mos ha dias no *Conimbricense* ácerca do caminho de ferro de Benguella, com cuja doutrina concorda, envia-nos uma extensa carta que sobre o mesmo assumpto recebeu d'um seu amigo, por muitos annos residente na Africa Occidental, e da qual vamos transcrever a parte que se refere aos caminhos de ferro de Angola, já que pela sua grande extensão não podemos publicar essa carta na integra.

Meu amigo e sr. — Na minha ultima carta disse eu a v. ex.ª que mais tarde voltaria a fallar-lhe ácerca dos dois pontos marcados no jornal que me remetteu — *legitimistas* e *caminhos de ferro em Angola*.

. . . .

Passemos aos caminhos de ferro em Angola.

V. ex.ª deve ter já conhecido pela correspondencia entre nós trocada, que data de ha muitos annos, com periodos de maior ou menor actividade, que eu sei pouco, mas o que digo, sei.

Conheço a Africa Occidental desde 1862, isto ha 40 annos, mas especialmente a provincia de Angola, por onde andei (note bem) 11 annos effectivos. Corri-a desde o extremo norte até o extremo sul, isto é, desde o *Congo* até *Mossamedes*. Apesar de me ter retirado d'aquella provincia ha já bastantes annos, mantenho relações com ella, como se nella residisse.

No que lhe vou dizer não me firmo em theorias, nem em relatorios pomposos, quasi sempre mentirosos, se não sempre. Baseio-me em factos presenciados por mim e por muita gente, e contra factos não ha argumentos.

Pois, senhor, desde a referida época, 1862, até hoje, sempre tenho ouvido queixumes dos negociantes d'aquellas paragens. O commercio está em crise perenne, devido a muitas e variadas causas, que seria longo mencionar. A verdade é que as cousas não correm tão mal como elles apregoam, nem tão bem como era para desejar, e devia ser.

Uma das causas da crise *perenne* do definhamento do commercio era a falta de estradas, e portanto a difficuldade de transportes das mercadorias. O estabelecimento de *caminhos de ferro* era o seu *desideratum*. Estabelecidos elles estava a patria salva, diziam.

Construiram-se *caminhos de ferro*, telegraphos electricos, carreiras quinzenaes de paquetes, etc., e a musica a mesma, variando apenas de tom.

Benguella foi o ponto mais commercial da provincia; porém o commercio que se fazia na cidade, passou, quasi por completo, para a *Catumbella*, pequena povoação distante 20 a 30 kilometros ao norte de *Benguella*. Bem depressa se reconheceu a quasi necessidade d'um *caminho de ferro* para o transporte das mercadorias que tinham de transitar entre os dois pontos, porque estas tinham de passar por *Benguella*, por estar alli a alfandega e ser alli o porto. Construiu-se o *caminho de ferro*. Não sabe o que succedeu? Foi d'alli a poucos annos estar de todo abandonado!!

As nossas colonias estão ainda, póde dizer-se, *em embrião*, pelo menos as occidentaes que eu conheço muito bem, como já disse, com excepção da provincia de Cabo Verde, que é hoje quasi uma provincia europea, mas tambem, em compensação, é a mais pobre e que menos futuro promette.

Não se julgue que sou retrogrado e que reputo inuteis os caminhos de ferro em *Angola*: não senhor; antes pelo contrario, considero-os uma formidavel alavanca, mas é para o desenvolvimento futuro como fecundante do embrião. Na actualidade só são proveitosos principalmente aos fornecedores dos materiaes empregados na construcção d'elles, pessoal, etc., etc. Quem conhece, como eu, a potencia d'um comboio e o trafego commercial entre *Loanda* e *Ambaca*, como eu conheço, sabe perfeitamente que todas as mercadorias accumuladas nas diversas estações durante um mez, podiam ser transportadas num só comboio. Isto é que é a verdade.

O artigo publicado no periodico para o qual v. ex.ª chamava a minha attenção, tratava do caminho de ferro do *Lobito*, praia muito proxima á *Catumbella*, e era sobre este em especial que eu tencionava fazer as minhas considerações. Porém pouco depois fui surprehendido pela noticia do contracto celebrado entre o governo e Roberto Williams, capitalista inglez. Ainda não tinha ouvido fallar em tal negocio. Que eu saiba não ha memoria de se realisar um contracto de tão alta transcendencia e tão rapidamente. Aquillo foi como se costuma dizer — *atar e dependurar*. Deve ser negocio importante para as duas partes contractantes!! Quem ficará burlado?

Eu classifico este contracto *negocio de cigano*. Ahi pelo Porto tambem ha *ciganos*? Se os ha, dispenso-me de os descrever.

A' primeira vista, e muita gente assim o julgará, parece negocio de um interesse incalculavel para Angola, e portanto para o paiz; porém eu no meu modo de ver e pensar ao avesso da mais gente, considero o *altamente prejudicial ao futuro de Portugal*. Se este contracto vingar, é mais uma *pazada* na sepultura da nossa querida e moribunda patria.

Que a tal empreza a realisar-se ha de produzir lucros fabulosos, não me resta a menor duvida, mas esses lucros *hão de reverter em favor da Inglaterra*, que, como é sabido, *não dá ponto sem nó*, e se tem engrandecido *á nossa custa*, empregando para isso meios diversos, e *com festinhas e bôlos*, ha de empolgar o resto, *que já é bem pouco*, o que pouca gente sabe, e a que o sabe não o diz, ou por conveniencia, ou *por outros motivos*. E se v. ex.ª o não sabe, *bata-me nas costas que eu lhe porei tudo em pratos limpos*. Só quem lê a historia com attenção e percorre os nossos dominios ultramarinos, é que póde avaliar o quanto devemos *á nossa fiel alliada!!*...

Quando eu vejo fazer *tagatés* áquelles sujeitos (cujo patriotismo e tino eu louvo), cresce-me uma tal indignação, que o meu gosto era correr tudo a chicote: *os de cá e os de lá*. Releve-me esta linguagem pouco propria de gente de gravata, mas eu não sei fallar senão assim quando trato de certos assumptos.

Mas agora reparo que me ia desviando do meu proposito — *Caminhos de ferro em Angola*.

Dizia eu acima que o commercio de Angola se não desenvolvia por diversos motivos. Mas quaes são elles, — perguntará v. ex.ª? Qual a razão da *crise permanente*? Repito; são varias e complexas, mas as principaes se reduzem a tres:

A primeira é a *desgraçada administração que em tudo se reflecte*. Como é facilimo de demonstrar, só vão para o *leme* guapos rapazes, que presumem saber muito, e que muito saberão, mas muito pouco do officio de navegação, e o resultado está bem patente. Quando o barco era governado por pilotos que *Deus haja*, gritavam os *moços de bordo* invejosos do cubiçado mando, *e principalmente dos proventos*.... Perdão já me ia desviando outra vez do assumpto. Fica para outro dia o resto, sim?

O segundo é a má orientação e falta de patriotismo dos commerciantes portuguezes estabelecidos nas provincias ultramarinas; e finalmente a visinhança dos estrangeiros que nos empolgaram os territorios — e com elles a força do commercio.

Isto é a verdade *crua e nua*. Tudo o mais são theorias mentirosas architectadas para armar ao effeito.

Desculpe ter-lhe tomado tanto tempo, mas como me chamou para o campo *caminhos de ferro em Angola*, soffra-lhe as consequencias.

De v. ex.ª
am.º cr.º e admirador,

12-12-902.

R. Xavier da Silva.

Correspondencia de Penacova

Acaba de ser publicado e já se acha á venda o *Codigo das Repartições de Fazenda* (2.ª edição correcta e augmentada), com todas as alterações desde 1898 a 1902, de que é auctor o nosso amigo sr. Alberto Carrapatoso, digno escrivão de fazenda d'este concelho, sendo o seu preço 500 réis e pelo correio 525 réis.

E' um livro muito util e de grande interesse para os empregados de repartições de fazenda.

— Em Oliveira do Cunhedo, grassa com intensidade a apedimia do Sarampo, havendo já tres obitos.

Foram tomadas as providencias a fim de debellar tão terrivel mal.

— Completa hoje 5 annos de edade a sympathica filhinha do nosso amigo sr. dr. Daniel da Silva, e da sr.ª D. Beatriz Guedes da Silva; motivo por que endereçamos os nossos parabens a seus ex.mos paes.

— Foi aqui bem recebida a noticia de que em breve começam novamente os trabalhos da estrada de Luso a Côrte-Montes que liga com a estrada real n.º 48.

Penacova, 13 de Janeiro de 1903.

Noticiario

Pela Universidade — Devidamente auctorisados pela camara dos pares, devem apresentar-se por estes dias o sr. reitor da Universidade conselheiro Pereira Dias e os lentes da faculdade de direito, srs. drs. Fernandes Vaz e Laranjo.

— Para verificação e confirmação de faltas aos alumnos, reuniu hontem a congregação da faculdade de philosophia, devendo reunir para o mesmo fim, na proxima segunda feira, a faculdade de mathematica.

— Tomou posse do seu logar o sr. Anthero Teixeira de Sousa Leite, continuo dos geraes da Universidade.

Camara municipal — A camara municipal d'esta cidade, em sua sessão de quinta feira passada, deliberou continuar por mais um anno o regimen de arrematação de carnes verdes, tendo sido nomeada uma commissão composta do presidente sr. dr. Manoel Dias da Silva e dos vereadores srs. Francisco Nazareth e Aureliano Viegas, para rever as condições e propôr as alterações a fazer para o respectivo concurso.

— Deu de arrematação em praça publica a reconstrucção da estrada municipal que vae dos Fornos ao Paço de Botão, numa distancia de 1:830 metros, pela quantia de réis 760$000, tendo sido adjudicatario o acreditado empreiteiro sr. Abel Corrêa da Cunha, da Fontinhosa.

A base de licitação era de 762$000 réis.

— Arrematou tambem a Daniel David o imposto municipal indirecto do logar de Santo Antonio dos Olivaes.

Espectaculo — O Real Club Velocipedico de Portugal realisa brevemente um espectaculo nesta cidade.

Escólas primarias — O sr. ministro da justiça já assignou o despacho creando uma escóla para o sexo feminino, na freguezia d'Eiras d'este concelho.

— Vae ser remettido á direcção geral de contabilidade o processo de aposentação do sr. Alexandre Elias de Carvalho, professor da escóla primaria de Vil de Mattos, concelho de Coimbra.

— O conselho superior de instrucção publica, foi favoravel á creação de uma escóla para o sexo feminino na freguezia de Podentes, concelho de Penella.

Aspirantes telegrapho-postaes — Vae ser augmentado com 50 o numero de 2.os aspirantes telegrapho postaes.

A celebre aposentação — Já depois de estar composto e no prélo o artigo que inserimos na primeira pagina d'este jornal, sob o titulo — *A Penitenciaria de Coimbra*, recebemos uma carta de Vianna do Castello dizendo — «que o sr. João Affonso Espergueira fôra secretario geral naquelle districto, em seguida á nomeação do sr. Fernandes Thomaz para secretario da Universidade. Exerceu portanto o cargo de secretario geral de 1861 a 1870, com exclusão do tempo em que nelle tambem serviu o distincto escriptor e poeta Guerra Junqueiro. Desde 1870 o sr. Espergueira não exerceu mais o alludido logar. Esteve em 1880 em Santarem como governador civil, proximamente um anno, e em 1886 a 1889 como governador civil em Aveiro e Villa Real.

«Ora o sr. Espergueira apenas contava com metade do ordenado de secretario geral para a aposentação. Como é, pois, que apparece agora aposentado com 800$000 réis annuaes?»

Dissemos nas linhas que escrevemos na primeira pagina, que se lhe levou em conta o tempo servido no logar de thesoureiro pagador.

Não é porém bem assim. Levaram-se-lhe em conta 11 annos de secretario geral e governador civil, e mais 13 *(aqui é que está o escandalo)* que foram os que mediaram desde o anno de 1890 em que o sr. Espregueira foi despachado para a Penitenciaria de Coimbra, embora ella não funccionasse até ao fim de 1901, e o sr. Espregueira (com exclusão de 12 dias), nem antes nem depois d'esta data!

Mas se assim não é, e elle só conseguiu 800$000 réis de aposentação com 11 annos de secretario geral e 13 *in nomine* de director da Penitenciaria de Coimbra, então *está ainda lezado*, e deve, a exemplo do que acaba de succeder com o sr. commissario da bula, pedir *segunda aposentação* como thesoureiro pagador; e solicitar do Banco de Portugal que estatua a aposentação dos seus agentes, para assim obter uma *terceira e ultima aposentação!*

E a proposito d'este divertido assumpto, ahi vão as seguintes linhas, publicadas na *Voz Publica* de hoje, e que fazem parte da carta de Lisboa do distinctissimo escriptor Silva Pinto:

«E que me dizem ao boato, que corre mundo, de vir a ser aposentado o director da Penitenciaria de Coimbra, que só funccionou (elle) durante um anno... assignando todos os mezes o recibo do vencimento? Isto crê-se? Ora, porque se ha de duvidar de um litro de agua no Oceano?»

Silva Leal — Está em Coimbra com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Sebastião da Silva Leal, distincto bibliophilo, e sollicito correspondente do *Conimbricense* na capital.

Anniversario jornalistico — Entrou no 10.º anno da sua publicação, *A Vinha de Torres Vedras*, semanario agricola, viticola e noticioso.

As nossas felicitações.

Associação dos Artistas — Em additamento á noticia que démos no ultimo numero d'este jornal, com relação á Associação dos Artistas e ao nosso illustrado patricio o sr. conde de Valenças, temos a referir que na terça feira reuniu a direcção d'esta associação em sessão extraordinaria, sendo-lhe apresentado o officio recebido do sr. conde de Valenças, cuja leitura, principalmente na parte relativa á associação foi coberta de applausos, e lançando-se na acta um voto de louvor ao nosso distincto patricio e benemerito presidente honorario da Associação dos Artistas, o sr. conde de Valenças, pelo seu generoso offerecimento, resolvendo-se que lhe seja enviada a copia da mesma acta.

Obras publicas — Foi determinado que sejam dados por administração os trabalhos de construcção sobre a ponte do ribeiro de Satam, no districto de Coimbra.

Transferencia — Foi transferido para Lisboa, o aspirante auxiliar telegrapho postal de Coimbra, Antunes.

FOLHETIM

UM AUTO DE FÉ

(Continuação)

Rematava este periodo do discurso um agradecimento á misericordia de Deus e benevolencia dos inquisidores por neste dia não haver relaxados.

«Se isto não fôra (apostrophava o Demosthenes da Companhia), que fôra de vós? Sem duvida relaxados foreis ao braço secular, e por elle sentenciados ao fogo: prouvera a Deus que não fôra eterno. Assim o merece a perfidia judaica. Fogo!»

Como piamente devemos acreditar, em fogo vivissimo ardia já a imaginação do fecundo orador.

Em além-mar tambem a linguagem dos prégadores dos autos não era menos florida e edificante.

No que aos 12 de Janeiro de 1676 se celebrou em Gôa, (a) o douto Provincial dos Agostinhos comparava o santo tribunal á grande arca de Noé. Esta salvára homens e animaes de morrerem afogados nas aguas do diluvio, aquelle salvará os hereges e judeus da condemnação ás penas eternas. Havia, porém, uma grande vantagem a favor da Inquisição, notava o orador, todo ufano da descoberta. Na arca homens e animaes sahiram como haviam entrado, com os mesmos instinctos, com os mesmos vicios, com as mesmas impurezas, que d'antes tinham, *crescite et multiplicamini super terram*. Aqui, pelo contrario, a transformação era completissima. Os que entravam lobos carniceiros sahiam mansos cordeirinhos; os leões orgulhosos ficavam pombas sem fel. — Assim era até uma ventura inapreciavel o ser processado pelo Santo Officio.

Finda a predica seguia-se a publicação do *Edital da Fé e Monitorio Geral*. (a) Neste, porém, não havia que variar, porque a sua formula estava de ha muito redigida no *Regimento*. Era o tal *Monitorio* uma chamada geral a todos os fieis e christãos para que, em trinta dias, viessem sob pena de excommunhão maior, *denunciar e manifestar* ante os inquisidores, por si ou interposta pessoa, o que soubessem de certos casos contra os preceitos da Religião Catholica, usos e doutrinas da Santa Madre Egreja, e auctoridade do Summo Pontifice. Nestes casos comprehendia-se, como era de razão, o que tambem se julgava tocante á infallibilidade do tribunal: tal como:

«Se sabem, ou ouviram, que alguma pessoa penitenciada pelo Santo Officio por culpas, que nelle haja confessado, dissesse depois que *confessara falsamente* o que não havia commettido, ou *descobrisse o segredo* do que passava na Inquisição, ou detrahisse, e sentisse mal do *procedimento e recto ministerio* do Santo Officio.»

Mui longos deviam ser na verda de estes preliminares, mas mais seria o pregão das sentenças dos reconciliados, que em seguida faziam do pulpito dois clerigos. Ao passo que se ia lendo cada uma d'ellas; vinha o reu ouvil-a em pé, com uma vella amarella na mão, junto ao altar do tablado. Terminada a leitura ajoelhava, e nessa posição, com a direita sobre o missal, ouvia a abjuração, que do mesmo pulpito lhe recitavam, e que elle promettia cumprir. Beijava em seguida o crucifixo, voltando depois ao seu logar.

Concluia esta scena uma absolvição geral, que de sobrepeliz, estola e capa roxa, lançava o inquisidor mais antigo do tribunal. Para maior acatamento fazia-lhe cortejo neste passo o capellão do carcere da penitencia, os clerigos da freguezia, e os leitores das sentenças, que a todos os penitenciados iam applicando o toque symbolico das varinhas.

J. C. A. de C.

(*Continua*).

(a) E' o mesmo auto em que sahiu penitenciado mr. Dellon, medico francez em Damão, preso por suspeito na fé em 1673, e mandado soltar pela Inquisição de Lisboa em 1677.

A curiosa narração que mais tarde publicou da sua prisão, processo, e estylos do Santo Officio de Goa, acha-se impressa com algumas estampas na *Hist. des Inquisitions*, Cologne, 1759, tom. II, *liv. V*, pag. 113.

(a) Tambem lido em todas as egrejas no primeiro domingo da quaresma. *Regimento* citado, *livro I*, titulo III. § 11.

O Conimbricense de 17 de Janeiro de 1903

Pela academia — Em harmonia com o que affiançámos no numero anterior, a Tuna Academica inicia em breve a serie de excursões que este anno projecta fazer: resolveu visitar nos dias 1 e 2 de Fevereiro a academia do Porto; para tratar d'essa viagem foram áquella cidade os srs. Santos Monteiro e dr. Bernardo Polonio, respectivamente presidente e thesoureiro da direcção da Tuna.

Para essa excursão ha grande enthusiasmo na nossa academia, esperando-se que a Tuna seja acompanhada por grande numero de academicos. Pensa-se mesmo na organisação d'um comboio especial, caso o numero de estudantes que vão ao Porto se approxime de 250, esperando-se que assim o custo da viagem, ida e volta, não exceda a 1$500 réis.

Pela fórma carinhosa com que os delegados da Tuna foram recebidos no Porto, e ainda pelo interesse que naquella cidade despertou a noticia d'esta visita, espera-se que seja brilhantissima esta excursão.

A Tuna pensa em partir no dia 31 do corrente, dando nessa noite um espectaculo em Aveiro; seguirá depois para o Porto onde só chegará no dia 1 de Fevereiro.

— Continuam com grande concorrencia e assiduidade os ensaios para a recita de despedida do 5.º anno theologico-juridico. Os numeros de musica, compostos pelo sr. dr. Simões de Carvalho (Barbas), têem agradado extraordinariamente. A musica da ballada é obra do quintanista Candido de Viterbo.

O curso está-se forçando para que a recita se realise na noite de 21 de Março.

— Na secretaria da Associação Academica têem já sido recebidos projectos de peças que, depois de approvadas e escolhidas em concurso, serão levadas á scena no sarau que a Associação vae dar em beneficio do seu cofre.

Entre esses projectos ha alguns de valor e muito espirito, cujos personagens estão distribuidos a estudantes conhecidos e de comprovado talento scenico.

Carreiras de automoveis — O sr. J. Costa Santos, concessionario de transportes em automoveis, apresentou já ao sr. ministro das obras publicas os planos dos horarios referentes ás carreiras que vae estabelecer nos differentes pontos do paiz. Entre ellas contam-se as seguintes que mais directamente interessam a esta cidade: Figueira da Foz e Penacova, — Caldas da Rainha e Coimbra, — Mira e Coimbra.

Nestes transportes serão empregados *salões diligencias* para passageiros e *camiones* para mercadorias.

Mais um — Continuam sem interrupção os atropelamentos devidos ás correrias injustificadas e a que a policia não põe cobro, dos srs. cyclistas. Na quinta feira foi atropellada, ficando bastante molestada, a tia do nosso amigo sr. José Albino da Conceição Alves, considerado official maior da Universidade.

Pedir providencias é presentemente inutilidade; apontamos apenas os factos para descargo de consciencia.

Papelaria Borges — O proprietario d'este estabelecimento acaba de nos offerecer uma collecção de 21 bilhetes postaes coloridos com as principaes vistas de Coimbra.

E' um trabalho perfeitissimo, mandado executar expressamente no estrangeiro e que muito honra o nosso amigo sr. Francisco Borges, pelas constantes innovações que está fazendo nos artigos do seu commercio.

Ao proprietario da Papelaria Borges agradecemos a gentileza da offerta.

Queda — O empreiteiro de estradas José Carrito, do logar de Ceira, quando ante-hontem á noute atravessava a ponte da Portella do Mondego, enfiou-se involuntariamente por um dos muitos buracos que existem no pavimento, por estar sendo reconstruido e os operarios terem deixado a descoberto a parte em reconstrucção, indo cahir na margem direita, de uma grande altura, sobre pedras que alli existem, achando-se em perigo de vida.

Associação Commercial — Na quinta feira realisou-se a eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial de Coimbra, que têem de funccionar no corrente anno, ficando assim constituidos:

Assembleia geral — os srs.: Pedro Ferreira Dias Bandeira, presidente; Antonio Augusto Neves, 1.º secretario; Antonio Nunes Correia, 2.º secretario.

Direcção — os srs: José Maria Mendes d'Abreu, presidente; José Antonio Dias Pereira, vice-presidente; Manuel Joaquim Miranda, 1.º secretario; João Antunes do Valle, 2.º secretario; Augusto da Cunha, thesoureiro; Julio da Cunha Pinto, vogal; José Cesar Lopes, vogal.

Commissão d'exame de contas — os srs.: Affonso de Barros, Victor da Silva Feitor e Jayme Lopes Lobo.

Aposentação — Requereu a aposentação de commissario da Bulla da Santa Cruzada o sr. bispo de Bethsaida, que já estava aposentado como lente da faculdade de direito da Universidade, e que é provavel que ainda venha a pedir terceira aposentação de outro qualquer cargo que exerça ou venha a exercer.

Santos Martyres de Marrocos — No dia 16 de Janeiro de 1220, fez hontem 683 annos, soffreram cruel martyrio em Marrocos os frades da ordem dos Menores, Otto, Berardo, Pedro, Accurcio e Adjuto, naturaes da Toscana. Tinham ido prégar e propagar alli a fé, por mandado do seu patriarcha S. Francisco.

Os seus restos mortaes foram trazidos a Coimbra para o mosteiro de Santa Cruz, por cuidados do infante D. Pedro, filho de D. Sancho I. O infante, que então se achava em Marrocos, trouxe comsigo as venerandas reliquias até Astorga, e d'ahi as enviou para Portugal pelo seu creado Affonso Pires.

Todos os annos se festejavam neste dia em Santa Cruz os gloriosos martyres. Ha annos porém que deixou de haver a costumada procissão; foi extincta a respectiva irmandade; e a festa de egreja só se celebra no proprio dia quando succede ser domingo ou dia sanctificado.

Devido a isto é ámanhã que se celebra naquella egreja a festa dos Santos Martyres de Marrocos. Haverá de manhã missa cantada e á tarde sermão, pelo alumno do 2.º anno juridico sr. padre José Ribeiro Cardoso.

Pariato — O sr. dr. Pedro Ferrão, vae requerer para tomar assento na camara dos pares, por hereditariedade, como filho do antigo par do reino e ministro de estado sr. dr. Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.

O descanço dominical — Foi hontem profusamente distribuido um bem elaborado manifesto dirigido ao paiz e aos poderes legislativos, pelos caixeiros de Coimbra, e no qual pedem para lhes ser concedido como succede com as demais classes trabalhadoras, o descanço ao domingo, rogando aos dignos pares e deputados da nação, «que por meio d'uma lei regulamentar torne de futuro effectiva e duradoura tão salutar, indispensavel, hygienica, moral e humanitaria disposição.»

Já ha dias expendemos a nossa opinião com relação a este assumpto, estimando que a classe dos caixeiros consiga em todo o paiz deferimento á sua justa pretensão, harmonisados e respeitados os interesses geraes e particulares de todas as classes, ou como diz o manifesto, não trazendo prejuizos nem para os reditos do estado nem municipaes.

Nomeação — Foi á ultima assignatura o decreto nomeando o sr. Antonio de Oliveira e Sá, approvado em concurso, para o logar vago de 1.º official da secretaria da Universidade de Coimbra. Parabens.

Barco partido — Uns cinco estudantes, para entreter o tempo que medeia entre a sahida das aulas e a hora de jantar foram dar o seu passeio de barco, rio a cima, com destino á Lapa dos Esteios; mas a certa altura, perderam o leme, e como nenhum d'elles soubesse barquear sem regulador, lá veio o pequeno batel á mercê da corrente indo despedaçar-se contra uma barca serrana, que estava ancorada ao Caes, tomando os excursionistas um optimo banho forçado, e recebendo tambem alguns pequenos ferimentos e contusões produzidas pelo choque do batelzito na barca.

Os rapazes promettram aos seus deuses nunca mais usar de semilhante distracção. Que não vae o tempo para banhos frios e... para sustos.

Vandalismo — Referimo-nos no numero anterior ao premio de 20$000 réis que a camara concede a quem justificadamente lhe denunciar os individuos que se entretêem a cortar as arvores das ruas e largos publicos.

No dia immediato recebemos porém uma carta relativa a este assumpto, da qual extractamos os seguintes periodos, para os quaes chamamos a attenção das auctoridades competentes:

«Tenho razões para acreditar que o referido premio de 20$000 réis destinado a remunerar os que denunciarem os arboricidas, não passa d'uma simples phantasia.

«E sabe v... em que me fundo para tal conjectura?

«A camara creou tambem em tempos um premio de 5$000 réis para gratificar quem descobrisse ou prendesse os discolos que se entretinham a arrancar ou inutilisar as chapas ou letreiros indicativos dos nomes das ruas.

«Em Fevereiro de 1901 presenciou um guarda policial, que d'um predio qualquer estavam sendo disparados tiros contra a chapa que continha o nome d'essa rua, e que se achava affixada num muro fronteiro, Verificando que a chapa tinha sido attingida por quatro projecteis, e não podendo prender o individuo que praticára o maleficio, limitou-se a dar a devida participação para a repartição competente, depois de proceder ás indispensaveis averiguações.

«Foi chamado o auctor da façanha, ficando combinado entre elle e a auctoridade policial respectiva, que mandaria fazer e collocar uma nova chapa.

«Mais tarde foi incumbido de descobrir o auctor da deterioração da chapa, o chefe dos zeladores municipaes, o qual tendo conhecimento do que havia occorrido, mandou chamar á sua repartição o guarda que havia dado a parte, e por elle se inteirou de como os factos se haviam passado, declarando ao guarda nessa occasião de que ia ser devidamente remunerado.

«Até hoje porém, não consta que recebesse a annunciada gratificação de 5$000 réis, que não deixava de ser um estimulo para que este ou outro qualquer guarda, redobrasse de esforços para evitar as selvagerias que com frequencia se praticam, infelizmente, por essas ruas, largos e passeios.

«Ora á vista d'este exemplo, não haverá razão para duvidar egualmente da entrega do outro premio de 20$000 réis?

«A chapa attingida ainda hoje se conserva no mesmo local e no mesmo estado!...»

* * *

Não tinhamos conhecimento do facto apontado nesta carta, mas não é difficil averiguar se é ou não verdade o que nella se contém. E se assim foi, parece não restar a menor duvida, de que devia ser gratificado o guarda da policia civil que participou a deterioração do letreiro e indicou o seu auctor.

Raiva — Um cão hydrophobo, no logar de Trouxemil, mordeu diversos animaes da sua especie, bem como a menor de 7 annos Deolinda das Neves, que já foi enviada ao competente Instituto de Lisboa a fim de receber o respectivo tratamento.

A Trouxemil foi o guarda civil n.º 44 a fim de fazer abater todos os cães mordidos.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonia de Jesus Cantarina, de 91 annos. Falleceu no dia 4.

Julia Maxima Ricardina Pereira, de 69 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Anna de Jesus, de 80 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 7.

José Ferreira Martinho Bastos, de 40 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Mathilde Emilia da Silva Araujo Vieira, de 19 annos, de Santo Ildefonso, do Porto. Falleceu no dia 8.

Emilia da Piedade de Sá e Motta, de 65 annos, de Pombalinho (Soure). Falleceu no dia 8.

José João Fernandes Parente, de 81 annos, de Vianna do Castello. Falleceu no dia 8

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 21:511.

As gottas concentradas de FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força Belleza
Depósito: 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

CONTRA-ANNUNCIO

31 TENDO Alberto Montenegro annunciado em o n.º 5:752 do *Conimbricense* de 10 de Janeiro do corrente anno, a venda das propriedades que possue nos concelhos de Poiares e Penacova, declara-se que ninguem póde legalmente contractar com o annunciante a venda dos predios que pertenceram a Benjamim Montenegro, ou Benjamim Constancio de Carvalho Montenegro (nome porque tambem era conhecido), porque o inventario a que se procedeu por fallecimento d'este, e no qual foram adjudicados ao dito annunciante alguns predios, foi annullado na Relação do Porto por virtude de acção para esse effeito intentada por Maria Alice de Carvalho Lucas, viuva do fallecido Benjamim Montenegro.

O accordão da Relação a que se allude transitou em julgado.

Faz-se esta declaração para os fins convenientes e para que se não allegue ignorancia.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1903.

O advogado e procurador da interessada — *Hermano José Ferreira de Carvalho.*

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

RESTAURANTE ATHENAS

29 REABRIU este antigo restaurante. O serviço é feito por lista e com os preços marcados.

O novo preprietario,
José Estevão Nunes.

CRIADAS

28 PRECISAM-SE duas criadas de dentro, na rua de Sá da Bandeira, 51.

ANNUNCIO

27 LEONARDO ANTONIO DA VEIGA, proprietario e industrial, morador em Coimbra na rua da Louça, pretende licença para poder funccionar na sua fabrica de ceramica, sita na rua de Simão d'Evora, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, em propriedade sua, uma caldeira geradora de vapor e respectivo machinismo, para moer vidro para a dita sua fabrica. E como a dita caldeira se acha comprehendida na tabella annexa ao decreto de 21 d'Outubro de 1863, como estabelecimento de segunda classe, sendo os seus inconvenientes — *fumo e perigo de explosão nas caldeiras* — por isso, em conformidade com as disposições regulamentares d'aquelle decreto, são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, a contar da data d'este, as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 16 de Janeiro de 1903.

Leonardo Antonio da Veiga.

ALLEMÃO

PERIODO TRANSITORIO

Curso especial para alumnos da Universidade.

EMIL GRUNEBERG

COLLEGIO MONDEGO

Agradecimento

25 JURDOVINA PINTO DE SOUSA, Candida Pinto de Sousa, Alexandre e José Horta da Silva, vêem por este meio patentear o seu immenso reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral do seu fallecido marido, cunhado e tio, Francisco José Paulo, não devendo deixar de agradecer em particular ao ex.mo sr. Antonio Augusto Gonçalves, pelo offerecimento d'um sarcophago, construido a expensas suas, para repouso dos restos mortaes do extincto, que, em vida, manteve as mais estreitas relações d'uma sincera e ininterrupta amisade com seu fallecido pae.

Venda de propriedades

24 ALBERTO MONTENEGRO vende, convindo-lhe o preço, as que possue nos concelhos de Poiares e Penacova.

Dirigir a Arthur Montenegro, na Vendinha de Poiares.

MARÇANO

23 PRECISA-SE com practica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo o.

MERCEARIA CONFIANÇA

Largo do Principe D. Carlos

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais commodo dos PURGATIVOS
Veritables Grains de Santé du docteur Franck
Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal

Enxertos de — Pereiras — Pecegueiros e Rozeiras francezas de bellas qualidades, importadas.

Sementes de hortaliças.

Enxertos de fruteiras nacionaes a 150 réis cada uma.

12 — Rua de V. da Luz — 12

CURSO COMMERCIAL

Conversação allemã — Emil Grüneberg, professor do Lyceu.
Conversação franceza — Charles Lepierre, professor da Escóla Industrial.
Conversação ingleza — José Siqueira, da India ingleza.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escóla Nacional d'Agricultura.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortezão, professor diplomado.
Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.
Geographia commercial — Dr. Francisco Forte de Faria.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO — TRAVESSA DE MONT'ARROYO

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

19 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

VENDA DE PROPRIEDADES

18 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133. — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

BATATA PARA SEMEAR

15 MAGNUM BONUM (batata rim).

Vende Antonio Rodrigues Pinto a 500 réis os 15 kilos.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

14 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente **Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.**

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

10 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

COLCHOARIA CENTRAL

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31
63 — Rua das Solas — 63

COIMBRA

7 NESTE estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros, etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças.

Executa com brevidade, perfeição e economia, qualquer encommenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas neste estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento.

Bom emprego de capital

6 VENDE-SE uma casa de boa construcção e acabada ha pouco de construir, com bom rendimento, bem situada e com frentes para duas ruas de muito transito, tendo junto dois logradouros. Nesta redacção se diz.

CASA

5 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

AOS AGRICULTORES

4 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL
THAPSIA
PARIS
DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.
DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas**.
LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 18 para sahir em 19 de Janeiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:755 — TERÇA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EM QUANTO É TEMPO

Os escandalos de uma situação anormal como esta em que nos achamos, revelam-se em todos os actos da facção dominante.

Escandalos na gerencia dos negocios publicos, no provimento dos empregos, na organisação dos serviços do estado, nos contractos ruinosos, nas aposentações illegalissimas, na alienação de territorios, no esbanjamento da fazenda publica, na relaxação de todo o principio da auctoridade, no descredito do systema representativo; eis o que todos os dias a imprensa seria e digna descreve e commenta, denunciando os actos praticados por uma tão odiada e prejudicial situação.

E ainda mal que assim é; porque as situações passam, e os males que ellas causam, difficilmente se curam.

E' deploravel ver um povo modelo de virtudes civicas; uma nação briosa gemendo sob o peso de uma facção, que em nome da liberdade pretende suffocar todas as legitimas manifestações d'essa mesma liberdade nas suas mais justas e nobres aspirações.

Caracteres de reputação mais que duvidosa, ambiciosos sem merito, homens que só miram ao seu pessoal interesse; taes são em geral os que gozam do favor do governo, os pretendentes favoritos dos ministros, os seus agentes, os instrumentos cegos das suas ambições!

No provimento dos empregos nem a superioridade das habilitações scientificas, nem os longos e relevantes serviços publicos, nem as provas dadas em concurso, nada d'isso vale ante o favoritismo ministerial, nem assegura o premio devido ao merito.

Uma intolerancia politica sem exemplo, um exclusivismo odioso e injustificavel, preside á escolha dos candidatos aos empregos publicos.

Um completo desprezo pelos principios fundamentaes do systema representativo; a sophismação dos mais essenciaes preceitos constitucionaes; as adhesões parlamentares, obtidas a troco de empregos ou de commissões concedidas aos proprios deputados; tal é a norma d'esta situação excepcional.

O desperdicio na fazenda publica, venda constante de inscripções e emprestimos ruinosos, tal é o systema financeiro seguido pela facção dominante.

Tudo isto nos desacredita e exautora dentro e fóra do paiz; tudo isto compromette a nossa autonomia; e tudo isto emfim é o desgraçado resultado de uma tão ominosa situação; dos erros e abusos de ministros parciaes e facciosos.

E a continuação de um estado tão violento produz no paiz um profundo desgosto, e póde arrastar-nos a gravissimos perigos, se em quanto é tempo, se lhe não pozer cobro.

O paiz quer que a carta constitucional seja uma realidade — que a liberdade seja mantida inviolavelmente para todos — quer melhoramentos publicos — quer ordem e moralidade — quer tolerancia politica e moderação.

E uma situação que é a negação de todos estes principios, não póde merecer o voto nacional, e está irremessivelmente condemnada.

O momento é grave e solemne para todos. E se a ninguem é dado desconhecel-o, tambem ninguem póde recusar-se a concorrer pelos meios legaes para atalhar os perigos que imminentes ameaçam o paiz nos seus mais valiosos interesses, na sua independencia politica, na sua liberdade constitucional.

Quando o perigo é commum, uma só bandeira une os filhos da mesma terra — o amor patrio.

AS NOTAS DIPLOMATICAS

O illustre parlamentar sr. conselheiro José Dias Ferreira, proferiu na sessão de sexta feira na camara dos deputados um notavel discurso, a proposito das notas diplomaticas trocadas entre os governos allemão e francez e o nosso governo, discurso que teve de generalisar-se a outros e importantes assumptos, visto que o sr. Hintze Ribeiro, fugindo aos botes certeiros e a fundo que lhe dirigiu o sr. conselheiro Dias Ferreira, se esquivou a defender o governo das responsabilidades das mesmas notas, que sobre elle impendem, usando do systema ultimamente adoptado, de retaliações e accusações em vez de se justificar como era do seu rigoroso dever.

O nosso collega *O Tempo* publica no seu ultimo numero um energico e illucidativo artigo, sob o titulo — *Ao paiz*, — baseado no brilhante discurso proferido pelo sr. conselheiro Dias Ferreira, e cuja leitura aconselhamos aos nossos leitores, já que as exiguas dimensões do nosso jornal nos não permittem reproduzil-o como era o nosso desejo.

O alludido artigo, replecto de argumentos valiosos e acompanhado de notas, factos e documentos importantes, termina assim:

«O anno de 1893 a 1894 foi o primeiro em que produziram pleno effeito as reducções feitas pelo gabinete Dias Ferreira e os contractos por elle celebrados com o Banco de Portugal.

Assim que os regeneradores tomaram conta do poder a marcha ascendente das despezas foi a vapor.

Com o desenvolvimento que foi tendo a vida economica da nação e com os impostos que lançaram, podiam ter pago, ao credor estrangeiro, tudo ou a maior parte do que se lhe devia.

O que o credor estrangeiro não poude aparar e o que irritou profundamente os governos e os credores estrangeiros, foi ver que depois de uma larga reducção nos juros da divida, continuavam impenitentes na folia e no esbanjamento os administradores da fazenda em Portugal.

Não se lê um documento publico, quer nacional quer estrangeiro, em que não se attribuam os nossos males e as nossas desgraças aos desvarios governativos!

Pódem os culpados defender-se como quizerem e lançar as culpas sobre quem lhes preparou uma situação para gosarem, mas a consciencia publica já lavrou a sua sentença e não se livram da penalidade os culpados por estarem dispondo do destino da nação.»

Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco

Falleceu hontem o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da faculdade de direito da Universidade. Era natural de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra, havendo nascido a 11 de Outubro de 1822. Tinha portanto 80 annos e pouco mais de tres mezes.

Matriculou-se na faculdade de direito em Outubro de 1837; fez formatura em 1842; defendeu conclusões magnas em 14 de Julho de 1843; fez exame privado, (hoje de *licenciatura*) em 26, e tomou o grau de doutor em 30 do mesmo mez e anno.

Foi despachado substituto extraordinario por decreto de 21 de Junho de 1858, passando a reger a cadeira de *direito ecclesiastico moral;* e obteve o despacho de substituto ordinario por decreto de 6 de Julho de 1859, indo reger a cadeira de *direito ecclesiastico portuguez*.

Despachado lente cathedratico por decreto de 7 de Agosto de 1862, passou a reger a cadeira de *Encyclopedia juridica e historia do direito romano, canonico e patrio*, mudando em 1865 para a *cadeira de Historia e principios geraes do direito civil portuguez*, que regeu até á sua aposentação.

Em 1885 foi despachado lente de prima, decano e director da faculdade de direito, aposentando-se em 1893.

Foi deputado em differentes legislaturas, fazendo parte de varias commissões, e prestando serviços distinctos naquella em que foi discutido o codigo civil.

Em 1884, o conselho da faculdade de direito votou-o como seu delegado perante o conselho de instrucção publica, e nesta qualidade apresentou ao mesmo conselho o seguinte relatorio que publicou:

Relatorio do delegado da faculdade de direito, apresentado ao conselho geral de instrucção publica na sessão ordinaria de 1885. Imp. da Universidade 1886. 8.º de 58 paginas.

No Annuario da Universidade relativo ao anno lectivo de 1891 a 1892, está egualmente publicada a *Oração de sapiencia* que o sr. dr. Pedro Monteiro recitou no dia 16 de Outubro de 1891, na sala dos actos grandes da Universidade.

*

No dia 9 de Maio de 1834, immediato áquelle em que entrou em Coimbra a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, lavrou-se na casa da camara um auto de acclamação ao governo constitucional.

Essse auto além dos vereadores, foi tambem assignado por 225 cidadãos, dos quaes ainda existiam o sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, que era nessa época estudante de preparatorios, e o sr. padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, mais tarde nomeado conego da Sé de Cabo Verde.

Pelo fallecimento do sr. dr. Pedro Monteiro, apenas fica existindo um d'esses 225 benemeritos, que é o nosso respeitavel e querido amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, que completa 95 annos de edade no proximo dia 7 de Fevereiro.

*

O sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco, foi um professor consciencioso e illustrado, e um caracter honestissimo e muito estimado por todos quantos o conheciam.

Militou sempre no partido progressista, que se encontra actualmente de lucto pela perda do seu distincto correligionario e chefe neste districto.

A familia do illustre extincto enviamos a expressão do nosso pezar.

A decadencia parlamentar

O nosso estimado collega de Lisboa *O Liberal*, publicou em um dos seus ultimos numeros um artigo palpitante de verdade, sob o titulo que encima estas linhas.

Sentindo, pela sua extensão, não o poder reproduzir na integra no nosso jornal, limitamo-nos a transcrever, com a devida venia, os periodos finaes do mesmo artigo.

«E é vêr como os homens mais distinctos se retraem de ir alli, a S. Bento, exhibir-se num esforço que no melhor dos casos é inutil, porque muitas vezes é ridiculo.

Os principaes homens do partido progressista, muitos dos que estão fóra dos partidos da rotação, e até alguns amigos do governo, ou não vão a S. Bento, ou alli comparecem desolados e descrentes.

Algum que ainda pede a palavra fal-o como um desabafo de consciencia, e quando acaba de fallar para as paredes, fica-lhe a desoladora impressão de que tudo está perdido. O governo faz o que quer e a nação, cá fóra, tanto se lhe dá como se lhe deu.

Ora não ha peior symptoma do que o que se está passando. Quando os povos chegam a este desolador abandono, a morte parece certa.

Diz-se que andam por ahi alguns espiritos justos e intelligentes, a congregar esforços para uma reacção contra esta deploravel decadencia a que chegámos.

Oxalá que não sejam perdidos esses esforços e que ainda seja tempo para salvar esta pobre nação do abysmo em que já as potencias a vêem como que submergida.

As potencias já tratam Portugal como o Egypto.

Querem que os seus naturaes tomem conta d'Angola? Nada mais simples. Obrigam o governo portuguez a entregar ao sr. Williams 366:000 kilometros quadrados em Benguella.

O governo faz tudo isso de que deveria tomar conta o parlamento, e fal-o como quem está certo de que os pares e deputados a tudo hão de dizer *amen*.

Que se contentem com as cadeiras fôfas de 65$000 réis. Quem assim tem o fundo das costas quentes que se cale, porque tudo vae bem.»

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

II

Attribue-se ao actual systema de ensino a qualidade de radical: mas em quê?

Será porque as differentes disciplinas que se professam nos lyceus estejam fragmentadas? mas esta divisão já não é nova. Em as anteriores leis e regulamentos já ellas o estavam. Não tanto, é verdade, mas o facto existia. Seria porque fossem adoptados outros systemas de ensino mais proveitosos ao desenvolvimento intellectual dos alumnos?

Nem isso ainda se realisa. O systema já era conhecido, e não havia professor que não tivesse d'elle noticia, e alguns havia que já o tinham adoptado na parte que elle tinha de racional e congruente á indole especial dos alumnos que frequentavam os lyceus. Os methodos de ensino, quando foi implantada a actual reforma, não era o mesmo de ha vinte annos, ou de menos tempo; os bons professores iam-no modificando, conforme lhe dictava a sua intelligencia e a experiencia colhida no tirocinio de longos annos.

O systema foi realmente alterado por a inqualificavel reforma, que despoticamente está pesando sobre os lyceus, mas o aproveitamento dos alumnos foi nullo: — os que sahiram dos lyceus, no anno passado, em regra, nada sabiam, nem podiam saber. E tanto isto é verdade que nos lyceus os estudantes de lingua latina ainda andam declinando os substantivos e adjectivos, e mal, quando em outros tempos, no fim de oito ou quinze dias, começavam a traduzir trechos faceis.

Onde está pois a melhoria do ensino?

Dissemos, ha tempo, que esses defensores acerrimos do systema condemnado por todos os homens de pensar seguro e esclarecido, tinham um meio facil de mostrar a excellencia e verdade do methodo por elles tão apregoado, e era travar um duello nobre, digno e proficuo com o antigo systema, mas não de pala-

vriado vão, em que só se revela o espirito da imitação; mas praticamente, creando-se dois cursos em cada um dos quaes se ensinasse por seu methodo, num pelo antigo, deixando ao professor o bem entendido arbitrio que por lei lhe era concedido, e no outro pelo apregoado por elles, porém exclusivamente.

Em terçar as armas da intelligencia por essa fórma, é cousa em que elles não cahem.

Será radical a reforma em vigor, porque até á sua publicação só se tivesse ensinado doutrina erronea? será porque a doutrina ensinada fosse substituida por outra mais conforme á verdade?

Nada d'isto.

Appareceu-nos o *kikerismo*, antigo systema de leitura, e de que possuimos uma grammatica do seculo XVIII, a qual só serve para mostrar que os seus fautores desconhecem completamente os grammaticos latinos. Nunca leram Festo, Terencio Varrão, Nonio Marcello e outros; mas querem neste ponto dar leis ao mundo.

Appareceu uma alteração, na analyse grammatical, consistindo em substituição de palavras que não de ideias; que não explica os factos grammaticaes, e não desenvolve a intelligencia dos alumnos, porque não os explica, não os subordina a uma lei, e despreza portanto a razão, fanal luminoso que nos guia no caminho da sciencia, e sem o qual não podemos nella dar um passo.

Em que consiste pois esse radicalismo? Só se fôr no retrocesso.

Novo, porém, pareceu aos que não eram versados no estudo e no ensino das disciplinas dos lyceus, tudo isso que para ahi se legislou sem critica, e sem critica foi admittido por alguns, como sendo um progresso scientifico.

E o peor é que causaram perturbação no modo de ensinar, e até prejudicaram a instrucção da mocidade, difficultando-lhe o estudo e obrigando-a a reter cousas que ella não percebe, e estamos persuadidos que muitos vaidosos tambem não entendem.

ANTIGUALHAS

O patriarcha de Lisboa, D. Carlos da Cunha

Havendo as côrtes mandado que fossem juradas as bases da constituição em 29 de Março de 1821, o cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha, recusou-se a prestar esse juramento por não poder approvar os artigos 10 e 17 das mesmas bases.

A regencia do reino expediu logo uma portaria, pela qual mandava recolher o patriarcha ao convento do Bussaco, sendo acompanhado pelo desembargador Manoel de Macedo Pereira Coutinho; concedendo lhe o levar em sua companhia as pessoas que escolhesse da sua familia, menos o seu secretario.

A mesma regencia expediu mais uma ordem para o referido desembargador ir conduzir o patriarcha; —um officio ao patriarcha, incluindo a copia da portaria, e determinando a jornada para o dia 2 de Abril; uma ordem para o prior do convento do Bussaco receber o patriarcha, e para que o tratasse com a dignidade que era devida á sua pessoa e emprego; — um officio para o chanceller da relação, por motivo da falta que nella havia de fazer por algum tempo o desembargador Manoel de Macedo; —outro para o principal Silva, determinando que o collegio patriarchal continuasse na ausencia do patriarcha; —e finalmente outro officio para o desembargador Macedo, mandando lhe apresentar um tenente de cavallaria n.º 6, com uma escolta de 20 homens para a sua segurança e dignidade da sua pessoa.

Nas sessões das côrtes de 31 de Março e 2 de Abril, onde o procedimento do patriarcha foi largamente discutido, se resolveu por 88 votos contra 1 —que todo o portuguez que recusasse jurar simplesmente e sem restricção alguma a constituição e as bases d'ella, deixava de ser cidadão, e devia sahir immediatamente do territorio portuguez.

O patriarcha foi preso na sua residencia da quinta do Tojal, e conduzido para o Bussaco. Passado algum tempo saiu para fóra do reino, d'onde voltou pela acclamação do governo absoluto em Janeiro de 1823, sendo para isso convidado por uma carta regia.

Um dos seus primeiros actos, depois da sua chegada, foi publicar uma pastoral, prohibindo com pena de excommunhão a leitura do celebre livro — *O cidadão Lusitano*, do abbade de Medrães, Innocencio Antonio de Miranda, assim como a leitura de outros livros de identica doutrina.

DOS EPITHETOS

O modo de ser das sociedades resulta, em parte, de umas cousas de que se costuma dizer: — «isso não tem importancia alguma.»

Vamos a vêr se com um *simile* podemos acclarar o pensamento que temos em mente.

Haverá cincoenta annos que — sendo ainda muito respeitado o crédito, não havendo tanto papel a representar dinheiro sonante — muitas das economias realisadas pelos particulares eram capitalisadas em objectos de ouro ou de prata.

Desejava ter cada um *a que se tornar*, e por isso os objectos de metal precioso, que comprava, haviam de ter muito pezo e pouquissimo feitio.

E' que o seu valor realisavel estava no pezo e não na mão de obra.

Hoje dá-se precisamente o contrario.

Esses objectos são todos feitio. Metal pouco. Quando se compram custam carissimo, quando se vendem, valem uma bagatella, porque, postos na balança, accusam um peso levissimo.

Passemos da ourivesaria para a sociedade.

Nesse tempo — quando se avaliava pelo pezo e não pelo feitio — para se ser considerado e qualificado como illustre, distincto, douto, era preciso ter dado muitas e repetidas provas, ter praticado muitos e eloquentes actos, que justificassem esses attributos.

Se se dissesse que um espirito era culto, que uma intelligencia era esclarecida, que um caracter era nobre, que um individuo era benemerito, que um coração era generoso, que uma pessoa era illustre, é que realmente havia cultura nesse espirito, luz nessa intelligencia, nobreza nesse caracter, benemerencias nesse individuo, generosidade nesse coração, lustre nessa pessoa. E por isso, taes qualificações eram respeitadas e veneradas, porque as qualidades que definiam eram reaes; havia ahi o valor intrinseco, o *pezo*, como nos objectos preciosos.

Hoje é tudo feitio. Não custa nada a ser distincto, illustre, nobre, esclarecido, sabio, benemerito, gentil! Porque tudo isso se diz de qualquer com a mesma facilidade e indifferença com que a qualquer se dá *excellencia*. E' uma formula, um tratamento, quasi que uma alcunha. Fallar de alguem, e não lhe chamar uma cousa d'essas, ou todas ao mesmo tempo, é uma indelicadeza. Pois ha de haver ignorante que não seja erudito, vulgaridade que não seja trascendencia, chateza que não seja distincção, pygmeu que não seja gigante, atomo que não seja vulto, tréva que não seja luz, planta que não seja cedro do Libano?...

Deus nos livre de incorrer na injustiça de não classificar como estrella de primeira grandeza o primeiro vaga-lume que se nos depara.

Ora, se quando se quer reduzir ao seu valor effectivo os objectos de ouro e prata, em que tudo é feitio, não se encontra metal aproveitavel, quando se trata de aquilatar o merito intrinseco d'essas notabilidades, reconhece se ser tudo ficticio, apparente, convencional, *chôcho*.

E assim, se quem tem aquelles objectos não póde dizer que tem *a que se torne*, a sociedade que conta estas *grandezas* não tem de que se valha.

Chama pelos taes sabios, saem-lhe nescios; invoca os taes judiciosos, apparecem-lhe imbecis; quer valer se das taes superioridades, tropeça em baixezas; vae á procura das taes luzes perde-se na escuridão.

Posto isto, que não póde ser contradictado, conclue-se d'ahi o que seja uma sociedade onde se vulgarisa, se deprecia, se rebaixa o que ha de mais elevado, de mais delicado, de mais difficil e portanto de mais raro!

Custa tanto a adquirir conhecimentos, custa tanto a formar o caracter, custa tanto a sobresahir, a ser alguma cousa util, grande, nobre, isto é, custa tanto a enthesourar riquezas profissionaes, intellectuaes, moraes, e comtudo, sem nenhumas possuir, sem trabalhar, sem luctar, sem tragar amarguras, sem vencer obstaculos, sem sacrificio algum, recebem-se os diplomas de todas as grandezas moraes e intellectuaes.

O peior é que, apesar de tantos *illustres*, de tantos *distinctos*, de tantos *benemeritos*, todos se vão queixando da decadencia social, da dissolução dos costumes, da falta de acção que affirma a existencia de iniciativas fecundas, de energias bem applicadas, de abnegação, de obras, que engrandeçam a patria e illustrem a geração do nosso tempo; — o peior é que cada vez ha mais apprehensões a respeito do futuro.

Ora, pois, se fosse possivel voltar ao antigo, cuidar mais do pezo do que do feitio, da realidade do que das apparencias; se fosse possivel não dar a cada um mais do que merece, não lhe attribuir o que lhe falta, certamente que, essas apprehensões, haviam deixar de existir.

(Do *Economista*).

NOTICIARIO

Conselheiro Bernardino Machado — Partiu para Zurich o illustre cathedratico da faculdade de philosophia, sr. conselheiro Bernardino Machado, que vae assistir á operação que deve ser feita por estes dias a um seu filho que alli se acha estudando.

Obras municipaes — Recomeçaram hontem as differentes obras do municipio que se achavam paralysadas desde 27 de Dezembro ultimo, a fim de poderem ser fechadas com regularidade as contas annuaes da camara municipal, como em occasião opportuna aqui noticiámos.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Unhaes da Serra*, *Esposendense*, *Era Nova*, de Margão, *Jornal de Cantanhede*, e o *Benaventense*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os seguintes artigos: — *Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau*, — *O povo não tem dinheiro*, — *A educação da mulher*, — *Aposentação de cargo não exercido*, e *Após as ferias*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Acontecimentos graves em Fatella — Na aldeia de Fatella foram presos ha tres ou quatro dias varios individuos que andavam praticando actos de violencia nas propriedades da sr.ª condessa de Penalva d'Alva, sendo nessa occasião aggredidos pela populaça amotinada os policias captores, que tiveram de soltar os presos.

Em vista d'isto foi requisitada força militar para prender os cabeças de motim, porém quando se effectuavam as prisões, o povo atacou e aggrediu a força, que fez fogo, ficando cinco populares mortos e quinze feridos gravemente.

Desastre — O distincto bibliographo e abastado capitalista, sr. dr. Carvalho Monteiro, andando a examinar umas obras que mandou fazer em Cintra, deu uma queda, ficando bastante magoado, embora sem fractura alguma, tendo de recolher ao leito.

Muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

Outro — O fogueiro Antonio Tavares Ferreira, estando entregue á limpeza de uma machina na estação d'Alfarellos, cahiu tão desastradamente que ficou todo contundido, tendo de dar entrada nos hospitaes da Universidade.

Aguas da Curia — O *Diario do Governo* publicou os alvarás de approvação das nascentes de aguas minero-medicinaes denominadas da Curia, situadas na freguezia de Tamengos, concelho de Anadia.

FOLHETIM

UM AUTO DE FÉ

(Continuação)

E aqui terminava o apparatoso cerimonial do *auto de Fé*, quando nelle faltavam os relaxados. Havendo-os, o que não deixava de ser frequente, então o drama tornava se mais pittoresco e prolongado.

Lançada a absolvição, e recolhido o inquisidor ao seu logar, principiava a leitura das sentenças dos condemnados. *(a)* Os vivos, (relaxados em carne) estavam presentes, em pé com as mãos atadas, ou em cadeiras de braços, quando as forças lhes fraqueavam. Dos assentos viam se as estatuas levantadas em altas varas, grosseiramente arrebicadas de chammas e diabos. A par d'estes estavam as ossadas dos finados, encerradas em pequenos caixões, e as arcas dos livros prohibidos.

Naquella multidão de fieis reinava então um silencio sepulchral. Ao ouvir a narração das heresias, apostasias, e feitiçarias d'aquelles monstros de maldade, não havia espectador, a quem os nervos não tremessem, e os cabellos se não erriçassem.

Pois havia attentado mais horroroso, do que o filho do judeu ou mouro, baptisado *in infantia*, seguir a occultas a crença amaldiçoada, que os paes lhe haviam ensinado?

Podia haver atrocidade mais espantosa como a de não comprehender perfeitamente as subtilezas da união hypostatica, da transubstanciação, e do livre arbitrio, acreditando na impanação, na ubiquidade, e outros milhões de absurdos, dos impios Luthero, Calvino, Zuringlio, Bucer e seus sectarios?

Dava-se crime mais horripilante do que fazer pactos com o demonio, dar-lhe sangue a chupar, dansar e folgar com elle, abraçal-o, afagal-o, beijar lhe a cauda e adoral-o?

Para purificar a terra d'estes e d'outros inimigos da divindade e da humanidade, que era a fogueira? Nada; um leito de rosas até.

Neste acto solemne era tambem que a piedade do tribunal resplandecia com todo o seu fulgor.

Condemnar a supplicios, ordenar o derramamento de sangue humano, não o podiam fazer homens doutos, bons catholicos, e escrupolissimos, como eram aquelles illustres inquisidores. Ao tribunal, inspirado pelo bemaventurado S. Domingos de Gusmão, era impossivel que não repugnassem palavras de excessivo rigor e ideias de mundanas barbaridades.

O Santo Officio portuguez, á imitação do seu collega de Castella, era prudentissimo. O mais que fazia, (e Deus sabe com quanto custo!) era receber denuncias, ouvir testemunhas, capturar o accusado, interrogal-o, torturaI-o no potro ou na polé, e a final, *Jesus Christo nomine invocato*, classificar a culpa. A declaração odiosa da pena deixava-a ao braço secular. Se este procedia mais rigorosamente, não era ainda assim por vontade d'aquelles seraphins de caridade. Não era com certeza. Para os que duvidassem da pureza das suas intenções ahi estava um desengano expresso e formalissimo. Era esse euphonico estribilho com que as sentenças concluiam, *condemnão e relaxão á Justiça secular, a quem pedem com muita instancia se haja com elle (reu) benigna e piedosamente, e não proceda a pena de morte, nem effusão de sangue.*

E como representante d'esse terrivel braço secular lá estava, com effeito, no auto o corregedor do crime, ou um desembargador da Relação. Lidas as sentenças era este quem do inquisidor as recebia em carta fechada, partindo logo para o tribunal, que a esse tempo devia estar reunido. Aqui, no despacho final d'estes processos, a justiça tinha ao menos de boa o não se mostrar ronceira nem preguiçosa. Como as culpas já vinham declaradas e qualificadas pelos ministros do Santo Officio, não havia mais que abrir o *Livro V*, da Ordenação, e apontar o *titulo* e § em que os reus estavam incursos. O unico favor que nestas alturas faziam ao padecente era o perguntar-lhe em que lei queria morrer. Se respondia que na de Christo, concediam-lhe a graça ineffavel de ser garrotado primeiro, e depois lançado á fogueira. Se preferia alguma outra, era então queimado em vida.

IV

E em quanto nas chammas do queimadeiro ardiam os relaxados em carne, os ossos e estatuas dos defunctos ausentes e os livros condemnados, recolhia na fórma, porque horas antes havia saido, a procissão dos penitentes reconciliados.

Entrando os presos nos carceres, seguia se a execução das penas e penitencias. Os degredados para o ultramar entregavam-se ao juizo civil. Aos removidos e reclusos temporariamente passavam-se guias para os prelados dos mosteiros, ou auctoridades das terras. Para os que soffriam pena designava o *Regimento* a terça feira seguinte ao auto. *Ad cautelam*, exigia-se dos penitenciados, que haviam feito abjuração, o *juramento de segredo do que virão e ouvirão nos carceres, e com elles se passou na mesa, do que se lavrava termo por elles assinado.*

Ultimamente, para que a fama d'este *triumpho* solemne da religião voasse por todo o orbe catholico, inventaram-se dois meios, cada qual mais instructivo. Um era a impressão e distribuição de *listas* com os nomes, patrias, estados, profissões, edades, alcunhas, culpas e condemnações, dos que no auto compareciam. Outra era a exposição dos habitos dos relaxados, com os nomes e naturalidades, nas egrejas das suas moradas, e na principal séde do tribunal. *(a)*

J. C. A. de C.

(Conclue).

(a) Se os negativos, ou confitentes diminutos, se dispunham a confessar quando estavam no cadafalso, mas antes d'esta leitura, podiam os inquisidores sobrestar na publicação, voltando o reu ao carcere. Pela presumpção, porém de que taes confissões seriam simuladas, feitas só pelo temor da morte, e por elles (reus) verem presentes as pessoas, que d'elles tinham testemunhado, ou com quem estavam indiciados, recommendava o *Regimento* que esta reserva se fizesse *com grande consideração e muito raramente. Livro II, titulo XV*, § 9.

(a) *Para que em todo o tempo se possa ter conhecimento de quem foram*, discorria o *Regimento* citado. *livro III, titulo II*, § 2.

A exposição fazia-se em Lisboa na egreja de S. Domingos, em Evora na de S. Francisco, em Coimbra na de Santa Cruz.

Pela academia — Já sobem a 220 as assignaturas dos estudantes que acompanham a Tuna na excursão que esta realisa nos dias 1 e 2 de Fevereiro.

Como a demora em Aveiro viria prejudicar a organisação do comboio especial, a Tuna resolveu addiar a visita áquella cidade para meados do proximo mez.

— Foram approvadas pela direcção da Associação Academica, as peças que os srs. Gomes da Silva e Isidro Aranha apresentaram ao concurso que aquella sociedade abriu.

Espera se que o sarau para representação d'essas peças se realisará no fim de Fevereiro ou principio de Março.

Qualquer das duas peças são de muita originalidade e espirito, tendo a do sr. Isidro Aranha, a augmentar lhe o valor, uma lindissima musica, em parte original.

Escóla agricola — Já não vem dirigir a Escóla agricola de Coimbra, accumulando com a regencia da sua cadeira em Lisboa, como se dizia, o sr. Cincinato da Costa, pois acaba de ser nomeado director interino o sr. J. A. Ochôa, agronomo de 2.ª classe e professor da mesma escóla. A razão da nomeação interina e não effectiva, é porque a direcção d'esta Escóla compete a um agronomo de 1.ª classe.

Lei de protecção aos operarios — A fim de tornar effectivas as disposições d'esta lei, foi enviada ao sr. director dos hospitaes da Universidade uma circular, pedindo lhe para communicar á repartição do trabalho industrial todas as entradas de operarios, em consequencia de desastre no trabalho.

Transferencia — Foi transferido para Vizeu o sr. Joaquim Vidal Mourinha, conductor principal de obras publicas no districto de Coimbra.

Caturrice excepcional — Aos estragos de uma meningite cerebro espinal, falleceu no hospital da Universidade José Seguro, filho de Joaquim Seguro, do logar das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

A familia do fallecido resolveu, obtida previa licença, que o seu funeral se realisasse no domingo passado, para cujo fim se apresentou no local competente a irmandade de S. Sebastião das Torres.

Conduzido o cadaver para a sé nova, ahi lhe foram rezados os responsos do estylo, durante os quaes os irmãos não cessavam de se affirmar no rosto do extincto, mostrando grande desconfiança de que fosse o proprio. E, fundados nesses receios recusavam-se a levantar o cadaver, apezar das explicações fornecidas tendentes a esclarecel-os sobre a desfiguração do cadaver, que era proveniente da molestia que o victimára.

Depois de passado bastante tempo, um dos mesarios, analysando as mãos do defuncto, declarou que pelas unhas, reconhecia ser o proprio, pondo assim termo naquelle logar, mas não sem custo, á caturrice dos irmãos, caturrice esta que durou todo o trajecto até ás Torres, para onde o cadaver foi conduzido, redobrando neste local a caturrice de intensidade até ao ponto de não consentirem os irmãos que o fallecido fosse dado á sepultura, sem que alli comparecesse o povo do logar a fim de reconhecer o cadaver e confirmar a sua identidade.

E assim aconteceu, porque de outra fórma, a irmandade estava no firme proposito de reconduzir o morto, de uma legua de distancia, e entregal-o no hospital reclamando o proprio!

Empreitada — E' de réis 1:800$000, a base de licitação da empreitada de mais uma parcella de alteamento do Rocio de Santa Clara, que no dia 29 d'este mez ha de ir á praça nos paços do concelho e cuja arrematação será verbal pela 1 e meia horas da tarde depois de reunida em sessão a camara municipal.

Microbio da raiva — O professor Sormani, da Universidade de Pavia, communicou ao Instituto scientifico da Lombardia, ter descoberto o microbio pathogenico da hydrophobia, que denominou *Cocus bacyllus polymorphus ulissae.*

Carreiras de automoveis — Alvitre — Noticiámos no ultimo numero do *Conimbricense*, que fôra entregue ao sr. ministro das obras publicas, o horario das carreiras de automoveis para transporte de mercadorias e passageiros, que o concessionario sr. J. Costa Santos, vae estabelecer em diversos pontos do paiz, e apontámos as carreiras que se relacionavam mais ou menos directamente com esta cidade, e que eram: Caldas da Rainha a Coimbra, Figueira a Penacova, e Mira a Coimbra.

E' para estranhar que o sr. Costa Santos não inclua na rede que vae estabelecer, uma carreira entre Coimbra e Oliveira do Hospital.

As vantagens são evidentes, desde que se attenda a que essa carreira corta pelo centro todo o alto districto de Coimbra;

que essa parte do districto é a mais rica;

que sustenta varias carreiras de ronceiras diligencias não só d'aquella villa para esta cidade, mas tambem para algumas estações do caminho de ferro;

que por isso o movimento de passageiros seria grande e grande seria tambem o de mercadorias;

que além d'isso poderia obter um subsidio diario pela conducção das malas do correio, que por este meio se poderia fazer directamente d'esta cidade com o alto districto.

Parece pois não restar a menor duvida, que o concessionario das carreiras de automoveis teria muito a lucrar estabelecendo a alludida carreira, e toda a região por ella percorrida, muito ganharia tambem, tendo communicação directa e rapida com a cidade de Coimbra.

Ahi fica pois o alvitre, esperando que o sr. Costa Santos, a quem vamos enviar o presente numero do *Conimbricense*, estudará o assumpto e estabelecerá a carreira pedida, a qual evidentemente seria a mais vantajosa, beneficiando poderosamente a região percorrida, e compensando sobejamente todo o capital empregado.

Doença — Acha-se bastante doente o nosso amigo e patricio sr. Adriano Pessoa, considerado industrial d'esta cidade.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

Penitenciaria de Coimbra — Em vista de ter sido concedida a já agora celebre aposentação do sr. conselheiro Espregueira director da penitenciaria d'esta cidade, consta-nos que será assignado na proxima quinta feira o decreto nomeando para este importante logar o sr. dr. José Miranda, administrador do concelho de Coimbra.

Aqui está uma nomeação que vae causar engulhos a muitos dos gregos e a todos os troyanos.

Carnaval em Lisboa — Para as festas do carnaval em Lisboa será estabelecido do Porto um comboio especial a preços reduzidos, com bilhetes de ida e volta, e outro da Figueira da Foz.

Beneficio — A'manhã á noute ha de realisar-se um espectaculo em beneficio, da prestante Associação das Créches, dado pela benemerita empreza do Cenimatographo, revertendo o producto d'esse espectaculo em proveito de tão utilitaria instituição. E' de esperar que seja muito concorrido, como estimamos.

O chá — O uso do chá foi a principio muito reprovado pela medicina, mas a final triumphou e propagou-se por toda a parte, desde o palacio dos reis até á casa dos pobres. A China exporta annualmente neste genero o valor de mais de 40 milhões de cruzados.

Parece averiguado que o uso do chá foi introduzido na Europa pelos fins do seculo XVII. Waller, escriptor inglez, fallando do rei Carlos II, casado com uma filha de D. João IV, diz que de Portugal fôra para Inglaterra — a melhor das rainhas e a melhor das plantas — referindo-se ao chá.

A primeira importação de chá na Inglaterra feita pela Companhia das Indias, data de 1669; mas este commercio não principiou realmente a fazer-se senão de 1725 por diante.

Depois da China a nação que consome mais chá é a Grã-Bretanha.

Enterro — Hoje, pelas 2 ½ horas da tarde, realisou-se o enterro do sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco. Foi uma manifestação imponente, principalmente por parte do partido progressista. A' beira do tumulo fallaram os srs. drs. Avelino Cesar Maria Calixto, Fernandes Vaz, Frederico Laranjo, Antonio de Padua e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Mais outro caso de meningite — Falleceu a menor de 13 annos, filha de José Telles, carpinteiro, do Chão do Bispo, victimada pela meningite infecciosa.

Para juizo — Foram presos e enviados para o juizo da comarca, Manoel Netto e sua mulher, accusados de se locupletarem com dinheiro retirado por seus filhos menores, do estabelecimento da sr.ª Rosa d'Almeida, na praça do Commercio.

A queixosa, na parte que apresentou á policia, diz ser de uns 25$000 réis a quantia que os taes menores lhes desviaram de sua casa.

Escóla de pharmacia — Principiou a funccionar a escóla de pharmacia da Universidade, começando hontem a regencia da 1.ª e 3.ª cadeiras, e hoje da 2.ª e 4.ª

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Quo vadis, por Henrik Sienkiewicz, versão portugueza de Mayer Garção. — Já em tempos nos referimos a esta esplendida obra, que agora sae em segunda edição, de grande formato, magnificamente impressa e profusa e distinctamente illustrada. Cada tomo de 84 paginas custa apenas 250 réis. Assigna-se na empreza editora de publicações illustradas, rua da Rosa, 162, Lisboa.

Maria da Fonte — Com os fasciculos que acabamos de receber terminou a publicação o romance historico *Maria da Fonte*, original do distincto escriptor Rocha Martins, obra muito interessante, curiosa, esplendidamente impressa, e adornada de photogravuras dos principaes personagens e com primorosas illustrações de Roque Gameiro e Alfredo Moraes. Aos nossos leitores lembramos a acquisição d'esta obra, uma das mais interessantes e curiosas ultimamente publicadas. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao sr. José Romano Torres, editor, rua de D. Pedro V, 82 a 88, Lisboa.

Maravilhas da natureza — Estão publicados os fasciculos 111 a 115 d'esta descripção popular das raças humanas e do reino animal, profusamente illustrada, e editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Filigranas — Sonetilhos, por Amaya Celeste. Portalegre. Typ. Fragoso & Leonardo, 1902. — Amaya Celeste é o pseudonymo com que se occulta uma senhora que tem publicado uma serie de sonetos mimosissimos no nosso collega *O Districto de Portalegre*, agora reproduzidos em volume. Transcrevemos um d'esses sonetos para que o leitor avalie os versos encantadores da distincta poetisa:

MINHA AVÓ

Minha avó é tão velhinha,
Que mal póde já andar.
Leva os dias a rezar
A' Virgem sua madrinha.

Quando a vejo sentadinha
Em cadeira de espaldar
O meu enlevo é fitar
Então aquella santinha.

A's vezes, inda faz meia
A' frouxa luz da candeia
— E que malha bem tecida!

Tão velhinha... e o seu olhar,
Como um pallido luar
E' a luz da minha vida.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Agradecimento

32 RECEBI ha pouco dos meus collegas da philarmonica *Boa União* a mais penhorante prova de amisade e sympathia que me podia ser dada, honrando-me com a inauguração do meu retrato na sala dos ensaios da mesma philarmonica.

A festa que se realisou por essa occasião foi para mim tão grata e valiosa, que me constituiu no dever de publicamente manifestar o meu intimo e sincero reconhecimento a todos esses meus presados collegas, á commissão promotora d'essa homenagem, aos oradores que me honraram com as suas referencias elogiosas e immerecidas, a todos os cavalheiros que se dignaram concorrer a essa festa, e ás mais pessoas que directa ou indirectamente cooperaram para o bom exito que ella teve.

Confesso-me egualmente muito agradecido á imprensa periodica que se referiu com louvor á minha pessoa, honra a que eu nunca podia aspirar por falta de merecimentos.

A todos tributo a maior gratidão da minha alma e o meu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1903.

Augusto Paes.

Regente da *Philarmonica Boa-União.*

PREVENÇÃO

27 MANUEL JOSÉ DA COSTA SOARES, industrial de Coimbra participa a todos os interessados que ninguem contracte por qualquer fórma, com seu filho, Alfredo Mendes da Costa Soares, casado, residente na mesma cidade, por quanto vae já ser intentada a competente acção de prodigalidade, visto os seus habituaes desperdicios e dissipações, em prejuizo da sua mulher, filhos e do proprio prodigo, impondo-se este procedimento ao annunciante, na qualidade de paê e defensor do futuro do filho, que, de ha muito tem desprezado os cuidados e conselhos de seu pae.

Coimbra, 19 de Janeiro de 1903.

Manuel José da Costa Soares.

ANNUNCIOS

BILHAR

34 VENDE-SE um muito bom, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CRIADAS

33 PRECISAM-SE duas criadas de dentro, na rua de Sá da Bandeira, 51.

ALLEMÃO

PERIODO TRANSITORIO

Curso especial para alumnos da Universidade.

EMIL GRUNEBERG

COLLEGIO MONDEGO

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

MARÇANO

28 PRECISA-SE com practica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

MERCEARIA CONFIANÇA

Largo do Principe D. Carlos

VENDA DE PROPRIEDADES

26 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133. — Coimbra.

RESTAURANTE ATHENAS

25 REABRIU este antigo restaurante. O serviço é feito por lista e com os preços marcados.

O novo proprietario,

José Estevão Nunes.

Enxertos de — Pereiras — Pecegueiros e Rozeiras francezas de bellas qualidades, importadas.

Sementes de hortaliças.

Enxertos de fructeiras nacionaes a 150 réis cada uma.

12 — Rua de V. da Luz — 12

AOS AGRICULTORES

23 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

21 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CURSO COMMERCIAL

Conversação allemã — Emil Grüneberg, professor do Lyceu.
Conversação franceza — Charles Lepierre, professor da Escola Industrial.
Conversação ingleza — José Siqueira, da India ingleza.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escola Nacional d'Agricultura.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortezão, professor diplomado.
Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escola Nacional d'Agricultura.
Geographia commercial — Dr. Francisco Forte de Faria.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO — TRAVESSA DE MONT'ARROYO

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

(GLOBO Á PORTA) 35, Rua do Pateo da Inquisição, 33 — COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

Depositario do Badeau Phosphatado do Sued e do licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios DE MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

18 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

CASA

17 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.
Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO DA GOLLEGÃ

16 FORNECEDOR do exercito e das principaes aquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postes e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea, 178, 1.º, Lisboa*.
As expedições fazem-se por caixas de 4 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, faz seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

11 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.
Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.
Uso externo: em differentes especies de dermatoses.
A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite a **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da Varzea de Goes á estação de Serpins, do caminho de ferro d'Arganil. Lanço da Varzea de Goes á Candosa

8 FAZ-SE publico que no dia 24 de Janeiro ás 12 horas da manhã na secretaria d'esta direcção se procederá á arrematação d'uma tarefa parcial de terraplenagens entre os perfis 21 e 37.

Terraplenagens

Base de licitação . . . 352$766 réis
Deposito provisorio . . . 8$820 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.
As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.
Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 15 de Janeiro de 1903.
O engenheiro chefe de secção, *Antonio Ferreira Villas.*

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada, Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.
Convém acautelar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.
A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Venda de propriedades

CONTRA-ANNUNCIO

5 TENDO Alberto Montenegro annunciado em o n.º 5:752 do *Conimbricense* de 10 de Janeiro do corrente anno, a venda das propriedades que possue nos concelhos de Poiares e Penacova, declara-se que ninguem póde legalmente contractar com o annunciante a venda dos predios que pertenceram a Benjamim Montenegro, ou Benjamim Constancio de Carvalho Montenegro (nome porque tambem era conhecido), porque o inventario a que se procedeu por fallecimento d'este, e no qual foram adjudicados ao dito annunciante alguns predios, foi annullado na Relação do Porto por virtude de acção para esse effeito intentada por Maria Alice de Carvalho Lucas, viuva do fallecido Benjamim Montenegro.
O accordão da Relação a que se allude transitou em julgado.
Faz-se esta declaração para os fins convenientes e para que se não allegue ignorancia.
Coimbra, 16 de Janeiro de 1903.
O advogado e procurador da interessada — *Hermano José Ferreira de Carvalho.*

O BARBEIRO EM CASA

BATATA PARA SEMEAR

3 MAGNUM BONUM (batata rim).
Vende Antonio Rodrigues Pinto a 500 réis os 15 kilos.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:756 — SABBADO 24 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$000 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$450 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Director da Penitenciaria

Todo o cuidado e empenho do governo é trazer atrelados os seus coripheus, e dar-lhes pitança, se elles barafustam; é afagal-os, se elles recalcitram; é deliciar-os com pingues ordenados, se elles querem retroceder no caminho da dedicação geral; é congraçal-os e chamal-os á unidade da egreja, se elles dão signaes de querer renegar; é ajudal-os nos seus negocios particulares, acondicionando-lhes a opportunidade.

Mas taes escandalos hão de ter um fim; e não deve vir distante, pois que o descontentamento é geral; o desalento lavra por toda a parte; e todos presentem que o paiz está á beira d'um abysmo para onde nos vae conduzindo a impericia do governo, abysmo tenebroso e medonho para o não temermos. Só o não temem aquelles de quem se póde dizer como o nosso insigne Camões:

Bem poderás, ó sol, da vista d'estes,
Teus raios apartar aquelle dia,
Como da seva mesa de Thyestes,
Quando o filho por mão de Atreo comia.

A opposição ao governo está em todas as classes, e manifesta-se pelo sentimento de geral reprovação a um gabinete reconhecidamente incapaz de satisfazer á sua elevada missão; e contra este sentimento tão claro, tão justificado e tão geral, inutil e perdida empreza é querer luctar com esperança de bom resultado.

A vaidade e a ambição, porém, cega os ministros e fal-os arrastar uma existencia miseravel para elles e fatal para o paiz, e d'ahi vem essa longa agonia porque a situação está passando.

A expiação é grande, mas maiores são as faltas, os erros e os abusos que tal partido e tal ministerio tem a expiar.

*

Como dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*, foi effectivamente assignado o decreto nomeando director da Penitenciaria de Coimbra o sr. dr. José Miranda.

Esta nomeação é o premio de extraordinarios serviços eleiçoeiros, praticados pelo agraciado em epocas diversas, e quasi sempre em completa opposição ao que prescrevem terminantemente alguns artigos do capitulo 10.º da lei eleitoral.

Para o agraciado estar hoje jubiloso pelo favor que lhe acaba de ser dispensado:

choram muitas mães, por se verem privadas do braço de seus filhos, ausentes do lar e em serviço nas fileiras do exercito, emquanto que deixaram de satisfazer o tributo de sangue, tantos outros, isentos por compromissos tomados nas vesperas do acto eleitoral mais vergonhoso que se tem realisado no nosso paiz;

aposentou-se um funccionario com 800$000 réis annuaes que apenas tinha 11 annos de serviço effectivo, sendo necessario praticar-se o escandalo nunca visto em terras de Portugal, de se contarem para esta aposentação 14 annos de um cargo que não foi nem podia ser exercido, fazendo apenas esse funccionario o sacrificio de receber sempre o ordenado para não offender o melindre de quem tão liberalmente lh'o concedia;

e como remate a tão boa obra dá-se esta pitança e atira-se com semelhante despacho sobre as cinzas ainda quentes do respeitado e honestissimo chefe do partido progressista de Coimbra, o sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, a quem talvez o conhecimento d'esse facto abreviou os dias da existencia!

E como póde parecer estranho o que acabamos de referir, seja-nos licito transcrever as seguintes linhas que, sobre tal assumpto, publica o nosso prezado collega a *Folha de Coimbra*, no seu numero de quinta feira ultima.

«O fallecimento do sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, de que n'outro logar damos noticia, está sendo em Coimbra objecto de amargos commentarios, e constitue porventura um lugubre capitulo da historia da colligação rotativa.

Por mais estranhas que pareçam estas palavras, sabemos que ellas são justificadas por factos e documentos. E' para não estarmos com mais rodeios, diremos tudo nestes simples termos: os amigos mais intimos e dedicados do dr. Pedro estão convencidos de que a sua morte foi devida a um desgosto politico, ao qual se seguiu quasi immediatamente. Isto mesmo já foi insinuado e dito até com bastante clareza, em logar e momento bem solemnes.

Mais: em Lisboa poderam e não quizeram evitar lhe o desgosto, que, segundo elle proprio affirmára, lhe poria termo á existencia. Recebida de Lisboa uma carta que o chocou fundamente, o dr. Pedro Monteiro teve horas depois um ataque apopletico que o prostrou.

E' bem triste que não fosse um pouco mais poupado aquelle bondoso velho, a quem o partido progressista deve tantos e tão grandes serviços, em troca dos quaes o dr. Pedro nunca pediu nem recebeu o mais insignificante favor pessoal.

Nunca militámos, em politica, ao lado do dr. Pedro Monteiro, e eram até bem escassas as relações pessoaes que tinhamos com o extincto; mas não podemos deixar de lhe prestar a homenagem de dizer que elle era, no seu partido, um crente e um sincero quasi até á ingenuidade. E tambem não podemos deixar de lamentar que aquelle honrado velho fosse sacrificado aos miseraveis interesses do conluio rotativo.

Triste e muito triste!»

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

III

Um dos outros defeitos, encontrados no actual systema, é ser este offensivo da liberdade de ensino, e com a falta d'ella supprimir a competencia e emulação entre o ensino official e o privado.

Isto é verdade.

Liberaes convictos por educação, pelas luzes do entendimento e pelas lições da historia, regeitamos e repellimos esse monstro, que outro nome não cabe em verdade ao actual ensino, que pretende opprimir despoticamente a razão individual, subjugar tyrannicamente a consciencia profissional e destruir até o livre arbitrio dos alumnos.

Um systema que se funda na prohibição de o mestre corrigir os defeitos do livro, e força o alumno a acceitar como verdades os disparates e desconchavos que se encontram no compendio adoptado, e o obriga no exame a reproduzil-os, — é um systema detestavel, é um systema que em si mesmo tem a sua condemnação. Não caminha para o progresso, recua para o obscurantismo; não tende para a perfeição, retrocede para o cahos.

Isto ainda é, infelizmente verdade.

Somos liberaes, repetimos, queremos a liberdade em todos os sentidos, comtanto que conduza ao bem; porque d'outro modo ella desapparece para ser substituida pela licença.

Querer subordinar o pensar de muitos ao de um só, querer algemar a razão, pôr peias ao pensamento e escravisar a consciencia, é um contrasenso, é um impossivel.

O actual ensino secundario é pessimo, e o mal é-lhe congenito, mana-lhe da propria natureza. Não se procure pois desculpar o não ter sido proficuo com a falta de professores habeis.

A reforma secundaria, elaborada por homens inexperientes e seduzidos pelo que lá vem de fóra, e aspirando a ser tidos por sabios, não podia deixar de ser o que é, nem produzir outros resultados, que se cifram na ignorancia dos alumnos.

Mas esses sabios, esses homens que têem tanto a peito sustentar o que todos reconhecem ser mau, porque não se sujeitam a provas reaes e concludentes?

São sufficientes para prova os exames da 5.ª e 6.ª classe. Mais tarde voltaremos a este ponto.

Destruida a liberdade de ensino, soffre realmente e por modo irreparavel a instrucção, e como consequencia o desenvolvimento intellectual da mocidade estudiosa, porque não ha competencia entre as aulas publicas e as particulares. O estimulo, o desejo ardente, o bem entendido amor proprio do professor que deseja sobresahir entre os seus collegas no saber e aproveitamento de seus discipulos desapparece completamente.

Mais, coarctada a manifestação do pensamento a mestres e alumnos, não ha ensino proficuo, ou pelo menos, o proveito que d'elle se tire, ha de ser de pouca monta.

E isto está-se vendo. O professor reduzido ao triste papel de tomar a lição pelo compendio, e o discipulo coagido só a decorar o livro que é obrigado a comprar, não pódem por fórma alguma progredir em seus estudos. O professor quasi que não póde fazer uso das suas faculdades intellectuaes em favor do alumno, e subministrar-lhe os conhecimentos adquiridos. O discipulo tem de se restringir ao *ipse dixit* do compendio, será eivado de prejuisos de escóla e de doutrina erronea, e não poderá esclarecer o seu espirito, auxiliado pelo professor, que lhe mostraria a verdade e resolveria as duvidas que se lhe offerecessem.

Haverá estado mais triste e deprimente?

OS SUCCESSOS DE FATELLA

O povo faminto e a tiritar de frio, sem um unico cavaco na lareira com que alimentasse o fogo indispensavel para transmittir ao corpo o necessario calor, foi, ahi para os lados do Fundão, colher alguns braçados de matto e lenha — como sempre se observou, observa e ha de observar em toda a parte de Portugal — nas propriedades que hoje pertencem a uma titular, a qual, segundo parece, se não conforma, como os seus antecessores, em deixar colher nos seus dominios a lenha e matto, para ella inutil, e a que os pobres d'aquella região estavam habituados.

Precedendo queixa da respectiva proprietaria a policia teve que proceder, mas vendo-se impotente para cortar habitos de tempos immemoriaes inveterados, pediu o auxilio da força armada que se não fez esperar, sendo presas todas as pessoas encontradas em contravenção das ordens policiaes. Mas a multidão insurgiu-se contra a força, que em virtude de ordens recebidas a que tinha de obedecer, lhe levava presos os parentes e amigos, a familia emfim, e desacatou-a allucinadamente; o resultado não se fez esperar: uma saraivada de balas sahiu sibilante dos canos das Kropatcheks juncando num momento o solo de cadaveres.

A quem se deve pedir a responsabilidade d'este funesto conflicto? Só ao povo ignaro, que encontrando-se pobre e faminto, não reconheceu outros direitos mais do que os da sua necessidade e dos seus antigos usos? Devem porventura pedir-se ao commandante da força, que, vendo-se desrespeitado, teve necessidade de usar de meios violentos, para poder defender-se e cumprir as ordens recebidas? Serão culpados os caseiro ou procurador d'essa titular, que conhecendo de sobra os usos e costumes dos povos d'aquella região, não trepidaram em lhes tolher o uso de uma faculdade a que se julgavam com direito de posse adquirida ha longos annos?

Não sabemos, mas parece-nos que o povo é o menos culpado d'esse sangrento drama. Eduque-se primeiro, faça-se-lhe comprehender bem os seus deveres, e depois então, se quizerem, corrijam a tiro os seus desmandos. De outro modo não.

Somos fieis respeitadores do principio da auctoridade e não o somos menos dos direitos de propriedade; mas d'ahi até nos conformarmos com os fusilamentos de Fatella vae uma distancia enorme, enormissima até.

Por toda a parte se vê, e aqui nos arredores de Coimbra por exemplo, uma ou outra pessoa menos remediada, ir ao pinhal que lhe fica mais proximo, seja qual fôr o seu proprietario, colher um feixe de matto, gravetos ou caruma de pinheiro para seu uso indispensavel, sem que esses possuidores se opponham, a não ser que, abusando da sua confiança e da sua natural brandura, se atrevam a cortar arvores de qualquer vulto ou natureza.

Partindo pois da hypothese de que a força não poude usar de outros meios de defeza para se fazer respeitar, manter as prisões, e cumprir as ordens da auctoridade administrativa, senão fazendo fogo, (pois não temos dados sufficientes para apreciar se podiam deixar de se empregar taes meios a que só se deve recorrer em ultimo recurso); e entendendo egualmente que não pódem deixar de ser punidos os que atacaram a força armada e desrespeitaram as ordens da auctoridade, pois tinham fórma legal para protestar contra esses ordens, quando porventura fossem injustas e arbitrarias; o que não resta duvida alguma é que o lucto e a miseria entraram nas casas de muitos habitantes da povoação de Fatella, e que é absolutamente necessario e urgente accudir a essa tristissima desgraça, e levar o soccorro a essas desventuradas familias, a essas creanças sem pão e sem amparo, e que choram a sua orphandade expiando uma culpa que não commetteram.

Atheneu Commercial do Porto

Gerencia de 1902 a 1903

RENOVAÇÃO DO THEATRO PORTUGUEZ

Reconhece-se em toda a Europa e em todas as litteraturas modernas, que o theatro está atrazado e esgotado nos seus recursos; mas ninguem ainda presentiu o modo d'essa renovação reclamada. As fórmas lyricas e narrativas têm-se transformado pelo impulso de genios creadores: as fórmas dramaticas pelo contrario têm degenerado ao ponto de fazer-se da scena uma exhibição de pathologia social.

Para a renovação do theatro é necessario deduzir do seu percurso a linha para onde elle se ha de dirigir: a mais alta expressão dramatica foi attingida por Molière, mas não se elevou fóra do *espirito negativo*. A phase nova do theatro visará ao intuito constructivo, tendo de nos apresentar os *altos caracteres* como *typos de imitação*.

Nesta ordem de ideias, o *Atheneu Commercial do Porto* querendo prestar um alto serviço á litteratura portugueza institue um premio unico de **100$000 réis** ao escriptor que apresente *um acto* dando expressão artistica a qualquer d'estas simples theses:

«Conformar os nossos actos com os nossos principios.»

«Harmonisar os nossos sentimentos com os nossos pensamentos.»

«Egualar as nossas aspirações com o poder da nossa vontade.»

A peça deverá ser inédita, d'actualidade sem imitações de theatro estrangeiro, buscando exclusivamente nos nossos costumes exemplos nobres a seguir.

Não serão admittidas as obras que explorem a facilidade dos negativismos sociaes tanto em voga no theatro francez, nem os rebuscos de originalidade nos aleijões humanos.

Entrevêr o fim constructivo será entrevêr a renovação do theatro portuguez.

Eis o nosso fim que, a realisar-se, erguerá para sempre o artista cuja forte organisação philosophica saiba impôr a nova e unica orientação.

BASES DO CONCURSO

Julgará do merito das obras o *Conselho de Arte Dramatica* ou um *jury* expressamente formado entre escriptores portuguezes de comprovado talento.

As copias dos originaes *(escriptas por copistas)*, deverão ser dirigidas á secretaria do Atheneu impreterivelmente até 31 de Março do corrente anno, devidamente lacradas e com a rubrica exterior **concurso litterario.** Nenhum manuscripto poderá conter nome ou rubrica que indique o seu auctor, sendo portanto anonymos e tão só sujeitos a uma divisa: em envellope junto, egualmente lacrado o nome do auctor e a mencionada divisa escripta e assignada por elle. Esses envellopes serão conservados intactos, guardados no cofre da Sociedade até á decisão do jury, sendo apenas aberto o envellope cuja legenda corresponda á da peça premiada.

Todas as outras ficarão á disposição de seus auctores, guardando o Atheneu absoluto segredo sobre a propriedade d'ellas como provará entregando, sob reclamação dos interessados, os respectivos originaes e os envellopes perfeitamente intactos.

A peça escolhida será representada no Salão Nobre por amadores distinctissimos com cuja acquiescencia desde já se conta, ficando pertencendo o manuscripto á bibliotheca do Atheneu sem que por este motivo o auctor deixe de reservar para si todos os direitos de publicação e representação que de direito lhe pertencem.

O Atheneu no intuito de evitar qualquer falta involuntaria, convida pela imprensa todos os escriptores portuguezes.

José Machado Pinto Saraiva, presidente.—*Antonio de Lemos*, vice-presidente.—*Francisco Gouvêa Peixoto*, 1.º secretario.—*Carlos Lima*, 2.º secretario.—*José Teixeira Mendes d'Aguiar*, thesoureiro.—*Albino Barbosa, Armando Branco, Emilio d'Oliveira Martins, Henrique Cogorno d'Oliveira*, directores.—*Raul Calderilla* (relator).

Correspondencia de Lisboa

O descanço dominical—As associações de classe dos caixeiros e dos empregados do commercio, tanto de Lisboa, como do Porto, Coimbra, e ainda outras terras do paiz, continuam corajosamente na propaganda a favor do descanço dominical. Foram envidados para isso todos os esforços, estando em bom caminho a solução do justo ideal da classe dos caixeiros.

Como complemento dos trabalhos já iniciados, a commissão da Associação dos Caixeiros Portuguezes em Lisboa e conselho director da Associação de Classe dos Empregados do Commercio do Porto, fizeram distribuir profusamente uma circular para que todas as associações congeneres do paiz dêem o seu apoio, a fim de ser levada perante os poderes constituidos a reclamação collectiva da classe sobre a fixação, por lei, do repouso hebdomadario do commercio.

O assumpto parece que obterá solução favoravel, como é de todo o ponto justo, achando-se empenhado nelle o sr. conselheiro Campos Henriques, que já tem em seu poder as bases da projectada lei.

Encargos orçamentaes—Os encargos consignados no orçamento do Estado eram em 1893-1894 de 46:462 contos de réis, e em 1902-1903 são de 54:929 contos de réis.

Os debitos ao Banco de Portugal eram em 1892 de 23:563 contos e em 1902 subiam já a uns 60:000 contos.

Uma coisa completa a outra. Como muito bem dizia ha dias um jornal, não será com a celebre e celeberrima commissão de censura dramatica, com os inspectores do sello, nem com os commissarios regios a granel que se resolverá o problema da nossa vida economica.

E d'ahi talvez, porque a continuar assim resolve-se... pela liquidação.

Metaes preciosos—Não deixa de ser curioso a seguinte nota do movimento dos metaes preciosos entre Portugal e a Inglaterra.

Com referencia a ouro, desde 1885, até 1895 tivemos sempre saldos a favor, que em relação a todo o periodo importaram em libras sterlinas 8.778:371.

Rebentando a crise de 1890-1891, os factos inverteram-se, e desde 1891 até 1902 tivemos um saldo contra de 11:787:937 libras. Assim, em todo o periodo de 1888 a 1902 perdemos de ouro 2:950:576 libras. Conta redonda e calada.

Em prata tivemos em 1885 o saldo contrario de 2:232 libras de valor, mas depois os saldos foram sempre favoraveis e subiram a 2:719:531 libras. Balanceando tudo com estes valores, fica a nosso favor o saldo de 242:277 libras, mas esse saldo é ficticio por causa da enorme baixa no valor da prata. Somma e segue.

O anno de peor aspecto para nós, pelo que respeita ao ouro, foi o de 1891, em que o saldo contra nós foi 5.448:554 libras. No anno de 1902 foi apena de 110:167 libras.

E a pandega rasgada continua.

E nós tambem a pagar e a não bufar.

Até «menos» nisto!—Lá vae mais um *menos* para não deixar perder o gosto aos amadores d'estes *petiscos*.

Durante o anno de 1902 o valor representativo das cortiças expedidas pela nossa praça foi de réis 2:428:500$000, que comparado com o anno precedente, apresenta uma differença para menos de réis 184:654$000.

Note-se que a maior exportação foi em prancha, indicando portanto todos estes factos a necessidade de providencias governativas immediatas a favor da economia nacional.

A classe dos corticeiros ha muito que reclama essas providencias, mas bem se importa o governo com isso!

Cem padres a uma mitra!—Cabe bem aqui a paraphrase da conhecida locução popular.

Com effeito o governo está-se vendo grego com o preenchimento da vaga do bispado da Guarda, tão grande é o numero dos pretendentes á mitra. Como sempre, os reaccionarios que nunca desarmam, têem tambem o seu protegido e trabalham a valer.

Tenha cuidado o sr. ministro da justiça se não quer de futuro complicações varias.

Toda a cautella é pouco com tal gentinha, que quando pretende se apresenta com pés de lã, mas que depois de servida—assume a arrogancia de que a historia de todos os tempos nos dá frisantes exemplos.

Era dos martyres—Em 22 de Janeiro de 304, faz hoje 1599 annos, soffreram martyrio na cidade de Valencia, S. Vicente e suas irmãs Sabina e Christeta, por ordem do imperador Diocleciano.

Chamou-se na historia a esta perseguição dos christãos a *Era dos martyres*, periodo que teve começo no tempo de Diocleciano e findou no reinado de Constantino Magno, imperador do Occidente, filho da imperatriz Helena e o maior defensor dos christãos naquella época.

Foi o grande Constantino que fez collocar no seu estandarte uma cruz rodeada das palavras *in hoc signo vinces* e com o monogramma *J. C.*, constituindo assim o famoso *labarum* tão fallado pelos padres da egreja catholica.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Boletim Commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 540—Dito frade 570—Centeio 380—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$800; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 21 de Janeiro—Trigo branco 660—Dito tremez 660—Dito meudo 660—Milho branco 390—Dito amarello 380—Feijão branco 600—Dito mocho 700—Dito rajado 460—Dito frade 620—Grão de bico 400—Fava 440—Centeio 400—Cevada 360—Aveia 280—Chicharo 300—Tremoços (20 litros) 550—Batata 260—Castanha secca 900—Gallinhas de 320 a 450—Frangos de 100 a 180—Patos 360.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 23. Libras 1$180—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 679.

Porto, dia 23. Libras 1$160—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23 por cento. Francos 677.

Coimbra, dia 24. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Associação dos Artistas—Segundo determinam os estatutos d'esta associação, qualquer donativo que lhe seja offerecido, deve ser distribuido egualmente dos differentes cofres, quando pelo offerente não seja designado cofre algum especial.

O sr. conde de Valenças quando ha dias offereceu generosamente 100$000 réis a esta associação, não indicou a qual dos cofres era destinada essa quantia, e em vista d'isso a direcção do mesmo gremio, reconhecendo a conveniencia de que aquelle donativo fosse applicado ao cofre de soccorros, por ser o que mais exhausto se encontra, officiou neste sentido ao nosso illustre patricio o sr. conde de Valenças, que num officio em que mais uma vez releva o seu grande amor por esta collectividade, responde que deseja que esse donativo aproveite por completo aquelle cofre, se as circumstancias não aconselharem aos corpos gerentes outra applicação mais justa, para o que lhes dá plena auctorisação.

Theatro Circo Principe Real—E' hoje que se realisa neste theatro o grandioso sarau de *sport* dedicado ao Gymnasio de Coimbra por um grupo de socios do Real Club Velocipedista de Portugal.

Tomam parte no sarau os srs. Levy de Senochio, José Carlos Xavier da Silva Junior, Francisco Soares da Silva, Ildefonso Sarmento, José Rebello (Barão), Joaquim Annibal George, D. Luiz J. Cierco, Alberto José da Silva, Raul Corrêa de Araujo, Carlos Maria de Abreu, Ruy Alves da Cunha, Luiz da Motta, do grupo de Lisboa, e os academicos de Coimbra, srs. Joaquim Rodrigues, Miguel Bacellar, José Falcão, Augusto Ruas e Eduardo Coimbra, discipulos do campeão de Portugal sr. João de Azevedo.

Os trabalhos constam de bi-trapezio, jogo de pau, torniquete, equilibrios em escada vertical, força combinada, lucta, argolas, esgrima, velocipedia, athletica, etc.

Contribuições municipaes—Estando concluida a relação numerica e nominal das dividas ao municipio nos ultimos 30 annos, a que a camara havia mandado proceder, como opportunamente noticiámos, acha-se já patente na secretaria municipal pelo espaço de 60 dias, para ser consultada pelas pessoas que assim o desejarem.

A designação e importancia d'essas dividas é do theor seguinte:

Contribuição directa..	13:824$157
Braçal..............	1:654$980
Imposto sobre cães ..	271$500

Ou seja a somma total de réis 15:750$637.

A referida relação levou uns 15 mezes a organisar a diversos empregados.

Transferencia—Acaba de ser superiormente auctorisada a transferencia do Lyceu para o Collegio Mondego, ao alumno de 4.ª classe Alvaro de Freitas Corte Real.

De visita—De visita a esta cidade encontram-se entre nós os primorosos escriptores da capital srs. Domingos Guimarães e Antonio Correia d'Oliveira.

Notas falsas—Estão circulando em grande abundancia notas falsas de 5$000 réis. São bem impressas, notando se alguma imperfeição nas côres. O quadrado, de uma côr um pouco amarellada, que se vê nas costas das notas verdadeiras, é naquellas branco. A marca a agua com a figura de Vasco da Gama, está tambem um pouco imperfeita.

Nomeação—Foi nomeado medico auxiliar da armada o nosso patricio, sr. dr. Carlos Henriques Lebre. Parabens.

Casamento dos officiaes—Foi entregue á commissão de guerra um projecto de lei em que só se permitte o casamento aos officiaes subalternos, aspirantes a officiaes e alumnos das diversas escólas, quando provem possuir bens immobiliarios, cujo rendimento annual não seja inferior a 400$000 réis, ou quando os possua a noiva embora o noivo os não tenha.

6 FOLHETIM

UM AUTO DE FÉ

(CONCLUSÃO)

V

Concluida, como temos exposto aquella piedosa tarefa, voltavam os ministros da Inquisição ás occupações ordinarias do despacho. Não houvesse, porém, medo que tamanhas fadigas fizessem affrouxar um momento sequer os animos d'aquelles zelosos operarios. Ao contrario. Respeitados do povo, protegidos por el-rei, abençoados pelo Santo Padre, em paz com as consciencias, os seus brios religiosos exaltavam se cada vez mais.

Para que somos nós inquisidores, ordinarios e deputados, perguntavam elles a si proprios? Não é para extirpar os herejes, confundir os impios, e dar cabo das superstições? Firmissimos nesta ideia aproveitavam, portanto, todos os meios, que mais efficazes lhes pareciam para a realisar.

Affiguravam-se-lhes extensas, massudas, e de pouco effeito, as formulas do processo ordinario, com tantos termos, restituições, vistas, dilações, appellações, embargos e arrazoados?—Pois bem; prescindiam das taes formulas, e em seu logar adoptavam as praxes expeditas e summarissimas dos Eymerickos, Bellarminos e Symancas, que nestes feitos não admittiam longas defezas nem recursos palliativos.

Receiavam, applicando certas regras de direito tocantes á instrucção e prova do crime, complicar as questões e abrir largas á chicana dos accusados?—Nesse caso punham de parte as taes regras como frivolas e importunas, e preferiam-lhes, o segredo, a denuncia, a ficção, o arbitrio e tortura, que davam resultado seguro e promptissimo.

Assim, ainda bem um auto não andava na rua que já outro estava no laboratorio. Obra adiantada havia sempre, louvado Deus, em honra da Santa Inquisição e exaltação da Fé Catholica.

Contando pelas *listas* desde 1540 até 1732, do Alvará de 1 de Setembro de 1774, que sairam penitenciados em autos publicos 23:068 reus, e arderam nas fogueiras 1:454 relaxados. (a)

Se a conta é exacta, vê-se, proporção guardada que as nossas Inquisições não valiam menos que as de Hespanha, onde de 1481 a 1820 appareceram 289:214 condemnados em varias penas, 34:485 queimados em carne, e 18:049 em estatua.

VI

Quanto aos bens confiscados, os legisladores dos *Regimentos*, cumpriam á risca o preceito do evangelista, *Dignus enim est operarius cibo suo*. Não os applicavam, por isso, nem para os orphãos e viuvas dos condemnados, nem para a redempção dos captivos, ou outra obra pia e de caridade. (a)

Essas propriedades, dinheiros, moveis, rendas e semoventos, herdavam-nos o real fisco, e seu fiel auxiliar, o *Sancto Officio da Inquisição dos Reynos de Portugal.*

J. C. A. de C.

(a) O primeiro auto de fé celebrou-se em Lisboa, sendo inquisidor geral o cardeal D. Henrique (1540). Já nelle figuraram 23 condemnados. Os ultimos, de que temos noticia, posteriores ao Alvará de 1774, e cujos penitenciados não entram na contagem, foram os seguintes:

Em Lisboa, a 11 de Outubro de 1778, onde appareceram José Anastacio da Cunha, João Manoel d'Abreu, Manoel do Espirito Santo Limpo, e outros.

Em Coimbra, a 26 de Agosto de 1781, em que sahiram 9 estudantes de Lisboa e do ultramar na companhia d'alguns padres e seculares, 16 penitenciados em todo com sambenito, dois d'elles com mordaças, e um de carocha de dogmatista.

Em Evora, o de 10 de Setembro do mesmo anno, em que entraram 8 hereges, incluindo alguns frades.

Parece, todavia, que estes autos não deixaram satisfeitos, nem os bons devotos dos inquisidores, nem a curiosidade dos pios *dilletanti*, que nunca faltam.

As razões são obvias.

1.º Foram celebrados nas salas dos tribunaes conforme o ultimo *Regimento*, e não com o antigo apparato nas praças e egrejas.

2.º Não tiveram relaxados, nem fogueiras nem listas, nem exposição de retratos.

(a) Além do confisco, a relaxação produzia para os filhos e netos do avô, herege relaxado, tambem a *infamia* e *exclusão* das honras e officios publicos. Cessando, porém, o escandalo, e requerendo esses descendentes, podia a grande misericordia dos inquisidores dispensar-lhes a prohibição, usando para com elles de *mayor favor*—*Regimento* de 1640, *livro III*, titulo III, §§ 13 e 14, e titulo XXVII, § 5.

Pela academia—Em imponente e muito concorrida assembléa geral, reuniu na quinta feira a academia para tomar conhecimento das moções approvadas pela academia do Porto, moções que dizem respeito á visita que a academia d'esta cidade projectava fazer á do Porto.

Ao lado do presidente sentava-se o representante do Instituto Commercial e Industrial do Porto, que veiu a esta cidade como interprete das muitas sympathias que aquelle Instituto vota pela academia de Coimbra.

Depois de terem usado da palavra diversos oradores, foi approvada uma moção apresentada pelos srs. João Duarte d'Oliveira e José Eugenio Ferreira, sendo tambem nomeada uma commissão composta dos srs. João Duarte d'Oliveira, José Eugenio Ferreira, Cunha Reis e João d'Azevedo, commissão que partirá hoje á noite para o Porto e tomar ahi conhecimento directo e seguro do que constou pelos jornaes.

A academia manifestou insistentemente desejo de organisar a excursão ao Porto, não obstante a má disposição dos alumnos da Escóla Medica d'aquella cidade.

Porém, em vista do resolvido hontem na Academia Polytechina do Porto, não sabemos qual a attitude, que a commissão academica quererá tomar, para interpretar o sentir da nossa academia.

—Já começaram os ensaios das peças que serão representadas no sarau a favor do cofre da Associação Academica, sarau que foi transferido para o dia 8 de Fevereiro. As duas peças são: *Inclemencias do tio Clemente*, rapaziada em 1 acto e 1 prologo, lettra e musica, parte original e parte coordenada, do estudante de direito Isidro Aranha; e *O Redemptor Thomé*, episodio comico em verso, em 1 acto, pelo estudante de direito A. Gomes da Silva.

Ambas estas peças versam sobre assumptos actuaes e passados em Coimbra. Represental-as-hão cerca de 20 estudantes, entre os quaes figuram alguns que pela muita sympathia e popularidade se impõem á estima de todos.

—A Associação Academica pensa em realisar a *kermesse* no dia 20 de Março, dia em que se realisa a recita de despedida do 5.º anno theologico-juridico, concorrendo assim com um passatempo para as innumeras familias que então visitarão Coimbra.

Sanatorio—Installou-se na quinta feira a commissão encarregada de elaborar o projecto de construcção do sanatorio que deve ser edificado nesta cidade ou nas proximidades, para tuberculosos curaveis, resolvendo visitar alguns terrenos.

Esta commissão é composta dos srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões, presidente; conselheiro Costa Alemão, Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Antonio Padua e Serras e Silva.

Beneficio—Como noticiámos realisaram-se na quarta feira os espectaculos offerecidos pelo proprietario do Cenimatographo em beneficio da Associação das Creches, os quaes renderam liquido de despezas a importante quantia de 128$950 réis.

Linha de americanos—A camara municipal, na sua sessão de quinta feira, fez concessão provisoria do serviço de americanos por tracção animal, dentro d'esta cidade e arrabaldes, ao sr. Freire de Andrade, tenente coronel de infanteria 21.

Aggressão—Foi dada parte em juizo contra Bento Ferreira, da freguezia d'Eiras, por aggredir á paulada Abel Galhardo, da mesma freguezia, e apedrejar o regedor quando este procurava prendel-o.

O Ferreira ficou com um grave ferimento na cabeça, tendo de ser pensado no hospital.

Arcypreste de Sernache—O illustre prelado diocesano nomeou arcypreste de Sernache o digno prior de S. Martinho do Bispo, rev.º sr. Augusto d'Oliveira Vasconcellos Hasse. Os nossos parabens.

Inspector dos impostos—Chegou hoje a Coimbra, em diligencia de serviço, o inspector dos impostos, sr. Augusto Vasconcellos.

Anniversario jornalistico—Entrou no 4.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *O Norte*, folha republicana distinctamente redigida que se publica no Porto.

As nossas felicitações.

Lourenço Marques—Consta que varias companhias britannicas, em consequencia do desenvolvimento e dos novos recursos que hoje possue Lourenço Marques, pediram e obtiveram concessões naquelle porto.

Dentro em pouco nada existirá em Lourenço Marques que não seja ou não pertença a inglezes. Até o nome da terra, que ninguem designa já por *Lourenço Marques*, mas sim por *Delagoa Bay!!*

Ainda não foi desmentida a affirmação de que na alfandega portugueza de Lourenço Marques, funcciona uma delegação das alfandegas transwalianas, sem dependencia alguma das nossas auctoridades.

Concurso—Devidamente auctorisado pelo ministerio do reino vae ser posto a concurso o logar de cartorario da Ordem Terceira d'esta cidade, com o ordenado annual de 180$000 réis.

Exoneração—Foi exonerado, a seu pedido, o director do Dispensatorio dos hospitaes da Universidade, sr. Vicente José de Seiça.

Cedencia generosa—O pharmaceutico sr. Francisco Rodrigues Diniz cedeu ao Asylo da Infancia Desvalida a importancia dos medicamentos aviados na sua pharmacia, no semestre findo, para o mesmo estabelecimento.

Calendario—Enviou-nos um calendario assente num bellissimo chromo, o considerado commerciante sr. Manoel Carvalho, depositario em Coimbra da grande fabrica de corôas e flôres artificiaes do Porto, *A' la ville de Paris.*

Agradecemos a gentileza da offerta.

Obras publicas—Vae-se proceder á reparação da estrada real de Coimbra ao Porto.

—Foi adjudicada ao sr. Abel Corrêa da Cunha, pela quantia de réis 760$000, a reparação da estrada municipal entre a ponte Coimbrã e Larçã, districto de Coimbra.

Falta de gosto—Informam-nos de que houve quem, ou por partida carnavalesca, ou para chamar a attenção dos fiscaes do sello, ou então para satisfazer interesses inconfessaveis, se desse ao laborioso entretenimento de viciar a data de uns annuncios pintados em taboletas affixadas em alguns lotes de terreno na quinta de Santa Cruz para serem vendidos no dia 22 d'este mez. Por esse motivo a camara municipal, reunida em sessão na quinta feira ultima, ao ter conhecimento do facto, suspendeu a arrematação, tendo já sido vendidos alguns lotes, e resolveu syndicar d'essa occorrencia e dirigir consulta ao seu advogado a fim de verificar se tem ou não direito de proceder á annullação dos lotes já arrematados.

Bom seria que, por meio d'essa syndicancia, se apurasse quem foram os sujeitos de mau gosto que falsificaram a data dos annuncios, que não tendo importancia, a nosso vêr, para influir na validade da arrematação, póde considerar-se comtudo um desacato feito á edilidade coimbrã.

Prevenção—Continuam uns intrujões hespanhoes a mandar de Madrid para esta cidade as já muito estafadas e conhecidas cartas datadas d'uma prisão, e nas quaes se offerecem os signatarios para indicar o local onde está occulto um grande thesouro, (quasi sempre o dinheiro do cofre d'um regimento, ou uma quantia importante para compra d'armamento, em época de revoluções), e pedindo o dinheiro necessario para certas despezas e para a viagem d'uma filha que tem de vir mostrar esse local, dividindo em seguida irmãmente o almejado peculio!

Ainda no mez passado vimos uma d'essas cartas dirigida a um negociante da rua Ferreira Borges, e hoje nos foi mostrada outra recebida por um industrial do largo de S. Salvador.

Acautelem-se pois todos, se não quizerem ser explorados.

Novo hospital—Sob a presidencia do illustre professor jubilado da faculdade de medicina o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, reuniu-se na quinta feira a commissão incumbida do plano do novo hospital da Universidade, que tem de ser edificado no Penedo da Saudade.

Doença—Tem passado bastante encommodado, o que sentimos, o nosso amigo sr. dr. Herculano de Carvalho, medico e proprietario do acreditado consultorio dentario estabelecido na rua Ferreira Borges. Está substituindo o nosso amigo nos serviços do consultorio, durante o seu impedimento, o antigo e considerado dentista, sr. Caldeira Gomes da Silva.

Falta de numeração—Temos ouvido queixar alguns distribuidores postaes da falta de numeração de predios em diversos pontos da cidade, o que os faz luctar com grandes difficuldades para distribuir a correspondencia.

Reconhecida como está a necessidade da remodelação quasi geral dos numeros de policia nas habitações, é de esperar que a camara municipal não deixe de attender a essa circumstancia.

Transferencia—O *Diario* deve publicar hoje o decreto transferindo para o circulo escolar de Thomar o sub-inspector de Coimbra, sr. Antonio Saldanha de Albuquerque.

Auditor administrativo—Foi nomeado auditor administrativo de Coimbra, o sr. dr. Manoel Vaz de Sampaio.

Para juizo—Sahiram errados os nomes referidos na noticia que com este titulo publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*.

Os accusados não eram Manoel Netto e sua mulher, mas sim José Netto, marceneiro, e mulher. O dono do estabelecimento defraudado chama-se Manoel Rosa Pereira de Almeida.

Consta-nos que o queixoso já foi indemnisado da quantia que lhe havia sido subtrahida, desistindo de qualquer processo criminal.

Queixa—Queixou-se á policia uma creada do sr. padre Severino, administrador do cemiterio da Conchada, de ter sido aggredida e ferida na cabeça, a ponto de ter de ser curada no hospital, pelas serviçaes do fallecido sr. dr. Pedro Monteiro, quando foi á quinta da Cumeada, mandada de seu amo, entregar umas encommendas para os parentes do extincto.

Roubo—A gatunagem continua desenfreada mesmo dentro da cidade. Em a noute de quarta para quinta feira d'esta semana assaltaram uma dependencia da estalagem da rua da Louça, onde estavam armazenadas bastantes fazendas de lã pertencentes aos srs. Fernando Antunes & Irmão, fabricantes na Covilhã, fazendo mão baixa numa porção de peças de baeta no valor approximado de 70 a 80 mil réis.

Os gatunos penetraram no estabelecimento por meio de chave falsa.

Como é costume em Coimbra sempre que succedem casos analogos, a policia só teve conhecimento do occorrido quando lh'o contaram no dia immediato.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Poesias escolhidas, por Eugenio de Castro. Paris 1902.—Com este titulo acaba de ser publicado um formoso livro do nosso amigo e patricio, sr. Eugenio de Castro, contendo as mais selectas e mimosas poesias, extrahidas das suas obras, que são já numerosas e de subido valor.

E visto referirmo-nos a este distincto escriptor e poeta, seja-nos licito transcrever o que a seu respeito disse hontem o nosso estimado collega de Lisboa *O Jornal*:

«Eu rose!—O seu hieratico perfil de medalhão antigo tem lucidas scintillações de magua a contrahir aquella physionomia, hibrida e macerada, pela desilludida comprehensão de uma dôr funda.

Em Coimbra, a decantada e luminosa terra portugueza, banhada pelo velho Mondego, legendario e soluçante, arrastou uma despreoccupada vida de Bohemia para afogar nessa larga esteira de estouvamentos as suas profundas *saudades do ceu*.

Depois da ceifa, entoou chorosas balladilhas de saudade e prendeu o seu espirito na decantada *silva* da inspiração subtil, continuando cheio de *constancia* a expandir o seu consagrado talento, desde as philosophicas estrophes do *Sagramor* ás paginas exoticas do *Interlunio*.

Entre os da sua geração, que na ingreme ladeira da Sophia ou sob a viciada atmosphera do Lusitano celebravam profissões de fé ao grande *Baudelaire*, o apostolar pontifice do pessimismo, aureolou o seu nome de poeta illustre, e sem a heroicidade do terribil *Castro* conquistou fóros de mestre na poesia portugueza.»

Garrett. Odes anacreonticas. Evora, Minerva Commercial 1903.—Estas odes compostas e offerecidas por Garrett a Francisco Homem Ribeiro, quando o moço poeta tinha apenas 13 ou 14 annos, foram em Maio passado publicadas no Porto, pelo sr. Moniz Bettencourt, por occasião das festas garrettianas, com o titulo *Os primeiros versos de Garrett*. Devido talvez a copia errada de que se serviu o sr. Moniz Bettencourt, encontra-se esta edição deturpada, excessiva e incorrecta, como claramente se vê confrontando-a com a magnifica edição agora dada á estampa pelo nosso querido amigo e distincto escriptor sr. Antonio Francisco Barata, e cuja leitura recommendamos aos nossos leitores.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios a reunirem em assembléa geral no dia 25 do corrente pelas 6 horas da tarde, sendo a ordem da noute—discutir e votar o parecer da commissão d'exame de contas.

Coimbra, 20 de Janeiro de 1203.

O 1.º secretario,
Antonio Augusto Neves

O ETERNO LAUREADO

Em todas as exposições o Ferro Bravais tem obtido as mais altas recompensas. E será sempre assim, emquanto houver anemicos, chloroticos, creanças debeis e velhos exhaustos, emquanto as suas gottas concentradas lançarem nesses organismos impotentes ou pervertidos o principio de força que suppre a imperfeição do sangue.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

EQUIDADE

Seguro de vida de animaes ao premio de 3 por cento do valor do animal

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

29 ALBERTO MONTENEGRO, vende, convindo-lhe o preço, as que possue no concelho de Poiares e Penacova.

Dirigir a Arthur Montenegro, na Vendinha de Poiares.

Estas propriedades nada têem com as que pertenceram a Benjamim Montenegro.

COMIDA

28 NA rua das Flores, n.º 3, forneoem-se jantares para fóra, com esmerado asseio e abundancia, por preços muito commodos.

Fazer a encommenda de vespera.

Agradecimento

27 A DIRECÇÃO da Associação das Creches vem manifestar o seu profundo reconhecimento para com os benemeritos proprietarios do Cinematographo, pela sua prompta e generosa cedencia d'uma noite de espectaculos em beneficio d'aquella instituição; e bem assim agradece a todo o publico que tão dignamente concorreu para o magnifico resultado obtido.

BILHAR

26 VENDE-SE um muito bom, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140—RUA DE FERREIRA BORGES—142

Officina e «Garage»—RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS—Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement—A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener—Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann—Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. cyclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler—Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto-cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem* e *nickelagem*.

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.
Attenção!!!—Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.
Carregam-se accumuladores.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

EQUIDADE

Seguros contra fogo

Aos preços de

Predios	100	Por 100$000 réis
Mobilias	120	
Estabelecimentos	150	

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VENDA DE PROPRIEDADES

23 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133.—Coimbra.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES, DORES e RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL — THAPSIA — Le Perdriel Reboulleau — PARIS — DANS TOUTES LES PHARMACIES

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

20 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

17 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite a **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ROL DA ROUPA

14 ECONOMIA de tempo, util em todas as casas, serve para um anno e poupa o trabalho de escreverem as diverças peças de roupa. Custa 60 réis.

Vende-se na

MERCEARIA POPULAR
Rua Sargento-Mór

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Rua do Ouro, 158 a 164 — LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ALLEMÃO

PERIODO TRANSITORIO

Curso especial para alumnos da Universidade.

EMIL GRUNEBERG

COLLEGIO MONDEGO

BATATA PARA SEMEAR

10 MAGNUM BONUM (batata rim).

Vende Antonio Rodrigues Pinto a 500 réis os 15 kilos.

CASA

9 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CURSO COMMERCIAL

Conversação allemã — Emil Grüneberg, professor do Lyceu.
Conversação franceza — Charles Lepierre, professor da Escóla Industrial.
Conversação ingleza — José Siqueira, da India ingleza.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escóla Nacional d'Agricultura.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortezão, professor diplomado.
Contabilidade — Capitão Baptista Lobo.
Escripturação commercial — Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.
Geographia commercial — Dr. Francisco Forte de Faria.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO — TRAVESSA DE MONT'ARROYO

RESTAURANTE ATHENAS

6 REABRIU este antigo restaurante. O serviço é feito por lista e com os preços marcados.

O novo preprietario,
José Estevão Nunes.

CRIADAS

5 PRECISAM-SE duas criadas de dentro, na rua de Sá da Bandeira, 51.

AOS AGRICULTORES

4 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Ecas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:757 — TERÇA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

1851 E 1903

A devassidão politica, que está dominando o paiz, não é, como falsamente se intitula — **Regeneração** — mas **Degeneração** d'esta.

Vejamos o programma do verdadeiro *partido regenerador*, apresentado pelo duque de Saldanha, na sua circular datada do Porto em 29 de Abril de 1851, e dirigida a todos os governadores civis:

Secretaria civil. — Repartição do reino. — Circular. — Ill.mo e ex.mo sr. — Tendo sido por mim alevantado o grito nacional, que vae sendo tão geralmente repetido em todos os angulos do paiz, e convindo que a nação conheça os principios que dirigiram e dirigem o meu proceder, em nome de sua magestade a rainha, determino a v. ex.ª, que faça immediatamente conhecer aos povos d'esse districto por meio das auctoridades suas subalternas, que o meu fim todo leal, franco e patriotico, é consolidar o throno de sua magestade fidelissima a rainha a senhora D. Maria segunda, e as liberdades consignadas na carta constitucional da monarchia, *com as reformas que a experiencia tem mostrado necessarias, a fim de que as mesmas liberdades não possam ser sophismadas como até agora á sombra da mesma carta.*

Effectivamente foi cumprida a promessa da reforma da Carta, mas a experiencia tem mostrado que as alterações ou reformas introduzidas nessa mesma Carta, ficaram muito áquem do progresso e necessidades do paiz.

Continuava dizendo o duque de Saldanha na sua circular de 29 de Abril de 1851:

«Para isso o primeiro passo é sem duvida a queda do ministerio do conde de Thomar, *destruindo inteiramente a influencia politica que elle exerce ou póde exercer por meio dos membros das maiorias das duas camaras que apoiaram cegamente o seu ministerio.*

Não ha ninguem por menos lido que seja na historia politica do nosso paiz, que desconheça que effectivamente o conde de Thomar foi logo demittido pela influencia e acção do partido regenerador, porém todos sabem tambem que este partido atraiçoando e rasgando o seu programma, nomeou em 1859 o mesmo conde de Thomar embaixador para o Brazil, elevando-o a marquez em 1878, pelo seu *distincto merecimento e elevadas qualidades, de que deu constantes provas no desempenho dos mais elevados cargos do estado e importantes commissões do serviço publico!*

Proseguia dizendo na sua circular o chefe do partido regenedor:

«Da *moralidade do governo* depende sem duvida a moralidade dos povos; é pois indispensavel que ella se patenteie *desde o ministerio até á ultima das auctoridades*, e que cesse d'uma vez para sempre *esse funesto systema de patronato e corrupção, que até agora tem sido praticado em toda a escala da cadeia governativa.*»

Que bellissimos principios estabelecidos pelo partido regenerador no seu inicio, e ao mesmo tempo que pungente stygma para o actual governo, que só póde ser comparado com o do conde de Thomar! Pois já houve porventura situação politica mais cynica do que a actual?

Promettia mais o duque de Saldanha no seu programma de 1851 tornar uma realidade o principio consignado na Carta, de que todos são habeis para exercer os empregos publicos, sem outra distincção que não seja a dos seus merecimentos; que a denominação de côr politica devia ser desconhecida no paiz; e que os homens *indignos* de qualquer partido deviam ser *desprezados* ou *punidos* se assim o merecessem, e os *honestos, attendidos e respeitados!*

Essas promessas eram feitas pelo chefe do partido regenerador em 1851. Diga porém o paiz inteiro se já viu um governo e uma situação, como a actual, em que os devassos e saltimbancos politicos tivessem mais descarada protecção, em logar de castigo; e em que os homens honestos fossem menos attendidos e respeitados!

Dizia mais o duque de Saldanha que os differentes partidos deviam ser governados ou attendidos com justiça e egualdade, e nenhum d'elles governar exclusivamente o paiz. Agora porém o chamado partido regenerador, entende que deve guerrear por todos os modos, ainda os mais despoticos os homens honestos de determinadas parcialidades politicas, e em governar exclusivamente o paiz que julga propriedade sua em opposição completa com o programma de 1851.

Recommendava tambem o marechal nesse programma a liberdade eleitoral.

A maneira por que actualmente o governo que occupa as cadeiras do poder, cumpre essa parte do programma, é imitando o conde de Thomar em tudo que elle praticou de mais torpe nas eleições, e de que é frisante testemunho a burla eleitoral de 1900; é perseguindo os eleitores independentes; corrompendo os dependentes e tibios; e praticando tudo quanto se póde imaginar de mais illegal e attentatorio das regalias consignadas na lei fundamental do estado!

Terminava o duque de Saldanha a sua circular dizendo:

«*Liberdade com ordem, justiça, e moralidade*, taes são as necessidades publicas, e é para obter esse resultado que eu conto com o auxilio de todos os portuguezes honestos.

Deus guarde a v. ex.ª — Quartel general no Porto em 29 de Abril de 1851. — *Duque de Saldanha.*»

Em vez porém da liberdade com ordem e da justiça e moralidade — apenas vemos hoje o maior desprezo de todos os direitos dos cidadãos; a mais inaudita denegação da justiça; e a mais torpe immoralidade e corrupção.

Liberdade, ordem, justiça e moralidade são a antithese da fórma de proceder do presente governo; e por isso todos pódem avaliar como elle cumpre essas promessas e preceitos estabelecidos no programma *regenerador* do duque de Saldanha.

Esse programma tem sido rasgado, ludibriado e escarnecido em todas as suas disposições, sem excepção alguma, pelos homens que ahi estão a conduzir este paiz, digno de melhor sorte, á perda irremediavel da sua autonomia.

A actual situação politica não é portanto o partido da **regeneração**, mas a mais completa **degeneração** d'esse partido.

ALMEIDA GARRETT

(Carta ao distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo)

Ex.mo amigo e sr. Joaquim de Araujo. — Ao arrumar agora alguns papeis do anno que findou, encontro com grande surpreza, uma carta sua, ainda fechada, e que depois verifiquei ter a data de 28 de Fevereiro de 1902; isto é, jazeu aqui á mão quasi um anno, sem que eu suspeitasse a sua existencia!

Mas ella aqui está, e por signal a dizer-me que v. ex.ª jámais esquece a nossa querida patria e as suas glorias; e a proposito de uma d'estas tem para comigo deferencias que muito me honram, e que eu sobremaneira agradeço, mas que julgo não merecer.

Parte da obra a que se refere, já está realisada; e esperamos, com o auxilio de todos os que prezam á memoria de Garrett, levar a cabo o que falta. A v. ex.ª, *como seu iniciador*, cabe, sem duvida alguma, o primeiro quinhão de gloria em tal empreza, em que proseguimos animados do primitivo ardor, que esperamos conservar até lhe termos posto o desejado remate.

Muito lhe agradeço a sua boa carta, e, pedindo-lhe me desculpe tão longo silencio em attenção ao motivo que o determinou, confesso-me, mais uma vez,

Am.º adm.or e obrg.mo
Lisboa, 13 de Janeiro de 1903.
Conde de Valenças.

Folgamos de estampar esta carta, não só pelo sentimento de justiça que ella revela, dando *o seu a cujo é*, como se dizia em antigo portuguez vernaculo, como por das suas palavras se manifestar o *ardor* com que a benemerita Sociedade Almeida Garrett prosegue nos seus intuitos. Para muitos é ainda problematico se se addiará ou não o dia marcado para a trasladação dos restos de Garrett; para nós, a todo o tempo é tempo, e o essencial é que com monumento ou sem elle as cinzas de Garrett sejam recolhidas nos Jeronymos — não soffre a menor duvida que, quer em vista da seriedade do decreto, que ordenou a trasladação, quer pela respeitabilidade das pessoas que compõem a Sociedade Almeida Garrett, os restos mortaes do insigne escriptor, repousarão nos Jeronymos no mez de Maio proximo. Nunca pedimos outra cousa.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXIII

Digamos agora alguma cousa do matrimonio christão.

E' este muito superior ao dos hebreus, assim como o d'estes era ao dos gregos e romanos. Jesus Christo elevou-o á dignidade de sacramento, deu-lhe o caracter d'instituição divina, tornou-o indissoluvel, destruiu a polygamia clara ou disfarçadamente admittida pela legislação que vigorava ao tempo da sua vinda.

As asperezas da antiga lei desappareceram, e os padres da egreja catholica sempre defenderam a pureza do matrimonio christão, seguindo as maximas evangelicas: e em sua lucta combateram sempre a doutrina judaica, principalmente a dos phariseus, que se desviava por meio d'uma interpretação relaxada dos preceitos mosaicos.

A este respeito falle por nós Santo Asterio na sua homilia sobre o seguinte thema, tirado do Evangelho segundo S. Matheus — *se é licito ao homem despedir ou repudiar a mulher por qualquer causa.*

Depois de apodar os phariseus de garulos, tentadores e dolosos, e revoltar-se com toda a sua indignação contra elles, por tentarem deprimir a mulher, e insidiosamente terem proposto a these a que acabamos de nos referir, e por quererem illudir a verdade, diz o bispo de Amasea:

«A propria creação é signal de união e não de separação, o que fez o homem e a mulher os uniu pelo laço conjugal por tal fórma que o proprio Deus declarou que *não eram dois, mas uma só carne: pois que os que Deus uniu, o homem não póde separar.*

«Isto se disse aos phariseus; e agora ouvi, vós que os imitaes e mudaes tantas vezes, como de vestidos; que arranjaes thalamos tantas vezes e com tanta facilidade, como se levantam nas feiras as modestas tabernas; vós que lhes arrecadaes o dote e os bens, e tendes mulher para ganho e negocio; que, á mais leve falta as repudiaes; que em vida deixaes muitas viuvas: — sabei que excepto o adulterio e a morte, nenhuma outra cousa póde dirimir o matrimonio.

«Deus entregou a Adão a mulher privada do consolo de pae e mãe, e como bom curador attendeu á tutela da donzela; mas as mulheres tambem agora por virtude dos direitos maternos e fundamentos da causa se defendem contra os maridos máus e infieis. O homem é prohibido pelas leis antigas de Deus e pelas modernas e humanas, de desprezar a sua consorte.»

Em seguida faz o elogio da mulher nestes termos: «As leis devem incutir no homem o pudor que a mulher lhe trouxe, bem como os commodos. E' ella um membro do mesmo homem; é sua auxiliadora; é a companheira da sua vida e a mãe de seus filhos: nas doenças é cuidadosa enfermeira; na adversidade consolação; é a guarda da casa, o thesouro dos bens. São-lhe communs as tristezas, communs as alegrias do marido, communs, se algumas existem as riquezas; sustenta por meio de estricta economia o casal com poucos bens; arrosta e resiste aos males provenientes da pobreza, quanto póde: e por causa dos desregramentos do marido soffre trabalhos e enfados para poder educar os filhos.

Se a infelicidade sobrevem, o marido vergando ao peso da desgraça, occulta-se ou foge; os amigos que só o interesse os movia, desapparecem; os creados deixam a casa por causa da miseria: só a mulher fica e não abandona o marido, de senhora tornou-se creada e escrava do marido: enxuga-lhe as lagrimas, cura-lhe as feridas e contusões, se algumas recebeu; se é preso, acompanha-o ao carcere; e se alguem lhe franquear a entrada, de boa vontade se deixa encerrar na prisão com o marido; porém se lhe é prohibido o entrar na masmorra, senta-se á porta da cadeia, qual o cão que não larga o dono.»

E não será tudo isto verdade? Faltarão porventura exemplos?

Não os estaremos vendo todos os dias?

ANTIGUALHAS

O TITULO DE DUQUE DE COIMBRA

Em 1500 deu el-rei D. Manoel o titulo de duque de Coimbra a D. Jorge, filho bastardo de D. João II, e lhe deu tambem o senhorio da cidade de Coimbra, com a condição de convirem nisso os cidadãos e gente do povo da mesma cidade.

Com effeito propondo-se isso em camara aceitaram todos, porque estavam subornados. Faltou na camara o vereador Diogo Arraes de Mendonça e o mester Pedro Annes, alfaiate, os quaes sabendo o que se assentára na camara sem elles serem ouvidos, logo foram á camara protestar contra tal assento, e sahiram pelas ruas clamando e dizendo: — *Gente perdida e sem siso, que fa-*

ȝeis! Porque deixaes por outro o senhor proprio e natural, que é o vosso rei?! — E com estas palavras fizeram tal motim no povo e gente nobre, que indo todos á casa da camara, tanto clamaram, que o juiz e vereadores com medo tomaram outro accordo e assento, jurando diante de todos que nunca consentiriam em haver outro senhor d'esta cidade mais que o rei d'este reino.

Sabendo el-rei D. Manoel d'este successo se alegrou muito, porque elle não dava a cidade de Coimbra por vontade, mas sim por necessidade.

Querendo el-rei ser agradavel a esta cidade resolveu visital-a e agradecer o que fizeram, para o que partiu de Lisboa, e em quatro dias chegou a Coimbra, onde á porta da cidade o estavam esperando com o pallio os vereadores para o receberem.

El-rei D. Manoel não quiz entrar na cidade sem primeiro saber se estavam alli Diogo Arraes, vereador, e Pedro Annes, mester; e para os honrar poz um á sua direita e outro á sua esquerda, e no meio d'elles entrou na cidade.

Isto já vae porém ha 403 annos, e os tempos d'agora são bem diversos dos d'então. Ah! que se existisse ainda hoje em Coimbra um Diogo Arraes de Mendonça e um Pedro Annes, talvez se não abusasse tanto do tão popular primeiro artigo e unico da tal Carta Constitucional: *Trata de ti Miranda*,—pois que não deixariam de sair para a rua sempre que fosse preciso, gritando como em 1500: *Gente perdida e sem siso o que faȝeis?*

NOTICIARIO

Silva Pereira—Passou hontem o primeiro anniversario do fallecimento do nosso amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, 1.º official do ministerio das obras publicas, auctor do *Diccionario do jornalismo em Portugal*, e por muitos annos correspondente dedicadissimo em Lisboa do jornal o *Conimbricense*.

Para Santarem—Parte além de ámanhã para Santarem, a fim de reassumir as funcções de director da Coudelaria, cargo para que foi transferido a seu pedido, o nosso amigo sr. Antonio Augusto Baptista, que durante 16 annos dirigiu com a maxima competencia a Escóla Nacional de Agricultura, com séde em Coimbra.

Pela academia—Com uma esmagadora maioria e grande animação, reuniu hontem no Gymnasio Academico em assemblêa geral a academia, para tomar conhecimento dos trabalhos da commissão encarregada de averiguar no Porto a veracidade das noticias dadas pelos jornaes, sobre a attitude que a academia d'aquella cidade resolvera tomar, em face da academia de Coimbra, que projectava visital-a nos dias 1 e 2 de Fevereiro.

Depois da leitura do relatorio d'esses trabalhos, fallaram calorosamente differentes academicos sendo acclamada a commissão pelo acerto, intelligencia e actividade com que se houve.

O quartanista de direito Cunha Reis, que fazia parte d'essa commissão, mas que fôra convidado a não tomar parte nos trabalhos, por se ter tornado publica a energica moção que contra a Escóla Medica do Porto tinha apresentado na ultima assemblêa geral da nossa academia, sanccionou e approvou todos os actos dos seus collegas João Duarte d'Oliveira e José Eugenio Ferreira, assignando o relatorio que estes illustres academicos apresentaram.

Depois de accesa discussão, foi approvada, por uma grande maioria, a ida ao Porto, satisfazendo assim aos desejos e instantes pedidos d'alguns estabelecimentos d'ensino d'aquella cidade.

Para negociar o fretamento d'um comboio especial que conduza a nossa academia, foi nomeada uma commissão composta de tres estudantes. Já está aberta a inscripção para a ida nesse comboio especial.

—Em Aveiro contam que a Tuna Academica de Coimbra dará um sarau naquella cidade no seu regresso do Porto.

Se por cá houvesse d'isso!—A camara dos deputados franceza acaba de annullar, por uma votação de 480 votos contra 18, a eleição de mr. Achille Fould, eleito corruptamente pelo circulo de Angeles.

Imagine se se por cá houvesse procedimento egual quantas annullações teria de fazer o nosso parlamento. Acabaria por se annullar a si proprio.

Regresso—Regressou hontem á sua casa da Varzea, vindo da capital, o sr. visconde d'Alverca.

Cobrança de fóros—Sendo muito grande o numero de fóros em divida ao Seminario Episcopal, foi resolvido proceder á sua cobrança coercivamente.

Ficam prevenidos os remissos.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Voȝ de Estremoȝ, O Progresso* de Lourenço Marques, *A Patria* de S. Paulo (Brazil), e o *Jornal de Cantanhede*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*A educação da mulher, A consideração publica, Os portugueȝes no Brazil, Penitenciaria de Coimbra* e *Santos Martyres de Marrocos*.

O nosso collega *Gazeta da Figueira* tambem nos obsequiou transcrevendo no seu ultimo numero o artigo—*Medidas tributarias*, que publicámos no *Conimbricense* de 23 de Dezembro, substituindo lhe as primeiras linhas e addicionando lhe os dois periodos finaes. Além d'esta alteração no principio e fim do nosso artigo, tambem não vem citado o jornal d'onde foi transcripto; isto porém só póde attribuir se a um descuido bem facil de succeder, e no qual piamente acreditamos, dadas as boas relações de camaradagem em que vivemos.

A todos agradecemos reconhecidos a fineza e consideração que nos dispensam.

Inspecção—Em serviço de inspecção ao pessoal dos impostos d'este districto, acha-se nesta cidade o inspector superior sr. Augusto de Vasconcellos.

Febre aphtosa—Constando haverem-se dado alguns casos de febre aphtosa em differentes locaes d'este concelho, foi pela respectiva administração, circulado a todos os regedores das diversas freguezias, para que immediatamente lhe communiquem os accidentes de tal molestia que porventura se vão dando na area da sua jurisdicção.

Fallecimento—Falleceu em Dijon, França, o habil constructor mechanico Mr. Charles Terrot, importante proprietario da fabrica de bicyclettes e automoveis *Terrot*, e da qual é representante no nosso paiz a casa Photo-Velo d'esta cidade do sr. Adriano Tinoco, installada na rua da Magdalena.

Todo o activo e passivo da fabrica ficou entregue aos filhos do fallecido, François e Duttinger Terrot.

Foi esta marca de bicyclettes que ha pouco foi classificada como a *melhor do mundo*, no concurso do Touring Club de França, onde concorreram todos os auctores de machinas conhecidas.

Concurso—Em vista de ter sido exonerado a seu pedido o sr. Vicente José de Seiça, director do dispensatorio pharmaceutico dos hospitaes da Universidade, vae ser posto a concurso este logar.

Novo compromisso—Dissemos ha tempos que a confraria de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz se regia ainda pelo compromisso de 1684, e que sendo mandada intimar a mesa em 1890, para reformar esse compromisso no prazo de 60 dias, não cumprira nem houvera procedimento algum contra ella.

Soubemos depois que a mesa de 1892, (que talvez fosse a mesma de 1890, e é provavel que seja ainda a actual, pois não nos consta que se tenha procedido á eleição da mesa ha longo tempo), procedeu á reforma do seu compromisso no referido anno de 1892, o qual foi approvado pela maioria dos irmãos em 27 de Março d'esse anno, e enviado em seguida para o governo civil para ser approvado.

Ou porque a mesa não entregara até agora a importancia do sello respectivo, ou porque os varios governadores civis que tem estado á testa d'este districto, desde 1892 até ao presente, tenham andado atarefados com outros e mais importantes assumptos, o que é certo é que só em 21 de Fevereiro do anno da graça de 1903, foi approvado por alvará o compromisso da confraria de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz em substituição do de 1684!!

Quasi 11 annos... e vá que já é estar com muita sorte.

Partido franquista—Diz o nosso collega *A União*, de Angra do Heroismo, que em breve terá logar naquella ilha a constituição definitiva de um centro franquista.

Aula nocturna—Alguns individuos da freguezia das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, requereram ao governo pedindo a creação de uma escóla nocturna naquelle local, por não poderem de dia frequentar a escóla primaria. Esse requerimento já foi enviado á direcção geral de instrucção publica pelo inspector da 2.ª circumscripção escolar, com séde nesta cidade.

Julgamentos—No proximo sabbado responde em audiencia geral o ex cabo n.º 3 da policia civil Manoel de Andrade, accusado de homicidio frustrado na pessoa do academico sr. Vasco Quevedo.

No dia 5 de Fevereiro respondem Cassiano Augusto da Encarnação, que assassinou o preto Julião da Costa, e no dia 12 Manoel de Figueiredo Serrano, de S. Martinho do Bispo, accusado de perjurio.

São defensores dos réus, respectivamente, os srs. drs. Sousa Bastos, Teixeira d'Abreu e Sampaio Pinto.

Carnes verdes—Já se acham affixados editaes com as respectivas condições para a arrematação, por mais um anno, do fornecimento de vacca e vitella, que deve ter logar, por carta fechada, no dia 12 do proximo mez de Janeiro.

As clausulas são as mesmas, com pequenas alterações, que estão em vigor.

Para se ser admittido a licitar tem que fazer-se o deposito provisorio de 500$000 réis no cofre da camara, sendo o deposito definitivo para garantia do contracto, da quantia de 2:500$000 réis, que serão collocados na Caixa Geral dos Depositos á ordem da camara municipal.

Consta-nos que os marchantes de cá se absterão, na sua maior parte, de concorrer á praça, receiosos, segundo dizem, de que, por qualquer circumstancia, lhes seja rescindido o contracto, que importa a perda do deposito definitivo; mas não deixarão de concorrer á arrematação licitantes de outras localidades, como da Figueira, Thomar, Santarem, etc., o que será da mais alta conveniencia para os interesses da população d'esta cidade.

Prisão—Ha uns 15 dias appareceu dentro de um poço, em uma propriedade de Tentugal, o cadaver de um recemnascido, o que não só deveras intrigou a familia d'essa casa, como tambem alarmou os habitantes do logar, pouco ou nada habituados a presencear d'aquellas scenas na sua terra natal.

Dada a competente parte á auctoridade de Montemór-o-Velho, procedeu esta ás necessarias averiguações, de que resultou agora a prisão da servical Joanna do Espirito Santo, do concelho da Louzã, que se achava servindo em Cellas, na casa do sr. Antonio Rainha, como supposta auctora do crime de infanticidio, devendo ser enviada para o juizo da comarca de Montemór.

A accusada era creada de servir em Tentugal, d'onde desappareceu depois de descoberto o crime que lhe é imputado.

Reconstrucção—Vae ser restaurada a ponte d'Alcarraques, cujo estado de conservação era lamentavel.

Pão francez em Coimbra—No anno de 1780 fabricava-se em Coimbra pão, com o titulo de *franceȝ*, por ser feito por um individuo chamado Arnaldo Touron de Fajou, natural de França.

Este pão era de tão boa qualidade, que a camara o isentou em sessão de 28 de Junho d'aquelle anno, de ser examinado pelos almotacés.

Noticias de Lisboa:

Conferencia no Conservatorio—No domingo realisou o sr. Ernesto Vieira, musico distinctissimo e um dos nossos mais illustrados musicographos, uma conferencia no Conservatorio ácerca da musica portugueza nos seculos XVI e XVII.

Tudo inglez—Em Angola está dirigindo os campos experimentaes de agricultura tropical um jardineiro botanico inglez.

—Sabe-se que uma firma ingleza, Macartwey, Macleroy & C.ª, contractou com a camara municipal de Lourenço Marques o estabelecimento de uma rêde geral de *tramways* electricos e que uma Companhia denominada Delagoa Bay Development Cooperation Limited, se propõe obter o seguinte: A propriedade e exploração do abastecimento de aguas; a acquisição dos serviços dos telephones; a exploração para edificações do talhão *Capitania* (2:000 metros quadrados) e do talhão *Raposa*, na rua Francisco Costa, (13:000 metros quadrados), em Lourenço Marques; a exploração de metade de terreno indiviso de 2:250 ares de terreno, em frente a Ressano Garcia, reputado como contendo carvão e ouro; acquisição de acções do East African Dredging Syndicate (1/10 do capital); opção sobre a Seaforth Concession, numa extensão de cerca de 800 milhas quadradas de terreno na Swazilandia.

Conselheiro Fuschini—Na sessão de hontem na camara dos deputados foi lida na mesa uma participação do sr. ministro da fazenda, declarando julgar inconveniente a discussão do aviso previo do sr. conselheiro Augusto Fuschini, sobre a ingerencia official ou officiosa do representante de França em negocios de uma companhia portugueza.

Opposição ao governo—Falla-se em approximação entre os differentes grupos politicos que têem voz em qualquer das casas do parlamento, a fim de auxiliarem o partido progressista na opposição ao governo.

Praça insubordinada—Acha-se preso no quartel de infanteria 23 um soldado da manutenção militar, que não só desrespeitou um sargento d'aquelle corpo como até o proprio official de inspecção numa entrega de pão a que aquella praça procedia.

Tem de responder em conselho de guerra.

Repartição d'obras municipaes—Segundo ouvimos a camara municipal d'este concelho pensa em remodelar os serviços da sua repartição technica, sendo augmentado o pessoal com um engenheiro, mais um conductor e os apontadores e amanuenses necessarios para poderem ser attendidos convenientemente os trabalhos a que tenciona mandar proceder.

Escóla de pharmacia—Tendo já principiado as aulas da escóla de pharmacia annexa á Universidade, damos hoje a relação das cadeiras, respectivos professores e o numero d'alumnos que as frequentam:

1.ª cadeira, frequentada por 13 alumnos, de que é professor o sr. dr. Lucio Martins da Rocha; 2.ª, por 19 alumnos, regida pelo sr. dr. Alvaro Bastos; 3.ª, por 8, e regida pelo sr. Vicente José de Seiça; 4.ª, por 2, sendo regida pelo sr. Joaquim dos Santos e Silva.

Em homenagem á verdade—Com referencia á quantia de 25$000 réis em notas, achadas ou subtrahidas por um filho do marceneiro José Netto, no estabelecimento do sr. Manoel Rosa Pereira de Almeida, da Praça do Commercio, estamos habilitados a declarar, firmados em informação auctorisada e competente, de que nem em vista da queixa nem das averiguações policiaes a que devidamente se procedeu, recahiram quaesquer suspeitas contra o referido José Netto, por todos considerado artista laborioso e homem digno e honesto.

Temos toda a satisfação em dar estes esclarecimentos.

Desapparecimento d'um padre—O nosso prezado collega *O Seculo*, de 24 d'este mez publicava o seguinte:

«*Condeixa*, 22—C.—Está-se passando um facto deveras extraordinario na Anobra, freguezia pertencente a este concelho de Condeixa:

O rev. parocho d'aquella freguezia, o sr. padre Manuel Pinto dos Santos, desappareceu ha 8 dias sem haver noticia alguma d'elle.

Preparou uma mala da sua melhor roupa, e disse á creada que ia para a Figueira da Foz, recommendando lhe que mandasse á estação do caminho de ferro de Taveiro um homem com uma cavalgadura, no dia 17, pois dissera chegar nesse dia. O homem foi com a cavalgadura á estação designada mas o rev. não appareceu até agora.

O que é certo é que o dito parocho tinha pedido, em tão pouco tempo que estava a parochiar, quantias importantes a varias pessoas, que agora se lamentam da provavel perda do seu querido dinheiro.»

O padre a que allude a noticia acima transcripta é natural d'esta cidade e filho do sr. José Pinto dos Santos, antigo fiscal, que foi dos impostos indirectos municipaes de Coimbra.

Pela Universidade—Fez hoje acto extraordinariamente do 1.º anno de mathematica, o alumno ordinario da mesma faculdade sr. João do Carmo Valente Perfeito.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Alcacer-Kibir. Coimbra, Typ. França Amado 1903.—E' a segunda obra de Mario Monteiro, auctor do livro *Coimbra*, a que nos referimos em tempos com o louvor e sympathia que nos merecem os trabalhos litterarios do moço escriptor. Escolheu o sr. Mario Monteiro para thema do seu novo livro, que é um primor typographico, a catastrophe de Alcacer-Kibir, onde D. Sebastião sepultou comsigo nos areaes africanos o poder e a prosperidade da sua patria.

Ao auctor agradecemos a gentileza da offerta do seu novo trabalho litterario que muito apreciamos.

A rapariga martyr. Dramas da vida, por Emilio Richebourg.—Está publicado o tomo 2.º d'este esplendido romance profusamente illustrado e publicado pela Bibliotheca Social Operaria. E' correspondente em Coimbra da empreza o sr. A. M. Pinto dos Santos.

Instrucções para execução do regulamento dos serviços de inspecção e fiscalisação dos generos alimenticios.—Regulamento do Ensino de Pharmacia. Lisboa 1893. A' venda por 200 réis na Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 111, Lisboa.

Portugal—Acabamos de receber os fasciculos 6 a 8 de um diccionario historico e descriptivo, que começou a publicar-se em Lisboa com este titulo e que se póde dizer uma magnifica illustração, pois allia á bem redigida collaboração, a belleza das photogravuras com que são ornados os artigos quando o assumpto assim o determina. Estes tres fasciculos contém vinte e duas bellas gravuras, entre retratos, vistas e brazões, e são impressos em magnifico papel e typo novo. E' pois uma bella edição, e custa apenas cada fasciculo com 16 paginas 60 réis e cada tomo contendo 80 paginas 300 réis. E' edição da Casa Editora *O Recreio*, rua de D. Pedro V,—Lisboa.

Venezuela—*Maracaibo*, 25.—A canhoneira *Phanter* é o unico navio de guerra allemão que permanece ainda no lago, mas o bombardeamento está suspenso. A bandeira de Venezuela continua fluctuando no forte de San Carlos.

O *Daily Telegraph* publica um telegramma de Washington dizendo que o embaixador da Gran-Bretanha considera os offerecimentos do sr. Bowen muito liberaes, e que a acceitação d'elles depende da decisão da Inglaterra.

Espera-se que as potencias interessadas resolverão acceital os e levantar o bloqueio dentro de 24 horas.

Associação Commercial de Coimbra

2.ª convocação

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios a reunirem em assemblêa geral no dia 31 do corrente pelas 6 horas da tarde, sendo a ordem da noute—discutir e votar o parecer da commissão d'exame de contas e eleger presidente e vice-presidente da direcção.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1903.

O 1.º secretario,
Antonio Augusto Neves.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FOLHETIM

Relação da procissão de penitencia, que se fez nesta cidade de Coimbra em a noite de 24 de Fevereiro d'este anno de 1758.

A seguinte relação, onde se encontra a descripção de factos extravagantes, que parecem inverosimeis na época actual, faz parte de uma numerosa collecção de manuscriptos existente na bibliotheca publica de Evora, e conhecida pelo nome do collector *Saldanha*, e foi escripta por Antonio Rodrigues d'Almada, presbytero do habito de S. Pedro, bacharel formado nos Sagrados canones, capellão da casa de sua magestade, e alumno da Academia Latina e Portugueza dos Applicados.

Andando os missionarios do Varatojo, Fr. Affonso e Fr. Lourenço no continuado exercicio da missão nesta cidade e Universidade de Coimbra, vendo a grande falta que havia de chuva, tanto nestas terras como em todo o reino de Portugal, resolveram os ditos padres missionarios fizessem os moradores de Coimbra e seus circumvisinhos uma procissão de penitencia, para mover a piedade de Deus a remedio de tão grande necessidade; e foi na fórma seguinte:

Em a noite de 24 do dito mez, pelas 7 horas, sahiu do real convento de Santa Cruz a procissão acima declarada; estando as ruas alumiadas com toda a variedade de luminarias, por insinuação de varios editaes que se puzeram nas esquinas e portas das egrejas, com toda a declaração e modo com que se havia de fazer este piedoso acto.

Constava o seu principio de uma cruz grande, acompanhada com varias lanternas, levadas por irmãos dos Santos Martyres de Marrocos, a quem precedia uma campainha que aqui se conserva com muita veneração dos mesmos Santos. Seguiam-se logo duas filas de todo o genero de homens descalços e estudantes da mesma Universidade, estes cobertos com suas capas; aquelles com os seus capotes e habitos de Terceiro, uns com as caras cobertas e outros descobertas, entre os quaes iam algumas pessoas com cordas ao pescoço e alternativamente dizendo —*Senhor Deus Misericordia*, de sorte que tudo indicava amor e piedade.

No meio d'estas duas fileiras ia um infinito numero de pessoas descalças, nuas da cinta para cima, com as caras cobertas, com grilhões, enleados em cordas com cilicios, com cruzes de pau de notavel grandeza, com alavancas de ferro ás costas, com lages penduradas ao pescoço, com sacos de pedras sobre os hombros, com pesos de ferro, com espadas na bocca e nas mãos, crucificados em trancas, com as mãos atraz presas em madeiros; e outros de rastos açoutando-se com disciplina sêcca.

Seguia-se a estes a irmandade dos Santos Martyres de Marrocos, guiada por um pendão. Levava grande quantidade de irmãos todos com tochas accesas, e uma grande parte d'elles descalços, cantando tambem *Senhor Deus Misericordia*. Seguia-se atraz d'estes irmãos o sr. Reformador Fr. Gaspar de Moscoso, com os dois religiosos de Santa Cruz, de conhecida qualidade, todos com cordas ao pescoço e tochas nas mãos. Logo se seguiam varios religiosos franciscanos de differentes provincias da mesma sorte.

Seguia-se immediatamente um andor de primorosa architectura, sendo o seu remate em fórma pyramidal, aberta esta fabrica em quatro lados, dentro da qual apparecia a cabeça dos Santos Martyres de Marrocos, reliquia que se conserva com toda a veneração no mesmo convento de Santa Cruz e na piedade dos fieis moradores de Coimbra e seus circumvisinhos. Ia coberta toda esta machina de damasco encarnado, guarnecido de franjas e galões de oiro com seus estufados, por entre os quaes iam muitas borlas de oiro. Em cima no seu remate e nas suas bases iam muitos vasos de prata cheios de flores de seda; cujo primôr se deve á invenção do sr. dr. desembargador Antonio de S. Pedro, collegial de S. Pedro, e do architecto Gaspar Ferreira. Levavam o dito andor seis sacerdotes, tanto seculares com suas sobrepelizes, como religiosos, todos com suas cordas ao pescoço alumiados de varias lanternas.

Logo atraz ia o padre missionario Fr. Lourenço vestido de alva, com corda ao pescoço e corôa de silvas na cabeça, com uma imagem de Christo crucificado nas mãos, o qual ia exortando em altas vozes a todos, que se arrependessem e fizessem penitencia, que este era o melhor modo para abrandar a ira de Deus.

Atraz se seguiam logo outras duas grandes fileiras de pessoas descalças e outro maior numero pelo meio de penitencias de diversas fórmas, como fica dito no principio; todos alternativamente implorando a misericordia de Deus.

Atraz d'este grande numero iam a maior parte dos lentes, collegionaes e pensionistas dos collegios d'esta Universidade, com suas tochas accesas e exemplar modestia, e logo no meio d'estes ia o padre missionario Fr. Affonso com corda ao pescoço coroado de silvas, na mão direita com uma cruz, e na esquerda com uma caveira, em altas vozes persuadindo o arrependimento e temor de Deus e penitencia.

Atraz d'este seguia-se a veneravel imagem do Senhor dos Passos, que se respeita e venera em uma capella dos claustros do dito convento, cuja imagem era levada pelos collegiaes e pensionistas dos dois collegios, alumiada de varias lanternas.

Seguiam-se logo outras duas fileiras de clerigos, uns cobertos de alvas e outros de sobrepelizes, descalços com cordas ao pescoço, cabeças cobertas e coroadas de silvas, tochas nas mãos, pedindo alternativamente a Deus misericordia.

Ia por ultimo nas mãos do illustrissimo bispo de Lingrim, religioso que foi do Varatojo, hoje assistente no dito convento de Santa Cruz, a veneravel reliquia do Santo Lenho, debaixo do pallio roxo de oito varas, as quaes levavam oito clerigos na fórma referida, rodeado de muitas lanternas e tochas accesas.

Acompanhavam esta procissão todas as justiças d'esta cidade e Universidade, com muito socego e quietação, porque a gente que ia atraz era mui pouca e muito menos a que estava na rua, porque quasi toda ia na procissão com a sua penitencia e devoção: só sim nas janellas estavam muitas mulheres, porque os editaes que se pozeram, como fica acima dito, pediam encarecidamente que não estivessem pessoas do sexo feminino, nem nas portas, nem nas ruas, pela ruina espiritual que poderiam causar. Emfim era tanta a compaixão que causava este penitente acto, quantas as lagrimas e suspiros que se ouviam das casas e janellas de todos os moradores d'esta cidade.

Principiou-se esta procissão, como fica dito, ás 7 horas da noite, e recolheu-se ás 11, não tanto porque a volta que deu pela cidade foi grande, e porque era custoso a cada qual que levava a sua penitencia caminhar mais depressa, mas juntamente pelas paradas que os ditos missionarios faziam nas praticas que iam a cada passo fazendo.

Emfim recolheu-se a dita procissão na egreja de Santa Cruz, e alli dobrados os joelhos, pés descalços, com tochas nas mãos e grande modestia, estavam os religiosos do dito convento desde a porta da egreja até ás grades do cruzeiro esperando, ou para melhor dizer, recebendo os penitentes, postos em duas fileiras, e depois os encaminharam para o claustro do dito convento, no maior do qual estava preparado um pulpito, onde depois de estar concluida a procissão e juntas todas aquellas pessoas que levavam as suas penitencias, no dito claustro, entrou a fazer um sermão breve Fr. Affonso, intimando a todos que aquellas penitencias não eram ainda sufficientes para abrandar a ira de Deus, e que vissem no que ficavam d'aqui em diante, porque só assim Deus obraria conforme o nosso desejo dando-nos abundancia d'agua.

E' de advertir que parece viu Deus estas deprecações dos fieis, quiz logo antecedentemente ao acto da procissão mostrar o que depois nos havia de conceder, isto é, no dia de segunda feira pela manhã logo choveu brandamente; tanto que anoiteceu parou a chuva, até que a procissão se recolheu seria meia noite; estando já tudo socegado nos deu Deus chuva de tal sorte, que ainda não cessou.

Deus permitta que não sejamos ingratos a tantos beneficios, e que não cessem os nossos olhos de chorar as nossas culpas para que Deus tambem nos dê das correntes da sua misericordia, pois não parecendo ingratos a Deus, se mostrará misericordioso.

Fim

ANNUNCIOS

CAVALLO

35 VENDE-SE, luso-arabe, reproductor, muito manso para cavallaria. Rua do Gazometro, casa vermelha.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE PROPRIEDADES

33 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133.—Coimbra.

BILHAR

32 VENDE-SE um muito bom, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ROL DA ROUPA

31 ECONOMIA de tempo, util em todas as casas, serve para um anno e poupa o trabalho de escreverem as diverças peças de roupa. Custa 60 reis.

Vende-se na

MERCEARIA POPULAR

Rua Sargento-Mór

Venda de propriedades

30 ALBERTO MONTENEGRO, vende, convindo-lhe o preço, as que possue no concelho de Poiares e Penacova.

Dirigir a Arthur Montenegro, na Vendinha de Poiares.

Estas propriedades nada têem com as que pertenceram a Benjamim Montenegro.

CONVITE

29 MARIA LUISA PAULO e seu marido Candido Augusto Sant'Anna e seus filhos, mandam rezar uma missa na egreja da Estrella no dia 30 de Janeiro corrente, pelas 9 horas da manhã, suffragando a alma de seu fallecido pae, sogro e avô Francisco José Paulo.

Pedem aos seus amigos e do fallecido que se dignem honrar com a sua presença aquelle acto solemne.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1903.

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postes e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea, 178, 1.º, Lisboa*.

As expedições fazem-se por caixas de 2 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

Capital 1.800:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

COMIDA

26 NA rua das Flores, n.º 3, fornecem-se jantares para fóra, com esmerado asseio e abundancia, por preços muito commodos.

Fazer a encommenda de vespera.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

RESTAURANTE ATHENAS

24 REABRIU este antigo restaurante. O serviço é feito por lista e com os preços marcados.

O novo preprietario,
José Estevão Nunes.

CRIADAS

23 PRECISAM-SE duas criadas de dentro, na rua de Sá da Bandeira, 51.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FAFINE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Esta objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça o mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

BATATA PARA SEMEAR

21 MAGNUM BONUM (batata rim).

Vende Antonio Rodrigues Pinto a 500 réis os 15 kilos.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos

PURGATIVOS

AOS AGRICULTORES

17 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 35

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140—RUA DE FERREIRA BORGES—142

Officina e «Garage»—RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS—Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement—A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener—Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann—Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. cyclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler—Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.
Attenção!!!—Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.
Carregam-se accumuladores.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES—ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

13 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

CASA

12 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

11 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

10 O DIVIDENDO d'este Banco no 2.º semestre de 1902, é de 2$100 réis por acção, e paga-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45, 1.º andar, em todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1903.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

FREIRE-GRAVADOR

Officinas de gravura, fabrica de carimbos, officina de typographia, ferragens, cutelaria, Lisboa—Portugal

Estes atelliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para fibletes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artistica, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, tesoureiras, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mantiguteiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, paliteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pregos, colheiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 500 a 504, Rua do Ouro

Telephone 943

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

BACELLOS ENXERTADOS E BARBADOS

DOS

Viveiros da Sociedade Agricola Monte-Ruivo

Bacellos enxertados—Ferrão Pires do Becco—Bastardo—Grand Noir de la Calmette.

Barbados—Aramon Rupestris Gauzin, 1.º 1—Rupestris Monticola.

Pedidos para a praça do Commercio, 11—Coimbra.

CURSO COMMERCIAL

Conversação allemã—Emil Grüneberg, professor do Lyceu.

Conversação franceza—Charles Lepierre, professor da Escóla Industrial.

Conversação ingleza—José Siqueira, da India ingleza.

Portuguez—Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escóla Nacional d'Agricultura.

Calligraphia—Lourenço Pessoa Cortezão, professor diplomado.

Contabilidade—Capitão Baptista Lobo.

Escripturação commercial—Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.

Geographia commercial—Dr. Francisco Forte de Faria.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO—TRAVESSA DE MONT'ARROYO

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE—Espera-se em 1 para sahir em 2 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes téem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:758 — SABBADO 31 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

UMA CAMPANHA

Porque temos aqui protestado contra revoltantes escandalos de uma devassa administração publica, defendem-se aquelles a quem os escandalos iniquamente locupletam, fazendo contra nós uma misera campanha de ridicula, impotente e mesquinha intriga.

Sentindo-se sem defeza, sentindo sem defeza os actos que os locupletam e sem defeza um governo que premeia immoralmente serviços immoraes, essas alminhas conspirátam por beccos e vielas uma gréve de alguns assignantes...

E se conseguem acaso surripiar-nos a assignatura de um ou outro que, cedendo-lhes aos pedidos, define uma cumplicidade grutesca para com os escandalos revoltantes, ficam-se satisfeitos, na consciencia voluptuosa de uma machiavelice de galopins sertanejos!

Ridiculos conjurados sem capa e sem espada esses que, para acudir á fome do silencio da sua pobreza moral envergonhada, esbanjam o pouco invejavel patrimonio cerebral numa subscripção imbecil e biliosa de devoluções da nossa folha.

Inutil essa original *propaganda pelo facto.*

Todo o esforço desperdiçado póde captar uma ou outra devolução, fazer definir pucrilmente algumas raras cumplicidades com graves escandalos publicos.

Isso não impedirá, porém, que continuemos no nosso posto, apontando os abusos, quem os commette e quem os aproveita.

Isto não impedirá, porém, que continuemos, com a exemplificação diaria das immoralidades administrativas dominantes.

Nada nos encommodarão as manigancias de uns vulgares politiqueiros subalternos, grandes homens de freguezia, genealidades politicas de campanario.

Ficaremos muito bem sem os assignantes que entenderem que o preço da assignatura é um suborno do jornalista. Ficaremos muito bem com os que entenderem que o preço da assignatura é o pagamento honesto de um trabalho honesto.

E, cheios de confiança em nós e no arreigado espirito de justiça do publico, desde já desafiamos os nossos perseguidores de opereta a que vão reparando bem se a sua propaganda nos faz peor mal, do que o que lhes ha de fazer a nossa discussão.

Ainda ha bem pouco tempo fizemos a demonstração experimental de que preferimos um sacrificio violento a uma transigencia indigna.

Continuaremos serena mas implacavelmente a discussão e a critica de factos e pessoas.

Não distinguiremos na critica os alliciadores de gréves de quaesquer outros auctores ou beneficiarios de escandalos.

De momento, porém, deixaremos as hypotheses varias que para ahi surgem quotidianas, para discutirmos generica e inoffensivamente uma these um pouco singular:—a conveniencia de entregar criminosos condemnados á direcção de delinquentes impunes.

Não iniciaremos tão interessante discussão criminologica, sem observar que o facto que á primeira vista se affigura absolutamente excentrico, tem talvez a justifical-o o precedente do aproveitamento dos talentos de criminosos vulgares nos serviços policiaes de investigação criminal.

ALMEIDA GARRETT

E' com o maior prazer que publicamos a seguinte carta que acabamos de receber do nosso estimado collega o sr. Alberto Bessa, e na qual nós assegura que não será addiado o dia marcado para a trasladação dos restos do insigne escriptor e poeta, o visconde de Almeida Garrett, para o Pantheon dos Jeronymos.

Meu prezado collega.—No n.º 5:757 do seu excellente jornal o *Conimbricense*, nos commentarios que acompanham uma carta enviada pelo meu prezado e illustre amigo o ex.mo sr. conde de Valenças, ao tambem nosso commum amigo o sr. Joaquim d'Araujo, diz-se que «para muitos é ainda problematico se se adiará ou não o dia marcado para a trasladação dos restos de Garrett.»

Peço-lhe licença para tornar publico que tal me não consta, apesar de me ter passado pela mão e de continuar passando, todo o expediente relativo á indicada ceremonia e desde que todas as restantes pessoas que compõem o conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» me concedem a subida honra de acceitarem as minhas pobres e por certo obscuras opiniões ácerca do assumpto.

Firme nestas opiniões e appoiado por aquellas pessoas, que, como v. ex.ª bem sabe, são de todo o ponto respeitaveis, eu asseguro que não é problematica a realisação da cerimonia para a qual um decreto marcou o dia 3 de Maio do anno corrente. Com mais ou menos pompa, com maior ou menor acompanhamento, o que tudo depende de circumstancias independentes da minha vontade e da dos meus prezadissimos confrades do conselho director da sociedade referida, a trasladação dos restos mortaes do grande poeta do *Camões* ha de fazer-se no dia que o decreto fixou.

Pois quê? Havia de andar-se, durante não poucos annos, a reclamar que a trasladação fosse decretada e agora, que esse decreto sahiu, poderia haver quem pretendesse um adiamento? Creio bem que não; e porque assim creio é que estou trabalhando, com o mesmo enthusiasmo de sempre, nos preliminares d'esse grande acto de justiça nacional, não descançando senão quando o vir realisado.

Assegurando a v. ex.ª a minha sympathia e o meu reconhecimento pelos obsequios recebidos, subscrevo-me com toda a estima

Att.º ven.or e collega obrg.mo
Lisboa, 28 de Janeiro de 1903.
Alberto Bessa.

OS PINHEIRAES

Um proprietario d'esta cidade acaba de fazer venda, a peso, da madeira d'um extenso e magnifico pinhal que possue em Pereira, o qual deverá produzir quantia muito superior a réis 10:000$000.

Esta venda vem mais uma vez demonstrar que a madeira de pinheiro, pelas suas multiplices applicações e pela remessa constante que d'ella se faz para o estrangeiro, está obtendo hoje no nosso paiz um preço fóra do commum.

O pinheiro é uma das mais preciosas arvores da familia das coniferas.

A sua plantação no litoral é a melhor defeza que se conhece contra o flagello assolador das dunas, constituindo uma verdadeira couraça vegetal contra o movimento das areias do mar.

Tudo é util e prestadio desde a raiz até ás folhas nesta arvore preciosa; excellente madeira de construcção, tanto para a architectura naval como civil, lenhas, ramadas e carvão para combustiveis, adubos para a terra, e numerosos e importantes productos rezinosos para a marinha e industria.

O tracto industrial dos pinhaes é hoje uma grande riqueza para muitos paizes. O pinheiro, que ha 50 annos dava apenas 5 ou 6 productos, dá hoje pelos progressos da chimica mais de 20 substancias diversas, tendo todas valioso emprego nas artes fabris. Durante a vida secular, o pinheiro verte generosamente o seu sangue precioso para alimentar a industria da rezinagem, e ao cabo de tão longa existencia e de tão grandes serviços prestados á civilisação, o seu corpo coberto de cicatrizes honrosas cahe por terra aos golpes do machado, não se desperdiçando uma unica fibra de seus robustos tecidos.

Um dos mais seguros patrimonios que um pae póde legar a seus filhos, é um bom pinhal, porque os productos d'esta cultura vão subindo de valor todos os dias, e constituem uma verdadeira riqueza agricola, industrial e commercial.

O consumo das madeiras nas construcções civis e navaes, nas obras publicas, e particularmente nos caminhos de ferro, vae tomando tal desenvolvimento, que o preço d'este genero de primeira necessidade tem augmentado extraordinariamente. Um pinheiro custa hoje quatro e cinco vezes mais, que custava ha 30 annos.

Para se avaliar a pobreza de Portugal na producção das mattas, basta dizer que as mattas administradas por conta do estado não têem mais de 20 mil hectares de extensão, e que importamos annualmente mais de 700 contos de réis em madeiras de construcção. Deve portanto reputar-se pobrissimo o nosso paiz na cultura das florestas.

ANTIGUALHAS

No mez passado publicámos um soneto de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, feito em 1824, quando frequentava a Universidade. Rivara formou-se na faculdade de medicina, foi professor e bibliothecario de Evora, e secretario geral da India, havendo fallecido em 1879.

Foi escriptor muito erudito, mas não eram conhecidas geralmente as suas producções poeticas.

O soneto de Rivara que publicámos em Dezembro, foi-nos offerecido por um velho amigo, que desde creança nos costumámos a respeitar pelo seu amor ao estudo e ao trabalho e pelas suas lucubrações litterarias de incontestavel valor. E' esse amigo que hoje nos envia mais alguns versos de Rivara, parte d'elles ou talvez todos ainda ineditos.

A carta que os acompanhava diz assim:

«Vão uns versos do Rivara, que se não conhecia como trovador. Mau trovador como muitos, e falto da pratica de versejar, não é perfeito; mas é o Rivara, um dos maiores trabalhadores do seculo findo.»

O seguinte soneto faz parte dos versos que acabamos de receber e que muito agradecemos ao nosso bom e velho amigo.

SONETO

Ao estado politico das nações de Europa em 1826

Se acaso a Gran Bretanha as nações via
Até hoje entre si estarem jogando
De fóra ia seu jogo combinando
De modo que lucrava e não perdia,

Quando immensa porção ganhado havia
No seu jogo as nações sempre enganando,
Eis que uma banca faz, nunca julgando
Que á banca a Europa toda apontaria,

Iberia uma viagem faz, e ganha;
Portugal teve carta boleada;
Um pirolo ganha França, outro Allemanha.

A Russia, a Prussia vem de parceirada,
A Junta faz um pirolo de campanha
E á gloria a banca vae de uma bancada.

J. E. da C. Rivara.

O GOVERNO FICA

Fomos, sem duvida, do numero d'essa pequena pleiade de portuguezes que, numa ancia justificada por que a nossa nação prosperasse e se restabelecesse a moralidade na administração publica do paiz, chegámos a conservar, ainda que por momentos, a illusão de que esse governo que se assenhoreou dos conselhos da corôa ha perto de tres annos, tornando o paiz não só seu feudo proprio e dos da turba multa insaciavel que o rodeia, mas tambem de estrangeiros gananciosos e finos, guardando decoro á patria ou a si proprio, tivesse, em face das graves accusações que certeiramente lhe foram dirigidas nas duas casas do parlamento por alguns pares e deputados que mostraram ser portuguezes de lei, preparado as competentes malas e se fizesse ao largo deixando o logar a quem com mais zelo, intelligencia e patriotismo soubesse substituil-o.

Mas ao voltarmos á realidade, o nosso assombro não teve limites, observando que essa meia duzia de dementados em tudo pensarão, menos em deixar as redeas da governação, que tão tristemente estão empunhando, sem que a nau do estado se afunde e muito, até não chegar a avistar-se-lhe o cume da mastreação.

Os escalpellos afiadissimos dos srs. Dias Ferreira, Villaça, Mello e Sousa, Alpoim, Dantas Baracho, Sebastião Telles e outros, encontraram no sr. Hintze Ribeiro a insensibilidade cadaverica, a rigidez do marmore dos estadistas fallidos e que chegam a semelhante estado de ruina, por uma fórma culposa e sem defeza.

Accusam-no de ter feito um convenio com os crédores externos, que traz a ruina e o opprobrio para a nação, e o governo fica nas cadeiras do poder.

Lançam-lhe em rosto o ter alienado aos inglezes, sem previa consulta aos pseudos representantes da nação, a parte sul da nossa Angola, o que trará a desnacionalisação de toda a provincia, e elle fica.

Dizem-lhe ter elle permittido que os jornaes possam ser perseguidos, suspensos e supprimidos despoticamente por *ukases* do seu delegado de confiança, ficando assim a imprensa amordaçada sem poder applicar o devido correctivo aos seus actos merecedores de censura, e o governo fica.

Accusam-no tambem de aposentar funccionarios com pingues vencimentos, sem que jámais tivessem exercicio no cargo em que se aposentam, para satisfazer exigencias sempre crescentes da politica de campanario, e elle fica.

Accusam-no emfim de ser uma verdadeira calamidade para a nação, e o governo fica, fica sempre.

Pois bem, que fique, e se conserve, visto que o paiz parece adormecido, e não ha já quem lhe intime mandado de despejo, como se fazia em tempos idos, quando os governos praticavam actos que prejudicavam ou aviltavam esta pobre nação, bem digna de melhor sorte.

O titulo de duque de Coimbra

No *Conimbricense* da ultima terça feira vem, com esta mesma epigraphe, uma nota historica pela qual póde parecer a alguem que o accommodaticio bastardo de D. João II, D. Jorge de Lencastre, fôra o primeiro duque de Coimbra.

Não foi como v... sabe bem.

Na falta de livros á mão, que possa consultar neste momento, recorro á memoria.

Muitos annos antes foi duque de Coimbra o mallogrado D. Pedro, filho segundo do fundador de dynastia, D. João I, o *Mestre*. D'este seu senhorio partiu elle para a desastrada jornada d'Alfarrobeira, aonde o fez victima, mais talvez do que as intrigas do irmão, bastardo de sangue, e do sobrinho, alma de Castrado, o ferreo coração do heroe de Sagres, o grande castrado D. Henrique.

Tambem v... sabe não ser licito, historicamente, dizer-se que D. Manoel, o balofo mandão a quem cabe, sem duvida, o epitheto de *venturoso*, déra a cidade de Coimbra, não por vontade mas por necessidade.

D. Jorge recebeu o titulo de duque de Coimbra pelo testamento de seu pae, o rei *completo*, (perdoe-me o auctor do «Principe Perfeito») D. João II, o *Homem*, e apenas a confirmação ficaria dependente de D. Manoel.

Noutro caso poderia dizer-se ter o herdeiro da corôa *a necessidade* de cumprir honradamente as disposições testamentarias do seu antecessor, mas não no caso do *venturoso*. Desde o primeiro dia de reinado principiou a revogar a maior parte das verbas testamentarias e sempre mostrou empenho em contradizer em tudo quanto lhe herdara em conselhos e boas ordenações regias o succumbido da peste — sabe Deus por quem ministrada.

Das muitas feições negativas do espalhafatoso principe cantado pelo delicioso côro de glorias — que Santa Maria de Belem é — sobresahe essa positiva de imbecil depreciador, desobediente, deshonesto e refalsado testamenteiro do justo accusador do duque de Bragança.

D. Manoel não era homem para reconhecer **necessidades** moraes. Quem, como elle, já em edade tão avançada, duas vezes viuvo, não hesitou em apodar de idiota o filho, herdeiro da corôa, para lhe tirar a noiva que elle mesmo lhe escolhera e para elle pedira — não hesitaria em não cumprir tambem esse legado do seu antecessor e bemfeitor.

Salvo se reconheceu a *necessidade* de cumprir nessa parte o testamento, para que o filho desherdado se não lembrasse de que estava mais perto da corôa do que o fôra D. João I.

Neste caso a *necessidade* vinha d'elle mesmo — explica a resistencia dos Arraes e Annes, que elle porventura estimularia secretamente, pela dupla vantagem de conseguir um repudio de duque e de rei, lançado sobre o basbaque que foi D. Jorge.

Perdoe-me v... a impertinencia.

28 de Janeiro de 1903.

C. F.

Correspondencia de Lisboa

As «verdades» do orçamento — O orçamento recentemente apresentado, invere, entre outras *bellezas*, a diminuição de receita de 131 contos e o augmento de despeza de 765 contos de réis, isto é o desiquilibrio de 896 contos sobre o do anno anterior.

Tambem a divida fluctuante que em 31 de Dezembro de 1896 era de 34:861 contos, elevou-se em 30 de Junho de 1902 a 58:959 contos de réis.

E mesmo abatendo 4:266 contos da indemnisação de Berne, resulta comtudo o accrescimo de 19:500 contos de réis em 5 annos e meio.

E' um appetite para os *afilhados* que pretenderem novas *postas*. E' só pedir por bocca, que o paiz tem recursos para tudo.

Mais nichos — Já ha tempos appareceu na imprensa a noticia de que o sr. ministro da marinha pensava em crear mais tres departamentos maritimos no ultramar.

Quando a noticia veiu a publico dizia-se haver vantagens para o serviço, e economia para o thesouro. Segundo tenho lido, esse projecto foi agora submettido á apreciação da junta consultiva do Ultramar, na qual tem encontrado grandes attrictos.

Pois não devia encontrar, porque é realmente do que as colonias precisam e de departamentos, muitos departamentos. E com isso fica tudo salvo.

São mais tres *nichos* para outros tantos *afilhados*; para que, pois delongas ou difficuldades!?...

Liberdade de imprensa e apprehensão de jornaes — Consta-me que a actual direcção da Associação da Imprensa Portugueza vae dirigir ao parlamento uma representação documentada, protestando contra o relatorio do juiz Veiga acerca da liberdade de imprensa e apprehensão de jornaes.

Tendo essa representação a demonstrar segundo dizem, que são menos exactas as informações fornecidas por aquelle magistrado e lidas no parlamento pelo sr. presidente do conselho.

Assim é que a Associação cumpre a sua missão e faz jus ao applauso de socios e não socios.

Como o meu desejo é vel-a sempre trilhar caminho direito, felicito-me por isso.

Trema Troya — Agora é que a coisa está seria! Foi dada ordem ao commando do corpo de estado maior para fazer a planta respectiva das margens do Tejo na sua embocadura, «para maior facilidade em obter postos de referencia para regularisar os tiros das baterias de defeza exterior, contra navios no mar.»

O governo teve esta idéia grandiosa, e não se calou com ella, mandou-a logo publicar nos jornaes para chegar a toda a parte!

Contra *navios no mar*, diz elle! Oh! com mil diabos! Agora é que vão ser ellas!

Vamos ter que ver e que contar!

Curiosidade historica — A 29 de Janeiro de 1739, faz hoje 164 annos, é promulgada a lei sobre o tratamento feito por D. João V, revogando em parte a lei de 16 de Setembro de 1597. Naquella lei foi abolido o tratamento de *Senhoria*, exceptuando aquelles que o tivessem de juro e herdade.

Essa lei mandava que se desse o titulo de *Excellencia* as aias de Sua Alteza, almirantes, arcebispos, bispos, vereadores da camara municipal de Lisboa, camareiros-móres, condes, damas do paço, Donas de Honor, duques, embaixadores, ministros e secretarios de estado, tenentes generaes (antigamente *mestres de campo generaes*), vice almirantes (antigamente tenentes-generaes, com exercicio no mar).

E o titulo de *Senhoria* aos arcediagos e arcyprestes das sés de Braga, Evora, Funchal e Porto, aos barões, aos chefes de esquadra (antigamente marechaes de campo com exercicio no mar), commissario da Bulla da Santa Cruzada, enviados e embaixadores estrangeiros, aos gentishomens, aos governadores interinos da India, moços fidalgos, ministros residentes e officiaes da Casa Real.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1903.

Sá Villela.

Noticiario

Missa — Em acção de graças pelas melhoras do illustre filho de Coimbra, sr. conde do Ameal, foi esta manhã celebrada uma missa na egreja de Santa Cruz, a que assistiram muitas pessoas da sua intimidade.

Piscicultura — Consta que se vão construir reservatorios nos districtos de Coimbra e Santarem para desenvolvimento da piscicultura.

Contribuições — E' geralmente sabido que é praticamente impossivel fazer-se só no mez de Janeiro a cobrança das contribuições directas do estado. Obsta a isso o numero extraordinario de conhecimentos a cobrar, as operações finaes a que o cobrador tem de proceder nesses conhecimentos na occasião da cobrança, as difficuldades financeiras com que muitos luctam para effectuar o pagamento e ainda o cahos em que se encontra a matriz.

Para attenuar estas circumstancias, que são muito ponderosas, a direcção da Associação Commercial procurou na quinta feira o sr. governador civil, pedindo a s. ex.ª para solicitar do sr. ministro da fazenda a prorogação do prazo de cobrança até ao fim de Fevereiro proximo. O sr. governador civil prometteu interessar-se pelo deferimento do pedido, e hontem participou officialmente ao sr. presidente da Associação Commercial, que fôra attendida a pretensão, sendo prorogado o prazo da cobrança até ao fim de Fevereiro.

Foi um acto de verdadeira justiça.

Pela Universidade — Por despacho da reitoria da ultima quinta feira, foi nomeado 3.º official interino da secretaria da Universidade, o continuo da mesma repartição sr. José Maria Antunes, funcções que accumulará conjunctamente.

O despacho é precedido de palavras muito elogiosas para aquelle funccionario.

Rocio de Santa Clara — Na quinta feira d'esta semana foi dada de empreitada em hasta publica, nos paços do concelho mais uma parcella de aterramento do Rocio de Santa Clara, pela quantia de 1:750$000 réis, sendo a base de licitação de 1:800$000 réis, como já aqui haviamos noticiado.

Foi adjudicada ao empreiteiro sr. Antonio Secco, do Almegue.

Sociedade Luiz de Camões — O sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho, proprietario e director do *Conimbricense*, acaba de ser nomeado, sob proposta do distincto escriptor italiano sr. Antonio Padula, socio correspondente da *Sociedade scientifica, artistica e litteraria Luiz de Camões*, com séde em Napoles.

Esta sociedade, instituida em honra do principe dos poetas portuguezes, é destinada como os seus estatutos indicam, á diffusão dos estudos portuguezes em Italia.

31 de Janeiro — Passa hoje o 12.º anniversario da revolução republicana do Porto, devendo, por tal motivo, realisar-se uma commemoração no Prado do Repouso, d'aquella cidade.

O nosso collega *A Resistencia*, publica ámanhã um numero commemorando este facto.

A chefia do partido progressista em Coimbra — Parece não ter fundamento o boato de ser escolhido para chefe do partido progressista neste districto, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, illustre lente jubilado da faculdade de direito, visto saber-se que s. ex.ª não acceitaria por modo algum semelhante nomeação.

Por esse motivo falla-se para preencher semelhante cargo no nome do sr. dr. Antonio Padua, lente da faculdade de medicina, o qual pelo estado de doença em que se encontrava ha longo tempo o sr. dr. Pedro Monteiro, já dirigia a politica progressista neste districto; porém semelhante escolha encontra opposição num grupo importante do partido, que indigita para o referido cargo o nome do sr. dr. Assis Teixeira, lente da faculdade de direito; havendo ainda um terceiro grupo desejoso de que a chefia fosse conferida ao sr. dr. Cruz Amante.

Ha tambem quem seja de opinião, para terminar com as divergencias que se levantam, que seja escolhido para chefe do partido neste districto o sr. conselheiro Castro Mattoso, tendo o sr. dr. Cruz Amante como director representante, ou então o sr. dr. Ovidio Alpoim, que aqui reside a maior parte do anno.

Nada porém está assente nem resolvido definitivamente.

Para juizo — José Martins, empregado da Padaria Jacob, deu parte em juizo contra o padeiro José Augusto, por este o aggredir á dentada na occasião em que lhe fazia o pedido de uma divida.

— Foi apresentada parte no juizo d'esta comarca contra Joaquim Gonçalves, do logar da Arregaça, por ter aggredido e contundido á paulada o padeiro José Miranda, do mesmo logar.

Nomeação — Foi nomeado, precedendo concurso, amanuense da administração do concelho de Coimbra, com o ordenado de 160$000 réis e respectivos emolumentos, o sr. Francisco Rodrigues Nunes, que já exercia esse cargo interinamente.

Parabens.

Missas de suffragio — Celebraram-se hontem na real capella da Universidade duas missas de suffragio por alma do sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente da faculdade de medicina, e dr. Pedro Monteiro Castello Branco, lente da faculdade de direito, ha pouco fallecidos.

Prisão — Foi preso, e por ordem do quartel general da 5.ª divisão militar, mandado apresentar escoltado no quartel d'infanteria n.º 23, um reservista, que nos exercicios do anno passado, effectuados na 5.ª divisão militar, deixou de se apresentar.

FOLHETIM

O THEATRO ACADEMICO

Joaquim Martins de Carvalho, o saudoso fundador do *Conimbricense*, escreveu em tempos uma curiosissima monographia ácerca do theatro em Coimbra durante os seculos XVIII e XIX.

E' um trabalho consciencioso, seguro nas citações, profuso nas noticias e minucioso nas averiguações, revelando um estudo aturado e infatigavel.

Por motivos que não temos necessidade de referir por emquanto, e para satisfazer a um pedido de amigos, vamos transcrever d'esse valioso trabalho, a parte referente á historia do theatro Academico.

No anno de 1835 em que representava no theatro de Santa Cruz, junto á egreja, a companhia do Porto, do actor Martins, chegava a Coimbra uma companhia gymnastica, dirigida por mr. Henriot; a qual, para executar os seus trabalhos, construiu um theatro no refeitorio do extincto mosteiro de Santa Cruz, onde agora está a Associação dos Artistas.

Alguns academicos, amantes da arte dramatica, resolveram aproveitar-se d'este theatro de mr. Henriot, para ahi representarem o drama *Catão*, de Almeida Garrett.

Mandaram fazer vistas adequadas ao espectaculo; assim como um panno de bocca, o qual tinha pintada a aquia de Jupiter, lendo-se numa tarja os seguintes versos do proprio drama *Catão*, que tencionavam representar:

Da liberdade a arvore não cresce
Se a não regar dos despotas o sangue

Catão — acto 4.º, scena 3.ª.

Os academicos depois de preparado o theatro representam o *Catão*, na terça feira de entrudo, 3 de Março de 1835.

No anno lectivo seguinte quizeram repetir o mesmo espectaculo; mas no intervallo do tempo havia-se desmanchado o theatro do refeitorio de Santa Cruz, porque mr. Henriot se tinha ausentado da cidade, e os seus credores para se pagarem, haviam lançado mãos de tudo o que elle tinha deixado.

Nestas circumstancias dirigiram-se os academicos á companhia de artistas do outro theatro de Santa Cruz, para lhe deixarem ahi representar o *Catão*. Os artistas, porém, em razão de desintelligencias que tinha havido com um dos referidos academicos, não lhes cederam o theatro.

D'ahi data a deliberação de se fazer um theatro proprio da academia em Coimbra.

Promovem os academicos por toda a academia uma subscripção a 1$200 réis cada um, para se construir um theatro em uma casa que fica por baixo do antigo collegio das Artes, com frente para o laboratorio chimico.

Lançam mão á obra; trabalham carpinteiros e trabalham academicos, e com tal desembaraço e boa vontade, que se acha prompto o theatro no dia 4 de Abril de 1836, anniversario da rainha D. Maria II, para ahi se dar o primeiro espectaculo, com a repetição do mesmo drama *Catão*, que anteriormente havia sido representado pelos alludidos academicos no refeitorio de Santa Cruz.

Constituiram-se depois os academicos em sociedade, e nas assembléas geraes de 15, 19 e 22 de Abril de 1837, discutem e approvam os seus estatutos.

A sociedade fica com a denominação de *Academia Dramatica*.

A administração e direcção da sociedade deveria ser entregue a um presidente, tres vice presidentes, dois secretarios, e dois vice-secretarios.

Haveria além d'isso um conservatorio dramatico de cinco membros, uma direcção de cinco, uma commissão fiscal de tres, e uma commissão conservadora tambem de tres.

Deveria haver dois espectaculos cada mez, menos nos mezes de Outubro e Junho em que poderia haver só um, e nenhum nos mezes de ferias.

Os socios eram obrigados a contribuir mensalmente com a quantia de 240 réis, e annualmente com a quantia de 720 réis, correspondentes aos tres mezes de ferias.

A commissão que propoz os estatutos da *Academia Dramatica* era composta de João Feio Soares de Azevedo, presidente; João Duarte e Sousa, secretario; José Maria Eugenio de Almeida, relator; José Freire de Serpa Pimentel, proponente; Antonio José Martins Giesteira, Francisco José Alves Vicente, e Joaquim Vieira de Magalhães, vogaes.

Estes estatutos, com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*, foram impressos no mesmo anno de 1837 na imprensa da Universidade; mas não chegaram a ter a approvação regia.

Seguiam-se as recitas neste theatro, quando um acontecimento veiu ahi lançar a discordia e dar motivo á fundação do theatro Academico no collegio de S. Paulo, na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto.

No inverno de 1837 a 1838 havia chegado a Coimbra uma grande companhia hespanhola de declamação canto e baile, dirigida pelo distincto actor D. Christovão.

Obtiveram o theatro dos artistas, em Santa Cruz, junto á egreja, para ahi representarem, e em todos os dias de espectaculo havia enchente.

Como, porém, o pessoal da companhia era muito numeroso, e o producto do theatro não podia cobrir as despezas que faziam, solicitaram dos academicos licença para irem representar no seu theatro, nos baixos do collegio das Artes.

Muitos membros da sociedade previram logo o que teria de acontecer, porque em razão das actrizes da companhia, havia grandes zelos e rivalidades entre os academicos.

Apesar de tudo a maioria da sociedade votou para que a companhia hespanhola fosse admittida no seu theatro.

O que se receiava, realisou-se; pois que com a entrada da companhia hespanhola no theatro academico do collegio das Artes, desenvolveram-se taes divergencias, que chegou um dos espectaculos a acabar com grande desordem entre os estudantes, vindo até muitos d'elles para os largos do Museu e da Feira, terminar as suas pendencias.

O administrador geral do districto viu-se por isso obrigado a mandar sair de Coimbra a companhia, dentro de 24 horas.

(*Continúa*).

O Conimbricense de 31 de Janeiro de 1903

A perseguição ao «Conimbricense» — São do nosso collega *A Folha de Coimbra*, os periodos que em seguida transcrevemos:

«Soubemos ha dias, e até com certa minudencia de pormenores, que o sr. José Miranda, ou directamente ou por intermedio dos seus poucos amigos, se propoz á ingloria tarefa de levar os assignantes do *Conimbricense* a suspender as suas assignaturas. Para conseguir o almejado fim todos os meios se têem julgado decentes, incluindo a ameaça, nos casos em que esta póde produzir o effeito.

Faz-nos lembrar o tempo em que o sr. dr. Luiz Pereira dava ordens terminantes aos servos da *Correspondencia de Coimbra* para que não trocassem com a nossa folha, a fim de cruelmente nos privar das delicias d'aquella prosa providencial.

Supponha o sr. José Miranda, que, ao cabo de todos os seus trabalhos, privou o *Conimbricense* de quatro ou seis assignaturas e que, mesmo por milagre, lhe roubava vinte ou trinta. Que teria lucrado com isso o nosso querido amigo? ou que teria perdido o *Conimbricense?*

Estas pequeninas perfidias a ninguem aproveitam e apenas dão lenha para queimar quem as urde.

Ou não é isto verdade?

Vê-se que lá tinha as suas razões quem pela primeira vez deu ao sr. Miranda o cognome de *terrivel*.»

Ao nosso estimado collega agradecemos com todo o reconhecimento as palavras amigas que nos dirige.

E' já muito antigo o habito repellente de alguns membros bem pouco dignos do partido regenerador, mais papistas do que o proprio papa, promoverem tirar assignaturas ao *Conimbricense*, tentando por semelhante meio fazer emudecer este jornal, sempre que elle revela algum escandalo, censura illegalidades, ou verbera prepotencias.

O resultado tem sido porém infructifero para os que se encarregam de tão vil e baixa missão, e possuimos nas nossas valiosas collecções de miscelaneas, varios e interessantissimos documentos para o comprovar, sendo os mais notaveis dos annos de 1876, 1878 e 1890.

Conseguem sempre essas creaturas, que mal comprehendem, pela sua apoucada intelligencia, o baixo papel que representam, tirar meia duzia de assignaturas a este jornal, algumas até de individuos, que contra vontade mas por estarem na dependencia de quem para tal os convida, se vêem forçados a acceder aos seus pedidos; felizmente porém, sempre que esses membros conspicuos do partido regenerador praticam tão ruim acção, estabelece-se immediatamente uma corrente de reacção contra tão torpe procedimento, e a vinda de novos assignantes compensa e quasi sempre excede o numero dos que nos deixam.

Ahi vae um dos muitos documentos que possuimos, e a que damos todo o apreço, referentes á perseguição feita ao *Conimbricense* no anno de 1878:

«Ex.mo amigo e sr. Martins de Carvalho. — Pouco v... me pede para o muito desejo que eu tenho em servil-o.

E' já velho o ardil empregado contra a liberdade do seu jornal, porque já algumas pessoas me pediram para eu retirar a minha assignatura, e a ultima foi o sr. Joaquim Gualberto Soares, que v... bem conhece!

. . . .

Vae uma relação de novos assignantes. Todos são conhecidos e amigos.

Mande sem rebuço sempre que lhe aprouver o — De v... am.º velho e mt.º obrigado — Ponte de Serpins, 10-3-1878. — *J... S... N...*»

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso collega *A Gazeta d'Armamar*, semanario independente, noticioso e agricola.

As nossas felicitações.

Fallecimentos — Victimado pela tuberculose falleceu nesta cidade o alumno do 1.º anno do lyceu Carlos Augusto Fernandes. O seu funeral, que hontem se realisou, foi muito concorrido de estudantes d'aquelle estabelecimento.

O cadaver foi conduzido á mão até ao cemiterio, tomando parte no funebre cortejo os srs. drs. Viegas e Danton, reitor e secretario do lyceu.

— Na provecta edade de 98 annos falleceu esta madrugada no logar de Cellas, o sr. Jesuino de Moura, antigo sapateiro.

— Falleceu hoje o sr. Manoel Simões Branco, cunhado do bemquisto industrial d'esta cidade, sr. João Antonio da Cunha, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Roubo — O moço de padeiro José Paes, estando intimado para responder no dia 9 de Fevereiro no tribunal d'esta comarca pelo crime de furto, não lhe conveiu esperar, e por isso ausentou-se já de casa do seu patrão, sr. José Domingos Serrado, a quem subtrahiu e levou a quantia de 45$000 réis como recordação da sua passagem pelo referido estabelecimento.

João de Azevedo — O *Velo Club*, de Braga, resolveu dar á sala dos jogos athleticos da mesma sociedade o nome de *João de Azevedo*, o campeão portuguez.

Lyceu de Coimbra — Deu entrada no conselho superior de obras publicas e minas o orçamento supplementar da apropriação á aula de desenho do mesmo lyceu, da egreja de S. Boaventura d'esta cidade.

Julgamento — Realisou-se hoje o julgamento em audiencia geral do ex cabo 3 da policia civil Manoel d'Andrade, accusado de homicidio frustrado na pessoa do academico Vasco Quevedo.

Tendo o nosso jornal de entrar no prélo ás 3 horas da tarde, não nos é possivel dar uma noticia desenvolvida d'esta importante audiencia, limitando-nos a referir que o accusado foi condemnado na pena de 18 mezes de prisão correccional e a um anno de multa a 100 réis por dia.

Theatro Principe Real — Hoje, ámanhã e segunda feira, realisam-se neste theatro tres espectaculos pela companhia de zarzuela hespanhola, sob a direcção de M. Barrilari. Em todas as tres noites ha bailes de mascaras em seguida aos espectaculos.

Novos jornaes — Já saiu o 1.º numero dos *Estudos Juridicos*, e devem publicar-se dentro em breve os tres seguintes: *A Legislação*, — *A jurisprudencia dos tribunaes em ultima instancia*, — e o *Ensino*, — todos de Coimbra.

A policia de Coimbra — O nosso prezado collega d'esta cidade *A Justiça*, está publicando uma serie de cartas dirigidas ao sr. commissario de policia, apontando não só innumeras irregularidades, mas factos gravissimos commettidos e attribuidos a chefes, cabos e guardas da policia de Coimbra, accusações estas que estão pedindo uma investigação seria, rigorosa e urgente.

Se as accusações são verdadeiras, como tudo indica, os srs. governador civil e commissario de policia, não pódem ficar de braços cruzados perante ellas. Têem de proceder e já nos parece demora de mais em darem as providencias que o caso reclama.

Associação de classe — Acaba de fundar-se nesta cidade uma associação de classe dos empregados no commercio, sob a denominação de «Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra», destinando-se á defeza dos interesses dos seus associados.

Foi nomeada uma commissão para tratar dos respectivos estatutos, sendo de presumir que já ámanhã sejam eleitos os corpos gerentes para servir no corrente anno.

Criminoso importante — Pela policia d'aqui foi hontem remettido ao juizo de instrucção criminal em Lisboa, o menor de 12 annos Estanislau Alves, accusado de ha tempo, proximo de Taveiro, ter apedrejado um comboio. Foi então capturado, mas como em virtude de doença tivesse de dar entrada no hospital, só agora seguiu o seu destino.

Pela academia — O illustre vice-reitor da Universidade, sr. dr. Avelino Callisto, com o elevado criterio com que olha para todas as coisas academicas, convidou a commissão, encarregada de organisar a excursão ao Porto, a comparecer na reitoria para ouvir o seu conselho sobre essa excursão.

Frisando as luctas que entre os diversos estabelecimentos de ensino d'aquella cidade se poderiam travar, e lembrando a muita harmonia e brilhante exito de todas as excursões da academia de Coimbra, aconselhou s. ex.ª a desistencia d'essa visita, conselho que foi acatado na assembléa geral que se realisou no mesmo dia da conferencia com o sr. vice-reitor.

D'esta lamentavel questão entre as duas academias, que só se póde attribuir a más interpretações d'uns, e má vontade d'outros, apenas restam ligeiras polemicas perfeitamente particulares, o que nos leva a não fallarmos mais neste assumpto.

Anniversarios natalicios — Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo e patricio sr. conde do Ameal, e do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa.

As nossas sinceras felicitações.

Dr. Dias da Silva — O sr. dr. Dias da Silva, illustrado lente cathedratico da faculdade de direito e presidente da camara municipal de Coimbra, foi a Lisboa na qualidade de advogado, tratar de uma questão juridica.

Benemerencia — Para commemorar o anniversario do fallecimento de seu saudoso filho Antonio, incumbiu o considerado industrial d'esta cidade, sr. Manoel Augusto da Silva, o sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do Collegio Mondego, de escolher um dos seus alumnos mais necessitados para ser vestido a expensas suas, recahindo a escolha em Francisco dos Santos, filho de Maria Casimira, de Mont'-Arroyo.

Pelo hospital — David Duarte Matheus, do Caneiro, procurando remediar qualquer defeito num moinho com que trabalhava, foi colhido pelas rodas, resultando-lhe a fractura de um braço e esmagamento de uma mão.

Deu entrada no hospital.

— Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento Maria da Conceição, de 15 annos de edade, natural das Torres, accommettida de meningite infecciosa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da Varzea de Goes á estação de Serpins, do caminho de ferro d'Arganil. Lanço da Varzea de Goes á Candosa

28 FAZ-SE publico que no dia 9 de Fevereiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção se procederá á arrematação d'uma tarefa parcial de terraplenagens entre os perfis 21 e 37.

Terraplenagens

Base de licitação...	352$766 réis
Deposito provisorio.	8$820 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 30 de Janeiro de 1903.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

LIQUIDAÇÃO DE OBJECTOS

27 UMA comoda, uma arca, uma meza de pau preto, duas comodas de mogno, uma estufa muito boa para salla, differentes cadeiras, uma grande quantidade de cobre, bronze, metal amarello, chumbo, estanho, tres bollas de bilhar novas, quatro almofarizes de jaspe, dois de marfim, dois de marmore, um de bronze, cinco machinas de costura quasi novas, louça, cobertas antigas, duas mezas para sala, dez espingardas sendo duas proprias para guardas de quinta, revolveres, uma espada, chales, fazendas de lã, cobertores, lenços de seda.

Largo de S. João, n.º 6, 1.º andar.

O proprietario,
João Faras.

TYPOGRAPHOS

26 ADMITTE-SE um que saiba executar bem e desembaraçadamente os diversos trabalhos commerciaes; e outro que saiba imprimir em *Minervas* e compôr bilhetes. E' trabalho effectivo quando sejam bem comportados. Typographia de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Agradecimento

24 OS signatarios, membros da commissão que a si tomou o encargo de angariar donativos para os ultimos momentos do desventurado José Ribeiro, antigo e honesto caldeireiro d'esta cidade, victimado pela terrivel tuberculose, e ainda para satisfazer os pequenos encargos do seu enterro, vem testemunhar lhe aqui a sua eterna gratidão a todos aquelles que com o seu obulo os auxiliaram no seu tão humanitario intento.

Permitta-se lhes, porém, pôr em relevo quanto o seu coração é agradecido ao sr. Manoel José da Costa Soares, pela cedencia gratuita dos carros para o mesmo funeral.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1903.

José Augusto Ladeiro.
Innocencio Augusto Simões.
João Caetano da Piedade.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CAVALLO

22 VENDE-SE, luso-arabe, reproductor, muito manso para cavallaria. Rua do Gazometro, casa vermelha.

EQUIDADE

Seguro de vida de animaes ao premio de 3 por cento do valor do animal

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

BILHAR

19 VENDE-SE um muito bom, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

18 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 983
(Para fóra, remette-se pelo correio).

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

BACELLOS ENXERTADOS E BARBADOS

DOS

Viveiros da Sociedade Agricola Monte-Ruivo

Bacellos enxertados — Ferrão Pires do Becco — Bastardo — Grand Noir de la Calmette.

Barbados — Aramon Rupestris Gauzin, 1.º 1 — Rupestris Monticola.

Pedidos para a praça do Commercio, 11 — Coimbra.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Hygiene do Amor, por Paulo Mantegazza, 1 vol. de 520 pag.	700
Sociologia criminal, por J. Mendes Martins, com um prefacio do dr. Julio de Mattos, 1 vol.	600
Aos operarios, por Leão Tolstoi, 1 vol.	100
Manual de sociologia geral, pelo doutor Emilio Morselli, traducção de Faria e Vasconcellos, 1 vol.	300
As creanças e os animaes, traducção de D. Antonio da Costa, 1 vol. illustrado e cart.	200

T. CARDOSO & IRMÃO — EDITORES

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. ciclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.
Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.
Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.
Unico depositario em Coimbra do Photo-Velo-Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

10 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

EQUIDADE

Seguros contra fogo

Aos preços de

Predios	100	Por 100$000 réis
Mobilias	120	
Estabelecimentos	150	

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES
DORES • RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.
LE PERDRIEL
THAPSIA
PARIS
DANS TOUTES LES PHARMACIES
Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.
DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.
LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

7 O DIVIDENDO d'este Banco no 2.º semestre de 1902, é de 2$100 réis por acção, e paga-se na rua Martins de Carvalho, n.º 45, 1.º andar, em todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1903.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
Telephone 949

COMIDA

5 NA rua das Flores, n.º 3, fornecem-se jantares para fóra, com esmerado asseio e abundancia, por preços muito commodos.

Fazer a encommenda de vespera.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

4 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Fevereiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes teem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:759 — QUARTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

IV

O sr. deputado Eduardo Burnay diz ser nimiamente dispendiosa longa e pezada para as familias dos alumnos, excedendo as posses medianas da media burguezia nacional, a instrucção secundaria ministrada pelo estado á mocidade, e tem razão; e póde ainda accrescentar que a recebida nos collegios e em casa dos alumnos, é ainda muito mais dispendiosa.

Examinando o quadro das disciplinas professadas nos lyceus, segundo o regulamento que actualmente rege estes estabelecimentos, vê-se que no fim do curso o estudante tem uma verdadeira bibliotheca de compendios, que pódem attingir, pelo menos, o n.º de 59, attendendo a que para cada anno e cada disciplina ensinada no mesmo é necessario compendio diverso.

Mas este numero sóbe ainda; porque em linguas, afóra os compendios de grammatica e selectas, são necessarios diccionarios; em geographia são necessarios atlas e mappas, etc.

O preço d'estes livros não é barato; e o seu total é muito superior por certo ao decuplo, do que custavam os indispensaveis para se estudar as disciplinas preparatorias, segundo o anterior plano de estudos. E se ao menos fossem superiores em sciencia!... e se, quando isto se não realisasse, não estivessem, alguns, eivados de erros, ainda o mal não seria tão grande; mas a verdade é que, infelizmente, os compendios não são melhores que os de outro tempo, em methodo, nem a estes sobrelevam em doutrina.

Feliz a época em que para se fazer exame de qualquer disciplina de instrucção secundaria se gastavam só 40 réis de papel sellado para o requerimento e 120 réis para o secretario do lyceu!

Então podia dizer-se que a instrucção ministrada pelo governo era barata.

E' verdade que os estudantes que se matriculavam no lyceu de Coimbra eram obrigados a comprar os livros approvados legalmente para ensino, na imprensa da Universidade; mas isto ainda era uma vantagem, porque lucrava a nação, e não eramos vexados pelo actual systema, que é odioso, como todos os monopolios.

Ao augmento de despeza dos livros, que não é de somenos importancia, accresce o das matriculas, cujas propinas são exaggeradas e superiores ás posses de grande numero de familias, o que desvia muitos mancebos intelligentes do curso dos lyceus.

Vejamos. Os alumnos internos pagam por cada anno 8$330 réis, e portanto no fim do curso do lyceu tem pago 58$310 réis; e ainda mais ao secretario, durante o curso, 2$100 réis pelos termos de abertura e encerramento de matricula, e 1$400 réis, custo de certidões. Junte-se ainda para papel sellado 1$400 réis. Teremos, pelo menos, o total de 63$210 réis de despeza — isto na melhor das hypotheses, isto é, que o alumno seja muito feliz, ou um genio que, vencendo todas as difficuldades, tenha conseguido dobrar o Cabo Tormentoso de cada anno do curso, o que não é facil, se os examinadores fizerem justiça, e se se attender a que a má frequencia numa das disciplinas de cada anno, ou o mau exame, ainda numa d'estas, lhe faz perder o anno ou o reprova, o que vale a mesma cousa.

Para os externos as despezas avultam mais, — só para matriculas e pelos exames de saida do curso geral e do curso complementar gastam 77$800 réis.

A GUERRA

Emilio Girardin, com o seu estylo incisivo e aphoristico, define assim este flagello dos povos:

«A guerra é o assassinio; a guerra é o roubo.

E' o assassinio, é o roubo ensinados, e ordenados aos povos pelos seus governos.

E' o assassinio, é o roubo acclamados, galardoados, coroados de brazões e dignidades.

E' o assassinio, é o roubo, menos o cortejo e a vergonha, mais a impunidade e a gloria.

E' o assassinio, é o roubo, subtrahidos ao cadafalso pelos arcos de triumpho.

E' a inconsequencia legal, porque é a sociedade ordenando o que prohibe, e prohibindo o que ordena; recompensando o que pune, e punindo o que recompensa; glorificando o que infama, e infamando o que glorifica; o facto é o mesmo, só o nome é que é differente.»

Ouçamos agora o nosso padre Antonio Vieira:

«E' a guerra aquelle monstro, que se sustenta das fazendas, do sangue, e das vidas; e quanto mais come, e consome, tanto menos se farta. E' a guerra aquella tempestade terrestre, que leva os campos, as casas, as villas, os castellos, as cidades, e talvez em um momento sorve os reinos, e monarchias inteiras. E' a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum, que ou se não padeça, ou se não tema, nem bem, que seja proprio e seguro. O pae não tem seguro o filho, o rico não tem segura a fazenda, o pobre não tem segura a honra, o ecclesiastico não tem segura a immunidade, o religioso não tem segura a cella, e até Deus nos templos e nos sacrarios não está seguro.»

POBRE POVO

O sr. presidente do conselho de ministros tem completamente perdida a noção do bom senso governativo, permittindo, auxiliando e tomando a responsabilidade de novos e constantes esbanjamentos na applicação e distribuição dos rendimentos publicos que o povo paga com os maiores sacrificios da sua vida economica.

Como se fossem poucas e pequenas as legiões de empregados publicos que tem nomeado, lembrou-se agora de fazer apresentar em côrtes um decreto creando em Lisboa uma casa de correcção para o sexo feminino, indo sobrecarregar as despezas do estado já, ha muito, exorbitantes e muito superiores ás competentes receitas, com um pezado onus de momento dispensavel.

Ninguem acredita, na occasião presente, nas boas intenções do sr. Hintze Ribeiro, (a quem directamente accusamos, pois toda a gente sabe que só se apresentam em côrtes as propostas que s. ex.ª quer).

O que toda a gente acredita sem difficuldade, é que o chefe ministerial vendo-se assaltado pelas exigencias continuas e sempre crescentes do bando que o acolyta insaciavel, ameaçando-o de abandono a todo o momento, — o que fará depois de servido, como é já da praxe — trata de crear novos logares onde aniche a clientella esfaimada. E nem de outro modo se póde classificar o seu actual procedimento, sabendo que o paiz está gemendo ao peso de enormes contribuições, que não chegam para satisfazer os encargos contrahidos, pelo que o *deficit* vae augmentando com uma velocidade aterradora, de ir agora, como antes, como sempre, augmentar consideravelmente as despezas do thesouro publico, confiado á sua guarda num momento de condemnavel irreflexão, com uma casa de reclusas de diversas especies e cuja promiscuidade se não recommenda por immoral.

Se o governo em logar de crear casas de correcção estabelecesse escólas, se em logar de querer corrigir o vicio procurasse evital-o educando, instruindo, moralisando, talvez que as recriminações do paiz diminuissem de intensidade. Assim não.

A nação é soberana e tem direito, quando lhe aprouver, a pedir estreitas contas ao sr. Hintze do seu governo todo pessoal, todo atinente a suster aprumado o penacho de chefia, que ha muito se observa cambaleante, á custa dos sacrificios da nação que o povo é obrigado a fazer para pagar pontualmente os seus tributos e impostos, sob pena do fisco lhe pôr em almoeda os modestos tarecos que lhe guarnecem a casa.

A nação tem direito a dizer-lhe que pare nessa senda de descalabro, só para sustentação de balofas vaidades que não pódem nem devem ser toleradas por mais tempo, por vergonha e decoro do nome portuguez.

Pódem os arautos do governo celebrar as glorias ministeriaes; mas o povo que paga todos esses escandalos e desperdicios, o povo que vê esses vendilhões que assoalhavam pomposos programmas de largas economias, crear grandes sinecuras; que vê aposentar individuos contra lei e nomear em seu logar eleiçoeiros encartados, só para obter adhesões pessoaes; o povo que vê augmentar desnecessariamente o numero de empregados publicos, quer elles sejam commissarios regios, quer sejam sub-inspectores de instrucção primaria, fiscaes do sello, etc., etc., para accomodar a afilhadagem; o povo emfim, que vê por toda a parte a corrupção politica, desbaratando os recursos do paiz, ha de protestar energicamente contra esta ominosa situação que tudo despreza e tudo sacrifica só pela ambição do mando, só pelo interesse de se impôr ao paiz em nome de um governo de favoritismo.

Centro Instructivo Caixeiros de Coimbra

Os socios d'esta nascente collectividade reuniram-se no domingo em assembléa geral extraordinaria para tratar do encerramento dominical, assumpto a que já nos referimos desenvolvidamente no *Conimbricense*, resolvendo adherir ao movimento iniciado pela Associação de Classe dos Caixeiros Portuenses, e nessa conformidade encetaram os seus trabalhos, dirigindo o seguinte officio á Associação Commercial d'esta cidade:

«Ex.mo sr. — Como sempre, é para a vossa protecção e appoio que nós appellamos nesta conjectura, para que respondaes com a maior benevolencia, como é de esperar de vós, ao seguinte:

«Qual a vossa opinião (que representa a opinião de todos os patrões honrados d'esta zona), ácerca do descanço hebdomadario e qual o dia que julga mais proprio para esse descanço?

«Sêde, senhores, o mais breve e o mais benevolos possivel para com o nosso pedido, certos de que contribuis assim para o bom exito d'uma grande causa que interessa egualmente a nós como a vós.

«Deus guarde a v. ex.ª — Ex.mo sr. presidente da Associação Commercial de Coimbra. — Coimbra, 2 de Fevereiro de 1903. — O presidente, *Antonio Velludo.*»

A direcção do Centro instructivo aguarda o parecer da Associação Commercial, para poder dar andamento aos trabalhos encetados pela referida collectividade, e responder aos quesitos apresentados pela Associação de Classe dos Caixeiros Portuenses.

*

Realisou-se no mesmo dia a eleição dos corpos gerentes do novo *Centro Instructivo Caixeiros de Coimbra*, que recahiu nos seguintes individuos:

Assembléa geral — Joaquim Soares Pinto, presidente; João Pacheco Nunes, vice-presidente; Antonio de Sousa, 1.º secretario; Adelino Ferreira Matheus, 2.º secretario.

Direcção — Antonio Velludo, presidente; Joaquim José Goes da Silva, vice-presidente; Antonio Martins, 1.º secretario; Adriano do Nascimento, 2.º secretario; Francisco Martins da Costa, thesoureiro; Mario Vasconcellos e José Antonio Marques, directores.

Conselho fiscal — José da Silva Coelho, Alexandre Lapa e David Leandro.

*

Fazemos sinceros votos pela prosperidade da nascente associação, e estimaremos que a classe dos caixeiros comsiga o descanso hebdomadario que solicita e a que tem, como todas as outras classes da sociedade, incontestavel direito, sendo attendida a sua pretensão sem prejuiso dos donos dos estabelecimentos, cujos interesses é tambem necessario respeitar.

Tudo parece porém encaminhar-se para uma solução satisfactoria, com o que muito folgamos.

Mais uma impertinencia historica

A proposito de *O titulo do duque de Coimbra* no seu ultimo numero, chamava eu ao conde de Ourem, filho do conde de Barcellos, depois duque de Bragança, *alma de bastardo*. No jornal sahiu *alma de castrado* — o que se não harmonisava com o periodo antecedente nem mesmo com o seguinte e menos com a distincção que se procurava fazer entre o pae e o filho.

Com effeito o conde de Barcellos, bastardo de D. João I — denunciou sempre as baixas tendencias de intriguista, unico merecimento, negativo por signal mesmo para a época, que manifestou em toda a sua vida. Ora o filho, conde de Ourem, neto do condestavel grande D. Nuno Alvares Pereira, não era bastardo de nascimento, mas o chamar-se-lhe por contradicção com o pae, *alma de bastardo*, servia para pedir a attenção sobre o proceder infame que teve para com o Regente, seu tio, a quem tanto devia. Se é certo que o infante D. Pedro lhe negava a nomeação de condestavel do reino, por morte de D. Diogo, filho do infante D. João, não é menos certo que á generosidade e grandeza d'animo do Regente, devia elle assignalados serviços. Sobre o perdoar-lhe a conspiração em que entrou com o marechal conde de Marialva; a duplicidade com que andava nos seus arraiaes contra seu proprio pae — e a vida e fazendas de seu pae, que não foi menos o que lhe deu em Mesão-frio o infeliz sacrificado de Alfarro-

beira, este conde de Ourem devia-lhe o titulo de duque de Bragança, dado pelo Regente a seu velho pae, de quem era o primogenito.

Pois apezar de todos estes favores, o conde de Ourem, fez guerra de morte pela intriga, herança nitida do pae, ao seu generoso bemfeitor e amigo. Se não era pois bastardo de sangue, tinha a alma invejosa e vingativa do bastardo.

Castrado, nem de alma nem de corpo se lhe poderia chamar; o porquê, não vem para esta nesga de historia.

Chamava-se castrado ao grande conde D. Henrique, porque a historia auctorisa, se não justifica esta supposição. O heroe de Sagres não teve em toda a sua longa vida uma unica aventura, ao menos, que comprovasse o contrario. Ora em época tão facil em ligações sacrilegas, de todos conhecidas e registadas abundantemente pela historia, não seria facil encobrir qualquer *brandura* de tão rigido e saliente varão.

C. F.

Os pobres do "Conimbricense"

Não tendo apparecido o dono do coupon da Companhia dos caminhos de ferro atravez de Africa, encontrado no dia 5 do mez passado, na rua de Borges Carneiro, por um sobrinho do considerado industrial d'esta cidade, sr. Manoel Miranda, e depositado nesta redacção para ser entregue ao respectivo dono, como noticiamos no n.º 5:751 do *Conimbricense*, foi mandado vender em Lisboa esse coupon e distribuida a sua importancia pelos pobres protegidos por este jornal, como foi determinado pelo individuo que achou o alludido documento.

O coupon foi vendido no Credit Lyonais, pela quantia de 2$820 réis, e teve a seguinte applicação:

Margarida Isabel do Nascimento Cruz, velha e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.

Maria José, muito doente, no Terreiro do Marmelleiro, 500.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs, 500.

Maria Luiza de Jesus, velha e entrevada, em Fóra de Portas, 500.

Maria Emilia, doente e muito pobre, na rua da Moeda, 500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras, 320.

Correspondencia de Lisboa

Almeida Garrett — Commemorando o 104.º anniversario do nascimento do portuguez illustre que produziu o *Camões*, a *D. Branca*, o *Romanceiro*, o *Frei Luiz de Sousa*, *Viagens na minha terra* e tantas outras obras primas, que dão nome eterno á litteratura portugueza: e commemorando tambem o 1.º anniversario da fundação da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, realisa-se na proxima quarta feira, 4 de Fevereiro, pelas 8 horas da noite, na sala *Algarve* da Sociedade de Geographia de Lisboa, uma sessão solemne, promovida pelo conselho director da sociedade referida e em que usarão da palavra distinctos oradores e poetas.

A sala estará vistosamente adornada, e ao lado do estrado presidencial erguer-se-ha um grande busto de Garrett, circundado de louros e arbustos ornamentaes, cedidos pela camara municipal, que assim se associa á festiva commemoração.

Em frente á mesa presidencial será armado um artistico trophéu allusivo á litteratura e á arte, estando encarregado da sua montagem o distincto ornamentista da Sociedade de Geographia, sr. Coutinho, bem conhecido pelo seu bom gosto e *savoir faire*, de que tem dado sobejas provas em algumas festas memoraveis.

A sessão será presidida pelo nosso illustre amigo sr. dr. Carvalho Monteiro, que é o presidente da assembléa geral da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Os convites, impressos em cartão côr de rosa, tendo a um lado uma deliciosa miniatura de Garrett, começaram já a ser expedidos aos socios da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, promotora do sarau, e a escriptores, artistas dramaturgos, poetas, jornalistas, parlamentares e diplomatas, classes a que Garrett pertenceu, honrando-as a todas e em todas deixando o rasto luminoso do seu espirito de eleição.

Tudo me leva a crêr que a sessão ficará memoravel e será uma homenagem digna da memoria de Garrett.

Uma coisa importante — Até que emfim se olhou para uma coisa de alto alcance economico e pratico!

Consta a um collega que o sr. cardeal patriarcha vae convocar a commissão encarregada de proceder a uma nova circumscripção parochial, a fim de se proceder activamente a esse trabalho.

Era o que se precisava para isto caminhar melhor do que tem caminhado até aqui. Nova circumscripção parochial, eis o que a patria precisa.

Concluido o trabalho a que o sr. patriarcha e a commissão vão entregar-se, o paiz mais feliz do mundo será Portugal!

Valha os a Senhora das Candeias, que é ámanhã o seu dia!

A instrucção secundaria — Isto sim, que póde e deve dar algum resultado pela qualidade das pessoas que se metteram a tratar do assumpto; e este bem merece que d'elle se trate.

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa resolveu estudar a grave questão do ensino secundario no nosso paiz, para o que nomeou uma commissão, que já começou os seus trabalhos, tendo distribuido pelos professores de ensino superior dos lyceus e particulares, assim como pelos directores de collegios e imprensa, uma circular acompanhada d'um questionario pedindo informação ácerca de tão importante questão.

Os meus votos são porque de tão elevados intuitos e do alto valor da Sociedade das Sciencias Medicas, se colham os resultados que tão precisos são.

A patria salva — Já não é só a nova circumscripção parochial que virá salvar o paiz.

Ha mais e melhor, ou pelo menos tão bom.

No respectivo departamento da fabrica d'armas do arsenal do exercito está-se procedendo com toda a urgencia á manufactura dos 800 arreios de cavallo para os regimentos de cavallaria n.ºs 2 e 4, esperando-se que possam ser distribuidos aos corpos em Abril.

O novo arreio é muito mais leve e elegante do que o actual, sem com isso se ter prejudicado as necessarias condições de solidez.

Com os novos arreios claro é que não mais haverá *deficits* no orçamento, nem difficuldades na publica administração.

Realmente é de arreios que mais precisa o paiz.

Mais um «menos» — Os direitos de exportação arrecadados na circumscripção aduaneira do sul durante o anno findo, attingem a quantia de 150:953$723 réis, que comparada com o anno de 1901, apresenta uma differença para menos de 12:090$723 réis.

Se algum dos meus leitores suppunha que os *menos* da minha reportagem já se tinham acabado, enganou-se.

Ahi lhes deixo mais um para saborearem.

E continuar-se-ha.

O famoso decreto de Junot — Em 1 de Fevereiro de 1808, faz hoje 95 annos, Junot faz publicar o famoso decreto de Milão, que substitue em Portugal o governo francez ao da casa de Bragança e que impõe para todo o reino uma contribuição de 40 milhões de cruzados para resgate das suas propriedades.

Neste dia é abolida a regencia nomeada por D. João VI, abatida a bandeira portugueza e substituida pelo pavilhão francez.

Em uma proclamação Junot declara que se acha nomeado pelo imperador *governador geral d'estes reinos* e portanto supprimido o governo da familia Bragança.

Por um decreto são nomeados: *M. Lhentte*, secretario de estado da guerra; *M. Herman*, secretario de estado do interior e finanças; D. Pedro de Mello, o conde de S. Paio e o principal Castro, conselheiros do governo; *Vienez Vanblanc*, secretario geral.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

Noticiario

Pela academia — Proseguem activamente os ensaios das peças dos estudantes Isidro Aranha e Gomes da Silva, que hão de ser representadas no proximo sabbado, no grande sarau em beneficio do cofre da Associação Academica.

Estas duas peças, que são de real valor, estão despertando grande interesse no meio academico, para o que concorre o saber-se que vão ser desempenhadas por estudantes muito conhecidos e sympathicos, alguns dos quaes farão excellentes e lindas tricanas.

Estando marcado para esse mesmo dia um baile no Gremio Litterario, e tendo muitas familias da melhor sociedade de Coimbra manifestado desejo de assistir ao sarau, para o que já ha reservados muitos camarotes, espera-se que a digna direcção do Gremio tudo harmonisará addiando o baile para a proxima semana.

— Continua sendo muito frequentado o *court de tennis* da Associação Academica, jogando-se sempre e diariamente com grande *entrain*, durante as horas de maior calor.

Um grupo de fortes jogadores vae marcar para breve o dia de torneio em que tomarão parte jogadores de Aveiro e do Porto.

Obras publicas — Passou á effectividade do quadro o contador addido a 1.ª classe, José Pedro do Rosario, ao serviço da direcção das obras publicas d'este districto.

Chefia do partido progressista de Coimbra — Como dissemos no ultimo numero do nosso jornal, diversas eram as opiniões dos differentes membros do partido progressista nesta cidade, relativamente á escolha da pessoa que deveria ser eleita para chefe do seu partido no districto de Coimbra.

Para evitar pois que se manifestassem dessidencias, sempre prejudicialissimas a qualquer partido ou aggremiação, foi resolvido não se eleger por emquanto individuo algum para substituir o fallecido conselheiro, sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, sendo a direcção do partido neste districto confiada interinamente á commissão executiva, ha annos já em exercicio, e composta dos srs. drs. Dias da Silva, Costa Lobo, e Gaspar de Mattos, e do sr. Mendonça Cortez, sob a presidencia do primeiro dos cavalheiros mencionados.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Lisboa um novo semanario intitulado *A democracia christã*, orgão dos operarios catholicos.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Posse — Tomaram ante-hontem posse dos seus respectivos cargos os novos corpos gerentes da Associação Commercial de Coimbra, que hão de funccionar durante o corrente anno.

Transferencias — O sr. Luiz Cortez da Silva Curado, 1.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto, tendo permutado com o seu collega de Leiria, sr. Sebastião da Costa Branco, já partiu para alli no sabbado ultimo.

— Tambem foi transferido da repartição de fazenda districtal de Coimbra para a do Porto o sr. Ernesto Soares d'Oliveira Guedes, 2.º official, que pela ultima reforma de fazenda havia sido mandado prestar serviço nesta cidade para pôr um dique á corrente de numerosas pretenções que havia para aquelle logar.

Mas dando-se novamente a vaga, de novo resurgirão os pretendentes, ainda em maior numero se possivel fôr, o que deixa antever que o individuo para prehenchel-a já foi de antemão escolhido pela regedoria da terra.

Veremos se ha novo escandalo.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o semanario de Lisboa *O Caixeiro*, orgão dos caixeiros do commercio e industria.

As nossas felicitações.

2 FOLHETIM

O THEATRO ACADEMICO

(Continuação)

Este estado anarchico tinha feito afastar da *Academia Dramatica* os academicos mais prudentes. Desejando, porém, que a mocidade estudiosa tivesse um theatro digno da sua classe, reunem-se muitos academicos em uma assembléa geral no collegio dos Militares, no dia 21 de Fevereiro de 1838, e ahi se resolveu organisar uma *Nova Academia Dramatica*.

Nessa sessão, e em outras celebradas nos dias 23, 24 e 28 do mesmo mez de Fevereiro, e 14 de Março, são discutidas as *Bases dos estatutos da Nova Academia Dramatica*, e um *Regulamento provisorio*.

Nas bases dos estatutos se determinava que a administração da nova sociedade estaria entregue ao presidente, vice-presidente, secretarios e thesoureiro.

Haveria um conservatorio dramatico, um conservatorio de musica, um conselho dos representantes, um conselho economico e um grande conselho composto de todas as pessoas e corpos governativos referidos.

A joia que os socios deveriam dar até á primeira recita não excederia a 2$880 réis. A prestação mensal não excederia a 480 réis.

Para os logares de plateia seriam admittidas até 60 acções de 14$400 réis; e para os camarotes admittir-se-hiam até 10 acções do valor de 57$600 réis cada uma.

Foram apresentadas estas bases dos estatutos por uma commissão composta do dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, presidente; José Freire de Serpa Pimentel, secretario; José Maria Eugenio de Almeida, relator; e Antonio José Marques Correia Caldeira, Daniel Augusto da Silva, dr. José Ferreira Pestana, Rodrigo José de Moraes Soares, e dr. Vicente Ferrer Neto Paiva, vogaes.

As referidas *Bases dos estatutos da Nova Academia Dramatica* e o *Regulamento provisorio*, foram impressos na imprensa da Universidade, no mesmo anno de 1838.

Trataram os socios da *Nova Academia Dramatica* de aproveitar o antigo collegio de S. Paulo, na rua Larga, hoje rua do infante D. Augusto, para a fundação do seu theatro; e apezar da vastidão da casa e do grandioso das obras a effectuar nella, tal é a diligencia empregada, que se acha prompto o theatro para nelle se dar o primeiro espectaculo no dia 24 de Junho de 1839, em que subiu á scena a *Nodoa de sangue*, drama em tres actos; e a *Boda em trages de frasqueira*, comedia original em um acto.

*

Antes de continuarmos com este novo theatro devemos fazer um additamento ao que tinhamos dito, relativamente ao anterior theatro Academico, nos baixos do collegio das Artes, proximo do laboratorio chimico.

Dissemos que a primeira recita ahi dada pelos academicos fôra no dia 4 de Abril de 1836, anniversario da rainha D. Maria II, subindo á scena o drama — *Catão* — de Almeida Garrett, o qual já por elles havia sido representado no dia de entrudo, 3 de Março de 1835, no seu theatro provisorio do antigo refeitorio de Santa Cruz, actualmente da Associação dos Artistas.

Devemos accrescentar que além do drama *Catão*, representaram mais os academicos no seu theatro dos baixos do collegio das Artes, o *Avarento*, de Molière; *Catharina Howard*, de Alexandre Dumas; e o *Convidado de Pedra*.

*

Continuamos agora a occupar-nos do novo theatro Academico do collegio de S. Paulo.

Não só muitos academicos se distinguiram nos serviços prestados á fundação do theatro no collegio de S. Paulo; porém mesmo alguns habitantes da cidade coadjuvaram efficazmente essa empreza. Bastará indicar o negociante João José de Lemos, que chegou a adiantar mais de 1:200$000 réis, sem juro, para as obras do novo theatro.

Procedeu-se em seguida á organisação dos estatutos definitivos, os quaes foram discutidos e approvados pelo grande conselho provisorio, para isso eleito pelos socios.

O presidente d'esse conselho foi o dr. Thomaz de Aquino de Carvalho; e secretario Francisco Vieira da Silva Barradas.

Segundo estes estatutos deveria haver tres conservatorios — dramatico — de musica — e de pintura.

Para os referidos conservatorios, ou *Instituto Dramatico*, se fez em 6 de Junho de 1840 um regulamento, com o titulo de — *Regulamento para a approvação, publicação, e premios das peças offerecidas ao Instituto Dramatico da Nova Academia Dramatica em Coimbra*.

Era presidente do *Instituto* José Freire de Serpa Pimentel, director Rodrigo José de Moraes Soares, e João das Neves Gomes Elyzeu; e secretario Francisco Vieira da Silva Barradas.

Foi impresso esse *Regulamento* em um supplemento ao n.º 20 da *Chronica litteraria da Nova Academia Dramatica*, periodico creado pelo mesmo *Instituto*.

Os estatutos vieram a ser approvados pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, em portaria de 4 de Dezembro de 1840; sendo impressos com o titulo de *Estatutos da Nova Academia Dramatica estabelecida em Coimbra*, na imprensa da Universidade, no anno seguinte de 1841.

A *Nova Academia Dramatica* conseguiu que por carta de lei de 15 de Setembro de 1841 lhe fosse concedido o usufructo do edificio do collegio de S. Paulo; sendo-lhe dada posse legal do edificio no dia 8 de Março de 1842, pelo administrador do concelho, o dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

Estes estatutos vieram a ser reformados em 17 de Abril de 1849.

Era presidente do conselho reformador José Freire de Serpa Pimentel, e secretario José de Sá Carvalho.

Depois de reformados foram impressos na typographia de Elvira Trovão, no mesmo anno de 1849, com o titulo de *Estatutos da Academia Dramatica de Coimbra*. — 2.ª edição.

Esta reforma não foi approvada pelo governo, por não ser necessario, pois que o artigo 114 dos estatutos legalmente approvados em 4 de Dezembro de 1840, determinavam que quando o conselho julgasse conveniente reformar alguma parte dos estatutos, faria convocar os socios annuaes e accionistas, os quaes procederiam á eleição de doze de entre si, e estes doze juntos com o grande conselho da sociedade, tinham direito de alterar os estatutos mas tão sómente naquella parte, cuja reforma o conselho requerera.

A parte mais importante da reforma foi o maior desenvolvimento do *Instituto da Academia Dramatica*, que ficou encarregado dos trabalhos litterarios e artisticos sobre a declamação theatral, musica, pintura e outras quaesquer dependencias da arte dramatica; e em geral de tudo o que estivesse ao seu alcance para o progresso das bellas artes e letras patrias.

Este *Instituto* deveria dividir-se em quatro classes — declamação theatral — litteratura — musica — e pintura.

O *Instituto*, porém, que tinha sido creado como uma parte integrante da *Academia Dramatica*, foi passados poucos annos separado da mesma *Academia*, por diligencias de uma parte de seus membros.

Para isso tinha concorrido muito o facto de se representarem peças no theatro Academico, sem que fossem previamente examinadas pelo *Instituto Dramatico*.

(*Continúa*).

Almeida Garrett — Na sessão solemne que hoje se realisa em Lisboa, commemorando o 1.º anniversario da fundação da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, e o 104.º anniversario da morte do grande poeta, o *Conimbricense* é representado pelo seu solicito correspondente na capital o sr. Sebastião da Silva Leal.

Egreja de Santa Justa — A mesa da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, composta dos srs. José Maria Teixeira Neves, Antonio Luiz Agostinho, Bernardo Maria da Silva, João Antunes do Valle e Manoel Fernandes Querido, procurou na segunda feira o illustre prelado da diocese, solicitando de s. ex.ª um auxilio para o concerto dos telhados d'aquella egreja que carece de reparação urgente.

O sr. bispo conde recebeu affavelmente a mesa, promettendo acceder ao seu pedido.

«Correio da Noite» — Este nosso estimado collega da capital, augmentou de formato, reformou a sua parte material, melhorou as differentes secções, e ampliou o corpo da redacção.

O *Correio da Noite* continua a ser dirigido pelo sr. Carlos Ferreira, tendo por secretario o sr. Santos Junior, e como collaboradores effectivos os srs. Sinel de Cordes, Antonio Chaves e Thomaz Vianna de Andrade.

Muitos parabens.

Lá e cá — E' do nosso collega de Aveiro, *Vitalidade*, a seguinte noticia:

«Conta a *Folha de Coimbra* que um rotativo da Lusa Athenas tentára impedir a troca da *Correspondencia de Coimbra*, com aquelle nosso illustre collega. O mesmo heroe tambem influiu para que uns quatro ou cinco assignantes do *Conimbricense* devolvessem esta auctorisada folha, a mais antiga do paiz, e, sem duvida, uma das de mais credito.

Pois, senhores, — cá por ao pé de Aveiro, tambem se manifestou no mesmo sentido *certo* menino bonito contra a *Vitalidade*, e vangloria-se de ter conseguido de tres assignantes nossos que devolvessem o jornal.

Já lhe agradecemos a gentileza, e repetimos o agradecimento, assegurando lhe que, todavia, a *Vitalidade* passa sem desasocego na sua importante saude.

E, bem ou mal comparado, o caso é como quando se corta pelo tronco, uma arvore, com vida: — do rebordo do córte surgem gomos novos abundantes de seiva.»

Soirée — No dia 7 do corrente realisa-se uma *soirée* nas salas do Gremio Litterario Recreativo d'esta cidade.

Na morgue — Por ter fallecido sem assistencia medica, foi conduzido hontem para a morgue o cadaver de Bernarda Russa, do Ferramenteiro, a fim de ser autopsiado.

Breve apostolico — Entre os preciosos documentos existentes no archivo municipal d'esta cidade, destaca-se um breve, em latim, do nuncio Prospero de Santa Maria, bispo chisseminense dando poderes ao confessor, que fosse eleito por Ignez Barreta, para a dispensar e absolver do voto simples de castidade e profissão religiosa, que havia feito *puerili calore accensa*, a fim de que ficasse valido e legitimo o matrimonio, que depois contrahira e consumára, *dicto puerili calore paulatino, ut fit, refrigescente*, sendo esse voto commutado na esmola de 10 ducados, *pro aequis portionibus*, ao hospital de S. Jorge, e ao mosteiro das religiosas de Santa Maria do Rosario, de Lisboa, que foi dado na capital a 24 d'Abril de 1561.

Concurso — Já se acha aberto concurso, pelo espaço de 90 dias, para o provimento de duas vagas de professores cathedraticos e um substituto da Escóla de pharmacia annexa á faculdade de medicina da Universidade.

Apprehensão — Pelos empregados dos impostos foram apprehendidos ao sr. José Antonio d'Oliveira, pyrotechnico estabelecido Fóra de Portas, alguns kilos de polvora e dynamite que tinha no seu estabelecimento para uso do seu officio.

O preço d'uma porta! — Não nos lembra agora o logar nem a parte do mundo em que succedeu o facto que vamos contar. Só temos a certeza de que esse episodio nos foi narrado em qualquer terra da Europa, Asia ou Africa, que percorremos. E' assim:

Pelo ministerio das obras publicas d'essa nação, foi chamado um engenheiro para se encarregar de mandar abrir a communicação d'um para outro aposento, num grande palacio, construir a respectiva porta, etc., e apresentar em curto prazo o orçamento da despeza.

Feitos os calculos necessarios declarou o engenheiro ao ministro, que a despeza a fazer importaria em 60$000 réis proximamente.

E' claro que mencionamos a verba em dinheiro portuguez, para evitar o trabalho de calculos mentaes na reducção da moeda.

— Isso póde lá ser! Quer-se uma obra vistosa, de apparato.

= Então, redarguiu o engenheiro, poderá dispender-se com a abertura da communicação e porta, a quantia de 1:000$000 réis.

— E' impossivel, não me atrevo a apresentar tão diminuto orçamento: dizem logo que a obra é insignificante, mesquinha, ridicula! Ignora para que palacio é?

= Está bem, nesse caso a obra será luxuosa como v. ex.ª deseja, e ámanhã apresentarei o orçamento pedido, na importancia de 45:000$000 réis!!

— Ora ainda bem!

Ahi está a historieta que ouvimos numa cidade d'um paiz qualquer.

Pódem porém estar certos de que nem á *mão de Deus Padre* diremos em que nação o facto se passou... porque nos esqueceu.

Pelo regimento 23 — Morreu no hospital, victima de meningite cerebro espinal, José Jacob, soldado de infanteria 23. Era natural do concelho de Coimbra, da freguezia de Sernache.

— Foi conduzido ao hospital em estado grave, e depois de receber o primeiro curativo, no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Gonçalves, um soldado de infanteria 23, que havia sido atropellado por um carro na estrada da Beira.

Prisão — Por ter atravessado um pau na frente de uma bycicletta em que montava o menor de 13 annos José Moreira, dando assim margem a que este cahisse e se contundisse bastante; foi preso um tal Antonio Pereira, residente no logar da Boiça, freguezia de Ceira, d'este concelho.

Fallecimentos — Victimado por um ataque apopletico falleceu ante-hontem á noute o rev. padre Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque. Era natural de Quintella, concelho de Mangualdade, mas havia estabelecido residencia nesta cidade já ha annos, tendo mandado construir um importante predio na rua Castro Mattoso, onde vivia, dedicando-se ao magisterio particular, e leccionando com reconhecida competencia, quer em sua casa, quer no collegio de S. Pedro, a disciplina da lingua latina.

— Tambem falleceu victimado por uma lesão cardiaca, o sr. Francisco d'Almeida Ancor, antigo e muito digno guarda livros da imprenra Academica.

— Falleceu hontem egualmente o considerado industrial d'esta cidade, sr. Manoel Faria de Carvalho, sogro do distincto clinico, o sr. dr. Luiz Maria Rosette.

Os funeraes foram muito concorridos de amigos e pessoas das relações dos extinctos.

A's familias enlutadas, os nossos sentidos pezames.

Nova sociedade — Os srs. João Chrysostomo dos Santos & Irmão, proprietarios da colchoaria Central e deposito de moveis de ferro e madeira, estabelecidos no Arco de Almedina, n.ºs 29 a 31, e na rua das Solas, n.º 63, constituiram se em sociedade para continuarem a explorar o primitivo ramo de commercio da sua casa, e amplial-o com novos armazens e depositos que lhes permittam transaccionar nas melhores condições.

Bebidas alcoolicas — O abuso das bebidas alcoolicas vae crescendo de um modo assustador em França. A estatistica demonstra, que a criminalidade, a intelligencia, muitas molestias e a mania do suicidio augmentam na razão crescente do alcoolismo.

E' preciso organisar uma verdadeira cruzada contra esta causa de terrivel ruina e degeneração social, porque a destruição não se limita á geração actual, mas propaga-se pela lei de transmissão hereditaria ás gerações futuras.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Perda de Angola. A concessão Williams. Lisboa 1903 — E' a recapitulação em folheto dos magnificos artigos publicados pelo nosso collega *O Diario Illustrado*, ácerca d'este já hoje celebre contracto, primeiro e importantissimo passo dado para a futura perda da provincia de Angola.

Relatorio e contas da gerencia do banco do Douro, no anno de 1902. Porto 1903.

Hygiene do amor por Paulo Mantegazza. Traduzida da 15.ª edição italiana, e 1.ª de Florença, por J. A. Bentes. — Lisboa 1903. — A' venda na livraria editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, largo do Camões, 5 e 6, Lisboa.

Gallinhas, por Arthur C. N. de Carvalho. Lisboa 1902. — E' o n.º 218 da Bibliotheca do Povo e das Escólas.

Cintra Pinturesca — Recebemos da casa editora a *A Camelia*, dos srs. Tavares & C.ª, de Cintra, o prospecto annunciador de uma nova edição, illustrada com grande numero de primorosas gravuras, e impressa em magnifico papel, com minuciosas annotações.

Será a luxuosa publicação uma completa historia da antiga e encantadora villa de Cintra, e dos seus bellos arredores, e digna de figurar nas melhores bibliothecas, e nos mais elegantes gabinetes.

A publicação feita em cadernetas semanaes, de 16 paginas, com oito gravuras, pelo preço de 60 réis, fica assim ao alcance de todas as bolsas.

Aguardamos com anciedade a publicação das primeiras folhas, que deve fazer-se por todo o mez de Fevereiro.

As gotas [illegible] de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os Saccharolides de *alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ROL DA ROUPA

29 ECONOMIA de tempo, util em todas as casas, serve para um anno e poupa o trabalho de escreverem as diverças peças de roupa. Custa 60 réis.

Vende-se na

MERCEARIA POPULAR

Rua Sargento-Mór

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada Districtal n.º 72. Lanço de Mira á Curujeira

27 FAZ SE publico que no dia 16 de Fevereiro, ás 11 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa parcial de terraplenagens e obras d'arte, entre os perfis 167 e 195, do referido lanço.

Base de licitação ... 316$933 réis
Deposito provisorio . 7$923 reis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na Direcção das Obras Publicas do Districto de Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 3 de Fevereiro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Lino da Silva Vianna.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

25 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

23 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postos e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea, 178, 1.º, Lisboa.*

As expedições fazem-se por caixas de 2 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra

21 A DIRECÇÃO da Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra annuncia que se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, para o provimento do logar de director da sua pharmacia, com o vencimento annual de 360$000 réis, bem como casa para habitação e soccorros clinicos e pharmaceuticos nas suas enfermidades, devendo prestar a caução de 1:500$000 réis.

Os concorrentes a este logar deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos: — Carta de pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, ou por qualquer das Escólas de Lisboa e Porto, ou publica-fórma d'ella; — Certificado de registo criminal; — Attestado de bom comportamento passado pelo administrador de concelho da localidade onde tenham residido nos ultimos tres annos, e quaesquer outros documentos que mostrem a sua competencia para o bom desempenho d'aquelle logar.

Para quaesquer esclarecimentos pódem os concorrentes dirigir-se ao presidente da direcção, Couraça de Lisboa, n.º 32.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1903.

O presidente,
Manoel Martins Cação.

VENDA DE PROPRIEDADES

20 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133 — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

[illegible]

RUA DO OURO, 152 A 154

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

BACELLOS ENXERTADOS E BARBADOS

DOS

Viveiros da Sociedade Agricola Monte-Ruivo

Bacellos enxertados — Fernão Pires do Becco — Bastardo — Grand Noir de la Calmette — Trincadeira.

Barbados — Aramon Rupestris Ganzin, 1.º 1 — Rupestris Monticola.

Pedidos para a praça do Commercio, 11 — Coimbra.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. ciclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto-cyclette *F. N. Herstal)*. As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.

Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.

Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.

Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.

Unico depositario em Coimbra do Photo-Velo-Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

Magnificos moveis antigos

13 VENDEM-SE em leilão no dia 15 de Fevereiro proximo: boas camas, mesas e contadores de pau preto; um armario de madeira vermelha do Brazil com applicações de pau sancto e metal; cadeiras de couro e um espelho com guarnição de talha dourada; santos de marfim, etc.

Rua do Sá da Bandeira, n.º 5, a Santa Cruz.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

FREIRE GRAVADOR — LISBOA

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

9 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

LIQUIDAÇÃO DE OBJECTOS

8 UMA commoda, uma arca, uma meza de pau preto, duas comodas de mogno, uma estufa muito boa para salla, differentes cadeiras, uma grande quantidade de cobre, bronze, metal amarello, chumbo, estanho, tres bollas de bilhar novas, quatro almofarizes de jaspe, dois de marfim, dois de marmore, um de bronze, cinco machinas de costura quasi novas, louça, cobertas antigas, duas mezas para sala, dez espingardas sendo duas proprias para guardas de quinta, revolveres, uma espada, chales, fazendas de lã, cobertores, lenços de seda.

Largo de S. João, n.º 6, 1.º andar.

O proprietario,
João Faras.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

BILHAR

6 VENDE-SE um muito bom, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

TYPOGRAPHOS

5 ADMITTE-SE um que saiba executar bem e desembaraçadamente os diversos trabalhos commerciaes; e outro que saiba imprimir em *Minervas* e compôr bilhetes. E' trabalho effectivo quando sejam bem comportados. Typographia de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

CAVALLO

4 VENDE-SE, luso-arabe, reproductor, muito manso para cavallaria. Rua do Gazometro, casa vermelha.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

3 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

2 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

NUMERO 5:760 — SABBADO 7 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PAGUEM!

Escrevemos ha dias neste mesmo logar que iam ser aggravadas as contribuições no nosso paiz.

Houve quem pozesse em duvida essas affirmações, pois que o povo *já não póde pagar mais*, e um novo augmento de impostos seria um enorme e pesado sacrificio para muitos dos habitantes d'esta desditosa nação e a fome para a maior parte.

Pois realisa-se o que dissemos, sendo ponto assente, seguro e positivo, que as contribuições vão ser augmentadas em 10 %.

Isto é: o governo apesar de estar bem ao facto de que a propriedade, quer rustica, quer urbana, pouco rende presentemente, depois de deduzidas todas as despezas de cultivo, de conservação, de contribuições e alcavalas, vae aggravar ainda mais as contribuições na industria e na propriedade, matando assim estas unicas fontes de riqueza publica.

Onde nos conduz o governo?

Os ministros collectivamente são os primeiros que o não sabem, porque a administração não tem nenhum pensamento fixo, nenhum principio seguro, nenhuma condição essencial de governação publica, por onde afira os seus actos.

O ministerio actual professa todas as doutrinas que tem condemnado, pratica todos os actos que anteriormente stygmatisava, e renega as suas mais solemnes protestações da vespera, os seus mais pomposos programmas.

Promettestes economias e cada vez é maior o *deficit*, maiores cada vez os encargos do thesouro.

O vosso nepotismo não tem nome: diante das exigencias partidarias não recuaes por maior que seja a corrupção, por mais flagrante que se torne o escandalo e a injustiça.

Compraes os adversarios e pagaes aos proprios amigos o salario do apoio que vos prestam. A uns o logar de commissarios regios, sub-inspectores de instrucção primaria, professores interinos de lyceus, fiscaes do sello, etc.; a outros a direcção d'uma penitenciaria, aggravando o thesouro com o ordenado de uma aposentação illegal; a muitos emfim, delegacias, auditorias, direcções geraes, etc., etc.

A veniaga politica não póde ser mais completa; nem mais revoltante o espectaculo que estaes dando ao paiz, que comprometteis e envergonhaes com os vossos actos e com os vossos exemplos.

Onde nos conduzis, pois, com este systema de corrupção politica, com esta relaxação do principio da auctoridade, com este sophisma constante e descarado do systema parlamentar?

A quem servis com este simulacro de governo representativo, com esta burla das verdadeiras doutrinas constitucionaes?

Julgaes accaso que se póde assim impunemente ludibriar uma nação inteira, escarnecer os seus direitos e comprometter a sua autonomia; ou pensaes que sois assaz fortes e poderosos, para vos impôrdes ao rei e á nação, e para tornar este paiz um feudo da casa Hintze Ribeiro??

Como vos enganaes; como vos illude a vossa negregada ambição!

E' essa mesma ambição que vos está compromettendo; que denuncia os vossos planos e que patenteia no meio d'elles a vossa fraqueza e a vossa nullidade.

Este governo pessoal e esta situação anormal, que vive pelo apoio d'aquelles a quem paga o seu interesseiro voto, ha de cair aos pedaços pelas intrigas, pelas invejas e pelos odios dos seus proprios sustentaculos; e ha de desapparecer da scena politica sem deixar apoz de si um unico acto que o illustre, um feito unico que atteste de um modo honroso a sua passagem nas regiões do poder.

Mas como lição e exemplo para todos os partidos, a sua triste existencia será recordada por largo tempo, para desengano de todos. Lição e exemplo bem dolorosos para o paiz, e bem fataes á causa publica, porque será longo e difficil sanar as profundas feridas que tal situação deixa em todos os elementos da governação publica, e sobre tudo no nosso estado financeiro, compromettido e aggravado por quem parece não ter mais esperanças de responder pelos negocios publicos do seu paiz.

HELIODORO RIVARA

O seguinte soneto faz parte da collecção de versos ineditos de Rivara, que obsequiosamente nos foram offerecidos.

MOTE

Nada ha mais bello do que a bella pinga

SONETO

Desde que o mundo é mundo se disputa
Qual seja o summo bem, tão desejado,
Um diz que só consiste em ser honrado,
Outro que só na riqueza se disfructa.

Aqui de Minerva os dons, alli da astuta
Venus o prazer, além, de Marte irado
A gloria, cada qual tem sublimado
Sem que fim tenha tão eterna lucta.

Mas eu me recosto á sabia decisão,
Que ha pouco ouvi, e que a Baccho vinga
Da offensa, que lhe fazem sem razão.

O certo é que só quem fôr catinga
Deixará de exclamar do coração
Nada ha mais bello do que a bella pinga.

23 de Outubro de 1833.

J. E. da C. Rivara.

MAIS UM QUE FOGE

Pelo que se tem observado á plena vista desarmada e se continua vendo, o sr. Hintze Ribeiro está irremediavelmente condemnado a ficar só nas fileiras do seu partido.

Raro é o dia que se não ouça dizer ou se leia nos jornaes que fulano ou sicrano abandonou o partido regenerador por desintelligencias havidas com o chefe na distribuição do bolo orçamental; que uns desgostosos, por verem a fórma altamente censuravel por que o presidente do conselho vae amortalhando o paiz, pobre bode expiatorio dos seus desatinos, se vão retirando á vida particular, e que outros, ainda esperançados na redempção da patria, ou em fruir melhores prebendas em tempos de feição, têem ido engrossar as fileiras d'outros partidos.

E' quanto se tem visto.

Agora parece caber a vez ao celebre Cabrion do sr. Hintze, ao nosso plenipotenciario junto do Celeste Imperio, sr. José d'Azevedo Castello Branco. O nosso enviado ao filho do Ceu não está satisfeito, segundo se deprehendeu do seu magnifico, embora extraordinario discurso ultimamente pronunciado na camara dos pares.

E tanto assim é que o sr. Azevedo condemnando as diversas fórmas de governo até hoje seguidas, condemnou tambem, implicitamente a do seu chefe, perdão do sr. Hintze Ribeiro, porque segundo se deprehende das entrelinhas do seu discurso, o nosso, já agora lendario ministro na China, não quer chefes. Elle quer um governo onde o chefe de estado reine e governe; não admitte a theoria de Thiers, de que o rei deve reinar mas não governar; quer responsabilidades effectivas tanto para o rei como para os ministros. Tambem se mostrou partidario de allianças politicas contrahidas com acerto e firmeza, sobrepondo a todas a da Inglaterra.

E neste desfiar de coisas lá foi definindo a sua situação — a de estar *só ao lado* do chefe do governo — por onde se ficou percebendo que estava preparando as malas para se fazer ao largo.

Agora os boatos do descontentamento do sr. Azevedo Castello Branco:

Cochicham uns que s. ex.ª insiste em fazer parte do ministerio; affirmam outros que o seu descontentamento provém de lhe não terem merecido approvação os actos que desempenhou como enviado extraordinario á China.

Seja como fôr. O que se conclue é que é mais um virando as costas ao sr. Hintze Ribeiro. Infeliz estadista!

95 ANNOS

Completa hoje 95 annos de edade, o respeitavel ecclesiastico e nosso velho amigo, sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Havendo nascido no dia 7 de Fevereiro de 1808, no logar de Passos, concelho de Gouvêa, veiu na sua mocidade para Coimbra, a fim de cursar os estudos para o estado ecclesiastico.

A cidade de Coimbra tornou-se para o sr. conego Pereira Ribeiro a sua patria adoptiva.

Dotado de excellentes qualidades, caritativo, prestadio para aquelles que imploravam o seu auxilio, soube aqui adquirir a estima geral.

Quem é que se não alegra fallando com o bondoso e respeitabilissimo ancião, sempre agradavel para todos?

O sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro conta nesta cidade tantos amigos quantas as pessoas que têem a felicidade de o conhecer.

Como dissemos ha dias, por occasião do fallecimento do sr. conselheiro Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, é presentemente o unico signatario que existe, dos 225 que em 1834 assignaram na casa da camara o auto da acclamação ao governo constitucional, lavrado no dia 9 de Maio d'esse anno, por occasião da entrada em Coimbra da divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira.

Ao nosso respeitavel e prezado amigo, enviamos os mais sinceros e cordeaes parabens pelo seu fausto anniversario, desejando poder felicital-o por identico motivo ainda durante muitos annos.

Mais um flagello da agricultura

Poucos annos ha que appareceu em Coimbra uma planta até então desconhecida nos nossos campos.

Diz-se que viera para o Jardim Botanico em pequenissima quantidade e só para ser empregada como relva ou meio de cobrir de verdura os massiços de terra em volta das arvores ou arbustos isolados, nos parques.

O povo chama-lhe *trevo bravo*, mas a verdade é que não é — nem *bravo* nem *azedo*, nem de *cheiro*, nem dos *charcos*, nem o *cotanilhoso*, nem o *cervino* ou *eupatorio*, e nem sequer trevo é.

E' um falso *trifolium* e ainda mais falso pelas terriveis consequencias da sua rapida e insistente propagação.

Vae assolando — é este o termo — todos os terrenos altos, medios e baixos. O lavrador do districto de Coimbra vae de anno para anno vendo *tomados* por esta herva perniciosa, todos os campos e todas as suas culturas de inverno e de primavera. Assoberba as hortas e as searas e resiste persistente e victoriosa a quantas sachas e limpezas lhe sejam feitas.

Não seria tempo já de se estudar a fórma de, ao menos, evitar a sua propagação no resto do paiz?

As estações officiaes prestariam um grande serviço se se encarregassem d'esta benemerita tarefa.

E v... benemerito seria se conseguisse chamar a attenção dos poderes publicos para esta verdadeira calamidade — o que um simples communicado, como este, não consegue nunca.

C. F.

ANTIGUALHAS

Documento honroso para Portugal

Treze annos depois de descoberta a imprensa e antes que ella fosse introduzida em Roma, Paris, Veneza, Londres, Valença e Stockolmo, em 1465, já em Portugal havia imprensa, e em 1508 recebia a nascente arte, do nosso venturoso monarcha D. Manoel, a seguinte honrosa prova de apreço, estima e protecção:

«D. Manoel, por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, senhor de Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, etc. A quantos esta vossa carta virem fazemos saber que havendo nós respeito ao que em sua petição diz Jacob Chromberger, allemão, imprimidor de livros e como por nosso mandado nos veiu servir a estes reinos, e quão necessario é a nobre arte de impressão nelles, para o bom governo, porque com mais facilidade e menos despeza os ministros da justiça possam administrar os sacramentos da Madre Santa Egreja, e querendo-lhe fazer graça e mercê, temos por bem que o dito Jacob Chromberger, e todos os outros imprimidores de livros, que nos nossos reinos e senhorios actualmente usarem a dita arte de impressão, tenham e hajam aquellas mesmas graças, privilegios, liberdades e honras que ha e devem haver os cavalheiros da nossa casa, por nós confirmadas, posto que não tenham cavallos nem armas, segundo a ordenança, e que por taes sejam tidos e havidos em toda a parte, com tal entendimento que os ditos imprimidores que ora são e pelo tempo forem em estes nossos reinos e senhorios, que do dito privilegio houverem de gozar, tenham de cabedal duas mil dobras de ouro, e mais que serão christãos velhos sem parte de mouro nem de judeu, nem suspeita de alguma heresia, nem tenha incorrido em infamia, nem em crime de lesa magestade e de outra maneira não, porque assim o hei por mais serviço de Nosso Senhor, e nosso, e bem d'estes nossos reinos, pelo proveito que póde haver de nelles se não semearem algumas heresias por meio dos livros que assim imprimirem; e mandamos a todos os officiaes e pessoas dos ditos nossos reinos e senhorios, a quem esta nossa carta fôr mostrada e o conhecimento d'ella pertencer, que aos ditos imprimidores que o dito cabedal e mais cousas tiverem, e d'ellas usarem em prol d'estes nossos reinos e senhorios, guardem o dito privilegio, honras e liberdades, assim e tão compridamente como em esta nossa carta é contheudo, sem embargo algum, que a elle lhes seja posto, pois assim é nossa mercê.

Dada em a nossa villa de Santarem a 20 dias de Fevereiro. Alvaro da Maia a fez, anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1508 annos.

Correspondencia de Lisboa

Almeida Garrett—A festa litteraria do anniversario do seu nascimento—Revestiu-se, com effeito, do maior esplendor e teve uma larga, selecta e brilhante concorrencia, a festa litteraria hontem á noite realisada na sala *Algarve* da Sociedade de Geographia, por iniciativa da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, commemorando o 1.º anniversario da sua installação e o 104.º do nascimento do genial auctor do *Frei Luiz de Sousa*.

A sala, cuja elegante e artistica ornamentação foi executada pelo sr. Julio Coutinho, apresentava um aspecto soberbo e deveras empolgante. Havia profusão de flôres e arbustos, chamando especialmente a attenção o busto de Garrett, coroado dos louros virentes que o seu genio conquistou, e cercado de camelias e violetas, sob um docel constituido pela bandeira azul e branca, na defeza da qual o poeta, «com o braço ás armas feito», pelejou em Coimbra e no cerco do Porto.

O aspecto da sala, que chegou a ser pequena demais para a concorrencia, era deveras lindo, fóra do que é usual neste genero de festas.

A sessão — adhesões. — O sr. dr. Carvalho Monteiro, presidente da assembléa geral da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, abrindo a sessão eram 8 ½ horas da noite, em simples palavras expoz qual o fim da festa, que era prestar homenagem ao grande poeta que foi cantor de Camões.

Leram-se depois na mesa telegrammas do sr. presidente do conselho de ministros, sr. duque de Palmella, do illustre poeta Guerra Junqueiro e do sr. dr. Gonçalo de Almeida Garrett, sobrinho do poeta festejado, associando-se todos á festa que se celebrava.

Os oradores. — O sr. Alexandre Braga tomou em seguida a palavra, produzindo uma enthusiastica oração, que foi entrecortada de francos e espontaneos applausos.

A sua palavra disse, costumada ás questões de fôro, presenciando tantas desgraças e desanimos, não se coadunava com uma commemoração festiva como a que se realisava.

Fallava pois cumprindo o seu dever e porque foi para isso convidado pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Limita-se pois a uma homenagem de respeito e admiração pelo grande vulto, cujo anniversario se commemora, dirigindo-se ás senhoras presentes, ás mães de ámanhã, recommendando-lhes que ensinassem os seus filhos a vencer o egoismo e indifferença que tanto caracterisam esta nossa patria, a fim de fazerem d'elles homens de consciencia e vontade e não manequins inconscientes movendo-se á vontade dos outros.

Cumprindo ás mães este dever, terão prestado a Garrett e a tantos outros homens queridos da nossa patria verdadeira homenagem, e conquistado para seus filhos o direito de reivindicação das nossas glorias.

Nada mais tem a dizer, repetindo quanto lhe era grato poder prestar a sua homenagem de respeito e amor a Almeida Garrett.

O brilhante orador foi muito applaudido ao terminar o seu discurso.

Usou da palavra em seguida o distincto poeta sr. Alberto Bramão, que recitou a seguinte poesia escripta expressamente para a festa de Garrett:

O GENIO

O genio! o genio! essa divina abelha
Que gera o mel da flôr espiritual,
E' como a encarnação d'uma scentelha,
Caída d'algum mundo espiritual!

Quando se arroja em altas concepções,
Quer chore ou cante, tenha sceptro ou cruz,
No genio ha a essencia d'essa luz
Que accende os astros e as constellações!

Ha no oceano da Historia cerrações
Onde se escuta só
O marulhar do tempo, que em si leva
Ondas de gerações,
Almas desfeitas, corações em pó...
Nem um pharol na escuridão se eleva!
Mas apparece um genio e, aos seus clarões,
Illuminam-se seculos de treva!

Cada genio que sae do amargo trilho
Das paixões d'esta vida transitoria,
Sóbe no azul, até, até fixar o brilho,
Como estrella immortal, no céu da gloria!

Mas deixa no ar um luminoso rastro,
Que nos conduz, em éstos de saudade,
A' sua luz tão bella...
Para recordar sempre á humanidade,
Que já viveu neste planeta esse astro,
Que já morou na terra aquella estrella!

Em seguida fallou o sr. dr. Zepherino Candido, que realisou uma verdadeira conferencia ácerca da litteratura; pondo em fóco a poderosa individualidade de Almeida Garrett e demonstrando a benefica influencia por elle exercida nas lettras do nosso paiz.

Ao terminar, a assembléa prorompeu em fartos e unanimes applausos.

O sr. conde de Valenças, presidente do conselho director da sociedade, que havia firmado os convites para a festa, disse que lhe cabia agradecer a concorrencia tão selecta e distincta, como aos oradores e ao poeta que haviam prestado a sua collaboração.

O sr. dr. Carvalho Monteiro em nome da assembléa agradeceu tambem aos oradores a sua cooperação, depois do que deu por terminado o sarau, eram cerca das 11 horas da noite.

Na sala havia grande numero de senhoras em *toilettes* de gala, o que não pouco contribuiu para o fulgor da festa.

Quem escreve estas linhas representava, por ter recebido tão honrosa incumbencia, os srs. general Martins de Carvalho, Diamantino Diniz Ferreira e *O Conimbricense*.

Pelo rapido resumo que ahi deixo mal alinhavado, por certo, vê-se que a consagração de Almeida Garrett, hontem realisada, foi com effeito digna d'elle e digna da Sociedade Litteraria, que tomou para si o nome glorioso do homem que «nasceu poeta maximo»; fundada ha um anno por quem escreve estas linhas.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

AO MEU AMIGO

MANOEL CARVALHO

Em memoria da sua filhinha — Lili

. . . .

Apagou-se a tua estrella,
Desfolhou-se a tua flor;
Morreu a esperança bella,
Que deu vida ao teu amôr!
Só hoje encontras na vida,
Pallida estrella perdida;
Avivando a tua dôr!...

L.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 660—Dito branco meudo 540—Dito branco graudo 600—Dito rajado 420—Dito frade 370 — Centeio 380—Cevada 260 — Grão de bico graudo 700—Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$560; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 4 de Fevereiro — Trigo branco 660 — Dito tremez 660—Dito mouro 660—Milho branco 410—Dito amarello 390 — Feijão branco 600—Dito mocho 700—Dito rajado 460—Dito frade 600—Grão de bico 500—Fava 460—Centeio 400—Cevada 360—Aveia 300—Chicharo 400—Tremoços (20 litros) 560—Batata 300 — Castanha secca 900— Gallinhas de 340 a 450 — Frangos de 160 a 200 — Patos 400—Ovos (o cento) 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 6. Libras, 1$150 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 677.

Porto, dia 6. Libras 1$140 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 673.

Coimbra, dia 7. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Pela Universidade—Consta nos, sem que comtudo possamos garantir a authenticidade da noticia, que os srs. drs. Fernandes Vaz e Frederico Laranjo, que se acham regendo as suas cadeiras de direito, em breve irão occupar o seu logar na camara dos pares.

Viagem da rainha — A rainha sr.ª D. Amelia parte no dia 26 do corrente para o estrangeiro a bordo do hiate real, por conselho medico.

Recenseamento eleitoral—Foi na quinta feira á assignatura o decreto fixando o dia 16 do corrente mez, para se dar começo ás operações do recenseamento eleitoral no concelho de Condeixa.

Reina a paz na santa egreja — Voltou a paz, a harmonia e a concordia á egreja rotativa de Coimbra. Gregos e troianos vieram a um accordo, que foi sellado com um fraternal amplexo.

Ainda bem!

Em vista do referido accordo, o sr. José Miranda, não exercerá por em quanto as funcções de director da penitenciaria, resignando-se a receber o respectivo ordenado, e continuará a exercer as funcções de administrador do concelho.

Por tal motivo vae grande satisfação em todo o arraial rotativo.

Ora muito nos contam!

Liberdade de imprensa — Sentimos verdadeira satisfação, quando hontem lemos o accordão do tribunal da Relação de Lisboa, negando provimento ao aggravo interposto pelo ministerio publico no processo da apprehensão da *Parodia*, e confirmando portanto a sentença do illustrado juiz do 3.º districto criminal, sr. conselheiro Pina Callado, que como noticiámos no *Conimbricense*, havia julgado insubsistente e arbitraria a apprehensão d'aquelle jornal e condemnava as auctoridades policiaes á indemnisação por esse facto.

Ao nosso collega da *Parodia* novamente lhe enviamos sinceras e cordeaes felicitações.

Arrematações — Na ultima quinta feira foi dada de arrematação em praça publica, nos paços do concelho a reconstrucção de um muro de supporte proximo da ponte de Coenços, sendo adjudicada ao empreiteiro sr. Joaquim da Costa Netto pela quantia de 135$300 réis.

A base de licitação era de réis 135$360.

— No proximo dia 19 voltam de novo á praça nos paços do concelho diversos lotes de terreno para edificações na rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz, parte dos quaes já haviam sido arrematados em 22 de Janeiro ultimo, e cuja praça foi annullada por terem apparecido nessa occasião reclamações sobre a diversidade dos annuncios para a venda, como opportunamente aqui noticiámos.

Doença — Partiu para Lavos o distincto professor da Universidade sr. dr. Guimarães Pedrosa, visto achar-se gravemente doente naquella localidade, sua extremosa mãe.

Ao «Louzanense» — Temos a declarar ao nosso estimavel collega, que o *Conimbricense* lhe tem sido enviado regularmente, sem falta d'um só numero. Ainda assim novamente lhe enviamos pelo correio de hoje os quatro ultimos numeros, e damos conhecimento do facto ao sr. director do correio de Coimbra, pedindo providencias.

Real d'agua — O imposto do real d'agua neste concelho rendeu no mez de Janeiro ultimo, a quantia de 4.332$226 réis, mais 16$166 réis do que rendeu em egual mez do anno anterior.

A batota e o mez de Fevereiro — Existe uma lenda na Bretanha, explicando a razão por que o mez de Fevereiro tem só 28 dias:

«O Fevereiro, quando era ainda novo, entregava-se a uma perfeita vida de libertinagem, não lhe faltando vicio algum. O jogo porém, era o que mais o dominava, embora o azar o perseguisse constantemente.

«Um dia, proximo da ruina total, decidiu-se a jogar uma partida suprema e ultima, com os seus dois companheiros Janeiro e Março. Estes ganharam, e como o pobre diabo do mez jogador e infeliz não tinha outra riqueza senão os seus 30 dias, teve de ceder um dia a cada um dos outros.

«E aqui está a razão porque Janeiro e Março tem 31 dias, em quanto Fevereiro ficou só com 28.»

E a proposito de jogo. Dizem-nos que se está jogando novamente a batota nesta cidade, apontando-se uma casa no bairro alto e outra situada no *deserto* da rua Sophia!

A policia desconhecerá porventura este facto, embora seja tão publico e notorio, ou terá ordem para permittir semelhante espectaculo como permittiu ao Cinematographo os espectaculos pornographicos só para homens?

O preço d'uma porta — Nenhum dos nossos collegas da imprensa se referiu á noticia que com este titulo demos no ultimo numero do *Conimbricense*. D'onde concluimos que não conhecem o facto, ou então *esqueceu-lhes* tambem, como a nós, o nome do palacio e do ditoso e opulento paiz onde se despendem sem sacrificio nem protesto 45 contos numa simples porta!

Julgamento — Na passada quinta feira teve logar no tribunal d'esta comarca, o julgamento de Cassiano Augusto da Encarnação, barbeiro, de 16 annos de edade, por em Julho do anno findo ter assassinado com uma navalhada, na Praça 8 de Maio, o serviçal de côr Julião da Costa, facto que então narrámos desenvolvidamente.

Apezar dos bons officios do abalisado jurisconsulto e eminente professor de direito sr. dr. Teixeira d'Abreu, empregues na defeza do reu, o jury apenas lhe levou em conta a menor edade, sendo por isso condemnado a 4 annos de prisão cellular, ou na alternativa a 6 annos de degredo.

Quanto póde a fatalidade do destino! O preto Julião, que a estas horas contava andar flanando por S. Thomé, em companhia de seu amo, que o anno passado aqui se formou, dorme o somno dos justos alli no alto da Conchada; o Encarnação que talvez tambem esperasse hoje ver-se no seio da familia, gozando a liberdade tão appetecida, vê-se condemnado a passar o mais bello tempo da sua mocidade encerrado numa masmorra.

3 FOLHETIM

O THEATRO ACADEMICO

(CONTINUAÇÃO)

Já dissemos que a primeira recita dada em o theatro Academico, no collegio de S. Paulo, no dia 24 de Junho de 1839, constou da—*Nodoa de sangue*, drama em 3 actos, traduzido do francez — e *A boda em trages de frasqueira*, comedia original em 1 acto.

Indicaremos agora os outros espectaculos que se deram nos dois annos lectivos seguintes, e de que temos conhecimento.

Em Novembro do mesmo anno de 1839 — *Zulmira*, drama original em 3 actos, e em verso, por Antonio Xavier — *O Bernardo na lua*, farça vertida em francez.

No mesmo mez—*A leitora*, drama em tres actos, e em prosa, vertido do francez — *Manoel Mendes*, farça original, por A. Xavier.

Em Dezembro — Segunda representação da — *Leitora* — *O aviso á Gazeta*, farça.

No mesmo mez—Segunda representação da *Nodoa de sangue* — *As luvas amarellas*, drama em 1 acto e em prosa, vertida do francez.

Em Janeiro de 1840—*A Somnambula*, drama em 2 actos e em prosa, vertida do francez — *O incognito*, drama em 1 acto e em prosa.

No mesmo mez — A terceira representação da *Leitora* — *Os desafios*, drama em dois actos e em prosa, vertido do francez.

Em 12 de Fevereiro—*Um duello no tempo de Richelieu*, drama em 3 actos e em prosa, vertido do francez.

Em 29 de Fevereiro—*O galucho, ou amor e gloria*, drama em 2 actos e em prosa — *Pompeu e Vicente*, drama em 2 actos e em prosa, vertido do francez.

Em 1 de Abril — *O Sineiro de S. Paulo*, drama em 4 actos e um prologo, em prosa, e vertido do francez.

Em 16 de Maio—Segunda representação do *Sineiro de S. Paulo*.

Em 20 de Novembro — *Hariadans Barba-Roxa*, drama, vertido do francez e accomodado á scena do theatro Academico.

Em 24 de Março de 1841—*Os dois renegados*, drama em 5 actos e em prosa, por José da Silva Mendes Leal Junior.

Vamos agora mencionar os actores que tomaram parte nestes espectaculos, pelos quaes se fica sabendo os que representaram nas primeiras recitas do theatro Academico, no collegio de S. Paulo:

José Maria de Carvalho de Sousa e Azevedo, José Maria Dias Torres, Antonio Joaquim Ferreira Pontes, Francisco Raymundo da Silva Branco, Herculano Aprygio Alves de Araujo Santa Barbara, Luiz de Bessa Corrêa, José Rodrigues de Mattos, Euzebio Catella de Lemos Pinheiro Falcão, Antonio José do Amaral, Evaristo José de Araujo Basto, Ayres de Vasconcellos, Luiz José Pereira da Fonseca, José Kelly, Francisco Maria da Silva Torres, José Freire de Serpa Pimentel, José Joaquim Gomes de Araujo Alvares, Francisco Augusto de Brito Correia, Euzebio Dias Poças Falcão, José Ribeiro Guimarães, Antonio de Vasconcellos Pereira Coutinho, Francisco Vieira da Silva Barradas, Luiz Gonzaga da Gama Lobo, J. J. Cruz Forte, Platão do Amaral Guerra, Manoel Antonio Pereira, Luiz da Costa Pereira, Antonio Marciano de Azevedo, Rodrigo José de Moraes Soares.

Nesta primeira época florescente do theatro Academico tornaram-se especialmente notaveis as representações do *Sineiro de S. Paulo*, da *Leitora* e dos *Dois renegados*.

Os academicos que tomaram parte na representação do drama—*Os dois renegados*, que subiu á scena em 24 de Março de 1841, foram os seguintes:

Pero Gonçalves—Rodrigo José de Moraes Soares.

Lopo da Silva—Luiz Gonzaga da Goma Lobo.

Simão Affonso — Francisco Raymundo da Silva Branco.

O pagem mourisco — Francisco Augusto de Brito Correia.

Fr. Jorge Vogado, inquisidor geral—José Joaquim Gomes de Araujo Alvares.

1.º e 2.º inquisidores — Euzebio Catella de Lemos Pinheiro Falcão —Luiz de Bessa Correia.

Fr. Gil, dominico, inquisidor — Francisco Vieira da Silva Barradas.

Fr. João, leigo, servindo de inquisidor—Antonio Marciano de Azevedo.

Simião—José Ribeiro Guimarães.

Samuel—Luiz da Costa Pereira.

Benjamin — Platão do Amaral Guerra.

Isabel—Luiz José Pereira da Fonseca.

Leonor—Manoel Antonio Pereira.

Esther—J. J. Cruz Forte.

A concorrencia a estes espectaculos foi extraordinaria, sendo os actores applaudidissimos.

Sobresairam entre todos Luiz da Costa Pereira, Luiz Gonzaga da Gama Lobo, Luiz José Pereira da Fonseca, José Ribeiro Guimarães e Francisco Vieira da Silva Barradas.

Particularmente a maneira como Luiz José Pereira da Fonseca, do Rio de Janeiro, desempenhou o seu papel de dama, na *Isabel*, foi brilhantissima.

Os vestuarios e adereços da scena eram primorosos, para o que muito se havia empenhado a direcção do *Instituto dramatico*, fervorosamente coadjuvada pelo zelo, intelligencia e assiduidade do habil pintor Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, presidente do *Instituto de pintura*.

(*Continúa*).

O Conimbricense de 7 de Fevereiro de 1903

Pela academia — Espera-se que seja hoje recebido na reitoria da Universidade o decreto em que é modificado o novo regulamento das faltas, attendendo assim aos justos desejos da academia, que uma commissão academica interpretou junto ao sr. conselheiro dr. Pereira Dias, dignissimo prelado da Universidade.

Essa commissão, que encontrou sempre em s. ex.ª o sr. reitor a maior boa vontade e zelo em attender aos desejos da academia, conseguiu todo o seu fim, dentro dos limites que tinha estabelecido, o de defender apenas o que era justo, e por isso attendivel, procurando impedir que uma doença, ou qualquer motivo de força maior, viesse prejudicar os interesses dos seus collegas.

Foi orientando-se assim, que a commissão combinou com o illustre reitor as seguintes modificações:

A todo o alumno que por doença não possa comparecer nas aulas, do que a reitoria tomará conhecimento official, será levantada a preterição ou nota de falta d'assiduidade que essas faltas tenham provocado;

Se a doença fôr longa, obrigando a um numero de faltas superior ao concedido pelo novo regulamento, poderá o illustre reitor permittir que sejam dadas mais 5 ou 6 faltas por cadeira;

Nas mesmas condições das faltas dadas por doença, estarão as faltas dadas por sinistro, taes como: morte de pessoa de familia ou incendio; e as dadas em serviço nacional, tal como: serviço militar ou chamada aos tribunaes.

— Para apreciação e votação dos projectos de recita de despedida do curso do 5.º anno theologico-juridico de 1903 a 1904, reuniu-se ante hontem e hoje esse curso que está frequentando o 4.º anno.

Esta votação estava despertando grande interesse, porquanto entre os projectos apresentados havia alguns de muito valor. Foi approvado o do sr. Gustavo Martins de Carvalho.

— A direcção da Associação Academica desejosa de que o sarau, que resolveu realisar, seja coroado do maior brilhantismo, decidiu addial-o para o proximo sabbado, 14 do corrente, para assim apurar as peças que estão sendo ensaiadas.

Resolveu mais, fazer representar uma curiosissima tragi-comedia, baseada na brilhante poesia de Thomaz Ribeiro, D. Jayme, o que será uma sensacional surpreza. Não será talvez desvendal-a o dizer que nella tomarão parte os seguintes personagens: D. Martinho d'Aguilar, Justiça de Castella, e um interprete ou illucidador; e ainda que o mobiliario será deslumbrante e da maior originalidade.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua existencia, o nosso prezado collega de Lisboa, *O Liberal*, folha distinctamente redigida, e que havia começado a publicar-se com o titulo de *Imparcial*, que foi obrigado a substituir, pelas perseguições e violencias praticadas ininterruptamente contra o mesmo jornal, com o intuito evidente de o prejudicar e supprimir, o que se não tem conseguido pôr em pratica, devido á independencia de caracter e á comprovada coragem do seu distincto director o sr. dr. Carneiro de Moura.

Por motivo do anniversario do seu jornal lhe enviamos os mais sinceros e cordeaes parabens.

Boa hygiene—Numa interessante entrevista do nosso prezado collega *O Primeiro de Janeiro* com um distincto medico do Porto, sobre o grande desenvolvimento que tem tido a lepra em Portugal, informou o referido clinico que *não ha muitos mezes foram postos á venda, para consumo, uns tantos almudes de azeite no concelho de Rezende, depois de terem servido de banho a um leproso por indicação d'uma mulher de virtude!!!*

Os pontos de admiração são todos cá da casa e ainda os não achamos bastantes para exprimir o nosso espanto pela fórma como em Rezende se comprehende a boa hygiene.

E quem sabe o que se passará pelo resto do paiz sobre assumpto de tão transcendental importancia.

Pendencia de honra — A pendencia entre dois officiaes do exercito, o sr. capitão de artilheria Ornellas, antigo deputado da nação, e o sr. major de engenheiros Pinheiro Borges, director das obras publicas do districto de Coimbra, liquidou-se satisfactoriamente, declarando as testemunhas que não houvera ideia offensiva nas palavras proferidas ou attribuidas ao sr. Pinheiro Borges, e portanto que não havia questão de honra a derimir.

Conselheiro Bernardino Machado—Já regressou da Suissa este illustre cathedratico da Universidade. Seu estremoso filho soffreu a operação da appendicite, achando-se completamente restabelecido, com o que muito folgamos.

Pelo Lyceu—Consta que vae ser adquirido material para o ensino de geographia no lyceu d'esta cidade, satisfazendo-se afinal ás reclamações que ha annos têem sido feitas nesse sentido, pelos reitores e professores d'aquelle estabelecimento d'ensino.

Aposentações illegaes— O nosso estimado collega *O Commercio da Guarda*, transcrevendo algumas linhas d'um artigo que publicámos no *Conimbricense* referente á illegalissima aposentação do sr. Espergueira director da Penitenciaria de Coimbra, diz entre outras cousas o seguinte:

«E' assim que se gastam os dinheiros do contribuinte, dando dinheiro ás mãos cheias aos amigos.

«Na Guarda tambem o sr. Francisco Antonio Patricio se está abotoando annualmente com uns centos de mil réis, tendo só o trabalho de assignar os recibos. E' um empregado addido ha alguns annos ao governo civil, havendo alli uma vaga de amanuense. Ora s. ex.ª, que não é tolo, não quer exercer esse cargo, mas tambem se não quer demittir, esperando apenas mais algum tempo para se aposentar no logar onde apenas tem tido o enormissimo trabalho de receber os ordenados.

«São estes os que se sabem governar com todos os partidos.

«Paga povo para estes... cavalheiros.»

Por cá ha cousas como essa e muito peores. Não nos seria difficil apontar meia duzia de nomes de individuos, uns estudando na Universidade, outros ausentes de Coimbra, outros passeando, mas todos vencendo os ordenados dos cargos para que foram nomeados e que não exercem.

E' porém tal a desfaçatez e o descaramento com o proprio escandalo, que causa verdadeiro nojo mecher em tal podridão.

Leite — A policia fez hontem uma rusga completa ás vendedoras e vendedores de leite, autuando 3 por se reconhecer que vendiam leite adulterado, e enviando ao laboratorio de hygiene, a fim de ser analysado, duas amostras que se lhe tornaram suspeitas.

Mas o melhor do caso é que os falsificadores do leite, envenenadores consumados da população de Coimbra, são mandados em paz logo que tenham pago a respectiva multa, sem que ao menos seja dada parte paaa juizo.

E' sobre este ponto que nós chamamos a attenção da competente auctoridade, para que sejam severamente punidos todos os adulteradores de generos alimenticios a fim de que se veja diminuir o numero d'elles.

Inspecção — Para effeitos de aposentação, foram inspeccionados o professor official da freguezia de Vil de Mattos, sr. Alexandre Elias de Carvalho e o cantoneiro da estrada real de Lisboa Luiz Henriques. Foram dados como impossibilitados.

Vinho a martello — E' do nosso collega *A Vinha de Torres Vedras*, a seguinte noticia:

«Depois que o sr. ministro do reino poz em vigor a *providencia* do sr. dr. Ricardo Jorge contra os falsificadores de vinhos, estes ao abrigo de tal *providencia* não têem mãos a medir.

O descaro chegou a tal ponto que a mixordia é offerecida ás claras.

Na ultima reunião do conselho districtal d'agricultura, no Porto, o sr. Emygdio Cardoso referiu-se á falsificação dos generos alimenticios, especialmente dos vinhos, chamando para tão grave assumpto a attenção do conselho. A proposito leu uma carta d'um individuo morador na rua de Lopo Vaz, em Gaya, que se offerece para fazer toda a qualidade de vinho verde ou maduro, branco ou tinto, desde **10$000 réis** cada uma pipa!...

E queixam-se os lavradores que não têem procura os seus vinhos. Como querem elles que os vinhos tenham procura se o sr. Hintze com duas pennadas favoreceu os falsificadores, esmagando mais uma vez a vinicultura.»

Donativo — O sr. conde do Ameal, offereceu á benemerita corporação de bombeiros voluntarios d'esta cidade o importante donativo de 50$000 réis.

O «Ensino»—Este jornal redigido por um grupo de professores de instrucção primaria, e do qual será director gerente o sr. Amadeu Sanches Barreto, não póde ser publicado antes da proxima quinta feira, devido a não haver chegado a tempo a remessa de papel para a sua impressão.

O *Ensino* será bi-semanal, não se filiando em partido algum politico.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

Doença nas vinhas—A pedido do Syndicato agricola de Nellas, vae ser mandado para alli um agronomo estudar as doenças das vinhas na margem esquerda do Dão.

Pelo hospital — Tendo o sr. administrador dos hospitaes da Universidade ponderado á camara municipal a necessidade de que esta fornecesse para consumo d'aquelle estabelecimento a agua necessaria por um preço mais modico do que o actual, que é de 135 réis cada metro cubico, a vereação tendo em apreço as considerações feitas por aquelle illustre funccionario, resolveu que d'hora ávante a agua fosse concedida ao hospital ao preço de 80 réis cada metro, visto que egual concessão já havia sido feita á Misericordia de Coimbra.

— Deu entrada no hospital, onde ficou em tratamento, um trabalhador das obras municipaes que hoje pelas 10 e meia horas da manhã se occupava em roçar saibro na extremidade do grande morro da quinta de Santa Ctuz, na frente que olha para a rua Garrett, que, perdendo o equilibrio, se despenhou de uma altura superior a 14 metros, ficando muito contundido.

A victima chama-se Manoel Jorge, tem 17 annos de edade e é natural das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

29 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

GYMNASTICA

JOÃO D'AZEVEDO

COLLEGIO MONDEGO

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

AGENCIA EM COIMBRA

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

27 ESTÁ a pagamento o dividendo do 2.º semestre do anno que findou, das acções d'este Banco, á razão de 3 ½ % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

MERCEARIAS

Rua Ferreira Borges, 176

Sortimento completo de generos de primeira qualidade. Especialidade em vinhos finos e licores, bolachas nacionaes e inglezas, conservas portuguezas e estrangeiras.

NOVA HAVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira

Rua Ferreira Borges, 202, 209 e 211

Tabacaria, papellaria e artigos de escriptorio. Perfumaria parisiense.

VENDA DE PROPRIEDADES

26 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133—Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. [illegible]

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible]

[illegible] E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás [illegible]. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

LEILÃO DE MOBILIA

23 POR motivo de retirada de familia se fará leilão domingo, 8 do corrente, por 11 horas da manhã, de toda a mobilia que guarnece a casa da rua Alexandre Herculano, na quinta de Santa Cruz (predio do sr. Rodrigues da Silva), e que consta — **Sala de visitas:** Sophá e *fauteuils* estophadas, cadeiras de mogno, mesa de centro e reposteiros. **Casa de jantar:** Mesa elastica, aparador, trinchante, e 8 cadeiras, tudo em nogueira preta. **Quarto de cama:** Cama de casados, cama para creança, commoda, *toilette*, lavatorio, 2 mesinhas de cabeceira em mogno, assim como guarda-vestidos e cama de mogno, camas de ferro, louças inglezas e de differentes qualidades, crystaes, candieiro de suspensão, mesas de jogo, lavatorios de ferro, estantes para livros, armarios, commoda de cerejeira, um fogão com caldeira de cobre e muitos outros objectos.

Tudo em muito bom estado e alguns objectos inteiramente novos.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL

THAPSIA Le Perdriel Reboulleau PARIS

DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas**.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

EQUIDADE

Seguro de vida de animaes ao premio de 3 por cento do valor do animal

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

[illegible]

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

19 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

BACELLOS ENXERTADOS E BARBADOS

DOS

Viveiros da Sociedade Agricola Monte-Ruivo

Bacellos enxertados — Fernão Pires do Becco — Bastardo — Grand Noir de la Calmette — Trincadeira.
Barbados—Aramon Rupestris Ganzin, 1.º 1—Rupestris Monticola.
Pedidos para a praça do Commercio, 11 — Coimbra.

EQUIDADE

Seguros contra fogo

Aos preços de

Predios	100	Por 100$000 réis
Mobilias	120	
Estabelecimentos	150	

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Magnificos moveis antigos

16 VENDEM-SE em leilão no dia 15 de Fevereiro proximo, ao meio dia: boas camas, mesas e contadores de pau preto; um armario de madeira vermelha do Brazil com applicações de pau sancto e metal; cadeiras de couro e um espelho com guarnição de talha dourada; santos de marfim, etc.

Rua do Sá da Bandeira, n.º 5, a Santa Cruz.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

14 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140—RUA DE FERREIRA BORGES—142

Officina e «Garage»—RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS—Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann—Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. cyclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

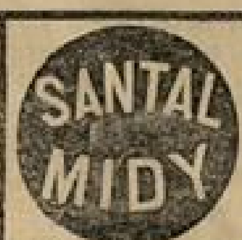
Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.
Attenção!!!—Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.
Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.
Unico depositario em Coimbra do Photo-Velo-Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra

11 A DIRECÇÃO da Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra annuncia que se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, para o provimento do logar de director da sua pharmacia, com o vencimento annual de 360$000 réis, bem como casa para habitação e soccorros clinicos e pharmaceuticos nas suas enfermidades, devendo prestar a caução de 1:500$000 réis.

Os concorrentes a este logar deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:—Carta de pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, ou por qualquer das Escólas de Lisboa e Porto, ou publica-fórma d'ella;—Certificado de registo criminal;—Attestado de bom comportamento passado pelo administrador de concelho da localidade onde tenham residido nos ultimos tres annos, e quaesquer outros documentos que mostrem a sua competencia para o bom desempenho d'aquelle logar.

Para quaesquer esclarecimentos pódem os concorrentes dirigir-se ao presidente da direcção, Couraça de Lisboa, n.º 32.

Coimbra, 3 de Fevereiro de 1903.

O presidente,

Manoel Martins Cação.



Estes atelliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas. Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDA E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de meza, floreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manicuras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 130 a 134, Rua do Ouro Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

TYPOGRAPHOS

8 ADMITTE-SE um que saiba executar bem e desembaraçadamente os diversos trabalhos commerciaes; e outro que saiba imprimir em *Minervas* e compôr bilhetes. E' trabalho effectivo quando sejam bem comportados. Typographia de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

CAVALLO

7 VENDE-SE, luso arabe, reproductor, muito manso para cavallaria. Rua do Gazometro, casa vermelha.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

6 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço.... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

LIQUIDAÇÃO DE OBJECTOS

5 UMA commoda, uma arca, uma meza de pau preto, duas comodas de mogno, uma estufa muito boa para salla, differentes cadeiras, uma grande quantidade de cobre, bronze, metal amarello, chumbo, estanho, tres bollas de bilhar novas, quatro almofarizes de jaspe, dois de marfim, dois de marmore, um de bronze, cinco machinas de costura quasi novas, louça, cobertas antigas, duas mezas para sala, dez espingardas sendo duas proprias para guardas de quinta, revolveres, uma espada, chales, fazendas de lã, cobertores, lenços de seda.

Largo de S. João, n.º 6, 1.º andar.

O proprietario,
João Favas.

BILHAR

4 VENDE-SE um muito bom, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2—Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

2 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15,—(lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN—Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

NUMERO 5:761 — TERÇA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS IMPOSTOS

Estavamos no proposito de continuar hoje a serie de considerações que encetámos no numero anterior, a proposito dos novos impostos que *sem gravame*, como diz o discurso da corôa, vão sobrecarregar dentro em breve as contribuições do estado.

Abstemo-nos porém de o fazer e cedemos o logar que occupariamos, ácerca de semelhante assumpto, a quem de direito pertence, publicando um primoroso e energico artigo do grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, que não deve ser suspeito para o governo do sr. Hintze, visto ter sido um dos mais dedicados e valorosos soldados do antigo partido regenerador, de que o actual nem um pallido reflexo é, pois como disse o sr. general Dantas Baracho, na ultima sessão da camara dos pares, «o partido regenerador depois da morte de Fontes Pereira de Mello, não tem feito mais que esfarrapar-se.»

Eis o artigo de Rodrigues Sampaio.

O imposto, este afamado percursor de grandes acontecimentos politicos, este irresistivel tribuno do povo portuguez, vae bater rijamente ás portas de todos os contribuintes. E' preciso que elles tenham estudado a resposta que lhe hão de dar, porque elle é de si desenganado, e requer que tambem o tratem com desengano.

Na primeira época da restauração ensaiou-se o systema de governar sem impostos. Na segunda tem-se ensaiado o de estender os impostos numa progressão infinita. Uns julgaram que os governos podiam alimentar-se de vento, como os burros d'Almada. Outros pensam que devem, como abutres, sustentar-se da carne dos povos. Uns julgaram que a administração publica podia viver ostentosamente sem ser pesada aos patrões. Outros não se contentam com os artigos do boleto, e pedem continuamente iguarias e regalos para os aquartelados.

Se fossemos fazer a estatistica das nossas leis tributarias depois da restauração, formariamos por certo um grossissimo volume. E se os factos correspondessem á intenção d'aquellas leis, já não haveria azeite nas pias, pães nas tulhas, arados nas arribanas, estofos nas fabricas, navios no mar, mercadorias nos armazens, cacareos nas casas, camisas nos corpos. Tudo se teria vendido e queimado para satisfazer o insaciavel fisco. O seu dente damninho teria morto os renovos, e os seus amaldiçoados pés esterilisado a terra.

A nação vive pela impotencia do governo e pela fraqueza das auctoridades. Se ella não tivesse frustrado ou minorado os vexames, com que a tem querido aniquilar, já ha muito tempo que não existia. Por esta nunca se póde avaliar bem a virtude das innumeras e destemperadas malfeitorias de que habitualmente se compõe o longo mas variado martyrio do nosso pobre paiz.

A peçonha não tem produzido todo o mal, por causa dos antidotos que toma o expediente envenenado. O povo acostumado a viver com bichos de má mordedura, descobriu, como os asiaticos, medicamentos naturaes para combater os effeitos d'aquellas perniciosas dentadas, e baba corrupta.

Se a nação se desarmasse de todas as resistencias, se nunca mais exercesse o seu veto soberano, se deixasse executar no seu corpo todos os tratos que lhe estão destinados, breve se conheceria que sem a sua reluctancia já ha muito esses parvos fabricadores de impostos e alcavalas teriam ficado debaixo da sua propria obra. A opposição—quer dizer—a repugnancia popular aos desvarios do governo—é que tem mantido a ordem e prolongado a existencia da nação. A desobediencia tem sido o nosso anjo da guarda. Talvez os ministros mesmo o conheçam. Se se tivessem realisado todos os seus despropositos, estavam decerto perdidos elles, e nós.

Nunca se viu espectaculo de ignorancia e pyrrhonismo como aquelle que estão representando os nossos governantes. Para elles decretar um imposto, ou assistir a um *Te-Deum* na Sé, é a mesma cousa.

Pegam dos contribuintes, pucham-n'os, sopram-n'os, espremem-n'os, estendem-n'os ao comprido, põem-n'os ao alto, atiram-n'os ao ar, enterram-n'os até ao pescoço. Apesar de todos estes tratos não colhem mais um real do que colhiam. Mas nunca se desenganam de que o padecente está exhausto. Imputam sempre á sua pouca dexteridade o mallogro das suas tentativas. Nunca perdem a fé em que esta terra tem minas d'ouro, e rochedos de brilhantes. Quanto menos lhes dão, mais pedem.

Rende pouco um imposto? Outro imposto novo. Este é tão infructifero como o antigo? Mais um. A panaceia é sempre a mesma. Só mudam a taça em que a ministram ao doente.

Fogem dos directos para os indirectos: dos das alfandegas para os do commercio interno: dos do luxo para os dos generos de primeira necessidade. Tem o paiz atravessado até ao coração. Já não sae da ferida senão um humor esbranquiçado, e elles enterram mais o cutello esperando sempre que saia sangue. Já não ha.

Esta multiplicidade de leis tributarias causa grandes vexações ao paiz, levanta contra o governo odios implacaveis, e não enriquece os cofres do thesouro. Neutralisam-se umas ás outras.

A agua que trouxe um alcatruz, não póde ser trazida por outro; e por mais que desçaes as rodas da nora, como o manancial não é perenne, não enchereis mais o tanque, nem regareis melhor a horta.

Orça-se conscienciosa e scientificamente o rendimento de um imposto pelo menos em duzentos contos de réis, e elle não rende senão cem. Cuidaes que ficaram lá outros cem, e que para os haver só vos falta um apparelho mais aperfeiçoado? Enganaes-vos. Quanto menos produz um imposto mais vexatorio é, e menos vos desculpa o povo as oppressões que por causa d'elle soffre.

Os empregados fiscaes participam necessariamente dos prejuisos do governo, e redobram as diligencias na proporção das difficuldades que encontram na cobrança. Essas difficuldades provêm quasi sempre da impossibilidade de pagar, e não ha homem bastante pacifico que se não irrite vendo-se trateado por deixar de fazer o que excede as suas forças.

Esgotar os rigores fiscaes para obrigar uma nação a pagar mais do que ganha, é o mesmo que castigar um animal por não apressar o passo, quando a sua natureza, a sua insufficiente alimentação, o demasiado trabalho e a carga desproporcionada o obrigam a andar vagarosamente. Os animaes mesmo nesta situação recalcitram contra os desalmados tangedores, e tomam ás vezes um caracter de ferocidade que lhes não é natural.

A comparação caracterisa bem as contribuições com que nesta sessão vae ser brindado o paiz. Veremos os resultados que ellas produzem.

A. RODRIGUES SAMPAIO.

HELIODORO RIVARA

DECIMA

De que serviram prisões,
Denuncias, forcas, tormentos?
Com tão crueis tratamentos
Não se ganham corações;
Enganaram-se os mandões,
Que assim julgavam segura
Do seu monarcha a ventura:
Só lembrados do presente,
Pouco importa a essa gente
Qual seja a sorte futura.

Arraiollos, 20 de Outubro de 1833.

J. E. da C. Rivara.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

V

Além de ser hoje consideravelmente dispendiosa, excedendo as posses da maior parte das familias, sendo impossivel ao artista e aos proprietarios de modestos bens de fortuna darem uma educação litteraria e scientifica a seus filhos, ainda que essas sejam as suas aspirações e as possam realisar pelo seu talento privilegiado,—accresce que a instrucção secundaria tal como está organisada é tambem dispendiosa para o estado, sem proveito algum, como já dissemos, para este, nem para as familias dos alumnos, nem para estes.

Os lyceus têem professores em numero duplicado, senão triplicado, do que era permittido pelos antigos quadros.

E qual o resultado?

Absolutamente negativo. Os estudantes sahem geralmente dos lyceus sem os conhecimentos indispensaveis para poderem com proveito entrar nos cursos superiores; porque o methodo de ensino é mau; porque os compendios apresentando erros de doutrina, estes não pódem ser corrigidos pelos professores; porque o estudante, não sendo mais que machina de decorar, tem de fazer exame pelo livro adoptado para texto, não póde refutar as proposições em que não concordar, nem sequer o examinador, se elle o fizer, deve admittir-lhe similhante procedimento.

O professor, afora isto, não tem o arbitrio que a boa razão aconselha, não tem a faculdade de adeantar os seus alumnos tanto quanto poder e elles poderem e necessitarem. Ha de forçosamente ensinar só o que estrictamente lhe vem apontado no programma.

Adeantar os discipulos ou ensinar-lhes mais que isso, é-lhe absolutamente defeso. Um systema tal é o retrocesso, e o impulso para o obscurantismo; um systema tal é peor, que o obsoleto *ipse dixit* de outros tempos.

Ainda em materia de fé, a religião christã permitte o exame—*(scrutamini scripturas*, disse Jesus Christo); e não ha de ser permittido o exame e a livre critica em materia artistica, litteraria e scientifica?!...

Esses homens que fizeram ou collaboraram na actual organisação dos estudos secundarios não são filhos da luz, não pertencem ao partido liberal;—são filhos das trevas, adeptos da ignorancia, e satelites d'essa nova Inquisição que para ahi se quer estabelecer, para cortar os vôos á intelligencia e opprimir as consciencias por meio do erro e da insciencia.

E' preciso, pois, que nos levantemos todos contra tal systema, paes, mestres e cidadãos que desejam o bem da nação que não se póde conseguir sem a alavanca da instrucção.

Reforme-se, pois, quanto antes a hodierna organisação secundaria, que é necessidade inaddiavel, por quanto já foi fulminada com o anathema de todos os homens de bom senso, anathema justificado pela experiencia e observação do que é util ao ensino, e ao desenvolvimento intellectual, moral, scientifico e litterario da mocidade portugueza.

ESTAVA PREVISTO...

Por demais conhecedores do estado desolador em que se encontra a politica rotativa não nos foi difficil predizer em o nosso artigo *Governo e opposição*, que aqui inserimos ha tempo, qual seria o andamento da actual sessão parlamentar, a qual vae excedendo até toda a nossa espectativa.

Precisamos porém fazer notar que as considerações que se seguem, não se referem aos srs. deputados Dias Ferreira, Mello e Sousa e Fuschini, e ao digno par sr. Dantas Baracho, cuja opposição no parlamento se não subordina a quaesquer accordos ou colligações, tendo o cunho de verdadeira imparcialidade.

Na camara dos deputados tem se exhibido espalhafatosos discursos cuja fórma e dialectica, perfeitamente estudadas, não tem produzido senão retaliações de parte a parte para bem levar ao convencimento do publico, se é que elle ainda não está convencido, de que tanto tem a esperar de uns como de outros para o restabelecimento da moralidade na administração do paiz.

Se um deputado da opposição pede contas a qualquer ministro dos desvarios por elle commettidos em prejuizo dos cofres publicos, para onde o povo quasi sem camisa, está concorrendo quotidianamente, esse ministro sem se perturbar responde logo altaneiramente que o seu procedimento é conforme o do partido em que milita o seu interlocutor, quando governo.

Se ha replica, então é de fugir, porque salta para a tela da discussão quanta roupa suja existe occulta nos logares mais reconditos da casa.

Na camara dos pares pregam-se enormes sermões, recheados de rhetorica cujos effeitos são de todo o ponto paralyticos, devido ás respectivas conferencias e epistolas trocadas entre os chefes de partido, onde se invocam altas razões de estado, para que o paiz deixe de ter conhecimento das maniganciase ministeriaes, e o governo possa seguir no seu caminhar constante para a perda e ruina d'esta pobre nação, em que será acompanhado pelos grandes oradores d'agora a fim de lhe resarem o *de profundis*, correndo pressurosos a succeder-lhe na orgia interminavel, apenas lançadas sobre o cadaver putrido, as primeiras pás de terra.

Triste é dizel-o, mas é esta a verdade pura e simples.

Ninguem desconhece que se o partido progressista movesse na camara alta uma opposição séria contra os actos do governo, este por certo não resistiria ao embate, visto não ter alli maioria sufficiente para o amparar.

Outro tanto não poderia succeder

na camara electiva. Alli, por muitos e violentos discursos que pronunciassem, por mais carteiras que partissem os nobres paes da patria, lá estava a enorme maioria para de momento esmagar com o seu voto servil, qualquer proposta que tendesse a indicar o olho da rua a essa meia duzia de desvairados que, convencidos de Portugal ser roupa de francezes, o enfeudaram deshumanamente aos seus hediondos caprichos e aos da magna caterva que os ladeia.

Desengane-se o paiz. Não póde nem deve esperar beneficios que lhe possam advir por intermedio dos partidos rotativos, e nestas circumstancias escolha o povo quem melhor o governe.

E se não quizer aproveitar o conselho... aguente-se no balanço.

Correspondencia de Lisboa

Contrastes frisantes—Abriu e fechou na semana que hontem findou, o congresso maritimo nacional, o primeiro do seu genero entre nós. Consolava ver a convicção, a serenidade e as crenças que se manifestaram nas suas assembléas.

Que contraste com o parlamento! Como muito bem disse um brilhante collega, «aqui fez-se votar a consignação das alfandegas, emquanto que acolá se pune pelo augmento economico das nossas costas; aqui faz-se votar o contracto Williams, emquanto que além se reconhece o poderio na liberdade das nossas colonias; aqui só arrastadamente se concede a navegação para a Africa, emquanto que acolá se pensa nas linhas para o Brazil, Açores e America do Norte; aqui reconhece-se que o presente dos partidos está no continente, nas eleições e nas sinecuras, emquanto que além se affirma que o futuro de Portugal está no mar, no engrandecimento da marinha, seja mercante seja de guerra; aqui idealisa-se a rhetorica de trepadeiras, emquanto que além se pede a educação technica; aqui dão-se cumprimentos de formalidade, emquanto que acolá se applaude sem claque; emfim, emquanto os representantes officiaes do povo portuguez nephelibatisam em S. Bento, os seus representantes officiosos servem-o nobremente no congresso da Liga Naval.»

O contraste não póde ser mais frisante.

O caso da «Parodia»—Repetimos o que em tempo aqui se disse a proposito do jornal do nosso amigo Bordallo Pinheiro:—Ainda ha juizes em Lisboa.

Foi ha dias julgado no tribunal da Relação o aggravo do ministerio publico no processo da apprehensão da *Parodia*.

O tribunal negou provimento ao aggravo confirmando o despacho do sr. conselheiro Pina Callado, juiz do 3.º districto criminal, que julgou insubsistente a referida apprehensão e condemnou o sr. juiz Veiga a indemnisar a empreza do referido jornal.

Ainda ha juizes em Lisboa!

Valha-nos isto, no meio da degenerescencia em que tudo vae cahindo.

Os sub-inspectores primarios—Depois de tantos boatos e de tanta celeuma como a que se tem feito em volta d'esta questão, corre agora que o governo só os nomeará depois de encerradas as camaras.

E' de crêr. Emquanto não fecha o parlamento, o governo traz enganados os pretendentes e os padrinhos, estando livre das contingencias do facto de contentar alguns descontentando outros.

Assim não ha odios que appareçam... por emquanto.

Mas em face de tudo o que se tem visto e do que continua a vêr-se, toda a gente perguntará para que servem funccionarios cujas funcções se demonstra assim serem absolutamente inuteis, visto que o ensino póde caminhar sem taes funccionarios?

Ora essa: servem para receber o ordenado sem fazerem nada.

Se acham pouco!...

A riqueza da ordem—Para duas vagas de engenheiros praticantes abriu-se, não ha muito, concurso no ministerio das obras publicas. Soube-se depois que além dos dois logares vagos, entraram mais engenheiros, e tudo levava a crêr que o governo metteria, em occasião opportuna, o resto dos concorrentes que tivessem bons empenhos.

A *Tarde* vem declarar que se não tinham feito nomeações a mais dos logares vagos.

Um deputado porém exigiu a relação dos candidatos a engenheiros por ordem da classificação do ultimo concurso. Essa relação foi apresentada á camara, vindo a saber-se que já foram nomeados 10 d'esses candidatos.

Os engenheiros classificados são 30, de maneira que mais dia menos dia irá o resto, o que concorda absolutamente com o que se dizia e que os orgãos officiosos do governo vieram desmentir.

E digam depois que a ordem não é rica e os frades são poucos!

Isto é que é um paiz e o mais são historias!

Ephemeride garrettiana—Em 8 de Fevereiro de 1840, Almeida Garrett pronuncia na camara dos deputados o seu brilhante discurso, conhecido na historia parlamentar pelo nome de discurso do *Porto Pyreu*.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

De visita—Tem estado entre nós o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, digno par do reino e juiz do supremo tribunal, a quem esta terra é devedora de bastantes beneficios, que prestou quando deputado, sendo ministro das obras publicas o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Incendio—Hoje de manhã manifestou-se incendio em um palheiro no Alto de S. João, proximo da Portella do Mondego, que foi dominado pelas pessoas que alli residem.

Ainda chegou a partir d'aqui o material de incendios, que não foi utilisado.

Camara dos deputados—Na sessão de hontem o sr. deputado Oliveira Mattos, instou novamente pela concessão do caminho de ferro de Arganil, e pediu o seguimento das obras dos esgotos da cidade de Coimbra. Apresentou tambem duas representações dos guardas da Penitenciaria de Coimbra e do pessoal dos geraes da Universidade, pedindo melhoria de situação.

Cemiterio da Conchada—A camara municipal de Coimbra faz annunciar que, indo proceder-se á renovação de covatos no leirão n.º 7 do cemiterio da Conchada, hão de os enterramentos fazer-se no leirão n.º 11; por isso todas as pessoas que pretenderem remover para sepultura propria os restos mortaes alli depositados, deverão apresentar os seus requerimentos na secretaria do municipio no prazo de 15 dias, a contar de 9 d'este mez.

Instrucção publica—A inspecção de instrucção primaria de Coimbra remetteu á direcção geral de instrucção publica um officio do professor Campello, de Arganil, participando que o cidadão Antonio Ferreira Amaral, se propõe mandar construir um edificio escolar, a expensas suas, para ambos os sexos.

Para juizo—Foi dada parte em juizo contra Emilia Ferreira, de Mont'arroio, por insultos dirigidos a Maria Pereira, residente no mesmo local.

Transcripções—Os nossos estimados collegas, *Jornal de Cantanhede, Correspondencia da Figueira, A Voz de Estremoz, Jornal de Penacova, Unhaes da Serra, O Dia* de Lisboa, *O Progresso de Paços de Ferreira* e o *Ultramar* de Margão, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*O titulo do duque de Coimbra—Desenganos—Educação da mulher—Os pinheiraes—O luxo—Mais um flagello da agricultura—1851 e 1903*—e—*Casamento entre parentes*,—fineza que muito lhes agradecemos.

Os nossos fundos—Ninguem explica cathegoricamente a razão, por que a não ser em Londres, ainda não foi restabelecida a cotação dos nossos fundos nas bolsas estrangeiras.

O que é verdade é que os rotativos pozeram de lado, de commum accordo, a questão do convenio; os jornaes da colligação dizem que tudo vae num sino; entretanto o sr. Hintze teve uma larguissima conferencia com o nosso ministro em Paris sobre a cotação dos titulos da divida portugueza na bolsa d'aquella cidade.

Vão lá entendel-os!

Caminho de ferro de Arganil—Volta a fallar-se na construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, e d'esta vez com todas as probabilidades de ser levado á effeito esse importante emprehendimento, visto estarem muito adiantadas as combinações de um grupo financeiro para a conclusão da linha.

Theatro circo Principe Real—Diz-se que o Gymnasio de Coimbra projecta realisar em uma das noutes do Carnaval, neste theatro, um sarau gymnastico pelos alumnos d'aquella casa, todos menores de 14 annos.

A' imitação do que em tempos succedia no antigo theatro Academico, a policia e manutenção da ordem durante o espectaculo, será provavelmente feita pelos proprios socios do Gymnasio, visto se haver reconhecido a inutilidade dos serviços prestados pela policia de Coimbra, nos espectaculos que ultimamente se têem realisado no Theatro circo.

João de Deus—Diz-se que o governo mandou que o provedor da Casa pia de Belem, faça elaborar uma planta e orçamento do mausoleu para João de Deus, em vista da campanha que varios jornaes e designadamente *O Diario*, levantaram ácerca do modo como o poeta das *Flores do campo* alli estava abandonado.

A falta de perdizes—E' do nosso collega de Lisboa *O Jornal do Commercio*, a seguinte noticia:

«Os caçadores do districto de Coimbra, segundo lemos em jornaes d'aquella cidade, apertam agora as mãos na cabeça porque as perdizes quasi desappareceram por completo d'aquelles sitios.

Todavia, ainda no anno passado pediam de mãos postas que a abertura da caça fosse retrotrahida cerca de um mez!

Então dissemos-lhe que a annuencia a semelhante dislate não só depunha contra os caçadores, mas produziria ainda maior escassez de caça do que a que já a esse tempo se notava.

A nada attenderam os caçarrêtas, que patrocinaram o pedido, e agora recorrem a subscripções para compra de cazaes de perdizes, com que repovôem os sitios da caça.

Essa tentativa já ha annos alli foi feita sem resultado. Lembra-nos até que no pé de cada perdiz foi soldada uma pequena argola de prata. Mas ou as perdizes as arrancaram, ou se safaram com ellas, o que é mais provavel.

Agora succederá o mesmo, naturalmente. Mas já não succederia, se a soffreguidão não levasse os caçadores de Coimbra, uns a pedir, outros a annuir ao pedido que a época da caça abrisse mais cedo.

Se, em vez d'isso, tivessem pedido o contrario, isto é, que o defezo só acabasse em fins de Setembro, não diremos que outro gallo lhes cantaria, mas por certo que mais perdigões cantariam agora pelos encantadôres outeiros das cercanias da Lusa Athenas.»

No Cerco dos jesuitas—Dizem-nos que para o Cerco dos jesuitas, vão diariamente, e com a devida auctorisação, pastar algumas cabras, as quaes têem deteriorado bastantes arvores novas alli existentes,

Para o Porto—Retirou para o Porto o sr. dr. José Paulo Menano, inspector das contribuições da circumscripção de Coimbra, e que foi transferido para identico logar naquella cidade. Está exercendo interinamente as funcções de inspector o sr. dr. Couceiro Martins.

Adega regional—A adega regional que, como em occasião opportuna noticiámos, se acha installada provisoriamente na rua da Sotta, no predio da sr.ª D. Maria do Nascimento Freitas, deve principiar o seu funccionamento no proximo mez de Março. Muito breve ha de receber o vasilhame e as competentes machinas de lavar.

4 FOLHETIM

O THEATRO ACADEMICO

(CONTINUAÇÃO)

Além dos numerosos academicos que representaram na primeira época no seu theatro, representaram alli posteriormente, com muito applauso: Henrique O'Neill, Francisco Palha, D. Antonio da Costa Sousa Macedo, Antonio Alves da Silva, José de Sá Carvalho, Antonio Bento, Francisco Soares Franco, Luiz Antonio Nogueira, José Maria de Oliveira Valle, e muitos outros.

Na primeira época do theatro Academico subiram mais á scena a *Lucrecia Borgia—O desertor hungaro—Marino Faliero*, e outros dramas.

A maior parte d'estas peças eram o que se chamava *afrancezadas*; pelo que se estabeleceu uma reacção patriotica e litteraria, fazendo-se alli representar peças dos nossos mais distinctos escriptores.

Foi por isso, que se representaram no theatro Academico, o *Pagem de Aljubarrota*, de Mendes Leal—*Maria Paes Ribeiro*, de João de Lemos—*Uma judia na côrte de D. João III*, por José Freire de Serpa Pimentel—*Lopo de Figueiredo, ou a côrte de D. João II*, de Ignacio Pisarro de Moraes Sarmento, e outras peças de muito merecimento.

No *Othelo*, de Shakespeare, distinguiu-se de um modo notavel, Luiz Pereira da Costa.

Algumas das eleições do theatro Academico foram muito disputadas. Em especial tornou-se notavel a eleição de Novembro de 1849.

A mais renhida eleição de deputados não excederia as bulhas que houve naquella eleição.

Parecia uma revolução na academia da Universidade.

Os que faziam opposição ao conselho accusavam os seus membros de abusos na administração do theatro, de illegalidades e até de prevaricações.

Entre outros factos accusavam-nos de maus administradores, pois que sendo grande o alcance em que para com os seus credores estava o theatro, haviam feito representar no anno antecedente de 1848 o apparatoso e muito dispendioso drama, o *Arabe*, de José Freire de Serpa Pimentel, o qual não tinha sido discutido e muito menos approvado.

No collegio da Estrella reuniam-se os principaes chefes da opposição ao conselho do theatro Academico, formando ahi um club.

Dos dois lados não se poupavam diligencias para obter votos, a favor e contra a reeleição do conselho.

Gemiam os prelos com publicações ácerca d'esta questão, da qual parecia estarem dependentes os destinos da Europa.

Por exemplo, contra o conselho apparecia em brecha o estudante D. Luiz José de Vasconcellos Azevedo e Silva Carvajal, publicando as—*Duas palavras sobre as eleições para o conselho da Academia Dramatica*.

Vinha logo a campo em defeza do conselho uma publicação anonyma, mas que era do estudante Levy Maria Jordão de Paiva Manso, datada da *Aldeia Pai Pires*, com o titulo—*Algumas reflexões sobre as—Duas palavras ácerca das eleições da Academia Dramatica*.

Em defeza de uma lista neutral composta de individuos do conselho e de outros que lhe eram oppostos, vinha Adriano Carlos Pinheiro Arraes, publicando a allocução—*Aos eleitores do theatro da Academia Dramatica*.

Não faltou o—*Soneto em fórma de dialogo, entre o chefe do club e um broeiro honrado, que nada tem de tolo*—o qual saiu anonymo, mas que era do estudante do 2.º anno de mathematica, Antonio Luiz Ferreira Girão, que posteriormente foi professor da Academia Polytechnica do Porto.

Emfim para metter a ridiculo esta lucta eleitoral academica publicou o mesmo Antonio Luiz Ferreira Girão uma famosa *Satyra* anonyma muito engraçada, que em seguida reproduzimos.

Juntamos lhe algumas notas para esclarecer varios pontos da poesia, os quaes hoje já não seriam entendidos pelos leitores.

AS ELEIÇÕES DO THEATRO

SATYRA

Parodia á satyra—O bilhar de N. Tolentino

Faze parodias
Amigo Bessa,
Que essa cabeça,
Não é p'ra mais,
Dest'arte ao menos,
Bem que não queiras,
Dize asneiras,
Originaes.

(RECORDAÇÕES DE COIMBRA).

Por fugir da *lithographa sebenta*,
Que nas aulas impinge a todo o panno,
Combinando assim, a pachorrenta
Cabula c'o meu—A—no fim do anno;
Largando o pobre mocho, em que se assenta
O misero estudante,—todo ufano,
Fui sentar-me n'um canto da janella
Espreitando qual timida donzella.

Fica-me, bem defronte, um tal convento,
Que o governo cedeu p'rá patuscada
Onde nas tardes em que ha chuva, e vento,
Se costuma juntar rapaziada.
Era dia d'enchente;—e como intento,
Contar tudo o que vi, sem faltar nada,
Direi que se tratava d'eleições,
Tendo logar gravissimas questões.

Alli estava bando de casquilhos,
A que o vulgo mordaz chama janotas;
Colletes apertados, d'espartilhos,
Com chapéu de castor, luzentes botas.
De honrados lavradores, estroinas filhos,
Que sem ser, querem ser pessoas doutas,
Altercam mil questões, promptos contendem
Mas vão a decidir, sempre se *entendem*.

Um quer ver o theatro arruinado
Por culpa do conselho, que roubara;
Outro grita d'alem, esganiçado,
Que o conselho actual prevaricara.
Mais amante da paz, outro do lado,
Sem saber a que vem, embasbacara
Ao lêr a papelada, informe, ingente,
Com que o prélo gemeu, e muita gente.

Segredos d'eleição, outro cantando,
A lista mostra do Club Estrella,
Onde nomes a esmo foi lançando,
Com penna de perú, letra amarella;
Vae com trabalho o triste soletrando,
Difficeis nomes, e a final appella
Para alguem, que appareça, e a quem chame,
Que d'instrucção primaria tenha exame.

Alçando mais os olhos, vi defronte
Um caloiro, coitado prisioneiro,
Por alguem, que de listas tendo um monte,
Ia maçando o misero parceiro.
E em quanto lhe diz, que os nomes conte,
Sem valerem os oculos do olheiro,
Um ratão, que lhe segue ha muito a pista.
Subtilmente lhe encaixa imiga lista.

Cada um dos partidos não tem medos,
Pois julga, sempre mais ir augmentando,
E com risonho ar, com modos ledos,
Os eleitores á urna vae levando.
Passando ordens mil, e mil segredos,
Que vão, com pé ligeiro executando,
Marcando listas, inventando nicas,
Não fazem eleições, mas peloticas.

C'o nariz para o ar alevantado,
Encostado á porta da *Boquinha* (a)
Pensativo ratão muito zangado,
Dizia em alta voz—sorte mesquinha!
Vim depois a saber que foi logrado,
Porque d'honra a palavra dado tinha
De levar ao conselho muita gente;
Mas todos lhe faltaram de repente.

(*Continúa*).

(a) Esta *Boquinha* era Isabel da Encarnação Dores, mais conhecida pela *Boquinha de Cereja*.

A loja d'ella, muito frequentada pelos estudantes, era proximo do theatro Academico—á esquina, com frente para a rua Larga, hoje do infante D. Augusto, e para a rua de S. Pedro.

E' a loja onde agora está estabelecida a viuva do sr. Antonio de Paula e Silva.

J. MARTINS DE CARVALHO.

Pela academia—Diversas versões têem corrido pela academia, com respeito ás bases em que assentam as modificações que são introduzidas no regulamento de faltas; affiançam uns que é augmentado o numero de faltas sem preterição, e outros que é incondicionalmente levantada a preterição aos alumnos que já estão preteridos.

Nenhuma d'estas versões têem fundamento algum, por quanto é absolutamente verdadeira a noticia dada nesta secção no ultimo numero d'este jornal. Apenas teremos a ajuntar que s. ex.ª o sr. reitor prometteu considerar como um periodo transitorio, o decorrido desde o principio do anno até á publicação das modificações do regulamento, esforçando-se por que sejam attingidos pelas regalias que essas modificações trazem, os alumnos que faltaram por motivo justificado durante esse periodo transitorio. Não se sabe, comtudo, qual a orientação que s. ex.ª tomará para conseguir esse fim.

—Debaixo da direcção do habil ensaiador, o actor José Alves, que se encontra em Coimbra ensaiando a recita de despedida do curso do 5.º theologico-juridico, proseguem activamente os ensaios das tres peças que, pela primeira vez serão levadas á scena no sarau promovido pela Associação Academica.

A'manhã realisa-se o primeiro ensaio geral, a que assistirá a imprensa local, que está sendo convidada.

A musica da operetta do academico Isidro Aranha, que por este senhor foi arreglada e coordenada, foi já instrumentada pelo distincto musico sr. Russell.

Ha grande interesse por assistir a este certamen litterario e dramatico, que se realisa no proximo sabbado, 14, sendo já grande a procura de bilhetes.

Febres—Têem-se manifestado alguns casos de febres palustres em pessoas residentes na Estrada da Beira. Attribue-se este facto á agua estagnada que se encontra numa insua proximo, e no sitio d'onde foi tirada uma grande porção de terra para o terreno ajardinado do Caes. Facil seria á camara mandar despejar os entulhos nesse local, fazendo desapparecer num momento aquelle foco de infecção. Ao sr. vereador do respectivo pelouro pedimos as providencias que o caso reclama.

Aproveitamos o ensejo para lembrar que o leito do Mondego continua a obstruir-se e elevar-se com as areias. Os terrenos visinhos que são de admiravel fertilidade, soffrem cada vez mais com isto, ficando alguns mais baixos, reduzidos a pantanos desde o outomno até ao principio do verão.

Os proprietarios devem olhar com muita attenção para este estado, e tratar de altear as suas insuas.

Pela Universidade—O sr. Abel Paes de Figueiredo, que era empregado extraordinario da bibliotheca da Universidade, acaba de ser nomeado porteiro interino do mesmo estabelecimento na vaga deixada pelo fallecimento do sr. Bento Pereira de Miranda.

Divida fluctuante—O *Diario do Governo*, recebido hoje, traz a nota do estado da divida fluctuante nos mezes de Julho a Novembro de 1909.

«Interna 53.440:314$740 réis, externa 3.384:389$120 réis. Total 57.324:703$860 réis, além da indemnisação de Berne que é de réis 4.266:000$000. Assim o total geral era de 61.590:703$860 réis, e como em 31 de Julho era de réis 59.598:332$633, vê-se que no intervallo augmentou 1.992:371$227 réis. Desde 30 de Julho o augmento foi de 2:941 contos.»

E' de arripiar!

Dr. Francisco Martins—Parece confirmar-se a nomeação do arcebispo de Mitilene para o bispado da Guarda, indo para vigario geral do patriarchado, cargo que aquelle exercia em Lisboa, o sr. dr. Francisco Martins, professor de theologia da Universidade, e actualmente reitor do lyceu do Porto.

Regulamento das faltas—O *Diario do Governo*, hoje recebido, publica o decreto approvando o regulamento das faltas na Universidade.

Meningite—Parece que tende a recrudescer esta terrivel enfermidade infecciosa. No ultimo sabbado deu entrada no hospital o menor de 7 annos José Carrito, do logar da Boiça, freguezia de Ceira, reconhecendo-se estar atacado de meningite cerebro-espinal.

Julgamento—Joaquim Ferreira, Antonio Isabel e Carlos Roque, aquelles do logar das Casas Novas e este do Espirito Santo das Touregas, freguezia de S. Martinho do Bispo, que em Outubro do anno proximo findo haviam sido presos por subtrahir a Joaquim Balhau, d'aquelle logar, uma porção de milho que tinha a seccar numa eira, foram hontem julgados no tribunal d'esta comarca, sendo condemnados na pena de prisão já soffrida, custas e sellos do processo.

Foram advogados os srs. drs. Eduardo Vieira e Frederico Guilherme.

Arrematação—No dia 26 d'este mez ha de ser dada de empreitada em praça publica, nos paços do concelho, a reparação do caminho publico que conduz da Corujeira a Pé de Cão, na freguezia de S. Martinho do Bispo, cuja base de licitação é de 65$345 réis.

Instrucção primaria—Os individuos que exerciam o ensino primario particular em qualquer estabelecimento ou nos seus domicilios, á data da publicação do decreto n.º 8 de 24 de Dezembro de 1901, são obrigados á sua inscripção nos termos do art.º 368 do Regulamento de 19 de Setembro de 1902, na secretaria da respectiva Inspecção Primaria, até ao fim do proximo mez de Março; sendo mandados encerrar os estabelecimentos cujos professores não cumprirem no praso determinado as disposições do referido artigo.

—O *Diario do Governo* deve publicar hoje o edital do concurso para provimento das escólas vagas na 2.ª circumcripção, Coimbra, devendo os candidatos observar as condições do concurso, descriptas no mesmo *Diario*.

—Foi promovida á 1.ª classe a professora official da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, sr.ª D. Genoveva Olivia da Piedade Alves Fontes.

Má brincadeira—Uns individuos da freguezia de S. Martinho do Bispo tiveram o pessimo gosto de se pintarem de preto no ultimo domingo e de percorrer assim diversos logares da freguezia, dirigindo chufas e chalaças a todos que encontravam. Mas no logar de Falla sahiu-lhes o gado mosqueiro, travando-se desordem e havendo cacetada rija, sem que até agora tenham apparecido queixosos em juizo.

Insolvencia—Um commerciante d'esta cidade, achando-se insolvente sem poder satisfazer os seus compromissos, pediu a reunião dos seus credores, propondo-lhes uma concordata de 50 %, o que foi acceite; mas não offerecendo garantia a essa importancia foi entre todos resolvido liquidar amigavelmente o activo, que é de um conto e tanto, sendo o passivo de 4:000$000 réis.

Menores presos—Vindos de Lisboa estiveram nesta cidade, tendo seguido ante-hontem sob custodia para a Regoa, a fim de alli serem presentes ás auctoridades judiciaes, os menores Joaquim Mauricio, de 12 annos, Manoel Vasques, de 11, e José Fernandes, de 15, todos naturaes do Pezo da Regoa. São accusados de terem apedrejado um comboio.

Calçadas—Além das pedras e do systema de macadam para calçar as ruas e estradas, usam-se tambem outras materias, como o tijolo, o asphalto e a madeira.

Attribue-se a invenção das calçadas aos cartaginezes. Em Roma só principiou a usar-se este melhoramento no tempo do consulado de Appius Claudio. A primeira cidade moderna, em que se empregou um systema regular de calçadas foi Cordova, no anno de 850. As ruas de Paris só principiaram a ser calçadas no tempo de Filippe Augusto, em 1185. Na época de Luiz XIII, metade d'esta capital ainda não era calçada.

Industria—Tres artes, que têem feito sensiveis progressos em Coimbra, são as de canteiro, serralheiro e funileiro. Fabricam-se hoje productos neste ramo d'industria fabril, tão perfeitos e por preços tão commodos, como em Lisboa e Porto.

Aos grandes males, um só remedio

Os grandes males são a chlorose, a anemia, a fraqueza da creança, a debilidade do velho. A cura não se obtém senão pelo tratamento ferruginoso. O Ferro Bravais em gottas concentradas é, em todos os casos, o agente providencial do renascimento humano. Elle só, augmentando os globulos do sangue, permitte ao nosso organismo exercer todas as suas funcções. Segundo todos os sabios, é isto uma condição essencial da vida.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LAMPREIAS

30 POR conta do pescador, vende-as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte, ao Caes.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

29 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

Venda de propriedades no campo de Pereira

26 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, pouco mais ou menos, na pharmacia do ex.mo sr. Guilherme José da Silveira, na villa de Pereira, vendem-se todas ou parte das propriedades abaixo indicadas e entregam-se a quem mais offerecer, convindo o preço:

Sete e meia aguilhadas de terra no sitio das Lombas.

Duas aguilhadas de terra no sitio das Angostas.

Sete aguilhadas de terra no sitio do Rego d'Agua.

Tres aguilhadas de terra, avantajadas, no sitio das Lombas.

Duas aguilhadas de terra no sitio das Brucherias Curtas.

Tres aguilhadas de terra no sitio d'Alpendurada.

Seis e meia aguilhadas de terra e duas dezenas no sitio dos Quartos.

Trinta e seis aguilhadas, num só rego, no sitio dos Quartos.

Presta os esclarecimentos precisos o cavalheiro acima indicado.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

25 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerárias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

LIQUIDAÇÃO DE OBJECTOS

24 UMA commoda, uma arca, uma meza de pau preto, duas comodas de mogno, uma estufa muito boa para salla, differentes cadeiras, uma grande quantidade de cobre, bronze, metal amarello, chumbo, estanho, tres bollas de bilhar novas, quatro almofarizes de jaspe, dois de marfim, dois de marmore, um de bronze, cinco machinas de costura quasi novas, louça, cobertas antigas, duas mezas para sala, dez espingardas sendo duas proprias para guardas de quinta, revolveres, uma espada, chales, fazendas de lã, cobertores, lenços de seda.

Largo de S. João, n.º 6, 1.º andar.

O proprietario,

João Faras.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Regimento d'infanteria n.º 23

22 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento faz publico que no dia 26 do corrente mez, por 12 horas do dia e na sala do conselho administrativo, procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento de forragens a verde para os solipedes d'este corpo, de 11 a 30 do mez d'Abril do corrente anno.

Para ser admittido a licitar deverão os concorrentes ter depositado a quantia de 2$000 réis sendo o deposito definitivo de 5$000 réis.

As mais condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias, das 11 da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 9 de Fevereiro de 1903.

O secretario do conselho,

Francisco Antonio Gomes Duque

Tenente d'infanteria n.º 23.

TYPOGRAPHOS

21 ADMITTE-SE um que saiba executar bem e desembaraçadamente os diversos trabalhos commerciaes; e outro que saiba imprimir em *Minervas* e compôr bilhetes. E' trabalho effectivo quando sejam bem comportados. Typographia de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postos e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea, 178, 1.º, Lisboa*.

As expedições fazem-se por caixas de 2 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] mais [illegible], exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS AGRICULTORES

17 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

BACELLOS ENXERTADOS E BARBADOS
DOS
Viveiros da Sociedade Agricola Monte-Ruivo

Bacellos enxertados — Fernão Pires do Becco — Bastardo — Grand Noir de la Calmette — Trincadeira.
Barbados — Aramon Rupestris Ganzin, 1.º 1 — Rupestris Monticola.
Pedidos para a praça do Commercio, 11 — Coimbra.

LUCCA
Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.
Grandes descontos aos revendedores.
Unico deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, rua Ferreira Borges, 156

Magnificos moveis antigos

14 VENDEM-SE em leilão no dia 15 de Fevereiro proximo, ao meio dia: boas camas, mesas e contadores de pau preto; um armario de madeira vermelha do Brazil com applicações de pau sancto e metal; cadeiras de couro e um espelho com guarnição de talha dourada; santos de marfim, etc.
Rua do Sá da Bandeira, n.º 5, a Santa Cruz.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

12 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA
140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142
Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 16
COIMBRA
AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton
Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas
ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:
Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.
Gritzoner — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.
Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. ciclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.
Adler — Uma das melhores machinas do mundo.
Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).
Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.
Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto-cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.
A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.
Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*.
Reparações, esmaltagem e nickelagem.

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.
Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.
Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.
Unico depositario em Coimbra do Photo-Velo-Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

VENDA DE PROPRIEDADES

9 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.
Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.
Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133 — Coimbra.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA
AGENCIA EM COIMBRA
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

8 ESTÁ a pagamento o dividendo do 2.º semestre do anno que findou, das acções d'este Banco, á razão de 3 ½ % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

MERCEARIAS
Rua Ferreira Borges, 176

Sortimento completo de generos de primeira qualidade. Especialidade em vinhos finos e licores, bolachas nacionaes e inglezas, conservas portuguezas e estrangeiras.

NOVA HAVANEZA
Alvaro Esteves Castanheira
Rua Ferreira Borges, 202, 209 e 211

Tabacaria, papellaria e artigos de escriptorio. Perfumaria parisiense.



Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem á casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexo á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO
Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, gabinetes, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 152 a 164, Rua do Ouro
Telephone 963

Capital 1.200:000$000
COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º
Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, fígado, herpetismo, anemia e muitas outras.
Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.
A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)
Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas
Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO
25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
(GLOBO Á PORTA)
COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso
Sabonetes e perfumarias
Vendas por junto e a retalho
Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA
Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios
DE
MANOEL RODRIGUES BRAGA
Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

2 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.
GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.
Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
AACHEN — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
BONN — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.
Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.
Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.
Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

NUMERO 5:762 — SABBADO 14 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O CAMINHO A SEGUIR

O distincto jornalista e dedicadissimo membro do antigo partido regenerador, Antonio Rodrigues Sampaio, escreveu as seguintes palavras na *Revolução de Setembro* de 8 de Novembro de 1849, que pódem ter inteira e completa applicação ao actual ministerio, e que são uma formal sentença de condemnação aos seus actos:

«O erro da maior parte dos homens publicos é esquecerem quando chegam ao poder doutrinas que sustentaram fóra d'elle.»

Estas palavras explicam em grande parte uma tal ou qual descrença, que desde certa época se tem notado da parte do publico.

Sabe todo o paiz, que os actuaes ministros sustentavam quando opposição as melhores doutrinas; combatiam com a maior energia as arbitrariedades dos governos e dos seus subordinados; pugnavam fortemente pelo cumprimento da lei; e estygmatisavam sem treguas todos os corruptos e corruptores.

Vê, porém, que chegados ao poder, *esqueceram as doutrinas que sustentaram fóra d'elle.*

Vê que os antigos defensores dos direitos do povo, os propugnadores da liberdade, os fiscaes vigilantes da execução da lei, chegando posteriormente a tomar assento nas cadeiras ministeriaes, não só não cumprem nem fazem cumprir as auctoridades subalternas com os seus deveres, mas que até zombam e escarnecem d'aquelles que pugnam pela moralidade e pelos direitos dos cidadãos.

Vê finalmente uma camara de pseudo-deputados, feita á imagem e semelhança do governo, approvar tudo quanto os ministros lhe ordenam que approve, embora o seu voto leviano e impensado, vá muitas vezes contribuir para a ruina d'esta desgraçada nação e para a perda mais ou menos proxima da sua autonomia.

Pouco nos importa que o governo e a sua camara se lancem num lodaçal com as suas vergonhosas votações. O que sentimos profundamente é o descredito que d'aqui resulta ao systema representativo.

Na verdade, não ha grande motivo para nos devermos admirar d'este procedimento da maioria. O governo *nomeou-a*, mandando que todas as suas auctoridades e seus dependentes fizessem entrar e sair da urna esses deputados.

E' claro, portanto, que houve um contracto entre o governo e os seus *nomeados*; e que estes não representando a vontade e os interesses do paiz, têem, pelo natural espirito de conservação, de approvar tudo quanto lhes ordene o ministerio, por mais faccioso e contrario que seja á razão, á justiça e á propria dignidade.

Assim procediam os deputados do governo cabralista, approvando-lhe todas as torpezas; mas essa miseravel e desgraçada subserviencia não evitou que tal governo com tal procedimento tivesse de fugir espavorido na presença da insurreição popular.

E', pois, devido ao conhecimento nitido e perfeito que o paiz possue d'estes e d'outros factos semelhantes, praticados pelo governo, pela sua maioria e pelas auctoridades, em menoscabo dos seus deveres, que não tem correspondido toda a reacção do publico que era para desejar.

E' mister porém, hoje, mais do que nunca, uma propaganda para que se agrupem todos os elementos honestos, a fim de que em Portugal se restabeleça o imperio da lei.

Já basta de tanta inacção.

Necessita-se adoptar os conselhos que o insuspeito regenerador Antonio Rodrigues Sampaio dava ao paiz na *Revolução de Setembro* de 15 de Novembro de 1847:

«A discussão e o contacto quebra resistencias pertinazes, e a participação de todos os caracteres nos trabalhos publicos aplana numerosas difficuldades, que nunca teriam nascido se fossem escutadas todas as opiniões, e se de uma vez para sempre se tornasse como regra invariavel o tratar dos negocios publicos nas praças, debaixo d'este céu tão lindo, tomando a Deus e á sociedade inteira por testemunha das nossas boas intenções, illustrando o povo, guiando-o na estrada da justiça, acostumando-o ás praticas constitucionaes e dirigindo-o no caminho da virtude.

«Não lhe notareis tendencias desorganisadoras, instinctos sanguinarios; vereis pelo contrario naquellas massas a que chamaes rudes, um tino superior ao de muitos dos nossos homens de estado; vereis nellas tanta attenção pelas conveniencias, que ficareis maravilhados, ou confessareis que a nossa illustração está mais adiantada do que parece.»

Porque não segue o paiz estas doutrinas de Antonio Rodrigues Sampaio?

Se o governo e o actual partido regenerador tem tomado um caminho bem diverso do seguido por um de seus antigos chefes e seu distinctissimo correligionario, tal procedimento não deve fazer desanimar os homens honestos d'este paiz.

Esse facto não isenta, antes muito mais obriga cada cidadão, a cumprir religiosamente com o seu dever.

Objectos preciosos do convento de Santa Cruz

A imprensa tem-se occupado ultimamente das joias de D. Miguel, que devem existir na casa forte do Banco de Portugal.

Diz-se que o fim que teve em vista o esclarecido auctor dos curiosissimos artigos publicados nas *Novidades*, foi tornar publico o facto, evitando que se vendam ou desappareçam essas preciosidades, se por ventura ainda lá se conserva alguma cousa, o que para muitos é ponto duvidoso, pois ha quem affirme que o governo já lançou mão de parte d'essas joias num momento critico, e é possivel que a outra parte seja aquella a que se estão referindo os jornaes estrangeiros, fallando de successivas vendas de joias da corôa portugueza no estrangeiro.

Se foi essa, como geralmente se acredita, a intenção do sr. Barbosa Colen, torna-se por isso merecedor dos maiores louvores.

Aproveitamos o ensejo para narrar um pequeno episodio succedido em tempos no convento de Santa Cruz, d'esta cidade, quando se tratava de occultar as preciosidades do mesmo convento, e que naturalmente não é conhecido da maioria dos nossos leitores.

Depois que constou em Coimbra, que o exercito liberal entrara em Lisboa em 24 de Junho de 1833, assustáram-se os conegos regulares de Santa Cruz, e deram-se pressa em acautellar as preciosidades do convento, sendo entre ellas das primeiras os primorosos quadros do Santuario.

Encaixotaram e fizeram conduzir tudo para a sua quinta de Foja. Os carros foram acompanhados pelo mestre das obras de Santa Cruz, Antonio Joaquim Pimentel Lobo.

Como, porém, passado algum tempo, viesse o marechal Bourmont do Porto sobre Lisboa, serenaram algum tanto os animos dos conegos regulares, e por isso resolveram que voltassem para Coimbra aquelles objectos, os quaes comtudo, depois de chegarem conservaram encaixotados.

Aconteceu que no dia 14 de Janeiro de 1834, por 9 horas da noute, tocassem pelas ruas da cidade a reunir as fracções de tropa que aqui estavam; em razão da noticia que havia chegado de terem entrado os liberaes em Leiria.

Recearam os frades, que dentro em poucos dias chegassem a Coimbra os liberaes, o que aliás não aconteceu; e por isso naquella mesma noute mandaram chamar o mestre das obras, e ajudados por elle e alguns criados fieis, conduziram tudo para um esconderijo muito seguro, que tinham junto á escada da Senhora da Piedade.

Este esconderijo era um carcere, e contiguo a elle havia outro carcere, em que estava recluso um conego regular, de pessimos costumes, por nome D. Luiz, o qual sentindo rumor, que o silencio da noite tornava mais sensivel, pondo-se á escuta comprehendeu de que se tratava.

Por meado de Abril saiu do carcere este frade, e ficou retido na cella até á entrada dos liberaes em Coimbra em 8 de Maio.

Por ordem do novo governo apresentaram-se no convento os tres commissarios, padre Marcellino José de Miranda, prior de Barcouço, e bachareis Manoel de Jesus Rodrigues Manique e Joaquim Miguel de Araujo Pinto, para tomarem conta dos objectos alli existentes. O já mencionado frade D. Luiz declarou então aos commissarios, na presença dos conegos regulares o que sabia dos objectos preciosos escondidos, pelo que foram tirados do esconderijo, e tomou d'elles conta a commissão.

O PARLAMENTO

Estamos em meio da quadra parlamentar e ainda nas côrtes não foi apresentado, discutido e votado um unico projecto de lei de reconhecida utilidade para a nação. Tem-se passado o tempo com meras frivolidades, expedientes tomados pelo governo para illudir o paiz que, com uma paciencia de Job, o vae tolerando, mas sabe Deus com que sacrificio das suas finanças e da sua propria dignidade, de que elle abusa sem cerimonia para ir arrastando essa malfadada vida de orgia e esbanjamento dos dinheiros publicos, com pleno assentimento dos seus collegas da rotação governativa.

Foi o governo interpellado sobre a momentosa questão da liberdade de imprensa, e d'um para outro campo trocaram-se escaramuças de rhetorica empolada e nada mais. A imprensa continua coacta.

Foi presente a criminosa concessão do caminho de ferro de Benguella sobre o que muito se fallou, mas sem que de tantos e mirabolantes discursos resultasse a mais insignificante emenda no contracto, pois que ao tempo que aqui se discutia, já a caminho da Africa iam alguns vapores carregados de materiaes inglezes para se dar principio aos trabalhos d'esse caminho de ferro, que ha de ficar memoravel nos annaes da nossa historia colonial, e lançar mais uma espessa nodoa negra na já, de ha muito, suja e denegrida administração publica.

Tem-se perdido um tempo precioso em discutir, para *inglez ver*, projectos de casas de correcção para mulheres, como se fosse de semelhante remedio que o paiz está necessitado. Perde-se tempo com todas as futilidades e quando assim convém ao chefe do governo não se realisa sessão parlamentar por falta de numero. Os deputados vão *flanar* para o Chiado ou fazer o seu bocado de Avenida.

Achamos bem melhor que se fechassem as côrtes do que andar assim numa comedia continua, pois que já se não consegue illudir o povo por processo tão batido e estafado. As propostas governativas não precisam discussão visto que ellas representam apenas a prepotencia e arbitrio de quem as elaborou, crente de que a chancella do parlamento está servilmente á sua disposição para as sanccionar.

O tempo que falta para se fecharem as côrtes, se estas não forem ainda prorogadas, vae passar-se em *cantatas* de diversos tons sobre as reformas de fazenda, que hão de ser approvadas sem emendas de vulto, para que o pobre contribuinte seja mais bem esfolado á vontade imperativa do sr. Mattoso dos Santos, com a facil e grata annuencia do seu chefe, que está apostado em sepultar o paiz num abysmo de vergonha e ignominia.

E aqui está para que se elegem deputados, se constituem côrtes, que são uma ficção perfeita: para a vida do parlamento decorrer da forma como fica dito.

O LINHO

Ainda não é questão decidida, se esta preciosa planta textil é originaria dos paizes quentes, das margens do Nilo, por exemplo, de cuja palavra latina *nilum* parece ser o anagramma, ou das regiões frias da Europa, onde o linho foi sempre de superior qualidade.

E' fóra de duvida, que a cultura e a arte de fiar e tecer o linho, remontam aos tempos biblicos. Moysés allude por vezes ao linho, e tem-se encontrado nos sarcophagos do Egypto e nos tumulos de Thebas mumias envolvidas em telas de linho. Eram famosos na antiguidade os linhos das Galias, da Germania, da Italia e da Hespanha. Em tempos menos remotos, a Belgica e Bretanha adquiriram grande renome pela finura de seus tecidos de linho, que até hoje tem sustentado victoriosamente.

Na actualidade, os linhos de mais valor na Europa são os da Russia, de Flandres, da Bretanha, da Irlanda e da Italia. Entre os primeiros, os mais conhecidos e estimados são o *Riga*, *Pernau* e *Windau*. Estas variedades tem sido acclimadas em outros paizes, mas tem degenerado como succedeu em Italia e no nosso paiz. Os linhos da Bretanha e Irlanda parece que provieram da Hollanda, e têem a fibra fina, rija e assetinada.

Em Portugal cultivam-se tres castas principaes, o *Riga*, o *mourisco* e o *gallego*. O *mourisco* é oriundo do Egypto, d'onde foi propagado na costa d'Africa, e adquiriu no nosso paiz e na Hespanha qualidades superiores ás que tem no seu paiz natal. São notaveis pela belleza os linhos mouriscos de Bragança e de Castello Branco. O linho gallego parece-se com o linho ramoso da Hollanda. E' curto, pouco abundante, mas fino e rigissimo acima de todos. E' excellente o linho gallego do Minho.

Esta cultura tem augmentado no nosso paiz. Os pequenos agricultores são os que tem dado maior impulso a este ramo de industria agricola. Os processos de curtir e fabricar o linho, até ficar em estado de ser fiado, tambem se tem aperfeiçoado. Apezar de tudo ainda não dispensamos a importação de linhos estrangeiros, em que consumimos enormes sommas.

Correspondencia de Lisboa

Alerta contribuintes!—Segundo leiu nos jornaes da grande informação, é na segunda feira 16 que o sr. conselheiro Mattoso Santos apresenta ao parlamento o relatorio de fazenda.

Este documento parece que será distribuido aos srs. deputados no dia 18 e conjunctamente o Livro Branco, que contém as negociações com a China referentes á missão que alli foi desempenhar o sr. conselheiro José de Azevedo.

As propostas de fazenda tambem serão presentes á camara, segundo consta por toda a proxima semana ou talvez conjunctamente com o relatorio de fazenda. A primeira das propostas que entrará em discussão na camara electiva será a reforma das pautas aduaneiras, seguindo-se-lhe depois o orçamento.

A discussão só começará depois do Carnaval e é possivel que se alongue por todo o mez de Março e talvez principios de Abril.

Effectivamente antes do Carnaval parecia troça dar-se a camara a tratar de coisas tão serias!

O contribuinte que se vá preparando para... o que der e vier.

A grande bicha—Conforme se vê da nota da divida fluctuante referida a 30 de Novembro que com as de Julho a Outubro, agora sahiram na folha official, a illustre *bicha grande* estava na citada data nestes termos:

Interna, 53.450:314$740 réis, externa, 3.384:389$120 réis.

Total, 57.324:703$860 réis, e além d'isso, da indemnisação de 4.266:000$000 réis.

Assim o total geral de réis 61.590:703$800, e como em 31 de Julho era de 59.598:332$644 réis vê-se que no intervallo augmentou 1.992:371$227 réis.

Ora adeus! Nem sequer chega a 3:000 contos!

Que diabo é isso para quem tão rico é?!...

Avante e que Deus nos proteja para irmos direitinhos para o abysmo.

Emprestimo na forja—Preparar bolsas, amigo contribuinte! Havia por ahi quem se admirasse da subida das cotações dos titulos do estado, bem como dos de varias companhias, especialmente as dos tabacos e do Banco de Portugal.

E todos perguntavam como é que, não sendo segredo que o governo se via a braços com uma crise financeira, devida ao sensivel decrescimento de algumas receitas publicas e á satisfação de antigos e recentes encargos, tal melhoria se poderia dar? Pois parece estar desvendado o enygma; trata-se da celebração de um emprestimo de 100 milhões de francos, em ouro, negociado pelo conde de Burnay, que por muito tempo esteve votado ao ostracismo, mas que por uma subita mudança de sorte recuperou a confiança perdida...

O que se ignora por emquanto são as condições em que a operação é realisada e quaes as garantias exigidas pelos argentarios ao governo portuguez. Em todo o caso, e em vista dos antecedentes, já se póde calcular o que espera o pobre contribuinte.

D'esta vez se não for ainda algum caso, vae toda a pelle com certeza! E se vos admiraes, ainda lá vem mais!

Gostam? Sopeteiem.

Mais «menos»—Ahi vae mais um *menos* que acabo de encontrar na estatistica alfandegaria:

A exportação que de Janeiro a Novembro de 1900 tinha sido de 43:345 contos de réis, baixou de Janeiro a Novembro de 1902 para 39:484 contos.

Bella situação economica para carregar mais os impostos, espremendo o contribuinte, que tão satisfeito pa rece estar com tudo que o cerca.

Sua alma, sua palma!

Quem boa cama fizer nella se deitará.

Ephemeride historica—A 13 de Fevereiro de 1668, faz hoje 235 annos, é assignado no convento de Santo Eloy de Lisboa o tratado de paz celebrado entre Carlos II de Hespanha e D. Affonso VI de Portugal. Assignam como plenipotenciarios o marquez del Carpio, D. Gaspar de Haro, lord conde de Sandwich, duque de Cadaval, marquezes de Marialva, Gouvêa e Niza, o conde de Miranda e Pedro Vieira da Silva.

Este tratado, pelo qual é reconhecida a independencia de Portugal, foi ratificado pela Hespanha em 28 de Fevereiro e por parte de Portugal em 3 de Março do mesmo anno.

Assim findou a guerra chamada da *independencia*, que havia durado 28 annos.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Por motivos imperiosos, tenho sido forçado, bem contra minha vontade, a deixar passar algumas semanas sem dar noticias do Porto para o *Conimbricense*. Esse motivo, porém, terminou, e eis-me prompto a escrever algumas linhas, dando parte dos factos que vão occorrendo.

E' certo que pouca falta fiz aos leitores d'este conceituado jornal, não só por não ter havido factos de importancia a mencionar, mas tambem porque facilmente dispensariam a minha insipida prosa.

—Começo funebremente, relatando dois fallecimentos que hontem se deram no Porto. O primeiro a mencionar é o do sr. dr. João Pinto Moreira, que durante muitos annos foi juiz da 1.ª vara civel d'esta comarca, ultimamente transferido para Lisboa, d'onde dentro em pouco seria promovido a juiz da Relação. Era irmão do notavel e conhecido professor do lyceu central do Porto, dr. João Manoel Moreira. O outro fallecido foi o dr. Francisco d'Abreu do Couto Amorim Novaes, capitão-medico da guarda municipal d'esta cidade, e irmão do sr. conselheiro José Novaes, antigo governador civil do Porto.

Ambos os fallecidos estavam filiados no partido regenerador, e quer um, quer outro, eram muito considerados nesta cidade pelo seu caracter lhano e bondoso, e pela sua importancia social.

A's familias enlutadas enviamos o nosso sincero pezame.

—Foi participado á policia d'esta cidade que fugira de Guimarães, em direcção ao Porto, Antonio Fernandes, estudante, de 16 annos, natural de Nespereira. E' procurado activamente.

—Continuam os apedrejamentos nos comboios. Antigamente, ou porque não havia publicidade d'esses factos, ou porque elles se não davam, só muito raras vezes se ouvia fallar nisso. Agora, porém, depois que se deram poderes discricionarios ao juiz Veiga, e que este tem procedido energicamente contra os seus auctores, chegando a imprensa a clamar unanime contra a deshumanidade de terem sido obrigadas algumas creanças a seguirem a pé de Lisboa ao Porto, de cadeia em cadeia,—é que esses factos têem avultado, a ponto de haver queixas quasi diarias contra os apedrejadores.

—Tem feito um tempo esplendido, desde domingo, inclusivamente. O barometro indicava hontem 780 m. (*très sec*), e o thermometro 18 gráus á sombra, isto ao meio dia. Se não fosse o sol nascer ás 7 horas e pôr-se por volta das 5, dir-se-hia que estavamos em pleno Junho! Grande numero d'arvores já estão a rebentar, e em algumas partes já as videiras têem gommos. Não será isto uma calamidade, attendendo ás ventanias, saraivadas e geadas que forçosamente hão de sobrevir? Por certo que sim.

Porto, 13 de Fevereiro de 1903.

A. P. A.

Assignaturas em divida

A alguns dos nossos assignantes que estão em debito de um e mais annos da assignatura d'este jornal, e que não têem satisfeito a importancia dos recibos que mandámos cobrar por intermedio do correio, nem respondido ás cartas e avisos que lhes havemos dirigido, pedimos a fineza de se dignarem satisfazer as suas assignaturas em debito, unica receita de que vive o *Conimbricense*, e cujo atrazo prejudica o funccionamento regular da administração do mesmo jornal.

Desde já agradecemos reconhecidos.

Noticiario

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 760—Dito novo tremez 360—Milho branco 390—Dito amarello 360—Feijão vermelho 680—Dito branco 600—Dito 540—Dito branco graudo 600—Dito rajado 450—Dito frade 500—Centeio 380—Cevada 280—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 400—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$600; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 13. Libras, 5$140—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 677.

Porto, dia 13. Libras 5$130—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 14. Libras 5$100—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Pela Universidade—Foram concedidos 60 dias de licença ao lente da faculdade de direito sr. dr. Manoel Dias da Silva, sendo substituido na gerencia da sua cadeira de pratica do processo, pelo lente da mesma faculdade sr. dr. Marnôco de Sousa.

—Obteve 90 dias de licença para tratar da sua saude no estrangeiro, o sr. dr. Affonso Costa. Consta que o illustre professor da faculdade de direito partirá brevemente para a Suissa.

O Ensino—Recebemos o 1.º numero d'este bi-semanario de dicado ao professorado e população escolar, que se publica nesta cidade, e se apresenta muito bem redigido. E' seu director gerente o sr. Amadeu Sanches Barreto. Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

A proposito da publicação d'este jornal, insere o nosso collega *A Ordem* uma declaração do sr. José Falcão Ribeiro, dizendo que será *A Escóla* e não *O Ensino* o titulo do jornal que em breve começará a publicar-se nesta cidade sob a sua direcção e com a collaboração de distinctos professores de ensino primario, secundario, normal e superior, accrescentando ser *A Escóla* e não *O Ensino*, porque pessoa estranha á classe do magisterio teve occasião de se aproveitar de parte do plano e até do titulo para cuja habilitação, já tinha o sr. Falcão Ribeiro prestado a devida declaração.

Cooperativa—Está convocada para amanhã ao meio dia, na sala do Monte pio Conimbricense, a assembléa geral da Cooperativa dos Empregados publicos do districto de Coimbra, a fim de lhe ser presente o relatorio e contas respeitante á gerencia do anno de 1902.

Por esse documento observa-se que o movimento da cooperativa no anno passado foi de 18:340$441 réis, menos uns 2 contos approximadamente que em 1901, sendo o lucro distribuido pelos socios na importancia de 844$515 réis.

Tambem se verifica que foi de 10 o numero de socios admittidos durante o anno de 1902, de 4 os fallecidos, sendo levantado o capital, e de 2 tambem fallecidos, não havendo levantamento de capital. Foi de 8 o numero de socios exonerados a seu pedido e 3 por motivo de transferencia para fóra do districto.

De tudo se conclue que é bastante lisongeiro o estado d'esta sociedade, o que muito estimamos.

Fôros—No dia 6 do proximo mez de Março hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes á junta de parochia de S. João do Campo e á camara municipal do concelho da Louzã.

Transferencia—Foi transferido para Evora o sr. Antonio Fachada, conductor de obras publicas em Coimbra.

Pela academia—Alguns membros da commissão academica encarregada de defender os interesses da academia em face do novo regimen de faltas, pensam em procurar s. ex.ª o sr. conselheiro dr. Pereira Dias, na proxima segunda feira para pedir que lhe sejam fornecidas indicações sobre a orientação que s. ex.ª seguirá para pôr em vigor o artigo transitorio, que foi introduzido no novo regulamento. Esse artigo transitorio diz respeito á abonação das faltas dadas desde o principio do anno até á publicação d'esse regulamento modificado.

A difficuldade que existe em poderem os estudantes adquirir os attestados relativos a faltas dadas ha já quatro mezes é em que se faz com pleta justiça, é que leva aquelles membros da commissão academica a esse procedimento.

—E hoje que se realisa o grande sarau litterario promovido pela Associação Academica.

O ensaio geral que devia realisar-se na quarta feira, realisou-se hontem, deixando muito bem impressionados todos os que a elle assistiram.

Espera-se pois que este certamen seja coroado do maior brilhantismo, para o que influirá a selecta e extraordinaria concorrencia que tem procurado bilhetes.

Arrematação de carnes—Não se realisou na passada quinta feira a arrematação das carnes de vacca e de vitella, por mais um anno, para o consumo da cidade, como estava annunciado. Foram presentes 3 propostas em carta fechada, de Francisco Antunes Raposo, Francisco Gomes Ferreira e Antonio Juzarte Paschoal, mas como a camara, ao que nos consta, notasse alguma identidade entre duas d'essas propostas, nomeou uma commissão composta dos vereadores srs. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, Francisco Nazareth e Santos Viegas, a fim de estudar o assumpto e dar o seu parecer em uma sessão extraordinaria que ha de ter logar na proxima segunda feira.

Segundo informações que nos foram fornecidas tudo deixa suppôr que a arrematação será adjudicada ao primeiro dos proponentes, visto a sua proposta ser mais vantajosa, com o que muito terá o publico a lucrar, sendo as condições respectivas bem executadas, pois que d'essa proposta se evidencia a descida de 80 réis em kilo na vacca de 1.ª classe e de 40 réis na de 2.ª e 3.ª, comparada aos preços correntes, havendo abatimento egualmente nas mais qualidades.

O preço da carne de vitella tambem soffrem maior diminuição nesta proposta.

Pleito—Como é de todos sabido, por morte do capitalista, que foi nesta cidade, sr. José João Fernandes Parente, ficou de posse da herança uma sobrinha que com elle vivia e a quem o fallecido havia legado por testamento toda a sua fortuna. Agora surgem outros sobrinhos do extincto, residentes em Vianna do Castello, requerendo no juizo d'esta comarca arrolamento de todo o espolio deixado por seu tio, sob o fundamento de que a disposição testamentaria não dispõe de toda a fortuna, julgando-se por isso com direito á parte remanescente.

O sr. juiz de direito e escrivão Campos já deu principio ao arrolamento, mas os herdeiros aqui residentes requereram embargos ao apposito de sellos, sendo de prever que sejam attendidos sem prejuizo do andamento da causa respectiva.

Meningite infecciosa—Atacado de meningite cerebro-espinal falleceu hontem o menor Manuel Ferreira, filho de José Ferreira, calceteiro, natural dos Carvalhaes, freguezia d'Assafarge.

Tendo sido accommettido na madrugada de hontem pelo terrivel mal, apenas viveu algumas horas.

Julgamento—Na passada quinta feira teve logar o 3.º e ultimo julgamento do réu Alexandre Damião Manoel de Figueiredo Serrano, da freguezia de S. Martinho, que era accusado de prejurio.

Foi advogado de defeza o sr. dr. Frederico Guilherme.

Creação o monto—Chegaram hontem a esta cidade e já se apresentaram na repartição de fazenda districtal, os srs. Eduardo Miranda e Lima e Quina, empregados da direcção geral de estatistica dos proprios nacionaes, que vêem com o vencimento de 25$000 réis mensaes e 6$000 réis de gratificação (!!!) cada um, tambem mensaes, tratar da organisação do inventario dos bens das egrejas. A commissão não tem prazo limitado; póde durar todo o tempo que os alludidos empregados julgarem necessario.

Ordenado de *amanuenses* e gratificação de *commissarios regios*, é a primeira vez que vemos!!!

Trabalho photographico—O nosso amigo sr. Adriano da Silva e Sousa, distincto artista photographico d'esta cidade, está executando no seu *atelier* os retoques d'uma esplendida ampliação photographica, tamanho natural, do fallecido e illustrado professor da faculdade de medicina, o nosso amigo e patricio, sr. dr. Augusto Antonio da Rocha.

Esta photographia ha de ser collocada no gabinete de microbiologia da Universidade, de que foi iniciador enthusiasta o sr. dr. Rocha; e foi encommendada ao sr. Adriano Sousa, em virtude d'uma antiga proposta do illustre professor, o sr. dr. Daniel de Mattos, amigo condiscipulo e amigo do saudoso extincto, para perpetuar a memoria d'aquelle fallecido, sabio e eximio professor.

E' de crer que o trabalho incumbido ao nosso amigo e patricio sr. Adriano da Silva e Sousa fique primoroso, como os que quotidianamente sahem do mesmo *atelier*.

O desenho da moldura para esta photographia, foi feito pelo distincto professor da Escóla Brotero, sr. Baptistini.

Linha d'Arganil—O conselho de administração dos caminhos de ferro auctorisou a sua commissão executiva a facilitar, em certas e determinadas condições, á respectiva companhia a construcção do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Muitas auctorisações, ainda mesmo facilidades concedidas, mas os trabalhos é que se não vêem continuar.

Venda de bens—Na conformidade do que preceitua a lei de desamortisação, devem ir á praça no dia 6 do proximo mez de Março, na repartição de fazenda d'este districto, algumas propriedades pertencentes á Ordem Terceira, de Coimbra, as quaes tem já o abatimento da 5.ª parte da avaliação.

Tambem no mesmo dia e local irá á praça um terreno inculto que a confraria do S. Sacramento de Villa Cova, concelho de Arganil, possue no sitio denominado Calvario da Cruz.

Reunião—Estão sendo distribuidos convites aos industriaes e officiaes de sapateiro de Coimbra para se reunirem amanhã, pelas 3 horas da tarde, na sala da Associação dos Artistas a fim de tratarem de assumptos de interesse geral para essas classes.

Parece não ser estranho ao fim d'essa reunião a concorrencia que as officinas da Penitenciaria e Misericordia estão fazendo ás mesmas classes.

Para juizo—Foi apresentada participação no juizo d'esta comarca contra Manoel das Neves e seu filho, de S. Silvestre, por terem cortado e levado varias arvores na propriedade de João da Silva Mattos, do mesmo logar, cujos estragos foram avaliados em 7$800 réis.

—Tambem do commissariado de policia veiu parte para juizo contra os irmãos Adelino e João dos Santos, da Cruz dos Morouços, por terem praticado o extraordinario acto de valentia espancando duas pobres mulheres indefezas Flora de Jesus e sua filha Elvira Mendes, residentes em Montes Claros.

—Dará tambem contas á justiça o garotote Manoel Augusto de Paiva, filho de Fernão Augusto de Paiva, fiscal dos impostos, por ter o injustificavel atrevimento de espancar suas tias e até sua propria avô, a quem partiu alguns dentes, sendo preso no acto do conflicto no Becco do Castilho, onde morava.

Garrett—Consta que a Associação da Imprensa promove a realisação d'um congresso nacional d'imprensa jornalistica em Lisboa, no mez de Maio, por occasião das festas em honra d'Almeida Garrett, e a proposito da trasladação dos seus restos mortaes para os Jeronymos.

—Parece que nessa occasião haverá concurso nacional de tiro, exposição de caça e pesca, exposição de floricultura e uma grande festa naval.

—A Sociedade de Geographia tambem realisa uma exposição, sob a protecção de sua magestade el rei. Para isso vae dirigir convites ás bibliothecas e archivos nacionaes para concorrerem ao patriotico certamen.

Instrucção primaria—Parece que o governo terá necessidade de alterar a parte do regulamento que diz respeito aos exames do primeiro e segundo graus de instrucção primaria, porque, sendo impossivel aos alumnos apresentar este anno o certificado do primeiro grau, ficam sujeitos a frequentar mais um anno a escóla primaria para poderem fazer o segundo grau.

Tambem se vê já a necessidade de ainda se não poder exigir este anno interrogatorio sobre as novas disciplinas de agricultura, sciencias naturaes e educação civica, não só por não haver compendios approvados, mas tambem porque os que foram mandados adoptar não contêm a materia toda do programma.

Expropriação de terrenos—Foram publicados os respectivos editaes citando quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito ás propriedades abaixo designadas, sob pena de não o fazendo serem adjudicadas ao estado para a construcção do lanço da estrada districtal n.º 109 do Marco dos Pereiros á estrada real n.º 63:

20 metros quadrados de terreno lavradio da propriedade no logar da Palheira, pertencente a José Wenceslau e mulher.

9 oliveiras da propriedade pertencente ao dr. Joaquim Gaspar de Mattos e esposa, no logar da Palheira.

9m²,50 de terreno lavradio entre os perfis 217 e 218, pertencente a João Caetano e mulher, da Palheira.

Aulas—No proximo dia 16 de vem abrir-se na estação B do caminho de ferro d'esta cidade as aulas para praticantes a factores, telegraphistas e guardas freios da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Boatos politicos—Corriam hontem em Lisboa boatos de crise ministerial, dizendo-se que sairiam os srs. Vargas e Mattoso dos Santos. Parece que o que levaria o sr. Mattoso dos Santos a deixar a pasta da fazenda seria a questão de novos impostos que tem movido acaloradas discussões entre os membros do gabinete.

—Corre com insistencia o boato de que o governo quer mandar a Paris o sr. conselheiro Julio de Vilhena, a tratar d'um grande emprestimo de 70:000 contos para pagar a divida fluctuante com garantia nas alfandegas ultramarinas.

—Continua a segredar-se que nas altas espheras da politica ha pavor por causa da imminencia de uma crise financeira peior do que a de 1891.

—A cotação de 30 % interno está baixa, o que se attribue á conversão da divida interna, que ninguem acredita se faça com vantagens para o jurista nacional.

Estatutos da Universidade—Faz amanhã 594 annos que D. Diniz deu os seus primeiros estatutos á Universidade.

Costumes na Russia—O pão de centeio é o alimento usual do povo russo. 1:500 grammas d'este pão, 25 grammas de sal e uma garrafa de cerveja, são sufficientes para alimentar o homem nos mais rudes trabalhos e o soldado nas marchas mais penosas. Tambem é muito usado pela população rural o caldo de couves temperado com toucinho, ou com azeite nos dias de jejum.

A egreja grega estabelece quatro quaresmas no anno, prohibindo rigorosamente o uso da carne, ovos, leite e manteiga. A primeira quaresma na Russia é antes da Paschoa, e a primeira semana é destinada ás festas e prazeres. Corresponde ao nosso carnaval. A segunda quaresma dura desde o Espirito Santo até ao dia de S. Pedro. A terceira da Virgem Santa dura de 1 a 15 de Agosto. A quarta de S. Filippe dura desde 15 de Novembro a 26 de Dezembro. As quartas e sextas feiras de todas as semanas são dias de jejum. Não ha portanto menos de 200 dias de abstinencia por anno na Russia.

Theatro circo Principe Real—Está contractada a companhia de opera comica dirigida pelo actor José Ricardo para dar quatro espectaculos neste theatro, nos dias 11, 12, 13 e 14 de Março.

Mau cheiro—Exhala pessimo cheiro um cano de esgoto que passa no becco da Amoreira, proximo da Couraça de Lisboa, prejudicando a saude dos habitantes d'aquelle local. Ao sr. vereador do respectivo pelouro, pedimos as providencias que o caso reclama.

Navegação para o Brazil—Volta a fallar-se no estabelecimento de uma carreira de navegação para o Brazil, com navios portuguezes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

La Visione dei Tempi, di Teofilo Braga. Appunti di critica e saggio di traduzione dal portoghese, por Antonio Padula. Napoles, 1903.—No seu extraordinario empenho de tornar conhecido no estrangeiro o nome portuguez, o sr. commendador Antonio Padula que tem sido incansavel em traduzir as obras dos nossos mais brilhantes escriptores, acaba agora de publicar um novo livro, tomando para thema uma das obras do distincto escriptor portuguez o sr. Theophilo Braga, acompanhando-a de uma critica que é um merecidissimo elogio do nosso primeiro homem de lettras.

O livro do sr. Antonio Padula é precedido d'um brilhantissimo prefacio do sr. dr. Theophilo Braga.

Muito agradecemos a gentileza da offerta.

Guerra anglo-boer—Recebemos os fasciculos 26 a 35 d'esta obra sensacional, profusamente illustrada, e publicada pela bibliotheca do *Diario de Noticias*.

Orçamento ordinario da receita e despeza da camara municipal do concelho de Coimbra, relativo ao anno de 1903. Coimbra, Imp. da Universidade 1903.

Conferencia de S. Vicente de Paulo em Coimbra. Relatorio de 1901-1902. Porto, 1903.

Relatorio e contas da Associação das creches de Coimbra. Anno de 1901-1902. Coimbra, Nova Casa Minerva, 1903.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaqu m Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

LIQUIDAÇÃO DE OBJECTOS

33 UMA commoda, uma arca, uma meza de pau preto, duas comodas de mogno, uma estufa muito boa para salla, differentes cadeiras, uma grande quantidade de cobre, bronze, metal amarello, chumbo, estanho, tres bollas de bilhar novas, quatro almofarizes de jaspe, dois de marfim, dois de marmore, um de bronze, cinco machinas de costura quasi novas, louça, cobertas antigas, duas mezas para sala, dez espingardas sendo duas proprias para guardas de quinta, revolveres, uma espada, chales, fazendas de lã, cobertores, lenços de seda.

Largo de S. João, n.º 6, 1.º andar.

O proprietario,

João Favas.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da estrada municipal de Coimbra ao Botão a entroncar no ramal da E. D. n.º 73, de Luso á Pampilhosa—Lanço da Pedra Alva á Pampilhosa

32 FAZ-SE publico que no dia 21 de Fevereiro, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção das obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis n.º 1 e 10,00 adiante do perfil n.º 40.

Tarefa n.º 1

Terraplenagens

Base de licitação ... 405$187 réis
Deposito provisorio . 10$130 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 10 de Fevereiro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,

Antonio Mano Ribeiro.

Venda de propriedades no campo de Pereira

31 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, pouco mais ou menos, na pharmacia do ex.mo sr. Guilherme José da Silveira, na villa de Pereira, vendem-se todas ou parte das propriedades abaixo indicadas e entregam-se a quem mais offerecer, convindo o preço:

Sete e meia aguilhadas de terra no sitio das Lombas.

Duas aguilhadas de terra no sitio das Angostas.

Sete aguilhadas de terra no sitio do Rego d'Agua.

Tres aguilhadas de terra, avantajadas, no sitio das Lombas.

Duas aguilhadas de terra no sitio das Brucherias Curtas.

Tres aguilhadas de terra no sitio d'Alpendurada.

Seis e meia aguilhadas de terra e duas dezenas no sitio dos Quartos.

Trinta e seis aguilhadas, num só rego, no sitio dos Quartos.

Presta os esclarecimentos precisos o cavalheiro acima indicado.

TYPOGRAPHOS

30 ADMITTE-SE um que saiba executar bem e desembaraçadamente os diversos trabalhos commerciaes; e outro que saiba imprimir em *Minervas* e compôr bilhetes. E' trabalho effectivo quando sejam bem comportados. Typographia de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, Lisboa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VENDE-SE

28 **UMA machina para fabricar gazosas, com enchedor e arrolhador para garrafas e siphões.**

Um apparelho para distribuir xarope nas garrafas. Um enchedor de pirolitos com distribuidor de xarope. Um arrolhador para garrafas. E um enchedor que enche quatro garrafas ao mesmo tempo.

2—RUA DIREITA—10

COIMBRA

PHARMACEUTICO

27 PRECISA-SE para ir administrar uma pharmacia estabelecida na cidade da Praia da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, mediante contracto com as condições que serão indicadas em Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 59, 4.º, D.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

26 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

CASA

25 ARRENDA-SE um 1.º andar de uma casa na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES - RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL — THAPSIA — Le Perdriel Reboulleau — PARIS — DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubefacientes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS E TODAS AS PHARMACIAS.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

23 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da estrada municipal de Coimbra ao Botão a entroncar no ramal da E. D. n.º 73, de Luso á Pampilhosa—Lanço da Pedra Alva á Pampilhosa

22 FAZ-SE publico que no dia 21 de Fevereiro, á 1 hora da tarde, na secretaria d'esta direcção das obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 10,00 atraz do 41 e 7,35 adiante do 88.

Tarefa n.º 2

Terraplenagens

Base de licitação ... 485$656 réis
Deposito provisorio . 12$140 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 10 de Fevereiro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,

Antonio Mano Ribeiro.

ENSINO PRIMARIO OFFICIAL

DOUTRINA CHRISTÃ E MORAL para uso dos alumnos nas escólas primarias, em harmonia com o programma official.

POR

Padre José Corrêa Marques Castanheira

Professor da Escóla Normal

Preço 120 réis

Deposito geral na Livraria Academica—Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS AGRICULTORES

18 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

BACELLOS ENXERTADOS E BARBADOS

DOS

Viveiros da Sociedade Agricola Monte-Ruivo

Bacellos enxertados — Fernão Pires do Becco — Bastardo — Grand Noir de la Calmette — Trincadeira.

Barbados — Aramon Rupestris Ganzin, 1.º 1 — Rupestris Monticola.

Pedidos para a praça do Commercio, 11 — Coimbra.

Magnificos moveis antigos

16 VENDEM-SE em leilão no dia 15 de Fevereiro proximo, ao meio dia: boas camas, mesas e contadores de pau preto; um armario de madeira vermelha do Brazil com applicações de pau sancto e metal; cadeiras de couro e um espelho com guarnição de talha dourada; santos de marfim, etc.

Rua do Sá da Bandeira, n.º 5, a Santa Cruz.

VENDA DE PROPRIEDADES

15 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133 — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

13 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. cyclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.
Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.
Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.
Unico depositario em Coimbra do Photo-Velo-Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da estrada municipal de Coimbra ao Botão a entroncar no ramal da E. D. n.º 73 de Luso á Pampilhosa — Lanço da Pedra Alva á Pampilhosa

10 FAZ-SE publico que no dia 21 de Fevereiro, ás 2 horas da tarde, na secretaria d'esta direcção das obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 7m,35 atraz do 89 e 9m,50 adiante do 127.

Tarefa n.º 3

Terraplenagens

Base de licitação ... 432$212 réis
Deposito provisorio . 10$805 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 10 de Fevereiro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

LAMPREIAS

9 POR conta do pescador, vende-as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte, ao Caes.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Telephone 943

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

7 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

BANCO COMMERCIAL DE LISBOA

AGENCIA EM COIMBRA

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

6 ESTÁ a pagamento o dividendo do 2.º semestre do anno que findou, das acções d'este Banco, á razão de 3 1/2 % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

MERCEARIAS

Rua Ferreira Borges, 176

Sortimento completo de generos de primeira qualidade. Especialidade em vinhos finos e licores, bolachas nacionaes e inglezas, conservas portuguezas e estrangeiras.

NOVA HAVANEZA

Alvaro Esteves Castanheira

Rua Ferreira Borges, 202, 209 e 211

Tabacaria, papellaria e artigos de escriptorio. Perfumaria parisiense.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIAE QUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

2 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Ecas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

NUMERO 5:765 — TERÇA FEIRA 17 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A visita do rei de Hespanha

Espera-se em Lisboa na proxima primavera, a visita de sua magestade el-rei D. Affonso XIII.

As relações cordeaes que existem entre Portugal e Hespanha, e a maneira gentil como o sr. D. Carlos foi ha pouco recebido pela côrte e nação hespanhola, pedem que se faça ao augusto hospede uma condigna recepção. Mas nem o rei de Hespanha, nem o seu governo, nem pessoa alguma que conheça este paiz, deverá exigir da nossa parte uma ostentação egual á das grandes nações da Europa, Africa e Asia.

Não o entende porém assim o governo portuguez. Parece que está resolvido a fazer ao rei de Hespanha uma recepção excessivamente grandiosa, o que vae dar ao nosso augusto hospede uma ideia errada da nossa riqueza e do nosso poder.

Estão sendo gastos centenares de contos de réis em transformar e ornamentar sumptuosamente um dos palacios reaes, para receber o rei de Hespanha, e falla-se já numa grande parada que se ha de realisar durante a sua estada em Lisboa, e para a qual, como de costume, serão chamados das provincias numerosos contingentes, a fim de augmentar o effectivo dos corpos da capital.

Esta contradança militar, que sempre se executa por occasião de qualquer parada em Lisboa, traz á lembrança os espectaculos theatraes, em que para se fingir uma força numerosa, se faz successivamente marchar os mesmos soldados d'um para outro lado do proscenio.

O que consta do que se tem feito e se prepara no palacio de Belem, parece um conto das *Mil e uma noutes*. Sem duvida se julgam no reinado de D. João V, em que do Brazil vinham as náus dos quintos carregadas de ouro e pedraria.

Em tudo isto se representa o papel d'aquelles fidalgos pobres, que querem hombrear e disputar primazias com os ricos.

De nada, porém, se quer saber, comtanto que se consiga deslumbrar o publico com brilhantes espectaculos, e que se faça apparentar uma falsa riqueza e uma falsa prosperidade.

Ao mesmo tempo que assim se espalha dinheiro ás mãos cheias, cá estão nas provincias os proprietarios, lavradores, negociantes e artistas, luctando com graves difficuldades, já pelo augmento dos salarios, já pela elevação do preço das subsistencias, já pelas avultadas contribuições directas e indirectas que têem de satisfazer.

Bem sabemos que os emprezarios das festas nos acharão importunos, por os irmos incommodar e distrahir com estes queixumes. Consintam, porém, que d'esta tribuna popular nos queixemos de tanto esbanjamento dos dinheiros da nação, e de tanta falta de bom senso em quem está á frente da administração do estado.

E se as nossas palavras têem pouca auctoridade, venha em nosso auxilio aquelle celebre Antonio Rodrigues Sampaio de 1845, que dizia — «que as nações conhecem-se, *não pelo fausto e poderio que manifestam*, porque toda essa grandeza e luxo, se nos dá ideia de riqueza material de um povo, nunca nos póde mostrar a moral e os costumes dos habitantes do paiz».

Pela nossa parte accrescentaremos, que nas tristissimas circumstancias financeiras em que desgraçadamente se encontra a nação portugueza, o exaggerado luxo que se pretende ostentar em Lisboa, só servirá para illudir e enganar astuciosamente o joven monarcha hespanhol, apparentando alli um bem estar material, que contrasta notavelmente com o atrazo, com o abandono e com a decadencia do resto do paiz.

Se porém o augusto hospede póde ser illudido e enganado, não o será a nação hespanhola, que bem conhece o que ha de real na nossa situação economica, e sabe tambem qual é a nossa deploravel situação politica.

Marinhas portuguezas

E' sabido, que a agua salgada, recolhida em reservatorios e taboleiros convenientemente construidos, passando de uns para outros, e evaporando-se ao ar livre, deposita por crystallisação o sal das cozinhas, ou chloureto de sodio. Dá-se o nome de *marinhas* ou *salinas* a estes reservatorios que as aguas salgadas percorrem, para se evaporarem e deporem o sal.

As principaes marinhas do nosso paiz são as de Lisboa, que existem em ambas as margens do Tejo, até ás alturas de Villa Franca, ao norte, e ao sul até Alcochete; as de Setubal que orlam ambas as margens do Sado, desde a Foz até Alcacer do Sal; as da Figueira, que comprehendem principalmente as de Lavos e Morraceira; as de Aveiro que occupam uma superficie de mais de 75 kilometros nas ilhotas e lezirias que formam os esteiros do Vouga em Aveiro, Ilhavo e Esgueira; e as do Algarve, sendo as mais conhecidas as do Almargem, Tavira, Faro e Villa Nova de Portimão.

Os trabalhos de salinação principiam geralmente em Junho, fazendo-se a principal colheita em Julho e Agosto. A agua recebida directamente do mar produz mais sal que a dos rios e lagos salgados; por isso as marinhas mais proximas da foz dos rios são mais rendosas, porque é maior a salsugem das aguas. E' nas marés vivas de cada mez, que a producção salina é mais abundante, porque vem do oceano maior porção de agua salgada. Está calculado que na foz do Mondego 12:523 metros cubicos de agua pódem produzir 600 moios de sal; e que para produzir esta mesma quantidade, as marinhas de Aveiro precisam de 14:041 metros cubicos de agua, porque esta é de menos salsugem.

Esta industria é uma grande riqueza para Portugal; porque não só abastece com abundancia os mercados nacionaes, mas constitue um ramo de grande exportação para paizes estrangeiros, onde o sal das marinhas portuguezas tem muita aceitação.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

VI

E' tambem accusada a actual reforma de não abranger um conjuncto harmonico de noções geraes, deixando lacunas importantes no quadro dos conhecimentos medios geraes, e de não dar por si vantagem alguma especial para as carreiras publicas: e nesta arguição ha motivos de sobra, se se provarem, para condemnar o actual systema.

Note-se, primeiro que tudo, que a nossa instrucção secundaria labora em grande defeito, o que era sufficiente independentemente d'outro, para fazer com que se mudasse de orientação em todo o paiz, que não fosse Portugal, onde inconscientes e inscientes reformadores apparecem em barda, para destruir o pouco, que se conforma á razão nas instituições patrias, e eivar de erros crassos estas mesmas, usando de todos os meios, ainda d'aquelles que se oppõem ao bom senso e á liberdade de professores e discipulos.

De que servem na vida pratica essas mathematicas, essas sciencias naturaes, esse desenho, de que servem, repetimos, na vida todas essas disciplinas que se professam em os nossos lyceus?

De nada. O estudante sae do lyceu sem saber fazer uma medição, sem saber usar dos instrumentos que estudou, sem saber conhecer e classificar um vegetal, e muito menos conhecer as suas propriedades, sem saber fazer a applicação d'um principio de physica, nada conhecendo praticamente da chimica, bem como da zoologia, da geologia, sem saber levantar a planta d'um terreno, servindo-se do simples traçado geometrico, o que faz por ahi qualquer operario, finalmente o alumno sahe dos lyceus desconhecendo tudo quanto lhe póde ser util e até necessario na vida, e que devia saber quando sahe d'aquelles estabelecimentos.

O ensino nos lyceus deve ser mais pratico. Nos lyceus devem estabelecer-se duas secções, uma theorica ou especulativa, e outra pratica. Muito embora os alumnos profundem mais uma que a outra, segundo as suas aptidões e destino ulterior, é certo que não se póde dispensar a divisão do estudo nessas duas secções, a não ser que se pretenda que os lyceus sejam uma banalidade.

As chamadas escólas industriaes podiam fazer parte dos lyceus, sendo as disciplinas que hoje nellas se ensinam para a secção pratica. Com esta medida haveria economia e aproveitava o ensino.

Os estudos theoricos e praticos, feitos nos lyceus, deviam dar direitos aos alumnos, e entre estes devia existir o de serem preferidos para os cargos publicos remunerados, ou melhor, ninguem poderia aspirar a elles, se não tivesse o curso dos lyceus, ou, pelo menos, a parte d'elle que se julgasse necessaria para o exercicio de certo e determinado cargo.

Se isto se tivesse feito não veriamos por ahi tantas nullidades, vegetando pelas differentes repartições, com detrimento do serviço publico, e prejuiso, ás vezes irreparavel, para os cidadãos que têem negocios dependentes d'essas estancias officiaes.

O JOGO

Todos os actos governativos praticados pelo sr. Hintze Ribeiro vão manifestar-se por fim, na pratica, de uma fórma triste e desairosa, quando não cahem pelo ridiculo logo no começo. Tenha-se em vista o disposto por s. ex.ª para ser cumprido nalgumas partes, a lei de repressão contra o jogo, medida que nunca attingiu, nem attingirá o fim que teve em vista o respectivo legislador.

Essa disposição só tem conseguido, segundo lemos em alguns jornaes, o prejuizo de numerosas localidades, que na época balnear usufruiam do jogo a principal fonte de receita para equilibrar a sua vida economica e financeira, depauperada durante o resto do anno pelas naturaes intemperies das estações.

Essa medida, fundamentalmente... impraticavel, só tem conseguido desviar das praias a sua maior concorrencia, sem que comtudo haja evitado que alli, como em toda a parte, se jogue. Se a banca da batota ou da roleta não é agora estabelecida quasi á porta da rua, estabelece-se num 1.º andar ou noutro sitio recatado. Os *pontos* é que são menos muito menos.

Occorrem-nos estas considerações sabidas e repetidas por toda a gente, visto termos observado que nestes ultimos mezes, como já fizemos notar ha dias, tem cahido sobre esta cidade uma verdadeira praga do Egypto, uma alluvião enorme de batoteiros, que vêem armar á exigua mezada da academia, como quem arma aos tentilhões, a qual com uma ingenuidade nunca vista, vae sempre cahir fatalmente nas apertadas malhas d'aquella rede feiticeira.

D'aqui resulta o *depenamento* incessante dos pobres *pontos*, que debatendo-se diariamente numa crise financeira difficil ou impossivel de resolver, põe em periclitante estado a bolsa de quem lhes fornece a allimentação, do sapateiro, do alfaiate, etc.

A policia, de quando em vez, limita-se a dirigir-lhe ameaças de rusga, o que lhes faz moderar os impetos batoteiraes por alguns dias, em que elles então, para não perderem pitada, estabelecem o jogo nas habitações dos proprios estudantes com uma desfaçatez inaudita.

A este respeito ouvimos contar o seguinte facto: Uma familia residente na alta, e que tem estudantes em casa, teve de empregar toda a sua melhor diplomacia para se ver livre da incommoda visita d'uns batoteiros, que levaram a ousadia a ponto de irem armar uma mesa de roleta nos aposentos d'um dos seus hospedes.

Talvez possamos parecer incoherentes nas ideias apresentadas no principio d'este artigo com as considerações que se lhe seguem, mas tal incoherencia deixa de existir sabendo-se que o ponto culminante onde pretendemos chegar é o de demonstrar que as medidas de repressão ao jogo pelo processo empregado pelo sr. ministro do reino deixam muito a desejar e não produzem os resultados que o mesmo ministro suppõe.

S. THEOTONIO

No dia 18 de Fevereiro de 1162, faz ámanhã 741 annos, falleceu no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, o seu primeiro prior e um dos fundadores d'esta casa religiosa, S. Theotonio.

Nascera S. Theotonio em Ganfei, no Minho, sendo filho de Oveco e de Eugenia, pessoas de grande virtude.

Passou os annos da sua mocidade em Coimbra, em companhia de seu thio o bispo D. Cresconio, e aqui teve por mestre ao arcediago D. Tello, principal fundador do mosteiro de Santa Cruz.

Ordenado presbytero, foi prior da egreja de Santa Maria de Vizeu.

Seguindo a practica muito em uso naquelles tempos, realisou uma viagem a Jerusalem, a fim de visitar os logares santos. Quando voltou foi solicitado por D. Tello, para com elle e com outros varões se associar, a fim de fundarem o mosteiro de Santa Cruz, e ahi viverem canonicamente sob a regra de Santo Agostinho.

Theotonio com muito custo accedeu, porque a visita que fizera a Jerusalem e a vista dos santos logares lhe haviam inspirado uma ardente devoção, que o fazia anhelar por ir alli terminar seus dias.

Fundado o mosteiro, e tractando-se da eleição do prior, cahiu a escolha em Theotonio. Por sua humildade se recusou a consentir nesta distincção; porém apertado com razões e rogos, constrangidamente se resolveu a acceitar tão honroso cargo.

Por este tempo achava-se em Coimbra D. Affonso Henriques, que d'aqui sahia ás grandes emprezas bellicas, com que lançou as bases á monarchia portugueza. E' fama que com o veneravel prior privava muito o nosso monarcha, e que com elle se aconselhava, não sahindo a commettimento algum sem que antes lhe pedisse o seu parecer.

Ao mesmo tempo que no claustro se entregava a uma vida edificativa e exemplar, praticava tambem Theotonio as mais assignaladas virtudes civicas em defeza e augmento da patria.

Varios escriptores lhe commemoram os seus assignalados feitos na conquista da villa de Arronches; e

Camões os immortalisou no seu poema, quando diz no canto VIII, est. XIX:

Um sacerdote vê brandindo a espada
Contra Arronches que toma por vingança
De Leiria, que de antes foi tomada
Por quem de Mafamede enrista a lança;
E' Theotonio, prior...

Ao cabo de uma vida exemplar e virtuosa, falleceu Theotonio a 18 de Fevereiro de 1162, sendo sepultado no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram seus gloriosos restos.

Passado um anno depois do seu fallecimento, se juntaram em Santa Cruz o bispo de Coimbra, D. Miguel, o de Vizeu, D. Osorio, o do Porto, D. Pedro, o de Lamego, D. Mendo, e o primaz de Braga, D. João Peculiar; e com as praticas e solemnidades então usadas o canonisaram e o mandaram venerar como santo. A canonisação foi depois confirmada pelo papa Alexandre II.

Correspondencia de Lisboa

Guerra á instrucção — Acaba de ser ordenado em portaria do ministerio do reino que na bibliotheca publica seja prohibida a leitura, na sala, de livros que não sejam os adoptados nas escólas, a individuos menores de 18 annos.

Além de, para o futuro, todos os frequentadores terem de andar com a certidão de edade no bolso, para provar que estão fóra da prohibição, ha ainda a ponderar isto:

Se a lei é attendivel com respeito a certos livros, é absurda para os que são de estudo para os alumnos dos diversos cursos. Assim, a litteratura nos lyceus demanda o conhecimento de obras raras, como de cancioneiros, chronicas, etc. O governo manda que os alumnos tenham conhecimento d'estas obras, não lhes arranja livros pedagogicos porque se guiem, e agora fecha-lhes a leitura da bibliotheca.

A philosophia não póde ser comperada, com vantajoso estudo pelos estudantes, que procurem instruir-se em Spencer, Conte ou Bacon. Ora em Portugal estes livros custam rios de dinheiro e a bibliotheca era o refugio dos estudantes pobres.

Pois agora não estudam e que vão cavar batatas, já que não têem dinheiro para serem figurões.

O que se apura — Da discussão que hontem terminou do projecto do caminho de ferro da Regoa a Chaves, apurou-se o seguinte, que não deixa de ser curioso conhecer-se para edificação das gentes:

«Que o ministro fez alterações no decreto de 2 d'Agosto de 1902, sem estar auctorisado;

Que, annulladas as 4 propostas dos concorrentes, o ministro exigiu enorme augmento dos depositos, o que afugentou os capitaes já raros, e mandou encurtar o prazo do concurso sem estar auctorisado;

Que depois decretou a ampliação do mesmo prazo;

Que as alterações que o ministro fez, representam um adiamento ao projecto;

Que ha falta dos estudos technicos sobre o caminho de ferro;

Que pela modificação no raio das curvas, determinando o seu abaixamento, póde vir apenas um prejuiso de 500 a 600 contos;

Que com a pressa de favorecer um dado concorrente, nem se especificou se os carris deviam ser de aço ou ferro.»

Vá! Vá! que ainda se podiam apurar coisas peores. Que estas que ahi ficam já não são más de todo!

E não querem que as más linguas digam que isto é um paiz unico.

As joias da corôa — Não sei se já sabem que se liquidou este assumpto. Liquidou é um modo de fallar, porque o assumpto, depois do que se disse, é dos que levam largos annos a liquidar.

O que foi officialmente declarado é que as joias chamadas de D. Miguel foram por ordem do ministro da fazenda entregues á corôa, mediante todas as formalidades, lavrando-se auto com arrolamento e descripção de todos os valores alli existentes, arrolamento feito em triplicado, de que ficou um exemplar no Banco de Portugal, outro no ministerio da fazenda, sendo o terceiro entregue com os proprios valores á administração da Casa Real, que d'elles passou o competente recibo.

Mais se declarou que taes valores estão «inteiros e precipuos na administração da Casa Real, sem que nenhum d'elles houvesse sido ou podesse ser alienado ou distrahido por qualquer fórma.»

Não serei eu que desminta tão formaes e *precipuas* declarações.

Eça de Queiroz — Aqui está um escriptor mais feliz do que a maioria dos seus companheiros nas lettras portuguezas. Ainda ha pouco, póde, dizer-se assim, que morreu e já vae ter monumento na praça publica.

Com effeito começaram já no largo do Quintella os trabalhos para a collocação do monumento, trabalhos que proseguirão com a actividade precisa para que em Maio proximo tenha logar a inauguração.

O monumento, devido ao cinzel consagrado de Teixeira Lopes, é uma obra de arte digna do auctor e da cidade que com ella vae ser enriquecida.

Quanto a Almeida Garrett, Herculano, Camillo e tantos outros, continuam sem as estatuas ou monumentos a que as suas obras, pela influencia que exerceram, lhe dão todo o direito.

Boatos de crise — Como tem estado um tempo lindissimo voltaram os boatos de crise, para entreter os *Magueurs* da arcada. Assim disse-se que o conselho de ministros não approvára algumas das principaes propostas de fazenda que o sr. Mattoso dos Santos tencionava levar ao parlamento, e que por esse motivo elle se retiraria do ministerio, não só elle.

Em S. Carlos, accrescentava-se que tambem deixaria de fazer parte do gabinete o actual ministro das obras publicas, sr. conselheiro Vargas.

Por em quanto não ha tal.

Dizia-se que o ministerio se recomporia, entrando para a pasta da fazenda o sr. Pereira Carrilho, para a dos estrangeiros o sr. José de Azevedo Castello Branco, e para a das obras publicas um engenheiro recem-chegado a Lisboa e que não é membro do parlamento.

Tambem se dizia que, não acceitando o sr. Carrilho a pasta da fazenda passaria para ella o sr. Teixeira de Sousa indo neste caso para a marinha o sr. José de Azevedo.

Tudo isto poderia muito bem ser verdade se não fosse absolutamente destituido de fundamento.

Eis o que tenho de informação segura ácerca do assumpto.

A Universidade — A 15 de Fevereiro de 1309 D. Diniz dá estatutos á Universidade e a transfere para Coimbra, ficando officialmente constituida.

Ha quem diga que a Universidade já se achava em Coimbra em Janeiro de 1307; no entanto a data da bulla de Clemente V é a do dia e anno acima referidos.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Conselheiro Dias Ferreira — Tivemos hontem o prazer da amavel visita do nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, illustre parlamentar e distinctissimo jurisconsulto.

S. ex.ª já regressou á capital.

Templo de Santa Cruz — Muitas e repetidas vezes se tem dito que vae ser restaurado o magnifico templo de Santa Cruz de Coimbra, que a acção do tempo vae dia a dia destruindo, sem que, comtudo se tenha dado principio aos competentes trabalhos. Agora temos a agradavel noticia de que vae ser nomeada uma commissão composta dos srs. bispo conde, Antonio Augusto Gonçalves, Manini, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, e director das obras publicas d'este districto, para proceder á elaboração do respectivo projecto das obras de restauração.

Ha muito que por differentes reclamações são pedidos projectos e obras a que é de conveniencia proceder-se. Oxalá que, ao menos d'esta vez, sendo nomeada tão competente e distincta commissão, nós vejamos em breve proceder a trabalhos de tanta quanto util necessidade.

Instrucção primaria — A junta de parochia da freguezia de Vil de Mattos, do concelho de Coimbra, representou ao governo pedindo a creação de uma escóla do sexo masculino d'aquella freguezia.

A direcção geral de instrucção publica remetteu o processo á 2.ª circumscripção escolar n'esta cidade, para os tramites da lei.

Caminho de ferro de Arganil — Dizem os jornaes de hoje, que a linha ferrea de Arganil vae ser construida pela Companhia real dos caminhos de ferro.

Muito estimaremos que isso se realise brevemente, mas ha muito consta que tal facto só se dará quando a companhia receber a linha de mão beijada. Do que se trata agora é de arranjar garantia de juro para os capitaes dos antigos concessionarios. E fazem muito bem, que a vida são dois dias, e já que não perderam o deposito, como parecia natural, visto não haverem cumprido o contracto... venha de lá essa garantia de juro!

De tempos a tempos surgem noticias varias ácerca do caminho de ferro de Arganil, para entreter o espirito dos habitantes do districto de Coimbra... mas a respeito da construcção da tal linha, nada de novo!

Oxalá que a noticia agora publicada, com relação á companhia real, tenha visos de verdade, e nós vejamos dentro em breve realisado tão reclamado melhoramento, não ficando inutilisadas tantas obras de arte e tanto dinheiro dispendido já na construcção d'essa importante linha.

Fallecimento — Falleceu no domingo, sepultando-se hontem, a sr.ª D. Maria Augusta Castilho, extremosa irmã do nosso prezado amigo sr. general Eduardo Castilho e da sr.ª D. Maria Adelaide Castilho Vieira. Não foram feitos convites para o enterro por expressa recommendação da fallecida.

Ao sr. general Castilho e a toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Ultramar*, de Margão, *A Provincia*, do Porto, *Correspondencia da Figueira*, *Gazeta d'Armamar*, *A Vinha de Torres Vedras*, *A Era Nova*, de Nova Gôa, e *A Voz d'Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos — *Casamentos entre parentes* — *Homenagem de D. Manoel á imprensa* — *Paguem!* — *Mais um flagello da agricultura* — *A abertura do parlamento*, e *A educação da mulher*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Fornecimento de carnes — Pela decisão tomada pela camara municipal de Coimbra referente á adjudicação do fornecimento de carne de vacca e vitella, vê-se que esta collectividade foi de opinião differente da que expendeu o correspondente d'esta cidade para o *Seculo*, quando disse que segundo a *opinião geral* a proposta em melhores condições era a do sr. Francisco Antunes Raposo.

A camara naturalmente quiz imitar na votação, aquelle muito conhecido procurador á junta geral de Vizeu, que manifestou o seu voto numa questão qualquer, dizendo — *que estava de accordo mas votava contra*.

A camara de Coimbra tambem está de accordo, naturalmente, em que a proposta do sr. Raposo é a mais favoravel para os habitantes d'esta cidade, mas *vota contra*, approvando a mais cara.

E como não merece a pena *remar contra a maré*, os habitantes de Coimbra, se se acharem lesados, que reclamem e protestem, como entenderem, perante a camara que os representa, e que os mesmos habitantes *collegialmente* e muito a seu contento elegeram.

Apenas por descargo de consciencia apresentamos, sem o menor commentario, os preços das propostas dos srs. Raposo e Paschoal, e as differenças existentes nas mesmas propostas, e o publico se quizer, que faça os commentarios que o caso lhe suggerir:

Preço egual em ambas as propostas: — vacca de 1.ª classe, alcatra, pojadouro, vazio e lingua, — vacca de 2.ª classe, ganço, chã de fóra, rabadilha, assem, pá e rim, — vitella de 3.ª classe, — dobrada, figado e ossos.

Preço menor na proposta do sr. Paschoal: — vacca de 3.ª classe 210. (Raposo 220).

Preço menor na proposta do sr. Raposo: — vacca de 1.ª classe, lombo, 320 e 420, (Paschoal 380 e 480), — vitella de 1.ª, 360 e 440, (Paschoal 380 e 520), — vitella de 2.ª, 280 e 360, (Paschoal 300 e 400).

O vereador sr. Antonio Nunes Corrêa, não se conformando, em parte, com a doutrina exposta no parecer da commissão, pediu na sessão de quinta feira ultima, propoz se abrisse licitação verbal entre os dois candidatos, o que não foi approvado pela maioria dos seus collegas, ficando assim o povo de Coimbra privado de, durante no mesmo anno, se abastecer de carne de vacca e de vitella por preços resumidos, o que já ha muito não disfructa.

Reunião — No ultimo domingo reuniram, em limitado numero, na sala da Associação dos Artistas, as classes de industriaes e operarios de sapateiro. O seu fim era demonstrar os enormes prejuisos que estão causando nos interesses das suas classes as officinas da Penitenciaria e Misericordia d'esta cidade, um estabelecimento pio, outro do estado, que, não pagando industria, renda de casa, nem outras contribuições, lhes fazem uma concorrencia com que não pódem competir; bem como representar superiormente para que os preços do calçado naquelles estabelecimentos sejam elevados até ao ponto de se estabelecer equidade entre todos.

Como fosse diminuta a concorrencia, talvez por não ser conhecido o fim de que se tratava, ficou incumbido o habil industrial sr. Adolpho Telles, de fazer novos convites ás duas classes, expondo-lhes o assumpto de que tem a tratar, para se discutir em uma nova reunião que ha de realisar-se opportunamente.

Orçamento approvado — Na ultima secção agronomica do conselho superior de agricultura, foi approvado o orçamento do conselho districtal de agricultura de Coimbra.

FOLHETIM

O THEATRO ACADEMICO

(CONTINUAÇÃO)

Mais ao longe com pallida viseira,
Um orador está vociferando;
Não poderei dizer, se alguma asneira,
C'o a bella oração, vae misturando.
As listas, que lhe pejam a algibeira,
Vão pelo ferro larga porta achando;
A fallar incha as velas do pescoço,
Confessa: tive dó do pobre moço.

Fallou, por affectar erudição,
Em Ovidio e Horacio muitas vezes;
Fallou muito em Digesto, Ordenação,
Com que maçava os pobres freguezes.
Disse ter p'ra horas tal vocação,
Que contando apenas trinta mezes,
Já pegava aos rapazes lá da escóla,
Sobre o jogo da pella, e sobre a bola.

E que para provar o que dizia,
Um manifesto no seu gorro andava;
Um vende gente, logo lá corria,
E o fatal cartapacio lhe empurrava.
Um folhetim tambem ávido lia,
Que só elle entendia, e só louvava;
Dizia ser sublime methaphysica,
Sciencia superior á mesma physica.

Debalde, diz, conselho vil, perverso,
Sobre mim descarrega tiros rudos;
Já era orador mesmo no berço,
Antes de ter tão solidos estudos.
Sei o que ha de bom em prosa e verso,
Sei anedoctas mil, ditos agudos;
E estas eleições hei de perdel-as?
Não se cança pelo menos... [illegible]

Amigos, socios meus e companheiros,
A reforma geral foi decretada,
Corramos pois á urna, e os primeiros
Sejamos nós c'o a lista acreditada.
Acabem-se uma vez os ratoneiros,
Na nossa pobre patria malfadada;
Nossas resoluções firmes, maduras,
Sirvam d'exemplo ás gerações futuras.

Mais lá por diante o monstro horrendo
[illegible]
C'um macete de pata feita chá;
Era certo eleitor, que estava ardendo,
Porque um voto seguro lhe faltava;
[illegible]
E eu pensei que se arrasava Troya.

Tambem vi um baixinho entusiasmado,
Que, novo gigante, andava em medicina,
E nos bicos dos pés impertigado,
Fallava á multidão como um granina;
Disse ter um L... (a) despresado,
[illegible]
C'o senhor I... (a) (o nome é d'instrumento),

(a) Este L... aqui posto em reticencias pelo auctor da *Satyra*, era o estudante José Guilhermino da Costa Lyra, que depois veiu a ser juiz de direito.

J. M. C.

No meio do salão, d'Africa adusta,
(Por ser um *Preto* (b) se o outro *Moiro* (c))
Fallavam dois sujeitos, sobre a justa,
[illegible]

Mandam imprimir a força d'outro;
Já se espera valente bofetada,
Mas a coisa acabou em patuscada.

Era já alta noite, inda na urna
Existia grande papelada;
E eu meti-me devagar, porque a nocturna
Eleição assistir era massada.
O voto universal nesta, e diurna
Decidiu a favor de gente honrada,
D'um e d'outro partido; e os esquentados,
Ficaram, creio eu, desapontados.

Coimbra, 3 de Novembro de 1849.

G.

(b) Preto era o estudante Manoel Vaz Preto Geraldes.

J. M. C.

(c) Moiro era o estudante Manoel Pedro Sergio de Faria Azevedo, que posteriormente veio a ser procurador regio em Lisboa, conhecido entre os seus contemporaneos de Coimbra, pelo appellido de *Moiro*.

J. M. C.

Nos mezes de Março e Abril de 1862 ainda no theatro Academico houve uma serie de bons espectaculos mas já então foi para isso necessario que os principaes papeis de algumas das peças ahi representadas fossem desempenhados pelo distincto actor Simões.

Representaram-se nessa época os dramas — *Os homens de ouro*, de Mendes Leal — *Maria de Sousa*, imitação de Bandeira Martins — *A Probidade*, de Cesar de Lacerda, — *Trabalho e honra*, do mesmo auctor — *O 29, ou honra e gloria*, de José Romano.

Representaram-se as comedias — *Eu sou seu filho*. *Metta-se lá com a sua vida* — *Feio do corpo, bonito de alma* e *Isidoro o Vaqueiro*; — e as scenas comicas — *Manuel d'Estalada assistindo á representação da Probidade* — e o *Sebastianista*.

Em Maio do mesmo anno de 1862 voltou a Coimbra o actor Simões mas então para representação do drama o — *Prestidigitador* — e outras peças.

Tornou o actor Simões a vir a Coimbra em Novembro do mesmo anno, representando nesse theatro, por varias vezes no mez de Dezembro a *magica* de grande espectaculo — *Amor e o diabo, ou o reino das joias*.

Assim se começou a alterar a indole do theatro Academico.

No *Conimbricense* de 10 de Dezembro de 1862, publicámos um folhetim, em que o academico José Maria da Cunha Seixas condemnava severa e merecidamente o conselho da *Academia Dramatica*, por ter admittido no seu theatro espectaculos burlescos.

O actor Simões tinha sido chamado para o theatro Academico, a fim de se não deixar supplantar esse theatro pelo novo theatro de D. Luiz, que pouco tempo antes havia começado os seus espectaculos.

(Conclue).

Noticias politicas — Não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero. O facto foi muito commentado, e o ministro da fazenda sr. Mattoso dos Santos mostrava-se deveras encommodado, pois era nesta sessão que tinha de apresentar as suas propostas de fazenda, as taes, que segundo se diz, trazem grande gravame para o publico, não tendo o appoio de alguns dos ministros.

— O sr. ministro da guerra apresenta por estes dias a sua proposta para acquisição de armamento para o exercito. Essa compra importará apenas em 4.000:000$000 réis. No estado de penuria em que se encontra o paiz, é caso para gritar *oh! da guarda!*

— Está em Lisboa o sr. governador civil de Coimbra. Já se tratará de testamento?

Anniversario jornalistico — Entrou no segundo anno da sua existencia O *Jornal*, diario politico, litterario e noticioso, magnificamente redigido que se publica em Lisboa, e que segue a politica progressista.

Ao nosso collega enviamos sinceros parabens pelo seu anniversario.

Suspensão — A camara municipal fez applicar 5 dias de suspensão de exercicio e vencimentos a um fiscal de cantoneiros que indo avisar um contribuinte, para prestar a contribuição braçal em serviço, como o mesmo em tempo declarára, o convidára a mandar para o local do serviço um carro de bois em substituição de um automovel sobre que recahiu o imposto referido.

Jury de phylosophia — O *Diario* deve publicar hoje o jury de philosophia para os exames de candidatos ao magisterio, que será composto da seguinte fórma: presidente, dr. José Ferreira Marnoco e Sousa; vogaes, dr. Alvaro Costa Machado Villela, dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães, Joaquim Antonio Silva Cordeiro, Manoel Borges Grainha, Antonio Joaquim Sá Oliveira e João Rodrigues Ribeiro.

Recenseamento eleitoral — Desde o dia 18 d'este mez até 14 de Março proximo, acha-se em reclamação o recenseamento eleitoral d'este concelho.

Seria bom que todos os cidadãos consultassem esse documento para depois não haver reclamações extemporaneas.

Bilhetes postaes illustrados — A empreza do acreditado estabelecimento das caldas da Amieira, teve a bondade de nos brindar com uma bonita collecção de bilhetes postaes illustrados, representando o estabelecimento balnear, a torre de depositos, fonte e casa da machina, cascata nascente, jardim das thermas e alameda dos eucalyptos.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Imprevidencia — Como no principio da ultima semana tivesse fallecido em Quimbres, freguezia da Lamarosa, uma mulher, Maria de Jesus, sem ter tido a competente assistencia medica, esteve o seu cadaver insepulto uns 5 dias, tendo a policia de alli ir a reclamação do povo e para conservação da boa hygiene, fazer enterrar a fallecida.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O unico meio, de Léon Tolstoi, traducção de J. G. Coimbra, Typ. de Luiz Cardoso. — E' um folheto de vinte e tantas paginas, escripto naquella linguagem cheia de singeleza que tão delicadamente caracterisa o celebre escriptor russo, e em que Tolstoi procura resolver a questão da emancipação do operariado, uma das questões mais palpitantes da actualidade.

Martyres, de Lino d'Assumpção. Coimbra, França Amado, editor. — Como todos os trabalhos do mesmo auctor, *Martyres* é tambem uma obra de profunda investigação, e de fórma litteraria elegantissima, cujo entrecho prende fortemente o leitor no decorrer de scenas em que a fé religiosa se liga com as tyrannias de uma época de lucta.

Grammatica Allemã, por Emil Grüneberg, professor do Lyceu Central de Coimbra. — Acaba de ser publicada a primeira parte d'esta obra, que o auctor destina aos institutos de instrucção secundaria.

Por ella se vê já qual o valor que a grammatica allemã terá depois de concluida, pois a avaliar pela clareza no modo d'ensino e pelo methodo empregado pelo distincto professor sr. Emil Grüneberg, este trabalho virá a preencher uma lacuna importantissima, mormente nesta época em que o estudo das linguas vivas se está revelando como um elemento poderoso de educação scientifica.

Ao seu distinctissimo auctor, o sr. Emil Grüneberg, muito agradecidos pela sua valiosa offerta.

Manual de Sociologia Geral, pelo dr. Emilio Morselli, traducção do italiano pelo dr. Faria de Vasconcellos. Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, editores. — E' um livro interessantissimo em que o auctor trata proficientemente de todos os phenomenos da vida social, explicando-os muito clara e logicamente, e fazendo a critica de todas as theorias mais recentes que se têem formulado na sociologia.

A traducção é muito perfeita, honrando sobremaneira o sr. dr. Faria de Vasconcellos.

Lamentação de Fervilhou. Lisboa, 1903. — Neste livro descrevem-se muitos males de que ha longos tempos soffre este desgraçado paiz. E' muito bem escripto, sendo para lamentar que o esclarecido auctor, apenas se limite a accusar um conhecido homem politico e os seus amigos e parentes, quando, para ser justo, tinha nos partidos rotativos muitas e variadas personalidades, ás quaes cabe enorme responsabilidade, pelo estado decadente a que chegou a nação portugueza e pelos males da nossa patria.

E' editado este livrinho pela considerada livraria editora do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa, e custa apenas 120 réis.

A ultima syndicancia á gerencia da mesa da Misericordia de Arganil. Coimbra, Imp. Academica 1903.

Escóla de praticantes — Reabriu hontem na estação de Coimbra, a escóla de praticantes a factores, telegraphistas e guarda-freios da Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes. Estão matriculados 21 alumnos.

O homem põe... — Hoje de manhã foi encontrada na quinta de Santa Cruz, pelo respectivo guarda, desempenhando uma necessidade inadiavel, um individuo de fóra, que foi autuado, pagando a respectiva multa.

Ora este individuo, partindo do errado principio de que quem paga póde ter liberdade de bufar, invectivou o guarda e pretendia applicar-lhe a sua tosa, pelo que foi preso e remettido á esquadra, devendo ser enviado para juiso.

O homem desculpa-se agora que não conhecia o guarda por não trazer qualquer distinctivo, e acha-se muito contrariado porque tinha urgencia em tirar um passaporte para embarcar no 1.º paquete para o Brazil.

O homem põe... e um guarda dispõe.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AOS AGRICULTORES

36 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

35 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

MONTE-PIO GERAL

33 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Albertina da Silva Ribeiro d'Almeida, viuva, por si e como administradora de seus filhos menores, Albertina, Francisco e Elisa, residentes em Coimbra, como unicos herdeiros á pensão annual de 140$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 7:332 Francisco d'Almeida Ancôr.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretenção.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 11 de Fevereiro de 1903.

O secretario da direcção,

Jayme Cesar Farinha.

LAMPREIAS VIVAS

32 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio — Coimbra.

ENSINO PRIMARIO OFFICIAL

DOUTRINA CHRISTÃ E MORAL para uso dos alumnos nas escólas primarias, em harmonia com o programma official.

POR

Padre José Corrêa Marques Castanheira

Professor da Escóla Normal

Preço 120 réis

Deposito geral na Livraria Academica — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postos e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea*, 178, 1.º, *Lisboa*.

As expedições fazem-se por caixas de 2 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

ARRENDAMENTO

27 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.ºs 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.ºs 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

CONVITE

26 TENDO a mesa da Santa Casa da Misericordia resolvido mandar celebrar, na capella da mesma Santa Casa, exequias solemnes por alma do seu benemerito bemfeitor Antonio Maria Martins Coimbra, no dia 21 do corrente mez, pelas 9 e meia horas da manhã, venho por esta fórma rogar a assistencia a esse acto de todos os parentes e amigos do fallecido.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1903.

O provedor,

Guilherme Alves Moreira.

PHARMACIA

25 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

LIQUIDAÇÃO DE OBJECTOS

24 UMA commoda, uma arca, uma meza de pau preto, duas comodas de mogno, uma estufa muito boa para salla, differentes cadeiras, uma grande quantidade de cobre, bronze, metal amarello, chumbo, estanho, tres bollas de bilhar novas, quatro almofarizes de jaspe, dois de marfim, dois de marmore, um de bronze, cinco machinas de costura quasi novas, louça, cobertas antigas, duas mezas para sala, dez espingardas sendo duas proprias para guardas de quinta, revolveres, uma espada, chales, fazendas de lã, cobertores, lenços de seda.

Largo de S. João, n.º 6, 1.º andar.

O proprietario,

João Favas.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

23 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

21 ANNUNCIA-SE que o pagamento dos dividendos do 2.º semestre de 1902, é na razão de 2$000 réis por acção, e se paga em todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, em minha casa na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1903.

O correspondente — *Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*

LAMPREIAS

20 POR conta do pescador, vende-as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte, ao Caes.

VENDE-SE

19 **UMA machina para fabricar gazosas, com enchedor e arrolhador para garrafas e siphões.**

Um apparelho para distribuir xarope nas garrafas. Um enchedor de pirolitos com distribuidor de xarope. Um arrolhador para garrafas. E um enchedor que enche quatro garrafas ao mesmo tempo.

2 — RUA DIREITA — 10

COIMBRA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

17 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e sêda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BACELLOS ENXERTADOS E BARBADOS

DOS

Viveiros da Sociedade Agricola Monte-Ruivo

Bacellos enxertados — Fernão Pires do Becco — Bastardo — Grand Noir de la Calmette — Trincadeira.

Barbados — Aramon Rupestris Ganzin, 1.º 1 — Rupestris Monticola.

Pedidos para a praça do Commercio, 11 — Coimbra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

14 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

AACHEN — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Fevereiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxenil (França)

11 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

FREIRE-GRAVADOR

Estes atelieres, além de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, bancos, fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. cíclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.

Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.

Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.

Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.

Unico depositario em Coimbra do Photo Velo Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

7 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

PHARMACEUTICO

6 PRECISA-SE para ir administrar uma pharmacia estabelecida na cidade da Praia da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, mediante contracto com as condições que serão indicadas em Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 59, 4.º, D.

CASA

5 ARRENDA-SE um 1.º andar de uma casa na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 152 A 154
LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:764 — SABBADO 21 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

UM PAIZ PERDIDO!

Essa situação politica que ahi se arrasta bem tristemente, estabeleceu como norma de governo, para se conservar, e para se impôr ao paiz, a mais infrene corrupção e cynismo.

São estas as bases em que assenta a norma de proceder do actual ministerio, a fim de se eternisar no poder.

Como vê que ha uma geral descrença, devido aos enganos de que a nação tem sido victima, pelo que não receia a resistencia empregada noutras épocas, trata de corromper e de desmoralisar tudo.

Os homens da actual situação comprehenderam bem a sua época.

Por todos os ministerios se criam commissões largamente estipendiadas, para anichar e accommodar muitos individuos que convem ter contentes e promptos a auxiliar o governo.

Fazem-se reformas unicamente para arranjar novos logares, onde possam ser collocados os deputados, facciosamente ministeriaes, que no parlamento se prompttificam a defender todos os actos do governo, por mais illegaes que sejam.

Lança-se mão do vastissimo e importante ramo de recrutamento, e designadamente da parte relativa á inspecção dos recrutas, como um dos meios mais poderosos de corrupção; pondo na dependencia do governo, suas auctoridades e mandões politicos, não só os mancebos sujeitos ao tributo de sangue, mas seus paes, parentes e amigos, os quaes sabem por larga experiencia, que nada obtêem se não perderem a dignidade de homens livres, e se não prestarem a tudo que lhes fôr ordenado, por mais abjecto e vil que seja.

Para os logares providos por concurso, prefere-se a maior parte das vezes, não os individuos mais honestes e habilitados; mas aquelles que os mandões determinam, por lhe serem mais convenientes para a influencia eleitoral que a todo o custo querem manter.

Não se faz reforma alguma no serviço publico, que não tenha por base o augmento dos nichos, ou o estabelecimento de novos ordenados para gratificar os turibularios e agentes do governo.

As victimas de todo este systema de larga corrupção são os infelizes contribuintes. Elles é que pagam para toda esta desmoralisação inaudita, que ahi está organisada como systema de governo.

E o peior de tudo é a quasi indifferença com que os cidadãos soffrem os maiores sacrificios, não em beneficio do paiz, mas para manter um bando enorme de parasitas que vivem á custa dos individuos que trabalham.

E' por isso que já ouvimos considerar a situação actual, debaixo de certo ponto de vista, muito peior que a dos Cabraes.

Nessa época o systema adoptado era o da violencia e do terror.

Perseguia-se sem cessar a imprensa periodica, prendia-se e deportava-se arbitrariamente; e até o cacete, na mão dos sicarios d'essa época nefasta, era um elemento usado com frequencia para aterrar os cidadãos.

Como porém não ha mal que não tenha uma compensação; a essas violencias, a essas arbitrariedades, a esses despotismos, respondia a grande maioria do paiz com uma opposição tenaz e persistente.

Ninguem duvidava arriscar a vida e a fortuna para resistir a todas essas iniquidades e vexames.

Assim se viam os jornaes da opposição affrontar com toda a audacia as perseguições atrabiliarias das auctoridades administrativas de Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades, que queriam a todo o custo fazer calar a imprensa periodica independente.

Viam-se muitos empregados publicos preferir serem demittidos dos seus cargos, ficando reduzidos á ultima miseria com as suas familias, a submetterem-se ás determinações que os seus chefes lhes queriam impôr.

Via-se por parte dos cidadãos independentes, uma dedicação, uma energia admiravel nas resistencias contra os actos arbitrarios e oppressivos dos mandões d'aquella época.

A' acção despotica da situação politica existente correspondia uma reacção não menos energica do paiz.

E' porque havia crenças vivissimas nas ideias que a opposição proclamava pelos orgãos dos seus chefes no parlamento, e dos seus escriptores no jornalismo.

D'ahi vinha que quando o paiz já não podia mais soffrer, levantava-se como um só homem, e expulsava do poder os ministros facciosos, atrabiliarios e despoticos.

Hoje estabeleceu o governo o systema da mais descarada corrupção, a qual toda é satisfeita com o dinheiro dos contribuintes; e estes, descrentes e duvidando que haja remedio para isso, limitam-se a lamentar o estado aterrador a que chegou a fazenda publica e os abusos enormes na administração; sem que protestem e resistam com a devida energia contra este estado de cousas, a fim de lhe pôr um termo.

Uma nação que vê impassivel tantos abusos, fraudes, delapidações, injustiças e immoralidades, caminha fatalmente para a sua dissolução e para a perda da sua independencia.

DESIQUILIBRIO FINANCEIRO

Se attendermos ás retaliações todos os dias estabelecidas no parlamento entre os dois partidos *rotativos*, devemos suppôr acharem-se os politicos convencidos de terem governado *qual d'elles melhor*. No entretanto — o desiquilibrio entre a nossa exportação e a nossa importação, que ainda em 1892 foi contra nós, de 6 mil contos, foi em 1901 de **29:541 contos!** figurando nesta conta como differença, naquelles dois extremos, só de generos de consumo **5:866 contos!** contra nós.

Se qualquer d'elles tivesse governado peior, onde estariamos nós?

Em 1892 tivemos, no balanço commercial, um saldo a *favor*, entre exportação e importação, de 3 mil contos em generos de consumo.

Dez annos depois, isto é, em 1901, tivemos um saldo *contra*, de 5 mil contos!

E' uma prosperidade *rotativa* bem bonita...

ANTIGUALHAS

Procissão do Senhor dos Passos

Como a irmandade do Senhor dos Passos, d'esta cidade, não é sufficientemente numerosa para fazer uma procissão, costuma tambem tomar parte neste acto religioso a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

Em 1831 diligenciou a irmandade dos Passos, que se encorporassem na mesma procissão os irmãos da Misericordia, officiando nesse sentido á mesa da Santa Casa em data de 9 de Fevereiro.

Para deliberar ácerca d'este pedido reuniu-se o definitorio da Misericordia em 21 do mesmo mez, sob a presidencia do provedor, o dr. Aureliano Pereira Frazão Aguiar.

Ahi foi assentado, que não tendo até essa época havido exemplo de os irmãos da corporação da Misericordia apparecerem em acto publico, com os habitos proprios d'esta irmandade, sem irem debaixo da bandeira da mesma, e precedidos do provedor da casa, se não podia, nem devia alterar este costume; e por isso com bastante magua se não podia conceder a licença que a irmandade do Senhor dos Passos pedira.

Querendo, porém, a junta dar um testimunho publico da estima e apreço que fazia de semelhante officio, e ao mesmo tempo concorrer quanto em si estava para a decencia e solemnidade da procissão do Senhor dos Passos, assentou que se a mesma irmandade quizesse admittir a corporação da Misericordia na procissão, debaixo da sua bandeira, e presidida pelo provedor, com a competente insignia, e dar á mesma corporação da Misericordia aquelle logar que lhe pertence, que é atraz de quaesquer irmandades que na referida procissão fossem, incluindo a do Senhor dos Passos, estava prompta a acompanhar a procissão, tendo primeiro aviso, com a competente participação, da hora a que havia de sair, e a certeza de que no acto da sahida não haveria a mais leve contestação sobre a primazia do logar.

E para que tudo fosse na melhor ordem lembrou a mesma junta, que na procissão só levasse vara o provedor da Misericordia, a par de quem fizesse as vezes do juiz da irmandade dos Passos, não os levando o resto da mesa, tanto da Misericordia, como dos Passos.

Finalmente decidiram, que esta deliberação não serviria de exemplo, nem poderia como tal ser apontada nos annos seguintes.

Todas estas condições propostas pelo definitorio da Misericordia, foram acceites pela irmandade dos Passos, como consta do seu officio datado de 22 de Fevereiro do mesmo anno de 1831.

Viscondessa de Faria e Maia

Conversando ha dias dos singulares primores d'esta nobre dama açoriana, — tive o desgosto pungente de saber do seu fallecimento. No torvelim dos noticiarios portuguezes, escapou-me a leitura da triste occorrencia, a cuja nova me invadiu um profundo sentimento de melancolia. A sr.ª viscondessa de Faria e Maia recebera-me nas suas salas, com agazalho e carinho, que eu jámais poderia esquecer. Deu-me verdadeiros momentos de felicidade o seu trato, tão amavel, tão fidalgo, tão intellectual.

Foi seu filho João Machado, escriptor de raros quilates, quem me apresentou, como seu amigo e como amigo de Anthero de Quental; ouvindo pronunciar o nome do nosso eminente poeta, a sr.ª viscondessa murmurou em voz, embargada de lagrimas:

— Queria-lhe como aos meus filhos; a v. fico-o estimando, como se de ha longos annos nos fallassemos. Disponha de mim.»

E as suas mãos patricias apertaram as minhas effusivamente.

Assim nos conhecemos, assim nos tratámos, emquanto eu estive em Ponta Delgada, — dois mezes em que, á porfia, me obsequiaram clero, nobreza e povo, na penhorante franqueza insulana.

Recordo com ampla saudade esses tempos idos, ao commemorar das virtudes e qualidades da sr.ª viscondessa de Faria e Maia; nunca, *em ninguem*, encontrei uma linha maior de gentileza. Discorria com graça, com encanto. Viajára e lêra, instruindo-se não vulgarmente. Ensinava, sem pretensões. Coadunavam-se as suas altas qualidades intellectuaes, com a nobreza da sua alma, com o sangue illustre que nas veias lhe corria. Destacava-se nella o typo acabado e completo de uma dama aristocratica, de raça. O culto da memoria do marido e o culto dos filhos, de quem tinha orgulho — e com razão, e com justiça, — eram as suas supremas alegrias. Nas netas se revia, adorando-as, *educando-as*.

Morreu! Pobre velhinha! Como eu quizera desfolhar religiosamente no seu tumulo, as petalas mirradas das flôres que ella para mim colheu, na quinta do Botelho, e que guardo, como reliquias, provenientes de uma das mãos, que ainda beijei com o maior respeito!

Genova, 10-2-3.

Joaquim de Araujo.

O BICHO DA SEDA

No notavel livro do sr. Menezes Pimentel, habil agronomo director do estabelecimento official de sericicultura de Mirandella, ultimamente publicado com o titulo *Sericicultura Portugueza*, vem toda a historia conhecida do *Sirgo*.

Neste livro o illustrado e infatigavel funccionario revela-se, a par do já bem conhecido profissional, um historiador de estylo proprio, conciso; resumindo em pequenos periodos, com palavras bem scintillantes, épocas e factos; mostrando numa phrase o conhecimento de longos cyclos e apreciando, no intuito a que se propoz, com precisão e nitidez.

Compendiando o que de melhor se tenha escripto entre nós sobre o assumpto, o sr. Menezes Pimentel expõe o systema até agora seguido na creação e exploração do bicho da seda e os progressos que a observação e o desenvolvimento scientifico, têm ultimamente introduzido para o tratamento e aproveitamento do util insecto.

Muito conviria que da parte pratica d'este notavel trabalho se fizesse em folhetos, por preços minimos, uma larga tiragem ao alcance de todas as pequenas bolsas — e se as camaras municipaes, os syndicatos agricolas, ou os conselhos districtaes de agricultura tomassem essa iniciativa e mesmo fornecessem gratuitamente alguns exemplares ás populações ruraes, prestariam um bom serviço ao paiz.

D'este e outros livros se evidenceia:

Pelo que diz respeito aos proprietarios, que a plantação de amoreiras, escolhendo as variedades preferidas para a producção do *sirgo*, póde dar-lhes, em terrenos seccos, cerca de cem mil réis por anno de rendimento, por hectar, no fim de 5 ou 6 annos — e seguidamente mais, sem prejuiso de culturas arvenses.

Pelo que diz respeito ás populações ruraes, que uma rapariga, entre 14 e 20 annos, póde crear um minimo de 10 grammas de semente, gastando, sem prejuiso d'outros serviços caseiros, cerca de 35 dias, produzindo 20 kilos de casulo, em media; o que lhe rende, o minimo, 10$000 réis.

Ou seja produzindo semente para a estação official, ou entregando o casulo ao Mercado central de productos agricolas, o productor tem, desde já, assegurada a venda do producto — como se póde ver da lei e instrucções de 22 de Novembro de 1901.

C. F.

Correspondencia de Lisboa

Dinheiro e mais dinheiro! — E' ou parece ser o lêma dos nossos governantes. Isto se conclue ainda agora das quatro propostas de fazenda que o respectivo ministro apresentou ao parlamento; senão veja-se.

A primeira proposta diz respeito á annunciada conversão da divida publica interna. D'ella resulta um augmento confessado de encargos, ao qual haverá a addicionar ainda

todo o excesso de despezas provenientes das inscripções que estiverem na posse da fazenda á data da approvação da referida proposta de conversão.

Os portadores dos tres typos de titulos em que está representada a divida interna, não soffrem diminuição alguma nos juros, mas o credor interno terá diante de si, imminente mesmo, a perspectiva de uma sangria aos seus haveres representados nos novos titulos da divida interna.

A segunda proposta é a que na coarcta o governo a exigir 30 % em ouro sobre os direitos fixados na pauta de importação.

Em um imposto consideravel sobre o consumidor, que virá tornar ainda mais difficil as condições de divida em todo o paiz, especialmente ás classes pobres.

A proposta n.º 3 contém a annexação de mais impostos sobre as industrias, profissões e companhias. Como a antecedente, visa só ao aggravamento das condições de vida das classes trabalhadoras.

A quarta proposta é aquella em que o governo fica auctorisado a contractar com as camaras municipaes a cobrança do imposto do real de agua em condições tambem tão onerosas, que difficilmente poderão ser aceites pelas camaras sem grave risco de poder aggravar a situação dos povos.

Nisto se resume toda a sciencia financeira do governo: apanhar mais dinheiro ao contribuinte para encher a bolsa aos afilhados! Mas como o paiz gosta, que se aguente.

Os «dóes» do thesouro—Apreciados os informes que foram exhibidos no parlamento, os debitos do thesouro em 31 de Dezembro montavam a 62:745 contos, não comprehendendo o premio do ouro.

Fazendo a conta a 25 % de agio em 30:616 contos, correspondentes á parte dos debitos em moeda estrangeira, acham-se mais 11:404 contos, prefazendo assim a totalidade declarada dos debitos do thesouro 64:149 contos.

Em dez annos a divida fluctuante attingiu a bella cifra de 46:000 contos, ou seja, em media, 4:600 contos cada anno.

A quasi egual somma monta a importancia da venda de titulos de divida publica interna accrescentada do producto, liquido para o thesouro, das emissões de moeda de prata e nikel e venda de titulos de divida externa.

D'aqui se conclue que a média dos *deficits* tem sido superior a 8:000 contos, com este bello regimen do desperdicio e de bambochata em que nos andamos rindo e divertindo em permanente carnaval.

O que entra e o que sae—Até 14 do corrente mez, importámos este anno mais duzentos contos de réis de mercadorias pela barra de Lisboa, quando se exportou apenas mais 88 contos de réis, tudo isto em comparação com egual periodo de tempo do anno passado.

Quer dizer aggravou-se o desequilibrio economico, que é *para ajudar o que já é velho*.

Não ha duvida que isto vae bonito.

Os famosos commissarios regios—Organisou-se o mappa das receitas e despezas das Bolsas durante o anno findo.

A de Lisboa rendeu 36:838$318 réis, e a do Porto 6:002$125 réis.

A despeza por conta d'essas receitas foi de 19:546$260 réis, sendo 14:340$640 réis para pagar os vencimentos dos famosos commissarios regios, que Deus guarde.

Note-se que estes funccionarios são pagos pelo Estado e não pelas companhias como se dizia.

Famosos commissarios e famosos quatorze contos de réis, que nos gastaes, eu vos saudo!

Ephemeride militar—Passa hoje o anniversario da segunda batalha dos guararapes no Brazil, ganha pelos portuguezes sob o commando de Francisco Barreto de Menezes, aos hollandezes commandados pelo general Segismundo Vaz Scopp.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

O subdito inglez mr. Spilsbury fez uma proposta á Companhia das Docas, promptificando-se a completar as obras do porto de Leixões, construindo docas, armazens, etc., contanto que o governo lhe conceda que a companhia que elle formar, explore o porto durante 20 annos, no fim dos quaes, tomará posse o estado, nada tendo a pagar, e ficando com todos os melhoramentos feitos. Ficou encarregado de examinar a proposta o sr. dr. Laranjeira.

—A Associação de classe dos empregados do Commercio requereu á camara municipal pedindo-lhe que seja feita uma postura, prohibindo a abertura dos estabelecimentos ao domingo. A camara recebeu uma commissão que para esse fim a procurou, e prometteu prestar toda a attenção ao assumpto. Mas poderá ella fazer o que lhe pedem?

—Vae brevemente ser inaugurada uma linha electrica para S. Roque da Lameira. Já se fez a experiencia official, que correu perfeitamente bem. Talvez na terça ou quarta feira, comece a tracção electrica a substituir a tracção animal.

—Vae fundar-se no Porto uma nova aggremiação: é a *Associação de classe dos negociantes de mercearia*. Reuniram para este fim ante-hontem cerca de 60 negociantes, na séde do Club Fluvial Portuense, e resolveram levar por deante a sua tentativa. Já ha 50 socios inscriptos, tendo sido elaborados os estatutos pelo sr. dr. Roberto Alves, distincto causidico portuense.

Um dos novos inscriptos, o sr. Antonio Luiz da Fonseca, aproveitou a comparencia de tantos negociantes, para fallar violentamente contra as novas propostas de fazenda, terminando por dizer ser indispensavel um protesto energico de toda a classe commercial, para evitar que essas propostas sejam approvadas.

Tanto a Associação Commercial, como o Centro Commercial e a Associação Commercial dos Logistas, todos estão dispostos a reclamar contra as novas propostas de fazenda.

Porto, 21 de Fevereiro de 1903.

A. P. A.

COMMUNICADO

CARNES VERDES

Como ha coisas que por escandalosas não devem passar sem protesto, jámais quando se trata de interesse publico, venho sr. redactor, pedir-lhe espaço no seu illustrado *Conimbricense*, para a publicação das seguintes considerações:

Causou impressão geral e desagradavel no publico a resolução da camara em entregar ao actual arrematante, sr. Paschoal, o fornecimento de carnes verdes, por mais um anno, sendo a sua proposta evidentemente a mais cara, dando logar a commentarios que, sem serem acreditaveis, não deixam por isso de depreciar a dignidade e o bom nome *d'alguem*.

A muitos se affigura impossivel que a camara, que tanto se esforça pelo recto e independente, fosse acceitar a proposta mais cara, o que além de ser um contrasenso, era por demais prejudicial ao publico que representam, e querem á proposta mais baixa. Mas é preciso ler nas entre linhas, porque havendo patronatos é preciso saber illudir, e foi o que se procurou fazer.

Os preços da proposta Raposo, eram muito inferiores á proposta Paschoal, attingindo em algumas qualidades de carne 80 réis em kilo, a menos! Mas a camara, com olho de Lynce, com o seu espirito sagaz, e com o seu acrisolado amor por uma administração pura como o crystal, isenta de maleficios ou patronatos; olhando só ao *interesse* publico, descobre que as differenças a menos de 20, 40, 60 e 80 réis, nas carnes de 1.ª e 2.ª qualidades, não compensavam os unicos 10 réis a mais na carne de 3.ª classe, a carne dos pobresinhos que o arrematante impingiu nos contrapezos das carnes de 1.ª e 2.ª, ao preço que varia de 300 a 480 réis o kilo!

E para chegar a isto, que é unico, nomeou a camara uma commissão especial, que baseou os seus calculos sobre as diversas carnes produzidas por um boi, achando num consumo de 80 e tantos contos uma differença approximada de 100$000 réis, como se todos os bois fossem eguaes e não variasse a maior ou menor quantidade de uma ou outra qualidade de carne, segundo o boi é maior ou menor, mais gordo ou mais magro; e ainda como se toda a carne de 3.ª fosse vendida como tal. Mas admittindo mesmo que não existiam taes contigencias, que anullam por completo os calculos da alludida commissão, era justo ou é toleravel que mediante uma differença a menos de 10 réis, apenas numa classe, se sujeitem as outras classes a differenças que vão de 20 a 80 réis a mais?

Tem a camara nota exacta, no tal consumo de 80 e tantos contos, de qual o contingente preenchido pelas diversas classes de carne?

Ora isto não é serio nem é bonito. Os senhores camaristas não ignoram o que se passa com o fornecimento das carnes, mas como são naturalmente bem servidos, pouco lhes importa o resto. D'ahi o dizer-se que os patronatos, que os proprios factos parecem demonstrar, e a confirmal-o está ainda a declaração do voto do vereador Corrêa, impugnando a proposta Paschoal, por impôr condições, facto que não é permittido nas clausulas d'arrematação. Mas apezar das melhores condições da proposta Raposo, e da manifesta nullidade da proposta Paschoal, o escandalo consummou-se!

E não querem que se diga que ha protecção desmedida!

Porque é ainda que a camara não accedeu á licitação verbal? Não estava nisso a defeza do interesse publico?

Não, certamente, porque isso podia ser a ruina de qualquer dos licitantes, segundo a opinião d'um conspicuo vereador, em plena sessão, opinião que quanto a nós representa os interesses dos arrematantes do publico.

O assumpto presta-se a mais largas considerações, mas o que fica basta para glorificar a camara, cuja independencia e altruismo acaba de ser posta em evidencia.

Desculpe, sr. redactor, esta impertinencia d'um seu

Assignante.

EXPEDIENTE

O proximo numero do *Conimbricense* será publicado na quarta feira.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 300—Dito amarello 360—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 540—Dito branco graudo 600—Dito rajado 470—Dito frade 580—Centeio 380—Cevada 280—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 450—Favas 460—Tremoço (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 18 de Fevereiro—Trigo branco 680—Dito tremez 680—Dito mouro 680—Milho branco 410—Dito amarello 390—Feijão branco 600—Dito mocho 720—Dito rajado 500—Dito frade 640—Grão de bico 550—Fava 480—Centeio 500—Cevada 360—Aveia 320—Chicharo 360—Tremoços (20 litros) 550—Batata 280—Castanhas secca 1$000—Gallinhas de 320 a 400—Frangos de 140 a 220—Patos 400—Ovos (o cento) 1$040.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 20. Libras, 1$130—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 675.

Porto, dia 20. Libras 1$120—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 673.

Coimbra, dia 21. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Caminho de ferro de Arganil—Está fechado o accordo entre a Companhia Real dos Caminhos de Ferro e a Companhia dos caminhos de Ferro do Mondego, para a construcção da linha de Coimbra a Arganil.

A' cidade e districto de Coimbra as nossas sinceras felicitações, por se achar finalmente, em via de realisação um melhoramento ha tantos annos sollicitado, e deveras importantissimo, attento o desenvolvimento e ampliação que mais tarde terá de ser dada necessariamente a essa linha.

—Foi mandado apresentar á commissão de avaliação dos trabalhos para completar o caminho de ferro de Coimbra a Arganil, o conductor de obras publicas sr. José Maximo.

Pela Universidade—Acham-se em Guimarães os dois valentes causidicos e distinctos ornamentos da nossa Universidade, srs. drs. Avelino Cesar Callisto e Affonso Costa. Estão tomando parte no segundo julgamento do supposto assassino de Francisco Agra, representando o primeiro a accusação particular e o segundo a defeza do accusado, o que já aconteceu no 1.º julgamento.

Desastre—Deu entrada na casa de saude dos srs. drs. Cruz Amante e Rosette, onde se encontra em tratamento, o picador sr. João Frazão, porque indo a guiar um carro em direcção a Barcouço, foi cuspido da almofada e colhido por uma das rodas, ficando em máu estado.

FOLHETIM

O THEATRO ACADEMICO (a)

(CONCLUSÃO)

A origem do theatro Academico foi só para nelle representarem os estudantes; mas decorridos annos esse theatro começou a ter uma applicação diversa.

Principiaram a ser alli admittidos actores alheios á classe academica, e por fim entraram nelle companhias inteiras.

E' verdade que ao theatro Academico vieram representar actores distinctos como Rosa, Tasso, Simões, Rossi, Ristori, Emilia das Neves, Volpini, Soller, e outros actores e actrizes de elevado merecimento; mas d'ahi se seguiu o admittir-se a representar no theatro Academico, a par de companhias de valor artistico, outras ridiculas, como os *Zuavos*.

De tudo isto foi resultando que os estudantes se iam affastando da scena; e o theatro Academico deixou de ter o destino para o qual o governo havia concedido á academia de Coimbra o uso do collegio de S. Paulo.

Por fim viu-se os estudantes a limitar-se unicamente a representarem no seu theatro verdadeiras palhaçadas annuaes.

Em 1850 fez Francisco Palha a sua celebre *Fabia*, a qual foi applaudidissima e muitas vezes repetida.

D'ahi se seguiram ridiculas parodias d'essa peça, com o fim de se representarem as revistas dos quintanistas de direito.

A esses vergonhosos espectaculos, em que algumas vezes foram insultados e ridicularisados até os lentes da Universidade, estava por ultimo reduzido o theatro Academico.

Além d'esses espectaculos, o theatro Academico e o Club annexo, em regra só serviam para ahi se reunir a academia em assembleias tumultuosas, verdadeiras orgias.

A' porta da Universidade estava assim organisado um elemento de graves desordens e de revolta contra todo o principio da auctoridade.

Ahi se reuniam para tumultuosamente reclamarem feriados, perdões d'acto, e tudo quanto fosse promover a cabula.

Chegou a insubordinação e a desordem a ponto de em Abril de 1864, na rua Larga, hoje do Infante D. Augusto, depois de grandes arruaças no theatro, lançarem, defronte do mesmo theatro, o fogo a um boneco, cheio de palha, representando o ministro do reino e presidente do conselho, duque de Loulé.

Repetidas vezes, ao sairem das aulas da Universidade reuniam-se os estudantes no theatro Academico, para resolverem tudo quanto o seu genio exaltado lhes pedia.

D'ahi vinham as aggressões ao governador civil Caetano de Seixas, ao governador civil José Pereira, commandante militar Vasco Guedes, aos reitores da Universidade, aos professores e ás auctoridades que lhes não satisfaziam os caprichos e a indole revoltosa.

Quem diria aos estudantes, que no anno de 1839 com tanto trabalho e tanta dedicação fundaram o theatro Academico, e que nelle pessoalmente representaram de um modo tão distincto, que o resultado das suas inexcediveis fadigas havia de ser este.

Quem diria ao governo, que concedeu á Academia Dramatica o uso do collegio de S. Paulo, para o seu theatro, que d'essa concessão havia de resultar um fóco de desordem e de insubordinação; deixando o theatro Academico de ter o fim para que exclusivamente fôra creado?

Além d'isso, quando o theatro Academico se organisou em 1839 não havia caminhos de ferro, e portanto quasi todos os estudantes só sahiam de Coimbra nas ferias grandes.

D'ahi resultava que nas pequenas ferias se entretinham os estudantes a representar no seu theatro e a assistir aos espectaculos que nelle se davam.

Agora, porém, com o caminho de ferro e a grande facilidade de communicações para toda a parte, logo que haja um ou dois dias de feriado, os estudantes ausentam-se de Coimbra, pelo que não ha academicos para representarem no seu theatro.

De mais, quando o theatro Academico se fundou, eram os proprios estudantes que faziam os papeis de dama, e alguns ahi representaram de um modo muito distincto.

Actualmente já isso se não tolerava, pela facilidade que ha de virem actores e actrizes a esta cidade.

Segue-se que já agora se não organisava uma companhia regular de actores academicos, ficando o theatro reduzido ás recitas dos quintanistas de direito.

O theatro Academico havia chegado moral e materialmente a um estado de ruina.

Os camarotes e outras partes do edificio não tinham segurança alguma; e no caso de um sinistro os espectadores corriam o risco de ficarem mortos no theatro.

Quando houve o medonho desastre do theatro Baquet, do Porto, o governador civil de Coimbra mandou proceder a uma inspecção no theatro Academico, e os peritos condemnaram este theatro.

Foi, por isso, fechado.

Alguns estudantes empenharam-se com o ministro das obras publicas, sr. Emygdio Navarro, para mandar reconstruir o theatro, ao qual elle accedeu para lhes ser agradavel, e ordenou a demolição do theatro e que se procedesse á sua reconstrucção.

O plano das obras era gigantesco, exigindo uma despeza enorme, e bem longe da deploravel situação financeira do paiz; pelo que os trabalhos ficaram já ha annos suspensos, e tudo indica que tarde ou nunca se reconstruirá o theatro Academico.

J. MARTINS DE CARVALHO.

(a) A presente noticia historica do theatro Academico, faz parte, como dissemos quando a principiámos a reproduzir, d'uma interessantissima monographia escripta pelo saudoso fundador do *Conimbricense*, acerca dos theatros em Coimbra desde o seculo XVI.

Satisfazendo ao pedido que nos foi feito, vamos publicar a parte restante, para não ficar reproduzida incompletamente essa curiosa monographia.

(Nota da redacção).

Boatos e noticias—Prestou juramento nas mãos do sr. ministro da justiça, o bacharel sr. José Miranda, director da Penitenciaria de Coimbra. Em virtude do estado grave em que se encontra o ministerio, o juramento foi um acto de meditada prudencia; não vá haver depois contestação á legalidade das disposições contidas no testamento do defuncto! Comtudo subsiste o que dissemos; tomou posse só para ter direito ao vencimento, e continuará a exercer o cargo de administrador, não só para aquietar os animos alarmados das hostes progressistas, mas tambem por não ter sido possivel chegar-se a um accordo com os patronos dos pretendentes a este logar.

—A Associação Commercial de Lisboa manifestou-se unanimemente contra as propostas do sr. ministro da fazenda, e designadamente contra a medida exigindo o pagamento em ouro de 30 % de direitos de importação, o que representa um gravame enorme para os contribuintes e para todas as classes consumidoras. Eguaes protestos se fazem no Porto, por parte da Associação Commercial e Centro Commercial.

—Corre ha dois dias insistentemente nesta cidade, que os srs. governador civil e administrador do concelho, foram a Lisboa reiterar ao sr. presidente do conselho, o antigo pedido da transferencia d'um considerado chefe d'uma importante repartição d'este districto.

Não nos causa espanto a noticia. Mas pelo facto de algumas vezes haverem conseguido que se praticassem as mais flagrantes injustiças contra os que não se sujeitaram a imposições e actos que deslustram sempre quem os pratica, não se segue que alcancem a satisfação de mais esta vingança.

A apostar em como o não transferem *assim á primeira?*

—Diz o nosso collega *A Folha*, que os homens mais cotados da politica nos differentes centros da provincia, começam já a debandar para o isolamento das suas patrioticas opiniões, quando não debandam para o tumulo sob a impressão do desengano soffrido, como ainda ha pouco tempo succedeu em Coimbra a um dos vultos mais proeminentes e venerandos do partido do sr. José Luciano.

—Parece não haver a menor duvida de que deixarão o ministerio os srs. Mattoso dos Santos e Vargas, entrando os srs. Carrilho, barão de Paçô Vieira e Wenceslau de Lima.

Transcripções—Os nossos estimados collegas o *Tempo* de Lisboa, *A Provincia* do Porto, *A União* de Angra do Heroismo, e *A Voz de Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Objectos preciosos da egreja de Santa Cruz*, *O Theatro Academico*,—*A colligação*,—*Uma sentença judicial*, e *A educação da mulher*, fineza que muito lhes agradecemos.

Tambem o nosso collega *Vida Nova*, de Vianna do Castello, se dignou dar o seu logar de honra ao nosso ultimo artigo—*A visita do rei de Hespanha*, favor que agradecemos—embora não citasse o jornal d'onde foi feita a transcripção, devido sem duvida a um descuido facil de dar-se.

Anniversario—Passou na ultima quinta feira o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do Collegio Mondego, uma das casas de instrucção mais bem instituidas de Coimbra. Houve muitas manifestações de regosijo e sympathia feitas ao sr. Diamantino pelos seus alumnos e amigos.

As nossas cordeaes felicitações.

Associação dos Artistas de Coimbra—A direcção d'esta importante collectividade resolveu applicar a dois socios a pena comminada no art. 35.º dos seus estatutos—suspensão por 6 mezes dos respectivos direitos—por manifestarem o firme proposito de prejudicar a associação.

Tambem deliberou proceder collectiva e criminalmente, a expensas dos membros da mesma direcção, contra os dois socios, que no cemiterio, por occasião do funeral d'um consocio, a injuriaram gravemente.

Pela academia—Nos dias 20, 21 e 22 de Março projecta a direcção da Associação Academica realisar uma nova festa. Para esse fim ficam quatro dos seus directores em Coimbra, durante as festas do carnaval.

—Os estudantes legitimistas que frequentam a Universidade, reunem-se no dia 28 do corrente a convite do academico sr. Motta Brandão.

Venda de terrenos—Na ultima quinta feira foram vendidos em hasta publica 12 lotes de terrenos para edificações na rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz. A praça correu bastante acalorada, regulando o preço de cada metro quadrado entre 405 e 805 réis.

Os referidos lotes tinham a superficie de 6:632 metros e renderam a quantia de 3:419$620 réis.

Foram adquiridos pelos srs. dr. José Antunes Vaz Serra, José Antonio Dias Pereira (4 lotes), Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, Cesar Augusto da Rocha Freitas (3 lotes), D. Amelia da Silva Pinto, Maria d'Assumpção Amil e dr. João Rodrigues Donato.

Incendio—Na ultima quarta feira á noute manifestou-se incendio em uma casa de Valle de Figueiras, habitada por Domingos Rodrigues e José das Pombas, e familias.

O fogo tomou grande incremento pela falta de soccorros, visto ter logar a grande distancia da cidade, sendo totaes os prejuisos.

O Rodrigues, além de outros haveres, soffreu a perda de uma junta de bezerros; e o Pombas, a de um carneiro e umas 13 gallinhas.

Jornal militar—Consta que o sr. ministro da guerra vae fundar um jornal militar official, suspendendo todos os subsidios que recebem os diversos jornaes militares, actualmente existentes.

Diz-se que este projecto leva dois *sobscriptos*:—ao mesmo tempo que se protegem amigos, prejudicam-se ou castigam-se emprezas de jornaes militares, cujos redactores se não tenham mostrado affeiçoados á politica do actual governo.

Instituto de Coimbra—Hoje pelas 8 horas da noute deve reunir-se a assembléa geral d'esta sociedade, para eleição de socios e dos corpos gerentes. Não se realisando, por falta de numero, fica transferida a sessão para o dia 26 á mesma hora.

«Archivo do Ex-libris portuguezes»—Devem ser distribuidos na semana proxima os fasciculos 12 e 13 d'esta revista, dirigida pelo distincto escripto e poeta, o nosso amigo sr. Joaquim d'Araujo.

Com o fasciculo 13, saem a lume o frontispicio e indice do primeiro tomo, e se inicia a publicação do segundo.

Gratificações!!—Quando ha 8 dias noticiámos que se tinham apresentado na repartição de fazenda d'este districto dois empregados da direcção geral dos proprios nacionaes, e que venciam 25$000 réis de ordenado e 60$000 réis de gratificação mensal cada um, houve quem pozesse em duvida essa noticia, tão extraordinaria e fóra do vulgar era a gratificação designada.

O *Seculo* de hontem confirma plenamente a nossa noticia, pois diz haverem sido mandados para Coimbra os referidos empregados a fim de activarem a cobrança dos fóros dos conventos supprimidos, vencendo cada um *além do seu ordenado*, a gratificação mensal de 60$000 réis.

Apenas 85$000 réis mensaes cada um... e ainda a dizer-se por ahi, (o que nós não acreditamos), que esses protegidos da sorte, só se têem occupado, por em quanto, em serviços particulares que trouxeram de Evora!...

Regimento de infanteria 23—Por terem sido dados promptos da instrucção, foi concedida licença a perto de 300 recrutas d'este regimento.

Cavallos reproductores—Dizem-nos que o deposito de reproductores existente na antiga coudelaria nacional do norte, junto da Escóla Nacional d'Agricultura, vae ser augmentado com mais 16 cavallos para o serviço de todo o norte do Mondego.

Missa—Foi hoje resada na egreja de S. Bartholomeu uma missa de suffragio por alma da sr.ª D. Maria Augusta Castilho, ha dias fallecida. Ao acto funebre assistiram seus estremos irmãos os srs. general Eduardo Castilho e D. Maria Adelaide Castilho Vieira, e muitas familias das suas relações.

Curso livre na Universidade—Deve ser publicado hoje no *Diario do Governo* o programma do curso integral de antiguidades áricas, que como em tempo dissémos, vae ser regido na Universidade pelo nosso amigo e patricio, sr. Guilherme de Vasconcellos Abreu, bacharel em mathematica e professor do Curso Superior de Lettras.

O curso é livre e sem dependencia de matricula, e neste anno lectivo será de 30 lições, duas por semana (aos sabbados e segundas feiras), das 2 e meia ás 4 da tarde, e serão da sub-secção *a)* da Parte I. A primeira lição realisar-se-ha no dia 28 do corrente.

A bem da hygiene—Pelo sr. subdelegado de saude foram mandados enterrar uma porção de massa, bolacha e bacalhau em máu estado, encontrados no estabelecimento do ex-commerciante sr. Elias Filippe Pereira. Este senhor achando-se insolvivel entregou a chave da loja, por commum accordo, aos seus credores, que vão liquidar amigavelmente todo o activo correspondente talvez a 1:000$000 réis, sendo o passivo de mais de 4, como aqui já noticiámos.

Sermões de quaresma—Os sermões ou conferencias que é de uso realisarem-se todos os domingos quaresmaes na Sé Cathedral, são este anno feitos pelo conego sr. Dias Andrade.

Receituario—Durante o mez de Janeiro ultimo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade 941 receitas para doentes pobres, sendo 262 repetidas, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados em Cellas, collegio de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia total de réis 778$790.

Envenenamentos—Continuam a manifestar-se alguns casos de entoxicação produzida pelo uso do queijo fresco. Agora foram atacadas quatro pessoas da familia do fiscal dos impostos, sr. Alberto Couto, tendo estado em perigo de vida uma filha d'este senhor.

Parece que o envenenamento é produzido pelo oxydo de cobre, por não haver a necessaria limpeza ao empregarem-se utensilios de metal na manipulação dos queijos.

Seja como fôr, é da mais alta conveniencia que se providenceie com a urgencia que tão grave caso reclama.

Anniversario jornalistico—Entrou no 9.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *A Resistencia*.

Por esse motivo enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações.

Festa da Cinza e Via sacra—Na proxima quarta feira, 25, pelas 8 horas da manhã, na egreja do Carmo da Veneravel Ordem Terceira, ha de realisar-se a festa da Cinza, constando de missa cantada e distribuição da Cinza.

Em todas as sextas feiras de quaresma, de tarde, se farão os exercicios piedosos da *Via sacra* e suffragios pelos irmãos fallecidos da Veneravel Ordem Terceira.

A favor dos tuberculosos?—O sr. ministro da fazenda fez um brinde á Assistencia dos tuberculosos, em uma das suas propostas apresentadas ao parlamento esta semana.

Emquanto tributa as *sanguesugas* importadas em 200 réis o *milheiro*, tributa cada *cabeça* de gado vaccum em 7$500 réis!

S. ex.ª entende assim que o que nós carecemos para debelar a terrivel doença, não é de bifes altos e de boa carne, mas sim d'esses milheiros mais de sanguesugas!

Creação de escóla—Foi publicado o decreto, creando uma escóla primaria, para o sexo feminino, em Podentes, concelho de Penella.

Par do reino—Tomou assento na camara dos pares o sr. dr. Pedro Augusto Ferrão, como successor de seu pae o antigo par do reino e ministro de estado honorario, o conselheiro Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão.

Suffragios—Realisaram-se hoje na capella da Misericordia, solemnes exequias suffragando a alma do extincto bemfeitor d'essa casa de caridade, sr. Antonio Maria Martins Coimbra, que ultimamente lhe havia legado perto de 80 contos de réis em predios, papeis de credito e dinheiro, como opportunamente aqui noticiámos.

Compareceu o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa, membros da mesa e parte da respectiva irmandade, bem como representantes de outras instituições contempladas, pessoas de familia e outros herdeiros.

Fallecimento—Falleceu hontem o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro José Ramos Nogueira, illustrado e muito distincto juiz da Relação de Lisboa.

Foi juiz na comarca de Taboa, nas 3.ª e 4.ª varas civeis de Lisboa, e nas relações dos Açores e Lisboa. Durante o ministerio presidido pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira, exerceu o logar de governador civil de Villa Real.

O cadaver do illustre extincto deve chegar a Coimbra ámanhã de manhã, seguindo para Goes, conjunctamente com o cadaver de seu filho José Ramos Nogueira, fallecido em Coimbra em 1896, sendo alli recolhidos em jazigo de familia.

Enviamos sentidos pezames a toda a familia enluctada.

Carnaval—Nos tres dias de carnaval realisar-se-hão *soirées* dansantes e outros divertimentos nas seguintes sociedades:—Grupo Musical José Mauricio, Centro Instructivo Commercio e Industria, Atheneu Commercial e Grupo da Escola Dramatica Affonso Taveira.

Gymnasio de Coimbra—O espectaculo infantil a que ha dias nos referimos, realisa-se ámanhã pelas 8 ½ horas da noite. Eis o engraçado programma:

Festa artistica da Companhia Infantil, gymnastica, comica, acrobatica, musical, etc., sob a direcção do insigne artista D. Henrique de La Roche.—Espectaculo unico com a assistencia de Suas Altezas...—*Primeira parte.* 1.º *Symphonia*, pela banda de liliputianos. 2.º *Argolas*, pelos artistas inglezes de fama universal, Nine e Elevem. 3.º *Tiro ás espheras*, pelo eximio atirador da Borda d'Agua John Gasevi. 4.º *Trapesio*, por Miss Mary, 1.º premio de belleza no concurso de Roma. 5.º *Intermedio comico*, pelos graciosos e inimitaveis clowns Sar e Bar.—*Segunda parte.* 1.º *Symphonia*, pela banda. 2.º *Bicycleta*, montada em alta escóla por Albrecht, discipulo do conhecido *sportman* Mourasa. 3.º *Equilibrios em arame*, estylo novo, pela celebre equilibrista Augustina Aragon. 4.º *Malagueñas*, numero de sensação por andaluzes conimbricenses. 5.º *Philosopho «asinus»*, apresentado em alta escóla pelo professor de equitação Topin. 6.º *Intermedio comico*, pelos apreciados clowns Mento e Ros. 7.º *Exercicios athleticos*, offerecidos a J. A. pelo seu rival A. Mendez.—Sarce, o infatigavel *Faz tudo*, pessoal do circo, etc.

Agradecemos a gentileza do convite.

A' GOTTAS CONCEN DAS de FERRO BRAVAIS
É o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre.
Não enegrece os dentes.
Dá em pouco tempo:
Saude, Vigor, Força Belleza
Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

APRENDIZ

30 COM pratica, ou meio official de encadernador, precisa-se permanente ou temporariamente, que dê boas referencias.

Carta a Elyzeu Egydio—Thomar.

29 SUB ARRENDA SE até ao S. Miguel a casa n.º 8 da Ladeira do Seminario. Tracta-se na rua Venancio Rodrigues, quinta de Santa Cruz, quarto predio á direita descendo da rua de Thomar.

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

28 ANNUNCIA SE que o pagamento dos dividendos do 2.º semestre de 1902, é na razão de 2$000 réis por acção, e se paga em todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, em minha casa na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1903.

O correspondente—*Basilio Augusto Xavier d'Andrade.*

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PHARMACEUTICO

25 PRECISA-SE para ir administrar uma pharmacia estabelecida na cidade da Praia da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, mediante contracto com as condições que serão indicadas em Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 59, 4.º, D.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

23 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ANNUNCIO

22 PELO presente se annuncia que pretendendo Rosa de Jesus Oliveira que se averbe a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez a obrigação predial de 5 % n.º 76:071 que lhe pertenceu como unica herdeira de sua fallecida irmã Maria da Encarnação Oliveira, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador de mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidas.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

20 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo nos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo às escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

17 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas,** para encher colchões.

VENDE-SE

16 **UMA machina para fabricar gazosas, com enchedor e arrolhador para garrafas e siphões.**

Um apparelho para distribuir xarope nas garrafas. Um enchedor de pirolitos com distribuidor de xarope. Um arrolhador para garrafas. E um enchedor que enche quatro garrafas ao mesmo tempo.

2 — RUA DIREITA — 10

COIMBRA

LAMPREIAS

15 POR conta do pescador, vende-as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte, ao Caes.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL

THAPSIA

PARIS

DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

13 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

LAMPREIAS VIVAS

11 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem-as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

MONTE-PIO GERAL

10 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Albertina da Silva Ribeiro d'Almeida, viuva, por si e como administradora de seus filhos menores, Albertina, Francisco e Elisa, residentes em Coimbra, como unicos herdeiros á pensão annual de 140$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 7:332 Francisco d'Almeida Ancôr.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretenção.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 11 de Fevereiro de 1903.

O secretario da direcção,

Jayme Cesar Farinha.

OS MAIORES ATELIERS DE GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — OFFICINA — LYTOGRAPHIA — FERRAGENS E CUTILARIA — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravuras, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, [illegible], photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, [illegible], cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 963

CASA

8 ARRENDA-SE um 1.º andar de uma casa na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62.

AOS AGRICULTORES

7 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

PHARMACIA

5 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. ciclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.

Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.

Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.

Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.

Unico depositario em Coimbra do Photo Velo Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:765 — QUARTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ADMINISTRAÇÃO PUBLICA

Os serviços publicos estão neste paiz pessimamente regulados.

Ao mesmo tempo que o governo desbarata o dinheiro dos contribuintes, sem conta, peso, nem medida, quando se trata de gratificar e favorecer os amigos e compadres; e em quanto se dão excessivos ordenados e abusivas gratificações a muitos d'aquelles que menos trabalham; ha classes injustamente desprezadas e que são victimas da pessima fórma como se acha a administração do estado.

Por muitas vezes nos temos queixado da miseria em que vivem os professores de instrucção primaria, os distribuidores telegrapho-postaes, e tantas outras classes tão uteis ao paiz, e comtudo tão abandonadas.

Em quanto o governo assim procede para com estas classes, tem as mãos largas e é escandalosamente relaxado para os altos empregados, para os seus turibularios, para todos aquelles de quem precisa para se sustentar no poder.

A economia estupida e barbara, e a exigencia de um serviço quasi impossivel, só estão reservadas para os servidores do estado mais uteis, mais trabalhadores e mais dignos de contemplação.

Para o governo só valem os mandões politicos, os pares e deputados servis que o apoiam, os grandes figurões do orçamento, os altos potentados, e em geral todos os individuos de quem receia.

Consentem-se nas secretarias, quer em Lisboa quer nas provincias, abusos enormes; tolera-se que muitos empregados recebam o ordenado sem ir fazer serviço ás suas repartições; permitte-se que muitos dos que vão a essas repartições ahi estejam, nas poucas horas que nellas se demoram, fingindo que trabalham, sem na realidade, nada ou quasi nada fazerem; e ao mesmo tempo descarrega-se todo o rigor naquelles empregados, que a par de um ordenado ridiculo e até indecente, têem de prestar de dia, e muitos de noite, um serviço quasi impossivel ás forças d'um homem!

Do actual governo é escusado esperar reforma alguma justa, equitativa e economica nas condições exigidas pelo bom senso.

A primeira obrigação que tinha qualquer situação politica que substituisse a actual, era fazer um rigoroso inquerito a todas as repartições publicas; inteirar-se dos esbanjamentos que em muitas d'ellas se têem praticado; tratar sem contemplações do castigo dos criminosos; promover as indispensaveis economias, cortando pelas grandes comedelas do orçamento; e ao mesmo tempo ser justo com tantos empregados que têem sobre si um trabalho enorme e em extremo desegual, e a quem se não dá o que absolutamente é indispensavel para poderem viver.

Vasto campo se offerecia a um governo, que quizesse fazer as reformas devidas, sendo economico e egualmente justo.

Infelizmente tarde virá um governo nessas condições!

DUAS PENSÕES

Não é costume nosso fazer indicações, no tocante a sobrecarregar o contribuinte com um maior pezo do que aquelle que sobre elle incide quasi diariamente; nem d'este jornal sahiram nunca, em primeira mão, alvitres tendentes a espremer cada vez mais a bolsa do contribuinte. Mas quando esses alvitres são de outros, quando estão na tela da discussão, não nos furtamos a apresentar as nossas opiniões. E neste caso somos tanto mais imparciaes, quanto em tempo se attribuiu a uma nossa rectificação ao *Primeiro de Janeiro* o proposito de embargar a resolução do parlamento, no tocante a uma proposta que d'elle impendia e impende, no intuito de ser soccorrida pelo estado a filha de Innocencio Francisco da Silva. O velho bibliographo, que prestou indiscutiveis serviços á litteratura patria, tem na miseria, ou quasi, uma filha bem amada. Importa-nos pouco o *resto*: é indispensavel, por honra de nós todos, que seja soccorrida a desditosa senhora, a filha de um homem que nos enalteceu com o seu trabalho de luctador incansavel, dotando as lettras nacionaes, com um monumento imperecivel.

Com esta pensão, entrou na tela do debate a que foi proposta para a corajosa senhora do grande africanista Antonio Maria Cardoso, sua companheira inseparavel nas expedições atravez de continentes desconhecidos, tão honradoras da patria e da civilisação.

Os serviços de Antonio Maria Cardoso fallam bem alto para que os esqueçamos. Dos nossos exploradores, alguns tão bem recompensados, foi elle um dos que mais alto ergueram a gloria portugueza. Nos registros officiaes os seus feitos figuram como os de um benemerito da patria. Morreu na brecha, victima do dever que se impoz, e tendo, durante annos, sacrificado *tudo* ao cumprimento d'esse dever. O seu nome fulge em nossos annaes, com um esplendor inapagavel, o que torna tanto maior uma divida em aberto, que temos, com quem lh'o herdou, a par com uma pobreza digna de toda a protecção.

Sobre as duas pensões ha, ou houve, parecer favoravel de uma das nossas duas casas legislativas. As quantias fixadas são modestas, como convém a um paiz, cujos recursos não comportam *mãos largas*. Não será acto de justiça interferir em favor de duas desgraçadas damas desprotegidas, numa terra em que a torto e a direito se votam rendas e prebendas, com o mais insignificante pretexto?

Não tomamos *iniciativa* para estes casos especiaes; mas desde que outros a tomam, temos o direito absoluto de applaudir o que nos parece bom, e de refugar o que se nos simelha digno de reprovação. E' d'esse direito que usamos escrevendo estas linhas.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

VII

O ensino secundario deve habilitar os seus alumnos para certos logares publicos, como são os dos empregados das secretarias das camaras municipaes, administrações dos concelhos, repartições de fazenda, juntas de parochia, solicitadores forenses, etc.

Seria similhante medida incentivo para serem frequentados os lyceus, o desenvolvimento intellectual dos cidadãos seria maior e o derramamento da instrucção tambem seria mais extenso e intenso.

Todos lucravam com isto: os estudiosos, porque tinham no futuro uma carreira productiva, que os poria a coberto das necessidades, o estado porque teria empregados mais aptos e habilitados; os que tivessem negocios nas differentes repartições, quem d'elles melhor tratasse, e com mais conhecimento de causa e urbanidade; e finalmente a nação teria cidadãos mais illustrados e morigerados, comprehendendo claramente os seus direitos e deveres.

Mas isto, infelizmente, não se realisa hoje, porque essa maldita corruptora que para ahi vagueia e se chama politica, se oppõe, por ver que impossivel lhe seria empolgar todos os logares de empregos publicos, grandes e pequenos, para remunerar os serviços eleitoraes. Sequiosa e insaciavel, está sempre de alcateia para apanhar os logares vagos, não esperando sequer pela morte dos que os servem!

O ensino da instrucção secundaria não é proveitoso, considerado no resultado que era de esperar, nem util para os alumnos, quer na vida intellectual, quer nos usos da vida material.

Sahem dos lyceus os estudantes sem conhecimentos sufficientes, pouco menos do que ignorantes dos objectos das disciplinas que frequentaram: e esses poucos conhecimentos de nada lhes servem, quando, terminado o curso, entram no realismo da vida.

A orientação d'esta provincia do ensino é má: é necessario abandonal-a. Os lyceus exigem nova organisação: é indispensavel destruir o que existe, e sobre os seus escombros fundar nova instituição que satisfaça ao fim que se deve ter em vista.

E' urgente que nos estabelecimentos d'esta ordem se criem duas secções, pelo menos — uma classica e theorica, a outra artistica e pratica: é indispensavel que os lyceus habilitem alumnos para os cursos superiores, mas tambem para as artes e profissões, e ainda para certos logares publicos, como dissémos.

Os programmas actuaes devem ser postos de parte e substituidos por outros, formando no seu todo um conjuncto harmonico, accommodados á instrucção que se pretenda dar aos alumnos. E' necessario, em ultima analyse, adaptar esses programmas á preparação para os differentes cursos superiores ou especiaes. Além d'isto tambem é preciso ter em vista que não se deve exigir a mesma somma de conhecimentos para todos os alumnos; mas cumpre estabelecer tantas classes, quantas as diversas repartições do labutar intellectual ou material a que posteriormente se dediquem. Não se deve exigir, por exemplo, tão vasto e accurado conhecimento da mathematica elementar ao que se propõe estudar theologia ou direito, como é necessario exigir ao que se prepara para o estudo das sciencias exactas, e nem ainda tão desenvolvido conhecimento ao que se prepara para ser simples conductor d'obras, como ao antecedente.

HISTORIA POLITICA

Os dois interessantes documentos originaes que em seguida publicamos, fazem parte da nossa valiosa collecção de autographos.

A commissão central revolucionaria de Lisboa, a quem foram presentes todas as informações que lhe deu o cidadão Antonio Faustino dos Santos Crespo, commissionado para esse fim pela commissão revolucionaria de Coimbra, auctorisa esta a promover, quanto em si couber, o triumpho dos principios democraticos, empregando todos os meios conducentes para o mesmo fim. A commissão central revolucionaria de Lisboa confia no zelo da commissão revolucionaria de Coimbra, e espera do seu patriotismo que não poupará esforços para fazer triumphar a causa das liberdades publicas e da emancipação dos povos.

Lisboa, 22 de Setembro de 1848.

José Estevão de Magalhães.

Antonio d'Oliveira Marreca.

Antonio Rodrigues Sampaio. (a)

Ill.mos srs. (b) — Tenho a honra de lhe remetter a inclusa do centro; e assim tenho terminada a minha commissão de que fui encarregado, agradecendo a vv. ss.as tanta confiança, que em mim depositaram.

Eu lisonjeio-me de ter sabido corresponder ao mesmo fim.

Vae junta uma cartinha do general Marinho e algumas explicações: quanto ao toque do 1.º e 2.º grau, elle não está certo, e tendo o remettido a alguns B.·. P.·. antigos, de nenhum d'elles pude obter os esclarecimentos precisos, nem as insignias.

Não sei quando volto a essa cidade; mas no entanto eu me offereço para quanto fôr prestavel. Creio que teremos novidade ou movimento breve aqui, e devemos secundar logo que d'isso tenhamos conhecimento. Assim se decidiu. Eu vou á minha patria — mesmo por arranjos particulares de familia — e se no entanto houver alguma cousa como espero, ahi hei de vir a campo como um soldado *não bisonho*.

Acredita-se desde hontem que o governo recebera parte telegraphica de que Ametler entrára na Catalunha; porém a respeito do reino visinho nada adianta; — e só de Messina e de Veneza!!

Gastei mais 7$200 réis na minha commissão, creio não haverá duvida em ser d'elles embolsado, para isso vou escrever ao meu amigo sr. Porphirio. — De vv. ss.as — Am.º att.º cr.º obrg.mo — Lisboa, 26 de Setembro — *A. F. Santos Crespo.*

(a) As tres assignaturas são originaes. A carta é escripta por Antonio Rodrigues Sampaio.

(b) Carta e assignatura são da propria letra de Santos Crespo.

PROPOSTAS DE FAZENDA

No decurso da fatal e immutavel rotação calendariana passou o grutesco carnaval, quadra aborrecida, em que o governo d'este paiz se mascarou tambem para apresentar em côrtes as suas quatro irritantes propostas de fazenda que, sendo postas em execução, nem a pelle deixam ao pobre contribuinte.

A 1.ª d'essas propostas trata da conversão da divida interna, ou seja o mesmo que resar o *de profundis* á enorme papelada dos credores do estado que, depois de grandes e successivas depreciações que ha de continuar soffrendo, terminará por não ter valor algum real.

A 2.ª refere-se ás novas pautas das alfandegas, perfeita rêde d'arrastar, cujo pagamento de direitos alfandegarios se exije que seja feito com 30 % em ouro, isto é, 30, 40 ou mesmo 50 % lançados sobre os generos de primeira necessidade, que o consumidor terá de pagar sem hesitações, porque é sobre elle, sobre elle só, que recahem os mais pesados impostos. Bacalhau, assucar, arroz, chá, café e mesmo o trigo que haja de importar-se, todos estes generos, na sua maior parte indispensaveis á alimentação publica, já bastante caros para os magros recursos das classes menos abastadas, vão depois ficar *pela hora da morte*, segundo diz a suggestiva e impressionante phrase popular.

A 3.ª determina que toda a contribuição industrial seja cobrada por meio de licença, esplendido meio para acabar de vez com o pequeno commercio e menores industrias, que não possam sujeitar-se ao pagamento adiantado exigido pela respectiva ta-

bella, que ha de ser um primoroso *specimen* da grande arte de esfolar. Nem o desgraçado operario, sujeito á contribuição industrial, poderá trabalhar sem primeiro ir munido da competente licença exigida pelo fisco, a qual deve solicitar e pagar nas repartições de fazenda e recebedorias dos respectivos concelhos.

A 4.ª e ultima monstruosidade, é aquella pela qual se pretende expoliar os municipios da sua melhor fonte de receita — o rendimento dos impostos indirectos. Isto é: não basta a centralisação que soffreram, a tutela a que estão sujeitas as camaras municipaes, como qualquer perdulario incorrigivel; quer-se tambem agora, sob uma fórma mais ou menos *bem bordada*, mas de onde se traduz o puro e genuino machiavilismo, usurpar-lhes o dinheiro dos seus cofres.

E aqui está muito em resumo a nova serie de extorsões que em breves dias nos vão ser impostas para auxiliar as grandes bambochatas governativas, medidas essas contra as quaes já começam protestando as associações commerciaes de Lisboa e Porto, que por certo se não encontrarão isoladas nessa justa e patriotica orientação. Cremos que não só todas as suas congeneres, mas ainda as classes associativas em geral, lhes farão franca e leal companhia, apesar das ameaças do sr. Hintze.

O paiz tem o direito de protestar contra as propostas de novos impostos lançados directa ou indirectamente sobre o povo, que não póde e não deve pagar mais.

E é isso bem necessario por estarmos chegados a um apuro egual áquelle em que lord Broughan descreveu em tempos os tributos na Inglaterra: — «Pagâ«mos tributo por tudo quanto «nos entra pela bôcca, nos cobre «a pelle e pisâmos com os pés— «tributo por tudo quanto é agra«davel á vista, ao ouvido, ao ol«fato, ao gosto, ao tacto—tri«buto por tudo quanto anda na «terra e no mar, ou vegeta de«baixo da terra—tributo por to«dos os objectos exoticos e na«cionaes — e tributo pelo maior «valor que lhes dá a industria «humana!»

Os pobres do "Conimbricense"

D'um respeitavel cavalheiro, natural de Penacova, residente no Rio de Janeiro, e que annualmente e sempre occultando o seu nome, auxilia generosamente a pobreza de Coimbra por intermedio do *Conimbricense*, de que é ha longos annos assignante, recebemos a quantia de 15$000 réis, sendo 3$980 réis para pagamento da sua assignatura e 11$020 réis para os pobres recommendados por este jornal.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Maria de Nossa Senhora, velha e entrevada, na rua Nova, 520.

Joaquina de Jesus Coelho, viuva e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.

Anna Bernardina, pobre e entrevada, no terreiro do Mendonça, 500.

Maria Prudencia, muito pobre, na rua do Almoxarife, 500.

Antonia da Conceição, pobre e doente, na rua da Mathematica, 500.

Theresa de Jesus, cega e muito pobre, na rua Nova, 500.

Adelaide de Jesus, vivendo com 3 filhos menores e sem meios de subsistencia, em Mont'arroio, 500.

Maria Rosa dos Santos, doente e aleijada, na rua Direita, 500.

José Maria d'Oliveira, pobre, doente e impossibilitado de trabalhar pelo seu officio, na Couraça dos Apostolos, 500.

Anna de Jesus, velha e pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.

Maria Augusta, muito pobre, no terreiro do Mendonça, 500.

Maria da Conceição Benedicta, cega e muito pobre, no largo do Romal, 500.

Maria da Conceição, muito pobre e com 3 filhos menores, no becco da Boa-União, 500.

Theresa Rita, velha, doente e muito pobre, no becco do Forno, 500.

Emilia Ramos, muito pobre e com 3 filhos menores, no becco da Boa-União, 500.

Joaquina da Conceição, viuva e muito pobre, na rua das Solas, 500.

Maria da Conceição, muito pobre, no becco das Canivetas, 500.

Maria Pereira, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife, 500.

Fortunata de Jesus, muito pobre, na rua das Solas, 500.

Emilia Candida Machado, viuva e muito pobre, com 6 filhos menores, na rua das Rás, 500.

Maria José Carvalho, muito pobre, atraz de S. Bartholomeu, 500.

Rosa da Conceição, muito pobre e doente, na rua das Solas, 500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao generoso bemfeitor o seu acto de caridade.

AS ARVORES

Aos corregedores incumbia mandarem plantar arvores de fructo, e fazer nellas enxertos; e aos vereadores fazerem crear os pinhaes nos montes e baldios defendendo-as de fórma que se podessem bem crear; e não sendo a terra apta para pinhaes, fazerem plantar nella outras arvores que melhor as dessem.

Os senhores das terras das margens do Tejo, eram obrigados a pôr nellas as arvores de certa qualidade.

Se alguem cortasse arvore de fructo, tinha pena de açoutes, de degredo, e pagava o tresdobro da estimação ao dono; e era este caso de querella. Aquelle que pozesse fogo a arvores de fructo, pães, vinhas, olivaes, novidades, colmeas, coutadas de mattos, soveraes, arvoredos e pascigas, pagava pelos seus bens o damno e era degredado dois annos para Africa, com baraço e pregão pela villa, sendo peão; e sendo escudeiro, era degredado por dois annos para Africa, com pregão na audiencia, e pagava o damno a seu dono.

Quem cortava as arvores que produzem baunilha no Brazil, incorria na pena pecuniaria e de prisão.

Nas capitanias de Pernambuco e do Rio de Janeiro, não se podiam cortar as arvores de mangues, antes de serem descascadas.

As madeiras creadas no Brazil e transportadas para este reino em navios portuguezes, não pagavam direitos de entrada e sahida; e as que eram creadas neste reino, e no mesmo transportadas de uma para outra parte, tambem não pagavam direitos de entrada e sahida.

Os tanoeiros não podiam receber madeiras, sem ficarem assentadas na mesa do Paço da Madeira.

O pau brazil não se podia embarcar para fóra do reino, e era este caso de devassa.

Segundo o alvará de 30 de Agosto de 1757 ninguem podia crear sabugueiros nas demarcações do Douro, e cinco leguas de distancia d'ellas.

Pela lei de 20 de Fevereiro de 1752 ordenou el-rei D. José a plantação das amoreiras, e concedeu isempções e privilegios a este respeito.

Correspondencia de Lisboa

Tudo tuberculoso—E' o que vae succeder d'aqui a pouco se vingarem as propostas que vem concorrer para o encarecimento dos generos de primeira necessidade. Mas lá teremos a Assistencia para curar a todos.

O presidente do conselho apresentou á camara dos deputados uma proposta fixando o subsidio com que cada camara municipal terá de contribuir para a Assistencia nacional aos tuberculosos.

A tabella de distribuição é a seguinte:

Lisboa, 6:400$000 réis; Porto, 3:000$000; Concelhos de 1.ª ordem, 300$000; 150$000 réis para concelhos de 2.ª ordem, com mais 50$000 réis para concelhos da mesma ordem, mas com menos de 15:000 habitantes.

As camaras municipaes queixam-se de que não têem dinheiro para os tuberculosos, e as que *mais se queixam* são as que pelo projecto terão de pagar apenas 50$000 réis.

Essas serão as mais felizes. As outras que se aguentem como quizerem. Quanto mais tuberculosos houver mais terão que fazer os medicos da Assistencia.

Valha-os Deus e que os não lambam os gatos.

Oh! a hygiene!—Esta não é das peores. O engenheiro director das obras publicas da respectiva zona foi ha dias a Odivellas visitar o edificio em que se pretende installar o sanatorio D. Luiz I, a fim de determinar as obras precisas para poder ser entregue á direcção geral do ultramar, o que terá logar por estes dias mais proximos.

Ao pé d'um asylo de creanças, como é o instituto D. Affonso, constitue isto um verdadeiro disparate. Estabelecer um sanatorio para tratamento do impaludismo e outras doenças africanas ou asiaticas, junto de um collegio, é a ultima palavra da asneira.

Por mais cuidados que haja será sempre um fóco de infecção.

Ou a tal coisa da hygiene é uma santa laracha para illudir incautos?

Linha ferrea de Arganil—Parece que vae, emfim, ser satisfeita a justa aspiração dos povos d'esse districto. Isto, se mais uma vez não mentirem as affirmações dos politicos.

Sob a presidencia do conselheiro Alfredo Pereira reuniu no Banco Lisboa & Açores o conselho fiscal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, assistindo um representante da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

Tratou-se do accordo a realisar com esta companhia a fim de tomar conta da exploração da linha logo que ella esteja concluida. Diz-se que o respectivo contracto será assignado brevemente.

Será bom, porém, não queimar o fogo antes de ver cumprida a nova promessa.

Porque isto de a gente se fiar na Virgem N. S. da Politica, não dá quasi nunca bom resultado.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Carnaval — Terminou felizmente, sem deixar saudades. Sensaboria assim nunca se havia presenceado nas ruas de Coimbra.

Limitaram-se os foliões a um tiroteio de tremoços e *cocottes* de cal e areia, parecendo ás vezes que os batalhadores as arremessavam, mais com o sentido aggressivo do que com o intuito de distracção e brincadeira inoffensiva!

Observámos tambem que na maior parte dos pseudo-mascaras se achava synthetisada e bem concretisada a figura proeminente da Miseria, occultando-se sob a mascara para pedir uma esmola. Raro era aquelle que depois de ter esgotado todo o reportorio da sua estopante insipidez, não terminava pedindo *um vintemzinho para o pobre mascara.*

Este assumpto dava excellente margem para bordar sobre elle bastantes considerações, a respeito do estado decadente da nossa sociedade e acerca da ignorancia e miseria dos povos; mas como não é aqui o logar proprio ficará para outra occasião.

Terminou pois o carnaval de 1903. Naturalmente vae refazer-se, recompôr-se das avarias soffridas, para no proximo anno nos apparecer ainda mais semsaborão, mais sujo e mais miseravel.

Sua alma, sua palma!

Instituto — Está convocada nova assembléa geral do Instituto de Coimbra para o proximo dia 28, visto que na ultima convocação não compareceu numero legal de socios para poder funccionar.

Recordação historica — No dia 19 do corrente completaram-se 56 annos, desde que em egual dia do mez de Fevereiro de 1847, foram presos em Coimbra 28 individuos pertencentes ao partido popular d'esta cidade, sendo enviados para a cadeia do Limoeiro em Lisboa, indo d'aqui para a Figueira acompanhados por 200 praças de infanteria 4, e embarcando em Buarcos a bordo do vapor de guerra *Terceira*.

Já não existe nenhum d'esses 28 presos. Os dois ultimos fallecidos foram o dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de mathematica, e Joaquim Martins de Carvalho, saudoso fundador do *Conimbricense*.

Tambem já não existe um só dos numerosos presos que durante o governo de D. Miguel foram de Coimbra para as prisões de Almeida. José Alves de Carvalho, bedel de philosophia, foi o ultimo que deixou de existir.

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

A Gil Vicente se deve a creação do theatro portuguez.

Com a representação dos seus autos e comedias desde 1502, nos paços de el rei D. Manoel e de seu filho D. João III, fez entre nós crear o gosto pela arte dramatica.

Tambem ao illustre filho de Coimbra, o dr. Francisco de Sá de Miranda, se devem as duas comedias — *Os Vilhalpandos* — e — *Os estrangeiros*.

Se estas comedias não foram representadas em Coimbra, pelo menos d'ellas se fez nesta cidade uma edição na typographia de Antonio de Mariz, sendo a primeira comedia impressa em 1560 e a segunda em 1561.

D'estas edições rarissimas existem exemplares no gabinete reservado da bibliotheca da Universidade, com a notavel circumstancia de estarem riscadas muitas palavras e até periodos inteiros, pela inquisição.

O *Seneca Portuguez*, dr. Francisco de Sá de Miranda, nasceu em Coimbra no dia 27 de Outubro de 1495, e falleceu na sua quinta da Tapada, proximo de Ponte do Lima, em 15 de Março de 1558.

Em honra d'este nosso patricio poz a camara municipal de Coimbra, satisfazendo a um requerimento da Associação Liberal, o nome de *Sá de Miranda*, á rua de S. João, no bairro alto.

Ao dr. Antonio Ferreira, lente da Universidade, tambem a arte dramatica muito deve. Bastava para o immortalisar a sua tragedia — *D. Ignez de Castro.*

Esta tragedia foi representada em Coimbra, provavelmente ainda em vida do seu auctor, o qual falleceu em 1569.

Da sua representação nesta cidade, dá testemunho o titulo com que foi impressa:

Tragedia muy sentida e elegante de dona Ignez de Castro, a qual foi representada na cidade de Coimbra. Agora novamente acrescentada. Impressa com licença por Manoel de Lyra, 1587.

E' provavel que tambem em Coimbra fossem representadas as duas comedias de *Bristo*, e *Cioso*, feitas pelo mesmo dr. Antonio Ferreira, quando aqui frequentava os estudos.

Em quanto á comedia *Bristo* parece depreender-se que foi representada nesta cidade, em vista do que o auctor diz na dedicatoria que d'ella faz ao principe D. João, filho de D. João III.

«Nascer esta comedia para serviço de V. A. foy para mim tamanho milagre, que [illegible] tam mancebo, feitas por só seu desenfadamento em certos dias de ferias, e ainda esses furtados ao estudo, quem crerá, que como cousa pera isso de dias ordenada, e de Author grave composto, *fosse por seu serviço nesta Universidade recebida, e publicada, onde pouco antes se virão outras*, que a todas as dos antigos ou levam, ou não dam vantagem.

Salvo-me na força que me foy feita nos bons juizos de homens de muitas letras, que consentiram nella, á que o meu foy necessario obedecer, que tambem escusam estoutro ousadia de a offerecer a V. A., a que peço que a receba por sua, pois por *esta Universidade, com igual consentimento de todos, lhe foi offerecida, e por ter em seu serviço merecer ser bem julgada.*»

Desenvolvido assim o amor pelo theatro, tornou-se costume dar representações para commemorar algum acontecimento notavel, ou em que se incluiam as recitas dos soberanos. E o que aconteceu em 1550, depois que a esta cidade chegou el rei D. João III.

Tinha este monarcha fundado em 1547, ao principio da rua da Sophia, nos collegios de S. Miguel e Todos os Santos, que haviam pertencido aos conegos regrantes de Santa Cruz, o Collegio das Artes.

Nomeara principal d'elle a André de Gouvêa, que se havia doutorado em Paris, d'onde trouxera a maior parte dos mestres francezes, que com a denominação de regentes começaram a lêr naquelle collegio em o dia 2 de Fevereiro de 1548.

D. João III quiz em 1550 vir ver a cidade de Coimbra e tanto a Universidade, como o Collegio das Artes se esmeraram em tornar agradavel ao monarcha a sua visita aos estabelecimentos scientificos, que elle havia aqui organisado.

Entrou D. João III em Coimbra no dia 6 de Novembro d'aquelle anno, sendo recebido com as maiores honras.

Não é nosso proposito descrever as festas que então se celebraram. Apenas diremos, porque é o que vem ao nosso fim, que entre esses numerosos obsequios, foi um dos mais agradaveis ao augusto visitante, a representação de uma comedia, dada em sua presença no collegio das Artes da Sophia, de que era então principal João da Costa. A comedia foi em latim, e no estylo de Plauto.

Em 10 de Setembro de 1555, os jesuitas, que já se achavam em Coimbra desde 1542, foram por D. João III encarregados da direcção do Collegio das Artes da Sophia; recebendo para isso o padre Diogo Mirão, da Companhia de Jesus, a posse do Collegio, da mão do ultimo principal, Diogo de Teive.

Conservaram os jesuitas a direcção d'este collegio pelo espaço de 11 annos, até que em 1566, tendo-se edificado pela protecção de D. Sebastião, no bairro alto, o novo Collegio das Artes, foram para alli dirigi-lo os jesuitas, cedendo estes o Collegio da Sophia para nelle se estabelecer o tribunal da inquisição.

A imitação de D. João III tambem D. Sebastião quiz fazer uma visita á cidade de Coimbra.

Chegou o monarcha a esta cidade no dia 13 de Outubro de 1570, sendo recebido com eguaes, se não maiores demonstrações de estima por parte da Universidade e todas as mais corporações, que o tinha sido D. João III.

Os jesuitas que haviam obtido de D. Sebastião os mais assignalados privilegios, quizeram aproveitar a occasião para lhe mostrar o seu reconhecimento; e por isso não se poupavam a fadigas para se lhe tornarem agradaveis.

Nem especial improvisaram um theatro no seu collegio das Artes do bairro alto, e ali deram na presença de el rei, de toda a sua côrte, e de um concurso escolhido, uma recita, que constou da tragedia — *Sedecias, ou a destruição de Jerusalem por Nabuchodonosor*, composta pelo padre Luiz da Cruz.

Esta tragedia foi egualmente em latim, como tinha sido a representação dada a D. João III pelos mestres do Collegio das Artes da Sophia em 1550. E não deve causar isso estranheza, porque nessa epoca era trivialissimo o saber bem latim. Fazia-se d'essa lingua, entre os eruditos, uso constante; e era tal a pratica de escrever em latim, que Fr. Fernando de Brito, no prologo da *Monarchia Lusitana*, trata de se desculpar por escrever essa historia em portuguez.

J. M. C.

(*Continúa*).

O Conimbricense de 25 de Fevereiro de 1903

Banco de Portugal—Recebemos e muito agradecemos o *Relatorio do conselho de administração do Banco de Portugal. Gerencia do anno de 1902.*

No anno a que o relatorio se refere houve um augmento consideravel nas operações de desconto, de transferencia e de emprestimos sobre penhores, e sensivel diminuição nas operações cambiaes. Os lucros liquidos foram 1.900:017$388 réis, e as operações de desconto attingiram a mais elevada quantia desde a constituição do Banco de Portugal, pois subiu a 42.973:000$000 réis.

Pelos documentos que acompanham o referido relatorio, vê-se o movimento que teve a Agencia do Banco de Portugal em Coimbra em 1902, e que foi o seguinte:

Descontos inferiores a 100$000 réis, 367 letras na importancia de 20:266$666 réis;—de 100 a 500$000 réis, 859 na importancia de réis 63:228$734;—de 500 a 1:000$000 réis, 252 na importancia de réis 159:457$135; — de 1 a 5 contos, 141 na importancia de 205:344$630 réis. —Total 1:619 letras na importancia de 588:297$165 réis.

Letras sobre o reino, 9:234 na importancia de 786:081$895 réis,—mais 222:485$985 réis, do que no anno antecedente.

Juros e lucros da Agencia em Coimbra em 1902, 15:974$864 réis, —gastos e encargos 6:642$379 réis.

Escóla normal—Foi determinado pela direcção geral de instrucção publica, á Escóla normal do sexo feminino d'esta cidade, que as notas das alumnas da escóla de habilitação para o magisterio, sejam marcadas em reunião de classe.

Notarios—Foram nomeados notarios para Miranda do Corvo, o sr. dr. Alberto de Serpa Cruz, e para Arganil, o sr. dr. Augusto de Oliveira Coimbra.

Guarda nocturno—Os habitantes da rua do Visconde da Luz resolveram fazer vigiar por um guarda nocturno, pago a expensas suas, as portas das respectivas moradas e seus estabelecimentos, visto não haver policia civil para tal serviço e os mesmos moradores não poderem estar á mercê da gatunagem que por ventura lhes assalte a propriedade ou de quaesquer vandalos que lha destrua, como ha pouco aconteceu ao sr. Julio Machado Feliciano.

Recenseamento eleitoral—Foi prorogado até ao dia 8 de Março o praso das operações do recenseamento eleitoral no concelho de Coimbra.

Pela Universidade—Foi enviado ao conselho superior d'obras publicas, para ter a competente approvação, um projecto d'orçamento das obras a realisar na egreja de S. Bento, a fim de que alli possa ser installada a aula de desenho da Universidade.

Novo jornal—Recebemos o primeiro numero da *Escóla*, bi-semanario dedicado aos interesses da instrucção e magisterio, que se publica nesta cidade, distinctamente dirigido pelo sr. J. Falcão Ribeiro.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Para juiso—Consta que vae ser presente em juiso parte contra Domingos França, morador proximo do logar do Theodoro, por ter aggredido o seu visinho Lourenço Leocadio, de que lhe resultou um ferimento na cabeça; e tambem parte contra Sebastião Marques, de Coselhas, por ter partido a cabeça a Adelaide da Silva. Parece que a este facto não foram estranhos nem o vinho nem o ciume.

Emfim no tribunal dirão de sua justiça.

Theatro Principe Real—Dissemos ha dias que a companhia de opera comica dirigida pelo distincto actor José Ricardo e de que faz parte a actriz Amelia Lopiccolo, vinha dar quatro espectaculos de assignatura nos dias 11, 12, 13 e 14 de Março.

Temos a accrescentar que no dia 11 será representada a opera comica em 3 actos, *Chapeu de tres bicos*; no dia 12, a opera burlesca em 3 actos *O cão do inglez*; no dia 13 o vaudeville em 3 actos *O homem das mangas*; e no dia 14, a opereta em 3 actos, *A mulher do confeiteiro.*

Carnes verdes—Se o preço da carne se conservar em Lisboa abaixo de 4$605 réis, como se conserva presentemente, o preço por que ha de ser vendida a carne no dia 1.º de Março, nos talhos do sr. Paschoal, a quem a camara adjudicou o fornecimento, será o seguinte:

Vacca de 1.ª: — lombo, com osso 360 réis, sem osso 460 réis; *pojadouro*, 300 e 380 réis; *alcatra e vazia*, 300 e 380 réis; *lingua*, 300 réis.

Vacca de 2.ª: — ganço, chã de fóra, rabadilha, assem e *pá*, 260 réis; *rim*, 260 réis.

Vacca de 3.ª: — maçã do peito, cachaço, aba, chambão e costeleta, 190 réis.

Vitella de 1.ª classe: — perna e costella com osso 360 réis, sem osso 500 réis; *2.ª classe, pá* e *assem*, 280 e 380 réis; *3.ª classe, peito* e *cachaço*, 220 e 300 réis.

Ha dias publicámos uma nota contendo as classes de carne em que os preços das propostas dos srs. Paschoal e Raposo eram eguaes, e aquellas em que havia differenças para menos só na do sr. Raposo ou só na do sr. Paschoal. Como viram os nossos leitores démos nessa nota, como eguaes em ambas as propostas, os preços do osso, do figado e da dobrada.

Sendo assim, como julgamos, e como naturalmente tambem o julgou a commissão incumbida de apreciar as propostas para o fornecimento das carnes verdes, (pois do contrario tinham de ser bem diversos os calculos feitos pela mesma commissão), deverá ser vendido o *osso* a 40 réis, o *figado* a 160 réis e a *dobrada* a 80 réis.

Sob prisão—A requisição do juiz de instrucção criminal foi enviado, sob custodia, para Lisboa, o corneteiro de infanteria 23, João Rodrigues Nogueira, de 18 annos de edade.

Parece que esta praça tem alli contas por ajustar com a policia ainda de tempo anterior ao seu alistamento no exercito, que foi forçado, visto ter sido, ao que nos consta, enviado juntamente com outros da casa de correcção para aqui se lhes assentar praça.

«Estudos juridicos»—Consta-nos que já se acha publicado o primeiro numero d'este jornal, cujo proximo apparecimento ha tempos noticiámos, o qual é consagrado a assumptos juridicos. São seus directores os srs. drs. Lopes Praça, Henriques da Silva, Teixeira de Abreu, Marnoco e Sousa, José Tavares e J. Alberto dos Reis, todos lentes da faculdade de direito na Universidade.

Operação—Completamente restabelecida d'uma melindrosa e delicada operação da laparotomia, regressou á sua casa de Mortagua a sr.ª D. Maria Lopes d'Oliveira, filha do abastado proprietario d'aquelle concelho o sr. Antonio Lopes d'Oliveira.

A operação foi feita áquella sr.ª nesta cidade pelo habil clinico sr. dr. Luiz Rosette, coadjuvado pelos distinctos clinicos srs. drs. Cruz Amante e Armando Gonçalves, sendo magnifico, como ouvimos d'aquella mesma sr.ª, o exito obtido de tão difficil quanto arriscada operação, pelo que felicitamos aquelles tres distinctos medicos.

O descanço hebdomadario—Segundo lêmos em alguns jornaes, orgãos da classe dos caixeiros, esta classe não ficou satisfeita com a opinião manifestada pela *Associação commercial de Coimbra*, na sua ultima assembléa geral, de que o encerramento dos estabelecimentos commerciaes seja aos domingos, desde as duas horas da tarde em diante, e não ao meio dia dos domingos e dias santos, como o *Atheneu Commercial de Coimbra* havia sollicitado.

Fazemos votos para que este assumpto seja resolvido satisfactoriamente entre as classes dos patrões e dos caixeiros, e sem prejuizo sensivel para qualquer d'ellas.

Representações—A fim de que seja modificado o actual systema de contribuir para o fundo especial destinado a combater a tuberculose, acaba a camara municipal d'esta cidade de representar, cremos que pela segunda vez, nos poderes superiores, pois que é por demais pesada a verba de 772$532 réis distribuida annualmente a este municipio para aquelle fundo.

Tambem a mesma collectividade representou contra o que dispõe o art. 3.º da carta de lei de 14 de Maio de 1902 por onde se tira ás camaras 5 % das contribuições directas cobradas cumulativamente com as da fazenda publica, pedindo egualmente para que seja restabelecida a doutrina exposta no art. 98.º do codigo administrativo que determinava fosse effectuada a mesma cobrança sem retribuição de especie alguma; e não podendo o governo mandar fazer esses serviços sem o desconto citado, deseja que elles lhe sejam restituidos.

Anniversario jornalistico—Entrou no 2.º anno da sua existencia o nosso estimado collega *O Progresso de Lourenço Marques*.

Sinceros parabens.

Quinta das Cannas—Consta-nos que vão começar muito em breve as obras de restauração da Quinta das Cannas, a decantada «Lapa dos Poetas», hoje propriedade do nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro José Dias Ferreira, devendo estar concluidas por todo o mez de Maio.

E' para nós de extremo jubilo a restauração d'essa pittoresca vivenda, pois que se acha num estado de bastante lastima, a ponto até d'alli ter sido retirado e vendido em leilão o busto de Antonio Feliciano de Castilho, esplendida obra de estatuaria offerecida pelo proprio ao fallecido conde das Cannas.

Nesta quinta veneravel e muito venerada pelas antigas gerações academicas, onde deixaram immorredouro padrão os mais finos poetas, passou alguns annos do seu tempo de estudante, o sr. conselheiro Dias Ferreira, motivo cremos, porque s. ex.ª fez a custosa acquisição d'esse predio para o conservar como recordação inextinguivel.

Protector da Universidade—No dia 25 de Fevereiro de 1581, faz hoje 322 annos, declarou-se Filippe II de Castella, por carta passada em Elvas, protector da Universidade, titulo irrisorio como depois se viu pela exigencia de trinta mil cruzados, pelos quaes só se deliberou a ceder á Universidade os antigos paços das Alcaçovas, em que D. João III a accomodára.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Rabbi da Galiléa. — Está publicado o primeiro tomo do sensacional romance *O Rabbi da Galiléa*, original do sr. Augusto de Lacerda, compondo-se das cinco cadernetas, com magnificas illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Antiga Casa Bertrand do sr. José Basto, Lisboa.

O carnaval desmascarado. Lisboa, 1903. —O distincto caricaturista Celso Herminio, acaba de publicar em album engraçadissimo contendo 18 paginas cheias de *verve*, o projecto de uma mascarada allegorica para o carnaval de 1903. Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'este novo e interessante trabalho de Celso Herminio, publicado pela livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Aventuras Parisienses. — Acaba de ser distribuido o 24.º e ultimo episodio d'esta esplendida collecção, o qual tem por titulo *O ultimo crime.* E' editado pela casa Bertrand, José Bastos, Lisboa.

Alma Portugueza. A Restauração de Portugal.—Grande romance historico original do distincto escriptor o sr. Faustino da Fonseca, com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. Estão publicados o 4.º e 5.º tomos d'esta obra apreciavel, editada pela antiga Casa Bertrand de Lisboa.

As maravilhas da natureza.—Recebemos os fasciculos 116 a 120 d'esta curiosissima descripção popular das raças humanas e do reino animal. Continua aberta a assignatura d'esta edição profusamente illustrada na Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Crise fazendaria na India Portugueza—Diz o nosso estimado collega o *Ultramar*, de Margão:

«Os mandados da justiça para levantamento das quantias em deposito leva mais de um mez para serem satisfeitos.

«Não são pagos, pontualmente, os juros das quantias emprestadas ao municipio de Salsete, cuja receita destinada para este pagamento passou com o respectivo encargo, á administração do thesouro publico.

«As obras publicas estão quasi paralysadas, e a crise é tão aguda, que nos ultimos dias, foi pedido telegraphicamente ás recebedorias de Salsete o dinheiro disponivel dos cofres, e foram remettidas para lá 76 rupias, e não 75 mil, como por engano dissemos, na semana passada.

«Este estado de coisas é devido ás modernas ordens do governo central, que o sr. conselheiro Galhardo tem religiosamente cumprido, segundo nos dizem, sem observação alguma, por entender que, como militar que é, deve ser essencialmente obediente ao governo superior, sem minima replica.

«Continuando as despezas actuaes, é fatal que, em breves dias, fique em atrazo o pagamento do funccionalismo, e seja declarada a bancarrota do Estado.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LAMPREIAS

32 THERESA BENEDICTA vende lampreias, até ás 2 horas, no mercado, e d'ahi em diante no largo das Tanoarias.

PHARMACEUTICO

31 PRECISA-SE para ir administrar uma pharmacia estabelecida na cidade da Praia da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, mediante contracto com as condições que serão indicadas em Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 59, 4.º, D.

MUSICA

30 COPIA-SE e escreve-se, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62, Coimbra.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

29 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

27 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

MERCEARIA E VINHOS

26 TRESPASSA-SE em Santa Clara, n.os 14 e 16.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

25 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

22 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Regimento d'infanteria 23

20 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento faz publico que no dia 7 de Março proximo futuro, perante a commissão para esse fim nomeada, procederá á venda em hasta publica, pelas 12 horas do dia, de um par de pratos turcos de 405mm distribuidos á banda de musica.

Quartel em Coimbra, 20 de Fevereiro de 1903.

O secretario do conselho,
Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria 23.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

19 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

LAMPREIAS VIVAS

18 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

17 SUB ARRENDA SE até ao S. Miguel a casa n.º 8 da Ladeira do Seminario. Tracta-se na rua Venancio Rodrigues, quinta de Santa Cruz, quarto predio á direita descendo da rua de Thomar.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc.

FREIRE-GRAVADOR.

Tudo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

13 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

APRENDIZ

11 COM pratica, ou meio official de encadernador, precisa-se permanente ou temporariamente, que dê boas referencias.

Carta a Elyzeu Egydio — Thomar.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

10 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 reis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de ser grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, bancos, commercio e industria, etc.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

LAMPREIAS

7 POR conta do pescador, vende as o Patrazana, por preços baratissimos, na rampa da parte de cima da ponte, ao Caes.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

PHARMACIA

5 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 16

COIMBRA

AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz ás exigencias dos srs. cyclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto-cyclette *F. N. Herstal*). As unicos que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.
Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.
Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.
Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.
Unico depositario em Coimbra do Photo Velo Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:766 — SABBADO 28 DE FEVEREIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A REALIDADE

O partido regenerador e a sua imprensa rejubilam de satisfação.

Como o governo conseguiu d'el-rei a permissão de concertar o avariado chaveco ministerial, e como se encontra com uma extraordinaria maioria, julga-se por isso numa situação brilhante e eternamente duradoura.

Não tardará, porém muito, que os factos venham tirar aos ministros e aos seus cegos partidarios, d'essa doce illusão.

O *deficit* insoluvel e cada vez maior ha de ser o espectro que lhes ha de apparecer no meio das suas alegrias.

Falla-se num grande emprestimo para já, e trata-se de adquirir um novo armamento para o exercito, gastando-se dinheiro com uma prodigalidade egual á dos antigos morgados.

Não ha parente pobre. O que se quer é contentar os afilhados e os partidarios.

A nação não se nega aos sacrificios justos e indispensaveis. Todos os paizes para manterem a sua autonomia precisam de sustentar não poucos encargos. Mas d'ahi a gastar á larga com uma faminta afilhadagem e clientella que procura impôr-se aos ministros, é o que se não póde soffrer sem protestos e energicas reclamações.

Desgraçadamente a experiencia tem mostrado que a maior parte das reformas que se apresentam com a apparencia de ser em utilidade publica, não são mais do que um meio de crear nichos e de pagar serviços pessoaes e politicos.

Emquanto houver quem empreste dinheiro ao thesouro, ainda bem ou mal se irá sustentando esse desbarate da fazenda.

Que será, porém, quando desapparecer o credito publico? Hão de faltar á fé dos contractos? Hão de fazer a bancarrota, deixando de pagar os juros da divida nacional?

E não vêem que é para ahi que caminham, se se não pozer um dique a esses incessantes esbanjamentos?

Não somos terroristas. Reconhecemos que os melhoramentos publicos tem desenvolvido muito os recursos da nação; mas tambem é certo que as despezas e divida que o estado tem contrahido crescem de um modo muito além do que comportam esses recursos.

E' mister equilibrar quanto possivel a receita com a despeza; e nós vemos exactamente o contrario.

Ora como nem sempre ha de haver quem empreste dinheiro, sobretudo quando se vir que os rendimentos da nação já não chegam para o pagamento dos juros, teremos mais cedo ou mais tarde o aggravamento dos actuaes impostos e a creação d'outros de novo.

Os protestos que se estão levantando em todo o reino, por parte das associações commerciaes e industriaes, póde addiar ou suspender por algum tempo o lançamento d'esses impostos, mas não os evitará, porque sem dinheiro ninguem se sustenta.

E se o governo julgar o estado da fazenda publica em posição difficilima de ser gerida, tará o que costuma praticar sempre a situação regeneradora quando se acha em embaraços — isto é, entrega as pastas nas mãos d'el-rei para que este chame quem o substitua.

E será crivel que os progressistas acceitem a gerencia dos negocios publicos nessas condições, levados a isso pela avidez de governar, como já por mais de uma vez têm praticado?

E' o que estamos para ver.

A instituição da calumnia

Não se imagine que vamos fazer uma accusação individual, fulminante, d'essas accusações que provadas, constituiriam motivo mais que sufficiente para uma vida eterna de penitenciaria.

Seria difficil especialisar um culpado quando o crime não pertence especialmente a um ou a outro, mas a uma collectividade inteira.

Seria absurdo indicar um nome, quando o facto criminoso se occulta no anonymato da turba.

O crime de que vamos tratar é todo social; não se concretisa num homem, estende-se a um povo inteiro. Mas porque se gera na consciencia collectiva, é mais uma razão de abastardamento, de degenerescencia da nossa raça.

*

Relatar crimes, pôr em evidencia abusos e contradições aos montes, é quasi toda a missão da imprensa.

O que se diz hoje é quasi sempre a reproducção do que hontem se notou.

Mas repizar no erro que envergonha, apontando o caminho da verdade, é tão necessario como exalçar o acto que enobrece, apontando-o como um exemplo ao povo que o presenceia.

A imprensa, deve norteal-a, acima de tudo, a educação dos espiritos esclarecida pela luz da razão.

E neste mister, que é todo generoso e elevado, um grito só que lance é impotente para despertar mil espiritos que dormem.

A maldade dos homens não se afoga num dia, como é impossivel surgir instantaneamente a luz na escuridão d'um cerebro.

E se a imprensa nem sempre preenche a sua missão, perdoe-se-lhe o erro que ás vezes a accommette, pela verdade que muitas vezes a instrue.

*

Assim como neste paiz ha um caminho que conduz ao altar da gloria — a honestidade que tomba, que transige e se amolda, — ha um outro, tão escabroso porque é d'elle irmão, onde se aniquilam sãs energias, se calcam promettedoras honestidades e se revolvem na lama os mais formosos caracteres.

E' a calumnia.

Filha espuria do egoismo que avassala, a calumnia é para aquelle que a recebe uma mancha eterna que os annos não lavam, e uma conducta contradictoria mal póde illudir e nunca apagar de vez.

Anonyma como vem quasi sempre a calumnia é tanto mais difficil de ser repellida, como é inexplicavel o espirito que a formou.

E no nosso paiz a calumnia é uma das mais poderosas armas de combate; — das mais poderosas mas tambem das mais cobardes.

Ferir pela frente póde ser um facto que não avilte.

Atacar pelas costas é pelo menos ter na alma o impulso cobarde dos assassinatos.

A calumnia é a portadora da morte moral, como o punhal o portador da morte physica.

Tem o receio das crianças e o imperio das catastrophes; tem o zumbido das coisas vagas e o peso agudo das dôres tremendas.

Uma qualidade que se ergue é o veneno da calumnia que a envolve.

A calumnia surprehende-se geralmente na bocca d'um só homem, e é quasi sempre d'uma collectividade inteira.

A sua voz, se se faz ouvir, é uma honestidade que se despedaça, uma reputação que se desvirtua.

Phosphoro acceso lançado num monte de palha, ella tem o alastrar terrivel dos incendios pavorosos.

Mas apezar da calumnia ser dos crimes conhecidos o mais revoltante de todos, ella existe na consciencia de milhares d'homens, como se fôra uma pessoa moral que se constituisse neste começo de seculo, que bem parece ser tambem o symptoma d'um inglorio *finis patriae*.

O caminho de ferro de Arganil

Causou extranheza uma noticia que publicámos no *Conimbricense* do dia 17 do corrente, dizendo que muito folgariamos que a linha ferrea de Arganil fosse construida muito brevemente pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro, como corria insistentemente, embora de ha muito nos tivessem informado que tal facto só viria a realisar se quando a companhia recebesse a linha de mão beijada.

Dissémos mais que apenas se estava tratando de arranjar garantia de juro ou qualquer segurança para os capitaes dos antigos concessionarios, parecendo-nos que as noticias ultimamente espalhadas quasi de chapa nos diversos jornaes de Lisboa, seriam talvez escriptas com a intenção de entreter apenas a curiosidade dos habitantes do districto de Coimbra... que com pouco se contentam.

Apezar de tudo faziamos votos sinceros por que a noticia relativa á Companhia Real tivesse visos de verdade, não ficando inutilisadas tantas obras de arte, e tanto dinheiro dispendido na construcção d'essa importante linha.

Tendo pois publicado no *Conimbricense* essas informações dadas por pessoa muito competente, não ficámos surprehendidos quando hoje lemos no estimado collega de Lisboa *A Folha*, as linhas que seguem:

«Têem andado ultimamente a enganar os povos a quem o caminho de ferro de Arganil tão grandes serviços estava destinado a prestar com a noticia de que a Companhia Real, iria acabar os trabalhos já começados e explorar a linha.

Infelizmente a noticia não é verdadeira. A companhia tem já compromettida nessa empreza quantia superior a 500 contos de réis e não está resolvida a tomar novos encargos.

A Companhia Real apenas se presta a explorar a linha depois de construida e se o governo tem mandado fallar na conclusão dos trabalhos é apenas para aplacar as iras de alguns banqueiros, que lá enterraram dinheiro e que estão furiosos por causa da linha de Regoa a Chaves.

E' esta a causa de se fallar na linha de Arganil.»

Muito estimaremos comtudo, que não sejam verdadeiras as nossas informações e as que publica o nosso collega da capital, *A Folha*, e que vejamos recomeçar dentro em breve os trabalhos d'esse importante e tão sollicitado caminho de ferro de Arganil.

Ainda as propostas de fazenda

Em vista do justo movimento de protesto que, de um ao outro extremo do paiz, se prepára contra as despropositadas propostas de fazenda, ultimamente presentes ao parlamento pelo sr. Mattoso dos Santos, o sr. Hintze Ribeiro, fazendo declarar a crise parcial no seio do ministerio a que preside, prepara-se para *engulir* esses 4 espantalhos, que se pretendia converter em lei geral da nação, para ainda mais vexar o povo portuguez, já tão opprimido sob a influencia fatal da administração politica e financeira d'esses dois estadistas, e lançar ao mar o pseudo auctor das propostas, esperando que elle na sua queda mortal arrastasse mais algum collega que esteja importunando o sr. Hintze junto da cevadeira governamental.

Em outro paiz, onde o decoro governativo não fosse um mytho, o caminho do chefe da situação politica estava naturalmente indicado, — era o que conduz ao edificio do Credito Predial, se o seu collega rotativo lhe deixasse o logar vago.

Aqui, nesta pequena nesga da Europa, o que se vê? Que um presidente de conselho de ministros completamente desprestigiado, esbanjando ás mãos cheias os rendimentos do thesouro, arrancado na sua grande parte ás mãos callejadas do povo, só com a mira em conseguir ver-se livre da *sombra negra* que por toda a parte o acompanha, d'esse *espectro* que até em sonhos o persegue — do sr. conselheiro João Franco — ainda tentou uma nova recomposição para continuar por mais algum tempo bamboleando-se nas cadeiras do poder, na mesma orgia fatal e deprimente para esta pobre nação bem digna de melhor sorte.

Pois se o sr. presidente do conselho approvou o projecto das medidas financeiras do (?) sr. Mattoso dos Santos; se depois d'ellas elaboradas as sanccionou em pleno conselho de ministros, onde lhe foram presentes; se ainda no fim as justificou no parlamento defendendo-as e defendendo com denodo o seu collega da fazenda; pois finalmente se o sr. Hintze praticou, como se viu, todos esses actos, tornando-se solidariamente responsavel com o seu collega, para que deseja continuar no governo, sem força nem prestigio para o dirigir, com grave prejuiso dos mais caros interesses da nação? Mysterio insondavel.

Que póde ganhar o paiz com a sahida de um ou dois ministros, se aquelles que lhe succedem nos conselhos da corôa, seja qual fôr a dose de honestidade pessoal que os acompanhe, sejam quaes forem os projectos de governo que levem na bagagem, hão de fatalmente, sem discrepancia, seguir a desastrada orientação do respectivo chefe? Nada, mesmo nada absolutamente.

Com a queda immediata de todo o gabinete é que a nação ainda poderia ganhar alguma cousa, se aquelle que o substituisse fosse composto de homens que, antepondo o bem estar do paiz a todas as manigancias politicas, não trepidasse em governar honesta e correctamente dentro dos limites da ordem e da lei.

Não sendo assim, caminhará sempre aos baldões a administração dos negocios do estado, até que o povo se resolva a exercer os seus incontestaveis direitos de soberania.

ANTIGUALHAS

A MISERICORDIA DE COIMBRA

Desde que no anno de 1500 foi instituida em Coimbra a irmandade da Misericordia, luctou sempre esta

respeitavel corporação com graves difficuldades por falta de casa.

Praticaram os irmãos os seus actos religiosos, primeiro na sé cathedral, hoje sé velha, e depois na egreja de S. Thiago.

Em 1546 começaram a construir uma egreja sobre as abobadas da de S. Thiago, contribuindo com larga esmola o bispo D. João Soares. Foi-lhes, porém, embargada a ampliação da obra, pelo prior e beneficiado d'esta egreja. Em junta de 11 de Novembro de 1571, resolveram mudar-se para outro local, sendo previamente consultado o bispo D. João Soares, protector da irmandade.

Tentaram construir a casa na praça de S. Bartholomeu, desde o canto do hospital real até ao Romal; mas não se levou a effeito essa obra.

Em 1587, de combinação com o bispo D. Affonso de Castello Branco, resolveu a irmandade fazer a casa ao fundo da rua do Corpo de Deus.

Por provisão regia de 4 de Abril do referido anno, foi concedido á Misericordia o poder expropriar 5 moradas de casas, com seus quintaes, ao fundo da rua do Corpo de Deus, defronte da egreja da Misericordia. As casas começavam nas que tinham sido de Gaspar Jorge, mercieiro, até ás de Antonio Rodrigues, tosador, com duas defronte, em que moravam dois barbeiros. Todas eram de differentes pessoas, que não viviam nellas, e as traziam de aluguer; e eram tão pequenas, que estavam taxadas em um conto de réis.

Feita a expropriação, começaram as obras, sendo necessario para crear terreno para a edificação, o cortar fundo na rocha, que é a base dos quintaes detraz das casas.

Quem actualmente entrar no estabelecimento do sr. Alberto de Moura e Sá, ao fundo da rua do Corpo de Deus, achará no mais interior d'ella, um grande espaço cortado na rocha, e que foi feito para esta projectada edificação, da qual se veiu a desistir.

A primeira pedra para essa casa foi lançada pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, no dia 29 de Maio de 1589.

Foi armado o portico da egreja da Misericordia, que ficava defronte; e na entrada, á porta principal, se levantou um altar para se dizer missa, a que assistiu o bispo.

Collocou-se a sua cadeira e sedial ao lado do altar, encostado á casa do despacho, e em frente, no patim da egreja, se poz o pulpito, ao canto das grades, do lado da rua da Calçada, hoje Ferreira Borges, estando tudo devidamente ornamentado. Esse patim, como é sabido, foi cortado em 1858, quando se procedeu ao alargamento da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Officiou-se missa nova, a qual celebrou o padre André Lopes, natural das Canarias, que residia em Coimbra, e na Misericordia costumava ajudar os officios divinos. Para este acto havia o bispo mandado vir a sua capella e charamella.

Assistiu a mesa da irmandade e muito povo, tanto na egreja, como por toda a rua da Calçada e nas janellas, que todas estavam ornadas.

Prégou o padre Francisco Cardoso, da Companhia de Jesus, em louvor de Deus e Nosso Senhor, e da nova edificação da casa da Misericordia.

Acabada a missa, o bispo mandou vir o seu pontifical branco e os ministros d'elle, e foi posta no altar uma pedra branca, em que estavam esculpidas, pintadas e douradas, as armas do novo bispo. Esta pedra emquanto se celebrava a missa esteve na mesa dos irmãos.

Com esta pedra, e com a cruz e bandeira levantadas, foram em procissão o bispo e ministros vestidos em pontifical, capella, irmãos e povo, ao fundo da rua do Corpo de Deus, ao alicerce que já estava aberto, para se benzer e lançar a pedra.

No remate do officio, o bispo tomou nas mãos a pedra com o provedor da Misericordia Luiz Pereira de Miranda, e a lançou no alicerce e fundamento do primeiro cunhal, e a compoz no seu jazigo, de maneira que ficou com a competente cal. Foi em seguida coberta com uma grande lage pelos officiaes da obra.

O bispo antes de saír do alicerce, assim vestido de pontifical, fez uma pratica ao povo, em louvor d'aquella obra, exhortando-o á devoção; e depois com a mesma pompa se recolheu ao altar e d'alli lançou a benção pontifical ao povo.

Tudo, porém, veiu a ficar inutil, por se reconhecer a impossibilidade de se effectuar esta obra, pela grande rocha que havia a cortar.

A mencionada pedra lançada com tanta solemnidade no dia 29 de Maio de 1589, deve existir nos fundamentos da casa do sr. Alberto de Moura e Sá.

Correspondencia do Porto

Apesar de se saber que pediu a demissão o ministro da fazenda, ainda assim é grande o movimento, entre a classe commercial, contra as ultimas propostas apresentadas ao parlamento.

Mal terminou a época carnavalesca, começou o movimento opposicionista. O grupo de negociantes, a que me referi na minha ultima carta, foi na quarta feira de cinza procurar o presidente da Associação Commercial, e em seguida as direcções do Centro Commercial e da Associação Commercial dos Lojistas. Em toda a parte foi bem recebida e todos se prestaram a apoiar o assumpto, protestando contra as medidas de fazenda, especialmente contra o augmento de 30 % de direitos em ouro.

Hoje á noite reune a assembléa geral do Centro Commercial, para se occupar d'este momentoso assumpto.

Já hontem á noite o sr. conselheiro Pedro d'Araujo, presidente da Associação Commercial, foi conferenciar com o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, que, como se sabe, acaba de ser nomeado ministro dos negocios estrangeiros. S. ex.ª disse que para a pasta da fazenda era transferido o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, e que o governo estava resolvido a considerar *questão aberta* as propostas de fazenda, acceitando por isso todas as reclamações justas que lhe fossem feitas.

Em vista d'isso realisa-se hoje a assembléa geral extraordinaria do Centro Commercial; e na segunda feira á noite reunem as da Associação Industrial e da Associação Commercial dos Lojistas.

Por toda a parte se verbera esta extorsão feita aos consumidores, visto que vão ser sobrecarregados todos os principaes generos de consumo, como é o bacalhau, o arroz, o assucar, o café, o chá, etc. O assucar paga já de direitos 300 por cento acima do seu custo; sendo agora augmentado com mais o terço em ouro, imagine-se o resultado!

— Tem prendido aqui a attenção publica os concursos de cirurgia, na escóla medica d'esta cidade. Como se sabe, havia sido excluido do primeiro concurso o sr. dr. Manoel Jorge Forbes Costa. Como, porém, essa exclusão levantou o clamor unisono da imprensa do Porto, viu-se obrigada a direcção geral de instrucção publica a annular o concurso e a determinar a sua repetição.

Tirou-se, pois, ponto para a 1.ª lição, como fôra annunciado, na quarta feira de cinza. Compareceram os unicos candidatos admittidos drs. Sousa Junior, Balbino Rego e Forbes Costa.

Tinha, porém, este ultimo apresentado anteriormente um requerimento ao conselho escolar, dando por suspeitos alguns membros do jury; e como este requerimento fosse indeferido, fez no acto da tiragem do ponto novo protesto, e retirou-se da sala.

Apezar d'isso, ordenou o sr. dr. Moraes Caldas, director da escóla e presidente do concurso que este se effectuasse. O ponto que saiu foi o seguinte: — «Esqueleto humano sob o ponto de vista da anatomia geral.» — que ficou para hoje, sexta feira.

Os arguentes do sr. dr. Balbino Rego, foram os sr. drs. Candido de Pinho e Roberto Frias, e do sr. dr. Sousa Junior (o 2.º a prestar provas), os srs. drs. Carlos Lima e Luiz Viegas.

Ficaram ambos approvados.

Porto, 27 de Fevereiro de 1903.

A. P. A.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 390 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 470 — Dito frade 600 — Centeio 380 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 450 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras, 1$130 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 675.

Porto, dia 27. Libras 1$125 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 673.

Coimbra, dia 28. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Senhor dos Passos — Se o tempo o permittir, realisar-se-ha com a costumada solemnidade, a procissão dos Passos, no 2.º domingo de quaresma, 8 de Março proximo.

Liga das Associações — Foi nomeado administrador da pharmacia da Liga das Associações de Soccorros Mutuos, d'esta cidade, o habil pharmaceutico sr. Cesar Diniz de Carvalho, filho do nosso amigo e patricio sr. Ricardo Diniz de Carvalho, amanuense da 2.ª circumscripção escolar. Parabens.

Dissolução de sociedade — Foi dissolvida de commum accordo a sociedade que girava sob a firma dos srs. Areosa & C.ª, proprietarios da fabrica de massas *Confiança*, d'esta cidade, ficando essa fabrica propriedade do socio, sr. João de Mendonça Cortez.

Incendio — Hontem á tarde manifestou-se incendio em uma casa da Azinhaga dos Lazaros, que foi promptamente extincto, sendo os prejuizos insignificantes.

Sahiu todo o material de incendios que não chegou a ser utilisado na sua maior parte.

O *break* municipal, seguia para alli com tamanha velocidade, que na rua da Sophia, desembuchando-se-lhe uma roda, cuspiu os bombeiros que nelle seguiam, não lhes succedendo outro mal maior do que o susto.

A crise ministerial — Confirmou-se officialmente a crise ministerial. O sr. Hintze Ribeiro foi hontem ao paço apresentar a el-rei a demissão collectiva do ministerio, encarregando-o sua magestade de constituir o novo gabinete, que fica constituido da seguinte maneira: Presidencia e reino, Hintze Ribeiro; Justiça, Campos Henriques; Fazenda, Teixeira de Sousa; Guerra, Pimentel Pinto; Obras publicas, conde de Paçô Vieira; Estrangeiros, Wenceslau de Lima; Marinha, Manoel Gorjão.

— O sr. general Gorjão esteve hontem no paço, pelas 11 horas da manhã, ficando ahi resolvidas as duvidas que existiam para a sua entrada no ministerio.

— E' provavel que o novo ministerio se apresente ás côrtes além d'amanhã.

— Commenta-se muito em Lisboa, a entrada do sr. Gorjão para a pasta da marinha, não sendo par, nem deputado, nem ao menos pertencer ao partido regenerador. Não occultam portanto os seus despeitos muito antigos e dedicados membros do partido regenerador, que contavam que os novos ministros fossem tirados das maiorias parlamentares.

— D'accordo com o que dissemos no artigo que hoje publicamos *Ainda as propostas de fazenda*, vemos que é muito estranhada em Lisboa a continuação d'um ministerio regenerador, «que se consubstanciara com as propostas do sr. Mattoso dos Santos a ponto do chefe do gabinete, ha dias, as perfilhar num discurso na camara dos deputados. A logica, a dignidade do poder, os interesses do paiz, a causa nacional exigiam que, sahindo o sr. Mattoso dos Santos, fossem com elle *todos* os que tinham adoptado essas propostas de fazenda, contra as quaes se ergue a opinião publica.»

Bispo conde — Está em Lisboa o illustre prelado da diocese, devendo regressar ámanhã a Coimbra.

Ponte da Portella — A direcção das obras publicas de Coimbra submetteu á approvação superior o auto de recepção definitiva do fornecimento de madeiras de eucalypto para a reparação da ponte da Portella, contractado com Joaquim J. Gomes, de Santarem.

Administração do concelho — Consta que será transferido para Coimbra, o actual administrador do concelho de Penacova, sr. dr. Francisco Borges de Lacerda.

Meningite — Deu hontem entrada no hospital, atacado de meningite cerebro-espinal, Manoel Gomes Vieira, de 16 annos, residente em Cabouco, freguezia de Ceira.

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Voltando porém á tragedia de *Sedecias*, diremos que levou dois dias a representar, e que agradou tanto pelo seu apparato e boa representação, que era com magua que D. Sebastião e os fidalgos da sua comitiva se retiravam do theatro.

Estabelecido assim o precedente de haver representações no Collegio das Artes, dadas pelos jesuitas, foram-se alli repetindo os espectaculos.

Entre outros representaram os dramas *José*, e *Filho prodigo*.

Em 1604 imprimiu o já mencionado padre Luiz da Cruz, na cidade de Leão de França, uma noticia das representações que os jesuitas haviam dado no Collegio das Artes de Coimbra, nos ultimos 30 annos do seculo anterior. Entre as peças ahi representadas naquella época, quatro tinham sido escriptas pelo mesmo padre Luiz da Cruz.

Os espectaculos mais usados pelos jesuitas constavam de tragi-comedias, em que entravam em scena anjos, demonios, vicios, virtudes, amor divino e do mundo, e a propria Companhia de Jesus, com o seu anjo da guarda.

Estava geralmente tão inveterado o habito no publico de gostar de ver espectaculos em que se misturasse o sagrado com o profano, que era usual o presencear-se esse facto nas proprias funcções religiosas.

Já d'isso se queixava em 1591 o bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, o que se póde ver nas suas *Constituições* d'este bispado, em que tratando da procissão de *Corpus Christi*, determina *que na dita procissão não haja representação alguma deshonesta, nem mulheres que representem santos, ou outras invenções*.

Os abusos chegavam a ponto de se darem espectaculos nas proprias egrejas e capellas. A isso quiz obviar o mesmo bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, nas referidas *Constituições* d'este bispado:

«Somos informados, que em algumas Igrejas e hermidas em as vigilias e dias dos oragos d'ellas, e outros dias de festas, *se representão autos e farsas e ha outros jogos profanos*: e porque além de ser isto por direito prohibido, he cousa de muyto escandalo, e de se não ter ás Igrejas e lugares a reuerencia devida, defendemos a todas as pessoas Ecclesiasticas e seculares, sob pena de excommunhão e dez cruzados para a fabrica das mesmas Igrejas que nellas ou nas Hermidas *se não representem farsas, autos, nem comedias*, ainda que sejam representações pias e de historias de Santos, de dia nem de noyte; *nem haja nellas jogos, danças ou cantigas profanas*.

E aos Priores, Reytores e Curas: Mandamos sob pena de dous mil rs., que pagarão do aljube, que não consintão que nas Igrejas se fação as ditas *representações, jogos, ou danças, ou cantigas profanas*: nem se ajuntem nellas leygos a *cantar, dançar, ou comer, ou para fazer outros actos profanos*.»

Se porém, se pretendia prohibir os espectaculos profanos nas egrejas, toleravam-se outros que não eram menos ridiculos.

Um dos mais notaveis exemplos d'essas scenas burlescas, com a capa de religião, presenceou a cidade de Coimbra nas famosas festas e procissão com que foram trasladadas grande numero de reliquias da Sé Cathedral para a egreja de Santa Cruz, no dia 29 de Outubro de 1595.

O padre Gaspar dos Reis, na relação que imprimiu em 1596 d'essas festividades, dando conta minuciosa da procissão, talvez a mais apparatosa que Coimbra tinha visto, diz entre muitas outras cousas o seguinte:

«Entre os Bispos Martyres, vinha aquelle grande Dyonisio Ariopagita, vestido de Pontifical, todo de Tella: *trazia a cabeça cortada nas mãos, e nella a mitra, tão natural, que parecia que ainda então lha acabavão de cortar, porque o sangue de que as mãos vinhão banhadas, junto cõ o que do pescoço corria daquellas naturaes, mais qui fingidas veias, poros e nervos, mouia a devação e piedade a quem o via.*

Quem esta figura representava via por vistas secretas, de maneira que causava admiração a muitos, ver mover assim um corpo sem cabeça.

Entre as figuras a esta, como de mayor espirito, se julgou o premio.»

Chegou a abusar-se tanto dos autos e comedias sagradas, que por exemplo nos autos de Santa Barbara e de Santa Catharina, não tiveram duvida os seus auctores de representar no theatro a administração do sacramento do baptismo; e no auto da Paixão, composto por Fr. Fr. Francisco Vaz de Guimarães, chega-se á semceromonia de se mandarem pôr todos de joelhos, emquanto Jesus Christo consagra o pão na scena.

A representação de tragi-comedias eram dadas não só pelos jesuitas em Coimbra, mas egualmente pelos mesmos religiosos nos seus collegios de Lisboa e Evora; e era tal o apparato com que punham muitas vezes em scena estes espectaculos, que em 1619, na occasião em que, Filippe II veiu visitar Lisboa, deram os jesuitas em o seu collegio de Santo Antão, na presença de Filippe II, e das infantas D. Isabel e de D. Maria, e de toda a côrte, a representação de uma tragi-comedia, relativa ao descobrimento e conquista do Oriente por D. Manoel, em que entravam 350 figuras, levando a represental-as os dois dias de 21 e 22 de Agosto d'aquelle anno.

Continuaram sempre os jesuitas a pratica de festejar qualquer acontecimento notavel, dando recitas no seu Collegio das Artes.

No anno de 1727, nas grandiosas festas com que a Companhia de Jesus celebrou a S. Luiz Gonzaga e Santo Estanislau Kostka, canonisados pelo papa Benedicto XIII em Dezembro de 1726, não se esqueceram de dar uma recita para tornar mais variados esses festejos.

Representaram no seu theatro um drama tragi-comico, intitulado — *Concorde discordia de Castilhone, e Rostkova, felicissimas patrias de Luiz Gonzaga e Estanislau Kostka, da Companhia de Jesus*.

Esta recita foi dada pelos mestres de Rhetorica do Collegio das Artes.

Tambem nas festas que houve no mesmo Collegio, em 1738, para solemnisar a canonisação de S. João Francisco Regis, foi representado pelos jesuitas outro drama tragi-comico.

E antes de passarmos adiante, parece-nos conveniente dar aqui uma resumida ideia de um d'esses dramas tragi-comicos, representados pelos jesuitas. Servir-nos-hemos para isso da *Concorde discordia* por elles representada em 1727, para, como já dissemos, festejar a canonisação de S. Luiz Gonzaga e Santo Estanislau Kostka.

J. M. C.

(*Continúa*).

Pela academia — Nota-se um geral descontentamento na academia pelo modo como tem sido posto em vigor o novo regulamento de faltas.

Justifica-se esse descontentamento por se verem agora obrigados os estudantes doentes a pagarem a dois medicos, o assistente e o da confiança da reitoria.

Tem-se alvitrado o não chamar medico assistente e considerar como tal o que o sr. reitor envie a casa do alumno; consta-nos porém que isso está previsto, sendo então enviado novo medico, o que julgamos arbitrario.

E' evidente a necessidade de mais modificações que alliviem as despezas e difficuldades dos estudantes, que, alcançados por uma doença, se vêem em face de dois prejuizos.

Certamente o illustre reitor, orientado pelo seu sabio criterio, ponderará e resolverá attendendo a todas as conveniencias.

Doença — Tem passado bastante encommodada, a extremosa esposa do nosso respeitavel amigo, o sr. conselheiro Bernardino Machado, bem como uma sua filhinha que teve a infelicidade de fracturar um braço. Sentimos.

Paralisação d'obras — Porque ha tres mezes não sejam feitos os competentes pagamentos aos empreiteiros da construcção dos paços municipaes da villa de Soure, paralisaram essas obras, ficando sem trabalho mais de 100 operarios, o que é bastante grave não só para os obreiros d'aquella localidade como tambem para os d'esta região que alli trabalhavam em grande numero.

Não conhecemos as causas que motivaram essa falta de pagamento, mas parece-nos deverem ser importantes para se romper em semelhante excesso.

Para juiso — Foi dada participação em juiso contra José Rodrigues Passeira, d'Eiras, por ter partido um braço, á cacetada, a Luiz Corrêa Negro, do Ingote, na occasião em que este cortava algumas arrancas seccas d'oliveira, para se aquecer, em uma propriedade do aggressor.

— Tambem foi entregue ao poder judicial, José Fernandes, de Cantanhede, sem occupação conhecida, por tentar aggredir um guarda policial, no largo do Principe D. Carlos, na occasião em que este o admoestava por alli andar exhibindo scenas pouco edificantes, quasi em completo estado de nudez.

O preso estava embriagado.

Fallecimentos — Falleceu na quarta feira a sr.ª D. Maria Luiza Cora do Amaral Guerra, irmã estremecida dos nossos amigos e patricios srs. drs. Francisco do Amaral Guerra, antigo e muito considerado 1.º official aposentado do governo civil d'este districto, e Platão do Amaral Guerra, digno juiz de direito da comarca de Faro, aos quaes enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Tambem falleceu repentinamente, victima d'um aneurisma, de que ha muito padecia, o 2.º sargento reformado, sr. Joaquim Pereira, natural d'esta cidade. Era filho do tambem já fallecido mestre das officinas da imprensa da Universidade, sr. José Pereira, e apenas contava 46 annos de edade.

Desastre — Na occasião em que regressava da ultima feira de Cantanhede um carro com diversos passageiros, que alli haviam ido fazer os seus negocios, parou no logar d'Ançã a fim d'estes comerem e beberem. O cocheiro acompanhou-os, ficando apenas no carro uma mulher da freguezia de Ceira, Theresa Sara, occupando um dos logares exteriores do trem. Os cavallos sentindo-se sem governo partiram á desfilada numa correria medonha, sendo a mulherzinha cuspida do carro, ficando muito mal tratada, pelo que teve de ser conduzida em maca á sua casa de Coenços.

Conclusão d'obras — Já se acham concluidos os serviços de reparação dos estragos produzidos pelas cheias do rio Mondego no anno passado, cujos trabalhos estavam a cargo da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Conselheiro Pereira Dias — Regressou a Coimbra e reassumiu as suas funcções, o sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias, illustre reitor da Universidade.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Primeiro de Maio*, de Angra do Heroismo, *O Benaventense* e *Voz de Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *O luxo* — *A visita do rei de Hespanha* — e *A educação da mulher*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Governador geral de Moçambique — Corria hontem como certa a nomeação do prestigioso official da armada, sr. João de Azevedo Coutinho, para governador geral de Moçambique.

Conferencia — Por iniciativa da sociedade scientifica, artistica e litteraria Luiz de Camões, recentemente instituida em Napoles, deve o distincto professor honorario da Universidade de Coimbra, sr. Francesco Garofalo, realisar ámanhã naquella cidade, uma conferencia sobre o seguinte thema: *Relações historicas entre Italia e Portugal*.

Exposição de cartographia nacional — A benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa, deliberou realisar no proximo mez de Maio, uma exposição de cartographia nacional, antiga e moderna, e que permittirá ajuisar dos elementos que sobre o assumpto, em referencia a Portugal e seus dominios, existem entre nós e mesmo no estrangeiro. A exposição realisa-se sob o patrocinio de sua magestade el-rei, que concorre individualmente com magnificos exemplares cartographicos, que possue nas suas collecções particulares e na bibliotheca do paço d'Ajuda.

Com esse intento, a commissão executiva está enviando circulares a differentes pessoas e instituições, pedindo para concorrerem á exposição com as espheras, atlas, mappas, cartas e planos geographicos, vistas ou perspectivas geographicas que possuam e queiram confiar com as devidas seguranças para figurarem na alludida exposição cartographica.

Ferimentos graves — Communicam-nos de Luso que na madrugada de quarta feira ultima, 25 do corrente, fôra alli prostrado com uma cacetada e em seguida crivado de navalhadas o cocheiro Manuel Victorino.

Consta que se movem altas influencias para abafar aquelle repugnante crime, notando-se já algumas irregularidades no andamento do processo, pois até hoje ainda não foi feito exame de corpo de delicto, apezar do aggredido, com risco de vida, se ter apresentado para esse fim na séde da comarca, onde se fez conduzir em carro.

Pela nossa parte promettemos não largar mão do assumpto, se a justiça deixar de cumprir, como lhe cumpre, com os seus deveres.

Contra as casas de jogo — Foi profundamente modificado o codigo penal do Transvaal. Uma das suas disposições ácerca dos jogos prohibidos por lei, é que a simples apprehensão de dados, cartas ou quaesquer outros utensilios usados em casa de jogo illicito é o bastante para provar que a casa, onde taes utensilios forem encontrados, seja tida como tal para os effeitos da mesma lei. Nem é necessario mesmo provar que na occasião da apprehensão se estivesse jogando.

Te-Deum — No dia 3 do proximo mez de Março celebrar-se-ha na Sé Cathedral, pela 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum* para commemorar o anniversario da coroação de S. Santidade o Papa Leão XIII.

Presidirá o ex.mo sr. bispo conde.

Instituto — Hoje, pelas 8 horas da noute, deve realisar-se a sessão da assembléa geral do Instituto de Coimbra, para eleição de socios e dos corpos gerentes.

Novo parocho — Foi apresentado na egreja parochial de Santo Antonio dos Olivaes, d'este concelho, o rev. Christiano Pinto da Gama, parocho em Folques, do concelho de Arganil.

Defezo da caça — Principia ámanhã neste concelho, prolongando-se até ao dia 15 d'Agosto.

Anniversario de um grave conflicto — No dia 28 de Fevereiro de 1854, faz hoje 49 annos, houve um grave conflicto entre grande numero de academicos e habitantes da cidade. Foi numa terça feira de entrudo.

Em resultado d'esses acontecimentos tomaram uma grande parte dos academicos a resolução de saír de Coimbra e dirigir-se para Lisboa.

Chegados a Thomar ahi foram detidos pelo emissario do governo, Roussado Gorjão, que os resolveu a voltar para Coimbra.

Foi concedido aos academicos o poderem apresentar-se na Universidade até 25 de Março; e ainda depois foi prorogado esse prazo até ás ferias da paschoa, para aquelles que por justos motivos não o tivessem podido fazer antes.

D'este conflicto entre a academia e os habitantes de Coimbra, se originou a creação da sociedade secreta, intitulada — *Liga Academica*, tendente a tornar a academia em tudo independente da cidade.

Intoxicação — Deu-se mais um caso de intoxicação motivado pelo uso do queijo fresco. Agora foi victima uma familia moradora no becco da Boa União, sendo chamado o sr. dr. Cruz Amante para lhe prestar os necessarios soccorros, achando-se já relativamente melhor.

Diz-se que os queijos são provenientes do logar da Ademia de Baixo; nada mais facil do que averiguar quaes os ingredientes de que elles são confeccionados e quaes os utensilios de que se servem para esse effeito.

Está procedendo á analyse dos queijos o sr. dr. Serras e Silva, professor da faculdade de medicina, auxiliado por um quintanista da mesma faculdade.

Boato grave — Nestes ultimos dias tem corrido o boato de que se passára qualquer cousa de anormal na provincia de Moçambique.

Transferencia — Foi transferido para o Porto o sr. José Manoel Marques Queiroz, apontador das obras publicas de Coimbra.

Eleição — A'manhã, pelas 7 horas da noute, hão de reunir-se em assembléa geral, na sala do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, na Praça do Commercio, os corpos gerentes das associações de soccorros mutuos d'esta cidade, a fim de procederem á eleição dos respectivos delegados que hão de fazer parte da gerencia da Liga das pharmacias durante o corrente anno.

As joias de D. Miguel — Diz-se que por parte do ministro de Austria em Portugal, foi entregue ao governo portuguez uma nota relativa ás joias de D. Miguel, por causa dos herdeiros e descendentes d'este principe, que residem no imperio austro hungaro. Consta que tomarão conta do caso em Portugal, os advogados srs. drs. Pinto Coelho, Ferreira de Castro e Luciano Monteiro.

A saude do Papa — *Roma*, 27. — O Papa accedendo ás vivas instancias dos medicos e do cardeal Rampolla fez saber hontem que as audiencias annunciadas ficavam addiadas.

Hoje ainda receberá os camaristas, mas a audiencia deve ser brevissima.

No emtanto o estado do Papa não é alarmante, apesar da tosse persistente que o afflige inspirar alguns cuidados.

Desordem — Os dois irmãos José Maria e José Joaquim, residentes em Mont'Arroyo, demonstram não serem muito amigos da ordem, porque ante-hontem travaram-se ambos de desordem, chegando o José Joaquim a puchar por uma faca, e ferindo-se no pescoço quando tentava picar seu irmão.

A desordem podia tomar ainda mais serias proporções se não fosse a intervenção da visinhança.

A policia, como de costume, brilhou pela sua ausencia no local do conflicto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Novo Diccionario Popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira. — Está publicado o fasciculo 5.º d'este utilissimo diccionario. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao auctor, rua Victor Cordon, 36, 1.º, Lisboa.

Relatorio e contas da gerencia da direcção do Monte-pio das classes commercial e industrial. Lisboa, Imp. Africana, 1903.

Instrucção secundaria. Discurso proferido na sessão de 13 de Janeiro de 1903 pelo deputado Luciano A. Pereira da Silva, capitão de engenheiros e lente da Universidade. Lisboa, Imp. Nacional, 1903.

A descentralisação administrativa de Angola. Publicação da commissão de 6 de Julho. Lisboa, Typ. do Futuro, 1903.

A lucta contra a tuberculose

Ha em todos os paizes civilisados um movimento de bom agoiro em favor da extincção da tuberculose. Varios medicos afamados têem dirigido todos os seus esforços para o tractamento preventivo. Tracta-se, com effeito de combater o flagello no terreno que elle quer invadir. O remedio preventivo adoptado pelas summidades da sciencia é o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, illustre já e ha muito tempo empregado em todos os casos de chlorose e de anemia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CURA DA TUBERCULOSE

31 De todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana**. Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Indiana, rua da Prata, 101. — Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

28 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

DINHEIRO A JURO

27 O MONTE-PIO Conimbricense Martins de Carvalho empresta a quantia de réis 1:000$000 junto ou em parcellas sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos dentro da area da cidade.

Dá informações o secretario da direcção, Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua do Almoxarife, n.º 17.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LAMPREIAS VIVAS

25 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem-as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

MERCEARIA E VINHOS

23 TRESPASSA-SE em Santa Clara, n.os 14 e 16.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOÉ e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

AOS AGRICULTORES

20 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

19 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

18 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible] exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

16 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

MUSICA

15 COPIA-SE e escreve-se, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62, Coimbra.

PHARMACEUTICO

14 PRECISA-SE para ir administrar uma pharmacia estabelecida na cidade da Praia da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, mediante contracto com as condições que serão indicadas em Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 59, 4.º, D.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL

THAPSIA

Ch. Le Perdriel Reboulleau

PARIS

DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubefacientes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LAMPREIAS

11 THERESA VENTURA vende de lampreias, até ás 2 horas, no mercado, e d'ahi em diante no largo das Tanoarias.

APRENDIZ

10 COM pratica, ou meio official de encadernador, precisa-se permanente ou temporariamente, que dê boas referencias.

Carta a Elyzeu Egydio — Thomar.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

8 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR

CARIMBOS [illegible] LYTOTYPOGRAPHIA FERRAGENS CUTILARIA [illegible] LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, [illegible] grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, [illegible], carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmalladas e para [illegible], numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, [illegible], etiquetas de metal para conservas, [illegible], photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É Á VENDA E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, [illegible], talheres, centros de mesa, [illegible], serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, [illegible], canivetes, bengalas, [illegible], espelhos, retratos a crayon, cartas de jogar, [illegible], palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, collares, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA

[illegible] Rua do Ouro

Telephone [illegible]

PHARMACIA

6 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

A COMMERCIAL UNIÃO VELOCIPEDICA

140 — RUA DE FERREIRA BORGES — 142

Officina e «Garage» — RUA DOS GATTOS, 14 A 18

COIMBRA

AUTOMOVEIS — Clement, Adler, Herstal e Dion-Bouton

Bicyclettes muito elegantes, solidas e garantidas

ULTIMOS MODELOS

Unico agente em Coimbra das celebres e afamadas bicyclettes:

Clement — A machina que melhor resultado tem dado no nosso paiz, como o provam os numerosos premios ganhos em corridas, onde sempre tem alcançado o 1.º logar.

Gritzener — Machina allemã de incomparavel perfeição, solidez e leveza.

Naumann — Esplendida machina; solida, leve e de rolamento admiravel. Esta machina, já bastante conhecida no nosso paiz, onde tem dado innumeras provas da sua boa construcção, é a que melhor satisfaz as exigencias dos srs. ciclystas, pois que além da sua boa qualidade, o seu preço é relativamente barato.

Adler — Uma das melhores machinas do mundo.

Machinas com roda livre e *changement de vitesse* (mudança de andamento).

Estas machinas são garantidas contra todos os defeitos de construcção.

Agencia do *Locomobile*, o automovel que ganhou o *1.º premio* no velodromo de Belem. Da auto-cyclette *Clement* e moto-cyclette *F. N. Herstal*). As unicas que offerecem vantagem sobre as outras machinas com motor.

A chegar brevemente os melhores modelos de 1903.

Esta casa, pelas condições em que está montada, é a unica que offerece maiores vantagens, e é tambem a que mais barato vende os seus artigos, garantindo a sua boa qualidade.

Venda de todos os artigos correspondentes a este genero de *sport*. *Reparações, esmaltagem e nickelagem.*

PREÇOS MODICOS

Vendas a dinheiro e a prestações. Descontos para revender.

Bicyclettes para aluguer com lanterna e alarme.

Attenção!!! — Ha bicyclettes quasi novas desde 20$000 réis.

Carregam-se accumuladores.

Artigos para photographia, pintura e desenho.

Unico depositario em Coimbra do Photo-Velo-Club.

ALBERTO PITTA D'OLIVEIRA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:767 — TERÇA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A continuação da comedia

Está desmentido que sejam addiadas as camaras, como se havia propalado.

Vão pois proseguir as sessões nas duas casas do parlamento.

A opposição continuará a accusar os ministros pelos actos illegaes que têem praticado e pela contradicção entre o seu actual procedimento e os artigos do programma com que subiram ao poder.

Pela sua parte os ministros e os deputados governamentaes, para annullar o effeito d'essas accusações, retaliarão a opposição com os actos condemnaveis que praticaram os membros do seu partido, quando nas épocas anteriores estavam gerindo os negocios publicos.

As questões não passarão d'este batido e repisado terreno.

A nação vê estes debates quasi com indifferença, porque não observa nelles senão disputas entre individuos que se querem conservar á frente da situação, e outros que os pretendem substituir.

Quem se importa alli dos verdadeiros interesses do povo? Quem attende ao estado deploravel do commercio, da agricultura e da industria?

O povo vê-se flagellado com exigencias intoleraveis, execuções, multas constantes, e em vespera talvez do lançamento ou aggravamento de novos e odiosissimos impostos, que acabarão de o reduzir á ultima extremidade.

São geraes os clamores; e só os não ouvem os ministros, os deputados e todos aquelles que recebem avultados ordenados e emolumentos.

Venham porém ás provincias, percorram as povoações e verão que taes são os soffrimentos do povo.

O que val a toda essa gente do poder é a descrença que ha muito tempo se apossou do paiz. Em todo o caso não se persuada o governo e os seus acolytos que uma tal situação possa durar muito.

Se hoje se tornam impossiveis explosões nacionaes como as revoluções politicas de 1846 e 1847, tudo indica que se marcha a passos accelerados para uma revolução peor do que essas, porque é a revolução da fome, para a qual não é preciso procurar chefes, planos ou combinações.

Pois que ha a esperar quando os chefes de familia virem que lhes entra diariamente o fisco a extorquir-lhes e a seus filhos, a sua alimentação e sustento? Quando virem que o governo em vez de ser o seu protector nato, só protege um bando de harpias e esfoladores dos cidadãos?

Então verá fatalmente o ministerio manifestações de tal ordem em todo o paiz, que o hão de fazer tremer e a todos esses politicos facciosos que ahi estão cynica e desaforadamente sugando o sangue do povo, e contribuindo para a perda, talvez bem proxima, da nossa autonomia.

O futuro lh'o dirá.

APOSENTADORIAS

Nos antigos tempos do governo absoluto estavam os proprietarios de casas em Coimbra sujeitos a um insupportavel arbitrio.

Os estatutos da Universidade de 8 de Junho de 1597, e impressos em 1654, determinavam no titulo XXI — dos taixadores da Universidade, e *aposentador; e do que a seus officios pertence* — que os referidos taixadores, marcariam annualmente o preço porque podiam ser alugadas as differentes casas.

Ainda que os proprietarios tivessem as suas casas alugadas, logo que fossem requeridas para nellas habitarem o reitor, os lentes, os estudantes, os officiaes e mais privilegiados da Universidade, — o reitor as mandaria despejar, sendo a intimação feita pelo aposentador, e não havendo d'ella appellação, nem aggravo. Eram concedidos apenas tres dias para o despejo.

Os estudantes e mais privilegiados da Universidade podiam tomar de aluguel, conforme os seus privilegios, todas as casas da cidade e arrabaldes, ainda que estivessem alugadas por tempo de dez annos para cima; porque em favor da Universidade eram dados esses arrendamentos por nullos.

D'este pesado onus eram comtudo exceptuadas as casas situadas na praça de S. Bartholomeu e na rua da Calçada, as quaes não podiam ser tomadas de aposentadoria, nem ser taixadas para estudantes e privilegiados da Universidade.

Os taixadores eram quatro, sendo dois nomeados pela Universidade, e outros dois pela camara. Serviam por tres annos.

O mais antigo dos dois taixadores da Universidade servia de aposentador.

Cada um dos taixadores tinha de ordenado annual 3$000 réis.

O que servia de aposentador, além dos 3$000 réis, tinha mais 50 réis que recebia de cada uma das partes que aposentava.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXIV

Ouçamos por ultimo a S. Cypriano, bispo de Carthago, no seu livro *De disciplina et bono pudicitia*.

Diz elle dirigindo-se aos fieis: «Muito embora vos tenha exhortado ácerca de muitas cousas, e a respeito dos avisos divinos, devo ainda fazer a observação de que deveis, sobretudo, conservar a pudicicia, porque sois o templo do Senhor, os membros de Christo, a habitação do Espirito Santo; porque fostes escolhidos para a esperança, consagrados para a fé, e destinados á salvação; porque sois filhos de Deus, irmãos de Christo, consortes do Espirito Santo, já nada devendo ao homem carnal, pois que fostes regenerados pelo baptismo e renascestes pela pudicicia, a não ser a vontade que devemos querer seja nossa.»

E logo fazendo o elogio da pudicicia diz que ella é «a honra do corpo, o ornamento da moral, a santidade dos sexos, o vinculo do pudor, a fonte da castidade, a paz do lar domestico, o ponto capital da concordia. A pudicicia não tracta de agradar a quem quer que seja, excepto a si; a pudicicia é sempre vergonhosa e ao mesmo tempo mãe da innocencia; a pudicicia só se enfeita com o pudor, conscia da sua formosura, quando desagrada aos maus; não procura ornatos, mas em si tem o proprio decoro.»

Ella vence á alma todos os desejos illicitos, a que somos impellidos pela natureza physica, e traz a paz aos corpos, e a felicidade a todos os que a estimam e em quem reside. Deve provar-se nos homens e ser appetecida ardentemente pelas mulheres, e egualmente ser detestada por uns e por outros a sua inimiga a impudicicia, obsceno ludibrio para os seus escravos, que não perdoa nem ao corpo, nem ao espirito.

Debellados os bons costumes, triumpha do homem a impudicicia e o sujeita primeiro á lascivia e concupiscencia, para lhe ser mais nociva por meio do prazer. Inimiga declarada não respeita muitas vezes o proprio sangue: é a raivosa peste da incontinencia, incendio da boa consciencia, mãe da impenitencia, ruina da melhor edade e da mais robusta saude, affronta da geração, é, em summa, a causa de todas as desordens e abjecções.

E pouco depois, continua dizendo que a virtude da pudicicia tem o primeiro logar entre as virgens, depois entre os continentes, e o terceiro entre os casados.

Nada recreia mais o espirito, do que a consciencia do pudor immaculado.

O ter vencido os prazeres sensuaes é o maior dos prazeres, nem ha maior victoria do que a que se alcança contra aquelles. Quem vence o inimigo, é mais forte do que elle, mas o que vence os incitamentos da carne é mais forte do que elle proprio, porque prostrou o adversario, feriu o inimigo externo, levou de vencida a concupiscencia, venceu o inimigo domestico.

O mal mais difficil de vencer é a volupia, porque qualquer que aquelle seja, sempre nos causa aversão e até horror, emquanto que esta nos attrahe e acaricia.

A verdadeira formosura, a que provém da virtude, não carece de enfeites, de arrebiques, de sedas, de metaes ou pedras preciosas: em si tem todo o seu esplendor e brilho.

A que não se contenta com o que lhe deu a natureza, nunca vive satisfeita: o cuidado em fazer-se formosa é signal de pouco juiso e deformidade moral.»

É DE TUDO FUGIR...

O chaveco ministerial que de ha muito vinha mettendo agua desde a pôpa até á prôa, conseguiu fazer parte dos esgotos por meio de tres bombas de pressão que acaba de adquirir nas grandes fabricas dos mysteriosos arranjos da politiquice nacional, mas não sem que, em primeiro, tivesse de alijar ás ondas parte da sua enorme carga, taes como foram os pesados fardos da fazenda e obras publicas.

Conta assim o capitão do velho e avariado navio fazer o resto da sua perniciosa derrota até ao ponto em que possa pôr a salvo o resto da carga já em estado de decomposição, por effeito dos miasmas delecterios que se tem desenvolvido a bordo desde o principio da viagem, mas que hoje, mais do que nunca, está distante, muito distante, do porto de salvamento. Não póde ir longe, cremol-o piamente.

A mudança que o commandante Hintze acaba de fazer do timoneiro Sousa para a gavea da fazenda, ha de tambem acabar de arrastal-o até ao feroz redomoinho que além se divisa cercado de escolhos onde, inevitavelmente, sossobrará sem que possa salvar-se a carga e talvez nem um unico homem da tripulação.

Mas deixemo-nos de divagações e tratemos de expôr singelamente a questão sob o aspecto em que ella se nos apresenta.

O sr. presidente do conselho tentando de recompôr o gabinete ainda mais o descompoz, porque toda a gente percebeu a rabulice politica empregada, para assignalar ainda mais tristemente a sua negra passagem pelos conselhos da corôa.

A collocação do sr. Teixeira de Sousa na pasta da fazenda é a prova provada de que o sr. Hintze Ribeiro pretende que, debaixo da sua fatal presidencia, sejam aplanadas todas as difficuldades a fim de que a Companhia dos tabacos de Portugal, esse monstro enorme, avassallador do paiz inteiro, possa obter de mão beijada a novação do monopolio dos tabacos, sem o mais leve prejuiso dos seus cofres abarrotantes d'ouro, ao passo que os da nação concessionaria á força, se vêem atacados de *peneirite aguda*, e sem remedio facil de atalhar a tão perigosa molestia, emquanto fôr chefe do governo o sr. Hintze.

Tambem não ha quem ignore que o sr. Teixeira de Sousa é empregado superior da companhia monopolisadora dos tabacos e seu agente especial junto do governo, e que portanto, nessa qualidade, tem fatalmente de envidar todos os esforços para bem servir os seus chefes.

Ora é sobre este ponto, que desejamos frizar bem, que deve convergir a attenção de todas as classes sociaes, clero, nobreza e povo, para que não seja consentido por mais tempo nos conselhos da corôa um empregado da companhia dos tabacos.

E' necessario, é indispensavel, é urgente que, findo o respectivo prazo, se restabeleça o regimen de fabrico livre dos tabacos, ou então que o estado explore por sua conta o seu fabrico e venda, no que encontrará a fonte de receita necessaria para saldar o *deficit* em pouco tempo e entrar numa vida assaz desafogada, logo que haja uma honesta e sensata administração.

A continuar-se assim e com a chancella de approvação do sr. Hintze Ribeiro, é de todos fugirmos com malas e bagagens para fóra de Portugal.

Um falso D. Sebastião

Na *Chronica da Provincia da Arrabida* se lê o seguinte:

«Alguns noviços se crearam neste convento, e um que não quiz continuar nas penitencias, para com ellas poder alcançar o reino dos céus, deixou o habito, e as veiu fazer a uma ermida, intentando com ellas fazer-se rei da terra... Chamava-se Gonçalo Alvares: era natural das ilhas, não perseverou na vocação com que pretendeu o habito da Provincia, e lhe deram os vestidos seculares, que requereu ancioso de proseguir os actos da sua liberdade porque suspirava.

Assistia em uma ermida junto á villa de Ericeira, frequentada de alguns lavradores seus circumvisinhos, para onde foi no tempo em que Filippe o Prudente tomou posse d'este reino, e era seu governador o cardeal Alberto.

Com variedade se fallava na morte de El-Rei D. Sebastião: affirmavam uns, que morrera na batalha, e outros o negavam, esperando todos os dias por elle para tomar posse do seu reino; não sei se ainda hoje ha alguns que o esperam, o que sei é que este principe, antes de nascido, e depois de morto, sempre foi desejado. Presumiam todos que El-Rei não podia vir senão disfarçado em habitos penitentes, por haver sido a origem de tantos desgostos, e não apparecia ermitão de agradavel presença a quem não offerecessem a corôa.

Aproveitou-se o nosso da occasião para ver se lhe cabia a sorte. Daci

plinava-se rigorosamente em parte onde podesse ser ouvido, e concluia o exercicio com uma lamentavel exclamação, dizendo: — *Oh triste Sebastião, que toda a penitencia que fizeres é pouca para a cabal satisfação de tuas culpas.*

Foi-se divulgando esta noticia pelos lavradores e mais pessoas d'aquelles contornos, e um d'elles chamado Pedro Affonso se lhe mostrou mais inclinado, e logrando os fóros de valido, se desaforaram ambos a fazer publico o seu desatino com ousadia tão temeraria, que elle se intitulava conde de Torres Novas, senhor de Cascaes e alcaide mór de Lisboa; e o fingido Sebastião fazia estas e outras mercês, firmadas com os sellos reaes. De ninguem era visto, e só tinha esse privilegio a filha do valido, com a promessa de rainha.

Seguiam esta voz mais de oitocentos homens, ou zelosos da patria, ou ambiciosos de favores; porém o mais certo é que ignorantes do que faziam.

Intentou fazer a entrada publica na cidade de Lisboa, e mandou um embaixador ao cardeal Alberto, que despejasse os seus palacios, porque era já tempo de não soffrer tantos enganos em que viviam os seus vassallos.

Mandou-se prender o embaixador, mas tambem logo se mandou soltar, e serviu esta operação de motivo para se avisarem as inclinações, que na côrte já muitos lhe tinham.

Passaram se ordens para que o corregedor e juiz de Torres Vedras o fossem prender; mas a querel-as executar, perderam a vida empenhados pelos da sua guarda, até que da cidade partiu a este fim o corregedor da côrte com quatrocentos soldados castelhanos, e outros officiaes, e lograram o intento com morte de alguns, que lhe resistiram.

Conduzido o novo rei ao castello de Lisboa, confessou no primeiro exame que lhe fizeram, não ser elle el-rei D. Sebastião, nem havia imaginado querel-o ser; mas que rendida Lisboa ao dominio de suas armas, como esperava, pretendia declarar ao reino que havendo o posto em liberdade, o elegessem e acclamassem rei.

Mandaram-no enforcar, cortando-lhe primeiro a mão direita, com que tinha firmado os alvarás e decretos reaes, a cabeça exposta oito dias em uma lança, e os quartos pelas portas da cidade.

A mesma sorte abrangeu o seu valido Pedro Affonso, outros foram condemnados a galés, e o mesmo castigo experimentariam muitos mais das villas de Ericeira, Carvoeira e Mafra, como empenhados em o seguirem, se não desamparassem as terras.»

Correspondencia de Lisboa

O novo ministerio velho—Desde a minha ultima carta deram-se os acontecimentos politicos de que certamente os leitores já têem conhecimento pelos jornaes da grande informação. Cahiu o ministerio Hintze-Mattoso, subiu o ministerio Teixeira de Sousa-Gorjão-Paçô-Wenceslau.

Ministerio novo com elementos velhos, ou velho com elementos novos, seja como fôr, o que não deixa de ser é uma situação remendada, um gabinete com meias solas e tacões. A sua duração não póde ser grande, e se conseguir aguentar-se algum tempo, já está com muita sorte.

De como a crise se abriu rezam assim as chronicas. Numa reunião do conselho de ministros que se realisou em casa do sr. presidente do conselho, na rua de S. Bento, tendo-se accentuado divergencias ácerca do seguimento de algumas das propostas de fazenda, especialmente com respeito á das pautas, o sr. Mattoso dos Santos, não podendo concordar com os seus collegas, deu a sua demissão.

Ao mesmo tempo o sr. conselheiro Manoel Vargas, por motivo de saude, já por muitas vezes apresentado ao sr. presidente do conselho, insistiu pela sua sahida do ministerio.

Nestas condições os demais ministros resolveram depôr nas mãos do chefe do governo as suas pastas, de modo que podesse apresentar a el-rei a demissão collectiva do ministerio.

Do conselho foi o sr. Hintze Ribeiro para o paço, onde Sua Magestade, ouvida a exposição dos factos, o encarregou de constituir novo ministerio.

Ora este novo ministerio é composto por todos os antigos ministros, excepto aquelles dois e por tres novos—o general Gorjão para a marinha (visto que o sr. Sousa passa para a fazenda); o sr. Wenceslau de Lima para os negocios estrangeiros, (pasta que o sr. Mattoso accumulava); e o sr. conde de Paçô Vieira (Alfredo) para as obras publicas, que é a pasta dos aprendizes, ou seja dos *pichotes*, neste jogo da politica.

Os elementos do novo ministerio ficam assim divididos: do sr. Campos Henriques os srs. Wenceslau e conde de Paçô; do sr. Teixeira de Sousa o sr. Gorjão; do sr. Hintze Ribeiro o sr. Pimentel Pinto. Está, pois, em maioria o sr. Campos Henriques.

Como a coisa anima!—Parece que além de tudo o mais que está sabido e do que se desconfia que ha de vir a succeder, vae entrar num periodo de crise gravissima, a industria algodeira, uma das mais desenvolvidas no paiz.

Uma grande parte das fabricas de tecidos têem fechado o balanço annual das suas contas com saldos negativos, ao que me consta.

Attribue-se este resultado, á elevação do preço do carvão e do algodão, e do estagnamento da permuta de tecidos manufacturados na compra da borracha em Angola.

Para a garrettiana—A 28 de Fevereiro de 1259 nasce em Guimarães a princeza D. Branca, filha de el rei D. Affonso III e da rainha D. Brites. Havendo professado no convento de Lorvão, onde foi abbadessa passou mais tarde a exercer egual cargo no convento de las Huelgas (Castella) perto da cidade de Burgos. A tradicção apresenta esta princeza como muito viciosa, pois diz se que D. Branca manteve relações com um carpinteiro, de nome Pedro Esteves, e que d'esses amores nasceu o 18.º mestre de Calatrava, João Nunes do Prado.

O illustre poeta Garrett escolheu esta princeza para heroina do seu poema *D. Branca*, poema que é um energico protesto contra a mythologia pagã.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1903.

Sá Villela.

COMMUNICADO

CARNES VERDES

Volto ainda, sr. redactor, a pedir-lhe um cantinho do seu illustrado *Conimbricense* a fim de não deixar sem reparo a prosa, que o meu communicado, sobre este assumpto, provocou a um articulista do *Tribuno Popular*, no seu numero de 28 de Fevereiro.

Alcunha-nos o articulista de infeliz e ignorante do assumpto em que, diz elle, quizemos fazer opinião.

Ora a opinião já estava feita; reproduzimos apenas a impressão geral e até de quasi toda a imprensa. E' que todos, como eu, eram ignorantes... das verdadeiras razões porque a proposta Raposo foi preterida.

Mas ainda que pese ao articulista, e continue a chamar-nos ignorante, ou o mais que á sua superioridade aprouver, nós insistimos na affirmativa de que as bases sobre que a commissão formou os seus calculos, carecem absolutamente de verdadeiro fundamento, ainda mesmo que tomassemos por base que todos os bois fossem proporcionalmente eguaes. Bastava apontar, para exemplo, o lombo, que a commissão tomou pelo pezo de 1,7 kilos, quando o seu pezo nunca é inferior a 3 kilos, salvo se nos vendem como tal, carne que o não é.

Além d'isso nós conhecemos bem as hesitações e mudanças d'opinião até á hora da resolução final. Não somos tão ignorantes como o articulista suppõe. Não venham com dados e calculos scientificos, que só servem para illudir os incautos. A practica é muito outra, e os senhores camaristas não o ignoram.

Mas o que o articulista do *Tribuno* parece ignorar, o ingenuo, é que a tal carne de 3.ª classe é impingida nos contrapezos da de 1.ª e 2.ª classes. Aquillo que toda a gente sabe por experiencia propria e cruel da sua bolsa, ignora-o um que tão sabio se mostra no resto.

Falla ainda no n.º 6 da clausula 9.ª que obriga o arrematante a *não dar contrapezo de carne de qualidade inferior á vendida, e garante ao consumidor o direito de reclamar de tal fraude.* Reclamar para quê?

Reclamações, presenceiam se todos os dias, nos serviçaes, nos talhos, sem nunca serem attendidos, e se algum regeita a carne, fica preterido no aviamento até que se resolva a acceitar a que lhe querem dar. Tambem ignora isto?

Ha fiscal? Ninguem o vê.

Tudo isto é muito edificante, mas nós desejariamos ainda que o sr. articulista do *Tribuno*, com a mão na consciencia, esclarecesse o publico sobre o seguinte:

1.º Porque não foi posta fóra do concurso a proposta Paschoal, que impunha condições não previstas nas clausulas da arrematação?

2.º Que auctoridade tinha a camara para tomar como nulla a condição imposta? Desistiu d'ella o proponente?

Mas nesse caso existiram negociações sobre a proposta, depois do concurso, o que representa um abuso contra a propria lei, e má fé contra o proponente Raposo.

3.º Porque não foi acceite a licitação verbal, que salvaria as boas intenções da camara?

4.º Porque foi que o tal conspicuo vereador disse que não votava a licitação verbal, porque isso podia ser a ruina de qualquer dos licitantes?

Estava em primeiro logar o interesse dos marchantes ou o do publico? Foi para isso que o elegeram e elle acceitou o mandato?

Estamos mesmo a ver que se a proposta Paschoal fosse do Raposo, e inversamente a do Raposo fosse do Paschoal, a camara tinha mudado d'opinião.

Ou não?

Não somos *apaixonado*, nem temos relações com nenhum dos marchantes proponentes. Somos amigos da verdade, e ainda bem que comnosco está um vereador, que francamente não sabemos se terá alguma *paixão*.

Desculpe-me sr. redactor, e é esta a ultima vez que sobre o assumpto o encommoda

um seu
Assignante.

NOTICIARIO

Te-Deum—Foi solemnissimo o *Te Deum* realisado hoje na Sé Cathedral commemorando o anniversario da coroação de Sua Santidade Leão XIII.

Era sobria mas elegante a decoração do magestoso templo, brilhando a talha por entre as cortinas de damasco e oiro que revestiam as pilastras e o throno. Este estava resplandecente de riqueza e lumes como nos dias das grandes solemnidades que se celebram alli. Cobrindo totalmente o amplo presbyterio um esplendido tapete, fundo perola, um dos melhores que temos visto, e segundo nos informam, dadiva do ex.mo sr. bispo conde ao cabido, por occasião da sua sagração. Os degraus do solio eram forrados por um outro de côr verde e semeado de flores de liz de oiro.

Na capella mór além do cabido, professores do Seminario e clero da cidade estavam todos os alumnos do Seminario em numero superior a quatrocentos, o que dava áquelle recinto um aspecto verdadeiramente grandioso e bello. Tambem alli tomaram logar muitos lentes das diversas faculdades da Universidade, governador civil, commandante do regimento de infanteria n.º 23, director das obras publicas, e muitas outras auctoridades e pessoas de elevada representação social. No corpo da egreja havia muitas senhoras e numeroso concurso de povo.

Presidiu ao acto o ex.mo sr. bispo conde ricamente paramentado e que com voz commovida levantou o *Te-Deum*, tal é a veneração e estima pessoal que consagra a Sua Santidade, tal a satisfação de se ver rodeado naquelle momento, por tudo que em Coimbra ha de mais distincto. Mas de todas estas attenções é digno o venerando prelado, que é o primeiro sempre em todas as solemnidades quer religiosas quer civicas da cidade. S. ex.ª foi no fim cumprimentado pela grande maioria dos assistentes.

O sr. bispo conde offerece hoje um jantar intimo ao rev. cabido, professores do Seminario, todos os parochos da cidade, toda a camara ecclesiastica e notarios do juizo apostolico.

Muito desejava s. ex.ª rev.ma offerecer hoje de jantar ás auctoridades universitarias, civis, judiciaes e militares, e ás demais pessoas de distincção que honraram com a sua presença a festa commemorativa da coroação de Sua Santidade, mas não estando ainda concluida a mobilia da nova sala de jantar do paço episcopal, teve de desistir do proposito, com grande magua sua.

Pela Universidade—O nosso patricio e distincto professor do Curso Superior de Lettras, o sr. Vasconcellos Abreu, começou no sabbado as suas lições livres sobre linguas aricas.

—A folha official de hontem publicou os programmas da faculdade de mathematica.

—Parece estar assente que o professor italiano Garofalo, já não virá este anno a Coimbra fazer as annunciadas conferencias junto da Universidade.

—Já baixou, com informação favoravel, do conselho superior d'obras publicas, o orçamento dos trabalhos a executar na egreja de S. Boaventura para a apropriação da aula de desenho d'aquelle estabelecimento scientifico.

Baptisados—No domingo foram baptisadas na egreja parochial de Santa Cruz, duas creanças do sexo feminino, filhas de Antonio Proença, morador em Fóra de Portas, as quaes em tempo haviam sido registadas civilmente na administração do concelho.

Assalto—A gatunagem anda desenfreada. Em uma das noutes da ultima semana, assaltaram uma importante propriedade da Torre de Villela, pertencente aos herdeiros do fallecido dr. Manoel Maria da Cunha, thesoureiro que foi da Universidade, não podendo levar a cabo o seu intento devido ao signal d'alarme soltado pelos cães que alli existem, despertando o guarda da propriedade que, auxiliado pelos mesmos animaes, conseguiu pôr em fuga essa horda de malfeitores.

No predio onde tinham planeado o roubo, cuja porta ainda chegaram a arrombar, bem como o portão da quinta, existiam bastantes objectos de valor, e, entre estes, muitas pratas, que o alludido guarda defendeu da cubiça dos ladrões.

Pelas diligencias da policia ainda nada se apurou por emquanto, sobre quem tivessem sido os da quadrilha.

Meningite infecciosa—Falleceu no hospital, victimado pela meningite cerebro-espinal, o menor de 16 annos Manoel Gomes Videira, do logar do Cabouco, freguezia de Ceira.

Pela academia—Consta-nos que alguns dos lentes da faculdade de medicina, os nomeados pelo reitor como medicos da sua confiança para reconhecerem as doenças dos alumnos que tenham enviado participação para a reitoria, têem resolvido não exigir ao alumno remuneração alguma, por acharem arbitrario o ter o alumno de pagar a dois medicos.

E' uma resolução sympathica que honra sobremaneira os seus iniciadores.

—Em vista do extraordinario brilhantismo com que se realisou o sarau da Associação Academica no mez passado, e para satisfazer os pedidos que ha da sua repetição, resolveu aquella Associação realisar novo sarau no dia 21 do corrente, encarregando se o distincto academico Gomes da Silva de escrever uma nova peça em verso, intitulada *A dama dos olhos verdes*, que certamente alcançará exito não inferior á sua esplendida producção *O Redemptor Thomé*.

Camara dos deputados—Eis o extracto da sessão de hontem:

«Varios deputados da esquerda clamam não poder haver sessão por ter passado a hora. O sr. presidente declára tel-a aberto á hora regimental. A esquerda sustenta que não, protestando em altos brados contra o procedimento da mesa.

Como o sr. presidente continuasse a declarar que estava aberta a sessão, levanta-se grande tumulto, sendo esta interrompida.

Reaberta pouco depois, toda a opposição se conserva de chapéu na cabeça, protestando e dizendo que a sessão não continuaria.

A sessão teve de ser encerrada.»

Ha quem considere este facto como um grave desastre para o governo.

Administrador do concelho—Está exercendo as funcções de administrador interino d'este concelho o sr. dr. Francisco Borges Lacerda, administrador effectivo do concelho de Penacova, confirmando-se assim a noticia que démos no ultimo numero do *Conimbricense*.

Festa intima—Os srs. drs. Teixeira de Abreu, Mendes dos Remedios, Clemente de Mendonça e Borges de Lacerda, que pertencem ao curso theologico-juridico que concluiu a sua formatura em 1893, enviaram uma circular a todos os seus condiscipulos, convidando-os a reunirem-se em Vizeu no proximo mez de Maio, e em dia que a seu tempo se combinará, «dando assim á população d'aquella cidade, publico testemunho da sua gratidão pelas amabilidades que ha dez annos lhes dispensaram, evocando ao mesmo tempo, no proprio local, as saudades imperecíveis do momento em que se apartaram, com as lagrimas nos olhos, e nos corações a viva crença num futuro pleno de venturas.»

Foi em Vizeu que este curso repetiu em Maio de 1893 a sua recita de despedida, levando á scena o drama—*Por causa da borla*,—sendo alli o ponto de *dispersão* do mesmo curso que agora, passados 10 annos, de novo tenciona reunir-se em Vizeu, e recordar os tempos saudosos da sua vida academica.

Instituto de Coimbra—Na assembléa geral, que no domingo passado se realisou naquelle estabelecimento scientifico, ficaram reconduzidos os corpos gerentes do anno anterior, com excepção do 1.º secretario que foi substituido pelo sr. dr. Alvaro Basto, professor de philosophia.

Tambem foram eleitos diversos socios, alguns correspondentes, tanto nacionaes como estrangeiros.

Doença—Está enfermo com uma pneumonia o considerado negociante d'esta praça e presidente da direcção da Associação dos Artistas, sr. João Antonio do Valle, sendo seu medico assistente o sr. dr. Luiz Rosette.

Estimamos as suas melhoras.

Lyceu central de Coimbra—Tem reunido diversas vezes o conselho escolar d'esta casa d'instrucção para julgar do aproveitamento dos respectivos alumnos, devendo no dia 6 effectuar-se o apuramento final.

Saude publica—Nos dias 11 e 12 do mez passado foram apresentadas no commissariado de policia d'esta cidade duas participações, pedindo providencias a respeito d'uns queijos vendidos por Joaquina Carvalho, com estabelecimento na praça de D. Pedro V, e allegando como fundamento da queixa contra aquelles queijos, a sua provavel adulteração com substancias prejudiciaes á saude, o que parecia comprovado pela indisposição que causou nas pessoas que o ingeriram,—os filhos do cabo 8 da policia civil, e a familia do sr. Antonio Salgado Guimarães, negociante e morador na praça 8 de Maio.

Em vista d'aquellas participações o digno commissario de policia officiou ao distincto delegado de saude d'este districto, pedindo providencias sobre o facto.

O sr. dr. Vicente Rocha tratou logo de obter umas amostras do genero que se dizia adulterado e de remettel-as para Lisboa ao Laboratorio do Instituto Central de Hygiene, a fim de serem analysadas.

Decorrido o prazo legal, foram-lhe enviados pelo chefe do laboratorio d'aquelle instituto os boletins da analyse sanitaria, não se tendo encontrado nas amostras qualquer substancia nociva, antes chegando-se por meio d'aquella analyse á conclusão de que o queijo é apenas feito de leite e está em condições perfeitamente acceitaveis para o consumo.

As manchas que se notavam nas amostras, umas manchas amarelladas, são, dizem no os boletins, verdadeiros bolores que se produzem quando os queijos frescos permanecem por algum tempo embrulhados em papel.

Em face, pois, das conclusões a que o Instituto Central de Hygiene chegou, póde dizer-se em verdade que as intoxicações a que se referem as queixas dirigidas ao commissariado de policia não foram de modo nenhum produzidas pelo queijo em questão.

Linha americana—Consta que foram acceites pela camara municipal as alterações propostas pelo sr. tenente coronel Freire de Andrade, ás condições que a mesma camara havia apresentado para a concessão da linha americana por tracção animal, que se pretende construir nesta cidade.

Transcripções—Os nossos estimados collegas o *Tempo* de Lisboa, o *Commercio de Vizeu*, o *Correio Agricola* de Lisboa, *A Voz de Estremoz*, e *A Era Nova*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos—*Historia politica*,—*As arvores*,—*O linho*,—*A educação da mulher*,—e *O luxo*,—fineza que muito lhes agradecemos.

As joias de D. Miguel—O sr. Augusto José da Cunha declarou na ultima assembléa geral do Banco de Portugal que o ministro da fazenda requisitára ha poucos mezes uma caixa fechada e sellada, alli depositada pelo ministerio da fazenda em 1859, e que se suppõe conter as joias de D. Miguel.

Se o sr. Mattoso dos Santos mandou buscar essas joias, o que fez d'ellas, ou a quem as entregou?

Em resumo, onde estão as joias de D. Miguel?

Suffragios—No proximo dia 12 realisar-se-ha na capella do collegio Ursulino uma missa de *requiem* seguida de *Libera-me*, suffragando a alma do conego sr. José Ferreira Fresco, protector disvelado, que foi, d'aquelle collegio, commemorando assim o 1.º anniversario do seu passamento.

Cooperativa—A cooperativa dos empregados publicos do districto de Coimbra, está fazendo a distribuição do dividendo que poude obter no anno passado, cabendo a cada acção de 20$000 réis os juros de 3$505 réis.

O estado de saude do papa—*Madrid*, 2.—Por telegrammas recebidos de Roma, sabe-se que Leão XIII tomou uma poção maior que a que lhe fôra prescripta pelos medicos, de que lhe resultou grande perturbação nervosa.

Apesar de ter recebido hontem todos os cardeaes, diz-se que Sua Santidade continua numa grande fraqueza.

Ainda a recomposição ministerial—O nosso collega o *Diario da Tarde*, publica o seguinte telegramma do seu correspondente em Lisboa:

«O sr. Hintze Ribeiro, vindo do paço com o encargo de formar novo gabinete, dirigiu-se a casa do sr. José de Azevedo Castello Branco, offerecendo-lhe a pasta das obras publicas. O sr. Azevedo perguntou ao sr. Hintze se aquelle offerecimento representava uma satisfação ou o desejo sincero de obter a sua collaboração no ministerio. O sr. Hintze declarou que desejava realmente o concurso do sr. Azevedo. Este pediu então que lhe declarasse sob palavra de honra, se esse offerecimento fôra já feito a outros correligionarios. O sr. Hintze affirmou sob a sua palavra de honra que era elle o primeiro amigo a quem fazia o offerecimento da pasta das obras publicas, tendo escolhido já para a marinha o sr. general Gorjão. O sr. José de Azevedo declarou que agradecia mas recusava o offerecimento porque desejaria ser ministro numa situação duradoura para poder fazer alguma coisa a bem do paiz: e visto occupar uma situação excepcional na politica, odiado pelos franquistas, aggredido pelos progressistas, e maltratado dentro do seu partido, permittia-se dizer ao seu chefe que andava mal escolhendo um extranho para a marinha, quando dentro do seu partido tivera por occasião do affastamento dos francaceos, tantas dedicações de uns como amigos e de outros como partidarios. Declarou mais que opportunamente faria publica a sua opinião que é desfavoravel á solução dada pelo sr. Hintze á crise. Sei que a opinião de toda a maioria parlamentar é concorde com a do sr. José d'Azevedo Castello Branco.»

Egreja a concurso—Foi mandado abrir concurso por provas perante o illustre prelado de Coimbra, para o provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Natividade de Luso, no concelho da Mealhada, cuja lotação é de 158$088 réis.

Casamento—Realisou-se hontem em Lisboa, o casamento do sr. Ricardo Leite Pereira Jardim, filho mais velho do nosso illustre patricio o sr. conde de Valenças, com a sr.ª D. Emilia Brun do Canto Hintze Ribeiro, filha do digno par do reino, o sr. dr. Arthur Hintze Ribeiro.

As nossas felicitações.

A questão do Acre—*Rio de Janeiro*, 2.—Está resolvida a questão do Acre. Foi assignada em Nova-York a renuncia do *Bolivyan Syndicate* ao contracto de administração fiscal da policia de exploração, pagando o Brazil ao Acre 114:000 libras.

O presidente Pando, que havia marchado á frente das tropas do Acre, regressa a La Paz.

A Bolivia acceitou pois o *modus vivendi* proposto pelo Brazil.

Agressão e ferimentos—Esperavamos pelo nosso estimado collega o *Bussaco*, para melhor nos orientarmos ácerca dos factos a que nos referimos no numero anterior, praticados na povoação de Luso, por occasião do carnaval, mas o ultimo numero recebido d'aquelle jornal, não se refere a essa occorrencia.

Jogo de batota—Voltam a informar-nos de que se continua a jogar desaforadamente a batota e roleta, tanto na alta como na baixa da cidade.

De nada tem servido os nossos clamores, pelo que felicitamos o sr. Hintze Ribeiro.

Incendio—Na madrugada do ultimo domingo manifestou-se incendio em um predio do Terreiro da Herva, pertencente a uma irmã do sr. dr. Joaquim Roxanes de Carvalho, não chegando a tomar proporções assustadoras em vista dos promptos soccorros.

Mercado de peixe—Deve reunir-se na proxima sexta feira a commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do projecto do mercado de peixe, nesta cidade.

Alienado—Foi atacado de alienação mental o soldado de infanteria 23 Manoel Ayres, de Villa Verde, pelo que foi remettido para a terra da sua naturalidade, até que seja concluido o competente processo a fim de que possa dar entrada em Rilhafolles.

O mestre de Aviz—No dia 3 de Março de 1385, faz hoje 518 annos, entrou em Coimbra, para assistir ás côrtes que lhe deram a corôa, D. João, mestre de Aviz, que depois se appellidou D. João I.

Eis como na *Chronica Conimbricense* se acha commemorado este facto:

«Era de 1423 (anno de 1385) em o nome do mui alto Senhor Deus Padre, chegou a par de Santa Clara de Coimbra, o mui nobre e mui honrado D. João, mestre de Aviz, regedor, e defensor, e governador dos reinos de Portugal e do Algarve, filho do mais nobre rei D. Pedro, neto do mui nobre e de memoria santa, o rei D. Affonso, quarto dos Affonsos reis, que foram de Portugal e do Algarve, e isto foi tres dias andados do mez de Março á sexta feira.

E foram no receber, com mui grande procissão, e com mui grande honra que lhe fizeram, e ia vestido pontificalmente D. Lourenço, bispo de Lamego, amigo e servo de Deus, a rogo do deão e collegio da sé de Coimbra, e a rogo do conselho da dita cidade, e os muito nobres e honrados collegios e conselho, e muitos jogos e trebellos, que lhe fizeram. E vinha ahi com o dito mestre de Aviz, muitos cavalleiros, e muitos escudeiros, dos quaes vinha ahi Nuno Alvares, escudeiro, filho do muito honrado Alvaro Gonçalves Pereira, prior do Hospital.

Este Nuno Alvares era muito arteiro em armar suas batalhas e vencel-as, em o nome d'aquelle senhor, que o fez contra grandes cavalheiros e senhores de Castella; e como o sobredito D. João, mestre de Aviz, viu a sobredita procissão vir de cima recontada, desceu-se das bestas, mui humildosamente, e fincou os jiolhos em terra, e beijou a cruz, e veiu com a procissão mui honestamente de pé, e entrou pela nobre cidade de Coimbra, e levaram no aos paços da Alcaçova sua.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

3 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

Neste drama todas as figuras que entram em scena são allegoricas, e o enredo tem por base o seguinte.

Havia muitos annos antes de 1726, que a sé apostolica tinha declarado por beatos a S. Luiz Gonzaga, italiano, religioso da Companhia de Jesus, e a Santo Estanislau Kostka, noviço da mesma Companhia.

Pelo decurso do tempo, o papa Clemente XI expediu o decreto da canonisação de Santo Estanislau; e alguns annos depois o de S. Luiz Gonzaga o papa Benedicto XIII, que finalmente canonisou os dois juntamente.

Por ficção poetica introduziram os jesuitas no drama *Rostkova* e *Castilhone* (Castiglione), patrias dos dois santos, contendendo entre si, qual havia de ser preferida na antecipada canonisação do seu natural, quer fundados no direito da sua dignidade e meritos, quer no da sua antiguidade e tempo.

No prologo do drama, os dois *anjos custodios* de Mantua e Polonia, descendo do ceu em nuvens, annunciam com festiva musica a alegria do céu na canonisação dos referidos santos; e descoberto o theatro, convidam Mantua e Polonia para o devido applauso.

Mantua e Polonia, levadas em carros triumphaes applaudem a sua felicidade.

No primeiro acto, Castilhone e Rostkova, patrias dos santos Luiz Gonzaga e Estanislau Kostka, alternam sobre a sua canonisação; e cada uma pretende que o seu santo consiga primeiro esta gloria. A Companhia de Jesus procura compôr esta discordia, mas sem fructo.

Entram neste acto em scena a Puericia por parte do Santo Estanislau, e em opposição a Adolescencia em favor de S. Luiz.

A Companhia de Jesus procura pacificar as discordias das patrias Castilhone e Rostkova. Cede Castilhone, mas repugna Rostkova, e manda pela Puericia aviso a el-rei de Polonia d'esta controversia.

Agradece a Companhia de Jesus a Castilhone o ter cedido do litigio por seu respeito. Estranha a Rostkova a sua pertinacia e a tenacidade do seu proposito. Pede instantemente a Deus que lhe illumine o entendimento, para que mude de parecer e mova a el-rei de Polonia, para que não dê ouvidos a tão iniqua proposta.

A Puericia trata com el-rei de Polonia o negocio de Rostkova; este lhe promette o seu favor e manda boas esperanças a Rostkova.

Queixa-se Rostkova das demoras da Puericia, cuja repentina vista lhe troca a afflicção em gosto, dando-lhe a desejada noticia do empenho do rei de Polonia na sua causa.

Segue-se um Tripudio, em que applaude a Rostkova por esta feliz nova.

Vem depois a Fama publicar a Rostkova por vencedora.

Temerosa Castilhone com o infausto rumor da Fama, se impacienta contra a Companhia de Jesus, por cujo conselho arriscou o successo da sua pretensão; mas não perdendo de todo a esperança, determina mandar aviso ao duque de Mantua. Escolheu para este emprego a Adolescencia.

Parte a Adolescencia á ordem de Castilhone, que lhe encommenda muito persuadir ao duque de Mantua, que nesta sua causa queira attender á utilidade commum do estado.

O duque de Mantua entretanto diverte-se com os senhores da sua côrte no exercicio da caça.

No fervor da caça acha a Adolescencia ao duque. Propõe-lhe a supplica de Castilhone, e recebe em resposta a promessa do seu patrocinio.

Volta a Adolescencia, e com o bom despacho do seu negocio vai ao mar a Castilhone, a quem achou não só impaciente de esperar, mas tambem quasi desconfiada de conseguir o favor do seu senhor.

Termina o primeiro acto com um côro, em que se celebra Castilhone, como já victoriosa.

No segundo acto desenvolve-se o enredo, em que a Inveja, com o favor de Plutão, procura impedir a canonisação dos Santos Luiz e Estanislau; mas não corresponde o successo ao empenho.

Entram em scena neste acto a Inveja, que é vomitada por um formidavel dragão; o Atheismo a consolar a Inveja; o Temor a prognosticar-lhe mau successo; e pelo contrario [illegible]

Plutão manda a discordia, disfarçada em habito de Amor da Patria, para que accenda o fogo da dissenção entre Castilhone e Rostkova.

Prosegue a intriga, animando o Atheismo a Inveja; mas apezar de tudo, a Companhia de Jesus, assistida da Concordia, faz as pazes entre Castilhone e Rostkova; e termina o segundo acto por um côro em festivo applauso, na reconciliação de Castilhone e Rostkova, por industria da Companhia de Jesus.

O terceiro acto por fim canonisa os dois Santos, achando-se já concordes as suas patrias.

Os Genios de Rostkova e Castilhone celebram com obsequiosa musica a Concordia, triumphante da Discordia e da Inveja.

A Companhia de Jesus confere com as patrias dos Santos os meios mais opportunos para conseguir a canonisação.

Apparece a virtude em presença do Summo Pontifice e Cardeaes, ponderando com viva e efficaz eloquencia, os merecimentos dos beatos Luiz e Estanislau para a sua canonisação.

Pede o pontifice os votos do sacro collegio. Respondem unanimes os cardeaes a favor da canonisação. Roga o Pontifice a Deus, que lhe illumine o entendimento para não errar em materia tão grave. Annue o Senhor á sua petição em um manifesto oraculo, com o qual se desvanece a duvida. Procede-se á solemne canonisação.

Segue-se a musica dos anjos na Gloria. Ouvem-na com admiração a Companhia de Jesus, e as patrias dos Santos. Abre-se o proscenio, e apparecem em glorioso throno os Santos Luiz e Estanislau. A Companhia de Jesus, depois de dados e recebidos das patrias dos Santos os parabens, convida o côro para novo canto.

E termina o drama cantando o côro o devido applauso aos Santos Luiz e Estanislau, na gloria da sua canonisação.

Resumimos quanto nos foi possivel o drama; mas ainda assim parece-nos que demos uma sufficiente ideia da forma allegorica dada pelos jesuitas ás suas tragi-comedias.

*

Não temos elementos para dar uma descripção da parte material do theatro dos jesuitas em Coimbra.

Nessa impossibilidade valer-nos-hemos de um meio indirecto, para avaliarmos como seria o theatro dos jesuitas nesta cidade.

Não era só no Collegio das Artes de Coimbra, que os jesuitas tinham theatro; tambem o tinham nos seus collegios de Evora e de Lisboa. Em nenhum dos collegios era, porém, permanente, mas organisado nas occasiões em que pretendiam dar alguns espectaculos.

Demos uma resumida ideia do drama tragi-comico, representado em 1727 pelos jesuitas de Coimbra, para solemnisarem a canonisação dos Santos Luiz Gonzaga e Estanislau Kostka; temos agora a dizer, que egualmente na mesma época representaram os jesuitas de Evora outro drama allusivo a essas canonisações.

Ora do theatro de Evora, na occasião da representação d'este drama, temos nós a descripção circumstanciada; e por isso, pelo theatro d'aquella cidade podemos julgar approximadamente como seria o de Coimbra.

J. M. C.

(*Continúa*).

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

28 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco, a começar de hoje em diante, o dividendo do 2.º semestre de 1902 na razão de 6 % e sem desconto algum.

Coimbra, 3 de Março de 1903.

Os agentes,
Joaquim Augusto de Carvalho Santos.
Ricardo Loureiro.

MUSICA

27 COPIA-SE e escreve-se, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62, Coimbra.

DINHEIRO A JURO

26 O MONTE-PIO Conimbricense Martins de Carvalho empresta a quantia de réis 1:000$000 junto ou em parcellas sobre hypotheca de predios rusticos ou urbanos dentro da area da cidade.

Dá informações o secretario da direcção, Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua do Almoxarife, n.º 17.

MERCEARIA E VINHOS

25 TRESPASSA-SE em Santa Clara, n.os 14 e 16.

PAPEL DE JORNAES

24 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

CURA DA TUBERCULOSE

23 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana**. Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Indiana, rua da Prata, 101.—Lisboa.

N. B.—Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

21 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

20 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

PHARMACIA

19 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

17 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear—15 de Maio a 31 de Outubro

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantias [illegible] ás mais estreante, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 153 A 164 LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PHARMACEUTICO

14 PRECISA-SE para ir administrar uma pharmacia estabelecida na cidade da Praia da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, mediante contracto com as condições que serão indicadas em Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 59, 4.º, D.

AOS AGRICULTORES

13 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

LAMPREIAS

12 THERESA VENTURA vende lampreias, até ás 2 horas, no mercado, e d'ahi em diante no largo das Tanoarias.

APRENDIZ

11 COM pratica, ou meio official de encadernador, precisa-se permanente ou temporariamente, que dê boas referencias.

Carta a Elyzeu Egydio—Thomar.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES—ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

9 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

OS NOVOS ALBUNS EM GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — LYTHOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTILARIA — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes atelieres, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, [illegible] fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, [illegible] papeis com brasões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bicicletas, numeradores, [illegible] medalhas, [illegible] etiquetas de metal para conservas, [illegible] Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible] Ferragens finas, [illegible] talheres, [illegible] o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, [illegible] cartas de jogar, [illegible] perfumarias, pulverisadores, [illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 153 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

LAMPREIAS VIVAS

7 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem-as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa—Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877—LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD—Espera-se em 15 para sahir em 16 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN—Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes téem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:768 — SABBADO 7 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O CHAVECO Á MATROCA

A nau do estado está sobre o tempestuoso mar das ambições. O timão entregue a sete homens, a quem os proprios que com elles se embarcaram, (os correligionarios), negam o direito de pilotos, não reconhecendo em alguns d'elles habilidade para tal mister.

As procellas succedem-se umas ás outras. A celeuma dos que em vão os pretendem defender, confunde-se com a grita infernal dos que se arrogam o direito de tomar o leme.

E' debaixo de tão tristes auspicios que a nau do estado vae singrando sem rumo, pois não sabe a que porto se dirige.

A marinhagem inquieta barafusta, e vê-se claramente que tenta sublevar-se contra os seus proprios commandantes, por estes não terem feito nomear para seus camaradas, os gageiros com mais pratica e tempo de serviço, indo nomear alguns ainda recrutas, e outros que nem praça tinham.

Assim vae correndo o tempo, occupando-se apenas em especular, para o que não duvidam lançar mão de todos e quaesquer meios para só cuidarem da propria conservação, pouco lhes importando a dignidade.

Hoje dizem e affirmam—e ámanhã... ámanhã negam o que hontem disseram!

Hontem escreviam que a haver impostos seriam lançados sem gravame—e no dia seguinte pretendem esfolar o povo sem dó nem consciencia!

Hontem declaravam que os emprestimos eram ruinosos—e hoje preparam-se para os contrahirem, acabando por arruinar a nação.

O actual ministerio, como disse ha dias o sr. conselheiro Beirão na camara dos deputados, é—«o da censura prévia, o do confisco de todas as liberdades e de todos os direitos, é o ministerio que tem sempre calcado a constituição, é o ministerio do convenio, do qual ainda hoje se não conhecem os encargos, é o da creação de novos exercitos de funccionarios, é o ministerio que pela sua imprevidencia tornou possivel o contracto Williams, é finalmente o ministerio que ainda ha dias queria dividir a familia portugueza em dois ramos distinctos, com direitos differentes.»

Será este o governo da nação pela nação? Não! Este é o governo de facção; é o governo pessoal; é o governo que não tem politica; nem crenças; nem sabe d'onde vem nem para onde vae!

O actual governo é a antithese do progresso; é a negação da intellectualidade; é o maior flagello d'esta época!

Um tal governo tem os seus dias contados. E só admira como se tem podido arrastar durante os dois annos e meio da sua penosa existencia, com tão repetidos remendos e concertos. Para um paiz constitucional é realmente de mais; mas felizmente toca o seu termo.

O ministerio está morto, pela desintelligencia que lavra entre as proprias fileiras do seu partido, e pela corrupção que se não tem pejado de ostentar nos seus actos.

Pouco tempo mais; e esse collosso de intolerancia derreter-se-ha, para nunca se tornar a levantar. O progresso, a tolerancia e a liberdade, hão de infallivelmente ter quem em breve, e fóra dos partidos rotativos, os represente nos conselhos da corôa de Portugal.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXV

Vimos antecedentemente como era considerada entre os antigos a mulher: vejamos agora qual seja a sua posição social na actualidade.

Entre os povos antigos, ainda que se desse largas á prostituição, chegando até o desvario humano a tornal-a publica, e a convertel-a em rito sagrado dos falsos deuses, é certo que sempre foi apreciada, estimada e glorificada a virtude. A boa filha, a boa esposa e a boa mãe eram apresentadas como typo dos dotes moraes que deviam exornar as pessoas do seu sexo.

Prestava-se-lhes preito e homenagem em toda a parte em que se encontravam, todos se affastavam para passarem, eram-lhes destinados os melhores logares e assentos nos actos publicos.

E hoje?

Ainda não foi a mulher apeada do pedestal em que se collocára e por direito lhe pertence; mas tambem é força dizer que umas impellidas pelo homem, e outras por culpa sua, ou succumbindo á fatalidade, têem-se affastado do fim a que certamente foram destinadas pelo Creador.

A mulher, por natureza menos forte que o homem, é planta imbelle que é necessario ajudar e guiar para o seu bem estar, para felicidade da familia e para prosperidade da nação que lhe é patria; mas para isso necessita a protecção das leis e o cumprimento d'estas pelos magistrados encarregados de as executarem.

Approximemo-nos do abysmo hiante que tem tragado tantas victimas, e busquemos o remedio a tão grande mal.

A immoralidade não se esconde, como succedia fazer em outros tempos, nos logares escusos, pavoneia-se publicamente, é tolerada pela lei, e até certo ponto protegida por ella. Falla-se algumas vezes em corrigir os costumes, aponta-se para o codigo penal, mas este é quasi lettra morta.

Quando passeamos pelas ruas d'alguma cidade ou villa importante, apodera-se de nós a tristeza ao deparar com creanças de tenra edade, esmolando a horas da noite, ás vezes já bem adeantadas. Alli póde todo o observador ver no estado deprimente d'aquellas creanças e nos farrapos que as cobrem, a incuria e desmazello dos paes, pelo menos, e tambem o pouco cuidado policial que com ellas se tem. Algumas estendem a mão aos transeuntes aguilhoadas pela fome; mas outras são arrastadas para alli pelos proprios paes que, ociosos e desprezando o trabalho, obrigam os pobres filhos a agenciar os meios que julgam necessarios para poderem viver á custa d'elles e cada vez atascarem-se mais na hedionda crapula. Os tratos usados por tão barbaros e crueis paes para com essas tenras vergonteas que só merecem carinhos, não seriam empregados pelas feras mais sanguisedentas para com seus filhos. Batem-lhes; não lhes pesa na consciencia obrigal-os por noites tempestuosas e frias do inverno a irem descalços, mal cobertos, tremendo de frio, esmolar. Fazem mais: taxam-lhe a quantia que hão de trazer quando voltarem a casa. E se a não trazem, lá os esperam os maus tractos, e por cima a fome ainda vem aggravar mais a sua triste sorte.

Infelizmente não ha quem olhe para estes factos e castigue os réus de tão grande crime.

E que hão de fazer as pobres creanças?

Tranzidas de frio e cheias de medo vão para os passeios, onde assaltam os viandantes, e ahi aprendem na escóla da immoralidade as maiores torpezas, e a ellas se sujeitam, solicitadas pelos devassos, a troco d'algum cobre, a fim de não serem espancadas pelos que foram causa da sua existencia.

A maior parte dos criminosos são recrutados entre estas infelizes creanças.

VERDADES AMARGAS

O governo do sr. Hintze Ribeiro na sua funebre missão de sepultar bem fundo a autonomia do paiz, lá se vae arrastando numa vida de constante e sempre crescente immoralidade administrativa, fazendo já sentir-se de um extremo ao outro de Portugal o ruido surdo das ultimas enchadadas de terra que lhe arremessa sobre a campa rasa e fria.

Tratando da remodelação da divida externa, agrilhoou o paiz ao estrangeiro por meio d'um vergonhoso convenio onde se acceitam clausulas, cujo cumprimento se torna insuperavel num curto praso de tempo.

Pretendendo reformar os serviços publicos, já por demais difficeis na sua execução, mercê das successivas remodelações e inepcia dos reformadores, conseguiu apenas anarchisal-os completamente, ao mesmo tempo que lançava sobre o paiz uma legião enorme de empregados publicos de todas as ordens e cathegorias, verdadeira praga de parasitas sugantes do dinheiro do povo, que já sem camisa, ainda abastece o herario publico.

Sem fallarmos em especial da celebre viagem aos Açores do sr. Hintze, para satisfação da vaidade d'este estadista, não podemos deixar de aqui dizer em geral, que esse passo foi um estupendo desastre para o partido regenerador das nossas ilhas, ao mesmo tempo que constituiu uma abundante sangria applicada aos anemicos cofres da nação, sem que comtudo fosse attingido o principal fim almejado. O chefe do governo regressou coberto de ridiculo.

Para affirmar bem alto a sua nunca desmentida falta de patriotismo, passou, á porta fechada, muito em segredo, para a mão dos inglezes, representados por Robert Williams, toda a parte sul da nossa mais fertil possessão africana, promovendo assim com inteira consciencia a completa desnacionalisação d'Angola, o que outra cousa não representa a concessão alli de 1400 kilometros de profundidade por 240 de largura de terrenos, com o direito de crear estabelecimentos commerciaes de toda a natureza nas proximidades das estações da linha ferrea, que nos arrebata todo o sertão de Benguella e o proprio porto do Lobito, uma das nossas melhores esperanças de navegação d'Africa.

Para fazer face aos loucos desperdicios de dinheiro realisados na sustentação da magna caterva, sempre insaciavel, que ajuda a amparar, ainda que mal, o penacho cambaleante d'uma chefia insustentavel por perigosa para os interesses geraes da nação, atira ás faces maceradas do povo com as jámais esquecidas propostas de fazenda que perfilhou, que reprovou e volta a perfilhar sem reprovar, dando ensejo á exhibição da repugnante farça ministerial em que se tira da marinha e colloca na gerencia da pasta da fazenda um empregado da companhia dos tabacos, pretendente, que é, da novação do ruinoso monopolio e cuja rescisão se impõe de uma maneira clara e terminante.

Finalmente a maioria parlamentar desconsidera o governo, tira-lhe todo o prestigio, não comparecendo á sessão no primeiro dia em que deviam ser apresentados os novos ministros, tendo o presidente do conselho de solicitar por meio de carta a sua comparencia no segundo, e nada o faz trepidar em tão grande senda de vergonhas, que noutro paiz seriam bastantes para fazer revoltar os animos ainda os mais pacificos.

Eis aqui um conjuncto de amargas e indeleveis verdades que ninguem ousará contestar com serio fundamento.

ANTIGUALHAS

O MESTRE DE AVIZ

No ultimo numero do *Conimbricense* dissémos que no dia 3 de Março de 1385 entrára em Coimbra, para assistir ás côrtes que lhe deram a corôa, D. João, mestre de Aviz, que depois se appelidou D. João I.

Essas côrtes foram celebradas nos *paços d'el-rei*, e não no *convento de S. Francisco*, como dizem alguns escriptores.

E' um d'elles Pedro de Mariz, que diz nos seus *Dialogos de varia historia*, que as côrtes se reuniram no convento de S. Francisco, que então estava abaixo da ponte do Mondego, seguindo outros escriptores a mesma opinião, com o que tem feito acreditar essa versão erronea.

Tudo isto, porém, não passa de ditos banaes e sem fundamento algum. Ficam essas asserções completamente desmentidas, e sem replica, perante o proprio auto das côrtes celebradas nos *paços d'el-rei*, o qual se póde ver inserido na integra nas *Provas da historia genealogica da casa real portugueza*, colligidas pelo erudito academico D. Antonio Caetano de Sousa, para servirem de complemento á sua monumental *Historia genealogica.*

Diz Pedro de Mariz nos *Dialogos de varia historia:*

«Mas os portuguezes quasi com divino espirito movidos, havendo aquella sua humildade por alto merecimento, do que recusava, sem mais outro parecer ouvido, nem parecer contrario, o declararam, e levantaram por Rei de Portugal e dos Algarves, *dentro na egreja do mosteiro de S. Francisco d'esta cidade, onde as côrtes se celebraram.*»

A isto responde-se com as palavras da carta acclamação do mestre de Aviz, publicada no livro 3.º do tomo 1.º das *Provas da historia genealogica*, desde paginas 340 a 356:

«Em nome de Deus amen, a perpetua memoria das couzas adiante escritas per o theor d'esta carta e estromento pubrico appareçe claramente a todos aquelles q̃ o virem que nós Lourenço, Arcebispo de Braga, e Joanne, Bispo de Lisboa, &........ *Sendo juntos na Cidade de Coimbra nos Paços de El Rey*, para trautar e acordar, e fazer aquelas couzas que erão, e som Compridouras, a governação, Regimento, e

Defensom nossas e dos ditos Regnos, &........ Feitas forão as couzas sobreditas, provicramente rezoadas, contadas, e outorgadas pela guiza que suso dito he na dita Cidade de Coimbra, *nos Paços do dito Senhor Rey*, seis dias do mez Dabril da era de mil quatro centos e vinte tres annos. *(a)*

A mesma carta de acclamação do mestre de Aviz, se póde ver nas interessantes *Memorias de El Rei D. João I*, pelo illustrado academico José Soares da Silva no tomo 4.º, desde paginas 20 a 50.

E finalmente que as côrtes foram no paço, o diz a *Chronica de El-Rei D. João I*, do acreditado chronista Fernão Lopes, onde na primeira parte, paginas 363, se lê:

«E em este chegou o dia, que haviam de entrar as côrtes, nas quaes eram presentes estes Prelados, &..... *Elles todos em hum Paço, postos em assessego, &.*»

(a) A era de 1423, correspondia ao anno de 1385.

PASTOS SALGADOS

Estes pastos offerecem aos animaes alimento sadio, agradavel e appetitoso. Entre as plantas que constituem estes prados, figura uma graminea, a *morraça*, que abunda muito em Portugal, e especialmente nas costas do Algarve, nas praias do Tejo e nas do Mondego, junto á Figueira da Foz. E' até provavel que o nome de *morraceira*, porque são conhecidas as margens do Mondego, junto á sua foz, derive da abundancia d'aquella planta.

Esta herva é tão nutritiva, que restaura e engorda os bois, cavallos e carneiros magros, abatidos e doentes. A analyse chimica demonstra que esta possue grande quantidade de substancias amilaceas, saccarinas, gordurosas e salinas, e por esta fórma explica-se perfeitamente o seu effeito salutar e nutritivo na alimentação dos gados.

Esta e outras forragens, proprias dos prados salgados, são procuradas com avidez pelos animaes, e de Montemór até á Figueira vêem-se grandes manadas de gado cavallar e bovino pastar com appetite nos logares lodosos e salgadiços, onde chegam as aguas das marés.

Em França é costume mandar os animaes atacados de certas doenças para prados d'esta natureza, onde recuperam a saude. No mesmo paiz é tambem muito apreciada a carne de boi e carneiro, creados nestes pastos.

Nas margens do Tejo, um dos maiores morraçaes que se conhece pertence aos herdeiros do sr. Estevão de Oliveira, e sustenta todos os annos, desde o principio de Julho até fins de Outubro e de Novembro, 150 cabeças de gado cavallar, aproveitando o resto do prado, desde Novembro até Março, 100 a 150 novilhos bravos de tres annos. Em Abril, Maio e Junho, não se consente o pascigo d'este morraçal.

Correspondencia de Lisboa

A situação financeira—Na camara dos deputados declarou o novo ministro da fazenda, no dia da sua apresentação, como tal, ao parlamento que considerava muito grave a situação financeira e não menos grave o estado da divida fluctuante.

Mais disse que é preciso diminuirem-se as despezas, remodelar a cobrança dos impostos e fazer-se uma administração severa, não se pensando em pedir novos sacrificios ao paiz sem se proceder a um rigoroso balanço entre as receitas e as despezas.

Isto, posto em portuguez corrente e *entendivel* quer dizer que o povo vae ter que pagar mais *sem sacrificio*, que é uma coisa que os senhores ministros não desejam!

A situação financeira é, com effeito muito grave, porque o governo tem feito a administração mais nefasta a que o paiz tem assistido.

Assim é que a divida fluctuante está em perto de 65:000 contos, e os *deficits* das ultimas gerencias foram superiores a 7:000 contos... e continuar-se ha!

O actual anno economico fecha com um *deficit* não inferior a 10:000 contos, porque ao augmento escandaloso das despezas ordinarias virão juntar-se os novos encargos da divida externa e ainda, ao que consta mais de 3:000 contos de despezas extraordinarias de caracter tão reservado, que o paiz jámais poderá conhecer nos seus detalhes... a olho nu, mas hão de saber se á bocca pequena.

O que é certo é que se não se acudir promptamente, com providencias sensatas, a este estado de cousas, dentro em pouco estaremos ás portas da bancarrota.

Sociedade Litteraria Almeida Garrett—Entre os ultimos socios registados nos livros d'esta patriotica aggremiação figura o nome do sr. D. Antonio Barroso, illustre bispo do Porto, cuja superior intelligencia e altos serviços á civilisação e á patria são de todos bem conhecidos.

O sr. D. Antonio Barroso quiz d'este modo demonstrar que applaude o procedimento da Sociedade em questão e que deseja cooperar com ella nas suas tão justas homenagens á memoria d'esse egregio poeta e inimitavel prosador que se chamou Almeida Garrett.

Bem haja o nobre prelado portuense e oxalá que outros lhe sigam o prestigioso exemplo que acaba de dar, da sua inscripção e do seu patriotismo.

Alberto Bessa—Este nosso prezado collega, que ha 26 annos occupa um logar distincto na imprensa jornalistica do nosso paiz, pois tem sido redactor de diversos jornaes importantes do Porto e de Lisboa, em todos tendo assignalado sempre a seriedade do seu caracter e o seu grande amor ao trabalho honesto e digno, acaba de deixar a redacção de *O Diario*, que com os seus antigos collegas de *O Seculo* ajudára a fundar ha cerca de seis mezes.

Redactor do *Seculo* durante sete annos, tendo-lhe prestado valiosos serviços e votado uma dedicação verdadeiramente profissional, teve de abandonar aquella folha, com todos os outros redactores em Agosto do anno findo. Este procedêr foi então bem notorio, por meio de um manifesto, que firmou com os seus collegas, e que foi distribuido, aos milhares, em todo o paiz.

Fundado *O Diario*, na sua redacção esteve até ao dia 28 de Fevereiro, tendo porém de despedir-se de tal cargo e do de secretario do conselho fiscal da respectiva empreza editora (sociedade anonyma), por incompatibilidade com certas resoluções do conselho de administração.

Sentimos deveras a resolução do nosso estimavel collega, porque ella priva a folha em questão de um cooperador prestimoso e deveras para estimar pelo seu caracter e pelas suas brilhantes qualidades de tenacidade e de intelligencia.

Resta-nos porém, a consolação de que o nosso querido amigo Alberto Bessa não vae ficar inactivo e antes se propõe a retomar em breve o seu posto na imprensa jornalistica, em condições que, de seguro, hão de abonar mais uma vez a sua competencia profissional e o seu grande amor ao trabalho.

O pintor Domingos Sequeira—A 7 de Março de 1837 fallece o celebre pintor Domingos Antonio Sequeira. Tendo frequentado a Aula Regia de Desenho partiu em 1788 para Roma, a expensas do marquez de Marialva. Em 1794 foi recebido academico de merito, e em 1796 regressou a Portugal. Pouco depois, desgostoso com o pouco valor e estimação que os seus compatriotas davam ás suas obras, fez-se monge da Cartuxa. Arrancado á vida ascetica por D. Rodrigo Coutinho, Sequeira foi nomeado pintor da Côrte em 1802. Em 1823, por questões politicas partiu para Paris e de lá para Roma, onde falleceu. No museu das Janellas Verdes existe uma preciosa collecção de desenhos de Sequeira.

Lisboa, 6 de Março de 1903.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Desde o dia 22 de Fevereiro até 4 de Março inclusivamente, não entrou nem saiu embarcação alguma pela barra do rio Douro, por causa da agitação do mar. No dia 4 entraram dois navios e dois vapores, e no dia 5, só dois navios. E no entretanto estavam abrigados em Leixões 13 vapores, esperando occasião opportuna para entrarem a barra.

Como, porém, as marés são mortas, e a barra está muito secca e apertada, não teem podido entrar os vapores, por demandarem para cima de quinze pés de callado.

—Não chegou a ser dada a segunda lição no concurso da escóla medico-cirurgica, porque o ministerio do reino mandou, por telegramma urgente, recebido no sabbado, annullar mais uma vez o alludido concurso. E, para conferenciar a esse respeito, em vista do protesto lavrado pelo sr. dr. Forbes Costa, partiram para Lisboa os srs. drs. Moraes Caldas e Alfredo de Magalhães, director e secretario da mesma escóla.

—Foi aqui muito festejado o 25.º anniversario da coroação de Sua Santidade o papa Leão XIII. Em todas as parochias e irmandades houve *Te Deum* solemne. Na sé pregou eloquentemente o ex.mo prelado da diocese, que teve suspenso dos seus labios por hora e meia, a selectissima concorrencia que o escutava.

A' noite, no dia 3, houve uma solemne academia religiosa no vasto salão da Associação Catholica, sendo concorridissima da mais fina sociedade portuense, mórmente de senhoras, que, com as suas *toilettes* de gala, davam uma nota de distincção áquella assembléa. Oraram: o rev. conselheiro dr. Moreira Freire, abbade de Santo Ildefonso, o rev. secretario do arcebispo primaz, e o sr. dr. Alberto Pinheiro Torres, director da nova casa de correcção do Porto. Nos intervallos tocou admiravelmente o sexteto portuense.

—Terminou a companhia lyrica no Porto. Por esse facto, não pondo a Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto dar o costumado sarau em beneficio do seu cofre, por se ter lembrado muito tarde. No entretanto o actor José Ricardo, que conta ter a sua companhia no theatro Principe Real até ao fim d'este mez, offereceu-se para dar um espectaculo, em seu beneficio, no domingo, 22 de Março. A direcção acceitou tão gentil offerecimento, e desde já se combina a maneira de formar o espectaculo, que deve ser deslumbrante. Já se offereceram collaboradores de importancia para a festival *soirée* d'essa noite.

—Foram autuados como falsificadores de generos alimenticios, Constantino Braga, negociante da rua de Mousinho da Silveira, e Antonio Pinto d'Azevedo, padeiro da rua de Santo Ildefonso. Segundo o art. 22.º do Regulamento de fiscalisação dos generos, vão ser affixados editaes á porta dos estabelecimentos respectivos, mencionando o resumo do auto, sendo cassadas as licenças que possuiam para ter os estabelecimentos abertos.

Porto, 6 de Março de 1903.

A. P. A.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos—Sae hoje da Graça para a Sé, em camarim fechado, a imagem do Senhor dos Passos, regressando ámanhã processionalmente á sua egreja.

FOLHETIM

4

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

O drama representado pelos jesuitas de Evora em 1727, tem por titulo: — *Luiz e Estanislau, tragicomedia disposta pela Universidade de Evora, para se representar á serenissima e augustissima D. Maria, princeza das Asturias, na occasião que passar de Lisboa para Madrid; cujos desposorios com o serenissimo e augustissimo D. Fernando, principe das Asturias, dous novos santos, ou duas estrellas da Companhia de Jesus, S. Luiz e Santo Estanislau, prosperem com benignas influencias.*

Neste drama entravam em scena as seguintes figuras: — S. Luiz Gonzaga — Santo Estanislau Kostka — Santo Ignacio de Loyola—Companhia de Jesus — D. Fernando Gonzaga, marquez de Castilhone, pae de S. Luiz — D. Affonso Gonzaga, senhor de Castelgrifredo, irmão do marquez — Rodolpho, irmão de S. Luiz—Governador de Castilhone—Ticiano, aio de S. Luiz—Apolonio, aio de Rodolpho—Eupiculario—Cocheiro — Marcos, ermitão — Filha maior e menor de D. Affonso—Rufillo, magico — Ministro de Rufillo —Diabo—Dois citharedos—Tres caçadores — Fama — Justiça divina — Anjo Custodio de S. Luiz, e outros — Côro na orchestra, de traz dos bastidores e no theatro — Côro versatil.

O prologo do drama consta do seguinte:

Logo que depois do côro na orchestra se corre a cortina, a Companhia de Jesus, applaudida repetidas vezes pelo côro do theatro, desce de um magestoso throno, e propõe aos interlocutores, que quasi todos estão presentes, a occasião e materia do acto, que quer se represente.

Descem dois anjos em nuvens, alegrando com festivo e alternado canto aos circumstantes; e sendo recebidos com agradavel musica pelo côro do theatro, cantando ambos offerecem sua assistencia e favor do ceu, empenhado na mesma acção, á Companhia de Jesus, a qual depois de algumas expressões de agradecimento desapparece, recolhendo-se juntamente os interlocutores. Sobem os anjos cantando. A Fama finalmente em carro volante, cantando, convoca a cidade ao acto.

Seria demasiado extenso e não dispomos de espaço para dar o drama na intrega; mas para se fazer ideia do apparato d'elle, indicaremos o resumo de algumas scenas.

Na scena 6.ª do 1.º acto apparece Luiz na capella interior do palacio em oração diante de uma imagem de Nossa Senhora, que com voz clara lhe falla e manda seguir o exemplo de Estanislau; ao qual lhe mostra uma milagrosa visão.

Na scena 7.ª do mesmo acto, Luiz alienado de sentidos, com a vehemente alegria pelo louvor alcançado, recebe outro muito a proposito. Vê a Estanislau enfermo, a quem o diabo em figura horrivel pretende afogar. Foge o inimigo á vista da Senhora, que invocada por Estanislau apparece em nuvens com o menino Jesus nos braços.

Estanislau por conselho da Senhora faz voto de entrar na Companhia. Desapparece a Senhora deixando-lhe o Menino. Canta o côro encoberto as caricias entre ambos. Desce uma nuvem, que arrebata no Menino; e desapparece toda a visão, levantando-se Estanislau, e o côro triste.

Na scena 8.ª immediata, restituido Luiz a seus sentidos, e cheio de admiração, faz voto de entrar na Companhia, com as mesmas expressões, que Estanislau o fizera; e em especial obsequio da Senhora promette logo perpetua virgindade. Em signal de que foi aceeite este voto, e da pureza com que será observado, um anjo cantando lhe traz do ceu um ramo de assucenas, mandado pela purissima Virgem.

Termina o 1.º acto com dois coros. O primeiro, côro na orchestra: — *São muitas vezes contrarias as inclinações dos paes e dos filhos;* — e o segundo, côro versatil, representa uma companhia de soldados vestidos de branco, e armados com clavinas e espadas, os quaes fazem em obsequio de Luiz exercicio militar, ajuntando a suavidade de vozes e instrumentos, com o estrondoso som dos tambores e das armas.

Em todo este acto e nos outros ha numerosas mutações de scenario, feitas em plena representação, sem ser necessario descer o panno.

O 2.º acto termina com o côro na orchestra: *Não só os inimigos e estranhos, mas tambem os amigos e parentes fazem guerra aos virtuosos,* e com o côro versatil: — Oito meninos, imitando aquelles, a quem os latinos chamavam *gesticulatores*, com seu canto, e expressivo movimento de acções, trabalham por persuadir a Luiz esteja firme em seus proprios designios.

Na 11.ª scena do 3.º acto recebe a Companhia de Jesus a Luiz na mesma casa, em que recebera a Estanislau. Depois dos abraços costumados despede-se dos parentes, criados e mundo.

Termina o acto com o côro na orchestra: — *A virtude constante nem com ameaças, nem com rogos se vence; e o côro versatil:* — Quatro virtudes Amor de Deus, Desprezo do mundo, Vocação á Religião, Constancia no proposito, acompanhadas de quatro Genios, que sustentam nos braços escudos com as divisas de cada uma d'ellas, referem quatro victorias que Luiz e Estanislau alcançaram com seus auspicios, mostrando cada uma em grande quadro, como tropheu, a victoria que referiu, por lhe pertencer. Tudo se faz, cantando e alternando com as exhibições diversas voltas.

No 4.º acto succedeu a morte de Luiz. Termina este acto com o côro na orchestra: — *Os melhores vivem menos;* e o côro versatil: — Oito tragicos saem ao proscenio, chorando com triste canto a morte de Luiz, até que avisados e reprehendidos da importunidade das lagrimas, quando Luiz vivia alegre em companhia do seu amado Estanislau, discorrem este assumpto alegres, e principia o baile.

No 5.º e ultimo acto ha o tribunal da divina justiça, em que é julgado Luiz. Estão presentes a Justiça, Luiz, Anjo Custodio, dois Anjos, ministros da Justiça, Santo Ignacio, Estanislau e o Diabo.

Em o tribunal da Justiça é Luiz accusado pelo Diabo, que em figura monstruosa sobe do inferno. Finge que violou a Piedade devida aos maiores, molestando gravemente a seus paes, com a teimosa pretensão da companhia. Ouvida a falsidade da accusação, é lançado do Juizo pelo Anjo, que assiste com a espada de fogo; e acudindo Santo Ignacio, (que aqui sae com Estanislau), seu antigo e poderoso inimigo, sepulta-se no inferno, d'onde viera.

Na scena immediata declara a Justiça que Luiz não commetteu o crime contra a Piedade, e que merecera a gloria eterna; pelo que será canonisado e venerado santo em toda a egreja militante, como Estanislau, a quem por semelhantes merecimentos se tinha decretado a mesma veneração. Finalmente julga-o digno da honra de protector dos estudantes nas escólas da companhia.

Santo Ignacio, Luiz e Estanislau, enlevados em Deus, ouvem musica celestial. Ha colloquios: canta segunda vez o côro de anjos, emquanto nuvens, que se vem interpondo aos olhos, privam totalmente os circumstantes de um aprazivel e magestoso espectaculo.

Termina o drama com o côro da orchestra, que dá os parabens a Luiz e Estanislau da sua felicidade; e o côro versatil: — Oito anjos cantando variamente descem em nuvens ao theatro, onde applaudem a Luiz e Estanislau espiritos angelicos, accrescentados ao seu côro. Acabado o baile, sobem cantando nas mesmas nuvens.

J. M. C.

(Continúa).

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 390—Dito amarello 360—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 540—Dito branco graudo 600—Dito rajado 470—Dito frade 600—Centeio 380—Cevada 280—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 450—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 4 de Março—Trigo branco 680 a 700—Dito tremez 680 a 700—Dito mouro 680 a 700—Milho branco 380 a 390—Dito amarello 380—Feijão branco 620 a 650—Dito mocho 700 a 750—Dito rajado 440 a 480—Dito frade 640—Grão de bico 440 a 480—Cevada 380 a 400—Aveia 300 a 320—Chicharo 320 a 360—Tremoços (20 litros) 360—Batata 300—Castanha secca (15 litros) 900—Gallinhas de 320 a 360—Frangos de 140 a 200—Patos 400—Ovos (o cento) 900.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 6. Libras, 1$140—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 676.

Porto, dia 6. Libras 1$130—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 674.

Coimbra, dia 7. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Incendio—Pelas 3 horas da madrugada de hontem manifestou-se incendio numa officina de tanoaria situada no Rocio de Santa Clara, pertencente ao sr. Augusto Pereira da Silva, que mal teve tempo para se salvar e a cama em que pernoitava.

Ardeu toda a parte anterior do predio, que pertencia ao sr. Augusto Luiz Martha, cujo prejuiso se acha coberto pela companhia de seguros.

Os soccorros foram promptos, ao que se deve não haver mais prejuisos a lamentar.

Liga das Associações—Por não ter comparecido numero legal de socios na primeira convocação para poder funccionar a assembléa, distribuiu-se 2.º aviso para reunir na proxima segunda feira, pelas 7 horas da noute, na sala do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, sito na Praça do Commercio, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes d'aquella associação, que devem funccionar no corrente anno.

Pelas obras publicas—Do conselho superior de obras publicas e minas, já baixou, com o respectivo parecer, o processo de expropriação de parte de uma propriedade confinante com o planalto da quinta de Santa Cruz, requerida pela camara municipal d'esta cidade para a construcção da projectada rua n.º 10 que atravessa aquelle local.

—Foi dado apto para o serviço o apontador de 1.ª classe das obras publicas d'este districto, sr. José Joaquim da Costa Junior.

—Pediu a sua transferencia para a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, o sr. Constantino dos Santos Lopes, apontador auxiliar tambem da direcção d'obras publicas de Coimbra.

—Foi remettido ao conselho superior d'obras publicas o auto de recepção definitiva do fornecimento de madeiras para a reparação da ponte da Portella do Mondego.

—Pela direcção das obras publicas d'este districto foi solicitada superiormente a concessão da verba necessaria para serem concluidas as obras do edificio do museu de zoologia pertencente á Universidade.

Concerto—Deve realisar-se hoje á noute nas salas do Instituto um concerto musical promovido pela distincto pianista sr. Theophilo Bussel, em que toma parte, recitando uma poesia, a illustre poetisa do Mondego, sr.ª D. Amelia Janny.

Rusga—Em uma d'estas noutes fez a policia uma *grande rusga* a uma casa de batota no becco da Boa Vista, capturando dois batoteiros, a um dos quaes foram encontrados 537$000 réis. A policia pôl-os em liberdade pouco tempo depois, não se sabendo se tambem os indemnisou e lhes pediu desculpa!

Ora pois!

Bombeiros municipaes—Em vista de ter sido concedida a necessaria auctorisação superior, vão ser providos 11 logares vagos na corporação de bombeiros municipaes, bem como o de um chefe de esquadra da mesma corporação.

Pela academia—Proseguem com a maior actividade e enthusiasmo os ensaios da recita de despedida do curso do 5.º anno theologico juridico.

Já começaram os ensaios com a orchestra, tendo excedido toda a espectativa o resultado d'esses ensaios, já por parte da afinação de côros e representação das primeiras partes, já pela instrumentação da orchestra que é mais um attestado do bem conhecido talento e grande inspiração do auctor da musica, o sr. dr. Simões de Carvalho (Barbas).

—Espera-se com anciedade a publicação do programma definitivo das festas que a activa direcção da Associação Academica promove nos dias 19, 20, 21 e 22 do corrente.

Sabemos que para a kermesse têem sido recebidas muitas prendas do mais fino gosto e algumas d'alto valor.

Adega regional—Continuam com grande actividade os trabalhos de installação d'este importante estabelecimento, que, como temos noticiado fica provisoriamente na rua da Sotta, até que seja construido o edificio competente, já projectado junto da estação A do caminho de ferro.

Nomeação e aposentação—Foi nomeado parocho encommendado da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, o rev. padre Antonio Augusto Coelho, pela aposentação do antigo e considerado parocho, o rev. padre Manoel Joaquim de Castro, a qual brevemente será publicada no *Diario do Governo*, visto o mesmo sr. haver feito a renuncia da referida egreja na terça feira ultima.

Lyceu de Coimbra—Na reunião do conselho escolar do lyceu d'esta cidade que hontem se realisou foi apurado:

Que perderam o anno por faltas os alumnos n.os 15 e 20 da 7.ª classe; 8 da 6.ª classe, 3.ª turma; 14 da 5.ª classe; 46 da 4.ª; 9 da 1.ª turma e 2 da 2.ª da 3.ª classe; 14 da 2.ª turma da 2.ª classe, e 28 da 1.ª turma da 1.ª classe;—e que falleceu o alumno n.º 26 da 1.ª turma.

Foi egualmente resolvido:

Transferir para outros lyceus ou para collegios ou ensino domestico, os alumnos n.os 18 e 23 da 3.ª turma da 6.ª classe; 7, 16 e 27, da 4.ª classe; 11 da 2.ª turma da 3.ª classe; 24 da 1.ª turma, e 6, 15, 16, 25 e 27, da 2.ª turma da 2.ª classe; 18 da 1.ª turma da 1.ª classe, e 2, 23 e 30, da 2.ª turma da mesma classe; — e excluir por falta de aproveitamento o alumno n.º 13 da 2.ª turma da 1.ª classe.

Ficam existindo no lyceu: 49 alumnos na 7.ª classe; 104 na 6.ª; 41 na 5.ª; 45 na 4.ª; 73 na 3.ª; 26 na 2.ª; e 74 na 1.ª—Total 442.

Louvor—Foram louvados na folha official, pela maneira como se houveram no desempenho da elaboração do regulamento que organisou o ensino e exercicio de pharmacia, os srs. Antonio d'Almeida Dias, inspector sanitario escolar e professor da escóla de pharmacia de Coimbra, Vicente José de Seiça, Antonio Alves Barata, Alberto da Costa Veiga e Antonio Carvalho da Fonseca.

Prisão—Precedendo previa requisição da policia d'esta cidade, foi capturada no Porto, Christina Maria da Costa Pinto, por aqui ter feito mão baixa num trajo á moda do Minho, no valor aproximado a 22$500 réis.

Interrogada pela policia d'aquella cidade sobre o crime de que era accusada, confessou ser verdade ter subtrahido esse fato, fazendo venda d'elle a Rosaria de Jesus, residente na Couraça dos Apostolos, de Coimbra.

Se a Senhora da Harmonia se não intrometter neste caso, será a delinquente enviada ao juizo d'esta comarca a fim de ser julgada.

Mercado de peixe—Reuniu-se hontem a commissão nomeada ha tempo pela camara municipal, a fim de dar o seu parecer sobre o projecto para a construcção d'um mercado de peixe, junto ao de D. Pedro V e de que é auctor o architecto sr. Silva Pinto, sendo approvado o mesmo projecto com ligeiras modificações.

Noticias e boatos politicos—Apesar do sr. Hintze haver dito que os 30 % em ouro sobre os direitos de importação é uma questão aberta, estas phrases não passam de poeira lançada aos olhos dos ingenuos. Os credores estrangeiros impozeram a condição de serem pagos 30 % em ouro sobre as importações; portanto, sejam quaes forem os protestos que possa haver, o parlamento ha de approvar os 30 % porque os credores querem segura a sua hypotheca.

—Affirma-se que a negociata dos tabacos á porta fechada está na forja. E' caso para gritar aqui d'el-rei!

—O distincto parlamentar, sr. general Baracho, declarou na camara dos pares que ia abandonar as luctas parlamentares, porque o paiz é indifferente á orgia em que tem vivido a alta politica e não merece a pena que alguem se cance por um paiz assim. *Cada um que se arranje*, accrescentou o sr. Dantas Baracho.

—A divida fluctuante em 31 de Dezembro do anno findo subia a 62.952:580$034 réis.

—Consta que vae ser construida no paço das Necessidades uma grande sala de jantar, que pelas dimensões e ornamentação, será verdadeiramente monumental!

—Falla-se em novas dissidencias que em breve terão ecco, principalmente na camara dos pares.

—A proposito das joias de D. Miguel, diz o *Mundo* que parece certo, que o advogado sr. dr. Luciano Monteiro, tem procuração dos herdeiros d'aquelle principe para tratar do caso nos tribunaes, constando que se movem empenhos junto dos mesmos herdeiros para desistirem dos seus direitos, recebendo uma indemnisação em inscripções!

—Dizem as *Novidades* que faltam ainda quatro mezes para acabamento do anno economico, e já se acham quasi de todo esgotadas as verbas do ministerio da guerra. Não temos soldados, e gastam-se mais de 7:000 contos com o exercito!

Pois apezar d'esta penuria, foi determinado que recolhessem aos corpos da guarnição de Lisboa todas as praças de licença registada, para que os seus effectivos sejam os seguintes: cavallaria 2 e 4, 400 praças cada um; caçadores 2 e 5, 500; regimentos de infanteria, 800 cada um. Suppõe-se que esta reunião de tropa, se não é por causa da tal cousa que anda no ar, é para a parada que se deve realisar por occasião da visita dos soberanos estrangeiros.

Já ha tempo em artigo especial, expozemos o que sentimos a tal respeito, e portanto não val'a pena referirmo-nos mais a esse acto de ficticia ostentação!

Mercê regia—Foi agraciado com o titulo de visconde de Monte-São, o nosso estimado patricio e amigo sr. Cypriano Leite Pereira Jardim, illustrado coronel da arma de artilheria e digno par do reino, filho do illustre filho de Coimbra, o fallecido professor da faculdade de philosophia, sr. visconde de Monte-São, e irmão do digno par do reino e nosso respeitavel amigo e patricio sr. conde de Valenças.

As nossas felicitações.

Collegio Mondego—No dia 25 do corrente commemora-se neste estabelecimento de ensino o anniversario da sua fundação, realisando-se no theatro circo um sarau em que tomará parte o Grupo Gymnastico do mesmo collegio, e bem assim o professor e notavel athleta sr. João de Azevedo, apresentando numeros de grande sensação de gymnasticia sueca.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 14.º anno da sua publicação o *Commercio de Barcellos*, semanario politico, litterario e noticioso, e no 40.º anno *O Dia*, uma das folhas mais bem redigidas da capital.

As nossas sinceras felicitações.

Meningite infecciosa—Continua esta terrivel molestia a flagellar os povos das freguezias ruraes d'este concelho. Agora foi atacado o menor de 12 annos José, filho de Antonio Villão, do logar de Taveiro, devendo ser removido para o hospital competente.

Emprestimo—Consta que a camara municipal de Coimbra vae pedir auctorisação para contrahir um emprestimo de 45 contos de réis, com a seguinte applicação:

15 contos para construcção de edificios para escolas e residencia dos professores;

10 contos para motores de gaz, em substituição dos geradores de vapor das machinas elevadoras da agua do Mondego;

5 contos para estender a canalisação das aguas ao bairro de Santa Clara, Calhabé e outros pontos;

10 contos para a construcção de um mercado de peixe;

5 contos para compra de terrenos, para ampliação do bairro de Santa Cruz e respectivos arruamentos.

Como se vê, o emprestimo que a camara vae contrahir, é destinado a obras e melhoramentos de reconhecida importancia para esta cidade, sendo digna de louvor a actual vereação pelos emprehendimentos que se propõe realisar.

Exame de licenceado—No dia 25 de Maio deve fazer acto de licenceado na faculdade de direito, o sr. dr. Eduardo d'Almeida Saldanha, que concluiu a sua formatura em 1897.

Legado—Em harmonia com as disposições do testamento do fallecido proprietario e capitalista, sr. Antonio Martins Coimbra, que ha tempos publicámos neste jornal, o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, muito digno provedor da Misericordia, fez entrega ao illustre prelado da diocese da quantia de 50$000 réis em ouro, para serem enviados aos padres portuguezes que em Jerusalem guardam o Santo Sepulchro.

Seminario Episcopal—Noticia-se, não sabemos se com fundamento, que o sr. bispo conde vae remodelar o ensino lithurgico no Seminario diocesano, ficando esse estudo dividido em 3 annos e realisando-se os exames no fim de cada anno.

Decretos—Foram na quinta feira á assignatura os decretos nomeando o sr. dr. Antonio Julio do Valle e Sousa, substituto do auditor administrativo de Coimbra, e transferindo para este concelho o administrador de Penacova, sr. dr. Borges de Lacerda.

Monopolio dos phosphoros—A privilegiada companhia dos phosphoros em Portugal, cujos *bons* serviços por ella prestados ao publico são de todos conhecidos, teve de lucros no ultimo anno a bonita somma de 230:325$520 réis, importando as suas despezas geraes na relativamente insignificante quantia de 85:067$835 réis.

Para se obterem tão fabulosos resultados, é o pobre consumidor explorado indignamente, sem que o respectivo commissario regio junto da mesma companhia ponha um dique a essa iniqua exploração.

Representação—Os distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade, á maneira dos seus collegas de outras localidades, acabam de representar ao parlamento pedindo para que os seus diminutos vencimentos sejam elevados a 500 réis diarios, o que achamos da mais alta justiça.

E' seu patrono o deputado sr. Oliveira Mattos, que por certo não deixará de envidar todos os esforços para que esses desprotegidos funccionarios sejam attendidos.

Fogem todos...—Lê-se na *Vanguarda*:

«As declarações do sr. Dantas Baracho, feitas hontem, na camara dos pares, coincidiram, em parte, com as do sr. Dias Ferreira, feitas na vespera na camara dos deputados. Quer dizer: os homens de bem descrêram, por egual, dos politicos e do publico, e começam a fugir á formiga. Dentro em breve, a continuarem as coisas por este caminho, a administração publica estará inteiramente entregue aos aventureiros de todas as côres e feitios........

«Pensamos, porém, ao contrario do sr. Baracho. Os homens sinceros e independentes, em vez de abandonarem o poder, deviam unir-se e constituir, pela sua auctoridade moral, um protesto vivo contra a bancarrota moral e financeira que nos ameaça. D'outro modo não é por fórma alguma para estranhar a prophecia do sr. Fuschini: «dentro de poucos annos deixaremos de ser portuguezes!»

«E' esta a grande questão sobre a qual deverão reflectir todos que se dizem ainda amantes do seu paiz...»

Mi-carême—Parece que um grupo de senhoras pertencentes ás familias dos socios do Grupo Musical José Mauricio, tenta promover por occasião da *mi-carême*, uma *soirée* familiar na séde da associação.

Esgotos de Coimbra—Está dependente de informação do sr. conselheiro João Thomaz da Costa, o relatorio respeitante aos já agora celebres esgotos de Coimbra, elaborado pelos distinctos engenheiros srs. José Cecilio da Costa e Costa Couraça.

Reunião—Estão convocadas para se reunir ámanhã pelas 7 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, as classes de industriaes e officiaes de sapataria, a fim de tratarem dos interesses das respectivas classes.

E' esta já a 2.ª reunião convocada para o mesmo effeito.

Despacho ecclesiastico—Foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Conceição, de Verride, concelho de Montemór-o-Velho, o rev. padre Manoel Vieira de Rezende.

Cavalheiro de industria—Antonio Duarte, do Rôcho, parece que á falta de outras distracções, se entregava ao doce entretinimento de andar pelas feiras negociando em gado que nunca pagava, vendendo-o logo a outros por todo o dinheiro, conseguindo assim burlar bastantes lavradores que se viram na dura necessidade de apresentar queixa á auctoridade competente de Montemór-o-Velho, a qual requisitou para aqui a captura do insigne *cavalheiro*, que já foi remettido para aquelle concelho.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

Roupa para senhoras e homens

29 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

CADEIRAES

28 NO domingo, 15 do corrente, pela 1 hora da tarde, na sachristia da egreja da Sé Velha, serão vendidos, convindo o preço, os cadeiraes que pertenciam ao antigo côro d'aquella egreja.

AGRADECIMENTO

27 MARIA AUGUSTA DE CARVALHO MIRABEAU, Maria da Piedade de Carvalho Mirabeau, Maria Amelia Sanches de Sousa Mirabeau, Maria Celestina Sanches de Sousa Mirabeau, Elysio de Carvalho Mirabeau, Pompeu de Carvalho Mirabeau, Octavio de Carvalho Mirabeau, Fausto de Carvalho Mirabeau, vêem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que durante a doença a que succumbiu seu chorado e estremecido marido, pae, sogro e avô, se interessaram pelo seu estado, e bem assim a todos os que por si ou representando diversas collectividades, se dignaram acompanhal-o á derradeira jazida. Egualmente manifestam o seu muito agradecimento á imprensa de Coimbra e de outros pontos do paiz, e ás pessoas que lhes testemunharam expressões de condolencia, pedindo desculpa de qualquer omissão que possa haver em agradecimento pessoal, determinada por ignorancia de morada.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL

THAPSIA — PARIS

DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubefacientes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

PHARMACEUTICO

24 PRECISA-SE para ir administrar uma pharmacia estabelecida na cidade da Praia da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde, mediante contracto com as condições que serão indicadas em Lisboa, rua Nova do Almada, n.º 59, 4.º, D.

AOS AGRICULTORES

23 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

CURA DA TUBERCULOSE

22 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana.** Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Indiana, rua da Prata, 101.—Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SERICUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

20 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

19 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

PHARMACIA

18 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LAMPREIAS

16 THERESA VENTURA vende lampreias, até ás 2 horas, no mercado, e d'ahi em diante no largo das Tanoarias.

APRENDIZ

15 COM pratica, ou meio official de encadernador, precisa-se permanente ou temporariamente, que dê boas referencias.

Carta a Elyzeu Egydio—Thomar.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

14 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR — CARIMBOS — LITHOGRAPHIA — CUTILARIA — LISBOA-PORTUGAL

Estes atelíers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. [...]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO [...]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA [...] Rua do Ouro

Telephone 913

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Agradecimento

11 MANOEL JOSÉ TELLES, restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, e na impossibilidade de pessoalmente agradecer como era de seu dever, a todas as pessoas das suas relações e amizade que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras, vem por este meio muito reconhecidamente manifestar lhes a sua eterna gratidão.

Março de 1903.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MUSICA

9 COPIA-SE e escreve-se, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62, Coimbra.

LAMPREIAS VIVAS

8 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

MERCEARIA E VINHOS

7 TRESPASSA-SE em Santa Clara, n.os 14 e 16.

Lampreias mortas e vivas

6 TODOS os dias na rampa da parte de cima da ponte, ao Caes; e das 8 ás 10 horas da manhã, no mercado D. Pedro V vende-as o Francisco Patrazana, desde 700 a 1$500 réis, vendendo-se tambem já guisadas e de escabeche, por preços sem competencia.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada com mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[...]

RUA DO OURO, 152 A 164

LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:769 — TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

As irmandades e confrarias

(LEITURA DE VELHOS RELATORIOS)

Ha um assumpto que merece a attenção especial dos poderes publicos. E' a administração das irmandades e confrarias. Se algumas d'essas corporações estão regularmente administradas, muitas outras acham-se á mercê de gerencias escandalosamente relaxadas, senão cousa peor.

E a culpa não é só das suas administrações, mas em muitos casos são culpados os individuos a quem a lei incumbe o fiscalisar os seus actos e examinar as suas contas, e que não cumprem a tempo esse dever.

Outro facto digno de se registar é a insistencia com que muitas mesas das irmandades permanecem na gerencia d'ellas, não querendo por fórma alguma dar logar a que outros membros das irmandades as substituam.

Porque é isto? Porque é que se deseja um trabalho gratuito, de que em geral os cidadãos se tratam de eximir?

E' porventura o amor da religião que leva esses gerentes a tomar permanentemente tão grande encargo e responsabilidade?!

A fiscalisação da administração das irmandades e confrarias, a qual agora está tão abandonada, já em tempos em que existia realmente uma auctoridade superior no districto de Coimbra, mereceu a sua attenção.

No anno de 1869, sendo governador civil o sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, e secretario geral o sr. José da Costa Gomes, foi organisado um registo geral de todas as irmandades e confrarias do districto, com todos os esclarecimentos julgados indispensaveis para se apreciar exactamente a sua organisação, o estado da sua administração e as suas condições de existencia legal.

No relatorio apresentado á junta geral dizia o governador civil:

«Se ha 30 annos se tivesse cuidado seriamente da administração d'estas instituições de piedade e de caridade, ter-se-hia obstado ás *escandalosas delapidações* que se tem dado, e podiamos hoje dispôr de recursos valiosos para organisar a beneficencia publica no districto. Infelizmente nada se fez, e agora é muito difficil, senão impossivel, promover a restituição de *bens usurpados*, e tornar effectiva a responsabilidade dos administradores *cubiçosos ou relaxados*, porque *não ha inventarios*, nem *escripturação regular*, e *faltam os meios de justificação*, mórmente onde é grande o numero de *responsabilidades solidarias*».

No anno seguinte de 1870 deu conhecimento o governador civil, o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, no seu relatorio á junta geral, de que haviam sido supprimidas 77 irmandades, que não tinham existencia legal e *extinctas* 2 por se acharem abandonadas de irmãos e conseguintemente comprehendidas nas disposições do decreto de 21 de Outubro de 1836.

Os capitaes mobiliarios e immobiliarios das primeiras tinham sido entregues ás respectivas juntas de parochia, em harmonia com o disposto no n.º 3.º do artigo 307 do codigo administrativo, e os das segundas haviam sido applicados á sustentação do Asylo de Mendicidade, menos as alfaias e paramentos, que tinham sido entregues ao prelado da diocese para serem distribuidos pelas egrejas mais necessitadas.

Ainda no anno de 1872 o governador civil o sr. Antonio de Gouvêa Osorio, chamou no seu relatorio a attenção da junta geral para o importante assumpto das irmandades e confrarias.

Dava conta a auctoridade de haverem sido *supprimidas* mais algumas irmandades, que ou não tinham existencia legal por falta de compromissos e não os terem submettido á approvação no prazo, que para isso lhes fôra marcado, ou estavam abandonadas de irmãos.

Depois de algumas considerações dizia o sr. governador civil Antonio de Gouvêa Osorio:

«Sobre este ponto não careço de entrar em mais largas explicações, porque todos vós conheceis *como se administram os bens e rendimentos das irmandades e confrarias*....»

E' verdade! Todos conhecem como, em regra, se administram *os bens e rendimentos das irmandades e confrarias;* mas tambem todos sabem que se não trata de pôr cobro ás irregularidades, abusos e delapidações que se praticam.

Nesse mesmo anno de 1872 havia em todo o districto de Coimbra 218 confrarias. Pois d'essas apenas 102 tinham apresentado os seus orçamentos á approvação do conselho do districto, havendo nada menos de 116 deixado de cumprir esse seu rigoroso dever!

Ainda até ao referido anno de 1872 os governadores civis se occupavam do importante objecto da administração das irmandades e confrarias. Depois, porém, d'esse anno, os relatorios das mesmas auctoridades apresentados annualmente ás juntas geraes, guardam a esse respeito o mais profundo silencio!

As irmandades estão em geral sem fiscalisação; cada uma faz o que quer; eternisando-se na gerencia d'ellas os seus administradores.

Esta é a realidade dos factos.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXVI

As creanças dos dois sexos, nas localidades em que ha fabricas, e naquellas em que existem certas classes sociaes, são victimas dos desejos depravados dos ociosos ou dos immoraes.

E' a educação para o vicio, para a miseria, e para o crime; porém a sorte das mulheres é a mais digna da nossa commiseração. O homem cahe, mas póde levantar-se; porém a mulher que uma vez commetteu uma falta, se quizer viver, tem de continuar na degradação até afundar-se no lodaçal do vicio, em quanto a morte não lhe dá o descanço eterno, que para ella é uma felicidade, pois deixa de soffrer, e de ser desprezada pelos que por ella passam, e ainda por aquelle que mais culpado que ella, a impelliu para o abysmo.

Os paes renegam a filha querida, as casas que se dizem honestas, fecham-lhe a porta, quer trabalhar e sustentar o fructo não do amor muitas vezes, mas da violencia, ou da sua ignorancia, todavia seu filho, e não ha quem lhe forneça trabalho, consoante as suas habilitações e forças; e para maior dureza, e como sarcasmo, se pede que a auxiliem, mandam-na trabalhar.

Para a mulher que perdeu a corôa da innocencia, raras vezes ha perdão. D'aqui a impossibilidade da regeneração moral da desgraçada. Entretanto o homem vicioso, o ladrão da honestidade nada soffre: eleva-se no conceito em grande parte de seus concidadãos tanto mais, quanto maior fôr o numero de suas victimas!

E' permittida a prostituição das menores; e o que ainda é mais para censurar e lastimar ao mesmo tempo, é que hajam paes que, traficando com a honestidade das filhas, sejam causa da sua perdição. E' certo que o codigo penal prevê e condemna este crime; mas, infelizmente, é quasi sempre lettra morta.

Nem admira, porque muitos d'estes factos não chegam ao conhecimento da auctoridade, porque os culpados o tratam de esconder, e o domicilio é um sanctuario inviolavel.

A's vezes, o crime só mais tarde se descobre, e quando a victima já é maior, e então a justiça e a lei entendem que já não é tempo de proceder contra os réus. Isto não póde ser: é um attentado contra a moral e contra o bem estar de grande numero de pessoas e até da nação. Emende-se, pois, a legislação a este respeito, não haja prescripção, e promova-se o processo competente, logo que o crime seja conhecido.

E para prova da degradação moral, devemos egualmente notar que ha tambem exemplares dignos de egual reprovação, senão maior; e todavia passam a vida alegremente, e sem serem incommodados por quem quer que seja.

Uns são arrastados pela mais requintada postergação dos bons costumes e pela perda do sentimento moral: os segundos são levados pelo desejo immoderado das riquezas, ou porque queiram sustentar-se á custa das pobres mulheres, vivendo elles na ociosidade, gastando o torpe lucro na taberna e no jogo.

THOMAZ RIBEIRO

(CARTAS INEDITAS)

Ex.mo am.º e sr. que muito preso. —Acabo de ler o numero do *Conimbricense* que se refere aos nossos *fieis alliados*, os inglezes, e em que v. ex.ª me dá noticias que me hão de servir de proveito em trabalhos que desejo emprehender, para descargo de consciencia, que não para remedio de quem se envenena por voluptuoso prazer.

Lembrei-me de perguntar lhe se accaso na sua livraria ha o segundo volume das minhas *Jornadas*, porque se não houver desejo enviar-lho.

Ha lá muitos apontamentos relativos á nossa historia ou á historia das nossas relações com elles na India. Não é para lhe dar grandes ou pequenas novidades, mas talvez haja por lá algumas particularidades pouco sabidas.

Com a resposta de v. ex.ª mandar-lho-hei, ou não, para lhe não pejar a sua bibliotheca de livros inuteis.

De v. ex.ª am.º, cr.º e obrg.º — Lisboa, 10 de Novembro de 1879 — *Thomaz Ribeiro.*

Ex.mo am.º e sr. — Chegou ás minhas mãos a sua carta, quando me preparava para escrever-lhe; se não foi a sôpa que caiu no mel, foi o mel que caiu na sôpa.

Não só lhe mando o *Surrexit*, que a Imprensa Nacional editou para festejar o centenario, fazendo uma formosa edição, mas algumas palavras que pronunciei no Porto por aquella solemne occasião.

E desejo que lhe mereça o trabalho de os arrecadar.

Já tenho o seu livro. Poude compral-o ha poucos dias, por que estou escrevendo menções historicas do tempo das nossas luctas liberaes a proposito do emprestimo *Outrequin et Jauge*, e até já tinha na imprensa parte de um livro que lhe enviarei logo que esteja impresso.

Ora a proposito d'esta memoria se eu podesse ir a Coimbra fallar com v. ex.ª, que muito me podia informar sobre o que mais ou menos directamente se referisse á questão dos prestamistas de 32.

Pelo que tenho encontrado e adquirido de livros e pamphletos, abriu-se me o appetite de escrever historia, e de preferencia a de D. Pedro, que abrange um grande periodo e bem destacado e bem definido, é porém difficil achar collecção já não digo completa, mas quasi, do que os miguelistas publicam em jornaes, cantatas, hymnos e novenas, etc., etc., e d'estas publicações é que eu ambiciono.

Ora o seu jornal está publicando agora um estudo referido áquelles tempos; o que eu queria pedir-lhe era os numeros do *Conimbricense* em que viesse aquelle estudo.

Desculpe a longa carta que lhe escrevo, mas se poder alvitrar-me alguma cousa sobre o tal emprestimo obsequeia muito o — De v. ex.ª — am.º confrade e muito obrg.º — Lisboa, 9 de Novembro de 1880 — *Thomaz Ribeiro.*

DEFESO DA CAÇA

Estamos em pleno tempo defeso de caçar no nosso concelho, em que os *afficcionados* discipulos de Santo Huberto e Santo Eustaquio, ensarilham armas, dando longa tregua ás suas adestradas e incansaveis matilhas até ao meado do mez d'Agosto, recomeçando de novo, ainda com mais vehemencia, os seus exercicios venatorios.

A muitos caçadores de Coimbra temos ouvido queixar da falta, sempre crescente, de caça na area d'este concelho, sendo, sem duvida, a causa mais principal de semelhante carestia, o pouco escrupulo que se tem notado nalgumas pessoas das freguezias sertanejas, dando caça tanto a coelhos como ás perdizes, durante o tempo defeso.

Tambem não concorre pouco para a falta notada d'esta ultima especie de caça, a destruição dos ovos encontrados nos respectivos ninhos, pelos guardadores de gado e apanhadores de lenha nos competentes mattos e pinhaes, praticando, talvez inconscientemente, do que duvidamos, actos de perfeito vandalismo, que se reflectem d'um modo muito sensivel e desairoso, não só na classe de individuos que cultivam a arte venatoria como simples meio de *sport*, mas tambem naquellas que exercem esse meio por affincada profissão, resentindo-se muito por este motivo o mercado de Coimbra, onde, em semanas seguidas, não apparece á venda uma unica peça de caça, e quando por ventura alli é exposta, exige-se por ella um preço fabuloso.

Prestariam, pois, as respectivas auctoridades um grande beneficio a todas as classes em geral, fazendo reprimir o inadmissivel abuso de se caçar fóra do tempo permittido pela lei.

Não é só a tiros de espingarda que se caça, mas tambem por meio de furão e rêdes, e até ratoeiras aos coelhos, e por todos os meios conhecidos e desconhecidos de armadilhas ás perdizes, a ponto de as colherem ás duzias, distribuindo-as vivas, quem as apanha, pelas pessoas das suas relações como um mimoso presente.

A postura municipal está bem

clara sobre tal assumpto e as leis geraes do paiz tambem não deixam duvida alguma sobre a pena applicavel aos transgressores.

Diz a mencionada postura:

«E' prohibido, sob pena de 1$000 a 2$000 réis:

1.º Caçar do 1.º de Março até 15 de Julho (hoje até 15 d'Agosto).

§ unico. Esta disposição não se applica aos proprietarios e cultivadores que destroem nas suas terras os animaes bravios que se tornam prejudiciaes ás suas sementeiras ou plantação, nem aos possuidores de predios murados ou tapados, de fórma que os animaes não possam sahir e entrar livremente (art.os 391.º e 392.º do codigo civil);

2.º Caçar com ratoeira, excepto no caso do art. 391.º do codigo civil;

3.º Destruir nos predios alheios os ninhos ou ovos d'aves de qualquer especie, sob pena de 250 a 1$000 réis.»

Tambem o codigo penal, tratando d'essas infracções, dispõe o seguinte:

«Aquelle que caçar nos mezes em que, pelas posturas municipaes, ou pelos regulamentos de administração publica fôr prohibido o exercicio da caça, ou que, nos mezes que não forem defesos, caçar por modo prohibido pelas mesmas posturas ou regulamentos, será punido com a prisão de tres a trinta dias, e multa correspondente.»

Tambem não vem fóra de proposito lembrar aqui o que o mesmo diploma legal preceitua:

«O que, sem a competente licença, ou fóra das circumstancias declaradas na lei, ou nos regulamentos da administração publica, trouxer, ou usar de qualquer arma, cujo porte ou uso for somente permittido nessas circumstancias, ou com licença da auctoridade, será punido com a prisão de quinze dias a seis mezes e multa de um mez.»

Ora ao abrigo de todas estas disposições, podem as auctoridades competentes não só fazer uma severa repressão sobre quem caçar no tempo defeso, mas ainda evitar que, na época permittida para esse exercicio, todo o fiel curioso se aventure a ir por esses montes e valles de arma ao hombro, sem licença, a espantar a pouca caça que os frequente.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos do nosso estimado assignante do Brazil o sr. Jeronymo Ribeiro, a quantia de 16$000 réis, sendo 3$980 réis para pagamento de um anno da sua assignatura, 7$960 réis para pagamento de dois annos de assignatura do sr. Antonio Maria Bronze Junior, e 4$060 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Distribuimos essa quantia pela fórma seguinte:

Maria Emilia, muito pobre, na rua da Moeda, 500.

Amelia de Jesus Maria, muito pobre, na rua das Cannivetas, 500.

Leonarda Candida, muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.

Maria Candida dos Santos, velha, viuva e muito pobre, no becco da Boa União, 500.

Maria Archangela, muito pobre e doente, na rua dos Azeiteiros, 500.

Maria José Franco, viuva e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.

Maria Isabel Duarte, viuva e pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.

Emilia Pereira, cega e muito pobre, na rua de S. Jeronymo, 560.

Aqui deixamos consignados os agradecimentos ao nosso prezado amigo e assignante, em nome dos pobres contemplados.

Correspondencia de Lisboa

Contrastes frisantes—Vae por ahi uma balburdia de mil demonios, uma cega rega diabolica a proposito da proxima e projectada visita dos reis de Hespanha e de Inglaterra a Lisboa e das festas que consta se realisarão.

O *Diario de Noticias*, orgão de uma empreza [illegible] que mais [illegible] sabem ser, e jornal que prima nos rigores da boa informação, disse que nas Necessidades uma grande sala de jantar, que pelas dimensões e ornamentação, será verdadeiramente monumental.

Outros jornaes fallaram no projecto de uma grande parada, ou revista militar na Avenida, pela mesma occasião. Chegou a saber-se terem sido dadas todas as ordens em tal sentido.

Estas duas noticias appareceram ao mesmo tempo que esta, que veiu accender o facho da discordia:

«Apesar de faltarem ainda 4 mezes para terminar o anno economico, já se acham esgotadas as verbas do ministerio da guerra, cuja dotação orçamental é, como se sabe, superior a 7:000 contos, isto apesar de não termos soldados, embora nos sobrem generaes.»

Calculem a celeuma que isto levantou. Com que então, grandes festarolas e banquetes, e paradas e revistas, com o orçamento esgotado hein?!

Vieram logo á estacada os jornaes officiosos desmentir os boatos de preparativos de festas, para socegarem a opinião.

O que lhes posso assegurar é que foram dadas todas as ordens no sentido de se realisar a parada ou a revista, prevenindo-se até contingentes de varios corpos da provincia, para estarem promptos a marchar para Lisboa a fim de reforçarem a guarnição d'aqui.

Se não se realisar é porque o governo recuou em face dos protestos da opinião contraria a bambochatas.

Que eu duvido que elle recue!...

Os heroes antigos—Ainda ha pouco andaram por ahi columnas de prosa pelos jornaes, ácerca de quem fosse a pessoa que melhor e mais directa e legitimamente representa hoje o nosso velho heroe Vasco da Gama e o não menos velho nem menos heroe Affonso de Albuquerque. Agora novas columnas de prosa apparecem na investigação da descendencia de Pedro Alvares Cabral.

Com todo o espirito e com toda a verdade dizia ha dias uma folha que cartas, memorias, bibliothecas deitadas abaixo, trabalhos de Hercules e poeira no ar, estamos vendo na pugna que para ahi vae. E lembram estas coisas quando «as terras que esses heroes descobriram e conquistaram, foram á vela umas e vão ao charco outras.» E' profundamente verdadeiro e... triste.

Ephemeride democratica—Faz hoje 65 annos que teve logar a revolução democratica feita pelo batalhão do Arsenal, que teve por resultado a convenção denominada de Marcos Filippe, por ser assignada por Sá da Bandeira no botequim que pertencia a Marcos Filippe no largo do Pelourinho. O governo mandára postar naquelle largo as tropas de linha sob o commando do visconde de Reguengos, depois conde de Avilez, que fez dispersar os revoltosos.

Lisboa, 9 de Março de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Procissão—No domingo realisou-se com toda a solemnidade a procissão do Senhor dos Passos.

Compunha-se a procissão dos collegios da Misericordia, das irmandades dos Passos e da Ordem Terceira da Penitencia, alumnos do Seminario episcopal e clero.

Junto ao andor seguia a philarmonica *Boa União*.

Atraz do palio ia o venerando prelado diocesano.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 23 com a respectiva banda.

Pelas ruas do transito era muito grande a concorrencia de povo.

Na egreja da Graça á entrada da procissão prégou o sermão do Calvario, o rev. prior de Ceira.

Regimento de infanteria 23—Este regimento contribue com 130 praças do seu effectivo para o augmento dos corpos da guarnição de Lisboa, segundo a requisição feita pelo ministerio da guerra.

E ahi está para que serve o recrutamento regional. Uma perfeita burla.

Apedrejamento de comboio—Em um dos ultimos dias da semana finda foi apedrejado o comboio *tramway*, que de tarde segue para a Figueira da Foz, nas alturas do nivel da Caniveta, proximo da estação da Figueira.

Foi attingido por uma pedra o machinista do comboio.

Acha-se preso um individuo sobre quem recahem suspeitas.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *O Manoelinho d'Evora*, *O Jornal de Braga*, *O Portomozense*, a *Era Nova*, de Margão, a *Voz d'Estremoz* e o *Benaventense*, dignarâm-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*A visita do rei de Hespanha*—*Arborisação*—*A instituição da calumnia*—*A educação da mulher*—e *E de tudo fugir*...

Tambem o nosso collega *Correio da Feira* nos penhorou transcrevendo o nosso pequeno artigo—*O linho*—embora não citasse o *Conimbricense*, facto que só pode attribuir-se a um simples descuido.

A todos os collegas os nossos agradecimentos.

Burla—Accusada do crime de burla pelas auctoridades de Condeixa, foi aqui presa e remettida para aquelle concelho a sr.ª Maria Engracia.

Instituto de Coimbra—Tendo o sr. conselheiro Bernardino Machado pedido escusa do cargo de presidente d'esta sociedade, para que havia ultimamente sido reeleito, tem novamente de reunir-se a assembléa geral do Instituto, para eleição do novo presidente.

Todos sentem a resolução tomada pelo sr. conselheiro Bernardino Machado, que ha 7 annos exercia este cargo com a maxima distincção e competencia, tendo prestado os mais relevantes serviços a esta sociedade.

Contra as medidas de fazenda—A Associação Commercial d'esta cidade, seguindo na esteira das suas congeneres, vae tambem protestar contra as iniquas e vexatorias propostas fazendarias, pelas quaes se pretende sobrecarregar ainda mais o povo com tributos que elle não póde satisfazer.

Foi encarregada a mesa d'assembléa geral de redigir esse protesto, que será presente á collectividade reunida antes de ser enviado ao parlamento.

Fabricas de moagens—Vão fundir-se todas as fabricas de moagens do paiz, constituindo assim um grande monopolio cujos resultados irão reflectir se profundamente na alimentação publica, ha muito bastante aggravada não só pelo successivo preço do pão, como tambem pela sua pessima qualidade.

E' caso para as classes menos abastadas pôrem escriptos no apparelho digestivo.

Thiara d'ouro—A diocese de Bragança, com o seu illustre prelado, offereceu a Sua Santidade, em commemoração do *vigessimo quinto* anniversario da sua coroação, o obulo de 300$000 réis para a Thiara d'ouro, offerta do Orbe Catholico.

Visitas—Estiveram entre nos nos dias 8 e 9 os srs. dr. Vaz Ferreira, deputado por este circulo, dr. Annibal de Magalhães, do Instituto Bacteriologico *Camara Pestana*, e commendador José Pedroso de Lima.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 13.º anno da sua publicação o *Jornal de Anadia*; no 10.º, *O Elmano*, de Setubal; e no 8.º, *A Vitalidade*, de Aveiro.

Aos nossos collegas enviamos felicitações sinceras pelos seus anniversarios.

Meningite infecciosa—Foi atacado de meningite cerebro-espinal Raul Gonçalves, de 17 annos de edade, do Casal de Villas Boas. Deu entrada no hospital respectivo.

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

O theatro para a representação d'este drama compunha-se de uma grande variedade de vistas, habilmente combinadas, para produzir um effeito maravilhoso.

Da parte de dentro do theatro se offerecia á vista em 10 bastidores para cada lado as representações da diversidade de logares, que pedia o espectaculo; e para isso se mudavam a todo o tempo, que era necessario, de modo que o que antes parecia palacio, se transformava immediatamente em arvoredo, representando um bosque; pouco depois mudava-se a vista apparecendo o céu; agora tomava a apparencia de uma capella, logo de um collegio; fazendo-se assim todas as mudanças accommodadas ao assumpto de que se tratava.

Eram estas transformações pintadas á tempera em bastidores de panno, as quaes se mudavam de jacto, ou todas juntas, ou em parte, conforme o pediam as circumstancias; e para que com mais facilidade e no mesmo ponto se podessem muitas vezes mover 20 bastidores, estavam debaixo do tablado machinas, que as mudavam, de tal modo os bastidores, que faziam mostrar ao theatro as representações que se pretendia, mudando não só os referidos bastidores, mas tambem o tecto que lhes estava em correspondencia.

Uma das vistas principaes do theatro para a representação d'este drama, era um magnifico palacio, composto de dois differentes corpos.

O primeiro corpo continuava-se em 5 bastidores por cada lado até á scena media, e representava uma entrada ou portico do palacio; o segundo era dentro do proscenio, e mostrava o interior do edificio em uma sala, que livremente se via, e depois outras mais que vendo-se em parte, não se podia alcançar até onde continuavam.

Na proporção das differentes columnatas do palacio, e em todas as regras de perspectiva indispensaveis seguiu o pintor d'este theatro o que ensinava Pozzo, distincto architecto e pintor, pertencente á Companhia de Jesus.

Na impossibilidade de publicarmos uma descripção circumstanciada das differentes vistas d'este theatro dos jesuitas, em attenção á falta de espaço d'este periodico, fazemos ao menos menção das medidas do mesmo theatro.

Formava-se o pavimento do theatro de um triangulo isosceles, o qual tendo o lado menor, que ficava na bocca do theatro, de 27 palmos, os outros dois se estendiam a pouco mais de 60, ficando de comprimento ao triangulo 58.

Da bocca do theatro até ao logar onde fechavam as scenas medias, se contavam nesta linha, que media o comprimento do triangulo, 24 palmos; e d'aqui até aos ultimos bastidores, que fechavam no fim do proscenio, 17.

Estes dois ultimos bastidores, que terminavam o comprimento do theatro, se abriam algumas vezes, continuando se para dentro por espaço de 7 palmos, sobre 41, que tinha o theatro de comprimento.

O logar das scenas medias tinha de largura pouco mais de 19 palmos, ficando largura de 9, onde os dois ultimos bastidores terminavam o comprimento do proscenio.

A altura dos bastidores chegava no primeiro, de uma e outra parte, a 25 palmos, e nos dois ultimos a 10. A altura dos que mediavam entre o primeiro e o ultimo, terminava numa linha recta de um a outro bastidor; e como eram tambem diversos na largura, esta terminava a cada um as linhas visuaes, que para elles se lançavam dos cantos, que junto das paredes da casa fazia a orchestra.

Em vista d'esta resumida descripção do theatro dos jesuitas em Evora em 1727, por occasião da representação da tragi-comedia commemorativa da canonisação de S. Luiz Gonzaga, e Santo Estanislau Hostka, póde-se avaliar muito approximadamente o que seria na mesma época o theatro dos jesuitas em Coimbra.

*

Não era só no collegio dos jesuitas de Coimbra que havia espectaculos; tambem se representavam comedias noutro logar da cidade.

No reinado dos Filippes tinha sido concedido por uma provisão ás Misericordias do reino o privilegio de se não poder representar sem licença das respectivas irmandades, e o pagamento ás mesmas corporações de uma quota dada pelos emprezarios dos theatros.

Em Coimbra fazia Sebastião de Sá de Miranda representar comedias no seu *curral*. Houve, porém, uma pendencia entre elle e a Misericordia, ácerca da quantia que havia de dar, e a fórma do pagamento.

Tinha combinado a mesa com o emprezario, em dar este a quarta parte do rendimento das comedias; mas para evitar as duvidas que havia, todas as vezes que os irmãos da Misericordia iam fiscalisar o rendimento, concordou a mesa com o dito Sebastião de Sá de Miranda em 22 de Novembro de 1632, de este dar á Santa Casa 500 réis de cada comedia que se representasse, quer o rendimento fosse muito ou pouco; não se entendendo este contracto nos quatro mezes de ferias da Universidade, por serem mezes livres, em que sem a licença da mesa se podia representar.

Todas essas condições foram acceitas por ambas as partes na seguinte concordata:

«Aos vinte e dois dias do mez de Novembro de mil e seiscentos e trinta e dois, e em a casa de despacho d'esta Misericordia, estando em mesa o sr. dr. Antonio Fernandes de Carvalho, provedor e irmão da mesa, e estando mais presente nosso irmão Sebastião de Sá de Miranda, pelo dito sr. provedor foi dito, que entre as duvidas que havia até agora sobre as comedias entre esta mesa e o dito Sebastião de Sá, convinha haver alguma composição, e pois esta mesa e o dito Sebastião de Sá concordam resolver pelo modo que devia ser, de sorte que a ambas as partes estivesse bem: e conferidas as cousas assentou esta mesa, com o dito Sebastião de Sá, que d'aqui em diante o dito Sebastião de Sá, pagasse a esta Santa Casa de *cada comedia que se representasse, quinhentos réis*; de modo quer houvesse muitas ou poucas, e rendessem qualquer quantia, ou pouca ou muita, nunca o dito Sebastião de Sá fosse obrigado a pagar mais de quinhentos reis, etc...............

«E este contracto se não entenderá nos quatro mezes de ferias da Universidade, por serem mezes livres em que sem a licença que a mesa houver póde representar.—Melchior Caldeira, escrivão da casa, o escrevi—Antonio Fernandes de Carvalho, provedor—Melchior Caldeira—Antonio Dias Caldeira—Antonio Dias Caldeira—Antonio Rodrigues—Sebastião de Sá de Miranda—Miguel Rodrigues—Manoel Rodrigues—Sebastião Cabral—Jeronymo Gomes—Diogo Simões—Thomé Carvalho.»

E que nessa época estava desenvolvido o gosto pelas representações, prova-se além de outros factos pelo grande numero de entremezes que então se escreviam. Em 1650 imprimiu em Coimbra o impressor Manoel Dias um livro com o titulo de—*Musa entretenida de varios entremezes*, que constava de 24 entremezes, feitos por Manoel Coelho Rebello, e que todos haviam sido representados antes de impressos.

Depois d'esse tempo não sabemos que se representasse senão no Collegio das Artes em 1727 e 1738.

J. M. C.

(*Continua*).

O Conimbricense de 10 de Março de 1903

Mercado de Coimbra—Está-se fazendo sentir sensivelmente no mercado de D. Pedro V, a falta de hortaliças, legumes, cereaes, fructas e outros generos necessarios á alimentação publica, devido á estulta exigencia do fisco na parte que diz respeito a licenças de contribuição industrial. Os respectivos empregados da fiscalisação, no seu *trop de zéle*, não distinguem de entre os proprietarios e agricultores os que são unica e exclusivamente industriaes; medem todos pela mesma bitola. D'ahi retrahirem-se aquelles de abastecer o mercado com o producto das suas colheitas, o que necessariamente ha de produzir um sensivel desiquilibrio na economia domestica.

E' necessario, é indispensavel, é mesmo urgente fazer-se convencer os srs. da fiscalisação, de que a lei do sello não póde attingir os proprietarios e agricultores, que só vendam o producto das suas colheitas, mas sim aquelles que exerçam a respectiva industria profissionalmente.

Nem haveria mais nada que ver, senão ir agora onerar-se a propriedade, que na sua grande maioria já não rende 2 %, com impostos iniquos e vexatorios, a bel prazer de qualquer empregado fiscal.

Ao sr. ministro da fazenda pedimos as providencias que tão momentoso caso reclama.

*

Em additamento a esta noticia, devemos informar os nossos leitores de que as vendedeiras de brôa, do logar das Carvalhosas, se constituiram hoje em *grève*, reunindo-se pelas 10 horas da manhã, em numero superior a 100, em frente dos paços do concelho, onde no meio de choros e invectivas, fizeram um alarido enorme contra as multas que lhes applicaram os fiscaes dos impostos, por falta de licença para exercerem aquella industria, procedimento que se justifica por não terem sido previamente avisadas, como está disposto superiormente, e tambem porque semelhante modo de vida lhes não dá interesses para poderem contribuir com pezados impostos.

Sendo informadas de que nos paços municipaes não podiam ser dadas providencias ás suas reclamações, resolveram solicitar do chefe do districto essas providencias, declarando não voltar ao mercado vender brôa, em quanto lhes não forem annulladas as multas. Algumas vendedeiras de hortaliças deliberaram acompanhal-as na sua resolução.

A's vendedeiras de brôa juntaram-se leiteiras e lavadeiras de roupa, tornando-se todas solidarias no protesto.

A fiscalisação do sello está mesmo cahindo pelo ridiculo. Pois se até hontem foram ao rio Mondego multar as lavadeiras por falta de licença!

E aqui está para que serve um tão numeroso exercito de tropa fandanga.

Descanço dominical—A Associação Commercial de Coimbra foi de parecer, em resposta aos officios dos empregados do commercio, sobre o descanço dominical, que os estabelecimentos deviam ser encerrados não só aos domingos como tambem aos dias sanctificados, mas só das 2 horas da tarde em diante.

Doenças—Tem estado bastante doente a ex.ma sr.ª D. Maria Arbina Monteiro Ferraz, e o considerado industrial e nosso amigo sr. Francisco Borja dos Santos.

Muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

Fabricantes de calçado—Na reunião que no domingo proximo passado teve logar, promovida pelos industriaes e operarios de sapateiro, na sala da Associação dos Artistas, como aqui noticiámos, resolveu-se nomear uma commissão composta de membros das duas classes, a fim de propôr aos srs. director da Penitenciaria e provedor da Misericordia, o estado periclitante em que se encontram as suas classes, pedindo-lhe para que se harmonisem os interesses tanto das classes representantes como d'aquelles estabelecimentos, no que diz respeito ao preço de mão d'obra.

Pela academia—Entre as peças que serão representadas no proximo sarau da Associação Academica conta-se uma que versará sobre a conhecida poesia de Soares de Passos, *O noivado do sepulchro*; constituirá isso uma surpreza que será certamente bem recebida, dado o espirito que preside á sua representação.

A peça em verso do estudante Gomes da Silva, *A dama dos olhos verdes*, já está concluida, sendo mais uma prova do brilhante talento do seu auctor; a escolha do assumpto foi de grande felicidade assim como a escolha dos interpretes dos diversos papeis. Entre outros, tomam parte nesta peça os academicos Serrão de Faria, Mattos Chaves, Pedro de Miranda e Alberto Costa (Pad-zé).

—A Tuna Academica pensa em convidar a academia a nomear um representante que a acompanhe na sua proxima excursão a Santhiago de Compostella.

Segundo nos consta projectam inscrever-se para essa excursão grande numero de estudantes.

Apezar dos instantes convites, é esta a segunda visita que a tuna faz á academia d'aquella cidade; a primeira realisou-se ha seis annos, indo como presidente da Tuna o actual lente e deputado dr. Egas Moniz, e como regente o sympathico e muito lembrado dr. Samuel Pessoa.

Mercado do peixe—Este mercado, cujo projecto a camara approvou, e que vae ser mandado construir muito brevemente, será de ferro, tijolo e vidro, e constituirá a primeira parte do mercado geral que a camara pensa em mandar edificar no local, onde se acha actualmente o mercado de D. Pedro V.

O mercado do peixe occupará uma area de 1:000 metros quadrados, proximamente, e terá 34 mesas e 4 planos horisontaes para deposito de cabazes e outros objectos. Terá retretes, urinoes, marcos fontenarios, etc.

Restauração do templo de Santa Cruz—O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica uma portaria nomeando a commissão para elaborar o projecto e orçamento das obras de restauração da egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

A commissão, como já ha tempos noticiámos, é composta dos srs. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, bispo conde; Antonio Augusto Gonçalves, professor de desenho na Universidade; José Emilio Pinheiro Borges, director das obras publicas do districto de Coimbra; dr. Augusto Mendes Simões de Castro; e architecto Luigi Manini.

Museu do Instituto—Pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, foi offerecida para fazer parte da valiosa secção d'archeologia d'aquelle estabelecimento, uma rica esculptura em pedra—época renascença.

Tambem alli deu entrada grande quantidade de azulejos de subido merecimento, retirados do Collegio de S. Boaventura.

A runa da rua Direita—Tendo a construcção do cano collector da rua da Sophia derivado da runa que passa entre as ruas da Moeda e Direita, (e que desde tempos immemoriaes serve de despejo de immundicies), as aguas que vinham da quinta de Santa Cruz, do Jardim da Manga e do Claustro do Silencio; e, não tendo a camara feito ha já tempos, a limpeza costumada, nem ao menos uma descarga d'agua, como fazia anteriormente, e achando-se a dita runa actualmente transformada numa vasta e horrenda sentina, que deve já ter mais d'um palmo de espessura, e que põe em manifesto perigo de vida não só os moradores confinantes, mas toda a cidade; por esse motivo anda sendo assignada pelos moradores d'essas ruas uma representação para ser entregue ás auctoridades competentes, a fim de se darem as providencias que o bem publico exige.

Pelas obras publicas—Foram collocados na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, com séde nesta cidade, os apontadores d'obras publicas d'este districto, de 1.ª classe sr. José Joaquim da Costa Junior e auxiliar sr. Constantino Sanches Lopes.

Noticias e boatos politicos—Hontem teve de ser interrompida a sessão na camara dos deputados, no meio de grande susurro e confusão. Occasionou o facto uma troca de palavras entre os dois deputados, ambos militares, os srs. Chrystovão Ayres e Cayola. Dizia-se que a questão teria consequencias; parece porém que o sr. Hintze conseguira harmonisar os dois deputados desavindos, tendo declarado o sr. presidente da camara, ao abrir de novo a sessão, que nas palavras trocadas não houvera intenção offensiva.

—Despediu-se do partido regenerador o sr. dr. José Crespo Simões de Carvalho, vogal da commissão districtal e advogado na comarca da Guarda.

—As ultimas cotacões dos fundos portuguezes em Paris foram de 32,30. Os jornaes francezes attribuem a baixa á publicação do relatorio de fazenda, que accusa augmento da divida fluctuante, e á modificação ministerial.

—Falla-se novamente em addiamento das côrtes.

—Consta que houvera hontem de manhã uma desintelligencia entre o sr. ministro da fazenda e um alto funccionario do seu ministerio.

—Corre com insistencia o boato de que os srs. conselheiros Julio de Vilhena e Antonio de Azevedo Castello Branco, farão discursos na camara dos pares, de declarada opposição ao governo, accentuando este ultimo a sua resolução de se desligar do partido regenerador.

—As irmãs do infante D. Miguel passaram procuração ao advogado sr. dr. Pinto Coelho, pleitiando não só a parte que lhes cabe das falladas joias de D. Miguel, senão tambem o que lhes competir da herança do sr. D. João VI e da rainha D. Carlota Joaquina, cujos valores estão depositados em Londres.

A esta herança concorre tambem o sr. conde da Azambuja, que passou procuração ao sr. dr. Franco de Castro; o sr. D. José Coutinho (Linhares), tendo por advogado o sr. dr. Luciano Monteiro; e a sr.ª condessa de Belmonte.

O sr. duque de Loulé, neto da infanta D. Maria Anna, não pleiteia a herança.

—Parece que o rei Eduardo de Inglaterra visitará Lisboa na segunda quinzena de Abril, o mais tardar em principios de Maio.

D. Egas Fafes—No dia 9 de Março de 1268, fez hontem 635 annos, falleceu em Montpellier D. Egas Fafes, que foi bispo de Coimbra desde os fins de 1246 até 1268. Era descendente de D. Fafes Luy, alferes mór do conde D. Henrique.

Tendo ido a Roma tratar de varios negocios, ahi conseguiu a transferencia para a mitra de Compostella.

O seu corpo veiu a sepultar á Sé de Coimbra, e ainda hoje neste vetusto templo se póde ver no cruzeiro o venerando moimento que encerra as suas cinzas, e tem na parte superior o vulto do prelado com as mãos cruzadas sobre o peito.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Rudimentos de sciencias naturaes applicaveis á agricultura e á hygiene, redigidos segundo o programma official, por Diogo Nunes, medico-cirurgião. Coimbra, Typ. da Casa Minerva 1903.—Este livrinho que é destinado ao ensino primario elementar, 2.º grau, é baratissimo, pois custa apenas 60 réis, estando muito bem redigido e coordenado, para o que não falta competencia ao auctor, antigo e muito considerado professor particular nesta cidade.

Novo Diccionario Popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira.—Está publicado o 6.º fasciculo.

Confissões d'um medico, pelo dr. Veressaief, traducção de Camara Lima. Lisboa, 1903.—O auctor apresenta com toda a sinceridade neste bem escripto livro, as suas impressões de estudante, os principios da sua pratica medica, e as tristezas e alegrias que experimentou no exercicio da profissão.

E' editado este curioso livro pela acreditada livraria de Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão.

As maravilhas da natureza—Estão distribuidos os fasciculos 121 a 125 d'esta descripção popular das raças humanas e do reino animal, profusamente illustrada. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Moderna, rua Augusta 95, Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

33 ELIAS FILIPPE PEREIRA, casado, ex negociante na praça de Coimbra, declara para todos os effeitos que as suas transacções com os seus credores, findaram em 2 de Fevereiro de 1903, dia em que circulou aos seus credores; e, por ter perdido umas letras, em branco, e um documento, declara para todos os effeitos que se não torna responsavel por quaesquer documentos que appareçam depois d'aquella data. Declara mais que, até ao dia 12 de Fevereiro de 1903, dia em que entregou a chave do seu estabelecimento á commissão que foi nomeada na reunião dos seus credores, fez as suas transacções, do dia 2 áquella data a dinheiro.

Napoles, 26 de Fevereiro de 1903.

Elias Filippe Pereira.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

DECLARAÇÃO

31 O ABAIXO ASSIGNADO declara que, quem tiver contas, em Coimbra, em seu nome, as apresente no prazo de tres dias para serem conferidas e satisfeitas, e que d'esta data em diante quem fizer quaesquer transacções com qualquer pessoa que diga vae de seu mandado, mas que não apresente ordem sua, não as dará por valiosas.

Pereira, 8 de Março de 1903.

Alexandre José de Figueiredo.

CURA DA TUBERCULOSE

30 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana**. Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Indiana, rua da Prata, 101.—Lisboa.

N. B.—Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

CASA

29 VENDE-SE uma na rua do Corpo Deus, n.º 64, com dois andares, lojas, quintal, canalisação para agua e despejos, e optimas vistas.

Para tratar com Francisco Corrêa Bessa, em casa de Joaquim Gonçalves Rama, com loja de mercearia na rua da Sophia—Coimbra.

LAMPREIAS

28 THERESA VENTURA vende lampreias, até ás 2 horas, no mercado, e d'ahi em diante no largo das Tanoarias.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

27 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

BROCHE PERDIDO

26 **NO domingo, de tarde, cahiu d'uma janella da rua da Sophia, ao passeio da mesma rua, um broche de ouro com um pequeno brilhante. Pede-se ao individuo, que momentos depois o apanhou, a fineza de o entregar nesta redacção, onde se dão todos os esclarecimentos precisos e as respectivas alviçaras.**

LOJA E ARMAZEM

25 ARRENDA-SE do S. João em diante, na rua dos Sapateiros, com os n.os 20, 22 e 24, já afreguezada em mercearia. Para tratar, com José de Mello Alves Brandão, rua das Padeiras, 6, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS AGRICULTORES

21 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE & GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

18 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

17 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

LAMPREIAS VIVAS

13 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

PHARMACIA

12 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

11 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prata e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

CONCURSO

10 PERANTE o definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, da cidade de Coimbra, está aberto concurso por espaço de trinta dias, contados da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de cartorario da mesma Veneravel Ordem e do seu hospital e asylo, com o ordenado annual de 180$000 réis e com as obrigações constantes do regulamento approvado pelo definitorio em sessão de 12 de Fevereiro ultimo.

Os concorrentes apresentarão dentro do referido prazo, na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, os seus requerimentos devidamente instruidos nos termos do artigo 2.º do decreto de 24 de Dezembro de 1892, e serão tambem tomados em consideração os documentos que apresentarem em harmonia com os §§ 2.º e 5.º do alludido artigo.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 7 de Março de 1903.

O conselheiro ministro da Veneravel Ordem — *Antonio José da Silva.*

OS MAIORES ATELIERS EM GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, unicos de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bifbetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Acrosse & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mangueiras, agulhas, relogios a creança, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 152 a 154, Rua do Ouro

Telephone 549

MUSICA

8 COPIA-SE e escreve-se, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, n.º 62, Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

6 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Lampreias mortas e vivas

5 TODOS os dias na rampa da parte de cima da ponte, ao Caes; e das 8 ás 10 horas da manhã, no mercado D. Pedro V vende-as o Francisco Patrazana, desde 700 a 1$500 réis, vendendo-se tambem já guisadas e de escabeche, por preços sem competencia.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quaesquer navalhas apparelhadas mais excellente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 154 LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

26, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:770 — SABBADO 14 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ATTENTADOS EM LUSO

Noticiámos ainda ha pouco um barbaro espancamento, seguido de facadas, que se deu em Luso na terça feira do carnaval na pessoa de um cocheiro, que alli tem o activo e intelligente industrial d'esta cidade, sr. Manoel José da Costa Soares, para o serviço dos seus carros; e já hoje vamos fallar d'outro attentado, egualmente odioso, que lá foi perpetrado na noite do dia 1 do mez corrente, e cujos pormenores só agora nos chegaram.

Foi nessa noite arrombada a porta da casa que tem em Luso o sr. dr. Antonio Feliciano, de Villa Moinhos, e roubados todos os objectos de valor que elle lá tinha.

E' assombroso tudo o que succedeu, em tempos ainda não remotos, naquella povoação; e assombroso é o que alli está actualmente succedendo!

Sem querermos recordar os antigos attentados, a que alludimos, os quaes melhor é que sejam esquecidos, e a que não foram certamente estranhos odios e rancores politicos, referir-nos-hêmos tão sómente aos recentes, pedindo para os seus auctores os mais severos castigos.

A gente de Luso é boa; excellente é a sua indole; mas ha alli, infelizmente, um grupo de desordeiros apostados a desacreditá-la.

E' a esse grupo que as auctoridades devem applicar as mais duras penas, seja qual fôr a posição dos individuos que o compõem, seja qual fôr a classe a que pertençam.

Só d'esse modo se dará satisfação á moralidade publica atrozmente ultrajada. Só assim se restituirá a paz e quietação ao bom povo de Luso, que folgará de ver cortados os vôos ao bando de harpias que tanto o tem explorado, e que cada dia mais o envergonham.

Sómente para as auctoridades recorremos; porque da imprensa local nada temos a esperar. Essa, assiste *impassivel* e *muda* aos crimes que alli se commettem; não os stygmatisa, nem a elles faz, sequer, a mais ligeira referencia! E senão vejamos:

O honrado industrial, sr. Soares, lembrou-se de pôr lá um serviço regular de carros, na quadra dos banhos, para commodidade dos banhistas. Para esse fim precisava de ter lá uma cocheira onde recolhesse os seus cavallos e os seus trens. Comprou terreno para ella, e começou a construil-a seguindo na construcção todos os preceitos hygienicos, que lhe foram aconselhados por pessoas competentes.

Mas a tentativa do sr. Soares ia prejudicar os interesses de um dos membros do tal grupo, que assim não poderia explorar tão facilmente as familias dos banhistas.

Tanto bastou para que em uma noite fosse despedaçado á pedrada o telhado da cocheira.

Toda a gente honrada de Luso se indignou com esse vandalismo. Os redactores da *Revista de Luso* foram as unicas pessoas que d'elle não tiveram conhecimento!!

Passado algum tempo deu-se na egreja parochial da terra uma scena escandalosissima por occasião de uma festa solemne que alli se celebrava. O parocho não queria que lá pregasse um certo padre, mas elle teimava em querer prégar: o parocho fechou-o na sachristia; mas elle achou meio de abrir a porta, e cil-o no pulpito a começar o seu sermão.

Deu isto logar a uma enorme algazarra; houve vivas e morras na egreja, uma completa assuada, sem attenção ao logar santo e sem respeito ao *Santissimo* que estava exposto. Foi grande o escandalo. Não se fallou, durante muitos dias, noutra cousa não só em Luso, mas nas povoações circumvisinhas.

Foram os redactores do jornal da localidade os unicos, que de tal não ouviram fallar!!

Na terça feira gorda passava um cocheiro do sr. Soares em frente de uma loja onde havia danças carnavalescas. O homem ia seguindo mui tranquillamente o seu caminho quando foi reconhecido por alguns dos individuos que se achavam na tal loja. Elle a ninguem offendera; mas tinha o grande crime de ser cocheiro do sr. Soares. Cahiram-lhe em cima aquelles *valentes* e espancaram-no barbaramente; e não contentes com o deixarem-no prostrado por terra e sem accordo, ainda lhe deram algumas facadas!

Accudiu gente da povoação em soccorro do desgraçado, o qual, voltando a si, declarou que conhecera perfeitamente os primeiros que lhe bateram, e disse diante dos circumstantes *clara* e *distinctamente*, os nomes d'elles, accrescentando, em resposta ás perguntas que lhe faziam, que, por ter ficado atordoado com as pancadas que elles lhe deram, não podera conhecer os que lhe bateram depois, nem os que lhe deram as facadas.

O bom povo de Luso ficou indignado com tão brutal procedimento, e todos clamavam contra os seus auctores.

Mas esses clamores não chegaram aos ouvidos dos redactores do jornal o *Bussaco*, digno successor da *Revista de Luso!!*

Os nomes dos dois aggressores foram já publicados no *Seculo*.

Não os publicaremos nós porque, estando já o caso entregue ao poder judicial, entendemos que é do nosso dever não nos intromettermos na sua acção.

Na noite do dia 1 do mez corrente foi arrombada a porta da casa do sr. dr. Antonio Feliciano, honradissimo e sympathico cavalheiro, e muito querido da gente honrada de Luso. Abriram-lhe todas as malas, bahús e gavetas; tiraram de lá finissimas roupas e muitos objectos de valor. Arrombaram a porta da frasqueira, beberam quanto vinho quizeram, e tiraram para levar muitas garrafas. Apropriaram-se de um magnifico serviço de loiça da India, e o que viram que não podiam levar estragaram-n'o. Partiram assim muita e muito boa mobilia, quebraram vidros, tudo destruiram; e, terminada esta obra de vandalos, sahiram muito á vontade com a importante presa.

Escapou-lhes, sabe Deus com que pena, a magnifica baixella do sr. dr. Antonio Feliciano. Foi talvez a cobiça de possuil-a o incentivo principal do roubo; porque ninguem em Luso ignorava que seu dono tinha nella objectos de prata de subido valor. Possuidor de grande fortuna, costumando passar muitos mezes do anno em Luso, onde era geralmente estimado, e onde achára grande allivio aos seus soffrimentos, tinha a sua excellente habitação fornecida com elegante mobilia e com todos os objectos de luxo, que julgava necessarios para hospedar fidalgamente os amigos que lhe davam o prazer da sua visita.

Por um feliz presentimento tinha o sr. dr. Antonio Feliciano, antes de sair para Villa Moinhos, mandado a sua baixella para casa do sr. dr. Ferrão, medico do estabelecimento dos banhos.

Ficaram assim logrados, nessa parte, os planos dos invasores.

Este grande crime, com as circumstancias aggravantes de que foi revestido, excitou geral indignação.

Mas não tiveram d'elle noticia os redactores do *Bussaco!!*

O que significa tão constante e obstinado silencio?

Os redactores d'esse jornal, não querendo fallar de tão escandalosos crimes, mas não se atrevendo a negar a existencia d'elles, collocaram-se em uma posição, que estamos bem longe de invejar-lhes...

Da imprensa local, repetimos, nada temos a esperar.

Mas tudo esperamos do zelo das auctoridades administrativas e judiciaes. Nessas depositamos plenissima confiança.

O sr. bispo conde deu, já neste caso, um exemplo bem digno de ser imitado. Mais feliz do que os redactores do jornal do *Bussaco*, teve conhecimento da desasada scena que se praticou na egreja de Luso logo depois que este teve logar. Procedeu ás devidas informações; e, quando se achou sufficientemente esclarecido, applicou o merecido castigo aos culpados.

Suspendeu por 30 dias o prégador. E ao parocho, em quem, pelos antecedentes, reconheceu mais graves responsabilidades, impoz a suspensão de 40 dias. E, findo este praso, removeu-o da egreja de Luso, onde estava como encommendado, para outra bem distante.

Procedendo com esta promptidão e energia varreu o illustre prelado, como costuma dizer-se, a sua testada. Com a mesma energia e promptidão esperamos que as outras auctoridades varrerão as suas.

Já nos consta que o grupo dos desordeiros está empregando os maiores esforços para que os crimes de que temos fallado fiquem impunes. Nada d'isto nos surprehende.

Egualmente sabemos que elles se mostram perfeitamente certos do seu triumpho. Dispõem de meios, estão costumados a dar a lei em Luso: *é d'elles* a imprensa local, e a sua presumpçosa vaidade faz-lhes crer que são tambem *d'elles* as auctoridades administrativas e judiciaes!

Enganam-se redondamente.

O sr. governador civil de Aveiro não póde ver com indifferença que numa terra do seu districto se commettam vandalismos só proprios de sertões africanos.

O sr. administrador da Mealhada não póde certamente tolerar que numa povoação do seu concelho, e tão proxima da séde d'elle, se ludibrie por tal fórma a sua auctoridade.

Ambos os dignos funccionarios hão de cumprir honradamente o seu dever.

Egual norma de proceder seguirão, sem duvida alguma, os dignos magistrados judiciaes da Anadia.

Não temos a honra de conhecer pessoalmente nem o illustre delegado, nem o meritissimo juiz de direito d'aquella comarca. Mas á intelligencia de ambos, e ao seu amor da justiça, temos sempre ouvido fazer as mais lisongeiras referencias.

Sabemos que se fazem as maiores diligencias para que o cocheiro, que foi gravemente ferido, não seja parte no respectivo processo; e para que as testemunhas digam que não conheceram os aggressores do cocheiro nem ouviram as declarações que elle fez.

Se á força de intimidações ou de pedidos, tudo isto conseguirem, será facil ao illustre representante do ministerio publico encontrar em Luso, ou nas povoações proximas, pessoas a quem as testemunhas contassem o que viram, e ouviram; e que se não deixarão levar nem por pedidos, nem intimidar com ameaças, para que se não prestem a ir ao tribunal a fim de serem acareadas com essas testemunhas, obrigando-as a confessar a verdade, ou fazendo-as condemnar como perjuras.

O caso está em querer o illustre delegado, como certamente quererá, chegar ao conhecimento da verdade.

Para o crime do arrombamento, invasão e roubo da casa do sr. dr. Antonio Feliciano facil lhe será tambem achar provas, se lhas não tiver já offerecido o sr. administrador do concelho.

A mesma multiplicidade e variedade dos objectos roubados fornecerão certamente ás auctoridades indicios seguros para a descoberta dos criminosos.

Tudo esperamos do seu zelo e boa vontade.

A todos quantos se empenham pela prosperidade de Luso, e muito principalmente aos illustres cavalheiros que lá têem elegantes chalets e bellas casas de habitação, pedimos instantemente que se não deixem mover pelas supplicas que lhes tinham já sido feitas, ou que se lhes venham ainda a fazer, para que usem da sua alta influencia no sentido de serem adoptados os processos administrativos e judiciaes que se estão já formando: que pelo contrario, a empreguem para que se facilitem por todos os modos as diligencias das auctoridades. Fazemos-lhes este pedido em nome dos seus proprios interesses, e nos da moralidade que todos devemos acatar.

Alguns dos cavalheiros a que alludimos, têem voz, e mui auctorisada, nas casas do parlamento.

Alguns, como são os srs. conselheiros José Luciano de Castro, José Dias Ferreira, Emygdio Navarro e Fernando Mattoso dos Santos, têem até tido assento nos conselhos da corôa.

A todos elles pedimos que nas respectivas camaras chamem a attenção do sr. presidente do conselho sobre o estado anormal e completamente anarchico em que se encontra a povoação de Luso, e que lhe peçam em relação a elle, energicas providencias.

Estamos certos de que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro com a maior promptidão e boa vontade se prestará a dal-as. Fazemos a s. ex.ª essa justiça.

Se outro fôr o procedimento dos referidos cavalheiros, se pela sua muita bondade se prestarem a cobrir com o manto da sua influencia aquelles grandes criminosos, desde já lhes prophetisamos que mais tarde, ou mais cedo terão de arrepender-se da

sua imprudente condescendencia.

Não largaremos mão d'este assumpto; e terminaremos por hoje pedindo a todos os nossos illustres collegas da imprensa do paiz que nos prestem o seu valioso auxilio na sancta empreza em que estamos empenhados.

PORTUGUEZES NO BRAZIL

Vibrante de patriotismo e repassado de nobilissimas intenções,—que nobres são sempre as intenções que presidem ao seu programma—é o appelo dirigido pelo *Portugal Moderno*, brilhante semanario que se publica no Rio de Janeiro, aos membros das nossas duas casas do parlamento, no proposito de se fazerem desviar para as nossas colonias, todos esses milhares de portuguezes, que no Brazil, numa lucta incessante contra o Destino, cada vez mais torvo e sombrio, e cheios de uma immensa nostalgia, não vêem um meio—elles que tão uteis podiam ser á nossa patria—de abandonar aquellas regiões que tão inclementes e ingratas lhes têem sido, para voltarem ao seu paiz, cuja lembrança saudosa lhes torna ainda mais cruenta e entristecida a vida.

Em face de tanta miseria e de desgraças tantas, que em breve se poderão talvez tornar irremediaveis, o *Portugal Moderno*, sempre prompto a lançar alvitres generosos e alevantados, que bem o tornam querido de todos os que sentem nas veias sangue portuguez, num artigo enthusiastico e cheio de uma grande fé, dirige-se ao nosso poder legislativo para que se facultem aos portuguezes, que ou arrastam pelo Brazil uma vida miseravel, ou estão impedidos de voltar á sua patria, porque sobre elles pesa a nota de refractarios, os elementos necessarios para que realisem a sua grande e patriotica aspiração.

E no mesmo artigo propõe o *Portugal Moderno* um meio viavel e que muito honrará o nosso paiz ao mesmo tempo que lhe será de grande utilidade—para se realisar o seu desejo, que o é tambem de tantos compatriotas nossos.

Entende elle que bastaria para isso se legislasse o seguinte:

Que o governo fosse auctorisado a repatriar periodicamente por conta do estado os portuguezes alli residentes que quizessem seguir para a Africa como colonos;—que aos colonos repatriados se garantisse na Africa trabalho e protecção official;—e que se indultassem os refractarios, dando-lhes o mesmo destino.

Realmente esta ideia, sobre ser de uma relativa facilidade, seria tambem de um largo alcance economico, pois que faria entrar no trabalho das nossas colonias, milhares de homens já habituados a climas quentes, homens trabalhadores e energicos que muito poderiam concorrer para o rejuvenescimento dos nossos dominios no ultramar.

E é assim que nós juntamos ao pedido do *Portugal Moderno* o nosso pedido, na esperança de que o governo portuguez alguma cousa faça no sentido de fazer volver á nossa patria tantos filhos seus que por ella anceiam numa esperança toda cheia de enthusiasmo, tão nobre e tão legitima.

CANCIONEIRO GERAL

(Continuação do de Garcia de Rezende, compilado por A. F. Barata)

As lettras patrias constituem-se agora num grato debito ao infatigavel trabalhador e nosso antigo amigo o sr. Antonio Francisco Barata, que de ha annos a esta data se vem esforçando por dar ao prélo a continuação das poesias de uma época, a quinhentista, começada por Garcia de Rezende, e que hoje consegue o seu *desideratum* com exito brilhante, pela publicação da obra cujo titulo encima estas linhas, que no nosso meio litterario vem preencher uma lacuna importantissima.

O trabalho de reconstituição de textos e o escrupulo na selecção de poesias que este Cancioneiro apresenta, são de molde a fazer resaltar, glorioso, o nome do seu compilador, que tem gasto parte da sua vida neste trabalho, tão proficuo como necessario.

Este Cancioneiro vem revelar, flagrantemente, as tendencias e costumes d'uma época em que floresceram talentos brilhantes, e mostrar bem alto a feição poetica e sentimental d'um perpassar de gerações gloriosas.

O seu melhor elogio encontra-se nestas palavras do eminente escriptor, o sr. dr. Theophilo Braga:

«Arrancar ao pó do archivo e da letra apagada e quasi illegivel um cancioneiro do seculo XVI, é contribuir com mais um documento artistico para a comprehensão da grande Epoca quinhentista, em que o genio portuguez se revela na maxima intensidade das suas capacidades.»

Ao nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata, agradecemos cordealmente o exemplar com que nos brindou.

Gréve em Coimbra

Como deixámos previsto em o nosso numero de terça feira ultima, logo na manhã do dia immediato se manifestou a gréve das vendedeiras no mercado de D. Pedro V, facto de graves consequencias para a economia e alimentação dos habitantes da cidade, bem como para as vidas e haveres de cada um, e tambem de não menos graves prejuizos para os interesses das classes commercial, industrial, do operariado emfim, porque a gréve tornou-se geral e effectiva.

Está o commercio completamente fechado desde quarta feira; as fabricas e officinas com a sua laboração interrompida desde a mesma data; as differentes obras de construcção e reparação, de um ao outro extremo da cidade, paralisadas na sua totalidade, indo o maior numero de industriaes e operarios tomar parte nas manifestações dos grévistas.

O povo, quasi em massa, acolhe com sympathia o movimento antifiscal, e num impeto de enorme enthusiasmo junta-se aos manifestantes pedindo em altos brados a suppressão de licenças para exercer pequenas industrias no mercado de viveres, a fim de toda a população poder abastecer-se condignamente. Este grito é levado até junto do chefe do districto, que aconselha a boa ordem e a dispersão dos grupos manifestantes, pedindo para que no mercado, no commercio e nas industrias voltem a exercer-se as respectivas transacções, a continuidade no seu labor habitual, responsabilisando-se, sob palavra d'honra e sob pena da demissão do seu cargo, empregar os meios para que as reclamações dos manifestantes fossem attendidas.

Mas o povo, desconfiado, temendo ser mais uma vez victima de ludibrio, exigia que o sr. governador civil tomasse essa promettida responsabilidade effectiva por meio de uma declaração escripta, o que acalmaria os animos exaltados, ao que esse funccionario, infelizmente, não annuiu.

Os lamentaveis acontecimentos que se deram depois d'essa recusa, são bem conhecidos já dos nossos leitores.

Os manifestantes, crendo desattendidas as suas reclamações praticaram alguns desmandos, taes como apedrejando a repartição e moradas dos empregados dos impostos, paços do concelho, etc., de que resultou ter de intervir a força armada. D'essa intervenção resultaram 3 mortes nas pessoas de Frederico Barbosa de Carvalho, menor de 14 annos, Manoel Bento, casado, trabalhador, de Lordemão, que deixou na orphandade 3 creancinhas, estando a sua viuva prestes a ser mãe novamente, e um soldado de infanteria 24, segundo corre.

Tambem houve muitos feridos de maior ou menor gravidade, tanto da parte dos manifestantes e não manifestantes, como do lado da força militar, entre os quaes se contam 3 officiaes subalternos.

As providencias tomadas têem sido bastantes para conter em socego os manifestantes mas não tem sido sufficientes para trazer a confiança á nossa praça commercial e industrial, nem ao menos o indispensavel para que se tenha conseguido abastecer de viveres a população da cidade que tem luctado e ainda está luctando, principalmente as classes menos abastadas, com grandes difficuldade para prover á sua alimentação, pois que ha uma grande carencia de generos alimenticios.

E não nos parece que a normalidade no abastecimento de viveres se restabeleça completamente emquanto se não procure fazer comprehender aos povos das freguezias limitrophes, principaes fornecedores da cidade, que, sob a responsabilidade do chefe do districto e palavra d'honra do mesmo funccionario, não serão postas em execução, sem que a lei seja revista e modificada, as disposições sobre licenças de contribuição industrial no mercado da cidade.

*

Quem são porém os principaes culpados de tantos prejuisos, privações e provações, de tanto lucto e de tanta lagrima? Cremos que o principal culpado foi quem decretou essa lei do sello tão inepta quanto vexatoria, seguindo-se-lhe na razão d'ordem quem não soube ou não quiz attender as reclamações do publico.

Dizem-nos da inspecção dos impostos nesta cidade, que as lavadeiras de roupa não foram intimadas nem autuadas pelos respectivos fiscaes, aventando-se haver nesse caso intervenção de estranhos. Desejamos acreditar esta informação, mas o que não podemos deixar de referir é que essas mesmas lavadeiras tomaram parte activa no movimento grévista.

Tambem da mesma proveniencia nos foi communicado que as vendedeiras de hortaliça, fructas, pão de milho e de trigo, etc., não são obrigadas ao pagamento de licença quando não occupem logares fixos e permanentes debaixo de coberto, ficando ainda assim essas mesmas licenças dependentes da importancia das vendas effectuadas. Mas então o que motivou levantarem-se a esmo centenas d'autos, com que se pejou a repartição de fazenda do concelho, contra então suppostos infractores da lei, quando os autuados, senão no todo pelo menos na maior parte, se achavam ao abrigo das disposições d'essa mesma lei?

O lucto que esta desgraçada questão veiu lançar sobre a cidade de Coimbra, inhibe-nos neste momento de fazer as considerações que tão transcendente caso reclama.

*

A Associação Commercial d'esta cidade telegraphou hontem a Sua Magestade, ao sr. ministro da fazenda e aos srs. deputados Oliveira Mattos, Francisco José Machado e Pereira dos Santos, pedindo a intervenção de todos a fim de se fazer sustar o estado quasi anarchico em que se encontra esta terra, satisfazendo as justas reclamações do publico. Sua Magestade respondeu que mandára entregar ao presidente do conselho o telegramma da associação, para que este funccionario tivesse na devida consideração o pedido; aquelles dois primeiros deputados responderam terem feito as possiveis diligencias para que o pedido do commercio fosse attendido.

O sr. ministro da fazenda respondeu por intervenção do chefe do districto dizendo o seguinte:—«Rogo a v. ex.ª informe o presidente do commercio de Coimbra, que restabelecida e assegurada a ordem publica, considerará devidamente o seu pedido, attendendo ao que fôr justo.»

Este telegramma teve a seguinte resposta:

«O commercio de Coimbra, reunido em assembléa geral, apreciando o telegramma de v. ex.ª, vê, com desgosto, que não satisfaz o pedido dos commerciantes e as justas reclamações do povo de Coimbra.»

Resolveu mais a Associação Commercial continuar mantendo a sua anterior attitude, conservando os estabelecimentos completamente fechados, e officiou nesse sentido ás associações commerciaes de Lisboa, do Porto, e de outras cidades importantes, bem como ao Centro Commercial do Porto.

Os populares que esperavam pelas immediações do edificio da Associação, ao terem conhecimento da resposta do ministro levantaram vivas á Associação Commercial, e á liberdade.

NOTAS VARIAS

— O sr. governador civil de Coimbra enviou hontem telegrammas ao governo e a differentes governadores civis, participando-lhes que está restabelecido o socego!...

— Hoje tambem não houve aulas na Universidade e Lyceu.

— Além do regimento de infanteria 23, em numero reduzido, como se sabe, encontram-se actualmente em Coimbra, forças de infanteria 7, 15 e 24, lanceiros 2 e cavallaria 4 e 10.

— Em um jornal de Lisboa foram narrados exaggeradamente os factos succedidos em Coimbra na quinta feira.

— A residencia do sr. governador civil esteve guardada esta noite por uma força militar.

— Hontem foi distribuido profusamente o seguinte impresso:

A gréve mantem-se

«Ficam avisados os artistas e demais classes trabalhadoras em gréve, que esta deve manter-se a todo o custo.

«Deve responder-se ás provocações dos oppressores do povo, com uma resistencia passiva, sim, mas constante.

«Viva o povo.»

— Em todos os dias da gréve se têem dado pequenos conflictos com alguns proprietarios de estabelecimentos, ou porque os não mandaram fechar logo que lhes foi pedido ou intimado, ou por entenderem que estavam no uso d'um direito, abrindo ou não abrindo os mesmos estabelecimentos.

—Não é verdadeira a noticia publicada por um jornal do Porto, dizendo terem sido arrastados e saqueados pelos grévistas varios estabelecimentos da cidade.

— Foram cortadas 9 espias dos postes telegraphicos, no Pio, proximo do cemiterio, naturalmente com a ideia de fazer cahir os postes e poderem ser cortados os fios. Não consta porém que fosse cortado fio algum.

—Já se acha em Coimbra desde hontem, o sr. Tavares Bello, a fim de syndicar sobre as occorrencias que aqui se tem dado, por motivo das licenças e multas.

—Consta que a auctoridade, para evitar manifestações, não consentirá no funeral publico das victimas.

— Na estação telegraphica em Coimbra são mutilados os telegrammas que se enviam para os jornaes. Os correspondentes mandam diariamente as suas noticias pelo expresso que chega a Lisboa ás 11 horas da noite.

— Esta semana não foram publicados os jornaes d'esta cidade *Folha de Coimbra, Ordem, Correspondencia de Coimbra, Tribuno Popular, Ensino* e *Escóla*.

— Hontem á noute via-se muita gente pedindo esmola pelas ruas da cidade.

— São destituidas de fundamento as noticias publicadas hoje pelo nosso collega *Jornal de Noticias*, do Porto, sob o titulo—*Pelo proprio*.

—A descarga com pontarias altas dada na quinta feira, na direcção da praça 8 de Maio e rua do Visconde da Luz, ainda alcançou dentro das respectivas habitações, um filho do negociante sr. Themido, na rua Ferreira Borges, e a esposa do oculista Fernandes, na rua do Visconde da Luz. Tambem foi attingido por um estilhaço da porta, que uma balla atravessou, o sr. dr. Frederico de Carvalho, advogado e residente na praça 8 de Maio.

—Tratando-se hontem na camara dos deputados, dos graves acontecimentos d'esta cidade, e depois de terem fallado os srs. conselheiro José Dias Ferreira e Oliveira Mattos sem intuitos politicos e respondido o sr. ministro da fazenda, o sr. conselheiro Augusto José da Cunha requereu que se generalisasse a discussão do incidente, o que foi regeitado pela maioria em peso. A minoria porém não permittiu que se entrasse na ordem do dia e teve de ser encerrada a sessão.

—A camara acaba de dirigir-se ao edificio do governo civil, com o fim de pedir providencias á auctoridade superior do districto.

Aproveitamos o ensejo para agradecer penhoradissimos ás pessoas que desde ante-hontem nos têem procurado, e a todos que nos enviaram cartas, bilhetes e telegrammas, a saber do estado do alferes Martins de Carvalho, de infanteria 23, filho do proprietario d'este jornal.

Este official foi attingido por uma pedra, quando em cumprimento de ordens recebidas carregára com uma força de infanteria, na rua da Sophia, sobre a multidão alli agglomerada e que estava apedrejando a padaria Progresso.

A contusão no braço do referido official não tem porém, felizmente, gravidade.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

A' ULTIMA HORA

Acaba de ser affixado á porta ferrea um edital do sr. reitor da Universidade, mandando fechar por ordem superior este estabelecimento scientifico, e determinando que os academicos que aqui não têem familias saiam da cidade no prazo de 24 horas.

—A academia acaba de resolver em assembléa geral conservar-se em Coimbra, ordeira e pacificamente, concorrendo assim com o obulo individualmente insignificante, mas collectivamente enorme, que diariamente aqui deixa para salvar da miseria parte do povo de Coimbra.

— Os operarios distribuiram um protesto contra a ordem que manda encerrar a Universidade, declarando collocarem-se com o mais ardente enthusiasmo ao lado de todos os academicos.

—Consta que vão ser tomadas medidas de excepção.

Correspondencia de Lisboa

Contas do estado — Contas de sacco dizem uns, contas de grande capitão segundo outros, o que ellas são, evidentemente são contas do grande rosario dos nossos peccados. Isso é que não padece duvida. As que foram recentemente publicadas provam que as receitas em dinheiro na gerencia de 1901-1902 foram de 53.143:713$123 réis, tendo sido de 55.632:732$281 réis na anterior. Houve, pois, *diminuição* de réis 2.489:019$158 réis.

As despezas em dinheiro, em 1901-1902, foram de 58.087:642$661 réis, tendo sido na gerencia anterior de 56:339:705$932 réis. Houve, pois, *augmento* de 1.747:936$729 réis. Se pelas contas da gerencia se podesse julgar o *deficit* seria de réis 4.943:929$538.

Percorrendo agora os capitulos do orçamento vê-se o seguinte:

Que nas contribuições directas houve *augmento* de 515:058$520 réis, mas que este augmento provém da receita de estampilhas fiscaes 805:588$766 réis.

No sello e registo ha *diminuição* de 305:926$297 réis, *mas só apparente* por que para as contribuições directas passaram as estampilhas fiscaes.

Nos impostos indirectos houve *diminuição* de 1.99:166$701 réis, mas os cereaes só á sua parte deram menos 2.090:795$173 réis, pelo que se vê ter havido augmento nos restantes. Tambem os alcoes deram menos 180:175$632 réis por causa da crise vinicola.

Nos impostos addicionaes houve diminuição de 13:165$061 réis.

Nos proprios nacionaes houve diminuição de 121:866$849 réis, mas é só apparente e dependente do modo de escripturar os regulamentos telegrapho postaes.

Perceberam alguma coisa?... Nem eu. Mas isto não é para a gente perceber.

E' para encher papel e nada mais.

Os pobres ministros! — Chega a gente a ter dó dos pobres governantes, tanta é a miseria em que elles vivem, coitaditos!

O sr. Manoel Francisco Vargas, que deixou ha poucos dias a pasta das obras publicas, apresentou na camara dos deputados um projecto de lei augmentando os ordenados dos ministros, que ganham muito pouco!

Só faltava que nesta altura fossem elevados os ordenados dos ministros!

Então é que a coisa ficava completa!

O sr. Vargas propõe que se nomeie uma commissão destinada a arbitrar os vencimentos que devem receber os ministros, concedendo-se ao chefe do governo seis contos de réis e aos outros ministros quatro contos e oitocentos mil réis, até aquella commissão ultimar os seus trabalhos.

Só seis contos e quatro contos e oitocentos mil réis?!...

Eu acho pouco para quem tanto produz... sobretudo em despachos e conezias!

Dêem-lhes mais alguma coisita pelo amor de Deus!

A bonita união — Andam no ar os eccos do discurso do sr. João Arroyo e já se diz que se têem empregado os maiores esforços para evitar que venham á suppuração novas dissidencias e para que dois magnates regeneradores calem o seu descontentamento, que é grande.

Ainda assim muitos crêem que a camara dos pares ouvirá de novo queixas e protestos.

Um jornal, onde encontro esta noticia diz que a formula será diversa mas a essencia a mesma.

Haja fé e união entre os principes christãos.

Isto é que é um desfazer de feira!

A «parada» a andar — Assim é que deve chamar-se, visto que a parada não é *parada*, mas sim a andar de um lado (onde formam as tropas) para o outro (onde vão desfillar). Confirma-se, pois, a minha informação... apenas com differença de nome. Parece que as tropas formam no hypodromo de Pedrouços e desfilam para quarteis depois de haverem passado em continencia, por deante do paço de Belem, a cuja varanda, armada em tribuna, estarão os reis.

E a proposito d'isto, refere um jornal lisbonense, alludindo ao material de artilheria do nosso exercito, que algumas peças entraram, é verdade, na campanha de 1870, mas tendo previamente feito a de 1866!! São das taes que é mais perigoso estar junto da culatra, quando disparam, do que da bocca!... Serão estas preciosidades archeologicas que o sr. ministro da guerra pretende mostrar aos regios visitantes?»

Quem sabe? Talvez estas e outras!...

Para a historia patria — A 13 de Março de 1531 chega á Bahia de Todos os Santos o valente militar Martim Affonso de Sousa, a quem el-rei D. João III, em carta patente, nomeára capitão mór da armada que resolvera mandar ao Brazil, com o fim de guardar a costa em virtude das frequentes e perigosas tentativas dos francezes para se restabelecerem em Pernambuco. Martim Affonso de Sousa, que usára o titulo de *governador da Nova Lusitania*, partira de Portugal a 3 de Dezembro de 1530. Chegado á Bahia, ahi encontrou o famoso Diogo Alvares, o Caramurú, tão celebrado na historia do Brazil. A'cerca do *Caramurú* escreveu o visconde de Porto Seguro uma monographia e o sr. Arthur Lobo d'Avila um interessante folhetim, no nosso estimado collega *Diario de Noticias*.

Lisboa, 13 de Março de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Pela academia — A academia não podendo ficar impassivel perante os acontecimentos que nestes dias se têem dado em Coimbra, resolveu ante hontem em assembléa geral realisada no largo da Feira, organisar immediatamente bandos precatorios.

Esses bandos recolheram mais de 200$000 réis que serão distribuidos pelos grévistas necessitados e familias dos mortos e feridos.

Hontem á 1 hora reuniu de novo a academia no Gymnasio Academico, assistindo a essa reunião grande numero de operarios.

Foi então resolvido: collocar-se a academia incondicionalmente ao lado do povo; continuar na organisação dos bandos precatorios; convidar o povo a nomear uma commissão que faça a distribuição dos donativos adquiridos por esses bandos; dirigir um manifesto ao paiz protestando contra as violencias exercidas sobre o povo de Coimbra; e convidar a imprensa do paiz a secundar esse protesto.

Por acclamação foi approvado um voto de louvor ao sr. commissario de policia, pela cordura e acerto com que sempre se houve perante todas as manifestações.

Vencimentos em divida — A sr.ª D. Leopoldina de Sousa Botelho Leitão e seus filhos requereram o pagamento de vencimentos em divida a seu fallecido marido e pae Francisco Eduardo d'Almeida Leitão, revisor que foi da Universidade.

Attentados em Luso — Como esclarecimento á parte do nosso artigo de hoje, em que fallamos do roubo feito na casa do sr. dr. Antonio Feliciano, diremos que, segundo agora nos informam, foi no dia 1 do corrente mez que um criado do dito senhor, sendo mandado a Luso, e entrando naquella casa, deu pelo roubo alli praticado, ignorando-se comtudo qual foi a noite em que elle teve logar.

A visita do rei Eduardo — E' official a noticia da visita do rei Eduardo VII a Portugal, devendo chegar a Lisboa no proximo mez de Abril. As tropas formarão nas ruas da capital no dia da chegada. Haverá um banquete no paço das Necessidades, um espectaculo de gala em S. Carlos e uma tourada á antiga portugueza.

Theatro circo Principe Real — Não houve neste theatro os annunciados espectaculos pela companhia do actor José Ricardo, por haverem sido expressamente prohibidos pela auctoridade.

Barra da Figueira — Foi nomeada uma commissão composta dos srs. conselheiro Adolpho Loureiro, Thomaz Costa e Castro Freire, para estudar com urgencia o processo para impedir a obstrucção da barra da Figueira da Foz.

Acontecimentos de Angoche — Hontem ainda não havia sido recebida pelo sr. ministro da marinha resposta ao telegramma que dirigiu ao governador geral de Moçambique, sobre a nova revolta do gentio em Angoche.

Nomeação — O *Diario* de quarta feira ultima publica o decreto da nomeação do nosso distincto patricio e amigo, sr. Pedro Joyce Diniz, precedendo concurso, para o logar de engenheiro ajudante da secção de minas, nos termos do artigo 100.º do decreto de 24 de Outubro de 1901, que reorganisou a engenharia civil.

Consta-nos que o sr. Pedro Diniz, logo em seguida á sua nomeação para este cargo, pedira pelo ministerio das obras publicas, e obtivera licença illimitada, por não querer deixar o serviço da Companhia Real dos caminhos de ferro, onde tem sido muito considerado.

Pela Universidade — Foi determinado em portaria, pela direcção geral de instrucção publica, que os alumnos do 1.º anno de direito e theologia da Universidade, que sollicitaram admissão ao exame da lingua allemã no lyceu de Coimbra, antes do encerramento das respectivas matriculas universitarias no actual anno lectivo, effectuem as provas antes da reabertura das aulas da Universidade.

Despacho — Foi despachado aspirante auxiliar dos correios e telegraphos d'esta cidade o sr. Henrique Dias da Conceição, nosso patricio. Parabens.

Expropriação — Foi decretada a utilidade publica e urgente d'uma expropriação de terrenos na quinta de Santa Cruz, para a construcção da rua n.º 11.

Pelas obras publicas — Foi já approvado o termo addicional ao contracto feito com a *Societe de Constructions de Levallois-Perret*, para as construcções das pontes sobre os braços norte e sul do rio Mondego, no lanço da estrada 58—Figueira da Foz a Leiria, comprehendido entre a Galla e Figueira.

— A fim de ser submettido á approvação superior, foi rectificado o orçamento da ponte sobre a ribeira de Satam, no districto de Coimbra.

— Teve consulta favoravel da direcção d'obras publicas d'este districto, o pedido de concessão da licença feito pela Colonial Oil Company para o estabelecimento d'um deposito na Figueira da Foz semelhante ao que já possue nesta cidade junto da Avenida dos Oleiros.

—Foi elevada a verba para serem continuadas as obras de construcção do Caes do Mondego.

— O escrevente das obras publicas d'este districto, sr. Constantino Sanches Lopes, foi transferido para a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Formigas — E' admiravel a industria e previdencia d'estes animaes. Ha uma especie de formigas na America, que tem ao seu serviço um bando de escravas, que trabalham incessantemente nas construcções subterraneas, na colheita e transporte dos alimentos, e que em casos de guerra defendem valorosamente a sua tribu.

Estas intelligentes formigas, assim servidas por escravas, são tambem agricultoras; porque semeiam junto de suas habitações uma pequena e humilde graminea, colhendo depois o grão, logo que amadurece. E note-se que este cereal é guardado em celleiros subterraneos, onde não chega o gorgulho, porque se algum se atreve a invadir estes armazens, é promptamente exterminado pelas vigilantes proprietarias.

"A Federação Escolar"

Tendo eu sido indignamente atraiçoado por aquelles em quem depositei inteira confiança para dirigirem os destinos do meu jornal —*A Federação Escolar*, na minha forçada ausencia, vi-me obrigado a fechar o escriptorio da redacção e administração, até que o meu estado de saude me permittisse ir pessoalmente retomar a direcção da redacção e administração, o que tenciono fazer no proximo mez de Abril, ainda mesmo com a certeza de que em Coimbra se aggravam os meus padecimentos.

E para que *A Federação Escolar* possa resurgir com regularidade logo que eu chegue a Coimbra, peço a todos os meus dignos collegas no magisterio, que estiverem em debito das assignaturas, que se dignem mandar-me as respectivas importancias, por meio de cartas ou vales, para Carrazêdo de Taboaço, até ao dia 31 de Março, e para Coimbra, desde o dia 2 de Abril, Portas de Santa Margarida, n.º 2, 1.º andar; ou para a Imprensa Academica, rua da Sophia.

Carrazêdo, de Taboaço, 7 de Março de 1903.

Francisco José Cardoso.

Um concurso de bellezas

A moda dos concursos apodera-se dos parisienses cada vez mais. Acabam de organisar um concurso de bellezas e naturalmente as candidatas não faltavam. Depois de exame, tres d'entre ellas foram coroadas: as tres graças! Eram sobretudo notaveis pelo frescor incomparavel da sua tez, e todas tres, interrogadas sobre o seu regimen habitual, declararam que tomavam Ferro Bravais antes da refeição. Assim explicam-se as suas ridentes côres.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

ARRENDAMENTO

29 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

28 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

No anno de 1786 organisaram os monges do collegio de S. Bento, d'esta cidade, um theatro particular, dentro do seu collegio, onde agora está o Lyceu.

Levaram á scena os collegiaes a comedia—*As preciosas ridiculas*, de Molière; fazendo uma das *preciosas ridiculas (Madelon* e *Cathos)* o bem conhecido Fr. Francisco de S. Luiz, que veiu a fallecer em 7 de Maio de 1845 no palacio de Marvilla, na elevada posição de cardeal patriarcha de Lisboa, conselheiro de estado e presidente da camara dos pares.

As vistas d'este theatro foram pintadas por Jacintho Nogueira, pintor d'esta cidade; e os adereços e todos os mais arranjos da scena, foram dirigidos por José Maria dos Santos, mais conhecido pelo nome de José Maria Musico, que por muitos annos foi bedel da faculdade de Philosophia.

Era José Maria Musico enthusiasta por theatros, e muito habil no que dizia respeito aos arranjos para estes divertimentos, prestando-se da melhor vontade para tudo que estivesse ao seu alcance.

A sua casa era um museu de objectos proprios para representações. Ainda ha annos a Ordem Terceira possuia alguns capacetes, e outros trastes, que serviam nas figuras que acompanhavam a procissão do Enterro na sexta feira santa, os quaes pertenceram a José Maria Musico.

*

De 1800 a 1801 alguns academicos fizeram um theatro nas casas com frente para a rua da Sophia, que pertenceram ao dr. Angelo Ferreira Diniz.

Estas casas continuam nas trazeiras até á rua Nova, e ahi havia uma porta por onde se entrava para o theatro.

Um dos academicos actores era Agostinho José Pinto de Almeida, que depois foi lente de prima da faculdade de Mathematica.

Cessaram alli as representações, porque o vice-reitor José Monteiro da Rocha, estimulado por algumas allusões que suppunha lhe tinham dirigido em uma das recitas, mandou desmanchar o theatro. A ordem foi expedida no dia em que os academicos estavam para dar uma representação.

Apesar d'isso deram a recita, mas finda ella desmancharam o theatro; de fórma que ao amanhecer estava cumprida a ordem do vice-reitor.

*

Em 1804, nas casas em que habitava o negociante de pannos, Bento José Lopes, na antiga rua do Coruche, agora do Visconde da Luz, que correspondiam áquellas em que hoje vive a familia Mendes de Castro, pegadas com a antiga pharmacia do sr. Ernesto Simões de Carvalho, alguns curiosos representaram em um pequeno theatro a comedia — *O heroe da China;* e o drama—*Demofoonte em Thracia*, uma e outra do abbade Pedro Metastacio.

Tomaram parte nas recitas ahi dadas, Joaquim Miguel de Araujo Pinto, que depois serviu varios cargos publicos nesta cidade; Manoel Ferreira de Seabra, depois barão de Mogofores, e juiz do supremo tribunal de justiça; José Bernardino Monteiro, pintor, que depois foi guarda da inquisição, desde 1815 até á extincção d'este tribunal em 1821; Manoel Antonio Martins, ourives; e Bernardo de Castro Torres, negociante.

Em uma das representações nesse theatro recitou uma ode o então estudante de rhetorica, e depois notavel estadista, Rodrigo da Fonseca Magalhães.

*

De 1806 a 1807 tornou a haver theatro nas casas da rua da Sophia, com entrada pela rua Nova, de que já acima fallámos. Os actores eram estudantes, e entre outros eram o distincto poeta brazileiro Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, natural de Parnahiba, capitania do Maranhão; e Ildefonso Leopoldo Bayard, natural d'esta cidade de Coimbra, que depois veiu a exercer altos cargos, incluindo o de ministro de estado.

Representaram naquelle theatro a tragedia—*Artaxerxes*, de Metastacio; e o drama—*Maior ventura de amor*, tambem de Metastacio.

J. M. C.

(*Continúa*).

HOTEL SAUDADE

FIGUEIRA DA FOZ

27 TRESPASSA SE este conhecido hotel com todos os seus pertences. Acceitam-se propostas no mesmo até o fim d'Abril.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

LAMPREIAS VIVAS

25 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece as garantias ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 163 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Arrematação de obras

22 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Silvestre, concelho de Coimbra, manda annunciar que no dia 5 do proximo mez de Abril, ás 11 horas da manhã, na casa das suas sessões em S. Silvestre, dará de arrematação as obras da reconstrucção da casa da fabrica da egreja e da parte da casa da residencia parochial.

As condições estão desde já patentes na casa das sessões da junta.

S. Silvestre, 10 de Março de 1903.

O secretario da junta,
Antonio Avelino.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES & RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica,

LE PERDRIEL
THAPSIA
PARIS
DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.
DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas.**
LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

18 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

O dentista de si mesmo

Tratado completo sobre todas as affecções dos dentes, sua conservação e embellesamento; contendo numerosas receitas contra as dores de dentes e enfermidades da bocca, maneira de os chumbar e instrucções sobre a sua extracção.

Preço **200** réis, brochado.

Está á venda na empreza editora da Bibliotheca de Livros Uteis, rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9
COIMBRA

16 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prata e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

15 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PHARMACIA

13 VENDE-SE uma no conselho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

CURA DA TUBERCULOSE

12 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana.** Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Açoriana, rua da Prata, 101. — Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

LOJA E ARMAZEM

11 ARRENDA-SE do S. João em diante, na rua dos Sapateiros, com os n.os 20, 22 e 24, já afreguezada em mercearia. Para tratar, com José de Mello Alves Brandão, rua das Padeiras, 6, Coimbra.

CASA

10 VENDE-SE uma na rua do Corpo Deus, n.º 64, com dois andares, lojas, quintal, canalisação para agua e despejos, e optimas vistas.

Para tratar com Francisco Corrêa Bessa, em casa de Joaquim Gonçalves Rama, com loja de mercearia na rua da Sophia — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

DECLARAÇÃO

8 ELIAS FILIPPE PEREIRA, casado, ex negociante na praça de Coimbra, declara para todos os effeitos que as suas transacções com os seus credores, findaram em 2 de Fevereiro de 1903, dia em que circulou aos seus credores; e, por ter perdido umas letras, em branco, e um documento, declara para todos os effeitos que se não torna responsavel por quaesquer documentos que appareçam depois d'aquella data. Declara mais que, até ao dia 12 de Fevereiro de 1903, dia em que entregou a chave do seu estabelecimento á commissão que foi nomeada na reunião dos seus credores, fez as suas transacções, do dia 2 áquella data a dinheiro.

Napoles, 26 de Fevereiro de 1903.

Elias Filippe Pereira.

DECLARAÇÃO

7 O ABAIXO ASSIGNADO declara que, quem tiver contas, em Coimbra, em seu nome, as apresente no prazo de tres dias para serem conferidas e satisfeitas, e que d'esta data em diante quem fizer quaesquer transacções com qualquer pessoa que diga vae de seu mandado, mas que não apresente ordem sua, não as dará por valiosas.

Pereira, 8 de Março de 1903.

Alexandre José de Figueiredo.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

5 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

Officinas de gravura, fabrica de carimbos — FREIRE-GRAVADOR — Lithographia, typographia, ferragens, cutelaria — 163 a 164 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para copos, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Desconto para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, malas, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 163 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 15 para sahir em 16 de Março.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:771 — TERÇA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS IMPOSTOS

E' preciso que se reconheça a necessidade incontestavel que todos temos de satisfazer as urgentes necessidades do estado.

Portugal está ligado por estreitas relações ás outras nacionalidades da Europa; não póde por isso viver sem as acompanhar, dentro da esphera das suas limitadas forças, nesse desenvolvimento progressivo com que caminham e se desenvolvem.

Dispensam os povos, de bom animo, uma parte dos seus haveres para remunerar os encargos, que a nação tem necessariamente de fazer. Mas relutam em privar-se do producto dos seus labores, para que os governos subsidiem o que não se resolve em beneficios para a communidade.

O imposto é indispensavel, da mesma fórma que o são alguns d'esses melhoramentos que estamos gozando, e que, pensando madura e reflectidamente, havemos de reconhecer a grande utilidade que elles nos prestam. Mas a economia, que significa o zelo, a moralidade, a justiça e o dever, é absolutamente precisa nos differentes ramos da administração e em todo o organismo das instituições sociaes.

E estas qualidades, indispensaveis a qualquer homem, não pódem deixar de ser o timbre dos que, exercendo os mais elevados cargos do estado, desejam merecer a confiança e o reconhecimento publico.

E' forçoso effectivamente satisfazer as despezas que a civilisação e o progresso nos impõe, e que a communidade e o bem estar moral e material dos povos nos exige; mórmente em um paiz afeito aos costumes liberaes, e regido por instituições democraticas. São avultadas as despezas com que o paiz tem de concorrer para a boa ordem e manutenção do equilibrio na organisação social. Mas é preciso tambem que o povo, nas suas justas apreciações, reconheça e se convença da necessidade e da conveniencia d'essas despezas, e que tire todo o producto das sommas avultadas que o fisco lhe exige; é preciso examinar e discutir conscienciosamente o que deve entender-se por desperdicios productivos, indispensaveis ao estado de civilisação e ao engrandecimento nacional que devemos promover.

Para que sejam legitimas as exigencias do fisco é preciso primeiro que tudo — rigoroso exemplo na applicação dos dinheiros publicos, para que elles redundem unicamente em proveito geral, e egualdade na divisão da quota tributaria para que cada um pague na proporção dos seus teres. Isto quer dizer, que precisamos de ver desapparecer as excepções odiosas que por ahi existem em larga escala para beneficio de certas influencias; que o systema de arrecadação deve ser completamente reformado, para que os povos, em vez de subsidiarem a sociedade nas suas necessidades publicas e geraes, não estejam a enriquecer uma parte do exercito de empregados fiscaes; que do orçamento do estado devem ser eliminadas todas as despezas de apparato e de luxo, que servem unicamente de excitar paixões, os prazeres, as vaidades e as ambições dos grandes, em detrimento dos que soffrem, dos que vivem entre a fome e a miseria, entre a humildade e o trabalho.

Esta é a origem das difficuldades que os governos encontram na cobrança dos impostos. Ninguem deseja desappossar-se do producto das suas fadigas, quando vê prodigalidades e má applicação dos dinheiros publicos, despezas desnecessarias e improductivas, subsidios a empregados sem emprego, ou sem habilitações que dêem garantia do seu bom serviço.

D'aqui vem o mal estar geral de que os povos se queixam, e a que os maus governos têem arrastado este paiz.

Tudo isto temos visto na moderna historia politica, e em tudo isto se resume a reluctancia dos povos que temos observado.

Muitos fogem a discutir e a dilucidar estes factos; para nós temos que ha necessidade de os apreciar.

O LOUREIRO

Ha muitas especies de *loureiros;* mas o mais celebre e o mais conhecido, desde remotissimos tempos, é o *loureiro commum,* ou *ordinario,* chamado tambem *loureiro de Apollo,* porque sempre tem servido os seus ramos para fabricar as corôas dos vencedores. E' originario de Creta e do monte Atlas.

E' uma bella arvore, que se eleva a dez metros, com pouca differença, no sul da Europa, na Asia Menor e na Africa septentrional, onde cresce espontaneamente.

Ha tambem formosos specimens d'esta arvore em algumas de nossas mattas, e nomeadamente nas da Arrabida e Monchique.

E' dura e elastica a sua madeira, e conserva longo tempo o seu cheiro aromatico. Dão as suas bagas um oleo muito usado em uncções contra as dôres.

São impregnadas de succos aromaticos todas as partes d'esta arvore, e servem de perfume e condimento.

Sempre foi o loureiro a recompensa das virtudes militares e dos grandes talentos. Nenhuma arvore foi mais celebre na antiguidade, nem mais cantada pelos poetas. Era particularmente consagrada a Apollo, porque, segundo a fabula, em loureiro fôra transformada a nympha Dafne, fugindo ás perseguições d'este deus.

Era crença dos antigos, que o loureiro communicava o espirito de prophecia, e o enthusiasmo poetico. A' crepitação que fazia ardendo, annunciavam os acontecimentos futuros; e era ruim signal, quando ardia, sem crepitar.

Os que iam consultar o oraculo de Delphos, coroavam-se de louro no regresso, se do deus haviam recebido resposta favoravel.

Os que desejavam sonhos felizes, punham folhas d'esta arvore debaixo do travesseiro do leito.

Era tambem symbolo da victoria. Quando se distinguiam por acções gloriosas os dictadores e os consules, cercava-lhes o louro as faces. No primeiro dia do anno plantavam-se ramos d'esta arvore ás portas dos palacios dos imperadores. Chama-lhe por isso Plinio o *porteiro dos Cesares,* a guarda fiel dos seus palacios. Era crença dos antigos, que sómente o loureiro lograva o privilegio de não ser fulminado pelo raio.

Consideravam os medicos o loureiro como uma panacea universal; e por esta razão decerto é que se ornavam com elle todas as estatuas de Esculapio. A' porta dos aposentos dos enfermos collocavam alguns ramos, para lhes tornar propicio o Deus da medicina.

Por longo tempo foi uso nas academias cingir de uma corôa feita de ramos de louro com suas bagas os jovens aspirantes aos gráus academicos, na occasião em que se lhes conferiam; e d'aqui proveiu o termo *baccalaureatus,* como quem diz ornado com bagas de louro; d'onde egualmente derivou o termo *bacharel.*

A este uso alludiu Camões, quando, referindo a fundação da Universidade de Coimbra, cantou:

Aqui as capellas dá tecidas de ouro,
Do baccharo, e do sempre verde louro.

Com uma corôa de louro se recompensavam tambem, na edade media, os poetas, os artistas e os sabios, que se haviam distinguido por brilhantes successos: o que deu origem ao termo *laureado.*

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXVII

A lei penal pune o lenocinio, não ha duvida, e condemna toda a pessoa que habitualmente favorecer ou facilitar a devassidão ou corrupção de qualquer menor de vinte e um annos, para satisfazer os desejos deshonestos de outrem; porém não passa além d'esta edade, de modo que desde então os devassos e corruptos pódem livremente e sem o menor obstaculo, entregar-se aos excessos libidinosos e desregramento de costumes.

As casas de alcouce são permittidas, e alli se admittem menores, apesar da pena estabelecida pelo codigo penal, mas ninguem faz caso d'isso.

Ahi são admittidos menores d'ambos os sexos: as escólas fornecem grande numero de menores, que ahi vão satisfazer a sua lascivia incipiente, e as leis não prohibem facto tão repugnante; — e se o punem até certo ponto, as auctoridades a quem compete vigiar pelo seu cumprimento, não se dão ao incommodo de o tornar effectivo.

D'ahi vem o irreparavel mal de se tornar a mocidade enferma physica e moralmente, pois que as forças do corpo se debilitam e enervam pelo abuso dos prazeres sensuaes, se elle não fica para sempre alquebrado e doente; a energia desapparece, a resolução quasi que se destroe, tanto se attenua, e as virtudes que devem ornar todo o cidadão são preteridas e quasi que postas de parte, para serem substituidas pela immoralidade.

O homem que chega ao estado de depravação que lhe é creado pela omissão da lei e incuria das auctoridades a respeito dos desmandos que acabamos de apontar, será necessariamente um mau filho, peor esposo e pessimo pae, sob todos os aspectos. Deixará afinal de ser bom cidadão e de ter amor á patria, porque obsecado pela paixão immediatamente torpe e obscena, tudo a ella sacrifica.

Mas encaremos a questão pelo lado da mulher. O quadro é carregado com mais negras côres ainda. O retrato é mais horripilante, e não haverá quem, não estando ainda completamente perdido e afogado no lodaçal dos vicios, deixe de estremecer ao contemplal-o.

Seduzida, ordinariamente, por um homem fementido, e apoiada só na sua innocencia, acreditando nas palavras enganadoras do tentador, cedendo aos impulsos d'um coração puro e generoso, entrega-se d'alma e corpo ao vil seductor.

Cahiu... deixou de ser anjo, para ella não ha regeneração possivel, porque o mundo não lh'a consente; despresada pela propria familia, roja-se aos pés do auctor do seu mal, que a não attende, zomba de suas excruciantes lagrimas, e termina por fechar-lhe a porta; se não é elle proprio que vae chamar a policia, para se ver livre da mãe do proprio filho.

A desditosa tenta ainda em tamanha desgraça arcar com a sorte. Pede que lhe dêem trabalho, mas recusam-lh'o, porque é uma perdida.

Mas que fazer? tem de soçobrar necessariamente: e se tem, para cumulo de desdita, um filho, sujeita-se a tudo, até ás maiores baixezas, só para o alimentar.

Como epilogo, tem a fome e uma morte prematura, que para ella será uma felicidade, pois que ao menos, consegue o repouso que em vida lhe foi negado.

Gréve em Coimbra

NOTAS VARIAS

— Os commerciantes e industriaes reunidos no domingo, em seguida á conferencia que tiveram com o sr. governador civil interino, resolveram abrir os estabelecimentos na manhã de hontem. Esta noticia foi bem recebida por um grande numero de negociantes, desagradando porém a muitos, que protestaram immediatamente contra essa deliberação, fazendo distribuir o seguinte protesto:

Ao commercio

«Um grupo de commerciantes de Coimbra, surprehendidos com as ultimas resoluções da Associação Commercial, protestam contra tal procedimento e pedem a todos os commerciantes para que não adhiram ao pedido de abrir ámanhã os seus estabelecimentos como foi resolvido por aquella Associação. — *A commissão.*»

Parece que o motivo d'este protesto, foi devido ao facto de julgarem o proceder da Associação Commercial, resolvendo abrir os estabelecimentos no domingo, em desaccordo com as suas deliberações dos dias anteriores, as quaes foram communicadas ás associações congeneres de todo o paiz, que immediatamente se collocaram ao lado da Associação Commercial de Coimbra.

Tambem foi distribuido um protesto em nome d'um grupo de operarios, contra a decisão tomada pela Associação Commercial, sem que o governo tivesse «revogado as odiosas «leis contra as quaes se protesta e «castigado os seus delegados que exorbitaram, commettendo verdadeiras extorsões.»

— Em virtude das desencontradas opiniões dos negociantes de Coimbra, não abriu hontem de manhã senão uma terça parte dos estabelecimentos commerciaes d'esta cidade.

— Chegou a ser impresso o seguinte aviso, que não poude ser distribuido, porque os populares o rasgaram logo ao sair da imprensa.

Dizia assim:

Ao commercio

«Em virtude da substituição do governador civil e das palavras formaes do novo governador, de que normalisada a situação de Coimbra, o governo, por declarações terminantes do presidente do conselho, satisfará as reclamações do commercio e do publico d'esta cidade, o commercio resolveu em assembléa geral de hoje, reabrir os seus estabelecimentos, ámanhã, 16 do corrente, pela manhã.»

— Hontem foi profusamente distribuido o seguinte aviso:

Declaração — Protesto

Os operarios em gréve, e que estavam de olhos fitos no commercio, promptos a acompanharem no — uma vez que se mantivesse — na linha que a principio seguiu, firmemente dispostos a manterem-se na attitude de protesto sustentado desde o começo dos acontecimentos, vêm declarar a sua resolução, com magua tomada, de voltarem ao trabalho, visto a desgraçada solução que o commercio, por ultimo, entendeu dever adoptar — *abrir os estabelecimentos...*

A maioria dos operarios.

— Já nos referimos no numero anterior aos discursos pronunciados no parlamento pelos srs. conselheiro José Dias Ferreira e Oliveira Mattos. Hoje vamos publicar as considerações feitas pelo talentoso deputado por um dos circulos do districto de Coimbra, o sr. Mello e Sousa, na sessão de sabbado, devendo attender-se a que apenas poude fazer uso da palavra por espaço de 5 minutos, que era quanto faltava para se entrar na ordem do dia.

«Começou por alludir á declaração do sr. presidente do conselho, de que não tinha remorsos do que se estava passando em Coimbra. Pois devia tel-os, e bem fortes, porque de todos esses lamentaveis factos a responsabilidade é sua e só sua. As licenças de venda, a que o sr. Hintze attribuiu a causa dos acontecimentos, foram estabelecidas na lei do sello em 1899. Foi então que ellas se separaram da contribuição industrial, conjunctamente com a qual até ahi eram cobradas, alteração contra a qual o orador já protestára na occasião, por ver nellas mais um vexame, mais uma perda de tempo e mais um irritante instrumento de chicana fiscal. Não obstante, a alteração vingou e no regulamento da lei de 99 determinou-se que essas licenças fossem registadas na repartição de fazenda, sob pena de multa. Tal disposição não estava na lei, mas foi se insinuando no regulamento, com o unico proposito da revoltante caça ás multas.

«Como se tudo isto não bastasse para incommodar o contribuinte, o antigo alvará para os estabelecimentos incommodos e insalubres foi tambem substituido por uma licença annual e ultimamente o sr. presidente do conselho, no triste seguimento da sua politica de esbanjamento e corrupção, remodelou como lhe aprouve, em 23 de Agosto ultimo, os serviços de saude, para nelles acommodar fartamente uma duzia de roedores. E para se desculpar perante o paiz, fazendo crêr que não havia nessa reforma augmento de despeza, criou o sr. Hintze Ribeiro a famosa *licença sanitaria*, exigida até aos pequenos vendilhões ambulantes. Foi esta, precisamente, a gotta d'agua deitada no copo já prestes a trasbordar.

«Posso garantir — disse o orador — que esta licença leva dois ou tres dias a tirar-se, aqui em Lisboa. O que não aconteceria em Coimbra, e a que irreparaveis perdas de tempo se não forçariam alli os desgraçados que a lei obriga a tiral-a?

«Estas perdas de tempo são altamente prejudiciaes para pobres vendilhões ambulantes. Depois, uma licença *sanitaria* passada sem que a auctoridade sanitaria proceda a qualquer exame, uma licença sanitaria para vender couves, é uma coisa irrisoria, onde transparece claramente o intuito puro e simples da exploração.

«A revolta de Coimbra partiu dos vendilhões do mercado, vexados, incommodados e explorados d'este modo. Foi justa e foi natural, tanto mais que alli deu bem nas vistas e eloquentemente se traduziu em factos a administração de esbanjamentos e corrupção, praticada pelo sr. presidente do conselho. O pobre vendilhão percebeu que lhe extorquiam os ultimos vintens em licenças e em multas, com o fim manifesto de pagar as fartas e ociosas sinecuras de uns poucos de felizes; viu que o dinheiro dos pequenos era destinado a satisfazer a voracidade dos grandes... e achou demais.

«O protesto é, pois, justo e natural. As suas graves consequencias são da responsabilidade directa e exclusiva do sr. Hintze Ribeiro!»

— Foi muito bem recebida a nomeação do sr. general Alberto de Oliveira, para o cargo de governador civil do districto de Coimbra.

— O director da Escóla Agricola officiou ao sr. director geral de agricultura, pedindo lhe instrucções sobre se havia de fechar o estabelecimento, em consequencia de faltarem os mantimentos aos alumnos. Naturalmente não será fechado este estabelecimento, visto terem já hontem sido abertos muitos estabelecimentos commerciaes.

— O sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara de Coimbra, que se encontra presentemente em Lisboa, enviou ao vice presidente, sr. dr. José Alberto Pereira, o seguinte telegramma:

«O ex.mo presidente do conselho de ministros affirma me que restabelecida a ordem e labutação regular nessa cidade, que espera seja brevemente, reabrirá sem demora a Universidade e cumprirá a sua promessa relativamente a licenças. — *Dias.*»

— Consta que vão ser remodelados todos os serviços e repartições da inspecção dos impostos.

— Hontem de manhã foram presos 2 populares que pretendiam alterar a ordem publica, um na rua do Visconde da Luz outro na praça 8 de Maio, fazendo grande alarido junto de estabelecimentos que se abriam, invectivando os respectivos donos ou empregados.

Foram conduzidos á cadeia.

— O enterro dos dois unicos individuos, mortos por occasião dos tristissimos acontecimentos de quinta feira, Manoel Bento e Frederico Barbosa de Carvalho, realisou se hontem pelas 6 horas da manhã, sendo conduzidos em carros, e sem acompanhamento, para o cemiterio da Conchada. Nas ruas do transito estacionavam differentes patrulhas de cavallaria. No cemiterio só foi permittida a entrada á mãe de Frederico Barbosa de Carvalho.

Não foram tiradas dos bolsos das victimas as pedras, que traziam na occasião do conflicto.

— Do *Diario Illustrado:*

«Em Coimbra revoltaram-se alguns pobres vendilhões ambulantes contra a exigencia das *licenças sanitarias*, inventadas pelo sr. Hintze para pagar opiparas prebendas aos clientes que elle arvorou em inspectores de aguas mineraes, inspectores sanitarios, engenheiros sanitarios, architectos sanitarios, etc., etc. Pois bastou esse pequeno rastilho, para que uma cidade inteira, incluindo as classes mais conservadoras e mais interessadas na ordem e na paz, abraçasse o protesto de uns poucos de humildes trabalhadores! O facto não tem precedentes na nossa historia contemporanea e só póde explicar-se pela existencia de uma pesada atmosphera de revolta, que por todo o paiz se sente, e só os cegos não vêem.»

— Já reabriram as diversas repartições intalladas nos paços do concelho, normalisando se os competentes serviços.

— Foi chamado a Lisboa o sr. governador civil d'este districto para ser ouvido pelo sr. presidente do concelho sobre os lamentaveis acontecimentos da gréve, constando que não reassumirá mais as funcções de chefe do districto.

— Estão ainda nesta cidade alguns estudantes.

A commissão operaria recebeu da academia a quantia de 325$010 réis, a que deu a seguinte applicação: 50$000 réis á viuva e filhos de Manoel Bento; 9$000 réis a tres operarios feridos que se acham no hospital; 268$000 réis a 268 chefes de familia, sendo dadas as indicações para esta distribuição pelos chefes das officinas.

— Hoje abriram todos os estabelecimentos commerciaes e officinas; as fabricas estão funccionando; o mercado começou a ser abastecido de generos; reina completo socego, e tudo faz prever que reentrámos num periodo de paz e tranquillidade.

— Tem sido exaggeradissimas e pouco verdadeiras, muitas das noticias que alguns jornaes têem publicado ácerca dos factos occorridos na quinta feira. Estivemos resolvidos a desmentil-os no nosso numero de sabbado, mas abstivemo-nos de o fazer, para não serem taxadas de suspeitas as nossas palavras, visto as relações de parentesco existentes entre o proprietario d'este jornal e um dos officiaes, de serviço nesse dia. Não resistimos porém a transcrever alguns periodos d'uma carta publicada no *Diario de Noticias*, na parte que se refere a esses factos, e que são a expressão da verdade.

«Os conflictos entre os populares e a força militar de que resultaram os mortos e feridos, deram-se apenas na quinta feira, diversas vezes, desde as 9 horas da manhã, por quando houve a pranchada, proximo da estação telegraphica, até cerca das 4 horas da tarde, que foi quando se deram as descargas de que resultaram as mortes e os ferimentos.

«Varias vezes a força armada, atacada á pedrada, pretendeu defender-se a tiro, chegando a fazer pontaria, mas não o fez. Isto aconteceu na rua da Sophia, quando uma força correu a defender a padaria Progresso, do sr. Cunha, que foi aggredido por ter o estabelecimento aberto. Foi então que ao alferes sr. Martins de Carvalho, foi arremessada violentamente uma pedra de que lhe resultaram ferimentos num braço, suppondo-se a principio ter sido fracturado. Esta força, porém, não chegou a fazer fogo, nem o fez tambem, apezar da relutancia dos soldados que se viam aggredidos, a força do commando do sr. capitão Domingos de Freitas, de infanteria 23, que andou durante algumas horas em evoluções entre a praça 8 de Maio e o pateo da Inquisição.

«Na cerca da casa da repartição dos impostos, assaltada mais d'uma vez pelo povo, compareceu uma força de infanteria 23 sob o commando do sr. alferes Godinho; esta força chegou a fazer fogo, mas felizmente sem consequencias.

«As duas sentinellas da rua da Cadeia, ambas soldados de infanteria 24, é que se defenderam a tiro quando se viram atacadas á pedrada. Foi então que se deram as mortes dos dois populares. O povo excitadissimo redobrou de indignação; assaltando os paços do concelho, desarmou as sentinellas e apedrejou as janellas, em quanto outros apedrejavam a força publica. A guarda da cadeia, do commando d'um tenente de infanteria 24, formou então e deu uma descarga, de que resultaram poucos ferimentos. Ao mesmo tempo chegava do quartel á praça 8 de Maio uma força de infanteria sob o commando do capitão do 23, sr. Bandeira, que sendo recebida á pedrada deu tambem uma descarga. Felizmente nessa praça já muito poucas pessoas se viam, bem como nas ruas do Visconde da Luz e de Ferreira Borges. Ficaram então feridas algumas pessoas, como a esposa do oculista Frederico Fernandez, que estava dentro de casa. A bala bateu numa hombreira da janella e fraccionando-se foi, de ricochete, ferir aquella senhora num braço em cinco partes e numa perna, mas todos estes ferimentos sem importancia.

«As balas deixaram grandes vestigios pelas paredes, janellas, taboletas, etc., da praça 8 de Maio e ruas de Ferreira Borges e do Visconde da Luz, vendo-se os signaes d'ellas até quasi ao extremo d'aquella rua.

«Não houve mais fogo, mas o que houve foi uma grande felicidade em não se darem muitas mortes, porque o tiroteio foi violento e demorado.

«Cremos ser esta absolutamente a verdade dos factos mais graves do conflicto. Não houve mais mortes, nem feridos, nem conflictos depois d'isso.

«Houve dois mortos e não tres, como se affirmou no parlamento, e os feridos podem ser dez ou doze, mas felizmente sem gravidade. Entre estes contam-se dois alferes e dois soldados.

— Parece não ser verdadeira a noticia que os jornaes têem publicado de que dois operarios que tomaram parte na gréve, emigraram para Hespanha. Ou ambos, ou pelo menos um, tem sido visto em Coimbra.

— Foi hontem cortada a linha telegraphica de Coimbra á Figueira, na altura de S. João do Campo.

— Do *Provincias:*

. . . Por isso se o governo insistindo, em ter de uma mão a gerencia do paiz, quer que as tropas alcançadas em Coimbra se tornem na paz corrente e quer não ter a receiar nenhuns outros pontos do reino movimentos como este, desista das suas exigencias e saneie os quadros do pessoal a quem confia a execução dos serviços de cobrança e fiscalisação de impostos. Aliás, terá muito que dever em sopear o povo, — porque deve receiar que o caso de Coimbra seja um começo. . .

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

No já mencionado anno de 1806 a 1807 houve theatro no collegio chamado vulgarmente da Bróa.

Os estudantes que ahi residiam representaram a tragedia — *Mahomet*, de Voltaire, fazendo o papel de *Mahomet*, João Alberto Pereira de Azevedo, que depois foi lente de prima da faculdade de Medicina.

O collegio da Bróa era ao fundo da rua dos Loios, com frente tambem para a rua do Rego d'Agua, na casa, agora reconstruida, que pertencem ao sr. Manoel Miranda.

Este collegio era uma dependencia da Casa Pia de Lisboa, sendo n'elle sustentados pobres, mas que tivessem vocação para as lettras.

N'elle estudaram o insigne publicista Silvestre Pinheiro Ferreira; os lentes de medicina Antonio Joaquim de Campos e João Alberto Pereira de Azevedo; os lentes de mathematica Manoel Pedro de Mello e Tristão Alves da Costa Silveira, e outros.

No anno lectivo de 1813 para 1814 formou-se uma sociedade de academicos, com 40 socios, sendo prohibido admittir mais para evitar desordem; mas podiam aquelles dividir com outros os direitos ao gozo de um camarote e quatro bilhetes, e não as attribuições do governo e representação, que sómente elles podiam exercer.

Concorreu cada um com duas peças de 6$400 réis, valor de então, e com esse subsidio se fez o theatro nos baixos do collegio das Artes, com entrada pelo lado do Laboratorio Chimico.

A maior parte do trabalho do theatro foi feito pelos mesmos socios.

Os principaes foram João Alexandrino de Sousa Queiroga, Francisco Ignacio Pereira Rubião, João Pedro Plausta, Manoel Ferreira de Seabra, Antonio Luiz de Seabra, José Jacintho Valente Farinho, Francisco Martiniano Valente Farinho, João Jacintho Falcão Murzello de Mendonça, José Corrêa Godinho, Joaquim Pinto de Athaide, João de Sousa Girão, José Alves Pinto Vilar, Joaquim Pinto Moreira, José Manoel Corrêa de Lacerda e Araujo, Antonio Telles de Villa Fanha Araujo e Barros, Antonio José Lopes Alheira, e outros.

Representaram a tragedia — *Merinval*, de Mr. Arnaud, traduzida pelo dito João Alexandrino de Sousa Queiroga; e a tragedia — *Zaira*, de Voltaire, traduzida por Manoel Ferreira de Seabra.

Quando porém tinham disposta a representação da tragedia — *Bruto*, de Voltaire, traduzida por João Alexandrino de Sousa Queiroga, receberam ordem do bispo conde, reitor, D. Francisco de Lemos.

Esta prohibição levou a exaltação dos mais impacientes até á desesperação, lembrando-se de lançar fogo ao theatro e fazer estalar as abobadas.

Prevaleceu, comtudo, o voto dos mais prudentes, que foi desmanchar o theatro, vender os materiaes d'elle, e repartir o seu producto pelos pobres.

Com este trabalho e desafogo serenou a exaltação dos mais fogosos, e evitaram-se desastrosas consequencias.

As ideias altamente liberaes da tragedia — *Bruto* é que motivaram que o reitor D. Francisco de Lemos prohibisse aos academicos no anno lectivo de 1813 e 1814 o representarem esta tragedia.

Veiu, porém, em 1836, depois da restauração do systema liberal, a ser representada no theatro, junto á egreja de Santa Cruz, com entrada pelo adro da egreja, a que havemos de referir, constituindo depois esteve o estabelecimento do sr. Antonio Duarte Areosa; e agora está incluido o espaço occupado por esse theatro, na extremidade sul dos paços do concelho.

Para lugarmos os dois factos citámos a ordem chronologica, e antecipamos-nos a dizer que a tragedia *Bruto*, representada nesse theatro, foi assim distribuida pelos actores curiosos: — *Bruto*, Francisco Ignacio de Almeida — *Tito*, Manoel Rodrigues Bruno — *Valerio*, Francisco Luiz de Figueiredo — *Arunte*, Antonio Simões de Paiva — *Albino*, Manoel dos Santos Pereira Jardim — *Messala*, Manoel Ignacio da Conceição — *Proculo*, Manoel Northon de Sá — *Tullia*, Francisco Antonio Diniz — *Algina*, Luiz José Maria de Oliveira.

De todos estes actores curiosos, que representaram em 1836, no theatro de Santa Cruz, a tragedia *Bruto*, de Voltaire, já não é vivo senão o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Nos annos de 1810 e 1815 houve differentes representações em casa dos srs. Francisco Ignacio de Almeida e Manoel Joaquim de Almeida, na rua, hoje de — *Martins de Carvalho* — na parte superior da casa onde esteve por muitos annos a typographia do *Conimbricense*.

Representaram alli a tragedia — *Fayel*, de Mr. Arnaud, traduzida por João Baptista Gomes; o drama — *Lord Mondemby*; as comedias — *Maior ventura de amor*, e a *Beata fingida*; e outras differentes comedias e entremezes.

Tomaram parte nestas representações, além dos referidos Almeidas (que mais tarde foram empregados no Museu), Bernardo Joaquim de Seabra, então correio, depois escrivão da provedoria d'esta cidade, e ultimamente escrivão de direito na comarca de Anadia; Antonio Lopes da Silva, correio; Francisco Seabra, correio; e Francisco Rodrigues, alfaiate.

Em 1813 houve algumas recitas dadas na Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, na casa onde habitou o relojoeiro João Pedro, as quaes posteriormente pertenceram a Manoel José de Sousa, tabellião; e agora pertencem ao sr. Manoel Ferreira Lopes, negociante de ferragens.

Ahi se representaram a comedia — *Maior ventura de amor*, e outras peças.

Nessas representações entravam Domingos José Brandão, habil pintor, que falleceu de avançada edade; Joaquim Maria Soares de Paula, encadernador, que desde 16 de Julho de 1834 exerceu até fallecer o cargo de fiel dos armazens da imprensa da Universidade; — filho do mencionado João Pedro, tambem relojoeiro; e outros.

Começámos estes apontamentos, com referencia ao seculo XVIII, dando conta de um theatro organisado em 1786 no collegio dos monges de S. Bento, onde hoje está o Lyceu; representando-se ahi as *Preciosas ridiculas*, de Moliere, e fazendo o papel de uma das *Preciosas ridiculas*, o depois celebre Fr. Francisco de S. Luiz.

Deviamos, porém, começar, seguindo a ordem chronologica, noticiando um theatro que já tinha havido no anno antecedente de 1785.

Vamos agora remediar essa falta, por aqui é que se deve considerar como theatro academico e tambem o mais antigo de que temos encontrado apontamentos, na parte referida ao seculo XVIII.

J. M. C.

(*Continúa*).

— Os jornaes do Porto inserem hoje o seguinte telegramma de Lisboa: — «Consta ter-se averiguado que cabem graves responsabilidades dos acontecimentos de Coimbra ao pessoal dos impostos d'esta cidade, parecendo que serão todos punidos.»

— Do *Dia:*

«O governo, não ha agua que o lave. Tem uma enorme responsabilidade. Tem todas as culpas do que acontece, pela sua criminosa indifferença.»

— No quartel de infanteria 23 estão procedendo a um rigoroso inquerito, com relação aos factos occorridos na ultima quinta feira, os officiaes do mesmo regimento, srs. capitão Homem Christo e tenente Gordo.

— Pela autopsia feita aos dois cadaveres, presume-se que Frederico Barbosa de Carvalho, fosse morto por um tiro de revolwer, e Manoel Bento, por uma bayonetada, embora apresente egualmente vestigios da passagem d'uma bala.

Nem de leve pretendemos contradictar a opinião dos peritos, mas sobre este assumpto, vamos dizer o que nos foi contado por dois individuos, em cuja seriedade completamente confiamos, e que foram testemunhas presenciaes dos factos.

Dirigia-se de Mont'arroio para baixo um popular armado com um pau, quando uma das sentinellas postadas atraz da cadeia, o preveniu de que não podia passar senão desarmado, tendo por isso de largar o pau. Esse individuo recusou-se a obedecer, e insistindo a sentinella na ordem dada, respondeu lhe o popular que se lembrasse de que um soldado era tambem filho do povo, e não devia ser contra elle. A sentinella redarguiu lhe que ainda ha bem pouco se estivera recordando da sua terra, da sua casa, e de sua pobre mãe; mas que acima de tudo estava o cumprimento do seu dever. A' vista da resistencia da sentinella em não deixar passar o popular com o pau, este ameaçou o soldado, e foi chamar alguns individuos que estavam apedrejando a casa d'um empregado do sello. Vieram estes e começaram arremessando pedras sobre a sentinella com quem tinha havido a pendencia, a qual uma ou duas vezes os ameaçou, se continuassem a apedrejal-o. Não cessando porém a aggressão, fez fogo, parecendo que a bala dera primeiro na parede e fôra de ricochete ferir o Manoel Bento.

Por esse motivo a bala ao entrar no corpo rasgou as carnes mais extensamente e d'uma fórma bem differente do que succederia se entrasse directamente, e d'ahi talvez a supposição de que fosse essa ferida causada por bayonetada.

O outro facto refere-se ao rapaz que tambem pertencia ao grupo.

Diz-nos o individuo que presenceou a scena que o Frederico Barbosa de Carvalho, se arremessou destemidamente e com uma coragem pouco propria da sua edade, sobre a outra sentinella de traz da cadeia, com a qual luctou tenazmente e durante bastante tempo, a ver se conseguia arrancar-lhe a espingarda.

O soldado redobrou de exforços, e quando se poude libertar do rapaz, apontou e fez fogo á queima roupa. E' este talvez um dos motivos por que appareceu apenas um insignificante orificio no corpo do rapaz, produzido pela entrada da bala.

Se os factos se não passaram assim, como nos foram contados, e se a bala fôr effectivamente de rewolver, não nos parece que haja difficuldade em o verificar. Como a bala embora deformada, existe, facil será aos individuos da especialidade, saber se ella é de rewolver ou de espingarda Kropatcheck, principalmente pelo peso, visto ser por todos conhecido o peso do projectil das espingardas de infanteria.

— Receia-se alteração da ordem publica ámanhã em Montemór-o Velho, por occasião do mercado quinzenal.

— O sr. administrador do concelho communicou aos parochos e regedores das freguezias ruraes, que, tendo terminado os tumultos, fizessem constar, pelos meios ao seu alcance, que os respectivos habitantes podiam, sem receio, voltar á cidade.

— A Universidade não abre antes da Paschoa, mas falla se em reduzir as ferias de Paschoa a 8 dias e prolongar as aulas até ao dia 7 ou 8 de Junho, o que sem duvida compensa o tempo perdido para os trabalhos escolares.

ANTIGUALHAS

D. EGAS FAFES

Com este titulo publicámos ha dias uma noticia, referente ao fallecimento em Montpellier de D. Egas Fafes, que fôra bispo de Coimbra, e que se acha sepultado na egreja da Sé Velha d'esta cidade.

D'ella nos occuparemos ainda hoje.

O rico-homem D. Fafes Luz, alferes do conde D. Henrique com quem veiu para Portugal, filho de D. Godinho Fafes, e neto do conde D. Fafes Serracino, de Lanhoso, foi casado com Dona Frolle Viegas, filha de D. Egas Paes de Penagati, fundador do mosteiro de Rendufe, de quem houve a D. Godinho Fafes.

D. Godinho casou com D. Guiomar Mendes, filha de Mem Moniz, de Riba-Douro, e, d'este casamento, foi primogenito D. Fafes Gudiz, que casou com Dona Sancha Giraldes, filha de Giraldo Nunes Geraldo, e d'ella houve entre outros filhos, a D. Egas Fafes, bispo de Coimbra, e eleito arcebispo de Compostella, o qual teve por amante a D. Maria de Viegas, de Regalados.

Era D. Maria Viegas muito proxima parenta do bispo, e, antes de ser sua amante, já o tinha sido de Ruy ou Rodrigo Mendes de Sousa, de quem teve um filho, por nome D. Garcia Rodrigues Arguipo.

Dos seus amores com o bispo nasceu Dona Maior Viegas, que foi casada com Vasco ou Vicente Martins Curatelo, de quem teve um filho e duas filhas.

Depois d'estes amores, casou D. Maria Viegas com Ansur Soares.

O exemplar do *Nobiliario* do conde D. Pedro, de que foram tiradas estas notas, pertenceu a Camillo Castello Branco, e tem nas margens annotações de Camillo; uma d'ellas termina pelas seguintes palavras — Claro é pois que Ansur é ascendente dos senhores d'Entre Homem e Cavado — *Machados.*— »

Não cause extranheza o casar D. Maria Viegas com um grande fidalgo, tendo tido uma vida tão.... accidentada. Na *Historia da Casa Silva*, de Salazar y Costa, lê se: — «Antes de D. Aldonça Martins da Silva cazar com o Rico-homem D. Diogo Frolas, havia tido tres filhos d'el rei D. Affonso 9.º de Leão. Deu logar esta amisade, o favor que Martim Gomes da Silva, seu pae, deveu áquelle principe, *em tempo em que a bondade*, fazia menos notaveis, que actualmente, aquelles successos.»

Era tudo por causa da bondade dos tempos!

NOTICIARIO

Tumultos em Soure — Não foi só em Coimbra que o povo protestou contra as exigencias de impostos sempre crescentes, sem que razão plausivel os aconselhasse. A população da villa de Soure tambem acaba de levantar-se num grito de revolta contra as medidas fiscaes alli implantadas.

Hontem de manhã circularam boatos nesta cidade de que em Soure havia perturbação d'ordem publica, confirmando-se o que se dizia quando para alli viram partir 30 praças de infanteria, 10 de cavallaria e 10 policias civis.

A' tarde corria ter sido assaltada pelo povo amotinado a repartição de fazenda, rasgando alguns papeis que alli encontraram, e obrigando um empregado do sello e o escrivão de fazenda a acompanhal-os, sendo forçados a gritar juntamente com os manifestantes — *abaixo os impostos, viva a liberdade* e *abaixo o governo*.

As auctoridades locaes não podendo dominar o tumulto, pediram pelo telegrapho auxilio ao governador do districto, que immediatamente mandou marchar o capitão de infanteria 23 sr. Freitas, nomeado administrador interino do concelho. Ao chegar a Soure, encontrou o povo em relativo socego, limitando-se, ao que parece, a abrir um inquerito sobre tão lamentaveis factos, pedindo por telegramma para diversas partes a prisão de alguns individuos que lhe foram apontados como cabeças de motim.

D'esta disposição resultou serem presos hontem na estação do caminho de ferro d'esta cidade Antonio da Costa, Augusto José Marques e Joaquim dos Santos, os dois primeiros de Coimbra e o ultimo do concelho de Montemór, todos residentes em Soure.

A populaça que esperava á noite na estação o regresso dos tres individuos que aqui foram presos, e que tinham vindo em commissão com o fim de ver se a gréve se mantinha ou não em Coimbra, ficou surprehendida ao ver chegar força de infanteria e policias em vez da commissão.

Começaram então a dar morras ao exercito, mas o novo administrador do concelho aconselhou-lhes prudencia, dando-lhe a entender que se os animos não serenassem e se levantasse qualquer conflicto entre o povo e a tropa, naturalmente não seria esta a mais prejudicada.

Os animos serenaram então, levantando os populares vivas ao exercito e indo desabafar ás portas de dois individuos da localidade, os quaes fallando ao povo, conseguiram acalmar os animos até alli exaltados, dizendo-lhes que nada lhes succederia, pois que tomavam a responsabilidade da iniciativa dos protestos e manifestações de desagrado, contra as exigencias do fisco e augmento constante de impostos.

— Consta que por Aveiro tambem não corre o tempo muito propicio para os exactores da fazenda nacional, receando-se conflicto entre o povo e aquelles empregados.

Parece que em Condeixa e Figueira da Foz a população tambem não está satisfeita com o lançamento e cobrança da lei do sello.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do socego publico e justa satisfação ás reclamações dos povos.

Errata — No artigo *Attentados em Luso*, que publicámos no numero anterior, onde se diz na ultima columna da 1.ª pagina: *no sentido de serem adoptados os processos*, etc., — deve lêr-se: *no sentido de serem abafados os proceesos, etc.*

Anniversario natalicio — Completa além d'amanhã 68 annos o nosso amigo e patricio sr. Augusto José Gonçalves Fino. Foi presidente de todas as aggremiações populares de Coimbra, á excepção do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho fundou os dois jornaes litterarios *Cysne do Mondego* e *Portugal Independente*, exerceu importantes commissões de serviço quando chefe da estação telegrapho-postal central de Coimbra; e foi fundador da corporação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, promovendo em seu beneficio duas *kermesses* na quinta de Santa Cruz, as mais brilhantes que se têem realisado em Coimbra.

Enviamos ao nosso amigo e patricio, sinceras felicitações pelo seu anniversario.

Governador civil — O *Diario* recebido hoje publica o despacho do sr. general Alberto Ferreira da Silva Oliveira, nomeando-o governador civil, interino, do districto de Coimbra.

Desordem em Condeixa — Consta que no domingo passado, por occasião da procissão do Senhor dos Passos, houve grande desordem entre duas philarmonicas.

Correspondencia de Lisboa — Não recebemos a costumada carta do nosso estimado correspondente da capital.

Manual das Associações de soccorros mutuos — Deve ser publicado muito brevemente este *Manual*, completo e unico no seu genero.

Angoche — E' inexacta a noticia relativa á revolta em Angoche.

Praças licenciadas — Foram mandadas recolher aos respectivos quarteis, todas as praças licenciadas de infanteria 6 e 18, de guarnição no Porto.

Minas — Foi requerido pelo sr. José Fernandes de la Poza o diploma de descobridor legal de tres minas de ferro de Cassemes freguezia de Sazes, concelho de Penacova.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações, das quaes neste momento nos não podemos occupar mais detidamente, como desejavamos:

Manual da sciencia de linguagem, por Giacomo de Gregorio, professor da Universidade de Palermo. Traduzido do italiano por Candido de Figueiredo. — Lisboa, 1903. — E' o primeiro volume da collecção *Sciencias e Artes*, editada pela livraria Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

Primeiras noções de educação civica em harmonia com os programmas officiaes de 18 de Outubro de 1902, para uso dos alumnos da 4.ª classe da escóla primaria, por Padre José Corrêa Marques Castanheira, professor da Escóla Normal de Coimbra. Coimbra, 1903. — A' venda nas livrarias França Amado e Moura Marques, na rua Ferreira Borges, d'esta cidade. Preço 120 réis brochado e 200 réis cartonado.

Regulamento de salubridade das edificações urbanas, approvado por decreto de 14 de Fevereiro de 1903 e publicado no «Diario do Governo» de 9 de Março do mesmo anno. Porto, 1903. — A' venda nas livrarias de Coimbra.

Novo diccionario popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira. — Está publicado o 7.º fasciculo. — Pedidos ao auctor, rua Victor Cordon, 36, 1.º, Lisboa.

Lições de pedagogia. I. Psicologia e educação, por Antonio Leitão, professor da Escóla Normal de Coimbra. Coimbra, 1903. — A' venda nas livrarias de Coimbra. Preço 400 réis.

Regulamento dos serviços de inspecção e fiscalisação dos generos alimenticios. Acompanhado de toda a legislação citada no respectivo decreto. Porto, 1903. — E' a unica edição que contém os respectivos modelos. — A' venda nas livrarias de Coimbra.

A Guerra Anglo-Boer. — Estão publicados os fasciculos n.os 35 a 40 (tomo VIII) da interessantissima narrativa *A Guerra Anglo-Boer*, esplendida edição, profusamente illustrada, da Bibliotheca do *Diario de Noticias*, de Lisboa.

"A Federação Escolar„

Sr. redactor. — Sob a presente epigraphe, publica o ex.mo sr. Francisco José Cardoso, uma declaração, aviso, ou quer que é, em termos tão dubios, sem duvida a poderem ser interpretados de variadas fórmas; onde, penalisa-me dizel-o, se falta redondamente á verdade.

A *Federação Escolar* deixou de publicar-se em consequencia de difficuldades financeiras com que ha muito vinha luctando, e cessou de todo a sua publicação em o 1.º de Janeiro do corrente anno.

Os escriptorios da redacção foram mandados encerrar e lacrar em 2 ou 3 do mez de Janeiro, pelo ex.mo sr. dr. Ruben d'Almeida, proprietario da imprensa Academica, e o filho do sr. Cardoso, que estava administrando o jornal, sahiu para o Porto em 4 do mez acima indicado.

Passaram dois mezes sem que o sr. Cardoso tomasse quaesquer providencias a tal respeito, e é muito para estranhar que s. ex.ª agora venha de embuscada á busca de responsaveis por faltas e erros que são simplesmente da sua responsabilidade.

Venho fazer esta aclaração porque a pedido do mesmo sr. Cardoso ha tempos estava encarregado da parte redactora da *Federação*, e nada tinha nem nunca tive na sua direcção financeira.

Muito obrigado lhe fica pela publicação d'estas linhas, o que é com muito respeito e mais consideração

De v. patricio am.º e mt.º obr.mo

José Alves Miranda.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Em observancia ao disposto no § 2.º do art. 43.º dos estatutos, são avisados os socios d'esta associação, de que as contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1902, se acham patentes por espaço de 15 dias, a contar do dia 17 do corrente, das 7 ás 9 horas da noute na séde d'esta associação, onde pódem ser examinadas pelos interessados.

Coimbra, 16 de Março de 1903.

O secretario da direcção,
Manuel Rodrigues d'Almeida.

ANNUNCIOS

EMPREITADA

29 EM Cellas, na rua do Pateo, em casa do ex.mo sr. Joaquim da Encarnação e Sousa, se dá de empreitada até ao dia 29 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições, pódem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

HOTEL SAUDADE

FIGUEIRA DA FOZ

27 TRESPASSA SE este conhecido hotel com todos os seus pertences. Acceitam-se propostas no mesmo até o fim d'Abril.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LAMPREIAS VIVAS

25 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem-as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

Arrematação de obras

23 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Silvestre, concelho de Coimbra, manda annunciar que no dia 5 do proximo mez de Abril, ás 11 horas da manhã, na casa das suas sessões em S. Silvestre, dará de arrematação as obras da reconstrucção da casa da fabrica da egreja e da parte da casa da residencia parochial.

As condições estão desde já patentes na casa das sessões da junta.

S. Silvestre, 10 de Março de 1903.

O secretario da junta,
Antonio Avelino.

PHARMACIA

22 VENDE SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9
COIMBRA

20 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

CASA

19 VENDE SE uma na rua do Corpo Deus, n.º 64, com dois andares, lojas, quintal, canalisação para agua e despejos, e optimas vistas.

Para tratar com Francisco Corrêa Bessa, em casa de Joaquim Gonçalves Rama, com loja de mercearia na rua da Sophia — Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible]

[illegible] LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

LOJA E ARMAZEM

15 ARRENDA SE do S. João em diante, na rua dos Sapateiros, com os n.os 20, 22 e 24, já afreguezada em mercearia. Para tratar, com José de Mello Alves Brandão, rua das Padeiras, 6, Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CURA DA TUBERCULOSE

13 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana.** Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Açoriana, rua da Prata, 101. — Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

AOS AGRICULTORES

12 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

DECLARAÇÃO

11 ELIAS FILIPPE PEREIRA, casado, ex negociante na praça de Coimbra, declara para todos os effeitos que as suas transacções com os seus credores, findaram em 2 de Fevereiro de 1903, dia em que circulou aos seus credores; e, por ter perdido umas letras, em branco, e um documento, declara para todos os effeitos que se não torna responsavel por quaesquer documentos que appareçam depois d'aquella data. Declara mais que, até ao dia 12 de Fevereiro de 1903, dia em que entregou a chave do seu estabelecimento á commissão que foi nomeada na reunião dos seus credores, fez as suas transacções, do dia 2 aquella data a dinheiro.

Napoles, 26 de Fevereiro de 1903.

Elias Filippe Pereira.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Os Nossos Atelier de Gravura e Fabrica de Carimbos, Papelaria, Lythographia, Ferragens e Cutilaria — FREIRE-GRAVADOR — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bicicletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annuncios Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 450 a 464, Rua do Ouro

Telephone 943

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

7 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro,

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

6 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

5 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas o injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:772 — SABBADO 21 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

RESPONSABILIDADES

São claras e definidas.

Não precisa o sr. presidente do conselho de repetir mais uma vez, na sua maniaca obsessão exhibicionista de uma força, que nunca teve, que toma as responsabilidades.

As responsabilidades são muito suas. Todos o sentem. Sabem-no todos. As responsabilidades são exclusivamente do desvairado estadista, que levou a desordem e a corrupção administrativa até á mais febril exaltação, no mesquinho intuito de conservar pessoalmente na politica portugueza uma situação, que não mereceu nunca.

Agora faltará talvez ao sr. Hintze Ribeiro a coragem de opereta, que o impelle puerilmente a gritar a sua responsabilidade, quando *tomar responsabilidade* é um euphemismo ridiculo de *confiar na impunidade.*

Chefe do partido regenerador, premeditou longamente uma embuscada contra os homens que, dentro d'aquelle grupo, reclamavam a moralisação immediata e energica da administração publica.

Afastados esses homens, tentou eliminal-os politicamente. De tudo dementadamente lançou mão.

Pediu ao Moderador a dissolução da camara dos deputados. Promulgou dictatorialmente um decreto eleitoral *ad hominem*, contra o sr. conselheiro João Franco e os seus amigos. Isso não lhe bastou. Precisou ainda do accordo immoral com o partido progressista para as eleições, e entendeu tambem indispensavel lançar-se na loucura de uma corrupção sem limites e sem precedentes.

Era preciso pagar-se com lingua de palmo o aluguel de muitas consciencias de porta aberta, que abrilhantam o estado maior e o estado menor do sr. Hintze. Era preciso pagar-se toda a orgia cevadocrata, todos os desatinos financeiros, toda a corrupção, toda a legião parasitaria que foi preciso improvisar em partido.

O homem que não hesitou em praticar os maximos abusos para mesquinha satisfação de uma vaidade illegitima e de um misero odio; o homem que não hesitou em se lançar na administração mais corrupta e mais prodiga num periodo gravissimo da economia nacional e das finanças publicas; o homem que não teve duvida em seguir por esse caminho, quando se discutia o convenio, quando mais do que nunca se impunham a economia e a moralidade administrativas; o homem que nas negociações do convenio só pensou em afastar complicações internas que lhe podessem attingir o penacho, e nada em garantir de facto a nossa autonomia; o homem que invoca como titulo de gloria o contracto Williams, que não é a alienação immediata de uma colonia, mas importa a sua alienação de facto num futuro proximo: — esse homem devia necessariamente agarrar-se a todos os meios, os mais absurdos, os mais violentos, os mais illegaes, para augmento effectivo das receitas publicas.

D'ahi os acontecimentos de Coimbra.

Do sangue derramado, de todas as violencias, de todas as injustiças, de todos os prejuisos, tome o sr. presidente do conselho a responsabilidade!

Não é gloriosa, mas é legitima a reivindicação d'essa responsabilidade, só sua e dos seus processos de administração.

Tome a responsabilidade!

Mas chame á auctoria os outros elementos da rotação, que lhe permittiram a dissolução da camara dos deputados e o decreto eleitoral; que foram seus alliados nas eleições; que não só não lhe combateram a serio a desmoralisação demente na administração publica, mas tem quinhoado nos proveitos, sem quererem participar nas... honras.

Verificou-se a lei historica em Coimbra, aqui onde a corrupção attingiu a intensidade maxima, aqui tambem e logicamente a reacção começou violenta e tragica.

São bem lamentaveis os tumultos e as suas consequencias. Mas são bem visiveis as causas

CARTAS INEDITAS

Antonio Ferreira de Abreu Pinto

Ex.mo sr. Martins de Carvalho. — Tenho todo o desejo de lhe ser agradavel. Farei a diligencia por mandar alguma cousa para a sua festa. *(a)*

Esta freguezia, que é composta da melhor propriedade que ha em todo o paiz, não a havendo egual nem tão productiva, tem, mercê da gente que nos tem governado, as portas trancadas ao progresso, porque não tem um palmo de estradas.

No melhor caminho que tem, e o mais frequentado, quebrei eu ha tempos uma perna. Ninguem póde sair de casa sem grave risco de vida!!

Por isso, a unica industria possivel aqui, é o carvão. Essa, que é exercida em grande escala, está causando gravissimos prejuisos á propriedade, por causa das enormes vertentes.

Era esta freguezia digna de melhor sorte, mas que quer!

E' por isto e pelo mais, que eu tenho toda a minha vida sido opposição a quantos governos tem havido; só fui ministerial 15 dias!! E já agora assim morro.

Sempre, de v. ex.ª — ven.or am.º obrg.º — Pomares, 30 de Agosto de 1883. — *Antonio Ferreira de Abreu Pinto.*

(a) A exposição de manufacturas em Coimbra, effectuada em 1884.

Abilio Roque de Sá Barreto

Meu bom amigo e sr. Martins de Carvalho. — A sua carta veiu, como deve presumir, magoar-me bastante, por ver até que ponto tem chegado a indifferença e o desprezo a que nos tem levado a corruptela dos *desgovernos* da nossa cara patria. E' doloroso assistir a esta derrocada vertiginosa. Liberaes sinceros e verdadeiros temos muito poucos; — de fresca data, especuladores convictos, — é que temos muitos.

Como o meu amigo sabe, tenho estado, vae para tres annos, em Condeixa, e mau grado meu, ainda terei de me demorar algum tempo cercado de cuidados importantes e inimigos encarniçados, podendo dizer-se que me não deixam um momento de descanço.

Ainda assim, hei de tirar a todos os meus encargos e obrigações um bocadinho qualquer para manifestar o sentimento profundo que me ferve na alma a favor da liberdade; posto isto, creia o meu amigo que se eu podesse estar constantemente ao seu lado, me julgaria seguro e bem acompanhado para luctar contra tudo quanto cheire a despotismo. Se porventura ahi ha alguem que tenha vontade, como nós temos, de dar algum signal de vida liberal no dia 8 de Maio, pódem contar com o meu pequeno contingente, conforme me seja possivel na presente conjunctura, podendo affiançar-lhe que a minha dedicação e boa vontade são inhabalaveis, agora como sempre, ao lado dos verdadeiros liberaes.

Aqui e em toda a parte ao seu dispôr como — Am.º mt.º dedicado e obrg.mo — Condeixa, 22 de Abril de 1885. — *Abilio Roque de Sá Barreto.*

A VERDADE DOS FACTOS

Como depois das grandes tempestades vem sempre a bonança, aproveitamos este momento, para fazer umas ligeiras, mas necessarias referencias, aos tristes acontecimentos da ultima semana, que vieram perturbar a natural pacatez d'esta boa terra.

Houve jornaes que, ou para armar ao effeito da grande sensação, natural precursora de boa fonte de receita pecuniaria, ou para servir inconfessaveis interesses politicos, lançaram a todos os ventos da publicidade a nota terrorista de que Coimbra era um forte nucleo de revolução, cuja vitalidade lhe era imprimida por um sem numero de sociedades secretas aqui estabelecidas e sempre agitantes, onde, segundo a opinião dos phantasiosos jornalistas ou de quem os orienta, teria sido planeado e decidido o movimento insurreccional que se presenceou nesta cidade, com todas as suas lamentaveis consequencias.

Ora convém notar que não estamos hoje nos periodos agitados que decorreram de 1820 a 1834, e de 1846 a 1851, os quaes deram margem, pela falta absoluta de garantias individuaes então offerecidas, a que na cidade do Mondego se criassem algumas associações secretas, contribuindo, as do primeiro periodo citado, em grau elevadissimo, para a implantação do regimen constitucional portuguez, *de saudosa memoria.*

Dessas sociedades, que nós saibamos, apenas resta uma, e tão secreta é, que os respectivos iniciados são conhecidos de toda a gente como probos e honrados commerciantes, bemquistos e honestos operarios, distinctos professores e estudantes, e todos pacificos e honestos cidadãos, empregando todo o tempo das suas raras reuniões só em combinar e decidir, por todos os meios ao seu alcance, a pratica do bem sempre em beneficio do seu semelhante.

Seriam estes *conjurados* que planearam e levaram a effeito o movimento que o povo na sua tão frizante quanto suggestiva linguagem cognominou de *Revolta do Grelo?*

Não seriam o commercio, a industria, o operariado as classes que mais damno soffreram com a insurreição, cujos prejuizos não poderão talvez, em geral, ser cobertos com 100:000$000 réis?

Com certeza foram.

Então, em que dados se fundou essa imprensa para impingir aos ingenuos ou ignorantes das cousas coimbrãs, por meio de mirabolante e pavorosa linguagem, a galga pouco feliz de que esta terra era um fóco de perigosos revolucionarios?

Que bases tinha o sr. presidente do conselho de ministros para affirmar em pleno parlamento que havia nesta cidade muito quem desejasse a perturbação da ordem publica para conseguimento de fins que não declarou? Onde se acoitam então os perturbadores, que aqui ninguem conhece, e quaes os fins a que visam, pois se todos os ignoram?

A nossa opinião segura e immudavel, é que tanto o espalhafato de uma como as affirmações de outro carecem de todo o fundamento, para não dizermos que são redondamente falsas. A agitação nasceu breve e expontanea, filha legitima e incontestavel do massacre d'impostos, sempre constante, com que se flagella o contribuinte já reduzido á expressão mais simples — *á fome e á miseria,* — e da inepcia ou avidez dos exactores fiscaes.

São estes os paes authenticos da revolta das vendedeiras do mercado de D. Pedro V, que naturalmente se generalisou a todas as classes, cujas fataes consequencias se podiam ter evitado, se no governo do districto se achasse uma auctoridade que soubesse ou quizesse transigir dignamente com as justas reclamações do povo exaltado.

Mas historiemos.

Por uma lei de 1872 foi creado o imposto de licença que incidia sobre a contribuição industrial, sendo lançado e cobrado cumulativamente com a mesma contribuição; mas pela ultima reforma dos serviços de fazenda — Dezembro de 1901 — decretou-se que esse imposto fosse pago em especial por meio de sello de verba ou de estampilha, estatuindo a respectiva lei do sello, posteriormente promulgada, que esse pagamento fosse sempre effectuado antes de iniciados ou executados os actos que dependessem da licença.

Assim se praticou, indo os contribuintes do imposto industrial solicitar e pagar nas repartições competentes a licença exigida. Ora succede que a maior parte das vendedeiras do mercado não tem logares fixos e debaixo de cuberto para a venda das suas especialidades, e ainda algumas que os tivessem nestas circumstancias, era tão insignificante o seu commercio, que a propria lei da contribuição industrial as não attingia e portanto respectivamente as não podia attingir o imposto de licença.

Os fiscaes do sello, na sua basta e omnipotente sabedoria, não o entenderam assim, começando a levantar autos, a torto e a direito, por transgressão de uma lei que não sabiam ou não queriam interpretar devidamente.

Succedeu por esta fórma no 1.º, 2.º e 3.º dia, no meio de protestos e invectivas do mulherio da praça, até que umas tres ou quatro mais timoratas e ingenuas foram á repartição de fazenda pagar as multas, vindo depois para o mercado lastimar-se em altos gritos pela extorsão de que haviam sido victimas, o que exasperou as suas collegas, exasperação que subiu de ponto quando uma d'ellas, banhada em lagrimas, declarou que para pagar a multa lhe havia sido necessario recorrer a uma casa de emprestimos, onde empenhára alguma roupa de cama.

— Não voltamos aqui a vender, gritaram todas *una voce,* emquanto não abolirem as licenças.

E nesta disposição, como que impellidas todas por uma mola, levantam e collocam sobre a cabeça as cestas e canastras de comestiveis que tinham exposto á venda, e ellas ahi marcham de roldão até junto dos paços do concelho, onde estacionaram e verberaram o procedimento dos empregados do sello, pedindo clamorosamente a annullação da vexatoria licença.

Como não podessem alli obter

providencias, dirigiram-se ao governo civil, onde lhes foi promettida qualquer cousa que as não satisfez, porque no dia immediato, logo de manhã, em vez de se verem chegar ao mercado as vendedeiras com os seus carregos de viveres, observou-se apenas com grande espanto a approximação de enormes magotes de mulheres armadas de compridos e nodosos varapaus que, tomando as respectivas entradas, evitavam ameaçadoramente que alli se vendesse qualquer genero, ao passo que egual estrategia se exercia nas entradas da cidade, sendo a policia impotente para pôr dique a tão impetuosa corrente, que ia avolumando a olhos vistos com a juncção de grande numero de populares que se accumulavam a fazer causa commum com as manifestantes.

Depois de milhares de pessoas reunidas e conseguido que no mercado se não vendesse nada, ahi vae a multidão pelas ruas da cidade exigindo o encerramento das lojas commerciaes, fabricas, officinas e obras de construcção e reparação de predios, tanto publicos como particulares, cujo pessoal, á maneira que despegava dos respectivos trabalhos, vinha para a rua juntar-se aos manifestantes, que chegaram a dirigir-se á Universidade e Lyceu, onde se interromperam os serviços escolares.

Mas isto sem uma orientação definida, sem direcção de qualquer fórma, ao que se deve não haver de lamentar mais graves consequencias.

Os restantes acontecimentos, por demais conhecidos, é desnecessario innumeral-os.

Por conseguinte concluimos affirmando que nesta cidade não ha, como se aventa, fóco algum de revolução. Se uma ou outra vez por ventura se tem manifestado alguns casos isolados menos agradaveis, não foram com certeza influenciados, nem d'elles tem responsabilidade os habitantes de Coimbra em geral.

E' esta a verdade inteira e unica dos factos, ainda que pese aos politicos colligados.

Correspondencia de Lisboa

O mal estar geral — Claro está que não posso fallar-lhes hoje senão dos incidentes de Coimbra e de Soure, que como os anteriores de Ovar, de Setubal e de outros pontos, mostram á evidencia o mau estar geral das populações, carregadas de pesados impostos e de quantos addicionaes os governos se lembrarem de... lhe adicionar!

Segundo as ultimas noticias vindas d'ahi, a cidade está apparentemente tranquilla, o commercio abriu as portas e o mercado já funcciona.

Ao que parece passou a maior azafama, o que de modo algum quer dizer que identicos acontecimentos não venham a repetir-se tanto ahi como em outras terras do paiz, se o governo não mudar de rumo, no que respeita á maneira como tem administrado.

Com effeito, não ha de o povo ver com desagrado e com indignação que depois de se ter submettido aos mais crueis sacrificios, a situação peora dia a dia, não obstante o desprezo a que têem sido votados todos os serviços que representam necessidades para o desenvolvimento da riqueza publica; e quando se sabe que em dez annos as despezas subiram rapidamente de 44:000 contos para cerca de 60:000?!

Dizia ha dias um jornal, que póde acreditar-se, porque é dos poucos que são serios, embora não seja dos de maior circulação, que para se avaliar a quanto montam as violencias tributarias dos ultimos tempos, basta saber que o imposto do sello, que ha 10 annos rendia alguns centos de contos apenas, attinge agora uma importancia muito superior á da contribuição predial e de rendas de casas.

O que o paiz tem pago a mais por effeito do augmento dos impostos, desde 1892 até agora, não se póde calcular em menos de 90:000 contos de réis.

Isto, á custa dos maiores vexames e das maiores extorsões.

Parallelamente, a divida publica augmentou durante aquelles annos perto de 80:000 contos, não obstante terem-se evaporado, ou sumido, os melhores valores pertencentes á fazenda.

Não se póde avaliar em menos de 170 a 180:000 contos o que se tem malbaratado, levando em conta que a reducção nos juros da divida publica deu uma economia immediata superior a 8:000 contos, ainda segundo o mesmo auctorisado periodico.

Querem evitar o descontentamento popular? Não haja os máus exemplos de cima para baixo e não haverá razão para represalias de baixo para cima.

Parece logar commum o que vou dizer, mas é uma positiva verdade: é indispensavel entrar em vida nova com o maximo respeito pela lei, com a garantia das liberdades publicas e privadas, e com a mais zelosa gerencia dos dinheiros publicos.

Ora, como isso nem para as tão falladas calendas gregas se póde esperar, é natural que venham a dar se, por esse paiz fóra, mais hoje, mais ámanhã, acontecimentos tão lamentaveis como os que na semana finda enlutaram essa formosa cidade.

E' duro, mas é a verdade.

Entradas e sahidas — Resa a estatistica que na ultima semana se importaram pela barra de Lisboa mercadorias no valor de 596:612$890 réis e exportaram-se apenas na equivalencia de 95:649$460 réis.

D'onde se vê que tarde ou nunca se estabelecerá o equilibrio, sem o qual não póde existir verdadeira independencia economica. Ir-se ha regulando, mas não se viverá como povo livre, conscio dos seus direitos e respeitado pelos estranhos. Mas... quem vier atraz que feche a porta, que isto, como dizia o Alfredo de Carvalho na revista... tudo vae bem!

Almeida Garrett — O nosso querido collega no jornalismo sr. Alberto Bessa, não lhe soffrendo o animo estar inactivo, tem consagrado os dias de descanço voluntario a que se votou, desligando-se da redacção do *Diario*, a preparar originaes para o primeiro numero do *Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett* e á elaboração de uma biographia popular do egregio escriptor, que dará em breve á estampa e é destinada a ter larga distribuição no paiz, mostrando ao povo que o ignora, quem foi Almeida Garrett e quaes e quão relevantes foram os serviços que soube prestar ás lettras e á patria.

A proposito direi que esse meu amigo trabalha tambem num estudo bastante largo, ácerca da imprensa jornalistica em todo o mundo, trabalho que servirá de base a uma conferencia publica que conta realisar no mez de Maio e que, estou certo, ha de chamar a attenção de todos quantos moirejam nas lides jornalisticas.

As qualidades de trabalho tão largamente evidenciadas, de ha tantos annos, por Alberto Bessa, e a sua persistencia e tenacidade, são penhor seguro de quanto haverá de apreciavel nos seus referidos trabalhos.

Ephemeride conimbricense — Nasce em Coimbra a 19 de Março de 1752 o insigne compositor José Mauricio. Era filho de Manoel Luiz da Assumpção, guarda dos carceres da Inquisição, e de Rosa Maria de Santa Theresa. Pouco se sabe da sua educação musical. A sua viagem de Salamanca, onde se demorou bastante tempo, teve por certo grande influencia sobre a sua vocação artistica.

Voltando a Portugal foi mestre de capella das cathedraes da Guarda e de Coimbra, e depois professor de musica da Universidade de Coimbra. No exercicio do magisterio compoz e publicou o seu *Methodo de musica*. O seu conhecido *Miserere* ainda hoje é cantado em muitas egrejas.

Lisboa, 19 de Março de 1903.

Sá Villela.

Correspondencia do Porto

Acha-se preso ha dias no Aljube, á disposição do sr. juiz Veiga, da capital, um negociante d'esta cidade, sr. José da Costa Campos. O motivo da prisão foi ter sido arguido pelo sr. Falcão, alfaiate, de lhe ter dado uma moeda de 500 réis falsa, quando lhe trocou uma nota de 5$000 réis. Convidado a fazer a troca da moeda, por outra boa, recusou se, dizendo ter dado todo o dinheiro bom. Feita queixa á policia, foi recolhido ao Aljube, e agora, como o assumpto está affecto ao sr. juiz Veiga, unica auctoridade que por lei superintende no caso, ninguem mais póde valer ao infeliz.

E' magnifico este regimen, não acham? Até aqui qualquer pessoa que recebia uma moeda falsa, se não conseguia passal-a, perdia-a, e nada mais havia. Agora é o individuo preso, e ninguem póde valer-lhe, ainda que se saiba á evidencia d'onde lhe proveiu o dinheiro, sem que o sr. juiz Veiga decida a questão. Consta que andam por ahi notas falsas de 5$000 réis, feitas com toda a perfeição. Haja muita cautella com ellas, para evitar algum dissabor, porque agora o caso é serio. Ahi fica o aviso.

—Foi ante hontem a festa dos alumnos da Academia de Bellas Artes, que deram um espectaculo no theatro de S. João, cujo producto deve reverter a favor do monumento que se projecta erigir em Villa Nova de Gaya ao mallogrado esculptor Soares dos Reis. A casa esteve magnifica, e houve muito enthusiasmo e muitos applausos.

—A'manhã é a festa em beneficio do cofre da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto, no theatro Principe Real. Consta que não ha já um só bilhete á venda.

—Realisa-se este anno com o maximo luzimento, no proximo dia 3 de Abril, no templo dos Congregados, a festividade á Virgem das Dôres. Depois da missa solemne, em que é orador o rev. Maximino Barreiros, executa-se o immortal *Stabat-Mater* de Rossini, sendo 150 os executantes: 90 instrumentos e 60 cantores, sob a batuta do sr. Afflalo, bem conhecido professor de musica.

—No dia de ante-hontem, consagrado pela egreja ao Patriarcha S. José, esteve exposta ao publico a officina do mesmo nome, onde celebrou missa o venerando prelado da diocese.

—Nessa noite houve duas sessões solemnes de caracter inteiramente opposto. Uma realisou-se no edificio da Associação Catholica, pelo Centro Catholico de Operarios, em honra do Esposo da Virgem, e a outra, de caracter socialista, effectuou-se na Casa do Povo Portuense em que discursaram os bem conhecidos republicanos Felizardo de Lima e João Pinto Maravilhas Pereira. Ambas foram muito concorridas, sendo muito applaudidos os respectivos oradores.

Porto, 21 de Março de 1903.

A. P. A.

NOTICIARIO

Festividade — Com o costumado esplendor realisou-se na ultima quinta feira a festa de S. José no Real Collegio Ursulino d'esta cidade, sendo bastante concorrida de fieis tanto de manhã como de tarde.

Nova cooperativa — Pensa-se em estabelecer uma cooperativa operaria nesta cidade, o que não será muito facil de levar a effeito.

Reunião — Hoje á noite hão de reunir na séde da Associação de Soccorros Mutuos União Artistica, os industriaes de sapateiro a fim de assentarem no modo de conseguir a diminuição de concorrencia que lhes estão fazendo ás suas obras as officinas da Penitenciaria e Misericordia d'esta cidade.

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

No mencionado anno de 1785 houve theatro na rua dos Coutinhos, do lado direito quando se sóbe, na casa da familia d'esse mesmo nome, onde existiu posteriormente, de 1822 a 1826, a imprensa do reitor da Sé Cathedral, padre Manuel Nunes da Fonseca; e onde agora habita o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla industrial Brotero.

A casa em que se construiu o theatro fica por cima da casa onde esteve estabelecida a imprensa typographica, pertencente ao livreiro o sr. Francisco França Amado.

Representou-se ahi a opera do abbade Pedro Metastacio, accomodada á scena portugueza—*Dido desamparada, destruição de Carthago* (edição de Lisboa de 1782, na imprensa de Crespim Sabino dos Santos).

Fez o papel de *Dido*, Pedro Bruschy, alfaiate; — de *Chamariz*, lacaia, Joaquim Ferrão da Cunha, pintor; — de *Araspe*, Manoel Antonio Martins, ourives, da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o qual tinha então 19 annos; — de *Silene*, irmão de *Dido*, José Bernardino Monteiro, pintor, que tinha 16 annos; — e de *Eneas*, Antonio José da Conceição, tambem pintor.

O vigamento do salão estava velho, e com pouca solidez, e por esse motivo a familia Coutinhos, debaixo de cuja protecção se dava o espectaculo, mandou segurar com escoras o sobrado.

Tudo correu regularmente até ao fim da recita; mas quando estavam os numerosos espectadores e os actores para se retirarem, um estudante chamado Mourão, querendo fazer de gracioso, tratou de metter a ridiculo o receio das pessoas que haviam julgado necessario escorar o sobrado; e começou por isso a dar saltos no meio da casa.

Suppõe-se que alguem por maldade e inimisade com os donos da casa, tinha tirado algumas das escoras que estavam na loja; porque de repente abate com grande estrondo um dos lados do salão, e vem cair a maior parte dos espectadores e actores á loja, que era e ainda hoje é, muito alta.

Houve muitos desastres a lamentar.

Antonio Pereira de Miranda, correiro, com loja na rua do Coruche, o qual posteriormente foi guarda da inquisição, fracturou uma perna.

Uma mulher teve a infelicidade de se lhe espetar uma ponta de barrote no ventre, e ficou em tal estado, que sendo sacramentada, pouco depois falleceu.

José Bernardino Monteiro, um dos actores teve um grande ferimento na testa, cujo signal conservou toda a vida; e além d'isso perdeu um ornato de brilhantes, que para poder representar lhe havia emprestado a familia Coutinhos.

Muitas mais pessoas soffreram tambem das consequencias d'este sinistro; e entre outros prejuisos houve o de ficarem os instrumentos dos musicos todos amassados.

O actor Antonio José da Conceição teve, porém, a felicidade de escapar agarrado ao peitoril de uma janella.

•

A mencionada opera de *Dido desamparada* constava das seguintes figuras: — *Eneas*, 1.º galan — *Jarba*, 2.º galan, preto — *Araspe*, 3.º galan, preto — *Osmida*, 4.º galan, confidente da rainha — *Dido*, rainha de Carthago — *Silene*, irmã de *Dido* — *Chamariz*, lacaia — *Balandrau*, 1.º gracioso, criado de *Eneas* — *Calambuco*, preto, 2.º gracioso — Soldados e acompanhamento.

Esta opera tornou a ser mais vezes representada depois do referido anno de 1783; e nella representou como já dissemos Manoel Antonio Martins, mais conhecido pela alcunha de *Araspe*, do que pelo seu proprio nome. Proveiu isso de ter feito com muito applauso o papel de *Araspe*, nas representações da *Dido desamparada*.

Por fallecimento de Manoel Antonio Martins, ficaram 7 filhos.

Quatro d'elles — José Maria Martins, Francisco Maria Martins, Abilio Augusto Martins, e D. Carolina Adelaide da Conceição, casada com Daniel José dos Santos — tiveram todos lojas de ourives.

•

No anno de 1816 representou-se a tragedia — *Priamo*, nas casas á esquina da rua da Sophia, com frente tambem para o becco que vae para a rua Nova, e que agora pertencem ao sr. Joaquim Luiz Olaio.

Representaram ahi entre outros, Domingos dos Reis, pintor de louça, e sargento de milicias; José Monteiro, tabellião; José da Conceição, estudante, d'esta cidade; e o já mencionado Domingos José Brandão, pintor.

•

No mesmo anno representaram-se em um theatro no pateo do Castilho, proximo ao becco do Muzeu, a tragedia — *Nova Castro*, de João Baptista Gomes; e os dramas — *Eu rene vencida e triumphante*; e — *Lord Mondemby*.

•

Em 1817 representou-se nas casas em que habitava o conego Manoel José Coutinho, no largo da Sé Velha, em frente do lado principal da egreja, as quaes hoje pertencem ao sr. Gonçalo Christovão de Meirelles e sua esposa a sr.ª D. Carolina de Vasconcellos Meirelles, a já referida — *Nova Castro*; e a tragedia — *Herminia*, feita pelo lente de medicina, Francisco Soares Franco.

Tomaram parte nessas recitas Joaquim Maria Soares de Paula, já mencionado; João Antonio Marques do Amaral Guerra, que falleceu sendo chefe de repartição no governo civil; e o academico Abilio Manoel de Sousa, filho natural do mesmo conego Manoel José Coutinho.

Na tragedia — *Nova Castro* fez o sr. Guerra o papel de *D. Ignez de Castro*.

As muitas relações que tinha o conego Manoel José Coutinho faziam que ás representações, que em sua casa se deram, concorressem as pessoas de maior importancia da cidade.

•

Em 1818 representou-se a tragedia — *Arria e Petus*, de Manoel Caetano Pimenta de Aguiar, nas casas do negociante de pannos José Dias de Miranda, ao fundo da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, com frente tambem para Samsão, hoje praça 8 de Maio, as quaes já não existem, por causa do grande alargamento que alli teve a rua.

Esta tragedia foi assim distribuida: — *Imperador Claudio*, Bernardo Joaquim de Seabra — *Narciso*, Francisco Maria de Oliveira, filho do dono da casa — *Messalina*, Joaquim Maria de Miranda e Oliveira, tambem filho do dono da casa, e que veiu a fallecer sendo juiz de direito aposentado — *Petus*, Francisco Rodrigues, alfaiate — e *Arria*, Francisco Fernandes Costa, que falleceu sendo lente jubilado da faculdade de medicina.

Tambem representaram a comedia *Beata fingida*, na qual tomaram parte, além de alguns dos já referidos, mais Vicente José Portella, caixeiro da casa; e Antonio José de Sequeira Pereira de Almeida, cartorario da Santa Casa da Misericordia.

J. M. C.

(*Continúa*).

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 390 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 470 — Dito frade 600 — Centeio 380 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 450 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 18 de Março — Trigo branco 680 — Dito tremez 680 — Dito mouro 680 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão branco 550 a 600 — Dito mocho 680 a 720 — Dito rajado 480 a 520 — Dito frade 700 — Grão de bico 500 a 550 — Cevada 360 — Aveia 300 — Chicharos 300 a 340 — Tremoços (20 litros) 560 — Batata 280 a 300 — Castanha secca (15 litros) 880 — Gallinhas 360 a 450 — Frangos 160 a 240 — Ovos (o cento) 840.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 20. Libras, 1$140 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 675.

Porto, dia 20. Libras 1$130 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 673.

Coimbra, dia 21. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

As licenças para vender nos mercados — O governo já suspendeu por tempo indeterminado a verba 20.ª do artigo 101.º do regulamento do sello de 1902 e a applicação do sello ás licenças sanitarias.

De harmonia com essa deliberação, as licenças para vender nos mercados com estabelecimento fixo ou não e para vendedores ambulantes de qualquer ordem estão isentas de sello, cessando assim o motivo das reclamações.

O governo, na lei do orçamento, tenciona incluir o pedido de auctorisação para poder tornar definitivo o que agora está suspenso.

Tambem consta que, usando da auctorisação que o governo tem para regular a fórma sobre a cobrança de impostos, pensa em acabar com a cobrança da contribuição industrial por meio de licença e em encorporar o sello na contribuição industrial, como estava no regulamento de 1896.

A favor do operariado — O conselho de ministros da nação hespanhola, em uma reunião que teve na quarta feira d'esta semana, resolveu a creação de um instituto de reformas sociaes, destinado a preparar a legislação do trabalho, a cuidar da sua execução e a favorecer a acção social em beneficio dos operarios.

Será composto de 30 membros, sendo 18 eleitos pelo governo, 6 pelos patrões e 6 pelos operarios.

Fugitivos — Da Ademia de Baixo, freguezia de Trouxemil, desappareceram dois irmãos, menores de 12 e 15 annos, Augusto e José Henriques, constando terem seguido um pastor que servia naquella localidade, que era do concelho de Trancoso e que tambem se ausentou.

A policia procede.

A recita do 5.º anno — Falta apenas ensaiar o 3.º acto da recita de despedida do curso do 5.º anno theologico-juridico, que naturalmente se realisará pouco depois da reabertura das aulas na Universidade. Os quintanistas não deixarão tambem de ir a Vianna do Castello repetir o espectaculo. Em vez de irem porém no principio de Abril como estava combinado, irão provavelmente no mez de Maio.

Retabulo valioso — Ouvimos dizer que ha ideia de solicitar da illustre familia Pinto Bastos, a permissão de ser collocado no, já hoje, importante museu do Instituto de Coimbra, um magnifico retabulo, estylo renascença, do extincto convento de S. Domingos.

Dinheiro perdido — O nosso amigo sr. João Moraes Silvano, acreditado commerciante d'esta cidade perdeu a quantia de 250$000 réis em notas quando ante-hontem se dirigia para a agencia do Banco de Portugal, a fim de pagar uma letra.

Repetição de actos — Foi concedida portaria ao sr. dr. Francisco Ferreira de Sousa, medico-cirurgião pela Universidade de Bruxellas para repetir todos os seus actos medicos perante a faculdade de medicina da Universidade de Coimbra.

Um esclarecimento mais — A proposito da autopsia feita aos cadaveres de Manoel Bento e Frederico Barbosa de Carvalho, descrevemos circumstanciadamente no ultimo numero do *Conimbricense*, como os factos tinham succedido, reproduzindo fielmente a narração que nos havia sido feita por dois cavalheiros, que mais ou menos presenciaram aquellas scenas.

Dissemos nessa occasião e agora de novo repetimos, que não é intuito nosso, contradictar a apreciação dos peritos, mas apenas narrar os successos, e sendo possivel esclarecer a verdade.

E em homenagem á verdade, precisamos dizer que não estamos de accordo, num ponto, com a opinião do cavalheiro que nos descreveu a scena passada com o rapaz e a sentinella. Diz elle que o tiro, foi directo, ao que lhe pareceu, e sendo assim justificava-se o insignificante orificio que apresentava o corpo do rapaz, produzido pela entrada da bala; mas essa bala, contradiz tal affirmativa. A bala encontrada, que ao que parece tinha ainda leves vestigios da camisa d'aço, *é incompleta*. Logo o tiro não foi directo. A bala bateu numa parede, fragmentou se, e uma parte foi de ricochete ferir o rapaz, produzindo-lhe a morte.

Agora para demonstrar que a bala não era de rewolver Abbadie, basta o simples conhecimento do peso das balas da espingarda Kropatcheck e o d'aquelle rewolver.

O bocado de bala encontrado pesa 10 grammas. A bala da espingarda Kropatcheck pesa 16 grammas. A bala do rewolver Abbadie, pesa 8 grammas e 35 centigrammas.

Ora se a parte da bala encontrada pesa 10 grammas, como podia essa bala ser de rewolver Abbadie, quando estas pezam só 8g,35?

Além d'isso a bala do rewolver Abbadie é de chumbo, e a da espingarda Kropatcheck é formada por um nucleo de chumbo comprimido dentro de uma camisa de aço, latão ou maillechort.

Verifiquem pois.

Dr. Dias da Silva — Encontra-se em Coimbra o sr. dr. Manoel Dias da Silva, distincto professor da faculdade de direito e presidente da camara municipal d'esta cidade, que veiu conferenciar com os seus collegas da vereação e apresentar-lhes varios e importantes trabalhos por elle organisados, e que hão de servir para a elaboração das bases do proximo concurso para a illuminação da cidade a luz electrica.

Parece que regressa brevemente á capital a fim de continuar o seu tratamento.

— A camara na sua sessão de hontem resolveu pôr a concurso por espaço de 90 dias, que findam em 20 de Junho, o estabelecimento de serviços electricos em Coimbra.

O concurso é aberto só para illuminação electrica, mas tem preferencia o concorrente que inclua a tracção, concedendo a camara neste caso o subsidio de 1:000$000 réis.

Fallecimento — Em casa de seu prezado irmão, o sr. dr. Julio Henriques, illustrado professor da Universidade, falleceu hontem o sr. José Guilherme Henriques, considerado proprietario na Zombaria.

O cadaver segue hoje no comboio das 2,40 para Aveiro, para ser sepultado no jazigo de familia. Vae tambem uma urna contendo a ossada de uma sua irmã, já ha annos fallecida, e que se achava depositada no jazigo municipal do cemiterio da Conchada.

Ao sr. dr. Julio Henriques e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Reabertura da Universidade — O sr. conselheiro dr. Pereira Dias partiu para Lisboa, a fim de conferenciar com o governo ácerca da reabertura das aulas na Universidade.

Em Cantanhede — Havendo receios de que fosse alterada a ordem publica hontem em Cantanhede, por occasião do mercado mensal, foi mandada para aquella villa uma força de cavallaria 2, sob o commando do sr. alferes Bordallo Pinheiro. Não consta que fosse alterada a ordem publica.

O ex-governador-civil — Consta que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa apezar dos desejos manifestados por alguns amigos que ainda se acham agrupados em volta da bandeira do finado partido regenerador d'esta cidade, que instam para que s. ex.ª não peça a demissão do logar de governador civil de Coimbra, não voltará a assumir as funcções de tal cargo.

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa, que é um medico distincto e um professor muito illustrado, foi infelicissimo no desempenho do alto cargo que lhe foi confiado, occupando-se simples e unicamente da parte politica e eleiçoeira, e abandonando por completo a parte administrativa.

Faz muito bem, portanto, não continuando a exercer o cargo de governador civil do districto de Coimbra, deliberação que pelo que lemos em alguns jornaes, é magnificamente recebida pela grande maioria dos habitantes da cidade e districto de Coimbra.

S. ex.ª vae naturalmente ser nomeado director do hospital colonial, com séde em Lisboa. Continuará vencendo 800$000 réis de ordenado de cathegoria, de lente da Universidade; 1:200$000 réis de ordenado de director do hospital; casa, luz, lenha e agua gratuitamente; d'onde resulta uma totalidade approximada de 3:000$000 réis.

Muitos parabens.

Doentes — Têem passado encommodados, estando já em via de restabelecimento, com o que muito folgamos, os srs. drs. Teixeira de Abreu, illustrado lente de direito da Univeasidade, e Silva Pellico, considerado professor do lyceu d'esta cidade.

Ajudantes de escólas — Deve ser publicado hoje no *Diario* o programma do concurso para ajudantes d'escólas primarias de Coimbra e outras terras.

O concurso para Coimbra refere-se apenas ao logar de ajudante na escóla do sexo masculino da freguezia da Sé Nova. Os documentos dos candidatos devem ser entregues ao inspector escolar de Coimbra.

Concurso de peças dramaticas — No concurso de peças dramaticas, aberto em Lisboa, pelo nosso collega o *Dia*, foi approvada em merito absoluto e relativo, sendo premiada e obtendo a 2.ª classificação, a peça intitulada *Encruzilhada*, do nosso distincto patricio e amigo, dr. Manoel da Silva Gayo. Segundo as condições do concurso, esta e outras duas peças, que obtiveram a 1.ª e 3.ª classificação, devem ser representadas num theatro da capital.

Exportação — No ultimo anno foram exportados de Portugal, além de outros generos, 34:794 milheiros d'ovos, que representaram o valor de 392:914$000 réis.

Tambem durante o mesmo anno se exportaram 148:652 toneladas de sal, correspondentes ao valor de réis 160:575$000.

A principal exportação d'estes generos foi feita para Hespanha, França, Inglaterra, Suissa e Noruega.

Companhia Singer — Deve ser ámanhã aberto ao publico, o novo estabelecimento de machinas de costura d'esta companhia, installado na rua Ferreira Borges, na casa onde esteve a antiga e acreditada ourivesaria do fallecido sr. Abilio Augusto Martins, que foi completamente reformada, a ponto de ser hoje em vastidão e decoração a mais bella casa commercial de Coimbra.

Fica á testa d'este magnifico estabelecimento o sr. Justiniano da Fonseca, antigo e muito considerado gerente, nesta cidade, do deposito das machinas da companhia Singer.

A secção de bordados fica a cargo da sr.ª D. Maria Adelaide Corrêa de Almeida.

A pintura do estabelecimento foi confiada ao habil artista e nosso estimado patricio o sr. Antonio Flyzeu, que neste magnifico trabalho mais uma vez demonstrou a sua muita competencia.

Nova escóla — A junta de parochia da freguezia de Oliveirinha, concelho de Taboa, requereu a creação de uma escóla primaria elementar para o sexo feminino e a construcção da respectiva casa na referida freguezia.

Coronel Ribeiro — Regressa ámanhã a Lisboa, por ter terminado a commissão extraordinaria de que foi encarregado, o nosso amigo e distincto coronel do corpo do estado maior, sr. Antonio Rodrigues Ribeiro, muito considerado chefe de estado maior da 1.ª divisão militar.

Descoberta importante — Por simples acaso descobriu-se na parte superior da cerca dos jesuitas uma porta completamente soterrada, que dá ingresso para uma galeria subterranea, divisando-se logo na entrada um espaço quadrangular, uma especie de saleta, ornamentada de mesa e bancos de pedra.

Parece que a galeria segue na direção do Muzeu e Sé Nova, sendo possivel que encerre preciosidades archeologicas de valor.

Exposição de arte sagrada — Tem sido muito bem recebida a noticia de que o illustre prelado diocesano pensa em realisar no claustro da Sé Nova, d'esta cidade, uma exposição de arte sagrada, da sua diocese.

Theatro Principe Real — A empreza d'este theatro preveniu os srs. assignantes que conservassem os seus bilhetes, visto que os espectaculos annuniados para os dias 11, 12, 13 e 14 tiveram de ser suspensos por motivos de força maior, devem realisar-se ainda este mez.

Relogio perdido — A sr.ª D. Maria Augusta Parreira queixou se na 2.ª esquadra policial, de haver perdido um relogio d'ouro, sendo-lhe logo entregue, porque Theresa Henriques, da freguezia d'Almalaguez, o tinha achado na praça 8 de Maio e depositado naquella esquadra.

Substitutos dos juizes de direito — No *Diario* de quarta feira ultima, foi novamente publicada a relação dos individuos nomeados para os cargos de substitutos dos juizes de direito, nas differentes comarcas do reino, no corrente anno, por ter sido publicada com inexactidões a lista publicada no mesmo *Diario* em 19 de Fevereiro ultimo e 10 de Março corrente.

Eis os nomes dos substitutos dos juizes de direito nas differentes camaras do districto de Coimbra:

Arganil — José da Costa Vasconcellos Delgado, Diogo Barata Cortez, Antonio Martins Pinto e Cunha, e Francisco José Freire de Campos.

Cantanhede — Antonio Ferreira Cardoso de Oliveira, João Pessoa de Figueiredo, Manoel Maria das Neves Rebello Velozo, e João Pessoa Alves da Fonseca.

Coimbra — Danton de Carvalho, Antonio da Cunha Vaz, Bento Alberto Pereira de Carvalho e José Araujo de Sousa Nazareth.

Condeixa-a-Nova — Antonio da Cunha de Eça e Azevedo, Antonio Augusto de Miranda e Silva, Ernesto Barbosa de Magalhães e Fortunato Rocha da Fonseca.

Figueira da Foz — Manoel Gomes Cruz, Jacintho Augusto Santhiago Gouveia, Antonio Fernandes Gaspar e Henrique Raymundo de Barros.

Louzã — Francisco Pereira Correia de Seixas, João Henriques Lopes, Carlos Julio de Villar e Luiz Gomes Carlos Vianna de Lemos.

Montemór-o-Velho — José Augusto de Almeida Ferreira Galvão, José Maria de Goes Mendanha Raposo, Emidio Gomes Secco Machado, e Francisco Rosa Rovisco de Andrade.

Oliveira do Hospital — Antonio Belarmino Correia da Fonseca, Luciano Mendes da Costa Fragoso, José Madureira Telles, e Accacio Paco de Brito.

Penacova — Antonio Maria Ferreira Soares, Alipio Augusto de Oliveira Leite, Luiz Antonio Guedes, e Augusto Pinto Tavares.

Penella — Victorino Peres Furtado Galvão, João Augusto Mendes Arnaut, Orsini de Carvalho, e Augusto de Carvalho e Costa.

Soure — João Maria de Moura Mattoso, Manoel dos Santos Carvalho, Adelino Pereira de Carvalho, e José Augusto Pereira de Figueiredo.

Tabua — Cesar Augusto Vieira das Neves, Abilio de Almeida Simões Costa, Antonio de Lemos Côrte Real, e José Rodrigues Mendes Castanheira.

AS GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Saude, Vigor, Força Belleza
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

34 ADRIANO AUGUSTO PESSOA achando-se completamente restabelecido da grave enfermidade que ultimamente o acommetteu, e na impossibilidade de pessoalmente agradecer como era de seu dever a todas as pessoas das suas relações e amizade que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras, vem por este meio, muito grato manifestar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Coimbra, 21 de Março de 1903.

BROCHE PERDIDO

33 **NO domingo, 8 de Março, cahiu d'uma janella da rua da Sophia, ao passeio da mesma rua, um broche de ouro com um pequeno brilhante. Pede-se ao individuo, que momentos depois o apanhou, a fineza de o entregar nesta redacção, onde se dão todos os esclarecimentos precisos e as respectivas alviçaras.**

LEILÃO

32 NO dia 22 do corrente e dias seguintes, pelas 10 horas da manhã vão á praça todos os utensilios e todos os generos de mercearia e outros que pertenciam ao ex-negociante Elias Filippe Pereira, d'esta cidade, e arrolados pela commissão liquidataria nomeada pelos credores.

A praça será feita em lotes no estabelecimento que o mesmo possuia na rua da Sophia d'esta cidade.

A commissão.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Agradecimento

O conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, penhoradissimo, agradece aos differentes jornaes do paiz e a todos os seus amigos, que por occasião da sua ida á Sé Cathedral, em 3 de Março corrente, se lembraram da sua humilde pessoa e nome.

CAIXEIRO

29 PRECISA-SE de um caixeiro para tomar conta de uma pequena mercearia nesta cidade.

Na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7, se diz.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Soure aos Simões — Lanço de Soure á Cruz

28 FAZ-SE publico que no dia 30 de Março, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção d'obras publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 36 e 15,00 adiante do perfil 47.

Terraplenagens

Base de licitação . . . 488$045 réis
Deposito provisorio . 12$200 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 17 de Março de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

27 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible] Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico. RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA Telephone n.º 913 (Para fóra, remette-se pelo correio).

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

LOJA E ARMAZEM

24 ARRENDA-SE do S. João em diante, na rua dos Sapateiros, com os n.os 20, 22 e 24, já afreguezada em mercearia. Para tratar, com José de Mello Alves Brandão, rua das Padeiras, 6, Coimbra.

Arrematação de obras

23 A JUNTA DE PAROCHIA de S. Silvestre, concelho de Coimbra, manda annunciar que no dia 5 do proximo mez de Abril, ás 11 horas da manhã, na casa das suas sessões em S. Silvestre, dará de arrematação as obras da reconstrucção da casa da fabrica da egreja e da parte da casa da residencia parochial.

As condições estão desde já patentes na casa das sessões da junta.

S. Silvestre, 10 de Março de 1903.

O secretario da junta,
Antonio Avelino.

PHARMACIA

22 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

20 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

CASA

19 VENDE-SE uma na rua do Corpo Deus, n.º 64, com dois andares, lojas, quintal, canalisação para agua e despejos, e optimas vistas.

Para tratar com Francisco Corrêa Bessa, em casa de Joaquim Gonçalves Rama, com loja de mercearia na rua da Sophia — Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Bom emprego de capital

17 COM bom rendimento, vendem-se no melhor local da cidade alguns predios construidos ha poucos annos.

Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, encarregado da venda. Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

HOTEL SAUDADE

FIGUEIRA DA FOZ

16 TRESPASSA-SE este conhecido hotel com todos os seus pertences. Acceitam-se propostas no mesmo até o fim d'Abril.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores ateliers de gravura [illegible] LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em que são os unicos fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, [illegible] photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E A VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, [illegible] talheres, [illegible] «Barbeiro em casa», navalhas de barba, [illegible] bengalas, [illegible] cartas de jogar, [illegible] espelhos, [illegible] perfumarias, pulverisadores, [illegible] etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro Telephone 913

CURA DA TUBERCULOSE

13 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana.** Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Açoriana, rua da Prata, 101. — Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA — O mais commodo dos **PURGATIVOS** [illegible]

EMPREITADA

11 EM Cellas, na rua do Pateo, em casa do ex.mo sr. Joaquim da Encarnação e Sousa, se dá de empreitada até ao dia 29 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições, pódem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

PROPRIEDADES

10 VENDEM-SE em Santo Antonio dos Olivaes, uma denominada S. Romão, que se compõe de casas de habitação, terrenos de sementeira e grande olival. Outra na mesma freguezia, denominada Casal das Barrocas, junto á quinta do Maia, com casa de habitação acabada de construir, grande olival e pinhal novo.

Para esclarecimentos em casa do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Portagem — Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES - RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL — THAPSIA — Le Perdriel Reboulleau — PARIS — DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas.**

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS E TODAS AS PHARMACIAS.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

Restaurante Athenas

6 O PROPRIETARIO do Restaurante Athenas toma commensaes a 10$000 réis por mez com vinho ás duas refeições; tambem desejando ser agradavel ao respeitavel publico fornece jantares e almoços para fóra por preços economicos.

O proprietario — *J. E. Nunes.*

INDIANA

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AOS AGRICULTORES

4 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:773 — TERÇA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ESTADO DO PAIZ

A situação em que o paiz se encontra é grave.

A ordem publica por agora restituida, a ninguem inspira confiança, porque todos vêem no desgosto geral do paiz, e na exaltação dos animos, a materia combustivel que de um a outro momento póde inflammar-se e tomar as proporções assustadoras de um violento incendio!

Isto só o não palpa, só o não vê a cega obstinação de uma desenfreada ambição do poder

A solução d'esta crise tremenda, é segundo as opiniões mais seguras e auctorisadas, a demissão do ministerio logo que retire de Portugal o monarcha de Inglaterra, e a nomeação de outro, que dê ao paiz todas as garantias de liberdade, de ordem, de segurança publica, e de respeito pela auctoridade; que inspire confiança, e que assegure o imperio da lei, contra quem quer que ousar desacatal-a.

As circumstancias são demasiado criticas, para que recordemos agora todos os aggravos d'esta situação, todos os erros, todos os abusos de uma facção que tem fatalmente conduzido o paiz a este desgraçado estado.

Foram as taxas das licenças aos vendilhões ambulantes, registadas na repartição de fazenda, com o unico proposito de caça ás multas; — foram as annunciadas licenças sanitarias, creadas pelo regulamento de 21 de Agosto do anno passado, addicionadas do respectivo imposto de sello, exigidas até aos pequenos vendedores; — foi a grande avalanche de impostos que peza sobre todos os contribuintes, deixando-os sem camisa e mortos de fome; — foram emfim estes e outros motivos que fizeram com que as vendedeiras do mercado de Coimbra se revoltassem; que levaram a classe operaria a acompanhal-as, lavrando por esta fórma um energico protesto contra as *licenças para trabalho,* que se diz haver ideia de incluir nas propostas de fazenda; e que fizeram com que a classe commercial, que ha muito vê não serem acolhidas as suas representações e protestos, acompanhasse os manifestantes nas susa queixas assaz justificadas.

Eis a nosso ver as causas dos tumultos na cidade de Coimbra.

O sr. ministro da fazenda decerto ignora o estado da nossa agricultura e a pobreza que consome a maior parte das nossas povoações ruraes! S. ex.ª decerto não sabe quantas bagas de suor esparge pela terra o pobre trabalhador, para alcançar uma fatia de pão para si e para seus filhos! S. ex.ª, sem duvida o asseveramos, nunca presenceou a scena tocante e triste por extremo d'uma familia indigente e numerosa, pedindo o sustento diario ao seu chefe, que as mais das vezes só tem o seu braço para supprir a tanta necessidade! S. ex.ª nunca ouviu os gemidos d'um pae afflicto tranzido de amarguras, que só tem por consorte a desgraça e por mãe de seus filhos a pobreza! S. ex.ª não viu ainda nada d'isto, decerto!

O povo é paciente e soffre até quando póde; porém quando a dôr é forte e opprime em demasia, dá brados como os que ainda ha pouco se ouviram em Coimbra e noutras terras do paiz, e appella para os protestos que muitas vezes se transformam em revolta e actos tumultuosos. Lembrem-se que a revolta de 1846 não teve outra causa, e recordem-se que quasi todas as revoluções começam por ahi. Começou pelas leis tributarias a nossa revolução gloriosa de 1640; foi pelo mesmo motivo que os Estados Unidos da União Americana se acclamaram independentes; foi pela mesma causa que houve a sublevação das communas da edade media!

Somos homens de ordem, e por isso não pretendemos com estas nossas considerações excitar os animos, nem promover as paixões populares; queremos só fallar a linguagem da razão e da verdade a quem em tudo a devemos.

Se os tumultos e as revoltas são um mal, é preciso remover as causas do mal e evitar o perigo emquanto é tempo.

A paciencia publica está esgotada. Todos anceiam por ver o termo d'esse cynismo politico, que ahi se ostenta com uma impudencia sem exemplo.

Deus salve este desgraçado paiz!

CARTAS INEDITAS

A antiga capella-mór da egreja do convento de Belem

Ex.mo e prezadissimo amigo e sr. Martins de Carvalho. — Terá recebido as photographias que faltam para completar o 4.º tomo do nosso *Boletim;* todas são interessantes pelo que representam, e principalmente a que nos faz conhecer *qual era a antiga capella mór* da egreja do *convento de Belem,* cousa de que não havia o risco; mas felizmente tendo adquirido el-rei o sr. D. Fernando um *precioso livrinho* de formato 32.º, com estampas coloridas diversas; entre ellas continha a que representa o sahimento do sr. D. Manoel, dos Paços da Ribeira para o mosteiro dos Jeronymos, descrevendo eu no *Boletim* n.º 1 essa vista, e d'onde tive a fortuna de a descobrir.

Esse rarissimo livro tinha o valor de *quatrocentos réis,* o qual passava para os herdeiros do morgado *os Cabrinhas* nessa avaliação, e o rei sr. D. Fernando, tão apreciador das antiguidades e objectos artisticos, não descançou na diligencia de adquirir tão *raro e unico* exemplar. Poude alcançar da sua extrema bondade e valiosa protecção que me concedia, para as minhas investigações archeologicas, poder reproduzir em *quadruplicado* essa rara estampa, a qual nos faz ver a configuração que o celebre architecto *Botaca* havia delineado, e que depois a rainha D. Catharina fez demolir para lhe dar maior espaço, tendo tido o mau gosto de adoptar outro estylo architectonico, que destroe o caracter primitivo do monumento historico e artistico do rei afortunado.

Quando foi baptisada a infanta sr.ª D. Antonia nessa egreja, dispuz eu na capella-mór a tribuna para as pessoas reaes no typo manuelino; e publicando por essa occasião Alexandre Herculano o seu jornal *A Illustração,* onde vinham gravados os *coches antigos* que conduziam o cortejo para a referida egreja, ahi dizia o nosso distincto historiador, descrevendo a armação da egreja: *O architecto Silva fez um protesto contra a moderna decoração da capella-mór, tendo dado o caracter da primitiva, á architectura da tribuna real que mandou executar;* portanto esta photographia é um exemplar archeologico de subido valor, e que sómente na nossa publicação se conservará a fiel construcção da sua propria architectura.

Tenho estado muito occupado por causa dos exames dos estudantes do curso elementar de archeologia, havendo-se habilitado 11 d'estes estudantes para esse fim, os quaes responderam a 32 pontos. O jury era composto por tres socios da mesa da nossa Associação e por dois membros da secção de archeologia. Entre os concorrentes havia um official do exercito, um architecto e um pintor, um brazileiro e dois estudantes, sendo um natural da ilha da Madeira e outro da ilha Terceira.

Como era a primeira vez que, no nosso paiz, os mancebos frequentavam estes estudos archeologicos, quiz que ficasse memoria d'estes estudantes que faziam exames, e mandei tirar *em grupo* uma photographia, para lhes offerecer uma a cada um d'elles.

Sei quanto preza tudo que contribua para o progresso da instrucção, por isso me desculpará o meu amigo tomar-lhe o tempo lendo esta carta.

Sou com verdadeira estima e consideração — De v. ex.ª am.º e mt.º obrg.º — Lisboa, 8 de Janeiro de 1886. — *Joaquim Possidonio Narciso da Silva.*

Concurso de peças dramaticas

Ao darmos no nosso ultimo numero uma noticia d'este concurso, aberto em Lisboa, pelo nosso collega *O Dia,* referimo-nos apenas á peça do nosso amigo o sr. dr. Manoel da Silva Gayo, *Encruzilhada,* quando é certo ter sido tambem approvada em merito absoluto e relativo e portanto premiada tambem, a peça *Auto Pastoril,* do sr. Agapito Pedroso Rodrigues, distincto segundanista de direito e um dos moços mais talentosos da actual geração academica.

A falta de referencia á peça d'este nosso amigo tem desculpa pela precipitação com que a nossa anterior noticia foi elaborada e pelo facto da noticia do jornal *O Dia,* não mencionar o seu nome todo, mas apenas os appellidos, o que não nos mostrou logo de quem se tratava.

A corrigir o lapso ahi fica essa declaração que fazemos com muito agrado, tanto mais que o sr. Agapito Pedroso Rodrigues, pelo seu trabalho e talento é bem digno da gloria que lhe coube no concurso realisado.

Foram tambem approvadas em merito absoluto, as peças *Abril em Flor* e *Fructo Prohibido,* respectivamente dos srs. Gomes da Silva e Ladislau Patricio, dois academicos d'esta cidade, tambem rapazes de muito talento e de um futuro promettedor.

TROVAS AO MONDEGO

São transcriptas do *Cancioneiro geral,* que acaba de publicar-se, continuação ao de Garcia de Rezende, e compilado pelo nosso prezado amigo e escriptor esclarecido, o sr. Antonio Francisco Barata, as *trovas ao Mondego,* que em seguida publicamos.

Como diz o distincto compilador no prefacio do seu *Cancioneiro,* as poesias são escriptas naturalmente depois de 1516, (anno em que foi publicado o *Cancioneiro geral* de Garcia de Rezende), até ao fim d'esse seculo aureo de nossas lettras e mesmo já entrado o seculo XVII.

Posto que, Mondego,
Corras tão de pressa,
Ao manso Lessa
Venderás socego.

Este descomposto
Tem seu nascimento.
Tu, no firmamento
Tens o berço posto

Porque só tu caes
De estrellado monte,
Porque de uma fonte
Estrellada caes.

Nunca dará mate
A' tua corrente
Qualquer relucente,
Por mais que se mate.

Ossa retumbando
Rasas penedias,
Poucas harmonias
No som imitando.

Ossa, por seixinhos
Alvos, o derivas,
Ao som dos vivas
De seus passarinhos.

A seu movimento
Lança o rouxinol
Seu ré, mi, fá, sol
Em melhor accento.

E as outras aves
Que o contrafazem,
Por ti se desfazem
Em versos suaves.

Zephiro queixoso
Lhe faz o compasso.
No fresco regaço
Do bosque viçoso.

Na verde floresta
Sua solfa leda
O echo arremeda,
Por dobrar a festa

D'uma e de outra parte
Te cinge verdura,
Melhor sem cultura;
Mais gentil é Marte.

Na arvore de Alcide
Hera se embaraça;
No alamo se enlaça
A mimosa vide.

O verde arvoredo
Na sombra contende,
Com a que te rende
O fresco salgueiro.

Tem platano ledo
De sua ventura,
Zomba de fescura
Do mais arvoredo.

AMIGOS DE... PENICHE

Alguns amigos do sr. Hintze Ribeiro — amigos dos diabos, deve entender-se — fizeram propalar que aquelle infeliz estadista pensava affincadamente na mudança da Universidade de Coimbra para Lisboa, não só para que os estudantes alli fossem melhor vigiados, mas tambem para inflingir ao povo d'esta cidade um castigo bastante severo, por elle ter a ousada lembrança de reagir contra o mau lançamento e pessimas cobrança e fiscalisação de impostos, tão injustificados quanto deprimentes.

Esses amigos, conhecedores em extremo de quanto é capaz de pôr em pratica o chefe do governo para affirmar bem alto o seu auctoritarismo e predominio, lisongeiam-lhe a vaidade, sempre insatisfeita, lembrando-lhe a occasião propicia para obter uma desforra de mestre, exercendo mesquinha vingança contra os conimbricenses, mas não se recordando os tartufos de que, com os seus altamente perniciosos conselhos, não só se ridicularisam a si proprios aos olhos do mundo sensato e desapaixonado, como tambem conduziriam o ministro, se elle por ventura os escutasse, para a beira de um abysmo insondavel que o enguliria d'um trago.

A Universidade, fundada em Coimbra por D. Diniz, o bom rei *Lavrador,* como o cognominou a historia, não póde nem deve sahir jámais d'aqui. Aonde foi nada e creada e portanto na terra a que de direito pertence, é que ha de conservar-se. O contrario daria margem para que até o proprio fundador, qual outra esphinge, renascesse das proprias cinzas para, juntamente com o povo de Coimbra, clamar bem alto contra tão monumental sacrilegio.

E' certo que, em tempos medievaes, quando a ignorancia corria parelhas com o absolutismo, a Universidade foi d'aqui transferida para Lisboa por duas vezes; a 1.ª por D. Affonso IV, o *Bravo* — e tão digno era d'este cognome que não trepidou em fazer assassinar a propria amante, indefesa, de seu filho, a decantada D. Ignez de Castro — para satisfazer insoffridas invejas de perversos cortezãos.

A 2.ª vez que d'aqui foi deslocada, coube a *honra* d'essa fa-

çanha ao *Inconstante* D. Fernando, ao incestuoso assassino, que, para satisfazer os caprichos libidinosos d'essa venal dissoluta que se chamou D. Leonor Telles, não trepidou em manchar o seu infeliz reinado com mais essa nodoa tão espessa.

Veiu depois D. João III dar remedio a esse tremendo mal fazendo voltar a Universidade para Coimbra, de onde nunca devia ter sahido, procedendo logo em acto continuo á reforma dos seus serviços, pelo que ainda hoje a sua memoria é venerada annualmente com exequias na real capella da Universidade.

Por aqui se póde verificar que em nenhuma das vezes motivou a sahida da Universidade para Lisboa, qualquer conveniencia justificada em bons ou mesmo regulares principios de ordem moral ou social, tal qual como hoje mesmo succederia se egual prepotencia fosse levada a effeito, o que se não dará por certo. Estamos d'isso plenissimamente convencidos.

Devem pois os amigos do sr. Hintze Ribeiro empregar o seu tempo em lhe suavisar os ultimos momentos politicos e não em lhe provocar uma agonia mais affrontosa do que aquella em que já se está debatendo.

Procedendo de modo differente serão apenas uns amigos de Peniche.

*

Sobre este assumpto publica o nosso estimado collega de Lisboa, *A Folha*, as seguintes linhas:

«Tem corrido em Lisboa o boato de que o governo pensa em acabar com a Universidade ou em cercear-lhe as suas regalias, a fim de evitar que Coimbra lhe esteja continuamente a dar desgostos.

«Não acreditamos. O governo se tivesse força não se abalançaria a tal, quanto mais agora que está exhalando o ultimo suspiro. Podemos no entanto quasi affirmar que no ministerio, algum fanfarrão e moço de fretes deslocado apresentou a ideia e que os collegas não o approvaram.

«De resto está nas normas governativas quando para tanto os ministros têem força. No entanto Coimbra póde agradecer-lhes as intenções.»

INSECTOS NOCIVOS E UTEIS

NOCIVOS

A classe dos insectos é uma das mais numerosas do reino animal. Não se conhecem menos de 100:000 especies, que na sua grande maioria vivem á custa de outros animaes e das plantas. E' immensa a destruição por elles operada no reino vegetal, tanto no estado de larva como de insecto proprio: as folhas, as raizes, o tronco das arvores, os succos nutritivos, o nectar das flôres e a polpa e summo dos fructos, nada escapa á sua voracidade.

E' admiravel o instincto com que os mais pequenos insectos construem commoda habitação e galerias magnificas no interior dos troncos, roendo a madeira mais dura e reduzindo-a a pó finissimo. Em muitas especies, a bocca munida de mandibulas muito fortes, divide e tritura as substancias mais resistentes. Outros possuem uma força de sucção extraordinaria, operada por tubos e filamentos delicados e resistentes, que exercem as funcções de pequenas lancetas.

Com tão poderosas armas de destruição, dirigidos por um instincto prodigioso, e funccionando com uma perseverança inabalavel, explicam-se facilmente as devastações enormes produzidas por estes animaes. São raras as especies vegetaes, que não sirvam de asylo e alimento a uma e ás vezes a muitas especies de insectos.

São bem conhecidos os estragos causados pelos bezoiros, pulgões, oltisas, ralos, gafanhotos ectc. Mencionaremos hoje apenas a devastação d'estes ultimos. Estes insectos reunem-se em legiões innumeraveis, ás vezes tão espessas que chegam a encobrir a luz do sol, como tivemos ensejo de presenciar mais de uma vez, na provincia de Moçambique. Com um vôo pesado, produzem um zumbido monotono e lugubre, que faz lembrar a tempestade quando rebenta ao longe. De repente milhões d'estes animaes precipitam-se sobre os campos, e devoram tudo com velocidade implacavel. As cearas, as arvores, os arbustos, os gommos, as folhas, os fructos, tudo desapparece, e a terra fica despida de verdura. A esta destruição enorme, succede a fome da população, e muitas vezes a peste, se milhões de cadaveres dos insectos invasores permanecem nos campos assolados, e pela putrefacção infeccionem a atmosphera.

UTEIS

Em compensação dos prejuisos, de que acabamos de dar noticia, ha outros insectos que concorrem de um modo admiravel para nos dar productos uteis. Sem fallarmos dos bichos da seda e das abelhas, e das riquezas que produzem, citaremos outros factos.

A noz de galha é devida a um pequeno insecto, o *cynips*, que produz esta excrescencia, furando o tecido da planta com uma especie de verruma, que tem na parte posterior do corpo. Esta verruma que é ôca, dá passagem ao ovo do insecto, que vae implantar-se na ferida da arvore, e a seiva affluindo ahi com abundancia, forma o bogalho, onde depois a larva encontra um asylo seguro e abundantes provisões.

Muitos insectos concorrem tambem de modo efficaz para a maturação de certos fructos. Observa-se este curioso phenomeno nos peros, maçãs e figos. No Algarve é muito vulgar a pratica da caprificação.

Nos mezes de Maio e Junho costumam os lavradores colher os figos bravos, e suspendel-os nos ramos da figueira domestica. Nesta época o fructo silvestre está cheio de larvas proximas a passar ao estado de mosquitos, que vão ficar o figo domestico, deixando ahi os ovos. Esta picada contribue para facilitar e apressar a maturação. Tem se verificado, que uma figueira depois d'esta operação póde produzir 7 e 8 vezes mais fructos e de melhor qualidade. A caprificação póde tambem fazer-se artificialmente, furando os figos com uma agulha untada na ponta com uma gotta de azeite.

Concorrem ainda muitos insectos para a fecundação artificial das plantas, produzindo variedades e cruzamentos, pelo transporte do pollen de umas flores para outras.

Correspondencia de Lisboa

O prato do dia.—Como devem ahi calcular, a grande preoccupação dos lisboetas é a proxima visita a Lisboa do soberano inglez e nosso alliado, visto que aquella santa historia do ultimatum de 11 de Janeiro, com quanto me não esquecesse a mim, a pouca gente já lembra.

Preparam-se grandiosas festas em sua honra; não se pensa noutra cousa nas altas regiões politicas. Admittia-se que Eduardo VII fosse recebido com es indispensaveis manifestações de sympathia e apreço, sem o paiz ficar demasiadamente sobrecarregado. Que se gastem verdadeiros rios de dinheiro para as festas é que é motivo para reparos e censuras, visto que o paiz não nada em dinheiro, mas antes nada em difficuldades cada vez mais insuperaveis.

Mas... não vale a pena insistir em coisas tristes. Haja brodio e festa rija e leve o diabo paixões!

A titulo de curiosidade registro que no cortejo que se organisará no dia da chegada, figuram os seis riquissimos coches da casa de Bragança, e que apenas sahem em occasiões excepcionaes. O rei de Inglaterra e o sr. D. Carlos vão no coche de D. João V, construido em 1705, notavel pela sua obra de talha dourada e magnificas pinturas estylo Luiz XIV.

Dos outros cinco, o que irá em segundo logar merece menção especial. Foi offerecido ao *Rei magnanimo* pelo papa Clemente XI, e tem uma obra de talha primorosa, soberbos cortinados de velludo e quatro figuras decorativas aos cantos das caixas. E' uma obra de arte muito apreciada.

Todos os cocheiros, trintanarios e sotas que devem fazer serviço durante a visita de Eduardo VII estreiam fardamentos novos no dia da sua chegada. Tambem são novos todos os arreios dos cavallos.

O cortejo, ao que se diz, abre por seis moços da casa de Bragança, a cavallo, seguindo-se-lhe o coche em que toma assento o rei Eduardo, puxado por quatro parelhas de cavallos ricamente ajaezados, e ladeados por dezesseis moços de estribeira, dos quaes oito ás por tinholas.

Um paiz de nababos, não lhes parece?!...

As economias da vida nova—Em demonstração dos propositos do governo para entrada na vida nova das economias, acabo de saber isto, que dou a beneficio de inventario:

Foram mandados abonar por um director geral, parte das gratificações que foram suspensas pelo actual ministro da fazenda.

A nova avença de *coke* com a Companhia do gaz teve a diminuição de dois contos de réis annuaes. Para compensar, porém, foram despedidas dez mulherzinhas que lavavam as casas do ministerio da fazenda. Assim é que é dar-lhes.

Tambem um dos redactores dos jornaes da opposição acaba de ser beneficiado com 25$000 réis mensaes na Bibliotheca para accumular com outros honorarios. Somma e segue.

E não lhes digo mais nada para os não affligir!

A patria salva—Ao que ouço dizer, acham-se muito adiantados os trabalhos da commissão ultimamente nomeada para proceder á modificação dos uniformes dos officiaes da armada.

Parece que a jaqueta será obrigatoria; a sobrecasaca e o dolman de serviço a bordo soffreram modificações.

Está tambem assente que os cumprimentos aos governadores do ultramar sejam feitos de casaca.

E por ultimo está tambem decidido que com estas modificações fique a patria salva e perfeitamente mantido o equilibrio europeu!

E Deus Nosso Senhor, se nos não dá juiso é porque não quer, porque bem podia, se quizesse!

Até as batatas!—E' verdade. Até as batatas nos dão quinau. Já é infelicidade.

A exportação de batatas, effectuada pela praça de Lisboa, durante o mez de Fevereiro ultimo, é representada no valor de 3:116$810 réis, para mais 36$850 réis do que no mez anterior.

A exportação d'este genero, realisada pelas praças do paiz, durante o anno findo, é representada por 16:391 toneladas, no valor de réis 291$747.

Comparativamente com o anno anterior, *decresceu em 364 toneladas e no valor de 16:556$000 réis.*

No referido anno a importação de egual genero obteve o valor de réis 117:089$000, correspondente a 6:315 toneladas. Comparativamente com o anno posterior, vê se que houve uma differença *para menos* de 3:430 toneladas, no valor de 56:360$000 réis.

Até as batatas! Ora batatas!

Ephemeride do exercito portuguez—A 22 de Março de 1823 é mandado organisar em todo o reino a guarda nacional, composta de batalhões, esquadrões, companhias e esquadras.

Na guarda nacional eram obrigados a servir todos os cidadãos de 21 a 50 annos, sendo excluidos os militares em serviço activo da 1.ª e 2.ª linhas e da armada, os ecclesiasticos regulares, os vadios, os jornalistas e os criados de servir. Os postos eram electivos e duravam 2 annos.

Lisboa, 22 de Março de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Escólas normaes—Reabriram hontem as escolas normaes do sexo feminino e masculino, installadas nesta cidade, que, por causa dos acontecimentos de 12 do corrente, haviam interrompido os seus trabalhos.

A lei das rolhas—Fez hontem 53 annos que grande numero de habitantes de Coimbra assignaram uma representação contra a celebre proposta de lei do governo cabralista, repressiva da liberdade de imprensa, que pelo que tinha de vexatoria, ficou sendo conhecida pelo nome de *lei das rolhas.*

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

No mencionado anno de 1818 tornou a haver recitas nas já referidas casas de Francisco Ignacio de Almeida e Manoel Joaquim de Almeida, na rua hoje de Martins de Carvalho, onde, como já dissemos, as tinha havido nos annos de 1810 a 1815.

Representaram nesse anno as tragedias—*Sophonisba*, de Voltaire, e *a Nova Castro*; e o drama—*A vinda inesperada.*

Os papeis da *Nova Castro* foram distribuidos pela seguinte fórma:—*D. Affonso*, Francisco Ignacio de Almeida—*D. Pedro*, Antonio Lopes da Silva—*D. Sancho*, Francisco Rodrigues—*D. Nuno*, Manoel Rodrigues Bruno, todos quatro por nós referidos—*D. Ignez de Castro*, Antonio dos Santos, sapateiro—*Elvira*, José Pereira, barbeiro—*Embaixador*, Francisco dos Santos Neto, então sapateiro e depois fogueteiro—e *Conselheiros do rei*, Francisco de Paula, negociante; e Servulo Maria de Carvalho, então escrevente, depois escrivão de direito em Montemór-o-Velho, Mafra, Lisboa e ultimamente em Coimbra.

Na *Sophonisba* representaram—José Rodrigues Bruno, violeiro, pae do mencionado Manoel Rodrigues Bruno, o papel de *Scipião*; Francisco Ignacio de Almeida, o de *Syphax*; Gonçalo Bahia, alfaiate, o de *Sophonisba*; e Antonio Lopes da Silva, o de *Masinissa*.

Tambem nesta tragedia representaram o dito Manoel Rodrigues Bruno e Balthasar Peixoto, sapateiro.

Ainda teremos de fallar da terceira e quarta época de representações em casa dos srs. Almeidas.

No anno de 1819 foram estes curiosos em uma excursão a Villa Nova de Monsarros, á casa de um amigo, representar a *Nova Castro.*

*

No anno lectivo de 1817 a 1818 era a Universidade frequentada por muitos mancebos enthusiastas pelas ideias liberaes e cheios das mais nobres aspirações. Bastará dizer que entre elles se achava o distincto poeta, e creador do theatro moderno entre nós, João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Ainda existiam aqui alguns dos academicos, que tinham soffrido a decepção do anno de 1813 a 1814, de lhes ser mandado fechar o theatro nos baixos do Collegio das Artes, por ordem do reitor D. Francisco de Lemos, em razão de quererem alli representar a tragedia—*Bruto*, de Voltaire.

Alguns d'esses, com outros mancebos que tinham vindo frequentar os seus estudos nos annos seguintes, trataram de estabelecer um theatro na rua dos Coutinhos.

Era nas casas que então pertenciam á familia Coutinhos, e agora aos herdeiros do sr. dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Bote, lente de medicina.

No salão em que os academicos installaram este theatro, se organisou depois, em 1819 para 1820 uma sociedade maçonica, que estava a cargo do padre Joaquim Cordeiro Pereira.

Representaram nesse theatro, nos já referidos annos de 1817 a 1818, os academicos Garrett, Joaquim Sanches, José Maria Grande, e outros.—José Maria Grande fazia os papeis de dama.

Para se representarem neste theatro fez Garrett duas tragedias—*Lucrecia* e *Xerxes*.

Tambem no mesmo theatro se representaram algumas tragedias de Crebillon, e entre ellas a de *Radamisto*, traduzidas expressamente para esse fim, em verso solto, pelo estudante do segundo anno de medicina, João Eloy Nunes Cardoso, de Aldeia Gallega.

*

De 1818 a 1824 não houve theatro nesta cidade. Em logar d'esses espectaculos houve corridas de touros—em 1821 na praça de S. Bartholomeu, e em 1823 no largo das Ameias.

*

A esta cidade costumavam vir companhias de dançarinas e cantores ambulantes. Em 1823, em consequencia da guerra civil que havia no reino, e da invasão do exercito francez em Hespanha, o que mostrava imminente a queda dos governos liberaes na peninsula, apresentou o vereador dr. Sebastião de Almeida e Silva, em sessão da camara d'esta cidade, de 20 de Maio, a seguinte proposta:

«Attendendo á falta de numerario que padece esta cidade, e ás calamidades da guerra externa que nos ameaça, e interna que tem soffrido este reino; proponho que se officie por parte d'esta camara aos ministros encarregados da policia de Coimbra e seu termo, para prohibirem provisoriamente emquanto durarem as ameaças de guerra, os chamados beneficios que vem fazer a esta cidade os virtuosos, instrumentistas, cantores, dançarinos, etc.; porque quando a patria se acha attribulada, devem as auctoridades afastar todos os principios de ajuntamentos populares, que são frequente origem de tumultos e desordens. Apresentada em camara de 20 de Maio de 1823.—*Sebastião de Almeida e Silva.*»

*

De 1824 para 1825 tornaram, porém, a ser numerosos os theatros particulares nesta cidade.

Em casa do dr. José Feliciano de Castilho, lente de medicina, a qual era ao Arco de Almedina, no chamado pateo do *Castilho*, onde ultimamente esteve por muitos annos o *Club Conimbricense*, houve varias representações, em que tomavam parte os filhos do referido dr. José Feliciano de Castilho; e além d'elles Joaquim José Dias Lopes de Vasconcellos, que de 1844 para 1845 veiu aqui exercer o cargo de governador civil de Coimbra; Antonio Dias de Oliveira, que foi ministro do reino em 1837 e falleceu sendo juiz do supremo tribunal de justiça; e outros academicos.

Ahi se representou a tragedia do poeta italiano Vicente Monti—*Aristodémo*, traduzida em verso pelo já então mimoso poeta, Antonio Feliciano de Castilho.

Tambem se representou a tragedia em verso—*Candce*, original do mesmo Antonio Feliciano de Castilho; assim como algumas farças todas feitas pelos filhos do dr. José Feliciano de Castilho.

Na primeira d'aquellas tragedias fez com tal perfeição o papel de Aristodémo, Augusto Frederico de Castilho, que diziam todos que o viam representar que teria sido com razão applaudido como actor tragico, mesmo em theatro de primeira ordem.

J. M. C.

(*Continúa*).

A Universidade—Na sessão da camara dos deputados de hontem, o sr. Oliveira Mattos instou novamente com o governo para que se reabra a Universidade, e demonstrou que os acontecimentos de Coimbra derivaram de um violento sentimento de protesto contra os vexames do fisco.

O sr. Fuschini referiu-se tambem á prorogação da abertura da Universidade. Acha absurdo que ella só reabra depois de terminadas as ferias da Paschoa. Ousa dizer que isto será um castigo dado ao commercio de Coimbra. Acha perigosos taes processos.

O sr. ministro da justiça diz que a Universidade será aberta logo que tal se possa fazer sem perigo para a ordem publica.

Notas falsas de 5$000 réis—As notas falsas de 5$000 réis que ultimamente têem apparecido na circulação, são perfeitas, só se differençam das verdadeiras depois de um exame minucioso. A palavra *Portugal* e a effigie de Vasco da Gama a agua estão pouco visiveis.

A policia procura um hespanhol de nome Ceta, que desappareceu na occasião em que foi preso em Espinho o negociante de pannos Antonio José Pimenta Junior.

Consta-nos que na agencia do Banco de Portugal nesta cidade, se não fazem presentemente transacções com notas de 5$000 réis, só as aceitando ou pagando, a pessoas conhecidas e de inteira confiança.

Reunião—Os industriaes de sapateiro, que, como opportunamente noticiámos, se reuniram no ultimo sabbado á noute na séde da Associação de Soccorros Mutuos União Artistica, para tractar dos interesses da classe, resolveram nomear uma commissão que, estudando devidamente o assumpto, organise uma tabella de preços medios e vá pedir aos srs. provedor da Misericordia e director da Penitenciaria, para que desde já os preços estipulados nas officinas d'essas casas sejam regulados pela referida tabella.

Tambem nomeou outra commissão encarregada de elaborar uma representação que, depois de assignada por todos os industriaes, operarios e mais pessoal relacionado com esta industria, seja remettida ao deputado por este circulo, a fim de que este a apresente ás côrtes e empregue os necessarios esforços para que o calçado feito nos estabelecimentos dependentes do governo, seja consumido unica e exclusivamente pelo exercito e armada, asylos, hospitaes e outros estabelecimentos pios.

Tambem na mesma reunião se conversou sobre a necessidade inadiavel de se fundar uma associação de classe, que julgam do maior interesse para os fabricantes de calçado, devendo muito em breve ser apresentadas as bases d'essa sociedade.

*

A primeira commissão a que acima alludimos, no desempenho dos poderes que lhe foram conferidos, dirigiu-se hontem aos srs. drs. Guilherme Alves Moreira, provedor da Misericordia, e José Miranda, director da Penitenciaria, fazendo-lhes o pedido deliberado em assembléa, ao que o primeiro respondeu não achar que a officina da Misericordia fizesse concorrencia aos fabricantes de calçado, visto que os preços alli existentes eram relativamente altos e que nessa conformidade não podia attender os peticionarios.

O segundo apezar de achar justas as reclamações da commissão, disse não poder attendel-a, porque na sua qualidade de director d'aquelle estabelecimento cumpria-lhe zelar os interesses do mesmo, aconselhando a commissão a dirigir-se aos poderes superiores a fim de que lhe fosse feita justiça.

Convém aqui notar que o zelo empregado na defeza dos interesses das officinas da Penitenciaria, segundo consta, ainda não conseguiu que a importancia pecuniaria das obras alli executadas, fosse sufficiente para cobrir as despezas em que importa a materia prima.

Nova autopsia—Tornou hoje a ser autopsiado no cemiterio da Conchada, o cadaver de Manoel Bento, uma das victimas dos tumultos de quinta feira, 12 do corrente. A autopsia foi feita pelos srs. drs. Lopes Vieira, director da *Morgue*, e Sousa Refoios, illustrados professores da faculdade de medicina da Universidade.

Assistiram a este acto os srs. capitão Christo e tenente Gordo, de infanteria 23, encarregados de syndicar sobre as occorrencias d'aquelle dia.

Encontrou-se no cadaver uma bala de espingarda Kropatcheck, confirmando-se assim a opinião que emittimos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, de que os ferimentos d'este homem foram evidentemente produzidos por bala e não por sabre-bayoneta; não restando para nós a menor duvida, de que tanto o Manoel Bento, como o Frederico Barbosa de Carvalho, foram attingidos por tiros de *ricochete* e nunca por tiros *directos*, como fizemos notar desde logo.

Os exames primarios—Foi expedida hontem uma portaria, determinando que no presente anno lectivo se realisarão, nas épocas fixadas pelo regulamento, os exames do 1.º e 2.º grau de instrucção primaria; que os alumnos que tiverem a edade legal para se apresentarem a exame do 2.º grau, pódem condicionalmente requerel-o no praso competente, não devendo, porém, ser admittidos a exame sem apresentar certidão de exame do 1.º grau; que os exames do 2.º grau serão feitos em harmonia com o preceituado nos artigos 180.º e 195.º inclusivé do referido regulamento e segundo os programmas approvados pelo decreto de 18 de Outubro ultimo.

Tumultos em Bragança—Os jornaes noticiaram os tumultos que se deram em Bragança no dia 19, sendo feitos em estilhaços os vidros da casa d'um empregado do sello, etc. Parece porém que os tumultos não terminaram, como se suppunha, em vista do seguinte telegramma de hontem, publicado pelo nosso collega *O Correio Nacional*:

Bragança, 23, ás 11,45.—Tem-se repetido os tumultos nesta cidade, não sendo possivel expedir telegrammas com pormenores. Hontem por occasião da feira annual, deram-se motins graves. Os estudantes andam pelas ruas em manifestações.

Délivrance—A sr.ª D. Alice Laidley Guedes Martins de Carvalho, esposa do sr. Francisco de Miranda Martins de Carvalho, alferes de infanteria 23, teve o seu bom successo no passado domingo, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Sinceros e cordeaes parabens.

Transcripções—Varios collegas nossos, a quem agradecemos a fineza, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os seguintes artigos e noticias:

Dia, de Lisboa—*Grève em Coimbra.*

Era Nova, de Nova Gôa—*Educação da mulher*—e—*Cunha Rivara.*

Aurora do Lima, de Vianna do Castello—*Os impostos.*

Voz Publica, do Porto—*Mercado de Coimbra.*

União, de Angra do Heroismo—*A continuação da comedia*—*Mais um que foge.*

O Mundo, extracto da *Grève em Coimbra.*

O Louzanense—*Somma e segue.*

O Ultramar, de Margão—*A continuação da comedia*—e—*95 annos.*

A Voz d'Estremoz—*Educação da mulher.*

Jornal de Cantanhede—*Mercado de Coimbra.*

O Progresso de Paços de Ferreira—*A continuação da comedia.*

Forças militares—Os contingentes de cavallaria 4, 7 e lanceiros 2, que se achavam estacionados nesta cidade, acabam de ser rendidos por uma força de 50 praças do 6 de cavallaria, vinda de Chaves.

Apresentação—Foi a ultima assignatura a carta regia que nomeia parocho apresentado na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, o presbytero sr. Christiano Pinto da Gama.

Governador civil—Affirmam os corypheus de maior cotação no partido *hintzaceo* da terra, que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, volta a assumir as funcções de governador civil d'este districto.

Não nos admira que tal aconteça sabendo-se que o facciosismo politico obseca os espiritos, ainda os mais lucidos, a ponto de levar os homens menos sensatos á practica muitas vezes de actos menos dignos.

Custa-nos bastante acreditar em semelhante affirmação apezar do bom conceito que nos merece a pessoa que forneceu o informe, mas a realisar-se tal facto não podemos deixar de dizer, que semelhante temeridade envolveria uma provocação ao povo de Coimbra, cujos animos, ainda mal serenados, não estão para festas.

Não se deve brincar com o fogo.

Rectificação—Não é exacta a noticia dada pelo nosso estimado collega a *Correspondencia da Figueira*, de que estivesse na Figueira da Foz, em tratamento, em casa do nosso amigo o sr. Augusto Joaquim Guedes, seu genro, o alferes de infanteria 23, sr. Francisco de Miranda Martins de Carvalho.

Houve equivoco evidentemente. Este official não sahiu de Coimbra, estando em tratamento, primeiro em casa de seu pae, e depois em sua proprîa casa.

Collegio Mondego—Em virtude dos tristes acontecimentos ultimamente succedidos nesta cidade, não se realisa pelo menos tão cedo, o sarau gymnastico no theatro circo e a exposição de lavores no Collegio Mondego, que devia effectuar-se amanhã, com o fim de se solemnisar a data da fundação d'este estabelecimento de instrucção, um dos mais considerados d'esta cidade, e do qual é director o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

A quem competir—E' chamada a nossa attenção para um desgraçado—Antonio Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz—que ha 4 mezes se acha encerrado num infecto calabouço do governo civil sem que, como elle diz, tivesse praticado crime de qualidade alguma.

Mas em que lei se funda a policia para ter detido por tanto espaço de tempo, sendo alimentado uma unica vez por dia, um cidadão qualquer, seja ou não criminoso?

Parece que não estamos em Portugal, mas sim em qualquer paiz do extremo Oriente.

A quem competir pedimos as necessarias providencias.

Anniversario jornalistico—Entrou no 4.º anno de existencia o nosso estimado collega *Folha de Torres Vedras.*

Sinceros parabens.

Lourenço Marques—E' transcripto dos jornaes hespanhoes o seguinte telegramma, a que não faremos o mais leve commentario:

Londres, 19.—Insiste-se em affirmar que, ainda que a visita de Eduardo VII a Lisboa seja de mera cortezia, se tratará, durante a sua presença naquella cidade, da acquisição das colonias portuguezas.

O sr. Chamberlain diz que considera indispensavel para a Inglaterra a posse de Lourenço Marques.

Licenças—Foram concedidos 30 dias de licença aos srs. dr. Corrêa Leitão, secretario da Penitenciaria d'esta cidade, e Francisco Vieira de Campos, 3.º official da repartição de fazenda districtal de Coimbra.

Donativos—Os estudantes que foram á villa da Louzã a fim de angariar donativos para os operarios d'esta cidade, já distribuiram pelos mesmos a quantia de 40$000 réis, resultado do peditorio que fizeram.

Escóla de cegos—Branco Rodrigues—Sua magestade el-rei recebeu hontem em audiencia particular este nosso collega, que foi pessoalmente agradecer a sua magestade, o ter-se dignado acceitar o titulo de Protector da Escóla Profissional de Cegos de Lisboa.

O sr. Branco Rodrigues pediu a el-rei que se dignasse ser tambem protector da Escóla de Cegos do Porto, que vae fundar naquella cidade, ao que sua magestade promptamente accedeu, declarando que tinha immenso gosto em auxiliar tão util instituição.

Fallecimento—Falleceu em S. Paio de Gramaços uma irmã do sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado lente cathedratico da faculdade de theologia da Universidade, a quem, por tal motivo, endereçamos sentidos pezames.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Lições de Pedagogia, pelo dr. Antonio Leitão, professor da Escóla Normal de Coimbra.—Dedicado aos alumnos das escólas normaes, acaba o nosso amigo sr. dr. Antonio Leitão, de publicar um volumesinho com o titulo *Lições de Pedagogia*, em que se occupa de dois importantes capitulos, educação e psychologia, nas suas noções geraes, sem se subordinar a preconceitos de escólas ou á imitações de auctores, o que torna o seu livro muito mais valioso e interessante.

Este livro está feito com muito methodo, e os assumptos são tratados com muita clareza de molde a tornarem-se de facil percepção, para quem não tenha o espirito ainda educado para grandes vôos intellectuaes.

De resto, sendo como é o seu auctor um moço cheio de talento e muito trabalhador, nem delle era de esperar outra cousa.

Muito agradecidos pelo exemplar que teve a amabilidade de nos offerecer.

Cintra Pinturesca.—Recebemos a primeira caderneta d'esta interessante memoria descriptiva. As 12 gravuras que illustram esta caderneta, são copias de desenhos e quadros antigos, e reproducção de magnificas photographias.

A obra completa deve constar de 25 fasciculos, contendo perto de 300 gravuras. Cada semana publica-se uma caderneta de 16 paginas, com 8 gravuras, pelo menos. Preço 60 reis. Pedidos á casa editora *A Camelia*, largo da Misericordia, Cintra, ou aos seus agentes.

A rapariga martyr. Dramas da vida, por Emilio Richebourg.—Está publicado o tomo 3.º d'este sensacional romance, editado pela Bibliotheca social operaria—Rua de S. Luiz, 62, Lisboa.

Novo Diccionario Popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira.—Já se distribuiu o fasciculo n.º 8.

Atropellamento—Deu entrada no hospital, onde ficou em tratamento, Anna da Silva, do logar da Torre de Bera, freguezia d'Almalaguez, por ter sido atropellada, proximo das Lages, por um cyclista.

Dizem nos ser grave o seu estado.

Associação de Soccorros Mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

São avisados os socios d'este Monte-pio, que as contas relativas ao anno de 1902, relatorio da direcção, e parecer do conselho fiscal, se acham patentes pelo espaço de 15 dias em casa do secretario da direcção, na rua do Almoxarife 17, a fim de serem examinadas pelos interessados.

Coimbra, 20 de Março de 1903.

O secretario da direcção,

Antonio R. das Neves Machado.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LOJA E ARMAZEM

32 ARRENDA-SE do S. João em diante, na rua dos Sapateiros, com os n.os 20, 22 e 24, já afreguezada em mercearia. Para tratar, com José de Mello Alves Brandão, rua das Padeiras, 6, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

31 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AMENDOAS

30 A MERCEARIA LUSITANA acaba de expôr á venda o seu sortimento d'amendoas finas de Lisboa, fabricadas exclusivamente d'assucar, como o tem feito nos demais annos, e uma grande variedade de d'amendoas estrangeiras, com recheios de licôr, chocolate, legumes e fructas.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

E já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

LAMPREIAS VIVAS

28 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa—Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PHARMACIA

26 VENDE-SE uma no concelho da Figueira da Foz, a prompto pagamento, por o seu dono a não poder administrar.

Na drogaria Figueiredo, em Coimbra, se prestam todos os esclarecimentos.

OCCASIÃO UNICA

Manoel Carvalho

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

25 COMO deseja liquidar o seu deposito de pianos, tem ainda dois para vender e quem pretender comprar um ou os dois lhe faz um preço que nunca mais encontrará.

E' aproveitar que são do melhor auctor.

Agradecimento

24 FALTARIA a um dos mais sagrados deveres se não viesse por esta fórma prestar o meu reconhecimento e eterna gratidão para com o ex.mo sr. dr. Luiz Maria Rosette, pela proficiencia, humanidade e carinhosa dedicação com que s. ex.ª se dignou tratar-me na terrivel enfermidade que me prostrou e de que hoje me encontro completamente restabelecido.

Desculpe-me s. ex.ª se lhe venho ferir a sua reconhecida modestia, mas são tantos os favores que se dignou dispensar-me que jámais os esquecerei.

Aqui patenteio tambem o meu eterno reconhecimento, para com os meus amigos particulares, pelo cuidado e interesse que sempre manifestaram pela minha saude.

Coimbra, 20 de Março de 1903.

João Antunes do Valle.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

23 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

RUA DO OURO, 152 A 154 — LISBOA

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

21 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

CARTONAGENS

20 A MELHOR e mais completa collecção de cartonagens, importada das fabricas de França e Allemanha, encontra-se a **preços modicos** na

MERCEARIA LUSITANA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

18 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

17 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

CASA

16 VENDE-SE uma na rua do Corpo Deus, n.º 64, com dois andares, lojas, quintal, canalisação para agua e despejos, e optimas vistas.

Para tratar com Francisco Corrêa Bessa, em casa de Joaquim Gonçalves Rama, com loja de mercearia na rua da Sophia — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Restaurante Athenas

14 O PROPRIETARIO do Restaurante Athenas toma commensaes a 10$000 réis por mez com vinho ás duas refeições; tambem desejando ser agradavel ao respeitavel publico fornece jantares e almoços para fóra por preços economicos.

O proprietario — *J. E. Nunes.*

PROPRIEDADES

13 VENDEM-SE em Santo Antonio dos Olivaes, uma denominada S. Romão, que se compõe de casas de habitação, terrenos de sementeira e grande olival. Outra na mesma freguezia, denominada Casal das Barrocas, junto á quinta do Maia, com casa de habitação acabada de construir, grande olival e pinhal novo.

Para esclarecimentos em casa do sr. Alvaro Esteves Castanheira — Portagem — Coimbra.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 154, Rua do Ouro

EMPREITADA

11 EM Cellas, na rua do Pateo, em casa do ex.mo sr. Joaquim da Encarnação e Sousa, se dá de empreitada até ao dia 29 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições, podem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Antiga companhia do Alto Douro

9 TEM os seus velhissimos vinhos á venda na

MERCEARIA LUSITANA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AOS AGRICULTORES

7 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE de um caixeiro para tomar conta de uma pequena mercearia nesta cidade.

Na praça 8 de Maio, n.os 6 e 7, se diz.

CURA DA TUBERCULOSE

4 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana.** Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Açoriana, rua da Prata, 101. — Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

DROGARIA DE JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:774 — SABBADO 28 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ATTENTADOS EM LUSO

O nosso collega do jornal *O Bussaco,* chamado a terreiro pelo *Seculo,* pela *Folha de Coimbra,* por nós e cremos que tambem por outro jornal da terra, resolveu-se emfim a botar fala pela primeira vez; e no seu n.º 14 algumas linhas escreveu em relação aos crimes ultimamente praticados em Luso debaixo da epigraphe *Para rir.*

Mas realmente para dizer sómente o que disse, mais valera que continuasse a estar calado.

Pelo que respeita aos graves ferimentos, de que foi victima o cocheiro do sr. Soares, disse apenas o seguinte:

«O facto a que se refere o *Conimbricense,* e do qual nos pede pormenores, é que no dia 25 do mez passado fizeram *certas travessuras* a Manuel Victorino. Diz o collega que o caso é grave, e que se movem altas influencias para abafar aquelle crime.

Nós, que estamos cá na terra, podemos dizer que o tal caso grave não merece referencia *pela sua insignificancia.*»

Em relação ao roubo com arrombamento feito na casa do sr. dr. Antonio Feliciano, diz o collega noutra local tão sómente o seguinte:

«Informando os leitores sobre um roubo, que um correspondente de Coimbra noticiou para o *Seculo,* podemos dizer que o roubo *é antigo,* e que se *ignoram* os objectos roubados.»

Os sublinhados são nossos: a grammatica é dos redactores do *Bussaco.*

Estamos pasmados com a apreciação que os nossos illustres collegas fazem d'estes dois crimes!!

Desfecham-se sobre um pobre homem indefeso arrochadas tão valentes que o deixam prostrado, e sem accordo; e para complemento da boa obra, ainda se lhe dão algumas facadas!

A este duplicado crime dão os redactores do *Bussaco* a designação de *travessuras,* que não merecem, pela sua insignificancia, a mais ligeira referencia!!

Arromba-se a porta da casa de um respeitavel cavalheiro, rouba-se quanto de valioso elle lá tinha; quebra-se a excellente mobilia que a guarnecia, partem-se vidros, faz-se tudo em pedaços; e a referencia que os collegas fazem a tão revoltante vandalismo, limita-se a informarem os leitores do seu jornal de que o crime é *antigo,* e que se *ignoram* os objectos roubados!!

Nada mais tiveram que dizer a tal respeito!

Ficámos escandalisados, como ficou toda a gente com tão insolito procedimento, que não sabemos como explicar por modo que lhes não seja deshonroso!

Um amigo nosso pretendeu desculpal-os dando-nos os seguintes bem extraordinarios esclarecimentos. Affirmou-nos que os redactores do *Bussaco* têem, para uso da casa, um *Codigo Penal* especialissimo, que se suppõe ter sido feito pelo antigo magistrado da Judêa, Poncio Pilatos, actualmente aposentado, que habita ha muitos annos, em uma das capellas da matta, e que, apezar de velho, gosta ainda de entreter-se com assumptos de jurisprudencia.

Nesse codigo, no capitulo que se inscreve — *Das offensas corporaes* — ha, um artigo que reza assim:

O espancamento, por mais violento que seja, praticado por um ou mais individuos na pessoa de um homem inerme e inoffensivo, desde que o aggredido não fique com os miolos ao sol, não constitue materia criminal. Será apenas considerado como desculpavel *travessura,* da qual não será permittido á imprensa fazer menção.

E no capitulo que se intitula — *Do roubo* — diz o nosso amigo que se encontram os artigos seguintes:

Art. 1.º O roubo qualquer que seja a sua importancia, desde que seja *antigo,* não fica sujeito a pena alguma, ainda que venham a ser descobertos os seus auctores, e conhecidas quaesquer circumstancias aggravantes de que tenha sido revestido.

§ *1.º* Considera-se *antigo* o roubo, para o effeito d'esta lei, quando entre o dia em que fôr commettido e o dia em que fôr descoberto, tenham decorrido mais de trinta e cinco dias.

Art. 2.º O jornal que fizer a minima referencia a um roubo, que esteja no caso previsto no artigo antecedente, será immediatamente supprimido; e o seu proprietario e redactores ficarão incursos nas pennas, que no capitulo respectivo d'este Codigo se impõem aos diffamadores.

Ora sendo esta a doutrina da casa, como assevera o nosso amigo, quer elle que desculpemos os redactores do *Bussaco* do silencio que guardaram sobre este crime, e da ligeira — e bem tardia — referencia, que, forçados, a elle fizeram.

Insurgimo-nos, com todas as nossas forças, contra doutrina tão barbara e tão anti-social.

E muito admiramos que, achando-se, como se affirma, entre os redactores do *Bussaco* dois ministros da religião do *Crucificado,* esses mesmos reconheçam como legitimas e boas as disposições de um Codigo que foi elaborado por quem o crucificou!!

Mas isso é lá com elles, e com as suas consciencias.

Causa pena ver um homem mirrhado e resequido pelos annos, como o deve estar Poncio Pilatos, achar ainda gosto em fazer codigos penaes de encommenda para pouco escrupulosos jornalistas!

Ou elle não fosse judeu!

Nós, que nos prezamos de professar a religião catholica apostolica romana, aqui lavramos o mais solemne protesto contra a sua abominavel e execranda doutrina.

Ficando assim bem com a nossa consciencia, deixaremos em paz, e não affligiremos mais os nossos collegas pelo que respeita ao crime dos ferimentos do desgraçado cocheiro.

Mas não assim emquanto ao do roubo. Sobre este temos que conversar com os illustres redactores do *Bussaco.* Precisamos de saber se, mesmo em face do seu codigo penal, cuja legitimidade — é claro — só por hypothese admittimos, poderá desculpar-se o seu silencio sobre tão grande crime, e a *judaica* referencia que, bem tarde, a elle fizeram.

Não se atrevem a negar a existencia do roubo; dizem porém que é *antigo,* e que se ignoram os objectos roubados.

Se o classificam de *antigo,* é porque sabem quando elle foi praticado: emprazamol-os portanto para que nos digam precisamente qual foi a noite em que elle teve logar.

Ninguem o sabe em Luso; não o sabe o proprio roubado. Sabem-no apenas os redactores do *Bussaco.* A elles, pois, é que cumpre esclarecer-nos, e ao publico.

O sr. dr. Antonio Feliciano saiu de Luso para a sua casa de Villa Moinhos no dia 19 de Janeiro ultimo; e o roubo foi descoberto no dia 1.º de Março corrente, pelo criado d'este cavalheiro, que indo a Luso e, tendo de entrar na casa, deu pelo roubo d'ella.

Ora entre o dia 19 de Janeiro e o 1.º de Março corrente, decorreram com effeito mais de 35 dias.

Mas o roubo tanto póde ter sido praticado na noite seguinte ao dia 19 de Janeiro, como na vespera do dia em que foi descoberto.

Para que, pois, os redactores do *Bussaco* fiquem a coberto da disposição do seu codigo, por ser o roubo considerado como *antigo,* é preciso que nos provem que elle foi commettido na noite do dia 19 de Janeiro ou em alguma das duas seguintes.

Só assim ficarão alliviados da responsabilidade de o não terem denunciado: isto segundo a propria disposição, como dissemos, do seu codigo penal.

Mas mesmo quando elles venham a resolver-se a fazer a declaração pedida, ainda assim virá algum rabujento perguntar-lhes porque não denunciaram logo o crime visto saberem quando elle foi praticado, e deixaram decorrer os taes 35 dias?

A esta pergunta responderemos nós por elles. Não o fizeram porque sabiam que, se denunciassem o roubo logo que foi commettido, seria facil ás auctoridades achar os indicios do crime e descobrir os seus auctores para lhes applicarem o devido castigo.

Entenderam que, para punil-os do seu *peccadilho,* tinha sido já bem sufficiente o desgosto de não encontrarem a rica baixella do sr. dr. Antonio Feliciano; desgosto esse que tão grande foi, que os levou, para se vingarem da previdencia d'aquelle cavalheiro de mandal-a para casa do seu amigo sr. dr. Ferrão, a destruir e fazer em pedaços toda a sua mobilia.

Castigo mais duro seria, pensaram elles, excessivo; e demais a mais por um facto que nós, sectarios do Evangelho de Christo, consideramos crime nefando, mas que elles, sectarios do codigo judaico, consideram apenas *desculpavel travessura.*

Por egual motivo dizem que *se ignoram* os objectos roubados.

Quem foi tão cuidadoso em encubrir o crime, devia, por coherencia, encubrir tambem a qualidade e quantidade dos objectos roubados.

Mas quem sabe se, apesar de tantas cautellas, não terão ainda os nossos collegas a grande magua de verem os auctores de tão revoltantes crimes caminhando para a Penitenciaria, ou para as inhospitas terras africanas?

Não sabemos se ás mãos do illustre delegado e do meritissimo juiz de direito da comarca da Anadia, chegaria algum exemplar do *Codigo Penal de Pilatos.*

O que podemos affirmar é que estes integerrimos funccionarios não farão obra por elle.

E basta por hoje.

RECLAMAÇÕES DESATTENDIDAS

São já hoje decorridos 16 dias sobre os tristes e luctuosos acontecimentos de Coimbra sem que o governo, que ainda infelizmente nos rege, tenha apresentado ás côrtes, como era seu indeclinavel dever, propostas tendentes a remodelar a lei de contribuição industrial e a rever a lei do sello, que é o diploma mais deprimente e confuso de todos que compõem a vastissima collecção de legislação fiscal portugueza, o qual deixa entrever nas suas mais insignificantes e disfarçadas entrelinhas e ambiguidades, o dedo gigantesco que nelle colloborou com mais assiduidade — o conselheiro Vasconcellos.

O governo limitou-se apenas a suspender provisoria e illegalmente a execução d'esses decretos, não só para conseguir tempo bastante a fim de tratar das festas *asiaticas,* em preparação na capital do reino, mas tambem para deixar de satisfazer ás petições do povo opprimido e reclamante, que, com as suas queixas, o tem feito passar peores quartos d'hora do que aquelle de *Rabellais;* porque estando, como está, demissionario e prestes a dar a alma ao creador, deixará essa momentosa questão por resolver, em herança ao governo que o substituir, que difficilmente a acceitará de bom grado, tornando-se assim num facto de eterno e constante desassocego para o povo, que vê sempre pendente sobre a sua cabeça, qual outra espada de Damocles, a ameaça permanente de ser posta novamente em execução, a todo o momento, essa lei tão iniqua quanto vexatoria.

E nada seria mais facil ao governo do que, deixando decorrer os preparativos das festas o seu curso natural, fazer approvar pelas côrtes, sempre promptas a obedecer a todos os seus desejos — menos em um dia unico, que nos recorde, e foi quando o sr. Hintze Ribeiro pretendia apresentar-lhes pela primeira vez os seus novos collegas no ministerio, — uma carta de lei, que já não necessitaria de estudo especial por ser antiga e conhecida, pela qual o imposto de sello de licença respeitante á contribuição industrial voltasse de novo a ser cobrado cumulativamente com a collecta respectiva.

Se o governo assim procedesse, como era de sua restricta e urgente obrigação, teria levado ao espirito do publico a tranquillidade de que necessita tanto como do alimento corporal, e obstado a que os serviços de fazenda, ha muito lançados em medonho labyrinto, se precipitassem num horrivel cahos, d'onde o respectivo ministro os não levantará, não só por falta de boa vontade como da necessaria competencia. O titular da pasta da fazenda póde conhecer muito bem da quantidade e riqueza de saes que possuem as aguas de Vidago; póde discretear e remediar de cadeira todas as necessidades de que por ventura enfermem os seus patricios mais queridos do concelho d'Alijó; póde mesmo ser um optimo procurador da Companhia dos tabacos, junto do erario publico, para a renovação, sem gravame para a sua constituinte, do exclusivo dos tabacos; póde ser tudo isto sem contestação: agora o que não póde ter sido, não é, e jámais virá a ser, é um consciente e sciente remodelador de serviços fazendarios. As suas reformas mal se estenderão além do côrte já feito nos ma-

gros vencimentos dos empregados mais modestos e trabalhadores e do cerceamento das já bem diminutas verbas destinadas á instrucção primaria, viação publica e correios e telegraphos.

Pelos motivos expostos e ainda por outros que levariam muitas columnas a enumerar, pódem os contribuintes ficar apreciando qual o grau de consideração em que o governo do sr. Hintze Ribeiro tem as justas e instantes reclamações do povo de Coimbra, que são sem contestação as de todo o paiz.

50 ANNOS DE PROFESSORADO

Luiz Adelino Lopes da Cruz

Este nosso distincto patricio e insigne professor de calligraphia, hoje decano da sua classe, que se tem notabilisado pelo seu laborioso trabalho, incansaveis esforços e relevantissimos serviços prestados á instrucção nacional, celebra amanhã as suas *bodas de ouro como professor*, facto pouco vulgar nos annaes do magisterio, e por todos os titulos, gratissimo para os seus numerosos amigos, discipulos e admiradores.

O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, nasceu em Coimbra a 11 de Novembro de 1835. Depois de estudar instrucção primaria, latim, geometria e francez, em cujo exame ficou unanimente approvado no lyceu d'esta cidade, estabeleceu aqui, no dia 29 de Março de 1853, uma aula de instrucção primaria e calligraphia, que grangeou conceituadissimo nome em todo o districto de Coimbra.

Dos alumnos que se apresentaram na inauguração da sua aula, apenas existe o nosso patricio e amigo d'infancia, sr. dr. Manoel Messias Mendes Fragoso, que, na mesma aula, foi habilitado para o seu exame d'instrucção primaria. E' ha muitos annos distincto professor de historia e geographia no lyceu central de Braga. E dos alumnos que foram, nos seus proprios domicilios, leccionados pelo sr. Luiz Adelino, sómente existem a sr.ª D. Julia Ribeiro, distincta professora de francez nesta cidade, e o nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, considerado industrial em Coimbra.

Em Novembro de 1854, na occasião em que o benemerito visconde de Castilho ensinava nesta cidade o seu methodo repentino, o sr. Luiz Adelino foi um dos mais laureados alumnos do grande mestre, e, submettido ao exame d'este methodo, foi *approvado com especial louvor*.

Em 1857 foi convidado para professor do Asylo de Infancia desvalida, onde deixou as mais gratas recordações.

Em 30 d'Outubro de 1858 assumiu o logar de aspirante da repartição de fazenda do districto de Coimbra, para o que muito concorreram os seus bons creditos de professor e de já distincto calligrapho, continuando todavia, a leccionar particularmente.

Em 1859 regeu a aula de instrucção primaria do collegio de S. Bento, que, nessa época, era considerada o melhor do paiz.

Em 1860 a direcção geral de instrucção publica, concedeu-lhe, sob proposta do digno commissario dos estudos do districto de Coimbra (que era então o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, felizmente ainda vivo e proximo a completar 82 annos,) o titulo de capacidade, equivalente ao diploma de habilitação para o magisterio primario.

Em 1866 foi nomeado professor de calligraphia da Associação dos Artistas de Coimbra, cuja disciplina leccionou gratuitamente durante 16 annos, motivo porque essa collectividade lhe concedeu o diploma de *socio benemerito*.

Em 1871 abriu, temporariamente, no Porto, um *curso de aperfeiçoamento de letra em doze lições*, e, apezar de naquella cidade, leccionarem já afamados calligraphos, o sr. Luiz Adelino conseguiu depressa impôr-se á consideração geral pelo seu fino tracto, alta competencia e notavel aproveitamento dos seus alumnos.

Em 1872 regeu a cadeira de calligraphia do Seminario de Coimbra.

Em 1875 fundou nesta cidade a *Escóla normal e gradual de instrucção primaria*, onde se habilitaram numerosos alumnos para os exames de admissão aos lyceus e habilitação para o magisterio.

Em 1885, o nosso patricio aproveitando-se do logar de aspirante da repartição de fazenda, decidiu fixar residencia definitiva na cidade do Porto, fundando então o *Instituto Calligraphico «Luiz Adelino»* bem conhecido em todo o paiz.

Em 1891 promoveu no Palacio de Crystal uma exposição calligraphica muito concorrida e apreciada.

O sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz é auctor da *Nova arte calligraphica*, — *Resumo de orthographia portugueza*, — *Definições arithmeticas*, — e da — *Nova collecção de pautas calligraphicas*.

Devido aos seus bellos trabalhos á penna e optimas provas calligraphicas dos seus alumnos, foi agraciado em 1865 com o titulo de calligrapho honorario da Casa Real, e em 1870 com o habito de Christo. E' premiado com medalhas de ouro e prata em diversas exposições, e, ha pouco, a prestigiosa Associação de classe dos empregados de commercio do Porto, conferiu-lhe o diploma de socio de merito, em virtude dos notaveis progressos obtidos pelos alumnos de calligraphia d'essa collectividade.

Eis em singelissimas palavras, uma ligeira e resumida nota dos serviços distinctos prestados pelo professor de instrucção primaria e calligraphia, o nosso amigo, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, do qual nos prezamos de haver sido tambem antigo discipulo, tendo a maxima satisfação em poder commemorar nas columnas do nosso jornal, as bodas de ouro d'um apostolo dedicado da instrucção e d'um estimado e digno filho de Coimbra.

Ao sr. ministro da marinha

Chamamos a attenção do sr. general Gorjão, ministro da marinha e ultramar, para a exposição que em seguida, a pedido publicamos, e que o signatario o senhor Manoel Pimentel Bicho, acaba de enviar ao governador dos territorios de Manica e Sofala, pedindo justiça e pugnando pelos seus direitos gravemente offendidos.

Ill.mo ex.mo sr. governador dos territorios de Manica e Sofala. — Venho submetter á esclarecida apreciação de v. ex.ª um assumpto que considero indispensavel liquidar-se para a segurança da minha vida, teres, e haveres. Permitta-me pois v. ex.ª que lhe torne patente a exposição dos factos, para de seguida, apresentar a consulta.

Exposição — Em 1890 quando a British South African, occupou a região mineira de Manica, chegando mesmo a indicar que queria occupar o territorio até á Beira, e o porto de mar d'esta povoação, estava eu em Lourenço Marques fazendo parte do batalhão de caçadores n.º 4 na qualidade de 2.º sargento. Por esta occasião formou-se alli uma expedição de voluntarios, ao commandante da qual offereci o meu limitado prestimo, que foi acceite. Segui pois para Manica fazendo parte da expedição voluntaria de Lourenço Marques, que vinha oppôr resistencia ás depredações da Companhia Ingleza, e tive a honra de me bater com os soldados d'esta famosa Companhia no dia 11 de Maio de 1891. Quando terminaram as hostilidades pelo accordo entre os governos portuguez e inglez, eu fiquei de guarnição em Manica com um pequeno destacamento sob o meu commando, e escusado será repetir, a v. ex.ª o que soffri pela falta das coisas mais preciosas á vida, porque então, este paiz era um ermo, e a viagem para a Beira levava 15 dias. V. ex.ª como moderno nos territorios de Manica e Sofala não póde avaliar os soffrimentos d'um punhado de portuguezes que desde 1891 habitam e colonisam este paiz.

Em 1892 formou-se a Companhia de Moçambique, e em 1893 fui mandado recolher com o destacamento do meu commando a Lourenço Marques. Chegando alli foi-me dada a baixa que tinha requerido e junto com ella a amavel noticia que me não pagavam 35 mezes de vencimentos que até hoje não me foram liquidados.

Voltei para Manica seduzido com a futura riqueza d'esta região. Estabeleci-me em Andrada com um pequeno estabelecimento de mercearia, sendo os meus recursos a credito, e alli fui vegetando.

Em 1895 foi organisada em Manica uma expedição para chamar á obediencia o regulo de Muribane, e foi-me pedido para fazer parte d'ella, annui ao pedido incondicionalmente e fui, ignorando ainda a generosidade com que a Companhia de Moçambique paga os serviços que lhe prestam.

Em 1896 pedi uma *farm* ou propriedade agricola no valle do Revue que me foi concedida. Não julgue v. ex.ª esta concessão como premio de serviços, tal não posso considerar, pois que foram dadas outras concessões a estrangeiros, e era natural pelo menos que me julgassem com o mesmo direito, que eu esperava.

Desde 1896 até hoje, estou de posse da propriedade concedida e na sua valorisação tenho empregado a minha actividade, os meus parcos haveres, alli estão 7 annos de sacrificios.

Mandei-a demarcar, levantar planta e com a apresentação d'esta um agrimensor, cumpri o determinado no regulamento, tendo hoje em ordem legal todos os documentos, não faltando o registo do dominio util na conservatoria da comarca.

Em 1901 foram demarcados na minha auvenia 74 1/2 claims de alluvião na minha propriedade. Para esta demarcação e registo foi exigido por completo o regulamento de minas. Em nada fui cumprido apezar das minhas reclamações.

Em 1902 foi concedido o dominio util do terreno occupado por aquelles 74 1/2 claims.

Agora em 1903 sou informado que a minha propriedade faz parte de um grande bloco dado por concessão á Companhia do Caminho de ferro. E note v. ex.ª que a minha propriedade dista pelo menos 6 kilometros da linha que limita a zona do Caminho de ferro.

Consulta — Em face do exposto desejava dever a v. ex.ª a extrema fineza de me dizer quem é o dono verdadeiro da minha propriedade. Será Portugal?... Será a Companhia de Moçambique?... Será a Companhia Portugueza de Minas d'Ouro de Manica que registou 74 1/2 claims de alluvião?... Será ainda esta a quem foi dado o dominio util dos 74 1/2 hectares segundo a gerente declara?...

Será o sr. Dumat a quem consta foram vendidos pela Companhia de Minas d'Ouro de Manica os mesmos 74 1/2 claims?... Ou será em fim a poderosa Beira Railway como feliz dona d'esse grande bloco?...

Eu vacillo sem governador para continuar a trabalhar na minha propriedade, e se ainda lhe chamo minha, é fundado no titulo de primeiro posseiro e nos documentos legaes que tenho e porque de certo ainda não deixei de ser cidadão portuguez.

Mas senhor governador para tranquilisar o meu espirito, mesmo para se evitarem conflictos a que dariam causa as reuniões de tantos donos dentro da minha propriedade, eu rogo a v. ex.ª me diga quem é o senhorio directo da minha propriedade, a quem devo prestar obediencia, e que bandeira devo arvorar.

Sou com a mais subida consideração

de v. ex.ª cr.º resp.º e obrg.º

Valle do Ouro, Macequece, 12 de Fevereiro de 1903.

Manuel Pimentel Bicho.

Correspondencia de Lisboa

Boatos politicos — Corre em algumas boccas o boato, de que varios jornaes se fazem écco, de que está determinada a queda do actual ministerio em seguida á visita do rei Eduardo, de Inglaterra.

Acreditando no boato começam a indigitar-se varios nomes de politicos para formar o novo ministerio; falla-se no sr. José Luciano e nos srs. João Franco e marquez do Soveral. Uma folha até já apresentou tres ministerios e todos elles já experimentados.

Não creio que o ministerio vá abaixo tão depressa, mas se contra a minha crença elle cahir, não póde o paiz esperar que o progressismo venha salval-o da voragem para que elle caminha.

Ora aqui está uma phrase — a voragem — que apesar de parecer nativa de cera, é tudo quanto ha de mais justo e verdadeiro.

Ha males que vêem por bem — Afinal sempre se confirma que foi mandada suspender, por tempo indeterminado, a cobrança da taxa de licença dos vendedores ambulantes.

Acho bem, e, de accordo com as judiciosas considerações que acabo de ver expendidas numa folha da manhã, fico comprehendendo que foi preciso cahirem mortos pelas balas alguns populares e ficarem feridos e estropiados muitos, para o governo tomar a resolução de suspender, em parte, a execução da iniqua lei do sello, quando teria sido melhor que os ministros tivessem attendido aos justos queixumes dos povos apoiados constantemente pela imprensa em successivos artigos.

A lei do sello estava se tornando uma verdadeira rêde varredoura. Pouco faltava para ser preciso sello para... ir á fóra!

Se até se inventaram as celebres licenças sanitarias, que tambem têem um sello; e a continuar assim, não tardaria que para se sahir á rua fosse preciso trazer um sello pregado nas costas, outro para usar bengalla e por ultimo outro para poder vestir camisa! Não se estranhou, pois, que o povo de Coimbra reagisse como reagiu.

D'essa reacção sahiu alguma coisa boa e isso basta.

Fallou-se primeiro em instigadores dos motins e até houve jornaes que disseram coisas tetricas e funambulescas ácerca de pretendidas sociedades secretas, bernardas e outras bernardices de identico jaez.

O governo percebeu logo que não tinha que procurar os instigadores dos motins de Coimbra, porque foi elle a origem d'elles.

Agora quer rever a lei do sello. Reveja e expurgue-a de todas as iniquidades que nella se contém, se não quer que as manifestações de Coimbra se repitam e se estendam ao resto do paiz com caracter mais intenso e mais extenso mesmo.

Ora toda a prudencia é pouca, agora como sempre.

Veremos, porém, como a revisão é feita. Porque até ver não é tarde.

Movimento da barra — Até 21 de Março corrente a importação pela barra de Lisboa cresceu este anno 456 contos de réis e a exportação apenas augmentou 113 contos de réis, em relação a egual periodo do anno passado. Mas como a receita aduaneira de Lisboa subiu a mais 309:515$969 réis e não a mais 1:997$830 réis de direitos de cereaes, o governo está contentissimo e os seus jornalistas assim o apregoam.

Alegram-se com estes *mais* e callam-se muito calladinhos com respeito a diversos *menos* que eu tenho registado, mas que são do dominio publico. Chamem-lhes tolos.

Monumento de Macau — A 26 de Março de 1871 é inaugurado com grande pompa o monumento mandado erigir pela camara municipal de Macau na praça da Victoria, para commemorar o triumpho alcançado pelas armas portuguezas sobre a frota hollandeza que em 24 de Junho de 1622 pretendera invadir a cidade, desembarcando a sua numerosa força na praia denominada de Cacilhas!

Lisboa, 26 de Março de 1903.

Sá Villela.

NOTICIARIO

Reabertura da Universidade — A Universidade não reabre antes do fim das proximas ferias da Paschoa. Estas são prolongadas até ao domingo de Paschoela, 19 de Abril, principiando as aulas no dia 21.

Adega regional — Caminho de ferro de Arganil — A direcção da Adega Regional de Entre Douro e Liz, foi hontem cumprimentar o sr. conde de Paçô Vieira, e felicital-o pela sua elevação ao cargo de ministro das obras publicas, sendo apresentada pelo sr. deputado Oliveira Mattos.

O sr. conde de Paçô Vieira aproveitou o ensejo para manifestar o grande interesse que tem pelas adegas regionaes, declarando que dentro da verba orçamental terá os recursos sufficientes, para que não haja solução de continuidade nas obras a executar para a immediata installação definitiva da Adega Regional de Entre Douro e Liz.

Estão já approvados os estatutos que a devem reger, e foi dada ordem para seguir para Coimbra o mestre da adega, que a hade dirigir.

— Tambem a direcção da Adega se referiu ao caminho de ferro de Arganil, mostrando a importancia que tinha para esta cidade a prompta realisação de tão util melhoramento. O sr. ministro das obras publicas affirmou que tinha o maior desejo de attender a esta pretenção, e que julgava removidas todas as difficuldades, devendo dentro em pouco ser apresentado o projecto que permitta o seu immediato acabamento, accrescentando que já tinha partido para Coimbra a commissão de engenheiros, encarregada de dar o seu parecer sobre o estado em que se encontra a respectiva linha.

O sr. ministro das obras publicas teve nesta occasião phrases de muito louvor para o sr. Oliveira Mattos, indicando que aos instantes esforços d'este deputado, se devia a remoção das grandes difficuldades que se haviam levantado, para poder levar-se á conclusão um melhoramento de tanta utilidade e vantagem para a cidade e districto de Coimbra.

Oxalá nós vejamos realisadas dentro em breve as promessas do sr. ministro das obras publicas.

Procissão dos Passos — Realisa-se amanhã em Taveiro a procissão do Senhor dos Passos.

Juizes de paz — Os juizes de paz e seus substitutos, que hão de servir na comarca de Coimbra, no biennio de 1903 a 1904, são os seguintes, segundo se lê no *Diario do Governo* de quinta feira ultima:

Sé Nova — Juiz, José Raymundo Alves Sobral; 1.º substituto, José de Jesus Simões; 2.º, Adelino Rodrigues Saraiva.

Santa Cruz — Juiz, João Marques Mósca; 1.º substituto, Antonio Maria da Costa; 2.º, Joaquim Simões da Silva Junior.

Taveiro — Juiz, José Antonio do Valle; 1.º substituto, Antonio Travassos; 2.º, José Simões Torres Balhau.

Souzellas — Juiz, José Augusto Dias Pereira; 1.º substituto, Diogo José Soares; 2.º, João de Sá Pereira Abranches.

Syndicancia — O digno director das obras publicas d'este districto, sr. major de engenheiros Emygdio Pinheiro Borges, em vista do aviso previo dirigido ao sr. ministro das obras publicas pelo sr. deputado Ornellas, accusando aquelle funccionario de faltas graves commettidas no exercicio do seu cargo, requereu uma syndicancia aos seus actos e que o resultado seja publicado na folha official.

Lyceu de Coimbra — Consta que serão reabertas as aulas d'este lyceu no dia 14 do proximo mez de Abril.

Apedrejamento — O sr. padre Antonio Dias Gonçalves, parocho da freguezia de Tronxemil, queixou-se á policia de que alguns individuos d'aquella localidade lhe apedrejaram a casa da sua residencia partindo-lhe os vidros das janellas.

O Conimbricense de 28 de Março de 1903

Acclaração — O nosso estimado collega da capital *O Diario*, publica no seu numero de hontem uma carta assignada por *um militar*, em que se fazem referencias ao nosso jornal.

Embora a questão não seja directamente comnosco, permitta-se-nos uma simples acclaração, que entendemos necessaria.

O *Conimbricense* foi o primeiro jornal que divergiu da opinião exarada no relatorio elaborado pelo illustre director da *Morgue*, no qual se presumia ser devida a morte de Manoel Bento a um ferimento produzido por sabre-bayoneta, e a de Frederico Barbosa de Carvalho a um tiro de rewolver. Póde ver-se a opinião que emittimos no *Conimbricense* de terça feira, 17 do corrente, dizendo que o Manoel Bento devia ter sido ferido por uma bala de espingarda Kropatcheck e tiro de ricochete, e que o Frederico Barbosa de Carvalho fôra egualmente ferido por bala Kropatcheck; explanando no numero immediato do nosso jornal, mais desenvolvidamente, os motivos em que baseavamos a nossa opinião.

Não fallámos nem pedimos que fosse ordenada nova autopsia, a qual em vista das duvidas que se apresentavam, tinha evidentemente de ser feita; nem de leve nos passou pela mente a intenção de impôr a nossa opinião a quem quer que fosse; estando pelo contrario perfeitamente convencidos de que não seria preciso a qualquer official, encarregado de apurar como os factos se deram, lêr o nosso ou outro qualquer jornal, para ordenar nova autopsia, pois que com certeza lhe havia de causar egualmente estranheza e duvida, como a nós, como a muitos causou, a opinião emittida no relatorio, e os diversos boatos que nos primeiros dias correram no publico e na imprensa, com relação á origem dos ferimentos.

Expendemos livremente, como entendemos e soubemos, o nosso modo de ver sobre o alludido assumpto, sem nos preoccuparmos se os outros estavam ou não de accordo comnosco; e ao realisar-se a segunda autopsia, apenas dissemos que o facto de se ter encontrado no cadaver uma bala de espingarda Kropatcheck, vinha confirmar a opinião que haviamos emittido nos ultimos numeros do *Conimbricense*.

E isto repetimos hoje sem receio de ser contradictado.

Com o resto nada temos.

Partido franquista — Do *Primeiro de Janeiro*:

«O centro politico franquista é formado pelos regeneradores que ha cerca de dois annos se afastaram do actual governo com o sr. conselheiro João Franco.

«Além dos elementos politicos que continuam a acompanhar este estadista, diz-se que farão parte do novo centro outras pessoas de valiosa representação social, que até agora se têm conservado alheias á politica.

«O centro já alugou casa; é no Chiado, por cima da Chapelaria Ribeiro. Vae publicar tambem um jornal da noute, dirigido pelo sr. dr. Martins de Carvalho, sendo secretario o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas.»

Baptisado — Na quarta feira passada realisou-se na capella da Quinta Nova do Cidral, o baptisado d'um filhinho do sr. José Maria de Andrade, alumno do quarto anno juridico. Os padrinhos foram a sr.ª D. Clementina de Andrade, avó paterna, e o opulento proprietario e digno par do reino sr. José Maria dos Santos, avô da esposa do sr. Andrade, o qual veiu a Coimbra expressamente para assistir a esse acto.

O digno par, sr. José Maria dos Santos, retirou na quinta feira, no comboio rapido, para Lisboa.

Concurso — Está aberto concurso pelo espaço de 30 dias para o provimento da escóla primaria do sexo masculino na freguezia d'Assafarja, d'este concelho, o qual termina em 25 do proximo mez d'Abril.

O draconianismo em acção — Consta que vae ser prohibido, mesmo nas escólas particulares, o ensino por livros differentes dos officialmente adoptados.

Attentados em Luso — Estava já composto o artigo que, com este titulo, hoje publicamos, quando abrimos o n.º 15 do jornal *O Bussaco*. Apesar da muita consideração que temos por elle, como por todos os outros nossos collegas da imprensa, succede muitas vezes não lêrmos, por falta absoluta de tempo, todos os jornaes no proprio dia em que os recebemos, com excepção dos que se publicam em Lisboa e Porto. Não podemos por isso responder-lhe hoje sobre o que diz em relação aos ultimos acontecimentos de Luso. Ficará para terça feira.

Por hoje sómente diremos que chamou principalmente a nossa attenção o seu artigo, que tem por titulo — *A verdade*.

Faz elle tanta honra á memoria de quem o escreveu, como aos seus profundos e solidos conhecimentos grammaticaes.

Desde já lhe promettemos que nos esforçaremos para que elle seja inserto, como modelo de redacção, na primeira edição que se fizer dos *Logares selectos*, para uso das escólas.

Mas, para evitar desgostos futuros ao collega, sempre lhe diremos que o artigo, apesar da sua sensacional epigraphe — *A verdade*, — só poderá ser admittido na secção de *Fabulas*.

Fallaremos no proximo numero.

Governador civil — O sr. general Alberto de Oliveira, governador civil interino do districto de Coimbra, deve deixar este cargo depois da reabertura das aulas da Universidade, no caso de reinar completo socego nesta cidade, como tudo faz prever.

Benemerencia — Commemorando o anniversario do fallecimento de seu pae o sr. commendador João Francisco Ferreira Jorge, mandou a sr.ª D. Risoleta Jorge de Figueiredo entregar a quantia de 20$000 réis á administração das créches d'esta cidade, instituição utilissima, que pelos beneficios que presta, bem merece a protecção do publico.

Imposto de minas — Pelo governo civil d'este districto foi publicado o aviso para a reunião da junta de avaliação provisoria do imposto sobre minas relativo ao anno de 1902, a qual deve ter logar no dia 5 do proximo mez de Maio.

Envenenamento? — O regedor da freguezia de Antanhol officiou ao sr. administrador d'este concelho, dizendo constar naquella localidade, que João Alves, casado, fallecido no dia 1 do corrente, fôra victima de envenenamento.

Foi feita a devida participação para juizo.

O partido republicano hespanhol — Tem causado sensação extraordinaria, a noticia transmittida pelos jornaes do paiz visinho, de se haver realisado uma assembléa geral republicana a que assistiram 6:000 pessoas, sendo proclamado chefe unico do partido o sr. Salmeron.

E' a primeira vez que se reunem e dão as mãos todas as fracções dissidentes do partido republicano hespanhol, que ha muitos annos se achavam separadas.

Carreira de tiro — A direcção da 4.ª filial com séde nesta cidade, convida os atiradores civis a inscreverem-se até ao fim do corrente mez, no Gymnasio de Coimbra, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos necessarios para a alludida inscripção.

E' conveniente saber-se, que os mancebos a quem pelo sorteio pertencer a obrigação do serviço activo do exercito ou da armada, serão transferidos para a segunda reserva, se tiverem praticado com regularidade o tiro ao alvo em qualquer carreira militar durante tres annos, pelo menos, alcançando a classificação de 1.ª classe.

Infanticidio? — José Francisco Rosa, viuvo, jardineiro, que ha muitos annos vivia nesta cidade, foi ha pouco tempo residir no logar do Chão do Bispo, em companhia de uma sua parenta, Maria da Gloria, casada — cujo marido está no Brazil — natural da Louzã. D'esta união resultou a Gloria achar-se gravida e desejando occultar, tanto quanto possivel, o fructo da sua falta, foi para casa de uma sua irmã, moradora no Casal do Gaiato, para onde partiu no principio d'este mez acompanhada do amante, dando alli á luz no dia 12. Mas ao regressarem em 20 á casa da sua residencia, falleceu lhes a creança, segundo dizem, nas alturas de Ceira, conduzindo-a assim para o Chão do Bispo, indo o Rosa lançal-a a um poço existente na propriedade do sr. José Pinto Angelo, onde a criada d'este senhor acaba de a descobrir.

Presos hontem o Rosa e a Gloria, confessaram á policia isto mesmo que acabamos de referir, dirigindo-se hoje para o Chão do Bispo as auctoridades competentes para levantarem o respectivo auto e fazer conduzir o cadaver para a *Morgue* a fim de, por meio do indispensavel exame medico legal, se verificar se a creança falleceu de morte natural ou teria sido morta por seus proprios paes.

Este caso foi descoberto pelo cocheiro Vicente Ferreira, enteado do Rosa, quando se achava em estado de embriaguez, sendo a diligencia incumbida ao habil cabo de policia civil n.º 12, que d'ella se tem desempenhado com o maior zelo e escrupulo.

Luz electrica — Consta-nos que as companhias reunidas de gaz e electricidade lisbonenses concorrerão ao concurso aberto pela camara municipal d'esta cidade para illuminação electrica. Para esse fim já esteve esta semana em Coimbra, acompanhado d'um engenheiro, examinando as bases do contracto, o sr. dr. Antonio Centeno, um dos directores d'aquellas companhias.

Pelo mesmo motivo esteve tambem aqui o director da companhia do gaz portuense.

Novo hospital — Os distinctos engenheiros srs. José Cecilio da Costa e director das obras publicas d'este districto, foram aggregados á commissão nomeada a fim de estudar o projecto do novo edificio para o hospital da Universidade.

Acontecimentos de Soure — Por causa da amotinação de Soure ainda se encontra preso nesta cidade um dos quatro individuos que aqui foram detidos por ordem do administrador interino d'aquelle concelho, tendo já sido tres postos em liberdade.

Syndicancia — Afim de concluir a syndicancia que havia principiado sobre os acontecimentos de Coimbra, acha-se de novo nesta cidade o inspector superior de fazenda sr. Tavares Bello. Concluidos estes trabalhos reunirá o conselho disciplinar do corpo de fiscalisação d'impostos para julgamento dos empregados que tenham culpas naquelles acontecimentos.

Oxalá que só seja feita justiça e nada mais.

Hydrophobia — Afim de receber tratamento no instituto bacteriologico partiu para Lisboa Francisco José, do concelho da Pampilhosa da Serra, onde fôra mordido por um cão raivoso.

Cartonagens e amendoas — Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio que com este titulo publicamos na secção respectiva. A Confeitaria Telles, é um dos estabelecimentos que costuma expôr á venda collecções lindissimas de cartonagens e amendoas, quer de fabrico estrangeiro quer portuguez, das mais finas qualidades. Não lhe faltarão compradores por certo.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Primeiras noções de Educação Civica, pelo padre José Correia Marques Castanheira, professor da Escóla normal de Coimbra. Coimbra, Imp. da Universidade 1903. — Para uso dos alumnos das escólas normaes, um livro mais acaba de apparecer — *Primeiras noções de Educação Civica* — do nosso amigo e distincto professor normalista, sr. padre José Correia Marques Castanheira.

Resumido embora, este livrinho occupa-se entretanto de todos os assumptos indispensaveis ao conhecimento da nossa organisação social, e dando conta tambem dos direitos e deveres dos cidadãos, trata estas materias com aquella singeleza e correcção proprias de quem quer ser comprehendido pela infancia, *desideratum* este que evidentemente o seu auctor consegue, numa comprehensão nitida do desenvolvimento intellectual das pessoas a quem o seu livro é destinado.

D'uma grande clareza de fórma e sem o uso de uma terminologia pezada e fastidiosa, o sr. padre Marques Castanheira soube dar a este livro uma tal suavidade na maneira de dizer, que a sua leitura se faz com muito agrado e interesse.

Portugal e seus dominios ou diccionario chorographico, historico e descriptivo, coordenado por Domingos de Almeida. Lamego 1903. Está publicado o 3.º fasciculo d'este interessante diccionario.

Carta aberta ao ex.mo sr. conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro. Lisboa 1903. — Refere-se ao contracto de 10 de Janeiro celebrado entre o governo e a empreza nacional de navegação.

UM TRUST MEDICO

Não se falla já senão de *trusts*, isto é, do açambarcamento dos caminhos de ferro, do aço, do petroleo, do carvão e do trigo. Tudo isto não existe ou não quer existir senão na America ou em Inglaterra. Ora em França ha o *trust* da saude, isto é, um remedio que açambarca as curas da anemia e da chlorose. Este *trust* não está sómente projectado: é absolutamente realisado pelo Ferro Bravais em gottas concentradas, e bastaria por si só para demonstrar que nem todos os *trusts* são desfavoraveis á humanidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Cartonagens e Amendoas

Na CONFEITARIA TELLES

Na rua F. Borges n.º 150 a 156

34 ESTÁ EXPOSTA a mais chic e variada collecção de cartonagens e amendoas recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos, em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

TUDO NOVIDADE E FINO GOSTO

PARA TODOS OS PREÇOS

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

7 D'ABRIL

LOTERIA DE LISBOA

PREMIO MAIOR

40:000$000

32 NO estabelecimento que vende mais premios, encontra-se sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e cautellas de 600, 360, 240, 120 e 60 réis.

Pedidos a

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

AOS SERRALHEIROS

31 PASSA-SE uma serralheria com todos os seus pertences e bem afreguezada, por fallecimento de seu dono José Miguel Cabral.

Ver e tractar, rua Direita, n.os 95 a 99.

AGRADECIMENTO

30 A COMMISSÃO delegada do commercio de Coimbra para angariar donativos a fim de soccorrer as classes operarias mais necesitadas d'esta cidade na occasião da gréve nos dias 10 a 14 do corrente, declara que no unico dia que percorreu algumas ruas da cidade, obteve a quantia de 200$000 réis, que distribuiu em donativos de 1$000 réis, conforme a lista em poder da direcção da Associação Commercial de Coimbra.

Em nome dos contemplados, a commissão agradece a todas as pessoas que concorreram para tão nobre acto de philantropia.

CURA DA TUBERCULOSE

29 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana**. Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Açoriana, rua da Prata, 101. — Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

VENDA DE PREDIO

28 O ADVOGADO Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda d'um predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, d'esta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

27 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Agradecimento

26 JOAQUIM MARIA RATO, sua mulher Virginia da Conceição e seus genros José Godinho dos Reis e José dos Santos, agradecem ás pessoas das suas relações e do seu fallecido filho Ismael Maria Rato a fineza que lhes fizeram de acompanhal-o á sua ultima morada.

Coimbra, 26 de Março de 1903.

ALVIÇARAS

25 DÃO-SE BOAS a quem entregar ou disser onde está uma gata preta e branca que fugiu na noute de 24 para 25 e que dá pelo nome de «COQUELIM.»

Rua do Correio, 37.

Regimento de cavallaria n.º 6

DILIGENCIA EM COIMBRA

24 O CONSELHO EVENTUAL da dita diligencia faz publico que no dia 4 de Abril proximo futuro, pelas 12 horas do dia, terá logar no quartel da mesma diligencia em Sant'Anna, a arrematação de verde para os seus cavallos e addidos.

Os concorrentes apresentarão as suas propostas em carta fechada, assignadas por si e seus fiadores, e depositarão no acto da arrematação a quantia de 10$000 réis como deposito provisorio.

As demais condições acham-se patentes na secretaria da mesma diligencia, onde podem ser consultadas todos os dias desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Coimbra, 27 de Março de 1903.

O secretario,
José da Costa Teixeira,
Alferes de cavallaria n.º 6.

LAMPREIAS VIVAS

23 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem-as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa—Coimbra.

O SARDINHO EM CASA

INDIANA

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AMENDOAS

20 A MERCEARIA LUSITANA acaba de expôr á venda o seu sortimento d'amendoas finas de Lisboa, fabricadas exclusivamente d'assucar, como o tem feito nos demais annos, e uma grande variedade d'amendoas estrangeiras, com recheios de licôr, chocolate, legumes e fructas.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES, DORES RHEUMATISMOS etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL — THAPSIA — PARIS — DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubefacientes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e do vesicatorio.
DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.
LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

EMPREITADA

16 EM Cellas, na rua do Pateo, em casa do ex.mo sr. Joaquim da Encarnação e Sousa, se dá de empreitada até ao dia 29 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições, podem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9
COIMBRA

15 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, roquifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

Bom emprego de capital

14 COM bom rendimento, vende-se no melhor local da cidade alguns predios construidos ha poucos annos.

Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, encarregado da venda. Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

Restaurante Athenas

13 O PROPRIETARIO do Restaurante Athenas toma commensaes a 10$000 réis por mez com vinho ás duas refeições; tambem desejando ser agradavel ao respeitavel publico fornece jantares e almoços para fóra por preços economicos.

O proprietario—*J. E. Nunes.*

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, catarrhos, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios.

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FREIRE-GRAVADOR

AOS AGRICULTORES

10 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

CARTONAGENS

9 A MELHOR e mais completa collecção de cartonagens, importada das fabricas de França e Allemanha, encontra-se a **preços modicos** na

MERCEARIA LUSITANA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA

7 VENDE-SE uma na rua do Corpo Deus, n.º 64, com dois andares, lojas, quintal, canalisação para agua e despejos, e optimas vistas.

Para tratar com Francisco Corrêa Bessa, em casa de Joaquim Gonçalves Rama, com loja de mercearia na rua da Sophia—Coimbra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

3 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG—Espera-se em 29 para sahir em 30 de Março.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN—Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—**Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Antiga companhia do Alto Douro

6 TEM os seus velhissimos vinhos á venda na

MERCEARIA LUSITANA

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

PURGATIVOS

NUMERO 5:775 — TERÇA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPINIÃO PUBLICA

Entre os muitos embustes com que a actual situação politica vae entretendo a sua triste existencia, um dos maiores, o maior talvez é essa opinião publica ficticia de que os jornaes governamentaes e os que costumam andar atrelados aos carros triumphaes de todos os ministerios, com quem vivem na privança, pretendem cercar o governo, e impôr nas altas regiões os actuaes conselheiros da corôa, como os unicos sustentaculos da ordem publica, fazendo crer que teve causas bem diversas a agitação que lavra no paiz, podendo talvez perigarem as liberdades patrias e o throno constitucional.

Ninguem trama contra o throno, senão os que em vez de cimental-o na paz, na união de toda a familia portugueza; na tolerancia, e na confiança mutua de todos os cidadãos; proclamam a anarchia, as indisposições e a intolerancia. Ninguem conspira contra o systema constitucional senão os que na sua cegueira partidaria abusam das suas mais sagradas garantias, tornando-o odioso pelos excessos, com que o deslustram aos olhos dos que, sem remontar ás causas, o avaliam só pelos effeitos nos desregramentos de uma imprensa licenciosa; na corrupção eleitoral; no patronato e nepotismo que ahi se ostenta sem o menor resguardo; sem pudor algum politico!

E' verdade que ha no paiz um profundo desgosto; uma grande descrença pelo futuro d'esta terra; uma quasi indifferença pelos males publicos, pela triste convicção da impossibilidade de dar-lhes remedio no meio do errado rumo que vão levando as cousas publicas!

E quando um povo chega a este lastimoso estado, a sua ruina está imminente, se, em quanto é tempo, os poderes publicos não intervem para salval-o d'esse terrivel abysmo!

Mas que esperança resta ao paiz, quando á frente dos negocios vê um ministerio pernicioso; sem a consciencia da sua dignidade e da sua força; dominado só pela ambição de conservar as pastas; cedendo a todas as exigencias as mais contradictorias; promettendo todas as reformas e não realisando uma só; paralisando todos os melhoramentos publicos e vivendo debaixo da vergonhosa tutela de uma facção, tão incapaz de dirigir os negocios publicos como o proprio ministerio?!

Que confiança póde ter o paiz numa camara onde só predominam os interesses partidarios dos regeneradores e progressistas, que no meio da fraqueza do governo, só especulam com a sua incapacidade, para o dominarem, ou para assaltarem o poder?!

Perguntae aos eleitores das diversas localidades, na sua grande maioria, se se julgam devidamente representados no parlamento; e se o resultado d'essas eleições feitas pelos governadores civis e administradores dos concelhos, á custa de transferencias, demissões e violencias praticadas com uns; escandalosas isenções ou livramento de recrutas, alcançado para outros; e promessas de favores e empregos feitas a muitos; exprime os votos conscienciosos da grande maioria dos proprios eleitores; e todos vos dirão a uma voz—que não.

Percorrei os diversos circulos do reino, consultae a opinião de todas as classes, dos homens de todos os partidos, e em todos encontrareis a mais completa desapprovação dos actos d'esta calamitosa situação.

Todos vos dirão que não temos governo, nem côrtes; que nunca houve situação mais desgraçada, governo mais infausto, nem parlamento mais incapaz de cumprir a sua missão.

Eis aqui as verdadeiras causas do publico e geral descontentamento, que os actos do governo vão aggravando cada vez mais.

E é por isso indispensavel que todos os homens sensatos e imparciaes se empenhem por seus communs esforços em salvar o paiz da anarchia que o ameaça, e que façam triumphar os principios da moderação, da tolerancia, do verdadeiro progresso e da verdadeira liberdade constitucional, sem os quaes a paz e prosperidade publica são titulos vãos, com que não raro se encobrem os damnados intuitos e as ruins paixões das facções, que só especulam na corrupção social, na fraqueza dos governos e no indifferentismo dos governados.

ATTENTADOS EM LUSO

Vimos hoje cumprir a promessa, que fizemos no numero anterior de responder ao que sobre os crimes praticados ultimamente em Luso disseram os nossos collegas do *Bussaco* no seu n.º 15 de 20 do mez corrente.

Começaremos por arredar de nós a accusação, que elles fazem a alguns jornaes, de que, com o que disseram em relação a esses crimes, quizeram *propositadameete, e sem fundamento enxovalhar uma povoação inteira*, a de Luso.

Tenham os collegas a paciencia de repetir a leitura do nosso artigo de 14, e encontrarão nelle o periodo seguinte:

«A gente de Luso é bôa; excellente é a sua indole: mas ha alli um grupo de desordeiros apostados a desacreditał-a.»

Quem assim escreveu não queria evidentemente desacreditar essa boa gente; fazia-lhe pelo contrario, a devida justiça; pronunciando-se unicamente contra o tal grupo, e pedindo para elle o castigo das leis.

Feita esta declaração, passemos a examinar a materia do n.º 15 do *Bussaco*, de 20 do corrente mez, e a confrontal-a com a do n.º 14 de 12 do mesmo mez para indicarmos aos nossos leitores as flagrantes contradicções, que nelles se encontram.

No n.º 14, mettendo a bulha no seu artigo *Para rir* o que dissemos com relação aos ferimentos graves na pessoa do cocheiro do sr. Soares, e taxando de exaggeradas as noticias que d'elles demos, diziam os illustres redactores do *Bussaco* o seguinte:

«O facto, a que se refere o *Conimbricense* é que na noute de 15 do mez passado fizeram *certas travessuras* a Manoel Victorino..... Nós, que *estamos cá na terra*, podemos dizer que o tal caso grave não merece referencia pela *sua insignificancia*.»

Portanto no dia 12 davam-se os nossos collegas por completamente informados, *por estarem lá na terra*, do alludido crime, e de todas as circumstancias de que foi revestido, como era perfeitamente natural.

No dia 20, porém, esquecidos do que disseram no dia 12, em resposta aos jornaes *que tanto se alarmaram*, dizem elles, com os acontecimentos da noite do dia 15, e que extranharam que elles não tivessem dado a *tempo competente* noticia d'elles, declaram mui terminantemente que o não fizeram por entenderem que *deviam estar calados, á espera da verdade para que assim podessem informar melhor.*

De modo que os mesmos illustres redactores do *Bussaco*, que no dia 12, *por estarem lá na terra* sabiam tudo quanto se tinha passado, e se julgavam habilitados para refutar, como exaggeradas, as noticias que nós, e outros nossos collegas, deramos sobre o alludido crime, no dia 20 já não *eram da terra*, e precisaram de gastar oito dias de trabalho insano para, depois de muitas indagações e penosas diligencias, conseguirem *que lhes apparecesse a verdade!!*

Vejam os nossos leitores que contradicções, e que infeliz memoria a dos redatores do *Bussaco*.

Mas não pára aqui a serie de contradicções dos nossos illustres collegas.

No dia 12 os acontecimentos da noite do dia 15 do mez passado limitavam-se, como elles affirmam, a *certas travessuras* feitas a Manoel Victorino.

Quem não soubesse como as coisas se passaram julgaria que essas *travessuras*, de que fallam os collegas, como era em terça feira de entrudo, teriam consistido em ser o cocheiro empoado, ou borrifado com agua, ou em lhe ter sido posto algum rabo leva, porque são essas as travessuras proprias do entrudo.

No dia 20 perdendo de todo a memoria do que disseram no dia 12, inventaram um conto phantastico, de que abaixo fallaremos, no qual dão já o cocheiro *prostrado no chão, tendo quatro ferimentos, sendo dois nas pernas, um na cara e outro na cabeça, tres dos quaes são provenientes de navalhadas.*

No dia 12 eram apenas *travessuras*, no dia 20 já eram *ferimentos provenientes,* dizem elles, *de navalhadas.*

Póde haver mais flagrante contradicção?!

Mas ainda outra se nos offerece para notar-lhes.

No seu artigo principal do dia 20, que tem por epigraphe—*Desprezamos*, fallando das accusações que lhes fez a imprensa em relação ao seu silencio sobre os crimes de Luso, dizem que podiam *responder cabalmente a essas erradas noticias*, mas que o não fazem por *desprezarem completamente esses insultos, por julgarem que o desprezo é a melhor resposta que pódem dar-lhes.*

Toda a gente supporia, em vista de tão terminante e cathegorica declaração, que elles dariam por terminada a polemica, e que não voltariam a occupar-se de tal assumpto.

Pois não foi assim; porque nesse mesmo dia procuraram os redactores responder ao nosso prezado collega da *Folha de Coimbra*. E foi nesse mesmo dia, notem os leitores, que publicaram o sensacional artigo—*A verdade*, no qual se propõem a restabelecer o que chamamos a exactidão dos factos!

Ora entendam-se lá com tal gente!

Um conselho tomamos nós a liberdade de dar-lhes; habituem-se a dizer sempre a verdade. Para inventores de patranhas não têem mesmo geito nenhum porque lhes falta a memoria.

Ha um proverbio latino que reza assim: *Mendacem memorem esse oportet*.

Como têem lá na casa reverendos ecclesiasticos que sabem latim, ou, pelo menos, que fizeram exame d'esta lingua, seria talvez inutil dar-lhes a traducção.

Mas lembrando-nos de que talvez passassem com grande favor no exame, e estejam esquecidos do latim que sabiam, nós com o pouco que estudámos—nem mais nos era preciso para a profissão a que nos destinavamos—sempre lh'o traduziremos. A traducção é—*Convém que o mentiroso tenha boa memoria.*

E os collegas não possuem, infelizmente, essa apreciavel e tão necessaria faculdade!

Passemos agora a examinar o conto phantastico do seu artigo—*A verdade.*

Dizem os redactores do *Bussaco* «que um cavalheiro de Luso, querendo passar uma noite *mais ou menos* alegre, convidou alguns amigos para se reunirem em sua casa; que um homem, em estado de embriaguez, quizera entrar, ao que o dono da casa se oppoz; que o homem insistiu na sua tentativa, chegando até a *impellir violentamente* a porta de entrada; que o dono da casa continuou a resistir á sua tentativa; que nessa occasião fôra a casa apedrejada; que *passados momentos* se ouviram gritos do lado d'onde haviam partido as pedradas, vendo-se depois que estava prostrado no chão o mesmo individuo que tempo antes tentára entrar, tendo quatro ferimentos, dois nas pernas, um na cara e outro na cabeça, sendo tres d'elles provenientes de navalhadas.»

Analysemos este apontoado de mentiras.

A tal reunião carnavalesca não era em alguma taberna, onde qualquer homem, que costume frequentar aquellas casas, se julgue com direito de entrar.

Era na casa de um dos individuos principaes da terra.

Será então crivel que um pobre cocheiro tentasse entrar á força nessa casa, chegando até a impellir violentamente a porta de entrada que o dono tenazmente defendia?

Mas o homem estava embriagado, dirão os nossos collegas, e por isso assim procedia.

Que embriaguez era essa, que lhe deixava a força necessaria para luctar com o dono da casa, e a agilidade para se transportar, *dentro apenas de momentos*, para o local onde foi prostrado com pancadas e ferido com navalhadas?

Que embriaguez era essa, que lhe permittiu conhecer perfeitamente os individuos que primeiro lhe bateram e para, depois que tornou a si do atordoamento que as pancadas lhe causaram, declarar os nomes d'elles clara e distinctamente diante das pessoas da terra que acudiram aos seus gritos de dôr? nomes esses que o nosso collega do *Seculo* estampou logo com todas as lettras no seu muito lido jornal, sem que fosse pelos accusados chamado aos tribunaes?

Que conto tão inverosimil e tão mal alinhavado?

Tratem os redactores do *Bussaco* de outro officio, porque para mentirosos não tem embocadura.

Os collegas são muito boas pessoas; mas permittam-nos que lhes digamos, a convivencia com o seu amigo Poncio Pilatos estragou-os de todo! Depois que começaram a ouvir os seus conselhos, e a seguil-os, deitaram-se completamente a perder!

Pois já deviam conhecer esse traste. Bastava que se lembrassem do modo como elle procedeu no julgamento do innocente Jesus.—E vem a proposito, por se aproximar a semana santa, recordar tão tragicas scenas—Levam lh'o os seus ferozes algozes manietado, como se fôra um grande criminoso, para elle sentenciar sobre a sua innocencia, ou culpabilidade. Tomou elle conhecimento da causa, e declara terminantemente que não achava motivo para perseguirem o accusado.

Mas o povo amotinado ameaça-o com o desfávor de Cesar; e eil-o desde logo torcido! Entrega-lh'o para o crucificarem, suppondo que ficava livre da responsabilidade tremenda em que incorria com a hypocrita declaração de que lavava as mãos de sangue d'aquelle Justo!

Que juiz tão recto e tão independente!

E olhem que toda aquella raça maldita afina pelo mesmo diapasão. Vejam o procedimento do Judas, *digno* compatriota d'aquelle *illustre* magistrado.

Compromette-se, mediante trinta dinheiros, a entregar seu Divino Mestre á turba dos monstros, que lhe haviam jurado a morte, e diz-lhes que lh'o faria conhecer por um *osculo*, que lhe daria!

Aproxima-se, pois, do bom Jesus e imprime-lhe um beijo na face sacrosanta, como naquelle tempo se usava fazer entre amigos, e assim o entrega áquella sanguisedenta canalha!

E é em gente d'esta que se fiam os redactores do *Bussaco!*

Não sabemos se os nossos prezados collegas já tambem apanharam alguma *beijoca*—felicidade que lhes não invejamos—do resequido e encarquilhado velhote. Mas *amigos* tem-lhes elle certamente muitas vezes chamado.

Pois, senhores, amigos d'esses são peiores do que os de Peniche.

Fujam d'elles em quanto é tempo. E fujam não só dos que são judeus, mas tambem d'aquelles que, sem o serem, seguem todavia os seus processos. Olhem que elles levam-n'os para máus caminhos, e depois riem-se quando os vêem entalados.

Sigam os nossos conselhos, que hão de achar-se bem com elles. E escusam mesmo de dizer que somos

nós que lh'os damos. O que aqui lhe dizemos é muito á puridade, e para ficar sómente entre nós.

Não é feitio nosso fazer gala de dar conselhos, sobretudo a quem não nol-os pede.

E por aqui nos quedamos *por hoje*.

Mas em *post-scriptum* parece-nos bem dar aos redactores do *Bussaco* uma explicação. Talvez tenham feito reparo em que nós, nas respostas que lhes damos, descambamos ás vezes para o estylo faceto.

Foram os nossos prezados collegas que nos chamaram para esse caminho.

Tratando-se de assumptos muito serios, como eram graves ferimentos, e um roubo com circumstancias aggravantissimas, encimaram o que em relação a esses grandes crimes disseram com a epigraphe — *Para rir*.

Não devem, pois, estranhar que *para rir* tambem lhes respondamos.

QUE FINANCEIROS!

O sr. ministro da fazenda, na sua loucura furiosa de cercear despezas, cujas verbas ainda mais careciam d'augmento para regular execução dos serviços a que dizem respeito, deliberou fazer a seu modo a revisão do orçamento geral do estado, esse almanach das petas que o respectivo ministerio impinge annualmente ao paiz.

D'essa revisão resultou serem reduzidos os vencimentos de grande parte dos mais modestos funccionarios publicos, não escapando boa dóse do pessoal dos correios e das alfandegas e até continuos e serventes de algumas repartições.

A viação publica e instrucção primaria soffreram córtes de uma barbaridade atroz, sendo o mesmo que dizer ter o publico de abster-se do transito regular pelas estradas principaes do paiz e de ver progredir a instrucção neste formoso Portugal, que continuará possuindo os seus 4 milhões de habitantes analphabetos, dos 5 que compõem a sua população. E' o eterno progresso de caranguejo.

E' por processos d'este jaez que o sr. ministro da fazenda conta extinguir um *deficit* que diariamente cresce com uma velocidade assustadora, ameaçando subverter toda a nossa autonomia em curto prazo de tempo.

E' por modos semelhantes que o infeliz estadista pretende extorquir ao povo, sem vintem, mais impostos como o da fingida dotação para instrucção primaria, que riscou do orçamento do estado para, com uma ironia revoltante, a fazer cobrar pelas camaras municipaes do paiz.

Ora emquanto se pratica tão grande selvageria contra os humildes funccionarios e contra os já depenados contribuintes, deixa-se, consente-se criminosamente que parte do alto funccionalismo exerça empregos rendosissimos, com os quaes, cada um, accumula mais de uma dezena de commissões, larga e escandalosamente estipendiadas; não cortam, mas ainda augmentam de fórma descommunal, as auctorisações aos delegados do thesouro para que os governadores civis dos districtos levantem dos cofres publicos sob o mirabolante titulo — *para despezas de policia preventiva*, — quantias exorbitantes e sem limite nem designação especial da sua applicação, nos competentes livros de thesouraria; permitte-se finalmente toda a sorte de esbanjamentos dos dinheiros publicos sem que ao menos se conceda ao povo, o pobre bode expoliado, a liberdade de se queixar contra tão humilhantes extorsões e contra o aviltante procedimento d'um governo que tendo convertido este, outr'ora tão florescente paiz, em perfeito feudo de suas proprias pessoas, parentes e adherentes, d'elle dispõe a seu talante em beneficio d'uma oligarchia de contrabando.

Somos de opinião que ao povo se peçam sacrificios, quando necessarios, para acudir a instantes e imprescindiveis despezas de administração publica, mas só unica e simplesmente quando essa mesma administração se exerça com rigorosa economia e moralidade correlativa. De outra fórma não.

CARTAS INEDITAS

O MOTU-CONTINUO

No mez passado foi descripto em diversos jornaes, com minuciosos detalhes, um apparelho inventado por um sacerdote provinciano, que pretendera haver com elle descoberto o *moto-continuo*.

Já no anno de 1831 o preso liberal José Domingos Ribeiro Paz, que então se encontrava nas prisões da praça de Almeida, presumia haver feito identica descoberta, como se póde ver da seguinte interessante carta, que faz parte da valiosa collecção de autographos que possuimos, e que foi dirigida no referido anno ao negociante de pannos de Coimbra, João Lopes de Sousa, estabelecido no antigo largo de *Sansão*, hoje *Praça 8 de Maio*.

Ill.mo sr. — D'Almeida Avançada. Dezembro, 21 de *1831*. — Estimo que v. s.ª continue a gozar boa saude e bem estar com sua familia e amigos, como devo desejar-lhe em paz e concordia, na graça de Deus e das gentes, e prosperidades, etc., etc.

Primeiro que mais, imploro a v. s.ª desculpa a esta minha ousada grosseria, como preso pobre desvalido, abandonado de parentes, vivendo ainda por Divina Providencia e Caridade christã dos amigos de Deus e seu proximo! Sim, revendo o meu rol dos tempos, acho ter-me v. s.ª accudido á minha fome em Agosto de 1830, e não sei se em Agosto de 1831, com 20$400 réis, que me entregou o sr. Francisco Antonio de Andrade; mas desde então que nada mais obtive d'ahi nem dos amigos de Podentes, Penella e Espinhal. Recorri de novo, pelo ultimo correio, a algumas pessoas bemfazejas, pedindo-lhes para entregarem a sua esmola a v. s.ª, podendo vir em letra para cá por Teixeira; e como este regressou hoje á sua antiga prisão de S. Antonio grande, por isso lhe renovo o pedido de enviar essa quantia ao referido Teixeira, ou por intermedio de qualquer dos seus caixeiros, ou ainda remettida em meu nome, pelo seguro.

Imploro tambem ás pessoas generosas e bemfazejas que ahi rodeiam v. s.ª, a sua valiosa protecção, pelo que lhe beijo desde já as mãos.

Sou, de v. s.ª venerador agradecido e criado obrg.mo — O escrivão dos orphãos de Penella, mas sem cartorio — *José Domingos Ribeiro e Paz*.

P. S. — Como v. s.ª tem continua correspondencia commercial com os negociantes inglezes, rogava-lhe o favor, de em duas linhas, lhes perguntar, de quanto é o premio que desde o seculo passado existe em deposito na Inglaterra, para quem descobrisse a singularidade universal denominada — o *motu-continuo!*

E' grande e extraordinaria a invenção, e é de grande utilidade para o genero humano. Milhões de milhões, por mar e terra, fertilisando o mundo!

Parece que tal descoberta não pode ser obra de um rustico aldeão; comtudo julgo ter achado o *motu-continuo*, faltando-me só para o declarar affirmativamente, mandar construir com maior desenvolvimento o pequeno modelo que possuo.

Isto certamente lhe deve parecer doudice, como conhecedor do que é o *motu-continuo*, que grandes mathematicos, engenheiros e machinistas, julgam impossivel de realisar! Mas eu desde já affirmo, mesmo sem possuir ainda o apparelho, que poderei fazer correr fontes por si, do Mondego, na Calçada ou bairro alto, por novas bombas, etc.

Que longe de allegorias eu fallo serio, por isso que o tal premio de muitas libras esterlinas, tambem é consideração, mórmente no meu precario estado.

Perdoe por quem é, porque mesmo considerando-se isto doudice, a culpa d'ella não seria causa de pequeno valor.

Deus super omnia.

J. R. P.

Correspondencia de Lisboa

Novo centro politico — Os partidarios do sr. conselheiro João Franco Castello Branco, que são mais do que muita gente imagina, deliberaram montar um centro politico em Lisboa, para o que já tem alugada casa na rua do Alecrim.

A inauguração será feita com toda a solemnidade e pelo sr. João Franco, que proferirá um discurso, havendo tambem, ao que se diz, um banquete offerecido por muitos homens de elevada posição áquelle politico.

Começa, pois, a declinar a estrella do sr. Hintze Ribeiro, dizem alguns.

Toca a adorar o sol nascente, proclamam outros.

Veremos e depois fallaremos, digo eu.

Registre-se — Ha dias, na camara dos pares, o sr. ministro da fazenda, respondendo ao sr. Dantas Baracho, declarou pela fórma mais cathegorica, que em qualquer futuro contracto a fazer com o Banco de Portugal, por fórma alguma será augmentada a circulação fiduciaria.

Esta declaração é importante, e deve ficar cuidadosamente registada para o que der e vier.

Porque de promessas está toda a gente farta e o inferno cheio!

Operação bem combinada — Um jornal diario desvendou ha dias o segredo de que todo o *stock* de titulos de divida externa, adquirido com o producto da venda de 10:000 contos de inscripções, teve de ser vendido muito antes de começarem a fazer-se sentir as consequencias do convenio, que se dizia tudo salvava, porque assim foi preciso para fazer face ás despezas provenientes de certas viajatas e outros desperdicios que o governo tem consentido.

A perda das unicas taboas de salvação com que o governo contava para poder escapar-se depois de consumado o convenio, deu em resultado tornar impossivel mascarar por mais tempo a situação, cujos symptomas de maior gravidade começam a manifestar-se d'uma fórma sensivel, que desfaz todas as illusões.

Mas agora soube que os musicos estão a ensaiar o *God save the king*...

Novo exercito — Já se diz que os serviços de contabilidade, estatistica e thesouraria da inspecção dos impostos vão passar para as respectivas direcções geraes do ministerio da fazenda.

O seu pessoal compõe-se dos seguintes funccionarios: — 1 inspector geral, 2 chefes de repartição, 6 primeiros officiaes, 12 segundos, 14 amanuenses, 4 aspirantes, 1 thesoureiro, 1 archivista, 1 ajudante de archivista, 3 continuos e 3 serventes.

Diz-se que até tem uma secção da Cruz Vermelha para serviço de ambulancia.

Faltam, como eu já ouvi dizer, as vivandeiras para servirem bebidas ás aguerridas tropas.

Mas... se lembrarem muito são capazes de as nomear!

Pão caro e mau — Anda na imprensa uma alta vozeria pedindo ao governo providencias tendentes a evitar que os povos dos districtos raianos vão comprar pão proveniente de Hespanha, percorrendo ás vezes distancias enormes para o adquirirem a 40 réis cada kilo, nutritivo e de bella qualidade. Sabe-se, pois, que em Hespanha o pão é vendido a 40 réis o kilo, ainda com lucro, e que nós o comemos por preço dobrado de pessima qualidade, e até fabricado com farinhas podres e com serrim á mistura.

E' verdade: sabem os leitores dizer-me o que será feito de uns celebres processos instaurados contra os individuos que falsificaram guias e marcas quando ha tempo o governo se lembrou de importar farinhas de conta propria?

E tambem de uns celebres processos instaurados contra os falsificadores de generos alimenticios?

Creio que só os anjos poderão responder!

Ephemeride do exercito — A 29 de Março de 1847 são organisados os batalhões nacionaes de caçadores de Coimbra, do Porto, de Villa Nova de Gaya, de Vianna, de Villa Real, de Bragança e de Faro, cada um com 697 homens.

Lisboa, 29 de Março de 1903.

Sá Villela.

10 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Na já referida época de 1824 a 1825 tornou a haver, pela terceira vez, representações em casa de Francisco Ignacio de Almeida, na rua hoje de *Martins de Carvalho*, onde, como já dissemos, tinha havido representações de 1810 a 1815, e em 1818.

Representaram nesta terceira época o comedia *Tartufo*, de Molière; e a comedia *A mulher amorosa*, de Carlos Goldoni, e a comedia *Pae de familia*, do mesmo Goldoni; e repetiram a tragedia *Nova Castro*; e a comedia *Vinda inesperada*, que tinham representado em 1818.

Já dissemos qual a distribuição que tinha tido a *Nova Castro* em 1818, em casa dos srs. Almeidas. Diremos agora a que teve de 1824 para 1825.

D. Affonso, Francisco Ignacio de Almeida — *D. Pedro*, Antonio Lopes da Silva — *D. Sancho*, Balthasar Peixoto — *Pacheco*, Manoel Joaquim de Almeida — *Coelho*, Servulo Maria de Carvalho — *Embaixador*, Manoel Ignacio da Conceição — (todos estes por nós mencionados) — *D. Ignez de Castro*, Joaquim Augusto Pimenta, filho familia — *D. Nuno*, José Luiz Ferreira Rouge, professor de instrucção primaria — *D. Elvira*, Fructuoso Amadeu Monteiro, pintor.

Na comedia *Tartufo*, de Molière, fez o papel de *Tartufo*, Francisco Ignacio de Almeida — o de *Madame Pernelle*, Balthasar Peixoto — o de *Orgon*, Bento Francisco dos Santos, que era procurador de causas — e o de *Elmira*, mulher de *Orgon*, Ascenso Joaquim Pedroso, alfaiate.

Tambem representaram no *Tartufo*, Manoel Ignacio da Conceição, José Luiz Ferreira Rouge, Servulo Maria de Carvalho e Antonio Lopes da Silva.

Na mencionada época de 1824 a 1825 alguns curiosos representaram na Calçada, actualmente rua de Ferreira Borges, nas casas, ha annos reconstruidas, pertencentes ao sr. José João Fernandes Parente, a tragedia *Nova Castro*, e a comedia em 5 actos *Carlos e Carolina*, traduzida do francez pelo negociante José Antonio Rodrigues Trovão, e que elle fez imprimir na sua imprensa no anno de 1827.

Entre outros representaram alli José Rodrigues Bruno, seu filho Manoel Rodrigues Bruno, Servulo Maria de Carvalho e José Pereira, todos já mencionados; e Joaquim Machado, escrevente.

Tambem na mesma época estes curiosos, com pequena differença, representaram em uma casa no largo das Olarias, a tragedia *Os encantos de Medea*.

Fazia o papel de *Jason*, Manoel Rodrigues Bruno, e o de *Medea*, Antonio dos Santos, que em 1818, como já dissemos, tinha feito o papel de *D. Ignez de Castro*, em casa dos srs. Almeidas, na rua hoje de *Martins de Carvalho*, e que era eminente nos papeis de dama.

Ainda na mesma época estes curiosos representaram em uma grande loja da estalagem do Paço do Conde, a tragedia *Virginia*, de Manoel Caetano Pimenta de Aguiar.

O papel de *Apio*, era feito por Manoel Rodrigues Bruno, e o de *Virginia*, por Antonio dos Santos.

Temos mencionado já tres épocas de representação em casa dos srs. Almeidas — de 1810 a 1813 — de 1818 — e de 1824 a 1825. Falta-nos a quarta, que foi em 1834.

E' verdade que essa época já fica fóra da ordem chronologica d'este nosso trabalho; mas para deixarmos completa esta parte d'elle, diremos que em 1834 se representou em casa dos srs. Almeidas, por 8 vezes, o drama — *A Misantropia*.

Foram os seus papeis assim distribuidos: *Misantropo*, Francisco Ignacio de Almeida — *Eulalia*, mulher de *Misantropo*, Guilhermino, que então era empregado na sub-prefeitura — *Major*, Manoel Rodrigues Bruno — *Conde*, cunhado do *Major*, João José Dias, carpinteiro — *Condessa*, irmã do *Major*, Albano da Fonseca Maia, que teve a profissão de alfaiate e de canteiro, e ultimamente foi apontador das obras publicas — *Trantz*, criado de *Misantropo*, Antonio Lopes da Silva — *Henrique*, criado da quinta, Manoel Ignacio da Conceição — *Tobias*, velho, Francisco Luiz de Figueiredo — *Feitor da quinta*, Manoel Northon de Sá.

De 1825 para 1826 foi construido nas casas de José Antonio Rodrigues Trovão, na extremidade da rua do Sargento Mór, em frente tambem para o Caes, um dos melhores theatros particulares que houve nesta cidade.

As casas do sr. Trovão, na rua do Sargento-Mór, em que houve o mencionado theatro particular, de 1825 a 1826, não são aquellas que lá existem agora; pois que as actuaes foram reconstruidas em consequencia de um grande incendio, que destruiu as anteriores, em a noute de 1 para 2 de Março de 1837.

A maior parte dos curiosos, que tinham representado em casa dos srs. Almeidas, foram representar no theatro do sr. Trovão.

Representaram ahi a tragedia *Os Machabeus*, de Mr. Lamotte, traduzida por João Baptista Gomes; as comedias de Goldoni, *A mulher amorosa* e o *Pae de familia*; e uma lenda de *Santo Antonio*, feita por Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha, que depois de exercer varios empregos, foi desde 1834 até fallecer, escrivão da camara d'esta cidade.

A sala regia para os *Machabeus* foi pintada por Domingos José Brandão.

No primeiro dia de representação recitou Francisco Ignacio de Almeida uma ode, feita pelo illustre poeta Antonio Feliciano de Castilho; — e Antonio Lopes da Silva, correeiro, recitou outra ode, feita por José Bernardino Monteiro, pintor, que além de artista era muito bom poeta; existindo ainda ineditas algumas apreciaveis odes por elle feitas.

Além das duas odes de Castilho e José Bernardino Monteiro, que se recitaram no dia da abertura do theatro do sr. Trovão, recitaram-se mais quatro odes em differentes dias de espectaculo naquelle theatro, todas feitas pelo dito pintor José Bernardino Monteiro, e recitadas pelo mencionado Antonio Lopes da Silva, que, seja aqui dito por incidente, era um artista de intelligencia muito superior ao que se poderia esperar da sua posição social.

J. M. C.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Senhora das Dôres — Na proxima sexta feira, 3 de Abril celebra-se na egreja de Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora das Dôres.

Pelas 11 ½ horas da manhã, haverá missa solemne com exposição do Santissimo, e de tarde, pelas 5 horas, ladainha, sermão e *Stabat Mater* a grande orchestra.

Deve ser grande e selecta a concorrencia para ouvir o distincto orador sagrado e illustrado professor da faculdade de theologia da Universidade, o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães.

Professores de ensino primario — Os individuos que sollicitaram a sua inscripção como professores de ensino primario particular na 2.ª circumscripção escolar, e não juntaram dentro do praso legal o certificado do registo criminal e o attestado de bons costumes, deverão entregar estes documentos na secretaria da inspecção primaria d'esta cidade até ao dia 20 do corrente mez de Abril, não podendo considerar-se validas as inscripções dos que não apresentarem os referidos documentos dentro do praso marcado.

Vinho hespanhol — Diz-se que uma casa de Lisboa, acaba de fazer despachar para Valencia 135 pipas, 3:405 barris de quinto e 2:780 de decimo, para naturalmente d'alli irem cheios de vinho hespanhol para o Brazil.

Que os portuguezes enviem vinho hespanhol para o estrangeiro, em logar do nacional, já é uma calamidade; mas que esse mesmo vinho seja vendido lá fóra sob a marca portugueza, é que não deve tolerar-se.

«O Instituto» — No dia 1 de Abril de 1852, publicou-se o primeiro numero do *Instituto*, jornal scientifico e litterario, fundado pela sociedade do *Instituto de Coimbra*.

Este acreditado jornal ainda hoje se publica, apezar de já terem decorridos 51 annos, depois que saiu á luz o seu primeiro numero.

Tracção animal — Foi superiormente approvada a deliberação da camara municipal de Coimbra, referente ao contracto celebrado entre a mesma camara e o sr. Eduardo Augusto Freire d'Andrade, para construcção de uma linha ferrea americana de tracção animal, com a condição de que a nenhuma responsabilidade fica obrigada a camara, quando o contracto deixe de se tornar effectivo ou denegada a licença, e de que a nomeação do fiscal em caso algum importará aggravamento de despeza do municipio nos quadros dos seus actuaes empregados.

Sociedade União Artistica Conimbricense — Reuniu no domingo a assembleia geral d'esta sociedade, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes, sendo votados os seguintes socios:

DIRECÇÃO — *Presidente*, Adolpho Telles; *vice-presidente*, Francisco Antonio d'Almeida; *secretario*, Joaquim Maria de Jesus; *vice-secretario*, José Guilherme dos Santos Junior; *thesoureiro*, José Pinto de Mattos; *vogaes*, Luiz Pereira da Motta e João d'Andrade Ruas.

CONSELHO FISCAL — Luiz de Sant'anna, Antonio Augusto Lourenço e Manoel Teixeira.

Uma vingança torpe — Pela direcção geral d'obras publicas acaba de ser pedida ás direcções d'obras publicas e serviços fluviaes e maritimos d'esta cidade, informação das obras a seus respectivos cargos que possam ser suspensas sem que d'esta medida provenha crise para o pessoal competente.

Ora isto de suspender trabalhos sem que d'ahi resulte mal para quem nelles se emprega, não se comprehende de fórma alguma. O que se comprehende, o que se percebe, porque salta claramente á vista, é que o governo deseja continuar na sua senda de oppressão a Coimbra, para d'esta cidade tirar mesquinho desforço pelos acontecimentos que ultimamente aqui occorreram e de que tiveram a culpa principal o proprio governo e o seu delegado.

Como o não satisfizesse ter a Universidade fechada perto de dois mezes fóra do periodo normal, quando apenas 8 dias de encerramento ou ainda menos, seriam bastantes, ainda agora vae fazer paralysar todos os trabalhos publicos no districto, que já de si são deficientissimos, e nos quaes se empregava grande numero de operarios e trabalhadores que por ahi morrem á mingua por falta de serviços em que possam ganhar o pão de cada dia.

Nem outra cousa traduz essa pergunta disparatada feita por meio de telegramma áquellas repartições, que já responderam ou vão responder que suspendem todas as obras que superiormente lhe forem indicadas, porque naturalmente não querem comprometter-se fazendo excepções sempre odiosas, quando as poucas obras que se andam effectuando, não satisfazem ainda de modo algum ás impreteriveis necessidades que as determinaram e á occupação do pessoal que se encontra sem trabalho por quasi todo o districto de Coimbra.

Aqui registamos a vingança mesquinha que se pretende praticar contra este districto em geral e em especial contra a cidade de Coimbra, que a ser levada a effeito, oxalá o governo não venha a arrepender-se de a ter ordenado.

Olhem que o rifão popular diz *que quando a fome entra pela porta sae a virtude pela janella*.

Procissão de Passos — Com grande solemnidade realisou-se no ultimo domingo a procissão dos Passos em Taveiro, aonde concorreu muita gente d'esta cidade.

Associação dos Artistas — No 5 do proximo mez d'Abril, pelas 10 horas da manhã, ha de reunir-se a assembléa geral d'aquella importante collectividade, sendo a ordem do dia resolver sobre o pedido de escusa dos cargos para que foram eleitos dois membros do conselho fiscal, e discussão e approvação das contas da gerencia respeitante a 1902.

Hospital da Universidade — A administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra enviou ás commissões districtaes, por intermedio do governo civil, os mappas da despeza feita nos mesmos hospitaes com o tratamento dos doentes pobres pertencentes áquelles districtos, no anno economico de 1901-1902 na importancia total de 17:485$880 réis, sahindo a despeza diaria com cada doente por 181 réis, comprehendendo dietas e medicamentos.

Dos referidos mappas mostra-se que do districto de Aveiro foram tratados 120 individuos, com que se dispendeu 1:617$320 réis; no de Castello Branco 2, custo do tratamento 21$350 réis; Coimbra 1$530 custo do tratamento 13:254$280 réis; Guarda 36, custo do tratamento réis 548$430; Leiria 112, custo do tratamento 1:471$340 réis; Portalegre 1, custo do tratamento 24$970 réis; Santarem 2, custo do tratamento 13$570 réis; Villa Real 2, custo do tratamento 18$280 réis; Vizeu 60, custo do tratamento 616$305 réis.

Adega regional — Foi mandado prestar serviço na Adega Regional d'Entre Douro e Liz, estabelecida nesta cidade, o mestre Pallest, que se achava em Anadia.

Os respectivos estatutos d'essa adega já foram approvados no ultimo sabbado.

«O Bussaco» — No n.º 16 d'este nosso collega, de 26 do mez corrente, lêmos um artigo que se inscreve *Má elucidação*, a que hoje não respondemos por esperarmos uma carta que no numero anterior nos é promettida, e que nos elucidará talvez melhor sobre os crimes de Luso do que o artigo a que nos referimos.

Nesse artigo deparámos, comtudo, com uma noticia que nos surprehendeu, e sobre a qual não podemos deixar de dizer já hoje duas palavras.

Dizem os nossos illustres collegas: «Na questão de terça feira gorda temos a dizer a esses, que nos apontam, que somos amigos do offendido cocheiro do sr. Soares, porque em nossa casa sempre foi recebido com toda a sinceridade cavalheiresca.»

Ora nós não sabiamos das relações dos venerandos ecclesiasticos e mais illustres redactores do *Bussaco*, com o cocheiro do sr. Soares.

Sendo tão intimas essas relações, e sendo o cocheiro recebido por aquelles senhores com essa *sinceridade cavalheiresca* que apregoam, não devia elle ter desconfiado com as travessuras que lhe fizeram na noite do dia 25; porque entre amigos, e *todos cavalheiros*, praticam-se e toleram-se em tempo de entrudo, todas as brincadeiras.

Portanto, desde que não ficou com os miolos ao sol, não devia elle alarmar a povoação com os seus gritos, só porque lhe fizeram algumas *innocentes travessuras*.

Com o procedimento que teve mostrou que era um perfeito *pelludo*.

Nessa parte damos a mão á palmatoria dos nossos collegas, e temos elles, ao menos uma vez, a seu lado. Assim lhes mostramos a nossa imparcialidade.

Semana Santa — A junta de parochia da freguezia da Sé Velha resolveu não fazer este anno as costumadas festas da Semana Santa, applicando o dinheiro que poderia gastar-se nestas solemnidades a melhoramentos na capella do Sacramento da respectiva egreja matriz.

Licença — Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. major de engenheiros Pinheiro Borges, digno director das obras publicas do districto de Coimbra.

Syndicancia — Deve hoje ser entregue ao sr. conselheiro Silvino da Camara, o relatorio da syndicancia feita pelo sr. Tavares Bello aos acontecimentos de Coimbra.

Amendoas — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio — *Amendoas* — da casa Innocencia, estabelecida na rua Ferreira Borges. São 42 qualidades de amendoas as que expõe á venda, todas fabricadas na mesma casa, uma das mais antigas e acreditadas d'esta cidade.

«O Popular» — Este nosso estimado collega da capital, principiou a publicar ás segundas feiras e em *separata*, um numero litterario, scientifico e artistico, collaborado por distinctos escriptores e poetas, nitidamente impresso e esplendidamente illustrado. São já dois os numeros publicados com que a redacção do *Popular* tem brindado os seus assignantes, e cuja offerta tambem agradecemos ao nosso collega, felicitando-o pelo melhoramento que acaba de introduzir no seu importante jornal.

Excursão economica a Paris — Ha ideia de se realisar brevemente uma excursão do Porto á grande capital da França, para o que estão já entaboladas as indispensaveis negociações com as respectivas emprezas ferro viarias.

O tempo que os excursionistas poderão demorar-se em Paris não deve ser inferior a 30 dias, podendo, no entanto, regressar antes d'expirado esse praso em qualquer comboio.

Em virtude do assumpto ter de ser tratado com seis emprezas ferro viarias, ainda não se fixou o preço das passagens, que no entanto não será superior a 45$000 réis para 1.ª classe e 35$000 réis para 2.ª, estando nesses preços incluidas quatro refeições durante a viagem de ida.

Espera-se que seja aberta a inscripção já na presente semana.

Mais impostos — A fim de compensar a economia de 86 contos que o ministro da fazenda cortou no orçamento, na parte relativa ao fundo de instrucção primaria, vae o governo propôr que se eleve a 20 os 15 por cento de addicionaes lançados pelas camaras municipaes sobre as contribuições directas para o referido fundo.

Esses 86 contos são rateados pelos differentes districtos do reino, cabendo ao de Coimbra a quantia de 4:846$425 réis.

Os jornaes de varios pontos do paiz, relatam o descontentamento causado por semelhante noticia, constando que differentes camaras municipaes vão representar contra a ameaça d'esse novo aggravamento de contribuições.

Miserere — No proximo sabbado, 4 de Abril, haverá na egreja de S. Salvador, *Miserere* a instrumental, pelas 7 horas da tarde.

Desordem — Deram entrada na cadeia d'esta comarca José da Costa, José Mira d'Assumpção e Manoel Maria, todos do logar d'Andorinha, freguezia da Lamarosa, porque tendo-se travado de desordem com Joaquim Fernandes Geraldes, moleiro, lhe fizeram um grave ferimento na face e diversas contusões pelo resto do corpo, de que teve de ser tratado no posto medico dos srs. drs. Amante e Rosette.

A desordem teve logar hontem, proximo da noute.

Expropriação — Já foi á ultima assignatura regia o decreto que declara de utilidade publica e urgente a expropriação de 13,m²55 de casa e 150,m²50 de jardim da propriedade pertencente á fazenda nacional, onde se acham installadas a escóla industrial Brotero e 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, bem como a capella onde se venera a Senhora do Carmo, com a superficie de 22 metros, terraço e patim annexos com a superficie de 27 metros, pertencentes á Santa Casa da Misericordia, requerida pela camara municipal d'esta cidade para a construcção de uma via de ligação entre a rua Martins de Carvalho e o mercado de D. Pedro V, cujos estudos opportunamente noticiámos.

Collocação — O regente agricola sr. Luiz Sant'Anna foi collocado como adjunto do agronomo de Coimbra.

Exportação — O valor da sardinha exportada das nossas praias durante o anno passado, foi de 1.298:741$000 réis, mais réis 144:795$000 do que no anno anterior.

Autopsia — Realisou-se hontem a autopsia ao pequeno cadaver de uma creança do sexo feminino que seus paes José Rosa e Maria da Gloria, haviam lançado a um poço, proximo do logar do Chão do Bispo, como noticiámos em o nosso numero passado, declarando depois que a creança havia fallecido.

O resultado do exame medico legal ainda não é conhecido.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal — Estão publicados os fasciculos 13 a 18, d'este magnifico diccionario historico, biographico, bibliographico, etc., illustrado com centenares de photogravuras. Todos os pedidos devem feitos á empreza editora do *Recreio*, rua de D. Pedro V, Lisboa.

Relatorio e contas da direcção da Associação de soccorros mutuos Typographica Lisbonense. 1902. — Lisboa, Imp. Nacional, 1903.

As viagens de Syracusa, de João Bertheroy. Traducção de Annibal Passos. — E' o 4.º romance pertencente á Bibliotheca Amena, publicada pelo Centro Internacional de Publicações de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro, Porto. Cada volume 200 réis.

Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes de Coimbra. Gerencia de 1902. — Coimbra. Typ. de M. Reis Gomes, 1903.

Camara municipal do concelho de Coimbra. Illuminação e viação electricas. Edital. — Coimbra, Imp. da Universidade, 1903.

Manual das Associações de soccorros mutuos. Decreto de 2 de Outubro e 5 de Novembro de 1896. Desenvolvidos e annotados por J. Ferreira dos Santos, publicista. Porto 1903. — Está á venda por 250 réis no Escriptorio de Publicações, rua de Santa Catharina, 231, Porto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro — Especialista

Alfaiateria Affonso de Barros

CALÇADA 66 A 76

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Antiga companhia do Alto Douro

26 TEM os seus velhissimos vinhos á venda na

MERCEARIA LUSITANA

VENDA DE PREDIO

25 O ADVOGADO Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda d'um predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, d'esta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

AMENDOAS

O maior, melhor e mais variado sortimento de AMENDOAS, nesta cidade, encontra-se na Casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97.

Ha nesta casa 42 QUALIDADES DE AMENDOAS E CONFEITOS, todas fabricadas nesta Confeitaria, a mais antiga de Coimbra, cujos preços conforme tabella impressa, que se entrega a quem a quizer, variam de 300 até 700 réis por kilo. São feitas com esmero e de puro assucar.

Faz-se desconto razoavel aos compradores por grosso.

Na mesma casa ha tambem dôces de calda, seccos, de ovos e de fructas, marmellada, rebuçados, etc., etc., assim como um bom sortido de assucar, chá, café, vinhos finos e todas as qualidades de generos alimenticios, que se vendem por preços resumidos.

Cartonagens e Amendoas

Na CONFEITARIA TELLES

Na rua F. Borges n.º 150 a 156

22 ESTÁ EXPOSTA a mais chic e variada collecção de cartonagens e amendoas recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bombons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos, em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

TUDO NOVIDADE E FINO GOSTO
PARA TODOS OS PREÇOS

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

LAMPREIAS VIVAS

20 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quaesquer garantias apparelho ao mais extravante, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel corta-rem-se.
Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

7 D'ABRIL

LOTERIA DE LISBOA

PREMIO MAIOR

40:000$000

17 NO estabelecimento que vende mais premios, encontra-se sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigessimos e cautellas de 600, 360, 240, 120 e 60 réis.

Pedidos a

JULIO DA CUNHA PINTO
74, Rua dos Sapateiros, 80
COIMBRA

ALVIÇARAS

16 DÃO-SE BOAS a quem entregar ou disser onde está uma gata preta e branca que fugiu na noute de 24 para 25 e que dá pelo nome de «COQUELIM.»

Rua do Correio, 37.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

14 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9
COIMBRA

13 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prata e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

AOS SERRALHEIROS

12 PASSA-SE uma serralheria com todos os seus pertences e bem afreguezada, por fallecimento de seu dono José Miguel Cabral.

Ver e tractar, rua Direita, n.os 95 a 99.

Restaurante Athenas

11 O PROPRIETARIO do Restaurante Athenas toma commensaes a 10$000 réis por mez com vinho ás duas refeições; tambem desejando ser agradavel ao respeitavel publico fornece jantares e almoços para fóra por preços economicos.

O proprietario — *J. E. Nunes.*

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FREIRE-GRAVADOR [illegible]

AOS AGRICULTORES

8 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

AMENDOAS

7 A MERCEARIA LUSITANA acaba de expôr á venda o seu sortimento d'amendoas finas de Lisboa, fabricadas exclusivamente d'assucar, como o tem feito nos demais annos, e uma grande variedade d'amendoas estrangeiras, com recheios de licor, chocolate, legumes e fructas.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

6 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço ..... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

CARTONAGENS

5 A MELHOR e mais completa collecção de cartonagens, importada das fabricas de França e Allemanha, encontra-se a **preços modicos** na

MERCEARIA LUSITANA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

(GLOBO Á PORTA)

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Blocs, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem espaçosas e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:776 — SABBADO 4 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

SEM REMEDIO!

No meio das lôas com que os orgãos subsidiados da imprensa ministerial celebram os triumphos dos seus amos e applaudem os pretendidos beneficios d'esta situação anti-constitucional, justo é que o paiz saiba qual é o verdadeiro estado da nossa situação financeira, cada vez mais aggravada pelos erros e desperdicios do ministerio, e pela necessidade em que elle se tem visto de comprar a troco do sacrificio dos mais vitaes interesses publicos, do esbanjamento dos recursos do estado e de uma larga serie de desperdicios, o ephemero apoio dos que o sustentam dentro e fóra do parlamento.

Pelo estado financeiro de cada paiz se afere hoje o gráu da sua prosperidade e se conhece da boa ou má gerencia dos governos.

A questão financeira é hoje a primeira na ordem de todas as relações economicas, sociaes e politicas de cada nação.

Dae-me boas finanças, dar-vos-hei boa politica, — dizia em 1848 o barão Luiz e tinha razão.

Debaixo d'este ponto de vista, a nossa situação é cada vez mais deploravel e mais assustadora.

Não sombreamos o quadro, nem avivamos os largos traços em que elle se patenteia em toda a sua gravidade. Reproduzimos apenas as considerações feitas sobre este assumpto pelo nosso collega de Lisboa *A Folha do Povo*, porque por ellas se conhece perfeitamente o abysmo que diante de si tem cavado a maior parte das situações politicas do nosso paiz, e a actual mais do que qualquer outra, sem que nem a consciencia e o pudor publico, nem o cumprimento dos seus mais imperiosos deveres, lhe tenha servido de obstaculo para proseguir obstinadamente nesse caminho que nos leva fatalmente á bancarota.

Eis o que diz o nosso collega:

«A divida fluctuante confessada até 30 de Novembro é de 61 mil contos de réis e segundo calculos rigorosos deve chegar em 31 de Dezembro a 64 mil contos!

«Quer dizer que no fim do corrente anno essa divida representará mais da decima parte do valor de todo o paiz, deduzido dos dados officiaes.

«E por cima d'isto tudo temos «mais de metade» de todas as receitas presa ao pagamento da divida publica e devemos ao famoso Banco de Portugal 58 mil contos de réis!!

«Simplesmente pavoroso.»

. . . .

«Como é sabido o total calculado de todas as receitas publicas, sem mesmo prever a diminuição forçada de muitas, é de 54 mil contos de réis annuaes.

«Pois agora vejam os nossos leitores estas tres verbas, que só por si representam um abysmo e que constituem despeza obrigatoria:

Encargos da divida.	30:000 contos	
Exercito..........	7:000	»
Juros ao Banco de Portugal........	1:200	»
Total....	38:200	»

«E' com o resto, ou sejam 15:800 contos de réis, que temos de supprir todos os restantes encargos da administração publica!!

«E agora, em face dos numeros que ahi ficam, e que são officiaes, digam-nos todos os homens de consciencia e raciocinio se isto não é um paiz perdido!»

Pódem os arautos do governo celebrar as glorias ministeriaes; mas o povo que paga todos esses escandalos e desperdicios, o povo que vê os homens do poder rasgar o programma de vida nova e largas economias com que se apresentaram; que vê nomear embaixadores, commissarios regios, inspectores e sub-inspectores de todas as qualidades e feitios, só para obterem adhesões pessoaes; o povo que vê abonarem indevidamente gratificações sobre gratificações, augmentar desnecessariamente o numero dos empregados publicos, para accommodar a afilhadagem; o povo que não ouve fallar senão em emprestimos fabulosos contrahidos ás occultas com o Monte-pio geral, com differentes casas bancarias, e principalmente com a companhia dos tabacos, correndo de bocca em bocca, não se sabendo com que fundamento, que esta companhia já adiantára ao governo 3:000 contos por conta d'um futuro emprestimo; o povo emfim que vê por toda a parte a corrupção politica, desbaratando os recursos do paiz, ha de protestar energicamente contra esta ominosa situação, que tudo despreza e tudo sacrifica só pela ambição do mando, só pelo interesse de se impôr ao paiz em nome de um governo de favoritismo.

Augmento de impostos

D'um nosso amigo e antigo assignante, proprietario no concelho de Coimbra, recebemos a carta que em seguida publicamos:

Meu prezado amigo e senhor. — Ao clamor dos conimbricenses e dos habitantes das differentes terras do reino, vou juntar meu clamor contra o augmento de impostos, especialmente na agricultura.

A agricultura é o principal nervo da republica, diz Mello Freire, notado por Lobão; é como o tronco da arvore de que saem as armas, letras, artes e commercio, como ramos da mesma arvore, que não pódem existir sem o tronco.

Da lavoura depende toda a felicidade de um estado; e com seu augmento, ella augmenta.

Deve esta animar-se e favorecer-se quanto fôr possivel. Assim o fizeram nossos antigos reis, dando-lhe leis e privilegios, chegando até a irem lavrar ao campo e appelidarem-se lavradores.

Bem poucos foram os impostos que então lhe lançaram, porque bem viam que estorvavam seu augmento, e porque os impostos são parte de seu fructo; os quaes tirados para o estado, necessariamente diminuem o seu capital.

São elles por isso mui odiosos, á imitação das abelhas, que a muito custo colhem o mel que recolhem em seus celleiros ou favos, para guardarem para tempo competente contra os zangãos, a quem fazem guerra de morte, para lh'o não chucharem.

Assim, quantas vezes não foram os tributos a ruina dos imperios? Marco Agrippa, querendo pagar uma divida, preferiu vender as guarnições do seu palacio, a impôr tributos ao seu povo.

Os macedonios similhantemente preferiam o jejum: não assim o fez Themistocles, Nero e outros, como Reboão, que desprezando o conselho dos velhos, seguiu os dos moços lisongeiros, que deram com o seu reino em pantana.

E quem sabe se o mesmo succederá hoje ao nosso Portugal por causa dos grandes impostos com que o povo se acha sobrecarregado, e d'aquelles com que está novamente ameaçado, tendo o seu destino entregue a similhante gente!!

Não sei o que se passa pelos outros concelhos e districtos do reino, mas em Coimbra, por mal dos meus peccados, sei eu infelizmente, e sabe-o v... tambem, que o noticiou no seu bem redigido *Conimbricense*, que as percentagens das differentes contribuições neste concelho, foram enormemente augmentadas este anno, sendo esse augmento superior a 8 %, em relação ao anno anterior.

Pouco depois vieram as taxas das licenças aos vendilhões ambulantes. Está ameaçada Coimbra com o augmento de 4:846$425 réis no fundo de instrucção primaria, passando a pagar este concelho 20 em vez de 15 por cento que pagava para o referido fundo. Estão suspensas mas não derogadas as *licenças sanitarias*. Ha ideia de incluir nas propostas de fazenda as *licenças para trabalho!* etc., etc.

Estes e outros factos é que fazem alarmar as povoações e indispôr os contribuintes; — e dizem depois que os povos são desordeiros!...

O paiz necessita de um governo economico, que córte desapiedadamente pela raiz os parasitas que só tratam de sugar o sangue dos pequenos, que só gaste o necessario e que calcule a despeza e a receita.

Depois d'isto todos os rasoaveis tributos serão satisfeitos, sem murmuração, embora com sacrificio. Emquanto se não fizerem as possiveis economias, *nem vintem!*

Concelho de Coimbra, 3 de Abril de 1903.

Um lavrador.

A' BISPO DE VIZEU?...

O nosso prezado collega de Lisboa, *A Folha*, num sensato e proficientissimo artigo sobre o orçamento do estado, que nas côrtes se vem discutindo, inserto no seu numero do primeiro dia d'este mez, diz que o sr. Teixeira de Sousa, no empenho de justificar que era legitima a sua aspiração á pasta da fazenda, assume comicamente uma attitude á bispo de Vizeu, cortando para a direita e para a esquerda...

Pedimos desculpa ao nosso illustre collega se nesta ultima parte divergimos da sua opinião.

O sr. ministro da fazenda não faz córtes para a direita e para a esquerda á maneira do fallecido bispo: tem cortado só pela ultima d'essas duas partes. Assim é que principiando pelos proprios serventes e continuos das secretarias, não chega a attingir sequer os chefes de repartição. Continuando sempre neste furioso córte sobre a esquerda, fez paralysar os trabalhos publicos nas localidades que menos sympathia lhe merecem, provocando assim uma crise de serviço, que não tardará a revelar-se com todas as suas correspondentes consequencias, sem que comtudo perigassem as altas commissões d'obras do estado. Emfim, não só decepou as verbas orçadas para o futuro anno economico, como ainda vae desviar abruptamente do seu verdadeiro destino as verbas do anno corrente que ainda não estavam esgotadas.

Comico sim, é que nos sahiu esse financeiro de pechisbéque. Alves Martins cortou severamente, mas principiando do alto, pois que até reduziu a propria lista civil; Teixeira de Sousa estreou a sua foice roçadoira cortando rente pelos mais pobres, pelos mais humildes.

Do bispo de Vizeu disse um distincto escriptor que o seu estudo sobre economia politica parava nas quatro operações fundamentaes e no grande principio teimoso de combinar a maxima receita com a minima despeza. De accordo; mas ao menos era coherente e sabia regular o seu procedimento pelas severas leis da equidade. O sr. ministro da fazenda, querendo talvez parodial-o, deixou perceber apenas que os seus conhecimentos sobre a mesma economia não vão além de reduzir os *minimos* para fazer augmentar os *maximos* — a grande theoria do *chacun... governa-se.*

Não foi o mesmo ministro tão sollicito para fazer entrar nos respectivos cofres as quantias fabulosas de que grandes potentados em geral e em especial a Companhia dos Tabacos, são devedores á fazenda publica, porque se assim procedesse iria pôr em cheque-mate esse *dolce farnient* arrangista em que vegeta com os seus seis companheiros no attentado, mercê do escandaloso *faux menage* com os seus collegas rotativos que, esquecendo nesses braços polluidos todo o decoro devido a um partido politico, consentem que este pobre paiz se afunde num mar de lama.

Não succedeu porém assim ao celebre bispo de Vizeu. Respeitador, como foi, ainda dos mais rudimentares principios de moralidade na administração publica, pretendeu, num formidavel arranco de civismo, pôr um dique á corrente desperdiçadora, que já nesse tempo ameaçava ser caudalosa como depois se viu e mais agora se está vendo. Foi subvertido por essa mesma corrente, mas nem por tal circumstancia o seu nome deixou de sahir incolume e aureolado de entre essa bruma de corrupção.

Morreu pobre, esquecido e até desprezado por aquelles que maior obrigação tinham de ouvir e respeitar o seu são conselho, mas feliz por haver cumprido fielmente a sua alta missão de patriota.

AS BARBAS

Uma barba comprida era considerada entre os antigos como um dom de formosura. Os gregos e romanos adornavam com ella as estatuas dos seus deuses, á excepção de Apollo e Baccho, que sempre se figuravam imberbes. E' para admirar, que este gosto vogasse tanto na Arabia, Egypto, India e Africa, isto é nos paizes mais quentes, onde semelhante moda devia incommodar mais a quem a usava. Este uso subsiste ainda hoje naquelles paizes, e os povos asiaticos e africanos mostram-se muitos ciosos de semelhante costume.

Com a invasão dos barbaros do norte cresceu na Europa o gosto pelas barbas compridas. Os povos do norte tinham razão para este uso, porque as barbas longas protegiam a cara e pescoço contra o frio, e até a natureza enroupou os animaes d'esses climas com muita lã e bastos pellos.

O dominio nos mouros concorreu muito para se generalisar e conservar esta moda na peninsula. Portuguezes e hespanhoes usavam barbas longas, como se vê dos retratos dos reis e personagens antigos de ambos os paizes. Foram os portuguezes os primeiros, que no reinado de D. João I começaram a cortar as barbas, sendo por esse motivo escarnecidos pelas mulheres hespanholas.

Na época de Luiz XIV desappareceu o uso das barbas compridas na Europa, e quem se atrevia a apparecer diante de pessoas de respeito, sem ser bem barbeado, passava por grosseiro, sordido e de maus costumes. Os frades obstinaram-se em conservar as barbas, e principalmente certas ordens religiosas, como os franciscanos, capuchinhos e outros pareciam folgar de andar em contradicção com o resto da gente, e de se parecerem em semelhante uso mais com os mouros, judeus e indios.

Introduziu-se depois no exercito o uso dos bigodes, e attribue-se esta innovação a Frederico da Prussia. O uso das barbas compridas ficou limitado aos porta-machados dos regimentos, o que estava em certa harmonia com as barretinas, avental e outras singularidades do seu uniforforme.

Ficaram as cousas neste estado até á época em que rebentou o vulcão da revolução franceza. Voltou

novamente a moda das barbas, e quem apparecia em publico sem suissas, bigode e pera, era logo indigitado como aristocrata, realista, moderado e suspeito, o que muitas vezes era sufficiente para levar um homem á guilhotina. Da França facilmente se propagou pela Europa o novo uso das barbas compridas e longos bigodes.

Muita gente considera este costume como um contrasenso da época actual; embora esteja em harmonia com as roupas fluctuantes dos turcos e orientaes, e com os seus habitos indolentes e vida pouco activa; embora seja toleravel nos frades, em virtude das tunicas de que fazem uso e da sua vida sedentaria. Onde está porém a harmonia com as modas e trajes que dominam hoje entre a sociedade? O homem trajando á moda européa e com longas barbas, parece trazer enfiada na cabeça a mascara de um musulmano.

No verão este uso é realmente incommodo. Signal de valor não póde ser, porque a bravura não precisa d'este apparato exterior. Dom de formosura tambem não é, porque o homem com grandes barbas parece-se mais com certos animaes felpudos e bem feios. Indicio de respeito tambem não; porque esta exterioridade é insignificante para infundir acatamento; e os homens de verdadeiro merito e grandes virtudes não carecem d'este adorno, para serem respeitados.

O uso das barbas grandes é o resultado da moda, que exerce um dominio tyrannico, embora extravagante e absurdo, sobre os costumes sociaes.

Correspondencia de Lisboa

Festas e mais festas—Sem negar a importancia que, á face da Europa, tem a visita do poderoso rei Eduardo, de Inglaterra e imperador das Indias, a um paiz que bem pouca gente conhece lá fóra, como é o nosso; sem que se preconise a vantagem de receber tão illustre hospede, *com sete pedras na mão*, como diz a locução popular; mas tambem sem nos deixarmos *correr a foguetes*, nem embalar pelos *cantos da sereia* governamental: o que ha a constatar é que a população de Lisboa, á hora a que estamos lançando estas linhas ao papel, anda positivamente doida, preza de um delirio, incalculavel a distancia, com as festas da recepção que se prepara ao representante do grande povo que nós outros ensinámos a navegar e que ainda não ha muitos annos nos *acariciou* com o famoso *ultimatum*, ameaçando-nos com a retirada do seu embaixador, para o que a corveta *Echantrers* esperava, na bahia de Vigo as ordens d'aquelle diplomata... A quasi toda a gente isso esqueceu já; e se nós recordamos agora essa pagina triste para o nosso orgulho de patriotas e triste tambem para as tão apregoadas virtudes de quem escarneceu da nossa pequenez geographica, é apenas para demonstrar que não pertencemos ao numero dos que sabem esquecer, sem se desaffrontarem, visto como só o desforço consumado póde preceder o esquecimento de aggravos recebidos injustamente.

Dada esta explicação... adeante com a chronica.

Que anda tudo doido, dizia eu; e é a verdade, como os nossos leitores pódem imaginar desde que saibam que se estão praticando desperdicios capazes até de tirarem o juizo aos poucos que ainda parecem tel-o no seu logar.

A não ser isto, a não estar tudo doido, então esta boa terra de Ulysses anda a nadar em dinheiro.

Disputa-se a pezo de oiro, porque até oiro apparece já, um logar em S. Carlos para a recita de gala e os da praça do Campo Pequeno, para a corrida de fidalgos.

A pezo de oiro se disputam tambem as janellas dos predios que demoram nas ruas por onde ha de passar o cortejo real; e os logares dos diversos palanques construidos pelos exploradores, que sempre apparecem em taes occasiões.

Nas janellas alugam-se logares a 50 e a 60 mil réis; cadeiras em S. Carlos pagam-se a 10 e 15 mil réis acima do seu preço usual; logares nos palanques a 2$500 e a 5$000 réis; e logares nos touros a 30 e 40 mil réis.

E, coisa curiosa, ha dinheiro para isto tudo, para todo este esbanjar de doidos, e o que não ha é bilhetes que cheguem para todos quantos os desejam pagar por tal preço.

Lisboa parece uma terra de nababos; ao pé dos seus habitantes enthusiasmados, ficam a perder de vista os celebres rajahs indianos!

Passada a festa ha de vir o arrependimento, mas ha de ser tarde, porque o mal depois de feito não tem remedio. Então hão de voltar os clamores e as imprecações e as queixas de que tudo está *pela hora da morte*, que a vida é carissima e os ganhos poucos e sem relação alguma com os gastos.

Será o caso de se responder, como a formiga á cigarra:—cantaste! pois dança agora!

*

A' hora a que começamos a escrever esta carta, Lisboa apresenta um ar de festa imponente e avassalador, lá isso é verdade.

O dia está lindissimo de pleno sol primaveril, percebendo-se que a natureza quiz associar-se ao jubilo provocado pela visita do rei inglez.

*

Acaba de passar, em pleno Chiado, o tão annunciado e reclamado cortejo do rei Eduardo. Vistoso, sim; mas, na nossa franca opinião e de quasi todas as pessoas que encontrámos, não correspondeu á espectativa nem ao largo e, pelo visto, abusivo reclame que o governo mandou fazer nas gazetas.

Quem deu dezenas de mil réis por aluguer de janellas para ver o cortejo, deve sentir-se muito bellamente roubado.

Para o fim da tarde o dia arrefeceu, levantando-se um vento cortante, de arripiar, e o céu toldou-se de pardo.

A natureza arrependeu-se do festivo aspecto que apresentava para dar logar ao... arraial...

Notas discordantes—Depois de ter alludido á abundancia de dinheiro que se manifesta em Lisboa, e não só da parte dos particulares como tambem por parte do governo, visto que este deu carta branca aos emprezarios para não olharem a despezas, os córtes infligidos a certas verbas do orçamento do estado, são outras tantas notas discordantes nesse *crescendo* de enthusiasmos doidos em que desde ha dias vamos vivendo.

Um paiz que assim gasta dinheiro a jorros em coretos, palanques, mastaréus, fogo preso e do ar, tigellinhas de illuminação e outras bugigangas, não deve ter um ministro que determine *economias* d'esta ordem:

Na secção relativa ao Instituto Ophtalmologico o córte na verba *dietas para os doentes*, foi quasi geral, e ainda na verba *despezas diversas* o córte de cerca de 300$000 réis. Chega a ser ridiculo, e tanto mais quanto foi dito na camara que o actual governo augmentara as despezas do estado, *apenas* na *bagatella* de 8:000 contos.

Talvez que aquelles 80 mil réis, tirados aos doentes do Instituto Ophtalmologico, fôssem para pagar a madeira consumida nos coretos do largo do Pelourinho, que são quanto de mais Paio Pires temos visto na capital!

Mas, sabendo-se que só para ornamentação das ruas que ha de percorrer o cortejo real, foram cedidos 40 contos de réis, comprehende-se que sejam precisas estas economias de *cá cá rá cá*, que não são *para inglez ver*, como as festas, mas são poeira lançada aos olhos dos ingenuos que ainda acreditem nas virtudes dos *rotativos*.

Gastar milhares de contos num desbarate de perdidos e poupar 80 mil réis a uma casa de beneficencia, é o cumulo da... sabedoria!

E não querem que se diga que anda tudo doido!

Ephemerides garrettianas—A 2 de Abril de 1854 publicou Almeida Garrett, na *Chronica Constitucional de Lisboa* (n.º 77), o seu plano geral da reforma e organisação da instrucção publica, estudo a que durante dez annos se havia consagrado. As ideias expostas nesse famoso plano, têem sido aproveitadas umas e estragadas outras nas successivas reformas que têem vindo a publico; a ultima das quaes é a *belleza* que todos conhecem!

—A 2 de Abril de 1849 foi publicada a portaria que encarregava Almeida Garrett de estabelecer no edificio do extincto convento do Carmo, em Lisboa, o curso popular de leitura historica, lembrança e proposta d'elle.

Lisboa, 3 de Abril de 1903.

B.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo grado 560—Dito novo tremez 540—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 540—Dito branco grado 600—Dito rajado 400—Dito frade 600—Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico grado 700—Dito meudo 450—Favas 480—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$800; fino velho, 1$600 e 1$680.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 1 de Abril—Trigo branco 700—Dito tremez 680—Dito mocho 660—Milho branco 360 e 370—Milho amarello 340—Feijão branco 680 a 700—Dito mocho 700 a 750—Dito rajado 500 a 520—Dito frade 540—Grão de bico 480 a 500—Cevada 380—Aveia 280—Chicharos 300 a 320—Tremoços (20 litros) 320—Batata 280 a 300—Castanha secca (15 litros) 900—Gallinhas 340, 460 e 500—Frangos 140 a 240—Ovos (o cento) 1$000.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 3. Libras, 5$140—Ouro portuguez grado 23 por cento, meudo 24. Francos 676.

Porto, dia 3. Libras 5$135—Ouro portuguez grado 25 por cento, meudo 24 por cento. Francos 674.

Coimbra, dia 4. Libras 5$100—Ouro portuguez grado 20 por cento, meudo 20 por cento.

Visita—O sr. bispo conde visitou na quarta feira d'esta semana a Escola Nacional d'Agricultura, tendo palavras de elogio para os serviços alli executados e para a direcção do mesmo estabelecimento.

Semana Santa—Na proxima Semana Santa haverá as seguintes solemnidades na Sé Cathedral, Real capella da Misericordia e na egreja do Carmo:

Sé Cathedral

Domingo de Ramos—Benção e procissão dos Ramos, missa solemne e Paixão, ás 10 horas e meia da manhã.

Quarta feira de trevas—Officio de trevas, com responsorios a orgão e instrumental, ás 5 horas da tarde.

Quinta feira Santa—Missa de Pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares, ás 9 horas da manhã. Officio de trevas ás 5 horas e meia da tarde.

Sexta feira Santa—Missa dos Presantificados, Paixão e adoração da cruz, ás 9 horas da manhã, e sermão da Paixão pelo rev. sr. Jacintho Antonio Lopes. Officio de trevas ás 5 horas da tarde e sermão da Soledade pelo rev. sr. Adelino da Costa Gaitto.

Sabbado d'Alleluia—Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal, e missa solemne d'Alleluia por musica ás 9 horas da manhã.

Domingo de Paschoa—Festa solemne da Resurreição por missa de pontifical, benção papal e sermão ás 11 horas da manhã.

A todas estas solemnidades preside s. ex.ª o sr. bispo conde, excepto no domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

Real capella da Misericordia

Domingo—Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 e meia horas.

Quarta feira—Matinas e laudes ás 6 horas.

Quinta feira—Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 11 horas. Matinas e laudes ás 6 horas.

Sexta feira—Paixão, adoração da cruz, missa dos Presantificados e sermão ás 10 e meia horas. Matinas e laudes ás 6 horas.

Sabbado—Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo—Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

Em ambos os sermões é orador o sr. dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior.

Egreja do Carmo

Quinta feira santa—A's 12 e meia, missa solemne e exposição do S. Sacramento.

Sexta feira de Paixão—A's 6 e meia da manhã, officio da Paixão e sermão, pelo sr. reitor da Sé Nova.

Apedrejamento de comboio—Já foram postos em liberdade os menores de 16 a 18 annos, José de Jesus, André e Antonio dos Santos, que haviam sido detidos por terem apedrejado, no dia 1 d'este mez, o comboio do ramal d'esta cidade.

Os apedrejamentos não causaram ao comboio avaria de especie alguma.

Lyceu de Coimbra—Não está ainda definitivamente resolvido se as aulas no lyceu de Coimbra principiarão a funccionar em 14 ou em 21 do corrente.

Captura—Foi aqui presa e enviada para a cidade do Porto, de onde havia sido requisitada a sua captura pela policia civil, Amalia da Cunha, d'aquella cidade.

41 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Nos *Machabeos* fez o papel de *Anthioco*, Francisco de Almeida; o de *Salomé*, Antonio Lopes da Silva; e o de *Misael*, Balthasar Peixoto.

Tambem representaram nos *Machabeos* Manoel Ignacio da Conceição e Ascenso Joaquim Pedroso.

Todos estes já foram por nós mencionados.

Depois das referidas representações dissolveu-se esta companhia de curiosos; mas foi logo substituida por uma outra, com o fim de levarem á scena a opera comica—*Os tamanqueiros*.

O original era uma comedia de Pigarett Lebrun; e foi convertida em opera comica, sendo a prosa feita por Manoel Ferreira de Seabra da Motta e Silva, posteriormente juiz do supremo tribunal de justiça e barão de Mogofores; os versos por Antonio Feliciano de Castilho; e a musica pelo distincto organista d'esta cidade, João José Borges.

Esta opera comica causou um grande enthusiasmo em Coimbra, e teve muitas recitas, devido á lindissima musica que lhe arranjára o dito João José Borges, ao qual por ser *excellente compositor de musica*, dedicou Antonio Feliciano de Castilho uma epistola, que se acha publicada nas suas *Excavações poeticas*.

Ahi lhe dizia Castilho:

Quanto allivio é na dôr o ser carpido!
O veneno das setas do infortunio
Obtem c'o pranto alheio um lenitivo,
Reune aos versos meus teus sons divinos,
Luso Amphião, empresta ás minhas queixas
A persuasão sympathica do canto;
E os que me ouvirem, gemerão comigo.

Entre outros representaram nos *Tamanqueiros*, Antonio Florencio Sarmento, que depois foi professor de musica no lyceu d'esta cidade; e João Herculano Sarmento, posteriormente escrivão do juiz de direito nesta comarca.

João Herculano fazia alli um papel de dama.

A orchestra era composta dos melhores musicos que havia em Coimbra.

Era regida por D. Francisco da Boa Morte, lente de musica na Universidade, e mestre da capella da Sé.

Tocaram alli:—*violoncello*, o dr. Sebastião de Almeida e Silva—*trompa*, Francisco Mauricio de Carvalho, escrivão da camara—*rebeca*, José Antonio Rodrigues Trovão, negociante e dono da casa—*trompa*, José Maria dos Santos, mais conhecido por José Maria Musico, bedel de philosophia—*rebeca*, Joaquim Theophilo d'Andrade, escrevente—*flauta*, dr. Filippe Folque, que ultimamente foi lente jubilado da Escóla polytechnica e director do observatorio da marinha, e outros.

Era Filippe Folque insigne tocador de flauta; e por isso em uma *epistola epithalamica*, que lhe dedicou Antonio Feliciano de Castilho, dizia o nosso estimado poeta o seguinte:

Feliz tu, vezes tres e quatro, e tantas
Quantas já nos teus numeros não cabem:
Feliz tu: dos prazeres mais subidos
Nenhum ha, que os destinos te não dessem!
Tu conheceste o encanto das viagens,
O de achar a evidencia; o do reinado
Dos corações, co'a magica harmonia;
Faltava o que hoje tens, e excede a todos,
Dar a ventura e recebel-a amando.
Oh! e quanto amará quem tem por sua
Essa alma, que respira em tua flauta!
Nunca assim nas arcadicas florestas
O Deus, inventor d'ella, e o mais amante,
A fez queixar-se nos echos admirados!
Labios, que em vagos sons exprimem tanto,
Que não farão em repetindo—eu te amo!
Que não farão beijando um selo intacto!

Estes espectaculos em casa do sr. Trovão eram muito concorridos pelas melhores familias da cidade; mas eram muito vigiados e mal vistos pelo famoso conservador Manoel Lopes de Figueiredo, mais conhecido pelo *Cabaça*, em razão dos sentimentos liberaes da maior parte das pessoas que nelles representavam.

Em 1826 terminaram alli as representações.

Nesse mesmo anno de 1826 é que o intelligente negociante José Antonio Rodrigues Trovão, de sociedade com o empregado do correio Alexandre da Fonseca e Silva, sob a firma *Trovão e Companhia*, estabeleceu uma importante imprensa typographica em sua casa da rua do Sargento Mór, tambem com frente para o Caes, onde desde 1825 se haviam dado as celebres representações a que acima nos referimos.

No mesmo anno de 1826 representou-se em casa do escrivão Guedes, na rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz—*O rustico disfarçado*, em que entraram Manoel Rodrigues Bruno, Antonio dos Santos, Joaquim Machado e Servulo Maria de Carvalho, todos já mencionados. Servulo Maria de Carvalho era genro do dono da casa.

*

Nos tres dias de entrudo de 1828 houve representações em casa de José Pedro Velloso, em Mont'arroio, onde depois habitou o dr. João Antonio de Sousa Doria.

Representaram nas tres noutes o drama—*Christierno, rei de Dinamarca*, e a farça—*O gallego lorpa*. Tomaram parte nestas representações, entre outros, Antonio de Barros e Alberto, que veiu a ser cartorario da Santa Casa da Misericordia; bacharel Antonio José Ferreira de Sousa, posteriormente vigario geral do bispado de Angra; José Maria Pereira Ribeiro, estudante do 3.º anno de Canones, que falleceu na emigração; Luciano Maria Pereira Baptista, estudante do 3.º anno de mathematica; e Adriano Maximo Vaz, musico, e que ultimamente foi escrivão da administração do concelho d'esta cidade.

*

No anno de 1829, durante o governo de D. Miguel, representou-se em dois domingos successivos a tragedia—*Nova Castro*, na quinta da Boa Vista, suburbios d'esta cidade, pertencente a Manoel Barata de Lima e Tovar, pae de Diogo Barata de Lima e Tovar.

Os ensaios fizeram-se nas casas da familia Barata de Lima, na Couraça de Lisboa, em Coimbra.

As vistas foram pintadas por Domingos José Brandão; e o director de scena foi José Maria dos Santos, aliás José Maria Musico.

Os papeis da *Nova Castro* foram distribuidos pela seguinte fórma:—*D. Affonso*, Ayres Guedes Coutinho Garrido—*D. Pedro*, Diogo Barata de Lima e Tovar—*D. Ignez de Castro*, Adrião Pereira Forjaz de Sampaio—*D. Elvira*, Manoel Mathias Fialho—*D. Sancho*, José Maria Musico—*D. Nuno*, Julio Guedes Coutinho Garrido—*Coelho*, Pompeu Guedes Coutinho Garrido—*Pacheco*, Elysio Guedes Coutinho Garrido.

No fim de cada uma das representações da *Nova Castro*, se representou um entremez. Um d'elles foi—*Amaro Mendes Gaveta*.

A estes espectaculos assistiram muitas familias das relações do sr. Barata Lima, e dos mais cavalheiros que representavam.

J. M. C.

(*Continúa*).

O Conimbricense de 4 de Abril de 1903

Correspondente em Lisboa—Devido aos seus muitos affazeres, deixou de collaborar no *Conimbricense* o nosso estimado amigo, sr. Sebastião da Silva Leal, que assignava as suas cartas da capital com o pseudonymo—*Sá Villela*—anagramma do seu nome; serviço de que se dignou encarregar-se desde que se aggravaram os padecimentos do nosso commum amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, que durante longos annos honrou as columnas do *Conimbricense* com as suas interessantes e eruditas cartas.

O sr. Silva Leal, a quem agradecemos todos os obsequios dispensados a este jornal, é substituido no encargo de nosso correspondente, por um distincto e muito considerado escriptor da capital, que a nosso pedido e do sr. Silva Leal, principia desde hoje honrando as columnas do *Conimbricense* com a sua prestimosa collaboração.

Anniversario natalicio—Completa ámanhã 82 annos, o nosso respeitavel amigo e patricio, sr. dr. Francisco Antonio Diniz, antigo e muito considerado professor do lyceu nacional central de Coimbra.

Os nossos sinceros parabens.

Festividade—Celebrou-se hontem na egreja de Santa Cruz a festa da Senhora das Dores, com a decencia com que se costumam fazer neste templo as funcções religiosas.

Foi cantada uma missa e o magnifico *Stabat Mater*, do nosso fallecido patricio sr. Lima de Macedo.

Prégou o sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, que se elevou á altura do assumpto que lhe foi offerecido.

Esta festividade faz-se já ha muitos annos e é devida á piedosa devoção de algumas senhoras e cavalheiros e ao muito zelo do reverendo prior da freguezia, e nosso estimado amigo, sr. padre José Mendes Saraiva.

Autopsia—Já foi feita a autopsia ao cadaver de Antonio Alves, de Antanhol, por se presumir que elle não tivesse fallecido de morte natural. Depois de realisada a respectiva exhumação, reconheceram os medicos que, pelo adiantado estado de putrefacção em que se encontrava o cadaver, não podiam determinar qual tivesse sido a natureza da morte, pelo que foram aproveitadas as competentes visceras, a fim de lhes ser feito exame toxicologico.

«O Bussaco»—Estava para entrar no prélo o numero de hoje do nosso jornal quando o correio nos trouxe o n.º 17 do nosso collega *O Bussaco*. Não temos já tempo nem espaço para responder-lhe.

Ficará a resposta para terça feira.

Fallecimento—O sr. José de Figueiredo Paiva, empregado dos correios, encontra-se inconsolavel pela perda de sua filhinha Adelaide, de 12 annos, que hontem se sepultou no cemiterio da Conchada, sendo o seu funeral muito concorrido.

Ao sr. Paiva os nossos sentidos pezames.

Comicio—Diz-se que a classe operaria de Coimbra tenciona realisar um comicio, logo que reabra a Universidade, a fim de manifestar publicamente o seu reconhecimento para com a academia pelo seu valioso apoio prestado ás classes trabalhadoras d'esta cidade, não só por occasião dos acontecimentos da gréve, como ainda depois d'elles.

Nesse acto será aberta uma *quête* cujo producto reverterá em beneficio dos operarios que por ventura hajam de ser processados por motivo dos mesmos acontecimentos.

Novo jornal—Principiou a publicar-se um novo jornal intitulado *O Porto*, destinado a pugnar principalmente pelos interesses da capital do norte. Apresenta-se com o caracter de independente.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Em ruina—Está ameaçando imminente ruina o muro de supporte á cerca dos Lazaros, proximo ao Lyceu. Já foi devidamente escorado o que não impede que o seu estado continue grave, sendo da maior urgencia o proceder-se á sua reconstrucção, visto achar-se alli o transito impedido.

O governador civil—Os jornaes têem publicado ultimamente a noticia de que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, volta a assumir as funcções de governador civil d'este districto.

Não acreditamos em semelhante boato.

Se porém, contra a opinião da maioria dos habitantes da cidade e districto de Coimbra, o sr. Hintze Ribeiro insistir, depois dos factos tristissimos occorridos nesta cidade, em mandar assumir novamente o cargo de governador civil ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa, é possivel que passe pelo desgosto, de ver, segundo é voz publica, uma manifestação, embora singelissima, mas que demonstrará claramente o sentimento da cidade de Coimbra, pela teimosia do sr. presidente do conselho.

Referimo-nos á idéia que voga em uma grande parte da classe commercial, de se fechar meia porta em todos os estabelecimentos, no dia em que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa volte a reassumir as suas funcções.

Parece-nos porém, que tanto o sr. presidente do conselho como o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, ainda hão de discutir o caso maduramente antes de o resolverem.

Em breve se verá.

*

O nosso collega de Lisboa *O Jornal*, refere-se ao mesmo assumpto, nos seguintes termos:

«Noticia o *Diario Illustrado* que o sr. Luiz Pereira da Costa volta governador civil para Coimbra! E' grande a consideração que o collega nos merece, mas esta nova não podemos acredital-a porque o governo não tem envergadura para arcar com outra. Lá insensatez tem de sobejo.»

Anniversarios funebres—Na ultima quinta feira passou o anniversario do fallecimento de Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador que foi da Associação dos Artistas de Coimbra.

Tambem hontem decorreu o anniversario da morte de Augusto Pinto Tavares, um dos socios fundadores da mesma associação.

Ambos os extinctos prestaram relevantes serviços áquella collectividade.

Casa Ancora—Sob esta denominação acaba de se estabelecer na rua do Visconde da Luz, n.ºs 31 a 33, uma loja de artigos de moda, bordados, gravataria e luvaria, etc., de que é proprietario o sr. A. C. da Fonseca.

Attentas as sympathias de que gosa este cavalheiro e do variadissimo sortido do seu commercio, auguramos-lhe um lisongeiro futuro.

Registo civil—Rodolpho Duarte Costa, tecelão, e sua mulher Philomena Pereira Costa, residentes em Santa Clara, fizeram hontem registar na administração d'este concelho o nascimento de uma sua filha, a quem foi posto o nome de Sália.

Foram testemunhas os srs. Augusto d'Oliveira Peça e Manoel José de Sousa Guimarães.

Morte repentina—Por ter fallecido repentinamente de molestia que o respectivo medico municipal não poude precisar, foi conduzida á *morgue* para ser competentemente autopsiada, Maria Miguel, solteira, de 70 annos de edade, natural de Brasfemes.

Delivrance—Maria da Conceição, casada, do logar de Casal Comba, sentindo-se gravida, mas avolumando-se-lhe o ventre de fórma desusada, recebeu conselho para vir a esta cidade consultar um medico, e na quarta feira ultima apresentou-se para esse fim no posto do sr. dr. Vicente Rocha, onde, sem que fosse esperado, deu á luz duas creanças.

Foi conduzida em maca para o hospital, onde ficou em tratamento.

Senhora da Boa Morte—Consta-nos que este anno se não celebrará a costumada e imponente procissão da Senhora da Boa Morte.

Requisição—Pela policia portuense foi requisitada á de Coimbra a captura de uma malta de ciganos composta de 5 homens e 6 mulheres, a quem é attribuido o roubo de 1:000$000 réis levado a effeito naquella cidade.

Insubordinação militar—Deram-se ante-hontem alguns actos de indisciplina no Porto, motivados pela transferencia de 130 praças de infanteria 18 para o regimento de infanteria 24, com séde em Aveiro.

A transferencia de praças d'uns para outros regimentos, estacionados em terras diversas, motiva sempre grande desgosto nos individuos transferidos, que entendem ter unicamente por dever, servir nos corpos cujos quarteis têem a séde nas proximidades dos seus lares, e isto em vista do recrutamento militar, ser como é, regional.

Succede tambem que os commandantes de companhias, têem em geral, o habito de se livrarem nessas occasiões, dos soldados mal comportados, dando em resultado prejudicar-se o corpo para onde são transferidas estas praças, as quaes sendo de pessimos costumes, vão corromper pelo contagio os soldados do seu novo regimento.

E como as praças transferidas, são nesse caso, as que mais castigos têem averbados na sua folha de registro, e portanto com os brios militares perdidos, não causa espanto que homens em taes condições pratiquem os desmandos e censuraveis actos de indisciplina, como os que succederam ante-hontem no quartel de infanteria 18, nas ruas e estação do caminho de ferro do Porto.

Agora uns simples reparos.

Não se sabe ha longo tempo qual a lotação do quartel de infanteria 18? Se não havia camas nem accomodações indispensaveis para o effectivo do mesmo regimento, porque não se mandou para outro qualquer aquartelamento o numero de praças a mais? Não teria sido melhor deixar de recolher ao corpo o numero de praças excedente á lotação do quartel, em vez de obrigar a dormir tres praças em duas camas? Não seria mais equitativo e justo, conservar essas praças de licença registada, ou licencial-as de novo, logo que se reconheceu a impossibilidade de as accomodar devidamente, a ter de as transferir de regimento, só pelo simples facto de não haver os commodos indispensaveis para essas praças?

Miserere—Hontem no *Miserere* cantado na egreja da Graça, tomou parte um grupo musical de Condeixa, composto de 50 figuras, na maior parte creanças, dirigido e ensaiado pelo nosso patricio o sr. dr. João Antunes.

Commemoração—O pessoal da Typographia Auxiliar, do sr. Albino Caetano da Silva, commemorando o 57.º anniversario da fundação d'esse estabelecimento, que passou na ultima quarta feira, ornamentou á primor as respectivas officinas, como é de costume.

O sr. Caetano da Silva, grato aos seus empregados, pelo interesse e zelo que elles têem mostrado pela prosperidade do estabelecimento, offereceu-lhes um opiparo jantar que se realisou na mesma casa, decorrendo no meio de grande enthusiasmo.

Infanticidio—Maria da Natividade, solteira, de 21 annos, natural de S. Pedro d'Alva, serviçal do sr. Manoel Antonio da Costa, na rua de Ferreira Borges, sentindo-se muito doente, teve de ser conduzida em maca ao hospital da Universidade, a requisição do seu patrão que se apresentou na esquadra a fazer esse pedido, participando tambem que desconfiava de qualquer facto anormal, que se tivesse dado com a referida serviçal, visto haver deparado com varias manchas de sangue nas aguas-furtados da sua casa.

Procedendo-se á necessaria inspecção na casa onde servia, foi encontrado no quarto da sua habitação, embrulhado em serapilheira, o cadaver de uma creança recemnascida, que foi enviado para a morgue, a fim de lhe ser feito o exame medico legal competente.

Vinhos portuguezes—Está organisada no Transwaal uma companhia ingleza, com o capital de 50:000 libras, para adquirir e vender vinhos portuguezes. Trabalharam para isso os srs. Tancredo Casal Ribeiro e Belford. Intitula-se *Portughese Wine Depots Limited*.

O Codigo Penal de Pilatos—A citação que fizemos do Codigo Penal de Pilatos, pelo qual se regem os illustres redactores do jornal *O Bussaco*, tem nos custado bem cara!

Antes a não tiveramos feito, porque nos fervem de toda a parte cartas dos nossos assignantes, pedindo-nos que lhes alcancemos exemplares d'esse *Codigo*, seja qual fôr o seu preço.

A todos temos respondido que nos é impossivel satisfazer aos seus pedidos, porque esse *Codigo* está por emquanto inedito;—que o seu auctor mandou tirar d'elle copias manuscriptas, mas tão sómente as necessarias para com ellas brindar aquelles nossos collegas e os poucos individuos de Luso, que pertencem ao grupo de que temos fallado.

Que nós mesmos, que tanto desejavamos possuir um exemplar para com elle enriquecer as nossas collecções, não temos podido até hoje obtel-o.

Que foi por um amigo nosso, que teve a fortuna de ver casualmente um, que tivemos conhecimento dos artigos que publicámos, e de que elle nos fallou por virem a proposito da polemica em que andamos empenhados.

Que por isso, repetimos, impossivel nos é satisfazer aos pedidos que nos dirigem.

Fazemos esta declaração no nosso jornal, julgando-nos com ella dispensados de gastar mais tempo e dinheiro em respostas sobre este assumpto.

Acontecimentos de Soure—Augusto José Marques, que se achava detido na 1.ª esquadra policial, por implicação nos tumultos de Soure, foi hontem removido para um dos calabouços do quartel de infanteria 23, onde esperará para ser julgado em conselho de guerra, visto que é soldado reformado.

Excursão—Aproveitando a reducção de preços feita nos transportes do caminho de ferro por accasião da visita do rei de Inglaterra a Lisboa, foram d'aqui muitas pessoas em excursão á capital.

Despacho ecclesiastico—Foi despachado parocho da freguezia de Verride, concelho de Montemór-o-Velho, o rev. Manoel Vieira de Rezende.

Fóros—No dia 20 do corrente mez hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto diversos fóros pertencentes ao extincto convento de Santa Clara, impostos sobre alguns predios da mesma freguezia.

Tambem no mesmo dia e local serão postos em hasta publica outros fóros pertencentes á Misericordia de Goes, juntas de parochia de Soure e Brasfemes.

Os tumultos em Salamanca—*Madrid, 3*—Os estudantes de Madrid fizeram grandes manifestações pelas ruas a fim de protestar contra os successos de hontem em Salamanca, onde ficaram 3 estudantes mortos e varios outros feridos. A carruagem do ministro do reino foi apedrejada.

A policia deu varias cargas contra os manifestantes. Foram feridos com pedradas 3 agentes de policia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Agradecimento e despedida

34 EDUARDO DE CASTILHO, não podendo pelo seu melindroso estado de saude, agradecer pessoalmente a todos os seus amigos que se interessaram pelas suas melhoras, durante a sua prolongada doença, fal-o por este meio, do que pede desculpa, até que possa, quando regressar a Coimbra, cumprir esse imperioso dever; e offerece entretanto os seus insignificantes serviços em Lisboa, rua das Freiras Salesias, Belem.

Bom emprego de capital

Quinta da Machada na freguezia de Vil de Mattos

33 VENDE-SE esta quinta com agua nativa, terras de semeadura, grande pinhal e boas terras de matto.

Para informações, José Damião—Costa de Rios Frios.

CARTONAGENS

32 A MELHOR e mais completa collecção de cartonagens, importada das fabricas de França e Allemanha, encontra-se a **preços modicos** na

MERCEARIA LUSITANA

CASAS

31 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metáde da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

Madeiras para construcção, vasilhame e marceneria

30 VENDE-SE um saldo de castanho, accacia, platano, choupo, pinho e outras. Preços sem competencia.

Benjamim Ventura—Santa Cruz—Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Roupa para senhoras e homens

28 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

Cartonagens e Amendoas

Na CONFEITARIA TELLES

Na rua F. Borges n.º 150 a 156

27 ESTÁ EXPOSTA a mais rica e variada collecção de cartonagens e amendoas recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos, em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

TUDO NOVIDADE E FINO GOSTO PARA TODOS OS PREÇOS

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

LAMPREIAS VIVAS

25 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades ... FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' empregavel outra vez.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 963.

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e ...s maritimos.

Correspondente em Coimbra, Ba... Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

agentes do

BANCO DO MINHO NO RIO DE JANEIRO

Rua do General Camara, n.º 13

22 SACCAM e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros e alugueis.

Para informações:

Em Braga — O Banco do Minho.

No Porto — A Caixa Filial do mesmo Banco, o sr. commendador Antonio José de Sousa Lima e José Salles de Sousa Lima.

Antiga companhia do Alto Douro

21 TEM os seus velhissimos vinhos á venda na

MERCEARIA LUSITANA

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

VENDA DE PREDIO

19 O ADVOGADO Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda d'um predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, d'esta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

18 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

17 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

AOS SERRALHEIROS

16 PASSA-SE uma serralheria com todos os seus pertences e bem afreguezada, por fallecimento do seu dono José Miguel Cabral.

Ver e tractar, rua Direita, n.os 95 a 99.

Restaurante Athenas

15 O PROPRIETARIO do Restaurante Athenas toma commensaes a 10$000 réis por mez com vinho ás duas refeições; tambem desejando ser agradavel ao respeitavel publico fornece jantares e almoços para fóra por preços economicos.

O proprietario — *J. E. Nunes.*

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios.

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FREIRE-GRAVADOR

AOS AGRICULTORES

12 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

AMENDOAS

O maior, melhor e mais variado sortimento de AMENDOAS, nesta cidade, encontra-se na Casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97.

Ha nesta casa 42 QUALIDADES DE AMENDOAS E CONFEITOS, todas fabricadas nesta Confeitaria, a mais antiga de Coimbra, cujos preços conforme tabella impressa, que se entrega a quem a quizer, variam de 300 até 700 réis por kilo. São feitas com esmero e de puro assucar.

Faz-se desconto razoavel aos compradores por grosso.

Na mesma casa ha tambem dôces de calda, seccos, de ovos e de fructas, marmellada, rebuçados, etc., etc., assim como um bom sortido de assucar, chá, café, vinhos finos e todas as qualidades de generos alimenticios, que se vendem por preços resumidos.

Choupos para construcção

10 PARA ver, na quinta de A. Roxanes, ao Almegue; propostas para venda, rua de Thomar, 11.

AMENDOAS

9 A MERCEARIA LUSITANA acaba de expôr á venda o seu sortimento d'amendoas finas de Lisboa, fabricadas exclusivamente d'assucar, como ó tem feito nos demais annos, e uma grande variedade d'amendoas estrangeiras, com recheios de licôr, chocolate, legumes e fructas.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro — Especialista

Alfaiateria Affonso de Barros

CALÇADA 66 A 76

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Bom emprego de capital

6 COM bom rendimento, vendem se no melhor local da cidade alguns predios construidos ha poucos annos.

Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, encarregado da venda. Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

CURA DA TUBERCULOSE

5 DE todos os preparados até hoje conhecidos o unico que cura a tuberculose por completo é a **Mistura Indiana.** Preço 1$500 réis.

A' venda na Drogaria Açoriana, rua da Prata, 101. — Lisboa.

N. B. — Este preparado tambem cura por completo toda e qualquer tosse por mais rebelde que seja.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL — THAPSIA — PARIS — DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas.**

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS E TODAS AS PHARMACIAS.

PAPEL DE JORNAES

3 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:777 — TERÇA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

A imprensa do governo não se cança, e com toda a razão, de cantar hymnos á actual situação politica.

A administração tem sido tão regular, os negocios publicos tão bem geridos, e são tantos os actos de moralidade, que tudo isto só se póde attribuir a um manifesto favor divino.

E' por tanto muito para estranhar, que á imprensa do governo não tenha occorrido uma cousa que está na mente de todos. Queremos fallar de um *Te-Deum* mandado cantar nas differentes parochias do reino, para agradecer á providencia divina tão assignaladas mercês.

E tanto mais é isso para notar, quanto já não é sem precedente este agradecimento.

O celebre ministro da justiça José Cabral, dirigiu em data de 3 de Junho de 1845 uma extensa carta a todos os prelados, em que, depois de largamente expôr os grandes melhoramentos, reformas, liberdades e garantias feitas e outorgadas á nação pelo governo d'aquella época, lhes determinava que ordenassem a todos os parochos das suas dioceses, que não só agradecessem á divindade os muitos e insignes favores que tinha dispensado aos portuguezes; mas tambem que a deprecassem a que continuasse a derramar sobre nós a inexgotavel enchente das suas graças.

Aconteceu, porém, que assim como agora ha por ahi, sem motivo algum justificado, incredulos nos altos beneficios e moralidade do actual governo, tambem quando o ministro da justiça José Cabral dirigiu a referida carta, houve quem contestasse as allegações nella expostas! Tanto póde a ingratidão!

Um d'esses incredulos foi o sr. Antonio Rodrigues Sampaio. Este escriptor, analysando a carta do ministro da justiça na *Revolução de Setembro* do dia 6 de Junho de 1845, dizia entre outras cousas o seguinte:

«A' missa já o sr. José Cabral nos mandou ir; agora manda-nos cantar *Te-Deums* e fazer preces *pro prosperitati publicae:* d'aqui a pouco temos os conventos e a resa do terço á noute.

Ora este hypocrita pensará que não o conhecemos? Quererá enxovalhar a religião que pelo menos desde 1834 não tinha servido de capa ás paixões politicas? Não saberá que o segundo preceito do decalogo diz que — *não invoquemos o nome de Deus em vão?*

Povo, vae comprar o *ritual* de Paulo V para dirigires a Deus as tuas preces.

Roga-lhe que te livre do ministerio.

Roga-lhe que te livre da contribuição de repartição, — do imposto pessoal de estradas, — e da conversão da divida estrangeira.

Roga-lhe que te livre do *salvaterio,* — do imposto sobre o sal, — sobre o vinho verde, — sobre a carne, — sobre o linho, — e sobre o ferro.

Roga-lhe que te livre dos emolumentos do terreno, — dos emolumentos de saude, — dos 20 por cento para as estradas, — dos 5 por cento sobre a decima.

Roga-lhe que te livre do imposto sobre o sello, — do imposto das transmissões, — dos 50 por cento das classes inactivas.

Roga-lhe que te livre de ladrões, — de assassinos, — de deportações sem processo nem sentença, — de confiscos, — de falsarios, — e de oppressores.

Roga-lhe que te dê um governo justo e tolerante, *que trate publicamente os negocios do estado e que não disponha a portas fechadas dos dinheiros publicos.*

Roga-lhe que te dê um governo que *não se recuse a apresentar as contas da sua gerencia.*

Roga-lhe que te conceda uma administração que não estenda a garantia da inviolabilidade aos assassinos.

Povo, não mintas nem a Deus, nem á tua consciencia.

Povo, a rainha não quer o que o ministro diz, porque não o póde querer. A rainha não é hypocrita nem herege.

Orar a Deus por portaria! Isto só o fazem os protestantes. Na Inglaterra o poder temporal é o que decreta o jejum e as preces. Estamos nós já adoptando as doutrinas de Luthero ou Calvino? A oração deve ser voluntaria; e as vossas não o são.

Mas não era só em 1845 que havia assim gente ruim de contentar. Tambem ha agora quem diga (que injustiça!) que a maior parte d'estes motivos de queixa do sr. Sampaio ainda hoje subsistem, e alguns d'elles mais aggravados do que em Junho de 1845. Deixal-os, porém, fallar.

Seria uma grande ingratidão, se agora, como naquella época, se não manda cantar um *Te-Deum* em cada parochia.

Seria uma grande fatalidade se se não imitasse nesta parte o governo cabralista, assim como se tem imitado em muitas outras cousas.

Venha pois o *Te-Deum,* que este governo tudo merece!

ATTENTADOS EM LUSO

Antes de respondermos aos artigos que o nosso collega do *Bussaco* publica no seu n.º 17, com referencia ao que escrevemos sobre os crimes ultimamente praticados em Luso, temos a recordar-lhes que os nossos artigos tiveram por motivo principal o *espancamento praticado na pessoa do cocheiro do sr. Soares; e o roubo, por arrombamento, feito na casa do sr. dr. Antonio Feliciano.*

Aos outros factos referimo-nos apenas por incidente e sómente no nosso primeiro artigo.

Em relação a esses admittimos a possibilidade de termos recebido informações um pouco exageradas; bem como confessamos que, em razão da multiciplicidade de jornaes que diariamente nos inundam o escriptorio, nos passaram desapercebidas as noticias que os nossos collegas d'elles deram.

Feita esta franca declaração, em que lhes provamos a nossa boa fé e lealdade, exigimos, que, com a mesma lealdade e boa fé, nos respondam ás seguintes perguntas:

Na noite de 15 de Fevereiro ultimo foi prostrado com pancadas e ferido com facadas Manoel Victorino, cocheiro do sr. Soares.

Fizeram os nossos illustres collegas a mais ligeira referencia a tal crime, *emquanto não foram chamados a terreiro* pelo *Seculo,* por nós e por outros jornaes d'esta cidade?

E quando, forçados, vieram *bem tarde* a fallar d'elle, não o fizeram taxando de exageradas as nossas noticias, e dizendo que o que se fez a Manoel Victorino foram *certas travessuras,* que, *pela sua insignificancia, não mereciam referencia,* querendo assim desculpar-se do seu longo silencio?

E mais tarde, esquecidos do que tinham dito, não confessaram que o cocheiro fôra prostrado com pancadas e ferido com navalhadas?

Pedimos aos nossos collegas resposta a estas perguntas.

Dizem elles que o cocheiro estava embriagado; que dirigira insultos ao dono da casa e proferira palavras obscenas, etc.

Admittimos, por hypothese, que assim fosse. O procedimento de um homem em estado de embriaguez poderá castigar-se por modo tão violento? Dar-lhe um encontrão quando se lhe fechava a porta na cara; chamar cabos de policia e, na falta d'elles, dar-lhe o desprezo e entregal-o ao regedor, seriam processos regulares.

Mas prostral-o com pancadas e feril-o com facadas, *e já a distancia da casa,* é cousa que façam homens, que, segundo inculcam os nossos collegas, eram a *fina flôr* da terra?!

Haverá codigo, que não seja o de Pilatos, que auctorise similhantes processos?

Com tão duros e tão crueis sentimentos não duvidamos acreditar que, se lhes fosse entregue o bom e innocente Jesus, eram bem capazes de lhe fazerem o mesmo que lhe fizeram os seus amigos judeus do Bussaco.

Passemos agora a fallar do roubo na casa do sr. dr. Antonio Feliciano.

Arromba-se-lhe a porta de entrada, rouba-se o que havia na casa, estraga-se a mobilia que a guarnecia.

Fizeram os nossos collegas a minima referencia a tão revoltante vandalismo a não ser depois de severamente accusados do seu silencio, que se prestava a bem desagradaveis interpretações?

E quando se viram obrigados a dar noticia d'elle, fizeram-no por outra fórma que não fosse por meia duzia de palavras laconicas, que bem revelavam a má vontade com que as escreviam? — «Informando os nossos leitores sobre um roubo que um correspondente de Coimbra noticiou para o *Seculo,* podemos dizer que o roubo *é antigo e que se ignoram os objectos roubados?*»

Pedimos egualmente aos nossos collegas resposta positiva e terminante a estas perguntas.

E nada mais diremos, por emquanto, em relação aos tres artigos do seu n.º 17, que nos são dirigidos.

Responderemos, porém, hoje ao que a respeito do roubo disseram no numero anterior.

Sempre fieis ao seu proposito de attenuar todos os crimes que em Luso se tem ultimamente praticado, dizem os nossos collegas que o que nós, e outros jornaes, temos descripto em relação a esse roubo, é exagerado; que nós lhe temos dado mais importancia do que o proprio dono da casa roubada.

E chegam a esta conclusão por elle não ter respondido a um officio do sr. administrador do concelho da Mealhada, pedindo-lhe a relação dos objectos roubados.

Vejamos se é bem deduzida esta conclusão; e se os redactores do *Bussaco,* que, em alguns dos seus artigos, se mostram tão pouco fortes na *grammatica,* padecerão de egual deficiencia na *logica.*

O sr. dr. Antonio Feliciano e a sua familia passavam muitos mezes do anno na sua casa de Luso; tinham por isso nella todos os objectos que julgavam necessarios para o conforto, e para o dos hospedes que a frequentavam. Ser-lhes-ia mui difficil descrever peça por peça esses objectos.

Mas é possivel que, quando mesmo podessem *não quizessem* fazel-o. E sobeja razão tinham para isso. O sr. dr. Antonio Feliciano, depois que incendiaram a sua casa com tudo quanto ella tinha, havia protestado não voltar a Luso. Mas lembrando-se dos beneficos resultados que tinha tirado para a sua saude, com os excellentes ares e optimas aguas d'aquella povoação; fez por esquecer aquella desfeita, e cedendo aos conselhos dos seus medicos mandou reedificar a casa queimada e voltou a habital-a.

Agora entram-lhe nella violentamente e roubam-lhe e destroem-lhe o que lá tinha.

E' perfeitamente natural que d'esta vez volte de todo as costas a Luso; e não queira mesmo pensar no que lhe roubaram.

Intervindo no processo com as suas declarações não remediava a nova desfeita que lhe fizeram, e sujeitava-se a ver fatalmente accrescer no seu desgosto por essa desfeita, outro que mais o pungiria — o de ver archivar o processo por falta de provas.

Não lhe terão contado o que se tem feito em relação ao crime dos graves ferimentos na pessoa do cocheiro do sr. Soares?

Não ha de saber que esforços e que diligencias se empregaram para se conseguir, como effectivamente se conseguiu, que o pobre cocheiro não fosse parte no processo?

Poderá elle ignorar os meios extraordinarios a que se tem recorrido pelo que pertence a testemunhas?

E não concluirá elle que eguaes diligencias e esforços se haviam de empregar no crime do arrombamento e roubo da sua casa?

Não viu elle, emfim, que a imprensa local se conservou *impassivel e muda* em vista de tão repugnante crime? — que entre os redactores do jornal *O Bussaco,* não houve um homem de coração e de consciencia, que apparecesse em campo para lhe dar a devida desforra, pedindo ás auctoridades o castigo dos criminosos?

Convenceu-se, por tudo isso, de que a sua intervenção no processo só serviria para incommodal-o sem produzir resultado algum aproveitavel.

Quiz portanto ser extranho a tudo, e deixar á vontade as auctoridades para cumprirem, como entendessem, o seu dever.

Mas vamos a contas, illustres redactores do *Bussaco.*

Porque o sr. dr. Antonio Feliciano não poude *ou não quiz,* satisfazer á exigencia do sr. administrador do concelho desappareceu por isso o crime e o desgosto que elle deve ter causado áquelle cavalheiro?

Hade, indubitavelmente, constar-lhes que pelo exame se verificou que os ladrões fizeram o arrombamento da porta principal por meio de uma alavanca, terminada em cunha, que metteram entre as duas meias portas, tendo ficado d'isso claros vestigios: que em seguida entraram na casa e muito á sua vontade praticaram o roubo, abrindo as malas e bahus, aparadores e armarios e apropriando-se de tudo quanto lá encontraram.

E' para notar que só uma das malas appareceu arrombada, o que leva a suppor que todas as outras, bem como os aparadores e armarios, foram abertos com chaves falsas.

Nem os lençoes que cubriam

a mobilia escaparam á cobiça d'aquelles malvados! Banquetearam-se com excellente vinho que acharam na frasqueira, cuja porta arrombaram, deixando apenas tres garrafas, só talvez para attestarem a preciosidade do que as outras continham, pois tinham o rotulo de 1815!

E ousam os nossos collegas dizer que o sr. dr. Antonio Feliciano não deu importancia a este roubo!

E só porque elle se não prestou a dar a relação dos objectos roubados, ficarão as auctoridades dispensadas de proceder á descoberta dos criminosos?

Talvez o *Codigo de Pilatos* dê tambem a este crime o nome de *travessuras!!*

Só auctorisados com a doutrina de alguns artigos d'esse nefasto *Codigo* poderão os nossos prezados collegas insistir em fallar ligeiramente de taes crimes, e em procurar attenuar-lhe a gravidade e importancia.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXVII

Em todos os tempos entre os povos cultos tem sido respeitada a mulher honesta e pura, virtuosa e prendada.

As virtudes alliadas ao saber e a uma intelligencia clara, são tantas outras pedras preciosas, formando o seu conjuncto refulgente diadema que cinge a fronte augusta e nobre, quer a consideremos em quanto virgem e sob o patrio poder, ou ainda por laços indissoluveis a seu marido, ou ensinando seus ternos filhos.

E' esta a triade a que está sujeita a mulher e dentro da qual exerce toda a sua actividade, e se mostra, em verdade, a rainha de todos os seres creados. Não tem sceptros de ouro nem custoso e rico diadema, nem vestidos de grande preço; mas, ainda a mais humilde e pobre exerce maior poder na sociedade, que os monarchas terrenos. Serve lhe de sceptro a sua intelligencia, e o amor aos paes, ao esposo, e aos filhos, e a um simples aceno significativo dos seus desejos, todos lhe obedecem: as suas virtudes são-lhe corôa perante a qual todos se curvam.

Mas para conseguir isto, muito releva sem duvida uma solida e boa educação, accomodada á posição e esphera da educanda.

Mas nem por isso se pense que pretendemos que a mulher não possa adquirir uma educação superior e mais elevada á classe a que pertence. Em todas as classes ha intelligencias privilegiadas: dê-se-lhes pois o impulso conveniente, não se pretenda atrophiar o espirito — dê-se lhe margem a que se expanda, o mais possivel, mas regradamente, pois isso convém á sociedade, e é um acto de justiça.

Não se procure porém dar a mesma especie de educação a todas as mulheres, nem a todas com o mesmo desenvolvimento, porque isso seria uma utopia. Nem todas pódem ser medicas, nem lettradas, nem juristas, nem artistas, nem entregar se egualmente a todos os ramos dos conhecimentos humanos, scientificos ou artisticos. E' evidente.

Dê-se portanto á mulher educação conforme á sua intelligencia, indole, aptidão e tendencias, e encaminhem-se todas as suas forças e faculdades para o bem e para a verdade, e disciplinem se, a fim de que se não desmandem.

Seguir caminho differente seria ir contra a propria natureza, e fazer presumidas e pretenciosas que se expõem ao ridiculo e á critica mordaz dos que as ouvem ou lêem. Imagine-se, por exemplo, uma que presume de litterata e nos falla da Grecia e de Roma e pretende avaliar os seus escriptores; imagine-se outra que nos falla *ex cathedra* de medicina ou de direito, sem ter o devido estudo, e que falla só porque um dia leu o Chernoviz ou folheou o Codigo civil. Quantos erros não commetterá?!

Ha entre estas algumas que sem os devidos conhecimentos, se mettem a fallar, e até a escrever.

Muitos limitam-se a sorrir de escarneo, a nós, porém, causam nos dó.

E' necessario que a instrucção seja solida, para que não se veja a fallar de direito ou de medicina, quem d'estas sciencias nada sabe, ou ignora quasi tudo.

Com aquella tudo ha a ganhar para a mulher, para a sociedade, e para a regeneração nacional por meio da benefica influencia da mulher sobre os seus filhos que mais tarde occuparão os logares da administração.

Uma sciencia balofa, uma meia sciencia é um mal, se não o peior de todos; porque não existe algum que maior ousadia tenha.

CUNHA RIVARA

Da collecção de poesias de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, na sua maior parte ineditas, com que um nosso amigo nos brindou ha pouco, separamos hoje a *Ode* que em seguida publicamos, intitulada *Liberdade*, escripta por occasião da expulsão do exercito miguelista das linhas de Lisboa para Santarem.

Divino Apollo da lyra sonorosa
Profano eu vou pulsar as aureas cordas;
Mas ah! quanto receio mãos ignaras
Saltem quebradas.

Embora; que alto assumpto portentoso
Inflamma-me as mentes; em todas se divisam
De envolta c'o prazer, hoje de estro
Alguns vislumbres.

Ao duro captiveiro, ó Lusitanos,
A' força de traições, d'armas á força
Alem de um lustro a cerviz dobrasteis,
Impacientes.

A feroz dos Wandalos antigos
Não a coragem, que rapida domina
Da Europa as regiões, é risca imitam
Wandalos novos.

Do Sado, e Tejo, e Mondego as margens
Sertões semelham d'Africa deserta;
O ferro e fogo da cibilda infame
Os passos marcam.

Tu mesmo, ó Douro, apezar de affeito
A' crua guerra, atroz profundas aguas
De espantoso explosão ao som tremendo
Timido volves.

D'est'arte o ferro monstro, Despotismo
Mostra a feia carrancuda catadura:
Gigantesco colosso elle se julga
Inabalavel.

O de Rhodes caiu, est'outro em breve
Nas debeis bases tremendo treme,
Ao braço de um heroe prostrado em terra
Ell-o baqueia.

Já livres Portuguezes, entoemos
Ao céu benigno mil acções de graças,
Ao heroe prestante que outra vez nos dá
A liberdade.

E' justo, é justo, em peitos Lusitanos
Da gratidão arder o sacro fogo.
Ledo eu tomo parte no vosso ardente
Enthusiasmo.

Arraiolos, 27 de Outubro de 1833.

J. E. da C. Rivara.

NOTICIARIO

Crime horroroso — Antehontem, logo de manhã, foi a cidade alarmada com a noticia tristemente emocionante de se haver praticado, no logar e freguezia de S. João do Campo, que demora a 10 kilometros de Coimbra, um horrivel crime de duplo assassinato na pessoa de uma mulher e uma creança indefezas, e que semelhante crime se achava cercado de um mysterio impenetravel.

Dirigimo-nos logo para o local do sinistro, onde presenceámos o seguinte:

Numa pobrissima mansarda terrea, que não tinha superficie superior a 12 metros quadrados, jazia de bruços num lago de sangue o cadaver de uma rapariga dos seus 27 annos, alli muito conhecida pela fama que tinha e que tinha o nome de Maria Querida.

A desgraçada estava em camisa, tendo a parte inferior do corpo occulta por um cobertor da cama, junto da qual cahiu, parecendo demonstrar ter sido surprehendida no leito pelo assassino e que tentando luctar com elle, já ferida de morte, rolara para o pavimento, ficando com os braços estendidos e mãos crispadas, resupinado-lhe sobre elles, de lado, o rosto livido e cheio de sangue coagulado numa expressão afflictiva de terror.

O cadaver apresentava no pescoço um largo ferimento que, cortando lhe completamente a carotida esquerda, interessava ainda bem fundo a trachea, parecendo que o assassino pretendeu degolar a pobre rapariga.

Sobre o humilde catre estava de costas a pequenita Magdalena, de 5 annos incompletos de edade, filha da victima Maria Querida, com o pescoço quasi decepado por um golpe em tudo semelhante ao que poz fim aos dias da mãe, apresentando ainda num pulso outro ferimento insignificante que parece ter sido feito com uma pancada da quina da navalha ou faca na occasião em que a innocente pretenderia tambem defender-se.

Todas estas circumstancias levam a crer que o assassino era conhecido da pequena, que, acordando ao ser a mãe assassinada, soltasse alguns pequenos gritos que o criminoso abafou cortando-lhe o pescoço para não ser denunciado por ella.

Agora a *vox populi*:

E' logo voz e opinião corrente de que o auctor do attentado fôra um rapaz, quasi imberbe, dos seus 18 ou 19 annos de edade, chamado Manoel Ribeiro Cortezão, filho de um honrado e abastado proprietario da freguezia, e fundamenta o seu parecer no facto de elle ser amante de Conceição Querida, irmã da assassinada, que havia recusado a entregar uma caixa com roupa á Conceição, por esta não ter satisfeito um contracto que com ella havia contrahido, que era as duas pagarem *pro rata* a renda da casa durante o tempo que a Conceição estivera na sua companhia por conta do Cortezão, pois que d'esta recusa advieram ralhos e más referencias a este rapaz, a quem a sua amante fôra contar tudo, jurando elle vingar-se.

Esta intriga complica-se e emmaranha se muito para que nós a possamos aqui desfiar, visto a absoluta falta de espaço com que luctamos.

Para averiguações estão presos o Manoel Ribeiro Cortezão e a sua amante Conceição Querida, bem como Sarah de Jesus e o seu amante Antonio José das Neves Carvalho, em casa de quem estava a Conceição e que patrocinavam os seus amores com o supposto assassino.

*

A policia nada deixa transpirar dos interrogatorios dos presos, mas consta não ter obtido d'elles qualquer declaração ou palavra que os compromettа.

Tambem é voz geral que o duplo crime ficará impune, porque a politica de mãos dadas obstará ao esclarecimento da verdade, o que muito nos repugna em acreditar, mas sem que comtudo possamos achar estranho semelhante facto, em vista do que se tem presenciado ha um anno a esta parte naquella freguezia, sem que se tenham dado as necessarias providencias.

Até crimes de fogo posto alli têm sido praticados, indigitando se os criminosos, mas sem que se dê parte contra elles, porque as auctoridades politicas locaes vão sempre com o abafarete sobre esses attentados, para não desmanchar arranjos politicos da colligação partidaria.

Pois se até o proprio regedor da freguezia, pae do supposto assassino d'agora, soffreu que ainda ha pouco lhe queimassem 9 palheiros, com grave prejuiso dos seus interesses, sem que ousasse denunciar os criminosos que conhecia!

*

Acha se detida outra mulher do logar de S. João do Campo para averiguações sobre o crime que vimos de referir.

Hontem foram inquiridas 6 e hoje 4 testemunhas sobre o caso.

Consta-nos que a policia, nas suas averiguações, acabou por onde devia ter principiado, que era a busca á casa do principal arguido e exame do fato que elle usava no dia do crime.

Corre porém que o alludido fato foi queimado esta noite, tendo marchado hoje para S. João do Campo o chefe da 2.ª esquadra e alguns policias, com o fim de proceder á averiguações a tal respeito.

11 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

A guerra civil que se desenvolveu desde 1828 a 1834 fez cessar as representações nesta cidade de Coimbra.

Muitos dos individuos que se associavam para estes divertimentos eram de sentimentos liberaes; e por isso uns tiveram de emigrar, outros foram presos, e finalmente a outros muito custou a atravessar soltos o periodo de 6 annos.

*

Depois da restauração do governo liberal veiu do Porto a Coimbra, em Outubro de 1834, a companhia do actor Martins.

Para aqui representar tratou essa companhia de fazer construir um theatro nos baixos do extincto mosteiro de Santa Cruz, junto da egreja, lado do norte, sendo a entrada pelo adro da mesma egreja.

No local d'esse theatro esteve posteriormente o estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Duarte Areosa.

Foi depois envolvido o local do theatro de Santa Cruz na demolição do edificio para a construcção dos actuaes paços do concelho.

Corresponde hoje esse theatro ao sitio em que nos baixos dos paços municipaes está o cartorio do sr. Daniel Pessoa Guedes, escrivão de direito.

Passados os primeiros mezes do anno de 1835 retirou-se de Coimbra a referida companhia do actor Martins.

*

Alguns individuos curiosos d'esta cidade, na maior parte artistas, apaixonados pelos espectaculos scenicos, compraram á companhia mencionada o theatro de Santa Cruz; e passado algum tempo começaram a dar alli representações, que pelo seu bom desempenho eram muito concorridas.

Representaram no theatro de Santa Cruz — Francisco Ignacio de Almeida, guarda do gabinte de physica do museu — Manoel Joaquim de Almeida, guarda do gabinete de historia natural do museu — Manoel Rodrigues Bruno, alfaiate — Francisco Luiz de Figueiredo, marceneiro — Antonio Simões de Paiva, empregado no commercio — Manoel dos Santos Pereira Jardim, estudante — Manoel Ignacio da Conceição, sapateiro — Manoel Northon de Sá, encadernador — Francisco Antonio Diniz, estudante — Albano da Fonseca Maia, lavrante — Luiz José Maria de Oliveira, cabelleireiro — e outros.

Os tres ultimos aqui mencionados faziam os papeis de dama.

Ainda são vivos dois, os srs. dr. Francisco Antonio Diniz e Albano da Fonseca Maia.

Esses curiosos ahi representaram as tragedias — *Bruto* — *Virginia* — *Nova Castro* — o drama — *José II a visitar os carceres da Allemanha* — e outras peças. (a)

Quasi no fim do anno de 1836, em que a companhia de curiosos artistas representava no theatro de Santa Cruz, junto á egreja, organisou-se outro grupo de artistas curiosos, para darem espectaculos no antigo refeitorio do Collegio de S. Boaventura, da Sophia, situado nos baixos do mesmo collegio, onde posteriormente esteve o estabelecimento de serralheria e fundição do habil industrial, Manoel Bernardes Galinha, e onde agora está a extensa loja dos srs. Antonio da Costa Pessoa & C.ª, com portas para a rua, as quaes então alli não havia.

Os artistas que nesse antigo refeitorio construiram o theatro, e nelle representaram, eram Francisco Rodrigues Bruno, violeiro; Joaquim Wladislau Bruno, violeiro; Manoel Joaquim Cardoso, alfaiate, que ultimamente foi continuo da camara dos pares; Antonio Corrêa Lemos, alfaiate; Antonio Joaquim de Moura, alfaiate; Thomé da Silva Baptista, alfaiate; Antonio Camello, alfaiate; José Bernardes Gallinha, serralheiro; João Pedro de Jesus, tanoeiro; e outros.

Servia de ponto, João dos Santos Azevedo, barbeiro; e de contra-regra, Fructuoso Amadeu Monteiro, pintor.

O primeiro espectaculo foi em a noute do dia de Natal, 25 de Dezembro de 1836, para o dia seguinte, 26.

Subiu á scena nesse espectaculo, o apparatoso drama — *D. João Tenorio* — que muito agradou.

Nessa noute de 25 para 26 de Dezembro de 1836, deu-se em Coimbra um facto extraordinario, exactamente na mesma occasião em que se dava outro identico, emquanto á temperatura, em o norte de Hespanha.

Quando os actores e espectadores sahiram do theatro de S. Boaventura, da Sophia, na madrugada do dia 26 de Dezembro, ficaram surprehendidos com o nevão espantoso que estava cahindo.

A neve elevava-se nas ruas, nas praças e nos telhados, a uma altura enorme, como nunca se tinha visto cousa egual nesta cidade. O frio era insupportavel.

Na mesma noute de 25 para 26 de Dezembro de 1836, o exercito liberal hespanhol, commandado pelo valente general Espartero, praticou o brilhante feito de armas, apesar do frio intensissimo e do nevão que estava cahindo, de forçar, depois de uma lucta formidavel, o grande exercito carlista, que cercava a heroica villa de Bilbau, a levantar o cerco, o que causou um enthusiasmo immenso em toda a Hespanha, porque d'esse facto dependia em grande parte a decisão da causa liberal naquelle paiz.

A noticia d'este acontecimento memoravel chegou a Madrid em a noute seguinte, quando o povo estava no theatro. Tocou as raias do delirio a alegria e enthusiasmo dos espectadores ao receberem no theatro o supplemento á *Gazeta de Madrid*, com a fausta noticia.

Todas as habitações de Madrid immediatamente se illuminaram.

A fim de se commemorar esta formosa victoria fez-se um hymno, que não só era tocado, mas cantado pelo povo em toda a Hespanha.

D'alli passou para Portugal; e em Coimbra por muito tempo elle foi cantado pelas ruas da cidade.

Para se conhecer a alta importancia d'esse facto bastará dizer que os governos da Austria, da Prussia e da Russia, tinham promettido reconhecer D. Carlos, logo que o seu exercito tomasse Bilbau.

O grande agente absolutista, Antonio Ribeiro Saraiva, sahira de Londres, e tinha ido de proposito tratar d'este grave assumpto a Vienna de Austria, onde se achava quando ahi foi recebida a noticia do grande desastre do exercito carlista em Hespanha, golpe fatal para todos os absolutistas da Europa.

J. M. C.

(*Continua*).

(a) Devia seguir-se aqui a historia do *Theatro Academico*, que já publicámos.

Semana Santa — Nesta semana haverá as seguintes solemnidades religiosas na egreja de Santa Cruz:

Quinta feira Santa — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas do dia.

Sexta feira Santa — Paixão e adoração da cruz, missa dos presantificados ás 6 horas da manhã, e sermão.

Domingo de Paschoa — Festa da resurreição ás 10 horas da manhã.

Partida — Vae partir em breves dias para o estrangeiro, a fim de consultar especialistas sobre os padecimentos que ha tempo o vem affligindo, o nosso illustre amigo sr. arcediago José Simões Dias, a quem desejamos feliz viagem e bom aproveitamento da sua consulta.

«Jornal da Noite» — E' este o titulo do novo diario franquista, cujo primeiro numero deve ser publicado no proximo dia 15, sob a direcção do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, jornalista e advogado na capital. O *Jornal da Noite* conta com a collaboração effectiva dos srs. drs. Mario Pinheiro Chagas e Manoel Duarte, José Ignacio Dias da Silva e Alvaro Pinheiro Chagas, sendo este ultimo redactor gerente.

Ao novo collega desejamos longa vida e innumeras prosperidades.

Receituario — Pela pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, foram aviadas, no mez de Março findo, 1039 receitas para doentes pobres da cidade e suburbios, sendo 269 repetidas, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da mendicidade, de cegos e aleijados em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia de 826$864 réis.

Almeida Garrett — Fomos obsequiados com um exemplar da circular dirigida ao povo portuguez, intitulada — *Quem foi Almeida Garrett*, — documento minucioso e primorosamente redigido, resumindo a historia d'esse grande vulto que se chamou Almeida Garrett, — e que acaba de ser profusamente distribuida em Lisboa.

Tambem recebemos o *Hymno-marcha Almeida Garrett*, original do maestro Miguel Angelo, publicado pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett, para ser executado no dia da trasladação dos restos mortaes do egregio escriptor para o Pantheon dos Jeronymos, trasladação que deve realisar-se no dia 3 de Maio proximo, e — *ser a consagração merecida, embora retardada, do muito que a patria lhe deve.*

Esta partitura é remettida gratuitamente a todas as bandas e philarmonicas que a reclamem, enviando o pedido ao secretario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, rua de S. Marçal 48, 1.º, Lisboa.

Excursão de recreio — O *Grupo graphico recreativo*, ha pouco fundado no Porto, projecta realisar um passeio recreativo a Coimbra, no dia 21 de Junho proximo.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 7.º anno da sua existencia, o *Correio da Feira*, orgão do partido regenerador e dos interesses do concelho da Feira, e no 2.º anno *O Liberal*, semanario que se publica em Almada.

Os nossos parabens.

Bombeiros voluntarios — Passa hoje o 14.º anniversario da fundação da humanitaria associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Esta prestante collectividade não celebra este anno solemnemente esta data, como costumava, por motivo dos ultimos acontecimentos que enluctaram a cidade.

Novo jornal — Saiu hontem nesta cidade o primeiro numero d'um semanario litterario e noticioso, intitulado *A Mocidade*.

Foi fundado por um grupo de rapazes empregados na *Typographia Democratica*, e é o jornal de creanças mais bem redigido que ultimamente se tem publicado em Coimbra.

Que os seus auctores se instruam e o seu jornalsinho prospere e tenha longa vida, é quanto sinceramente lhes desejamos.

Transcripções — O *Evolucionista*, de Maceió (Alagoas, Brazil), transcreveu do *Conimbricense* os artigos *Um paiz perdido!* e *Procissão de penitencia;* — a *Voz do Operario*, de Lisboa, *A verdade dos factos;* — a *Provincia*, do Porto, *D. Egas Fafes;* — *O Benaventense*, de Benavente, *A opinião publica;* — e *A Voz d'Estremoz*, a *Educação da mulher;* — fineza que muito agradecemos aos nossos collegas.

Regresso — Desembarcou hoje de manhã em Lisboa, de regresso da Africa Oriental, o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

Azeites nacionaes — A commissão executiva do conselho de agricultura d'este districto, tendo de proceder ao estudo da actual situação do commercio de azeites nacionaes, dirigiu ás diversas administrações de concelho da sua circumscripção o seguinte questionario:

a) Se produz azeite;

b) Se o importa e, tanto quanto possivel, a proveniencia d'essa importação;

c) Se o exporta e, tanto quanto possivel, o destino d'essa exportação;

d) Preços correntes do azeite, nas transacções por grosso, para as colheitas de 1899, 1900, 1901, 1902 e 1903, nos logares dos productores e nos armazens do commercio;

e) Preços correntes do azeite, na venda a retalho durante os mesmos annos;

f) Qual a relação entre a ultima colheita e a anterior relativamente á quantidade produzida;

g) Se a qualidade da ultima colheita é superior ou inferior, á anterior;

h) Nota dos principaes productores;

i) Quaesquer esclarecimentos uteis á averiguação da maior ou menor facilidade que os productores encontrem para a collocação do seu azeite.

Real d'agua — O rendimento do imposto do real d'agua neste concelho, durante o mez de Março ultimo, foi de 616$913 réis, menos 97$204 réis do que rendeu em egual mez do anno proximo passado.

Parece que semelhante baixa foi devida não só ao alteamento do preço dos vinhos, como tambem aos acontecimentos tumultuosos que o mez passado tiveram logar nesta cidade.

Tentativa de homicidio — No ultimo sabbado, na cidade do Porto, Abel Manços d'Araujo Barros, empregado de padarias, sendo um grande propagandista do movimento operario e de uma dedicação sem limites por todas as causas que dissessem respeito ao bem estar dos seus companheiros de trabalho, não se conformou com a fusão das fabricas de moagens e colligação de diversas padarias, de que, segundo o seu modo de ver, resultariam graves prejuisos para a sua classe, resolvendo se por isso a fazer uma energica campanha contra o monopolio, de que resultou ficar mal visto pelas diversas casas onde podia empregar-se, pois que todas lhe recusavam serviço. Vendo-se desalentado e sem trabalho, dirigiu-se á Cooperativa dos proprietarios de padaria e ahi invectivando o sr. Basilio Sá Carneiro, que julgava um dos seus perseguidores, desfechou lhe um tiro de revolver, ferindo o na cabeça, disparando mais 2 tiros sobre outros individuos que alli se encontravam, sem que os attingisse, tentando por fim suicidar-se, o que não conseguiu por o rewolver errar fogo, e dando enorme trabalho á policia e particulares para poderem obter deitar-lhe a mão.

O monopolio das moagens e padarias já vae fazendo victimas.

Achado — O pessoal da limpeza da cidade encontrou na via publica um *lorgnon* com fio d'ouro, o qual está depositado na secretaria da camara municipal e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Reforço de sentinellas — A requisição do chefe de estado maior da divisão militar estabelecida nesta cidade, foi solicitada ao ministerio das obras publicas o fornecimento de mais uma guarita para as sentinellas que fazem serviço na cadeia d'esta cidade.

Rosas e Brazão — A companhia Rosas e Brazão, depois de chegar a Lisboa o actor Coquelin, que é esperado a 23 ou 24 d'este mez, parte para o Porto e Coimbra, onde finalisará a temporada.

Trasladação — No dia 7 de Abril de 1630, faz hoje 273 annos, se trasladaram solemnemente do claustro do Silencio, no mosteiro de Santa Cruz, para a casa do capitulo, os restos de D. João Theotonio e de D. Tello, este um dos fundadores do mosteiro, aquelle sobrinho de S. Theotonio e segundo prior. O primeiro falleceu em 1140, o segundo em 1181.

Ainda hoje se vêem na casa do capitulo, fronteiro um ao outro, dois lindos tumulos de marmore, que contém as cinzas d'aquelles dois varões. Os epitaphios que tem gravados pódem ver-se no *Guia historico de Coimbra*, do sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Rabbi da Galilea. Grande romance sobre a Vida de Jesus, por Augusto de Lacerda. — Está publicado o segundo tomo d'este sensacional romance de Augusto de Lacerda, cujo exito se póde aferir pelo nome que já conquistou no estrangeiro, pois que uma importante casa editora de Barcelona adquiriu os direitos de traducção em hespanhol.

A edição da Antiga Casa Bertrand, de Lisboa, é esmeradissima, e o preço da assignatura baratissimo: 40 réis cada caderneta; e 200 réis cada tomo mensal de 80 paginas e cinco gravuras.

Guy de Maupassant. Historia antiga. Scena em verso, traducção de Mayer Garção. Lisboa 1903. — E' editada pela considerada Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

O Occidente — E' um verdadeiro primor artistico o n.º 873 do *Occidente*. Todo dedicado em suas gravuras á visita do rei Eduardo. Representam ellas: retrato de S. M. Eduardo VII de corpo inteiro revestido do manto real e septro; retrato de Sir Martin Le Marchant Hadsley Gosselin, ministro de Inglaterra em Lisboa e Marquez de Soveral, ministro de Portugal, em Londres; Paço Real das Necessidades, onde foi hospedado o rei Eduardo VII; Os Coches do Cortejo Real; o bergantim real, onde foi conduzido a terra o rei Eduardo VII.

AS GOTAS [illegible] DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

36 ARRENDA SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande saleiro para cerias.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

35 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

EDITAL

Doutor Luiz dos Santos Viégas, lente substituto da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra reitor do Lyceu nacional central da mesma cidade:

34 FAÇO saber que os alumnos da Universidade a quem foi superiormente concedido fazerem exame de *lingua allemã* nesta época devem apresentar na secretaria d'este lyceu os seus requerimentos, desde o dia 15 até ás 3 horas da tarde do dia 22 do corrente, acompanhados com a certidão de se acharem matriculados na Universidade; ou com a de approvação em qualquer exame feito no lyceu pelo regimen transitorio do regulamento de ensino secundario vigente.

No requerimento devem ser colladas e devidamente inutilisadas 2 estampilhas fiscaes de 1$595 réis e uma de 4$785, se o exame fôr do *curso completo;* e uma de 1$595 réis e outra de 4$785, se fôr só do 2.º anno do antigo curso de lingua allemã.

A assignatura dos requerentes deve ser reconhecida por notario d'esta cidade.

O termo respectivo ha de assignar se no dia 25 do corrente desde as 12 horas do dia ás 3 horas da tarde, na secretaria do Lyceu.

Lyceu Nacional Central de Coimbra, 7 de Abril de 1903.

Luiz dos Santos Viégas.

Agradecimento

33 PEDRO DE MELLO COUTINHO D'ALBUQUERQUE E CASTRO, Augusta Esperança d'Albuquerque Rocha, Livia de Mello Coutinho d'Albuquerque e Castro, sua mãe Claudina Augusta Tavares e Caetano da Cruz Rocha, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu muito querido pae e sogro Pedro de Mello Coutinho d'Albuquerque; e bem assim á imprensa local que a elle se referiu na occasião do seu passamento.

Ao mesmo tempo pedem desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos especiaes por ignorancia de moradas.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

156, rua Ferreira Borges, 156

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

30 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

29 NO DIA 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, vender-se-hão em hasta publica, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sendo entregues a quem maior lanço offerecer sobre o preço porque vão á praça, com a condição da contribuição de registro ser paga por inteiro pelo arrematante, os seguintes predios: — Um predio urbano, com entrada pela rua de Mont'arroyo, em que é situado, e com o n.º de policia 17, que vae á praça no valor de 750$000 réis; e outro predio urbano, com entrada pelo becco de Mont'arroyo, com os n.os de policia 14 e 16, que vae á praça no valor de 150$000 réis. São situados na freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, e assim foram mandados vender por força da acção civel especial para divisão de bens requeridos neste juizo por Miguel José da Costa Braga e mulher, Januario Damasceno Rato e mulher, proprietarios, d'esta cidade, contra D. Ermelinda da Conceição Caldeira, solteira, maior, proprietaria, d'esta cidade. E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

Pelo escrivão do 4.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

CARTONAGENS

28 A MELHOR e mais completa collecção de cartonagens, importada das fabricas de França e Allemanha, encontra se a **preços modicos** na

MERCEARIA LUSITANA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

25 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

Choupos para construcção

24 PARA ver, na quinta de A. Roxannes, ao Almegue; propostas para venda, rua de Thomar, 11.

Cartonagens e Amendoas

Na CONFEITARIA TELLES

Na rua F. Borges n.º 150 a 156

23 ESTA EXPOSTA a mais chic e variada collecção de cartonagens e amendoas recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos, em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

TUDO NOVIDADE E FINO GOSTO PARA TODOS OS PREÇOS

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

LAMPREIAS VIVAS

21 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AMENDOAS

18 A MERCEARIA LUSITANA acaba de expôr á venda o seu sortimento d'amendoas finas de Lisboa, fabricadas exclusivamente d'assucar, como o tem feito nos demais annos, e uma grande variedade d'amendoas estrangeiras, com recheios de licôr, chocolate, legumes e fructas.

CASAS

17 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

Bom emprego de capital

Quinta da Machada na freguezia de Vil de Mattos

16 VENDE-SE esta quinta com agua nativa, terras de semeadura, grande pinhal e boas terras de matto.

Para informações, José Damião — Costa de Rios Frios.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

15 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

AOS SERRALHEIROS

13 PASSA-SE uma serralheria com todos os seus pertences e bem afreguezada, por fallecimento de seu dono José Miguel Cabral.

Ver e tractar, rua Direita, n.os 95 a 99.

Restaurante Athenas

12 O PROPRIETARIO do Restaurante Athenas toma commensaes a 10$000 réis por mez com vinho ás duas refeições; tambem desejando ser agradavel ao respeitavel publico fornece jantares e almoços para fóra por preços economicos.

O proprietario — *J. E. Nunes.*

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

FREIRE-GRAVADOR
Lisboa-Portugal

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

AMENDOAS

O maior, melhor e mais variado sortimento de AMENDOAS, nesta cidade, encontra-se na Casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97.

Ha nesta casa 42 QUALIDADES DE AMENDOAS E CONFEITOS, todas fabricadas nesta Confeitaria, a mais antiga de Coimbra, cujos preços conforme tabella impressa, que se entrega a quem a quizer, variam de 300 até 700 réis por kilo. São feitas com esmero e de puro assucar.

Faz-se desconto razoavel aos compradores por grosso.

Na mesma casa ha tambem dôces de calda, seccos, de ovos e de fructas, marmellada, rebuçados, etc., etc., assim como um bom sortido de assucar, chá, café, vinhos finos e todas as qualidades de generos alimenticios, que se vendem por preços resumidos.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
(GLOBO Á PORTA)
COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

Antiga companhia do Alto Douro

6 TEM os seus velhissimos vinhos á venda na

MERCEARIA LUSITANA

VENDA DE PREDIO

5 O ADVOGADO Eduardo da Silva Vieira está incumbido da venda d'um predio rustico, composto de pomar de laranjeiras, olival e moinhos de fazer farinha, situado em S. Fructuoso, freguezia de Ceira, d'esta comarca de Coimbra.

Os moinhos andam arrendados por 360 alqueires de milho.

Madeiras para construcção, vasilhame e marceneria

4 VENDE-SE um saldo de castanho, accacia, platano, choupo, pinho e outras. Preços sem competencia.

Benjamim Ventura — Santa Cruz — Coimbra.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro — Especialista

Alfaiateria Affonso de Barros

CALÇADA 66 A 76

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:778 — SABBADO 11 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A RESURREIÇÃO

Non est hic: surrexit enim, sicut dixit.
S. MATH. CAP. 28, v. 6.

O facto estupendo da Resurreição é por si só a prova plena da divindade de Jesus, e tudo quanto elle disse a verdade, como consequencia necessaria.

Eis a base, a columna fundamental do edificio santo, da religião pura, santificada e demonstrada pela propria natureza.

O templo de Deus foi destruido e reedificado dentro de tres dias.

A Morte e Resurreição do Homem Deus, foram a realisação da promessa.

Hosana in excelsis!

«De tres Pessoas existentes *ab eterno*, diz Chateaubriand, o Filho era, por sua natureza, o que nos devia resgatar. Amor que enlaça umas com as outras as partes do universo, meio que reune os extremos, principio edificante da natureza, só elle podia reconciliar Deus com o homem.»

E' sacrosanto e augusto o mysterio da Resurreição solemnisado hoje pela egreja catholica.

Entre os seus dogmas, avulta grandiosa no coração dos fieis, e como sustentaculo na nossa religião — a immortalidade da alma.

O presidente da academia de Orleans, Mr. Böguenault, dizia uma vez na tribuna; — «A immortalidade é a questão por excellencia, é o homem inteiro, é o seu presente, é o seu futuro, é a sancção da vida, é a esperança da morte, é a base de todo o dever, é o fundamento de toda a justiça.»

Se a vida de Jesus foi a vida de um propheta sublime, nunca visto entre os homens, a sua Morte e Resurreição não foram senão as de um Deus.

O Salvador tinha de resuscitar cheio de gloria ao terceiro dia depois da sua Morte.

E com effeito foi realisada a sua promessa.

«Elle veiu como novo Adão, homem segundo a carne por Maria, homem segundo a moral pelo seu evangelho, e homem segundo Deus pela sua essencia.»

N'aquelle tempo o imperio material do paganismo avassallava o mundo, e a sociedade gemia agrilhoada havia quarenta seculos, caminhando sempre em um abysmo.

E o mundo não via a luz, porque o *fiat* da regeneração ainda não havia sido pronunciado pelo Eterno.

Mas ha dezenove seculos que ella irradia do alto do Calvario, fazendo desapparecer as trevas no espirito dos povos; similhante ao sol que rasga e dissipa as nuvens antepostas a seus raios luminosos.

E depois as leis se tornaram mais doces, o espirito mais puro, e o coração mais terno, e a alma bebeu a vida como um doce refrigerio.

De ao pé da Cruz emanou a verdadeira liberdade, a civilisação, o respeito pelo direito, o descredito da força, o sentimento da dignidade humana, e o segredo dos nossos destinos.

E com effeito o evangelho do Homem-Deus marca a epocha da verdadeira civilisação e regeneração moral dos povos.

O evangelho é a epopêa sublime, superior, definitiva da vida da humanidade; por isso o christianismo será eterno como a verdade que elle ensina.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXVIII

Nasce o infante, e nasce debil e mimoso, qual a flor que desabrocha de tenra planta; e assim como esta a alimenta com a propria seiva, tambem por lei da natureza o menino deve ser sustentado pelo leite materno.

E em verdade o é, se aquella que lhe deu o ser comprehende os seus deveres e lhe tem amor; porém infelizmente muitas ha, que desconhecendo tão santa e nobre obrigação entregam os filhos a amas mercenarias que nunca por elles têem os carinhos d'uma boa mãe, e que não poucas vezes são até origem de incuraveis doenças, que lhe debilitam as forças physicas e intellectuaes.

Similhantes mulheres não merecem o nome de mães, são peiores que algumas madrastas. Vae crescendo o menino, e passado alguns mezes começa a balbuciar os doces nomes de pae e mãe. Que alegrias não causa este facto aos seus progenitores, se são dignos d'um tal nome?

Começa então a manifestar-se a influencia materna, que por entre risos e caricias desafia a garrulice do filho querido e por esta fórma é ella a sua primeira mestra, e continua a sel-o durante toda a primeira edade do menino, e protela ainda depois a sua influencia com o ensino e com os exemplos; e ainda durante toda a sua vida, e até depois da morte.

Qual será o filho, cujo coração tiver sido bem formado por seus paes, cuja direcção tenha sido sempre para o bem e para a verdade, cuja educação moral seja aprimorada, e baseada em exemplos de integridade, honestidade e probidade, que não se recorde de seus paes com saudade em todos os dias de sua vida?

A verdadeira mãe, tal como a ideamos, é pura, honesta e religiosa, e nem concebemos que ella possa ser boa sem estes tres predicados, dos quaes os dois primeiros são uma consequencia do ultimo.

Não queremos que a mãe seja beata, assim como não queremos que ella seja pouco amoravel, mas é necessario que seja religiosa.

E' a religião que nas occasiões criticas, quando o seu coração está repleto d'amargura, quando a infelicidade pesou sobre ella desapiedadamente, a conforta, a consola e lhe dá forças para arcar com a desgraça, sob qualquer fórma que lhe appareça.

E' a religião que a salva do naufragio, prestes a submergil-a, é a religião que a impelle para junto do berço do filho e lhe dá animo para o disputar ás feras e aos homens, muitas vezes peores que estas.

Ouvis a cada momento fallar de mães que dão maus tratos a seus filhos, que os abandonam e até os matam; mas reparae que nenhuma d'essas são mulheres verdadeiramente religiosas. Essas perderam todo o sentimento religioso e moral, ou, pelo menos, está sopitado, e já não têem remorsos, ou nunca o tiveram.

Essas mulheres estão completamente prevertidas, são os instrumentos do mal, e mais lhes valera não terem existido.

E se reflectirmos sobre este desolador facto, e estudarmos esses entes, viremos ao conhecimento de que ellas são victimas inconscientes, e que os verdadeiros culpados são os paes que lhes não deixaram germinar e fructificar no coração os bons sentimentos, e até lhe arrancaram do coração por entre môfas e escarneos, a ideia de Deus.

O procedimento dos paes, os máus exemplos que lhes deram, completaram a obra da maldição.

AS FESTAS

Foi o mez de Abril, o mez da primavera, o mez das flôres, destinado de preferencia ás festas regias em honra do monarcha inglez que se dignou visitar este excellente paiz, pequena nesga do occidente, é certo, mas riquissimo de bellezas naturaes que attrahem o viajante proporcionando-lhe os mais captivantes panoramas que se pódem desejar, para fazer o deleite da vista e do espirito humano.

Portugal acaba de ter no seu seio o rei de Inglaterra e imperador da India, chefe d'estado da mais alta potencia maritima de todo o mundo, em honra do qual se fizeram estrondosas festas d'aldeia sertaneja, mas cuja importancia pecuniaria attinge uma somma tão elevada, que por certo não deixa de corresponder á dos mais imponentes festejos que se tem visto levar a effeito nas grandes capitaes da Europa, por motivos eguaes ou semelhantes.

Corre tambem com insistencia, apesar de ainda não estar de todo extincto o estallejar incessante dos foguetes, e troar altivo dos canhões de terra e da marinha, saudando aquelle poderoso monarcha, que nos visitará egualmente Affonso XIII, rei de Hespanha, futuro noivo, como é notorio, d'uma princeza da casa de Orleans e irmã da nossa rainha a sr.ª D. Amelia.

Para receber o augusto visitante, devem tambem preparar-se muitas e pomposas festas que, sem duvida, talvez pelo *fino* gosto que ha de presidir ao seu delineamento e contextura, não deixarão de egualar ou mesmo exceder, as de Eduardo VII, tanto na importancia real como na pecuniaria, significando que continuaremos a ter festas á Payo Pires, pagas como se fossem dignas de figurar na capital de Lisboa.

Somos de opinião que devem ser recebidos os nossos hospedes com a alta e proverbial fidalguia que tanto caracterisa os portuguezes, mas sem exhibição de *fantochadas* pelas ruas e praças publicas, que são sempre de um ridiculo extraordinario, envergonhando-nos e humilhando-nos aos olhos de todo o mundo civilisado, tendo ainda a qualidade especial de deixarem exhausto o thesouro nacional em beneficio de meia duzia de pescadores d'aguas turvas, que se locupletam com a maior parte do dinheiro representante de innumeros sacrificios que o povo faz com o suor de seu rosto, para que elle dê entrada no erario da nação.

Somos apologistas sinceros de optimas recepções, sempre devidas aos soberanos das nações estrangeiras que nos distingam com as suas amigaveis visitas, mas desejavamos que ellas se fizessem dentro dos estreitos limites dos nossos recursos pecuniarios e que não fizessemos figura de fidalgos arruinados ou de negociantes em vespera de fallencia.

Não sabem ou não querem os promotores e architectos d'essas festas fazer reunir o que é reconhecidamente util com o extremamente agradavel; d'ahi soltarem os diques ao mar do ridiculo que inunda o paiz inteiro, com a circumstancia ultra aggravante de tão perniciosos serviços serem praticados a pezo d'ouro ou de qualquer cousa que o representa e que melhor destino devia ter.

Mas, apezar das circumstancias expostas, como o nosso paiz tem extraordinaria predilecção por tudo quanto diga respeito a festas — venham festas, muitas festas... que o futuro a Deus pertence.

ATTENTADOS EM LUSO

Consta-nos que nos arguem em Luso de chamarmos *loja* á casa onde na terça feira gorda havia danças carnavalescas, e d'onde sairam os *valentes* que foram espancar o Manoel Victorino.

Acceitamos a censura, declarando que, por lapso, empregámos a palavra *loja* em vez de *casa*.

Ninguem com mais docilidade, do que nós, dá a mão á palmatoria: mas confessamos que ficámos maguados por nos ter escapado aquelle lapso, porque primamos em ser exactos no que escrevemos.

O mesmo nosso amigo, que nos informou da existencia do *Codigo de Pilatos*, vendo-nos um pouco mal impressionados, disse-nos que não tinhamos motivo para magua; que nós, sem querer, faláramos com exactidão.

E para nos convencer, contou-nos, *com todas as reservas*, um facto, que tambem, *com todas as reservas*, communicamos tão sómente aos nossos assignantes.

Disse-nos saber com certeza que os cavalheiros de Luso, que compõem o grupo, ao qual por muitas vezes nos temos referido, com o fim de melhor, e com mais segredo, concertarem os seus planos, resolveram constituir-se em *Sociedade Maçonica* tendo por lei o *Codigo de Pilatos;* e por orgão na imprensa o jornal o *Bussaco*.

Que essa sociedade se denominará *Maçonaria Judaica Luzense*.

Que serão socios natos d'ella, é claro, os illustres redactores do dito jornal e o seu director, bem como todos os judeus residentes na matta; mas que poderão ser nella admittidos os judeus cá de fóra, — e não são elles poucos! — que se lhes queiram associar.

Que houve já sessões preparatorias a que tem presidido o irmão mais velho.

Que está para breve a eleição do *veneravel*, que terá logar na *Loja* respectiva, com todas as solemnidades.

Que na ultima sessão se resolvera por unanimidade, como era natural, offerecer o *malhete* a Pilatos; e que fora logo uma commissão dos *irmãos* mais graduados participar-lhe esta resolução; mas que elle agradecendo a honra que a *Loja* lhe fazia, se desculpara de não poder acceitar o cargo, allegando que se sentia cada vez mais preso das pernas com rheumatismo, em razão de ter estado tantos annos clausurado na sua capella sem fazer exercicio algum, e que por esse motivo lhe seria mui penoso descer e subir a ingreme estrada que conduz a Luso.

Que a commissão dera conhecimento á *Loja* d'esta recusa, affirmando, todavia, que o *antigo magistrado* da Judêa fazia os mais sinceros votos pela prosperidade da illustre associação.

Informou-nos mais o nosso amigo, de que se debatem dois *irmãos*, que ambos aspiram ao logar de *veneravel*, vista a recusa de *Pilatos;* que cada um d'elles allega os direitos, que entende dever merecer-lhe a preferencia, que não se sabe por emquanto para onde penderá a balança. Promette dizer-nos o resultado da eleição logo que ella venha a ter logar.

D'este modo nos socegou o nosso amigo, dizendo-nos, que,

sem querer, fomos exactos na expressão; porque o local onde, os maçōes, *vulgo pedreiros livres*, se reunem, sempre se chamou *loja* e não *casa*.

O mesmo amigo, que, pelo que vemos, é outro *Diabo Coxo*, que tudo escovilha e tudo sabe, fallou-nos d'uma grande entallação em que se viu já a *Loja* em uma das suas ultimas sessões.

Contaremos o caso — que é curioso — aos nossos assignantes em um dos proximos numeros; mas pedindo-lhes todo o segredo; pois não queremos comprometter o nosso informador.

Em vista do que deixamos dito já não admiramos que os nossos illustres collegas do *Bussaco* guardem silencio sobre as *travessuras* que se commettem em Luso; e que as desculpem quando os forçam a falar d'ellas.

Para alguma coisa ha de servir a *fraternidade*.

CARTAS INEDITAS

Meu estimadissimo amigo e senhor. — Dou-me pressa em responder á sua boa carta de hontem.

E' ainda vivo o conselheiro José Ferreira Pestana, que foi lente de mathematica, e governador geral do Estado da India. Tem hoje 86 annos de edade. Está agora residindo em Lisboa, na praça da Alegria, n.º 72, 2.º andar.

Vive tambem ainda a sua digna esposa, a ex.ma sr.ª D. Mathilde Lecor Pestana, essa heroina da dedicação conjugal, que deu com seu marido uma volta á roda da forca, e o poude salvar de morrer enforcado. Prodigios de coragem e de perseverança praticou a ex.ma sr.ª D. Mathilde, para salvar o esposo; chegando a atravessar-se diante do cavallo em que D. Miguel montava, e repetindo instancias e diligencias — as mais effectivas e superiores a todo o elogio. Companheira inseparavel de seu marido em Portugal, Angola e Rio de Janeiro, reside tambem com elle em Lisboa.

Fico á disposição do meu amigo, para tudo quanto fôr do seu serviço. Sou seu admirador e creado muito agradecido.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1881.

José Silvestre Ribeiro.

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho — Offereço a v. ex.ª essas linhas resumidas, que tem por titulo: — *Portugal perdido ou o final da obra dos vendilhões da patria.*

Na estreiteza de tão curto espaço, apenas pude consignar algumas ideias de confronto do passado com o presente.

Nasci portuguez, amo a minha patria e não quero morrer escravo. Em presença dos actos do governo mais dissipador que Portugal ainda teve, e que no meio da miseria geral continua com um cynismo revoltante e affrontoso a desbaratar o dinheiro do povo, pondo até em risco a nossa autonomia, não pude deixar de levantar um brado que fizesse despertar os nossos compatriotas, d'esse somno de indifferença sobre os destinos da nossa patria.

Acceite pois essas linhas o ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho, e venerando decano da imprensa, esse caracter nobre e honrado que ha tantos annos, com sacrificio mesmo dos proprios interesses, tem pugnado constantemente pela causa do povo que é a da justiça. — De v. ex.ª — affectuoso e dedicado — Coimbra 16 — 7.º — 1882 — *Antonio José do Valle Galvão.*

Correspondencia de Lisboa

Acabaram as festas — Não vou repetir aos meus amaveis leitores o que essas festas foram, porque elles seguramente as viram descriptas com larga abundancia de pormenores, nem todos verdadeiros — valha a verdade — nos orgãos da grande publicidade e da grande informação.

Repetir eu, agora, o que os jornaes já contaram seria massar os leitores e encher espaço debalde nas limitadas columnas do *Conimbricense*, que de todo o seu espaço carece para a inserção de assumptos de mais interesse do que o que pódem ter as minhas desataviadas chronicas lisboetas.

Acabaram as festas, sahiram os navios estrangeiros, arrancaram-se os mastareus ignobeis que a municipalidade mandára erguer por essas ruas bem dignas de melhor sorte, e deitaram-se abaixo os coretos e palanques elevados nas praças publicas.

Lisboa retomou o seu aspecto habitual, voltando ao trabalho e á actividade, exhausta de forças e de pecunia e aborrecida de tanto tiro no Tejo e de tanto hymno inglez.

O governo volta em breve ás lides parlamentares, *forte* pelo triumpho alcançado com as festas em que se empenhou e por isso mesmo *fraco* cada vez mais, no conceito publico, que de taes festas não gostou, como não gostou dos processos administrativos que vê em pratica.

Mas... adeante, porque eu não sou politico de partido e não quebro, portanto, lanças por um nem por outro dos *rotativos*.

Voto-me ao trabalho tambem, com o mesmo amor de sempre e com a mesma vontade de acertar que desde muito novo tenho a ventura de possuir.

Acabaram as festas?!... Ao trabalho, pois.

Uma epidemia musical — Lisboa está cada vez mais musicographa, sendo rara a casa, e nesta o andar, e neste a habitação, onde não ha um piano para moer a paciencia aos visinhos, com os estudos de rudimentos da Fifi e com os desconchavados accordes da walsa predilecta da Lulu!

E isto ameaça crescer assustadoramente. Assim é que, segundo a estatistica, no anno findo, importámos 600 pianos no valor de réis 112:036$000. No anno precedente tinham sido importados 550, no valor de 111:601$000 réis.

Parecerá isto um symptoma de que toda a gente vive feliz; mas as coisas são o que são e não o que pódem parecer... e, a maior parte não direi: mas uma parte importante d'estes pianos anda sempre em visita ás *casas de prégo*, sobretudo em épocas festivas, de viagens para banhos, etc., etc.

De modo que o augmento da importação de pianos, apenas representa o augmento da inferneira com que as meninas da baixa e da alta nos martellam os ouvidos de dia, até altas horas da noite, e logo de madrugada!

E' uma epidemia de assustar.

Centro franquista — E' avultado o numero de adhesões com que já contam os instituidores do novo centro politico, que em breve vae ser inaugurado na rua do Alecrim, numa espaçosa casa alugada para o effeito, inauguração que se realisará com um grande banquete, a que ha de presidir o sr. conselheiro João Franco, pronunciando um discurso, que será como que o programma definitivo do novo partido.

Será orgão do novo centro o *Jornal da Noite*, que será dirigido pelo illustre causidico dr. Fernando Martins de Carvalho.

Um livro — Acaba de publicar-se a 7.ª *edição* do *Manual de Etiqueta*, utilissimo guia do bom tom, colligido por uma senhora, que occulta o seu nome, bem conhecido no mundo elegante, sob o pseudonymo de Beatriz Nazareth. Comprehende as regras indispensaveis para se frequentar a boa sociedade e todas as praxes de etiqueta moderna. Esgotaram-se rapidamente seis edições d'este *Manual*.

Na 7.ª *edição*, a auctora augmentou e melhorou consideravelmente o livro. E' um primoroso volume, nitidamente impresso, e que apenas custa 600 réis brochado. Foi editado pela livraria Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º

Ephemerides garrettianas — A 8 de Abril de 1822, achando se Almeida Garrett em Cintra, na quinta da Cabeça, alli escreve a comedia que denominou *O Impromptu de Cintra* satisfazendo ao pedido de varios amigos que com elle se achavam.

— A 10 de Abril de 1837 pronuncia Almeida Garrett na camara dos deputados, um discurso que occupa seis columnas do respectivo diario, ácerca do modo de encarar e considerar os decretos dictatoriaes, e propõe a nomeação de uma commissão que estude a reforma da administração publica em todos os seus ramos.

Lisboa, 9 d'Abril.

B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 450 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Alleluia — Nalguns pontos da cidade, festejando o apparecimento da Alleluia, foi queimada a effigie de Judas de Kérioth, o discipulo traidor que, para satisfazer a sua insaciavel avareza e vingar suppostos aggravos de ciume, não trepidou em vender o divino Mestre aos seus ferozes inimigos por alguns dinheiros de prata, mas que, depois de ter reconhecido o erro praticado, se enforcou numa figueira, segundo diz a historia.

Aqui, como em outras partes, seguindo a velha tradicção ostentam se neste dia Judas de palha, bem recheiados de bombas, rastilhos e morteiros, os quaes, depois de pendentes d'uma corda, pelo pescoço, nalgumas ruas e praças publicas, se lança o fogo logo aos primeiros repiques de sinos annunciadores da ressurreição do loiro sonhador de Bethania.

— No mercado de D. Pedro V, commemorando o *terminus* do periodo quaresmal, acham-se ornamentados com bandeiras e flôres, os estabelecimentos de carnes verdes e salchicharias, tendo sido muito concorridos de manhã.

Para juizo — Por ter já confessado o horroroso crime que commettera, assassinando cruelmente as desditosas Maria Querida e sua filha Magdalena, de 5 annos de edade, como noticiámos em o nosso ultimo numero, foi presente em juizo, dando entrada na cadeia, Manoel Ribeiro Cortezão, de S. João do Campo.

A confissão do criminoso foi devida a instancias de seu pae Joaquim Ribeiro Cortezão, porque havendo denuncia de que este queimára o fato ensanguentado do assassino, foi preso, e, ao ser acareado com o filho, aconselhou-o entre lagrimas a confessar o crime, o que elle então fez, pormenorisando o caso com um cynismo revoltante.

Quando hontem foi a perguntas ao tribunal, agglomerou-se muito povo á sua passagem, dando morras ao assassino.

O pae foi hontem solto sob fiança arbitrada na quantia de 1:000$000 réis, assignando o respectivo termo de caução o proprietario de S. João do Campo, sr. Seraphim Gomes Ferreira e sua esposa.

— Tambem hoje deu entrada na cadeia o subdito hespanhol Eugenio Othero, natural, segundo declarou, da provincia d'Orense, por na ultima quarta feira, por 9 horas da noute, subtrahir de um wagon na estação A do caminho de ferro, um fardo com fazendas, sendo preso já fóra da estação, na Azinhaga da Pitorra, pelo respectivo guarda sr. José Brardo.

— Foi dada parte em juizo contra Joaquim Marques Moreira, do logar da Rocha Nova, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, porque tendo convidado o seu visinho Antonio Ferreira para ceiar em sua casa, numa das noutes da semana finda, a primeira iguaria que lhe serviu em abundancia foi uma data de paulada que lhe poz os ossos num molho e a cabeça fendida, pelo que teve de ser pensado no hospital.

O aggredido declára não saber determinar as causas de semelhante aggressão, pois que entretinha as melhores relações pessoaes com o aggressor.

Pois sim, mas para a outra vez nunca fiando.

Eclipse da lua — Esta noite deve haver um eclipse de lua, que apezar de não ser total, apresentará todas as condições de visibilidade, pois a sombra da terra estender-se-ha a 97 por cento do disco lunar.

A lua começará a entrar na penumbra ás 8 horas e 50 minutos da noite; ás 11 horas e 37 minutos a sombra é quasi completa; á 1 hora e 15 minutos começa a lua a sahir da penumbra, e ás 2 horas e 24 minutos terá o nosso satellite retomado todo o seu brilho.

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Os referidos curiosos do theatro de S. Boaventura, da rua da Sophia, representaram alli, além do já mencionado — *D. João Tenorio* — mais os *Salteadores*, a *Amizade em lance*, e outras peças.

Como o proprietario do extincto collegio de S. Boaventura, Manoel Ferreira Leitão, queria fazer obras no edificio e alugar a casa do antigo refeitorio para a serralheria e fundição do industrial Manoel Bernardes Gallinha, tiveram os curiosos de cessar alli no seguinte anno de 1837 as suas representações.

No anno de 1840, a maior parte d'esses curiosos, e alguns do theatro de Santa Cruz, junto á egreja, resolveram reunir-se, formando uma só companhia, e dando espectaculos no mencionado theatro de Santa Cruz.

Os curiosos de S. Boaventura vieram quasi todos; e os que do theatro de Santa Cruz se lhes reuniram foram, Manoel Rodrigues Bruno, alfaiate; Manoel Ignacio, sapateiro; Francisco Luiz de Figueiredo, marceneiro; e José Pedro de Jesus, carpinteiro.

Ensaiador era Francisco Ignacio de Almeida, que havia pertencido aos curiosos do theatro de Santa Cruz; e empregado no scenario era Francisco Motta, carpinteiro, que ainda vive, e que é pae do distincto artista Antonio Augusto da Costa Motta, que está incumbido de construir o importante jazigo mandado fazer no cemiterio da Conchada, pelo sr. bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos; e a quem foi dada a factura do magnifico monumento que se ha de levantar em Lisboa a Affonso de Albuquerque.

Representaram nesse theatro de Santa Cruz, os curiosos reunidos, a tragedia, *Virginia*; os dramas, a *Corôa hereditaria*, e os *Infelizes de Londres*; além de outras peças.

As representações d'estes curiosos não passaram além do anno de 1841.

*

Relativamente a este theatro de Santa Cruz ainda diremos o seguinte:

Em Julho de 1844 veiu a Coimbra a *Companhia dramatica portugueza*, a qual conseguiu que lhe fosse facultado dar espectaculos no mencionado theatro.

No domingo, 14 do referido mez de Julho, representou a companhia o drama em 5 actos — *Caravaggio, ou o celebre pintor de Milão*; e a farça — *Os dois maridos, ou Mr. Rigaut.*

Na quarta feira, 24 de Julho, representou o drama historico em 4 actos e 7 quadros — *Amasampo, ou a descoberta da quina*; e repetiu a farça do espectaculo anterior.

Prestou-se esta companhia a dar um beneficio a favor dos compromettidos na revolta de Coimbra em 8 de Março d'esse anno de 1844.

Para isso levou á scena no domingo, 4 de Agosto, o drama — *O governo pela deshonra* — e a farça — *Os doidos.*

O drama que era baseado em factos da revolução franceza, foi muito bem apreciado.

Na terça feira, 6 de Agosto, repetiu-se o mesmo espectaculo, em beneficio dos actores Reis e Sousa; sendo grande a concorrencia de espectadores.

Uma scena do drama, mais accentuadamente de ideias liberaes, foi muito applaudida.

Vendo isto o alferes Moreira, de cavallaria 8 actualmente commandante da primeira divisão militar em Lisboa, o qual se achava com outros officiaes, na galeria do lado esquerdo, salta d'alli para a plateia, empunhando um grande cacete, dirige-se para onde nós estavamos com alguns amigos ou comnosco haviam applaudido a referida scena do drama, bate fortemente com o cacete n'um dos bancos da plateia, proximo a nós, e pergunta com voz furibunda. — *Quem se atreve aqui a dar palmas?!* — E parecia aquelle defensor da ordem querer correr tudo a pau.

Esta ameaça fez intimidar os actores, os quaes desceram immediatamente o panno de bocca da scena, e cessou o espectaculo.

A' porta do theatro ainda fomos esperados por um bando de sargentos, cabos e soldados armados de cacetes, para nos espancarem; mas conseguimos illudir os seus planos, chegando a casa incolume.

Depois d'este tumultuoso espectaculo ausentou-se a referida companhia de Coimbra, e terminou o theatro de Santa Cruz.

*

De 1838 a 1847 houve um grupo de curiosos, que com varias alterações no pessoal representaram em cinco locaes diversos.

Primeiro local em 1838

Foi nas casas ao fundo da rua do Corpo de Deus, do lado direito, quando se sobe, as quaes foram reconstruidas pelo sr. José Maria Martins, ourives, e agora pertencem ao sr. Adriano Francisco Dias.

Os curiosos que em 1838 ahi representaram eram Bernardo Alves Barata, alfaiate; Lourenço Simões de Paiva, pintor, que ainda vive; Christovão Horta, carpinteiro; José de Sousa, o *Patriarcha*, carpinteiro; Francisco Machado, filho familia; Bento Pereira de Miranda, latoeiro; José Pereira Junior, typographo; Antonio Augusto Porto, marceneiro; Antonio Fidalgo, alfaiate; e José Nunes da Conceição, andador da Misericordia.

Representaram n'esse theatro os dramas — *O estalajadeiro simples* — e *O preto sensivel*; e algumas farças, e entre ellas — *O alarde na aldeia.*

Segundo local em 1839

Nesse anno organisaram um theatro nas casas ao Arco de Almedina, do lado direito, quando se sobe, onde morou o industrial João Gaspar Coelho, pae do nosso fallecido amigo e patricio Eduardo Coelho, as quaes agora pertencem á familia do sr. João Matheus dos Santos, e nellas mora o industrial sr. Antonio Jacob Junior.

Foram para ahi representar a maior parte dos actores curiosos, já mencionados, e mais Antonio José Gonçalves Neves, pintor; Luiz Marques, alfaiate; Fradique Augusto Portugal, alfaiate; e Francisco José de Magalhães, marceneiro.

Representaram nesse theatro duas vezes o drama — *A escrava amorosa* — e as farças — *O alarde na aldeia*, e *A beata fingida.*

J. M. C.

(*Continúa*).

O Conimbricense de 11 de Abril de 1903

Justa representação — Consta-nos que por intermedio da camara municipal d'esta cidade vae ser enviada ao governo uma representação dos habitantes do bairro de Fóra de Portas, ponderando a inadiavel necessidade de ser coberta ou limpa repetidas vezes, a valla dos Lazaros, onde vae desaguar o collector geral da cidade, verdadeiro fóco de infecção, que se estende pelas differentes insuas parallelamente aquelle populoso bairro, cujos moradores se estão queixando constantemente do cheiro nauseante que recebem da valla, produzido pelas materias putrefactas alli accumuladas em grande quantidade.

Com a approximação da quadra estival póde muito bem desenvolver se qualquer molestia infecciosa que faça perigar a saude da população da cidade em geral, e em especial a do mencionado bairro, sendo portanto de imperiosa e urgente necessidade que a alludida representação seja attendida como é de inteira justiça.

Rectificação — No artigo *Attentados em Luso*, que publicámos no nosso ultimo numero, escaparam os seguintes erros, que nos apressamos a rectificar, simplesmente para evitar que possam aproveitar se em estereis discussões, simples erros de composição e revisão.

Assim, na 3.ª columna, onde se lê — *Na noite de 15 de Fevereiro*, — deve lêr-se — *Na noite de 24 de Fevereiro.*

Na mesma columna: — *dar-lhes o desprezo e entregal-o*, — leia se: — *dar-lhe a voz de preso e entregal o.*

Na 4.ª columna: — *os objectos que julgaram necessarios para o conforto e para os dos hospedes* — deve lêr-se: — *os objectos que julgaram necessarios para o seu conforto e para o dos hospedes.*

Boatos — Consta que o rei de Italia virá a Lisboa depois da sua visita a Londres e Paris.

— Volta a fallar-se com muita insistencia na proxima queda do ministerio.

— Consta que o motivo principal da viagem do rei Eduardo VII, é o proximo casamento d'uma neta d'aquelle monarcha com o principe real portuguez.

Missa — Na proxima segunda feira resa-se na egreja de S. Thiago, pelas 9 horas da manhã, uma missa em acção de graças pelas melhoras do sr. Francisco Borja dos Santos, considerado industrial nesta cidade.

Toma parte neste acto religioso, por especial obsequio, a banda dos bombeiros voluntarios.

Pelo hospital — O carregador Manoel Francisco da Cruz, quando hontem auxiliava umas manobras d'um comboio na estação de Caxarias, tão desastradamente se houve que, cahindo ficou com a perna direita sobre a linha, passando-lhe a locomotiva por cima e triturando-lh'a horrivelmente.

Sendo conduzido para esta cidade deu entrada no hospital, onde ficou em estado grave.

Incendio — Hontem de manhã deram as torres signal de incendio, chegando a sahir o respectivo material.

O incendio havia se manifestado na chaminé d'uma casa da rua de Joaquim Antonio d'Aguiar sendo promptamente extincto.

Ao Arco d'Almedina virou-se uma carreta municipal, que era conduzida por particulares e acompanhada d'alguns bombeiros. Não houve desastre pessoal.

Associação dos Artistas — Por não ter comparecido numero sufficiente de socios para poder funccionar a assembléa geral d'aquella associação no ultimo domingo 5, está convocada nova assembléa para o dia 19 d'este mez, sendo a ordem do dia a mesma que estava annunciada, isto é, discussão de contas da gerencia de 1902 e resolver sobre a escusa de 2 socios para membros do conselho fiscal.

Diligencia entre Coimbra e Figueira — A diligencia que faz carreiras entre Coimbra e Figueira da Foz, partirá de Coimbra a principiar em 13 do corrente, ás 3 horas da tarde e da Figueira ás 4 horas da manhã.

O regimento de infanteria 4 — No dia 11 de Abril de 1828, faz hoje 75 annos, entrou em Coimbra um batalhão do regimento de infanteria 4, vindo de Lamego para Lisboa.

Foi aquartellado em S. Francisco da Ponte; e foram tiradas as baionetas aos soldados, que eram muito pronunciadamente liberaes, para evitar que vindo á cidade tivessem alguma desordem com os miguelistas.

Este mesmo regimento 4 foi o que depois se revoltou em Lisboa, em a noite de domingo, 21 de Agosto de 1831, de que resultou serem muitos soldados fuzilados.

Imposto de minas — No dia 5 do proximo mez de Maio, ha de reunir-se no edificio do governo civil, a junta de avaliação provisoria do imposto de minas d'este districto, com relação ao anno de 1902, a fim de se proceder á organisação do respectivo mappa.

Ficam prevenidos os interessados.

Senhora dos Milagres — Na proxima segunda feira 20 do corrente, deve celebrar-se em Sernache a festividade de Nossa Senhora dos Milagres, que costuma ser muitissimo concorrida, devendo realisar-se com a maxima devoção, pompa e brilhantismo, para o que os mesarios d'este anno se não poupam a esforços.

No domingo 19, vespera do dia da festividade, haverá as tradiccionaes alvoradas, com a cerimonia do bolo santo; procissão de manhã; sendo conduzido á tarde em procissão o bolo santo e a imagem de Nossa Senhora dos Milagres para a egreja matriz. A' noite será queimado um vistoso fogo d'artificio.

No dia 20 haverá missa a grande instrumental; durante o dia arraial, e á tarde procissão, sahindo pela primeira vez um andor, offerecido por um devoto da freguezia de Sernache.

Abrilhantará a festividade nos dois dias, a antiga e estimada philarmonica *Boa-União*, d'esta cidade.

Camara municipal — Em vista de terem sido sanctificados os ultimos dois dias, teve hoje a camara municipal d'esta cidade a sua sessão ordinaria da presente semana.

Desastre — Hontem cahiu desastrosamente de uma janella do extincto collegio de S. Boaventura, na rua dos Loyos, sobre o telhado da estação d'incendios dos bombeiros voluntarios, o menor de 5 annos, filho de Antonio Duarte, guarda do gabinete de zoologia, junto á Universidade, sendo bastante grave o seu estado.

Eucalyptos — No dia 30 do corrente mez hão de ser vendidos em hasta publica nos paços do concelho, 9 eucalyptos existentes no cemiterio velho á Conchada.

A base de licitação é de 15$000 réis.

Theatro Affonso Taveira — E' ámanhã que se realisa a inauguração do Grupo Dramatico Almeida Garrett, levando á scena o drama em 4 actos e 1 prologo — *O cego*, expressamente traduzido do francez, pelo habil artista o sr. Miguel Costa. O drama repete-se na segunda feira.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Falsificações — Um jornal francez diz que em Inglaterra se falsificam de um modo escandaloso os principaes alimentos, e aponta as seguintes fraudes:

Adultera-se o pão com feculas de batatas, com gesso e alumen; os doces e os bolos com substancias metalicas; o café com chicoria, favas e outras plantas; o cacau com fecula, chicoria e terras ferruginosas; a pimenta com pó de arroz e mostarda; a genebra com melasso, sal, alumen e até com acido sulfurico; o rapé com cal, vidro moido, e saes metalicos; o tabaco de fumo com assucar, rhuybarbo e melasso; o vinagre com agua, e acido sulfurico; o opio com areia, serradura de madeira e farinha; o leite com agua e farinha, etc., etc.

A venda de cigarros e charutos presta se ás mais escandalosas falsificações. Nos portos de mar é frequente encontrar homens disfarçados em marinheiros a venderem cigarros e charutos de Havana. Analysado este genero tão astuciosamente inculcado, não se encontra uma só particula de tabaco; tudo é composto de palha, feno, cascas de batata, etc.

A' vista d'estes factos, não nos devemos admirar das innumeras fraudes que tambem em Portugal se praticam na venda dos principaes generos de uso quotidiano.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 99. Lanço de serventia da E. D. n.º 99 para a Lageosa.

38 FAZ-SE publico que no dia 18 d'Abril, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas se procederá á arrematação d'uma tarefa de pavimento completo e respectivas obras accessorias, entre os perfis n.os 32 a 67.

Base de licitação.... 406$365 réis
Deposito provisorio . 10$160 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 8 de Abril de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

Aprendiz de marceneiro

37 PRECISA-SE, assim como meio official, ou carpinteiro com practica de moveis

DEPOSITO DE MOVEIS

Marco da Feira, 23 e 25, (ao Castello)

Bom emprego de capital

36 COM bom rendimento, vendem-se no melhor local da cidade alguns predios construidos ha poucos annos.

Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, encarregado da venda. Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PADARIA PROGRESSO

34 O DONO da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, da rua da Sophia, 48 a 50, fabrica nesta occasião umas massas especiaes dôces com ovos, para todos os preços.

Antiga companhia do Alto Douro

33 TEM os seus velhissimos vinhos á venda na

MERCEARIA LUSITANA

ACHADO

32 ACHOU-SE na quarta feira, ao Caes, uma bengala de creança com castão de prata no qual tem gravado um monogramma.

Nesta redacção se diz onde está a quem provar pertencer lhe.

CASAS

31 CONVINDO, vendem se duas moradas de casas contiguas situadas na rua do Corvo, d'esta cidade, com os n.os de policia 6 a 16, podendo ficar em poder do comprador, todo ou parte do respectivo preço, vencendo juro modico.

Para tratar com o escrivão do 5.º officio d'esta comarca.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AOS SERRALHEIROS

29 PASSA-SE uma serralheria com todos os seus pertences e bem afreguezada, por fallecimento de seu dono José Miguel Cabral.

Ver e tractar, rua Direita, n.os 95 a 99.

LAMPREIAS VIVAS

28 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES - RHEUMATISMOS, etc.
são curadas pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.
LE PERDRIEL
THAPSIA
Ch. Le Perdriel Reboulleau
PARIS
DANS TOUTES LES PHARMACIES
Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.
DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.
LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

Choupos para construcção

26 PARA ver, na quinta de A. Roxanes, ao Almegue; propostas para venda, rua de Thomar, 11.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 99. — Lanço de serventia da E. D. n.º 99 para a Lageosa

25 FAZ-SE publico que no dia 18 d'Abril, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de pavimento completo e respectivas obras accessorias, entre os perfis 1 a 32.

Base de licitação ... 432$325 réis
Deposito provisorio . 10$810 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 8 de Abril de 1903.

O conductor chefe dos trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

Restaurante Athenas

24 O PROPRIETARIO do Restaurante Athenas toma commensaes a 10$000 réis por mez com vinho ás duas refeicões; tambem desejando ser agradavel ao respeitavel publico fornece jantares e almoços para fóra por preços economicos.

O proprietario — *J. E. Nunes.*

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
GRÃOS de Saude do doctor FRANCK
ALOES E GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

21 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

AMENDOAS

O maior, melhor e mais variado sortimento de AMENDOAS, nesta cidade, encontra-se na Casa Innocencia, rua de Ferreira Borges, n.os 91 a 97.

Ha nesta casa 42 QUALIDADES DE AMENDOAS E CONFEITOS, todas fabricadas nesta Confeitaria, a mais antiga de Coimbra, cujos preços conforme tabella impressa, que se entrega a quem a quizer, variam de 300 até 700 réis por kilo. São feitas com esmero e de puro assucar.

Faz-se desconto razoavel aos compradores por grosso.

Na mesma casa ha tambem dôces de calda, seccos, de ovos e de fructas, marmellada, rebuçados, etc., etc., assim como um bom sortido de assucar, chá, café, vinhos finos e todas as qualidades de generos alimenticios, que se vendem por preços resumidos.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

19 NO DIA 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, vender-se-hão em hasta publica, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sendo entregues a quem maior lanço offerecer sobre o preço porque vão á praça, com a condição da contribuição de registro ser paga por inteiro pelo arrematante, os seguintes predios: — Um predio urbano, com entrada pela rua de Mont'arroyo, em que é situado, e com o n.º de policia 17, que vae á praça no valor de 750$000 réis; e outro predio urbano, com entrada pelo becco de Mont'arroyo, com os n.os de policia 14 e 16, que vae á praça no valor de 150$000 réis. São situados na freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, e assim foram mandados vender por força da acção civel especial para divisão de bens requeridos neste juizo por Miguel José da Costa Braga e mulher, Januario Damasceno Rato e mulher, proprietarios, d'esta cidade, contra D. Ermelinda da Conceição Caldeira, solteira, maior, proprietaria, d'esta cidade. E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

Pelo escrivão do 4.º officio,

João Marques Perdigão Junior.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

LISBOA

Bom emprego de capital

Quinta da Machada na freguezia de Vil de Mattos

16 VENDE-SE esta quinta com agua nativa, terras de semeadura, grande pinhal e boas terras de matto.

Para informações, José Damião — Costa de Rios Frios.

Cartonagens e Amendoas

Na CONFEITARIA TELLES

Na rua F. Borges n.º 150 a 156

15 ESTÁ EXPOSTA a mais rica e variada collecção de cartonagens e amendoas recebidas directamente de duas das principaes casas de Paris.

Amendoas e bonbons o que de mais fino e variado se fabrica no estrangeiro e no paiz.

Preços excessivamente reduzidos, em consequencia do vantajoso e colossal sortimento adquirido.

TUDO NOVIDADE E FINO GOSTO PARA TODOS OS PREÇOS

CASAS

14 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

CARTONAGENS

33 A MELHOR e mais completa collecção de cartonagens, importada das fabricas de França e Allemanha, encontra-se a **preços modicos** na

MERCEARIA LUSITANA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 99. — Lanço de serventia da E. D. n.º 99 para a Lageosa

11 FAZ-SE publico que no dia 18 d'Abril, ás 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas, se procederá á arrematação d'uma tarefa de pavimento completo e respectivas obras accessorias, entre os perfis 67 a 83.

Base de licitação ... 308$545 réis
Deposito provisorio ... 7$715 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 8 de Abril de 1903.

O conductor chefe dos trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

SERIGUERIA E PASSAMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

9 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prata e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

FREIRE-GRAVADOR

AOS AGRICULTORES

8 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 314 — PORTO.

N.B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127
PORTO
(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro — Especialista

Alfaiateria Affonso de Barros

CALÇADA 66 A 76

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AMENDOAS

4 A MERCEARIA LUSITANA acaba de expôr á venda o seu sortimento d'amendoas finas de Lisboa, fabricadas exclusivamente d'assucar, como o tem feito nos demais annos, e uma grande variedade d'amendoas extrangeiras, com recheios de licôr, chocolate, legumes e fructas.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 12 para sahir em 13 d'Abril.

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Lenschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:779 — TERÇA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O MINISTERIO

O ministerio apezar de contar maioria na camara electiva, está receioso de se manter perante o parlamento.

Sobre os escandalos que tem commettido, as illegalidades que ha praticado, vê completamente desbaratada a fazenda publica, exaustos os recursos, e ameaçado o credito.

O ministerio tem a convicção de que, se póde encontrar ambiciosos bastante doceis para lhe servirem de cegos instrumentos em uma ou outra camara; se póde contrapôr á verdade dos factos, a tyrannia das maiorias parlamentares; não póde dominar por esses meios ficticios, por essas maiorias da sua escolha, por essas adhesões obtidas á custa de titulos, honras e patronatos á suprema opinião do paiz.

O ministerio póde ataviar com os arminhos do pariato mais alguns amigos e defensores; póde vasiar o cofre das graças, para lisongear despreziveis ambições; póde manter em todas as escalas do serviço publico um vergonhoso nepotismo, para segurar os votos dos seus amigos interesseiros, ou de caracteres maleaveis, como vemos ainda tantos no esphacelado partido regenerador; póde tudo isso e muito mais; mas não conseguirá senão tornar mais estrondosa a sua queda; mais ignominiosa a sua existencia; mais fatal a sua passagem pelas regiões do poder.

O povo sabe que não tem beneficio algum a esperar de tal situação; sabe que se lhe prepara a tyrannia e a oppressão d'um governo pessoal; o povo sabe que seria indigno da liberdade, se não usasse d'ella para se libertar constitucionalmente de uma situação, que ameaça a propria liberdade, que é um insulto e uma provocação permanente ao paiz.

CARTAS INEDITAS

Antonio Ribeiro da Costa e Almeida

Ill.mo e ex.mo sr, Joaquim Martins de Carvalho. — Meu primo e amigo, João da Silva Mendes, de Vizeu, falleceu no anno passado, quando estava concluindo a *Biographia do tenente-rei da praça de Almeida,* em 1810, *Francisco Bernardo da Costa,* avô meu e d'elle. A morte surprehendeu-o no meio do capitulo intitulado — *Conclusão.* — A viuva e filha encarregam-me de rever o manuscripto, visto ter estado em correspondencia com meu primo João Mendes, ácerca do assumpto do seu trabalho, e visto haver-lhe fornecido uma parte dos apontamentos mais preciosos, assim como papeis de familia — que sobre o assumpto possuia.

Ficou incompleto o trabalho, mas mesmo assim julgo dever ser publicado, accrescentando lhe apenas uma nota final ou em advertencia algumas explicações que julgo necessarias, e talvez algumas pequenas notas.

Foi sempre tradicção dos nossos velhos, tanto parentes e amigos como estranhos, que a tragedia do tenente-rei fôra um rigoroso assassinato; e a analyse do processo e das circumstancias que o acompanharam não nos deixa hoje a menor sombra de duvida.

O processo original nunca appareceu. Apezar das ordens mais positivas dadas pelo actual ministro da guerra, e dos esforços de amigos que revolveram tudo nos archivos do ministerio e no pateo das Vaccas, não foi possivel encontrar o original, e forçoso nos foi contentar-nos com o processo truncado e defficiente que foi publicado por ordem de Beresford.

Ha porém, a par de outros pontos obscuros, um a que se refere um extracto da Memoria ou Apologia, escripta por J. Bernardo da Rocha, citada por v. ex.ª no *Conimbricense* n.º 3:093 de 20 de Março de 1877.

Ahi tratando-se do suborno da penna de J. Bernardo por Beresford, diz aquelle, que se desforrára logo da injuria no seguinte numero do *Portuguez,* e que Beresford se vingára perseguindo-o em justiça, com o fundamento de que elle J. Bernardo *tinha escripto sobre a parcialidade de Beresford na tragedia do tenente-rei d'Almeida.*

Por mais que procurasse, não encontrei na collecção do *Portuguez,* que tive presente, o artigo a que elle se refere. E tambem não sei onde se encontra o que elle diz ter escripto sobre a parcialidade de Beresford na tragedia do tenente-rei.

Possuo uma memoria manuscripta d'aquella épocha, em fórma de carta dirigida a um periodico do tempo, em que se avalia e aprecia a tragedia e se descreve minuciosamente. Está sobrescripta com as iniciaes J. S. G.

A segunda não sei bem se é um S.

Parece-me que esta memoria deveria ter sido publicada em algum dos muitos periodicos do tempo depois de 1812; mas revolvendo todo o *Investigador,* o *Portuguez,* o *Correio Brasiliense,* e alguns outros impressos em Inglaterra, não me foi possivel encontrar a sua publicação.

Não podia v. ex.ª esclarecer-me estes pontos, com os valiosissimos recursos da sua leitura e memoria, e com os preciosos documentos da época, que possue?

Sem titulos alguns que me recommendem á benevolencia de v. ex.ª, a quem apenas conhecia de vista na época em que frequentei a Universidade, de 1843 a 1849, não tenho outra desculpa para esta minha impertinencia, senão o grande interesse de um neto pela boa memoria de seu infeliz avô, e a confiança que me inspira o grande amôr que v. ex.ª tem ás cousas da nossa historia moderna.

Agradecendo desde já quaesquer favores com que v. ex.ª haja de honrar-me nesta conjectura, peço me desculpe a impertinencia, e creia — De v. ex.ª — adm.or muito respeitoso e creado — Porto, 5 de Novembro de 1882.

Antonio Ribeiro da Costa e Almeida.

O "BUSSACO"

No numero do nosso jornal de 7 de Abril corrente, fizemos aos illustres redactores do jornal *O Bussaco,* uma serie de perguntas sobre os dois crimes ultimamente praticados em Luso, de que especialmente nos temos occupado, para as quaes lhes pedimos, em nome da sua boa fé e lealdade, respostas claras e terminantes; e declarámos que não proseguiriamos na discussão emquanto as não recebessemos.

No ultimo numero do jornal *O Bussaco* não encontrámos essas respostas nos termos precisos em que as pedimos; e por isso suspensa fica a discussão.

Diremos, comtudo, algumas palavras em relação a varias considerações dos collegas nos artigos que nos dirigem.

Pelo que pertence ao reparo que fazem de ter o *Conimbricense* molestado um jornal que sempre o tratou bem, e que nunca escreveu uma só phrase que o podesse melindrar, diremos que nisto os atraiçôa a sua memoria; pois se esquecem do que escreveram em um dos seus artigos do n.º 20, de Março ultimo, sob a epigraphe — *Desprezamos.* Nesse artigo *vota-se ao desprezo* tudo quanto se tem dito em alguns jornaes sobre os crimes praticados em Luso, sendo essa, dizem os collegas, a *melhor resposta que se lhes póde dar.*

Melindraram-nos estas expressões. Bem vimos que ellas não se dirigiam tão sómente a nós. Mas, como fomos nós os que mais *especialmente* fallámos d'esses crimes, não póde estranhar-se que nos considerassemos *em especial* visados.

Se os outros collegas não quizeram dar importancia a essas phrases de *desprezo,* e não levantaram por isso a luva, entendemos nós que tinhamos o direito, e até o dever, de levantal-a.

Esqueceram-se tambem os nossos collegas do *Bussaco* do seu artigo — *Para rir,* no qual metteram a bulha o *Conimbricense,* e a outros jornaes, por terem dado importancia de mais ao crime de espancamento e facadas na pessoa do cocheiro do sr. Soares, e disseram que esse caso, que nós consideravamos grave, não *merecia referencia pela sua insignificancia.*

Esqueceram-se de que a esse ferimento grave chamaram *travessuras;* e que a um roubo, com arrombamento, chamaram caso sem importancia *por ser antigo* e por se não saber quaes os objectos roubados, ou por elles não serem de grande valor.

Poderá alguem tomar isto a serio?

Esqueceram-se de que, tendo o *Seculo* noticiado, a principio, que o cocheiro do sr. Soares fôra assassinado, sendo porém logo rectificada a noticia, elles, occultando por má fé a rectificação, estiveram por muitas vezes divertindo os seus leitores com a chalaça de mau gosto do *assassinado vivo.*

Esqueceram-se de que chegaram a dizer, em relação aos jornaes que os accusavam, que *mais valia fazerem cantigas ás lavadeiras do Mondego?*

Foi este processo dos collegas de tratarem *a rir* de crimes graves, que nos fez descambar, como já em tempo dissemos, para o estylo faceto; e a procurarmos em *um codigo qualquer* artigos em que os collegas possam ter-se fundado para desculparem taes maleficios; porque no nosso codigo penal debalde os procurariamos.

Tinhamos-lhes mostrado que sabiamos discutir a serio; quizemos tambem mostrar-lhes que podiamos acompanhal-os no genero jocoso.

Mas nos nossos gracejos nunca fizemos referencias senão muito geraes: nunca, nem de leve, tocámos em factos da vida particular de ninguem.

A esse campo nunca desceremos, a não ser que sejamos muito provocados; porque não é esse o nosso proprio feitio, nem são esses os precedentes do *Conimbricense,* nem esses são os exemplos e conselhos que nos legou o seu saudoso fundador.

E, sobretudo, nunca seguimos o exemplo dos nossos collegas do *Bussaco* que, querendo enxovalhar a reputação, bem merecida, de um industrial d'esta cidade, trabalhador e honradissimo, e como tal geralmente considerado; e não achando na sua vida um unico facto com que podessem deslustral-o, desceram, — *não se acobardando de perturbar a paz de um tumulo* — a fazer allusões clarissimas a factos que não são d'elle, e dos quaes — se existiram, — não póde caber-lhe a minima responsabilidade.

A processos, tão censuraveis e tão antichristãos, nunca deve recorrer um jornal, que aspire a passar por serio!

Extranham tambem os collegas que nós dissessemos *que entre os redactores havia dois clérigos.*

Ainda d'esta vez lhes falhou a memoria. No nosso numero de 28 de Março ultimo dissemos:

«E muito nos admiramos de que, achando-se, *segundo se affirma,* entre os redactores do *Bussaco,* dois ministros etc.»

Isto não quer dizer que elles *effectivamente* lá se achavam. Era uma hypothese, apenas, fundada em informações de pessoa fidedigna. E o silencio que o jornal guardou até agora mais crivel tornava a noticia.

Mas desde que a redacção no seu ultimo numero nos affirma que nella não ha ecclesiastico algum, — e nós acreditamos na sua palavra — retirado fica, é claro quanto em relação a ecclesiasticos dissemos

Não sabemos se era aos dois que escreviam na *Revista de Luso,* ou a outros, que se referia a informação que nos deram. Não nos citaram nomes. Tambem nós os não citámos.

Não vemos, pois, motivo para os queixumes que os redactores fazem, e para os receios que mostram de reparos ou censuras por parte dos superiores para os antigos collaboradores da *Revista de Luso.*

Que contas se lhes pódem pedir? se nós não os nomeámos?

E, demais a mais, serem os ecclesiasticos redactores de jornaes nunca foi crime; pelo contrario é virtude, se elles bem comprehenderem a missão da imprensa, que é tambem um sacerdocio, e desempenharem religiosamente os deveres que elle lhes impõe.

Concluiremos agradecendo aos nossos illustres collegas as honrosas referencias que fazem á memoria do nosso chorado pae, e a nós mesmo; e affirmando-lhes que, se quizerem, pondo de parte gracejos, discutir a serio quaesquer assumptos de utilidade publica, de muito boa vontade, e pondo tambem de parte gracejos, nos prestaremos a essa discussão.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXVIX

Mal ainda a creança balbucia os doces nomes de pae e mãe, e já é o encanto de seus paes; e quantas vezes a benefica influencia do tenro infante não mitigou as afflicções maternas, não suavisou o arduo lavor do pae? quantas vezes não lhes serviu de lenitivo ás contrariedades do espirito.

O berço do filho querido era-lhes consolação e repouso ás fadigas do espirito e do corpo.

E quantas vezes, quantas, um simples sorriso de creança evitou o mal e desarmou a mão do assassino, prestes a cahir sobre a innocente e inoffensiva victima?!

Vae desenvolvendo-se a sua natureza physica e intellectual, e vão ao mesmo tempo sendo maiores os motivos de alegria para seus paes, que nella se revêem, e para quem os mais insignificantes gestos, as palavras as mais destituidas de graça e sentido, tem o condão de encontrar em seus filhos novas perfeições, e perfeições superiores ás que encontram todos os outros paes.

Mas para que a creança não se desvie do recto caminho e continue a ser o enlevo de seus extremosos paes, é mister que seja amparada por elles, bem como a planta nova, que necessita de tutor, para poder resistir aos vendavaes e não se damnificar. E como esta ainda precisa lhe é ser educada para produzir fructos bons e saborosos.

E as mães bem o sabem, e nem isto escapa ás mais rudes e obtusas de espirito, quando são verdadeiras mães, e não perderam o sentimento do bem, nem têem deturpado o senso moral, e por isso não foram depravadas, nem se rebaixaram tanto, que só attendam aos seus vis e torpes appetites.

A mãe é a primeira mestra de seus filhos, e levada pelo nobre sentimento da gratidão para com o creador, ensina ao filho a dirigir-se a Deus e a mostrar o seu reconhecimento pelos beneficios recebidos.

Então como é bello, como é sublime o espectaculo da mãe, ensinando a seu filho a erguer as mãos e de joelhos dirigir preces ao seu Creador. As supplicas do innocente certamente chegarão ao throno do Altissimo e ahi serão bem recebidas.

Mas a mãe, embora o deseje muito, não póde ser a unica professora de seus filhos: tem de recorrer ordinariamente a uma mercenaria, e se esta tiver as qualidades necessarias para bem instruir religiosa e intellectualmente, é felicidade por certo rara.

Esforce-se, porém, em nunca escolher uma d'essas pretenciosas, que, ignorantes, vêem eivar de erros a creança; e, suppondo-se sabias, escarnecem da religião, e só dizem disparates e desconchavos.

D'uma nos lembra a nós que escreveu em um jornal que os paes não deviam mandar as filhas para os collegios em que se andava constantemente a resar, e em que as educandas andavam sempre com o rosario e escapulario na mão.

Fujam sempre d'estas mulheres damninhas e dos professores de egual jaez, porque umas e outros são peores do que feras no povoado.

VERSOS INEDITOS

ODE

Já cançado de Amor tinha deposto
Um dia no seu templo
Os tropheos, que colhera em honra sua.
—Aceita este presente,
Que eu de teus dons (lhe disse) já não quero
Nem os menos receber o mais pequeno.

—Não podes com Minerva, ó Deus vendado
Unir-te num só ponto;
Que os corações tu prendes, apólhoas;
Minerva em liberdade
Pretende os corações que ao culto seu
Com devoção sincera se offerecem.

De Minerva as lições só appeteço,
Engeito os teus prazeres,
Se quadrar póde o nome de prazeres
Ao ciumes, ao desgosto
E a mil outras paixões sociaes contentes,
Inseparaveis de ti, da tua côrte.

Adeus, Amor, adeus; já livre e solto
Novo alento já tomo;
Do bronze sinto já este meu peito,
E teus farpões agudos
Traspassal-o não podem, que embotados
Resvalam, quebram, caem, são perdidos.

Contente assim vivi por largos tempos,
Em torno de mim via
Rendidos corações, ternos suspiros,
Consagrados ao Deus,
Quebras os ferros (lhe disse) ousados,
Imitae meu exemplo e sereis livres.

De vingar-se, o desejo no Menino
Em segredo calava;
A minha isenção desconsidéa
Protesta confundir;
Mas as claras não ousa accommetter-me,
Contra os ataques seus bem prevenido.

De Marcia os olhos busca, alli se esconde,
D'alli dardeja impune
A' traição não resisto, cáe-me vencido
Por seus novos ataques.
As bandeiras d'Amor outra vez sigo,
Meu nome assento no livro dos amantes.

Desprezo embora, ó Marcia, os meus afagos,
Com rigidez me trata,
Prefere-me um rival mais venturoso:
Não desisto d'amar-te,
Que á vontade de um Deus ninguem resiste,
Nem é dado aos mortaes o contra ella.

Evora, Outubro de 1836.

J. E. da Cunha Rivara.

O TITULO DE GARRETT

Estamos a pouca distancia do dia officialmente marcado para a trasladação dos restos mortaes do Visconde de Almeida Garrett. Vão ser recolhidos na jazida manuelina dos Jeronymos as ossadas do que foi, entre nós, no seculo findo, o primeiro e mais illustre escriptor da nossa lingua e um dos mais notaveis da Europa moderna.

Completa-se uma parte da nossa divida para com tão egregio e immorredoiro vulto. Mas officialmente fica outra em aberto—não nossa, do povo portuguez, mas dos poderes publicos, que nos representam diante das nações e dos demais paizes.

Foi por um decreto, *firmado pela Rainha*, por cujo throno Garrett se bateu como soldado, defendendo por egual á causa da propria vida, as nossas liberdades publicas, que o governo entendendo galardoal-o, lhe conferiu, em duas vidas, o titulo de Visconde de Almeida Garrett. Viscondes ha muitos, ha demais, todos nós o sabemos, nem, para nós, isso importa á economia da nação portugueza. Mas o titulo de Garrett faz differença por que foi conquistado com uma excepcional dedicação á patria; por que galardoou as suas inexcediveis faculdades litterarias de *renovador* de uma época; por que, em summa, se tornou uma recompensa de serviços prestados,—como ainda ninguem os prestou, em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A segunda vida do titulo de Visconde de Almeida Garrett não foi ainda concedida; não inquirimos a quem ella cabe, mas achamos que o acto de justiça fazel-a verificar em quem de direito pertença, como homenagem á manifestação nacional, que vae realisar-se.

Correspondencia de Lisboa

Boas festas! Boas festas!—Escrevo-lhes ouvindo os repiques festivos dos sinos e o som das musicas que entoam alegres hymnos, festejando a solemnidade tradicional da Paschoa.

Isso traz-me á lembrança a época de festa em que estamos e a obrigação em que eu estou de desejar festas felizes ao illustrado director do *Conimbricense* e a todos os seus collaboradores, leitores e correspondentes.

Que todos tenham festas tão felizes como as minhas, não podendo ser melhores, e estará satisfeita a minha obrigação, ficando tambem satisfeita a minha consciencia.

Ainda a visita de Eduardo VII—Tem-se dito muita coisa, tanto antes como depois da visita com que nos honrou o rei de Inglaterra, mas parece que ainda não está dita a ultima palavra e que muito haverá ainda a ouvir e talvez a ver.

Assim é que, um telegramma enviado ao *Matin* pelo seu correspondente particular em Londres, diz isto, que não posso furtar-me ao desejo de trasladar para esta chronica, dada a sua importancia:

«O fim da visita do rei Eduardo, provocou commentarios. Em geral diz-se que o rei Eduardo e D. Carlos, sendo excellentes amigos como são, o soberano britannico se apressa em pagar a visita que o rei de Portugal lhe fez no mez de Novembro ultimo.

«Esta fórma a visita não teria fim algum politico. No entanto ha pessoas que não querem mudar de opinião, e que dizem que debaixo da pedra ha enguia escondida, e que é nas aguas de Lourenço Marques que é preciso procurar.

«Segundo esses politicos profundos, a visita do rei Eduardo só tem por fim dourar a pillula amarga que os portuguezes terão de engulir na occasião em que a cessão das suas colonias da Africa Oriental á Inglaterra, fôr decidida.

«Apesar de tudo isso tive esta noite uma entrevista com um inglez, cuja opinião, em virtude da alta posição que occupa, é de extraordinario interesse.

«Disse-me elle: Agora que temos o Transvaal e o Orange, a bahia de Lourenço Marques não tem para nós a importancia de outr'ora.

«O seu valor commercial não nos attrahe muito, e tudo o que nós desejamos é ter facilidades economicas, taes como alfandegas favoraveis e um transito barato e proprio ás nossas mercadorias.

«Temos e teremos essas facilidades e isto nos basta por agora. Não acredite na cessão da bahia de Lourenço Marques á Inglaterra.»

Se isto fôr sincero, não resta duvida de que não é fingido; e se fôr verdade, não ha nada mais certo.

Sel-o-ha, porém?...

O futuro, unicamente o futuro, é que se encarregará de demonstrar quem tem razão.

E oxalá que seja o correspondente do *Matin*.

Novo jornal — Deve apparecer, com effeito no dia 19 do corrente, o novo diario, orgão do partido do sr. conselheiro João Franco, que com o titulo de *Jornal da Noite*, dirigirá o notavel causidico e meu particular amigo dr. Fernando Martins de Carvalho.

O titulo de *Jornal da Noite* tem tradicções honrosissimas na imprensa de Lisboa; e de crer é que o novo periodico que vae apparecer com esse titulo, siga essas tradicções. Tudo leva a acreditar que assim succederá, dada a competencia do director escolhido. A apparição do *Jornal da Noite* é anciosamente esperada.

A grande bicha—E' conhecido já—tão verdadeiramente quanto o podem permittir as *verdades* officiaes—o estado das contas do thesouro, desde o dia 1 de Junho a 30 de Setembro.

As contas andam assim atrazadas como se fossem de merceiro analphabeto; mas ha quem diga que isso é bom, para... nunca se saber ao certo a quantas se anda, como diz o povo.

Acreditando-se os numeros que a folha official inserira, durante aquelle periodo a receita excedeu a despeza em 1:501:903$700 réis.

O que é curioso é que a divida fluctuante, contra o que seria de crer e era plausivel, augmentou 2:235:251$624 réis!

Em que se dispendem esses réis 3:737:155$324 que sommam o excesso de receita sobre a despeza?

Essa e outras verbas desapparecem no sorvedoiro do *deficit*, que os orçamentos fingem diminuir, mas que os factos apresentam sempre com caracter de permanencia aterradora e inevitavel, dado o rumo que de ha annos a esta parte vão levando as coisas publicas!

E dizem depois que eu tenho má lingua!...

Hade ser d'isso!

Ephemerides garrettianas—Em 12 de Abril de 1839, a proposito da prisão, no Porto, de Gaspar da Silva, com todas as pessoas que se achavam em sua casa, Almeida Garrett pronuncia, na camara dos deputados, um notavel discurso condemnando aquella prisão e proclamando a inviolabilidade do domicilio e a liberdade do pensamento.

—Em 12 de Abril de 1851 assigna Almeida Garrett, como representante de Portugal, a convenção litteraria com a França, por elle negociada e estipulada.

(Do livro *Garrett dia a dia*, no prelo).

Lisboa, 12 de Abril de 1903.

B.

NOTICIARIO

Festividade—Esteve muito concorrida a tradiccional festa de S. Bento, realisada hontem na egreja do Carmo, sendo franqueado ao publico todo o edificio onde se acha installada a Ordem Terceira de S. Francisco.

Houve arrematação de fogaças que correu bastante animada.

14 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Terceiro local em 1840

Nesse anno foram organisar outro theatro na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio, nas casas em que então habitava Francisco José da Costa Braga, negociante, que havia sido socio do antigo negociante Seraphim Alves de Queiroz, d'onde veiu por longos annos a conhecer-se o estabelecimento pela *loja do Seraphim*.

O theatro era na mesma sala onde esteve ultimamente a Associação Commercial.

Vieram para esse theatro parte dos curiosos dos dois antecedentes theatros, e mais Francisco Marques Perdigão, filho familia; Antonio Cardoso, alfaiate; Gregorio Alves Dias, alfaiate; e Francisco José Paulo, barbeiro.

Representaram nesse theatro os dramas—*A sensibilidade no crime*, e *As victimas da clausura*; e a farça—*O aprendiz de ladrão*.

Quarto local em 1842

Foram nesse anno representar na antiga egreja do collegio de S. Boaventura.

Além de parte dos mencionados actores curiosos, representaram alli mais Leonel Joaquim de Almeida, sapateiro; Jeronymo Saraiva, marceneiro; Manoel Rodrigues do Nascimento, sapateiro; e Francisco Cardoso, carpinteiro.

Levaram á scena nesse theatro os dramas—*O sino das duas horas*—*A sensibilidade no crime*—*O judeu*—e *Os sete infantes de Lara*.

Quinto local em 1847

Nesse anno mudaram o theatro da egreja do collegio de S. Boaventura, da Sophia, para a casa do mesmo edificio, onde de 1836 para 1837 tinha estado um theatro de curiosos, e depois estivera a serralheria e fundição de Manoel Bernardes Gallinha, a que já tivemos occasião de nos referir.

Nesse theatro de 1847 representaram parte dos curiosos que temos mencionado, e mais Fructuoso da Costa Alemão; Antonio José Madeira, latoeiro; e Antonio dos Santos Ferreira, barbeiro.

Entre outras peças representaram ahi o drama — *O desertor hungaro*.

*

No principio do anno de 1846 alguns estudantes organisaram um theatro no armazem das casas do pateo da Inquisição, onde morava o negociante e proprietario Francisco Lopes Guimarães, com sua familia.

Com a guerra civil d'esse anno e do seguinte, pararam as representações nesse theatro.

Continuaram, porém, no fim de 1847 e principio de 1848.

Um dos mais notaveis dramas que alli se representaram foi — *Joanna de Flandres*.

Entre outros representaram nesse theatro Francisco Soares Franco, José Gomes Arouca, Francisco Augusto Nunes Pousão e Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Alguns dos estudantes que tomaram parte nessas recitas do pateo da Inquisição, vieram a ser muito distinctos actores no theatro Academico.

Aquelle theatro da Inquisição serviu lhes como de ensaio e aprendizagem.

*

Vamos agora occupar-nos da origem do theatro de D. Luiz.

Theatro na rua do Norte

No anno de 1847 alguns curiosos obtiveram licença para organisarem um pequeno theatro, só para as suas familias, nas casas que pertenciam ao cabido, na rua do Norte.

As referidas casas estavam no sitio onde posteriormente construiu o seu grande predio, o sr. dr. Florencio Mago Barreto Feio.

Esses curiosos eram os seguintes: Antonio José de Oliveira, negociante — Antonio Maria Seabra de Albuquerque, empregado na imprensa da Universidade—Antonio Maria da Silva, pintor, e posteriormente porteiro da Universidade — Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, estudante e depois preparador de histologia na faculdade de medicina e clinica do hospital da Universidade—Francisco Maria Martins, ourives—Francisco de Paula e Silva, typographo—Domingos Sebastião Sanches, cabelleireiro—José dos Santos Moraes e Sá, typographo—José de Almeida Motta, posteriormente empregado na repartição dos expostos d'este concelho, e por fim continuo da Universidade—Antonio Augusto de Mattos Torres, estudante—Antonio Ferraz, typographo—Domingos Antonio Simões da Silva, filho familia, e actualmente preparador do gabinete de physica do museu.

Só existem os dois ultimos mencionados.

Theatro á Sé Velha

Estes curiosos deram algumas recitas no theatro da rua do Norte; mas vendo as pequenas dimensões da casa, trataram de arranjar outra maior.

Conseguiram licença para se servirem de outra casa do mesmo cabido, no largo da Sé Velha, a qual tinha servido de celleiro da referida corporação.

Essa casa do cabido foi posteriormente comprada pelo negociante Francisco Pedro da Silva, o qual ahi construiu o grande predio que lá existe, e onde por muitos annos esteve o Club Conimbricense.

Para esse theatro do Largo da Sé Velha vieram no anno de 1848 quasi todos os mencionados curiosos do theatro da rua do Norte e a elles se juntaram mais os seguintes:

Adelino Mano, pintor — Augusto Filippe Simões, estudante e ultimamente lente da faculdade de medicina — Christiano Simões, estudante, irmão do antecedente—Custodio Bahia, ajudante do recebedor do concelho e posteriormente empregado na repartição dos expostos do governo civil — Abilio Augusto Martins, ourives—José Simões da Silva, estudante e mais tarde cartorario da Misericordia—Antonio Joaquim Pinto Madeira, typographo—José Corrêa de Lemos, filho familia—Jayme Coriolano Henriques Leça da Veiga, estudante — Adelino Augusto Pessoa, fabricante de louça — Custodio Maria Rodrigues Soares, estudante — José Augusto Mendes Fragoso, estudante—José Francisco dos Santos, professor de intrucção primaria — José Maria Galeão, actualmente bedel da Universidade—José Novaes, filho familia—Jacintho de Moura Tavares, alfaiate—e os estudantes dos Açores Rebello e Barreto.

Neste theatro foram ensaiadores por algum tempo o engenheiro Carlos Ribeiro, e o egresso e estudante, João Chrysostomo de Amorim Pessoa, que depois veiu a ser lente da faculdade de theologia, bispo de Cabo Verde, arcebispo de Góa, primaz do Oriente, e arcebispo primaz de Braga.

Constituiram uma sociedade intitulada—*Assembléa recreativa conimbricense*, composta de *socios prendados*, os quaes aggregaram a si outros, chamados *socios de joia*, em numero de 30.

Estes *socios de joia* tinham direito em cada recita a *quatro* bilhetes, sendo *dois* de homem e *dois* de senhora; rateando-se a despeza por todos elles.

Os curiosos representaram nesse theatro da Sé Velha desde o mencionado anno de 1848, até ao anno de 1860.

J. M. C.

(*Continúa*).

Pretensão justa—Ao sr. ministro da marinha—Varios 1.os sargentos da guarnição da India vão solicitar d'alguns senhores deputados da nação, para que se dignem advogar uma pretensão justissima, qual é a modificação ou acclaração á condição 4.ª do art. 5.º do decreto de 4 de Agosto de 1898.

Nós sabemos, por exemplo, d'um 1.º sargento, o sr. João Rosario Antão, que obteve este posto em 10 de Janeiro de 1897, e que tendo optado pelo quadro privativo das forças ultramarinas, creado pelo decreto de 14 de Novembro de 1901, requereu para ser promovido ao posto de alferes em Julho de 1902, sendo-lhe indeferida a sua pretensão.

A razão do indeferimento baseia-se na lei de 4 de Agosto de 1898, que exige tres annos de serviço effectivo nos corpos ou companhias.

Ora o sr. João Rosario Antão serviu desde Outubro de 1896, (então 2.º sargento), e desde 10 de Janeiro de 1897 como 1.º sargento, no conselho de guerra territorial do Estado da India, até 30 de Setembro de 1902, isto é: desempenhou um cargo militar durante 5 annos, 8 mezes e 20 dias, numa secretaria militar, sendo nomeado para desempenhar esse logar numa época excepcional, como foi a sublevação dos ranes e a revolta do batalhão de infanteria da India; e porque obedeceu como lhe cumpria ás ordens dos seus superiores, (nem outra cousa podia fazer com risco de ser severamente punido), vê-se agora preterido, o que equivale a um severissimo castigo.

De fórma que se não acceitasse o cargo para que foi nomeado era punido; acceitando como lhe cumpria, é preterido por se lhe não levar em conta esse tempo de serviço para a promoção, passando-lhe á direita 14 dos seus camaradas mais modernos.

Confiamos porém que o sr. ministro da marinha, informando-se minuciosa e detidamente do facto que acabamos de relatar, não deixará de deferir a pretensão do 1.º sargento da guarnição da India João Rosario Antão, e d'outros quaesquer sargentos que estejam em identicas circumstancias, interessando-se para que seja promulgado o seguinte projecto de lei, que nada mais é do que um verdadeiro acto de justiça.

Projecto de lei

Art. 1.º A condição 4.ª do art. 5.º do decreto de 4 de Agosto de 1898, não é exclusiva aos sargentos-ajudantes, aos primeiros sargentos e aos sargentos quartel-mestres que tenham alcançado o posto antes da promulgação do mesmo decreto.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Tiro aos pombos—Os conceituados corrieiros e commerciantes d'armas de fogo estabelecidos na rua do Visconde da Luz, srs. Miguel da Costa Neves e Clemente Ribeiro dos Reis, tencionam offerecer brindes ao atirador que mais se salientar no torneio de tiro aos pombos que ha de ter logar no dia 26 d'este mez na quinta do sr. Alfredo Pinto, ás Lages, em beneficio das Créches d'esta cidade.

O primeiro d'aquelles cavalheiros fará presente de uma bella carabina *Remington*, e o segundo offerecerá um magnifico rewolver.

Inquirição de testemunhas—Parece que com o fim de ainda serem apuradas responsabilidades, serão amanhã inquiridas algumas testemunhas no tribunal judicial d'esta comarca, a respeito dos tumultos havidos em Coimbra no mez de Março ultimo.

Illuminação electrica—A fim de apreciarem as condições do concurso para a illuminação e tracção electrica, estiveram nesta cidade os engenheiros de Lisboa, srs. Almeida Santos e Lino, que fizeram a viagem de automovel.

Visitaram a fabrica do gaz, cuja expropriação faz parte das clausulas do concurso.

Homenagem—O conselho de ministros occupou-se da homenagem a prestar ao presidente da republica franceza, na sua visita a Argelia, resolvendo-se mandar alli tambem dois navios de guerra, os cruzadores *D. Carlos* e *D. Amelia*, que sahiram a noite passada com destino a Argel.

Archivo de Ex-libris portuguezes—Vão entrar em distribuição os n.os 12, 13, 14 e 15 d'esta revista, dirigida pelo nosso amigo e distincto escriptor o sr. Joaquim de Araujo. Com o n.º 12 dá-se fim ao 1.º volume. Os numeros em questão inserem as biographias do Principal Castro, Cenaculo, Principal Mendonça, Luiz José de Vasconcellos e Azevedo, duque de Palmella, Annibal Fernandes Thomaz, padre José Caetano de Mesquita e o do consulado portuguez de Livorno, além de uma serie de apontamentos sobre gravadores de *ex-libris*.

Aprazamos a nossa apreciação, para quando os referidos fasciculos nos chegarem ás mãos.

Pela Universidade—Foi hontem affixado o edital da reitoria annunciando a reabertura da Universidade no dia 20 do corrente mez.

«O Instituto»—Continua a ser muito apreciado este jornal, que se publica nesta cidade, abundante em variados e interessantes artigos scientificos e de litteratura. O *Instituto*, que teve nos primeiros annos da sua publicação longos periodos de interrupção, ha muito que se publica com mais vida e perfeita regularidade. Completou já 50 annos de publicação, visto haver sahido o primeiro numero em 1 de Abril de 1852, existencia a que poucos jornaes tem chegado no nosso paiz, e nenhum litterario ou scientifico.

A commissão de redacção do actual volume é composta dos srs. drs. Bernardo Ayres, Alvaro José da Silva Basto, José Frederico Laranjo, Luciano Antonio Pereira da Silva, Manoel d'Azevedo Araujo e Gama e Eugenio de Castro.

A insubordinação—Partiu hontem ao meio dia, de Lisboa para Aveiro, um comboio especial, conduzindo uma força de caçadores 5 do commando de capitão, a fim de acompanhar para Lisboa as praças de infanteria 18 que se insubordinaram no Porto. Logo que chegou a Aveiro recebeu as praças, regressando immediatamente a Lisboa, onde devia ter chegado esta manhã.

Diz-se que as praças seriam conduzidas para a Torre de S. Julião da Barra, e d'ahi para um navio de guerra, com destino a Timor.

Os jornaes do Porto recebidos hoje, não relatam este facto, d'onde se conclue que a censura telegraphica impediu a transmissão da noticia.

Imprensa da Universidade—Acaba de ser distribuido o relatorio e contas da *Associação de soccorros mutuos da Imprensa da Universidade*, durante a gerencia de 1902. Esta associação foi fundada em 8 de Setembro de 1849, sendo portanto o mais antigo monte-pio dos que hoje ha em Coimbra.

Pelo mappa geral da receita e despeza vê-se que no anno de 1902 foi a receita de 440$805 réis e a despeza de 407$940 réis, havendo um saldo de 32$865 réis que junto ao que veiu do anno de 1901, prefaz o total de 3:947$640 réis, saldo que passou para o anno de 1903.

Recenseamento militar—A commissão do recenseamento militar d'este concelho, cumprindo o preceituado na respectiva lei, acaba de intimar por meio de editaes todos os mancebos recenseados no corrente anno para o serviço militar, a fim de ficarem scientes.

Além d'esta intimação ha ainda a intimação directa aos proprios nos logares onde se acharem domiciliados.

Lyceu—As aulas d'este estabelecimento de ensino devem reabrir na proxima segunda feira.

Concurso—Vae ser posto a concurso o logar de amanuense da secretaria da camara municipal da Mealhada.

Bacalhau—Mais de 7:000 navios tripulados por cerca de 140:000 marinheiros, se occupam annualmente na pesca d'este saboroso peixe. Perto de 600 milhões de kilogrammas de bacalhau são entregues ao commercio em cada anno por estes pescadores. Apezar de tanta abundancia, este genero, base da alimentação do pobre, conserva um preço bastante elevado.

Fallecimento—Com a edade de 94 annos falleceu em Lavos a sr.ª D. Maria José Lopes Pedrosa, mãe estremecida do sr. dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, illustrado lente da faculdade de direito da Universidade.

Os nossos sentidos pezames.

Nova moeda—As provas das novas moedas de nikel de 20 réis, cunhadas na Casa da Moeda, já foram entregues ao sr. ministro da fazenda. Serão retiradas da circulação as actuaes moedas de 50 e 100 réis, e substituidas pelas de 5, 10 e 20 réis.

Portugal na Italia—Na 3.ª sessão do congresso internacional de sciencias historicas, inaugurado em Campidoglio (Roma) no dia 2 do corrente, com a assistencia dos soberanos de Italia, foi lido pelo nosso amigo e notavel publicista italiano, sr. Antonio Padula, um discurso brilhante, intitulado: *Portogallo nella Storia della civilitá*, em que aquelle distincto homem de lettras presta a sua homenagem a Portugal, que considera um dos paizes que mais tem concorrido para a civilisação européa.

Exaltando o nome dos nossos homens mais illustres, cuja memoria constitue para a nossa patria um verdadeiro padrão de gloria, no final do seu discurso, o sr. Antonio Padula foi alvo de uma ovação extraordinaria.

Alegrando-nos com este facto em si tão significativo, qual o interesse que ainda no estrangeiro se dispensa ao nosso pequeno paiz, d'aqui enviamos as mais calorosas felicitações ao nosso talentoso amigo, pelo seu admiravel discurso, de que fallaremos mais desenvolvidamente quando fôr dado á estampa, como annuncia o jornal *La capitale d'Italia*.

Desaggravo—No dia 14 de Abril de 1709, faz hoje 194 annos, principiou a celebrar-se no collegio da Trindade, d'esta cidade, um triduo, em honra de Nossa Senhora da Conceição, e em seu desaggravo, feito pelos estudantes do Alemtejo, por se achar no livro da Universidade, que serve para os graus, e no qual se jura a Conceição e Virgem pura, a palavra—Virgem—riscada.

Arrematação—No dia 16 do corrente ha de ser dado de arrematação em praça publica nos paços do concelho, o revestimento do fosso que existe na rua de Thomar e uma serventia de ligação entre esta rua e a rotunda de Santo Agostinho, na quinta de Santa Cruz.

Influencia da lua—E' crença muito geral e antiquissima, que a lua exerce grande influencia nas mudanças do tempo, na saude do homem, e na vida dos animaes e das plantas. Parece-nos, que se tem exaggerado muito a acção do astro da noute sobre a superficie da terra.

Se as phases da lua, e especialmente a lua nova influissem tanto nas alterações atmosphericas, como explicar a constancia do tempo durante muitos mezes, e a regularidade periodica de certos phenomenos metereologicos? O estado de saude ou de doença depende de muitas causas que influem na constituição atmospherica, como são o calor, humidade, pressão, ventos, e pureza do ar; e a lua não exerce influencia conhecida sobre estas condições aerias.

A acção d'este astro póde attribuir-se a tres cousas; attracção, calor e luz. A primeira combinada com a attracção solar produz as marés; e é plausivel que as camadas atmosphericas experimentem oscillações similhantes ás do oceano. Cumpre porém advertir, que o barometro é quasi insensivel a estas variações diarias; tão pequenas são. A luz e calor da lua tambem são insignificantes, porque experiencias rigorosas demonstram, que a luz lunar é 300 mil vezes menor do que a do sol, e que os raios luminosos da lua cheia concentrados em um forte espelho concavo, de um metro de diametro, não são accusados por um thermometro muito sensivel collocado no foco.

Não obstante o que a sciencia ensina, é certo que os lavradores acreditam, que não se devem cortar as arvores senão no quarto minguante, e que no quarto crescente é que convém plantar, podar e enxertar as arvores, ceifar os trigos, matar os porcos, etc., e confiam plenamente nestes e em muitos outros preceitos. Muitas pessoas esclarecidas seguem ainda as mesmas opiniões, transmittidas de geração em geração, desde tempos immemoriaes.

Um remedio mundial

Ha alguns annos este termo de mundial foi muito empregado. Estende-se á terra inteira, mas nunca será melhor applicado que ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o remedio que goza entre a corporação medica universal, d'uma fama que jámais foi attingida por nenhum outro descobrimento therapeutico. E agora compete aos estatisticos dizerem-nos o numero quasi incalculavel de anemias e de chloroses vencidas pela omnipotencia do Ferro Bravais.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BRINCO PERDIDO

32 NUM dos dias da semana santa, perdeu-se um brinco com ametista em fórma de uma pequena pera, com duas folhas e o pé d'ouro.

Nesta redacção se dão todos os esclarecimentos necessarios, e as devidas alviçaras, á pessoa que o achasse e se digne entregal-o.

CASAS

31 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

Aprendiz de marceneiro

30 PRECISA-SE, assim como meio official, ou carpinteiro com practica de moveis

DEPOSITO DE MOVEIS

Marco da Feira, 23 e 25, (ao Castello)

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

agentes do

BANCO DO MINHO

NO RIO DE JANEIRO

Rua do General Camara, n.º 13

29 SACCAM e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros e alugueis.

Para informações:

Em Braga — O Banco do Minho.

No Porto — A Caixa Filial do mesmo Banco, o sr. commendador Antonio José de Sousa Lima e José Salles de Sousa Lima.

Antiga companhia do Alto Douro

28 TEM os seus velhissimos vinhos á venda na

MERCEARIA LUSITANA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

26 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

SERICUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

25 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prata e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

22 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal, do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ACHADO

17 ACHOU-SE na quarta feira, ao Caes, uma bengala de creança com castão de prata no qual tem gravado um monogramma.

Nesta redacção se diz onde está a quem provar pertencer-lhe.

CASAS

16 CONVINDO, vendem-se duas moradas de casas contiguas situadas na rua do Corvo, d'esta cidade, com os n.os de policia 6 a 16, podendo ficar em poder do comprador, todo ou parte do respectivo preço, vencendo juro modico.

Para tratar com o escrivão do 5.º officio d'esta comarca.

AOS SERRALHEIROS

15 PASSA-SE uma serralheria com todos os seus pertences e bem afreguezada, por fallecimento de seu dono José Miguel Cabral.

Ver e tractar, rua Direita, n.os 95 a 99.

LAMPREIAS VIVAS

14 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem-as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

FREIRE GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E PENSE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

PADARIA PROGRESSO

12 O DONO da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, da rua da Sophia, 48 a 50, fabrica nesta occasião umas massas especiaes dôces com ovos, para todos os preços.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

11 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro — Especialista

Alfaiateria Affonso de Barros

CALÇADA 66 A 76

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

9 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida

Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Choupos para construcção

8 PARA ver, na quinta de A. Roxanes, ao Almegue; propostas para venda, rua de Thomar, 11.

AOS AGRICULTORES

7 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Madeiras para construcção, vasilhame e marceneria

6 VENDE-SE um saldo de castanho, accacia, platano, choupo, pinho e outras. Preços sem competencia.

Benjamim Ventura — Santa Cruz — Coimbra.

Bom emprego de capital

Quinta da Machada na freguezia de Vil de Mattos

5 VENDE-SE esta quinta com agua nativa, terras de semeadura, grande pinhal e boas terras de matto.

Para informações, José Damião Costa de Rios Frios.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:780 — SABBADO 18 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

A ninguem é dado desconhecer a gravidade da situação em que nos achamos.

Ambições pessoaes, despeitos insoffridos, rivalidades frivolas, odios individuaes, pódem constituir uma facção, nunca um partido.

D'este deploravel systema adoptado pelo actual ministerio, nasceram todas as complicações com que hoje lucta, e que hão de produzir a sua queda, porque é esta a sorte que espera sempre os partidos e os governos fracos e ambiciosos, que sacrificam a verdade dos principios ás interesseiras exigencias da sua momentanea conservação.

Os ultimos acontecimentos têem provado á saciedade a sua incompatibilidade para continuar a gerir os negocios do estado.

O paiz reclama o concurso de todas as intelligencias robustas, de todas as capacidades provadas, de todos os talentos esperançosos; pede-lhes zelo, dedicação e amor da patria; quer um governo livre e forte, quer obras e não palavras; não busca a procedencia dos homens que pódem prestar valiosos serviços á causa publica, não prescruta o seu passado, nem revolve a sua historia para oppôr-lhe incompatibilidades, que só servem de accender odios, de suscitar paixões e de conduzir-nos á anarchia e á dissolução.

E' por isso que o paiz condemna a situação actual e almeja por ver no poder homens honestos, que pugnem por melhoramentos reaes, pela organisação do nosso estado financeiro, e pelas reformas economicas e administrativas, que as necessidades publicas imperiosamente reclamam.

E' por isso que a opinião publica se levanta unisona contra um ministerio e uma situação, que mantém todas essas mesquinhas ambições, que a insignificancia dos ministros estimula e que a sua fraqueza lisongeia, tornando permanente uma crise politica, que era urgente acabar, porque nesta fluctuação e nestas incertezas, se relaxam todos os vinculos da auctoridade, se perde todo o seu prestigio, se criam novas difficuldades e se impede que seja organisada convenientemente uma situação que dê garantias de estabilidade, sem a qual não póde haver nem ordem publica, nem verdadeira liberdade, nem melhoramento algum real.

Todos se riem, todos escarnecem do ministerio, e só elle dorme o somno da indolencia no meio de uma completa indifferença pela immensa responsabilidade que sobre elle pesa, por deixar chegar as cousas a este deploravel estado; porque de todos os males publicos, a indifferença é a que traz comsigo mais desastradas consequencias.

Uma traducção franceza de Garrett

Temos lidado improbos esforços para saber onde appareceu impressa a primeira vez a traducção garrettiana da *Miragaia*, pelo diplomata francez Zanolle, que o sr. Brito Aranha apontou sem explanações bibliographicas no numero do *Diario de Noticias* commemorativo do primeiro centenario do nascimento do visconde de Almeida Garrett.

Percorremos attentamente os tres tomos das *Memorias*, que Gomes de Amorim consagrou á immortalidade do seu mestre e amigo; relêmos a *Garrettiana* do sr. Fernandes Thomaz, onde se notam valiosissimos elementos para o estudo das versões de poesias de Garrett; consultámos o valioso opusculo *Garrett em França*, do sr. Antonio de Portugal de Faria; inquirimos se o distincto escriptor, sr. Joaquim de Araujo, collecionador de uma magnifica garrettiana, possuiria aquella especie. Nenhum esclarecimento obtivemos a tal proposito.

Em homenagem dos estudiosos, e no intuito de aclarar este ponto bibliographico, appellamos hoje para a benevolencia do illustradissimo continuador da obra de Innocencio. Com effeito, o sr. Brito Aranha afigura-se-nos, exhaustas as nossas fontes de consulta, que são importantes, a unica pessoa que entre nós tem a chave d'este curioso problema bibliographico; e como o nosso amigo é dos que generosamente repartem com os outros os fructos sazonados do seu saber incontestavel, contamos com a sua boa vontade e com a sua illustração, tantas vezes comprovada em materias em que se tem revelado mestre proficientissimo.

A INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E' necessario, quanto o comportem os recursos de que se possa dispôr, regenerar o estado externo e interno d'este bom povo; fazer-lhe gozar todas as vantagens que uma civilisação verdadeira é capaz de prestar.

Abram-se estradas, elevem-se pontes, rasguem-se ruas, construam-se vias ferreas; mas a par d'estes melhoramentos materiaes, eduque-se, instrua-se, moralise-se a classe, que na escala social occupa o infimo logar: essa que malquerida da fortuna, em todos os dias, em todas as horas, se entrega a um ingrato e assiduo trabalho, que nos proporciona nossos alimentos, nossas commodidades, que quasi se constitue mediadora da nossa vida.

Se houve já quem pozesse em duvida a necessidade de derramar a instrucção pelas massas, se alguem mesmo ganhou com seu embrutecimento; hoje estamos felizmente adiantados de mais para assim julgarmos. Só na união intima de dois factos está a civilisação: a elevação e o melhoramento da vida exterior d'uma parte, da outra o desenvolvimento do homem, suas faculdades, seus sentimentos, suas ideias.

E', pois, uma tendencia, é uma necessidade do seculo em que vivemos, a effusão das luzes, o derramamento da instrucção. Desenvolve-se por isso tambem na maior escala a actividade politica sobre este instante ramo de administração. Abram-se mais escólas em todos os pontos do reino, mas de modo que possam satisfazer a seu intuito.

As lettras, as sciencias, as artes, fulguram já, é verdade, entre nós tanto, como em as nações que no caminhar da humanidade occupam a vanguarda. E todavia é tambem verdade infelizmente, que o proletario se acha num estado de embrutecimento e compressão vergonhosas, que bem descuidada tem sido, até agora, sua educação intellectual e moral. Os homens a quem o paiz commette a missão tão nobre, quanto espinhosa, de educadores d'esta parte de seus filhos, custa dizel-o, são em grande numero, incapazes de prestarem os serviços que se lhes pedem, porque entre esses serviços e sua recompensa, ha uma desproporção completa.

O vencimento dos professores de instrucção primaria, não póde nunca convidar ao exercicio de tão penoso mister, homens que em si reunam os dotes requeridos, para seu cumprimento; que além d'um caracter energico e firme, d'um coração morigerado e paciente, tenham copia e variedade de conhecimentos, facilidade de communicar suas ideias.

O primeiro passo portanto a dar, para melhorar a condição interior do povo, é o augmento da gratificação a esses benemeritos da patria.

ATRASO DE PAGAMENTOS

Por mais de uma vez aqui temos noticiado a morosidade com que são processadas as folhas e passada ordem de pagamento para que uma boa parte do funccionalismo menor seja paga em dia; mas apezar d'essa circumstancia e dos clamores da restante imprensa periodica, o atrazo nos pagamentos continua a dar-se e muito principalmente na classe dos distribuidores postaes que ainda só ante-hontem recebeu os seus vencimentos respeitantes ao mez de Março, com grave sacrificio da sua economia domestica, pois que alguns d'esses empregados se viram na dura e imperiosa necessidade de rebaterem os seus parcos ordenados, com a proverbial usura que em casos de semelhante ordem sempre apparece.

Cremos que tal morosidade não é devida ao desleixo das repartições competentes, mas sim á má organisação d'esses serviços que permitte estarem por processar as respectivas folhas, até que se reunam todas as notas elucidativas respeitantes aos concelhos do districto, para se dar principio a esse processo.

Pois a classe dos distribuidores postaes, uma das que mais trabalha e menos remunerada é, não póde nem deve estar á mercê de tão deploraveis contingencias. Reformem-se os serviços de thesouraria e contabilidade de maneira que a esses servidores do estado sejam pagos os seus vencimentos no primeiro ou segundo dia de cada mez.

Para se conseguir tão valioso *desideratum*, basta unica e simplesmente que os delegados do thesouro nos seus respectivos districtos, sejam auctorisados a visar esses pagamentos logo no principio do mez, sem embargo do andamento do processo de folhas, nas quaes se abriria uma casa para reposições ou se processaria mensalmente uma nova folha para ellas, quando as houvesse.

Não sendo por esta fórma, proceda-se como no exercito ou por outro meio tendente a fazer evitar tão grande atrazo nos pagamentos áquelles empregados.

*

E já que abordamos este assumpto, não podemos esquivar-nos a narrar aqui um facto que nos parece de transcendental importancia para a historia das faltas de pagamento.

Foi o caso de que em 1901, tendo de ser revistas algumas matrizes prediaes em diversos concelhos d'este districto, nomeou-se para o effeito o pessoal competente; pois de alguns louvados sabemos nós, a quem, até hoje, ainda não foram abonados os salarios percebidos pelos seus trabalhos. Isto no formidavel praso de quasi 3 annos!

Por aqui se póde avaliar a maneira como correm os serviços publicos para os quaes a nomeação crescente de empregados é sempre constante.

José Agostinho de Macedo

A curiosa carta que em seguida publicamos, foi dirigida a Fr. Christovão, frade do Collegio da Graça, d'esta cidade, onde em tempos estivera José Agostinho de Macedo, antes de voltar para o seculo, largando o habito.

Meu Christovão — Eu não pediria por um medico, porque sou amigo dos frades da Graça, e desejo a sua vida e conservação. Sei quantos golpes lhes tem cahido em casa, para lhes pedirem e levarem a fazenda, e se eu pedisse por um medico, lhes fazia cahir um raio em casa, que lhes alimpasse a vida e a conta das reliquias da fazenda que lhe tem deixado. Um cirurgião quando não conspira com os medicos para despovoar um convento, é outro cantar.

O sr. Durão portador d'esta, é conhecido, acreditado, estabelecido e respeitado, e tendo vindo a esta casa muitas vezes, chamado por mim e para mim, bem vês que estou vivo e ainda escrevo esta carta.

Sei que o cirurgião d'esse partido vae para Bissau; cuidei que só os medicos deviam ser mandados para esse paraiso do mundo, Cacheu, Cabinda, Pedras d'Angoche, e Negras; mas emfim, fica o partido vago pela ausencia, e d'aqui a pouco pela morte do actual empregado, e desejo efficazmente que o portador seja admittido: falla da minha parte ao prior, a quem me recommendo, e lhe préguei na sua missa nova, quando eu ainda a não dizia; quero agora a esmola do sermão, que vem a ser não ficar frustrado o meu empenho.

Elle prior é presidente do conselho, talvez de tanta importancia como o de estado: deixemo nos da questão, se tem voto consultivo ou deliberativo, o que eu quero é que não fique a causa no ar, e que depois de redigido o alvará de nomeação, não venha o provincial dizendo — o reverendissimo quer meditar — e não seja a meditação mais comprida que a que nos fazia ter pelo Alonso Rodrigues o reitor Fr. Lourenço, em Braga, quando de Coimbra me mandaram para lá.

No conselho haverá um ou outro membro preopinante, que tenha empenho por este ou aquelle, mas dize da minha parte ao prior, que tenha em vista aquella pergunta que fazia Fr. João do Rosario, que nos dava em Coimbra pasteis de tutano de prato de meio, quando se tratou no conselho de prover o ministerio de carreiro, vago pela borracheira e morte do empregado: dizia um membro: — «Eu conheço um que é um santo, confessa-se a miudo, ouve missa todos os dias, e é muito escrupuloso em materias rapinantes.» — «E' elle bom carreiro?» perguntava o reitor. — Faça a mesma pergunta o digno reitor, que elle ahi é o unico e não par.

Eu responderei, sem ser do conselho, cá de fóra, já que a mania de hoje é quererem todos metter o focinho no governo: — E' bom cirurgião, muito prompto e muito atilado, e será pouco receitador, porque a botica é do convento.

Eu ia pondo fóra do partido o medico Pequeno, quando em sua alta sabedoria intentou outorgar-me uma ajuda em uma inflamação d'olhos. O ataque devia ser feito pelo leigo Fr. Joaquim, filho do desembargador Silva Preto, que era pitacego; eu disse taes cousas ao commandante das operações, que elle me chamou judeu, sendo o elle, e se quiz despedir do partido, mas eu não levei a ajuda.

Agora peço para se dar o partido não a um medico, mas a um cirurgião habil; não duvido que matará algum, mas não matará a muitos, que é o que devemos pedir a Deus.

Estou magoado com a sorte do rapaz pretendente. Eu estava certo que elle cingiria a correia de S. Agostinho, mas ao sahir da missa na egreja de Belem, lhe cingiram outras correias mais largas e envernisadas, e o obrigaram a deixar pae e mãe, não pelo claustro, que é cousa inutil, mas por uma espingarda.

A sagrada causa da divinal carta pede defensores; os rebeldes já não profanam o solio portuguez, mas assim mesmo ha inimigos que não conhecem o legitimismo.

O outro dia prégava o padre Marcos, iconoclasta, e inimigo dos santos em vulto, em Santo Antonio da Sé, que se os mesmos anjos não reconhecessem o legitimismo, se lhes devia atirar. (Eu estou certo que os anjos lhe mijarão na escorva). Ora não mijem os do conselho no meu empenho.

Eu estou tão doente, que tu e os do conselho, e todos me devem ir dispondo um habito para enterrarem o teu

Amigo

Casa, 23 de Abril — 1827.

José Agostinho de Macedo.

Correspondencia de Lisboa

O que ha? — Eis a pergunta que toda a gente formula, que se ouve a cada passo, ao dobrar de cada esquina, ao comprimentar qualquer conhecido, ao chegar a qualquer casa.

Mas que ha, de quê? perguntará o leitor, menos identificado com a intrigalhada que ferve pela capital e já se ramifica pelas provincias.

Ora! de que ha de tratar-se?...

Claro que da vida ou morte do ministerio e isto desde que a seguir ás ferias da Paschoa se accentuaram os eternos boatos de crise e se começou a dizer, á bocca cheia, que o gabinete Hintze cheirava a mortos e não podia, por isso prolongar a sua existencia.

Eu, graças a Deus, não sou dos que *bebo do fino*, nestes assumptos, porque, embora tenha amigos em todos os grupos ou parcialidades politicas da *rotação* e de fóra, não tomo do que elles tomam e cá me vou deixando viver longe dos escaninhos da politica, na accepção de *politiquice*, bem entendido; porque politica todos a fazem e todos têem a sua.

A minha é a politica do trabalho e do cumprimento do dever; a essa tenho prestado sempre o meu fervoroso culto e a essa espero consagrar ainda o resto dos meus dias...

Mas, dizia eu não *beber do fino*, apezar de ter *copos* para isso, se tal fosse o meu feitio; não podendo portanto assegurar ou garantir quaes são os *bebedores* que têem razão, se os que acham o *elixir* regenerador mais confortavel, se os que entendem que o *licor* progressista é mais capitoso; ou se, ainda, os que preferem o *cognac* extra-partidario...

A dar credito aos primeiros, o governo está para *lavar e durar*; a acreditar no que dizem os segundos, o sr. José Luciano não está já na presidencia do conselho porque não lhe *da la gana*; e a prestar attenção aos outros a *rotação* deu o que tinha a dar e o que está imminente é um governo extra.

Vá lá um pobre diabo, como eu, saber quem tem razão e quem é que falla verdade!

E é este o estado da questão: — falla-se no sr. Beirão, no sr. Dias Ferreira, no sr. Soveral, no sr. João Franco, e em mais tres ou quatro nomes já experimentados; diz-se que anda coisa no ar e mysterio na forja, mas nada de positivo se sabe, a não ser que o governo emprega os seus melhores esforços para se manter na posse do mando.

Cedo morrerá, porém, quem não poder vir a saber o que de certo e seguro se dê na scena politica do nosso paiz.

As insubordinações — Lamentavelmente para a honra e prestigio do nosso exercito, vêem-se, nos ultimos tempos, dando repetidos actos de insubordinação e indisciplina, que não são já bem os casos esporadicos de toda a parte e de todos os tempos, mas symptomas evidentes do mal estar que por toda a parte se manifesta, se sente se não póde tolerar.

Os casos confirmados e castigados do Porto, os casos negados e abafados de Lisboa e outros varios, que se sabe terem-se dado por esse paiz fóra, trazem alarmados os mais timoratos e... contentes os pescadores das aguas turvas.

Nem enfileiro nas hostes de uns, nem nas dos outros; lamento, apenas que repetidos actos de desacerto administrativo e politico tenham conduzido a nação até ao ponto em que ella se acha, descrente de tudo e de todos, sem confiança em ninguem e sem esperança de regeneração verdadeira e proficua em quanto não praticar um acto decisivo e não tomar uma resolução energica e viril.

Será isso um bem? Será isso um mal?

Qui lo sa?!...

Os meus votos são por que tudo entre nos eixos com prudencia, regularidade e ordem, elementos indispensaveis ao bom funccionamento das sociedades.

O nosso exercito é brioso e valente; disso têem dado as mais brilhantes e inequivocas provas. Oxalá que meia duzia de [illegible] e de discolos, não o levem a transformar-se de garantia da ordem e da independencia do paiz, em motivo de receios e de temores que tanto mal podem causar e necessariamente causarão á economia nacional.

Almeida Garrett — São muito importantes as adhesões recebidas pela patriotica Sociedade «Almeida Garrett», para a homenagem de respeito e saudade que vae ser prestada á sua memoria, entre todas as queridas mais querida, no dia 3 do proximo futuro mez.

Tudo me leva a crer, e com isso me regosijo deveras, que a manifestação que se prepara será em tudo digna d'essa veneranda memoria e dos creditos já adquiridos pela sociedade promotora de tal manifestação civica e patriotica.

Ephemerides garrettianas — A 16 de Abril de 1829, o marquez (depois duque) de Palmella, ordena em nome do imperador, a Almeida Garrett que continue a permanecer em Londres, onde os seus talentos e o seu indiscutivel fervor eram absolutamente necessarios ao serviço da causa liberal.

— A 16 de Abril de 1848 escreveu Almeida Garrett a poesia *Rosa Palida*, que se encontra nas *Folhas cahidas*.

(Do livro *Garrett dia a dia*, no prélo).

Lisboa, 16 de Abril de 1903.

B.

Correspondencia do Porto

Queixam-se ha muito os pescadores que labutam na nossa costa, que vae desapparecendo espantosamente o peixe. E o facto é que é uma verdade o que elles affirmam, por que hoje, comparado com alguns annos atrazados, pouco é o peixe que se encontra á venda, e o pouco que apparece, é vendido por bom dinheiro. Ha vinte annos eram innumeros os robalos que, no rio Douro, saltavam á vista de todos, havendo pescador que, á fisga, apanhava dezenas d'elles diariamente; hoje esse peixe desappareceu por completo. A pescada, que dantes era abundantissima, havendo innumeras companhas de pescadores que de Valbom, Afurada e Foz abasteciam o mercado, deixou de apparecer, devido, segundo se diz, á enorme estragação que ha annos fizeram os vapores de pesca, que apanharam milhares d'ellas em plena creação, deitando-as, por inuteis, diariamente ao mar.

Restava a sardinha; mas nem essa mesmo tem escapado, porque, devido ás armações, estabelecidas ao norte do porto de Leixões, vae desapparecendo tambem a pouco e pouco.

Por isso procuraram na terça feira d'esta semana alguns pescadores o sr. chefe do departamento maritimo do norte, e queixaram-se amargamente do mau serviço prestado pelas mencionadas armações, que traziam para a terra sardinha muito miuda, deteriorando por completo a creação.

No dia seguinte compareceu em Leixões o ex.mo chefe do departamento, que depois de ter conferenciado com o sr. capitão do porto e tenente commandante do posto da guarda fiscal, disse á commissão de pescadores que já havia telegraphado ao sr. ministro da marinha, e ia mandar intimar os proprietarios das armações, para que não mandassem sardinha para terra, com menos de 8 centimetros de comprimento. Concluiu por lhes dizer que patrocinava as pretenções dos pescadores, em tanto que elles se conservassem dentro da ordem e da legalidade.

Os pescadores que o rodeavam uns setenta pouco mais ou menos, acharam ainda pequena a sardinha que o chefe do departamento consentia que viesse para terra, e por isso ficaram descontentes.

Nesse mesmo dia, ao fim da tarde, quando a terra chegavam alguns barcos com sardinhas, provenientes das armações, appareceu um grande grupo de rapazes, que irrompeu em gritos de «Lance-se ao mar!» Compareceu, porem, no local a guarda fiscal, e os rapazes fugiram.

O sr. Francisco dos Santos delegado da Junta Federal das Associações Operarias do Porto foi logo a Leixões colher, da bocca dos pescadores, informes ácerca das suas reclamações, e resolveu reunir na sexta feira a Junta Federal, para tratar da questão, e nesse mesmo dia recebeu um telegramma da Associação dos pescadores de Vianna do Castello, declarando adherir ao movimento de protesto iniciado pelos pescadores de Mattosinhos e Leça.

Hoje, sexta feira, como continuassem a vir para terra sardinhas das armações, levantaram-se os pescadores, obrigando a policia a andar atraz das mulheres que transportavam as sardinhas, a ver se tinham sido cumpridas as ordens recebidas.

Para Mattosinhos chegou a ir cavallaria da guarda municipal, vindo um rebocador trazer á intendencia da marinha, 2 barcos com sardinha, que vinha para terra.

Veremos em que param as coisas.

Porto, 17 de Abril de 1903.

A. P. A.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 580 — Dito amarello 540 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 530 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemor-o-Velho do dia 15 de Abril — [illegible]

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras, 4$140 — Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 25. Francos [illegible].

Porto, dia 17. Libras 4$135 — Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 25 por cento. Francos [illegible].

Coimbra, dia 18. Libras 4$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Senhor aos entrevados — No dia 3 do proximo mez de Maio ha de sair da egreja da Sé Velha com toda a solemnidade, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia.

Conselheiro João Franco — Uma commissão da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, composta dos srs. Manoel Bernardo Loureiro, presidente, Manoel Fernandes Maia, do conselho fiscal, e José Simões Paes, commandante dos bombeiros, foi expressamente a Lisboa entregar ao distincto estadista, sr. conselheiro João Franco, o diploma de socio benemerito d'esta prestimosa corporação.

Effectivo dos corpos de infanteria — Foi determinado pela secretaria da guerra que o effectivo dos corpos de infanteria aquartelados nas sédes dos districtos, seja de 600 homens.

Garrett — Uma deputação de vereadores da camara municipal de Coimbra, acompanhada do seu secretario, vae a Lisboa no proximo dia 3 de Maio, para tomar parte no cortejo que deve acompanhar o retrato de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

Escóla de pharmacia — Foram nomeados servientes da escóla de pharmacia d'esta cidade os srs. José Maria Figueiredo e Guilherme José, e escripturario da mesma escóla o sr. José Augusto Dias Pereira.

Governador civil — Dizem varios jornaes que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa não volta a reassumir o cargo de governador civil do districto de Coimbra.

E' que as cousas não vão correndo de molde a pretender-se luctar contra as correntes adversas da opinião publica.

«Jornal da Noite» — E' no dia 27 do corrente que deverá publicar-se o 1.º numero d'este jornal regenerador liberal, orgão do centro franquista, que se inaugurará no mesmo dia em Lisboa.

Camara municipal — A camara municipal de Coimbra, em sua sessão de quinta feira ultima, discutiu e approvou as contas de receita e despeza referentes ao anno passado, resolvendo mandar annunciar a sua exposição ao publico.

Pelo presidente sr. dr. Manoel Dias da Silva foi apresentado nesta sessão o seu relatorio respeitante á gerencia do mesmo anno, sendo deliberada a sua impressão e distribuição.

Approvou uma representação aos poderes superiores para que, annexo á Escóla Nacional de Agricultura, seja estabelecido um posto de cobrição com reproductores de varias especies e principalmente da raça cavallar.

Nessa representação salienta-se o facto de ha tempo ser retirado de junto d'aquella escóla o posto hippico que alli existia, com manifesto prejuiso para os creadores de gado cavallar d'esta região.

Deu de arrematação em praça publica, pela quantia de 41$000 réis, a Joaquim da Costa Netto, a terraplenagem de um fosso que existe na rua de Thomar e a construcção de uma serventia entre esta rua e a rotunda de Santo Agostinho, na quinta de Santa Cruz.

Falta de chuvas — Se persistir o tempo secco que tem havido, os lavradores esperam um anno esteril. Em Lisboa vão fazer-se preces *ad petendam pluviam*. Ha ainda quem espere até ao fim do mez que se verifiquem os proverbios — em Abril aguas mil, coadas por um mandil — Abril frio e molhado, enche o celleiro e farta o gado.

Infanticidio Nada menos de três crimes de infanticidio que, no curto praso de dois mezes, aqui vimos registando. Agora cabe a vez a Theresa de Jesus Amada, guapa rapariga de 22 annos, que exercia o mister de costureira na quinta da Sapata, freguezia de Santa Clara, e sobre quem peza a tremenda accusação de ter enterrado uma creança que ha poucos dias dera á luz.

A accusada, que se acha presa na 1.ª esquadra policial nega obstinadamente o facto, attribuindo semelhante accusação a intrigas da visinhança, por cujo motivo devia ter sido hoje submettida a exame medico.

A policia averigua sobre o facto, tendo já, ao que nos consta, encontrado vestigios de culpabilidade por parte da arguida.

Veremos se, depois do caso esclarecido e provado, acontece á criminosa o mesmo que succedeu áquella do Chão do Bispo e ao amante que, depois de terem confessado lançar a um poço uma creança, fructo das suas illicitas relações, que havia fallecido, como declararam, foram mandados em paz, sem haver outro genero de procedimento.

Decima de juros — Na conformidade do que preceitua a lei, acha-se exposta na administração d'este concelho, a relação dos devedores da decima de juros respeitante ao anno de 1902, finda a qual se procederá ao competente relaxe.

Meningite infecciosa — Communicam-nos da Louzã que acaba de se manifestar alli com grande intensidade, a meningite cerebro-espinal, tendo-se já dado alguns casos fataes.

Remoção de preso — José Domingos Romão, que, na comarca de Montemór-o-Velho, foi condemnado por vadiagem a 2 annos de prisão correccional, acaba de ser removido para a cadeia d'esta cidade por a d'aquella comarca não offerecer a necessaria segurança.

A politica na Ordem Terceira — Corre com certa insistencia que diversos vogaes do definitorio da Veneravel Ordem Terceira, perante o qual se abriu concurso para o provimento do logar de cartorario, pensam nomear um influente politico que fez parte da ultima camara municipal regeneradora, preterindo outros concorrentes com superiores habilitações litterarias e até com serviços prestados no mesmo logar.

No espirito esclarecido e recto do digno ministro da Ordem e d'alguns cavalheiros que fazem parte do definitorio, confiamos que as politiquices não se expandirão ainda d'esta vez dentro do piedoso instituto, e que a nomeação será feita com toda a imparcialidade como demanda o decoro e bom nome da instituição.

Pelas créches — Para o torneio de tiro que ha de realisar-se no proximo dia 26 em beneficio das créches d'esta cidade, que já aqui noticiámos, acham-se inscriptos os distinctos atiradores srs. dr. José Rodrigues d'Oliveira, Antonio Marques da Costa, estudante; Alfredo Pinto, João Sarmento, Joaquim Alves de Faria, Armando de Macedo, estudante; João Ferra, João de Sousa Bastos, Mario Gaio e Justiniano da Fonseca.

— A solicita direcção das créches promove, em beneficio de tão altruista instituição, uma *kermesse* que se realisará nos principios do proximo mez de Maio, talvez no Jardim Botanico, para cujo fim já tem recebido muitas e valiosas prendas.

— Tambem os alumnos do Collegio Moderno quizeram contribuir com o seu pequeno mas sympathico obulo em beneficio das créches, e para tão humanitario fim realisaram entre si um bazar cujo producto offereceram á respectiva direcção.

Serviços hippicos — Em serviço da Coudelaria Nacional, vem a esta cidade o sr. Antonio Augusto Baptista, ex-director da Escóla Nacional d'Agricultura, estabelecida em S. Martinho do Bispo.

Exames d'allemão — Na proxima segunda feira, 20, terminará o prazo para serem presentes os requerimentos pedindo para serem admittidos a exame d'allemão os estudantes da Universidade a elle obrigados pela ultima reforma.

A assignatura do respectivo termo deve realisar-se no dia 25, principiando os exames logo em seguida.

O jury é composto dos srs. drs. Philomeno da Camara, Manoel Coelho e do professor Emil Grüneberg.

Rosas e Brazão — Após um tão longo encerramento do theatro Principe Real e uma falta tão lamentavel de diversões, não ha de certo ninguem, que se não regosije com a noticia de que nos dias 27 e 28 do corrente mez teremos em Coimbra a companhia do theatro D. Amelia, com as peças seguintes: *Segedo de Polichinelo* e *Madame Flirt*.

Essas duas obras de theatro, que são na verdade primorosas, alcançaram ainda ha pouco tempo um ruidoso successo, sendo todos unanimes em affirmar que essas duas *premières* foram das mais sensacionaes que se têem visto em theatros portuguezes.

O desempenho, que deve talvez estar na mente de todos quantos se dedicam a coisas theatraes, foi dos mais completos e harmonicos. Nem admira desde que se saiba que nas peças citadas entram os vultos mais em evidencia na scena portugueza, como João e Augusto Rosa, Brazão, Rosa Damasceno, Lucinda Simões, Lucilia e Adelina Abranches.

Serão pois duas noites de gloria para os artistas e alegria para o publico.

— Teremos tambem brevemente a companhia do actor Affonso Taveira que dará 4 espectaculos em substituição dos annunciados pela companhia José Ricardo.

Nova rua — Devidamente authenticadas, foram enviadas ao governador do districto as plantas respectivas á expropriação de terrenos para a construcção de uma rua entre o mercado de D. Pedro V e a rua Martins de Carvalho.

Boatos — Corre com insistencia que os 200 officiaes militares signatarios do celebre protesto contra a orgia do governo, vão fazer uma efficaz manifestação do seu desejo de pôr um travão á marcha desaustinada em que vamos para o abysmo.

— Continuam os boatos de crise, dizendo-se que o governo deve pedir a demissão em seguida á approvação do orçamento. El-rei chamará o sr. José Luciano de Castro ou o sr. João Franco.

— Foi dada ordem superiormente para serem melhorados os ranchos nos regimentos. Accrescenta com graça o *Liberal*: «Ah! então sempre é verdade que elles tinham fome.»

— Tem corrido com insistencia o boato de que o sr. ministro da guerra pediria brevemente a sua demissão.

— O nosso collega *A Voz Publica* tem sido apprehendida por sentir, e dizer, o que muitos tambem sentem, mas não dizem.

— Os jornaes publicaram o seguinte telegramma: — «*Covilhã, 16.* — Chegaram aqui 140 soldados de infanteria 14 e 40 de cavallaria 8. Partem hoje em diligencia secreta.» — Que será?

Flôres — Continua a desenvolver-se o cultivo das flôres nesta cidade e seus arredores. Todos os dias apparecem no mercado abundantes e lindissimos ramos, e nas funcções da semana santa os templos, os altares e os thronos, estiveram adornados com profusão das mais mimosas flôres. Todas as familias na estação da primavera desejam ter em sua casa os deliciosos fructos dos jardins, e com esta doce e innocente companhia todos gozam um prazer ineffavel e uma verdadeira alegria domestica. Uma sala adornada e embalsamada com uma ou mais jarras de flôres, tem um encanto a que ninguem póde ser indifferente.

«A Provincia» — Este nosso estimado collega do Porto ampliou o quadro da sua redacção, desenvolveu as differentes secções do jornal e augmentou de formato; motivo porque lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

O Papa — *Roma*, 16 de Abril. — Leão XIII está passando por uma accentuada prostração, tendo-lhe desapparecido o appetite. Diz-se que não é immediato o perigo, mas receia-se que se aproxime o termo da vida de Sua Santidade.

Todos os funccionarios do Vaticano receberam ordem para se não ausentarem de Roma.

Deshumanidade — Ha dias deu entrada num dos calabouços do governo civil um pobre louco que tinha a monomania da perseguição. Sendo necessario conduzil-o para um manicomio e elle se não prestasse a acompanhar quem devia ir entregal-o no local onde havia de ser tratado, pegaram-lhe quatro guardas pelas pernas e braços e ahi o levam aos baldões, de cabeça pendida, para o sólo, até ao local do embarque. Isto ás 5 horas da manhã, pondo se em sobresalto a população das ruas por onde passava tão caricato cortejo, porque o doido soltava gritos dilacerantes.

Parece-nos que em todas as esquadras de policia deveria haver colletes de forças, e em todos os commissariados a necessaria verba para transporte em carro ou macas, de presos de semelhante natureza, para evitar a exhibição de espectaculos tão deshumanos.

Confiamos no bom senso da auctoridade policial para que taes factos se não repitam.

Inquerito — Do inquerito a que se tem procedido no tribunal d'esta comarca sobre os tristes acontecimentos de Março findo, parece nada se ter averiguado sobre a existencia de cabeças de motim.

Comicio — Na ultima quinta feira á noute realisou-se no Porto um importante comicio para se representar e protestar contra o monopolio das moagens e das padarias.

Fallaram com calor alguns individuos, que mais de uma vez tiveram de ser chamados á ordem.

Nesse comicio foi approvada uma moção do sr. Felizardo de Lima para que se convidasse a imprensa da capital do norte a uma reunião «a fim de se estabelecer entre a imprensa e o publico a lucta contra a especulação dos moageiros, dos padeiros e dos grandes lavradores.»

Cá pelo nosso pacifico burgo não ha novidade, por emquanto. Veremos se assim acontece quando tiver de se pagar o pão pelo dobro do preço actual.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *A Voz de Estremoz*, folha bi-semanal, noticiosa e litteraria. As nossas felicitações.

A bem da hygiene — Uma commissão composta dos srs. dr. Vicente Rocha, delegado de saude, Monteiro de Figueiredo, conductor d'obras da camara, Pinto da Rocha, commissario de policia, e chefe Cesar, andaram hontem e continuarão na segunda feira proxima, vistoriando diversos predios da rua d'Alegria e estrada da Beira, que não têem os esgotos canalisados para o collector geral, intimando os proprietarios a fazer as respectivas canalisações, pois que esses predios, esgotando, como esgotam, para uma vala que vae desaguar ao rio, póde facilmente inquinar as aguas do Mondego junto aos poços de captação para abastecimento da cidade.

— A esta commissão lembramos a conveniencia de visitar a runa que passa entre as ruas da Moeda e Direita, que está num estado lastimoso, e bem assim as montureiras accumuladas nalguns quintaes pertencentes a varias casas d'essas mesmas ruas. O cheiro pestilencial que se exhala da runa e quintaes, é na quadra actual um perigo para a saude dos habitantes da cidade baixa, e muito especialmente para os moradores d'aquellas ruas.

Pedem-se urgentes providencias.

Afilamento — No proximo mez de Maio deve proceder-se ao afilamento de todos os pesos e medidas do concelho, correspondendo-lhe a letra A.

A camara municipal fez hoje affixar os respectivos editaes para tal fim.

Destruição d'arvores — A ventania de hontem veiu damnificar muitissimo o arvoredo tanto da ultima plantação como da anterior, auxiliando assim essa caterva de vandalos que por ahi anda apostada em destruir todas as arvores novas mandadas plantar pela camara nas diversas ruas da cidade.

Nas ultimas noutes tem apparecido partidas bastantes d'essas plantas nas ruas e largos mais frequentados da cidade — até no largo da Feira, — o que demonstra não terem os auctores de tal vandalismo receio de punição.

E' caso para se dizer que não estamos em Coimbra mas sim num paiz de selvagens.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Amor d'actriz, por Conceição e Silva. Lisboa 1903. — O sr. Conceição e Silva é um novo nas lides litterarias. Entretanto o seu romance *Amor d'actriz*, simples embora na contextura geral, é um romance bem urdido, consequente, e a escolha da these bem feita, tendo lances felizes, verdadeiramente artisticos.

Pela leitura do seu primeiro livro, estamos convencidos de que se continuar, o sr. Conceição e Silva ha de produzir obras de muito valor, obtendo assim a compensação que merecem os seus esforços e o seu talento.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado, cuja edição é realmente artistica e faz honra ao editor o sr. Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central, de Lisboa, muito conhecido e estimado do publico.

Confissões d'um medico, pelo Dr. Veressaief. Traducção de Camara Lima. Lisboa 1903. — Escripto por um medico, este livro começa por se occupar da vida do auctor como estudante, de todas as suas illusões antes de concluir a formatura e principalmente da illusão que é peculiar a quasi todos, de que o tirocinio universitario é habilitação sufficiente para se entrar desassombradamente, sem receio, na vida pratica.

Segue-se depois as confissões da sua impotencia scientifica em presença dos milhares de casos pathologicos que pódem dar-se no organismo humano, a declaração de que só uma longa pratica póde obviar aos prejuizos de que se vem eivado dos bancos das escólas, e o appello para que todos os medicos se unam no bem da humanidade.

E' um livro muito bem escripto, e o thema uma d'estas verdades que não escapam a uma pessoa medianamente illustrada.

As *Confissões d'um medico* custam 600 réis, e encontram-se á venda na Livraria Editora do sr. Tavares Cardoso & Irmão, Lisboa.

Sciencia e Religião, por Malvert. Traducção de Heliodoro Salgado. Lisboa 1903. — Este livro occupa-se da origem da religião, cuja historia como se sabe é interessantissima, e de molde a entreter o espirito no decorrer das phases porque a religião vae seguindo desde a *physiolatria* até se resolver na fusão de todas as divindades, num só Deus. A traducção é feita pelo sr. Heliodoro Salgado, escriptor muito conhecido e traductor muito consciencioso.

Sciencia e Religião, foi publicada por iniciativa da Associação de Beneficencia propagadora da lei do registo civil, é nitidamente impressa, contém 150 gravuras no texto, e é editada pela Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Formulario elementar dos arbitradores judiciaes, por Bernardino da Silva Gomes. Coimbra, Typographia Minerva Central 1903. — Este livro surgiu como o proprio auctor indica da falta de um formulario pratico que podesse servir de guia aos modernos arbitradores judiciaes, cujos conhecimentos, em geral, não são de molde a embrenharem-se nos livros profundamente theoricos, scientificos, como são os poucos que ha sobre o assumpto.

O auctor d'este livro, escudado na longa pratica que possue d'esta materia, propoz-se a feitura d'um livro que viesse supprir as lacunas das que existem.

E realmente cumpriu o seu *desideratum*, visto que deu ao seu formulario um caracter completamente pratico, tornando-o accessivel á intelligencia de todos pela clareza e simplicidade que lhe imprimia.

Em vista d'isto o recommendamos pela sua manifesta utilidade e aqui consignamos ao auctor o nosso agradecimento pelo exemplar que nos offereceu.

Pyrotechnia — O uso dos fogos de artificio data da mais remota antiguidade. Era no meio d'estas festas, que os patriarchas offereciam os sacrificios á divindade. A arte pyrotechnica foi muito cultivada na Italia. Foi neste paiz, que se inventaram misturas inflamaveis de polvora, com outros ingredientes e machinas especiaes para tornar mais brilhante o effeito da sua combustão. Nas festas de S. João e da Assumpção construiram-se edificios de madeira de muitos metros de altura, adornados de estatuas pintadas, que vomitavam fogo pelos olhos e pela bocca.

Em Roma faziam-se vistosas e soberbas illuminações no castello de Sant'Angelo. Desde esta época, a pyrotechnia tornou-se uma arte muito cultivada em todos os paizes, e auxiliada pela architectura, pela esculptura e pintura, é hoje a base dos fogos de artificio e de muitas festas publicas.

Os gregos celebravam grandes illuminações em honra de Minerva, de Vulcano e de Promotheu. A celebre festa de Baccho consistia em uma grande illuminação nocturna, acompanhada de grande profusão de vinho. As fogueiras de S. João, conforme o juizo de alguns auctores, não são outra cousa senão a imitação dos antigos fogos sagrados usados pelos orientaes. Estes fogos de ruidosa alegria eram acompanhados de votos e sacrificios pela prosperidade publica. Era costume dançar á volta das fogueiras, e no fim todos levavam comsigo um tição, que devia ser consumido totalmente pelo fogo, significando que o vento dissipa as cinzas, como o tempo dissipa as desgraças do homem e da familia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

Theatro de D. Luiz

Mas o theatro era mau, por ser acanhado, não se podendo nelle admittir as numerosas pessoas que desejavam assistir aos espectaculos, mesmo dos amadores com extremo agrado pela maneira como foram desempenhados pelos actores curiosos.

Trataram, por isso, de pedir á junta de parochia de S. Christovão e ao governo, a necessaria auctorisação para construirem um theatro na antiga e profanada egreja de S. Christovão.

Essa auctorisação foi effectivamente concedida pela junta de parochia, com a confirmação da carta regia de 23 de Março de 1857.

Nessa carta regia se estipulavam as obrigações constantes dos seguintes artigos:

«Artigo 1.º E' confirmada a concessão do edificio da extincta egreja de S. Christovão com suas pertenças, [illegible] egreja da Sé Velha d'aquella cidade.

Artigo 2.º A confirmação regia, mencionada no artigo antecedente, [illegible]

No dia 27 do immediato mez de Abril de 1857, o administrador do concelho, bacharel Eugenio da Costa e Almeida, deu posse da egreja de S. Christovão á *Assemblêa recreativa conimbricense*.

Depois de varios arbitrios, essa *Assemblêa recreativa* convidou mais socios, até ao numero de 40.

Foram organisadas e discutidas certas bases, concorrendo cada um d'esses 40 socios com a quantia de 100$000 réis, paga em prestações de 5$000 réis mensaes, para a fundação do novo theatro.

Em assembléa geral de 12 de Novembro de 1859 foi nomeada uma commissão de obras, constando de 7 membros, a qual foi accrescentada com mais 4, em sessão da assembléa geral de 26 de Março de 1860.

O primeiro trabalho d'esta commissão foi a organisação do competente risco.

O sr. Paulo José da Silva Neves, negociante de pannos, a quem o theatro de D. Luiz deveu os mais relevantes serviços, incumbiu-se espontanea e gratuitamente de fazer esse risco; e tão perfeito e bem acabado o fez, que mereceu logo a approvação unanime da commissão.

Sendo em seguida apresentado esse risco, pela commissão, á assembléa geral, foi por ella approvado.

Eis os nomes dos 40 socios fundadores do theatro na egreja de S. Christovão:

Dr. Manoel Marques de Figueiredo
Joaquim Maria Soares de Paula
Bacharel Manoel José de Freitas
Antonio Florencio Sarmento
Dr. José Gomes Ribeiro
José Pinto Salema
Antonio de Sousa Pires de Lima
Dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro
Bacharel Antonio Maria Ferrão Monte Negro
Pedro José Ferreira de Sousa
Victor Madail de Abreu
Joaquim José Gonçalves Morim
Ricardo dos Santos Mesquita
Bacharel Bernardo de Carvalho Ribeiro
Joaquim José Gomes Ferreira
José Maria Galeão
José Julio Cesar
Ignacio Rodrigues da Costa Duarte
Paulo José da Silva Neves
Dr. João Antonio de Sousa Doria
Francisco Maria de Quadros
Luiz José Maria d'Oliveira
Bacharel José dos Santos Neves Doria
D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma
Domingos Antonio de Freitas
Antonio José Alves Borges
Dr. Antonio Augusto da Costa Simões
Dr. José Joaquim Manso Preto
Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho
Dr. Manoel Martins Bandeira
Joaquim José Pereira do Castro
Bacharel Ernesto Pereira Espinheiro
Francisco Rodrigues d'Almeida
Alexandre d'Azevedo Araujo e Gama
Joaquim da Fonseca Faria e Pina de Magalhães
Domingos Alves Pereira Guimarães
Bacharel João Henriques de Moraes Callado
Luiz Monteiro Lopes de Albergaria
Diogo Barata de Lima e Tovar
José Vieira [illegible]

A já mencionada commissão adoptou o expediente de dar de empreitada as obras para a construcção do theatro.

Foi feito o contracto com José Pires Ferreira, de Montemór-o-Velho, o qual tomou sobre si o encargo da demolição da velha egreja de S. Christovão, os desaterros e remoção dos entulhos, o levantamento das paredes, a feitura dos telhados, da platéa, dos camarotes, galerias, corredores e todas as mais obras, menos sómente os trabalhos e despeza da exhumação, o forro dos camarotes, e o machinismo do palco, tudo pelo preço de 2:000$000 réis, dando o empreiteiro todos os materiaes necessarios, e fazendo seus os que saissem da demolição.

Este accordo foi approvado pela assembléa geral da sociedade, em sessão de 7 de Dezembro de 1859, sendo a escriptura do contracto feita em as notas do escrivão e tabellião João Herculano Sarmento; obrigando-se o empreiteiro nessa escriptura a dar prompta a empreitada até Setembro de 1860.

Na concessão da junta de parochia e carta de confirmação regia, fallava-se em a egreja de S. Christovão e *suas pertenças*; e havendo a sociedade tomado posse da egreja em 27 de Abril de 1857, nem se quer se havia cogitado das pertenças até á data da escriptura com o empreiteiro. Cogitou-se, porém, a commissão.

Aquella expressão não tinha senão dois predios a que se podesse referir. Eram o que servia outrora de celleiro da collegiada, e [illegible] Amante.

O celleiro, porém, achava-se em poder de terceira pessoa, por titulo de *aforamento*, feito pela extincta collegiada; e a commissão entendeu que não lhe seria facil mover [illegible] relativamente a elle.

A pequena casa estava em poder do Seminario por lhe ter passado com os bens das collegiadas abolidas.

O prelado da diocese, a pedido da commissão, considerou-a pertença da egreja de S. Christovão e consentiu que tomasse posse d'ella.

Começou a exhumação dos restos mortaes, existentes na egreja, nos fins de Dezembro de 1859; e effectuada a exhumação poderam principiar em Fevereiro de 1860 as obras da empreitada.

(*Continúa*). J. M. C.

ANNUNCIOS

EMPREITADA

30 EM Cellas, na rua do Pateo, se dão de empreitada até ao dia 28 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições pódem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em casa do sr. Abilio Augusto Vieira, no mesmo logar de Cellas.

PAPEL DE JORNAES

29 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Sociedade dos banhos de Luso

28 **É** CONVOCADA a assembléa geral d'esta sociedade a reunir no dia 26 do corrente mez de Abril, pelas 11 horas da manhã, em Coimbra e sala da Associação Commercial, sita ao cimo da rua do Visconde da Luz *(edificio da Misericordia)*, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia da direcção do anno findo de 1902, de eleger os novos corpos gerentes e de deliberar sobre a proposta d'alteração do § 1.º do art. 8.º do projecto de estatutos, approvados em sessão da mesma assembléa geral de 24 de Março de 1901, bem como ácerca d'outras modificações que possam ser indicadas, para ficar definitivo o texto do mesmo projecto.

Luso, 17 de Abril de 1903.

O vice-presidente da direcção,

Ernesto Augusto Lacerda.

CASAS

27 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente **Exposição Fabril e Artistica «Singer»**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

25 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

LAMPREIAS VIVAS

24 EM parte alguma, como no Hotel Commercio, se vendem em melhores condições. Tem as em grande abundancia numa das rampas do Caes.

O proprietario do hotel continua a preparal-as guisadas e de escabeche, pelo melhor e mais acreditado systema, que é do Paço do Conde. Isto não tem contestação, como o demonstra o augmento sempre constante da sua clientella.

O mesmo proprietario do Hotel Commercio tambem se encarrega de qualquer encommenda, tanto para esta cidade como para fóra, por preços commodos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario do Hotel Commercio, Antonio Soares Lapa — Coimbra.

MARÇANO

23 PRECISA-SE que tenha alguma pratica de commercio. E' para café e restaurante. Quer-se que tenha de 14 a 17 annos.

Para esclarecimentos, dirigir-se á mercearia Aurora, de Corrêa & Borges, Coimbra.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para cereaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosgos (França).

21 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR

Os melhores ateliers em gravura — Fabrica de carimbos — Lythographia — Typographia — Ferragens — Cutilaria — 132 a 144, Rua do Ouro — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. [illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA

132 a 144, Rua do Ouro

Telephone 943

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro — Especialista

Alfaiateria Affonso de Barros

CALÇADA 66 A 76

AOS AGRICULTORES

19 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

LEILÃO DE PENHORES

18 A PRINCIPIAR em Maio proximo, terá logar o leilão de todos os penhores com mais de tres mezes de debito de juros da Casa Penhorista de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

Coimbra, 16 d'Abril de 1903.

Aprendiz de marceneiro

17 PRECISA-SE, assim como meio official, ou carpinteiro com practica de moveis

DEPOSITO DE MOVEIS

Marco da Feira, 23 e 25, (ao Castello)

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASAS

15 CONVINDO, vendem se duas moradas de casas contiguas situadas na rua do Corvo, d'esta cidade, com os n.os de policia 6 a 16, podendo ficar em poder do comprador, todo ou parte do respectivo preço, vencendo juro modico.

Para tratar com o escrivão do 5.º officio d'esta comarca.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada com mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Bom emprego de capital

13 COM bom rendimento, vendem se no melhor local da cidade alguns predios construidos ha poucos annos.

Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, encarregado da venda. Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influença e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

AOS SERRALHEIROS

11 PASSA-SE uma serralheria com todos os seus pertences e bem afreguezada, por fallecimento de seu dono José Miguel Cabral.

Ver e tractar, rua Direita, n.os 95 a 99.

PADARIA PROGRESSO

10 O DONO da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, da rua da Sophia, 48 a 50, fabrica nesta occasião umas massas especiaes dôces com ovos, para todos os preços.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Choupos para construcção

8 PARA ver, na quinta de A. Roxanes, ao Almegue; propostas para venda, rua de Thomar, 11.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Madeiras para construcção, vasilhame e marceneria

6 VENDE-SE um saldo de castanho, accacia, platano, choupo, pinho e outras. Preços sem competencia.

Benjamim Ventura — Santa Cruz — Coimbra.

Bom emprego de capital

Quinta da Machada na freguezia de Vil de Mattos

5 VENDE-SE esta quinta com agua nativa, terras de semeadura, grande pinhal e boas terras de matto.

Para informações, José Damião — Costa de Rios Frios.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

(Para fóra remette-se pelo correio).

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:781 — TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPINIÃO DO PAIZ

A paciencia publica tem limites; e a cordura e moderação, que seremos sempre os primeiros a recommendar ao povo, póde infelizmente ser substituida pela anarchia e pela subversão de todos os principios, se se prolongar a situação em que nos encontramos!

O desgosto lavra profundamente em todas as classes e em todos os partidos; a desconfiança é geral; e o futuro a todos se apresenta verdadeiramente assustador!

Quem ha ahi despido de preoccupações, que não contemple com horror, ou pelo menos com tristeza, esta anormal situação politica, erma de todos os meios e de todos os recursos, que constituem a força dos governos, e asseguram a estabilidade das instituições?

Onde estamos e para onde vamos?

Será verdadeiramente constitucional o governo que, perdida a confiança do paiz, persista á frente dos negocios publicos só porque a maioria de alguns votos parlamentares lhe presta um interesseiro apoio?

Não teremos ministros senão para contrahir emprestimos; para fazer contractos ruinosos; para augmentar a divida publica; para propôr o augmento de tributos; e para preparar num futuro mais ou menos proximo a perda da nossa autonomia?

Não teremos parlamento senão para votar auctorisações ao governo; para lhe dar votos de confiança, e *bills* de indemnidade?

Onde está a iniciativa do governo? Onde estão esssas importantes medidas legislativas, annunciadas annualmente na falla do throno, para melhorar a administração do estado em todos os seus ramos?

A' inercia do governo; — á sua incapacidade, responde a maioria da camara electiva com a sua nullidade, com o seu servilismo, com a sua indifferença até pelos mais graves negocios.

O paiz está cançado de assistir a estereis luctas politicas, e deseja ver nas cadeiras do poder um governo digno d'este nome; que seja governo do paiz e para o paiz, e não para fins de mero interesse partidario.

Tres annos de illusões, de miseraveis embustes, de completo abandono dos principaes melhoramentos publicos, são um longo periodo na vida moral e economica de uma nação.

Gravissima e tremenda é a responsabilidade que da continuação d'este lastimoso estado resulta a quem podia e devia pôr-lhe termo

E oxalá que um tardio arrependimento não succeda a estas fataes delongas com que se está compromettendo cada vez mais o credito e o futuro d'este malfadado paiz.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXX

A educação da mulher deve ser solida, quanto possa, e por este termo entendemos que ella deve dirigir-se primeiro a formar-lhe o coração e inclinal-a para o bem, instruindo-a ao mesmo tempo em tudo que lhe seja necessario para a vida do corpo e do espirito.

Depois deverá attender-se ao que lhe fôr util, e deixar para ultimo logar o que só fôr agradavel, não querendo dizer com isto, se lhe ministrem só os conhecimentos necessarios e uteis, que lhe possam trazer lucro, quando uns e outros possam ser entretecidos com os da ultima cathegoria, pois que estes lhe poderão servir de recreio e repouso ao espirito. O proceder assim é ás vezes até necessidade. A alma necessita de ser distrahida por meio da variedade para não cançar, e gerar o aborrecimento, que é causa de não nos applicarmos, como devemos e é necessario, ao estudo e conhecimento de certos e determinados objectos quer scientificos, quer artisticos.

O espirito humano é similhante ao arco que estando continuamente distendido, a final estala e torna-se improprio ao uso a que é destinado. Já o disse Esopo, e é bem conhecido o aphorismo de que é conveniente misturar o util com o agradavel.

Pelo que respeita ao corpo, com quanto se lhe deva dar o maximo desenvolvimento, tambem poderemos usar para com elle da mesma comparação, e por isso não se lhe deve exigir mais do que as suas forças o permittam.

A melhor educadora das meninas em seu principio, pelo menos, é a mãe. E' esta santa do lar domestico que vae incutindo na alma da creança os principios salutares da religião e da moral, da virtude e do amor a seus paes, aos irmãos e a todos os membros da humanidade, e ainda aos proprios animaes. E' ella que ensina a filha a elevar seus pensamentos até Deus, lhe ensina a pedir auxilio que os seres não lhe pódem conceder, e a ser grata agradecendo ao seu Creador os beneficios d'elle recebidos. Como é bella e commovente a creança, que, prostrada de joelhos, ergue as mãos e resa! Como nos impressiona e subjuga então a innocencia e sinceridade da creança! Oh! quem nos dera voltar a essos aureos tempos da nossa infancia!

Não ha honras, riquezas, poder que valham os bons tempos da nossa mocidade, ou possam contrabalançar ou attenuar as decepções que na vida recebemos, e nos foram arrancando uma a uma as gratas illusões do passado, e nos deram em troca a descrença!

O "BUSSACO,,

O *Bussaco*, de 16 do corrente, promette responder num dos proximos numeros ao artigo publicado no n.º 5:777 do *Conimbricense*, de 7 do mesmo mez.

Ficamos esperando.

Pela nossa parte, já lhe dissemos duas vezes, e agora repetimos pela terceira e ultima, que não discutiremos mais com os redactores d'aquelle jornal, emquanto elles não responderem terminante e cathegoricamente, sem tergiversação ou rodeios, ás singelas perguntas que lhes dirigimos no referido numero do nosso jornal.

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

Possuimos na nossa valiosa collecção de autographos, muitas e interessantissimas cartas do sabio D. Fr. Francisco de S. Luiz.

Começamos hoje a publicação d'algumas d'essas cartas, que tratam especialmente do *romantismo*, e que, estamos certos, hão de ser muito apreciadas pelos nossos leitores.

Ill.mo sr. — A segunda carta que v. s.ª me escreveu com data de 13 de Fevereiro, sómente me chegou á mão a 19. Não sei se houve algum embaraço no caminho. Quiz responder pelo correio de 20, não porque eu seja nimiamente pontual nesta materia, como v. s.ª talvez virá a experimentar, se antes d'isso se não enfastiar da minha correspondencia; mas porque a recebi com grande satisfação, e quasi alvoroço, e porque desejava explicar-me sobre um *toque*, que v. s.ª nella dá, e que eu (por malicia minha) attribui logo a uma feliz *infidelidade* do nosso amigo sr. Vasconcellos.

Primeiramente direi que v. s.ª avalia em grande preço, o justo louvor que eu dei, e não podia negar, ao seu livro. Estimo muito que se faça bom conceito de mim, porque em fim de contas, *melhor é que se diga bem do que mal*, mas eu não mereço esse conceito, e sei bem que não mereço no grau em que alguns m'o querem attribuir. Tenho paixão pela litteratura, e por todo o genero de instrucção, principalmente nacional. Toda a vida tenho lido e *escrevinhado*: tomara que a nossa mocidade entrasse a este respeito no bom caminho: prégo, persuado, ajudo se posso, etc., e nisto e só nisto se encerra o meu merecimento.

Logo que vi o livro communiquei-o a dois amigos, com quem me entendo bem em taes assumptos, ambos moços e (no meu conceito) de grandes esperanças: e de ambos recebi expressões de approvação semelhantes ás minhas. Tive pois a respeito da obra de v. s.ª o merecimento de acertar, e mais nada.

O *toque* de que acima fallo é o *romantico*, sobre o que julguei conveniente explicar-me.

Devo confessar, que ouvi e li muitas vezes esta palavra, sem poder conhecer bem o que ella significava, e tendo vergonha de o perguntar.

Um dia lembrou-me de ir consultar o *Diction. français portugais et portug.-franc.*, que me dizem ser feito por alguns portuguezes doutos, e impresso em Paris em 1812 ou 1816. Achei com effeito este artigo: «*Romantique, adj. m. et femin. que lembra novellas, situações d'ellas, etc. Diz-se dos sitios.*»

V. s.ª julgará se esta definição é clara e adequada: eu pouco aproveitei com ella. Quando ouvia fallar em certas peças de theatro, que agora se fazem em *quadros*, diziam-me: *é romantica*. Quando li algures versos que eu não entendia á primeira leitura, dizia eu: *Camões, Ferreira, Sá de Miranda, etc., não escreveriam assim*, — a resposta era: *é estylo romantico*. A isto instava eu: *romantico dizem que é o que lembra novellas*... Eu tenho lido com gosto, por exemplo, o *Palmeirim*, e entendo-o bem: logo o estylo romantico não é o que se *esvaece* em elevações mysticas inintelligiveis, etc.

Um dia apertei, um pouco de mais, um apaixonado das *romanticidades*, e elle que não achou refugio, disse-me por ultimo, que em tudo havia *modas*, e que esta era actualmente a *moda da linguagem*. D'aqui para diante não podia o argumento dar mais passos; porque quem se oppõe á moda é *jarreta*, é *tonto*, *é do tempo dos Affonsinhos*, e eu não queria nenhum d'estes *sobriquets*.

Veiu emfim de Paris um meu amigo e bom litterato, e pedi-lhe que me dissesse o que lá se entendia por *romantico*. Respondeu-me, que era o *desprezo das regras estabelecidas pelos classicos em todos os generos de litteratura*. Veja v. s.ª se eu podia ser amigo do *romantico*, entendido neste sentido!

Comtudo é necessario que nos entendamos bem. Eu tenho lido as novellas antigas, os romances, etc., e não lhes tenho odio. Eu tenho lido *Mad. Stael* e entendo-a e gosto d'ella, até nas suas elevações mysticas. Tenho lido *Chateaubriand*, e entendo-o bem, principalmente no *Genio do Christianismo*, e gosto d'elle. Não é pois nem o genero romantico, nem o estylo romantico, que me desagrada em geral: é (fallando com ingenuidade) o excesso, a falta de discrição, com que o empregam muitos escriptores estrangeiros, e alguns nossos eruditos, que querendo imitar os *mestres* (digamos assim) do *romantico*, não têem capacidade necessaria para os imitarem convenientemente.

Lembro-me que quando ha muitos annos começou a apparecer em Portugal o *Genio do Christianismo*, e o li, e reli com grande prazer, dizia eu a alguns amigos: «este estylo é encantador; mas ha de vir a corromper a lingua franceza, como entre nós succedeu, quando alguns escriptores quizeram imitar o estylo de Jacintho Freire.» Não sei se então advinhei; mas ás vezes me parece que sim.

Em resumo: escrevam se embora novellas; escrevam-se historias pittorescas; escrevam-se bellas descripções de logares, de sitios, de vistas de paizes; pintem-se com côres proprias os grandes quadros da Natureza, as suas obras grandiosas e magnificas, os seus ornamentos, os seus brincos, todas as suas lindezas; mas faça-se tudo isto em portuguez intelligivel, casto, fluido, lucido, — no portuguez de Camões, de Fr. Luiz de Sousa, de Lucena, de Fernão Mendes, de Francisco de Moraes, etc., etc.

A lingua portugueza (dizia eu a um romantico que me parece que não levou a bem a minha advertencia amigavel), a lingua portugueza é, mais que todas, amiga da clareza, e não prescinde d'esta excellente qualidade ainda quando se eleve ao sublime. Quem não acha summa clareza em Vieira? e tem cousas sublimes, bellas descripções — tão bellas e tão sublimes como claras, etc., etc.

Já v. s.ª vê pois qual é o sentido em que eu desapprovo o *romantico*. Eu leio *la Gaule Poétique* de Marchangy, e gosto muito d'ella. Eu leio as novellas de Walter Scott, e entendo-as, e gosto d'ellas. Leio Ferdinand Denis, e não desgosto de o ler, etc. Emfim leio a *Viagem á Louzã* e gostei d'ella. Li tambem a *Descripção do Bussaco*, que tem alguma cousita de *romantico*, mas entendo tudo bem, gostei d'ella, e lá me pareceu que entrevia a situação do escriptor, que agora confessa que a sua obra fôra dictada por affectos da mocidade, e por interesses do coração. Não sou tão estranho ao mundo, que estranhe isto. Não sou tanto dos tempos antigos, que me reduza a só *laudator temporis acti;* não quereria (nem por sombras), reprimir os esforços, os arrojos, os felizes atrevimentos de uma imaginação viva, ardente, ás vezes impetuosa, etc. O que só quero, ou desejo, é que em tudo isto haja *modo* e *regra* e *temperança*, e bem sabe v. s.ª que o simples, o elevado, o sublime, e até o impetuoso e atrevido, deve ter um limite, além do qual está o extravagante, e ás vezes o ridiculo.

O peor é que ainda agora reparo no encommodo, que certamente tenho dado a v. s.ª com a minha desnecessaria loquacidade. Tambem isto é cacoete, ou teiró dos velhos! Peço perdão, e acabo, protestando a estima e affeição com que sou

De v. s.ª
muito att.º v.or e fiel servidor

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1839.

Bispo Conde D. F.

Correspondencia de Lisboa

A apotheose de Garrett — Acabo de regressar da camara dos deputados, onde fui assistir a uma verdadeira manifestação de homenagem á veneranda memoria do visconde de Almeida Garrett. Havia assignado com o sr. conde de Valenças, meu preclaro e illustre amigo e dedicado presidente da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», um officio dirigido ás mesas de ambas as casas do parlamento, convidando-as a nomearem as deputações que deviam represental-as na cerimonia da trasladação de Garrett, e antes de seguir para o cemiterio dos Prazeres, onde me chamava a realisa-

ção da cerimonia a que abaixo me referirei, quiz ir saber como taes officios haviam sido recebidos.

Entrei na camara dos deputados eram 2 horas e 20 minutos. Não havia expediente algum, a não ser o officio em questão. Leu-se.

O sr. presidente chama a attenção da camara para a leitura do officio; declara que não póde nomear nenhuma deputação, além das que são designadas no regimento. Consulta, pois, a camara sobre se entende que deva nomear-se uma deputação que a represente no acto solemne da trasladação dos restos mortaes do visconde de Almeida Garrett para o pantheon dos Jeronymos.

O sr. Pereira dos Santos *leader* da maioria regeneradora, diz que tratando-se d'um cidadão prestimoso e illustre que bem serviu o paiz nos elevados cargos que occupou, tratando-se d'um homem que illustrou extraordinariamente as letras patrias e contribuiu, largamente, para o resurgimento do theatro portuguez, tratando-se, ainda, d'um patriota illustre que tanto trabalhou pela causa liberal; tratando-se, além d'isso, d'um orador que honrou, como poucos, a tribuna parlamentar e deixou nos annaes da camara verdadeiros primores de eloquencia e visto que o governo, por sua parte, já prestou o seu preito de homenagem por tão grande vulto, declarando de gala o dia 3 de Maio, propunha que, acquiescendo aos desejos da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», a mesa ficasse auctorisada a nomear uma deputação de 7 membros que assista, em nome da camara, a tão solemne acto.

O sr. Dias Costa, *leader* da minoria progressista diz associar-se, com o maior prazer ás palavras, pronunciadas pelo sr. Pereira dos Santos, illustre *leader* da maioria. Almeida Garrett, um dos nomes mais gloriosos de Portugal, foi um dos bravos soldados que pelejaram pela implantação do systema liberal entre nós. Basta isto para lhe consagrarmos toda a glorificação. Mas Almeida Garrett representou tambem um papel proeminente na litteratura portugueza, e, ainda como politico deixou na historia parlamentar paginas brilhantissimas. A minoria progressista entende, portanto, que é perfeitamente justa a homenagem prestada a esse homem que, acima de tudo, fez resurgir o theatro portuguez. E por todas estas razões se associa á proposta que acaba de ser apresentada.

O presidente em vista da manifestação de ambos os lados da camara, considera a proposta approvada por unanimidade, e declara que nomeará a deputação.

Não lhes sei descrever a intima satisfação que senti ao ouvir fallar assim do grande Garrett, naquella sala em que pela primeira vez se fallou d'elle, porque ella é nova, mas na camara onde a palavra florida e quente do illustre tribuno tanta gloria conquistou para o seu nome.

Começava emfim a chegar para Garrett a hora da justiça. A camara honrou-se com esta unanimidade de opinião sobre o grande vulto e eu senti-me feliz por ter, embora insignificantemente, contribuido para provocar essa manifestação.

Soube ao sahir, que na camara alta se havia realisado identica homenagem.

Leu-se tambem o officio da nossa Sociedade.

O sr. presidente consultou a camara sobre se auctorisava a mesa a satisfazer o pedido mencionado no officio. A camara foi favoravel á indicação da mesa, em virtude do que o sr. conselheiro Luiz de Bivar nomeou os srs.: Antonio de Azevedo, condes de Arnoso, de Monsarraz e de Sabugosa, Antonio Candido, Costa Lobo e visconde de Monte São, para representarem a camara na solemnidade referida.

No cemiterio — Os restos de Garrett — Da camara segui para o cemiterio dos Prazeres. Já alli estavam os srs. conde de Valenças, Simões Margiochi e Gabriel Pereira. Commigo chegaram os srs. Silva Leal e dr. Gonçalo de Almeida Garrett.

Nós todos, acompanhados pelo conselheiro administrador do cemiterio e pelo encarregado dos funeraes mais considerado de Lisboa, procedemos em seguida á cerimonia que consta do seguinte auto, que me parece dever ficar archivado no *Conimbricense*, para a todo o tempo ser conhecido:

«Aos dezoito dias do mez de Abril, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e novecentos e tres, pelas quatro horas da tarde, achando-se reunidos, na secretaria da administração do segundo cemiterio municipal de Lisboa, vulgarmente conhecido pela designação de cemiterio dos Prazeres, situado ao fundo da rua Saraiva de Carvalho, freguezia de Santa Isabel, os srs. Conde de Valenças, Francisco Simões Margiochi, Gabriel Pereira, Sebastião da Silva Leal e Alberto Bessa, todos membros do Conselho Director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»; e os srs. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, representante directo da familia Garrett: Joaquim Guilherme da Costa Caldas procurador do ex.mo sr. conde de Ficalho, conselheiro Emygdio José Maria Torres, administrador do mesmo cemiterio, e Luiz Augusto [illegible] Pimentel e Silva, encarregado de funeraes; pelos primeiros foi exposto que, tendo a Sociedade Litteraria, a cujo Conselho Director pertenciam, de dar cumprimento ao que determina o decreto de [illegible] de mil novecentos e dois, publicado no *Diario do Governo* de quinze do mesmo mez e anno, ou seja levar a effeito, no dia tres de Maio proximo, a trasladação dos restos mortaes do eminente escriptor, poeta, dramaturgo, deputado, par do reino, e ministro de Estado honorario, que foi visconde de Almeida Garrett, cujos restos se acham depositados neste cemiterio, no jazigo de numero quatro centos [illegible], pertencente aos herdeiros de D. [illegible] Pimentel de Brito [illegible], como consta do livro segundo do registo dos enterramentos, referente ao anno de mil e oitocentos e cincoenta e quatro, a folhas trinta e quatro, verso: precisavam para os fins convenientes ao cumprimento do decreto citado, que se procedesse á verificação da existencia, estado de conservação e identidade do caixão em que foi encerrado o cadaver já referido. Tendo o digno administrador do cemiterio, deferido o pedido, dirigiram-se todos ao mesmo jazigo cujo numero fica indicado acima e aberta que foi a porta do mesmo jazigo todos verificaram que do lado esquerdo, na prateleira do meio, se achava um caixão de madeira de pinho em mau estado de conservação, tendo interiormente um caixão de chumbo, tambem em mau estado, e na tampa do primeiro, pregado um cartão de visita, com tarja preta estreita, no qual se lia ainda claramente o seguinte: «Visconde de Almeida Garrett», em letra manuscripta, regalarmente conservada. Não havendo, pois, a minima duvida de que se estava em presença do caixão que continha os preciosos restos do visconde de Almeida Garrett, no mesmo acto, e todos concordes, foi o caixão de chumbo retirado do de madeira e collocado [illegible] caixão de chumbo, [illegible] exame do sub-delegado [illegible] Joaquim Antonio de [illegible] foi introduzido dentro [illegible] gno, com oito argolas [illegible] no tampo uma cruz [illegible] imagem de Christo [illegible] teado, urna que foi fechada com duas chaves, uma em cada [illegible] no mesmo jazigo e [illegible] d'onde havia sido retirado o caixão deteriorado, para alli aguardar o dia da sua trasladação officialmente decretada. E por tudo isto ser verdade se lavrou o presente auto em duplicado, para ser entregue um dos exemplares no Real Archivo da Torre do Tombo e ficar o outro no Archivo da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», d'esta cidade de Lisboa.

Secretaria da Administração do segundo cemiterio de Lisboa, aos dezoito de Abril de mil novecentos e tres. *(Seguem-se as assignaturas.)*

Fica assim descripta a cerimonia em todos os seus detalhes.

Resta dizer que desejando a Sociedade documentar e authenticar a seriedade do acto, encarregou o habil photographo J. Fernandes de tirar clichés de ambos os caixões, o antigo e o moderno, bem como dos restos do cartão de visita, que estava pregado na tampa do primeiro.

Essa parte do antigo caixão, com os fragmentos do cartão pregado, foi serrada e ficou confiada á minha guarda para ser deposta, como reliquia garrettiana, no archivo da Sociedade.

E hoje não lhes fallo de mais nada, por que tratando-se de Garrett tudo o mais é nada.

Lisboa, 17 de Abril de 1903.

B.

NOTICIARIO

Festividade — Esteve muito concorrida de povo não só do concelho como de fóra d'elle, a festa da Senhora dos Milagres, que hontem se realisou em Sernache, povoação importante que demora a 10 kilometros de Coimbra.

D'esta cidade foi ao local da festa muita gente, cujo trajecto foi feito em carros, como de costume.

Novo jornal — Consta-nos que no 1.º de Maio sahirá á luz um novo periodico semanal, cuja collaboração é de academicos, e dedicado aos operarios de Coimbra.

Fallecimentos — Falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Chaves e Almeida, irmã do nosso respeitavel amigo, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, illustre lente decano da faculdade de Mathematica da Universidade, e do sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, digno juiz da Relação.

— Na sua casa de Valle de Matouço tambem falleceu a mãe do sr. Antonio da Costa Gaito, socio da acreditada firma Gaito & Cannas, d'esta praça.

Ás familias enlutadas enviamos os nossos sentidos pezames.

Reabertura das escólas — Realisou-se hontem a reabertura das aulas, tendo seguimento os trabalhos escolares, tanto na Universidade como no Lyceu, sem que houvesse o menor incidente.

Meningite cerebro-espinal epidemica — Por informações que recebemos da Louzã, soubemos que até hoje apenas se manifestaram em duas povoações d'aquelle concelho, tres casos de meningite epidemica, fallecendo um só dos doentes atacados.

No dia 16 foi em visita áquelle concelho o sr. dr. Vicente Rocha, muito digno delegado de saude do districto, sendo acompanhado neste serviço pelo respectivo delegado de saude da Louzã, sr. dr. Antonio Vieira.

Trasladação — Realisou-se hontem a trasladação dos restos mortaes do sr. commendador João Francisco Ferreira Jorge para o jazigo que a familia acaba de erigir á sua memoria no cemiterio da Conchada.

Essa construcção é de um alto merecimento e bastaria para firmar os creditos de um artista, se não fosse de ha muito e por todos reconhecido o estudo, talento e amor do trabalho que possue o sr. João Augusto Machado, um dos filhos de Coimbra que muito honram e enobrecem a terra que lhe foi berço.

As dimensões do mausoleu são superiores a todas as dos actualmente alli existentes, pois tem 7 metros de alto por 3,40 de largo.

A architectura é da transição do estylo romanico para o gothico e constitue uma bella composição no seu conjuncto, revelando o estudo dos detalhes, a minuciosidade com que o sr. Machado procura e consegue interpretar ás formas da arte que escolhe para as suas obras.

Magestoso e grave, torna-se surprehendente logo á primeira vista, porque se afasta do estylo manuelino que superabunda em todo o cemiterio.

Pena é que, pela sua posição, de que o sr. Machado não tem culpa, receba a luz tão inconvenientemente, que só de tarde se póde bem analysar a belleza da ornamentação.

Attendendo ás modificações ao projecto no sentido de ampliar e melhorar a decoração e á substituição do marmore de Lisboa em que a obra é construida por marmore de Italia no interior da capella, o sr. Machado tem um *deficit* no seu orçamento, o que demonstra a prudencia e honradez como este nosso amigo sempre procede nos seus contractos. Estamos porém certos de que a familia do illustre extincto o saberá indemnisar condignamente dos seus prejuisos.

Felicitamos o sr. Machado pela sua obra, desejando ter muitas occasiões de lhe repetirmos os nossos parabens por trabalhos de merecimento como o que acaba de concluir.

El-rei D. Fernando — Fez hontem 52 annos que entrou em Coimbra el rei D. Fernando, como commandante em chefe do exercito, para combater o duque de Saldanha. Vinham com sua magestade, granadeiros da rainha, infanteria 1 e 16, caçadores 2, e alguns cavallos de cavallaria 4 e lanceiros 2.

Os habitantes, como signal de desapprovação ao governo do conde de Thomar, guardaram o mais completo silencio quando el-rei D. Fernando entrou em Coimbra, não lhe dando a mais insignificante demonstração de agrado.

Seguiram nisso a celebre sentença de Mirabeau, em uma occasião egualmente solemne como esta: — *O silencio dos povos é a melhor lição dos reis.*

Os habitantes d'esta cidade respeitavam el-rei D. Fernando, mas não podiam deixar de muito estranhar que sua magestade viesse defender com a sua espada um ministerio profundamente odiado por toda a nação.

45 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Bastantemente adiantadas já iam ellas, na parte da demolição e desaterro, quando principiou a conhecer-se que a formosura e regularidade do theatro ganhariam muito, se lhe fossem alargados os limites.

Viu a commissão, que por detraz da capella-mór da egreja corria uma travessa, que seguia do largo do Amante para o de S. Christovão, e que esta travessa não carecia de ser tão larga para a communicação que entertinha; ao passo que pertencia á sociedade o adro da egreja, que deitando para a rua de S. Christovão, muito a estreitava e como que a obstruia.

Cedido este adro á sociedade, para depois de demolido por ella ficar reduzido a terreno publico, podia a camara, como em troca, ceder parte da largura da referida travessa.

Mais para o lado do sul, entre a egreja e o antigo celleiro, havia uma travessa, que apenas dava serventia ao dito celleiro, á egreja, pela parte lateral, e a uma casa de João Dias Machado.

Essa serventia já estava, quanto á egreja, prejudicada pelas obras em execução; e tratou-se de alcançar composição com os donos dos outros dois predios.

Conseguiu a commissão que o possuidor do celleiro permittisse que, no sitio da sua parede, se levantasse a do theatro, com a clausula de ficar meeiro nella, e da sociedade lhe mandar abrir á sua custa entrada, que pelo lado da rua que vae da de S. Christovão para os Palacios Confusos, o compensasse do que perdia por este ajuste.

Com João Dias Machado não se poude entrar em outro arranjo, que não fosse a compra da casa pelo preço de 150$000 réis.

Tudo isto expoz a commissão á sociedade, a qual em assembléa geral, celebrada no dia 26 de Março de 1860, auctorisou a mesma commissão para proceder em conformidade da sua exposição e plano.

Em virtude d'isso a commissão concluiu e segurou a compra com João Dias Machado por escriptura de 14 de Abril d'esse anno de 1860, nas notas do escrivão e tabellião Albuquerque; e o contracto com o possuidor do celleiro, José Maria Monteiro, por escriptura da mesma data e nas mesmas notas.

Promoveu depois, e adquiriu, por accordo da camara municipal, confirmado pelos accordãos do conselho de districto de 27 de Março e 21 de Junho, o que se pretendia a respeito das travessas.

Estava, porém, assim prejudicado o primeiro risco, e por isso tratou-se de organisar outro, de que briosamente se incumbiram os srs. Francisco Marques de Figueiredo e Paulo José da Silva Neves.

Esse novo risco foi apresentado á assembléa geral da sociedade, de 10 de Maio de 1860.

Em virtude do que ahi se deliberou, por escriptura de 20 de Dezembro do dito anno, obrigou se a sociedade a dar mais ao empreiteiro José Pires Ferreira, outra egual quantia de 2:000$000 réis, por todas as alterações e acrescimo das obras.

Deu o empreiteiro o possivel desenvolvimento ás obras, de modo que de Outubro a Novembro de 1861 estava o theatro em circumstancias de nelle se darem espectaculos.

Em 31 de Dezembro do referido anno de 1861 foi assignada a escriptura com a respectiva companhia, pela qual ficou obrigada a *Assembléa recreativa conimbricense* a pagar em prestações, a quantia de 659$000 réis, pela canalisação, bicos e candieiros para a illuminação a gaz.

No dia 29 de Outubro de 1861 procedeu-se á aleição para os cargos da *Assembléa recreativa conimbricense* e ficaram eleitos os seguintes socios:

Assembléa geral — Presidente, dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro — Secretario D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma.

Conservatorio dramatico — Dr. Antonio Augusto da Costa Simões — Bacharel José Antonio Neves Doria — Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Direcção — Presidente, dr. João Antonio de Sousa Doria — Secretario, José Maria Galeão — Vogaes, Antonio José Alves Borges — José Julio Cesar — Paulo José da Silva Neves.

Pela seguinte carta regia de 5 de Outubro do mesmo anno de 1861, foram approvados os estatutos da *Sociedade*, ou mais verdadeiramente da *Assembléa recreativa conimbricense*.

«D. Pedro, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que esta minha carta virem, que, attendendo ao que me foi representado por alguns individuos residentes na cidade de Coimbra, e que, sob o titulo de — *Sociedade recreativa conimbricense*, — projectam estabelecer ahi uma Sociedade, para o decente e honesto recreio das pessoas, que para esse fim se associarem, e tendo em vista a informação do governador civil do districto de Coimbra, e o parecer, com que me conformo, do ajudante do procurador geral da corôa: Hei por bem approvar e confirmar os estatutos da *Sociedade recreativa conimbricense*, que fazem parte d'este decreto, e com elle baixam assignados pelo ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, constando de 28 artigos, escriptos em quatro e meia folhas de papel, todas rubricadas pelo conselheiro director geral de instrucção publica; não podendo comtudo estabelecer-se o montepio, de que trata o titulo quinto, sem que o seu regulamento seja previamente approvado. A presente confirmação será cassada logo que a Sociedade se desvie dos fins da sua constituição. Pelo que ordeno a todas as auctoridades, e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esta carta pertencer, que a cumpram e guardem e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. Não pagou direitos de mercê, nem de sello pol-os não dever. E por firmeza do que dito é lhe mandei passar a presente carta, que vae por mim assignada e sellada com o sello das armas reaes. Dada no paço das Necessidades em 5 de Outubro de 1861. — EL-REI. — *Marquez de Loulé.*»

Nesses estatutos se estabelecia um monte-pio a favor dos socios dramaticos; mas segundo a mencionada carta regia não se podia tornar effectivo esse monte pio, sem previamente ser approvado o respectivo regulamento.

Em contrario, porém, á ordem chronologica, ao mesmo tempo que os estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense* foram approvados por carta regia de 5 de Outubro de 1861, o regulamento do monte-pio do theatro já havia sido approvado, como se verá pelo alvará de 25 de Setembro antecedente.

«Eu el-rei, faço saber aos que este meu alvará virem, que sendo-me presente o regulamento do monte-pio creado pela *Assembléa recreativa conimbricense*; vista a informação do governador civil do districto administrativo de Coimbra; visto o parecer do ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio das obras publicas, commercio e industria: Hei por bem approvar o dito regulamento, o qual consta de 8 titulos e 12 artigos, e baixa com o presente alvará, assignado pelo ministro e secretario d'estado das obras publicas, commercio e industria, ficando o monte-pio sujeito, como estabelecimento de beneficencia, á fiscalisação administrativa, nos termos de direito; com a expressa clausula, que a minha regia approvação lhe será retirada, se não cumprir as prescripções do citado regulamento, ou deixar de remetter annualmente á direcção geral do commercio e industria o relatorio e contas da sua gerencia. Pelo que mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este meu alvará competir, que o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar tão inteiramente como se contém. Não pagou direitos de mercê nem de sello por os não dever. E por firmeza do que dito é, este vae por mim assignado e sellado com o sello das armas reaes, e com o da causa publica. Dado no paço das Necessidades, aos 25 de Setembro de 1861. — REI. — *Thiago Augusto Velloso da Horta.*

J. M. C.

(*Continúa*).

Associação dos Artistas — Como estava annunciado teve logar no ultimo domingo a assembléa geral d'esta prestimosa associação, occupando se das contas respeitantes á gerencia do anno de 1902, sobre as quaes encontrou duvidas já apontadas pelo respectivo conselho fiscal, e não havendo relatorio que podesse elucidal-as, nomeou uma commissão para formular esse documento a fim d'essas contas serem apreciadas noutra reunião d'assembléa, que será convocada em occasião opportuna.

Tambem resolveu não dispensar de servir como membro do conselho fiscal da actual gerencia, um dos dois socios que tendo sido eleitos pediram escusa dos seus logares, encarregando-se a presidencia de fazer a competente communicação ao alludido socio.

Antes da ordem do dia deu o presidente conhecimento á assembléa do officio que, no principio do corrente anno, recebera do illustre presidente honorario o sr. conde de Valenças, acompanhando o importante donativo de 100$000 réis, fazendo ver que neste documento ha 3 pontos importantes a salientar:

1.º Que o donativo não podia vir em melhor occasião em vista das precarias circumstancias em que se encontra o cofre da sociedade.

2.º As phrases honrosas e altamente lisonjeiras nelle contidas e dirigidas á associação.

3.º A solemne promessa feita pelo illustre titular de em breve dar novas provas de quanto interesse e dedicação lhe merece a collectividade.

Por este motivo propoz que na acta fosse lançado um voto de louvor e profundo reconhecimento ao benemerito sr. conde de Valenças, o que foi approvado por acclamação e coberto por uma estrondosa salva de palmas.

Viagens em automovel — Chegou hontem a esta cidade, vindo de Lisboa, um magnifica carro automovel da Companhia Portugueza de transportes, em experiencia para a confecção de horarios. Vinham nelle o director geral sr. Julio Santos, engenheiro sr. Julio de Vasconcellos, acompanhando os na viagem os srs. generaes Alves e Isidoro de Almeida, dr. Henrique Carvalho, Augusto Vasconcellos e outros. O automovel seguiu hoje para o Porto, d'onde partirá para o Minho, Douro e Traz-os-Montes.

— Tambem em uma magnifica machina Darracq, com força de 20 cavallos, cujas experiencias na capital deram o mais satifatorio resultado, partiu de Lisboa para o Algarve o sr. dr. Tavares de Mello, da Empreza Automobilista de Coimbra, tencionando percorrer as terras principaes d'aquella provincia.

Desordem grave — A noute passada houve enorme zaragata entre uma malta de ciganos que se achava acampada no choupal, proximo da estação velha, de que resultou ficar a cigana Feliciana dos Anjos, com um braço varado por bala de rewolver, e Maria Abelha, menor, tambem cigana, com o sobrolho bastante ferido; as quaes depois de receberem curativo no banco do hospital deram entrada na 1.ª esquadra onde tambem se acham os ciganos Jayme Maia, José Paes e outros, todos em numero de nove.

Parece que o tiro fôra dado pelo cigano João Telles, que, conjunctamente com outros implicados na desordem, se evadiram em direcção á Mealhada.

A policia empenhada em lhe dar caça, andou pelo local da lucta e immediações até á madrugada.

A trasladação de Garrett — Desde muito que se acha marcado o proximo dia 3 de Maio para a trasladação dos restos mortaes de Garrett.

Não vimos, porém, ainda a nomeação do commissario que por parte do governo fosse encarregado de assistir á verificação da existencia, estado de conservação e identidade do caixão que encerra o cadaver do immortal poeta, — acto a que se procedeu no ultimo sabbado, — e de assistir egualmente á trasladação que deve effectuar-se no dia 3 de Maio; isto é: *encarregado de authenticar perante a nação, por intermedio de auto publico de escriptura, «que são os verdadeiros restos de Garrett, os que vão ser transferidos para os Jeronymos.»*

O documento foi lavrado, mas não assistiu a esse acto nenhum delegado por parte do governo.

Na trasladação das ossadas de Gama e Camões, esse commissario foi, por signal, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Teixeira de Aragão.

Hoje não se deria proceder de outro modo; e se a Sociedade litteraria Almeida Garrett está incumbida da trasladação, tambem a Academia Real das Sciencias o estava em 1880.

A nomeação de um commissario do governo impunha-se, como se impunha egualmente que *o auto de reconhecimento de caixão* fosse guardado, como vae ser, na Torre do Tombo, entre os diplomas nacionaes, destinados ao futuro.

Lembremo nos das difficuldades que Gomes de Amorim teve para encontrar os restos do grande poeta.

Se tivessemos voto na materia, a nossa escolha não recahiria em outro senão no sr. dr. Theophilo Braga, visto estar ausente do paiz o nosso bom amigo e distincto escriptor, sr. Joaquim de Araujo, que dirigiu todo o movimento, a que a Sociedade litteraria Almeida Garrett poz o brilhante fecho.

Comicio — Assignado pelo estudante do 5.º anno juridico sr. Fausto Quadros e sr. Antonio Vianna, encadernador, foi presente no governo civil d'este districto, uma petição para effeito da respectiva licença, a fim de no proximo dia 26 ser realisado um comicio academico-operario, onde se pretende resolver o meio de prestar uma homenagem ás victimas do dia 12 de Março.

Consta-nos que essa petição não obtém deferimento.

Prisões — Foram capturados hontem á tarde 3 individuos, residentes nesta cidade, sobre quem recahem suspeitas de saber onde se encontram algumas espingardas de infanteria desapparecidas por occasião dos tumultos de Março ultimo.

Adega social — A' adega social de Entre Douro e Liz, com séde nesta cidade, já têem chegado bastantes cascos de vinho dos respectivos socios, devendo em breve principiar as vendas na conformidade da lei geral que creou estas adegas e da especial, que são os seus competentes estatutos.

Consorcio — Realisou se hontem, pelas 3 horas da manhã, na Sé Cathedral, o enlace matrimonial do sr. Manoel de Mattos Cabo, com a sr.ª D. Maria Candida da Silva, filha do sr. Antonio Pedro da Silva; sendo testemunhas por parte do noivo, o sr. commendador Ricardo Loureiro e sua ex.ma esposa D. Alexandrina Loureiro, e por parte da noiva, seus irmãos, sr. dr. Rodolpho Pedro da Silva, digno facultativo em Penacova, e D. Theresa de Jesus da Silva Campos.

Os nossos parabens.

Com fome — Hoje, pelas 9 horas da manhã, foi encontrado cahido na rua do Collegio Novo, um pobre homem que disse chamar-se Agostinho Coelho, e ser de S. Pedro do Sul, para onde se dirigia a pé, por falta de meios, e estar ha 48 horas sem tomar alimento algum. Algumas pessoas condoidas do desgraçado, soccorreram no pecuniariamente.

Congresso medico — Partiram hontem para Madrid, onde vão representar a faculdade de medicina da Universidade, no congresso medico que alli se realisa, os srs. drs. Costa Alemão e Daniel de Mattos, lentes d'aquella faculdade.

Em que elles se entretêem?! — O jornal *O Bussaco*, no seu n.º 16, de 26 de Março, disse o seguinte:

«Temos na nossa redacção uma carta respondendo a alguns periodos do artigo *Attentados em Luso*, publicado pelo nosso collega *O Conimbricense*. Porque absoluta falta de espaço nos obrigou a não publical-a, fal-o-hemos no proximo numero.»

No numero do *Conimbricense* que publicámos em 31 d'esse mez, escrevemos:

«No n.º 16 d'este nosso collega (*O Bussaco*), de 26 do mez corrente, lemos um artigo que se inscreve *Má elucidação*, a que hoje não respondemos por esperarmos uma carta *que no numero anterior* nos é promettida, e que nos elucidará talvez melhor sobre os crimes de Luso do que o artigo a que nos referimos.»

A promessa não tinha sido feita *no numero anterior*, mas no *numero do proprio dia 16* a que nos estavamos referindo. Mas os nossos prezados collegas do *Bussaco*, no fim de 16 dias de tremendas cogitações, viram que a citação dos numeros do seu jornal fôra trocada, e gritam de lá: — *Diga onde está a promessa da carta no numero anterior ao 16!*

Ora cebolorio!

Representação — As classes de industriaes e operarios de sapateiro, reunidas na tarde de domingo passado, approvaram a seguinte representação que vae ser dirigida a Sua Magestade El-Rei:

«Senhor! — Ninguem mais do que nós, que fomos creados no trabalho, reconhece e aprecia as suas virtudes. Daremos, por isso, sempre os nossos cordeaes votos a todas as providencias governativas que tendam a dotar com officinas os estabelecimentos publicos de educação e regeneração moral. Nada mais necessario e melhor! Estranho e contradictorio seria, porém, que esses estabelecimentos, assim providos, revertessem desnaturadamente, por culpa do seu vicioso regimen administrativo, em factores de perturbação e desastre para a vida economica da nação, não duvidando atacar e ferir o interesse commercial das classes laboriosas, que para elles contribuem mais até do que pódem. Pois é o que infelizmente está acontecendo com a Penitenciaria de Coimbra. Applaudimos deveras o ensino dos officios que nella se ministra aos condemnados; mas julgamo nos no direito de reclamar, em legitima defeza, contra o damno incomportavel que as industrias d'esta cidade, e com especialidade a nossa, soffrem da concorrencia hostil das suas officinas. E, no intuito de obviarmos a futuro e tão funesto aggravo, temos a honra de representar ao governo de Vossa Magestade, para que o Estado, conformemente á norma que nos consta que já adoptou para a Penitenciaria central de Lisboa, procure desafrontar o mercado da invasão dos productos da Penitenciaria de Coimbra, abastecendo com elles, além das instituições de beneficencia, em favor das quaes não nos recusaremos nunca a fazer, mesmo sacrificios, os seus proprios serviços officiaes — nomeadamente a d'esta divisão militar, — cuja capacidade de consumo estamos convencidos que deve ser de sobejo para lhe dar inteira vasão. Com isto nos contentariamos.

Deus guarde a Vossa Magestade, etc.»

Pelo hospital — Deu entrada no hospital, para receber tratamento o servente de pedreiro menor de 10 annos, Raul Moreira, da freguezia d'Eiras, por ter sido atropellado por um carro de bois que lhe esmagou a parte superior de um dos pés.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Defeza das costas de Portugal e a alliança luso-ingleza. por José Estevão de Moraes Sarmento. Lisboa, Livraria Ferin. — Ditado este livro por um grande amor da patria, que em nada affrouxa no seu auctor apezar de por toda ou quasi toda a parte se proclamar a nossa decadencia, occupa-se elle como o indica o titulo da defeza das nossas costas e das vantagens que da alliança ingleza nos pódem resultar, tratando o auctor d'estes assumptos com um subido criterio e uma grande proficiencia o que aliás era de esperar do sr. general Moraes Sarmento, attenta a sua muita illustração e o seu profundo conhecimento da arte da guerra.

Norteado por um pensamento alevantado, como o que mira ao engrandecimento das nossas instituições militares, o auctor d'este livro mostra bem alto a necessidade que temos de alargarmos e instruirmos o nosso exercito de campanha, que é segundo elle o elemento que mais concorrerá, senão o unico para nos podermos defender numa guerra terrestre.

Ao nosso respeitavel amigo o sr. general Moraes Sarmento e ao considerado proprietario da Livraria Ferin, agradecemos o exemplar com que nos brindaram.

Novos livros de Trindade Coelho — Livros de leitura para as creanças. — Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as crianças: — *Annotações ao Codigo Penal* e á legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande: *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas: *Pão Nosso*, ou leituras elementares e encyclopedicas para uso do povo, um volume illustrado de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escóla primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás crianças da 1.ª classe: *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classes; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 300 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Augusta, 95; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escóla primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendentes a ministrar á criança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como engenhosa, de pequeninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando, na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, o mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos trajes e costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das Ilhas dos Açores e da Madeira, faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didatica e patriotica — enlevo das crianças pelo seu pittoresco, e intensa e preciosa lição na singeleza clara da sua linguagem.

E' firme proposito do sr. dr. Trindade Coelho que o preço dos seus livros de instrucção primaria e popular seja inferior a real a pagina.

Preço das carnes — Ha tempo a esta parte que no mercado geral e central de gados em Lisboa, por onde deve ser regulado o preço da vacca e vitella do mercado de Coimbra, se tem notado sensivelmente a baixa de preços d'essas carnes.

Nos talhos do mercado de D. Pedro V ainda se não deu por semelhante cousa.

Infanticidio — A Theresa de Jesus Amada, que, como noticiámos em o nosso numero anterior, se achava presa no commissariado de policia, accusada do crime de infanticidio, já deu hontem entrada na cadeia.

O tempo — Tem sido desoladoras as noticias que chegam de toda a parte com relação á forte estiagem assoladora da agricultura. A chuva que hoje tem cahido, muito beneficiará as searas, fazendo desapparecer a má impressão que se notava em toda a gente, de que este anno seria de uma esterilidade absoluta.

Os abaixo assignados cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o fallecimento da sua muito prezada irmã D. Maria da Conceição Chaves e Almeida, cujo funeral se realisou hoje pelas 8 horas da manhã, não se tendo feito convites especiaes para esse acto por expressa determinação da fallecida.

Coimbra, 21 d'Abril de 1903.

Eduardo da Costa e Almeida
Luiz da Costa e Almeida.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não enegrece os dentes
Saude, Vigor, Força Belleza
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

31 TRESPASSA-SE uma taberna por seu dono não poder estar á testa d'ella.
Nesta redacção se diz.

VENDA DE CASA

30 VENDE-SE a casa n.º 8 da da Praça 8 de Maio.
Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, rua de Lourenço d'Azevedo.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Chaminés para candieiros
"SOL"
De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.
Para revender — preço egual ao de Lisboa.
Martins, Successores
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

Arrenda-se ou vende-se

27 VENDE-SE ou arrenda-se uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os de policia 102 a 106 podendo o comprador ficar com a importancia a juro modico.
Quem pretender dirija-se a Miguel da Fonseca Barata, morador na Estrada da Beira.

LOJA

26 ARRENDA-SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

LEILÃO DE PENHORES

24 A PRINCIPIAR em Maio proximo, terá logar o leilão de todos os penhores com mais de tres mezes de debito de juros da Casa Penhorista de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 56 a 60.
Coimbra, 16 d'Abril de 1903.

CASAS

23 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel M. Pimentel.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

22 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º



Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

17 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

15 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

EMPREITADA

14 EM Cellas, na rua do Pateo, se dão de empreitada até ao dia 28 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições pódem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em casa do sr. Abilio Augusto Vieira, no mesmo logar de Cellas.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

12 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 949

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro — Especialista

Alfaiateria Affonso de Barros

CALÇADA 66 A 76

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Bom emprego de capital

Quinta da Machada na freguezia de Vil de Mattos

8 VENDE-SE esta quinta com agua nativa, terras de semeadura, grande pinhal e boas terras de matto.

Para informações, José Damião — Costa de Rios Frios.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Aprendiz de marceneiro

6 PRECISA-SE, assim como meio official, ou carpinteiro com practica de moveis

DEPOSITO DE MOVEIS

Marco da Feira, 23 e 25, (ao Castello)

Choupos para construcção

5 PARA ver, na quinta de A. Roxanes, ao Almegue; propostas para venda, rua de Thomar, 11.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os téem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositario exclusivo para a venda em Portugal do «Naftalan» (especifico em molestias de pelle)

Depositario das aguas da Foz da Certã e das Pedras Salgadas

DROGARIA

DE

JOSÉ DE FIGUEIREDO

25, Rua do Pateo da Inquisição, 33

(GLOBO Á PORTA)

COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Sabonetes e perfumarias

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Fazem-se seguros sobre predios, estabelecimentos e mobilias

Depositario da Badiana Phosphatada de Sued e do Licor depurativo do dr. Quintella

Deposito de apparelhos e material photographico. Bicos, mangas e outros artigos para incandescencia a gaz

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes téem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:782 — SABBADO 25 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$400—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. —Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

IRRIGAÇÕES

De tempos immemoriaes, coeva da origem da sociedade, deve ter sido a pratica das regas, pois que o primeiro homem que notasse o beneficio produzido na vegetação por uma chuva copiosa, teria a ideia de conduzir as aguas de que naturalmente podesse dispôr aos pés dos vegetaes de que necessitava para alimento proprio, e que via definhar á mingua do liquido bemfazejo.

A's regas, diz a Biblia, deveram os Egypcios a primeira causa da fertilidade do seu solo. Grande importancia e desenvolvimento tinha adquirido entre elles o systema irrigatorio para levarem a cabo as grandes obras d'arte que foram admiradas com os nomes de lago Meris e canal d'Alexandria, obras de que resultou tanto proveito á agricultura, ao commercio, á industria e á navegação.

Gregos, romanos e emfim todos os povos onde chegou o facho da civilisação, foram successivamente aprendendo uns dos outros, não já a necessidade de lançar aguas á terra, mas a sciencia de as distribuir onde, quando, e como lhe conviesse ou o exigissem as necessidades das differentes culturas, terrenos, climas, estações, etc., porque a agricultura mesquinha, infezada e tacanha em seu principio, ia já estendendo seus braços em torno do globo por aquelle mutuo e continuo commercio d'ideias que creou as sciencias, estendendo-se de povo a povo, de nação em nação. A arte, que para os povos agricolas pouco civilisados, taes como os arabes do norte d'Africa e algumas povoações do Indostão, consistia apenas em revolver o terreno á superficie com um pau ou uma pedra aguçada para logo se lhe dar a semente, não dispensa hoje conhecimentos, cuja conveniencia e necessidade estão sobejamente demonstrados, e que todavia passam ainda entre nós por inuteis, senão mesmo prejudiciaes, para o camponez habituado ás velhas usanças, ás praticas rotineiras de seus avós.

Nem se creia que fallamos de outra cousa senão das regas, que bem pouco generalisadas se acham em nossas terras, chegando a incuria, o desleixo, ou receio d'alterar o antigo systema de cultura, a desprezar um manancial de riqueza nas aguas que ás vezes correm em rios caudalosos junto das propriedades.

Pois é bem para lastimar, porque a agua é a riqueza da terra; sem esta não ha vegetação nem animalidade; por ella num bom systema d'irrigação, transformam-se aridos e extensos areaes, em bellos prados, cobertos de verdura; por ella duplica-se, triplica-se, decupla-se algumas vezes o valor dos terrenos. Um auctor francez cita o exemplo d'um proprietario, que com a despeza de vinte mil francos em trabalhos de irrigação, transformou o producto annual d'um prado de mil e duzentos francos, em dez mil francos. José Maria Grande, traz como exemplar domestico os campos do Minho e d'algumas bacias da Beira, os de Logomel, Ervedal, Ponte de Sôr e Portalegre, que produzem na actualidade, depois que se aproveitam economicamente as suas aguas, cinco ou seis vezes mais; accrescimo de producção, resultante das irrigações, que anda entre 15 a 20$000 réis de renda annual por geira.

Em toda a parte se vê corresponder á secura a esterilidade; só onde a providencia ou a mão do homem levou o fluido aquoso, se encontra a fertilidade e a abundancia.

*

No anno de 1866, o procurador á junta geral do districto de Coimbra, sr. dr. Antonio Abilio Gomes Costa, apresentou uma proposta de grande alcance sobre o aproveitamento das aguas do rio Ceira, que correndo por entre escarpadas montanhas superiores a mil metros de altura, num leito estreito e muito inclinado, e quasi sem areias, offerece todas as condições para servir de base a um systema de irrigação e aproveitamento da sua abundante agua.

O sr. dr. Costa era de parecer que a construcção de diques, albufeiras e canaes de derivação nas estreitas gargantas e inclinadas montanhas, por entre as quaes corre o rio Ceira, devia ser muito facil e pouco dispendiosa, em relação aos resultados que d'aqui podiam advir para o districto de Coimbra.

Infelizmente, essa bem elaborada proposta ficou sepultada nas estantes ou gavetas do ministerio das obras publicas, perdendo o districto de Coimbra os numerosos e importantes resultados que d'ella adviriam, taes como a formação de extensos prados em montanhas, que a poucas culturas se pódem submetter,—irrigação dos campos da Louzã e outros muitos terrenos,—facilidade da navegação do Mondego na estação calmosa,—innumeraveis e baratos motores para a industria, etc., etc.

Proclamação do absolutismo em Coimbra

Em 25 de Abril de 1828 (faz hoje 75 annos), dia do anniversario natalicio da rainha D. Carlota Joaquina, praticou-se em Coimbra um grande acto de rebellião, promovido pelo bispo D. Fr. Joaquim de Nazareth, vice-reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, as mais auctoridades, e os principaes miguelistas da cidade e os academicos do mesmo partido.

Os academicos miguelistas levaram a effeito uma grande festa na Sé Cathedral, a fim de solemnisar a vinda de D. Miguel para este reino, e contribuirem para elle ser acclamado rei absoluto.

Prégou de manhã Fr. Fortunato de S. Boaventura, da ordem de Cister, e de tarde D. Francisco do Santissimo Coração de Maria, conego regrante. Ambos os sermões foram no sentido ultra-absolutista, e verdadeiras diatribes contra o partido liberal.

Depois do sermão da tarde, cantou-se a grande instrumental o *Te-Deum* de Marcos Portugal.

Antes do *Te-Deum* houve uma grande procissão, seguindo as mesmas ruas da procissão de Corpo de Deus.

De manhã, no meio da missa, ao levantar a Deus, grande numero de miguelistas romperam no adro da Sé e largo da Feira, muitos vivas a D. Miguel, rei absoluto de Portugal.

O juiz do povo, Joaquim Baptista, alfaiate, dirigiu-se aos vereadores, dizendo-lhes que o povo queria para seu rei a D. Miguel, e que pedia para se lavrar d'isso auto, o qual devia acompanhar uma representação, pedindo a D. Miguel que assumisse o poder real absoluto, conforme o tinham tido seus avós.

O juiz de fóra Francisco Xavier Pereira Leite Lobo, e a camara, disseram que isto se faria no fim da missa.

Acaba ella, e tiradas algumas duvidas, se deveria fazer-se alli o auto, ou na casa da camara, conforme era o parecer do vice-reitor, Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, trouxeram uma mesa para o adro da Sé, e alli, estando presentes a camara, as auctoridades e academicos miguelistas e muitos outros individuos do mesmo partido, se lavrou o auto e representação, sendo o primeiro a assignar o bispo, em seguida o cabido, a camara, e depois as mais pessoas presentes. As assignaturas continuaram por toda a tarde.

A' noute, ao terminar a procissão, estava já a frontaria da Sé illuminada, tendo no centro o retrato de D. Miguel.

Bandos de miguelistas com musicas, percorreram de noute a cidade, dando vivas a D. Miguel, rei absoluto de Portugal, á casa de Bragança, á religião, aos apostolicos, e ao terror dos maçoes.

A festa na Sé de Coimbra, no dia 25 de Abril de 1828, e a acclamação de D. Miguel como rei absoluto, foi sem duvida o cumprimento de instrucções superiores, pois que o senado de Lisboa, procedeu no mesmo dia, de egual fórma ao que se havia feito em Coimbra.

No dia 29 do mesmo mez de Abril, a camara do Porto e muitos individuos d'aquella cidade, assignaram um auto, em que pediam egualmente a D. Miguel, *que assumisse os direitos que lhe competiam na successão da corôa d'estes reinos de Portugal.*

E não achando o governo de D. Miguel, sufficientes ainda, os tres autos assignados nas tres cidades principaes do reino, fez com que os governadores das armas das provincias expedissem circulares a todas as camaras do paiz, enviando-lhes uma norma para elaborarem representações pedindo a sua alteza se acclamasse rei.

Foi d'esta fórma que se obtiveram as representações das camaras e dos povos, pedindo a D. Miguel que se acclamasse rei absoluto.

Preparado d'esta maneira o terreno, foi facil realisar a usurpação do throno portuguez.

O MAL ESTAR DO POVO

Raro é o dia em que pelas diversas terras do paiz se não traduza em factos esse mal estar que conserva num perfeito desanimo e inteira desconfiança a maior parte das classes sociaes.

Esse desanimo, essa desconfiança, filhos legitimos da desorganisação social produzida pela immoralidade e damnosas prepotencias exercidas pelo governo da nação, com o escandaloso assentimento do seu adversario rotativo, na gerencia dos negocios publicos do paiz, tem-se manifestado e continua a manifestar-se de muitos e diversos modos, desde o descontentamento do soldado na caserna até ao pasquim anonymo distribuido alta noute, a occultas, por baixo das portas dos domicilios, incitando o povo, mal socegado, até á revolta, o que é grave e altamente significativo numa terra como Coimbra, onde tudo e todos se sentem mal pela falta de interesses com que possam equilibrar a sua vida economica e financeira, posta em periclitante estado pela crise provocada pelos tristes acontecimentos de Março.

Um d'esses pasquins foi espalhado profusamente pela cidade, fazendo a policia grande colheita de exemplares, pois que os respectivos distribuidores os deixavam, na sua maior parte, fóra das portas.

Somos adversarios intransigentes da perturbação da ordem publica, seja qual fôr o fim a que se pretenda chegar, e como tal condemnamos em absoluto, semelhante modo de fazer propaganda, mas nem por isso deixamos de reconhecer que o facto apontado obedece á força fatal das circumstancias.

Nesta cidade nem uma unica classe se nota satisfeita, pelos motivos já referidos; d'ahi o darem-se casos que, apezar de isolados, constituem um perigo permanente para o socego da população da cidade e para o desenvolvimento do seu commercio e industria.

Parece-nos que um dos meios indispensaveis para tranquilisar o paiz e acabar de vez com este mal estar geral, tem de ser a demissão do actual ministerio, dando logar a quem melhor saiba captivar as sympathias dos povos com o restabelecimento da sua confiança e da moralidade governativa. Mas o ministerio auxiliado pelos seus adversarios rotativos, parece não o entender assim, pois que continua a permanecer agarrado ao mando em satisfação de vaidades e ambições inconfessaveis, provocando com a sua insistencia, uma corrente impetuosa de odio e malquerenças que se manifesta pela fórma que fica dito, e que a continuar assim ninguem poderá prever, de momento, o grau de gravidade a que possa attingir este mal estar do povo.

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

II

Ill.mo sr.

V. s.ª faz demasiado caso de mim, e do meu juizo, e das minhas cartas. E' um erro commum, que eu tenho pretendido ás vezes combater, mas sempre em vão. Embora: como elle me é agradavel, porque lisongeia o meu amôr proprio, deixal-o correr; mas previno a v. s.ª que se não deixe enganar. V. s.ª verá pelo tempo adiante, que não sou mais que um apaixonado amigo das letras, principalmente portuguezas, mas que hei de morrer com o dissabor de não poder promovel-as, como desejo, e ellas necessitam. Incumbo a v. s.ª, e aos adolescentes, que agora se vão creando, desempenhar esta difficil mas gloriosa tarefa.

Oxalá que v. s.ª ache muitos do seu molde, e que se ponha á frente d'elles, que eu por ora julgo deve ser o seu logar. E saiba v. s.ª que lhe não digo isto por lisonja, nem para lhe inspirar vaidade; mas por que assim mo persuadem as suas primeiras composições, com que v. s.ª felizmente se lembrou obsequiar-me.

Não me enganei, quando pela segunda carta de v. s.ª presumi a traição do nosso amigo sr. Vasconcellos, em revelar as minhas reflexões sobre o *romanticismo*, que já vae fazendo seita entre nós. Eu, que não sou dos mais medrosos, tenho hoje grande medo de tudo o que é, ou

parece seita, e por isso não desejo fazer vulto entre os adversarios do *romanticismo*. Opponho-me ás vezes aos excessos d'elle, mas sempre *in abscondito*. Parece-me que elle fará estragos sensiveis na nossa litteratura, e na nossa bella linguagem. Mas que hei de fazer? quando encontro um como v. s.ª, falo claro, em portuguez rasteiro, e digo o meu sentimento, certo de ser desculpado nos meus erros, e deixando a todos amplissima liberdade de proseguirem nos seus acertos.

Li os dias passados no periodico castelhano *El Tiempo*, numeros 629, 634, 637 e 640, de 28 de Dezembro passado, e de 2, 5, e 8 de Janeiro os artigos—*Del Romanticismo*, que me pareceram excellentes, e que provavelmente serão os mesmos que v. s.ª leu na *Gaceta de Madrid*, n.os 17, 18 e 19 de Março d'este anno. Não pude deixar de gostar de ver alli respondida a minha pergunta: — *Que significa a palarra romantico?*... Gostei tanto dos artigos, que tive forte tentação de os pôr em portuguez para meu uso, e até de lhes fazer algumas notas; mas as folhas não eram minhas, nem do sujeito que m'as communicou; os artigos eram grandes; foi forçoso restituil-as a seu dono.

Vem aqui a proposito fallar a v. s.ª do que me diz nos ultimos periodos da sua carta ácerca do *D. Sisnando* de seu primo. Esta peça dramatica tem sido bem recebida, segundo posso ajuizar do que tenho ouvido a pessoas que nella me fallaram. O meu conceito em duas palavras, *francas e sinceras*, é, «que o auctor tem genio para aquelle genero de composição; que a peça tem cousas excellentes; mas que elle ganharia muito em ter ao pé de si um amigo instruido, e sincero, e maduro, que o contivesse nos seus vôos, e lhe fizesse corrigir algumas phrases, que a mim me parecem *demasias*.» Declaro porém com a mesma franqueza e sinceridade, que eu sou mui fraco juiz em cousas dramaticas, e que apenas li quando era moço, as velhices de Crebillon, de Racine, de Voltaire, de Molière, e de outros semelhantes, que hoje estão postos ao canto para dar logar a Dumas, a Victor Hugo, etc., etc. Isto fique dito sòmente entre nós.

Seu primo fez-me o favor e honra de me offerecer um exemplar, e eu lhe escrevi no correio passado o meu agradecimento, dando-lhe a entender, debaixo de fórmas mais civis, quasi o mesmo que aqui digo a v. s.ª. Os velhos são *loquazes*, e *louvadores do tempo passado*: isto deve desculpar as minhas sinceridades, talvez excessivas, mas sempre de boa fé, e sempre tendentes (ao que me parece) ao bem da litteratura patria.

Muita vaidade teria eu se as minhas cartas inspirassem a v. s.ª a paixão pelos nossos bons auctores. V. s.ª se acharia a seu tempo, bem indemnisado d'esta condescendencia. Comtudo eu não peço uma paixão exclusiva: ha excellentes obras em outras linguas, que os homens de letras não devem deixar de ler, até para observar a differença dos idiomas, e os compararem, e darem ao nosso as preferencias que elle merece.

Seria sem duvida um excellente e utilissimo trabalho o que v. s.ª propõe: — uma collecção ampla e bem escolhida de extractos dos nossos melhores escriptores em prosa e em verso. A Academia Real das Sciencias tem por vezes, proposto este programma, mas *sempre em vão!* Eu vi a collecção do Fonseca: mas este trabalho pediria mais meios do que elle terá e sobretudo um gosto delicado, e ao mesmo tempo seguro.

Não seria da minha approvação que uma tal obra fosse *obra de muchos ingenios*, senão de um só, embora sujeitasse o seu trabalho ao juizo de alguma pessoa capaz de o julgar.

Mais: quereria eu, que a este trabalho se desse alguma fórma systematica quero dizer, que os extractos se arranjassem debaixo de certos titulos, e não ficassem dispersos aqui e alli, aonde não aproveitariam tanto á mocidade estudiosa. Assim por exemplo se poderão classificar: — *Expressão de affectos e paixões*, — *Descripções de logares*, — *Caracteres de pessoas, etc., etc.* A Academia já ha annos propunha para modelo o excellente tratado de Heinneccio, *Fundamenta stili cultioris*, ou outro semelhante, etc.

Emfim este objecto pediria ainda mais alguma explicação; mas eu estou a ter medo de não poder acabar com a carta, e em outra occasião voltarei ao assumpto, se v. s.ª quizer. O jornal tem alguns inconvenientes, e tambem nisso fallarei em outra occasião, e então direi alguma cousa de Herculano, e do *Panorama*, etc.

Em summa, e por ultimo; escreverei a v. s.ª um pouco mais a proposito, se v. s.ª me quizer ler, e tocarei tambem em um projecto meu, que depende da approvação e vontade de v. s.ª.

Sou de todo o coração

De v. s.ª, ven.or, am.º e c.º

Lisboa, 6 de Abril de 1839.

Bispo Conde D. F.

Correspondencia de Lisboa

Novos pares—Continua a fallar-se na proxima nomeação de novos pares do reino para preencher as vagas existentes na respectiva camara.

Ha, porém, quem assevere que tal nomeação se não dará por emquanto e que as vagas serão preenchidas... pelo governo que ha de vir, que não se sabe bem qual será.

Vederemo. Vederemo.

Operarios a despedir—Vão, ao que se diz, ser em breve despedidos dos trabalhos do Arsenal de Marinha, por falta de verba para o pagamento dos seus salarios, cerca de 100 operarios.

Agora consta tambem que os que estão empregados nos trabalhos da canhoneira *Patria*, prestes a concluir, virão tambem para a rua.

Toda essa pobre gente, primeiro que volte a encontrar trabalho, passará privações sem conta e virá aggravar a nota de miseria que em tão larga escala já por ahi se vê, lamentavelmente.

Os casos de Coimbra—Ao que corre, é no proximo sabbado que reune o conselho disciplinar do corpo de fiscalisação dos impostos, para julgar o pessoal da corporação e averiguar das responsabilidades do mesmo pessoal nos lamentaveis successos que ha pouco enlutaram a cidade de Coimbra.

Ver se ha o que resulta de todo este apparato e de todo este simulacro de justiça. Simulacro digo eu, pelo que me ensina a pratica de todos os tempos; mas retiro a phrase até ver o que faz e o que apura o tal conselho disciplinar.

Satisfará o procedimento do conselho a todos os que têem os olhos fitos na sua resolução?

Como acima, repito: *vederemo; vederemo.*

O monopolio da moagem—Vejo num jornal, que é coisa assente a fusão das fabricas de moagem, tratando-se da constituição d'uma companhia com o caracter de sociedade anonyma de responsabilidade limitada, abrangendo 80 p. c. da laboração total das fabricas matriculadas.

E', muito bem encapotadinho por causa do frio que vae fazendo, um novo monopolio, com o consentimento do governo e, seguramente, em detrimento do pobre consumidor, que *é quien tudo lo sofre!*

Venha de lá mais isso.

Que isto ha de acabar um dia!

Homenagem a Garrett—Continuam a affluir, em grande numero, as adhesões de camaras municipaes, escólas, sociedades de previdencia, de recreio, de classe, etc., para a commemoração patriotica de 3 de Maio, o que não admira por isso que, depois de Camões, é Garrett quem melhor personifica a nacionalidade portugueza.

Desde o chefe do Estado e o governo até ás mais inferiores camadas sociaes, todos comprehendem o alcance d'estas festas civicas, que engrandecem os povos e tornam memoravel o momento historico em que se realisam.

Pelo que respeita a esta celebração de agora, deve se todo o grande trabalho de propaganda, á novel Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», que contando pouco mais de um anno de existencia tanto tem já produzido de util e de louvavel.

Deve ser uma apotheose brilhantissima.

Lisboa, 23 de Abril.

B.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo d'esta cidade recebemos a quantia de 500 réis, indemnisação de uns estragos feitos em uma sua propriedade, e que nos envia com o fim de serem distribuidos pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

João Jorge, de 93 annos, pobre, doente e impossibilitado de trabalhar, na rua do Correio—250 réis.

Maria Baptista da Silva Rocha, viuva, velha e pobre, na rua dos Anjos—250 réis.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso amigo o seu acto de caridade.

NOTICIARIO

Festividade—A'manhã ha de celebrar-se pela primeira vez a festa da Senhora das Necessidades, que se venera na sua capella das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo.

Haverá missa solemne e sermão pelo rev. parocho de Ceira, sr. Carlos Esteves d'Azevedo, arraial, bazar, etc.

Conselheiro Dias Ferreira—O distincto estadista e parlamentar sr. conselheiro José Dias Ferreira, esteve hoje nesta cidade, de regresso da Beira, honrando-nos com a sua visita. Segue no rapido da noute para Lisboa.

Representação—A camara municipal de Coimbra, em sessão ordinaria de quinta feira ultima, deliberou representar á camara dos deputados contra o projecto de reducção dos direitos aduaneiros sobre o alcool estrangeiro, imitando assim a louvavel iniciativa das suas collegas d'outros concelhos.

Feira dos 23—Esteve desanimadissimo o mercado mensal de gados que se realisou na quinta feira passada. Apesar da grande affluencia de gado bovino, lanigero e caprino, poucas transacções se effectuaram, e essas mesmas por preços muito diminutos.

Envenenamento?—Por mais d'uma vez nos temos referido no nosso jornal, ao antigo agente de emigração, natural de Cantanhede, Francisco Henriques Cerveira, residente em S. Paulo, provincia do Brazil, e que ainda ha pouco alli andou envolvido numas historias de mystificação e seguro de vidas, caso a que nos referimos no *Conimbricense*.

Francisco Henriques Cerveira havia sido absolvido, mas continuou preso por haver appellado da sentença o presidente do tribunal.

Cerveira falleceu na cadeia publica de S. Paulo no dia 22 do mez passado, correndo o boato de que a morte não fôra natural; que muitas pessoas eram devedoras de quantias importantes ao fallecido; e attribuindo-se a morte a envenenamento.

No nosso estimado collega *A Patria*, orgão da colonia portugueza em S. Paulo, foi apresentado o alvitre de se abrir uma subscripção para se conseguir a exhumação do cadaver de Cerveira e exame nas visceras. D'essa fórma ficariam tranquillas as pessoas que acreditam num crime, ou no caso de se confirmarem os boatos, tratar-se-hia então de aclarar a quem aproveitaria a morte de Francisco Henriques Cerveira.

Associação dos Artistas—Pelo balancete da receita e despeza da Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, respeitante ao 1.º trimestre do corrente anno, verifica-se que a receita foi de 1:128$265 réis e a despeza de réis 802$075, passando portanto para o 2.º trimestre um saldo positivo de 326$190 réis.

A runa da baixa—A direcção d'obras publicas d'este districto foi encarregada superiormente de proceder aos necessarios estudos para a cobertura da runa que passa entre a rua da Moeda e Direita.

Oxalá que taes estudos e a execução dos respectivos trabalhos se não façam esperar, a fim de que possa desapparecer tão enorme foco de infecção.

«Voz da Patria»—Este nosso collega da capital suspendeu a publicação durante algum tempo, por não poder o seu auctor politico sr. Quirino de Jesus, continuar a consagrar-se com assiduidade aos trabalhos jornalisticos.

Fóros—No proximo dia 27 hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto um fôro pertencente ao Seminario Episcopal, pela extincção da collegiada de S. Bartholomeu, e outro pertencente á irmandade da Misericordia, na freguezia de Botão, d'este concelho.

Tambem no mesmo dia e local vão á praça diversos fóros pertencentes ao concelho d'Arganil.

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

Foi concedida a auctorisação para o theatro se intitular de—*D. Luiz I*—pelo seguinte decreto de 18 de Dezembro de 1861:

«Attendendo ao que me representou a *Assembléa recreativa conimbricense*, pedindo que o theatro de S. Christovão seja denominado—*Theatro de D. Luiz Primeiro*; Hei por bem deferir a pretensão da *Assembléa* supplicante.

O ministro e secretario de estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em 18 de Dezembro de 1861.—REI.—*Marquez de Loulé*.»

Além dos mencionados estatutos e regulamento do monte-pio, foi mais organisado o—*Regulamento interno da sociedade recreativa conimbricense, ou theatro de D. Luiz I.*

Este regulamento não tem data, mas foi assignado pelos seguintes membros da direcção—Dr. João Antonio de Sousa Doria—Paulo José da Silva Neves—Antonio José Alves Borges—José Julio Cesar—José Galeão.

Posteriormente foram feitos novos estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense*.

Estes novos estatutos tem a data de 23 de Março de 1865, sendo assignados pelos drs. João Antonio de Sousa Doria—Bernardino Joaquim da Silva Carneiro—e Jacintho Alberto Pereira de Carvalho.

Tiveram a approvação pela seguinte carta regia de 21 de Fevereiro de 1866:

«D. Luiz, por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber aos que esta minha carta virem que sendo-me presentes por intervenção do governador civil de Coimbra, para o effeito de serem approvados os estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense*; Attendendo a que o fim d'esta associação é a instrucção; Tendo em vista a informação do sobredito governador civil e conformando-me com a resposta do ajudante do procurador geral da corôa: Hei por bem approvar e confirmar os estatutos da *Assembléa recreativa conimbricense*, os quaes constando de 19 artigos, escriptos em 6 meias folhas de papel, todas rubricadas pelo conselheiro director geral de instrucção publica, fazem parte d'esta carta, e com ella baixam assignadas pelo ministro e secretario de estado dos negocios do reino; devendo porém o artigo 4.º, § 1.º, depois da palavra *votado* accrescentar-se *sendo sui juris*; eliminar-se do artigo 7.º, § 2.º, as palavras *com a natureza de fôro*, e accrescentar-se no artigo 18.º que *qualquer reforma ou alteração nos estatutos não poderá vigorar sem approvação prévia do governo.* A presente confirmação será retirada quando a associação se desviar dos fins da sua instituição. Pelo que ordeno a todas as auctoridades a quem o conhecimento d'esta carta pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contém. Não pagou direitos de mercê por os não dever. E por firmeza do que dito é lhe mandei passar carta que vae por mim assignada e sellada com o sello das armas reaes e o da causa publica. Dada no paço d'Ajuda, em 21 de Fevereiro de 1866.—EL-REI, *com guarda.—Joaquim Antonio de Aguiar*.»

Logo em seguida foi feito novo—*Regulamento interno da Assembléa recreativa conimbricense*, com data de 18 de Abril de 1866; sendo assignado pelo presidente da direcção, dr. João Antonio de Sousa Doria.

Do theatro da *Assembléa recreativa conimbricense*, á Sé Velha, vieram para o theatro de *D. Luiz I*, no local da antiga egreja de S. Christovão, a maior parte dos actores curiosos, que já mencionámos, e aos quaes se juntou mais Adriano Affonso da Matta, filho familia, e posteriormente empregado na repartição de fazenda d'este districto.

No já referido anno de 1861 havia grande enthusiasmo a favor da causa nacional, contra os tramas da *Federação*, ou *União iberica*.

Por isso se preparavam, em muitas terras do reino, grandiosas manifestações.

Em Coimbra houve no dia 2 de Junho uma numerosissima reunião de cidadãos de todas as classes, nos paços municipaes.

Ahi se nomeou uma grande commissão central, e em seguida se crearam commissões parochiaes nas differentes freguezias.

Entre muitas festas que se preparavam para o fausto dia 1.º de Dezembro se resolveu, de accordo com os gerentes do theatro que se estava a acabar de construir no local da antiga egreja de S. Christovão, que se abrisse esse theatro naquelle dia, anniversario da restauração nacional.

Estavam já os trabalhos das commissões muito adeantados quando o luto pelo fallecimento do infante D. Fernando, no dia 6 de Novembro de 1861, e o de el-rei D. Pedro V, no dia 11 do mesmo mez, vieram impedir a execução dos festejos que estavam preparados; e portanto não se abriu aquelle theatro, como estava determinado, no dia 1 de Dezembro.

Resolveu-se por isso, adiar a sua abertura para 22 de Dezembro, dia da acclamação do novo rei D. Luiz I.

Para o espectaculo da abertura do theatro de D. Luiz tinha feito o distincto escriptor, José da Silva Mendes Leal Junior, um esplendido drama, em 3 actos, com o titulo—*O dia da redempção*.

Além d'este drama representou se mais a comedia—*O qui pro quo, ou os effeitos da ausencia*.

Este espectaculo de inauguração, dado, como já dissemos, em 22 de Dezembro de 1861, dia da acclamação do novo rei D. Luiz I, foi deslumbrante.

A concorrencia era enorme. Todos manifestavam satisfação por se ter levado a effeito a fundação d'aquelle theatro.

As vistas da scena, o panno de bocca, que representava a cidade de Coimbra, e todo o theatro em geral, foi pintado pelo nosso patricio e habil artista, o sr. Antonio José Gonçalves Neves.

A scena do primeiro acto representava a ponte antiga de el-rei D. Manoel, sobre o Mondego.—A do segundo acto, o Penedo da Saudade.—E a do terceiro acto, a magnifica sachristia da egreja de Santa Cruz.

Todo o drama se passava em Coimbra, e os personagens d'elle eram os seguintes:

Jeronymo da Silva, lente de Instituta.
Nuno d'Athaide, cavalleiro da cidade.
João Tello, estudante.
Manoel de Saldanha, reitor.
Fernão Rodrigues, cavalleiro da cidade.
Antonio Bacellar—Ruy Mattoso de Freixiel—Francisco de Gusmão—Duarte Pinheiro—todos estudantes.
Um incognito.
D. Prospero, conego de Santa Cruz.
Dr. Navarro, theologo de Salamanca.
O capitão Bustamonte, aventureiro castelhano.
Um negociante octogenario.
D. Beatriz da Silva, sobrinha de Jeronymo da Silva d'Azevedo.
Estudantes—cavalleiros—conegos de Santa Cruz—povo—um cego.

J. M. C.

(*Continúa*).

Pela academia—Para responder a um officio que a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» dirigiu á academia, foi convocada para hontem uma assembléa geral. Não se reuniu numero sufficiente para se tomar qualquer resolução, pelo que foi novamente convocada para hoje, ás 5 ½ horas da tarde, no Gymnasio Academico.

Nesse officio vem um convite para a academia se fazer representar na apotheose que no dia 3 de Maio se consagra á memoria do grande litterato e luctador liberal que se chamou Almeida Garrett.

Sabemos de ha muito que reinava na academia grande enthusiasmo em manifestar a sua alta admiração pela obra de Almeida Garrett. Porém o dia escolhido para a consagração, por ser o seguinte ao da recita de despedida do curso do 5.º anno theologico juridico, virá talvez impedir que a academia assista em massa á justa apotheose que se prepara.

Daremos conta das resoluções tomadas na assembléa geral d'hoje.

—A direcção da Associação Academica deve procurar hoje o sr. dr. Julio Henriques, illustre director do Jardim Botanico, para accordarem nos dias em que se deve realisar a *kermesse* que estava marcada para os fins de Março, mas que os ultimos acontecimentos fizeram addiar. Espera-se que essa *kermesse* se realise nos primeiros dias de Maio.

—Está definitivamente marcada para o proximo sabbado, 2 de Maio, a recita de despedida do curso do 5.º anno theologico-juridico. Hoje realisa-se um ensaio geral da musica e lettra, sendo aquella executada pela orchestra.

Nomeação—Foi nomeado ajudante do thesoureiro da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, o sr. Accacio Xavier d'Andrade, filho do considerado proprietario e agente de bancos e companhias, o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade.

Os nossos parabens.

O crime de S. João do Campo—Este hediondo crime que emocionou a cidade inteira pela selvageria de que foi revestido, já se vae tornando em exploração de cegos que, numas endeixas de pé quebrado, cantadas melifluamente ao som d'um fado qualquer, fazem embasbacar todas as manhãs o povinho indigena alli mesmo na frente da cadeia onde se acha o criminoso.

Sendo, como é, de todos bem conhecida em Coimbra essa horrivel tragedia, achamos pouco edificante que diariamente os ouvidos dos transeuntes estejam sendo causticados pela cantata saloia dos homemsinhos, e bom seria que a respectiva auctoridade os compellisse a irem cantar o caso para as aldeias sertanejas, onde por ventura não esteja tão divulgado.

A proposito d'este crime, cumpre-nos noticiar que o seu auctor já foi devidamente pronunciado sem admissão de fiança.

Audiencias geraes—No tribunal judicial d'esta comarca está marcado para audiencia de jury, no 2.º trimestre d'este anno, o julgamento dos seguintes individuos:

Dia 30 d'Abril, Francisco Aleixo Vieira, accusado de subtracção fraudolenta, tentativa de roubo e uso d'arma prohibida. E' advogado de defeza o sr. dr. Joaquim Pereira Gil de Mattos.

Em 5 de Maio, José Pereira da Costa, José Corrêa Junior, Joaquim Martins, Manoel das Neves, Antonio Simões Caldeira e José Dias Ferreira, accusados de burla e falsificação. São patronos dos réus os advogados srs. drs. Antonio Maria de Sousa Bastos, Francisco José Fernandes Costa e Antonio José Teixeira d'Abreu.

Dia 9 de Maio, Albino Soares e Antonio Marques, accusados de espancamento de que resultou a morte do mallogrado *Azeitona*, alfaiate, a que em occasião opportuna nos referimos detidamente. São advogados de defeza os srs. drs. Teixeira de Abreu e Avelino Calisto.

Dia 14 de Maio, Joaquim Ferreira Martins e Joaquim Vicente, accusados de subtracção fraudolenta, sendo seu advogado de defeza o sr. dr. Teixeira d'Abreu.

O escandalo da Ordem Terceira—A proposito do que aqui dissemos ha dias, a respeito do provimento por concurso, do logar de cartorario da Ordem Terceira, affirmam-nos que muito antes de aberto o concurso, um membro do definitorio dissera a individuos qualificados, pretendentes ao logar que, não concorressem pois que elle *já estava dado*. A ser verdadeiro este facto, como acreditamos, tal *decisão* está em perfeita harmonia com o escandalo que se pretende levar a effeito, e a que já nos referimos, que consiste em fazer do concurso uma comedia.

Mais nos é affirmado que o logar de cartorario com 180$000 réis annuaes, *não é necessario* na Ordem Terceira!!! Que este logar fôra creado em virtude da proposta do vice-ministro da Ordem, que presidia a uma sessão em que não estava presente o illustre ministro.

Parece impossivel o que se está passando.

O serviço de escripturação é tão diminuto, que até houve um secretario, em época não remota, que o desempenhou tres annos gratuitamente, facto a que nos referimos no *Conimbricense* em devido tempo!

Ha individuos que passam no publico por serem uteis ás corporações que administram e afinal é o que se vê. Cria-se um logar com **réis 180$000**, quando é sabido que os serviços que lhe são inherentes, foram durante um triennio desempenhados sem remuneração! e que regularmente pagos, nunca a Ordem Terceira chegou a gastar **cincoenta mil réis** por anno.

Um logar de cartorario com réis 180$000, em uma casa onde haverá *sete ou oito asylados!!*

Torna se necessario que a irmandade da Ordem Terceira accorde da sua indifferença e que em presença de tão monumental escandalo, tome uma attitude nobre e digna procedendo como ha annos procedeu uma antiga e importante irmandade de Coimbra, que expulsou da administração, quem fazia parte d'ella para servir amigos e afilhados.

O que se diz—Consta que a maioria da camara dos deputados receberá ordem de votar a reforma das pautas aduaneiras, a importação do alcool estrangeiro, e o pagamento de 30 % em ouro nos direitos de importação.

—Diz-se que mais dia menos dia rebenta sobre nós todos uma grande bomba! Será a tal coisa que anda no ar?

—Corre como certo que se vae contrahir um emprestimo de 54:000 contos dando as colonias de garantia, e que esse emprestimo trará um encargo annual de 4:000 contos. Não acreditamos na noticia, mas a ser verdadeira, era caso para gritar oh da guarda!

—Parece que a questão das joias de D. Miguel, que entrou numa phase aguda, será a que ha de fazer rebentar a cousa que anda no ar.

—Trata de conseguir-se em todo o paiz uma homogenea e poderosa organisação do partido republicano.

—O sr. D. José de Sousa Coutinho, publicou em dois numeros seguidos, do nosso collega de Lisboa, o *Liberal*, um artigo, e uma *Carta aberta dirigida a sua magestade el-rei por seu primo e subdito D. José de Sousa Coutinho*, a proposito das chamadas joias de D. Miguel, que têem causado sensação no paiz.

Novo jornal—No proximo dia 3 de Maio deve principiar a publicar-se nesta cidade uma revista de critica litteraria, intitulada *Os Novos*.

O primeiro numero será dedicado ao immortal poeta Almeida Garrett.

O novo jornal é de Coimbra, mas impresso em Villa Nova de Famalicão. Será dirigido pelo sr. Adelino José de Mello, director do jornal *O Bussaco*, tendo como redactores effectivos os srs. José Luiz de Almeida e Alberto Cortesão.

E' o terceiro jornal que se publica nesta cidade com o titulo—*Os Novos*. Foi publicado o primeiro em 1893, e o segundo em 1896, sendo ambos redigidos por academicos.

Ao novo jornal desejamos longa vida e innumeras prosperidades.

Caminho de ferro de Arganil—Parece que ha grande logro na questão do caminho de ferro de Arganil, e que se trata não de abrir a linha ferrea para aquella localidade, mas de indemnisar os individuos que lá têem os seus capitaes.

Pouco viverá quem não vir o que vae succeder!...

O dia 8 de Maio—A direcção da philarmonica *Conimbricense* deliberou commemorar o 69.º anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra no dia 8 de Maio. Para tratar da organisação dos festejos, que promettem ser esplendidos, nomeou uma commissão composta dos srs. José de Sousa Feteira, Antonio Ribeiro das Neves Machado, José das Neves Elyseu, Manoel dos Reis Gomes, Bernardo Maria da Silva, José Maria Dias e João Caetano da Piedade.

Curso de 1883—O curso juridico de 1883, deve reunir-se em Coimbra no proximo mez de Maio.

Realisarão o seguinte programma:

«*Sabbado 23 de Maio*—Chegada a Coimbra, os do Sul, o mais tardar, no comboio rapido que parte de Lisboa ás 4 e meia horas da tarde e chega a Coimbra ás 8,45; os do Norte no comboio correio, que parte do Porto (Campanhã) ás 8,40 da noite e chega a Coimbra ás 12,35 da madrugada. Para estarmos sempre juntos nos dois dias, que passarmos em Coimbra, recordando assim os bons tempos passados, alojar-nos-hemos no Hotel Continental, no Caes, onde já estão reservados aposentos para todos.

Domingo 24—Almoço ás 9 horas. A's 10 horas assembléa geral do curso, na sala do hotel, para se discutir o seguinte:

«Propômos para solemnisar o vigesimo anno da nossa formatura, que o nosso curso tome a seu cargo formar em direito um estudante pobre, abonando-se-lhe, para esse fim, 300$000 réis, divididos em mensalidades, as quaes receberá pela maneira, que mais conveniente se julgar».

Ao meio dia visita e convite para jantar aos lentes, que foram nossos professores. A's 5 horas da tarde jantar na quinta das Lagrimas. A's 9 horas da noite passeio no Mondego, em barcos illuminados á veneziana, concerto, etc., etc.

Segunda feira, 25—A's 9 horas almoço. A's 10 horas missa no cemiterio por alma dos condiscipulos fallecidos. A's 11 e meia horas visita ás aulas. A's 6 horas jantar de despedida no hotel, partindo em seguida cada um para as suas terras e para as suas obrigações. Para a visita aos lentes e missa no cemiterio estão já alugadas as carruagens necessarias.»

Senhor aos entrevados—No proximo domingo, 26 do corrente será administrado o Sagrado Viatico com a pompa e explendor dos mais annos, aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, devendo a procissão sahir d'esta egreja pelas 7 e meia horas da manhã, percorrendo o seguinte itenerario:

Largo da Feira, rua dos Loyos, Marco da Feira, rua dos Estudos, Largo do Hospital, ruas do Cotovello, dos Militares, dos Anjos, da Trindade, de S. Pedro, de Sá de Miranda, Largo de S. João, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua da Esperança, rua dos Coutinhos, Largo da Sé Velha, rua de Borges Carneiro, rua das Colchas e Largo da Feira.

Empregados dos impostos—Para o serviço dos impostos no districto de Coimbra foram nomeados os seguintes srs.:

Imposto do real d'agua, José Antonio Ferreira.

Imposto do sello, Adrião Forjaz Gusmão.

Foram mandados prestar serviço na repartição de fazenda districtal de Coimbra os inspectores A. Couceiro Martins, Francisco Menezes Lencastre e Pedro Peixoto da Silva, e os chefes Joaquim de Menezes Alves e Alfredo Pratt.

Kermesse—No dia 3 do proximo mez de Maio deve realisar-se no jardim Botanico uma importante *kermesse*, promovida pela Associação Academica em beneficio do seu cofre.

Almeida Garrett—Os corpos gerentes da Associação cotisaram-se entre si a fim de concorrer para as despezas a fazer com o mausoleu que no pantheon dos Jeronymos vae ser erigido a Garrett.

—A Universidade de Coimbra, far-se-ha representar na trasladação do glorioso poeta pelos srs. dr. Porphirio Antonio da Silva e José Maria Rodrigues, lentes de theologia; José Dias Ferreira, Arthur Montenegro, Frederico Laranjo, Antonio Candido, Abel Andrade, João Arroyo e Bispo de Bethesaida, lentes de direito; José Cid e Egas Moniz, lentes de medicina; Gonçalo Garrett e Luciano da Silva, lentes de mathematica.

Assim foi resolvido pelo conselho de decanos.

Morte repentina—Quando na manhã de quinta feira passava na azinhaga do Carmo, cahiu fulminada, parece que pela rotura de um aneurisma, Maria de Jesus, residente na rua da Moeda, para onde foi conduzida.

Liga das associações—A'manhã, pelas 7 ½ horas da noute, ha de reunir-se em assembléa geral a Liga das associações na sala do Gremio dos empregados no commercio e industria, na praça do Commercio, sendo a ordem dos trabalhos eleger o presidente da assembléa e um membro do conselho fiscal.

Suffragio—Na proxima segunda feira ha de realisar-se na capella da Universidade uma missa por alma do alumno de preparatorios medicos Manoel Valente d'Almeida Junior.

D. Ignez de Castro—No dia 25 de Abril de 1361, faz hoje 542 annos, foi tirado o cadaver da desditosa D. Ignez de Castro, do seu tumulo em Santa Clara, para receber as honras de soberana.

Comicio—Dissemos no ultimo numero do nosso jornal, que nos constava que não seria deferido o requerimento pedindo licença para se effectuar ámanhã no theatro-circo um comicio academico-operario, com o fim de resolver o meio de prestar homenagem ás victimas do dia 12 de Março.

Effectivamente foi denegada licença para a realisação d'esse comicio.

Sport—O sr. dr. Tavares de Mello, que como dissemos no nosso numero anterior, anda em viagem pelo paiz, expondo o seu magnifico automovel *Larracq*, na qualidade de director da Empreza Automobilista Conimbricense, acaba de nos enviar a ordem do seu itenerario que é como se segue:

Dia 6, sahida do Porto ás 3 horas da tarde por Oliveira d'Azemeis, Estarreja e Pardelhó, um percurso de 80 kilometros.

Dia 7, Pardelhó, Estarreja, Pardelhó, Avanca, Aveiro, Agueda, Pampilhosa e Coimbra—102 kilometros.

Dia 8, arredores de Coimbra—40 kilometros.

Dia 9, Coimbra á Figueira da Foz e vice-versa—105 kilometros.

Dia 10, arredores de Coimbra—30 kilometros.

Dia 11, Coimbra, Lisboa, Campo Grande e Avenida—250 kilometros.

Dias 12, Lisboa—corredores—60 kilometros; 13, 80 kilometros; 14, 50 kilometros; 15, 55 kilometros; 16, 50 kilometros; e 17, 60 kilometros.

Dia 18, Lisboa (Barreiro) Azeitão, Cezimbra, Palmella, Setubal, Alcacer do Sal e Grandola—170 kilometros.

Dia 19, Grandola, S. Thiago de Cacem, Silves e arredores, S. Thiago Ferreira e Beja—180 kilometros.

Dia 20, Beja, Mertola e vice-versa—108 kilometros.

Dia 21, S. Bartholomeu de Messines, Loulé e Faro—60 kilometros.

Diz-nos o sr. Tavares que nos dias 19, 20 e 21, marchou sempre de baixo de chuva sem um unico desarranjo na machina.

Em 22 proseguiria visitando outras terras do Algarve, Alemtejo e Beira Baixa, seguindo pela Covilhã e Guarda até Coimbra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

35 ADMITTE SE um na rua da Moeda, 79.

PRESUNTOS DE MELGAÇO

34 VENDEM-SE no Café Lusitano. Rua Ferreira Borges, 35.

RELOJOARIA

33 MANOEL JOSÉ PEREIRA MACHADO, relojoeiro e ex-official do sr. José Rodrigues Paixão, d'esta cidade, participa ao respeitavel publico que está actualmente trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina, n.º 7, sendo a entrada pela porta do Salão de Barbear do sr. Leitão.

Com muita promptidão e economia, encarrega-se de todos os concertos de relogios de qualquer qualidade, garantindo a perfeição e solidez do seu trabalho.

Coimbra, Abril de 1903.

Manoel José Pereira Machado.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

31 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

BANCO DE PORTUGAL

AGENCIA EM COIMBRA

30 PERANTE esta Agencia e pelo prazo de 15 dias que findarão em 10 de Maio, está aberto concurso documental para o provimento de logar de escripturario.

Os requerimentos deverão ser escriptos pelos interessados, e a letra e assignatura devidamente reconhecidas, e, além da certidão que provem terem menos de 30 annos e mais de 18, poderão os interessados juntar todos os mais documentos que possam ser motivo de justa preferencia. Tem que dar uma caução em titulos do valor real de um conto de réis.

Naa séde da Agencia se dão os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 25 de Abril de 1903

Agencia do Banco de Portugal.

Ricardo Loureiro

Joaquim Augusto de Carvalho Santos.

Pianno para estudo

29 VENDE-SE em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

Varios acontecimentos da revolta de Coimbra, em verso

28 VENDEM-SE na bem conceituada livraria de França Amado.

Chaminés para candieiros "SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender—preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da Varzea de Goes á estação de Serpins. Lanço da Varzea de Goes a Candosa

26 FAZ-SE publico que no dia 2 de Maio, ás 11 1/4 horas da manhã, na barraca de madeira, junto á ponte em construcção, sobre a ribeira de Sotam, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens, entre os perfis 115 a 132.

Terraplenagens

Base de licitação ... 391$300 réis
Deposito provisorio . 9$785 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da direcção e na barraca, onde se ha de proceder á arrematação, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 20 de Abril de 1903.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

Seguros de vida de animaes
(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ... ao mais ... o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. ...
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

**Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto**

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASAS

22 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel M. Pimentel.

Companhia de seguros Fidelidade

**Fundada em 1835
com séde em Lisboa**

**Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000**

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9
COIMBRA

19 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prato e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

VENDA DE CASA

17 VENDE-SE a casa n.º 8 da da Praça 8 de Maio.
Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, rua de Lourenço d'Azevedo.

EMPREITADA

16 EM Cellas, na rua do Pateo, se dão de empreitada até ao dia 28 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições pódem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em casa do sr. Abilio Augusto Vieira, no mesmo logar de Cellas.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

14 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR
... CARIMBOS ... LITHOGRAPHIA ... TYPOGRAPHIA ... FERRAGENS ... CUTILARIA ... LISBOA-PORTUGAL
Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, ... arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, ... papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para fachadas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, ... marcas para fogo, medalhas, ... graphia, ... de metal para conservas, ... photogravura, etc. ...
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
Ferragens finas, ... talheres, centros de mesa, ... serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, ... cautérios, bengalas, ... agulhas, retratos a ... cartas de jogar, ... palmatorias, ... espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, ... escovas, ... etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 154, Rua do Ouro
Telephone 913

AOS AGRICULTORES

12 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Madeiras para construcção, vasilhame e marceneria

11 VENDE-SE um saldo de castanho, accacia, platano, choupo, pinho e outras. Preços sem competencia.

Benjamim Ventura — Santa Cruz — Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LOJA

9 ARRENDA SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

LEILÃO DE PENHORES

8 A PRINCIPIAR em 19 de Maio proximo, terá logar o leilão de todos os penhores com mais de tres mezes de debito de juros da Casa Penhorista de Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 56 a 60.

Coimbra, 16 d'Abril de 1903.

Arrenda-se ou vende-se

7 VENDE-SE ou arrenda-se uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os de policia 102 a 106 podendo o comprador ficar com a importancia a juro modico.

Quem pretender dirija-se a Miguel da Fonseca Barata, morador na Estrada da Beira.

TRESPASSE

6 TRESPASSA-SE uma taberna por seu dono não poder estar á testa d'ella.

Nesta redacção se diz.

Bom emprego de capital

5 COM bom rendimento, vendem-se no melhor local da cidade alguns predios construidos ha poucos annos.

Para tratar, Benjamim Ventura ou Antonio Pedro, encarregado da venda. Quinta de Santa Cruz, Coimbra.

PAPEL DE JORNAES

4 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço official para a costa Oriental d'Africa, com ligação com a costa Occidental

Viagem rapida de 28 dias, até Lourenço Marques

No dia 12 de cada mez, ao meio dia, largará do Cães da Fundição, um dos paquetes d'esta Empreza, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

EM 12 DE MAIO

O paquete portuguez «MALANGE», que se destina a S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, recebendo, tambem, carga e passageiros com baldeação, para **Inhambane, Quelimane e Chinde.**

Todos os esclarecimentos que possam interessar aos srs. passageiros e carregadores, prestam-se no escriptorio da

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
8, RUA DA PRATA, 1.º andar
LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:785 — TERÇA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS RECEIOS DO GOVERNO

Quando a anarchia invade e domina as regiões do poder; quando a corrupção politica campeia impune, e se ostenta cynicamente nos actos governativos; quando o arbitrio e prepotencia do governo substitue o imperio da lei; quando emfim o esbanjamento e a dissipação da fazenda publica, ameaça o credito e exhaure os recursos do paiz; é preciso que todos se compenetrem da imminencia do perigo que a todos ameaça, e que o primeiro e o mais nobre de todos os sentimentos sociaes — o amor da patria, — inspire todos os seus filhos, para os unir numa só vontade, num só desejo, o de concorrer sem distincção de procedencia ou diversidade de opiniões para a salvação commum.

A situação em que nos achamos é fatalmente esta; e o proprio governo claramente o denuncia, quando não se occupa senão de patentear os receios, que a cada passo o sobresaltam, de novas manifestações populares no seio das provincias.

E todavia á longanimidade do paiz; ao accordo e benevolencia talvez levada a excesso por parte da opposição parlamentar e da grande maioria da imprensa periodica, e ao empenho de manterem a paz publica, e de combaterem na arena constitucional as demasias, as flagrantes violações da lei e os escandalos sem exemplo, que tem tornado o actual ministerio infesto ao paiz, e tão odioso como a nenhum outro ainda aconteceu, deve elle e a facção que o appoia, a sua prolongação no poder, além de todos os limites.

E isto que para qualquer outro governo e para qualquer outro partido politico, seria um salutar conselho, para não abusar da paciencia publica; para não levar ao extremo a indignação do paiz; não tem servido para taes ministros e para tal facção, mais do que para continuar cega e facciosamente no caminho das arbitrariedades, das prepotencias, da intolerancia e da dissipação, que irremessivelmente nos conduz a um fatal abysmo.

Mas o governo sabe que a paciencia publica tem limites, e que o despotismo, os patronatos, a corrupção e a immoralidade, nunca salvaram nenhum partido e nenhuma situação, e que quanto mais esta dura por estes meios violentos e artificiaes, maior e mais estrondosa é a sua queda.

As suas apprehensões ácerca do estado do espirito publico; os meios de corrupção politica com que procura attrahir alguns de quem se desconfia; as medidas violentas de que lança mão contra outros; todo esse conjuncto emfim de actos que revelam a fraqueza do poder e são os percursores de graves crises, annunciam que o ministerio vê aproximar-se a sua ultima hora. O grito da consciencia da sua impopularidade, trahe-o no meio dos seus incalculados triumphos; e a convicção da sua fatal e ominosa gerencia, faz-lhe crêr na sua incompatibilidade com o paiz.

O ministerio lucta com a gangrena que lhe vae lavrando rapidamente; estrebucha nas agonias de uma morte affrontosa e no delirio febricitante que o desvaira, não vê e não sonha senão com planos de manifestações hostis, quando no paiz não ha mais que o profundo desgosto que uma tal situação inspira; e o convencimento dos gravissimos perigos a que a prolongação d'este estado póde expôr o throno e a nação; e como corollario de tudo isto, a firme resolução em que todos estão, no interesse commum do paiz, de concorrer unidos para a salvação publica, de empregarem os meios mais legitimos de constituir uma situação verdadeiramente constitucional, forte e valiosa, pelo concurso de homens honestos, intelligentes e respeitaveis; e que possa assegurar o imperio das leis e da moralidade; manter a pureza das instituições politicas, que nos regem, e promover as economias, as reformas e os melhoramentos de que tanto se carece.

Se é esta a resolução que o governo teme, conte com ella, porque é inevitavel, e não se queixe senão da sua ambição, dos seus erros e dos seus abusos, que tem levado o paiz a este deploravel extremo.

E dizemos deploravel, porque comquanto os nossos desejos, os nossos votos e as nossas esperanças, sejam francamente por esta importante e pacifica revolução, na ordem das ideias e na região dos principios constitucionaes; só quem de todo quizer fechar os olhos á luz da razão e da historia, é que não vê os perigos a que se expõem, e comsigo a nação, os governos obsecados, que se pretendem impôr ao paiz faltando-lhe uma das principaes regras e indicações do systema constitucional, — o apoio da opinião publica, — que o actual governo não possue.

BANCO DE PORTUGAL

Volta de novo a pensar-se na mudança da Agencia do Banco de Portugal d'esta cidade, que se acha installada em parte do vasto edificio dos Loyos, junto á repartição de fazenda districtal e governo civil, — parte extrema do bairro alto — para um dos pontos do bairro baixo, onde se desenvolve, póde dizer-se, todo o commercio de Coimbra.

Achamos a medida de grande alcance, a poder realisar-se de harmonia com os interesses geraes, mas parece-nos assaz difficil a sua viabilidade, a não ser que a sua transferencia seja acompanhada pela da repartição de fazenda do districto ou por uma delegação da mesma, pois que tendo, como tem, os serviços de thesouraria e contabilidade correlação entre as duas repartições, ocioso seria pensar em transferir uma sem a outra, a menos que não fosse com o intuito de duplicar ou triplicar o trabalho dos clientes de ambas, que teriam de andar em bolandas da baixa para a alta e vice-versa.

Diz-se que a maior difficuldade de que se encontra na mudança da agencia para o bairro baixo é a falta de casa ou local proprio para a construir, tendo estado ante-hontem nesta cidade, a fim de ver se resolvia o caso, um dos directores do banco, sr. Castanheira Neves, mas parece que sem nada ficar concluido ou mesmo assente.

Cremos não ser cousa facil o conseguir casa adequada para se installar esse importante estabelecimento e repartição ou delegação de fazenda do districto, mas não nos conformamos com a referida falta de local. Um que se nos afigura esplendido, debaixo do seu ponto de vista topographico, conciliando as necessidades commerciaes, tanto da alta como da baixa, é o grande predio da Estrella, que ha annos foi destruido por um incendio, não tendo sido em grande parte reedificado.

Neste local se poderia construir um excellente edificio que rivalisasse com os primeiros de Coimbra, tendo serventia pelo fundo da Couraça de Lisboa, para accesso dos interessados do bairro baixo, e tambem entrada pela Estrella para quem, do bairro alto, alli tivesse negocios a tratar.

E' desnecessario encarecer tambem o soberbo panorama que se desfruta d'aquelle local, por ser conhecido como um dos mais pittorescos e captivantes de Coimbra.

Ahi fica a lembrança.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXXI

Vae a mãe instruindo a filha nos principios da religião e moral christã, que não ha outras que mais se lhes avantagem em pureza de ideias, sentimentos e costumes, e assim lhe vae formando o coração e desenvolvendo a infantil intelligencia, á proporção que a menina, crescendo e robustecendo-se physicamente, se torna mais apta para receber as lições maternaes por entre beijos de ternura e sorrisos de contentamento.

Ao mesmo tempo lhe ensina a carinhosa educadora algumas prendas e lavores, proprias do sexo, incutindo-lhe por esta fórma o amor ao trabalho, que é distracção e alivio nas agruras d'esta vida, e ainda fonte de receita para satisfazer necessidades reaes e até facticias.

Tambem não deve ser descurado o desenvolvimento das faculdades intellectuaes; e por isso deve ensinar-se á creança, a ler, a escrever e a contar; mas isto não tão perfunctoriamente, como por ahi se vê a cada passo.

E' necessario, é indispensavel para a boa educação da mulher, que ella leia correntemente, escreva sem erros e com boa calligraphia, e não saiba só contar pelos dedos, mas que conheça bem as operações arithmeticas, e possa resolver os problemas que se lhe apresentem, ou seja forçada a resolver, para bom governo de sua casa e para não poder ser enganada por estranhos.

Tudo isto é muito melhor e mais util de que essa defeituosa educação que geralmente se dá ás meninas; ás de gente pobre é quasi nenhuma, e ás das classes abastadas réduz-se ordinariamente a ensinar-lhes a tocar piano, a vestir com elegancia, segundo a moda, a apresentar-se nas reuniões e a dizerem algumas palavras convencionadas e exigidas pelo tracto social.

O resultado d'isto é não poderem sustentar uma conversação, e o entreterem-se sómente com futilidades, que não lhes causam proveito, mas só prejuizo, porque á falta d'uma educação aprimorada, passam o tempo criticando os vestidos das suas eguaes, e murmurando d'ellas, o que traz, como consequencia necessaria, a inimizade entre familias.

A superficialissima educação que receberam estas, a que nos referimos, tambem as arrasta a quererem vencer na opulencia as suas competidoras, e d'ahi vem o luxo, que tão damninho é a ellas e á sociedade, ainda quando se baseia na riqueza; mas que é verdadeira praga, não havendo meios para o sustentar, por ser a origem de todos os vicios e más acções.

As creanças tambem devem ser industriadas no governo da casa, e para isto é necessario que se lhes ensine primeiro que tudo a fazer o que é necessario e conducente á boa administração e economia domestica. A razão é por que quem não sabe fazer, não sabe mandar, ou manda mal, e sujeita-se a ser enganado. Não é vergonha que uma senhora, muito embora pertença á mais alta esphera social, saiba, por exemplo, cozinhar; não é desdouro que, sendo dona de casa, não descance nas creadas, mas pretenda saber exactamente o custo das cousas que se tem de consumir no lar domestico, e por sua mão dê aos seus serviçaes o que for necessario. Não é ainda motivo de desprezo o saber cozer, fazer meia, vestidos, finalmente toda a sua roupa, e ainda a branca de uso dos homens, etc., não só pela razão já dada de que — quem não sabe fazer não sabe mandar, mas tambem porque na adversidade, á qual ninguem póde gloriar-se de escapar, póde ser-lhe util e necessaria, e livral-a da fome, da miseria e da vergonha.

CARTAS
DE
D. Fr. Francisco de S. Luiz

III

Ill.mo sr. — Fiquei de responder á carta de v. s.ª de 30 de Março, em que v. s.ª me fallava da empreza de uma *collecção de extractos dos nossos melhores classicos*, destinada a excitar entre nós o estudo e gosto da lingua e litteratura nacional, e offerecer á mocidade estudiosa, exemplos e modelos dignos da sua imitação.

Já a Academia Real das Sciencias de Lisboa no seu programma de 1823, propoz ao publico, na classe de litteratura, em lingua portugueza, *uma christomatia dos mais acreditados auctores portuguezes: ou collecção dos passos mais elegantes e proprios para servirem de modelos de estylo, arranjados sobre o plano da obra de Heineccio «De stylo cultiori» e contendo os que servem de exemplo do melhor estylo epistolar, dialogistico, historico, etc.*

Este assumpto foi novamente proposto no programma de 1825, mas ninguem concorreu com trabalho algum ao convite da Academia.

Comtudo o projecto parece-me de reconhecida utilidade, até porque com elle se evitará a repugnancia que muitos têem á leitura dos nossos livros, cuidando que não acham nelles senão vida de santos, sermões, etc.

Mas quem, e como se desempenhará a empreza? Eu desejaria que uma pessoa só tomasse esse trabalho; porque entendo que só assim poderia elle ser executado debaixo de um plano uniforme, com egualdade na escolha, com a mesma descripção e gosto, e com o mesmo determinado fim. E não julgo isto de excessiva necessidade, não se propondo a essa pessoa um tempo preciso, em que deva concluir a empreza.

Julgando-se este methodo inexequivel, aconselharia eu a combinação, e concorrencia de differentes pessoas, *mas poucas;* que depois de concordarem entre si no plano geral, e na distribuição dos seus trabalhos, entrassem nelles sem demasiado amor proprio, e dispostos a se conformarem ao juizo da maior parte, emittido, e fundamentado, em conferencia de todos os collaborado-

res, que eu não quereria que excedessem o numero de tres ou quatro.

Já v. s.ª vê que eu neste ponto me inclino ao systema de *centralisação;* porque tenho experiencia da difficuldade que ha em se acharem muitas pessoas com as qualidades litterarias, e moraes, de que eu julgo que depende o bom successo da empreza, e que ao mesmo tempo se dêem a ella com a necessaria perseverança e continuidade.

Por este motivo não julgaria eu conveniente que o projecto se desempenhasse, ou se pretendesse desempenhar em um jornal: por que dado que em um jornal possam entrar artigos relativos ao assumpto, comtudo estes artigos dispersos, interrompidos, sem nexo, e sem unidade, não teriam a vantagem de uma obra methodica, arranjada debaixo de um só plano, e tendente a formar o gosto da mocidade, mostrando-lhe bons modelos em todos os ramos de composição litteraria.

Por outra parte tenho por difficil sustentar em Coimbra a empreza de um jornal, posto que muito seria para desejar que isso se conseguisse, tanto para bem das letras, como para credito da Universidade. Supponho ahi mui pouca gente inclinada nos estudos de litteratura portugueza, e mesmo da litteratura em geral. Alguma que possa haver entre a mocidade, não é persistente em Coimbra, e essa mesma mocidade estudiosa está hoje tão preoccupada das ideias e systemas politicos, e das miseraveis theorias, que nos tem perdido, que me parece que v. s.ª não achará facilmente tres ou quatro pessoas, que approvem neste ponto os seus pensamentos, e que entrem, e que continuem muito tempo no caminho que v. s.ª me pareceu que desejava seguir.

Esteja v. s.ª certo que, *se a sua alma é como a mim se me apresenta*, não ha de encontrar muitas do mesmo toque nestes nossos tempos. E não me tenha isto por lisonja, porque o não é. Poderei vir a acharme enganado, como muitas vezes tem succedido; mas por ora é este o meu pensar, e não digo senão o que me inspira o meu sentimento.

Acho ainda outra difficuldade para se manter ahi um jornal, e é a escacez de meios pecuniarios, que em toda a parte hoje são poucos, e ahi serão ainda menos pela incerteza e talvez pela inconstancia de muitos.

Note v. s.ª no *Director* de 8 de Abril o numero de folhas que d'aqui sahem numa semana para as provincias do reino, de periodicos litterarios, e verá quão pouca gente quer dispender nisto o seu dinheiro. Em geral, fóra de Lisboa e Porto ha pouco interesse em ler e estudar, porque emfim não sabemos ao menos ler e escrever. Naquellas duas cidades mesmo não são os assignantes de periodicos litterarios em numero proporcional á povoação.

O *Museu Portuense* delineado (é verdade) em grande escala, falhou no fim do anno e perdeu. A *Revista* parece-me que está no mesmo caso. *O Panorama* vae-se gastando; mas ha muita gente descontente d'elle, e os proprios directores da empreza não estão satisfeitos. O Herculano creio que já o teria largado de mão, se podesse haver de alguma outra parte os 800 ou 600$000 réis que lhe rende este periodico, quasi de beneficio simples. O Herculano tem instrucção, e escreve com bom estylo, quando escreve em prosa, e não entra no campo do *romanticismo:* mas parece-me que tem aquillo que eu acima denominei *demasiado amor proprio*, e que quereria dar a lei em litteratura.

Eu entendo, que ninguem deve querer dar a lei em litteratura, senão com o exemplo, e seguindo as leis já dadas pela razão e pelo bom gosto. E creio mais que é ainda muito cedo para que o Herculano pretenda essa ditadura.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

O dia 3 de Maio — Ultimam-se os preparativos para a grande manifestação garrettiana do proximo dia 3 de Maio; congregam-se todos os esforços numa só vontade; pulsam todos os corações no mesmo sentimento de homenagem ao homem superior que tão notaveis e inegualaveis serviços prestou ao seu paiz; e tudo me leva a crer que a manifestação será grandiosa e que a homenagem promovida e levada a cabo pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», ha de firmar definitivamente o prestigio da mesma instituição, prestigio adquirido á custa de muito trabalho, muita perseverança e muita tenacidade, caracteristicas de todos os membros da aggremiação, embora seja eu dos que menos sei e posso fazer, apezar de me sobrar boa vontade e de professar pela memoria de Garrett, o culto da mais sincera e enthusiastica admiração.

O dia 3 de Maio proximo deve, á meu prever, ficar memoravel nos fastos da Sociedade e no livro de ouro do paiz que o genial poeta tanto honrou e engrandeceu.

Assim o creio e por que assim seja formulo os votos mais sinceros. E isto porque já escrevi algures que o dia da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos seria o dia mais feliz da minha vida de intellectual.

E porque o será em verdade, é que eu formulo aquelles votos e emprego os debeis esforços da minha capacidade moral e material, no conseguimento de tal *desideratum*.

Os falsificadores — Devia antes chamar-lhes os Ill.^mos e Ex.^mos Srs. Falsificadores, com letras maiusculas e tudo, dada a influencia que elles mostram ter, pela impunidade em que ficam as suas *proezas;* mas não chamarei tal. Isto vem a proposito de ter sido publicada a nota official dos trabalhos da fiscalisação dos generos alimenticios e em especial do leite. Segundo essa nota foram colhidas e analysadas, no laboratorio do Instituto Central de Hygiene, 676 amostras das quaes 176 eram de leite falsificado, e no mez de Março 503 amostras, das quaes 34 foram consideradas de leite falsificado.

A proporção dos leites falsificados é, pois de 26 °/₀ em Fevereiro e de 6 °/₀ em Março o que mostra a idfluencia benefica da fiscalisação, segundo se quer ver.

Os processos referentes ás falsificações foram remettidos para a Boa Hora.

Alli aguardam julgamento alguns, os dos menos influentes ou menos protegidos; por que quanto aos dos outros elles encontrarão meio, como têem encontrado até hoje, de se escaparem á punição que as suas falcatruas reclamam.

Por que a imparcialidade é quem dita o meu proceder em todos os casos e assumptos, devo accrescentar que desde a implantação do novo regimen da fiscalisação dos leites a proporção das falsificações é inferior á habitual, que chegou a ser de 50 °/₀, como aconteceu em Outubro do anno passado.

Por aquella época do pão feito com serrim de madeira, kaolin e outras substancias de egual jaez!

Tenham os illustres falsificadores muito bom apetite!

A filha do bibliographo Innocencio — Merece ficar registado nestas columnas um facto, deveras extraordinario e extravagante, a que hontem se referiu uma folha da tarde d'esta capital, por ter ficado suspenso de approvação na camara dos deputados, o projecto de pensão, já votado na camara dos pares, para a filha do eminente homem de lettras Innocencio da Silva. «Abrimos aqui uma subscripção para essa senhora, que lhe garantisse por um anno a importancia d'essa pensão —que é de 500 réis por dia, segundo o projecto pendente», dizem as *Novidades*, que é o jornal a que me refiro e que accrescenta:

«Entregámos á interessada as respectivas mensalidades, e os juros do deposito de successivo remanescente, que esteve no Monte-Pio Geral.

«Devemos informar os srs. deputados, e outras pessoas que se interessam por aquella senhora, que a verba ficou exhausta. No fim d'este mez, a filha do Innocencio não terá recursos, senão o da esmola publica.

«Dizem-nos, mas não o podemos crer, que o sr. ministro da fazenda, inflexivel no proposito de extinguir o *deficit* com estes subsidios da miseria, se oppõe á approvação d'aquelle projecto. Mas não podemos crer em tamanha crueldade.

«Em todo o caso, ahi fica a exposição do assumpto».

Extinguir o *deficit* tem graça. E sabem como? Ouçam isto:

«Vae a Turim, á fabrica italiana, assistir ás experiencias com os automoveis que vão ser adquiridos para a manutenção militar, um tenente de artilheria, com dois operarios do arsenal, os quaes se vão habilitar para fazer quaesquer concertos de que venham a necessitar os automoveis.»

Ora é com estas e outras identicas que o *deficit* se extinguirá nas mãos callosas e cabelludas do *ferrabraz* da fazenda!

A filha de Innocencio poderá morrer de fome, mas os automoveis do sr. general da guerra, hão de ficar concertados a primor... quando vierem a escangalhar-se!

Que pena que morresse Offenbach! Podia fazer musica para isto e era uma opera comica de primeira!

Sarau de quintanistas — Faz hoje um anno que no Real Theatro de S. Carlos, de Lisboa, se realisou a recita dos quintanistas da Universidade, com a peça de Augusto de Castro e João Lucio *Até que emfim!* a beneficio do cofre da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» e do monumento a Garrett na cidade do Porto.

Lisboa, 27 de Abril de 1903.

B.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados —A mesa da irmandade do Santissimo de Santa Cruz resolveu que a procissão do Sagrado Viatico aos enfermos da freguezia, se realisasse no dia 10 do proximo mez de Maio, com a pompa e solemnidade costumadas.

Exposição de cartographia —Não se realisando no proximo mez de Maio a vinda a Lisboa do rei de Hespanha, com a qual devia coincidir a inauguração da exposição de cartographia portugueza, organisada pela Sociedade de Geographia de Lisboa, sob a protecção de sua magestade o sr. D. Carlos, foi addiado o referido certamen para o proximo outomno, em data que posteriormente será indicada.

Incendio —No passado domingo, de madrugada, manifestou-se incendio na casa de habitação de Luiz Melgaço, no logar de S. Martinho do Bispo, sendo presa das chamas todas as roupas, tanto de vestir como de cama, e alguns moveis.

Chegou a partir para o local do sinistro o material de incendios, que não foi utilisado por o fogo já haver sido extincto.

De visita — De visita a seus paes esteve hontem em Coimbra o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, que ha dias regressou da Africa Oriental.

«Jornal da Noite» —Apesar de ter sido publicado hontem o primeiro numero d'este jornal regenerador liberal, orgão do partido franquista, não foi expedido a tempo para o correio, de fórma a poder ser recebido esta manhã em Coimbra, onde era anciosamente esperado.

Museu anthropologico — A convite do distincto lente de philosophia, director do gabinete anthropologico junto á Universidade, sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, estão alli sendo inspeccionados os 200 alumnos do Collegio Mondego, em turnos de 5 por dia, á maneira do que se pratica nos paizes estrangeiros.

Roubo audacioso — Quando os empregados do deposito de tabacos pertencente ao nosso amigo o sr. Antonio Duarte Areosa, situado ao cimo da rua da Sotta, entravam no domingo de manhã no estabelecimento, notaram a desordem em que estavam diversos objectos, o que lhes causou estranheza por na vespera á noute terem deixado tudo competentemente arrumado. Procurando a origem do facto, verificaram ter sido, durante a noute, roubada uma gaveta do balcão contendo proximamente 60$000 réis em cobre, tendo os ladrões alli penetrado por uma fresta das que existem na parede do predio que olha para o largo do Principe D. Carlos.

Noutra gaveta, collocada inferiormente áquella d'onde foi subtrahido o dinheiro, estavam 200$000 réis em notas, que sem duvida não foram vistas pelos audaciosos gatunos.

A policia investiga.

«O 12 de Março» —Com este titulo deve publicar-se brevemente nesta cidade, o numero unico d'um jornal, referente aos factos occorridos no dia 12 de Março em Coimbra, por occasião da *grève*.

Exoneração — Foi á assignatura de hontem, o decreto exonerando *a seu pedido*, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, do cargo de governador civil de Coimbra.

Julgamento importante. Incidentes — Na audiencia do julgamento dos indigitados auctores do roubo da rua do Arsenal, em Lisboa, realisada hontem, deu-se um grave incidente, sendo retirada a palavra e expulso do tribunal o advogado sr. dr. Alexandre Braga, por fazer acres censuras á policia, e á fórma pouco regular como fôra instaurado o processo.

Pouco depois deu-se novo incidente, sendo o advogado sr. dr. Lomelino de Freitas, preso á ordem do presidente do tribunal.

17

FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

Uma das scenas mais commovedoras do drama era no ultimo acto, quando na egreja de Santa Cruz se dava principio ás exequias de D. Affonso Henriques, no dia 6 de Dezembro de 1640, anniversario do seu fallecimento.

Um estudante que ficára só na sachristia, que apenas uma parede separava da capella-mór e do tumulo de D. Affonso Henriques, evocava os manes do fundador da nacionalidade portugueza, nos intervallos do toque do orgão e dos canticos solemnes e magestosos do officio funebre, que se ouvia dentro e lhe ia dizendo alternadamente:

Gemei por essas arcadas
Funebres cantos plangentes,
Soluçando intermittentes
Em torno aos restos mortaes!
Sois as preces consternadas...
Talvez a prece me exhorte!
Sois a saudação da morte...
Quem sabe se me saudaes?

Não—são écos da minh'alma!
São seus convulsos gemidos,
Que atravez dos meus sentidos
Se derramam nessa voz!
Ella é, que anceia a palma
D'um estremoso e ignoto arrojo,
Impellindo este despojo
Ao sepulchro dos avós!

Patria, acode ao meu quebranto,
Um só favor te requeiro—
Que o meu dia derradeiro
Seja aqui teu novo alvor.
Faz que o meu secreto pranto
Regue os louros da victoria;
Ergue sequer esta gloria,
Nas ruinas d'este amor.

No teu absorve o meu fado,
Todo em raios se alevante
Como um astro rutilante
No profundo azul dos céus!
Seja o povo libertado,
Apoz taes sombras aurora,
Seja o sol que assoma e cora
Da tormenta os rotos véus.

Dormes, guerreiro Monarcha
Na tua ferrea mortalha?
Dorme em dia de batalha
Quem tantas batalhas deu!...
Não vês que o jugo te marca,
Não vês que a injuria te aponta?
Não te move a dura affronta
Do estandarte que foi teu?

Esses que livres tornaste
Agora escravos te imploram!
Não n'os ouves como choram
Alçando as mãos a teus pés?
Que o torpor de ti se afaste
Ante os decretos supremos...
Quaes fomos inda seremos
Se qual nos foste, nos és!

Consentirás sem mover-te —
Tu, do reino guarda antigo! —
Em volta do teu jazigo
O torpe som dos grilhões!
Porque te ficas inerte,
E as oppressões não assombras —
Sombra á frente d'outras sombras
Em tremendas legiões?

Dormes emquanto o estrangeiro
Em nossos campos se medra!
E esses teus olhos de pedra
Não descerras para o ver!
Não te estremece, guerreiro,
Lá dentro o braço possante?
Não te levantas gigante
Contra um gigante poder?

Ha de acordar-te — é forçoso —
Da eternidade no fundo
Este fragor gemebundo
Como o das ondas do mar.
Ouves? E' d'um povo ancioso
A longa supplica incerta:
Desperta, Affonso, desperta:
Vem seus direitos vingar!

Da redempção bate a hora!...
Chega o instante do resgate!...
Vem... que mais se não dilate
O opprobrio de estranha lei!
Vem guiar-nos como outr'ora
No perdido livre trilho...
Estende a mão a teu filho —
Alça a campa — surge, oh! rei!

Empunha a espada robusta,
Vem nos transes d'este dia,
Fundador da monarchia
A' monarchia acudir!
Desce d'ahi sombra augusta
Do mais augusto soldado...
Torna um lugubre passado
Em triumphante porvir.

Depois d'esta evocação chegava a noticia da restauração de Lisboa, o que produzia um effeito immenso.

Com tão fausta noticia o officio funebre na egreja de Santa Cruz era immediatamente substituido pelo hymno festivo do *Te-Deum Laudamus*.

E seguia-se o alegre e patriotico hymno da *Independencia*.

A conclusão do drama era em tudo magnifica e arrebatadora.

O enthusiasmo em todos os numerosos espectadores não se podia exceder.

Só quem não tivesse coração portuguez é que não sentiria esse enthusiasmo em presença d'aquella scena em extremo tocante e patriotica.

Depois d'este espectaculo houve segundo no dia 11 de Janeiro de 1862.

Representou-se a *Oppressão e liberdade*, drama em tres actos e tres quadros, pelo nosso amigo e patricio Eduardo Coelho, que posteriormente em 1865 foi fundador, redactor e um dos proprietarios do periodico o *Diario de Noticias*, que ainda hoje existe, gozando de bom conceito publico.

Este drama foi expressamente feito pelo sr. Eduardo Coelho, a convite da direcção do theatro de D. Luiz, para ser representado nas recitas inauguraes do mesmo theatro.

Quando o sr. Eduardo Coelho imprimiu este drama em 1871, offereceu-o ao *theatro de D. Luiz*, e dedicou-o e consagrou-o á *cidade de Coimbra, sua terra natal*.

O drama — *Oppressão e liberdade*—era baseado na tentativa de restauração em Evora, no anno de 1637.

Os personagens do drama são os seguintes:

André Moraes Sarmento, corregedor de Evora.
Leonor, 18 annos.
Sesinando Rodrigues, juiz do povo.
Anselmo, seu filho, 22 annos.
João Barradas, escrivão.
Um franciscano.
Um alcaide de vara.
Um carcereiro.

Era representado o 1.º acto em 1637, e o 2.º e 3.º quadros em 1640.

Os sentimentos patrioticos do sr. Eduardo Coelho manifestavam-se em todo este drama e na introducção a elle, quando o publicou pela imprensa.

O theatro de D. Luiz teve uma grande enchente de espectadores para assistirem á representação do drama — *Oppressão e liberdade*, no mencionado dia 11 de Janeiro de 1862; e os actores curiosos foram muito applaudidos.

J. M. C.

(Continúa).

Pela academia — A academia ainda não resolveu definitivamente qual a attitude que tomará perante a consagração a Almeida Garrett. E' comtudo provavel que se faça representar por qualquer fórma, visto lhe ser impossivel o retirar-se de Coimbra nesta altura do anno.

A Associação Academica resolveu fazer-se representar no grande cortejo que se realisa no dia 3 de Maio, e fazer em Coimbra o que estiver no alcance das suas forças; assim illuminará e embandeirará o edificio da sua séde.

—A *kermesse* promovida pela Associação Academica tem logar no dia 3 de Maio. Entre outros recursos conta com a adhesão da Tuna academica que organisará uma brilhante serenata.

As sortes serão vendidas por gentilissimas damas, tanto de Coimbra como de fóra.

—Reuniu-se o curso do 4.º anno juridico resolvendo solemnisar a data do ponto na respectiva faculdade com uma tourada de garraios que levará a effeito na praça de touros da Mealhada ou da Figueira da Foz.

Para organisar esse divertimento foi nomeada uma commissão composta dos academicos srs. Armando Seixas Vidal, Alberto Costa (Pad Zé), José Caieiro da Matta, José Maria Posser, Miguel Trancoso e Ruy Ennes Ulrich.

Sociedade dos banhos de Luso — No domingo passado reuniu-se na sala da Associação Commercial a assembléa geral da Sociedade dos banhos de Luso, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, servindo de secretarios os srs. Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Joaquim Simões Barrico.

Tomaram-se diversas deliberações e entre ellas a de se distribuir o dividendo de 5 por cento aos accionistas.

Por acclamação unanime da assembléa foram reconduzidos os corpos gerentes da Sociedade, ficando assim constituidos:

Mesa da assembléa geral —Presidente, dr. Francisco Antonio Diniz —1.º secretario, Basilio Augusto Xavier d'Andrade — 2.º dito, Joaquim Simões Barrico.

Direcção — Presidente, conselheiro Fernando Mattoso Santos — Secretario, José Duarte de Figueiredo — Thesoureiro, Antonio Lopes de Moraes—Vogaes, Jayme Arthur da Costa, Adriano Cancella, Ernesto Augusto de Lacerda e Augusto Emilio Breda de Mello.

Commissão revisora de contas — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Adriano Marques Rodrigues e Manoel José da Costa Soares.

Outhorga da Carta — Embora seja considerado de grande gala, para todos os effeitos, não haverá recepção amanhã no Paço d'Ajuda, anniversario da outhorga da Carta Constitucional. O aviso respectivo foi hontem publicado no *Diario*.

Exames d'allemão — Fizeram hontem exame d'allemão, ficando plenamente approvados, os estudantes da Universidade srs. Adelino d'Almeida Couto, Adelino Rebello Pinto Basto e Adolpho Sampaio Moraes Pinto d'Almeida.

Fallecimento —Falleceu o sr. José Maria Ribeiro, antigo professor particular de instrucção primaria e secundaria em Lamego e Coimbra, e ha muitos annos amanuense no lyceu d'esta cidade.

Sentidos pezames a sua familia.

Créches — A's créches d'esta cidade têem affluido ultimamente, muitos e valiosos donativos.

D'um anonymo receberam-se dois cobertores para berço; do sr. bispo de Beja, 5$000 réis; do sr. João Alves Tavares, da Covilhã, 5$000 réis; dos srs. José Pedro e Duarte Rodrigues, 5$000 réis, da sr.ª D. Christina Ritta Pereira Sena, 5$000 réis; e do sr. Correia Jeronymo, 4$000 réis.

Para a *kermesse* receberam-se as seguintes prendas: — Da sr.ª D. Maria Joaquina Tavares de Proença, trinta e cinco prendas, algumas de subido gosto e valor; da firma Cruz e Cunhado, da Covilhã, 3ᵐ,50 de fazenda para homem; do sr. dr. Anthero de Almeida Araujo Pinto, um par de jarras e uma caixa com brinquedos; da sr.ª D. Maria Carlota Corte-Real, uma alfineteira; da sr.ª D. Maria Medeiros Antunes, uma biscoteira de crystal; da sr.ª D. Clarisse d'Oliveira Manso Preto, um par de figuras de biscuit, com frascos d'essencias; da sr.ª D. Maria dos Anjos Gonçalves, um par de jarras; do sr. José Clemente Pinto, uma caixa de prata para phosphoros; da sr.ª D. Maria Clotilde da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, uma biscoteira; da sr.ª D. Amelia Gomes da Silva, de Santo Antonio dos Olivaes, um cabeção de renda, para senhora; da sr.ª D. Ritta Teixeira da Silva, uma escova de prata, para unhas; e do rev. sr. Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão de infanteria 23, uma carreta de prata.

Melhoramentos sanitarios — Foi nomeado vogal supranumerario do conselho de melhoramentos sanitarios, o illustre lente jubilado da faculdade de medicina e antigo reitor da Universidade, sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Transcripções —Os nossos estimados collegas *O Districto de Vizeu*, o *Evolucionista*, de Maceió, a *Era Nova*, de Nova Góa, a *Correspondencia da Figueira*, a *Patria*, de S. Paulo, no Brazil, *O Benaventense*, *O Ultramar*, de Margão, e a *Voz de Estremoz*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Em acção de graças* — *A grève em Coimbra* — *A educação da mulher* — *Sem remedio* — *A instituição da calumnia* — *A opinião publica* — *Opulencia e miseria* — e *A educação da mulher*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Associação de classe — Vae fundar-se nesta cidade uma associação de classe dos vendedores de vinho a retalho, devendo ainda esta semana haver a primeira reunião preparatoria.

Hotel Continental —No passado domingo inaugurou-se o grande salão de jantar d'este confortavel hotel, onde no proximo mez de Maio hão de reunir-se os bachareis formados em direito e theologia no anno de 1883.

Os bachareis de 1893 — Os cursos de direito e theologia que concluiram a sua formatura em 1893, e que commemorando esse acontecimento hão de reunir-se na cidade de Vizeu em 30 de Maio proximo, como aqui noticiámos, acabam de fazer distribuir entre si, em fórma de edital, o seu programma de festas, que é do theor seguinte:

a) No dia 29, os que têem de seguir viagem pela linha ferrea do Norte, devem estar na Pampilhosa a horas de tomarem o comboio da Beira Alta, que parte d'aquella estação ás 7 horas da tarde. Os que tiverem desejos de *matar saudades* na Lusa Athenas, pódem vir para aqui no comboio da manhã, ou de vespera, e seguirão comnosco, ás 5 horas da tarde do mesmo dia 29, para a Pampilhosa, onde se tira bilhete até Santa Comba Dão.

Ahi deverá esperar-nos um *comboio especial*, que nos transportará directa e rapidamente a Vizeu, onde deveremos chegar *entre as 10 e as 11... da noite.*

b) No *Hotel Mabilia* estarão preparados alojamentos para todos nós; e no dia 30, ás 9 horas da manhã, partiremos para Fontello, a fim de assistirmos a uma missa por alma dos condiscipulos fallecidos, resada na sua capella particular por s. ex.ª rev.^ma o illustre bispo de Vizeu, que assim tão amavelmente se digna obsequiar-nos.

c) Voltaremos d'alli ao hotel para almoçar; e em seguida iremos aos paços do concelho, onde a camara municipal deseja dar-nos as *boas-vindas*, em sessão solemne.

d) Visitaremos depois os monumentos da cidade, e cada um abraçará os seus amigos até á hora do jantar, que o digno presidente do municipio se digna offerecer-nos no palacête do Serrado.

e) A' noite iremos ao theatro, se o houver, ou visitaremos as associações de recreio da cidade, etc.

f) No dia 31 ser-nos-ha offerecida pelos nossos condiscipulos residentes em Vizeu na *Associação dos Bombeiros Voluntarios*, uma soiré, para gaudio dos que ainda são rapazes e tormento dos que já são velhos e não pódem *dar á perna*.

g) No dia 1.º de Junho regressará cada qual aos seus *penates*, ralado de saudades, e anciosos todos porque outros 10 annos passem breves, para de novo poderem abraçar-se os que não ficarem pelo caminho!...»

Além do contido neste programma sabemos particularmente que outras distracções se projectam por essa occasião, aos visitantes da patria de Viriato.

O *edital* acima transcripto é datado de Coimbra em 26 d'Abril, e subscripto pelos srs. drs. Borges de Lacerda, administrador d'este concelho, Clemente de Mendonça, conservador da comarca, Mendes dos Remedios e Teixeira d'Abreu, lentes da Universidade, aquelle de theologia e este de direito.

Ultimas publicações —Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Rainha Santa —Estamos de posse dos tomos 4.º e 5.º d'este sensacional romance, escripto por Armando da Silva e Caldas Coelho, illustrado com esplendidos chromos e gravuras originaes de Conceição e Silva, e editado pela acreditada livraria editora de Lisboa Guimarães, Libanio & C.ª

Maravilhas da natureza —Estão publicados os fasciculos 126 a 130 d'esta interessantissima descripção popular das raças humanas e do reino animal. E' editada pela livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Companhia das Aguas Thermaes da Amieira —E' o relatorio elaborado pelo sr. dr. Augusto Garcia d'Araujo e contendo a estatistica dos casos tratados nas acreditadas thermas da Amieira na época balnear de 1902.

Versos da mocidade, por Antonio Fogaça. —A acreditada livraria Moreira do Porto acaba de reimprimir em luxuosa edição, o muito apreciado livro do saudoso poeta Antonio Fogaça — *Versos da mocidade*. Está á venda em todas as livrarias.

Novo diccionario popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira —Foram já distribuidos os fasciculos 10 e 11 d'este bem elaborado diccionario.

ACCORDO PERFEITO

Não ha senão uma questão unica sobre a qual todos os povos estejam de accordo, e é uma questão vital, pois que se trata aqui dos resultados triumphantes obtidos em todas as partes do mundo pelo verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas. A elle cabe a honra de ter regenerado o sangue de todas as raças e de haver expulsado dos corpos os mais debeis as suas mais antigas inimigas, a pallida chlorose e a desoladora anemia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. —Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1.º annuncio

37 NO dia 3 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, volta á praça, novamente e agora por metade do preço da sua avaliação, o seguinte

PREDIO URBANO

Uma morada de casas, com entrada pela rua de Mont'arroyo, em que é situada, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o numero de policia 17, que vae á praça no valor de 375$000 réis, com a condição, porém, de a contribuição de registo ser paga por inteiro pelo arrematante. A sua venda foi ordenada por força dos autos d'acção civel especial para divisão de bens, em que são auctores Miguel José da Costa Braga, Januario Damasceno Ratto e suas respectivas mulheres, proprietarios, d'esta cidade, e ré D. Ermelinda da Conceição Caldeira, solteira, proprietaria, d'esta cidade. E são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Rocha Calisto*. — Pelo escrivão do 4.º officio, o do 5.º, *João Marques Perdigão Junior.*

TRESPASSE

36 TRESPASSA-SE uma taberna por seu dono não poder estar á testa d'ella.
Nesta redacção se diz.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

35 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo-Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PRESUNTOS DE MELGAÇO

33 **VENDEM-SE no Café Lusitano.**
Rua Ferreira Borges, 35.

CASAS

32 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 °/₀.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

Varios acontecimentos da revolta de Coimbra, em verso

31 VENDEM-SE na bem conceituada livraria de França Amado.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

30 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prata e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

VENDA DE PREDIO

29 NO DIA 3 de Maio proximo, pelas 11 horas, vender-se-ha em praça particular no escriptorio do notario sr. dr. Vieira, d'esta cidade, o predio de moinhos que a fallecida D. Maria Augusta Castilho possuia em S. Fructuoso, freguezia de Ceira.

Chaminés para candieiros

"SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

VERDADEIROS GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos PURGATIVOS

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ª

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PAPEL DE JORNAES

25 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

BANCO DE PORTUGAL

AGENCIA EM COIMBRA

24 PERANTE esta Agencia e pelo prazo de 15 dias que findarão em 10 de Maio, está aberto concurso documental para o provimento de logar de escripturario.

Os requerimentos deverão ser escriptos pelos interessados, e a letra e assignatura devidamente reconhecidas, e, além da certidão que provem terem menos de 30 annos e mais de 18, poderão os interessados juntar todos os mais documentos que possam ser motivo de justa preferencia. Tem que dar uma caução em titulos do valor real de um conto de réis.

Naa séde da Agencia se dão os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 25 de Abril de 1903

Agencia do Banco de Portugal.

Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto de Carvalho Santos.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

23 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

agentes do

BANCO DO MINHO
NO RIO DE JANEIRO

Rua do General Camara, n.º 13

20 SACCAM e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros e alugueis.

Para informações:

Em Braga — O Banco do Minho.
No Porto — A Caixa Filial do mesmo Banco, o sr. commendador Antonio José de Sousa Lima e José Salles de Sousa Lima.

Arrenda-se ou vende-se

19 VENDE-SE ou arrenda-se uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os de policia 102 a 106 podendo o comprador ficar com a importancia a juro modico.

Quem pretender dirija-se a Miguel da Fonseca Barata, morador na Estrada da Beira.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VENDA DE CASA

15 VENDE-SE a casa n.º 8 da Praça 8 de Maio.
Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, rua de Lourenço d'Azevedo.

EMPREITADA

14 EM Cellas, na rua do Pateo, se dão de empreitada até ao dia 28 do corrente, umas obras. A planta, alçados e condições pódem ser vistas todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, em casa do sr. Abilio Augusto Vieira, no mesmo logar de Cellas.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para cereaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

12 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

OS MELHORES ATELIERS EM GRAVURA — FABRICA — CARIMBOS — OFFICINA — PAPELARIA — LYTOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTELARIA — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, bibliotecas, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, canetas, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para sinaes, numeradores, rotulos e cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, stencographia, etiquetas de metal para conservas, Annuns & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, pratas, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mantigueiras, agulhas, retratos e grupos, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

AOS AGRICULTORES

10 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

EMPREGADO

9 ADMITTE-SE um na rua da Moeda, 79.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

LOJA

7 ARRENDA-SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

QUINTA

6 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata-se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Pianno para estudo

5 VENDE-SE em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

A MELHOR POMADA
para limpar metaes
é e será sempre
AMOR
Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor,, marca registrada
Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço official para a costa Oriental d'Africa, com ligação com a costa Occidental

Viagem rapida de 28 dias, até Lourenço Marques

No dia 12 de cada mez, ao meio dia, largará do Caes da Fundição, um dos paquetes d'esta Empreza, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

EM 12 DE MAIO

O paquete portuguez «MALANGE», que se destina a S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, recebendo, tambem, carga e passageiros com baldeação, para **Inhambane, Quelimane e Chinde.**

Todos os esclarecimentos que possam interessar aos srs. passageiros e carregadores, prestam-se no escriptorio da

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
8, RUA DA PRATA, 1.º andar
LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 26 para sahir em 27 de Abril.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:784 — SABBADO 2 DE MAIO DE 1905 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DIVIDAS NACIONAES

A pouco e pouco, e durante os ultimos 50 annos, tem a nação portugueza procurado saldar as suas dividas sagradas; dividas da sua gloria e do seu engrandecimento.

Citaremos em primeiro logar, como de todas a mais gloriosa e a mais nacional, a que ha tres seculos era devida ao principe dos nossos poetas, ao immortal Luiz de Camões.

Em 28 de Junho de 1862 inaugurou-se em Lisboa o monumento ao nosso primeiro epico, ao genio superior e patriota eximio, *braço ás armas feito, mente ás musas dada,* ao mais portuguez de todos os portuguezes, ao poeta inspirado pelas grandezas da patria, e que enthesourou em paginas de ouro, a fama das nossas conquistas e os feitos grandiosos dos lusitanos.

Com o pagamento d'essa divida, deixou de nos caber a admiravel apostrophe d'Almeida Garrett:

Onde jaz, portuguezes, o moimento
Que do immortal cantor as cinzas guarda?
Homenagem tardia lhe pagastes,
No sepulcro sequer... Raça d'ingratos!
Nem isso! nem um tumulo, uma pedra,
Uma letra singela!

Essa divida pagou-a a nação portugueza em 1862 e a academia de Coimbra em 1881, levantando um monumento proximo aos *paços das escólas,* em homenagem ao principe dos poetas portuguezes.

A cidade do Porto quiz ser a primeira a pagar a sua divida de gratidão nacional ao immortal D. Pedro IV, «ao rei philosopho e liberal que tornou livre este paiz, ao soldado intrepido que os portuguezes conheceram e trataram como amigo e camarada, nessa lucta gigantesca da liberdade contra o despotismo, — liberdade que elle empunhando a espada, se esforçou em dar-nos outhorgando-nos esse codigo sagrado — a Carta Constitucional.» Foi lançada a pedra fundamental d'esse monumento ao *rei-soldado* em 9 de Junho de 1862, anniversario da entrada do exercito libertador no Porto em 1832, sendo inaugurado em 19 de Outubro de 1866.

Em Lisboa foi egualmente levantado em 1870 um monumento a D. Pedro IV, como soberano legislador.

Em 1862 ergueu-se no Porto um monumento ao bondoso e nunca esquecido rei D. Pedro V; — em 1877, outro em Lisboa á memoria do duque da Terceira, a quem essa cidade deveu a liberdade em 1833; — e em 1879, tambem em Lisboa, outro á memoria do marquez de Sá da Bandeira, o valente militar que tantos e tão relevantes serviços prestou nas guerras da independencia e da liberdade.

Na serra do Bussaco foi levantado em 1873, devido aos esforços do benemerito e distincto official de artilheria Joaquim da Costa Cascaes, um modesto obelisco, em memoria das acções de valor e heroismo dos portuguezes durante a guerra peninsular; — em 1875, por iniciativa da *commissão central Primeiro de Dezembro,* inaugurou-se em Lisboa, por subscripção publica, um monumento aos restauradores da independencia de Portugal em 1640; — em 1877, foi mandado erigir na ala direita dos numerosos reductos, a que se deu o nome geral de linhas de Torres Vedras, um monumento commemorativo da heroica resistencia opposta alli aos francezes pelo exercito luso-britannico em 1810; — em 1900 inaugurou-se no Porto o monumento ao infante D. Henrique, o illustre iniciador das grandes emprezas maritimas, que tão alto levantaram o nome portuguez; — e em 1902, em cumprimento do legado do illustrado auctor da *Historia da guerra civil e parlamentar* Simão José da Luz Soriano, inaugurou-se em Belem um outro monumento ao segundo governador da India, Affonso de Albuquerque, que se tornou notabilissimo pelos grandes feitos que praticou no oriente, theatro da antiga gloria portugueza.

A geração actual pagou tambem em 1880 uma divida de tres seculos. No dia 8 de Junho d'esse anno foram trasladados, com uma imponencia desusada, para o Pantheon dos Jeronymos, os restos mortaes de Luiz de Camões, o immortal cantor dos *Lusiadas,* e Vasco da Gama, o heroico descobridor do caminho maritimo da India; — para alli foi trasladado em 1888 o grande historiador, pensador e poeta, Alexandre Herculano; — e em 1896 foi egualmente conduzido, logo apoz a sua morte, para o Pantheon dos Jeronymos, o grande lyrico João de Deus, o auctor do *Campo das flôres* e da *Cartilha maternal,* publicações monumentaes na poesia e na instrucção do povo.

Estas dividas estão pagas. Resta agora que saldemos outras.

A cidade do Porto empenha-se em pagar uma d'essas dividas sagradas. Por iniciativa do Atheneu Commercial d'aquella cidade, vae erigir-se no Porto um monumento a um dos seus mais illustres filhos:

Garrett! Vaes ter emfim no patrio Porto,
Teu nome a relembrar, um monumento,
Chegou-te a vez! Fugistes ao esquecimento..
Ascendes para a Gloria, illustre morto;»

e d'aqui a poucas horas salda-se em Lisboa uma outra divida nacional, sendo trasladados para a egreja de Santa Maria de Belem, annexa ao antigo convento dos Jeronymos, os restos mortaes d'aquelle a quem se deve a ideia de se fundar nesse templo o Pantheon, e de alli reunir na morte, os que na vida têem merecido da patria.

Essa divida de gratidão é paga ámanhã pelo paiz, á memoria de Almeida Garrett, o antigo voluntario da liberdade, o renovador da lingua portugueza, o creador do theatro nacional, o estadista, diplomata, orador, romancista, e poeta distinctissimo.

Sendo o *Conimbricense* um dos jornaes do paiz, que ha annos vem propugnando para que aos restos mortaes do insigne poeta, fosse dada sepultura nos Jeronymos, acompanhando assim dedicadamente os trabalhos de propaganda iniciados em 1899 com este intuito, pelo distincto escriptor e poeta, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova; não podemos deixar de nos congratular, ao ver dar a suprema consagração ao mais illustre representante da raça portugueza no seculo findo, felicitando egualmente Joaquim de Araujo, e a *Sociedade Litteraria Almeida Garrett,* corporação benemerita, a cujos esforços se deve inquestionavelmente a trasladação dos restos mortaes do grande poeta para o Pantheon dos Jeronymos, e o pagamento de mais uma divida nacional.

Portugal deve regosijar-se. Levantou a nodoa de ingrato.

Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso

Do nosso amigo sr. Joaquim Simões Barrico, 2.º secretario da assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, recebemos a seguinte carta acompanhada da copia da acta da ultima sessão, na parte que se refere ao voto de louvor dado ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, documentos que em seguida gostosamente publicamos.

Ex.mo sr. — Auctorisado pelo ex.mo sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, dignissimo presidente da assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso, tenho a honra de remetter a v. ex.ª copia de parte da acta da sessão da mesma assembléa, de 26 do corrente mez d'Abril, referente ao voto de louvor que s. ex.ª propoz fosse dado ao ex.mo sr. conselheiro Emygdio Navarro, pelos numerosos e relevantes serviços por elle prestados ao estabelecimento dos banhos e em geral á povoação de Luso; e peço a v. ex.ª a fineza de transcrevel-a no seu apreciadissimo jornal, no que mais uma vez immensamente obrigará quem tem a subida honra de confessar-se

De v. ex.ª
am.º muito resp.or e cr.º obg.mo
Joaquim Simões Barrico.
2.º secretario da mesa da assembléa geral.

Copia de parte da acta da sessão da assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, do dia 26 d'Abril de 1903.

«Seguia-se a eleição dos corpos gerentes para o presente anno de

FOLHETIM

Um outeiro na sala dos capellos da Universidade em Novembro de 1820.

A revolução liberal, iniciada na heroica cidade do Porto no dia 24 de Agosto de 1820, e secundada em Lisboa no dia 15 de Setembro, esteve em grande risco de abortar, com os acontecimentos nesta ultima cidade, desde o dia 11 a 17 de Novembro.

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, vice-presidente da junta provisional, e Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, ambos os quaes tinham tomado parte na revolução liberal do Porto, preparavam-se em Lisboa para retrogradar nas suas ideias e procedimento, como vieram posteriormente a levar a effeito, pois que no governo de D. Miguel foram dois dos seus mais dedicados partidarios, o primeiro com o titulo de visconde de Canellas, e o segundo com o de visconde do Peso da Regoa.

Como, porém, não era facil logo em 1820 manifestar ideias absolutistas, procederam como se fossem liberaes exaltados, esperando assim conseguir melhor o que pretendiam; e para isso illudiram a boa fé de muitos militares, que entraram nas suas tramas, ignorando o verdadeiro fim d'ellas.

No referido dia 11 de Novembro de 1820, houve na capital uma demonstração da força armada, promovida pelos clubs militares, onde fermentavam as mais exaggeradas ideias politicas, com o fim de fazer proclamar a constituição de Hespanha, de se proceder ás eleições de deputados na conformidade d'ella, e de serem nomeados mais quatro membros para fazerem parte da junta provisional do governo do reino, além de outras providencias de menor alcance.

Todas estas mudanças foram adoptadas por um conselho militar, que se reuniu no palacio da Inquisição; sendo apoiadas pela guarnição de Lisboa, a qual occupara a praça do Rocio, e o terreiro do Paço e tomara as embocaduras das ruas, com artilheria, carregada de metralha.

Fr. Francisco de S. Luiz, que era membro da junta provisional do governo, recusou-se a continuar depois d'este acto violento, no seu cargo; e na sessão do dia 13 deu a sua demissão, conjunctamente com Hermano José Braamcamp do Sobral, Manoel Fernandes Thomaz e José Joaquim de Moura.

Passada a primeira impressão de temor que causou no publico a manifestação militar, que desde logo merecera geral reprovação, augmentada depois pela sahida da regencia de quatro dos seus mais respeitados membros, tomou o povo da capital no dia 17 de Novembro a resolução de pôr termo a este estado violento, e de fazer repôr as cousas na situação legal em que se achavam antes da conspiração militar do dia 11.

*

A crise em que estivera em Lisboa o systema liberal, desde o dia 11 a 17 de Novembro, havia causado em Coimbra a mais viva anciedade; porque todos receavam que se perdesse pela intriga o fructo de tantos trabalhos.

Logo, porém, que se recebeu a fausta noticia do desenlace da questão do dia 17, manifestou-se um vivo contentamento em todos os liberaes de Coimbra.

Como demonstração de regosijo, deliberou a academia fazer nos dias 21 e 22 de Novembro, na sala dos capellos da Universidade, um sarau poetico, a que se chamava *outeiro.*

Ahi foram recitadas poesias pelos distinctos poetas, João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, e Fernando José Lopes de Andrade, ambos estudantes do 5.º anno de leis; padre Emygdio da Costa, do 5.º anno de canones; Antonio Feliciano de Castilho, Augusto Frederico de Castilho, e Pedro Joaquim de Menezes, todos tres do 4.º anno de canones; José Frederico Pereira Marrecos, do 2.º anno juridico; José Maria Grande, do 3.º anno medico; e José Maria de Andrade, do 5.º anno medico.

Estas poesias foram publicadas em principios de 1821, reunidas em um volume que possuimos, e que é hoje bastante raro, com o titulo: — *Collecção das poesias recitadas na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra, nas noites do dia 21 e 22 de Novembro, em publica demonstração de regosijo pelo feliz resultado do dia 17. — 1820.* Coimbra. Na Real Imprensa da Universidade, 8.º de 59 paginas.

D'essa estimada publicação vamos transcrever a poesia que tem por titulo — *Ao corpo academico* — recitada por Garrett quando acabava de soffrer uma grave doença.

Para se entender uma apostrophe violenta que elle fez, quando se dirigia para o retrato de D. João VI, que estava na sala dos capellos, precisamos de explicar o motivo d'ella.

O vice-reitor da Universidade, dr. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, fez insinuar a Garrett e aos mais poetas, quanto seria conveniente que elles nas suas poesias introduzissem elogios a D. João VI. — Garrett indignado com semelhante interferencia e especie de censura previa do vice-reitor neste acto, fez-lhe pagar caro a ousadia.

Advertiremos mais, que o dr. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira era absolutista, e por tanto mais um motivo da indisposição de Garrett e dos outros academicos contra elle.

AO CORPO ACADEMICO

Neste limpo terreno
Virá sentar seu throno
A san philosophia mal acceita
E leis mais brandas regerão o mundo,
Quando homens mais humanos
C'o raio da verdade a luz espalhem

FILINTO ELYSIO. Ode á Liberdade.

Ergo tardia voz, mas ergo-a livre,
Ante vós, ante os ceus, ante o universo,
Se os ceus, se o mundo minha voz ouvirem.

Inda a braços co'a esqualida doença,
Mal posso o brado alçar debil e frouxo,
Subir aos cumes da estremada gloria,
Heroes cantar, que a impulsos formidaveis
De pujante valor, de ardido esforço,
Ao chão baquearam barbaros colossos
Do despotismo atroz, da tyrannia,
Que a mascara perversa enganadora

1903 quando o ex.mo sr. presidente disse que, desejando fazer uma proposta, pedia á assembléa que o substituisse na presidencia. A assembléa porém, pronunciou-se para que s. ex.ª fallasse do seu logar, deferencia que elle acceitou e agradeceu.

Historiou então minuciosamente os innumeros e importantissimos serviços que o sr. conselheiro Emygdio Navarro tem, desde muito tempo, prestado ao estabelecimento dos banhos thermaes de Luso, sendo d'elles, sem duvida o mais importante, e de mais largo alcance, o ter conseguido com a sua intelligente iniciativa e poderosa influencia, que esse antigo estabelecimento fosse enriquecido com um novo edificio ou *annexo*, que é por assim dizer, o seu complemento, e que o levantou ao nivel de quanto no genero ha de melhor no estrangeiro;

Referiu tambem, e mui circumstanciadamente, os serviços não menos valiosos que o mesmo benemerito cavalheiro tem, de longa data, prestado á povoação de Luso, por virtude dos quaes essa aldêa, outr'ora insignificante, se acha hoje transformada em uma aprazivel estancia de banhos, que, pelo seu contacto com o Bussaco, não tem certamente rival em todo o paiz, e que por isso é cada vez mais frequentada por nacionaes e até por estrangeiros;

Finalmente, dando conhecimento á assembléa de mais um recentissimo serviço que o sr. conselheiro Navarro acabava de fazer, conseguindo que fosse approvado nas estações superiores o projecto de uma avenida (para cuja abertura se andam já fazendo expropriações), a qual, pondo Luso na mais facil communicação com as povoações circumvisinhas, offerecerá um passeio mui agradavel á colonia balnear; avenida que por ventura, em futuro proximo, virá a ser ladeada de casas de que muito se carece, attenta a enorme concorrencia de banhistas, e donde partirá, mais cedo ou mais tarde, um elevador para o Bussaco:

Propoz que em homenagem a tão valiosos e prestantes serviços, se lançasse na acta d'esta sessão um voto de muito louvor e reconhecimento ao ex.mo sr. conselheiro Emygdio Navarro, comprehendendo-se neste justissimo voto uma ardente supplica a s. ex.ª para que nunca retire a sua benefica protecção a Luso e ao seu estabelecimento de banhos. E accrescentou que, fazendo esta proposta, estava certo de que era interprete dos sentimentos do bom povo de Luso, que reconhece, sem a menor duvida, quanto deve ao sr. conselheiro Navarro, e que nunca poderá, sem a mais feia ingratidão, esquecer os beneficios que de s. ex.ª tem recebido.

Submettida esta proposta á apreciação da assembléa, foi unanimemente approvada por acclamação; e resolveu-se que se enviasse por copia ao sr. conselheiro Navarro a parte d'esta acta, referente á mesma proposta.»

Está conforme. — Coimbra, 29 de Abril de 1903.

O 2.º secretario da mesa da assembléa geral — *Joaquim Simões Barrico.*

DEVIDO PREITO

Saudade! gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho.
ALMEIDA GARRETT.

A nossa velha geração de portuguezes, symbolo antigo de trovadores e guerreiros, vae hoje pagar o seu tributo de homenagem ao homem que em vida se chamou Almeida Garrett.

A'manhã, quando sob as abobadas dos Jeronymos repercutir o écco em acordes do orgão, quando ao lado d'aquellas soberbas columnas adejar em flocos de Saudade a alma do véro poeta do nosso seculo XIX, a nossa alma lucifera de sentimentaes, ha de brilhar mais, e mais assimilhar o fulgor do raio; e os nossos corações temperar-se-hão na forja do Amor á memoria dos grandes, tal como o aço ao experimentar do fogo.

Então é que havemos de chorar a desdita de tão fulgurantes heroes nos campos de batalha e da sciencia.

Então é que o nosso ser ha de ter a vera comprehensão do bello e do sublime ao dar aos grandes homens da nossa raça e das nossas crenças, um palmo de logar nessa sombria basilica tapizada de myriades de constellações que são os raios do sol morrendo além no abysmo do Atlantico.

Verdadeira alma de Luso, coração de velho poeta, homem de antigo trovar, um ser grande e epico, fulgurante e lucido, um só o foi no nosso seculo XIX. Almeida Garrett soube ao mesmo tempo idealisar a fórma do antigo guerreiro, ora defendendo a terra natal com seu braço forte, ou exilado na França, lá escrevendo ainda com seu coração patriotico cartas a seus irmãos d'armas, incitando-os á lucta, ora nos campos da sciencia, essa velha predecessora do Amor, ao qual elle tão bem soube modelar nas fórmas das suas bellas obras.

A critica cahiu sobre Garrett? não sei. Mas como mordaz e insinuante foi talvez provavel e mesmo certo.

Mas nós hoje que tão bella e dignamente soubemos interpretar as suas mais bellas aspirações de poeta, nós, os occidentaes nas crenças e nas velhas lendas do mar tenebroso, soubemos hoje cumprir um dever sagrado, ao qual se deve unir em nossa propria defeza o arrojo bello e a concepção sublime que alguns portuguezes ámanhã haverão com dignidade.

Bem hajam esses bellos moços na lida do coração em defeza dos grandes homens, filhos da nossa amada terra.

Bem haja essa ideia que tão bello galardão lhe merecido.

Que as palmas da victoria ornem suas frontes mais bellas e fulgurantes ao perpassar dos seculos.

Que as flores da Saudade que tão bem cantou Garrett, lhes cinjam os circulos aureolos em apotheose de lidadores, em defeza do maior e sublime poeta que a Portugal veiu nos tempos decadentes da nossa bemdita terra.

Coimbra — 1903.

P. Ventura.

O "BUSSACO,,

Posto que não sejam completamente satisfactorias as respostas dos redactores do *Bussaco* ás perguntas que lhes fizemos, não nos occuparemos mais d'ellas. Os leitores viram as accusações que dirigimos aos nossos collegas; viram as respostas que elles nos deram; tem certamente formado já o seu juiso.

Não os macemos, portanto, mais com tal discussão.

*

Mas antes de fechar essa discussão, não podemos abster-nos de deixar aqui registados dois factos na realidade importantes: — 1.º que, pelo que respeita á grave accusação que fizemos aos redactores do *Bussaco* de terem julgado de pouca importancia o roubo, com arrombamento, praticado na casa do sr. dr. Antonio Feliciano por ser antigo, fugiram os nossos collegas á responsabilidade, lançando-a sobre um anonymo *Aliquis* que, escrevendo o seu artigo *Em justa defeza* para desculpar os seus amigos por nós accusados, tão *justa* a achou, que não ousou firmal-a com o seu nome; — 2.º que os mesmos redactores do *Bussaco* não encontraram uma unica palavra para se justificarem da accusação, muito mais grave ainda que lhes fizemos de terem profanado as cinzas de um morto, no intuito de macularem a reputação illibada de um vivo!

Achará por lá a redacção algum *Aliquis*, que queira vir allivial-a de tão grande responsabilidade? Duvidamos.

Ainda bem que nella não ha ecclesiasticos. Assim nos foi cathegoricamente affirmado pela penna de um dos redactores. E á palavra de honra de cavalheiros nunca nos lembrámos de duvidar.

Para honra do clero portuguez estimamos realmente, e muito, que na redacção do jornal *O Bussaco* não haja padres.

Se nesse jornal escrevessem padres, seria de uma profanação tão repugnante, tão anti-christã, e que foi tão geralmente reprovada, que o seu ex.mo e reverendissimo superior teria não só o direito, mas o dever de pedir-lhes estreitas e rigorosas contas.

Fica de vez terminada a polemica.

*

Fallaremos, pois, sómente de um mui notavel protesto do sr. director do *Bussaco*, que apparece no numero ultimo d'este jornal.

Em um momento de bom humor, e para seguirmos os redactores do mesmo jornal no caminho dos gracejos com que matisavam os seus artigos, inventámos uma maçonaria, com o titulo de *Maçonaria Judaica Luzense*, que teria por lei o *Codigo de Pilatos*, e por orgão na imprensa o jornal *O Bussaco*; e que nella estavam filiados os individuos do grupo a que nos temos referido.

Dissemos que logo na noite da installação da *loja* fôra nomeada uma commissão dos *Irmãos* mais graduados para irem offerecer o malhete a *Poncio Pilatos*; que este, agradecendo a honra que lhe faziam, se desculpou de não acceitar o cargo, allegando o seu rheumatismo. Dissemos que eram membros natos da *loja* os redactores do *Bussaco*, e o seu director, etc., etc.

Isto, que era puro gracejo, e que como tal foi por toda a gente considerado, tomou-o muito a serio o sr. director do *Bussaco*, que, depois de muitos dias de meditação, julgou necessario — que ingenuidade! — protestar com o que não pertencia á tal maçonaria!

E não se lembrou de que, fazendo essa declaração isoladamente, deixava a descoberto todos os redactores e os collocava na obrigação de virem fazer eguaes declarações; e que o proprio Poncio Pilatos, que tambem tem superiores que lhe podem pedir contas, se veria forçado a vir declarar pela imprensa que não pertencia á tal *Maçonaria*.

Aos srs. redactores desde já offerecemos as columnas do nosso jornal para essas declarações; e offerecemol-as ao proprio Pilatos, apesar de não sympathisarmos com tal *cavalheiro*, com a condição porém de que não mandará a sua declaração em *hebraico*; porque para os *gatafunhos* de tal lingua, não temos nas nossas caixas typo apropriado.

O sr. director do *Bussaco* no seu protesto, só porque ousámos gracejar com a sua pessoa, prega-nos na fronte o rotulo de *atroz calumniador!* e vota-nos a completo desprezo! Credo! Santo breve da Marca! Por tão leve culpa tão severo castigo!

E quem sabe? Talvez que a zanga fosse por o termos nomeado simplesmente *irmão da loja*. Talvez quizesse que o despachassemos logo *venerabel*, *rosa cruz* ou *grão mestre*.

E isso estava realmente na nossa mão! Mas não lembrou; foi pena, e por isso apanhámos aquella dose de nomes feios!

Seja tudo em desconto dos nossos peccados!

Para delles nos penitenciarmos, e principalmente do maior, e mais deforme, que foi o de termos gracejado com s. ex.ª, vamos publicar na integra, *para nossa vergonha*, o seu *protesto*. Eis o que elle deseja que corra mundo; mas que ao mesmo tempo publica *com todas as reservas*. Não percebemos; mas é o mesmo. Eil o ahi vae.

PROTESTO

«*Com todas as reservas*, publica o *Conimbricense* no seu n.º 5:778, com ar faceto um artigo em que por informações certas, annuncia a constituição em Luso d'uma *loja maçonica* denominada *Maçonaria judaica Luzense*, de que faz parte entre outros o director d'*O Bussaco*.

«*Com todas as reservas*, venho protestar declarando que ignoro completamente a constituição de tal sociedade e que é uma calumnia atroz a asserção de que *O Bussaco* é orgão d'essa sociedade.

«Já por mais d'uma vez *O Bussaco* tem declarado que é orgão independente e como tal tem até hoje seguido o caminho por elle traçado. E portanto uma calumnia a asserção do *Conimbricense*, contra que protesto com todas as veras da minha indignação; o seu auctor considero-o como um calumniador e pessoa que só merece o desprezo das pessoas sensatas é que se presam. — *Adelino José de Mello.*»

Veja o collega até que ponto vae a nossa amabilidade, que não tivemos duvida em transcrever o seu protesto!

BOAS VONTADES!

A proposito da trasladação de Garrett para o templo dos Jeronymos, que ámanhã se realisa em Lisboa, ainda alguns nossos collegas se referem aos pretendidos desejos do poeta repousar junto de seus filhos, no cemiterio do Alto de S. João.

Já por muitas vezes pulverisámos esse argumento *ad risum* de um sentimentalismo que, *durante perto de cincoenta annos, se não importou com que o cadaver do grande escriptor estivesse abandonado em um tumulo de emprestimo.* Quando uma forte corrente nacional se empenhou em levar para o Pantheon dos Jeronymos o criador do Pantheon, vieram as homilias e os enternecimentos serodios, que pelo menos se prolongam numa impotencia esteril, até ao derradeiro momento! A nossa argumentação ficou sem resposta, porque em verdade a não tinha. Mas a lenda das disposições testamentarias não pára, nem mesmo diante da reproducção autographa do testamento do visconde de Almeida Garrett!

Nem o facto do mais auctorisado representante da familia do immortal dramaturgo assistir aos trabalhos preparatorios da trasladação, auctorisando-a em nome da familia, converterá decerto as *boas vontades*, que, *por todos os caminhos, estorvaram, durante dois annos, a apotheose da trasladação.* E' um caso bem curioso; mas deixa-nos a liberdade de perguntar se um homem respeitavel como o digno par dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett assistiria aos actos que precederam a trasladação, se porventura soubesse que outra era a vontade de seu tio.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 29 de Abril — Trigo branco 710 — Dito tremez 710 — Dito mouro 710 — Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Feijão branco 640 — Dito mocho 740 — Dito rajado 440 — Dito frade 740 — Grão de bico 500 — Chicharos 340 — Tremoços (20 litros) 350 — Batata 300 — Castanha secca (15 litros) 800 — Sal (15 litros) 1$000 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 60 a 160 — Patos 400 — Ovos (o cento) 840.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras, 1$130 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 676.

Porto, dia 1. Libras 1$120 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 674.

Coimbra, dia 2. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Festividade — Celebra se ámanhã, na egreja da Veneravel Ordem Terceira, a festa de Nossa Senhora da Maternidade, padroeira da mesma Ordem, havendo de manhã missa solemne com o Santissimo Sacramento exposto, e de tarde sermão prégado pelo rev.º parocho da Sé Nova, *Te-Deum* e reposição.

Outra — A'manhã ha de realisar-se no mosteiro de Santa Clara, com extraordinaria pompa a festividade a S. José. De manhã, ás 7 ½ horas, haverá missa solemne e ás 5 horas da tarde *Te-Deum*, sermão e ladainha.

E' orador o rev.º padre Nicolau Reje Micallef Paço.

«Diario Illustrado» — Augmentou de formato e ampliou e melhorou as suas differentes secções, este nosso estimado collega da capital.

Muitos parabens.

Concurso — O sr. bacharel Agostinho Viegas da Cunha Lucas, professor da escóla normal para o sexo feminino, de Coimbra, foi nomeado para fazer parte do jury que tem de reunir-se em Lisboa, no dia 8 do proximo mez de Junho, a fim de avaliar as provas dadas pelos concorrentes ao logar de professor do 2.º grupo da escóla de habilitação para o magisterio primario de Castello Branco.

Ponte de Penacova — O sr. deputado Lima Duque chamou na sessão de hontem a attenção do sr. ministro das obras publicas, para o estado em que se encontra a ponte de Penacova, ha tantos annos por concluir. Respondeu o sr. conde de Paçô Vieira que ia estudar o processo da ponte e em Julho proximo trataria do concurso para collocação da superestructura da mesma ponte.

Parece-nos que ainda *não vae d'esta!...*

Alumnos castigados — Foram riscados pelo tempo de um anno, por irregularidades praticadas, dois alumnos da Escóla Nacional d'Agricultura.

Da hypocrisia vil do fanatismo,
Com destra mão impavidos rasgaram,
Tão nobres feitos, tão sublime arrojo
Assaz dos vates resoou na lyra;
De sobejo entre vós, cisnes do Pindo,
Com louro eterno no porvir c'roaram;
Nos peitos vossos de sobejo, ha muito
Em caracteres se gravou de fogo.

Não posso tanto, não me atrevo, ó socios!
Mas tenho um coração, que é Lusitano;
Mas tenho um coração que é livre, e é d'homem.

Livres, como elle, minha voz, meu brado
O que a alma sente vos espalho n'alma,
E o grito da razão troveje ao mundo.
Livres!... Ah! livre um Portuguez foi sempre.
Sim: que essa infame sordida caterva,
Esse rebanho vil de vis escravos,
Que ao sceptro da ignorancia incensam curvos.

Esses... esses... ó Lusa academia,
Do nome portuguez vergonha, opprobrio,
Portuguezes não são, jámais o foram.
Esses perdidos monstros, que enfatuados
Das sociaes distincções usurpam gloria,
Julgam virtude o merito da sorte,
Do feudalismo atroz crueis sectarios,
Aristocratas barbaros, insanos,
Que em si pretendem concentrar direitos,
Que ao povo inteiro, que á nação pertencem,
Reus do crime maior, que a terra ha visto;
Reus do crime maior, que o ceu punira,
Reus do crime maior que urdiu o inferno;
Estes, Lusos serão, ou serão homens?
E o nome portuguez, o nome augusto,
Ante quem se prostrou de rojo o mundo,
O nome Portuguez cabe em taes monstros?
Cabe nos monstros, que affirmando ao throno
O torpe incenso de venal lisonja,
Abjectos, vis, aduladores, perfidos,
Olhos ao int'resse, ao paternal sob'rano
Lhe impedem ver as publicas desgraças,
Gemer nos males do seu povo afflicto?

Oh rei! oh pae! oh suspirado! oh caro!
Ah! rompe d'uma vez da intriga as malhas;
Denso negrume, que te offusca o sceptro;
C'o sceptro punidor dissipa, e vinga.
JOÃO!... Quanto este nome é caro aos Lusos!
JOÃO... deslembra alguem tão sacro nome?
E cumpre á prepotencia a nós lembral-o!
E cumpre ao orgulho suscital-o aos peitos!
A nós, a Portuguezes, quaes nós somos,
A filhos de Minerva!... A offensa é crua,
Barbara a affronto, perfido o conselho,
Indigna... Ah! perdoemos se outorgue á infamia:
Das dadivas do ceu disponham Lusos.

Oh! flor da patria! oh mimo de seus filhos!
Oh Lusitania, illustre juventude!
Jugo de ferro, que pesava out'rora
Sobre nossas cabeças, já desfeito
A pedaços cahiu; e a mão soberba,
Que os insoffridos labios nos tapava,
Ao golpe audaz jazeu da liberdade.
Annos de escravidão vingue um só dia;
Seculos ganhem fugitivas horas:
Em livres brados á virtude, á gloria
O frouxo peito aos cidadãos movamos.

Póde, mais do que a espada, a voz, e a penna;
E, se a espada cumprir, cinja-se a espada:
E veja o mundo com terror, e espanto
Em cada filho de Minerva um Marte,
Tremam, caiam preversos aristocratas.
Sejamos sempre heroes, e sempre livres;
Sejamos, como sempre, Portuguezes;
Vivamos livres, ou morramos homens.

João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett.

Pela academia — Chegou emfim o dia da recita de despedida do curso do 5.º theologico juridico! Sendo costume realisar-se antes das ferias de Paschoa, ou depois, mas dentro do mez de Abril, foram este anno forçados a addial-a para hoje. Vêem-se por isso já muitos forasteiros, havendo geral alegria, apezar da importuna chuva.

Segundo nos consta a recita deve deixar muito boa impressão não só pelo espirito com que o quintanista Canavarro Valladares escreveu a lettra, mas ainda pela superior belleza da musica original do sr. dr. Simões de Carvalho (Barbas).

Espera-se que esta recita tenha sobre as passadas a vantagem de acabar muito mais cedo.

— A direcção da Associação Academica viu se forçada, pela agreste tempo que tem feito, a addiar a *kermesse* que para ámanhã tinha marcado.

Acabámos de ver algumas das numerosas prendas ultimamente recebidas, sendo todas de bom gosto, e muitas de subido valor.

Audiencia geral — Como estava annunciado, realisou-se na ultima quinta feira a primeira audiencia do corrente trimestre, sendo julgado Francisco Aleixo Vieira, da freguezia de S. Martinho, pelo crime de subtracção fraudulenta, tentativa de roubo, uso e porte d'arma prohibida, sendo condemnado a 2 annos de prisão cellular ou na alternativa de 3 em Africa.

Governador civil — Ha dias que corre o boato de que vem exercer o cargo de governador civil de Coimbra, o sr. dr. Jardim, governador civil de Leiria.

Garrett — A camara municipal de Coimbra far-se-ha representar na trasladação de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos em Belem pelos vereadores srs. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice presidente; Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez; e pelo secretario sr. Francisco Santos d'Almeida.

— O Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, será representado pelos socios srs. Antonio Julio do Nascimento, pharmaceutico em Lisboa e José Maria Severo, guarda livros em Torres Novas.

— *O Conimbricense* faz-se representar pelo seu estimado correspondente na capital, o sr. Alberto Bessa.

— O Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, realisa ámanhã ás 4 ½ horas da tarde, uma sessão solemne em homenagem ao immortal escriptor Almeida Garrett.

— No theatro Affonso Taveira deve realisar-se ámanhã uma recita de gala em honra do egregio escriptor portuguez Almeida Garrett, sendo representado *O auto do busto*, de Marcellino Mesquita, — *Fallar verdade a mentir*, de Garrett, — *A morte da boneca*, monologo, — e *A senhora está deitada*, por Julio Cezar Machado.

Liga de associações — Está convocada novamente para ámanhã á noute, na sala dos Empregados no Commercio e Industria, a assembléa geral da Liga pharmaceutica das associações de soccorros mutuos, visto que no domingo passado não reuniu numero sufficiente de socios para poder funccionar.

Fallecimentos — Falleceu o antigo fiscal de cantoneiros sr. Manoel Fonseca. O seu funeral, que se realisou hontem á tarde, foi bastante concorrido, sendo nelle largamente representados os funccionarios d'obras publicas.

— Tambem falleceu de tuberculose mais um preso da Penitenciaria d'esta cidade. E' já o 3.º que alli fallece victimado por aquella molestia desde que se abriu esse estabelecimento.

O extincto tinha o n.º 17 na prisão.

Acontecimentos de Soure — Dizem nos que ainda se acha sob custodia no quartel de infanteria 23, esperando julgamento do conselho de guerra, o soldado reformado Augusto José Marques, o unico dos accusados de tomar parte nos tumultos de Soure, que ainda se encontra preso e cuja detenção a sua mulher e filhos pranteiam constantemente.

Ordem Terceira — Na quarta feira passada reuniu-se a junta geral da Ordem Terceira a fim de tomar conhecimento das reclamações, apresentadas por dois irmãos, durante o prazo em que esteve exposto aos confrades o orçamento ordinario da receita e despeza para o futuro anno economico.

Reclamava-se contra a verba de 180$000 réis destinada no orçamento para ordenado d'um cartorario, com os seguintes fundamentos:

1.º Porque não tem augmentado o serviço d'escripturação da Ordem nem do hospital e asylo, antes se tem simplificado pela conversão de diversos capitaes distractados em titulos de divida publica, e o numero d'asylados ser o mesmo ou pouco mais do que havia ha dez annos;

2.º Porque tendo sido feito ha muitos annos o serviço d'escripturação sem necessidade de se dispender mais do que 48$000 réis por anno, não ha motivo que justifique tão despropositado augmento, que aos reclamantes se affigura de desperdicio;

3.º Porque nada ha que justifique o augmento de vencimentos de empregados ou a creação de novos empregos em um instituto de religião e caridade como é a Ordem Terceira, seu hospital e asylo, sendo geralmente sabido que, como medida economica, se reduziram a uma só as seis missas de suffragio por alma de cada irmão e as dez pelas dos que tivessem servido no definitorio.

O illustrado ministro da Ordem expoz desenvolvidamente o que se havia passado a respeito do objecto das reclamações, terminando por considerar verdadeiramente legitimos os motivos que as fundamentavam; mas, como não podessem proseguir os trabalhos em virtude de incidentes que se deram, foi encerrada a sessão, e novamente convocada a junta geral para o dia seguinte ás 11 horas da manhã.

Effectivamente na quinta feira, depois d'aquella hora, reuniu-se a junta.

Começou-se pela leitura da acta da sessão de 17 d'Abril, a qual foi julgada nulla por não ter comparecido á junta numero sufficiente de irmãos para que podesse funccionar, nos termos do § 2.º do capitulo 15.º dos estatutos.

Foi depois lida e approvada a acta da sessão de 29 d'Abril; e, passando se á ordem do dia, leu-se na mesa a reclamação dos dois irmãos, a qual, posta á discussão e em seguida á votação, foi unanimemente approvada, sendo resolvido pela junta geral:

1.º Que fica desde já eliminado o logar de cartorario e respectiva verba; 2.º que fica restabelecido o antigo numero de missas de suffragio. E que nestes termos concedia a junta tambem unanimemente a sua approvação ao orçamento.

A esta reunião, uma das mais numerosas que tem havido na Ordem Terceira, concorreram muitas pessoas da maior respeitabilidade, conhecedoras dos negocios do benefico instituto.

Novo Jornal — Recebemos o 1.º numero do jornal lythographado *A Flor do Mondego.*

São quatro os jornaes de creanças que actualmente se publicam em Coimbra: *Flor de Coimbra, Recreio, Mocidade,* e *Flor do Mondego.*

A todos desejamos longa vida e prosperidades.

Vistoria — Foi hontem vistoriado o local ao fundo do Muzeu, pertencente á Universidade, onde estava projectada a construcção do edificio para a *morgue*, e em que a camara pretende adquirir uma parcella de terreno que servirá de ponto de partida á rua que ha de ligar a Couraça dos Apostolos, pela cerca dos Jesuitas, com a praça de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz.

Fontes antigas — No terreiro de Samsão, hoje praça 8 de Maio, havia duas fontes em frente da egreja e mosteiro de Santa Cruz, uma chamada de S. João e outra de Samsão; a primeira era boa para beber, e a segunda era salobra. A fonte de S. João acabou por causa de el-rei D. Sebastião tirar ao mosteiro de Santa Cruz algumas das aguas que tinha, para as levar para o novo aqueducto que fez para vir a agua para o bairro alto da cidade; a de Samsão foi arrazada em 1876, quando se procedeu á edificação dos novos paços municipaes.

A agencia do Banco de Portugal — Falla se com insistencia na installação da agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, em edificio proprio, tendo vindo a Coimbra com esse intuito, como dissemos no ultimo numero do nosso jornal, um dos directores do Banco sr. Castanheira Neves.

Dissemos então que um dos locaes que nos parecia esplendido, para o intuito, era o grande predio da Estrella.

Soubemos agora que ao sr. Castanheira Neves, fôra não só indicado esse edificio, mas egualmente o da cadeia de Santa Cruz, e os predios da sr.ª D. Maria Augusta Parreira, na praça 8 de Maio; do sr. José Guilherme dos Santos, á Sé Velha, e do sr. dr. Augusto Barbosa, na Sophia.

Parece que a acquisição do edificio da cadeia, é difficil ou impossivel de realisar-se, e o da Estrella traria avultadas despezas com a compra, demolição e reedificação.

Dos tres restantes, os melhores situados são inquestionavelmente, o predio da sr.ª D. Maria Augusta Parreira, na Praça 8 de Maio, e o do sr. José Guilherme dos Santos, á Sé Velha, sendo este ultimo o mais barato de todos, e que conciliaria talvez pela situação, as necessidades commerciaes dos dois bairros da cidade.

Oxalá que d'esta vez se faça alguma cousa de util, pois é sobejamente reconhecido que a mudança se impõe, tanto mais que a casa onde está estabelecida a Agencia é pessima, devido ás suas más condições hygienicas e acanhadas dimensões.

Mez de Maria — Começaram no dia 1.º, nas egrejas do Seminario, Ursulinas, Misericordia e Santa Theresa, com assistencia numerosa de fieis, os exercicios do mez de Maria.

Mobilia damnificada — Parece que a mobilia ultimamente adquirida para o lyceu d'esta cidade, chegou aqui em pessimo estado, devido ao seu mau acondicionamento para transporte no caminho de ferro. Por esse motivo esteve na presente semana em Coimbra o architecto sr. Adães Bermudes, a fim de avaliar os prejuizos que serão reparados pelo respectivo fornecedor.

Ainda os acontecimentos de Coimbra — Ouvimos queixar-se o pae de uma das victimas de 12 de Março de lhe ter sido presente, para pagar, uma conta dos direitos de covagem, attestados, sellos, etc., respeitantes a seu filho, quando o funeral não sendo consentido fazer-se publicamente pela commissão academica, constituida para conseguir donativos para esse fim, foi realisado a expensas da auctoridade local.

Não percebemos portanto a exigencia que agora se faz ao pae da victima.

Prisão maior cellular — Foi hontem publicada no *Diario* a carta de lei isentando do regimen de prisão maior cellular os réus cegos, surdos-mudos, aleijados ou de avançada edade.

Lyceu de Coimbra — Os estudantes da 7.ª classe do Lyceu, para commemorar o final dos seus trabalhos na instrucção secundaria, projecta realisar no Bussaco um jantar de despedida, publicar o numero unico d'um jornal allusivo ao acto e photographar-se em grupo.

Festa de bachareis — Tambem os bachareis formados em direito em 1873 se hão de reunir em Coimbra no dia 18 do corrente a fim de commemorar o 3.º anniversario da sua formatura.

A este curso pertencia João Penha, Guerra Junqueiro, Conde de Bertiandos, A. de Moraes Carvalho, Matheus Teixeira d'Azevedo, Vicente de Castro Guimarães, Arthur Fevereiro, Pedro Guimarães Barroso, etc.

Temos pois este anno no mez de Maio, tres festas de bachareis: os que se formaram ha 10, 20 e 30 annos.

Guarnição policial e militar — Affirma-se que d'esta vez vae ser remodelada e augmentada a policia civil de Coimbra, de fórma a poder satisfazer todas as exigencias do serviço que lhe é destinado.

Tambem consta que a guarnição da cidade será augmentada com um destacamento permanente de cavallaria do commando de um official subalterno.

Contribuição industrial e do sello — Foi determinado que o sello de licença seja encorporado na contribuição industrial como era antes da ultima reforma de fazenda. As licenças tiradas no principio do anno serão descontadas logo que os interessados assim o reclamem.

Nova rua — Foi enviado ao governo o processo d'expropriação, requerida pela camara municipal d'esta cidade, para a abertura d'uma rua entre o bairro de Sant'Anna e o caminho do Penedo da Saudade.

Representação — Os industriaes de sapateiro d'esta cidade, representados por uma commissão, entregaram ao deputado sr. Oliveira Mattos a representação que já aqui publicámos, dirigida ás instancias superiores, pedindo-lhe para a fazer chegar ao seu destino e patrocinar a causa nella exposta, que é o promover os meios para que termine a grande concorrencia que lhes faz a officina de sapataria da Penitenciaria, fornecendo ao publico calçado por preços tão diminutos que a sua importancia total não é sufficiente para pagamento da materia prima, com grave prejuiso do thesouro publico e dos referidos industriaes e operarios.

O sr. Oliveira Mattos recebendo amavelmente a commissão, prometteu empregar todos os esforços possiveis no sentido de ser attendida a petição que lhe fôra entregue.

O regimento 3510 — O regimento de cavallaria 3, de que é coronel honorario Eduardo VII, tinha tão limitado numero de soldados e cavallos por occasião da visita d'aquelle monarcha a Portugal, que para o completar foram transferidos urgentemente para esse regimento soldados e cavallos dos regimentos de cavallaria 5 e 10. Resultou d'aqui principiarem os soldados de cavallaria 3 a designar o seu regimento pelo numero 3510!

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

GALLINHAS

RAÇA HONDAN

37 VENDEM SE duas gallinhas e um gallo, importados de França. Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

36 ARRENDAM SE do proximo S. João em diante os altos da casa n.os 162 a 166 na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade. Quem os pretender dirija-se ao seu proprietario, na rua dos Esteireiros, n.º 20.

RELOJOARIA

35 MANOEL JOSÉ PEREIRA MACHADO, relojoeiro e ex-official do sr. José Rodrigues Paixão, d'esta cidade, participa ao respeitavel publico que está actualmente trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina, n.º 7, sendo a entrada pela porta do Salão de Barbear do sr. Leitão.

Com muita promptidão e economia, encarrega-se de todos os concertos de relogios de qualquer qualidade, garantindo a perfeição e solidez do seu trabalho.

Coimbra, Abril de 1903.

Manoel José Pereira Machado.

ANNUNCIO

34 PELO presente se annuncia que pretendendo D. Maria Augusta Carvalho de Mirabeau, viuva do dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau que se averbe a seu favor na Companhia Geral de Credito Predial Portuguez as obrigações prediaes de 5 % n.os 132:371 a 132:380 — 132:421 a 132:430 — 132:531 a 132:540 e municipaes de 5 % n.º 39:381 a 39:390, que lhe pertenceram em pagamento de meação na partilha da herança de seu marido, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidas.

Arrenda-se ou vende-se

33 VENDE-SE ou arrenda-se uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os de policia 102 a 106 podendo o comprador ficar com a importancia a juro modico.

Quem pretender dirija-se a Miguel da Fonseca Barata, morador na Estrada da Beira.

TANOEIRO

32 PRECISA-SE d'um bem conhecedor da sua arte, para uma exploração vinicola no Alemtejo, com a familia ou só. Quem pretender dirija carta com proposta ás iniciaes J. A. D. — Villa Fernando — Alemtejo.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDAM-SE dois predios sitos na rua dos Sapateiros, n.os 86 a 94, onde habitou o sr. Miguel da Fonseca Barata.

Para tratar com Miguel Fernandes Oliveira, nas mesmas casas.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

SERIGUERIA E PASSEMENTARIA

Rua Quebra Costas, 9

COIMBRA

28 ENCARREGA-SE de todo o trabalho da sua arte.

Para estufadores, franjas, borlas, franchetas, jerolinas, requifes, braçadeiras, guarnições para almofadas, etc.

Para modistas e lojas de moda, cordões, alamares, franjas, guarnições, etc.

Para armadores de egrejas e casas funerarias, franjas de ouro, prata e seda, cordões e borlas para estandartes e cyrios, etc.

Bordados, encarrega-se de bordados de todas as qualidades, a ouro, prata e matiz em tunicas, estandartes e pendões.

2.º annuncio

27 NO dia 3 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, volta á praça, novamente e agora por metade do preço da sua avaliação, o seguinte

PREDIO URBANO

Uma morada de casas, com entrada pela rua de Mont'arroyo, em que é situada, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com o numero de policia 17, que vae á praça no valor de 375$000 réis, com a condição, porém, de a contribuição de registo ser paga por inteiro pelo arrematante. A sua venda foi ordenada por força dos autos d'acção civel especial para divisão de bens, em que são auctores Miguel José da Costa Braga, Januario Damasceno Ratto e suas respectivas mulheres, proprietarios, d'esta cidade, e ré D. Ermelinda da Conceição Caldeira, solteira, proprietaria, d'esta cidade. E são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei. — O juiz de direito, *Rocha Calisto*. — Pelo escrivão do 4.º officio, o do 5.º, *João Marques Perdigão Junior*.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetera ao mais exigente, excluir todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

TRESPASSE

25 TRESPASSA-SE uma taberna por seu dono não poder estar á testa d'ella.
Nesta redacção se diz.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CRIADA GOVERNANTA

22 PRECISA-SE. Informa-se nesta redacção.

BANCO DE PORTUGAL

AGENCIA EM COIMBRA

21 PERANTE esta Agencia e pelo prazo de 15 dias que findarão em 10 de Maio, está aberto concurso documental para o provimento de logar de escripturario.

Os requerimentos deverão ser escriptos pelos interessados, e a letra e assignatura devidamente reconhecidas, e, além da certidão que prove terem menos de 30 annos e mais de 18, poderão os interessados juntar todos os mais documentos que possam ser motivo de justa preferencia. Tem que dar uma caução em titulos do valor real de um conto de réis.

Na séde da Agencia se dão os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 25 de Abril de 1903

Agencia do Banco de Portugal.

Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto de Carvalho Santos.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Seguros de vida de animaes
(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)
Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Chaminés para candieiros
"SOL"

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

PRESUNTOS DE MELGAÇO

17 **VENDEM-SE no Café Lusitano.**
Rua Ferreira Borges, 35.

VENDA DE PREDIO

16 NO DIA 3 de Maio proximo, pelas 11 horas, vender-se-ha em praça particular no escriptorio do notario sr. dr. Vieira, d'esta cidade, o predio de moinhos que a fallecida D. Maria Augusta Castilho possuia em S. Fructuoso, freguezia de Ceira.

ATTENÇÃO

15 COM bom rendimento vende-se uma casa ao cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

13 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

VENDA DE CASA

12 VENDE-SE a casa n.º 8 da Praça 8 de Maio.

Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, rua de Lourenço d'Azevedo.

OS MAIORES ATELIERS DE GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
LYTHOGRAPHIA
FERRAGENS
CUTILARIA
FREIRE-GRAVADOR
LISBOA — PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, relevos, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bifetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annes & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO
Ferragens finas, menagens, talheres, canecos de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, cautelas, bengalas, manteigueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, gillbetes, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
159 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

AOS AGRICULTORES

10 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

QUINTA

9 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata-se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Pianno para estudo

8 VENDE-SE em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

LOJA

7 ARRENDA-SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

EMPREGADO

6 ADMITTE-SE um na rua da Moeda, 79.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A MELHOR POMADA
para limpar metaes
é e será sempre
AMOR
Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor", marca registrada
Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço official para a costa Oriental d'Africa, com ligação com a costa Occidental

Viagem rapida de 28 dias, até Lourenço Marques

No dia 12 de cada mez, ao meio dia, largará do Caes da Fundição, um dos paquetes d'esta Empreza, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

EM 12 DE MAIO

O paquete portuguez **«MALANGE»**, que se destina a S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, recebendo, tambem, carga e passageiros com baldeação, para Inhambane, Quellimane e Chinde.

Todos os esclarecimentos que possam interessar aos srs. passageiros e carregadores, prestam-se no escriptorio da

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
8, RUA DA PRATA, 1.º andar
LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:785 — TERÇA FEIRA 5 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O DIA 8 DE MAIO

Já se não publica outro numero d'este jornal antes do dia 8 de Maio, e por isso antecipamonos a commemorar o 69.º anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra.

Nunca esquecerá este tão fausto dia ás familias d'aquelles que soffreram ou presencearam a mais barbara tyrannia por espaço de 6 longos annos.

Durante esse tempo trabalhavam as forças; e as mais tenebrosas masmorras atulhavam-se de infelizes, que alli eram tratados barbara e deshumanamente.

Alguns liberaes poderam homisiar-se a tempo, e outros refugiaram-se em sitios mais occultos, mas a maior parte foi presa, soffrendo elles e suas familias as durezas d'essa triste situação. Os bens foram-lhes sequestrados; o cacete trabalhava sem descanço; os presos d'Estremoz eram cruelissimamente assassinados a machado; em Albufeira eram mortos da maneira a mais barbara grande parte dos seus habitantes; em Villa Nova de Gaya eram incendiadas 18:000 pipas de finissimo vinho e aguardente; Coimbra presenceava o espectaculo horrorosissimo da cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos espetada no alto de um pinheiro no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio.

A simples côr azul de um lenço; um botão desabotoado do colete; o cabello alisado para um determinado lado; qualquer objecto de piassaba; uma flôr de perpetua; e outras cousas semelhantes, eram o sufficiente para ser preso e espancado qualquer individuo, pelos caceteiros que traziam diariamente aterrada a cidade.

Em vista de taes martyrios durante 6 annos, é facil avaliar a alegria immensa dos liberaes ao ver entrar em Coimbra, na quinta feira d'Ascensão, 8 de Maio de 1834, o exercito libertador commandado pelo nobre duque da Terceira.

*

O exercito miguelista, que então se encontrava nesta cidade, era commandado pelo brigadeiro José Cardoso, e tinha vindo de Vizeu, em retirada das forças liberaes. Em Coimbra se lhe reuniu uma brigada, vindo pela estrada do Porto, resto do exercito de D. Miguel de observação áquella cidade.

No fim da tarde do dia 7 de Maio, reunidos os chefes miguelistas, reconheceram a impossibilidade de aqui resistirem. Além da divisão do duque da Terceira, eram ameaçados pela divisão hespanhola do general Rodil; na Figueira preparava o almirante Napier o desembarque, com as forças trazidas nos navios *D. Pedro, Elysa, Portuense, Isabel Maria* e *Amelia*, o que effectuou no dia immediato; e além d'isso o exercito liberal que continha os miguelistas em Santarem, estendia já as suas forças até Leiria.

Aconteceu tambem que nesse mesmo dia 7 se reunira a camara, estando ainda em Coimbra o exercito miguelista, redigindo uma acta em que deliberou pedir ao general José Cardoso, commandante do exercito de D. Miguel, que sahisse da cidade, e lavrando um auto de acclamação a sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria II. Este auto, assignado só pela camara e que foi remettido juntamente com as chaves da cidade, na madrugada do dia 8, ao duque da Terceira na sua marcha para Coimbra, é diverso do auto de acclamação e juramento de fidelidade prestado á augusta rainha D. Maria II, no dia 9 de Maio, já depois de ter entrado em Coimbra o exercito liberal, e que foi assignado, além da camara, por 225 dos principaes habitantes de Coimbra.

De todos os signatarios d'este auto apenas existe, na edade de 95 annos, o nosso respeitavel e querido amigo, sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, a quem por tal motivo effusivamente cumprimentamos.

A acta enviada ao general miguelista, que é muito pouco conhecida, é do theor seguinte:

«Aos 7 dias do mez de Maio, na tarde do dito dia de 1834 annos, nesta cidade de Coimbra, e casa da camara d'ella, sendo presidente o dr. José Joaquim da Costa Pacheco, vereador mais velho servindo de juiz de Fóra pela lei, vereadores, procurador geral e misteres da mesa, e juntos deliberaram representar a seguinte participação:

Sendo que o fiel exercito de Sua Magestade não tem podido resistir ao exercito contrario em posições tão vantajosas, desde Lamego até esta cidade, é mais que verosimil, que, infelizmente a resistencia aqui não nos póde ser vantajosa, e muito mais não havendo deposito algum de viveres, e estando as estradas para o norte e nascente intransitaveis: tal resistencia parece que só póde trazer a esta cidade os males da entrada de um exercito inimigo, isto é, a destruição, o saque e a morte, e muito mais attendendo á divergencia de opiniões; por tudo o que esta camara tem a honra de representar respeitosamente a v. ex.ª, que se a defeza proxima á cidade a vae encher dos males da guerra sem proveito algum, v. ex.ª julgando que isto não é contrario ás ordens de Sua Magestade, faria um beneficio á cidade arredando d'esta a resistencia ao inimigo.

E por não haver mais que prover deram esta vereação finda, em que assignaram. Eu Antonio Luiz Ligeiro, escrevi e assignei — *Pacheco* — *Costa* — *Dr. Barbosa*, procurador geral — *Varão* — *Martinho José Ribeiro* — *Antonio Luiz Ligeiro.*

As forças miguelistas reconheceram effectivamente que não podiam defender-se nesta cidade.

E pelas vicissitudes dos acontecimentos, assim como os liberaes haviam retirado de Coimbra para o Porto na madrugada de 26 de Junho de 1828; tambem os miguelistas tiveram de se retirar de Coimbra em direcção a Thomar na madrugada de 8 de Maio de 1834.

*

Aproveitamos o ensejo para recordar alguns factos succedidos em varios annos, no dia do anniversario da entrada do exercito liberal em Coimbra:

8 de Maio de 1853 — Para festejar o 19.º anniversario da entrada, do exercito liberal em Coimbra, houve neste dia uma das festas mais populares e enthusiasticas que se têem visto nesta cidade. Mais de 300 populares se dirigiram em barcos á pittoresca quinta de Villa Franca, acompanhados pela philarmonica do sr. João Alves de Aveiro, jantando no grande refeitorio, pertencente ao edificio da referida quinta, onde no seculo XVII viveu por algum tempo, o distincto orador padre Antonio Vieira.

8 de Maio de 1862 — Em a noite d'este dia houve um brilhante sarau poetico no theatro Academico, em que tomou parte principal o fallecido e distinctissimo poeta visconde de Castilho.

8 de Maio de 1863 — Chega neste dia a Coimbra de passagem para o Porto, o distincto escriptor militar, sr. Claudio de Chaby, actual general de divisão reformado, e então capitão de infanteria, conduzindo para a cidade invicta a bandeira do batalhão de voluntarios da Rainha, que tinha sido requisitada pela camara municipal da mesma cidade.

Os veteranos das campanhas da liberdade, existentes em Coimbra acompanharam desde a hospedaria do Paço do Conde até á estação da mala-posta aquella veneranda reliquia, que então era conduzida pelo velho voluntario da Rainha o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

8 de Maio de 1874 — A pedido da commissão executiva, encarregada de promover e dirigir as demonstrações com que foi solemnisado neste anno o anniversario da entrada das forças liberaes em Coimbra, e que era composta dos srs. visconde de S. Jeronymo, e drs. Manoel Emygdio Garcia e Joaquim Fernandes Vaz, passou a denominar-se — *Praça 8 de Maio* — o antigo Largo de Samsão, onde esteve exposta a cabeça do infeliz martyr da liberdade Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos. A inauguração foi feita com a maxima solemnidade, assistindo a esse acto as principaes auctoridades de Coimbra e um numeroso concurso de cidadãos, e sendo descobertos os novos letreiros da praça 8 de Maio, pelos srs. visconde de Villa Mendo, governador civil, e visconde de S. Jeronymo, presidente da commissão executiva.

8 de Maio de 1875 — Inaugurou-se neste dia a *Associação Liberal de Coimbra*. Além dos festejos commemorativos dos grandes anniversarios do 1.º de Dezembro de 1640, 24 de Agosto de 1820 e 8 de Maio de 1834; era dos seus estatutos propagar pelo povo a instrucção e os sentimentos liberaes.

— Foi aberta á circulação publica neste dia a nova ponte do Mondego.

8 de Maio de 1876 — Conferencia popular promovida pela Associação Liberal e realisada na sala da Associação dos Artistas, estando presentes perto de 2:000 pessoas. Discursaram brilhantemente os srs. visconde de S. Jeronymo, o par do reino Miguel Osorio, dr. Manoel Pereira Dias, D. Amelia Janny, e os academicos Antonio de Macedo Papança, Antonio Candido Ribeiro da Costa e Antonio Rodrigues Centeno.

Nessa mesma noute houve um esplendido sarau nas salas da Sociedade Terpsichore Conimbricense.

8 de Maio de 1878 — Foi especialmente commemorado este dia com a inauguração de uma escóla de instrucção primaria, pelo methodo de João de Deus, nas salas da Associação Liberal de Coimbra, regida pelo dr. Almeida Cunha, secretario da commissão executiva da mesma Associação.

8 de Maio de 1883 — Prestito da instrucção primaria promovido pela commissão executiva da Associação Liberal de Coimbra, com o fim de commemorar o quadragesimo nono anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade, e de protestar contra os manejos da reacção, que então se manifestava audaciosamente em todo o paiz.

8 de Maio de 1888 — Este dia foi excepcionalmente festejado em Coimbra. A' commemoração do fausto anniversario, juntou-se a inauguração de duas obras de grande importancia para esta cidade. Um grande prestito que saiu dos paços do concelho, composto da camara, rev.mo bispo conde, governador civil, diversos funccionarios, e um numeroso concurso de cidadãos de todas as classes, dirigiu-se nesse dia no antigo edificio do correio, onde foi demolida a primeira pedra pelo sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, então presidente da vereação municipal, seguindo depois para o rio Mondego, onde foi batida pelo sr. governador civil a primeira estaca para principio das importantissimas obras do novo caes, construido debaixo da direcção do distincto engenheiro e nosso illustre patricio o sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

8 de Maio de 1894 — Para commemorar este dia, a benemerita corporação de Salvação Publica deu um esplendido sarau dramatico musical, representando-se as *Luctas civis*, *Choro ou rio*, o *Estudante alsaciano*, *Assim não me venhas ver*, o *Espinho*, monologo, e o *Bombeiro*, poesia.

O dia 8 de Maio de 1834 será sempre fausto para esta cidade.

Quem não soffreu ou viu soffrer, difficilmente comprehenderá actualmente o que foi aquella época da mais barbara perseguição, assim como qual seria a alegria de todos nesse memoravel dia 8 de Maio de 1834, quando viram cessar tantas crueldades e uma oppressão tão insupportavel.

Defenda a mocidade de hoje a liberdade que tanto custou a conquistar; e não consinta que os direitos dos cidadãos sejam aniquilados.

3 DE MAIO

Em memoria da trasladação de Almeida Garrett, foi o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo presenteado pelo distincto escriptor, o sr. Antonio de Portugal de Faria, nosso amigo tambem, com duas preciosidades garrettianas de altissima valia, para quem tem dedicado grande parte dos seus ultimos annos ao culto de Almeida Garrett. São os dois sinetes para lacre que o notavel escriptor e sua esposa D. Luisa Midosi usaram em quanto viveram reunidos.

O sr. commendador Portugal de Faria tinha essas reliquias no mais alto apreço, e decerto as não cedia a outrem, que não fosse o sr. Joaquim de Araujo, por quem tem a mais devotada estima, recipocra e lealmente correspondida. De certo que é esta uma das offertas mais sympathicas, que se fazem nesta occasião.

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

III

(CONCLUSÃO)

Mas eu tenho saido, não sei como, do meu assumpto. Tornando a elle, digo que seria muito para desejar que Coimbra tivesse um jornal litterario, — que julgo essa empreza de difficil execução, por alguma falta de gente e de meios, e por algumas outras circumstancias, que são obvias; — Comtudo, que não sendo esse objecto impossivel, e podendo eu enganar-me no meu conceito, ou conceitos, a respeito da actual Coimbra, de que ha muito tempo estou total e absolutamente separado, muito folgaria que v. s.ª me indicasse os meios (em geral) de que julga poder formar-se o jornal, pois que então eu poderia reformar ácerca d'isso o meu juizo, e fallar com mais acerto e conhecimento de causa.

Eu não sei se v. s.ª me estranhará algumas das minha idêas; mas estou certo que não deixará de descobrir nellas uma franqueza, quasi sem limites, e uma plena confiança no seu bom juizo, e (se me permitte a expressão), na sua amizade. Tal é o conceito que faço de v. s.ª, e que tenho fundamento para julgar bem merecido.

V. s.ª parece que quer pagar-me esta sincera affeição, que eu lhe tenho, dedicando-me uma obra sua. Ha bastantes annos, que tenho constantemente repugnado a receber esta honra de algumas pessoas que com ella me tem querido acreditar. Hoje é a minha repugnancia ainda maior; porque não é sómente filha do meu genio naturalmente acanhado, e pouco ambicioso, mas tambem da minha experiencia e conhecimento dos homens. Hoje toda a minha ambição é esquecer (se fôr possivel) ao publico, e limitar-me á conversação, ou correspondencia dos mui poucos amigos, que me têem conservado a sua benevolencia em todas as circumstancias e alternativas da minha vida. Estremeço só de ver o meu nome em papeis publicos; e creio que nem v. s.ª nem outra alguma pessoa, que me quizesse fazer essa distincta honra, ganharia por isso um só til de credito ou de reputação litteraria.

Comtudo faz-me força ser esta a primeira cousa que v. s.ª me pede,

e ser tanto em honra minha. Assim não me recuso absolutamente á sua tão obsequiosa proposta; mas peço a v. s.ª que faça reflexão no que eu lhe digo com toda a sinceridade do meu coração, e depois assentaremos no que póde convir a um e outro.

Eu, em geral, creio pouco nas theorias da Economia Politica, algumas não as entendo, algumas outras não as julgo applicaveis á pratica do mundo actual, etc., etc. Comtudo, uma vez que se julgam necessarias aulas d'esta sciencia, ou por utilidade publica, ou por moda, ou por outro qualquer respeito, não posso deixar de approvar a empreza que v. s.ª tomou, de pôr em portuguez as doutrinas elementares dos melhores economistas, e as suas proprias reflexões acerca d'ellas. O Albano no Porto e o Marreca aqui em Lisboa, fizeram o mesmo; mas parece-me que sem merecimento notavel, quanto posso ajuizar em tal materia.

Não sei em que altura v. s.ª tem o seu trabalho; mas se não estiver completo, quereria eu que v. s.ª lançasse os olhos á *Economie politique chrétienne ou Recherches sur la nature et les causes du Pauperisme en France et en Europe, etc., par Mr. de Ville neuve-Bargemont.* Paris 1834. 3 vol. 8.º. Esta obra, que julgo pouco conhecida em Portugal, e que accaso seria pouco lida, ainda que conhecida fosse, parece-me que não desagradaria a v. s.ª, e que talvez achasse nella alguns principios, ou antes factos, com que podesse contrastar certas maximas theoricas dos modernos economistas.

Muitas cousas queria ainda dizer a v. s.ª, mas falta-me o tempo, e vae-me faltando o papel, e não quizera fazer mais volumosa esta carta, e accaso mais importuna e fastidiosa. Direi em duas palavras o projecto de que fallava a v. s.ª na minha antecedente carta.

Eu estou, pelo fallecimento de meu saudoso amigo o sr. Trigoso, vice presidente da Academia, e desejava dar-lhe algum impulso, começando por grangear socios que trabalhassem em a acreditar. As classes estão mui pobres de gente: a de sciencias moraes e bellas lettras, a que eu pertenço, tem cinco membros. Muito desejava eu que fossem admittidos alguns individuos habeis, e um dos que primeiro me lembraram foi v. s.ª.

Algum dia havia não sei que antipathia entre a Academia e a Universidade, fomentada pelo sr. bispo Lemos, não sei bem porque razão. Isto deve ter cessado, e eu proponho em sessão academica a conveniencia reciproca que as duas corporações tirariam da sua união e correspondencia, achei geral approvação. Conseguimos que das obras que se fossem imprimindo da Academia se mandasse um exemplar para a livraria da Universidade, etc. Quererá v. s.ª ser nosso socio? O estatuto pede como condição previa que o individuo mande á Academia alguma memoria ou trabalho litterario, que sirva como testemunho do seu desejo de ser aggregado á sociedade. A v. s.ª não póde ser difficil satisfazer esta condição. Que me diz a isto?

Diga alguma cousa que me satisfaça, e como não espero que esta seja a ultima carta, em outra ou outras direi mais. Agora estou a ter pena de dar a v. s.ª tamanha *massada*, peço tardio perdão.

De v. s.ª

Fiel am.º e obg.mo servo,

Lisboa, 16 de Abril de 1839.

Bispo Conde D. F.

COMMEMORAÇÃO

No proximo dia 7, commemora o partido liberal um dos seus maiores martyrios. Naquelle dia do mez de Maio de 1829, foram victimas da mais barbara tyrannia, sendo enforcados na praça Nova do Porto, os infelizes Joaquim Manoel da Fonseca Lobo, tenente coronel de caçadores 11; Francisco Silveira de Carvalho, fiscal do contracto do tabaco em Aveiro; Francisco Manoel Gravito da Veiga e Lima, desembargador dos aggravos da casa da supplicação e corregedor do civel da côrte; Manoel Luiz Augusto Nogueira, advogado da relação; José Antonio de Oliveira Silva Barros, primeiro guarda livros do contracto do tabaco e saboarias; Clemente da Silva Mello Soares de Freitas, juiz de fóra da Villa da Feira; Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos, tenente coronel das milicias da Louzã; José Maria Martiniano da Fonseca, bacharel formado em leis; Antonio Bernardo de Brito e Cunha, contador da fazenda; Bernardo Francisco Pinheiro, capitão de ordenanças do districto da Villa da Feira.

Bem longe estavam estes desventurados liberaes de imaginar que no futuro haveria entre nós governos, que escarnecessem dos direitos dos cidadãos, correspondendo por um modo tão pouco digno aos sacrificios que se fizeram para derrubar do poder a tyrannia!

Hospitalidade de Coimbra

A municipalidade conimbricense tem desde longa data, um logar dos mais proeminentes entre as diversas corporações suas congeneres em todo o Portugal, pelo extremado requinte de delicadeza e affabilidade com que, na qualidade de representante de todos os municipes, dispensa a sua cordeal hospitalidade tanto a nacionaes como estrangeiros que, revestidos de superior auctoridade ou de qualquer missão official, visitem a formosa princesa do Mondego.

Ainda não ha muito tempo que vindo a Coimbra uma tuna de estudantes hespanhoes, no cumprimento de um dever cortez, como foi o de pagar a visita, anteriormente feita, aos seus collegas d'aqui e admirar a formosura enebriante dos bellos panoramas circumvisinhos de Coimbra, foi recebida pela camara municipal, no salão nobre dos paços do concelho, com a extraordinaria solemnidade que todos presencearam, obsequiando-a por essa occasião com um delicado copo d'agua, para cujo fim se não poupou a esforços nem a despezas.

Para frizar de uma fórma inconfundivel quanto tem sido lhano, hospitaleiro e generoso o municipio conimbricense para os seus visitantes, basta relembrar as prodigiosas festas realisadas em 1693 na recepção de D. Catharina, rainha da Grã Bretanha, não havendo memoria de outras eguaes ou semelhantes nesta cidade.

Como é de todos sabido, esta princesa, era filha de D. João IV de Portugal, e tendo casado em 1661 com Carlos II d'Inglaterra, levou em dote as possessões portuguezas de Tanger e Bombaim Oito annos passados sobre a morte do marido regressou ao seu paiz natal, dando entrada em Coimbra a 8 de Janeiro d'aquelle anno

Além das grandes demonstrações de regosijo publico, foi-lhe offerecido a titulo de presente, pela edilidade coimbrã 12 vitellas, 24 carneiros, 48 perús, 144 gallinhas e 6 porcos, sendo tambem indultados todos os presos a cujas culpas correspondessem entre dois a tres annos de degredo, logo que contra elles não houvesse parte, bem como os que já fossem condemnados a penas eguaes ou semelhantes áquellas.

D. Catharina, no impedimento de seu irmão D. Affonso VI, esteve regendo o reino nos annos de 1704 e 1705, em cujo periodo de tempo procurou sempre ser agradavel aos conimbricenses, resolvendo favoravelmente todos os negocios da cidade em que tinha de intervir.

Muitos rasgos de generosa hospitalidade e de espectaculosas recepções praticadas pelo senado conimbricense poderiamos referir, se nos proposessemos a fazer historia e não escrever uma simples noticia como esta. Entre outras poderiamos citar, se tivessemos espaço, a tambem imponente recepção feita ao bispo conde D. Miguel d'Annunciação, que, dando entrada nesta cidade — em 22 d'Abril de 1741 — montado num cavallo, assim foi recebido debaixo do pallio, acompanhado desde as portas da cidade até á Sé Cathedral, pegando ás respectivas varas o juiz, vereadores, procurador e escrivão da camara, etc., etc.

A trasladação de Garrett

Pela leitura dos jornaes de Lisboa vê se que revestiu o caracter de uma grande solemnidade, a trasladação realisada no domingo ultimo, dos restos mortaes do grande escriptor e poeta, visconde de Almeida Garrett, para o Pantheon dos Jeronymos.

Está saldada esta divida nacional.

Em Coimbra realisou se, como prenoticiámos, a sessão solemne em homenagem ao grande Garrett, promovida pelo Centro Instructivo dos Caixeiros d'esta cidade, discursando o presidente d'esta associação sr. Antonio Velludo, o sr. conselheiro Bernardino Machado e os academicos Eugenio da Cunha Pimentel, Leite Junior e José Maria de Proenças Almeida Garrett; houve no theatro Affonso Taveira a annunciada recita de gala em honra do egregio escriptor; e illuminaram á noite os edificios do Instituto, Associações Commercial, Academica e dos Artistas, Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, Gremio dos empregados no commercio e industria e Grupo José Mauricio, causando grande estranheza que egualmente não illuminassem os edificios publicos, visto ser considerado de gala o dia 3 de Maio.

Publicamos em seguida o discurso pronunciado na sessão solemne do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, pelo academico sr. Eugenio da Cunha Pimentel.

«Ser recebido com tantas palmas depois de estar inscripto para fallar o ex.mo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, mestre querido e admirado, e um artista da palavra, só as posso attribuir á vossa muita benevolencia, senhoras e senhores.

Mas a vossa benevolencia, para mim, é tudo.

Se não fosse esperançado nella, não teria por certo nascido em mim o arrojo de fazer ouvir a minha voz nesta sessão, bem como se o assumpto por tantos titulos justo e sympathico me não tivesse creado uma nova alma capaz de supprir a insufficiencia dos meus dotes oratorios.

Eu não sei, meus senhores, o que ha mais a admirar em Garrett, se a sua intelligencia poderosa, se a sua alma extraordinaria, se o seu grande coração, coração que tão bem soube sentir aquelle *gosto amargo d'infelizes*.

Como soldado, foi heroe. Como poeta, foi o principe dos do seu tempo, foi divino.

Como orador, não era só uma das vozes mais eloquentes do seu paiz, mas tambem o mais correcto parlamentar da sua época.

Foi especialmente no theatro e no lyrismo romantico que Garrett foi inexcedivel.

Durante todo o seculo XVIII, o theatro portuguez viveu principalmente de traducções e imitações não só do theatro hespanhol e francez, como tambem da opera e do melodrama italiano, affastando-se algumas vezes d'este caminho para continuar os autos hieraticos ou para cahir na farça grosseira.

Os socios da Arcadia tentaram por varias vezes restaurar a litteratura dramatica com peças genuinamente portuguezas.

Neste sentido se esforçaram Garção, Quita, Antonio José da Silva, Alexandre de Lima e Nicolau Luiz, sem que o conseguissem, conservando-se assim o theatro portuguez até ao primeiro quartel do seculo XIX, em que Garrett com tanta arte e com tanto talento livrou Portugal da vergonha de não ter litteratura dramatica.

Como implantador d'uma nova escóla litteraria, de que Filinto Elysio primeiro teve conhecimento, mas que nunca comprehendeu, legou-nos elle as suas *Folhas cahidas*, o maior titulo de gloria de Garrett, em que elle se mostra verdadeiramente lyrico-romantico, pela força do sentimento, por uma eloquencia simples e por uma linguagem natural.

A sua obra ha de ser sempre admirada pelas gerações futuras. Admiral-a, é um acto de justiça; amar e venerar sua memoria, é um dever.

De Garrett basta dizer-se: grande alma, grande genio, grande portuguez.»

18 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

No immediato mez de Fevereiro de 1862 foi por duas vezes representado no theatro de D. Luiz o apparatoso drama—*A Probidade.*

Especialmente sobresahiram nesse drama José Novaes, no papel de *Manoel Escota;* Jacinto de Moura Tavares, no de *Soares;* e Francisco Marques Perdigão, no de *Judeu.*

Seria quasi impossivel apresentar aqui uma indicação, ainda que ligeira, dos numerosos espectaculos que se deram no theatro de D. Luiz durante a sua existencia.

Os actores curiosos representaram por bastante tempo naquelle theatro; mas depois foram sendo substituidos por outros vindos de Lisboa e Porto.

Ainda os mesmos actores representaram algumas vezes sob a direcção de actores distinctos, como Marcolino, Braz Martins, Rosa e outros.

Decorrido tempo foi passando o theatro de D. Luiz por differentes transformações e reformas.

Os espectaculos durante os ultimos annos eram dados por companhias, que vinham a Coimbra para esse fim.

Ia-se assim perdendo a indole familiar dos antigos theatros particulares d'esta cidade.

Outr'ora os theatros de Coimbra serviam de intertenimento e convivencia das familias, e de escóla para a instrucção dos artistas curiosos.

Era admiravel a maneira como representavam muitos d'esses artistas.

Onde estão aquelles que hoje mostrassem tantos conhecimentos da scena e tanta perfeição no recitar?

Onde estão agora artistas curiosos dramaticos, da esphera de Francisco Ignacio de Almeida, José Bernardino Monteiro, Antonio Lopes da Silva, Manoel Antonio Martins, Manoel Rodrigues Bruno, Manoel Ignacio da Conceição, Antonio dos Santos, Francisco Luiz de Figueiredo, José Novaes, Jacinto de Moura Tavares, Abilio Augusto Martins, Adelino Veiga e muitos outros, que tanto se distinguiram nos theatros particulares de Coimbra?

Para haver espectaculos nesta cidade é mister actualmente, com rarissimas excepções, contratar companhias estranhas á terra.

A mocidade tem quasi de todo abandonado o exercicio da arte dramatica.

Quando houve o grande desastre do theatro Baquet do Porto, a auctoridade mandou fazer um exame do estado em que se achava o theatro de D. Luiz; e foram exigidas pelos peritos grandes reformas no theatro, para sua segurança interna e para facilitar a rapida sahida dos espectadores, no caso de sinistro.

Effectuaram-se essas reformas, e continuaram ahi a dar-se espectaculos.

Ultimamente tornou a auctoridade a mandar proceder a nova inspecção, e pelos peritos foram exigidas taes reformas, que quasi correspondiam á total suppressão do theatro.

Póde-se por isso dar por terminado o theatro de D. Luiz, aquelle theatro que foi construido á custa de tantos sacrificios!

Consta-nos que a junta de parochia de S. Christovão vae requerer a execução do § 3.º do artigo 2.º da carta de lei de 23 de Março de 1857, no qual se determinava que se o theatro, que se tratava de edificar, por alguma eventualidade deixasse de se conservar, deveria a sociedade concessionaria entregar á mencionada junta de parochia, com todas as bemfeitorias, o edificio concedido por essa carta regia.

*

O theatro de Santa Cruz, junto á egreja, acabou no anno de 1844.

E o *terceiro* theatro, no edificio de S. Boaventura, da Sophia, começou em 1847 e acabou em 1848.

Em seguida varios artistas curiosos arranjaram no anno de 1849 um theatro, num casarão do edificio da Graça, onde agora está uma das casernas do regimento 23, junto do claustro da egreja.

A licença foi concedida pela camara municipal, a cargo de quem estava o edificio.

Representaram nesse theatro Francisco Rodrigues Bruno, violeiro; Joaquim Wladislau Bruno, violeiro; Jacinto de Moura Tavares, alfaiate; Justo Semião Rodrigues, alfaiate; José Gonçalves Carqueja, ferrador; Antonio Joaquim Pinto Madeira, typographo; e outros artistas curiosos.

Subiram ahi á scena os dramas *O captivo de Fez*, os *Prussianos em Lorena*, e outras peças.

*

No anno de 1852 creou-se nesta cidade uma philarmonica, de que era director João Alves, mais conhecido por *João de Aveiro.*

E pouco depois organisou-se outra philarmonica, de que era director José Maria Canario.

Por muito tempo foram estas philarmonicas só conhecidas pelos nomes dos seus directores.

Depois passaram a intitular-se, a de João de Aveiro — philarmonica *Conimbricense* — e a de José Maria Canario — philarmonica *Boa-União.*

Ainda existem estas duas philarmonicas, depois de 51 annos da sua fundação. (1)

Deu-se porém, nestas philarmonicas, uma circumstancia a que se deve attender.

A philarmonica *Boa-União*, com quanto alguns mezes mais moderna, teve os seus estatutos officialmente approvados primeiro do que a *Conimbricense.*

Os estatutos da philarmonica *Boa-União* foram approvados por carta regia de 2 de Abril de 1856, referendada pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães.

E os estatutos da philarmonica *Conimbricense* foram approvados por carta regia de 25 de Agosto de 1868, referendada pelo ministro do reino D. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu.

Nas sabidas questões de precedencia das duas philarmonicas, a *Conimbricense* allega a sua maior antiguidade, em razão de ter effectivamente começado primeiro.

E a *Boa-União* allega para a sua precedencia o serem os seus estatutos mais antigos.

(1) Este trabalho foi escripto em 1893.

J. M. C.

(*Continúa*).

O Conimbricense de 5 de Maio de 1903

NOTICIARIO

O dia 8 de Maio—Dissemos ha dias que a philarmonica *Conimbricense* deliberara commemorar o 69.º anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra. Effectivamente a philarmonica *Conimbricense* percorrerá de madrugada as ruas de Coimbra, tocando o hymno nacional; ás 11 horas fará o simulacro da entrada do exercito libertador, vindo da estação velha, e percorrendo as ruas da cidade; ás 2 horas sessão solemne na sua casa de ensaios, ao Arco de Almedina; de tarde passeio a Villa Franca; e á noite illuminações.

Durante os primeiros annos que se seguiram ao fausto dia 8 de Maio de 1834, eram pelos conimbricenses enthusiastimente festejados os dias commemorativos dos principaes acontecimentos da nossa historia liberal, e nas festas do dia 8 de Maio, conforme agora pretende fazer a philarmonica *Conimbricense*, vinha dos lados da estação a guarda nacional, que simulava nesse dia a chegada a Coimbra do exercito libertador, entrando formada na cidade, e acompanhando a uma enorme multidão, que levantava vivas á carta constitucional, á patria e á liberdade.

Sagrado Viatico — No domingo proximo 10 do corrente, pelas 7 ½ horas da manhã, deve sair da egreja de Santa Cruz, com a solemnidade costumada, a procissão do Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo o seguinte itenerario: Praça 8 de Maio, Mont'arroio, rua da Sophia, rua do Carmo, Adro de Santa Justa, terreiro da Erva, rua do Moreno, Arco do rua Direita, rua da Moeda e rua da Louça.

Telephone Lisboa-Porto —A linha telephonica de Lisboa ao Porto medirá 350 kilometros de extensão, tendo 4:550 postes. O custo da montagem é de 40 contos de réis, a despeza da exploração e conservação, de 20 contos de réis annuaes. A referida linha começará a funccionar em fins de Setembro. O ministerio das obras publicas já adquiriu o material respectivo.

Pela hygiene —Podemos dar hoje aos nossos leitores uma excellente nova, a qual é a de já terem principiado os trabalhos de cobertura da runa que passa entre as ruas Direita e da Moeda, perigoso foco de infecção e ameaça permanente de ser a origem de uma epidemia, que pozesse em grave risco a vida, não só dos habitantes d'aquelle local, mas ainda os de toda a cidade, pelo que não podemos negar os merecidos elogios a quem promoveu os competentes estudos e respectivos trabalhos com tanta rapidez, desde o ultimo appello que neste logar fizemos aos poderes competentes sobre tão transcendental assumpto.

Os donos dos predios que communicam com a infecta valla, vão ser obrigados a canalisar os esgotos para o collector geral, (os que os não tenham, está bem de ver), o que é uma medida acertadissima.

Assim agora principiassem tambem os trabalhos de cobertura da valla dos Lazaros e da que atravessa as insuas áquem do porto dos Bentos.

O typho em Madrid — Parece que a epidemia que está reinando em Madrid é o typho exanthematico, molestia gravissima e de grande perigo para a população.

Posto hypico — Foi hontem apresentada na camara dos deputados, pelo sr. Oliveira Mattos, a representação da camara de Coimbra, pedindo que seja restabelecido o posto hypico da Escóla Nacional de Agricultura, mandando-se para alli alguns dos melhores exemplares reproductores e especialmente da raça *Kackney*. O sr. ministro das obras publicas respondeu que ia satisfazer o pedido.

Pela academia — Está definitivamente resolvido que a corrida de garraios promovida pelo curso do 4.º anno juridico, afim de solemnisar o dia do ponto nas aulas da faculdade, se effectue na praça de toiros da Figueira da Foz.

O preço da carne — O edital da camara municipal de Coimbra, de 23 de Janeiro de 1903, relativo ao fornecimento de carnes, diz que o arrematante é obrigado a manter os preços que offerecer, não superiores aos da tabella transcripta no mesmo edital, emquanto a carne de vacca ou de vitella de 1.ª qualidade mantiver no mercado geral de gados em Lisboa a cotação por arroba entre 4$605 e 5$000 réis para a primeira, e 5$305 e 5$700 réis para a segunda, sendo porém obrigado a abater e podendo subir 20 réis em kilo por cada 300 réis ou fracção de 300 réis quando a cotação descer ou subir além dos limites referidos.

Ora o preço estabelecido pelo mercado central de gados em Lisboa, e que vigora presentemente, é o seguinte: carne de vacca, 4$200 réis ou 4$100 réis, conforme é de gado da Beira ou do Alemtejo.

Pergunta-se: o arrematante das carnes em Coimbra, já diminuiu o preço da carne de vacca em relação ao preço do mercado geral de gados, e como lhe cumpre em harmonia com as condições do seu contracto?

Donativos — A commissão academica encarregada de angariar donativos para os operarios grévistas, por occasião dos acontecimentos de Março, vae entegar á commissão operaria a quantia de 300$000 réis, producto das subscripções promovidas por estudantes nas terras das suas naturalidades.

Novo solicitador — Foi nomeado solicitador d'esta comarca o sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, societario da Agencia do Contribuinte, fundada no anno passado em Coimbra por aquelle nosso patricio e pelo sr. Manoel José de Sousa Guimarães, cujo estabelecimento tem feito enormes progressos devido á solicitude com que os seus proprietarios tratam dos serviços que lhes são incumbidos.

Oliveira Mattos — Este illustre e incansavel deputado já deu cumprimento á petição que os industriaes e operarios de sapateiro lhe fizeram, a fim de entregar e advogar em côrtes uma representação contra a concorrencia que lhes faz a officina da Penitenciaria, caso que aqui temos noticiado largamente. No sabbado da ultima semana se referiu o sr. Oliveira Mattos no parlamento a tão momentoso assumpto, promettendo o respectivo ministro harmonisar os interesses dos representantes com os da Penitenciaria.

Homenagem á trasladação — Deviam apparecer no dia 3 de Maio as duas seguintes brochuras:

Joaquim de Araujo — *Representação dos habitantes de Lisboa, pedindo a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.* Genova, 8.º.

Antonio de Portugal de Faria — *Bibliographia geral dos opusculos concernentes á trasladação de Almeida Garrett.* Paris, 8.º.

Sabemos que nos foram reservados exemplares d'estes opusculos, de que daremos devida nota quando accusarmos a recepção.

Real d'agua — O imposto do real d'agua rendeu neste concelho, durante o mez d'Abril proximo findo, a quantia de 4:027$262 réis, mais 242$075 réis do que rendeu em egual mez do anno de 1902.

Descanso dominical — O sr. presidente do conselho vae apresentar ás côrtes, segundo se diz, o projecto de lei que estabelece o descanso dominical.

A's associações de classe dos Caixeiros Portuguezes e dos Empregados de Commercio do Porto foi participada esta resolução.

Cães abatidos — Durante o mez de Março foram abatidos neste districto 247 cães, sendo 2 hydrophobos, 16 suspeitos e 184 encontrados na via publica.

Tambem foram abatidos 2 animaes de raça suina que haviam sido mordidos por um cão damnado.

O tempo — Pelo mesmo modo que todos estavamos desejosos e anciosos por chuva que viesse beneficiar a agricultura quasi definhada, assim agora estamos ja aborrecidos e pedindo a Deus que ella se ausente depressa, porque está causando graves prejuisos, pela sua enorme abundancia.

O rio Mondego encheu consideravelmente alagando as insuas e campos que em grande parte se encontravam semeados, destruindo completamente as searas e sementeiras, tendo o agricultor de as renovar na parte que possa ser.

E que não ha esperanças de que o tempo melhore tão cedo, vê-se pelas previsões dos meteorologistas, que dão chuva de 1 a 4; descida de temperatura, borrasca e chuvas frias de 5 a 7; bom tempo, mas em seguida tendencias para um longo periodo tempestuoso, calor e trovoadas de 8 a 11; e temporal e trovoadas com saraivadas de 12 a 15.

Como os nossos leitores vêem é uma triste perspectiva para os lavradores.

Governador civil — Do *Correio da Noite:*

«Era governador civil e chefe da politica regeneradora de Coimbra o sr. dr. Luiz Pereira da Costa. A revolta popular fez-lhe perder a primeira qualidade; a falta de regeneradores naquelle districto conserva-lhe a segunda.»

Está certo.

Tribunal do commercio — Este tribunal, na sua reunião de hontem, occupou-se da revisão do processo de fallencia de José dos Santos Carneiro, da Covilhã, instaurado já ha annos, julgando a viuva de José Marques Manso, que foi o administrador da massa, responsavel pela quantia de 425$565 réis, e não a quantia reclamada, que era muito mais importante.

Joaquim de Araujo — Este nosso querido amigo e illustrado collaborador, consul de Portugal em Genova, foi apresentado por sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, a sua irmã a duqueza d'Aosta, durante a permanencia de sua magestade e dos principes em Livorno, onde o sr. Joaquim de Araujo foi expressamente cumprimentar os augustos viajantes.

O sr. Joaquim de Araujo foi muito cumprimentado em Livorno, assistindo no dia 29 do mez passado a um jantar no consulado de Portugal, onde estiveram tambem os srs. Antonio de Portugal de Faria, consul de Portugal, consul da França, consul da Austria e Hungria, e muitos outros convidados, entre os quaes a officialidade do cruzador francez que então se achava nas aguas de Livorno.

Concursos para o magisterio — Foram dispensados os srs. drs. Bernardo Augusto Madureira, Ribeiro de Vasconcellos e Marnoco de Sousa, lentes da Universidade, do serviço dos concursos para o magisterio secundario, e substituidos pelo lente de theologia sr. dr. Porfirio da Silva.

De visita — Veiu de visita a Coimbra e assistir á recita do 5.º anno theologico-juridico, o nosso antigo amigo, sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, importante proprietario e recebedor do concelho de Oliveira do Hospital.

Exposição portugueza — Abriu no domingo ao publico, com uma regular concorrencia, a Exposição portugueza de vistas em *clichés* instantaneos, installada numa barraca ao Caes, em frente da Avenida.

São admiraveis e nitidamente reproduzidas as vistas de monumentos, paisagens, etc., nacionaes e estrangeiros que alli se vêem.

Por 50 réis apenas, o publico não deixará por certo de continuar a visitar aquella exposição, onde se passam alguns momentos agradaveis, contemplando-se os mais bellos monumentos e panoramas de diversos paizes.

De dois em dois dias são alteradas as vistas.

Audiencia geral — A' hora em que o nosso jornal vae entrar no prélo, está decorrendo a audiencia de jury — 2.ª do trimestre — onde são julgados pelo crime de burla e falsificação, os individuos José Pereira da Costa, José Corrêa Junior, Joaquim Martins, Manoel das Neves, Antonio Simões Caldeira e José Dias Ferreira.

São advogados de defeza os srs. drs. Antonio Maria de Sousa Bastos, Fernandes Costa e Teixeira de Abreu.

O tribunal está repleto de espectadores, a ponto de lá se não poder penetrar.

— A' ultima hora recebemos a noticia de que fôra condemnado José Pereira da Costa a dois annos de prisão correccional, sendo absolvidos os restantes.

Obras publicas — Foi auctorisado a desempenhar serviço de chefe de conservação na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, o apontador de 3.ª classe graduado em 1.ª, sr. Florindo Domingos de Lemos.

As COTAS C... DE... FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. ... 130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BUSSACO

36 PORTAS da Rainha, junto á matta, chalet mobilado, para 1 ou 2 familias, aluga se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57, 1.º, Lisboa.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

TRESPASSE

34 TRESPASSA SE uma taberna por seu dono não poder estar á testa d'ella. Nesta redacção se diz.

ORATORIO

33 VENDE-SE um oratorio em boas condições. Póde ver-se no largo das Olarias, n.º 5, Coimbra.

Chaminés para candieiros "SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

LUCCA
Delicioso licor extra-fino
Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada,
Grandes descontos aos revendedores.
Unico deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, rua Ferreira Borges, 156

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serventia da E. D. n.º 99 (da Bobadella) para a povoação de Oliveirinha.

30 FAZ-SE publico que no dia 14 de Maio ás 12 horas da manhã na secretaria d'esta Direcção d'Obras Publicas se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 27 e 49; e de dois aqueductos nos perfis 35 e 36.

Base de licitação.... 411$695 réis
Deposito provisorio . 10$290 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medidas, desenhos, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 4 de Maio de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio A. da Rocha d'Antas.

Agradecimento

29 SUMMAMENTE penhorado para com os cavalheiros que tomaram parte no funeral de meu querido filho João, acompanhando-o de casa á egreja e d'esta ao cemiterio, e para com as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante a enfermidade que o victimou, venho por este meio patentear o meu reconhecimento, que para todos será indelevel.

Em especial, cumpre me tornar bem publica a gratidão de que estou possuido para com o distincto clinico o ex.mo sr. dr. Luiz Rosette que, apesar de já bem conhecidas as suas boas qualidades, mais uma vez revelou o zelo e dedicação com que trata os seus clientes, ainda aquelles a quem desinteressadamente, como agora, presta os seus apreciaveis serviços. Não conseguiu arrancar á morte a desditosa creança, mas não deixou de para isso empregar todos os esforços que da sciencia e da humanidade se pódem exigir.

Que me desculpe s. ex.ª se com esta demonstração do meu sincero agradecimento posso melindrar a sua modestia.

Coimbra, 4 de Maio de 1903.

João Henriques.

GALLINHAS
RAÇA HONDAN

28 VENDEM SE duas gallinhas e um gallo, importados de França. Nesta redacção se diz.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CASAS

25 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

23 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

RELOJOARIA

20 MANOEL JOSÉ PEREIRA MACHADO, relojoeiro e ex-official do sr. José Rodrigues Paixão, d'esta cidade, participa ao respeitavel publico que está actualmente trabalhando por sua conta ao Arco d'Almedina, n.º 7, sendo a entrada pela porta do Salão de Barbear do sr. Leitão.

Com muita promptidão e economia, encarrega-se de todos os concertos de relogios de qualquer qualidade, garantindo a perfeição e solidez do seu trabalho.

Coimbra, Abril de 1903.

Manoel José Pereira Machado.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

19 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

TANOEIRO

18 PRECISA-SE d'um bem conhecedor da sua arte, para uma exploração vinicola no Alemtejo, com a familia ou só. Quem pretender dirija carta com proposta ás iniciaes J. N. D. — Villa Fernando — Alemtejo.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDAM-SE dois predios sitos na rua dos Sapateiros, n.os 86 a 94, onde habitou o sr. Miguel da Fonseca Barata.

Para tratar com Miguel Fernandes Oliveira, nas mesmas casas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Arrenda-se ou vende-se

15 VENDE-SE ou arrenda-se uma morada de casas na rua dos Sapateiros com os n.os de policia 102 a 106 podendo o comprador ficar com a importancia a juro modico.

Quem pretender dirija-se a Miguel da Fonseca Barata, morador na Estrada da Beira.

VENDA DE CASA

14 VENDE-SE a casa n.º 8 da Praça 8 de Maio.

Para tratar com Manoel Abilio Simões de Carvalho, rua de Lourenço d'Azevedo.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

13 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para cereaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

FREIRE GRAVADOR

AOS AGRICULTORES

10 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

QUINTA

9 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata-se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Pianno para estudo

8 VENDE-SE em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

LOJA

7 ARRENDA-SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor„ marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.a, Berlin, NO.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço official para a costa Oriental d'Africa, com ligação com a costa Occidental

Viagem rapida de 28 dias, até Lourenço Marques

No dia 12 de cada mez, ao meio dia, largará do Caes da Fundição, um dos paquetes d'esta Empreza, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

EM 12 DE MAIO

O paquete portuguez «MALANGE», que se destina a S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, recebendo, tambem, carga e passageiros com baldeação, para Inhambane, Quelimane e Chinde.

Todos os esclarecimentos que possam interessar aos srs. passageiros e carregadores, prestam-se no escriptorio da

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

8, RUA DA PRATA, 1.º andar

LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exijam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

CRIADA GOVERNANTA

6 PRECISA-SE. Informa-se nesta redacção.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NUMERO 5:786 — SABBADO 9 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O DIA 8 DE MAIO

O 69.º anniversario da restauração do governo constitucional em Coimbra foi apenas commemorado com enthusiasmo pela philarmonica *Conimbricense* e por uma benemerita commissão que se lhe reuniu, com o intuito de não deixar esquecer, como naturalmente succederia, uma data tão fausta para os habitantes d'esta cidade.

Este dia, saudado em épocas anteriores sempre com as mais jubilosas demonstrações de regosijo, pela grata recordação d'aquelle em que raiára a aurora da liberdade para os bons conimbricenses; — este dia, que vira correr tantas lagrimas de sublimado prazer; — que restituira ao solo querido da patria tantas victimas do exilio; — que fizera quebrar as algemas que rouxeavam os pulsos dos seus mais queridos habitantes; — é hoje um dia quasi de lucto e tristeza, porque d'essas gloriosas recordações apenas nos resta a honrada memoria dos que tão patrioticamente se dedicaram pela liberdade da patria, que vêem agora opprimida e tyranisada!

Então se uniam com os hymnos da victoria os canticos de paz e da liberdade.

Então cada qual procurava, esquecidos antigos odios, gozar no seio da patria os beneficios de um governo verdadeiramente justo.

Hoje d'essa liberdade, conquistada á custa dos mais heroicos sacrificios, resta-nos a sombra... o nome apenas!!...

Hoje os anniversarios d'essas victorias servem só para tornar mais sentida a desgraçada situação d'este povo, sempre nobre, sempre grande, quer nos dias do triumpho, quer nas horas d'amargura...

A ORDEM TERCEIRA

Falla-se muito em Coimbra nuns officios dirigidos pelo sr. administrador do concelho á mesa do definitorio da Ordem Terceira d'esta cidade, e diz-se que se prendem com este assumpto, as conferencias realisadas em Lisboa entre os srs. Hintze, dr. Luiz Pereira da Costa, ex-governador civil, e dr. José Miranda, poder occulto do partido regenerador d'esta cidade, devidamente auctorisado e encartado.

A parte principal do desenvolvimento e prosperidade, que durante o tempo da sua existencia, em geral tem tido as diversas corporações, tanto religiosas, como simplesmente civis, é proveniente da ampla liberdade que tem gosado e sabido manter os membros d'ellas, de dirigirem os seus negocios; liberdade só limitada pelas leis geraes do reino, e em especial pelos seus compromissos e estatutos.

Em Coimbra, porém, desde certo tempo a esta parte, entendeu-se que se devia pôr em coacção as confrarias, irmandades e sociedades aqui existentes, obrigando-as á força a receber a lei e a direcção de poderes occultos, que querem a seu bel prazer nomear quem lhes parece; premiar, fazer favores e proteger só os que forem da grei; contrariar, repellir, magoar e prejudicar todos os que, no uso pleno do seu direito, militarem em campo adverso; dispôr emfim dos destinos das irmandades, confrarias e associações d'esta malfadada terra, como se tudo isto fosse *roupa de francezes.*

As confrarias e irmandades de Coimbra, que podiam e deviam viver pacificamente, dirigidas segundo a vontade livremente manifestada pelos seus irmãos, são, d'esta fórma, impellidas a uma desordem incrivel, e levadas a um caminho que lhes será fatalissimo.

O systema de lançar a discordia nestas differentes corporações e violental-as por todos os meios que dá o poder e a auctoridade, é o mais deploravel que se póde adoptar, e o mais prejudicial aos governos.

Essas violencias fazem exacerbar os animos e promovem as desordens e as intrigas; dando logar a que muitos dos individuos que pelo seu genio e posição social costumam ser estranhos ás luctas partidarias, vendo-se assim aggravados e coagidos, tornem responsaveis os governos por semelhantes actos, praticados aliás pelos seus falsos amigos; de que resulta o ir-se pouco a pouco creando uma opposição, que de pessoal passa a ser politica.

Por este modo a influencia que legitimamente podiam ter os governos, gasta-se e desapparece; e quando menos o esperam, têm levantada contra si a mais energica opposição popular.

A queda estrondosa do governo cabralista, procedeu de uma marcha politica identica. As suas auctoridades e os seus imprudentes amigos zombavam da imprensa e escarneciam das queixas e dos votos do publico; e como pela pressão que exerciam, triumphavam muitas vezes, entendiam que o mesmo havia de sempre acontecer.

Enganaram-se. Chegou um dia em que a paciencia se esgotou de todo, e os oppressores tiveram de se evadir, para não serem victimas dos opprimidos.

Se o governo do sr. Hintze assim o entender, olhe pelo que vae em Coimbra, e pelo modo como aqui tem sido e continua a ser dirigida a politica; quando não, terá de ficar responsavel pelos seus actos e pelos alheios.

Curso juridico de 1872-1873

Noticiámos em Dezembro do anno passado, e repetimos ha dias, que o curso do 5.º anno juridico de 1872 a 1873, se reunia em Coimbra no dia 11 de Maio, com o fim de festejar o 30.º anniversario da sua formatura.

Motivos imprevistos fizeram porém com que essa festa seja transferida para o dia 18 do corrente.

Nesse dia deverão estar, pelas 10 horas da manhã, no largo da Feira, os antigos alumnos d'esse curso, seguindo para a sé onde ouvirão uma missa pelo eterno descanço dos seus condiscipulos e professores fallecidos, visitando em seguida a Universidade. A festa terminará por um lauto banquete.

D'esse curso fazem parte muitos condiscipulos nossos, nas aulas de instrucção secundaria, e dois estimados patricios, aos quaes cumprimentamos affectuosamente, estimando vel os reunidos depois de 30 annos de ausencia. Esses a quem nos referimos são os srs. drs. Aloysio Augusto de Pinho, Antonio Augusto Canaes de Campos Vieira, Abilio Guerra Junqueiro, Antonino Augusto Freire Ribeiro Campos, Arthur Torres da Silva Fevereiro, Francisco Maria da Veiga, Victorino Peres Furtado Galvão, João Taborda de Magalhães, et., etc.

A 24 de Maio de 1873, reuniu-se este curso no apreciavel local da Lapa dos Esteios, para darem o ultimo abraço de despedida, na vespera de se separarem, depois de terem terminado os seus trabalhos universitarios.

A' volta para a cidade acompanhou-os nos barcos a philarmonica *Boa União.*

Era de bello effeito ver esta esquadra tão alegre e pacifica, vogando mansamente pelas aguas do Mondego, illuminada com muitas luzes, e animada de vozes festivas.

A sr.ª condessa da quinta das Canas, pediu á commissão de estudantes, que em nome do curso a fôra cumprimentar, o obsequio de lhe mandarem uma commemoração em verso, para levantar uma lapide, e ser collocada junto das que já se encontravam no sitio da Lapa dos Esteios.

O pedido foi satisfeito sendo enviada á sr.ª condessa a seguinte poesia, como prova de apreço em que o curso do 5.º anno juridico teve aquella visita á sua poetica quinta, poesia que foi mandada gravar pelos srs. condes da Quinta das Canas.

Eis a poesia referida:

ULTIMO ABRAÇO

DO CURSO DO 5.º ANNO JURIDICO DE 1873

Nestes paços de Flora encantadores,
Nos reune a voz terna da amizade;
Dentre os abraços e por sobre as flores
Revoam mil suspiros de saudade;
E' o ultimo adeus da mocidade!

Distantes vamos ser, mas não ausentes:
Embora fuja a quadra da poesia,
Quadra d'amor e sonhos resplandentes,
O affecto de irmãos que nos prendia...
Esse ficou, renasce cada dia!

21 de Maio.

J. Paiva.

SERVIÇOS DE FAZENDA

Por uma disposição publicada ha poucos dias no *Diario do Governo*, foi mandado encorporar na contribuição industrial o imposto de sello de licença, da fórma como era cobrado anteriormente á ultima reforma de serviços fazendarios, e que d'essa data em deante se começou cobrando por meio de licença passada nas repartições dos respectivos conselhos, o que era de uma desegualdade e vexames inconcebiveis.

Não temos senão que louvar essa medida, apesar de tardiamente decretada, mas tambem não podemos deixar de reconhecer que, no corrente anno ficarão lesados os contribuintes que já houvessem pago o referido imposto no periodo que decorreu do mez de Janeiro a Março, se não se fizerem as competentes deducções ao organisar da respectiva matriz, pois que os interessados deixando de reclamar no tempo que para esse fim fôr determinado por meio de editaes, pagarão duas vezes a mesma collecta.

Ora a maior parte dos contribuintes não lê editaes, não sabe qual o tempo marcado para reclamações e nem tão pouco deve gastar tempo e dinheiro em reclamar; sendo portanto de inteira justiça que os respectivos descontos se façam em vista das cadernetas das licenças passadas e já pagas.

Não contamos em ser ouvidos, mas nem por isso deixaremos de verberar a fórma tumultuaria como correm os serviços de fazenda, já de ha muito altamente confusos, e agora completamente anarchisados pela ultima reforma.

Para bem se avaliar como taes serviços correm, basta dizer que uma boa parte d'elles deixam de ter execução por não serem comprehendidos, e se é feita consulta ás estações superiores é a resposta de tal ordem, que ainda augmenta mais a confusão dos empregados de fazenda, quando não altera fundamentalmente a essencia; o espirito e até a propria letra da lei.

Aquella refórma póde comparar-se ao parto da montanha; se esta depois de uma grande gestação deu á luz um rato, aquella depois do tempo que levou a conceber — passou d'um anno — expelliu um cahos enorme onde jazem mergulhados todos os serviços de fazenda.

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

Ill.mo sr. — Tenho presente as duas cartas de v. s.ª de 19 de Abril e 1.º do corrente, ambas de mim muito estimadas. Na primeira me agradece v. s.ª a remessa das minhas *Memorias*, que certamente não mereciam essa honra. A' segunda vou responder agora, prevenindo a v. s.ª que as minhas cartas nunca o devem obrigar a soffrer o mais leve incommodo ou distracção nos seus estudos, para responder a ellas. E isto fique assentado de uma vez.

No papel incluso respondo á pergunta de v. s.ª sobre o *Diccionario de Constancio.* Eu passei-o pelos olhos mui ligeiramente; mas no que vi, e apontei por curiosidade, cuido que me não enganei. No meu conceito este diccionario não val o que custa. V. s.ª julgará.

Emquanto á lembrança de v. s.ª de um jornal em Coimbra, estimo que v. s.ª se conformasse com as minhas ideias. Um jornal em Coimbra parece-me, *por agora*, impossivel sustentar-se. Aqui mesmo se observa nisso grande difficuldade. São poucos os que querem trabalhar, poucos os que pódem, pouco o cabedal de sciencia, e mui pouca a vontade de escrever, e limar, maiormente em tempo, e para periodos determinados. Aqui andam alguns com a empreza de um jornal litterario, e não sei se o poderão arranjar, sem embargo da diligencia e zelo, certamente louvavel, com que nisso trabalham. Talvez nisto fallarei a v. s.ª com mais assento, se o projecto vier a effeito.

A Associação de Leitura é bem imaginada, e tambem aqui ha d'isso. O presidente que v. s.ª nomeia tem muito merecimento e ha de dirigir bem a empreza. Convém dar-lhe regulamentos severos, e executal-os á risca, tanto para evitar o descaminho dos jornaes, como para regular o silencio da casa nas horas de leitura, a ordem em que hão de lêr os que concorrerem simultaneamente, etc. Sem duvida que se póde d'ahi esperar aproveitamento, e oxalá que se possa tambem criar um jornal, ainda que não tenha outro fim senão traduzir os estrangeiros, ou extractal-os nas materias mais importantes, dar noticia das obras que por lá se publicarem, do seu merecimento, etc., etc.

Se não podermos ser escriptores originaes, saibamos ao menos aproveitar alguma cousa dos que sabem mais, e pôr-nos a par dos progressos das sciencias nos outros paizes, que é cousa triste o que noto em alguns litteratos que não sabem senão o que se sabia ha 30 ou 40 annos. V. s.ª já ha de estar quasi *affeito* a perdoar os meus *palavriados.* O que me faz ser *fallador* nestas materias é o meu zelo, e nada mais.

Emquanto á outra minha lembrança relativa á Academia, v. s.ª reflectirá se ella lhe convém, sem respeito algum a ser lembrança minha. Se eu conhecesse bem os estudos de v. s.ª e as suas inclinações litterarias, poderia lembrar-lhe alguns assumptos. Entretanto mando a v. s.ª o programma de 1831, e o extracto do de 1838 que lembram alguns.

Sou com a mais verdadeira estima e aff.º

De v. s.ª
Mt.º v.or a.º e fiel c.

Lisboa, 11 de Maio de 1839.

Bispo conde D. F.

O diccionario de F. S. Constancio veiu a primeira vez ás minhas mãos haverá anno e meio ou pouco mais, e lançando os olhos a alguns artigos d'elle, vi que me não servia, e por isso o tive sómente na minha

mão dois dias. Esses porém bastaram para que eu lhe notasse graves erros que aqui apontarei brevissimamente.

1.º — Não gostei que elle tratasse tão mal em muitos artigos o benemerito *Moraes*, até *ridicularisando-o*. Moraes tem, por certo, muitos erros; mas tinha merecimento, trabalhou muito em beneficio da lingua portugueza, e emprehendeu uma obra difficil e laboriosa, que podia occupar muitos doutos. Um homem d'estes merece respeito, ainda quando se notam erros.

(*Continúa*).

Correspondencia de Lisboa

A trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett — Motejos, reparos e graçolas — Os intellectuaes e a commemoração de 3 de Maio — Verdades duras, que é preciso dizerem-se — Liquidação de contas

De que lhes hei de eu escrever hoje, que não seja ainda a proposito da trasladação dos restos mortaes do glorioso escriptor Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos? Não irei descrever-lhes o que foi essa commemoração, — incontestavelmente a primeira que se tem feito em Lisboa, depois do centenario de Camões, — nem repetirei, o que é sabido de toda a gente, que a homenagem prestada á memoria do egregio cantor, no dia 3 do corrente, foi imponentissima e sobremodo brilhante. Tudo isso está dito e confirmado pelos jornaes de grande circulação e não é crivel que os leitores do *Conimbricense* ainda desconheçam taes pormenores.

Portanto não occuparei o espaço, de que me é licito dispôr nestas columnas, para dar uma nova descripção do que foi a apotheose d'esse genio inconfundivel que cinzelou o vulto do nosso epico no bronze de um poema magistral, que fixou as fórmas poeticas da tradicção popular portugueza nos versos de oiro do *Romanceiro* e que fez renascer o theatro nacional atirando para a luz da ribalta essa sublime tragedia drama que tem por titulo *Frei Luiz de Sousa*.

O meu proposito e o meu dever de chronista vou cumpril-os hoje escalpellando os disparatados commentarios que uma infima minoria de despeitados e de mysantropos, se deu á inglória tarefa de bolsar sobre a manifestação de domingo, sobre os seus promotores, sobre os seus intuitos e sobre os seus fins.

Começaram esses preclaros concidadãos por pretender addiar a realisação da homenagem que a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» promovia para dar cumprimento integral ao decreto de 9 de Julho do anno passado, que fixara o dia 3 de Maio para a trasladação.

E julgando-se já senhores do terreno, fiados no discreto silencio com que eram acolhidos os seus dizeres, deram-se a espalhar, como coisa assente e decidida, que a ceremonia seria effectivamente transferida para mais tarde.

Sahi-lhes então ao triumphante caminho e, em carta que fiz inserir no *Conimbricense*, assegurei, aos taes patriotas judiciosos e circumspectos, que a trasladação havia de fazer-se no dia que o decreto determinára, e que havia de fazer-se *custasse o que custasse*. Claro é que eu tinha as minhas razões especiaes a garantirem a minha asseveração; e que as tinha provou-o o facto de tudo se ter realisado conforme o que eu havia dito na carta referida.

Não se deram, porém, por vencidos os preclaros conspurcadores das ideias e dos intuitos dos que não commungam no seu credo, e, como é o que elles têem, o que eu peço licença para não acreditar. Até quasi á ultima hora se murmurava na sua, teimosos como machos de carroceiro; e apesar de verem, quotidianamente, os factos a desmentir-lhes as insidias e os ruins propositos. Appellaram finalmente para o estado do tempo, que esteve ameaçador e brusco, e ainda na vespera do dia 3 os sabios de pechisbeque asseveravam que a trasladação se não faria.

Pois fez-se; porque até o tempo trahiu os *bons desejos* d'esses amigos de Peniche! E fez-se com um brilho e uma imponencia como elles não conseguirão nunca, para coisa identica por suas mãos preparada, pois que nada são capazes de fazer com geito e com calma, impotentes como sempre se têem manifestado.

Que não de então fazer os impotentes a que me estou referindo? Não tendo podido levar a sua por diante, vingaram-se em procurar achincalhar a manifestação, com meia duzia de graçolas de mau gosto, com dois ou tres reparos sem fundamento serio e com alguns motejos de criticos derrancados e inquidação.

Analysam-se as graçolas lançadas a publico — ao privado publico que os lê — e ver-se-ha a pobreza franciscana das razões com que os taes vieram á feira!

Porque no cortejo se encorporaram as escólas infantis — aqui d'el rei, que as creanças não sabem quem foi Garrett! Não lhes chamarei estupidos, com receio de que se dêem por offendidos os que realmente o são.

Pois numa manifestação de tal ordem não haviam de ter o seu logar, bem marcado e bem evidente, as escólas, quando é certo que o grande Garrett tanto propugnou pelo desenvolvimento da instrucção; e quando é certo que do modo das escólas é que sahem os cidadãos do futuro, os que precisam de aprender nos exemplos de Garrett e nos de poucos mais, o que seja o amor ao trabalho, a dedicação pela patria e pela liberdade, o bem entendido civismo na sua applicação aos interesses legitimos do paiz?!

Não o entenderam assim os *sabios* da critica facil, que em todos procuram achar os defeitos que são proprios não descortinam á força de serem chapadamente ignorantes e, como taes, de um atrevimento naturalissimo. E o caso de applicar-lhes aquella conhecida quadra:

Vêdes com olhos de lince
graves defeitos nos mais
sem com olhos de toupeira
para os vossos sempre olhaes...

Porque no cortejo se encorporaram os representantes de varias associações operarias e delegações do pessoal de varios estabelecimentos fabris — aqui d'el rei que nem esses representantes conheciam a obra de Garrett nem a sabiam ler e comprehender! Imbecis não chamarei eu a taes criticos de meia tigela, que não sabem o que estão dizendo, porque ha ahi varios imbecis de boa fé, que não têem culpa de terem a estes por collegas na imbecilidade. Creio que não resistirei á tentação de dar publicidade aos officios que foram recebidos na secretaria da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», em resposta aos convites feitos por esta aggremiação a diversas collectividades operarias de todo o paiz. A maior parte d'esses officios, escriptos por operarios, chegam a envergonhar outros que se receberam das aggremiações de sabios, como a Sociedade de Geographia e varias outras da mesma estirpe, da mesma *aristocracia intellectual*! Comparando-se uns e outros, chega-se á convicção de que a obra de Garrett está mais comprehendida nas aggremiações operarias do que no seio das academias onde os criticos têem assento e opinião.

Queriam que o cortejo se compozesse apenas de intellectuaes. Mas quaes são os intellectuaes? Onde estão os intellectuaes? Que é que fazem os intellectuaes?

Estão na Sociedade de Geographia? Encontram-se na rua dos Capellistas? Andam por ahi á mão de semear?...

Os intellectuaes, se os ha, estão em casa das primas Lulus, a recitar ao piano, a fazer paciencias ou a jogar as prendas, porque ninguem os vê, ninguem lhes sente o effeito das obras, ninguem os viu ainda procurar seguir os exemplos que deixou Garrett.

Tenho aqui diante de mim, bem aberta, bem patente e bem clara, a lista dos subscriptores que têem adherido aos propositos d'aquella Sociedade Litteraria que tomou o nome do poeta da *D. Branca* e do *Catão*. Entre os nomes que conta essa lista, sabem os meus leitores quantos *intellectuaes* se encontram?...

Vá a advinhar! Serão 20? Serão 10? Serão 5?

Nada, não senhores. Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Figuram ahi... nenhum!

Tem concorrido para a subscripção nacional do mausoléu de Garrett quasi tudo que não é *intellectual*. Os *intellectuaes* notabilisam-se pela sua ausencia...

Palavras para lançar pela bocca fóra, têem elles, melhores ou peores, com mais ou menos senso commum. Obras, nem meia!

Que elles, coitaditos! não fazem nada porque o Garrett fez tudo o que elles seriam capazes de fazer! Não tivesse elle escripto o *Camões* e veriam como qualquer d'elles o atirava por esses prélos fóra! Isto, os que se dizem poetas. Não estivesse já escripto o *Frei Luiz de Sousa* e veriam como elles reformavam o theatro portuguez, produzindo aquelle drama modelar! Isto, os que se dizem dramaturgos.

Agora o Garrett, o janota, o pretencioso! E com isto enchem a bocca os nossos *intellectuaes*! Esquecidos das suas *gaforinas* pedantescas, dos seus *monoculos* atrevidos, dos seus chapeus *á la diable*, das suas gravatas phantasmagoricas, dos seus gestos e tons estudados no levantar da cama, e do seu estylo rebuscado e serôdio, beliscam nos defeitos que ouviram dizer que o Garrett tinha e, como não podem nem sabem fazer mais nada, fazem phrases!

Mas... afinal de contas e por que esta carta já vae longa, resumamos: — quem foi que censurou ou criticou a manifestação garrettiana de domingo ultimo?

Que eu saiba, apenas quatro *intellectuaes*, trez pondo os seus nomes, que quasi ninguem conhece, por baixo da prosa melhor ou peior alinhavada; e um servindo-se commodamente do anonymato. Tira-se a prova: — noves fóra nada.

Quem applaudiu e adheriu a essa manifestação? *Apenas* estes dois nomes: Theophilo Braga, o professor eminente e sabio a valer; e Antonio Candido, o poeta da prosa, o nosso primeiro orador; aquelle realisando duas interessantes e eruditas conferencias ácerca da trasladação e da justiça que a determinava; e este publicando um artigo em que applaudia os esforços dos que se encarregaram de levar a cabo a homenagem a Almeida Garrett.

Ponham sobre os mesmos quatro, mais um cento de criticos da mesma força e nem assim esses cento e quatro *intellectuaes* poderão valer metade apenas do que vale qualquer d'estes dois ultimos.

Conhecendo bem o seu paiz e a força dos criticos que por ahi temos, previu-o o dr. Theophilo Braga o que ia passar-se. O insigne professor do Curso Superior de Lettras, cujo nome é laureado em Portugal e no estrangeiro, disse, ha dias, realisando uma conferencia, no proprio dia da trasladação de Garrett, algumas horas depois de realisada a homenagem, disse isto:

«E' possivel que muitos pretendam affirmar que o tri-centenario de Camões foi um «Enterro do Bacalhau» ou que a manifestação de hoje foi uma coisa caricata, porém, esses que fizerem semelhante classificação são os que querem contribuir para a nossa fraqueza e tentam inutilisar os nossos mais nobres esforços, e as melhores manifestações de vitalidade e patriotismo.»

Magister dixit.

Ralem-se agora e... vivam! passem muito bem!

Lisboa, 7 de Maio de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Governador civil — Indigitado se para o logar de governador civil d'este districto o novel professor da faculdade de medicina e deputado da nação sr. dr. José de Mattos Cid.

8 de Maio — Passou hontem o anniversario da entrada nesta cidade do exercito libertador, commandado pelo nobre duque da Terceira, em egual dia de 1834.

Deve-se á philarmonica *Conimbricense* e a uma benemerita commissão, que se lhe reuniu, o não passar esquecido no presente anno, um anniversario tão fausto para os habitantes de Coimbra.

Essa commissão, merecedora de todos os louvores, e da qual fazia parte o neto d'um antigo liberal, que durante dois annos e meio esteve encerrado nas lugubres prisões da praça de Almeida, era composta dos srs. José de Sousa Feteira, Antonio Ribeiro das Neves Machado, José das Neves Elyseu, Manoel dos Reis Gomes, Bernardo Maria da Silva, José Maria Dias e José Caetano da Piedade.

A philarmonica *Conimbricense* tocou á alvorada, e acompanhada dos membros da commissão foi ao meio dia cumprimentar as auctoridades, imprensa periodica, estabelecimentos d'ensino e sociedade philarmonica *Boa União*, onde lhe foi servido um delicioso copo d'agua. A' noute percorreu as ruas da cidade, em marcha *aux flambeaux*.

Illuminaram alguns edificios publicos, redacções de jornaes e algumas casas particulares.

A' noute, tambem a banda dos bombeiros voluntarios percorreu, tocando, as ruas do bairro baixo.

E assim terminou o dia 8 de Maio, data memoravel que outr'ora era festejada com um enthusiasmo indescriptivel.

A' philarmonica *Conimbricense* e commissão dos festejos, agradecemos penhorados a delicadeza da sua visita e cumprimentos.

Representação — Os alumnos da Escóla Nacional d'Agricultura, dirigiram aos poderes superiores uma representação onde pedem seja commutada a pena que ha dias foi imposta a dois condiscipulos seus, que foram riscados d'aquelle estabelecimento d'ensino, pelo tempo de um anno, como opportunamente noticiámos.

E muito louvavel semelhante prova de solidariedade, o que corrobora de maneira inconfundivel os nobres sentimentos que animam esses generosos rapazes.

Pela academia — O curso do 5.º anno juridico-theologico, assentou se reunir novamente em Coimbra no anno de 1913, afim de resolver e commemorar as impressões aqui sentidas durante o tempo de estudantes.

Festividade — Realisa se ámanhã em Cellas, arcos d'esta cidade, a festa á Nossa Senhora dos Remedios, havendo, de manhã missa de manhã e de tarde sermão pelo rev. parocho sr. Julio Vieira da Fonseca, e em seguida arraial.

Tocarão duas philarmonicas das 3 figuras.

Recita particular — No elegante theatro, construido de proposito no palacio do sr. conde do Ameal, sobe hoje á scena o drama *A vida d'um rapaz pobre*.

Tomam parte no espectaculo, as srs.as D. Maria Ayres de Campos de Barros, viscondessa do Ameal, D. Maria Rosa de Mello Garrido, D. Theresa Cabral de Aragão, D. Adelaide de Albuquerque Amaral, D. Violante de Serpa Pimentel, D. Adelaide e D. Isabel do Amaral, D. Conceição de Albuquerque Parreira e D. Maria Lusitana Sacadura; e os srs. visconde do Ameal, Jorge Ayres de Campos, Fernando de Albuquerque, Antonio d'Albuquerque Perreira, José de Mello Garrido, e Francisco de Albuquerque Sacadura.

E ensaiador, o sr. conde do Ameal; auctor da musica, o sr. Luiz de Albuquerque Stockler; ponto, o sr. José Tavares de Mello; e contraregra o sr. Alvaro de Mello Gouveia.

Troca de terreno — Foram approvadas as deliberações da camara municipal de Coimbra, sobre uma troca de terreno com o sr. Antonio Augusto da Silva, para reconstrucção de predios nas ruas do Corvo e Fornalhinha, recebendo a camara por esta troca 44$760 réis, excesso de valor do terreno municipal.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 400 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 8. Libras, 1$130 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 675.

Porto, dia 8. Libras 1$125 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 674.

Coimbra, dia 9. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Congresso medico — No congresso de medicina realisado ha dias em Madrid, foi escolhido para presidente do proximo congresso que se ha de realisar em Lisboa, em 1906, o sr. dr. Costa Alemão, illustrado lente decano da faculdade de medicina na Universidade de Coimbra.

Garrettiana — Na livraria dos srs. Magalhães & Moniz, do Porto, estão á venda alguns interessantes opusculos e publicações garrettianas feitas no estrangeiro.

— Deve ser posto a venda muito brevemente, um estudo critico, do distincto escriptor e nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo, ácerca de *Frei Luiz de Sousa*. Esse livro será acompanhado de gravuras.

Promoção — Devido á saída do quadro d'um engenheiro chefe de 2.ª classe, deve ser promovido a engenheiro subalterno de 1.ª classe, o sr. José de Lucena, muito considerado chefe de secção na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos em Coimbra.

Vendedores de vinho — Reuniram os vendedores de vinho a retalho na séde do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, a fim de organisarem uma associação da sua classe, deliberando nomear, como nomearam, uma commissão para tratar dos trabalhos preparatorios.

Registo civil — Teve o nome de Albertina, uma creança cujo nascimento foi registado na administração d'este concelho, na ultima quarta feira.

Era filha de Alberto Santa Barbosa e Maria Fernandes, do logar da Casconha, freguezia de Sernache. Foram testemunhas José Marques Frias e José Fernandes Geraldo Povoa.

— Tambem na quinta feira passada foi feito na mesma administração o registo de uma creança do sexo masculino, que recebeu o nome de Mario. E' filho de Emilio Henriques Campos de Lima, residente na Arregaça, sendo testemunhas d'este acto os academicos Alberto Costa, e Carlos de Mendonça Pimentel e Mello.

Nomeação acertada — O sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, um dos mais intelligentes e bem conceituados clinicos sahidos das modernas gerações academicas, foi nomeado, por portaria do sr. reitor da Universidade, preparador interino do gabinete de radioscopia e radiographia junto da faculdade de medicina, logar creado pela nova reforma d'aquelle estabelecimento scientifico.

Semelhante nomeação não podia recahir em quem, com a mais provada competencia, podesse exercer aquelle cargo, pelo que muito estimaremos que a interinidade seja substituida no mais curto prazo de tempo pela effectividade do logar.

Universidade — Está aberto concurso para o provimento do logar de continuo da bibliotheca da Universidade, com o ordenado annual de 240$000 réis.

— Foram nomeados serventes da escóla de pharmacia os srs. Guilherme José e José Maria de Figueiredo.

Manutenção militar — Vae ser collocado na succursal da manutenção militar d'esta cidade, o alferes da administração militar, sr. Silveira Lemos.

Egreja a concurso — Foi posta a concurso a egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade.

O Conimbricense de 9 de Maio de 1903

Representação — Os habitantes do logar de Cellas e suas immediações representaram á camara municipal sobre o estado anti hygienico e de ruina em que se encontram as sentinas publicas existentes naquelle logar, pondo em constante perigo a saude da população, que é importante e tambem a dos transeuntes, visto que aquelle fóco de infecção se encontra á beira do caminho publico.

Tambem na mesma representação se mostra a conveniencia da sentina ser removida d'aquelle local para outro mais apropriado.

Confiamos em que a camara attenderá á representação dos moradores de Cellas, visto ser justa e de interesse quasi geral.

Correios — Foi nomeado carteiro supra da estação central de Coimbra, o sr. Manoel Secco Ferreira, e da de Oliveira do Hospital, o sr. Antonio Garcia.

Dr. Jeronymo Silva — Este considerado medico, que ha annos occupa com a maxima distincção o logar de facultativo municipal de Poiares, obteve uma licença prolongada, concedida pela camara municipal d'aquelle concelho, e vae exercer a clinica na ilha de S. Thomé, para onde parte no dia 12 do corrente mez.

Feliz viagem.

Reservistas — O commandante do districto de recrutamento e reserva, com séde nesta cidade, irá ámanhã a Poiares passar revista ás praças reservistas d'esse concelho.

Aos lavradores do norte de Portugal — Com este titulo foi distribuido um manifesto, assignado por *Um grupo de lavradores*, expondo as criticas circumstancias em que se encontram os creadores de gado das provincias do Minho, Douro e Beira Alta. Termina pela seguinte fórma:

«Cumpra-se a arrematação, pagando-se o nosso gado a 4$350 réis!

«Não consintam que morra um unico boi estrangeiro emquanto os houver nacionaes pelos preços arrematados!

«Durante a matança do gado alemtejano e algarvio, todos os bois que faltarem para o abastecimento de Lisboa devem ser comprados no norte e ao preço de 4$350 réis, estabelecido na arrematação.

«Não acceitaremos imposições ou outras condições que appareçam porque, são illegaes, visto que não foram publicas no concurso!

«Abaixo os monopolios encapotados! Abaixo os syndicatos escuros! Abaixo os vendidos ao estrangeiro! Abaixo os algozes dos lavradores do Norte!

«Campo de Coimbra, 4 de Maio de 1903.

Um grupo de lavradores.»

Muita gente tem estranhado, que o manifesto não fosse assignado individualmente pelos lavradores reclamantes, ou por uma commissão por elles nomeada, pois d'esta fórma não se póde garantir que a reclamação seja effectivamente auctorisada pelos lavradores que se dizem prejudicados.

Fallecimento — No convento de Santa Theresa, falleceu no principio d'esta semana a sr.ª D. Maria d'Assumpção Soares d'Albergaria. No seu testamento institue universal herdeira de todos os bens, sua irmã a sr.ª D. Maria d'Albuquerque Pessoa, viuva do sr. dr. José Pessoa, de Cellas.

Transferencia — Para o Collegio Mondego foi transferido do Lyceu central d'esta cidade, o alumno de 2.ª classe Arthur Vieira da Motta.

E' já a 16.ª transferencia que no presente anno lectivo se effectua d'este para aquelle estabelecimento de instrucção.

Anniversario — No dia 6 d'este mez passou o 4.º anniversario da fundação da acreditada mercearia Aurora, estabelecida na rua do Visconde da Luz, e que gira sob a firma de Correia & Borges, dois rapazes que pela sua sympathia tem sabido impor-se á consideração do publico, e da numerosa clientella que frequenta o seu estabelecimento.

Felicitamol os.

Quatro milhões de libras — Diz o *Diario de Noticias* que vão em bom caminho os negocios para o emprestimo dos quatro milhões de libras, sendo o total do producto da operação destinado a amortisar outras dividas, que importavam ao thesouro maiores encargos.

As *Novidades* accrescentam que as negociações pódem considerar-se fechadas, tendo-se chegado antehontem a accordo definitivo, sob a resalva da respectiva auctorisação parlamentar.

Ora como o parlamento ha de fatalmente obedecer ás ordens do governo, póde considerar-se o emprestimo feito e approvado.

Não pensemos mais nisso. Vamos a ver se ha ainda mais alguma cousa para vender ou empenhar!

Apre! para não dizer outra cousa.

De visita — Chegaram hoje a esta cidade, onde haviam combinado reunir-se no fim de 25 annos, os bachares formados em direito no anno de 1878.

A'manhã jantarão no Hotel Bragança, onde um jantar de 50 talheres está encommendado, estando tambem a proceder-se á decoração da sala que deve produzir um effeito soberbo.

O proprietario do hotel, sr. Guilherme Maximo, esmera-se para que os seus hospedes não tenham a desejar cousa alguma.

Auctorisação — O sr. dr. Augusto Oliveira Coimbra, notario em Arganil, foi auctorisado a exercer a advocacia.

Associação Commercial — Reune ámanhã em assembléa geral esta importante associação a fim de apreciar e deliberar sobre as propostas de fazenda que toda a gente julga ruinosas para o commercio em geral e para o publico consumidor em especial.

Educação civica — Sae hoje a 2.ª edição das *Noções de Educação Civica* pelo rev.º padre Castanheira, bemquisto parocho da freguezia da Sé Velha d'esta cidade, e considerado professor da Escóla do sexo feminino.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Rabbi da Galiléa. Romance sobre a Vida de Jesus, por Augusto de Lacerda. — Está publicado o 3.º tomo d'este sensacional romance portuguez, que tem despertado o mais vivo interesse não só no nosso paiz mas tambem no estrangeiro, pois como noticiámos, já foram vendidos os direitos de traducção em castelhano, catalão e dialecto gallego, estando pendentes no actual momento negociações com outras casas editoras estrangeiras.

As illustrações que acompanham o texto, devidas a Manoel Macedo e Roque Gameiro, são primorosas como as anteriores, continuando a edição a affirmar os bons creditos da antiga Livraria Bertrand do sr. José Bastos.

Governo geral do Estado da India. Censo da população do Estado da India em 1 de Dezembro de 1900. Vol. I. Relatorio. Quadros synopticos, especiaes e graphicos e uma carta do territorio de Goa. Nova Goa, Imp. Nacional 1903. — Este magnifico e consciencioso trabalho, elaborado pelo 1.º official da secretaria do governo geral da India, o nosso estimado amigo sr. Ismael Gracias, distinctissimo escriptor e illustrado professor do Lyceu Nacional de Nova Goa, é acompanhado por um ligeiro esboço da carta de Goa, e documentado com 16 quadros, sendo 6 synopticos, 3 especiaes e 7 graphicos.

Havemos de nos referir algumas vezes a este esplendido trabalho. Por hoje limitamo-nos a felicitar o nosso prezado amigo, pelo seu curiosissimo relatorio, e agradecer-lhe a delicadeza da offerta.

Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett. — Está publicado o 1.º numero d'essa curiosissima revista illustrada, da qual é director, o nosso estimado amigo e distincto correspondente na capital, o sr. Alberto Bessa.

Estatutos dos architectos portuguezes. Lisboa, Typ. Lallemant, 1903.

Alma portugueza. A restauração de Portugal. — Está em distribuição o tomo 6.º d'este sensacional romance historico, original do apreciado escriptor Faustino da Fonseca, com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro.

E' editado pela Antiga Casa Bertrand, — José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Posse — Na quarta feira d'esta semana tomou posse do logar de sub-inspector de instrucção primaria do circulo d'Anadia, o sr. Albino Gonçalves d'Amorim, ex-professor da escóla industrial d'Aveiro.

Audiencia geral — A' hora que o nosso jornal vae imprimir se ainda está decorrendo a 3.ª audiencia de jury d'este trimestre em que são julgados Albino Soares e Antonio Marques, da Pedrulha, accusados de produzir ferimentos na pessoa do alfaiate Antonio Monteiro Antunes, o *Azeitona*, de que lhe resultou a morte, como em occasião propria noticiámos.

A defeza dos reus está confiada aos eminentes jurisconsultos srs. drs. Teixeira d'Abreu e Avelino Calisto.

O tribunal está repleto de pessoas e a policia á porta contém, a custo, a enorme multidão que deseja entrar, chegando por mais d'uma vez a originar-se tumultos, mas sem maior gravidade.

Novo edificio hospitalar — Pelos srs. Cecilio da Costa, director de hydraulica agricola, e Pinheiro Borges, director das obras publicas do districto de Coimbra, encarregados pelo respectivo ministerio de emittirem parecer, como engenheiros, ácerca do local escolhido pela commissão, nomeada por decreto de 27 de Outubro de 1900, para estudar o projecto de um edificio para hospital da Universidade de Coimbra, foi já elaborado e presente o seu respectivo relatorio.

O local indicado pela respectiva commissão é a parte mais elevada do pequeno outeiro situado no contraforte do valle do Mondego, comprehendido entre os valles da Arregaça e Santa Cruz, e, sob o ponto de vista hygienico, bem escolhido.

Secretarios de camaras — Vae ser apresentada ao parlamento uma representação dos secretarios das camaras municipaes e dos secretarios das administrações dos concelhos, em que pedem que lhes seja melhorada a sua situação, concedendo-se-lhes um augmento de ordenado.

A representação contém 300 assignaturas.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são os socios convidados a reunirem-se em assembléa geral, no dia 10 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Ordem do dia: — Reprentar contra as propostas de fazenda.

Coimbra, 8 de Maio de 1903.

O secretario,

Antonio Augusto Neves.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIOS

33 No proximo dia 17 do corrente mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, e se o preço convier, os seguintes predios:

Uma morada de casas, com loja e 1.º andar, pateo e quintal; e uma dita com lojas, ambos os predios sitos no Calhabé, (Estrada da Beira) e que pertenceram ao fallecido Joaquim da Cunha.

Uma morada de casas com rez-do-chão e dois andares, sita em Sant'Anna, com o n.º 88 de policia, e que metade pertencia ao fallecido Joaquim da Cunha e outra metade pertence a Estevão dos Santos.

Os predios serão vendidos separados, e a venda será feita no Calhabé.

Para mais esclarecimentos dirigir a Eduardo Medeiros, empregado no seminario d'esta cidade.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Regimento d'infanteria 23

31 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 22 do corrente, por 12 horas do dia, procederá á venda em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes que estiverem alojados na cavallariça do quartel durante o tempo a decorrer de 1 de Julho do corrente anno a 30 de Junho de 1904.

Para ser admittido a licitar deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada, declarando o preço porque compram o estrume por cada solipede, diariamente, e o deposito provisorio é de 5$000 réis e o deposito definitivo 5$000 réis.

As mais condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, das 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 5 de Maio de 1903.

O secretario do conselho,

Francisco Antonio Gomes Duque,

Tenente d'infanteria n.º 23.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Rua do Ouro, 155 a 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

agentes do

BANCO DO MINHO

NO RIO DE JANEIRO

Rua do General Camara, n.º 13

28 SACCAM e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros e alugueis.

Para informações:

Em Braga — O Banco do Minho.

No Porto — A Caixa Filial do mesmo Banco, o sr. commendador Antonio José de Sousa Lima e José Salles de Sousa Lima.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

ORATORIO

26 VENDE-SE um oratorio em boas condições. Póde ver-se no largo das Olarias, n.º 5, Coimbra.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da Varzea de Goes á estação de Serpins. Lanço da Varzea de Goes a Candosa.

25 FAZ-SE publico que no dia 12 de Maio, ás 11 horas da manhã, na barraca de madeira, junto á ponte em construcção, sobre a ribeira de Sotam, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens, entre os perfis 115 a 132.

Terraplenagens

Base de licitação ... 391$300 réis
Deposito provisorio . 9$785 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas e no local onde se ha de proceder á arrematação, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, e Direcção das Obras Publicas, 4 de Maio de 1903.

O engenheiro chefe de secção,

Antonio Francisco Villas.

CASAS

24 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel M. Pimentel.

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores ateliers em gravura. Fabrica de carimbos. Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem de ser grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, batanetes, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Aconcs á Frore, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, meias-prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mantegueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, gabinetes, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 155 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

CONSTRUCÇÃO DE EDIFICIOS DESTINADOS A ESCOLAS PRIMARIAS

ARREMATAÇÃO

21 PELA Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil do districto de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo ex.mo Governador Civil, será aberto, pela 1 hora da tarde do dia 28 de Maio de 1903, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção por empreitadas geraes, mas independentes umas das outras, dos seguintes edificios destinados a escolas primarias:

N.º da empreitada	DISTRICTO	CONCELHO	LOCALIDADE	Typo da Escola	Base da licitação
1	Coimbra	Arganil	Arganil	B. n.º 2	3:803$000
2	»	»	Folques	C. n.º 4	3:924$000
3	»	Goes	Ponte do Sotão	A. n.º 4	2:017$000
4	»	Penella	Penella	C. n.º 8	3:927$000

Os desenhos, medições, series de preços, condições geraes e cadernos d'encargos dos trabalhos a realisar, estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, Porto, rua da Murta n.º 7, onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando-se para maior facilidade de consulta, nas sédes das Camaras Municipaes, documentos identicos, concernentes ás escolas de cada um dos respectivos concelhos.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelles a quem forem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção do Porto, 7 de Maio de 1903.

O Architecto Director,

A. R. Adães Bermudes.

RESERVADO
PARA A
DROGARIA FIGUEIREDO
Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz
RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA

BUSSACO

19 PORTAS da Rainha, junto á matta, chalet mobilado, para 1 ou 2 familias, aluga se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57, 1.º, Lisboa.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

18 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

AOS AGRICULTORES

17 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

TRESPASSE

14 TRESPASSA-SE uma taberna por seu dono não poder estar á testa d'ella.

Nesta redacção se diz.

TANOEIRO

13 PRECISA-SE d'um bem conhecedor da sua arte, para uma exploração vinicola no Alemtejo, com a familia ou só. Quem pretender dirija carta com proposta ás iniciaes J. A. D. — Villa Fernando — Alemtejo.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDAM-SE dois predios sitos na rua dos Sapateiros, n.os 86 a 94, onde habitou o sr. Miguel da Fonseca Barata.

Para tratar com Miguel Fernandes Oliveira, nas mesmas casas.

Chaminés para candieiros
"SOL"

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

QUINTA

9 VENDE SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Pianno para estudo

8 VENDE SE em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

LOJA

7 ARRENDA SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

CRIADA GOVERNANTA

6 PRECISA-SE. Informa-se nesta redacção.

Companhia de seguros Fidelidade

**Fundada em 1835
com séde em Lisboa**

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A MELHOR POMADA
para limpar metaes
é e será sempre



Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor,, marca registrada
Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço official para a costa Oriental d'Africa, com ligação com a costa Occidental

Viagem rapida de 28 dias, até Lourenço Marques

No dia 12 de cada mez, ao meio dia, largará do Caes da Fundição, um dos paquetes d'esta Empreza, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

EM 12 DE MAIO

O paquete portuguez «MALANGE», que se destina a S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, recebendo, tambem, carga e passageiros com baldeação, para Inhambane, Quelimane e Chinde.

Todos os esclarecimentos que possam interessar aos srs. passageiros e carregadores, prestam-se no escriptorio da

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
8, RUA DA PRATA, 1.º andar
LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Maio.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Maio.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:787 — TERÇA FEIRA 12 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Novo governador civil

Vamos ter novo chefe superior do districto de Coimbra, devendo ser nomeado muito brevemente para esse cargo, e logo que se encerrem as côrtes, o distincto professor da faculdade de medicina e deputado da nação, sr. dr. José de Mattos Sobral Cid.

Intelligencia e aptidão para bem exercer o seu cargo, ninguem lhe contesta.

Nestas circumstancias, por si favoraveis e lisongeiras, só resta saber se a nova auctoridade se delibera a traçar na sua marcha administrativa um caminho recto e sem tregiversações.

O districto de Coimbra está sequioso de justiça. Quem governa menos são as auctoridades, estando em geral subordinadas a mandões e potentados politicos, que de tudo têem disposto.

Não ignoramos, que esses mandões se hão de servir dos muitos meios ha longos annos á sua disposição, para contrariar e procurar por todas as fórmas impedir a acção da auctoridade que quizer ser honesta.

Não importa! Cumpra o seu dever; não se submetta á tutela, que já por ahi se diz, lhe foi ou vae ser imposta; e abra uma nova era na administração do districto, que não faltará quem abençoe a auctoridade recta e justiceira.

A corrupção ainda não lançou tão extensas ramificações, que não haja na sociedade numerosos cidadãos independentes que applaudam o chefe superior do districto que quizer inaugurar uma época de justiça e moralidade.

Acabe-se por uma vez com a desenfreada e torpe devassidão, que tem dominado o districto de Coimbra.

Se assim proceder, a auctoridade superior terá o apoio dos homens de bem. Mas se hesitar terá de soffrer as consequencias da sua marcha dubia.

Pela parte que nos toca nada temos que alterar o nosso programma.

ANTIGUALHAS

A CAPELLA DO ARNADO

A capella do Senhor do Arnado d'esta cidade, deriva o seu nome do sitio do Arnado, conhecido já de remota antiguidade.

Na chronica de el-rei D. Affonso Henriques, por Duarte Nunes de Leão, se diz que el-rei, para não ser ouvido, se sahiu da cidade de Coimbra a passear ao campo, que está ao longo do Mondego, a que chamam o Arnado. Foi para planear com os do seu conselho a tomada de Santarem, realisada em 1147.

Tambem neste campo fez o seu alardo a gente que de Coimbra partiu com D. Sancho I, ainda infante, para batalhar no Alemtejo em 1181 contra um rei de Sevilha, cujo exercito foi vencido e derrotado.

Não se sabe exactamente a época da fundação da capella primitiva. Consta, porém, que já no anno de 1500, ao fundo da antiga rua da Figueira Velha, que hoje não existe, mas que era uma parte da actual rua Direita, havia um largo com bastantes arvores. Em um alpendre circular, que alli havia, sustentado por quatro columnas, e com seis degraus, estava o Senhor Crucificado em cima de uma columna, tendo de um lado as armas de S. Domingos, e do outro as armas reaes. Junto ao alpendre estava uma casa pequena, que servia de sachristia.

Proximo d'esse alpendre, havia uma capella de S. Lourenço, assim como muitas casas foreiras á camara. Os cordoeiros que já alli trabalhavam nesse tempo, pagavam de fôro á camara cada um por anno 10 réis.

Os barqueiros faziam a festa ao Senhor do Arnado todos os annos no primeiro domingo de Setembro, levantando-se por essa occasião uma armação accomodada ao sitio.

Assim se conservou a capella do Senhor do Arnado, em fórma de alpendre, até que no anno de 1723 espalhando se a noticia de que o Senhor Crucificado fizera o milagre *de suar sangue*, o alfaiate Bento de Sousa, que morava na rua Direita, amotinou e influiu o povo da cidade, de fórma que com as abundantes esmolas que se obtiveram, se fez a nova capella. O dito Bento de Sousa, que foi em toda a sua vida ermitão da capella, e que lhe fez importantes serviços, deixou-lhe 260$000 réis por sua morte, que teve logar em 1757.

As obras da nova capella principiaram em 1723.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXXII

Depois das meninas saberem lêr e escrever correctamente, e contar bem por modo que possam resolver os problemas usuaes, devem ser instruidas na grammatica portugueza e na analyse da lingua vernacula, se não lhes tiverem sido já conjunctamente ministrados alguns conhecimentos a este respeito; pois que então se lhes deve dar todo o desenvolvimento compativel com as suas forças intellectuaes e physicas.

E' conveniente e até necessario que todas ellas sejam instruidas nestas materias, podendo-o ainda ser em outras, se a sua intelligencia e bens de fortuna lh'o permittirem.

Tambem é verdade que nem a todas póde ser dado o mesmo grau d'instrucção, pois nem todas pódem ser senhoras, nem todas criadas.

Com isto não queremos dizer que aquellas que nasceram nas escalas sociaes inferiores, não possam aspirar a uma educação mais completa. Seria até grave injustiça que aquellas que pela Natureza fossem dotadas d'um genio rico, ou d'uma intelligencia transcendentes, fossem comprimidas como que numa prensa, e não se lhes deixasse expandir as suas boas qualidades intellectuaes e moraes.

Não repugna ao bom senso que as mulheres sejam artistas, que cultivem a musica, o desenho, etc., que recebam gráus universitarios, que sejam até escriptoras; porém é certo que a cultura das sciencias e das artes bellas e das lettras, só deve ser reservada para os talentos privilegiados.

Mais vale saber pouco e bem, do que muito e mal.

A mulher que, pelo seu saber scientifico ou artistico, se fez notar dos seus concidadãos, é por elles respeitada; mas a que não passa da mediocridade e, não se conhecendo, sobre tudo falla, cahe no ridiculo e serve d'intretenimento aos outros.

Algumas ha tambem que sendo intelligentes, mas tendo só conhecimentos superficiaes, se intromettem em todas as questões e conversas, presumindo muito de si. Estas que taes, não só cahem no perigo apontado, mas para cumulo de infelicidade sua, são torturadas pelo despeito.

E' isto o que aconteceria, por exemplo, á mulher que sem conhecimentos juridicos, ou só com os que poderia adquirir numa conversa, ou lendo um livro para cuja critica não tinha os elementos necessarios, se abalançasse a fallar dos direitos e obrigações civis dos conjuges, ou no *mare magnum* das differentes especies de casamento em face do codigo civil, ou da separação de pessoas e bens dos mesmos conjuges.

E d'isto, infelizmente, encontra-se por ahi tanto!...

Ensine-se, pois, á mulher em primeiro logar o que lhe ha de ser necessario saber e praticar durante a vida, e depois o que lhe fôr só util.

Mas de que servirão á mulher os seus conhecimentos scientificos e artisticos, se não lhes poder dar applicação?

De nada: e o resultado será a fome, a miseria, a queda no lodaçal, a morte, após inauditos tormentos e afflicções, e pela desgraçada abençoada, porque marca o termo do infortunio.

Procedam, pois, os governos e as administrações locaes, á applicação do elemento feminino em tudo o que não destoar da sua organisação physica e moral, e terão conseguido introduzir em muitas casas se não a abastança, pelo menos a expulsão da fome, e terão salvo a muitas de serem victimas da seducção ou de serem tragadas pelos vicios.

A sociedade será mais moral, e os cidadãos, educados na virtude, serão bons paes de familia, esteios da liberdade e heroes na defeza da patria, quando fôr atacada, ou meditarem a perda da sua autonomia e independencia.

TRISTE SUDARIO!

Quando após a damnificante secca, que nos mezes de Março e Abril se fez sentir esterilisando quasi toda a agricultura do paiz, vieram as primeiras chuvas, suppozeram todos que o anno não seria tão improductivo como se prophetisava; que as searas beneficiadas por uma agua vivificante em breve recuperariam o viço, a seiva indispensavel para produzir fructo, senão em abundancia pelo menos o necessario á economia publica; mas a persistencia dos aguaceiros, acompanhados das descargas de granizos e trovoadas que se tem succedido ininterruptamente, veiu convencer-nos de que o presente anno será simplesmente desolador pela sensivel falta de renovos em abundancia regular para prover á sustentação dos povos, sem que a sua vida economica financeira, já de ha muito periclitante, possa ser mais aggravada.

Neste districto póde dizer-se que os agricultores estão passando pela crise mais esmagadora de que ha memoria em tempos modernos. Os campos e montes, na sua maior parte já cultivados, vêem-se preza de inundações uns, outros esbarrocados, tendo de ser renovada a sua cultura, na parte compativel com a proxima estação estival, o que representa enormes despezas para o lavrador, que não pódem ser de modo algum compensadas com o magro producto da nova e talvez definhada, por tardia, cultivação.

A esta desoladora perspectiva, ha ainda a juntar-se as grandes e imprevistas despezas que o agricultor tem a fazer com as reparações de terrenos, olivaes e outras arvores de fructo damnificadas pelo temporal, sem o que, em muitos pontos, se não poderá effectuar segunda sementeira.

As videiras, cujo aspecto luxuriante era muito promettedor, tambem têem soffrido muito, vendo-se a viticultura seriamente ameaçada de um desastre ainda superior ao do anno proximo findo, em que a colheita de vinho foi relativamente diminuta e de qualidade muito inferior.

Todos estes revezes soffridos pela agricultura e viticultura se vão reflectir naturalmente de uma fórma fatal, directa ou indirectamente, sobre todas as classes da sociedade, difficultando-lhes cada vez mais o seu viver economico e inhibindo-as de poder fazer face aos ordinarios compromissos, taes como o de pagar pontual e promptamente as pezadas contribuições com que se vêem oneradas e a quem o fisco inexoravel não perdoará a falta, mesmo involuntaria, que por ventura commettam e cuja causa primordial e predominante é a que fica apontada.

Os senhores da governação, os das grandes negociatas em Africa, os dos enormes emprestimos altamente ruinosos para o paiz, que ponham, se quizerem, os olhos de ver no sudario que aqui deixamos exposto, e continuem, se lhes apraz, arrastando a sua immoralissima vida de esbanjamentos do dinheiro publico.

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

IV

(Continuação)

2.º — Não gostei do que diz Constancio na palavra *Pascoa*, não só porque diz uma falsidade, mas tambem porque não convém num diccionario da lingua inculcar idêas anti religiosas.

3.º — Não gostei de que o auctor tratando tão mal o bom Moraes, adopte pela maior parte os numerosos erros d'elle em ponto tão importante, como é a *definição dos vocabulos*. Constancio conserva quasi todos estes erros e accrescenta alguns seus. Darei dous ou tres exemplos que apontei. Na palavra *noção*, diz que *noção* indica de ordinario *conhecimento superficial;* e que *conhecimento* se diz de *noção completa*. Define *patria* a terra em que alguem nasceu, sem se lembrar da outra significação mais nobre (digamos assim) d'este vocabulo. Define *solano* o vento sul o que é um erro até contrario á etymologia. Solano é o vento oriental, o que vem do lado d'onde se levanta o *sol*, e d'aqui lhe vem o nome, etc. Define *Lusiadas* acções heroicas dos portuguezes, errando nisto como Moraes. Camões não escreveu *as Lusiadas* mas sim *os Lusiadas*, isto é *os Lusitanos*, como Virgilio disse *Aeneades*, *os Troianos*, etc.

*

Etymologias de Constancio que tenho por erradas.

Atroar, de *tronitu* — Vem do grego.

Azoinar, de *zainar*, meretriz arabe. — E' de origem hebraica.

Baço, de *hebes*, latino, o que não tem brilho. — Vem do grego.

Baço, moreno, de *bauçant*, francez. — Vem do grego.

Badulaque, de *baudan*, antigo francez, e do latim *lacerare!* — Vem do grego.

Bagatela, do francez, e este de *baguette*, varinha. E' grego.

Bastar, de *baster*, francez, e este do latim *bene stare!* — Pare-me grego.

Bispar, de *vixe aspicere!* — E' grego.

Bodega, de *bedugue*, antigo francez. — E' grego.

Bosta, do latim *bos* e *exitum!* — E' grego.

Buscar, do lat. *piscor*, pescar, que é *buscar peixe!* — ?

Caroço, do lat. *cor*, e *osso*.—Será grego?

Caraminhola, do francez *couronne*, corôa, e *mignone*, pequena, galante.—?

Corcovar, do lat. *arcus* e *curvus*.—E' hebraico.

Negaça, do lat. *nugacitus*.—E' hebraico.

Soã, do lat. *sus*, porco.—E' grego.

Aroeira, do grego... leite, substancia glutinosa que decorre da arvore.—E' hebraico.

Sayom, do arabe *hassa*, matar.—E' provavelmente gothico.

etc., etc., etc.

Porém no que mais brilha este diccionario é nas etymologias egypcias! E' necessario ter bastante coragem para o seguir neste escuro e nunca trilhado caminho!

Lisboa, 11 de Maio de 1839.

Bispo conde D. F.

A ORDEM TERCEIRA

São do dominio publico os meios a que se recorreu para ser levado a effeito o escandalo de prover na Ordem Terceira um logar de 180$000 réis, quando os serviços que lhe são inherentes não poderão valer mais de 50$000 réis.

D'um lado estão os representantes da irmandade, que cuidam com seriedade dos negocios d'ella, e clamam que não seja provido tal logar por estar provado á evidencia que é desnecessario,—e neste justissimo clamor são acompanhados por toda a irmandade; do outro lado estão dois confrades, que de braço dado, só pensam em anichar ou favorecer afilhados, desprezando por completo os verdadeiros interesses da Veneravel Ordem Terceira.

Felizmente o logar foi supprimido por se demonstrar á saciedade, que não era necessario. Assim o deliberou a junta geral da Ordem, antes de ser provido, como já noticiámos. Mas, ainda mesmo que o provimento se tivesse realisado, quem obstaria a que a irmandade o eliminasse visto não carecer d'elle?

Severa lição levaram, por sem duvida, os auctores da proeza, pois não é sómente a irmandade que verbera o seu procedimento. O caso foi mais longe do que suppunham; transpoz os umbraes da Ordem Terceira. A cidade acompanha os acontecimentos, não só pela sua gravidade, mas pela sympathia que lhe inspira a caridosa instituição. E' um facto unico em irmandades de Coimbra, que não fica muito bem, para não dizermos que constitue um verdadeiro descredito para os seus auctores.

E como lhes falta o appoio e applauso ao seu proceder, que ninguem de bom senso lhe póde dar, enredaram-se em caminhos tortuosos, que os conduziram a maior abysmo, e do qual não poderão sahir jámais airosamente.

Assentaram arraiaes em sitio recondito, presumindo fazer assim esquecidos os seus altos feitos. Triste desengano. A irmandade da Ordem Terceira não lhes póde perdoar a audacia; jámais esquecerá o encargo que lhe queriam acarretar os que esqueceram o juramento que prestaram no acto da posse dos cargos para que menos reflectidamente haviam sido eleitos.

Suppunham que encontravam taboa salvadora empregando o systema de ameaças... Enganaram-se. A justiça ha de triumphar, a despeito de todos os seus manejos.

Se achavam que o dinheiro trasbordava nos cofres da Ordem Terceira, porque não pensaram antes em dar maior amplitude á acção beneficia da mesma Ordem para com a pobreza?

Preferiram antepôr a esta acção nobilissima, outra que os ha de tornar immemorados, pela simples razão de que as obras de caridade são assumptos que seus espiritos não querem ou não podem perceber.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a homenagem a Almeida Garrett—Um novo critico em liquidação—O que são os homens—Um «pinto» que julga ser gallo—E continuar-se-ha

Ainda não passaram de todo os échos d'essa imponentissima apotheose de Garrett, que atravessou, no domingo ultimo, as ruas de Lisboa, por entre as alas respeitosas de milhares e milhares de pessoas, que assistiam descobertas ao desfilar do carro em que ia a urna contendo os despojos mortaes do ultimo escriptor verdadeiramente portuguez do seculo findo,—porque depois d'elle nenhum ainda logrou exercer a influencia por elle exercida nem acentuar a sua individualidade em tão diversas manifestações de grandeza de espirito e de poder de genio; ainda não passaram—dizia eu—os échos d'essa imponentissima apotheose, mas vão passando, a correr, os criticos esbaforidos e desgrenhados que pretenderam conspurcar ou amesquinhar essa brilhante manifestação, extrahindo das suas almas pequeninas todo o fel que lh'as envenena e lhes inquina de suspeição todo o trabalho que lançam á publicidade, com a complacencia dos editores amigos e dos prélos complacentes.

Vão passando, a correr, esbaforidos e desgrenhados, os criticos da manifestação garrettiana, que não lograram ver-se applaudidos nos seus motejos por ninguem, visto como as suas chalaças pretenciosas nem os tristes louvores das *coteries* poderam arrebanhar, de tal modo se viu desmascarado o seu despeito e de tal modo a descoberto deixavam, nos remoques da sua prosa, a manifesta insufficiencia dos seus intellectos.

Alludi, na passada carta, a estes criticos, que por não terem feitio para produzir qualquer coisa de util, que se veja, se dão á inglória tarefa de dizerem mal de tudo quanto fazem ou procuram fazer os que lhes não lêem as estragadas cartilhas, nem se encorporam nas filas bem reduzidas dos mediocres que lhes formam a côrte... de opereta.

Não tencionava occupar-me de novo de tão santa gentinha, e havia formulado o proposito de deixar grasnar os gansos no meio da indifferença de toda a parte illustrada e pensante do paiz; mas não posso nem devo levar por diante este proposito, desde que, depois de lançada ao correio a carta anterior, um novo critico—com fama de temido e de esmagador—desceu á estacada a preferir a mesma nota discordante que os outros haviam ferido sem conseguirem arrancar-lhe som.

Trata-se do sr. Silva Pinto, que, desde a publicação de um livro, que se intitulou *Combates e Criticas*, até agora, que dirige a Casa de correcção das Monicas, não tem feito outra coisa que não seja dizer mal de tudo e de todos, com um arreganho e com uma insistencia que pozeram medo em todos quantos ouvem fallar d'elle... menos em mim, que terei todos os defeitos á excepção do da covardia.

Se eu não me desse ao trabalho de me referir, como entendo ser de justiça, aos remoques d'este critico prestes a liquidar, quem sabe o que iriam imaginar os chronistas *amigos de Cerra e de Mondim* e os *80 a 90 %* de que elle usa e abusa nos seus escriptos, como bordão insubstituivel á retumbancia dos periodos das suas catilinarias!

Ora eu admiro muito o sr. Silva Pinto, desde que no Porto o conheci, sem nunca lhe fallar, note-se bem, no tempo das *vaccas magras*, que passaram a ser gordas para voltarem a emagrecer lamentavelmente; mas não tenho medo d'elle, como muita gente tem.

Por isso venho dizer de minha justiça, perante as suas ironias e accusações, ainda com referencia ao cortejo de 3 de Maio.

Alludindo a esse cortejo diz o sr. Silva Pinto que não iam nelle homens de lettras. Iam alguns. Os que não foram, e s. s.ª está nesse numero, não só receberam o attencioso convite da commissão para se encorporarem, como até se esqueceram de o agradecer—ainda continua s. s.ª a estar neste numero.

Já que não se quizeram entregar áquella *estopada* de irem ao cemiterio dos Prazeres buscar o feretro do homem de lettras, que foi maior do que elles todos juntos, não lhes custaria nada terem sido delicados para com quem o fôra com elles! Mas nem isto, que não deixaram de fazer as mais modestas associações operarias; nem isto, que é trivial entre gente educada; nem isto, que nada custa fazer, foi ainda feito por esses taes *homens de lettras que não tomaram parte no cortejo!*

E o sr. Silva Pinto a continuar incluido no numero!

Eu proprio lhe expedi o convite, como era do meu dever. Porque não foi? Certamente porque lhe pareceu mais commodo ficar em casa a alinhavar a critica com que pretendia ferir os que, ao convidal-o, o haviam considerado e distinguido com a sua attenção!

E' triste, mas é verdade.

Ainda numa referencia ao mausoleu de Garrett, o sr. Silva Pinto *agradece* o convite da commissão escrevendo que quem esperar por esse mausoleu *«tem que esperar.»*

Quem deu ao sr. Silva Pinto auctoridade para escrever isto?! Quem lhe deu direito a duvidar, por um momento sequer, das intenções, dos propositos ou da sinceridade de todos e de qualquer dos membros da commissão que se acha empenhada na realisação d'aquella obra?

A não ser que o sr. Silva Pinto julgue a todos por si e pense que como não contribuiu com donativo algum para a subscripção nacional destinada a custear as despezas da tumulisação de Garrett, ninguem contribuiu nem contribue e o mausoleu não poderá fazer-se!...

Pois está redondamente enganado. O mausoleu faz-se, póde crel-o s. s.ª e todos os que o precederam ou acompanham nos destemperados remoques.

E Deus lhe dê vida e saude para poder ver isto e para, uma vez ao menos, poder fazer justiça aos que a merecem.

Que, se a não quizer fazer; eu, pela minha parte, dispenso-lh'a bem.

E disse por hoje.

Lisboa, 10 de Maio de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Associação Commercial—Por falta de numero não reuniu no ultimo domingo, como estava annunciado, a assembléa geral d'esta importante collectividade, a fim de deliberar sobre a representação que vae fazer ao parlamento ácerca das propostas de fazenda, estando por isso convocada nova reunião para hoje á noute.

Arcediago Simões Dias—A este nosso prestimoso amigo, que se acha actualmente em Berlim, onde foi para se tratar dos padecimentos que ha muito o vinham affligindo, já foi feita a operação da trachea, sendo-lhe extrahido um tumor maligno, achando-se o illustre doente num estado muito satisfatorio, pelo que conta regressar a Coimbra d'aqui por algumas semanas.

Missa—Esteve muito concorrida a missa que hontem se realisou na capella da Universidade suffragando a alma dos bachareis formados em direito no anno de 1878. Além dos condiscipulos sobreviventes que agora se reuniram nesta cidade, assistiram a este acto, no mais profundo recolhimento, numerosos estudantes e diversas pessoas estranhas á academia.

Condemnação—Albino Soares e Antonio Marques, da Pedrulha, que no sabbado foram julgados no tribunal d'esta comarca pelo crime de ferimentos na pessoa de Antonio Monteiro Antunes, o *Azeitona*, de que lhe resultou a morte, foram condemnados o primeiro na pena de 6 annos de penitenciaria, seguidos de 10 de degredo em Africa, ou na alternativa de 20 annos nesta mesma possessão, e o segundo a 4 annos tambem de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 annos em Africa.

19 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Em regra desde que em qualquer localidade ha duas philarmonicas, tem cada uma d'ellas protectores e apaniguados, havendo invejas e até rixas.

Os actores do referido theatro da Graça, e principalmente os mais influentes, Francisco Rodrigues Bruno e Joaquim Wladislau Bruno, eram partidarios da philarmonica de João de Aveiro, e por isso quando vinha de fóra da terra uma companhia para representar prestavam-lhe o seu theatro, mas com a condição d'aquella philarmonica ir tocar nelle.

Vendo isso os membros da outra philarmonica de José Maria Canario trataram dos meios de evitar essa concorrencia, que muito os prejudicava.

Compraram, portanto, o referido theatro, por um preço modico, porque na verdade elle nessa época era muito ordinario e de pouco valor.

Seguiu-se que d'ahi em deante era a philarmonica de José Maria Canario, posteriormente *Boa União*, que possuia o theatro e o alugava, tocando nelle.

No anno lectivo de 1853 e 1854 andavam os estudantes altamente insubordinados.

Não respeitavam logar, nem classe da sociedade. Apezar de serem por castigo riscados alguns da Universidade, e de se proceder contra outros com diversas penalidades, os desordeiros tudo ousavam.

As proprias egrejas não escapavam ás suas profanações; e nos theatros praticavam toda a qualidade de orgia.

Por exemplo, no sabbado, 12 de Novembro de 1853, deu espectaculo no referido theatro da Graça uma companhia de *quadros dissolventes*.

Além d'isso havia tambem bailarinas, e principalmente uma d'ellas fez attrahir uma numerosa concorrencia de estudantes, que encheram o theatro.

Ainda antes de começar o espectaculo era já intoleravel a algazarra.

Os discolos davam estrondosa pateada; e não só isso, mas batiam fortemente com as bengalas, e com as taboas, arrancadas dos bancos da plateia.

Era tal o barulho que muitas pessoas se viram obrigadas a sair do theatro.

Alguns estudantes tiveram a audacia de ir martelar na porta do camarote, onde se achava o governador civil do districto, conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; vendo se esta auctoridade obrigada a sair do camarote para os reprehender.

Tudo, porém, foi inutil; pelo que o governador civil teve de se ausentar, ordenando ao escrivão da administração do concelho, Antonio de Freitas Barros, que fizesse fechar o theatro.

Por este exemplo se póde avaliar o estado de insubordinação em que se achava a academia.

Os attentados foram se repetindo, para o que muito concorria o escandaloso procedimento do capitão Vasconcellos, commandante do destacamento de infanteria 14, aqui estacionado, o qual ia para as hospedarias ceiar em franca camaradagem com os estudantes mais desordeiros.

Este estado de cousas teve o rompimento formal no dia de entrudo, 28 de Fevereiro de 1854, em que os estudantes na sua grande maioria praticaram na cidade os actos mais censuraveis.

A auctoridade estava sem força; pelo que os habitantes viram-se obrigados a armar-se em defeza propria.

Vendo os desordeiros que achavam a resistencia que não esperavam, deliberaram ausentar-se da cidade; e com effeito foram fazer uma *romaria* até Thomar.

Conseguiram com isso do governo aquillo que muito desejaram; isto é feriados seguidos até á paschoela.

Como as auctoridades não tinham confiança no destacamento de infanteria 14, e principalmente no seu commandante, requisitou o governador civil outra força para manter a ordem.

Chegaram por isso a Coimbra no dia 7 de Março o batalhão 8 de caçadores, e um esquadrão de cavallaria 4.

Ao mesmo tempo o destacamento de infanteria 14 foi mandado recolher a Vizeu.

Nessa occasião estava a philarmonica *Boa União* sem director, porque se havia ausentado da cidade José Maria Canario.

Remediava a sua falta Adriano Affonso da Matta, um dos membros da philarmonica; mas apezar de ser habil, não podia satisfazer completamente ao ensino de que se carecia.

Na banda militar de caçadores 8 vinha José Joaquim da Silva, musico de muito merito, porque não só estava nas circumstancias de bem dirigir uma philarmonica, mas compunha musicas muito apreciaveis, que mereceram em Coimbra grandes applausos.

Foi logo convidado pela philarmonica *Boa-União* para a ensinar durante o tempo que se conservasse nesta cidade.

Quando o batalhão de caçadores 8 se retirou para Leiria, ficou combinado com José Joaquim da Silva que, logo que concluisse o seu contracto viria para Coimbra dirigir a philarmonica *Boa-União*.

Com effeito assim o cumpriu, principalmente pelo desejo de acompanhar em Coimbra um filho, que muito estimava, nos seus estudos.

No mez de Setembro do mesmo anno de 1854 chegou a esta cidade José Joaquim da Silva, sendo a sua vinda muitissimo festejada pela philarmonica.

Com a sua direcção intelligente e activa tomou a philarmonica *Boa-União* um desenvolvimento notavel, adquirindo grandes creditos.

Animados os membros d'essa philarmonica, resolveram-se a fazer uma reforma completa no seu theatro da Graça.

Para isso trataram de organisar uma sociedade, composta não só dos membros da philarmonica, mas de muitos outros individuos para representarem ou promoverem as recitas naquelle theatro.

Nessa conformidade foi ella organisada com o titulo de—*Sociedade Boa União*.

Foi demolido o antigo theatro, que era bastante ordinario, sendo em seu logar construido um outro, muito commodo e elegante, até onde o permittia a capacidade da casa.

O scenario, panno de bocca e em geral o theatro, foi tudo pintado pelo nosso patricio e amigo Antonio José Gonçalves Neves.

O primeiro espectaculo dado pela *Sociedade Boa União*, no theatro novo da Graça, foi no dia 27 de Abril de 1856.

Constou o espectaculo do drama em 3 actos—*Os Templarios*—e o *qui pro quo*—*Felicidade das felicidades*.

Foi um grande dia de festa o da abertura do theatro restaurado da Graça.

Devemos dizer que a *Sociedade Boa-União* teve no seu theatro a mesma indole familiar dos antigos theatros particulares d'esta cidade.

Os espectaculos eram muitas vezes gratuitos, sendo os bilhetes distribuidos pelas familias e amigos dos socios, e só quando havia urgencia de meios é que os bilhetes eram pagos, mas ainda assim por um preço muito modico.

J. M. C.

(*Continúa*).

Pela academia—Corre pela academia o desejo de se fazer uma imponente manifestação de sympathia ao glorioso auctor de *A morte de D. João* e da *Velhice do Padre Eterno*, o sr. dr. Abilio Guerra Junqueiro.

Como é sabido o mimoso poeta de *Os simples* fez parte do curso de direito formado em 1873 e que se ha de reunir nesta cidade no dia 18, como temos já por vezes noticiado.

Comtudo ainda nada de positivo está resolvido definitivamente acerca d'essa manifestação.

—Por meio d'um officio, foi hoje convidado o curso do quarto anno de medicina a associar-se ao grupo d'alumnos do quarto anno de direito que adoptaram para recita de despedida a peça original do seu condiscipulo e distincto poeta José Bruno. Ainda nada ficou resolvido, por ter o curso medico pensado em fixar algumas condições que servirão de base á resposta.

—Por não estar ainda marcado o dia do ponto na faculdade de direito, não está tambem indicado o dia em que se realisará na Figueira da Foz a tourada com que o curso do 4.º anno juridico festeja o encerramento das aulas.

Entre a academia reina enthusiasmo por esse passeio, esperando se que vá assistir á tourada em grande maioria. O curso do 5.º anno theologico-juridico não poderá assistir por ter de se retirar nesse dia para Vianna do Castello, onde vae apresentar a sua recita.

A trasladação de Garrett, na Italia—No dia 3 arvoraram o pavilhão nacional, como nos dias de grande gala, os nossos consulados em Palermo, Genova e Livorno. O illustre official de marinha Gomes Coelho, commandante da missão portugueza na ultima das tres cidades, fez tambem arvorar a nossa bandeira a bordo do couraçado portuguez *Vasco da Gama*. Nos vice consulados de Sperzia, Sestri, Carrara, Savona e San Remo, esteve egualmente alçada a bandeira azul e branca, por motivo da trasladação de Garrett.

General Alberto de Oliveira—O sr. general Alberto de Oliveira accedeu ao pedido feito pelo sr. presidente do conselho, para continuar no cargo de governador civil de Coimbra, até ao encerramento das côrtes.

Anniversario jornalistico—Entrou no 69.º anno da sua publicação *O Açoriano Oriental*, o mais antigo jornal portuguez.

As nossas sinceras felicitações.

Bombeiros voluntarios—Foi nomeado medico da benemerita Associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, o sr. dr. Armando Gonçalves, muito conceituado e habil clinico nesta cidade.

Congratulamo-nos com a prestimosa corporação pela acertada escolha que acaba de fazer e pela qual felicitamos tambem os seus associados.

Sociedade Camões—Esta aggremiação scientifica de Napoles vae celebrar uma *matinée* litteraria em honra da trasladação dos restos mortaes de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos de Belem.

Noticias de Sernache—Escrevem-nos d'esta localidade, dizendo que se acham num deploravel estado de abandono todas as estradas que ligam com aquella importante freguezia; que a egreja matriz se encontra em estado de ruina; e que a bem da instrucção, todos unanimemente reclamam um edificio apropriado para as aulas de instrucção primaria d'aquella povoação, pois que o edificio onde actualmente se ministra essa instrucção, é acanhadissimo, falto das imprescindiveis condições hygienicas, prejudicando por isso a saude de 80 alumnos, que frequentam aquella aula, e que alli se accumulam e empilham como sardinha em canastra.

A's auctoridades competentes pedimos as providencias que o caso reclama, promettendo occupar-nos detida e circumstanciadamente d'estes assumptos, caso não sejam attendidas, o que não é de esperar, as justissimas reclamações dos habitantes d'aquella importante freguezia.

Gado vaccum—Por uma carta que temos presente, verificamos que o preço dos bois para consumo em Lisboa, continua descendo sensivelmente, a ponto de serem mandadas sustar as compras nas provincias da Beira e Minho.

O preço corrente na capital, á data da referida carta—10 d'este mez—por cada 15 kilos de carne de bois da Beira, era de 4$150 réis e com notada tendencia para a baixa.

Nas feiras d'este districto, e nas do d'Aveiro tem se observado que os lavradores pedem até por favor aos feirantes para lhes comprarem os seus gados. Apezar d'estas especiaes circumstancias, nos talhos do mercado de Coimbra o preço da vacca não tem soffrido diminuição; muito pelo contrario, está augmentando a dóse d'osso no pezo da carne, ao livre arbitrio do concessionario do abastecimento d'esse genero e dos respectivos cortadores, como se já não fosse pouco vender-se a carne das classes inferiores de mistura com as superiores.

Caminho de ferro de Arganil—Foi hontem approvado nas camaras o projecto do caminho de ferro de Arganil.

O sr. conselheiro José Dias Ferreira discutindo o projecto, disse que fica garantida uma parte dos capitaes á companhia, mas não fica garantida a construcção do caminho de ferro.

Já por mais d'uma vez nos temos referido no *Conimbricense* a este mesmo assumpto.

Oxalá nos enganemos nas nossas previsões e possamos ver construido esse caminho de ferro, não até á Louzã, unicamente, mas até Arganil, e mais tarde até á Covilhã; o que a realisar-se tantos beneficios e vantagens traria a esta cidade e a todo o districto de Coimbra.

Contribuição industrial—Na repartição de fazenda d'este concelho já está sendo feita a extracção de verbetes com os nomes das pessoas que pagaram no principio d'este anno o sello da contribuição industrial por meio de licença, a fim de lhes ser levada em conta essa importancia na organisação da respectiva matriz.

Garrett—O distincto escriptor portuguez e nosso prezado amigo, sr. Joaquim de Araujo, no dia da trasladação do auctor do *Fr. Luiz de Sousa* para os Jeronymos de Santa Maria, enviou ao distincto professor da Universidade, sr. dr. Gonçalo Garrett as seguintes linhas:—Ex.mo e presado amigo—*Genova, 3 de Maio de 1903*.—Envio a v. ex.ª mil felicitações pela homenagem nacional, que, neste momento está sendo prestada á luminosa memoria do notavel e extraordinario portuguez, que se chamou João Baptista de Almeida Garrett. Gloria a esse grande immortal!—*Joaquim de Araujo*.

O novo governador civil—Do nosso estimado collega *Folha de Coimbra*:

«Dizem os jornaes que vae ser nomeado governador civil d'este districto o sr. dr. José de Mattos Cid, professor da Universidade e deputado da maioria.

«Occorre-nos perguntar que mal fez o sr. Mattos Cid, ao sr. Hintze Ribeiro, para este assim o perseguir. Só como perseguição velhaca se póde tomar o facto de ir encravar um rapaz novo—e bom rapaz, diga-se a verdade—nomeando-o governador civil de Coimbra nesta altura.

«Mas que mal faria o dr. Cid ao sr. Hintze Ribeiro?

Arrematações—No dia 28 do corrente mez hão de ser dadas de arrematação em praça publica nos paços do concelho, as seguintes obras:

Reparação do caminho publico entre a estrada municipal de Taveiro á Ponte do Paço e Villa Pouca do Ameal.

Construcção de terraplenagem da rua n.º 9 na quinta de Santa Cruz, e mudança do collector que atravessa esta rua.

Construcção d'um muro de supporte a um terreno pertencente á Universidade, que fica junto da rua do Muzeu, para a passagem da rua que atravessa a cerca dos Jesuitas.

O rei de Hespanha em estado grave—*Madrid, 11*.—Corre que D. Affonso XII, quando hontem regressou ao paço, teve um ataque de dispeneia, sendo grave o seu estado.

Ha receio d'um desenlace inesperado, tal como se deu com o pae do actual monarca.

Cinematographo—Assistimos hontem á reabertura do cinematographo. Bastante melhorado, funccionando já por electricidade, certo é que, embora o espectaculo fosse muito variado, notámos-lhe ainda algumas deficiencias pelo que respeita á pouca intensidade da luz e sobretudo a não estarem as pelliculas bem focadas.

Estamos certos, porém, que attento o cuidado que os seus proprietarios têem de ver coroados de bom exito os seus esforços em apresentar ao publico o que ha de mais completo neste genero, essas deficiencias se hão de supprir dentro em breve.

O preço da carne—A camara municipal de Oliveira de Azemeis deliberou, na sua ultima sessão, diminuir 20 réis em cada kilo de carne.

Não poder ser transferida para Coimbra a camara de Oliveira de Azemeis!...

Posse—Tomou posse da egreja parochial de Santo Antonio dos Olivaes, d'este concelho, o rev. padre Christiano Pinto da Gama.

Theatro Principe Real—É nos proximos dias 15, 16 e 17, que vamos ter neste theatro 3 attrahentissimos espectaculos. Os 2 primeiros pela companhia D. Maria, de Lisboa, de que presentemente faz parte a nossa grande artista Angela Pinto.

Com respeito a peças não podia a empreza tel-as escolhido melhor, senão vejamos:

A Bouboroche, em 2 actos, peça a que toda a imprensa de Lisboa deu largas referencias, não só ao desempenho que é magistral, mas tambem ao trabalho que nella têem Angela e Ferreira da Silva.

Ao telephone, tragedia em 2 actos. É a corôa de gloria de Ferreira da Silva, mas não basta isto, disse mais a imprensa lisbonense que esta peça é *«a melhor obra que se tem visto em theatros portuguezes.»*

A Aventureira, em 4 actos, é uma notavel creação de Angela Pinto.

O 3.º espectaculo é pela companhia Rosas e Brazão. Representam a ultima producção de Julio Dantas—*O Paço de Veiros*, corôa de gloria do extraordinario artista Eduardo Brazão.

Com tres espectaculos d'esta ordem é de prevêr que o theatro se encha por completo.

Agora um pedido ao sr. commissario de policia:

Sabemos que muitas familias estão desgostosas por verem a falta de decoro da parte de muitos espectadores, falta esta que não tem sido reprimida pela auctoridade; e que se vêem forçadas a não frequentar o theatro, se o sr. commissario não tomar energicas medidas contra taes desmandos. A plateia e geral do theatro-circo estão insuportaveis.

As boas companhias começam a retrahir-se e a fugir de Coimbra, vendo-se dentro em pouco tempo o publico privado de bons espectaculos.

Urge, pois, que o sr. commissario de policia tome emfim a resolução de acabar com taes abusos, sejam quaes forem os arruaceiros.

COMMUNICADO

Sr. redactor d'*O Conimbricense*.—Rogo a v.... a fineza de publicar, no seu conceituado jornal, a copia da carta que enviei á redacção da *Resistencia*, em resposta ao artigo—*Justiça, Justiça! Justiça!*—que, no numero de quinta feira passada, sahiu publicado no referido jornal.

Desde já agradeço a v. ex.ª, assignando-me um

cr.º att.º v.or e obg.º

Coimbra, 11—Maio—903.

Mario Monteiro.

Sr. redactor da *Resistencia*—Tendo lido, por acaso, um artigo a meu respeito, inserto nas columnas da *Resistencia* de quinta feira passada, e tendo-me elle causado profunda extranheza, por isso mesmo que parecendo veridico para v. ex.ª e para alguns leitores não o era para outros nem para mim, é esse o motivo porque envio a v. ex.ª estas linhas para usar d'ellas como julgar mais conveniente.

Dias antes de se realisar a *sessão solemne*, no *Centro Instructivo dos Caixeiros*, entreguei ao ex.mo sr. Antonio Velludo, illustre presidente do referido *Centro*, o original d'um soneto intitulado—*Lê Garrett!*—em que me dirigia a este velho Portugal, hoje enfraquecido, convidando-o a resurgir e a buscar forças na leitura de livros que tratassem das suas glorias passadas.

Convidava-o a ler Garrett, apontando-lhe essa leitura como um dever. A' ultima hora porém, dei com alguns erros que me haviam escapado na revisão, e *emendei-os* na maior parte dos exemplares que foram distribuidos *nessa occasião*. Os dignos correspondentes d'*O Mundo*, d'*A Vanguarda*, d'*O Jornal de Noticias*, e outros srs., pódem confirmar a veracidade d'estas linhas.

Já vê v. ex.ª que procedeu injustamente querendo attribuir-me, *por não ter conhecimento do que allego*, um erro cuja responsabilidade eu havia já declinado.

E, não sei porquê, todos viram nesse brado de *Justiça!* um reflexo de acinte de antigas eras!

Houve quem extranhasse esse facto, e eu, repito-o, extranhei tambem muitissimo que essas palavras me fossem dirigidas pela *Resistencia*, jornal que eu julgava defender um partido em que eu milito moralmente, e não atacar pessoas que têem contra si, além de muitas outras coisas, a circumstancia aggravante de não ter feito, nem conseguir fazer coisa alguma que pareça regular aos olhos dos outros...

Esta é a resposta que tenho a dar a v. ex.ª.

Aos *outros*, que por ahi me calumniam, responderei brevemente e da fórma que melhor me approuver.

Creia-me de v. ex.ª um

cr.º att.º v.or e obg.º

Coimbra, 11—Maio—903.

Mario Monteiro.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente e no cumprimento do que dispõe o § 1.º do art. 15 dos estatutos, são pela segunda vez convidados os socios a reunirem-se em assembléa geral, no dia 12 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

A ordem do dia é a da primeira convocação.

Coimbra, 10 de Maio de 1903.

O secretario,

Antonio Augusto Neves.

CONTO OCCIDENTAL

A morte, que gosta da carne fresca, penetra numa casa onde quatro meninas, quatro irmãs, mais florescentes umas que outras, conversam bordando ao pé de sua mãe.

A grande ceifeira lança um olhar investigador na sala e, avistando uns frascos de Ferro Bravais em cima d'uma *étagère*, sae exclamando no limiar da porta: «Decididamente, não ha nada a fazer aqui!»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

TANOEIRO

32 PRECISA-SE d'um bem conhecedor da sua arte, para uma exploração vinicola no Alemtejo, com a familia ou só. Quem pretender dirija carta com proposta ás iniciaes J. A. D.—Villa Fernando—Alemtejo.

PAPEL DE JORNAES

31 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

30 ESTÁ aberto desde 14 do corrente até 12 de Junho proximo o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos.

Administração dos hospitaes da Universidade, 11 de Maio de 1903.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

BONET PERDIDO

28 DÃO-SE alviçaras a quem entregar um bonet á militar, com os n.os 23 R que se perdeu entre S. Fructuoso e Ceira.

Nesta redacção se diz.

ORATORIO

27 VENDE-SE um oratorio em boas condições. Póde ver-se no largo das Olarias, n.º 5, Coimbra.

AUTOMOVEIS DARRACQ

Preços excepcionaes

Postos em qualquer ponto do paiz, pelos preços abaixo mencionados

26 VOITURE Legere Darracq, 1 cylindro, 8 cavallos, tonneau vulgar, frs. 6:000.

Idem, 2 cylindros, 9 cavallos, tonneau vulgar, charrette, double phaeton, frs. 7:500.

Idem, 2 cylindros, 12 cavallos, tonneau, charrette, double phaeton, frs. 8:500.

Idem, 4 cylindros, 24 cavallos, valvulas commandadas, etc., tonneau de luxo, frs. 15:000.

A conta é sempre feita ao cambio do dia.

O carro de 24 cavallos fornece-se por 3.300:000, menos 200:000 que a Empreza de Coimbra. Todas as despezas de emballagem, frete, alfandega e o ensino, são gratis.

Além d'esta marca, vendem-se tambem todas as primeiras marcas: Ader-Serpollet, de Diou, etc.

O encarregado da venda

MOURA MARQUES

COIMBRA

Chaminés para candieiros "SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender—preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

AOS AGRICULTORES

24 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Serviços florestaes do 1.º grupo

Administração da Matta do Bussaco

23 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da administração da matta do Bussaco, se recebem propostas até ao dia 25 do corrente mez de Maio, para o arrendamento da casa chamada de Santa Theresa, sita na dita matta, sendo a base de licitação de 100$000 réis annuaes.

As condições de arrendamento estão desde já patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 8 de Maio de 1903.

O administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

CASAS

22 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sol licitador Manoel M. Pimentel.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

20 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

VENDA DE PREDIOS

19 NO proximo dia 17 do corrente mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, e se o preço convier, os seguintes predios:

Uma morada de casas, com loja e 1.º andar, pateo e quintal; e uma dita com lojas, ambos os predios sitos no Calhabé, (Estrada da Beira) e que pertenceram ao fallecido Joaquim da Cunha.

Uma morada de casas com rez-do-chão e dois andares, sita em Sant'Anna, com o n.º 88 de policia, e que metade pertencia ao fallecido Joaquim da Cunha e outra metade pertence a Estevão dos Santos.

Os predios serão vendidos separados, e a venda será feita no Calhabé.

Para mais esclarecimentos dirigir a Eduardo Medeiros, empregado no seminario d'esta cidade.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

TRESPASSE

15 TRESPASSA-SE uma taberna por seu dono não poder estar á testa d'ella.

Nesta redacção se diz.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

14 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

BUSSACO

13 PORTAS da Rainha, junto á matta, chalet mobilado, para 1 ou 2 familias, aluga se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57, 1.º, Lisboa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE E I VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis do FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

QUINTA

9 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata-se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Pianno para estudo

8 VENDE-SE em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

LOJA

7 ARRENDA-SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

CRIADA GOVERNANTA

6 PRECISA-SE. Informa-se nesta redacção.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes
é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor" marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.a, Berlin, NO.

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço official para a costa Oriental d'Africa, com ligação com a costa Occidental

Viagem rapida de 28 dias, até Lourenço Marques

No dia 12 de cada mez, ao meio dia, largará do Caes da Fundição, um dos paquetes d'esta Empreza, recebendo carga e passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

EM 12 DE MAIO

O paquete portuguez «MALANGE», que se destina a S. Thomé, Loanda, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, recebendo tambem, carga e passageiros com baldeação, para Inhambane, Quelimane e Chinde.

Todos os esclarecimentos que possam interessar aos srs. passageiros e carregadores, prestam-se no escriptorio da

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
8, RUA DA PRATA, 1.º andar
LISBOA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Junhoo.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas do tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:788 — SABBADO 16 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Camillo Castello Branco

Applaudimos o pedido apresentado no parlamento pelo talentoso deputado sr. dr. Antonio Cabral, para que se transforme em lei o seu antigo projecto, auctorisando a entrada das cinzas de Camillo Castello Branco no Pantheon dos Jeronymos.

Mas não applaudimos menos calorosamente a generosa iniciativa do illustre brazileiro, o sr. dr. Julio da Costa Cabral, residente em Pelotas, que está promovendo uma subscripção entre os seus conterraneos e entre a colonia portugueza, para com o seu producto serem educados os netos do nosso primeiro romancista.

Uma e outra ideia são altamente sympathicas; comtudo, para já, nós preferiamos honrar a memoria do grande romancista portuguez, adoptando o alvitre do illustre cidadão brasileiro, e contribuindo para a educação dos netos de Camillo Castello Branco.

CONFRARIAS — ELEIÇÕES

Consta que ha nesta cidade e districto algumas irmandades e confrarias, que não procedem ás suas eleições e não prestam contas ha longos annos. E' facil de avaliar que enormes abusos se terão introduzido em corporações que assim são deixadas sem a devida fiscalisação.

Para sermos justos devemos dizer, que neste objecto não são os unicos culpados os administradores das irmandades, mas as auctoridades respectivas, que em logar de promoverem e facilitarem este serviço, o contrariam com a sua inercia, auctorisando pelo seu desleixo, a que não seja cumprido o preceituado nos compromissos, nos estatutos, e no codigo administrativo.

Umas vezes são as mezas das irmandades que não prestam as respectivas contas ou não procedem ás eleições em devido tempo, e outras são os administradores, o governador civil, etc., que deixam de cumprir com os seus deveres, para não melindrar ou encommodar as mezas de que façam parte amigos e correligionarios, reservando os rigores, os despotismos e até a pouca delicadeza na linguagem empregada em quaesquer officios ou documentos, para quando tenham de ser dirigidos áquellas a que pertençam individuos, que embora dignos e honestos, não communguem no seu crédo politico.

Uma d'essas confrarias que esteve durante muitos annos sem cumprir a ordem recebida de reformar o seu compromisso, e que esperou egualmente longo tempo depois d'elle elaborado, pela respectiva approvação, que só lhe foi concedida ha pouco tempo, é a de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, que vae finalmente proceder á eleição da mesa, no primeiro domingo do proximo mez de Junho.

E' impossivel dizer-se ao certo ha quantos annos esta confraria não procede á eleição da meza. Julga-se até que a existente, data já do tempo do marquez de Pombal, e ha mesmo até quem affirme, que um dos mesarios é o celebre compadre que foi a Lisboa pedir um emprego ao grande ministro de D. José I, e a quem o marquez de Pombal disse: — Na tua terra não ha uma irmandade? — Ha lhe respondeu o compadre. — Pois mette-te na administração d'ella e faz obras!!

Devemos ter porém o criterio sufficiente para ver, que essa versão não passa d'uma engraçada *blague*, pois já não podia viver hoje o compadre do celebre marquez. Comtudo não temos duvida em acreditar, visto não se haver procedido á eleição da mesa ha tão grande numero de annos, que faça parte d'essa mesa, não o protegido do marquez de Pombal, mas provavelmente o filho ou neto do referido compadre! Isso é, talvez, possivel!

Mas qual o motivo porque tantas pessoas se querem conservar por longos annos na administração das confrarias e irmandades? Porque é que se deseja um trabalho gratuito, de que em geral os cidadãos se pretendem eximir?

São segredos da natura, que não podemos nem pretendemos desvendar.

Limitamo-nos portanto a recordar um facto passado com o fallecido lente de direito, dr. Vicente Ferrer Netto Paiva, facto que apesar de não ser antigo e haver succedido em Coimbra, não é, naturalmente, muito conhecido.

Sendo instado para acceitar de novo a provedoria da Misericordia, respondeu o dr. Ferrer que cargos como esse se deviam exercer *uma vez por patriotismo* e para cumprir o dever de bom cidadão; mas *pela segunda era mister ser tolo;* e pela *terceira necessariamente . . . pouco limpo de mãos.*

Não ha duvida que esta sentença é exaggerada; mas na sua mesma exaggeração é bem significativa.

Tenham pois os membros de confrarias e irmandades bem presentes as phrases do celebre marquez de Pombal e do dr. Vicente Ferrer Netto Paiva, e estamos certos de que, depois de bem meditadas e comprehendidas, não mais veremos eternisar-se na gerencia das confrarias e irmandades, ou d'outras quaesquer corporações, os seus administradores.

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

V

Ill.mo sr. — Bem tenho querido responder á presadissima carta de v. s.ª de 28 de Dezembro, até para lhes mostrar quão conforme estou com v. s.ª nas suas ideias a respeito do *louvavel costume de saudar as pessoas da nossa obrigação, ou amizade, pelas grandes festas do Christianismo.* A egreja inventou algumas d'estas festas, christianisou outras, e celebrou e solemnisou todas com grandes fins, dignos da sua sabedoria, e do espirito que a dirige; e só a ligeireza e inconsideração do nosso seculo é que póde desconhecer, ou desdenhar aquelles utilissimos fins. Acceite pois v. s.ª (ainda que tardias) as minhas *boas festas,* e queira fazer-me a honra de as dar da minha parte a seu ill.mo pae, meu amo, e a todas as pessoas da sua familia, a quem estimo e venero por inclinação e por dever, e a quem desejo constantes prosperidades.

Já v. s.ª advinhará a razão porque vae tardio este meu cumprimento. Antes do fallecimento do sr. cardeal patriarcha, e depois d'elle, não me foi dado um momento de socego, e depois de uma grande lucta, em que esgotei todos os meus recursos intellectuaes, moraes, phisicos, e economicos, appareci emfim vencido, e prostrado, e estou nomeado patriarcha arcebispo de Lisboa, por decreto de 5 do corrente mez.

Se v. s.ª conhecesse mais de perto o meu genio, a minha situação, as minhas propensões, e os meus habitos actuaes, avaliaria bem exactamente a violencia que foi necessario fazer-me, e creio que teria pena de mim. Por ultimo disse á rainha, que eu estava prompto para o *altar e para a charrua,* e assim estou ainda.

Lá ficam arrumados os livros, os papeis, as curiosidades litterarias, e tudo aquillo em que eu actualmente fazia consistir as minhas innocentes distracções, ou divertimentos. Estou comtudo impaciente por ver a memoria, que v. s.ª me annuncia terminada, e estou de antemão mui persuadido de que ella ha de corresponder ao conceito, que faço de v. s.ª em *todo o sentido,* e sem sombra de lisonja.

A este respeito direi, que o meu benemerito amigo dr. Filippe Ferrão, não está menos *enamorado* de v. s.ª do que eu, e tem-me fallado sempre em v. s.ª com expressões, que elle não costuma usar sem motivos e fundamentos, que julgo solidos e bastantes. Encantou-o a *Descripção do Bussaco,* e nella divisou esses motivos e fundamentos, que eu nunca me lembrei de lhe combater, como v. s.ª facilmente acreditará.

Já que fallo na *Descripção* ou *Memoria do Bussaco,* aproveito a occasião de mandar a v. s.ª os rabiscos inclusos, que em substancia, e em fórma, bem necessitam de que v. s.ª os leia com paciencia, e indulgencia. Foram lançados ha bastante tempo nesse papel, e esperava eu alguns momentos para retocar e corrigir os meus proprios retoques e correcções, mas as circumstancias em que me acho, fazem-me recear falta de tempo, e não demoro mais cumprir a minha antiga promessa. V. s.ª desculpará esta semcerimonia, e em quanto aos meus reparos fará d'elles o juizo que lhe parecer arrazoado, e aproveitará algum que entre elles lhe pareça de aproveitar.

Muito agradeço a v. s.ª a communicação que me faz do projecto da *Revista de Coimbra.* Justo é que Coimbra dê signaes de *vitalidade litteraria,* que certamente goza, e de que vão apparecendo apreciaveis demonstrações. Se os seus dous collegas forem tão bons, como quem os escolheu, a *Revista* ha de ser lida e estimada, e dignamente avaliada.

Se eu não fosse posto *fóra do quadro,* e lançado para a *terceira secção,* ou antes para os *invalidos litterarios,* acaso me viria a tentação de mandar para a *Revista* alguma *traducçãosinha.* Veja v. s.ª até onde chega a minha vaidade, mas ao mesmo tempo a minha paixão pelas letras portuguezas!

Passe v. s.ª como lhe desejo; porque não necessita de mais fortuna.

De v. s.ª
Fiel am.º e cr.º apaixonado
Lisboa, 8 de Janeiro de 1840.
Bispo Conde D. F.

RABULICES

O sr. Teixeira de Sousa, ministro da fazenda e empregado superior da Companhia dos tabacos d'este paiz, tendo sido, por alguns momentos, embalado pela chimerica illusão de extinguir o *deficit,* nó gordio que suffoca ingloriosamente todos os governos rotativos, lembrou-se de conseguir dinheiro, muito dinheiro, tanto, tanto, que chegasse para saldar a divida fluctuante — *a grande lôba,* — e neste louvavel intuito principiou por reduzir todas as despezas que julgava superfluas, desde o vencimento dos humildes empregados até aos serões nas secretarias do estado; desde as pequenas gratificações por serviços prestados e justificados, até á suppressão da verba para lavagem do seu proprio gabinete.

Todas estas reducções levou a effeito o preclaro estadista sem respeito algum pelo desiquilibrio que tal medida iria produzir na economia do pequeno funccionario, pelos direitos adquiridos de cada um, pela boa hygiene que deve existir em todas as repartições, etc. E á maneira que assim ia praticando tão importantes reducções, auctorisava despezas sem numero que não tinham outra justificação mais do que saciar as exigencias sempre crescentes dos homens do seu partido e dos colligados.

Creava novos empregos que estipendiava largamente, como consta que fizera ainda ha pouco, mettendo no ministerio da fazenda o filho d'um amigo, ao qual foi arbitrado o ordenado de réis 40$000 mensaes, com a durissima condição de ir todos os mezes á thesouraria do ministerio receber aquella quantia!

Mas ainda isto não é tudo.

Ha pouco ainda reconheceu-se que os reditos da fazenda nacional eram enormemente desfalcados por um escandaloso contrabando feito na importação de azeite ahi para as margens do Sado, e que o descaminho dos competentes direitos attingia a bonita somma de 40:000$000 réis, que deviam dar entrada nos cofres publicos, na parte que lhes fosse devida. Pois o distincto financeiro taes rabulices empregou que conseguiu ser o respectivo processo fiscal instaurado e julgado como uma simples transgressão dos preceitos fiscaes, cuja pena varia algumas vezes entre 2$000 e 300$000 réis, e não pelo devido descaminho a que é applicavel a multa no valor correspondente ao duplo até ao quintuplo dos direitos dos generos descaminhados, que no caso sujeito se elevaria aos mencionados 40:000$000 réis.

Mas no meio de todas as cambiantes que usou para prejudicar a fazenda e os seus exactores, esqueceu-lhe que o art. 9.º, n.os 1.º e 2.º do decreto n.º 2 de 27 de Setembro de 1894, preceitua ser tambem applicavel ás transgressões, da ordem das que se trata, a multa correspondente tambem do duplo ao quintuplo dos direitos.

E quer então ser tomado a serio!

Aguas thermaes de Luso

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que no logar proprio hoje publicamos, relativo ás *Aguas thermaes de Luso.*

As virtudes therapeuticas d'estas aguas só principiaram a ser conhecidas depois do meado do seculo XVIII, segundo a opinião do sr. dr. Costa Simões na sua curiosa Noticia sobre os *Banhos de Luso.*

Foi um distincto medico da *Lameira de S. Pedro,* logar proximo a Luso, que começou a mandar doentes para esses banhos pelos annos de 1775.

Foram-se aquellas aguas thermaes successivamente acreditando; mas eram sómente applicadas para uso externo; e ninguem tinha pensado na sua utilidade para uso interno.

A concorrencia de banhistas era cada vez maior em razão do excellente resultado que dos banhos tiravam os doentes de varias molestias que os tomavam; mas nenhum bebia da agua do banho.

Porém depois que se fizeram analyses d'essa agua; e sobretudo depois que a analysou o distinctissimo bactereologo, conservador do gabinete de microbiologia da faculdade de medicina da Universidade e professor da Escóla Brotero, sr. Charles Lepierre, que tornou bem conhecidos os elementos de que ella se compõe, começaram habeis medicos a applical-a com optimo resultado para uso interno.

Esta agua é transparente, inodora

e incolor. Tem uma temperatura de 27,5 na sua origem, onde deixa desprender grande quantidade de bolhas gazosas.

Os elementos que o sr. Lepierre nella encontrou, vem minuciosamente descriptos nos relatorios que a *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso* annualmente distribue feitos pelo medico, director technico do respectivo estabelecimento.

O sr. dr. Manoel Bento de Sousa, de saudosa memoria, que esteve em Luso dois annos antes do seu fallecimento, foi talvez o primeiro medico que aconselhou o uso interno d'aquella agua por observar os bons effeitos d'ella em muitas molestias, e que começou a apregoar em Lisboa as suas virtudes.

Muitos outros facultativos a estão hoje recommendando depois que o habil director technico do estabelecimento, nos seus excellentes relatorios, provou com exemplos quanto o uso d'ella lhe aproveitou a elle proprio, e que aproveitando a todos os doentes a quem a aconselha como remedio efficaz para muitas molestias.

Nesta cidade ha já muitos facultativos, e entre outros os srs. drs. João Jacinto, Daniel de Mattos e Sousa Refoios, que não só a aconselham a muitos dos seus doentes, mas não bebem d'outra nas suas proprias casas; porque não a ha melhor para mesa.

A direcção da Sociedade tem já um deposito d'essa agua na pharmacia do sr. dr. Donato, na rua Ferreira Borges; e consta nos que vae estabelecer mais dois noutras pharmacias.

Tem já deposito em Lisboa na rua da Magdalena, n.º 159; e vae la estabelecer outros porque vem d'alli muitos pedidos para Luso.

Vae tambem abril-os no Porto, Figueira e em outras cidades, porque assim o exige o credito que a agua vae cada vez mais ganhando.

Sabemos que ha o maximo cuidado e asseio na captação d'ella, como pódem verifical o os visitantes de Luso; e que é enviada em garrafões proprios, em cada um dos quaes vae fixado um rotulo impresso com o resumo da analyse feita pelo sr. Lepierre.

Damos esta noticia aos nossos leitores por entendermos que lhes será proveitosa.

A ORDEM TERCEIRA

Reuniu-se hontem a junta geral da Venèravel Ordem Terceira, em numero de 18 vogaes, para o fim de lhe ser apresentada a escusa do sr. conselheiro Antonio José da Silva, do logar de ministro, que s. ex.ª justificou pelas considerações seguintes:

Durante dois triennios completos e quasi um anno do corrente triennio tenho exercido o cargo de ministro da Venèravel Ordem Terceira. Concorreram muito para a acceitação d'este cargo as instancias do irmão vice-ministro, e a confiança que nelle tinha para lhe entregar a direcção dos negocios da Veneravel Ordem nos frequentes impedimentos que outros serviços e obrigações indeclinaveis me creavam. Venho hoje perante a junta geral apresentar e justificar a minha escusa.

Promoveu-se a creação d'um logar de cartorario com o vencimento de 180$000 réis, vencimento exaggeradissimo para remunerar o serviço propriamente do cartorio, que tem sido feito e póde continuar a sel o por 48$000 réis; mas rasoavel e justo para dotar esta instituição de piedade e beneficencia com um capellão, que fizesse o serviço do cartorio e residisse no edificio ao menos cinco horas por dia, auxiliando a fiscalisação do estabelecimento, e velando tanto pela boa ordem dos serviços do culto e da egreja, onde está permanente o Santissimo Sacramento, como pelos serviços das outras repartições do hospital e asylo. Era este o meu pensamento, de todos muito conhecido, e ninguem o conheceu primeiro do que o irmão vice-ministro, a quem o communiquei quando me fallou na creação do logar de cartorario. Todavia, em definitorio de 10 de Abril de 1902, presidido pelo irmão vice-ministro, foi creado o logar de cartorario. Obtida a approvação do governo, abriu-se o concurso. E' do dominio publico, e é incontestado, que, antes e depois de aberto o concurso, alguns membros do definitorio declararam aos pretendentes e aos que o não eram, que o logar estava dado, sem ainda saberem, nem quererem saber, quaes seriam os concorrentes e quaes as habilitações com que uns se distanciariam dos outros; e todavia no annuncio do concurso no *Diario do Governo*, os concorrentes eram convidados a exhibirem documentos de suas habilitações para serem tomadas em consideração. Um ecclesiastico, membro d'esta junta geral, já declarou, em outra sessão d'ella mesma junta, que deixou de concorrer porque dois membros do definitorio lhe tinham dito, depois de creado o logar e ainda antes de aberto o concurso, que escusava de concorrer porque o logar estava dado. Outro pretendente, que chegou a requerer, dirigiu me por escripto uma queixa no mesmo sentido, extranhando que se abrisse um concurso, que não passava d'uma burla, e obrigava os concorrentes a despezas inuteis.

Estes factos, de que a junta geral já foi informada em sessões de 29 e 30 de Abril ultimo, collocavam os interesses e o decoro da Veneravel Ordem em uma situação desgraçada, porque dos treze membros que constituem o definitorio, sete estavam entendidos e compromettidos a votar a nomeação do predestinado concorrente.

Reuniu se a junta geral naquellas sessões de 29 e 30 de Abril para julgar uma reclamação de dois irmãos contra a verba de 180$000 réis, descripta no orçamento de 1903 a 1904 para remuneração do cartorario, verba que consideravam um desperdicio; e pedindo que se restabelecesse o numero de missas por alma dos irmãos, que haviam sido reduzidas, emquanto a isso obrigassem as condições financeiras da Veneravel Ordem. Attendeu a junta geral a reclamação nos seus dois pontos, eliminando o logar de cartorario, ainda não provido, e satisfazendo ao restabelecimento das missas. D'esta fórma a junta geral reconhecia a justiça da reclamação, e salvava a Veneravel Ordem do deslustre de que estava ameaçada, annulando d'aquelle modo toda a nomeação que podesse resultar de um concurso que não fôra serio.

Resolvido isto em sessão de 30 d'Abril, nesse mesmo dia foi entregue na administração do concelho o orçamento com o original da reclamação, e copia da acta da sessão com as deliberações tomadas pela junta geral.

No dia immediato, 1.º de Maio, recebi um officio do administrador requisitando com urgencia copia authentica da acta da sessão do definitorio (de 17 de Abril) em que este approvou o orçamento. Note-se que esta approvação é apenas provisoria, ou melhor um exame do orçamento antes de ser apresentado á junta geral, á qual compete para os effeitos da lei a approvação definitiva. E no dia 9 recebi novo officio do mesmo funccionario, instando pela requisição da dita copia authentica, a que eu não pude satisfazer immediatamente, porque a acta ainda não estava approvada e assignada. Como é sabido, a acta de cada sessão só é approvada e assignada na sessão seguinte e nenhuma sessão do definitorio tinha havido depois da de 17 de Abril. Mas o officio recebido no dia 9 tinha a data de 7, e marcava-me o prazo de 3 dias a contar da data, prazo que acabava por isso no dia 9. Respondi no mesmo dia nos termos seguintes:

«Recebi o officio de v. ex.ª de 1 do corrente mez, para que com urgencia lhe remettesse copia authentica da acta da sessão do Definitorio, em que este approvou o orçamento ordinario da Veneravel Ordem Terceira para o anno de 1903 a 1904.

«Para satisfazer a esta requisição, tencionava convocar o Definitorio para sessão extraordinaria nesta semana; mas por incommodo de saude deixei de fazer a convocação, e fui forçado a addial-a para a sessão ordinaria da proxima quinta feira.

«Hoje, 9 do mesmo mez, recebo outro officio de v. ex.ª, datado do dia 7, que hontem 8, foi entregue para mim na minha quinta, chamada das Alpenduradas, onde não é a minha residencia, e aonde não vou todos os dias. Neste segundo officio renova v. ex.ª aquella requisição, e marca-me o praso de 3 dias, que terminam hoje, quando recebo o seu officio.

«Pelo que deixo exposto bem comprehenderá v. ex.ª que me é impossivel satisfazer no praso marcado, e só o poderei fazer depois de reunir o Definitorio na proxima quinta feira.—Deus guarde a v. ex.ª etc.»

No dia 11 recebi, não um officio, mas uma intimação pelo official de diligencias, para que no praso de 8 dias, sob pena de procedimento e desobediencia, *apresente*, (já não bastava que enviasse!) na sua secretaria copia authentica da referida acta. Note-se aqui, que o administrador do concelho, dirigindo se para aquelle fim ao ministro da Veneravel Ordem Terceira, desviava se do caminho que lhe era indicado no Codigo Administrativo, art.º 34, segundo o qual as certidões das actas das deliberações tomadas por corporações administrativas são passadas pelo respectivo secretario, independentemente de despacho, depois de requisitadas pela auctoridade publica. Parece por outro lado que aquelle funccionario ignora esta disposição, porque neste meio tempo não tem deixado descançar o secretario da Veneravel Ordem, requisitando copias authenticas de differentes actas, inclusivamente a d'aquella que me requisitou, empregando para com este membro do Definitorio sempre (já cinco vezes!) a intimação pelo official de diligencias, e sempre sob pena de procedimento e desobediencia. Não são estas as fórmas usadas entre funccionarios de repartições publicas, são menos louvaveis no caso presente, em que parece esquecida a consideração a que tem direito a Veneravel Ordem Terceira.

Hontem, ao entrar para a sala das sessões do Definitorio, apresentou me o secretario da administração do concelho um officio do seu chefe, em que este me communicava que o dito secretario vinha como seu delegado assistir á sessão do Definitorio. E assistiu. Era manifesto que qualquer surpreza vinha premeditada e combinada com os sete colligados em favor da nomeação do predestinado cartorario. Ficou, porém, frustrado qualquer plano, porque, logo depois de lida, discutida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, levantei a sessão, não obstante os protestos em que tomou parte o representante da auctoridade administrativa.

Finalmente hoje, pouco depois das 2 horas da tarde, recebi do mesmo administrador mais um officio e mais uma intimação sob pena de procedimento e desobediencia!

Em conclusão bem vê a Junta Geral que não posso continuar a compartilhar responsabilidades com o actual Definitorio em actos de administração e de justiça, e que não posso defender os interesses e o decoro da Veneravel Ordem contra a colligação dos sete, manifestamente secundados pela auctoridade administrativa. Por estas razões, e por que me sinto melindrado na minha dignidade pessoal pelos processos insolitos da dita auctoridade nesta questão, apresento a minha escusa de ministro do Definitorio, pedindo á Junta Geral que a acceite.

*

A Junta Geral da Ordem Terceira acceitou a escusa pedida pelo sr. conselheiro Antonio José da Silva, lamentando todos os membros da mesma junta os acontecimentos que deram logar á resolução tomada por s. ex.ª que a todos profundamente maguou.

Em seguida pelas mesmas considerações apresentadas por s. ex.ª que todos fizeram suas, pediram egualmente escusas dos seus cargos os srs.: padre Adriano dos Santos Pinto, commissario; Joaquim Simões Barrico, secretario; conego José dos Santos Mauricio, mestre de noviços; dr. Joaquim Mendes, vigario ecclesiastico; e João Marques Mósca, procurador geral.

Resolveu se que da acta d'esta sessão se tirassem tres copias, devendo ser remettida uma ao ex.mo prelado diocesano, outra ao sr. governador civil do districto, na qualidade de auctoridade tutelar, e outra ao ministro demissionario, por assim o requerer.

A' ultima parte d'esta sessão, teve de presidir o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, na qualidade de ex ministro mais antigo, depois que a Junta Geral acceitou a exoneração do sr. conselheiro Silva.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Na passada quarta feira reuniu se a assembléa geral da Associação Commercial de Coimbra, sendo deliberado representar contra as propostas de fazenda, ficando encarregada a direcção de elaborar a respectiva representação e de a remetter á camara dos deputados.

Essa representação que já seguiu ao seu destino é do seguinte theor:

Senhores Deputados da Nação Portugueza. — Quasi ao encerrar-se uma nova sessão legislativa, que se abrira com as mais consoladoras promessas de vida nova, todos os cidadãos portuguezes, que volvem desapaixonadamente os olhos sobre o passado, e de frente encaram o presente, não pódem furtar-se a penosos sobresaltos, a previsões dolorosas sobre o futuro d'esta Patria, por todos bem amada!

A reorganisação financeira do paiz, que desde muitos annos se impõe como impreterivel condição do bem estar e prosperidades nacionaes, vae dia a dia assumindo o caracter d'um problema insoluvel, apezar do auxilio altamente benefico da accentuada e patente melhoria das nossas condições economicas.

Abrem se novas fontes de receita, ou desenvolvem se largamente as existentes, perante os exforços patrioticos e persistentes das actividades individuaes; os progressos da agricultura, base primaria da nossa riqueza, avolumando o rendimento do solo, estancam os rios de oiro que transpunham as fronteiras por onde entravam os cereaes e muitos outros productos d'um solo extranho, desentranhando se em promessas de maior productividade; mas logo o fisco vem, insaciavel e desordenadamente, absorver os beneficios realisados, tantas vezes á custa de penosos sacrificios individuaes, esmagando iniciativas, aniquilando as vontades mais persistentes, destruindo os germens de novas producções, compromettendo, emfim, o desenvolvimento moral e progressivo da riqueza publica!

Os defeitos d'um tal systema financeiro, as suas perniciosas consequencias, não têem passado desapercebidos aos homens politicos, a quem mais directamente incumbe ponderar e resolver tão graves problemas; e tanto que, porventura na melhor boa fé, inspirando-se nos superiores interesses da nação, mais de um governo tem nos ultimos tempos affirmado a necessidade urgente de iniciar novos processos de administração publica, renegando um passado cheio de erros prejudicialissimos, e contrario aos mais sãos principios da economia e da moral.

Taes desejos, ainda ninguem logrou vel-os realisados; antes mais se têem avolumado os erros do passado, aggravando por novas leis tributarias as desegualdades vexatorias da distribuição do imposto, em grande parte sacrificado a exigencias injustificadas e egoistas de clientelas sem educação civica, e com sacrificio das mais urgentes reclamações do bem publico.

Todos vós sabeis Senhores Deputados da Nação, que a elasticidade do imposto attingiu o seu maximo; o contribuinte portuguez despeja annualmente nos cofres publicos muito mais do que as justas necessidades dos serviços e fomento nacionaes exigiam, muito mais do que as suas disponibilidades comportam. Não ha meio, nem possibilidade de pagar mais; mas é possivel e mesmo necessario, reduzir as despezas improductivas, reduzindo e seleccionando os quadros do pessoal, que na quasi ociosidade das repartições do Estado se inutilisa para o trabalho productivo das industrias, absorvendo injustificadamente uma grande parte dos rédditos publicos, sem nada produzir.

E' possivel, é mesmo necessario, proteger as fontes da riqueza nacional, fomentar o desenvolvimento das industrias, promovendo a educação technica, e disciplinar os espiritos, alargando e facilitando a instrucção publica, em bases solidas e positivas.

E' possivel, é tambem necessario remodelar a incidencia do imposto, proporcionando-o á riqueza de cada um, simplificando e embaretecendo a sua arrecadação, em termos de augmentar a sua productividade, attenuando os vexames que como insupportavel addicional, actualmente o aggravam, e tornam sobremaneira odioso.

Senhores Deputados da Nação: do vosso patriotismo, no critico momento que vamos atravessando, espera a Associação Commercial de Coimbra remedio para os males que tão profundamente affligem o paiz, cujo bem estar e prosperidades de certo ambicionareis tanto, como nós; da vossa isenção e da vossa lealdade para com o povo, que vos elegeu, espera esta corporação que desprendidos de prejuisos originados numa injustificavel devoção partidaria, e bem compenetrados das justas reclamações da nação, contra a orientação governativa, que tantos males nos tem causado, vós, Senhores Deputados, usareis dos vossos poderes a bem da Patria, reduzindo ao minimo as despezas publicas, em ordem ao desenvolvimento da agricultura, do commercio, da industria, e da instrucção, remodelando e simplificando a cobrança dos impostos, e tornando egual e justa a sua incidencia.

Assim tereis bem merecido de todos, assegurando a paz, e a prosperidade crescente da nação, e restituindo lhe o conceito a que tem jus pelo seu passado heroico e glorioso.

Coimbra, e sala das sessões da Associação Commercial, 12 de Março de 1903.

A direcção,

José Antonio Dias Pereira
Manoel José Telles
Manoel Joaquim de Miranda
João Rodrigues Moura Marques
Augusto da Cunha
Julio da Cunha Pinto
José Cesar Lopes,

Correspondencia de Lisboa

«O Diario de Noticias» — Appareceu hoje em um elegante formato, esplendidamente impresso, com 12 paginas de texto e profusão de illustrações zincographicas, o velho e considerado orgão popular lisbonense que foi fundado por Eduardo Coelho e Thomaz Quintino Antunes, e é hoje dirigido, proficiente e notavelmente, pelo sr. dr. Alfredo da Cunha, genro do primeiro d'aquelles dois homens de bem, trabalhadores indefesos e, por assim dizer, patriarchas do jornalismo de larga informação em Portugal. Com a adopção da nova machina de Augsburgo, que permitte a impressão de numeros de 4, 6, 8, 10 e 12 paginas, o *Diario de Noticias*, a folha modelar da imprensa seria, affirma se, positivamente, o primeiro jornal portuguez e corresponde ao largo acolhimento que o publico desde sempre lhe tem dispensado sem favor.

A apparição, no nosso restricto meio litterario, de um jornal de 12 paginas, é um acontecimento de tal ordem e magnitude, que não podia passar desapercebido ao chronista. Como um acontecimento registro, pois, os melhoramentos introduzidos no *Diario de Noticias* e por elles felicito e cumprimento os leaes e distinctos camaradas que naquelle jornal empregam as suas reconhecidas aptidões, especialisando, se m'o permittem, os srs. dr. Alfredo da Cunha, director, e Brito Aranha, decano dos jornalistas lisbonenses, que da sua profissão têem feito um verdadeiro sacerdocio, para honra sua e para honra da imprensa seria, honesta e independente do nosso paiz.

O novo emprestimo — Como de certo já sabem pelas noticias dos periodicos diarios, o ministro da fazenda, apesar de todas as affirmações, em contrario, dos orgãos officiaes e officiosos, apresentou hontem na camara a proposta de lei de um novo emprestimo, destinado a solver antigos compromissos pecuniarios... e a dar algumas *luvas* aos *afilhados* mais de perto, e quem sabe até se a alguns de longe.

Não lhes mando os topicos da proposta, por isso que as pessoas a quem o conhecimento de taes detalhes possa interessar, devem ter tido o cuidado de se informarem de tudo pela leitura das noticias dos jornaes que têem fama de bons informadores do publico.

Registarei, apenas, que sendo este emprestimo para solver antigos compromissos e continuando a administração a seguir os mesmos e bem conhecidos processos, de a cada passo alargar as despezas publicas creando compromissos novos, estamos cahidos num circulo vicioso de que não mais ha sahir. Será uma especie de *motu continuo* em politica financeira — fazer emprestimos para solver dividas e crear dividas para saldar por meio de emprestimos, successivamente, até á consumação dos seculos ou até que o paiz farto de tanto e tão largo pagode, se resolva a intervir, escorraçando os que lhe cavam a ruina e lhe preparam, inconscientemente, quero crêl o, a *debacle* final das nações insolventes.

Isto parece de demagogo, mas creiam que eu não o sou. Já me curei d'esse *sarampo*, com a experiencia da vida e com as lições dos homens.

Falla um sincero e não um pretencioso mais ou menos ridiculo.

A questão vinicola — E' esta uma questão palpitante em toda a parte e muito mais entre nós, que nella temos uma das mais importantes fontes da receita publica.

De tudo quanto se tem dito a tal respeito e de tudo quanto se tem praticado por parte dos governos, apura um jornal de Lisboa, isto que não deixa de ser curioso:

I — Tratados de commercio

Está em via de realisação o da China, que, como se sabe, é o nosso principal mercado para vinhos! Conseguindo-se este mercado, não vale a pena tratar dos do Brazil, Inglaterra, Allemanha, Russia, etc. Para quê?...

II — Transportes

A média por que ficam estes transportes para os differentes mercados importadores, é apenas de 500 réis por almude. E' caso para dar parabens aos viticultores.

III — Direitos de consumo

Pelas differentes *alcavallas* de sellos, impressos, etc., ainda ficam um pouco mais... augmentados, pelo que os viticultores se devem considerar satisfeitissimos.

IV — Alcool industrial

Além do da batata doce dos Açores, poderão as fabricas distillar milho e o governo importar alcool estrangeiro, tanto quanto seja necessario para satisfazer as necessidades dos rendimentos alfandegarios e das bolsas insaciaveis dos syndicateiros.

V — Propaganda no estrangeiro

Emquanto a Italia e a Hespanha gastam centenares de contos para conquistarem novos mercados, e tirarem-nos os nossos antigos centros de importação, o governo portuguez mandou eliminar por completo a verba destinada á propaganda commercial. E ficou a patria salva com esta genial medida!

VI — Premios de exportação

Serão apenas concedidas medalhas d'ouro aos exportadores de vinhos para os mercados da China. Para as outras não é preciso. Quem quizer que se arranje.

VII — Fiscalisação de generos alimenticios

Além das que já existem, pensa o governo em tomar medidas, pelas alfandegas, de fórma a que não possa sair um só litro de vinho para a Africa, a fim de não deshabituar os pretos do consumo do alcool. Para bens aos pretos e sentimentos aos brancos que têem os seus capitaes compromettidos.

Não se póde dizer que haja motivo para descontentamento! Vivemos pelo melhor, no melhor dos mundos possiveis!

Duas emendas — Esta, para ser conhecida ao mesmo tempo que a noticia do novo emprestimo, não é das peores. Entre as emendas apresentadas em côrtes na discussão do orçamento, figura a creação de duas novas legações ou embaixadas — uma em Pekim e outra em Tokio!

Isto com a actual situação do thesouro, com a urgente necessidade de fazer economias e com tudo o mais que se sabe, é o que ha de mais phenomenal, no genero de escandalo rotativo!

Mas o paiz gosta e como gosta sopeteia!

A trasladação de Garrett — Na secretaria da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» têem-se recebido varios telegrammas e cartas de felicitação por ter aquella benemerita Sociedade conseguido levar a effeito a trasladação dos restos mortaes do egregio poeta do *Camões* para o Pantheon dos Jeronymos; e por ter realisado aquelle grande acto de justiça com todo o brilhantismo e com toda a imponencia que se viu e se registou de modo inapagavel e incontroverso.

Lisboa, 14 de Maio de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Centro regenerador-liberal — Deve hoje ser inaugurado em Lisboa este importante centro politico, sendo a sessão presidida pelo distincto estadista o sr. conselheiro João Franco.

Para assistir a essa inauguração partiu para a capital uma commissão do partido regenerador liberal, d'esta cidade, composta dos seguintes cavalheiros:

Drs. Araujo e Gama, Teixeira d'Abreu Bernardo Ayres, José Alberto dos Reis, Sousa Refoios, José Joaquim Tavares, Lucio Martins da Rocha, Luiz Maria da Silva Ramos, Serras e Silva, Fortunato de Almeida, Carlos Themudo, Francisco da Costa Pessoa e Danton de Carvalho; commerciantes, José Antonio Dias Pereira, Bernardo Loureiro, Augusto Luiz Martha, Joaquim Gonçalves Rama, José Diogo Pires, Manuel Fernandes Maia, Alberto Pitta, Alberto de Moura e Sá e Antonio Vieira de Carvalho; proprietarios, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade e Antonio Vieira de Campos; industriaes José Antonio dos Santos e José Simões Paes.

O *Conimbricense* fez se representar pelo sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, director politico do *Jornal da Noite* e advogado na capital.

*

De Lisboa recebemos o seguinte telegramma:

Lisboa, 15, ás 11 e 28 da noute. — Grande interesse pela abertura do centro regenerador-liberal ámanhã 16. Consta que fallam além de Mello e Sousa, Malheiro Reimão, Teixeira de Vasconcellos e outros. Egualmente fallarão os srs. drs. Firmino João Lopes, presidente da Relação de Lisboa, José Maria Rodrigues, lente de theologia da Universidade, e Branco Gentil, lente da Escola Medica, que se filiaram no novo partido.

Hoje realisou se a eleição da Associação Commercial, sendo eleito presidente da direcção o sr. Mello e Sousa.

Kermesse — Hoje deve realizar-se no Jardim Botanico uma esplendida *kermesse* em beneficio do cofre das creches d'esta cidade.

— Tambem no dia 24 ha de ser levado a effeito um variadissimo bazar cujo producto reverterá para a Associação Academica.

Tanto em uma como em outro serão expostas muitas e valiosas prendas.

Posse — Já tomou posse do logar de professor da escola primaria da freguezia da Sé Nova de Coimbra, o sr. Francisco Duarte.

Consorcio — Deve ter se realisado hoje em Lisboa o casamento do 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, filho do proprietario e director d'este jornal, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, general de brigada do quadro da reserva, com a sr.ª D. Sarah Odette Vasconcellos Peito de Carvalho, filha do fallecido conselheiro Joaquim Peito de Carvalho.

As nossas felicitações.

Nomeações — Foram nomeados socios benemeritos da associação dos distribuidores telegrapho-postaes, os srs. Domingos d'Almeida e Silva e Carlos d'Almeida, aquelle chefe e este 1.º aspirante da repartição d'esta cidade.

Atropellamento — Ante-hontem foi atropellada na Quinta de Santa Cruz, pelo ciclista Annibal Ferreira Pereira, a sr.ª D. Maria da Conceição Leal Gonçalves, mãe do sr. dr. Armando Gonçalves.

Foram-lhe prestados os primeiros soccorros pelos distribuidores postaes srs. Domingos Bello e Antonio Gomes Soares.

Preço da carne — A camara municipal de Coimbra mandou prevenir o arrematante do abastecimento de carne e vitella neste concelho, de que deve abater 20 réis em kilo nos preços que têem vigorado.

Irá d'esta?

Serviço telegrapho-postal — Principia ámanhã a ser executado na estação telegrapho-postal central d'esta cidade o decreto de 7 do corrente que prescreve e regulamenta o descanso aos domingos e outros dias santificados para os funccionarios de correios e telegraphos. De hoje por diante, pois, nos domingos, no dia 1.º de janeiro, na terça feira de Entrudo, na quinta feira de Endoenças e no dia de Natal será suspenso naquella estação á 1 hora da tarde a venda de sellos e mais formulas de franquia, o serviço de registo de correspondencias, de emissão de vales, de encommendas e de distribuição domiciliaria, não se alterando todavia o horario da recepção e expedição das malas, nem o da abertura da caixa central, mas fazendo-se a ultima abertura das caixas parciaes e dos marcos até ao meio dia. A distribuição domiciliaria das correspondencias entradas na estação depois do meio dia será feita no dia seguinte, sendo entregues até ás 7 horas da tarde na estação as que alli forem procuradas.

Os telegrammas para transmittir depois da 1 hora da tarde serão apresentados no pavimento superior da estação.

Companhia de seguros de vida — Devem chegar hoje a esta cidade, no rapido da noute, vindos de Lisboa, o digno deputado sr. Jayme Arthur da Costa Pinto e o agente geral da companhia de seguros de vida mutual *Life*, de New York, a maior companhia de seguros do mundo, a mais rica e que mais interesses dá em Portugal, á Real Casa Pia de Lisboa. Estes cavalheiros vêem installar em Coimbra a agencia d'esta importantissima companhia.

De licença — Acha-se nesta cidade, em goso de licença o nosso patricio sr. dr. Carlos Corte Real, juiz de direito em Quilimane.

Inspecção — Espera-se em Coimbra na proxima segunda feira, a fim de inspeccionar o regimento de infanteria n.º 23, o sr. coronel Antonio Simões de Carvalho Vivaldo, commandante da 9.ª brigada de infanteria.

Joaquim de Araujo — Este nosso distincto collaborador e amigo, tem estado em Pisa e Florença. Devia ter regressado a Genova no dia 10 do corrente.

Fogueiras — Já principiaram os ensaios das danças e das coplas que hão de ser cantadas na fogueira que,como é de costume se realisará no Pateo da Inquisição.

Estação A — Tendo o governo approvado a cedencia de terreno feita pela camara municipal d'esta cidade á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, vae a mesma companhia mandar proceder ao alargamento do recinto viario d'aquella estação.

Muito bem. Mas quando é que essa companhia se resolverá a mandar dar tambem a necessaria capacidade, tão instantemente reclamada pela população de Coimbra, ao edificio da estação, bem como ao armazem de mercadorias, dois ninhos mais proprios para estações como as de Taveiro e Souzellas do que para satisfazer ás reconhecidas e provadas necessidades d'esta terra, a 3.ª cidade do reino?

Concurso — A camara municipal de Montemór-o-Velho, vae abrir concurso para o provimento do logar de thesoureiro privativo do municipio.

Posto anthropometrico — Em vista de ir ser creado um posto anthropometrico junto do tribunal d'esta comarca, a camara municipal de Coimbra resolveu na sua sessão de quinta feira ultima concorrer com o subsidio de 60$000 réis para a instituição d'esse melhoramento.

Assalto — Na noute de quinta para sexta feira foi assaltado pelos gatunos o estabelecimento de hospedaria do sr. Adriano da Silva Ferreira, sito na Praça 8 de Maio.

Pela academia — No Gymnasio Academico reuniu se hontem um avultado numero de estudantes para resolver o modo porque devem manifestar a sua admiração pelo mimoso poeta Guerra Junqueiro, que deve chegar talvez hoje a Coimbra.

Ficou resolvido o fazer-se uma imponente manifestação quando chegar á estação e organisar uma sessão litteraria a que concorram os litteratos da academia, etc.

Para a organisação definitiva e organisação do programma foi nomeada uma commissão composta dos seguintes academicos: D. Domitila de Carvalho, Caeiro da Matta, José Eugenio Ferreira, Manoel Pereira dos Reis, João Cid, Sarmento Osorio, Gomes da Silva, Carlos Amaro e Avelino Paes de Brito.

Festividade — Na festa do Coração de Jesus, que deve realisar-se no dia 5 do proximo mez de Junho, na egreja de Santa Cruz, será pregador o sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, professor da faculdade de theologia da Universidade.

Fallecimento — Na sua casa de Penacova falleceu a sr.ª D. Maria Clara Pita, mãe extremosissima dos srs. dr. José Pereira de Paiva Pita, illustre lente cathedratico da faculdade de direito, e Antonio Henriques de Paiva Pita, considerado proprietario e commerciante, ha longos annos residente no Rio de Janeiro, aos quaes enviamos a expressão da nossa condolencia pelo golpe e desgosto profundos que acabam de soffrer.

Obras publicas — O nosso amigo e distincto conductor principal das obras publicas do districto de Vizeu, sr. Joaquim Vidal Mourinha, foi transferido para a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos de Coimbra.

Os nossos parabens.

— Foi transferido para Coimbra o sr. Luiz Maria Braz chefe da conservação de obras publicas em Evora, e para a Guarda o sr. Emygdio da Rocha Macedo, conductor em Coimbra.

— A direcção de Obras Publicas de Coimbra vae adquirir duas barcaças para deposito fluctuante de materias de manipulação de argamassas para todas as outras construcções que haja de fazer no porto da Figueira.

Gratificação a telegraphistas e distribuidores — Foi naturalmente mal informado o nosso estimado collega *O Ensino*, pensando que apenas foram gratificados os telegraphistas que fizeram serviço extraordinario durante o tempo em que tiveram logar os tristes acontecimentos de Março ultimo. Os distribuidores tiveram tambem o mesmo numero de dias de gratificação que foram concedidos aos aspirantes telegrapho-postaes, havendo até um d'esses distribuidores a quem foram dados mais dois dias de gratificação do que aos seus collegas, por se haver distinguido notavelmente na entrega dos respectivos telegrammas.

Seminario de Coimbra — Exames — Os alumnos que pretenderem ser admittidos a exame de instrucção secundaria na proxima época no Seminario d'esta cidade, deverão apresentar os seus requerimentos devidamente documentados desde 20 de Maio a 5 de Junho. Os requerimentos devem declarar o nome, filiação, naturalidade, (freguezia e diocese) e a classe (internos, externos, ou extranhos).

Pertencem á classe dos extranhos os alumnos que não frequentaram as aulas do Seminario ou que as frequentaram menos de quatro mezes.

Tempestade — Em a noute de quarta para quinta feira, uma violenta trovoada seguida de grossas bategas de granizo cahiu nas alturas da Venda do Cego, proximo de Sernache assolando as vinhas, milheiraes e diversas sementeiras numa grande extensão, sendo enormes os prejuizos causados.

Irmandade do Santissimo — Realisa-se no primeiro domingo do proximo mez de Junho, a eleição da meza da irmandade do Santissimo Sacramento de Santa Cruz.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 5.º anno da sua publicação *O Lamecense*, orgão do partido progressista em Lamego, e no 2.º *O Primeiro de Maio*, folha diaria que se publica em Angra do Heroismo.

Os nossos parabens.

Readmissão — Já foi readmittido na Escola Nacional d'Agricultura o alumno do 3.º anno Mathias dos Santos, que ha tempo tinha sido expulso d'aquelle estabelecimento de instrucção, sendo este facto recebido com muito jubilo por todos os seus companheiros e condiscipulos.

Registo civil — Consta-nos que na proxima semana o sr. Francisco Esperança do logar e freguezia de Sernache, fará registar na administração d'este concelho o nascimento de uma creança sua filha.

Concerto — Realisa-se ámanhã no salão do Instituto, o primeiro concerto de musica de Beethowen, pelo distincto pianista Theophilo Russell.

Obras municipaes — Vão ser construidos os passeios ao longo da rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, na Quinta de Santa Cruz, para cujo fim já foi approvado pela camara municipal o respectivo o orçamento na importancia de réis 1.122$458.

— Tambem vão ser reconstruidas as estradas de Cellas, de Coselhas e da Casa do Sal.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

32 RECEBEM SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

31 NOS dias do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1903-1904; a saber:

No dia 5

Gallinhas (carne limpa), carneiro, presunto, toucinho, lenha de pinho em achas, carvão de cepa.

No dia 6

Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, azeite d'oliveira,

No dia 8

Leite de vacca e de cabra, feijão frade e rajado, grão de bico, vinho de pasto branco e tinto, vinagre, alcool, calçado novo e concerto do usado; vassouras de piassab, estearina, sabonetes, guita, pepel almasso, papel pardo, areia preta, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas; e diversos utensilios de lata e de zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 15 de Maio de 1903.

O conselheiro administrador,
Dr. Manoel da Costa Alemão.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA

29 ARRENDA-SE do S. João em diante o 3.º andar da casa n.º 210, em Fóra de Portas.

Trata se na rua Ferreira Borges, 27.

AOS AGRICULTORES

28 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Aguas thermaes de Luso

27 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Deposito: — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, Coimbra.

QUINTA

26 VENDE SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto aô bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

25 NO proximo dia 17 do corrente mez de Maio, pelas 10 horas da manhã, vender-se-hão em praça particular, e se o preço convier, os seguintes predios:

Uma morada de casas, com loja e 1.º andar, pateo e quintal; e uma dita com lojas, ambos os predios sitos no Calhabé, (Estrada da Beira) e que pertenceram ao fallecido Joaquim da Cunha.

Uma morada de casas com rez-do-chão e dois andares, sita em Sant'Anna, com o n.º 88 de policia, e que metade pertencia ao fallecido Joaquim da Cunha e outra metade pertence a Estevão dos Santos.

Os predios serão vendidos separados, e a venda será feita no Calhabé.

Para mais esclarecimentos dirigir a Eduardo Medeiros, empregado no seminario d'esta cidade.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 953

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASAS

22 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não convenha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do praso que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o sollicitador Manoel M. Pimentel.

Rua de Ferreira Borges

21 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

20 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Chaminés para candieiros "SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

CRIADA GOVERNANTA

18 PRECISA-SE. Informa-se nesta redacção.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

LOJA

15 ARRENDA SE do S. João em diante a do Largo do Principe D. Carlos n.os 35 e 37.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

BUSSACO

13 PORTAS da Rainha, junto á matta, chalet mobilado, para 1 ou 2 familias, aluga se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57, 1.º, Lisboa.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 953

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.a

agentes do

BANCO DO MINHO
NO RIO DE JANEIRO

Rua do General Camara, n.º 13

9 SACCAM e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros e alugueis.

Para informações:

Em Braga — O Banco do Minho.

No Porto — A Caixa Filial do mesmo Banco, o sr. commendador Antonio José de Sousa Lima e José Salles de Sousa Lima.

Pianno para estudo

8 VENDE SE em muito bom uso. Nesta redacção se diz.

BONET PERDIDO

7 DÃO SE alviçaras a quem entregar um bonet á militar, com os n.os 23 R que se perdeu entre S. Fructuoso e Ceira.

Nesta redacção se diz.

TANOEIRO

6 PRECISA-SE d'um bem conhecedor da sua arte, para uma exploração vinicola no Alemtejo, com a familia ou só. Quem pretender dirija carta com proposta ás iniciaes J. A. D. — Villa Fernando — Alemtejo.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.a, Berlin, NO.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.a classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:789 — TERÇA FEIRA 19 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS PROMESSAS GOVERNATIVAS

Está prestes a encerrar-se a actual sessão legislativa, sem que se tenha publicado uma unica medida d'alcance.

Os pseudo-deputados da nação, talhados á imagem e similhança d'esse ministerio, que para ahi vive inconstitucionalmente, a fomentar a anarchia, a deportar sem processo nem sentença, a contrahir emprestimos ruinosos, a fazer contractos d'onde resulte mais ou menos brevemente a alienação do nosso patrimonio colonial, a cercear a liberdade eleitoral, a prometter economias e a augmentar excessivamente os encargos do paiz, a promover em summa todos os escandalos, — os representantes que deviam ser do paiz, em vez de activar os melhoramentos de que se carece, entretem-se a absolver seus amos dos erros e crimes commettidos, e descuram completamente os interesses dos seus constituintes.

Que é feito d'essas pomposas promessas, exaradas no discurso da corôa? Que tem feito o ministerio? Que tem feito os deputados? Que é do cumprimento das suas promessas de cartaz?

Prometter é facil. Todos pódem fazer promessas. Para as cumprir, é que se precisa sciencia e probidade. E estes predicados, é que o actual ministerio tem dado sobejas provas, que não possue nem ainda no menor grau.

Ahi fica pois mais uma sessão perdida completamente para os melhoramentos do paiz; e o que é peior sobre tudo, gasta a cercear garantias populares, e a sophismar os principios da liberdade.

Os tropheus dos deputados da maioria ao regressarem aos seus lares, serão gloriosos e significativos. Contractos ruinosos, nomeações e creação de logares inuteis, esbanjamentos dos dinheiros publicos, invasão do poder executivo no legislativo, desprezo pela liberdade e pela constituição, eis os principaes louros para adornar a fronte dos heroes ministeriaes.

E' esta a verdadeira exposição dos factos occorridos. Pódem os deputados dizer, que serviram de chancella para confirmar os actos dos ministros, mas nunca com direito poderão dizer, que se desempenharam condignamente dos seus deveres.

O paiz deve recebel-os condignamente, e prostar-se em adoração diante de tão bons senhores. São benemeritos da patria; deve galardoar-lhes tão importantes e assignalados serviços.

AS CONFRARIAS

O governo da nação, no seu furor de tudo centralisar, de a tudo deitar a mão, vae agora chamar a si não só todo o peculio das confrarias, irmandades, misericordias, etc., como ainda projecta exercer sobre estas corporações uma rigorosa tutela. Nem outra cousa se póde traduzir d'uma proposta de lei que o sr. presidente do conselho apresentou ha dias em côrtes, relativa aos serviços de assistencia publica.

Sob o pretexto de regularisar o exercicio da caridade, pretende-se lançar mão dos bens possuidos por essas instituições, que tantos bemfeitores lhes tem legado, conscios de que o seu dinheiro teria a unica e exclusiva applicação de beneficiar os pobres e os afflictos.

Pois fique-se sabendo e entendendo que, se essa proposta fôr convertida em lei, todos os fundos e rendimentos das casas de beneficencia terão sumiço nessa voragem onde desapparecem, como por magia, todos os dinheiros publicos accumulados com o suor do rosto do pobre contribuinte.

Se Martins Coimbra, esse grande benemerito que ainda o anno passado deixou um legado á Misericordia d'esta cidade, na somma approximada de 80:000$000 réis, se lembrasse sequer que teria de haver um governo tão desvairado que tentaria locupletar-se com a sua fortuna adquirida em terras de além mar, quem sabe com que riscos e trabalhos, por certo as suas ultimas disposições testamentarias seriam muito differentes, como differentes teriam sido as de outros bemfeitores que têem legado valores importantes áquella casa de beneficencia.

Essa proposta ainda que deixe de ser approvada em côrtes, o que não é de presumir, já vem fazer um mal extraordinario a todas as casas de beneficencia do paiz, que vivem unicamente dos legados dos seus bemfeitores, porque estes receando, e com razão, que as suas dadivas possam ter applicação differente d'aquella que possue a sua exclusiva e firme vontade, retrahem-se em contemplar misericordias, asylos, hospitaes, etc., como se fazia e faz mister, dando outro destino, talvez menos proveitoso, aos seus capitaes.

São estes os bons serviços do governo, que não tardarão a tornar-se em triste e affrontosa realidade, se não houver quem proteste desde já com vehemencia contra semelhante proposta de lei, e não trate de promover por todos os meios que se ponha um dique de resistencia á realisação de tão atroz selvageria.

ANTIGUALHAS

Carta que escreveu Alexandre Xavier de Oliveira, Porta-Estandarte do 2.º regimento de cavallaria, estudante na Universidade de Coimbra, a seu pae José Maria Xavier de Oliveira, major do regimento de cavallaria n.º 9

Com as lagrimas borbulhando, em lucto a mente segunda vez, ó Pae; pego da pena a fim de vos chamar á recta via, d'onde o monstro maior, que urdiu o Inferno, foi capaz de vos torcer; attendei ó Pae, a quem vos pede; olhae que o Filho vosso é quem vos roga: abandonae por uma vez o impio Silveira, que de eterna infamia vos cobriu! Guerra eterna declarae a esses Dragos, da escura noute animaes medonhos, que do lucido caminho da virtude impios vos moveram! Guerra e mais Guerra contra os monstros! E a não fazerdes isto, então não mais, não mais, ó Pae, me chameis Filho: por uma vez nosso commercio seja roto, e os laços, que até hoje nos prendiam, em eterno barreirão se convertendo impessam té as lembranças, que mutumente a remniscencia de um, e outro nos ministra: não mais me escrevais; não quero pois ter a desconsolação, que já duas vezes tenho tido, de ver um Pae tão cego, e seduzido, que em vez de para a virtude dirigir seu Filho, ao vicio o chama!! Ceus!... Eram estes os dictames, que em quanto homem me inspiraveis? Não me dissesteis sempre, que fosse fiel á Patria? Que guardasse imprescriptivelmente os meus juramentos? Que horrorisasse a idolatria, e o grupo de ociosos Bonzos que a incensam? Não me ensinastes que não existe um Rei sem subditos, que os subditos pois são os que fazem o Rei, e lhe dão o seu poder? Não me prégastes mil vezes, que todos os homens nasceram de um, que todos são eguaes por Natureza, e por isso que eguaes o devem ser perante a Lei? Não me inspirasteis finalmente innumeras vezes, que o merecimento, e a virtude eram a unica nobreza, que sem aquelle e esta, a nobreza hereditaria era um phantasma? Então, seduzido Pae, para que sois agora contradictorio! Para que me convocaes a appoiar o que outr'ora reprovaveis? Acaso julgarei eu que vós sois meu Pae, vós que me abandonaes pelo vosso erro? Que me convocaes a quebrantar os meus deveres mais Sagrados a atropelar meus juramentos, a ser infiel a uma Divina Religião, que só é capaz de nos fazer felizes eternamente; a uma adorada Constituição, que nos eguala que traz a Justiça á terra, a um idolatrado Rei Constitucional, que qual Codro é capaz de sacrificar-se pela felicidade de seu Povo? Ceus! julgarei que vós sois meu Pae! Ah! por certo que o duvido, nem é de crer, que aquelle que me educou se deixasse agora arrastar ao maior dos crimes!! Mas emfim sois homem, Adão cahiu, e o innocente David na sua carreira não foi exacto. Não é na queda é na levantada dizia um sabio que está a difficuldade. Abri os olhos da vossa razão, que ainda talvez estejaes a tempo e á face de um Deus, do Mundo inteiro qual Saulo arrependido chorae lagrimas de sangue. Pegae da vossa espada, e cravae a nos immundos corações d'essas serpes infernaes, que no abysmo vos lançaram, e d'esta arte veja o Mundo arrependido, o que vin no erro. Ah! não vos demoreis, o tempo aperta. Pedi perdão á Nação do vosso crime, que ella é generosa, e talvez ainda o erro vos disfarce, e dizei do fundo do coração Viva a Religião, *Viva a Constituição*, e *Viva El-Rei Constitucional*, que outro tanto com o maior enthusiasmo diz o vosso Filho que não lhe importando privações, que vosso erro já lhe causa, que nada lhe importando á face dos Ceus e da terra jurou, e jura *Constituição*, ou *Morte*.

Do vosso Filho que é se vos arrependerdes o mais fiel e obediente.

Coimbra, 28 de Março de 1823.

Alexandre Xavier de Oliveira.

Centro regenerador liberal

Foi deveras imponente a sessão realisada em Lisboa no sabbado passado, com o fim de se inaugurar o novo centro politico regenerador liberal.

Mais de 800 pessoas, entre as quaes muitos professores da Universidade e de varias escólas do paiz, pares do reino, ministros de estado honorario, officiaes de terra e mar, homens de letras, antigos deputados, juizes, commerciantes e industriaes, se reuniram nas salas do centro regenerador liberal, para demonstrarem a sua sympathia e darem o seu applauso á obra de regeneração politica que representa o novo e importante partido, e prestarem o seu apoio incondicional ao sr. conselheiro João Franco Castello Branco, o chefe prestigioso, em cujo saber, patriotismo e honestidade, todos plenamente confiam.

Quando o governo d'uma nação chega ao ponto de se ver abandonado por todas as classes da sociedade, quando o systema constitucional é miseravel e ridiculamente sophismado, quando a moralidade publica desapparece das altas summidades para ser substituida por um cynismo atroz, por um desafio e provocação constante ao paiz, falta realmente a paciencia para deixar de aceitar a luva provocadora, arremessada por um collosso de pés de barro d'onde não ha já a esperar nem arrependimento sincero, nem salvação publica.

No novo partido regenerador liberal figuram caracteres de reconhecida probidade e nomes de grandes sympathias. Não ha razão para duvidar das suas boas intenções. São inimigos decedidos da devassidão, do arbitrio e da immoralidade; são pessoas cordatas, acatadoras dos direitos constitucionaes, desvelladas no cumprimento das leis, e dotadas de patriotismo, d'abnegação e de verdadeiro amor pela felicidade do paiz.

As acanhadas dimensões do nosso jornal, não nos permittem, publicar na integra, como desejavamos, o discurso de alto valor politico, pronunciado nesta memoravel sessão, pelo sr. conselheiro João Franco, tendo de nos restringir a um simples extracto, que transcrevemos com a devida venia, d'um dos nossos collegas da capital.

Ha justamente dois annos que um facto sem precedentes e uma intimação tão insolita como audaciosa levaram elle, orador, e os seus amigos a separar-se do governo, pretendendo-se ao mesmo tempo expulsal-os do partido em que até hoje tem mantido attitude digna e honrada. Sempre os chefes de partido tiveram como seu principal dever evitar scisões e affastamentos que, prejudicando a força e a cohesão partidaria, põem ao mesmo tempo em evidencia a falta do tacto e prestigio indispensaveis ao exercicio de tão altas funcções.

Nunca um chefe de governo se lembrou de por um violento — «crê ou morres» — firmar sobre o desprezo do parlamento e a indignidade pessoal dos membros da sua maioria um poder quasi despotico e autocratico.

Tratava-se d'um projecto de lei aggravando a contribuição predial e modificando o modo de ser fiscal d'esse imposto; era uma obra grosseira e mal feita e em diametral contradicção com o que, dois annos antes, todos os regeneradores tinham definido e affirmado: não havia divergencia mais justificada, nem que, pela sua propria natureza, exclusivamente fiscal e administrativa, menos attentatoria fosse da unidade partidaria. Mas o que se queria era um pretexto, e a sinceridade que presidiu á escolha d'esse aquilata-se por este simples facto — o governo que, já depois d'isso, assistiu a duas sessões parlamentares, nunca mais renovou a iniciação de tal projecto e nem sequer mais voltou a occupar-se de tal assumpto!

Nestes dois annos, quasi dia a dia, os acontecimentos tem vindo justificar por completo a sua attitude e dos seus amigos, e demonstrar a necessidade de uma forte concentração dos elementos até hoje estranhos á politica activa, para salvação do paiz. Sem azedumes nem revoltas, acceitaram o seu violento ostracismo politico, assistindo ao desenrolar de esse estendal de desastres e miserias nacionaes. Podiam ter tido razão na attitude a que os forçaram, mas podia tambem o governo procurar vencel-os e subjugal-os, governando bem, com economia, com moralidade, com desprendimento e elevação civica; e em tal caso, embora o seu sacrificio para tanto houvesse contribuido, a sua subsequente acção politica teria perdido a razão de ser, porque o paiz o que quer é ser bem governado, importando-lhe pouco o nome de quem o governa.

E' monarchico, e não é ociosa nem corteză esta affirmação. E' monarchico porque, em sua alma e consciencia, está radicada e fundamente convicto de que, por circumstancias internas, peninsulares e internacionaes, não póde haver Portugal, como elle é ha 8 seculos, sem monarchia, derivando se, como inevitavel consequencia, que quem entre nós quizer servir praticamente o seu paiz, ha de fazel-o dentro da monarchia, ficando sempre reduzido a simples protesto ou puro idealismo, todo o trabalho politico realisado fóra d'ella.

Portugal é o unico paiz do occidente europeu, incluindo a propria

Inglaterra, em que a unica tradição governativa de oito seculos, sem a menor quebra ou interrupção, tem sido a monarchica; e se, a essa força, cujo poder o romantismo politico parece olvidar, juntarmos o atrazo da nossa educação civica que, ao fim de setenta annos, nos não deixou ainda ultrapassar o regimen de arbitrio ministerial em que nos debatemos, ha de parecer solidamente assente uma ordem de coisas assim enraizada e estabelecida. Peninsularmente, no dualismo iberico, somos os mais pequenos e os mais fracos. Republica em Portugal com monarchia em Hespanha, seria o pretexto da nossa conquista.

A instrucção e as colonias são os dois grandes problemas, ao mesmo tempo politicos e economicos de Portugal. D'ambos depende essencialmente a sua riqueza, e se o primeiro prepara a sua educação politica, o segundo encerra e contém a propria autonomia e integridade da patria. E infelizmente nas colonias, como em tudo o mais, estamos andando á tôa, sem norte, sem rumo, sem plano. Na administração colonial, mais do que em qualquer outro ramo, o trabalho governativo é verdadeiramente um trabalho de creação, por isso a falta de um plano e de continuidade na sua execução torna-se ainda mais sensivel e prejudicial. Ora, todo o plano colonial, abraçando regiões tão variadas e diversas, e de ordem, grandeza e futuro tão differentes, tem de assentar, primeiro que tudo, no conhecimento e no estudo das condições peculiares de cada uma. Esse estudo tem de ser feito por meio de uma observação directa e intelligente, procurando o conhecimento positivo e quanto possivel detalhado, não só das suas condições geographicas, demographicas, politicas, riquezas naturaes, etc., mas tambem, em vista d'ellas, das suas aptidões economicas e de colonisação.

Sem isso, nem a acção do governo póde experimental e seguramente exercer-se sobre cada uma d'ellas, marcando-lhes o fim e applicação a que são mais proprias, dentro das forças e economia e progresso geral da nação, nem as iniciativas, os capitaes e a emigração nacional poderão encontrar as informações e dados indispensaveis a uma util e larga exploração colonial. Pretender e esperar que, sem isso os capitaes nacionaes, que não são excessivos, que nos azares da administração do Estado nos ultimos annos encontram mais d'um motivo para ser receosos, e que na metropole acham ainda facil, prompta e remuneradora collocação, vão ás cegas e confiadamente lançar-se em longinquas e desconhecidas emprezas, como ha pouco se queria fizessem na Lunda, é o cumulo dos absurdos e dos contrasensos. Pretender e desejar do mesmo modo que a emigração portugueza deixe o trilhado, conhecido e por mais d'uma fórma amparado caminho do Brazil, para tomar o das costas d'Africa, onde tentativas de colonisação incompletas ou stultas deixaram, como marcos miliarios, a lembrança de desillusões e miserias, sem lhes desbravar e preparar o terreno, é outro absurdo e contrasenso que só nos conduziria a desastres e ruinas.

Fez ainda muitas outras considerações de que tomámos nota, mas não podemos publical-as em virtude da falta de espaço.

O discurso do sr. João Franco e os compromissos que elle tomou solemnemente na sessão de hontem, foram estrepitosamente applaudidos, e no final s. ex.ª foi muito felicitado e cumprimentado.

A ORDEM TERCEIRA

Com o fim de desvirtuar as deliberações da junta geral d'esta Veneravel Ordem, nas suas ultimas sessões, tem se propalado que nellas influiu a politica.

Para fazer cair por terra essas insinuações, bastará publicar os nomes dos vogaes da dita junta, que tomaram parte nas alludidas deliberações, e que se reuniram em numero de 18, apesar de haverem faltado os 7, que compõem o grupo interessado na nomeação do cartorario, não obstante o aviso official que lhes foi dirigido pelo secretario da Ordem.

Os vogaes que compareceram nas sessões foram os seguintes:

Ex-commissarios — Adriano dos Santos Pinto, Arcediago José Maria dos Santos e Eduardo Augusto Gomes Freire.

Ex-ministros — Dr. Francisco Antonio Diniz e Conselheiro Antonio José da Silva.

Ex-vice-ministro — Conego Ignacio de Carvalho e Freitas.

Ex-mestres de noviços — Conego dr. Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, Conego dr. João Evangelista de Lima Vidal e Conego dr. José dos Santos Mauricio.

Ex-secretarios — Manoel Miranda e Joaquim Simões Barrico.

Ex-procurador geral — João Marques Mósca.

Ex-definidores — Abel de Carvalho Freitas e José Teixeira da Cunha.

Ex-vigarios — Padre Luiz José Maria de Almeida, Padre Manoel Feliciano Dias, Dr. Joaquim Mendes e Manoel da Fonseca Callisto.

São todos bem conhecidos nesta cidade. A maior parte não tem politica definida, e os outros, se têem nella militado, tem sido em campos diversos.

E todavia todas as deliberações da junta foram por unanimidade.

Correspondencia de Lisboa

Centro regenerador liberal — O acontecimento sensacional da semana finda foi, inquestionavelmente, a inauguração do Centro regenerador liberal, hontem realisada em Lisboa.

Todas as salas da casa onde se acha installado o centro, estavam, pelas 8 horas da noite, verdadeiramente replectas de concorrencia, entre a qual se viam commerciantes de Lisboa e do norte, industriaes, elementos importantes da finança, militares dos exercitos de terra e de mar, escriptores, jornalistas, proprietarios; emfim todas as classes sociaes se achavam distinctamente representadas.

Pelas 8 e meia da noite constituiu se a mesa, assumindo a presidencia o sr. dr. Firmino João Lopes, venerando presidente do tribunal da Relação, secretariado pelo sr. Julio Cau da Costa, filho do velho regenerador do mesmo nome, e pelo sr. Amaro Conde.

O presidente declara o fim da reunião, que era a inauguração do Centro. Refere-se ao ideal politico do sr. conselheiro João Franco e diz que pelo lado d'esse ideal estão já hoje todos os homens de bem, incitando o sr. João Franco a que entre no caminho da sua realisação.

O conselheiro João Franco

falla em seguida. E' recebido por uma quente saudação em que tomam parte todos os concorrentes. Não ha, nas columnas do *Conimbricense*, o espaço sufficiente para ser publicado, embora nas suas linhas geraes, o largo e importante discurso do illustre parlamentar. Limitar-me-hei, portanto, a dar um ligeiro e muito incompleto extracto do que foi essa oração programma.

. . . .

(A carta do nosso prezado correspondente da capital só foi hoje recebida nesta redacção, quando estava o nosso jornal a entrar no prelo. Fomos forçados, pois, a cortar a parte d'essa carta que se referia ao brilhantissimo discurso do sr. conselheiro João Franco, que já noutra parte haviamos reproduzido em resumo, e a eliminar egualmente o extracto dos discursos dos srs. Mello e Sousa, dr. Araujo e Gama, Ernesto Schröeter, Teixeira de Vasconcellos, Antonio Vianna, dr. Teixeira de Abreu, conselheiro José Novaes, Malheiros Reymão, dr. Luciano Monteiro, capitão Freire de Andrade, dr. Branco Gentil e dr. Luiz de Magalhães, — facto de que pedimos desculpa).

NOTA DA REDACÇÃO.

O sr. João Franco

voltou a usar da palavra. Agradeceu a todos os oradores as referencias elogiosas que lhe fizeram. Com elles e todos os presentes conta para formarem uma poderosa corrente de opinião, que faça com que todos os homens de bem se juntem em torno do novo partido, de fórma a dar-lhe a força necessaria para ser governo e impôr a sua vontade que será a da nação.

Todos os oradores foram ruidosamente applaudidos e ao terminar a sessão ergueram-se enthusiasticos vivas ao novo partido, ao sr. João Franco, á familia real, etc.

Por muito pouco politico que eu seja, não posso deixar de asseverar que a inauguração do Centro esteve brilhante e promettedora.

Lisboa, 17 de Maio de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Anniversario — Passa hoje o anniversario da sagração do sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, illustre bispo conde d'esta diocese e uma das figuras mais proeminentes do alto clero portuguez, não só pela sua intelligencia e são conselho, como pelas suas preclaras e não excedidas virtudes.

Felicitamos s. ex.ª.

Créches — O rendimento da *kermesse* realisada no Jardim Botanico, em beneficio das créches d'esta cidade foi, no ultimo sabbado e domingo de 741$045 réis e mais réis 70$000 importancia de donativos em dinheiro.

O sr. conde do Ameal deu 20$000 por uma flor que lhe foi offerecida por uma das damas que faziam parte das mesas.

O tinteiro de prata offerecido por Sua Magestade El Rei, foi rifado cabendo o premio á ex.ma filha do sr. reitor da Universidade.

Tambem foram rifadas duas libras em ouro, que haviam sido offerecidas dentro de uma bolsa de prata, sendo contemplado o sr. Antonio d'Oliveira e Sá, 1.º official da secretaria da Universidade.

A *kermesse* se o tempo o permittir continuará na quinta feira ás 11 horas da manhã.

Pela Universidade — A faculdade de direito reunida hontem em congregação, marcou o dia 10 de Junho para se pôr o ponto nas aulas, em virtude de se acharem atrazados os trabalhos escolares.

Sociedade Litteraria Almeida Garrett — Na ultima sessão do conselho director d'esta sociedade foi apresentado pelo sr. Simões Margiochi e unanimemente approvado que o conselho manifestasse o seu profundo reconhecimento e o maior louvor ao secretario sr. Alberto Bessa, pelo muito trabalho que tem tido para trazer em dia todo o expediente da secretaria, e especialmente pela muita actividade desenvolvida em todos os serviços que se relacionam com o brilhante cortejo civico e com a imponencia das outras diversas cerimonias realisadas no dia da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

O distincto escriptor, sr. Alberto Bessa foi inquestionavelmente o mais dedicado cooperador na realisação do cortejo civico, e um dos grandes propugnadores a favor da trasladação das cinzas do immortal poeta para a egreja dos Jeronymos.

Foi portanto um acto de verdadeira justiça, prestado ao nosso amigo, a que do coração nos associamos, e pelo qual o felicitamos sinceramente.

Novo empregado do commercio — Na qualidade de empregado do movimento d'armazens, deu entrada na Sociedade Commercial de Exportação, com séde na cidade do Porto, o sr. Arthur Vieira de Carvalho, filho do nosso amigo o sr. Francisco Vieira de Carvalho, antigo e conceituado negociante d'esta cidade.

Pela hygiene — Queixam-se alguns habitantes da rua da Louça do cheiro nauseabundo e pestifero que exhala um saguão ou ruina que existe na parte anterior das casas entre aquella rua e a da Moeda. Seria pois da mais alta conveniencia para a saude publica que se procedesse á limpeza d'esse foco de infecção e se providenciasse no sentido de evitar que para alli se façam despejos.

Ponte da Portella — No dia 30 do corrente mez hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, os direitos de portagem da ponte da Portella sobre o Mondego.

Arrematação — No proximo mez de Junho hão de ser dados de arrematação em praça publica, nos paços d'este concelho 1.413,m50 de lancil de cantaria de Bordalo para a construcção de passeios nas ruas de Sá da Bandeira e de Lourenço d'Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz, sendo a base de licitação a quantia de 735$020 réis.

Coimbra em festa — Esta boa terra acaba de receber a visita dos juristas formados em 1873, em numero de 45. O curso era de 89, mas tendo já fallecido 31 e estando 13 ausentes e alguns doentes só poude reunir-se aquelle numero.

Dos que não compareceram por falta de saude faz parte João Penha, que enviou uma formosissima e inspirada poesia.

Hontem, por 11 horas da manhã, reuniram-se no Largo da Feira partindo d'ahi para a Universidade onde assistiram a uma missa resada na capella suffragando a alma dos condiscipulos fallecidos. A missa foi dita pelo alumno que foi ha 30 annos, Lapa Manoel, conego da Sé de Faro, servindo de acolyto o sr. conde de Bertiandos.

A este acto religioso assistiu o illustre prelado da Universidade, lentes, grande numero de academicos e muitos populares.

Em seguida photographaram-se em grupo no Pateo das Escólas junto do Observatorio meteriologico, reinando entre elles sempre a maior animação e alegria esfusiante de ditos chistosos e fino espirito, como se contassem de menos 30 primaveras.

Visitaram depois alguns estabelecimentos e os arredores da cidade rememorando os seus tempos de estudantes.

A's 6 horas da tarde telegrapharam aos seus condiscipulos ausentes e proximo das 7 principiou o jantar no Café Restaurante, á Sé Velha, que decorreu no meio do maior enthusiasmo.

Guerra Junqueiro, compareceu inesperadamente, sendo recebido por uma estrondosa salva de palmas. No fim do jantar, pelas 9 e meia horas da noute, foi, por um numeroso grupo de estudantes, feita uma importante manifestação de sympathia ao glorioso auctor d'*A morte de D. João*, sendo levado em triumpho até ao Hotel Bragança, onde está hospedado.

Pelos nossos visitantes foi sollicitado ao ministro do reino feriado no dia de hoje, para os estudantes da Universidade, o que foi concedido.

E assim terminou a alegre festa commemorativa do 30.º anniversario da formatura d'este sympathico curso.

A lista do jantar era primorosa e original. Na primeira pagina vê se um esplendido desenho allegorico feito pelo nosso amigo e distincto patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla Industrial, e os seguintes versos que o mavioso poeta João Penha enviou aos seus antigos condiscipulos:

18 DE MAIO DE 1903

Eis-nos de novo reunidos
Na nossa velha cidade,
Mas quanto dos tempos idos
Aqui nos punge a saudade,

Ao vermo-nos graves, serios,
Com figuras de doutores,
Onde sonhámos imperios,
Onde tivemos amores!

Mas, é de gozo este dia,
Fique a dôr para ámanhã.
Como o Filinto dizia,
Deitemos fóra uma cã,

E todos de taça erguida,
Em longa expansão fraterna,
Saudemos ainda a vida
Por mundos em fóra, eterna!

JOÃO PENHA.

A terceira pagina foi destinada á seguinte lista:

30 annos depois — 18 de Maio de 1903 — Lista — Sopa d'Economia Politica, Pasteis de Direito Publico, Lingua com Mutualidade de Serviços e puré de Pratica do Processo, Peixe de Administração Publica com molho de Sabbatinas, Patos de Fallencias á Direito Commercial, Costelletas de Finanças, com esparregado d'Impostos, Perú recheado de Direito Canonico e Dissertações de Direito Civil, Espargos com molho de Direito Penal, Paio com colicas e sallada das Pandectas com rodas do Digesto. — *Doces* — Pudings de Hypothecas, gelados de Penhoras, créme d'Aggravos e bolos d'Accordãos — *Fructas seccas e verdes* — *Queijos* — Flamengo, Serra e Gruyére — *Vinhos* — Collares, Bairrada espumoso, Porto, Madeira e Champagne. — *Café e licores.*

A quarta pagina contém a vista de Coimbra, torre, porta da capella e porta ferrea da Universidade, egreja da Sé Velha e porta do palecete de Sub-ripas.

Governador civil — Lemos em varios jornaes:

«O ministro das obras publicas conferenciou hoje com o governador civil de Coimbra».

Com qual?

Em Coimbra ha um governador civil demissionario, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, — um interino, sr. general Alberto de Oliveira, — um substituto, sr. dr. Anthero de Araujo Pinto, — um que já acceitou a nomeação sr. dr. Cid, — um que exerce o cargo na ausencia do effectivo, interino e substituto, o secretario geral sr. dr. Massa, — e um que pela doença d'este cavalheiro está exercendo actualmente o cargo de governador civil, o 1.º official sr. dr. Manso Preto.

Com qual seria a conferencia?

«Ex-libris» — Recebemos o n.º 12 do *Archivo dos «Ex-libris portuguezes*, a que só falta o indice para completar o 1.º volume d'esta interessantissima publicação, a que mais d'uma vez nos temos referido com o louvor que merece, e que é distinctamente redigida pelo nosso amigo e primoroso escriptor, o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova.

O n.º 12 publica os *ex-libris* de D. Francisco Rafael de Castro, Luiz José de Vasconcellos e Azevedo, José Caetano de Mesquita, consulado portuguez de Livorno, e insere curiosos e interessantes artigos dos srs. Joaquim de Araujo, Theophilo Braga e Annibal Fernandes Thomaz.

Desastre — Quando hontem á tarde o servente de calceteiro Antonio Lucas, do Casal de S. João, freguezia d'Assafarja, trabalhava junto do morro que existe na quinta de Santa Cruz, desabou do alto um bloco de saibro, apanhando o rapaz pela cabeça onde lhe produziu um profundo ferimento de 5 centimetros de extensão. Depois de receber curativo no banco do hospital, foi conduzido a sua casa onde está em tratamento.

Suffragio — O curso do 4.º anno de direito, mandou hoje resar uma missa por alma da sr.ª D. Maria Clara Pitta, mãe extremosa do sr. dr. Paiva Pitta, um dos professores d'aquelle curso.

Nova associação — Com o titulo de *A Federação Operaria de Coimbra*, projecta fundar-se nesta cidade uma nova associação para defeza dos interesses do operariado conimbricense, achando-se já lançadas as bases d'este gremio cujos trabalhos preparatorios continuam com actividade.

A commissão organisadora reune-se na proxima quinta feira na rua Direita afim de se occupar d'esses serviços.

Ainda bem que o operariado se vae convencendo que só por meio da associação poderá concorrer efficazmente para a realisação do seu ideal.

Visita a Coimbra — O *Grupo Graphico Excursionista*, do Porto, realisa no domingo, 24 de Junho proximo, a sua primeira excursão, d'este anno, sendo escolhida a cidade de Coimbra para essa visita.

Telephones — A camara municipal d'esta cidade, foi auctorisada a estabelecer linha telephonica nas estações de incendios nas ruas de Sá da Bandeira, Colchas, Santa Clara, Terreiro de Santo Antonio, cemiterio da Conchada, posto de desinfecção de saude, Asylo de Cegos e Aleijados, matadouro e commissariado de policia.

Inspecção — Em serviço d'inspecção d'obras publicas, acham se em Coimbra os srs. conselheiro Bento Fortunato d'Almeida Eça, inspector geral e Albino Ferreira de Lacerda, conductor.

Ascensão — Espera-se que seja muito concorrida a festa no Bussaco e a grande romaria da Ascensão em Luso, nos dias 20, 21 e 22 do corrente. A companhia real dos caminhos de ferro, estabelece comboios a preços reduzidos, nesses dias.

Gado cabrum — A camara municipal d'este concelho, acaba de fazer annunciar por meio de editaes que todos os possuidores de gado cabrum devem munir-se da competente licença até ao dia 14 do proximo mez de Junho sob pena de procedimento.

O preço da carne — O arrematante das carnes de vacca e vitella tendo-lhe sido officiado pela camara municipal a fim de que fossem abatidos 20 réis em cada kilo das differentes classes d'esse genero, recusou-se terminantemente a cumprir o que é condição expressa do contracto, baseando-se sophisticamente em factos de ordem secundaria e que nenhuma importancia têem em face das clausulas do mesmo contracto.

Consta-nos que, tendo já sido consultado o respectivo advogado da camara, que foi de parecer de que devia fazer-se o alludido abatimento, o sr. presidente dr. Manoel Dias da Silva, está no firme deposito de fazer cumprir a lei, sejam quaes forem as difficuldades que para esse effeito lhe sejam creadas.

Esperamos os acontecimentos para então nos occupar-nos detidamente do assumpto.

Anniversarios jornalisticos — Entraram respectivamente no 12.º e 5.º annos da sua existencia, os nossos estimados collegas *Era Nova*, de Vianna do Castello, e *Correspondencia da Covilhã*, dedicado propugnador dos interesses do seu importante concelho e districto.

As nossas felicitações.

Terço do ordenado — Na ultima reunião do conselho superior de instrucção publica, foi distribuido o processo relativo ao terço do ordenado requerido pelo sr. dr. Lopes Praça, lente de direito da Universidade.

— Foi concedido o terço do ordenado ao sr. Gomes de Carvalho, professor aposentado do lyceu de Coimbra.

Hydrophobia — Pelo governo civil d'este districto foi passada guia ao menor José Augusto, do concelho da Pampilhosa da Serra, a fim de na companhia de seu pae, ir receber tratamento no Instituto Bacteriologico de Lisboa, em vista de haver sido mordido por um cão raivoso.

Obras municipaes — Foi dado parecer favoravel pelas commissões de administração e de fazenda da camara dos deputados ao projecto de lei auctorisando a municipalidade de Coimbra a contrahir um emprestimo de 45:000$000 para a compra de terrenos e subsidios para construcção de edificios escolares; para substituição dos motores das bombas elevadoras da agua do Mondego para os depositos municipaes; para o prolongamento da canalisação da agua do bairro de Santa Clara, avenida Emygdio Navarro, estrada da Beira até o Calhabé e novas ruas do bairro de Santa Cruz; e para a conclusão das ruas de Santa Cruz e ampliação d'esse bairro.

Curiosidade historica — Fez na quinta feira passada 188 annos, que em egual dia do mez de Maio de 1715, foi solemnemente apregoada em Coimbra a paz entre Portugal e a Hespanha, que fôra assignada em Utrecht, no dia 13 de Fevereiro d'esse anno.

Percorreram as praças e ruas principaes, o rei d'armas Manoel Moreira, que apregoava a paz; o porteiro da camara com dois porteiros de bordão, bem vestidos, tocando atabales; o juiz do povo Bento da Costa, alfaiate, acompanhado dos seus 24 mesteres, e os almotaceis Manoel da Rocha e Manoel Luiz da Maia.

Seguiam-se os escrivães, letrados, justiças e nobres; a bandeira da camara, que era levada por Alvaro Ferraz Velho; o secretario da Universidade Bernardo Pereira de Lacerda; o juiz de fóra Diogo da Silva; o dr. Manoel dos Reis e Sousa, lente de medicina e vereador da Universidade; e os mais vereadores da camara, todos a cavallo.

O rei d'armas ia vistido de primavera branca, com uma pluma branca no chapeu, e no braço uma tarja com as armas reaes.

Havia tambem pela cidade muitas danças e folias; sendo uma festa muito vistosa. Por espaço de tres dias houve touros e luminarias.

O dr. Manoel dos Reis e Sousa, acima mencionado, era irmão da terceira avó do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

A rica custodia que possuia, e que deve naturalmente ainda possuir, a egreja de S. Thiago d'esta cidade, foi donativo do dr. Manoel dos Reis e Sousa; e por isso, quando esta egreja era freguezia, todas as vezes que se recolhia o sagrado viatico, no fim do *Tantum ergo*, se rezava um padre nosso por alma d'este bemfeitor e de sua esposa.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Le Portugal et le Saint-Siege. Une ambassade portugaise a Rome sous Jules II. 1505. — Paris 1903. — E' a terceira memoria que com o titulo geral *Le Portugal et la Saint-Siege*, tem publicado o distincto e consciencioso escriptor, sr. marquez Mac Swiney de Mashanglass, camerlengo intimo de Sua Santidade. A primeira tratava das espadas de honra enviadas pelos papas aos reis de Portugal no seculo XVI; a segunda das faxas bentas enviadas pelos papas aos principes reaes de Portugal: — a terceira é a que acabamos de receber, e que como as antecedentes é realmente curiosissima.

O auctor deve publicar brevemente e sobre o mesmo titulo geral mais duas memorias, tratando a primeira das rosas d'ouro enviadas pelos papas aos reis de Portugal no seculo XVI, e referindo-se a segunda á missão do cardeal Alexandrino em Portugal no anno de 1571.

Aos leitores curiosos lembramos a acquisição da interessante monographia agora recebida, que é natural que esteja á venda como as antecedentes na livraria Ferin em Lisboa.

Entre montanhas. Scenas da vida do Douro, por Vieira da Costa. — Lisboa 1903.

Entre montanhas é o primeiro livro do sr. Vieira da Costa.

Esta circumstancia constitue em geral um motivo para os leitores perdoarem indecisões e defeitos que geralmente se notam nos trabalhos de quem começa.

E' que a maior parte das vezes uma estreia litteraria vem sempre acompanhada de algumas incorrecções que só uma longa pratica corrige.

Com o livro porém do sr. Vieira da Costa, a critica, por mais rigorosa que seja, não póde deixar de dizer que existe alli uma estreia brilhante.

E na realidade assim é.

Os lances são bem medidos, as scenas bem trabalhadas, e o enredo geral perfeitamente logico e de molde a despertar um grande interesse, qualidades que por si só põem um romance á admiração do publico.

Mas se além d'isto notarmos que o auctor de *Entre montanhas* é um surdo-mudo, a nossa admiração pelo seu livro muito mais avulta, chegando até a espantar-nos. E' que quasi se não comprehende como um individuo privado d'aquellas faculdades, possa escrever tão bem e traduzir tão fielmente a natureza.

Este volume de perto de 300 paginas é editado pela acreditada livraria do largo de Camões, em Lisboa, pertencente aos srs. Tavares Cardoso & Irmão, e custa 800 réis.

Grupo excursionista operario

Por ordem do presidente, são convidados todos os associados a reunirem-se em assembléa geral no dia 24 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na rua Direita, ao Arco do Ivo, n.º 96.

Ordem dos trabalhos — Apresentação de contas respeitantes ao 2.º semestre, e outros trabalhos de interesse para o grupo.

Coimbra, 14 de Maio de 1903.

O presidente,

Antonio Mendes d'Alcantara.



Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA

33 ARRENDA-SE do S. João em diante o 3.º andar da casa n.º 210, em Fóra de Portas.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 27.

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da Varzea de Goes á estação de Serpins. Lanço da Varzea de Goes a Candosa

32 SÃO convidados todos os empreiteiros d'obras publicas do districto de Coimbra a apresentar por escripto até ao dia 24 de Maio, ás 11 horas da manhã, a sua proposta de preço para execução dos trabalhos abaixo designados:

Excavação em rocha dura, 694m3,89 a 300 réis.

Excavação em rocha branda, 643,18 a 150 réis.

Excavação para terras d'emprestimo, 157,89 a 80 réis.

Terras baldeadas á pá, 305,25 a 30 réis.

Terras transportadas a carros de mão, 1.089,97 a 50 réis.

Terras transportadas a carros de bois, 100,74 a 100 réis.

As propostas serão redigidas nos seguintes termos:

F... (nome, profissão e residencia) propõe-se a executar o trabalho a que se refere o annuncio datado de... para a obra de... pelo preço de... cada... (cada unidade de trabalho), data e assignatura.

As condições, desenhos, orçamento e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da direcção todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 14 de Maio de 1903.

O engenheiro director,

Antonio Ferreira Villas.

Serviços florestaes do 1.º grupo
Administração da Matta do Bussaco

31 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da administração da matta do Bussaco, se recebem propostas até ao dia 3 de Junho proximo futuro, para o arrendamento da casa chamada de Santa Theresa, sita na dita matta, sendo a base de licitação de réis 100$000 annuaes.

As condições de arrendamento estão desde já patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 8 de Maio de 1903.

O administrador,

Ernesto Augusto Lacerda.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Rua de Ferreira Borges

29 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 100:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Regimento d'infantaria n.º 23

27 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 6 de Junho por doze horas do dia no quartel do dito regimento e perante o referido conselho se ha de proceder á venda em hasta publica das lavagens e detrictos dos ranchos geral e dos sargentos durante o periodo a decorrer de 1 de Julho do corrente anno até 30 de Setembro de 1904.

Para ser admittido á licitação deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada na qual declarem o preço que offerecem pelas lavagens e detrictos durante o referido prazo.

O deposito provisorio é de 2$000 réis, e o definitivo é de 5$000 réis.

Quartel em Coimbra, 19 de Maio de 1903.

O secretario do conselho,

Francisco Antonio Gomes Duque.

Tenente d'infanteria 23.

ATTENÇÃO

26 COM bom rendimento vende-se uma casa no cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

25 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 12. Lanço de Foz de Covellos á Catraia dos Poços

24 FAZ-SE publico que no dia 28 de Maio, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de 511m3,60 de pedra britada, seixo ou quartzo, para remendos na referida estrada entre os kilometros 20 e 36.

Base de licitação ... 332$540 réis
Deposito provisorio . 8$315 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 16 de Maio de 1903.

O engenheiro chefe de secção,

Antonio Ferreira Villas.

BROCHE PERDIDO

23 PERDEU-SE um broche no domingo desde o Jardim Botanico pela quinta de Santa Cruz até ao pateo da Inquisição. Dão-se alviçaras a quem o entregar no mesmo pateo.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 12. Lanço de Foz de Covellos á Catraia dos Poços

21 FAZ-SE publico que no dia 28 de Maio, ás 11 ¼ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de 523m3,00 de pedra britada, seixo ou quartzo, para remendos na referida estrada entre os kilometros 38 e 46.

Base de licitação ... 287$650 réis
Deposito provisorio . 7$190 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 16 de Maio de 1903.

O engenheiro chefe de secção,

Antonio Ferreira Villas.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

MARÇANO

19 PRECISA-SE na mercearia Confiança, Largo do Principe D. Carlos.

THEATRO PRINCIPE REAL
COIMBRA

18 RECEBEM-SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Chaminés para candieiros "SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores

Rua do Visconde da Luz

COIMBRA

QUINTA

15 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

AUTOMOVEIS DARRACQ

Preços excepcionaes

Postos em qualquer ponto do paiz, pelos preços abaixo mencionados

14 VOITURE Legere Darracq, 1 cylindro, 8 cavallos, tonneau vulgar, frs. 6:000.

Idem, 2 cylindros, 9 cavallos, tonneau vulgar, charrette, double phaeton, frs. 7:500.

Idem, 2 cylindros, 12 cavallos, tonneau, charrette, double phaeton, frs. 8:500.

Idem, 4 cylindros, 24 cavallos, valvulas commandadas, etc., tonneau de luxo, frs. 15:000.

A conta é sempre feita ao cambio do dia.

O carro de 24 cavallos fornece-se por 3.300:000, menos 200:000 que a Empreza de Coimbra. Todas as despezas de emballagem, frete, alfandega e o ensino, são gratis.

Além d'esta marca, vendem-se tambem todas as primeiras marcas: Ader-Serpollet, de Dion, etc.

O encarregado da venda

MOURA MARQUES

COIMBRA

AUTOMOVEIS DARRACQ

13 TEM sido tal o successo obtido por esta marca por nós introduzida em Portugal e para nós hoje construida expressamente em *serie especial*, que levou differentes negociantes a lançarem se appressadamente no commercio de automoveis, desconhecedores da pratica automobilista e do tourismo em Portugal. As victorias obtidas em corridas e dezenas de mil kilometros percorridos neste paiz, pelos automoveis Darracq, confirmam este successo a que ultimamente se veiu juntar o *tour* do meio-dia e sul de Portugal, ou sejam 2:722 kilometros feitos sobre uma carruagem Darracq 1903, kilometros percorridos debaixo dos maiores temporaes d'este anno e em «etapes» seguidas que attingiram por vezes 250 kilometros.

Ha pouco tempo procurou nos em nossa casa um d'esses negociantes, propondo nos fazer commercio com automoveis Darracq em Lisboa, mas em condições que não acceitámos. D'ahi seguiu se uma ameaça que consistia em fazer propaganda contra a nossa casa, annunciando carros Darracq a preços inferiores aos nossos, para nos obrigar a acceitar as suas propostas ou a não vendermos. A esta ameaça respondemos com a seriedade e intransigencia da nossa firma. Pozeram depois a ameaça em pratica. Irrizão! Pois estes senhores não pódem, por preço algum, fornecer carros eguaes aos que nós fornecemos.

Publicamos a seguir duas cartas, a segunda das quaes que nos foi enviada, em copia, por A. Darracq & C.ª, prova bem a attitude d'este constructor para com os senhores a quem é dirigida:

Suresnes, le 25 4 03.

Messieurs Leão, Moreira et Tavares.—Empreza Automobilista Portugueza.—Coimbra.—Messieurs.—Par la présente nous déclarons qu'en Portugal vous êtes la seule Maison à laquelle nous expédions directement des voitures de notre Marque.

Nous ajoutons que les véhicules que vous sont expédiés, sont spécialment construits pour les routes de Portugal, d'après les indications qui nous ont été fournies par Monsieur Tavares et comme suite à l'expérience même qu'a pu acquérir notre coureur Edmond, lors de sa visite en Portugal.

Il demeure donc certain pour le public portuguais que lorsqu'il achète des voitures Darracq il doit les prendre dans votre Maison, puisqu'il est sûr d'y acquérir ce qui convient á votre région.

Toutes les voitures d'autre provenance ne pourraient comporter la même qualité.

Veuillez agréer, Messieurs, l'expression de nos sentiments les plus dévoués.

A. Darracq et C.ie

Suresnes, le 30-4-03.

(COPIA)

(Recommandée).—Messieurs Almeida Santos Lino y C.ia—24, Rua Vasco da Gama—Lisboa—Messieurs.—On nous communique une circulaire de votre Maison par l'aquelle vous pretendez être en mesure de livrer en Portugal les voitures Darracq, (que vous présentez á vos clients comme une marque inférieure destinée á l'apprentissage de vos acheteurs), á des prix sensiblement plus bas que ceux auxquels il est possible de fournir des voitures donnant satisfaction á la clientèle.

Nous vous prions de noter que nous considérons votre circulaire comme une manoeuvre de concurrence déloyale vis-à-vis de nos agents de Coimbra, Messieurs Leão, Moreira et Tavares, et nous ajoutons que vous êtes dans l'impossibilité de réaliser vos offres á la clientèle.

Vous pourrez peut-être vous procurer par des intermédiaires français soit des voitures usagées remises á neuf, soit des voitures neuves qui ne peuvent faire un service serieux que sur les routes françaises qui sont excellentes. Mais nous affirmons qu'il vous est matériellement impossible de livrer en Portugal des voitures Darracq spécialement construites suivant les indications de Messieurs Leão, Moreira et Tavares, nos agents généraux, indications relatives au mauvais état des routes portugaises et aux pays montagneux que nos voitures sont appelées á franchir.

Les véhicules que nous livrons en Portugal, établis dans ces conditions, passent toutes par l'intermédiaire de nos Agents de Coimbra, e vous ne pouvez vous en procurer á aucun prix.

Veuillez donc cesser une publicité deloyale contre l'aquelle nous sommes disposés á protester par tous les moyens en notre pouvoir.

Recevez, Messieurs, nos sinceres salutations.

A. Darracq et C.ie

A intenção pois não de vender automoveis Darracq, mas de nos prejudicar, não sortiu effeito, nem nos faz mal—prova apenas a excellencia dos automoveis Darracq, a seriedade do seu fabricante e a da nossa agencia.

Leão, Moreira & Tavares.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as un cas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

12 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

BUSSACO

10 PORTAS da Rainha, junto á matta, chalet mobilado, para 1 ou 2 familias, aluga se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57, 1.º, Lisboa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Os maiores ateliers em gravura, fabrica de carimbos, papelaria, lytho-typographia, ferragens, cutelaria [illegible]

FREIRE-GRAVADOR

[illegible] Rua do Ouro. Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para lettreiros, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, encographia, etiquetas de metal para conservas, Aonets & Fresco, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, meias prata, talheres, centros de meza, [illegible], serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, [illegible], espelhos, retratos a crayon, cartas de jogar, [illegible], palmatorias, [illegible] de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 152 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

4 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN—Espera-se em 24 para sahir em 25 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD—Espera-se em 7 para sahir em 8 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:790 — SABBADO 23 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXXIII

Depois das jovens terem sido instruidas intellectual e moralmente, como dissemos, poderão ter ingresso em estudos d'uma ordem superior; porém só a ellas se devem abalançar as que tiverem reconhecido talento, e não lhes seja necessario empregar o tempo em outros misteres, que produzindo mais cedo os meios indispensaveis para viver decentemente e entregue ao trabalho proprio, devem ser preferidos a esses estudos, cujo resultado é menos pratico. Em primeiro logar deve ter-se em vista o que é necessario na lucta incessante da vida, depois o que fôr util, e finalmente o que fôr agradavel.

Era agora occasião de se dizer alguma cousa ácerca dos trabalhos a que se dedicam as mulheres, quer em casa, quer nos estabelecimentos em que se exerce a industria feminina, como são os de modistas e outros, e dos preços porque lhe devam ser pagos os productos da sua actividade manual ou intellectual; e bem assim dos internatos em collegios de caracter secular ou religioso, da inspecção que deva ser feita ás escólas de meninas. Havia ainda ensejo para fallar a respeito das mestras e suas ajudantes nos estabelecimentos fabris e industriaes, das que exercem a profissão de caixeiro, etc.

Vinha a proposito tambem fallar do ensino domestico exercido pela mulher, da instrucção secundaria e superior para as mulheres.

Não seria tambem fóra de proposito o fallar a respeito das profissões honestas a que ellas se pódem dedicar, como são os empregos nos correios e telegraphos, a imprensa, a beneficencia publica, nas prisões, nos cuidados que se devem dar ás creanças abandonadas e desvalidas, nos hospitaes, etc.

Isso tudo, porém, nos levaria muito longe; e é necessario dar termo a este nosso trabalho, porque a extensão que lhe tem sido dada, não se compadece já com a indole d'um periodico; mas talvez que mais tarde, trataremos de cada um d'estes pontos em separado, por nos persuadirmos de que com isso alguma cousa poderá lucrar a educação e moralidade da mulher, se as nossas palavras tiverem écho

Em todo o caso, deve attender-se a que a mulher precisa de cercar-se de todas as attenções e cuidados, para que não se definhe e estiole, como qualquer tenra e melindrosa planta cercada de hervas damninhas, que a afogam e matam.

Educada a mulher, como temos indicado, e recebendo dos seus superiores naturaes e legitimos só bons exemplos, nella fructificarão todas as virtudes, e será boa esposa e boa mãe, o que constituirá o seu diadema, signal de verdadeira e bem firmada realeza, que lhe acarreta o bom nome, o respeito e acatamento de seus concidadãos, e sobretudo a paz e socego do espirito, e a tranquillidade da sua consciencia.

PELA VERDADE

Alguns collegas nossos, por mais d'uma vez se dignam fazer referencias ao saudoso fundador do *Conimbricense*, mas temos notado com frequencia, que muitos factos que relatam, e até particularidades de familia, são completamente destituidos de fundamento.

Temo-nos abstido por completo de fazer as devidas rectificações, mas os erros repetem-se por tal fórma, que nos vemos forçados a intervir, sem outra intenção mais do que restabelecer a verdade historica.

O nosso prezado collega *O Norte*, diz no artigo principal do seu numero de quinta feira, que Joaquim Martins de Carvalho, *como republicano foi perseguido, julgado e condemnado, sendo ministro o sr. João Franco.*

Isto não é exacto.

1.º—*Nunca foi perseguido como republicano, nem como tal julgado.*—Foi julgado no dia 24 de Dezembro de 1892, em audiencia de policia correccional, por ter como editor do *Conimbricense*, de que era redactor e proprietario, publicado uma carta do seu amigo Abilio Roque de Sá Barreto, em que este se queixava do modo como se estava procedendo na repartição de fazenda do concelho de Coimbra, com relação aos contribuintes.

2.º—*Não foi condemnado.*—Na referida audiencia, presidida pelo juiz de direito o sr. dr. Francisco de Assis Caldeira de Queiroz, foram absolvidos Joaquim Martins de Carvalho e Abilio Roque de Sá Barreto.

3.º—*Não era ministro o sr. conselheiro João Franco.*—O ministerio que então se achava no poder era presidido pelo sr. conselheiro José Dias Ferreira.

A verdade acima de tudo.

A trasladação de Garrett

Um dos mais bem redigidos periodicos de Lisboa, o nosso estimavel collega do *Seculo*, consagrando a primeira pagina do seu numero de 3 de Maio á trasladação dos restos mortaes de Garrett, escreve o seguinte:

«A adorada companheira do poeta, seus filhos e sua filha... jazem sepultados no cemiterio do alto de S. João, e *lá deviam estar, consoante os seus desejos*, os restos mortaes de Garrett.»

Não achamos melhor resposta a estas asserções, já pulverisadas e reduzidas «ao seu justo valor», do que no *Seculo* de 10 de Julho do anno preterito. Dando conta da publicação do decreto, que ordenou a trasladação das cinzas de Garrett, e combatendo a *opinião (?)* dos que pretendiam que esses preciosos despojos estivessem... onde nunca a filha de Garrett consentiu que fossem depostos, propugnava o *Seculo:*

«O decreto merece os applausos de toda a gente que tem pela memoria dos grandes espiritos que fizeram grande o nome de Portugal, a veneração que elles souberam e conseguiram inspirar. Sem discrepancias de opiniões politicas, a opinião geral é a de que o governo se honrou a si proprio e honrou o paiz que representa, honrando a memoria do illustre reformador da litteratura e do theatro portuguez.

Apenas um jornal da tarde dizia hontem ter ouvido dizer que Almeida Garrett *deixára expresso no seu testamento o logar onde queria ser sepultado. Enganaram o collega. No testamento de Garrett não ha a mais leve, a mais insignificante referencia sobre esse assumpto e apenas diz que «entrega a sua memoria aos seus concidadãos, que sempre procurou honrar e servir.»*

Vimos, ainda não ha 24 horas, o testamento autographo, e podemos assegurar a verdade da nossa affirmativa, que de resto em breve será bem do conhecimento publico, porque o testamento vae ser publicado em fac-simile.

Que, mesmo que este determinasse o contrario, homens da sua estatura intellectual não se pertencem a si: SÃO DO PAIZ.

Tambem Herculano deixou expresso que queria ser sepultado no cemiterio da Azoia e o paiz determinou que elle fosse sepultado nos Jeronymos; e elle para lá foi e lá está contra a sua expressa vontade.

Pelo que respeita ao abandono em que alguem receia que vá ficar o cadaver de Garrett, nos Jeronymos, cremos poder garantir que tal não consentirá a Sociedade Litteraria Almeida Garrett, que tomou o caso sob sua directa responsabilidade.

Garrett ha de ter alli sepultura condigna, tão boa quanto ser possa, pódem acredital o todos.

No testamento de Garrett não ha a menor disposição relativa ao seu tumulo; depois da morte do grande poeta os seus restos esperaram quasi meio seculo para sahirem de um mausoleu de emprestimo! Quanto á carta apocrifa, que varios individuos arvoraram em disposição testamentaria, para impedirem, *coute qui coute*, a trasladação, em perto de tres annos de combate na imprensa, pessoas da maior competencia—a cujos esforços gostosamente nos associamos—demonstraram o artificio da sua composição desgraçada.

O PREÇO DA CARNE

Parece que o concessionario do exclusivo de carne de vacca e vitella para abastecimento da população d'este concelho, fundamenta a sua recusa em baixar 20 réis em kilogramma de cada uma das classes de carne, no facto de o arrematante do fornecimento para o consumo da cidade de Lisboa ser obrigado a receber os bois do norte do paiz ao preço de 4$350 réis por arroba, deixando por isso de existir a oscillação de preços a que estava sujeito o Mercado Geral de Gados de Lisboa e a que pela clausula 4.ª do respectivo contracto tinha de obedecer fatalmente o regulamento de preços no mercado de Coimbra.

E' certo que nas condições para o abastecimento da capital, approvadas por decreto de 10 d'Abril de 1902, se declara que o fornecedor receberá o gado pelos seguintes preços: gado bravo, 15/ 3$800 réis, ilheu 15/ 4$100 réis, e de outras procedencias a 15/ 4$350 réis; mas tambem é uma verdade incontestavel que nem o arrematante de Lisboa nem o de Coimbra estão pagando o gado por aquelles preços. Têem os seus agentes que lhes effectuam as transacções, os quaes podendo fazer as necessarias compras por preços inferiores as não realisam evidentemente por preços superiores.

As ultimas remessas de bois recebidas em Lisboa, provenientes da Beira e Minho, foram cotadas por 15/ 4$150 réis, como já aqui noticiámos, e actualmente, que o arrematante do fornecimento da carne na capital não é obrigado a fornecer gado do norte, estão as compras alli oscillando entre 3$600 a 3$900 réis cada 15 kilos, segundo o comprovam documentos que temos presentes e que julgamos fidedignos.

Aqui está demonstrado como em Lisboa existe mercado central de gados, onde os preços estão sujeitos a maior ou menor oscillação como sempre estiveram no Mercado Geral.

Se nas condições do contracto entre a camara de Lisboa e o arrematante tiveram de ser fixados preços foi, sem duvida, para evitar possiveis e mesmo provaveis abusos nas compras, caso os lavradores fizessem offertas de seus gados, áquelle mercado, o que não acontece em geral, porque estão no uso e costume inveterados de lh'os irem procurar aos seus estabulos.

Este estado de preços data desde os primeiros dias d'Abril, época em que nesta cidade devia ser feito o abatimento de 20 réis em kilo por cada classe de carne de vacca e vitella e que se não fez, representando tal procedimento do arrematante uma enorme extorsão á bolsa do consumidor, que é no meio de tudo isto, sempre o verdadeiro explorado.

Mas admittindo mesmo em principio, as evasivas com que o concessionario faz bordar a sua recusa ao abatimento, vê-se que elle não póde esquivar-se ao cumprimento do contracto, ainda que seja só para *inglez ver*, pois que na clausula 7.ª se preceitua o seguinte:

«Além das referidas alterações,—é a oscillação de 300 réis em cada 15 kilos, para mais ou para menos, conforme os preços do mercado de Lisboa, que determina a descida ou subida de 20 réis em kilo—nenhuma outra para maior é permittida ao arrematante sob qualquer pretexto, *nem mesmo por caso de força maior*; e em caso de guerra civil ou internacional, revolução ou peste que influa nos preços dos gados na região, sem influir nos preços do mercado de Lisboa, ou que influa nos d'este mercado e não nos da região, deverão ser nomeados tres peritos para resolverem os preços por que se deve vender a carne, sendo um nomeado pela camara, outro pelo arrematante e o terceiro, para desempate, pelo juiz de direito da comarca.»

Temos, pois, que se o arrematante persiste na recusa em abater o preço da carne na conformidade da cotação de Lisboa, que na presente semana tem sido como fica indicado, terá de ser-lhe applicada a pena comminada na condição 6.ª do contracto da concessão do exclusivo, que é simples e unicamente a rescisão do mesmo e a perda do deposito de garantia que attinge a somma de 2:500$000 réis.

Esperaremos pelo desenlace.

Collaboração estrangeira

Por accordo com um centro de correspondencias estabelecido em Paris, podemos dar aos nossos leitores quinzenalmente um artigo *inedito*, de actualidade universal, scientifico, politico, artistico ou litterario, devido á pena de um escriptor de fama europeia reconhecida.

O referido centro tem já para esse effeito a annuencia de Lombroso, Max Nordau, Fray Candil e Gomes Carrilho, estando egualmente em transacção com os principaes membros das Academias franceza e hespanhola.

E' do distinctissimo professor Lombroso, o artigo que hoje publicamos, encetando com elle a serie de artigos quinzenaes do estrangeiro.

Nevrose ou exgotamento do ingenho

Por mais numerosas que sejam as provas apresentadas não só por mim, ultimamente, mas tambem pelo inglez Nisbet e o portuguez Magalhães, para demonstrar a exis-

tencia da nevrose do ingenho, muitos, comtudo, teimam em crer ainda que varios phenomenos morbidos do ingenho são devidos unicamente ao exgotamento e ao cansaço por excesso de trabalho. Os que assim fallam, porém, ignoram que os ingenhos são machinas de pensar levadas a uma potencia maior do que a commum. Com effeito, muitos possuem um cerebro enorme, taes como Cuvier, Schiller, Byron; d'ahi uma especie capaz de resistir melhor do que os outros, ás fadigas mentaes.

Quem não se lembrará que Cesar podia dictar quatro cartas, ao mesmo tempo, e Montesquieu esboçar l'*Esprit des Lois* em quanto ia na carruagem? Esses homens fazem numa hora, o que os outros fazem num mez, até num anno; quasi todas as suas manifestações são excessivas, não nos defeitos, são de hyperesthesia, de rapidez de percepção, de agudeza extraordinaria do pensamento. Os phenomenos pathologicos que lhes são mais especiaes não resultam tanto da fadiga, que precede ou acompanha o ingenho, como do desvario, do delirio, das epilepsias que precederam as manifestações do ingenho em Moliere, em Alfieri; assim Cardano teve allucinações, na edade de seis annos e o talento desenvolveu se nelle muito mais tarde, o odio contra a patria manifestou-se em Leopardi só na puberdade. Rousseau, quando creança, não passava d'um ladrão, d'um psychopathico sexual e Grottey Mabillan, Vico, Corneglio foram homens de talento só depois de quebrarem a cabeça.

E esta epilepsia, esta indole nevrotica e louca é tão pouco o resultado do exgotamento, que até entra na inspiração das obras geniaes, dando-nos uma impressão especial, de modo que não sabemos se a loucura é maior do que o talento ou o talento maior do que a loucura. Para comprehender bem, basta estudar, com toda a imparcialidade, as melhores obras de Dostolewski, de Ibsen, muitas das obras de Shakespeare, os quadros e as obras de Wiewtz, especialmente: «Os pensamentos d'uma cabeça truncada» e o «Cyclope Polyphemo», que são consideradas como obras primas e que pódem muito bem chamar se a invenção d'um alienado.

Finalmente, estes phenomenos não se dão com os eruditos cansados que, ao contrario d'aquelles, trabalham muito materialmente com o pensamento, embora dêem productos muito menores e justamente, por o não provarem, são contrarios a estas theorias.

Nunca tive que presencear em Magliabechi, Carradi, Cavedoni, nos epigraphistas, geographos, archeologos, e naturalistas systematicos, mettidos desde pela manhã até á noite no pó das livrarias e museus, essas grandes nevroses que presenciei nos homens de ingenho; em quanto que muitos d'estes ultimos, taes como Shakespeare, Brulls, Byron, escreveram as suas bellas obras sem terem quasi estudado, não tendo, portanto motivo de demasiado cansaço.

Um dos caracteres oppostos a qualquer ideia de exgotamento — e comtudo proprio do ingenho — a longevidade que notei em 134 casos sobre 143, entre os quaes merecem menção: Miguel Angelo e Petrarcha, que viveram até aos 90 annos; Hobes, até aos 92; Ticiano, até aos 99; Voltaire, Talleyrand, Franklin, até aos 84; Newton e Carafa, até aos 85, etc.

Além d'isso, a ideia da nevrose degenerativa, como base do ingenho, repugna, á primeira vista, áquelle que vir reunidos dois termos apparentemente oppostos, como o maximo da grandeza humana e a degeneração, mas já não repugna quando se pensa que a degeneração, no sentido da psychiatria e zoologia, é bem differente do que julgam communmmente.

A's vezes, associa-se a uma certa nobreza, a um augmento de distincção, diremos; os monos, os quadrupedes têem musculos (e um orgão inteiro, a cauda) mais do que nós, pois que perdendo essas vantagens, conquistámos á nossa superioridade intellectual. Os gigantes pagam o proveito que tiram da estatura com a esterilidade e a fraqueza muscular, como um gigante do pensamento paga o ingenho, com a fraqueza da vontade e a doença do cerebro.

Entendido fica que não podemos negar haver nelles o exgotamento, mas este manifesta-se pela esterilidade, calvicie e cabellos brancos antes de tempo, com momentos de grande fraqueza mental, como quando Chateaubriand dizia: «Bonaparte é um bom vencedor de batalhas, porém é mau general!» A tendencia ao suicidio tambem é outro resultado do exgotamento. E' sabido que na Italia os suicidios de litteratos são de 619 por cada milhão, emquanto que no povo se contam 36 suicidios por milhão.

Disseram certos academicos que, a proposito d'estes problemas não é necessario recorrer á sciencia para ás formulas claras e exactas; mas a verdade, para quem a souber descobrir, nunca tem formulas figuradas nem inexactas. O sol é immobil ou mobil, o sangue circula ou não circula, etc.

Aquelles que acham as fórmas eclecticas medias são justamente os talentos medios, os que apezar de possuirem, mendigam miseravelmente a popularidade, sabendo que a maioria se compõe de pessoas felizes de verem que se lhes offerecem os termos medios com os quaes se tranquilisa a sua mediocridade.

Turim, 20 de Maio de 1903.

Professor C. Lombroso.

Correspondencia de Lisboa

O novo emprestimo — Não lhes venho repetir pela milessima vez, o que os leitores estão fartos de lerem em todos os periodicos não officiosos — isto é, que o projectado emprestimo, que se diz destinado a resgatar as obrigações dos tabacos, é ruinoso para os interesses publicos e contribuirá para mais aggravar o mal de que enferma o nosso credito.

Se os periodicos que são politicos já o disseram, que lucro eu, que o não sou na acepção partidaria do termo, em repetir o que, á força de ter sido dito e redito, já conquistou fóros de axioma, pelo menos para os descrentes, como eu, numa regeneração seria, cabal, completa?

Occupo me d'este assumpto para me referir ao que, ainda em detrimento do credito portuguez, se começa a dizer extra-muros do paiz e em breve será conhecido em todo o mundo da politica e da finança. A *piada* vem nos agora da Allemanha. E' o *Berliner Tageblatt*, conhecido e afamado jornal allemão, que a proposito do novo emprestimo, escreve estes periodos, verdadeiros mas crueis, como todas as verdades:

«Estranha-se que Portugal, que ha pouco chegou a um accordo com os seus credores, já recomece com o nefasto systema de contractar novas dividas.

«O convenio feito ultimamente pelo paiz com os seus credores externos, obriga-o a um serviço de juro superior ao que existia antes. Se agora, em consequencia de novos emprestimos, surgem novos encargos, isso nunca póde ser vantajoso para as finanças portuguezas.

«Ainda se o emprestimo servisse para fins uteis, podia julgar-se d'outra maneira, mas de facto terá um destino difficil de fiscalisar que é: pretender diminuir o agio sobre o ouro.»

Seguramente o *Berliner Tageblatt* não é periodico progressista, franquista ou nacionalista, para que possa ser acoimado de suspeito nas suas affirmações a nosso respeito. Portanto, ponderado o que elle escreve, chega-se á conclusão de que fortes razões devem ter imperado no animo do articulista para que elle assim se exprima a nosso respeito.

E não vejo maneira de que mudem, lá por fóra, as opiniões que de nós formam, emquanto, cá dentro, se não mudar de vida e de processos.

Lamentavel situação!

A questão das carnes — Ora aqui está uma questão que já parece interminavel e que tendo dado muito que fallar, parece estar reservada para dar ainda muito mais.

Não ha terra alguma do paiz onde a carne esteja tão cara como em Lisboa, sem que haja razão convincente e seria que justifique um tal augmento de preço.

No tempo do commercio livre, as carnes verdes eram caras mas não havia comparação com o preço que ellas attingiram desde que o seu fornecimento constitue o monopolio de um felizardo qualquer, que teve artes de fazer mover a seu favor todas as influencias, como a tem tido para abafar todos os protestos.

O facto assume o caracter de um grave escandalo, que alguns jornaes promettem trazer a publico e que já teve écho na ultima sessão da commissão administrativa do municipio de Lisboa, onde o vogal sr. D. Luiz de Castro protestou energicamente contra o modo como se está procedendo, neste assumpto, em contrario a todas as condições estabelecidas nas bases do concurso para a arrematação do fornecimento e contra os legitimos e sacratissimos interesses do consumidor. Declinou de si toda a responsabilidade no que se está fazendo e incitou o presidente, que tudo tem tolerado, seguramente que na melhor boa fé, a emancipar-se das tutellas de empregados, que têem sido até agora, quem *todo lo manda* a dentro dos paços municipaes, não se contando para nada com os vereadores ou com os vogaes da commissão administrativa, que parecem uns servos, não já e apenas do ministerio do reino, mas dos seus proprios subordinados na hierarchia municipal.

Isto não póde nem deve continuar.

Outros vereadores fizeram suas as palavras do sr. D. Luiz de Castro e protestaram tambem contra tanta e tão deploravel subserviencia.

O felizardo arrematante do monopolio das carnes é obrigado a pagar 7$500 pelo despacho de cada boi para consumo publico, mas, ao que consta, não paga senão 2$500 réis, porque os restantes 5$000 réis sahem dos cofres publicos representados na dadiva annual de 42:500$000 réis, a titulo de indemnisação, pelo *alto sacrificio* que nos faz de... ganhar por dia 500 mil réis *limpos de osso!*

Um jornal, referindo se a esta pouca vergonha, escreveu já que «quem paga a differença de 2$500 réis para 7$500, são os cofres publicos; e o tal dinheiro para despacho de bois apenas sae d'esses cofres para tornar a entrar nelles pela porta dos postos fiscaes.»

E' isto — diz ainda o mesmo jornal — «uma batota, uma vergonha, uma verdadeira indecencia administrativa.»

E ainda acrescentou:

«Tanto faz que o governo diminua de 7$500 réis para 2$500 os direitos da entrada do gado, como dar-se dinheiro do Estado, mediante contractos secretos, para o monopolista pagar esses direitos!

E' uma burla, uma indecentissima burla!»

O que ainda avoluma a gravidade do caso é que, sendo verdadeiras as affirmativas que nesse periodico se lêem, a intervenção do representante de Hespanha é fatal, e nós vamos ser envolvidos numa questão internacional, tudo em homenagem aos interesses privados do monopolista das carnes!

Se tal se der, não me falta ver mais nada senão essa *carrapata*, depois de nos esportularmos diariamente com 500$000 réis para o tal monopolista; depois de á nossa custa lhe fazerem presentes secretos de 42:500$000 réis annuaes; depois de se reduzir á penuria os pobres, depois, finalmente, de elle ficar, indirectamente, senhor de baraço e cutello de todos os talhos de Lisboa!

A questão está no seu periodo agudo e, ou eu me engano muito, ou o escandalo se desvendará em breve, sendo expostos á irrisão publica os que, em tão lamentavel caso, têem o *cartorio* cheio de *culpas*.

Lisboa, 21 de Maio de 1903.

A. B.

CARTA DA FIGUEIRA

Entramos na época balnear das caldas da Amieira.

Alguns enfermos já demandam aquellas aguas como linitivo aos seus padecimentos, porém presentemente é ainda diminuta a concorrencia.

Consta que a Companhia real retira da circulação os comboios chamados dos banhos, por terminar o subsidio do governo, o que realmente affecta os interesses economicos não só d'aquella estancia balnear como d'aquelles que necessitam de recorrer aos salutares effeitos d'aquellas termas.

— Corre, como certo, nesta cidade, que duas *megeras* do Carvalhal de Maiorca assassinaram á paulada uma pobre viuva da Serra de Castro.

A justiça procede... Depois darei pormenores mais circumstanciados.

— A's tradicionaes festas da Ascensão do Bussaco concorrem d'aqui e arrabaldes, muitos *afficionados* d'estas diversões.

Tambem em excursão vão abrilhantar estes festejos, differentes orchestras, entre ellas a Tuna de Villa Verde, que pretende defrontar-se com as demais tunas das differentes localidades.

Os membros d'esta tuna querem patentear o quanto póde o amor da arte, no progresso da sua agremiação de musicos amadores.

Vão, pois, apresentar se á apreciação publica naquelle dia de festa.

Acompanha a tuna o seu importante director, sr. A. Cachaplas.

— Está nesta cidade, vindo de Montemór-o-Velho, o sr. José Ferreira Galvão e sua ex.ma esposa.

— Espera-se aqui com enthusiasmo o dia 31 do corrente, em que deve ter logar a garraiada que, os estudantes do 4.º anno de direito projectam realisar no Colyseu.

— Faz hoje 33 annos (a) que teve logar o celebre pronunciamento militar, movido pelo então marechal Saldanha, de que resultou a queda do ministerio presidido pelo duque de Loulé.

O ministerio organisado pelo duque de Saldanha e imposto ao rei D. Luiz, teve apenas cem dias de governo — e era assim composto: Presidencia, guerra e estrangeiros, duque de Saldanha — Reino, Antonio Rodrigues de Sampaio — Fazenda e justiça, José Dias Ferreira — Obras publicas, conde de Peniche — Marinha, D. Antonio da Costa.

Dizia-se nesse tempo que um tal acontecimento não tinha alcance politico, mas ainda havia energia para, pela força, derrubar um ministerio que só na força apoiava todos os seus actos de violencia contra a opinião do paiz.

Registe-se, pois, a data de 19 de Maio da *Saldanhada*, em presença do que vae correndo.

19 de Maio de 1903.

ALVES.

(a) Esta carta foi recebida no passado dia 19, mas já depois de estar impresso o nosso jornal.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 360 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras, 1$150 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 666.

Porto, dia 22. Libras 1$145 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 664.

Coimbra, dia 23. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Concerto — A' 1 e meia horas da tarde de ámanhã realisará o distincto pianista Theophilo Russell o seu 2.º concerto historico nas salas do Instituto de Coimbra.

Ainda o curso de 1873 — O distincto poeta João Penha, que não poude vir a Coimbra nesta occasião, como dissemos, foi d'uma amabilidade inegualavel para com os seus antigos condiscipulos. Além das bellas quadras que escreveu para a sua festa, e que foram impressas na primeira pagina do formoso *menu*, quadras que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, enviou egualmente uma saudação aos seus condiscipulos no dia do banquete, e a um d'elles, o nosso prezado amigo dr. Victorino Pires Furtado Galvão, escreveu uma carta apreciabilissima, acompanhada d'uma quintilha encantadora, e presenteou-o egualmente com a copia do celebre *epitaphio do Homem do Gaz*, que no dizer de João Penha, nunca fôra publicado como elle o escrevera, tendo sahido sempre deturpado.

Eis esses versos como João Penha os escreveu:

Epitaphio do Homem do Gaz

Eil-o aqui jaz, aqui jaz,
N'esta humilde campa fria
O nosso velho rapaz!
Deus em sua gloria o tenha!
Era elle que accendia
Inspirações em João Penha!
Deus em sua gloria o tenha
N'esta humilde campa fria
Eil-o aqui jaz, aqui jaz.

*

Por occasião do banquete do curso de 1873, o sr. dr. José Cupertino d'Oliveira Pires, recitou a pedido do auctor, o seguinte soneto, escripto de improviso momentos antes, no largo da Sé Velha, pelo alumno do 1.º anno de direito, sr. Candido Guerreiro:

A Guerra Junqueiro

Poeta! é o teu Verbo a espada da Verdade!
Poeta! o teu cantar é um clarim de guerra
Que sôa pelo valle e vae de serra em serra
A chamar para a lucta a nossa mocidade!

Como um astro a fulgir na treva d'um abysmo,
Como um lyrio aromal no fundo d'uma cova,
Poeta! semeador de luz! a tua trova
Faz reflorir em nós a rosa do heroismo!

Quando a Patria cahiu sobre a Africa adusta,
Servia-lhe de mortalha a extrema uncção augusta
Uma epopeia enorme — os versos de Camões:

Que a tua voz, Poeta, a accorde para a Vida
N'outra epopeia ardente, egregia e destemida!
Que a tua Alma incendeie os nossos corações!

18-5-903.

Melhoras — O sr. dr. Massa, digno secretario geral d'este governo civil, tem passado muito incommodado ha 15 dias com uma colica nephritica.

Agora felizmente acha-se bastante melhor, attribuindo estas melhoras ao uso da agua thermal de Luso, que está tomando por conselho dos seus medicos, srs. drs. Daniel de Mattos e Freitas Costa.

Créches — O producto da *kermesse* em beneficio das créches d'esta cidade, attinge já a somma de réis 1:125$000.

Ordem Terceira — Está sendo assignada por uma grande parte dos irmãos que compõem a irmandade da Ordem Terceira, a seguinte petição, que vae ser enviada ao sr. governador civil do districto:

«Ill.mo e ex.mo sr. — Os abaixo assignados, irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, vêem mui respeitosamente pedir a v. ex.ª a graça de fazer pôr em vigor o decreto de 6 de Dezembro de 1872, o qual impõe áquella corporação a obrigação de reformar os seus estatutos ou compromisso.

Os mesmos signatarios rogam mais a v. ex.ª a fineza de fazer lembrar ao digno definitorio da mesma Veneravel Ordem Terceira, a conveniencia de fazer incluir no seu novo compromisso ou estatutos, a clausula de que todo o irmão tenha voto livre na eleição do definitorio, attendendo a que o contrario não póde continuar como até aqui, pois que a isso se oppõem as leis que regem o nosso paiz, e que esta condição é vontade propria de todos os confrades que assignaram esta pretensão.

Nestes termos

P. a v. ex.ª se digne deferir-lhes.
— E. R. M.»

Pela academia — O curso do 5.º anno theologico-juridico foi convidado pela direcção das Creches a repetir a recita de despedida, *De Herodes para Pilatos*, que tão grande exito conseguiu nas duas noites em que foi representada.

O curso accedeu promptamente ao convite, devendo realisar-se a recita na noite de 30 ou 31 do corrente, caso a direcção das Creches tenha até então passado a casa.

— E' definitivamente ámanhã que se realisa a *kermesse* promovida pela direcção da Associação Academica.

O numero e valor das prendas são por si só poderosos attractivos para que haja uma grande concorrencia.

— Vae em breve ser convocada a assembléa geral da Tuna Academica para a eleição dos corpos gerentes no proximo anno lectivo.

— Os alumnos do 1.º anno medico da Universidade, para solemnisar o ponto na sua faculdade, projectam um jantar no logar de Santo Antonio dos Olivaes, que se realisará no dia immediato ao encerramento das aulas na faculdade de medicina.

Nova associação — Reuniu-se na ultima quinta feira a commissão organisadora da nova sociedade *A Federação Operaria de Coimbra*, deliberando nomear uma sub-commissão para elaborar os competentes estatutos, que ficou composta dos srs. Antonio Augusto do Amaral Chaves, José Paulo, Luiz Mesquita, José Damas e Antonio Mendes Alcantara.

Tambem resolveu dirigir um manifesto ao operariado conimbricense, convidando-o a filiar se na associação em projecto.

Representação — Foi entregue ao sr. presidente da camara de Cantanhede, uma representação assignada por um consideravel numero de creadores de gado bovino, residentes em varias freguezias do mesmo concelho, contra a importação de gado estrangeiro, emquanto houver nacional, e bem assim contra o facto de estar o arrematante das carnes de Lisboa pagando o gado bovino do norte a 4$150 réis cada arroba, quando a lei marca o preço de 4$350 réis.

— Hoje foi entregue representação analoga á camara municipal do concelho de Coimbra.

O «Luizinho» — Foi encontrado morto, na loja onde residia, no becco da Amoreira, um pobre e inoffensivo velho, chamado Luiz Augusto, conhecido vulgarmente pelo *Luizinho*.

Mutual Life — Recebemos a amavel visita do sr. John A. Wil liaum, que veiu a Coimbra, como dissemos no numero anterior do nosso jornal, installar a agencia nesta cidade da *Mutual Life* de New-York, a maior e mais importante companhia de seguros de vida, em todo o mundo.

Pelos jornaes do Porto vemos que esta companhia teve alli um acolhimento assaz lisongeiro, e é de crer que o mesmo succederá em Coimbra, devido á confiança que a todos inspira a excepcional situação financeira da *Mutual Life*.

O nosso estimado collega do *Commercio do Porto* publica no seu numero de domingo o *fac-simile* de um cheque d'esta companhia em pagamento de uma apolice liquidada por fallecimento, de *um milhão de dollars* (1:250 contos), sobre a vida do sr. Frank H. Peavey, de Minnespolis, Estados Unidos da America.

E' a maior somma que jámais foi paga por uma unica apolice, e nunca cheque de tão elevada importancia foi apresentado para pagamento de apolice de seguro de vida por companhia alguma do mundo.

Desastre — Hontem em Angeja, quando os srs. Affonso de Barros, o quintanista de philosophia Antonio Cesar Rainha e Carlos Themudo regressavam da quinta do sr. dr. Egas Moniz, no automovel d'este cavalheiro, espantou se com o ruido do vehiculo uma cavalgadura que um rapaz segurava presa pela rédea no meio da estrada, atirando se sobre o carro que se desiquilibrou cuspindo aquelles cavalheiros, os quaes ficaram muito mal tratados, principalmente o sr. Carlos Themudo.

Bachareis de 1883 — Desde hoje á noite até amanhã de madrugada devem chegar a Coimbra os bachareis em direito formados ha 20 annos a fim de solemnisarem nesta cidade, onde alguns, senão todos, passaram os melhores tempos da sua juventude, o vigessimo anniversario da sua formatura.

Tendo nós já aqui publicado, em o nosso numero de 25 de Abril, o programma desenvolvido dos festejos em projecto para commemorar esta data, ocioso seria repetil-o, limitando-nos a dizer que do curso que ora aqui se reune, faziam parte, entre outros que agora nos não recorda, os srs. conde de Paçô Vieira, actual ministro das obras publicas, Antonio Feijó, Teixeira de Vasconcellos, Pedroso de Lima, Francisco Cabral Metello, João Pinto dos Santos, Macario de Castro, Malheiro Reimão, Assis Teixeira, (irmão do professor de direito sr. dr. Assis Teixeira de Magalhães), Ildefonso Marques Mano, etc., etc.

*

— Baixaram ordens superiores, para que á disposição do sr. dr. Pedroso de Lima fossem postas todas as plantas de ornamentação, por elle requitadas, para embellezar os diversos locaes onde hão de reunir se.

— Ha dias que se estão distribuindo convites, não só ao pessoal dependente do ministerio das obras publicas, como a differentes particulares, para comparecerem na *gare* da estação do caminho de ferro a fim de fazerem a recepção ao sr. Paçô Vieira.

— Um facto devéras altruista e sympathico, com que esse curso tenciona commemorar o 20.º anniversario da conclusão dos seus trabalhos universitarios, é o de custear a formatura na faculdade de direito de um estudante pobre e digno de receber tão alta mercê.

— E' de presumir que já não venha a Coimbra o sr. dr. Pedroso de Lima, secretario da camara municipal de Lisboa, visto haver hontem enfermado de *grippe*, segundo informam os jornaes de hoje.

Arrematação — No dia 28 do corrente mez ha de ir á praça, no governo civil d'este districto, a construcção de um edificio para as duas escólas dos sexos masculino e feminino de Penella.

Conselheiro Perestrello — Acha-se nesta cidade o sr. conselheiro Luiz Perestrello, director geral do ministerio da fazenda.

Variola — Tendo-se dado alguns casos de variola no bairro de Santa Clara, foi hoje feita a esse local uma inspecção sanitaria, que determinou a remoção de varios currraes alli existentes para logar distante e não habitado.

A inspecção foi levada a effeito pelo subdelegado da respectiva circumscripção, sr. dr. Jacintho de Freitas Morna, acompanhado de um guarda policial.

Posto hippico — Já chegaram á Escóla Nacional de Agricultura os cavallos reproductores, que foram pedidos pela camara municipal d'esta cidade.

Na distribuição d'esses cavallos não se attendeu áquella Escóla apezar de terem lá concorrido no anno passado, segundo consta da respectiva estatistica, para cima de 100 eguas! E forneciam-se, ao mesmo tempo, cavallos a particulares que, com bons empenhos, os sollicitavam!

Remediou a illustre camara municipal este escandalo representando ao governo contra elle, e encarregando o incançavel deputado, sr. Oliveira Mattos, de ser o portador da representação.

Este digno deputado fallou na camara sobre este objecto, e obteve do sr. ministro das obras publicas a promessa de virem immediatamente os cavallos para aquella Escóla promessa que acaba de ser cumprida.

Damos por isso os merecidos louvores ao illustre ministro, ao sr. Oliveira Mattos, á camara municipal d'esta cidade, e em especial ao digno vereador, sr. José Diniz Simões, que foi o auctor da proposta para se fazer a alludida representação, que com grande proveito publico foi felizmente attendida.

Pela Universidade — Na proxima segunda feira ha de fazer acto de licenciado na faculdade de direito o sr. Eduardo d'Almeida Saldanha.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, *O Ultramar*, de Margão, *A Patria*, de S. Paulo (Brazil), *A Era Nova*, de Nova Goa, o *Evolucionista*, de Maceió (Brazil), o *Manoelinho de Evora*, a *Ilha Graciosa*, de Villa da Praia, e a *Voz de Estremoz*, dignaram se transcrever respectivamente do *Conimbricense*, os artigos — *Portuguezes no Brazil* — *Os impostos* — *Insectos nocivos* — *A grére em Coimbra* — *Portuguezes no Brazil* — *Tumultos em Soure* — *Dividas nacionaes* — *Sem remedio* — *Em acção de graças* e a *Educação da mulher*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Associação dos Artistas — A direcção d'esta prestante collectividade fez distractar uma das escripturas d'hypotheca pertencentes ao seu fundo permanente, cuja importancia foi convertida em papeis de credito da divida publica.

Fallecimento — Falleceu a sr.ª D. Anna Maria, saudosa esposa do considerado industrial d'esta cidade, sr. José Alves Coimbra, a quem endereçamos os nossos sentidos pezames.

Despacho dos correios — O sr. Albano Duarte foi nomeado para o logar de encarregado da estação de 4.ª classe no Rabaçal, concelho de Penella, districto de Coimbra.

Doente — Acha-se já a algumas semanas bastante incommodado de saude o nosso amigo sr. David de Sousa Gonçalves, bemquisto commerciante d'esta praça.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Lisboa o novo jornal *A Via Ferria*, orgão dos empregados da viação accelerada, com a garantia de seguro de vida a todos os assignantes, no caso de accidente em viagem.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Receituario — Durante o ultimo mez d'Abril foram aviadas na pharmacia da Misericordia d'esta cidade, para doentes pobres, 1:156 receitas, sendo d'estas 312 repetidas, isto além dos medicamentos concedidos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia liquida de réis 958$070.

Distribuição de logares — A'manhã, em Santo Antonio dos Olivaes, ha de proceder-se á distribuição dos logares para abarracamentos no arraial do Espirito Santo, que principiará no dia 31 d'este mez.

Portugal e Italia — Damos aos nossos leitores a boa nova de que em breve sahirá a lume o quarto tomo d'esta magnifica sequencia de estudos historicos, devida ao nosso amigo, o sr. commendador Antonio de Portugal de Faria. Aguardamol-o anciosamente.

Consorcio — Realisou-se nesta cidade, na passada quarta feira, o casamento do sr. Lotario Lopes Ganilho, considerado commerciante d'esta praça, com a sr.ª D. Maria das Dores Mendes, irmã do nosso amigo e patricio, sr. dr. Joaquim Mendes, digno capellão da Penitenciaria de Coimbra.

Os nossos parabens.

«A Federação Escolar» — Vae reapparecer este conceituado periodico, orgão do professorado primario em todo o paiz, cuja publicação se achava interrompida desde o principio d'este anno.

Promoção — Foi promovido á 2.ª classe e nomeado para a comarca de Tavira, o nosso amigo e muito digno juiz de direito da comarca da Louzã, sr. dr. Alfredo Pinto da Motta.

Sinceros parabens.

Feijão verde — Umas pequenas quantidades d'estes legumes que durante esta semana tem apparecido no mercado de D. Pedro V, foram vendidas desde 320 até 480 réis cada kilo!

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Antonio Cardoso Novo, de 18 annos, natural da Cioga do Campo, por commetter o infame crime de infilngir maus tratos a seu proprio pae, Gustavo Cardoso, chegando a espancal-o á cacetada, de que lhe resultaram contusões em diversas partes do corpo, a ponto de não poder trabalhar.

Mina de carvão — Pelo sr. Alberto Leuschner, foi pedido á camara municipal de Coimbra em nome de Domingos Ferreira Cardoso, do Porto, o registo de uma mina de carvão, descoberta proximo de Larçã, freguezia de Botão, d'este concelho.

Agua thermal de Luso — Em razão do grande consumo que vae tendo esta agua pelo muito credito que tem ganhado, resolveu a direcção da respectiva Sociedade estabelecer, além do deposito que já tem nesta cidade na *Pharmacia Donato*, rua Ferreira Borges, outro na *Pharmacia Fernandes Costa*, ao Castello, para que os habitantes do bairro alto possam mais commodamente prover-se da dita agua.

Resolveu tambem a mesma direcção estabelecer em Lisboa, onde ha sómente um deposito na rua da Magdalena n.º 139 mais alguns em pontos differentes da cidade, reconhecendo que um unico deposito é insufficiente para tão grande terra.

Para esse fim partiu para lá um dos dignos directores o sr. José Duarte de Figueiredo, que tem lá muitas relações, que pódem coadjuval-o no seu empenho.

Vão egualmente abrir-se depositos no Porto, Figueira e outras cidades.

Além das virtudes therapeuticas e as que abalisados medicos têem reconhecido na agua de Luso, tem ella a apreciavel qualidade, em que leva vantagens a todas as outras aguas mineraes, de ser optima para meza, e de poder tomar-se em grandes doses sem causar o menor damno.

Assim o affirmam os facultativos d'esta cidade que, como tal, a recommendam cada vez mais aos seus doentes, observando os excellentes e bem visiveis resultados, que d'ella tiram.

Accresce que é de todas as aguas mineraes a mais barata.

Festividade — Por iniciativa da conferencia de S. Vicente de Paula, d'esta cidade, realisa-se ámanhã, pelas 11 horas da manhã, uma festividade ao seu Padroeiro, na egreja do Collegio Novo.

Soirée — Realisa-se hoje uma *soiré* no Gremio Litterario Recreativo. O Gremio, não podendo offerecer serviço aos socios, auctorisou o estabelecimento de *buffete* permanente com preços fixos.

Exposição portugueza — Continua a funccionar no Caes, a notavel exposição portugueza, a que ha tempos mais detidamente nos referimos.

De dois em dois dias é sempre mudada a serie de vistas, de sorte, que, em pouco tempo, ter-se-ha visto, póde mesmo dizer-se, visitado tudo quanto ha de mais bello no Universo, atravez d'essas lentes maravilhosas.

O preço é limitadissimo.

Theatro Principe Real — Estão annunciados para os dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, quatro espectaculos pela companhia do festejado actor Taveira. Estes espectaculos são dados para substituir os que a companhia José Ricardo devia realisar nesta cidade em Março passado e que não poderam ter logar por motivos bem conhecidos.

A substituição não podia ser melhor, pois das companhias d'este genero, é a de Taveira a preferida e sempre querida em Coimbra. Accresce a escolha das peças que foi magnifica: a opera comica *Se eu fora rei* é uma das mais brilhantes no genero, com musica deliciosa e que fez uma notavel carreira theatral; *A Capital Federal*, peça de costumes brazileiros, dizem-nos ter pilhas de graça; a *Toutinegra do Templo* e *Amar sem conhecer* são tambem duas peças já consagradas pelo publico e á altura de acompanhar com as outras.

Falta-nos dizer que a companhia traz todo o scenario e pertences de fórma a apresentar ao publico de Coimbra as peças com todo o esplendor, e que da orchestra fazem parte professores de Lisboa e Porto.

E' pois uma magnifica serie de espectaculos, a que o publico tem concorrido com a maior influencia, pois a assignatura é enorme nas cadeiras, *fauteils* e camarotes, e a geral já foi toda vendida a contractadores, depois de encerrada a assignatura.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Iberos e Bascos, por J. M. Pereira de Lima. Livraria Aillaud, Paris-Lisboa, 1902. — O sr. dr. Pereira de Lima, distinctissimo homem de sciencia e um escriptor profundo e muito versado em estudos ethnographicos, acaba de publicar um interessantissimo livro intitulado *Iberos e Bascos*, onde pretande demonstrar entre outras cousas, que estes dois povos foram os primitivos habitantes da peninsula Iberica.

Começando por fazer uma brilhante classificação de raças e povos, segue com os dados da prehistoria e da protohistoria a deduzir argumentos em favor da sua these, estabelecendo primeiro a contemporaneidade d'aquelles dois povos com a Atlantida, cuja existencia admitte em virtude de provas scientificas, e concluindo depois por demonstrar em face das civilisações antigas a primevidade na peninsula dos dois povos que servem de titulo ao seu livro.

Iberos e Bascos é um volume magnificamente impresso e recheiado de illustrações que nos mostram a arte dos antigos povos em todas as suas manifestações.

Por ser interessantissimo e muito instructivo, recommendamos a adquirição d'este livro aos nossos leitores.

Angelus, por Mario Monteiro. Coimbra, Imp. da Universidade, 1903. — O sr. Mario Monteiro, poeta já bastante conhecido no meio coimbrão, acaba de publicar um novo livro de versos — *Angelus*, — livro em que se nota já a correcção de alguns defeitos, de que os seus primeiros livros se resentiam um pouco, o que aliás não era de admirar, se attendermos a que esse prejuizo é em regra peculiar de quem começa.

O seu novo livro denota grandes progressos sobre os anteriores e reveste uma fórma lyrica, mais poetica e muito mais apreciavel, a significar uma mudança de orientação, o que é inegavelmente um bello symptoma de que os livros futuros do sr. Mario Monteiro, mais irão justificando uma consideração, que já lhe é bem devida pela sua intelligencia e trabalho.

Fastio, sêde excessiva, gazes, acidos ou ardor de estomago, caimbras estomachaes ou intestinaes e todos os outros symptomas de indigestão ou fermentação, se alliviam em dez minutos, tomando 2 obreias e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo, tomando 2 obreias em cada comida; e as dispepsias, por mais chronicas que sejam, desapparecem tomando-se trez ou quatro estojos do legitimo *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo, universalmente conhecido como sendo superior a todos os outros para curar as molestias do estomago.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

32 ARRENDA-SE um andar de uma casa com bastantes commodos, na rua do Sargento Mór, e com frente para a Avenida Navarro. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

31 RECEBEM-SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

ARRENDAMENTO

30 ARRENDA-SE uma casa na rua do Sargento-Mór que se compõe de 4 andares. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

CONTINUO

29 PRECISA SE que saiba bem lêr e escrever.

Dirigir carta pelo correio a O. B. Cunha, Coimbra.

Roupa para senhoras e homens

28 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

ALBUM AÇORIANO

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o Principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista — Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira.

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descripções, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc., etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato *Album* grande, em papel *Couché*, ornado com centenares de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas numa só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras intercaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço — Por cada fasciculo de 8 paginas 100 ou 200 réis por 16 paginas.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1$500 réis.

Séde da empreza — Calçada de S. Francisco, 6, rez-do-chão — Deposito: Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 a 160, Lisboa.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

25 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias apparecer ao mais exigente, evitando o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Deposito: — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ATTENÇÃO

19 COM bom rendimento vende se uma casa ao cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

Chaminés para candieiros "SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

QUINTA

16 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

BUSSACO

14 PORTAS da Rainha, junto á matta, chalet mobilado, para 1 ou 2 familias, aluga se ou vende-se. Informações e planta, rua Rebello da Silva, 57, 1.º, Lisboa.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É A VENDA E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR ÚNICA NO GENERO

[illegible]

Telephone 949

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASA

10 ARRENDA-SE do S. João em diante o 3.º andar da casa n.º 210, em Fóra de Portas.

Trata se na rua Ferreira Borges, 27.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

MARÇANO

8 PRRECISA-SE na mercearia Confiança, Largo do Principe D. Carlos.

Rua de Ferreira Borges

7 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PAPEL DE JORNAES

5 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.a, Berlin, NO.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

BONN — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Maio.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Junhoo.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.a classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:791 — TERÇA FEIRA 26 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Joaquim Antonio de Aguiar

24 de Agosto de 1792 — 26 de Maio de 1874

Faz hoje 29 annos que falleceu Joaquim Antonio de Aguiar, soffrendo o paiz e principalmente o partido liberal, uma grande perda com a morte do distincto estadista.

Nasceu este illustre filho de Coimbra em 24 de Agosto de 1792, terminando a sua existencia em 26 de Maio de 1874, com perto de 82 annos de edade, e havendo prestado o mais assignalado serviço na extincção das ordens religiosas.

Durante as luctas contra o absolutismo é claro que as victorias militares se deveram aos bravos generaes, officiaes e soldados, de que se compunha o exercito liberal; mas se não fossem os dois grandes reformadores José Xavier Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar, ficariam inutilisados esses triumphos.

Mousinho da Silveira atacando de frente a antiga legislação e odiosos privilegios, e Joaquim Antonio de Aguiar extinguindo os frades, deram um golpe mortal no miguelismo e na reacção.

*

No dia 26 de Maio de 1884, em cumprimento da deliberação tomada em assembléa geral pela Associação Liberal de Coimbra, realisou-se nesta cidade uma importante manifestação em honra de Joaquim Antonio de Aguiar, na qual tomaram parte representantes de todos os partidos liberaes. O prestito civico saiu dos paços do concelho, dirigindo-se ao cemiterio da Conchada, onde depositou uma corôa de perpetuas sobre o tumulo do celebre ministro de D. Pedro IV, em commemoração do 10.º anniversario do seu fallecimento e ao mesmo tempo em testemunho de reconhecimento dos seus relevantes serviços e como protesto contra os manejos dos reaccionarios. No cemiterio discursaram os srs. drs. Bernardo de Serpa, Sousa Refoios, Augusto Rocha e Joaquim Martins de Carvalho, de quem havia partido a iniciativa da manifestação.

No dia 28 de Maio de 1890 realisou-se um novo cortejo civico, que partiu da praça do Commercio e se dirigiu ao cemiterio da Conchada a depôr uma corôa no tumulo de Joaquim Antonio de Aguiar. Este prestito teve uma numerosa representação de todas as classes sociaes, indo a camara com a sua bandeira, os alumnos das escólas de instrucção primaria, quasi todas as corporações de Coimbra, um carro do *Trabalho*, outro com a estatua da *Liberdade*, a carreta dos bombeiros conduzindo uma enorme corôa de flôres, etc., etc.

Em 1901, ainda a Associação Liberal, que parecia novamente rejuvenescida, commemorou o 27.º anniversario do fallecimento de Joaquim Antonio d'Aguiar, inaugurando os seus cursos populares, depondo uma corôa de flôres no tumulo do illustre estadista e realisando uma assembléa geral.

E hoje?... A Associação Liberal já não dá accordo de si; o povo perdeu as noutes a ver a regata, as illuminações em honra do ministro das obras publicas e outras festas varias; e os restantes... aquelles que costumamos ver *encasacados* e *encartolados* em dias de solemnidades officiaes... têem as casacas empoeiradas da festa rija da ante-vespera; estão roucos de dar tantos vivas á *Christina;* e não têem tempo para pensar em Joaquim Antonio de Aguiar, pois que estando *officialmente* avisados para irem cumprimentar o distincto quintanista de 1883, sr. Paçô Vieira, que veiu tomar parte em uma *festa intima*, todo o tempo é pouco para os *salamaleks* da praxe, não lhes sobrando um momento para se poderem occupar de cousas *relativamente insignificantes!*

E eis a razão porque foi este anno esquecida a data do fallecimento do celebre ministro de D. Pedro IV, o illustre liberal Joaquim Antonio de Aguiar.

*

Por tres vezes tem sido aventada a ideia de se erigir um monumento á memoria do grande estadista e distinctissimo filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar, infelizmente sem resultado.

Em 26 de Janeiro de 1875 foi pela primeira vez apresentada pelo *Conimbricense* a ideia de erigir-se, não uma estatua ou um obelisco, mas uma escóla-monumento, que deveria ser um padrão digno do reformador de 1834, e das ideias democraticas da época, justificando este jornal o seu pensamento, com as seguintes palavras d'el-rei o sr. D. Pedro V, que tinham perfeita applicação ao caso: — «se cahisse o monumento de pedra, que parece indestructivel, o tempo e o bom senso popular poupariam a escóla, que ficaria de pé em cima das ruinas. O monumento deslumbrava, a escóla civilisava instruindo.»

Não foi ávante esta ideia por falta de meios para a sua realisação.

Em 9 de Dezembro do mesmo anno de 1875, installou-se em Lisboa uma commissão presidida por Fontes Pereira de Mello, encarregada de promover um monumento a Joaquim Antonio de Aguiar. Apezar de pertencerem a esta commissão individuos da maior respeitabilidade e influencia no partido regenerador, de que fôra chefe Joaquim Antonio de Aguiar, o monumento não chegou a erigir-se, devido a varios embaraços, sendo o principal não se terem obtido os meios indispensaveis para elle.

A terceira tentativa é de recente data; foi em Março de 1901. Um dos membros da commissão nomeada para dar cumprimento á moção approvada na assembleia geral da academia de Coimbra, de 12 de Fevereiro do mesmo anno, propoz que se promovesse levantar numa das praças d'esta cidade, um monumento á memoria do grande estadista liberal Joaquim Antonio de Aguiar.

Infelizmente e embora isso não cause estranheza, tambem d'esta vez não foram coroados de bom exito os exforços dos benemeritos iniciadores d'este projecto.

O que admira, o que causa verdadeiro assombro, é que não fosse por diante, por falta de recursos, a tentativa da commissão do partido regenerador, para se promover o monumento a Joaquim Antonio de Aguiar.

Se o dinheiro fosse para dispender com foguetes, carros, bandeiras, barcos, musicas, flôres de papel e outras *hortaliças;* para subsidiar arrematantes com 42 contos de réis annuaes; para pagar carros-salões de Algés para Lisboa; para despezas de eleições, compra de votos a 6$000 réis, e outras *bambochatas* semelhantes; quer esse dinheiro saisse da bolsa publica quer da particular, ás claras ou ás occultas... elle appareceria ou sairia de qualquer parte; mas para reverenciar a memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, o conimbricense illustre, o estadista imminente, o ministro de D. Pedro IV, que tão relevantes serviços prestou com inexcedivel dedicação aos principios liberaes, — não ha uma insignificante quantia que possa ser offertada pelos seus patricios, pelo partido regenerador, ou pela familia liberal portugueza!

Profundamente triste!

A' morte de Garrett

A seguinte poesia é transcripta da 3.a edição das *Obras posthumas de Luiz José Junqueiro Freire*, inspirado poeta brazileiro.

No doce arranco
Que o céu lhe abria
Garrett ouvia
Seus proprios carmes
De terno amor.
E aos brancos labios
Franco, improviso,
Lhe veio um riso
Em vez de angustias,
Em vez de dôr.

Morreu poeta,
Ledo e gostoso:
Morreu ditoso,
Cingido, ornado
Dos cantos seus.
Lá foi co'os anjos,
Que o inspiraram,
Que o sublimaram,
Cantar saudades
Ao pé de Deus.

Cantai donzellas
Da patria d'elle,
Cantai aquelle
Hymno de amores,
Hymno gentil.
Ouvi que entoam
Seu hymno ethereo
Em som funereo
As bellas virgens
Do meu Brazil.

Brasileas, Luzas,
Gentes donzellas,
Cantai singelas
Ao pé da tumba
Do bom Garrett.
Cantae o vate
Que vos amava,
Que vos cantava
Com tanto fogo,
Com tanta fé.

Cantai donzellas,
Cantae seu hymno
Doce, divino,
Cheio de pranto,
Cheio de amor,
Como na rocha
Que o mar batia,
Triste gemia
O desgraçado,
Terno amador.

Umas eleições celebres

28 de Maio de 1842

Depois que em resultado da revolução do Porto de 27 de Janeiro de 1842, foi restabelecida a Carta Constitucional, mandou o novo governo proceder ás eleições de deputados.

Em Coimbra foi a eleição muito disputada.

A opposição compunha-se de uma colligação composta do partido setembrista, do partido miguelista e de muitos membros do antigo partido cartista.

Estes ultimos haviam passado para a opposição, entre outros motivos, por não poderem tolerar o ver á frente do partido cartista aquelle mesmo Antonio Bernardo da Costa Cabral, do antigo *Club dos Camillos*, que em Agosto de 1837 aqui tinham visto em Coimbra, acompanhando na qualidade de commissario civil ao barão de Bomfim, o qual com uma divisão vinha em perseguição do marechal Saldanha, que se havia revolucionado, proclamando a restauração da Carta.

Era governador civil de Coimbra o então visconde e mais tarde conde da Graciosa.

A auctoridade superior, para mostrar que não dispunha só dos administradores do concelho, regedores e cabos de policia, havia organisado uma commissão de varios cartistas, addidos ao governo.

Essa commissão enviava sem cessar circulares para animar os influentes. O governador civil fazia o mesmo, e por ultimo no dia 28 de Maio fez imprimir e espalhar a seguinte allocução:

CIDADÃOS ELEITORES

Vae abrir se a urna que deve receber os vossos suffragios eleitoraes. — Aproximae-vos d'ella afoutamente, porque eu farei alli reinar a ordem e a liberdade, ainda a despeito dos que só possam vencer com a destruição d'uma e outra. — A minha missão é toda de paz, e o meu coração soffrerá um profundo desgosto se para se sustentar me obrigarem a repellir violencias.

Não é de meu animo destruir as vossas convicções. — Cada um póde votar segundo os impulsos da sua consciencia; mas é do meu rigoroso dever prevenir-vos contra as suggestões dos partidos.

Eleitores! O paiz offerece quadros de mui dolorosa afflicção para um coração verdadeiramente portuguez. Os males que pesam sobre nós exprimem a necessidade de um remedio prompto.

Essa bandeira de tres côres essencialmente repugnantes não é a bandeira nacional. Os partidos que se alliam com os seus inimigos vendem a sua moralidade no mercado das conveniencias, porque o facto da alliança sacrifica os principios de todos. Um partido em que se reflectem puras as suas convicções, é constitucional e respeitavel; porém um montão de partidos é expressão da impotencia, da incoherencia de todos. — E' um aggregado de elementos sem nexo de vontade commum, que não tem uma recordação de gloria no passado, nem um pensamento de estabilidade no futuro.

Eleitores! Se a bandeira da opposição triumphasse, qual dos tres pensamentos reinaria, quaes dos dois seriam excluidos? Ficaria por ventura dominando o partido, que só depois de perder mais de trinta batalhas beijou o codigo do immortal duque de Bragança? Subiria ao poder a gente conhecida de Setembro, que destruiu a lei que ajudara a conquistar; ou cantaria victoria finalmente essa fracção de filhos ingratos a que nem ao menos pódem conceder-se as honras de partido?

Eleitores! Resisti ás seducções com que vos querem attrahir. — Não vos enamoreis das promessas dannadas dos que fazem guerra ao governo; quem nada tem que dar, tudo promette. Escolhei homens independentes, e de probidade, e não ligueis as mãos do governo, em quem a Soberania deposita a sua confiança.

Coimbra, 28 de Maio de 1842. — O governador civil, *Visconde da Graciosa.*

Nem tudo porém, foram rosas para o governador civil, visconde da Graciosa.

Teve de conhecer praticamente que tal era o caracter independente dos habitantes de Coimbra. Andando de porta em porta a pedir votos para as listas do governo, soffreu repulsas, como por exemplo a do sr. José Simões Lebre, corrieiro, na antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, o qual, não obstante ser elle seu freguez, teve a coragem de lhe negar o seu voto, pedido pessoalmente na sua loja pelo proprio governador civil. No dia seguinte, mandava o sr. visconde da Graciosa pagar o que devia ao sr. José Simões Lebre, despedindo-se ao mesmo tempo de seu freguez.

Apezar de tudo isso; não obstante pela primeira vez se usar nesta cidade o facto inclassificavel de se darem aos empregados listas *carimbadas*, para os

coagir na sua liberdade de voto, e chegar o official Serpa Pinto, a arrancar por um punhal no acto da eleição, na sachristia da egreja de Santa Cruz; o governador civil perdeu a eleição em duas das assembléas da cidade.

Não se fez esperar muito um outro castigo, e esse quasi providencial.

O sr. visconde da Graciosa, que havia saido eleitor de provincia, foi em seguida ao Porto para votar no collegio eleitoral.

Ahi o *eleitor mór* do governo, o celebre José Cabral, deu ao sr. visconde da Graciosa uma lista de *chapa* para elle votar.

O sr. visconde da Graciosa, que queria votar com o partido cabralista, mas fazendo modificações em alguns nomes, foi forçado por José Cabral a votar na lista *intacta*.

Despeitado, por isso, recolheu-se á sua casa da Graciosa, e não voltou a Coimbra exercer o cargo de governador civil.

Só veiu a esta cidade no fim d'esse anno, a fim de se filiar na loja maçonica *Restauração*, estabelecida na parte do convento de Santa Cruz, onde hoje está o Hospicio, e de que era *Vener* ∴ o governador civil, Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco.

Como os leitores facilmente avaliam, a situação presente, no que respeita a eleições, pouco differe da do tempo dos Cabraes, e até parece escripto no actual momento, o periodo da allocução ou circular do visconde da Graciosa, quando diz: — *Os partidos que se alliam com os seus inimigos vendem a sua moralidade no mercado das conveniencias, porque o facto da alliança sacrifica os principios de todos.*

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

VI

Ill.mo sr. — Como hei de eu desculpar-me com v. s.ª do longo silencio que ha tanto tempo tenho guardado? Com dizer lhe que não tenho tido um instante de meu, e que me vejo opprimido e suffocado de trabalho, e mettido a meu pezar num labyrintho, em que não acho freio que me guie, nem sahida por onde me ponha em ar livre.

Li com grande gosto e interesse a *Memoria* que v. s.ª mandou offerecer á Academia, e que me pareceu muito bem, tanto pelo assumpto, como pelo modo com que v. s.ª o tratou. Permitta-me v. s.ª que eu lhe diga francamente o meu pensamento, e não o attribua a lisonja. O seu genio reflexivo e exacto, a sua prudencia intellectual e moral, a sua penna, e o seu estylo hão de honrar a nossa nação, e a nossa litteratura.

Não sou lisongeiro, nem agora depois de velho, tomaria esse geito: estou persuadido que não presagio em vão. Algum dia se lembrará v. s.ª d'este meu prognostico, quando eu já não poderei ter o gosto de o ver realisado.

Eu já ha muito tempo remetti a *Memoria* ao secretario da Academia, de quem v. s.ª receberia resposta á sua carta. A minha *negra* vida, não me tem permittido ir á Academia, nem tenho visto o secretario: mas não duvido que os censores façam justiça ao merecimento de v. s.ª e da sua *Memoria*, e que ella tenha por ultimo o resultado, que eu ha muito desejava.

Agora recebi tambem as duas, que v. s.ª chama *propinas* dos seus trabalhos litterarios, e que eu chamo valiosos presentes da sua bondade e amizade. O discurso sobre a utilidade da Economia Politica só tem o defeito de ser pequeno.

Na *Revista Encyclopedica* de 2 de Janeiro de 1828, vem um excellente artigo de J. B. Say: — *Da influencia dos futuros progressos dos conhecimentos economicos sobre a sorte das nações*, que eu na Serra d'Ossa tive tentação de traduzir para minha instrucção. Este artigo acaba com o passo que v. s.ª d'elle tirou, e poz no fim do seu discurso, e que é na verdade uma bella comparação, e *formosa imagem.*

Bem hajam os emprezarios da *Chronica!* queira Deus que não desanimem, ou não tenham algum motivo de abandonar a empreza! E' tempo de nos mostrarmos quaes já fomos, e podemos ser ainda: e é tempo de eu acabar estes rabiscos, porque me não deixam escrever mais.

V. s.ª desculpe-me, e seja meu amigo, como eu sou seu, que a amizade tambem entra na lista dos bens e riquezas da sociedade. — De v. s.ª, — Fiel amigo e obg.mo servo, — Lisboa, 21 de Março de 1840. — *F. Patriarcha Eleito.*

Correspondencia de Lisboa

O novo emprestimo — Entre os politicos e até mesmo entre os que o não são, não se falla noutra coisa a não ser no famoso emprestimo projectado para breve e do qual o governo diz precisar em absoluto para satisfazer encargos da publica administração. Já na carta passada me referi a este assumpto deveras melindroso, citando o que a tal respeito escrevera um dos mais importantes e considerados jornaes allemães.

Pois a mesma citação foi feita, na camara dos deputados, pelo sr. conselheiro Dias Ferreira. Começou o velho parlamentar por asseverar que ainda não estão cotados senão na bolsa de Londres os novos titulos da conversão e já entrámos de novo no regimen dos emprestimos! Nem a troca dos titulos se fez, sequer, e nestas duas semanas a camara dos deputados tem votado emprestimos em quantia superior a 32:000 contos!

Isto não é governar nem desgovernar, disse s. ex.ª — Isto não é usar nem abusar das faculdades governativas. — Isto é seguir direito e a marcha forçada para a administração estrangeira.

«Avolumam se os encargos do orçamento, acrescentou, em proporções tão exageradas, que dentro em pouco já serão insufficientes os elementos internos para arrancar ao contribuinte exhausto as sommas necessarias á folia da governação.»

Isto é, pouco mais ou menos, o que tem dito toda a imprensa não officiosa e o que eu tenho ouvido por ahi nas conversas dos politicos não governamentaes, ou não rotativos, como agora é moda dizer-se. Que eu nada percebo d'isso, nem quero perceber. O que eu percebo é que cada vez estou pagando mais caros os generos necessarios á minha subsistencia e á de minha familia e cada vez pagando novos addicionaes aos impostos.

Isso, sim; é o que eu percebo e *sinto* muito bem. Do resto não quero ter opinião formada, da mesma fórma que nem sempre sigo ou adopto a opinião dos outros. Quem percebe, ou deve perceber, são os que andam *enfronhados* na politica.

Registo, pois, apenas a beneficio de inventario, o que pensam os homens que têem fama de *pescarem da póda*, já que eu não sou pescador.

O sr. Dias Ferreira, no seu referido discurso, disse que na Allemanha já a imprensa rompera contra este delirio do governo portuguez, «que ainda não concluiu a execução de todas as modalidades do convenio e já entrou de novo no regimen dos emprestimos, que foi o que preparou a bancarota e que mais uma vez ha de cavar a ruina do paiz.»

Custava-nos a pagar o terço em oiro no estrangeiro e então de que se havia de lembrar o governo? De elevar o encargo de 33 1/3 a 50 %! Não se contentou com isso e vae ainda augmentar as despezas com o juro e amortisação do emprestimo sujeito ao debete!

Foi motivo de geral surpreza caucionar os titulos do emprestimo em oiro com inscripções da Junta do Credito Publico, que representam moeda corrente ou moeda papel. Não ha motivo para surprezas, clamava o orador citado. Hypothecou-se o consolidado interno por já não haver mais que hypothecar!

Isto foi o que elle disse, entre os applausos de varios deputados opposicionistas ou que fingem sel-o, segundo tambem o que outros affirmam, que não eu, visto que continuo a não perceber nem patavina!

Com relação ao emprestimo propriamente dito, trouxe mais animação ao caso o facto da chegada a Lisboa do conde de Burnay, que parece ser o negociador do contracto, o que lhe dará, seguramente, para umas *luvas* novas. E bem bonitas que ellas pódem ser!

O sr. Burnay, mal chegou, conferenciou logo com o sr. José Luciano e com o sr. Hintze Ribeiro, ambos chefes dos partidos da rotação, o que parece querer dizer que a coisa se faz e que é elle quem a faz!

Depois conferenciou com o ministro da fazenda e... lá abalou de novo para as estranjas até sem esperar o dia do *sud-express*, o que parece querer dizer que as *luvas* estão aqui estão a servir...

E eis o estado em que se acha a questão do emprestimo até á hora a que escrevo.

Esgotos de Coimbra — Foi esta semana apresentado no ministerio das obras publicas, o relatorio do sr. Thomaz da Costa, distincto engenheiro, ácerca das obras a executar para os esgotos e saneamento de Coimbra, ha tanto tempo reclamados, ha tanto tempo promettidos e ha tanto tempo a fazerem enorme falta nessa formosa terra.

O relatorio começa por se referir ao que fôra anteriormente apresentado ao governo pelos engenheiros José Cecilio da Costa e conselheiro João da Costa Couraça, auctores do projecto elaborado em 18 de Março de 1890, refere se á importancia das obras executadas para aquelle fim, inserindo diversos mappas comparativos, designando as localidades onde e como estão construidos os esgotos e como o deveriam ser segundo o projecto d'aquelles engenheiros, e é ainda elucidado com os desenhos dos perfis dos canos já construidos, taes como: collector da praça 8 de Maio, pela rua da Sophia á Valla dos Lazaros; collector do Caes, Avenida Navarro e cano da rua da Alegria pela estrada real n.º 12 ao largo do Principe D. Carlos.

Depois das extensas apreciações feitas no relatorio do sr. Thomaz da Costa e do seu parecer ácerca da execução de tão importante obra, faz-se notar a conveniencia de estudar bem o ponto em que os productos dos esgotos se vão lançar no rio, attendendo-se a todas as circumstancias convenientes para que esse producto se espalhe e seja arrastado pelas aguas sem prejuiso ou perigo para a salubridade publica.

Já não faltam relatorios. O que falta é o mais essencial — concluir emfim um tão importante e tão justo melhoramento.

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Ficou hontem installada no palacete Ferreira d'Almeida, na rua da Condessa, ao Carmo, a secretaria, sala do archivo e bibliotheca d'esta benemerita e patriotica Sociedade, que tão relevantes serviços tem já prestado á memoria de Almeida Garrett e tantos está ainda destinada a prestar, dado o seu programma de acção expresso nos estatutos.

Têem-se inscripto ultimamente muitos socios effectivos e varios outros se propõem a alistar se na novel mas já prestigiosa aggremiação.

O 2.º numero do Boletim da Sociedade está a imprimir-se, devendo apparecer á venda até ao fim do mez. Será de 32 paginas e inserirá larga copia de illustrações em photo-gravura. O 1.º numero acha-se esgotado, o que prova a boa acceitação que teve.

Lisboa, 24 de Maio.

A. B.

NOTICIARIO

Guardas campestres — A camara municipal d'esta cidade poz a concurso 40 logares de guardas campestres, para servirem em quasi todas as freguezias do concelho de Coimbra. Os candidatos, que pódem requerer até ao dia 15 de Junho, não devem ter mais de 40 annos de edade.

30 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Continuação)

Representavam no theatro da Graça da *Sociedade Boa-União*, os seguintes curiosos:

José Joaquim da Silva, director da philarmonica *Boa União* — Antonio Joaquim da Silva, estudante, filho do antecedente — Adriano Affonso da Matta, filho familia, e posteriormente empregado na repartição de fazenda do districto — Antonio dos Santos Ferreira, barbeiro — Francisco Augusto Martins de Carvalho, filho familia, e hoje official do exercito — José Maria da Cunha, estudante, e posteriormente conego da sé de Bragança — José Fernandes de Sampaio, estudante, e depois parocho — Antonio de Oliveira e Sá, negociante — Arthur Jorge de Barros, sargento — Augusto Adelino Ferraz, encadernador — Joaquim Ferraz de Carvalho, estudante — Emygdio Ferraz de Carvalho, sapateiro — Paulo de Castro Rodrigues, encadernador — José Gomes Paes, torneiro — Francisco Gaspar, compositor — Manoel Ferreira Carneiro, alfaiate — José Maria dos Reis, carpinteiro — e Antonio Silva, pintor.

O ponto era José Manoel Pereira, estudante, e posteriormente ecclesiastico.

Esta sociedade de curiosos representou no seu theatro 47 dramas, comedias e scenas comicas, havendo muitas repetições.

As peças mais apreciadas e applaudidas foram — *Os Tamanqueiros — O casamento em miniatura — O anjo Maria — O gaiato de Lisboa — André o fabricante — Pedro o tecelão — Abençoada diabrura — Util e agradavel... — A filha bem guardada — Cecilia de castigo — A associação na familia — O peregrino branco, ou os meninos da aldeia* — e os *Zuavos.*

A *Sociedade Boa-União* representou com intervallos até Outubro de 1862; e facilitou o seu theatro a individuos e companhias que nelle representaram.

Ahi deram varios espectaculos de canto os irmãos D. João Munné e D. Camilla Munné; assim como a companhia hespanhola de D. José Ramon de Prado.

Egualmente representou no theatro da *Sociedade Boa-União*, a companhia Macedo.

*

Numa das recitas da companhia Macedo, no theatro da Graça, houve grande concorrencia de estudantes, com a formal resolução de ahi fazerem, como fizeram, uma troça espantosa.

A' frente dos atrevidos trocistas estavam dois estudantes, insignes desordeiros, que levaram o seu proposito a ponto de comprarem á entrada do theatro grande numero de bilhetes, para distribuirem gratuitamente por muitos academicos, a fim de os ajudarem na sua premeditada e indecente orgia.

A troça feita pelos estudantes no theatro da Graça, foi intoleravel; e por mais diligencias que fez o administrador do concelho, Bento José Pinto da Motta, para os conter, não o poude conseguir. Cada vez se tornavam elles mais atrevidos, não respeitando ninguem.

Em vista de tão indigno procedimento, á saida do theatro fez o administrador do concelho prender pela força militar os dois chefes da orgia e desordem, mandando os conduzir para a cadeia de Santa Cruz.

Um dos principaes desordeiros era parente do secretario geral do districto, Diogo Annes de Magalhães Villas Boas; e como não ha desordeiro e criminoso que não tenha quem o proteja, o dito Villas Boas veiu mesmo de noute ao bairro baixo, e praticou o grande escandalo de exautorar publicamente o administrador do concelho, mandando soltar na sua presença os dois estudantes desordeiros, com grande arruaça dos estudantes insubordinados.

E' por estes e outros actos altamente condemnaveis, que em Coimbra se tem visto tantos attentados, que quasi todos ficam impunes.

O administrador do concelho, Bento José Pinto da Motta, em vista d'esta affronta pediu no dia seguinte a exoneração do seu cargo.

*

O theatro da *Sociedade Boa-União*, na Graça, foi um dos mais populares que no seu genero tem havido em Coimbra.

A concorrencia, porém, que lhe veiu fazer o novo theatro de D. Luiz, para onde foram alguns dos actores curiosos, e a ausencia e fallecimento de outros, fez com que viesse a terminar o theatro *Boa União.*

*

No anno de 1865 teve principio a Sociedade dramatica *União dos Artistas.*

Reuniram-se José Maria Mendes de Abreu — José Pedro de Jesus — José Bernardes — José Nunes Fructuoso — Joaquim de Almeida, e outros artistas, e resolveram organisar um theatro, para o que alugaram uma casa no largo do Paço do Conde, onde annos antes tinha morado José Antonio da Ponte, de officio de ferrador.

Levaram a effeito o seu projecto, e deram o primeiro espectaculo, levando á scena as comedias — *Manoel Mendes — Mulher por duas horas* — e *Raros são, mas ainda os ha.*

No anno de 1867 passaram para a rua da Moeda, em uma casa do lado direito, quasi ao fundo da rua, a qual alugaram ao proprietario João Francisco da Silva.

Gastaram alli no arranjo da casa e do theatro, perto de 200$000 réis.

Por este tempo compunha-se a Sociedade dramatica *União dos Artistas*, de José Maria Mendes de Abreu — Adelino Veiga — José Bernardes — Abel da Silva Espingarda — Benjamim Augusto — Joaquim de Almeida — Abel Fernandes Salles — e José Horta.

Representaram entre outras peças, os — *Trapeiros de Lisboa — Culpa e perdão — Gaspar serralheiro — Pedro tecelão — Cavalheiro servidor — Mulher por duas horas — Cartas do conde duque — Diabo atraz da porta.*

*

Como a Sociedade dramatica *União de Artistas* desejava representar o *Camões do Rocio*, e o seu theatro não tinha para isso as commodidades necessarias, foi representar essa e outras peças no antigo theatro *Boa-União*, no edificio da Graça.

Além d'isso como o proprietario da casa da rua da Moeda, João Francisco da Silva, onde estava o theatro, reclamava a casa, em razão de precisar d'ella, passou no anno de 1870 a Sociedade dramatica *União de Artistas* a representar no theatro de D. Luiz, juntando se a este grupo mais alguns outros curiosos, e entre elles Antonio Portugal, que depois passou a representar no theatro da Trindade, de Lisboa, e Emilio Herminio de Faria.

Nesse theatro de D. Luiz representaram o *Medico das creanças — Captivo de Fez — Prussianos em Lorena — Oppressão e liberdade — Cynismo, scepticismo e crença — Nodoas de sangue — Trapeiros de Lisboa — João Baptista — Nova Babel — Coração de ouro — Conde de Paragará — Ghigi* — e outras peças.

J. M. C.

(*Continúa*).

Bachareis de ha 20 annos — Terminaram as festas commemorativas do 20.º anniversario da formatura em direito do curso do anno de 1883, tendo já retirado para as terras da sua residencia os bachareis que aqui se reuniram nos ultimos dois dias, a fim de relembrar e colher impressões dos saudosos tempos de estudantes.

Juntaram-se em numero de 35, de 60 que receberam a carta de bacharel naquelle anno; os restantes ficaram impedidos por doença uns, outros por se acharem fóra do paiz e do continente a longa distancia, e alguns por terem fallecido.

O programma das festas foi cumprido. Houve visita á Universidade, onde se fizeram photographar em grupo, e onde foram acclamados pela academia; visitaram o respectivo reitor e os seus antigos professores a quem fizeram convite para assistir ao seu jantar; tambem visitaram o sr. bispo conde, que os convidou para admirarem a riqueza e maravilhas d'arte que encerra o muzeu da Sé Cathedral; realisaram o jantar de gala na pittoresca Lapa dos Esteios, na margem esquerda do Mondego, no antigo palacio dos condes das Cannas, hoje propriedade do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Realisaram o seu passeio fluvial, regressando pelo rio em barcos illuminados á veneziana, acompanhados da banda de infanteria 23, que havia já tocado durante o jantar, e pela tuna do Grupo Musical José Mauricio.

Ouviram missa na capella da Universidade por alma dos seus antigos condiscipulos; passearam pela cidade e arredores, maravilhando-os a transformação porque tem passado a quinta de Santa Cruz, onde, no seu tempo de estudantes, não existia uma unica construcção moderna; e, finalmente, levaram a cabo a sua altruista resolução de contribuir pecuniariamente para a formatura em direito de um rapaz pobre dos que no proximo anno lectivo vierem principiar os seus estudos naquella faculdade, sendo nomeada uma commissão executiva para dar cumprimento á resolução do curso.

E assim terminou esta festa intima com a promessa solemne de todos se reunirem novamente em Coimbra no dia da formatura do estudante seu protegido.

Anniversario funebre — Passou hontem o 1.º anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo e companheiro de trabalho neste jornal, sr. Eduardo Mendes Simões de Castro.

Instrucção aos reservistas — No dia 1 do proximo mez de Agosto devem reunir-se nesta cidade, no quartel do districto e regimento de infanteria de reserva n.º 23 em Sant'Anna, os reservistas da classe de 1917 e 1920 pertencentes ao contingente de 1901 e 1902 e residentes nas seguintes freguezias do concelho de Coimbra:

Almalaguez, Ameal, Antanhol, Antuzede, Botão, Brasfemes, Ceira, Eiras, Lamarosa, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz de Coimbra, Sé Nova de Coimbra, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, S. Silvestre, Sernache dos Alhos, Souzellas e Taveiro.

S. M. a Rainha — Sua magestade a rainha, a sr.ª D. Amelia, passa amanhã na estação de Coimbra B, no *sud-express*, que alli chega ás 8 horas da noite, de regresso da sua viagem.

Sé Velha — Já foram enviadas de Braga para esta cidade as duas lanternas de prata que a junta de parochia da freguezia da Sé Velha havia encommendado para o serviço de culto da mesma freguezia.

Devem servir pela primeira vez em 21 do proximo mez de Junho, na procissão do S. Sacramento que nesse dia terá logar com o maximo explendor.

— Parece que foi encontrada uma das cinco imagens desapparecidas em tempo da Sé Velha e que representavam os cinco doutores da egreja, o que é um poderoso elemento para a confecção de outras que devem ser collocadas nos seus respectivos logares.

Pela Universidade — A congregação da faculdade de philosophia, na sua reunião de sabbado, decidiu que o ponto nas aulas que lhe dizem respeito, seja tambem no dia 10 do proximo Junho.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Ultramar*, de Margão, e o *Benaventense*, de Benavente, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos *Em acção de graças* — e *As promessas governativas*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Consorcio — Consorciou-se hontem na egreja da Sé Cathedral a sr.ª D. Laura Charters Lopes Vieira, gentil filha do distincto professor de medicina sr. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, com o sr. dr. Luiz José d'Oliveira, director da escóla de ensino normal e advogado em Leiria.

A cerimonia, que se realisou pelas 10 horas da manhã, revestiu toda a solemnidade, assistindo muitas pessoas da intimidade das familias dos nubentes.

Misericordia — Por um *ukase* governamental acaba de ser dissolvida a mesa da Misericordia do concelho d'Arganil, em satisfação de vaidades, ambições e vinganças politicas dos partidos rotativos colligados.

Que lhes preste.

Pensão — Foi muito bem recebida a noticia de haver sido approvado sem discussão, na camara dos deputados, o projecto de lei referente a uma pensão de 500 réis diarios á filha de Innocencio da Silva, o auctor d'essa obra monumental que se intitula *Diccionario Bibliographico Portuguez.*

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega *O Progresso de Paços de Ferreira.*

Sinceros parabens.

«A Era Nova» — Por ordem superior foi suspensa a publicação d'este nosso collega, que se publica em Nova Gôa. Nos ultimos numeros recebidos não vimos cousa alguma que podesse justificar um acto tão violento como é o da suspensão d'um jornal.

Fallecimento — Victimado pela diabetes falleceu ante hontem em Lisboa, na edade de 40 annos, o sr. conde d'Anadia, irmão do sr. visconde d'Alverca, proprietario da importante quinta da Varzea.

Ordem Terceira — A representação que alguns irmãos da Ordem Terceira vão dirigir aos poderes superiores, a fim de que o compromisso da irmandade seja reformado fundamentalmente de maneira a estatuir que os corpos gerentes possam ser eleitos pelo voto de todos os irmãos, facto a que nos referimos no ultimo numero, já conta 114 assignaturas.

A «Vanguarda» — O *Diario da Tarde*, diz em telegramma do seu correspondente da capital, constar que o sr. Magalhães Lima abandona a vida politica, terminando a *Vanguarda* a sua publicação.

Furto atrevido — Na noite de ante-hontem para hontem, foram roubados dois gansos, do lago que existe na rua central do Jardim Botanico, havendo certeza de que os auctores do furto, entraram no Jardim saltando por cima do portão de ferro que fica proximo do Collegio Ursulino.

Já ha annos foram d'alli furtados dois bellos cysnes, sem que nunca fossem descobertos os auctores da proeza.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

La regina Maria Amelia de Portogallo. Livorno, 1903. — E' uma breve e bem escripta biographia da rainha sr.ª D. Amelia, publicada por occasião da visita de sua magestade a Livorno, em 27 de Abril d'este anno, elegantemente impressa, e dedicada ao distincto official da armada sr. Gomes Coelho, commandante do couraçado Vasco da Gama.

Annuario da Universidade de Coimbra. Anno lectivo de 1902-1903. Coimbra, Imp. da Universidade, 1902. — Como nos annos anteriores, o *Annuario* do presente anno lectivo é muito curioso e interessante. Publica a oração de *Sapientia* proferida pelo sr. dr. Antonio de Padua; a allocução do sr. reitor da Universidade na sessão da distribuição dos premios; a correspondencia trocada entre as universidades de Manchester e de Coimbra; um artigo necrologico ácerca do fallecido e illustre lente de philosophia, sr. dr. Simões de Carvalho; o decreto relativo á reforma dos estudos da Universidade, etc., etc.

Tratado sobre direitos e encargos da serenissima casa de Bragança, por F. A. F. Silva Ferrão. Coimbra, Imp. Academica 1898. — Está publicada a 2.ª edição d'esta importantissima obra, a qual se acha á venda na livraria do sr. João d'Araujo Moraes, rua da Assumpção, 49-51, Lisboa.

"A Federação Escolar"

Estranhos completamente á questão, que a proposito da *Federação Escolar*, tem sido tratada pelos nossos collegas d'esta cidade, *O Ensino* e *A Escola*, accedemos ao pedido que nos faz o sr. Francisco José Cardoso para que publiquemos a sua carta, unicamente por não ter o sr. Cardoso, por emquanto, jornal seu, onde possa discutir o assumpto que tão directamente lhe diz respeito.

Ill.mo e ex.mo sr. redactor e proprietario do *Conimbricense.* — Regressando da minha aldeia a esta cidade ha poucos dias, e tendo conhecimento de que dois noveis jornaes d'esta cidade se degladiavam em questões pessoaes e que mettiam de envolta em suas arguciás e reprimendas a minha depauperada — *A Federação Escolar* e a minha humilde e obscura pessoa, procurei meios de premunir-me contra os embustes dos tartufos de «azas longas e garras aduncas», fazendo acquisição dos numeros publicados das minhas *netinhas*, pois que as *duas campeãs* em briga são filhas da minha filha dilecta, *A Federação Escolar*, concebidas por *malas-artes*, como provarei brevemente pelo testemunho de documentos que a *mãe* violentada possue.

E proval-o hei em suas proprias columnas, porque *A Federação Escolar* não morreu, como os impostores têem querido fazer acreditar á prestimosa classe do professorado primario, a quem ella tem servido de esteio e amparo, por não succumbir aos golpes que á mesma classe vibrou o celebre decreto de 6 de Maio de 1892 e a celeberrima Lei de 26 de Fevereiro do mesmo anno.

Ora, ex.mo sr. redactor, eu não iria importunar a v. ex.ª, nem roubar-lhe espaço no seu mui importante orgão da opinião publica — *O Conimbricense*, se não acabára de ler na minha *espuria netinha — A Escóla*, n.º 8, de 24 de Março, uma arremettida mentirosa e *preventiva* de um dos tartufos, que contribuiram para a suspensão de *A Federação Escolar*, o mexeriqueiro e incomprehensivel sr. José Alves de Miranda.

O sr. Alves de Miranda sabe perfeitamente, como hei de provar nas columnas do meu jornal, por documentos escriptos e firmados pelo proprio punho do supra dito sr. Alves de Miranda, que eu não dei causa ás difficuldades com que vinha luctando; — sabe que tiveram origem no infame procedimento do tartufo de «azas longas e garras aduncas», e continuadas por dois empregados que recebiam os seus salarios com a maxima regularidade, semanalmente e não cumpriam os deveres de bons serviçaes, que estiveram de camaradagem com elle ao meu serviço na redacção e administração de *A Federação Escolar*, etc., etc.

E sabe tambem que não foi o nobre cavalheiro que o tartufo cita quem mandou fechar e lacrar o escriptorio da redacção e administração do meu jornal; mas, sim, que se fechou por minha determinação e ordem, até que eu podesse vir tomar conta. E deve saber, ou, pelo menos calcular que procedi assim, prejudicando-me a mim proprio, por estar enojado das intrugices e mexericos do sr. José Alves de Miranda, e por saber já ao tempo que elle andava mercadejando os destinos da minha modesta empreza com pessoas inteiramente estranhas a ella.

Se o tartufo, que já se julgava *meu amo* e se me dirigia com arrogancia de *senhor absoluto ao seu escravo*, vier á estacada, invocarei o testemunho do cavalheiro que elle invocou ousadamente e publicarei a carta do tartufo, em que se lamenta pela ordem terminante que eu dei para se fechar o escriptorio do meu jornal; a fim de varrer d'elle o *escalracho* que estava fazendo de mim o Christo do seculo XX, sendo elle o judas archimanhoso. O resto... fica para breve, mas nas columnas de *A Federação Escolar.*

Pela publicação d'estas linhas em desaggravo da verdade, ex.mo sr. redactor, antecipo o meu inolvidavel agradecimento e gratidão.

E tenho a honra de subscrever-me com a mais distincta consideração e respeito

De v. ex.ª,

humilde collega e menor criado

Coimbra, Portas de Santa Margarida, n.º 2, 22—5—903.

Francisco José Cardoso.

DOUS PERCURSORES

Se Raspail foi o percursor do methodo antiseptico, que é o prefacio obrigatorio de tantas curas, Bravais achou o meio de armazenar o ferro no sangue empobrecido e, por conseguinte, a reconstituir as saudes mais deterioradas. Por isso o Ferro Bravais tem desafiado o tempo. E' o mais antigo e o mais poderoso dos ferruginosos, e os culposos esforços dos contrafactores não têem feito senão augmentar a sua fama.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

SELLOS

00 COMPRAM SE e pagam-se bem. Vendem-se em pacotes todos differentes estrangeiros, 100 por 100 réis, 200 por 300 réis; Portugal e Colonias 50 bons 300 réis, desconto 10 % de 3 pacotes para cima, fazem-se remessas á escolha desde 60 réis o franco. Deposito ou abonações.

Agentes, precisam-se em todas as terras. Boas commissões.

P. Luiz de Camões 22, Vianna.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MARÇANO

8 PRECISA-SE na mercearia Confiança, Largo do Principe D. Carlos.

Chaminés para candieiros "SOL"

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

5 VENDE SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

VENDA DE QUINTA

00 D. MARIA GUILHERMINA PEREIRA DE MIRANDA e irmãs, fazem publico que em 7 de Junho proximo, ao meio dia, se ha de vender em sua casa, na rua Aguiar, n.º 72, d'esta cidade, pelo maior preço offerecido, se convier, a sua quinta chamada da Saboeira, em Banhos Seccos, freguezia de Assafarje, que se compõe de casa, lagar e pertenças, boas terras de cultivo, e olival e boa agua de nascente, que parte do norte com caminho para o logar da Palheira e do sul com entrada para o logar de Carvalhaes. E' predio de bom rendimento.

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

agentes do

BANCO DO MINHO
NO RIO DE JANEIRO

Rua do General Camara, n.º 13

9 SACCAM e dão cartas de credito sobre todas as cidades, villas e logares importantes de Portugal, Hespanha e Italia, e sobre Londres, Paris e Hamburgo.

Incumbem-se, a preços modicos, da liquidação d'heranças, compra e venda de papeis de credito, e cobrança de juros e alugueis.

Para informações:

Em Braga — O Banco do Minho.
No Porto — A Caixa Filial do mesmo Banco, o sr. commendador Antonio José de Sousa Lima e José Salles de Sousa Lima.

Rua de Ferreira Borges

7 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

16 VENDE SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

CONTINUO

29 PRECISA SE que saiba bem lêr e escrever.

Dirigir carta pelo correio a O. B. Cunha, Coimbra.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

18 RECEBEM-SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

AUTOMOVEIS DARRACQ

Preços excepcionaes

Postos em qualquer ponto do paiz, pelos preços abaixo mencionados

16 VOITURE Legere Darracq, 1 cylindro, 8 cavallos, tonneau vulgar, frs. 6:000.

Idem, 2 cylindros, 9 cavallos, tonneau vulgar, charrette, double phaeton, frs. 7:500.

Idem, 2 cylindros, 12 cavallos, tonneau, charrette, double phaeton, frs. 8:500.

Idem, 4 cylindros, 24 cavallos, valvulas commandadas, etc., tonneau de luxo, frs. 15:000.

A conta é sempre feita ao cambio do dia.

O carro de 24 cavallos fornece-se por 3:300:000, menos 200:000 que a Empreza de Coimbra. Todas as despezas de emballagem, frete, alfandega e o ensino, são gratis.

Além d'esta marca, vendem-se tambem todas as primeiras marcas: Ader-Serpollet, de Diou, etc.

O encarregado da venda

MOURA MARQUES

COIMBRA

AUTOMOVEIS DARRACQ

15 TEM sido tal o successo obtido por esta marca por nós introduzida em Portugal e para nós hoje construida expressamente em *serie especial*, que levou differentes negociantes a lançarem se appressadamente no commercio de automoveis, desconhecedores da pratica automobilista e do tourismo em Portugal. As victorias obtidas em corridas e dezenas de mil kilometros percorridos neste paiz, pelos automoveis Darracq, confirmam este successo a que ultimamente se veiu juntar o *tour* do meio-dia e sul de Portugal, ou sejam 2:722 kilometros feitos sobre uma carruagem Darracq 1903, kilometros percorridos debaixo dos maiores temporaes d'este anno e em «etapes» seguidas que attingiram por vezes 250 kilometros.

Ha pouco tempo procurou nos em nossa casa um d'esses negociantes, propondo-nos fazer commercio com automoveis Darracq em Lisboa, mas em condições que não acceitámos. D'ahi seguiu se uma ameaça que consistia em fazer propaganda contra a nossa casa, annunciando carros Darracq a preços inferiores aos nossos, para nos obrigar a acceitar as suas propostas ou a não vendermos. A esta ameaça respondemos com a seriedade e intransigencia da nossa firma. Pozeram depois a ameaça em pratica. Irrizão! Pois estes senhores não pódem, por preço algum, fornecer carros eguaes aos que nós fornecemos.

Publicamos a seguir duas cartas, a segunda das quaes que nos foi enviada, em copia, por A. Darracq & C.ª, prova bem a attitude d'este constructor para com os senhores a quem é dirigida:

Suresnes, le 25-4-03.

Messieurs Leão, Moreira et Tavares. — Empreza Automobilista Portugueza. — Coimbra. — Messieurs.— Par la présente nous déclarons qu'en Portugal vous êtes la seule Maison à laquelle nous expédions directement des voitures de notre Marque.

Nous ajoutons que les véhicules que vous sont expediés, sont spécialmente construits pour les routes de Portugal, d'après les indications qui nous ont été fournies par Monsieur Tavares et comme suite à l'expérience même qu'à pu acquérir notre coureur Edmond, lors de sa visite en Portugal.

Il demeure donc certain pour le public portuguais que lorsqu'il achéte des voitures Darracq il doit les prendre dans votre Maison, puisqu'il est sûr d'y acquérir ce qui convient à votre région.

Toutes les voitures d'autre provenance ne pourraient comporter la même qualité.

Veuillez agréer, Messieurs, l'expression de nos sentiments les plus dévoués.

A. Darracq et C.ie

Suresnes, le 30-4-03.

(COPIA)

(Recommandée).— Messieurs Almeida Santos Lino y C.ia — 24, Rua Vasco da Gama — Lisboa — Messieurs.— On nous communique une circulaire de votre Maison par l'aquelle vous pretendez être en mesure de livrer en Portugal les voitures Darracq, (que vous présentez à vos clients comme une marque inférieure destinée à l'approvisionnage de vos acheteurs), à des prix sensiblement plus bas que ceux auxquels il est possible de fournir des voitures donnant satisfaction à la clientèle.

Nous vous prions de noter que nous considérons votre circulaire comme une manoeuvre de concurrence déloyale vis-à-vis de nos agents de Coimbra, Messieurs Leão, Moreira et Tavares, et nous ajoutons que vous êtes dans l'impossibilité de réaliser vos offres à la clientèle.

Vous pourrez peut-être vous procurer par des intermédiaires français soit des voitures usagées remises à neuf, soit des voitures neuves qui ne peuvent faire un service sérieux que sur les routes françaises qui sont excellentes. Mais nous affirmons qu'il vous est matériellement impossible de livrer en Portugal des voitures Darracq spécialement construites suivant les indications de Messieurs Leão, Moreira et Tavares, nos agents généraux, indications relatives au mauvais état des routes portugaises et aux pays montagneux que nos voitures sont appelées à franchir.

Les véhicules que nous livrons en Portugal, établis dans ces conditions, passent toutes par l'intermédiaire de nos Agents de Coimbra, e vous ne pourez vous en procurer à aucun prix.

Veuillez donc cesser une publicité deloyale contre l'aquelle nous sommes disposés à protester par tous les moyens en notre pouvoir.

Recevez, Messieurs, nos sinceres salutations.

A. Darracq et C.ie

A intenção pois não de vender automoveis Darracq, mas de nos prejudicar, não sortiu effeito, nem nos faz mal — prova apenas a excellencia dos automoveis Darracq, a seriedade do seu fabricante e a da nossa agencia.

Leão, Moreira & Tavares.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

14 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida

Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma casa na rua do Sargento-Mór que se compõe de 4 andares. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Lisboa — Portugal

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE A DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE um andar de uma casa com bastantes commodos, na rua do Sargento Mór, e com frente para a Avenida Navarro. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

8 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

CASA

6 ARRENDA-SE do S. João em diante o 3.º andar da casa n.º 210, em Fóra de Portas.

Trata se na rua Ferreira Borges, 27.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

AOS AGRICULTORES

4 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab. Lubszynski & C.º, Berlin, NO.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Junho.

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:792 — SABBADO 30 DE MAIO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

UMA VERGONHA!

As situações fracas e os governos de facção, que as representam; como não têem a confiança do paiz, e lhes fallece o apoio da opinião publica, procuram viver por meios de corrupção e de venalidade, uma vida cheia de torpezas, e de escandalos na ordem politica; que pouco a pouco vão minando a ordem social, e pervertendo todos os elementos de moralidade publica, e de respeito ás leis; e por ultimo affrontam as instituições politicas, offendem as crenças, e entibiam os mais generosos sentimentos de patriotismo e de liberdade.

A historia das nações que têem chegado a este desgraçado estado, ahi está bem patente com os seus exemplos, e com as salutares e eloquentes lições de duras e longas provações, a que nem todas poderam sobreviver, ou que pagaram bem caro a indifferença com que presencearam o imperio das facções, que as assoberbavam, e se sujeitaram ao seu ominoso despotismo.

Nós estamos fatalmente lançados nesta via de perdição, que se denuncia debaixo de todos os aspectos; que se revela todos os dias nos actos dos ministros; na linguagem da sua imprensa e nas pretensões da facção que os apoia.

A ninguem são estes factos desconhecidos. Todos os vêem, todos sentem o errado caminho em que vamos, e por isso a desconfiança, e animadversão contra o governo é geral e sobejamente justificada.

Não temos espaço nem tempo para, neste momento, fazer uma recapitulação dos factos praticados nos ultimos dois annos e meio, pelo ministerio que ahi está atarrachado ás cadeiras do poder.

As noticias publicadas pela imprensa periodica nos ultimos dias, são por si sufficientes para causar verdadeiro assombro e uma profundissima tristeza!

Por um lado é o chefe d'um partido que se acha na opposição, quem consegue que se não pronuncie na camara dos pares o annunciado discurso de violenta opposição do sr. Arroyo, dizendo um jornal textualmente: *— Quanto custa o silencio do sr. Arroyo á nação?*

Por outro é o adiamento do tratado da China, ficando comtudo sem effeito a ameaça do sr. José de Azevedo de sair do partido regenerador, visto affirmar-se que s. ex.ª será nomeado commissario regio na Companhia do caminho de ferro de Benguella.

Junte-se a isto a questão do alcool, a trapalhada do contracto das carnes, o celeberrimo emprestimo, que só deve passar nas camaras depois de radicalmente modificado, e os projectos que tratam das emendas do Codigo Civil, da Assistencia, da protecção das Bellas Artes, e outros que morrem de garrote ou não chegam a apparecer, e digamnos se estes factos não são mais do que a sequencia de tantos outros, que ha dois annos e meio, ahi vemos adoptados, como recurso ministerial, para prolongar a sua miseravel existencia.

O movel de tudo isto é evidentemente a ambição das pastas, e a consciencia da propria fraqueza, porque para tal ministerio se conservar mais alguns dias no poder, carece de se rojar até esse ponto, para ver se por taes baixezas, por uma vergonhosa subserviencia, chama os que ameaçam de se tornar adversarios e inimigos intransigentes, e que elle julga que pódem lisongear-se com semelhantes humilhações.

Dinheiro, honras, favores, empregos, commissões lucrativas, tudo o governo dá, uma vez que haja quem queira prestar-lhe por qualquer modo o seu interesseiro apoio, vender-lhe a sua consciencia, ou sacrificar-lhe a sua dignidade.

Eis aqui o espectaculo immoral a que o paiz está assistindo; eis aqui como o futuro da nação está sendo um jogo ministerial, em que os diversos ambiciosos especulam com a fraqueza do governo.

Quando porém, as cousas publicas chegam a este estado de abjecção, a hora do desengano sôa para todos; e a indifferença que seria um crime de lesa-nação, desapparece, porque acima dos partidos está o amor da patria.

ANTIGUALHAS

Senhor — Ponho na Real presença de Vossa Magestade o Mappa dos Discipulos, que este prezente anno de 1816 frequentaram a minha Escóla, cujos nomes, paes, naturalidades, edades, costumes e progressos são como no mesmo vão declarados. As faltas nelle apontadas: uns a commetteram em razão de enfermidades, que padeceram, outros porque seus paes os occuparam em exercicios, que os distraem daquelle e outros em razão do rigor do tempo por viverem distantes d'esta villa. Quanto ao adiantamento entre todos se tem distinguido este anno os n.os 3, 6, 11, 14, 15, 26. Porém todos elles têem capacidade para aproveitarem, supposta a devida diligencia. Quanto aos costumes todos religiosa e christãmente. E' o que sobre este objecto tenho a expôr a Vossa Real Magestade, que determinará o que fôr devido.

Maçãs de D. Maria, 15 de Setembro de 1816.

O padre João Ferreira da Silva.

Mestre Regio.

O PREÇO DA CARNE

O governo harmonisou-se com a commissão que dirige o municipio de Lisboa na parte que diz respeito ao fornecimento de carne de vacca e vitella para consumo da capital. Essa commissão harmonisou-se tambem por seu turno com o respectivo fornecedor, continuando alli naquelle mercado os preços da carne sem alteração sensivel, a não ser uma pequena tendencia para a baixa.

Aqui, em Coimbra, apesar d'essa circumstancia, continua a pagar-se a vacca e vitella e seus derivados, pelo mesmo preço que se pagavam antes da descida do preço do gado.

O arrematante, mesmo contra a douta opinião do advogado da camara, continua na sua obstinada recusa em abater o preço da carne, ao menos 20 réis em kilo, como é condição expressa do seu contracto, porque, diz elle, o preço official em Lisboa é de 4$350 réis cada arroba.

Já aqui demonstrámos a sem razão d'essa teimosia, que nada tem a justifical-a, soccorrendonos de documentos particulares em nosso poder; hoje vamos confirmar essa demonstração com diplomas officiaes.

Eis o boletim official fornecido á imprensa de Lisboa com os preços das carnes que tem vigorado durante a presente semana e que transcrevemos do nosso prezado collega *O Seculo* de segunda feira ultima:

«Os preços estabelecidos pelo mercado, que vigoram ao presente, são os seguintes: bois da Beira réis 4$150; ditos do Alemtejo 4$100; ditos bravos 3$800 por cada 15 kilos de carne limpa; vitellas de 1.ª classe 320, de 2.ª classe 280 réis, por kilo...»

Por este boletim se verifica, sem grande esforço, não só que a cotação official de cada arroba de carne no mercado de Lisboa é de 4$150 réis e não 4$350, mas tambem que naquella cidade, capital do reino, se está pagando a carne de vacca para consumo mais barata, relativamente, do que se paga em Coimbra, 3.ª cidade.

Da vitella é desnecessario fallar, pois que se evidenceia que em Coimbra se paga actualmente mais cara do que em Lisboa.

Se não fosse bastante prova o que deixamos dito, tinhamos ainda o recurso para a declaração que o sr. presidente do conselho fez em côrtes na ultima quarta feira em resposta aos deputados que o interpellaram sôbre tão momentoso assumpto, que foi a seguinte:

«... Não têem, portanto, fundamento as reclamações, porque de Maio a Agosto o arrematante não é obrigado a comprar gado do norte a 4$350 réis. Se quizerem vendel-o agora (os lavradores reclamantes) hão de vendel-o a preço menor; não pódem, portanto, queixar-se.»

Ora a differença de 20 réis em kilo de carne é bastante sensivel e representa perto de 700$000 réis mensaes com que o arrematante se está locupletando sem que taes lucros lhe pertençam, mas sim ao publico consumidor.

Mas demonstremos.

Durante os primeiros 15 dias d'este mez foram abatidos no matadouro municipal 61 bois e 11 vitellas, com o peso liquido de 15:942 kilogrammas, que a 20 réis, que é de direito e obrigação abater, somma 318$840 réis, o que, num mez, attinge a quantia de 637$680 réis, ou sejam 21$256 réis por dia, isto sem mencionar a dobrada e figado, superiores em peso a 2:000 kilos, e admittindo de barato que o peso feito nos talhos correspondesse exactamente ao liquidado no matadouro.

Aqui fica claramente esclarecida a razão que assiste ao consumidor expoliado de se queixar ou até mesmo de exigir que lhe seja feita justiça, a fim de que se não diga que estamos num paiz de selvagens.

O PANTHEON

Muitos dos jornaes que nos combateram durante a cruzada que empenhámos para que as ossadas de Garrett entrassem á jazida Nacional dos Jeronymos, batiam pregão de que a entrada do auctor do *Fr. Luiz de Sousa* no Pantheon seria o *escandalo* de um exemplo aberto, em demanda de identicos pedidos. O sr. Theophilo Braga, na conferencia, que em Lisboa, realisou em honra de Garrett, fez o aviso tambem dos *memoriaes*, preparados com identicos fins.

Um jornal de Lisboa, o *Tiro Civil*, no seu n.º 259 do corrente anno, escreve o seguinte:

«O dia 3 de Maio de 1903 entrou como data memoravel nos annaes da Litteratura Portugueza.

O genio, que nos deu essa immensuravel e excepcional succesão de obras completas em todos os generos, merecia incontestavelmente o tardio preito que a sociedade vem de prestar-lhe. E nós, humildes recrutas da civilisação, collocando-nos sem restricções na vanguarda d'aquelles que pugnam pela glorificação e apotheose dos gigantes da palavra, cujo verbo luminoso irradia atravez dos seculos e serve de phanal á restricta legião dos intellectuaes, não podiamos, nem devemos, calar o louvor de que tão digna se tornou a illustre *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, que soube captar e reunir á sua, a vontade e o poder illimitado d'um governo, para sancionar e tornar artigo de lei uma tão justa pretenção.

Mas a obra de reparação ainda não está completa: Herculano, Camões, João de Deus e Garrett NÃO SÃO OS UNICOS COM DIREITOS ADQUIRIDOS Á CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE: *— Portugal é rico em padrões litterarios.*»

A nós parece-nos, porém, que o Pantheon não é unicamente destinado para escriptores: é para os BENEMERITOS DA PATRIA, qualquer que seja a fórma da sua actividade. E tambem nos parece que são prematuras todas as indicações feitas. Moralmente, o jazigo do Pantheon NÃO DEVE SER DECRETADO senão quarenta annos depois da morte do individuo que se pretende glorificar. Não nos deixemos captivar de illusões; pôr um vulto nacional no Pantheon, não é o mesmo que archivar-lhe o nome nos letreiros de uma rua ou de uma praça. E não é sómente aos catalogos das livrarias que pódem ir buscar-se os nomes dos portuguezes illustres, cujas cinzas devem enthesourar nos Jeronymos.

Não foram por decerto as eminentissimas e excepcionaes faculdades litterarias de Garrett, que lhe guiaram a fria ossada ao templo manuelino: foi, principalmente, a sua acção de renovador, de transformador da sociedade portugueza; foi a sua cooperação unica, na renovação do nosso meio politico e social.

Em um seculo, pódem fazer-se duas ou tres, quando muito, d'essas apotheoses. E' necessario gradual-as por periodos pelo menos de 30 annos cada uma, com seriedade, com o mais alto escrupulo e severidade.

Para nós ninguem deve entrar no Pantheon, antes de JOSÉ XAVIER MOUSINHO DA SILVEIRA. Sabemos, é claro das suas disposições testamentarias, mas sabemos tambem que os grandes homens não se pertencem a si, e só á Patria. A divida d'esta para com a grande e immaculada memoria de Mousinho é enorme. E' necessario pagal-a, antes de nenhuma outra. Mas não nos apressemos. A entrada no Pantheon deve ser cuidadosamente fiscalisada, para, se demorar mais tempo do que a concessão de commendas ou titulos nobiliarchicos. Haja, ao *menos*, uma coisa grande e seria em Portugal, e lembremo nos de que foi a Nação inteira quem promoveu a apótheose de Garrett, e não a litteratice e o compadrio das *côteries* fluctuantes.

Camillo decerto merece as honras de entrar os aditos do venerando templo de D. Manuel; mas primeiro se deve deixar passar a effervescencia garrettiana, para que não seja no coice d'ella, como *consequencia*, que o enthusiasmo de festas se aproveite; mas primeiro se deve attender a educar os netos do insigne romancista.

E' este o nosso ponto de vista, e em consciencia entendemos que NENHUMA trasladação deve ser decretada, antes da de MOUSINHO DA SILVEIRA. Seguramente que as leis da Terceira, abalando de alto a baixo, todo o edificio social, assentando um Portugal do nosso tempo, sobre os escalabros do antigo — são a difinição do modo de ser de uma sociedade nova. E quem as redigiu está para nós com direitos, sobre toda a gente, a uma consagração nacional.

Representação do commercio de Coimbra

A Associação Commercial de Coimbra, tomando uma iniciativa honrosa, representou á camara dos senhores deputados, pedindo a reorganisação financeira do paiz, allegando «que a elasticidade do imposto attingiu o seu maximo; o contribuinte portuguez despeja annualmente nos cofres publicos muito mais do que as justas necessidades e fomentos nacionaes exigem, muito mais do que as suas disponibilidades comportam. Não ha mais, nem possibilidade de pagar mais; mas é possivel e mesmo necessario reduzir as despezas improductivas...»

A Associação Commercial de Coimbra tem razão. Pinta com bom

colorido o quadro do nosso estado financeiro, é energica na exposição e diz bem o que quer dizer.

Mas diz tudo? Parece-me que não.

E' bem coherente no que pede, com o seu proceder... ao pé da porta? Perdoe-me a illustrada corporação: não é!

Não diz tudo, porque dirigindo-se ao poder legislativo, attinge apenas o governo central e não tem uma palavra para as corporações administrativas, as quaes aggravam extraordinariamente os males accusados.

Não é coherente, porque impulsionando no sentido das suas justas reclamações os representantes da nação — representa aquella phrase bem conhecida: — «Preparemo nós... e vão.»

Preparemo-nos e vamos, creio seria mais coherente e mais persuasivo.

Ora a Associação Commercial de Coimbra tem, ao pé da porta, a camara municipal, na qual lhe é facil influir por muitos modos.

Serão todas as despezas feitas por esta corporação administrativa *productivas?* Todas ellas serão de molde a justificar o aggravamento de contribuições que ainda ha pouco deliberou e levou a effeito, sem protesto da Associação Commercial? Não quero significar má vontade a quem quer que seja, individual ou collectivamente.

A minha reclamação é contra um dos não menores defeitos da nossa época — a falta de coherencia, traduzida na maioria dos casos por exigirmos dos outros o que não impomos a nós mesmo.

Tenho ideia de que está a concurso, com premio, uma obra litteraria que melhor traduza a harmonia entre o *querer e o pensar*. Julgo não será a representação publicada no *Diario do Governo*, ha dias, a obra premiada; mas isso não obsta a um pouco de applicação.

A camara municipal de Coimbra é uma zelosa administradora dos rendimentos do municipio, mas aggrava os exactamente — *«quando não ha mais, nem possibilidade de pagar mais»*.

Não me parece que seja o zelo de gastar muito o de melhor especie, e sigo assim a opinião bem nitida da Associação Commercial de Coimbra, muito do meu respeito.

F.

Correspondencia de Lisboa

O monopolio da caridade — Para não faltar nada a este regimen de monopolios, até appareceu, recentemente, o monopolio da caridade, que outra coisa não representa, ao que se diz, a proposta de lei sobre a assistencia publica, apresentada ha pouco ao parlamento portuguez, sem duvida com a melhor boa fé por parte do ministro signatario; e que tão justo protesto está levantando em todo o paiz.

Com a adopção de tal proposta ou com a sua conversão em lei do Estado, soffreriam realmente um profundo golpe as instituições de beneficencia, cujos rendimentos seriam em grande parte defraudados com as verbas destinadas aos respectivos fiscaes e ainda porque os legados dos bemfeitores não seriam em tão grande numero como até agora.

Isto mesmo se inscreve na circular que o provedor da Santa Casa da Misericordia do Porto enviou a todos os estabelecimentos beneficentes, convidando-os a associarem-se ao protesto contra aquella lei projectada. Constata-se em tal documento; que se acha esplendidamente redigido, que se fosse adoptada a proposta de lei apresentada em côrtes, se «alteraria profundamente o regimen da beneficencia, geral e espontaneamente seguido no paiz e em especial no norte, fazendo retrahir a prodigiosa caridade que se exerce em favor dos desgraçados, e reduzindo as instituições de beneficencia, creadas por iniciativa e esforço particular, a méras executoras das ordens da beneficencia official», ou, melhor dizendo, do monopolio da caridade.

Mais se constata, e com toda a razão, que o que se pretende fazer é deveras prejudicial ao desenvolvimento dos sentimentos generosos e caritativos e attentatorio dos direitos das pessoas moraes que representam as respectivas gerencias, ás quaes cumpre fazer respeitar a ultima vontade dos bemfeitores mortos que confiaram os seus legados a instituições que muito bem conheciam e que por isso não é licito transfigurar, conforme ahi se pretende.

Para mim é ponto assente que uma tal lei não obterá a sancção parlamentar, a não ser que a modifique a discussão que necessariamente vae produzir-se nas duas camaras.

O monopolio da caridade! Não me faltava mais nada para ver! Falta agora o do ar que respiramos!

A questão das carnes — Tudo parece aclarar se nesta questão que ainda ha dias ameaçava borrasca de *grosso calibre* e que já hoje apresenta o aspecto de uma tempestade num copo d'agua! Isto, a cumprir se o que o governo affirma pela bocca do seu presidente. Como é assumpto que interessa a Coimbra, d'onde veiu uma representação, occupar-me-hei d'elle, de preferencia a quaesquer outros.

A proposito da representação vinda d'ahi, usou da palavra, na camara dos deputados, o sr. Arthur Montenegro. Disse s. ex.ª que o arrematante do fornecimento das carnes verdes tem importado gado estrangeiro num total de 600 cabeças, apezar de que o contracto lhe não permitte essa importação senão quando o gado escassear por completo no paiz. E a par d'isto, tem explorar a lavoura do norte, offerecendo-lhe preços de compra inferiores aos que primitivamente foram estipulados. Onde estão — pergunta — essas 600 cabeças de gado, se é que não entraram, como alguem affirma, no consumo publico?

Sobre o assumpto fallaram ainda os srs. Lima Duque e Oliveira Mattos. Apresentaram reclamações das municipalidades do norte, queixando-se de que o arrematante do fornecimento da carne pretende comprar o gado no norte do paiz a preço inferior áquelle que foi fixado na tabella do contracto. Respondeu o sr. presidente do conselho, declarando o seguinte:

Pedem os lavradores de Coimbra que se não permitta a entrada em Lisboa do gado bovino exotico, chegado ao Tejo. Nos termos precisos do contracto essa entrada não póde ser e não foi permittida. Para o provar, lê á camara o officio em que a commissão administrativa do municipio de Lisboa declara terminantemente ao arrematante que na vigencia do contracto não póde introduzir em Lisboa esse e outro gado que venha a caminho. E' essa tambem a opinião do governo.

Quanto a pedirem os lavradores de Coimbra que o arrematante cumpra o contracto comprando o gado naquella região a 4$350 réis, diz que no cumprimento exacto do contracto o arrematante é obrigado a pagar tal preço nos oito mezes que vão de Setembro a Abril pelo gado do norte, mas que nos quatro que medeiam de Maio a Agosto apenas é o preço obrigatorio de 4$100 réis para o gado do Alemtejo, Algarve e ilhas. Faltando este é que o arrematante seria forçado a dar pelo gado de Coimbra o preço da tabella.

A titulo de informação ainda acrescentou que o arrematante tem pago aquelle gado a 4$150 réis, em contracto livre, quando em egual mez de annos anteriores elle foi vendido a 3$590 réis e a 3$915 réis. Na sua opinião, pois, a razão de queixa não é grave.

Resta saber se com tal opinião se conformam os lavradores reclamantes, porque elles são quem melhor póde saber se os fundamentos da resposta dada pelo governo são do genero dos que não admittem replica, nem contestação.

Antonio Padula — Este distincto escriptor italiano, tão dedicado amigo dos portuguezes, a cujas lettras tem prestado valiosissimos serviços em varios opusculos e conferencias, bem como com a fundação da *Sociedade Luigi de Camoens*, que tem a sua séde em Napoles, pelo que foi nomeado socio correspondente da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», em harmonia com a respectiva prescripção dos estatutos.

Posso asseverar que um deferimento unanime acolherá na proxima sessão do conselho director, a reclamação do notavel homem de lettras italiano, que com ella tanto honrou a Sociedade em questão, o que prova bem quanto ella é já conhecida e considerada no estrangeiro.

Lisboa, 28 de Maio.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Gelorico novo grande 860 — Dito novo tremez 860 — Milho branco 580 — Dito amarello 540 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 540 — Dito branco grado 600 — Dito rajado 560 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico grado 700 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 2$800; fino velho, 2$600 e 2$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 29. Libras 4$850 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 607.

Porto, dia 29. Libras 4$840 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 605.

Coimbra, dia 30. Libras 4$800 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Bachareis de 1893 — Estiveram hontem nesta cidade bastantes bachareis formados em direito no anno de 1893, sendo lhes offerecido um opiparo almoço pelo seu antigo condiscipulo, o distincto professor da Universidade e habil advogado sr. dr. Teixeira d'Abreu, indo durante esse acto tocar lhe á porta a philarmonica *Boa União*.

Partiram todos para Vizeu onde hoje deve reunir se o respectivo curso a fim de festejar o 10.º anniversario da sua formatura, facto que já aqui temos referido.

Offerecimento — As 4 soberbas palmeiras ultimamente plantadas na Avenida Navarro, ao Caes, foram gentilmente offerecidas para aquelle fim pelo nosso amigo, sr. João de Sousa Bastos, muito digno thesoureiro privativo da camara municipal de Coimbra.

Arrematações — Na passada quinta feira foram dadas de arrematação em hasta publica nos paços do concelho, as seguintes obras:

— Regularisação do caminho publico entre a egreja do Ameal e a estrada de Taveiro, que foi adjudicada pela quantia de 250$000 réis.

— Terraplenagem da rua n.º 9, na quinta de Santa Cruz, e demolição do collector que atravessa a mesma rua e construcção de outro, sendo adjudicada a Fernando do Amaral pela quantia de 542$000 réis.

— Construcção d'um muro de suporte a um terreno situado ao fundo da rua do Museu e pertencente á Universidade, que foi adjudicado a Joaquim da Costa Netto pela quantia de 2:175$000 réis.

Nova fabrica — Para girar sob a firma commercial e industrial de Eduardo Martins & C.ª, vae fundar-se no Rocio de Santa Clara uma nova fabrica de bolacha e biscoito que se denominará *A Peninsular*.

Exposição — E' amanhã que se realisa, no salão da companhia Singer, na rua Ferreira Borges, a exposição de trabalhos photographicos por amadores, promovida pelos srs. drs. Carlos de Oliveira e Guilhermino de Barros, D. João de Mello e Mario Gayo.

Corridas de motocycletas e bicycletas — No dia 21 de Junho deve realisar-se uma grande corrida de motocycletas da Guarda a Coimbra (160 kilometros), sendo a partida da Guarda á 1 hora da tarde e a chegada provavel a Coimbra, das 4 horas e meia ás 6 horas da tarde. Aos dois primeiros vencedores serão conferidos premios de subido valor.

A's 4 horas da tarde d'esse dia, devem realisar-se em Coimbra, na estrada da Beira, corridas de bicycletas, para as quaes serão distribuidos valiosos premios.

Adega regional — Na proxima segunda feira deve ser inaugurada, na sua installação provisoria, a abertura da Adega regional d'Entre Douro e Liz.

A Adega está habilitada a fornecer desde já 4 typos de vinho, dois tintos e dois brancos, sendo d'estes um já muito especial, e todos cuidadosamente apurados dos melhores vinhos, devendo merecer especial acceitação. A venda será feita em garrafas (que são novamente recebidas) ou ás pipas. Todos os serviços são feitos com os apparelhos mais aperfeiçoados e com o maximo escrupulo e asseio.

Os preços por garrafa serão de 85, 90, 100 e 120, respectivamente para as marcas *coral, granada,* tinta, e *ambar* e *topazio*, brancas.

A venda ao publico principia na proxima terça feira, 2 de Junho.

A inauguração da construcção do edificio da Adega definitiva, deve realisar-se no proximo mez, tendo promettido assistir os srs. ministro das obras publicas e deputado Oliveira Mattos.

Está nesta cidade o distincto oenologo sr. Antonio Batalha Reis, inspector dos serviços oenologicos, que veiu a Coimbra mais uma vez examinar os trabalhos da Adega regional.

Jantar — O sr. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, secretario da Penitenciaria central de Coimbra, offerece hoje na sua quinta do Loreto, um jantar a diversos amigos particulares e politicos, assistindo tambem o sr. dr. Manoel Dias da Silva, presidente da camara, e outros vereadores.

Fóros — No dia 22 do proximo mez de Junho, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ir á praça diversos fóros pertencentes á camara municipal do concelho de Cantanhede, e que incidem sobre diversas propriedades da freguezia d'Outil.

Tambem no mesmo dia e local irá á praça uma pensão de meio alqueire de milho pertencente ao passal do parocho da freguezia do Pessegueiro, concelho da Pampilhosa da Serra.

Créches — A repetição da recita do curso do 5.º anno juridico a beneficio de quatro creches, sendo uma d'ellas, a da Associação das Créches de Coimbra, deve realisar-se no Theatro-Circo na proxima quarta feira.

Exames na Escóla Normal — Para elucidação dos leitores, devemos dizer que os documentos a que se refere o edital da Escóla Normal para o sexo feminino, que em outro logar publicamos, são os seguintes:

Requerimento dirigido ao director — Certidão em que prove que a candidata tem pelo menos 16 annos completos e não mais de 25 — Certidão de approvação no exame de instrucção primaria — e Attestado medico comprovativo de não padecer molestia contagiosa e não ter defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Reconstrucção de estrada — Logo que o tempo permitta vão principiar os trabalhos de reconstrucção da estrada de Coimbra á Cidreira, a cargo da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, e que se encontra em pessimo estado de conservação.

Curso de pharmacia — Diversos alumnos do curso de pharmacia da Universidade, requereram a concessão do diploma do curso superior de pharmacia.

Temporal — As chuvas que nestes ultimos dias temos tido, fizeram avolumar a corrente do Mondego a ponto de extravasar e ir de novo damnificar as sementeiras dos campos que pela segunda vez haviam sido lançadas á terra, o que deixa prever uma carestia enorme de milho.

Obras publicas — Entrou no ministerio respectivo a representação da camara de Mira pedindo a continuação da estrada da Lagoa á Pereira, lanço que falta para ligar a costa maritima com a estrada de Mira a Coimbra.

— Foi transferido para Aveiro, o apontador de 1.ª classe, de Coimbra, sr. Antonio Xavier Pereira Simões.

Cellas e Santo Antonio dos Olivaes — A camara municipal de Coimbra tomou conhecimento da representação que os moradores da povoação de Cellas apresentaram em sessão do dia 22 do corrente, pedindo a mudança para outro local, das sentinas publicas que se encontram á entrada da povoação, constando-nos que toda a vereação e especialmente o seu illustrado presidente, estão no firme proposito de acquiescer ao pedido feito pelos moradores d'aquelle pittoresco logar, que hoje quasi faz parte do formoso bairro da quinta de Santa Cruz.

E' visto o interesse que a camara municipal de Coimbra está demonstrando pelos melhoramentos d'esta cidade e concelho, seja-nos permittido expôr, a pedido de varios moradores de Cellas, algumas necessidades urgentes e inadiaveis, reclamadas por esta povoação, e que sem duvida não deixarão de ser attendidas pela illustre vereação conimbricense.

1.º E' de absoluta necessidade mandar collocar nos portaes dos predios d'esta povoação, os numeros de policia, bem como as chapas com os nomes das ruas, não só para o serviço particular, mas muito principalmente para o serviço do correio e telegraphos.

2.º Somente a rua principal da povoação de Cellas, que faz parte do lanço da estrada de Sant'Anna a Santo Antonio dos Olivaes, a cargo do respectivo cantoneiro, é varrida por este, de tempos em tempos. O resto da povoação está completamente ao abandono. O lixo das differentes casas é deitado para a rua, onde se accumula, com prejuizo manifesto da hygiene.

3.º A camara já dotou a povoação de Cellas com illuminação publica e agua. Mas infelizmente esta é pouco utilisada pelos respectivos moradores, pois que não podendo a agua circular nos respectivos canos, fica represada e sem movimento, não se aproveitando para beber e muitas vezes nem para outros usos domesticos, por estar sempre suja e ter mau sabor.

Confiamos em que a illustre vereação municipal de Coimbra não deixará de attender as justas reclamações dos habitantes de Cellas, dando as providencias que reclamam os casos que acabamos de referir.

*

Com relação á povoação de Santo Antonio dos Olivaes, pedem nos tambem para chamarmos a attenção do sr. administrador do concelho e da respectiva junta de parochia, para o que está succedendo no cemiterio d'aquella freguezia.

E' tal a accumulação de cadaveres nesse acanhadissimo cemiterio, que a terra se acha já, em parte, a tal ponto saturada, que mal póde consumil-os. E' ver o que succede quando se abre qualquer cova para enterrar um novo cadaver. Ao cavar, a enchada não traz apenas terra, traz ossos com a carne ainda adherente, facto repugnantissimo que felizmente é pouco visto, porque com raras excepções, é habito naquella terra depositar se o cadaver no cemiterio e não se esperar por o ver lançar á terra, — operação que o coveiro só faz depois, sendo elle apenas quem presenceia essa grande vergonha e falta de respeito pelos cadaveres alli depositados, e que são revolvidos e *esfarrapados* ainda antes do tempo os haver consumido.

Este facto, deveras censuravel e repugnante, prejudicialissimo á hygiene d'aquella povoação, dá se evidentemente por não ser feita talvez regularmente a escripturação dos enterramentos, dando logar a abrirem-se as sepulturas para novo enterramento antes de haver decorrido 5 annos, e principalmente por ser o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes de acanhadas dimensões para freguezia tão populosa.

Seja como fôr, ao sr. administrador do concelho e respectiva junta de parochia, pedimos as indispensaveis providencias.

Roubo antigo — Occupa-se a imprensa actualmente de um roubo praticado ha 6 annos em casa da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Santos, viuva do muito conhecido proprietario e capitalista da Ladeira do Seminario, sr. José Matheus dos Santos, e que causou sensação nesta cidade pelas peripecias que o rodearam, pois que consistiu na subtracção de um cofre á prova de fogo, numa noute em que aquella senhora se achava ausente na Figueira da Foz, e que os gatunos carregaram sobre uma padiola, andando com elle em procissão toda a noite sem conseguirem abril-o, até que de madrugada o foram abandonar, desalentados, para além d'Arregaça sem conseguirem fazer mão baixa no dinheiro e valores que elle encerrava.

Foram accusados d'este crime o sr. José Possidonio dos Reis, serralheiro, residente na estrada da Beira, um outro individuo creado d'uma quinta proxima, e uma serviçal da casa onde foi feito o roubo, que responderam no tribunal d'esta comarca, sendo absolvidos por falta de provas.

Ha tempo que o sr. José Possidonio soube, por simples accaso, quem haviam sido os gatunos, requerendo immediamente auto de investigação, do qual resultou verificar se que os audaciosos ladrões foram nem mais nem menos do que João dos Santos, vulgo o *João Preto*, e Seraphim Gomes, antigos collegas, em uma padaria d'esta cidade.

O sr. José Possidonio dos Reis exulta de contentamento, e com muita razão, por ver completamente illibada a sua honra offendida por um processo, de cujos vexames, encommodos e despezas ninguem o indemnisa.

Parece que aquelles gatunos, auctores de muitos outros roubos eram dirigidos e patrocinados por pessoa, até esta occasião, possuidora de bons creditos em Coimbra, que, segundo a propria declaração d'elles, servia de receptadora dos objectos roubados tendo a maior parte do quinhão nos lucros.

«Aguilhoadas» — E' este o titulo d'uma publicação mensal de critica e arte, á politica e aos costumes, dirigida pelo nosso distincto collega da *Provincia*, Paulo Osorio, e cujo 1.º numero deve sair á luz no proximo mez de Jundo.

Cada volume de 24 a 32 paginas, custa apenas 50 réis.

Curso medico de 1877-1878 — Consta que se reune em Coimbra no dia 30 do proximo mez de Junho, o curso medico de 1877 1878, a fim de celebrar o 25.º anniversario da sua formatura.

D'este curso fazem parte os srs. drs. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Joaquim de Mariz Junior, José Agostinho Ribeiro Guimarães, José de Azevedo Castello Branco, José Augusto de Barros, João Rodrigues Donato, Luiz Augusto Teixeira Lobato, João Forjaz, etc., etc.

Saida dos jesuitas — Tendo sido mandados sair do reino os jesuitas, partiram de Coimbra para Lisboa no dia 30 de Maio de 1834, faz hoje 69 annos, 11 padres da companhia de Jesus, indo acompanhados por uma escolta do batalhão de voluntarios do Minho, commandada por um tenente.

Os 11 padres eram Alexandre Malletr reitor; Cypriano Margottet, ministro; José Bukaciresçki, Jorge Koulac, Luiz Dericquebourg, Ivo Estanislau Basin, Luiz Soimer, Jorge Rousseau, Antonio Sales, Theodoro Cotel, e Alexandre Fidelis Martin.

Existem nas nossas preciosas collecções de authographos, muitas e interessantes cartas d'alguns Padres Jesuitas que estiveram em Coimbra desde Fevereiro de 1832 até Maio de 1834, sendo o maior numero dos dos padres Estanislau, Cypriano Margottet, e Theodoro Cotel.

Espirito Santo — Principia ámanhã no pittoresco logar de Santo Antonio dos Olivaes, que demora a uns 2 kilometros de Coimbra, a tradiccional e muito importante romaria do Espirito Santo, que é de uso prolongar-se até quarta e quinta feira.

Orçamento — A camara municipal em sessão de quinta feira ultima, approvou o seu 1.º orçamento supplementar do corrente anno e resolveu enviar ao deputado sr. Oliveira Mattos a representação que os lavradores e creadores de gado bovino no concelho lhe dirigiram, a fim de que esse cavalheiro se digne advogar em côrtes os interesses dos representantes.

Tambem deliberou mandar proceder á construcção d'um coreto para a musica na Avenida Emygdio Navarro, ao Caes, de fórma octogonal com columnas de ferro fundido, sobre as quaes pousa a cupula de zinco rendilhada, tendo o zimborio envidraçado. As suas dimensões são, approximadamente, de 12 metros de altura por 6 de largo, o que lhe dará bastante elegancia e muito principalmente no local onde será construido, á beira do rio Mondego.

Muzeu da Sé — O sr. bispo conde, auxiliado pelo lente de theologia sr. dr. Garcia de Vasconcellos, está catalogando todas as preciosidades que compõem o muzeu da Sé Cathedral.

Bibliotheca Municipal do Porto — Parece que a camara do Porto vae adquirir, por iniciativa do sr. Rocha Peixoto, uma importantissima livraria, de bibliophilo de nome. Achamos acertado que se ponha travão no dispersar das riquezas bibliographicas espalhadas nos leilões, onde tantas vezes desapparecem verdadeiros thesouros.

O sr. Rocha Peixoto, bibliothecario da camara municipal do Porto, a quem o sr. Joaquim d'Araujo chamou em um dos recentes numeros do *Archivo dos Ex-libris* um funccionario verdadeiramente benemerito, citando-o em uma roda de verdadeiros intellectuaes, tem, na sua direcção da Bibliotheca Municipal feito progredir de uma maneira verdadeiramente excepcional aquelle vasto estabelecimento, cuja guarda, em verdadeira hora de justiça lhe foi commettida.

Serviço braçal — Termina no dia 1.º do proximo mez de Junho o prazo para a reclamação sobre serviço braçal neste concelho, cujo rol de lançamento se acha exposto na secretaria da camara municipal.

Liga das associações — Deve reunir ámanhã, pelas 8 horas da noute, a assembléa geral da Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra, a fim de lhe ser presente uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos.

A reunião terá logar na sala do Gremio dos empregados do Commercio e Industria, na praça do Commercio.

Morte repentina — Falleceu hontem á tarde repentinamente, quando passava no largo da Portagem, o antigo ceramista sr. Antonio Ramos, pae dos srs. Benjamin e Luiz Ramos.

Governador civil — Diz se que o sr. general Alberto d'Oliveira, só voltará a Coimbra para dar posse ao sr. dr. Cid, que será nomeado governador civil d'este districto logo que sejam fechadas as côrtes.

Escóla nacional de agricultura — O engenheiro sr. Proença Vieira foi encarregado de vir a Coimbra estudar as obras da Escóla nacional de agricultura que interessam ás officinas.

O preço da carne — Vimos no nosso prezado collega *Novidades* de hontem, que de hoje em diante passa a vigorar em Lisboa uma nova tabella de preços da carne com o abatimento de 20 réis em kilo.

E em Coimbra?

Instrucção secundaria — Diz-se que foi resolvido superiormente introduzir desde já, os seguintes melhoramentos no actual regulamento da instrucção secundaria:

1.º — Os alumnos internos do 2.º, 3.º, 4.º e 6.º anno dos lyceus, transitam sem exame para o anno immediato, se tiverem maioria de notas de «bom» em mais de metade das suas disciplinas, e maioria de notas de «sufficiente» nas restantes.

2.º — Transitam egualmente os que tiverem «exclusivamente» notas de «sufficiente», ou superiores em todas as disciplinas.

3.º — Vão a exame de passagem os alumnos que, não estando naquellas condições, alcançarem «nos ultimos quatro mezes» maioria de notas de sufficiente em cada disciplina.

4.º — O exame de passagem, para os alumnos internos, consta só de provas escriptas, para cada uma de «todas» as disciplinas, transitando de anno aquelle que, em cada uma das provas, obtiver, pelo menos, maioria de notas de sufficiente.

5.º — No 1.º anno, passam por «média» para o anno seguinte os alumnos que nos ultimos quatro mezes obtiverem, pelo menos, maioria de sufficiente em todas as disciplinas.

Fastio, sêde excessiva, gazes, acidos ou ardor de estomago, caimbras estomachaes ou intestinaes e todos os outros symptomas de indigestão ou fermentação, se alliviam em dez minutos, tomando 2 obreias e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo, tomando 2 obreias em cada comida; e as dispepsias, por mais chronicas que sejam, desapparecem tomando-se trez ou quatro estojos do legitimo *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo, universalmente conhecido como sendo superior a todos os outros para curar as molestias do estomago.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PHONOGRAPHOS

34 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PIANO

32 POR motivo de retirada d'esta cidade se vende um piano vertical — Aucher frére — modelo n.º 1 — em magnifico uso e bom estado.

Avenida Sá Bandeira, n.º 8 — Coimbra.

VENDA DE QUINTA

31 D. MARIA GUILHERMINA PEREIRA DE MIRANDA e irmãs, fazem publico que em 7 de Junho proximo, ao meio dia, se ha de vender em sua casa, na rua Aguiar, n.º 72, d'esta cidade, pelo maior preço offerecido, se convier, a sua quinta chamada da Saboeira, em Banhos Seccos, freguezia de Assafarje, que se compõe de casa, lagar e pertenças, boas terras de cultivo, e olival e boa agua de nascente, que parte do norte com caminho para o logar da Palheira e do sul com entrada para o logar de Carvalhaes. E' predio de bom rendimento.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Exames de allemão

Alumnos do COLLEGIO MONDEGO approvados no mez de Maio do anno lectivo corrente

2.º anno

D. Isaura Baptista de Figueiredo Oliveira
Adolpho Corrêa Soares.

1.º e 2.º anno

Francisco Cotrim da Silva Garcez, *distincto*
Adelino d'Almeida Couto
Adelino Rebello Pinto Bastos
Adolpho Sampaio Pinto d'Almeida
Albano José Peixoto
Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira
Alberto Carneiro Alves da Cruz
Alfredo Gonçalves Salvador
Alfredo Guedes Coelho
Alfredo José Rodrigues
Alvaro d'Almeida Amorim
Annibal de Mello e Corga
Antonio Bernardo Pereira
Antonio de Jesus Barbosa Corrêa
Antonio Gonçalves Rapazote
Antonio da Silveira Sampaio e Mello
Antonio Pereira Gomes
Antonio Pereira da Silva
Armando de Carvalho Lima
Arnaldo Reimão da Fonseca
Arthur José Ferreira
Arthur de Sant'Anna Leite
Bernardo Ferreira de Mattos
Carlos Alberto Ribeiro
David Pereira de Sousa
Elias Rosado Gordilho
Fernando Dantas Barbeitas
Francisco de Magalhães Queiroz
Francisco Pereira Coelho
Germano José d'Amorim
Guilherme do Carmo Pacheco
Jayme da Silva Mendes
João de Mello e Sabbo
João Bizarro d'Assumpção
João Raposo de Magalhães
Joaquim José d'Oliveira
José Barreiros Tavares
José Antonio dos Reis Junior
José Fernandes
José Pereira d'Almeida
Ladislau Fernandes Patricio
Luiz Homem de Macedo
Luiz Gonçalves
Luiz d'Oliveira Massano
Manoel Gonçalves Salvador
Joaquim Arthur Machado
José Joaquim Assulino
Joaquim Falcão Ferreira
Francisco Xavier d'Almeida Garrett
Jeronymo Cabral Madeira
Alberto da Silva Carneiro
José Bernardino d'Araujo e Silva
Manuel Theotonio Ribeiro Maia
Aguilar Ferreira da Costa
Manuel de Magalhães Novaes
Francisco Homem Sampaio e Mello
José d'Oliveira Vasconcellos
Abilio Martins Fernandes
Manuel Joaquim Lopes
João Evangelista Campos Lima
Victorino Henriques Godinho
José Maria Leite Guimarães
Belmiro da Cruz Leite
Antonio Luiz Perdigão
Carlos Gaspar de Lemos
Luciano de Pinho e Silva
José Vicente da Piedade Sequeira
José d'Almeida Eusebio.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

EDITAL

Guilhermino Augusto de Barros, director da Escóla Normal para o sexo feminino em Coimbra, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde, fazemos saber o seguinte:

26 DO DIA 1 até 15 de Junho recebem-se na secretaria d'esta Escóla das 10 ás 3 da tarde, os requerimentos instruidos segundo as disposições do art.º 203 e seus paragraphos do decreto n.º 1 de 19 de Setembro de 1902 e necessarios para a admissão ao exame exigido para a matricula no primeiro anno.

Coimbra, 20 de Maio de 1903.

O director,

Guilhermino Augusto de Barros.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Aguas thermaes de Luso

24 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Deposito: — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Chaminés para candieiros "SOL,,

De chrystal de Bohemia, offerecendo muita duração.

Para revender — preço egual ao de Lisboa.

Martins, Successores
Rua do Visconde da Luz
COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

21 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Rua de Ferreira Borges

20 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

MARÇANO

19 PRRFCISA-SE na mercearia Confiança, Largo do Principe D. Carlos.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 314 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

ATTENÇÃO

17 COM bom rendimento vende se uma casa ao cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra, Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

14 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma casa na rua do Sargento-Mór que se compõe de 4 andares. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 132 a 134, Rua do Ouro. Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE um andar de uma casa com bastantes commodos, na rua do Sargento Mór, e com frente para a Avenida Navarro. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

8 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

6 RECEBEM-SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra, Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

O BARBEIRO EM CASA

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor", marca registrada

Fab. Lubszynski & C.ª, Berlin, NO.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Junho.

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exijam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:793 — TERÇA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O novo governador civil

O sr. general Alberto de Oliveira, governador civil interino, só regressa a Coimbra para dar a posse ao novo chefe do districto, o sr. dr. Mattos Cid, que deve ser nomeado dentro em breves dias.

A politica tem passado nos ultimos annos, em Coimbra, por notaveis alterações. Tem-se organisado e dissolvido corrilhos; e são mui diversos os elementos de preponderancia que se crearam.

Nesta cidade tem havido governadores civis, que desceram á indignidade de se prestarem umas vezes a não praticar acto nenhum como auctoridade publica, que fosse de encontro a influencias politicas que aqui se haviam organisado com a protecção do governo, e outras a estabelecerem no edificio do governo civil uma especie de sociedade em commandita, que a todas as pessoas honestas enojava e aborrecia.

Os livramentos dos recrutas tem sido conseguidos muitas vezes, não pela lei e pela justiça, mas pela vontade caprichosa de mandões atrevidos e influencias irresponsaveis, e mal dos que pretenderam pôr um travão ou se recusaram a annuir aos seus criminosos desejos, pois que immediatamente eram transferidos ou castigados, havendo ministros que os attenderam e auxiliaram em suas torpes vinganças, com o fim de poderem esses reles eleiçoeiros satisfazer os seus vergonhosos compromissos politicos.

A mais simples nomeação de um regedor tem estado dependente de individuos que de tudo dispõem.

Os empregos só têm sido dados a quem obteve previamente o carimbo dos directores da politica local.

Emfim, a administração publica tem sido annullada muitas vezes perante um poder excepcional.

O illustre e talentoso professor da faculdade de medicina, sr. dr. Mattos Cid, virá resolvido a administrar por si o districto e em conformidade da lei; ou sujeitar-se-ha a identicas dependencias como alguns dos seus antecessores?

Evitará que a politica se intrometta nas inspecções de recrutas, serviço que precisa de ser desempenhado com toda a circumspecção e independencia, e isento de quaesquer peias ou imposições, a fim de libertar os povos d'essa arma terrivel empregada para os trazer subjugados, favorecendo os afilhados e coagindo os independentes?

Limitar-se-ha a exercer nas eleições a influencia moral da auctoridade; ou renovará os escandalos que se têem praticado até ao presente, corrompendo e coagindo os eleitores?

A administração que se vae inaugurar neste districto será honesta, zelosa e justiceira? O sr. dr. Cid virá organisar uma administração independente e inteiramente diversa da que até agora tem havido? Nesse caso, applaudiremos sinceramente os actos do novo e illustrado governador civil.

Se porém fôr uma continuação do que por ahi se tem presenceado, só com a differença dos tutores ou poderes occultos serem outros, embora as injustiças sejam as mesmas, nesse caso stygmatisaremos com toda a energia e imparcialidade quem assim proceder, porque para nós a questão principal não é de homens, mas de principios, de justiça e de moralidade.

Desejaremos portanto que a administração do sr. dr. Cid, neste districto, seja inteiramente differente de algumas das anteriores; que s. ex.ª venha possuido d'uma vontade firme de governar segundo a lei; e que não se continuem os mesmos escandalos que se têem praticado, com grave prejuiso do publico, e lamentavel descredito do actual systema politico.

O celebre prégador Palhares

No dia 2 de Junho de 1811, faz hoje 92 annos, falleceu nesta cidade, sendo sepultado na egreja da freguezia de Pereira, o director das religiosas Ursulinas, o celebre fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares.

A independencia que fr. Alexandre Palhares mostrava na cadeira da verdade, poderá ser egualada, mas nunca excedida.

Que o digam quasi todos os pulpitos de Coimbra, e especialmente o da Sé Velha, no terceiro domingo da quaresma de 1802, estando presente o desembargador Francisco de Almada e Mendonça, e outros muitos ministros, alem dos magistrados da cidade.

«Tantos magistrados no meu auditorio! Cousa admiravel! Cousa extranha! Ha quarenta annos, que ando por este pulpitos, e raras vezes tenho tido taes ouvintes! Distraidos pelos negocios do mundo, se julgam dispensados dos exercicios da religião. Elevados pelo favor do soberano á eminencia das dignidades, o seu orgulho os desvia do logar santo. Aqui não soam as lisonjeiras expressões do respeito e da dependencia; só se ouve a austera e ingrata voz da verdade.»

O PREÇO DA CARNE

A campanha em que a imprensa de Lisboa tem andado empenhada a proposito do fornecimento das carnes, as interpellações em côrtes feitas ao ministro do reino por alguns deputados da nação sobre o mesmo assumpto é talvez a necessidade que naturalmente sentiam os marchantes da capital de armar á sympathia publica, a fim de ver se conseguem deferimento á sua justa pretensão junto do governo para que seja abolido o monopolio das carnes — regimen sempre perigoso e prejudicial para o consumidor — e, emfim, a diminuição constante por que está passando o preço do gado vaccum em todo o paiz, determinaram o abatimento de um vintem em kilo nas diversas classes da carne de vacca que era fornecida aos domicilios, com o que já lucra o povo de Lisboa.

Aqui, em Coimbra, onde só predomina o regimen do arbitrio, nada se consegue do concessionario do exclusivo das carnes de vacca e vitella, por mais justas que sejam as campanhas que contra elle se empenhem. E' um baluarte inexpugnavel ou por outra um estado dentro de outro estado.

D'esse modo veremos talvez o nosso tempo perdido, mas que não daremos por mal empregado, porque nos basta a grata satisfação do dever cumprido.

Entretanto, para conhecimento e orientação do publico, vamos aqui transcrevendo algumas das condições do contracto das carnes, das muitas que não são cumpridas pelo arrematante.

«Clausula 4.ª — O proponente sujeitar-se ha ao fornecimento de carnes verdes de vacca e de vitella de 1.ª qualidade em conformidade com as clausulas d'esta arrematação e com a tabella adeante transcripta, e pelos preços que offerece, não superiores aos da tabella, os quaes, no caso de adjudicação, é obrigado a manter em quanto a carne de vacca ou de vitella de 1.ª qualidade mantiver no mercado geral de gados de Lisboa a cotação por arroba entre 4$605 e 5$000 réis para a primeira e 5$305 e 5$700 réis para a segunda, sendo porém obrigado a abater e podendo subir 20 réis em kilo por cada 300 réis ou fracção de 300 réis que a cotação descer ou subir além dos limites referidos.

Clausula 6.ª — A elevação de preços, a que se refere a clausula 4.ª, nunca poderá fazer-se no primeiro mez do contracto, e nos mezes seguintes nunca poderá fazer-se sem que o arrematante avise a camara com oito dias de antecipação para esta fazer verificar a cotação e annunciar a alteração, *e o abatimento deverá ser feito immediatamente e independente de aviso;* (o italico é nosso) e quando o arrematante ou seu representante, avisado por escripto, do que passará recibo, ou perante testemunhas, recusando-se a passal-o, não o faça, sem razão, será rescindido o contracto e perdido o deposito...»

Com relação ao abatimento, já os leitores viram como o arrematante deixou de cumprir, mesmo já depois de *avisado por escripto* pela camara, fundando-se na ganânciosa razão de que o preço official da carne no mercado geral de Lisboa era de réis 4$350 cada 15 kilos, o que é menos verdadeiro como demonstrámos em o nosso numero anterior.

«Clausula 9.ª, n.º 6 — O arrematante fica obrigado a vender, a quem a requisitar, carne de qualquer classe de vacca ou de vitella em quanto a houver nos talhos, não podendo negar ou sonegar a venda ainda mesmo a pretexto de estar vendida, encommendada ou outro qualquer, nem vender carne com sebo, ou de uma classe por outra, ou dar contrapezo de carne de classe inferior á vendida, ou superior a 150 grammas por kilogramma...»

Como é executada a determinação d'esta clausula vêem infelizmente todas as pessoas que têem a imperiosa necessidade de comprar carne nos talhos d'esta cidade. A nenhuma é extranho que a melhor carne da 3.ª classe é vendida juntamente com a de 2.ª e a d'esta com a de 1.ª, tendo ainda o comprador de sujeitar-se a taes contingencias, sob pena de não lhe ser vendida nenhuma, se por ventura ousar queixar-se de tão extranho como condemnavel procedimento.

Ficaremos hoje por aqui.

CARTAS

DE

D. Fr. Francisco de S. Luiz

VII

Meu prezadissimo amigo e sr. — V. s.ª tem muita bondade, pois que tanto me perdôa! Eu não sabia como havia de implorar a indulgencia de v. s.ª, e v. s.ª vem offerecer-ma, e como? não me arguindo, antes penhorando-me com novos favores, e mimos da sua amizade, que por taes qualifico as suas cartas.

Eu tenho passado este meio anno bem encommodado, e sempre opprimido de trabalhos pouco agradaveis: comtudo havia outro genero de prisão que me atava as mãos, quando queria escrever a v. s.ª. O meu sobrinho Caldeira lhe terá dito alguma cousa; mas elle mesmo não sabe tudo, nem eu o posso referir a v. s.ª em uma carta que estou a escrever á pressa. Só direi que as cousas me levaram á extremidade de querer abandonar uma sociedade, que sempre amei, respeitei, e servi do coração: e que não continuaria a ligar-me a ella, se el-rei em pessoa não viesse a esta casa *pedir-me:* que tanta é a sua bondade, e affabilidade!

Emfim estou outra vez vice-presidente. Está v. s.ª associado aos trabalhos academicos com honra da mesma Academia, e grande vantagem dos seus estudos, seja qual fôr a opinião do sr. Macedo, (homem o mais invejoso e ingrato entre os muitos, que conheço taes) e de algum outro, que o possa seguir, e que certamente não fará nem numero nem auctoridade.

Desculpe me v. s.ª. Bem vê que eu ainda estou *picado* com aquelle homem, a quem disse muitas vezes em publico, que v. s.ª nem o conde de Lavradio, (duas pessoas que eu me honro de ter lembrado) nunca em tal assumpto me fallaram, senão quando eu por amor da Academia e do seu credito, os convidei, os instei, para acceitarem o que eu julgava de vantagem para a sociedade, etc., etc.

Emfim: não dou o parabem a v. s.ª, porque dado que seja honroso estar associado a uma corporação sabia, v. s.ª tem em si mesmo sobejos meios de estabelecer o seu credito litterario: dou o parabem á Academia que teve o bom senso de o unir a si, e dou-o tambem a mim pelo interesse que tenho no bom nome da mesma Academia, e embora tambem esta satisfação da amizade, que tenho a v. s.ª, e que é cada vez maior. Vote v. s.ª (como diz) toda a sua vida ás lettras, que tem ellas direito a isso, e é uma divida que v. s.ª deve á Providencia do Céu, que o tem enriquecido de dons do espirito e do coração, não vulgares. E não me tenha nisto por exaggerado, nem lisongeiro; exprimo o que tenho no coração.

Meu sobrinho é obrigadissimo a v. s.ª, e assim o reconhece e confessa. Eu gosto de que elle ame e respeite quem lhe póde dar lições e exemplos.

Mais cousas me ficam por dizer, mas vejo me forçado a acabar. Acceitei com muito gosto e reconhecimento as theses de seu respeitavel irmão, e era este um dos pontos, em que eu agora quizera ser mais extenso. Acceitei tambem as memorias de seu honradissimo pae, e as retribuo, e se me fosse permittido, tambem tomaria a liberdade de recommendar-me áquella pessoa sua *desenhadora*.

Sou sempre

De v. s.ª,
Fiel e extremoso am.º e c.

Lisboa, 25 de Novembro de 1840.

Patriarcha Eleito de Lisboa.

ESCÓLA DA SÉ NOVA

Devido á iniciativa e amor profissional dos dignos professores da Escóla da Sé Nova, srs. Octavio M. Pereira de Moura e Francisco Duarte, foi fundada na mesma escóla uma Caixa Economica Escolar.

É esta instituição d'uma altissima significação e verdadeiro altruismo, pois que d'ella dimanam em favor de muitas creanças pobres em edade escolar, os soccorros precisos para livros e outros objectos indispensaveis nas aulas, e ainda para alguns mais necessitados, o vestuario indispensavel, para que se possam apresentar com a devida decencia.

Os dignos iniciadores de uma tão sympathica instituição nesta cidade, contam com o auxilio dos particulares para o desenvolvimento da sua obra, e estamos certos que hão de ser attendidos, pois que apreciando-se quanto tem de liberal, instructiva e proveitosa uma instituição d'este genero, não podemos eximirmos a

tecer os maiores louvores á iniciativa dos dignos professores da Escóla da Sé Nova, recommendando a Caixa Economica dos seus alumnos á beneficencia e generosidade dos habitantes de Coimbra, sempre solicitos na pratica do bem.

A egualdade na admoestação

Que vae pelo orbe? Inda cidades fundam?
Quem é, que hoje, lá tem mando supremo?

Tal interrogação fazia a Eudoro o eremita Paulo, que havia mais de um seculo fôra esconder-se no deserto.

Oh! já não é uso ir buscar as solidões do ermo para fugir ás turbações do mundo. O infeliz, a quem nos dias de hoje repugna a agitação febril, que incessante e sem treguas devora os espiritos, quer ás vezes refugiar-se no mais intimo da alma, e forma em torno de si um deserto. Baldado esforço! O echo da tempestade, que fôra d'esse recinto ruge embravecida, vem arrancal-o do fragil asylo que buscára, arrastando-o, não a envolver-se na refrega, mas a unir-se aos homens de boa vontade, que ainda forcejam por insinuar sentimentos suaves, inspirações de paz, de ordem, de benevolencia.

Ha pouco, e quando mais intenso foi o meu meditar, collocou-me a imaginação em frente e a distancia egual de duas grandes multidões. Em uma d'ellas era tudo elegancia, fulgor e brilho; na outra só divisei as modestas apparencias da mediocridade. Fitei depois mais attento olhar nos dois grupos, e reconheci neste os representantes das classes trabalhadoras, e naquelle o das classes abastadas, poderosas.

E subito me deliberei a dizer duas palavras a cada uma das turmas.

A' das apparencias modestas fallei assim:

«Gravae na memoria o que um americano illustre, o sabio e virtuoso Franklin, repetia incessantemente aos seus concidadãos: — *Se alguem vos disser que pódem enriquecer por outros meios, que não sejam o* TRABALHO *e a* ECONOMIA, *não o escuteis; olhae que é um impostor.*

«Não cuideis, disse eu depois, *que só comem o pão com o suor do seu rosto os que cavam e roçam...*

«Não deis entrada em vossos peitos á *inveja*, quando olhardes para os ricos e para os grandes; mil vezes mais que a vós os desassocegam cuidados pungentes.»

E dirigindo-me á turma brilhante, lhe disse:

«Apregoa-se, e com razão, a conveniencia de instruir e educar os populares; mas tambem a vós cumpre encaminhar os passos para melhor rumo.

«Experimentados pensadores de todos os paizes do globo, incitados mais que tudo pelo estado actual da sociedade, vos aconselham que deis maior quinhão em vossos orçamentos ao *bem fazer*, antepondo, de vez em quando, ao fausto e ás ostentações custosas o santo empenho de socorrer os desvalidos, de alliviar e consolar os que padecem, de proporcionar trabalho aos que o pedem, de promover a creação de institutos e estabelecimentos destinados a melhorar, a todos os respeitos, a condição do maior numero dos nossos similhantes.

«D'est'arte se apertará mais e mais o laço de entranhavel affeição, que deve ligar entre si as creaturas humanas; e por ventura poderão os povos, respirando sempre e cada vez mais puro, o ar da liberdade, gozar a quietação e a placidez, sem as quaes a vida é um martyrio.»

Nenhum dos grupos me applaudiu, mas fiquei contente comigo mesmo, e levei a temeridade até ao ponto de proferir aquelle sublime desabafo: *E pur si muove!*

J. SILVETRE RIBEIRO.

Camillo Castello Branco

Passou hontem o 13.º anniversario do fallecimento do distinctissimo escriptor e romancista Camillo Castello Branco.

De 1872 a 1874 residiu Camillo Castello Branco em Coimbra, offerecendo então ao saudoso fundador do *Conimbricense*, entre outros manuscriptos da sua livraria, dois volumes, autographos, de Fr. Antonio do Sacramento, religioso de S. Francisco da Observancia da Provincia de Portugal, em o convento da cidade de Lisboa, os quaes hoje possuimos e temos no maior apreço.

Um dos volumes consta dos sermões que Fr. Antonio do Sacramento prégou desde o anno de 1750 até ao de 1756.

O outro, com o titulo de *Miscellanea*, consta de 17 memorias.

A primeira tem o titulo de — *O grande dia nimiamente amargoso, o dia de Todos os Santos de 1755.*

Esta memoria é muito curiosa por nella descrever Fr. Antonio do Sacramento o que com elle se passou e o que viu no lamentavel terremoto em Lisboa, no dia 1 de Novembro de 1755. Tanto esta memoria, como a descripção que Jacome Raton faz, tendo sido testemunha presencial, nas suas interessantissimas *Recordações*, impressas em Londres no anno de 1813, são o que de mais interessante se conhece para a historia d'aquelle terremoto.

Em outras memorias occupa-se Fr. Antonio do Sacramento de factos relativos a seus paes e irmãos.

Ha, porém, uma memoria em fórma de carta em resposta de Fr. Antonio do Sacramento a seu irmão João Teixeira Coelho de Sampaio, commissario do Santo Officio, narrando-lhe o que lhe acontecera quando em Maio de 1748 fôra eleito guardião do convento de S. Francisco, além da ponte de Coimbra, que é o cumulo da insensatez!

Não se póde lêr, sem provocar o riso, as inauditas e disparatadas visões e crendices de Fr. Antonio do Sacramento, as quaes o levaram a resignar o cargo de guardião.

E o que é mais notavel é parecer estar o auctor convencido da realidade de taes insanias!

O aroma dos vinhos

Esta qualidade é o primeiro titulo de nobreza do vinho, o que lhe dá mais realce e merecimento, e maior valor commercial. As pessoas peritas na prova d'esta bebida alcoolica apreciam pelas exhalações odoriferas a riqueza d'este liquido, e fundam grande parte do seu conceito nos resultados d'esta situação.

O olfacto é uma sentinella vigilante para inquirir da natureza dos alimentos. Os animaes dirigem-se maravilhosamente por este sentido, para escolher no campo as plantas uteis, e regeitar as nocivas. O olfato é para as funcções digestivas o que a vista é para as funcções de relação.

Com muita razão se funda no perfume dos vinhos a prova das suas qualidades, porque este caracter traduz e representa a natureza intima d'esta bebida. O aroma é a imagem real, embora fugaz e aerea, da composição do vinho. Os francezes chamam-lhe *bouquet*, e com razão; porque assim como o cheiro dimana dos principios essenciaes e suavissimos das flores, tambem o perfume do vinho resulta da emanação de certos corpos odoriferos que o constituem.

As substancias volateis que mais figuram na fragancia dos vinhos são os vapores alcoolicos, oleos essenciaes, ethers, e certos acidos. A viveza e suavidade do aroma depende principalmente dos ethers e oleos essenciaes; e os alcools imprimem-lhe especialmente um caracter vinoso. Está averiguado, que este dote precioso dos vinhos depende mais da qualidade da uva e composição do mosto, do que do processo de vinificação.

Correspondencia de Lisboa

Ainda o emprestimo — Bem pensava eu que não mais teria de occupar-me do emprestimo projectado pelo governo para regular os cambios e exercer outras missões por egual benemeritas e salvadoras, mas enganei-me redondamente, pois cá tenho hoje de voltar ao assumpto no desempenho da minha missão de chronista imparcial, missão que me prezo de saber cumprir, sem *parti pris*, sem odios ou malquerenças para ninguem, mas tambem sem contemplações que possam fazer quebrar a linha de independencia que desejo sempre manter em todos os meus actos.

Como já referi, nada percebo de finanças nem de politica, nem quero perceber, porque tenho medo de cahir nos mesmos erros que me dou a censurar nos outros; e não sou dos que pretendem mostrar que tudo entendem e de tudo percebem, como muito boa e santa gentinha que conheço.

Ouço dizer que a cruel lição do emprestimo de 1891, chamado o emprestimo dos tabacos, devia agora estar bem presente. E porquê? Dizem os que sabem que essa foi uma verdadeira operação de fidalgo arruinado, que apenas consolidou 35 % da divida fluctuante, que em fins de 1890 ascendia a 34:000 contos e um anno depois, isto é, após a realisação do referido emprestimo, baixára apenas a 22:000 contos, numeros redondos.

Com o producto d'aquelle emprestimo foram pagos, no estrangeiro, dez mil e quinhentos contos dos chamados supprimentos ao thesouro, e cinco mil contos de bilhetes do mesmo thesouro; mas de então para cá, — são ainda os que sabem, que dizem isto — em vez de se endireitar caminho, como seria para desejar, realisou-se com a companhia dos tabacos um novo emprestimo a que hypothecaram o resto do rendimento aduaneiro d'aquella proveniencia e como se entendessemos que estavamos pouco ligados áquella entidade financeira, fomos todos os annos pedindo-lhe para nos ajudar a pagar os *deficits* orçamentaes, descontando ao thesouro alguns bilhetes que hoje devem representar uma somma superior a 3:500 contos.

E depois, — são os que sabem que continuam a fallar, — tem se visto um constante augmento das despezas publicas, não contrabalançado pelas receitas, resultando o augmento da divida fluctuante de cerca de 150 por cento!

Mais ouço dizer que o projectado emprestimo deixa ficar divida fluctuante interna quasi no mesmo pé, principalmente a do Banco de Portugal, que era a que mais urgia amortisar para reorganisação das reservas do Banco, que tanto se prendem á situação economica do paiz.

A libertação das 72:000 obrigações da Companhia Real só teria importancia decisiva se o governo as entregasse ao Banco de Portugal, para amortisação de parte da sua divida, e, se fosse possivel, com a clausula do Banco não as poder alienar.

Eram 6:000 contos em ouro que iriam consolidar o seu activo e exercer benefica influencia no mercado cambial. Mas ouço dizer, parallelamente, que isto não é licito a ninguem pensar em que tal se realise, porque uma vez na posse do thesouro, aquellas obrigações voltarão fatalmente a ser empenhadas, mais cedo ou mais tarde, visto que nunca são negadas, pelos nossos parlamentares, as auctorisações que os governos lhes pedem.

Ora tudo isto ouço eu dizer, mas — e aqui é que eu queria chegar — uma coisa é, nós aqui, em familia, uns com os outros, acharmos todos os inconvenientes do emprestimo em si proprio, como operação financeira de problematicos resultados; e outra coisa é a guerra violenta que a essa operação se está fazendo no estrangeiro, em detrimento do nosso nome e, ao que se diz, consciente fórce anti-patriotico de banqueiros, «que de ha muito estão de posse do exclusivismo de fornecedores do thesouro, e que não admittem nem permittem, que elle possa negociar com outras entidades e libertar-se de jugos oppressivos.»

Ora isto não póde ser permittido sem protesto. Os proprios que condemnam o emprestimo como ruinoso e prejudicial, se são sinceros no seu patriotismo como crêmos, devem reprovar «os manejos empregados nas praças estrangeiras para fazer malograr a projectada operação por processos de diffamação e descredito, que altamente prejudicam os interesses do estado.»

21 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(CONTINUAÇÃO)

Estiveram assim até ao anno de 1872.

Em 1873 e 1874 escripturaram duas actrizes em Lisboa, as quaes vieram tomar parte em muitos espectaculos, terminando esta sociedade depois de darem a 9.ª representação dos *Martyres de Marrocos*, em que tambem entrava a actriz Ernestina.

Esta peça, o *Medico das creanças — Nora Babel — Luctas civis*, e outras, foram escriptas pelo quintanista de direito Augusto Cesar de Sá.

Os principaes papeis em todas estas peças eram desempenhados por José Maria Mendes de Abreu, Adelino Veiga, José Nunes Fructuoso, Antonio Portugal e Emilio Herminio de Faria.

Em 10 de Janeiro de 1881 principiaram as obras para a construcção do *Theatro-circo Conimbricense*, ao cimo da azinhaga do Arnado, lado esquerdo, defronte da fabrica do gaz, sob a direcção do negociante José Corrêa de Almeida Junior.

Continuaram estas obras até 6 de Março do mesmo anno.

No dia immediato, 7 de Março, foi inaugurado o *Theatro-circo Conimbricense* com um espectaculo dado pela companhia equestre e gymnastica, hespanhola, sob a direcção de D. Raphael Diaz, havendo espectaculos diarios até ao fim do referido mez de Março.

Esta companhia teve sempre muita concorrencia, e foi muito bem recebida pelo publico em Coimbra.

No mez de Abril do mesmo anno de 1881, proseguiram as obras no theatro. Vieram depois successivamente alli representar varias companhias, contratadas pelo referido José Corrêa de Almeida Junior.

Em razão de vicissitudes de fortuna foi no anno de 1884 arrematado em praça o *Theatro-circo Conimbricense*, pelo negociante Antonio José Alves Borges, o qual por algumas vezes o arrendou a José Corrêa de Almeida Junior e outras pessoas, que continuaram a mandar vir companhias para alli representarem.

No anno de 1886 e nos seguintes tomou o theatro por sua conta Antonio Fernandes Corrêa, d'esta cidade, o qual contractou outras companhias, e entre ellas a do *Principe Real*, do Porto, sob a direcção de Alves Rente.

Além d'essas companhias deram no mesmo theatro espectaculos algumas companhias de curiosos d'esta cidade.

No fim de Janeiro de 1889 foi o *Theatro-circo Conimbricense* vendido a José Corrêa Lemos, d'esta cidade, pelos herdeiros de Antonio José Alves Borges.

Passado algum tempo José Corrêa Lemos fez demolir o theatro, e assim elle acabou.

*

Em sessão da camara municipal de 20 de Novembro de 1890 foi apresentado um requerimento pelos srs. Antonio de Sousa Pinto — Pedro Ferreira Dias Bandeira — José Augusto Martins Barbosa — José Corrêa dos Santos — e Alberto Mendes Simões de Castro — em que pediam o terreno preciso para a construcção de um *Theatro-circo*, no bairro novo de Santa Cruz, a preço de 300 réis o metro quadrado.

Deferida esta pretensão foi effectuada a compra do terreno á camara, pelo mencionado preço, em 14 de Fevereiro de 1891.

Foi organisada uma sociedade para a construcção e exploração do dito theatro; sendo a escriptura feita em 24 do mesmo mez de Fevereiro, em as notas do tabellião o sr. bacharel Eduardo Augusto Vieira.

A sociedade ficou composta dos srs. arcediago José Simões Dias, Manoel José da Costa Soares, João Lopes de Moraes Silvano, Francisco José Vieira Braga, Antonio de Sousa Pinto, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Antonio Rocha Pereira Coimbra, Antonio José Dantas Guimarães, bacharel Ruben de Almeida Araujo Pinto, José Corrêa Ferreira Vieira & Filhos, padre Ricardo Simões dos Reis, José Augusto Martins Barbosa, Alberto Mendes Simões de Castro, Antonio Jacob Junior, José Corrêa dos Santos, José Maria Mendes de Abreu, Benjamim Ventura, Manoel Teixeira da Cunha, Francisco Almeida Ancor, José de Sousa Gonzaga.

A primeira direcção até á conclusão do theatro ficou assim composta:

Director, Antonio de Sousa Pinto — *Sub-director*, Pedro Ferreira Dias Bandeira — *Thesoureiro*, Francisco José Vieira Braga — *Fiscal das obras*, José Corrêa dos Santos — *Guarda livros*, Alberto Mendes Simões de Castro — *Ajudante do guarda livros*, José Augusto Martins Barbosa.

A construcção do theatro começou em Fevereiro de 1891, sendo a construcção de pedra e cal.

Tomou a empreitada geral das alvenarias, o mestre de obras Manoel Simões da Cunha, do Tovim.

A planta foi feita pelo architecto Haus Dickel.

O theatro tem só uma ordem de camarotes, sendo ao todo 28. (a)

A plateia é composta de 400 cadeiras; e a geral leva 500 pessoas.

O theatro tem duas entradas para o edificio, uma de cada lado, e dentro tem tres portas, por onde o publico passa para a geral e plateia, e alem d'isso tem tambem duas entradas para a geral, de ambos os lados. Ha egualmente entradas para as cavallariças.

Luctou-se com grandes difficuldades para se organisar a empreza; e o seu capital subscripto foi de 8 contos, que depois foi elevado a 20 contos.

(a) Este theatro soffreu ultimamente uma profunda remodelação.

As grades dos camarotes, que são muito elegantes, sahiram das officinas do activo industrial o sr. Manoel José da Costa Soares.

O panno de bocca do theatro foi pintado pelo distincto scenographo o sr. Antonio Augusto Gonçalves, assim como o resto da scenographia.

A construcção do palco é engenhosa, porque quando ha espectaculos de grande concorrencia, desce quasi ao nivel da plateia, e assim se aproveita todo o palco para collocação das cadeiras, para os espectadores d'um terreno.

A um dos lados do vestibulo ha um café restaurante, e no outro ha uma casa para arrecadação dos objectos pertencentes ao theatro.

Como *Circo* inaugurou-se este theatro no dia 20 de Janeiro de 1892, com um espectaculo dado pela companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica e mimica, do Real Colyseu de Lisboa, dirigida por D. Henrique Diaz.

Como *theatro de declamação* inaugurou-se no dia 24 de Julho do mesmo anno de 1892, assistindo a esse espectaculo sua magestade el-rei o sr. D. Carlos e sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

Representou a companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo actor Affonso Taveira, e levando á scena o drama — *O pescador de baleias.*

(*Continúa*.)

J. M. C.

Contra tal facto protesto tambem, porque a respeito de patriotismo peço licença para perceber alguma coisa.

Uma folha lisbonense escrevia ha pouco a este respeito, que «se convém alliviar o thesouro d'uma operação, que se julgue pouco favoravel, mais convém libertal-o d'uma tyrannia oppressora, que peza duramente sobre elle, e que o não deixa abrir concorrencia, que facilite a regularisação das finanças. O emprestimo póde não ser bom; mas a formula — só o sr. conde de Burnay ou a guerra desabrida — é detestavel. Parece-nos que não póde haver a tal respeito duas opiniões.»

Inteiramente de accordo, e comnigo, seguramente, todos os leitores d'estas deselegantes e mal alinhavadas chronicas lisboetas.

Que diabo! Faça a judiaria o seu rico negocio e meta dinheiro na bolsa, mas poupe o paiz ao descredito que redunda dos seus despeitos e dos seus desforços.

Na minha opinião, um tal proceder devia ser rigorosamente punido, para exemplo a futuros desforços d'este jaez.

Seja-se politico, seja-se financeiro, seja-se tudo o que se quizer, mas seja-se, primeiro e acima de tudo — portuguez.

O mesmo periodico a que acima alludi dá o seguinte esclarecimento, que muito convém registar:

«A campanha violenta contra o emprestimo, como se está fazendo em Paris, e principalmente em Londres, é apenas a primeira phase da grande lucta para a novação do contracto dos tabacos em 1907, que póde ser denunciado até 1905. Impedir a rescisão, e impôr uma novação, que mantenha os fabulosos lucros, que hoje aufere a companhia, é o objectivo d'essa campanha.»

E' aquella antiga historia em paraphrase — o paiz é... enganado e ainda em cima aperreado.

Que reverendissima pouca vergonha!

Lisboa, 31 de Maio de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Espirito Santo — Esteve hontem concorridissima a romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, e mesmo a capella do proprio orago, situada no pittoresco valle, onde, pelas 8 1/4 horas da manhã, compareceu o cabido da Sé Cathedral, composto dos rev.^mos conegos srs. conselheiro Silva, Mattoso, Nazareth, Prudencio, Mauricio e Andrade, celebrando este ultimo missa, a que assistiram bastantes fieis.

A' tarde realisaram-se algumas prisões por motivos futeis, sendo o principal os naturaes effeitos do sumo da uva.

Tambem se deu um desastre: quando alguns academicos passavam junto de uma das patrulhas de cavallaria, que auxiliavam a policia do arraial, foi um attingido por uma parelha de coices no baixo ventre, pelo que teve de ser conduzido a casa acompanhado do sr. dr. Freitas Costa, que lhe prestou os primeiros soccorros.

Lyceus — A direcção geral d'instrucção publica determinou que até ao fim do actual anno lectivo não sejam acceites mais requerimentos de alumnos dos lyceus pedindo transferencia.

— E' até ao dia 10 de Junho, o prazo para a entrega dos requerimentos dos alumnos do periodo transitorio dos lyceus.

Augmento de contribuições — Foram approvadas as percentagens para 1904, votadas pelas camaras municipaes de Coimbra e Figueira da Foz, sendo a de Coimbra 35 por cento e a da Figueira da Foz 38 1/4 por cento sobre as contribuições do estado.

Vandalismo — Em a noute de domingo para segunda feira foram partidas algumas arvores novas e arrancados os tutores de outras na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz.

E' um nunca acabar a practica de actos de tamanha selvageria.

Pela academia — Proseguem os preparativos para a tourada que o curso do 4.º anno de direito realisa no dia 11 do corrente, para festejar o ponto que é no dia 10.

Ha grande difficuldade em conseguir bilhetes, tendo já sido cedidos todos os camarotes.

Para essa festa preparam-se grandes surprezas, que hão de provocar muito enthusiasmo.

Sabemos que para assistir á corrida vae de Coimbra grande numero de familias.

Alguns quartanistas de medicina pensam em representar a Sociedade da Cruz Vermelha e prestar durante a corrida os soccorros necessarios.

— Conforme foi dito no ultimo numero d'este jornal, é amanhã que se repete a recita de despedida do curso do 5.º anno theologico-juridico, em beneficio do cofre da Associação das Créches.

Os camarotes já estão todos passados, restando apenas alguns bilhetes de platêa e de geral.

Aguas da Curia — O estabelecimento balneo-therapico da Curia, situado a 2 kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores, no centro da formosa região da Bairrada, começou a funccionar no dia 15 do mez passado e continua aberto até 15 de Novembro.

O assentamento da caldeira de vapor, da força de 12 cavallos, a bomba d'alta pressão, e todos os trabalhos da canalisação para o serviço dos banhos de temperatura artificial, foram habilmente dirigidos pelo distincto empregado da Companhia das Aguas d'esta cidade, ao serviço da camara municipal, o sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo, que não se poupou a esforços para que tudo ficasse nas melhores condições de segurança e bom acabamento.

As aguas da Curia, inteiramente similhantes ás de Contrexeville, são como ellas, applicadas nas differentes manifestações de arthritismo, sendo d'uma extraordinaria acção fortificante, diuretica e digestiva. Como purificadoras do sangue não ha outras no paiz que se lhe avantagem.

Proximo do estabelecimento balnear começou tambem a funccionar o Hotel Santos, que recebe hospedes por preços convidativos. Emquanto não se construir o Grande Hotel, junto ao edificio dos banhos, o Hotel Santos, o primeiro que se estabeleceu na Curia, deve ser muito frequentado.

Instituto — Na ultima sessão do Instituto de Coimbra foram eleitos varios socios effectivos d'esta aggremiação, e entre elles os srs. Manoel Paes de Sande e Castro, Alfredo Campos, Guilhermino de Barros, rev. José Corrêa Marques Castanheira, Adriano José de Carvalho, Macario da Silva e Miguel Costa.

Foram tambem nomeados socios correspondentes os srs. Guilherme Santa Rita, Luiz Gonzaga de Assis Teixeira, Manoel Velloso Armelim Junior, Antonio Corrêa de Figueiredo, Manoel Joaquim de Campos, Eurico Couto Nogueira Seabra, Nuno Silvestre Teixeira, Mauricio Sequeira, João de Freitas, D. Maria Olga de Moraes Sarmento e D. Anna de Castro Osorio.

Adega regional — Foi hontem inaugurada a Adega Regional d'Entre Douro e Liz, estabelecida na rua da Sotta, tendo já hoje principiado as respectivas vendas de 4 typos de vinho, sendo 2 tintos e 2 brancos.

Molestia nas oliveiras — Pelo administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, foi communicado ao governo civil do districto, que naquella região estão sendo devastadas as oliveiras por uma molestia desconhecida e que muito está atemorisando os lavradores d'azeite, um dos productos mais importantes do concelho, senão o mais importante.

Vae providenciar-se pelas estações competentes.

Officiaes fuzilados — *Londres, 1* — Informam de S. Petersburgo que foram detidos e logo fuzilados dois officiaes da escóla superior de artilharia.

Concurso — Aos tres logares vagos de professores da escóla de pharmacia annexa á Universidade, dois cathedraticos e um substituto, são concorrentes os srs. Benjamim Gonçalves Craveira, José Collaço Alves Sobral, Antonio Carvalho da Fonseca, Joaquim Cardoso da Silva, pharmaceuticos de 1.ª classe; Luiz d'Almeida e Manoel José Fernandes Costa, pharmaceuticos de 2.ª classe; Victor Henrique Aguiar Mora, medico de partido no Sardoal e pharmaceutico no Porto; José Cypriano R. Diniz, clinico interno dos hospitaes da Universidade e pharmaceutico.

O jury que ha de julgar as provas dos concorrentes, é composto dos srs. drs. Manoel da Costa Alemão, presidente, Raymundo da Motta, Lucio Martins da Rocha, Serras e Silva, Angelo da Fonseca, Luiz Viegas e Elysio de Moura.

«O Norte» — Continuamos a não receber este nosso prezado collega do Porto.

Emprestimos e monopolios — Do *Jornal da Noite*:

«Não affrouxa a actividade do governo na faina de nos empenhar até ás orelhas. Além dos tres emprestimos para armamento (4:500 contos), para caminhos de ferro (7:500 contos), e para cambios e divida fluctuante (18:000 contos), vem agora um quarto emprestimo para o caminho de ferro da Swazilandia, na importancia de 500:000 libras.

«E' um nunca acabar!

«Decididamente entrámos no periodo da loucura vertiginosa, que fatalmente nos ha de arrastar a uma situação irremediavel. Deus se compadeça d'este misero paiz!»

Da *Folha*:

«Agora volta a fallar-se na conclusão do monopolio do vidro, que como se sabe, é quasi um facto.

«Até se ligam as negociações com as do emprestimo.

«O monopolio do sabão é certo. E' apenas questão de tempo.

«Estes dois monopolios são de origem Burnay.

«E' por isso que tanto um como outro se fazem.

«O monopolio do assucar tambem nos dizem que se realisa.

«As negociações estão muito adeantadas entre os industriaes.

«E' medonho!»

Morte repentina — Falleceu repentinamente no sabbado á tarde nesta cidade, Luiza da Costa, das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, que se achava em estado de gravidez. Era casada com Antonio Gomes.

O seu cadaver deu entrada na *morgue*.

Outra — Tambem falleceu hoje de manhã repentinamente, quando se dirigia para esta cidade e passava proximo de Coselhas, o sr. Joaquim Lourenço, proprietario na freguezia d'Eiras e importante influente eleitoral que militava no partido progressista.

E' já o 3.º caso de morte subita que se dá no curto prazo de 5 dias.

Associação de soccorros mutuos da Arte de Ceramica — Recebemos o relatorio e contas d'esta associação, relativo ao anno de 1902.

A receita no alludido anno foi de 167$170 réis, a despeza de réis 143$920, havendo portanto um saldo de 23$250 réis, que addicionado ao do anno anterior, na importancia de 565$400, prefaz a quantia de 588$650 réis, que passou como saldo positivo para o anno corrente de 1903.

Escóla Normal — Na Escóla Normal para o sexo masculino, d'esta cidade, foi affixado o respectivo edital annunciando que o prazo de apresentação de requerimentos para os candidatos a exame de admissão, é de 1 a 15 do corrente mez de Junho, devendo os pretendentes apresentar os seguintes documentos:

Requerimento dirigido ao director — Certidão em que prove que o candidato tem pelo menos 16 annos completos e não mais de 25 — Certidão de approvação no exame de instrucção primaria — e Attestado medico comprovativo de não padecer molestia contagiosa e não ter defeito ou deformidade phisica incompativel com a disciplina escolar.

Eleições de mezas — Como noticiámos, realisam-se effectivamente no proximo dia 7, as eleições dos mezarios das irmandades do Santissimo Sacramento e de Nossa Senhora da Conceição, da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, que hão de servir no triennio de 1903 a 1906.

Na segunda d'estas irmandades como já em diversos artigos desenvolvidamente relatámos, não se realisa eleição da mesa ha mais de 20 annos, pois que conhecemos na administração d'esta confraria individuos que occupam esse logar ha proximamente 27 annos!!

Exposição — Esteve hontem e hoje em exposição na importante Casa Singer, da rua de Ferreira Borges, uma formosa collecção de photographias tiradas por differentes amadores, muitas das quaes são surprehentes, não só pela felicidade de *poses* e instantaneos, como pelo esmero com que estão executadas.

Têem sido muito elogiados os notaveis trabalhos dos distinctos amadores dr. Carlos d'Oliveira, Mario Gaio, dr. Guilhermino de Barros, Valente, Nazareth e outros.

Escrivão interino — Por encommodo de saude do escrivão do 4.º officio d'este juizo, sr. Antonio de Freitas Campos, e no seu impedimento, foi nomeado escrivão interino do mesmo officio, o nosso amigo sr. Antonio Eduardo de Mattos, considerado regente d'aquelle cartorio.

A carne em Lisboa — Tendo dado aos nossos leitores, no numero passado, uma noticia que haviamos lido no nosso collega *As Novidades*, entendemos dever publicar egualmente o que o mesmo collega escreve no seu numero de sabbado, rectificando em parte a sua primeira noticia:

«A final, não houve diminuição d'um vintem nas tabellas das carnes, como hontem dissemos, e os jornaes da manhã repetiram. Uma boa nova, que não se confirma.

«A bem dizer, ha diminuição e não ha diminuição. Isso explica o equivoco da noticia, mas carece de ser explicado para poder ser entendido.

«A reducção d'um vintem resulta da eliminação da taxa de entrega ao domicilio, que era d'essa importancia. Os talhos particulares suppriram essa taxa e os municipaes seguiram a mesma norma. De modo que, para quem recebia a carne ao domicilio, ha effectivamente uma diminuição de vintem em kilo; para quem a comprava directamente no talho, não ha diminuição alguma.

«Sempre é alguma coisa, embora não seja a mesma coisa que annunciáramos.»

Enlutado — Está de luto o sr. Cezar José da Motta, considerado chefe da 1.ª esquadra policial, pelo fallecimento de seu filho Aurelio, cabo n.º 9 do corpo de policia civil impedido no serviço da secretaria do commissariado, que hontem pelas 9 horas da noute, num momento de allucinação, poz termo á vida.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de «Ex-libris» Portuguezes. — Estamos de posse do n.º 13 do *Archivo de «Ex-libris» Portuguezes*, primeiro do 2.º volume d'este interessantissimo trabalho, publicado sob a direcção do nosso amigo sr. Joaquim de Araujo.

O presente numero comprehende a introducção e uma curiosa noticia, não só do *ex-libris* do nosso amigo e distincto bibliophilo sr. Annibal Fernandes Thomaz, mas egualmente da sua selecta e valiosa livraria e dos seus importantes trabalhos bibliographicos.

Cartas ineditas de El-Rei Dom Pedro V. — Coimbra Imp. de França Amado 1903. — E' interessantissimo este livro, acabado de publicar, contendo 29 interessantissimas cartas dirigidas por el-rei o sr. D. Pedro V, ao seu ajudante de campo, José Jorge Loureiro, official muito illustrado e que desempenhou os elevados cargos de ministro da marinha, guerra e fazenda, nos ministerios organisados em 1842, 1846 e 1852.

Estas cartas, de que eram possuidores os srs. commendador Ricardo Loureiro, digno director da agencia do Banco de Portugal em Coimbra, e seu irmão Ernesto Loureiro, sub-director aposentado do serviço de armazens e descargas no circulo aduaneiro do sul, sobrinhos do general Loureiro, foram publicadas com auctorisação de sua magestade el-rei, e prefaciadas e annotadas, a pedido dos mesmos cavalheiros, pelo talentoso professor da faculdade de theologia, e primoroso escriptor, sr. dr. Mendes dos Remedios. São seguidas d'um interessante estudo do sr. Esnesto Loureiro ácerca da psychologia de el-rei o sr. D. Pedro V.

E' um livro curiosissimo, a que sem duvida nos teremos de referir mais de uma vez.

Por hoje limitamo-nos a agradecer ao nosso amigo o sr. Ricardo Loureiro, o exemplar com que se dignou obsequiar-nos.

Os grandes males. I. O Tabaco. Por Thomaz da Fonseca. Famalicão, Typ. Minerva, 1903. — E' uma excellente monographia, condemnando o abuso do tabaco, e a primeira d'uma serie muito interessante que o auctor se propõe publicar, com os seguintes titulos: *I, O Tabaco — II, A ignorancia — III, A guerra — IV, O imposto — V, Alcool — VI, Luxo e prostituição*, etc.

Pensamentos — Dizia Lamartine, que para a liberdade consolidar e consagrar os seus direitos, o seu templo mais seguro era o coração dos bons reis. Na opinião d'este escriptor, que tantos serviços prestou á democracia em França, a liberdade não podia florescer senão á sombra do throno. — Rousseau proclamava, que não havia revolução por mais bella que fosse, que merecesse o derramamento de uma só gotta de sangue.

Fastio, sêde excessiva, gazes, acidos ou ardor de estomago, caimbras estomachaes ou intestinaes e todos os outros symptomas de indigestão ou fermentação, se alliviam em dez minutos, tomando 2 obreias e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo, tomando 2 obreias em cada comida; e as dispepsias, por mais chronicas que sejam, desapparecem tomando-se trez ou quatro estojos do legitimo *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo, universalmente conhecido como sendo superior a todos os outros para curar as molestias do estomago.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

30 ARREMATAÇÃO do fornecimento de gallinhas (carne limpa), carneiro, presunto, toucinho, lenha de pinho em achas e carvão de cepa, que estava annunciada para o dia 5 de Junho corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, fica transferida para o dia 12 do mesmo mez, á mesma hora.

Administração dos hospitaes da Universidade, 2 de Junho de 1903.

O conselheiro administrador,
Dr. M. da Costa Alemão.

Professora de piano

29 ACHA-SE nesta cidade uma professora de piano, que deseja dar lições em casa das familias. Tem o curso completo do Real Conservatorio de Lisboa.

Para tratar na rua das Solas, n.º 30, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA

27 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

Agradecimento

26 HAVIA já oito annos que uma molestia na via, acompanhada de apertos, me martyrisava, apesar de ter experimentado diversos medicos e remedios (sempre sem resultado), quando por sorte me dirigi ao sr. dr. Luiz Rosette, que, com um desvelado cuidado a par do seu talento indiscutivel, conseguiu dar-me o que um doente mais póde ambicionar: a cura.

Apesar de ir ferir a modestia de tão illustre senhor e carinhoso medico, aproveito esta occasião para lhe tornar publico o meu eterno reconhecimento.

Manoel Pedro Fernandes.

QUINTA

25 VENDE SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

24 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetece ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para cereaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

PHONOGRAPHOS

21 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE QUINTA

19 D. MARIA GUILHERMINA PEREIRA DE MIRANDA e irmãs, fazem publico que em 7 de Junho proximo, ao meio dia, se ha de vender em sua casa, na rua Aguiar, n.º 72, d'esta cidade, pelo maior preço offerecido, se convier, a sua quinta chamada da Saboeira, em Banhos Seccos, freguezia de Assafarje, que se compõe de casa, lagar e pertenças, boas terras de cultivo, e olival e boa agua de nascente, que parte do norte com caminho para o logar da Palheira e do sul com entrada para o logar de Carvalhaes. E' predio de bom rendimento.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

MARÇANO

17 PRECISA-SE na mercearia Confiança, Largo do Principe D. Carlos.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE uma casa na rua do Sargento-Mór que se compõe de 4 andares. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — Grande fabrica de carimbos — Lithographia — Ferragens — Cutilaria — 158 a 164 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, ... carimbos para marcar a branco, ... papeis com brazões e monogrammas, ... crayons, cartas de jogar, ... espelhos, copos de viagem, ... perfumarias, pulverisadores, ... pojões, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 912

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se évidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARREMATAÇÃO

10 NO dia 7 do mez de Junho de 1903, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, e pela execução que a Fazenda Nacional move, por contribuição em divida, contra Accacio Mendes Saldanha Ferrão e irmã, d'esta cidade, ha de arrematar-se pelo maior lanço offerecido, por tantos annos quantos forem necessarios, o rendimento do predio seguinte:

Uma casa que se compõe de quatro andares, sita na rua do Poço, n.º 8, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade.

E são citados todos os que se julguem com direito ao rendimento do dito predio.

Coimbra, 20 de Maio de 1903.

Verifiquei. — *A. J. M. Perdigão* — O escrivão das execuções fiscaes, *Antonio Coutinho de Moura Bastos.*

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

9 RECEBEM SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

Rua de Ferreira Borges

8 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

PAPEL DE JORNAES

7 VENDE SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

PIANO

6 POR motivo de retirada d'esta cidade se vende um piano vertical — Aucher frére — modelo n.º 1 — em magnifico uso e bom estado.

Avenida Sá Bandeira, n.º 8 — Coimbra.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE um andar de uma casa com bastantes commodos, na rua do Sargento Mór, e com frente para a Avenida Navarro. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

4 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

RESERVADO
PARA A
DROGARIA FIGUEIREDO
Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz
RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

CREFELD — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Junho.

Para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 21 para sahir em 22 de Junho.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:794 — SABBADO 6 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$960 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A BATALHA DE ALBUERA

Uma carta inedita

A batalha de Albuera foi uma das mais importantes da guerra peninsular, sendo ganha pelo exercito anglo-luso-hespanhol, commandado pelo general Beresford, contra as forças de Napoleão, commandadas pelo general Soult, que perdeu 8:000 homens.

Havendo a praça de Badajoz cahido em poder dos francezes, Beresford poz-lhe cerco; mas, tendo noticia de que se aproximavam as forças do duque de Dalmacia (Soult), desistiu do seu intento e foi postar-se proximo da ponte e aldeia de Albuera, que fica a 9 kilometros da referida praça, onde no dia 16 de Maio de 1811 travou com o inimigo uma renhida batalha, cujo resultado foi decidido principalmente pela brigada portugueza de infanteria n.os 11 e 23, sendo para notar a valentia com que o primeiro batalhão de infanteria 11 repelliu uma formidavel carga de cavallaria.

O general Soult teve de retirar-se abandonando Badajoz á sua sorte.

O governo hespanhol, para commemorar esse brilhante feito d'armas, mandou erigir um singelo monumento na aldeia de Albuera, que consta de um arco, flanqueado de duas columnas e encimado por uma corôa de louro, onde se lê: — *Albuera*, — e por baixo da corôa — *A los valientes del 16 de Mayo de 1811.*

Nos pedestaes das columnas lê-se o seguinte, num: *Generales españoles — Castanos, Lardazabal, Tupa Zenac, Blake, Ballesteros, España.*

No outro: *Generales anglo-portuguezes — Beresford, Lumbey, Cole, Stewart, Altem, Hamilton.*

Na base, por baixo da abertura do arco, vê-se a seguinte legenda: *Mandó en xefe Beresford.* (1)

Temos presente uma carta escripta por um official portuguez, quatro dias depois da batalha de Albuera, e dirigida a seu pae.

Pertence ao nosso amigo o sr. commendador Ricardo Loureiro, muito considerado director da agencia do Banco de Portugal em Coimbra, que com toda a amabilidade nos permittiu que a transcrevessemos nas columnas do *Conimbricense.*

E' inedita essa carta, e escripta por José Jorge Loureiro, tio do cavalheiro a quem ella pertence, sendo em 1811 alferes ajudante de campo do commandante da brigada portugueza de infanteria 4 e 10, e ascendendo mais tarde ao elevado posto de general do nosso exercito, sendo nomeado ajudante de campo de sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V, ministro da marinha, guerra e fazenda, etc.

O posto que tinha José Jorge Loureiro nessa batalha, vê-se no diploma que tambem temos presente, o qual concede ao brioso official, em nome do rei de Hespanha, a cruz de distincção creada para galardoar os generaes, officiaes e mais praças do exercito da Estremadura e corpo expedicionario, que *contribuyran activamente a la sangrienta y gloriosa batalla de la Albuera.*

Eis a interessante carta de José Jorge Loureiro a seu pae, que para nós tem o grande merecimento de ser escripta por testemunha ocular, e apenas quatro dias depois de se haver ferido essa sanguinolenta batalha, que inspirou a Byron algumas sublimes estrophes.

Meu querido pae.

Campo de Badajoz, 20 de Maio de 1811.

A minha ultima, datada do campo da batalha de Albuera, de 17 do corrente, tirava a vocemecê dos cuidados da minha existencia. Nesse momento, a pressa, a occasião, o trabalho e o cansaço, não me deram mais tempo do que a dizer-lhe que vivia, e que a acção tinha sido a nosso favor; agora porém que tenho tempo, e que nenhum dos obstaculos que acima mencionei me obstam, lhe vou fazer uma breve exposição da acção, tal qual tem chegado ao meu conhecimento.

Jámais houve dia mais glorioso para as tres nações, do que o dia 16 de Maio, e egualmente creio que ainda na peninsula não houve um dia tão terrivel á humanidade como o referido dia 16. O caso exigiu que para a gloria da nossa causa, soffresse a humanidade com a mais terrivel mortandade que se póde imaginar, entre dois pequenos exercitos.

Os francezes, em força de 24 a 26:000 homens, avançaram de Sevilha debaixo do commando do general Soult, com o intento de se dirigirem sobre Badajoz; nós que sitiavamos então esta praça, marchámos no dia 14 do corrente para Valverde. Todos pensamos que retirariamos para as proximidades do Guadiana, e esperariamos alli outra divisão ingleza que está em marcha para se nos unir; porém succedeu o contrario, pois no dia 15 marchámos para Albuera.

Tinham então chegado os francezes a este sitio, porém, nós podémos ainda tomar posse do logar, ficando os dois exercitos divididos por uma pequena ribeira que alli passa. Nós não tinhamos posição que não podesse ser torneada por todos os lados; o campo não era nada forte, pois a ribeira em toda a parte dava passagem, e a cavallaria podia manobrar á vontade em todo e qualquer terreno; porém era necessario batermo-nos entre aquelle ponto e Badajoz, e nem havia melhor.

O nosso exercito dispoz-se do seguinte modo: — o exercito de Blake com todos os mais hespanhoes que havia na direita, as divisões inglezas de Cole e Stewart no centro, e a nossa divisão portugueza na esquerda.

A's 7 horas pouco mais ou menos, começou o fogo todo sobre a direita, pois os francezes a queriam destruir. Moveu-se nessa occasião a divisão ingleza para a rectaguarda dos hespanhoes, para os poder sustentar caso fossem forçados a retirar. A nossa divisão fazia esquerda, porém a minha brigada com outra ingleza formavamos a esquerda da linha, defendendo o logar de Albuera.

Pelas 2 horas pouco mais ou menos romperam os francezes a linha hespanhola. Foi então que os inglezes avançaram a sustental-os, fazendo um ataque á bayoneta, que fez immediatamente fugir os francezes.

Avançando porém os inglezes mais do que deviam, não poderam obstar a que um regimento de cavallaria de lanceiros polacos, os atacasse, ficando quasi toda a brigada ingleza morta ou prisioneira.

As outras brigadas seguiram, porém, por differentes partes o inimigo, que na fuga soffreu uma cruel mortandade.

Emquanto que na direita succedia isto, a esquerda não descançava, pois que os francezes fizeram ao mesmo tempo um ataque á povoação, que como disse, nós defendiamos, e tendo o meu regimento avançado para sustentar os atiradores, soffreu um tão terrivel fogo de canhão, e passaram-me tantas balas e bombas junto de mim, que me considero felicissimo por haver escapado, pois por algum tempo me pareceu que era eu o alvo, tão bastas me passavam pela direita e esquerda!

Finalmente pelas 5 horas estava quasi tudo acabado na direita, e os francezes inteira e vergonhosamente derrotados.

As nossas perdas, entre mortos, feridos e prisioneiros, hespanhoes, inglezes e portuguezes, regula entre 5 a 6:000 homens. Os francezes devem ter perdido muito mais, parecendo-me que regulará entre 7 a 8:000 homens, apesar de trazerem durante a acção carros e gente a apanhar todos os feridos e mortos que cahiam, pois não queriam que se soubesse a sua perda.

Nós e elles perdemos muita officialidade superior, e elles tiveram 2 generaes mortos, Gazan e Girard, 5 feridos, etc.

Os officiaes inglezes que tem já visto bastantes acções, dizem que ainda não presencearam uma de tanta mortandade.

Eu visitei o campo da batalha, causando-me um horror incrivel. Os mortos eram aos montes, e mal se encontravam pequenos carreiros por onde podiam passar os cavallos.

Finalmente no dia 17 estiveram ambos os exercitos nos mesmos sitios em que se achavam antes de começar a batalha, e no dia 18 fugiram os francezes pela estrada de Sevilha. Os hespanhoes seguem-os, e nós vamos principiar outra vez o sitio de Badajoz.

Saudades a todos.

Amante e obediente filho,
J. J. Loureiro.

(1) Este monumento que se encontrava completamente arruinado, acaba de ser restaurado e novamente inaugurado, sendo o acto revestido da maior solemnidade, assistindo um representante portuguez e formando-se uma columna d'honra com tropas de todas as armas, para desfilar ante o glorioso monumento.

AGRICULTURA NACIONAL

Pelo sr. ministro das obras publicas foi ha pouco presente em côrtes uma proposta de lei, auctorisando o governo a modificar as leis concernentes á agricultura nacional, de maneira a poder levantal-a do cahos em que tem sido despenhada gradual e lentamente, pelas pessimas administrações do estado, ha bons 30 annos a esta parte, para se attender, sem sombra de escrupulo de qualquer especie, só á politica de campanario, e aos poucos legitimos interesses, sempre crescentes dos corrilhos esfaimados e insaciaveis que tem rodeado todas as situações governamentaes.

D'este assumpto se occupa hoje desenvolvidamente o nosso estimado correspondente da capital.

Não nos conformamos com a auctorisação pedida não só pela amplitude que envolve, que póde attingir a meta do draconismo, o que em taes casos sempre tem acontecido, com grave prejuizo da moralidade administrativa e do thesouro publico, mas tambem por que de fórma alguma podemos acreditar na efficacia das medidas que por ventura se possam pôr em practica, para debellar a crise que atravessa a lavoura do paiz, nos poucos mezes que o actual governo ainda possa occupar as cadeiras do poder, de que criminosamente tem abusado.

E' questão por demais vasta e complexa — o que lhe dá uma importancia transcendental — o legislar com facil e bom aproveitamento sobre as crises cerealifera, vinicola, azeites e lacticinios, de maneira a attender todas as regiões interessadas de Portugal, sem ferir e cercear legitimos interesses e direitos adquiridos. Para se justificar o nosso pessimismo basta analysar o que se tem dado ultimamente e ainda se está dando entre as regiões vinicolas do norte e sul do paiz e o governo. Por ahi se verá quanta razão cabe ao nosso modo de ver a respeito de tão intrincado problema, que só póde ser resolvido por quem, livre de compromissos politicos contrahidos na rotação governamental, vá direito até ao fim da operação, de pulso firme, sem hesitações de qualquer especie, tendo apenas em vista que o valor da incognita deve ser o resurgimento da lavoura, da economia nacional.

O sr. ministro das obras publicas, por maior que seja a força de vontade que possua, nunca poderá conseguir aquelle almejado *desideratum*, attento o desprestigio de que enferma gravemente o governo de que faz parte, devido aos actos, os mais abjectos, praticados pelo seu chefe na administração publica, para sustentação de balofas vaidades, de caprichos inconcebiveis.

E' esta a nossa opinião sincera relativamente á proposta do sr. ministro das obras publicas e pareceres já apresentados pelas respectivas commissões sobre a agricultura nacional.

E pouco viverá quem não vir confirmado o que acabamos de expôr.

Na trasladação de Garrett

Por occasião d'esta festividade nacional, o *Seculo* inseriu o seguinte telegramma, no seu numero de 3 de Maio:

Porto, 2 ás 8,48 t. — A commissão garrettiana do Porto, que tem por presidente honorario el-rei o sr. D. Carlos, não se faz representar ámanhã na homenagem a Garrett porque não foi convidada.

Sei com verdadeiro fundamento que a commissão está melindrada com a Sociedade Litteraria Almeida Garrett, por causa d'esta desconsideração, tanto mais que esta Sociedade fora convidada para as festas que a commissão realisou o anno passado no Porto. *Disse-me um dos membros da commissão que tal procedimento não é de estranhar, porquanto sendo a iniciativa da trasladação dos restos mortaes de Garrett, devida especialmente ao distincto poeta Joaquim de Araujo, que foi quem provocou as representações das camaras municipaes e muitos outros trabalhos naquelle sentido, não consta que a sociedade ou alguem se lembrasse d'aquelle cavalheiro.* Tendo a commissão portuense a sua sede no Atheneu Commercial e pertencendo a ella membros da direcção da mesma aggremiação, parece não ser estranho a isso o facto de não se realisar alli ámanhã a sessão solemne que ha tempo fôra annunciada. — C.

Na mesma data telegrapharam do Porto ao *Diario* (n.º do dia 3):

Porto, 3. — Partiu no rapido o padre Patricio, que vae prégar na trasladação das ossadas de Garrett.

Tem sido notado que a commissão garrettiana d'esta cidade não fosse convidada para tomar parte na trasladação, dizendo-se que isso não representa esquecimento, mas azedumes d'alguns dos membros da commissão d'essa cidade.

E' egualmente notado que esquecessem o homem que primeiro levantou o grito em Portugal a favor da consagração que agora é feita: é elle *o illustre poeta Joaquim d'Araujo que promoveu que as camaras representassem ao governo, pedindo a trasladação para os Jeronymos das ossadas de Garrett.*

A redacção do *Diario* commenta da seguinte maneira os dois telegrammas:

NOTA — A esta hora já se deve saber no Porto que uma tal asserção é fundamentalmente inexacta. O sr. conselheiro Pedro de Araujo, illustre presidente da commissão portuense do monumento a Garrett, recebeu convite para todas as ceremonias da trasladação.

Quanto ao sr. Joaquim de Araujo, uma carta d'elle recebida ha dias pelo nosso collega sr. Alberto Bessa é tambem o melhor desmentido á insidiosa affirmativa, que o nosso prezado correspondente enviou na melhor boa fé.

Effectivamente nós sabemos de modo cathegorico que, um ou dois mezes antes da trasladação, o sr. Alberto Bessa insistiu com o sr. Joaquim d'Araujo para vir a Lisboa assistir áquella apotheose; assim como sabemos que o sr. Eduardo Sequeira tambem insistiu com aquelle cavalheiro, seu velho amigo, para estar presente ás festas que ha um anno se realisaram, no Porto. E da nossa correspondencia com o actual consul em Genova resalta o facto de que elle tem recommendado a todos os seus amigos o maior auxilio tanto á commissão do Porto, como á Sociedade, de Lisboa. Certamente os esforços de uma e de outra, em honra de Garrett, lhe devem ter sido muito agradaveis, porisso mesmo que todos confessam que foi elle o iniciador do movimento garrettiano, em Portugal.

A proposito, transcrevemos a no-

ticia, com que o *Primeiro de Janeiro* de 27 de Maio ultimo se refere ao ultimo opusculo garrettiano do sr. Joaquim d'Araujo, opusculo, a que, ha tempos, nos referimos tambem.

«PRO GARRETT» — Impressa em Genova, numa linda *plaquette*, recebemos a terceira edição da representação pedindo para serem trasladados para o Pantheon Nacional os restos mortaes de Almeida Garrett. Esse documento que tem o titulo *Pro Garrett*, foi redigido pelo illustre poeta Joaquim d'Araujo em nome da cidade de Penafiel, que foi a primeira terra portugueza que requereu ao governo essa homenagem nacional ao restaurador do nosso theatro.

Agora, que está paga a divida do paiz á memoria do escriptor glorioso, o nosso querido amigo e distinctissimo consul em Genova, Joaquim d'Araujo, reeditando a sua representação e citando as corporações e individuos que apoiaram o pedido da trasladação, faz a historia completa do preito emfim conferido ao cantor de «Camões».

A Joaquim d'Araujo agradecemos a sua gentil offerta.

Os lavradores do norte de Portugal

Com este titulo publicámos ha dias uma noticia dando conta de que havia sido distribuido nesta cidade um manifesto assignado por um *grupo de lavradores*, expondo as circumstancias em que se encontravam os creadores de gado das provincias do Minho, Douro e Beira Alta.

Essa noticia terminava assim:

«Muita gente tem estranhado, que o manifesto não fosse assignado individualmente pelos lavradores reclamantes, ou por uma commissão por elles nomeada, pois d'esta fórma não se póde garantir que a reclamação seja effectivamente auctorisada pelos lavradores que se dizem prejudicados.»

A este respeito diz o nosso prezado collega de Lisboa *O Popular*, o seguinte:

«O *Jornal* publicava hontem uma pretensa manifestação, allocução ou o que quer que seja, de suppostos creadores de gado no norte do reino, ácerca da questão das carnes. Os homens não são do norte e poderiam ser de Coimbra se fossem. Mas tambem não são. Ao todo é o arrematante das carnes em Coimbra, que para tirar maiores proventos do seu contracto, quer a carne cara em Lisboa. Já aqui explicámos o caso.

«Sabida a origem do facto e das lastimas o remedio é não fazer caso d'elle e deixal-o divertir-se a imaginar que anda lidando com patetas.

«O essencial é attender em tudo quanto têem de justas, e bastante é, conforme já temos feito notar, as reclamações dos emprezarios de talhos e cortadores de Lisboa. Esses sim, que em muitas cousas tem toda a razão.

«Agora o de Coimbra, se não póde impingir ao publico carne mais cara, não nos causa pezar nenhum.»

ANTIGUALHAS

Publicámos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*, um curioso officio enviado a el-rei o sr. D. João VI, em 1816, pelo mestre regio da escóla de Maçãs de D. Maria.

O nosso estimado collega *O Tempo*, transcreveu esse documento acompanhado das seguintes considerações.

«No tempo em que o professor de Maçãs de D. Maria escreveu a carta que acaba de lêr-se, ainda não havia direcção geral da instrucção publica nem directores geraes a tres contos por anno, nem commissarios, nem inspectores, nem sub-inspectores, nem ninguem d'essa tropa medonha que ahi está sugando os cofres do ministerio do reino e estragando o professorado e a instrucção.

«Não havia nada d'isto, nenhuma d'estas sinecuras dispendiosas e inuteis, mas havia instrucção.

«Não se sabia nada de pomposos relatorios, mas os professores sabiam escrever correctamente.

«Hoje com a tropa immensa creada a titulo de servir a instrucção publica, não só não ha por esse paiz fóra um professor de primeiras letras que saiba fazer uma carta como a do mestre escóla do principio do seculo passado, mas mesmo até nos lyceus poucos haverá que escrevam com tanta correcção e elegancia.

«Isto é uma prova e bem provada de que os partidos não só estragaram o exercito, a marinha e as finanças, mas ainda por cima deram cabo da instrucção publica.

«Grandes serviços deve a nação aos partidos!

«Mas não ficará por aqui a obra dos exploradores do povo.

«Emquanto não entregarem o reino e seus dominios nas mãos do estrangeiro, não descançarão.

«Os partidos o que querem é comilonisse.

«São partidos de gulosos insaciaveis.

«O seu ideal é comer muito, comer sempre á conta do paiz.

«Se o povo lhe não dispensa os seus serviços, acorda um dia pertencendo a outra terra e a outra gente.»

Correspondencia de Lisboa

A questão agricola — Como os leitores sabem, o sr. ministro das obras publicas apresentou ha dias na camara dos deputados uma proposta de lei que auctorisa o governo a introduzir na legislação reguladora dos productos agricolas do paiz as modificações reclamadas pela experiencia dos factos, de fórma a proteger os valiosos interesses da agricultura nacional, sem novos encargos para o thesouro, colhendo para isso as necessarias informações e ouvindo os conselhos superiores de agricultura e do commercio e industria e as mais estações competentes.

Reuniram logo as commissões de fazenda e d'agricultura, dando parecer favoravel ao projecto, que foi apresentado pelo relator sr. D. Luiz de Castro.

Esse parecer acha-se impresso e foi hoje distribuido na camara. Menciona, em especial quatro importantes questões agricolas: a dos cereaes, a dos vinhos, a dos azeites e a dos lacticinios. Sentindo que a falta de espaço não permitta reproduzir todo o parecer, tão interessante é elle para os agricultores, recortarei os seus periodos principaes para conhecimento dos interessados que me derem a honra de ler as minhas desataviadas cartas da capital.

Diz o illustre relator que nem só de cereaes e de vinho deve o governo occupar-se. Outros dois productos agricolas, até agora descurados, cujo fabrico tem progredido consideravelmente, unica e exclusivamente por iniciativa dos lavradores, auxiliados pelo ensino das escólas especiaes, vão ser protegidos como merecem. Refere-se ao azeite e aos lacticinios.

Attingiu o ultrapassou talvez a cultura da oliveira o auge economico da sua producção; vae attingil-o a cultura do trigo. Volta-se a actividade da agricultura para a cultura da oliveira e para o fabrico do azeite. Estende-se a primeira, aperfeiçoa-se o segundo. E' necessario que se alargue mais e se melhore mais. Muito se tem feito mas muito é preciso que se faça ainda. Ha soberbas encostas cobertas de matto que é preciso cobrir de olivedo, escolhido e seleccionado entre as oliveiras das melhores castas. E' necessario levar ao olivicultor todos os elementos seguros para a creação d'uma riqueza solida. Sem alicerce firme e seguro não ha edificio duradoiro.

Fabricado o producto, acha o relator que é preciso collocal-o no mercado, e ainda aqui póde e deve marcar-se a intervenção do governo, promovendo a exportação, que é muito susceptivel de alargar-se, e modificando o *drawbak* de que merecidamente têem gozado, até ha poucos annos, as fabricas de conservas de peixe, mas por fórma que se harmonisem os interesses de umas e outras (?) e se não sacrifique nenhuma d'estas meritorias industrias. A inversa é o que está succedendo, e esse facto reclama urgentemente a attenção minuciosa dos poderes constituidos, tanto mais quanto é certo coincidir com o innegavel aperfeiçoamento do producto. Attestam-no o augmento de consumo em Lisboa, e as victorias assignaladas do azeite portuguez sobre o producto similar de outros paizes, nas exposições universaes de Paris em 1889 e em 1900.

Isto com referencia ao azeite. Relativamente aos lacticinios o relator chama-lhe sympathica industria rural e diz que ella soube levantar-se neste paiz e nas suas ilhas a um grau de importancia digna de menção (?) sorte de que actualmente tem, esmagada numa concorrencia desleal pelas manteigas artificiaes fabricadas aqui ou importadas do estrangeiro.

Só nos Açores existem dez fabricas de lacticinios em laboração, trabalhando com material aperfeiçoado, havendo, porém, muitas outras que se contam por centenas em todo o archipelago.

Na ilha da Madeira o fabrico e exportação de manteiga é um ramo importante da sua economia agricola. No continente ha por certo um numero egual de fabricas bem montadas, afóra outras muitas de menor importancia annexas ás explorações ruraes.

E' de opinião que não deve continuar-se, á outrance, o fabrico e venda de manteiga de margarina, chamada a prestar serviços na alimentação das classes menos abastadas e pobres, quando competentemente fiscalisado, a fim de evitar-se a encorporação de substancias nocivas, mas o que não deve é permittir-se a venda d'este producto com nome e por preço que lhe não pertencem, prejudicando se o consumidor e o productor honesto, que promove o desenvolvimento pecuario do paiz, espalhando todas as vantagens que lhe são inherentes.

Parece que as conclusões do relatorio serão approvadas sem grande discussão, apezar de se tratar de uma auctorisação lata, sem bazes determinadas, porque o adiantado da sessão legislativa e a necessidade de ouvir as estações technicas e os representantes principaes das classes interessadas, forçam a adoptar-se um tal processo.

Votado o parecer, veremos depois como o governo usa da auctorisação que lhe será concedida e se o seu modo de proceder justificará a fórma do processo adoptado.

E até ver não é tarde.

Outro monumento — Foi apresentado na camara dos deputados um projecto de lei para ser erigido, em Lisboa, um monumento a Mousinho de Albuquerque, isto quando ainda ninguem pensou em erguer o que é devido a Mousinho da Silveira, o remodelador de Portugal pelas leis chamadas da Terceira.

Já no anno anterior havia sido apresentado outro projecto no mesmo sentido, que ficou a fazer *ó ó* no seio da commissão respectiva.

Provavelmente ao d'este anno succederá outro tanto e serão dois a dormir a sua somneca.

Francamente um paiz que ainda não ergueu um monumento a Mousinho da Silveira, a Fontes Pereira de Mello, a Garrett, a Herculano, a Castilho e a Camillo, não tem auctoridade para se lembrar de erigir monumentos a ninguem.

E, mesmo, francamente, um monumento a Mousinho de Albuquerque, não ousarei dizer que seja intempestivo, mas é pelo menos inoportuno.

E' cedo ainda para o effeito.

Ha mais tempo espéram outros portuguezes illustres que a gratidão do paiz lhes pague o muito que lhes deve, e o paiz tem estado a dormir!

Grande cabo de guerra foi Affonso de Albuquerque e decorreram seculos antes que se lhe inaugurasse o monumento na praça de Belem.

Deixem ao menos passar alguns annos e... então talvez haja razão para se pensar no caso.

E' a minha opinião salvo melhor juizo.

Ephemerides garrettianas — A 3 de Junho de 1826 é concedida licença a Almeida Garrett para poder regressar ao reino, deferindo-se d'este modo o pedido de sua esposa. O eminente poeta era, porém, obrigado a assignar um termo na intendencia da policia.

— Em 3 de Junho de 1851 é Almeida Garrett nomeado plenipotenciario para proseguir nas negociações com a curia romana a fim de se reatarem as interrompidas relações.

— A 3 de Junho de 1902 realisa-se, no Real Theatro de S. João, no Porto, uma importante sessão solemne em honra de Almeida Garrett. Presidiu o bispo D. Antonio Barroso.

(Do livro *Garrett dia a dia*, no prélo).

Lisboa, 3 de Junho de 1903.

A. B.

22 FOLHETIM

Os theatros em Coimbra desde o seculo XVI

(Conclusão)

Pelo decreto do dia 23 antecedente, assignado em Coimbra por sua magestade el-rei, o qual em seguida publicamos, se satisfez a uma pretensão da empreza.

«Attendendo ao que me representou a empreza do theatro circo de Coimbra, e querendo dar-lhe um publico testimunho da minha benevolencia: hei por bem permittir que o mesmo theatro circo se denomine de ora em diante *Theatro circo do Principe Real*.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Escólas, em 23 de Julho de 1892. — REI. — *José Dias Ferreira*.»

No pouco tempo que tem de duração este theatro tem vindo nelle dar espectaculos muitas companhias de declamação, de canto e equestres.

Foi o *Theatro circo Principe Real* o ultimo que se tem concluido em Coimbra; e actualmente é o unico que funcciona nesta cidade, visto estar demolido o theatro Academico, e estarem prohibidos os espectaculos no de D. Luiz.

J. Martins de Carvalho.

Fim

Gomes Freire de Andrade

I

Os miseraveis que atraiçoaram em 1817 os patriotas, que pretendiam proclamar a liberdade em Portugal, não se contentaram com a infamia da sua denuncia ao marechal Beresford. Havendo sido preso o infeliz general Gomes Freire de Andrade e os seus companheiros de infortunio no dia 25 de Maio de 1817, de que resultou virem a ser todos enforcados em 18 de Outubro do mesmo anno, quizeram sem duvida os traidores alcançar a recompensa dos seus *honrosos serviços*.

Para isso, havendo de partir para o Rio de Janeiro o visconde de Juromenha, escreveu em 30 de Junho do referido anno o denunciante José de Andrade Corvo de Camões, um memorial, que foi tambem assignado pelos outros seus cooperadores Pedro Pinto de Moraes Sarmento, e João de Sá Pereira Ferreira Soares, para ser apresentado a el-rei D. João VI.

Nesse papel, com um desassombro incrivel, narravam meudamente e se vangloriavam dos seus *altos feitos*, como para obterem a devida paga.

Este memorial tendo chegado ao Rio de Janeiro, e havendo sido visto na secretaria de estado por um curioso, indignado este com semelhante procedimento, tirou uma copia fiel d'elle, a qual enviou para Portugal a um amigo.

Essa narração feita pelos celebres traidores, e que em seguida transcrevemos, ao mesmo tempo que provoca o merecido desprezo pelos denunciantes, serve para inteirar os nossos leitores de como foram atraiçoados os infelizes martyres da liberdade.

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentado a El-Rei nosso senhor.

Tendo chegado no dia 17 de Abril de 1817 de Santarem o meu amigo Pedro Pinto de Moraes Sarmento, moço da real camara, capitão e ajudante de ordens do brigadeiro general Vahia, se chegou a elle o alferes do regimento n.º 3 de infanteria, Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, que é natural de Santarem, da qual terra é natural, e o dito capitão Pinto alli tinha feito a sua residencia por 3 annos, por ser naquella terra o quartel do seu regimento. Este malevolo, depois de exacerbado seu animo com imprecações contra o nosso augusto soberano, e o commandante em chefe, pintando com as mais negras côres, o despotismo do primeiro, e a sua ingratidão; e querendo fazer por esta sua persistencia por indirecto dominio do governo inglez sobre nós, dizendo ser seu instrumento o commandante em chefe, contra o qual blasfemava, e enchia de ignominias; Pinto, admirado de um tal arrojo, não sabia que deliberação tomasse em semelhante caso.

A sua honra lhe pedia toda a qualidade de vingança, até mesmo pessoal: o rei ultrajado! o general que sempre o tinha tratado com rectidão, offendido! tudo o chamaria a um procedimento filho do seu genio, e do seu valor, mas chamando em seu soccorro a prudencia (tão precisa neste caso) ouvia em silencio todas as blasfemias d'aquelle indigno, a fim de melhor conhecer seus malvados fins.

Persuadindo-se que o silencio era uma tacita approvação de suas blasfemias, e fiando-se por isto mais, foi para casa proxima, convidou Pinto, e mais dois que alli se achavam; e tirando da algibeira um tremendo papel!!! em que estava traçada uma proclamação, a mais incendiaria, a leu.

Pinto ouviu mudamente tudo. Penetrado do mais honrado sentimento, e offendido no mais serio da sua honra, (conhecendo bem meu caracter, e fiel amizade com que sempre o tratei) se dirigiu a minha casa no dia 18 de Abril, ás 10 horas da manhã, e me fez sabedor de todo o referido, e me pediu, que com aquella amizade que sempre lhe tinha mostrado, o aconselhasse na maneira por que devia proceder, certificando-me que nem sua honra, nem seus sentimentos o podiam fazer passar em silencio semelhante caso.

Occorreu-me a partida do visconde da Juromenha para o Rio de Janeiro, e que ia ter a ventura de beijar a mão do nosso augusto soberano, e por este papel o podia fazer sabedor do estado em que se achavam aqui as cousas, e que seria de uma vantagem o leval-o.

Patenteei os meus sentimentos a Pinto, dizendo-lhe que visse se podia apanhar-lhe a proclamação; a fim de a examinarmos, para eu a ir levar ao visconde, que até então tudo ignorava, assim como o commandante em chefe.

Respondeu-me que não podia ser, porque no momento em que lha acabou de ler, lha pediu para alli a ver com mais miudeza. Elle recusou, dizendo que da sua mão não sahia, nem por um instante; mas lembrou-se Pinto, que o seu amigo João de Sá Pereira Ferreira Soares, bacharel formado em leis, e oppositor aos logares de letras, pessoa de distincção da villa de Santarem, o poderia obter, por ser da mesma terra, e por ter feito antecedentemente alguns beneficios a este Cabral.

Assentámos dirigir-nos a casa do dito João de Sá, e o fizemos no domingo 20 de Abril; e pedindo-lhe este papel, lhe dissemos ser para eu ver e mostrar ao meu general conde de Rezende, pois me constava que ainda que era um papel incendiario, era muito bem trabalhado.

(Continua).

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 560 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras, 1$150 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 667.

Porto, dia 5. Libras 1$140 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 665.

Coimbra, dia 6. Libras 1$000 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Festividade — Realisa-se ámanhã, pelas 10 horas da manhã, na capella do collegio dos orphãos, com a assistencia do illustre prelado diocesano, a missa nova d'um orphão da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, a primeira communhão a alguns orphãos dos dois collegios e *Te-Deum*, sendo seguidamente inaugurado na sala respectiva, o retrato do bemfeitor da Santa Casa, sr. Antonio Maria Martins Coimbra, procedendo-se tambem á distribuição de premios aos alumnos dos dois collegios que mais se têem distinguido, e presidindo a este acto s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

Os collegios serão expostos ao publico em seguida á visita official, até ás 7 horas da tarde.

Tocarão a banda de infanteria 23 e a philarmonica do collegio dos orphãos.

Molestia das oliveiras — A fim de proceder aos competentes estudos sobre uma molestia desconhecida, que está grassando nos olivedos do concelho da Pampilhosa da Serra, vae partir para alli o sr. Luiz Sant'Anna, regente agricola adjunto á repartição d'agronomia d'este districto.

Governadores civis — Foram publicados os decretos exonerando de governadores civis effectivo e interino d'este districto, os srs. dr. Luiz Pereira da Costa e general Alberto de Oliveira, e nomeando o novo governador civil, sr. dr. José de Mattos Cid.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade o sr. Abraham Cohen Junior, antigo inspector dos caminhos de ferro de norte e leste. O seu funeral foi muito concorrido de diversos empregados da Companhia Real e pessoas das relações do finado.

O cadaver foi conduzido numa carreta para o cemiterio da Conchada, acompanhando-o a respectiva viuva e filhos, facto pouco usual em Coimbra.

Concerto — Com musicas de Chopin, realisa-se ámanhã no salão do Instituto, o terceiro concerto da serie de musica historica, promovido pelo distincto professor de musica e eximio pianista, o sr. Theophilo de Russell.

Jurys de exames — Brevemente será publicada a lista dos presidentes dos jurys de exames de sahida dos cursos geral e complementar de instrucção secundaria. Segundo a lei devem ser lentes de ensino superior.

Ordem Terceira — Chegou a tal estado de decadencia a irmandade da Ordem Terceira que, quando morre algum confrade, difficilmente se consegue reunir o numero de irmãos necessario para o conduzir e acompanhar do local onde fallece até á egreja ou cemiterio.

Ainda hontem observámos sahir a irmandade para um funeral composta apenas do andador, tangendo a campainha, de dois mezarios, os srs. Bernardo Antonio d'Oliveira e João da Fonseca Barata, tres irmãos que conduziam a cruz e os ceriaes e os quatro que levavam a tumba, ao todo 10!

Centro instructivo dos caixeiros — Esta associação, fundada ha mezes nesta cidade, procura todas as fórmas de ser util á sympathica classe que representa. Além da bibliotheca que está organisando, vae dentro em breve iniciar uma serie de conferencias e abrir aulas na séde da sua associação, concorrendo assim para a instrucção e desenvolvimento intellectual dos seus consocios.

Para occorrer ás imprescindiveis despezas com a sua tentativa, deliberou uma commissão de socios da mesma associação, effectuar uma *kermesse*, que deverá realisar-se no pateo da Inquisição por occasião das tradicionaes fogueiras de S. João e S. Pedro, sendo de esperar que essa *kermesse* tenha o melhor acolhimento por parte do publico conimbricense, attendendo ao fim a que visa.

— A'manhã ha de reunir-se em assembléa geral esta importante aggremiação, a fim de nomear seu presidente honorario o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Contingente militar — Publicamos seguidamente a subdivisão dos contingentes militares no presente anno, pelos concelhos que fazem parte do districto de recrutamento n.º 23, com séde em Coimbra. A primeira columna designa os concelhos, a segunda o numero de mancebos definitivamente recenseados, a terceira o numero dos que são destinados á armada, e a quarta o numero dos que são destinados ao exercito activo, guardas municipaes e fiscal.

Mealhada	139	1	35
Oliveira do Hospital	334	3	84
Taboa	223	2	56
Penacova	219	2	55
Coimbra	628	6	157
Poiares	99	1	25
Arganil	248	2	62
Goes	154	2	39
Condeixa	138	1	34
Miranda do Corvo	155	2	39
Lousã	113	1	28
Pampilhosa	135	1	34
Somma	2585	24	648

Real d'Agua — O imposto do real d'agua neste concelho rendeu, durante o mez de Maio ultimo, a quantia de 812$554 réis, mais réis 50$604 do que rendeu em egual mez do anno proximo findo.

Para juizo — Foram enviados pela policia ao poder judicial d'esta comarca os brigões José Elias e Francisco Serio, porque tendo sido presos em desordem e conduzidos á esquadra, ainda ahi mesmo se continuaram esmurraçando até que a policia os separou.

O Elias deu entrada na cadeia sendo o Serio posto em liberdade, indo pensar os ferimentos que recebeu.

Arrematação — Na ultima quinta feira foi dado de arrematação em praça publica nos paços do concelho, o fornecimento de 1:413m,50 de lancil de cantaria para a construcção de passeios nas ruas Sá da Bandeira e Lourenço d'Almeida Azevedo, na quinta de Santa Cruz, sendo adjudicado a Antonio Secco, do Almegue, pela quantia de 590$000 réis.

A grève dos tecelões no Porto — Ainda não foi resolvida esta questão.

Os grevistas espalharam-se hontem pelas ruas da cidade estendendo a mão á caridade publica. A população não foi indifferente ás supplicas dos pobres operarios e raras foram as negativas de obulo.

O governo mandou o cruzador *D. Amelia* para Leixões!

Nomeação — Foi assignado hontem o decreto nomeando o rev. Antonio Abilio Gomes Costa, parocho de Cepos, concelho de Arganil.

Pela Universidade — Este estabelecimento scientifico fez-se representar na sessão solemne que hontem teve logar em Lisboa na Sociedade de Geographia, para a entrega da medalha d'ouro ao sr. conselheiro Barbosa do Bocage, por uma commissão composta dos lentes actualmente na capital e que são os srs. drs. José Dias Ferreira, José Maria Rodrigues, Antonio Candido, bispo de Bethesaida, João Arroyo, Frederico Laranjo, Abel Andrade, Arthur Montenegro, Almeida Garrett, Sobral Cid, Rocha Peixoto, Luciano da Silva e Egas Moniz, presidindo o primeiro d'estes cavalheiros.

— As congregações finaes em todas as faculdades devem realisar-se na proxima quarta feira.

— Os actos de botanica da Universidade principiam no dia 12, por motivo de ter de partir para S. Thomé, em 23 do corrente, o illustre professor da faculdade de philosophia da Universidade, sr. dr. Julio Henriques.

Aposentação — Pediu a sua aposentação a professora da escóla de ensino primario elementar da freguezia de Santo Varão, concelho de Montemór-o-Velho, sr.ª D. Josephina Maxima de Carvalho.

O preço da carne — Não nos consta que tenha já sido feito o competente abatimento no preço das carnes de vacca e vitella vendida nos talhos do mercado de Coimbra, como expressamente determina a clausula 4.ª do respectivo contracto de arrematação, o que, mesmo contra o nosso desejo, nos obriga a proseguir em tão momentoso assumpto.

E' indispensavel que o publico continue a ser informado das extorsões que lhe estão sendo feitas.

Desastre — Pelas 3 horas da tarde da passada quinta feira deu-se um acontecimento nesta cidade que podia ter lamentaveis consequencias. Foi o caso que achando-se alguns fios telephonicos presos á parte superior da platibanda do edificio onde funcciona a Escóla industrial Brotero e a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, succedeu dilatarem-se os arames pela natural acção do calor, deslocando duas pedras de cantaria, uma das quaes veiu cahir no solo com grande estrondo, partindo-se um dos fios, ficando a outra proximo a despenhar-se tambem, o que não chegou a succeder por os soccorros terem sido promptos, cortando-se os restantes fios e collocando-se a pedra no seu logar.

Pelo local do sinistro passavam algumas pessoas que providencialmente não foram attingidas.

Escóla Agricola — Foi encarregado de elaborar o projecto de melhoramentos da Escóla Nacional d'Agricultura, promettidos pelo sr. ministro das obras publicas na sua recente visita a este estabelecimento, o engenheiro sr. Proença Vieira, que no principio d'esta semana já esteve nesta cidade a dar principio aos respectivos estudos, devendo regressar a Coimbra na proxima segunda feira para continuar os seus trabalhos.

Excursão a Paris — Chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores, para o annuncio que em outro logar publicamos, da considerada casa de Lisboa, *Liquidadora Universal* referente a uma excursão á grande capital de França. Os excursionistas devem sahir de Lisboa a 31 de Agosto. O preço é de 50$000 réis em 1.ª classe, ida e volta. Recebem inscripções nesta cidade, os srs. Gaito & Cannas, na rua dos Cegos.

Inspecção — Em serviço de inspecção á agencia do Banco de Portugal nesta cidade, veiu a Coimbra o sr. Elydio Elias, da Caixa Filial do Porto.

Coincidencia — Diz a *Folha do Sul*, que em Maio ultimo sahiu para Castello Branco um cavalheiro muito considerado naquelle concelho. Chegado a Castello Branco adoeceu, fallecendo pouco depois no dia 27, devendo notar-se que precisamente nas mesmas condições e com a mesma edade, na mesma casa de hospedes e egual dia do mez de Maio fôra morrer seu pae, ha 29 annos, tambem proprietario e residente em Loulé.

Triste coincidencia.

Um caso engraçado — A proposito d'uma questão que ha dias se ventila na imprensa, com o fim de apurar se um reverendo ecclesiastico, pediu ou não a sua inscripção no centro regenerador liberal, publica o nosso estimado collega *O Jornal da Noite*, os seguintes versos na sua espirituosa secção *Notas d'um lisboeta*.

A LAPIS E A TINTA

— Como fazes p'ra poder
Sempre ter por onde escapes?
— Escrevo a lapis

— O que fazes p'ra ninguem
Poder crer que um padre minta?
— Escrevo a tinta

— E se o Alpoim te pedir
P'ra que do Centro te escapes?
— Engulo o lapis.

— E se alguem provar um dia
Certo ser que um padre minta?
— Engulo a tinta.

Este prior façanhudo
Engole tudo.

Nova associação — Acaba de se fundar nesta cidade, uma nova associação, que tomou o titulo de *Centro de instrucção popular dos operarios de Coimbra*.

Realisou-se hontem a primeira assembléa geral do novo *Centro*, procedendo-se á eleição dos membros da direcção, a qual ficou assim constituida: — *Presidente*, Florindo dos Santos. — *Vice-presidente*, Domingos Menezes Trilho, — *1.º Secretario*, Domingos Pessoa, — *2.º Secretario*, Manoel de Menezes, — *Thesoureiro*, Joaquim Pedro.

O Papa — Communicam de Roma que Leão XIII se acha doente, sendo-lhe prescripto pelos medicos o mais absoluto repouso.

Vistoria — Na proxima segunda feira ha de ser vistoriada por uma junta sanitaria, composta dos srs. drs. Vicente Rocha, delegado de saude, Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição d'obras da camara municipal, e um conductor d'obras publicas, a ruina que passa entre as ruas da Louça e da Moeda.

Exames — Já principiaram no Seminario episcopal os exames do curso de theologia alli professado.

Queda — Hontem caiu de um andaime, a 5 metros d'altura, nas obras do edificio que se anda construindo na rua da Magdalena, e destinado ás escólas primarias da freguezia de S. Bartholomeu, o pedreiro José Pratas, que recebeu 3 ferimentos na cabeça, de que teve de ser pensado no posto medico dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Gonçalves.

Festa de Santos Lucas — E' no proximo dia 10 que se realisa no theatro Principe Real a tradicional festa artistica do emprezario d'essa casa de espectaculos, o sr. Santos Lucas.

Podemos já dizer que a época theatral d'este anno fecha com chave d'oiro. A companhia de D. Maria, que ainda ha bem pouco foi applaudida com o enthusiasmo que merecem os seus artistas, foi a escolhida pelo beneficiado para a sua festa, representando-se nessa noite a celebre comedia em 4 actos *Escóla Antiga*, considerada uma obra prima de arte dramatica, realçada ainda pelas interpretações magistraes que Ferreira da Silva, Joaquim Costa, Augusto Mello, Cecilia Machado, etc., dão aos seus respectivos papeis.

A peça, além de bem urdida, é uma *charge* finamente feita aos inimigos do capitalismo, que nessa theoria conseguem fazer alarde das suas ideias.

A casa está quasi passada, motivo para felicitarmos o sr. Santos Lucas, que bem merece a estima e consideração da academia e do publico conimbricense.

Choque de comboios — *Madrid*, 5 de Junho. — Annunciam de Valladolid que entre as estações de Galliñas e Medina houve um choque de comboios, ficando destruidos 9 vagões e as machinas, e feridos 7 empregados e 11 passageiros, alguns d'elles gravemente.

Fastio, sêde excessiva, gazes, acidos ou ardor de estomago, caimbras estomachaes ou intestinaes e todos os outros symptomas de indigestão ou fermentação, se alliviam em dez minutos, tomando 2 obreias e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo, tomando 2 obreias em cada comida; e as dispepsias, por mais chronicas que sejam, desapparecem tomando-se trez ou quatro estojos do legitimo *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo, universalmente conhecido como sendo superior a todos os outros para curar as molestias do estomago.

As GOTAS DE [illegible]
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible]

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

32 FAZ-SE publico que no dia 22 do corrente pelas 11 1/2 horas da manhã na Secretaria d'esta Direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho necessarios para o serviço das repartições dependentes da Direcção Geral d'Obras Publicas e Minas que têem séde neste districto, a partir do 1.º de Julho até ao fim do anno economico de 1903-1904.

As amostras e condições da arrematação estarão patentes na Secretaria d'esta Direcção todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 1 de Junho de 1903.

Pelo Engenheiro Director,
Antonio Ferreira Villas.

Venda de propriedades

31 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

30 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria

Direcção Geral de Agricultura

Construcção do edificio destinado á estação agricola de distillação da Figueira da Foz

ARREMATAÇÃO

29 PELA direcção geral d'agricultura se faz publico que na séde da administração do concelho da Figueira da Foz, perante a commissão competente presidida pelo ex.^mo administrador do concelho será aberto, pelas 2 horas da tarde do dia 25 de Junho de 1903, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção por empreitada do edificio destinado á estação agricola de distillação na Figueira da Foz:

O desenho, medições, preços, condições geraes e caderno d'encargos do trabalho a realisar, estão patentes aos interessados todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 5 da tarde, na Repartição dos Serviços Agronomicos (Direcção Geral d'Agricultura), onde são fornecidas aos interessados todas as explicações que forem necessarias, encontrando se para maior facilidade de consulta na séde da administração do concelho da Figueira da Foz, documentos identicos aos que existem naquella repartição.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso é de 2,5 % da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelle a quem fôr adjudicada a empreitada, prefará com o antecedente a importancia de 5 % sobre o valor da adjudicação.

Faz-se egualmente publico que a verba destinada ao pagamento de todas as despezas a fazer com esta construcção, se acha já approvada pelo governo e que os pagamentos serão feitos cada mez com a maxima regularidade segundo as condições do caderno d'encargos.

Direcção Geral d'Agricultura — Serviço de construcção de estações agricolas de distillação, 4 de Junho de 1903.

O engenheiro adjuncto,
Affonso Lages Villar.

AUTOMOVEIS DARRACQ

Preços excepcionaes

Postos em qualquer ponto do paiz, pelos preços abaixo mencionados

28 VOITURE Legere Darracq, 1 cylindro, 8 cavallos, tonneau vulgar, frs. 6:000.

Idem, 2 cylindros, 9 cavallos, tonneau vulgar, charrette, double phaeton, frs. 7:500.

Idem, 2 cylindros, 12 cavallos, tonneau, charrette, double phaeton, frs. 8:500.

Idem, 4 cylindros, 24 cavallos, valvulas commandadas, etc., tonneau de luxo, frs. 15:000.

A conta é sempre feita ao cambio do dia.

O carro de 24 cavallos fornece-se por 3.500$000, menos 200$000 que a Empreza de Coimbra. Todas as despezas de emballagem, frete, alfandega e o ensino, são gratis.

Além d'esta marca, vendem-se tambem todas as primeiras marcas: Ader-Serpollet, de Diou, etc.

O encarregado da venda

MOURA MARQUES

COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

EMPREGADO

26 OFFERECE SE um com pratica de commercio. Na rua da Sophia, n.º 7, se dão esclarecimentos.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

Da Liquidadora da rua de Santo Antonio—Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PHONOGRAPHOS

23 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.^os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, canções, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

22 AS ANALYSES chimica e bacteriologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.^mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE uma casa na rua do Sargento-Mór que se compõe de 4 andares. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE Á VENDA E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.^ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CASAS PARA VENDER

17 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.^os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.^ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

15 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

ARRENDAMENTO

14 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para cereaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

PIANO

13 POR motivo de retirada d'esta cidade se vende um piano vertical — Aucher frére — modelo n.º 1 — em magnifico uso e bom estado.

Avenida Sá Bandeira, n.º 8 — Coimbra.

VENDA DE QUINTA

12 D. MARIA GUILHERMINA PEREIRA DE MIRANDA e irmãs, fazem publico que em 7 de Junho proximo, ao meio dia, se ha de vender em sua casa, na rua Aguiar, n.º 72, d'esta cidade, pelo maior preço offerecido, se convier, a sua quinta chamada da Saboeira, em Banhos Seccos, freguezia de Assafarje, que se compõe de casa, lagar e pertenças, boas terras de cultivo, e olival e boa agua de nascente, que parte do norte com caminho para o logar da Palheira e do sul com entrada para o logar de Carvalhaes. E' predio de bom rendimento.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

11 RECEBEM-SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

Rua de Ferreira Borges

10 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

ATTENÇÃO

9 COM bom rendimento vende-se uma casa ao cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Deposito: — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, Coimbra.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA

5 VENDE SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE um andar de uma casa com bastantes commodos, na rua do Sargento Mór, e com frente para a Avenida Navarro. Para ver e tractar, com Manoel Rodrigues Braga, Adro de Cima, 20, Coimbra.

VESTIDOS Amelia A. Pereira
R. M. de Carvalho 39

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:795 — TERÇA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Misericordia de Coimbra

Desde o anno de 1500 em que se fundou a Misericordia nesta cidade, luctaram sempre os administradores d'este instituto de caridade com as maiores difficuldades por falta de casa.

Mais se aggravou essa falta com a fundação do collegio das orphãs em 1692, e com a do collegio dos orphãos em 1804.

Achava-se a casa da Misericordia, com a sua capella, por cima da egreja de S. Thiago; o collegio das orphãs ao cimo da antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, e o collegio dos orphãos na rua dos Coutinhos. Assim, além de serem todos os edificios acanhadissimos, tinham o grave inconveniente de não estarem juntos, o que difficultava a sua administração.

Por longos annos foram continuando as circumstancias tão desagradaveis em que se achava este estabelecimento, até ser concedido á Misericordia o grandioso edificio do collegio da Sapiencia, com a sua cerca, pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841.

A primeira diligencia para se obter esta valiosa concessão, foi feita em 10 de Novembro de 1839 pelo provedor o dr. Sebastião Almeida e Silva, em cumprimento da deliberação da junta geral de 22 de Agosto antecedente a que presidiu.

Muitos embaraços se encontraram para se obter este edificio; mas foi incançavel o digno provedor em os vencer. Tal era o zelo que empregava o dr. Sebastião de Almeida e Silva, que ainda no dia 3 de Julho de 1840, exactamente ao terminar a sua gerencia, não se esqueceu em escrever mais uma vez ao ministro do reino, que então era Rodrigo da Fonseca Magalhães, recordando-lhe a representação da Misericordia.

O collegio e a cerca tinham sido avaliados em 12:200$000 réis, e por fim estava já a Misericordia resolvida a acceitar a proposta do governo, de se abater esse valor na somma dos padrões reaes, que o estado ha muitos annos devia a este estabelecimento. Comtudo ás efficazes diligencias de varios deputados, entre os quaes se distinguiram muito os srs. dr. Joaquim Antonio de Aguiar, dr. Francisco José Duarte Nazareth, Augusto Xavier da Silva e Francisco Corrêa de Mendonça, que todos responderam com expressões de muita dedicação, ás cartas que lhes havia dirigido o provedor; foi concedido o collegio e a cerca sem essas condições, pela já referida carta de lei de 15 de Setembro de 1841.

Fizeram-se logo no edificio as obras indispensaveis, e por fim se procedeu á trasladação dos orphãos e orphãs para a sua nova casa, o que foi effectuado por meio de uma pomposissima procissão no dia 19 de Junho de 1842, sendo provedor o sr. dr. Antonio Honorato de Caria e Moura.

Deve, pois, a irmandade da Santa Casa da Misericordia ser grata para com todas as pessoas que concorreram para se obter este magnifico edificio. Se muitos louvores merecem as differentes mezas, e especialmente as ultimas, em vista dos importantes melhoramentos e reformas que no antigo collegio da Sapiencia têem effectuado; não são dignos de menos elogios aquelles benemeritos cidadãos, que o alcançaram para a Santa Casa da Misericordia.

*

Como prenoticiámos no ultimo n.º do *Conimbricense*, realisou-se no domingo na capella dos orphãos de S. Caetano, uma brilhantissima festividade, com a assistencia do illustre prelado diocesano.

Pelas 10 horas da manhã, celebrou a sua primeira missa o orphão do collegio, sr. Julio Martins da Fonseca; receberam pela primeira vez a communhão alguns orphãos dos dois collegios da Santa Casa; seguindo-se o *Te-Deum* e sermão prégado pelo rev. dr. Antonio C. de Menezes.

Findas as solemnidades religiosas realisou-se uma sessão solemne, sendo inaugurado na sala dos bemfeitores o retrato do nosso patricio e generoso bemfeitor da Santa Casa, sr. Antonio Maria Martins Coimbra, primoroso trabalho do nosso distincto patricio, sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla Industrial Brotero e professor de desenho na Universidade.

A este acto presidiu o sr. bispo conde e discursaram, o provedor, sr. dr. Guilherme Alves Moreira, o escrivão, sr. dr. Machado Villela, e o illustre prelado.

Seguiu-se a distribuição de premios, que constavam de livros e dinheiro, aos alumnos dos dois collegios que mais se distinguiram durante o anno, os quaes foram entregues pelo sr. bispo conde, dirigindo s. ex.ª por essa occasião, aos orphãos premiados, palavras de applauso e de carinhoso incitamento.

Em seguida foi feita a visita official aos dois collegios, sendo depois franqueados ao publico.

As principaes auctoridades de Coimbra assistiram ás differentes solemnidades. Durante ellas tocou a philarmonica do collegio, e de tarde a banda do regimento de infanteria 23.

*

A primeira vez que os collegios dos orphãos, a cargo da Santa Casa da Misericordia, se franquearam ao publico, foi no sabbado e domingo, 29 e 30 de Junho de 1861. A mesa que então funccionava tinha tomado particular cuidado em reformar aquelle estabelecimento de caridade; e por isso julgou conveniente convidar os habitantes de Coimbra a irem ver esses melhoramentos.

Effectivamente todos sahiram satisfeitos d'aquella visita, sendo geraes os louvores pelo asseio, arranjo e regularidade em que se achavam os dois collegios.

Até 1874 não foi permittida nova visita, tornando a ser neste anno franqueados ao publico os dois collegios.

Desde então, as differentes mesas da Santa Casa, têem convidado annualmente o elemento official e a população da cidade, a visitarem os collegios dos orphãos e orphãs da Misericordia.

E se em 1861 os visitantes louvaram o asseio e arranjo em que encontraram aquella casa; que será hoje, depois de tão notaveis e utilissimos melhoramentos effectuados?

Todas as mesas se têem mais ou menos interessado pelos dois collegios, tornando-se notaveis os serviços prestados pelas mesas presididas pelos srs. drs. Manoel Marques de Figueiredo, Luiz da Costa e Almeida, Luiz Albano, Philomeno da Camara e Dias da Silva; mas a actual, de que é provedor o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, tem-se mui particularmente desvelado para elevar aquella casa ao grau de perfeição, compativel com os meios de que dispõe a Misericordia.

O desenvolvimento dado ás officinas de encadernador, sapateiro e alfaiate, do collegio dos orphãos, (creadas pelo sr. dr. Philomeno da Camara) e a perfeição que se nota em todos os trabalhos que d'alli saem, e principalmente da officina de encadernação; as vantagens que resultam do estabelecimento de banhos e o asseio que alli se encontra; a creação da philarmonica do collegio; a construcção do novo edificio onde já se acha installado o cartorio, thesouraria, pharmacia e outras repartições dependentes da Santa Casa; mostram a dedicação e o grande interesse que o sr. dr. Guilherme Alves Moreira vota a tudo quanto diz respeito ao progresso d'aquelle importante estabelecimento de caridade.

Todos estes melhoramentos teve occasião de presencear e verificar no domingo ultimo, o numerosissimo concurso de visitantes de ambos os sexos e de todas as classes, que foram ver o estabelecimento da Misericordia.

Eram unanimes os louvores dados á actual mesa, e em especial ao seu muito digno provedor o sr. dr. Guilherme Alves Moreira. O seu zelo e desvelo pelo bem estar dos orphãos e orphãs, poderá ser egualado: excedido, com certeza não.

Aos louvores do publico juntaremos aqui os nossos, que são sinceros.

Eleições da camara

Em sentença do juiz dos feitos da corôa, com data de 9 de Junho de 1509, (faz hoje 394 annos), vistas as inquirições e informações tiradas ácerca das attribuições dos dous mesteres, que por antiga posse serviam na camara de Coimbra com os vereadores, foi accordado *que os vinte e quatro dos mesteres, convem a saber, dois de cada mester, estam presentes e dem suas vozes nas emleijções dos juizes e vradores e procuradores, e assi nas dadas dos officios e no fazer das posturas ou outras algumas cousas graves bem que dera de auer ajuntamento, porem hos dous dos mesteres, que estão feitos, que em a dita camara ouuerem de despachar, e hos asentos hestarão homde sempre estiverão antiguamente.*

*

Por provisão de 8 de Junho de 1606, (ha 297 annos, feitos hontem), foi ordenado ao corregedor de Coimbra, que fizesse a eleição dos officiaes da camara da mesma cidade, para os tres annos seguintes, na fórma do regimento e das provisões, e que — «assi nesta (eleição) de presente como nas mais que pello tempo adiante se fizerem se aguarde a ordem seguinte: que se não consinta que os elleitores nem os elleitos sejam de *nasão hebraica,* nem se note nelles, nem se tomem os votos para elles, e o mesmo se entenderá nos *filhos de officiaes maquanicos,* nem serão eleitores as *pesoas que o forão o anno atras pasado,* nem se vote em *pesoa que não haja sido ou filho de sidadão,* nem em *procurador* que tiver servido *oficio macanico* e que sejam *filhos ou netos de oficial macanico.* E vos mando que neste negocio prosedais com muita quietasão, e o mesmo farão vosos socesores da maneira que por esta ordeno e conforme ao regimento das eleições e minhas ordenasões.»

O PREÇO DA CARNE

Ao principiarmos debatendo aqui a falta de diminuição no preço da vacca e vitella, nunca, nem de leve, nos passou pela mente que o feliz concessionario do exclusivo da venda, levaria o seu arrojo até ao ponto de desobedecer á propria camara municipal, quando o fez avisar por escripto para baixar um vintem em kilogramma de cada uma das classes de carne de vacca e vitella, como expressamente determina a clausula 4.ª do contracto da concessão do monopolio; mas agora estamos maravilhados e comnosco todas as pessoas a quem directamente interessa esta importante questão, ao ver-se que semelhante estado de cousas dura ha approximadamente 2 mezes, sem que o contracto esteja rescindido, como em tal caso claramente preceitua a clausula 6.ª da mesma concessão.

Ha perto de 2 mezes que o concessionario está embolsando indevidamente vinte e tantos mil réis por dia — isto regulando-nos pela media do peso liquidado no matadouro — quantia essa que de bom direito pertence ao publico consumidor, sem que se digne attender nem ao preço porque regula a carne no mercado de Lisboa, nem ao aviso que para tal fim lhe foi feito pelas instancias officiaes competentes. E isto com um cynismo que revolta, não só por envolver uma grave falta de cumprimento do respectivo contracto e uma desobediencia ás deliberações e ordens do senado conimbricense, como tambem por ser um escarneo lançado á face da opinião publica e uma exploração feita á bolsa do consumidor.

Fundamenta o arrematante a sua desobediencia no facto inverosimil do seu não menos feliz collega da capital ser obrigado (?) a pagar a carne limpa dos bois do norte a 4$350 réis cada arroba, o que é menos verdadeiro, pois que o arrematante do fornecimento de carne para Lisboa, só é obrigado a sustentar aquelle preço na época em que deve fornecer bois d'esta região, o que não é no tempo presente, comprando-os por essa razão agora por preço inferior; por cujo motivo o preço do mercado está regulando a 4$150 réis, como aqui temos demonstrado pelos boletins officiaes.

E para melhor confirmação do que deixamos dito, leia-se o annuncio que diariamente se vê inserto nos jornaes mais lidos do paiz:

Abastecimento de carnes á cidade de Lisboa

Esta empreza previne os creadores de que recebe gado para açougue e nas ÉPOCAS PROPRIAS pelos preços que constam do seu contracto.

Ora fica mais uma vez provado até á evidencia, que o arrematante das carnes de vacca e vitella para abastecimento d'esta cidade, não quer cumprir o contracto a que se submetteu por meio de escriptura e deposito na Caixa Geral de 2:500$000 réis, o que representa uma provocação directa ao publico conimbricense, que lhe está sustentando a sua insaciavel ganancia, deixando-se explorar numa impassibilidade inqualificavel, não só no preço, como tambem no peso e qualidade da carne.

Torna-se portanto necessario, indispensavel e urgente, que esse

mesmo publico faça sentir ao arrematante que, por emquanto, ainda se não está em paiz conquistado, e assim que, em logar de promover representações de lavradores e creadores de gado, alliciando uns e outros para que o preço da carne não baixe no mercado de Lisboa, trate sem delonga de cumprir as clausulas do contracto a que se obrigou, tão fiel e inteiramente como nellas se contém.

Basta de escandalosas immoralidades, que não estamos em qualquer paiz do extremo Oriente, mas sim neste aprazivel canto da Europa, numa terra em que os *intellectuaes* pullulam como cogumelos á sombra tonificante das laranjeiras.

A' illustrada vereação municipal de Coimbra pedimos se digne coagir, pelos meios de que dispõe, o arrematante das carnes verdes d'este concelho, a cumprir pontualmente as clausulas do seu contracto, não consentindo que elle continue a lezar a população conimbricense por uma fórma tão ousada.

JOSÉ IGNACIO ROQUETTE

(CARTA INEDITA)

Ill.^mo^ ex.^mo^ sr. — Ainda estou devendo a v. ex.ª da obsequiosissima carta de v. ex.ª com data de 26 do mez findo, a qual muito agradeço e por ella me reconheço muito penhorado; não menos agradeço as não merecidas expressões de obsequio com que me favorecem os ill.^mos^ membros da direcção do Instituto, e muito me obsequiaria v. ex.ª se tivesse a bondade de lhes testemunhar todos os meus sentimentos de respeitosa gratidão.

Tenho lido mais gostosamente os numeros do *Instituto* depois que a Nova Direcção se acha á testa de seus trabalhos, parece-me que ha mais variedade, e mais gosto na escolha das materias, e se não é ainda tão perfeito como devia ser, talvez que com a perseverança, e com o tempo se consiga esse fim.

V. ex.ª é talvez um dos poucos litteratos modernos da nossa abastada terra que não olha com indifferença as obras asceticas, a quem o auctor do Manifesto do Partido Liberal chama *mysticismo francez!* por isso deu consideração á traducção da *Imitação de Christo;* pela minha parte, é o livro, naquelle genero de litteratura outr'ora tão mimosa da nossa gente, que mais me honro de ter feito, e não foi de certo inspirando-me em livros francezes, mas no muito portuguez fr. Thomaz de Jesus, o qual, ainda que traduzido, é posto acima de todos os que d'aquelle assumpto tratam, e o nosso bispo de Vizeu, Lobo, o considera, em muitos casos preferivel ao que se attribue a Kempis; foi este o meu guia nos tres mezes em que, no ameno sitio de Fontainebleau, á sombra de frondosas arvores, ou no remanso de solitario gabinete, aspirava aquelle piedoso balsamo que de suas paginas recende para depois o diffundir, na traducção e reflexões sobre um livro, que se póde dizer o mais perfeito que saiu das mãos dos homens porque o Evangelho veiu das mãos de Deus! Não ex.^mo^ sr., não é dos livros francezes aquelle fino espirito ascetico que brilha em muitas composições italianas, hespanholas e portuguezas; porque o seu *Nicole* e outros da escóla Jansenista, não se pódem comparar com o Thomaz de Jesus, Granada, Luiz de Sousa, Sepulchro e Bernardes.

Ainda bem que tive a devoção de traduzir a *Imitação de Christo*, emquanto vivia numa atmosphera pura e serena, no meio de centos e milhares de livros d'este genero, e na conversação de pessoas que não se teriam por christãs se não lessem cada dia um capitulo da *Imitação de Christo;* porque em a nossa terra de hoje, no meio da ignorancia das cousas religiosas e pias, nem lembrança teria de tal emprehender; antes me cairia a penna da mão ao ouvir o que por ahi se diz sobre esta materia, e ao ver o vazio que se nota de obras religiosas e asceticas nas bibliothecas d'aquelles mesmos que se dizem amigos do thesouro da divina palavra. Com muita razão disse o nosso poeta: *Quem não conhece a arte não a estima!*

Se o preço das encadernações ficar muito alto, pois em casa dos Bertrands ha Imitações não douradas, cujo preço é muito mais commodo; e quando não haja podem-se mandar vir com brevidade de França.

Pelo correio remetti um sermão da Bulla da Santa Cruzada a v. ex.ª; supponho que chegaria ao seu destino. Se por ventura lá não chegar rogo a v. ex.ª que tenha a bondade de me avisar porque buscarei o modo de o fazer chegar ás mãos de v. ex.ª.

Na ultima mui bella edição que se fez em Paris das obras de Virgilio, em latim, *ad usum Delphinis,* vem no fim das Georgicas, uma noticia curiosa do P.ª Furtado, jesuita portuguez, e alguns trechos da traducção que elle fez das obras do poeta Mantuano; aquelle pequeno trabalho não se publicou em separado, mas parece-me digno d'isso, rogo pois a v. ex.ª que o examine, e talvez depois de o ler, julgue poder ter cabimento no *Instituto,* o que approvo e estimo.

Estamos em sabbado de alleluia, e quando esta chegar ás mãos de v. ex.ª já terá a egreja celebrado a Ressurreição do Salvador, por isso dou a v. ex.ª as boas festas, e peço as suas ordens, em cujo cumprimento mostrarei sempre ser, com todo o respeito e dedicação.

De v. ex.ª
o mais attento v.^or^ e obg.^o^ credo
S. Vicente 30 de Março de 1861.
José Ignacio Roquette.

Correspondencia de Lisboa

O dito verdadeiro — Referi-me, numa das minhas cartas anteriores ao facto de ter sido mal apreciado pela imprensa estrangeira o emprestimo que o nosso governo pretende contrahir na importancia de 18:000 contos.

Sabe-se já que os nossos crédores da chamada divida externa, residentes em França, publicaram, contra o referido emprestimo, um energico protesto nos jornaes parisienses.

Isto são manobras do celebre banqueiro que parece ter arrematado o monopolio dos nossos emprestimos e que está amuado por que d'esta feita não apanha o *fornecimento*, ficando, consequentemente, sem as respectivas *luvas!* Contra tão antipatriotico procedimento já eu protestei. Nunca é de mais insistir em protestos d'esta ordem, porque o credito do paiz não deve andar, no estrangeiro, pelas ruas da amargura, arrastado pelos que blazonam de portuguezes e só por outras fórmas pretendem mostrar que o são, esquecendo, porém, os deveres que esse titulo impõe perante os interesses da collectividade nacional.

E' facto que os nossos politicos parece justificarem, pelo seu proceder, estas campanhas de descredito, que lá por fóra se fomentam e alimentam contra nós, mas isso não justifica tal processo.

Discutamos tudo e censuremos tudo aqui, em familia, mas não levemos aos estranhos o triste espectaculo das nossas insanias e das nossas loucuras. Aqui podemos discordar de tudo e tudo combater e contrariar. Lá fóra todos temos obrigação de ser, primeiro que tudo, simplesmente portuguezes.

Epigraphei estas linhas com a rubrica de *O dito verdadeiro*, por ter visto na chronica financeira do *Jornal da Noite*, que o sr. ministro da fazenda pediu ao Banco de Portugal mais contos, dando como caução inscripções «que serão vendidas logo que as camaras sejam encerradas.»

Isto, a ser exacto, vem confirmar a verdade das affirmações dos que ainda ha pouco diziam não poder o governo contentar-se ou remediar-se com o producto do emprestimo que vae contrahir e que continuaria a mandar vender inscripções.

Eu, francamente, não chego a conceber a possibilidade de salvação para o descalabro em que tudo vae.

Com o excesso de encargos da divida externa, provenientes do convenio, já se sabe quanto o thesouro terá a dispender, o que não andará longe de 1:500 contos.

Com os novos emprestimos teremos um accrescimo de despeza de muitas centenas de contos, por fórma que, se até ao presente se iam quasi dois terços das receitas publicas em encargos de emprestimos, d'aqui para o futuro não será facil avaliar quanto poderá restar para os gastos da sustentação do Estado.

Isto é uma situação deploravel, mas deploravel para todos — para os que a têem causado e para os que a não pódem prover de remedio.

Porque a verdade é esta, como eu ha dias vi escripto: — apezar de estarmos assim empenhados até ás pontas dos cabellos, «as nossas estradas estão convertidas em barrancos; escólas para o povo ha poucas, e más; a rede dos caminhos de ferro do Estado está por concluir e a parte que está feita não presta; exercito e marinha, não ha; administração colonial é a que se está vendo; os tribunaes funccionam em pucilgas; e as cidades e villas do reino com respeito a hygiene pouco ou nada se distanceiam das povoações marroquinas!»

A situação do nosso paiz no que respeita a finanças, parece-me um *becco sem sahida.* Verdade seja tambem, que eu, como já confessei e não me canso nunca de repetir, não percebo nem quero perceber nada de politica.

Outro monopolio — Agita-se de novo, e d'esta vez parece que com tal ou qual fundamento, a questão do monopolio do vidro, ha tanto tempo *na forja* e que se diz agora prender-se com os ultimos passos que o governo tem dado e terá de dar para levar a effeito o projectado emprestimo de 18 mil contos.

A continuar assim a monopolisar-se tudo, dentro em pouco, isto não poderá mais chamar-se Lusitania, mas Monopolandia.

Um caso mysterioso — Foi o que se deu esta semana, como passo a referir. Correu a cidade e todos os jornaes o referiram, o boato de que a policia judiciaria estava occupando-se de um caso importantissimo. Tratava-se do desapparecimento d'alguns documentos d'uma das repartições do ministerio do reino, parece que ácerca de carnes. Esteve detido um empregado do ministerio, e a queixa foi apresentada ao juizo de instrucção criminal pelo sr. conselheiro Arthur Fevereiro.

Sobre este gravissimo assumpto asseverou-se tambem, que entre o sr. presidente do conselho e o sr. juiz Veiga, se trocaram algumas cartas.

Todo este *fumo* não podia produzir-se sem o *fogo* correspondente. Chegou-se, porém, á conclusão de que era *fumo da palha*, pois tanto a policia como o proprio presidente do conselho, em plena camara affirmaram que tudo era uma refinadissima... inexactidão!

Seria, mas pouca gente acredita em tal, dado o vulto que a coisa tomou... antes de ser abafada!

Que haveria? Quem seria? De que se trataria? Altos e insondaveis mysterios da politica!...

Ephemerides garrettianas — A 7 de Junho de 1841, Almeida Garrett, a proposito da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra, discursa na camara dos deputados e mostra não servir de nada crear institutos de sciencias, lettras ou artes, sem se estabelecer lei que os torne frequentados.

— Em 7 de Junho de 1880, por proposta do vereador lisbonense dr. Joaquim José Alves, a camara municipal resolve dar o nome de rua Garrett á antiga rua do Chiado, nesta cidade. Esta resolução foi tomada a repetidas instancias de Gomes de Amorim. (Do livro *Garrett dia a dia*, no prélo).

Lisboa, 7 de Junho.

A. B.

2 FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

II

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentado a El Rei nosso senhor.

(CONTINUAÇÃO)

Prestou-se João de Sá a este favor, dizendo a Pinto, que só a amizade que lhe tinha o poderia fazer dar este passo, como era pedir favores a um semelhante homem; e partindo todos tres, foram infructuosas nossas diligencias, por não encontrarmos o tal Cabral, até que apparece ás Ave Marias.

Sá dirige-se a elle, e nós fomos esperar para um sitio proximo a resposta.

Sá (depois de mais de hora e meia de demora) na maior admiração, nos diz, que Cabral lhe tinha negado a proclamação, dizendo-lhe, que como o conhecia, e os seus bons sentimentos, e lhe desejava todo o bem, lhe dizia, que se queria ver a proclamação, que entrasse numa sociedade, que se intitulava conselho regenerador do reino de Portugal e dos Algarves, e na qual estavam pessoas da primeira ordem, e em as quaes o povo fazia a maior confiança; que o seu fim era dar ao reino um governo constitucional, presidido por um rei, que já tinha escolhido, desthronisar D. João VI, (o qual encheu de improperios), fazer uma absoluta mudança em tudo que se achava estabelecido em Portugal, e tirar a nação da escravidão em que figurava estar pela influencia britannica, que dizia ser mantida pelo commandante em chefe; disse que o tal supremo conselho era composto das pessoas mais principaes; que entrasse e então conhecêria a verdade d'estes factos e a vantagem que d'aqui lhe poderia resultar. João de Sá, a cada paragrapho dizia, é possivel semelhante attentado! semelhante traição! Disse-lhe mais Cabral, que visse se resolvia Pinto a entrar, pois seria mais util.

Eu não querendo por então descobrir minhas intenções a João de Sá, pelo pouco conhecimento que de sua pessoa tinha, e pelo receio que se assustasse sabendo meus projectos, disse-lhe: amigo, aproveite esta occasião de fazer um serviço a um amigo, é preciso que averigue isto o melhor possivel, a fim de virmos no perfeito conhecimento, se ha alguma cousa que seja contra nós. Prestou-se immediatamente João de Sá, e ficou de no outro dia fazer os mais escrupulosos exames sobre este assumpto.

Pinto, na maior admiração, (depois de se separar de Sá), protestou que elle havia cooperar com suas forças physicas e moraes, para descobrir semelhante traição, e que mesmo estava prompto a entrar; e separámo nos.

Parti logo ao pateo de Saldanha, a casa do visconde de Juromenha, a fim de lhe communicar todo o acontecido, para elle o fazer saber ao commandante em chefe (auctoridade em quem julgava de todo o meu coração me podia fiar, sem receio de ser compromettido por nenhum principio). Elle alli se achava, assim como bastante companhia, e fazendo-lhe saber o que havia, me mandou dizer que esperasse a sahida da companhia, pois me queria fallar.

Depois da meia noute, tendo-se retirado toda a corporação, tive a honra de ter a primeira entrevista com o commandante em chefe, e tendo-lhe referido todo o acontecido, fez suas reflexões sobre tudo isto, mas que seria precisa a maior descripção e segredo. Fiz-lhe conhecer o bom caracter do meu amigo Pinto, e elle me disse que nesta occasião não convinha esta entrada, mas sim do bacharel João de Sá, a que eu o devia resolver, para conhecer a fórma da existencia de uma tal traição, para se lhe pôrem os necessarios obstaculos, ou desprezar-se se assim o merecesse, e despedi-me.

No dia 21, vindo almoçar comigo Pinto e João de Sá, a quem tinha convidado para este fim, lhe descobri a ambos tudo quanto tinha passado com o commandante em chefe, e fiz saber a João de Sá minhas intenções; e que nós tres, dando a nossa palavra de honra, debaixo do mais escrupuloso segredo, protestavamos debaixo de palavra da mesma, de não pouparmos nem nossas fadigas, nem nossas vidas, (quando necessarias fossem), a fim de salvarmos a patria da anarchia que a esperava, e do montão de desgraças que d'aqui se seguiam. Demos todos tres nossa palavra com o maior enthusiasmo, e protestámos de levar ao fim nossos projectos.

Disse a João de Sá, que o marechal assentava que era preciso elle entrasse, ao que logo disse que sim; nesta occasião incumbi o de ao menos ver se no outro dia lia a proclamação, e tirando-lhe as forças, mas desse, para levar ao commandante em chefe, assim como tudo o mais que se podesse descobrir.

No dia 22 á noute me apresentou Sá as forças da proclamação, que eu apresentei occultamente ao commandante em chefe, em casa de D. Maria da Piedade de Lacerda.

Até ao dia 25 passámos em diligencias, e se descobriram nomes, e circumstancias, e nesse dia ás tres horas da tarde, apresentei Pedro Pinto de Moraes Sarmento ao commandante em chefe, e lhe descobrimos que o primeiro passo que os conjurados determinavam, era assassinal-o; pois todos unanimemente assim o affirmavam, e tambem os nomes de alguns chefes de tal qualidade, que seria preciso a mais decisiva prova para se acreditar.

Pinto ponderou que achava alguma difficuldade em João de Sá entrar, e que só o fazia entrando elle, e por esta razão se decidiu entrar junto com Sá, e que o commandante em chefe approvou.

No dia 28 de Abril á noute apresentei o bacharel João de Sá Pereira Ferreira Soares, o qual protestou de ser incansavel, e de em tudo se prestar a um serviço tão relevante ao seu rei, e á sua patria; e decidiu-se inteiramente a entrar. Continuou-se até ao dia 30, descobrindo algumas particularidades, e pessoas, combinando sempre todos, ser um dos seus chefes Gomes Freire, e da mesma sorte o assassino do marechal general.

Passsaram até no dia 6 de Maio com algumas contradicções, filhas dos estatutos d'esta perversa sociedade, dando-lhe dois ou tres dias para serem recebidos, determinando sitio sempre differente, e hora, e na sua chegada dizendo não podia ser, até que no dia 6 ás dez horas da noute foram conduzidos pelo tal Cabral por differentes travessas, e entraram na rua do Passadiço, aonde o tal Cabral fez um signal batendo no chapeu; fez affastar os nossos amigos, e fallou a um homem, que chegou a uma janella de um 3.º andar, e continuou; depois appareceu um outro de capote, a quem tambem fallou.

Depois mandou pôr o meu amigo Pinto a vinte passos de distancia para a sua rectaguarda, e João de Sá vinte passos d'este, tirou um rolo de papeis que escondeu em um cano, e disse que o seguissem da mesma maneira; assim o fez, e entraram todos tres em uma escada; collocou-se no meio de ambos, vendou-lhes os olhos, e pegando-lhes pelos pulsos lhes disse que se apertasse, dissessem (Deus vos guarde).

(*Continua*).

Penitenciaria de Coimbra

Gostosamente publicamos as seguinte cartas que nos enviou o nosso amigo e patricio sr. dr. João de Menezes Parreira, muito digno e considerado sub-director da Penitenciaria de Coimbra.

... Sr. redactor. — A *Folha de Coimbra* publicou no seu numero de 4 de Junho a noticia seguinte:

«Dizem-nos que o novo director da Penitenciaria descobriu naquelle estabelecimento grandes fraudes, pelo que vae proceder a uma rigorosa syndicancia.»

No seu numero de 7 do corrente o mesmo jornal publicou uma rectificação a essa noticia, acompanhada de palavras, que muito me penhoraram. Comtudo, para elucidação completa d'este assumpto, visto ser eu quem até ha pouco tempo, tinha toda a responsabilidade da direcção d'este estabelecimento, peço a v... o favor de inserir no seu illustrado jornal uma carta que dirigi ao sr. director da Penitenciaria e a resposta que d'elle recebi.

Agradecendo desde já a v... este obsequio, sou com toda a consideração

De v...
am.º att.º ven.^or^ obrg.º

Coimbra, 8 de Junho de 1903.

João de Menezes Parreira.

Copia — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Publicou a *Folha de Coimbra* de quinta feira uma noticia relativa á Penitenciaria, da qual v. ex.ª teve conhecimento nesse mesmo dia.

Como até agora me não consta que v. ex.ª desmentisse esta noticia, rogo-lhe a fineza de me dizer: 1.º se v. ex.ª descobriu fraudes graves, ou não graves, neste estabelecimento; 2.º se v. ex.ª julga necessaria qualquer syndicancia, ou inquerito, para se averiguar de factos aqui occorridos.

Peço a v. ex.ª auctorisação para fazer da sua resposta o uso, que eu julgar conveniente.

De v. ex.ª
att.º venerador

Coimbra, 7 de Junho de 1903.

João de Menezes Parreira.

Copia — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Respondendo á carta de v. ex.ª tenho a declarar que é completamente falsa a noticia a que v. ex.ª allude e relativa á Penitenciaria, de que sou director.

Até hoje nenhumas fraudes encontrei na administração d'aquelle estabelecimento nem reconheci a necessidade de qualquer syndicancia.

Póde v. ex.ª fazer o uso que julgar conveniente d'esta minha resposta.

De v. ex.ª
att.º venerador

Coimbra, 7 de Junho de 1903.

José Miranda.

NOTICIARIO

Procissão do Corpo de Deus — Realisa-se na proxima quinta feira a costumada procissão do Corpo de Deus.

Associação academica — Pelas 6 horas da tarde de hoje ha de reunir-se pela ultima vez, no corrente anno lectivo, a direcção da Associação Academica a fim de prestar contas, as quaes se acham expostas, bem como os respectivos documentos de despeza, na sala da mesma collectividade, desde as 5 horas, para serem examinadas pelos membros da direcção.

Novo arcipreste — O novo arciprestado que o sr. bispo conde ultimamente creou, comprehende as freguezias de S. Bartholomeu, Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, Santo Antonio dos Olivaes, Eiras e S. Paulo de Frades, sendo nomeado para o logar de arcipreste o rev. padre Abel de Sousa, reitor do collegio dos orphãos, d'esta cidade.

Pela academia — Os cursos do 4.º anno de direito e de medicina preparam para ámanhã e depois, grandes festas consagrando o dia do ponto e a futura posse das pastas.

A'manhã pelas 10 e meia horas da manhã, depois de encerrados os trabalhos escolares do curso do 4.º anno de medicina, dirigir-se-ha esse curso do largo do Muzeu para o largo da Feira, onde no meio de grande foguetorio, musica e alegria, será enviado para as alturas um monumental balão que arrastará comsigo todas as fitas dos alumnos do curso.

Pelas duas horas da tarde o curso do 4.º anno de direito queimará as suas fitas á porta da Universidade, occupando em seguida grande numero de carruagens que percorrerão as ruas da cidade.

Dentro d'essas carruagens irão tambem os quartanistas que tomam parte no grandioso certamen tauromachico que na quinta feira se realisa na Figueira da Foz; todos estes quartanistas se apresentarão vestindo os trajos com que tomarão parte na corrida.

Depois d'amanhã realisa-se na praça de touros da Figueira da Foz a grande corrida. Para assistir a esta ha um louco enthusiasmo; apezar de terem já sido distribuidos uns 4:000 bilhetes em Coimbra e uns 2:000 na Figueira não é possivel satisfazer todos os pedidos.

Os cartazes para a corrida são de muito espirito, inserindo caricaturas deveras felizes; têem sido muito procurados, havendo alto empenho em os possuir.

Como já ha dias dissemos, o curso do 4.º anno de medicina arvorar-se-ha em succursal e representante da Cruz Vermelha, estando disposto a levar a serio o seu papel, se o seu auxilio fôr necessario, o que se não espera.

Preparam-se muitas outras surprezas, constando-nos que se apresentarão nos camarotes lindissimas damas trajando á sevilhana.

Deve ser deslumbrante o desfilar das carruagens para a praça de touros, pois, ao que nos consta, algumas irão lindamente ajaezadas.

Governador civil — Tomou hontem posse do logar de chefe d'este districto o lente de medicina e deputado da nação, sr. dr. José Sobral Cid, a qual lhe foi conferida pelo sr. secretario geral dr. Massa, assistindo tambem a este acto o ex-governador civil interino, sr. general Alberto d'Oliveira, que já regressou a Lisboa.

Santo Antonio da Sé — No proximo sabbado, 13, realisa-se na Sé Cathedral a costumada festa a Santo Antonio, promovida pelos *meninos do côro.*

Haverá de manhã missa rezada com acompanhamento de orgão ás 8 horas, e missa cantada por musica ás 10 horas, seguidas ambas as missas do beija-reliquia; de tarde, ladainha e hymno, por musica, no altar do santo, em seguida á tocante e piedosa funcção do Oitavario do Corpo de Deus.

De vespera, illuminação, fogo solto e balão.

Anopheles — O sr. dr. Angelo da Fonseca, distincto bactereologista e professor da faculdade de medicina da Universidade, acaba de classificar varios anopheles (mosquitos portadores da malaria), dos campos de Coimbra.

Registo civil — Albano Marques e Joaquina Malteza, de 22 annos de edade, aquelle do logar da Lameira e esta do Bairro, freguezia de Sernache, declararam na administração d'este concelho que pretendem consorciar-se pela fórma estatuida na lei civil, por cujo motivo já estão correndo os respectivos editos pelo espaço de 15 dias, a contar de 6 d'este mez.

Para os grèvistas — Uma commissão de operarios percorreu no domingo passado as ruas da cidade, pedindo soccorros pecuniarios para os grèvistas do Porto, conseguindo adquirir alguns donativos.

Obras publicas — O sr. Antonio Mano Ribeiro, conductor de 3.ª classe, foi nomeado para fazer parte do jury que ha de presidir á arrematação d'artigos de expediente para consumo da direcção d'obras publicas d'este districto.

Eleições de mesas — Deixaram de se effectuar no passado domingo, as eleições das mesas das irmandades do Santissimo Sacramento e de Nossa Senhora da Conceição, da freguezia de Santa Cruz, por não se reunir numero legal de irmãos para se poder realisar esse acto. Devem effectuar-se no proximo dia 14.

A irmandade de Nossa Senhora da Conceição, a tal que não procedia á eleição da respectiva mesa ha talvez 20 ou 30 annos, vae dar assumpto, se nos não enganamos, para uma historia muito complicada.

Limitamo-nos por hoje a referir, e para que o sr. administrador do concelho não diga mais tarde que ignorava o facto, que a lista dos irmãos por que se pretende fazer a chamada, na eleição, não representa a expressão da verdade.

Estão alli mencionados nomes de individuos já fallecidos, outros que se não sabe quem sejam, e deixaram de ser inscriptos ainda outros.

Naturalmente essa lista foi extrahida dos termos das entradas dos irmãos. Mas esses termos, *se porventura existem,* não indicam os nomes dos fallecidos. O documento d'onde com toda a exactidão e verdade póde e deve ser extrahida a lista dos irmãos, é o livro dos *Annuaes.* Existirá elle?

Parece que não, pois se existisse, devia ter-se notado que estão inscriptos na lista individuos já fallecidos e que portanto não pagaram o *annual,* e ter-se verificado egualmente que deixaram de ser incluidos na mesma lista alguns individuos que têem pago a sua quota annual, e que inclusivamente assignaram não ha muito o respectivo compromisso.

E sabe o sr. administrador do concelho, porque é que nós temos duvida de que existam taes documentos? — 1.º, porque se elles existissem não havia na lista falta de vivos e excesso de mortos! — 2.º, porque andando a escripturação e administração d'aquella irmandade ha muito á *matroca,* a ponto de ser comprado por um cavalheiro estabelecido na rua da Sophia, um dos livros das actas da mesma irmandade; que duvida podemos nós ter em acreditar que o livro dos *Annuaes* não foi tambem parar aos paliteiros e fogueteiros?

A grève de Março — Os donativos que a commissão academica obteve para os grèvistas de Coimbra, e que já foram entregues á commissão operaria, attingiram a importante somma de 628$590 réis, que addiccionada á quantia de 2$000 réis offerecida pelo industrial sr. Alves Coimbra, prefaz a totalidade de réis 630$590.

Essa quantia teve a seguinte applicação:

A' viuva de Manoel Bento, uma das victimas	50$000
Depositado na Caixa Geral de Depositos, para lhe ser entregue em mensalidades de réis 3$000	100$000
Aos feridos: João Marques	13$000
J. Andrade Ruas	13$000
Manoel Raymundo	3$000
3 donativos de 2$000 réis	6$000
Distribuido a 221 operarios	442$000
Sommam os donativos entregues	627$000
Despeza com o funeral de uma das victimas	1$860
Expediente	1$730
Somma total	630$590

Fallecimento — Por noticias vindas do Brazil consta ter alli fallecido o nosso patricio, o actor José Roxanes Ramalhete, filho do sr. Nuno Rodrigues Ramalhete, cunhado do habil pintor sr. Antonio das Neves Elyseu, e primo do empregado typographico d'este jornal, sr. Miguel Rodrigues Ramalhete.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Receituario — Pela pharmacia da Santa Casa da Misericordia foram fornecidos medicamentos para doentes pobres da cidade, solicitados em 997 receitas, das quaes foram repetidas 282, isto além dos remedios consumidos nos asylos da Mendicidade, de Cegos e aleijados de Cellas, collegios dos orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia total de 813$962 réis.

Festividade — No proximo domingo ha de ter logar na egreja de Santa Cruz a festa de Santo Antonio, havendo de manhã missa solemne e de tarde sermão e *Te-Deum.*

Archivo do «Ex-libris» — Recebemos o n.º 14 do *Archivo de «Ex-libris» portuguezes,* interessante revista publicada em Genova pelo distincto escriptor e nosso amigo sr. Joaquim de Araujo. O n.º 14 agora recebido, traz a conclusão do capitulo referente ao *ex libris* do sr. Annibal Fernandes Thomaz, occupa-se do *ex libris* do sr. duque de Palmella, e dá noticia de alguns gravadores de *ex-libris.*

Caça — Temos ouvido queixar diversas pessoas da falta de respeito que em algumas freguezias d'este concelho se mostra pelo tempo defezo da caça, apesar das ordens emanadas todos os annos das estações competentes, para que seja reprimido semelhante abuso, que destroe por completo toda a creação, a ponto de na época propria se fazer sentir sensivelmente a falta de caça no mercado, por cujo motivo se vende a que apparece por preços exorbitantes. Agora é da freguezia de Ceira que nos chegam informações de alli se andar dando caça aos coelhos com um descaramento inaudito.

Pedimos, pois, para que sejam dadas as providencias necessarias a fim de se evitar tão grande selvageria.

Pedido urgente — A camara municipal, no seu louvavel intento de melhorar quanto póde, as condições hygienicas da cidade, mandou calcetar a rua e travessa de Mont'arroyo, deixando não sabemos porque motivo, o becco de Mont'arroio quasi no estado em que anteriormente se encontrava, sendo apenas alli collocados á entrada, dois syphões onde se faz toda a qualidade de despejos.

Não se abriu como se esperava, um cano de esgoto na parte superior da rua, e assim esta continua sempre cheia de detrictos e aguas immundas que, juntamente com os dois syphões exhalam um cheiro pestilento que muito está prejudicando a saude dos moradores.

Ha já bastantes creanças atacadas de coqueluche, doença que sem duvida é originada pelo pessimo estado sanitario em que se encontra este local.

Chamamos a attenção do digno delegado de saude, sr. dr. Vicente Rocha, para este facto, que é gravissimo, a fim de que s. ex.ª dê as providencias necessarias por fórma a evitar o contagio de tão terrivel martyrio a outras creanças da mesma rua ou bairro, que ainda não estejam atacadas.

Liga das associações — Reuniu-se hontem á noute a assembléa geral da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra. A ordem dos trabalhos foi a apresentação de uma proposta da direcção para a reforma dos estatutos porque se rege aquella collectividade.

Representação — Devia ter sido hoje entregue ao sr. governador civil do districto, a representação em que os irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, pedem para que seja posto em vigor o decreto de 6 de Dezembro de 1872, que impõe áquella corporação a obrigação de reformar os seus estatutos e compromisso.

Retretes — A fim de poderem ser ampliadas as linhas ferreas na estação A d'esta cidade, está sendo demolida a retrete que existia ao Caes.

Havia em Coimbra apenas tres sentinas publicas, ficando agora a existir só duas, que tambem carecem de ser expropriadas por utilidade da saude publica, devendo ser construidas outras em diversos pontos da cidade, mas que obedeçam aos rigorosos preceitos da hygiene.

Desforra — Em um dos dias da semana finda, foi aggredido á paulada em Lisboa, á porta do Mercado Geral de Gados, por José Sabino o conhecido commerciante de gados Antonio Braz, que padecendo de um ataque de rheumatismo não se poude defender. Um irmão do aggredido encontrando no ultimo domingo, na feira de Santa Clara, o Sabino, tamanha cacetada lhe applicou que lhe poz os ossos num molho.

Chama-se a isto pena de Talião.

Mas o melhor do caso é que nem em Lisboa nem em Coimbra a policia interveiu, apezar de haver ferimentos graves. Como sempre, em taes casos, brilhou pela sua ausencia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

29 POR ordem de Sua Magestade a Rainha, é convocada a assembléa geral da Assistencia Nacional aos Tuberculosos para se reunir em sessão ordinaria no dia 18 de Junho de 1903, pelas 4 horas da tarde, na sala do conselho de estado, no ministerio do reino.

O 1.º secretario da mesa,
Carlos Roma du Bocage.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

†

MISSA

27 CESAR JOSÉ DA MOTTA participa aos seus parentes e pessoas de amizade, que na sexta feira, 12 do corrente, manda resar uma missa na egreja da Sé Nova, pelas 8 horas da manhã, suffragando a alma de seu chorado filho Aurelio José da Motta e pede que lhe honrem este acto com a sua presença, o que desde já agradece.

AZEITE

26 VENDEM-SE potes de lata para azeite, bem conservados, na rua da Moeda, n.^os^ 18 a 20.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.^ta^, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

24 VENDE-SE uma, com boas casas de habitação, construidas ha pouco, cocheira, pateos, etc., defronte de Coimbra, á Guarda Ingleza, junto ao bairro de Santa Clara. Trata-se com A. C. da Silva, praça do Commercio, 11, Coimbra.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA-SE no Terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celleiro para ceriaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, rua dos Coutinhos.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

22 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre



Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

AUTOMOVEIS DARRACQ

Preços excepcionaes

Postos em qualquer ponto do paiz, pelos preços abaixo mencionados

20 VOITURE Legere Darracq, 1 cylindro, 8 cavallos, tonneau vulgar, frs. 6:000.

Idem, 2 cylindros, 9 cavallos, tonneau vulgar, charrette, double phaeton, frs. 7:500.

Idem, 2 cylindros, 12 cavallos, tonneau, charrette, double phaeton, frs. 8:500.

Idem, 4 cylindros, 24 cavallos, valvulas commandadas, etc., tonneau de luxo, frs. 15:000.

A conta é sempre feita ao cambio do dia.

O carro de 24 cavallos fornece-se por 3.300:000, menos 200:000 que a Empreza de Coimbra. Todas as despezas de emballagem, frete, alfandega e o ensino, são gratis.

Além d'esta marca, vendem-se tambem todas as primeiras marcas: Ader-Serpollet, de Dion, etc.

O encarregado da venda

MOURA MARQUES

COIMBRA



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

CASAS PARA VENDER

17 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.ºs 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada,

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

CASA

15 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS ...

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR ...

Telephone 943

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PHONOGRAPHOS

11 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

Da Liquidadora da rua de Santo Antonio — Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas**, *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

Rua de Ferreira Borges

9 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

THEATRO PRINCIPE REAL

COIMBRA

8 RECEBEM-SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

Venda de propriedades

7 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenços do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Todo que o adquire, póde ser barbeirado por si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 152 A 154

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra remette-se pelo correio).

EMPREGADO

4 OFFERECE-SE um com pratica de commercio. Na rua da Sophia, n.º 7, se dão esclarecimentos.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:796 — SABBADO 13 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes

Até aos principios do seculo passado os enterramentos eram feitos nas egrejas, d'encontro ás mais evidentes regras hygienicas.

Se a freguezia a que a egreja pertencia era muito populosa, as sepulturas não podiam ficar em repouso por tantos annos, quantos a sciencia julgava necessarios para se consumirem completamente os cadaveres. D'ahi resultava que ao abrirem-se as sepulturas por necessidade, antes do tempo proprio, se espalhava por todo o templo um cheiro horrivel, que obrigava muitas vezes o clero e os irmãos que acompanhavam o cadaver, a interromper o acto e sahir da egreja, tendo de esperar que o ar se renovasse e o fetido se attenuasse.

A observação clinica apreciando a origem das doenças infecciosas e a analyse dos phenomenos da putrefacção, condemnaram as sepulturas no interior dos templos ou em recintos fechados, como prejudicialissimas.

Foi o decreto de 21 de Novembro de 1835, referendado pelo estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, que ordenou a creação geral de cemiterios publicos e parochiaes, e que prohibiu terminantemente os enterramentos nos templos, por ser *pratica funesta á saude dos povos*.

Creando-se porem os cemiterios, não se ficou dispensado do cumprimento de determinadas regras e preceitos.

Assim o mencionado decreto dispõe entre outras ordens de medidas, que cada cadaver seja enterrado nos cemiterios em covas separadas, que tenham pelo menos cinco palmos de profundidade e se arredem umas das outras palmo e meio; não se admittindo renovação de sepultura senão ao fim de cinco annos.

Ora ha dias visitou-nos nesta redacção um nosso amigo e antigo assignante do *Conimbricense*, pedindo-nos para solicitarmos da vereação municipal algumas providencias para o logar de Cellas, e dizendo-nos, a bem da saude publica da povoação de Santo Antonio dos Olivaes, que lembrassemos á respectiva junta de parochia e ao sr. administrador do concelho, (assim saiu por equivoco em vez de commissario de policia), que, evidentemente por não ser feita talvez regularmente a escripturação dos enterramentos no cemiterio d'aquella localidade, (que é de acanhadas dimensões para tão populosa freguezia), dando logar a abrirem-se as sepulturas antes de haver decorrido o prazo de 5 annos, succede algumas vezes que ao ser aberta qualquer cova para enterrar um novo cadaver, a enchada do coveiro traz conjunctamente com a terra alguns ossos com a carne ainda adherente, facto deveras perigoso para a saude publica, e que além de vergonhoso, denota uma falta de respeito pelos cadaveres alli depositados e que são revolvidos e *esfarrapados* ainda antes do tempo os haver consumido.

Tendo-nos encontrado casualmente com o sr. administrador do concelho, e não nos recordando, de momento, que nos concelhos da séde dos districtos estavam os assumptos relativos a cemiterios sob a tutella ou vigilancia dos commissarios de policia, lealmente lhe contámos o que dissera o *Conimbricense* a pedido do seu assignante, rogando-lhe para indagar o facto, que se nos antolhava grave, e dar as providencias que o caso reclamava, na hypothese de ser verdadeira a noticia, como se presume.

Pois este aviso lealissimo, este pedido sincero que fizemos ao sr. administrador do concelho, teve a seguinte solução... que nos não magoou, creia-se, porque sempre nos ensinaram a seguir *estrada direita*, sem nos desviar para os *atalhos*, que em regra ou são tortuosos ou perigosos; e portanto acceitamos os factos e as cousas, como da mão de quem vêm.

Como diziamos, o sr. administrador do concelho, depois da referencia que fizemos á noticia do *Conimbricense*, officiou para o commissariado de policia civil d'esta cidade, participando *constar-lhe, sem dizer por quem nem como, que no cemiterio de Santo Antonio, havia graves irregularidades*.

Podia muito bem referir-se á noticia do nosso jornal, pois que o sr. commissario de policia, pela sua intelligencia, conhecimentos, e practica do serviço, trataria de se informar pelos processos usuaes, sem precisar de commetter qualquer acto menos regular ou sair do caminho legal. Mas isso não convinha. As cousas contadas assim vagamente têem outro alcance e sabôr, quando se pretende amesquinhar ou magoar aquelles que pelo seu caracter de independencia, têem dado provas de que se não submettem ás imposições de quaesquer Quixotes, transformados em mandões politicos d'este podrissimo burgo.

O sr. commissario de policia pediu então, officialmente, ao sr. administrador do concelho, que mandasse apresentar no commissariado a pessoa ou pessoas que lhe haviam communicado taes factos, para proceder convenientemente.

Estava conseguido o intento. Acobertados com o pedido do sr. commissario de policia, podia vexar-se ou ferir-se um individuo que não é da grei e que tem a ousadia de não curvar a espinha. Pobres de espirito!

Effectivamente na segunda feira foi intimado o *proprietario e director* d'este jornal a comparecer na quarta feira pelas 11 horas da manhã no commissariado de policia, para prestar declarações... Maus e desconhecedores das leis!

Maus, — porque o sr. administrador do concelho ou quem o aconselhou, não tem competencia para nos classificar, por seu livre arbitrio, como **director** d'este jornal. No alto da 1.ª pagina apenas se vê o nosso nome, como **proprietario** do *Conimbricense*, e nada mais. A distribuição dos cargos da redacção d'este jornal é feita *cá em casa*, e não damos ao sr. administrador do concelho o direito de se intrometter em tal serviço.

Desconhecedores das leis, — porque o facto de sermos proprietario d'um jornal, ou d'outros quaesquer bens, não nos faz perder as garantias a que temos direito pela classe a que pertencemos, e *a intimação dos militares é sempre feita por intermedio das auctoridades militares competentes*. Além d'isso, para prestar esclarecimentos sobre artigos ou noticias publicadas num qualquer periodico, deve ser intimado o *editor responsavel* d'esse periodico, e nunca o *proprietario*, que só em casos muito excepcionaes, e que a lei prevê, póde ser chamado a assumir qualquer responsabilidade.

Isto mesmo expozemos ao sr. administrador do concelho, no dia em que se dignou mandar-nos intimar. Disse-nos s. ex.ª que ordenára a intimação em virtude da requisição da auctoridade policial, mas que sendo natural o encontrarmos o sr. commissario de policia, seria de presumir que não houvesse necessidade de comparecer no commissariado.

Respondemos-lhe porém, que bem ao contrario, não fallariamos com o sr. commissario, porque tinhamos todo o desejo de comparecer no commissariado, para em acto seguido apresentarmos a nossa queixa ao digno e illustrado governador civil do districto, da illegalidade commettida para comnosco.

Ficou porém sem effeito uma comedia tão bem ensaiada, porque na terça feira á noute, encontrámos no nosso escriptorio uma carta do sr. commissario de policia, pedindo para não comparecermos no commissariado, o que cumprimos.

E aproveitamos o ensejo para agradecer ao sr. commissario de policia, a maneira delicada e amavel com que se houve para comnosco, destoando por completo da fórma pequenina e arbitraria com que nos foi feita uma intimação illegal, seja qual fôr a face por que se encare.

E para poupamos ao sr. administrador do concelho o incommodo de officiar novamente para o commissariado de policia, *dizendo constar-lhe, sem indicar por quem nem como, que no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, ha graves irregularidades*, vamos enviar directamente ao sr. commissario de policia o presente numero do *Conimbricense*, accrescentando á noticia anterior, o seguinte: — O coveiro do cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes é o administrador do mesmo cemiterio. E' publico e notorio naquella freguezia que o referido coveiro abre as sepulturas que bem lhe parece e onde lhe convém; e como não existe planta do cemiterio, nem este tem numeração, succede muitas vezes enterrarem-se cadaveres em sepulturas que ainda contêem corpos, sem que o tempo os tenha consumido, como consta haver succedido com um filho de João Chrisostomo Chaves. Diz-se tambem que não ha escripturação alguma relativa ás sepulturas, nem indicação da data dos differentes enterramentos nellas feito. E consta até, não sabemos com que fundamento, que se têem vendido naquelle cemiterio a mesma sepultura, a duas e tres pessoas!

Para evitar ao sr. administrador do concelho despeza de expediente, e trabalho excessivo de correspondencia por nossa causa, aqui deixamos apontados os nomes de tres cavalheiros, que podem informar minuciosamente ácerca d'estes e d'outros factos, e indicar talvez novas testemunhas, no caso de ser preciso.

São elles os srs. Bernardino Leite Ribeiro, secretario da junta de parochia, Abilio Augusto Vieira, proprietario, e Avelino de Moura, industrial, todos residentes em Cellas.

E venha nova farça!

Em poucos dias tem sido representadas nesta cidade tres farças... de verdadeiro *cordel*, que não obtiveram os applausos com que os auctores haviam sonhado.

Realisou-se o primeiro espectaculo com a farça do cartorario da Ordem Terceira; — o segundo com a das fraudes da Penitenciaria; — e o terceiro com a da intimação ao proprietario do *Conimbricense*. A final, tres fiascos monumentaes.

As farças têm sido todas pateadas!

E agora só duas palavras aos auctores das peças... pela parte que nos toca.

A imprensa livre e independente que avisa e aconselha, mas não insulta; que castiga, mas não calumnia; que verbera os erros, mas não os inventa; — é como a carta que ensina os baixios ao piloto prudente.

A philaucia pedantesca porém d'alguns d'esses *pilotos*, não o entende assim; como os tyrannos querem o servilismo, e a imprensa não se curva ao mando; — a imprensa ensina e os tyrannos são vaidosos; — a imprensa admoesta, e os tyrannos são o proprio orgulho; — a imprensa aponta os erros e as faltas de cumprimento das leis, e os tyrannos querem adorações.

Pois emquanto permanecermos neste logar, ninguem nos desviará do caminho recto que nos propozemos seguir.

Despedida d'um marujo em estylo e giria d'Alfamista

Os versos que em seguida publicamos são transcriptos do interessante livro de João Baptista de Castro — *Horas de recreio nas ferias de maiores estudos, e oppressão de maiores cuidados*, Lisboa, 1750, que não é muito vulgar.

Estamos certos de que estas quadras serão lidas com interesse pelos nossos leitores, e para illucidação e facil intelligencia dos vocabulos estranhos, empregados nos referidos versos, publicaremos no proximo numero a sua interpretação e varias annotações, com que nos obsequiou o nosso respeitavel amigo sr. dr. Pedro Ferreira, abbade aposentado de Miragaya, continuador do *Portugal Antigo e Moderno* de Pinheiro Leal, e escriptor muito erudito e consciencioso.

Nas praias que o Tejo banha,
D'onde a maré lança o cisco,
Se despediu um marujo
De huma Cloris de cachimbo.

Ella de mãos nas ilhargas,
Elle de chapéo cahido,
A qualquer lhe acode o choro
E ambos provocão a rizo.

Vendo ella que elle se parte,
(Que bem merece partido)
Já como quem se despede
Lhe falla por este estylo:

He *possivli* que te apartes
D'este coração *afrito*?
Mal haja quem faz *incesios*
Por nenhum homem *marinho*!

Desne que sey que *talzentas*
Chorão *meis* olhos *infindo*
Com mais *práveças* correntes,
Que o chafariz do *Rechio*.

Se *desne cando t'amé*,
Tal *arera* conhecido,
Esta *vinorica* alegre
Ninguem *m'arera* ter visto.

Cantas razaens se me vem
De *saluidade* as não digo,
Que as minhas *safocaçoens*
Nas minhas queixas *fravico*.

O' *Manel*, vais para bordo?
Coitado do *provisinho*!
Criárão-te para *Crelgo*,
E vens a ser *pelingrino*.

Deos te leve a *Fernambuco*,
Que eu cá ficarey pedindo

Que *infindas facilidades*
Te conceda o Ceo *prospicio.*

E que venhas para o anno
Tão *apoquentado* e rico,
C'o Rey de Divina marca
Não possa *ugalhar* contigo.

Bem pódes dar *creto a canto*
Nesta *incagião provico,*
Não cuides que são *lijunjas*
Os *socates* que te digo.

Vay, que eu cá *martylizada*
De *tromentos incessivios*
Chorarey tuas *mimorias*
Sem o mais *inimo* alivio.

Sendo esta cara huma *umage,*
Creyo que hasde achar-me em vindo
Huma *estatula* da morte,
Hum *escaraleto* vivo.

Tu lá lograrás mil *glorias,*
E com razão o *considro,*
Que na materia de *estremes*
Sempre *luvarey* os *vitros.*

Aqui chegava da moça
O queixume repetido,
Quando elle por esta fraze
Lhe responde iguaes delirios:

Já que quiz minha *disgracia*
Que d'esses *luzios* divinos
Eu mesmo vá dando ás *trancas,*
Sem que fique aqui *morrido,*

Mal haja quem não *fijer*
Na não algum desatino,
Mas que me leve o *diacho*
Por esses mares do *Christo.*

Que vou tão *disispirado,*
Que a não ter doutrem motivo
Inda que eu fora *mey* pay
Brigára eu mesmo comigo.

Vou-me eu, bem sei porque;
Senão: porém eu to digo:
Porque metto a mão no *golpe*
E não saco nenhum *gimbo.*

Se eu *criára o grão, a roda,*
A *cheta,* quando he preciso
Comprar no estanque o *fumelio,*
Pagar na *bayuca o pio:*

Se eu *torera* para o *rulto*
A *rede,* se o *gabio* fino,
Para a *bolla,* para as *gambias*
A meya, e o *calco* polido:

Se eu *torera* cada vez
Que *quijera,* tudo isto,
Má ochas que eu de *Lisbeo*
Abalára cos *cachimbos.*

E *má ochas* que eu deixára
Augéto tão *pelingrino,*
Por quem vivo *marabundio,*
Por quem ando *infinissido.*

O PARLAMENTO

Vão sendo passados quasi 6 mezes de trabalhos parlamentares em que os floretes da rhetorica, cuidadosamente embalados, têem esgrimido com denodo, mas sem que da refrega tenha sahido um unico combatente com a mais leve contusão. Apenas o paiz sahe mal ferido das luctas travadas no actual parlamento. De todos os projectos de lei alli votados em tão longo espaço de tempo, nem um apenas, a nosso ver, é de reconhecida utilidade para a nação, até, muito pelo contrario, parece-nos que todos se congregam para a completa ruina d'ella.

Das suas sessões soalheirentas nem vale a pena fallar, porque todos os nossos leitores têem bem patente na memoria, as enormes trouxas de roupa suja que alli se têem desembrulhado, com accentuadissimo desprestigio do parlamento.

E como se fossem poucas e nada edificantes essas scenas de desmoralisação parlamentar, com que os partidos da rotação governativa, conluiados, pretendem illudir o povo, fingindo ataque e defeza, mas com estrategia tal, que logo deixa perceber-se-lhes o plano de operações, ainda agora se vão prorogar as côrtes por mais algum tempo, fazendo reunir novamente os deputados, que, na sua maior parte, já se achavam disseminados pelas provincias e sem tenção ou vontade de voltar a Lisboa, a fim de reconstituirem o *palratorio* de S. Bento.

Dizem os enfarinhados nas intrigas da politica rotativa, que é o sr. ministro da justiça quem exige mais delongas nas sessões parlamentares, para que lhe sejam discutidas e votadas diversas alterações ao codigo civil, obra immortal do grande jurisconsulto que se chamou Alexandre de Seabra e que se podesse agora despertar do seu eterno somno, lançaria o anathema sobre quem ousa esfrangalhar o resultado de tanto trabalho e vigilias porque passou, para coordenar esse diploma que é, no dizer dos competentes, um dos melhores da Europa.

Parece que o sr. Campos Henriques ameaçou os seus collegas no governo de os pôr em cheque, o que traria como natural consequencia a queda do ministerio, se lhe não fossem approvadas na presente legislatura todas as mutilações, que elle pretende inflingir ao codigo civil; d'ahi o termos côrtes abertas até depois do S. João.

A que decadencia chegou o parlamento em Portugal!

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

I

Em outro tempo as eleições faziam-se por modo muito differente do de hoje, e variavam até conforme o cargo para que se faziam.

A Ordenação philipina l. 1.º, tit. 68, falla-nos da eleição dos juizes, vereadores, almotacés e outros officiaes, indicando-nos a maneira porque ella se realisava, e bem assim as condições que devia ter para ser valida.

Nas oitavas do Natal do anno em que findava o periodo, porque os officiaes tinham sido eleitos, e antes de estes acabarem de servir, reuniam-se em camara com os homens bons e povo, chamado a conselho, e o juiz mais velho lhe requeria que nomeassem seis homens para eleitores, que eram eleitos secretamente, nomeando cada um dos presentes seis homens dos que para isso julgavam mais aptos, cujos nomes eram escriptos pelo escrivão, percorrendo a todos com o juiz, sem que outrem ouvisse o voto de cada um.

Recolhidos os votos de todos, os juizes com os vereadores escolhiam para eleitores os que mais votos tinham; e d'estes era logo deferido o juramento dos Santos Evangelhos, para bem e verdadeiramente escolherem para os cargos do concelho as pessoas que mais idoneas lhe parecessem, *ou que mais pertencentes lhe parecerem,* segundo a phrase da citada Ordenação, que tenham segredo, e não digam os que assim nomearam a outra pessoa.

Depois de prestado o juramento, o juiz os apartava de dois em dois, tendo em vista que os que compunham cada par não fossem parentes, nem cunhados dentro do quarto gráu segundo o direito canonico.

D'alli iam para outra casa ou sala, onde estavam sós e apartados dois a dois, de modo que não fallassem uns com os outros. Tinham a obrigação, cada par, de dar por escripto, separado dos outros, o nome dos que julgavam mais aptos e idoneos para juizes: e em outro escripto quaes para vereadores, em outro quaes para procuradores, e o mesmo se fazia a respeito dos thesoureiros onde os havia, e escrivães da camara.

Do mesmo modo se procedia a respeito do juiz e escrivão dos orphãos, onde era costume elegel-os, e ainda para juizes dos hospitaes nas terras em que estes eram differentes dos ordinarios.

Deve-se notar que quando os logares eram tão pequenos, que os eleitores não encontravam nelles todas as pessoas que haviam de dar em rol para juizes, deviam eleger um do termo e outro da villa.

Os eleitores, cada dois, como já se disse, no seu rol não nomeavam mais pessoas, que as necessarias para servirem os dois officios tres annos. Os eleitores, cada dois, assignavam o seu rol; e quando ambos não sabiam escrever, outro juiz, que não o candidato, ou um vereador mais antigo escrevia por elles; porém, se os eleitores não sabiam escrever, era-lhes dado um homem bom, que por elles escrevia, tendo antes prestado juramento de que não descobriria o segredo da eleição.

Aos eleitores, logo que lhes era dado juramento, era prohibido fallar uns com os outros, excepto os dois que eram apartados e formavam par, e não podiam deixar de continuar o acto eleitoral, nem ausentar-se emquanto os roes não fossem acabados.

Feitos estes, entregavam-nos ao juiz mais antigo, que jurava perante todos de não dizer a pessoa alguma os officiaes que tivessem sido eleitos.

Em seguida via per si só os roes, e confrontando-os, escolhia as pessoas que mais *vozes* (votos) tivessem, e escrevia por sua mão em uma folha, chamada pauta, os nomes dos que ficavam eleitos para juizes, em outra os vereadores e procuradores, e assim a respeito de cada officio.

E para servirem uns com os outros escolhia os mais convenientes, de modo que não se juntassem parentes, e os que eram mais praticos servissem com os que não o eram tanto, tendo em vista os costumes e condições de cada um, para que a terra fosse melhor governada.

A pauta era assignada pelo juiz, cerrada e sellada.

Depois d'isto o mesmo juiz fazia tres pelouros para juizes e tres para vereadores, e o mesmo para cada officio.

Correspondencia de Lisboa

Emenda cavilosa—O caso mais *á sensation* dos ultimos dias é o do famoso projecto das emendas ao Codigo Civil, que vem de soffrer um profundissimo golpe com a distribuição de uma folha volante em que, com todo o desassombro e toda a energia se tornava publico que a emenda que diz respeito á successão dos netos illegitimos é um verdadeiro subscripto para servir interesses particulares.

Essa disposição, diz-se no *memorandum,* servirá para decidir uma importante demanda em sentido contrario ao que já está julgada nos tribunaes.

Ora o que se affirma na referida folha volante é a expressão da verdade e o publico viu tambem qual o litigio importantissimo que se debate no fôro portuguez e em que uma das partes litigantes pretendia vencer a outra agarrando-se áquella emenda, que até se diz ter sido precisamente *encommendada* para o effeito.

O escarceu que se levantou foi medonho e de tal ordem que já se diz que o projecto não será discutido nesta sessão e se o fôr, que a cavilosa emenda não passará.

Não faltava, com effeito mais nada, do que associar a responsabilidade do parlamento a uma medida de puro e completo interesse particular!

E queriam depois poder queixar-se do desprestigio parlamentar?!... Mas esta gente estará toda doida ou julga que os outros é que o es tão?...

A venda dos titulos—Este caso, a que me referi na passada carta, foi tratado na camara alta, a proposito da discussão da lei do orçamento, pelo digno par, indefesso orador e independente paladino dos interesses do paiz, sr. general Dantas Baracho. Censurou elle, violentamente, o governo por haver vendido titulos em caução, contra todas as regras e contra todos os preceitos de uma boa administração.

Em resposta ao sr. Baracho o sr. ministro da fazenda defendeu a doutrina de que o governo podia vendel-os, desde que tivesse pago o seu debito.

Os titulos em caução no Banco de Portugal pelo levantamento de 800 contos — recentemente feito — são os primeiros a ser vendidos. Segudamente, virão ao mercado outros que caucionam debitos do Estado, em vendas occultas e a preço ignorado, sem que ao menos se possa calcular a somma d'encargos que resultam d'esse continuo dispersar de titulos com que se arruinam e dissolvem as finanças do paiz, como com carradas de razão affirmava hontem o *Jornal da Noite.*

Ao ministro replicou o sr. Dantas Baracho condemnando a estranha doutrina, demonstrando que tal venda não póde nunca effectuar-se sem auctorisação do parlamento.

Não póde mas pode, que é esse o caso!

E ainda ha quem estranhe que eu, com vinte e um annos de jornalismo no lombo, diga que não percebo nem quero perceber de politica!

Podéra! Se a politica é isto, póde lá perceber-se...

Dar com os pratos na cara—Costuma dizer-se que assim faz o hospede ingrato que paga os obsequios recebidos com indelicadeza ou grosseria. A dar credito ao que encontro em varios jornaes, assim acaba de praticar o famoso Mr. Viala, que o nosso governo condecorou e os nossos agricultores quasi trouxeram ao collo na febre do triumpho em que julgaram iriam receber um representante da industria vinicola de Argel. O celebre oenologo argelino foi, com effeito obsequiado em Portugal como se fosse um principe. Confessou-se penhorado em extremo... logo que chegou a França publicou artigos aconselhando os viticultores a prepararem vinhos licorosos á moda do Porto, porque farão assim grande negocio.

Quer dizer o sr. Viala veiu aprender cá, os nossos *sabios* ensinaram-lhe o que elle quiz, e elle aproveitou logo contra nós o que lhe ensinaram os *sabios* da terra.

Pilhou-se servido, deu-nos com os pratos na cara!

Bem haja elle, que é para nos ensinar a ser mais sobrios em obsequios com os que nada nos dão.

Silva Leal—Da sua curta estada no Porto e em Coimbra regressou ha dias a Lisboa o nosso querido amigo sr. Silva Leal, zeloso e infatigavel thesoureiro da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», jornalista e escriptor bibliographico de indiscutivel merito. Vem penhoradissimo com as attenções de que foi alvo nas duas cidades que visitou, em ambas as quaes conta legitimas sympathias e sinceras affeições.

Para quem escreve estas linhas trouxe o sr. Silva Leal *novidades* interessantes, especialmente do Porto, *novidades* que vão ser tratadas num opusculo que eu vou em breve publicar, com os *pontos nos i i* e dôa a quem doer, porque não me soffre o animo deixar á solta e em completa impunidade certos zoilos de má lingua e peores acções que, enfatuados e espaventosos, cuidam que alguem lhes tem medo!

E então eu, que lhes conheço as manhas e os processos, desde muito!

E elles bem sabem desde quando, mas calculam que eu já me esqueci. Nisso se enganam, que eu tenho tudo bem presente na memoria...

Ephemerides garrettianas—A 12 de Junho de 1840, Almeida Garrett apresenta e manda para a meza, na camara dos deputados, o diploma da sua eleição por Angra do Heroismo, que declara desejar acceitar. No mesmo dia escreve, em Bemfica, na quinta da Buraca, os versos—dedicatoria do *Bernal Francez.*

—A 12 de Junho de 1851 é confirmada por parte de Portugal, a convenção litteraria negociada por Almeida Garrett e assignada por elle e pelo representante da França, em 12 de Abril do mesmo anno.

Lisboa, 12 de Junho de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 560—Dito branco graudo 600—Dito rajado 360—Dito frade 600—Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 400—Favas 460—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 10 de Junho—Trigo branco 700—Milho branco 370—Dito amarello 350—Feijão branco 600—Dito mocho 900—Dito rajado 420—Dito frade 640—Grão de bico 640—Chicharos 320—Tremoços (20 litros) 550—Batata 160—Gallinhas 350 a 500—Frangos 100 a 200—Patos 200 a 500—Ovos (o cento) 1$050.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 12. Libras, 1$160—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 666.

Porto, dia 12. Libras 1$150—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 664.

Coimbra, dia 13. Libras 1$000—Ouro, portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Corpus Christi—Realisou-se na passada quinta feira a procissão do Corpo de Deus, que revestiu muito mais apparato do que nos annos anteriores, pelo facto de ser maior a força militar que a ella assistiu.

*

Notou-se nesta procissão a falta da irmandade da Ordem Terceira, dando isso logar a ditos picarescos a respeito dos sete dirigentes da mesma irmandade, que são precisamente os mesmos que se comprometteram a votar a nomeação d'um cartorario com o ordenado de réis 180$000, quando os serviços que lhe são inherentes *nunca custaram* mais de 48$000 réis!

E' sabido que, pela indole da instituição e por virtude dos seus estatutos, a presidencia de todos os actos da Ordem, incluindo as reuniões do Definitorio e da Junta Geral, compete a um padre commissario, cuja eleição, para produzir os seus effeitos, tem de ser confirmada pelo ex.mo prelado diocesano.

Ora o commissario é entidade que ha mais de mez não existe na Ordem; e por isso ainda ha poucos dias deixou de ter as absolvições do costume o cadaver d'uma irmã.

Entendendo em sua *alta sabedoria* os sete dirigentes, que o padre

commissario é dispensavel na mesa, dá-se o estranho caso de haver um Definitorio anti-catholico, — o que é inadmissivel num instituto de religião, como é a Ordem Terceira.

A attitude da irmandade não póde ser mais correcta nem mais digna. Não reconhece nos dirigentes a precisa auctoridade para administrarem a corporação; considera-os antes como *intrusos* ou, por favor, uns *tolerados* da auctoridade.

Compenetrada esteve sempre a irmandade dos seus direitos que lhe assistem; e a reclamação que ha pouco entregou ao sr. governador civil tem na presente conjunctura uma alta significação.

E' evidente que a irmandade não podia ficar silenciosa perante os acontecimentos, mórmente depois que um Definitorio *in partibus* apregôa não acatar a deliberação da Junta Geral de 30 de Abril ultimo, que eliminou o logar de cartorario e restabeleceu o antigo numero de missas por alma dos irmãos; resolvendo assim uma reclamação a proposito do orçamento, apresentada pelos srs. Bernardo Antonio de Oliveira e José Teixeira da Cunha.

Tal *mesa* não póde merecer a confiança da irmandade, desde que os seus membros querem por força dar 180$000 réis por serviços que não valem mais de 48$000 réis, desafôro contra o qual se insurgiram seis dos mais prestimosos membros da Ordem, os quaes pediram escusa dos cargos que exerciam no Definitorio, para que seus nomes não fossem envolvidos em tão monumental escandalo.

Recenseamento militar—São 628 os mancebos recenseados no presente anno, nas freguezias do concelho de Coimbra. A sua subdivisão foi feita pela fórma seguinte, designando a 1.ª columna as freguezias, a 2.ª os recenseados, e a 3.ª o contingente militar.

Almalaguez		26	7
Ameal	7	9	2
Arzilla	2		
Antanhol		7	2
Antuzede		10	2
Assafarge		12	3
Botão		18	5
Trouxemil		12	3
Castello Viegas	3	30	8
Ceira	27		
Eiras		18	5
Lamarosa		14	3
Ribeira de Frades		9	2
S. Antonio dos Olivaes		61	15
Santa Cruz de Coimbra		57	14
S. Bartholomeu		47	12
Sé Nova de Coimbra		61	15
Sé Velha de Coimbra		32	8
S. João do Campo		20	5
S. Martinho d'Arvore		4	1
S. Martinho do Bispo		54	14
S. Paulo de Frades		16	4
S. Silvestre		17	4
Sernache dos Alhos		34	9
Souzellas		8	2
Taveiro		6	1
Torre de Villela	3	14	3
Brasfemes	11		
Santa Clara		27	7
Vil de Mattos		5	1
Somma		628	157

Agrupam as freguezias do Ameal e Arzilla, de Castello Viegas e Ceira, e de Torre de Villela e Brasfemes. Além do contingente mencionado e que é destinado para o exercito activo, guardas municipal e fiscal, dá tambem um recruta para a armada cada uma das seguintes freguezias: Antuzede, Lamarosa, Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova de Coimbra, Taveiro e as duas reunidas de Torre de Villela e Brasfemes.

Concerto—Realisa-se amanhã pela 1 e meia hora da tarde, no salão do Instituto o 4.º concerto historico promovido pelo distincto pianista e professor de musica sr. Theophilo de Russell.

O programma é composto dos numeros que mais agradaram nos tres precedentes concertos.

Novo hotel—O sr. Paulo Bergamin, proprietario do grande Hotel do Bussaco e do restaurante da estação da Pampilhosa, arrendou o importante predio ao Caes, pertencente á sr.ª D. Maria da Conceição Maia e seus filhos, para alli estabelecer um hotel.

Festividade—No dia 19 do corrente deve realisar-se com toda a sumptuosidade no magestoso templo de Santa Cruz, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Na vespera, pelas 9 horas da noite, na praça 8 de Maio, será queimado um vistoso fogo preso, tocando nos intervallos a banda do regimento 23.

Pelas 11 1/2 horas da manhã terá logar a missa solemne a grande instrumental, executando-se a missa do ex.mo sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, e ao evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado, sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, lente da faculdade de theologia na Universidade.

A's 5 horas da tarde será cantado um solemne *Te Deum,* sahindo em seguida a procissão composta das irmandades do Senhor Jesus de Santa Justa, S. Bartholomeu, S. Christovão e Santa Cruz, e do rev.º clero, seguindo atraz do pallio a banda do regimento 23 com a respectiva guarda de honra.

O itenerario da procissão é o seguinte: Praça 8 de Maio, rua da Sophia até defronte da egreja de Santa Justa, voltando pela mesma rua e seguindo pela do Carmo, Adro de Santa Justa, ruas Direita e do João Cabreira, terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias e rua da Louça.

A mesa da irmandade do Santissimo Sacramento que muito se tem esforçado para que esta festa seja a mais grandiosa possivel, roga aos dignos parochianos da freguezia se dignem de, na vespera á noite, illuminarem as janellas de suas casas e de ornamentarem as ruas do transito da procissão.

De visita—Acompanhado de seu filho tem estado em Coimbra o distincto escriptor, sr. dr. Alfredo da Cunha, illustrado director do nosso collega da capital o *Diario de Noticias,* e presidente da direcção da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

Transcripções—O *Douro,* da Regua, transcreveu do *Conimbricense* os artigos—*O linho*—e o—*Aroma dos vinhos,*—e o *Primeiro de Maio,* de Angra do Heroismo,—*A instituição da calumnia.* Não se dignaram comtudo mencionar o jornal d'onde foram transcriptos esses artigos. Isso porém é para nós uma questão muito secundaria e insignificante. O que estimamos é poder ser de qualquer fórma agradaveis ou uteis aos nossos estimadissimos collegas.

O *Jornal de Cantanhede,* o *Ultramar,* de Margão, e o *Districto de Villa Real,* dignaram-se tambem transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Curiosidade historica,*—*A opinião do paiz,*—*O linho*—e o—*Bicho da seda,*—fineza que muito lhes agradecemos.

Grève do Porto—Segundo as ultimas noticias tudo deixa prever que a grève em que se sustentam, com uma presistencia digna de admiração, mais de 20:000 operarios portuenses, ficará ámanhã definitivamente resolvida, visto o sr. ministro das obras publicas achar-se desde hoje naquella cidade com a missão de lhe pôr termo.

Adega regional—Na proxima segunda feira devem principiar os trabalhos de construcção de vasilhame para a adega regional d'Entre Douro e Liz, estabelecida nesta cidade. O encarregado dos trabalhos é o sr. José Arthur dos Santos, presidente da Associação dos Tanoeiros da Figueira da Foz, que para esse fim chegará ámanhã a esta cidade acompanhado do respectivo pessoal.

Nova rua—Segunda feira proxima terão principio os trabalhos de abertura de uma rua de ligação entre o bairro de Sant'Anna e Penedo da Saudade.

Prisões—Foi hontem de manhã preso na estação do caminho de ferro d'esta cidade um grupo de estudantes que regressavam da Figueira da Foz com o bilhete de ida e volta que haviam comprado na vespera, mas que por motivo justificado não poderam utilisar no proprio dia.

Reconhecida a justiça que lhes assistia, foram postos em liberdade sem que pagassem novo bilhete.

Penitenciaria—A proposito da intriga movida contra o nosso amigo e patricio sr. dr. João de Menezes Parreira, muito digno sub director da Penitenciaria de Coimbra, com intuitos demasiadamente transparentes e conhecidos em toda a cidade, (facto de que os nossos leitores tem já conhecimento pelas cartas que publicámos na passada terça feira), o nosso prezado collega *A Folha de Coimbra,* insere no seu ultimo numero as mencionadas cartas, acompanhando-as das seguintes linhas, assaz elucidativas:

«Bem fizemos nós em declarar no numero anterior do nosso jornal, que nos repugnava crêr que o sr. José Miranda auctorisasse a intriga movida contra o sr. dr. Parreira. O sr. Miranda é o proprio que a desauctorisa.

«Para que fiquem bem delimitadas as responsabilidades, frisaremos que a falsidade da noticia não fica pesando sobre a *Folha de Coimbra,* que a publicou, mas sobre amigos politicos do sr. José Miranda, que a propalaram.»

Pela Universidade—Os jurys para os actos na faculdade de theologia são compostos pela seguinte fórma:

1.º anno—drs. Araujo e Gama, Alves da Hora e Mendes dos Remedios; 2.º anno, Porphirio Antonio da Silva, Avelino Callisto e Mendes dos Remedios; 3.º anno, Bernardo de Madureira, Hora e Mendes dos Remedios; 4.º anno, Luiz Maria da Silva Ramos, Garcia de Vasconcellos e Guimarães; 5.º anno, Silva Ramos, Vasconcellos, Guimarães, Porphirio e Paiva Pitta.

Faculdade de direito—Jurys: 1.º anno, 1.ª cadeira, drs. Calisto, Abreu e Martins; 2.ª cadeira, drs. Reis, Calisto e Moreira; 3.ª cadeira, drs. Moreira, H. da Silva e Villela; 4.º anno, completa o jury d'este anno o dr. Reis.

Faculdade de mathematica—Jurys: 1.ª cadeira, drs. Henrique de Figueiredo, Rocha Peixoto e Gonçalo Garrett; 2.º anno, Costa Lobo, Luiz da Costa e Sidonio Paes; 2.ª cadeira, José Freire, Arzilla e Luiz da Costa; 6.ª, os mesmos da 2.ª; 5.º anno, Gonçalo Garrett, Rocha Peixoto, Sidonio e mais dois professores a quem de direito pertença.

Desenho mathematico—drs. José Bruno, Mendes Pinheiro e Antonio Augusto Gonçalves.

Inspecção de recrutas—Publicamos em seguida a distribuição dos dias em que a junta de recrutamento d'este districto deve funccionar em cada freguezia do concelho de Coimbra, no proximo mez de Julho:

4, Almalaguez, Ameal, Arzilla e Antanhol—6, Antuzede, Assafarge e Botão—7, Trouxemil, Castello Viegas e Ceira—8, Eiras, Lamarosa, e Ribeira de Frades—9, Santo Antonio dos Olivaes—10, Santo Antonio dos Olivaes e Santa Cruz de Coimbra—11, Santa Cruz de Coimbra e S. Bartholomeu de Coimbra—13, S. Bartholomeu de Coimbra—14, Sé Nova de Coimbra—15, Sé Nova de Coimbra e S. João do Campo—16, Sé Velha de Coimbra, S. Martinho d'Arvore e Taveiro—17, S. Paulo de Frades, S. Silvestre e Souzellas—18, S. Martinho do Bispo—20, S. Martinho do Bispo, Santa Clara e Vil de Mattos—21, Sernache dos Alhos, Torre de Villela e Brasfemes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Archivo de «ex-libris» portuguezes,—Genova 1903.—Está publicado o n.º 15 d'esta revista, relativa ao mez de Fevereiro do presente anno, e distinctamente dirigida pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo. Occupa-se este numero dos *ex-libris* de D. Fr. Manoel do Cenaculo e do Principal Mendonça, sendo o primeiro dos capitulos escripto pelo director d'esta interessantissima publicação, e o segundo pelo primoroso escriptor sr. Theophilo Braga.

Como sempre o texto é interessantissimo, a impressão nitida e as gravuras muito perfeitas.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior.—Recebemos a primeira caderneta da 2.ª edição d'este sensacional romance, novamente publicado em edição de luxo, illustrado com numerosas e magnificas gravuras. Todos os pedidos devem ser feitos á *Bibliotheca Illustrada d'O Seculo,* Lisboa.

Para os grèvistas do Porto—Um grupo de estudantes de Coimbra, na quinta feira passada promoveu um peditorio na cidade da Figueira da Foz a favor dos *grèvistas* do Porto, fazendo, tambem para o mesmo fim, uma *quête* á sahida da tourada que alli se realisou naquelle dia.

Fóros—No dia 13 do proximo mez de Julho, hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto diversos bens comprehendidos nas disposições das leis de desamortisação, pertencentes á confraria das Almas e capella da Senhora da Piedade da freguezia de Goes e confraria das Almas da freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo.

Jornaes estrangeiros—Em 1 do proximo mez de Julho começa a ter execução nas estações centraes dos correios de Lisboa e Porto e nas estações telegrapho-postaes das outras capitaes dos districtos do continente e ilhas, o serviço internacional de assignatura, de jornaes e publicações periodicas existentes na Allemanha, Belgica, Gran-Bretanha, Italia, e Suissa, devendo as requisições ser apresentadas durante a primeira quinzena do mez anterior ao primeiro mez do periodo porque é feita a assignatura.

EVITEM O LOGRO

Quando um producto pharmaceutico é recommendado pelos maiores medicos do mundo, o que é mais importante para as pessoas a quem elle se destina, é evitar as contrafacções, porque todo o producto celebre tem innumeros contrafactores. Este conselho applica-se especialmente ao Ferro Bravais em gottas concentradas, cuja immensa venda excita a concorrencia universal. E' elle, com effeito, o unico que não offerece perigo algum para quem o emprega, e é dotado d'uma potencia milagrosa em todos os casos de chlorose e de anemia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BILHAR

32 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

CONVITE

31 SÃO convidados os irmãos confrades da Real Confraria da Rainha Santa Isabel a reunirem-se na sala das sessões em Santa Clara, domingo 14 do corrente, pelas 8 horas da manhã a fim de dar cumprimento ao § 2.º do artigo 33 do novo compromisso.

Coimbra, 13 de Junho de 1900.

O secretario,

Carlos Leopoldino de Abreu de Lima e Sousa Cordeiro.

PREVENÇÃO

30 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA PESSOA, viuva, de Cellas, arcos de Coimbra, previne que ninguem contracte com Maria José Pereira, do mesmo logar, sobre os bens immoveis que esta possue, porque estão sujeitos ao pagamento das custas da causa que litigou com a annunciante, e dos rendimentos devidos e prejuisos causados no terreno de que indevidamente se apossou, pertencente á annunciante, a qual protesta fazer annullar qualquer contracto que dê em resultado a insolvencia da mesma Maria José Pereira.

O que se faz publico pela imprensa d'esta cidade e pelo *Diario do Governo* para todos os effeitos.

Coimbra, 12 de Junho de 1903.

Maria José Soares d'Albergaria Pessoa.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDAM-SE duas moradas de casas uma na rua de Sub-ripas, em frente da egreja do Collegio Novo, e outra na rua da Ilha, n.º 8. Ambas as referidas casas têem canalisação para agua. Para tratar nesta cidade com o sr. João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges; ou com sua dona D. Zilia de Mello Machado e Serpa, na sua quinta de Cioga do Monte.

PAPEL DE JORNAES

27 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Nº 03

Locomobile

Automoveis a vapor aperfeiçoados. Estes automoveis são muito faceis de manipular, não deitam cheiro algum, não têem trepidação, não fazem barulho e sobem todas as rampas, mesmo as mais ingremes.

Os Locomobiles são de grande utilidade para medicos, pois fazem o serviço de duas parelhas de cavallos e custam menos a quarta parte para manter.

Dois modelos chegam em breves dias a Coimbra.

Agentes,

Coimbra—*Affonso de Barros.*

Figueira da Foz—*Antunes & Irmão.*

CASA FUNERARIA
DE
FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2, Praça do Commercio, 113
Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

25 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma gran de variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS

CASAS

24 VENDEM-SE duas moradas de casas situadas nesta cidade, sendo uma na rua Nova, com dois andares e lojas, e com os numeros de policia 30 e 32, que tem o rendimento de 25$200 réis; e outra no Arco do Ivo, com um andar e lojas, e com os numeros de policia 2 e 4, com o rendimento de 20$400 réis.

Aos pretendentes a quem não con venha pagarem de prompto o valor total da compra, facilita-se-lhes o pagamento pela seguinte fórma: No acto da escriptura entram com metade da importancia d'essa compra, e a outra metade póde ser paga dentro do prazo que se combinar, mediante o juro annual de 6 %.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel M. Pimentel.

CASAS PARA VENDER

23 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ATTENÇÃO

20 COM bom rendimento vende-se uma casa ao cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Seguros de vida de animaes
(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Aguas chloretadas d'Amieira
(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

17 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

CASA

16 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro Telephone 943

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PHONOGRAPHOS

12 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

EXCURSÃO A PARIS
Visita a Lourdes

Da Liquidadora da rua de Santo Antonio — Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

Rua de Ferreira Borges

10 NESTA rua se vende uma casa com bastantes commodos para algumas familias, e uma boa loja.

Esclarecimentos na Casa Minerva, ao principio da Estrada da Beira.

THEATRO PRINCIPE REAL
COIMBRA

9 RECEBEM-SE desde já propostas para arrendamento. Carta a Mendes d'Abreu, Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Deposito: — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Venda de propriedades

7 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

AZEITE

6 VENDEM-SE potes de lata para azeite, bem conservados, na rua da Moeda, n.os 18 a 20.

EMPREGADO

5 OFFERECE-SE um com pratica de commercio. Na rua da Sophia, n.º 7, se dão esclarecimentos.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

RESERVADO
PARA A
DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:797 — TERÇA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

REFLEXÕES SINCERAS

O tragico drama que acaba de desenrolar-se na capital da Servia, causou por toda a parte uma profunda impressão.

Os reis não devem só attender ás exigencias dos ministros da corôa. Cumpre-lhes sobretudo não desprezar a opinião publica e os bons principios da arte de reinar.

Os reis que procederem d'outro modo, menosprezam as maximas e dogmas dos governos livres; attentam contra a ordem pública; promovem a dissolução de todos os vinculos sociaes, e impellem os povos a um abysmo de que é sempre difficil esquecerem-se.

Restringindo estas considerações ao nosso paiz, diremos: — a pessoa do rei é inviolavel e sagrada, quando reina constitucionalmente, presidindo imparcial aos destinos do seu povo, e mantendo-se superior aos interesses dos partidos que se debatem.

O rei constitucional não está sujeito a qualquer responsabilidade; mas se alguma vez deixar de ser rei para ser chefe de qualquer partido, deve responder pelos maus principios da politica que adoptar.

E' forçoso que se digam hoje mui clara e solemnemente estas verdades. E' ainda indispensavel que se repitam, para o governo conhecer quão errada é a sua politica em illudir o augusto chefe do estado. Hoje, que se presenceia o cynismo com que se está destruindo o systema representativo, para o substituir pelo governo pessoal, incumbe á imprensa apontar os erros do ministerio, para evitar os males que pódem seguir-se-lhe.

As instituições outhorgadas pelo immortal duque de Bragança, estão prestes a desabar se mão poderosa lhes não acode. E' nisso culpada a ominosa facção regeneradora. Será ella tambem culpada se algum dia o partido liberal portuguez fôr forçado a recorrer a outros meios para restituir as cousas ao estado normal.

A representação nacional está reduzida a uma chimera, desde que meia duzia de ambiciosos empolgaram o poder. A opinião publica é desattendida, para se observarem na governação do estado as exigencias de um governo impopular, que teima em conservar-se contra todas as considerações.

A economia e a moralidade são actualmente palavras sem significação. As commissões crescem dia a dia; o numero dos empregados publicos augmenta fabulosamente; a divida publica é cada vez maior; e a corrupção finalmente lavra como não ha memoria.

O absolutismo existe não como em 1828, mas debaixo d'outras formulas. Então havia a franqueza de professar-se um errado systema; hoje existe o mesmo systema, mas é professado hypocritamente. Falla-se em liberdade e progresso; infelizmente porém os factos desmentem as palavras que todos os dias se repetem.

A vontade dos ministros e dos mandões locaes é hoje a suprema lei do estado.

Na infancia do governo constitucional entre nós, custou bem cara a discordia entre a familia liberal. As artes e a industria não prosperaram; os melhoramentos materiaes desconheceram-se; finalmente a miseria era o unico patrimonio d'este malfadado paiz.

Graças á administração patriotica d'um partido, de que o actual grupo regenerador é apenas um descendente ou herdeiro degenerado, conseguiram-se grandes melhoramentos em todos os ramos da administração publica; infelizmente porém estamos a observar que nos querem transportar a tempos que mais não deviam volver.

A discordia começa a existir: o systema liberal é sobretudo alluido nas suas mais solidas bases; e quem sabe talvez não venha tarde a época em que o paiz será sepultado nas ruinas que lhe cava a gente que ahi está á testa da publica governação.

Em nome, pois, da liberdade e do bem estar d'esta terra, é preciso que todos os homens livres se unam para salvar o paiz do abysmo a que o conduzem.

E isto emquanto fôr tempo...

O "Fr. Luiz de Sousa„ no Brazil

Teve um maravilhoso successo, no Rio de Janeiro, a representação do grandioso drama de Garrett — a grande obra prima da litteratura portugueza, no decorrer do seculo passado. Para se fazer ideia nitida do modo como no Brazil foi acolhido o *Fr. Luiz* (já alli ha muitos annos representado, varias vezes) basta dizer que em Maio passado se realisaram nada menos de quinze recitas do admiravel drama! Todos os jornaes do Rio são accordes na apreciação critica da peça; a *Gazeta de Noticias*, n.º 129, anno 30, de sexta feira 8 de Maio passado, publicou um artigo critico, que havemos de transcrever, apenas possamos dispôr de espaço, porque é importante, e merece ser guardado nas columnas de um periodico, que o publico tem qualificado, como o mais vasto archivo de noticias e documentos ácerca de Garrett.

O Brazil tem no capitulo relativo ao *Fr. Luiz de Sousa* dois numeros bibliographicos de primeira ordem; um é a edição do drama, em elegante contrafacção do *Archivo Theatral*, a duas columnas, impressão de Villeneuve, em 1845 ou 46; outro é a traducção do drama em lingua franceza, pelo sr. barão de Sant'Anna Nery, a qual foi publicada em folhetins da *Epoque*, ha alguns annos. Essa traducção está perdida, para todos os colleccionadores; bom seria que estes se accordassem numa quotisação e que, obtida uma copia, em qualquer bibliotheca de Paris, a fizessem estampar em livro. O alvitre é tão acceitavel, que tomamos a liberdade de o lembrar tambem á Sociedade litteraria Almeida Garrett. Nada mais simples que publicar-se a versão por duas ou tres vezes no *Boletim* da Sociedade, e ao mesmo tempo aproveitar-se a composição para volume.

PELA SERVIA

Estava escripto em caracteres indeleveis no livro fatal do destino, que o fim do reinado de Alexandre I, rei da Servia, seria, como foi, horrivelmente tragico.

A sua leviandade incontestavel, o seu caracter pusillanime, qualidades talvez adquiridas com a falta dos acrysolados desvelos de seus paes ao cingir a corôa de monarcha — pois que pela força de circumstancias derivadas dos desvarios commettidos, o rei Milan, seu pae foi obrigado a sahir do reino depois de ter abdicado, indo para Paris onde se tornou celebre pelas suas estroinices, sua mãe, a rainha Natalia, toda entregue á natural tristeza do divorcio e á litteratura, que cultivava com proeminente distincção, sob o pseudonimo de *Carmen Silvia;* — os perniciosos conselhos de aulicos bajuladores que os tenros annos faziam escutar com particular attenção; emfim todo este conjuncto de factos por demais eloquentes e suggestivos, se congregou para o fazer precipitar da eminencia do seu throno nos braços de uma mulher aventureira e ambiciosa.

Essa mulher, de intelligencia forte e animo resoluto, soube insinuar-se-lhe no fragil espirito, até ao ponto de conseguir sentar-se no throno a seu lado, de onde pretendia dominar a infortunada nação balkanica pelo terror espalhado entre o povo e entre o exercito, com as injústiças, verdadeiras atrocidades, que obrigava seu marido a commetter para satisfação do seu caprichoso orgulho e desmedida vaidade, motivando assim o geral descontentamento publico manifestado em plena rua pelo povo que, desde a hora d'esse fatal enlace, das violencias que se lhe seguiram, e da comprovada esterilidade da rainha, deixou de acclamar na sua passagem e ultimamente até nem já se descobria, causa primordial do desespero da rainha Draga, por ver que nem mesmo pela revoltante pratica de actos astutos e tyrannicos, conseguia obter o respeito e consideração d'esse povo, cujo temperamento oriental se não amoldava facilmente aos caprichos inconcebiveis d'aquella que havia escalado as muralhas do throno servio pela perfidia e pela seducção exercidas sobre uma creança indefeza.

Eis o motivo porque foi planeada e preparada na sombra com toda a cautela que tão melindroso caso reclamava, a separação dos reaes conjuges ou a abdicação do rei Alexandre, ao que elle terminantemente se recusou assassinando com um tiro de rewolver o coronel presidente de uma commissão de officiaes do exercito, encarregada de lhe fazer a notificação, dando assim origem á lamentavel tragedia que em a noute de quarta para quinta feira ultima se desenrolou entre as mudas paredes do real palacio de Kanack, onde o rei Alexandre, a rainha Draga, seu espirito mau, e todos ou a maior parte dos seus cumplices pagaram com a vida os numerosos erros e crimes de lesa patria commettidos no curto periodo de 10 annos, pois como é sabido, foi em Abril de 1893 que o rei Alexandre vibrou o golpe de estado de que resultou serem presos os tres membros da regencia do reino e os respectivos ministros, sendo proclamada a sua maior edade.

Agora nesse throno, por mais de uma vez ensanguentado, vae sentar-se um Karageorgevitch, o mais antigo, ainda com vida, dos pretendentes ao throno servio, que já completou 60 annos de edade. Ninguem póde invejar-lhe a corôa que lhe cingirá a fronte, porque não só os restantes pretendentes, entre os quaes se indigitam não sabemos com que fundamento, o principe D. Miguel de Bragança, e a importante familia Obrenovitck, a cujo ramo pertencia o trucidado rei Alexandre, hão de povoar-lhe o curto reinado das mais amargas desillusões, que os interminaveis conflictos com as nações visinhas se encarregarão de secundar com a proverbial tenacidade dos povos asiaticos.

Incapacidade dos funccionarios

A incapacidade dos funccionarios, o seu auctoritarismo, as vinganças mesquinhas que exercem e outros factos analogos, são motivos capitaes do enfraquecimento dos governos.

Em um paiz livre, todos os cidadãos têem direito a exercer os diversos encargos publicos; incumbe porém ao poder central que resume todos os interesses communs, fixar, determinar explicitamente as condições necessarias a que devem satisfazer os que pretendem ser admittidos ao exercicio de qualquer funcção.

Entre estas são essenciaes, para todos, a capacidade e a honestidade.

Os funccionarios que não possuem estas qualidades, que só se occupam em destrinçar os individuos que pertencem ou não á sua grei, aproveitando as occasiões que se lhes deparam para magoar ou hostilisar os que não seguem o seu credo politico, consomem toda a sua actividade em farças ridiculas e planos estereis, confundindo e desorganisando o que devera ser simples e harmonico.

O exercicio de qualquer liberdade, por ser a manifestação de uma força da alma humana, é absoluto no seu principio, porém limitado na sua applicação, que assim o exige a ordem social, emquanto a razão esclarecida fôr exclusivo privilegio d'alguns.

Passe o governo uma revista minuciosa ao pessoal do funccionalismo, — e conserve, remova ou substitua, aonde, e o que o interesse publico aconselhar.

A justiça é tão louvavel conservando e escolhendo o bom funccionario, como demittindo o máu.

A amputação dos membros corruptos, é o remedio para evitar a gangrena geral.

O SR. VIALA

No ultimo n.º do *Conimbricense* fez o nosso estimado correspondente da capital, varias referencias, embora seguindo differente orientação, relativamente ao mesmo assumpto de que trata o artigo que em seguida publicamos, escripto a proposito de umas considerações publicadas pelo nosso illustrado collega de Lisboa *O Popular*.

Para evitar que nos notem mais tarde qualquer contradicção na maneira de apreciar o procedimento do sr. Viala, cumpre-nos accentuar que o artigo que em seguida publicamos é d'um nosso particular amigo e collaborador eventual, que muito consideramos, e que varias vezes publica as suas impressões pessoaes no nosso jornal, mas sempre com a inicial do seu appellido.

Nós mandamos ha muitos annos, ao estrangeiro toda a casta de artistas e de sabios aprender lá fóra para virem cá imitar — artes, officios, industrias, leis, tudo.

Em toda a parte nos abrem a porta. O que por lá se viu, por cá é melhor ou peior imitado, modificando-se processos, alterando côres, paladares, feitios, o diabo. Se por lá nos fechassem as portas, berravamos como gaios feridos nas azas.

Agora mesmo, o sr. Motta Prego, um dos nossos mais distinctos agronomos e sem duvida o que mais trabalha, anda pela Italia e de lá nos manda sobre azeites, por exemplo, os melhores conselhos tirados do

que por lá aprendeu das cousas e das pessoas.

O sr. Viala, um distincto funccionario francez veiu, sem enganar pessoa alguma, ver as nossas vinhas, provar os nossos vinhos e estudar os nossos processos de fabricação. Foi muito bem recebido, deu a sua opinião favoravel sobre algumas cousas e amavelmente indicou sobre outras algumas alterações.

Ao recolher ao seu paiz fallou de nós com louvor e aconselhou aos argelinos o fabrico de uma determinada qualidade de vinhos, os licorosos, o que lhes daria bom resultado, como entre nós acontece com os do Douro.

Que ha nisto de censuravel para quem o recebeu, para elle ou para quem quer que seja? Positivamente nada.

Pois o *Popular* e outros populares desatam em berraria descomposta contra o paiz que recebeu bem o sr. Viala e contra o sr. Viala, que viu, apreciou e fez uso do que viu, pois não veiu para outra cousa.

Se elle nos descompozesse, em vez de nos elogiar...

F.

Despedida d'um marujo em estylo e giria d'Alfamista

Para mais facil intelligencia dos versos que sob o titulo supra foram publicados no ultimo numero do *Conimbricense*, ahi vão algumas annotações...

A tal *giria* é archaica, pois alguns termos d'ella não se encontram nos nossos diccionarios — nem mesmo no do sr. Candido de Figueiredo,—taes são *prúreças, má ochas, Lisbeo, augêto, marabundio* e *infinissido*.

Os outros termos exoticos são provincianismos tambem archaicos d'*Alfama*.

—*Possirli* é deturpação de *possivil*, o mesmo que *possivel*.

—*Afrito*, é o mesmo que *afflicto*, p.p. de *afrigir*, por *affligir*.

—*Incesios*, é o mesmo que *excesos*.

—*Desnes*, é o mesmo que *desde*.

—*Alzentas*, é mesmo que *auzentas*,—de *alzentar* por *auzentar*.

—*Meis olhos*, é o mesmo que *meus olhos*.

—*Infindo*, é uma locução adverbial, o mesmo que *sem fim*, constantemente.

—*Prúreças* correntes, talvez quizeram dizer correntes *bem providas*, fortes, abundantes. De *prover*.

—*Rechio*, é deturpação de *Recio*, o mesmo que *Rocio*.

—*Desne cando t'amê*, é o mesmo que *desde quando te amei*.

—*Avera* ou *avéra*, é o mesmo que *houvéra*.

—*Vinorica*, é deturpação de *veronica*, por *cara, rosto*.

—*Cantas razaens*, é uma fórma de *quantas razões*.

—*Saluidade*, é o mesmo que *saudade*.

—*Safocaçoens*, é o mesmo que *suffocações, suspiros*.

—*Frarrico*, é o mesmo que *fabrico*,—de *fravicar*, por *fabricar*.

—*Provisinho*, é o mesmo que *pobresinho*.

—*Crelgo*, é deturpação de *clerigo, padre*.

—*Pelingrino*, aqui é o mesmo que *peregrino, viajante*.

—*Fernambuco*, é o mesmo que *Pernambuco*.

—*Fasilidades*, é o mesmo que *felicidades*.

—*Pospicio*, é deturpação de *propicio*.

—Tão *apoquentado* e rico, é o mesmo que tão *augmentado* e *indinheirado*?

—*Co Rey de Dirina marca*, é deturpação de —*que o rei da Dinamarca*.

—*Ugalhar*, é o mesmo que *igualar*.

—«Bem pódes dar *creto a canto*
Nesta *incagido provico*»

é o mesmo que

—«Bem pódes dar credito a quanto
Nesta occasião te digo.»

Note-se que *provico* é deturpação de *publico*, prezente de *provicar* por *publicar*, dizer, declarar.

—*Lijunjas*, é deturpação de *ilsonjas*.

—*Socates*, é portuguez antigo e significa *motejos, gracejos*.

—*Martylisada*, é o mesmo que *martyrisada*, p.p. de *martylizar* por *martyrizar*.

—*Tromentos incessirios*, é o mesmo que *tormentos excessivos*—ou *incessivos*, constantes, que não cessam.

—*Mimorias*, é o mesmo que *memorias*, lembranças, recordações.

—«Sem o mais *inimo* alivio» — é o mesmo que «sem o mais *minimo* alivio.»

—*Umage*, é deturpação vulgar de *imagem*, rosto adoravel, muito lindo, como era o da tal *Cloris de cachimbo*.

—*Estatula*, é o mesmo que *estatua*.

—*Escaraleto*, é deturpação de *escaleto*, por esqueleto.

—*Glorias*, é plural de *gloria* ventura, felicidade.

—*Considro*, é deturpação de *considéro*, e vem de *considrar* por *considerar*, julgar.

—«Que na materia de *estremes*
Sempre *lurarey* os *vitros*.»

Dizia ella na sua: — que em materia de *extremos* a todas levava a *palma*, pois *vitro* é portuguez antigo e significa *applauso*.

—*Luzios*, é o mesmo que *olhos*.

—Dar *ás trancas*, é o mesmo que *dar ás de Villa Diogo*, fugir, esgueirar-se.

—*Morrido*, é o mesmo que *morto*.

—*Fijer*, é o mesmo que *fizer*.

—*Mar de Christo*, é o mesmo que *mar largo*. O povo tambem diz *mundo de Christo*, por *vasto mundo*.

—*Disispirado*, é o mesmo que *desesperado*.

—*Mey pay*, é o mesmo que *meu pai*.

—«Porque metto a mão no *golpe*,
E não *saco* nenhum *gimbo*.»

Quer dizer: — Porque metto a mão no *bolso* e não *tiro* uma de X.

Note-se que em *giria* golpe significa *bolso*, algibeira—e *gimbo* significa *dinheiro*.

—«Se eu *criára* o *grão* a *roda*,
A *cheta*...» — quer dizer — *se eu tiresse dinheiro*..., pois na giria *criar* é *ter dinheiro*, — *grão* é cruzado novo, *roda* é tostão,—*cheta*, é uma pequena moeda de cobre.

—*Fumelio*—na giria d'Alfama era *tabaco para fumar*.

—*Bayuca* — significa *taberna pequena*.

—*Pio*—em giria é *vinho*.

—«Se eu *torera* para o *vulto*
A *rede*, se o *gabio* fino,
Para a *bolla*, para as *gambias*
A *meya* e *calco* polido,...»

Quer dizer: — «Se eu tivera para o corpo vestuario, chapéu fino para a cabeça, para as pernas meias e sapatos polidos, ou engraxados...»

Note-se que *toréra* é fórma popular de *tivera*; *vulto* é corpo; *réde* em giria é *roupa*; *gabio* significa *chapéu*; *bolla* ou *bóla* é cabeça; *gambias* são as pernas; *calco* na velha giria significava *sapato, bota*.

—*Má ochas*—fica para segunda leitura.

Com certeza *má ochas* era uma praga ou imprecação que mal se coaduna ao antigo portuguez *ochas*—contenda, litigios, ralhos; mas coaduna-se bem ao provincianismo duriense *ochas*—voltas muito fatigantes e morosas que na estiagem os marinheiros dão aos *barcos rabellos* encalhados ou *pegados nas areias*, para os desencalharem ou libertarem e poderem seguir viagem.

Os pobres marinheiros andam por vezes horas e horas mettidos na agua e expostos á tisneira, suando e tressuando a empurrar o barco, dando-lhe *ochas* (é o termo proprio) e alijando a carga para o rio ou para *trefegueiros* (trasfegueiros), barcos mais pequenos, sendo a carga pipas de vinho,—e levando-a por vezes ás costas, sendo gigas de fructa, etc.

As taes *ochas* são um martyrio para os barcos e para os marinheiros.

D'aqui talvez a imprecação *Má ochas* por *más ochas* ou *más voltas* eu dê!... — *Trabalhos me persigam!*... — o mesmo que *a mim me melem* ou me retalhem!... — *Cego seja eu!*...

Tambem o povo costuma dizer: *Má raios me partam!*... — *Os diabos me levem!*... (salvo seja...)

Talvez que ainda hoje em Alfama se diga *má ochas?!*...

—*Lisbeo* significava *Lisboa*.

—«Abalara co *cachimbos*»—quer dizer *me ausentára*, pois cachimbos na giria d'Alfama significa *pés*.

«E *má ochas* que eu deixára
Augêto tão *pelingrino*,
Por quem ando *marabundio*,
Por quem ando *infinissido*.»

Quer dizer:
«Trabalhos me persigam ou a mim me melem, se eu deixára objecto tão peregrino, tão raro, por quem ando *macambuzio*, magro, triste *infinissido*, prestes a morrer ou mais morto do que vivo.»

Augêto é uma fórma de *objecto*—e o tal *objecto peregrino* era a *Cloris de cachimbo?!*...

—*Marabundio* correspondia ao popular *macambuzio*, triste, embezerrado.

—*Infinissido* é uma adjectivação estranha, p.p. de *infinisser*, por *enfenecer*, — de *fenecer* por *finecer*,—acabar, morrer, — do latim *finis*—fim, o que prova que o tal marujo, como disse a *Cloris* supra, foi destinado para a vida ecclesiastica e teve alguns principios de latim.

Infinisser e *infinissido* recordam *envelhecer* e *envelhecido*, *empallidecer* e *empallidecido*, *envilecer* e *envilecido*, etc.

PEDRO A. FERREIRA.

Correspondencia de Lisboa

O assassinio dos reis da Servia — Como se comprehende, dado o espantoso da tragedia, o grande acontecimento da semana, o grande caso *á sensation*, foi a noticia dos acontecimentos da Servia, primeiro divulgada em supplemento do *Jornal da Noite*, na tarde de quinta feira, supplemento de que se esgotaram, rapidamente, successivas edições. De então para cá a curiosidade e o interesse do publico, sempre avido por noticias emocionantes, augmentou á medida que iam chegando pormenores, mais ou menos phantasiosos, d'aquella crudelissima scena de sangue, que quasi custa a conceber como podesse ter-se realisado nesta hora alta da civilisação!

Os telegrammas recebidos até agora divergem uns dos outros até nos principaes detalhes dos acontecimentos, não podendo ficar dita a ultima palavra sobre tão tetrico assumpto emquanto correspondencias directas e não inquinadas de suspeita, não venham estabelecer, de modo preciso e cathegorico, a identidade dos factos.

Pelo que até agora se conhece aquella violenta explosão da colera de um povo opprimido e vilipendiado, explosão que redundou nos assassinatos em massa, dos reis da Servia e de todos os seus aulicos e servidores, presta-se á extracção de corolarios que representam outros tantos ensinamentos; e demonstram que nunca os reis devem confiar nas apparencias de mansidão e de cordura dos subditos menosprezados e desattendidos.

Como é verdade e como varios jornaes têem já referido, o rei Alexandre, agora assassinado na Servia, havia-se divorciado do seu povo, restringindo, a pouco e pouco, a liberdade e entrado abertamente em praticas absolutistas; não se lembrando, ao contrario, de estabelecer uma lei de suffragio que servisse para auscultar a nação como quem ausculta um corpo de cujo vigor se duvide; retirou aos seus subditos a manifestação do pensamento — valvula para os impetos de espiritos irrequietos e advertencia de situação merecedora de cuidado; não ouviu ou não teve conselheiros que em vez da linguagem de requebros ou galanteios, lhe fallassem a linguagem rude mas sincera da verdade, tão necessaria aos reis como aos povos.

Seguindo processos condemnaveis de politica draconiana, o proprio rei e os seus magnates foram preparando o fogo em que vieram a ser sacrificados e emquanto que illusorias ficções eleitoraes, — muito do nosso especial conhecimento — pareciam testemunhar uma condescendencia unanime com os caprichos regios, as conspirações secretas dos que não podiam livremente manifestar-se, tomaram vulto, estenderam-se, ramificaram-se, fortaleceram-se e prepararam a represalia, que estamos longe de applaudir, mas que não póde deixar de achar justificação na irregularidade dos actos que a determinaram.

Podia o mesmo resultado ter-se adquirido com menos crueldade e menos selvageria do que essas de que deram provas aquellas dezenas de officiaes que, todos armados, tiveram a *coragem* de ir atacar um homem que dormia e uma mulher indefeza; mas os factos são o que são e não o que deveriam ser: e os da Servia são já factos consumados e que como taes temos de acceitar.

Lamentando esses tristes successos, que dão a nota da preversidade do homem, resta-nos fazer votos sinceros porque nunca factos identicos possam justificar-se entre nós e manchar com indeleveis nodoas as paginas da nossa historia.

O systema constitucional — Ha dias, na camara dos pares, o sr. dr. José Frederico Laranjo, num discurso em que censurou acremente a politica do gabinete, appellou para a corôa, exorando o rei a que governe dentro da constituição, que assim o reclama o bem do paiz.

A proposito d'este facto, um publicista achou já e, a meu ver, com toda a razão, que é symptomatico o estado actual de todos os espiritos. Diariamente surgem appellos para a corôa, ainda de dentro dos proprios partidos rotativos, como se atravessassemos uma situação profundamente anormal.

Appellar para a corôa tornou-se já um recurso, que parece o ultimo, mas o que todos parece desconhecerem é que «esse appello constante e repetido, se colloca a corôa em difficuldades, cumula-a tambem de responsabilidades que não pódem ser illudidas.»

E assim a phrase constitucional, «o rei reina, mas não governa», não tem sentido. Quem governa obriga-se a responsabilidades. E um rei responsavel é um rei absoluto.

Será isto o que pretendem esses que appellam para a corôa?... Creio bem que não; mas o facto é por demais frisante para que deixe de merecer a referencia que fica feita.

Joaquim de Araujo — Este nosso velho amigo e distincto poeta, que tão excellentes e brilhantes serviços tem prestado, na Italia, ás lettras portuguezas, escreveu ao auctor d'estas linhas, um bilhete postal em que, referindo-se ao assumpto tratado já magistralmente pelo *Conimbricense*, em artigo especial, na primeira pagina de um dos seus anteriores numeros, diz que «escusa dizer-lhe que é alheio ás rivalidades de commissões, assembléas, sociedades, etc.»

Com effeito, escusava o nosso velho amigo de fazer uma tal affirmação. Sempre lhe fiz a justiça de o considerar muito acima de taes rivalidades e absolutamente incapaz de as approvar, quanto mais de as fomentar. Joaquim de Araujo é um sincero e reconhece bem quem é sincero como elle e quem o não é.

Quanto a mim, isso me basta por emquanto.

Ephemerides garrettianas — Em 14 de Junho de 1826 o intendente geral da policia de Lisboa officia ao corregedor do crime do bairro do Rocio, communicando-lhe a Real Ordem que permittia o regresso de Almeida Garrett ao reino, comtanto que ficasse debaixo da immediata inspecção da policia e assignasse termo de se conformar «com a ordem legitimamente estabelecida.»

— Em 14 de Junho de 1843 Almeida Garrett combate, na camara dos deputados, a proposta de indemnisação de 70 contos de réis ao contracto do tabaco, sem se importar com o poder quasi omnipotente dos contractadores. (Do livro *Garrett dia a dia*, no prélo).

Lisboa, 14 de Junho. A. B.

Correspondencia de Paris

(Especial para O CONIMBRICENSE)

O automobilismo — Congresso internacional de estalajadeiros — Novos artistas — A dança do véo — A celebre cataléptica — Centro de collaboração do dr. Mojarrieta.

Não podia ser mais evidente a confirmação do que prophetisára Max Nordau, dada pelo campeonato internacional dos automoveis. A imprensa e o publico commentam horrorisados tão triste resultado, que os telegrammas espalharam por toda a parte, e approvaram a prohibição. Pretende-se, porém, attribuir a defeitos de organisação o que é unicamente a consequencia da incapacidade humana em dominar a espantosa velocidade e, com esse pretexto, não deixarão de fazer, na Irlanda, a corrida Gordon Bennett, o que prova a inconsciencia nos differentes paizes.

Ainda temos muito que esperar antes das corridas dos automoveis terem logar em circos, onde pelo menos fique resguardado o publico; pois que a vaidade dos automobilistas não terá razão de ser, quando forem egualados ao cyclista ou ao jockey, apezar de terem mais algum direito ao titulo de *sportman*.

E' tal o numero das pessoas enthusiastas pelo automobilismo que, em breve, se hão de reunir os estalajadeiros estabelecidos nas estradas internacionaes para satisfazerem os pedidos dos diversos *touristes*, amantes d'esta especie de *sport*; e de certo que o resultado de tal reunião não será com o fim de reduzir os preços de hospedagem.

Os estrangeiros que chegarem a Paris, hão de ficar admirados ao verem que desappareceram todas as barracas das festas dos Invalidos. O serviço das taes barracas, contrarias a toda a hygiene, é uma consequencia da exposição de 1900; porque as feiras perderam o publico costumado, que se dirigiu para outros sitios onde se lhe offerecem os mesmos espectaculos. O que acabou com as taes feiras não foi uma questão de hygiene, nem tão pouco melhoramento do instincto popular, foi o apparecimento d'uma nova profissão lucrativa: a de *dentista de ratazanas*. Trata-se d'um homem que, com a bocca arranca os dentes ás ratazanas para ellas não morderem os cães que as estrangulam, com grande divertimento do publico, que aproveita a occasião para apostar qual dos cães matará maior numero de ratas; e é tanta a gente que, no logar em que trabalha o dentista, já ha um *restaurante* com salas alugadas para aquelle espectaculo e varios empregados para cuidar dos cães.

Out'ora os saltimbancos mais celebres trabalhavam numa barraca de madeira e lona; hoje, porém, tendo-se apoderado de todas as classes sociaes a paixão do *sport*, os pelotiqueiros têem a mesma consideração que no tempo dos romanos; e já são admittidos como membros da immensa familia dos *artistas*. A grande attracção de muitos theatros é hoje nesta famosa capital, qualquer athleta ou então um monstro; por isso se comprehende o delirio causado pelo *Cake Walk*, cujo maior attractivo é a presença e o serpentear do preto.

Principiou a lucta entre o *Cake Walk* e a *dança do Véo*. Nas salas da grande roda estão tratando de adoptar esta ultima para substituir as deslocações da primeira. A nova dança presta-se muito para fazer brilhar as mulheres que têem a imaginação activa e é d'um effeito deveras encantador. Dança-se num rythmo de valsa lenta; o movimento dos braços e a expressão do rosto têem tanta importancia como o movimento das pernas. A senhora prega, com broches invisiveis, ao vestido uma gaze muito larga e transparente, sujeita nos extremos por uma argolinha que se mete no dedo minimo. Apresenta-se assim ao cavalheiro, comprimentando-o, e principia uma serie de figuras, sendo a mais bonita a que se chama *Nuvem*, que a senhora dança tapando a cara e descobrindo-a alternativamente, em quanto que o cavalheiro lhe procura o olhar, sempre valsando. O par não se enlaça senão uma vez, durante a dança, para dar quatro voltas de valsa.

A celebre cataléptica, Margarita Bayenval, que ficou dormindo durante 20 annos, accordou para morrer: em tal estado de atrophia, que foi uma prova soberana de quanto é necessaria a gymnastica. E bem conhecida a historia d'aquella nevrotica que, quer pela sua contemplação como pelas allusões de que foi objecto, tanto martyrisou o irmão que a sustentava e que teve o heroismo de se não prestar aos offerecimentos de exhibição que lhe fizeram. Ella tinha 22 annos quando deu á luz um filho, clandestinamente, que morreu; fez-se um inquerito judicial para averiguar se ella era culpada. Uma visinha, teve a maldade de metter-lhe medo, dizendo, que vinham os policias prendel-a. Foi o susto que determinou o lethargo. O mysterio das suas impressões continuará a preoccupar os sabios, tanto mais que até se ignora se ella estava innocente.

O que está dando mais cuidado aos escriptores que residem em Paris, é o centro de correspondencias que anda organisando o sr. Jadier Mojarrieta, para os jornaes de todo o mundo, com a collaboração de Lombroso e Max Nordau. Têem sido extraordinarios os pedidos de escriptores, para entrarem como collaboradores neste centro, cuja continuação se acha assegurada pela quantidade de paizes differentes em que está acreditado o notavel especifico do sr. Mojarrieta, e cuja tendencia, como o indicam claramente taes nomes, é para estudos sociaes, referindo os acontecimentos pelas suas causas e futuras consequencias mais do que pelas apparencias.

Paris, 11 de Junho de 1903.

Correspondente.

NOTICIARIO

Ordem Terceira — O § 15.º do capitulo XXVI dos estatutos porque se tem regido a Ordem Terceira, que tem a data de 7 de Novembro de 1857, preceitua que se durante o triennio do governo fallecer algum dos mesarios, ou se escusar do serviço da Ordem por motivo que seja justo, serão chamados os immediatos em votos para o mesmo logar, e na sua falta, ou legitima escusa, se procederá logo a nova eleição, a fim de que esteja sempre completo o numero de irmãos da mesa. Pois apesar de similhante preceito existir em vigor, ainda até esta data nem foi chamado irmão algum dos immediatos em votos nem se procedeu a nova eleição.

E ainda dizem para ahi que vivemos no melhor dos mundos possiveis e imaginaveis, num paiz onde existem auctoridades legalmente constituidas e extremamente zelosas no cumprimento dos seus deveres! Pois não foste.

Cultura do algodão — Na quinta dos Valles acaba de ensaiar-se a cultura do algodão, parecendo que o terreno e o clima são favoraveis á referida cultura, em vista da facil germinação da semente.

Pela academia — A maioria do curso do 3.º anno juridico, pouco satisfeita com o procedimento de alguns seus condiscipulos que prometteram sob palavra d'honra preterir se, em signal de protesto, contra o actual regulamento das faltas e não cumpriram esse solemne promettimento, acaba de publicar um violento manifesto contra tal diploma, censurando ao mesmo tempo o proceder dos seus condiscipulos.

Falta de pagamento — Ainda não receberam os seus vencimentos do mez de Maio os distribuidores telegrapho-postaes que prestam serviço nesta cidade.

O preço da carne — No louvavel intuito de promover a descida do preço da carne de vacca e vitella nesta cidade, na conformidade do respectivo contracto de arrematação, reuniu-se a camara municipal em sessão extraordinaria no ultimo sabbado, deliberando officiar de novo ao arrematante intimando-o a fazer essa reducção.

No proprio sabbado se expediu o respectivo officio, mas até hoje ainda não foi notado qualquer abatimento, o que vem confirmar a jactancia do mesmo arrematante de não cumprir as intimações feitas, confiado na alta protecção de que dispõe.

Tambem a camara resolveu rescindir o contracto das carnes caso o concessionario se recuse a descer o preço, o que levou este feliz cavalheiro e seus associados a deliberarem recorrer d'esse acto de força, se a camara o praticar, a fim de por meio da chicana ganhar tempo para continuar explorando os consumidores, embolsando diariamente perto de 30$000 réis que lhe não pertencem e que são de sobra para sustentar questões que têem a certeza de poder entreter até ao fim do contracto.

O processo de que usa o arrematante já é conhecido ha muito. E' devido a elle que ainda hoje está em divida ao cofre do municipio da quantia de 3.412$800 réis importancia de renda dos talhos do mercado de D. Pedro V, no anno de 1899.

Mas cumpra a illustrada edilidade o seu dever, que é o que publico pretende, e deixe lá o arrematante questionar á vontade as suas resoluções.

E a proposito d'este assumpto transcrevemos do nosso prezado collega de Lisboa, *O Popular*, a seguinte noticia:

«Temos em scena o famoso arrematante das carnes em Coimbra. Conforme as clausulas da arrematação o preço da carne nos talhos d'aquella cidade deve ser regulado pelo do gado em Lisboa. Ao homem convém, conforme demonstrou que o gado esteja caro em Lisboa, e então elle inventou as famosas representações dos creadores para ver se conseguia o encarecimento em Lisboa.

«Essa empreza não lhe deu resultado.

«Por isso lhe officiou a camara de Coimbra para que baixasse o preço da carne, visto nesta época do anno o preço do gado em Lisboa ser de 4$000 réis. Então o homem allegou que, não havendo mercado em Lisboa, tambem não havia preço. Por sua parte a camara de Coimbra officiou á da capital a pedir informações. Recebidas estas e ouvido o seu advogado, a camara conimbricense tornou a insistir pelo abaixamento do preço nos talhos. Naturalmente o homem arranjará outro expediente dilatorio e assim irá ganhando tempo até chegar a época do gado ser mais caro em Lisboa.»

Archivo de «Ex-libris» portuguezes — Na noticia que no nosso numero de 2 do corrente consagrámos ao n.º 13 do *Archivo de ex-libris* esqueceu mencionar que fazem parte do referido fasciculo o frontespicio, lista de collaboradores, lista da tiragem, erratas e indices—1.º de bibliothecas e bibliophilos, 2.º de gravadores, 3.º de *ex-libris*, 4.º, *hors-d'oeuvre*—tudo concernente ao primeiro volume do *Archivo*.

Foram collaboradores d'elle os srs. Annibal Fernandes Thomaz, Gabriel Pereira, Theophilo Braga e Joaquim de Araujo, ficando o tomo com cerca de 200 paginas e perto de quarenta artigos, com grande numero de estampas originaes e de reproducções. A publicação do 2.º tomo vae adiantada, como se tem visto das noticias que lhe temos dedicado.

Cemiterio da Conchada — A camara municipal faz annunciar que vae mandar proceder á renovação de covatos no leirão n.º 14 d'aquelle cemiterio, passando os enterramentos a ter logar no leirão n.º 10.

As pessoas que pretenderem fazer exhumações de restos mortaes que alli estejam depositados, deve rão requerer á camara até ao fim do corrente mez.

As materias inflamaveis nos estabelecimentos — Aquelles a quem compete velar pela segurança individual e pela prosperidade do cidadão, e vigiar se são ou não cumpridos todos os regulamentos policiaes, de fórma a prevenir e evitar a tempo, desastres que mais tarde são irremediaveis, só desenvolvem actividade *para inglez ver*, quando succede alguma desgraça tremenda. Depois, devido *á brandura dos nossos costumes*, e ao receio de se perder algum partidario amigo ou algum eleitor seguro, *fica tudo como d'antes, quartel general em Abrantes*.

No Porto, houve um incendio pavoroso, na passada semana, do qual resultaram enormes prejuizos materiaes, duas pessoas mortas já, e outras gravemente feridas.

Conforme os usos e costumes d'este paiz, lá começou agora naquella cidade a visita a differentes estabelecimentos de drogas e depositos de materias inflamaveis, a fim de verificar se têem sido cumpridas as instrucções regulamentares respectivas.

E em Coimbra? Lembram-se os nossos leitores do grande incendio da hospedaria do João de Aveiro, e predios contiguos, e do receio que de toda a gente se apossou ao ver a propagação do incendio, dizendo-se *alto e bom som*, que a cidade baixa *estava arriscada a ir pelos ares?*

E porquê?

Eleições — Effectuaram-se no passado domingo as eleições das mesas da irmandade do Santissimo Sacramento e da confraria de Nossa Senhora da Conceição, ambas da freguezia de Santa Cruz.

Foram eleitos os seguintes individuos:

Irmandade do Santissimo Sacramento — *Juiz*, Antonio Augusto Lourenço; *Secretario*, Henrique da Costa Coimbra; *Vice-secretario*, Antonio Dias Vieira Machado; *Procurador*, José Augusto Lopes d'Almeida; *Thesoureiro*, Manoel da Costa; *Mordomos*, Francisco Rodrigues da Conceição e Sebastião Nuno.

Confraria de Nossa Senhora da Conceição — *Juiz*, Antonio Augusto Marques Donato; *Secretario*, Jorge da Silveira Moraes; *Vice-secretario*, Alfredo da Cunha Mello; *Procurador*, Abel Paes de Figueiredo; *Thesoureiro*, Antonio Maria de Sousa; *Mordomos*, Francisco do Carmo e Sá e Joaquim Carvalho Porto.

Fallecimento — Victimado pela tuberculose galopante, que se generalisou ás meninges, falleceu o quintanista de direito sr. Albano de Figueiredo Lobo Martins e Silva, que era natural de Albergaria-a-Velha, districto d'Aveiro. O seu funeral, que se realisou hontem á tarde, foi muito concorrido de estudantes e lentes da faculdade de direito, comparecendo tambem o sr. conselheiro Pereira Dias, reitor da Universidade, acompanhado do respectivo secretario sr. dr. Manoel Gaio.

O ataude foi conduzido ao cemiterio da Conchada sobre uma carreta, para esse fim ornamentada, pelos condiscipulos do finado, sendo depositado no jazigo municipal até ao fim de 5 annos, época em que o curso reunirá novamente nesta cidade, a fim de fazer a trasladação d'este e de outro condiscipulo fallecido no 4.º anno, para um mausoléu que delibe rou fazer construir para esse fim.

A' beira do jazigo pronunciou palavras repassadas de profundo sentimento o quintanista sr. Santos Monteiro.

Sobre o caixão foram depostas duas corôas, sendo uma do respectivo curso e outra dos companheiros de casa do finado.

Hospital da Ordem Terceira — No dia 15 de Junho de 1851, fez hontem 52 annos, foi aberto o hospital da Ordem Terceira, por occasião de tomar posse o definitorio, presidido pelo ministro sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, posteriormente arcebispo de Braga.

Meningite infecciosa — Consta-nos ter-se dado um caso fatal de meningite infecciosa nesta cidade, sendo a victima um filho do alquilador Ventura, cujo funeral se realisou no ultimo domingo.

A grève do Porto — Apezar de serem hontem abertas as fabricas no Porto e arrabaldes, e da auctoridade garantir a segurança individual a todos os que quizessem trabalhar, poucos foram os operarios que se apresentaram.

Nas ruas houve muitas prisões e violencias. Eram presos todos os que discutissem assumptos relativos á *grève* e não obedecessem immediatamente ás admoestações e ordens da policia, ás vezes bem contradictorias.

Conta-se até o seguinte caso:

«Encostado á parede da fabrica dos tabacos, um operario estranho ás classes em *grève*, parava á cata de acontecimentos.

«Chega um policia:

«—Rode d'ahi. Vamos por ahi acima.—E indicava S. Jeronymo.

Já seguia o cidadão o rumo apontado, quando tres outros policias que desciam a mesma rua bradam:

«—Seu patife! Já para baixo.

«De prompto desandam a acutilar. E deixaram um braço do homem em miserrimo estado!»

Hontem á noute já tinham sido presos 25 operarios, que deram entrada nas prisões do Aljube, e 53 que foram para bordo do cruzador *D. Amelia*.

Foram requisitadas forças de cavallaria de Aveiro, Castello Branco, Chaves e Bragança.

De Coimbra marchou esta madrugada para o Porto a força de cavallaria que aqui se achava destacada e tem estado de prevenção uma força de 200 praças do regimento de infanteria 23.

Um grupo de operarios d'esta cidade, constituido em bando precatorio, percorreu no ultimo domingo as ruas de Coimbra acompanhado da philarmonica *Conimbricense*, a fim de angariar donativos para os grévistas do Porto, conseguindo obter a somma total de 12$540 réis.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Louzanense*.

Sinceras felicitações.

Joaquim de Araujo — Este nosso prezado amigo, distincto escriptor e illustrado consul de Portugal em Genova, partiu na semana finda para Padua a assistir ás festas de Santo Antonio, seguindo depois para Veneza a visitar a 4.ª exposição da arte.

Curso medico de 1877-1878 — Não é em Coimbra mas no Bussaco, que se reune no dia 31 do proximo mez, o curso medico de 1877-1878, a fim de celebrar o 25.º anniversario da sua formatura.

Como dissemos, pertencem a este curso os srs. drs. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, Joaquim de Mariz Junior, José Agostinho Ribeiro Guimarães, José de Azevedo Castello Branco, José Augusto de Barros, João Rodrigues Donato, Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, Luiz Augusto Teixeira Lobato, João Forjaz, etc., etc.

A iniciativa d'esta festa commemorativa partiu do sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, muito considerado director technico do estabelecimento dos banhos thermaes de Luso.

Camara dos deputados — Este anno já não haverá mais sessões na camara dos deputados.

Que pena!!

Agricultura — Todas as culturas se têem resentido da irregularidade da presente estação, e com especialidade as vinhas, que têem tido difficuldade na *escaruma*, devido á conservação do tempo nevuento.

Afogado — No ultimo domingo pereceu afogado no rio Mondego o menor de 14 annos, estudante de instrucção secundaria, Alfredo Dias Costa, natural do Avelar.

Tendo podido illudir a vigilancia de um empregado do collegio onde se achava, dirigiu-se com outros rapazes para o rio a fim de tomar banho, perdendo assim a vida em um momento de irreflexão.

O seu cadaver ainda não foi encontrado apezar das diligencias empregadas nesse sentido.

Caixa economica escolar — No domingo passado teve logar na casa da escóla de instrucção primaria da freguezia da Sé Cathedral, a inauguração d'uma caixa economica escolar, creada por iniciativa do professor da mesma escóla sr. Octavio Pereira de Moura, o qual tem sido efficazmente auxiliado pelo seu ajudante sr. Francisco Duarte.

Neste acto que foi muito concorrido, fallaram, enaltecendo a ideia da creação d'esse importante melhoramento, os srs. Falcão Ribeiro, quintanista de direito e professor, dr. Alves dos Santos, inspector d'este circulo, dr. Dias da Silva, presidente da camara, dr. Bernardino Machado, dr. José Sobral Cid, governador civil, Candido Guerreiro, professor na Varzea de Goes e Pompeu Faria de Castro, professor em Ceira.

O sr. dr. Dias da Silva, em seu nome e no dos seus collegas na vereação camararia, offereceu a quantia de 10$000 réis para o fundo da caixa que acabava de inaugurar-se.

Pelo alumno Henrique Augusto dos Santos foi lida uma poesia allusiva ao acto—*Caridade e luz*—do sr. Francisco Duarte.

Foi nomeada uma commissão para administrar a caixa em quanto se não realisam as competentes eleições, que ficou composta dos srs. Falcão Ribeiro, Octavio de Moura, Marques Castanheira, parocho da Sé Velha, e dr. José Cypriano Diniz.

Para a *kermesse* que ha de ser levada a effeito em beneficio da caixa e da installação de uma bibliotheca escolar, já têem sido recebidas varias prendas.

Escóla Nacional de Agricultura — O sr. ministro das obras publicas mandou proceder aos convenientes estudos, a fim de ser illuminada a luz electrica a Escóla Nacional de Agricultura. Consta que tambem será montado um elevador d'aguas para o abastecimento da mesma Escóla e suas dependencias.

Fastio, sêde excessiva, gazes, acidos ou ardor de estomago, caimbras estomachaes ou intestinaes e todos os outros symptomas de indigestão ou fermentação, se alliviam em dez minutos, tomando 2 obreias e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo, tomando 2 obreias em cada comida; e as dispepsias, por mais chronicas que sejam, desapparecem tomando-se trez ou quatro estojos do legitimo *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo, universalmente conhecido como sendo superior a todos os outros para curar as molestias do estomago.

Deposito em Paris: Rue des Haudriettes, n.º 4.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE duas moradas de casas uma na rua de Sub-ripas, em frente da egreja do Collegio Novo, e outra na rua da Ilha, n.º 8. Ambas as referidas casas têem canalisação para agua. Para tratar nesta cidade com o sr. João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges; ou com sua dona D. Zilia de Mello Machado e Serpa, na sua quinta de Cioga do Monte.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PREVENÇÃO

21 D. MARIA JOSÉ SOARES D'ALBERGARIA PESSOA, viuva, de Cellas, aros de Coimbra, previne que ninguem contracte com Maria José Pereira, do mesmo logar, sobre os bens immoveis que esta possue, porque estão sujeitos ao pagamento das custas da causa que litigou com a annunciante, e dos rendimentos devidos e prejuisos causados no terreno de que indevidamente se apossou, pertencente á annunciante, a qual protesta fazer annullar qualquer contracto que dê em resultado a insolvencia da mesma Maria José Pereira.

O que se faz publico pela imprensa d'esta cidade e pelo *Diario do Governo* para todos os effeitos.

Coimbra, 12 de Junho de 1903.

Maria José Soares d'Albergaria Pessoa.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contr-xeville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catalirros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PHONOGRAPHOS

17 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, canções, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

EMPREGADO

16 OFFERECE-SE um com pratica de commercio. Na rua da Sophia, n.º 7, se dão esclarecimentos.

CASAS PARA VENDER

15 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

14 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida — Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

Da Liquidadora da rua de Santo Antonio — Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

Venda de propriedades

12 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

CASA

11 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MELHORES ATELIERS DE GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — OFFICINA DE LYTHO-TYPOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTILARIA — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios. Officinas, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, cartões com assignaturas, papels com brasões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para fabricas, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographos, etiquetas de metal para conservas, tinta & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metaes, pratas, talheres, centros de mesa, tinteiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mangueiras, sapatos, retratos a crayon, cartas de jogar, guilheiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 150 a 164, Rua do Ouro. Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro — Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AZEITE

5 VENDEM-SE potes de lata para azeite, bem conservados, na rua da Moeda, n.os 18 a 20.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] no mais valente; evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164 — LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA FUNERARIA

DE

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2, Praça do Commercio, 115

Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

3 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS

N.º 03

Locomobile

Automoveis a vapor aperfeiçoados. Estes automoveis são muito faceis de manipular, não deitam cheiro algum, não têem trepidação, não fazem barulho e sobem todas as rampas, mesmo as mais ingremes.

Os Locomobiles são de grande utilidade para medicos, pois fazem o serviço de duas parelhas de cavallos e custam menos a quarta parte para manter.

Dois modelos chegam em breves dias a Coimbra.

Agentes,

Coimbra — *Affonso de Barros.*

Figueira da Foz — *Antunes & Irmão.*

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:798 — SABBADO 20 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

TRISTE FUTURO

Parece que o governo, depois da conferencia effectuada ultimamente entre o sr. ministro da fazenda e um representante da casa Baring, de Londres, nutre bem fundadas esperanças de realisar dentro em breve, o tão fallado emprestimo de 18:000 contos.

Não se passa anno algum sem que o governo deixe de contrair um ou mais emprestimos, os quaes, quasi sempre são absorvidos em despezas já anteriormente feitas, mas de que se não deu conhecimento official em tempo devido, e que muitas vezes não chega a dar-se, porque ha verbas injustificaveis.

Os emprestimos aggravam em larga escala o nosso estado financeiro e deixam o governo em muito peores condições do que estava antes d'elles, porque ficamos aggravados com os juros, sempre fabulosos a que esses emprestimos nos obrigam, sem diminuirmos um ceitil os nossos antigos encargos e compromissos.

Na discussão do orçamento na camara dos pares, tem-se demonstrado exhuberantemente, que a maior parte das verbas nelle mencionadas, não representa a genuina expressão da verdade; que quasi todos aquelles calculos são pura phantasia, etc., etc.; mas o sr. ministro da fazenda e seus defensores, não querendo acceitar os calculos da opposição, teimam e reteimam em que as verbas especificadas no orçamento são verdadeiras, e procuram sempre desviar a discussão do campo das demonstrações e da apreciação dos factos economicos, para a arena das paixões politicas e recriminações pessoaes.

E' necessario deitar poeira nos olhos do paiz, para que o governo possa continuar a viver numa vida ficticia. E venham novos emprestimos. Não tardará que só os juros d'elles absorvam todos os rendimentos publicos. Mas logo que chegue para os que estão, quem vier depois... que feche a porta.

Nem uma de tantas e tão preconisadas economias, o governo realisou. Percorrei o orçamento, e não achareis ahi durante toda a gerencia d'este ministerio quasi um só capitulo em que a despeza não exceda a dos anteriores orçamentos: onde não encontrardes mais crescido o numero de empregados, achareis duplicados os quadros, pelas illegaes e abusivas aposentações, (de que em Coimbra temos um frisantissimo exemplo no ex-director da Penitenciaria), decretadas ou por vinganças politicas, ou para accommodar os afilhados nas vacaturas; onde não encontrardes novas sinecuras, e novos nichos, achareis duplicados os vencimentos, dobradas as gratificações.

Isto não são declamações vagas. Ahi estão essas commissões largamente subsidiadas, esse exercito de inspectores de instrucção primaria, de fiscaes do sello, de commissarios regios, e até esses embaixadores nomeados para afastar do paiz os que possam por despeito, assombrar os ministros, ou cuja vaidade é necessario lisongear para ver se por esses meios evitam que ponham em relevo as miserias da situação.

E póde continuar assim um tal estado?! Ha de um paiz inteiro estar á mercê de uma facção, que por todos os modos quer sophismar o systema representativo, para viver só pelos meios facciosos e illegaes de um governo pessoal?

Eis aqui o verdadeiro perigo e os incalculaveis males da duração de uma tal situação, que só tem por mira o seu pessoal interesse, e a insaciavel ambição dos seus partidarios, e que directamente conduz o paiz á anarchia e á dissolução.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

II

Antes de proseguir neste nosso modesto trabalho, cujo unico merito será talvez o de desenterrar da nossa historia patria alguns materiaes que mais tarde poderão ser aproveitados para se construir a obra em que se digam as phases por que têem passado algumas das nossas instituições, — será conveniente dizer o que se entendia pelo termo *pelouros*.

As Ordenações Affonsinas no livro 1.º, titulo 23, § 43 e seguintes já nos fallam do modo de fazer as eleições, que é, pouco mais ou menos, o ordenado pelas Philippinas, e egualmente se referem aos *pelouros*. No tit. 23 das primeiras diz-se no § 44:

«Loguo tanto que o juramento for dado, sem falando mais huus com os outros, salvo os dous, que forem apurtados huu com ho outro, nom alcarõm (não levantarão, não deixarão de continuar o acto eleitoral) delles maão, nem se partirãm (ausentarão) d'ahi ataa (até) que sejam acabados (os escriptos ou listas ou roes): e como forem acabados, demnos a elle dito Corregedor, e como lhe forem entregues, veja-os e concerte huus com os outros, presente os Officiaes, que ora som, e que fique bem declarado quaes ficão, e som pertencentes pera Juizes, e quaaes pera Vereadores, e quaaes pera procuradores: e elles assy apurtados farom screpver em huu livro e outro fique em elle dito Corregedor, pseudo em esse livro cada huu em seus titulos pera qual Officio som: e dupois que acabar todollos lugares, envie a Nós esse livro pera nos ficar.»

E no § 45 diz-se ainda:

«E feito tal repartimento, e inlicom (eleição) assy concordada, farom pelouros per esta guisa (d'este modo) pera Juizes. Se de foro, ou de costume do lugar he que huu dos Juizes seja Fidalgo e outro Cidadão, apartará esses Fidalgos, que forem pertencentes pera serem Juizes em outros pelouros, e em outro saco apartado sobre sy: e nos lugares huu (onde) tal costume ou foro nom ouver, assy os Fidalgos, como os Cidadaãos todollos que pera Juizes forem pertencentes, e escolheitos, sejam lançados em huu saco: e outro sy os que forem pertencentes pera vereadores, sejam postos em outros pelouros, e em outro saco apartado: e assy os Procuradores em outro saco: e em cada huu saco de fora poeram huu escripto, que digua pera que som os pelouros, que dentro jazem: e estes sacos todos farom poer dentro em uma arca bem fechada de duas fechaduras, e de duas chaves, e huma das chaves teerá hum dos Vereadores. E com estes sacos, e Officiaes, e pelouros, que dentro jouverem, nom bullam, nem mudem em elles huus por outros os Officiaes, que pelo tempo forem.»

A GRÈVE DO PORTO

E' deveras assustador o periodo agudo que assumiu a *grève* operaria na capital do norte.

A *grève* principiou pelos operarios tecelões e fiandeiros, generalisando-se aos chapelleiros e cigarreiros, a que adheriram por espirito de solariedade os operarios metalurgicos e ainda outras classes, facto de uma gravidade incalculavel.

São lancinantissimas as scenas de desespero das mães que, sobraçando os filhos macilentos, tem percorrido as ruas do Porto pedindo um bocado de pão com que mitigar a fome aos tristes innocentes que apertam contra o peito enfraquecido, pelas vigilias incessantes e a falta sensivel da alimentação indispensavel.

O sr. presidente do conselho de ministros propõe-se a resolver o conflicto apenas por meios violentos; e assim é que a invicta cidade se encontra quasi num completo estado de sitio, tendo deixado de existir por completo as garantias individuaes, pois que outra cousa não é a suspensão da liberdade do transito em grupos, ainda que pequenos; as buscas domiciliarias; a espadeirada continua sobre as costellas dos recalcitrantes e a sua conducção para os porões dos navios de guerra, a fim de os fazer talvez seguir viagem desconhecida, mas que póde suppôr-se será a mesma que seguiram as praças insubordinadas do 18 de infanteria, a quem não foi levantado nem auto de corpo de delicto, tendo sido desprezado tudo o que estabelece o codigo de justiça militar, como muito bem disse o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso, no brilhante discurso que pronunciou na quarta feira na sessão da camara dos pares.

Se o sr. Hintze Ribeiro julga resolver a questão social por meio de violentas repressões, está redondamente enganado. Essa magna questão economica não se resolve por tal fórma. Póde mandar acutilar, prender e deportar os operarios, que com semelhante processo só conseguirá lançar mais uma nodoa sobre o seu funebre manto politico, continuando a subsistir os factores do mal existente, que prevalecerá, emquanto por meio d'um estudo profundo e demorado se não tentar debellar prudentemente a crise social.

Encontram-se no Porto dois delegados do Conselho Central de artes textis em Lisboa, tendo conferenciado já com o sr. governador civil, direcção da Associação Industrial e Confederação das Artes textis.

Foram em missão de paz.

Fazemos votos para que possam conciliar as entidades em litigio, e estamos certos que o conseguirão, desde o momento que tanto os industriaes, que são os primeiros a reconhecer a justiça das principaes reclamações dos operarios, como estes, se não mantenham numa intransigencia irreductivel como até aqui.

A *grève* do Porto não prejudica só aquella importante cidade, compromette a economia e segurança de todo o paiz.

O termo do conflicto será pois considerado um bem geral.

COLLABORAÇÃO ESTRANGEIRA

A VIDA PARISIENSE

GASTON PARIS

Ha eruditos com talento e eruditos sem brilho, como ha arvores fructiferas e arvores de sombra. O erudito, segundo o parecer de Jules Lemaître, despreza o poeta, o novellista e o critico. A epigraphia não o deixa comprehender a historia; a philologia não o deixa comprehender a litteratura e a archeologia faz com que elle não aprecie a arte. Mergulhado no seu lavor esteril e meticuloso, vive fóra da realidade, longe da grande comedia humana. Jules Lemaître, comtudo não nega os elogios aos grandes eruditos, aos eruditos da contextura cerebral d'um Taine, d'um Mommsen ou d'um Fustel de Coulanges. Os censurados por Lemaître são os eruditos fosseis, aquelles de que zombava Luciano, dizendo que para comprarem um livro, consultavam os insectos.

Gaston Paris, o illustre chefe da escóla philologica franceza, que acaba de fallecer, não pertencia a esta classe de eruditos *pour rire* que commungam... com tiaras de Saltaphernes. Prestava homenagem á verdade, sem se impôr com «as consequencias boas ou más que possam resultar da pratica». Desde pequeno, aprendera a gostar das lendas heroicas da França antiga. O pae, Paulino Paris, membro da Academia de Inscripções, foi, durante muito tempo, professor da litteratura franceza antiga no Collegio de França.

Mais tarde recebeu Gaston Paris, na Allemanha, o facundo ensino de Frederico Diez, o famoso fundador da philologia romana. Ao voltar de Gotinga, seguiu em Paris os cursos da Ecóle des Chartes e, em 1862, publicou a these: *Etude sur le rôle de l'accent latin,* obra de linguistica pura em que se elucida uma das leis essenciaes da phonetica romana. O seu discurso de doutorado sobre a *historia poetica de Carlos-Magno* é notavel pela grande erudição e excellente methodo.

Gaston Paris, com a audacia inseparavel da mocidade, embrenhou-se nas selvas emmaranhadas das lendas e dos poemas dos tempos mediavaes.

Bastaria um exemplo para provar o instincto adivinhador, que o guia, por assim dizer. Sabe-se que o «imperador da barba florida» foi, na Edade Media, o centro d'uma serie de tradicções epicas. Em 1865 comtudo, ignorava-se a existencia d'uma canção de gesto, cujo assumpto era a juventude de Carlos-Magno. Compulsando factos e épocas, Gaston Paris affirmou que devia haver um poema dizendo que, Carlos-Magno, victima de traição, fugira do seu paiz e occultando-se sob o nome de *Mainet* se vira obrigado a refugiar-se na côrte de Hespanha.

Em 1874, descobriu-se, por acaso, um velho pergaminho com um fragmento de canção de gesto de *Mainet,* que confirmava a analyse subtil do eximio philologo.

Gaston Paris fundou, em França, a escóla romana e foi um dos mais preclaros representantes do «idealismo scientifico.» Publicou, em 1866, a *Revista Critica* e mais tarde *Romania,* junto com o seu emulo e amigo Paul Mayer.

Apreciava-se pouco, ha trinta annos em França, a nova philologia. O joven professor soube fazel-a admittir. Investigou as origens linguisticas e litterarias da sua patria. Espirito, a um tempo, creador e critico, erudito de boa laia, adquiriu rapidamente uma auctoridade insuperavel. Conhecia a fundo toda a Edade Media: litteratura, arte, crenças, instituições e costumes.

Não foi um erudito só de fama, nem o seu papel se reduziu a acclimar em França o methodo philologico de Frederico Diez. Foi, ao mesmo tempo, um critico penetrante, um prosador fluente, elegante, correcto e claro, um historiador sagaz e minucioso. O seu discurso sobre a poesia da Edade Media é a obra d'um artista encantador.

O vulgo não comprehende que se possa ser, ao mesmo tempo, poeta e erudito, porque julga que a sabedoria apaga a inspiração.

E', portanto, facil de comprehender que toda a gente se alvorotasse quando, em 1894, Gaston Paris deu á estampa obras menos austeras que as anteriores: *Poésie du Moyen-Age,* lições e leituras, *Penseurs et Poètes,* e a seductora collecção de *Poèmes et Légendes.* A poesia da Edade Media é pobre, grosseira e vulgar, escôlhos em que tropeçou, em todas as épocas, o espirito francez, que todos os outros tropeçam no escôlho da escuridão ou da emphase,

como o diz o proprio Gaston Paris. Nessa poesia palpita, porém, a alma franceza. «Quem não chora—pergunta Paris—com Carlos-Magno, a morte heroica de Rolando?» Quem não ri com as alegrias parisienses da *Peregrinação*? Quem não vê, atravez das nossas canções de gesto, a alma heroica das nossas tragedias; e nos nossos *fabliaux* e nas nossas farças o verbo realista das nossas comedias?

Os leitores de *Romania* e do *Journal des Savants* sabiam que Gaston Paris era um litterato primoroso, mas a élite intellectual descobriu logo nelle um psychologista agudo. Leiam nos *Penseurs et Poetes* o estudo consagrado a Sully Prud'homme. Poucas vezes o poeta de *Le Bonheur* foi julgado com mais delicadeza, ardor e sympathia.

Que Gaston Paris foi homem de pensamento honrado e de vontade energica, provam no aquellas brilhantes palavras com que inaugurou o seu curso, em 1870, no collegio de França, em circumstancias pouco lisonjeiras, decerto, para um francez, quando a soldadesca allemã encerrava Paris num circulo de ferro. A apparente serenidade com que se apresentou era devida, provavelmente, ao genero de estudo a que se dedicára.

O philologo, como o coveiro, vive com os defunctos. Este afastamento silencioso da maré humana aquieta o espirito, desmaia os sonhos, adormece os apetites e as paixões.

O lavor do philologo — diz Nietzsche — é lento e silencioso, é uma arte de joalheiro que leva muito tempo. A tarefa do philologo parecia singularmente bella aos olhos do pensador allemão: não consiste em esquadrinhar textos, em inventar novas conjecturas, mas em resuscitar a alma antiga.

A philologia, segundo elle diz, era uma *mensageira dos deuses*, que desce, como noutros tempos as Musas, sobre os camponezes da Beocia, sobre um mundo sombrio e funebre, povoado de dores incuraveis, consolando-nos com a evocação das figuras fulgurantes d'um paiz maravilhoso, azul e longinquo...

E que refugio haverá mais aprazivel do que o estudo do passado, que nos falla em segredo como fallam os mortos? Evocar o que foi, galvanizar os espectros que fogem, ora ironicos e dolentes, ora tragicos e accusadores, mas *no fundo* d'uma tristeza que só eguala a convicção de que não tornaremos a viver, aplaca, com o esquecimento passageiro, as angustias diarias, as muitas injustiças, os enganos, as villanias de todo o genero que traz comsigo a voz dos vivos. Temos vontade de repetir com Miguel Angelo: «Não me despertes, falla baixo.»

Paris, Maio de 1903.

FRAY CANDIL.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo e patricio recebemos a quantia de 2$000 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*, que distribuimos pela fórma seguinte:

Maria das Dôres, velha e impossibilitada de trabalhar, na rua dos Sapateiros—400.

Justina de Jesus Ramos, doente e muito pobre, no becco da União—400.

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros—400.

Maria Justina Ribeiro, cega e muito doente, na rua Joaquim Antonio de Aguiar—400.

Maria da Conceição Jacob, velha, quasi cega e muito pobre, na rua do Cotovello—400.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos ao nosso generoso patricio e velho amigo, o seu louvavel acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

A grève no Porto—Filho da cidade invicta, a que Almeida Garrett chamou a terra-mãe da liberdade portugueza, escrevo esta carta penalisado com as noticias que d'ahi vão chegando, relativas ao movimento de protesto iniciado pela infeliz classe dos tecelões e secundado pelas restantes classes trabalhadoras e pela calorosa sympathia de toda a população da cidade. Penalisado disse, mas não pelo facto em si, que esse só póde penalisar os exploradores da miseria do operariado, mas pelo que taes acontecimentos affectam a vida normal da populosa e trabalhadora cidade, e lhe perturbam a economia.

Penalisado, disse eu, e esse pelo que das noticias recebidas consta de selvagerias e barbaridades praticadas pela policia, no seu desesperado empenho de manter uma ordem que ninguem altera, porque a grève do Porto tem alastrado pacifica e cordatamente, como filha de reclamações justas desde ha muito, e de todo o ponto attendiveis.

Conheço de bem perto as condições em que trabalha e em que vive a desventurada classe dos tecelões, trabalho que vae desde muito antes do sol até depois do sol e se prolonga pela noite adiante, á luz de mortiferas candeias de mau azeite ou de explosivo petroleo; e vida que se arrasta miseravelmente pelos lugubres infectos das *ilhas* e entre as quatro paredes sem cal de pocilgas nauseabundas e sem condições algumas hygienicas, mesmo das mais elementares. Ella, de preceitos, vegeta como que separada da luz e da civilisação, avergados os adultos sobre os desconjuntados *teares* e amarradas as creanças á dobadoira das *canellas* desde a mais tenra edade.

Pois toda esta vida constante de desconforto e de desgraça, é paga pelos mais infimos preços, mesmo por preços irrisorios que mal chegam para o pão duro com que tal classe se alimenta!

E porque sei tudo isto e conheço, por experiencia propria, que a paciencia tem limites e a resignação barreiras, é que eu não estranho as reclamações agora formuladas pela infeliz classe, a mais explorada de todas as que mais exploradas são pela cupidez do industrialismo.

A *grève* rompeu justa e solemne com os proprios andrajos da miseria e teve logo pelo seu lado toda a intensa sympathia dos portuenses. Logo ao segundo dia da *grève* se viu que os pobres trabalhadores, firmes na justiça da sua causa, cientes de que seria por uma attitude cordata e digna que poderiam conquistar o favor da opinião, se mantinham inquebrantaveis numa lucta de cordura, que lhes crearia uma corrente de intensa sympathia, ainda nas classes mais conservadoras e mais afastadas da causa d'esses miseros operarios.

D'essa sympathia originaram-se importantes donativos que vieram robustecer a situação dos grévistas. A população toda da cidade, com a sua imprensa á frente, poz-se do lado dos que pedem pão para os filhos que morrem de fome.

A propria auctoridade procurou fomentar e auxiliar a *grève* discutindo com os operarios e procurando fazer com que os industriaes acceitassem as reclamações dos salariados.

Era a prova incontroversa de que a propria auctoridade reconhecia a justiça das reclamações apresentadas.

De um dia para o outro tudo mudou, como se occultos cordelinhos movessem essa radical transformação.

E de que modo se realisou a mudança do procedimento da auctoridade? Seria, como já perguntou um jornal, para se interessar pelos meios de que devia ter usado, desde o primeiro dia, e para que a hostilidade entre industriaes e tecelões fosse substituida por um regimen de paz e de equidade, que attendesse com justiça os interesses em litigio? Seria para propôr a uns e outros a instituição d'um tribunal arbitral, com um juiz de desempate, que pela sua posição, prestigio e auctoridade, estivesse superior a qualquer suspeita de parcialidade? Seria para declarar aos industriaes e aos operarios que deviam sujeitar-se ás decisões d'esse tribunal, impondo-se aos primeiros com todos os meios que collocam o Estado sobranceiro a essa classe, se elles não quizessem acceitar a constituição do tribunal, e declarando aos segundos que usaria dos meios mais energicos para evitar uma contenda que afasta a annuencia de todo o paiz se a intransigencia partisse d'elles?!

Não foi para nada d'isto que a auctoridade mudou de proceder. Foi apenas para acceitar como definitivas as risiveis concessões annunciadas por uma das classes interessadas e constituir com ellas dogmas a impôr aos milhares dos que constituem a classe dos explorados. Mudou para annunciar que obrigaria os operarios a um regimen que será pena de os encurralar todos a bordo dos vasos de guerra que as ostentam disponiveis para navegarem!

Com effeito centenas de prisões se têem feito e a policia, em correrias tem espancado e acutilado, velhos, mulheres e creanças, e realisado detenções a torto e a direito, para mostrar serviços na defeza dos interesses contra a nobreza dos explorados e milhares de explorados.

D'isto que eu me penaliso, como filho do Porto, porque não reputo certo este modo de proceder,—muita contemporisação num dia e muita violencia no outro,—porque isto prova falta absoluta de criterio e uma tal desorientação que póde conduzir aos peiores excessos.

Teria sido tão facil satisfazer a todos sem irritações e sem violencias! Para os que não creiam em tal, basta que apresentemos o seguinte alvitre d'um operario e por elle se verá que o que elle quer é paz e concordia, ao passo que a auctoridade parece querer apenas sangue e represalias:

«Depois de tantos esforços por que esta pendencia termine com honra para as duas partes—lembrou-me da constituição de um tribunal arbitral, no qual tomem parte todos os representantes das differentes classes sociaes. Esse, convocado pelo chefe do districto, deveria ser assim constituido:

«Pelos jornaes diarios, um delegado; pela camara municipal um; pela associação industrial, um; pela associação commercial, um; pela associação dos lojistas, um; pela associação dos taberneiros e tendeiros um; por parte dos industriaes de tecidos, tres. Total 9.

«Pelos jornaes operarios, um; pela Federação operaria, um; pela Confederação textil, um; pela associação dos fiandeiros, um; pelos grévistas, tres. Total 9.

«Deveria presidir ao tribunal o sr. governador civil, secretariado por um delegado da associação dos jornalistas e homens de letras e pelo sr. juiz do tribunal do commercio. Este tribunal ficaria constituido por 21 individuos, como se vê pelas respectivas delegações.

«Assim desde que operarios e patrões estivessem dispostos a uma transigencia honrosa, eu creio que d'esta reunião sairia o termino d'este conflicto, com o que muito lucraria toda a população do Porto, acabando um estado de coisas que póde acarretar tristissimas consequencias, se mais um esforço não fôr tentado no intuito de o resolver.»

A opinião geral em Lisboa é de que isto deveria já ter sido feito; porque está reconhecido que a arbitragem torna desnecessarias as luctas e contribue efficazmente para o reinado da harmonia e da conciliação.

E porque se não fez isto?

Eis o que se ha de descobrir mais cedo ou mais tarde.

Porque, com certeza, por traz de tudo isto que se está passando no Porto e impressionando tristemente todo o paiz, ha de haver alguma coisa de inconfessavel e de lamentavel pelas consequencias que está produzindo e póde vir a produzir.

Lisboa, 19 de Junho de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 560—Dito branco graudo 600—Dito rajado 360—Dito frade 600—Centeio 400—Cevada 280—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 400—Favas 400—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Coimbra, dia 20. Libras 1$000—Ouro, portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Festividade—A'manhã ha de solemnisar-se com toda a pompa na egreja da Sé Velha, com a assistencia do sr. bispo conde, a festa do S. Sacramento, havendo missa solemne, sermão e procissão que sahirá ás 5 ½ horas da tarde.

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

III

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentado a El Rei nosso senhor.

(CONTINUAÇÃO)

Fel-os subir varias escadas, bateu tres pancadas em uma porta, abriu-se-lhe, fallou em segredo com quem lhe abriram, e disse em alta voz: enganámo-nos! estamos enganados; o que ouvindo Pinto, temendo não fosse alguma traição, desvendou immediatamente os olhos e viu um clerigo, que anteriormente lhe tinham apresentado, e diziam abbade de Carrazedo, e outro homem que até então não conheceu, e todos tres affirmaram que tinha havido uma grande novidade que elles ignoravam, e que não podiam ser recebidos; e viram dando mil satisfações a Pinto e Sá, que se lhes mostraram bastante sentidos de um tal procedimento.

No dia 7 á noite dirigiram-se aos nossos amigos Pinto, e Sá, o alferes Pinto do regimento n.º 4 de infanteria, e um tal Campello; declararam-se-lhes conjurados, e lhes deram mil satisfações do que lhes havia acontecido, protestando-lhes que seriam recebidos e que a sua recepção seria presidida por uma auctoridade, e lhes certificavam que até seriam dispensados de formalidades; e de novo ratificaram ser um dos seus chefes Gomes Freire, e o assassinio do marechal general. E neste tambem Pedro Pinto fallou, e conheceu como tal ao major Neves de infanteria.

No dia 8 dirigiu-se Cabral a casa do meu amigo Pedro Pinto, e mostrou-lhe debaixo do mais escrupuloso segredo, o plano da execução dos seus malvados projectos, dizendo serem vinte os principaes conjurados, acima dos quaes havia o supremo conselho, que era de seis membros, presidido por um que fazia o numero de sete. Contou lhe que algum tempo antes tinha havido um jantar no Leão de Ouro, a que assistiram Gomes Freire, barão d'Eben (que tambem todos sempre deram como um dos principaes conjurados), Neves, major de atiradores, dois inglezes, e um americano inglez, e o general Cabanes hespanhol, que aqui se achava disfarçado, e que devia ter partido para Hespanha no dia 6 ou 7 d'este presente mez, cujo mantinha a correspondencia dos conjurados constitucionaes hespanhoes com os nossos, affirmando dever ser a explosão de um mesmo dia em ambas as nações.

Disse a Pinto que logo que fosse recebido deveria marchar a Santarem, e depois á provincia em commissão do supremo conselho, sendo um dos mais serios objectos o chamar o seu general ao partido, e com elle a tropa do seu commando, e segurar-lhe que seria recebido no dia 9 ou 10; (em um d'estes dias esteve João de Sá com Neves, 2.º tenente de artilheria, que lhe confirmou quasi tudo o que lhe tinha dito Cabral, certificando-lhe que tinham perdido a melhor occasião no dia da acclamação d'el rei nosso senhor, que era o destinado para esse fim, e como se não verificasse, a sociedade se achava um pouco frouxa, certificando ser o barão d'Eben e Gomes Freire um dos seus chefes, e dizendo não ser elle um dos seus membros.)

No dia 9 de Maio, de madrugada, dirigiu-se Pinto a casa do commandante em chefe, e lhe declarou todo o acontecido em seu quarto de cama.

No dia 10, finalmente, foram recebidos, sendo levados á rua de S. Bento, n.º 51, primeiro andar, onde estava o alferes Pinto de n.º 16, e alferes Pinto de n.º 4 de infanteria, e o seu conductor Cabral, e dono tambem d'aquella casa, fizeram o seu juramento perante estes, cujo lhe fizeram assignar no principio, e no fim, em meia folha de papel cada um, dispensando-os de todas as formalidades, e pedindo lhe desculpa de não ter vindo a pessoa de consideração que lhes tinha sido indicada, mas que no outro dia seriam apresentados ao coronel Monteiro.

Fez-lhes Pedro Pinto uma reflexão dizendo-lhes que nós eramos uma nação pequena, e que a não haver alguma combinação com outra poderosa, isto em logar de nos fazer bem, nos faria mal, pois se aproveitariam d'esta occasião para cahirem sobre nós.—Todos lhe certificaram que as pessoas que nisto entravam não eram leves, e que estavam combinando com os constitucionaes hespanhoes, e que as explosões seriam ao mesmo tempo.

Pinto lhes certificou que não pertenceria a uma tão seria commissão como a que lhe haviam communicado, sem ser apresentado a pessoas de mais peso, e representação: logo lhe certificaram que sim, e que das mãos de Gomes Freire receberia as suas credenciaes, estatutos e instrucções: disseram-lhe que a imprensa estava em casa de Francisco Antonio de Sousa, architecto (o que se não verificou).

No outro dia 11 foram almoçar comigo, e me apresentaram as forças do juramento, cujas apresentei ao commandante em chefe.

No dia 14 foram convidados para uma reunião que seria para as Chagas, ás 8 horas da noute, que não se effectuou, e incumbiram Pinto de fazer tarjas a 14 pergaminhos proprios, e tomar uma cifra, cuja entreguei ao commandante em chefe, e tambem se não effectuou a dita recepção neste dia.

Disseram lhe que elle deveria marchar infallivelmente na sexta feira 16, e que na quinta receberia em casa do architecto Francisco Antonio, da mão de Gomes Freire, tudo o acima referido.

Neste dia deram a João de Sá uma proclamação (mesmo não fazendo tanta confiança nelle por se ter escusado a ir fóra d'aqui, com a desculpa de estar para lêr no desembargo do paço), e no dia 14 ma apresentou, tirei-lhe a copia (cujo original se guardou) e a entreguei no dia 15 ao visconde de Juromenha; e neste dia que Pinto deveria fallar a Gomes Freire, não se effectuou, dizendo-lhe que seria no seguinte 16, que tambem se não verificou, promettendo lhe que no outro dia 17 lhe iria fallar ás pedreiras d'Alcantara, em uma caverna, para cujo fim levariam phosphoros e duas velas de cera, para lá accenderem; tambem neste se não effectuou, e lhe disseram que Gomes Freire não podia ir, mas que de uma commissão receberia tudo em casa de Francisco Antonio, architecto, e tambem se não verificou neste dia 17, e nesta noite tivemos todos tres uma conferencia com o commandante em chefe, que assentou Pinto deveria ir por terra, a fim de fazer certas indagações, e o marechal general viu o original da proclamação, que tornou a entregar a Sá.

(Continua).

Centro regenerador liberal—Deve realisar-se hoje no Centro regenerador liberal de Lisboa a primeira d'uma serie de conferencias, que têem por fim—«esclarecer a opinião sobre questões e problemas que eminentemente a devem interessar, podendo conjunctamente fornecer aos poderes publicos informações e ideias sobre assumptos de administração, ou directamente ligados com ella, nem sempre devidamente conhecidos e estudados nas regiões officiaes.»

O objecto da conferencia de hoje é *a educação e instrucção nas sociedades modernas*, sendo conferente o illustrado lente da faculdade de theologia da Universidade, sr. dr. José Maria Rodrigues.

Realisarão outras conferencias nos dias 27 do corrente, 4 e 11 de Julho, os srs. 1.º tenente da armada Guilherme Iven Ferraz, dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado e director do *Jornal da Noite*, e João Baptista Ferreira, capitão tenente, versando respectivamente sobre—*Lourenço Marques*—*Magistratura judicial*—e *Marinha de guerra*.

Luz eletrica—Terminando, como termina, ámanhã o prazo do concurso, que era de 3 mezes, para a arrematação em carta fechada do fornecimento da luz e tracção por electricidade, dentro de Coimbra e arrabaldes, é de crer que a camara municipal se reuna em sessão extraordinaria num dos dias da proxima semana, a fim de apreciar as propostas para esse fim apresentadas.

Consta-nos que entre os concorrentes, se apresentarão as companhias reunidas de gaz e electricidade de Lisboa, por cujo motivo já tem vindo a Coimbra por algumas vezes um dos seus directores sr. dr. Antonio Centeno.

Dr. Julio Henriques—A fim de estudar a flora de S. Thomé, deve partir ámanhã para aquella ilha o sr. dr. Julio Henriques, illustrado professor da faculdade de philosophia, e director do Jardim Botanico da Universidade de Coimbra.

Fogueiras de S. João—Até esta data temos conhecimento de se realisarem apenas 5 fogueiras para festejar o dia de S. João. Haverá duas no Rocio de Santa Clara, uma no Pateo da Inquisição, uma na rua Oriental de Mont'arroyo e outra no logar d'Arregaça.

Os trabalhos de construcção dos respectivos pavilhões já principiaram na Inquisição e Mont'arroyo.

Cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes—Foram intimados a comparecer no commissariado de policia, os individuos que aqui indicámos, como conhecedores das irregularidades commettidas naquelle cemiterio, os quaes unanimemente confirmaram o que haviamos relatado no *Conimbricense*. O sr. commissario de policia mostrou o melhor desejo de contribuir para se remediar o mal e inconvenientes que apontámos. Ainda bem.

Lyceu central de Coimbra—Foi de 51 o numero de alumnos externos que requereram exame de admissão, a saber: 16 para a 2.ª classe, 18 para a 3.ª, 9 para a 4.ª, 6 para a 5.ª e 2 para a 7.ª

Foram 25 os que requereram exame do curso geral e 6 do curso complementar.

Conflicto—Tendo desabado algumas barreiras sobre a canalisação da ponte da freguezia d'Eiras, obstruindo-a de fórma a não deixar passar agua alguma para a fonte de que se abastece a população d'aquelle logar, reuniu-se o povo aos magotes indo á porta dos membros da junta de parochia fazer manifestações de hostilidade, invectivando-os por julgarem ser da sua competencia o mandar reconstruir a canalisação da fonte.

Por tal motivo e para evitar alteração da ordem publica, reuniu-se a junta em sessão extraordinaria apreciando o assumpto e deliberando enviar á camara municipal a copia da acta d'essa sessão e pedir lhe promptas providencias, sendo de crer que esta collectividade não deixará de mandar restaurar a referida fonte com a urgencia que tão importante caso reclama.

O preço da carne—Custou mas sempre foi. E como a sabedoria das nações nos ensina a adopção do velho proverbio de *que mais vale tarde que nunca*, nós apenas temos a congratularmo-nos pela descida do preço da carne de vacca e darmos por bem empregado o tempo que gastámos a tratar do assumpto.

O arrematante, ao communicar á camara a descida de 20 réis em cada kilo de vacca, declara que essa descida é por mera consideração á camara e não que a isso seja obrigado por lei, tabella de preços e respectivas clausulas do contracto, o que nos parece simples desabafo admissivel nesta terra onde a lagrima ainda é livre.

A vereação municipal e o seu illustre advogado que lhe enviem os devidos agradecimentos, se assim o entenderem.

Pela nossa parte sentimo-nos satisfeitos pelo prazer que nos causa o dever cumprido, com manifesta vantagem para o publico.

Veraneando—Vinda de Lisboa, deve chegar na proxima segunda feira á sua aprazivel quinta da Portella, onde tenciona passar a estação calmosa, a sr.ª marqueza de Pomares.

Coração de Jesus—Tiveram grande luzimento os festejos realisados hontem na egreja de Santa Cruz de Coimbra em honra do Coração de Jesus, e mais teriam ainda se o tempo se não apresentasse chuvoso.

Registo civil—No principio d'esta semana, foi feito o registo civil de uma creança do sexo feminino, filha de Bernardo Loyo e Maria Cardosa, de Sernache dos Alhos, recebendo a neophita o nome de Amelia.

—Tambem na proxima segunda feira ha de ter logar na mesma administração o registo civil do consorcio de Albano Marques e Joaquina Malteza, de 22 annos de edade, d'aquella freguezia, a que nos referimos em o nosso numero de 9 do corrente.

Obras camararias—A camara municipal d'esta cidade obteve approvação superior no seu orçamento, para dispender a quantia de 249$400 réis nas obras de reparação do caminho publico que segue da estrada da Real da Beira para a Portella da Cobiça Torres, Arieiro e restantes povoações.

—A camara municipal d'esta cidade foi auctorisada a fazer, por administração propria, as obras de terraplenagem dos dois planos lateraes junto ao jogo da bola no parque da quinta de Santa Cruz, com as quaes poderá gastar até á quantia de réis 268$519, em que foram orçadas.

Funeral—Quarta feira passada foi encontrado no rio Mondego, para baixo do porto de Taveiro, o cadaver do infeliz Alfredo Dias Costa, alumno de instrucção secundaria, que, como noticiámos em o nosso numero anterior, se afogára no domingo passado na occasião em que tomava banho, sendo conduzido para a *morgue* a fim de ser autopsiado.

O seu funeral, que se realisou na quinta feira á tarde, revestiu uma imponencia desusada, sendo o ataúde forrado de velludo branco conduzido sobre uma carreta, ornamentada para o effeito, pelos seus condiscipulos, a qual era precedida por mais duas carretas cobertas de flôres e conduzidas por estudantes de preparatorios.

No funebre cortejo encorporaram-se mais de 200 alumnos do collegio do sr. Diamantino Diniz Ferreira, d'outros collegios e do Lyceu, empunhando todos formosos *bouquets* de flôres naturaes, bem como alguns professores do mesmo collegio e alumnos da Escóla Nacional d'Agricultura, tocando durante o trajecto a philarmonica *Boa-União*.

Arbitrariedade—Queixa-se-nos o bem conceituado negociante d'esta praça e nosso amigo sr. Antonio Marques da Silva, de que na passada segunda feira, quando recebia um casco de vinho proveniente da estação do caminho de ferro, e mandava dispor as cousas para o descarregar e recolher no seu estabelecimento, um vigia dos impostos municipaes, que tinha seguido o carro aonde era conduzido o referido casco, fez apprehensão d'elle sob o pretexto de que o respectivo conductor não prestára no posto fiscal da estação as declarações exactas, quado é certo não haver motivo para falsas declarações, pois que o queixoso se acha avençado com a camara municipal para poder vender generos sujeitos a impostos indirectos.

Mais se queixa o mesmo sr. Marques da Silva, de que o referido empregado não satisfeito em ter realisado uma apprehensão illegal ainda privou seu legitimo dono da posse do genero apprehendido, contra o disposto em todas as leis e regulamentos fiscaes, não consentindo que o vinho desse entrada no seu estabelecimento e fazendo-o conduzir pelo seu proprio carreiro para a abegoaria municipal, d'onde conseguiu rehavel-o por especial obsequio do sr. vereador do pelouro competente, mas sem que os auctores de tão *bons* serviços se responsabilisassem pelos prejuizos que soffreu, por motivo do casco estar vertendo horas consecutivas e o vinho baixar de graduação e de gosto devido aos solavancos de successivos transportes; muito pelo contrario: como se taes prejuizos e vexames ainda fossem pequeno castigo para corrigir qualquer falta; se a houve, nas declarações feitas, ainda por cima se lhe exige a sua responsabilidade em uma multa por *descaminho de direitos*, como se tal descaminho houvesse existido.

Ahi fica a queixa do nosso assignante, dispensando nos de quaesquer commentarios por inteiramente desnecessarios.

A grève no Porto—Parece que os operarios e industriaes estão inclinados a transigencias razoaveis, havendo uma solução proximo e honrosa para ambas as partes.

—Não é verdadeiro o boato de que seria transferido o regimento de infanteria 18.

—Os operarios tencionam pedir ao governo que decrete o inquerito industrial, para melhor se conhecer o estado da industria e melhorar a situação do operariado.

—Falla-se na possibilidade da questão algodoeira vir a ter um termo com um *trust*, não agradando a solução a muitos. Os delegados dos operarios de Lisboa interrogados disseram que a unica solução radical para terminar o conflicto seria um *trust*.

—Os industriaes de tecelagem vão fundar no Porto um jornal de largas dimensões para defeza dos seus interesses.

—Diz-se que as bases da conciliação são as seguintes: os industriaes elevam 15 % nos actuaes preços de trabalho dos operarios, que desistem, por agora, dos diplomas profissionaes e da regulamentação dos preços por lei.

Fidalgo cavalheiro—S. M. el-rei acaba de confirmar no fôro de fidalgo cavalleiro da casa real, por successão de seus maiores, o sr. José Gomes da Silva e Mattos de Sousa Cardoso, cavalheiro muito illustrado, e antigo e muito considerado secretario da camara municipal de Braga.

As nossas felicitações.

Centro Instructivo dos Caixeiros—A commissão promotora da *kermesse* a favor do cofre d'esta collectividade, acaba de receber, offerecido por S. M. El Rei, um lindo e valioso estojo com 25 colheres de prata artisticamente dispostas.

Como já noticiámos esta festa realisa-se nos dias de S. João e S. Pedro, no Pateo da Inquisição.

Escóla agricola—Segunda feira proxima é esperado nesta cidade o sr. conselheiro Alfredo Lecocq, que vem de visita e inspeccionar a Escóla Nacional de Agricultura.

Execuções—Faz hoje 181 annos que foi enforcado na capital, o academico Francisco Jorge Ayres, um dos estudantes que haviam sido presos em Coimbra, e que faziam parte do celebre *Rancho da Carqueija*. A Francisco Jorge Ayres foi-lhe cortada a cabeça e trazida para Coimbra para ser espetada num pinheiro na praça de S. Bartholomeu.

—Tambem hoje faz 75 annos, que foram executados em uma forca, levantada no caes do Tojo, em Lisboa, os 9 estudantes pertencentes á sociedade secreta *os divodignos*, que tinham sido presos pelo crime da morte dos lentes que se dirigiam á capital, com o fim de felicitar o infante regente D. Miguel, facto succedido proximo de Condeixa no dia 18 de Março de 1828.

Associação dos Artistas—Na proxima terça feira, pelas 8 horas da noite, ha de continuar na séde d'aquella associação de soccorros mutuos a sessão aberta em 19 d'Abril ultimo e interrompida depois de ser nomeada uma commissão para rever as contas da gerencia de 1902 e apresentar sobre ellas o competente relatorio.

A ordem da noute é a apresentação dos trabalhos d'essa commissão e aprecial-os condignamente.

Festas a S. João na Figueira—Começa no dia 22 do corrente a venda dos bilhetes especiaes de ida e volta, de varias estações da rêde da Companhia real, para a Figueira da Foz, por motivo das festas a S. João.

Estes bilhetes são validos para ida nos dias 22 a 24 e para o regresso desde 24 a 26.

—No dia 23 haverá um comboio especial entre Coimbra e Figueira, partindo de Coimbra ás 2,50 da tarde e regressando da Figueira ás 11,15 da manhã de 24. Este comboio servirá todas as estações do transito, inclusivé os apeadeiros, e compôr-se ha de carruagens de 2.ª e 3.ª classes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Rabbi da Galiléa, romance sobre a vida de Jesus, por Augusto de Lacerda.—Está publicado o 4.º tomo d'este sensacional romance, contendo 80 paginas e 5 magnificas gravuras de Manoel Macedo e Roque Gameiro, editado pela acreditada Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Regulamento do Registo Commercial, Lisboa 1903—E' seguido da legislação sobre prestação de fianças judiciaes, salubridade das edificações urbanas, organisação dos orçamentos e mais serviços relativos ás despezas de instrucção primaria, policia judiciaria e de investigação, execuções fiscaes, casas de penhores, regimen de prisão maior cellular, casa de correcção para menores do sexo feminino, taxas do sello de licenças industriaes, direitos de mercês, sendo o seu custo 160 réis. Pedidos á *Bibliotheca popular de Legislação*, rua de S. Mamede 107, Lisboa.

Os inimigos das creanças. Regras hygienicas, por Guilherme Ennes.—E' o n.º 219 da *Bibliotheca do Povo e das Escólas*.

Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett. Lisboa 1903.—Vem interessantissimo o n.º 2 d'esta esplendida publicação, referente ao mez de Junho, e dirigida pelo distincto escriptor sr. Alberto Bessa.

Aguilhadas. Porto 1903.—Está publicado o n.º 1 d'esta magnifica publicação mensal da critica á arte, á politica e aos costumes, brilhantemente dirigida pelo distincto escriptor sr. Paulo Osorio, nosso prezado collega da *Provincia*.

Alma portugueza. A restauração de Portugal—Recebemos o 7.º tomo d'este grande romance historico, profusamente illustrado, editado pela Antiga Casa Bertrand, José Bastos, e original do apreciado escriptor Faustino da Fonseca.

A corda do carrasco, por A. Petosi, traducção de Manoel de Macedo.—Este romance é o n.º 14 da *Bibliotheca das Horas Romanticas*, publicado pela Secção Editorial d'*A Editora*, largo do Conde Barão, Lisboa.

As inclemencias do tio Clemente. Coimbra. Typ. de Luiz Cardoso 1903—E' uma operetta em um prologo e um acto, original do sr. Isidro Aranha.

Primeiras noções de doutrina christã e de moral, redigidas segundo o programma official, por João da Cruz, bacharel em theologia. Coimbra, 1903—E' destinado ao ensino primario elementar (1.º grau), e encontra-se á venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor sr. Manoel de Almeida Cabral em Coimbra.

Theatro Affonso Taveira—O grupo dramatico «Almeida Garrett» dá ámanhã naquelle theatro uma recita em beneficio do Centro Instructivo dos Caixeiros, com as comedias—*Fallar verdade a mentir* e *A senhora está deitada*.

O actor amador Marques Ribeiro, recitará um monologo e uma poesia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Fastio, sêde excessiva, gazes, acidos ou ardor de estomago, caimbras estomachaes ou intestinaes e todos os outros symptomas de indigestão ou fermentação, se alliviam em dez minutos, tomando 2 obreias e curam-se radicalmente antes de acabar o primeiro estojo, tomando 2 obreias em cada comida; e as dispepsias, por mais chronicas que sejam, desapparecem tomando-se trez ou quatro estojos do legitimo *Digestivo Mojarrieta*; que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo, universalmente conhecido como sendo superior a todos os outros para curar as molestias do estomago.

Deposito em Paris: Rue des Haudriettes, n.º 4.

FERRO BRAVAIS
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Não constipa o ventre.
Não ennegrece os dentes.
Saude, Vigor, Força Belleza
130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

AGUAS DE MONTE REAL

Anti-rheumaticas, anti-herpeticas e estomacaes

29 TÊM operado curas milagrosas para as doenças a que são destinadas, como o affirmam os seus concorrentes. O estabelecimento balnear acaba de receber bastantes melhoramentos e acha-se aberto para uso das aguas interna e externamente. Os seus administradores encarregam-se de alugar casas em Monte Real e enviar as aguas engarrafadas a quem as requisitar.

Dirigir-se a Manoel Duarte Ortigoso—Gandaras de Carvide.

Agradecimento

28 JOAQUIM MARQUES JUNIOR, representante da ex.ma familia do desditoso Alfredo Dias Lopes, alumno do Collegio Mondego, no funeral que ante-hontem se realisou, cumpre o religioso dever de tributar por este meio todo o penhor do seu mais sincero reconhecimento a todas as entidades que contribuiram para a imponencia que assumiu o prestito funebre, nomeadamente ao Collegio Mondego, Lyceu, Escóla Academica, Collegio de S. Pedro, Escóla Nacional d'Agricultura, representantes da Imprensa e Lyceu d'Aveiro, Corporações dos Bombeiros Municipaes e Voluntarios, não olvidando as mais subidas provas de sympathia e saudade, bem como os testemunhos de condolencia, prestados pelo commercio e povo de Coimbra, que tão penhorantemente captivaram o seu coração attribulado pelo desgosto mais cruciante. Sobremaneira o penhoraram os dedicadissimos esforços envidados no apparecimento do tão querido como saudoso Alfredo.

A' suprema vontade de todos, á sua coragem, á sua admiravel abnegação o seu coração agradecido.

SOLICITADOR

27 MANOEL DE MATTOS, trata de todos os serviços judiciaes e encarrega-se de todos os serviços do fôro, tanto em Coimbra como fóra. Trata de quaesquer compras e vendas de propriedades e seus respectivos registos nas conservatorias, tudo com a maior brevidade e seriedade em todos os seus serviços.

Escriptorio, rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

DEVER DE GRATIDÃO

26 AO commercio de Coimbra prestam o sentido preito da mais intima gratidão pelas homenagens prestadas á saudosa memoria do seu extremoso Alfredo Dias Lopes

O director e alumnos do Collegio Mondego.

GRANDE LUCRO

para a introducção dos nossos *Apparelhos Cinematographicos* (ultima novidade). Desejamos pessoas capazes e respeitaveis, dispondo de um pequeno capital.

Société Générale des Cinématographes et Films. Paris, rue d'Hauteville, 33.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

22 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

ATTENÇÃO

20 COM bom rendimento vende-se uma casa ao cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

EMPREGADO

19 OFFERECE SE um com pratica de commercio. Na rua da Sophia, n.º 7, se dão esclarecimentos.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDAM-SE duas moradas de casas uma na rua de Sub-ripas, em frente da egreja do Collegio Novo, e outra na rua da Ilha, n.º 8. Ambas as referidas casas têem canalisação para agua. Para tratar nesta cidade com o sr. João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges; ou com sua dona D. Zilia de Mello Machado e Serpa, na sua quinta de Cioga do Monte.

Aguas thermaes de Luso

16 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Deposito: — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

BILHAR

14 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

Da Liquidadora da rua de Santo Antonio—Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

CASAS PARA VENDER

12 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura — Coimbra.

CASA

11 VENDE SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Os maiores atteliers da gravura — Fabrica de carimbos — Typographia — Litographia — FREIRE-GRAVADOR — Lisboa—Portugal

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA, 153 a 164, Rua do Ouro. Telephone 953

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PHONOGRAPHOS

7 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AZEITE

5 VENDEM-SE potes de lata para azeite, bem conservados, na rua da Moeda, n.os 18 a 20.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 953
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Nº 03

Locomobile

Automoveis a vapor aperfeiçoados. Estes automoveis são muito faceis de manipular, não deitam cheiro algum, não têem trepidação, não fazem barulho e sobem todas as rampas, mesmo as mais ingremes.

Os Locomobiles são de grande utilidade para medicos, pois fazem o serviço de duas parelhas de cavallos e custam menos a quarta parte para manter.

Dois modelos chegam em breves dias a Coimbra.

Agentes,
Coimbra — *Affonso de Barros.*
Figueira da Foz — *Antunes & Irmão.*

CASA FUNERARIA

DE

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2. Praça do Commercio, 115
Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

2 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:799 — TERÇA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O ministerio e a opinião publica

Quando um povo apoz diversas metamorphoses conquista finalmente a liberdade d'acção; quando solto da tutella de oppressores reivindica os seus direitos usurpados; quando se eleva do material ao espiritual, e dicta as leis que devem inscrever-se nos seus codigos,—e em vez de progredir, retrograda,—e em vez de fortalecer, afraca as suas forças, —e em vez de o esclarecer a luz esplendida da civilisação, o envolvem as trevas da ignorancia; então exultam os inimigos da liberdade; e o espirito de fervorosos crentes nas instituições liberaes, agita-se, abalada a fé nos dogmas da sua crença.

E' que a força das instituições não é superior á do homem.

Sob o regimen das menos imperfeitas póde lavrar o abuso,—occultar-se o crime — e alimentar-se o erro, se o poder que ellas sanccionam é confiado ás mãos de infieis depositarios.

E' o homem que dá valor ao poder, e não o poder que dá valor ao homem.

E' o liberalismo implantado no coração do rei que lhe grangea o amor dos povos, e não o titulo de rei liberal que lhe concilia o affecto dos subditos.

E' o trabalho de fecundas intelligencias, animado pelo amor da patria, que traduz em factos a ideia do bem. Não a realisam as promessas estereis, que mentem ao sentimento que as dicta, que occultam a impotencia, que disfarçam a incapacidade, que acobertam a ambição do promettedor.

Vimos porventura algum ministerio tomar na mão o leme do estado, que não desenrolasse perante a nação um sumptuoso programma de melhoramentos em todas as direcções da publica administração?

Veja-se por exemplo esse, já por tantas vezes remendado, ministerio presidido pelo funebre estadista sr. Hintze Ribeiro, (cognominado o *coveiro da nacionalidade portugueza)*, ministerio que ahi se pavoneia, apregoando uma força que não possue, fingindo-se ora muito liberal, ora reaccionario; e digam-nos que fructo temos colhido dos seus pomposos mas falsos programmas e promettimentos?

Que meios tem empregado o actual ministerio, para animar, desenvolver e melhorar a nossa agricultura?

Que reformas tem feito no systema tributario, simplificando pela egualdade a confusão da iniquidade?

Que beneficios tem concedido á generalidade dos funccionarios publicos; e se não poude augmentar os escassos proventos de tantos, tão mal remunerados, porque não eliminou esse odioso imposto de rendimento, que não passa d'uma expoliação, ao presente illegal, pois que já terminou ha muito o prazo porque foi lançada semelhante reducção aos funccionarios do estado?

Que fez esse ministerio para egualar os impostos no reino e nas colonias supprimindo os injustos?

Que tratados tem assignado, que não prejudiquem o pequeno commercio, e não impeçam a nossa industria?

Como tem procurado esclarecer a razão popular pela luz benefica da instrucção?

Que tem feito para doar o paiz do credito de que tanto carece?

Nada, absolutamente nada!

Ora um ministerio nestas condições está julgado e irremessivelmente condemnado a abandonar o poder de que se tem mostrado incapaz.

Já não póde haver valimento; nem recomposições; nem meio algum de galvanisar este cadaver.

A opposição está em todas as classes e em todos os partidos politicos, e manifesta-se pelo sentimento de geral reprovação, a um gabinete incapaz de satisfazer á sua elevada missão; e contra este sentimento, tão claro, tão justificado e tão geral, inutil e perdida empreza é querer luctar com a esperança de bom resultado

A vaidade e a ambição, porém, cega os ministros e fal-os arrastar uma existencia miseravel para elles, e irremediavelmente fatal para o paiz!

O jesuitismo e a instrucção

Foi sempre e continuará sendo o jesuitismo o inimigo mais fidagal da instrucção dos povos, porque é pela ignorancia d'elles que desenvolve o seu predominio e dá caça ás boas fortunas, com que medra em manifesto prejuizo dos herdeiros dos usurpados, quando não toca a estes tambem andarem mendigando depois de terem praticado a inconcebivel asneira de disporem de todos os seus bens, ainda com vida, em beneficio da seita negra, que a isso os coage ou coagiu por meio de predicas repassadas d'um mysticismo hypocrita e ganancioso.

A auxilial-os nesse criminoso intuito tiveram os jesuitas em Portugal alguns monarchas lusitanos, que educados á sua imagem e similhança ou por elles catechisados, lhe satisfaziam todos os desejos e exigencias com patente menosprezo da equidade, da justiça e até da moralidade.

Entre essas testas coroadas figuraram de uma fórma proeminentemente triste, D. João III, D. Sebastião e o cardeal D. Henrique, celebre triologia composta de um *Piedoso*, um *Desejado* e um *Casto*.

O primeiro d'estes monarchas, introduziu os jesuitas em Portugal dando-lhes carta branca para elles poderem realisar os seus nefandos designios, creando ao mesmo tempo a inquisição para com ella lançar o terror e o lucto entre os povos ignorantes e indefesos, pois que nesse tempo as côrtes só se reuniam de dez em dez annos e apenas para sanccionar as medidas absolutas do rei.

O segundo tinha tal odio pelas mulheres e pela instrucção que nem consentia que lhe fallassem em casamentos, ou em estudar. Influenciado pelos jesuitas, só pensava em dar caça aos mouros. D'ahi o desastre de Alcacer-Kibir, a 4 d'Agosto de 1578.

Para se fazer ideia de quanto este lunatico monarcha era *sensato* e *amigo* da instrucção dos povos, basta dizer que, por alvará de 22 de Outubro de 1574, que se acha no archivo municipal de Coimbra, determinou, a requerimento dos frades de Santa Cruz, que nenhuma pessoa solteira ou viuva podesse dentro d'esta cidade e seus arrabaldes passar de uma para outra freguezia e nella habitar, sem que do prior ou cura da freguezia, de onde sahisse, apresentasse certidão de como não tinha *culpas de vizitação*, ou qualquer outra duvida opposta á mesma mudança, e tambem que nenhuma mulher podesse ensinar moças a *ler*, *cozer* e *lavar*, sem licença dos vereadores do municipio, que para l'ha conceder deveriam proceder a informação ácerca da sua vida e bons costumes, medida esta em tudo egual á que havia feito decretar para Lisboa a 2 de Junho de 1570.

O terceiro, tão inepto quanto antipatriota, não tendo successão e sendo-lhe lembrado para nomear seu successor a D. Antonio, prior do Crato, não quiz annuir, mostrando a sua preferencia por Filippe de Hespanha, o que mais tarde se tornou num calamitoso facto, tendo então nessa época o jesuitismo ainda melhor occasião de derramar por todo o paiz as suas perniciosas doutrinas, fazendo o monopolio da instrucção que só por elles era ministrada e em calculadas doses, movendo uma guerra de exterminio contra todas as pessoas que tentassem elucidar e instruir o povo por sua conta e risco.

Ainda hoje a instrucção em Portugal se está resentindo da acção que sobre ella exerceu o jesuitismo e ainda está exercendo encapotadamente.

Aguas thermaes de Luso

Recebemos, e agradecemos, o relatorio e contas da direcção da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, bem como o relatorio do medico, director technico do estabelecimento dos banhos, sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, tudo relativo á gerencia de 1902.

Neste ultimo curioso e bem elaborado relatorio faz o illustre medico a historia das transformações porque têm passado os ditos banhos, que, sendo primitivamente tomados em barracas de madeira sem nenhuma das condições prescriptas pela sciencia, se tomam hoje em um estabelecimento, que, em virtude de successivos aperfeiçoamentos, está actualmente a par do que ha no genero de melhor nos paizes mais civilisados, principalmente depois que, por iniciativa e perseverantes esforços do sr. conselheiro Emygdio Navarro, elle foi enriquecido com um edificio annexo, que é por assim dizer o seu complemento.

Em ambos elles ha, segundo se vê do relatorio, optimas banheiras de marmore, onde os doentes tomam os seus banhos na temperatura que as suas molestias exigem, quando a temperatura natural da agua, que é já de 27,5, não lhes é conveniente.

Para dar-lhe maior calor ha os machinismos mais aperfeiçoados.

Alli se encontram compartimentos asseadissimos para applicação de pulverisações, irrigações, inhalações, lavagens do estomago e de bexiga; e sala para duches e banhos de chuva, provido tudo dos apparelhos necessarios para installações d'esta ordem, conforme são empregados nos melhores estabelecimentos congeneres.

A estes serviços preside com inexcedivel zelo o sr. dr. Ferrão, não só por ser esse o seu dever, como director technico do estabelecimento, mas porque, tendo todos, ou quasi todos, os alludidos melhoramentos sido por elle aconselhados aos seus collegas em resultado dos seus persistentes estudos e longa pratica, tem elle muito a peito, como é natural, que se reconheçam de modo indubitavel as vantagens que d'elles resultam para os doentes, ficando assim demonstrado que foram bem empregadas as grandes despezas, que elles custaram á Sociedade.

No edificio annexo ha tambem uma piscina alimentada por uma abundante nascente diversa da dos banhos, mas que tem temperatura egual á d'elles.

Tem essa piscina a capacidade necessaria para nella poderem entregar-se a exercicios de natação as pessoas que, gosando de boa saude, desejam banhar-se apenas por prazer.

Serve-lhe de resguardo uma grade de ferro, ficando-lhe do lado do sul sete camarins, onde póde commodamente mudar de vestuario quem quizer banhar-se, como se faz para os banhos do mar.

A piscina apresenta a fórma rectangular.

A sua profundidade que em uma das extremidades é de 1,m27, vae gradualmente augmentando até a outra extremidade onde mede 1,m82.

A agua é continua e completamente renovada em toda a sua superficie. A capacidade da piscina permitte que nella se banhem muitas pessoas ao mesmo tempo.

Contém o relatorio a descripção minuciosa da analyse que o sr. Lepierre, conservador do gabinete de microbiologia da faculdade de medicina da Universidade, fez da agua do banho e dos gazes que d'ella se exhalam, bem como a da agua que alimenta a piscina.

Consta egualmente d'elle a estatistica medica no anno ultimo de 1902, pela qual se vê que foram 436 os doentes que nesse anno se apresentaram á consulta, antes de começarem os seus banhos, e cujas molestias o illustre clinico diagnosticou, indicando a cada um d'elles o numero dos banhos que devia tomar, a temperatura e duração d'elles, bem como a dieta que lhes convinha usar para d'elles tirarem os desejados resultados.

Muitos houve, porém, que não foram ao consultorio antes de principiarem com os banhos, porque por emquanto a consulta não é obrigatoria. Esses, é claro, tambem nella se não apresentaram depois d'elles terminados.

D'isso se queixa no relatorio o sr. dr. Ferrão, accrescentando que mesmo dos 436 que o consultaram antes de principiarem os banhos, não se lhe apresentou o maior numero depois que os acabaram, tornando-se-lhe por isso impossivel fazer uma estatistica completa, como muito desejava, com o resultado obtido por todos os banhistas.

Não ha meio, diz elle, de conseguir do maior numero a vinda ao consultorio antes da sua retirada de Luso.

Enumera, comtudo, as molestias em que o uso interno e externo das aguas thermaes de Luso têem produzido os melhores resultados; e para prova apresenta cartas de doentes, que apregoam os benefiios que d'ellas têem alcançado.

Vem o relatorio ornado com cinco estampas, uma das quaes representa a vista geral da povoação de Luso; outra a do Estabelecimento antigo dos banhos; outra a do Estabelecimento novo, *annexo;* outra a da Piscina; outra finalmente a do Grande Hotel do Bussaco.

Para esse excellente relatorio chamamos a attenção dos nossos leitores.

COLLABORAÇÃO ESTRANGEIRA

Neutralidade do Engenho

Por LOMBROSO

Demonstrei nas minhas ultimas investigações a proposito do engenho, que hão de sair completas na nova edição do *Homem de Engenho*, que a natureza, cuja lei primordial é a uniformidade da especie, é inimiga das superioridades intellectuaes que são os homens de engenho (1);

(1) *L'Homme de genie*, 3.ª edição, traduzido em francez com 15 estampas. Schleicher, editor, Paris, 1903.

essencialmente democratica e niveladora, tende sempre a attrahir de novo para o termo medio tudo quanto procura affastar-se d'elle.

A sua hostilidade principia a manifestar-se desde os primeiros degraus da vida organica e da escala zoologica, quando começa a manifestar-se a actividade psychica. A' medida, por exemplo, que vêmos desenvolver-se, nos animaes, a intelligencia, tambem vêmos diminuir-lhes progressivamente a fecundez e a longevidade. A fecundidade de certas especies menos intelligentes é extraordinaria, taes como os peixes, insectos, etc.

Attribuem-se ao linguado 1.400:362 ovos, ao bacalhau 2 ou 3 milhões; ao bacalhau secco (molva-vulgaris) de 20 a 30 milhões. Os tubarões e as raias, que têem os orgãos encephalicos e geradores mais perfeitos, só põem de 27 a 50 ovos, e Rondelet affirma ter encontrado 6 casos d'esta inferioridade relativa singular na historia ichthyologica.

A prova, porém, mais evidente d'este antagonismo entre a natureza e as manifestações da intelligencia, encontra-se no mundo maravilhoso dos nevropteros e hymenopteros sociaes.

A' medida que se eleva a intelligencia até chegar a um nivel extraordinario e quasi humano, diminue a fecundez até cessar de todo. São conhecidas as notaveis experiencias de Lubbock, Knight, Wilgelmi, Bonnet e sobretudo de Dujardin, que demonstraram que, nas abelhas, a communicação das sensações têem logar não só pelas antennas, mas tambem por uma especie de associação de ideias e de raciocinio, como por exemplo quando correm ao encontro d'aquelle que sabem que lhes traz assucar.

As formigas, além de estarem maravilhosamente organisadas em republica, têem uma previsão singular e uma faculdade de invenção excepcional, e o seu notavel instincto escravisador faz com que empreguem nos seus trabalhos outros individuos da sua especie.

Ora bem, as abelhas, as formigas e outros insectos adquiriram a superioridade da intelligencia á custa do sacrificio do sexo, e formam, por assim dizer, um terceiro sexo na mesma familia. As femeas têem o systema nervoso hypertrophiado e os orgãos sexuaes atrophiados, emquanto que os machos e as femeas fecundas têem uma intelligencia muito mediocre.

Prova-nos o que acima fica dito, que a actividade psychica nos animaes é em razão inversa da fecundidade.

Baseando-se nestes factos, póde-se comprehender um extranho phenomeno, que não tem sido estudado bastante até hoje, e cuja primeira ideia pertence a um rapaz do meu laboratorio, o sr. Zini, que é que os homens de engenho não têem sexo. Esta questão das relações entre o engenho e o sexo inspirou a imaginação de muitos escriptores, sem que d'ahi sahisse uma ideia nova qualquer. E comtudo já era notorio este facto relativamente aos engenhos femininos, pois que Goncourt disse: «Não ha mulheres de engenho, porque, quando o têem, são homens.» Com effeito, fica provado, como o demonstrei, ao lançar as bases da psychologia feminina, que as raras manifestações de engenho na mulher vão sempre acompanhadas por grandes anomalias no genio e nos traços physicos, sendo as mais notaveis e frequentes a virilidade e a masculinidade. As mulheres talentosas têem sempre a physionomia, a calligraphia e geralmente a energia varonis, como Catharina da Russia, que tão poderoso impulso deu á philosophia comparada. Tem paixões sexuaes mais violentas, semelhantes ás dos homens, em quanto que as outras mulheres são muito menos sensiveis. Até são guerreiras, ás vezes.

A poetisa Tlesila conduzia os argienses ao combate e todos conhecem a perversão sexual da Sapho. Muitas escriptoras acham necessario masculanisar-se occultando o nome sob um pseudonymo masculino, taes como Jorge Sand, Jorge Elliott, Henrique Greville, Bruno Sperani. E' conhecida a physionomia varonil de Jorge Elliott: uma cabeça immensa com cabello desgrenhado, um nariz grande, labios grossos com bigode e queixo proeminente. Jorge Sand tinha a voz d'um barytono e gostava de vestir-se de homem. Madame de Staël tambem tinha uma cara varonil.

Nina Batz Mainlander, que foi a collaboradora do seu illustre irmão, levada um dia pela miseria, matou-se cortando a garganta com uma navalha, genero de suicidio pouco usado entre as mulheres, e raro até entre os homens.

Maria Bashkirtseff, pintora de talento notavel, affirmava que se não sentia mulher e dizia no seu diario: «De mulher só tenho o envolucro, mas este envolucro é endiabradamente feminino, emquanto ao mais é outra coisa.» Aos dezenove annos escrevia ella: «Não penso que possa experimentar um sentimento em que não entre um tanto de ambição.» Nunca teve affeição alguma, declara no diario francamente que nunca amou. «Os meus paes, diz, são-me antipathicos.»

Se na maioria das mulheres de engenho, porém, se observa a transformação em sentido opposto aos signaes caracteristicos do seu sexo, por outra parte tambem se nota, nos homens de engenho, egual diminuição na energia masculina. Sabe-se que, em geral, o homem é mais alto que a mulher, mais robusto; o corpo é mais ossudo, o systema muscular mais desenvolvido; tem a voz mais forte e o pello mais rude e abundante.

Pois bem, estes signaes caracteristicos dos homens normaes faltam muitas vezes aos homens intellectuaes e superiores; o mesmo acontece com as mulheres de talento, para os caracteristicos feminis. Já demonstrei no *Homem de Engenho* que o caracter mais commum entre si, o que mais tinha chamado a attenção dos nossos avós, e deu origem a um proverbio, é a pequena estatura do corpo.

Muitos homens illustres da antiguidade foram celebres não só pela intelligencia, mas tambem pela pequena estatura; taes foram Horacio (lepidissimum homunculum dicebat Augustus), Philopœmeno, Narses, Alexandre (Magnus Alexander corpore parvus erat), Aristoteles, Platão, Epicuro, Crisipo Laertes, Archimedes, Diogenes, Epicteto, que costumava dizer: «O que sou eu? Um homemsinho!» Nos tempos modernos, podem-se citar Erasmo, Lynêo, Lipses, Espinosa, Montaigne que escrevia: «Sou de estatura inferior á media.» Pope, que precisava d'uma almofada para sentar-se á mesa, Lalande, Beccaria, Balzac, Thiers, Luiz Blanc, Von Doës appellidado «o Tambor» por não ser mais alto do que um tambor; Marsillo, Ficino, de quem puderam dizer: «Vis ad lumbos viri stabat.»

A escassez da turba, a pallidez do rosto: «Pulchrum sublimum virorum florens» diz São Gregorio, assim como a fraqueza e a debilidade da actividade genesica e muscular são os signaes mais frequentes dos grandes pensamentos. Leca escreveu que os maiores engenhos existem nos corpos mais debeis.

Cicero, Demosthenes, Walter Scott, Kepler, Fénelon e Pascal eram muito magros, Segur disse de Voltaire: «A fraqueza nelle lembrava os trabalhos, o seu corpo pequeno e curvado era como um veu transparente atravez do qual parecia que se divisava a sua alma e engenho.» Lamennais era um homemsinho que quasi nem se via, que o vento da propria inquietação empurrava d'um lado do quarto para outro.

Outros eram dotados, como Raphaël e Virgilio de fórmas delicadas e quasi femininas.

De Goncourt disse no seu diario (1870) do irmão Julio: «Com aquelle rosto tão lindo e corado passava, nas aldeias que atravessavamos, por ser uma mulher que eu tivesse raptado.» Outro caracter commum ao talento e que ainda mais se approxima da feminidade é a precocidade. A mulher é, com effeito, physica e psychicamente mais precoce do que o homem, chega antes d'elles á puberdade; aprende mais depressa a fallar e, em todas as escólas mixtas da infancia, observa-se que a intelligencia das meninas é mais viva do que a dos meninos. Assim a precocidade do engenho é um facto reconhecido; demonstrei-o com muitas citações e a existencia de certos engenhos tardios explica-se pela falta de occasiões que lhe favoreçam a apparição, pela ignorancia dos mestres e dos paes que imaginam ver falta de intelligencia onde só ha distracção ou amnesia do engenho.

Esta precocidade da mulher e do engenho é um phenomeno atavico que se observa entre os selvagens.

Segundo diz o sr. Delaunay é um symptoma de inferioridade biologica que se encontra nos filhos dos esquimáos, negros, cochinchinezes, japonezes e arabes; assim como nos seres menos elevados na escala zoologica, naquelles em que o desenvolvimento é mais rapido do que nas raças superiores.

Este caracter denota, pois, uma falta de equilibrio entre as diversas faculdades do individuo; considerado debaixo d'outro ponto de vista revela-nos o seu parallelismo com a depressão ou suppressão das faculdades sexuaes, d'onde se deduz uma relação quasi constante entre a actividade genesica e a reproducção especifica, por uma parte, e a complexidade do systema nervoso, por outra parte. A existencia d'esta relação inversa, que já fôra observada por Spencer, em todas as especies e com minimas excepções nas raças humanas, manifesta-se com a maior intensidade nos homens de engenho.

Muitos homens notaveis foram anaphrodisiacos, alguns até foram atacados de psycopathia sexual, taes parecem ter sido: Winkelmann, Socrates, Cesar, Virgilio, Cellini. Sabe-se tambem que a maior parte dos grandes pensadores foram estereis, muitos ficaram solteiros, outros casaram, mas não tiveram filhos; Crocker observa que quasi todos os grandes poetas inglezes ficaram sem descendentes e cita Dryden, Pope, Swift, Johnson, etc.

«As obras mais nobres e meritorias, disse Bacon, são devidas a homens sem descendencia». Miguel Angelo dizia: «Para esposa, basta-me a arte.» S. Paulo vangloriava-se da sua absoluta castidade. Cavendish parecia completamente de instincto sexual e tinha uma antipathia morbida ás mulheres.

Flaubert escrevia a Jorge Sand: «A musa, por mais pensava que seja, dá menos pezares do que a mulher. Não posso pol-as de accordo, é preciso escolher uma ou outra.»

Adam Smith só era galanteador nos livros. Chamfort, o misanthropo, escreve: «Se o homem seguisse os conselhos da propria razão, ninguem casaria. Emquanto a mim, tratarei de não casar, com receio de ter um filho que se pareça comigo.»

Esta falta de sexualidade tem, decerto, relação com o sentimento misogyno particular e quasi tradicional nos homens de engenho que o introduzem nos versos e na prosa em palavras satyricas e em pamphletos contra as mulheres, o que não passa do reflexo psychico d'uma condição physiologica preexistente.

A maior parte dos homens de engenho differem tanto dos paes como se afastam, ás vezes, do typo da sua nacionalidade. E, apesar de pertencerem a raças e épocas differentes, guardam entre si certa similhança physica, como succede entre Napoleão e Julio Cesar, Sterne e Voltaire. Parecem renovar, em sentido inverso, com o nobreza e expressão quasi sobrehumana dos seus feitos, a perversão do typo ethnico, que se affirma pela falta de nobreza, a baixeza ou estupidez nos cretinos, loucos e criminosos.

Como estes ultimos, póde dizer-se que formam uma classe á parte na especie.—Por outra parte, comparando a enorme actividade, que mostram em proveito do progresso social, do qual são, ás vezes sem sabel-o, os principaes factores, com o fraco contingente que fornecem á reproducção da especie, ficamos a pensar se não representarão na humanidade o mesmo papel reservado aos seres neutros de que fallámos e que existem nalgumas especies zoologicas (as abelhas por exemplo e as formigas) consagradas a um trabalho continuo para maior vantagem da communidade e collocados pela sua construcção no mais alto gráu da sua especie, apesar da constante esterilidade a que estão condemnados.

Considerada debaixo d'este ponto de vista, a diminuição, nos homens de engenho, dos caracteres secundarios do seu sexo e a pouca aptidão que têem para a geração, indica-nos a causa irrefutavel da degeneração, pela sua contradicção com a marcha normal da evolução, que faz com que as formas embrionarias voltem á vida organica dos grandes pensadores, cuja actividade excepcional nos dá tão brilhantes manifestações.

Turim, Junho de 1903.

C. Lombroso.

Correspondencia de Lisboa

O encerramento das côrtes — A' hora a que lhes escrevo o facto de mais importancia, que provoca as conversas e anima as discussões, não é o das inauditas atrocidades da Servia nem o da *grève* do Porto, prestes a terminar. O facto dominante é o do proximo encerramento das côrtes, onde tão grande dispendio de rhetorica se tem feito sem beneficio algum para o paiz. Não que o paiz se interesse porque as côrtes funccionem ou deixem de funccionar, tão desilludido se encontra já, graças ao que tem visto e soffrido; mas porque sendo toda a gente certo dizer que as sessões seriam prorogadas até ao dia 12 de Julho proximo, porque assim era preciso aos projectos que o governo queria ver votados, foi tal a revirvolta operada que, de um dia para o outro e sem explicação plausivel, se soube ter o mesmo governo resolvido fazer encerrar as côrtes na vespera do S. João!

Que será? inquirem uns. Anda coisa no ar! referem outros. Isto leva agua no bico! averam ainda outros.

O que fôr ha de soar, direi eu, que não creio em profecias, ainda mesmo nas dos mais experimentados politicos. Dêmos tempo ao tempo e esperemos que tudo se desvendará.

Vae, pois, acabar, por este anno, a oratoria parlamentar que tanto palavreado produziu e que nenhum resultado benefico deixa prever para o futuro, como nenhum produziu até ao presente.

Aquella ironia do Hamlet — palavras! palavras! palavras! tem entre nós a maior significação. Ha seis mezes que no parlamento portuguez se não faz outra coisa que não seja fallar, fallar, fallar, deitar palavras ao vento . . . quartel general em Abrantes, tudo bem como d'antes, mas peior do que d'antes!

Seguia eu esta orientação do meu espirito, quando o acaso me trouxe ás mãos um jornal qualquer provinciano, que, a corroborar os meus pensamentos, trazia um artigo interessante sob o ponto de vista da concordancia de opiniões e da justeza do conceito.

Os oradores, segundo o artigo a que me refiro, que não tem de ser quem seja, constituem, certamente, uma formosa e bella manifestação de talento, principalmente quando na grande cultura litteraria e uma educação especial e propria conseguem insinuar-se, em requintados primores de arte oratoria, e no arrebatamento impulsivo e vehemente, que arrasta, ou na serenidade commovida e calma que enternece e deslumbra.

De qualquer fórma, ou sob qualquer aspecto, a verdadeira eloquencia é sempre um dom natural digno d'apreço, ou falle Guenisset em cima de um marco de pedra, rodeado de padeiros e mulheres do mercado, ou falle Castelar no congresso hespanhol, rodeado e acclamado por espiritos de eleição.

Mas, diz o articulista vindo ao encontro dos meus pensamentos sobre o assumpto, a eloquencia propriamente dita, aquella que é o encanto dos nossos ouvidos e dos nossos olhos, que ora se eleva em vertigens ás mais altas concepções da ideia, numa commoção violenta e arrojada, em fremitos invenciveis e arrebatadores, ora mansamente e suavemente desce aos corações, a fazel-os pulsar de doçura e de piedade, na caricia inefavel do perdão—essa eloquencia, que nos empolga e subjuga, só póde dar-nos uma requintada impressão d'arte oratoria, mas de fórma nenhuma poderá resolver, nem resolveu nunca, os problemas positivos da politica e da administração das nações.

Eis o mal de que padecemos — palavras muitas e bonitas; resultados praticos noves fóra nada!

Sem a gente remontar mesmo aos famosos oradores da Roma imperial, cujo brilho de linguagem nada redimiu, tão differente da linguagem casta e severa da Roma republicana, não recordamos nenhum grande politico, nenhum extraordinario estadista, que ao seu elevado criterio de emancipador dos povos, de sabio director das coisas publicas, alliasse dotes excepcionaes de grande orador, cuja palavra sonora e rendilhada póde encantar e commover pela belleza dos conceitos, pelo brilho das imagens e pela arrogancia do gesto, mas que não consegue instruir, nem convencer, nem substituir opiniões decididas da consciencia.

Foram extraordinarios para a Inglaterra, Pitt, Disraeli e Robert, considerados como os impulsionadores da supremacia que hoje governa em quasi todos os mares do mundo! Quasi coêvos d'aquella imperecivel trindade ingleza, existiram dois oradores á nossa moda, espiritos superiores de emoção artistica, bellos e formosos no fallar:—lord Mausfield e Macaulay. Apesar da sua grandeza, só d'elles nos recordamos como oradores ou como historiadores, não obstante haverem exercido na politica do seu paiz uma acção directa e immediata. Mas como estadistas não os cita a historia.

No nosso paiz, a sua gloria seria augmentada com a de os proclamarmos estadistas eminentes, porque entre nós todo aquelle que souber pronunciar um discurso, proferindo lindas phrases e sabendo sustentar a palestra durante algumas horas, sem comtudo nada provar aos ouvintes, fica logo consagrado um grande estadista, um politico eminente. Fallou muito bem! Fallaria; mas não fez mais nada que preste e que geito tenha. E não consta que com discursos bonitos se endireitassem algum dia as finanças tortas de qualquer paiz.

O artigo a que me venho referindo termina por dizer que todos têem o seu logar marcado e que os que fallam bem deviam apresentar-se nas Academias, deixando os parlamentos áquelles que, sem grande alluvião de palavras, expozessem claramente idéas praticas de governo. Porque é triste dizel-o:—«se o Marquez de Pombal resuscitasse, elle, que foi e seria ainda hoje o estadista formidavel e poderoso que todos conhecemos, não passaria em meio d'esta chusma d'oradores elegantes e bem fallantes, d'um humilde anodyno sem imputação nem talento.»

Isto porque temos marquezes de Pombal *arte nova*, que nos têem posto na *bella* figura e no *riquissimo* estado em que nos encontramos!

Taes as considerações que me suggeriu a noticia palpitante da semana — o encerramento da grande fabrica do palavreado nacional!

Lisboa, 21 de Junho de 1903.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

Quando no sabbado um empregado da administração d'este jornal ia para distribuir a esmola de 400 réis a Justina de Jesus Ramos, uma das pobres relacionadas na lista existente nesta redacção e pertencente á freguezia de Santa Cruz, soube que essa pobre havia fallecido ha tempo, sendo distribuida a referida esmola a Maria do Rosario, muito pobre e doente, com tres filhos menores e residente na rua Nova.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa Isabel em Coimbra — Eis o programma das festas que se realisam este anno em honra da Santa Padroeira de Coimbra.

26 de Junho

Neste dia, pelas 6 horas da tarde será cantada a novena da Rainha Santa, no extincto mosteiro de Santa Clara, proseguindo até ao dia 3 de Julho.

3 de Julho

A's 6 ½ horas da tarde *Vésperas solemnes* feitas pela Universidade, no referido mosteiro, com a assistencia do corpo docente sem insignias, presidido pelo illustre reitor.

4 de Julho

A's 8 horas da manhã, missa solemne a Santa Isabel, no seu templo em Santa Clara, com exposição do S. Sacramento. Ao evangelho subirá ao pulpito, segundo vem indicado no *Annuario da Universidade*, o distincto orador sagrado e sabio lente da faculdade de theologia, sr. dr. Joaquim Alves da Hora. E' possivel que seja substituido neste acto por um dos seus collegas. No fim da missa haverá benção e encerramento do S. Sacramento.

A' noute fogo de artificio no jardim de Santa Clara, illuminação a balões venezianos, lindos *bouquets* de fogo e balão. Nesta noute haverá as tradiccionaes fogueiras, em que tanto brilham as tricanas conimbricenses.

5 de Julho

A's 9 horas da manhã missa solemne no extincto mosteiro de Santa Clara, com exposição do S. Sacramento, seguido de benção e encerramento.

— Visita ao tumulo, e exposição da galeria de retratos, e do museu de paramentos e alfaias.

S. ex.ª reverendissima o sr. bispo conde concedeu auctorisação para que seja exposto ao publico o tumulo que encerra o corpo da Rainha Santa, protectora de Coimbra, durando a visita desde as 11 horas da manhã até ás 5 da tarde.

A's 6 horas da tarde, *Te-Deum* e sermão pelo rev. prior de Ceira, o sr. Carlos Esteves de Azevedo.

7 de Julho

Realisa-se neste dia a tradiccional feira no jardim de Santa Clara, e a grande feira de gados no Rocio.

Exames de instrucção secundaria — Os presidentes dos jurys, no lyceu de Coimbra, dos exames de instrucção secundaria para o 5.º e 7.º annos, são os seguintes: *Exames de saida*, curso geral, alumnos externos, o sr. dr. Costa Lobo, lente de mathematica; internos, o sr. dr. Guilherme Moreira, lente de direito; — para exames de saida, curso complementar, o sr. dr. Marnoco de Sousa, lente de direito.

Escóla normal — Os alumnos admittidos a exame de admissão á escóla normal do sexo masculino na presente época são:

Antonio Moraes Leite, Arnaldo Correia de Castro Vaz, Joaquim Soares de Campos, Raul Pessoa dos Santos, Annibal Ferreira Pereira — admittido condicionalmente se apresentar certidão de instrucção primaria — e Gonçalo Antunes da Cruz — tambem admittido com a condição de apresentar portaria que auctorise a inspecção até á época do exame.

Estes exames terão logar no mez d'Agosto proximo, em dias que serão opportunamente designados. O ponto nas aulas d'esta escóla têem logar no dia 27 do corrente, principiando os exames no dia 3 de Julho.

Registo civil — Como haviamos noticiado, realisou-se hontem na administração d'este concelho o consorcio, na fórma das leis civis, de Albano Marques e Joaquina Malteza, da freguezia de Sernache, servindo de testemunhas os srs. José Matheus dos Santos Junior e Antonio Dias Miranda.

O acto revestiu bastante imponencia, assistindo a elle grande numero de pessoas não só de Sernache, como tambem de Coimbra.

Luz electrica — Contra toda a espectiva, só foi apresentada uma proposta no concurso para a illuminação electrica, aberto pela camara municipal, da casa Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa, e a qual diz respeito á illuminação e não á tracção electrica de que tambem constava o mesmo concurso.

Por tal motivo torna-se viavel a concessão feita ha tempo pela camara, provisoriamente, ao sr. Augusto Eduardo Ferreira d'Andrade, tenente coronel d'infanteria, para a construcção de uma linha ferrea americana, de tracção animal, para serviço da cidade e arredores.

O concessionario, que vae em breve dar principio aos respectivos trabalhos de construcção, tenciona abrir a linha á circulação entre as estações nova e velha do caminho de ferro e bairro alto, no dia 15 do proximo Outubro.

A camara municipal reunida hontem em sessão extraordinaria para tomar conhecimento d'aquella proposta, encarregou a commissão que elaborára o projecto de concurso de aprecial-a devidamente e dar o seu parecer sobre o assumpto.

A grève no Porto — A *grève* dos tecelões mantém-se com a aspereza dos dias primeiros, aggravando-se o conflicto, a despeito de tanto voto de pacificação.

Deve hoje realisar-se uma reunião magna dos industriaes de tecelagem manual, a fim de ver se se chega definitivamente a uma solução satisfatoria.

Oxalá possam chegar ao accordo por todos desejado.

Festividade — No dia 12 do proximo mez de Julho, ha de realisar-se no logar de Taveiro com extraordinaria pompa, a festa do S. Sacramento, havendo missa solemne, communhão a creanças, sermão e procissão, assistindo o ex.mo sr. bispo conde.

No dia 13 ministrará alli o venerando prelado o Sacramento da Chrisma e fará a visita pastoral ao cemiterio do mesmo logar.

Envidam-se todos os esforços para que o sr. bispo conde alli tenha uma brilhante recepção, no que se tem distinguido o sr. Duarte de Mello, conductor d'obras publicas e distincto photographo amador residente em Taveiro.

Cyclismo — No ultimo domingo realisaram-se, como estava annunciado, as corridas de *motocyclettes* entre a cidade da Guarda e Coimbra, chegando a esta cidade em primeiro logar o sr. José Maria Dioinsio, e em seguida os srs. dr. José Tavares de Mello e Alberto Baptista, sendo distribuidos premios de subido valor aos dois primeiros.

Tambem na estrada da Beira se realisaram corridas de *bycicletes* em que tomaram parte diversos amadores d'este genero de *sport*, recebendo os que mais se distinguiram na corrida premios muito valiosos.

Durante este acto, que chamou á estrada da Beira numerosa concorrencia, tocou a philarmonica dos Bombeiros Voluntarios.

— O distincto *chauffeur*, negociante de automoveis e *bicyclettes* em Santarem, agente naquella cidade da Empreza Automobilista de Coimbra, sr. Francisco Martinho, foi a Paris buscar um automovel *Darracq*, com a força de 24 cavallos, de proposito para fazer o *record* entre a capital de França e Portugal, tendo d'alli partido no passado dia 19.

Feira dos 23 — Esteve pouco animada a feira mensal de Santa Clara, realisada hoje, havendo bastantes offertas de gado bovino por preços diminutos, mas effectuando-se mesmo assim poucas transacções.

Egreja de S. Bartholomeu — São concorrentes á egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, os reverendos Adelino Simões Roque, Francisco Mendes do Cabo, Francisco Alves da Rocha Santos, João das Neves Carneiro, José Fernandes Pimenta e José Rodrigues Gil, todos da diocese de Coimbra, e Manoel Lopes Falcão, da diocese de Portalegre.

Parece-nos que d'esta cidade só é o rev.º João das Neves Carneiro, bacharel em theologia e prior da freguezia de Buarcos.

Festa solemne — Revestiu a maior solemnidade a festa do Sacramento que no domingo passado se realisou no magestoso templo da Sé Velha, com a assistencia dos srs. bispo conde, general da divisão e seu estado maior, governador civil, reitor da Universidade e respectivos secretarios, camara municipal, lentes, officiaes do exercito, etc.

De manhã foi ministrada a primeira communhão a grande numero de creanças, havendo em seguida missa solemne e sermão pelo sr. dr. Oliveira Guimarães, lente de theologia. A' tarde teve logar um imponente *Te-Deum*, sahindo em seguida uma apparatosa procissão que percorreu diversas ruas d'aquella freguezia, fazendo a guarda d'honra uma força de infanteria 23 sob o commando d'um capitão, e acompanhada da competente banda de musica.

Algumas ruas do trajecto achavam-se ornamentadas de postes com escudos, galhardetes, festões de buxo e flôres, vendo-se a maior parte das janellas dos predios engalanadas com colchas e colgaduras de seda e damasco.

Fogueiras do S. João — Além das fogueiras que mencionámos em o nosso numero anterior, realisa-se ainda outra na rua do Borralho, resolução da ultima hora.

«Regenerador-liberal» — E' o titulo do novo semanario que vae principiar a publicar-se em Barcellos, orgão da politica do sr. conselheiro João Franco.

Syndicancia — Já principiou uma nova syndicancia aos actos de que é accusado em diversos jornaes o rev.º parocho da freguezia de Sernache, sr. Antonio Rodrigues Maneira, sendo syndicante o reitor do collegio dos orphãos e arcipreste da cidade o rev. padre Abel d'Almeida Santos.

Concurso — Vae ser posto a concurso o logar de amanuense da secretaria da camara municipal de Miranda do Corvo, com o vencimento de 100$000 réis annuaes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia Socialista (1789-1900) sob a direcção de Jean Jaurès. Traducção de Elisa de Menezes — Está publicado o tomo 15 d'esta interessante obra, adornada de magnificas e numerosas illustrações. E' editada pela antiga e considerada Casa Bertrand — José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Ave Labor. Divisa e memoria biographica de um homem forte, pelo visconde de Sanches de Baêna. — Esta curiosa memoria biographica, genealogica e biographica do sr. visconde de Frias, escripta pelo sr. visconde de Sanches de Baêna, saiu á luz a vez primeira, antecendo a curiosa memoria historica do sr. visconde de Sanches de Frias — *Pombeiro da Beira.*

O seu esclarecido auctor publica-a agora separadamente em nitida edição, adornada de esplendidas photo-gravuras, e dedica-a á ex.ma sr.ª D. Filomena Alina Sanches de Frias, futura viscondessa de Sanches de Frias, por occasião do seu anniversario natalicio, que passou no dia 15 do corrente.

Maravilhas da natureza — Recebemos os fasciculos 131 a 140 d'esta interessantissima descripção popular das raças humanas e do reino animal, publicada pela acreditada *Livraria Moderna*, de Lisboa. Trata minuciosamente dos seus caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimens, caça, combate, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Recrutamento Militar. Legislação completa até 6 de Abril de 1903. — A' venda no Porto, por 200 réis, no Escriptorio de Publicações rua de Santa Catharina, 231.

Exames de Instrucção Primaria. — Portaria, circular e editaes sobre a fórma de proceder aos mesmos exames. — A' venda por 50 réis no mesmo Escriptorio.

AGRADECIMENTO

Sr. redactor. — Permitta-me v... que no seu conceituado jornal eu venha cumprir um dever sagrado, exprimindo o meu significativo reconhecimento a uma Sociedade verdadeiramente humanitaria e das mais bem organisadas do nosso paiz, por uma acção sublime e meritoria que acaba de praticar, e para ao mesmo tempo guiar com empenho os que, por qualquer circumstancia, se possam desviar do seu bem proprio.

No dia 15 do corrente, pela 1 hora da madrugada, manifestou-se em minha casa um pavoroso incendio que destruiu por completo o edificio, bem como toda a mobilia e roupas em geral, e com differença de um minuto que eu e minha familia não ficámos carbonisados; a nossa salvação foi attribuida a um milagre.

Por felicidade tinha minha casa na companhia geral de seguros *Equidade* somente ha pouco mais de um mez, e essa benemerita companhia, tendo conhecimento do sinistro, mandou immediatamente o seu director, um cavalheiro circumspecto, intelligentissimo, dedicado, e que bem merece pelas suas raras qualidades, as honras de ser um portentoso e digno representante de tão sublime companhia.

Veiu, viu e investigou, e certificando-se das causas que influiram no desastre, mandou acto continuo avaliar os prejuisos pelo distincto mestre de obras sr. Benjamim Ventura, dando á escolha: ou a reconstrucção ou a entrega da importancia para ser a obra feita por minha iniciativa, preferindo eu finalmente esta ultima condição, e o meritissimo director discorrendo do seu judicioso criterio a necessidade em que fiquei, deu por seu turno, ordens ao sr. Joaquim Antonio Pedro, agente e zelador dedicado da companhia, e um espirito cheio de modestia e bem esclarecido, para saccar nesse mesmo dia da agencia do Banco de Portugal a quantia equivalente ao damno, o que não podendo realisar-se devido ao adiantado das horas, nesse dia, ficou addiado para 20, dando-se integral cumprimento nesse dia, e em virtude de tanta delicadeza e condescendencia, é intuito meu tornar patente o exemplar comportamento da companhia e guiar os meus semilhantes para o seu bem estar, supplicando a todos que se alistem numa tão magnifica companhia, para, no caso de desastre occasionado por incendio, encontrarem como eu esse balsamo de redempção, *unico refrigerio do nosso espirito.*

Aproveito a occasião para agradecer reconhecidamente a todos os meus conterraneos os grandes disvellos e manifesta dedicação porque se evidenciaram depois do desastre, e pelo mesmo meio expresso o meu reconhecimento a todos os individuos que chegaram a subscrever-se com o fim de me prestarem sua coadjuvação para attenuar as perdas que soffri.

Castello Viegas, 21 de Junho de 1903.

Adelino da Fonseca Vinagre.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Carris de ferro de Coimbra

FORNECIMENTO DE TRAVESSAS

32 FAZ-SE publico que no dia 5 de Julho, pelas 12 horas do dia, na rua da Sophia, n.º 5, 1.º andar, se ha de proceder á arrematação de 6:000 travessas de eucalypto ou pinho de cerne, com as seguintes dimensões: 1m,50 × 0,m20 × 0m,10, tendo as primeiras preferencia.

O fornecimento será feito por terços, se o preço convier, sendo o 1.º até 20 de Agosto, o 2.º e 3.º até 10 a 20 de Setembro, postos em Coimbra na estação B da Companhia Real ou na dos Carris de ferro, Casa do Sal.

No acto da adjudicação será feito o deposito de 20$000 réis pelo arrematante.

Coimbra, 22 de Junho de 1903.

Augusto Freire de Andrade.

ARMAÇÃO

31 VENDE-SE, bem como o respectivo balcão, em bom uso e por preço modico. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 70.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

30 NO DIA 4 do proximo mez de Julho, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça, para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de leite de vacca e cabra para alimentação dos doentes até ao fim do anno economico de 1903-1904.

No mesmo dia, logo em seguida, abrir-se-ha praça para o fornecimento de gallinhas (carne limpa), carneiro, presunto, toucinho, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

As condições estão patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de Ju-

O Conselheiro Administrador,

Dr. M. da Costa Alemão.

Agradecimento

29 BOAVENTURA DOS SANTOS e Rosa da Conceição, vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que se encorporaram no sahimento funebre de seu filho Joaquim, bem como aos que se dignaram dirigir-lhe pezames.

A todos a sua eterna gratidão.

PROFESSOR DE PIANO

28 HONORATO ARTHUR PIRES DA SILVA, amanuense da Inspecção da 2.ª Circumscripção Escolar do Reino, e *pianista do Club Gymnasio de Coimbra*, lecciona piano particularmente, pelo methodo adoptado no Real conservatorio de Lisboa.

Para tractar com o mesmo, Praça 8 de Maio n.º 40 — Coimbra.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

27 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

CASAS

26 VENDEM-SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita com os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

Sociedade dos banhos de Luso

25 NO escriptorio do sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, em Coimbra e rua Martins de Carvalho, n.º 45, 1.º andar, paga-se todos os dias uteis, das 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, o dividendo de 5 % ás acções d'esta sociedade pelo anno de 1902, sujeito ao imposto de rendimento.

No mesmo escriptorio fornecem-se impressos para o recibo.

Luso, 22 de Junho de 1903.

Pelo presidente da direcção,
Ernesto Augusto Lacerda.

SOLICITADOR

24 MANOEL DE MATTOS, trata de todos os serviços judiciaes e encarrega-se de todos os serviços do fôro, tanto em Coimbra como fóra. Trata de quaesquer compras e vendas de propriedades e seus respectivos registos nas conservatorias, tudo com a maior brevidade e seriedade em todos os seus serviços.

Escriptorio, rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo. Ensaboa a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra remette-se pelo correio).

PHONOGRAPHOS

21 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, canções, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

20 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e droganas e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

Venda de propriedades

19 COM bôm rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE duas moradas de casas uma na rua de Sub-ripas, em frente da egreja do Collegio Novo, e outra na rua da Ilha, n.º 8. Ambas as referidas casas têem canalisação para agua. Para tratar nesta cidade com o sr. João Gomes Moreira, rua Ferreira Borges; ou com sua dona D. Zilia de Mello Machado e Serpa, na sua quinta de Cioga do Monte.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

BILHAR

16 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

Da Liquidadora da rua de Santo Antonio—Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

CASAS PARA VENDER

14 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

CASA

13 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



Estes atelier, além de um grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, [illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AZEITE

9 VENDEM-SE potes de lata para azeite, bem conservados, na rua da Moeda, n.os 18 a 20.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.



CASA FUNERARIA

DE

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2, Praça do Commercio, 115
Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

3 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA
e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:800 — SABBADO 27 DE JUNHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A CAMINHO DO ABYSMO

A situação politica do paiz é realmente desoladora, e o seu futuro não menos temeroso.

Caminhamos a passos largos para um abysmo, de que só poderá salvar-nos a perseverança de um governo forte pelos seus recursos intellectuaes, pela firmeza de seus principios, e pela sincera adhesão de todos os homens esclarecidos e verdadeiramente dedicados pela causa publica; unidos pelo pensamento economico e administrativo de uma organisação verdadeiramente liberal, sem os excessos nem as fraquezas; sem os patronatos, nem as mesquinhas parcialidades de que ahi se está dando ha longo tempo o mais lastimoso espectaculo.

A representação nacional, se ha muito não indicava já a genuina expressão do voto popular, acabou de ser completamente sophismada depois da colligação dos rotativos, facto tão vergonhoso na historia politica do nosso paiz, que até a muitos progressistas e regeneradores honestos e sinceros, temos ouvido censurar com toda a hombridade e independencia.

Já ninguem crê nas eleições, nesse acto importantissimo do systema representativo, que modernamente não passa d'um puro simulacro ou d'uma burla indecente; e os ambiciosos ao logar de deputado, que se sollicita do governo como qualquer emprego de nomeação real, já se não dirigem aos eleitores, para promover as suas candidaturas, mas aos ministros e ás suas auctoridades, para que os mandem eleger *officialmente*.

D'ahi vem que as maiorias parlamentares não representam a opinião do paiz; não exprimem os seus votos; nem tem a menor independencia; porque os seus membros são apenas uns delegados do governo, condecorados com o pomposo titulo de deputados da nação.

D'aqui resulta tambem, que os ministros que num verdadeiro governo representativo são por via de regra os caracteres mais eminentes por seus talentos, por seus dotes oratorios, pela experiencia e tracto dos negocios, e pelo seu tirocinio parlamentar, estão hoje reduzidos entre nós, com rarissimas excepções, ao secundario papel que lhes permitte a sua nullidade politica; a completa ausencia de todas as qualidades de estadistas e parlamentares, porque toda a tactica e todos os seus exforços se limitam a fazer excluir pela influencia e intervenção illegal das suas auctoridades, pela violencia, ou pela corrupção eleitoral, a opposição do seio do parlamento.

Conseguido isto, e obtida uma maioria docil e subserviente, a incapacidade, a indolencia, e a mudez, pódem afoitamente sentar-se nas poltronas ministeriaes, e conseguir uma situação politica, conhecida actualmente no paiz pela designação de sociedade regeneradora em commandita!

As mais graves e importantes questões da publica administração, os mais transcendentes assumptos que interessam ao bem do paiz, á sua prosperidade e engrandecimento, nem se discutem na imprensa governamental, nem se debatem no parlamento, nem despertam a iniciativa de ministros, quasi sempre inhabeis ou indolentes, que o fogo das ambições partidarias collocou numa posição muito superior á sua esphera, e aos seus conhecimentos.

D'este estado de decadencia e abatimento moral e intellectual, a que uma politica mesquinha nos tem conduzido, nasce tambem a guerra acintosa que se faz ao genio e ao talento, os odios e as invejas que formigam nos corrilhos politicos, e que se traduzem numa fatal intolerancia para excluir da influencia politica todos os que não perfilham as ideias partidarias da facção que uma vez logrou empolgar o poder por meios menos licitos.

E para tornar mais salientes as côres d'este quadro e pôr mais em relevo a impotencia d'esta anomala situação, todos os annos o discurso da corôa recorda aos pseudo-representantes do paiz as suas mais instantes necessidades na instrucção publica, na administração judicial, na reforma do systema tributario, na organisação administrativa e nos melhoramentos publicos; todos os annos o parlamento se encerra sem que, em geral, uma só d'essas reformas tenha illustrado a iniciativa ministerial, ou merecido a attenção dos poderes publicos.

Mas o ministerio continua a arrastar a sua misera existencia, contentando-se em servir os interesses pessoaes da sua maioria parlamentar; adoçando a bocca de quando em quando aos seus colligados, e pouco se importando com o futuro d'esta nação, bem digna de melhor sorte!

E todavia é para esse futuro que os homens que amam a sua patria devem dirigir mais presurosas as suas vistas, para evitar emquanto é tempo as fataes consequencias da desastrada politica d'essa facção que infelizmente empunha ainda o timão da náu do estado, e que tem provado até á saciedade a sua completa incapacidade na gerencia dos negocios publicos, que tão deploravelmente tem compromettido dentro e fóra do paiz.

JORNAES DE COIMBRA

Eis a relação dos jornaes que presentemente se publicam e imprimem nesta cidade, e bem assim dos de fóra que se imprimem em Coimbra, ou dos de Coimbra que se imprimem fóra.

POLITICOS — pela antiguidade — *Conimbricense*, (que principiou em 1847 com o titulo de *Observador*); *Tribuno Popular*, (juncção em 1856 do *Tribuno* que começou a publicar-se em 1854, com o *Popular*, que principiou a sua publicação em 1856); *Correspondencia de Coimbra*, (1872); *Resistencia*, (1895); *Folha de Coimbra*, (1901).

SCIENTIFICOS E LITTERARIOS — *Instituto* (1852); *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas*, (1877); *Boletim da Sociedade Broteriana*, (1880); *Movimento Medico*, (1901); *Os Novos*, (1903).

JURIDICOS — *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, (1868); *Estudos Juridicos*, (1903); *A Legislação*, (publicado em Coimbra desde Janeiro de 1903); *A Jurisprudencia dos Tribunaes*, (idem).

RELIGIOSOS — *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra*, (1872); *Ordem*, (1873).

DAS BIBLIOTHECAS — *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra*, (1901); *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, (1902).

DOS SERVIÇOS SANITARIOS — *Boletim hebdomadario de estatistica obituaria*, (1901).

AGRICOLA — *Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra*, (1900).

DE CLASSE — *Ensino*, (1903); *Escóla*, (1903).

DE CREANÇAS — *Flôr de Coimbra*, (1902); *Recreio*, (1903); *Mocidade*, (1903); *Flôr do Mondego*, (1903); *Estudo*, (1903); *Lusa Athenas*, (1903).

No presente anno imprimiu-se tambem um numero unico — *O Malcreado* — e os seguintes jornaes de creanças, cuja publicação não passou do 1.º numero: — *O Lirio*; *A Voz do Alumno*; *O Cabula*; e a *Infancia*.

Deve sair á luz, provavelmente no dia 1.º de Julho, o — *Portugal Chauffeur*.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

III

Mas que eram os pelouros?

Chamavam-se assim a bolas de cera dentro das quaes se mettia um escripto com o nome do cidadão que havia de servir de juiz ou official em cada anno do triennio por que se fazia a eleição.

Faziam-se tantos pelouros, quantos os juizes e officiaes que haviam de exercer as funcções indicadas por lei e pelo prazo mencionado.

Os pelouros eram collocados em um sacco, com tantos repartimentos quantos os officios, e em cada repartimento era posta a indicação de cada officio, e nelle se mettiam os pelouros do officio designado pelo titulo: e em outro repartimento guardava-se a pauta com os tres roes, a que já nos referimos, para se saber por estes, no fim dos tres annos, se sairam os officiaes, que aquella mencionava, ou se houve falsidade, afim de ser castigada.

A eleição era feita em regra pelo corregedor; porém, estando ausente da cidade ou villa, procediam a ella os juizes. E note-se que o primeiro a podia realisar em qualquer tempo do ultimo anno do triennio, em quanto que os segundos necessariamente tinham que a fazer nas oitavas do Natal.

O sacco dos pelouros era encerrado em cofre de tres fechaduras, das quaes cada um dos vereadores tinha a sua chave, não a podendo dar a outro, de modo que um vereador nunca podia ter duas.

D'esta eleição fazia-se um auto, que, segundo um manuscripto que possuimos, e é do anno de 1806, era concebido nos seguintes termos:

«*Auto de vereação para a eleição dos officiaes do concelho*

Aos tantos do mez de... do anno de... nesta villa e casa do concelho e vereação, se achavam os vereadores, officiaes do concelho, nobreza e povo, e convocados a toque de sino *(ou pregão, ou por editaes, segundo o costume)*, presidindo o doutor corregedor F. por elle foi dicto que aquelle chamamento fora feito para a eleição dos juizes, vereadores e mais officiaes que haviam de servir nos annos seguintes, e que para este fim os vereadores, nobreza e povo elegessem os que lhe parecessem mais idoneos, para dentre elles se escolherem seis dos que tivessem mais votos para eleitores.»

Suspendia-se a continuação do auto, e procedia-se á votação e extracção de votos, fazendo-se a leitura dos nomes dos votados e traçando-se riscos nos seus nomes, e os que tinham alcançado mais votos, eram os eleitores. Fazia-se acto continuo o apuramento, declarando-se quaes eram os seis cidadãos mais votados.

Em seguida continuava o escrivão da camara o auto nos seguintes termos:

«E procedendo-se a votos em segredo na fórma da lei, appareceram com mais votos F. F. F. F. F. F., o que visto pelo presidente, os juntou dois a dois, não ficando algum d'elles com parente ou cunhado dentro do quarto gráu, e encarregou a cada um dos dois, que conferissem entre si e fizessem um rol por ambos assignado, em que elegessem pessoas capazes de servir os tres annos seguintes para juizes, vereadores, procuradores, thesoureiros *(onde os havia)*, escrivão da camara, juiz e escrivão dos orphãos *(onde costumava havel-os por eleição)*, etc., encarregando-lhes que fizessem bem a eleição, com prudencia, e não communicando os seus pensamentos aos outros eleitores.»

Novamente se suspendia o auto: os eleitores prestavam juramento de só communicarem entre si os que formavam par, e recolhiam-se dois a dois á sala immediata, onde tambem conferiam dois a dois.

(Continua).

A imprensa — O jornal

(OPINIÕES)

Cá para mim não ha imprensa, só ha jornaes e a maior parte d'elles trahem a sua missão, e nem me merecem attenção alguma.

Pimentel Pinto.

Quem dirige a imprensa de Lisboa são homens como José Luciano de Castro, Dias Ferreira, João Franco, José d'Alpoim, Eduardo Villaça, Emygdio Navarro, Jacintho Candido, Magalhães Lima, e tantos outros cujas opiniões valem um pouco mais do que as do sr. P. Pinto e as dos seus collegas e cumplices.

O Liberal.

O jornal foi em 1830 o quarto poder do estado; algum dia será mais que quarto poder, será unico, quando a realeza da intelligencia e do povo substituir essa, que por ahi corre boa; e que muito falsa é.

Hypollite Castille.

O orador passa; a imprensa fica. Eumenide eterna, tenaz, implacavel, tarde ou cedo desperta os que dormem.

A. Herculano.

Aguas thermaes de Luso

Quando no ultimo numero do nosso jornal nos occupámos do relatorio do director technico do estabelecimento dos banhos de Luso, dissemos que elle se queixava, e com razão, de que do grande numero de doentes, que no anno passado o frequentaram, apenas 436 se lhe apresentaram para consulta antes de começarem a tomar os banhos e a usar internamente das aguas; e que d'esses mesmos 436, muitos houve que se retiraram de Luso sem lhe darem conhecimento do resultado que tiraram, sendo lhe por isso impossivel fazer uma estatistica medica completa dos effeitos geraes das aguas thermaes do estabelecimento, cuja direcção lhe estava confiada.

Sem o minimo intuito de melindrar os dignos directores d'esta Sociedade, pelos quaes temos a mais subida consideração, seja-nos permittido dizer que se nos afigura haver remedio facil para esse mal.

Não ha em todo o paiz (que nós saibamos), estabelecimento algum de aguas thermaes, de certa importancia, em que se consinta aos doentes, que o frequentam, que tomem banhos, ou bebam das aguas, sem se terem apresentado á consulta do medico respectivo, pagando por ella uma quantia que varia entre 1$000 e 1$200 réis.

E esta pratica utilisa principalmente aos doentes para que tirem de uso tanto interno, como externo, das aguas o desejado resultado.

Os medicos d'esses estabelecimentos, que conhecem a acção physiologica e therapeutica d'ellas, e que pela sua observação tem podido avaliar os seus effeitos, são os unicos competentes para, depois de examinarem os doentes, lhes indicarem as doses de agua que devem beber, e

as horas a que o devem fazer; — para lhes marcarem o numero de banhos que devem tomar, e a temperatura e duração d'elles; — para lhes dizerem se lhes convém tomal-os diaria ou alternadamente; — para lhes darem, finalmente, os necessarios conselhos em relação á dieta que devem observar a fim de que os banhos e aguas lhes aproveitem — e até para lhes prohibirem, especialmente, os banhos, — se em algum d'esses doentes descobrirem padecimento interno, que com o seu uso possa aggravar-se.

Só com esta rasoavel e util precaução terão os doentes segura garantia em relação ao uso d'este remedio que, assim como em muitissimas molestias é proficuo, póde em algumas ser até prejudicial.

O estabelecimento dos banhos de Luso é o unico que faz excepção a esta regra tão rigorosamente prescripta pela razão e pela sciencia.

Os seus dignos directores tem trepidado em adoptal-a provavelmente por não quererem impôr aos que o frequentam o sacrificio da quantia que teriam de dispender na consulta.

Mas se essa quantia fôr pequena, de 500 réis por exemplo, e se a consulta fôr gratuita para todos os doentes, a quem, em razão da sua pobreza legalmente comprovada, o estabelecimento dá banhos de graça, ficando portanto sugeitos tão sómente a pagal-a os que tiverem meios, cremos que seria bem acceite esse pequeno sacrificio, que tem tão proveitosas compensações.

Deveriam, no nosso modo de ver, ser dispensados da consulta os individuos que, visitando Luso, ou o Bussaco, quizerem aproveitar a occasião de tomar banhos meramente por prazer. Esses, visto não terem molestias, nenhuma necessidade teriam das consultas do medico do estabelecimento. Teriam, pois, apenas de pagar o seu banho e a nada mais seriam obrigados.

Offerecemos estas despretenciosas reflexões aos illustres directores, que as tomarão na consideração que lhes merecerem.

Pelo que respeita á repugnancia que o sr. dr. Ferrão accusa em grande parte dos banhistas de se lhe apresentarem, depois de findos os banhos, para que elle possa apreciar o resultado que d'elles tiraram, tambem para isso vemos um remedio que nos parece facil e efficaz.

Seria obrigal-os, na occasião em que fazem a sua matricula, a deixar um deposito de 1$000 ou 1$200 réis que levantariam, quando quizessem retirar-se, á vista de um bilhete do medico, attestando que elles se lhe apresentaram.

Cremos que nenhum d'elles quereria abandonar aquelle deposito para evitar o pequeno incommodo de fazer a sua apresentação ao medico.

D'isto resultaria para elle algum trabalho e prisão por ter de comparecer todos os dias a hora certa no seu gabinete do estabelecimento. Mas a esse trabalho vemos nós do relatorio do sr. dr. Ferrão, que elle de boa vontade se sujeita para poder fazer o estudo que deseja sobre o resultado do uso tanto interno como externo, da agua do estabelecimento, e para organisar, em virtude d'elle, a sua estatistica medica, que d'esse modo seria segura e completa.

O sr. dr. Ferrão tem bastante intelligencia e a necessaria comprehensão dos seus deveres, para reconhecer que não é para outra coisa que o collocaram no importante cargo de director technico d'aquelle estabelecimento; e nisso está o seu maior elogio.

E que duvida terão os directores em lhe dar, além do seu ordenado, uma percentagem sobre a importancia da paga das consultas para lhe compensar o arduo trabalho d'ellas?

Cremos que nenhuma.

Pedimos desculpa aos illustres directores por lhes lembrarmos estes alvitres, que só nasceram do muito interesse que temos pela prosperidade do estabelecimento, cuja administração se acha confiada ao seu cuidado.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a tragedia da Servia — Não esqueceu ainda, nem é de natureza a esquecer tão cedo, aquella pavorosa tragedia que para sempre enodoou o exercito servio e que custou a vida ao pobre cretino de Alexandre I e á sua esposa por ser a envaidecida causa dos seus desatinos de monarcha. A essa tragedia venho ainda alludir hoje, porque duas noticias de jornal para o assumpto chamaram a minha attenção.

Uma folha estrangeira escreveu estas palavras:

«O avô de Pedro I assassinou seu pae por se oppôr á sua vontade; o bisavô de Alexandre I, Miloch o Grande, não matou por suas proprias mãos o seu pae? mostra que não era homem de tão maus figados como se suppõe; mas é fama que mandou assassinar a Karageorge. Os dois heroes da independencia servia — porqueiro um, pastor o outro — eram pois gente pouco escrupulosa. A theoria de Darwin não mentiu d'esta feita. Os filhos sahiram aos paes. Apezar da mistura de sangues, a levadura produziu o seu especial fermento. E o germen prepondera. Os netos assassinam como os avós.»

Isto poderia passar como desabafo de jornalista que não tem que fazer e não viria trazer novidade alguma aos que conhecem as theorias, tantas vezes confirmadas pela experiencia, do sabio Darwin. Mas a conclusão da noticia reveste mais interesse para o meu caso. Aquelle jornal prosegue:

«E principia a ver se claro na escuridão da *noite tragica*. Até ha pouco, o principe Pedro que é o actual rei não soubera uma palavra sobre o drama que se desenvolvera paredes a dentro do Konac, a não ser pelos jornaes. O homem vivia alheio á politica, em Genebra, como fizera um outro philosopho. Os acontecimentos da sua patria, ainda quando o mettiam em foco, não lhe importavam muito. De repente, tudo muda de aspecto. O principe, que já é rei, confessa que tinha muitos partidarios na Servia, que estava em communicação com elles, que varias vezes redigiu proclamações, que alguns dos seus emissarios prégavam a guerra santa contra a rainha Draga e que elle mesmo se indignava ao lembrar-se que a filha d'um coronel tinha conseguido escalar o throno real da Servia».

Eis no que deu o *innocentinho* do sr. D. Pedro!

Ora mesmo que elle ignorasse que os seus partidarios pensavam em assassinar os seus reaes inimigos; conclue-se tambem que elle não ignorava que se estava preparando uma revolução na Servia, revolução que não podia deixar de ser violenta e até compromettedora para a sua patria. Ora sendo assim, afoitamente póde affirmar se que a lei do atavismo se cumpriu mais uma vez.

E confirma-se tambem aquelle proloquio portuguez: — quem sae aos seus não degenera!

Mas não fecharei o assumpto sem referir tambem que, segundo um jornal de Vienna, depois da noite horrivel dos regios assassinos, se tem dito o peior possivel da rainha Draga, mas que apparece agora uma artista dramatica Hama Koapil, natural da Bohemia, que foi amiga intima da fallecida soberana e se esforça corajosamente em lhe honrar a memoria.

Essa artista declara que a esposa de Alexandre I se interessava apaixonadamente pelo movimento feminista, sonhando a emancipação completa da mulher servia, ainda hontem sujeita ao harem; que tinha grandes virtudes domesticas, sendo economica e inimiga de tolas ostentações, qualidades que nem sempre se encontram nas que, como ella, conseguem subir ao throno.

Assim, Draga resolvera que as senhoras solteiras podessem ser recebidas nas audiencias regias e nas recepções do paço, vestindo simplesmente de musselina branca e as senhoras casadas de seda preta.

A impopularidade da pobre rainha proviera em grande parte, accrescenta Hama Koapil, da circumstancia d'ella ter acabado com os desperdicios nas despezas da casa real.

E conclue o jornal:

«Todos aquelles que aproveitavam com semelhante estado de coisas para se locupletarem á grande, juraram aos seus deuses o vingar-se, appellando inclusivé para um lance assassino.»

Estão assim tambem explicados os escrupulos hierarchicos dos assassinos servios e explicado tambem aquelle outro proloquio, que diz que *quem quer bolota trepa*. Elles queriam bolota, treparam sobre os cadaveres dos seus reis.

A *bolota* neste caso era a *escorrencia* das despezas reaes, e o *carvalho* que a ha de dar é o rei Pedro.

Senão já sabe o que lhe virá a succeder!

Dê-lhes *bolota*, real senhor! que é do que elles precisam.

Que altas licções e que fundas experiencias se tiram de tudo o que vae succedendo pelo mundo, tanto nos palacios reaes como nas choupanas humildes dos populares!

Frei Luiz de Sousa — Em carta, que acabo de receber, do meu prezado amigo e distincto homem de lettras, sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, communica-me aquelle amigo que está trabalhando num estudo historico-critico sobre o *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett, estudo que deve dar um volume de cerca de 200 paginas e que será illustrado com estampas diversas.

Será certamente um estudo interessante dada a competencia do sr. Joaquim de Araujo e o seu grande amor a todas as manifestações do culto garrettiano.

Lisboa, 25 de Junho de 1903.

A. B.

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia sanctificado na proxima segunda feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 560 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 360 — Dito frade 600 — Centeio 400 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 400 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 24 de Junho — Trigo de toda a qualidade 600 — Milho branco 340 a 350 — Dito amarello 305 a 350 — Feijão branco 320 a 350 — Dito mocho 680 a 700 — Dito rajado 360 — Dito frade 640 — Grão de bico 600 — — Tremoços (20 litros) 560 — Batata 130 a 160 — Centeio 400 a 450 — Cevada 280 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 60 a 140 — Patos 200 a 300 — Ovos (o cento) 1$050.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras, 1$160 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 666.

Porto, dia 26. Libras 1$150 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 665.

Coimbra, dia 27. Libras 1$000 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Fogueiras — Em a noute e dia de S. Pedro repetem-se os folguedos nos mesmos pontos onde foram exhibidos pelo S. João, os quaes, diga-se de passagem, não tiveram em geral o brilho, animação e bellas musicas, dos annos anteriores. Em compensação pareceu-nos que se apresentavam muito mais correctos na dansa e canto os ranchos do Pateo da Inquisição, rua Oriental de Mont'arroio e da parte superior do Rocio de Santa Clara.

Tambem no referido dia e noute continua no Pateo da Inquisição a *kermesse* em beneficio do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra.

Camara municipal — Esta collectividade, na sua sessão de quinta feira ultima, entre outras resoluções, tomou a de adjudicar á casa Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa, o fornecimento de luz electrica para illuminação da cidade e arrabaldes proximos, visto a respectiva proposta offerecer todas as garantias exigidas nas clausulas do concurso.

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

IV

Narração que José de Andrade Corvo de Camões, fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, e ajudante de ordens do marechal de campo conde de Rezende, remette por mão do visconde de Juromenha, para ser apresentado a El Rei nosso senhor.

(CONTINUAÇÃO)

Com effeito no dia 19 á noute foi o meu amigo Pinto á casa do architecto, a fim de se prover para uma commissão; foi recebido na livraria do dito, onde se achava o coronel Manoel Monteiro de Carvalho, o major de atiradores Neves, o dono da casa o architecto Francisco Antonio de Sousa, um outro que não conheceu, e entrou o alferes José Ribeiro Pinto, do n.º 16, que tirou da algibeira as proclamações impressas, que tinham por fóra em tiras de papel letra de mão, Guarda 5 — Trancoso 5 — Vizeu 5 — etc., etc., que tudo o meu amigo á uma hora d'essa mesma noute, veiu apresentar ao commandante em chefe, e de tudo tirámos uma copia, que o sr. visconde de Juromenha (que felizmente não tinha partido na vespera para o Rio como estava determinado) e a levou para apresentar a el-rei nosso senhor.

O Pedro Pinto partiu no dia 20 por mar, como estava assentado; o tal Cabral o não acompanhou, como tinha promettido.

Neste mesmo dia encontrou João de Sá o Cabral, que lhe disse se achava desgostoso com a sociedade, que tinha recebido 12 proclamações impressas, assim como uma credencial, e tudo igual a Pedro Pinto, e lhe disse se queria ver, o acompanhasse a sua casa, mas que [illegible] ir a Santarem a maior parte a Pinto [illegible] Sá); passaram dias sem que nada adiantassemos, apesar das activas diligencias de Sá, não só para poder adiantar, mas nem encontrar aquelles com quem estava conhecido, procurando-os em suas casas e nos logares em que os costumava ver, onde os deveria achar em razão da muita chuva que naquelles dias cahia, procurando o alferes Pinto, do n.º 16, em sua casa seis vezes em dois dias.

[illegible] noite, que eram 24, chegou de Santarem Antonio Camillo Pimentel Maldonado, capitão do n.º 10 de infanteria, ao qual Pedro Pinto por ordem do commandante em chefe revelára o segredo, e dissera que era necessario para salvar a patria do maior dos males que lhe estava imminente, a ser juramentado como conjurado, e affectar que estava prompto para tudo o que o conselho regenerador d'elle exigisse, communicando muito particularmente, e com a maior cautella, tudo que entre os conjurados se passasse, para ser participado ao commandante em chefe: a tudo isto annuiu sem a mais pequena repugnancia o capitão.

A sua vinda a Lisboa foi para trazer ao commandante em chefe duas proclamações impressas, que lhe foram dadas em Santarem por Pedro Pinto para este mesmo fim, para ser conhecido por algum dos conjurados, para um dos quaes, que vem a ser o major de atiradores Neves, elle trazia uma carta escripta em cifra, cujo contheudo era abonar o mesmo capitão para d'elle se poderem fiar em tudo, a qual entregou ao commandante em chefe no dia 25 á noite, sendo-lhe apresentado por mim e João de Sá; occasião esta em que já estavam passadas as ordens para serem presos os malvados, de que tinhamos conhecimento: *e o commandante em chefe nos participou que no dia antecedente a 24 do mez de Maio fizera saber toda a trama aos governadores do reino, os quaes até então ignoraram tudo*, não tendo a mais pequena ideia da noticia não só do começo da dita conjuração, mas nem ainda do tempo em que eu e meus honrados amigos Pedro Pinto de Moraes Sarmento e João de Sá Ferreira Soares, *a tinhamos descoberto, e nisto trabalhavamos debaixo das vistas do commandante em chefe para descobrirmos semelhante aleivosia, que com tanto fogo se forjara em Portugal.*

Terça feira, 27 de Maio, chegou de Santarem Manoel Ricardo Groot da Silva Pombo, alferes n.º 10 de infanteria, o qual trouxe ao commandante em chefe cartas do reu Cabral, que já então se achava preso, e lhe tinham sido dadas pelo seu coronel para esse mesmo fim.

A este *mesmo alferes tambem revelou o segredo Pedro Pinto, auctorisado para isto pelo marechal general, o qual tinha sido incumbido pelos conjurados de formar alli uma deputação para juramentar todos os que quizessem unir se ao conselho regenerador*, ficando tambem este honrado official precavido de communicar tudo que entre os conjurados se passasse, para ser transmittido ao commandante em chefe, unica auctoridade que até aquelle momento, em que o participou aos governadores do reino, só d'isto era sabedor, *não ignorando a mais pequena particularidade que entre os conjurados se passara, tratara, ou projectara, sendo-lhe communicado ora de dia ora de noite.*

Effectuaram-se as prisões, e desde então até ao presente, temos auxiliado em tudo o que nos é possivel, *não só o marechal general, como aos governadores do reino, e ao intendente geral da policia, unicos individuos que até ao presente só sabem dos nossos esforços; e por tudo isto ser pura verdade acontecida entre os dois meus amigos e eu, e até combinada com as confissões dos proprios reus*, tenho a honra de remetter este papel a v. ex.ª, para depois de beijar por nós a augusta mão d'el rei nosso senhor, lho apresentae; e para firmeza de tudo, *vae por mim assignado, e pelos meus dois honrados amigos e companheiros nesta arriscada empreza.*

Lisboa, 30 de Junho de 1817.

José de Andrade Corvo de Camões
Pedro Pinto de Moraes Sarmento
João de Sá Pereira Ferreira Soares.

Tendo publicado a narração feita pelos tres denunciantes Andrade Corvo, Pedro Pinto e João de Sá, mandada por elles para o Rio de Janeiro a D. João VI, vamos seguidamente publicar mais dois documentos relativos ao mesmo objecto.

O primeiro é o termo de denuncia em segredo dado pelo traidor Pedro Pinto de Moraes Sarmento, na secretaria da intendencia geral da policia, contra os infelizes martyres da liberdade, em 20 de Maio de 1817; isto é, 5 dias antes d'elles serem presos. Esta denuncia foi lançada no livro chamado *secretissimo*, da mesma intendencia.

O outro documento é a denuncia dada á referida intendencia, por Joaquim José da Gama, contra o capitão de milicias de Lisboa, Caetano Alberto Amora. E de passagem diremos, que este Amora teve a felicidade de escapar de ser preso, estando escondido até 1820 na Arrabida, protegido por um amigo.

(Continua).

Festividade — No domingo 28 do corrente, ha de realisar-se a festa de Nossa Senhora da Esperança que se venera na capella da mesma invocação, no alto de Santa Clara. De manhã, pelas 11 1/2 horas, haverá missa solemne e orchestra, com sermão ao evangelho; e de tarde, pelas 5 horas, ladainha, *Te-Deum*, e benção do Santissimo.

Haverá arrematação de fogaças e musica no arraial.

Outra — A'manhã e depois ha de effectuar-se no logar de Cellas, com desusado explendor, a festa da Senhora da Piedade, havendo de vespera a conducção da Senhora, em procissão da egreja de Santo Antonio dos Olivaes para Cellas, finda a qual será cantada a ladainha e queimado um vistoso fogo preso; na segunda feira, missa solemne, sendo celebrante o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, prégando o sermão o eminente orador sagrado, sr. dr. Oliveira Guimarães. De tarde realisar-se ha a procissão com toda a solemnidade, na qual tomarão parte as philarmonicas *Conimbricense* e a dos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

As ruas do logar estão sendo ornamentadas com postes, festões de murta, galhardetes e bandeiras, o que dá ao acto maior realce e explendor.

Haverá tambem dansas populares.

Garrettiana — Aos colleccionadores garrettianos recommendamos o primoroso livro que acaba de publicar-se nesta cidade, impresso na typographia de M. Reis Gomes, e editado pela Livraria Academica, intitulado — *O divino Poeta.*

E' um ensaio critico sobre Almeida Garrett, a proposito da trasladação dos seus restos mortaes para o Pantheon, e devido á penna brilhante do distincto escriptor sr. Alfredo de Pratt, a quem felicitamos por este seu novo e apreciavel trabalho litterario, agradecendo-lhe egualmente o exemplar que se dignou offerecer-nos.

Furto — Na noite de 24 para 25 do corrente foram furtados do Choupal, todos os metaes da machina que alli existe para a montagem das pontes. A direcção dos serviços fluviaes, officiou immediatamente ao sr. commissario de policia communicando o facto, e pondo á disposição da referida auctoridade o serralheiro das obras da direcção, para auxiliar a policia nas pesquizas a effectuar, e reconhecer as peças, caso se encontrem ou sejam offerecidas á venda em qualquer estabelecimento d'esta cidade.

Inspecção — A junta militar que ha de proceder ás inspecções geraes de recrutas pertencentes ao districto de recrutamento e reserva com séde nesta cidade e que foram recenseados no corrente anno, é composta dos srs. João de Passos Pereira de Castro, commandante do districto, Domingos de Freitas, capitão de infanteria 23, Manoel Constantino, tenente do quadro do districto, e Lucio Augusto Ferreira, alferes medico de infanteria 23.

Homenagem merecida — O curso do 5.º anno de medicina, que está concluindo a sua formatura, resolveu prestar honroso preito e homenagem ao talento e caracter lidimo do seu sabio professor, no 3.º anno, sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, que então se despediu dos trabalhos universitarios, promovendo uma sessão solemne para que serão convidados o corpo docente da Universidade, alumnos de todos os estabelecimentos scientificos do paiz, professores, auctoridades locaes tanto civis como militares, camara municipal, imprensa, etc., na qual será inaugurado o retrato photographico do illustre homem de sciencia, por quem esta terra possue profunda veneração, sendo essa photographia substituida no fim de dez annos por um retracto a oleo, pintado por Columbano Bordalo Pinheiro, reunindo se por essa occasião em Coimbra o mesmo curso para commemorar o 10.º anno da sua formatura e inaugurar o novo retrato.

Esses briosos estudantes têem desejo de que a sua festa, que promette ser brilhante, se realise na sala dos capellos.

Molestia das oliveiras — A final nem é nova nem tão pouco desconhecida a molestia que está grassando nos olivedos em alguns pontos do concelho da Pampilhosa da Serra. O maior mal de que enfermam as oliveiras naquella região é a falta de um regular cultivo que as ponha a salvo da invasão da molestia.

Em algumas partes não se attende nem ás intemperies das estações nem ás condições climatericas do terreno, mas sim unica e simplesmente á colheita do azeite; d'ahi o apparecerem por vezes infeccionados de molestia as oliveiras que vegetam em terrenos baixos e pantanosos.

Rua de Oliveira Mattos — A camara municipal de Coimbra deliberou dar á rua da Escóla Industrial, no bairro de Santa Cruz, o nome de rua de Oliveira Mattos, como testemunho de consideração pelos serviços que este cavalheiro tem prestado no parlamento a favor d'esta cidade e concelho.

Exames no Lyceu — As mesas dos exames de instrucção secundaria, do periodo transitorio são assim compostas:

Lingua e litteratura portugueza — Dr. José Ferreira Marnoco e Sousa, lente da Universidade, Francisco José Fernandes Costa e Macario da Silva.

Lingua latina — Dr. Alvaro da Costa Machado Villela, lente da Universidade, Antonio Thomé e Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.

Lingua allemã — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente da Universidade, Emil Gruneberg e Manuel Gomes Filippe Coelho.

Lingua ingleza — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, Luciano Antonio Pereira da Silva e Emil Gruneberg.

Geographia e historia — Dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Universidade, Fortunato de Almeida Pereira de Andrade e Eugenio de Albuquerque Sanches da Gama.

Philosophia — Dr. Bernardo Augusto de Madureira, lente da Universidade, Manuel Joaquim Teixeira e Fortunato de Almeida Pereira de Andrade.

Mathematica — Dr. Augusto Argusto Arzilla da Fonseca, lente da Universidade, Francisco Adolpho Mruso Preto e José Adelino Serrasqueiro.

Physica — Dr. Elysio de Azevedo e Moura, lente da Universidade, dr. Francisco da Costa Pessoa e Adriano José de Carvalho.

Transcripções — Os nossos prezados collegas, *Evolucionista*, de Maceió, *Jornal de Cantanhede*, e a *Ilha Graciosa*, de Villa da Praia, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Exgotamento do engenho*, — *As barbas*, — e *Coimbra em festa*, — fineza que muito agradecemos.

Repartição dos impostos — Esta casa fiscal, que se achava installada no Pateo da Inquisição, onde em Março ultimo soffreu as iras do povo exaltado, vendo-se alli ainda partidos todos os vidros das janellas, acaba de ser mudada para a rua Sá da Bandeira, n.º 3.

Escóla agricola — O sr. conselheiro Alfredo Carlos Lecocq, director geral d'agricultura, chegando a esta cidade no *Sud-express* de quinta feira ultima, acompanhado dos srs. Sertorio do Monte Pereira e André Proença Vieira, visitou a Escóla Nacional d'Agricultura, certificando-se de *visu* da necessidade dos melhoramentos de que carece aquelle importante estabelecimento, taes como são, adega, lagar, montureira e abegoaria.

Além d'estes melhoramentos, ficou resolvida a ampliação do edificio do collegio, elevação d'agua para abastecimento de todas as dependencias, illuminação electrica, servindo ao mesmo tempo a electricidade como motor para as machinas.

O sr. conselheiro Lecocq partiu no comboio rapido do mesmo dia para Lisboa.

A' estação foi despedir-se do illustre funccionario todo o pessoal dependente das repartições agricolas e pecuaria, bem como o sr. dr. Costa Lobo, director da Adega Regional d'Entre Douro e Liz.

Coreto do Caes — A vereação municipal, na sua ultima sessão, approvou o orçamento para a construcção da base do coreto que vae ser construido no Caes, e resolveu abrir concurso para a obra de ferro para o mesmo coreto.

Arcebispo de Gôa — Tem estado em Coimbra o sr. D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo de Gôa e patriarcha das Indias Orientaes.

Alumnos do curso de engenharia — Em missão da cadeira de architectura partiram na quinta feira para Santarem, Thomar e Coimbra, os alumnos de engenharia militar e de engenharia civil, 1.º anno, da Escola do Exercito, acompanhados do seu distincto professor o sr. capitão de engenharia Pinto da Veiga.

Nomeação — Foi nomeado guarda do Lyceu de Coimbra, o sr. Arthur Marques da Silva Eloy.

Zaragata — Na quinta feira passada deu se um *chinfrim* medonho entre algumas vendedeiras de peixe no mercado de D. Pedro V e a policia.

Foi o caso que tendo uma criada de servir comprado pescada a uma d'aquellas vendedeiras, não ficou satisfeita pela fórma como foi aviada, recusando-se a acceitar o peixe, exigindo a peixeira que ella lh'o pagasse. Como aquella serviçal não estivesse pelos autos, foi aggredida pela vendedora, de que resultou um alarido descommunal a ponto de intervir o policia de serviço no mercado, pedindo o nome á aggressora, ao que esta se recusou. O guarda então prendeu-a, mas acudiram algumas collegas da presa, pretendendo evitar que ella fosse para a esquadra, vendo-se então o policia bastante embaraçado. Mas a esquadra estava perto e logo veiu reforço, tomando então a desordem proporções gigantescas, porque os guardas não conseguindo que ellas os acompanhassem voluntariamente á esquadra, começaram a distribuir socos e pontapés sem conta, peso e medida, conseguindo assim capturar umas 4 das *zaragateiras*.

Cognac Primacial — Chamamos a attenção dos nossos assignantes e leitores, para o annuncio que a acreditada casa Oliveira & Filho, de Villa Nova de Gaya, publica hoje na secção respectiva do nosso jornal. O *Primacial* é um cognac nacional, feito de pura aguardente de vinho; tem magnifico paladar e é de custo relativamente modico. São razões de sobejo para lhe ser dada preferencia, e que justificam o magnifico exito que tem obtido.

Hospital da Universidade — O sr. governador civil do districto conferenciou com o sr. ministro das obras publicas sobre as obras para o melhoramento das condições hygienicas do hospital da Universidade, sendo ordenado o levantamento da respectiva planta.

Ninhos de andorinhas Selvageria — Foi hontem altamente censurado, por todas as pessoas que o presencearam, o acto brutal praticado pelos empregados da limpeza da cidade, apontando a mangueira aos ninhos de andorinhas que confiadamente se acolhiam ao beiral protector do palacete dos srs. condes do Ameal, e que os referidos empregados destruiram, matando as pobres avesinhas.

«Seus pequeninos corpos vão rolando
Debatem-se no pó, tranzido em dôr;
Exangues, inda os membros palpitando
Eil-os mortos no chão; causava horror.»

Sabemos que os srs. condes do Ameal, sentiram immensamente o facto, e estamos certos que o digno vereador do pelouro da limpeza, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, não deixará de fazer notar aos respectivos empregados, o quanto são repugnantes semelhantes barbaridades.

Os ramos das tabernas — No dia 27 de Junho de 1777, faz hoje 126 annos, resolveu a camara municipal de Coimbra, em sessão, para evitar *alguns incendios e outras desordens que podiam acontecer, pelos ramos que os taberneiros tinham ás portas para signal de que se vendia vinho naquelle sitio;* que se lançassem pregões por todas as ruas da cidade, para que com pena de prisão e de dez tostões para as despezas do senado, fossem obrigados a terem em logar dos ramos umas taboletas, com as insignias costumadas e praticadas em Lisboa; e para se prepararem as ditas taboletas deram quinze dias, com a comminação de ser punido todo o que excedesse o dito tempo e faltasse a esta determinação, a execução da qual commetteram aos juizes almotaceis, o que fariam cumprir assim, com a pena de serem suspensos não a fazendo executar.

Exposição pecuaria — Pelas instancias superiores já foi approvado o respectivo orçamento para custeio das despezas a fazer com a grande exposição pecuaria e agricola que ha de ser levada a effeito nesta cidade no mez de Julho do proximo anno por occasião dos festejos da Rainha Santa.

A exposição annual de gados que, por iniciativa da camara municipal, se realisava em Santa Clara, não tem logar este anno, visto já não ser da competencia d'essa collectividade, pois que taes serviços estão agora a cargo dos conselhos d'agricultura nos respectivos districtos.

Avenças — Por despacho ministerial de 22 do corrente mez foi determinado que desde o dia 1.º de Julho em diante cessem todas as avenças concedidas a depositarios de generos sujeitos ao imposto do real d'agua.

Parece que nesta cidade não ha deposito algum nas alludidas condições, que o regulamento do real d'agua de 29 de Dezembro de 1879, expressamente prohibe.

LIEBIG E BRAVAIS

O grande chimico allemão Liebig estudou o sangue humano com uma sciencia magistral. Demonstrou que o ferro lhe era tão necessario como o sal aos alimentos. Não obstante esta demonstração, permaneceu-se muito tempo sem se resolver o problema da assimilação do ferro. A final Bravais poz mãos á obra e o Ferro Bravais, resultado das suas victoriosas pesquizas, tornou-se um beneficio para a humanidade. Graças a elle, a riqueza do sangue, isto é, a saude, está ao alcance de todos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Agradecimento

31 A MESA da irmandade do Santissimo da freguezia de Santa Cruz agradece penhoradissima a todas as pessoas e corporações que por qualquer modo concorreram para que a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus se fizesse com o maior apparato e explendor e pompa desusada e especialmente aos devotos que, uns expontaneamente e outros a seus rogos offereceram valiosas esmolas, affirmação de seus sentimentos de piedade e fervor religioso e se dignaram de illuminar e aformosear as suas casas.

Tambem muito especialmente agradece á ex.ma camara municipal que da melhor vontade illuminou os Paços do Concelho, e ao ex.mo provedor da Santa Casa da Misericordia, ordenando que os meninos orphãos tomassem parte na procissão, aos dignos mesarios da irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa que expontaneamente se fizeram acompanhar na procissão pela philarmonica *Boa União*, e ás illustradas redacções dos jornaes d'esta cidade que obsequiosamente annunciaram a festa e lhe dedicaram palavras de muito louvor.

Coimbra, 24 de Junho de 1903.

O juiz da irmandade,
Ricardo Diniz de Carvalho.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

33 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visiceaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

Aguas thermaes de Luso

29 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos: — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

ARMAÇÃO

28 VENDE SE, bem como o respectivo balcão, em bom uso e por preço modico. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 70.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PAPEL DE JORNAES

26 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

ARRENDAMENTO

24 ARRENDAM SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Carris de ferro de Coimbra

FORNECIMENTO DE TRAVESSAS

23 FAZ-SE publico que no dia 5 de Julho, pelas 12 horas do dia, na rua da Sophia, n.º 5, 1.º andar, se ha de proceder á arrematação de 6:000 travessas de eucalypto ou pinho de cerne, com as seguintes dimensões: 1m,50 × 0m,20 × 0m,10, tendo as primeiras preferencia.

O fornecimento será feito por terços, se o preço convier, sendo o 1.º até 20 de Agosto, o 2.º e 3.º até 10 a 20 de Setembro, postos em Coimbra na estação B da Companhia Real ou na dos Carris de ferro, Casa do Sal.

No acto da adjudicação será feito o deposito de 20$000 réis pelo arrematante.

Coimbra, 22 de Junho de 1903.

Augusto Freire de Andrade.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943.
(Para fóra, remette-se pelo correio).

SOLICITADOR

19 MANOEL DE MATTOS, trata de todos os serviços judiciaes e encarrega-se de todos os serviços do fôro, tanto em Coimbra como fóra. Trata de quaesquer compras e vendas de propriedades e seus respectivos registos nas conservatorias, tudo com a maior brevidade e seriedade em todos os seus serviços.

Escriptorio, rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

QUINTA

18 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

PROFESSOR DE PIANO

17 HONORATO ARTHUR PIRES DA SILVA, amanuense da Inspecção da 2.ª Circumscripção Escolar do Reino, e *pianista do Club Gymnasio de Coimbra*, lecciona piano particularmente, pelo methodo adoptado no Real conservatorio de Lisboa.

Para tractar com o mesmo, Praça 8 de Maio n.º 40—Coimbra.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

a Liquidadora da rua de Santo Antonio—Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

CASAS

15 VENDEM-SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita com os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CASA

13 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BILHAR

9 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

CASAS PARA VENDER

8 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.ºs 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura — Coimbra.

PHONOGRAPHOS

7 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ATTENÇÃO

6 COM bom rendimento vende-se uma casa ao cimo da rua de Mont'arroyo, onde está o marco fontenario, com boas vistas, e faz frente para tres ruas.

Para tratar, rua da Sophia, 133 a 135.

Aproveitar o rendimento do S. João em diante.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

AZEITE

4 VENDEM-SE potes de lata para azeite, bem conservados, na rua da Moeda, n.ºs 18 a 20.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

3 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

CASA FUNERARIA

DE

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2, Praça do Commercio, 115
Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

2 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:801 — QUARTA FEIRA 1 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$960 — Semestre, 1$870 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

FORNADA DE PARES

O orgão official do partido regenerador nega que o governo queira nomear mais pares do reino.

Nega? Então é verdadeira a noticia. Com a negativa deita-se de momento, uma pouca de poeira nos olhos dos ingenuos... passa algum tempo, e quando a impressão do facto tiver desapparecido, surge inesperadamente a fornada.

São esses os processos modernamente usados pelo partido regenerador.

A ultima votação—ou comedia representada na camara dos pares, por que toda a gente sabe da grande força que os elementos opposicionistas possuem naquella casa,—apezar de favoravel ao governo, serve de pretexto á fornada, com o fim de se abafar a voz independente da camara dos pares, e poder o actual ministerio impôr-se ao paiz e continuar o systema de governo pessoal, que até aqui tem seguido.

D'esta maneira não ha queda constitucional possivel de qualquer gabinete. Se perde a maioria na camara dos deputados, o governo dissolve-a, e empregando os meios de corrupção e violencia, de que é useiro e vezeiro nos actos eleitoraes, consegue maioria naquella casa. Se a perde ou receia perdel-a na camara alta, forja umas sobre outras diversas fornadas, e restabelece o equilibrio, isto é, faz uma nova camara á sua imagem e similhança.

Não foi para este abuso permanente do systema que se acclamou em tempos no nosso paiz com tanto alvoroço e enthusiasmo a carta constitucional. Se o rei ha de a todos os momentos, e por mero capricho ou sympathia pessoal, usar das prerogativas que a lei fundamental lhe garante; se não attender á opinião publica tão claramente manifestada; se não ha de ser o moderador dos partidos; então é melhor, porque é mais franco e logico, proclamar o absolutismo, e abandonarmos estas formulas, que não passam presentemente d'uma pura ficção.

Bem sabemos que os ministros são, pela carta, os unicos responsaveis dos conselhos que dão ao chefe do estado; mas por isso que este no codigo fundamental tem um numero tão crescido de garantias, tantas prerogativas para os casos extremos, é que deve ter o maior cuidado em usar d'ellas, para que não possa pensar-se que se presta a ser instrumento de facção.

O officio de rei não é, nem póde ser, o de um automato, que se move simples e unicamente pela mão dos ministros. Outras funcções mais augustas lhe reservou a constituição. Se por um lado póde nomear pares, tem a faculdade tambem de demittir ministerios, e egualmente o veto na sancção das leis. Usar prudentemente d'estas altas prerogativas, acompanhando a opinião, e moderando os partidos, tal é a espinhosa missão do imperante.

Não póde haver duvida de que o ministerio regenerador tem indisposto contra si a opinião geral do paiz. Dizem-no o grande numero de jornaes de opposição, e os factos que diariamente se apresentam contra a actual situação.

Para que prolongar pois a lucta? Para que levar as cousas ao extremo?

Todos os partidos monarchicos são compostos de portuguezes, que amam do mesmo modo o actual chefe do estado. Todos tem direito de ser contemplados na partilha da governação publica. Para que é pois este exclusivismo partidario, esta preferencia constante, estas concessões e favores continuados?

Lamentamos o facto, mais por amor do systema, do que por ambição partidaria. De 1842 a 1846 tambem um partido, incomparavelmente mais forte commetteu eguaes erros. E ás fornadas d'então, ás violencias eleitoraes d'essa época, respondeu primeiramente a revolta infeliz de 1844, e depois a insurreição triumphante de 1846.

Deus permitta não voltem esses tempos calamitosos!

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

IV

Nesta conferencia cada dois faziam um rol assignado por ambos; e não sabendo escrever, o presidente nomeava quem por elles escrevesse, ou mandava fazel-o ao escrivão da camara, ou outra pessoa que reputava capaz.

Cada par, depois de ter feito o rol, sahia da sala, onde tinha sido recolhido, e então continuava o auto por este modo:

«E logo que os eleitores juraram perante o presidente que não revelariam o segredo da eleição e não conferiram senão com o seu parceiro, entraram para a sala, e depois sahiram e apresentaram os roes ao presidente.»

Neste ponto tornava a interromper-se o auto, e procedia-se pelo corregedor á devassa de suborno, chamando testemunhas uma a uma, examinando se tinha havido suborno na eleição.

No caso affirmativo, passava-se logo mandado de prisão contra o que era encontrado culpado; e se o suborno era d'algum eleitor, era immediatamente excluido, e nomeava-se em substituição o que tinha mais riscos abaixo d'elle. Prestava juramento e ia conferir com o parceiro.

Continuava depois o auto:

«E sendo-lhes entregues, elle procedeu á devassa de suborno em que não ficou ninguem culpado (ou ficou, declará quem) e se elegeu em seu logar F.»

Nova interrupção do auto. O presidente jura de não revelar o segredo, confere e apura dos roes os que hão de servir, e d'estes faz uma pauta, da qual tira os nomes que mette em pelouros, em tudo eguaes; e abrindo-se uma caixa com diversos repartimentos, como se disse, para juizes, vereadores, procuradores, etc., nella mette os pelouros, a pauta sellada pelo corregedor, e isto para ser examinada e cotejada no fim do triennio, e ver-se se sahiram os que tinham sido eleitos, ou se houve algum dolo.

Esta caixa, como já se disse, era fechada com tres chaves, que neste acto se entregavam aos vereadores do anno transacto, uma a cada um, que era obrigado a comparecer, quando lhe cumpria, para abrir a fechadura de que tinha a chave.

Tinha para este fim de ir pessoalmente, e não podia sequer dar a chave a outro vereador que outra tivesse, porque, fazendo-o, tanto o que a entregava como o que a recebia, era degredado por um anno para fóra da villa e seu termo, e pagava quatro mil réis (que não era pequena quantia naquelle tempo), metade para captivos e metade para o accusador.

Terminava finalmente assim o auto:

«E passando o presidente a apurar os votos, ordenou os que haviam de servir nos tres annos, escrevendo os nomes d'elles, e mettendo os em pelouros; estes os metteu tambem na caixa em os seus competentes repartimentos, e fechada esta com tres chaves que foram entregues a F. F. F. E de como isto assim se fez, fiz este auto. Eu F., escrivão da camara, o fiz aos... do mez de... do anno de...»

Porque se fecharam as côrtes

O governo do sr. Hintze Ribeiro, que por desgraça d'este pobre paiz ainda occupa as cadeiras ministeriaes, para mais commodamente dar largas ao seu arbitrio e desorientação politica, na gerencia dos negocios de estado, fechou o parlamento engulindo grande numero de propostas de lei que tencionava fazer discutir e approvar, e entre as quaes figuram algumas de que se fazia questão ministerial, taes como as da reforma do codigo civil, assistencia publica, concessões de caminhos de ferro, real d'agua e outras, o que bem demonstra a malleabilidade possuida pelos apparelhos digestivos de seus varios auctores.

Se os operarios e industriaes do Porto não chegassem a harmonisar-se e que a *grève* continuasse a desenvolver-se, queria estar á vontade para debellar o mal pelos seus processos muito tristemente conhecidos, sem que os *importunos* em côrtes lhe exigissem estreitas contas do seu condemnavel procedimento, que é para estranhar como se tolera em uma nação liberal e com fóros de civilisada.

Não queria ouvir no parlamento o relato das façanhas do seu delegado em Arganil, de onde nos chegam noticias inacreditaveis, e de que a imprensa já se tem feito écco, referindo as arbitrariedades e prepotencias por elle commettidas para alli vencer as eleições da Misericordia d'aquella villa.

Assim, suspendem-se e demittem-se funccionarios sem culpa formada, usurpando-se-lhes, pela violencia, todos os seus meios de defeza; eliminam-se, contra a expressa determinação do compromisso da irmandade e do proprio codigo administrativo, todos os nomes de irmãos que não pertencem á grei rotativa, substituindo-os por outros que bem se prestem ao suborno para a execução de todo e qualquer acto illegal que lhes seja ordenado; movem-se perseguições as mais violentas e acintosas, contra as pessoas honestas e independentes que se não sujeitam ás imposições arbitrarias do representante do sr. Hintze em Arganil, etc.

Foi, pois, para que lhe não dissessem em pleno parlamento todas estas verdades amargas e ainda outras que por agora omittimos, que o governo fechou o parlamento, arrostando com uma crise que de latente que existia, desde ha muito, veiu á luz, já num periodo agudissimo, por ter de engulir a canastrada de propostas que se propunha converter em lei do paiz.

Foi, emfim, unica e simplesmente pelo que fica exposto e não por conveniencias de outra qualquer natureza, que se fechou o parlamento que o governo primava em conservar aberto toda a quadra estival, se a sua estrella, já eclipsada, e a brandura parlamentar de alguns proceres independentes, assim lh'o permittissem.

COLLABORAÇÃO ESTRANGEIRA

Explendores e miserias dos actores

Durante tres mezes vivi com actores numa intimidade diaria. Encontrei nelles espiritos cultos e escrupulosos, intelligencias abertas ao que é bello, amor apaixonado pela sua arte. Nunca presenciei uma unica briga entre elles. Assisti a certas polemicas, mas todas muito cortezes. Que saudades que eu vou ter d'aquelles agradaveis dias!»

Sabem quem assim falla...? advinhem... Não, que todos os esforços seriam inuteis. Só visto, contado não tem graça! E' Mirbeau, Mirbeau o inimigo tradiccional dos comicos e comicas, o feroz pintor de scenas passadas nos bastidores, o lobis-homem que fazia, com os seus artigos de outr'ora, chorar os lindos olhos das damas e cerrar os punhos dos homens...

Trata-se d'uma conversação.

Escrevi—diz elle aos que querem ouvil-o — contra os actores, e não fallaria nas minhas offensas se, como tudo quanto se imprime nos jornaes, ellas tivessem sido esquecidas; infelizmente as minhas injustiças custam a cahir no olvido. Nos meus artigos, eu quiz exilar da vida normal uma classe toda de creaturas humanas que pensam, soffrem, amam, esperam e choram como as outras. Agora que a vida me tem ensinado muita coisa, agora que conheço melhor certos seres e que me vejo obrigado a comprehender que os vicios e defeitos são coisas enternecedoras, commoventes e fraternaes, posso arrepender me dos meu ridiculos.

E' justa a palinodia e nobremente cantada.

Estou a ouvir as pessoas maliciosas, que julgam conhecer o coração humano, dizerem-me com um sorriso um tanto zombeteiro:

—E' naturalissimo... um escriptor da moda não póde viver em má harmonia com os actores. Na vida artistica de Paris, é forçoso acotovellar, a cada instante, o casaco do primeiro artista do Theatro Francez ou roçar a saia perfumada d'uma casquilha do Theatro do Vaudeville. E nada ha tão penoso como é ver por toda a parte, caras aggressivas. Além d'isso... Além d'isso... ha um certo tempo para cá que o Mirbeau se converteu em autor dramatico.

Não ha tal, minhas malignas commentadoras de gestos generosos!

Não ha tal!

O que encheu a alma de Mirbeau de arrependimento, não foram nem os attractivos seductores de Clorinda nem as caretas rancorosas de Polichinella, nem sequer o desejo de ser bem visto pelos seus interpretes actuaes. A sua alma de bronze, que fazia com que o velho Goncourt exclamasse: «Este é o unico guerreiro das lettras,» a sua alma e o seu caracter não se dobram a considerações sociaes nem a interesses pessoaes. Para não aturar visinhos que lhe eram antipathicos, deixou de escrever no *Gaulois*, o *Gaulois* que lhe dava dez mil *duros* por anno; e por menor motivo ainda, unicamente por julgar que o director é um imbecil, acaba elle de sair da redacção do *Journal*, onde quatro chronicas mensaes lhe eram pagas por vinte mil francos por anno. A unica coisa que poude commover o apostolo do *Calvario*, foi a compaixão.

A compaixão!

Claro está que, tratando-se de actores, não se sabe explicar este sentimento. Nenhuma classe social inspira menos compaixão do que esta. Não serão, por acaso, os artistas seres que brilham, que riem, que gozam, que vivem d'uma vida ideal, que se embriagam com o vinho da gloria, que desconhecem a fealdade monotona da existencia

vulgar? Sim. Quantas vezes, depois de lermos novellas de costumes theatraes, illuminadas por brilhantissimas côres, perfumadas de deliciosos aromas e aquecidas pelo fogo das paixões, temos exclamado: ditosos actores!

Ditosos, com effeito.

Para elles os exitos mais ruidosos, os sorrisos mais invejaveis, as mais frescas rosas, as alegrias mais intensas. Vivendo numa atmosphera de luzes côr de rosa e de emanações embalsamadas, crescem como numa estufa sem sentirem o sopro gelado da vulgaridade. E'-lhes desconhecida a luz do ceu que cega, assim como a penumbra que opprime. Diante do espelho, com as mascaras coloridas, que são mais impenetraveis do que as da tragedia antiga, vêem-se sempre jovens e bellos. Similhantes ao Amor da famosa opera, são filhos da Bohemia que nenhumas leis respeitam. As suas proprias vontades são puros caprichos de creança mimada. São caprichos brilhantes. Mas o que não será brilhante nelles?! São dominados pelo orgulho. Sabem que, no palco, são os estatuarios de si mesmos. Julgam-se harmoniosos como lyras. Têem a certeza que nenhuma gloria humana é tão pittoresca, palpavel nem tão pratica como a sua. Além d'isso, como felicidade suprema, pensam que ao morrerem, não deixarão obra alguma, cujo merecimento se possa discutir.

Assim é o que nós todos julgamos, ao vermos cá fóra os vultos esbeltos que andam girando no palco. De mais a mais, os proprios inimigos d'aquella classe contribuem a augmentar-lhe o prestigio aos nossos olhos. Barbey d'Aurevilly (um escriptor sobre o qual o meu eminente collega Fray Candil devia fazer um estudo, para offerecer á juventude graphomana como exemplo do mais puro amor da arte), Barbey d'Aurevilly disse: «Noutro tempo, eramos um povo que possuia um theatro. Hoje somos uma nação possuida por um theatro. Corruptos como todos os povos velhos, porém mais vaidosos ainda que corruptos, achamos, nas brilhantes reuniões das salas de theatro, muitas mais occasiões de nos mostrarmos que nos saraus. Por isso é que o theatro é o nosso templo e o actor o nosso sacerdote.»

*

Agora ouçam. Abram os olhos. Não se deixem cegar pelas luzes do palco, não escutem os clamores festivos que saem dos quartos das *casquilhas;* não acreditem nas canções alegres que cantam os namorados ao luar. Esperem pelo fim da comedia. E vejam, vejam bem. «Cae o panno—diz Mirbeau—e o gabão velho e roto substitue o manto real, a tunica côr de ouro. Ahi vão elles, um por um tiritando os pobres reis, os desgraçados seductores! Ahi vão elles pela neve e pela chuva, dirigindo-se para alguma agua furtada, em que junto d'uma chaminé sem fogo, diante d'uma mesa sem pão, ás vezes, tremem de frio e se queixam á mulher e aos filhos! Que queda desastrosa, do sonho para a realidade! E quando chegam á velhice, quando o theatro já os não póde occupar, para onde vão elles? Ninguem o sabe! Uns, e são numerosos, suicidam-se. Outros desapparecem, naufragos no grande remoinho da vida.»

Foi este triste fim que levou Octave Mirbeau a arrepender-se das suas antigas criticas, enchendo-lhe a alma de compaixão. Foram os pequenos, os pobres, os desgraçados, os desconhecidos, os que vivem na sombra, da qual se destacam os *Coquelins* e as *Réjanes*, os *va nupieds* da arte, que commoveram a alma antes hostil.

*

E não imaginem que Mirbeau se contentou em cantar, num artigo, a leal palinodia. Não o enthusiasma os gestos platonicos. Se escreveu, foi para acompanhar uma acção de que não falla, mas que nós todos conhecemos e que é, mais que as mais eloquentes palavras, consoladora. Trata-se de uma nobre esmola. O grande escriptor, sabendo que o asylo para os actores velhos precisa de cem mil francos, cedeu em beneficio d'aquella obra, os direitos de auctor até se completar a somma requerida.

E' negocio—diz Claretie—de dois ou tres mezes.

Paris, 20 de Junho de 1903.

E. Gomez Carrillo.

Escravo Perpetuo da Virgem Maria

D'um dos volumes da nossa valiosa collecção de autographos, transcrevemos o seguinte curioso documento, ao qual apenas modificámos a ortographia.

J. M. J.

Saibam quantos esta carta e cedula de filiação e escravidão virem, como eu Francisco Manoel da Costa Pereira Calheiros, lhe entrego por filho e vendo por escravo perpetuo da Virgem Maria, Senhora nossa, com doação livre, pura e perfeita de minha pessoa, todos meus bens, havidos e por haver; para que de mim e de todas as minhas cousas disponha conforme a sua vontade, gosto e beneplacito, como verdadeira Mãe e Senhora minha; e vós Soberana Princeza do Imperio, dignae-vos acceitar esta minha pessoal venda e filial entrega, por vossa incomparavel misericordia, e ternissimas entranhas de piedade, nas vossas benignas mãos entrego o meu corpo e a minha alma, o meu coração e a minha liberdade; unindo em tudo a minha vontade á vossa, e transferindo no vosso todo o meu querer.

Eu vos offereço todas as minhas obras, palavras e pensamentos, dedicando-os a vossa maior honra e gloria; quero que todos os meus trabalhos, perigos, fortunas, prosperidades, e qualquer acção finalmente, que todo eu e todas as minhas cousas sejam entregues á vossa protecção e maternal cuidado, e por vossa conta corram perpetuamente, como unica Mãe e Senhora minha.

Por esta causa, Clementina Senhora, nunca, jámais, aparteis de mim vossos benignos olhos de piedade; antes pelos riscos d'esta miseravel vida, me guiae seguro á minha amada patria, defendendo-me de meus inimigos e governando-me em tudo; pois de hoje em diante sou todo vosso.

Não consintaes se glorie o inimigo do humano genero, que das vossas mãos ha arrebatado a minha alma e o meu coração, onde agora e eternamente assim todo me colloco.

E se pela humana fragilidade eu algum dia vos deixar offendendo a vós e a vosso bemdito filho e Senhor meu; não permittais fique desamparado, castigando-me com me expulsares do ditoso numero de vossos filhos e escravos; antes, como amorosa Mãe e piedosissima Senhora, me disponde a impetrar os meios para que torne ás delicias do vosso amor e santo serviço; e porque pelo inefavel apreço de tanto bem me considero indigno de receber de vós este favor, de me acceitares em o numero dos vossos filhos e escravos, interpondo a valia de vossos mais queridos servos, rogando ao Anjo da minha guarda, ao meu glorioso S. José, e a meus santissimos avós, S. Joaquim e Santa Anna, e ao meu dilectissimo irmão S. João Evangelista e ao santo do meu nome S. Francisco, me alcancem da vossa piedade, benevolencia e affecto com que amais as creaturas, a acceitar-me esta minha filial entrega e perpetua escravidão, que agora faço por esta cedula, contando-me em o felicissimo numero de vossos filhos e escravos.

E para que esta minha resolução seja em meu perfeito juizo, e ultima vontade, com que pretendo viver e morrer, conste a todo o tempo, firmo a presente carta e cedula com o meu proprio nome.

Casa de Agrela, freguezia de S. Pedro do Vade, 27 de Junho de 1814.

Francisco Manoel da Costa Pereira Calheiros.

Noticiario

Exames—Principiaram hoje os exames no Lyceu central d'esta cidade.

Marcha de resistencia—No domingo, pelas 9 horas da manhã, chegou a Coimbra indo bivacar na matta do Choupal, o grupo de baterias de artilheria a cavallo, de Queluz, sob o commando do distincto official e nosso amigo, sr. José Lobo de Vasconcellos.

O seu effectivo era o seguinte: 14 officiaes, 13 sargentos, 132 cabos e soldados, 118 muares, 85 cavallos, 8 peças, 4 carros de munições, 2 de bateria, 1 forja e um carro de viveres.

Entre os officiaes que fazem parte das baterias que aqui estiveram, vinham, além do commandante, sr. major José Lobo de Vasconcellos, ajudante d'El-Rei, os tenentes, srs. Hintze Ribeiro, da familia do presidente de conselho, D. José de Serpa, filho do 1.º visconde de Gouvêa, e irmão do marquez de Gouvêa, e o tenente medico Bugalho, etc., etc.

Pelas 4 horas da manhã de segunda feira pozeram-se de novo as baterias em marcha com destino a Agueda, Oliveira d'Azemeis, Porto, Villa Nova de Famalicão, Vianna do Castello, Braga, Amarante, Villa Real, Lamego, S. Pedro do Sul, Tondella, Arganil, Louzã, Figueiró dos Vinhos, Thomar, Gollegã, Almeirim, Coruche e Vendas Novas, onde devem ter exercicio de tiro na Escóla Pratica.

Esta marcha tem por fim fazer a experiencia do material que acaba de lhe ser distribuido e estudar a maneira mais facil de conquistar o repouso numa longa marcha.

No domingo á tarde foi grande a concorrencia de povo ao Choupal, a fim de ver o bivaque das baterias.

Luz electrica—Devia hoje ter sido assignada nos paços do concelho a respectiva escriptura de contracto entre a camara municipal e a casa Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa, para o fornecimento de illuminação electrica á cidade e suburbios, o qual deverá ter principio em Outubro de 1904.

Estampilhas fiscaes—A contar de 1 do corrente, passam a ser novamente sobrecarregadas com a designação especial de applicação que lhes deve ser dada, as estampilhas fiscaes que ha mezes foram unificadas.

Assim, torna a haver distincção para as de pagamento de propinas, etc., com o fim de se poder escripturar devidamente os rendimentos de cada uma das varias fontes de receita, cujo pagamento se faz por formulas do imposto do sello.

Roubo de metaes—As peças metalicas ha dias subtrahidas da machina de assentar pontes, existente no Choupal, foram encontradas hontem numa loja de ferro velho d'esta cidade, não se tendo ainda apurado quem teriam sido os gatunos. A policia está empregando as necessarias diligencias a fim de os descobrir.

O preço da carne—Continua a descida de preço do gado vaccum em todas as regiões da creação, pelo que tambem se vae accentuando a baixa de preço do mesmo gado no mercado de Lisboa, sendo os preços que alli vigoram ao presente os seguintes:

Bois da Beira—por cada arroba de carne limpa, 4$000 réis; bois do Alemtejo, 3$600 e 3$900 réis; ditos bravos, 3$800 réis.

Vê-se portanto que a descida, da semana passada para a presente, foi de 150 réis nos bois da Beira e de 200 réis nos restantes, o que deixa prever, se tal situação continuar, novo abatimento de 20 réis em cada kilo de carne nos talhos de Coimbra.

Homenagem a Coimbra—Do nosso collega *A Gazeta da Figueira:*

«A camara municipal d'este concelho deliberou na sessão de quinta feira ultima, dar á nova rua que se acha traçada a nascente e parallela á rua Duarte Silva, junto ao matadouro, o nome de—*Rua de Coimbra*—em homenagem á cidade com que a Figueira mantém, desde eras remotas, as suas mais intimas relações.»

Afogada—O nosso Mondego, apezar da sua actual mansidão d'arroio, lá fez hontem mais uma victima, sendo a segunda na presente estação.

Hontem, ao cahir da tarde occupavam-se em lavar roupa no porto da rua das Parreiras, além de Santa Clara, Maria da Encarnação, de 16 annos, e Belmira Arthur, de 15, ambas da rua de Fernandes Thomaz, quando se lhe juntou outra rapariga da mesma edade, residente naquella rua. Ou porque desejassem tomar banho ou porque se envolvessem em brincadeira, desviaram da borda do rio sendo logo arrastadas pela corrente para um poço bastante fundo que alli existe proximo, onde a pobre Maria da Encarnação perdeu a existencia, sendo as suas companheiras salvas milagrosamente.

O cadaver, foi tirado do poço e collocado num barco dos bombeiros voluntarios, que, com o fim de prestar soccorro para alli fôra conduzido, sendo depois o corpo da infeliz levado á *morgue*, onde será autopsiado.

O calor—Hontem o calor foi verdadeiramente tropical. O thermometro chegou a marcar 39° em Lisboa e 32° em Coimbra.

Excursão—No proximo dia 15 de Agosto sae da estação do Rocio um comboio especial rapido, que conduzirá os excursionistas ao Bussaco, Figueira e Coimbra. Este passeio é promovido pelo Grupo Excursionista do Chiado. O dia 15 é passado no Bussaco; o dia 16, na Figueira; e o dia 17 em Coimbra, regressando os excursionistas a Lisboa na noite d'esse dia.

5

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

V

(Continuação)

Termo de denuncia em segredo dada por Pedro Pinto de Moraes Sarmento.

Aos 20 de Maio de 1817, nesta intendencia geral da policia, compareceu voluntariamente Pedro Pinto de Moraes Sarmento, capitão ajudante de ordens do brigadeiro general Luiz Maria de Sousa Vahia, e apresentando-se particularmente ao desembargador do paço, intendente geral da policia, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, por elle foi dito, que pelo meado do mez de Abril d'este presente anno tinha sido convidado para fazer parte de uma sociedade conspiradora, em que se tratava de confederação contra el-rei nosso senhor neste reino, e de estabelecer um governo revolucionario, destruindo-se infamemente o que pelo dito senhor se acha estabelecido: que apezar de horrorisal-o extraordinariamente uma tal proposta, por ser totalmente contraria aos seus sentimentos de honra, e lealdade, como vassalo fiel do mesmo senhor, concebera o projecto de *figurar apparentemente* que estava disposto a unir-se á mesma sociedade, para melhor conhecer a existencia, e segredos d'ella, sendo sempre o seu animo declaral-o em tempo opportuno; que fazendo-se por isso conhecido nos dias seguintes dos individuos que já compunham a dita sociedade, assistindo com elles em varias conferencias, na ultima que foi na noute de hontem o encarregaram da commissão de recrutar o maior numero de socios que podesse, o que fingiu acceitar, e então lhe entregaram um pergaminho com sello de lacre verde, pendente de uma fita gredelim, e branca, intitulada—Carta Credencial—com data de 13 do mesmo mez de Maio, assignada com duas rubricas, inintelligiveis, sendo uma d'ellas indicativa ao officio de secretario, assignando a mesma credencial Joaquim de Azevedo Mourão, sendo como quem a escreveu, e Nicolau Gonçalves de Seixas, como aquelle que a havia regeitado na mesma data de 13 de Maio, e lhe entregaram mais os papeis seguintes—instrucções, e methodo para a acquisição dos socios; papel escripto em quatro meias folhas de quarto, que começa pelas palavras seguintes—Cada um dos membros admittidos proporá—mais vinte e quatro impressos que começam—Portuguezes, que criminosa apathia vos detem?—Não tem data nenhum d'elles, e a assignatura tambem impressa diz—Conselho Regenerador,—e assim tambem lhe entregaram um pequeno mappa em oitavo para servir á indicação das pessoas que elle claramente podesse recrutar, e tambem dois quartos de papel, que disseram ser os modelos para a fórma da correspondencia entre uns, e outros associados, e que são conformes ao que se mostra regulado na ultima lauda de papel acima mencionado, com o titulo de Instrucções, e começa um dos ditos quartos de papel pelas palavras—segunda formula—e a assignatura diz—Camillo Pereira Gomes—o que tudo elle declarante, pelos referidos sentimentos de lealdade, vem muito de sua livre vontade, entregar nas mãos do mesmo intendente geral de policia, querendo lhe seja proveitoso o beneficio da lei do reino em casos similhantes, e com o protesto de se occupar em tudo o seu nome.

Declarando mais que o primeiro individuo que nesta horrenda trama lhe fallou foi Antonio Cabral Calheiros, alferes demittido do regimento de infanteria n.º 3, e no decurso da sua fingida adherencia aos fins perversos da sociedade, conheceu membro d'ella o alferes do regimento 4 de infanteria chamado Pinto—um individuo com o appellido de—Campello—paizano, que representava ter 40 annos de edade, pouco mais ou menos—outro alferes do regimento de infanteria n.º 16, que tambem se chamava—Pinto;—o architecto—Francisco Antonio, morador defronte da fabrica de seda;—o major Neves, de um dos batalhões de atiradores de Lisboa, e um individuo a cuja disposição se achava uma casa na rua de S. Bento, n.º 51, assim como o coronel de milicias reformado, Monteiro.

O que sendo ouvido por elle intendente geral de policia deferiu ao dito declarante o juramento dos Santos Evangelhos, o qual sendo por elle acceite disse ter em tudo declarado a verdade em boa e sã consciencia, e o referido intendente geral acceitando os referidos papeis rubricou cada um d'elles, ordenando a mim escrivão que assignasse juntamente em cada um d'elles com o meu appellido, para se proceder depois a todas as diligencias que conviessem ao bem do real serviço; do que mandou lavrar este termo, no livro sacratissimo destinado pela policia a semelhantes denuncias, e assignou com o declarante, e comigo escrivão, que dou fé passar o contheudo na verdade. E eu Joaquim Antonio Cabral, escrivão do crime do bairro do Limoeiro, e empregado na policia o escrevi.—Com uma rubrica—Joaquim Antonio Cabral—Pedro Pinto de Moraes Sarmento, capitão ajudante d'ordens.

Termo de denuncia em segredo dada por Joaquim José da Gama

Aos 23 dias do mez de Maio de 1817, nesta cidade de Lisboa, na intendencia geral da policia, perante o desembargador do paço, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, compareceu Joaquim José da Gama, fiel volante da administração da illuminação da mesma cidade, morador na rua das Praças, bairro do Mocambo, e por elle foi dito ao mesmo intendente geral, que como leal, e fiel vassallo de el-rei nosso senhor, que Deus guarde, vinha particularmente, e debaixo de todo o segredo denunciar, e dar parte do que acaba de acontecer-lhe com Caetano Alberto Amora, capitão ajudante de um dos regimentos de milicias d'esta cidade, e fôra como passa a referir.

(Continúa)

Misericordia de Coimbra—Deve realisar-se ámanhã a eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, constando que ficam reeleitos alguns dos actuaes mesarios.

Em substituição do illustrado provedor sr. dr. Guilherme Alves Moreira, (cujos serviços prestados a esta instituição de beneficencia, tem sido relevantissimos, como ainda ha pouco tivemos ensejo de referir, por occasião da festa, distribuição de premios e visita do elemento official e do publico aos dois collegios dos orphãos), falla-se no illustrado professor da Universidade, sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta.

*

Ao contrario de Coimbra, os jornaes vem cheios de noticias relativas a actos irregulares praticados ou a praticar nas eleições da Misericordia em differentes terras.

Em Arganil deve realisar-se ámanhã a eleição, tendo-se commettido por parte do governo as maiores illegalidades e violencias para vencer essa eleição, como em outro logar referimos.

Em Almeida os amigos do governo, apesar das forças quer de cavallaria e infanteria, quer de caceteiros que tinham á disposição, e das vergonhosas e reles ameaças feitas a alguns irmãos, não conseguiram vencer a eleição.

Em Tarouca effectuou-se a eleição em 28, sendo eleita por grande maioria a mesa progressista, apesar do administrador com tropa e policia afugentar muitos eleitores pertencentes ao partido vencedor.

As tranpolinices e batotas eleicoeiras nem sempre ficam impunes, felizmente, e dá d'isso prova o accordão do Supremo Tribunal de Justiça, publicado no nosso collega *O Partidario*, de Villa do Conde, *castigando o abuso da força e da auctoridade, punindo a violencia, a fraude e o despotismo eleitoraes, praticados na eleição da Misericordia d'aquella villa.*

E ainda bem, para honra da magistratura judicial.

Importante jazigo de marmore—No Moinho da Matta, povoação que fica proxima de Montemór o Velho, foi descoberto um grande jazigo de marmore de superior qualidade e dos melhores do paiz.

E' seu proprietario o sr. Antonio Augusto Dias Nestorio, da Figueira da Foz, que já anda procedendo á sua exploração e á montagem d'uma serração junto do jazigo.

A pedreira, pela sua posição, fica a dois kilometros do rio Mondego, com estrada para este, e assim de facil communicação para a cidade, que póde aproveitar este jazigo de pedra para as suas construcções. Tambem pela mesma via póde ir á foz do Mondego e d'ahi seguir em navios para o Porto, ficando economica esta conducção.

Pelo governo já foi approvada uma tarifa especial para o seu transporte pelo caminho de ferro da Beira Alta para a Figueira da Foz.

Contribuição industrial—Do dia 5 a 10 do corrente mez estará em reclamação a matriz de contribuição industrial do corrente anno na repartição de fazenda d'este concelho.

Sempre a politiquice!—Um dos individuos que concorreram á arrematação da carne de vacca na cidade de Thomar, veiu na semana finda consultar um distincto advogado de Coimbra, a proposito da decisão tomada pela camara de Thomar, com respeito a essa arrematação.

Apresentaram-se na arrematação duas propostas legaes e legitimas; uma de José Maria d'Almeida pedindo 280 réis por cada kilogramma de vacca; outra de Serraventosa pedindo por cada kilo 260 réis.

As condições da arrematação determinavam, segundo diz um manifesto ha pouco publicado, *que o preço da licitação seria sobre a da proposta mais baixa.*

Decisão da camara regeneradora de Thomar: entregue a arrematação ao primeiro pelo preço que apresentou o segundo!

Isto não é illegalidade ou favoritismo; é outra cousa.

Discurso—Recebemos e muito agradecemos o bem elaborado *Discurso* proferido pelo illustre prelado diocesano na solemnidade da distribuição dos premios da Santa Casa da Misericordia de Coimbra no dia 7 de Junho de 1903.

A Tuna de Coimbra—Das *Novidades:*

«Em 10 de Abril do anno que vem completam-se dez annos que se fundou em Coimbra a tuna academica.

«Ha ideia de, nesse memoravel dia, reunirem-se no largo da Feira, num grande jantar ao ar livre, diante de toda a gente, todos os tunos que têem pertencido á sympathica e harmoniosa aggremiação. Não deixarão certamente de adherir a este pensamento todos esses que um dia no decurso da sua vida academica de Coimbra, deliciaram os ouvidos de senhoras e tricanas com os sons dos seus instrumentos.

«Vamos a esse jantar, tunos amigos!»

O nome de Garrett—Grandola—deu a uma das ruas da villa o nome de rua Almeida Garrett.

Rio Maior—deu o nome de rua Almeida Garrett á antiga rua do Theatro.

Alemquer—deu o nome de largo Almeida Garrett ao antigo largo do Espirito Santo.

Villa Franca de Xira—deu o nome de rua Almeida Garrett a uma das novas ruas da villa.

Moncorvo—deu o nome de rua Almeida Garrett á antiga rua Central.

Carregal do Sal—deu o nome de Avenida Almeida Garrett á avenida principal da séde do concelho.

Vallongo—deu o nome de largo do Visconde Almeida Garrett ao antigo largo dos Paços do Concelho, e deliberou fazer a inauguração solemne das lapides nominativas no dia da trasladação.

Oliveira de Azemeis—deu o nome de Visconde Almeida Garrett á rua que do logar de Santo Antonio vae entroncar na estrada real n.º 65.

Cuba (Alemtejo)—deu o nome de largo Almeida Garrett ao antigo largo do Tribunal.

Pampilhosa—deu o nome de rua Almeida Garrett á antiga rua principal da villa.

Reguengos de Monsaraz—deu o nome de rua Almeida Garrett á antiga rua Nova da Camara.

Bragança—deu o nome de largo Almeida Garrett ao antigo largo da Sé.

Evora—possue uma sociedade recreativa e beneficente com o nome de Almeida Garrett.

Caparica (Almada)—possue um theatro denominado Almeida Garrett.

Cova da Piedade—possue tambem um theatro com a mesma denominação.

Avintes—possue o theatro Almeida Garrett, onde já têem funccionado companhias do Porto.

Porto—a respectiva camara deu o nome de largo Almeida Garrett ao antigo largo da Feira de S. Bento, onde está a estação central do caminho de ferro; e deu o nome de rua Garrett á que da rua do Heroismo vae entroncar com a rua de Pinto Bessa a começar em frente á capella da Senhora da Saude, vulgarmente chamada do Padrão.

—Em Coimbra tambem o nome de Garrett está ligado a uma sociedade dramatica e a uma das ruas da cidade.

Adagios—Os proverbios agricolas do mez de Junho mais conhecidos dos nossos lavradores, são os seguintes:

E' chegado o mez de Junho, começa a fouce em punho.—Seja baixo ou alto nado, em Junho é o feno regado.—Em Junho fouce em punho.—A chuva de S. João tira vinho e não dá pão.

Registo civil—Consta que o sr. ministro do reino vae providenciar, muito brevemente, sobre a pratica de se recusar o registo civil ao nascimento de filhos de paes catholicos.

Para esse fim o secretario geral do ministerio do reino enviou já as seguintes instrucções ao sr. governador civil do districto de Beja:

«Resolveu o sr. ministro do reino que não póde ser mantida a pratica de se recusar o registo civil ao nascimento de filhos de paes catholicos, incompativel com o systema adoptado a este respeito na legislação em vigor, por isso que não só o regulamento de 28 de Novembro de 1878 não exige nem auctorisa que se inquira a religião dos paes do recemnascido, mas o codigo civil expressamente o prohibe, quando trata de casamento, a que aliás são applicaveis os preceitos do mesmo diploma: e seria manifesta a incongruencia permittir num caso o que no outro se condemna, quando para ambos são identicas as considerações, que determinam a prohibição.»

As auctoridades têm de proceder em harmonia com a doutrina determinada.

Alexandre Herculano e o «Diario do Governo»—Alexandre Herculano na sua carta—*Da propriedade litteraria e da recente convenção com a França*—publicada em 1851 e dirigida ao visconde d'Almeida Garrett, tem a seguinte opinião ácerca do *Diario do Governo:*—«Nunca leio o *Diario*, e nomeadamente a parte official, com temor de chegar a esquecer a grammatica geral, e a indole e propriedade da nossa lingua.»

Fallecimentos—No passado domingo falleceu nesta cidade o habil industrial d'alfaiate, sr. Alexandre Dias Barata.

—Tambem no mesmo dia falleceu no logar de Sernache dos Alhos, freguezia d'este concelho, a sr.ª Anna da Cunha Jorge, esposa do sr. Joaquim dos Santos Jorge, importante proprietario e acreditado industrial naquella freguezia.

A's familias enlutadas os nossos sentidos pezames.

Os algodões—Subida de preço—*Londres, 30.*—Dizem de Nova-York que as importantes transacções sobre o algodão, feitas recentemente, fizeram com que o preço d'esse artigo subisse mais de cem pontos durante a quinzena passada, provocando isso profunda emoção nos centros manufactureiros. Encontram-se sem laboração mais de um milhão de teares.

Primacial—O cognac *Primacial*, que a acreditada casa Oliveira & Filho annuncia na secção respectiva, encontra-se á venda em Coimbra nos seguintes estabelecimentos:

Adriano Marques, *Café Lusitano*, rua Ferreira Borges—Manoel Fernandes d'Azevedo & C.ª—Manoel José Telles, rua Ferreira Borges—A. Cruz Machado, largo da Sé Velha—José Adelino da Costa Pinto, rua do Infante D. Augusto.

O cognac *Primacial* tem tido uma grande acceitação em todas as cidades e villas do reino, no Brazil, Africa Oriental e Occidental, e Ilhas.

O consumo d'esta marca em Lisboa, regula por 100 caixas mensalmente. Na Figueira da Foz são depositarios os srs. Antunes & C.ª, antiga casa Antunes & Irmão, e em Lisboa, João Bastos Junior, rua da Princeza, 235, 1.º.

Viação suburbana—A camara municipal de Coimbra, vae mandar proceder á reconstrucção das estradas que conduzem da Casa do Sal ao Promotor e da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, para cujo fim, no proximo dia 16, será dado de arrematação em hasta publica, nos paços do concelho, o fornecimento de pedra britada necessaria aos pavimentos das mesmas estradas.

O sinistro da ponte de Montalvo—*Madrid*, 30.—Os pormenores do sinistro de San Assencio augmentam-lhe a gravidade, sendo impossivel precisar o numero de victimas.

O congresso dos deputados e o senado pedem que se pesquise a quem compete a responsabilidade da catastrophe.

Conflicto—Consta-nos que no ultimo domingo, por occasião de se realisar o funeral da esposa do sr. Santos Jorge, cujo passamento noticiamos em outro logar, se dera um grave conflicto, que podia ter serias consequencias, entre o rev. parocho da freguezia de Sernache e os membros da irmandade do S. Sacramento, parece que por motivo do mesmo rev. padre se oppôr a que a referida irmandade sahisse, não lhe mandando distribuir as respectivas opas e competentes tochas para que ella podesse incorporar-se, com as insignias que lhe pertencem, no alludido funeral.

O parocho de Sernache, que passou um mau bocado, podia ter sido victima da indignação d'aquella gente, se não fosse a influencia exercida sobre os animos exaltados por algumas pessoas importantes da terra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Escóla Nacional de Agricultura

34 PELA Direcção da Escóla Nacional de Agricultura se faz publico que no domingo 18 de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, serão postos em praça, na secretaria da mesma Escóla e perante o director da referida Escóla:

1350 litros de vinho tinto a 70 réis o litro.

1450 litros de vinho branco a 70 réis o litro.

122 litros de azeite a 160 réis o litro

que pódem ser desde já examinados todos os dias uteis.

A importancia dos generos arrematados será logo paga, para entrar no cofre da receita eventual e os mesmos generos serão, á custa do arrematante, retirados da Escóla até o dia 26 d'aquelle mez.

Cada arrematante terá de pagar 1:100 réis de sello pelo respectivo auto.

Serão entregues os generos a quem por elles mais der acima dos preços indicados.

Escóla Nacional de Agricultura, 30 de Julho de 1903.

O Director interino,

José Antonio Ochôa.

BANCO DE PORTUGAL

33 NA sua agencia em Coimbra, paga este Banco a começar no 1.º de Julho proximo, o dividendo das suas acções, relativo ao 1.º semestre de 1903, na razão de 3 % e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1903.

Os agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos

Ricardo Loureiro.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASAS PARA VENDER

30 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.ºˢ 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

Fabricação de Bebidas Espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos.

Fornecem-se tabellas de preços.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 87.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ᵗᵃ, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRUFADAS DE COIMBRA

26 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

PHONOGRAPHOS

25 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºˢ 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

SOLICITADOR

24 MANOEL DE MATTOS, trata de todos os serviços judiciaes e encarrega-se de todos os serviços do fôro, tanto em Coimbra como fóra. Trata de quaesquer compras e vendas de propriedades e seus respectivos registos nas conservatorias, tudo com a maior brevidade e seriedade em todos os seus serviços.

Escriptorio, rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MODISTA Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho, 39.

Venda de propriedades

20 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas caraut as appetera ao mais exigente, evitar todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 953
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

CASAS

15 VENDEM-SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita côm os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

14 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que teem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

a Liquidadora da rua de Santo Antonio — Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

AZEITE

12 VENDEM-SE potes de lata para azeite, bem conservados, na rua da Moeda, n.ºs 18 a 20.

CASA

11 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

OS MELHORES ATELIERS EM GRAVURA E FABRICA DE CARIMBOS E SINETES — PAPELARIA — LYTHO-TYPOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTILARIA — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, são OS UNICOS que fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balanços, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, stereographia, etiquetas de metal para conservas, Annons á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, prata, talheres, centros de mesa, tesoureiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, naturigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, coliseiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 953

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARMAÇÃO

7 VENDE-SE, bem como o respectivo balcão, em bom uso e por preço modico. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 70.

BILHAR

6 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 37

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 314 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

CASA FUNERARIA

DE

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2. Praça do Commercio, 115

Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

3 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:802 — SABBADO 4 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A IMPRENSA

Insistem alguns jornaes de Lisboa em affirmar que as côrtes se encerraram extemporaneamente, com o fim especial do governo se libertar dos ataques violentos que estava soffrendo na camara dos pares, e para poder aniquilar, pelos processos já sabidos, de censuras previas, querellas e suspensões, a imprensa independente do paiz. Um jornal chegou mesmo a prevenir os nossos collegas o *Liberal* e o *Mundo*, dos tramas que se premeditavam contra elles.

Custa-nos a crêr na veracidade de tal noticia, mas se assim é, quer-nos parecer que o governo se mette em mau caminho; e as consequencias d'esse passo errado ha de sentil-as mais cedo do que pensa.

E queremos por ventura com isto dizer que approvamos sem limite tudo quanto se diz na imprensa? Não, por certo. A experiencia, porém, deve ter largamente mostrado que a perseguição á imprensa produz necessariamente o effeito contrario do que pretendem os que a promovem.

A regeneração, principalmente na sua primeira época, ufanava-se de ter como um dos seus principaes brazões a *tolerancia da manifestação do pensamento*; e era parecer dos directores politicos d'esse partido e jornalistas d'essa época, que nos excessos da mesma imprensa tinha ella o seu descredito e portanto o seu proprio castigo.

Anteriormente á regeneração, o cabralismo não achava ainda bastantes as algemas á imprensa, pelo que promoveu em 1850 a ominosa lei, que ficou conhecida desde então pela *lei das rolhas*.

Contra ella protestou todo o paiz; e o resultado foi que o governo que a havia proposto e defendido no parlamento, se viu obrigado a saír do poder passados poucos mezes em Abril de 1851.

Já esqueceram estes e outros factos identicos aos homens que dirigem a actual situação politica?

Se foramos unicamente movidos por espirito partidario, desejando que o governo sahisse do poder para ser substituido por alguma parcialidade que nos merecesse affeição, decerto folgariamos immenso com a resolução que se attribue aos ministros; pois que quem unicamente ha de ganhar com ella são as opposições.

O tempo lhes mostrará se nos enganamos.

O novo anno economico e a sua lei financeira

Os seguintes periodos são transcriptos do artigo principal publicado hontem pelo nosso prezado collega *O Commercio do Porto*.

«Está já publicada a lei da receita e despeza do anno economico de 1903-1904. Parece-se com as de todos os annos. A estas leis chama-se tambem orçamenteas. Assim como ha o *calendario perpetuo*, podia haver orçamento *perpetuo*.

Com toda a ingenuidade, a lei recente avalia as receitas do novo anno em 56:555 contos, e *fixa* as despezas em 57:358. Têem estas mais do que aquellas apenas 803 contos.

Fixar a despeza numa somma superior á dos recursos com que se conta, e isto por uso e costume, como norma de vida e principio de administração, é de pasmar!

No anno passado, a receita estava avaliada em 55:056 contos e a despeza *fixada* em 55:960. O *deficit* era, pois, de 904 contos. De 904 para 803 não vae grande differença.

Mas, reparem. O orçamento do anno economico findo accusava este excesso de 904 contos, na despeza, comparada com a receita. Logo, se os recursos, em vez de sommarem 55:056 contos, fossem acrescidos dos 904, estava a fazenda equilibrada.

Passa-se para este anno, e as receitas augmentam muito mais do que isso, porque sobem de 55:056 contos para 56:555, isto é, mais 1:499 contos. Portanto, não só se obtêem os 904 contos, para egualar os recursos com os encargos, mas ainda fica um saldo de 695 contos.

Muito bom de dizer, mas muito differente na verdade dos factos, por isso que, se a receita subiu, a despeza fez outro tanto, porque era de 55:960 contos e vae ser agora de 57:358, isto é, mais 1:398 contos.

A lei orçamental habituou-se a admittir e acceitar cousas, que aliás não são da sua competencia.»

SERVIÇOS DE FAZENDA

E' sina neste malfadado paiz, especialmente com relação a serviços de fazenda, que quanto maior fôr o numero de remodelações por que os façam passar, mais emaranhada fica a legislação respectiva, e mais disparates e incongruencias se nos deparam.

Todos se recordam do monumental disparate que presidiu á mudança do sello de licença, que era lançado cumulativamente com a contribuição sobre a industria, para ser cobrado por meio de verba especial que, além de ser d'uma falta assombrosa de equidade, pois que a respectiva taxa era egual tanto para o grande como pequeno industrial do mesmo ramo de negocio, era tambem iniqua, vexatoria e em grande parte inexequivel, e provocou resultados tão lamentaveis como os que se presenciaram em Coimbra no dia 12 de Março d'este anno; pois essa contribuição volta a ser cobrada pelo antigo systema, em cuja conformidade já se acha organisada a competente matriz.

Poderia semelhante medida ter parecido muito acertada em theoria, mas na practica deu o resultado que se viu, e logo foi prevista ao ser posta em execução, especialmente sendo fiscalisada, como foi, por um bando de empregados, em geral, tão ignorantes como gananciosos.

Os restantes serviços fazendarios, já altamente complicados pelas successivas reformas por que os tem feito passar, depois da ultima remodelação que soffreram, ficaram num verdadeiro cahos. Nas repartições de fazenda tanto districtaes como concelhias a confusão é enorme; ninguem se entende, o que dá em resultado fazerem-se diariamente consultas ás instancias superiores, cujas respostas ainda mais vem intrigar e confundir os funccionarios de fazenda, que se têem visto na dura necessidade de pôr de parte esse mistiforio de reforma e executarem o serviço pelos antigos processos; e isto, já se vê, com a precisa annuencia dos proprios reformadores, que assim confessam implicitamente a sua já ha muito reconhecida incapacidade para trabalhos de tão grande folego.

Diz-se, não sabemos se com bom ou mau fundamento, que se está trabalhando em uma nova remodelação dos serviços fazendarios, o que, a ser verdade, ainda mais virá anarchisar e confundir as repartições que tiverem a seu cargo executal-os. E' o que tem demonstrado a experiencia.

Ultimamente foi determinado que, desde o primeiro dia do presente mez de Julho em deante não fossem concedidas avenças aos depositarios de generos do real d'agua, mas isto de uma fórma muito vaga, de maneira que os delegados do thesouro nos districtos e os escrivães de fazenda nos concelhos, ficaram *sem perceber patavina*, pois que havendo mais de uma qualidade de depositarios — ha os grandes depositarios que só pódem vender para revenda e os pequenos depositarios, vendedores a retalho — não se distinguiu a qual d'elles se prohibe a concessão d'avença; d'ahi o interpretar cada um a seu bel prazer as disposições ora emanadas das instancias superiores.

Aos depositarios que só vendam para revenda não deve ser permittida avença, como muito bem se acha estatuido na lei, mas aos vendedores a retalho achamos rematada tolice não os avençar porque os seus depositos, — aquelles que por ventura os possuam, — em nada affectam os interesses da fazenda nacional.

Em virtude de disposição tão disparatada quanto prejudicial para os interesses do fisco e commodidade dos contribuintes, já têem sido supprimidas por completo em diversos concelhos as avenças, o que tem dado azo a que os vendedores de generos sujeitos ao imposto do real d'agua tenham fechado os seus estabelecimentos e reclamado collectivamente junto das estações superiores, podendo tão transcendente questão redundar em desassocego publico.

São estas e muitas outras as bellezas dos serviços de fazenda em Portugal.

MODAS

Nesta época, em que o progresso caminha a passos de gigante em Paris, a magestosa rainha da moda despeja quotidianamente sobre todas as nações do mundo civilisado, as suas enormes alluviões de jornaes de modas, onde se vêem estampados milhares de figurinos de uma variedade e gosto espantosos.

Numa época tambem em que os costumes estão passando por subitas transformações, não podemos resistir ao desejo de aqui transcrever da esplendida revista illustrada do nosso amigo, sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, *Panorama photographico de Portugal*, o curiosissimo artigo que vae lêr-se, devido á penna scintillante do sabio e já fallecido professor de medicina e archeologo muito distincto, dr. Augusto Filippe Simões, que alli foi publicado sob a epigraphe

Modas portuguezas em 1381

A 17 d'Outubro da era de 1417, correspondente ao anno de Christo de 1381, o juiz Vasco Gil e os vereadores da cidade d'Evora, mandaram chamar João Salvado, alfaiate, homem bom e antigo, que não usava já do mister, *pera saberem per ell e sserem certos daquello que cõ Razom aguysada os alfayates merecíam em os vestires que fesessem.* Mandaram chamar tambem Martim Anes e Martim Esteves, alfaiates veadores dos da cidade. E estando todos presentes e sendo dado juramento aos Evangelhos ao dito João Salvado para que dissesse a verdade, declarou este que avaliava o trabalho de coser um pellote e seu forramento (forro) em 10 soldos.

O pellote era uma veste antiga que se usava já em 1314 e ainda nos fins do seculo XVI. Havia pellote de homem e pellote de mulher. Servia para trajar por debaixo de capa ou opa e por isso se dizia *andar em pellote*, como hoje *andar em corpo*.

Cada soldo valia real e meio, pouco mais ou menos. Um alfaiate pagava-se, portanto, com 15 réis de um trabalho porque qualquer remendão levaria hoje 100 vezes mais, e um alfaiate francez ou afrancezado quasi 1:000 vezes mais. Mas nesses tempos felizes quando um tabellião sahia fóra da cidade, tinha 4 soldos por legua, 2 de ida e 2 de volta, dando-se-lhe besta. Pela carta que lavrasse podia receber 2 ou 4 soldos. Ganhava, portanto, num dia 6 ou 8 soldos, isto é, 9 ou 12 réis, ou muito menos da centessima parte do que hoje receberia em caso similhante.

O mesmo João Salvado avaliou um pellote de mulher honrada, bem feito e de bom panno, até 80 nesgas, forrado e em arcado, com adubos e fralda, em 15 soldos.

Antigamente as mulheres honestas, ou como taes reputadas, tinham grande empenho em que as não confundissem com as de má vida. Assim apparece com frequencia esta distincção nos trajos femininos.

Nas côrtes de Evora de 1481 requereram os povos que as rameiras não usassem de mantilhas, que andassem em corpo, com véus açafroados e sem chapins, para que fossem differençadas das mulheres honestas.

E pois que o pellote podia ter até 80 nesgas ou tiras, bem se vê que não se acabaria com grande brevidade, o que está conforme com a declaração accrescentada por João Salvado de que o faziam em tres dias e *por moor arondamento* em 4.

Usavam-se, pois, ha 500 annos pellotes em arcados, e tambem saias em arcadas, como adiante veremos. As *crinolines* ou *saias balões*, que ha 15 annos pareceram uma novidade, não foram mais que a restauração de uma antigualha. *Nihil sub sole novum!*

Châmavam-se *adubos* as guarnições das roupas e vestidos. As fraldas eram as partes das camisas ou das roupas talares da cinta para baixo. D'onde se deprehende que tambem havia pellotes curtos. Com effeito, o alfaiate avaliou o feitio dos pellotes, sem fralda e sem adubos, em 10 soldos.

Avaliou mais um mantão de mulher honrada com sua fita pela dianteira e com trena, em 9 soldos, sem trena em 4 soldos, e sem fita em 3 soldos.

A palavra *mantão* significava capote. Num regimento dos alfaiates de Evora, pouco posterior áquelle d'onde extrahimos as noticias que vamos commentando, acham-se as seguintes phrases: *mantão de cavalguar de mulher, mantões dobrados sem capeiretes, mantões dobrados de mercadores cidadãos com seus capeiretes, aljuba real de fralda com mantão, aljuba de mulheres de mercadores com mantão.*

Por alvará de 12 de Julho de 1493, mandou el-rei D. João II dar um mantão, pellote e calças de menym, jubão de setim e um barrete, ao dr. Cataldo Siculo, o grande latinista, mestre de el-rei D. Manoel.

(Conclue).

Correspondencia de Lisboa

O mez das festas — Não ha duvida que ha já muitos annos que o mez de Junho não dava aos mortaes tantos dias de festa como deu este anno.

Com effeito, os dias santos foram tantos e tão amiudados, que por pouco mais, melhor fôra que não houvesse dias de trabalho. Seria um gaudio inaudito para os empregados publicos, que morrem por um *feriadosinho*, que trazem sempre o calendario na cabeça para saberem quando lhes toca um tal *maná* e que d'esta feita apanharam um *fartote* de descanço que os deve

ter deixado cansados... de tanto não fazer nada.

Quanto a mim confesso que me aborrecem soberanamente os taes dias sanctificados pelos transtornos a que dão origem e por *muchas cosas mas!* Mas como, felizmente, não sou eu que tenho superintendencia em taes assumptos,—porque se a tivesse abolia todos os dias santos e talvez mettesse alguns domingos no poço!—o remedio foi aturar essa maluqueira e passar horas e horas de incrivel aborrecimento e profundio tedio. E não é porque eu não seja amigo de festas e de divertimentos, porque o sou; mas talvez porque as festas cá do sul não têem os attractivos e os encantos de que se revestem as festas do norte, tão caracteristicamente alegres e nunca mais olvidadas por quem uma vez as gozou ou nellas se divertiu em quanto a edade e as conveniencias sociaes lh'o permittiram.

Imaginem os meus leitores que estava eu nestas lucubrações de espirito, quando me veiu casualmente ás mãos e aos olhos um jornal que a proposito das festas de Junho — Santo Antonio, S. João e S. Pedro — inseria estes periodos:

«Para além de Coimbra ainda vale a pena uma digressão nocturna pelas ruas da cidade, onde a vista se recreia na contemplação das variadas e originalissimas illuminações d'um effeito unico, ao mesmo tempo que o ouvido se delicia com os harmoniosos e poeticos descantes dos *ranchos* de raparigas de rostos louçãos e de rapazes bem postos e commedidos, envergando ellas e elles os seus trajes caracteristicos, augmentados apenas por uns chapeus de palha garridamente enfeitados, que só as sonhadoras raparigas do campo o sabem fazer com uma perfeição inexcedivel.

«Estes *ranchos* são quasi continuos, dando ás cidades um tom festivo e alegre, obrigando o *touriste* gostosamente a parar ficando saudoso de não se agrupar naquelle desfile ruidoso mas suave communicativo.

«E ainda assim quantos o não fazem? E são sempre bem recebidos, dado o caso que se portem á *altura da gravidade*.

«Tudo respira mocidade e aquelles corações juvenis, palpitando d'anciedade, lá vão seguindo com jubilo acariciando a realisação dos seus sonhos.»

Deve ter sido escripto isto por quem já passou no norte a saudosa quadra das festas d'esses tres santos que o mesmo mez agrupou no *flos sanctorum* e que correspondem ás festas consagradas ao sol pela antiguidade. Seguramente o escriptor, de cujas boas e sinceras palavras me estou servindo ao traçar esta despretenciosa carta, viu, gostou e de tal modo gostou e viu, que não poude esquecer e não lhe soffreu o animo aturar sem protestos as chamadas *parodias* que se usam cá por Lisboa e outras terras do sul, e que são de provocar o somno ao mais esperto mortal e de pôrem uma densa nuvem de tedio no espirito mais folião.

Agora reparo que não me enganei na minha supposição, por isso que no decorrer da leitura encontrei que o mesmo escriptor se expressava d'este modo ao norte, de Coimbra para lá:

«Alli sim. Goza-se, o espirito distrahe-se, esquecem-se por momentos as agruras da vida e a noite passa-se sem um apice de tédio ou aborrecimento!

«E' com a mais funda saudade que ao escrevermos estas linhas nos estamos recordando d'um formoso passado que talvez jámais volverá...

«Em Lisboa, porém, *as festas* (só por troça se poderá empregar este termo), entorpecem e levam a um tal desespero que dá vontade de nos mergulharmos no fundo do Tejo até ao dia seguinte...»

E' profundamente exacto e de inteiro accordo com a minha opinião. Isto aqui não são festas,—são *esturdias* avinhadas e afadistadas, em que não se cultiva a graça porque se emprega apenas a obscenidade e onde se não distrae o espirito porque o nojo de taes festas o torna inaccessivel á distracção.

Perdoem os lisboetas, tão ciosos das suas *parodias*, dos seus indecentes trapos pendurados pelas janellas (nem sempre convenientemente lavados) e dos seus embrulhos de cabeças de carapaus atirados para a rua, na intenção de fazer bem aos bichanos vagabundos e que tão terrivel aspecto de porcaria dão á cidade!

São costumes antigos, que deviam ter acabado e que seguramente acabariam, como acabaram no Porto esses e varios outros, se a auctoridade administrativa, esta ou outra, quizesse emprehender uma cruzada benemerente para sanear a cidade, tanto moral como materialmente.

Mas não quer, porque isso dá muita massada!

Pois creiam que Lisboa com taes costumeiras é simplesmente indecente e asquerosa, ficando em plano inferior ao do Porto, de que tanto costuma desdenhar a «cidade de marmore e granito...»

Merecida distincção—Não devo deixar de assignalar nesta carta que o governo de Sua Magestade acaba de conceder ao nosso prezado collega e habil director do *Diario de Noticias*, sr. dr. Alfredo da Cunha, a commenda da ordem de S. Thiago, que é privativa das *sciencias, artes e lettras*. Bem cabida foi esta regia mercê, porque a classe jornalistica deve ao dr. Alfredo da Cunha, e ao jornal popularissimo que elle dirige, serviços de inquestionavel valor e de elevado apreço, por nenhum outro jornalista e por nenhum outro jornal realisados e defendidos.

Essa mercê não vem honrar apenas o agraciado, porque se reflecte em toda a classe a que elle pertence e a cuja frente occupa logar primacial.

Reitero aqui ao dr. Alfredo da Cunha os parabens cordealissimos que particularmente já lhe tributei, pela justiça que uma tal distincção representa no seu caso.

Ephemerides garrett'anas — Em 2 de Julho de 1836, sahiu á luz publica, em Lisboa, o primeiro numero d'*O Portuguez Constituinte*, de que Almeida Garrett foi o redactor principal e onde inseriu artigos que ainda hoje são verdadeiros modelos de sizudez e de hombridade.

— A 2 de Julho de 1840 foi Almeida Garrett nomeado negociador do tratado de commercio com os Estados Unidos da America.

— A 2 de Julho de 1852 foi Almeida Garrett agraciado com a gran cruz da ordem da Estrella Polar, da Suecia.

(Do livro *Garrett dia a dia*, no prélo).

Lisboa, 2 de Julho.

A. B.

Dignidade Cardinalicia

Nos primeiros seculos da Egreja não houve cardeaes; existiam, porém já no seculo 8.°, porque no concilio de Roma de 769 (no qual foi condemnado Constantino, que não tendo ordens algumas, e sendo secular, tinha sido eleito Papa) se determinou que sómente os presbyteros e os cardeaes diaconos podiam ser eleitos Papas.

No pontificado de Nicolau 1.°, (13 d'Abril de 858 a 13 de Novembro de 867) começaram a ter mais distincção e tanto que Marino, cardeal diacono, foi um dos 4 legados, que presidiram ao 4.° Concilio Geral de Constantinopla, em 869.

No concilio de Roma de 1112 presidido por Paschoal 2.° (12 d'Agosto de 1099 a 18 de Janeiro de 1118) já tomaram parte 15 cardeaes presbyteros e 8 cardeaes diaconos. Apezar de serem muito engrandecidos por Alexandre 3.° (4 de Setembro de 1159 a 27 d'Agosto de 1181) só precederam aos bispos no Pontificado d'Innocencio 4.° (24 de Junho de 1242 a 7 de Dezembro de 1254) e foram postos na Ordem dos Principes por Bonifacio 8.°, (31 de Janeiro de 1295 a 11 de Outubro de 1303).

A purpura e o barrete vermelho foram lhes dadas por Paulo 2.°, (28 d'Agosto de 1464 a 15 de Julho de 1471) e em 10 de Janeiro de 1630 concedeu-lhes o tratamento de Eminencia, o Papa Urbano 8.°, (6 de Agosto de 1623 a 26 de Julho de 1644).

*

Pela lei de 29 de Janeiro de 1739 foi ordenado que em Portugal se desse aos cardeaes o tractamento de *Eminencia*.

*

A proposito de concilios.

No concilio que se celebrou em Roma em 648 presidido por Theodosio 1.°, foram condemnados como Herejes Monotelites, Pyrrho e Paulo, patriarchas de Constantinopla, e o Pontifice assignou a condemnação com o sangue de Christo, molhando a pena no calix.

Christo remiu a humanidade com o seu sangue, e um seu Vigario serviu-se do mesmo sangue para condemnar!

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 860—Dito novo tremez 860—Milho branco 320—Dito amarello 310—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 520—Dito branco graudo 600—Dito rajado 360—Dito frade 600—Centeio 360—Cevada 280—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 400—Favas 420—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 4. Libras, 1$160—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 666.

Porto, dia 4. Libras 1$150—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 665.

Coimbra, dia 5. Libras 1$020—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Camara municipal—A illustrada edilidade coimbrã, na sua sessão de quinta feira ultima, satisfazendo gostosamente ao sympathico pedido do curso do 5.° anno medico, deliberou dar o nome de dr. João Jacintho á rua da Esperança, onde reside este eminente homem de sciencia.

Em signal de reconhecimento para com a sua collega da Figueira da Foz, que deliberou que uma das ruas d'essa cidade se denominasse rua de Coimbra, resolveu dar á rua que vae das Portas de Santa Margarida á Casa do Sal, o nome de rua da Figueira da Foz.

Tambem deliberou na mesma sessão que a rua n.° 9 da quinta de Santa Cruz se ficasse denominando rua Anthero do Quental e á ligação d'esta rua com a de Lourenço d'Almeida Azevedo, fosse dado o nome de rua de João de Deus.

Eleições—Foram eleitos provedor e secretario da Santa Casa da Misericordia os srs. drs. José Pereira de Paiva Pitta e Joaquim Pedro Martins, lentes da Universidade, e mesarios os srs. José Doria, João Luiz Gonçalves, Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, José de Sousa Feiteira e Francisco Antonio d'Almeida.

— Em Arganil para triumphar a lista governamental na eleição da Misericordia, commetteram-se as maiores violencias.

Houve justos protestos que vão ser devidamente julgados, de que resultará por certo ser annullada a eleição.

O sr. governador civil, mandou, como seu delegado especial, assistir áquelle acto, o sr. dr. Agostinho Rodrigues d'Andrade, official do governo civil.

Augmento do terço—O conselho superior de instrucção publica foi favoravel ao requerimento do illustre reitor da Universidade de Coimbra, pedindo o augmento do terço do ordenado por diuturnidade de serviço.

Carro voltado—Na tarde de quinta feira ultima, na estrada da Beira, junto á propriedade do sr. Baptista Pombeiro, virou-se o *phaeton* em que passeava o academico sr. Antonio Portugal, acompanhado pelo professor d'allemão sr. Emil Grüneberg e outro academico, recebendo os dois primeiros diversos ferimentos e contusões, ficando tambem o carro muito damnificado.

Centro Regenerador Liberal—Realisa-se hoje em Lisboa no Centro Regenerador Liberal a 3.ª conferencia. Será conferente o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, director do *Jornal da Noite*, e advogado na capital, sendo o assumpto da sua conferencia—*A magistratura judicial*.

Joaquim de Araujo—De volta da sua excursão ao Santo Antonio de Padua e á Exposição de arte de Veneza, tem estado em Milão o nosso prezado amigo, primoroso escriptor, e collaborador do *Conimbricense*, sr. Joaquim de Araujo.

No dia 27 do passado foi-lhe alli offerecido um lauto jantar por M.me Bulicioff, a celebre artista russa, e seu marido o illustre cantor Innocencio Caldeira. Egualmente o nosso distinctissimo artista Moysés Bensaude lhe offereceu no dia 28 um jantar no magnifico restaurante Savini. Os portuguezes de Milão receberam com todos os obsequios o nosso illustre consul em Genova, que regressou ao seu posto no dia 30 de Junho.

Estação de Coimbra—Foi approvado superiormente o projecto de ampliação nas installações e linhas da estação do caminho de ferro de Coimbra cidade, e auctorisada a cedencia á respectiva companhia de duas parcellas de terreno, pertencentes ao Estado, medindo a área de 162 metros quadrados, necessarios para a citada ampliação.

Escóla de Sernache—Referimo-nos ha tempos no *Conimbricense* a esta importantissima povoação, tão proxima de Coimbra, tão procurada pelos politicos em vesperas de eleições, e tão esquecida por elles quando se trate dos seus mais vitaes interesses. Dissemos nessa occasião que a freguezia de Sernache, com uma população superior a 3:000 habitantes, não tinha um edificio proprio para a escóla d'instrucção primaria, e naturalmente continuará sem o possuir, porque os politicos precisam apenas de votos, sendo-lhes completamente indifferente as necessidades, os melhoramentos, ou os progressos dos seus *feudos*.

E note-se que já houve quem pretendesse auxiliar a construcção do edificio escolar, offerecendo gratuitamente o terreno indispensavel e nas melhores condições para o effeito. Infelizmente não foi secundado o procedimento generoso de dois benemeritos filhos de Sernache, e as cousas continuam no mesmo estado.

Não temos hoje espaço para nos occuparmos d'este assumpto, mas não deixaremos de o fazer em qualquer occasião, aproveitando o ensejo para nos referirmos tambem ao estado de abandono em que se encontram as estradas d'esta populosa e importante povoação, bem digna de melhor sorte.

Foros—No dia 22 e 27 do corrente mez, hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros e outros bens pertencentes á capella de S. Salvador, do Bordeiro de Goes, á de S. Sebastião, do logar da Povoa, da mesma freguezia, á confraria do S. Sacramento, tambem de Goes e á junta de parochia da freguezia de Quiaios.

Syndicancia—Pela syndicancia que, a seu pedido, foi feita aos actos do sr. Pinheiro Borges, director das obras publicas d'este districto, apurou-se que o procedimento d'esse distincto funccionario foi sempre perfeitamente regular e correcto.

Folgamos em dar esta noticia aos nossos leitores.

Licenças—Ao considerado notario d'esta cidade sr. Antonio Francisco da Cruz, foram concedidos 60 dias de licença.

Contribuição industrial—Por determinação superior foi addiada a exposição da matriz industrial para effeito de reclamação, a qual será opportunamente annunciada por meio de editaes.

Morte repentina—O guarda portão da quinta das Lagrimas, Antonio Baptista, quando na passada quinta feira se dirigia para a freguezia de Semide, sua terra natal, falleceu repentinamente ao passar proximo das Vendas de Ceira.

Sessão solemne—O sr. reitor da Universidade accedeu gentilmente ao pedido que lhe fez o curso do 5.° anno medico para presidir á sessão solemne que ha de ter logar na sala dos capellos em homenagem ao distincto clinico sr. dr. João Jacintho, promettendo ao mesmo tempo o seu valioso concurso para emprehendimento tão sympathico.

A sala será ornamentada sob a competente direcção do sr. dr. Martins Teixeira de Carvalho.

Os estudantes offerecerão ao seu antigo professor um album com os retratos de todo o curso.

Balanço—Pelo balanço a que esta semana se procedeu por parte da repartição de fazenda do districto ao cofre da pagadoria da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, verificou-se estar todo o serviço muito regular, pelo que é digno de louvor o respectivo chefe de contabilidade sr. Augusto Ferreira de Moura.

Aguas thermaes de Luso—Publicamos hoje a estatistica official do movimento dos dois estabelecimentos dos banhos de Luso desde o 1.° de Junho ultimo, dia em que foi aberto, até 30 do mesmo mez.

Apezar de ter sido quasi todo esse mez excepcionalmente frio e chuvoso, vê-se que foi, ainda assim, bastante grande o numero de banhistas, e importante a venda da agua.

Estabelecimento antigo

Matriculas de 1.ª e 2.ª classe, 114 a 200 réis	22$800
Ditas de 3.ª, 18 a 100 réis	1$800
Banhos de 1.ª classe, 192 a 200 réis	38$400
Ditos de 2.ª, 427 a 200 réis	47$[illegible]00
Ditos de 3.ª, 65 a 60 réis	3$[illegible]00

Deram-se em Junho 36 banhos a pobres.

Estabelecimento novo (annexo)

Banhos em banheira 107 a 300 réis	32$100
Ditos de natação na piscina 152 a 200 réis	30$400
Ditos de douche 85 a 300 réis	25$500
Irrigações 2 a 200 réis	400

Agua vendida no Estabelecimento ou mandada a particulares e paga

1418 litros vendidos ao meudo a 20 réis	28$360
148 litros mandados a particulares a 20 réis	2$960
4 litros em 4 garrafas de litro a 100 réis	400

Agua mandada para depositos

(IMPORTANCIA AINDA NÃO REALISADA)

Para Lisboa 805 litros a 20 réis	17$600
Para Coimbra 605 litros a 20 réis	12$100
Para a Figueira 160 a 20 réis	3$200
Rendimento da balança	5$100
Aluguer da roupa	23$190

Egreja de S. Bartholomeu—No dia 5 de Julho de 1755, faz amanhã 148 annos, foi trasladado o Santissimo Sacramento e o Santo Christo, da velha egreja de S. Bartholomeu, para a capella do hospital, que nessa época estava na praça da mesma denominação, a fim de se proceder á reedificação da referida egreja.

D'ahi se fez nova trasladação para a capella da Misericordia em 2 de Agosto de 1774, porque a irmandade da Misericordia se servia da egreja da Sé Velha desde 8 de Maio d'aquelle anno.

A primeira pedra da actual egreja de S. Bartholomeu foi lançada no sabbado, 16 de Julho de 1756, de tarde, pelo provisor do bispado Manoel Rodrigues Teixeira, com muita solemnidade e assistencia de grande numero de pessoas.

No dia de quinta feira, 3 de Janeiro de 1777, achando-se concluidas as obras, se fez a procissão da Misericordia para a nova egreja, havendo em seguida solemne triduo de festas.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Regras sobre a pontuação, para uso dos estudantes de portuguez, e dos que se dedicam ao commercio e industria, por Henrique Augusto Dias dos Santos. Covilhã, Typ. do *Rebate*, 1903.

Thermas dos Cucos — Relatorio de 1902, por Justino Xavier da Silva Freire. Torres Vedras, 1903.

A' magistratura e á imprensa do paiz.—E' uma carta dirigida pelo juiz aposentado, sr. dr. Luiz Candido de Faria e Vasconcellos, ao juiz da Relação do Porto, sr. dr. Luiz Antonio de Figueiredo, sobre uma excepção de incompetencia em quanto ás pessoas, numa acção cominatoria que este e outros propozeram contra a junta de parochia de Monforte da Beira.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Conflicto—Publicámos no ultimo numero do *Conimbricense* uma noticia com este titulo, que por ser recebida á hora do nosso jornal entrar no prélo, saiu incompleta.

Disse-se nessa noticia que o rev. parocho de Sernache se recusára a mandar distribuir as opas e as tochas aos irmãos da confraria do S. Sacramento, que pretendiam encorporar-se no funeral da esposa do importante negociante e proprietario da mesma localidade, sr. Joaquim dos Santos Jorge.

Resta nos indicar os motivos em que se fundou o rev. parocho para a sua recusa, a fim de se concluir de que lado se encontra a razão, o direito e a justiça, e se pódem ter justificação as scenas tumultuosas que se deram por essa occasião, e que por mais de uma vez se têm repetido naquella egreja e freguezia, por eguaes ou por outros motivos.

O novo compromisso da confraria do S. Sacramento, já elaborado, determina que todos os irmãos *terão veste e tocha sua*, com que deverão comparecer nos actos a que forem obrigados. O referido compromisso ainda não foi approvado superiormente, mas apesar d'isso, nesta parte é apenas a copia de uma deliberação unanime da mesa e da junta geral da confraria, que sempre tem sido observada inalteravelmente.

Agora no enterro da esposa do sr. Joaquim dos Santos Jorge, alguns irmãos reclamaram que se lhes distribuisse cera; mas o juiz, que é o parocho, respondeu que não podia auctorisar tal distribuição contra a deliberação tomada pela junta geral.

Elles bem sabiam que o juiz não podia fazer outra cousa, que não fosse acatar e fazer cumprir a decisão da junta geral, da qual fazem parte os mesmos individuos que agora protestavam, mas conveiu lhes provocar conflictos, sempre lamentaveis, e d'ahi os gritos, os insultos, vozes de *morra*, e *mate-se*, dirigidas ao rev. parocho, etc.

No auge da desordem o regedor, o nosso amigo sr. Francisco Cardoso dos Santos, ponderou ao juiz que para evitar maiores perturbações, seria melhor distribuir a cera. Respondeu-lhe este que não tomava tal responsabilidade contra a deliberação da junta geral, já transcripta no novo compromisso, mas que se elle como auctoridade e por motivo de ordem publica, mandasse que se distribuisse, lhe entregava, como entregou, a chave da caixa onde estava a cera; accrescentando porém que estava certo de que os reclamantes não queriam a cera, mas apenas procurar um pretexto para magoar o seu parocho e serem tal vez agradaveis, por esta fórma, aos dois trunfos politicos que na occasião da desordem se achavam em casa do sr. Joaquim dos Santos Jorge.

Nem a audacia dos reclamantes teria ido tão longe, se os não animasse a presença dos alludidos cidadãos, pois que em consciencia, bem sabiam que estavam pedindo uma cousa em manifesta opposição com o que haviam anteriormente deliberado como membros da confraria do S. Sacramento, e novamente havia sido approvado por occasião de se elaborar o compromisso.

Effectivamente o regedor sr. Cardoso dos Santos foi com a chave á egreja para mandar distribuir a cera, certificando-se então de que a reclamação não passava d'um pretexto, pois que nenhum dos reclamantes acceitou a cera que esta auctoridade lhe offerecia.

D'onde se conclue que—se os factos se passaram como acabamos de descrever, e que acreditamos por haverem sido narrados por tres testemunhas presenceaes, residentes nesta cidade,—a reclamação tinha apenas em mira aproveitar a presença, em Sernache, dos taes politicões, para desconsiderar o respectivo parocho!

Agora a nota comica....

Em vez dos irmãos da confraria, lançaram-se sobre as tochas os afilhados e protegidos do grande, extraordinario e bem conhecido padrinho e protector dos recrutas do concelho de Coimbra, e taes tochas não tornaram mais a apparecer até ao presente. De 40 e tantas que existiam, escaparam 3 ou 4, que se encontravam na egreja.

Vê-se portanto que a desordem foi provocada apenas com o intuito de desconsiderar o rev. parocho na presença dos dois grandes chefes eleiçoeiros, dando porém ensejo a um assalto em fórma ás pobres tochas, que foi o remate inesperado e bem pouco limpo d'aquella ridicula scena.

Prestito—Como é de antigo uso foi hontem a Santa Clara, parte do corpo docente e discente da Universidade, por ser vespera do dia da Rainha Santa.

Em outros tempos formava-se um imponente cortejo de lentes com as insignias doutoraes, e todo o pessoal universitario com os seus respectivos habitos, não faltando a tradiccional charamela, seguindo assim encorporados desde a Universidade até ao real mosteiro de Santa Clara; hoje apenas alli vão alguns lentes—poucos—archeiros, bedeis e continuos, todos de carro, fazer a visita da praxe.

Arrematação—No dia 23 do corrente ha de ser dado de arrematação em hasta publica, nos paços do concelho, a construcção da base do coreto que a camara municipal vae fazer construir na parte ajardinada do Caes.

A base de licitação é de 241$437 réis.

Fogueiras—Repetem-se hoje e ámanhã as dansas populares em todos os locaes onde se realisaram pelo S. João e S. Pedro.

Novo jornal—Recebemos o primeiro n.° do *Portugal Chauffeur*, jornal de *sport*, que começou a publicar-se nesta cidade. O fim d'esta revista que se apresenta brilhantemente redigida e magnificamente impressa, é desvendar ao publico os mysterios da technica automobilista, occupando-se tambem desenvolvidamente dos *sports* mais nobres: o balão e a athletica.

Damos as boas vindas ao novo collega, desejando-lhe longa vida e prosperidades.

Real d'agua—O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, durante o mez de Junho ultimo, foi de 725$073 réis, mais 52$653 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Exames—Principiaram hontem os exames da escóla normal do sexo masculino, devendo os da do feminino ter principio de hoje a oito dias.

Aposentação—Foi publicado o decreto concedendo a aposentação extraordinaria, com a pensão annual de 138$666 réis, á sr.ª D. Emilia Rosa Ferreira de Freitas, professora da escóla primaria elementar da Carapinheira do Campo, concelho de Montemór-o-Velho.

Posse—Tomou hontem posse, pelas 6 horas da tarde, a nova mesa da confraria da Rainha Santa, ultimamente eleita para servir no corrente triennio, ficando composta pela seguinte fórma:

Presidente, dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães; 1.° conselheiro, commendador Arthur Eduardo Manso Preto; 2.° dito, Adriano Marques; secretario, José Lucas Ferreira; vice-secretario, José Cannas; procurador, Antonio Dias Themido; thesoureiro, Francisco J. da Costa.

Pelo hospital—Deu entrada no hospital Antonio de Lemos, de Sernache, apresentando um profundo e extenso ferimento num pé, feito com o serrote com que estava cortando um pinheiro.

Condemnação—Na sexta feira, foi condemnado em policia correccional, Alberto Honorio da Cruz, da Pedrulha, por haver apedrejado um comboio, sendo condemnado em tres mezes de prisão, tres de multa a 500 réis por dia, e nas custas e sellos do processo.

Concurso pecuario—A camara municipal de Coimbra não realisa este anno o concurso pecuario, que só se effectuará em 1904.

Adega regional—A *Adega Regional de Entre Douro e Liz*, estabelecida provisoriamente na rua das Solas n.° 8, acaba de publicar uma nova tabella dos preços de venda a miudo dos seus vinhos.

Typo A—Tinto *Granada*, garrafão de 5 litros 550—*garrafa de litro*, 1 garrafa 120, 6 garrafas 660—*garrafa bordalesa*, 1 garrafa 85, 12 garrafas 900.

Typo A—Tinto *Coral*, (palhete), garrafão de 5 litros 550—*garrafa de litro*, 1 garrafa 130, 6 garrafas 720—*garrafa bordalesa*, 1 garrafa 90, 12 garrafas 950.

Typo C—Branco *Ambar*, garrafão de 5 litros 650—*garrafa bordalesa*, 1 garrafa 100, 12 garrafas 1$050.

Typo E—Branco *Topasio*, (superior) *garrafa bordalesa*, 1 garrafa 120, 12 garrafas 1$300.

A garrafa de litro só começa a vender-se em 1 de Agosto.

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão 360 réis) nem das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordalesa), que se recebem pelo custo.

A distribuição é gratuita aos domicilios em compras de garrafão ou duzias de garrafas.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete da receita e despeza do 1.° semestre de 1903

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1902

Dinheiro em cofre	134$960
Capital mutuado a diversos	2:529$960
Inscripções portuguezas (valor nom.)	23:500$000

Receita

Juros de inscripções, livre do imposto	252$000
Juros de capitaes mutuados a diversos	42$550
Quotas dos socios	48$360
Joias d'admissão	500
Contribuição municipal havida dos devedores	730
Capital distractado	70$000
Saldo do semestre anterior	134$960
Somma total	549$100

Despeza

Medicamentos e subsidios pecuniarios aos socios	45$290
Missas	1$000
Fatos aos pobres	20$000
Medicamentos aos pobres	5$070
Ordenado ao facultativo	182$500
Dicto ao pharmaceutico	22$500
Dicto ao continuo	7$500
Gratificação ao thesoureiro	3$000
Encadernação de livros	800
Expediente de secretaria	4$200
Utensilios para a secretaria	4$210
Para os hospitaes de alienados	1$000
Renda de casa da secretaria	6$000
Quadro com os retratos do instituidor e provedores natos	34$700
Compra de inscripções (réis 500$000 nom.)	197$400
Somma total	535$170

Comparação da receita com a despeza

Somma total da receita	549$100
» » da despeza	535$170
Saldo positivo	13$930

Fundos existentes em 30 de Junho de 1903

Dinheiro em cofre	13$930
Capital mutuado a diversos	2:459$960
Inscripções portuguezas, valor nominal	24:000$000

Secretaria do Instituto 2 de Julho de 1903.

O secretario,

Manoel Cabral de Moura Coutinho.

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral da Associação das Creches de Coimbra são avisados os socios da mesma Associação para comparecerem no domingo, 5 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na sala da Associação Commercial, a fim de lhes serem presentes as contas do anno economico findo e eleger os novos corpos gerentes.

Não reunindo o numero legal de socios, fica transferida a reunião para o domingo immediato, funccionando então com o numero de socios presentes.

Coimbra, 1 de Julho de 1903.

O 1.° secretario da assembléa geral,

Antonio da Cunha Vaz.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

MUDANÇA

34 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO, alfaiate, participa aos seus estimados freguezes, que mudou da rua da Louça para a do Visconde da Luz.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CASAS

31 VENDEM-SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outra na rua Direita com os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

ESTRUME

30 HA para arrendar o das cavallariças da estalagem da Donata, na rua da Louça, n.° 98. Quem pretender, dirija-se á mesma estalagem a Manoel Rodrigues Fralda.

PHONOGRAPHOS

29 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, canções, tas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ARMAÇÃO

28 VENDE-SE, bem como o respectivo balcão, em bom uso e por preço modico. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.° 70.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

27 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.° 102.—Lanço de Arazede a Cantanhede

26 FAZ-SE publico que no dia 11 do corrente, ás 10 ½ horas da manhã na secretaria d'esta Direcção se procederá á arrematação do fornecimento de 540,m3 00 de pedra britada de calcareo, para conservação da E. D. n.° 102, entre os kilometros 13 e 14, 14 e 15.

Base de licitação.... 318$000 réis
Deposito provisorio.. 7$950 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 1 de Julho de 1903.

O chefe de secção,

Antonio Ferreira Villas.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.° 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.° 72.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Venda de propriedades

22 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.° 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.° 14.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.°

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 102. — Lanço de Arazede a Cantanhede

20 FAZ-SE publico que no dia 11 do corrente, ás 11 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção se procederá á arrematação do fornecimento de 600,m3oo de pedra britada de calcareo, para conservação da E. D. n.º 102, entre os kilometros 19 e 20.

Base de licitação ... 384$000 réis
Deposito provisorio.. 9$600 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 1 de Julho de 1903.

O chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos: — Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

QUINTA

16 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Escóla Nacional de Agricultura

15 PELA Direcção da Escóla Nacional de Agricultura se faz publico que no domingo 18 de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, serão postos em praça, na secretaria da mesma Escóla e perante o director da referida Escóla:

1350 litros de vinho tinto a 70 réis o litro.

1450 litros de vinho branco a 70 réis o litro.

122 litros de azeite a 160 réis o litro

que pódem ser desde já examinados todos os dias uteis.

A importancia dos generos arrematados será logo paga, para entrar no cofre da receita eventual e os mesmos generos serão, á custa do arrematante, retirados da Escóla até o dia 26 d'aquelle mez.

Cada arrematante terá de pagar 1:100 réis de sello pelo respectivo auto.

Serão entregues os generos a quem por elles mais der acima dos preços indicados.

Escóla Nacional de Agricultura, 30 de Julho de 1903.

O Director interino,
José Antonio Ochóa.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

a Liquidadora da rua de Santo Antonio — Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

SOLICITADOR

12 MANOEL DE MATTOS, trata de todos os serviços judiciaes e encarrega-se de todos os serviços do fôro, tanto em Coimbra como fóra. Trata de quaesquer compras e vendas de propriedades e seus respectivos registos nas conservatorias, tudo com a maior brevidade e seriedade em todos os seus serviços.

Escriptorio, rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

CASA

11 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 949

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 47. — Lanço de Cantanhede a Mira

7 FAZ-SE publico que no dia 11 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção se procederá á arrematação do fornecimento de 336,m3oo de pedra britada de calcareo, para conservação da E. R. n.º 47, entre os kilometros 26 e 27.

Base de licitação ... 253$000 réis
Deposito provisorio.. 6$325 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 1 de Julho de 1903.

O chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

BILHAR

6 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

ARRUFADAS DE COIMBRA

5 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

FABRICAÇÃO DE BEBIDAS ESPIRITUOSAS

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

FORNECEM-SE TABELLAS DE PREÇOS

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

RUA DOS SAPATEIROS

COIMBRA

CASA FUNERARIA

DE

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2, Praça do Commercio, 115

Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

2 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:805 — TERÇA FEIRA 7 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

8 e 9 de Julho de 1832

O partido liberal commemora ámanhã e depois, dois anniversarios dos mais notaveis da nossa historia politica.

Em 8 de Julho de 1832 desembarca no Mindello a expedição organisada nos Açores, trazendo á sua frente o duque de Bragança, e no dia 9 immediato entra esse punhado de valentes na heroica cidade do Porto.

Ainda ao amanhecer d'esse dia existiam levantadas na praça Nova, do Porto, as sinistras forcas, em que haviam soffrido o ultimo supplicio muitos martyres da liberdade.

Seguiu-se uma lucta formidavel em defeza da cidade do Porto, contra os ataques violentos e repetidos do exercito de D. Miguel. Alli cada soldado era um bravo, que não duvidava arriscar a vida pela causa liberal.

As scenas de heroismo praticadas durante o glorioso cerco do Porto, estão descriptas brilhantemente em muitos livros que tratam da nossa historia politica e militar, para que agora tentassemos reproduzil-as aqui. Não nos furtamos porém a transcrever os seguintes periodos do tomo I da *Historia do marechal Saldanha*, escripta pelo primoroso escriptor, o sr. D. Antonio da Costa, que dão uma ideia nitida e clara dos rasgos de valor e heroicidade praticados pelo exercito liberal durante aquelle cerco memoravel. Referem se á defeza das linhas e derrota do marechal Bourmont, succedida no dia 25 de Julho de 1833.

«Que succede na direita?

Havendo sido infructifera á columna realista de quatro mil homens, postada na baixa de Campanhã, a investida alli contra a linha, avançára sobre a columna liberal entre o *Bomfim* e *Guellas de Pau*. Os piquetes liberaes retiraram para o seu corpo, que era um regimento belga. Se o regimento retrocede, a linha direita fica invadida, e a cidade do Porto, heroicamente salva na linha esquerda, cahirá nas mãos do inimigo.

Era no momento em que Saldanha levado por uma das inspirações que tantas vezes lhe occorriam, chegava a *Guellas de Pau*.

Chega. Que vê? O regimento belga cedia, retirava em precipitação. O general intenta reunil-o; já não é tempo. — «Mandae os vossos portuguezes», bradavam lhe os que retiravam. Uma linha formidavel de atiradores realistas, sustentada por tres batalhões em columna, investia já, certa da victoria.

E' o momento supremo da batalha.

Saldanha comprehendendo o num repente, olha em torno de si para mandar avançar a reserva; nem um só corpo ha de reserva, nem um só esquadrão que sustenha a investida, nem sequer uma companhia que opponha ao ataque. Ficará naquelle instante perdida a causa, já vencedora na esquerda? Cahirá o Porto depois dos esforços inauditos d'aquelle dia? Não ha força? ha *elle*. Não ha reserva alli? será reserva aquelle estado maior. Não ha trincheiras? trincheiras serão os peitos d'aquelles bravos. Então a historia do mundo recolhe um facto, que transmittirá admirada aos seculos. Saldanha num relance desembainha a espada, os dezenove officiaes do seu estado maior as desembainham com elle, vinte lanceiros que o acompanham enristam as lanças. O exercito realista conquistará o Porto, mas por cima dos corpos d'aquelles quarenta heroes. Vencer ou morrer é o pensamento unanime; e Saldanha, mandando-os rapidamente metter em linha, carrega, elle, o general em chefe, na frente d'aquelles bravos, sobre o primeiro batalhão inimigo, que avançava alvoroçado. O batalhão dá-lhes umas poucas de descargas á queima-roupa. Que importavam aquellas descargas aos que já se consideravam os moribundos da patria? Estavam já todos sobre o batalhão; acutilam-no; debanda para os flancos, debanda para a rectaguarda; envolve o segundo batalhão, os dois envolvem o terceiro, debanda tudo, até irem buscar a salvação na columna de Campanhã, de que haviam destacado, e que por fim retira tambem. O general Saldanha, no meio de um fogo infernal, salvava com aquelle ultimo acto a cidade e a causa do Porto.

Mas que? Quasi a seu lado cahira mortalmente ferido (succumbindo depois) o seu fiel amigo e ajudante de ordens havia dezesete annos, D. Fernando de Almeida, e em roda via feridos tambem, do estado maior que o acompanhava, o major Domingos Manuel Pereira de Barros, o alferes Antonio de Mello Breyner, o brigadeiro Bento da França (conde de Fonte Nova), o capitão Guillett, contusos o tenente coronel Manuel Maria da Rocha Colmieiro, o capitão Luiz de Mello Breyner (conde de Mello)! E assim restaurava a posição da linha direita liberal o vencedor, que deixava aberto, com a carga que ficou legendaria, um exemplo unico entre os fastos da historia portugueza, por não dizer da historia do mundo.»

Continua portanto o cerco, em vista da defeza heroica dos liberaes no Porto, e ao mesmo tempo entra triumphante em Lisboa a expedição commandada pelo duque da Terceira, depois de haver desembarcado no Algarve, atravessado o Alemtejo e derrotado a divisão miguelista de Telles Jordão, em Valle da Piedade.

Resistem os habitantes de Lisboa aos ataques das forças miguelistas, forçando até o exercito de D. Miguel a retirar para Santarem; vence o marquez de Saldanha a batalha de Almoster em 18 de Fevereiro de 1834, e o duque da Terceira a batalha de Asseiceira em 16 de Maio, até que o exercito de D. Miguel se vê obrigado a ir depôr as armas em Evora, emigrando de Portugal o proprio D. Miguel para Italia.

A par da lucta marcial não se esqueciam os ministros do duque de Bragança de elaborar reformas audaciosas, que atacassem pela base o imperio do absolutismo.

Distinguiram-se nessas reformas José Xavier Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar.

A extincção das ordens religiosas foi principalmente o maior golpe dado no fanatismo miguelino em Portugal, porque eram ellas o seu maior sustentaculo.

Tem desde 1834, em que terminou a campanha, decorrido 69 annos; e neste espaço de tempo tem fallecido todos os valentes, que arriscaram a vida para assegurarem a liberdade a este paiz.

Esses bravos foram substituidos por uma geração de indifferentes e egoistas.

Homens como Aguiar, Mousinho da Silveira, Manoel Passos, Alexandre Herculano, José Estevão, Leonel Tavares Cabral, José Liberato, João Bernardo da Rocha, Barreto Feio, Sá da Bandeira, coronel Pacheco, Cesar de Vasconcellos, Nepomuceno de Macedo, Jorge Loureiro, Mendes Leite e numerosissimos outros cidadãos austeros e firmes nos seus principios a favor da liberdade, foram substituidos pela actual geração, na sua maioria sceptica, e que se não escarnece, lhe são pelo menos indifferentes os serviços prestados por tantos benemeritos da patria.

Não se esqueçam porém os verdadeiros liberaes d'aquelles que na emigração e em Portugal combateram pela liberdade.

Se os governos egoistas tem atraiçoado as instituições liberaes, não sejamos nós ingratos para a memoria d'aquelles que tantos esforços empregaram para as implantar no paiz.

Saudemos, pois, mais uma vez estas datas gloriosas.

*

Nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835 festejou-se em Coimbra, do modo o mais brilhante, o anniversario do desembarque do exercito libertador no Mindello e entrada na cidade do Porto.

O batalhão nacional de Coimbra, commandado pelo capitão de caçadores 10, Francisco Raymundo de Moraes Sarmento, e toda a força militar aqui estacionada, foram de manhã para o Rocio de Santa Clara. Depois de alli reunidos vieram pela ponte, desceram para o areal, e marcharam em direcção ao caes das Ameias, atravessando o rio em barcos.

O primeiro que saltou em terra no caes das Ameias, foi João Coelho de Campos, que havia sido capitão do chamado batalhão sagrado no cerco do Porto. Trazia a bandeira com as côres nacionaes, a qual foi saudada no desembarque com uma grande salva de morteiros.

Dirigiu-se toda a força para a praça de S. Bartholomeu, e tendo alli formado em parada, foram levantados vivas á Carta Constitucional, á Rainha, e ao exercito libertador, que foram enthusiasticamente correspondidos pela multidão de povo, que alli se achava.

Para a noute estavam preparadas grandes festas.

Quasi ao cimo da praça haviam sido construidos dois coretos, um de cada lado; sendo o do lado direito para a musica, e o da esquerda para uma scena dramatica que alli se havia de representar.

Nessa época ainda existia no meio da praça um chafariz, quasi na direcção do actual, que está a um lado. Esse chafariz tinha no centro um elevado obelisco de pedra.

Foi esse chafariz que serviu de base para uma brilhante illuminação.

Principiava por uma larga pilastra em quadrado, sobre a qual seguia uma elevada pyramide, que terminava com a figura do sol.

Nas differentes faces viam-se muitos emblemas; as datas das principaes batalhas das campanhas da liberdade; os nomes dos generaes e coroneis que mais se haviam distinguido; e varias quadras allusivas aos esforços que o partido liberal havia feito para conquistar a liberdade.

No interior havia em todas as quatro faces e a toda a altura, uma abundantissima illuminação, que fazia realçar os desenhos, produzindo tudo um lindo effeito.

O coreto da esquerda foi occupado por varios individuos, ricamente vestidos, e representando allegoricamente Lysia, Coimbra, o Despotismo, a Liberdade. Além d'essas havia muitas outras figuras, que tornavam o quadro muito apparatoso.

Lysia e Coimbra tinha algemas nas mãos. Recitaram commoventes e energicas poesias, em que recordavam os soffrimentos porque havia passado toda a nação e em especial esta cidade durante 6 annos. Quando porém chegando ao ponto de descrever o desembarque do exercito liberal, vindo para libertar a nação, praticaram o acto de quebrar as algemas, romperam calorosos applausos da multidão, que assim tomava parte nesta interessante scena.

Muitas outras poesias foram recitadas, as quaes eram entremeadas com danças e musica. E' indiscriptivel o enthusiasmo que houve naquelles tres dias, que duraram as tres noutes de 8, 9 e 10 de Julho, achando-se sempre a praça de S. Bartholomeu cheia de povo.

COLLABORAÇÃO ESTRANGEIRA

Pelo bem publico mais que pela gloria

Agora que acabaram de celebrar-se em Madrid as sessões do Congresso internacional de hygienistas, mister será examinar os meios mais adequados para evitar os casos de congestão que, como tão bem o demonstrou a imprensa estes ultimos annos, tão frequentes são, todas as vezes que ha uma semana de calor ou frio excessivo.

Mais inexplicavel ainda se torna essa omissão, ao vermos que estamos no fim do inverno e que é sobretudo no inverno que esses phenomenos se dão, principalmente com as pessoas que vivem na inactividade muscular, sem fallar nos geniaes lombrosianos, entre os quaes desejaram ser contados muitos dos congressistas. Basta recordar que por causa de syncopes, no inverno que acabou, o ministro dos negocios estrangeiros de Italia suspendeu as suas funcções, que falleceu o presidente de ministros da Russia e o arcebispo de Inglaterra, que foi reformado o governador de Paris e que o famoso prisioneiro, assassino de mulheres, em Paris, ao communicarem lhe que a pena de morte lhe fôra commutada em prisão perpetua, pediu encarecidamente que o guilhotinassem, dizendo: «A sciencia é incapaz de explicar o mal que me está martyrisando e os medicos riem, incredulos, quando me queixo de constante dôr de cabeça.»

A maior parte da gente continua scismando que taes phenomenos são devidos aos trabalhos e preoccupações; e supponde serem essas as causas do cansaço dos orgãos, apressam se em descançar e tomar os suppostos reconstituintes. Pois andam bem enganados. Porque não hão de comprehender que essas preoccupações e trabalhos são unicamente a consequencia da hyperestesia exacerbada pela falta de hygiene e, diremos mesmo, de conforto; phenomenos de desassimilação que, pelo menos, nos seus effeitos, se pódem modificar por meio de casas bem installadas, vestuario, banhos, gymnastica das pernas sobretudo e nutrição?

Assim é que se vêem invadidas as estações balneares, de verão, por inconsciencia, e com a mesma inconsciencia chegam de todos os paizes esses infelizes em busca de invernadoiros, que o poderiam ser na verdade, sem encontrarem nos logares mais concorridos como Niza ou as margens italianas, o ideal imaginado. E decerto não são culpados de indolencia nem os donos dos edificios nem os medicos que para lá os levam; limitamo-nos a consignar o facto, porque o resultado é aquelles enfermos ficarem desesperados e duvidando da sciencia quando, debaixo de magnifico clima e com aquella temperatura amena, se sentem tão mal ou peor do que na propria terra nebulosa.

Verdade é que, em Niza, os *touristes*, com o pretexto de contemplarem o mar, frequentam todos o *passeio dos Inglezes*, cuja calçada está esquentada pelo sol d'aquelle céu eternamente azul; mas a maior parte das horas passam-nas em portaes immensos lageados, onde nunca penetra o sol, e os hoteis, as confeitarias e até os escriptorios do «Crédit Lyonnais» têem soalhos gelados que annullam as condições salubres naturaes d'aquelle delicioso clima. Em-

quanto á Italia, basta dizer se que, em Genova, até o cemiterio tem calçada de marmore.

Afrontada a questão, debaixo d'este ponto de vista, por um congresso internacional, adaptando, o mais possivel, aos recentes discursos sobre a prophylaxia da tuberculose, restaria observar com imparcialidade se o tão fallado tratamento da massagem e electricidade nos neurasthenicos não será mais que a confirmação da bella theoria de Spencer, sobre a equivalencia das forças; e de toda a maneira augmentar-se hia a hygiene como sciencia indiscutivel, formulando, em termos simples, conselhos de verdadeira utilidade universal, immediatamente apreciaveis para os povos que fazem as despezas d'esses congressos. Pelo que me toca, milhares de doentes que se têem dirigido a mim, me têem provado que não só a fermentação dos alimentos em si, a carie dos dentes e o abuso dos licôres, das bebidas gazosas, etc., mas tambem a condensação do suor dos pés e das axillas na roupa, congestionando-se ao pousar-se em soalhos frios ou receber correntes de ar, que produzam resfrios parciaes, causam indigestões, até ao grau que se encontra nos anemicos, tuberculosos, etc.; do mesmo modo que nos neurasthenicos encontrei o que se chama neurasthenia gastrica. O que me prova ser verdadeiro erro, ainda que baseando-se na theoria do illustre Bouchard, o que affirma o secretario geral da Sociedade franceza de hygiene, no seu livro: *L'Hygiène de l'estomac*, pretendendo que o maior numero de apoplexias é causado por indigestão; em todo o caso confirma a minha velha crença de accordo com a declaração feita no anno de 1895 pelo dr. Bourget, no congresso medico de Lyão, que é inutil, quando não contraproducente, ministrar as pepsinas aos doentes do estomago, quer sob fórma de pós, quer em elixires, emquanto que estou certissimo da utilidade da antisepsia *perfeita* das vias digestivas.

Não duvido, porém, do criterio que deve dominar sobre taes assumptos em todo o congresso, cujos membros são designados pelos governos.

Paris, Junho de 1903.

J. Mojarrieta.

Correspondencia de Lisboa

Falsificações e falsificadores — Um jornal de Lisboa, considerado o primeiro do paiz, pela sua larga tiragem, que não por outras qualidades que o façam sobrelevar aos demais periodicos, alarmou ha dias a opinião dos seus milhares de leitores com o relato pormenorisado de um suicidio na Penitenciaria Central, praticado por um epileptico que ainda ha pouco tempo tentára assassinar o medico do estabelecimento, na occasião da consulta.

A noticia era perfeitamente verosimil e por isso foi facilmente acreditada.

Pois era uma redonda e completa mentirola, inventada por outro jornal e propositadamente impingida ao que caiu na esparrela, por meios capciosos.

O caso conta-se assim: costuma o jornal que inseriu a noticia falsa, ter pouco escrupulo em se servir das informações que são destinadas a outras folhas e que por acaso ou por equivoco vão parar á sua redacção.

Averiguado e constatado este facto varias vezes repetido, o jornal que se sentia lezado pelo pouco escrupulo do outro preparou a este uma armadilha que consistiu em formular uns falsos apontamentos de uma noticia de suicidio de um preso da Penitenciaria, enviando os em envellope fechado para a sua propria redacção, com a nota de *Particular — Noticia*. Isto é que foi a *isca* em que o *peixe* mordeu!

A carta foi lançada *por engano* na caixa da correspondencia do jornal que ao outro havia dado razões de queixa. Que fez então o jornal em questão? Recebeu a carta que não era para elle, não fez caso da nota de *Particular* que ella levava, abriu a, violando-a e calladinho que nem um rato, estendeu os apontamentos que ella continha e... sahiu no dia seguinte com a emocionante noticia, que era um formidavel *palão!*

Isto póde ter sido muito justo castigo á incorrecção do proceder de tal jornalista, que não sabe respeitar o que é dos outros; póde mesmo ter tido muita pilheria para quem se regalou com a *partidinha* pregada; mas, quanto a mim — opinião individual de quem conhece bem ambos os jornaes — foi uma coisa indigna e incorrecta, que redundou apenas em desprestigio da nação, trazendo para o seio do grande publico, de quem os jornaes vivem e ao qual devem toda a sollicitude, todo o escrupulo e toda a seriedade, a nota dos processos que tão deslealmente se empregam para fazerem a guerra aos dez reis d'esse mesmo publico.

Lamentavel incorrecção, que tão triste resultado produziu!

Pelo muito amor que tenho á profissão jornalistica, pelos muitos annos que a essa profissão tenho consagrado, por vezes já em detrimento dos meus interesses pessoaes e dos de familia, pelas muitas noites perdidas no desempenho d'esse sacerdocio; quasi desde que me conheço, eu não posso deixar de censurar os dois jornaes. O que publicou a noticia falsa, imaginando dar um *quinau* no concorrente que o amedrontava; e o que falsificou essa noticia para impingir ardilosamente ao outro.

Aquelle deu causa á vingança d'este; e este vingou-se mal e porcamente, contribuindo para desprestigiar, ainda mais do que já está, a instituição da imprensa.

Mas, como não tenho a louca pretensão de endireitar este tortissimo mundo, limito-me a narrar os factos, a critica-los segundo os dictames da minha consciencia e... sigo o meu caminho, deixando a tão *preclaros* collegas a *gloria* inteira e completa de taes e de quejandas proezas!

E, como dizem os hespanhoes — *que con su pan se las coman!*

Não deixarei, porém, de fazer notar que tão escandalosas são as falsificações do pão do corpo, como as do pão do espirito, que é a leitura; e que tão falsificadores são os que introduzem kaolino na farinha de trigo, como os que architectam noticias falsas para ludibriarem o seu leitor ou o alheio...

A politica em ferias — Verdadeiramente em ferias politicas vamos entrar. Fechou o parlamento; os deputados abalaram para as suas casas a fim de acompanharem as familias para as thermas e para as praias; o sr. Hintze Ribeiro vae para a Suissa; o sr. José Luciano vae para a Allemanha, ambos com escala por Paris; e o calor sufocante e ardente como se viesse directinho do inferno, em grande velocidade e sem trasbordo!

Se é coisa difficil interessar o publico pelas coisas da politica em épocas de actividade normal, muito mais o é agora, periodo de plena calmaria, em que os dois supremos chefes politicos dos grandes partidos da rotação partem para o estrangeiro, a gosar, nas civilisações mais aperfeiçoadas, o justo descanso d'um anno de fadiga, causada... pelo santo accordo em que têem vivido!

Terminadas as ferias da politica, lá para Janeiro, voltará tudo ao antigo: abertura de côrtes, eleição de commissões, verborreia com fartura e tudo o mais que é costume, até que lá para o mez de Março o ministerio cahirá nos braços do sr. José Luciano, que tomará conta do leme da governação, proseguindo o *rotativismo* no seu caminho desbravado e facil, até que dois annos depois a nova situação venha a cahir, por sua turno, nos braços do sr. Hintze Ribeiro! E assim successivamente até á consumação dos seculos, para maior honra e gloria nossa!

Amen!

Ephemerides garrettianas — Em 6 de Julho de 1846 desembarca em Lisboa Francisco Gomes de Amorim, que no mesmo dia corre a apresentar-se a Almeida Garrett, então morador no pateo do Pimenta. Este dá-lhe uma carta de recommendação para o conselheiro José Maria da Silva Leal, pae do actual bibliographo e escriptor sr. Silva Leal.

— Em 6 de Julho de 1858 representa-se pela primeira vez, no theatro de D. Maria II, a comedia, de Almeida Garrett, *Prophecias do Bandarra*. (O manuscripto original d'esta comedia é hoje pertença do sr. duque de Palmella).

Do livro *Garrett dia a dia*, no prélo.

Lisboa, 6 de Julho.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Visconde do Landal, de Santarem para as Caldas da Rainha.

José Gomes da Silva e Mattos de Sousa Cardoso, de Lisboa para Beja.

Abilio Augusto Vieira, de Coimbra para a Figueira.

José de Sousa Gonzaga, idem.

NOTICIARIO

Leão XIII — As ultimas noticias de Roma são todas tendentes a confirmar a morte da figura mais proeminente do mundo catholico, que se chamou Joaquim Pecci e subiu ao solio pontificio com o nome de Leão XIII.

Muito raras vezes apparecerá em todo o mundo um ente como o que acaba de extinguir-se. Dotado de qualidades moraes por todos apreciaveis, a que alliava uma intelligencia superior e um criterio finissimo, soube conquistar, logo do principio do seu advento á cadeira papal, as sympathias de todas as nações da Europa, em cujas questões diplomaticas por mais de uma vez foi medianeiro, resolvendo as sempre com agrado e a contento das partes litigantes.

Leão XIII nasceu a 2 de Março de 1810, tendo, portanto, 93 annos e 4 mezes. Era filho de Ludovico Pecci, coronel das milicias do principe Aldobrandino Borghese, e da condessa Anna Prospera Busi, pertencendo ambos a duas familias nobres do Cori, sendo natural de Carpineto.

Principiou a sua educação litteraria no collegio dos jesuitas de Viterbo, d'onde passou para o Collegio Romano, onde durante 7 annos cultivou com brilhante aproveitamento a litteratura, sciencias, philosophia e a theologia, e onde tambem defendeu theses que assombraram o publico.

Frequentou direito canonico e direito civil no Collegio dos Nobres e tomou as primeiras ordens em 1834, sendo em 1837 nomeado prelado de sua santidade e referendario da assignatura. Em seguida fez parte da congregação do Buon governo.

Em 1838 foi nomeado delegado do papa Gregorio XVI na provincia de Benavento, quando alli foi perturbada a ordem publica, onde uma grave enfermidade o prostrou, estando prestes a finar-se; mas conseguindo affrontar a morte, restabeleceu a ordem e socego na provincia. D'aqui foi delegado do pontifice tambem em Sploleto e Perusa.

Em 1843 foi nomeado nuncio para Bruxellas e por esta occasião preconisado bispo de Damietta, onde fez uma figura brilhante, harmonisando questões que se haviam suscitado entre a curia e o governo belga.

A 19 de Janeiro de 1846 foi elevado á dignidade de cardeal, mas recebendo a purpura cardinalicia só 7 annos mais tarde. Dirigiu o seu episcopado de Perna por muitos annos, durante os quaes fundou muitos institutos de caridade e beneficencia, creando tambem durante esse periodo a Academia de S. Thomaz d'Aquino.

Em 1877 foi nomeado para o importante cargo de Camerlengo, e finalmente a 20 de Fevereiro de 1878 foi nomeado papa pela morte de Pio IX.

*

Roma, 6, á 1 h. e 55 da m. — O supplemento do jornal *La Tribuna*, noticia que Leão XIII acaba de fallecer. A agonia foi prolongada e suave; assistiram nos ultimos momentos os drs. Lapponi e Mazzoni e o cardeal Luigi Oreglia, de Santo Stefano. Leão XIII, antes de morrer, quiz ainda fallar, mas difficilmente conseguiu articular as palavras, das quaes as unicas que os familiares conseguiram perceber foi *Dio, Dio*. A noticia official da morte não será publicada em quanto não reunir o conclave, que será presidido pelo cardeal Luigi Oreglia de Santo Stefano, decano dos cardeaes.

Excursão — O Grupo de amadores de musica, de Evora, promove uma excursão a Lisboa, Figueira e Coimbra. O grupo de amadores de musica será acompanhado de um outro grupo de amadores dramaticos.

6

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

VI

(Continuação)

Termo de denuncia em segredo dada por Joaquim José da Gama

Que na manhã do dia de hoje seriam 10 horas, ou pouco mais, achando-se elle declarante na arcada da praça do Commercio, da parte do nascente, se lhe apresentára o dito Amora, com o qual tinha algum conhecimento, e annunciando-lhe, que lhe queria fallar em particular, levando o para um lado em que não estavam outras pessoas, lhe disse que o tinha escolhido para entrar em uma conjuração destinada á felicidade de todos os portuguezes; que as provincias estavam de accordo nisso, e que elle mesmo havia contribuido com algum dinheiro seu, que haviam já alguns corpos militares a favor da mesma conjuração, entrando neste numero a guarda real da policia, e que figuravam no plano pessoas de consideração, achando se á testa de tudo o general Gomes Freire — que elle designou pelo nosso homem — nomeando-o sómente quando elle declarante perguntou, quem era esse homem? E finalmente á pergunta que tambem elle declarante lhe fez, para mais conhecer o fio d'este negocio que apezar do horror que lhe causava deseja sondar para vir declaral-o exigindo o dito Amora lhe explicasse a que fim se dirigia a mesma conjuração, o referido individuo lhe respondeu, depois de lhe pedir muito segredo, porque dizia haverem muitos espiões, que o que se queria e tinha em vista, era a escolha de um rei, e de uma constituição, pela qual o mesmo rei governasse, e que nisto estava conforme a maior parte da gente: no que tudo elle declarante mostrou convir, de fórma que o sobredito Amora lhe pareceu ficava persuadido que o tinha associado ao seu partido e recommendando lhe novamente todo o segredo, se apartou d'elle declarante.

Firmes no seu coração os sentimentos com que fôra educado da religião christã, da honra e da lealdade devida a el rei nosso senhor, formára logo o projecto de vir tudo referir nesta intendencia, como o fez, dirigindo se immediatamente a dar a presente denuncia, protestando não sómente gozar do beneficio da lei, mas que o seu nome não seja descoberto, pelo temor que tem da vingança que possa tomar não sómente aquelle individuo, porém os mais que forem do seu infame partido.

O que sendo ouvido pelo mesmo intendente geral lhe definiu ao mesmo declarante o juramento dos Santos Evangelhos, para que debaixo d'elle declarasse se sem dolo, nem malicia, ou má vontade, dava a presente denuncia, e se o fazia com boa, e sã consciencia; e sendo por elle acceito o dito juramento, debaixo do mesmo declarou que em tudo era verdadeira a sua denuncia, que dava sem dolo, nem malicia, ou má vontade.

A' vista do que elle ministro me ordenou lavrasse este termo de denuncia, que assignou com o denunciante, e comigo escrivão, que dou fé passar na verdade todo o contheudo, e que assignou Antonio Cabral, escrivão do crime no bairro do Limoeiro, e empregado na mesma policia o escrevi. — Com uma rubrica. — *Joaquim Antonio Cabral* — *Joaquim José da Gama.*

Este denunciante Joaquim José da Gama havia militado em França, na Legião Portugueza, sob o commando de Gomes Freire de Andrade.

Era maçon, e parece que ainda em 1721 e 1821 pertencia á loja *Regeneração*. Que bello irmão elles tinham comsigo, sem que o soubessem.

Em 1828, e annos seguintes, tornou-se publicamente um façanhudo miguelista e perseguidor de *malhados*, pelo que teve de desapparecer em 1833, de modo que ninguem mais o viu, nem se sabe como acabou.

Era um homem muito alto e corpulento, e tinha adquirido um ventre immenso, que mal o deixava mover-se.

Foi até ao fim empregado na illuminação da cidade, e por ultimo fiel do armazem ou deposito de azeite. Tinha praça nos urbanos e andava sempre fardado.

Quando pela revolução de 24 de Agosto de 1820 se estabeleceu neste reino o governo liberal, requereram logo ás côrtes as viuvas e proximos parentes dos martyres da liberdade, sacrificados em 18 de Outubro de 1817, em resultado das sentenças proferidas em 15 e 17 do mesmo mez de Outubro, para que lhes fosse concedida a revista das referidas sentenças.

As côrtes concederam a revista pedida e perante o competente tribunal apresentou uma allegação em grau de revista, o advogado da casa da supplicação Manoel José Gomes de Abreu Vidal.

Nessa allegação são energicamente stygmatisados os juizes que condemnaram o infeliz general Gomes Freire e seus companheiros na desgraça.

Para esclarecimento historico, extractamos da dita allegação a parte em que se narra a maneira como os infames traidores e denunciantes sacrificaram os martyres da liberdade.

Diz o advogado Abreu Vidal:

Como foram tratados, e depois denunciados, e processados os respeitaveis cidadãos, que á honra e gloria da sua patria — unicamente queriam.

Os males que a nação soffria depois da fatal invasão franceza, e sahida do nosso bom rei para o Brazil, diariamente se augmentavam pelo mau governo, corrupta e pessima administração dos ex governadores, a quem o marechal chamava — *os senhores do Rocio.* — Maus conselheiros tinham allucinado nosso excellente rei a ponto d'este conferir exorbitantes honras e postos, e uma nunca vista jurisdicção ao marechal Beresford.

O espirito inglez que nada achabom fóra do seu paiz, e não provindo de inglezes, tinha feito com que este orgulhoso general *ingerisse inglezes* em tudo, dominando até nas repartições civis: Portugal ha muito colonia ingleza, era tratado por este barbaro como um paiz de escravos, unicamente proprio a servir a seus deboches, ao seu orgulho, e á sua desmesurada ambição: emquanto aos officiaes reformados se não pagava, deixando que a fome acabasse a pouca vida que restava a estes gloriosos e bravos defensores da patria, resoava Lisboa com a relação das continuas festas, deboches e cavalhadas do marechal. Acabou-se o soffrimento; todos murmuravam, e todos tratavam de remediar os males que soffriam.

(Continua).

Rainha Santa — Com uma enorme concorrencia realisou-se hoje no Alto de Santa Clara a tradiccional feira da Rainha Santa, como é de antigo uso chamar-lhe.

Logo depois das 5 horas da manhã parecia que a cidade se despovoava, indo os seus habitantes em agradavel romaria até ao *Alto*.

Numerosas familias, sobraçando farneis, acampavam formando *picnics* em toda a encosta, o que tornava o local ainda mais pittoresco.

O mercado estava regularmente abastecido de legumes, hortaliças, fructas e peixe, mas tudo em geral muito caro.

Lá em baixo, ao fundo do mosteiro, vendiam se os conhecidos pasteis de *Santa Clara*, de que os golosos faziam grande provisão.

De tarde, no local da feira ha arraial cuja concorrencia deve attingir extraordinarios proporções, sabendo se que alguns ranchos das *fogueiras*, alli irão executar bailados do seu reportorio.

— O rancho que no pavilhão da rua Oriental de Mont'Arroyo festejou briosamente com danças populares as noites de S. João, S. Pedro e Rainha Santa, promove hoje uma attrahente serenata no rio Mondego que partirá da Lapa dos Esteios pelas 9 horas da noite, chegará ao Caes ás 10 ou 10 e meia, formando, ao desembarcar, uma *marche aux flambeaux*, que percorrerá diversas ruas da baixa, indo terminar no seu pavilhão, encerrando assim com chave d'ouro os seus sympathicos divertimentos da presente época.

Anniversarios jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso presado collega local, *A Folha de Coimbra*, no 13.º, o *Commercio de Vizeu*, e no 15.º, o *Jornal de Cantanhede*.

As nossas sinceras felicitações.

Corridas em Condeixa — O sr. Antonio Pena, delegado da U. V. P., em Condeixa, está organisando umas corridas de bycicletes e motocyclettes, que se devem realisar no dia 3 de Agosto proximo.

Roubo — Na estação B do caminho de ferro, á chegada do comboio que, vindo de Lisboa, aqui passa de manhã, fizeram os gatunos mão baixa em duas carteiras pertencentes a dois individuos, que, ao darem pela sua falta se queixaram á policia, que se poz logo em campo batendo os arredores da estação, indo tambem até ao Choupal á caça dos gatunos sem que podesse encontral-os.

Uma das carteiras, segundo affirmação dos roubados, continha réis 150$000 e a outra 50$000 réis.

Estes factos repetem se continuamente nos caminhos de ferro sem que se procure pôr cobro a tanta ladroeira.

Manifestação — Hontem passou na estação d'esta cidade, com destino a Paris, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros e titular da pasta do reino.

Na sua passagem foi lhe feita uma manifestação de sympathia pelos seus correligionarios d'esta cidade, a quem anteriormente haviam sido feitos convites pelo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, ex governador civil e um dos chefes da politica regeneradora nesta cidade.

Na sua ausencia fica gerindo a pasta do reino o sr. conselheiro Pimentel Pinto, ministro da guerra.

Correspondencia de Coimbra — A propriedade d'este nosso collega local passou para o sr. visconde do Ameal. A *Correspondencia de Coimbra* melhorou e ampliou as suas differentes secções e passou a publicar se duas vezes por semana, conservando porém a feição regeneradora.

Muitas prosperidades.

Posto antropometrico — Foi hontem inaugurado o posto antropometrico na cadeia d'esta comarca, assistindo, entre outras pessoas os srs. delegado e subdelegado do procurador regio, administrador do concelho, director da Penitenciaria, drs. Bernardino Machado e Lopes Vieira.

Foi feito exame em diversos presos entre os quaes se conta o que está cumprindo pena pela morte do alfaiate *Azeitona*.

De visita — O distincto escriptor e representante de Portugal na Suissa, sr. dr. Alberto d'Oliveira, tem estado nesta cidade, visita que costuma fazer todas as vezes que vem ao seu paiz natal. Para o cumprimentar vieram a Coimbra os srs. dr. Agostinho de Campos, distincto redactor principal do *Diario Illustrado*, e Antonio de Mello, secretario do tribunal do commercio do Porto, sendo lhes offerecido um lauto jantar pelo nosso patricio sr. Albino Caetano da Silva, amigo intimo do primoroso poeta Alberto d'Oliveira.

A grève no Porto — Parece que surgiram novas complicações. Algumas fabricas que haviam retomado a laboração, foram outra vez encerradas por o pessoal se negar ao trabalho.

Justificam se os operarios dizendo que os donos das fabricas lhes não deram no sabbado mais 5 réis em metro como haviam combinado.

Morte repentina — No sabbado passado, já depois do nosso jornal começar a imprimir se, chegou-nos a triste noticia de ter fallecido repentinamente na Penitenciaria, onde era empregado de secretaria, o sr. Damião Carlos Gavino, filho do nosso amigo sr. Joaquim Carlos Gavino, proprietario no Cidral, o que bastante nos consternou.

A morte foi motivada por uma congestão cerebral, caso já previsto ha tempo quando o desditoso moço tentára contra a existencia dando um tiro de rewolver num ouvido, sem que fosse possivel extrahir lhe a bala.

O seu enterro foi muito concorrido, sendo depostos sobre o ataúde uma corôa dos empregados da Penitenciaria e um *bouquet* do sr. João Coelho.

A' familia enluctada a expressão sincera dos nossos sentimentos.

Nomeação — Por despacho do sr. governador civil foi nomeado chefe da corporação de guardas nocturnos, que brevemente principiará a fazer serviço nas ruas centraes da baixa, o sr. Olympio Lopes da Cruz.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Joaquim de Mattos, da freguezia d'Eiras que, para ganhar uma aposta, se apresentou na quinta que o sr. dr. Paes possue naquella freguezia em completo estado de nudez, perante algumas raparigas que alli trabalhavam.

Instrucção primaria — Realisaram-se hontem e hoje na escóla da freguezia da Sé Velha, os exames do 1.º grau para o sexo feminino. Os do sexo masculino devem ter logar nos dias 8 e 9 na casa da escóla da freguezia da Sé Nova.

Senhora da Boa Morte — Como ha tempos deixámos antever em uma noticia aqui publicada, não se realisa este anno a costumada e esplendorosa festa da Senhora da Boa Morte, sendo a importancia da despeza que se fazia com ella applicada á compra de duas lanternas de prata, que estão sendo manufacturadas no Porto, por desenho do distincto director da Escóla Industrial o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Conselho d'agricultura — Sob a presidencia do sr. governador civil, reuniu hoje o conselho districtal de agricultura, constando nos que além d'outros assumptos, tratou da forma de fazer representar o districto de Coimbra no grande certamen agricola que ha de realisar-se no Palacio de Crystal do Porto.

Doença — Tem passado incommodado o nosso estimado collega do *Louzanense*, sr. dr. Carlos Sacadura. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Penitenciaria de Coimbra — Vae ser posto a concurso o logar de continuo da Penitenciaria d'esta cidade, vago pelo fallecimento do infeliz Damião Carlos Gavino.

Póde requerer quem quizer, que é tempo e dinheiro perdido, pois que o logar só será dado a quem fôr regenerador ou protegido por algum elemento muito valioso d'esse partido.

Se o requerente tiver a desgraça de pertencer ou de ser patrocinado por outra qualquer facção politica, embora seja honesto, competente, cheio de habilitações, etc., etc., não será contemplado, por que todas as vagas que forem occorrendo naquelle estabelecimento têem de ser infallivelmente preenchidas por individuos protegidos pelo partido regenerador.

E ha motivos serios e imperiosos que a isso obrigam!...

Então o chefe d'aquella casa, ha de para alli estar isolado e triste, sem ter ao menos um correligionario amigo junto a si, com quem se entenda, com quem converse e desabafe?

Ao menos venha um continuo regenerador para o effeito.

E siga a concorrencia.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Progresso de Paços de Ferreira*, *A Voz do Artista*, de Abrantes, e o *Noticias*, de Margão, India Portugueza, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Eleições — O ministerio e a opinião publica* — e *Falsificação*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Mil Trovas populares portuguezas, colleccionadas e prefaciadas por Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira. Lisboa 1903. — Este interessantissimo livro, dedicado ás senhoras portuguezas, e contendo *algumas das maravilhosas obras-primas do povo*, pacientemente escolhidas, pelos dois distinctos escriptores srs. drs. Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira, tem tido a melhor acceitação por parte do publico.

D'esse formosissimo volume, transcrevemos algumas das trovas populares, que mais ou menos se relacionam com a cidade de Coimbra:

A capa dos estudantes
E' como um jardim de flores,
Toda cheia de remendos
De panno de varias cores.

O amor de um estudante
Não dura mais que uma hora
Toca o sino, vae para a aula,
Vem as ferias, vae-se embora.

Estudante, deixe os livros
Volte-se cá para mim:
Mais vale um dia de amores
Que dez annos de latim.

Indo eu para a lição
Deitei os livros ao caes;
Com sentido nos teus olhos
Já não posso estudar mais.

Coimbra tem tres penedos
E' um da Meditação,
O segundo o da Saudade
Terceiro, o teu coração.

Ao Penedo da Saudade
Todos se vão recordar,
Todos dizem: bem me lembro!
Todos voltam a chorar.

Correspondencia de Penacova

Com a pompa dos annos anteriores, tem logar a festividade a Nossa Senhora da Guia, nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, e cujo programma é o seguinte:

Dia 18 — Alvorada com musica e foguetes.

A's 6 horas da tarde ladainha de Nossa Senhora com acompanhamento de musica na capella da Senhora da Guia.

A' noute *Serenata no Mondego* com grandes côros com lettra da distincta poetisa D. Amelia Janny e musica do afamado maestro Macedo, expressamente feitos para esta solemnidade; vistosos fogos de bengala, etc.

A serenata partirá d'Entre Penedos terminando no Porto de Reconquinho. Seguir-se-ha grande *Marcha aux flambeaux* para o Largo Alberto Leitão, onde haverá musica e danças populares.

Dia 19. — Pelas 8 horas da manhã missa resada na capella e ás 10 horas missa solemne e sermão pelo conhecido orador sagrado padre Carlos Esteves de Azevedo.

Pelas 6 horas da tarde procissão em que pela primeira vez apparecerão incorporados, levando as suas insignias, os irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Guia.

A' noute grande fogo de artificio no Largo Alberto Leitão, musica, danças populares, etc.

Dia 20. — Pelas 9 horas da manhã missa com musica e sermão na capella e no fim venda de fogaças no Largo do Castello.

De tarde varias corridas a pé e cavallo e certamen de ranchos populares dançantes, musica etc.

Durante os tres dias estarão as ruas bellamente ornamentadas, havendo de noute vistosas illuminações.

*

E' de esperar enorme concorrencia de forasteiros não só dos aros da comarca como de Coimbra.

— Felicitamos a mesa actual da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, por ter escolhido para provedor o illustre lente da Universidade sr. dr. José Pereira Paiva Pitta, caracter honradissimo e nosso estimado patricio.

Penacova, 4 de Julho de 1903.

(Correspondente).

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, presidente da assembléa geral da Associação das Créches de Coimbra, são prevenidos os socios que não tendo comparecido numero legal para funccionar na 1.ª reunião, ficou esta transferida para o proximo domingo, 12, ás 8 horas da tarde, na sala da Associação Commercial, sita ao cimo da rua do Visconde da Luz.

Coimbra, 7 de Julho de 1903.

O 1.º secretario da assembléa geral,

Antonio da Cunha Vaz.

As gotas [illegible] de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

32 O DIVIDENDO d'este Banco, do 1.º semestre de 1903, é de 1$500 réis por acção, e paga se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASAS PARA VENDER

30 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar — José Maria Ventura — Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

BILHAR

28 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

CASAS

27 VENDEM-SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita com os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

Regimento d'infanteria 23

26 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 24 do corrente, no quartel do mesmo corpo, e perante o referido conselho, por 12 horas do dia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes generos para rancho geral e dos sargentos, pelo tempo de um anno, com principio em 1 d'Outubro de 1903, a saber: Arroz de diversas qualidades; assucar idem; azeite d'oliveira; bacalhau; feijão vermelho ou manteiga, branco, frade, mistura e grão de bico; vinagre, sal e café; chouriço; manteiga de vacca; presunto; batata; macarrão; toucinho do Alemtejo e da terra; carneiro, manteiga de porco e lenha.

Os concorrentes a esta arrematação deverão apresentar meia hora antes da fixada para a arrematação, ao presidente do conselho, proposta em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, sendo as assignaturas reconhecidas, na qual declarem as diversas qualidades de generos a fornecer e seus preços, e que se sujeitam ás formalidades do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio será de réis 30$000, que se restituirá logo aos concorrentes a quem não sejam adjudicados quaesquer fornecimentos.

O deposito definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 5 % do fornecimento annual, feito na caixa geral dos depositos em dinheiro ou em titulos da divida publica pelo seu valor no mercado.

Todas as mais condições estão patentes na secretaria do conselho todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, onde poderão ser examinadas.

Quartel em Coimbra, 4 de Julho de 1903.

O secretario do conselho,

Francisco Antonio Gomes Duque,

Tenente d'infanteria 23.

FORNO

25 ARRENDA-SE no Becco de Mont'Arroio n.º 23.

Tracta se na Travessa de Mont'Arroio.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

PHONOGRAPHOS

23 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

22 O DIVIDENDO d'este Banco, do 1.º semestre de 1903, é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Venda de propriedades

21 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

20 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos*: no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.
FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 152 A 154
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

18 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Escóla Nacional de Agricultura

(Por ter sahido com erro nas datas, novamente se publica o seguinte annuncio.)

17 PELA Direcção da Escóla Nacional de Agricultura se faz publico que no domingo 19 de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, serão postos em praça, na secretaria da mesma Escóla e perante o director da referida Escóla:

1350 litros de vinho tinto a 70 réis o litro.

1450 litros de vinho branco a 70 réis o litro.

122 litros de azeite a 160 réis o litro

que pódem ser desde já examinados todos os dias uteis.

A importancia dos generos arrematados será logo paga, para entrar no cofre da receita eventual e os mesmos generos serão, á custa do arrematante, retirados da Escóla até o dia 26 d'aquelle mez.

Cada arrematante terá de pagar 1$100 réis de sello pelo respectivo auto.

Serão entregues os generos a quem por elles mais der acima dos preços indicados.

Escóla Nacional de Agricultura, 30 de Junho de 1903.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

ESTRUME

16 HA para arrendar o das cavallariças da estalagem da Donata, na rua da Louça, n.º 98. Quem pretender, dirija-se á mesma estalagem a Manoel Rodrigues Fralda.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

a-Liquidadora da rua de Santo Antonio — Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA

13 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MELHORES ATELIERS EM GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — LYTHOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTILARIA
FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, serviços de mesa, ...

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
152 a 154, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MUDANÇA

9 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO, alfaiate, participa aos seus estimados freguezes, que mudou da rua da Louça para a do Visconde da Luz, 17 a 19.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARMAÇÃO

7 VENDE-SE, bem como o respectivo balcão, em bom uso e por preço modico. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 70.

ARRUFADAS DE COIMBRA

6 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA
e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

CASA FUNERARIA

DE

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Adro de Cima, 1 e 2, Praça do Commercio, 115
Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu

COIMBRA

2 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.

Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.

Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.

Caixões de mogno dos melhores modelos.

Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.

Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.

Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.

PREÇOS CONVIDATIVOS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:804 — SABBADO 11 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AGUAS THERMAES DE LUSO

A Piscina do Estabelecimento novo dos Banhos aproveitada para escóla de natação

Quando em um dos ultimos numeros do nosso jornal fallámos dos successivos melhoramentos que as illustradas direcções dos Estabelecimentos dos banhos de Luso têem nelles introduzido, mencionámos, de um modo especial, a *Piscina*, que se encontra no Estabelecimento novo. E, referindo-nos ao excellente relatorio do respectivo director technico sr. dr. Ferrão, dissemos que ella é alimentada por uma abundantissima nascente diversa da dos banhos, mas que tem temperatura egual á d'elles: — que nella a renovação da agua é continua; — que a sua fórma é rectangular, tendo a agua em uma das extremidades 1m,27 de profundidade, a qual vae augmentando até á extremidade opposta, onde mede 1m,82; — que lhe serve de resguardo uma grade de ferro, ficando-lhe do lado do sul sete camarins, nos quaes pódem vestir fatos apropriados as pessoas que quizerem entregar-se a exercicios de natação.

Hoje diremos que essa grande e bella *Piscina* que não tem egual no paiz, nem superior fóra d'elle póde perfeitamente servir de escóla de natação; e que muito mal avisados andarão os chefes de familia, que forem residir por alguns mezes a Luso, se não aproveitarem essa occasião para dotarem os seus filhos, de ambos os sexos, com uma prenda que póde servir-lhes no futuro de grande utilidade habilitando-os a escapar incolumes a um dos maiores perigos a que na sua vida pódem ficar expostos.

Nas primeiras edades os meninos e meninas aprendem com grande facilidade a nadar. E já que não ha no nosso paiz, que nós saibamos, escólas de natação, como se encontram em França e noutros paizes civilisados, póde muito bem a *Piscina* de Luso supprir essa falta lamentavel, ao menos para as familias que frequentam aquella agradavel estancia de banhos.

E temos por certo que a Direcção não teria duvida em escolher um homem competente para alli servir de mestre ás creanças.

E como nem todos os nossos leitores terão tido occasião de observar a organisação e funccionamento das escólas de natação nos paizes estrangeiros, dar-lhes-hemos aqui uma resumida noticia d'ellas, que será sufficiente para que fiquem fazendo idéa, pelo menos aproximada, d'esses utilissimos estabelecimentos.

Tomaremos para exemplo Paris.

Ha alli escólas de natação para os dois sexos.

Entre os diversos exercicios, que fazem parte obrigada dos programmas dos collegios de educação dos dois sexos, para o desenvolvimento physico dos alumnos, occupa o primeiro logar o exercicio de natação; porque esse, além d'aquelle fim geral, tem o fim especial de os habilitar para poderem salvar-se do perigo de morrerem afogados.

Na estação propiria vão os meninos e meninas de todos os collegios, por turno, ás respectivas escólas de natação acompanhados pelos seus directores ou directoras. Compradas as senhas para as lições que têem de tomar, recolhem-se aos camarins, que circumdam a escóla para tomarem os vestidos, com que vão já prevenidos, como se fossem para banhos do mar.

Assim preparados apresentam-se ao mestre, que lhes explica, antes de entrarem na agua, as posições que devem tomar, e os movimentos que têem de fazer, para se sustentarem ao de cima d'ella, e para depois seguirem nadando.

Quando o mestre vê que elles têem já bem comprehendido as suas explicações, lança-lhes em torno do corpo um cinto com uma argola a que está presa uma corda; e manda-os descer a escada que conduz á grande Piscina, onde ficam a boiar suspensos pela corda que o mestre segura com todo o cuidado.

Convida-os então a executarem os movimentos que cá fóra lhes ensinou; e vae-os sirgando para a frente, caminhando a par com elles sobre o amplo estrado que contorna o lago e corrigindo os movimentos irregulares que elles aindam façam, continuando, é claro, a conserval-os sempre suspensos pela corda.

Quando os vê um pouco cançados dá por terminada a primeira lição.

Seguem-se os outros nos dias immediatos.

Logo que observa que os alumnos estão já aptos para se sustentarem na agua sem auxilio da corda, solta-lh'a e deixa-os entregues a si sós, mandando-lhes que sigam em toda a volta do lago, mas acompanhando-os sempre para retesar a corda se o julgar necessario.

Os jovens nadadores obedecem; e suppondo-se ainda seguros pela corda, dão a volta toda fazendo movimentos tão regulares, que o mestre lhes dá os parabens pelos seus progressos, dizendo-lhes que nadaram já perfeitamente sem que elle precisasse de segural-os.

Dá-lhes algum tempo de descanço e convida-os a repetir o exercicio, affiançando-lhes que já não precisam do auxilio da corda.

Mas elles, desde que sabem que estão entregues a si, começam a atrapalhar-se porque se apoderou d'elles o medo de se afogarem. O mestre retesa então a corda, e ri-se do medo d'elles, que acha mui natural, mas que lhe prova que elles ainda precisam de mais algumas lições, que effectivamente lhes dá.

São mui poucos comtudo os meninos e até as meninas, que, ao cabo de 12 lições, não ficam sabendo nadar. Voltam, comtudo, ainda algumas vezes ás escólas para se desembaraçarem, e para adquirirem a confiança nas suas forças.

E' por virtude d'estes bem entendidos cuidados dos governos, e dos proprios chefes de familia, que se consegue que os alumnos dos dois sexos de todos os collegios de educação, tanto publicos como particulares, saiam d'elles sabendo nadar.

Escusado é encarecer as vantagens que no futuro d'ahi lhes pódem resultar.

Relevantissimo serviço prestaria a direcção da Sociedade de Luso a todas as familias que alli concorrem na época balnear, se lá montasse um serviço regular de lições de natação; mas isto diariamente, e a horas certas; deixando em todo o resto do dia a *Piscina* desembaraçada a quem nella quizesse banhar-se.

Estamos certos de que nenhum chefe de familia deixaria de mandar os seus filhos áquellas lições mediante alguma pequena quantia que serviria para pagar ao mestre.

Bastaria até, na nossa opinião, esse attractivo para fazer com que muitas familias, mesmo que não carecessem de banhos, alli fossem passar algum tempo só para o fim de conseguirem que seus filhos e filhas aprendessem a nadar, lembrando-se de que em nenhum outro ponto do paiz poderiam chegar melhor a esse resultado.

Para as creanças seria isso, além de tudo, uma agradavel distracção que muito os divertiria. E os paes e familia, a quem não deveria haver duvida em admittir na *Piscina* para assistirem ás lições, não gosariam menos do que ellas.

Quer-nos parecer que o digno director technico dos estabelecimentos poderia tomar essa medida, que não traz augmento algum de despeza, independentemente da reunião da direcção, que é sempre difficil de conseguir, por estar em Lisboa o seu illustre presidente e um dos seus dignos vogaes.

E' medida indubitavelmente de simples administração, que está dentro da sua alçada, e pela qual elle receberia dos seus collegas merecidos louvores; e do publico geraes applausos.

Considerações sensatas

A antiga e auctorisada folha da capital, o *Jornal do Commercio*, diz num dos seus ultimos numeros, que a situação dos partidos regenerador e progressista não póde continuar como está, sob pena de desagradaveis surprezas, que pódem surgir de um momento para outro.

Concertaram aquelles dois partidos entre si, uma acção politica para a commum defeza dos partidos dissidentes, mas d'ahi resultou uma confusão partidaria, determinada pelo excesso e perpetuação do dito concerto, que foi além do razoavel, com manifesto enfraquecimento dos mesmos partidos.

Carecem elles, diz a alludida folha, de retemperar-se em actos que definam a sua existencia independente e afervorem o zelo partidario. Se o não querem fazer, ou o não pódem já fazer, deixa então de ter cabimento o especial apoio, que a corôa lhes tem dado para a sua necessaria consolidação, pois tal apoio só serviria então para envolver a propria corôa, na ruina dos partidos.

Acima d'elles, diz o *Jornal do Commercio*, deve ella permanecer assim, e se os velhos partidos insistem em perder-se, a funcção da corôa não póde consistir em contrariar, por qualquer fórma, a evolução d'um novo partidismo.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

V

Como dissemos, os pelouros eram mettidos numa caixa, cujas chaves ficavam em poder dos vereadores do anno transacto; porém se algum d'estes fallecia, ou tinha de ausentar-se da localidade por tanto tempo que parecesse que seria necessario abrir-se o cofre ou caixa, a chave era dada por ordem dos officiaes d'esse anno a outra pessoa das que nos pelouros dos ditos officios, segundo a phrase da cit. Ord. § 5.º, costumam andar.

Os mesmos officiaes não serviam todo o triennio, mas só os que em cada anno eram designados pela sorte. Para este effeito, quando chegava o tempo de substituir os que estavam servindo, procedia-se á extracção dos pelouros, acto que era revestido de certas solemnidades.

O tempo para a sua realisação era marcado pelo fôro e costume da terra. A convocação para este acto era feita, segundo o costume, por edital, toque de sino ou pregão, e compareciam na casa do concelho o juiz, os vereadores, o procurador, os representantes da nobreza e do povo. A' vista de todos, os pelouros eram tirados por uma creança, que não ultrapassasse os sete annos, que mettia a mão em cada repartimento do cofre, revolvia bem os pelouros e procedia á extracção d'estes em seguida. Os que sahiam, indicavam os officiaes que haviam de servir durante o anno corrente.

De tudo isto se lavrava um auto que, pouco mais ou menos, dizia assim:

«*Auto de abertura dos pelouros para os officiaes do anno de...*

«Aos... do mez de... do anno de... nesta villa e casa do concelho e vereação, sendo presentes o juiz F., os vereadores F. e F..., o procurador F., nobreza e povo, convocado por edital (toque de sino ou pregão, segundo o costume), foi dicto que aquelle chamamento tinha sido feito para se proceder á extracção dos pelouros para ver quaes haviam de ser os juizes e officiaes que haviam de servir no anno presente, a cujo acto se procedeu. E achando-se egualmente F. F. e F. com as chaves, se abriu a arca e se tiraram.»

E depois do menor ter tirado os pelouros, pela fórma já dicta, proseguia o auto:

«Para juizes F. e F.; para vereadores F. F. F. e para procurador F.»

Nova pausa. Examinava-se então se os sorteados eram parentes, porque, sendo-o, se tirava outro. E logo terminava o auto por este modo:

«E porque se não fez mais nada a respeito d'esta extracção, ella se deu por finda. Eu F., escrivão, fiz este auto que assigno. Assigna tambem o juiz, vereadores e alguns da nobreza e povo.»

O escrivão da camara, após isto passava certidão do auto que era remettida ao corregedor ou a quem tivesse o direito de deferir o juramento aos sorteados, que o prestavam, jurando que haviam de administrar bem a justiça, sem paixão, ou suborno, guardar os privilegios do concelho.

D'isto se fazia novo auto. Os juizes que eram indicados pela extracção dos pelouros requeriam cartas para usarem de seus officios aos desembargadores do paço, ou ao corregedor da comarca, ou ao senhorio da terra, se para isso por doação ou privilegio lhe tinha sido dado poder. As cartas eram apresentadas em vereação, e se mandava cumprir e registal-as.

Determinado o dia em que se devia dar posse aos novos officiaes, eram avisados para comparecerem; e no dia marcado, não sendo já necessaria a assistencia do corregedor, davam juramento sobre os Santos Evangelhos de que serviam bem e verdadeiramente, guardando o serviço do rei, e ás partes o seu direito.

Tomavam posse em vereação

ordinaria, do que se lavrava auto, como segue:

«*Auto de apresentação das nossas justiças que hão de servir no anno de...*

«Aos... do mez de... do anno de... nesta casa do concelho e vereação foi apresentada a carta do doutor corregedor F. (ou do desembargo do paço, ou etc.) pela qual mandava se desse posse aos novos officiaes que hão de servir no presente anno. Em cumprimento d'ella, junta a camara, se lhe deu posse, tomando primeiro o juramento. Eu F., escrivão da camara, fiz o presente que assignei.»

Assignam todos este auto.»

EM VILLEGIATURA

O calor ardente da estação que decorre, agente principal da dilatação e atrophia do organismo humano nos centros populosos, está convidando os bafejados da sorte e até mesmo os simples remediados na pecunia a debandarem para essas formosas praias, thermas e pittorescos campos, a fim de que o ar puro e vivificante que alli se aspira lhes tonifique os orgãos depauperados.

Os dois chefes da politica rotativa portugueza, como simples mortaes que tambem se prezam de ser, não quizeram eximir-se ao goso da satisfação intensa que hão de sentir veraneando pelas estancias balneares estrangeiras, pois que o sr. Hintze Ribeiro, hygienista consumado, não achou bem puro o ar que se respira em Portugal, desde Algés até Cascaes, desde o Estoril até Cintra; e o sr. José Luciano, tambem achou que as praias da Granja, Espinho e Figueira da Foz, até o seu solar d'Anadia e a frondosa matta do Bussaco, lhes não davam viagem este anno, [illegible] e por isso elle ahi vae pressuroso, de fatos leves e com seu Panamá á banda, na peugada do collega.

Nós, para não nos desviarmos uma linha que seja, do campo austero da razão e da imparcialidade, apoiamos os dous rotativos estadistas; — isso por cá não está bom; o ambiente que se absorve, de um a outro extremo do paiz está impregnado de miasmas rotativideiros, está coalhado de microbios da immoralidade politica, postos em evidencia desde que os dois illustres chefes cahiram nos braços um do outro e assim se teem conservado nessa ultra sympathica *faux menage*, que gregos e troianos tanto teem apreciado, e cuja lua de mel os dois chefes agora vão gozando á sombra tonificante das grandes alamedas dos Campos-Elyseos, ou dos extensos Boulevards parisienses. Isto por cá necessita de uma desinfecção geral e energica.

Acabados que sejam os primeiros transportes de prazer, irão os dois amantes em piedosa peregrinação a diversas chancellarias da Europa, [illegible]

[illegible]

Correspondencia de Lisboa

A exploração das creanças — Talvez o leitor provinciano, que faz de Lisboa uma ideia pouco segura e que a suppõe uma cidade civilisada e limpa, não calcule que possa ter verosimilhança o que eu vou passar a narrar-lhe, e que [illegible] acusar-me de suspeito, dada a minha pronunciada *tripeirice*, de que muito me ufano, eu vou pôr-lhe diante dos olhos ingenuos as proprias palavras com que um jornal lisbonense, genuino e puro, se refere ao caso de que vou occupar-me.

A nota officiosa que a policia todos os dias fornece ás redacções dos jornaes, dizia, aqui ha dias, textualmente o seguinte:

«A policia encontrou hontem, no Caes do Sodré, junto á muralha, um pequenito de 7 annos que chorava e dizia ter fome.

«Condoído por tão doloroso espectaculo, o guarda levou a creança a comer e tratou de a interrogar. Soube, então, que o pequeno se chamava Antonio Alves e não tinha residencia.

«Apresentado no governo civil, explicou que um primo o trouxera da sua terra, na Galliza, e o obrigava a pedir esmola, apoderando-se de quanto lhe davam e fazendo-o passar fome.

«Investiga-se onde para o miseravel explorador a fim de se lhe dar o premio merecido da sua torpe especulação.»

Isto não é um caso esporadico, como o leitor provinciano poderá parecer. Isto é aqui visto e averiguado todos os dias, embora sem conhecimento official da policia e sem que haja uma Associação Protectora da Infancia, que procure encurtar o numero dos casos a que alludo!

E não pensem tambem que se trata apenas de creanças do sexo masculino, por que a exploração ignobil a que me estou referindo, abrange as proprias do sexo feminino, o que carrega ainda mais as côres d'este quadro de infamia que Lisboa patentêa aos olhos dos seus e dos estranhos.

[illegible]

per da madrugada escorraçam brutalmente de casa para os rigores da intemperie, faça frio ou chuva, creanças, doentes e pallidas, cadaveres, por assim dizer, animados ainda por um tenue sopro de vida, que facilmente se desfaz.

E escorraçam-nas com a condição de ellas voltarem á noite, com determinada quantia, pedida, roubada ou ganha com a pratica de actos os mais indecorosos e ignobeis. Percorrem as ruas, fazendo tirocinio para os prostibulos, para o hospital ou para a Penitenciaria, dezenas de creanças, de ambos os sexos, nas condições referidas.

E ninguem pensa em prover de remedio este mal de que enferma a capital de um paiz que pretende fóros de civilisado! Ninguem! Nem a iniciativa individual. Pois affigura-se-me que não era difficil sanear isto.

A policia, sobretudo, deve acordar da sua costumada somnolencia e adoptar de vez medidas energicas para pôr cobro a estas explorações indignas e infames.

Todo o rigor empregado para com esses entes que torpemente se servem d'essas creanças esfomeadas que por essas ruas procuram arrancar á caridade um obulo para lhes saciar os vicios e os conservar na ociosidade criminosa, será pequeno.

E' preciso que as auctoridades encetem uma campanha rude, energica, contra esses traficantes, e que os nossos tribunaes lhes appliquem o maior castigo dos nossos codigos.

Sim. E' isso preciso; mas tambem é preciso que a imprensa toda entre, decidida, na campanha e não afrouxe nem pare, chamando as auctoridades ao cumprimento do dever que lhes incumbe.

Para que servem Albergues de creanças abandonadas e Associações Protectoras de creanças, que não curam de assumptos d'esta ordem? Mudem-lhe ao menos os titulos e só depois poderão os seus dirigentes dormir á sua vontade.

Assim é que não pódem nem devem continuar a proceder, porque é ignobil o que por ahi se patenteia aos olhos de quem quizer ou souber ver e de que o caso que motivou estas reflexões é apenas um symptoma ou um detalhe do quadro que deixo descripto.

Lisboa, 9 de Julho de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 310 — Feijão vermelho 680 — Dito branco meudo 520 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 360 — Dito frade 600 — Centeio 360 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 400 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 8 de Julho — Trigo branco 580 — Dito tremez 580 — Dito mouro 580 — Milho branco 320 Dito amarello 300 — Feijão branco 550 — Dito mocho 700 — Dito rajado 360 — Dito frade 660 — Grão de bico 600 — — Tremoços (20 litros) 340 — Batata 200 — Cevada 220 — Gallinhas 360 a 450 — Frangos 80 a 160 — Patos 200 a 280 — Ovos (o cento) 1$040.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras, 1$160 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 667.

Porto, dia 10. Libras 1$150 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 11. Libras 1$020 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero da *Revista da Figueira*, publicação mensal de arte, sciencia e litteratura, que principiou a publicar-se na Figueira da Foz. E' distinctamente redigido.

Desejamos ao novo collega longa vida e innumeras prosperidades.

Analyse de generos — A camara municipal resolveu dar ao laboratorio de hygiene da Universidade a remuneração annual de réis 300$000, para este se encarregar da analyse de generos de consumo que para alli forem enviados pelos medicos municipaes d'este concelho.

Preces — A'manhã, pelas 10 horas da manhã, devem celebrar-se preces, na Sé Cathedral, pela saude do Santo Padre Leão XIII.

Obra d'arte — E' devido ao lapis scintillante do sr. Antonio Augusto Gonçalves, o desenho da placa em marmore que está sendo executada pelo habil esculptor sr. João Augusto Machado, para ser posta na rua da Esperança, que do dia 30 d'este mez em diante se ficará chamando rua de João Jacintho, cuja referencia já tivemos occasião de fazer neste jornal.

Exame — Fez um brilhante exame de admissão ao 2.º anno dos lyceus, em que obteve distincção o menino Francisco Martins de Sousa Nazareth, filho do muito considerado commerciante d'esta cidade e vereador municipal, o nosso amigo sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

O laureado estudante é alumno do Collegio Mondego, do qual é director o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Registo civil — Foi ante-hontem registado na administração d'este concelho o nascimento de uma creança do sexo masculino, filho legitimo de Eugenio Jacob e de Theresa de Jesus Carvalheira, do logar e freguezia de Sernache dos Alhos.

O neophyto recebeu o nome de Joaquim, sendo testemunhas d'este acto Joaquim d'Almeida Castella e Antonio do Espirito Santo, do mesmo logar e freguezia.

Fallecimentos — Está de lucto o nosso prezado assignante, sr. José Maria Henriques Junior, pela infausta morte de sua estremosa esposa a sr.ª Maria da Piedade Henriques, que falleceu na ultima quarta feira na sua casa de Mont'Arroio.

O seu funeral, que se realisou na quinta feira á tarde, revestiu grande imponencia, sendo concorrido por grande numero d'amigos e pessoas das relações do sr. José Maria Henriques Junior.

A's borlas do caixão pegaram, no primeiro turno, os srs. Antonio Coutinho de Moura Bastos, Antonio Maria dos Santos, Adelino Duarte Areosa, Accacio Saldanha, Francisco Fonseca e Francisco Ventura; no segundo turno, Victorino Henriques Lebre, Antonio Maria dos Santos, Joaquim dos Santos, Antonio Pereira de Mello, Francisco de Salles Preces Diniz e Gonçallo Paredes, levando a chave do caixão o sr. Antonio da Fonseca Godinho.

Sobre o ataude foram depostas 3 corôas, sendo a 1.ª do inconsolavel viuvo e seu filho, de violetas, rosas chá, lyrios, lilazes brancos e verbenas, com fitas pretas, onde se via a seguinte inscripção — *A' nossa querida e desditosa esposa e mãe — Saudade infinda de seu marido e filho José Maria Henriques Junior e José Maria Henriques*; a 2.ª, de violetas brancas com miosotis, amores perfeitos, martyrios, rosas, azalias, begonias e fitas brancas com a seguinte dedicatoria — *A sua saudosa irmã e cunhada, Maria da Piedade Henriques, Maria da Conceição Raposo e José Maria da Silva Raposo*; a 3.ª, lilaz e rôxa, de amores perfeitos, jacinthos, chrysantemos e fita roxa e preta com a inscripção seguinte — *A' nossa saudosa cunhada, eterna saudade; Maria de Jesus Barreira e Justino Antunes Barreira.*

No funebre cortejo tomou parte um piquete e respectiva banda dos bombeiros voluntarios, de que o enluctado é antigo socio auxiliar.

O funeral foi feito pela casa Mesquita & Irmão.

*

No dia 28 do mez passado tambem se finou na sua casa da Rascoia (Avellar) a sr.ª D. Maria do Carmo Pimentel Simões, mãe dos srs. Seraphim e Emygdio Simões de Figueiredo, importantes proprietarios e negociantes em Mossamedes.

O seu funeral foi muitissimo concorrido, revestindo um caracter deveras imponente como ha muito alli se não via.

A's familias enluctadas os nossos sentidos pezames.

Licença — Foram concedidos 30 dias de licença ao official da repartição de fazenda d'este districto, sr. Fructuoso Leite Ribeiro.

Lyceu de Coimbra — Dispensa de provas — Damos em seguida os nomes dos alumnos da 7.ª classe dos lyceus, que foram dispensados das provas oraes no exame de sahida do curso complementar: 1902-1903 — Acacio Armando de Sousa, Alvaro Bordallo de Andrade e Sá, Alvaro de Freitas Morna, Antonio Pedro Nunes Coelho Sampaio, Antonio Pedro da Silveira Bogalho, Caetano Tavares Affonso da Cunha, Carlos Nunes Vellez Zuzarte Rollo, David de Sousa Gonçalves Junior, Fernando Baeta Bessaya Barreto Rosa, Francisco Ribeiro Telles, José Maria Raposo de Sousa de Alte Spergoso, José de Sá Paes do Amaral, Mario Tierno Barroso.

Aos distinctos academicos e a suas familias enviamos os nossos parabens.

Senhora da Conceição — Reuniu-se a nova mesa da irmandade da Senhora da Conceição de Santa Cruz, deliberando convidar um cavalheiro d'esta cidade, que se acha na posse de um livro de actas pertencente áquella corporação, a fazer entrega do mesmo livro aos seus legitimos possuidores, e no caso de que a isso se recuse, lançar mão dos meios que a lei faculta a fim de rehavel-o.

Ainda agora a procissão vae na ponte!

Escóla Agricola — Os alumnos do 5.º anno da Escóla Nacional d'Agricultura foram na passada quinta feira, em missão de estudo á cidade d'Aveiro, visitando a pittoresca matta de S. Jacintho, onde eram esperados pelo distincto silvicultor Egberto de Magalhães Mesquita.

Em Aveiro foi-lhes offerecido um succolento almoço e um lauto jantar na referida matta, regressando á noute a S. Martinho do Bispo.

— Já foi assignado, devendo em breve sahir no *Diario do Governo*, o decreto approvando o regulamento d'este importante estabelecimento.

Veraneando — Parte brevemente para as thermas de Vizella, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla Industrial Brotero e professor de desenho da Universidade.

Acclaração — A quinta em Eiras, onde se apresentou por aposta, em completo estado de nudez, Joaquim de Mattos, contra quem foi dada a competente parte em juizo, pertence ao sr. dr. Joaquim José Paes da Silva, d'esta cidade.

A Minerva Lusitana — Faz ámanhã 95 annos que se publicou em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana*, para advogar a causa da insurreição em Portugal contra os francezes, commandados pelo general Junot.

Se ainda vivermos ou residirmos em Coimbra em 1908, talvez nos resolvamos a fazer uma exposição de todos os jornaes aqui publicados desde 1808, commemorando assim o centenario do primeiro jornal publicado nesta cidade.

Desastre — Quando ante-hontem á noute as torres deram signal d'incendio na freguezia de Santa Clara, sendo felizmente falso o rebate, sahiu, como de costume, o *break* dos bombeiros municipaes puxado por muares, mas despediu com tamanha velocidade que, ao atravessar a praça 8 de Maio, voltou-se lhe uma roda, sendo assim o carro arrastado a alguma distancia, sem que, comtudo, houvesse a lamentar outro prejuiso que não fosse o material.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital, José de Moraes, carregador na estação da Pampilhosa, onde foi colhido por um wagon em manobras, triturando-lhe os artelhos e pés, que terão de ser amputados.

A victima tem 25 annos e é solteiro.

Orçamento approvado — Pela competente estação tutelar, foi approvado o orçamento votado pela camara municipal de Coimbra, na importancia de 200$102 réis, para construcção de muros de vedação em volta do reservatorio das aguas da zona alta d'esta cidade, e bem assim o orçamento para a construcção da base do coreto, na parte ajardinada do Caes, na importancia de 241$637 réis.

Desembargador Pinto da Motta — Falleceu na sua casa de Villa Boa, concelho da Feira, o sr. dr. Bento José Pinto da Motta, antigo e muito considerado juiz da Relação do Porto. Foi sempre um magistrado correctissimo, justiceiro e illustrado, e um caracter honestissimo e muito digno.

A seus filhos e nossos amigos, srs. drs. Alfredo Pinto da Motta, juiz de direito em Tavira, e Henrique Pinto da Motta, conservador em Aldeia Gallega; a seu cunhado o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, e a toda a mais familia enluctada, enviamos a expressão sincera da nossa condolencia.

Jurys d'exames — Os presidentes dos jurys de exame de instrucção primaria do 2.º grau, que devem realisar-se brevemente em Coimbra, (séde da 2.ª circumscripção), são os srs. drs. Manoel Joaquim Teixeira, professor do lyceu d'esta cidade, e Antonio Candido d'Almeida Leitão, professor provisorio do mesmo lyceu.

Manifestação — O partido progressista d'esta cidade promoveu, na ultima quinta feira, uma sympathica manifestação ao seu illustre chefe, sr. conselheiro José Luciano de Castro, quando elle aqui passou no *Sud express* em direcção a Paris.

De Coimbra até á Pampilhosa acompanharam o chefe do partido progressista os srs. drs. Antonio de Padua e Gaspar de Mattos, representando a commissão executiva do partido, Neves e Castro, juiz da relação, e Rocha Callisto, juiz de direito d'esta comarca.

Voltamos á mesma — Na proxima quinta feira deve ser concedida licença registada a 200 praças de infanteria 23.

O destacamento de cavallaria foi reduzido á força de 15 praças.

Noticias ecclesiasticas — Foi apresentado na egreja de Santo André de Poiares, o rev. Manoel dos Santos Petronilho, parocho de Lorvão.

— Foi posta a concurso a egreja de Azere, Taboa.

Microbiologia — O alumno do 3.º anno de medicina sr. Affonso A. Pinto, estudante muito applicado aos estudos de laboratorio, conseguiu, depois de um presistente trabalho, provocar, por meio do microbio respectivo, a blenorragia nos animaes até então completamente refractarios a essa doença infecciosa.

Esse trabalho valioso e feliz, levou o intelligente investigador a exaltar a tal ponto a virulencia do microbio que, na dose de 0,000005, mata um coelho em 20 horas. O *gonococus* assim hypervirulento semelha-se ao *meningococus*, a cujo estudo se dedica aturadamente o eminente preparador sr. Charles Lepierre, deixando antever, num futuro proximo a descoberta do competente sôro curativo.

O sr. Affonso Pinto, segue as pisadas d'este illustre preparador do gabinete de microbiologia e vae dirigir a sua attenção para a preparação de um sôro anti blennorragico, esperando ver os seus esforços coroados do melhor exito.

Vemos, portanto que naquelle gabinete ha trabalhadores dedicados e incansaveis pela sciencia, que é o mesmo que dizer pelo bem da humanidade, de entre os quaes se destaca proeminentemente o illustrado lente de medicina sr. dr. Angelo da Fonseca.

Carris de ferro de Coimbra — O fornecimento de 6:000 travessas de eucalipto para a linha que vae ser construida nesta cidade e arrabaldes, pela Companhia Carris de ferro de Coimbra, foi adjudicado ao considerado commerciante sr. José Antonio Dias Pereira, pelo preço de 166 réis cada travessa.

Doença — Tem passado bastante incommodado o nosso amigo e considerado proprietario d'esta cidade, sr. José Antonio de Oliveira. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Capella de Semide — Pelo governo civil foi approvado o orçamento ordinario da capella do Senhor da Serra de Semide, para 1903 a 1904, na importancia de 1:419$000 réis.

Quem são os chefes? — Tendo nós designado no ultimo numero do *Conimbricense* o sr. conselheiro Luiz Pereira da Costa, como *um dos chefes do partido regenerador*, pergunta o nosso estimado collega *A Resistencia*:

«Quem são os chefes do partido regenerador em Coimbra, a final?

«Isto ainda vem a acabar mal.»

Podiemos responder que ha mais de um anno os fieis do partido regenerador se acham divididos, seguindo uns o papa de Avignon e outros o de Roma. Mas não diremos. Limitamo-nos como resposta ao nosso prezado collega, a transcrever a seguinte noticia publicada no ultimo numero do nosso collega *O Districto de Aveiro*:

«*Correspondencia de Coimbra* — A conceituada e antiga folha *Correspondencia de Coimbra*, acaba de passar para propriedade do sr. visconde do Ameal, illustre filho do *prestigioso chefe da politica regeneradora d'aquella cidade* e cavalheiro muito digno a todos os respeitos — illustrado e intelligentissimo.»

Ora aqui tem uma resposta que vem de Aveiro!

Opas e tochas — Os nossos leitores já devem estar enfadados d'esta questão de *opas e tochas*, que originou em Sernache um conflicto, entre os irmãos da confraria do S. Sacramento e o rev. parocho, e que naturalmente ainda ha de dar ensejo a novas e variadas peripecias, se porventura a prudencia de todos não evitar que se repitam semelhantes scenas, sempre tristes e deveras para lamentar.

Parece que as nossas noticias, (visto em geral não satisfazerem nem agradarem aos dois campos inimigos), não representam, num ou noutro ponto, a expressão genuina da verdade. E' crivel que assim seja, mesmo porque não tendo nós presenciado os factos, e curando apenas por informações, é natural que essas informações nos não fossem ministradas com toda a clareza, ou a sel-o, nós as trasladassemos para o papel, talvez deficiente ou inexactamente.

Tudo é possivel.

E' porém sem intenção reservada, e para o demonstrar, ahi vão mais essas acclarações, que serão as ultimas a respeito do tal caso das *opas e tochas*.

Não ha duvida que o compromisso ultimamente elaborado, e a que nos referimos na nossa ultima noticia, determina que os irmãos tenham em seu poder as opas e tochas; — não ha duvida tambem que esse compromisso teve a approvação da junta geral, expressa numa acta; — mas varios irmãos da confraria declararam-nos, que a *minuta* do compromisso quando foi approvada, tinha realmente expressa a condição de serem obrigados todos os irmãos a terem as opas em seu poder, mas não a tinha relativamente ás tochas, com cujo pagamento e obrigações só seriam onerados os novos irmãos e jámais os antigos.

Tambem nos informam de que a chave da caixa da cera, e a sua responsabilidade e guarda, pertence ao thesoureiro e a mais ninguem.

Pois seja assim, que pela nossa parte não nos opporemos a isso. Só diremos que estas questões de *hyssope* são sempre levadas da breca.

E para concluir vamos dar a boa nova de que já se encontrou a cera desapparecida e a que nos referimos tambem na nossa noticia, que tem feito tanto barulho como a celebre guerra do *Alecrim e Manjerona*.

Parte da cera estava em casa do sr. José Simões Parola, padeiro em Sernache, e o resto na casa da confraria da Senhora dos Milagres, contigua á egreja. Esteve *ausente sem licença* por espaço de 13 dias, e appareceu hontem quando se procedia a um enterro, parecendo que houvera apenas esquecimento em a reenviar para a egreja, ou em avisar o thesoureiro da mesa, do local em que se encontrava.

Está pois tudo agora muito bem, e damos por finda a historia das *opas e tochas*.

Contribuições municipaes — Por espaço de 15 dias, a contar do meado d'este mez, acham-se expostas, para effeito de reclamação, na secretaria da camara municipal, as relações de lançamento de imposto directo sobre os vencimentos dos empregados publicos e rendimento de capitaes mutuados, e das taxas sobre vehiculos de transporte de pessoas no concelho, segundo o disposto em o n.º 4.º do art. 68.º do codigo administrativo.

Esta ultima contribuição é pela primeira vez lançada neste concelho.

Tuberculose — Sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Costa Alemão, reune-se hoje numa das salas do Instituto a Liga Nacional contra a tuberculose.

Construcção de estrada — Vae começar brevemente a construcção do lanço unico de estrada de serviço, partindo da estrada municipal de Coimbra ao Botão para o ramal da estrada de Luso á Pampilhosa, na extensão de 5:556 metros.

Festividade a Santa Comba — Nos proximos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, terão logar em Valle-Meão, suburbios de Cellas, sumptuosissimas festas em honra da Virgem Santa Comba.

A commissão espera imprimir o maior brilho á festividade a fim de ella não desmerecer da do anno anterior, tencionando apresentar nos proximos dias o *programma* para o qual estão a preparar o respectivo original.

Afogado — Francisco Gomez, de 15 annos, filho de João Gomez, natural de D. Banito, com residencia em Madrid, que agora se achava em Portugal, em negocio d'ovos e gallinhas para exportar para Hespanha, onde seu pae commerceia nestes generos, encontrando-se hontem na estação d'Alfarellos, foi, com alguns empregados do caminho de ferro, tomar banho a uma valla que existe na Granja do Ulmeiro, proximo d'aquella estação, e em tão má hora foi que lá pereceu afogado, sendo um dos seus companheiros livre a custo de ter o mesmo fim.

O seu funeral, que se deve ter realisado esta tarde com grande apparato, é feito pela casa do sr. Jorge da Silveira Moraes, d'esta cidade.

Partido legitimista — Consta que pediu a demissão de chefe do grupo academico legitimista d'esta cidade, o sr. Eugenio Pimentel, alumno da Universidade.

Incendio — Hontem á tarde manifestou-se incendio na fuligem d'uma chaminé da casa do sr. João Moraes Silvano, na rua Ferreira Borges, sendo promptamente extincto por alguns bombeiros voluntarios, chegando ainda a sahir bastante material de incendios que não chegou a ser utilisado.

Liqueur Martin — Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio da antiga e muito considerada mercearia do sr. José Tavares da Costa, Successor, e principalmente para a fórma facil como se póde fabricar qualquer das tres variedades do *Liqueur Martin*, magnifico licôr de mesa, que se obtem assim por um preço relativamente insignificante.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Maravilhas da Natureza — Estão publicados os fasciculos 141 a 145 d'esta magnifica descripção popular das raças humanas e do reino animal, profusamente illustrada, e editada pela Empreza da Historia de Portugal.

Aguilhadas — Já foi distribuido o n.º 2 das *Aguilhadas*, interessante e muito bem escripta publicação mensal de critica á arte, á politica e aos costumes, dirigida pelo distincto escriptor e nosso collega da *Provincia*, sr. Paulo Osorio.

As *Aguilhadas* publicam-se em volumes mensaes de 24 paginas, e ao preço avulso de 50 réis e annual de 500 réis. Pedidos á administração. Avenida de Carreiros, 250, Porto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

37 O DIVIDENDO d'este Banco, do 1.º semestre de 1903, é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

QUINTA

36 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

RAPAZ

35 PRECISA-SE na drogaria Figueiredo. Rua Pateo da Inquisição. — Coimbra.

PROVEM O DELICIOSO
CAFÉ da CASA COLONIAL
73, Rua da Sofia, 83
COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

33 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos: — Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

Escóla Nacional de Agricultura

(Por ter sahido com erro nas datas, novamente se publica o seguinte annuncio.)

32 PELA Direcção da Escóla Nacional de Agricultura se faz publico que no domingo 19 de Julho proximo, pelas 10 horas da manhã, serão postos em praça, na secretaria da mesma Escóla e perante o director da referida Escóla:

1350 litros de vinho tinto a 70 réis o litro.

1450 litros de vinho branco a 70 réis o litro.

122 litros de azeite a 160 réis o litro

que pódem ser desde já examinados todos os dias uteis.

A importancia dos generos arrematados será logo paga, para entrar no cofre da receita eventual e os mesmos generos serão, á custa do arrematante, retirados da Escóla até o dia 26 d'aquelle mez.

Cada arrematante terá de pagar 1$100 réis de sello pelo respectivo auto.

Serão entregues os generos a quem por elles mais der acima dos preços indicados.

Escóla Nacional de Agricultura, 30 de Junho de 1903.

O Director interino,
José Antonio Ochôa.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA, Successor

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

29 ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco, á razão de 2 1/2 %, ou sejam 2$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Transferencias e descontos.

Libras em ouro e letras sobre Londres.

Todas as transacções sobre papeis de credito.

MERCEARIA

Rua de Ferreira Borges, n.º 176

Um respeitoso conselho de economia e hygiene

ÁS EX.mas DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastar 3$000 réis, ou mais, numa garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem enveloppes de **LIQUEURS MARTIN**, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICT MARTIN
CHARTREU MARTIN verte
CHARTREU MARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente **materias vegetaes inoffensivas á saude**, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa.

O preço de cada enveloppe de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para fazer **um litro** d'estes **saborosos, finos e digestivos** licores, é de **400 réis.**

Champagnes desde os minimos preços, dos melhores e mais nomeados de marcas francezas.

Sortimentos escolhidos, preços minimos.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PAPAGAIO FUGIDO

00 A QUEM provar pertencer-lhe póde procural-o em casa de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 88, e pagar a importancia d'este annuncio.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

AGUAS DE MONTE REAL
Anti-rheumaticas, anti-herpeticas e estomacaes

24 TÊM operado curas milagrosas para as doenças a que são destinadas, como o affirmam os seus concorrentes. O estabelecimento balnear acaba de receber bastantes melhoramentos e acha-se aberto para uso das aguas interna e externamente. Os seus administradores encarregam-se de alugar casas em Monte Real e enviar as aguas engarrafadas a quem as requisitar.
Dirigir-se a Manoel Duarte Ortigoso—Gandaras de Carvide.

PRIMACIAL
E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.
Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.
Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.
Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.
Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.
OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

FORNO
22 ARRENDA-SE no Becco de Mont'Arroio n.º 23.
Tracta-se na Travessa de Mont'Arroio.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO
20 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Seguros de vida de animaes
(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)
Ao preço de 3 % do valor do animal
COMPANHIA EQUIDADE
O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

BOMBA
18 VENDE-SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

BANCO ALLIANÇA
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

17 O DIVIDENDO d'este Banco, do 1.º semestre de 1903, é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na rua Martins de Carvalho, n.º 45.
O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

EXCURSÃO A PARIS
Visita a Lourdes
a Liquidadora da rua de Santo Antonio—Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.
Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.
Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.
Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*
Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.
Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.
José Leal & Alfredo Leal.

CASAS
15 VENDEM-SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita com os numeros 35 a 39.
O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

ARRUFADAS DE COIMBRA
14 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.
Toma conta de encommendas para fóra da terra.

PHONOGRAPHOS
13 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.
Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.
Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA
12 VENDE-SE uma casa na rua do Salvador n.º 2, com pateo e casas de abegoaria, podendo servir para installação de uma padaria. Tratar com Francisco Corrêa Bessa, na mercearia de Gonçalves Rama, rua da Sophia.

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR
Os melhores atelieres em gravura e fabrica de carimbos — Officina de Typographia — Lythographia — Ferragens — Cutelaria — 158 a 164, Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
Grande estabelecimento de novidades unicas de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que
As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASAS PARA VENDER
8 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.ºs 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.
Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

BILHAR
7 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

Venda de propriedades
6 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

MUDANÇA
5 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO, alfaiate, participa aos seus estimados freguezes, que mudou da rua da Louça para a do Visconde da Luz, 17 a 19.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

3 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.
Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.
Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.
Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.
Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.
Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.
Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

CASA FUNERARIA
DE
FRANCISCO SIMÕES DA SILVA
Adro de Cima, 1 e 2, Praça do Commercio, 115
Lado esquerdo da egreja de S. Bartholomeu
COIMBRA

2 ENCARREGA-SE de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, e de tudo que diga respeito a este negocio, tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e um completo sortimento de todas as fazendas proprias para forrar caixões e fazer mortalhas.
Grande deposito de corôas e *bouquets* de flôres artificiaes, e uma grande variedade em flôres soltas.
Fitas de seda em todas as côres, larguras e qualidades.
Caixões de mogno dos melhores modelos.
Cera em tochas e velas para vender e alugar, chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para adultos — 1.ª e 2.ª para anjinhos, o que ha de melhor em Coimbra e sem augmento de preço.
Armação de velludo preto para egreja e casa mortuaria.
Póde ser procurado a toda a hora da noite, na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, ao lado direito da egreja de S. Bartholomeu.
PREÇOS CONVIDATIVOS

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:805 | TERÇA FEIRA 14 DE JULHO DE 1903 | ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A UNIÃO FAZ A FORÇA

A época vae fertil em desperdicios, patronatos e corrupções politicas! Neste ponto a actividade e solicitude ministerial é inexcedivel.

E' preciso que seja grande a moralidade publica neste paiz, e maiores os escandalos d'esta situação, para que na presença de tantas promessas, de tantas distincções e favores, prodigalisados ao primeiro que os solicita, a troco do seu voto, da sua adhesão, e ás vezes até só pelo preço de uma completa abstenção, no meio d'esse nepotismo para uns, e da mais indecente parcialidade, contra os que se não deixam subornar, é preciso dizemos, — que seja felizmente mui profundo o sentimento do pundonor publico e mui vivo o convencimento de que esta situação é fatalmente infesta ao paiz, para que este resista tenaz e dignamente na sua grande maioria, ao systema de corrupção politica, que se arvorou nas regiões do poder em norma de governo, e condição essencial de vida ministerial!

O que custa a acreditar, é como o paiz tem tido a paciencia de soffrer este jugo de ferro, com que uma facção odiada lhe quer impôr a lei, arrastando-o a uma ruina certa e dentro em pouco inevitavel.

Somos homens de ordem, e portanto não incitamos o povo á anarchia, nem o provocamos de modo algum a insurreccionar-se contra a auctoridade legitima; mas diremos-lhe que todas as manifestações legaes são justas e necessarias para evitar a continuação de tantos males, e de tantas calamidades.

O presente estado das cousas publicas é insustentavel; a sua duração é um grande perigo para as liberdades patrias, e para a nossa autonomia como nação independente. Combater por isso a actual situação é um imperioso dever de salvação publica.

Quando quasi todos os vinculos da ordem publica estão relaxados; quando a desorganisação tem atacado profundamente o corpo social; quando o principio da auctoridade e o respeito á lei se acha quebrantado; quando, emfim, vemos um partido que em vez de ser um elemento serio e valioso de opposição, é muitas vezes o primeiro a cobrir e defender, directa ou indirectamente, a nefasta situação que nos governa, indispensavel é congregarem-se os homens honestos, sob uma bandeira immaculada, procurando salvar esta pobre nação do precipicio para onde fatalmente está sendo arremessada.

E ainda ha, felizmente, em Portugal, muitos homens dignos de prestigio, muitos caracteres distinctos, que pela sua posição, pelo seu nome e pela sua intelligencia, pódem dar seguros penhores de um governo pelo paiz e para o paiz.

A todos esses, como portuguezes leaes, como filhos d'esta terra, aos quaes doem os males da patria, impende sair da inacção e correr pressurosos a salval-a do abysmo iminente.

MODAS

(CONTINUADO DO N.º 5:802)

Mestre João Salvado avaliou uma saia de mulher honrada, forrada e de 40 até 60 nesgas, abotoada, com presas e com espigas pelas mangas e com trenas pelo cabeção, em 30 soldos.

Presa, talvez o mesmo que presilha ou alamar, *espiga* e *trena* serviam para ornar os vestidos das mulheres, a quem, em todos os tempos, agradaram, por agradarem tambem aos homens, estes enfeites miudos e vistosos.

A trena era feita de fio de seda, oiro ou prata; de todos, ou de alguns ou de um só d'estes materiaes.

Custava menos o feitio de uma saia franzida com espigas e presas, forrada e em arcada, pois pareceu que se faria em dia e meio, e que ficaria bem paga com 13 soldos.

Declarou, finalmente, o ex-alfaiate de Evora que um *guardarento* de panno de 60 até 80 nesgas, forrado e arcado, levaria dois dias a fazer, e sendo abotoado e com refego, tres dias, e com trenas quatro dias, avaliando este trabalho em 10 soldos.

Como chegasse a este ponto, deu por terminada a sua missão mestre João Salvado, pois advertiu *que os mesteiraes que hora as gentes husavão os nõ fezera e que nõ podia saber o que em elles merecião.* Por isso o juiz e vereadores deram juramento dos Evangelhos aos ditos Martim Annes e Martim Esteves para que dissessem a verdade, e se era *egual rrazom auer o mesteirall pello dia noue soldos.*

Ao que todos responderam affirmativamente, e perguntados em quantos dias cosiriam um tabardo de bom panno de 32 nesgas, *segundo sse hora husa* com seu capeirote abotoado, responderam que em tres dias, e se fosse de 20 até 24 nesgas que em dois dias com seu capeirote e mandaram que houvessem 18 soldos.

Tabardo ou *tabarro* significava, segundo Moraes, uma capa, casacão ou capote com capuz e mangas. Que era veste exterior prova-se pelo alvará de 3 de Julho de 1495, em que D. João II mandou dar a D. Jorge, seu pagem, um tabardo, um pellote, umas calças de lilla, um jubão de velludo negro dobrado e um barrete. Andava-lhe adjuncto o *capeirote* ou *capirote* ou capeirote, capa pequena, como se collige não sómente do nosso documento, senão tambem de S. Thiago de Coimbra de 1278, citado por Viterbo, e no qual se lê: *este meu tabardo e capeirote.*

Disseram mais que uma opa de bom panno, comprida, de 32 nesgas, como o tabardo, ou de 20 até 24, levaria um dia; e mandaram que houvessem 13 soldos e meio, e sendo de 20 nesgas a *fundo* levaria um dia e custaria 9 soldos.

Por uma saia villã comprida, forrada e abotoada por diante, que levaria 3 dias, mandaram que houvessem 27 soldos, por se fazer em dois dias. Por mantelotes redondos pequenos, que se faziam dois em cada dia, mandaram que houvessem 4 soldos de cada um. Se, porém, o mantelote redondo fosse comprido, levaria um dia, e custava 9 soldos. Por uma pelle, *segundo se hora huza*, de bom panno e bem feita, comprida, que houvessem 9 soldos, por levar um dia com madrugada.

Declararam, emfim, os alfaiates que havendo maior trabalho nos pellotes, houvessem 10 soldos por dia, e que nas outras coisas não punham almotaçaria; que levassem por ellas quanto os vereadores mandassem. E que o alfaiate que as não levasse aos vereadores ou a algum d'elles para as avaliar, ou pedisse mais do que o determinado, pagasse a multa pela primeira vez 60 soldos, 70 pela segunda, e pela terceira outros 70, pagando os da cadeia.

Por ultimo disseram ainda que um fertante de bom panno com seu capeirote levaria um dia com sua madrugada, e custaria 13 soldos.

O que seria este *fertante* não o sabemos nós, que não o achámos ainda mencionado noutra parte.

O documento de que nos servimos para esta noticia, vem a fol. 25 do livro das posturas antigas do archivo municipal de Evora, d'onde foi copiado pelo nosso amigo Telles de Mattos, diligente investigador de memorias antigas.

A. FILIPPE SIMÕES.

O 14 DE JULHO

Faz hoje precisamente 114 annos que o povo parisiense, farto de soffrer o jugo tyrannico do absolutismo, praticou um rasgo enorme de sublime heroicidade que existe gravado em caracteres indeleveis na historia de França e que tão bem caracterisa a valentia, o arrojo inaudito de que são capazes as massas populares quando se vêem escravisadas, cobertas de vilipendio e sobretudo cheias de fome e de miseria.

Esse acto de valor, que assombrou o mundo inteiro, foi a destruição da Bastilha, d'essa horrorosa masmorra onde eram encerrados os criminosos politicos, e muitos sem côr politica, bastando para alli dar entrada e nunca mais sair o facto de alguem cahir no desagrado da realeza d'então ou mesmo dos sequazes que lhe formavam a côrte.

Muitas e variadas foram as causas que deram azo a essa revolução, que ha mais de 300 annos vinha minando a França, mas que só conseguiu desenvolver-se de fórma notavel em 1789 com a reunião da assembléa nacional para formar e discutir uma constituição pela qual o povo francez ficasse livre, pondo termo ao ignominioso feudalismo que o opprimia.

Nessa assembléa fôra votado e approvado o seguinte:

«Abolição da qualidade de servo, faculdade de reembolsar os direitos senhoreaes, abolição das jurisdicções senhoreaes, suppressão dos direitos exclusivos de caça, dos pombaes, das coelheiras e outros privilegios; resgate da dizima, egualdade de impostos e a admissão a todos os empregos civis e militares, abolição da venalidade dos officios, distribuição de todos os privilegios das cidades e das provincias, a reforma dos juizes d'officio e a suppressão das pensões obtidas sem titulos.»

Estas medidas encontravam, como era natural, uma opposição tenaz por parte do clero e da nobreza, que não queriam ser esbulhados d'aquellas prerogativas de que usavam e abusavam com assentimento do poder real.

Luiz XVI não ligava, ao principio, importancia alguma á assembléa nacional, chegando mesmo a desprezar as commissões que ella lhe enviava e a demittir o seu primeiro ministro Neker, por ser assás estimado pelo povo, escudando-se contra o patriotismo francez nas tropas estrangeiras, pelas quaes fizera invadir Paris. Com tal procedimento e mais tarde com o uso e abuso do *veto* contra as patrioticas e acertadas medidas proclamadas pela assembléa constituinte, não admira que a colera popular tivesse explodido, lavrando assim aquelle monarcha a sua sentença de morte e a de sua esposa, a formosa e orgulhosa Maria Antonietta, que, como é sabido, foram ambos expiar no cadafalso os seus constantes desvarios, a sua repulsão pela causa popular e a sua tão reconhecida falta de patriotismo.

O povo reconhecendo que o rei não tinha consideração de especie alguma pelos seus representantes, fez rebentar toda a colera de que se achava possuido e, num momento de desesperante indignação, exaltada até ao auge pelos eloquentes e convincentes discursos do grande patriota Camillo Desmoulins, precipitou-se em massa sobre a Bastilha, que era defendida por artilheria collocada sobre as suas espessas muralhas e as suas oito grandes torres, dominantes do arrabalde e bairro de Santo Antonio e do Marais, podendo assim cobrir toda a cidade com o seu fogo, e ainda por outras tropas regulares, mas que não obstaram a que elle, com uma coragem desmedida, reduzisse a pó esse temivel colosso de reclusão que, só tinha como rivaes a Torre de Londres na Inglaterra, Spielberg na Allemanha, o Escurial na Hespanha, Kremlin em Moscow e o Castello de Santo Angelo em Roma.

A populaça desenfreada e sedenta de sangue decapitou Delaunay, governador da prisão, por este, no cumprimento do dever se oppôr aos seus designios e, aos gritos estridentes de victoria, dirigiu-se para o Hotel de Ville, onde estava reunida a assembléa nacional, conduzindo em triumpho um soldado das guardas francezas, dos que fizeram causa commum com o povo, coberto de ferimentos e corôas de louro, levando dependuradas numa bayoneta as chaves da Bastilha e a fivela da gravata que pertencera a Delaunay.

Estes acontecimentos fizeram com que o rei Luiz XVI fosse pressuroso a dar satisfações á assembléa dos eleitores, que a conselho de Mirabeau, o recebeu com respeito sim, mas no meio d'um silencio profundo. Foi por essa occasião que o grande tribuno revolucionario pronunciou o memoravel conceito — *o silencio dos povos é a lição dos reis.*

De todas as promessas que fez na assembléa, o rei, nenhuma cumpriu, suggestionado pela esposa, d'ahi o tragico fim que ambos tiveram.

Foi pois, o dia 14 de Julho de 1789, com todas as consequencias d'elle derivadas, um exemplo frisantissimo de civismo e patriotismo que nação alguma jamais deve olvidar.

COLLABORAÇÃO ESTRANGEIRA

AS CASAS VELHAS

Acabo de sahir da casa de Victor Hugo, na praça dos Vosges, da casa convertida em muzeu, que Paulo Maurice entregou piedosamente á cidade de Paris. Aquella casa ha de ser de hoje em deante, logar de romaria, para os poetas, e hão de succeder-se gerações de visitantes nas salas em que, sob differentes aspectos (desenhador, ornamentista, architecto, inventor de ornamentações originaes e moveis extraordinarios) nos apparece de novo Victor Hugo, numa curiosa apotheose. E scismo no destino d'aquella casa, cujo primeiro inquilino foi o marechal de Lavardin, d'aquelle Lavardin que ia sentado na carruagem do Bearnez (Henrique IV) quando este foi assassinado, na rua da Terronnerie. Penso em Marion de Lorme que chegou áquellas janellas; nos Rohan Guéménée, que alli viveram e imagino que Victor Hugo talvez escolhesse de proposito aquella morada, porque nella ia encontrar a sombra d'aquella Marion a quem acabava de fazer nova virgindade e nova gloria.

A praça dos Vosges! A antiga Praça Real, a Praça Real de Corneille e de Madame de Sevigné, a Praça Real de Ninon e de Marion, a Praça Real de Dangeau, a praça onde combateu Montmorency-Bouteville e onde cahiu Bussy d'Amboise, a praça onde todas as elegancias do Paris antigo desde Henrique IV até Luiz XIV, ostentaram as seducções, os trajes de seda com compridas caudas, as plumas, as capas e as espadas; a praça convertida, em 1792 em praça dos Federados, e em 1793 em praça da Indivisibilidade, e que ouviu em 1794 os

folles das forjas d'uma fabrica de canhões alli estabelecida; a Praça Real baptisada em 1799 praça dos Vosges, pelo primeiro consul, *pois que o departamento dos Vosges fôra o primeiro* em pagar os impostos; a Praça Real que tornou a chamar-se Praça Real, em 1814 e outra vez Praça dos Vosges em 1848, de novo Praça Real em 1852 e de novo Praça dos Vosges desde a terceira Republica. A Praça Real revive e, coisa extranha, revive graças á casa de Marion de Lorme, que Victor Hugo habitou de 1833 a 1848; graças ao muzeu de Victor Hugo vae converter-se de novo num centro parisiense, numa das seducções e attracções de Paris, num logar de romaria para todos aquelles que lêem e pensam. Se as coisas tiverem alma, já que têem lagrimas, como diz Virgilio, os velhas pedras d'aquella casa hão de sentir-se estremecer de orgulho. «As pedras, diz M. G. Lenôtre, identificam-se de certo modo, com a vida dos seres que ellas hospedaram.» Estou disposto a ser da mesma opinião. Existe um magnetismo do passado, uma materia radiante, na propria materia e, n'outro tempo com o meu Lock na mão—o diccionario de *Paris Antigo*—do velho Lock, um d'aquelles sabios que tudo sabem e que ninguem conhece, tão distinctos de outros sabios, que nada sabem mas que gozando universal fama—com o livro de Lock na mão, quantos passeios dei e quantas descobertas archeologicas fiz ao percorrer Paris.

Falleceu o velho Lock e o seu diccionario já está antiquado; mas o marquez de Rochegude publicou ultimamente um *Guia atravez do velho Paris*, que apresenta grande interesse, e o sr. Lenôtre continua registrando os papeis velhos e interrogando as pedras das casas velhas para d'ellas tirar historias dramaticas. O que, noutro tempo, fez um auctor allemão numa serie de volumes muito interessantes, *Personagens enygmaticas e mysteriosas*, fal-o elle para as ruas de Paris e para certas provincias de França. O sr. Lenôtre é como um policial de historia, um policial amigo e erudito, um sr. Lecoq, que não trabalha na rua de Jerusalem, mas sim nos archivos nacionaes, um rato de bibliotheca, se o não é dos salões dos ministerios ou dos velhos castellos historicos. Tem uma paixão pelo desconhecido e o instincto do ignorado. No *hinterland* que separa o romance da historia, installou um dominio especial e edificou um museu, no qual as figuras dos aventureiros, os heroes das conspirações, os personagens da lenda resuscitados por elle, ficam expostos como em casa de um Curtius qualquer que nos contasse deliciosamente as façanhas da curiosa galeria na qual M. de Rougeville (o cavalheiro de Maison Rouge) se encontra com o barão de Batz ou o marquez de la Rouerie; na qual a Montensier, que esteve a pontos de ser M.me Bonaparte, está sorrindo ao sapateiro Simon, carcereiro do Delphim.

Alexandre Dumas não havia de conhecer o seu cavalheiro de *Maison Rouge* no homem que desempenhou, na época da invasão, tão pouco honroso papel na campanha Balzac, assim como o sr. Victorien Sardou teria gostado de visitar as taes galerias e esconderijos e examinar os sombrios subterraneos do castello de Tournebout. E' como um capitulo dos *Mysterios de Udolfo*, uma especie de novella de Anna Radcliffe em acção, mas cujos episodios são verdadeiros e não phantasticos.

Actualmente o sr. Lenôtre occupa-se em contar-nos a historia de Luiz XVII e parece que anda nos rastos de historietas extraordinarias. Persuadido de que o Delphim não morreu no Temple, descobriu herdeiros em linha recta de Luiz XVII, que são empregados no caminho de ferro, mas que nem por isso deixam de usar o titulo de Monsenhor, nas suas humildes vivendas.

Não creio na fuga do Delphim e imagino que o pequeno martyr jaz no cemiterio dos Enfants-Rouges. As historietas do sr. Lenôtre, porém, são divertidas e patheticas como os dramas do sr. Victorien Sardou. Ao espero de ellas, e no intervallo abro o novo volume *Casas velhas e papeis velhos*, no qual o auctor andou passeando com a lanterna pelo Paris revolucionario. A leitura d'este livro prova-me que nos devemos apressar em photographar com a penna ou com o *Kodak*, tudo quanto resta do nosso velho Paris. Desde que o sr. Lenôtre nos relatou a historia do abbade Cajamaño, a casa em que se passou o drama foi modificada—e isto nestes ultimos mezes. Destroem e pintam tudo. Bem podemos aviarmo-nos em ver e descrever.

Paris, Julho de 1903.

(*Conclue*). JULES CLARETIE.

Correspondencia de Lisbôa

Um coração despedaçado—Ha hesitações na minha penna e as lagrimas rebentam dos meus olhos ao lembrar-me que, no cumprimento da obrigação assumida para com os leitores do *Conimbricense*, eu tenho de alludir, mais uma vez, nesta secção do jornalismo, á tragica desapparição d'esse nobre e lealissimo camarada que se chamou Manoel Cardia e que tendo enlouquecido ao cultivar um amor deleterio, procurou a eterna paz na bala de um revolver com que despedaçou instantaneamente o coração onde esse amor ganhára fundas raizes. Parece impossivel que o Manoel se deixasse ir até um tal extremo, elle que sempre se distinguiu por uma tal agudeza de um espirito pratico, a comprehensão nitida do real valor das coisas e das pessoas! Parece impossivel, mas quem como o vimos tinha o pensar de um homem, —tinha o pensar de uma creança—20 annos apenas —e deixar agora na sua jazida ultima, alli no Alto de S. João, forçoso nos é acceitar a triste verdade dos factos consumados.

E a triste verdade é que o Manoel Cardia se matou, na ultima sexta feira, aos 20 annos—novo, feliz, admirado, com amigos aos centos, emfim um triumphador! Triste verdade, a noticia do suicidio do pobre Manoel, em que ninguem queria acreditar, tão extranha era ella, correu veloz como todas as más novas, por todos os centros de reunião d'esta pleiade dos que labutam no jornalismo e nas lettras, fazendo assomar lagrimas aos olhos de todos, porque todos estimavam esse querido rapaz, que tão loucamente se separou do mundo, num arranco de desespero, de esperanças cortadas em que elle fazia consistir a sua passageira, a sua ephemera felicidade!

Era um bom o pobre Cardia. Um bom e um crente. Coração leal, aberto a todos os que d'elle se aproximavam, enthusiasmava-se com os enthusiasmos alheios, condoia-se com os soffrimentos dos outros, porque elle não comprehendia que ninguem soffresse sem elle soffrer tambem, ou antes não comprehendia que ninguem soffresse.

Nos momentos bons como nos revezes da vida, os companheiros encontravam sempre Manoel Cardia a seu lado com consolações ou com esperanças. Caracter, não o havia melhor, mais puro; alma, não a havia mais franca, mais sincera, mais diamantina. E veiu uma bala de revolver pôr ponto final, abruptamente, numa existencia d'estas!

E porque? porque futil motivo, senhores; porque futil motivo que o Manoel se matou!

A determinante do suicidio foi uma só, a paixão que Manoel Cardia votava a uma cantora que faz parte da companhia do Colyseu. Os motivos intimos que repentinamente o levaram a pôr termo á vida é que se desconhecem, correndo varias versões, que é licito não avaliar nem divulgar.

Manoel Cardia, desde o principio da actual época lyrica que se deixara prender pelos attractivos da sr.ª Rosa de Vila, que é a cantora em questão.

Só pensava nella, e, o que é certo, é que ha dias andava mais preoccupado, deixando transparecer nas feições que no seu intimo alguma coisa de anormal se passava.

Todas as artistas que vêm a Lisboa têem necessidade, para conquistar o reclamo em volta do seu nome, de prodigalisar sorrisos e amabilidades a todos os que as cercam e especialmente aos *rapazes dos jornaes*, que é como aqui se denomina a collectividade que a Hespanha designa por *chicos de la prensa*. Taes sorrisos e amabilidades, puramente de occasião, puramente mercantis ou industriaes, não podem perturbar as faculdades de quem já os conhece pela experiencia que tem do mundo.

O Manoel, coitado! lançado muito novo nas aventuras, nos gosos, nas distracções que a profissão de jornalista proporciona, sobretudo nas capitaes como Lisboa, não soube, não poude ou não quiz resistir á provocação de taes sorrisos, ao capitoso de taes amabilidades, abriu de mais o coração e deixou-se prender. Eis tudo! Quando por fim, fosse pelo que fosse, descobriu que se deixara embair, que era ludibriado, a reflexão e o animo sereno já não poderam arrancar-lhe do coração o amor que lá se arreigára. O resto sabe-se—o bom do Manoel matou-se.

Pobre e valiosissimo camarada, como nenhum outro fica nesta collectividade que se chama a imprensa de Lisboa, onde mesmo a camaradagem é quasi sempre feita de despeitos, *pro forma*, sem nada de affectivo, sem nada de sincero!

Para avaliar a obra do Cardia como escriptor e as suas excepcionaes de jornalista, é cêdo ainda. Nós todos, os companheiros de Manoel Cardia, do Manoel como lhe chamavam, não podemos hoje, estando o seu cadaver ainda quente, analysar o que elle era e o que elle vale no mundo litterario. Neste momento só sentimos a dôr immensa que nos fere, o espirito está abalado, os olhos nada podem ver além da *silhouette* do camarada morto projectada no triste recinto da *morgue*, pela luz frouxa e bruxoleante da cêra que lhe circumdava o feretro, naquella noite terrivel do suicidio!

O que póde já affirmar-se é que o logar do Manoel na imprensa lisbonense fica vago e dificilmente será preenchido.

Isto não é a phrase banal de sempre, em casos taes,—é o producto de uma crença firme e de uma convicção de quem, por *um saber de experiencias feito*, conhece bem o *metier*, os homens que andam nelle, o que são e o que valem...

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»—Está concluida a installação da novel mas já gloriosa sociedade, na sua séde á rua da Conceição, 60, 2.º andar. Installação modesta, sem deixar de ser luxuosa até certo ponto, offerece um agradavel aspecto ao visitante, que adquire, pelo menos, a certeza de que ha nos corpos gerentes da sociedade quem tenha gosto e o saiba patentear. Manda a verdade que se diga, que raras hão de ser as aggremiações que em tão curto periodo de existencia tenham conseguido mais do que esta a que me estou referindo. Bem hajam todos os que para tal effeito têem contribuido, pedindo eu licença para me incluir no grupo, pois nada tenho feito, embora me sobre vontade de o fazer.

A sociedade iniciou agora a creação da sua bibliotheca, e para conta de todo o desenvolvimento compativel com os recursos de que possa dispôr e seu cofre ordinario. A auctores e editores e aos bibliophilos que possuam duplicados, pedimos se lembrem de enviar para ali quaesquer volumes de que possam dispôr.

Lisboa, 12 de Julho de 1903.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Henrique de Figueiredo, de Coimbra para Paris.

Antonio Francisco da Cruz, de Coimbra para as Caldas da Rainha.

NOTICIARIO

O fundo externo 3 %. — Do nosso collega de Lisboa, *O Liberal*:

«Acaba de acontecer um desastre deploravel. O governo francez não consentiu que fossem cotados em Paris os titulos do fundo externo portuguez, 3 %, com garantias nas alfandegas.

«Com a presença do sr. Hintze Ribeiro em Paris não se dirá que a sua viagem correu bem.»

Esta noticia é da mais alta gravidade, por affectar o credito do paiz.

FOLHETIM

7

Gomes Freire de Andrade

VII

(CONTINUAÇÃO)

(*Continuação da Allegação Juridica*)

O coronel Monteiro, reduzido á desesperação pelas injustiças do marechal, clamava contra este despota sem a menor contemplação. Gomes Freire de Andrade odiado pelo marechal, e pelo infame partido inglez, tanto quanto era amado de todo o Portugal, via, e chorava os males da sua patria, que sempre amou de todo o coração. Estes verdadeiros portuguezes, pensando da mesma maneira, era impossivel que não se unissem e não procurassem libertal-a.

A' casa de Monteiro iam alguns officiaes; entre estes se faziam mais notaveis pelo seu patriotismo—Ribeiro Pinto—Campello de Miranda—e Garcia,—a estes se uniu o incauto, e habil moço—Cabral Calheiros—estes principiaram a ponderar os males da sua patria, julgaram que era preciso o seu remedio, e para isto trataram de se unir e ligar em sociedade. Cabral fez um esboço para uma proclamação, onde se notam verdades puras, ainda que escriptas em estylo duro e forte em demazia: este é o papel que se acha a fl. 1 do appenso 1.º—Cabral o lia a varias pessoas que pensavam como elle, e a sociedade tinha concebido esperanças de realisar o seu plano.

O mau governo dos—senhores do Rocio—e as continuas injustiças e barbaridades do marechal, augmentando o azedume do povo, faziam com que já fossem socios d'estes benemeritos cidadãos todos os verdadeiros portuguezes. O grito era geral; conhecia-se a precisão da reforma; e sómente se discordava no modo de a fazer: tal era o estado do espirito publico nos principios de Abril do fatal anno de 1817.

Em 17 de Abril d'este fatal anno, encontrando-se Pedro Pinto de Moraes Sarmento com Antonio Cabral Calheiros, este que tinha tido relações com o infame Pinto em Santarem, entrou a pintar-lhe os males que a nação soffria, e que havia homens que procuravam salval-a, livrando-a da vergonhosa escravidão em que gemia. Cuidava este incauto e sincero moço que fallava a um portuguez. D'este erro nasceram tantas desgraças!!! Pinto é d'aquelles infames *que não tem patria*, e para os quaes o juramento é um brinco, e que tudo sacrificam á menor esperança de interesse particular. Ouviu a Cabral, fingiu approvar e principiou a saudal-o, para adquirir noticias com as quaes podesse fazer infame côrte aos senhores do Rocio, e ao marechal general.

No dia 18 procurou de manhã ao seu digno camarada José de Andrade Corvo, que era alguma cousa mais do que creatura... do marechal; combinaram o plano de aleivosia, como o unico caminho que ás suas vilissimas almas encontravam para se distinguirem: trataram de pilhar a proclamação, que Cabral tinha incautamente mostrado a Pinto, para que sendo apresentada ao chefe dos espias, ao general inglez, fosse levada ao Rio de Janeiro pelo digno visconde de Juromenha, que para esse sitio estava a partir, incumbido de altos negocios, que tem feito o seu nome tão conhecido em Portugal.

Como pelas primeiras tentativas não podessem pilhar a proclamação ao desgraçado Cabral, estes monstros Pinto, e Corvo, se lembraram do bacharel João de Sá Pereira, de Santarem, em cujo caracter conheciam egual vileza de sentimentos; no dia 20 de Abril esse Sá com outros dois malvados, procuraram a Cabral, e encontrando-o á noite junto ao Arco da Bandeira, Sá, que era antigo conhecido de Cabral, fez todas as diligencias para lhe pilhar a proclamação, sem que por então podesse conseguir seu atroz projecto, dizendo-lhe Cabral—que se queria saber dos segredos da sociedade e ter a proclamação, entrasse em a mesma sociedade que se formava—*para tirar a nação da escravidão britannica:*—termos formaes em que se expressaram nos seus depoimentos estes mesmos preversissimos delactores.

Sá deu parte da conferencia aos seus socios: nessa noute foi Corvo ao pateo do Saldanha, e pelo meio do digno visconde de Juromenha, e da mais digna viscondessa, fez saber este facto ao general inglez. Depois da meia noute (hora a que ahi findou a *companhia do partido inglez*) teve Corvo a distincta honra de fallar a s. ex.ª. Esperariam vv. sr.as que s. ex.ª no mesmo momento remettesse o denunciante ás auctoridades civis de Portugal, ou aos *senhores do Rocio*—esta era a marcha que tomaria a denuncia, dada a uma auctoridade puramente militar... porém Beresford não era capaz de obrar d'esta maneira... porque estava costumado a ser o chefe, o director de espias. Não se deu parte ás auctoridades do paiz: traçou o inglez a marcha da aleivosia, e deu as suas ordens que Corvo recebeu, e communicou aos outros infames, Pinto e Sá. *(a)*

Diz-se na relação, a n.º 1º, que elles ao receberem a ordem do despota inglez, deram a sua palavra de honra de levarem ao fim o projecto. Honra... palavra de honra para tal projecto... Estremecerão vv. s.as, vendo que houve portuguezes tão degenerados, que mancharam o termo tão portuguez—*honra*:—quando só se tratava de aleivosia: quando sómente se procuravam atalhar os nobres esforços de cidadãos, que usando de seus direitos, e cumprindo os seus deveres, procuravam libertar a sua patria, pelo infame partido inglez vendida, e tyrannisada.

Segundo as ordens do inglez, Sá se dispoz a entrar na sociedade, para vender aos socios, e apanhar documentos que levasse ao marechal. No dia 29 á noute estava conseguido o projecto, e Corvo levou a proclamação ao chefe da espionagem, á casa de D. Maria da Piedade e Lacerda: até ao dia 24 passaram estes infames em afervorar os socios, trahil-os, descobrir circumstancias, e persuadil-os a que augmentassem o numero dos conjurados.

No dia 28 teve Sá pela primeira vez a honra de ser apresentado ao seu chefe, a s. ex.ª o marechal Beresford... Até ao dia 30 continuou a espionagem, e com mil aleivosias, que fazem estremecer de horror, andaram estes monstros até ao dia 6 de Maio, em que foram levados por Cabral á travessa do Açougue, para serem formalmente recebidos na sociedade.

(*Continua*).

(a) A ord. do reino, l. 5, tl. 6, § 12, determina que aquelle que descobrir—*conselho de confederação contra o seu rei—sendo já por outro descoberto, será havido por commettedor do crime de lesa magestade sem ser relevado da pena;*—Corvo e Sá souberam da conjuração, prestaram juramento como socios, e não a denunciaram perante as competentes auctoridades, por isto se havia crime de lesa magestade de primeira cabeça, porque motivo deixaram de ser condemnados estes *sabedores e socios da conjuração??* Porque razão havia ser condemnado—*Sodré da Gama*—porque não denunciou a seu cunhado—*Cabral Calheiros*—sómente da entrega que lhe fizera de certos papeis pertencentes á supposta confederação?? De qualquer modo que a questão se resolva sempre mostra o erro crasso, a ignorancia, ou a malicia dos julgadores.

Liga contra a tuberculose — Como previamente haviamos noticiado, realisou-se no domingo á noute na sala do Instituto de Coimbra, assistindo uma enorme e selecta assembléa, a reunião do nucleo da Liga Nacional contra a tuberculose, sendo eleito presidente o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, secretario geral sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, vice-secretario geral o sr. dr. Serras e Silva, e secretarios, srs. drs. Angelo da Fonseca e Elysio de Moura.

Estes distinctos professores têem a seu cargo, principalmente, tratar dos assumptos respeitantes ao proximo congresso de tuberculose que deve realisar-se nesta cidade no proximo anno lectivo.

Sobre tão transcendental assumpto fallou largamente, com aquella superior orientação scientifica, que todos lhe reconhecem, o illustrado professor sr. dr. Daniel de Mattos, lembrando em resumo, mas com uma empolgante eloquencia, o caminho a seguir nesta santa cruzada do bem pela humanidade, pelos clinicos assistentes e pelos que se fizerem representar nesta reunião, tanto no presente como no futuro, e que muito embora alguem se convença de que tudo está concluido, elle orador mais uma vez affirma e prova ser erronea semelhante opinião, porque se muito se tem feito e conseguido, ainda mais ha para fazer e conseguir.

Pediu a cooperação de todos os assistentes no sentido de concorrerem para que o futuro congresso seja enriquecido, muito particularmente no capitulo da tuberculose *intra abdominal*, com notas clinicas referentes á influencia da alimentação lactea nas creanças reconhecidamente tuberculisadas.

Foram distribuidas aos srs. drs. Antonio de Padua, Bazilio Freire e Serras e Silva, diversos assumptos de alto valor scientifico, que hão de ser presentes no proximo congresso, o que nos dá o convencimento, attenta a reconhecida competencia d'esses distinctos professores, de que os trabalhos que lhes foram incumbidos hão de ficar brilhantemente registados no relatorio geral do congresso, e portanto nas paginas da historia da sciencia medica.

Relação do Porto — O digno e illustrado desembargador da Relação do Porto, sr. dr. Luiz Antonio de Figueiredo, foi nomeado vice-presidente da mesma Relação, motivo porque lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

Temporal — Na madrugada de domingo pairou sobre esta cidade e arredores, um medonho temporal que poz em sobresalto toda a população. Trovões de um estampido enorme, acompanhados de grossas bategas d'agua e graniso, e o fusilar incessante de relampagos, durante mais de duas e meia horas, amedrontaram muita gente e causaram enormes prejuisos materiaes.

Cahiram diversas faiscas electricas, uma das quaes partiu a estatua da Caridade que encimava o asylo e hospital da Ordem Terceira, outra que fendeu as paredes de uma casa em Santo Antonio dos Olivaes, uma terceira que percorreu differentes dependencias do quartel de infanteria 23, assustando algumas praças que estavam proximo, isto além das que cahiram nos pára-raios, fios telephonicos, nos pinhaes e arvoredos, damnificando-os.

Foram inundados os largos da Sotta, do Romal, adros de Baixo e de Cima, rua das Azeiteiras e beccos adjacentes, etc.

Na região de Ceira e Castello Viegas foram enormes os estragos que o graniso fez na agricultura e vinhas, ficando algumas d'estas completamente desbastadas.

Receituario — As receitas aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia para doentes pobres, durante o mez de Junho ultimo, foram em numero de 886, sendo 266 repetidas. Além d'este receituario foram fornecidos pelo mesmo estabelecimento medicamentos para os asylos da Mendicidade, de Cegos e aleijados, em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia total 740$360 réis.

Centro regenerador Liberal — No sabbado ultimo realisou-se neste centro, em Lisboa, a 4.ª e ultima conferencia nesta época. Foi orador o illustrado capitão-tenente, sr. João Baptista Ferreira, que se occupou proficientemente do estado lastimoso da nossa marinha de guerra. O conferente foi calorosamente applaudido.

Anniversarios jornalisticos — Entraram no 4.º anno da sua publicação os nossos estimados collegas *O Progresso do Norte*, orgão do centro progressista em Villa Real, e *Echos do Ribatejo*, semanario independente de Villa Franca de Xira.

As nossas felicitações.

Estudante distincto — O alumno do 5.º anno do lyceu de Coimbra, sr. Affonso Henriques Duarte de Vasconcellos, concluiu por este anno os seus trabalhos escolares, com o mesmo brilhantismo dos annos anteriores, obtendo nos exames de sahida do curso geral dos lyceus, *dispensa da prova oral e classificação de distincto.*

Muito folgamos com o acto de justiça que os seus professores lhe dispensaram, recompensando assim o bom comportamento, intelligencia e applicação ao estudo do joven e sympathico academico, a quem felicitamos sinceramente, enviando egualmente os nossos cordeaes parabens a seu extremoso thio e padrinho, o nosso respeitavel amigo e distincto patricio, sr. desembargador dr. Duarte de Vasconcellos, cuja satisfação neste momento, perfeitamente avaliamos e comprehendemos.

Representação — Foi presente ao sr. governador civil d'este districto uma representação contra a cultura do arroz nos campos do concelho de Soure.

Julgamento — No dia 6 do proximo mez d'Agosto deve effectuar-se o julgamento em audiencia geral de Manoel Ribeiro Cortezão, auctor do nefando crime de duplo assassinato commettido na pessoa de uma mulher e uma creança no logar e freguezia de S. João do Campo, como aqui noticiámos opportunamente, e cujo attentado tanto emocionou a população d'esta cidade.

Ha de tambem responder na mesma audiencia o pae do assassino, Joaquim Ribeiro Cortezão, accusado de encobridor do crime do filho.

Reorganisação das matrizes urbanas — Contribuição industrial — Começam no dia 1 de Agosto, os trabalhos da reorganisação das matrizes urbanas.

Para esse effeito serão nomeadas para Lisboa 4 commissões, para o Porto duas e para Coimbra uma.

Essas commissões serão compostas de 1 engenheiro militar, 1 conductor de trabalhos, 1 proprietario nomeado pela camara municipal e 1 inspector de impostos, dentro da classe dos addidos.

D'esta providencia do sr. ministro da fazenda calcula-se que deve auferir o thesouro mais de mil contos annuaes.

Os engenheiros ultimamente nomeados para a vereficação dos indicadores mechanicos destinados ao lançamento da contribuição industrial, já começaram os seus trabalhos, que devem estar terminados no dia 31 do corrente.

Rua do Infante D. Augusto — No dia 14 de Julho de 1868, faz justamente hoje 35 annos, foi determinado pelo secretario geral d'este districto, servindo de governador civil, o sr. dr. Antonio Teixeira Felix da Costa, que a rua Larga se ficasse chamando rua do Infante D. Augusto, para perpetuar a memoria da vinda a esta cidade, de S. A. o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Inspecção — Para effeito de aposentação, ha de ser inspeccionado na proxima quinta feira nos paços do concelho o sr. Eduardo de Macedo, antigo 1.º official da camara.

A junta de inspecção será composta dos srs. drs. Vicente Rocha, delegado de saude, Antonio Augusto Cortezão, medico municipal em S. João do Campo e Alfredo de Freitas, tambem medico do municipio na freguezia d'Eiras.

Novo jornal — Com o titulo de *Aurora Commercial* vae publicar-se nesta cidade um novo semanario que será orgão do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, devendo sahir ámanhã o 1.º numero.

Recenseamento de jurados — Realisou-se hontem nos paços do concelho o recenseamento annual dos jurados, de onde hão de ser escolhidos os que devem compôr os jurys criminaes no proximo futuro anno.

Transferencia — Foi transferido, como requereu, para a comarca de Ceia, o nosso amigo e muito digno juiz da comarca de Tavira, sr. dr. Alfredo Pinto da Motta.

Os nossos parabens.

Creches — Reuniu-se ante-hontem a assembléa geral da Associação das Creches de Coimbra, a fim de eleger novos corpos gerentes, sendo, por proposta do sr. dr. Daniel de Mattos reeleitos os actuaes, ficando apenas eleito o secretario da assembléa geral, cujo logar se achava vago pelo fallecimento do sr. José Augusto Corrêa de Brito, recahindo essa eleição no engenheiro sr. dr. Eduardo Barbosa.

Foi entregue á direcção uma mensagem assignada por todos os socios, louvando-a pelo seu inexcedivel zelo e dedicação na gerencia dos negocios das creches. Resolveu a assembléa que, para não ser onerado o cofre das creches, o relatorio da gerencia fosse impresso por conta propria dos associados, o qual deve ser publicado muito brevemente.

Registo civil — Teve hontem logar na administração d'este concelho o registo civil de uma creança do sexo feminino, filha legitima de Joaquim Fernandes Geraldo e de Maria Loya, do logar e freguezia de Sernache.

A neophita recebeu o nome de Abrilina, sendo testemunhas do acto José Maltez e José Simões Peixeiro, ambos do mesmo logar e freguezia.

Exoneração — O major d'engenheiros, sr. José Emygdio Pinheiro Borges, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director das obras publicas do districto de Coimbra.

Avenças — Foi expedida uma circular aos delegados do thesouro, permittindo as avenças do real de agua com 20 p. c. de augmento sobre as anteriores.

Arrematação — Além da arrematação da caixa do coreto que vae construir-se ao Caes, que será dada em hasta publica no proximo dia 23, como já noticiámos em o nosso numero de 4 do corrente, vae a camara municipal dar mais as seguintes obras, pelo mesmo processo, no dia 30 do corrente mez:

Construcção da parte metalica do mesmo coreto, cuja base de licitação é de 358$563 réis.

Terraplenagem da rua e serventia de ligação entre o bairro de Sant'Anna e o Penedo da Saudade, sendo a base de licitação 309$375 réis.

Fornecimento de pedra para reparação do caminho publico que segue da estrada da Beira para a Portella da Cobiça, tendo por base de licitação a quantia de 171$800 réis.

Nova transferencia — O sr. coronel Andrade Pissarra, muito digno commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 21, acaba de ser tranferido para Thomar. E' a segunda ou terceira vez que o José Miranda da Guarda consegue que seja transferido este brioso official.

Ha uma antiga phrase empregada pelas *Novidades* que tinha agora perfeita applicação ao caso!

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra o taberneiro Antonio Pires da Veiga, de Antanhol, por aggredir no domingo á noute a Jeronymo Castella, carpinteiro, do mesmo logar e resistir contra a auctoridade legalmente constituida — o regedor da freguezia — não se deixando capturar.

— Tambem vae ser enviada ao tribunal, parte contra Manoel Julio Gonçalves, mercieiro nesta cidade, por espancar barbaramente com um chapeu do sol a Manoel Lopes, de 14 annos e Joaquim d'Oliveira Santos de 12, marçanos que estavam ao seu serviço, fazendo-lhes diversos ferimentos de que tiveram de ser pensados em uma pharmacia.

Leão XIII — As ultimas noticias de Roma dizem que Sua Santidade continua no mesmo estado, não se registando na marcha da doença, incidente algum de importancia.

Contribuição industrial — Do dia 15 a 24 do corrente estará em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho a matriz da contribuição industrial, respeitante ao corrente anno.

Inquisição de Coimbra — Sobe a muitos milhares o numero de victimas innocentes que o barbaro e deshumano tribunal da Inquisição de Coimbra imolou desde o primeiro auto de fé, celebrado em 5 de Outubro de 1567 até á sua extincção em 31 de Março de 1821.

Dispensando-nos de fallar no grande numero de clerigos perseguidos e condemnados, pessoas da nobreza do reino, frades e freiras, limitamo-nos apenas a indicar os nomes dos homens de letras, condemnados por este *santo* tribunal.

— André Nunes Pinna, auctor do *Reportorio dos Tempos*, impresso em Lisboa em 1585, condemnado a carcere a arbitrio em 29 de Março de 1620, no auto de fé em que prégou fr. Jorge Pinheiro, prior da Batalha.

— Thomé Vaz, auctor das *Allegações juridicas*, impressas no Porto em 1612, condemnado no mesmo dia á mesma pena.

— Luiz do Avelar, auctor da *Nox Attica*, impresso em Coimbra em 1619, condemnado no auto de fé dos dias 28 e 29 de Novembro de 1621, a habito a arbitrio.

— Antonio Homem Leitão, lente da Universidade, o *Præceptor infelix*, queimado em Lisboa, mas sentenciado no tribunal de Coimbra em 3 de Março de 1624.

— Miguel Reinoso, auctor das *Observationes Praticæ Forenses*, impressas em Lisboa em 1625, condemnado no auto de fé de 6 de Maio de 1629, a carcere e habito a arbitrio.

— Francisco Valasco de Gouvêa, auctor da *Justa Acclamação* e da *Perfidia de Allemanha*, filho do insigne jurisconsulto Alvaro Valasco, condemnado no auto de fé de 17 de Agosto de 1631.

— Padre Antonio Vieira, condemnado á privação da voz activa e passiva, e de prégar para sempre, em 23 de Dezembro de 1667. Sendo-lhe lida a sentença no dia 24 no seu collegio, devendo elle estar de pé e a communidade assentada, esta ao começar o inquisitorial esbirro a leitura, ergue-se toda; e estranhando o inquisidor o acto, obteve-se esta resposta do padre Nuno da Cunha — *Ninguem nesta casa póde estar sentado quando o padre Antonio Vieira está de pé.*

Famosa resposta á estulta determinação do santo officio, que na sua ignorancia supina mandava calar a mais eloquente voz que tem tido Portugal! impunha o silencio ao primeiro orador sagrado da Peninsula! tentava esmagar uma gloria nacional!

NO POLO NORTE

Os suecos preparam uma nova viagem ao polo norte. O navio que deve leval-os, está prompto. Tracta-se actualmente das provisões. Um conhecido medico, que está encarregado de tudo que diz respeito á saude, pediu que se levasse um *stock* completo de Ferro Bravais, porque nas regiões frias da terra os homens os mais vigorosos têem uma tendencia á anemia. Com o regenerador por excellencia, eis ahi um perigo definitivamente conjurado.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Obras na egreja parochial de Soure

30 NO dia 30 do corrente ás 11 horas da manhã terá logar a arrematação das obras de pedreiro e canteiro da egreja matriz.

As condições e desenhos, estão patentes na sachristia da referida egreja, todos os dias até 29 do corrente mez, das 10 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Soure, 9 de Julho de 1903.

O presidente da junta de parochia,
Antonio dos Santos Conceiro.

PAPAGAIO FUGIDO

29 A QUEM provar pertencer-lhe póde procural-o em casa de José Teixeira da Cunha, rua do Visconde da Luz, 88, e pagar a importancia d'este annuncio.

Experimentem o delicioso café e finissimo chá da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

BOMBA

26 VENDE-SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros

COIMBRA

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

CAIXEIRO

23 PRECISA-SE na Casa Colonial, rua da Sophia, 73 a 83, um apto a desempenhar este cargo no balcão, dispondo de muito desembaraço e pratica. Quem não estiver nestas condições é desnecessario apresentar-se.

FORNO

22 ARRENDA-SE no Becco de Mont'Arroio n.º 23. Tracta-se na Travessa de Mont'Arroio.

CURA RAPIDA
COMPRANDO AS PILULAS
MATA SEZÕES
MARCA REGISTADA

21 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Aguas chloretadas d'Amieira
(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

20 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhéas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear—15 de Maio a 31 de Outubro



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc, FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quaesquer garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Banco Commercial de Lisboa
Agencia em Coimbra
JOSÉ TAVARES DA COSTA, Successor
Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

17 ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco, á razão de 2 ½ %, ou sejam 2$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Transferencias e descontos.
Libras em ouro e letras sobre Londres.
Todas as transacções sobre papeis de credito.

MERCEARIA
Rua de Ferreira Borges, n.º 176

Um respeitoso conselho de economia e hygiene
ÁS EX.mas DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastar 3$000 réis, ou mais, numa garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem enveloppes de **LIQUEURS MARTIN**, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICT MARTIN
CHARTREU MARTIN verte
CHARTREU MARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente **materias vegetaes inoffensivas á saude**, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa.

O preço de cada enveloppe de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para fazer **um litro** d'estes **saborosos, finos e digestivos** licores, é de **400 réis.**

Champagnes desde os minimos preços, dos melhores e mais nomeados de marcas francezas.

Sortimentos escolhidos, preços minimos.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877—LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRUFADAS DE COIMBRA

14 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MAIORES ATELIERS DE GRAVURA E FABRICA DE CARIMBOS — OFFICINA DE PAPELARIA — LYTHOTYPOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTILARIA — FREIRE-GRAVADOR — 133 A 139 RUA DO OURO — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bifetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metaes prata, talheres, centros de mesa, tesoureiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 133 a 139, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASAS PARA VENDER

8 VENDE-SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura—Coimbra.

BILHAR

7 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

EXCURSÃO A PARIS
Visita a Lourdes

a Liquidadora da rua de Santo Antonio—Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante:—Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

RAPAZ

8 PRECISA-SE na drogaria Figueiredo. Rua Pateo da Inquisição.—Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Venda de propriedades

6 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

PHONOGRAPHOS

5 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASAS

4 VENDEM-SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita com os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

RESERVADO
PARA A
DROGARIA FIGUEIREDO
Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz
RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO
COIMBRA

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fo-se rrpceeeç edntabemllasos

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:806 — SABBADO 18 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$400 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ORYSICULTURA

Como noticiámos no ultimo numero do *Conimbricense*, foi presente ao sr. governador civil do districto uma representação contra a sementeira do arroz nos campos do concelho de Soure.

Além da cultura do arroz, que alli está fazendo grandes damnos, temos ouvido a pessoas importantes do referido concelho, queixarem-se de se não proceder, vezes a miudo, á necessaria limpeza das vallas, a fim de se dar escoante ás aguas e se acabar com a estagnação d'ellas.

Isto é um objecto muito serio e que precisa de toda a attenção dos poderes publicos. Nada ha mais revoltante do que ver impassivel os soffrimentos dos desgraçados, só para não ferir os interesses das pessoas a quem um semelhante estado de cousas dá avultadissimos lucros.

Quando falleceram el-rei o sr. D. Pedro V e seus augustos irmãos, deu-se rebate em toda a imprensa; clamou-se altamente contra a falta de providencias a respeito dos arrozaes, e em geral contra os terrenos pantanosos; mas infelizmente, como quasi sempre succede, passado algum tempo principiou a esquecer a causa que tinha provocado as instantes reclamações, e tudo ficou em completo lethargo.

Em 1881, o illustre prelado diocesano, tendo por occasião da sua visita a algumas freguezias do concelho de Soure, observado os enormes estragos que na saude publica produzia a cultura do arroz, que em grande escala se fazia nas alludidas freguezias, regressou a Coimbra tão impressionado com essa calamidade, que para logo officiou aos reverendos parochos respectivos, pedindo-lhes informações circumstanciadas sobre o objecto; e tendo-as recebido todas no sentido de ser a cultura d'aquella planta a causa principal das doenças que lavravam nas suas freguezias, dirigiu uma energica representação ao sr. ministro do reino, pedindo-lhe promptas providencias para a completa extincção de tão nociva cultura, acompanhando essa representação da copia dos officios dos parochos das ditas freguezias.

Essa bem elaborada representação, e os curiosos documentos que a acompanharam, foram publicados pelo illustre prelado em carta pastoral, dirigida aos parochos e clero de toda a diocese, tendo o seguinte titulo: *Officio do Bispo de Coimbra ao governo de Sua Magestade sobre a cultura do arroz no seu bispado.* Coimbra, Imp. da Universidade, 1881.

Medicos distinctissimos têem provado á saciedade que as sementeiras do arroz são prejudicialissimas á saude publica, e em diversas épocas têem sido publicadas determinações varias prohibindo a sua cultura.

Em 1807 foi passada a favor do convento do Louriçal uma provisão real prohibindo as sementeiras do arroz perpetuamente, em todo o termo da dita villa, por serem a causa de desastrosas epidemias. Trata do mesmo assumpto a lei de 1 de Julho de 1867, e o decreto de 5 de Novembro de 1871, determinando a immediata destruição dos arrosaes, embora modificado mais tarde, pela clausula de não ser extensivo esse decreto aos arrosaes cultivados com licença.

Estas e outras disposições têem sido porém desprezadas, porque os grandes interesses do arroz tudo dominam.

A cultura dos arrosaes é gravemente nociva á saude publica, e reconhecida como tal na legislação dos paizes da Europa, onde mais se cultiva esta planta; mas muito fatalmente, prejudicial e infecta, quando tal cultura é feita na ausencia de todas as condições hygienicas, e de policia medica, com que se attenuam em parte os seus effeitos deleterios, e se diminue a sua influencia.

Cultiva a Italia, mais que outro algum paiz da Europa, grandes arrozaes; mas a sua legislação sanitaria, prescreve as condições unicas em que esta industria póde ser auctorisada, e pune com severas penas os seus transgressores. A principal d'essas condições, é serem regados os arrosaes com aguas correntes, terem vallas para o prompto esgoto dos terrenos, afastamento das povoações, exposição conveniente em relação aos ventos reinantes na quadra da inflorescencia dos arrosaes, e os alqueibes immediatos á colheita do arroz.

Comtudo a mortalidade ainda assim é grande, e são incessantes as representações pedindo a prohibição por completo de tal cultura, que pelos seus extraordinarios lucros, attrae os propritarios a exploral-a com imminente risco da propria vida!

Assim o entenderam tambem o proprietario e todos os redactores do *Jornal do Commercio* de Lisboa, na representação que dirigiram á camara dos deputados, em 18 de Novembro de 1861, e na qual expunham algumas medidas necessarias para supprimir em Portugal todos os fócos de infecção miasmatica, sendo as principaes as seguintes:

Os *pantanos naturaes* devem ser destruidos pelos seus proprietarios mediante auxilio do governo; ou directamente pelo governo depois de competente expropriação.

Os *pantanos artificiaes* e **nomeadamente os arrozaes,** devem ser *pura e simplesmente supprimidos,* sendo os seus proprietarios obrigados a restabelecer os terrenos nas suas naturaes condições de salubridade.

E' pois de inteira justiça a representação que acaba de ser apresentada ao sr. governador civil do districto pedindo a prohibição da sementeira do arroz no concelho de Soure.

Como auctoridade administrativa, não desconhece com certeza o sr. governador civil a legislação portugueza relativa a arrozaes, e designadamente os decretos de 23 de Março e 5 de Abril de 1882, determinando a extincção dos arrozaes nos concelhos de Coimbra, Montemór-o-Velho, Condeixa, Soure, Pombal, Cantanhede, Figueira e Mira. Ainda no anno passado foram dadas pelo governo civil de Coimbra ordens terminantes contra a sementeira do arroz no concelho de Soure.

Como medico e professor da faculdade de medicina, e distinctissimo que s. ex.ª é, não deixará de conhecer a perniciosa influencia da cultura do arroz na saude publica, sendo natural que siga neste importante assumpto a mesma opinião que os illustrados lentes cathedraticos da faculdade de medicina srs. drs. João Jacintho da Silva Corrêa e Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello expenderam quando foram encarregados pela camara municipal de Coimbra de darem o seu parecer ácerca da cultura dos arrozaes:

«Não conhecemos cultura mais nociva, e todas as restricções nos parecem pequenas para tão grande mal. Sejam quaes forem as vantagens que a agricultura tire d'esta producção, não ha riqueza que possa equiparar-se á da vida e saude dos povos.

Os arrozaes devem ser proscriptos do nosso paiz, e não conhecemos localidade nem condições em que possam ser consentidos.

Está demonstrado que um dos principaes motivos da insalubridade das povoações é a cultura do arroz; pelo que é do dever não só da auctoridade fazer cumprir a lei relativa a essa cultura, mas em geral de todos os cidadãos concorrerem efficazmente para fazer acabar tão grande flagello.

E terminamos as nossas considerações transcrevendo as ultimas linhas da erudita carta pastoral do illustre prelado da diocese, a que acima alludimos:

«Sobre tantas e tão tristes victimas da cegueira de uns e do interesse de outros, que não duvidam converter em pantanos as formosas margens do Mondego, e atulhar os hospitaes e as povoações de doentes, e os cemiterios de cadaveres, levante-se bem alto, e em brado unisono, o protesto de todos os homens de consciencia e de coração.»

SANTA COMBA

Alli para os lados de Cellas, ao cimo do pittoresco Valle Meão, quasi que isolada entre vicejantes silveiras, a uma distancia de 3 kilometros do centro de Coimbra, está situada uma capellita que, á falta de bellezas architectonicas, se destaca de muito longe pela sua alvura deslumbrante, devida ao pincel do caiador que annualmente, e sempre entre os dias 15 e 20 de Julho lhe presta os seus amorosos afagos para que os romeiros que neste ultimo dia frequentam aquelle local possam admirar o apreciavel quadro que offerece á vista aquella ermida entre a vegetação luxuriante das silveiras e dos olivedos dominando o aprazivel valle.

E' alli que se venera, não se sabe ha quantos seculos, pois que parece não existir em parte alguma registo da época em que viveu, a virgem martyr Santa Comba, esse grande vulto que se destaca proeminente d'entre as famosas heroinas da antiga edade, pela firmeza d'animo, pela coragem desmedida com que, segundo a lenda, resistiu ás maiores tentações mundanas, de que tenazmente e constantemente se via rodeada, para conservar sem mancha a sua castidade, preferindo deixar martyrisar-se a acceitar fabulosas riquezas e honras sociaes, ao abandono da sua pureza, que deixou conservar até ao ultimo momento da sua vida.

Os diversos auctores que se têem occupado d'esta santa divergem de opinião quanto á sua procedencia. Querem uns que ella seja oriunda da Hespanha, outros da França, opinando a maior parte pela origem portugueza, o que parece mais plausivel, e que o seu perseguidor e algoz fosse algum rei ou chefe mouro dos que occupavam Portugal antes da fundação da monarchia.

Quer seja, pois, de origem nacional, quer proceda do estrangeiro, faz bem estabelecer o confronto entre o procedimento d'essa virgem de então e a dissolução de costumes que hoje se presenceia

O distincto escriptor e nosso amigo, sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, no seu curioso e interessante *Guia historico do viajante em Coimbra,* referindo-se a Santa Comba, diz o seguinte:

«Não muito distante de Cellas, e algum tanto para a parte esquerda de quem vae da cidade fica uma capella construida, segundo é fama, no proprio local em que foi martyrisada uma formosa virgem. Chamava-se Comba, e por sua pureza veio alli refugiar-se d'um tyranno, a quem a sua formosura tinha impressionado vivamente. Fazendo elle todas as diligencias por encontral-a, buscando-a de serra em serra, de monte em monte, e depois de muita fadiga a achou embrenhada em uma selva que alli havia. Offereceu-lhe então com grandes promessas o thalamo real; mas a esclarecida virgem, desprezando enganosas honras, e calcando aos pés os bens do mundo, preferiu guardar a angelica castidade, pelo que o cruel tyranno a mandou barbaramente crucificar.

«Eis em resumo a lenda de Santa Comba. Esta lenda porém tem sido narrada com algumas variantes por diversos escriptores, e não só se ignora a época em que a virgem foi martyrisada, mas tambem tem sido motivo de discrepancia a patria da Santa.

«Os restos de Santa Comba permaneceram muito tempo em uma ermida no logar do seu martyrio; mas pelos annos de 1130 os levaram para a egreja de Santa Justa os monges da Caridade. No anno de 1207 o prior D. Miguel os fez trasladar para a egreja do mosteiro de Santa Cruz, d'onde era conego. Actualmente estão no celebrado sanctuario d'este mosteiro.

«Quanto á capella não é já a primitiva a que a hoje existe, porque foi renovada pelos annos de 1612.

«E' forrada de azulejos, e tem lavores em pedra e em madeira de algum merecimento. Descendo da sachristia por uma estreita escada encontra-se um escuro cubiculo, onde se diz que a santa se acoitára fugindo aos seus perseguidores, e onde por fim foi por elles encontrada.

«A festa de Santa Comba celebra-se annualmente na sua capella a 20 de Julho, e concorre então alli grande numero de romeiros».

Esta festa esteve alguns annos desprezada, mas no anno passado um grupo de rapazes apreciador d'ella tomou a seu cargo realisal-a, sendo ainda este anno o mesmo grupo que a leva a effeito, havendo a esperar grande concorrencia de povo ámanhã e depois áquelle local, se o tempo o permittir.

COLLABORAÇÃO ESTRANGEIRA

AS CASAS VELHAS

(CONCLUSÃO)

O becco sem sahida de S. Pedro, e a rua das Doze Portas, assim chamada porque só havia 12 portas em toda a rua, ainda existem. A rua chama-se hoje rua de Villehardouin e o becco de S. Pedro, becco de Villehardouin. No fim do estreito becco, ha uma casa de pouco agradavel apparencia, com umas janellinhas que lembram certos capitulos da *Historia dos Treze*, de Balzac, ou antes o scenario d'um melodrama do Ambigir. Foi alli que no terceiro andar d'uma casa estreita, se introduziu Malet, numa noite de Outubro do anno de 1792, para não despertar suspeitas, para vestir a farda de general que elle trouxera da rua da Universidade para a casa do abbade Cajamaño, sacerdote hespanhol, nascido em Santiago de Compostella e que viera a Paris para ajudar Malet e Lahorie (padrinho de Victor Hugo), a derrubarem o «tyranno».

Imaginem o Malet, Claudio T.eo de Malet, o conspirador audaz sa-

hindo d'aquella casa lugubre, de espada á cinta, acompanhado pelo cabo Rateau, disfarçado em official do estado maior e marchando por alta noite para os pontos estrategicos; o quartel Popincourt, a prisão da Force, a policia e palacio da Praça Vendome. Emquanto Malet prendia o duque de Rovigo e o sr. Pasquier e por pouco se apoderava do duque de Teltre, ministro da guerra, o abbade Cajamaño, ajudado por outro sacerdote, fechava na casa do sombrio becco os manifestos e senatus-consultos destinados ás tropas. E emquanto Napoleão estava perdendo a partida, no fundo da Russia, o arrojado Malet, jogador intrepido, esteve a ponto de ganhal-a em Paris.

De que depende a historia? Serão, por acaso, mais romanticos os acontecimentos de Belgrado? Tudo acabou com 12 fusilamentos, na planicie de Grenelle, uma *carnificina* como disse Napoleão, manifestando o horror que lhe inspirava aquella execução. E tudo teria acabado com uma apotheose se Guidal tivesse detido Clarke.

Como me interessam todas as antigas recordações historicas, visitei o tal becco de Villehardouin, no dia em que o sr. Lenôtre descreveu, no *Temps*, a figura do frade hespanhol que escapou aos fusilamentos, mas não ao calabouço de Vincennes. Na verdade, ao escolher por refugio aquelle cantinho desconhecido, o abbade Cajamaño podia pensar estar ainda num becco de Hespanha.

A fachada era d'aquelle côr de rosa desbotado, que Pierre Loti, o admiravel pintor, viu nas casas velhas da India e que ainda se vê nalguns logares de Toledo e de Santerralia. Acompanhavam-nos os srs. Georges Cain e Paul Meurice, numa tarde de inverno, quando sahiamos da casa de Victor Hugo. Nos poucos passos que demos, da rua da Turenne até ao tal becco, pareceu-nos ter andado cem leguas, tanto penetravamos no passado.

Fiquei considerando com certa melancolia a casa pittoresca com aquella côr de ladrilho lavado pela chuva. Parecia-me estar vendo os conspiradores da noite de Outubro de 1812, que entravam uns depois dos outros pela porta baixa, fazendo tremer a escada de madeira carcomida, e pensava que era aquelle um quadro excellente para um pintor ou um dramaturgo. Não ha muitos annos que fiz esta visita. No outro dia, eu quiz repetir a visita á casa do becco de Villehardouin. Já não tem a côr rosada de muralha india. Foi renovada, branqueada, e restaurada. Perdeu todo o pittoresco. Tornou-se-me indifferente. Porque escreveu então o sr. Lenôtre no seu artigo estas palavras: «A casa não foi, de certo, lavada, raspada nem pintada, desde 1812?» Já a lavaram, já a rasparam e pintaram, e tanta limpeza apagou tambem a torpeza artistica do refugio de Malet e dos cumplices, aquelles poucos cumplices, que teriam sido numerosissimos no dia seguinte (como elle mesmo disse aos juizes) se elle tivesse logrado o seu intento.

*

O volume do sr. Lenôtre reserva-nos ainda outras surprezas, um curioso capitulo, por exemplo, sobre o extranho Greive e a morte da Dubarry, sobre Gamain, o serralheiro do armario de ferro, um dos comparsas do drama revolucionario, sendo accusada a rainha de o ter mandado envenenar. Póde-se ver, nos Archivos Nacionaes, o famoso armario de ferro, no qual trabalhou o serralheiro Gamain cuja historia nos é referida pelo auctor de *Casas velhas e papeis velhos*. Quando se abrem as suas altas portas e que as chaves de segredo fazem girar sobre os seus gonzos as paredes de metal, vêem-se chaves de cidades tomadas, sellos de lacre encarnado, um pergaminho sellado com ouro fino, joia inestimavel que é o auto da entrevista famosa do Campo do Panno de Ouro, a Constituição de 1791, taboa de metal que rompeu o ariete nacional e, entre as chaves das cidades conquistadas pelas armas francezas, chaves enormes de ouro e aço cinzelado, que ainda conservam as borlas de ouro do seu paiz ou estão enroladas nas faixas tricolores dos vencedores; conquistas das cidades da Allemanha ou da Hespanha, Ibim, Magdeburgo, conquistas inuteis, vestigios gloriosos de passados heroismos. Tambem alli se vê uma especie de cadermo no qual M.lle Batin grudava as amostras de fazendas dos vestidos de Maria Antonietta, uma collecção de retalhos de seda, tafetá, cassa, pertencentes aos trajes que a rainha escolhia a seu gosto; e o famoso e legendario armario de ferro que serve hoje de *chiffonier* posthumo á soberana de Trianon.

Paris, Julho de 1903.

JULES CLARETIE
Da Academia Franceza.

Correspondencia de Lisboa

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»—Disse-lhes numa das minhas anteriores cartas que a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», a cujos installadores pertence o illustre director do *Conimbricense*, se havia installado num andar da rua da Condessa, ao Carmo, muito proximo do elevador de Santa Justa e do Museu Archeologico, que é ainda uma das coisas mais interessantes que o forasteiro tem para visitar em Lisboa.

Vou hoje dar-lhes conta de como está feita essa installação, procurando descrevel-a de modo a que os leitores, que a não conheçam, possam formar uma ideia aproximada da somma de trabalho e de esforços que alli estão empregados, dando a nota de quanto pódem, mesmo num paiz de inertes e de indifferentes como o nosso, a boa vontade de alguns espiritos alliada a perseverança num ideal patriotico e ao bom senso adquirido pela experiencia dos homens e das coisas.

A sala grande, ou seja a casa destinada ás assembléas geraes, sessões solemnes, saraus familiares, conferencias educativas, etc., é espaçosa, ampla e desafogada. Acha-se toda forrada a papel ornamentado de leões heraldicos, como os que figuram no brazão da familia Garrett. Em todas as portas e janellas ha reposteiros com sanefas em *bourrette* de seda escarlate com fundo dourado.

A' direita e em frente de quem entra está a grande mesa presidencial, esplendida peça de mobiliario, cuja acquisição póde dizer-se que foi um verdadeiro achado. E' um movel artistico e de valor, todo em preto com fecharias e adornos de metal prateado e com doze gavetas. E' no genero dos chamados *bureau-ministre*, mas occupa o triplo do espaço de qualquer d'esses moveis vulgares. Sobre esta mesa ha dois candelabros com pé de marmore preto e garras de metal, com seis lumes cada um. São altos, elegantes, muito bem lançados e dão á mesa um aspecto severo e solemne, que se coaduna perfeitamente com a sobriedade da ornamentação geral.

As cadeiras destinadas ao presidente e secretarios da mesa, são tambem em escuro, com assento e espaldar de couro lavrado, tendo no espaldar o brazão do visconde de Almeida Garrett e no topo, em metal branco, as iniciaes A. G. Toda a sua ferragem é em metal branco. Os braços são muito elegantes e terminam por umas graciosas cabeças de leão. São, na verdade, tres cadeiras de verdadeiro valor.

As cadeiras destinadas aos socios e convidados são no genero Henrique II, tambem polidas a preto e em perfeita harmonia com as tres da mesa presidencial.

Por sobre esta mesa, na parede do fundo da sala, está um retrato de Almeida Garrett, a oleo, em larga moldura e dominando toda a sala, como a presidir em effigie a todos os trabalhos que em sua honra e para o bom nome e desenvolvimento das lettras portuguezas, alli se realisem, segundo os intuitos que animam a direcção da Sociedade.

Em frente á mesa, na outra face da sala, ha duas estantes para livros, imitando nogueira polida. São as destinadas ás obras de mais valor e aos manuscriptos garrettianos, de que a Sociedade já possue bons exemplares, sendo um d'elles o testamento autographo do genial auctor do *Frei Luiz de Sousa*.

A' direita da presidencia, por sobre uma pequena mesa que é destinada como que a servir de tribuna aos oradores e conferentes, está, em artistica moldura imitando bronze, o fragmento do feretro em que estavam depositadas, no cemiterio dos Prazeres, as cinzas de Almeida Garrett, tendo esse fragmento adherente o cartão, já meio carcomido, que assignalava o feretro como sendo aquelle onde tão venerandas cinzas repousavam, como é já do dominio publico pela inserção, que quasi toda a imprensa fez, do auto da cerimonia do reconhecimento d'esse feretro.

Do lado esquerdo está o relogio, que é tambem um movel muito artistico e invulgar. Por sob elle está o quadro com os nomes dos diversos membros dos corpos gerentes da Sociedade.

Pelas restantes paredes espalham-se, emoldurados a preto e ouro, os objectos apresentados nos dois concursos artisticos, que a Sociedade já abriu, para o seu diploma e para o mausoleu de Garrett.

Contiguo a esta sala está o gabinete da direcção e a sala de leitura, que brevemente será inaugurada. Tem tambem nas portas e janellas reposteiros do mesmo estofo dos da sala grande e identica ornamentação de quadros, etc.

Ao lado esquerdo da porta principal da entrada fica o gabinete do secretario. Uma mesa simples, algumas estantes, diversos quadros allegoricos, diplomas, etc., constituem o mobiliario e a ornamentação.

Exceptuado este gabinete, todas as dependencias da Sociedade têem frente para a rua.

As diversas casas são todas forradas a oleado imitando tapete e nas janellas ha vitraes de magnifico effeito.

Não fallo, é claro, da arrecadação e outras dependencias, para não alongar demasiado esta descripção.

Devo fazer notar que tudo isto, que é muito para o pouco tempo que a Sociedade conta de existencia, tem sido adquirido com todo o escrupulo e economia, ao mesmo tempo que com boa orientação e seguro methodo administrativo.

Claro é que não me incluo a mim nos louvores que possam resultar d'esta affirmativa, por que nada mais tenho feito do que tratar de todo o serviço de expediente da secretaria e da redacção do *Boletim official*, cabendo portanto as glorias da installação a outros, que não a mim.

No dia 25 do corrente realisa-se a assembléa geral ordinaria da Sociedade para apresentação de contas e eleição da nova gerencia, sendo de crer que seja reconduzida a actual.

Depois d'essa assembléa, vae começar a organisar-se a bibliotheca para a qual a Sociedade conta já com valiosas adhesões e offertas de valor, esperando-se ainda outras já promettidas.

Emfim, a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» promette affirmar-se por uma serie de trabalhos e commettimentos de alcance e de proveito para as lettras e para o paiz.

Lisboa, 16 de Julho de 1903.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Carlos d'Oliveira, de Coimbra para Luso.

Bernardino Raposo de Sousa d'Alte Espregoso, de Coimbra para a quinta de Carvalhaes, Torres Novas.

Francisco Vieira de Campos, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 320—Dito amarello 310—Feijão vermelho 680—Dito branco meudo 520—Dito branco graudo 600—Dito rajado 560—Dito frade 600—Centeio 360—Cevada 280—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 400—Favas 420—Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 17. Libras, 1$160—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 668.

Porto, dia 17. Libras 1$150—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 18. Libras 1$020—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Formatura—Concluiu brilhantemente a sua formatura na faculdade de direito o laureado academico sr. José Eugenio Ferreira, sendo o seu acto muito concorrido tanto de condiscipulos e mestres como de outras pessoas admiradoras do talentoso estudante.

«O Jornal»—Augmentou de formato, e melhorou e ampliou as suas differentes secções, esta bem redigida folha diaria da capital. As nossas felicitações.

8 FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

VIII

(*Continuação da Allegação Juridica*)

Não se verificou por então este facto, mas Pinto e Sá causaram um notavel incommodo ao pobre abbade de Carrazedo, porque disseram lhes fallára na travessa do Açougue Velho, na casa do alferes Pinto; quando pelos autos se mostra que nesse tempo não estava o tal abbade em Lisboa, sendo o unico motivo d'esta insigne mentira ter sido o dito abbade amigo do barão de Eben, e este de Gomes Freire; pessoas principaes contra quem se dirigiam os tiros, e aos quaes o inglez Beresford queria absolutamente perder. (a)

No dia 8 de Maio participou Cabral a estes infames uma parte do plano projectado. E' notavel a mentira com que estes espiões disseram se tratava de assassinar ao marechal como tambem de união com os hespanhoes. As instrucções a fl., os depoimentos dos denunciantes a fl. e fl., as confissões extorquidas aos desgraçados, nem uma palavra dizem sobre tal.

No dia 9 de madrugada conferiu Pinto com o inglez, e d'elle recebeu novas ordens. No dia 10 foram estes infames recebidos na sociedade, prestando juramento na casa n.º 51 da rua de S. Bento, que era do socio—Garcia.—Em um almoço que houve na casa de Corvo, deram Pinto e Sá a este as *forças do juramento*, as quaes apresentou ao seu chefe nesse mesmo dia.

De 12 até 14 fez Pinto as tarjas a varios pergaminhos para credenciaes da sociedade, e entregou a Corvo uma cifra, que este logo deu ao marechal. No dia 14 deram a Sá uma proclamação, que no dia 15 foi entregue ao digno visconde de Juromenha, e no dia 19 recebeu do Pinto na livraria do architecto—Sousa—a credencial que se acha a fl. com o nome de Pinto riscado, mas que ainda posta á luz se lê muito bem, com varias proclamações, e as instrucções, etc., e sendo logo entregues ao marechal, este as mandou aos governadores do Rocio—e por estes foram remettidos ao ex-intendente Mattos; tendo Pinto no dia 20, antes de partir para Santarem, ido primeiro á intendencia dar a denuncia que se lê a fl. 6.

No dia 20 partiu o infame Pinto para Santarem, levando ordens do marechal como aponta a relação—documento n.º 1, e que melhor fazem ver os depoimentos das testemunhas Maldonado a fl., e Pombo a fl. da devassa: e no 24 chegou de Santarem o dito Maldonado, e fez entrega ao inglez Beresford de duas proclamações que Pinto lhe dera, sendo esta entrega feita no dia 25 de Maio, tempo em que já se achavam presos alguns; pois que no dia 24 de Maio, diz a relação que fôra quando o marechal dera parte do que havia aos—senhores do Rocio—constando aliás pela denuncia de Pedro Pinto dada na intendencia, ut fl. 6, que no dia 20 este facto fôra revelado; até alli mysterio de iniquidade entre o inglez, e suas espias; sendo notavel dizerem os infames denunciantes, que em tudo se conduziam *debaixo das vistas do commandante em chefe*, vendo-se que elle fôra o que dirigira esta aleivosia com o unico fim de perder a Freire, e ao barão de Eben, de quem era mortal inimigo, porque muito o excediam em conhecimentos militares.

Vv. senhorias estremecerão á vista do exposto... esboço rapido, mas verdadeiro: provado pelo documento n.º 1, conforme com a denuncia a fl. 6, com a credencial onde se acha riscado o nome de Pedro Pinto, mas que ainda se lê posto á luz, com os depoimentos a fl. 46, a fl. 57 e fl. 75, acharão que as unicas testemunhas que fizeram culpa aos desgraçados martyres da patria, são aquelles mesmos denunciantes, e seus socios, *que debaixo das vistas do general inglez* trahiram tudo quanto é sagrado aos homens. Horrorisar-se hão, e todo o mundo se espantará vendo como se desfigurou o facto, e achando-se provado dos outros, que as vistas e fins dos socios eram *salvar a sua patria á custa de sua propria vida, para que recobrasse sua gloria, e resplendor*, ut fl. 12; declarando os mesmos denunciantes quando depozeram como testemunhas, que as vistas dos conjurados eram *mudar a monarchia pura, para monarchia constitucional, expulsar aos inglezes, e ao marechal, e remediar os abusos que nas repartições do governo havia.*

Estes fins da sociedade, provados pelos ditos de seus infames e crueis inimigos; provados pelas peças originaes que formaram o chamado corpo de delicto; não sómente reclamam a rescisão da sentença, mas exigem que as desgraçadas victimas sejam declaradas benemeritos da patria em grau heroico, e que a reparação dos incalculaveis damnos que tem soffrido ás familias d'estes desgraçados seja no possivel, havida pelos bens de todos aquelles que, vendidos ao partido inglez, abusaram do poder que se lhes confiára, assassinaram com a espada da justiça, declarando-se inimigos da sua patria, condemnaram á morte e a degredos aos seus defensores.»

Segue o advogado Abreu Vidal analysando largamente a sentença, que condemnou os réus, e mostrando que fôra altamente iniqua; e termina pela seguinte fórma:

«Concluindo, não ha processo, pois que é nullo, não ha sentença porque não houve processo: mas como houve execuções de morte, e outras de desterro a que se chama morte civil, estes actos barbaros contra direito, e sem assistencia da lei, são assassinios tanto mais puniveis, quanto mais escandalosos se tornam, porque foram feitos em odio dos direitos do homem, por inimigos da sua patria, por escravos vendidos ao partido inglez.

(*Continua*).

(a) O inglez Beresford nada tinha com os negocios civis, e muito menos estava constituido juiz em materias criminaes; logo que no dia 18 de Abril Corvo lhe participou a conferencia que tinha tido com—Cabral Calheiros, ou antes com *Pinto*—devia no mesmo instante participal-o ás auctoridades—não o fazendo ficava—*ipso facto*—incurso nas penas que impõem a Ord. do L. 5, tt. 6, § 12, *aos sabedores da confederação contra o rei.*—O arvorar-se em chefe de infames, e de espias, não fórma excepção a seu favor, e menos a sua patente militar. Se o bravo *Freire* foi condemnado á morte; porque soubera da confederação, e a tempo a não denunciára; porque motivos Beresford não foi condemnado, sabendo da conjuração desde o dia 18 de Abril, fomentando-a pelo meio de seus satelites até ao dia 20 de Maio, como se prova dos autos?? Respondei juizes... Respondei á face da nação!!!

Sessão solemne—O sr. conselheiro dr. João Jacintho da Silva Corrêa, agradeceu penhoradissimo aos alumnos do 5.º anno medico que hontem foram convidar s. ex.ª a assistir á sessão solemne, que em sua honra se realisa no dia 30 na sala dos capellos da Universidade, dizendo s. ex.ª que talvez se faça representar nesse acto, por se não sentir com coragem de assistir pessoalmente a essa honrosa festa.

Audiencias geraes—São tres as causas crimes que estão marcadas para julgamento em audiencia de jury no corrente trimestre. A primeira terá logar no dia 27 do corrente, sendo julgada Anna Bandeira, d'Alcarraques, pelo crime de infanticidio; a 2.ª realisar-se-ha em 2 d'Agosto, respondendo Maria da Natividade, de Coimbra, tambem pelo crime de infanticidio; e em 6 do mesmo mez dará conta á justiça o famigerado assassino de Maria Querida e sua filha, Manoel Ribeiro Cortezão, de S. João do Campo, cujo julgamento e o de seu pae, já aqui noticiámos em o nosso ultimo numero.

Da primeira é patrono da ré o sr. dr. Frederico Guilherme, e das duas restantes, o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Escóla Normal—Já terminaram os exames do 1.º e 2.º anno neste estabelecimento de instrucção, devendo ter logar no proximo mez d'Agosto os de admissão á escóla no futuro anno lectivo, como noticiámos num dos nossos numeros anteriores.

Para juizo—Dada parte em juizo contra José Carvalho, de S. Martinho do Bispo, por ter aggredido á cacetada Antonio Lopes, do mesmo logar, fazendo-lhe diversas contusões.

Nova publicação—Acabamos de receber um interessante opusculo publicado pelo distincto escriptor e nosso prezado amigo, sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova. Tem por titulo—*O conde de Paraty III*—é impresso em Genova na *Typografia dei Surdo-muti*, e contém o esboço biographico do nosso ministro em Austria o sr. conde de Paraty, extrahido do n.º 17 da magnifica revista *Archivo de «Ex libris» Portuguezes*.

Ao nosso amigo sr. Joaquim de Araujo agradecemos a continuação das suas finezas.

Serviço de exames—Pela direcção geral de instrucção publica foi expedida uma circular aos presidentes de exames de sahida dos lyceus, pedindo que terminado que seja o serviço, enviem á secretaria o relatorio e considerações suggeridas pelos respectivos trabalhos, ponderando o que entenderem conveniente sobre a actual organisação do ensino secundario, dizendo se das suas observações resulta vantagem para se modificar as disposições que regem a referida organisação e nesse caso, quaes as alterações que a experiencia aconselha.

O cometa Borrelly—Do *Commercio do Porto*:

«E' actualmente visivel um novo cometa, que é o terceiro apparecido no corrente anno. Foi descoberto no dia 21 de Junho no Observatorio de Marselha, por Borrelly.

A sua observação, segundo um entendido na materia, póde ser feita com um binoculo na primeira metade da noute. Hontem devia encontrar-se na constellação do Dragão, em região pobrissima de estrellas, sendo o momento do seu maior brilho e por consequencia o mais favoravel para ser observado; hoje e ámanhã continua na mesma constellação, achando-se no segundo d'estes dias proximo do quadrilatero da Ursa Menor; na segunda feira entra nesta constellação, afastando-se rapidamente da Terra. Na terça feira estará na Ursa Menor. Durante os dias seguintes volta a passar pela constellação do Dragão, por effeito da sua fórma irregular; e em principios de Agosto entra na Ursa Maior, para se perder entre os effluvios solares. A passagem a distancia minima do sol occorrerá até 26 de Agosto. Depois, affastar-se-ha nas profundezas sem limites do espaço.

Camara municipal de Coimbra—Esta collectividade, em sua sessão de quinta feira ultima, resolveu contrahir desde já um emprestimo de 35:000$000 réis dos 45 que foi auctorisada a levantar para melhoramentos da cidade.

Deu de empreitada, em praça publica, o fornecimento de 540 metros cubicos de pedra britada para reparação da estrada municipal que vae da Carvalhinha a Vil de Mattos, na extensão de 1:200 metros, sendo adjudicatario Joaquim d'Almeida Castella pela quantia de 247$900 réis.

Arrematou pelo mesmo processo mais 143,50 metros cubicos da mesma pedra para reconstrucção da estrada que conduz da Casa do Sal ao Promotor, na extensão de 205 metros, sendo arrematante Antonio d'Oliveira Barros pela quantia de 133$500 réis.

Deliberou mandar calçar de novo a rua da Esperança, a que vae ser dado o nome de *Rua do dr. João Jacintho*, estendendo-se esses trabalhos de calcetamento pela Couraça dos Apostolos.

Sendo-lhe presente na mesma sessão o resultado da junta medica que acabava de inspeccionar o sr. Eduardo de Macedo, 1.º official da secretaria da camara, julgando-o incapaz de todo o serviço, resolveu conceder a aposentação requerida.

Noticias do Porto—Os tecelões mechanicos descontentes por os industriaes não acceitarem a tabella formulada pelas commissões mixtas dizem que a *grève* recomeçará na segunda feira, o que equivale a dizer que a cidade do Porto vae novamente soffrer enormes prejuisos com a paralysação das fabricas.

—Fugiu um negociante muito conhecido, filho d'um titular ha annos fallecido. Consta que deixou um passivo importante.

Rectificação—No ultimo numero do *Conimbricense*, na noticia intitulada *Inquisição de Coimbra*, mencionando-se alguns homens de letras condemnados pelo tribunal inquisitorial, indica-se entre elles Antonio Homem *Leitão*.

Por engano se juntou ahi o appellido *Leitão*, appellido de que o *Præceptor infelix* nunca usou. Muitos auctores effectivamente lhe tem dado tal appellido, e isto provém de se confundir o *Præceptor infelix* com *Antonio Leitão Homem*, individuo fallecido muitos annos depois (1659), e que como aquelle fôra tambem lente de prima de canones na Universidade.

Sobre este engano, em que varios escriptores têm cahido, veja-se o que diz o dr. Antonio José Teixeira no *Instituto*, vol. 42, pag. 415, e o dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, a pag. 118 do tomo 1.º das suas *Memorias do tempo passado e presente*.

Ex-libris—Estão no prélo os n.os 18, 19 e 20 do *Archivo de Ex-libris Portuguezes*, brilhantemente dirigido pelo primoroso escriptor sr. Joaquim de Araujo, em que sahirão as marcas bibliographicas de sua magestade el-rei, conde de Bretiandos, visconde de Villarinho de S. Romão, Theophilo Braga, Rodrigo Velloso, Rodrigo Felner e conde de Tarouca.

No n.º 21 serão publicados os ex-libris de sua magestade a rainha e do sr. bispo conde D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

Deve sair tambem a lume em breve, a Bibliographia geral dos livros que se occupam de *ex-libris* na Europa e na America, sendo seu auctor o sr. conde Emilio de Budan. Parece que faz menção de perto de duzentas obras. Deve ser um trabalho importante.

«A Federação Escolar»—Voltou a publicar-se o nosso collega local *A Federação Escolar*, orgão do professorado primario, do qual é seu editor, administrador, proprietario e redactor principal, o sr. Francisco José Cardoso, antigo e considerado professor de instrucção primaria.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Corrigenda—Na primeira pagina, ultima columna, no artigo de Jules Claretie, *As casas velhas*, onde se lê *Outubro do anno de 1792*, deve ler-se *Outubro do anno de 1812*.

Senhora Sant'Anna—Nos dias 26 e 27 do corrente, realisam-se na villa da Mealhada os luzidos festejos á Senhora Sant'Anna. O respectivo programma é deveras attrahente, sendo de esperar enorme concorrencia como nos annos anteriores. Além das festas d'egreja e procissão, haverá brilhante arraial, danças populares, illuminações, fogo d'artificio e corridas de touros em ambos os dias dos festejos.

A Companhia Real dos Caminhos de ferro estabelece nestes dias bilhetes a preços reduzidos de Coimbra e Aveiro para a Mealhada.

Os combios partem de Coimbra para a Mealhada, nos referidos dias ás 6,30 da manhã e 2,35 da tarde, e da Mealhada para Coimbra ás 5,43 da tarde e 11,44 da noute.

Exame—Fez exame de admissão á 6.ª classe do lyceu, em que ficou distincto, o laureado estudante Plinio Ventura, filho do habil mestre d'obras d'esta cidade sr. Benjamim Ventura.

A continuar os seus estudos com egual applicação, auguramos-lhe um sorridente futuro.

Penitenciaria de Coimbra—Mais um hospede d'esta prisão cellular, que deixou de existir, victima da tuberculose. Chamava-se Manoel José Cenoura, natural do concelho d'Almeida e estava cumprindo pena pelo crime de roubo.

—Vae ser auctorisado o augmento de duas sentinellas para a guarda da Penitenciaria d'esta cidade, em vista de não estar concluido o muro exterior de vedação.

Nova rua—Deu hontem entrada no cofre da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade a quantia de 250$000 réis, paga pela camara municipal, para poder expropriar a capella de Nossa Senhora do Carmo existente na rua Martins de Carvalho, e em cujo logar ha de principiar a abertura d'uma serventia de ligação entre a mesma rua e o mercado de D. Pedro V, trabalhos a que já aqui nos referimos.

Licenciamento de praças—Tem sido licenciado grande numero de praças de infanteria 23, por cujo motivo foram reduzidas umas e supprimidas outras das guardas da guarnição da cidade, contando-se em o numero d'estas a da cadeia comarcã, a qual foi retirada á uma hora da tarde de quinta feira ultima, estando aquella prisão, onde se encontram reclusos de grande responsabilidade, sem guarda, desde esse momento até perto da noute, em que a policia civil alli principiou fazendo serviço.

Durante esse longo intervallo o rapazio, em plena liberdade, executou junto d'aquelle edificio de reclusão diversas evoluções, com grande gaudio dos presos que das janellas assistiam a essa troça.

Misericordia de Coimbra—Tomou hontem posse a nova mesa da Santa Casa da Misericordia, havendo neste importante estabelecimento de beneficencia, as costumadas demonstrações de regosijo.

Luctuosa—Pelo fallecimento de sua estremosa mãe a sr.ª Maria Ignez d'Oliveira, acha-se de lucto o sr. Alberto Pitta d'Oliveira, empregado da agencia do Banco de Portugal, a quem enviamos os nossos sentidos pezames.

Inspecção ás fabricas e officinas—O distincto engenheiro, sr. Leonardo de Castro Freire, foi nomeado para proceder, no districto de Coimbra, á inspecção das fabricas e officinas, sujeitas a contribuição industrial.

Carris americanos—Já chegaram a Coimbra, alguns carros para serviço da linha ferrea americana, de tracção animal, que se vae construir em breve nesta cidade.

O sr. tenente coronel Andrade, concessionario d'essa linha fez hontem na Caixa Geral dos Depositos o seu deposito de garantia.

Lyceu de Coimbra—Foi nomeado guarda d'este lyceu o sr. Antonio Marques da Silva Eloy.

Sufragios—Hontem de manhã celebrou-se na egreja de S. Bartholomeu uma missa suffragando a alma da esposa do sr. José Maria Henriques Junior, a que assistiram muitas pessoas das relações da familia enluctada.

O Papa—*Roma, 17 de Julho.*—Os medicos, receiando que Sua Santidade não possa supportar uma terceira operação, desistiram de a fazer.

O governo italiano deliberou tributar honras regias a Leão XIII por occasião do seu funeral, e adoptou precauções para evitar desordens e desacatos por causa da agglomeração inevitavel que haverá no dia em que seja exposto ao publico o corpo de Leão XIII.

Transferencia—Foi transferido para Coimbra o sr. Antonio Dias Simões de Carvalho, aspirante auxiliar telegrapho postal em Aveiro.

Senhora da Conceição—O juiz da irmandade da Senhora da Conceição de Santa Cruz, officiou ao administrador d'este concelho, a fim d'esta auctoridade providenciar para que áquella irmandade seja restituido um livro de actas que lhe pertence e que está na posse de um cavalheiro d'esta cidade que se recusa a entregal-o.

Fóros—No dia 6 do proximo mez d'Agosto hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, e a Nossa Senhora do Carmo; de Tentugal.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio nesta pagina.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PROPRIEDADE AGRICOLA

38 O MAIS perto d'esta cidade se toma de arrendamento, preferindo-se com casa de habitação.

Carta com informações explicativas com as iniciaes A. Z., posta restante.—Coimbra.

Experimentem o delicioso café e finissimo chá da Casa Colonial

73—Rua da Sophia—83

COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

35 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

34 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges—27, rua Ferreira Borges, 29.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

31 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões**. Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Agradecimento

30 JOAQUIM CARLOS GAVINO, sua mulher e filho, vêem por este meio testemunhar o seu perduravel reconhecimento agradecendo a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á sua ultima morada, seu chorado filho e irmão Damião Carlos Gavino.

Egualmente agradecem ao ex.mo sr. dr. João de Menezes Parreira o carinho e distincção que sempre dispensou ao extincto.

A todos, emfim, protestam a sua indelevel gratidão, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria que porventura tenham commettido por occasião de tão triste e doloroso golpe.

QUINTA

29 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

FORNO

28 ARRENDA-SE no Becco de Mont'Arroio n.º 23.
Tracta-se na Travessa de Mont'Arroio.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

AGUAS DE MONTE REAL

Anti-rheumaticas, anti-herpeticas e estomacaes

26 TÊM operado curas milagrosas para as doenças a que são destinadas, como o affirmam os seus concorrentes. O estabelecimento balnear acaba de receber bastantes melhoramentos e acha-se aberto para uso das aguas interna e externamente. Os seus administradores encarregam-se de alugar casas em Monte Real e enviar as aguas en garrafadas a quem as requisitar.

Dirigir-se a Manoel Duarte Ortigoso—Gandaras de Carvide.

Aguas thermaes de Luso

25 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR. Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado. Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... todo o perigo de ferir ... Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

BOMBA

22 VENDE SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

ARMAÇÃO

21 VENDE SE, bem como o respectivo balcão, em bom uso e por preço modico. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 70.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA, Successor

Largo do Principe D. Carlos, 2 a 8

19 ESTÁ em pagamento o dividendo das acções d'este Banco, á razão de 2 1/2 %, ou sejam 2$500 réis por acção, livre do imposto de rendimento.

Transferencias e descontos.

Libras em ouro e letras sobre Londres.

Todas as transacções sobre papeis de credito.

MERCEARIA

Rua de Ferreira Borges, n.º 176

Um respeitoso conselho de economia e hygiene

ÁS EX.mas DONAS DE CASA

Façam ou mandem fazer em vossas proprias casas os licores de mesa

Para não gastar 3$000 réis, ou mais, numa garrafa de litro de licores de boa qualidade, comprem enveloppes de **LIQUEURS MARTIN**, de qualquer das tres variedades:

BÉNÉDICT MARTIN
CHARTREU MARTIN verte
CHARTREU MARTIN jaune

os quaes são unica e simplesmente **materias vegetaes inoffensivas á saude**, conforme a analyse feita no Laboratorio d'Hygiene de Lisboa.

O preço de cada enveloppe de qualquer das tres variedades, contendo a quantidade sufficiente para fazer **um litro** d'estes **saborosos, finos e digestivos** licores, é de **400 réis.**

Champagnes desde os minimos preços, dos melhores e mais nomeados de marcas francezas.

Sortimentos escolhidos, preços minimos.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE na Casa Colonial, rua da Sophia, 73 a 83, um apto a desempenhar este cargo ao balcão, dispondo de muito desembaraço e pratica. Quem não estiver nestas condições é desnecessario apresentar-se.

ARRUFADAS DE COIMBRA

15 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores ateliers em gravura e fabrica de carimbos, officina de papelaria, lithographia, typographia, ferragens e cutelaria. Preços modicos. 152 a 164 Rua do Ouro. LISBOA-PORTUGAL.

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annees á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS

FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 152 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BILHAR

11 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

EXCURSÃO A PARIS

Visita a Lourdes

a Liquidadora da rua de Santo Antonio—Lisboa

50$000 réis ida e volta em 1.ª classe, unica que compõe o comboio especial. Bilhetes validos por 40 dias, facultando-lhe o regresso em quaesquer outros comboios dentro do mesmo prazo.

Sahida de Lisboa a 31 de Agosto. Ultimo dia de partida de Paris a 9 de Outubro.

Este comboio segue a linha da Beira Alta. A marcação de logares é feita com o deposito adiantado de 10$000 réis. Tendo o comboio um numero limitado de bilhetes, á ultima hora não se garante a possibilidade de os obter.

Recebem assignaturas em Coimbra os agentes nesta cidade **Gaitto & Cannas,** *rua do Cego, 1 a 7.*

Preparam-se touradas em Bordeaux e em Nimes, *á antiga portugueza, com auxilio de distinctos amadores* do Real Club Tauromachico.

Aviso importante: — Declaramos ao publico que somos inteiramente alheios a emprezas em projecto de constituição para fins identicos e que todos os reclamos que appareçam nesse sentido traduzem uma simples mystificação, que já tiveram as devidas referencias nos jornaes de Lisboa e Porto.

José Leal & Alfredo Leal.

CASAS PARA VENDER

9 VENDE SE para partilhas de maiores uma morada de casas com lojas e dois andares, na rua das Azeiteiras, n.os 47, 49 e 51, com entrada pelo Romal; e outra no largo do Romal com lojas e 3 andares, n.º 27. Ambas são de boa construcção e magnifico rendimento.

Para tractar—José Maria Ventura - Coimbra.

RAPAZ

8 PRECISA SE na drogaria Figueiredo. Rua Pateo da Inquisição.—Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Venda de propriedades

6 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

PHONOGRAPHOS

5 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASAS

4 VENDEM SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita com os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.a, Berlin, NO

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fo-se rpceeeç edntabemllases

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:807 — TERÇA FEIRA 21 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 DE JULHO

Uma das datas mais faustas para o partido liberal é sem duvida a de 24 de Julho de 1833!

Se os dias 8 e 9 de Julho de 1832 foram memoraveis para a causa liberal por nelles se effectuar o desembarque do exercito libertador e a subsequente entrada na cidade do Porto, não é menos digno de commemoração o dia 24 de Julho de 1833, em que a valente columna expedicionaria, commandada pelo duque da Terceira, depois de ter desembarcado no Algarve, poude atravessar o Alemtejo, derrotar no Valle da Piedade as forças miguelistas de Telles Jordão, e entrar triumphantemente em Lisboa.

Assim se viram livres os habitantes da capital da inaudita tyrannia, que haviam soffrido durante 5 annos!

Leiam-se os 4 tomos da *Historia do captiveiro dos presos do estado na torre de S. Julião da Barra, por João Baptista da Silva Lopes, um dos martyres da referida torre*, e ficar-se-ha sabendo até onde chegou a crueldade naquella época de ominosa memoria.

Hoje, que, apezar dos erros e abusos que se praticam na administração publica se goza *relativamente* de maior liberdade, mal se comprehendem os martyrios de que foi victima o partido liberal durante o governo despotico de D. Miguel.

E' natural a aspiração ao progresso. Para ella tendem os povos. Mas tambem é dever de todos os liberaes não esquecer os serviços e soffrimentos d'aquelles que luctaram sem cessar para derrubar a tyrannia, que por muitos annos opprimiu esta nação.

A' mesma hora em que no dia 23 de Julho de 1833 se batia ao sul do Tejo a divisão libertadora com as forças de Telles Jordão, ainda o governo miguelista fazia enforcar no caes do Sodré o infeliz João Freire Salazar, alferes de infanteria 8.

Nem nesse momento cessou a crueldade de taes algozes!

Governos dominados por este espirito de ferocidade estão julgados perante a historia e perante todo o mundo civilisado.

Por este e numerosos outros factos identicos póde-se avaliar qual a alegria dos habitantes de Lisboa, ao ver entrar na cidade, no dia 24 de Julho de 1833, os seus libertadores!

LINHO DE RIGA

O linho de Riga dá-se em qualquer terreno, de má qualidade, de difficil amanho, e pouco proprio para outras culturas. Em terrenos ferteis e de regadio, a sua vegetação é muito mais prompta e produz fibras mais finas.

A época mais propria para a sementeira é o tempo da sementeira dos milhos. Póde semear-se tambem no outomno, mas neste caso desenvolve-se lentamente, em consequencia da estação invernosa, e só se póde apanhar pelos fins de Fevereiro.

Um terreno fertil e regado, póde dar até tres colheitas por anno. Logo, depois de feita a primeira colheita, póde semear-se novamente em Julho e colher-se dois mezes depois, e emfim fazer a terceira sementeira no outomno.

Por aqui se póde avaliar a rapida vegetação d'esta cultura. A semente nasce até oito dias; no fim de dois mezes, chega a um metro de altura e mais, e pouco depois colhe-se.

O preparo do terreno é simples; basta preparal-o da mesma maneira que se faz para a cultura do milho, e póde mesmo dispensar estrumes. Se o linho, em geral, cança muito a terra, como é opinião acreditada, é certo porém que ha terrenos que o produzem todos os annos, como se prova por numerosos factos.

Está calculado, que só a semente do linho da Riga obtida em uma colheita e a estopa, dão com toda a segurança para todas as despezas, ficando livre o linho assedado. D'aqui se póde inferir, quanto deve render o producto d'este linho, em feno, maçado, assedado, fiado e tecido!

A estas vantagens accresce ainda outra circumstancia muito attendivel, que é o facil preparo e fabrico do linho de Riga, e as excellentes qualidades da sua fibra. Lançado na agua é curtido em oito dias, e depois d'enxuto é facilmente maçado por machinas proprias.

A receita liquida resultante da cultura do linho de Riga, é das mais extraordinarias e compensadoras que se conhecem. Accrescente-se a esse lucro, o que o linho vale, depois de assedado, fiado e tecido, e calcule-se a riqueza que póde provir ao paiz do desenvolvimento em maior escala da cultura do linho de Riga.

D. Antonio, Prior do Crato

Meu caro amigo. — De ha muito tempo que larguei, nas columnas de seu jornal, este assumpto bibliographico, por me ter constado que o nosso amigo Annibal Fernandes Thomaz abrira mão do projectado estudo, em que procurava refundir as suas interessantissimas Notas, relativas ao Pretendente portuguez de 1580. Acabo, porém de conhecer da existencia de dois trabalhos fundamentaes para a historia d'essa época, e não quero passar sem os registrar convenientemente:

1) *Responsvm de svccessione regni Portugalliæ pro Philippo Hispaniarvm Regem Principvm omnium potentissimo. Aduersus Bononiensum, Pataunimorum & Perusinorum Collegia. Machaele ab Agvirre I. V. D. & In Sacro Hispanorum Collegio Bononiae, collega auctore... Cvm privilegio.* (Uma vinheta) *Venetiis* MDLXXXI. *Apud Franciscum Zilettum.* Folio de 108 fl., a duas columnas, precedido de 17 pag. inn. + 1 branca.

Este livro rarissimo, de que ainda só vi o meu exemplar, responde indirectamente ao das *Allegações* da Duqueza de Bragança e a outras congeneres dissertações; e foi a elle que por seu turno, respondeu, um anno apoz a sua publicação, o volume catalogado em n.º 18, na Bibliographia de Fernandes Thomaz.

2) *Notice d'un manuscrit de la Bibliotheque de la ville de Metz renfermant la correspondance de Philippe II avec Don Cristoval de Moura, relative à la succession du royaume de Portugal.*

E' do illustre Gachard, e estampada em uma das series de documentos historicos da Belgica esta *Notice*, que vou fazer exactos esforços por consultar, procurando em seguida adquirir copia das cartas do grande monarcha e do seu *alter-ego* em Portugal. Possuo larga porção dos livros do notavel archivista belga, a quem desde a minha infancia admiro, e fui o unico portuguez que lhe commemorou a morte, ha longos annos já, numa noticia da *Actualidade*, do Porto. Ha muito e muito que aprender nos escriptos de Gachard. Talvez lhe envie, um dia, nota, dos seus trabalhos referentes a Portugal, e ahi quasi desconhecidos.

De v...
am.º e adm.or obrg.mo

Genova XIV—7—III.

Joaquim d'Araujo.

SERVIÇOS DE FAZENDA

Mais uma vez voltamos a occupar-nos dos serviços de fazenda, um dos mais importantes senão o mais importante ramo de serviço publico, a fim de que os nossos leitores apreciem a ignorancia ou a perniciosa desorientação que preside á gerencia dos negocios fazendarios neste bello paiz dos intellectuaes e das laranjeiras.

Ha tempos, que ainda não vão longe, para satisfação de inconfessaveis interesses da politica de campanario e quiçá até pessoaes, foi, por uma disposição surda, auctorisada a avença, por quantias assaz insignificantes, para os grandes depositos de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, quando é certo que semelhantes estabelecimentos, não poderiam, segundo a lei, avençar-se, sem grave prejuiso para o pequeno commercio retalhista, senão pela totalidade dos generos que tivessem nos seus depositos ou armazens.

Em vista de incessantes reclamações, parece ter-se querido obviar a semelhante estado de cousas, e por despacho ministerial de Junho ultimo determinou-se que cessasse a concessão d'avenças para os depositos do real d'agua desde o primeiro do corrente mez em deante. Mas os respectivos depositarios, na sua maior parte grandes trumphos no jogo eleiçoeiro, vendo que tal disposição não só lhes prejudicava os seus gananciosos interesses, como lhes ia perturbar o ineffavel socego com que estavam prejudicando o commercio de meudo, não estiveram pelos autos, e, recalcitrando, exigiram que lhes fosse permittido continuar avençados sob pena *de fazerem chinfrim.* Ora isso justamente é o que não convinha ás superiores instancias fazendarias. Vendo-se entre Sylla e Charybdes, tiveram uma ideia genial: concedem a continuação das avenças mas com um augmento de 20 % sobre as importancias que pagavam, tornando esta disposição extensiva a todas as avenças do real d'agua em geral, quer sejam para depositos ou para simples estabelecimentos retalhistas.

Póde dizer-se com affoiteza que o cerebro onde germinou tal ideia com certeza não seria capaz de descobrir a polvora, o vapor e a electricidade, nem tão pouco comprehender o valor exacto de taes descobertas.

Está demonstrado e provado evidentemente que a cobrança do imposto do real d'agua, levada a effeito por meio d'avença, é o melhor meio, não diremos conhecido, mas pelo menos usado até hoje; e assim o reconhecia o sr. Ressano Garcia, quando ministro da fazenda, que numa das disposições sobre a remodelação do real d'agua, determinava que para a cobrança d'este imposto fosse usada *em regra* a avença.

Agora exigindo-se mais 20 % sobre todas as avenças, algumas das quaes se acham excessivamente aggravadas, é lançar os contribuintes do real d'agua no odioso regimen do manifesto, cuja receita é eventualissima, e portanto de enorme prejuizo para os interesses da fazenda nacional, e traz comsigo uma serie ininterrompida de vexames que de um momento para outro póde produzir consequencias ainda mais fataes de que aquellas que já houve a lamentar em Março d'este anno nesta cidade, e cujos effeitos desastrosos para o governo e seus representantes ainda se não extinguiram no pó do esquecimento.

Sobre o momentoso assumpto de serviços de fazenda muito ha ainda que dizer e exprobar, mas como Roma e Pavia se não fizeram num dia, ficaremos hoje por aqui.

CARTAS INEDITAS

Antonio José Vial

Ill.mo e ex.mo sr.—Ha muito tempo que eu devia ter respondido á muito obsequiosa carta de v. ex.ª, datada de 15 do corrente. Não fui pontual no cumprimento d'este dever em consequencia de grande afflicção em que tenho estado pela gravissima doença de minha irmã, que esteve todos estes dias em imminente perigo de vida. Felizmente agora vae experimentando alguns allivios.

Agradeço a v. ex.ª a boa sombra com que serviu acolher o meu *Bosquejo*. Isso é para mim uma compensação pela indifferença, e até desdem, com que o tem recebido alguns, aliás prezadores das boas artes.

Um conselheiro graduado em uma das faculdades d'essa Universidade, querendo fazer-me um cumprimento, disse me — *achei bonitas as suas quadras.*

O critico que no *Jornal do Commercio* deu conta da publicação do opusculo, achou dura a versificação de parte d'elle. Ora, se bem que *nori quam sit mihi curta suppelles*, comtudo seja-me permittido dizer que me lisonjeio com a esperança de que os entendedores nem confundirão as minhas oitavas com as quadras das loas dos cirios do Cabo e da Nazareth, nem dirão ser a *dureza* o defeito mais saliente nos versos do *Bosquejo*. Passo a objecto mais serio e mais importante.

Tive a honra de apresentar hontem a el-rei os *Cathecismos* que v. ex.ª me fez o favor de remetter. S. M. foi servido adoptal-os, sem a mais momentanea hesitação, para o uso das Suas Escólas de Mafra e das Necessidades, e ordenou-me escrevesse a v. ex.ª pedindo lhe 150 exemplares do *Cathecismo* maior e do *Resumo da Historia sagrada*, e 300 do *Cathecismo* pequeno.

Póde portanto v. ex.ª fazer essa remessa directamente ao conselheiro Gonçalo Jayme Aldim, contador, servindo de vêdor da Casa Real, a quem S. M. dá ordem para satisfazer a importancia dos mesmos exemplares, em beneficio de uma instituição tão util e pia, e que a v. ex.ª tanto e tanto deve nessa cidade.

Cada vez estou mais satisfeito de ter podido usar da sua pequena *Grammatica Portugueza* para instrucção da senhora infanta D. Antonia, e lamento não ter conhecido opusculo tão bem ideado, quando dei lição de tal disciplina á senhora infanta D. Maria.

A dama de suas altezas, a sr.ª D. Maria de Vasconcellos, gosta tanto d'ella, que me manifestou o desejo de ter um exemplar para o ensino de um seu sobrinho. V. ex.ª portanto obsequiar-me-ha se se dignar remetter-me mais dois exemplares da louvada grammatica.

Um d'estes dias terei a honra de enviar a v. ex.ª um exemplar do meu *Epitome da Historia de Portugal* para uso das Escólas Reaes. Desejo que encontre em v. ex.ª a mesma indulgencia que o *Bosquejo* teve a fortuna de encontrar. Tem uma longa errata (e alguns outros erros não indicados nella), porque S. M. di-

gnou se mandar imprimir a obrinha sem me dizer cousa alguma, de sorte que só poude accudir á revisão final, e ainda assim (além dos lapsos meus) escaparam alguns erros typographicos.

Não devo ser mais longo e enfadonho e assim concluo tendo a honra de me assignar com o maior respeito

De v. ex.ª—Mt.º att.º e obrg.º cr.º
Lisboa, Poiaes de S. Bento, n.º 7, 26 de Janeiro de 1857.

Antonio José Vial.

P. S.—E' para desejar que quando houverem de reimprimir-se os *Cathecismos*, se emende o erro typographico que escapou relativamente á formula sacramental da Eucharistia — *Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue*—em vez de *este*.

LEÁO XIII

Hontem á noute recebemos da Agencia Havas o seguinte telegramma:

Lisboa 20, ás 8 h. e 27 minutos da noute.
Conimbricense—Coimbra.

Acaba de fallecer Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Agencia Havas.

Ainda que pela sua edade avançada e suas molestias, este acontecimento era esperado ha bastantes dias, comtudo causa profunda sensação, não só pelas consequencias que do fallecimento do pontifice pódem provir, como pela respeitabilidade e virtudes de que era ornado.

Vivendo numa época de grandes luctas politicas e religiosas, não podia agradar ás opiniões encontradas; mas os seus proprios adversarios fazem justiça ás suas nobilissimas qualidades pessoaes.

Correspondencia de Lisboa

Outros tempos, outros costumes! — Antigamente, nos tempos em que o *progresso* não estava tão adiantado e a *civilisação* não ia tão alta como hoje vae, quando se dava uma desgraça, um qualquer acontecimento lamentavel e doloroso, todos, amigos e inimigos, uns sinceramente, outros fingindo, aparentavam sentimentos de piedade e de commiseração pela desventura alheia e sobre essa desventura ninguem, por mais vil que os seus sentimentos fossem, se dava a bolsar commentarios que podessem melindrar aquelles a quem a desgraça tocára de perto. Mas isso era nos tempos *atrazados!*...

Hoje, com a mudança de tempo, mudaram tambem os costumes e a cada desgraça que apparece, a cada successo tragico que se desenrole no seio de uma familia, surgem, aos cardumes, ou, para mais propriamente dizer, *ás carradas*, os philosophos baratos discreteando sobre as causas provaveis ou imaginaveis que determinaram a tragedia, arrojando-se a commentarios que se são deprimentes para a memoria d'esse ou d'esses que a desgraça arremessou para o tumulo, são ao mesmo tempo desrespeitosos para com a magua pungente dos que ficam, nas familias attingidas pelo desgosto, a prantear a saudade dos que partiram...

Triste *progresso!* Vergonhosa *civilisação!*

Vem estas ligeiras considerações a proposito ainda da prematura morte do Manoel Cardia, esse nobre e generoso rapaz que ha dias se suicidou, deixando de si uma lembrança sem macula e tendo, portanto, todo o direito á piedade dos vivos, quer estes o comprehendessem ou não. Plumitivos de baixo estofo, de insignifiante intellecto, uns que nem sabem sequer pegar na pena, outros cuja craveira moral está inferior a toda a critica, ahi têem andado a barafustar e a encher columnas e columnas de má prosa, mal disfarçando os ruins sentimentos que lhes envenenaram o sangue, na pretendida e não conseguida intenção de tornarem odiado o pobre rapaz que se matou e fazendo alvo de sympathias dos imbecis a pessoa que foi a causadora d'essa morte, embora o fosse involuntaria e inconscientemente, como essa pessoa o foi!

O que se tem escripto neste proposito envergonharia a imprensa, se imprensa podesse chamar-se aos papeis onde taes creaturas rabiscam a paga dos bilhetes de theatro que recebem das mãos do administrador condescendente!

Ah! que se ao pobre Manoel fosse dado voltar de novo a este mundo de que se apartou com nojo, como elle varreria ás chicotadas da sua prosa tão sã, tão nitida, tão suggestiva e tão altaneira, essa frandulagem que lhe cospe baboseiras sobre a honrada e limpa memoria que d'elle ficou!

Mas sente-se á solta a *cretinagem* dos escribas e, supponde-se em paiz conquistado, trata de bolsar asneirolas e de guizar tolices a proposito da tragica morte do pobre rapaz que lhes fazia sombra, porque valia mais que todos elles juntos!

Se em vez de uma desolada mãe, que nada póde, houvesse ficado um pae, com a energia e a firmeza que do seu herdára o pobre morto, talvez os escribas se tivessem já remettido ao silencio dos prudentes ou dos esbofeteados...

Assim não; trabalham *em liberdade*, já que não pódem, por mesquinhez de recursos, trabalhar em *alta escola!*... E seguramente não lhes faltaria emprezario amigo que os contractasse...

Uff!

A politica em ferias — De politica nada ha que mereça especial menção nesta carta. Os chefes dos dois grandes partidos da rotação constitucional andam em villegiatura pelo estrangeiro; os principaes vultos dos mesmos partidos, uns partiram já para o campo ou para as thermas e os outros preparam-se para fazer o mesmo; e d'ahi as novidades sensacionaes escasseiam e da politica quasi que nem se falla.

Como o tempo é de calma, tudo está em calmaria.

O unico agrupamento que vae dando signal de si é o Centro Regenerador Liberal, do sr. conselheiro João Franco. Hontem á noite reuniu o centro em assembléa geral com grande concorrencia de membros, dos que ainda se encontram em Lisboa.

Presidiu o sr. conselheiro Firmino João Lopes, tendo como secretarios os srs. Cau da Costa e dr. Amaro Conde.

Procedeu-se á discussão do estatuto do Centro, usando da palavra sobre o artigo 7.º e seus numeros, o sr. Teixeira Machado.

Sobre o artigo 12.º apresentou o sr. dr. Amaro Conde, uma proposta d'um outro associado, que se tomou na devida consideração.

A'cerca do artigo 22.º fallou o sr. Costa Goodolphim, propondo que quando se dê qualquer vaga na direcção, esta seja preenchida por um socio escolhido pelos membros restantes.

Tambem sobre os artigos 24.º, 25.º e 26.º, que tratam da convocação da assembléa geral, versou larga discussão, declarando-se que aquella reuna quando trinta socios o requeiram; isto além dos casos prescriptos no estatuto.

Não havendo mais discussão, passou se immediatamente á eleição da direcção, cujo resultado foi o seguinte:

Conselheiro Firmino João Lopes, José Adolpho de Mello e Sousa, conselheiro José Freire Lobo do Amaral, conselheiro Jacintho Simões Ferreira da Costa, commendador Manoel Sant'Anna de Lanca Cordeiro.

O sr. conselheiro Firmino Lopes agradeceu a honra que a assembléa lhe conferira, elegendo-o novamente, e encerrou a sessão eram 10 horas e meia da noite.

Lisboa, 19 de Julho.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense"

Do anonymo A. recebemos a quantia de 4$000 réis para ser distribuida pelos pobres patrocinados pelo *Conimbricense*, mas residentes na freguezia de Santa Cruz.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, na rua da Moeda—500.

Josepha da Ascensão Soares, velha, doente e muito pobre, Portas de Santa Margarida—500.

Maria José de Sousa, entrevada e muito pobre, na rua Direita—500.

Angelica Fernandes, velha, pobre e entrevada, na rua de Mont'arroio—500.

Maria de Jesus, muito pobre e doente, no terreiro da Herva—500.

Joaquina da Conceição Azevedo, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova—500.

Jacintha Martins, muito pobre, no edificio do Carmo—500.

Polycene das Neves, velha e muito pobre, em Fóra de Portas—500.

Em nome da pobreza desvalida aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos ao generoso anonymo pelo seu louvavel acto de caridade.

NOTICIARIO

A grève no Porto — Hontem deixaram de funccionar por falta de operarios, apenas duas fabricas.

Parece que a maior parte dos operarios não deseja a *grève*.

Comtudo reuniram-se hontem cerca de 800 operarios fiandeiros, resolvendo abandonar o trabalho ámanhã, como protesto contra os patrões que se negaram a cumprir o que haviam promettido.

Dr. João Jacintho — O habil artista d'ourives sr. Manoel Martins Ribeiro, está executando em prata uma placa onde será gravada a dedicatoria do curso do 5.º anno de medicina que ha de ser junta ao retrato do sr. dr. João Jacintho e que, como temos noticiado, o mesmo curso lhe offerece.

Egualmente são obra do mesmo artista os pregos marchetados no album que pelos referidos estudantes será tambem offerecido áquelle illustre clinico com os retratos de todo o curso.

No dia 30, ao realisar-se a sessão solemne, quando fôr descerrado o retrato, subirá ao ar uma girandola de 600 duzias de foguetes, além d'aquellas que serão queimadas em signal de regosijo pela formatura dos noveis medicos.

Naquelle dia devem encerrar se os trabalhos universitarios até ao principio do proximo anno lectivo.

Anniversarios jornalisticos — Entraram no 13.º anno da sua publicação *O Meridional*, semanario, politico, litterario e noticioso de Montemór-o-Novo; no 11.º anno, *O Povo Espozendense*, semanario independente e defensor dos interesses do concelho de Espozende; no 5.º anno *O Noticias de Alcobaça;* no 4.º anno os *Echos do Ribatejo*, semanario independente de Villa Franca de Xira, e o *Progreso do Norte*, de Villa Real; e no 3.º anno a *Lucta de Bouças*, de Mattosinhos.

A estes nossos prezados collegas enviamos sinceras felicitações.

Conselho d'agricultura — Para tratar dos differentes trabalhos que hão de ser presentes ao conselho geral d'agricultura na sua proxima reunião, esteve hontem reunida no edificio do governo civil, sob a presidencia do sr. secretario geral, a commissão executiva do mesmo conselho.

Este, segundo todas as probabilidades, reunir-se ha na terça feira da proxima semana sob a presidencia do sr. governador civil.

Imposto sobre cães — Para effeito de reclamação acha-se exposto na secretaria da camara municipal, por espaço de 15 dias, a contar de 20 do corrente, o rol de lançamento de imposto sobre cães para o corrente anno civil.

Paquete incendiado e mortes — *S. Petersburgo, 19* — O paquete *Ziel* foi devorado por um incendio quando se achava sobre as aguas do rio Volga, tendo perecido 60 passageiros.

FOLHETIM

THEATROS

FREI LUIZ DE SOUSA

Como promettemos no n.º 5:797 do *Conimbricense*, vamos hoje transcrever o artigo critico publicado pela *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, em seguida á representação do *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett, em Maio ultimo, na capital do Brazil.

A companhia portugueza do theatro Recreio representou ante hontem, para uma plateia educada e fina, a obra prima da dramaturgia lusa, esse extraordinario *Frei Luiz de Sousa*, do visconde de Almeida Garrett.

A evolução dramatica de Portugal, depois de nos dar nessas inapagaveis figuras de Gil Vicente e de Sá de Miranda, um inicio de fulgurante belleza, a continuar no esforço dos discipulos dos dois grandes mestres, subitamente parára, e se afundára em peças falhas de originalidade e de encanto, quando surgiu o esforço triplice de Herculano, Garrett e Castilho, os tres herculeos representantes do pensar portuguez no começo do seculo passado. Castilho, emperrado nas exorbitancias do classicismo, transformou as comedias estrangeiras; Herculano, no seu sombrio vôo de aguia, foi revivendo as chronicas da terra em novellas heroicas; Garrett, o mais moderno, o mais vivaz dos tres, espraiou a sua originalidade na viagem, no romance, no verso, na politica e no drama, sendo sempre admiravel e sempre perfeito. Toda a sua obra representa o puro sabor da lingua e a comprehensão integral da vida, a cultura classica e os sentimentos humanos nas suas linhas geraes, e é por isso que os seus dramas, como os dos maiores dramaturgos, são sempre capazes de ser comprehendidos e sempre admirados em todos os tempos e pelas mais diversas plateias.

Frei Luiz de Sousa, o drama representado ante hontem, vae buscar um funebre caso do seculo XVI na chronica de um padre, no tempo das conquistas e dos descobrimentos, depois de Alcacer Quibir, em que morreu a flôr da gente portugueza. A vida da peninsula até hoje originalissima no seu feitio e no seu sentir, era então de dignidade maxima e de pureza sem egual. Quando os fidalgos cançavam de batalhar, enclausuravam se; quando a fatalidade os feria, acolhiam se aos braços da cruz, e o sentimento de Deus Omnipotente dominava os pensares e as alegrias de todos, entre os padres e as orações. Garrett da empoeirada chronica guardadora fez surgir essa vida morta, refez com sobriedade clarividente o drama pungente, e de tal fórma soube dar aos personagens o cunho da immortalidade, de tal fórma os destacou na urdidura colossal das scenas tragicas, que não conseguiu só reviver a edade d'ouro de Portugal, creou nesse ambiente, eternos typos de resignação e de amor, fez um poema infinito de bondade, sob a pressão do destino.

Todos nesse drama são dignos e puros; prende os um illimitado amor, mas a fatalidade trama todas as dôres numa falta de que não têm culpa, fazendo de D. Magdalena de Vilhena uma inconsciente bigama.

Desde que o drama começa, o sentimento de desgraça enorme palpita no ar, os personagens fallam, sob a pressão de agouros, e quando o primeiro marido de D. Magdalena, crido morto em Alcacer, apparece vinte annos depois, a inexoravel desgraça rebenta tremenda como para provar a extensão heroica d'essas grandes almas.

D. João de Portugal pede para que neguem ao par ditoso a certeza da sua vida. D. Manoel, aterrado com o crime, enclausura-se.

D. Magdalena segue-o, e o drama acaba sob as abobadas de um templo, a filha morrendo-lhes nos braços entre as nevoas de incenso e os canticos, com que os acolhem os religiosos.

Mas o maravilhoso, nesse *Frei Luiz de Sousa*, não é o dialogo extraordinario, o desenrolar rapido das scenas modelares, esses finaes de acto arrebatadores: — é, antes de tudo, o desenho de cada personagem, o estranho relevo de cada typo, a physionomia moral dos individuos, dando como resultado a physionomia de uma época inteira.

D. Magdalena de Vilhena é a dama fidalga, esforçando-se por achar o marido, apesar do seu amor por D. Manoel, e temendo a cada instante a chegada do outro que a perderá. Essa dôr concentrada dá nos o novo aspecto da tortura illimitada da honra a duvidar de si propria. D. Manoel personifica a alma de Portugal, arrebatada, doce, respeitando a coragem, rebelde ao dominio, e conservando uma resignação egual ás maiores. Telmo, que é uma das creações integraes do auctor, resume a dedicação passional; D. Maria é a intellectualidade morta de muito pensar e muito amar; o Romeiro reflecte o amor purissimo, vivendo vinte annos de recordações e dedicando-se á causa dos seus males com uma triste e nobre melancholia. Em torno d'estes typos, representativos de sentimentos diversos, o drama desenrola-se com uma força brutal, e, quando o panno do ultimo acto desce, os espectadores sentem-se elevados ás sombrias tragedias da antiguidade, ao *Hippolyto* de Euripedes, aos *Persas* de Eschylo—pelo vigor das paixões, pela immensidade tragica da dôr.

A critica universal tem, entretanto, analysado o drama de Garrett, longamente, estudando lhe com minucias as bellezas, pondo em foco os minimos rebrilhos d'essa peça de luz. Na Italia, na Inglaterra, na França, ainda ha pouco, as admirações pelo *Frei Luiz de Sousa* foram intensas, e grandes tragicos como Salvini e Rossi já o representaram por todo o mundo. Seria veleidade, pois, d'este *compte-rendu* desejar ser mais que uma breve continuação das admirações mundiaes.

A empreza Eduardo Victorino, luctando com a estreiteza do theatro, conseguiu uma montagem digna, quer nos scenarios, pintados por Eduardo Reis, á vista dos de Manini, quer nas roupagens com que se vestiram os actores.

Dramas da ordem do *Frei Luiz de Sousa* requerem interpretações geniaes, uma escolha apurada no elenco, para cada typo conservar as suas qualidades inherentes. A questão da voz, uma phrase do dialogo, referindo-se a qualidades que o actor, encarnando um typo, não tem, prejudicam extraordinariamente. Entretanto o desempenho dado á tragedia foi bastante regular. A sr.ª Luiza de Oliveira, fazendo um papel a que a chorada Georgina Pinto daria uma interpretação excellente, luctou com o grande medo de representar a D. Magdalena de Vilhena, medo esse que influenciava um poucochinho quasi todos os artistas. Pato Moniz e a sr.ª Adelia Pereira tiveram momentos felizes, sendo de notar o final do 1.º acto por Pato.

Carlos Santos foi a contento no Telmo. Os outros portaram-se na medida das suas forças.

A montagem do *Frei Luiz de Sousa*, esperado ha tanto tempo e ha tanto tempo promettido pelas companhias portuguezas, é o primeiro successo da nossa estação de inverno.

Hoje, repete se.

Recreio — A bella peça de Garrett *Frei Luiz de Sousa*, o grande successo das duas passadas noites, repete-se hoje no Recreio.

Com a interpretação boa das artistas e a bella montagem de Eduardo Victorino, tem a empreza a certeza de não ver tão cedo fóra do cartaz, a peça magistral.

Todo o publico deve ir admirar o *Frei Luiz de Sousa*.

O Conimbricense de 21 de Julho de 1903

A morte do Papa — Parece que serão observadas agora as mesmas formalidades e ceremonias decretadas em Fevereiro de 1878, por occasião da morte de Pio IX, disposições que o *Diario do Governo* deve publicar hoje em supplemento.

A ser assim será suspenso o despacho nos tribunaes durante tres dias, e suspensos os espectaculos publicos pelo mesmo espaço de tempo.

A familia real e a côrte tomarão lucto por um mez, sendo 15 dias de lucto pezado.

No exercito serão feitas as costumadas demonstrações de pezar durante tres dias, devendo as fortalezas dar tiros de quarto em quarto de hora. O mesmo succederá com relação aos navios de guerra.

Em 1878 quando foram publicadas estas disposições achou se exaggerada a suspensão dos espectaculos publicos por tres dias, por prejudicar sensivelmente as emprezas theatraes e privar de pequenos salarios centenas de pessoas pobres. Assim como o governo não póde mandar fechar as portas de qualquer estabelecimento commercial, não lhe é permittido tambem suspender os espectaculos, que representam uma industria.

Telegrapho electrico — No dia 21 de Julho de 1856, faz hoje 47 annos, principiou em exercicio o telegrapho electrico entre Coimbra e Lisboa.

Rectificação — Varios jornaes de Lisboa e Porto, noticiaram que fôra nomeado guarda do lyceu de Coimbra o sr. Antonio Marques da Silva Eloy. Houve engano no nome e nós transcrevendo essa noticia commettemos o mesmo erro. O individuo nomeado foi o sr. Arthur Marques da Silva Eloy, e não seu irmão o sr. Antonio Marques da Silva Eloy, commerciante d'esta cidade e dono da acreditada chapelaria estabelecida na rua Ferreira Borges. Fica pois feita a rectificação.

Emprestimo — Consta que foram expedidas circulares ás principaes casas bancarias, como o banco de Portugal, Burnay & C.ª, Banco Lisboa & Açores, Fonseca Santos & Vianna, etc., convidando-as a apresentarem propostas para o emprestimo de 1:500 contos, destinado á construcção da rede complementar das linhas ferreas do Estado. As propostas deverão ser entregues até sexta feira proxima. As obrigações d'este emprestimo serão isentas do imposto de rendimento. O juro será fixado pelos proponentes.

«Ex-libris» — Recebemos e muito agradecemos o n.º 17 do *Archivo de «Ex-libris» Portuguezes*, publicado em Genova e brilhantemente dirigido pelo distincto escriptor e nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo.

O numero que agora recebemos é referido ao mez de Abril, e occupa-se dos *ex-libris* dos srs. condes de Paraty e de Azevedo.

Esta *Revista* continua a ser muito bem recebida e apreciada, pela grande variedade de biographias e interessantes noticias historicas que contém, devendo mais tarde formar um importante e valioso repositorio, que todos hão de consultar com proveito.

Suffragios — A familia do mal logrado actor e nosso patricio sr. José Ramalhete, ultimamente fallecido no Brazil, mandou hontem resar uma missa na egreja do Salvador, suffragando a alma do desditoso rapaz.

Tambem hontem mesmo, na egreja do Soccorro, em Lisboa, foi celebrada egual cerimonia por iniciativa dos antigos collegas do finado, Ernesto do Valle e Rosa d'Oliveira.

Licenças — Ao sr. dr. João de Menezes Parreira, sub director da Penitenciaria central de Coimbra, foram concedidos 60 dias de licença e 30 dias ao sr. José de Menezes, professor do mesmo estabelecimento.

Destacamento de cavallaria — Chegou hoje a esta cidade uma força de cavallaria, composta de 12 praças, sob o commando de um official subalterno, que vem reforçar o destacamento da mesma arma que aqui se achava, commandado por um official inferior.

Guardas nocturnos — Referimo-nos em um dos ultimos numeros, á recente creação da *Corporação de Segurança Nocturna de Coimbra*, devida á iniciativa e esforços do nosso patricio o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, o qual desde o dia 15 do corrente principiou fazendo serviço nas tres principaes ruas da cidade baixa.

Os louvores dispensados ás corporações de identica natureza, organisadas em Lisboa e Porto; e a proverbial falta de policia em Coimbra, especialmente durante a época de verão; tudo leva a crêr que os habitantes d'esta cidade não deixarão de auxiliar e proteger a nascente corporação, que tantos e tão relevantes serviços póde prestar em muitas occasiões.

Aproveitamos o ensejo para indicar aos nossos leitores os principaes artigos do regulamento da *Corporação de Segurança Nocturna de Coimbra:*

Artigo 1.º — Aos guardas d'esta corporação cumpre vigiar, com o maximo cuidado, as propriedades e estabelecimentos dos associados, prestando-lhe todos os soccorros necessarios.

Artigo 2.º — Indicar ao portador de telegramma, carta ou recado para qualquer subscriptor ou pessoa de familia o local onde devem ser procurados, quando previamente lhe tenham sido dadas instrucções para poderem ser cumpridas estas obrições.

Artigo 3.º—Vigiar com particular attenção a casa do subscriptor, principalmente na ausencia d'este ou de sua familia.

Artigo 4.º — Chamar o subscriptor ou pessoa de sua familia, que pretendendo sahir de casa a certa hora da noite, o tiver encarregado d'este serviço.

Artigo 5.º—Sobrevindo qualquer sinistro ou acontecimento extraordinario em estabelecimento ou habitação dentro da sua area, quer seja ou não de subscriptor, chamar immediatamente, sendo possivel, o interessado.

Artigo 6.º—Ter sempre uma relação das moradas dos subscriptores que residem fóra da area, devendo essa relação estar na mão do chefe ou de quem as suas vezes fizer.

Artigo 7.º — Em caso de doença repentina ou por outro motivo urgente, seja de que natureza fôr, prestar todo o auxilio que lhe fôr reclamado, e que esteja em harmonia com este regulamento.

Artigo 8.º — Manifestando-se incendio em qualquer predio da sua area ou proximo d'ella, ir immediatamente prestar os competentes soccorros, tendo o maximo cuidado em avisar os individuos pertencentes ao pessoal de incendio, que residam na sua area.

Artigo 9.º — Avisar logo os seus camaradas quando tenha conhecimento de haver incendio em qualquer ponto da cidade, afim d'elles poderem cumprir o determinado no numero anterior.

Artigo 10.º — Mandar chamar a bomba e dar signal na torre mais proxima da qual terá uma chave, e tomar todas as precauções e providencias que o caso pedir até ordem superior ou de quem representar a auctoridade.

Artigo 11.º — No caso de encontrar aberta alguma porta de estabelecimento, reclamar o auxilio do guarda que lhe ficar mais proximo, a fim de avisar a policia ou outra qualquer auctoridade, tomando entretanto as precauções necessarias para que o estabelecimento não seja assaltado na sua ausencia.

Artigo 12.º — Encaminhar para o domicilio qualquer doente que lhe appareça, e quando alguem, pelo estado de prostracção, não possa caminhar, nem dizer onde mora, solicitar a maca e fazel-o conduzir á esquadra ou ao hospital, para não ficar na rua exposto a qualquer perigo.

Artigo 13.º—Sempre que fizer alguma intimação ou advertencia, empregar expressões attenciosas e maneiras delicadas.

Artigo 14.º — Ter as chaves das casas dos subscriptores que lh'as queiram entregar, e prestar-se a abrir ou fechar as portas quando lh'o exijam ou em caso de sinistro; e fornecer luz de noite aos que d'ella careçam.

«Os Novos» — Este jornal, no seu numero do 1.º do proximo mez d'Agosto, sahirá muito melhorado, e, segundo nos informam, tratará unica e exclusivamente nesse dia do infeliz Manoel Cardia, que o destino fatal tão cedo arrebatou ás lides jornalisticas, em que era eximio, e ao convivio dos amigos por quem era estremecido.

Santa Casa da Misericordia — Pela 1 hora da tarde do ultimo domingo, reunida a nova mesa d'aquelle importante estabelecimento de caridade, visitou todas as dependencias d'elle, observando tudo minuciosamente e tendo palavras de caloroso elogio para a mesa sua antecessora, de onde se destaca em grande proeminencia, o seu provedor sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Durante aquelle acto executou diversas peças de musica do seu variado reportorio, a philarmonica do collegio dos orphãos.

Luctuosa — Está de lucto o sr. Manoel Campeão, gerente da alquilaria do nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, importante e bemquisto industrial d'esta cidade, pelo infausto fallecimento de sua estremosa esposa a sr.ª D. Virginia da Conceição.

Ao sr. Campeão enviamos os nossos sentidos pezames.

Artilheria — Chegou em 18 á Gollegã o grupo de baterias de campanha que, em marcha de resistencia, tem percorrido diversos pontos do paiz e que na sua passagem por Coimbra bivacou na matta do Choupal.

Devia ter seguido hontem em direcção ao polygno de Vendas Novas, onde fará exercicio de fogo.

Doenças — A transição d'aquelles dias de monumental calor, que na semana passada nos ia fazendo em torresmos, para uma temperatura mais baixa, como a que ha 3 dias a esta parte se tem experimentado, determinou um grande numero de doenças, entre as quaes predomina a pneumonia e outras molestias dos orgãos respiratorios, principalmente entre as classes trabalhadoras, que mais andam expostas ás intemperies.

O nome de Garrett — Transcrevemos do *Diario de Noticias* de 4 de Junho as seguintes linhas, insertas naquelle periodico, em uma correspondencia de Almada:

ALMADA, 3.—O nosso prezadissima collega o *Conimbricense*, publicou em o seu numero de quarta feira, 1.º do corrente, uma nota das localidades onde se deu o nome de Garrett a ruas ou theatros; faltou, porém, mencionar a villa de Almada, onde a vereação deliberou, em sua sessão de 11 de Março do corrente anno, sob proposta do seu presidente, como preito de homenagem á memoria de tão illustre homem de lettras, se desse o nome de rua de Visconde de Almeida Garrett, á que existia com o de Espirito Santo.

E assim se cumpriu, porque, nas paredes extremas da antiga rua, appareceram as inscripções indicadas pela mesma camara, na manhã do dia 3 de Maio, dia em que foram conduzidos para os Jeronymos, de Belem, os restos mortaes do grande e illustre poeta.

Temos como ponto assente, que o honradissimo proprietario e redactor do *Conimbricense*, nosso velho amigo e devotado patricio, ignorava por certo este facto, aliás não o teria esquecido.

Fazemos-lhe inteira e completa justiça ás suas briosas intenções.

Agradecendo as palavras amaveis do illustre correspondente apressamo-nos a inserir a rectificação.

A nossa noticia preparada antes do dia 3 e retardada na redacção incorreu, por isso em um lapso que nos apressamos a rectificar desde que um amigo nos apontou a reclamação, que nos passára desapercebida.

Exames — As mesas que têem de examinar os alumnos do 2.º grau d'instrucção primaria, que devem fazer exame nesta cidade no proximo mez de Agosto, são assim compostas:

Sexo masculino — Presidente, dr. Antonio Candido de Almeida Leitão; vogaes, Carlos Alberto Leite e José Maria dos Santos.

Sexo feminino — Presidente, dr. Manoel Joaquim Teixeira; vogaes, D. Victoria Henriqueta da Fonseca Borges e D. Olivia Alves Fontes.

Trovoadas — Durante as trovoadas devemos fugir da visinhança das arvores e de edificios elevados, e não convém correr contra os ventos. Dentro da casa cumpre evitar a proximidade de metaes, de corpos humidos, de paredes e de todas as substancias conductoras da electricidade. O logar preferivel é no centro d'uma sala, sobre tapetes de lã, e com o corpo envolvido em cobertores, ou com tecidos de seda. E' mau systema abrir as portas e janellas, por onde entram correntes de ar; e é um erro tocar os sinos, não obstante a crença do povo em contrario.

Novo ministerio hespanhol — *Madrid, 20* — Está definitivamente firmado o novo ministerio, que acaba de prestar juramento, tendo ficado assim constituido: presidente, Villaverde; negocios estrangeiros, San Bernardo; justiça, Santos Gusman; guerra, general Martitegui; marinha, Cobian; fazenda, Bezada; reino, Alix; instrucção publica, Bugullal; e agricultura, Gassett.

Vinhos — Do *Correio da Noite:*

«As informações, recebidas no Mercado Central de Productos Agricolas, sobre o estado das vinhas e futura colheita, são as seguintes:

Aveiro—A ultima invasão do *mildiu* (1902) não deixou atempar as varas, de modo que, correndo bem o tempo, a colheita deve ser má.

Nellas — Os estragos produzidos pelas geadas são enormes, calculando-se perdida metade da producção.

Receia-se ainda maior prejuizo em vista do mau tempo que tem feito.

Sabugal — Muito prejudicados os vinhos do concelho, em virtude das geadas.

Castello Rodrigo — Pelo mesmo motivo é de esperar uma colheita má.

Castello Branco — Deve se considerar a colheita muito reduzida pelas geadas, exceptuando os concelhos de Idanha e Penamacôr, que nada soffreram.

Leiria — Vinhas mostram dar 2|3 da colheita anterior.

Santarem — Producção inferior á do anno passado.

Alpiarça — Vinhas mostram dar metade e algumas ainda menos do que no anno findo.

Alter—Prejuizos quasi totaes pelas geadas.

Reguengos—Producção inferior á do anno passado.

Montemór-o-Novo—Idem.

Aljustrel—Idem.

Torres Vedras Idem.

Vianna do Castello — A producção, que promettia ser regular, acha-se bastante compromettida pela invernia que tem feito.

Evora — A colheita, que devia ser regular, deve agora ser má, devido aos prejuizos causados pela ultima trovoada.

Na perspectiva de uma pessima colheita em todas as regiões viticolas, o preço do vinho tem attingido preços verdadeiramente extraordinarios.

Assim, por exemplo, em Guimarães vende se a pipa de vinho verde por 60$000 e 70$000 réis, com tendencia para alta.

Em Santo Thyrso, o preço corrente é de 60$000 réis a pipa e no Douro está o almude de 25 litros a 2$400 réis e em Alquerubim a réis 2$000 cada 20 litros.

Estes preços elevadissimos raramente têem sido attingidos.»

AS GOTTAS CONCEN. DAS de FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra
ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Saude, Vigor, Força Belleza
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

CASA

35 ARRENDA-SE uma na rua do Paço do Conde, n.ºs 19 a 21. Tem cinco compartimentos e aguas furtadas grandes.

Para tractar, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

FABRICA PROGRESSO

Rua da Moeda, n.º 76

33 PRECISA-SE d'um rapaz com practica de mercearia ou caixeiro.

FORNO

32 ARRENDA-SE no Becco de Mont'Arroio n.º 23.

Tracta-se na Travessa de Mont'Arroio.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE LIVROS

30 VENDEM-SE por menos de metade do seu custo os livros abaixo mencionados.

«Revista do fôro portuguez» annos 3.º, 4.º, 5.º 6.º e 7.º encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

«O Direito», 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, são ao todo 30.

«Jornal de Jurisprudencia», 4 annos 1865 a 1868, encadernados.

«Revista Juridica», 1856 a 1858, encadernada.

«Revista dos Tribunaes, annos 5 a 11 encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso, e bem conservados; quem pretender compral-os póde dirigir-se á rua Ferreira Borges n.ºs 27 a 29 ahi se dão informações.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

CAFÉ

28 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e crú, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83—Coimbra.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

27 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

26 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PROPRIEDADE AGRICOLA

24 O MAIS perto d'esta cidade se toma de arrendamento, preferindo-se com casa de habitação.

Carta com informações explicativas com as iniciaes A. Z., posta restante.—Coimbra.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

BOMBA

22 VENDE SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

ARMAÇÃO

19 VENDE SE, bem como o respectivo balcão, em bom uso e por preço modico. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 70.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

ARRUFADAS DE COIMBRA

16 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Os maiores ateliers em gravura, fabrica de carimbos, officina de lytho-typographia, ferragens, cutelaria, etc. — 150 a 164 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexo á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mecanismos, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, cigarreiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão,* **compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão,* **compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BILHAR

12 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

Venda de propriedades

11 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

PHONOGRAPHOS

10 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASAS

8 VENDEM SE duas moradas de casas, de bom rendimento, situadas nesta cidade; uma na rua do Corvo, com quatro andares e lojas, com os numeros de policia 18 a 22, e outro na rua Direita com os numeros 35 a 39.

O primeiro d'estes predios que se acha situado em local bastante commercial, tambem se arrenda, desde já, em condições vantajosas: prestando de tudo esclarecimentos o solicitador Manoel Mendes Pimentel.

QUINTA

7 VENDE SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusiva da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA

(Para fóra remette-se pelo correio).

PAPEL DE JORNAES

4 VENDE SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

RESERVADO

PARA A

DROGARIA FIGUEIREDO

Com deposito de material para PHOTOGRAPHIA e incandescencia a gaz

RUA DO PATEO DA INQUISIÇÃO

COIMBRA

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:808 — SABBADO 25 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

INTERESSES DE COIMBRA

Em quasi todas as cidades e villas importantes de Portugal, a industria e o commercio progridem extraordinariamente, colhendo-se optimos resultados, que redundam no bem estar das povoações.

Coimbra podia ser egualmente uma das terras mais industriaes e mais activas do reino.

A' fertil riqueza de seus campos, reune as mais vantajosas condições para a industria fabril.

Não lhe faltam materias primas em abundancia; o seu districto é banhado por numerosos rios e ribeiras; e em muitos pontos apparecem preciosas amostras de mineraes, sendo muito poucas as minas exploradas.

Se todos estes elementos fossem aproveitados; se os capitaes não fossem sómente empregados na propriedade e nos giros do commercio; se algumas fortunas que jazem sepultadas na avareza, ou se empregam apenas na usura e agiotagem, se empregassem em emprezas d'utilidade publica, Coimbra daria passos de gigante na estrada da civilisação, e perderia esse caracter de monotonia e tristeza que lhe imprimem os usos academicos e os costumes litterarios.

Coimbra se não vae em decadencia, conserva-se estacionaria. O seu commercio não prospera, as suas industrias não augmentam, a sua riqueza não progride.

Assentada no regaço da indolencia, Coimbra revê-se na belleza dos seus campos, mira-se no espelho do Mondego, contempla a magestade dos seus velhos monumentos, sonha na gloria dos seus antepassados, e adormece reclinada á sombra da Universidade.

Os habitantes de Coimbra estão reduzidos ao indifferentismo, de que nada os abala; e, quando se chega a este estado, tarde e só muito tarde virão os beneficios de que gozam os outros povos industriosos.

Aqui tudo se espera dos governos, e ninguem se recorda de que o governo só póde auxiliar as emprezas uteis, que são do interesse de todos; mas não converter os dinheiros publicos em vantagem particular d'uma ou d'outra povoação.

Neste caso quem quer os commodos, trabalha para elles e paga-os; e é assim que fazem as differentes povoações pondo-se á testa dos grandes emprehendimentos locaes, de que só lhes resultam utilidades especiaes.

•

Como dissemos, pois, Coimbra conserva-se estacionaria e abandonada, e se alguma tentativa se pretende fazer em seu favor, morre irremediavelmente pouco depois de realisada ou ainda antes de ser levada a effeito.

Quer os melhoramentos intentados provenham da iniciativa official, quer da particular, levantam-se taes attrictos ou apparecem tantas difficuldades e prejuizos, que o desanimo sobrevem immediatamente, ficando inutilisados os esforços, boa vontade, e muitas vezes os capitaes dos seus iniciadores.

Em 1875 quiz-se estabelecer uma importante fabrica de fiação e tecidos no antigo convento de S. Francisco. A pouca lealdade da direcção que pretendeu incluir nas suas despezas a compra do edificio por 30 contos, quando havia custado apenas 9 contos, fez com que os subscriptores corressem a ir entregar as acções com que haviam subscripto para essa companhia, terminando assim tão util empreza.

Se no referido edificio se vê hoje funccionando uma excellente fabrica de fiação e tecidos, foi isso devido aos srs. Planas & C.ª, activos e intelligentes cidadãos hespanhoes, que vieram estabelecer e dirigir em Coimbra essa importante fabrica.

No mesmo anno de 1875 organisou-se em Coimbra uma *Companhia edificadora*, com o fim de promover a edificação de casas, a qual prestou um importantissimo serviço a esta cidade, mas que teve de dissolver-se não tendo sido feliz nos seus interesses.

Esta companhia teve prejuisos importantes, não só pela difficuldade da acquisição do capital, devida á grande crise bancaria de 1876, mas tambem pelas quantias fabulosas que os proprietarios pediam pelos terrenos necessarios para as edificações.

Estabeleceu-se egualmente nesta cidade a companhia *Utilidade Domestica Conimbricense*, com o fim de conseguir que se diminuisse o preço da carne.

Esta companhia que devia ter apenas a missão das camaras municipaes de Coimbra, que antigamente estabeleciam os talhos reguladores, prejudicou-se por que em vez de procurar equilibrar o preço da vacca entre o interesse dos marchantes e o do publico, pretendeu, por um preço muito barato, aniquilar os marchantes, e d'aqui resultou uma perda certa e immediata e portanto a sua ruina.

Foi demolido o antigo edificio do collegio de S. Paulo, proximo da Universidade, onde esteve o theatro Academico e o respectivo club.

Principiou-se depois a reconstrucção, mas não passou de parte dos alicerces.

Lá está essa obra abandonada; e nem se leva a effeito a edificação, nem se resolvem a desistir d'ella, tratando de fazer alli um amplo largo, que embelleze aquelle local.

O que se vê á entrada da Universidade é uma vergonha, e mais um documento do desprezo a que está votada esta terra.

Em Abril de 1895 foi inaugurada por iniciativa dos srs. Pereira & Cabral, e sem qualquer auxilio estranho, particular ou official, a sopa economica, instituição que tão bons serviços está prestando em Lisboa e Porto ás classes populares, mas que infelizmente se não poude sustentar em Coimbra, acabando como acabam nesta cidade todos os melhoramentos uteis e indispensaveis.

Não chegou a realisar-se o contracto com duas companhias para a construcção do elevador em Coimbra, e agora com a concessão da linha de carros americanos, é de presumir que tal obra só muito tarde será levada a effeito, se o fôr.

Ficou sem effeito a construcção projectada no bairro de Santa Cruz, do edificio destinado á Escola Industrial, sendo até substituida já a designação de rua da *Escola Industrial*.

Foi transferida para Santarem a importante coudelaria, annexa á Escola de S. Martinho do Bispo.

Tem-se fallado num mercado, mas por em quanto nem se faz o novo, nem se reforma o antigo.

Não se construiu no novo bairro de Santa Cruz o grandioso edificio, que a camara destinava para as escolas de instrucção primaria dos dois sexos de Coimbra, e cuja planta foi approvada em Abril de 1889. A camara actual é que se dedicou a este assumpto, mandando construir um edificio mais modesto, e destinado apenas ás escolas primarias dos dois sexos da freguezia de S. Bartholomeu.

Desappareceu a bibliotheca popular da *Terpsichore Conimbricense*, ajudada a fundar pelo saudoso fundador d'este jornal, e para a qual deu todos os livros que então possuia, além de grande numero de importantes obras que conseguiu do deposito da imprensa da Universidade, do paço episcopal, de todas as secretarias de estado, e do ministro de Hespanha em Lisboa, sr. Fernandes de los Rios; — desappareceram egualmente as bibliothecas da sociedade *Atheneu Popular*, da *Assembléa Recreativa*, etc., etc., e a não ser a bibliotheca da *Associação dos Artistas*, não existe hoje em Coimbra qualquer bibliotheca popular, nem tão pouco foi creada ainda uma bibliotheca municipal, apezar de ser extremamente facil á camara obter todas as publicações officiaes, e possuir já uma importante livraria, que com esse destino lhe foi legada pelo fallecido e respeitavel lente de direito da Universidade, o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Deixou de existir nesta cidade o *Banco Commercial de Coimbra*, tendo tambem findado a caixa filial do *Banco Commercial de Vianna*.

Devido á zelosa iniciativa do illustrado professor de desenho na Universidade e director da Escola Industrial Brotero, organisou-se num dos lanços superiores do claustro do Silencio do antigo mosteiro de Santa Cruz, um museu municipal. Facilmente se avalia a vantagem resultante de se reunirem nesse museu as nossas antigas preciosidades artisticas e archeologicas, o que seria um excellente elemento de estudo, com o que muito teriam a ganhar os amigos das artes. Infelizmente depois de muitas luctas e contrariedades o sr. Gonçalves e outras pessoas que o coadjuvaram no seu louvavel emprehendimento desanimaram, terminando de todo o referido museu municipal.

A *Avenida Navarro* tem soffrido ultimamente grandes modificações, sendo considerada hoje o melhor passeio de Coimbra; porém a parte da mesma Avenida pertencente já ao municipio, lá está e ha de estar perpetuamente abandonada.

Coimbra tem sido victima de uma especie de conspiração contra os seus interesses.

Tirou-se d'esta cidade, passando-o para a Pampilhosa, o entroncamento do caminho de ferro da Beira, assim como se lhe tirou a communicação *directa* com a Figueira.

E não se pretendeu só isso. Diligenciou-se e esteve quasi em via de realisação — assim como se tinha isolado Coimbra do lado do norte, — isolal-a do lado do sul, fazendo communicar a Figueira por Soure com o alto districto.

Desde Janeiro de 1889 em que foram approvados os projectos do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, apresentados pela companhia do caminho de ferro do Mondego, que estamos esperando pela continuação das obras d'essa via ferrea, e tal é o nosso scepticismo, que não temos esperança alguma na sua conclusão, apesar do projecto ultimamente apresentado em côrtes.

•

Os nossos leitores viram com certeza os annuncios espaventosos, publicados ha tempo na primeira pagina dos principaes jornaes de Lisboa e Porto, com o *fac-simile* de um cheque da *Mutual Life*, a maior e mais importante companhia americana de seguros de vida, em todo o mundo. Têem visto egualmente os repetidos reclames ácerca da mesma companhia, insertos diariamente nos periodicos da capital.

Estes annuncios e reclames, que devem ficar carissimos, publicados não só na imprensa do nosso paiz, mas na de todo o mundo, dão-nos a entender claramente que só pódem ser feitos por companhias que tenham analogamente lucros fabulosos.

E effectivamente as companhias de seguros, quer nacionaes quer estrangeiras, a não ser que sejam mal administradas, ou que lhes sobrevenha qualquer caso muito imprevisto, dão sempre lucros importantissimos aos seus accionistas.

E em Coimbra? Aqui parece que os seus capitalistas, proprietarios, e em geral todos os seus habitantes, estão numa tal lethargia, que nada os move do abatimento e indolencia em que permanecem, vivendo a sua grande maioria quasi exclusivamente da Universidade e dos estudantes, como em outro tempo se vivia da sopa economica dos frades.

Quasi toda a cidade, concelho e districto, estão enfeudados ás companhias de seguros de Lisboa e Porto, e do estrangeiro, que todos os annos recebem avultadas prestações pelo seguro dos predios do districto de Coimbra, onde são felizmente raros os sinistros, e por isso importantes neste ramo os lucros d'essas companhias.

Que cousa haveria mais facil do que a instituição d'uma companhia d'esta ordem na cidade de Coimbra, que auferisse os lucros que pela sua incuria e negligencia vão para as companhias de seguros nacionaes e estrangeiras?

Que interesses não tiraria a mesma companhia, se quizesse alargar um pouco a esphera das suas operações, estabelecendo uma secção destinada a seguros de vidas de pessoas, outra a seguro de vidas de animaes, etc?

Além dos fins que deixamos enumerados, podia essa companhia prestar o auxilio compativel ás industrias agricola e fabril, fornecendo-lhes machinas e utensilios que poderia adquirir a prompto pagamento, do estrangeiro ou do paiz, cedendo-as a prestações mediante as necessarias garantias por parte dos interessados.

Podia ainda estabelecer cumulativamente um banco rural, que beneficiaria em alto grau os agricultores, livrando-os das garras da agiotagem, e cooperando para que agricultores e industriaes possam achar numerario por uma taxa rasoavel.

E' evidente que uma compa-

nhia d'esta ordem teria tudo a ganhar.

O que dizemos a este respeito póde applicar-se á creação de novas fabricas, que tinham em seu favor a vantagem do motor da agua do Mondego, e outras, que tornaria a mão d'obra barata e accessivel a todas as classes.

Entretanto é força confessar, que os habitantes d'esta cidade estão reduzidos ao indifferentismo, de que nada os abala; e quando se chega a este estado, tarde e só tarde virão os beneficios de que gozam os outros povos industriaes.

Pois só por estes meios Coimbra poderia occupar a posição social que lhe pertence, e que decerto nunca póde ser adquirida no estacionamento em que existe ha tantos annos e na triste dependencia do primeiro corpo scientifico do paiz.

As grandes instituições são sempre o resultado dos esforços reunidos de muitos:—as maravilhas da associação são immensas, para que seja preciso demonstrar uma verdade reconhecida por todos.

Que resta pois? Que os habitantes de Coimbra, os seus capitalistas, proprietarios e industriaes se unam para começar, a exemplo de outras terras, a grande empreza da sua regeneração agricola, commercial, industrial e artistica.

OS CHARLATÃES

Le monde marche! Assim exclamava o sabio Pelletan ao dar impulso a uma esphera armillar que ordinariamente tinha collocada sobre a sua mesa de trabalho.

De accordo que assim é, mas o que talvez escapasse á vista perspicaz de Pelletan é a maneira como o mundo caminha. O sabio naturalmente viu o globo atravez da sua rotação immutavel sem se recordar que podesse talvez haver quem pozesse em duvida essa immutabilidade, principalmente na parte que diz respeito ao progresso da educação dos povos, affirmando que o seu caminhar é semelhante ao do caranguejo: de perfeito retrocesso.

Diz-nos um amavel caturra com quem habitualmente entretemos o nosso bocado de palestra sobre o enorme aleijão de que enferma o mundo até ao ponto de o tornar corcunda, que, para sustentar a sua theoria, basta apenas lançar os olhos para essa legião compacta de charlatães que percorre o globo terrestre, de um polo ao outro, sempre apregoando os seus miraculosos elixires, cujas virtudes o povinho acceita como verdadeiros, pondo de parte os sãos conselhos dos homens da sciencia com tal desprendimento, como se se tratasse da cousa mais trivial do mundo.

Exemplificando, conta-nos o nosso interlocutor, que na maior parte das freguezias d'este concelho, tão proximo do templo de Minerva, todas servidas por medicos municipaes, ha muita gente que despreza os seus soccorros clinicos para acceitar os do mestre Figaro da localidade, a quem paga pensões annuaes, como se o mestre barbeiro tivesse a sciencia ou competencia clinica para lhes tratar das suas molestias, das quaes muitas vezes chegam a ser victimas devido á inepcia dos taes curandeiros, em cujas mãos se entregam com uma inconsciencia pasmosa.

Ainda não ha muito—ha uns 15 dias, se tanto—ahi para uma d'essas freguezias ao sul do Mondego, em occasião de sol abrazador, um individuo qualquer, depois de ter ingerido a refeição do jantar, continuou na ardua tarefa que lhe estava destinada sob os raios d'um sol tropical. Pouco depois começou a sentir affrontamentos, aos quaes se seguiu uma syncope. Sendo chamado o barbeiro da terra, este viu, diagnosticou e receitou um laxante com que ia enviando o paciente d'esta para melhor vida; e isto com a mesma desfaçatez com que esca nhoaria os queixos dos desgraçados que lhe caiham sob a alçada da sua *podoa*.

Entre este Figaro e um seu collega d'uma freguezia proxima, existe ha muito grande rivalidade por questão de interesses *curandaceos*, guerreando-se mutuamente com extraordinario calor, até ao ponto de se acharem pendentes no tribunal d'esta comarca processos por esse effeito, em que tambem figura um pharmaceutico sem habilitação, sendo, na maior parte das vezes, as drogas da pharmacia manipuladas por uma mulher que tambem desconhece os principios mais rudimentares da pharmacopeia.

Objectámos ao nosso caturra que, a serem verdadeiros semelhantes factos, lá estava a respectiva auctoridade para d'elles tomar conhecimento e punil-os consoante as leis do paiz. Que sim, que era verdade, mas tambem não era mentira ter ha muito essa auctoridade conhecimento do facto, mas a respeito de procedimento... *no hay*.

Em face d'esta informação, ficamos perplexos sem saber se devemos acreditar na immutabilidade da rotação do mundo de Pelletan, se no valimento que disfructam os charlatães consumados.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

VI

Lavrado o auto de apresentação, cuja fórma démos em o n.º 5:804, os novos officiaes occupavam os logares que por lei ou costume, lhes eram destinados, e começavam o exercicio de suas funcções, practicando algum acto dentro da esphera das suas attribuições, para por este modo mostrarem que estavam mettidos na posse do logar e manifestar a sua jurisdicção. A posse era conferida em sessão ordinaria da vereação.

Este era o modo porque se fazia a eleição das cidades e villas não notaveis, porque nas notaveis, ainda que ella corria por maneira similhante, havia todavia alguma differença.

Assim o formulario do auto era o seguinte:

«Nesta muito nobre e muito leal cidade (ou villa) de... que nunca foi tomada ou saqueada (ou outras circumstancias honrosas de cada uma segundo a sua honra)...»

Havia ainda uma outra differença, e era quando não havia pelouros: porque, neste caso e apurada a pauta pelo corregedor e dois da governança, lavrava-se termo de approvação e cerramento, que se remettia ou para o tribunal do Desembargo do Paço, ou nas terras dos grandes donatarios para outro que fosse competente, para que a eleição fosse confirmada, o que faziam todas as vezes que satisfazia aos requisitos legaes.

Havia ainda as eleições ultramarinas, cujo processo era similhante ao das terras notaveis (Alvará de 17 de Março de 1688), differindo só em que a confirmação era feita pelo governador do estado ou vice rei.

A fórma, porque se faziam as eleições, era a geralmente seguida e preceituada pela citada ordenação: porém ainda havia a dos cantaros, quartas ou cantaras, auctorisada por provisão ou privilegio, e fazia-se como vamos dizer.

Convocado o povo para a eleição, sob a presidencia do corregedor, collocavam-se na sala em que se realisava tantos cantaros de barro, quantos eram os vereadores antigos, filhos e netos dos primeiros, e cidadãos habeis para servirem os logares electivos. Pelo lado exterior de cada cantara se affixava o nome do elegivel a que pertencia o cantaro.

Para procuradores havia egualmente tantos cantaros, quantas as pessoas habeis por lei para exercerem o cargo; mas estes podiam ser mais pequenos, isto é, quartas ou cantaras.

Dada a hypothese de não se ter posto cantaro ou cantara com o nome de algum cidadão, que tivesse direito a ser votado, podia requerer no acto da eleição que lhe fosse posto, ou pedir que lhe fosse declarada a razão de assim proceder. Se a assembléa lhe negava esse direito, podia recorrer da decisão—nas terras da corôa para o Desembargo do Paço, e nas dos notarios para os respectivos tribunaes.

A votação fazia-se, lançando os eleitores uma fava ou feijão preto na cantara do que reprovavam para o cargo, ou um branco na d'aquelle que approvavam.

Feito isto, eram os cantaros levados á mesa do presidente, e escrevia-se num rol, que se ia fazendo, o nome designado em cada cantaro pela parte de fóra, depois vasavam-se os cantaros, um após outro, escrevendo adeante do nome do rol o numero de votos obtidos para aquelle a que pertencia.

O mesmo se fazia a respeito das cantaras dos procuradores.

Examinados os cantaros e cantaras, fazia-se uma lista geral, e o corregedor com dois dos mais antigos da governança fazia uma pauta, escolhendo os mais votados para os respectivos logares, e a remettia ao Desembargo do Paço, ou ao tribunal competente, quando a eleição era em terras de donatarios.

Estas instancias não tinham obrigação de se conformarem com o voto do povo, mas podiam optar por aquelles, (dos que iam na pauta) que lhes parecessem melhores para exercerem o cargo de que seriam investidos.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

A. Machado Pinto, de Lisboa para a Trafaria.

NOTICIARIO

Camara municipal—Por falta de numero de vereadores não celebrou a camara municipal d'esta cidade, a sua sessão ordinaria na presente semana.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 340—Dito amarello 290—Feijão vermelho 400—Dito branco meudo 400—Dito branco graudo 480—Dito rajado 360—Dito frade 600—Centeio 360—Cevada 280—Grão de bico graudo 600—Dito meudo 400—Favas 420—Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 22 de Julho—Trigo branco 600—Dito tremez 600—Dito mouro 600—Milho branco 320—Dito amarello 300—Feijão branco 460—Dito mocho 720—Dito rajado 360—Dito frade 620—Grão de bico 600—Tremoços (20 litros) 340—Batata 240—Cevada 320—Gallinhas 320 a 440—Frangos 80 a 160—Patos 250 a 280—Ovos (o cento) 1$000.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 25. Libras, 1$160—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 668.

Porto, dia 25. Libras 1$150—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 26. Libras 1$020—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Exequias—A'manhã, 26 do corrente, e segunda feira, 27, celebrar-se-hão na Sé Cathedral exequias solemnes por alma de Sua Santidade o Papa Leão XIII.

No domingo, ás 5 ½ horas da tarde, cantar-se-hão vesperas e matinas, e na segunda feira, ás 9 horas da manhã, laudes e missa, havendo no fim as absolvições do Ritual.

Em todos estes actos officia o ex.mo e rev.mo sr. bispo conde.

—Com a mesma intenção ha de ser celebrada na capella da Universidade uma missa de *requiem*, a que assistirão os funccionarios d'esse estabelecimento scientifico.

—Tambem na proxima quarta feira se ha de celebrar na egreja de Santa Cruz, missa, officios, *Libera-me* e absolvições, suffragando a alma do extincto pontifice.

Fundação de collegio—No dia 25 de Julho de 1615, faz hoje 288 annos, foi lançada a primeira pedra do collegio das ordens militares de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, fundado pela Mesa da Consciencia e Ordens. Neste edificio está hoje o hospital dos Lazaros.

Escólas—As escólas officiaes do paiz são encerradas no fim do corrente mez, devendo reabrir em Outubro.

Feira dos 23—Este mercado mensal de gados que se realisa em Santa Clara, esteve na ultima quinta feira mais animado do que nos mezes anteriores, realisando-se muitas transacções, principalmente de gado bovino, e em condições de relativa regularidade para os lavradores.

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

IX

(CONTINUAÇÃO)

(*Continuação da Allegação Juridica*)

E como pela Ord. do L. 1.º tt.º 65, §. 9, são responsaveis os juizes pelas sentenças que preferirem, quando o fazem contra direito, com dolo, e má fé, e isto se acha provado até evidencia; para que ao homem cidadão se dê publica reparação de uma atrocidade commettida contra os seus direitos naturaes: ao portuguez se satisfaça o terem-se-lhe ultrajado, e desconhecido os direitos praticados por seus avós; á nação inteira o ter-se-lhe assassinado o bravo general Freire, em que ella tanto confiava, pretendendo, e trabalhando para que esta nação digna de melhor sorte fosse eterna escrava do partido inglez: e para que a posteridade quando ler a relação do assassinio d'estes martyres da patria leia egualmente que houve portuguezes justos, que aos seus assassinos souberam castigar; *como advogado com procuração bastante das viuvas, filhos, e proximos parentes dos martyres da patria que soffreram pena ultima, e tambem d'aquelles que foram condemnados a degredos, e confiscos, protesto, e requeiro:*

Que se deixe o direito salvo para que meus constituintes possam haver perdas e damnos do ex-intendente Mattos—seus ajudantes, Casal Ribeiro, e Gaudencio Torres—do juiz relator, Gomes Ribeiro—e de seus adjuntos, que não provarem, e mostrarem que votaram contra umas taes sentenças, contra o mandar se dizer de facto e direito aos presos, sobre as figuradas culpas resultantes de um processo todo nullo por falta de jurisdicção, e com nullidades taes, que nem mesmo em relação, se podiam supprir, e muito menos serem suppridas pelos ex-governadores do reino, que não podiam fazer, ou revogar lei.

Que egualmente se declare que o marechal Beresford faltou ao seu dever, não dando immediatamente parte da denuncia que no dia 18 de Abril de 1817 Corvo lhe fizera, ao governo, ou mandando ao dito denunciante á intendencia fazer a sua denuncia, antes pelo contrario fomentando a espionagem desde esse dia até ao dia 24 de Maio. Que elle faltou aos seus deveres, ás leis da honra e á gratidão que devia á nação portugueza, a esta brava, e digna nação, á qual tanto devia.

Que se deixe tambem o direito salvo contra o juizo do fisco, pelas vexações que neste mesmo juizo se tem feito ás viuvas, vendendo-lhes as suas meações contra lei expressa, delapidando os bens dos condemnados, e fazendo continuas violencias; com especialidade no architecto—Sousa—e á viuva do infeliz Dias Ribeiro: tambem neste protesto se inclue a continuação do pagamento dos soldos ao marechal, e a conservação das honras, que a nação lhe fizera, e que tão pouco merecia, porque se declarou seu immortal inimigo, dirigindo espias para perder aos defensores.

Finalmente, protesto pelas penas de talião contra quem direito fôr, e que os denunciantes além das penas de confisco para reparação de damnos que causaram, sejam declarados infames, e banidos perpetuamente do solo portuguez.

Estes protestos requeiro que valham como termo nos autos, e deferindo lhes vv. ss. e attendendo ao allegado, espero que façam imparcial justiça, sem respeitos ou contemplações, reparando o damno que a espada da justiça na mão de assassinos fizera, pois que é a principal base de todo o governo justo, premiar aos benemeritos, satisfazer aos innocentes, e castigar exemplarmente aos culpados».

Depois de termos publicado alguns extractos da allegação juridica, em grau de revista, feita em 1822 pelo advogado da casa de supplicação, Manoel José Gomes de Abreu Vidal, a favor das viuvas e proximos parentes dos infelizes suppliciados em 18 de Outubro de 1817; não vem fóra de proposito, para que o publico saiba o torpe procedimento de certos individuos, o dizer que este Abreu Vidal, que naquella época com tanta energia advogára a causa das victimas do mais feroz despotismo, é o mesmo que, mais tarde, em 12 de Julho de 1828, escreve uma carta, impressa em 1829, na typographia Morandiana, com o titulo de—*Carta 1.ª ao marquez de Palmella D. Pedro de Sousa Holstein*—na qual, não só dirige os maiores insultos ao illustre marquez, mas a todo o partido liberal!

Aquelle advogado, que com toda a justiça havia chamado em 1822 *infames* aos denunciantes de Gomes Freire de Andrade e dos seus companheiros de infortunio, torna-se depois, elle proprio, *infamissimo* em 1828, lançando á cidade do Porto o labeu de *rebelde* e *traidora ao rei* e *ao estado*; classificando de *comedia* a revolução de 1820; e chamando *canalha liberal*, e arremessando um sem numero de outras injurias ao partido constitucional!!

Que vilissima transformação politica!

Diremos agora alguma cousa dos antecedentes do principal denunciante de Gomes Freire de Andrade.

José de Andrade Corvo de Camões, sendo capitão do regimento n.º 10 de infanteria, ás ordens do conde de Rezende, foi recebido maçon na Loja *Virtude*, ao Oriente de Lisboa, no anno de 1814.

Como então trabalhava sómente esta Loja, e a *Regeneração*, ás quaes se tinham reunido poucos membros, receosos que o governo renovasse as perseguições de 1809 e 1810, e houvesse necessidade de officiaes para a mesma Loja, conferiram os graus de *companheiro* e *mestre* ao dito Corvo, que foi depois eleito secretario d'aquella Loja.

Ninguem foi mais activo, nem mais vigilante que Corvo nos trabalhos da maçonaria. Alliciou muitos novos adeptos, e foi elle o que se encarregou de propôr a D. Maria da Luz, viscondessa de Juromenha, o ser iniciada na maçonaria, empreza de que os maçãos o encarregaram, para ver se d'este modo podiam chamal-a ao seu partido, e obrigal-a a declarar os sentimentos do marechal Beresford a respeito dos principios de liberdade.

Com effeito Corvo deu conta do negocio, fazendo com que a viscondessa se iniciasse na maçonaria, nos fins do mesmo anno de 1814, o que teve logar na quinta do marquez de Angeja, no Lumiar, em uma sessão magna, a que assistiram alguns personagens respeitaveis, e que então occupavam postos e empregos eminentes na capital.

(*Continua*).

Dr. João Jacintho—Já começaram a ser distribuidos os convites para a sessão solemne que deve realisar-se na sala dos capellos, pelas 2 horas da tarde do dia 30 do corrente, em honra do eminente professor, notavel clinico e austero cidadão, o sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, sendo presidida pelo illustre reitor da Universidade, sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias.

—Em seguida á sessão solemne realisar-se-ha o acto da inauguração da *rua do Dr. João Jacintho*, a que assiste a camara municipal.

—No dia da alludida commemoração haverá feriado no governo civil, e provavelmente nas demais repartições publicas depois do meio dia.

Ephemeride—Faz hoje justamente 28 annos que um violento incendio devorou o predio da rua dos Sapateiros, pertencente á sr.ª D. Guilhermina Lucas, onde pereceram 3 pessoas, dois menores e uma serviçal.

Por falta de soccorros—Em um dos dias da semana finda falleceu no logar e freguezia d'Arzilla, Emilia Ferreira Taborda, casada com José de Seiça Ribeiro, victimada pela anemia cerebral, a que deu azo o esgotamento de sangue, pois que tendo sido accommettida das dôres da maternidade deu á luz mesmo no meio da casa sem assistencia medica ou de parteira, como parece de uso e costume naquella terra, por alli não haver quem preste semelhantes soccorros; tendo o mesmo fim o pequenino ser que dera á luz!

Achado archeologico—Numas excavações a que se está procedendo na capella do Christo no claustro do Silencio em Santa Cruz, acaba de ser descoberta uma lapide cerrando uma sepultura, na qual se vê gravada a seguinte inscripção:

D. M. P. G. L.
1660
D. I. P. G.ª
DO. PM.º D. ME.
G. L.
1691
N.º 1

Dolman de infanteria—Vae soffrer modificação o *dolman* de grande uniforme de infanteria.

Estas modificações constantes nos uniformes dos officiaes do exercito têem por fim evitar que estes millionarios estejam para ahi a amontoar os seus fabulosos ordenados, por não terem em que os dispender.

Associação dos Artistas—E' como segue o balancete da gerencia da Associação dos Artistas de Coimbra no 2.º trimestre do corrente anno:

Saldo do 1.º trimestre.	326$190
Receita...............	1:526$925
	1:853$115
Despeza...............	1:185$343
Saldo em 30 de Junho.	667$772

Fóros—No dia 10 do proximo mez d'Agosto hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes á Misericordia e hospital de Figueiró dos Vinhos, impostos sobre differentes propriedades situadas no concelho de Penella, bem como outros ainda pertencentes ao Seminario de Coimbra, nas Collegiadas de S. Christovão e S. João d'Almedina.

Pelo hospital—O fabricante de telha Manoel Cardoso, do logar da Marmelleira, freguezia de Botão, deu entrada no hospital a fim de receber tratamento em uma das mãos que lhe fôra colhida pela machina onde trabalhava numa das fabricas da Pampilhosa.

Exames de instrucção primaria—Este anno as examinandas do 2.º grau terão de dar provas de lavores, provas que são feitas no mesmo dia das oraes, precedendo estas. As alumnas reprovadas na prova de lavores não podem ser admittidas ás provas oraes.

Luz electrica—O contracto de illuminação electrica realisado entre a camara municipal d'esta cidade e a casa Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa, subiu á consulta da procuradoria geral da corôa e fazenda.

Festa em Carregosa—Já se não realisa no dia 2 de Agosto a festa da Senhora de Lourdes, na capella do sr. bispo conde, em Carregosa, como demonstração de sentimento pelo fallecimento do Santo Padre.

Pela Universidade—Concluiram hontem os actos no 5.º anno da faculdade de direito. Neste curso, que era de 102 alumnos, houve 10 reprovações e vinte e tantas approvações *simpliciter*.

A morte do Papa—Não tendo sido recebida na côrte de Italia notificação official da morte de Sua Santidade, e passando no dia 21 do corrente a festa onomastica da rainha Margarida, o governo não podendo prohibir o embandeiramento e festas officiaes em todas as cidades italianas, fez delicadamente saber a todos os seus dependentes que a exposição da bandeira nacional e festas concomitantes, não eram *rigorosa obrigação* no referido dia 21. Ao arbitrio dos funccionarios e á sua delicadeza deixou o governo o resto.

—Em Genova produziu grande sensação a morte do pontifice. O nosso consulado foi o unico que no dia 20 arvorou a bandeira a meia haste. Os demais só a 21 deram as suas manifestações officiaes. Na referida cidade projectam-se exequias solemnes ao pontifice.

—Consta que o Sacro Collegio publicará em edição especial, de grande tomo, para ser offerecida ás côrtes europeias, as encyclicas e bullas de Leão XIII, bem como as suas poesias latinas e italianas.

—A França tem no conclave sete cardeaes, a Hespanha cinco, a Austria seis, a Allemanha dois e Portugal um.

—As nações com direito de veto são a Austria, França e Hespanha. O nosso paiz tambem tem por vezes reclamado esse direito, que a curia lhe tem negado.

—Consta que o papa lega 118 milhões ao dinheiro de S. Pedro.

Estas interessantes noticias são pelo *Conimbricense* extractadas dos jornaes italianos, ultimamente chegados.

Festividade—Nos dias 1 e 2 do proximo mez d'Agosto ha de realisar-se com extraordinaria pompa no logar e freguezia de Ribeira de Frades, a festa de Santo Amaro.

Tambem no primeiro d'aquelles dias se festejará o mesmo santo na sua capella proximo dos Carvalhaes, freguezia d'Assafarja.

Garrettiana—Acabamos de receber o seguinte interessante opusculo, impresso em Paris na imprensa Paul Dupont:—*A trasladação de Garrett. Bibliographia geral das publicações feitas. Por Antonio de Portugal de Faria.*

E' destinado este opusculo a commemorar a data da trasladação de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos; a auxiliar os colleccionadores garrettianos; e a procurar alcançar *que nenhuma informação se perca, e que a historia da trasladação se escreva um dia, sem falha de nenhum subsidio.*

Ao distincto escriptor sr. Antonio de Portugal de Faria agradecemos a continuação das suas finezas, e as amaveis referencias feitas ao nosso jornal.

Pastoral—O illustre prelado diocesano publicou uma pastoral, dirigida aos rev.os arciprestes, parochos, clero e fieis d'esta diocese, a proposito do fallecimento de Sua Santidade o Papa Leão XIII, e ordenando que na sé cathedral, egrejas parochiaes e nas dos conventos se mandem tocar os sinos a defunctos por tres dias successivos, e que nas egrejas em que fôr possivel, se celebre um officio com missa por alma do Santo Padre; e que logo depois se façam preces publicas em tres dias pela brevidade e acerto da nova eleição do Soberano Pontifice, recitando-se um psalmo e orações *in quacumque tribulatione*, e dando-se em todas as missas as orações *pro eligendo Summo Pontifice*, até que conste estar feita a nova eleição.

Dissolução de sociedade—Foi dissolvida a sociedade recreativa Centro Commercio e Industria, d'esta cidade.

Senhora da Conceição—A mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz de Coimbra, nomeou irmão benemerito o rev. padre sr. José Mendes Saraiva, muito considerado prior da mesma freguezia.

Russia e Japão—A guerra?—*Londres, 24*—Em Tokio, na previsão d'uma guerra com a Russia, deram-se ordens immediatas para que em todo o imperio do Japão se façam todos os preparativos militares.

Communicam telegrammas de Manilla, Porto Arthur e Tokio que as esquadras russa e japoneza que se encontram nas aguas de Valadi Irstak estão promptas a entrar em combate.

S. Petersburgo, 24—Foram dadas ordens para a concentração de numerosas forças russas em Porto Arthur.

«Archivo do ex-libris portuguezes»—O *Diario de Noticias*, no seu numero de 4 de Junho, em noticia que suppomos ser do sr. Sousa Viterbo insere as seguintes linhas acerca do *Archivo de ex-libris:*

Entrou já no 2.º anno da sua publicação esta interessantissima revista, dirigida pelo distinctissimo escriptor sr. Joaquim d'Araujo, nosso consul em Genova.

Estão distribuidos os fasciculos 13 a 16 inclusivé, tratando dos *ex-libris* e livrarias de Annibal Fernandes Thomaz, Duque de Palmella (o actual representante d'esta illustre casa), fr. Manoel do Cenaculo, Principal Mendonça, Thomaz Moia, Zeferino de Carvalho, Affonso Cabral, Almeida Campos Junior, Francisco de Loureiro e Abilio Maia.

Cenaculo, o eminente prelado, tão insigne pelas suas virtudes christãs e patrioticas, como pelo seu amor ás lettras e ás artes, foi, um dos mais fervorosos e illustrados colleccionadores de livros, e de objectos archeologicos e artisticos.

E' curioso que os livros da bibliotheca de Evora, por elle reunida, não patenteiem o seu *ex-libris*, de que todavia ainda se conserva a chapa em cobre, gravada por A. Padrão. Isto leva a crer ou que a chapa não lhe chegasse a ser entregue, ou que elle não a empregasse por qualquer motivo, talvez por não lhe agradar.

Só ha muito pouco tempo é que se divulgou entre nós o gosto de reunir *ex-libris*, mas em curto praso se tem verificado que a collecção é muito superior ao que se podia imaginar. Verdade é que muitos dos *ex-libris* não correspondem ás verdadeiras exigencias do amador, não apresentando o menor caracter artistico; muitos d'elles são meros bilhetes ou tarjas typographicamente impressas, com o nome do possuidor; outros ainda não passam de carimbos, de aspecto mercantil. Não obstante, todos elles são interessantes e merecem ficar registados, pois acontece que nem sempre os mais notaveis bibliophilos são os que mais capricham na ostentação dos seus *ex-libris*.

A mania dos *ex-libris* não se limita aos colleccionadores; ha muita gente que tambem os manda agora fazer para collar nos seus exemplares, ainda que a sua livraria seja diminuta. Por isso não ha senão que louvar a todos, pois que assim concorrem para a estima e apreço da bibliographia.

Como já dissemos acham-se no prélo alguns novos fasciculos do *Archivo*, que brevemente serão distribuidos, acompanhados de interessantes gravuras.

Um improviso—Um poeta qualquer escreveu num album a seguinte definição da mulher:

A mulher, quando é formosa,
E' um livro que só olhal-o
Causa desejos de lel-o
Não sabemos comprehendel-o
Mas gostamos folheal-o.

Um espirituoso academico da nossa Universidade que viu o album, accrescentou a seguinte quadra á referida definição:

Lo poeta no es mallo
Pero seria mas bello
Se menos rimas en al-o
Tuviera—tan poco en el-o.

Feira de S. Bartholomeu—A camara municipal faz hoje annunciar que a feira de S. Bartholomeu se effectuará de 20 a 31 d'Agosto, na fórma do costume, devendo os respectivos logares serem dados no dia 3 do mesmo mez a quem previamente os tenha requisitado na repartição das obras municipaes.

Crime barbaro—Está escripto que o logar da Pedrulha, que demora a uns 3,5 kilometros ao norte de Coimbra, pertencente á freguezia de Santa Cruz, ha de ficar memoravel na historia do crime. Em muito poucos annos nada menos de 3 mortes alli foram commettidas em taes condições de barbaridade, que mais lembra ser alli um paiz de selvagens do que um povo que tinha por obrigação estar civilisado, vistas as estreitas relações e diaria convivencia que entretem com esta cidade.

Agora a victima chama-se João Pereira, mais conhecido por João dos Burros, que indo um d'estes ultimos dias d'esta cidade para a Pedrulha, teve a infelicidade de encontrar no seu caminho, seguindo o mesmo itinerario, a José dos Santos Ferreira, o *Canario*, e Manoel Antonio Russo, ambos pastores de gado e residentes no mesmo local, com quem tivera na feira umas contas quaesquer a respeito d'uns porcos, questão que novamente se ventilou pelo caminho e que teve como resultado o Canario aggredir o Pereira á cacetada, fazendo lhe um profundo ferimento no alto da nuca, fracturando lhe a caixa craneana.

A victima foi conduzida ao hospital, onde ainda poude articular o nome do seu aggressor, cahindo logo em estado comatoso, e assim se conserva ainda, parecendo que já se lhe fez ou vae ser feita a operação do trepano, sempre o derradeiro esforço cirurgico que costuma empregar-se em taes casos e que muito raras vezes produz bom exito.

Presos o *Canario* e o Russo e postos incommunicaveis, foram interrogados pela policia, negando terminantemente terem qualquer participação no crime de que os accusam.

Veremos se a policia consegue arrancar-lhes a confissão do attentado, o que será difficil, visto não existirem, ao que parece, testemunhas presenciaes.

Empreitada—A construcção da caixa para o coreto da musica ao Caes, foi adjudicada ao empreiteiro sr. Joaquim da Costa Netto, pela quantia de 241$000 réis.

Visitando o cadaver—*Roma, 24.*—Cincoenta mil pessoas, na sua maioria mulheres, padres e frades, visitaram o cadaver. A impressão geral é que o embalsamento foi mal feito. A physionomia adquiriu a côr escura, precursora da decomposição, parecendo deformar-se sob a acção de germens delecterios. Falla-se em que por esse motivo será preciso, hoje ainda, fechar o cadaver na urna.

Julgamento addiado—Em vista de ter adoecido na cadeia, com uma pneumonia, por cujo motivo foi transferido para o hospital, Manoel Ribeiro Cortezão, auctor do duplo assassinato em S. João do Campo, nas pessoas de Maria Querida e sua filha, e que devia responder no dia 6 do proximo mez d'Agosto, em audiencia geral, é provavel que o seu julgamento haja de ser addiado.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Camoens e il suo poema. Pelo professor Antonino Giordano. Seconda edicione. Napoles 1903.—Esta primorosa conferencia que havia sido proferida por seu esclarecido auctor em 1 de Fevereiro de 1903, no Circolo do Commercio, em Napoles, em nome da Sociedade *Luigi Camoens*, acaba de ser novamente repetida com os merecidos applausos, na sala da Associação geral dos empregados civis da mesma cidade.

Como já em tempos dissemos a *Sociedade scientifica, artistica e litteraria Luiz de Camões*, com séde em Napoles, foi instituida em honra do principe dos poetas portuguezes, e é destinada á diffusão dos estudos portuguezes na Italia.

Luiz de Camões—Recebemos o tomo 1.º do 2.º edição do primoroso e sensacional romance historico, magnificamente impresso e profusamente illustrado, devido á penna brilhante do considerado escriptor, sr. Antonio de Campos Junior, e editado pela empreza do jornal *O Seculo*.

Novo Diccionario Popular—Estão publicados os fasciculos 16 e 17 do *Novo diccionario popular francez-portuguez e portuguez-francez* por Joaquim Gonçalves Pereira. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao auctor, rua Victor Cordon, 36, 1.º Lisboa.

Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.—Vem curiosissimo o n.º 3 d'este *Boletim*, proficientemente dirigido pelo nosso estimado collega Alberto Bessa.

Regulamento sobre substancias explosivas—*A Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar em volume este novo regulamento, cujo conhecimento é necessario a todos os magistrados e funccionarios judiciaes, porque as transgressões constituem delicto punivel; aos funccionarios administrativos e fiscaes, escrivães de fazenda, recebedores, etc., porque a todas estas entidades e funccionalismo tanto civil como judicial impõe o referido regulamento algum serviço ou alguma obrigação. O seu custo é de 200 réis. A' venda em Coimbra na livraria França Amado.

CONVITE

Por ordem do presidente do Grupo Excursionista Operario de Coimbra, são convidados todos os socios do mesmo Grupo a reunirem-se em assembléa geral no dia 26 de Julho de 1903, pelas 3 e meia horas da tarde, na rua Direita—Associação da Arte Ceramica.

Visto estar muito proxima a excursão e a commissão precisar, sem perda de tempo, de concluir os seus trabalhos, e ser esta a 2.ª convocação, pede-se a todos os interessados a sua comparencia. Caso não compareçam, a direcção do Grupo cinge-se ao preceituado no regulamento e por conseguinte, attendendo a que grande numero de bilhetes estão vendidos e ser preciso saber a quantidade de bilhetes que cada socio precisa, roga-se ainda a comparencia de todos, porque depois a direcção não toma responsabilidades.

Coimbra, 20 de Julho de 1903.

O secretario do Grupo,
José Damas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões.* Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

MARÇANO

31 PRECISA-SE com alguma pratica.
Rua dos Sapateiros, 32.

MISSA

30 A MESA da Real Confraria da Rainha Santa Isabel convida todos os irmãos e mais fieis a assistirem a uma missa a cantochão com absolvição que na terça feira 28 do corrente pelas 7 ½ horas da manhã manda celebrar na egreja de Santa Clara pelo eterno descanço de Sua Santidade Leão XIII.

Coimbra, 25 de Julho de 1903.

Servindo de presidente o 1.º conselheiro—*Arthur Manso Preto.*

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

BOMBA

27 VENDE-SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

Aguas thermaes de Luso

INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

VENDA DE LIVROS

25 VENDEM-SE por menos de metade do seu custo os livros abaixo mencionados.

«Revista do fôro portuguez» annos 3.º, 4.º, 5.º 6.º e 7.º encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

«O Direito», 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, são ao todo 30.

«Jornal de Jurisprudencia», 4 annos 1865 a 1868, encadernados.

«Revista Juridica», 1856 a 1858, encadernada.

«Revista dos Tribunaes, annos 5 a 11 encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso, e bem conservados; quem pretender compral-os póde dirigir-se á rua Ferreira Borges n.os 27 a 29 ahi se dão informações.

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida: sem rival, de excellente paladar e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra, **Joaquim Antonio Pedro**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

SOLICITADOR

21 MANOEL DE MATTOS, trata de todos os serviços judiciaes e encarrega-se de todos os serviços do fôro, tanto em Coimbra como fóra. Trata de quaesquer compras e vendas de propriedades e seus respectivos registos nas conservatorias, tudo com a maior brevidade e seriedade em todos os seus serviços.

Escriptorio, rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de **LEANDRO JOSÉ DA SILVA**

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra, **Joaquim Antonio Pedro**

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

18 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Venda de propriedades

17 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamin Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

FABRICA PROGRESSO

Rua da Moeda, n.º 76

16 PRECISA-SE d'um rapaz com practica de mercearia ou caixeiro.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

ARRUFADAS DE COIMBRA

14 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CAFÉ

10 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e crú, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda-se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando-se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83—Coimbra.

PHONOGRAPHOS

9 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

CASA

7 ARRENDA-SE uma na rua do Paço do Conde, n.os 19 a 21. Tem cinco compartimentos e aguas furtadas grandes.

Para tractar, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

BILHAR

8 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

PAPEL DE JORNAES

4 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

3 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:809 — TERÇA FEIRA 28 DE JULHO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os homens e as formigas

O artigo que em seguida gostosamente publicamos, foi-nos enviado por um antigo assignante do *Conimbricense*, importante proprietario do districto de Coimbra, e primoroso e considerado escriptor.

Tenho um enxerto, *tenho*, digo, emquanto o fisco, as decimas e outras alcavalas, não quizerem mudar para o preterito o tempo d'aquelle verbo; nesta hypothese, repito, tenho um enxerto, em que mandei amontoar uma porção de terra, para ajudar a vegetação: as formigas, porém, aproveitando o ensejo, vieram alli estabelecer-se em magna quantidade; e nas suas horas vagas, a maior parte do seu tempo, entretinham-se destruindo o enxerto, ignorando talvez prejudicar terceiro.

Tomei um vazo de barro, abri-lhe um pequeno orificio no fundo, enterrei metade junto ao enxerto, e enchi-o de agua, lembrando-me que a constante humidade, destruindo os seus celleiros e ninhos de creação, obrigaria a retirar as formigas em boa ordem; alimentando juntamente o meu enxerto com aquella humidade.

A isto é que chamam na minha terra—matar dois coelhos d'uma só pancada.

No dia seguinte visitei o enxerto, para observar o effeito da minha experiencia.

Apenas cheguei, vi logo uma estrada feita pelas formigas, em linha quasi recta, muito limpa e desembaraçada, que teria de largura centimetro e meio, e de extensão proximamente 10 metros, por onde podiam marchar a 6 ou 8 de fundo, terminando em outro formigueiro, que eu já alli tinha presenceado: todo este trabalho feito em poucas horas. Reflectindo um pouco, disse então para os meus botões:—com quanta velocidade se executam grandes obras, quando de boa vontade trabalham todos?!... Sim quando todos trabalham?!...

Embebido nestas reflexões, com os olhos fitos nas formigas, notei grande agitação nestas, pela sua nova estrada; e que umas andavam leves, emquanto outras iam carregadas: diabo! disse eu, tambem nas formigas entrará egoismo ou mandões ociosos? Abaixei-me, para as observar mais de perto, e então examinei, as que se moviam para o lado do enxerto, iam todas leves, e as que vinham do enxerto, todas carregadas, ou com grãos, ou com ovos, cofres de futura progenie.

Segui a estrada dos laboriosos viandantes, tomando a precaução de não pisar algum, a favor de quem já a minha sensibilidade se ia dispondo, a ponto de sentir a picada d'um remorso, quando me considerava a causa de tanto incommodo! Não sei se o meu escrupulo era justo ou injusto; porque fazendo-se hoje questão de tudo, pouco se póde concluir com firmeza de juizo: é o tom da moda que tudo arrasta, e que eu muito folgo de ver de largo.

Segui, como ia dizendo, a estrada das formigas, a qual me conduziu ao outro formigueiro, onde acabava: notei que todas alli trabalhavam com egual actividade, trazendo de dentro da sua toca, cada uma a porção de terra com que podia, a qual amontoavam em distancia conveniente, voltando logo a tirar mais; alargando assim as suas moradas subterraneas quanto preciso era, para receberem commodamente seus novos hospedes, ou melhor suas irmãs, emquanto estas para alli transportavam todos os seus haveres, que alli depositavam cheias de confiança.

Tendo-me retirado, voltei no dia seguinte. Achei a estrada deserta, o enxerto livre; a geral agitação da surpreza tinha cessado: poucas e com passo lento ainda sahiam da toca com bocadinhos de terra; parecia andarem aperfeiçoando a sua morada commum. Mais adiante brincavam umas com outras, depois dividiam-se vagorosamente em todas as direcções, procurando alguma cousa util para abastecerem os seus celeiros. O dia estava bello, em dias tempestuosos não precisam expôr-se. Era tudo uma só familia: não criavam precisões secundarias e superfluas, á verdadeira necessidade da existencia e seus legitimos gozos; e assim não sabiam o que é ambição, nem avareza.

Era visivel não importar a umas nem a outras, se as que estavam ou vinham, possuiam mais ou menos grãos: entendiam, com aquelle immediato entendimento virginal emanado da natureza, o mais simples, o mais solido, o mais preciso, o mais admiravel, e finalmente o mais infallivel, a que chamam instincto, que, se as que vinham traziam mais, seria pelo seu terreno, aquelle d'onde vinham, ser mais fertil; se traziam menos, seria mais esteril, ou algum incidente destruidor o faria perder.

Tambem lhes não importava mais, que em suas habitações houvesse maior, ou menor numero de individuos; por que se eram muitos a sustentar, eram outros tantos a trabalhar; e assim tinham sempre tempo de sobejo para tudo, sem se mortificarem.

Não conhecem inveja, nem illimitada ambição de gozar, principio destruidor de toda a sociedade; escutam a voz d'esse instincto que lhes diz—muito mais goza, quem muito menos quer gozar!

Não têem, nem precisam *dinheiro*, origem da ambição, da fraude, do roubo, e do assassinio! Não precisam por isso de atravessar os mares com mil perigos, demandar a California ou a Australia, procurando um metal futil, sem valor intrinseco e real fora da loucura humana, a que chamam ouro; roubando assim outros tantos braços á agricultura, cujos terrenos proprios jazem incultos, em quanto se revolvem aquelles aridos terrenos longinquos, procurando esse ouro, que a natureza escaceia, e alli depoz para arredar dos homens; mas que os homens contra a natureza, para sua propria ruina, alli pro- curam!...

Embora tambem não conheçam esse metal precioso, que se diz ferro, que a arte converte em aço, e que a natureza prodigalisa sobre todos, como o mais preciso á vida humana, e que os homens abusando do seu prestimo, como de tudo, tornam cruel, estudando nelle o modo de se destruirem!

Absorto na contemplação das formigas, e considerando o estado humano, não pude deixar de comprehender: que a vida do homem, podendo ser a mais feliz, é talvez por culpa propria, a mais degradante entre todos os animaes!...

Então exclamei:—Oh! estadistas, para quem a organisação d'uma boa sociedade é chimera!—por que sois surdos aos gritos da natureza?—porque se tendes intelligencia só sabeis abusar d'ella?—deponde o vosso orgulho e vinde, vinde estudar com estas formigas, reflexos vivos d'essa natureza! mas a quem do cimo de vossas illusões, desprezaes como seus abortos!...—attendei-as! estudai-as!—é a natureza que lhes dicta a lei d'uma sociedade, que ellas sabem entender, e vós não!...

O JOGO

Parece que as nossas praias e thermas vão este anno gosar as delicias do Parnaso batoteiral. O sr. Hintze Ribeiro, das alturas de Selesberg—1:400 metros acima do nivel do mar, segundo informações telegraphicas do mesmo senhor—digna-se, de commum accordo com o seu collega rotativo, dar treguas ás diversas regedorias da beira-mar na fiscalisação acerrima do jogo.

Os dois illustres estadistas, na sua viagem rotativideira, tendo visitado *Monte Carlo, Aix-les-Bains, Spa, Ostende, Biarritz* e outras estancias onde se joga á *franqueza*, e tendo ao mesmo tempo arriscado alguns *francos*, a titulo de experiencia, e tambem para não passarem por simples burguezes de qualquer canto do Occidente, um de *cerco* á dama, outro de *salto* ao valete, reconheceram que nas praias lusitanas se não podia dispensar divertimento de tantos attractivos; d'ahi a resolução inabalavel de deixar em paz a roleta e a batota, e bem assim todos os regedores e cabos de policia encarregados da *repressão* do jogo, desde Cascaes até á Povoa de Varzim.

Claro está que semelhante resolução não podia deixar de calar no amago dos *habitués* nacionaes e de influir no animo dos nossos *hermanos* que se estão preparando para vir, com as encantadoras *niñas* á frente, fazer as delicias das praias de Espinho e da Figueira da Foz, de onde haviam desertado por não ser consentido nos diversos *casinos* o jogo *franco* da batota e da roleta, onde os duros podessem girar numa constante walsa macabriana.

Graças, pois, sejam dadas á viagem feliz dos dois chefes da politica rotativa, que permitte aos portuguezes o ouvirem por algum tempo fallar a suggestiva linguagem de Cervantes e Castellar, nas duas principaes estancias balneares do paiz, e o arriscarem, sem receio de serem catrafilados, alguns *micos* ao *rei* e ao *valete*, e muitos nikeis ao *zero* e ao 36 da roleta.

Não póde portanto dizer-se que fosse infructifera a viagem do sr. Hintze Ribeiro; alguma cousa havia de produzir de *utilidade*, e se com ella perdem a moral e os bons costumes, ganham os batoteiros, alguns *pontos*, poucos, e as localidades onde houver jogo. *Ave chefe!*

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

VII

Em seguida apresentaremos o formulario adoptado nesta especie de eleições.

Começava elle pelo *auto de vereação para a eleição dos officiaes do conselho*, que era d'este theor:

«Aos... do mez de... do anno de... nesta Nobre e sempre Leal cidade (ou villa) de... nas casas do concelho e vereação, convocado o povo a toque de sino (edital, ou pregão, segundo o costume), se deram cantaros e cantaras, e procedendo se a votos depois d'elles dados, se vasaram os cantaros e cantaras, e se acharam F. com... (o n.º) de votos, F. com... etc.»

Neste ponto suspendia-se o auto e procedia-se á devassa de suborno, e finda continua o auto do modo seguinte:

«E procedeu-se á devassa de suborno, em que ninguem ficou culpado, e passando se depois á apuração dos votos, fez-se pauta em que ficaram F. e F... para vereadores, e F. para procurador, etc. Se fez a pauta que foi fechada e sellada pelo presidente e pelos adjunctos F. e F... Eu F., escrivão fiz este termo que assigno.

As pautas eram remettidas para os tribunaes competentes, os quaes escolhiam de entre os votados os que lhe pareciam.

Quando a eleição não satisfazia aos requisitos indicados, e determinados pela Ordenação citada e Decreto de 17 de Março de 1688, era aquella nulla por ter sido feita contra lei, e os officiaes não podiam exercer os seus cargos, e era permittido a qualquer do povo fazer denuncia, o que realisava por meio de requerimento dirigido ao rei, apontando as solemnidades ommittidas, segundo a lei ou privilegio da cidade ou villa, assim como todas as outras nullidades que se tivessem dado, e pedia que se procedesse a nova eleição sob a presidencia do corregedor F... ou de outro qualquer imparcial ministro nomeado pelo rei.

Mas nem sempre o requerimento era dirigido ao rei, e por isso o tratamento que nelle se dava á pessoa a quem se dirigia, não era o mesmo. Se as terras eram da corôa o requerimento dirigia-se ao rei, como dissemos, e o tratamento era de *Senhor e vossa magestade;* se da rainha, dizia-se *senhora e vossa magestade;* se do infantado, quando não estava unido na casa reinante, o tratamento era de *serenissimo senhor e alteza*.

O tribunal competente mandava informar ácerca do requerimento, e resolvia conforme lhe parecia.

A eleição dos almotacés era regulada tambem pela Ord. liv. 1.º, titulo 67, §§ 13 e 14, e alvará de 5 de Abril de 1618.

Nas villas ordinarias os almotacés dos primeiros tres mezes eram os juizes vereadores e procuradores do anno proximo findo, exercendo este logar no primeiro mez os juizes do anno passado; no segundo dois vereadores mais antigos, no terceiro um vereador e um procurador; e onde havia quatro vereadores, serviam no terceiro mez os outros dois vereadores, e no quarto o procurador com outra pessoa que fosse eleita. Para os outros mezes a camara escolhia dezoito homens bons que não estivessem occupados no serviço do concelho, e d'estes formava uma pauta, tendo previamente prestado juramento de elegerem os que para tal cargo mais idoneos fossem. A eleição era feita por maioria de votos (ás mais vozes,) segundo a Ordenação. A pauta era assignada pelos officiaes, cerrada, sellada e mettida no cofre da eleição, para se saber no fim do anno se sahiram aquelles que foram ordenados.

HOJE E HONTEM

1923-1903

Está á venda um curioso livro, assim intitulado.

Em 1923 e a proposito da chegada de um nosso compatriota residente no Brazil durante 30 annos, descreve o esclarecido auctor do *Hoje e Hontem* o nosso paiz, suppondo um conjuncto de reformas de que lhe vieram prosperidades enormes.

O ponto de partida é a alliança com a Inglaterra e a cedencia a esta da provincia de Moçambique, a troco de toda a divida externa e da divida fluctuante.

A nossa alliada obriga se mais, mediante determinadas condições, á devolução do caminho de ferro Benguella-Lobito e á construcção de caes acostaveis ou abertura de barras navegaveis para vapores de grande lotação em todos os portos das suas costas.

Vencida esta difficuldade financeira por semelhante fórma, vêem então as refórmas:

Abolição de todos os direitos sobre productos industriaes de qualquer ordem, das potencias que nos acceitam os productos agricolas e pescados seccos ou verdes, egualmente sem direitos.

Em consequencia d'isso, suppressão das alfandegas.

Abolição do exercito permanente, com exclusão d'alguns officiaes, cujas classes designa.

Muito ligeiramente indica a organisação pela qual em poucos dias, não obstante isso, se póde reunir um exercito, só de 1.ª linha, de seiscentos mil homens, industriados no manejo das armas e equipados devidamente.

Reducção de todos os impostos a um unico directo, cobrado sem intervenção de funccionarios do poder central e sem despezas, terminando assim com os vexames, coarctações de liberdades commerciaes, enorme dispendio em pessoal, em papelada e em *cobranças*.

Suppressão de todas as embaixadas permanentes: tudo reduzido a simples consules e vice consules.

Reducção dos sete actuaes ministros, a tres unicos.

Suppressão do ensino primario e secundario official: o governo apenas sustenta escólas superiores porque, em regra, só intervem aonde não alcança a iniciativa particular. Todavia os exames são feitos perante examinadores officiaes.

Para terminar com o analphabetismo, obriga ao serviço militar por 8 annos os que não saibam ler e escrever, e não permitte casamentos, com direitos civis, senão aos que requeiram esse acto juridico por seu proprio punho.

Em todos os cursos superiores obriga ao ensino do direito patrio—mas a magistratura judicial é só sahida da Universidade de Coimbra, principiando em secretarios dos tribunaes (actuaes escrivães de direito).

Os tribunaes de julgamento são sempre collectivos, pois os de primeira instancia têem um juiz presidente e dois accessores.

Suppressão de todos os emolumentos em quaesquer processos, reduzindo isso a sellos ou multas para o Estado.

Suppressão de toda a rede administrativa, que apenas considera como *fabricas de deputados*.

Suppressão de delegados do procurador regio, curadores dos orphãos, agentes do Ministerio Publico.

Não admitte reformas ou aposentações, garantindo os direitos adquiridos e prevendo casos excepcionaes, dependentes do parlamento.

O conselho de Estado por eleição das duas casas legislativas.

A camara alta tirada dos funccionarios mais graduados, proprietarios maiores e das escólas de ensino superior.

A camara de deputados composta apenas de 65 e eleitos por classes: agricultura, exercito de terra, marinha, artes, sciencias, etc.

Finalmente termina por uma «Festa do Futuro» que consiste na plantação voluntaria de arvores nos baldios, caminhos e terrenos escusos, no dia 1.º de Janeiro de cada anno, em beneficio proprio ou alheio.

Eis em breves traços a resenha do interessante e curioso livro que acabamos de receber, e do qual nos havemos de occupar em occasião opportuna, limitando nos por agora a agradecer ao seu esclarecido auctor o exemplar que se dignou offerecer nos.

Correspondencia de Lisboa

Na cidade de marmore—Podia accrescentar—*e dos trapos*, tão grande é a quantidade dos que por aqui se patenteiam pendurados pelas janellas das diversas ruas, dando a nota triste de um embandeiramento reles de aldeola sertaneja, costume inveterado que a auctoridade não devia consentir se estivesse no seu proposito fazer de Lisboa uma capital decente, que não está pelo que se vae vendo...

Na cidade de marmore estão realmente succedendo coisas que eu creio não succedem em mais nenhuma cidade do mundo.

Imaginem os leitores que ha aqui uma grande praça, em Belem, chamada a praça de D. Fernando; e imaginem depois que nessa praça, onde se erigiu o monumento a Affonso de Albuquerque, vae realisar se uma feira, construindo se em volta da estatua, barracas de mexilhão, theatros de lona, e tudo o mais que é caracteristico nestas feiras, que já hoje se não justificam por nenhuma necessidade e que são apenas pretexto para exhibição de mais trapagem e fomento de desordens e outros actos condemnaveis.

Imaginem ainda que para tão indecoroso espectaculo, concedeu o local, sem a menor hesitação ou escrupulo, a commissão administrativa do municipio, isto, como já disse alguem, sem o menor respeito pelo nome do grande portuguez que alli tem a sua consagração historica, completando assim o abandono vergonhoso em que se encontra aquella praça desde a inauguração do monumento.

Com effeito deixar levantar em torno da estatua do grande e valoroso capitão portuguez, aquellas immundas barracas da chamada feira de Belem é um attentado repugnante contra a memoria do grande portuguez e tambem um documento deploravel do nosso atrazo e da nossa degradação intellectual e moral. Não devemos continuar a assistir impassivelmente a estes tristes espectaculos! E' preciso que contra elles se manifeste energicamente a imprensa, no cumprimento rigoroso do seu dever.

Para vergonhas e ridiculos bem bastam *as* e *os* que Lisboa já apresenta aos olhos de naturaes e de estrangeiros. Bem bastam estas ruas pejadas de papeis asquerosos com cabeças e miudos de sardinhas, de carapaus e de quantas porcarias identicas as *caridosas* senhoras visinhas se lembram de atirar para a via publica para servirem de pasto aos gatos do proximo. Bem basta o vergonhoso estendal que tanto é de uso em Lisboa e que transforma as janellas e balcões dos predios em verdadeiras montras de trapeiros, cousa que em nenhuma outra cidade se tolera, sendo até nas principaes terminantemente prohibido!

E bem bastam todas as outras vergonhas e ridiculos de que a cidade póde gabar-se, já que quem podia e devia impedil-as, não está para se ralar, porque esta vida são dois dias e... quem vier atraz é que tem de fechar a porta!

Ainda a proposito de se consentirem as barracorias de Belem rodeando o monumento de Affonso de Albuquerque, houve já quem recorresse de tal pouca vergonha para a alçada do ministerio do reino, pedindo ao ministro respectivo que, custe o que custar, faça transferir para outro sitio mais appropriado os mexilhões, os dansarinos pretos, os theatros de papelão e outras *bellas-artes*, da feira. Veremos o que se consegue! (a)

Estrangeiro que assistisse ao que se está fazendo, devia tirar a conclusão de que tinhamos endoidecido todos!

A proposito d'esta phrase, de parecer que estamos todos doidos, deixem-me dizer-lhes que se inaugurou recentemente no Chiado, ou seja na arteria mais concorrida da cidade, um estabelecimento de ourivesaria, todo montado em *arte nova*, que é um eloquente testimunho do tal vento de insania que sopra por toda a parte. Aquillo nem é arte nova nem arte velha—aquillo é uma successão de coisas disparatadas que causa dó! Descreve a coisa a rigor uma apreciação que eu ouvi a um cavalheiro que parava em frente *d'aquillo* e estivera por momentos examinando todas aquellas disparatadas phantasias—*isto é o que se chama uma porcaria feita com toda a limpeza!*

Assim é. E é para lamentar que os proprietarios do estabelecimento em questão gastassem o seu dinheiro e que os artistas trabalhassem com tão boa vontade para de todo o conjuncto sahir aquelle montão de disformidades e de coisas sem nexo, sem criterio e, quanto a mim, sem gosto algum!

Mas ha quem goste, quem ache tudo extraordinariamente bello e tenha até pena de que não sejam do mesmo estylo todos os grandes estabelecimentos de Lisboa!

Pois que esses se rejubilem com o tal monstro de arte nova; que eu não farei côro com elles e cá ficarei na minha intransigencia, pelo menos em materia de arte. Noutros assumptos é possivel que eu me convença de estar em erro. Neste não—sou todo pela arte velha, a cujos primores e maravilhas nunca hão de chegar os modernos phantasistas da tolice.

Curiosidade postal—Não devem os leitores do *Conimbricense* deixar de ter conhecimento do seguinte curioso facto:

Dirigido ao sr. Miramon Cyrille, que antigamente estava estabelecido com loja de occulista na rua do Arsenal, 124, e que hoje tem o mesmo estabelecimento na Praça de D. Pedro, foi ha dias entregue um bilhete postal expedido de Vizeu, assignado pelo sr. Antonio José Homem Cardoso e pedindo a remessa para aquella cidade d'uma duzia de occulos.

O pedido nada tinha de extraordinario, mas, reparando-se no bilhete, ninguem podia deixar de largar a rir.

O bilhete tinha ainda o sello do fallecido rei D. Luiz e um carimbo de Vizeu com a data da expedição 22 de Julho de 1884!

O carimbo de entrega tinha a data de 22 de Julho de 1903, o que quer dizer, nem mais nem menos, que o bilhete levou precisamente 19 annos a chegar ao seu destino!

Num dos cantos tinha um furo, signal de ter estado á dependura durante este largo prazo de tempo, conservando-se um quasi nada desbotado e com a tinta da escripta amarellecida.

Do caso não é seguramente responsavel o correio de Lisboa, mas sim o de Vizeu, que o acceitou e carimbou e o guardou depois, sem duvida junto com qualquer documento do seu archivo, em que só agora se buliu, dando-se então com o retardado bilhete.

Provavelmente porque acharam graça ao acaso que fizera alli conservar o bilhete tantos annos e sabendo que ainda existia a casa Miramon, destinataria, fizeram-no seguir para Lisboa e ficaram á espera do resultado, que foi toda a imprensa occupar-se do extraordinario facto.

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»—Reuniu-se hontem a assembléa geral ordinaria d'esta prestimosa e benemerita sociedade lisbonense, em que se acham filiados os principaes homens de lettras do paiz. A reunião foi na casa privativa da Sociedade, á rua da Condessa, 60.

A assembléa era para ouvir lêr o relatorio e contas da direcção e proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, occupando os logares de secretarios o sr. D. João da Camara e o sr. José Ernesto Dias da Silva.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior e tendo sido dispensada a leitura do relatorio da direcção e parecer do conselho director, por esses documentos haverem sido já publicados no boletim da Sociedade, passou se á votação das conclusões, que foram approvadas por unanimidade.

A segunda parte da ordem do dia era a eleição para os diversos cargos sociaes. Corrido o escrutinio verificou se terem sahido eleitos os seguintes cavalheiros:

Mesa da assembléa geral—Presidente, dr. A. A. de Carvalho Monteiro; vice-presidente, Eduardo Schwalbach Lucci; 1.º secretario, D. João da Camara; 2.º dito, dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

Conselho director—Presidente, conde de Valenças; vice-presidente, Francisco Simões Margiochi; 1.º secretario, Alberto Bessa; 2.º dito, J. J. d'Ascenção Valdez; thesoureiro, Sebastião da Silva Leal; vogaes, dr. Xavier da Cunha e Gabriel Pereira.

Conselho fiscal—Dr. Alfredo da Cunha, J. C. da Costa Goodolphim e visconde de Sanches de Baena.

Conselho litterario—Carlos de Moura Cabral, José Ramos Coelho e dr. Theophilo Braga.

Os srs. dr. Carvalho Monteiro e conde de Valenças agradeceram a honra que a assembléa lhes conferiu.

O sr. Costa Goodolphim apresentou e fundamentou uma proposta para que a Sociedade, logo que tenha concluido a tumulisação definitiva dos restos de Garrett, no pantheon de Belem, empregue os seus esforços no sentido de que a cidade de Lisboa preste á memoria de Castilho, João de Deus e outros notaveis cultores da litteratura, o tributo da sua admiração e reconhecimento, promovendo a erecção dos seus bustos nos jardins e praças publicas, de accordo com a municipalidade.

A proposta foi admittida depois de terem usado da palavra sobre ella os srs. José Ernesto Dias da Silva, Ascenção Valdez, conde de Valenças, Silva Leal e Costa Goodolphim.

A sociedade em questão, cuja presidencia honoraria pertence a El-Rei, vae entrar num periodo de grande actividade, segundo as informações que tenho.

Lisboa, 26 de Julho.

A. B.

(a) O que se conseguiu, foi ordenar o sr. ministro do reino, que a feira sempre seja feita em Belem, constando que por tal motivo vae pedir a sua exoneração o sr. conde de Avila, presidente da commissão municipal, sendo acompanhado por alguns collegas do municipio, no caso de lhe ser acceite a demissão.

(Nota da redacção).

NOTICIARIO

Exequias—Estiveram imponentes as exequias realisadas hontem na Sé Nova, suffragando a alma de Leão XIII. Assistiu todo o elemento official tanto civil como militar e judicial, camara municipal, lentes da Universidade, etc.

Officiou o sr. bispo conde, fazendo a guarda d'honra uma força de capitão de infanteria 23, acompanhada da respectiva banda de musica.

Regresso—Vindo de S. Thomé, onde tem estado desde a sua formatura, passou no sabbado á noute na estação B d'esta cidade, com destino á sua casa de S. Pedro d'Alva, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, distincto clinico e um democrata sincero. A' estação foi abraçal-o um grupo d'amigos que particularmente tiveram conhecimento da sua passagem.

Queixa—Ouvimos queixar alguns guardas da Penitenciaria, de que tendo já ha bastante tempo representado ao respectivo director sobre as excessivas horas de serviço que lhes são exigidas,—dizem que arbitrariamente, pelo chefe dos mesmos guardas,—ainda até hoje não tiveram deferimento á sua justa pretensão.

Nós achamos que aquelles funccionarios tambem são cidadãos para todos os effeitos e portanto com direito ao descanço que lhes é devido, direito este que parece ser-lhes contestado.

Dê-se a Cesar o que lhe pertence e não voltaremos mais ao assumpto.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho—Acabamos de receber o *Relatorio e contas da Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, relativo a 1902.*

A receita neste anno foi de réis 2:388$670 e a despeza de 2:995$559 réis, havendo portanto o importante *deficit* de 606$889 réis.

A direcção constante attribue este facto ao grande excesso de doenças, aggravado ainda com o augmento do numero de invalidos e a falta de rendimento dos capitaes que se não poderam mutuar por não apparecer quem os quizesse em boas condições de garantia para o Monte-Pio.

Esta associação foi fundada em 1851. Os seus estatutos, prevendo o futuro, foram elaborados com a maxima prudencia e cautella, e ainda assim o governo, em vista do parecer do procurador geral da corôa, fez-lhe importantes modificações.

Para satisfazer á indicação do governo, que era a de escolher, ou augmentar a mensalidade, ou diminuir os soccorros, resolveu a sociedade diminuir os soccorros aos doentes e as pensões ás viuvas.

Passados alguns annos, como o Monte-Pio Conimbricense estava em via de prosperidade, os socios para imitarem as excessivas garantias da Associação dos Artistas, de que actualmente está soffrendo as consequencias, estabeleceram tambem os soccorros de botica.

Em breve, porém, se viu o precipicio para onde se dirigia o Monte-Pio.

A' avultada despeza da botica, accresceu que á proporção que os socios iam envelhecendo se lhes augmentavam as doenças, havendo muitos invalidos, e a mortalidade fazia com que o numero das viuvas progredisse de um modo assustador.

Resultou de tudo isso, que havendo nos primeiros annos sempre um saldo favoravel avultado, principiou pelo contrario a haver *deficit* desde 1872.

A sociedade teve de acudir a este mal extinguindo os soccorros de botica, e sendo mais cautelosa em muitos outros soccorros, que se davam com pouca fiscalisação.

Tendo sido reformados os estatutos da associação começou esta a reger se pelos novos em 1882, estabelecendo-se outra vez os soccorros pharmaceuticos, e continuando portanto a subsistir o *deficit* até 1884.

Neste anno houve um pequeno saldo, devido á espontanea generosidade dos respectivos facultativos, prestando os seus serviços gratuitamente, e a haverem muitos socios prescindido do subsidio pecuniario, quando estavam enfermos.

Assim tem corrido os ultimos annos, sempre com alternativas, tendo-se apresentado differentes propostas para melhorar as condições financeiras da associação, taes como promover a entrada de novos socios, augmento de joias, reducção de *deficits*, augmento de quotas, etc., etc.

No relatorio que temos presente, queixa-se a direcção de que tendo pretendido melhorar os serviços clinicos ampliando mais a area da cidade, no intuito de promover o maior numero de entrada de associados, e tentando egualmente prover de remedio [illegible] rá possivel equilibrar a receita com a despeza.

Muito estimamos que a actual direcção, possa aplanar todas as difficuldades, e estudar o melhor meio de conciliar os interesses dos socios sem prejuizo para esta Associação, uma das mais antigas e importantes d'esta cidade.

Egreja de S. Bartholomeu—Foi nomeado parocho d'esta importante freguezia de Coimbra, o rev. Francisco Alves da Rocha Santos.

O Conimbricense de 28 de Julho de 1903

Desacato e suicidio—Fez hontem acto do 1.º anno juridico o estudante repetente, Antonio Pereira Teixeira de Vasconcellos, d'Amarante e residente na rua de Thomar, n.º 4. Como tivesse ficado reprovado e attribuisse a reprovação ao examinador sr. dr. Guilherme Alves Moreira, esperou hoje de manhã este cavalheiro no corredor da secretaria e aggrediu-o, evadindo-se em seguida, mas vendo-se perseguido por outros estudantes e empregados do estabelecimento, conteve-os em respeito apontando-lhes um rewolver que em seguida disparou contra o ouvido direito, mesmo proximo da bibliotheca.

Foi conduzido ao hospital onde fizeram todos os esforços possiveis para o salvar, o que porém não foi conseguido, porque o tresloucado rapaz falleceu pelas 11 horas da manhã entre horriveis soffrimentos.

Sociedade Almeida Garrett—Na ultima sessão da assembléa geral ordinaria d'esta sociedade, foi lançado na acta um voto de louvor ao illustrado e prestimoso secretario, o nosso amigo e collega, sr. Alberto Bessa, pelos seus trabalhos e serviços prestados á mesma aggremiação.

Foi um acto de verdadeira justiça.

Força d'artilheria—Em marcha de Vianna do Castello para Campolide, deve chegar ainda hoje a esta cidade uma bateria d'artilheria na força de 150 praças e respectivo material de guerra, suppondo se que bivaque na pittoresca matta do Choupal á sombra do frondoso arvoredo.

Esta força, que hontem estacionou na praça da villa de Estarreja, deve d'alli ter partido logo de manhã.

Escóla Normal—Terminaram os exames na Escóla Normal do sexo feminino, d'esta cidade, tendo havido 23 approvações e 3 reprovações no 2.º anno.

As alumnas approvadas tiveram as seguintes classificações:

Aida da Fonseca Motta, 14 valores; Anna de Jesus Collaço, 15; Antonia Pessoa Ribeiro, 13; Cecilia Sophia Leite, 12; Elisa da Conceição Almeida, 12; Elisa Rachel Garcia, 13; Emilia Amelia Mendes Corrêa, 15; Felicia Sanches da Gama, 13; Gracinda Ferrer Simões, 16; Julia Adelaide Affonso do Patrocinio, 18, distincta; Joaquina Maria Franca, 12; Laura Salgado, 15; Leonilda Castello Branco, 19, distincta; Lucinda Laura de Campos Rego, 10; Maria da Costa e Sousa, 12; Maria Emilia dos Santos, 17; Maria Gracinda Serrano, 17; Maria dos Prazeres Mendes Ferreira, 18, distincta; Maria Rosa Vaz da Costa, 18, distincta; Sarah de Azevedo Pessoa, 16; Theresa da Costa e Silva, 15; Zepherina Castello Branco, 17; e Zulmira Pessoa da Costa, 17.

Benemerencia—Ouvimos que a Associação Commercial de Coimbra, a pedido da sua collega de Lisboa, vae solicitar da população commercial uma subscripção em favor dos famintos de Cabo Verde.

Desastre—Hontem á tarde nas obras de construcção da rua que atravessa a cerca dos Jesuitas, foi colhido por um cipreste, quando este era derrubado, o trabalhador Julio dos Reis, que ficou com uma perna fracturada pelo terço inferior e diversas contusões pelo corpo.

Foi conduzido em maca ao hospital, onde ficou em tratamento.

Operações financeiras—Estão negociadas uma operação de 500:000 libras com um banco de Londres, e outra com o banco de Basiléa, na Suissa. Sobre esta base officiou o governo á companhia dos tabacos, propondo-se pagar-lhe uma parte do seu debito caucionado com as 72:000 obrigações da companhia real dos caminhos de ferro, e reclamando o regresso da totalidade d'este papel aos cofres do Estado, d'onde saiu pela occasião da arbitragem de Berne relativa ao caminho de ferro de Lourenço Marques.

Consta que vae ser feito novo convite ás casas bancarias para a realisação do emprestimo de 1:500 contos para as linhas ferreas em projecto, sendo já bem acceitaveis as propostas apresentadas pela casa Totlade e pelo Banco Lisboa & Açores.

Avenida do Caes—Consta-nos que, devido aos bons officios exercidos pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva, presidente da camara municipal de Coimbra, junto do sr. conde de Paçô Vieira, ministro das obras publicas, foi destinada a verba de 5:000$000 réis para aformoseamento da Avenida Emygdio Navarro, junto ao Caes do Mondego, obra de reconhecida e comprovada necessidade num dos locaes mais concorridos de Coimbra.

Bom seria dar-se o maior incremento ás respectivas obras e que aquella verba, nem no todo nem em parte, fosse desviada do fim para que se destina, como já tem acontecido a outras verbas identicas.

Confiamos em que o distincto engenheiro sr. Jorge Lucena, continuará a empregar todos os esforços para que os factos se realisem no sentido por todos desejado e como se torna mister.

Audiencia geral—Na primeira audiencia geral d'este trimestre, realisada hontem, respondeu pelo crime de infantecidio Anna Bandeira, d'Alcarraques, sendo condemnada em dois annos de prisão correccional, custas e sellos do processo.

Mosteiro de Santa Cruz—No dia 28 de Julho de 1131, faz hoje 772 annos, foi lançada solemnemente no alicerce a primeira pedra do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Nova firma commercial—O sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, antigo e considerado commerciante d'esta cidade, associou a todos os seus negocios, incluindo agencias de bancos, casas bancarias e companhias, seu filho Acacio Xavier de Andrade e seu genro Diogo José Soares, proprietarios, e já empregados no seu escriptorio, passando a girar a sua casa commercial, desde 15 de Julho corrente em diante, sob a firma de Basilio Xavier de Andrade & Filhos.

Mensagem—Parece que os distribuidores postaes d'esta cidade pensam em enviar ao sr. conselheiro Alfredo Pereira, director geral dos correios e telegraphos, uma mensagem congratulatoria pelo seu regresso ao reino, depois de ter representado Portugal brilhantemente no congresso internacional de telegraphia que ultimamente se realisou em Londres.

«O Jornal»—Este nosso estimado collega da capital, a começar no proximo dia 1 de Agosto, passará a denominar-se *Jornal da Manhã*, ampliando o formato, fazendo grandes modificações materiaes, e desenvolvendo as suas differentes secções.

Muitos parabens.

Morte repentina—Antehontem falleceu quasi repentinamente a sr.ª Clotilde de Jesus Peça, estremosa esposa do sr. Augusto d'Oliveira Peça, muito habil tecelão da fabrica de lanificios de Santa Clara.

A navalha em acção—Pela meia noute de domingo, na rua da Sophia, Ernesto Manoel, sapateiro, José Victorino, vendedor de jornaes, e a sua amante Rosa da Conceição, á falta de outro entretenimento, entregaram-se ao de tozarem Julio Bernardo Ferreira, por este ter a ousadia de pedir ao Victorino uma importancia qualquer que este lhe estava devendo. A victima reagiu, mas o Ernesto, para a segurar, deu lhe uma navalhada na cabeça que lhe rasgou profundamente o couro cabelludo em grande extensão.

O faquista tambem apresenta um ferimento numa das pernas feito com navalha, crendo-se que elle se tenha picado propositadamente para allegar assim a legitima defeza, caso lhe fossem pedidas contas pelos bons serviços que prestou ao Julio.

Quando é que a policia se resolverá a limpar a cidade da vadiagem que a infesta?

Licenças da junta—Foi superiormente determinado ás juntas hospitalares de inspecção da capital, que as licenças arbitradas aos officiaes, *só por excepção*, excedam 30 dias, e que as licenças concedidas ás praças de pret para convalescer, não devem ser dadas para ares patrios, mas sim para ares de campo, sendo estas mandadas para Mafra.

Nada diremos relativamente á licença dos officiaes. Ainda assim ficamos pensando se a excepção só será applicada quando os officiaes estiverem *irremediavelmente condemnados*. Talvez seja esse o caso em que poderão ter mais de 30 dias de licença. Se porém a doença embora grave, não fizer suppôr que o official vá para o cemiterio dentro em poucos dias, só se lhes poderá conceder até ao maximo de 30 dias de licença. Não se restabelecendo durante esse praso, que *se aguente!*

Com relação aos soldados não poderem ir convalescer em casa de seus paes, onde com certeza seriam tratados bem mais carinhosamente do que em Mafra, é isso com o intuito de não arranjarem os soldados na terra qualquer *derriço*, vendo se mais tarde em serios embaraços, por não terem dinheiro com que comprarem o papel e estampilhas para a correspondencia amatoria, e terem de recorrer ao *credito*, o que é sempre um *descredito* para a tropa!

Anda tudo a mangar com a tropa!

Exames de instrucção primaria—Publicamos em seguida os jurys dos exames de instrucção primaria do 2.º grau que têem logar no mez de Agosto em Coimbra, Arganil e Figueira da Foz:

Coimbra

Sexo masculino—1.º jury—Presidente, dr. Antonio Candido de Almeida Leitão, professor do lyceu de Coimbra. Vogaes, Carlos Alberto de Almeida Leite da Silva, professor da escóla de Santo Antonio dos Olivaes, e José Maria dos Santos, professor da escóla de Cartello Viegas.

2.º jury—Presidente, Abilio Maria Mendes Pinheiro de Magalhães Mexia, professor do lyceu de Coimbra. Vogaes, José Maria Relvas, professor da escóla de Pombal, Ventura José Esteves, professor da escóla do Espinhal.

Sexo feminino—3.º jury—Presidente, dr. Manoel Joaquim Teixeira, professor do lyceu de Coimbra. Vogaes, Victoria Henriqueta da Fonseca Borges, professora da freguezia e concelho de Pombal, Genoveva Olivia da Piedade Alves Fontes, professora da freguezia de Santa Cruz, de Coimbra.

Arganil

Sexo masculino—1.º jury—Presidente, Joaquim Mendes de Figueiredo, professor do lyceu de Coimbra. Vogaes, Custodio Dias Guerreiro, professor da freguezia da Varzea, concelho de Goes, e Antonio Rodrigues da Silva, professor da freguezia de Bemfeita.

Sexo feminino—2.º jury—Presidente, o mesmo do 1.º jury. Vogaes, Maria Helena dos Passos Gonçalves Simões, professora da freguezia de Secarias, e Emilia Augusta da Silva, professora da freguezia da Varzea.

Figueira da Foz

Sexo masculino—1.º jury—Presidente, dr. Francisco Adolfo Manso Preto, professor do lyceu de Coimbra. Vogaes, Bruno Monteiro Telles dos Santos, professor da escóla de Paião, e José Evangelista, professor da escóla de Ponta Delgada.

Sexo feminino—2.º jury—Presidente, o mesmo do 1.º jury. Vogaes, Estefania Thereza de Sousa Pinheiro, professora da escóla de S. Julião, e Rosa Emilia da Costa, idem.

N. Senhora da Conceição—Nos dias 1 e 2 do proximo mez de Agosto, realisam se em Condeixa, com a maxima pompa, as festas em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Licenças—Ao sr. José Maria Casimiro d'Abreu, 3.º official da repartição de fazenda d'este districto, foram concedidos 30 dias de licença.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A guerra Anglo-Boer, por um funccionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.—Com os fasciculos 51 a 59, concluiu esta interessantissima obra em dois volumes, que tem tido a melhor acceitação por parte do publico, que encontra neste formoso trabalho a descripção de todos os combates, batalhas e acções, e dos principaes factos que mais ou menos directamente se relacionam com esta guerra extraordinaria e sensacional. Esta obra, magnificamente impressa e profusamente illustrada, foi editada pela *Bibliotheca do Diario de Noticias*. Ainda ha exemplares á venda.

Constellações. Rio de Janeiro de 1903.—Este primoroso livro de versos, dividido em tres partes (Orion, Poemas de Zila, Cruzeiro) é escripto por um joven poeta brazileiro, Arnaldo Damasceno Vieira, que mostra uma decidida vocação para a poesia, que cultiva com o mais esmerado cuidado.

As *Constellações*, primeiro trabalho litterario que publica, é dedicado a seu extremoso pae, que correspondeu a este acto de delicadeza e amizade, escrevendo a interessantissima introducção que precede o livro de Arnaldo Damasceno Vieira.

Novos hospitaes—Deve reunir-se hoje a commissão encarregada da elaboração do projecto dos estudos dos novos hospitaes da Universidade, á qual vae ser entregue esse projecto pelo distincto engenheiro sr. Domingos Pinheiro Borges, que estava encarregado da sua elaboração.

O trabalho referido está em via de conclusão, não tendo sido terminado, pelo facto do sr. Pinheiro Borges haver pedido a exoneração do cargo de director das obras publicas do districto de Coimbra, que exercia com a maxima competencia.

Escóla Agricola—Vae ser augmentada a secção pecuaria da Escóla Nacional d'Agricultura, não só com cavallos e eguas de creação, mas tambem com reproductores das mais apuradas raças bovinas, lanigeras e suinas.

Tambem estão definitivamente resolvidas as obras a fazer naquelle importante estabelecimento de instrucção, as quaes devem principiar muito breve, visto as ordens terminantes dadas neste sentido pelo respectivo ministro e a decidida boa vontade da Direcção Geral d'Agricultura.

Para tal fim esteve ha pouco naquella escóla um official da referida direcção, encarregado pelo sr. conselheiro Le-Cocq de combinar pequenos detalhes com o director competente.

Obras publicas—Consta que a nomeação de director d'obras publicas d'este districto, recahirá no distincto engenheiro sr. Theophilo da Costa Goes, que já por mais de uma vez tem exercido interinamente esse cargo.

—Foi ordenado ao sr. director das obras publicas do districto de Coimbra, que faça proceder ao estudo do lanço da estrada que ligue a 73, de Mira a Poiares, com a da Barra a Mira.

Suffragios—Por alma de Sua Santidade o Papa Leão XIII, celebra-se ámanhã na egreja de S. Bartholomeu, pelas 7 ½ horas da manhã, missa de *Requiem*, seguindo-se-lhe depois o *Libera-me* por musica.

UMA COMPARAÇÃO

O corpo dos anemicos é uma praça de guerra que não tivesse guarnição. Para o fortificar é preciso ferro, porque o ferro constitue toda a riqueza do sangue. Ora, não se tem achado nem achará melhor meio de distribuir o ferro no organismo humano que empregando o Ferro Bravais, o reconstituinte por excellencia. E' esta a opinião dos maiores medicos, e assenta sobre mais de trinta annos de experiencias.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

MARÇANO

34 PRECISA-SE d'um e prefere se com alguma pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

PHONOGRAPHOS

33 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Santo Antonio dos Olivaes

32 VENDE-SE naquella localidade em parcellas ou em globo os predios rusticos e urbanos com frente para as estradas de Cellas e Cumeada e que foram do fallecido Barnabé de Mattos. Tracta-se com seus donos, Miguel Pereira e mulher, de Santo Antonio, ou com o ex-solicitador Gabriel e Mello—Ladeira de Santa Justa, 32, Coimbra.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

31 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE LIVROS

30 VENDEM-SE por menos de metade do seu custo os livros abaixo mencionados.

«Revista do fôro portuguez» annos 3.º, 4.º, 5.º 6.º e 7.º encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

«O Direito», 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, são ao todo 30.

«Jornal de Jurisprudencia», 4 annos 1865 a 1868, encadernados.

«Revista Juridica», 1856 a 1858, encadernada.

«Revista dos Tribunaes, annos 5 a 11 encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso, e bem conservados; quem pretender compral-os póde dirigir-se á rua Ferreira Borges n.os 27 a 29 alli se dão informações.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

BILHAR

25 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

MERCEARIA POPULAR

16 — Rua do Sargento-Mór — 19

24 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 360 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

CAFÉ

23 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e cru, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83 — Coimbra.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

22 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhéas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA

20 ARRENDA-SE uma na rua do Paço do Conde, n.os 19 a 21. Tem cinco compartimentos e aguas furtadas grandes.

Para tractar, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SOLICITADOR

18 MANOEL DE MATTOS, trata de todos os serviços judiciaes e encarrega-se de todos os serviços do fôro, tanto em Coimbra como fóra. Trata de quaesquer compras e vendas de propriedades e seus respectivos registos nas conservatorias, tudo com a maior brevidade e seriedade em todos os seus serviços.

Escriptorio, rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

QUINTA

17 VENDE SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

FABRICA PROGRESSO

Rua da Moeda, n.º 76

16 PRECISA SE d'um rapaz com practica de mercearia ou caixeiro.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

14 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

Venda de propriedades

13 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

ARRUFADAS DE COIMBRA

12 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Telephone 549

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

BOMBA

8 VENDE SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

MARÇANO

7 PRECISA-SE com alguma pratica.

Rua dos Sapateiros, 32.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 314 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:810 — SABBADO 1 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$400 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

D. Fr. Amador Arraes

No dia 1 de Agosto de 1600, faz exactamente hoje 303 annos, falleceu em Coimbra, no collegio do Carmo, onde se havia recolhido, D. Fr. Amador Arraes, antigo bispo de Portalegre, e o primeiro religioso que havia professado no referido collegio.

Ignora-se a data do seu fallecimento, mas tendo professado em 31 de Janeiro de 1546, suppõe-se que deveria ter nascido pelos annos de 1530, sendo natural de Beja.

D. Fr. Amador Arraes foi carmelita calçado, doutor em theologia pela Universidade de Coimbra e lente d'essa sciencia no mosteiro de Santa Cruz, pregador regio, bispo coadjuctor do cardeal rei D. Henrique, quando arcebispo de Evora, seu esmoler mór, e por fim bispo de Portalegre em 30 de Outubro de 1581. Resignou o bispado em 1596.

O collegio de N. Senhora do Carmo, na rua da Sophia, que hoje pertence á veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, foi fundado por D. Fr. Balthasar Lima, bispo do Porto, destinando-o para clerigos pobres do seu bispado, que viessem estudar na Universidade de Coimbra, e sendo mais tarde applicado a religiosos carmelitas calçados, com auctorisação e assentimento de el-rei D. João III.

D. Fr. Amador Arraes, que como dissemos foi o primeiro religioso que professou no collegio do Carmo, mandou á sua custa edificar a respectiva egreja, e a isso se refere nos seus *Dialogos*, — escriptos numa das cellas do mesmo, e impressos pela primeira vez em Coimbra, por Antonio de Mariz, 1589, 4.º, — livro cheio de conceitos, sentenças, e conselhos muito salutares, com applicação a todas as circumstancias da vida, e que bem merecia andar na mão de todos, em logar de ser como é desconhecido da maior parte das pessoas.

Este livro em que o auctor seguiu o estylo de Platão é considerado classico.

A respeito da construcção ou edificação da egreja do Carmo, diz o sabio bispo de Portalegre, D. Fr. Amador Arraes, a pag. 57 dos *Dialogos*, o seguinte:

«A cidade de Coimbra me succedeu no logar de patria, onde gastei a flôr da minha adolescencia e edade de varonil, e espero de passar os poucos annos que me restam de vida (pois em muita velhice não podem ser muitos), e passados elles ser sepultado no meio da capella mór de Nossa Senhora do Carmo, que erigi, e dotei o melhor que pude, e puz na perfeição, que ora tem, com a sacristia, que já está acabada, e crasta nova, que se vae fazendo.»

No corpo da capella mór foi effectivamente sepultado D. Fr. Amador Arraes, cobrindo-lhe as cinzas uma singela pedra sem brazão nem insignias, tendo apenas a seguinte inscripção:

S.ª DE. D. F. AMADOR ARA
IZ BPO DE PORTA ALEGRE.
FEITVRA. DEL-REI D. AN
RIQVE. SEV ESMOLER MOR.
FOI O PR.º RELIGIOSO. QVE
PROFESSOV NESTE COLE
GIO. FALECEO AO 1º DE AGOS
TO DE 1600

No frontispicio da egreja do Carmo estão gravadas as seguintes inscripções, commemorativas da fundação do templo, ambas encimadas por brazões d'armas do bispo de Portalegre.

A. D. AMATORE E PO
PORTALEG. CONS
TRVCTVM 1597

IN. HONORE. BE-
ATISSIMAE. VIRGI-
NIS.·DE MÔTE. CARM

DR. JOÃO JACINTHO

Verdadeiramente magestosa a festa que o curso do 5.º anno medico realisou ante-hontem na Universidade em honra do seu antigo professor e eminente homem de sciencia, o dr. João Jacintho da Silva Corrêa, a fim de solemnisar a conclusão dos seus trabalhos academicos. E essa magestade não proveiu do estrallejar retumbante dos foguetes, nem do brilho relusente das fardas agaloadas e rigorismo austero das casacas; não, essa imponencia, essa magestade deu-lh'a a sua alta significação. Não foi a festa d'um curso que termina os seus trabalhos escolares, d'um punhado de rapazes que se despedem, talvez para sempre, depois de terem passado reunidos os melhores annos da sua mocidade; foi a glorificação d'um talento, d'um caracter lidimo de pura eleição, d'um professor e d'um medico de quem no longo periodo de 35 annos de constante e espinhoso trabalho, os seus discipulos, os seus collegas e ainda os seus doentes ou quaesquer outras pessoas, não tiveram que notar-lhe a mais leve incorrecção.

Por isso a essa festa se associaram todas as classes sociaes, auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, a cidade inteira representada pelo seu respectivo senado, que para deixar perduravel solemnidade tão sympathica, deu á rua onde reside o venerando protogonista d'esta festa, o nome de *Rua do dr. João Jacintho*.

A este sublime acto de glorificação se associaram os benaventenses, patricios do sr. dr. João Jacintho, enviando-lhe uma mensagem de congratulação escripta em pergaminho e encerrada numa rica pasta, contendo os nomes dos moradores de Benavente sem distincção de classes.

Finalmente, a esta festa se associou o proprio chefe d'estado nomeando o illustre professor gran-cruz da ordem de S. Thiago, do merito litterario e scientifico, cuja communicação fez em carta autographa dirigida ao venerando prelado da Universidade. Isto é, o illustre homem de sciencia foi verdadeiramente glorificado, o que muito nos apraz deixar registado nas columnas do nosso jornal, felicitando tambem d'este logar não só o sr. dr. João Jacintho, glorioso ornamento da sciencia medica portugueza, mas tambem os promotores de festa tão sympathica, que por certo ultrapassou toda a sua espectativa.

*

E' a segunda vez que na sala dos capellos se realisa uma sessão solemne em honra de professores distinctissimos da faculdade de medicina.

A primeira teve logar em 1883, mezes depois de ter sido concedida a jubilação ao sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, distincto e muito illustrado lente de prima da referida faculdade.

Previamente haviam-se reunido em assembléa geral os alumnos da faculdade de medicina, deliberando fazer uma publica manifestação em honra de tão benemerito professor, sendo approvado celebrar-se uma sessão solemne, em que fosse lido o elogio biographico do sr. dr. Costa Simões, sendo-lhe offerecido por essa occasião um album contendo os retratos de todos os alumnos da faculdade.

Essa sympathica festa, em homenagem ao talento e virtudes civicas do sr. dr. Costa Simões, que por muitos titulos bem merece da patria e da sciencia, realisou-se na sala dos capellos da Universidade no dia 21 de Fevereiro de 1883, tendo um brilhantismo até então desusado.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

VIII

Nas cidades e villas notaveis, assim como na eleição dos vereadores das mesmas, não havia pelouros de almotacés; e por isso pertencia á camara a escolha de pessoas habeis para este cargo, que além de abonadas, deviam ser nobres.

Fazia-se a pauta dos que tinham mais votos, e estes eram os eleitos. Chamavam-se *almotacés de barrete*, isto é, almotacés que tinham as mesmas qualidades, que os cidadãos que andavam nas pautas de vereadores.

Qualquer do povo podia querellar por nullidade contra esta eleição, e o conhecimento da reclamação pertencia ao corregedor.

A nullidade podia dar-se ou na eleição ou na pessoa d'algum eleito, deduzindo-se nesta ultima hypothese antes ou depois d'elle tomar posse do logar.

No primeiro caso, nas terras ordinarias, sendo manifesta a nullidade, suspendia-se o eleito, e tirava-se outro pelouro; nas terras notaveis, deduziam-se embargos que deviam ser recebidos pelo tribunal competente a quem eram remettidos, que podia ou não ordenar a suspensão do eleito, julgando-se que não se lhe fazia injuria nomeando outro.

No segundo caso, tendo o eleito já tomado posse, era necessario, para o desapossar, convencel-o com sua audiencia.

Passamos agora a tratar da eleição dos misteres e do juizo do povo.

As cidades e a maior parte das villas em que havia grande numero de officiaes mechanicos, gosavam do privilegio de elegerem sob a presidencia do corregedor, 12 ou 24 deputados, que se chamavam misteres, e eram, para assim dizer-se, serventuarios e procuradores do povo.

Eram eleitos á pluralidade de votos pelos officiaes dos officios embandeirados: e os 12 ou 24 que sahiam mais votados, elegiam d'entre si um para juiz e outro para escrivão; porém onde não havia este privilegio elegiam dois deputados.

Como se vê era uma especie de eleição indirecta.

Onde havia escrivão, era elle que escrevia o processo da eleição; mas onde não havia o privilegio competia este serviço ao escrivão da camara, excepto quando os eleitores desconfiavam d'elle, porque em tal caso servia um dos do corregedor.

O juiz do povo não assistia ás vereações ordinarias, mas dois deputados eleitos pelos officios embandeirados, que eram ajuramentados e tinham obrigação de requerer tudo que fosse a favor do povo. Nas terras grandes tinham voto consultivo.

Quando havia vereações geraes ia a ellas assistir o juiz do povo, que presidia aos 24, o qual com o seu escrivão tinham logar distincto.

Em não poucas terras os escrivães das camaras supprimiam os privilegios dos officios embandeirados, e por isso desde tempos remotissimos todos os documentos que lhes pertenciam estavam na mão dos seus escrivães; e não o tendo, elles proprios os guardavam, tendo mandado tirar certidão dos mesmos privilegios.

Além dos juizes do povo, ainda havia outros chamados da vintena.

Nos logares em que havia de vinte visinhos até cincoenta e era distante uma legua ou mais da cidade ou villa de cujo termo fosse, os juizes da dita cidade ou villa com os vereadores e procuradores escolhiam em cada anno um homem bom da mesma aldeia, que fosse nella juiz, e prestava em camara juramento de bem e verdadeiramente conhecer e determinar verbalmente as contendas entre os moradores da sua aldeia até á quantia de cem réis, e sendo de cincoenta até cem duzentos réis, e sendo de cem, até cento e cincoenta, trezentos réis.

Depois de eleitos estes juizes eram avisados e prestavam o juramento a que antecedentemente nos referimos, e passava-se-lhes carta feita pelo escrivão da camara, carta que era do theor seguinte:

«Aos que a presente virem, faço saber, que, procedendo se no dia de... do mez de... do anno de... á eleição de juiz para o logar de... se achou com mais votos F., e fazendo se aviso, veiu prestar juramento e tomar posse. Para constar passei a presente. F., escrivão da camara.»

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

A proposito da nomeação do logar de escripturario da Associação dos Artistas, recebemos uma carta do sr. Antonio Augusto Duarte Ralha. As limitadas dimensões do nosso jornal inhibem-nos de publical-a na integra. Resumiremos pois a sua exposição, sem lhe alterar a essencia.

Diz o sr. Ralha que leu no *Conimbricense* de 3 de Janeiro do corrente anno, que a direcção da Associação dos Artistas resolvera dispensar os serviços do escripturario, encarregando-se o presidente de fazer gratuitamente a respectiva escripturação; — que no dia 1 d'esse mesmo mez, no acto da posse dos novos corpos gerentes, o sr. Ralha, socio honorario da mesma associação, se offerecera gratuitamente á nova direcção, para tudo o que dissesse respeito ao serviço de escripta; — que nunca lhe fôra dada qualquer resposta ao seu espontaneo offerecimento; — que o sr. presidente da direcção não desempenhara quaesquer serviços de escripturação até ao presente como se promptificára a fazer; — que já os não fará, visto que apezar de continuarem as circumstancias precarias da mesma associação, a direcção em contrario das palavras do sr. presidente publicadas no *Conimbricense* de 3 de Janeiro, acaba nas sessões de 30 de Junho e de 12 de Julho, de nomear um escripturario devidamente remunerado; — e que semelhante facto é deveras para estranhar, visto que não resta duvida de que o estado precario da associação ainda subsiste, e a prova está em que muitos socios continuam a ser sacrificados na reducção dos soccorros a que têem direito por lei, não tendo reclamado até agora, para não crearem difficuldades á actual gerencia, e reconhecerem ser de absoluta necessidade fazer todos os sacrificios e reducções possiveis, para tentar melhorar o estado financeiro da associação.

Embora directamente, nada tenhamos com este assumpto, não deixaremos de emittir a nossa opinião a semelhante respeito, visto fazer-se referencia á noticia que démos no *Conimbricense*.

Note se que para as considerações que fazemos, partimos da hypothese de que o offerecimento feito em Janeiro pelo sr. Ralha foi correctissimo e perfeitamente desinteressado, e que não teve a mais leve ideia de pretender mais tarde, em premio dos seus serviços espontaneos e desinteressados, exercer com remuneração, o referido cargo de escripturario. Se assim fosse, como por ahi se propala, com certeza o sr. Ralha não viria expôr ao publico francamente as suas ideias e impressões.

O facto de não ser acceite o offerecimento do sr. Ralha justifica se, visto haver-se encarregado do serviço de escripturação o proprio sr. presidente da direcção. Mas podia ainda justificar-se por mil modos. O logar de escripturario é inquestionavelmente um cargo de confiança da direcção; logo esta só acceita e escolhe para desempenhar esse cargo, quem seja da sua inteira e absoluta confiança.

Além d'isso é fóra de duvida que os individuos que se encarregam de serviços gratuitos, não pódem ser chamados ao cumprimento dos seus deveres, como aquelles que recebem estipendio ou remuneração pelo trabalho que desempenham. Tem portanto de haver contemplação com as faltas que commettam, e o serviço, dadas estas circumstancias, é sempre prejudicado.

E' rara a pessoa nesta cidade que ignora o facto succedido com a arrematação da conducção de malas do correio, entre duas terras d'este districto. Os licitantes guerrearam-se a tal ponto, no dia da praça, que um d'elles se promptificou por fim a fazer a conducção gratuita das malas do correio. Pois o ministerio das obras publicas não acceitou o offerecimento e mandou proceder a nova arrematação, por suppôr com fundada razão, que serviços gratuitos não pódem, em geral, ser bem desempenhados, e não se dever nem poder exigir, conscienciosamente, quaesquer responsabilidades a quem desempenha um cargo gratuitamente.

Não nos admira pois que não fosse acceite o offerecimento do sr. Ralha.

Foi realmente um facto a suppressão do logar de escripturario. Essa decisão foi tomada na entrada da nova gerencia, com o intuito, assaz louvavel, de tentar realisar todas as economias possiveis, forcejando assim a actual direcção por salvar esta importante sociedade, que todos julgavam então inevitavelmente condemnada.

Infelizmente, o sr. presidente da direcção, que tem profissão que não póde a todo o momento abandonar, viu que não podia dispôr, apezar da sua manifesta boa vontade, de todo o tempo indispensavel para se occupar, como seria mister, da respectiva escripturação, que espontanea e gratuitamente tomára a seu cuidado, e de parte da qual se havia obsequiosamente incumbido tambem o respectivo secretario,—e reconhecendo a direcção que os trabalhos de escripturação se iam retardando; que os balancetes não eram feitos a tempo, e entregues nos prazos determinados; e que era prejudicialissimo aos negocios da sociedade este estado pouco regular; deliberou unanimemente nomear de novo um escripturario, como os estatutos permittem, e para esse fim escolheu, como era natural, pessoa idonea e da sua inteira confiança.

Não vemos pois motivos para reparos... salvo se o offerecimento de serviços gratuitos dá mais tarde direito a obter empregos remunerados.

A direcção que tem feito a diligencia por economisar tanto quanto fôr possivel, entendeu que podia dispensar o escripturario, e tomando sobre os seus hombros o trabalho d'esse empregado, poupar a importancia dos seus ordenados. Depois de seis mezes de experiencia reconheceu que era impraticavel a sua ideia. Repoz tudo no mesmo pé, e não vemos no facto cousa alguma que mereça censura. Foi uma experiencia que não deu resultado, e nada mais.

Continue pois a direcção forcejando por melhorar o estado financeiro da Associação dos Artistas, levantando-a do estado de abatimento em que se encontra, a fim de que tão prestimosa aggremiação, não limite as suas funcções ao simples encargo de associação de soccorros mutuos, e possa novamente assignalar-se pelos serviços, em que por muitas vezes se distinguiu, prestados ás industrias, ás artes, e á instrucção popular.

A trasladação de Garrett

E' este o titulo de um novo opusculo publicado em Paris pelo sr. D. D. Antonio de Portugal de Faria, que sub-intitulou o seu interessante trabalho de *bibliographia* GERAL *das publicações feitas*. Da obra em questão recebemos, por intermedio do illustre director do *Conimbricense*, um exemplar, que nos enviára o nosso commum amigo, o sr. Joaquim de Araujo, prestimoso consul portuguez em Genova, como o auctor do opusculo o é em Livorno.

São de toda a justiça as referencias feitas ao *Conimbricense* no opusculo em questão, cujo offerecimento muito nos penhorou e bem assim as phrases amaveis que o sr. D. Antonio consagra a quem escreve estas linhas, na qualidade de secretario do conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett.»

Referindo se ao nosso opusculo *Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos*, diz o sr. D. Antonio de Portugal de Faria que o nosso trabalho é incompleto, «porque não tem uma palavra para a primeira phase da questão, quando esta foi tratada na Academia Real das Sciencias, onde o sr. Joaquim de Araujo primeiro a levantára.»

Tendo nós escripto que ao sr. Joaquim de Araujo era devida a iniciativa da primeira (senão de todas) das representações que, em demanda da trasladação, deram entrada no parlamento, de algumas das quaes fomos nós o portador, parecia-nos que tinhamos feito justiça. O sr. D. Antonio accusa-nos, porém, de desconhecermos o opusculo do sr. Joaquim de Araujo *Centenario de Garrett*, (que é o n.º 1 da sua *bibliographia* GERAL), que foi impresso na typographia Minerva, de Famalicão, em 1899.

Com effeito não conhecemos tal opusculo, porque o sr. Joaquim de Araujo tendo-nos enviado todos os trabalhos, que ácerca do assumpto tem dado á estampa, esqueceu-se de nos enviar aquelle. De modo que só advinhando lhe poderiamos ter feito referencia.

Como neste mundo ninguem póde arremessar a primeira pedra a ninguem, nós vamos apenas a beneficio de inventario, apontar ligeiramente varios escriptos, publicados avulso, ácerca da trasladação ou occupando-se d'ella, que o sr. D. Antonio de Portugal de Faria desconhece tambem, visto como d'elles não faz menção alguma na sua *bibliographia*, não obstante chamal-a GERAL, ou seja de tudo quanto ha publicado até agora.

A lista que vamos dar nos amadores d'este genero de estudos, que não são tão poucos como se imagina, numeral-a-hemos a seguir á numeração dada pelo sr. D. Antonio de Portugal, acompanhando os numeros com as lettras do alphabeto correspondentes aos exemplares que faltem no opusculo de que nos estamos occupando.

Assim o sr. D. Antonio desconhece:

2 A. — SONHO GARRETTIANO, *por Delfim Guimarães. Lisboa, Imprensa de Libanio da Silva, 1899. In 8.º — 16 paginas (sendo tres brancas e uma do proprio frontispicio).* Excellentes versos propugnando pela trasladação, que o sonho da como já realisada.

2 B. — A GARRETT NO SEU PRIMEIRO CENTENARIO, *homenagem de Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira. Lisboa, 1899. Imprensa de Libanio da Silva. In 8.º grande (com uma estampa allegorica) — 48 paginas, em varias das quaes defende a ideia da trasladação.* Teve tiragem especial de 10 ex. em papel de Hollanda e de 10 em papel «especial», numerados, respectivamente, de 1 a 10 e de 11 a 20.

15 A. — GARRETT, *por J. Ferreira dos Santos. Porto, 1902. Typog. Cunha & Com.ª in 8.º, 84 paginas.* De paginas 56 por diante occupa-se da trasladação, rebatendo os argumentos dos que a contrariavam.

21 A. — CIRCULAR DA SOCIEDADE LITTERARIA «ALMEIDA GARRETT» *abrindo concurso para o plano e desenho do mausoléo a construir no Pantheon de Belem.* Folha de 4 paginas em 4.º grande. Impresso no Porto, mas datado de Lisboa aos 25 de Julho de 1902.

21 B. — CIRCULAR, *idem, enviada a todas as camaras municipaes, pedindo a votação de subsidios para a trasladação e tumulação de Garrett.* Folha de 4 paginas, 4.º grande. Impresso em Lisboa com a data de 5 de Agosto de 1902.

21 C. — CIRCULAR DA SOCIEDADE LITTERARIA «ALMEIDA GARRETT», *pedindo ás redacções de todos os jornaes a abertura de uma secção denominada* ALMEIDA GARRETT, *destinada a dar noticia de todos os trabalhos preliminares da trasladação, a fim de interessar nesse grande acto de justiça nacional o maior numero possivel de concidadãos.* Folha volante, impressa em Lisboa, em 4.º, tendo a data de 10 de Janeiro de 1903.

21 D. — CIRCULAR, *idem, para as camaras municipaes que não haviam respondido á de n.º 21 B.* Folha volante, impressa em Lisboa com a data de 5 de Fevereiro de 1903.

21 E. — HYMNO-MARCHA ALMEIDA GARRETT, *original do maestro Miguel Angelo; publicado pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», para ser executado no dia da trasladação.* Folio de 8 paginas, com retrato e ornatos allegoricos. Lisboa, 1903.—Litographia Universal.

21 F. — CIRCULAR, *convidando as diversas associações de classe e de soccorro mutuo, com séde em Lisboa, a fazerem-se representar na cerimonia solemne da trasladação.* Folha volante, impressa em Lisboa, em 8.º—com a data de 1 de Abril de 1903.

21 G. — CIRCULAR, *convidando os diversos collegios, escólas, asylos e outros estabelecimentos de beneficencia e ensino a fazerem-se representar na cerimonia solemne da trasladação.* Folha volante, impressa em Lisboa, em 8.º—com a mesma data da anterior.

21 H. — CIRCULAR, *convidando as camaras municipaes de todo o paiz a fazerem-se representar, com as respectivas bandeiras e insignias, na cerimonia solemne da trasladação.* Folha volante, impressa em Lisboa, em 4.º, com a data de 1 de Abril de 1903.

21 I. — CIRCULAR, *convidando as diversas corporações de Lisboa, provincias, ilhas e ultramar, a associarem-se á solemne manifestação do dia 3 de Maio, promovendo nas suas sédes, sessões commemorativas e embandeirando e illuminando os respectivos edificios.* Folha volante, impressa em Lisboa, em 4.º — com a mesma data da anterior.

21 J. — QUEM FOI ALMEIDA GARRETT, *folha volante de grande formato, impressa de ambos os lados. Lisboa, 1903—Casa Portugueza.* Precedendo a trasladação, alludindo a ella claramente. E' trabalho de quem escreve estas linhas.

21 K. — CARTÃO DE CONVITE, *para a ceremonia a realizar no cemiterio dos Prazeres, ás 2 horas da tarde do dia 3 de Maio.* Impresso em Lisboa, em 16.º, (côr verde) com a data de 25 de Abril de 1903.

21 L. — CARTÃO DE CONVITE, *para assistencia ao serviço religioso a realizar na egreja dos Jeronymos, na tarde de 3 de Maio.* Impresso em Lisboa, em 16.º, (côr branca), com a mesma data da anterior.

21 M. — CARTÃO DE CONVITE, *para acompanhar o cortejo civico, desde o cemiterio dos Prazeres até ao Pantheon.* Impresso em Lisboa, em 16.º, (côr de rosa), com a data de 27 de Abril de 1903.

21 N. — HOMENAGEM A ALMEIDA GARRETT, *(com um retrato a meia tinta) — Ligeiros traços biographicos do poeta, programma official do cortejo de 3 de Maio, versos de Garrett e prosa de Gomes de Amorim (excerptos).* Folha volante grande, com tarja de gala. Em Lisboa, sem indicação de typ. mas impresso na typographia Lucas & Filho, da rua do «Diario de Noticias» (3 de Maio de 1903).

21 O. — SAÚDE, GARRETT! *quatro quadras de Mario Monteiro.* Folio de 4 paginas com o retrato do auctor e a data — Lisboa, 1903. Foi impresso em Coimbra e distribuido gratuitamente durante o desfilar do cortejo de 3 de Maio. (a)

22 A. — O DIVINO POETA — *Ensaio critico sobre Almeida Garrett, a proposito da trasladação dos seus restos mortaes para o Pantheon.* — Coimbra — Livraria Academica — 1903. E' seu auctor o sr. Alfredo de Pratt. In 8.º pequeno — 176 paginas.

No nosso trabalho falta um folheto (o 21 da do sr. Joaquim de Araujo), com a primeira phase da questão; no trabalho do sr. D. Antonio de

(a) Talvez não fosse descabido addicionar igualmente as seguintes publicações feitas em Coimbra e distribuidas no dia da trasladação:

TÉ GARRETT! quatro quadras de Mario Monteiro. Folio de 8 paginas, com retrato do auctor e a data — Coimbra, 1903. — Tem na pagina de rosto a seguinte nota: — Poesia distribuida no dia 3 de Maio, durante a *Sessão solemne* do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra em homenagem a Almeida Garrett.

CIRCULAR do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, convidando para a sessão solemne (em 3 de Maio) em homenagem ao immortal escriptor Almeida Garrett. Tem a data de 1 de Maio de 1903.

CARTÃO DE CONVITE para a sessão solemne.

PROGRAMMA para a recita de gala em honra do egregio escriptor portuguez Almeida Garrett, realisada no Theatro Affonso Taveira, no dia 3 de Maio de 1903, pelo *Grupo Dramatico Almeida Garrett*.

BILHETES de admissão para a referida recita.

(Nota da redacção).

10 FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

X

(CONTINUAÇÃO)

Continuando Corvo a fazer muitos e importantes serviços á maçonaria e a distinguir-se mesmo entre os mais diligentes, obteve alguns dos graus superiores; e na installação da Loja *Philantropia*, ao Oriente de Santarem, foi elle um dos deputados mandados pela Grande Loja para a installar. Esta mesma Loja nomeou-o depois seu representante junto á Grande Loja, e então obteve por isso o grau de Rosa Cruz, que de direito lhe pertencia.

Foi este mesmo Corvo o que depois, de combinação com a viscondessa de Juromenha, Sá e outros, atraiçoou todas as nações e denunciou o infeliz general Gomes Freire de Andrade.

Os importantes serviços prestados por Corvo á maçonaria, explicam facilmente a confiança que nelle depositavam os que lhe revelaram o segredo da projectada revolução liberal.

Vamos agora publicar uma interessante carta escripta de Paris em 2 de Fevereiro de 1815, por Gomes Freire de Andrade, e dirigida a seu primo Antonio de Sousa Falcão.

Que grande presentimento tinha Gomes Freire do que lhe havia de acontecer em chegando a Portugal!

No seu phantasiado sonho, figurava elle na China, a Portugal; nos inimigos dos chins, aos francezes; nos tartaros, aos inglezes; no general tartaro, ao marechal Beresford; e no general chim fusilado, a elle mesmo Gomes Freire!

Que terrivel sonho realisado dois annos depois!

Eis a carta:

«O teu sermão, bem longe de me adormecer, despertou me! O que a estas horas já terás visto pela minha carta de 20 de Dezembro, n.º 8, em que te digo que estou resolvido a voltar a Lisboa, no caso que os senhores governadores queiram ter a bondade de auctorisar algum negociante para acceitar-me uma lettra de quatro mil cruzados, segurando-lhes que será paga logo que se me entregue o dinheiro que se acha no erario das rendas da minha casa; e portanto se fôr deferida a minha supplica, lá me tens por todo o mez de Abril.

Achei muita graça ao teu sonho, e fez-me tanta impressão que sonhei outro na mesma noute, que te vou contar, e em que acharás talvez alguma analogia com o que tiveste.

Sonhei que me achava na China, aonde uma grande provincia tinha sido invadida pelos inimigos, e achando-se esta despovoada de tropas, o imperador chamou em seu soccorro os tartaros, seus alliados: estes vieram promptamente e deitaram fóra os inimigos dos chins; e como o imperador tinha tido pouco cuidado no seu exercito, deram lhe um cabo escolhido d'entre elles para lhe organisar e disciplinar as suas tropas: o imperador agradou-se tanto d'esse tartaro que, além de muitas honras e poderes que lhe concedeu, fel-o mandarim, e escreveu-lhe uma carta em que dizia, *que illustrasse com os seus conselhos os outros mandarins e os animasse;* e portanto pôl-o acima d'elles, do que os mandarins chins não gostaram; e para lhe fazer pirraça lembraram-se de mandar chamar á Persia um chim, que alli militava, e que elles tinham em conta de tão grande militar como era o tal tartaro: porém este, que era muito vivo, fiado nos seus poderes que eram os mesmos que algum dia se concediam aos dictadores romanos, armou trempe ao pobre chim, prendeu-o e pol-o em conselho de guerra; e vendo os mandarins que o tartaro puxava pela sua auctoridade, calaram-se todos muito bem calados, e o pobre chim foi fusilado, sem que ninguem punisse por elle; e eu accordando ao estrondo dos tiros, assentei de nunca me lembrar de jogar as cristas com os generaes tartaros, mas sim de pendurar logo que chegue a Lisboa a minha espada na parede, para a deixar enferrujar bem á sua vontade!... Que me dizes ao sonho?

Venha o dinheiro, e brevemente terei então o gosto de segurar-te que sou

Teu verdadeiro amigo, e primo fiel

Gomes.»

Segue-se o tornarmos publica a correspondencia dirigida pelos governadores do reino, os celebres *senhores do Rocio*, a El-Rei D. João VI, que se achava no Rio de Janeiro, ácerca do que ia acontecendo com a prisão dos martyres da patria.

Não temos a copia do primeiro officio relativo a este objecto; mas publicamos o segundo e todos os seguintes.

De que valeu aos taes imbecis governadores do reino, miseraveis creados do marechal Beresford, o enforcamento de tantos desgraçados? Que ganharam com a prohibição da leitura no reino do *Correio Braziliense* e do *Portuguez*, que então se publicavam em Inglaterra, e mais tarde de egual prohibição, que fizeram ao *Campeão Portuguez em Londres?*

Os sanguinarios, que nem permittiram que tantos condemnados á morte tivessem tempo de appellar para a clemencia do soberano, viram-se d'ahi a tres annos enxotados do poder por toda a nação, que em massa se levantou contra elles, ao grito da liberdade sahido da cidade do Porto, no dia 24 de Agosto de 1820!

A primeira via do officio da regencia, que em seguida publicamos, foi remettida para o Rio de Janeiro, em 11 de Junho de 1817, pelo navio *Caridade;* e a segunda via do mesmo officio, foi enviada em 14 de Agosto pela fragata *Principe D. Pedro.*

«Senhor. Pela secretaria d'estado dos negocios da guerra, por onde o marechal general marquez de Campo Maior participou ao governo as noticias que tinha da conspiração que se andava maquinando contra a tranquillidade publica, e subsistencia da monarchia, demos conta a vossa magestade, em 2 do corrente, das mesmas noticias, das providencias que tinhamos dado, e das prisões a que se tinha procedido, sendo feitas as da policia pela portaria n.º 1, expedida pela secretaria de estado dos negocios do reino.

«A commissão nomeada pela portaria n.º 2, para examinar legal e promptamente os muitos papeis que se tinham apprehendido aos presos, e reparar os que convierem, para aclarar a verdade, já tem examinado quasi todos, e remettido ao intendente geral da policia com a devida reparação, traduzidos os do barão de Eben, escriptos em allemão, por Antonio Hanseclever, proposto pela commissão, por se haver escusado o official de linguas Thomé Barbosa de Figueiredo, por molestia, como mostram os avisos juntos, debaixo do n.º 3.º.

«Entre os papeis apprehendidos ao preso Verissimo Antonio Ferreira da Costa, achou se o papel n.º 4, datado em 20 de Abril, que mostra bem a maldade, e dolo, com que se procura seduzir os fieis vassallos de vossa magestade, para seguirem os principios revolucionarios hoje detestados por todas as pessoas sensatas. Vão se continuando as perguntas, e mais diligencias do processo, para que este se faça com a devida legalidade; mas o numero dos conjurados, de que ha noticia, é pequeno, e de pessoas que pouco ou nada tem, e sem consideração, excepto Gomes Freire de Andrade.

(Continua).

Portugal, faltam 19 que pós saibamos e conheçamos. Tambem lhe falta o opusculo (que nós não temos) do sr. dr. Magalhães de Azevedo, da legação do Brazil em Roma.

Isto não depõe de modo algum contra os meritos do nosso illustrado e sympathico consul em Livorno; serve apenas para demonstrar ainda uma vez que nestes assumptos bibliographicos ninguem, por mais habil e competente que seja, póde asseverar ter dito a ultima palavra.

Lisboa, Julho de 1903.

ALBERTO BESSA.

NOTA. — Dos n.os 15, A.—21, C.—21, D. —21, F.—21, G.—21, H.—21, I.—21, J.—21, K.—21, L.—21, M.—21, N.—e 21, O.—(unicos de que temos exemplares duplicados), enviamos ao sr. D. Antonio de Portugal de Faria, por intermedio do illustre director do *Conimbricense*, um exemplar de cada um.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 340 — Dito amarello 290 — Feijão vermelho 400 — Dito branco meudo 400 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 360 — Dito frade 600 — Centeio 360 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 400 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 540.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 31. Libras, 5$160 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 667.

Porto, dia 31. Libras 5$150 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 665.

Coimbra, dia 1. Libras 5$020 = Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Nova rua — Como é de todos sabido e tambem já referimos noutro logar d'este jornal, a antiga rua da Esperança passou a denominar-se rua do Dr. João Jacintho, em homenagem a este distincto professor.

A lapide collocada no cunhal da casa do illustre clinico é um esplendido trabalho em estylo moderno, devido ao cinzel do habil artista sr. João Augusto Machado, onde se vê sobresahir d'entre plantas e flôres esculpidas em marmore, a inscripção da mesma rua em caracteres dourados.

Promoção — Foi promovida á 2.ª classe a habil professora da freguezia da Sé Velha, sr.ª D. Maria José Margarida, de quem a instrucção tem a esperar relevantes serviços pela dedicação e competencia com que desempenha os deveres do seu espinhoso cargo.

Grande gala — Fez hontem 77 annos que foi jurada a Carta Constitucional, e completou 38 annos Sua Alteza o sr. infante D. Affonso.

Por este motivo o serviço da guarnição foi feito de grande uniforme, a musica de infanteria 23 tocou á porta do quartel general, havendo feriado geral em todas as repartições, e illuminação á noute nos differentes edificios publicos.

Corridas em Condeixa — Devendo realisar-se no dia 19 do corrente no velodromo de Vianna do Castello a corrida velocipedica em que se disputa o Campeonato de Portugal, de 1903, ficam addiadas para depois de effectuado esse Campeonato, as corridas que deviam realisar-se em Condeixa.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso estimado collega de Ourique *O Campo d'Ourique*, jornal independente, noticioso, politico, litterario e agricola.

As nossas felicitações.

Emprestimo — A camara municipal pensa em transaccionar com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, o emprestimo de 35:000$000 réis, dos 45 que foi auctorisada a contrahir.

Transferencia — Foi transferido para a 1.ª direcção d'obras publicas do districto de Lisboa, o conductor de 3.ª classe sr. Francisco Emygdio Martins, que havia sido collocado na direcção d'obras publicas do districto de Coimbra.

Universidade — Na quinta feira terminaram os trabalhos universitarios.

Nesse dia concluiram a sua formatura os alumnos do 5.º anno da faculdade de medicina, sendo todos plenamente approvados.

D'esse curso faziam parte cinco alumnos, naturaes de Coimbra, aos quaes por esse motivo felicitamos, bem como a suas familias.

São elles os srs. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, filho do sr. Albino dos Santos Nogueira Lobo; Antonio Rocha Manso, filho do sr. José Rocha Manso; Arthur Duarte de Almeida Leitão, filho do sr. José Duarte de Almeida Leitão; Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, filho da sr.ª D. Anna Emilia de Campos Taborda; e Manoel José da Costa Soares Junior, filho do sr. Manoel José da Costa Soares.

Ao sr. Nogueira Lobo foi conferida a classificação de 2.º *accessit*.

*

Os premios *Alvarenga* e *Barão Castello de Paiva*, foi concedido o 1.º á sr.ª D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho e o 2.º ao sr. Geraldino da Silva Balthazar Brites.

*

O nosso amigo e distincto collaborador da secção — *Pela Academia* — sr. Eurico Fernandes Lisboa, obteve a classificação de 2.º *accessit*, no 4.º anno de medicina.

*

Ao sr. Gustavo de Miranda Martins de Carvalho foi conferida a classificação de 2.º distincto, no 4.º anno da faculdade de direito.

*

A todos, os nossos sinceros parabens.

Castro Freire — O nosso estimado patricio e distincto engenheiro, sr. Leonardo de Castro Freire, que exercia o logar de director das obras publicas do districto de Santarem, foi nomeado secretario da commissão de verificação das pontes metallicas.

Veraneando — Partiu para as Caldas da Rainha o distincto e muito considerado clinico, delegado de saude do districto e medico hygienista sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, substituindo-o no seu impedimento o novel bacharel sr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo.

Feira dos estudantes — Em 1 de Agosto de 1543, faz hoje 360 annos, dirigiu el-rei D. João III uma carta á camara de Coimbra, dando-lhe parte da remessa da provisão sobre a governança da *feira franca* dos estudantes, ás terças feiras de cada semana, na *praça nova de Almedina;* local agora conhecido pelo nome de *largo da Feira*.

Arrematações — A camara municipal de Coimbra, na sua sessão de quinta feira ultima, deu de arrematação em praça publica nos paços do concelho, as seguintes empreitadas:

Construcção e terraplenagem do pavimento da estrada que da Cruz de Cellas ha de conduzir ás Almas da Conchada, sendo adjudicatario o empreiteiro sr. Abel Correia da Cunha, pela quantia de 2:828$000 réis.

A base de licitação era de réis 2.873$270 réis.

—Fornecimento de pedra para a reparação do caminho publico que vae da estrada de Beira á Portella da Cubiça, que foi adjudicado ao sr. José Maria Cortez de Carvalho, pela quantia de 146$000 réis, tendo a base de licitação sido de 171$800 réis.

—Construcção e assentamento da parte metallica do coreto que vae construir-se ao Caes. Esta arrematação não chegou a ser adjudicada nesta sessão por não haver tempo para apreciar as differentes propostas que eram em carta fechada.

Numeros especiaes — Recebemos o n.º 592 do nosso collega *O Benaventense*, publicado em homenagem ao distinctissimo professor de medicina, sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, e o n.º 195 do *Jornal de Braga*, dedicado ao sr. visconde de Fraião.

Promoção — Foi promovido a engenheiro subalterno de 1.ª classe, o engenheiro subalterno de 2.ª classe, sr. Jorge Lucena.

Sinceros parabens.

Ordem Terceira — Consta-nos que continua funccionando illegalmente o definitorio da Ordem Terceira d'esta cidade.

O § 15.º do capitulo 26.º dos estatutos por que se tem regido esta Ordem, e que tem a data de 7 de Novembro de 1857, preceitua que se durante o triennio do governo fallecer algum dos mesarios, ou se *escusar do serviço* da Ordem por motivo que seja justo, *serão chamados os immediatos em votos para o mesmo logar, e na sua falta, ou legitima escusa, se procederá logo a nova eleição, a fim de que esteja sempre completo o numero de irmãos.*

Este preceito não tem sido cumprido, e portanto o definitorio da Ordem Terceira está funccionando illegalmente ha perto de tres mezes.

Já em tempos chamámos a attenção da auctoridade competente sobre o assumpto. Como não fomos ouvidos appellamos agora para o illustrado e digno governador civil do districto, que com certeza não permittirá a continuação de semelhante irregularidade.

Mensagem — Tambem os srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Armando Gonçalves, antigos discipulos que foram do sr. dr. João Jacintho, lhe entregaram uma mensagem de congratulação e lhe offereceram um brinde de valor a fim de augmentar com a sua cooperação tão faustosa solemnidade como a que lhe promoveu o curso do 5.º anno medico.

«Hoje e Hontem» — Na resenha que fizemos d'este livro no ultimo numero do *Conimbricense*, saiu um erro na parte que se refere á abolição do exercito, pois que accrescentámos *com exclusão de alguns officiaes cujas classes designa*, quando a ideia do auctor é *com exclusão de todos os officiaes, incluindo os sargentos (1.º e 2.º classe de officiaes inferiores).*

Fica feita a rectificação.

Director das obras publicas — Foi effectivamente nomeado director interino das obras publicas do districto de Coimbra, o distincto engenheiro sr. Theophilo da Costa Goes.

Escóla agricola — Devem estar concluidas no 1.º dia do mez de Outubro as obras a que se procede na Escóla Nacional d'Agricultura.

Tambem na proxima semana deve ser publicado na folha official o regulamento da mesma escóla.

—Principiaram a retirar, por terminarem os exames, os alumnos da referida escóla.

Parece que este anno tem havido mais rigor na apreciação das provas e d'ahi alguns clamores.

Todavia os que sejam capazes de estudar, têem ainda o recurso, em geral concedido, dos exames em Outubro, se o regulamento, que se espera, não alterar essa praxe, o que não é de esperar.

Parece que os exames naquella escóla ainda duram até 3 ou 4 de Agosto.

Bachareis formados — Foram 142 os alumnos da Universidade que se formaram este anno nas differentes faculdades, sendo 90 em direito, 29 em medicina, 15 em philosophia, 6 em theologia e 2 em mathematica.

Monte-pio Conimbricense — Em vista do estado pouco lisonjeiro em que se encontram as finanças d'esta prestante sociedade de soccorros mutuos, vae proceder se á reforma dos seus estatutos de maneira a poderem ser reduzidas diversas despezas.

Parece pensar-se em voltar ao estado primitivo d'aquella associação na parte que diz respeito á distribuição de soccorros aos associados.

Exequias — Na proxima segunda feira hão de celebrar-se na egreja da Sé Velha, solemnes exequias suffragando a alma de Leão XIII.

Artilheria — Vindo de Vianna do Castello passou hontem nesta cidade uma força de 150 praças d'artilheria, 6 peças e 4 carros de material, sob o commando de um capitão. Depois de algumas horas de descanso no Rocio de Santa Clara, continuou o seu itinerario com destino ao polygno de Vendas Novas, onde fará exercicio, depois do qual seguirá para Campolide.

Alferes da reserva — Foi nomeado alferes medico da reserva, o sr. dr. Angelo da Fonseca, distincto professor da faculdade de medicina da Universidade.

Anarchia no districto — O *Diario Illustrado, Jornal da Noite* e *Folha de Coimbra*, tem-se occupado ultimamente de varios factos altamente censuraveis, praticados senão com o applauso pelo menos com o assentimento do respectivo ministro do reino.

Diz o *Diario Illustrado:*

«O ministerio do reino deu carta branca a todos os seus collegas para fazerem quanto lhes apeteça, saltando por cima de todas as leis, desrespeitando toda a noção do decoro, quando se trata de guerrear os nossos amigos e correligionarios.

«E' o que se tem feito em Oliveira do Hospital e Arganil e se está fazendo em Taboa, onde os rotativos não respeitaram a resolução da maioria da junta das congruas, e pozeram fóra o delegado do sr. bispo de Coimbra.

«Vejam se se póde duvidar da habilidade do sr. Hintze como ministro do reino. Para levar os concelhos a tal anarchia, tambem é preciso ter genio!»

Diz a *Folha de Coimbra:*

«Somos informados de que o sr. Agostinho Borges, secretario da administração do concelho de Taboa, funccionario zeloso e exemplar ha trinta e dois annos, vae reclamar nas estancias competentes contra o despotismo do administrador substituto Simões Ferreira, que arbitrariamente o suspendeu por se não prestar o sr. Borges a ir fazer um juramento falso ao tribunal, como aqui referimos.

«E assim continuaremos, emquanto o sr. governador civil se não resolver a metter na ordem os tyrannetes dos seus subordinados. Persuadiram-se os homens de que o paiz é d'elles, e lá vão á desfilada nesta interminavel serie de violencias e arbitrariedades.»

*

Com relação ao sr. Agostinho Borges, antigo e muito considerado secretario da administração do concelho de Taboa, parece nos que lhe vae ser feita completa justiça, estando o illustrado governador civil do districto plenamente convencido de que a suspensão imposta áquelle digno e zeloso funccionario, pelo facto de não se prestar a fazer um juramento falso, foi quanto de mais iniquo e deshumano se podia ter praticado.

Consta nos que o sr. Agostinho Borges será reintegrado na proxima segunda feira, assumindo, para esse effeito, as respectivas funcções o administrador effectivo do concelho de Taboa.

E fique se o sr. administrador substituto com a má acção que praticou!

Falta de lealdade — Um nosso estimado collega da capital queixa-se amargamente de alguns jornaes da provincia, que transcrevem todos os seus artigos e curiosidades, com o maior desplante, não se dando ao encommodo de citar ao menos o jornal donde são feitas as transcripções.

Nós adoptámos um remedio efficaz. Jornal que transcreva os nossos artigos ou os dos collaboradores do *Conimbricense*, sem citação ou auctorisação, é devolvido immediatamente, marcando-se a tinta o logar onde se encontra *o corpo de delicto*, e cessando com a permuta.

Ainda hontem se deu este facto com um periodico de quem o nosso collega da capital se queixa com justos motivos.

Conclave — *Roma, 31* — Os cardeaes do Sacro Collegio parece que estão divididos em dois grupos — o de Rampolla e de Vanutelli.

Se o grupo que obtiver mais votos não conseguir ainda assim a maioria dos dois terços necessaria para a eleição do pontifice, conta-se como provavel que leve os seus votos a favor do cardeal Di Pietro.

E' esta, de resto, uma das hypotheses desde alguns dias formuladas pelos aruspices vaticanos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

25:000$000 RÉIS

Primeiro premio da extracção a 4 de Agosto

Bilhetes e fracções, no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua dos Sapateiros — 80

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Obras do saneamento da cidade de Coimbra

31 FAZ-SE publico que no dia 12 de Agosto, ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 700,m3 00 de pedra britada de calcario, para a construcção de canos d'exgotos, em diversas ruas da cidade de Coimbra.

Base de licitação ... 490$000 réis
Deposito provisorio.. 12$250 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamento, e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Publicas, 28 de Julho de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

BILHAR

29 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

CASA

28 ARRENDA-SE uma na rua do Paço do Conde, n.os 19 a 21. Tem cinco compartimentos e aguas furtadas grandes.

Para tractar, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51.

PAPEL DE JORNAES

27 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Obras do saneamento da cidade de Coimbra

26 FAZ-SE publico que no dia 12 de Agosto, ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 700,m³00 de pedra calcaria, para alvenarias, na construcção de canos d'exgotos, em diversas ruas da cidade de Coimbra.

Base de licitação . . . 490$000 réis
Deposito provisorio . . 12$250 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamento, e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Publicas, 28 de Julho de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Aguas thermaes de Luso

25 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

VENDA DE LIVROS

24 VENDEM-SE por menos de metade do seu custo os livros abaixo mencionados.

«Revista do fôro portuguez» annos 3.º, 4.º, 5.º 6.º e 7.º encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

«O Direito», 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, são ao todo 30.

«Jornal de Jurisprudencia», 4 annos 1865 a 1868, encadernados.

«Revista Juridica», 1856 a 1858, encadernada.

«Revista dos Tribunaes, annos 5 a 11 encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso, e bem conservados; quem pretender compral-os póde dirigir-se á rua Ferreira Borges n.os 27 a 29 ahi se dão informações.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

LIVRO COMMERCIAL
TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SÁ, chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recommendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compor-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 70 réis.

Assigna-se na *A Editora*, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa e no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, R. dos Clerigos, 96 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PHONOGRAPHOS

19 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

MARÇANO

17 PRECISA-SE d'um e prefere-se com alguma pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, 74 a 80.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRUFADAS DE COIMBRA

15 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Os Maiores Ateliers em Gravura
FREIRE-GRAVADOR
Lisboa-Portugal

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS [illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
[illegible], Rua do Ouro
Telephone [illegible]

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

11 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

CAFÉ

10 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e crú, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda-se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando-se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83 — Coimbra.

CURA RAPIDA
COMPRANDO AS PILULAS
MATA SEZÕES
MARCA REGISTADA

9 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Santo Antonio dos Olivaes

7 VENDE-SE naquella localidade em parcellas ou em globo os predios rusticos e urbanos com frente para as estradas de Cellas e Cumeada e que foram do fallecido Barnabé de Mattos. Tracta-se com seus donos, Miguel Pereira e mulher, de Santo Antonio, ou com o ex-solicitador Gabriel e Mello — Ladeira de Santa Justa, 32, Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

4 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

[illegible]

LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:811 — TERÇA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Estava já o ultimo numero do nosso jornal a entrar no prelo, quando nos foi communicada uma noticia relativa a este Monte-Pio, não podendo, por tal motivo, acompanhal-a d'algumas considerações indispensaveis.

Já ha dias, ao recebermos o relatorio do anno findo, emittimos a nossa opinião ácerca do estado pouco florescente em que se encontra esta antiga e valiosa associação de soccorros mutuos, salientando o progressivo augmento das suas despezas, o *deficit* importantissimo que teve no ultimo anno civil, e mostrando a necessidade urgentissima que ha de procurar obter por qualquer fórma, o equilibrio financeiro d'esta sociedade.

Consta-nos que a maioria dos socios do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, impressionada pela exposição feita pela ultima direcção no seu relatorio, pensa em proceder á reforma dos seus estatutos, de modo a poderem ser reduzidas as diversas despezas, estando resolvida a voltar, sendo preciso, ao antigo systema d'esta Associação, no que diz respeito á distribuição de soccorros aos associados.

Sabemos porém que, embora estejam todos os socios de accordo em que é inevitavel e imprescindivel a diminuição de despezas, divergem porém nos meios ou processos a empregar.

Entendem uns que é absolutamente indispensavel voltar á antiga, não concedendo soccorros de botica, como se fazia quando foi instituida a «Associação; pretendem outros que se conservem os alludidos soccorros, embora a sociedade tenha de fazer novo sacrificio, augmentando a quota com que em tempos resolveu contribuir para poder ter direito a esses soccorros.

A questão que se ventila resolve-se pois em poucas palavras.

Convém que os socios gozem dos soccorros pharmaceuticos ou não?

A maioria reconhece a necessidade de serem concedidos.

D'onde hão de, porém, vir os meios para satisfazer essa despeza? Será dos redditos actuaes do Monte-Pio, visto que não chega a quota respectiva?

Evidentemente que não. Quando se organisaram os estatutos, não se creou receita applicada a remedios. Mais tarde reconheceu-se a necessidade de accudir aos associados com esses soccorros, e para contrabalançar semelhante despeza creou-se a quota especial de 100 réis para cada socio; a verba porém que se dispende annualmente com os soccorros de botica continua augmentando extraordinariamente, e a receita é insufficiente para fazer face á despeza.

Como se ha de proceder nesta conjunctura?

Deve a sociedade procurar outras receitas extraordinarias, importunando o publico com bazares e outros pedidos, como tem feito a Associação dos Artistas, facto, que seja dito aqui em boa paz, não se justifica senão por motivos muito excepcionaes?

Entendemos que não. O Monte-Pio Conimbricense tem vivido, sem nunca, que nos conste, ter incommodado o publico, nem com bazares, nem com recitas theatraes, nem com cousa alguma, desde o dia 1 de Junho de 1851, em que principiou até hoje.

Tem-se sustentado com o producto das quotas dos socios e juros do capital accumulado.

Ha despezas que se possam diminuir ou eliminar, de fórma a poder equilibrar-se a receita com a despeza? Pois diminuam-se ou eliminem-se.

Estão porém já esgotados todos esses recursos e não ha outra fórma de salvar a situação precaria do Monte-Pio senão augmentando novamente a quota destinada aos soccorros pharmaceuticos?

Então, visto desejarem que não sejam eliminados esses soccorros, faça-se esse novo sacrificio e augmente-se a respectiva quota.

Para grandes males, grandes remedios.

Pela nossa parte muito estimaremos que o Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho encontre os meios de resolver esta importantissima questão, não se continuando a ver diminuir annualmente o capital que possue esta associação, que foi adquirido em circumstancias excepcionaes e á força de uma rigorosissima economia, devido ao cuidadoso zelo das primitivas gerencias e das suas continuadoras, que empregaram as maiores diligencias para a sua conservação e augmento.

Destruir nada custa; reunir é que é difficil.

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO

A proposito d'uma carta do nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, que, com este titulo, ha dias inserimos no *Conimbricense*, recebemos os seguintes esclarecimentos do distincto escriptor e bibliophilo, sr. Annibal Fernandes Thomaz, que não temos publicado por absoluta falta de espaço.

Meu amigo — Possuo tambem o livro de Agvirre, a que se refere o nosso amigo J. d'Araujo, adquirido depois da publicação do meu trabalho sobre o Prior do Crato, cuja 2.ª edição, acompanhada da respectiva correspondencia, d'elle, e dos filhos, não só a dispersa por varios livros e publicações, mas a inedita, conservada no Museu Britannico e Bibliotheca Nacional de Paris, tenho de ha muito preparada para a impressão. Infelizmente os meus meios não me permittem tal despeza e por isso ficará para o *tendeiro.*

Como nunca tive, nem tenho lampada em Meca, não tentei obter a publicação d'este e d'outros trabalhos por conta do estado, muito embora tenham gozado d'esse beneficio verdadeiras *monstruosidades*, como a 2.ª parte do *Portugal e os estrangeiros*, do fallecido Bernardes Branco, em que rara é a pagina em que não haja grossa asneira, e outras de egual jaez.

E o melhor da passagem é que essas publicações tiveram parecer favoravel da Academia Real das Sciencias!!

Sempre
am.º muito grato

Figueira, 22—7—1903.

Fernandes Thomaz.

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES

A'manhã, pelas 7 ½ horas da tarde, ha de reunir-se na sala do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria, a assembléa geral da Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra, sendo a ordem dos trabalhos a discussão da reforma dos estatutos.

Ha neste projecto, como tambem existe nos estatutos vigentes, uma disposição geral com que não concordamos em absoluto. E' a seguinte:

«Art. 17.º Quando alguma associação deixar, por qualquer motivo, de fazer parte da *Liga*, não poderá retirar o seu capital, o qual só lhe será restituido quando a assembléa geral, sob proposta da direcção, o não julgue necessario, ou no caso de liquidação da *Liga*.»

Achavamos mais rasoavel, mais equitativo, que logo que qualquer associação deixasse de pertencer á *Liga*, se lhe liquidassem immediatamente e por completo todas as suas contas, ou, pelo menos, se fixasse o prazo certo em que deveria ser embolsada do seu capital social e não deixar ao livre arbitrio da assembléa e da direcção o designar o tempo para o seu integral reembolso.

Achamos, pois, de absoluta necessidade, por nos parecer de interesse para todas as associações de soccorros mutuos que fazem parte da *Liga*, que a attenção da assembléa geral que ámanhã se ha de reunir para a discussão do referido diploma, convirja sobre o que se preceitua no mencionado artigo.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

IX

Deve, porém, advertir-se que a fórma de fazer as eleições, a qual temos exposto, era a geral, pois que ella era diversa em muitas terras: e a causa d'isto eram os privilegios que os povos tinham conseguido obter, sendo o motivo do empenho d'estes em se desviarem do processo eleitoral indicado pela citada Ordenação, o verem que as eleições eram feitas de ordinario apaixonadamente, empregando-se todos os meios para uma dada e determinada parcialidade alcançar a victoria.

Abandonaram pois a eleição indirecta, que não representava a expressão do sentir dos povos, e adquiriram o privilegio de serem elles proprios os eleitores.

D'este privilegio gosavam geralmente os povos no principio do seculo passado: e era por isso que em muitas villas notaveis se tornava necessaria no principio do anno a comparencia do juiz de fóra, pela qual recebia certa propina ou emolumento, para presidir á eleição; porém, se não comparecia presidia a ella o juiz ordinario com o seu escrivão, do anno que acabava de findar.

D'estes dois ultimos o que presidia recebia os votos, e o que tinha mais era proclamado juiz.

O escrivão privativo do juiz presidente lavrava o auto da eleição, na qual era eleito o juiz da vintena, bem como dois louvados e o escrivão.

Feito o auto, ia o juiz eleito com o presidente da eleição, para esta ser confirmada, prestar juramento e entrar na posse do cargo.

Apezar dos privilegios, apezar da presidencia do corregedor, commettiam-se nas eleições abusos. Antes do reinado de D. João I eram os senhores das terras que nomeavam as pessoas, que haviam de curar das publicas necessidades, sendo não poucas vezes a norma para elles seguida o capricho, e sempre a sua vontade, escolhendo os seus apaniguados, os que tinham obedientes, contando com o seu servilismo.

São evidentes os males que proviriam de tal systema, principalmente quando o senhor fosse ignorante e mal intencionado, ou uma e outra cousa conjunctamente.

Aquelle rei para evitar o mau uso que os senhorios faziam da prerogativa que disfructavam e para evitar os males, que necessariamente se davam, mandou que os officiaes fossem eleitos.

Mas nem assim se poz cobro aos abusos, nem se cercearam os actos, por que se invalida uma eleição, ou se faz com que não seja a expressão livre do voto dos cidadãos.

E' verdade que povo e nobreza eram convocados para a eleição, como se disse; mas o povo, sendo ordinariamente menos rico, mais dependente e menos intelligente e mais numeroso, facilmente podia ser subornado, sendo a isso arrastado pela necessidade, pelo medo, ou pela imposição dos grandes.

Para se realisar o facto do suborno, isto é falsificar o resultado da eleição, era sufficiente que o capitão mór, por exemplo, apparecesse e pedisse ou melhor ordenasse, por que similhante auctoridade não admittia recusa. Todos sabem que o seu procedimento despotico e tyrannico passou em proverbio.

Ora como o povo era e é sempre a classe mais numerosa, é certo que dispunha de maior numero de votos, e por isso as eleições se faziam geralmente á vontade do que practicára o suborno.

Nem se queira ver na presença do corregedor um correctivo a tal desmando, porque elle tambem não deixava de pertencer a um partido, e podia até dar com a sua presença nova força aos que pretendiam falsear a eleição excluindo de jurar nas devassas de suborno os que lhe aprouvesse, encontrando nullidades nas pessoas eleitas, ainda que não existissem.

Foi para cohibir estes abusos que as terras notaveis empregaram os meios necessarios para alcançarem os *mistéres* que vigiassem sobre os seus deputados.

DR. GUILHERME MOREIRA

Publicamos em seguida a carta que nos foi enviada pelo sr. dr. Guilherme Alves Moreira:

...Sr. redactor do *Conimbricense*. — Surprehendido com a publicação na *Resistencia* d'hontem d'um artigo intitulado *Explicação*, em que o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho faz, entre outras declarações, a de que eu cortára as minhas relações pessoaes e politicas com elle, venho expôr os factos que motivaram esse artigo. A isso me limito, porque só ao publico entendo que devo explicar o meu procedimento.

Veiu ha dias publicado na *Resistencia* um artigo em que, a proposito d'uma manifestação que me foi feita pelos orphãos dos collegios de S. Caetano, me eram dirigidas graves accusações como provedor da Misericordia, affirmando-se que restabelecera o uso da beca e o de os orphãos se encorporarem nas procissões, os quaes haviam sido supprimidos pelo benemerito provedor da Santa Casa e meu prezado amigo sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, a quem, numa allocução que fiz por occasião da solemne distribuição dos premios nos

collegios e em que manifestára ideias reaccionarias, não fizera o minimo elogio.

Não era exacto que o sr. dr. Philomeno houvesse supprimido a beca, que os orphãos usaram sempre nos actos religiosos solemnes, e, se deixaram durante alguns annos de se encorporarem nas procissões, foi isso devido exclusivamente ao facto de não lhes ser dado o logar a que as administrações da Misericordia entendiam que elles tinham direito, como consta de documentos que um dia serão publicados; se não elogiei o sr. dr. Philomeno nem a elle me referi, como a nenhum ex-provedor, á excepção do sr. dr. Manoel Dias da Silva a quem agradeci um brinde que, como presidente da camara municipal, havia offerecido para premios aos orphãos, não tive nisso o minimo intuito de o offender, e tanto que fiz os mais rasgados elogios á instituição das officinas, que ninguem desconhece ser devida á administração a que elle tão dignamente presidiu, e que mereceram sempre a maior solicitude da parte da mesa de que fui provedor; não expendi ideias reaccionarias na allocução que fiz por occasião da distribuição dos premios, limitando-me a affirmar que as administrações da Santa Casa deviam, quaesquer que fossem as ideias dos seus membros, como uma instituição de beneficencia e de piedade que era e para que a caridade publica a não abandonasse, manter com o devido explendor o culto religioso, com o qual a Misericordia não dispendeu mais durante a minha provedoria que nas administrações transactas. Sendo assim e vindo o artigo em questão publicado num jornal que é orgão do partido republicano de Coimbra e que nada dissera ácerca da solemnidade da distribuição dos premios e da exposição dos collegios ao publico, quando d'esses actos deram minuciosa noticia os jornaes monarchicos, fazendo-me elogios que, embora reconhecesse serem immerecidos, muito me penhoraram, era natural que ficasse magoado, e quando o meu caro amigo sr. Cassiano Martins Ribeiro me veiu affirmar que o partido republicano nenhuma responsabilidade tinha na publicação do artigo, disse lhe que o artigo não vinha assignado e que a *Resistencia* era o orgão do partido republicano de Coimbra, do qual teria de me desligar, visto que tão injustamente apreciava os meus actos. Recordo-me de lhe haver affirmado tambem que o artigo não me parecia, pelo estylo, do sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e que este, tendo de me accusar, não me faria ao mesmo tempo elogios, que apenas serviam para levar ao espirito do publico a convicção de que as censuras eram justas, respondendo me o sr. Cassiano que nada de positivo sabia a esse respeito e ficando de me informar, se o viesse a saber.

Sobre o mesmo assumpto troquei ainda algumas impressões com o meu distincto amigo sr. dr. Francisco José Fernandes Costa, que lamentou a publicação do artigo; e quando, no numero immediato da *Resistencia*, saiu outro artigo em que se me faziam elogios por pretendidos serviços que prestára nas officinas, perguntou me se o havia lido e se tudo havia ficado bem, ao que eu redargui, sem azedume algum, que ainda lá tinham mettido a capella.

Depois da publicação dos artigos a que me tenho referido não encontrei o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, e a ninguem disse que cortaria as relações pessoaes com elle, para o que, aliás, não tinha motivo algum.

Perante estes factos, que são a genuina expressão da verdade, as pessoas sensatas dirão se havia motivo para que o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho escrevesse o artigo *Explicação*. A'cerca da opportunidade da sua publicação, quando estou sendo tão injustamente aggredido por causa d'um acto de allucinação, que profundamente lamento e me deixou extremamente amargurado, apesar de ter a minha consciencia tranquilla, magoando-me ainda mais o facto de serem os jornaes republicanos os que franqueiam as suas columnas ás accusações contra mim formuladas, talvez por ser, dos sete professores que fizeram serviço nos tres jurys do primeiro anno, o unico republicano, nada direi.

Pela publicação d'esta carta no seu conceituado jornal, muito grato lhe ficará quem é com particular estima

De v., att.º ven.ᵒʳ e obrg.º

Coimbra, 3 de Agosto de 1903.

Guilherme Alves Moreira.

HOMENAGENS

Com este titulo acaba de ser publicado um livro do sr. conselheiro Bernardino Machado, em que se encontram reunidos os mais brilhantes discursos pronunciados pelo distincto professor da nossa Universidade.

Era realmente para lamentar que essas joias litterarias tão artisticamente confeccionadas, ficassem aqui e alli, dispersas pelos jornaes, quasi esquecidas, quando o seu valor é extraordinario e a sua leitura uma bella lição moral e educativa.

Alegra-nos por isso vel-as reunidas nesse livrinho, *Homenagens*, que lemos de um folego, suggestionados pelo alevantado da ideia que lhe acalenta as folhas todas e arrebatados por aquella linguagem de relances tão suaves, tão cheia de harmonias, que só sabe ter quem possue na alma verdadeiros thesouros de delicadeza.

Acerrimo propagandista da instrucção, que o auctor d'este livro considera com grande justiça a unica alavanca do progresso e da liberdade, todos os discursos nelle comprehendidos, quer proferidos na apresentação de um projecto de lei, quer pronunciados numa festa commemorativa, ou ditos á beira d'uma sepultura, todos elles, sem excepção, como que os illumina o pensamento sublime da instrucção e lhes preside um superior criterio e uma singular nobreza de sentimentos.

Assim, o livro do sr. dr. Bernardino Machado não tem apenas a caracteristica de muitos outros livros — tolerar-se; — impõe-se como um grande ensinamento.

Recommendando-o, pois, a todos, d'aqui endereçamos ao nosso bom e respeitavel amigo sinceros agradecimentos pela gentileza captivante que nos fez da offerta de um exemplar.

Correspondencia de Lisboa

A calmaria politica — Recursos dos chronistas — Dada a calmaria politica conhecida nesta época do anno, todos os chronistas, em cujo numero eu enfileiro em ultimo logar, lançam mão de recursos extraordinarios para poderem satisfazer a natural curiosidade dos seus leitores.

A' falta de coisas importantes da politica portugueza, a que o rotativismo deu, como sabem, esta *deliciosa* paz podre em que se vegeta, que remedio temos nós, os que escrevemos por obrigação, senão ir buscar lá fóra assumpto para encher os *linguados* que o typographo espera para dar ao dedo e encher successivamente o componedor?!...

Vamos, pois, lá fóra buscar o assumpto de que precisamos — eu e os typographos do *Conimbricense*.

E' que novidades nos chegam lá de fóra, que revistam maior interesse?

Vejamos o que referem, por exemplo, as noticias vindas da Servia, d'esse paiz que ainda ha pouco chamou tão tristemente sobre si as attenções de todo o mundo. Sabe-se que o novo rei, que de maneira tão cruelmente extraordinaria subiu ao throno, já não anda muito tranquillo. Alguns officiaes do exercito, envaidecidos com as proezas do regicidio, levantam a cabeça e fallam alto ás vezes. O rei Pedro, que ainda um dia — é prophecia de muita gente — se ha de arrepender de ter deixado o exilio para ir cingir uma corôa, já adoptou serias medidas de repressão contra alguns officiaes, cuja indisciplina se ia tornando perigosa para a nova dynastia.

E ainda não ha dois mezes que elle é rei! Tantos enthusiasmos, tantas festas, tantas saudações, ainda ha pouco, e já começa a lavrar o mesmo fermento de revolta, que assassinou um rei e uma rainha!

O capitão do exercito servio, um tal Constantinovitch, que tomou parte activa na horrivel tragedia do Konak, publicou agora um livro horripilante.

Contém pormenores verdadeiramente horrorosos.

Diz elle que os conjurados sabiam que o rei Alexandre trazia ha tempos sempre vestida uma finissima cota de malha, que não tirava nem quando se deitava, e por isso se serviram de rewolvers, e não de punhaes nem de espadas, disparando sempre em direcção á cabeça e ao pescoço.

Com os irmãos da rainha Draga empregaram os conspiradores requintes de crueldade. Antes de os fuzilarem, dirigiram lhe os mais sinistros gracejos. Uns davam lhes ironicamente o tratamento de altezas, outros faziam-lhes burlescas cortesias, offereciam-lhes cigarros ou prodigalisavam-lhes os mais sangrentos insultos. Por fim, disseram-lhes: «A vossa gloria terminou!» e crivaram nos de tiros.

Uma folha, referindo-se a este assumpto, disse já:

«Deve ser uma excellente pessoa essa creatura, que se compraz em narrar as atrocidades em que tomou parte.»

Sim. Deve. Deve ser um *capitão canalha* muito regular esse official escriba, que mesmo cá tão longe ainda nos causa asco e repulsão.

Das outras nações, as noticias que chegam são, como esta, — de escandalosa referencia: escandalos em Paris, escandalos na Belgica, escandalos na Hespanha, escandalos em toda a parte.

Ora escandalo por escandalo, tambem nós por cá temos, embora d'outra ordem, felizmente para a nossa reputação de terra *civilisada*...

Assim é que, devido sempre á calmaria actual, os jornaes em vez de se occuparem com a politica, tratam, por exemplo, de questões administrativas e policiaes, que noutra época lhes não occupam a attenção.

Uma d'essas questões, que anda agora na *berra*, é a das mulheres de má nota, cuja população invadiu e conquistou, por assim dizer, todas as principaes ruas de Lisboa e, affastando-se dos bairros menos populosos veiu estabelecer quarteis generaes no coração da cidade e nas principaes arterias de movimento, levando-lhe a corrupção moral pela sua exposição á luz do dia e pelo desbragamento ruidoso com que essa exposição é feita.

Ruas ha, valha a verdade, que regorgitam de casas suspeitas e de hospedarias de má nota, quasi não podendo chegar ás janellas as familias honestas que alli residem, para não terem occasião de presenciar scenas de immoralidade, ou ouvir os mais obscenos vocabularios.

Quarteirões ha, nos quaes os senhorios dos predios quasi por completo os alugaram a toleradas e cujas escadas as familias que têem a desgraça de residirem nos andares superiores não pódem subir nem descer, sob pena de servirem de testemunhas ás scenas mais dissolventes.

Isto é que está pedindo um regulamento, a serio, a valer, com penalidades tambem a valer e a serio, a bem da moralidade e da propria ordem publica.

Mas, nisso ninguem pensa.

Pois é penna!

Que este assumpto reclama as attenções de uma auctoridade que pretenda deixar de si bom nome, é que não padece duvida. Haverá alguma que o pretenda? Ver-se-ha.

Até aqui pelo toca ao sexo *fragil*. Vamos agora ao sexo *forte*. A proposito das *graçolas* que os *espirituosos* do Chiado costumam atirar ás mulheres (que passam *desacompanhadas* de homem que lhes pertença) sem se importarem com a condição d'ellas, o nosso collega do *Jornal da Noite*, que é uma das folhas melhor redigidas de Lisboa, contava ha dias que uma tarde, subia o Chiado uma ovarinasita sadia de boas côres, mulher de trabalho, cheia, a saracotear as vestes fartas num airoso jogo de quadris. Voltava da praça, vinha apressada e trazia na mão umas marmotas, restos da venda que levava para casa.

Logo um dos *taes* lhe tomou o caminho, ensaiou o seu riso, tocou-lhe num dos braços roliços e fortes, e disse da maneira trocista que costumava usar;

— Que boas carnes!

O grupo riu; os rapazes torceram-se ás gargalhadas, mas a varina num rompante, com essa graça natural, nessa linguagem pittoresca do povo, atirou-lhe com as marmotas á cara e exclamou:

— Sim?! Pois agora veja se gosta do peixe!

Calculem como ficou o fato e a cara do *engraçado!*

Nasceu por esse tempo um regulamento policial que cohibia o abuso e o Chiado pacificou-se.

Mas como tudo vae decahindo, decahiu tambem o regulamento e o Chiado acha se outra vez *bravo*, com uma data de *petizotes* atrevidetes, que estão a pedir regulamento mais apertado e mais... para ser cumprido.

Se bem que d'estes vingam-se as senhoras, admiravelmente a calarem-nos com o desdem que lhes mostram nos olhares.

E' o caso d'aquella actriz que a um d'esses *engraçados* que se lhe pespegava no caminho, mamando num formidavel trabuco, disse:

— O' charuto, larga o menino!

Hão de concordar que a *piada* foi de arromba!

E por aqui termino, cheio de calor e de aborrecimento.

Lisboa, 2 de Agosto de 1903.

A. B.

A' ULTIMA HORA

O NOVO PAPA

Acabamos de receber da Agencia Havas o seguinte telegramma:

LISBOA, 4, ás 12.5 da tarde. — Cardeal Sarto eleito papa.

Havas.

José Sarto nasceu em Riese, a 2 de Junho de 1835; foi creado cardeal a 12 de Janeiro de 1893 e era actualmente patriarcha de Veneza.

Fez brilhantes estudos no seminario de Padua, ordenado sacerdote na cathedral de Castelfranco, nomeado parocho de Tombola e, em 1867, de Salzano. O seu zelo grangeou-lhe o logar de conego da sua cathedral, mais tarde chanceller e vigario geral do bispado e director espiritual do seminario diocesano. Em 1884 foi nomeado bispo de Mantua. Consagrou-se especialmente a levantar o espirito sacerdotal e a reformar os estudos e educação do seu clero. Conhece profundamente as questões que mais interessam á sociedade contemporanea. Promoveu com grande exito, os centenarios de Santo Anselmo e S. Luiz Gonzaga, na diocese de Mantua.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Ricardo Loureiro, de Coimbra para S. Martinho do Porto.

José Teixeira da Cunha, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Bispo conde — O illustre prelado diocesano partiu hontem para a sua casa da Carregosa, devendo seguir muito brevemente para as Pedras Salgadas ou Mondariz, conforme a prescripção do seu facultativo, a fim de tratar da sua saude.

Avenida do Caes — Dissemos ha dias que devido aos bons officios do sr. dr. Manoel Dias da Silva, muito digno presidente da camara municipal de Coimbra, junto do sr. ministro das obras publicas, fôra destinada uma importante verba para o fornecimento da Avenida Emygdio Navarro.

Como preito á verdade, temos a accrescentar que a direcção da Associação Commercial de Coimbra que tambem se havia dirigido ao sr. ministro das obras publicas, com o mesmo fim, acaba de ser informada de que as obras do Caes d'esta cidade obtiveram na primeira distribuição de fundos, a que se procedeu ha pouco, a dotação de 3:000$000 réis.

Louvores pois sejam dados ao sr. presidente da camara e á direcção da Associação Commercial, pelos exforços que continuam empregando a favor dos differentes melhoramentos e interesses d'esta cidade.

No officio que a Associação Commercial dirigira ao sr. ministro das obras publicas em data de 14 de Junho, fôra pedido a s. ex.ª para que no futuro orçamento se dotassem as obras do alargamento do Caes de Coimbra com a verba precisa para a sua immediata conclusão, e ponderado que essas obras tiveram o seu principio ha 16 annos, e pela sua morosidade, devido ás pequenas dotações que mal têem chegado para reparos no que o tempo vae destruindo, se tem tornado, sem duvida, muito mais onerosas ao paiz.

Indicava tambem a direcção da Associação Commercial que as obras a effectuar eram: o acabamento das rampas; calcetamento; gradeamento de ferro na parte fronteira á estação do caminho de ferro; e a conclusão da motta desde a ponte de Coimbra até ao porto dos Bentos; e fazia notar que sendo a época de verão a mais propria para sahirem do rio Mondego as areias que facilmente se prestam ao aterro da referida motta, seria justo que se procedesse immediatamente a esse serviço, que nesta época se executa com mais rapidez e economia.

Em vista do interesse que ácerca d'este assumpto tem tomado o sr. presidente da camara e a direcção da Associação Commercial de Coimbra, tudo nos faz prever que as obras do Caes, se não forem concluidas no presente anno, terão pelo menos extraordinario incremento, muito para louvar.

Pela Universidade — Ao sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias, reitor da Universidade, foram concedidos 60 dias de licença, devendo substituil-o no seu impedimento o sr. dr. Avelino Callisto, lente de direito.

— O *Diario do Governo* do dia 1 insere o regulamento da secretaria, thesouraria e archivo da Universidade de Coimbra.

Para juizo — Vae ser dada parte em juiso contra Elyzeu d'Abreu, carreiro, de Santo Antonio dos Olivaes, porque, guiando hontem o seu carro de bois, deu azo, pelo seu descuido, a que uma roda do mesmo passasse por cima d'um pé do servente de limpeza da cidade, José Manoel, esmagando-lhe os dedos.

Erratas — No artigo que publicámos no ultimo numero, com o titulo *D. Fr. Amador Arraes*, diz se no 2.º periodo — *Ignora-se a data do seu fallecimento*, — devendo lêr-se — *Ignora-se a data do seu nascimento*.

No 4.º periodo saiu errado o nome do fundador do Collegio do Carmo, que é — *D. Fr. Balthasar Limpo*, e não *D. Fr. Balthasar Lima*, como se publicou.

Importação de trigo — A firma Areosa & C.ª, d'esta cidade, pediu, no fim da ultima semana, o despacho de 4:647 kilos de trigo exotico para massas.

Terminou já o prazo para a importação de trigo exotico, podendo, ainda assim, ser despachada qualquer quantidade, por conta do anno cerealifero findo, dentro das quotas fixadas no decreto de 31 de Dezembro ultimo, provando-se por certificado dos consules portuguezes em como o trigo já estava em viagem na data de 31 de Julho.

Fornecimento de carnes — Queixam-se-nos diversas pessoas de que nos talhos d'esta cidade lhes não é fornecida carne de vacca de 3.ª classe quando alli vão para a comprar, sob o pretexto de *já não haver*, vendo-se os consumidores obrigados a comprar vacca de 2.ª classe, que, depois de ligeiramente observada, se verifica ser, na sua maior parte, da de 3.ª.

Tambem nos informam de que a carne d'esta classe é vendida em grande quantidade como contrapeso das restantes classes, o que muito prejudica os consumidores das diversas classes de carne de vacca.

Ainda temos conhecimento d'outras irregularidades no fornecimento de carnes de vacca e vitella, que por hoje calamos, limitando-nos a pedir a intervenção da illustrada vereação municipal em assumpto de tão transcendental importancia, crentes de que ella obrigará o respectivo arrematante a cumprir uma das principaes clausulas do contracto, como é a designada na competente escriptura sob o n.º 9.ª, principalmente nos seus n.ºˢ 1.º e 6.º.

Livre de perigo — Acha-se livre de perigo o sr. Affonso Augusto Pinto, estudante da faculdade de medicina, que havia recolhido ao hospital para lhe ser extrahido um pequeno osso de gallinha que se lhe havia cravado na larynge.

Audiencias geraes — Respondeu hontem Maria da Natividade, accusada de crime de infanticidio. Foi absolvida por unanimidade, por não se provar que a accusada tivesse dado a morte á creança.

— Na proxima quinta feira deve ser julgado Manoel Ribeiro Cortezão, auctor do duplo assassinato praticado na povoação de S. João do Campo.

Romarias — Foram muito concorridas as romarias de Santo Amaro que no ultimo domingo se realisaram na Ribeira de Frades e Carvalhaes de Cima, não havendo nesta ultima as tradiccionaes scenas de cacetada e pedra que quasi todos os annos se costumam alli exhibir.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 15.º anno da sua publicação o *Districto de Vizeu*, e no 5.º anno o *Noticias de Alcobaça*, e o jornal de Lisboa *Correio Agricola*, defensor dos interesses da lavoura e da propriedade.

Os nossos parabens.

A fome em Cabo Verde — Está sendo distribuido nesta cidade tanto á imprensa como ao publico um folheto do sr. L. Loff de Vasconcellos, intitulado *O exterminio de Cabo Verde*, onde são feitas pavorosas revelações a respeito da fome que está victimando os povos d'aquella provincia numa media diaria assustadora, sem que o governo do continente dê urgentes providencias tendentes a debellar tão horroroso mal.

Os caboverdianos se algum auxilio têem recebido é de proveniencia particular devido á humanitaria imprensa da capital e á philantropia da Associação Commercial de Lisboa, que num rasgo de admiravel altruismo se dispoz a angariar donativos para aquelles famintos d'além mar, vendo já coroados do melhor exito os seus extraordinarios exforços.

E como os poderes publicos pouco ou nada fazem em beneficio d'aquelles desgraçados, nós, seguindo na esteira dos nossos collegas da capital e da benemerita Associação Commercial Lisbonense, appellamos para as almas bemfazejas e caritativas, pedindo-lhes o seu importante concurso para ajudar a debellar a fome aos nossos irmãos da provincia de Cabo Verde.

Com o mesmo louvavel intuito vae brevemente a Associação Commercial de Coimbra enviar circulares aos habitantes d'esta cidade.

Estação de Coimbra — Foi submettido á approvação superior o projecto da ampliação da estação d'esta cidade.

Quinta agricola — E' o distincto engenheiro sr. Proença Vieira quem dirige as obras que vão executar se na Escóla Nacional d'Agricultura, entre as quaes figura a installação de motores para luz electrica, como já aqui noticiámos.

Ribeira de Coselhas — No verão, é este um dos arrabaldes mais amenos e agradaveis de Coimbra. A frescura, a sombra das arvores frondosas, o viço da vegetação, e a abundancia da agua convidam a dar um passeio nos dias calmosos do estio pela estrada que acompanha a ribeira de Coselhas.

Quem contempla do cemiterio da Conchada este viçoso valle, verá as muitas bellezas campestres, que nelle se encerram. A melancholia de suas paisagens torna-se apreciavel, pela limpidez das aguas, pelos pomares deliciosos, pelas hortas mimosas, pela verdura dos vinhedos e das searas de milho, e pela grande variedade de culturas.

Nova escóla — Devido aos denodados esforços do habil professor sr. Almeida e Silva, coadjuvado pelo alumno do 4.º anno de medicina sr. Alfredo de Miranda, e Thomaz da Fonseca, primoroso escriptor publico, foi inaugurada no logar e freguezia d'Arzilla, d'este concelho, uma escóla particular e gratuita de instrucção primaria, cuja falta muito se fazia sentir naquella freguezia.

Presidiu á sessão solemne de inauguração o sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, tendo por secretarios o rev. parocho da freguezia e o importante proprietario sr. Domingos Lara, que fez o offerecimento da casa para a escóla por todo o tempo que seja necessaria.

O presidente pronunciou um bello e eloquente discurso allusivo ao acto, bem como o sr. Alfredo Miranda, recitando uma conceituosa parabola o sr. Thomaz da Fonseca, terminando esta tão util quanto sympathica festa por um esplendido bodo aos alumnos que já frequentam a referida escóla.

Banhos thermaes de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do movimento do respectivo estabelecimento no mez de Julho ultimo, que acaba de ser-nos enviada:

Matriculas de 1.ª, de 200 réis	176
Ditas de 2.ª, de 100 réis	147
Banhos de 1.ª, de 200 réis	276
Ditos de 2.ª, de 100 réis	956
Ditos de 3.ª, de 60 réis	1:294
No estabelecimento annexo	
Banhos de 200 réis	131
Ditos de douche, de 300 réis	203
Ditos de natação na piscina, de 300 réis	283
Irrigações, de 100 réis	50

Agua vendida

Tem gradualmente augmentado o consumo da agua, tanto no Estabelecimento, como em remessas para os differentes depositos de Lisboa, Coimbra, Figueira e d'outros pontos do paiz, em garrafões de 20, 10 e 5 litros, e em garrafas de litro.

Outras receitas

Rendimento da balança	6:580
Aluguer de roupa	25:050
Sabonetes	720

Banhos a pobres

Deram-se no Estabelecimento no dito mez de Julho 122 banhos a pobres.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 10. Lanço da Casa do Sal ao Sargento-Mór

33 FAZ-SE publico que no dia 14 d'Agosto ás 10,5 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 568,ᵐ³80 de calhau britado, para reparação dos kilometros 2, 4 e 5 da mesma estrada.

Base de licitação ... 426$600 réis
Deposito provisorio.. 10$665 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 31 de Julho de 1903.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

FORNO

32 ARRENDA-SE no becco de Mont'Arroio, n.º 23.

Trata-se na travessa de Mont'Arroio.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 10. Lanço da Casa do Sal ao Sargento-Mór

31 FAZ-SE publico que no dia 14 de Agosto ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação do fornecimento de 575,ᵐ³94 de pedra britada, para reparação dos kilometros 5, 6, 7 e 8 na mesma estrada.

Base de licitação... 316$760 réis
Deposito provisorio.. 7$919 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da mesma Direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das Obras Publicas, 31 de Julho de 1903.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

VESTIDOS Amelia A.ª Pereira R. M. de Carvalho 39

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 10. Lanço da Casa do Sal ao Sargento-Mór

29 FAZ SE publico que no dia 14 de Agosto, ás 10 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 655ᵐ³,20 de pedra britada, para reparação do kilometro n.º 3.

Base de licitação ... 360$360 réis
Deposito provisorio . 9$009 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na secretaria da mesma direcção d'obras publicas, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 31 de Julho de 1903.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

34 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser providos em logares vagos de praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade, 3 d'Agosto de 1903.

O conselheiro administrador,
Dr. M. da Costa Alemão.

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

XI

(Continuação)

«O alferes do regimento de infanteria n.º 16, José Ribeiro Pinto, que tinha sahido d'aqui para espalhar proclamações por differentes terras, e augmentar o partido dos malevolos, vinha preso da provincia do Minho, deu em si um tiro no sitio de Sacavem, com uma das pistolas que trazia na sege o official que o acompanhava, e que então se tinha apeado, mas ainda não morreu, e no mesmo estado de perigo em que se acha tem sido perguntado e feito declarações substanciaes.

«O governo, persuadido de que concorreram muito para esta conspiração e para o levantamento de Pernambuco, as maximas revolucionarias e incendiarias dos dois periodicos *Correio Braziliense* e *Portuguez*, que se estavam lendo aqui, sem embargo da prohibição do primeiro, determinada por vossa magestade na ordem de 17 de Setembro de 1811, e de ser peior, se é possivel, a infame doutrina do segundo, fez excitar a observancia d'aquella real ordem, e prohibir o segundo pela portaria n.º 5, recommendando a todos os prelados, que ponham a pratica todos os meios que possam concorrer para que os seus diocesanos, e subditos respectivos, sejam bons christãos e bons vassallos, na fórma dos avisos circulares n.º 6.

«Pela morte do bispo patriarcha eleito, e inhabilidade do marquez de Olhão, que se mostra perpetua, sem que tenha entrado a servir o principal Freire, acha-se reduzido o governo ao marquez de Borba, principal Sousa, Ricardo Raymundo Nogueira, e secretarios, cada um nos negocios das suas repartições.

«O marquez de Borba, e principal Sousa, tem pouca saude; Ricardo Raymundo Nogueira continua a padecer molestias que o obrigam a faltar a algumas conferencias, a abster-se de toda a applicação aturada, e deixar de servir alguns mezes, para usar de remedios de que necessita; e João Antonio Salter de Mendonça tem a sua saude muito arruinada pelos seus extraordinarios trabalhos desde Novembro de 1807, achando-se quebrantado de forças para poder desempenhar cumpridamente as importantissimas funcções do seu cargo no governo, a que sempre procurou satisfazer.

«Nestas circumstancias facilmente aconteceria por augmento de molestias, que algumas vezes não se possam juntar tres membros do governo para as suas conferencias. E para que se não suspendam as funcções do mesmo governo, que não soffrem interrupção sem grande prejuizo do real serviço e do publico, pedimos humilde e efficazmente a vossa magestade que, tomando em consideração a importancia do tão ponderoso assumpto, se digne dar as providencias que fôr servido e as suas reaes ordens, até para nos livrar da imperiosa necessidade de convocarmos alguma pessoa que substitua o impedido, em caso que o requeira o serviço de vossa magestade.

«A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade, guarde Deus muitos annos como desejamos e havemos mister.

«Lisboa, no palacio do governo, em 6 de Julho de 1817. — Marquez de Borba — Principal Sousa — Ricardo Raymundo Nogueira — João Antonio Salter de Mendonça.»

Pelo paquete inglez *Lord Hobart*, que sahiu de Lisboa para o Rio de Janeiro em 4 de Agosto de 1817, a primeira via do officio dos governadores do reino, que em seguida publicamos; e a segunda via do mesmo officio foi pela fragata *Principe D. Pedro*, que sahiu em 14 de Agosto.

«Senhor — O processo dos conspiradores contra a segurança publica ainda se não completou, pelas razões, que dá o intendente geral da policia na informação juncta, e temos a fortuna de poder affirmar a vossa magestade que tudo está na maior tranquillidade; que o espirito em geral é o melhor, que pode ser; que todos desejam ver punidos os culpados com a maior severidade das leis, e que fazemos mil preces a Deus, para que vossa magestade se restitua a estes seus reinos, onde a augusta presença de vossa magestade fará cessar desgostos, e descontentamentos, que cedem da ausencia de vossa magestade, e de que se têem aproveitado os malevolos.

«O navio *Grão Pará*, vindo do porto d'essa côrte, foi tomado por um corsario americano na altura de 32.º de latitude e 33.º e 42.º de longitude da ilha Terceira; perdendo-se assim os despachos que nelle vinham, com as consultas e papeis da real assignatura. E para que esta perda não seja tão prejudicial ás partes, supplicamos a vossa magestade o que foi servido dar pelo decreto de 14 e 20 de Setembro de 1814, no caso de desastre do navio *Conde das Galveias*.

«A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

«Lisboa, no palacio do governo, em 2 de Agosto de 1817. — Marquez de Borba — Principal Sousa — Ricardo Raymundo Nogueira — João Antonio Salter Mendonça.»

A primeira via do seguinte officio, foi remettida para o Rio de Janeiro pelo navio *Triumpho das Tres Nações*, que sahiu em 29 de Setembro de 1817; e a segunda via foi enviada pelo navio *Castor*, que sahiu em 9 de Outubro immediato.

«Senhor — Os autos dos conjurados, que ainda se não tinham apromptado a 2 de Agosto pelas razões que deu o intendente geral da policia na informação, que levámos á augusta presença de vossa magestade, na conta n.º 481, apresentou o dito ministro corrente no dia 30 do mesmo mez, com a informação n.º 1, e nesse mesmo dia foram entregues ao juiz de inconfidencia, com a portaria n.º 2, que ... tos escolhidos entre os de melhor nota, inteireza, e lealdade; mandou fazer os autos summarios, soffridas as nullidades na fórma da lei, recommendou a prompta soltura dos presos, que se achassem innocentes, e deu outras providencias, para que se não demorasse a sentença final dos mesmos autos.

«Logo na primeira conferencia, que se fez na relação no dia 4 do corrente, se proferiu o accordão n.º 3, que mandou tirar do segredo todos os presos, soltar nove, que declarou innocentes, e remetter dois ao intendente geral da policia com os seus papeis, para lhes dar a direcção, que convenha. E para que Gomes Freire de Andrade não podesse abusar da liberdade de se communicar, mandou o governo para a torre de S. Julião da Barra o desembargador Pedro Duarte da Silva, encarregado de regular as communicações, que elle podesse ter, sem prejuizo algum.

«Com a conta n.º 480 pozemos na presença de vossa magestade o aviso de 9 de Agosto, n.º 4, que recommendou ao collegio patriarchal, o prompto despacho dos negocios da sua competencia, para cessarem os clamores bem constantes nesta capital. O collegio respondeu com a consulta n.º 5, em que pretende justificar-se, e satisfazer áquella recommendação, ordenando, com a delegação interina da jurisdicção ordinaria ao arcebispo de Lacedemonia, e é certo que com a mesma delegação tudo ficaria remediado, se o arcebispo não estivesse muito doente, e muito velho, e com poucas forças para servir.

(Continúa).

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.° 57.

QUINTA

27 VENDE-SE por preço rasoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.° 72.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

25 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos*: no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.°, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros*.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

ARRENDAMENTO

24 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.° 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.° 72.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

23 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.° 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.°

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.°

PAPEL DE JORNAES

17 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ARRUFADAS DE COIMBRA

16 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MAIORES ATELIERS EM GRAVURA E FABRICA DE CARIMBOS — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabellas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, stereographia, etiquetas de metal para conservas, Annuncios & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegios.

VEJA-SE MAIS O QUE É, VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, prata, talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, tesouras, canivetes, bengalas, mantrigueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 80 a 104, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

12 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

BILHAR

11 NA rua Martins de Carvalho n.° 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

CASA

10 ARRENDA-SE uma na rua do Paço do Conde, n.os 19 a 21. Tem cinco compartimentos e aguas furtadas grandes.

Para tractar, João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, 51.

CAFÉ

9 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e crú, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda-se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando-se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83 — Coimbra.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

8 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões**. Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

Santo Antonio dos Olivaes

7 VENDE-SE naquella localidade em parcellas ou em globo os predios rusticos e urbanos com frente para as estradas de Cellas e Cumeada e que foram do fallecido Barnabé de Mattos. Tracta-se com seus donos, Miguel Pereira e mulher, de Santo Antonio, ou com o ex-solicitador Gabriel e Mello — Ladeira de Santa Justa, 32, Coimbra.

PHONOGRAPHOS

6 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Venda de propriedades

4 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamin Ventura, rua Sá da Bandeira, n.° 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.° 14.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible]

Telephone n.° 943

(Para fóra remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:812 — SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.°

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS BURGOS PODRES

Já lá vão mais de 20 annos que o sr. conselheiro José Dias Ferreira, illustrado professor da faculdade de direito, orador distinctissimo e insigne jurisconsulto, proferiu na camara dos deputados um notavel discurso por occasião de se discutir a reforma eleitoral.

A proposito da divisão dos circulos disse s. ex.ª:

«Ha alguns concelhos, conhecidos em materia eleitoral por uma linguagem, que não é extremamente elegante, nem extremamente distincta, mas que está consagrada na nossa vida politica, que são os denominados *burgos pôdres*, que é pena não poderem juntar-se todos na mesma circumscripção eleitoral.

«Era uma base nova que eu desejava para circumscripção eleitoral, se fosse realisavel.

«Se eu podesse separar esses concelhos, e constituir com elles circumscripções á parte, circumscripções com numero immenso de eleitores, havia de fazer essa proposta no interesse da liberdade do suffragio, e no intuito de honrar a dignidade dos eleitores independentes.

«Mas esta ideia é pura utopia, absolutamente irrealisavel.»

A culpa principal não está nos povos; mas nos governos, nas auctoridades e nos potentados politicos, que exercem sobre os eleitores uma pressão despotica; são elles que reduzem á força os cidadãos a serem uns puros automatos.

Burgos pódres estão sendo até alguns dos circulos de que fazem parte importantes terras. Para achar os *burgos pódres* não é mister ir procurar as povoações serranas.

Quem é porém responsavel por tudo isto?

Quem tem reduzido Portugal a um *grande burgo pódre?*

São quasi todos os governos desde 1834 até ao presente.

São elles que tem esfarrapado folha a folha a Carta Constitucional, substituindo-a pela sua vontade e pela satisfação dos seus interesses.

Ora vendo-se o povo perseguido, explorado, burlado e por mil maneiras escarnecido, que admira que deixe reduzir os seus circulos a *burgos pódres?*

Querem saber o que acontece a todo o momento a muitos eleitores independentes? Percorram as provincias, venham inclusivamente a este *burgo pódre*, chamado Coimbra, e ficarão inteirados das perseguições feitas não só aos eleitores que se não prestam a satisfazer ás imposições d'esses *troca-tintas* eleiçoeiros, mas tambem das vinganças exercidas nos funccionarios que não accedem aos seus pedidos, que têem por fim preparar o terreno para alcançar o seu unico *desideratum* — a victoria eleitoral — pedidos que muitas vezes traduzem uma verdadeira injustiça ou não passam d'uma refinada pouca vergonha!

Como ha de portanto estranhar-se que o povo, que se vê assim esmagado, crie aversão a um direito que as leis dizem garantir-lhe, mas que só lhe serve de vexame?

Como ha de causar admiração que, na actualidade, o povo se torne indifferente ao acto eleitoral, desde que elle vê, por longa e amarga experiencia, que muitos dos deputados não passam d'uns especuladores politicos, que se servem apenas d'aquelle cargo para escala de lucrativos empregos?

Em quanto não houver moralidade nos governos; em quanto se não respeitar a lei e os direitos dos cidadãos, *os burgos pódres* em logar de diminuirem hão de augmentar, seja qual fôr a alteração que possa ser feita nos diversos circulos.

Clamou-se muito em tempo, por que devia ampliar-se o numero de votantes. Esta ideia agradava immenso aos verdadeiros amigos da liberdade se porventura os eleitores podessem exercer livremente direito.

Que tem acontecido, porém, na practica, em presença das devassas situações que tem havido?

Foi que a corrupção e vexames, que até alli eram em escala como um, passaram a ser como dois ou tres. Se até alli eram sacrificados á violenta pressão do governo, dos seus delegados e dos mandões politicos, um numero menor de eleitores, depois passou a sel-o um numero maior. E assim, o que então parecia ser um accrescimo de garantias; passou a ser um augmento de devassidão.

Isto não é *má lingua*, como agora se usa dizer. E' uma apreciação imparcial, filha do conhecimento do estado do paiz e da desmoralisação dos governos.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

X

A eleição dos outros officiaes da camara, aferidores ou afiladores, taxadores, recebedores dos bens do concelho, recebedores das cizas, guarda da camara, etc., fazia-se como a dos alcaides pequenos, conhecidos tambem só pelo nome generico de alcaides, que era como segue. Antes, porém, é necessario distinguir tres casos: ou os alcaides menores eram apresentados pelos alcaides móres; ou eram confirmados pelo poder real; ou eram eleitos em terras que para isso tinham foral.

No primeiro caso, os senhores dos logares ou alcaides móres apresentavam aos juizes e vereadores, em sessão de camara, tres homens bons, casados na cidade, villa ou logar, que fossem abonados, cidadãos portuguezes naturaes, e não naturalisados, e os juizes e vereadores escolhiam o que lhes parecia mais competente para exercer o logar; mas, se lhes parecia que nenhum satisfazia, ou era idoneo, o senhor da terra ou alcaide mór, lhes apresentava outros tres; e não lhe sendo estes acceites ainda algum d'aquelles, apresentava outros tres.

Então d'entre os nove os juizes e vereadores eram obrigados a escolher um, o que julgavam mais idoneo, que serviria o officio por tres annos sómente, sob pena de ser degredado para a Africa, servindo por mais tempo, ou servindo sem ser apresentado, e nunca mais podia ser alcaide.

Os alcaides móres eram avisados que não usassem nas ditas apresentações d'algum engano, ou má cautella, apresentando pessoas não idoneas; mas fazendo-o, era corrigido o vicio por meio de provisão regia.

No segundo caso, convocados para a casa propria os juizes, vereadores e homens bons, o presidente declarava-lhes o motivo da reunião, dizendo-lhes que elles deviam fazer a eleição bem e verdadeiramente, propondo uma pessoa com os requisitos necessarios, taes como ser diligente, probo, e de intendimento claro; e procedia-se em seguida á eleição.

O que tinha mais votos era proclamado alcaide, e se podia ser chamado, mandava-se comparecer: e se acceitava, mandava-se-lhe passar certidão da eleição para requerer a carta de confirmação. A camara tambem a podia requerer.

A carta de confirmação era passada pelo paço regio, ou pelo corregedor da comarca.

O auto d'esta eleição era concebido nestes termos:

«No dia... do mez de... do anno de... estando junta a governança de... (nome da terra) presidida por F., para elle foi dito, que aquelle chamamento foi feito para a eleição do alcaide, que devia ter as qualidades (enumeravam-se)...: e feita a dita eleição, sahiu F. que, sendo chamado, disse acceitava, pelo que se lhe mandou passar certidão para com ella requerer a confirmação. E de tudo eu escrivão fiz este auto que assigno.»

Assignava-o, bem como os vereadores e alguns da governança.

SERVIÇOS DE FAZENDA

Continua a barafunda, o cahos enorme nos serviços de fazenda, os mais importantes e difficeis do nosso paiz. Continua a confusão e a perplexidade nas repartições concelhias e districtaes, sem que o respectivo funccionalismo consiga entender-se na execução das disposições superiores, devido, sem duvida, á ambiguidade e muitas vezes falta de senso que preside á sua redacção.

As avenças do real d'agua e de fabricação de velas são um exemplo frisantissimo do desnorteamento em que todo o pessoal de fazenda se encontra, para dar cabal cumprimento ás determinações superiores, tão extraordinarias parecem umas, como contraproducentes e vexatorias outras.

Determinou-se que do 1.° de Julho em deante não fossem concedidas avenças aos depositos de generos sujeitos ao imposto do real d'agua sem que se especificasse quaes eram esses depositos, se os grandes armazens que vendiam para revenda, se os dos pequenos commerciantes que manifestavam por deposito em satisfação á lei, como simples lembrança, em casas separadas das suas lojas, pelos competentes estabelecimentos não comportarem todos os generos de que faziam acquisição.

Principiou a pôr-se em pratica semelhante medida com interpretação differente e cada escrivão de fazenda a executava e fazia executar segundo o seu modo de ver, de que resultaram reclamações por toda a parte.

Os grandes depositarios, a quem de mais perto feria essa disposição, conseguiram que as avenças lhes fossem novamente concedidas mediante um augmento de 20 % sobre os preços que pagavam anteriormente, e o sr. ministro da fazenda ou qualquer delegado seu, fazendo essa concessão, mediu o grande e pequeno commercio pela mesma bitola, tornando esse augmento extensivo a todas as avenças do real d'agua, monumental absurdo que veiu prejudicar populações inteiras, onde os commerciantes, não podendo sujeitar-se á elevação do preço das suas avenças, fecharam os estabelecimentos privando assim os consumidores de se abastecerem dos generos que necessitassem, como succedeu em diversos concelhos e ainda está succedendo no de Belmonte, onde os povos, para proverem ao seu abastecimento, têem de percorrer algumas leguas.

*

Com as avenças annuaes para fabricação de velas estão-se praticando actos que revelam claramente não só o pouco senso de quem os determina como a completa ignorancia de quem os executa.

Fabricas ha a quem se exige um preço d'avença superior muitas vezes ao duplo e triplo do imposto correspondente ao genero produzido num anno pela sua laboração! Isto ouve-se, lê-se, observa-se e custa a acreditar-se mas é verdade.

E mal d'aquelle que tentar justamente esquivar-se ao pagamento da excessiva avença que se lhe exige, por que é intimado a fazer cessar immediatamente a laboração das suas fabricas e são-lhes sellados pelo fisco todos os utensilios empregados no respectivo fabrico.

Aqui está a maneira como correm os serviços de fazenda, de cujas asneiras ou exigencias gananciosas é sempre bode espiatorio o já descamisado contribuinte.

CARTAS INEDITAS

Ill.mo e ex.mo sr. — Primeiro que tudo peço perdão a v. ex.ª de ter demorado tanto tempo a resposta á carta que v. ex.ª me fez a honra de me escrever em 8 do corrente. Não quiz limitar-me sómente a accusar a recepção das suas prezadas letras; e apenas hontem achei occasião de poder desempenhar-me da incumbencia que v. ex.ª se dignou dar-me.

A carta de v. ex.ª (riscadas algumas expressões por certo menos exactas por v. ex.ª empregadas a meu respeito) foi lida com attenção por el rei. S. M. foi servido encarregar-me de participar a v. ex.ª que acceitava e agradecia a dedicatoria da nova edição do *Tratado de Economia Politica*, de que v. ex.ª falla na mesma carta.

Pela minha parte agradeço a v. ex.ª ter-se lembrado de mim para em seu nome sollicitar esta regia auctorisação.

Em alguns periodicos terá v. ex.ª visto que tambem a minha humilde pessoa tem merecido as honras de sarcasmo e de insinuações malevolas.

Não dissimulo que, logo no principio, tão immerecida aggressão não deixou de me inquietar. Agora porém estou resignado. Que caracter honesto tem escapado ás mordeduras, ou pelo menos aos latidos, d'esses pretendidos philosophos, que se a alguma escóla philosophica pertencem, é talvez á dos cynicos?

O ultimo § da prezadissima carta de v. ex.ª daria materia a muitos commentarios e lamentações. Não enfadarei com elles nem com ellas a v. ex.ª.

Permitta-me comtudo v. ex.ª que lhe refira aqui um dialogo *historico* entre o duque de Saldanha e um amigo meu, na occasião em que s. ex.ª tratava da organisação do ministerio regenerador. Acho a resposta do então feliz dictador, de uma (ainda mal!) rigorosa verdade, nas circumstancias do nosso paiz naquelle tempo, no actual, e até num futuro de prever:

P. — Sabe que hoje algo posso; diga-me o que se lembra de pedir para si?

R. — Para mim nada; muito obrigado a v. ex.ª A bem da religião e da patria supplicaria a v. ex.ª uma cousa.

P. — O que?

R. — V. ex.ª vae compôr e presidir ao novo ministerio. Ao menos que o ministro dos negocios ecclesiasticos e de justiça, seja christão é catholico.

P. — Isso é que não é possivel!!

Affianço a v. ex.ª a realidade do dialogo. Conhecendo que *incedo per ignes suppositos cineri doloso*, segundo a energica expressão do Venusino, apresso-me a rematar estas garatujas, desejando a v. ex.ª que continue a gozar de feliz saude, e repetindo os protestos de respeito com que me prezo de ser

De v. ex.ª,
obediente cr.º e am.º muito obrg.º

Paleo das Vaccas, 20 de Novembro de 1858.

Antonio José Viale.

Correspondencia de Lisboa

Pelos nossos — A' hora a que lhes escrevo esta carta não ha ainda confirmação, mas tambem não ha negativa, da noticia que correu de haverem fallecido no Brazil, victimados pela terrivel febre amarella, mais dois artistas dramaticos portuguezes, dos que para alli partiram ha mezes, com a companhia do theatro do Gymnasio, d'esta capital.

Tudo leva a crer que a noticia seja infelizmente, verdadeira e tanto isto é assim, que até a familia d'um d'esses artistas, a familia Soller, mandou já celebrar missas de suffragio em Lisboa.

Como ha dias escreveu notavelmente o jornal *O Diario*, em seis mezes, pouco mais ou menos, morreram no Brazil nada menos de oito artistas portuguezes. Oito!

E' necessario que a falta de recursos e a urgencia em ganhar a vida, sejam intensas e bem tristes, para todos os annos arrastar para o Brazil uma legião de artistas portuguezes, dos quaes a febre amarella ceifa sempre grande parte.

Todavia, os nossos pobres artistas la partem, corajosamente, cheios de saudade pela sua terra, vislumbrando a morte que os espera e que só por acaso ou grande mercê de Deus póde poupal-os. Mas partem. Não ha remedio. E' preciso ganhar dinheiro, viver. Um artista precisa de andar limpo, bem trajado, não passar fome... A' vezes ha filhos a sustentar! E lá partem.

Ai d'elles! Volta metade á patria!

E o articulista, que é um dos nossos mais estimados jornalistas de trabalho, proseguia dando o *porquê* de tudo isto. Esse *porquê* é este:

«Porque em Lisboa nem sómente elles, os nossos pobres artistas, têem o direito de trabalhar. Em pleno inverno, durante quasi todo o anno, as companhias estrangeiras fazem-lhes concorrencia, sugam ao publico rios de dinheiro que devia destinar-se áquelles que são da nossa terra.

«E' claro que algumas companhias estrangeiras, pelo alto pensamento artistico que as acompanha, como por exemplo, a de Antoine e outras d'este genero, não podem merecer estes justissimos reparos.

«Mas outras por ahi apparecem, por ahi se exhibem, com grande chamariz e grande concorrencia, — quando os theatros nacionaes estão quasi desertos!»

Isto é profunda e tristemente verdadeiro. Os nossos pobres artistas partem para o Brazil, ao encontro de recursos que tinham aqui, mas que os concorrentes lhes arrebatam. Partem. Mas grande numero só encontra a morte. Porque não levam os nossos artistas um vigoroso protesto? — pergunta ainda *O Diario*, promettendo aos infortunados todo o apoio.

Tambem eu o presto na medida das minhas forças. Sou pelos nossos artistas e contra as *palhaçadas* e pantomimices estrangeiras, que obrigam os theatros nacionaes a levar uma vida toda de miseria e de *perdição*, como costuma dizer-se em calão theatral.

Crie-se um imposto especial, que obrigue as companhias estrangeiras (que não tenham intuitos educadores, é claro, como as de Rossi, Antoine, Duze, Sarah, etc.) a pagarem, por cada dia de espectaculo uma quantia avultada, proporcional aos fabulosos lucros que obtêem, e sejam essas quantias destinadas a um cofre especial, d'onde saiam subsidios para os theatros nacionaes, segundo a sua importancia e valor. Já os nossos artistas não precisarão de ir ao Brazil procurar a morte para ganharem a vida!

No mesmo dia em que o jornal acima citado deu o signal de alarme, varios collegas da tarde e noite lhe secundaram a insinuação que não póde senão merecer applauso.

O Dia occupando-se do assumpto, escreveu:

«Já basta. Não sabemos bem como se ha de pôr termo a esta hecatombe, mas os actores portuguezes devem ser os primeiros a insurgir-se, prescrevendo limites á ganancia dos emprezarios. E para isso podem decididamente contar com o nosso apoio. Ganhar a vida é justo; o que não é justo, porém, é que se atirem para terras onde a Morte os espera, sob o nome de febre amarella, desgraçados que a mais absoluta necessidade obriga ao sacrificio da propria existencia.»

O Jornal do Povo, em artigo editorial, epigraphado *O cemiterio do Brazil*, escreveu:

«Mas por sobre esta verdade tristissima outra existe ainda mais triste e que atira com os miseros artistas nacionaes pela barra fóra: é a falta de protecção á arte nacional, que a tal respeito está muito abaixo da protecção julgada necessaria e concedida aos que fabricam cadeiras, papel, camisas ou colarinhos!

«Para esses, ao menos, a lei protegeu-os dos assaltos do estrangeiro, abrigando-os por detraz de disposições pautaes sob cuja egide fazem funccionar as officinas.

«Duzias de artistas, que no regimen d'uma protecção pratica, embora reduzida, ganhariam os indispensaveis meios de subsistencia durante a permanencia das épocas theatraes, são ahi literalmente esmagados pelas patas dos cavallos estrangeiros e respectivos annexos artisticos apalhaçados, cuja exhibição ruidosa e apregoada chama as multidões, deixando desertos os theatros e esfomeada dentro d'elles a arte nacional.

«Pergunte-se que lucros obtiveram as emprezas theatraes que alli funccionaram durante o inverno e a resposta será uma unica: — nenhuns ou quasi nenhuns.»

Isto quanto aos jornaes.

O Jornal da Noite ataca a questão por outro lado, pelo da falta de cuidado dos emprezarios brazileiros e provavel falta de hygiene e de conforto. E assim diz:

«Não sabemos se elles foram victimas apenas da sua imprudencia, ou se tambem para isso concorreram as más condições de alojamento, que muitas vezes fornecem aos seus escripturados os emprezarios... por conveniencia da economia.

«Facto é, porém, que muitas vezes esses artistas que d'aqui vão, encontram naquellas regiões condições de vida, que seriam aceitaveis para os que já estão habituados ao clima, mas que não o são para quem vae visitar aquellas paragens são profundamente prejudiciaes.

«Pelo genero do seu trabalho, já elles têem que se sujeitar a uma coisa que se recommenda a todos, que não estão habituados ao clima, e que não fazem: recolher altas horas da noite. Junte-se a isso o viverem muitas vezes alojados em hoteis de terceira e quarta ordem, sem condições hygienicas de especie alguma, e com uma alimentação de que não são excluidas comidas prejudiciaes naquelles climas; e tudo se encontrará a explicação de tantos desastres.»

Aventa ainda a ideia de se dever prohibir aos emprezarios que levassem nas suas companhias artistas que soffressem de doenças, para as quaes o clima do Brazil se póde considerar como fatal, na maioria dos casos.

Cortar o mal pela raiz, afigura-se-me melhor. Imposto forte e tezo sobre as companhias estrangeiras (o proprio Brazil obriga as nossas companhias a pagal-o alli) e protecção decidida e pratica aos artistas nacionaes, eis o que é preciso fazer.

Unam-se os artistas que consigam escapar da febre amarella, reclamem, tratem de si e dos que lhe são caros, que toda a imprensa digna estará por elles contra tudo e contra todos os que contra elles forem.

O novo papa — Estão repicando festivamente os sinos das egrejas da capital, festejando a ascensão do humilde bispo de Veneza, ao throno de S. Pedro. Aos dobres plangentes por alma do defuncto papa, que tão excellente memoria de si deixou, succederam-se as notas festivas de agora em honra do novo chefe da christandade.

A's exequias pelo morto succedem-se os *Te Deums* pela gloria do vivo.

A vida é assim formada de contrastes; não ha, pois, que estranhar.

O novo pontificado é por emquanto uma mysteriosa interrogação, para responder á qual não bastam as supposições declamatorias dos *argus* que pretendem ver claro em taes assumptos. Os factos é que hão de responder a ella.

Que do novo pontificado resultem, para a liberdade e para o progresso dos povos, as melhores consequencias, eis os meus votos, que deixo expressos sem declamações e despretenciosamente.

Lisboa, 6 de Agosto.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José D. dos Santos Cannas, de Coimbra para as Caldas da Rainha.

Fausto de Quadros, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo grado 360 — Dito novo tremez 300 — Milho amarello 280 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 400 — Dito grado 380 — Dito rajado 360 — Dito frade 300 — Centeio 360 — Cevada 270 — Grão de bico grado 600 — Dito meudo 450 — Favas 340 — Tremoços (20 litros) 300.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$500.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 5 de Agosto — Trigo 600 — Milho branco 300, 310 e 320 — Dito amarello 290 e 300 — Feijão branco 380 a 440 — Dito mocho 640 — Dito rajado 500 e 520 — Dito frade 520 — Grão de bico 600 — Centeio 600 — Cevada 440 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 240 — Batata 200 e 240 — Gallinhas 280 a 300 — Frangos 80 a 200 — Patos 280 — Ovos (o cento) 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 7. Libras, 5$160 — Ouro portuguez grado 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 908.

Porto, dia 7. Libras 5$150 — Ouro portuguez grado 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 906.

Coimbra, dia 8. Libras 5$030 — Ouro portuguez grado 24 por cento, meudo 20 por cento.

Bispo conde — Dissemos ha dias neste jornal que o illustre prelado diocesano partira para a sua casa da Carregosa, devendo seguir d'alli para as Pedras Salgadas ou para Mondariz, conforme a prescripção do seu facultativo. Foi para Mondariz que s. ex.ª partiu, chegando ante-hontem áquella localidade.

Concurso — Vae ser posto a concurso o logar de amanuense da administração do concelho de Miranda do Corvo, com o vencimento de 120$000 réis annuaes.

Ordem Terceira — Afinal sempre se consummou o attentado ao cofre d'esta importante casa pia.

Em um dos dias d'esta semana reuniram-se 4 membros do Definitorio, de 13 de que deve ser composto, e alli, na casa das sessões da Ordem, quasi á porta fechada, fizeram a nomeação do escripturario, com o ordenado de 180$000 réis annuaes, quando a despeza a fazer com a escripturação da casa nunca chegou a ultrapassar a quantia de 50$000 réis por anno.

Na Ordem Terceira, ha tempo a esta parte, que, segundo é voz publica, se estão praticando as maiores irregularidades a ponto de attingirem a meta de grosso escandalo, e para as quaes aqui temos chamado a attenção das auctoridades competentes, sem que comtudo tenhamos sido ouvidos e attendidos.

Hoje não pedimos providencias á auctoridade, porque sabemos que as não dará, visto não o consentir o *grande regedor* da terra; apenas nos limitamos a expôr os factos ao publico para que elle no seu alto criterio os aprecie e julgue como fôr de justiça.

Policia civil — Agora é que decididamente ficamos sem policia alguma para o serviço da cidade. Lá foram na quinta feira mais 8 guardas para a Figueira da Foz, a fim de reforçar durante a época de banhos, o destacamento de policia civil que alli estava fazendo serviço. Se até aqui se notava a falta sensivel de policia nas ruas de Coimbra, d'hoje em diante não se verá nenhum.

D. Constança Sanches — No dia 8 de Agosto de 1269, faz hoje 634 annos, falleceu D. Constança Sanches, filha natural de D. Sancho I.

Foi muitos annos prioreza do mosteiro de S. João das Donas, e foi sepultada na egreja de Santa Cruz em uma capella que tinha fundado, com a denominação de Santo Antonio. O livro dos obitos de Santa Cruz faz de D. Constança a seguinte menção: *Sexto Idus Augusti, obiit Domna Constancia Sancij, incliti Domini Sancij illustris Regis Portugaliæ filia. Era M.CCC.VII.*

Quando se reedificou a egreja de Santa Cruz, no tempo de D. Manoel, foram trasladados os ossos de D. Constança para o tumulo de D. Sancho I, e postos em ataude separado.

Licenças — Ao 2.º official da repartição de fazenda d'este districto sr. dr. Joaquim Maria Ferreira, foram concedidos 30 dias de licença. Egual numero de dias obtiveram os 3.ºs officiaes da mesma repartição srs. Seraphim Augusto Nunes da Costa Vasconcellos e Augusto Lopes da Costa Pereira.

Tambem foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. José de Macedo Sotto Maior, delegado do procurador regio nesta comarca.

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

XII

(CONTINUAÇÃO)

«Estando conclusa a importante causa de Antonio Francisco Puppi, e outros, contra Francisco da Costa Bandeira, representou o conselheiro Antonio José Guião, que nella cessara a sua nomeação de juiz relator, por ter sahido da relação para o conselho de fazenda, e havendo o desembargo do paço consultado sobre juiz relator, a portaria de 17 de Dezembro de 1816, o mandára continuar na dita commissão, com providencia interina, em quanto não baixasse a resolução da dita consulta; e parecendo-lhe que esta providencia só se podia applicar para o preparatorio da causa, estava em duvida sobre a sua jurisdicção para a decisão definitiva d'ella, á vista da clausula interina — até baixar a resolução da consulta — pois podia acontecer, que vossa magestade nomeie e tenha nomeado outro juiz relator, ficando assim nulla a sentença, como proferida por juiz incompetente, e por isso pedia a declaração, que fosse mais do real agrado de vossa magestade, como melhor consta da representação n.º 6.

«E' certo que consultando a mesa do desembargo do paço e nomeando do novo juiz relator, o governo se não atreveu a remover o dito Antonio José Guião, nomeado por vossa magestade; sem embargo do seu despacho para o conselho da fazenda, e por isso expedia a dita portaria que elle prosiguisse no conhecimento do processo até que vossa magestade fosse servido dar as suas reaes ordens, como fez presente a vossa magestade com a referida consulta. E como ellas ainda não têem chegado, pomos na presença de vossa magestade a dita representação, esperando pela resolução da dita consulta, ou d'esta representação.

«Tendo-se estabelecido a commissão da policia do porto, pelas razões expostas na conta n.º 473, representou o intendente geral da policia a necessidade de se dar ao desembargador encarregado d'ella os mesmos 800$000 réis que teve o chanceller Manoel Antonio da Fonseca; porque o dito commissario tinha principiado a servir com energia e proveito, pela falta absoluta de meios pecuniarios. Parecendo-nos justa a dita representação, se expediu o aviso n.º 7.

«Suscitando-se duvidas sobre o logar, que devia ter na alfandega grande o conselheiro de fazenda, visitador nomeado a instancias do conselho de fazenda, para conhecer dos abusos, que se praticavam na dita casa fiscal, o conselho fez subir as consultas n.ºs 8 e 9, e á vista d'ellas demos as providencias da portaria n.º 10, determinando o dito logar na fórma do parecer uniforme d'ambas.

«A grande esterilidade de azeite neste reino no corrente anno fez necessaria a portaria n.º 11, que reduziu a metade os direitos, que se pagam por entrada do azeite estrangeiro.

«Falleceu o visconde da Asseca, Salvador Correia de Sá!

«Representando D. Isabel Leonor Wanzeller a grande demora, que por impedimento, e falta de deputados da mesa da consciencia e ordens, tem havido no despacho dos embargos contra uma sentença proferida a seu favor, que se acham conclusos a final naquelle tribunal desde 1815, o governo nomeou pela portaria n.º 12 o desembargador de aggravos da casa da supplicação Luiz Dias Pereira, para servir na dita mesa de juiz da supplicante em logar do deputado que faltar.

«A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

«Lisboa, no palacio do governo, em 6 de Setembro de 1817. — Marquez de Borba — Ricardo Raymundo Nogueira — João Antonio Salter de Mendonça.»

Pelo navio *Castor*, que sahiu no dia 27 de Outubro de 1817, foi a primeira via do seguinte officio; e pelo navio *Diana*, que sahiu no dia 26 do mesmo mez, foi a segunda via do mesmo officio.

«Senhor — Levamos á augusta presença de vossa magestade, debaixo do n.º 1, os exemplares da sentença proferida contra os conspiradores, que foi executada no dia 18 do corrente mez, com o maior socego, e tranquillidade, na fórma das contas n.º 2 e 3, do chanceller da casa da supplicação, que serve de regedor das justiças e do intendente geral da policia.

«O povo, que assistiu em grande numero a este triste espectaculo, mostrou constantemente o horror que merecia a enormidade dos delictos de taes reus, e temos a satisfação de poder assegurar a vossa magestade, que estes mesmos sentimentos são geraes a todos os fieis vassallos d'estes reinos, assim como o grande desprazer de que entre elles houvessem individuos tão perversos, que pretendessem manchar o amor e fidelidade que consagram á soberana pessoa de vossa magestade, e de que tem sempre dado as mais evidentes provas: d'este mesmo amor e fidelidade nascem os incessantes votos, que todos fazemos ao ceu, para que nos restitua o nosso augusto rei e senhor, e a sua real familia, cuja presença tão necessaria é para a felicidade d'estes reinos.

«Tendo o desembargador do paço e juiz d'inconfidencia, Antonio Gomes Ribeiro, dirigido a este governo a conta e relação da copia n.º 4, mandámos expedir ao juiz do fisco por inconfidencia o aviso da copia n.º 5. E quanto á justa recommendação, que elle fez dos importantes serviços, que pelo espaço de nove annos, e particularmente na presente occasião, tem praticado como escrivão do dito juizo o desembargador do Porto, Luiz Gomes Leitão de Moura, é o nosso parecer, que elle, em recompensa dos mesmos serviços, bem merece, que vossa magestade lhe faça mercê do primeiro logar de desembargador da casa da supplicação, que vagar, para o entrar effectivamente a servir, sem prejuizo dos que a tiverem maior.

(Continua).

As antigas arvores do Caes — Começaram a ser cortadas as antigas arvores do Caes, constando nos que até ao proximo inverno serão retiradas todas as que alli existem parallelamente ao jardim da Avenida.

Todos lamentam ver desapparecer aquellas arvores, algumas realmente bonitas e frondosas, mas concordam tambem todos, que em vista da transformação porque passou e está passando aquella avenida, as velhas arvores não pódem alli continuar a estar, sem prejudicar a vista d'aquelle agradavel passeio publico, e principalmente o plano geral a que tudo está subordinado.

Despachos de instrucção publica — Foram providas definitivamente as seguintes professoras do concelho de Coimbra: Ludovina Cortezão, de S. Silvestre; Maria Fernandes, de S. João do Campo; e Maria Jardim, de Sant'Anna.

—Foi promovido á 2.ª classe o sr. José Monteiro Leandro, de Ourentã, Cantanhede.

O jogo — Segundo lêmos num jornal do Porto o jogo campeia desaforadamente em differentes casas de tavolagem d'aquella cidade. Vê-se pois que as terminantes ordens dadas pelo sr. Hintze Ribeiro a tal respeito, estão sendo illudidas, ou então, no dizer do alludido jornal, foram talvez *modificadas as ordens do ministerio do reino, permittindo-se a industria do jogo!...*

Ou não?

Garrettiana — Acaba de ser publicada pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, a 4.ª edição do seguinte opusculo, cuja offerta muito agradecemos:

Tumulisação nacional de Garrett (Representação da cidade de Lisboa ao Parlamento Portuguez, demandando a trasladação dos restos mortaes do eminente escriptor para os Jeronymos de Santa Maria; publicada em commemoração da Apotheose de 3 de Maio de 1903). *Quarta edição.* — Genova, typographia *Sordomuti*, 1903.

Novo estabelecimento — Ao fundo da rua do Corpo de Deus acaba de estabelecer-se a *Barbearia Lisbonense*, dirigida pelo nosso patricio o sr. José Maria Pereira, que exerceu por muitos annos, e com toda a competencia, a sua profissão em Lisboa, estando ultimamente empregado no considerado *Salão de Barbear* do sr. Manoel Pessoa Leitão.

A nova *Barbearia* do sr. José Maria Pereira reune todas as condições necessarias na arte de barbear — relativo luxo, bom gosto e grande commodidade, — qualidades estas sempre apreciadas pelos frequentadores d'estes estabelecimentos.

Os charutos e os tuberculosos — Do nosso collega o *Movimento Medico*:

«Para terminar um charuto o operario molha-lhe a ponta com os labios; ora é esta parte precisamente que o fumador deve cortar com os dentes e depois metter na bocca. Os operarios tuberculosos depositam os seus bacillos que não parecem incommodar-se nada com o tabaco, conservando por isso virulencia bastante para produzir infecções. Os americanos vão impedir a humectação labial dos charutos e fazer excluir dos estabelecimentos de Cuba os tuberculosos operarios manipuladores do tabaco.»

Automobilismo — Muito brevemente deve chegar á Casa Almeida, Rocha & C.ª da rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, um automovel *Hautier*, adquirido pelo importante industrial de Coimbra, sr. Manoel José Telles.

Esta machina vem de Paris, tem 2 cylindros e possue a força de 12 cavallos.

Creança queimada — Ante-hontem deu entrada no hospital, cheia de horriveis queimaduras, a menor de 9 annos Maria do Carmo, filha de Maria Alves, d'Antuzede, produzidas pela inflamação do fato que vestia, e ao qual irreflectidamente deixára pegar o fogo, na occasião em que, com uma candeia, alumiava a sua mãe.

A pobre creança falleceu hontem no meio de horrorosos soffrimentos.

Posse — Tomou hoje posse do cargo de director interino das obras publicas do districto de Coimbra, para que havia sido nomeado por portaria de 25 de Julho ultimo, o sr. Theophilo da Costa Goes, considerado engenheiro subalterno de 1.ª classe.

Festividade do S. Sacramento em S. Martinho do Bispo — Realisa-se no dia 16 do corrente em S. Martinho do Bispo a pomposa festividade do Santissimo Sacramento, constando pelas 11 horas da manhã de missa solemne a grande orchestra e sermão ao Evangelho pelo rev. sr. Carlos Esteves d'Azevedo, prior de Ceira.

Pelas 5 horas da tarde *Te Deum* e sermão pelo distincto orador sagrado rev. sr. Arthur Barreira, prior de Revelles, (Montemór-o-Velho), e procissão, que percorrerá o itinerario dos annos anteriores.

Os habitantes d'esta cidade que desejarem assistir de tarde á procissão, poderão fazel-o muito commodamente aproveitando o *tramway* que d'esta cidade parte ás 3,55 da tarde, pela modica quantia de 80 réis em 2.ª classe e 50 réis em 3.ª.

Fallecimento — Falleceu no Fundão, sepultando-se na quarta feira, o sr. José Germano da Cunha, pae do nosso estimado collega, sr. dr. Alfredo da Cunha, illustrado director do *Diario de Noticias*.

Ao sr. dr. Alfredo da Cunha e a toda a redacção d'aquelle consideradissimo jornal, enviamos a expressão sincera do nosso pezar.

Receituario — Foi de 939 o numero de receitas aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia, durante o ultimo mez de Julho, para doentes pobres, das quaes foram repetidas 255, isto além dos medicamentos fornecidos para os asylos da Mendicidade, de Cegos e Aleijados, em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia de 804$710 réis.

A fome em Cabo Verde — Como dissemos no ultimo numero do *Conimbricense*, começou já a ser distribuida a circular da Associação Commercial de Coimbra, pedindo qualquer donativo em dinheiro ou generos, a fim de ser enviado á Associação Commercial de Lisboa, e attenuar d'esta sorte o terrivel flagello da fome, que com grande intensidade está grassando nas ilhas de Cabo Verde.

Na referida circular fazia-se a prevenção de que uma commissão delegada da Associação Commercial de Coimbra, procuraria na residencia das pessoas a quem remetteu a circular, qualquer donativo que se dignassem offerecer.

Como se vê porém do aviso publicado hoje no nosso jornal, pela direcção da Associação Commercial, ficou sem effeito essa parte da circular, podendo as pessoas que desejarem subscrever, enviar os seus donativos para os locaes designados no mesmo aviso.

Venda de bens — No dia 25 do corrente, pelo meio dia, serão arrematados na repartição de fazenda d'este districto, em conformidade com as instrucções de 25 de Novembro de 1869, varios bens pertencentes á junta de parochia da freguezia de Podentes, concelho de Penella.

Eleição — A'manhã ha de realisar-se a eleição dos corpos do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, sendo apresentada ao suffragio dos associados a seguinte lista:

Assembléa geral — Presidente, Manoel José Dantas Guimarães; vice-presidente, José da Silva Coelho; 1.º secretario, João Pacheco Nunes; 2.º secretario, Arthur Cardoso de Figueiredo.

Direcção — Presidente, Antonio de Sousa; vice-presidente, Francisco Martins da Costa; 1.º secretario, José Pires; 2.º secretario Manoel Carlos dos Santos Fonseca; thesoureiro, Joaquim Manoel Ferreira; directores, Mario de Vasconcellos e Antonio Seiça Julião; bibliothecario, Lucio Marques.

Conselho fiscal — José da Costa Carvalho e Alexandre Duarte de Carvalho.

Crê-se que esta lista será votada por unanimidade.

Coimbra ás escuras — Hontem, pelas 10 horas da noute, foi a cidade sobresaltada pela falta repentina da luz do gaz. Averiguado o caso soube-se ser essa falta devida ao descuido d'um empregado da respectiva fabrica que, indo a diminuir a força do gaz, tanto apertou o torneira que a fechou de todo.

Dadas as necessarias providencias, logo foi restabelecida a normalidade na illuminação.

Real d'agua — O imposto do real d'agua cobrado neste concelho durante o mez de Julho ultimo rendeu a quantia de 3.693$379 réis, menos 316$127 réis do que rendeu em egual mez do anno proximo findo.

Julgamento importante — Teve na quinta feira passada o seu epilogo no tribunal d'esta comarca, essa horrivel tragedia principiada a 4 d'Abril do corrente anno num humilde casebre do logar e freguezia de S. João do Campo, que demora a uns 10 kilometros d'esta cidade, onde foram selvagem e cobardemente assassinadas uma pobre rapariga de 27 annos, de nome Maria Querida, e sua filha Magdalena, que apenas contava 5 annos de edade incompletos, por Manoel Ribeiro Cortezão, rapaz de 19 annos, geralmente bem visto naquelle logar, onde seus paes possuem regulares meios de fortuna.

Manoel Ribeiro Cortezão foi condemnado no maximo da pena applicavel no caso sujeito, visto ser ainda menor — 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo em Africa, ou na alternativa de 20 annos de degredo.

O pae do criminoso, que tambem respondeu por tentar encobrir o filho, foi absolvido, sendo esta decisão bem acceite pelo publico.

O assassino, finda a audiencia, foi reconduzido ao hospital a fim de completar o tratamento de uma leve congestão pulmonar de que ha tempo tinha sido accommettido. Ao sahir do tribunal soffreu os apupos da multidão e mais teria soffrido se não desapparecesse tão depressa no carro que o levou para o hospital.

Augmento de terço — O sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias, lente de prima aposentado, e actual reitor da Universidade, foi agraciado com o augmento do terço do ordenado, a contar de 19 de Novembro de 1885.

Arrematação — No dia 27 do corrente mez ha de ir á praça, nos paços do concelho a empreitada da construcção dos muros de vedação em volta do reservatorio d'agua da zona alta da cidade, sendo a base de licitação na importancia de 279$407 réis.

Para juizo — Foi preso e enviado para juizo João Bento Chim, da Figueira da Foz, por na ultima quarta feira, no Caes do Mondego, dirigir obscenidades ás serviçaes que conduziam agua do rio, ameaçando ainda com uma navalha o policia que o admoestou.

Contribuição industrial — Acham-se patentes na repartição de fazenda d'este concelho, até ao dia 13 do corrente, para serem examinadas pelos interessados, as decisões da respectiva junta das reclamações havidas sobre a formação da competente matriz respeitante ao corrente anno, das quaes póde ainda haver recurso para o juizo de direito da comarca.

Merecedor de reparo — Um nosso amigo e patricio procurou ha dias para objecto urgente, no respectivo edificio da fiscalisação dos impostos d'esta cidade, um empregado da mesma repartição; e sabendo por experiencia propria, que é proverbial a delicadeza nas differentes repartições publicas, ficou tão surprehendido com a scena a que alli teve de assistir, que nos pede a publicação das seguintes linhas, unicamente como aviso e prevenção a qualquer pessoa que tenha de dirigir-se á mencionada repartição:

«No dia 5 do corrente vi o sr. chefe da fiscalisação dos impostos do estado, nesta cidade, dirigir-se a uma sala onde eu conferenciava com um seu subordinado, e dizer para este: *Já disse, aqui não se tratam negocios particulares!*

S. Rocha.»

Donativo — Recebemos do sr. Adelino Fernandes da Cunha, residente no Rio de Janeiro, a quantia de 5$000 réis, sendo destinados 3$980 réis para pagamento da assignatura do *Conimbricense*, e 1$020 réis para a *Caixa economica escolar*, da freguezia da Sé Nova; quantia que já mandámos entregar.

Representação — A camara municipal vae enviar uma representação ao governo, contra o pagamento da quantia de 390$915 réis, a que pretendem obrigal-a, e que foi dispendida com as obras feitas ultimamente na repartição de fazenda do districto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Lembrete d'um pae, por Viriato A. C. B. de Albuquerque. Bastorá, typ. Rangel, 1903. — E' um pequeno opusculo de 48 paginas, offerecido pelo auctor, o nosso bom amigo sr. Viriato de Albuquerque, a seus queridos e estremosos filhos, e encerrando magnificas maximas e conselhos, suggeridos pela sua longa experiencia da vida e pela leitura dos bons livros.

E' no genero das *Notas d'um pae*, brilhantissimo trabalho litterario do nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Bernardino Machado.

Agradecendo o apreciavel livrinho do sr. Viriato de Albuquerque, não deixaremos de dizer-lhe francamente que não gostámos nem concordamos com o titulo que lhe deu. Bem sabemos que o vocabulo *lembrete* significa *apontamento para ajudar a memoria*, e com essa intenção o applicou o sr. Albuquerque; mas é tambem verdade que essa palavra significa egualmente *censura, ligeira punição*. Na duvida, pois, escolheriamos outro termo.

Isto porém nem de leve faz perder o merecimento ao interessante opusculo a que nos estamos referindo.

Maravilhas da natureza. — Recebemos os fasciculos 146 a 150 d'esta magnifica descripção popular das raças humanas e do reino animal.

A empreza tem já á venda para esta importante obra, esplendidas capas impressas a côres e ouro, pelo preço de 500 réis cada uma. Pedidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95.

Idyllios á beira d'agua, por Alberto Pimentel (2.ª Edição). Lisboa 1903. — Pertence este romance á collecção de obras litterarias e scientificas notaveis dos melhores auctores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, publicada pela secção Editorial d'*A Editora*, com o titulo de *Bibliotheca Horas Romanticas.*

Relatorio do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, relativo ao anno administrativo de 1902 a 1903. — Coimbra Imp. Academica, 1903.

Relatorio da directoria da Real Sociedade Portugueza de Beneficencia Dezasseis de Setembro no exercicio de 1901 a 1902. Bahia, 1903.

PEDIDO

A direcção da Associação Commercial de Coimbra vendo a grande impossibilidade de encontrar todas as pessoas a quem dirigiu as cartas pedindo donativos para os necessitados de *Cabo Verde*, vem respeitosamente pedir ás pessoas que tiverem a intenção de auxiliar tão justa causa, o favor de dirigir o seu obulo ás seguintes casas:

Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges — Manoel Joaquim de Miranda, praça do Commercio, 100 a 103.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões.* Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 113. Lanço de Coimbra ao Alto de Villa Secca

32 FAZ-SE publico que no dia 17 de Agosto, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de fornecimento de 607^{m3},000 de pedra britada para conservação da referida estrada entre os kilometros 1 a 15.

Base de licitação ... 372$880 réis
Deposito provisorio . 9$325 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 1 de Agosto de 1903.

O engenheiro chefe dos serviços de conservação — *Antonio Ferreira Villas.*

Agradecimento

31 MANOEL CAMPEÃO e seus filhos vêm por este meio tornar publica a sua gratidão para com todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral de sua saudosa esposa e mãe, e tambem áquellas que em momento tão angustioso lhes enviaram palavras de condolencia.

Seria uma falta imperdoavel não registar aqui a fórma altamente carinhosa e extremamente affavel com que o seu medico assistente o ill.mo e ex.mo sr. dr. Antonio de Padua, notavel lente de medicina e clinico d'esta cidade, a tratou na sua tão longa e pertinaz doença, a que evidentemente ha muito tempo teria succumbido, se não tivesse a alimentar-lhe a vida os cuidados e disvellos de tão abalisado medico, a quem se confessam summamente reconhecidos.

Coimbra, 7 de Agosto de 1903.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis

29 TEM para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

Motocyclettes *Bruneau.*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

BILHAR

28 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

PAPEL DE JORNAES

27 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Soure aos Simões. Lanço de Soure á Cruz

26 FAZ-SE publico que no dia 20 d'Agosto, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de 600^{m3},00 de pedra britada de quartz ou calcario rijo, para construcção do empedramento do referido lanço entre os perfis 71 e 92.

Base de licitação ... 480$000 réis
Deposito provisorio . 12$000 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da direcção das obras publicas em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 4 de Agosto de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Aguas thermaes de Luso

25 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
[illegible]

BOMBA

23 VENDE-SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 63. Lanço de Coimbra ás Calda da Rainha

21 FAZ-SE publico que no dia 17 de Agosto, ás 11 ½ horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto, se procederá á arrematação d'uma tarefa de fornecimento de 707^{m3},000 de pedra britada para conservação da referida estrada entre os kilometros 0 e 13.

Base de licitação ... 418$000 réis
Deposito provisorio . 10$450 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 1 de Agosto de 1903.

O engenheiro chefe dos serviços de conservação — *Antonio Ferreira Villas.*

Seguros de vida de animaes
(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)
Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PHONOGRAPHOS

19 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, canções, tas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central deLisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRUFADAS DE COIMBRA

16 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MAIORES ATELIERS EM GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
FERRAGENS
CUTELARIA
133 A 184 Rua do Ouro
LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincogravura, etiquetas de metal para conservas, Anuncis & Frete, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, menagerias, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, agulhas, relogios e artigos, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pegas, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
180 a 184, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 108. Lanço do Alto de Villa Secca a Condeixa

12 FAZ-SE publico que no dia 17 de Agosto, ás 12 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de fornecimento de 666^{m3},000 de pedra britada para conservação da referida estrada entre os kilometros 23 a 33.

Base de licitação ... 261$480 réis
Deposito provisorio . 6$537 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 1 de Agosto de 1903.

O engenheiro chefe de secção,
Antonio Ferreira Villas.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Venda de propriedades

9 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
SANTAL MIDY
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

MERCEARIA POPULAR
15 — Rua do Sargento-Mór — 19

6 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

FORNO

5 ARRENDA-SE no becco de Mont'Arroio, n.º 23.

Trata-se na travessa de Mont'Arroio.

CAFÉ

4 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e crú, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda-se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando-se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83 — Coimbra.

CURA RAPIDA
COMPRANDO AS PILULAS
MATA SEZÕES
MARCA REGISTADA

3 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

NUMERO 5:813 — TERÇA FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Victoria da Villa da Praia

Faz hoje 74 annos que em egual dia de 1829, as forças liberaes, e principalmente o batalhão de voluntarios da Rainha, ganharam na villa da Praia, na ilha Terceira, aquella brilhantissima victoria, que iniciou essa serie não interrompida de feitos heroicos que fizeram estabelecer neste paiz a monarchia constitucional.

Quem diria aos valentes d'aquelle combate audacioso e felicissimo, que estavam preparando esses elementos corruptores, essa immoralidade torpissima, essa associação dos mais impudentes devassos que tem affrontado este paiz, digno de melhor sorte?

Quem diria áquelles heroicos voluntarios que, depois dos seus inauditos sacrificios, teriamos, passados 74 annos, a gerir os negocios publicos, homens tão cynicamente desprezadores da lei, da moral e do decoro, como são aquelles que ahi estão conspurcando as cadeiras do poder?!

Gozamos de liberdade, não ha duvida, mas é a liberdade do arbitrio, a liberdade da franca e audaciosa transgressão de todas as disposições legaes; e tudo isso feito com um desassombro, com um desavergonhamento tal, que faz corar as faces de todo o verdadeiro portuguez, de todo aquelle que ainda não está eivado d'essa lepra asquerosa de devassidão, que desce das altas espheras do poder.

INSTRUCÇÃO E LIBERDADE

Desejamos mostrar nesta tentativa como se foi construindo successivamente o edificio da educação e instrucção do povo portuguez.

Nos tempos primitivos a ignorancia quasi geral. D. Affonso Henriques e os reis seus successores estabelecem os mosteiros, de que resulta o ensino essencialmente monastico.

D. Diniz funda a Universidade, estreia o principio da secularisação e cria indirectamente o ensino popular.

De D. João I a D. Manoel o engrandecimento da nação corre parallelo ao derramamento da instrucção scientifica, especial e cosmographica, e a typographia concorre para abrir uma era brilhante ás letras nacionaes.

D. João III dota a Universidade com a reforma mais ampla que até alli tinham visto os portuguezes, e institue, além do ensino nas sciencias superiores, o ensino das letras, fazendo neste ponto reflectir entre nós o brilho da renascença; mas é o mesmo D. João III que admitte posteriormente a companhia de Jesus.

Durante dois seculos a companhia monopolisa a educação e instrucção, fechando as fontes do ensino official, monastico e particular, e imprimindo á instrucção o seu cunho privativo.

O marquez de Pombal expulsa os jesuitas, regenera a instrucção, resuscita a Universidade, estreia a educação popular e liberta por todos os modos o entendimento nacional.

A obra da educação popular desfallece nos governos de D. Maria I e de D. João VI até á revolução de 1820.

A revolução de 1820 proclama principios regeneradores, sobreluzindo pela primeira vez a garantia de instrucção *a todos* os portuguezes e a liberdade ampla do ensino. Os governos seguintes extinguem estes principios até que se consolida a nova fórma politica.

A liberdade produz as reformas da instrucção primaria de 35, 36 e de 44, a creação em 1870 do ministerio de instrucção publica, a refórma da educação e instrucção popular de 16 de Agosto e outras.

Ao lado da instituição official do ensino, nasce no seculo XV, sob a protecção da rainha D. Leonor, o elemento da educação pela caridade individual e associativa, e segue até hoje brilhando como uma das mais formosas qualidades da indole portugueza.

O ensino livre, consociando-se com o ensino official e com o ensino benificente, completa o quadro da organisação educativa.

Tal é em resumo a lucta gloriosa que desde a fundação da monarchia até aos nossos dias, o principio da educação popular tem sustentado contra o flagello da ignorancia. Se apparecem nuvens e paixões, deploremol-as, e não esquecendo o que se fez, saudemos a memoria de quantos contribuiram para a santa causa da instrucção popular com a sua intelligencia, com os seus haveres, ou mesmo com o seu olhar de amor. Respeitemos o passado no que elle teve de bom, e se nos gloriamos das nossas armas, das nossas conquistas, dos nossos descobrimentos, dos dotes generosos da alma portugueza, não nos gloriemos menos da historia da nossa instrucção, onde ha paginas tão brilhantes.

Não nos esqueçamos do poder da liberdade. Em todos os periodos das instituições progressistas os grandes principios da instrucção foram reconhecidos. A instrucção popular encontrou na liberdade um seio para a acolher. Amemos pois a liberdade, nós os filhos d'este seculo, os que vemos na instrucção geral e desmonopolisada o verdadeiro meio de melhorar a sorte dos engeitados da fortuna. Tem a liberdade sido mal administrada? Entorpecem o desenvolvimento publico? Dissolvem-se os partidos? Glorifica-se a instrucção com os labios, e é deslembrada com as obras? Está doente a grande causa? Embora. Amemos a liberdade, amemol-a ainda mais no seu desamparo, e façamos que os nossos filhos, mais bem instruidos a comprehendam melhor, se quizerem ser mais felizes.

PIO X

(Ao «Conimbricense»)

Roma, 4.

Foi eleito Papa, por maioria absoluta, o cardeal Sarto, patriarcha de Veneza. *Sarto* em italiano quer dizer *alfaiate*, mas, apezar do appellido, o actual Pontifice, que tomou o nome de Pio X na lista dos papas, pertence a uma familia de nome. Nasceu em Treviso aos 2 de Junho de 1835, e foi preconisado bispo de Mantova em 1884. Em 1867 era ainda abbade de Salzano, depois de o ter sido em Tombelo. Entrou no sacerdocio com 23 annos.

A nomeação de Monsenhor Sarto a Patriarcha de Veneza deu lugar a longa polemica entre a Santa Sé e o governo italiano, o qual se pretendia herdeiro dos antigos privilegios concedidos pelo Papa á Republica Veneziana dos doges, e consequentemente se considerava no direito de nomear o Patriarcha. Em memorias doutissimas se ventilou o caso, ficando provado que o patriarchado de Veneza não era mais do que a continuação do celeberrimo patriarchado de Aquileia, hoje destruido, e que o direito de nomeação concedido pelos pontifices no tempo de S. Lourenço Justiniano não era mais que um privillegio dado á Republica, *e só a esta*, e não transmissivel a outros governos. O gabinete italiano depois de haver recusado por muito tempo o *exequatur* do Patriarcha, teve que submetter-se ás razões do Vaticano.

O novo papa deu a benção do interior do Vaticano, não apparecendo ás janellas, como era de uso antes da occupação de Roma. No largo de S. Pedro achavam-se mais de 30:000 pessoas, na occasião em que o cardeal Macchi annunciou a eleição, realisada ao oitavo escrutinio.

O corpo diplomatico, presidido pelo embaixador portuguez Miguel Martins Dantas foi immediatamente apresentar as suas homenagens ao Papa Pio X. Este nome indica bem as tendencias que orientarão o novo pontifice, conhecido o sabido *non possumus* de Pio IX. Quando a eleição foi annunciada numerosas pessoas gritaram: viva Pio X. Nenhum grito se ouviu de viva o Papa rei.

O novo Pontifice é homem rigido e virtuoso, bella figura, muito respeitado. Como patriarcha de Veneza teve que receber alli uma ou duas vezes o rei Umberto e a rainha Margarida, mas sempre numa grande reserva e por dever do cargo.

Quando Sarto partiu de Veneza para ir ao conclave o povo fez-lhe uma ovação; as senhoras da aristocracia choravam, e havia gritos: — «Não volta mais! Não volta mais! Vae ser eleito papa!» O cardeal visivelmente commovido respondia a todos: — Hei de voltar, seja como fôr!»

Ao entrar no conclave, um monsenhor disse ao futuro Papa: — Hei de ter o gosto de o ver eleito. Ao que Pio X respondeu: — Comprei billiete de caminho de ferro de ida e volta.

Parece que desde o terceiro escrutinio o cardeal Rampolla auxiliou a candidatura de Sarto, cujo mais valente adversario Serafim Vanutelli foi o immediatamente votado.

A ser assim — por ora não há noticias precisas e só os assistentes á eleição poderão dal-as, — os cardeaes francezes e hespanhoes, creaturas do ex-secretario de estado, foram os que deram a maioria ao cardeal Sarto. A historia d'este conclave ha de escrever-se, como Petrucelli della Gattina escreveu a de todos os que o tem precedido (excepção dos de Leão XIII e Pio IX) e então se verá se são certas as nossas reflexões.

O novo pontifice vae communicar a sua eleição aos soberanos, que têem representantes especiaes junto do Vaticano, e de caminho elaborar um protesto energico em favor dos direitos pontificaes e contra a occupação dos Estados Ecclesiasticos. E' certo que o nuncio em Paris terá que abandonar o seu cargo diplomatico.

Muitos cardeaes retiram d'aqui na presente semana, mas o novo Papa quer recebel-os um a um, principalmente os estrangeiros, para lhes dar instrucções secretas, sobre o caminho a seguir nos seus respectivos paizes.

A eleição de Pio X foi acolhida com enthusiasmo pela aristocracia romana. O Papa não a communicará officialmente ao Quirinal.

***

CONDECORAÇÕES

Foi concedida a renuncia pedida pelo sr. Antonio Nunes de Carvalho, secretario da administração do concelho de Arganil, do grau de cavalleiro da Ordem da Conceição de Villa Viçosa, com que foi agraciado.

No numero do *Diario do Governo* que insere esta renuncia encontram-se varios decretos concedendo titulos e condecorações a mais 20 individuos, e é rara a semana que o jornal official não vem alagado com as listas dos condecorados.

A concessão das distincções honorificas em época nenhuma chegou a tão grande vulgarisação e abuso como na actualidade.

Esta fatuidade vae numa tal escala ascendente, que dentro em pouco não será distincto quem possua algum titulo ou condecoração, mas simplesmente quem não tiver uma ou outra cousa.

Qualquer galopim eleitoral obtem com facilidade um habito ou uma commenda. Se fôr mandão na sua localidade tem certo um viscondado; e dizemos viscondado, porque desde que Almeida Garrett ridiculisou os *barões* nas suas *Viagens na minha terra*, já quasi ninguem quer esse titulo!

Antigamente em Portugal dava-se em recompensa a quem fazia serviços relevantissimos á nação, como succedeu a Vasco da Gama, um simples habito de Christo. Hoje dão-se commendas a qualquer insignificante, sem serviços, sem merito e sem dignidade. Não se precisa saber se o individuo contemplado é illustrado; se é digno pelo seu exemplar comportamento; se tem prestado algum serviço ás artes, á agricultura, ao commercio, ou ás lettras. Dispõe de votos? Livra recrutas? É potentado politico? É o bastante para tudo se lhe conceder, porque com poucas excepções, as condecorações hoje em dia são espalhadas ás mãos largas como meio de corrupção politica e elemento do poder.

Manoel da Silva Passos, com o fim de desacreditar estas imposturas, adoptou no seu ministerio de 1836 a 1837, o systema de dar condecorações e titulos em abundancia.

Rodrigo da Fonseca Magalhães, no seu ministerio de 1851 a 1856, fez das condecorações negocio, pondo-as em almoeda. Não dava as distincções a quem as merecia, mas a quem era rico e queria pagar os seus caprichos; e desculpava-se do facto, quando de tal era accusado, dizendo que o producto dos donativos que exigia dos enfatuados, o applicava á construcção do Jardim da Estrella e a outros embellezamentos na capital, em que estava empenhado.

Agora, nem esta desculpa se póde dar, porque o dinheiro d'este e d'outros quaesquer rendimentos, vae para o sorvedor da divida publica, especie de *valla geral* dos reditos da nação!

João dos Santos Couceiro

É sempre com a mais intima satisfação que recebemos a grata noticia de que qualquer nosso compatriota se distingue em paiz estrangeiro quer pelo seu talento, quer pelas suas bellas qualidades e preclaras virtudes, ou quer por estes predicados todos reunidos, e é sempre tambem com a melhor boa vontade e desinteresse que registamos nas columnas do nosso jornal os progressos que vão fazendo na sociedade, seja qual fôr o ponto e distancia a que se encontrem, porque progredindo não só se engrandecem como tambem honram este bello Portugal que lhes foi berço.

Hoje occupamo-nos do nosso estimado patricio sr. João dos Santos Couceiro, que, ainda muito novo, achando este paiz região pouco basta onde podesse impulsionar-se e espandir-se o seu primoroso talento, elle ahi foi demandando as terras de Santa Cruz, tangendo a sua lyra d'ouro, a que arrancava sons maviosos, onde soube grangear uma fortuna pelo seu trabalho assiduo e honrado e captivar pela sua excellente bondade e intelligencia a sym-

pathia do publico que o conhece e aprecia as suas nobres qualidades.

A *União Portugueza*, orgão dos interesses portuguezes, que se publica no Rio de Janeiro, referindo-se no seu numero de 21 de Junho ultimo a um grande concerto realisado no *Cassino Fluminense*, em que tomaram parte 56 executantes, quasi todos senhoras e *senhoritas* da melhor sociedade fluminense, e que era composto de 40 bandolins, 3 bandolas, 10 violões, 2 violoncellos e um contra-baixo, tem as seguintes palavras para o nosso patricio:

. . . .

«Dissemos que aquelle concerto representou mais uma gloria para o distinctissimo professor e nosso illustre compatriota o sr. João dos Santos Couceiro, e dissemos uma verdade. A elle se deve o bom gosto desenvolvido na musica, entre a sociedade fluminense, e a elle se deve o uso hoje introduzido e vulgarisado do estudo dos instrumentos de corda. Teve de luctar contra a rotina, mas luctou e venceu, e vê hoje a sua obra coroada de applausos.»

. . . .

Naquelle concerto obtiveram o primeiro premio, que constou de magnificos instrumentos e de medalhas, 4 alumnas do sr. Couceiro.

O jornal a que nos reportamos conclue por felicitar as formosas amadoras que tomaram parte no concerto, e o seu eximio professor e primoroso artista sr. Couceiro, e nós terminamos tambem por d'aqui enviar ao nosso patricio e a sua familia, a quem hoje se acha ligado pelos laços do hymeneu o distincto medico sr. dr. Luiz Rosette, os nossos sinceros e cordeaes parabens.

BIBLIOGRAPHIA

I

A TRASLADAÇÃO DE GARRETT

O nosso consul em Livorno, sr. Antonio Portugal de Faria, escriptor de subido merito e auctor de uma preciosa obra sobre Portugal e Italia, associou-se á trasladação dos restos de Garrett, do tumulo de emprestimo onde se encontravam, para o pantheon dos Jeronymos, publicando, em Paris, chez Paul Dupont, um opusculo intitulado *A trasladação de Garrett — Bibliographia geral das publicações feitas*.

Neste curioso opusculo, offerecido pelo auctor ao primeiro congresso internacional latino, que, ha mezes, reuniu em Roma, apontam-se 23 representações e opusculos de propaganda apparecidos nos ultimos tempos, desde o centenario do nascimento de Garrett até á trasladação do seu cadaver para os Jeronymos.

No recente trabalho do sr. Portugal de Faria, faz-se a devida justiça ao papel preponderante que o nosso consul em Genova, e grande apaixonado de Garrett, Joaquim de Araujo, teve na trasladação das gloriosas cinzas de Garrett, trasladação que a elle só é devida, porque foi elle que levantou a ideia e a advogou, contra tudo e contra todos, em annos e annos seguidos, sem enfraquecimento nem desanimo, como é a elle que se deve o não ter passado despercebido em Portugal o centenario do nascimento do cantor de *Camões* e *D. Branca*.

Na lista das publicações apontadas por o sr. Portugal de Faria falta um opusculo impresso do notavel poeta brazileiro sr. Magalhães de Azeredo, em fórma de carta dirigida a Joaquim de Araujo, que não póde nem deve ficar fóra da collecção, pois refere-se desenvolvidamente á trasladação de Garrett, para um tumulo digno do genial escriptor portuense.

A representação n.º 9, do Porto, foi promovida pelo *Atheneu Commercial* d'esta cidade, facto importante que o sr. Portugal de Faria esqueceu, e d'ella fizeram-se mais tiragens que as que aponta o primoroso escriptor, que tanto honra no estrangeiro o nome portuguez.

II

Archivo de «ex-libris» portuguezes

Os *ex-libris* são carimbos appostos ás folhas dos livros, ou curiosos desenhos finamente gravados reproduzindo armas de familias ou allegorias especiaes, com que os conventos, bibliothecas e bibliophilos antigos marcavam os livros das suas collecções. O uso deveras interessante do *ex-libris*, — que tinha sido posto de parte no fim do seculo passado, — volta a surgir devido aos notabilissimos trabalhos publicados a tal respeito pelo illustre escriptor e nosso dedicado consul em Genova, sr. Joaquim de Araujo.

Com o titulo de *Archivo de Ex libris portuguezes*, estão apparecendo mensalmente em Genova, fasciculos de 16 paginas com a biographia dos nossos mais notaveis bibliophilos e escriptores e a reproducção exactissima dos seus *ex libris*, alguns dos quaes são valiosos trabalhos de gravura.

Os fasciculos em distribuição, n.ºs 12 e 13, (ultimo do primeiro anno e primeiro do segundo) inserem as biographias de D. Francisco Rafael de Castro, Luiz de Vasconcellos e Azevedo, José Caetano de Mesquita, Annibal Fernandes Thomaz, os *ex libris* d'estes escriptores de nome, e o do consulado de Portugal em Livourne.

Porto, Julho.

EDUARDO SEQUEIRA.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conde do Ameal, de Coimbra para Luso.
Paulo Antunes Ramos, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Correspondencia de Lisboa

O porto de Lisboa — Reaccendeu-se e com toda a razão, na imprensa da capital, a antiga campanha em demanda dos indispensaveis melhoramentos do porto de Lisboa.

Se não fossem as ferias da politica não se trataria do caso; e as coisas continuariam deploravelmente ao abandono criminoso em que se encontram. Como não ha assumpto — louvemos essa falta providencial! — os jornaes agarraram-se a este, que é do genero dos que nunca deviam ser descurados ou postos de parte.

E eu cá vou na corrente tambem, porque tenho vergonha, como habitante da capital, de ver a desgraça em que isto se depara aos olhos dos estrangeiros que nos visitam, suppondo virem a um paiz que sabe olhar pelas suas coisas e procurar, para os que o procuram, o maior numero de commodidades possiveis.

Ha seguramente seis annos que nem um palmo se tem accrescentado ás muralhas e caes por acabar; e como engraçadamente dizia ha pouco uma importante folha diaria «não se enxerga no horisonte o dia em que a exploração do porto ha de passar das mãos do feliz empreiteiro para as do Estado.»

E' intuitivo que isto não póde nem deve continuar assim, e ao illustre ministro das obras publicas corre o dever de pôr ponto em tão prejudicial situação.

Uma das entidades que deveria intervir no assumpto, reclamando dos poderes publicos a conclusão das obras, é a Associação Commercial, como representante das classes mais directamente interessadas nelle.

E' certo que aquella associação já por duas vezes se occupou, ha annos, das obras do nosso porto, sendo uma para pedir o seu acabamento, tendo o fallecido marinheiro e patriota João Nunes da Silva levantado a questão na secção de navegação da Associação Commercial, outra, para se oppôr á tentativa do ex-ministro da fazenda Ressano Garcia, quando este pretendeu acabar com a armazenagem gratuita dos generos coloniaes na alfandega de Lisboa, a fim de que todos os importadores fossem compellidos a utilisar-se dos armazens Hersent e a pagar a este, por conseguinte, a respectiva renda.

Porque o *desventurado* achava poucos os lucros que estava auferindo!

Depois d'isto, porém, nunca mais a Associação se importou com o porto de Lisboa, o que é deveras para lamentar.

Mas isto ainda não é tudo.

Ha quem formule esta pergunta, que até ao presente ainda não teve resposta: — Por que motivo não saem do ministerio das obras publicas, approvados, ou rejeitados para serem substituidos por outros, os projectos para a conclusão dos trabalhos, que a empreza apresentou ha quasi um anno, dias depois de proferida a sentença arbitral pelo tribunal que levou cinco annos a reunir?...

Não se sabe, mas uma folha que tem obrigação de conhecer bem o assumpto, diz bem saber «que á empreza convém sobremodo esta inercia, pois, emquanto durar, durará tambem nas mãos a rendosa exploração dos caes, docas e armazens já construidos; e que aos variados fiscaes do governo, retribuidos largamente pela empreza, egualmente convém o actual estado de coisas, visto que, terminado elle, adeus contos de réis annuaes!...

Do que isto quer dizer não serei eu quem tire as conclusões. O que julgo, por que estou para isso no meu plenissimo direito, é que ao publico, ao paiz, á cidade, aos interesses e ao brio do commercio e de todos nós, não póde convir esta indefinida protelação de melhoramentos que já deviam estar realisados ha muito, e que «só não são levados a cabo por não haver quem possa ou queira arcar com illegitimos interesses particulares».

Quem o diz assim é porque o sabe...

O deus Milhão — Esta *divindade* parece não estar nas suas épocas mais felizes, a dar-se credito — como não póde deixar de dar-se — ao que asseveram as cartas e telegrammas que chegam da patria dos *trusts*.

A finança periclita e o terror panico começa a pezar sobre os Estados Unidos. Com effeito os bancos mais fortes alluem num momento; os grandes *trusts* derrocam; as fortunas que pareciam inabalaveis, desapparecem num sopro.

O proprio Pierpont Morgan, o genio dos *trusts*, succumbe, e entre os bancos que se julgam perdidos, citam-se, consternadamente, duas casas, por intermedio das quaes o Syndicato Morgan executou, ainda não ha muito, algumas d'essas celebres manipulações de valores que convulsionaram os mercados americanos nos ultimos tres annos.

Sabe-se tambem que Schawb, o antigo presidente do celebre *trust* do aço, póde considerar-se absolutamente perdido, por se ter mettido em gigantescas e desgraçadas especulações: a sua fortuna, amontoada á custa de esforços innarraveis, sumiu-se num instante. Uma unica companhia, a do Lake Superior, cujas acções na sua totalidade valiam ainda no anno ultimo 155 milhões de francos, não chegam hoje a representar 10 milhões! Esta formidavel ruina arrastou a dos pequenos capitalistas de Philadelphia.

Isto é o panico, como vêem. Se os grandes financeiros americanos não se tivessem posto de accordo para a resistencia, por interesse commum, é claro, tinha-lhe succedido um *crack* monumental, o maior a que o mundo teria assistido desde tempos immemoriaes. A formidavel ligação dos Rockefeller, dos Vanderbilt, dos Gould e dos Moyan, bastará para impedir tantos desastres? Eis o que pelo menos por emquanto se ignora. Eis a terrivel interrogação que se desenha no horisonte da finança!

Em face d'estas noticias, a gente chega a sentir-se feliz... por ser pobre, por não poder arriscar dinheiro nos *trusts* e em quejandas phantasias a que se dão os potentados, os sacerdotes do deus Milhão!

Lisboa, 9 de Agosto de 1903.

A. B.

EXPEDIENTE

Em razão de no sabbado ser dia sanctificado, publicar-se-ha o *Conimbricense* na proxima sexta feira.

NOTICIARIO

Senhora da Nazareth — Realisa-se no dia 15 do corrente a tradiccional festa e romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira.

Nesse dia pelas 7 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa resada, com acompanhamento de orgão, na egreja de S. Thiago, saindo a bandeira pelas 8 horas da manhã em direcção á Nazareth da Ribeira, devendo percorrer previamente a praça do Commercio, Adros de Baixo e de Cima, ruas do Sargento Mór, da Sotta, Sollas, Sapateiros, Louça, Visconde da Luz e Ferreira Borges.

A' noute, no regresso, percorrerá a bandeira as ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sophia, Carmo, Direita, praça 8 de Maio, ruas da Louça, Magdalena, largo das Ameias, rua das Sollas, e em torno da praça do Commercio.

Depois de recolher a bandeira á egreja de S. Thiago haverá ladainha a instrumental.

Na vespera á noute, haverá exposição da bandeira na egreja de S. Thiago, e na praça do Commercio, musica, fogo e balão.

A commissão sollicita de todos os moradores das ruas do trajecto a fineza de illuminarem no seu regresso, as suas janellas, na occasião da passagem da bandeira de Nossa Senhora da Nazareth.

Conselheiro José Dias Ferreira — Tem estado ha tempo na sua casa em Almada e é esperado em Coimbra, onde vem passar alguns dias na sua pittoresca vivenda da quinta das Cannas, o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Tremor de terra — No ultimo domingo, depois das 10 horas da noute, sentiu-se nesta cidade um pequeno e breve abalo de terra, que ainda assim fez oscillar os moveis d'algumas casas, pondo em sobresalto as pessoas por quem foi notado.

Pelos jornaes da capital se vê que aquelle abalo subterraneo foi mais violento e durou mais tempo.

Licença — Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Francisco Borges Mendes da Cruz, thesoureiro da Penitenciaria central de Coimbra.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 14.º anno da sua publicação *A Folha de Trancoso*, e no 4.º anno, *O Poveiro*, da Povoa de Varzim.

As nossas sinceras felicitações.

Infracção de posturas — Tem sido autuados e multadas diversas pessoas possuidoras de gado cabrum, por falta de cumprimento do competente registo no concelho, como preceitua o respectivo codigo de posturas municipaes.

13

FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

XIII

(CONTINUAÇÃO)

«Na conta da copia n.º 6, refere o desembargador Pedro Duarte da Silva, o que praticou em execução da ordem que recebeu, para passar á torre de S. Julião, e regular a communicação do réu Gomes Freire na occasião em que sahiu do segredo; e o que o dito ministro cumpriu com o seu costumado zelo e actividade e vigilancia, parecendo outrosim muito digno da mais seria attenção de vossa magestade, o que na mesma conta se relata sobre o irregular e criminoso procedimento do tenente-coronel inglez, do regimento de infanteria n.º 19, que poderia ter pessimas consequencias, se não fosse a boa disposição em que se achava o réu, merecendo talvez o mesmo tenente coronel, que vossa magestade tenha a seu respeito a demonstração que fôr do seu real agrado; mórmente sendo constante, que no exercito se acham infelizmente muitos individuos ligados a sociedades, que ha todas as razões para suppôr que só procuram a ruina da religião e do estado.

«A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

«Lisboa, no palacio do governo, em 25 de Outubro de 1817. — Marquez de Borba — Ricardo Raymundo Nogueira — Alexandre José Ferreira Castello.»

A primeira via do seguinte officio dos governadores do reino, foi enviada pela galera *Carlota*, que sahiu de Lisboa em 18 de Dezembro de 1817; e a segunda via foi pelo navio *Sociedade*, que sahiu no mesmo dia.

«Senhor. — Levámos á real presença de vossa magestade o officio do marechal general marquez de Campo Maior, dirigido ao secretario do governo D. Miguel Pereira Forjaz, em 29 de Outubro do presente anno, que tem por objecto justificar o irregular procedimento do tenente-coronel do regimento de infanteria n.º 19, Roberto Haddock, no dia da execução do réu de alta traição Gomes Freire de Andrade e nos antecedentes, queixando-se do desembargador Pedro Duarte da Silva, que fôra mandado por este governo para o forte de S. Julião, para regular a communicação de Gomes Freire com segurança da sua pessoa, por haver o mesmo desembargador atacado ao dito tenente-coronel com offensa da sua honra, pelo que fez em execução dos seus deveres militares, imputando-lhe o grandissimo delicto de ser socio d'um réu já sentenciado por crime de lesa magestade. Fundado o marechal general nas suas asserções na declaração d'um conselho d'investigação a que mandou proceder, em que constam as datas por escripto o tenente-coronel e pelo seu coronel, ao marechal commandante da divisão Archibald Campbell, que tudo se mostra por copia n.º 2.

«Já no nosso officio n.º 469, em que demos conta a vossa magestade da execução dos réus sentenciados em pena ultima pela terrivel conjuração que havia tramado, offerecemos ao conhecimento de vossa magestade as participações que ao governo, e ao chanceller, que serve de regedor, tinham feito o mencionado desembargador Pedro Duarte da Silva, o corregedor de Belem, e o juiz do crime do bairro do Limoeiro, ambos encarregados da direcção e assistencia da execução de Gomes Freire, nas quaes, dando conta do cumprimento da sua commissão, referem os factos de que trata o officio do marechal general, e são as mesmas que novamente remettemos pelas copias n.ºs 3 e 4. Mas querendo pôr em toda a evidencia um acontecimento que se relaciona com tanta variedade, mandámos que o desembargador Pedro Duarte informasse segunda vez; exigimos do padre Frei Diogo de Mello, monge de S. Jeronymo, que confessou e agonisou o réu, uma attestação jurada dos factos praticados pelo tenente-coronel na sua presença, e uma certidão do escrivão do merinho das cadeias, declarando os embaraços com que elle difficultou e retardou a sua entrada e a do executor da justiça na torre. Todos estes documentos vão por copia n.º 5.

«A' vista d'elles será presente a vossa magestade:

1.º Que o tenente-coronel commetteu excessos puniveis, insistindo em entrar e entrando effectivamente na prisão em que se achava o réu, na vespera e antevespera da sua execução, quando estava entregue ao seu confessor, e cuidando unicamente na sua salvação, dizendo-lhe, entre outras cousas, que vinha da parte do general Campbell offerecer-lhe os seus auxilios, sem fazer caso da constante resistencia do desembargador Pedro Duarte, e sem advertir que o preso estava inteiramente entregue á auctoridade civil, que devia receber as ordens, para auxiliar com a força armada a execução da sentença.

(Continua).

Transcripção — O artigo que hoje publicamos com o titulo — *Instrucção e liberdade* — é transcripto do famoso livro *Historia da instrucção popular em Portugal*, por D. Antonio da Costa.

Exposição Agricola — No Palacio de Crystal Portuense, deve realisar-se uma *Exposição agricola e de productos mineraes*, a qual abrirá ao publico em 18 de Setembro do corrente anno (38.º anniversario da inauguração do Palacio), encerrando-se no dia 20 de Janeiro de 1904.

Na impossibilidade de podermos publicar o regulamento e programma da exposição, que nos foram enviados pela direcção do Palacio de Crystal, pomos esses documentos á disposição dos nossos assignantes, que pretendam concorrer a este certamen.

Theatro academico — Pela reitoria da Universidade foi pedido no ministerio das obras publicas, a regularisação do largo onde esteve o antigo theatro academico e onde principiou a edificar-se um moderno, não se tendo construido mais do que as fundações. E' de extrema necessidade essa regularisação, visto que se não completa o edificio.

Cumprimento de pena? — Nos principios do anno de 1902 foi julgado e condemnado na comarca de Alijó a 18 mezes de prisão cellular, pelo crime de ter praticado ferimentos de que resultou a morte d'um individuo de quem agora nos não occorre o nome, Antonio Fernandes, filho de José Antonio Fernandes, de Chaves, com domicilio na cidade do Porto. Depois do julgamento foi remettido para a cadeia da Relação, onde permaneceu mais de 15 mezes, vindo a dar entrada na Penitenciaria central de Coimbra a 17 de Maio ultimo e sendo lhe dados por cumpridos os 18 mezes de prisão no domingo proximo passado, data em que lhe foi intimada ordem de soltura e se fez acompanhar á estação do caminho de ferro para seguir ao seu destino.

Este recluso tinha na Penitenciaria o n.º 73 de matricula e o n.º 17 da prisão.

Pormenorisamos este facto simplesmente para salientar que a sociedade chegou a tal estado de degradação que nem mesmo já se cumprem as sentenças dos tribunaes, pois que tendo aquelle individuo sido condemnado a 18 mezes de prisão cellular, elle não chegou a passar 3 mezes na cellula competente!!

O Papa — A solemne cerimonia da coroação do Papa Pio X realisou-se no domingo. Sua Santidade foi muito acclamado.

— Corre com certa persistencia o boato de que será nomeado secretario de estado o cardeal Vicente Vannutelli.

— Segundo uma prophecia, parece que o algarismo 9 deve desempenhar um papel importante na vida do actual pontifice. Sarto foi 9 annos seminarista, 9 annos cura de Tombolo, 9 annos vigario geral em Treviso, 9 annos bispo de Mantua, 9 annos arcebispo e 9 annos cardeal. Ha espiritos supersticiosos que já prevêem que elle não será papa mais de 9 annos tambem.

Despacho — O sr. bacharel Theodoro Teixeira Pita foi approvado para ajudante do conservador privativo do registo predial na comarca de Coimbra.

De visita — A fim de visitar os seus numerosos amigos, tem estado nesta cidade o sr. dr. Antonio José d'Almeida, uma das figuras mais proeminentes das gerações academicas de ha 10 annos a esta parte, que tendo ido, logo apoz a sua formatura em medicina, para S. Thomé, só ha pouco regressou aos patrios lares.

Pelo hospital — Deu entrada nos hospitaes, encontrando-se em grave estado, o carregador do caminho de ferro Manoel Rodrigues, por receber uma entaladella d'um wagon que andava em manobras, no momento em que procurava desviar-se d'elle contra uma parede.

— Tambem alli deu entrada com fractura num braço, proveniente de uma queda que deu d'uma arvore abaixo, Manoel Vicente, d'Alfarellos.

Feira de S. Bartholomeu — Começaram hoje a construir-se no Caes do Mondego as barracas para a feira de S. Bartholomeu, que ha de principiar no proximo dia 20 e terminar no fim do mez corrente.

Correspondencia pelos rapidos — Vão passar a fazer serviço de correspondencia os comboios rapidos entre Porto e Lisboa, servindo todas as estações onde tem paragem, como Granja, Espinho, Aveiro, Pampilhosa, Coimbra, Alfarellos, Entroncamento e Santarem.

Haverá para este serviço um compartimento reservado de 2.ª classe para o conductor do correio e respectivas malas.

Para juizo — Foram presentes em juizo, dando hontem entrada na cadeia, dois rapazes empregados da limpeza da cidade accusados de terem subtrahido alguns cobres de diversas gavetas mal fechadas das tendas do mercado de D. Pedro V, quando alli exerciam a sua profissão.

Chamam-se os noveis *cavalheiros de industria* José Joaquim e Antonio Rodrigues.

— Tambem foi participado em juizo que um tal David dos Santos aggredira com um mangoal a Joaquim Aniceto, das Casas Novas, fazendo-lhe um grande ferimento na cabeça, evadindo-se em seguida.

Diminuição de rendimentos — Diz um jornal que a camara de Lourenço Marques, devido ao regimen das bebidas alcoolicas estabelecido na conferencia de Bruxellas soffreu um prejuiso de 16 contos de réis, e que com o accordo aduaneiro ultimamente feito com as colonias inglezas, permittindo o livre transito de mercadorias para o Transwaal, são as perdas de 240 contos de réis annuaes.

Que bom zelador das receitas publicas nos sahiu o actual governo!

Lyceu de Coimbra — Foi mandado prestar serviço no lyceu de Coimbra o servente das escólas primarias da cidade de Lisboa, Antonio Maria Simões.

Excursão — No proximo sabbado 15 deve chegar de visita a esta cidade um grupo excursionista de Lisboa.

Parece que os nossos visitantes seguirão d'aqui para o Bussaco e d'ahi para a Figueira da Foz, devendo estar no dia 18 em Lisboa.

Senhora da Guia na antiga villa do Avellar — Realisam-se nos dias 4, 5 e 6 do proximo mez de Setembro as costumadas e famigeradas festas e romaria a Nossa Senhora da Guia do Avellar.

No dia 4, haverá na egreja de Nossa Senhora da Guia, ladainha a grande instrumental, e na villa illuminações, musica de Penella, fogo preso e balão, danças, orpheon, e orchestra de Chão do Couce.

No dia 5, missa solemne a grande instrumental, sermão pelo rev. dr. Eduardo Corrêa, de Castanheira de Pera, e procissão em que se incorporarão 4 irmandades, 30 anjos e o andor de Nossa Senhora da Guia, sendo então conduzido o *bolo* para o respectivo forno no qual será deitado por um homem que com elle entrará no mesmo forno. De tarde musica no coreto, e de noite fogo de artificio e balões.

Finalmente no dia 6, festa de egreja, como no dia anterior, procissão, tiragem do *bolo*, sua distribuição pelos romeiros, e danças populares.

A illuminação do coreto da musica, capella de Nossa Senhora da Guia, todo o arraial, e ainda outros pontos, será feita a luz acetylene, o que deve produzir esplendido effeito.

Já se trabalha activamente nos preparativos para a ornamentação das ruas, esperando-se que a festa a Nossa Senhora da Guia, no presente anno, não desmereça á dos annos anteriores.

Este festividade attrae sempre grande concorrencia, não só das terras proximas, mas tambem de pontos muito distantes, o que é devido não só ao brilho e pompa com que é celebrada a festa em honra de Nossa Senhora da Guia, mas tambem pela ligação com que a pittoresca villa do Avellar se encontra com o paiz, por meio de optimas estradas.

Escóla em Arzilla — Recebemos a carta que em seguida publicamos, relativa á escóla de Arzilla, a que alludimos no penultimo numero do *Conimbricense*:

... *Sr. redactor.* — Para contrapôr á propaganda anti-civilisadora e fundamentalmente gananciosa de uma grande parte da imprensa diaria, e mesmo da periodica por vezes, afigura-se-me no meu modesto criterio ser util o diffundir noticias, tambem detalhadas, de factos porém deveras civilisadores e patrioticos como aquelles que em resumo lhe passo a descrever, e que v... por certo nenhuma duvida terá em apoiar inserindo a presente nas columnas do seu acreditadissimo *Conimbricense*.

Em Arzilla, freguezia e logar d'este concelho, e a dois passos de Coimbra, estabeleceu-se ha quasi um anno o sr. Augusto da Silva para se dedicar livremente ao ensino primario. Installou-se, pois, numa pobrissima e exigua habitação — terrea, quatro paredes esburacadas, telha vã, pouco pé direito, minguada capacidade, pouquissima luz e ventilação e portanto nenhumas condições hygienicas.

Foi em semelhantes circumstancias de commodidade que o sr. Augusto da Silva, cujo coração pulsa pela instrucção do povo, que é o principal factor do resurgimento d'esta apathia morbida da patria, foi nestas circumstancias dizia eu, que elle começou de ensinar a lêr umas tres ou quatro creanças do logar, numero este que para logo viu augmentar a par e passo dos seus meios modernos e proficuos de ensino.

Naquella casa, que elle teve a satisfação de ver cheia de alumnos e que sem outras divisões, simultaneamente lhe servia de lareira, quarto de dormir e escóla, desenrolava-se uma epopêa que para ser tanto mais util necessitava, urgia de bem maiores commodidades!... Fômos lá ha mezes e ficámos simultaneamente encantados com tanta somma de boas vontades, contrastando com tão pessimas condições.

Planeou-se elevar aquillo, angariar protecções, coordenar esforços, inventar impulsos. Promettemos dar tres premios — um para quem melhor lêsse, outro para quem melhor escrevesse, para quem mais se adiantasse em contas o terceiro. Entretanto já não só de Arzilla vinham os alumnos — accorriam do Ameal, da Lameira e de Villa Pouca.

Communicámos ha tempos esta ideia ao nosso bondoso amigo e escriptor publico Thomaz da Fonseca, que muito espontaneamente poz todo o seu prestimo e cordeal enthusiasmo ao serviço de tão sympathica causa, e fomos lá algumas vezes dispôr aquella gente, que é boa e que póde ser util ao progresso. Deliberou-se o arranjar casa em termos para servir de escóla, e é com grande prazer que registamos a concessão feita para tal fim pelo abastado proprietario do sitio, e tambem prestante cidadão, o sr. Domingos Lara, de uma sua casa já muito em condições e susceptivel de, com minguada despeza, satisfazer regularmente.

Convidaram-se depois os paes dos alumnos para comparecerem na primitiva casa da escóla, communicámos-lhes a concessão do sr. Lara, expondo-lhes seguidamente o quanto de sympathica e completa se tornaria aquella festa das creanças se elles entre si se concertassem para que ellas tivessem um bodo farto no dia dos premios. Pois foi dito e feito; não houve discrepancias attendiveis e — a inauguração da nova casa da escóla, a distribuição solemne dos premios e um abundante bodo a 54 alumnos, tiveram logar no dia 2 do corrente, com bastante satisfação das creanças e regosijo de todo o povo. Nada faltou; nem um dia de sol alegre, nem solemnidade e brilho do acto, communicados pela presença d'esse benemerito cidadão que todos conhecem, estimam e admiram — o ex.mo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, cujo papel no fomento da instrucção jámais deixou de se affirmar, desde as culminancias do poder quando ministro, até á iniciativa particular como cidadão apenas — mas prestimoso, illustrado e bom.

Elle inaugurou a escóla, elle distribuiu os premios, elle teve palavras sentidas, claras, e em phrase eloquente para as creanças e professor na escóla, e para o povo em geral depois quando, ao terminar de tão carinhosamente entregar os premios ás creanças, entre as quaes havia uma menina tambem. Que bella jornada aquella! Como é bom o coração do povo quando encontra quem o guie para o bem, quem o ampare no caminho da verdade!

Na certeza, pois, de que v... se dignará semear tão productiva semente, fica-lhe decerto deveras agradecida toda a gente que é patriota deveras, e que comprehende bem qual é a melhor alavanca do progresso; e eu, além da minha gratidão, sou

De v... mt.º ven.or e att.º
Affonso Henriques.

Liga das associações — Não tendo comparecido á primeira convocação, feita para o passado dia 5 do corrente, numero sufficiente de socios a fim de poder funccionar a assembléa geral da *Liga*, onde devia tractar-se da discussão do projecto de reforma dos estatutos por que se rege, está sendo feita nova convocação para ámanhã, pelas 7 ½ horas da tarde, na sala do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria.

Movimento de presos — A requisição do sr. juiz Veiga foi enviado para Lisboa, Abilio Augusto dos Santos, que ha tempo fôra julgado na comarca de Montemór-o-Velho pelo crime de moeda falsa, e que agora se encontrava em tratamento de doença no hospital da Universidade.

— Antonio Pedro Duarte, tendo-se evadido da cadeia d'Albergaria-a-Velha, onde se encontrava para responder por diversos crimes de furto, foi ha tempo aqui reconhecido e preso por um agente de policia, ficando na cadeia d'esta comarca por ella offerecer mais condições de segurança do que a de Albergaria. Tendo agora de ser julgado, vieram a esta cidade os guardas n.os 6 e 37 da policia d'Aveiro, a fim de acompanhar o preso ao local do julgamento, para onde já partiu.

Exportação d'ovos — Foram nada menos do que 49:458 duzias d'ovos na importancia de réis 5:935$000 as que foram exportadas só pela praça de Lisboa no periodo que decorreu de Janeiro a Julho do corrente anno.

E não querem então que nós cá os paguemos a 240 réis cada duzia, quando não é mais!

Assignatura regia — Foi hontem assignado o decreto concedendo ao sr. Carlos Santos, a medalha humanitaria, por no ultimo mez de Junho ter salvo uma creança no Mondego com risco da propria vida.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Saggio di Bibliografia degli «Ex-Libris». Genova Typographia do R. Instituto Sordomuti. 1903. — E' um opusculo de 24 paginas, contendo uma minuciosa bibliographia geral dos livros que se occupam de *ex-libris* na Europa e na America.

E' auctor d'este curiosissimo trabalho de investigação, o sr. conde Emilio Budan, que cita na sua *Bibliographia* mais de 200 publicações diversas que se occupam de *ex-libris*.

O sr. conde Emilio Budan, dedica o seu interessante opusculo ao nosso amigo e primoroso escriptor o sr. Joaquim d'Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, e director da magnifica revista *Archivo de «ex-libris» portuguezes*.

O Rabbi da Galiléa. — Está publicado o 5.º tomo d'este grande romance popular sobre a Vida de Jesus, original do sr. Augusto de Lacerda, e editada pela Antiga Casa Bertrand José Bastos, Lisboa.

Alma Portugueza. — A Restauração de Portugal. — Acaba de ser distribuido o tomo 8.º d'este romance historico, profusamente illustrado, original de Faustino da Fonseca. E' editado egualmente pelo sr. José Bastos, Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73, Lisboa.

O mar — Calculam alguns auctores, que junta a agua de todos os mares, formaria uma esphera de 50 a 60 leguas de diametro, e que se a superficie do globo se aplanasse em ordem a desapparecerem todas as concavidades e saliencias, seria inteiramente coberta por um mar de 200 metros de altura.

Reputando em 4.000 metros a profundidade media do oceano deverá conter pouco mais ou menos 2:250 milhões de milhas cubicas de agua. Se esta massa enorme desapparecesse, deixando em secco os leitos dos mares, haveriam de correr durante 40:000 annos para os tornarem a encher todos os rios da terra.

BARBEARIA LISBONENSE

Ao fundo da rua do Corpo de Deus

(Em frente da rua do V. da Luz)

PEDIDO

A direcção da Associação Commercial de Coimbra vendo a grande impossibilidade de encontrar todas as pessoas a quem dirigiu as cartas pedindo donativos para os necessitados de *Cabo Verde*, vem respeitosamente pedir ás pessoas que tiverem a intenção de auxiliar tão justa causa, o favor de dirigir o seu obulo ás seguintes casas:

Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges — Manoel Joaquim de Miranda, praça do Commercio, 100 a 103.

A volta do mundo d'um doutor

Um grande medico allemão acaba de dar volta ao mundo, e notou cuidadosamente no seu diario de viagem que o remedio mais empregado nos hospitaes de todos os paizes era o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas. Não podia ser d'outro modo, pois que ha em toda a parte anemicos, e ha innumeraveis doenças que não provêm senão da fraqueza do sangue, que o Ferro Bravais fortalece gradualmente.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

RECONHECIMENTO

31 O DISTRIBUIDOR do *Primeiro de Janeiro*, agradece sinceramente reconhecido ao digno director do Collegio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira, o nunca esquecido favor de o ter leccionado em instrucção primaria gratuitamente, com o mesmo interesse e dedicação pelo seu aproveitamento como se dos seus esforços fosse devidamente remunerado. Prova-o a distincção que obteve no seu exame. Recommendar este magnifico collegio, onde ha a certeza de aproveitar, desnecessario é ao publico de Coimbra, mas quer com isto testemunhar o seu muito reconhecimento ao benemerito da instrucção nas classes pobres.

Coimbra, 11 de Agosto de 1903.

Alberto Pereira Carneiro.

Escóla normal para o sexo feminino em Coimbra

AVISO

30 SÃO prevenidos os candidatos a exame de admissão a esta Escóla Normal de que estes exames terão logar nos dias 20 e 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, sendo o primeiro dia destinado a provas escriptas e o segundo a provas oraes, para todos os candidatos.

Barbearia Lisbonense

Ao fundo da rua do Corpo de Deus

(Em frente da rua do V. da Luz)

PRANCHÕES DE VINHATICO

29 VENDEM-SE na Couraça dos Apostolos, n.º 126, proximo ao Arco do Bispo, dois bons pranchões de vinhatico. Tambem se vendem outras madeiras

ARRENDAMENTO

28 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

27 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, fígado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PHONOGRAPHOS

23 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Venda de propriedades

22 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

BOMBA

19 VENDE SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

ARRUFADAS DE COIMBRA

18 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis

14 TEM para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

Motocyclettes *Bruneau.*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

QUINTA

12 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

BILHAR

11 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PAPEL DE JORNAES

8 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

6 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 360 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

FORNO

5 ARRENDA SE no becco de Mont'Arroio, n.º 23.

Trata-se na travessa de Mont'-Arroio.

CAFÉ

4 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e crú, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83 — Coimbra.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

3 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

NUMERO 5:814 — SEXTA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Associação dos Artistas

Foi fundada esta associação com o elevado pensamento de ser não só uma sociedade de soccorros mutuos, mas um elemento de progresso industrial. Com esse intuito realisou em 1869 uma magnifica exposição. Coadjuvados o digno presidente, que era nessa época o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, e varios socios enthusiastas nesta festa do trabalho, por alguns individuos estranhos á associação, a exposição districtal de Coimbra excedeu tudo que se suppozera ao intental-a.

Podia da exposição dos productos das artes, da agricultura e de outros ramos da actividade humana, resultar grandes vantagens para o progresso d'esta cidade. Da comparação de uns com outros artefactos, dos diversos modos de os fabricar, e dos mais aperfeiçoados machinismos, era de esperar maior barateza e perfeição nas manufacturas. Dos variadissimos productos agricolas e dos melhores processos do cultivo, deveriam utilisar os lavradores, afastando-se por uma pratica racional, da prejudicial rotina em que muitos haviam até alli vivido.

Era a exposição egualmente util ao commercio, ás bellas artes, aos estudos archeologicos e numismaticos, aos melhores methodos de construcção dos edificios, e outros muitos ramos de manifesta utilidade.

Esteve brilhante a exposição; porém quasi ao terminar, desenvolveu-se a intriga, surgiram as invejas, appareceram as interminaveis questões dos premios aos expositores; e o que tinha sido tão bem principiado, acabou por uma desordem incrivel!

Desde então a Associação dos Artistas reduziu-se a um simples monte-pio, por vezes bem mal administrado, e nunca mais tomou a iniciativa em qualquer empreza que honre a classe industrial.

Processão de acção de graças

PELA

Acclamação de D. João IV

Nas côrtes celebradas em Lisboa no dia 28 de Janeiro de 1641, pediu o estado do povo a el-rei, que fosse servido ordenar, que as camaras fossem obrigadas a fazer uma procissão todos os annos, no dia 1 de Dezembro, para commemorarem o fausto acontecimento de se libertar este reino do captiveiro, em egual dia do anno de 1640.

El-rei respondeu que approvava essa proposta, á qual já se tinha antecipado; mandando cumprir o mesmo que o estado do povo pedia, nos logares que convinha.

Por esta fórma era costume do senado da camara de Coimbra fazer a referida procissão, que com o tempo cahiu em desuso, bem pouco patrioticamente.

O senado da camara de Coimbra, no compendio das suas obrigações, tinha a seguinte, para o 1.º dia do mez de Dezembro:

«Procissão de acção de graças pela acclamação de el-rei D. João IV no anno de 1640. Dá a camara o sermão e assiste á missa. Sae da Sé, e torna a ella. Ha bandeira real.»

Esta funcção religiosa ainda se fez no ultimo seculo á custa do cabido na Sé Cathedral, d'onde sahia a procissão, acompanhada pelo mesmo cabido, beneficiados da Sé, priores e beneficiados de collegiadas, e por todos os frades, com excepção d'aquelles, que pertenciam ás ordens monachaes.

Todos os cidadãos eram obrigados a acompanhar a procissão, sem que para isso fosse necessario aviso; e os convidados a pegar nas varas do pallio que faltassem, eram presos na cadeia, e pagavam nella a condemnação que lhes fosse imposta pela camara.

Nesta procissão ia debaixo do pallio uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, de prata, e dava a mesma volta, que dá a procissão de Corpus Christi.

A Universidade, conforme tinha deliberado em Claustro pleno, solemnisava o anniversario da acclamação de D. João IV, indo no dia 30 de Novembro, á tarde, em prestito á egreja de S. Bernardo; e no dia 1.º de Dezembro voltava o corpo universitario á mesma egreja, aonde assistia á funcção religiosa dos frades d'aquelle collegio.

A Universidade nos primeiros annos fazia o prestito indo á egreja de Santa Cruz; e depois mudou para S. Bernardo com consentimento de uns e outros religiosos.

A trasladação de Garrett

Lendo em um dos numeros do *Conimbricense,* aqui chegados hoje, a apreciação que o sr. Alberto Bessa imprimiu, ácerca do ultimo opusculo do sr. Antonio de Portugal de Faria, depara se-me nella, em relação ao opusculo — *A Trasladação de Garrett,* divulgado, ha quatro annos, a seguinte asserção: «Não conhecemos tal opusculo, porque tendo nos o sr. Joaquim d'Araujo enviado todos os trabalhos que acerca do assumpto tem dado á estampa, esqueceu se de nos enviar aquelle.» Linhas acima, se me attribue ainda mais claramente, a paternidade do mesmo opusculo, deduzida das referencias do sr. Antonio de Faria. Ora ou este escriptor, meu distincto collega, está em erro, o que não posso verificar, pois não tenho á mão a sua monographia, ou a deducção foi mal tirada.

O fundo do opusculo em questão é extrahido das noticias do *Seculo,* compostas por Teixeira Bastos e rigorosamente cotejadas com os *comptes-rendus* de outros periodicos lisbonenses e com as actas da Academia Real das Sciencias, numa copia que possuo, tirada por Antonio Moreira. Tem o folheto 14 paginas, das quaes eu redigi as duas ultimas (13 e 14), que aliás pouco tinham que redigir, a maior parte da primeira sendo quasi occupada por um documento parlamentar.

Sahiu a lume como uma homenagem da *Nova Alvorada* ao Centenario garrettiano, sendo posto á venda pela empreza editora d'aquella revista litteraria. Recebi tres exemplares, um em linho, dois em papel commum, dos quaes offereci o duplicado, se bem me lembro, ao meu amigo Teixeira Bastos, como disse, saudoso extincto, a quem pertence a melhor parte da redacção do pequeno caderno de extractos academicos.

Se o sr. Faria me attribue o opusculo está em equivoco; do contrario, o erro é do sr. Alberto Bessa, — erro ou confusão, que o caso não merece as honras de ser discutido, nem foi por mal que qualquer dos dois cavalheiros me fez tal attribuição. O que eu quero é livrar-me da mazella de esquecimento em o não ter enviado ao sr. Alberto Bessa, a quem, com toda a certeza o teria offerecido se fosse coisa *minha,* ou ainda se tivesse sido edição realisada a minhas expensas.

Com este livrinho dá se uma circumstancia curiosa; e é ter apparecido á luz, precisamente quatro annos antes da trasladação, no mez de Maio de 1899. Fornece algumas datas para as *Ephemerides garrettianas.*

Genova, 5 d'Agosto.

Joaquim d'Araujo.

. . . *Sr. redactor.* — No interessante artigo do sr. Alberto Bessa, recentemente publicado no seu acreditado jornal, falta a indicação de um opusculo sobre a trasladação de Garrett, falta que tambem se dá no opusculo do sr. Faria, que tenho presente — é a 4.ª edição da representação, texto do sr. Joaquim de Araujo, recentemente publicada em Genova. *(a)*

Na lista das publicações em volume ha ainda que considerar a *Nova Alvorada,* de Famalicão, cujo tomo IX está cheio de documentos para a historia da trasladação.

Egualmente não disseram nem o sr. Faria, nem o sr. Bessa que a representação, feita pelo sr. Ramalho Ortigão, em nome do Atheneu do Porto fôra impressa nos Estados Unidos, no periodico o *Arauto,* publicado numa das principaes cidades da Confederação Americana.

Por me parecerem interessantes estas noticias as communico aos leitores do seu notavel periodico, e outras mandarei em relação ao divino Garrett.

Lisboa, 11 de Agosto.

Um bibliophilo garrettiano.

(a) Não podia ser citada por nenhum dos escriptores referidos, por que foi distribuida posteriormente á data da publicação do opusculo do sr. D. Antonio de Portugal de Faria e do artigo do sr. Alberto Bessa.

(Nota da redacção).

GOVERNO... E DESGOVERNO

Agora que os dois supremos chefes da politica rotativa portugueza se acham veraneando pelo estrangeiro e a procurar allivio aos seus achaques tanto physicos como politicos, (o que lhes será um pouco difficil com relação aos segundos, visto que se tornaram ha muito incuraveis), não nos é licito, talvez, aqui fallar do governo, mas o que nós não podemos fazer sem quebra de dignidade e humilhação da consciencia, é calarmo-nos perante o desgoverno que vae por todos os ramos de administração publica de um a outro extremo do paiz, tudo promovido e emanado dos sete gabinetes superiores do Terreiro do Paço, cujos chefes têem sido e estão sendo de effeitos mais perniciosos para os cofres do thesouro do que os sete peccados mortaes foram para a moral e civilisação dos povos.

Não podemos ficar silenciosos em face dos crimes de lesa administração nacional praticados todos os dias, mandando-se ao estrangeiro muitas dezenas de commissionados, com pingues gratificações, sob pretexto de estudarem *qualquer cousa,* que jámais chega a saber-se o que seja, porque esses estudos, se se realisam, nunca passam do respectivo relatorio feito para *armar* ás *massas* e que em tempo algum vê a luz da publicidade, pois que sendo o maior numero d'essas commissões inventadas para os commissionados se irem divertir ou tractar dos seus negocios particulares á custa do estado, não convém aos *sete gabinetes* tornal-os do dominio publico.

Creou-se agora uma nova edição de commissionados, que vem a ser aquelles que vão desempenhar serviços no estrangeiro sem remuneração de *especie alguma,* trabalhando simplesmente pelo amor das artes e da sciencia. Mas a maior parte d'estes ainda pódem ficar mais caros aos cofres do estado do que mesmo aquelles que vão com estipendio conhecido. Lá estão as portas falsas das despezas especiaes e imprevistas dos *sete gabinetes,* para dar passagem á guloseima appetecida.

Tambem nos não calaremos perante as ruinosas e escandalosas viajatas em navios do estado, fazendo escala pelos mais aprazíveis portos da Europa, para recreio dos felizes bafejados pela munificencia altiva dos *sete gabinetes,* taes como os que em breves dias vão sahir para os portos de Italia a bordo do transporte *Africa,* e os que já sahiram a bordo d'outros navios para o Algarve, a fim de se recrearem na presença dos magestosos exercicios da poderosa esquadra ingleza que, com a sua proverbial amabilidade e deferencia pela nação portugueza, veiu exercitar-se e fazer uma manifestação da sua força monstruosa nas nossas aguas, que deixará maravilhadas todas as grandes potencias maritimas, escolhendo de preferencia para esse effeito a importante bahia de Lagos.

Ora todas estas prodigalidades e esbanjamentos se tornam merecedores de asperas censuras, principalmente na occasião em que no estrangeiro se anda pelas regiões da grande finança a mendigar um emprestimo para continuar alimentando a grande e extraordinaria bambochata, sem que os *sete gabinetes* do Terreiro do Paço tenham conseguido arranjar uma de X, — tal é o credito de que gozamos lá fóra — resolvendo por isso os mesmos *sete* governarem-se com a prata da casa e calotear mais uma vez os crédores nacionaes que ainda se sujeitam ao ridiculo papel de prestamistas sobre valores de reputação mais do que duvidosa.

E além de merecerem censuras, como dissemos, são uma affronta, um insulto, uma provocação temeraria feita ao povo portuguez que, já cansado de soffrer em silencio, póde resolver-se um dia, embora pelos meios legaes, a levantar a luva que lhe arremessa ás faces maceradas esse bando dos *sete* que tanto o tem crucificado.

E aqui está como nós sem fallarmos do governo, que está em ferias e portanto é intangivel, não deixamos de apresentar á vista prespicaz dos nossos leitores o desgoverno da nação.

A VALLA DOS LAZAROS

Durante muito tempo se pediram providencias contra o estado em que se encontrava a valla dos Lazaros, considerada um perigoso fóco de infecção, pois que estando obstruida, não podia por tal motivo dar escoante aos dejectos da cidade.

Fizeram-se finalmente as obras necessarias, e quando pensavamos não ser necessario voltar a fallar em semelhante assumpto, recebemos novas reclamações, visto que havendo seccado o rio no ponto em que a valla dos Lazaros vae desaguar, os dejectos se espalham na areia, produzindo neste tempo de excessivo calor, um cheiro pestilencial e pernicioso para a saude publica.

Não será possivel abrir uma valla, como nos consta se fizera no anno anterior, e encaminhar por ella a agua do rio, promovendo a sahida dos dejectos alli accumulados, e beneficiando assim

aquelle local, que está constituindo um verdadeiro perigo para a saude e hygiene dos moradores de Coimbra?

Os habitantes d'esta cidade não merecerão dos poderes publicos algum respeito pelos seus interesses, tão dignos de consideração?

14 DE AGOSTO DE 1385

A batalha de Aljubarrota, diz Schaefer, *foi de certo a mais memoravel que se deu entre christãos na Peninsula*.

E assim é.

O grosso do exercito castelhano em que havia 6:000 lanças, 2:000 ginêtes, 8:000 bésteiros e 15:000 peões, acompanhado ainda por grande numero de azemeis, pagens e serventes, junca o campo de sangue. A nobreza castelhana perece aos golpes das espadas portuguezas. Infunde pavor aos nossos a superioridade do rei inimigo. Causa lhes receio as novas peças de artilheria ou mais usualmente *trons*. Alenta-os porém a alma lucida, a voz vibrante do filho bastardo de D. Pedro. Une os a mesma ideia á defeza e conquista da Liberdade da sua Patria.

D'um lado a sordida avareza de Castella. Do outro o desejo infrene de luctar pelo rei, de salvar a vida arrancando-a ás garras de Castella. Além a victoria certa; aqui o receio de ficar vencido... o presentimento secreto d'uma victoria.

Ha porém nobres corações, translucidos, brilhantes e patriotas almas na pequena hoste portugueza. Ha a divisão da terra *já* vencida, a corôa em diadema na cabeça do rei estranho, a realeza rojando se infame e indomita á conquista de bens e dons da terra usurpada, no exercito de Castella.

Trava-se a lucta. O exercito de Castella avança em columna cerrada. Desdobra-se e prestes a tragar a vanguarda portugueza. Esta avança, e, resoluta á voz de Nuno Alvares Pereira estaca, espera firme o formidavel embate.

A lucta torna se encarniçada, medonha e desesperadora nos dois exercitos.

Portugal ia decidir se á sua sorte. Vida ou morte. A vida e d'ella a Liberdade; a morte e com ella a escravidão.

A hoste portugueza resiste sempre. Mas á carga de vinte e tantos mil homens a vanguarda em duas fileiras com trezentos homens em cada, rompe-se. A batalha parece ganha para os castelhanos que avançam agora com impeto selvagem. As duas alas convergem então rapidamente. Obram se prodigios. A vanguarda volta novamente á carga á voz de Nuno Alvares Pereira. Por fim avança D. João com a rectaguarda e por completo desbarata o exercito inimigo. A fuga foi de todos a salvação. D. João de Castella triste fugiu com alguns dos seus, e refugiando-se em Santarem, depois de breve demora partiu caminho de Lisboa, e d'ahi numa galé para Sevilha.

Passado pouco tempo

> A sublime bandeira Castelhana
> Foi derribada aos pés da Lusitana.

Que importa! Portgal saiu do tumulo a que havia descido e vinha cingir resplandecente de brilho com jus e altivez a corôa ao mais puro coração de portuguez que havia creado.

Começava a época das descobertas, das glorias e grandezas. Enlaçava-se ao bello e ao austero a sublimidade do genio e a grandiosa concepção d'um povo florescente. Attesta-o o Batalha esse colosso de rendas e agulhas ao azul do ceu, essa obra divina do portuguez Affonso Domingues, do irlandez Huet e quantos outros. A côrte do proprio rei era a cultura esmerada d'uma sublime mulher, D. Filippa de Lencastre. Testemunha o o brilho incomparavel da vida dos Infantes. D. Henrique desvendando os mares, conquistando longinquas paragens, abrindo emfim aos nossos marinheiros do seculo XV o caminho das arrojadas descobertas. D. Pedro, o poeta celebre pela melodia d'alma e soffrimento de infortunio. D. Fernando o Infante Santo, o Captivo de Fez, o martyr do dever e do patriotismo. E por ultimo realçando todos na sisudez do espirito, complacente e carinhoso, D. Duarte que no seu Leal Conselheiro nos deixa entrever traços sublimes de bondade e de prima educação.

Aljubarrota é uma epopeia da Lusitana raça. Nós os occidentaes devemos chorar as nossas glorias, mas rejubilar á luz das nossas grandezas e dos direitos dos nossos avós.

Revolta contra a litteratura dos sabios

Revoltam-se todos contra tudo. Não admittem normas nem dogmas, regras ou auctoridades, programmas ou leis, conceitos ou determinações.

Cada um quer ser religioso—a seu modo—militar—com todas as liberdades—pobre—com todas as regalias—humilde—com todos os poderes.

A litteratura admitte tudo isto. Os livros divulgam todas estas aspirações, os jornaes affirmam todas estas revoltas.

Sómente a litteratura não admitte revoltas contra as suas regras de escrever. A *regencia* é dogma intangivel. A grammatica é o seu *regimento*. A pontuação, as orações, sua divisão e incidentes, são os reductos inatacaveis da sua fortaleza inaccessivel.

Póde negar-se Deus: ella apoia.

Póde desacatar-se a auctoridade: ella applaude.

Póde atacar-se a sociedade, abalal-a nos seus fundamentos, procurar-se ruir pela base a familia, as nações, todo o existente. Ella admitte, discute, louva o esforço, chasqueia as repugnancias.

Mas tocar-lhe,—não ser escravo das suas *regras*,—não attender as suas *tradicções*,—não seguir as *raizes*,—não obedecer aos seus pontos, ás suas virgulas, ás suas divisões:—isso nunca. E' intransigente—despreza soberanamente—castiga inquisitorialmente.

E pergunta: com que auctoridade fazes inovações? Quem te deu o direito de vir aos nossos dominios, não respeitando as nossas leis?

Quem te obriga a entrar cá se te não queres sujeitar ás nossas imposições?

Responde se lhe: que auctoridade tens tu, jornalista de occasião ou publicista de pamphletos, para negar Deus, escarnecer dos dogmas, rir das tradicções? Quem te deu o direito de entrar nesses dominios se lhe não respeitas as leis? Quem te obriga a entrar nesses assumptos?

Que sabes tu dos systemas sociaes, para te aventurares a discutil-os?

És diplomado por alguma escóla militar para fallar de tactica, de armamentos, de balistica?

Conheces os systemas tributarios, para fallares de impostos, de tributos, de defeitos nas bases de applicação?

Sabes... do que fallas, do que escreves, do que criticas, do que louvas ou do que censuras?

Não sabes, mas julgas-te com direito a tudo isso, porque *dobras as letras*, conheces as *raizes*, és enfronhado na *lingua*.

Tudo atacas, sem respeito, tudo destroes, sem consciencia, tudo julgas permittido. Queres azas em todas as liberdades—liberdade em todas as opiniões—opinião em todos os assumptos.

Pois bem: has de admittir que o *pensamento* passe a não ter grammatica—que a *ideia* fuja ás tuas regras—que o *sentimento* não tenha a tua pontuação, a tua divisão, a tua regencia.

Pois que? Invades tudo e querias ficar intangivel? Com que direito? Es mais que Deus, mais que a lei, mais que a sociedade, mais do que a familia?

Es apenas uma regra, já de todo lascada, e porque muito exiges, tudo perderás—pois que já não é tempo—graças a ti mesmo—de contar o *pensamento*, abafar a *ideia*, limitar o *sentimento*.

Ha de voar tudo isso, do mais afastado e escuro canto, ao extremo pico da montanha, a despeito dos teus desprezos e dos teus protestos.

Daguerre, o creador, respondeu á academia «que se tivesse sido sabio teria tateado menos, mas não teria ideias.»

Nunca são os sabios que inventam, affirma Huzar.

Fóra das mathematicas puras, não ha impossiveis, sentenceia Arago.

Os philosophos cerram os olhos quando não querem ver e depois negam sem ter visto, critica Jean Reynand.

Queres matar a *fé*, porque não tem *regras*, mas ella, ella só, essa *fé*—que Christo disse transportaria montanhas—é a sciencia das sciencias, o eterno excitador de onde brota sem cessar a faisca, affirma o auctor da—«arvore da sciencia».

No livro *Hoje e Hontem—1923-1903*—deu se uma revolta. O auctor apenas poude rever sobre o original uma parte do livro. A uma grande distancia da typographia, não poude mais do que lêr muito rapidamente algumas provas, que lhe vieram á mão para seguirem no correio do mesmo dia, sempre.

Entre não publicar o livro ou deixar que elle se demorasse na typographia ainda mezes—e publical-o sem a menor preoccupação da fórma, ou antes, libertando-se completamente da fórma e das formulas, dizendo o que queria como queria, sem regras e sem outras preoccupações que não fossem a de expandir umas lembranças, ao seu pensar convenientes—não hesitou. Deixou correr a composição como ella sahia.

Note-se que o auctor, se tentasse defender-se dos ataques que lhe têem sido feitos sobre a orthographia do livro e sobre a regencia dos periodos, podia declinar, com todo o direito, essa responsabilidade.

Não declina, nem defende.

Para não ser accusado de pedante, não quiz escrever um tratado, como lhe accusa um dos seus censores.

Para, medindo as suas forças, não ser futil, fugiu a escrever um romance, como um amigo lhe apreciou.

Para não ferir a *arte* pura, imutavel—intangivel e soberba—fugiu á litteratura, fez vida ao largo, deixando apenas em uma parte do livro, revista convenientemente, a prova de que, se assim o julgasse conveniente e necessario, poderia escrever como o vulgar dos que escrevem.

Pois até os seus mais intimos,—até mais do que intimos—e como elles revoltados contra tudo e contra todos, sem olhar a direitos, a regras, a tradicções, a conveniencias; impertigados, nervosos, frementes—accusadores, julgadores e... executores, todos se atiram a mim:

«Mas com que direito—com que direito?»

Com o direito que tendes de revolta contra tudo e contra todos, meus senhores. Com o direito que vos tem servido para me fazerdes calar trezentas vezes, pelo menos.

F.

ORDEM TERCEIRA

A proposito do escandalo ultimamente praticado por quatro dos 13 membros de que se deve compôr o definitorio da Ordem Terceira, e que já verberámos devidamente nas columnas d'este jornal, recebemos a seguinte carta do sr. padre Joaquim Fonseca, um dos concorrentes ao logar de cartorario que acaba de ser provido, contra a opinião de 6 membros do definitorio, que tiveram de pedir a sua exoneração por verem imminente semelhante illegalidade, contra a opinião da maioria da Junta Geral, e contra a opinião de grande numero de irmãos da Ordem Terceira.

E é preciso salientar mais uma vez e sempre, que semelhante escandalo foi praticado por **quatro** membros do definitorio, que estão presentemente fóra da lei, e com o perfeito conhecimento das respectivas auctoridades, as quaes, como nós, e como toda a gente, não ignoram que o § 15.º do capitulo 26.º dos estatutos não tem sido cumprido ha mais de tres mezes, estando a fracção do definitorio que ahi existe, a deliberar, indevidamente, e sendo portanto irritos e nullos os actos praticados por uma corporação que se encontra funccionando illegalmente.

Sr. redactor.—Se me dirijo a v... acerca do tão celebrado caso do cartorario da Ordem Terceira, é porque me repugna ver o iniquo *despacho* d'um homem que menos habilitações apresentava.

Eu era um dos concorrentes. E por este facto não se diga que é um descontente que vem defender a sua candidatura. Não quiz concorrer porque demais sabia eu que o logar não me seria dado. E só o fiz a instancias d'alguns amigos. Jogava e sabia que perdia, o que tambem me foi manifestado por um dos actuaes membros da mesa.

O descaro foi completo. A parte mais sã da mesa demittiu-se e então acharam-se em campo livre para a manobra.

Depois... foi o que se sabe. A nomeação foi recahir—supremo escarneo!—no... menos habilitado d'entre todos os concorrentes!

Tal nomeação, todos o sabem, é arbitraria e illegal. Arbitraria, porque não se attendeu ao merito dos concorrentes, e illegal porque foi feita, a nomeação, por *quatro* membros (tal é o numero de membros que actualmente compõem a mesa), quando normalmente constituida se compõe de *treze*.

Nada mais direi. Appello para a respectiva irmandade que saberá cumprir o seu dever, e que já vem manifestando, ha tempo a esta parte, o seu desagrado por tão repugnantes actos.

De v... cr.º att.º ven.ºr

Coimbra, 13 de Agosto de 1903.

Padre Joaquim Fonseca.

Correspondencia de Lisboa

Pagar e bufar!—Acabo de pagar, com mais uns tantos por cento de juro de móra, a minha contribuição de renda de casa, relativa ao primeiro semestre do corrente anno.

Isto, que á primeira vista parece uma coisa com que nada têem os leitores, é aliaz para todos elles de grande interesse, visto que todos elles têem de pagar identica contribuição, se não a pagaram já. Os que sejam tão felizes que não tenham renda de casa a pagar, não pagam aquella contribuição, mas pagam a predial, que é para se não rirem cá dos pobres...

Mais uma vez poude constatar que os addicionaes *pegaram* de tal maneira, que já não ha meio de os separar da contribuição inicial.

As contribuições têem a sua base, que é o rendimento collectavel; a base dos addicionaes são as contribuições. Isto é intuitivo e logico.

Como, com toda a razão, ainda ha pouco affirmava um notavel jornalista, ha aqui duas ordens de receita e duas applicações inconfundiveis. A primeira, que é a da contribuição principal, destina se aos encargos geraes; a segunda destina-se ao fim especial para que tiver sido creada.

Pois sim! Devia ser mas não é; e desde que não é, não é! Isto dá em resultado um aggravamento de tributos, absolutamente inconstitucional e malicioso.

O addicional desapparece, porque, sommado com a quota principal, fica constituindo uma verba só. O contribuinte não paga mais em resultado d'esta operação, quando ella se realisa, mas passado pouco, restabelece-se o addicional, que vae, portanto, recair sobre o que foi englobado na verba principal.

Este expediente faz parte da historia de todos os addicionaes, que os nossos funccionarios têem inventado e lá me foi applicado hoje, pagando eu sem bufar.

Mas bufo agora e fico vingado, porque o desabafo é uma vingança e esta já era o prazer dos Deuses, não podendo portanto deixar de o ser tambem dos miseros mortaes.

Mas, prestem attenção, que ainda ha melhor do que o que deixo referido, se bem que isso não seja já mau de todo. As percentagens municipaes são cobradas desde ha annos cumulativamente com as contribuições do estado. Quer dizer, são carregadas nas contas correntes das contribuições directas do thesouro e são arrecadadas pelos recebedores do fisco.»

Pois, ha poucos annos, elevou se a verba das contribuições directas á somma d'ella com as percentagens municipaes, e lançou-se-lhe em cima a percentagem municipal.

Aquillo foi uma vez *por engano* e o contribuinte pagou.

Tanto bastou para que o *engano* nunca mais se desfizesse.

E cá estamos todos a pagar assim. E lá paguei eu hoje assim tambem.

Supponha-se uma contribuição de 30$000 réis, sobre a qual recahiu a percentagem de 3$000 réis para o cofre municipal. Fez-se isto: collectou se o contribuinte em 33$000 réis e lançou-se sobre essa collecta a percentagem de 3$300 réis!

Os impostos são fixados pelas côrtes; as percentagens municipaes são lançadas pelas camaras; logo, misturados uns e outros, temos as camaras municipaes a tributarem para o thesouro de collaboração com o poder legislativo; temos o thesouro a usurpar receitas locaes; temos addicionaes de addicionaes, visto terem sido encorporados nos impostos geraes os addicionaes que existiam, e terem sido outra vez lançados sobre a somma resultante d'essa encorporação!

E remedio para este mal; d'onde ha de vir? D'alguma parte, porque isto assim não poderá continuar por muito mais tempo.

Emquanto elle não chega... vamos pagando e... bufando, visto que ainda o bufar não é prohibido.

Patria madrasta—Tem andado pelas redacções dos jornaes da capital um pobre soldado que em tempo foi como colono para a Africa Occidental, onde sentou praça em caçadores 3, de Loanda. Tomou parte nas campanhas de Ambaca, em 1883, e de Bissau, em 1894.

Em principios do anno passado foi á junta, que o deu por incapaz de todo o serviço. Regressou á metropole a bordo do vapor *Angola*, apresentando-se no deposito do exercito ultramarino, onde lhe foi dada baixa definitiva.

«E assim foi lançado á margem um homem que arruinou a sua saude em serviço da patria. De vez em vez, enfraquecido pela fome, cae extenuado nessas ruas d'onde a policia o levanta para o conduzir á esquadra.»

E' o commentario que o facto mereceu a um jornal que tenho diante de mim.

Francamente acho pouco. Num paiz em que ha dezenas e dezenas de *empregados* publicos que não vão ás repartições senão para receberem os *seus* ordenados, parece que esse pobre soldado devia ter uma collocação qualquer que o livrasse da miseria a que a patria madrasta o condemnou... depois de o ter explorado emquanto elle poude trabalhar e servil-a.

Mas se elle se pozer á espera d'isso, está bem arranjado!

A' madrasta o nome lhe basta. Não se póde esperar d'ella coisa que seja boa.

Ha excepções, bem sei; mas não colhe nenhuma para este caso.

Infelizmente para o pobre soldado.

Lisboa, 12 de Agosto.

A. B.

NOTICIARIO

Bispo de Bragança—Com o fim de se restabelecer dos encommodos que ultimamente tem soffrido, chegou á sua casa da Bemcanta, o nosso respeitavel amigo e illustre patricio, o sr. bispo de Bragança e Miranda, D. José Alves de Mariz.

Alargamento de rua—Deu entrada no ministerio das obras publicas a planta para o alargamento da rua Infante D. Augusto, no bairro alto.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 290—Dito amarello 280—Feijão vermelho 560—Dito branco meudo 400—Dito branco graudo 480—Dito rajado 300—Dito frade 300—Centeio 360—Cevada 270—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 420—Tremoços (20 litros) 480.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Conselheiro José Dias Ferreira—Este nosso prestimoso amigo, distincto parlamentar, eximio professor e um dos primeiros ornamentos do fôro portuguez, tendo chegado ante-hontem a esta cidade, acaba de partir para Vichy na companhia de sua filha e genro, a fazer uso das aguas d'aquella estancia thermal, constando-nos que no seu regresso passará aqui algum tempo na sua apreciavel quinta das Cannas.

Senhor da Serra—Principiou esta importante romaria que durará até ao dia 24 do corrente, vendo se já aqui passar pela cidade alguns magotes de romeiros gandarezes.

Juiz de direito—Achando-se de licença o sr. dr. Rocha Callisto, juiz de direito d'esta comarca, entrando em exercicio o 1.º juiz substituto sr. dr. Danton de Carvalho.

Festividade—No proximo domingo ha de realisar-se no logar e freguezia de S. Silvestre, a festa da Senhora d'Ajuda, devendo a respectiva bandeira sahir em procissão da capella da Zouparria para a egreja de S. Silvestre, sendo conduzida d'alli para este logar pelo sr. João Jorge Gandara, importante proprietario e empregado da penitenciaria central d'esta cidade, e da séde da freguezia para o ponto de partida reconduzil-a-ha o sr. Manoel Salgado Pimenta, tambem grande proprietario no mesmo logar, sendo estes dois cavalheiros e mais o proprietario sr. José Gandara, dignos dos maiores elogios pelos grandes esforços que têem empregado para que a festa tenha o maior luzimento.

Arrematação—Pela camara municipal foi hontem dada de arrematação em praça publica nos paços do concelho, a abertura e terraplenagem da rua de ligação entre o bairro de Sant'Anna e o Penedo da Saudade, pela quantia de 270$000 réis, sendo adjudicatario o empreiteiro sr. Antonio Secco, do Almegue.

Coice—O menor Manoel dos Santos, approximando-se hontem de um cavallo que se achava no areal do rio, apanhou um coice d'este animal nas costellas, produzindo lhe grande hemorragia interna, tendo de dar entrada no hospital onde ficou em estado grave.

Escóla Agricola—O *Diario do Governo* publicou hontem o regulamento da Escóla Agricola de Coimbra, destinado a tornar verdadeiramente efficaz e practico o ensino ministrado nesta escóla.

O referido regulamento tem como objectivo especial:—1.º Como escóla de agricultura, habilitar pessoal practico para dirigir e administrar explorações agricolas, bem como auxiliar os serviços technicos de agricultura em estabelecimentos officiaes. 2.º Como instituto de instrucção secundaria preparar alumnos para a frequencia do ensino superior de agricultura.

Mercê—Vae ser agraciado com o habito de S. Thiago, o sr. Luiz Gonzaga do Nascimento, residente em Setubal, que tem collecionado specimens zoologicos muito interessantes para os muzeus da Academia Polytechnica do Porto.

As nossas felicitações.

Licença—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Motta Arnaldo, amanuense da Penitenciaria de Coimbra.

Remoção de presos—Na proxima terça feira hão de ser enviados para a Relação do Porto, a fim de lhes ser dado o devido destino, Albino Soares Fallata e Antonio Marques Romão, auctores da morte do alfaiate *Azeitona*, crime por que foram condemnados no tribunal d'esta comarca a prisão cellular, seguida de degredo em Africa.

Alves Mendes—Por carta dirigida pelo eminente orador sagrado o sr. conego Alves Mendes a um seu amigo d'esta cidade sabe-se que esse illustre ornamento da tribuna sagrada prégará o sermão na festividade da Senhora da Conceição, que ha de realisar-se no dia 8 de Dezembro proximo na egreja de Santa Cruz.

Na mesma carta declara o sr. Alves Mendes que será esse o seu ultimo sermão, em Coimbra, devido a impertinentes encommodos physicos que o flagellam e de que tenciona ir encontrar alli allivios na sua terra natal que é a villa de Penacova, onde estabelecerá a sua residencia definitiva.

Fazemos votos pelas melhoras do illustre orador e para que mude de opinião sobre o abandono do pulpito, de que tem sido um dos mais distinctos ornamentos.

Desastres—Antonio Cardoso Novo, da freguezia de Sernache, subindo a uma ameixoeira para colher alguns fructos d'esta arvore, perdeu o equilibrio, e tão desastrosamente cahiu que logo ficou em estado comatoso, fallecendo hontem de madrugada sem que voltasse a recuperar os sentidos.

Coincidencia notavel: no anno passado, em egual mez, um irmão do fallecido passando no mesmo local onde seu irmão agora foi victima, guiando um carro de vaccas carregado de lenha, este se virou para cima do conductor João Cardoso, de 11 annos, matando-o quasi instantaneamente.

—Um operario da officina da Empreza Automobilista Conimbricense, quando hontem trabalhava a um engenho mechanico de furar, foi lhe colhido um dos pulsos pela engrenagem d'esta machina, dilacerando-lhe completamente a carne a ponto de não poder ser cosido a pontos naturaes.

Egrejas a concurso—Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes da diocese de Coimbra:—Paradella (S. Sebastião), concelho de Penacova; Valle de Remigio (S. Mamede), concelho de Mortagua; Villa Nova da Barca (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Montemór-o-Velho.

Castigos—O sr. ministro da fazenda mandou applicar varios castigos aos empregados da fiscalisação dos impostos que deram origem aos tumultos occorridos nesta cidade no mez de Março.

Morte do «Fagulha»—Acaba de fallecer na Amieira, onde se achava em tratamento, o muito habil agente da policia judiciaria de Lisboa, José Vieira, o *Fagulha*, que era o terror dos gatunos que exerciam a sua profissão na capital.

E' já o segundo agente de grande nomeada que a policia de Lisboa perde no corrente mez.

Exames—E' nos dias 20 e 21 do corrente mez que devem ter logar os exames de admissão á Escóla Normal, do sexo masculino sendo o jury composto dos srs. dr. Guilhermino de Barros, presidente; dr. Antonio da Silva Cortezão e padre José Marques Castanheira, vogaes.

Transferencia—O ferramenteiro da 1.ª direcção d'obras publicas do districto de Lisboa, sr. Gualberto Cezar Maok, foi transferido para a direcção d'obras publicas de Coimbra.

Fallecimento—Na quarta feira ultima falleceu o sr. Joaquim Pedro Nogueira, antigo arrendatario, que foi, do hotel do Bussaco, e por algum tempo tambem do hotel Bragança d'esta cidade.

Cousas nossas—Commemoraram os jornaes o facto importante para os nossos interesses em Lourenço Marques, de ter já atracado ao novo caes em construcção, o primeiro vapor conduzindo um grande carregamento destinado ao Transwaal. Infelizmente porém, esse vapor, primeiro d'uma frota de sete grandes vapores que a Lingham Timber Trading Company destinou ao transporte directo de mercadorias da America, apenas desembarcou os animaes que conduzia, seguindo com o restante carregamento para o porto inglez de Durban, visto não haver material circulante sufficiente para o transporte no caminho de ferro para Johanesburg!

Cousas nossas!

Doença—Acha-se enferma a estremosa mãe do nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira, proprietario do Collegio Mondego, o que muito sentimos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Desabamento—Pela 1 hora da madrugada d'hoje deu-se um acontecimento, que se se tivesse realisado a qualquer hora do dia, teriamos neste momento de lamentar bastantes desgraças pessoaes.

Para além das Portas de Santa Margarida, proximo da Ladeira da Força, existe uma pedreira, ha já longo tempo em exploração, do cimo da qual se viam pendentes, ameaçando desabar, grandes blocos de pedra. Os exploradores da pedra não lhe ligavam importancia alguma e excavavam nos na sua base a picareta e tiros de dynamite com uma inconsciencia pasmosa. Esta madrugada então, algumas d'aquellas pedras mais salientes e de maior volume, deslocando-se por falta de base onde se firmassem, vieram ter cá abaixo ao fundo da pedreira com risco de, se tomassem mais um pouco de velocidade e não amortecessem na queda, destruirem as casas que lhe ficam fronteiras.

Os moradores das proximidades da pedreira estão sobresaltados com receio que se despenhem mais algumas pedras, pelo que seria bom providenciar-se no sentido de que taes factos se não repitam, fazendo apear toda a parte superior da pedreira que se acha saliente.

Lontras—Nas margens do Mondego e Ceira vivem estes curiosos mammiferos, e alguns embora em pequeno numero, se têem caçado perto de Coimbra. As lontras sustentam-se de peixes e reptis, e a sua pelle macia e lustrosa é muito apreciada. São animaes nocturnos. De dia escondem-se entre as raizes das arvores ou nas cavidades dos rochedos. Em terra os seus movimentos são pezados e difficeis; a agua é o seu verdadeiro elemento, nadando e mergulhando com extrema facilidade.

As GOTTAS concentradas de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Rua Lafayette 130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

35 UMA familia decente moradora perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COMPRA DE CASA

33 PRECISA-SE obter por compra uma pequena casa para pouca familia e que tenha um pequeno quintal.

Carta a esta redacção com as iniciaes F. e R.

COLLEGIO MONDEGO

Resultado dos exames dos alumnos d'este collegio no anno lectivo findo:

Instrucção primaria, 1.º grau

Izabel Maria Elyzeu—*Distincta.*
Lydia Figueiredo d'Abreu—*Distincta.*
Maria de Jesus Figueiredo—*Distincta.*
Antonio Areosa da Cruz—*Distincto.*
Alberto Soares Beirão—*Distincto.*
Germinio Lopes Ribeiro—*Distincto.*
José Maria da Fonseca—*Distincto.*
Paulino Affonso Esteves—*Distincto.*

Instrucção primaria, 2.º grau

Emma Augusta Esteves—*Distincta.*
Izaura Nunes da Cunha—*Distincta.*
Maria do Nascimento Ladeiro—*Distincto.*
Maria de Jesus Figueiredo—*Distincta.*
Alberto Pereira Carneiro—*Distincto.*
Alberto Soares Beirão—*Distincto.*

Francez

Alberto Marques Craveiro—*Distincto.*

Inglez

Alberto Marques Craveiro—*Distincto.*
Fernando Augusto Gonçalves—*Distincto.*
José Arintho Machado—*Distincto.*

Allemão, 1.º e 2.º anno

Francisco da Silva Garcez—*Distincto.*

Admissão á 2.ª classe dos Lyceus

Francisco de Sousa Nazareth—*Distincto.*

(Continua).

O Director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis

31 TEM para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

Motocyclettes *Bruneau.*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catalrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

QUINTA

29 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Aguas thermaes de Luso

27 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Derezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

PHONOGRAPHOS

25 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

24 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE PROPRIEDADES

Situadas nas freguezias de Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades e Anobra

22 NO DIA 30 d'Agosto, pelas 9 horas da manhã, em Taveiro, serão vendidos em praça particular, convindo o preço, os seguintes predios:

Freguezia de Taveiro — (predios no monte)

Umas casas na rua do Branquinho.
» » » » »
Um terreno que foi desmembrado da Quinta do Outeiro em que ha um cedro.
Uma leira de terra e matto, com sobreiros, no sitio da Charneca.
Um olival com testada de pinhal no sitio dos Moraes.
Uma terra e olival no sitio da Arrocha.
» » » » » » das Malpicas.
Um pinhal no sitio da Lobata.
» » denominado — do Padre Jeronymo — ao fundo da Relva Grande.

Freguezia de Taveiro — (predios no campo)

2 aguilhadas no sitio das Rochas e Lombos.
8 » » » » » » » »

Freguezia de S. Martinho — (predios no campo)

9 aguilhadas no sitio da Mióca.
7 » » » das Curtelinhas.
4 ½ » » » da Abrunheira.
4 » » » » »

Freguezia da Ribeira — (predios no monte)

Um olival fronteiro aos Ciganos.
» » junto da Capella de Santa Eufemia.
» » com testada de pinhal no sitio dos Ciganos.

Freguezia da Ribeira — (predios no campo)

6 aguilhadas no sitio do Bajonco.
2 » » » » »
4 » » » das Tasneiras de Cima.
13 » » » dos Rodellos.
9 » » » dos Cagavaes, Arêas ou Rôchos.
1 ½ » » » dos Marsonilhos.
1 » » » » »
9 » » » dos Lombos Meões.
9 e 4 cov. » » » »
2 e 4 cov. ½ » » das Colladas.
8 » » » » »
8 » » » dos Marcos.
15 » » » das Atravessadas.
3 » » » do Valle d'Alvim.
5 » » » » » »
1 » » » dos Rodellos (cortada pelo Rio).
1 e 2 cov. » » do Lombo Meão.
3 » » » das Tasneiras.

Freguezia de S. Silvestre — (predio no campo)

9 aguilhadas no sitio do Espadanal ou Alvimes.

Freguezia d'Anobra

Um pinhal no sitio de Valle de Ruivo.
Um grande pinhal no sitio da Relva Grande

Foros na freguezia de S. Martinho

O fôro annual de 600 l. e uma gallinha imposto numas casas no logar das Casas Novas, de que é emphyteuta Luiza dos Reis.

O fôro de 1$440 réis annuaes imposto numas casas no logar das Casas Novas, que partem do nascente com Antonio Marques, dos Casaes, e do sul com a linha ferrea.

CAFÉ

21 A CASA COLONIAL, situada na rua da Sophia, 73 a 83, em Coimbra, roga ás boas mercearias e hoteis peçam amostras e preços correntes de café torrado, moido e crú, pois que esta casa pelas excellentes relações que entretem com os principaes mercados productores, acha-se habilitada a fornecer este producto em vantajosas condições, sem que explore o artigo, como tantas outras casas contribuindo para isto, officinas de torrefação montadas em grande escala.

Recommenda-se especialmente ao publico em geral, o magnifico café «Delicioso», preparação esmerada d'esta casa, em pacotes de 250 e 125 grammas, encontrando se já á venda nas principaes terras do paiz.

Requisição de amostras e preços a L. M. da Costa Dias, rua da Sophia 73 a 83—Coimbra.

FORNO

20 ARRENDA-SE no becco de Mont'Arroio, n.º 23.

Trata-se na travessa de Mont'-Arroio.

Barbearia Lisbonense

Ao fundo da rua do Corpo de Deus

(Em frente da rua do V. da Luz)

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 ¾ do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Venda de propriedades

17 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

ARRUFADAS DE COIMBRA

16 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASA PARA FAMILIA

12 ARRENDA-SE na quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luiz um andar e aguas furtadas e quintal; e na estrada da Beira dois andares, com quintal.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges n.º 9.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

10 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

BARBEARIA LISBONENSE

Ao fundo da rua do Corpo de Deus

(Em frente da rua do V. da Luz)

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PRANCHÕES DE VINHATICO

6 VENDEM-SE na Couraça dos Apostolos, n.º 126, proximo ao Arco do Bispo, dois bons pranchões de vinhatico. Tambem se vendem outras madeiras

BILHAR

5 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo **a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:815 — TERÇA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O mosteiro de S. Marcos

Possuimos dois volumes manuscriptos, contendo curiosissimas memorias, na sua maior parte ineditas, e referentes aos mosteiros de S. Marcos, de Belem, do Matto e de Santa Marina da Costa; e além d'isso a *Chronica da congregação de S. Jeronymo e Fundação do respectivo collegio em Coimbra;* a *Dissertação sobre a canonisação de D. Affonso Henriques*, etc., etc.

As memorias relativas ao mosteiro de S. Marcos, são as mais interessantes e minuciosas, referindo-se aos seguintes assumptos, alguns dos quaes já tem sido tratados pelo distincto escriptor o sr. Joaquim de Vasconcellos, que teve em seu poder, durante algum tempo, um dos mencionados volumes:

1.º — *Livro dos obitos dos religiosos do mosteiro de S. Marcos.*

2.º — *Directorio de religiosos ou catalogo dos priores do mosteiro de S. Marcos.*

3.º — *Fundação do real mosteiro de S. Marcos,* (contendo tambem a parte descriptiva do mosteiro e da egreja).

4.º — *Relação das sepulturas da familia dos Silvas e d'outras pessoas illustres que estão na egreja do mosteiro de S. Marcos.*

Vamos publicar algumas d'essas memorias, a fim de ficarem archivadas nas columnas do *Conimbricense*, prevenindo assim qualquer extravio futuro d'algum dos citados volumes, principiando a transcripção pela memoria que se refere á fundação do mosteiro de S. Marcos.

Por ella se verá que João Gomes da Silva, rico homem no tempo de D. João I, e seu alferes mór, (de quem o *Jornal do Commercio* se occupa no seu ultimo numero, publicando um estudo de incontestavel valor), fundou a ermida de S. Marcos, devendo-se porém a fundação do mosteiro a D. Brites de Menezes, casada com Ayres Gomes, filho do referido João Gomes da Silva.

A memoria da fundação do mosteiro, que vamos publicar, contem muitos e importantes documentos que esclarecem perfeitamente o assumpto.

Por hoje limitamo-nos a transcrever da memoria que tem por titulo — *Relação das sepulturas das familias dos Silvas, etc.,* — o epitaphio do tumulo sem armas, *que está da parte do Evangelho, por detraz da cadeira pontifical do prelado*, e que é do theor seguinte:

«Aqui jaz D. Brites de Menezes, mulher de Ayres Gomes da Silva, governador que foi de «Lisboa, aia da esclarecida rainha D. Isabel, mulher d'el-rei «D. Affonso quinto, e depois o «foi tambem de seus filhos, até «que se recolheu a este mosteiro «de S. Marcos, onde *a maior «parte d'elle fez*, e assim das ren«das dotou.»

VISCONDE DE ARNEYRO

Falleceu ha dias, em San Remo, o meu amigo e eminente maestro, o visconde de Arneyro. Nos jornaes portuguezes poucas commemorações li, da sua morte; em compensação os periodicos estrangeiros commentaram-na com palavras de extrema elevação. O visconde de Arneyro era, com effeito, uma organisação artistica *de élite*, e o seu nome fica marcado na historia da musica portugueza. Abandonando Portugal, onde chegára a entrar uma ou duas vezes no parlamento, compoz varias operas, que não chegaram, na sua maioria, a ser cantadas. Entre ellas figura o *Dom Bibas*, extrahido do *Bobo* de Alexandre Herculano, opera que o distincto maestro bem desejára ver em scena, no theatro de S. Carlos, por occasião do centenario da India. Foram, porém, baldados os seus esforços; mil e uma *congiminencias* se oppozeram á realisação dos desejos do illustre maestro, desvanecendo-lhe o ambicionado sonho de apotheose.

O visconde de Arneyro tinha á beira de setenta annos, e era um sympathico *causeur;* a sua conversa recortava-se de anedoctas, sublinhadas com o incomparavel sal peninsular, em que a ironia, a um tempo doce e vibrante, polula em cachões. Entre amigos era caustico, em apreciações de coisas nossas; em publico, não consentia que se dissesse uma palavra contra o seu paiz. Nesse particular, a sua intransigencia era capital e irreductivel.

Conheci-o sempre lidando com difficuldades; nunca d'ellas se poude libertar desde muito moço. Não tinha *sorte*, como muitos. A doença que o victimou dera-lhe ultimamente um ar de melancolia communicativa.

Vinha, muitas vezes, com suas filhas adoptivas — uma das quaes é uma insigne cantora de nome europeu — a visitar-me ao consulado de Portugal. Por largas horas, conversava, gesticulava, *indignara-se*, — e sahia convidando-me a ir jantar com elle, — *cozinha portugueza, da nossa terra*, dizia-me — no dia seguinte, á sua vivenda de *Quarto*, [1] ao fundo de um jardim, que deitava sobre o mar.

Alli o vi a ultima vez, em Janeiro ou Fevereiro ultimo, já quasi anniquilado pelo mal cardiaco. A custo respirava, mas deliciava-se com os triumphos que o talento primaveral de Mary de Arneiro conquistára, num lance, em um dos primeiros theatros de Hespanha. D'esses triumphos lhe vinham os ultimos lampejos de vida, como embalsamados no aroma da valsamina...

Depois mudou para S. Remo. O doce clima d'aquella formosa estancia, em que as rosas oloram as tardes estiaes, em fremitos de amor, luziu-lhe esperanças enganadoras. Lá esteve dois ou tres mezes, com oscillantes melhoras fallazes. A morte não desistia, porém; avançava implacavel e asphixiou-o.

Pobre visconde de Arneyro e meu grande e querido artista! estás finalmente *iniciado*, como diz a antologia grega. E' o céu azul da Italia, que tanto amaste, no teu exilio, o que veiu a cobrir a algidez da tua sepultura!

Julho, 1903.

JOAQUIM DE ARAUJO.

[1] *Quarto*, pequena villa a uma legua de Genova.

SERVIÇOS DE FAZENDA

Continuamos hoje com a nossa tão espinhosa quanto ingrata tarefa de elucidar os leitores do *Conimbricense* sobre a *degringolade* em que se debatem os serviços de fazenda, sem que o respectivo ministro procure remediar tão grande chaos.

Ouvimos que nas altas regiões se pensa em uma nova refórma de fazenda, o que nos custa a crer, mas ainda que assim seja, essa reforma só serviria para mais anarchisar esses emmaranhados serviços, pois que sendo ditada do confortavel remanso d'um gabinete, onde muitos conhecimentos haverá menos o das necessidades e difficuldades porque passam as repartições de fazenda, tanto districtaes como concelhias, na practica, na execução dos variados e complicadissimos serviços, nunca póde attingir o grau de perfeição indispensavel para bem servir os interesses tanto da fazenda e do contribuinte como dos proprios funccionarios seus executores. Para o que, na maior parte das vezes, tem servido é para locupletar a malta infrene da afilhadagem insaciavel.

Mas em outro artigo nos deteremos em maiores considerações sobre o assumpto; hoje limitar-nos-hemos a relatar um facto pelo qual se póde apreciar a monumental matroca que em diversas repartições preside á execução das competentes leis e regulamentos fazendarios.

Pela ultima reforma de fazenda — 24 de Dezembro de 1901 — foi estatuido que aos respectivos funccionarios se concedessem differentes prerogativas entre as quaes se salientava a de uso e porte d'arma. Para este fim deveriam os interessados apresentar as suas photographias nas competentes repartições para serem enviadas ao ministerio da fazenda, que em face d'ellas conferiria o respectivo bilhete de identidade; pois tem havido repartições districtaes que, apezar de superiormente avisadas para fazerem a remessa d'esses retratos, ainda até hoje, não cumpriram. Uma d'essas repartições é a de Coimbra, onde as photographias, á maneira que alli iam dando entrada eram lançadas na gaveta de um official, onde ainda se conservam dormindo o somno dos justos, sem que se saiba com que fim.

Este facto tem causado grande desarranjo aos empregados que necessitam fazer uso dos bilhetes de identidade que lhes são conferidos por lei, e já deu aso a que no ultimo sabbado fosse enxovalhado pela policia um empregado de fazenda, amador da arte de Santo Huberto e Santo Eustaquio, no momento em que regressava da sua excursão venatoria. O guarda, ao avistal-o, procurou-lhe pela licença d'arma, o empregado a que nos referimos declarou não necessitar d'esse diploma visto que era aspirante de fazenda e a lei lhe permittir o uso e porte d'arma; mas o policia a nada se moveu e aquelle funccionario terá de soffrer o vexame de responder em pleno tribunal correccional por um crime que pensa não haver commettido.

Quem são os principaes culpados d'este desagradavel incidente? A resposta não é difficil e por isso a damos nós mesmo — A quem deve attribuir-se a responsabilidade d'esse facto é á repartição que não cumpriu o seu dever acatando e executando as determinações das instancias superiores, e a essas mesmas instancias que toleram a falta de cumprimento d'ordens que d'ellas dimanam.

E isto dizemos á boamente sem a mais leve intenção de melindrar quem quer que seja. E' o nosso feitio.

AINDA A VALLA DOS LAZAROS

No ultimo numero do nosso jornal pedimos providencias, a fim de ser promptamente evitado o inconveniente que resulta de estarem a accumular-se no areal do rio, no ponto em que a valla dos Lazaros vae desaguar, os dejectos que saem da mesma valla, causando um cheiro pestilencial e um perigo para a saude publica, visto não haver naquelle ponto a mais insignificante corrente d'agua, que faça remover d'esse local tanta immundicie alli junta e exposta aos ardores do sol.

Toda a imprensa local reclama; reclamaram os proprietarios d'uma fabrica que fica proximo, e que vêem naquelle fóco de infecção, um perigo para os seus operarios; reclamam e protestam todos os habitantes da cidade; porém até agora ninguem dá as providencias que o caso reclama.

O collector pertence ás obras publicas; o leito do rio pertence á hydraulica; a limpeza da cidade pertence á camara; a hygiene publica pertence ao delegado de saude. Quem ha de providenciar neste caso?

Consta-nos que o sr. governador civil vae brevemente inspeccionar aquelle e outros locaes da cidade, acompanhado dos srs. director das obras publicas e delegado de saude districtal, com o fim de serem adoptadas as providencias indispensaveis a favor da limpeza da cidade e da salubridade publica.

Chamamos portanto a attenção d'estes cavalheiros, não só para o citado local, mas tambem para o bairro de Santa Clara, onde existe um fóco de infecção, sobejamente conhecido, contra o qual se tem protestado ha uns poucos de annos inutilmente.

A primeira necessidade das povoações é sem duvida a salubridade, e por consequencia quando ella é desprezada, fica pezando sobre as respectivas auctoridades uma responsabilidade muito grave.

Temos reclamado por muitas vezes as devidas providencias, mas sempre debalde; e estimaremos por isso, que emfim se trate com o necessario zelo d'este momentoso ramo do serviço publico.

Resposta ao sr. Alberto Bessa

No *Conimbricense*, n.º 5:810, depara-se-nos um artigo do distincto secretario da Sociedade Almeida Garrett, relativo ao nosso recente opusculo de Bibliographia Garrettiana. Nesse opusculo notámos uma lacuna, que nos pareceu essencial, no excellente trabalho do sr. Alberto Bessa — *Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos*, e fizemol-o urbanamente. O sr. Bessa escreve a este respeito, emendando-nos (o que agradecemos) que «neste mundo *ninguem* póde atirar a primeira pedra a *ninguem*.» Ora eu nunca na minha vida *atirei pedras*, nem mesmo na edade em que isso é permittido. Accusando uma falta, saudei sympathicamente quem m'o merecia. Não está mais nos meus usos.

O meu escripto tem a data de 3 de Maio de 1903, corrente. E' a Bibliographia GERAL do que se escreveu e eu conhecia *antes* d'aquella data, e portanto *antes* da trasladação. Foi mandado para a imprensa a 15 de Abril, e, quasi ao fim d'esse mez, o mostrei, em provas, em Leorne, a diversos portuguezes, quando alli me encontrei no desempenho das minhas funcções, a receber e honrar a Augusta Rainha de Portugal. O sr. Alberto Bessa offerece-me alguns additamentos. Entre elles, leio:

21. *Salvè, Garrett! quatro quadras de Mario Monteiro.* Foi impresso em Coimbra e distribuido durante o desfilar do cortejo *em 3 de Maio*, etc.

Ora como queria o sr. Alberto Bessa que eu incluisse, em um folheto impresso em Paris, no dia 3 de Maio, uma poesia que *nesse dia* foi distribuida em Lisboa?

No meu trabalho cataloguei tão sómente os opusculos, cujo assumpto era *inteiramente* a discussão da trasladação. Os numeros 2 B, 15 A da lista do sr. Bessa, só *incidentemente* se occupam d'ella. *Incidentemente*, muito mais eu digo em alguns volumes do *Portugal e Italia*, e nem por isso os citei.

Com relação ao numero 2 A e 21 C, uma poesia e uma musica, não

me occupei de especies artisticas; aliás não esqueceria o bello bilhete postal, desenho de Thomaz Costa, representando a entrada do egregio poeta nos Jeronymos, emissão da patriotica Sociedade Almeida Garrett, do Porto.

E' para notar que o sr. Alberto Bessa o esquecesse.

Tem tanto direito a ser mencionado como os versos do sr. Delfim Guimarães.

O n.º 21 B do sr. Bessa é o meu n.º 20, melhor individuado. Mas eu disse lealmente que só de tradicção o conhecia. Não podia fazer mais. Os *cartões* de convite, ainda que eu os conhecesse, não os mencionava em uma lista, em cuja advertencia se fixou a attenção apenas aos escriptos *com forma autonoma de opusculo ou folha volante.*—Cartões nem são *folhas volantes*, nem *opusculos*.

Decerto que o sr. Alberto Bessa escrevendo que «ao sr. Joaquim de Araujo era devida a iniciativa da primeira (senão de todas) das representações, que em demanda da tumulisação deram entrada no parlamento», fez justiça.

Mas quem o *accusou* (este verbo é empregado pelo sr. Bessa) de não ter feito justiça?! A nossa comesinha especificação de que s. ex.ª não teve *uma palavra para a primeira phase da questão?* (textual). Que tem ignorar essa *phase* com ter prestado ou não justiça ao movimento que o sr. Joaquim de Araujo imprimiu ás representações? Se o sr. Bessa faz justiça a esse bello impulso, que mal ha nisso, em que desconhecesse a primeira phase da questão? O que o sr. Bessa nos diz de ter entregue algumas das representações, não é novo para nós, e não mostra senão o seu fervor. No ultimo opusculo do nosso amigo Joaquim de Araujo está bem confirmado por modo authentico esse fervor enthusiastico, com palavras de muita justiça, tambem. Dos additamentos, que o sr. Bessa offerece ao meu opusculo, não ha senão a aproveitar as circulares da Sociedade Almeida Garrett, tudo o restante é posterior á factura da *plaquette*, e os numeros anteriores não estavam no meu ponto de vista, salvo taes circulares, e o opusculo do sr. Magalhães de Azeredo.

Se o sr. Bessa não podia *adivinhar* a impressão de um opusculo, *anterior ao seu e noticiado, ao que nos lembra, no Conimbricense, na Aurora do Cavado e no Seculo,* como pretende que eu *preadivinhe* o que se publicaria depois de eu escrever? O meu opusculo—repito-lhe—foi impresso a 3 de Maio. Nesse dia me chegou noticia do meu n.º 22, que publiquei pela seriedade da pessoa que me deu o informe, e que só vi depois. No dia 7 ou 8, ao ir fazer a distribuição, deparou-se-me uma noticia no *Conimbricense*, que eu quiz transcrever; para isso mandei de novo os exemplares á imprensa e ahi se compoz (não podendo eu revel-a) a transcripção respectiva, que por tal signal, ficou, como pagina, impressa com pouco gosto.

E' quanto tenho o prazer de responder ao sr. Alberto Bessa, e não vae nisto nenhuma *pedra* ao distincto escriptor, nem nenhuma *accusação*, nem nenhuma *arrière-pensée*—nem nada d'essas coisas, de que eu não sei, senão de tradição, mas que nunca estiveram nos meus costumes, e que, pelo visto, tem cotação permanente no nosso microcosmo litterario.

Dolder (Zürich), 11 de Agosto de 1903.

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA.

COLLABORAÇÃO ESTRANGEIRA

A CRITICA

Emilio Faguet é um dos criticos francezes que leiu com mais proveito e mais gosto.—Parece-se com certos medicos que não crêem nas drogas, mas que as receitam. A critica, segundo elle diz, de nada serve para os maus. Para provalo, escreve um grande artigo no ultimo numero d'uma revista parisiense.

O mesmo póde dizer-se do romance. Corrige por acaso os maus costumes? Não. O mesmo póde dizer-se da historia. Serve de exemplo ás gerações futuras? Não. Quem adquire experiencia á custa dos outros? O mesmo póde dizer-se das leis, das repressivas sobretudo. A pena de morte e a do presidio já supprimiram o assassinato e o roubo? O mesmo se póde dizer da vida. Para que serve a vida? O que tem que ver a nossa existencia com o curso dos astros? Tem alguma influencia no germinar das plantas?

Segundo o criterio de Faguet, nada serve para nada. Que a critica tenha sido o objecto de satyras e zombarias não prova que á critica, no sentir de Faguet — falte influencia? Afinal de contas, a morte tambem póde prestar-se ao escarneo. Em geral os que dizem que a critica é inutil ou nociva, são os desdenhados ou mal tratados por ella, assim como os que mais detestam a policia são os ladrões. Nenhum homem honrado tem a ideia de pedir que a supprimam. Não exaggeremos.

A critica moderna não póde limitar-se a simples analyse formal como no tempo de Boileau. Em primeiro logar alargaram-se os seus horisontes. De meramente litteraria que era, transformou-se em psychologica, sociologica e esthetica. O critico contemporaneo tem que saber muitas cousas e de natureza differente. Toda a obra é o producto complexo d'uma organisação mental, derivada da herança, da educação e do meio ambiente. O conhecimento absoluto e illusorio. A psychologia ainda não explicou, que eu saiba, muitos dos phenomenos effectivos.

Quasi tudo que se refere á sensibilidade está cercado de sombras. O critico realmente sagaz e instruido, comtudo póde elucidar muitos phenomenos que parecem enygmas. Que visão tão profunda e tão ampla nos deu a critica scientifica de Taine! Comparem esta critica hospitalaria, vigorosa, nutrida com medulla de leão da sciencia experimental, com a critica pobre, convencional e academica de um Hermosilla ou de um La Harpe! Toda a obra se compõe de dois factores: um interno e outro externo, ou melhor digamos: fundo e forma. Não poderá a critica indagar quaes são os sentimentos, as ideias, as tendencias d'uma obra? Não poderá mesmo assim fazer constar que, no auctor predomina, o sentido da vista, por exemplo? Não póderá classificar as suas sensações, assignalando até a côr que mais o attrae? Com este procedimento não chegou a critica a determinar com exactidão que tal escriptor é um visionario ou um auditivo, por exemplo? Em Gautier ha um joalheiro e um pintor, nos versos de Lamartine predomina a musica, uma harmonia confusa que adormece; em Heredia, poeta eminentemente plastico, ha como em Miguel Angelo, um escriptor que pinta; Baudelaire é um olfactivo que saturou de aromas artificiaes as suas *Flores do Mal;* Becquer foi um alvoroçado e um paisagista ao mesmo tempo; Nuñez de Arce cinzela os versos fortes e soantes.... A analyse das commoções ainda é mais rica. Podemos saber se o auctor vibra ou não com intensidade e quaes são os seus sentimentos mais elevados; se são simples ou complicados, normaes ou morbidos. Em Zola por exemplo, descobre-se certa predilecção doentia pelos apetites grosseiros; em Victor Hugo o ardor da colera patriotica unido a certa caridade pelos desherdados da sorte; em Edgar Pöe, as allucinações do medo, resultado do alcoolismo; em Verlaine a volupia e o mysticismo degenerado. E' muito vasto o assumpto.

A critica póde saber que concepção philosophica tem o auctor do mundo, do homem, da vida. Se é alheio ou crente, eclectico ou dogmatico, sceptico, contradictor etc. Se é claro, escuro, indeciso, energico, nervoso, anemico ou sanguineo; analysta ou synthetico, ou alternativamente uma e outra coisa. A critica póde saber se o auctor tem ou não um fim qualquer, além do fim artistico, se quer moralisar como Tolstoi ou representar impessoalmente a vida, como Flaubert ou Maupassant, *o naturalista* por antonomasia, como diz Pellissier.

A critica póde descobrir quaes são os procedimentos technicos do auctor. Se é sobrio, explicito e colorista como Flaubert; confuso; desegual e tortuoso como Balzac; secco e exacto como Merimee; qual é o vocabulario de que se serve deliberadamente, se é rico ou pobre, concreto ou abstracto; se abusa dos adjectivos como Castellar, das conjuncções e dos adverbios em *mente*, como Campoamor; se repete certa palavra predilecta; se o estylo não é seguido; se o seu artigo é abundante ou laconico, prosaico ou importuno na descripção, como Balzac e Coli; se pinta com um traço de penna; se é colorido como Chateaubriand ou ensosso como Voltaire.

A critica póde discernir o que o auctor deve ao meio social em que vive ou se é um caso de atavismo intellectual ou de neo-genesis. Ha familias de artistas que ostentam o cunho mental da época em que vivem e até da raça, como o prova Alfredo Michiels na sua *Historia da pintura flamenga* e Taine na sua *Historia da litteratura ingleza*, e como o póde ver confirmado por aquelle que estuda os antigos pintores hespanhoes. Escriptores ha que completam uma personalidade isolada sem relação apparente com as ideias e os sentimentos da época; como Pi y Margall são raros. Querem que a critica deixe de faltar, que é explicativa. Porque? Creio que depois de ter explicado, e com os antecedentes que exigia Saint Beuve declarando «não poder julgar uma obra sem conhecer o homem que a tinha escripto,» se póde e deve formular uma opinião. A apreciação refere-se ao gosto e o gosto depende de muitas causas. O proprio Taine que analysava e commentava mais que analysava, que via na obra artistica o *signal* do homem ou do povo que queria conhecer; quantas vezes manifestou as suas preferencias estheticas. Sem dar por isso, por um simples adjectivo, diz se lhe agrada ou não o auctor. E' por que o homem está longe de ser uma machina photographica. Quanto mais se esforça em parecer impassivel e impessoal tanto mais dá a conhecer os seus odios e os seus amores.

*

Faguet affirma que o critico não póde inventar, que como a pedra de afiar, segundo Horacio, não póde cortar, mas sim tornar cortante o ferro. Talvez se dê isso com criticos *castrados*. Eu sei de muitos criticos que foram ao mesmo tempo insignes artistas. Goethe foi critico e poeta. Taine compoz uns sonetos que pódem rivalisar com os de Heredia. Anatole France é critico e novellista como Lemaitre. Os notaveis romances de Valera não ficam abaixo da sua critica, creio até que os excede. Faguet julga os outros por si—Faguet fez—elle mesmo o diz—na sua mocidade uns versos que não prestavam. Quer consolar-se, negando qualquer aptidão poetica a todos os criticos por pensar talvez que o mal de muitos é consolação dos tolos.

Paris, Agosto 1903.

FRAY CANDIL.

HOJE E HONTEM

1923-1903

Ao começarmos a leitura d'este livro surgiu logo no nosso espirito uma grande impressão de originalidade a proposito do seu auctor.

Esse cunho de originalidade porém, que o caracterisa, não destruiu de nenhum modo a ideia que tinhamos formado de levar a cabo a sua leitura; muito ao contrario até, serviu apenas para aculear a nossa curiosidade.

E' que nós temos sempre a curiosidade do novo.

E' bem verdade que, no nosso paiz, um livro que fuja um pouco da rotina, que procure tornar uma individualidade propria fóra da esphera assignada á litteratura moderna por certos escriptores sedentos do ideal da Fórma, ha de fatalmente ser alvo de acerba critica, visto o espirito ser um pouco refractario á adquisição de novos habitos.

E com franqueza o dizemos;—se a fórma influe algum tanto sobre a ideia, e não ha duvida que influe, o livro *Hontem e Hoje* prejudicou-se um pouco, prejudicou-se mesmo bastante. A plasticidade da fórma ha de ser sempre um elemento importantissimo para a feitura d'um livro bom.

E' verdade que muitas vezes sob uma fórma admiravel se póde esconder facilmente a banalidade da ideia que percorre um livro inteiro.

Mas a litteratura moderna erigiu á Fórma um luminoso altar, para que reclamou um exaggerado culto, e não iremos nós, num repelão de revolta, destruir-lhe a obra.

Entretanto o que é certo, é que não é bem cabida a critica ao livro que estamos examinando, quando o proprio auctor declara, logo de começo, o tempo em que elaborou o *Hoje e Hontem*, a precipitação da revisão e ainda a distancia a que se achava do logar onde foi impresso.

Mas a critica não attende a condições de fundo. Deixa-se ir, quasi inconscientemente sobre questões superficiaes, futilissimas, numa convicção de victoria facil, que é apenas uma soberba puerilidade.

O livro *Hoje e Hontem* deve ser examinado nas questões vitaes que encerra, que proclama e que defende.

E' aqui, neste campo, que a critica se deve exercer.

Tudo o mais são bellos subterfugios de quem não tem o espirito educado para grandes vôos.

E' certo que o livro *Hoje e Hontem* podia ser atacado logo fundamentalmente.

Alli se trata como ponto de partida da venda de parte das nossas colonias, o que aliás constitue uma questão melindrosa de direito constitucional.

Discutir este facto, depois de o analysar atravez do estado da sociedade portugueza na época actual, seria um thema interessante, de desencontradas opiniões sem duvida, mas cujos resultados espantariam talvez aquelles que conservam na alma o mais acendrado patriotismo.

E depois, analysar todas as reformas que o auctor do *Hoje e Hontem* propõe como meios de assegurar o progresso e a independencia da nossa patria, são, muitas d'ellas, problemas momentosos, que deviam despertar a attenção dos verdadeiros estudiosos.

Claro é que nós não podemos aqui, e mórmente num ou dois numeros apenas do nosso jornal, tratar assumptos tão importantes. Comtudo por uma leitura minuciosa que fizemos d'aquelle livro, não temos duvida em declarar que o seu auctor tem uma illustração bastante complexa e vistas largas, mas precisas e conscientes, ácerca do estudo da questão social.

Correspondencia de Lisboa

Os nossos artistas — O importante jornal *O Diario*, que não obstante contar apenas um anno de publicidade, tem conseguido impôr-se e fazer-se respeitar, tendo já uma tiragem que muitos dos mais velhos nunca possuiram, deu-me a honra de perfilhar a ideia que expendi numa das minhas anteriores cartas para o *Conimbricense*, alvitrando a creação de um imposto especial cobrado das companhias estrangeiras que vêem ao nosso paiz preverter o gosto publico e encher as algibeiras dos emprezarios que, por menos escrupulosos ou patriotas, pouco se ralam com que o seu ganho represente o prejuiso dos collegas que não pódem explorar esse genero de espectaculos. Com effeito é sabido que durante a permanencia d'essas companhias na capital, todos os outros theatros perdem dinheiro, levando uma vida arrastada e miseravel e, consequentemente pagam aos seus artistas menos do que lhe pagariam se as companhias estrangeiras não viessem cercear lhes os provaveis rendimentos.

Que os emprezarios de companhias estrangeiras (excepção feita das companhias lyricas e das que, pelo seu valor, tenham intuitos educativos e nos tragam ensinamentos ou novas formulas d'arte) sejam obrigados a pagar um imposto especial, proporcional aos seus lucros, e que esse imposto seja exclusivamente applicado a subsidiar os emprezarios e os artistas nacionaes que se prove terem sido prejudicados nos seus lucros pelas companhias estranhas de méra especulação, nada mais justo e razoavel. Os emprezarios felizes, os que levantam contos de réis por cada época de espectaculos, ganharão algo menos, mas ganharão em todo o caso; e com esse ganho limitado devem contentar-se; os emprezarios infelizes se não obtiverem lucros tão fabulosos como os outros, não perdem como lhes tem succedido até agora e qualquer ganho que consigam para si e para os seus artistas—*para os nossos artistas* — habilital-os ha a procurarem apresentar mais arte e menos pantomimas, livrando-os do receio da concorrencia prejudicial dos palhaços, dos domadores de cabras, das pseudo *ecuyéres* e de toda a *salgalhada* que costumam trazer a publico as *troupes* equestres, que aos seus espectaculos arrastam todo o publico, que se *deseduca* (permittam-me o termo) ao embasbacar deante dos arlequins e dos truões.

O *Diario* perfilhou a minha ideia. Falta agora que artistas e emprezarios nossos a perfilhem tambem, que no seu unico interesse a formulou quem a lançou a publico. Uns e outros deixarão assim de ter necessidade de ir ao Brazil todos os annos procurar a morte para ganhar a vida, procurar a morte, que alli se faz menos rogada do que entre nós.

O *Diario* dizia ha dias, ainda a proposito do assumpto em questão, que, no Brazil, a febre amarella já matou este anno 8 artistas portuguezes. Em 6 mezes, o maximo, a febre amarella roubou á sua e nossa terra, aos seus amigos e á sua familia, 8 artistas dramaticos: — cinco actores e tres actrizes.

E accrescentava:

«Ha tempos, quando nos appareceu a noticia de *mais dois* artistas mortos, julgámos ouvir, num grito de revolta e de supplica, estas palavras: —

«E' vossa a culpa! Morremos aqui, em terra estranha, porque vocês não dizem uma palavra em nossa defeza. A nossa terra é do estrangeiro. O estrangeiro toma os nossos logares, sacode-nos, expulsa-nos, ganha o nosso dinheiro. E vocês não protestam.

«O estrangeiro apossa-se das companhias financeiras do nosso paiz. Vocês indignam-se. Mas o estrangeiro apparece nos nossos theatros, ahi assenta arraial durante longas temporadas, e vocês não protestam. Então abalamos.

«A patria continua a ser madrasta. Abalamos, e morremos. Nós somos pobres, humildes, não dispômos de votos nem talhamos nacos no orçamento... Ninguem nos defende. E' triste. Aqui, no Brazil, onde nos espera a febre amarella, as companhias portuguezas e todas as outras estrangeiras, são tributadas. Ahi, nessa abençoada terra das larangeiras, de clima tão doce e calmo, tão amigo, a especulação estrangeira entra livremente em acção, sem imposto nem tributo algum!

«Devera ser o contrario. Mas em Portugal tudo o que não tiver politiquice, não presta. Mas *isso* tambem não vae muito longe. Adeus. Deixamos cá os nossos filhinhos, pessoas queridas que amavamos e nos amavam. D'elles levamos saudades e morremos com lagrimas nos olhos. Da nossa terra nenhumas levamos. De vocês, —se não estivessemos a morrer, á hora do perdão,—levariamos talvez odios.»

«Durante o anno, com pequenos intervallos, as companhias luctam com enormes difficuldades. Só á custa de extrema economia, só com injusto e horrivel sacrificio dos artistas, mal remunerados, mal vividos, uma empreza theatral *portugueza* consegue equilibrar a receita com a despeza. O lucro é raro; a perda é vulgar. Vae a gente a um theatro onde representam artistas portuguezes, e encontra-o quasi sempre vasio. Uma duzia de espectadores, se tanto. O resto, tudo *borlas*, como se costuma dizer. Onde estará mettido o publico? Nos theatros onde se exhibem habilidades estrangeiras. Lá o encontramos. A educar-se? não: — a preverter se.»

Isto é profundamente verdadeiro. O publico esgotado na sensibilidade, enganado no gosto artistico, empobrecido na algibeira, não comparece nos theatros nacionaes. Certas *tournées* estrangeiras, representantes de ideaes artisticos novos, portadores d'altas e distinctas emoções, interpretadoras das modernas soluções do pensamento, e que com ellas trazem, ao mesmo tempo, extraordinarias figuras da impressão,—até essas, que pertencem á humanidade, soffrem aquella irritante e deleteria concorrencia. Pouco se demoram em terra portuguez, oito dias, o maximo, — mas mesmo assim, só nas tres primeiras recitas se salvam!

Esta restricta consideração que *O Diario* tratou por incidente logico, mostra como essas *tournées*, as d'aquelle caracter artistico e humano, não devem incluir-se no tributo que é necessario applicar ás outras companhias de simples especulação.

Este é o remedio efficaz, immediato: — imposto sobre a especulação theatral que nos entra pelas fronteiras dentro, e aqui livremente colhe a nossa seara, tão cuidadosamente mondada por nós. Afastar essas companhias d'aventura mercenaria, applicando lhes um tributo — eis o remedio.»

«E' preciso tirar-lhes o logar que pertence aos nossos artistas, e do qual estes são naturalmente expulsos. E, sem recursos, sem theatro, sem trabalho, fretam-se para o Brazil, como escravos contractados!»

Nas palavras e periodos que deixo transcriptos se vê como e de que modo caloroso e sentido, o meu alvitre foi perfilhado pelo illustrado articulista do importante jornal lisbonense.

Entendi que era de justiça não por ter sido meu o alvitre, mas em attenção á causa que esse alvitre procura fazer triumphar — *a causa dos artistas nacionaes*, que nas columnas do *Conimbricense* ficasse archivada a adhesão d'aquelle periodico e de todos os seus actuaes redactores; e fiz do caso o assumpto da carta de hoje.

Lisboa, 16 de Agosto de 1903.

A. B.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Herculano de Carvalho, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Antonio Francisco da Cruz, das Caldas da Rainha para Penella.

NOTICIARIO

Feira de S. Bartholomeu — E' de 55 o numero de barracas que este anno se estabelecem na feira de S. Bartholomeu e designadas pela seguinte fórma:

Para ourives 2, fanqueiros 7, toalharia de Guimarães 5, ferragem 3, quinquilharias 14, chapeus do sol 4, de cabeça 1, para relogios 3, para rendas 1, calçado 5, caldeireiros 3, roupa feita 2, e para bebidas 5.

Novo jornal — No proximo dia 21 deve ser publicado nesta cidade mais um periodico semanal que se diz será illustrado, litterario, noticioso, scientifico, agricola e commercial, e terá por titulo *Cidade de Coimbra*.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Censura telegraphica — A censura telegraphica sustou hontem em Lisboa os telegrammas d'aqui enviados para a *Agencia Havas* e *Jornal da Noite*, na parte que se referiam á *grève* dos empreiteiros d'obras publicas neste districto por falta de pagamento de seus debitos, sendo enviadas aos respectivos correspondentes as seguintes communicações:

Ao da *Havas* — «Considere com 52 palavras seu telegramma n.º 848 de 17 para *Havas*, Lisboa. Foram cortadas desde *empreiteiros até em atraso*.» — O italico é nosso.

E ao do *Jornal da Noite* — «Considere com 98 palavras seu telegramma n.º 849 de 17 para *Noite*, Lisboa. Foram cortadas desde *estão grève* até *atrazados*.»

Quem é que indemnisa os interessados do dinheiro que pagaram pelo numero total de palavras que transmittiram?

Festividades — No sabbado proximo passado realisou-se a tradiccional festa da Senhora da Nazareth da Ribeira que se venera na sua capella da Ribeira de Frades, distante da séde do concelho uns 6 kilometros.

A romaria foi muito concorrida de povo de todo o concelho e a bandeira, que sahiu da egreja de Santhiago d'esta cidade, foi conduzida pelo industrial sr. Cypriano Lopes, reconduzindo-a para Santhiago o sr. Macario Martins de Carvalho, conceituado proprietario d'uma padaria na rua do Carmo.

O sequito, que era composto de grande numero de trens, alguns dos quaes ornamentados a capricho, percorreu diversas ruas da baixa, tanto na ida como na volta.

*

Tambem a festa do Santissimo Sacramento que no domingo se realisou em S. Martinho do Bispo, foi extraordinariamente concorrida tanto de povo da cidade como das freguezias ruraes.

Alli houve alguns tumultos sem duvida originados pela abundancia e má qualidade do carrascão com que foram regadas as refeições dos desinquietos.

O primeiro deu-se em plena egreja quando o padre prégava, não concluindo o sermão por causa do barulho. O segundo foi na propria procissão, entre dois membros da irmandade, que de opa vermelha e vela de madeira com um coto de cera no cimo, se esmurraçaram mutuamente.

Tambem dois individuos d'aquelle local — Luiz Herculano Negrão e Bernardo de Mattos — se travaram de razões, indo o primeiro dos contendores a sua casa buscar uma arma de dois canos que pretendia desfechar contra o adversario, sendo a muito custo desarmado e encerrado em uma casa do logar até lhe desapparecer *a febre*.

Ainda no fim da procissão se deram algumas scenas de sopapo, sem consequencias de maior importancia.

Restabelecimento — Acha-se já completamente restabelecido dos seus impertinentes encommodos o distincto escriptor sr. José d'Arruela, por causa dos quaes havia abandonado os trabalhos universitarios, que tenciona retomar no proximo anno lectivo.

Arrematação — No dia 3 do proximo Setembro ha de ser dada de arrematação em praça publica, nos paços municipaes, a reparação dos telheiros e barracas do mercado de D. Pedro V.

A base de licitação para esta empreitada é de 207$655 réis.

No Mondego — Hontem pelas 11 horas da manhã, esteve prestes a perecer afogado no rio Mondego, onde tomava banho, o menor de 12 annos Antonio Soares Lapa, sendo salvo com muita difficuldade por um seu companheiro nos exercicios de natação, Juvelino Cruz tambem menor de 11 annos, que por mais de uma vez se viu embaraçado para o tirar da agua, pois que o Lapa, com a ancia de salvar-se lhe prendia os movimentos, conseguindo por fim livrar-se d'elle e impellil-o com a cabeça para terra, onde vomitou grande porção d'agua que tinha ingerido.

Um nosso amigo que se achava presente e de quem não damos o nome para não offender a sua extrema modestia, gratificou o novel heroe com uma moeda de 500 réis.

Este pequeno benemerito é filho do sr. Ernesto Cruz, um denodado philantropo como por mais de uma vez o tem affirmado em occasião de inundações, pois que faz parte da humanitaria associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade.

Excursão — O gremio excursionista de Lisboa, Antonio Augusto de Macedo, realisa nos dias 29, 30 e 31 do corrente, uma excursão ao Bussaco e Coimbra, para o que já firmou contracto com a companhia real dos caminhos de ferro.

Fóros — No dia 31 do corrente vão á praça na repartição de fazenda d'este districto, os fóros pertencentes ao passal dos parochos das freguezias de Podentes e de Penella.

Colhido pelo comboio — Foi hontem colhido pelo comboio, quando saltava á linha, entre Valladares e Magdalena, para apanhar o chapeu, o estudante do lyceu de Coimbra, Ricardo Gaioso de Penha Garcia. As rodas d'uma carruagem traçaram-lhe quatro dedos d'um pé.

Operação — Na sua casa de Atadôa, concelho de Condeixa, foi operado na semana finda o sr. dr. Alberto Martins de Carvalho, sendo-lhe feita a extracção d'um kisto na face.

Foram operadores os dois considerados facultativos do partido municipal de Condeixa, coadjuvados por um quintanista da faculdade de medicina. A operação correu o melhor possivel, o que sinceramente estimamos, enviando por semelhante motivo sinceras felicitações ao nosso prezado amigo e parente, o sr. dr. Alberto Martins de Carvalho, desejando-lhe um prompto restabelecimento.

Conflicto — No ultimo domingo deu-se na freguezia de S. Silvestre, que dista 12 kilometros d'esta cidade, um conflicto deveras lamentavel e que podia ter fataes consequencias.

Festejava-se naquelle logar a Senhora d'Ajuda, cuja imagem era conduzida em procissão, sahindo de manhã da capella do logar da Zouparia para a egreja de S. Silvestre, e d'esta para aquella no fim da tarde.

Para seguir o seu antigo e tradicional itinerario, devia a procissão atravessar uma serventia que dizem pertencer á Senhora d'Ajuda, mas cuja posse lhe é disputada pelo sr. dr. Antonio Maria do Valle, que é dono ou administrador da propriedade onde ella se acha, o qual se apresentou no local da passagem para evitar por alli o seguimento da procissão. D'este procedimento derivou uma balburdia, um charivari medonho, porque o povo teimava em querer que a procissão continuasse pelo seu antigo caminho, e então, exaltados os animos começou a desordem, desmanchando-se a procissão e retirando-se os differentes sacerdotes que iam nella encorporados.

Mas o povo insiste e tenta reconstituir o cortejo, e dando pela falta do parocho da freguezia que tambem se tinha affastado, fez um *chinfrim* medonho dando-lhe morras, e neste estado deita a correr sobre elle apupando-o e pretendendo aggredil-o, salvando-se o parocho milagrosamente fechando-se dentro da sua habitação, que por muitas horas esteve cercada pelo povo que pretendia obrigal-o a reconstituir a procissão para passar pelo antigo caminho.

Apasiguados que foram algum tanto os animos, poderam os restantes padres retirar-se á *formiga* para as suas freguezias, e hontem dirigiu-se o parocho de S. Silvestre para esta cidade a dar conta do occorrido ao sr. conego Silva, que está exercendo as funcções de vigario capitular, a quem, segundo corre, apresentou a sua demissão, visto ser incompativel com os seus parochianos.

E assim terminou tristemente uma festa que por muitos motivos se nos antolhava revestir grande esplendor.

Remoção de presos — A partida dos presos Antonio Romão e Albino Soares Fallata que se acham na cadeia d'esta comarca, para a Relação do Porto, que devia effectuar-se hoje, ficou addiada para ámanhã.

Além da respectiva força militar, acompanha-os tambem o official de diligencias d'este juizo Gonzaga de Mello e Silva.

Anniversario funebre — Passa ámanhã o 3.º anniversario do fallecimento do que foi sabio professor da faculdade de mathematica e escriptor distincto, o conselheiro dr. Antonio José Teixeira.

Grève — Acabam de constituir-se em *grève* os empreiteiros d'obras publicas d'este districto, não concorrendo ás arrematações annunciadas e evitando por todos os meios ao seu alcance, que outra qualquer pessoa alli possa ir licitar.

Dizem-nos que a attitude dos empreiteiros é motivada pelo grande atrazo de pagamentos, attingindo as dividas só a um d'elles quantia superior a 5:000$000 réis.

Dinheiro para pagar aos empreiteiros das obras do estado não apparece, mas para viagens e funçanatas de toda a ordem, não falta nunca.

Inspecção — Em serviço de inspecção á recebedoria do concelho acha-se nesta cidade o 1.º official da inspecção geral do thesouro, sr. João Possidonio Corrêa de Freitas.

«A Voz de Amarante» — O ultimo numero d'este jornal é todo dedicado á memoria d'um dos seus fundadores, o fallecido academico Antonio Teixeira de Vasconcellos.

Antigos usos — Em algumas povoações da India administrava-se antigamente justiça d'um modo singular. O juiz accendia duas velas de egual dimensão, e entregava uma ao auctor e outra ao réu. Perdia a causa, aquelle cuja vela primeiro se consumia.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Luiz de Camões—Está em distribuição o tomo 2.º d'este sensacional romance historico, original do festejado escriptor, sr. Antonio de Campos Junior. Esta 2.ª edição é profusamente illustrada e editada pela Empreza do jornal *O Seculo*.

Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração, pelo conde Leão Tolstoi. Traducção de Mayer Garção. Lisboa 1903. —O novo trabalho do conde Leão Tolstoi, filia-se na serie de analyses religiosas que o grande pensador de Iasnaia Poliana tem successivamente feito apparecer a publico como o melhor meio de propaganda dos principios de justiça e amor que vivificam a sua alma.

Este livro, que custa apenas 200 réis, está á venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, rua da Prata, Lisboa.

Numismatica Portugueza. O ceitil de cobre, por Ferreira Braga. Lisboa, Imp. Nacional 1903.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Seções*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

POTES PARA AZEITE

33 VENDEM SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

31 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

QUINTA

30 VENDE SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

ATTENÇÃO

29 PRECISA-SE de senhora que saiba bem portuguez, francez, piano e bordados, para educar duas meninas e acabar a educação de outras duas.

A quem convier dirija carta para a Louzã a D. Maria José Simões Ferreira, declarando as condições.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Agradecimento

27 JOSÉ MARIA DA BOA MORTE vem por este meio tornar publica a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral de sua saudosa esposa; ás que lhe enviaram palavras de condolencia, e a todos que, durante a sua enfermidade se interessaram pelo seu restabelecimento, e em especial ao ex.mo sr. dr. José Rodrigues, pelos cuidados e disvelos com que a tratou, de que me confesso summamente reconhecido.

Coimbra, 15 de Agosto de 1903.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis

26 TEM para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

Motocyclettes *Bruneau*.

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

BARBEARIA LISBONENSE

Ao fundo da rua do Corpo de Deus

(Em frente da rua do V. da Luz)

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Venda de propriedades

23 COM bom rendimento vendem-se na quinta de Santa Cruz alguns predios de recente construcção. Para tractar, Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira, n.º 5, junto á estação de incendios; ou Antonio Pedro, rua Oriental de Mont'arroio, n.º 14.

PRANCHÕES DE VINHATICO

22 VENDEM SE na Couraça dos Apostolos, n.º 126, proximo ao Arco do Bispo, dois bons pranchões de vinhatico. Tambem se vendem outras madeiras

BILHAR

21 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

VENDA DE PROPRIEDADES

Situadas nas freguezias de Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades e Anobra

20 NO DIA 30 d'Agosto, pelas 9 horas da manhã, em Taveiro, serão vendidos em praça particular, convindo o preço, os seguintes predios:

Freguezia de Taveiro — (predios no monte)

Umas casas na rua do Branquinho.
» » » » » »
Um terreno que foi desmembrado da Quinta do Outeiro em que ha um cedro.
Uma leira de terra e matto, com sobreiros, no sitio da Charneca.
Um olival com testada de pinhal no sitio dos Moraes.
Uma terra e olival no sitio da Arrocha.
» » » » » » das Malpicas.
Um pinhal no sitio da Lobata.
» » denominado — do Padre Jeronymo — ao fundo da Relva Grande.

Freguezia de Taveiro — (predios no campo)

2 aguilhadas no sitio das Rochas e Lombos.
8 » » » » » » »

Freguezia de S. Martinho — (predios no campo)

9 aguilhadas no sitio da Mióca.
7 » » » das Curtelinhas.
4 ½ » » » da Abrunheira.
4 » » » » »

Freguezia da Ribeira — (predios no monte)

Um olival fronteiro aos Ciganos.
» » junto da Capella de Santa Eufemia.
» » com testada de pinhal no sitio dos Ciganos.

Freguezia da Ribeira — (predios no campo)

6 aguilhadas no sitio do Bajonco.
2 » » » » »
4 » » » das Tasneiras de Cima.
13 » » » dos Rodellos.
9 » » » dos Cagavaes, Arêas ou Rôchos.
1 ½ » » » dos Marsonilhos.
1 » » » » »
9 » » » dos Lombos Meões.
9 e 4 cov. » » » » »
2 e 4 cov. ½ » » das Colladas.
8 » » » » »
8 » » » dos Marcos.
15 » » » das Atravessadas.
3 » » » do Valle d'Alvim.
5 » » » » »
1 » » » dos Rodellos (cortada pelo Rio).
1 e 2 cov. » » do Lombo Meão.
3 » » » das Tasneiras.

Freguezia de S. Silvestre — (predio no campo)

9 aguilhadas no sitio do Espadanal ou Alvimes.

Freguezia d'Anobra

Um pinhal no sitio de Valle de Ruivo.
Um grande pinhal no sitio da Relva Grande

Fóros na freguezia de S. Martinho

O fôro annual de 600 l. e uma gallinha imposto numas casas no logar das Casas Novas, de que é emphyteuta Luiza dos Reis.

O fôro de 1$440 réis annuaes imposto numas casas no logar das Casas Novas, que partem do nascente com Antonio Marques, dos Casaes, e do sul com a linha ferrea.

ARRUFADAS DE COIMBRA

15 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Os Maiores Atelieres de Gravura — Fabrica de Carimbos — Papelaria — Lythographia — Ferragens — Cutilaria — FREIRE-GRAVADOR — Lisboa-Portugal

Estes atelieres, além da sua grande importancia em gravura, em que são os unicos, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabellas, numeradores, rotulos a côres para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, [illegible], photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, [illegible], talheres, centros de meza, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, lunetas, [illegible], argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

11 UMA familia decente moradora perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

9 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

8 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Barbearia Lisbonense

Ao fundo da rua do Corpo de Deus

(Em frente da rua do V. da Luz)

COMPRA DE CASA

6 PRECISA-SE obter por compra uma pequena casa para pouca familia e que tenha um pequeno quintal.

Carta a esta redacção com as iniciaes F. e R.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

CASA PARA FAMILIA

4 ARRENDA-SE na quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luiz um andar e aguas furtadas e quintal; e na estrada da Beira dois andares, com quintal.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges n.º 9.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo não precisa pratica para se usar, tem a vantagem de que [illegible] o perigo de ferir, mesmo aos [illegible]. É impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

19 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

PHONOGRAPHOS

18 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.300:000$000 — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:816 — SABBADO 22 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$960 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

24 de Agosto de 1820

Passa além de ámanhã o anniversario de um acontecimento memoravel — a revolução liberal do Porto, no dia 24 de Agosto de 1820.

Os illustres patriotas a quem Portugal deveu a iniciativa da revolução liberal, foram Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, João Ferreira Vianna, Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos e Silva, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Sotto Maior, José de Mello e Castro de Abreu, José Maria Xavier de Araujo e Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda.

A parte principal no movimento revolucionario, foi, porém, inquestionavelmente devida ao patriarcha da liberdade portugueza, Manoel Fernandes Thomaz; e por isso o seu nome ficará sempre gravado com louvor nas paginas da historia patria.

Quaesquer que tenham sido as vicissitudes porque haja passado a causa da liberdade portugueza, é sem duvida á revolução de 1820 que devemos a nossa iniciação no goso dos direitos de cidadãos independentes. O dia 24 de Agosto d'esse anno não deve portanto ser esquecido por todos os liberaes, seja qual fôr a facção politica a que pertençam.

JUDEUS PORTUGUEZES

A' minha interessante, se bem que pequena collecção de livros de judeus portuguezes, veiu ultimamente reunir-se um tomo, que considero de toda a raridade. Sem ante rosto, que nunca teve, diz assim no frontispicio, entre uma orla floreada, de mau gosto: Livro | da | Providencia | Divina, | Composto pello | Haham Yshaq | Yesurun. | (Pequena vinheta, com um O, no centro, entre parenthesis) | No anno | 5423. | E' em quarto e mede VIII 202 paginas, contando entre as primeiras o frontispicio, pois que a composição começa no rosto d'este.

Não tendo á mão o *Dicc. Bibl.*, na letra respectiva ao nome Isaac, e tendo de escrever ao sr. Cardoso de Bettencourt, cavalheiro extremamente lido em assumptos relativos a hebraistas portuguezes, consultei-o ácerca do meu volume (comprado em Padova, ao meu amigo Drucker, que para mim o reservára). Em resposta, tornou-me este distincto cavalheiro, a seguinte carta, que lhe rogo o obsequio de archivar:

Lisbonne, 7 août, 1903.—86, rua da Alegria, 1.º—Monsieur Joaquim de Araujo, consul de Portugal. Gênes.—J'ai bien reçu votre carte du 30 Juillet et votre brochure des «Judeus Portuguezes».

Je vous en remercie d'autant plus que je n'avais pu m'en procurer qu'une partie dans un n.º de la revue où ce travail a été d'abord inséré.

En échange, je me permets de vous envoyer le 1.er fascicule du recueil des inscriptions hébraïques de notre pays. Vous recevrez les autres fascicules dès qu'ils paraîtront.

Le «Livro da Providencia Divina» par le Haham Yshaq Yesurun. (S. I. 5423, 4.º de VIII-202) est, en effet, très rare. Il est très intéressant au point de vue linguistique. Vous y noterez des expressions curieuses, comme le verbe *amellar*, p. 116 et 147.

Isaac Yesurun ou Jesurun est un personnage connu, sur lequel je puis vous documenter, si vous en avez besoin. Innocencio da Silva le cite, t. III, p. 232. Sauf un renvoi à Ribeiro dos Santos, «mem. de litterat.», III, 317; il ne dit que ce qui suit:

«Isaac Jeschurum, ou Jeserum ben Abraham Chajim, judeu portuguez, presidente da Synagoga dos judeus hespanhoes de Hamburgo, cuja noticia falta na Bibl. Lusitana. Floreceu depois do meiado do seculo XVII.

«Livro da Providencia Divina. Anno 5423 (isto é, de Christo 1663, in-4.º). Innocencio n'a pas vu d'exemplaire; Ribeiro dos Santos, non plus.

Je recueille, depuis longtemps, les éléments d'une bibliographie judéo-portugaise, plus complète et, surtout, plus sérieuse que celle du vénéré Kayserling. Comme vous, monsieur, je ne veux parler que de volumes examinés par moi-même. J'aurai soin d'indiquer le lieu où se trouvent les exemplaires que j'ai vus.

La lecture de ces ouvrages ne m'intéresse qu'au point de vue historique, mais je crois qu'elle fournirait des éléments importants pour la dialectologie portugaise. Quant à la littérature et même à la théologie, je crois bien sincèrement qu'elles n'ont pas été enrichies par nos auteurs judéo-portugais.

Pour ce qui est de la «Jewish Quarterly Review» que vous désirez, je vous en procurerai un numéro, à mon prochain voyage à Londres.

Je vous prie d'agréer, monsieur le consul, l'assurance de mes sentiments les plus distingués.

Cardoso de Bettencourt.

Resta dizer que, no verso da encadernação de pergaminho, este volume, excellentemente conservado, affixa o *ex-libris* brasonado de Jacob Perard, com data de 1735.

Parece-me curiosa esta noticia, e por isso lh'a envio.

Com toda a consideração
De v... am.º obrg.mo
Genova, 14 de Agosto de 1903.
Joaquim de Araujo.

CONTRASTES

A nação ingleza, essa poderosa rainha dos mares, mandou ás nossas aguas, a fim de se exercitarem, os numerosos e monumentaes couraçados que compõem a sua principal esquadra agora em evoluções num dos pontos estrategicos, senão talvez o principal do Mediterraneo.

Os portuguezes, sempre nobres e hospitaleiros, apressaram-se a receber a visita com a sua proverbial galhardia parecendo alguns sentirem-se envaidecidos com ella.

A nós parece-nos não haver motivo para alimentar vaidades ou outros quaesquer sentimentos d'orgulho por semelhante facto.

Se a presença de perto de duas dezenas de couraçados nos deslumbram a vista pela imponencia das suas manobras nauticas, pelo troar rapido e incessante dos seus canhões, sem duvida dos mais modernos e aperfeiçoados systemas, tambem nos vexa e humilha pela sua poderosa força e riqueza, pela ostentação bellica que em si reune perante a nossa reconhecida e comprovada pobreza e passibilidade.

Nós, possuindo um vasto dominio colonial, não temos navios já sequer sufficientes para satisfazer ás imperiosas exigencias do serviço maritimo; não temos cruzadores para guardar os nossos mares e costas; não temos uma esquadra de defeza que nos faça respeitados das outras potencias maritimas; não temos artilheria capaz; nem temos ouro para adquirir o que de mais urgente necessitamos para a nossa guarnição tanto de mar como de terra, fazendo lembrar o nosso paiz um perfeito fidalgo arruinado.

E' em face de toda esta pobreza franciscana que nós aventamos a opinião de não haver motivos para Portugal se envaidecer pela poderosa e imponente visita.

A Inglaterra esmaga o nosso brio nacional por sermos uma nação empobrecida pelas más administrações politicas e financeiras do ultimo seculo, com a exhibição e exercicio em aguas portuguezas das suas poderosas esquadras; nós como bons e leaes hospitaleiros recebemos os inglezes de braços abertos e damos bailes em sua honra, offerecemos-lhes banquetes, trazemol-os em excursão pelos pontos mais pittorescos e aprazIveis do nosso paiz, mostrando-lhes as riquezas naturaes de que é dotado o solo portuguez e que fazem morder d'inveja as nações que as não possuem, formando assim com o nosso cavalheiresco procedimento um perfeito contraste com aquella grande potencia nossa alliada, que bem podia ter-nos poupado a esta vexatoria humilhação.

Tambem constrasta admiravelmente com as forças navaes da poderosa Albion a presença do cruzador *D. Carlos* e do *yacht D. Amelia* em frente d'aquelles grandes couraçados.

Os dois barquitos portuguezes volitando em torno dos colossaes vasos de guerra britannicos, fazem lembrar dois microscopicos satellites girando á volta de estrellas de primeira grandeza.

A MATANÇA DOS HUGUENOTES

(Saint-Barthelemy)

Faz na proxima segunda feira 331 annos, que teve logar em Paris a horrorosa matança dos protestantes, por iniciativa de Catharina de Medicis, de seu filho, o odioso rei Carlos IX, e de outros altos potentados, intolerantissimos em religião.

O primeiro assassinato foi perpetrado na pessoa do almirante Coligny, sendo depois de morto arremessado de uma janella da sua habitação para a rua, d'alli arrastado, até irem dependurar o cadaver numa das forcas de Montfaucon!!

Não se poupou sexo, edade, nem posição social. E aos assassinatos seguiram-se os roubos.

Os matadores não respeitaram nem as mulheres gravidas. Abriam-lhes o ventre, arrancavam-lhes os filhos, e esmagavam-nos contra as paredes.

O proprio rei Carlos IX, da varanda do seu palacio, atirava sobre os protestantes, que passavam nos caes, ou que procuravam ganhar a margem opposta, lançando-se nos barcos ou a nado.

Mézeray, escriptor consciencioso e exacto, avalia em 4:000 o numero das victimas em Paris durante os tres primeiros dias de carnagem: 500 d'esses mortos eram gentis-homens. Nas provincias não foram assassinadas menos de 20:000 pessoas.

Os frades não deixaram de tomar parte importante nesta crueldade, como já haviam praticado no nosso paiz, no reinado de el-rei D. Manoel.

As noticias d'estas atrocidades foram festejadas em Roma, em Portugal, e em outras nações.

A *Saint-Barthelemy*, nome pelo qual é conhecida a horrivel matança dos protestantes no dia de S. Bartholomeu de 1572, é um dos actos de mais feroz intolerancia religiosa que se tem visto.

Desde então tem já decorrido 331 annos; e ainda permanece em toda a sua força o stygma lançado sobre os seus sanguinarios auctores.

ANTIGUALHAS

ELEIÇÕES

XI

Tambem por eleição, ou antes por meio de proposta e escolha, se preenchiam os cargos de capitão-mór, sargento-mór e capitão de ordenanças. A legislação que regia esta materia era o Alvará de 18 de Novembro de 1709, e Regimento dos capitães-móres de 10 de Dezembro de 1570.

Quando vagava o logar de capitão-mór a camara dava logo parte ao corregedor da comarca, ou ao provedor mais visinho. Ao corregedor, sendo as terras da corôa; e ao provedor, sendo de donatarios; porém, se estes pertenciam á classe dos grandes, como a casa de Bragança, a do infantado ou da rainha, recorria-se aos corregedores; todavia se não havia privilegio, a parte era dada aos provedores.

O corregedor, recebida a participação, designava o dia e logar em que se havia de fazer a eleição, e comparecia nesse dia, a fim de se escolherem tres pessoas habeis, segundo as disposições legaes, a saber: nobreza, riqueza, christandade ou bondade.

O local designado costumava ser a propria casa da camara, pois, estando esta reunida, era feita a escolha. O presidente da camara não exercia a presidencia, mas o corregedor. Em seguida deliberavam ácerca do apuramento das tres pessoas que estivessem nas circumstancias antecedentemente indicadas e officiava ao general da provincia, indicando por ordem numerica os tres escolhidos, sendo proposto em primeiro logar o que julgavam mais digno, depois o immediato em valor, e por ultimo o que reputavam ter menos capacidade para exercer o logar, quer pelo que respeitava á nobreza, quer á riqueza, quer á christandade ou bondade, segundo as prescripções legaes.

O mesmo processo, com muito pequena differença, se fazia relativamente á nomeação do sargento-mór e capitão subalterno. Não era necessaria todavia a presidencia do corregedor, porque na falta d'este o capitão era seu substituto nato.

Havia eleição das irmandades e confrarias que variavam muito, e poucas eram as que obedeciam a leis provenientes do poder temporal; mas seguiam o que estava consignado no seu compromisso ou estatuto, que em tempo só dependia da approvação ecclesiastica. Ainda hoje ha institutos d'esta especie que não têem estatutos approvados pelo governo, o que é um verdadeiro desacato á lei vigente.

Entre as associações perpetuas que faziam excepção á regra geral, devemos mencionar as Misericordias, e poucas mais que foram ou são de origem regia.

Assim á Misericordia de Coimbra foi approvado o seu compromisso por alvará regio de 1620.

Quasi todas as eleições eram indirectas, e talvez se preferisse esta fórma, por se intender que os escolhidos na primeira votação, sendo homens abastados, e mais independentes, estavam menos sujeitos ao suborno; porém este sempre existiu; mas nunca attingiu o desafôro dos nossos tempos.

BIBLIOGRAPHIA GARRETTIANA

(Ao sr. D. Antonio de Portugal de Faria)

Mal pensava eu ao escrever, na melhor boa fé, o meu artigo que o *Conimbricense* estampou no seu n.º 5810, do dia 1 de Agosto corrente, que havia de ir magoar o sr. D. Antonio de Portugal de Faria, que não tenho a honra de conhecer pessoalmente e que só pelo nome admiro, visto sabel-o inteiramente devotado ao culto garrettiano, de que eu sou por ventura o mais obscuro e humilde dos crentes. A avaliar

pelo tom do artigo com que o sr. D. Antonio se dignou responder ao meu acima citado, vejo que a minha prosa irritou aquelle distincto escriptor, coisa que eu não tinha nem podia ter em vista, por não ter de s. ex.ª o mais pequeno resentimento, que justificasse ao menos para mim, a intenção de lhe ser desagradavel ou de o magoar.

Costumo, quando escrevo ou fallo, ser muito franco, chamando ás coisas pelo seu nome, não encobrindo intenções, fallando de frente e escrevendo a direito. Quando tenho resentimento com alguma pessoa, (e este assumpto garrettiano tem-me já proporcionado motivo para bastantes), digo a essa pessoa o que entendo dever dizer-lhe, clara, franca, explicita e cathegoricamente, sem subterfugios nem equivocos.

O proprio sr. Joaquim de Araujo, que me conhece vae para vinte e dois annos e que é intimo amigo do sr. D. Antonio, póde testemunhar lhe, se preciso fôr, este feitio, que sempre tive, assim como poderá accrescentar que não pouco tenho eu sido prejudicado por não querer mudar de systema. Já agora hei de morrer assim.

Vem isto a molde para fazer saber ao meu illustre contendor que eu não tive intenção alguma de o melindrar ou ferir, por que se tivesse alguma razão para isso, o teria feito com todo o desassombro, fossem quaes fossem ou podessem ser as consequencias.

Feita esta declaração prévia e acceitando como boas as explicações que o sr. D. Antonio me fornece ácerca das faltas que ousei apontar na sua *bibliographia* GERAL *da trasladação*, não posso nem devo acceitar aquella que se refere ao n.º 20 d'essa bibliographia.

Com effeito o que eu apontei com o n.º 21 B. no meu artigo, não é tal aquelle n.º 20 «melhor individuado»; é outra coisa muito diversa, na redacção, no formato e em tudo. Isto ninguem melhor do que eu póde sabel-o, tendo sido eu o auctor exclusivo de todos os n.os 20 (do sr. D. Antonio); 21 A.; 21 B.; 21 C.. e 21 D. (do meu artigo).

Todos estes n.os e ainda os 21 F.; 21 G.; 21 H.; 21 I.; e 21 J. (do meu artigo) foram impressos e distribuidos muito antes do dia 15 de Abril e, consequentemente muito antes do dia 3 de Maio.

Tambem não conheci nem conheço o bilhete postal, desenho de Thomaz Costa, que o sr. D. Antonio diz ter sido emittido «pela patriotica Sociedade Almeida Garrett, do Porto.» Assim como não conheço nem me consta que exista no Porto sociedade alguma com aquelle titulo. Asseguro lhe mesmo que não ha. O que ha apenas é a commissão do Monumento a Garrett, que não é uma sociedade constituida na fórma da lei, mas apenas um agrupamento de algumas boas vontades postas ao serviço do pagamento da divida de gratidão, que o Porto tem para com a memoria do mais notavel dos seus filhos.

Não mencionei, pois, esse bilhete postal por que o não conhecia nem conheço. Mas eu não escrevi *bibliographia* GERAL alguma, e portanto mereço maior desculpa, creio eu.

Se não a mereço; e antes devo ter castigo, peço que se me leve em conta o *tempo de arrependimento soffrido*, por me ter abalançado a escrever ácerca de assumptos que depois de me terem reservado tantas surprezas e desgostos, ainda me deram mais um—o de perceber que tinha magoado, repito, na melhor boa fé, um escriptor que tenho sempre estimado, mesmo sem o conhecer pessoalmente, e a que julguei prestar um serviço, dada a natureza e a intenção do opusculo que additei.

Não cahirei noutra, juro-o. Vou me sentindo muito falto de paciencia e de tempo; e como sinto tambem que tenho ainda alguma coisa a cumprir, não mais me desviarei do caminho traçado.

A não ser que me provoquem, porque então sei muita coisa e possa pôr tudo a descoberto, não mais guardando conveniencias que ninguem agradece. Mas nada d'isso se entende com o sr. D. Antonio, que não só me não provocou, como nem me deu motivo algum para eu ficar zangado senão commigo proprio.

E quanto tenho o prazer de treplicar ao sr. D. Antonio de Portugal de Faria, assegurando-lhe que tambem nunca *atirei pedras*, o que não quer dizer que não tenha apanhado muita *pedrada*, que não esqueço por mais annos que viva. Elle, que me não conhece tambem, ignora por certo a que factos eu faço referencia, mas os que me têem *apedrejado* entendem me...

São os taes costumes que têem «cotação permanente no nosso microcosmo litterario», que lhe hei de eu fazer?!...

Lisboa, Agosto de 1903.

Alberto Bessa.

LACTICINIOS

As vaccas leiteiras constituem uma grande riqueza agricola. Uma boa vacca das melhores raças produz termo medio 3:000 litros de leite por anno, e a producção annual d'este precioso alimento nas ilhas britannicas está calculado em 4 mil milhões de litros.

O consumo dos lacticinios tem adquirido grande desenvolvimento na Inglaterra. Datam de remotos tempos os habitos dos inglezes neste ponto, e já d'elles dizia Cesar—*Lacte et carne vivunt.*—Os inglezes não costumam como os francezes preparar os alimentos com gorduras e azeite; servem-se de preferencia da manteiga para temperar as iguarias, e o queijo entra sempre nas suas principaes refeições. Para se avaliar a riqueza da industria dos lacticinios neste paiz, basta dizer que só o condado de Chester produz 35 milhões de queijos por anno no valor de 1 milhão e meio de libras sterlinas.

Em todos os paizes a arte de produzir e de utilisar o leite constitue uma industria fecunda, e são sempre ricas e felizes as regiões onde domina este ramo de producção agricola. O queijo proporciona ao povo um alimento sadio, agradavel, nutriente, de facil transporte e conservação, divisivel até ao infinito segundo as necessidades, e sem exigencias de previas preparações.

Em todos os povos em que melhoram as condições das classes operarias, o queijo acompanha sempre o pão no regimen alimentar. A Hollanda e Suissa fundaram primitivamente a sua gloriosa independencia na industria dos lacticinios.

A França tambem fabrica excellentes queijos, e tem alguns typos especiaes fabricados com leite de ovelha, que concorrem vantajosamente nos mercados com os melhores estrangeiros.

Os mais estimados queijos de Portugal tambem são produzidos com leite de ovelha.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José dos Reis, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Suffragio—No dia 19 foi mandada resar na capella do cemiterio da Conchada uma missa suffragando a alma do dr. Antonio José Teixeira, a que assistiu a viuva d'este extincto professor de mathematica da Universidade.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 290—Dito amarello 280—Feijão vermelho 560—Dito branco meudo 400—Dito branco graudo 480—Dito rajado 300—Dito frade 500—Centeio 360—Cevada 270—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 420—Tremoços (20 litros) 480.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 19 de Agosto—Trigo branco 640—Dito tremez 630—Dito mouro 640—Milho branco 310 a 330—Dito amarello 310 a 320—Feijão branco 400 a 460—Dito mocho 600 a 650—Dito rajado 320—Dito frade 600—Grão de bico 320 a 380—Centeio 600—Cevada 360—Avêa 340—Favas 440—Tremoços (20 litros) 560—Batata 300—Gallinhas 300 a 450—Frangos 120 a 200—Patos 200 a 280—Ovos (o cento) 1$200.

Azeite, 1$750 réis.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 21. Libras, 1$080—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 670.

Porto, dia 21. Libras 1$075—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23 por cento. Francos 668.

Coimbra, dia 22. Libras 1$040=Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Construcções escolares—A fim de escolher os locaes para os novos edificios escolares que a camara municipal projecta mandar construir em diversas freguezias do concelho, veiu a Coimbra o architecto director geral dos serviços de construcções escolares, sr. Adães Bermudes.

Como já opportunamente noticiámos, a quantia que a camara tenciona dispender em construcções de casas para escólas primarias do concelho, é de 15:000$000 réis, parte do emprestimo que foi auctorisada a contrahir com a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez.

Prisões—Foram presos, dando entrada na cadeia d'esta comarca, Delphina Maria dos Santos e seu marido Adriano Ribeiro, proprietarios d'um moinho de moer milho no sitio da Ponte de Pé de Cão, por aggredirem o menor de 14 annos José Ferreira Ribeiro, das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, na occasião que elle, em companhia d'outros rapazes, se banhava no Mondego, proximo do moinho, fazendo lhe um grave ferimento na cabeça com um ferro e diversas escoriações pelo corpo com uma cana aguçada.

Escóla agricola—A Escóla Nacional d'Agricultura tambem concorre á exposição que vae realisar-se no Palacio de Crystal do Porto, com productos agricolas, machinas, material d'ensino, monographias, trabalhos d'alumnos, e com uma importante collecção de sementes varias, digna de notar-se.

Telephone—A 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos foi auctorisada superiormente a estabelecer um fio telephonico entre a sua secretaria e o armazem existente na matta do Choupal, o que nos parece talvez excesso de luxo nestes tempos de *vaccas magras.*

Não extranhariamos que se fizesse essa despeza assaz importante e que muita gente póde considerar superflua, se pela mesma repartição se accudisse a outras de extrema necessidade como é a de canalisar a agua do rio para o local onde termina o collector da cidade, e pelo qual se não póde passar a *ventas desarmadas*, constituindo um perigo permanente para a saude publica.

E esta despeza era uma insignificancia comparada com a da montagem d'um telephone numa distancia de mais de dois kilometros.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Provincia*, do Porto, *O Districto de Portalegre*, o *Jornal de Cantanhede*, *O Portugal Moderno* do Rio de Janeiro e o *Douro*, da Regua, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, os artigos —*Procissão de acção de graças—Inquisição de Coimbra—Fr. Amador Arraes—Os homens e as formigas—Os netos de Camillo*,—e o *Linho de Riga*;—fineza que muito lhes agradecemos.

Desastre—Ao sr. conde de Sabugosa (D. Antonio) vedor de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, e primoroso escriptor, parece ser-lhe pouco propicia a época balnear em Cascaes. No anno passado soffreu o illustre titular o profundo desgosto de alli lhe morrer desastrosamente uma sua filha estremecida; este anno, na ultima quarta feira, cahe s. ex.ª d'um cavallo naquella praia, proximo da Bocca do Inferno, fracturando o braço direito pelo pulso.

Desejamos o prompto restabelecimento do illustre enfermo.

Demissão—Foi demittido Francisco Duarte Nunes, de distribuidor supra da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Falta de caça—Está-se notando a falta sensivel de caça de todas as qualidades no nosso mercado, apesar de já ter terminado o tempo defeso neste concelho. Dizem-nos alguns caçadores que nas suas excursões venatorias não têm encontrado coelhos e perdizes na proporção dos annos anteriores, cuja falta attribuem aos temporaes de Maio e Junho que destruiram os ninhos e covis, bem como ao pouco escrupulo de alguns individuos que se deram ao criminoso entretenimento de caçar em tempo defeso.

13 FOLHETIM

Gomes Freire de Andrade

XIII

(Conclusão)

«3.º Que o desembargador Pedro Duarte, o confessor e os dois ministros encarregados d'assistir á execução, nunca presumiram que o tenente-coronel fosse socio da conjuração, em que o réo fôra comprehendido, [illegible] de semelhante crime, o que o marechal general affirma no seu officio. Mas:

«4.º Que o mesmo desembargador e ministros, tiveram justos motivos de desconfiança, para receiar que os factos tão irregulares e obstinadamente praticados por aquelle tenente-coronel, e apoiados pelo seu general, tivessem por fim subtrahir o réo ao castigo, ministrando lhe occultamente algum veneno, ou instrumento, com que se matasse, dando occasião com demoras e obstaculos suscitados acintemente, a algum movimento da tropa, cuja errada prevenção a favor de Gomes Freire era bem conhecida.

«Consistiam os ditos motivos: primeiramente na relaxação em que estava a guarda do preso, pela imprudente negligencia do marechal de campo Archibald Campbell, que o não conservava incommunicavel, como devia estar um preso d'estado, e lhe havia sido ordenado, sendo o governo obrigado a mandar para a fortaleza o desembargador Pedro Duarte, o qual na sua primeira conta affirma que o preso tinha antes muitas conversações desnecessarias com o dito marechal general e com outras pessoas que alli se achavam, e até sabia as novidades, e lia as gazetas, devendo alias estar em rigoroso segredo. Em segundo logar, em ter o mesmo Gomes Freire declarado que se queria matar com um tiro de pistola na noite em que foi preso, e que não executou esta acção desesperada por lhe ter sido arrancada da mão a pistola por pessoa da sua casa, que se achava presente.

«E, finalmente, em ser constante que Gomes Freire era chefe da sociedade maçonica, o que elle mesmo confessou no seu depoimento, declarando que occupava os primeiros logares na dita sociedade e em ser egualmente notorio que neste reino e principalmente no exercito, ha grande numero de pedreiros livres, em que a voz publica conta a maior parte dos officiaes inglezes: nascendo d'aqui a suspeita de que aquella infame sociedade procurasse livrar o seu chefe da morte ignominiosa a que fôra sentenciado, por algum dos meios já referidos. Esta desconfiança não era só do desembargador Pedro Duarte, pois que ella já tinha sido a que moveu os juizes do processo a determinar que o dito réu fosse executado na visinhança da fortaleza, onde se achava preso, parecendo lhes perigosa sua trasladação para a cadeia do Limoeiro, e a execução no campo de Sant'Anna, onde os réus cumplices foram justiçados.

«Nem o conselho de investigação que o marechal general mandou proceder, mostra que o desembargador Pedro Duarte, ou os outros magistrados que alli se achavam, excedessem a sua auctoridade. O mesmo conselho por sua natureza só poderia servir para provar que o tenente-coronel não tinha faltado á disciplina militar, mas nem justifica os excessos com que offendeu a auctoridade civil, nem a imprudencia com que os seus superiores obstinadamente os apoiaram.

«A importancia do negocio nos obrigou a fatigar a attenção de vossa magestade com uma exacta relação conforme aos documentos, á vista das quaes será presente a vossa magestade o pouco respeito com que os militares geralmente tratam os magistrados, que em nome de vossa magestade administram justiça a seus vassallos; assim como as funestas consequencias que podem resultar d'esta falta de harmonia entre os dois poderes, para dar sobre tudo as providencias que forem do agrado de vossa magestade.

«A muito alta e muito poderosa pessoa de vossa magestade, guarde Deus muitos annos, como desejamos e havemos mister.

«Lisboa, no palacio do governo, em 29 de Novembro de 1817.—Marquez de Borba—Ricardo Raymundo Nogueira—Alexandre José Ferreira Castello.»

«Sr. redactor do *Campeão Portuguez*.—Apesar da denuncia que deram José de Andrade Corvo Camões e seus collegas, cuja relação vem no n.º 9 do *Campeão Portuguez*, paginas 290, e a prisão de muitos dos denunciados, nada pode fazer-se em razão de que nem os ministros, encarregados de lhes fazer perguntas, descobriram que demonstrasse por suas confissões a existencia do projectado delicto, seus auctores e associados. Deveu-se porém tudo ao desembargador *João Gaudencio*, um dos ajudantes da policia, [illegible] Deixa este ministro crescer as barbas e em um dia, pela manhã cedo, vae ao Limoeiro, faz-se conhecer do carcereiro, e diz-lhe que o metta no segredo em que estava *Francisco Antonio, o Architecto*. Obedece o carcereiro. Introduzido *João Gaudencio* no segredo, principia dizendo ao architecto, que elle é um anjo do céu em aquelle logar para lhe valer e salval-o, mas que era preciso que elle lhe descobrisse tudo. Fez lhe as perguntas que desejava e aliciou-o de forma que conviesse saber. A' noite voltou ao segredo, e depois formou o systema de perguntas que se deviam fazer aos ministros encarregados de interrogar os presos, para se conduzirem por elle.

Não foi o unico serviço que este digno desembargador fez a tão desgraçada diligencia. Elle era encarregado das perguntas a *Gomes Freire*. Conhecendo o enthusiasmo que este infeliz tinha pela *maçonaria*, reconhece-se por *maçon* com elle, e assim o malfadado *Gomes* entregou-se na boa fé de um amigo, que lhe fez dizer quanto quiz. Os que conheceram de perto Gomes Freire sabem a sua franqueza e ingenuidade: era um bom militar, e mau politico. Julgando que João Gaudencio era um verdadeiro irmão, entregou-se lhe da melhor boa fé, e respondeu quantas perguntas lhe fazia diante dos escrivães: compunha as respostas, com a letra, sem o infeliz *Gomes* as entender. D'aqui vem, que quando o letrado *Arnaud*, commissionado no processo, lhe disse o que elle Gomes havia deposto, como accordando d'um lethargo, em que se reconhece estar, levantou-se em grande agitação, dizendo, que não era assim, que não era o que elle havia respondido, e accrescentando: *enganaram-me!* Ainda vive *Ignacio Joaquim de Castro*, que fazia de governador da torre de S. Julião, e o mesmo *Arnaud*, que presenceiaram este facto.

Não é pois sem razão que o desembargador *João Gaudencio* blasonava ser o auctor d'aquillo que elle se deve. Ainda não obteve a recompensa que este seu serviço merece, mas por ora não tarda. E' verdade que S. M. ja premiou *Corvo* e *Pinto* com uma capella para cada um; e o bacharel *Sá*, fazendo o desembargador do Porto; mas chegará tambem sua vez a esse desembargador como aconteceu ao juiz da inconfidencia, relator do processo. A mercê da commenda que tinha o filho d'este benemerito magistrado foi verificada na commenda que vagou pela morte de *Gomes Freire*. Todo o mundo conhece *Antonio Gomes Ribeiro*, e a famosa sentença que elle lançou para condemnar tantos portuguezes, e accender as fogueiras no campo de Santa Anna: seu digno filho é quem tem a honra da commenda do infeliz *Gomes Freire*, que seu pae condemnou á morte!!! Fique aos leitores a consideração da moral do magistrado que pediu a commenda, e do governo que lha deu!

Não posso omittir o epigramma que por esta occasião aqui se espalhou

Pergunta—Com a commenda do *Gomes*
Gomes foi recompensado?

Resposta—Pois podiam disputar-lhe
Os despojos do enforcado!!

Todos sabem que os despojos dos enforcados pertencem ao carrasco. Duvide-se agora que os magistrados em Portugal sejam premiados quando julgam certos crimes!!

Esta historia merece ser publicada para que a posteridade conheça a moral de seus antepassados. Assim lho pede e espera o seu correspondente»

PUBLICOLA.

Funccionario castigado—A camara municipal d'esta cidade, por proposta do seu presidente sr. dr. Manoel Dias da Silva, deliberou na sua sessão ordinaria do dia 13 do corrente mez, applicar a pena de reprehensão ao chefe da repartição d'obras do municipio, sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, por este funccionario não ter indicado o nome do vereador que, particularmente, havia auctorisado um proprietario qualquer a ampliar, fóra dos limites da respectiva licença, as obras de uma casa que estava reconstruindo no logar de Santo Antonio dos Olivaes, sendo esse castigo levado a effeito na sessão de quinta feira ultima depois de approvada a acta da anterior.

O sr. Monteiro de Figueiredo passa por um funccionario zeloso, intelligente e assiduo, e todos lamentam o castigo dado, visto que o facto que lhe deu origem não é novo, e outros se têem dado em identicas circumstancias, sem que comtudo tenham merecido reparos de qualquer natureza.

Temos porém que acatar a decisão da vereação municipal, que com certeza teve motivos justificados em que se fundasse, e fazemos votos para que d'hoje para o futuro, só tenhamos de dizer que a lei finalmente *nesta terra, já passou a ser egual para todos.*

Valha-nos ao menos essa esperança!

Roubo de joias—Em casa da sr.ª D. Amalia Cabral, da rua da Mathematica, foi feito um importante roubo de joias pertencentes á filha d'esta senhora, a sr.ª D. Maria Theresa, esposa do sr. A. Taveira, de S. Thiago de Cacem.

Os objectos roubados são: um annel com esmeraldas e brilhantes—uma argola de ouro e perolas e pequenos brilhantes antigos,—um grilhão e relogio de ouro,—um annel com uma safira e brilhantes,—outro annel com brilhantes,—outro com perolas e pequenos brilhantes,—tudo no valor de 254$000 réis.

Processo judicial—Ouvimos, sem que comtudo possamos garantir a veracidade do facto, que vae ser requerido no juizo d'esta comarca, processo judicial contra dois agentes policiaes, por terem penetrado na propriedade do sr. Antonio Nicolau, em Montes Claros, e morto com o bolo municipal, 3 cães de guarda que alli existiam.

Festividade—No proximo dia 30 realisa-se na Carapinheira do Campo a festividade em louvor da Senhora das Dores, havendo no dia immediato leilão de bolos e corridas de velocipedes.

Novos jornaes—Acaba de publicar-se o primeiro numero da *Aurora Commercial*, quinzenario dedicado aos caixeiros do paiz, e propriedade do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

*

Tivemos tambem occasião de ver um novo semanario illustrado, noticioso, commercial e agricola, cujo primeiro numero foi publicado na presente semana, e se intitula *Cidade de Coimbra*. Neste jornal nota-se uma originalidade. Apezar do seu programma ou artigo principal fazer suppôr que este semanario pertence, e é escripto ou dirigido por filhos de Coimbra, (visto empregar as expressões *progresso da nossa terra*), consta-nos, salvo errada informação, que nem o administrador, nem os proprietarios, nem os redactores são de *Coimbra;* o jornal é impresso fóra de *Coimbra;* e até a sua secção de annuncios faz crer que se está lendo antes um jornal de Luso ou da Mealhada do que de *Coimbra*.

Isto porém não tem a menor importancia para o caso. O que desejaremos é que o referido jornal possa prosperar, o que não tem succedido até hoje com os periodicos illustrados de Coimbra, a principiar na *Litteratura Illustrada*, publicada em 1860, pelo nosso patricio sr. dr. Pedro Roxa, e a terminar com a *Gazeta Illustrada*, publicada em 1901 por outro nosso patricio, o sr. Albino Caetano da Silva, apezar d'esta ultima revista inserir magnificas gravuras a rivalisar com os jornaes illustrados da capital, ter uma collaboração das mais distinctas, e dispôr de elementos como outras emprezas congeneres não possuem, visto que o seu proprietario e director artistico, além de uma competencia não vulgar, era e é proprietario d'uma das primeiras imprensas de Coimbra, o que para a questão se deve considerar um factor importantissimo.

Os nossos desejos pois com relação á *Cidade de Coimbra* são, que o mau fado que tem perseguido os jornaes illustrados d'esta cidade, não acompanhe o novo semanario.

Operação—Foi hontem operado na Penitenciaria d'esta cidade, o recluso n.º 12, Antonio Bonifacio, soffrendo a extirpação de dois tumores, um na região carotidea direita e outro na face anterior do ante braço esquerdo, sendo satisfatorio o estado do doente.

Operaram os distinctos clinicos srs. drs. Cruz Amante, Annibal Maia e Armando Gonçalves.

Roubo de gallinhas—No principio d'esta semana foram roubadas ao importante proprietario e industrial sr. Antonio Rodrigues Pinto, d'esta cidade, uma porção de gallinhas e um gallo de estimação, por ser de uma raça muito fina e difficil de adquirir, segundo nos informam.

Curioso—Um alferes da reserva pediu licença ao ministerio da guerra para ir ao estrangeiro e usar alli do seu uniforme.

O nosso collega *Jornal da Manhã* commenta assim esta noticia:

«Em verdade, os portuguezes são uns grandes pandegos.»

Escóla normal—Concluiram hontem os exames de admissão á Escóla normal de Coimbra, tendo prestado provas escriptas e oraes 18 alumnos do sexo feminino e 6 do masculino, obtendo melhores classificações a sr.ª D. Guilhermina Anjos Cortezão, filha do professor primario da freguezia de S. Silvestre sr. Antonio Avelino—18 valores—e o sr. Gonçalo Antunes da Cruz—16 valores.

Principio d'incendio—Pela 1 hora da tarde d'hoje manifestou se incendio em uma barraca onde se vendiam bebidas, na feira de S. Bartholomeu, proximo da estrada da Beira, queimando-se apenas uns pannaes de linhagem.

Sahiu o material d'incendios dos voluntarios e municipaes, que não foi utilisado.

Licença—Foram concedidos 30 dias de licença ao chefe de conservação de estradas das obras publicas d'este districto, sr. Victorino Telles de Vasconcellos.

Serviços fluviaes e maritimos—O sr. Justino Marques d'Oliveira, director da 2.ª direcção d'estes serviços, pediu e foram-lhe concedidos 45 dias de licença, ficando a substituil-o no seu impedimento o distincto engenheiro sr. Jorge Lucena.

Um individuo que estava presente quando nos deram esta noticia perguntou-nos muito admirado:

—Mas para que precisa elle de *licença*, estando de *licença* todo o anno, visto que reside no Porto, naturalmente com auctorisação superior, e não apparece em Coimbra senão uma ou duas vezes por mez, e sempre de fugida para não perder o comboio?

Ora que pergunta tão impertinente. Nós sabemos lá responder.

*

Os funccionarios da 2.ª direcção acabam de ser indemnisados dos descontos que illegalmente lhes foram feitos para a caixa de aposentações nos mezes de Março e Abril ultimos.

Associação Liberal—A expensas d'esta benemerita associação partiu para a praia da Figueira da Foz, a fim de fazer uso de banhos de mar, um grupo composto de 12 creanças pobres e fracas, d'esta cidade.

Theatro academico—A direcção d'obras publicas d'este districto já foi superiormente auctorisada a proceder á regularisação e aformoseamento do largo onde principiou a construir-se o novo theatro academico, cujas obras mal chegaram a passar das respectivas fundações, morrendo quasi ao nascer.

O projecto de aformoseamento terá talvez de ser alterado em vista da reitoria da Universidade ter solicitado da camara municipal o alargamento d'aquelle local, estreitando-se a Alameda Camões uns 5 metros.

Quer os trabalhos sejam executados pelo primitivo projecto, quer por outro que inclua o alargamento citado, deverão estar concluidos em Outubro proximo, no que se empenha o sr. director das obras publicas.

As exequias por alma de Leão XIII—Do nosso estimado collega o *Diario da Tarde:*

«*Lisboa*, 20.—Hontem, nas exequias promovidas pelo cabido da Sé, por alma de Leão XIII, que se realisaram na Patriarchal, o orador dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, lente de theologia da Universidade de Coimbra, fazendo o elogio funebre do fallecido papa, e referindo se ao poder temporal, classificou de tropas revolucionarias as forças italianas. O ministro da Italia que assistia, por convite, a essa commemoração, na tribuna do corpo diplomatico, retirou-se d'alli immediatamente, desgostoso. Trata se d'apaziguar o conflicto que d'aqui possa derivar.»

Recursos—Pelo juizo de direito d'esta comarca foram attendidos os recursos interpostos pelo escrivão de fazenda do concelho contra as decisões da junta de contribuição industrial, e relativa a diversas reclamações de contribuintes sobre a classificação das suas respectivas industrias.

D'esta sentença cabe ainda recurso para o supremo tribunal administrativo.

Runas—A direcção das obras publicas d'este districto, remetteu ao respectivo ministerio um projecto de cobertura das runas das ruas Direita e da Moeda d'esta cidade.

Exame antropometrico—No posto installado na cadeia d'esta comarca tem se procedido na corrente semana ao exame antropometrico nalguns presos d'ambos os sexos, alli existentes.

Gatunagem—Continuam os gatunos a exercer desenfreadamente a sua criminosa industria nos caminhos de ferro.

Hontem roubaram ao sr. Manoel Joaquim Baptista, d'esta cidade, uma carteira contendo uns 16$000 réis. Foram presos dois individuos que vinham no mesmo compartimento do roubado sobre quem este fez recahir suspeitas, mas por não se confirmar serem elles os auctores do furto, foram postos em liberdade.

Almeida Garrett—Ainda a proposito da bibliographia da trasladação de Garrett, cumpre-nos chamar a attenção dos collecionadores para o que no Brazil se escreveu por essa occasião, não só em jornaes, mas porventura em algum opusculo, que nos não chegasse ás mãos. Provavelmente mais tarde esse movimento será registrado proficientemente nos Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, onde seria para desejar que se *salvasse* a traducção franceza do *Fr. Luiz de Sousa*, feita pelo barão de Sant'Anna Nery e publicada em folhetins da *Epoque*, de Paris. Ninguem como o nosso prezado amigo commendador D. Antonio de Portugal de Faria para fazer procurar esses folhetins, e os reimprimir em volume, que não excederia 60 pag., em grande formato.

—O *Primeiro de Janeiro*, de 5 do corrente, insere a seguinte noticia:

«Celebrando a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, o talentoso poeta e nosso consul em Genova Joaquim d'Araujo, a quem se deve a iniciativa da homenagem conferida afinal á memoria do escriptor insignissimo, reeditou em opusculo a representação por elle redigida e enviada á camara dos deputados pedindo jazida de gloria para o auctor do *Frei Luiz de Sousa*.

Era de justiça, na hora da apotheose, recordar a historia dos esforços que levaram emfim a essa devida consagração nacional.»

O opusculo a que o nosso collega se refere, contém a representação de Lisboa, e segundo no seu proprio prologo se lê, foi o sr. Alberto Bessa quem a propugnou e apresentou á camara.

—Parece que o distincto escriptor Henry Faure tem muito adiantada a sua versão franceza do *Arco de Sant'Anna*, de Almeida Garrett.

*

Por escriptura lavrada pelo notario da comarca Silveira da Motta, e outorgada entre os srs. conde de Valenças e Alberto Bessa, nas qualidades respectivamente de presidente e secretario da *Sociedade Litteraria Garrett* e o architecto José Teixeira Lopes, de Villa Nova de Gaia, ficaram assentes as bases para a construcção do mausoleu, em que hão de ser recolhidos, na egreja de Santa Maria de Belem, os restos mortaes de visconde de Almeida Garrett.

A construcção do mausoleu, que importará em cinco contos de réis, deve ficar concluida em Fevereiro de 1905.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Rapariga Martyr. Dramas da vida, por Emilio Richebourg.—Estão em distribuição os tomos 4, 5, 6 e 7 d'este sensacional romance, profusamente illustrado, e publicado pela Bibliotheca Social Operaria, com séde em Lisboa, rua de S. Luiz 62.

Lisboa Antiga e Lisboa Moderna, por Angelina Vidal. Lisboa, 1901 a 1903.—Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas, typo miudo, tendo sido cuidadosamente elaborada e respigada dos mais auctorisados documentos.

Custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo, e encontra-se á venda na rua de S. Mamede, 107, (ao largo do Caldas) em Lisboa.

Relatorio da direcção, e parecer do conselho fiscal do Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra, relativos aos annos de 1900, 1901 e 1902. Coimbra, Nova Casa Minerva, 1903.

Tratado de contabilidade, pelo guarda-livros Ricardo de Sá, chefe de contabilidade geral do Banco nacional ultramarino, etc. Lisboa 1903.—Este bello trabalho, util não só ao commercio mas a todos quantos precisam ou desejam conhecer os principios racionaes em que se baseia a sciencia das contas, publica-se ás cadernetas semanaes de 16 paginas, ao preço de 70 réis cada uma. Pedidos á *Editora*, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Trisecção exacta do angulo—Recebemos a solução e demonstração d'este problema, que tanto tem preoccupado a sciencia. E' seu auctor o sr. José Thomaz Lopes, residente em Aldegallega, que o remette a todas as pessoas que lhes enviarem a quantia de 200 réis.

Nova industria—O sr. Joaquim Pereira Machado, negociante e proprietario, residente em Murtede, requereu que lhe seja concedida por 10 annos a pantente de introducção de nova industria para o fabrico de linha de algodão applicavel a carrinhos para coser em machinas Singer ou outras de qualquer motor ou systema, por meio de machinas movidas por motor de qualquer especie.

Fóros e pensões—No dia 2 do proximo mez de Setembro hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros e pensões pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Murtede, concelho de Cantanhede.

Pelo hospital—Foi conduzido ao hospital onde se encontra em estado pouco satisfactorio, o serralheiro Carlos Marques d'Oliveira, do logar de Cellas, por tentar pôr termo á existencia dando um tiro na cabeça.

Falta d'horas e de limpeza—Queixam-se os moradores do logar de Cellas e suburbios, de não terem horas para se regular, por o relogio do extincto convento se achar parado ha muito tempo, sem que pessoa alguma trate d'elle.

Tambem ouvimos queixar-se algumas pessoas que se abastecem d'agua da fonte da Mãosinha, da falta de limpeza que na mesma se nota, a que dá azo a lavagem continua de roupas no respectivo tanque, salpicando de immundicie as vasilhas e a agua que alli se vae colher.

Reedificação—Estão sendo restauradas as janellas do edificio existente no Pateo da Inquisição, onde esteve installada a inspecção dos impostos e que foram damnificadas pelo povo quando se deram os tumultos de Março ultimo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

UVAS

34 VENDEM-SE as da quinta do brazileiro Figueiredo, na Arregaça. Trata-se na mesma.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Bibliotheca da Universidade

AVISO

32 PELO presente ficam prevenidos os concorrentes ao logar de porteiro d'este estabelecimento, que as provas do concurso se hão de realisar no proximo sabbado, 29 do corrente, pelo meio dia, numa das salas da Universidade.

Bibliotheca da Universidade, 21 de Agosto de 1903.

O Bibliothecario,
Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

DECLARAÇÃO

31 MANOEL DE JESUS BRITO, marceneiro e andador da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, declara ao respeitavel publico que d'esta data em diante não é responsavel por quaesquer negocios feitos por sua mulher, e tambem não paga dividas sem a sua assignatura.

Coimbra, 21 de Agosto de 1903.

PAPEL DE JORNAES

30 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

ESCÓLA CENTRAL

Resultado dos exames durante 13 annos

Ha sómente reprovados 9; premiados numa só época 3, noutra 1, distincções 55 em 13 annos, approvações simplesmente 381.

Total 439 alumnos, media approximada 25 alumnos annualmente.

Este numero não se obteve nem pelos caprichos da sorte, nem pelo favoritismo alheio e nem por outros artificios.

Exames em 1903, 1.º grau

Sarmento Machado, Bem.
Maria Candida Cardoso, Bem.
Alves Fernandes, Bem.
José de Abreu, Bem.
José Lima, Bem.
Abrahão Cohen, Bem.
Antonio Rosa, Bem.
Fructuoso Veiga, Bem.
Santos Silva, Bem.
Antonio Gonçalves, Sufficientemente.
João Pereira, S.
Mario Lima, S.
Luiz Gonzaga, S.
Augusto Braga, S.
José Fortunato, S.
Eduardo Pinto, S.
Manoel Braga, S.
Nunes Vicente, Distincto.

2.º grau de instrucção primaria

Augusto Braga, Distincto.
Abrahão Cohen, Distincto.
Alves Fernandes, Distincto.
José Fortunato, Distincto.
Luiz Gonzaga, Distincto.
Machado Sarmento, Approvado.
Maria Candida, Approvada.
José de Abreu, Approvado.
José Lima, Approvado.
João Pereira, Approvado.
Antonio Rosa, Approvado.
Não houve reprovados.

Portuguez

Armando Paixão, Approvado.
Apenas habilitámos este alumno.

Maria Julia da Conceição, habilitada pela Escóla Normal do Porto e com o curso de preparatorios feitos neste lyceu, abre no proximo Outubro aulas de portuguez, francez e bordados, cursos exclusivamente para senhoras e meninas de edade superior a 8 annos.

COIMBRA

Praça do Commercio, n.º 27

O responsavel pelo ensino e moralidade d'este meio

Julio Cesar Augusto.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Praticante de pharmacia

24 PRECISA-SE para a pharmacia da Misericordia da Figueira da Foz, de um praticante que tenha pelo menos tres annos de pratica registada, a quem se dará 13$500 réis de ordenado mensal, quarto, cama, roupa lavada e licença para estudar, apresentando boas referencias.

O provedor,
Visconde da Marinha Grande.

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos: — Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

22 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

POTES PARA AZEITE

20 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

19 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

ARRUFADAS DE COIMBRA

18 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MELHORES ARTIGOS EM GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — FREIRE-GRAVADOR — LITHOGRAPHIA — TYPOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTELARIA — RUA DO OURO — LISBOA-PORTUGAL

Estes atelliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, alicates para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, antisticks, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, xincographia, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE SE VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, mesas, pratas, talheres, centros de mesa, tesouras, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mantegueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galhetinas, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, formas de frisar, perfumarias, pulverisadores, esponjas, malas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA, 152 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASA

14 DE 1 a 3 contos compra-se na Quinta de Santa Cruz que sirva para negocio e tenha quintal. Prefere-se na rua Lourenço d'Azevedo.

Carta ao *Conimbricense* a F. A.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ATTENÇÃO

12 PRECISA-SE de senhora que saiba bem portuguez, francez, piano e bordados, para educar duas meninas e acabar a educação de outras duas.

A quem convier dirija carta para a Louzã a D. Maria José Simões Ferreira, declarando as condições.

ALMEIDA, ROCHA & C.a

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis

11 TEM para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

Motocyclettes *Bruneau.*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

PHONOGRAPHOS

9 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

8 UMA familia decente morador perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

BILHAR

6 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

COMPRA DE CASA

5 PRECISA-SE obter por compra uma pequena casa para pouca familia e que tenha um pequeno quintal.

Carta a esta redacção com as iniciaes F. e R.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ao mais experiente, excluindo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:817 — TERÇA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AGRICULTURA E MANOBRAS

Ha annos a esta parte, anda o exercito portuguez effectuando espectaculosas manobras em differentes pontos do paiz, não com o intuito de se alcançarem resultados practicos e proficuos d'esses estudados e preparados exercicios, mas para se obter um pretexto para festas, recepções, banquetes e exhibições variadas.

Uma instituição que devia ser séria, unicamente destinada a garantir a segurança dos cidadãos, e com a qual se gastam, ou se diz gastar, milhares de contos, está reduzida a entreter o povo em paradas e manobras, nas quaes muito se gasta e pouco se aprende. *(a)*

Para as manobras que vão realisar-se no Minho, no proximo mez de Setembro foram chamadas praças da 1.ª reserva, embora para isso seja necessario tirar numerosos mancebos das suas occupações, e principalmente dos serviços da agricultura.

Se a defeza da nação o exigisse, se o pedisse a necessidade da segurança publica, ninguem poderia censurar, nem mesmo extranhar que fossem chamados ao serviço os soldados da reserva. E' esse o imposto a que estão sujeitas, durante um certo numero de annos, todas as praças que serviram o tempo effectivo marcado na lei, e a que se não pódem eximir. Obrigar, porém, repetidas vezes esses soldados a abandonar os seus misteres só para tomar parte numas manobras, que em geral apenas servem de pretexto para festas espectaculosas, é um abuso intoleravel. Esta e outras violencias é que cada vez tornam mais odiosa a vida militar. *(b)*

Foram-nos suggeridas estas breves considerações, ao lermos o explendido artigo publicado no ultimo numero do nosso estimado collega *Jornal de Vianna*, sob o titulo — *Ruim anno de manobras.*

Depois d'este nosso collega expôr desenvolvida e minuciosamente as razões que fazem presagiar aos lavradores e proprietarios da provincia do Minho, um pessimo anno agricola; depois de relatar que ha absoluta necessidade de alliviar do pagamento das contribuições os agricultores que soffreram ou estão soffrendo gravissimos prejuizos no rendimento das suas propriedades, como já foi sollicitado por varias camaras municipaes; refere que o governo fôra cego e mudo a taes pedidos, julgando antes «o momento azado para uma contribuição extraordinaria e pezada, que em occasiões tão dolorosas fere pelo revoltante da injustiça»; e conclue o seu artigo pela seguinte fórma:

«Está feita a convocação dos reservistas para na segunda quinzena de Setembro tomarem parte nas manobras e a escolha d'esta região, assim assolada de tristezas, para no periodo mais occupado dos trabalhos agricolas se furtarem braços a occupações productivas, o anno escolhido para o lançamento d'esta contribuição extraordinaria, que não lhe sabemos de mais ajustado nome, demonstra a imprevidencia, a cegueira governativa, e o desprezo soberano com que se olham as legitimas conveniencias do paiz!

«Arrancam-se na época mais afanosa braços a trabalhos agricolas inadiaveis, diminue-se assim a renda dos que vão luctar com um anno de desgraça, exhibem-se as pompas e luxos de despezas inuteis e de espalhafatos repugnantes, em uma região onde tudo vae faltar, onde as execuções hão de succeder-se como graniso de desventura porque o agricultor não tem meios para pagar, não tem de que fazer dinheiro. A crise não se sente ainda porque a inconsciencia popular não sabe prever, mas todos advinham que ella começará de actuar duramente logo por começos de Novembro, com a cessão dos trabalhos, com a suspensão das obras que nos campos occupam muitas centenas de operarios, com o não poderem pagar-se juros e obrigações cujos vencimentos se ajustam pelas vindimas, porque não haverá de que fazer dinheiro!

«Em todo o caso passe o sr. Pimentel Pinto com as suas sarabandas militares, passe el-rei a quem devem occultar o mau ensejo e a má escolha de região, passe o povo que é justo que soffra as consequencias da sua estupidez e da sua cobardia, que este é o rumo que deve seguir um ministro dementado, um rei indifferente, e um povo condemnado.»

Não é bastante o prejuizo extraordinario que está causando ao paiz a emigração constante para o Brazil, ainda os nossos bons governantes vem aggravar este mal retirando da agricultura, nesta época, sem nenhuma urgencia, os braços que lhe são precisos.

Haja aspectaculos — do mais não se quer saber.

(a) As seguintes linhas são transcriptas do nosso collega *O Progresso de Paços de Ferreira:*

«E o governo que superintende nos destinos da Patria, faria mil vezes melhor e seria mil vezes mais patriotico se, abandonando festas, exercicios, paradas, despachos e mil cousas ridiculas e extraordinariamente dispendiosas, olhasse mais cuidadosamente para o que se trama nas chancellarias estrangeiras, curando com muita attenção, zelo e amôr da inviolabilidade do nosso solo e da nossa autonomia ameaçada».

(b) Já depois de escripto este artigo, lemos no *Seculo*, a seguinte noticia:

«O sr. ministro da guerra auctorisou a remissão das praças da 1.ª reserva que mandou convocar para as manobras que se realisam no norte, no mez de Setembro, mediante o pagamento de 50$000 réis cada uma.

«Calculando-se em 2:800 homens as reservas dos districtos n.os 3 e 8, que foram os chamados, e em metade o numero dos reservistas que porventura se aproveitem d'esta disposição, renderá a medida tomada pelo sr. conselheiro Pimentel Pinto uns 70 contos de réis.»

Isto confirma o que dissemos. As manobras não têem por fim a instrucção do exercito. Visam unicamente a promover espectaculos com que se entretenha a ociosidade publica, a arranjar um pretexto para festas, banquetes e vivorios, e a compellir as familias dos reservistas a desembolsarem a quantia de 50$000 réis, se não quizerem privar-se do serviço de seus filhos na presente quadra.

A concessão das remissões, neste momento, é uma prova evidentissima de que as praças da 1.ª reserva não foram chamadas pela necessidade de se aperfeiçoar ou desenvolver a instrucção do exercito por meio de exercicios, visto que pódem ser dispensadas d'esse serviço, remindo-se, mas simplesmente como um pretexto para se arranjar dinheiro.

E note-se que o pagamento de 50$000 réis não liberta os remidos por completo, de todos os deveres militares, pois que effectuada a remissão deixam as praças de pertencer á 1.ª reserva, mas passam a fazer parte da 2.ª, situação mais desafogada, sem duvida, mas não totalmente independente.

Penitenciaria de Coimbra

Estavamos nós dando ao demo a presente quadra do anno, tão safara d'assumpto palpitante, que nos faz luctar com uma serie enorme de difficuldades, quasi insuperaveis, para escrever um artigo que possa, ainda que por pouco tempo, entreter a natural curiosidade dos nossos leitores, quando nos surge, como nas magicas, sob a vista e sobre a nossa mesa de trabalho, o annuncio d'um jornal que, além de significativo e interessante, é para nós de proveitosa instrucção, porque não só põe bem a descoberto as pustulas repugnantes que estão corroendo uma sociedade decrepita e corrupta, como nos vem iniciar nas particularidades mais minuciosas das habilidades saloias, postas em pratica por politicos avariados e sem conceito publico, com o fim manifesto de illudir a boa fé de algum incauto, que por ventura ainda possa apparecer neste mundo sublunar, sem que conheça os seus machiavelicos intentos.

E afinal esse annuncio, simples e assaz laconico, mas que nos forneceu o almejado assumpto, declara apenas estar aberto concurso, pelo espaço de 30 dias, para o provimento d'uma vaga de guarda de 1.ª classe na Penitenciaria de Coimbra, indicando os requisitos que deve reunir quem deseje concorrer áquelle logar.

Ora em todos os estabelecimentos congeneres, tanto nacionaes como estrangeiros, é de antigo uso e boa pratica serem as vagas que se dêem entre os guardas de 1.ª classe preenchidas pelos de 2.ª que melhores habilitações e provas tenham apresentado durante o exercicio do seu cargo; mas segundo se reconhece do alludido annuncio, na Penitenciaria d'esta cidade não vae proceder-se assim: lança-se mão do concurso — que é a tal arteirice saloia — para por meio d'elle satisfazer inconfessaveis interesses de afilhados politicos, preferindo-se para o logar vago talvez qualquer nullidade, em menospreso dos guardas da classe immediatamente inferior, que verão assim calcar a pés juntos todos os seus direitos adquiridos, apesar das suas judiciosas representações já apresentadas e não acceites, contra tão insolito quanto deshumano procedimento.

Aos funccionarios preteridos, para que a gravidade da injustiça que lhes é feita se torne mais saliente, lembramos a alta conveniencia — isto aos que possuirem os predicados exigidos — de tambem requererem para serem presentes ao concurso, a fim de que fiquem bem desmascarados esses regedores sertanejos, infimos trapeiros da politica de campanario que, para alimentar a sua vaidade balofa e boçal, não trepidam em preterir os mais legitimos interesses de humildes e honrados funccionarios, trocando-os pelos da malta servil e insaciavel, que lhes lisonjeia quantos desmandos e arbitrariedades praticam, á sombra da brandura dos costumes d'este bom povo, cujo temperamento de tolerante meridional, muito está concorrendo para a corrupção da sociedade portugueza, principalmente no que diz respeito á parte politica, com grande gaudio dos partidos rotativos.

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO I

Em 1825, exilado em Paris, publicou Garrett a primeira edição do seu *Camões*. Esse precioso poema, em que refulge, em impeccaveis versos, a moderna aurora das lettras portuguezas, vibrou como um terremoto na provincia do classicismo. A pecha de romantico, importando então uma especie de heresiarchia, no mundo da burguezia apavorada, Garrett procurou, num culto e sabio prefacio, furtar-se o mais possivel a enfileirar na nova escóla; mas como não ha dissertações sophisticas capazes de attenuar a significação de uma obra de arte, o novo poema — novo em toda a accepção do vocabulo, — marcou logar devido na litteratura renovadora, sarça ardente na montanha espiritual. Era o verbo desconhecido e subjugante, que entre nós abria época, os exilados da nossa liberdade alcançando nelle como que uma biblia, que lhes fallava da terra promettida das suas esperanças. Para as lettras nacionaes, este e os outros primeiros poemas de Garrett cavaram tão fundo alicerce, como na vida social os marmoreos decretos, com que Mousinho, do recanto de uma afastada ilha, aluia e derribava o enkistado regimen obsoleto de uma nação inteira, alicerceado na montanha tradicionalista dos seculos. As duas obras completavam-se, num mesmo pensamento: era a Revolução.

Um mez antes de ter vindo a lume o elegiaco e encantador poema de que vimos dissertando, appareceu, nas livrarias de Paris, uma chronica ou romance, — que um ou outro nome se lhe póde attribuir, — cujo entrecho em pontos secundarios, e num unico episodio, offerecia analogias com o livro anonymo do poeta portuguez. Este as memora, com juvenil nobreza, no seu prologo: «Hoje me veiu ás mãos uma obra em francez de M. Denis, *Scènes de la nature sous les tropiques*, onde encontro um episodio sobre Camões, em que ha parecenças com a minha obrinha. Como isto foi, melhor o dirá elle que eu, pois este poema se acha composto desde Junho passado, começou se a imprimir em Janeiro corrente, e sae acabado da imprensa, hoje 22 de Fevereiro de 1825; a obra de M. Denis publicou se em Dezembro p. p. E' notavel a coincidencia e muito me lisonjeia.» Nada mais direito do que esta declaração, tão sincera, de uma inexcedivel lisura: Garrett foi sempre o mais cavalheiroso, o melhor dos homens. Como foi recebida esta ingenua confissão? Na segunda edição do seu trabalho, inteiramente refundido, por signal, o magnifico poeta o revela: «... Fiz a semsaboria de me pôr a dar explicações, em como não tinha *nada* a minha composição com a do sr. Denis. Consta me que, entendendo provavelmente mal as minhas palavras, aquelle escriptor, que tão bem tem merecido da nossa litteratura, se offendera d'ellas. Peço lhe aqui solemne desculpa, e declaro a minha convicção intima de que, assim como eu não sabia da sua obra, nem a vira antes de publicar a minha, o mesmo estou certo que lhe acontecesse.» Esta nota, de simples cortezia, vem, muito atraz, precedida de outra, em que se lêem estas palavras, muito firmes, mas muito intencionaes: «E quasi tenho saudades hoje — tal nos tem andado a sorte! — das engelhadas noites de Janeiro e Fevereiro (1825) que numa aguafurtada da rua do *Coq St. Honoré* passavamos com os pés cosidos no fogo, eu e o meu velho amigo o sr. J. V. Barreto Feio, elle trabalhando no seu *Sallustio*, eu lidando no meu *Camões*...» A intenção da referencia é flagrante; Barreto Feio era vivo, e Barreto Feio, portuguez de velha-rocha, nem para salvar a reputação do seu melhor amigo se abaixaria jámais a uma mentira, embora a mais futil.

De que provinha, porém, o *entêtement* de Ferdinand Denis? Uma carta de Castilho, publicada por occasião do seu centenario, nol-o faz prevêr. Dirigindo se ao seu confrade parisiense, o poeta dos *Ciumes do Bardo*, escrevia lhe: «Nunca farei como certo *autorsito* (!), que *traduziu* (!) o vosso excellente francez em versos barbaros (!) de portuguez arabe (!) que não só deu, mas defendeu como originaes. A gralha da Fabula largou as pennas de pavão, quando os pavões a apanharam enfeitada com os seus despojos; mas a gralha moderna do Parnaso (1) volta bico e defende a má presa como propriedade.» Como se vê, as claras e cathegoricas affirmativas do auctor do *Camões* eram d'este modo glossadas nas cartas particulares, que de Portugal enviavam a Ferdinand Denis, acirrando-o, a elle legitimista *enragé*, contra um pobre exilado liberal. (2)

Gomes de Amorim é *conscientemente inexacto*, quando assevera nas *Memorias de Garrett* que o *mal-entendu* com o illustre escriptor francez se calara a breve trecho; se assim fosse, como se explica o texto da missiva que tão grande devedor do poeta dirigiu a Ferdinand Denis, enviando-lhe o primeiro tomo do seu vasto memorial,—missiva que Annibal Fernandes Thomaz publicou na *Garrettiana*? como se explica que numa cota manuscripta, lançada em uma folha branca das pastas de encadernação das *Memoires* do Cavalheiro de Oliveira, o «amigo dos portuguezes» asseverasse que *Garrett était sans aucune espèce de moralité*? Agradecendo, em 1887, ao venerando velhinho, a carinhosa offerta do exemplar da obra de Xavier de Oliveira, em que, em apostilla, se proclamava esta heresia, (1) dissemos-lhe, com todo o respeito, mas com toda a hombridade: «Fére-me, a injustiça flagrantissima, com que v. ex.ª se refere a Garrett, o mais illustre portuguez d'este seculo. Será ainda pelo caso curioso da identidade de entre certas partes do poema *Camões* e um romance em prosa de v. ex.ª? Mas isso é perfeitamente explicavel: *V. ex.ª e Garrett leram ambos a edição do Morgado de Matteus e aproveitaram a referencia a Fr. José Indio.* E' claro como o sol; e se v. ex.ª reflectir nisso, consciencioso e honrado como é, certamente se arrependerá das phrases que infere inaceitavelmente a um homem que foi grande e bom como poucos, *unico* na transformação da sociedade portugueza. E' muito bello certamente o livro de v. ex.ª sobre *Camões*; mas como comparal-o ao poema de Garrett, que é o primeiro documento da renovação de uma litteratura? Não sou eu que o digo: é Alexandre Herculano, que não deixaria de frisar os plagios de Garrett, se acaso os tivesse encontrado.»

Por seguro, a animosidade de Ferdinand Denis o acompanhou até ao fim da vida,—impedindo-o de citar a pura gloria do nosso maior escriptor do seculo, no tomo *Portugal*, a tantos respeitos valioso;—mas o resentimento de Garrett explodiu numa luminosa vingança de genio,—que a vingança é, por muitas vezes, o prazer dos immortaes.

Tomando, dezenove annos depois do apparecimento do *Camões*, um assumpto tratado pouco tempo antes por Ferdinand Denis, e firmando nelle, o typo da tragedia moderna na Europa, nesse estylo simples e attico, a um tempo, que foi um dos seus singulares segredos, Garrett apresentou d'esta arte a sua obra-prima ao Conservatorio de Lisboa:

«Um estrangeiro fez ha pouco tempo um romance da aventurosa vida de Frei Luiz de Sousa. Ha muito enfeite de maravilhoso nesse livro que não sei se agrada aos estranhos; a mim, que sou natural, pareceu-me impannar a singella belleza de tão interessante historia. Exponho um sentimento meu; não tive a minima ideia de censurar, nem sequer de julgar a obra a que me refiro, escripta em francez, como todos sabeis, pelo nosso consocio o sr. Fernando Diniz.»

O preclaro erudito, que converteu a pura e religiosa tradição do *Fr. Luiz*, em um conto das *Mil e uma noites*, leria acaso a poderosa dramatisação, que conseguiu ligal-a á litteratura universal, num modelo exemplar, cujas linhas esculpturaes, por sobre os seculos, roçam nas do theatro grego? Se leu, devemos concordar em que foi dura a *expiação*.

Genova, 15 de Agosto.

JOAQUIM DE ARAUJO.

(1) Allusão ao *Parnaso Lusitano*, já publicado á data da carta, localisada de Coimbra aos 20 de Junho de 1830, e reproduzida no *Conimbricense* n.º 5:515. O auctor, fechando os seus dizeres, volta á carga contra Garrett: «E' uma coisa curiosa, que emquanto um francez trabalhava assim por nos exultar, trabalhassem *compatriotas nossos* para nos *depremirem* (!) aos olhos dos estrangeiros; fallo dos selectores do Parnaso Portuguez, que tanto sabem o que é portuguez (!) como o que é Parnaso.» (!) Nesse *Parnaso* se lia: «Cita-se *com elogio o nome do sr. J. (sic) F. de Castilho, joven poeta que se despica da injuria da sorte que o privou da vista, com muita luz de ingenho poetico.*» Sem commentarios.

(2) Castilho, no seu drama *Camões*, que é uma maravilha, e cuja originalidade lhe negaram tambem,—ninguem *as faça, que as não pague!*—vem a caracterisar (1850) os *versos barbaros do autorsito*—brada aos céus!—, como o *monumento que o Senhor Garrett soube fabricar de diamantes á gloria de Camões e á sua propria*. Em 1825, tratava-se de um pobre empregado commercial, trabalhando duramente, no exilio, para não morrer de frio e fome; em 1850, de um conselheiro da Rainha, prestes a ser ministro. *C'est la différence*...

(1) *Conimbricense*, n.º 5:521, de 16 de Outubro de 1900.

OS MEUS CRITICOS

Meu caro amigo.—Não senhor; não fui eu quem attribuiu ao meu erudito collega Joaquim de Araujo a paternidade do opusculo—*A Trasladação de Garrett*. A discussão, porém, não me parece finda, com esta declaração. Continúa.

Hontem foi o sr. Alberto Bessa, agora é o sr. Eduardo Sequeira, a notarem faltas ao meu pobre trabalho de Bibliographia Garrettiana. Os dois illustres secretarios das duas benemeritas commissões portuense e lisbonense, ambos se enganam nos seus additamentos. A carta de Magalhães de Azeredo a que alludem, *trata, entre outras cousas*, da trasladação de Garrett; e como não é dedicada sómente a este assumpto, não entrou em um livro que registra as publicações *unicamente* consagradas á trasladação.

A observação dos dois illustrados portuenses, que me parecem, sem razão, mal-avindos entre si, já eu a lêra no opusculo do meu amigo Joaquim de Araujo, cujo testemunho invoco:—e respondi-lhe em carta particular, expondo-lhe o mal posto da observação.

Mas se os meus preclaros criticos, a quem muito estimo, entendem dever conservar nas suas listas a carta do illustre poeta Magalhães de Azeredo, offerecem-lhe um novo livro a accrescentar. E' o volume do meu *Portugal e Italia* em que tal carta teve a sua primeira edição, antes de apparecer em separado. Como não a conheceram eu, pois, se fui o *primeiro a publical-a, em um livro meu? De refuerzo a murillo* vem tambem o Bibliophilo Garrettiano a molhar a sopa no *pleito*, indicando-me especies novas e velhas, entre as quaes um opusculo publicado oito ou dez dias depois do meu.—Não tenho dom de adivinhar, bibliophilo!

E' certo me neste ponto do debate, certificando que nenhum amor proprio me faz terçar armas neste clamoroso phrenesim bibliographico.

Com toda a consideração, aqui fica a minha escapatoria... pela Suissa fóra, com estes calores estivaes.—De v... verd.º am.º—Axenstein (perto de Brunnen), 21 de Agosto de 1903.

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA.

Sr. redactor.—Só hoje me é dado lêr o n.º do *Conimbricense* em que tem a bondade de inserir as minhas observações, o que agradeço. Mas relativamente aos embargos que me são postos, direi que desde mezes vi annunciado no seu bello periodico (e conjunctamente ao opusculo do sr. Faria) a *proxima publicação* do folheto do sr. Joaquim de Araujo. Portanto os srs. Faria e Bessa deveriam a meu ver mencionar a especie no mesmo estando no prelo. Assim fez o sr. Theophilo Braga quando elaborou a *Bibliographia Camoniana*, que o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro editou por occasião do centenario.

Vi tambem o artigo do sr. Eduardo Sequeira, a quem admiro, mas parece-me que o distincto escriptor não faz a devida justiça á Sociedade Garrett de Lisboa, *que sempre tem auxiliado a commissão do monumento do Porto*. Digo isto por espirito de verdade e de justiça, e por que o proprio sr. Joaquim de Araujo publicou até um opusculo—aquelle que eu citei—que é directamente um preito da festa de Lisboa. Os srs. Bessa e Sequeira são dignos de homenagem um e outro, e no fundo não podem deixar de estimar-se e de confundir os seus esforços numa mesma acção, em honra de Garrett. Além d'isso ambos foram redactores do *Norte*, no Porto, e ambos gosam da mesma valiosa cotação litteraria.

Peço a v... se digne admittir no seu jornal estas minhas pacificas observações.

Lisboa, 24 de Agosto.

Um bibliophilo garrettiano.

Correspondencia de Lisboa

Em volta de uma fortuna—Anda agora na tela da discussão (vá lá o *nariz de cera!*) uma embrulhada que tem sido *uma mina* para os jornaes, nesta época falhos de assumpto e de interesse, e que tambem não póde deixar de ser *mina* para os correspondentes, visto que estas *minas* são como o sol—quando nascem são para todos!

Nas menos palavras possiveis o caso resume se nisto, que eu recorto d'um jornal:

«Falleceu ha tempos, nos sitios do Monte, um velhote, que foi sargento do antigo batalhão do Ultramar, servindo em Macau, onde adquiriu alguns meios de fortuna. Mais tarde, abandonou a carreira militar e seguiu para o Brazil, onde se dedicou ao commercio, vindo depois para Lisboa e entregando a um amigo procuração para lhe receber os rendimentos d'umas propriedades que no Brazil adquirira.

Em Lisboa, tinha o velhote comsigo uma creada chamada Maximina de Jesus Nunes. Adoecendo gravemente, foi a principio tratado por um conhecido subdelegado de saude, o qual, por motivos que não vem ao caso, deixou de o tratar, passando a medical-o certo facultativo militar.

No dia 27 de Maio do anno corrente o velhote fez testamento e veiu a fallecer dois dias depois, nada deixando a uma unica sobrinha que possuia e que tinha residencia na provincia.

Esta, apparecendo agora em Lisboa, encarregou um distincto advogado de lhe apresentar no tribunal uma queixa, firmada por grande numero de testemunhas, em que diz ter sido illegalmente desviada a herança de seu tio, que era de 130 contos de réis.

Na referida queixa são accusados o segundo medico, um amigo d'este, que dizem ter em sua casa a creada do velhote, e o notario que lavrou o testamento.»

Que no caso havia embrulhada grossa vi eu logo e toda a gente tambem assim o comprehendeu, quando viu accusado de cumplice no pretenso crime, um homem que está acima de toda a suspeita, um homem que é honradissimo, que tem uma longa vida de funccionario isempto de macula, que tem algumas dezenas de annos de labutar insano e que... é pobre como Job. Refiro-me ao notario que foi de Barcellos e hoje é de Lisboa, o meu respeitavel e sempre respeitado collega dr. Rodrigues Velloso, fundador que foi da *Aurora do Cavado*, e escriptor muito dedicado e apaixonado por tudo quanto é portuguez.

Desde que este homem era dado como cumplice do pretenso crime, as pessoas que, como eu, o conhecem viram logo que tal accusação cahiria pela base. O dr. Rodrigo Velloso era e é absolutamente honesto e digno, e, consequentemente, era e é incapaz de se associar a uma burla ou a qualquer acto menos correcto. Se elle não tivesse escrupulos profissionaes e a noção exacta da honra e da dignidade, estaria hoje rico, gozando os seus rendimentos e no seu descanço. Mas, não; todos o conhecem como incansavel trabalhador, moirejando constantemente, apezar de vergado já ao pezo dos annos; e sempre honrado, e sempre correcto em todos os seus actos e sempre digno em todas as suas acções.

Por isso todos viram, com verdadeiro contentamento, que todo o corpo de notarios da capital lhe fez uma expontanea manifestação de sympathia significando-lhe a muita consideração em que elle é tido.

Para mim é ponto de fé, indiscutivel, seja qual fôr o aspecto que, o caso do testamento, venha a revestir, o nome do dr. Rodrigo Velloso—que é um jornalista muito distincto e um sabedor, a valer do seu officio—ha de ficar inteiramente a coberto de quaesquer suspeições.

O sr. dr. Rodrigo Velloso é um homem honrado. E é pobre, como já deixo dito;—elle que poderia ser tão rico, pelo menos, como muitos *meninos bonitos* que eu conheço e toda a gente conhece, que por ahi vivem *á tripa fôrra*, vendendo os *cabritos* do proverbio sem terem as cabras progenitoras!...

A questão do testamento não é mais do que uma *chicanada* de *ratos* que acham pouco o *queijo* que estão roendo e querem ver se apanham mais, não se importando de roerem na reputação de pessoas que, como o dr. Rodrigo Velloso, estão muito acima da craveira dos taes *roedores*.

Chicanada, sim; entre *officiaes do mesmo officio*, desavindos telvez com a sorte a que o destino os condemnou, de não terem quem lhes estenda a mão... com medo de ficar emporcalhado.

Arredemo-nos pois com nojo e deixe se bem frizado que o caracter do notario que pretenderam ahi infamar, ha de saír triumphante da torpeza em que o queriam envolver.

Os vinhos portuguezes—Nos mercados allemães costumam apparecer por este tempo as collecções dos vinhos estrangeiros que as casas exportadoras apresentam a fim de provocarem encommendas e receberem ordens.

Consta pelos jornaes que, entre os vinhos estrangeiros apparecem os de Tarragona e Hespanha, os quaes, apezar de caros, «como melhoram de anno para anno, têem sempre grande sahida. Uma casa de Tarragona, a casa Quer, apresenta um vinho excellentemente preparado, imitando o do Porto, que se vende com grande lucro. A bella *batota!*

A venda de vinhos portuguezes, na Allemanha, diminue constantemente. Desde 1897 a 1902, indicando em kilos, a importação de vinhos portuguezes pela Allemanha, tem sido a seguinte: 3.040:200; 3.089:000; 2.816:000; 2.996:000; 2.684:700. E no anno que vae correndo, accentua-se já nova baixa em relação ao anno de 1902.

E' que nós descuramos por completo a propaganda do nosso vinho, ao passo que as outras nações vinhateiras não afrouxam um só momento em procurar competir com a fama que os vinhos portuguezes adquiriram.

Por isso, na ordem de exportação de vinhos para a Allemanha, está Portugal depois da França, Hespanha, Italia, Austria Hungria e Turquia Asiatica. E a Grecia ameaça de occupar o nosso logar, pois em 1902, já exportou para a Allemanha 2:092:000.

Se os nossos viticultores acham isto excellente, continuem a dormir sobre os triumphos de outr'ora e esperem lhe pela volta!...

A divida publica—As estatisticas recentemente apparecidas referentes á divida publica das diversas nações que têem esse cancro a roel-as, demonstram que Portugal é o paiz onde, sobre cada habitante, pesam mais duramente os encargos. Assim, a divida publica dos differentes paizes, reduzida a francos, sobrecarrega, sobre cada habitante, na seguinte media:

Dinamarca, média por habitante, 134 francos: Russia, 155; Grecia 342; Hollanda, 469; Hespanha, 451; Austria, 324; Italia, 394; Allemanha, 298; Inglaterra, 461; França, 652; Portugal, 790.

Vê se que a França occupa o segundo logar. Mas a França tem as dividas do imperio, a indemnisação de guerra, os emprestimos para a organisação das escólas, reorganisação do exercito e da marinha e conquistas coloniaes. E a França deve a nacionaes e não a estranhos. Aos estranhos empresta apenas.

«Os emprestimos contrahidos por nós, esses enfeudaram-nos ao estrangeiro, acabaram por nos desacreditar e, na sua maior parte, foram improductivos para o paiz.»

Assim dizia ha dias um jornal que prima pela compostura da phrase e pela justeza dos conceitos.

Não ha duvida que isto vae bonito.

Lisboa, 23 de Agosto de 1903.

A. B.

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

Como promettemos, principiamos hoje a publicar uma das memorias contidas nos dois valiosos e curiosissimos volumes manuscriptos que possuimos, relativos aos mosteiros de Belem, de S. Marcos, do Matto, de Penha Longa, etc., etc.

Nos referidos volumes existem duas memorias com o mesmo titulo: *Fundação do real mosteiro de S. Marcos.* São porém differentes. Uma trata da fundação do mosteiro, dá noticia dos seus fundadores, e apresenta varios documentos referentes a este assumpto; a outra é destinada especialmente á descripção do mosteiro e egreja.

A primeira, inedita, ao que suppomos, é a que vamos principiar hoje a transcrever; a outra já foi publicada em 1896, no *Conimbricense*.

A lettra das memorias é de fr. Adriano Casimiro de S.ta Paula Pereira e Oliveira, monge professo no mesmo mosteiro, e filho de Coimbra.

Fr. Adriano frequentou os estudos na Universidade, mas não chegou a concluil-os.

CAPITULO I

Em que se dá noticia de seus fundadores e das doações, que fizeram a este mosteiro.

Antes de tratar da fundação do meu mosteiro, darei uma breve noticia de seus fundadores e mais proximos ascendentes.

E' neste reino bem conhecida a nobreza e antiguidade da familia dos Silvas, appellido que illustra hoje a casa dos ex.mos marquezes de Vagos. Um dos ascendentes d'esta nobre familia, que mostrou bem o illustre do seu sangue, foi sem duvida Gonçalo Gomes da Silva, filho legitimo de D. Gomes Paes, e de sua mulher D. Constança Gil d'Aiala. Era Gonçalo Gomes alcaide mór em Montemór-o-Velho, onde residia, senhor de Buarcos, de Tentugal, da Covilhã, de Cantanhede, de Nespereira, e de Modin.

E' ocioso lembrar que taes senhorios em todo o tempo, e mui principalmente naquelle, só eram concedidos á virtude e aos importantes serviços prestados á patria e ao rei, d'onde se deixa ver, que nem estes, nem as virtudes faltaram a Gonçalo Gomes.

Uma d'ellas em que muito se distinguiram foi a fidelidade a toda a prova, de que sempre deu mui relevantes demonstrações a pró d'estes dois objectos, sempre dignos de amor e respeito do verdadeiro portuguez. Foi movido por estes puros sentimentos, que elle foi um dos fieis portuguezes que concorreu para a acclamação do sr. rei D. João I, que conhecendo as virtudes de tão leal vassallo, lhe fez a graça de o nomear embaixador de Roma, juntamente com o bispo de Evora D. João Esteves, a fim de alcançarem de S. Santidade, dispensa para o dito sr. rei poder casar com a sr.ª D. Filippa.

Não terminaram aqui as bondades e confiança d'el rei em tão benemerito vassallo, por quanto o nomeou seu alferes mór, emprego que immediatamente cedeu em seu filho João Gomes da Silva, e o constituiu seu privado, o que não é extraordinario, mas esta privança durou em quanto viveu, o que nas côrtes parece um prodigio.

Gonçalo Gomes teve de sua mulher D. Maria Pirez, filha de Pedro Rodrigues de Cevadeiro, a João Gomes da Silva, e a Diogo Gomes da Silva, tronco da casa dos Silvas da Chamusca, e a D. Joanna Gomes da Silva, que casou com Lopo Dias de Azevedo.

Successor e herdeiro dos bens e virtudes de Gonçalo Gomes da Silva foi seu filho primogenito João Gomes da Silva, alferes mór do sr. rei D. João I, e seu rico-homem, copeiro mór, e do seu conselho, e um dos insignes capitães do seu tempo.

Deu muitas e repetidas provas do valor e fidelidade que herdara de seus ascendentes, e principalmente na defensa de Coimbra e Lisboa, cidades que estavam em ultimo apuro, por causa do mui apertado sitio que lhe faziam os castelhanos.

Na famosa batalha de Aljubarrota fez muitas e mui assignaladas acções, que refere a historia. Foi tambem o primeiro que subiu pela escada avançada de Tui, fazendo signal de se ter alcançado aquella victoria com arvorar por suas proprias mãos a bandeira real portugueza sobre os muros da dita cidade. Foi por embaixador a Castella firmar o assento das pazes, que entre estas duas corôas então se estabeleceram. No combate e tomada de Ceuta, obrou prodigios de valor, que lhe mereceram a distincta honra de ver seu filho Ayres Gomes da Silva armado cavalleiro pelas proprias mãos do infante D. Pedro, filho do sr. D. João I. Foi João Gomes da Silva um dos procuradores de Lisboa nomeados para presidir no acto das côrtes, que se fizeram quando se entregou a regencia do reino ao infante D. Pedro, na menoridade de D. Affonso V, seu sobrinho e genro.

Por seus mui distinctos servicos lhe fez mercê o sr. rei D. João I das terras de seu primo Ayres Gomes da Silva, o Velho, fazendo-o primeiro senhor de Vagos, de Unhão, de Minedo, de Tentugal e de Cepães, e com seus netos, herdando depois a casa de seus paes e sendo alcaide mór de Montemór-o-Velho, ficou sem duvida um dos fidalgos mais poderosos de Tentugal.

Casou com D. Margarida Coelho, filha de João Coelho, de quem teve Ayres Gomes da Silva, e a D. Isabel da Silva, que foi mulher de Pedro Gomes Malafaia, veador da casa do sr. rei D. João I, e D. Thereza da Silva, mulher que foi de Fernando Alvares de Lima, senhor da terra de Valdevez. E teve filhos não legitimos a Diogo da Silva, ao doutor Pedro da Silva, e a Lopo da Silva, por elle gerados.

João Gomes da Silva, amado de sua esposa e filhos, bem visto e mui attendido pelo seu rei, estava em uma situação bem lisongeira, que cada vez mais lhe devia fazer desejar a assistencia na côrte junto de el-rei; estava junto de todos os que lhe davam novas demonstrações do seu affecto, e por amor de quem recebia dos cortezãos homenagens e respeitos, que faziam esvaecer a cabeça do homem o menos orgulhoso. João Gomes da Silva, porém, conheceu que este estado tinha tanto de agradavel para o mundo, como de difficil para conseguir a salvação eterna, pois que entre o tumulto de tantos e tão variados negocios mundanos, mal nos podemos lembrar do mais interessante, o da nossa salvação.

Conheceu elle esta difficuldade, como muitos reconhecem, mas determinou superal-a, o que, poucos praticam, dando de mão, e dizendo á côrte um eterno adeus.

Retirou-se pois João Gomes á sua quinta de S. Marcos, no anno de 1441, e proximo ás casas da sua habitação, fundou um pequeno logar, cujos moradores lhe eram foreiros, ou pagavam renda, para melhor commodidade dos quaes, e mui principalmente pela devoção que consagrava ao evangelista S. Marcos, lhe edificou uma ermida com o titulo do mesmo santo evangelista e nella mandou lavrar o seu tumulo, ficando o logar com a denominação da ermida.

Havia tradicção, diz o padre fr. Nicolau da Cruz (ainda que ignoro se bem fundada) de que João Gomes da Silva tinha determinado doar esta sua quinta aos monges de S. Jeronymo meu patriarcha, proximamente instituidos em Portugal, e que muito floresciam em virtude e santidade nos mosteiros de Penha Longa e Matto; como porém as guerras que então affligiam este reino, e os empregos que este fidalgo tinha o obrigavam a residir na côrte junto a el-rei, e depois que se retirou a esta sua quinta viveu mui poucos annos, não poude por isso pôr em execução suas boas intenções: talvez fundado nesta tradicção, e no que se diz no epitaphio d'esse fidalgo, affirma Jorge Cardoso no seu *Agiologio Lusitano*, ser a fundação d'este mosteiro anterior ao anno de 1451, o que é falso como mostrarei no logar opportuno.

(Continúa).

NOTICIARIO

Bispo conde—De regresso de Mondariz, chegou hontem a Coimbra o illustre prelado d'esta diocese.

Pela Universidade—Os trabalhos escolares neste importante estabelecimento scientifico, devem principiar no dia 17 d'Outubro, tendo os requerimentos de admissão de ser assignados pelo proprio estudante que deseje matricular se, e reconhecida nesta cidade a sua assignatura ou a do notario que por ventura já a tenha reconhecido.

Estes requerimentos que devem conter todas as indicações da praxe—naturalidade, filiação, etc., pódem ser entregues na secretaria da Universidade até ao dia 25 de Setembro inclusivé, sendo a respectiva assignatura do termo no dia 1 d'Outubro para a faculdade de theologia; em 2, 3 e 5, para a de direito; no dia 6, para a de medicina; em 7, 8, 9 e 10, para as faculdades de mathematica e philosophia, podendo qualquer requerente fazer-se representar no acto d'assignatura por seu competente procurador, e bastando um unico requerimento a pedir admissão a todas as cadeiras que deseje frequentar para cada faculdade.

O juramento dos lentes terá logar, como é antigo uso, no dia 16 d'Outubro, sendo a oração de *sapiencia* recitada por um dos lentes da faculdade de mathematica que ainda não está designado.

Corridas em Condeixa—No dia 7 do proximo mez de Setembro, realisam se em Alfafar-Condeixa, corridas de motocyclettes e bicyclettes.

A primeira corrida é de motocyclettes, num percurso de 50 kilometros—Alfafar, Penella, Espinhal, Miranda, Casal Novo e Alfafar, com um premio offerecido pelo Touring Club de França. A segunda de bicyclettes, seniors, num percurso de 16 kilometros, com tres premios: medalha de ouro, de vermeil e de prata. A terceira corrida, tambem num percurso de 16 kilometros, tambem de bicyclettes para seniors, com tres premios, medalha de vermeil e duas de prata.

Lyceu de Coimbra—E' de 10 a 25 de Setembro o prazo para as matriculas nas differentes disciplinas professadas no Lyceu central d'esta cidade, e os dias para assignatura dos respectivos termos, 29 e 30 do mesmo mez.

Chefe de estado maior—Tomou posse do cargo de chefe do estado maior da 5.ª brigada, com séde nesta cidade, o sr. Antonio Maria de Mattos Cordeiro, major do corpo de estado maior.

Irá d'esta?—Diz-se que ainda na presente semana será publicada na folha official a lista das nomeações dos aspirantes de fazenda.

Se fôr, já não é sem tempo.

Fallecimento—Na sua casa de Santo Antonio dos Olivaes, succumbiu hontem aos estragos d'uma pneumonia complicada com um grave padecimento cardiaco, o sr. dr. Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, proprietario da muita antiga e acreditada *Impressa Academica.*

O illustre extincto foi vice-presidente da camara municipal d'esta cidade, cuja presidencia occupou por muito tempo, em vista do impedimento do respectivo presidente, sr. conde do Ameal, então deputado ás côrtes, e era ultimamente membro da commissão districtal.

Estava ha muitos annos filiado no partido regenerador ao qual sempre serviu com dedicação.

O finado deixa viuva e duas galantes meninas, que por muito tempo lamentarão a irreparavel perda do marido exemplar e pae amantissimo.

O seu funeral que se realisou proximo das 11 horas da manhã de hoje, foi extraordinariamente concorrido de amigos pessoaes e politicos do extincto.

A' enluctada familia a expressão sincera do nosso sentido pezame.

O caso da Sé de Lisboa—Noticiam diversos jornaes que o sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, lente da faculdade de theologia da Universidade, não proferiu, quando na Sé fez o elogio funebre de Leão XIII, as phrases que lhe foram attribuidas, e que motivaram a sahida da egreja do representante da côrte de Italia, e para o comprovar estivera este professor no ministerio dos negocios estrangeiros, onde apresentou o autographo do seu discurso, que não tem quaesquer referencias desagradaveis para as tropas italianas.

Excursão—A excursão que devia realisar-se no fim d'este mez a Coimbra e Figueira da Foz, promovida pela *Escóla do Grupo d'Amadores de Musica Eborense*, já se não effectua, limitando-se os excursionistas a visitar Lisboa por occasião da proxima visita da esquadra ingleza áquelle porto.

Reservistas do exercito—Pelo districto de recrutamento e reserva n.º 23, com séde nesta cidade, está sendo feito convite aos reservistas das armas de artilheria, cavallaria e infanteria, domiciliados na area d'este districto, para irem servir nas provincias de Moçambique, Angola e Macau, nos termos do decreto de 14 de Novembro de 1901.

O tempo de serviço no ultramar será de 2 annos, e findos elles terão direito a transporte para a metropole, ficando isentos de todo o serviço, não querendo continuar.

Lord Salisbury—Na edade de 79 annos falleceu no sabbado passado no seu palacio de Hartfield, Roberto Arthur Talbot Gascoigne Cecil, marquez de Salisbury (3.º do nome), uma das figuras mais proeminentes da politica ingleza no seculo XIX, na qual usou sempre a divisa de *antes quebrar do que torcer*, pois que, para a resolução das pendencias internacionaes, era mais apologista da força do que dos meios diplomaticos, o que o tornou temido e odiado pela maior parte das chancellarias europeias.

Dos seus processos foi Portugal victima, pelo celebre *ultimatum* de 11 de Janeiro, que humilhou e fez cobrir de crepes toda a nação portugueza, por cujo motivo nos não occorrem aos bicos da penna palavras de condolencia pelo passamento de um estadista que, para engrandecer o seu paiz, usava e abusava sempre da poderosa força dos canhões britannicos.

Os seus compatriotas que lamentem a falta do extincto.

Anniversario jornalistico—Entrou no 22.º anno da sua publicação, o bem redigido jornal de Lisboa, *O Economista*.

As nossas felicitações.

Pelo hospital—Com uma das mãos dilacerada pelos estilhaços d'uma espingarda que lhe rebentou na occasião em que andava á caça, deu entrada no hospital José Marques d'Oliveira, do concelho de Mira.

Crê se que lhe será amputada a mão ou pelo menos alguns dedos.

Molestia suspeita—Os jornaes de Lisboa publicados hontem de tarde, e os da manhã de hoje, do Porto, asseveram não ter o minimo fundamento a noticia inserta num jornal da manhã de hontem, ácerca de terem apparecido casos de molestia suspeita no Porto.

Estimamos que assim seja, mas isso não impede que novamente voltemos a sollicitar das auctoridades competentes, as indispensaveis providencias para se fazerem desapparecer os dois fócos de infecção, existentes ao porto dos Lazaros e na cerca de S. Francisco, tão perigosos para a saude publica, principalmente na quadra que vamos atravessando.

Não venham mais tarde arranjar as tranças para a porta depois da casa roubada!

Concurso—E' no proximo sabbado, 29 do corrente, que hão de ser prestadas as competentes provas no concurso para porteiro da bibliotheca da Universidade, e no qual, ao que nos consta, é exigido que os candidatos saibam lêr francez e latim, sem que comtudo tenham de apresentar as respectivas certidões d'exames.

São 4 os concorrentes, todos com as mais lisonjeiras esperanças de serem preferidos.

O jury é composto do lente de theologia sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, srs. José Albino da Conceição Alves, official maior da secretaria da Universidade, e José Maria d'Oliveira e Sá, 2.º official da mesma secretaria.

Regulamento de contribuição predial—O *Diario do Governo* recebido hoje, insere o regulamento da contribuição predial urbana, ficando ainda dependente de regulamentação especial a contribuição rustica, que continua a ser lançada como até agora.

Só depois de organisadas as novas matrizes começará a ser cobrada a quota fixa nos predios urbanos. Até então continua para esta contribuição o mesmo regimen actualmente em vigor, salvo quanto aos predios urbanos construidos de novo ou reedificados depois do encerramento das matrizes em 1902, porque esses formam um contingente á parte e são já collectados no corrente anno com o imposto fixo de 10 por cento, sujeito apenas aos addicionaes lançados pelas camaras em harmonia com as disposições legaes.

Feira de S. Bartholomeu—Tem corrido pouco animada a feira de S. Bartholomeu nesta cidade, havendo quem avente a opinião de que alguns commerciantes que alli vieram estabelecer-se, não auferem os lucros necessarios para custear as despezas feitas e a fazer. A chuva que inesperadamente cahiu em a noute de sabbado para domingo tambem lhes causou bastantes prejuisos.

A feira mensal de gados do dia 23 teve regular animação, effectuando-se bastantes transacções de gado bovino, caprino e lanigero, mas por preços relativamente pouco convidativos para os respectivos creadores.

Tambem a romaria do Senhor da Serra esteve muito animada no dia 22 e noute seguinte, e mais estaria ainda se o tempo de noute o permittisse.

Cabo Verde—Em Agosto do anno de 1868 estavam sendo flagellados pela febre amarella os povos de S. Thiago de Cabo Verde; em egual mez do corrente anno estão os mesmos povos sendo flagellados pela fome, de que tem resultado uma media d'obitos muito superior aos então produzidos por aquella molestia.

Cremos que se áquelles povos fosse permittido escolher entre os dois males, por certo optariam pela febre amarella.

Liberdade condicional—O conselho penitenciario emittiu parecer desfavoravel sobre o pedido de liberdade condicional feito pelo preso da Penitenciaria de Coimbra, Carlos de Carvalho.

Commissão de remonta—A commissão geral de remonta para o exercito annuncia a compra, no anno economico de 1903-1904, de 200 cavallos e eguas e 200 muares que satisfaçam ás condicções exaradas no respectivo regulamento de remonta. Os vendedores ficarão sujeitos á acção redhibitoria, intentada pela mesma commissão, desde que os solipedes vendidos padeçam de molestias e vicios a que se refere o regulamento citado.

Em todas as feiras haverá mercados especial e geral, á excepção dos mercados de Santarem e Azambuja, que são considerados mercados especiaes. Nestes ultimos a commissão só compra solipedes que tenham sido creados em Portugal e sejam apresentados á commissão pelos productores ou creadores.

Terão preferencia absoluta dos seus productos, tanto nos mercados especiaes como nos geraes, os productores nacionaes, cujos ferros ou marcas estejam registrados na direcção geral de cavallaria.

Contribuição industrial—Dizem-nos haver grande descontentamento entre as classes commercial e industrial, motivado pela fórma como está organisada a respectiva matriz do corrente anno, em que julgam falta d'equidade.

Cremos ser já tarde para reparar qualquer defeito que por ventura nessa matriz seja encontrado, pois que ella esteve em reclamação no tempo competentente.

Appareceram algumas reclamações que foram attendidas pela junta respectiva mas das quaes o sr. escrivão de fazenda levou recurso para o juizo de direito da comarca que lhes deu provimento, como aqui noticiámos, mas podendo ainda, se o prazo não tiver terminado, haver recurso da sentença do juiz para o supremo tribunal aeministrativo.

Licenças—Ao capitão de infanteria 23 sr. Julio Pereira Girão, foram concedidos 30 dias de licença para fazer uso de banhos na Figueira da Foz.

Egual prazo de tempo foi tambem concedido de licença aos empregados do municipio de Coimbra, srs. Antonio Maria da Costa e A. J. do Nascimento.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

HOSPEDES

32 RECEBEM SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39—Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOPHIA—83

COIMBRA

30 RECOMMENDA SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

BOMBA

29 VENDE SE uma na serralheria Nogueira Secco, no terreiro da Erva, com tubo de ferro, para poço de mais de sete metros de profundidade.

28 UMA familia decente moradora perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

27 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

BILHAR

26 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

QUINTA

24 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

UVAS

22 VENDEM-SE as da quinta do brazileiro Figueiredo, na Arregaça. Trata-se na mesma.

MERCEARIA POPULAR

15 — Rua do Sargento-Mór — 19

21 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

20 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PHONOGRAPHOS

17 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ARRUFADAS DE COIMBRA

16 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MAIORES ATELIERS EM GRAVURA — FABRICA — CARIMBOS — PAPELARIA — LYTHOTYPOGRAPHIA — FERRAGENS — CUTILARIA — **FREIRE-GRAVADOR** — 158 A 164 RUA DO OURO — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bifetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annexa á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de meza, tinteiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mangueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

POTES PARA AZEITE

11 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

COMPRA DE CASA

9 PRECISA-SE obter por compra uma pequena casa para pouca familia e que tenha um pequeno quintal.

Carta a esta redacção com as iniciaes F. e R.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

CASA

7 DE 1 a 3 contos compra-se na Quinta de Santa Cruz que sirva para negocio e tenha quintal. Prefere-se na rua Lourenço d'Azevedo.

Carta ao *Conimbricense* a F. A.

ALMEIDA, ROCHA & C.a

Unicos representantes da casa «Hautier» de Paris, constructora d'automoveis

6 TEM para vender um automovel *Darracq* em bom estado de conservação, com força de 9 cavallos, 1 cylindro e 4 logares.

Motocyclettes *Bruneau.*

Rua Ferreira Borges, 108

COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS — TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:818 — SABBADO 29 DE AGOSTO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

ANARCHIA NO DISTRICTO

Sob este titulo publicámos no principio d'este mez uma desenvolvida noticia ácerca de varios factos altamente censuraveis, occorridos em Oliveira do Hospital, Taboa, Arganil e outras terras do districto, senão com applauso, pelo menos com o assentimento do respectivo ministro do reino, e aos quaes se haviam referido com insistencia os nossos estimados collegas *Dario Illustrado, Jornal da Noite* e *Folha de Coimbra,* dos quaes fizemos então alguns extractos.

Um dos factos apontados pelos nossos collegas referia-se ao secretario da administração do concelho de Taboa, o sr. Agostinho Borges, funccionario zeloso com trinta e dois annos de serviço exemplar, que teve de reclamar para o tribunal administrativo do despotismo do administrador substituto do concelho, que arbitrariamente o suspendera do exercicio das suas funcções, por se não prestar a ir fazer um juramento falso no tribunal.

Com relação a esta extraordinaria suspensão dissemos nessa occasião:

«Parece nos que vae ser feita completa justiça ao sr. Agostinho Borges, estando o illustrado governador civil do districto plenamente convencido de que a suspensão por 30 dias imposta áquelle digno e zeloso funccionario, pelo facto de não se prestar a fazer um juramento falso, foi quanto de mais iniquo e deshumano se podia ter praticado.

«Consta-nos que o sr. Agostinho Borges será reintegrado na proxima segunda feira, assumindo, para esse effeito, as respectivas funcções o administrador effectivo do concelho de Taboa.»

Fomos, porem, illudidos e comnosco se illudiram todos quantos acreditaram no acto de verdadeira justiça que, se dizia, ter sido ordenado pelo sr. governador civil do districto.

O administrador effectivo, sr. dr. Sobral, assumiu na realidade as funcções do seu cargo; porem o secretario sr. Agostinho Borges, sómente foi reintegrado depois de decorridos 30 dias da injustissima pena que lhe havia sido imposta.

Mas o melhor da passagem é que o sr. administrador substituto Simões Ferreira, achando ainda insufficiente o castigo inflingido a um antigo, zeloso e honesto funccionario, ameaça novamente, segundo se diz, e faz propalar que possue documentos e tem a certeza de que em breve a sua victima ha de ser demittida do logar que exerce, ou pelo menos transferida!!

Não acreditamos nessa *refinadissima pouca vergonha,* por honra do illustre governador civil do districto, cuja seriedade, intelligencia e honestidade, todos reconhecem.

Não estamos auctorisados pelo sr. governador civil a fazer qualquer desmentido, mas o caracter, illustração e honradez de s. ex.ª, são garantia sufficiente para podermos affirmar, sem receio de contestação, que não é verdadeira a má acção que se diz o sr. Simões Ferreira vae conseguir das estações superiores.

*

Quem se recorda dos despotismos de muitas auctoridades durante o governo de D. Miguel, assim como das violencias que se praticavam na época do governo do conde de Thomar, duvida que hoje possa haver quem se atreva a repetir os mesmos factos.

Pois é um engano dadas as mesmas hypotheses, ha tyrannetes de sobejo para reproduzir eguaes scenas ás d'aquellas épocas.

Os maiores inimigos que têem os governos são as suas auctoridades, quando em logar de se lembrarem de que lhes cumpre pelos seus actos adquirir a estima publica, pelo contrario fazem com o seu procedimento irritar contra o governo os cidadãos aggravados e offendidos.

E a razão é clara. O publico vê que as auctoridades são delegadas dos ministros, e por isso a êstes torna responsaveis pelas violencias que ellas praticam.

Os governos e os chefes dos districtos, têm rigorosa obrigação de se inteirarem dos actos dos seus subordinados. A indifferença com que em regra ouvem as queixas dos cidadãos, dá a estes todo o direito de lhes lançar a culpa do que com o seu consentimento se pratica.

Que importa dizer-se que estamos em um systema liberal, se os cidadãos, funccionarios ou não, estão sujeitos a toda a qualidade de exorbitancia e vexame?

Pois nós voltámos outra vez ao tempo dos capitães móres? Pois os cidadãos acham-se á mercê de quem os quer espesinhar?

Assim será, mas tambem terá de se renovar a energia para a resistencia á intolerancia e ao arbitrio.

Outros mandões, em tempos mais adequados, acharam em frente de si os cidadãos livres e independentes; e decerto não será hoje que elles soffrerão em silencio os novos tyrannetes.

A trasladação de Garrett

Depois de escriptos os meus dois communicados sobre as ponderosas observações dos meus illustres criticos, chegaram-me ás mãos as especies garrettianas, que o digno secretario da commissão de Lisboa teve a gentileza de offerecer-me por intermedio do meu illustrado amigo sr. general Martins de Carvalho. Como a dadiva foi publicamente annunciada no *Conimbricense,* justo é que o agradecimento seja tambem publico.

Cada vez me convenço mais de que cada um colleciona a seu gosto. — Eu não metteria na Bibliographia da trasladação muitas especies, que vejo que outros alli catalogam. Cada terra com seu uso, cada escriptor com seu systema especial!

Entre os opusculos que o sr. Alberto Bessa teve a gentileza de enviar-me, ha um, muito curioso, do sr. Santos, *jornalista portuense,* como se classifica. Este escriptor, traçejando largamente do centenario e da trasladação, *ignora completamente o nome do sr. Joaquim de Araujo!!* Não reclamo contra essa injustiça gravissima, porque *todo o mundo* sabe que, sem a intervenção do meu erudito collega e muito amigo, o centenario de Garrett passaria como o de D. Pedro IV e o de Passos Manoel, sem que ninguem se importasse; e sem quarenta representações, de que elle redigiu trinta e seis, propugnando ainda as quatro restantes, não se crearia o movimento que levou Garrett para Belem. Mas o que é *mais curioso* é estar o folheto em questão cheio de longas transcripções de *artigos de Joaquim de Araujo,* que embora publicados anonymos, são inteiramente da sua lavra, como se póde documentar...

Eu assisti á feitura de um d'elles. Decididamente o *espirito de justiça* vae conquistando as almas dos cavalheiros da *Meza Redonda* dos tristes dias nossos.

Axenstein (Brunnen), 23 de Agosto de 1903.

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA.

A flora economica e industrial da provincia de Praganá Nagar-Avely.

Depois dos trabalhos do sabio director do jardim botanico de Coimbra sr. dr. Julio Henriques, do erudito conservador do mesmo jardim sr. Adolpho Frederico Moller, e do digno chefe de saude em Macau dr. Gomes da Silva, ainda não appareceu, sobre a flora das nossas colonias obra de tanto valor como a recentemente publicada pelo sr. dr. Caetano Francisco Xavier Gracias, com o titulo de *Flóra economica e industrial de Praganá Nagar-Avely.*

A memoria do illustre medico goano, que de ha muito se dedica ao estudo da flora indiana, versa sobre as plantas economicas e industriaes indigenas e cultivadas na provincia de Praganá Nagar-Avely, da India Portugueza.

Não é um simples e secco relato da flora de uma certa e determinada região, mas uma obra completa, de interesse não só para os botanicos mas tambem para os que querem conhecer as plantas sob o seu bom aspecto utilitario.

Na sua *Flora* o sr. dr. Caetano Gracias occupa-se de 148 especies vegetaes, que descreve, acompanhadas dos nomes vulgares na India e faz conhecer para que fim todas ellas pódem ser vantajosamente aproveitadas.

Aponta-nos as melhores essencias florestaes e o valor da sua madeira, as mais finas plantas hortenses as que produzem gommas ou resinas, as que dão bons fructos ou lindas flores, as que pódem ser utilisadas medicinalmente, as d'onde se extrae o tanino, oleos etc., e as que fornecem fibras textis ou sementes proprias para adorno dos indigenas.

Este ultimo e notabilissimo trabalho do sr. dr. Caetano Gracias veiu claramente accentuar os seus profundos conhecimentos botanicos, mostrar a sua auctoridade no assumpto onde escasseiam cultores sabedores e dedicados.

O nosso governo que tem, por vezes, confiado a exploração zoologica e botanica das nossas colonias a entidades de pouco saber, que apenas tratam de amontoar productos do reino animal e vegetal ao acaso, e expedil-os atabalhoadamente para a metropole, devia entregar a homens sabedores como o sr. Gracias a tarefa de fazer conhecidas as riquezas naturaes das nossas terras d'além mar.

Ao auctor da *Flora de Praganá* devia então pertencer de direito o estudo da flora da India.

E Portugal teria no seculo XX um novo e glorioso emulo do gloriosissimo Garcia da Horta.

A VENDA DAS COLONIAS

Fallando do livro *Hoje e Hontem,* V.... procura generosamente prender as attenções ao que elle diz, desviando-as da fórma porque o diz. Agradeço a intenção.

V... diz, tambem, sobre a alienação de colonias, ser uma melindrosa questão de direito constitucional.

Como o direito constitucional é estabelecido pelas leis e estas dependem do poder deliberativo, foi attendido o principio constitucional, por isso que no livro se pretende, para approvação da cedencia á Inglaterra da provincia de Moçambique, a reunião de côrtes, expressamente para tal convocadas.

Já tive occasião de, no seu jornal, a proposito do discurso proferido na camara dos srs. deputados pelo malogrado estadista Ferreira de Almeida, apresentar a relação dos paizes — quasi todos da Europa — que têem cedido colonias a troco de outras, ou de vantagens de varia ordem, ou ainda de quantias expressas.

Todos o sabem: não é necessario repetil-o para provar que não seriamos accusados de menos patriotas por essa cedencia — antes, dado quanto temos cedido sem a menor vantagem, só nos notariam — finalmente — juizo.

Carecemos, absolutamente, de nos equilibrarmos economicamente. Não é possivel exigir ao paiz mais sacrificios, pois não póde com elles. Temos de lançar mão, para isso, de algum recurso salvador.

Aponta-se aquelle: se ha outros que menos affectem os nossos *brios* — que menos reluctancias despertem, venham elles.

Mas, como subsidio para provar mais uma vez a necessidade imperiosa e urgente de sahir d'este estado de cousas, consinta-se uma rapida vista para os encargos que pesam no paiz, no proprio anno em que nos encontramos.

Sabe v... quanto temos de pagar pelos differentes *sumidoiros?*

Despezas previstas pelo orçamento.	57:000 contos	
Deficit ordinario..	3:000	»
Desequilibrio commercial........	30:000	»
Impostos districtaes, camararios, parochiaes — sem attender á rede de *licenças,* custas judiciaes e administrativas, etc........	22:800	»
Impostos do consumo em Lisboa, Porto e resto do paiz...........	7:200	»
Somma...	120:000	»

São estes dados os que nos fornece a lei de meios para o corrente anno e subsidios tirados das estatisticas publicadas.

D'aqui resulta que cada habitante, dos cinco milhões que temos, tem de pagar 24$000 réis. Mas como não excede um milhão o rol dos contribuintes, por termos de excluir os filhos familia, as mulheres e os militares, notemos que sobre cada contribuinte ficam pesando 120$000 réis por anno.

V... conhece o paiz. Sabe que mais de tres quartas partes dos contribuintes são os pequenos proprietarios, e, principalmente, os pequenos lavradores.

Veja se é possivel continuar semelhante regimen, sem provocar uma derrocada tremenda.

E esperanças de melhoras, com este estado de cousas, não as póde haver.

Emquanto o desequilibrio commercial foi, em 1892, de 6:198 contos — dez annos depois, em 1901, attingiu 29:541 contos. Quer dizer, que além dos juros e amortisação da divida externa, pagos em ouro, em 1901 o que subiu a mais 12:000 contos, tivemos de pagar — egualmente em ouro, deduzida a importancia paga em generos, cerca de 30:000 contos!

Póde o paiz com uma drainagem annual de 42:000 contos para o estrangeiro? E' impossivel.

E' por isso que devemos lançar mão de todos os meios para sahir d'este cahos.

E', a meu ver, criminoso, de crime de lesa nação, quem não empregar todos os meios ao seu alcance para estabelecer uma corrente forte — forte até ao dominio — no sentido de obrigar os poderes publicos a arrepiar carreira.

F.

A INTEMPERANÇA

O primeiro meio de que lançaram mão as sociedades de temperança, fundadas nos Estados Unidos, foi a publicação de brochuras, em que se demonstravam com toda a evidencia os funestos

effeitos da intemperança e da embriaguez. Dentro em poucos annos organisaram-se 8:000 sociedades, compostas de perto de dois milhões de individuos, que renunciaram ao uso das bebidas alcoolicas.

Com esta reforma coincidiram os seguintes resultados: a mortalidade diminuiu; os asylos de mendicidade foram-se despovoando; os crimes tornaram-se menos frequentes; a ruina de muitas casas, cujos chefes se embriagavam, tornou-se mais rara; melhorou o regimen e socego das familias; e muitas molestias diminuiram consideravelmente, com especialidade as affecções chronicas do estomago, a gotta e outras enfermidades.

Um escriptor francez aponta as seguintes causas do vicio da intemperança:

Falta de instrucção, que não permitte os gosos intellectuaes. O pernicioso contagio do exemplo. O feriado da segunda feira, muito usado pela classe artistica. Alimentação insufficiente. Insalubridade e falta de commodidades nas habitações, que obriga os habitantes a viver muito tempo fóra de casa. O pagamento semanal das ferias aos sabbados. A subida exaggerada dos salarios.

A todas estas causas devemos accrescentar a corrupção dos costumes, a falta de crenças religiosas e a frouxidão cada vez maior de sentimentos moraes e nobres, de brio e dignidade pessoal, de amor de familia e de respeito pelas instituições e pela ordem social.

Trasladação de Garrett

Meu caro amigo.—A proposito do artigo ou noticia de *Um bibliophilo garrettiano*, inserto no n.º 5814 do *Conimbricense*, offerece-me dizer que a novidade concernente á publicação, ou antes reproducção feita pelo *Arauto*, está desde muito registrada nas columnas do periodico que v... dirige. Quanto ao meu opusculo, diz v... muito bem; nem o sr. Portugal de Faria, nem o sr. Alberto Bessa o podiam ter incluido nos seus trabalhos, pois é a elles posterior.

Considero, com os srs. Eduardo Sequeira e Alberto Bessa, ambos meus honradores e amigos, que a carta de Magalhães de Azeredo pertence inquestionavelmente á bibliographia da trasladação. Mas como o meu amigo Faria se occupou apenas dos livros, que não tratam de outra coisa, mais do que da remoção de cinzas de Garrett, para o Pantheon, provavelmente a exclusão d'aquelle verbete proveiu de tal facto.

Aproveito a occasião para restabelecer um periodo, que sahiu com transposições que o tornam pouco claro—, no artigo que com o meu nome se imprimiu em o n.º 5:814 do *Conimbricense*. Escrevi d'esta maneira o alludido paragrapho: «Recebi tres exemplares, um em linho, dois em papel commum, dos quaes offereci o duplicado, se bem me lembro, ao meu amigo Teixeira Bastos, saudoso extincto, a quem como disse, pertence a melhor parte da redacção do pequeno caderno de extractos academicos.»

Resta-me dizer que considero o *assumpto* exgotado e sem interesse. Por mim, pelo menos, não l'ho encontro, a não ser que haja novos numeros bibliographicos a catalogar.

Com toda a consideração.

De v...
amigo obrg.mo

Genova, 18 de Agosto.

Joaquim de Araujo.

Correspondencia de Lisboa

Pendencia pendente — O facto mais sensacional da semana que vae decorrendo, no terreno da politica, é o da pendencia Baracho Alpoim, pendencia que, á hora a que lhes escrevo, ainda se acha pendente e, ao que parece, longe de solução conciliatoria, como, quer por um, quer por outro dos contendores, seria para desejar.

O motivo da pendencia explica-o o sr. Dantas Baracho nos primeiros periodos da carta que dirigiu a dois amigos seus, os srs. Bivar de Sousa e Luiz Beltrão. Esses periodos são estes:

«Em Torres Novas, onde veraneava, li hoje de manhã o *Dia* de hontem. No seu artigo editorial, especialmente na parte respeitante á «camara dos dignos pares», chamou naturalmente a minha attenção a seguinte phrase: «Se os progressistas fizeram comedia, o trabalho dos «outros» foi abaixo de entremez.»

Entre os outros estou eu incluido.

Ora como, nem por hypothese, posso consentir que o meu trabalho parlamentar, ou outro qualquer, seja classificado de «abaixo de entremez», peço-lhes que procurem o sr. José Maria d'Alpoim, director d'aquelle jornal, para que elle me dê a devida reparação pela affronta que me fez.»

Esta carta tem a data de 23 do corrente.

O conselheiro Alpoim nomeou seus padrinhos os srs. Dias Costa e Pereira dos Santos, e na carta que lhes dirigiu explica que «são de natureza politica todas as considerações do artigo em que se acham inseridas aquellas palavras.» Diz não ter affirmado sequer que os membros da opposição extra-rotativa fizessem, com os seus discursos, coisa abaixo de entremez; e que disse apenas em defeza do partido progressista, que a sua opposição parlamentar não fazia comedia, como diziam alguns extra-pertidarios, mas que, se esse nome lhe era dado por estes, podia então, com egual justiça, dizer-se abaixo de entremez — sómente por ser parlamentarmente inferior á progressista e, portanto, muito menos para ser temida pelo governo — a opposição vulgarmente chamada extra-rotativa.

E' uma opinião e as opiniões pódem refutar-se a toda a gente, desde que o livre exame faz parte dos direitos do homem.

Accrescenta o conselheiro Alpoim que «ainda que tivesse escripto ser abaixo de entremez, como apreciação politica, o trabalho parlamentar de homens publicos alheios aos partidos, isso não constituiria aggravo a quem quer que seja, da mesma fórma que aggravados não estão, nem assim se julgam, caracteres tão pundonorosos como os dos deputados progressistas, cuja opposição tem sido, por simples ataque politico, capitulada de comedia. As considerações feitas no artigo não são de caracter pessoal: não molestam familia ou vida intima: não ferem a honra individual; não aggravam a consideração particular: os codigos dos duellos, porque se regem todas as pendencias, não consideram como offensa as apreciações da natureza das que se contém no artigo incriminado e até as excluem terminantemente do campo denominado — «questões de honra.»

Em seu pensar, acredita o conselheiro Alpoim que até lhe assistia a obrigação de recusar, na hypothese actual, o pedido de explicações, por que reconhecer aos membros do parlamento ou a qualquer homem publico, o direito de a reclamar pelas opiniões da imprensa sobre actos da sua vida parlamentar ou publica, é collocar todo o jornalismo politico num estado de coacção, a que não póde sujeitar-se. Se tal theoria podesse ser admittida, acabaria de vez, pela imposição dos homens publicos, a liberdade do jornalismo. «Não acceita semelhante doutrina por offensiva de toda a imprensa politica: reserva-se o direito de, «em toda a hypothese», e seja com quem fôr, apreciar o valor parlamentar e os actos «politicos» dos homens publicos.»

Pensando assim, entrega porém a questão, sem restricção alguma, nas mãos dos dois amigos a quem se dirigiu, com as mais largas faculdades, sujeitando-se em tudo ao completo e inteiro arbitrio dos dois referidos cavalheiros.

Parecia que a questão estava bem posta; mas não estava tal, por isso que ao passo que as testemunhas do sr. Baracho exigiam uma reparação pelas armas, as do sr. Alpoim entendiam que não houvera injuria e portanto tal reparação não podia ter logar. Propozeram arbitragem, que foi recusada, e não se chegou, portanto, a accordo.

Appareceu depois uma carta das testemunhas Baracho dizendo que «a solução do conflicto tinha de ser radical;» outra do proprio sr. Baracho, conformando-se e acceitando o modo de ver dos seus amigos; outra do sr. Alpoim perguntando aos seus padrinhos se lhe era licito procurar outra solução; e finalmente (pelo menos até ao momento em que escrevo) outra das testemunhas —Alpoim dizendo que a este compete apenas esperar que ellas saibam honrar o mandato que elle lhes confiou.

Os codigos não permittem que ninguem aprecie ou commente as peripecias d'estas pendencias. Respeitando o estabelecido e geralmente acceite, limito-me a narrar o que se tem passado e a aguardar a solução que a pendencia venha a ter para dar conta aos leitores do que se passe. (a)

As companhias estrangeiras —O jornal *O Diario* continua insistindo na reclamação de que um imposto especial deve ser lançado sobre as companhias estrangeiras que sem intuitos educativos e apenas por méra exploração do meio facil que Lisboa lhes proporciona, venham aqui exhibir as suas *habilidades* em detrimento dos artistas nacionaes. E', como se vê, a ideia por mim aventada numa das minhas cartas para o *Conimbricense*, que até por signal foi transcripta no *Diario*.

Folgo de ver a minha ideia perfilhada por aquelle jornal, para cuja fundação cooperei com todas as minhas forças e cujos primeiros passos acompanhei, sem meritos mas com toda a dedicação de que me sabem capaz todos os que me conhecem de perto.

O Diario escreve, com toda a razão, que «os artistas dramaticos portuguezes são explorados pela concorrencia, no inverno, de *troupes*, heteregoneas de aventureiros cosmopolitas. No inverno exploram o nosso publico, chupando-lhes a bolsa; no verão, ninguem os vê em Lisboa. O verão, é para os nossos artistas.

«A direcção geral d'instrucção publica, a quem mais immediatamente compete tratar officialmente d'estes assumptos,—que proceda! A exploração estrangeira, que pague o competente imposto — como as nossas companhias o pagam no Brazil. Os artistas portuguezes pagam alli á bocca do cofre do fisco, a sua competente contribuição industrial; os aventureiros lá de fóra que d'aqui levam as algibeiras cheias de dinheiro, pódem demorar-se em Lisboa mezes seguidos, que ninguem lhes pede um real. Em compensação fazem uma affrontosa concorrencia aos nossos theatros, em plena liberdade! Isto não póde continuar.»

Pois não póde, não; mas vae continuando e continuará emquanto não se tomar uma resolução decisiva; emquanto não houver alguem de vontade firme e de energia comprovada que tome a iniciativa de convocar, um por um, todos os artistas nacionaes a reunirem-se e a decidir o que lhes convém fazer em face da concorrencia dos *pelotiqueiros*.

Tudo o mais não dá resultado algum.

Está mais que visto e muito mais que percebido.

Lisboa, 27 de Agosto.

A. B.

(a) Devia realisar-se hoje de manhã no Campo Grande ou junto ao forte da Ameixoeira, um duello ao sabre entre o sr. João Pinto dos Santos, uma das testemunhas do sr. Alpoim, e o sr. general Baracho.

(*Nota da redacção*).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560—Milho branco 300—Dito amarello 290 —Feijão vermelho 560—Dito branco meudo 400—Dito branco graudo 480—Dito rajado 320—Dito frade 500—Centeio 360—Cevada 270—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 420—Tremoços (20 litros) 480.

Azeite, 1$750 réis.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 28. Libras, 1$100—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23. Francos 670.

Porto, dia 28. Libras 1$080—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 23 por cento. Francos 668.

Coimbra, dia 29. Libras 1$040—Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Doença—Tem passado bastante doente com um ataque de rheumatismo, o nosso estimavel assignante e abastado proprietario sr. José Augusto da Silva Ferreira, o que muito sentimos, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Arrematação—Pela camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de quinta feira ultima, foi dada de arrematação em hasta publica a construcção d'uns muros de vedação em volta do reservatorio d'agua da zona alta, sendo adjudicada ao empreiteiro Joaquim Duarte pela quantia de 270$407 réis.

O foco de infecção — Foram finalmente attendidas as reclamações da imprensa, o pedido do sr. sub-delegado de saude, e as sollicitações do dono da fabrica do Choupal e de muitas pessoas d'esta cidade, mandando se abrir uma valla no leito do Mondego, perto da terminação do collector dos esgotos, com o fim de fazer, pelo movimento das aguas, desapparecer os dejectos que se accumulavam naquelle local, com perigo manifesto para a saude publica.

Foi porém o digno director das obras publicas sr. engenheiro Goes, quem prestou este serviço á cidade, pois que o sr. Marques d'Oliveira director dos serviços fluviaes, reside no Porto e está muito longe para poder ouvir e attender os pedidos dos habitantes de Coimbra.

Escóla Brotero — O praso para as matriculas na Escóla Industrial Brotero, é de 15 a 30 de Setembro.

Excursão—Já de regresso de Luso e Bussaco, deve ámanhã, pelas 3 horas da tarde chegar a esta cidade um grupo excursionista pertencente á união dos cirios civis dos *Terremotos, Campo d'Ourique, Augusto de Macedo, Emilio Zola, Progresso e Liberdade S. Sebastião da Pedreira*, havendo na Associação dos Artistas de Coimbra uma sessão em honra dos excursionistas.

Na segunda feira visitarão os monumentos e sitios mais notaveis da cidade e arredores, despedindo-se neste mesmo dia e partindo para Lisboa.

Enlace auspicioso—Na manhã de quinta feira ultima realisou se na egreja da Sé Cathedral o casamento da sr.ª D. Alice da Silva Pimenta, interessante filha do sr. Antonio Maria Pimenta, director dos correios e telegraphos no districto de Coimbra, com o licenciado em philosophia e quartanista de medicina sr. Aurelio da Costa Ferreira.

Foi celebrante o tio da noiva sr. dr. Francisco d'Assis Pimenta, empregado na thesouraria do ministerio da fazenda.

Serviram de paranimphos os paes dos noivos — sr. Antonio Maria Pimenta, D. Anna Maria da Silva Pimenta, Francisco Joaquim da Costa Ferreira e D. Theodolinda Augusta de Freitas Ferreira.

Desejamos aos noveis desposados uma infinda lua de mel.

«Ex-Libris» Portuguezes—Com este titulo recebemos de Italia um curioso catalogo, coordenado pelo nosso illustre amigo e patricio, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, e extrahido do n.º 19 do *Archivo de «Ex-Libris» Portuguezes*, distinctamente dirigido pelo nosso prezado amigo e primoroso escriptor sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova.

São 218 os *ex-libris* portuguezes, alguns raros e estimados que o sr. conselheiro Adolpho Loureiro possue, e vêem minuciosamente descriptos neste catalogo. Mas a collecção de *ex libris* que o nosso patricio tem não se limita unicamente a *ex libris* portuguezes; comprehende tambem 3:777 series estrangeiras, perfazendo a totalidade de 3:995 *ex-libris*, assim divididos: 218 portuguezes, 1:394 francezes, 210 italianos, 198 hespanhoes, 111 austriacos, 149 suissos, 1:040 allemães, 50 russos e polacos, 52 hollandezes, 9 suecos, 267 inglezes, 103 dos Estados Unidos d'America, 192 belgas, 1 brazileiro, e 1 mexicano.

E' uma extraordinaria collecção, sendo sem duvida o sr. conselheiro Loureiro, o primeiro colleccionador portuguez de *ex libris*.

Obras publicas — O sr. director das obras publicas d'este districto requisitou superiormente pessoal technico para desempenhar serviço na respectiva direcção.

—Em vista das urgencias do serviço, foi mandado continuar no serviço da direcção das obras publicas de Coimbra, o conductor de 2.ª classe, sr. Antonio Aureliano Severo d'Oliveira, que se encontra provisoriamente fazendo serviço nesta direcção.

—Foi mandado submetter á inspecção medica, o sr. Antonio A. Rocha d'Antas, considerado conductor de obras publicas d'este districto.

2 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

A gloria d'esta santa fundação estava reservada para a mui virtuosa senhora D. Brites de Menezes, que por ventura sabedora do designio de seu sogro João Gomes da Silva, determinou fundar este mosteiro, o que tanto de melhor vontade fez, quando era grande a devoção que tributava aos nossos monges, a quem tinha tomado por seus padres espirituaes.

João Gomes da Silva apenas fixou a sua residencia nesta sua quinta de S. Marcos tratou de fazer o seu testamento, o qual se conserva no cartorio d'este mosteiro escripto em pergaminho, e de lettra tão antiga, que hoje difficilmente se podia ler. O seu theor é da maneira seguinte:

Testamento de João Gomes da Silva

«Em nome de Deus amen. Saibam quantos este instrumento de testamento virem, que aos cinco dias do mez de Janeiro do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil quatro centos e quarenta e um annos, em S. Marcos, terra de João Gomes da Silva, em presença de mim Estevão Annes, tabellião geral, entre Douro e Mondego, por el-rei meu senhor, e das testemunhas adiante escriptas; o dito João Gomes disse:

«Que conhecendo elle como até ao dia de hoje tinha feito muitos erros contra a vontade do mesmo senhor Deus, e temendo elle o seu grande juizo, a cujo poder havia de ir, e que por salvação de sua alma, e d'aquelles que elle alguem bem houvera, elle tomava por parte da sua terça, todos os bens de raiz, que elle havia na villa, e terreno de Tentugal, casas, pombal, vinhas, olivaes, chãos de pão, almoinhos, azenha, pizão, com toda sua renda, e brevimento, todos herdamentos, que elle havia em dita villa, assim em campo como em monte, com todos os seus direitos, fóros e costumes, segundo elle até á feitura d'este havia, e melhor se melhor pódem ser havidos: e isto para cantarem para sempre uma missa cada dia na ermida de S. Marcos, e em fim d'ella saiam sobre mim, e o capellão que a disser com um responso segundo costume de finado; e este capellão mando que seja bom e de boa fama.

(*Continua*).

Pela Universidade — Não sabemos com que fundamento noticiam alguns jornaes constar-lhes que será dentro em breve nomeado vice-reitor da Universidade o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente cathedratico da faculdade de medicina.

Luz electrica Foi á ultima assignatura o decreto approvando a deliberação da camara municipal d'esta cidade, ácerca do contracto com a firma Almeida Santos, Lino & C.ª, para a illuminação publica e particular de Coimbra, por meio da electricidade.

Concurso — Está aberto concurso para provimento do logar de terceiro official da secretaria da Universidade de Coimbra, com o ordenado de 200$000 réis. O concurso que apenas consta de provas escriptas comprehende duas partes: 1.ª, traducção para portuguez de um trecho de vinte a vinte e cinco linhas de prosa franceza, tirado á sorte da selecta adoptada para a lingua franceza na quinta classe do curso geral dos lyceus; 2.ª, redacção de um officio sobre ponto de serviço da secretaria, dependente de legislação academica ou do regulamento geral de contabilidade publica.

Julgamento — Realisou se na quinta feira em Lisboa, o julgamento do commissario naval de 1.ª classe, o 1.º tenente sr. Alberto Cesar de Carvalho Montenegro, accusado no desapparecimento de objectos do 2.º deposito do Arsenal de Marinha. A maior parte das testemunhas e o proprio promotor de justiça foram os primeiros a confessar que não achavam capaz o sr. Montenegro de commetter o delicto de que era accusado.

Findos os interrogatorios e os discursos do promotor e do advogado da defeza, sr. dr. Mario Pinheiro Chagas, reuniu-se o conselho, proferindo em seguida a sentença que absolveu por unanimidade o sr. Alberto Montenegro, a qual foi muito bem recebida.

Fallecimento — Falleceu na Covilhã a sr. D. Maria José de Mello Giraldes, filha estremecida do sr. conselheiro Manoel Nunes Giraldes, illustrado lente de prima jubilado da faculdade de direito da Universidade.

Ao sr. dr. Giraldes e a toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

Importante festividade —Na Carapinheira do Campo desde o dia 27 que se vem realisando deslumbrantes festejos em honra de Nossa Senhora das Dores, os quaes se prolongarão até aos primeiros dias de Setembro.

Estes festejos constam de arraial, fogos d'artificio, missa solemne a grande instrumental, *Te Deum*, corridas de velocipedes, touradas, illuminações, danças e descantes populares, etc., e a commissão organisadora não se poupa a esforços e despezas para que as festas tenham o maior luzimento.

Não podemos esquivar-nos ao desejo de para aqui transcrever um dos numeros do competente programma reservado para o dia 31.

. . . .

«A's 3 horas um grupo de esbeltas aldeãs, garridamente vestidas, conduzem para o local do leilão os bolos e outras dadivas offertadas á Santa, encorporando-se a philarmonica de Arazede. Executam-se em seguida umas disputadas corridas velocipedicas, para as quaes estão inscriptos bastantes corredores d'este districto, corridas de gericos, e saccos, havendo bastante enthusiasmo e valiosos premios...»

Para os corredores de velocipedes ha premios de medalhas de vermeil, prata e cobre; para os de gericos premios de valor; e para os de saccos, premios pecuniarios.

Misericordia de Coimbra—Esta importante casa de beneficencia já enviou para a Figueira da Foz, a fim de fazer uso de banhos de mar, o 1.º turno de orphãos internados no mesmo estabelecimento, os quaes foram acompanhados da sua respectiva philarmonica, recolhendo no mesmo dia o 1.º turno de orphãs que alli se achavam ha tempos.

Alameda de Camões — Tendo a camara municipal annuido ao pedido feito pela reitoria da Universidade, a fim de que seja alargada a rua do Infante D. Augusto no limite da Alameda Camões, devem talvez em breve principiar os respectivos trabalhos.

Parece-nos que estreitando-se aquelle recinto que tem ao centro a memoria de Camões, alli collocada por occasião do tricentenario do grande epico, será necessario tambem deslocar esse monumento do logar em que está para o centro da alameda; mas como esse espaço fica muito limitado por effeito das obras a fazer, seria talvez mais acertado mudal-o para o largo do theatro academico que vae regularisar-se.

Seja, pois, como fôr, no logar em que está é que não póde nem deve ficar depois de concluidos os trabalhos em projecto.

Explosão — Hontem á tarde foi a cidade alarmada por uma violenta explosão que assustou enormemente os moradores do bairro de Fóra de Portas e immediações.

Foi o caso que estando o pyrotechnico Francisco d'Andrade Brardo a proceder á combinação d'umas côres para fogo d'artificio, de que tinha já grande quantidade prompto numa barraca de madeira, existente ao cimo d'um quintal nas trazeiras d'aquelle bairro, fogo que devia ser queimado nas festas que ámanhã se realisam na Carapinheira do Campo e na freguezia d'Assafarje, notou que pela acção do calor intenso que fazia se produziria em breve a combustão, que já não podia evitar, tratando logo de sahir da barraca onde se achava e estava depositado o alludido fogo, produzindo se immediatamente a enorme explosão que ainda attingiu o pyrotechnico Brardo, fazendo-lhe bastantes queimaduras no peito, na cara e no braço esquerdo.

Pouco antes do sinistro haviam sahido da barraca para tomarem a refeição da merenda, tres operarios que alli trabalhavam, pelo que não ha agora a lamentar maior desgraça.

No local da explosão compareceram as duas corporações de bombeiros que se occuparam em extinguir o incendio e prestar os primeiros soccorros ao ferido e a um popular que se tinha magoado nas pernas.

Egreja de Santa Cruz — O digno prior de Santa Cruz, rev. sr. José Mendes Saraiva, determinou que este magestoso templo e respectivo sanctuario, estejam abertos durante a visita dos excursionistas lisbonenses, que, como dizemos em outra local, ámanhã devem chegar a esta cidade.

Roubo importante—A policia d'esta cidade anda empenhada na descoberta do auctor ou auctores d'um importante roubo praticado esta semana na villa de Soure, cujo quantitativo excede á somma de 6:000$000 réis em papeis de credito, sendo a maior parte em coupons e outros titulos ao portador.

Por telegramma circular providenciou-se no sentido d'esses valores não poderem ser transaccionados e capturado o seu portador, o que talvez não seja difficil, visto serem conhecidos os numeros dos documentos roubados.

Suffragio —A confraria da Senhora da Conceição de Santa Cruz de Coimbra manda na proxima segunda feira, celebrar na sua egreja uma missa suffragando a alma do seu antigo mesario sr. dr. Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Gremios — Pela repartição de fazenda d'este concelho vão ser affixados editaes convidando os contribuintes a reunirem-se em gremio nos dias 3, 4 e 5 do proximo mez de Setembro.

Em face do decreto de 27 d'Abril ultimo, foi revogada a disposição do art. 15.º do decreto de 31 de Dezembro de 1897, e os gremios da contribuição industrial são constituidos hoje com o numero seguinte de individuos, a saber:

Até 100 nomes, 7 contribuintes; de 100 a 500, 15 contribuintes.

Tambem quando uma lista tenha mais de 2 contribuintes, estes pódem repartir o contingente perante o respectivo escrivão de fazenda.

Bom seria que todos os gremios procedessem á repartição do contingente exarado nas listas, porque ninguem melhor do que os interessados póde fazer semelhante repartição, visto que a junta nunca está bem a par dos interesses de cada um.

Excursão —Partiu para a Beira Baixa, tencionando visitar o Fundão e Alcaide, a sr.ª marqueza de Pomares.

Mercê —Foi agraciado com o grau de cavalleiro da Ordem de Christo o sr. Eugenio de Castro Almeida, professor da Escóla Industrial d'esta cidade.

Escóla agricola —A Escóla Nacional d'Agricultura concorre ao importante *certamen* agricola que vae realisar se no Palacio de Crystal do Porto, expondo em recinto especial e em 4 grupos — internato, ensino, exploração e officina siderotechnica —muitas photographias, modelos e desenhos de machinas e outros trabalhos feitos pelos alumnos, plantas em tela, uvas, maçãs e peras, trabalhos em ferro, aço e madeira, amostras de vinhos, cereaes e sementes, catalogos e memorias, etc.

De todos os artigos enumerados vae só o que fôr de mais facil remoção.

Jogo na Figueira — Constando á auctoridade superior do districto, que se jogava na cidade da Figueira da Foz d'uma fórma tão escandalosa, que até se haviam affixado avisos indicando as horas em que funccionavam as batotas quer de dia, quer de noite, encarregou esta auctoridade o sr. commissario de policia, de proceder energicamente á repressão do jogo naquella praia, suspendendo ao mesmo tempo do exercicio de suas funcções, o sr. administrador do concelho.

Fóros e pensões — No dia 10 do proximo mez de Setembro, na repartição de fazeda d'este districto, hão de ir á praça diversas pensões pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Murtede e differentes fóros da irmandade das Almas da freguezia de Ourentã e confraria do Santissimo Sacramento, da Pena freguezia de Portunhos, tudo do concelho de Cantanhede.

Tambem no dia 12 do mesmo mez hão de ir á praça na referida repartição alguns fóros pertencentes á confraria das Almas da Villa de Goes.

Pedido á camara — O sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, chefe da repartição das obras da camara municipal d'esta cidade, sollicitou na sessão de quinta feira ultima que fosse suspensa a advertencia ou reprehensão, que lhe fôra imposta na sessão da semana anterior, até que seja conhecido o resultado d'uma syndicancia que pede seja feita, com o fim de se esclarecer o assumpto que originou a referida reprehensão.

Consta-nos que a camara não attenderá o pedido do sr. Monteiro, visto que a reprehensão fôra dada em resultado do que se apurou da syndicancia a que a mesma camara havia já mandado proceder, não achando motivo plausivel para que se proceda a outra. Acceita porém todos os documentos, provas testemunhaes, ou esclarecimentos que o sr. Monteiro de Figueiredo deseje apresentar em sua justa defeza.

Licença —Ao secretario da inspecção escolar d'esta cidade, sr. dr. Manoel Duarte Areosa, foram concedidos 30 dias de licença.

Ainda o conflicto de S. Silvestre —Diz-se, e cremos que com fundamento, que o sr. bispo conde, em vista dos lamentaveis acontecimentos de S. Silvestre por occasião da festa da Senhora d'Ajuda, que largamente aqui noticiámos, vae promover a annexação d'aquella freguezia á de S. João do Campo, prohibir alli todas as festividades e mandar em commissão para a freguezia de Villa Verde, concelho da Figueira da Foz, o parocho de S. Silvestre.

Achamos acertada semelhante medida, caso seja levada a effeito, principalmente na parte que diz respeito á prohibição dos festejos, pois nos consta terem-se projectado novos conflictos por occasião d'uma festa que proximamente alli deveria realisar-se.

Nomeação —O sr. dr. Apolino de Araujo Almeida Pinto foi nomeado substituto do auditor administrativo de Coimbra, sendo exonerado d'esse cargo o sr. dr. Antonio Valle de Sousa.

Pagamento — Até ao dia 10 do proximo mez de Setembro está aberto o cofre municipal para pagamento dos subsidios de lactação ás subsidiadas d'este concelho, com referencia ao trimestre que decorreu d'Abril a Junho do corrente anno.

MISSA

A mesa da Real confraria da Rainha Santa Isabel convida os irmãos e mais fieis a assistirem na segunda feira 31 do corrente na egreja de Santa Clara, pelas 6 ¼ horas da manhã, a uma missa de suffragio pela alma da irmã bemfeitora D. Felicia da Conceição de Carvalho Falcon; por este meio convida os parentes a assistirem.

Coimbra, 29 de Agosto de 1903.

O vice-secretario,
José Cannas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Seções*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

37 DIAMANTINO DINIZ FERREIRA, director do Collegio Mondego, declara que o sr. João Ferreira de Carvalho deixou de ser empregado d'este estabelecimento desde 7 de Junho.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Agradecimento

35 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario do Hotel Commercio, d'esta cidade, profundamente penhorado com todas as pessoas que por occasião do desastre succedido a seu filho Antonio, no rio Mondego, onde teria perecido se não fosse a denodada dedicação do pequeno heroe Juvelino Cruz, lhe manifestaram interesse e sympathia, vem por este meio patentear-lhes o seu grande reconhecimento e indelevel gratidão, salientando, como lhe cumpre, entre essas numerosas pessoa o salvador de seu filho.

Coimbra, 29 d'Agosto de 1903.
Antonio Soares Lapa.

HOSPEDES

34 RECEBEM SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39 — Coimbra.

CAIXEIRO

33 OU proximo a ganhar ordenado, com practica de mercearia e fazendas. Tratar com João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros.

PIANO HORISONTAL

32 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

1.º ANNUNCIO

31 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio—Faria,—correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando José Alves de Carvalho, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos da acção de processo ordinario que lhe movem e contra outros José de Campos Mallo e sua mulher Joaquina da Conceição Ribeiro, proprietarios, residentes no logar do Sobreiro, freguezia do Sébal Grande, comarca de Condeixa e pela qual estes prentendem o seguinte:—Que o citando e os outros co-réus sejam condemnados a reconhecel-os como senhorios directos d'um praso, composto de casas, pateo e quintal com oliveiras, sito no logar da Cegonheira, freguezia d'Antanhol, d'esta comarca, que confronta do norte com rua publica e das outras partes com herdeiros de Joaquim Antonio do Valle, cujo foro é de vinte litros (1 ½ alqueire) de milho, pago em cada anno e um litro e cincoenta e nove centilitros de azeite, pago ás safras, o qual praso o auctor herdou por testamento de sua primeira mulher Maria da Piedade Rôxa e de que alguns dos réus possuem partes;—a encabeçarem o mesmo predio naquelle em que convierem entre si, ou no que licitar nelle; ou vendel-o em hasta publica, se nenhum dos réus quizerem;—Que sejam declaradas nullas a doação, partilhas e vendas de partes do dicto praso e cancellados os registos das respectivas transmissões, e — Que os réus sejam condemnados nas custas, a que deram causa—e bem assim para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, vir accusar a citação e ahi lhe será assignado o praso de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção, seguindo-se os demais termos da causa. As audiencias ordinarias têem logar neste juizo todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia feriado ou sanctificado, e neste ultimo caso, fazem-se no dia immediato.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Rocha Calisto*.

Fabrica de materiaes para construcção
DE
AFFONSO PESSOA & PIMENTEL
Rua Direita, n.º 136
COIMBRA

30 NESTA acreditada fabrica se encontram manilhas, syphões, bacias de retrete, telhes, tijollo para ladrilhos e grosso para construcções; garante-se perfeição e solidez. Preços convidativos.

AUTOMOVEL

29 VENDE-SE um em bom estado de conservação, 9 cavallos de força, 1 cylindro e 4 logares.

Quadricycle, em bom estado de conservação, força 3 ½ cavallos e 3 logares.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª
Rua Ferreira Borges, 106
COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ATTENÇÃO

27 PRECISA-SE de senhora que saiba bem portuguez, francez, piano e bordados, para educar duas meninas e acabar a educação de outras duas.

A quem convier, dirija carta para a Louzã a D. Maria José Simões Ferreira, declarando as condições.

Aguas thermaes de Luso

26 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

25 UMA familia decente moradora perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOPHIA—83

COIMBRA

21 RECOMMENDA-SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moídos de todas as qualidades e procedencias.

QUINTA

20 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

UVAS

19 VENDEM-SE as da quinta do brazileiro Figueiredo, na Arregaça. Trata-se na mesma.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

18 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

17 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PHONOGRAPHOS

14 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ARRUFADAS DE COIMBRA

13 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

POTES PARA AZEITE

11 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

BILHAR

8 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

CASA

6 DE 1 a 3 contos compra-se na Quinta de Santa Cruz que sirva para negocio e tenha quintal. Prefere-se na rua Lourenço d'Azevedo.

Carta ao *Conimbricense* a F. A.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114—PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra—JOSÉ FIGUEIREDO—Pateo da Inquisição.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:819 — TERÇA-FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$960—Semestre, 1$980—Trimestre, 995. Colonias portuguezas:—Anno, 3$960 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Officio derrogando uma lei

(Pretendentes excluidos)

Dizem alguns jornaes que este anno não foram attendidas as pretensões de muitos estudantes militares que requereram para ser admittidos á matricula na Escóla do Exercito.

Qual o motivo da exclusão?

Vamos dizel-o.

O regulamento da Escóla do Exercito, em vigor, tem a data de 27 de Setembro de 1897. No seu artigo 82, marca as condições para a matricula no primeiro anno da Escóla, sendo para as armas de infanteria e cavallaria, as seguintes:

1.º Ter menos de vinte e quatro annos de edade, no dia 12 de Outubro;

2.º Ter praça em qualquer corpo do exercito;

3.º Ter bom comportamento;

4.º Ter a devida licença da secretaria da guerra;

5.º Ter o curso do real collegio militar ou o curso equivalente dos lyceus do reino;

6.º Ter approvação na escóla polytechnica, na Universidade ou na academia polytechnica, nas seguintes disciplinas: *a)* Trigonometria espherica; *b)* Algebra superior; *c)* Geometria analytica; *d)* Geometria descriptiva (1.ª parte); *e)* Desenho (1.º anno.)

Parece á primeira vista que o estudante militar que apresentar documentos comprovativos das primeiras 5 condições e attestados da approvação dos exames designados na 6.ª, está no caso de ser admittido á matricula na Escóla do Exercito.

Puro engano!

A commissão de tres lentes nomeada pelo conselho de instrucção da Escóla, (ou talvez a propria secretaria), estando ao facto (particularmente) das disposições contidas no decreto que modificou os estudos da Universidade, e não se limitando a cumprir o que se acha designado no regulamento da Escóla do Exercito de 1897, o qual tinha de ser executado litteralmente, em quanto não fosse publicado em ordem do exercito qualquer acclaração ou modificação ao mesmo regulamento, perguntou para o ministerio da guerra, se o art. 82 do regulamento da Escóla devia ser cumprido integralmente no proximo anno lectivo, ou fazer-se excepção para os alumnos da Universidade. A resposta que recebeu foi para deixar de incluir os candidatos que não obtiveram pelo menos 14 valores nos seus exames.

Em que se fundou o sr. ministro da guerra para dar esta ordem?

No art. 130.º do decreto de 24 de Dezembro de 1901, que reformou os estudos da Universidade, e que é do theor seguinte:

Art. 130.º Os estudantes approvados em quaesquer cadeiras do quadro, a que se refere o artigo 124.º, só pódem habilitar-se para o curso geral da faculdade de mathematica, ou dos cursos especiaes, a que se refere o artigo 123, quando tenham sido approvados com 14 valores.

Mas perguntamos nós, perguntam os interessados, e pergunta toda a gente:

Já foi porventura modificado o art. 82 do regulamento da Escóla do Exercito, publicado na ordem do exercito n.º 13 de 30 de Setembro de 1897? Se foi,—em que ordem se encontra a modificação? No caso contrario, com que direito se altera por um officio a letra e disposição d'um decreto?

Mas ha mais.

A Escóla Polytechnica e a Academia Polytechnica regulam-se pelas suas antigas disposições. A reforma dos estudos apenas attingiu a Universidade. Perguntamos pois: Então os alumnos das Polytechnicas pódem ser admittidos á matricula da Escóla do Exercito, embora tenham 10, 11, 12 ou 13 valores, visto que o artigo 82 do regulamento da mesma Escóla apenas exige attestados de approvação, sem attender ao numero de valores obtidos, e só os alumnos da Universidade se não pódem matricular na Escóla do Exercito, sem que tenham obtido pelo menos 14 valores nos seus exames?

10 valores nas Polytechnicas equivalem então a 14 na Universidade?

Isto não póde ser. Ha evidentemente má interpretação. Mas se os alumnos da Universidade só pódem ser admittidos á matricula da Escóla do Exercito quando tenham sido approvados nos cursos geral ou especiaes com 14 valores, exija-se dos alumnos das Polytechnicas identica classificação, e antes de mais nada publique-se essa disposição em ordem do exercito, visto que altera e modifica naquelle ponto o regulamento de 27 de Setembro de 1897,—e só depois d'essa publicação, se excluam os alumnos que de futuro não apresentarem nos seus attestados de exames, os valores exigidos para poderem ser admittidos á matricula.

O contrario não póde deixar de ser considerado um acto arbitrario e illegal, e um logro feito aos alumnos e a suas familias, que vêem todos os seus esforços inutilisados e as suas despezas perdidas, e que confiaram numa lei, publicada em ordem do exercito, que não consta fosse até hoje derrogada ou modificada.

IMPERADOR DA IBERIA

A imprensa está-se referindo a um artigo publicado pelo nosso estimado collega de Lisboa o *Imparcial*, no qual se aventa o boato de que o sr. D. Carlos aspira a ser imperador de Portugal e Hespanha, reunidos num imperio militarista, sob os auspicios da Inglaterra.

Diz-se tambem que a pouca saude de D. Affonso XIII faz suppôr que o throno de Hespanha vague dentro em breve, sendo natural que el-rei o sr. D. Carlos seja convidado a occupal-o, como foram seus paes e avô, estando sua magestade resolvido a acceitar o convite de tomar conta do throno hespanhol.

E accrescenta-se que a Inglaterra protegerá calorosamente essa tentativa, recebendo em troco dos seus bons officios as nossas colonias, vastos terrenos tão cubiçados ha longos annos pela nossa fiel alliada.

O povo portuguez educado em uma escóla de costumes, inteiramente differente da nação hespanhola, e dedicado á sua patria, não esquece o heroico exemplo de seus antepassados, em 1640; vela ainda hoje, e cremos que velará sempre, pela sua autonomia e independencia.

Não ha em Portugal quem de boa fé pense na decantada união iberica; antes esta ideia é, asseveramol-o, inteiramente antipathica e absolutamente impossivel entre os dois paizes

Podemos viver em boa paz como visinhos, mas unidos como nação — nunca!

A arte dentaria em Portugal

E' arido o assumpto em que vamos entrar, mas consideramol-o de primeira ordem, porque no paiz pouco ou nada se tem feito a este respeito, e damos uma nota muito pouco edificante da nossa civilisação para com os estrangeiros se se attender ao estado de completo abandono em que tem estado o ensino e a execução do exercicio d'esta profissão.

Em Portugal quasi que não ha dentistas, propriamente fallando —e a razão é porque não ha onde aprendam este modo de vida. Não ha no paiz uma escóla dentaria, e portanto, em geral, quem exerce a profissão, ou é estrangeiro, ou curioso. O estrangeiro depois de aprender no seu paiz o que deve aprender, vem a Portugal onde faz um exame mais ou menos apertado, e algumas vezes é elle que expõe aos examinadores os principaes inventos que a sciencia moderna tem introduzido neste ramo de conhecimentos. E isto explica-se bem, estes homens aprendem em Hespanha com Aguillar, Carol, Plet, Alonso, Losada, e outros, em França com Godon, o fundador da escóla dental de Paris, não fallando nos grandes mestres da America do Norte; mas as escólas da America estão muito longe, e é preciso saber-se inglez, o que não é muito facil ao portuguez, porque nem sabe onde o ha de aprender. Nos lyceus já se não ensina inglez!!!

Nós estamos numa tão precaria situação de ensino, que nem mesmo temos livros que nos guiem para podermos saber o que é necessario aprender,—para se aprender alguma cousa,—e se alguem o sabe é porque aprendeu d'ouvido, de vista, ou lá fóra. E por isso é que vemos o que só em Portugal se vê,—individuos com um curso de medicina, irem ao estrangeiro aprender, e voltarem a exercer a arte de dentista.

Não seria possivel fazer-se em qualquer das nossas escólas medicas alguma tentativa, para se apresentar ao estrangeiro no proximo congresso medico que se ha de reunir em Portugal em 1906?

Lisboa, Porto e Coimbra não poderiam ter a iniciativa de propôr ao governo a creação d'uma cadeira de odontologia em qualquer das suas escólas, ou em uma escóla separada? Parece-nos que não é emprehendimento que se realise d'um dia para o outro, e que para se fazer alguma cousa é urgente tratar desde já de se procurar onde se institua a escóla, e não deixar tudo para o *ámanhã*, tão conhecido dos nossos usos.

E' costume dizer se que nós não somos capazes de inventar cousa alguma, mas tambem se diz que copiamos muito bem, e que muitas vezes excedemos o que vemos. Vá lá um esforço neste sentido; procuremos copiar o que têem feito os nossos visinhos hespanhoes e vamos a tentar egualal-os.

Ainda lembrando o que fizeram os mesmos visinhos em 14 d'Abril de 1901, (note-se) appareceu na *Gaceta* (o jornal official hespanhol) a real ordem para o ensino official da odontologia, e no anno seguinte, 1902, realisava-se um congresso em que esse ensino se expunha a todos os visitantes, (e foram elles aos milhares), e estabelecia-se uma escóla, não das melhores do mundo, mas digna de se ver, e de se memorar como das boas.

Por que não ha de fazer-se em Portugal uma copia parecida? Não ha competencias? Não se diga isso. Trate do assumpto, quem o deve tratar, que o não descuide, e alguma cousa se fará. O que é urgente primeiro que tudo, é fixar em qual das cidades deve ser instituida a escóla dentaria, parecendo-nos que devia ser preferida Coimbra, pelos magnificos estabelecimentos que possue. Ainda ha bem pouco tempo a faculdade de medicina instituiu uma nova aula de Propedeutica. Não seria possivel que se instituisse tambem uma de odontologia?

Mas o assumpto não é só da faculdade é tambem do governo; para elle appellamos, ao menos para que se não diga que nenhum jornal fallou em tempo competente da necessidade de se fundar no paiz uma escóla dentaria.

Por acaso chegou ás nossas mãos um dos folhetos que todos os dias se publicavam durante o congresso medico de Madrid. Trata da odontologia, e especialmente da instrucção hoje exercida naquella cidade e na Catalunha. E' digno de se ver, e estamos convencidos que um distincto medico da nossa Universidade que lá esteve, e que talvez nos leia, encontra no dito folheto materia mais que sufficiente para poder entrar no assumpto de que vimos tratando; e é sem duvida s. ex.ª que com toda a competencia se podia occupar d'elle. Referimo-nos ao volume XII da edição diaria motivada pelo XIV congresso internacional de medicina.

Aqui o indicamos, e muito estimariamos, que fosse aproveitada a nossa lembrança.

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO II

São em demasia conhecidas as circumstancias em que Garrett alevantou o primacial dos seus trabalhos dramaticos; insistir nellas é reproduzir quanto anda narrado em trabalhos, em todo o modo conhecidos e apreciados. Se não me engano, é em um dos mais caracteristicos livros de Bulhão Pato, *Sob os Ciprestes*, que o caso se acha narrado, num colorido realista, com mais ampla copia de pormenores. Em relação ao entrecho formosissimo, cumpre notar, tão só, que a simples lenda monastica, que a leitura das phantasias de Ferdinand Denis avivara em Garrett, se achava tratada em livros antigos e modernos, mormente nas *Addições á Historia de S. Domingos*, de Fr. Antonio da Encarnação, cujo continuador, Fr. Lucas de Santa Catherina, o qualifica de zeloso «observante nas regras da legitima historia.» Da escripta de Fr. Antonio tomou Garrett a desataviada tradicção, servindo-lhe de auxiliares Fr. José da Natividade, Francisco de Santa Maria, Antonio Touron, o bispo de Vizeu, D. Francisco Alexandre Lobo, e porventura as reminiscencias de remotas leituras no Cavalleiro de Oliveira e em J. Murphy. Creio bem que não conhecesse a velha e interessante novella franceza—*Don Sébastien, Roy de Portugal*, impressa em Lyon (1679) por Thomaz Amaubry, um dos mais antigos textos, concernentes ao romance de Fr. Luiz, alli denominado Conde de Sousa. Evocan-

do, com intuição genial, o periodo historico em que, na epopêia lusitana, surgiram os ultimos cavalleiros, Garrett illuminou a alma da pobre lenda, crystalisando em Manoel de Sousa Coutinho a abnegação de um ardente patriota, incendiando de apaixonado amor D. Magdalena de Vilhena, fazendo da filha dos dois testemunha da apparição do fatal Romeiro, e encarnando neste, com raro tino artistico, a tragica figura do velho D. João de Portugal. A estes protogonistas, que a tradicção lhe fornecia, como num rude esboço, ajuntou um, de creação propria, em linhas de belleza shaksperina. Como que presentindo, sem o definir, o ponto de partida do sebastianismo de Oliveira Martins, o sr. Theophilo Braga caracterisou admiravelmente esse personagem, na sua *Historia do Theatro Portuguez no seculo XIX:* «o typo do velho escudeiro Telmo Paes pertence inteiramente a Garrett, e representa um passado incerto e tenebroso, que ameaça constantemente a felicidade presente.» Telmo é, com effeito, o mysterio ameaçador, que paira como nuvem negra, sobre o candido azul do lar, em que a ventura refulge. De interpetrar essa creação, grave e singular, do amigo de Luiz de Camões, hypnotisado na ideia messianica da volta do rei morto e do seu nobilissimo amo e senhor querido,—se quiz incumbir o proprio Garrett, quando o *Fr. Luiz* subiu ao proscenio da gloria no aristocratico Theatro do Pinheiro, desempenhado em primeira representação pela fina flôr da sociedade portugueza, a breve trecho da sua leitura, em sessão solemne do Conservatorio dramatico (Maio de 1843), repetida no aconchego dos intellectuaes salões de D. Maria Krus. «O theatro é pequeno —escreveu Garrett,—mas accommoda muita gente; e encheu-se do que ha de mais lusido e brilhante na sociedade. As lagrimas das senhoras e o applauso dos homens fizeram justiça ao incomparavel merito dos actores, (¹) principalmente das damas, a quem, sem a menor sombra de lisonja, nem sequer de cumprimento, o auctor póde dizer que deve a mais apreciavel corôa litteraria, que ainda recebeu.»

Foi um triumpho inegualavel, essa primeira representação. Os periodicos do tempo a assignalaram, em detidas apreciações, dominadas pela mais vibrante emoção. Herculano, que o primeiro de todos, ouvira ler a extraordinaria maravilha, assistira commovidissimo ao espectaculo, apotheose ao *seu idolo* de toda a vida. Nos intervallos abraçava, em silencio, Garrett numa sensibilidade unica. E foi tão forte, tão intenso, tão irresistente, o empolgamento que o subjugou, que, dez annos volvidos, combatendo *a outrance* a lei da propriedade litteraria e a convenção com a França, irritado com Garrett, auctor d'esses diplomas, não poude ter mão em si, que não explodisse num grito inolvidavel de admiração: «Quando um dos dramas, a que não faltou senão a fortuna de ser escripto em alguma das duas linguas principaes da Europa, o francez ou o allemão, para ser um dos mais notaveis monumentos litterarios da nossa época; quando *Fr. Luiz de Sousa*, fazia correr as mudas lagrimas de um auditorio extasiado, ou lhe arrancava ruidosos applausos de enthusiasmo, pensava acaso v. ex.ª nas edições legitimas ou contrafeitas, nos honorarios da representação, nas provisões da lei de propriedade litteraria? Atrevo me a protestar que não: atrevo-me a jurar que v. ex.ª se reputava sobejamente grande, com fazer vibrar as cordas da dôr e da piedade em tantas almas; com essas manifestações ardentes, que respondiam ao verbo do seu genio, digamos assim, encarnado num espectaculo scenico.» Herculano amou Garrett até ao fanatismo. — Aquelle diabo, não póde com o talento que Deus lhe deu! —dizia o auctor da *Origem da Inquisição*, num periodo em que divergencias politicas os separaram momentaneamente. Porque não aproveitaria Gomes de Amorim aquellas palavras, tão nobres e tão bellas, nos seus tomos em honra de Garrett?

Do palco do Pinheiro, o *Fr. Luiz* passou ao publico na capital e provincias em fóra, em repetidas representações. Apparecera na *occasião psychologica*. Ligada intimamente a todos os momentos da vida social portugueza, a obra de Garrett, tão vasta e tão completa, tão encantante e tão suggestiva, não se póde estudar senão em parallelo á nossa historia. Ao ascender do *Fr. Luiz*, já escoára nos ares o canto heroico do Alfageme, que os legionarios setembristas arvoraram em pendão de guerra; a nação, recalcada sob os acicates da dictadura cabralina, ia chorar elegiacamente sobre a morte da doce Maria, a irmã da Magarida do *Fausto*, no momento em que os progenitores da joven visionaria se cobriam de frio estamenha, em holocausto ao sombrio e terrivel dever, que lhes apunhalava as esperanças. As plateias, vencidas pelo sentimento, entreviam a patria, agonisando no tablado, quando a cortina cahia lentamente, apoz o terrivel instante do supremo sacrificio. A dôr engastava-se nas almas alanceadas, como a figura melancholica do Christo, no panno alvinitente da Veronica!

Agosto, 1903.

Joaquim de Araujo.

(¹) D. Emilia Krus de Azevedo, D. Maria da Conceição de Sá, Joaquim José de Azevedo, Antonio Pereira da Cunha, Duarte Cardoso de Sá, Antonio Maria de Sousa Lobo, Duarte de Sá Junior e Almeida Garrett. D'estes interpretes vivia ainda em 1895, quando eu sahi de Portugal, a ex.ma sr.ª D. Maria da Conceição de Sá.

Correspondencia de Lisboa

A pendencia Baracho-Alpoim — Pinto dos Santos — Deve, ao que me consta, ter-se realisado hoje o duello (á sabre ou espada franceza de combate) entre o sr. general Dantas Baracho e o sr. dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, que era uma das testemunhas da primitiva pendencia com o conselheiro Alpoim e por parte d'este.

O duello em questão já devia ter-se realisado hontem de madrugada na estrada da Damaia, a curta distancia de Lisboa, mas o encontro não se deu por motivo absolutamente alheio á vontade dos duellistas e suas testemunhas, por haver intervindo a policia, a qual recebera ordens formaes do sr. governador civil para impedir o acto, ordens que esta auctoridade recebera, a seu turno, do sr. ministro do reino interino.

O sr. Dantas Baracho e as suas testemunhas general e coronel srs. Damasceno Rosado e Costa Cabral, apresentaram-se no campo á hora aprasada para o combate. Esperaram meia hora, o compasso d'espera regulamentar, e esperaram ainda mais vinte minutos. No entanto, o sr. Dantas Baracho e as suas testemunhas eram informados do motivo do não comparecimento do seu adversario e dos seus padrinhos a saber os srs. conselheiro Augusto José da Cunha e Arthur Perdigão, não comparecimento devido a estes factos:

Pouco depois das 3 da madrugada sahia o sr. dr. João Pinto dos Santos de sua casa, quando se aproxima um guarda civil que lhe diz:

— Tenho ordens as mais expressas para lhe não deixar sair de casa, e, no caso de v. ex.ª insistir, leval-o para o governo civil.

Asseguram-nos que o sr. dr. João Pinto dos Santos declarára ao agente que desejava ir a casa do seu amigo sr. Arthur Perdigão (uma das suas testemunhas), mas o policia tornou:

— A não ficar v. ex.ª em casa, só poderá saír d'aqui para o governo civil...

Asseguram-nos ainda que o sr. dr. João Pinto dos Santos, muito contrariado, como é natural, replicára:

— Prenda-me então, porque eu não entro em minha casa.

E seguiu para o governo civil, não ficando em casa como alguns jornaes erradamente referiram.

Com os srs. Perdigão e Augusto José da Cunha, deu-se scena identica, tendo estes cavalheiros sido convidados a irem ao governo civil, onde todos se demoraram até de manhã, sendo então postos em liberdade.

Tendo resolvido o ministro do reino interino impedir o duello (como ministro da guerra, certo que o não impediria, e factos muito expressivos e recentes auctorisam plenamente a inferir que, nessa qualidade, o sr. conselheiro Pimentel Pinto não obstaria ao encontro de dois homens no campo da honra), tendo resolvido o sr. ministro do reino interino, diziamos, impedir o duello, assim o fez saber ao sr. governador civil, para esta auctoridade dar as devidas providencias. Assim, na sexta feira á noite, esteve o sr. dr. Pereira e Cunha no edificio da Parreirinha com o sr. juiz de instrucção criminal e os majores srs. Dias e Corrêa. O sr. juiz Veiga seguiu do governo civil para a Calçada da Estrella, onde pouco depois chegava o sr. chefe Ferreira.

Foram os srs. major Dias e chefe Ferreira os encarregados de pôr em acção o plano d'impedimento ao duello. A's onze da noite entravam os dois numa tipoia. Foram cercadas as casas dos srs. conselheiro Augusto José da Cunha e dr. João Pinto dos Santos; seguindo-se o que já deixo narrado.

Hontem, durante o dia e mesmo ao principio da noite, mexeram-se altas influencias junto do ministro para que mandasse impedir o duello, fazendo ambos os contendores comprehender que de nada poderia impedil-os de se baterem hoje, ámanhã, d'aqui a um mez ou d'aqui a alguns mezes, em Lisboa ou na fronteira hespanhola, porque desde que o duello se ajustára, o duello havia de realisar-se fatalmente.

O ministro deve ter-se convencido de que assim devia realmente succeder e não insistiria nas determinações da vespera junto da policia.

A ser assim, como me foi affirmado hontem á meia noite, o duello deve estar terminado á hora a que eu estou escrevendo.

Nestes lances é sempre difficil prever o resultado. No entanto direi que o sr. dr. João Pinto é um optimo jogador de sabre, sendo um dos de mais valor nesse genero de arma. Por seu lado o sr. Dantas Baracho é general da arma de cavallaria e, como tal, deve conhecer bem a esgrima de sabre.

Que succederá?... Eis o que eu não posso saber antes de lançar esta carta no correio. Do que averiguar depois mandarei nota para ser publicada conjunctamente.

A esquadra ingleza — Sahiu hontem á tarde das nossas aguas a poderosa esquadra que a Inglaterra enviou propositadamente a Lisboa, para agradecer, ao rei e ao governo do paiz, o terem permittido que o porto e bahia de Lagos servissem de base de operações das recentes manobras navaes da nossa alliada.

Antes da partida houve almoço a bordo do navio chefe da esquadra, almoço offerecido pelo almirante Wilson aos nossos reis e aos nossos ministros.

Ao dessert levantaram-se dois brindes; o primeiro, o do almirante Wilson, que pediu licença para brindar por El Rei, por Sua Magestade a Rainha, Principe Real e por toda a familia real portugueza, com referencias enthusiasticas e vibrantes á alliança e boas relações de amizade que existem entre Portugal e Inglaterra, terminando por agradecer as recepções de que tem sido alvo em Portugal.

Respondeu El Rei, em inglez, brindando por Sua Magestade Eduardo VII de Inglaterra, agradecendo a hospitalidade que recebera a bordo do *Revenge* e dizendo quanto lhe tinha sido bemvinda aos portos e aguas portuguezas a esquadra ingleza, que sempre encontrará acolhimento egualmente caloroso, quando venha ao paiz alliado.

E assim terminaram as homenagens, realmente grandiosas e unicas, prestadas pela Inglaterra ao nosso paiz. Homenagens cuja importancia e cuja retumbancia na Europa a ninguem é licito desconhecer ou negar, por mais jacobino que se pretenda ser.

Que tudo isto seja para bem, é o que devemos desejar, os que nos prezamos de ser portuguezes e de portuguezes queremos morrer...

Monumento ao marechal Saldanha — Parece que vae, finalmente, ser posto termo a tantas delongas e impedimentos, começando a erguer-se em Lisboa o devido monumento á memoria do duque de Saldanha, militar de rija tempera e politico de largas vistas, que teve por certo defeitos, como os tem tudo o que é de natureza humana, mas que tem uma larga, honrosa e brilhante folha de serviços á liberdade e ao legitimo systema constitucional.

Já não é sem tempo, que se paga esta divida de honra para com a memoria do austero militar e grande liberal.

O monumento vae erguer-se, ao que se diz, na praça que tem o nome do duque. Na planta tem o monumento a forma de um quadrado. Alguns degraus interrompidos, no sentido das diagonaes, por quatro soccos para candelabros, assentam directamente no solo e sobre elles se eleva um envasamento com a robustez exigida pelo corpo principal do monumento, constituido por quatro pilastras de angulo, de ordem dorica, com o respectivo entablamento.

E' este o pedestal que, por intermedio de dois degraus servindo de base, sustenta a estatua do marechal, de pé, apontando com a mão direita em attitude de commando e segurando a espada na mão esquerda.

O capote pendente do braço d'este mesmo lado, cae sobre uma peça de artilheria e completa assim a composição da estatua que é de superior effeito.

Sobre um pedestal muito baixo, apoiado na frente do monumento, a estatua da Victoria offerece um ramo de loiro ao glorioso vencedor de tantas batalhas.

Diversos attributos militares; o escudo das armas portuguezas e ornamentação varia, dão unidade ao monumento, formando um conjuncto que deve causar excellente effeito.

A altura total do monumento será de 10 metros e meio, sendo a superficie occupada, de 72 metros.

Ephemerides garrettianas — Em 30 de Agosto de 1820, escreveu Almeida Garrett a sua poesia *A Patria*, que se encontra a paginas 140 da *Lyrica de João Minimo*.

—Em 30 de Agosto de 1824 concluiu Almeida Garrett o primeiro canto do seu poema *D. Branca*. (Do livro *Garrett dia a dia*, no prélo).

Lisboa, 30 de Agosto.

A. B.

RECTIFICAÇÕES

Meu querido amigo. — Eu nunca troquei os *vv* com os *bb*, como no norte do nosso Portugal é uso corrente, e por isso lhe peço licença para me deixar protestar contra uma *valsamina*, que se introduziu subrepticiamente na minha necrologia do Visconde de Arneyro, que v... teve a bondade de me estampar no n.º 5:815 do *nosso* — permitta-me que assim lhe chame — *Conimbricense*. E, egualmente, *implicante*, como sou, neste capitulo de erratas, releve-me dizer que na nota sobre *Judeus Portuguezes*, impressa no numero posterior do periodico, em que v... honra o nome e as tradicções de Joaquim Martins de Carvalho, —falta no *cabeçalho* o rotulo—*Meu prezado amigo*, que o *fecho* do artigo-carta inquestionavelmente prescreve.

Aproveito a occasião d'estas linhas para constatar que effectivamente fui eu um dos portuguezes que em Livorno viram as provas typographicas, a que o sr. Portugal de Faria, meu distincto collega, se referiu no ultimo dos dois numeros do *Conimbricense*, que acima citei. Mais se me offerecia trazer este testemunho, a uma *questão*, cujas vantagens desconheço, e em que não quizera que qualquer palavra mais azeda inimisasse pessoas, a quem estimo, com o objectivo de um assumpto que deve *unir* e não *separar* os seus devotos.

Com toda a consideração

De v... amigo e adm.or obrg.mo

Genova, 27 de Agosto.

Joaquim de Araujo.

NOTICIARIO

Suicidio — O official de sapateiro Luiz Bispo, de 32 annos de edade, natural de Coimbra, poz termo á existencia na madrugada de hontem, por meio de enforcamento, em um quarto que habitava na rua das Padeiras.

Parece que o desvairado rapaz estava, ha tempo a esta parte, luctando com falta de trabalho, de que resultou a natural carencia dos meios de alimentação, pelo que se crê ser este o motivo de tão desesperado procedimento.

3 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

«E deixo mais para me dizerem as ditas missas todos os direitos, que eu hei no dito logar de S. Marcos: casas de morada e fóros d'ellas e assim chãos e vinhas aproveitadas, rôtos e por romper. E mando que o dito capellão por todas as festas de Jesu Christo, e de Santa Maria me diga uma missa officiada na dita ermida, as quaes missas, e cargo sobredito, queria que tivesse o vigario de Carvalho, que de presente estão em sua vida d'elle dito João Gomes, ao qual prometteu de lhe dar em sua vida d'elle dito João Gomes cinco mil réis brancos, e de comer a elle, e a um moço, ou que se o dito vigario antes quizer a renda aos ditos bens, que elle lhe dará, por ter o sobredito cargo em sua vida, e depois da sua morte, até que o Senhor prouvesse d'este mundo levar, e que então ficasse o dito cargo, a quem o quizesse dar Ayres Gomes, seu filho, ao qual dava, e fazia pura doação de todos os seus bens, que para elles, e com elles mantenha sempre o dito capellão pela guiza que dito é, sob pena de sua benção.

«E que finando se o dito Ayres Gomes, que os bens sobreditos ficassem assim juntos, sem serem partidos em nenhuma guiza, a seu filho mór lidimo, e assim a todos os descendentes por linha direita. E não havendo ahi filho varão lidimo, fique á filha lidima. E não havendo ahi filho, nem filha lidima, e havendo netos lidimos, varões, fique ao neto varão, filho do filho, e se ahi o houver. E se ahi houver neto da filha, e neto do filho, mando que antes fique ao neto varão da filha, que á neta femea do filho, e assim em todos os outros descendentes por linha direita.

«E que deixava mais para lhe dizerem as ditas missas na dita capella, o seu calix pequeno, com que agora lhe diziam missa, e mais tres vestimentas todas perfeitas, e dois livros de dizerem missa.

«E mais mandava que sendo distinctos todos de sua linhagem por linha direita, como dito havia em guiza, que não houvesse ahi nenhum para administrador da dita capella, mandava que o conselho da dita villa de Tentugal, que escolhesse um bom homem entre si abonado, que houvesse os ditos bens, e fizesse cantar a dita missa, como dito é. E o dito conselho faça cumprir o dito cargo áquelle, que para elle assim escolhesse, e não querendo elle fazer como deve, que o dito conselho possa prover, e pôr, e escolher outro, a que dessem os ditos bens com o dito cargo, e fazer pagar aquelle, que assim o privarem todo o que assim não cumprir, e todavia seja dito em missas na dita egreja de S. Marcos.

(Continua).

O Conimbricense de 1 de Setembro de 1903

Vice-reitor da Universidade—Diz o nosso collega de Lisboa *Novidades*, que é absolutamente destituida de fundamento a noticia da nomeação do sr. dr. Philomeno da Camara para vice-reitor da Universidade, em substituição do sr. dr. Avelino Calixto, cujos serviços no exercicio interino do cargo continuam merecendo todo o applauso das estações superiores.

Missa—O pessoal da Imprensa Academica manda resar ámanhã, na egreja do Carmo, pelas 6 horas da manhã, uma missa por alma do fallecido proprietario da mesma Imprensa, sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

Roubo audacioso—No domingo á noute, um individuo de quem não podémos obter o nome, esperava na *gare* da estação do caminho de ferro da Figueira da Foz a hora de partida do combio *tramway*, para Coimbra, assim como muitas outras pessoas. Mas, sentando-se em uma mala que alli se achava, adormeceu, e, quando acordou ia a dirigir-se para o comboio, quando deu pela falta d'uma bengala com castão de prata, que trazia, e d'uma carteira contendo uns trinta e tantos mil réis em notas bancarias, pelo que teve de retroceder para a Figueira a fim de se munir do dinheiro necessario para a viagem, e fazer a sua queixa na respectiva esquadra de policia.

Poucos momentos antes havia sido notado, passeando proximo do queixoso um gatuno muito conhecido em Coimbra pelas suas numerosas proezas de audaciosa roubalheira.

Procissão de penitencia—Faz ámanhã 49 annos, que em consequencia d'uma prolongada secca e grande calor, que ameaçavam um anno de fome, houve neste dia uma procissão de penitencia, feita pela Ordem Terceira, a qual percorreu as principaes ruas do bairro baixo.

Sairam na procissão as imagens da Rainha Santa Isabel, da Senhora da Maternidade e de S. Francisco.

Foi extraordinaria a concorrencia de povo a este acto religioso, acompanhando a procissão, e entoando com o clero a Ladainha de Todos os Santos.

Ao recolher da procissão prégou o dr. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, mais tarde arcebispo de Goa e de Braga.

Casa da Escóla em Sernache—Em 26 de Fevereiro do corrente anno, a junta de parochia da freguezia de Sernache, para satisfazer a um officio da camara municipal de Coimbra, reuniu se em sessão extraordinaria, e resolveu participar á mesma camara, que o sr. dr. Abilio Xavier Pereira dos Santos, curador dos orphãos em Lisboa, offerecera, em um dos seus predios á entrada de Sernache, pelo lado do norte, todo o terreno necessario para os edificios escolares, que se dizia iam ser construidos na referida freguezia, e que a mesma junta lançara, por tal motivo na acta das suas sessões, um voto de louvor áquelle benemerito cidadão, officiando lhe immediatamente agradecendo tão valiosa e importante offerta.

Corre porém á ultima hora que se pensa em recusar o offerecimento expontaneo e desinteressado do sr. dr. Pereira dos Santos, e se pretende adquirir terreno em outro local, com o fim de satisfazer o empenho de varios galopins eleiçoeiros.

Vamos informar nos do que se passa com referencia a este assumpto, e entretanto aqui fica já a prevenção do escandalo que se diz em projecto.

Choque de comboios—Pelas 9 horas da noute de hontem, depois d'uma sessão solemne realisada na Associação dos Artistas, em que fallaram o jornalista Heliodoro Salgado, e os operarios José Paulo, Carneiro, Jeremias Bartholo e Alcantara, dirigiram se os excursionistas lisbonenses, acompanhados d'uma philarmonica, para a estação do caminho de ferro das Ameias, onde haviam de tomar o comboio especial que os devia conduzir a Lisboa, o qual a esse tempo se estava formando na estação velha.

A despedida ao principio foi enthusiastica, mas começaram os animos arrefecendo á maneira que o comboio se demorava, pois que devendo d'alli ter seguido ás 10 horas em ponto, ainda se não achava no local da partida ás 10 e um quarto, o que nos fez suppôr ter-se dado algum facto anormal na estação velha ou suas proximidades.

A nossa supposição foi tomando vulto á maneira que um conjuncto de circumstancias que se tinham dado a alimentava, sendo uma d'ellas a de ha mais de tres quartos d'hora para alli ter partido o comboio do ramal, a fim de fazer o serviço do rapido, que, ha meia hora segura, haviamos visto já passar sobre a ponte do Mondego, e ainda não ter tambem regressado á estação das Ameias.

Immediatamente nos dirigimos, de trem, para a estação velha e então o espectaculo que se nos deparou á vista era indiscriptivel.

Sobre a linha, na altura da bifurcação do ramal, via se o comboio rapido, em parte descarrilado, cuja machina—a n.º 61—toda amolgada na frente, se achava coberta de grandes estilhaços de madeira e ferro. Dos lados, pedaços de wagons, rodaes partidos e em baixo na insua algumas carruagens despedaçadas, completava o quadro desolador que mal se podia avaliar á luz dos raros archotes com que o pessoal da estação, auxiliado por muitos populares, se alumiava para desobstruir a linha.

Correm muitas versões sobre a causa do sinistro, sendo a mais plausivel, a de se ter feito avançar para a estação nova o comboio vazio, que devia conduzir os excursionistas, quando o rapido já vinha na ponte, dando-se assim uma collisão que faria numerosas victimas, se o comboio especial já tvesse recebido os passageiros que lhe eram destinados.

O rapido apanhou o outro comboio pelo meio, fazendo o em estilhas e virando-o para as insuas onde a maior parte se conserva ainda.

Os passageiros do rapido soffreram diversas contusões, devidas á violencia do choque, recebendo ferimentos de maior vulto mas não graves, o guarda freio Antonio de Oliveira Mendes, o conductor José Rodrigues, e o sr. dr. Refoios, que, apezar de ferido numa das mãos, prestou os seus soccorros medicos aos mais necessitados, e mais dois passageiros desconhecidos.

Foi organisado novo comboio rapido, que partiu para o Porto depois da meia noute, sendo o material avariado que compunha o comboio anterior, conduzido para Alfarellos.

Com o auxilio das duas corporações de bombeiros d'esta cidade e do de muitos populares, estava a linha desobstruida ás 6 horas e meia da manhã.

Do comboio especial ficaram completamente destruidos 6 wagons e 1 fourgon e os restantes carros muito damnificados.

O machinista e fogueiro do comboio despedaçado desappareceram, não se sabendo o seu paradeiro.

Esta catastrophe originou a expedicção de grande numero de telegrammas, pelo que foi resolvido depois de meia noite que o serviço ficasse permanente.

*

Os pobres excursionistas que realisaram a sua visita sob tão bons auspicios, tiveram de passar a noute debaixo da *marquise* da estação, os que a não passaram ainda mais *au clair de la lune*, embarcando alguns só ás 8 ½ horas da manhã quando se aprompou o primeiro comboio, e outros d'ahi a duas horas, num segundo comboio que se organisou, ficando ainda uma pequena parte nesta cidade, para seguir em qualquer comboio dos ordinarios, para cujo fim foram revalidados os respectivos bilhetes.

Ciganagem—Dizem-nos que para os lados de Valle d'Inferno acampa uma malta de ciganos que assaltam os transeuntes desprevenidos. Relatam nos dois casos succedidos na ultima semana, sendo o primeiro o roubo de uma cesta de fructa e as principaes peças de vestuario, saia, saiote, um chaile e um lenço de cabeça, que uma mulher conduzia, ameaçando-a de morte se gritasse ou relatasse a alguem o succedido.

O segundo foi o da tentativa de roubo de uma burra, conduzida por um criado de servir, que não chegaram a realisar por o animal fugir valentemente quando se viu opprimido e espicaçado, levando ainda algum tempo de zorro pelo solo o seu perseguidor, e valendo tambem ao rapaz conductor do burro, o não ter rheumatismo nas pernas, senão teria sido victima d'aquelles facinoras, no meio dos quaes se contam algumas mulheres.

Bom seria que a auctoridade competente fizesse sahir d'aquelle local, para fóra do concelho, tão perigosos cavalheiros de industria.

Gremios—Démos em o nosso ultimo numero a noticia dos dias marcados para a reunião dos industriaes, a fim de constituirem os competentes gremios; hoje damos a designação das diversas industrias de que ha de tratar-se em cada dia, que é como segue:

Para o dia 3 de Setembro ás 10 horas da manhã

Açougue (empresario de) para venda de gado meudo; Advogados, Agentes de Bancos, Alfaiates de medida com e sem estabelecimento, Algibebes, Fanqueiros, Azeite (mercadores de), Barcas de passagem (donos de) Batatas (mercadores de), Bilhares, sem botequim (donos de), Bolacha (mercadores de) Botequim com bilhar (donos de) Boticarios, Caça ou aves domesticas (vendedores de), Caixeiros de escriptorio, Capella, loja onde se vendem linhas, retroz etc., Carniceiros ou cortadores, Carpinteiros de obra meuda, Carvão (mercadores de), Casa de pasto (donos de).

Para o dia 4 de Setembro ás 10 horas da manhã

Cereaes (mercadores de), Cerveja (mercadores de), Chá (mercadores de), Chapeus (fabricantes e mercadores de), Cobradores nos açougues, Colchoeiros, Collegios de educação (donos de), Confeiteiros ou conserveiros), Coiros cortidos (mercadores de), Droguistas, Esculptores, Especuladores, Farinhas (mercadores de), Ferradores, Ferragens novas e usadas (mercador de), Ferreiros, Flores artificiaes (mercador de), Fogueteiros, Forneiros, Fructas (mercador de), Funileiros, Guarda-livros e Hoteis (donos de).

Para o dia 5 de Setembro ás 10 horas da manhã

Lã (mercadores de), Lenha, (mercadores de) Linho em rama (mercadores de), Livros scientificos (mercadores de) Louça ordinaria (mercador de), Machinas ou velocipedes (mercador de), Marceneiro (mercador de moveis), Operarios de carpinteiro, de ferreiro, funileiro, pedreiro e pintor, Ourives, Padeiros, Papelaria (mercador de), Peixe (vendedores de), Photographia (donos de), Professores de instrucção secundaria, Quinquilharias mercadores de), Refinadores de assucar, Relogios usados)mercadores de), Retrozeiros, Sapateiros (fabricantes e mercadores de calçado), Seda (mercadores de), Solicitadores, Tecelões, Tendeiros, Typographia (donos de), Vendedores de quaesquer generos nas feiras e mercados, Vinho (mercadores de, ou taberneiro, vendendo comida e sem ella), e Vinho (dono de armazem de).

Queixa—Joaquim Bernardo, morador na travessa da rua da Esperança, n.º 1, veiu á nossa redacção queixar se de que tendo dado parte á policia contra Maria Francisca, moradora na rua do Loureiro, por esta lhe haver espancado uma sua filha menor de 9 annos, fôra hontem ao governo civil para saber do resultado da sua participação, onde, em resposta, fôra esbofeteado pelo chefe da 1.ª esquadra.

E' do theor que fica exposto a queixa que nos fez aquelle individuo e cremos que é egual á que apresentou a mais alguns dos nossos collegas locaes e correspondentes dos de fóra, apontando-nos os nomes de varias testemunhas que presencearam a occorrencia.

Não faremos o mais leve commentario, por desnecessario. S. ex.ª o sr. governador civil do districto, que deve ter sabido da aggressão, facto que não é a primeira vez que se pratica no commissariado de policia de Coimbra, não deixará, por certo, de dar as providencias que o caso reclama.

União da Paz—A camara municipal d'esta cidade, a pedido do sr. dr. João de Paiva, representante de Portugal na União da Paz, resolveu adherir ás aspirações da grande assembléa d'essa união, que vae realisar-se, por reconhecer que o seu ideal é uma das mais justas aspirações dos povos civilisados. E neste sentido assim o fez notificar ao mesmo sr. dr. João de Paiva.

Escóla do exercito—Já depois de composto o nosso artigo principal, lêmos a seguinte noticia no nosso collega de Lisboa, a *Vanguarda:*

«Segundo nos consta, na ultima reunião do conselho da Escóla do exercito, convocada para se apreciar a lista dos candidatos á matricula, houve divergencias nos pareceres, porquanto, tendo-se tomado como base a nota media de 14 valores, levantaram-se embargos, visto a diversidade de classificações que os estudantes obtêem na Escóla Polytechnica e Universidade de Coimbra.»

Apesar d'isso sabemos que a questão está liquidada. O sr. ministro da guerra ordenou, como dissemos no artigo principal, que não fossem admittidos os alumnos da Universidade que não tivessem obtido 14 valores, em harmonia com o que dispõem os art.os 123 e 130 da reforma dos estudos da Universidade, não se importando com o que prescreve o regulamento da Escóla do exercito, ainda não modificado, fundando se em que um diploma posterior obriga a todos e estabelece outra doutrina.

Assim será, mas apparecesse por acaso entre os pretendentes, o filho d'um qualquer influente eleitoral de 1.ª classe, e nós veriamos, se se adoptava a *doutrina nova* ou a *doutrina-velha!*

Doença—Pelos jornaes do Brazil vemos que esteve gravemente doente, na sua casa do Espirito Santo do Pinhal, provincia de S. Paulo, o nosso prezado amigo, e distincto e illustre filho da Louzã, o sr. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro.

A doença que o atacou foi uma pneumonia, muito para receiar em quem conta já 79 annos, feitos no dia 24 de Junho corrente. As ultimas noticias são porém completamente animadoras; a doença estava quasi debellada, e todos esperavam anciosamente vel-o em breve restabelecido, o que tambem estimamos sinceramente.

Coimbra e Cezimbra—E' muito frequente, correspondencias destinadas a Cezimbra, virem a Coimbra, em razão da grande semelhança d'estas duas palavras. Lembram nos um meio simplicissimo de evitar este risco: basta que nas correspondencias que são destinadas para Cezimbra, se escreva esta palavra com *ç de cauda*. Aviso aos interessados para sua utilidade.

Louco—Pelo regedor da freguezia de Sernache, foi hontem enviado sob custodia á administração d'este concelho, Joaquim Vinagre, do logar do Ribeiro, freguezia da Torre do Villela, porque padecendo de alienação mental, fugiu á familia e andava por aquella freguezia fazendo disturbios de toda a ordem.

Foi mandado entregar á familia.

Licenças—Ao antigo 2.º official da secretaria do municipio d'esta cidade, sr. Antonio Delfino Augusto de Menezes, foram concedidos 30 dias de licença.

Tambem o sr. Antonio Gomes da Fonseca Godinho, official da repartição de fazenda d'este districto, foi auctorisado a gozar 30 dias de licença anterior, que vae passar em Luso, para onde parte ámanhã.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Memoria historica sobre a fundação da Sé de Evora e suas antiguidades com os esboços chronologico-biographicos dos bispos e arcebispos d'ella. Por Antonio Francisco Barata. Segunda edição correcta. Evora Minerva Commercial, 1903.—O apreciado escriptor e nosso prezado amigo o sr. Antonio Francisco Barata, acaba de dar á estampa em segunda edição, muito correcta e ampliada, dois seus interessantes trabalhos, já ha annos publicados. A impressão d'este livro muito nitida e adornada com o retrato do auctor, foi mandada fazer pelo mestre escóla da Sé de Evora o rev.º sr. Faria e Silva, a quem o sr. Barata consagra esta curiosissima monographia, acompanhada da seguinte dedicatoria: — «*Ao mestre escóla da Sé de Evora o ex.mo e rev.mo sr. Joaquim José Freire de Faria e Silva. Ao homem sempre estudioso e erudito, que me honra com sua affeição desde os seus bons tempos de Coimbra, e que ora manda reimprimir em livro dois trabalhos da minha mocidade, ao presente esgotados, para que perdurem por beneficio da imprensa—consagra e offerece—Antonio Francisco Barata.*»

A Verdade. Coimbra. Imp. da Universidade 1903.—E' um opusculo energico e muito bem redigido, em resposta a um folheto, ha pouco publicado, em que se defendia a commissão districtal de Coimbra, das accusações que como estação tutelar, lhe eram feitas, a proposito da fórma por que tratou a camara municipal de Oliveira do Hospital e da mutilação que fez no seu orçamento.

Sesmas — Evora, Minerva Commercial, 1903.—São uns versos engraçados, publicados pelo nosso amigo sr. Antonio Francisco Barata em resposta a umas perguntas que lhe dirigira o sr. Annibal Fernandes Thomaz. Numa nota diz o sr. Barata: — «Em um livro sobre litteratura, escripto em francez, da bibliotheca da Manisola, li eu uma classificação de composições poeticas, que chamando *Pastorellas* ás canções dos pastores e *Albas* ás da manhã, ás da tarde chamava *Sesmas*.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

33 OU proximo a ganhar ordenado, com practica de mercearia e fazendas. Tratar com João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PAPEL DE JORNAES

29 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

2.º ANNUNCIO

28 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo officio—Faria,—correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando José Alves de Carvalho, ausente em parte incerta no Brazil, para todos os termos da acção de processo ordinario que lhe movem e contra outros José de Campos Mallo e sua mulher Joaquina da Conceição Ribeiro, proprietarios, residentes no logar do Sobreiro, freguezia do Sébal Grande, comarca de Condeixa e pela qual estes prentendem o seguinte:—Que o citando e os outros có réus sejam condemnados a reconhecel-os como senhorios directos d'um praso, composto de casas, pateo e quintal com oliveiras, sito no logar da Cegonheira, freguezia d'Antanhol, d'esta comarca, que confronta do norte com rua publica e das outras partes com herdeiros de Joaquim Antonio do Valle, cujo foro é de vinte litros (1 ½ alqueire) de milho, pago em cada anno e um litro e cincoenta e nove centilitros de azeite, pago ás sáfras, o qual praso o auctor herdou por testamento de sua primeira mulher Maria da Piedade Rôxa e de que alguns dos réus possuem partes;—a encabeçarem o mesmo predio naquelle em que convierem entre si, ou no que licitar nelle; ou vendel-o em hasta publica, se nenhum dos réus quizerem;—Que sejam declaradas nullas a doação, partilhas e vendas de partes do dicto praso e cancellados os registos das respectivas transmissões, e—Que os réus sejam condemnados nas custas, a que deram causa—e bem assim para, na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos editos, vir accusar a citação e ahi lhe será assignado o praso de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção, seguindo-se os demais termos da causa. As audiencias ordinarias têem logar neste juizo todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia feriado ou sanctificado, e neste ultimo caso, fazem-se no dia immediato.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *Rocha Calisto*.

ATTENÇÃO

27 PRECISA-SE de senhora que saiba bem portuguez, francez, piano e bordados, para educar duas meninas e acabar a educação de outras duas.

A quem convier, dirija carta para a Louzã a D. Maria José Simões Ferreira, declarando as condições.

26 UMA familia decente moradora perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

POTES PARA AZEITE

24 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

UVAS

23 VENDEM-SE as da quinta do brazileiro Figueiredo, na Arregaça. Trata-se na mesma.

MERCEARIA POPULAR

15—Rua do Sargento-Mór—19

22 SORTIMENTO completo em mercearia, papelaria e miudezas, por preços commodos.

Azeitona d'Elvas a 140 réis o kilo.

Marmellada (puro marmello) a 300 réis o kilo.

Vinhos finos e licôres.

Arrufadas, fabricadas pelo systema da antiga Castanheira.

Pasteis de Tentugal, Santa Clara e outros.

Manjar branco, doce fino e lampreias doces por encommenda.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

21 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamacões—Drogaria Martins—Santarem.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto—Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PHONOGRAPHOS

18 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, canconetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ARRUFADAS DE COIMBRA

17 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Os melhores ateliers de gravura. Fabrica de carimbos. Papelaria. Lithographia. Ferragens. Cutelaria. Rua do Ouro 188 a 164. Lisboa—Portugal

Estes ateliers, além de ser grande importancia em gravura, são OS UNICOS que fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, correios, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. Fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bifetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressão para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Ancous & Freres, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE SE VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal prata, talheres, centros de meza, terrinas, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o «Barbeiro em casa», navalhas de barba, tesouras, canivetes, bengalas, guarda-chuvas, agulhas, retratos e crayon, cartas de jogar, galhetiros, palmatorias, lanternas de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 138 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Fabrica de materiaes para construcção

DE

AFFONSO PESSOA & PIMENTEL

Rua Direita, n.º 136

COIMBRA

13 NESTA acreditada fabrica se encontram manilhas, syphões, bacias de retrete, telhes, tijollo para ladrilhos e grosso para construcções; garante-se perfeição e solidez. Preços convidativos.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra. e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

12 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

DECLARAÇÃO

11 DIAMANTINO DINIZ FERREIRA, director do Collegio Mondego, declara que o sr. João Ferreira de Carvalho deixou de ser empregado d'este estabelecimento desde 7 de Junho.

HOSPEDES

10 RECEBEM-SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39—Coimbra.

BILHAR

9 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

PIANO HORISONTAL

8 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

AUTOMOVEL

7 VENDE-SE um em bom estado de conservação, 9 cavallos de força, 1 cylindro e 4 logares.

Quadricycle, em bom estado de conservação, força 3 ½ cavallos e 3 logares.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Rua Ferreira Borges, 106

COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOPHIA—83

COIMBRA

5 RECOMMENDA-SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

CASA

4 DE 1 a 3 contos compra-se na Quinta de Santa Cruz que sirva para negocio e tenha quintal. Prefere-se na rua Lourenço d'Azevedo.

Carta ao *Conimbricense* a F. A.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ...

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

NUMERO 5:820 — SABBADO 5 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O DUELLO

Na presente semana serviu de thema especial das conversações particulares e dos commentarios da imprensa periodica, um duello realisado ás portas da capital, entre um digno par do reino e um deputado, e de que foram testemunhas outros deputados e officiaes do exercito.

Torna-se já quasi desnecessario apresentar novas razões para combater os duellos. Entregar as decisões de casos de honra á ponta de uma espada ou á bocca de um rewolver, é substituir a força do direito pelo direito da força.

Não é d'isso que mais especialmente nos queremos occupar, mas sim do desassombro com que depois de praticado este acto criminoso, e punivel pelo codigo penal, se tornaram publicas pela imprensa as actas assignadas pelas testemunhas, em que se relatava meudamente tudo quanto se passára antes, e na occasião do duello, ou do delicto segundo as nossas leis.

Temos toda a consideração pessoal com os cavalheiros que tomaram parte no duello, assim como para com as testemunhas que o dirigiram e presencearam, mas não impede issso que digamos com franqueza a nossa opinião ácerca do seu procedimento.

Praticar o delicto já é caso para lamentar e censurar; mas vil-o alardear e espalhar a noticia official d'elle a todos os ventos da publicidade, será tudo o que quizerem, menos uma prova de respeito ás disposições legaes.

E se isto seria censuravel em qualquer cidadão, muito mais o é em legisladores, que pela sua intelligencia, posição social e missão de que estão incumbidos, tem mais do que ninguem rigorosa obrigação de dar bom exemplo.

Que se espera que faça qualquer outro membro da sociedade, a quem falta a illustração, que se deve suppôr nas testemunhas que assignaram as actas publicadas?

Mal vae á sociedade onde os legisladores são os primeiros a auctorisar com o seu exemplo o desprezo da lei vigente.

E ainda mesmo que o poder judicial, para cumprir o seu dever, promovesse a acção criminal contra os delinquentes, isso de pouco ou nada serviria; porque, segundo a experiencia tem mostrado, as camaras em casos identicos, por espirito de camaradagem, negam a licença indispensavel para proseguir o processo.

De fórma que se qualquer outro cidadão der uns bofetões, ou praticar um ferimento, ainda que leve seja, filho muitas vezes de paixões excitadas, é punido, e soffre as consequencias do seu acto criminoso; em quanto que no caso de que nos occupamos tudo fica impune.

Estes e outros factos é que motivam o nenhum respeito que hoje se observa pela lei, e levam a nação á descrença em que se acha dos homens e das cousas.

QUESTÕES... SEM QUESTÃO

Li com a maior attenção o artigo, que o sr. Alberto Bessa me consagrou no n.º 5:816 do *Conimbricense*. Dei-lhe explicações leves, acceitou-as como boas, não tenho senão a agradecer lhe a troca das suas. Mas estava escripto no seu primeiro communicado que eu lhe atirara *uma pedrada;* não me irritei com o artigo de s. ex.ª como suppõe. Achei simplesmente as *pedras* mal cabidas nelle. Quiz illucidar assumptos bibliographicos, e parece me que mostrei *consideração* ao sr. Alberto Bessa. Se na sua resposta não lesse o caso dos *pedragulhos*, limitava-me a agradecer-lhe em carta particular.

Tem o sr. Alberto Bessa soffrido, como diz, d'essas contusões. Console-se que tambem eu me queixo do mesmo; e «provisoriamente» ponho *isso* de parte, com a satisfação de que um dia terei gratuitamente materiaes para mandar fazer um soberbo palacete.

O artigo do sr. Bessa revela muita polidez e urbanidade; é assim que se deve discutir, sem se crearem inimisades. Porque ambos nós sahimos d'esta polemica, ou como melhor lhe queiramos chamar, sem abrir nenhuma ferida um ao outro, no estado de nos apertarmos a mão ao primeiro encontro de pessoas.

Agora com relação a uma phrase minha, inserta no numero do *Conimbricense*, precedente áquelle, tenho a dizer que as observações do sr. Alberto Bessa, com outras que recebi de Joaquim de Araujo, me fizeram então concordar em que no meu opusculo faltava menção da carta de Magalhães de Azeredo. Posteriormente a reli,—e posteriormente aventei outra opinião, não tendo deixado copia do meu communicado. E' esta segunda opinião a que definitivamente fixo:—*a dita carta não se occupa senão incidentalmente da trasladação, e portanto não entrara ao plano do meu trabalho.*—Para que me não apanhem em contradicções, aqui fica a declaração, com as minhas homenagens á gentileza e correcção do sr. Alberto Bessa.

Não sabia bem, ao certo, o nome da Commissão Portuense, que trata de levantar uma estatua a Garrett. Equivoquei-me no titulo, mas toda a gente comprehende o que eu queria dizer, e tanto que o sr. Alberto Bessa o explicou.

Estes lapsos pódem desculpar-se a quem ha tantos annos vive, em commissões de serviço official, fóra da sua querida patria.

Axenstein (Morschach), 29 de Agosto de 1903.

ANTONIO DE PORTUGAL DE FARIA.

A VENDA DAS COLONIAS

No livro *Hoje e Hontem*, recentemente publicado, defende-se, como ponto de partida da futura prosperidade da patria portugueza, a venda da provincia de Moçambique.

Numa critica á *vol d'oiseau* que nós fizemos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, ácerca do livro em questão, diziamos, se bem nos recorda, que no estado em que se encontra actualmente o paiz, a alienação de qualquer colonia nossa podia talvez apresentar-se como uma necessidade ainda para aquelles que não transigem em assumptos de patriotismo.

Isto dissemos nós;—e se o não dissemos d'este modo, a ideia manifestada tendia substancialmente ao mesmo fim.

Entretanto o auctor d'aquelle livro, naturalmente porque não surprehendeu com toda a clareza o nosso pensamento, vem declarar-nos, num artigo ha dias publicado neste mesmo jornal, que na cedencia da provincia de Moçambique por elle preconisada, se attendia ao principio constitucional.

Mas nós porventura dissemos o contrario?

Não. Asseverámos apenas que a venda das colonias era uma melindrosa questão de direito constitucional, e que o alvitre do auctor do livro *Hoje e Hontem*, neste ponto, podia ser discutido largamente, e impugnado por parte de muita gente.

O arredar tal possibilidade é laborar num erro enorme.

Pois quê! Pelo facto de uma ou outra nação, num certo e determinado momento historico, ter alienado ou cedido a troco d'outras, algumas colonias suas, segue-se que nós o devessemos fazer, arvorando o espirito de imitação, numa nova fórma do direito publico?

Evidentemente que não.

D'outra fórma tudo ou quasi tudo neste mundo se cohonestaria:—o acto mais vergonhoso para os brios d'uma nacionalidade ficaria perfeitamente justificado se uma outra nação o tivesse praticado.

Ora a verdadeira sciencia das cousas não reside simplesmente em copiar, mas em principios superiores ministrados pela intelligencia e secundados pelo raciocinio.

Antes de atirarmos parte do nosso torrão natal para as mãos do estrangeiro, devemos attender á tradição, á opportunidade, á historia, á necessidade, á opinião, a mil elementos emfim.

Porque o producto da venda de parte das nossas colonias chegaria para Portugal pagar as suas dividas, isso não é razão sufficiente para se realisar essa venda sem se olhar a outras circumstancias. O admittir que feita essa alienação Portugal entraria perduravelmente numa phase de felicidade e de independencia, é architectar uma theoria que de certo está muito longe de corresponder á realidade.

O auctor do livro *Hoje e Hontem* julgava talvez que realisada a venda de Moçambique, os nossos homens publicos, como se bastasse esse facto para serem tocados immediatamente pela varinha magica da virtude, se tornariam os homens mais exemplares do mundo no mais delicioso dos paizes da Europa.

Mas isso é um engano completo.

O caracter dos homens não muda com a mesma facilidade com que se alteram as correntes athmosphericas. E vender agora uma colonia nossa para Portugal conseguir para os seus habitantes apenas um gozo ephemero, transitorio, seria simplesmente remediar um mal presente para preparar uma derrocada futura.

E' nos homens, principalmente nos seus processos de administração, que está a origem da nossa decadencia.

Se os homens são susceptiveis de se modificar, quer pela comprehensão dos perigos que se avisinham, quer pela mudança do nosso organismo juridico, mais vale uma economia constante embora annualmente pouco elevada, que num futuro ao longe tenha o poder de intacto nos salvar da queda, que uma venda effectuada já, de parte das nossas colonias, e que nos mostra ao estrangeiro como um paiz em que não existe a mais pequena parcella de patriotismo;—como um paiz que não tendo a mais pequena consideração pelas paginas brilhantes e gloriosas da sua historia, numa impotencia absoluta de sacrificio alevantado e heroico, não recua em entregar ao estrangeiro o que os seus antepassados conseguiram, num esforço sublime, de deixar estarrecidas todas as nações do mundo.

Mas este artigo vae já longo. As palavras são como as cerejas, vem agarradas umas ás outras.

Todavia ao escrevel-o, o nosso fim foi apenas mostrar ao auctor do livro *Hoje e Hontem*, que é muito discutivel o assumpto da alienação das nossas colonias.

E cremos que neste ponto s. ex.ª não nos contradirá.

O sacrificio de todos os cidadãos d'um paiz vinha muito pouco a proposito, quando esse paiz caminha tão apressadamente para a sua completa deshonra.

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO III

Mezes depois da sua primeira audição, já no anno immediato o *Fr. Luiz* sahia a lume numa bella edição, de luxo, formato de 4.º commummente appellidado, com o retrato do auctor, precedido de um prologo e da eloquente e suggestiva memoria, que, em apresentação da peça, Garrett lêra com todo o esplendor em sessão solemne do Real Conservatorio Dramatico. Antes de proseguir na exposição d'estas rapidas observações, parece-me dever deixar exarada a lista, tão exacta, quanto se possa, das copias originaes, edições, contrafacções, traducções, etc., do peregrino drama. Marco com asterisco as especies que não tive presentes.

I

Originaes ou copias do auctor

* 1) *Fr. Luiz de Sousa*—1843. Rascunho, começado em 27 de Maio de 1843. (Catalogo dos autogr., na *Helena*).

* 2) *Fr. Luiz de Sousa*—1844. Manuscripto da Memoria lida no Conservatorio Real de Lisboa, do Prologo e do drama. Serviu esta copia para a impressão da primeira edição. (Id. id).

* 3) *Fr. Luiz de Sousa*—Copia completa com emendas autographas. Ouvi que o sr. Jeronymo das Neves Sobrinho, bem conhecido bibliophilo, possue este manuscripto, outr'ora pertencente á Inspecção Geral dos Theatros, e carimbado com o seu *ex-libris*.

II

Edições

4) FR. LUIZ DE SOUSA | *por* | J. B. DE ALMEIDA GARRETT | — | *Edição do Theatro do Pinheiro.* | — | *Lisboa* | *Na Impresa Nacional* | *MDCCCXLIV.* | 4.º VIII-236 p. Retrato de Garrett.

No ante rosto, lê-se: FR. LUIZ DE SOUSA; antecedendo-o uma tira, com erratas. O drama começa em p. 23, seguindo até 156. Precedem a introducção e a Memoria, lida no Conservatorio; seguem as *Notas* até p. 216. D'ahi, até á penultima pag., exara-se a critica de Rebello da Silva. A ultima é occupada por um indice. O auctor do *Manuel bio-bibliographique des femmes célebres (Supplément*, Paris, 1900), referindo-se a esta edição, e citando o meu volume, diz que ella foi de trinta e quatro exemplares. O sr. Alberto Pimentel numa nota bibliographica, estampada em um numero da *Illustração Moderna* do Porto, affirma ter visto um exemplar, outr'ora pertencente a Antonio Maria de Sousa Lobo, cujo titulo evidenceia d'esta fórma:

FR. LUIZ | DE | SOUZA | EDIÇÃO DO THEATRO | DO | PINHEIRO | *Uma vinheta figurando uma corôa* | LISBOA | NA IMPRENSA NACIONAL | 1844.

Como creio absolutamente nesta indicação, vejo que houve duas tiragens diversas, no frontispicio, da edição *princeps*. A ser assim, confirma-se a tradicção de que Garrett fizera uma tiragem, sómente para os interpretes do seu drama; deve ser a que tem a corôa no frontispicio, por isso que o exemplar que aqui tenho á mão, e que citei, proveiu de pessoa que não tomou parte na representação. Os collecionadores ficam avisados da variante.

5) Edição da mesma data, 8.º peq., feita com a mesma composi-

ño typographica, tendo as erratas n'uma identica tira, mas collocada no fim do volume. Em papel de linho. No ante rosto, lê-se: *Obras de J. B. de Almeida Garrett. V (Terceiro do Theatro)*. No frontispicio, figura a designação: *Theatro de J. B. de Almeida Garrett. III. Fr. Luiz de Sousa*, e a data: 1844.

6) Edição de 1856, designada como segunda, a primeira assignada com o nome: *Visconde de Almeida Garrett*.

7) Edição de 1860, designada como terceira, reproduzindo a anterior, e como ella da Imprensa Nacional. VIII-236 pag. + 1 inn. de indice + 1 branca. Em papel de linho, como os n.os 5, 6 e 7.

8) Edição de 186..., designada como quarta, impressa egualmente na Imprensa Nacional, em papel commum.

9) Edição de 1899, designada como quinta. 8.º pequeno. VIII-197 pag. + 1 de indice. Peor ainda que a anterior, typo velho e papel de impressão de jornal. Na capa apparece a data de 1900.

III

Contrafacções

10) *Fr. Luiz de Souza, drama, por J. B. de Almeida Garrett.* 4.º gr. 59 pag. Rio de Janeiro. Villeneuve & C.ª, 1844. Sem frontispicio, o titulo ao alto na 1.ª pag. A duas columnas, em typo sete.

Esta edição, como a ultima de Lisboa, altera a graphia de Garrett, escrevendo *Souza*, em vez de *Sousa*, como o auctor orthographara com toda a razão historica.

IV

Traducções

11) *Fray Luis de Sousa. Drama historico en tres actos del Vizconde de Almeida Garrett. Traducido por D. Emilio Olloqui. Lisboa, Imprenta Nacional, 1859.* 8.º gr. 81 paginas.

O meu exemplar tem uma dedicatoria autographa do traductor a *José Carlos Rodrigues Selle*. No verso do ante-rosto, em que ella se acha consignada, escreveu o meu amigo Manoel de Carvalhaes o affectuoso *envoi*, com que me offereceu este precioso regalo.

A traducção de Olloqui é bem feita; o litterato catalão supprimiu a ultima scena do drama, deixando todavia inadvertidamente entre os personagens o *Prior de Bemfica*, que só apparece naquelle lance.

12) *Obras Poéticas de D. Emilio Garcia Olloqui.—Tomo Tercero—Alessandria d'Egitto—Tipo litografia V. Penasson. Agosto 1884.* 8.º gr. 383 pag., V de notas e 7 inn. com indice, erratas, etc. A traducção do drama de Garrett (2.ª edição), decorre desde pag. 289 a 383, fechando as composições litterarias do volume. Devo esta raridade bibliographica ao meu amigo dr. Antonio Paes de Sande e Castro, illustre publicista e digno juiz do Tribunal Internacional no Egypto. Olloqui destruiu a edição dos seus tres volumes impressos em Alexandria, ignoro por qual motivo.

* 13) *Frère Louis de Sousa.*—Traducção franceza do Barão de Sant'Anna Nery. Sahiu em folhetins de *l'Epoque*, de Paris, ignoro em qual anno.

14) *Le Pélerin*—Traducção de Maxime de Formont, annunciada sob aquelle titulo, no estudo que este laureado auctor consagrou a Garrett, em o n.º 37, 7.º anno da *Revue hebdomadaire*, (Paris), estudo em que se acham intercalados alguns passos do drama. Esta versão, já com o titulo restituido de *Fr. Louis de Sousa*, subiu á scena recentemente na capital franceza. Tenho presente o cartaz e o programma do espectaculo.

15) *Fra Luigi di Sousa. Dramma por G. B. Almeida Garrett. Tradotto dal portoghese coll' assenso dell' autore da Giovenale Vegezzi-Ruscalla.* (Uma vinheta). Torino, tip. Speirani e Tortone, 1852. 8.º 84 paginas.

16) Id.—Milano Francesco Pagnoni, 1860. 8.º peq. 80 pag.

Pertence á collecção—*Panteon Nazionale drammatico.*

17) Id.—Id. Id. Id. Id.

A capa preceitua esta edição ao livreiro Luigi Cioffi, e data a de 1861, colleccionando-a como o fasciculo 25, anno II, das *Fiori di Talia o scelto Repertorio Teatrale*, assignalando-a de *prima traduzione portoghese*. A composição typographica, mesmo no frontispicio, é a mesma do numero anterior. As capas serviram a fazer crêr numa nova tiragem.

Em todas estas edições ha um prologo do editor, e na primeira uma dedicatoria a Varnhagen, que falta nas outras.

Da versão de Ruscalla foram reproduzidos varios trechos em grande numero de monographias garrettianas, publicadas em Italia, por occasião do centenario. Foi sobre esta versão que a companhia de Ernesto Rossi desempenhou o *Fr. Luiz* em Lisboa, como o grande actor menciona nas suas *Memorias*, cujo relato neste ponto se póde completar pela curiosa Nota, que, a tal proposito, o sr. Ramos Coelho deixou num dos seus ultimos volumes poeticos.

18) *Luiz de Souza von J. B. de Almeida Garrett. Aus dem Portugiesischen in Deutsche übertragen, von W. L.* Frankfurt... 1847. 4.º 116 paginas. Com um retrato de Garrett, litographado por Legrand, em Paris.

O traductor é o conde Lückner, que escreve um pequeno prologo, seguido de uma noticia, firmada com as iniciaes A. V. (Adolfo Varnhagen). O meu exemplar tem no frontispicio o amavel *envoi* autographo, com que me veiu das mãos do meu illustre amigo dr. Wilhelm Storck.

19) J. B. de Almeida Garrett—«Broter Luiz de Sousa» A Study: with translated extracts by Edgar Prestage... Altrincham: 1900. 8.º gr. 19 pag.

Este estudo fôra publicado em 1896 na «Dublin Review». Encerra fragmentos da traducção que Edgar Portage tem desde muito concluida. O meu exemplar é em papel especial.

Não existe a versão franceza do *Fr. Luiz de Sousa*, por Fournier, que Gomes de Amorim indica, confundindo este drama com a *Sobrinha do Marquez*; e não consta que jámais se imprimisse a ingleza de Mrs. Northon, a que Garrett se refere numa carta ao futuro auctor das suas *Memorias*.

V

Imitações

20) .... *Coeurs heroïques (Fr. Luiz de Sousa) Drame en trois actes en vers par H. Faure....* Moulins, Crepin-Leblond, 1889. 8.º 161 pag. + 3 br.

O meu exemplar tem uma pagina a mais, precedendo o frontispicio, e em que se lê, a vermelho e preto: «A S. A. R. Madame la Princesse Marie-Amelie d'Orléans, Duchesse de Bragance, hommage de profond respect. H. Faure.»

VI

Operas

* 21) Argumento da opera *Fr. Luiz de Sousa*, por Freitas Gazul. Um opusculo.

Nem o libretto, nem a opera, representada no theatro de S. Carlos de Lisboa, foram jámais impressos.

VII

Estudos criticos

22) *No centenario de Almeida Garrett*—Antonio Aroso—II: *A esthetica do Fr. Luiz de Sousa*. Porto. Imprensa Civilisação, 1899. 4.º 14 pag.

VIII

Iconographia

23) Litographia do quadro de Lupi—*A Scena do Romeiro*.

24) Bilhete postal, na serie commemorativa das festas do Porto.

E' bem de ver que catalogo, tão só, as especies expressamente consagradas ao *Fr. Luiz de Sousa*, e não os livros e opusculos que tratando de Garrett se referem ao seu immortal drama, embora certos auctores o estudem detidamente como Theophilo Braga, Romero Ortiz, Sousa Viterbo, Rebello da Silva, Edgar Quinet, Lopes de Mendonça, Maxime Formont, Gomes de Amorim, Alexandre Herculano, Bulhão Pato, Anthero de Quental, Oliveira Martins, Virginio Prinsivalli, Gemma Maionchi, Antonio Padula, Julio Cesar Machado, Ramos Coelho, Ernesto Rossi, Farinelli, ou ministrem elementos para a sua historia como Varnhagen, Antonio de Faria, Coriolano de Beça, Innocencio, Brito Aranha, etc.

No decurso d'este estudo, chamarei á auctoria alguns d'estes escriptores, discutindo as suas opiniões; neste capitulo, porém, limito me apenas a indicar o que *unicamente* diz respeito á bibliographia exclusiva do formosissimo drama, que fixou o genio de Garrett na litteratura universal.

Genova, Agosto, 1903.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia da Figueira

Com a terminação do mez de Agosto, debandou d'esta praia a maior parte das familias hespanholas que aqui se achavam veraneando, saindo algumas tão apressadamente, que nem chegaram a deixar acabar o praso d'arrendamento das casas que haviam alugado, e isto unica e simplesmente por darem credito a *blagueurs* de mau gosto, que se lembraram de espalhar pela imprensa, terem-se dado numa cidade do norte alguns casos de molestia suspeita.

Apezar d'essa circumstancia, ainda por cá ficaram bastantes que tiveram o bom senso de não acreditar na *galga* alarmante, podendo por esse motivo, ouvir-se com frequencia, tanto na praia como nos casinos e nos passeios, dialogar os nossos *hermanos*.

Com a ausencia dos hespanhoes, coincidiu a vinda de muitos portuguezes e principalmente de Coimbra, que é sempre a colonia balnear mais importante da praia figueirense.

Esta colonia que antigamente assentava os seus arraiaes pela rua dos Banhos e immediações, estende-se hoje desde o Alto do Vizo até Buarcos, onde a par d'uma regular commodidade, se respiram ares mais puros e vivificantes. E' ali mesmo á beira do Oceano, embaladas pelo marulhar incessante das ondas, que actualmente descançam da fatigante labuta d'um anno inteiro, numerosas familias conimbricenses entre as quaes nos recorda ter visto as dos srs. dr. Gonçalves Guimarães, lente de philosophia; dr. Rocha Callisto, juiz de direito d'essa comarca; Decio Augusto da Rocha Dantas, capitão d'artilheria; Antonio da Rocha Dantas, conductor d'obras publicas; José Maria Casimiro d'Abreu, official de fazenda; José Paes do Amaral, fiel dos correios; Manoel Miranda, Diamantino Diniz Ferreira, Perdigão Donato, Miguel Dias, dr. Gil de Mattos, João Sarmento, Mario Gaio, José Maria Dias, dr. Sanches da Gama, Leopoldo Baptistini, J. Carvalho, Santos e Silva, general Viriato Lusitano Cabral, Marqueza de Pomares, dr. Adolpho d'Oliveira Guimarães, João Francisco dos Santos, Francisco Lopes Lima de Macedo, major Antonio Fernando do Rego Chagas, capitão José da Silva Bandeira, dr. Joaquim Alves dos Santos, Domingos Alves da Cunha, Joaquim Maria de Miranda, Jorge Frederico de Lacerda, José e Antonio Henriques de Sousa Secco, dr. Antonio Freire Themudo, Antonio Martins Lobo, major dr. Antonio Cortez da Silva Curado, Adelino Rodrigues Saraiva, Fructuoso Lobo, dr. Macario Ferreira, Antonio Albino Gabriel e Mello, etc., etc., esperando-se em breve outras familias de Coimbra que a tempo alugaram casa, por isso que no alludido local não ha já uma unica para arrendar. Algumas teem havido até, que, não podendo alli ficar se dirigiram para Espinho.

Na rua de Buarcos ha um magnifico salão de recreio cujas despezas são custeadas por meia duzia de pessoas enthusiastas, onde todas as noutes se dansa animadamente, ao som de uma orchestra de primeira ordem, executada gentilmente na sua maior parte, por damas que o frequentam.

Pena é que a camara municipal d'esta cidade descure por completo os interesses dos banhistas que habitam aquella rua, pois que nem um unico candieiro de illuminação publica alli se desfruta.

Os casinos Mondego e Peninsular, tambem regorgitam todas as noutes de frequentadores d'ambos os sexos, que dão aos respectivos salões de baile um enthusiasmo e animação deslumbrantes.

No Bairro Novo está funccionando o *Theatro Isabelense*, casa modesta, é certo, mas onde algumas peças teem um desempenho muito correcto.

Hontem representou-se ali perante numerosa concorrencia a conhecida opereta *Intrigas no Bairro*, original de Luiz d'Araujo e a comedia *Casar por annuncio*.

Figueira da Foz, 4 de Setembro.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Ricardo Loureiro, de S. Martinho do Porto para Coimbra.

José Teixeira da Cunha, da Figueira da Foz para Coimbra.

Dr. José Nunes da Silva, de Elvas para Entre os Rios.

Albino Godinho de Mattos, de Coimbra para Paris.

Antonio Doria, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Diamantino Diniz Ferreira, idem.

Luiz Augusto da Fonseca, idem.

Luiz de Sousa Gonzaga, idem.

José Gomes da Cunha, de Coimbra para Braga.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 560—Dito novo tremez 560—Milho branco 300—Dito amarello 290—Feijão vermelho 560—Dito branco meudo 400—Dito branco graudo 480—Dito rajado 320—Dito frade 500—Centeio 360—Cevada 270—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 420—Tremoços (20 litros) 480.

Azeite, 1$750 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 2 de Setembro—Trigo de toda a qualidade 660—Milho branco 340 a 380—Dito amarello 330 a 340—Feijão branco 460 a 500—Dito mocho 680—Dito rajado 320 a 340—Dito frade 640—Grão de bico 260 a 360—Centeio 600—Cevada 360—Avêa 340 a 360—Favas 460—Tremoços (20 litros) 560—Batata 260 a 340—Gallinhas 320 a 440—Frangos 100 a 200—Patos 200 a 240—Ovos (o cento) 1$250.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 4. Libras, 5$110—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 24. Francos 669.

Porto, dia 4. Libras 5$100—Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 24 por cento. Francos 668.

Coimbra, dia 5. Libras 5$040—Ouro portuguez, graudo 25 por cento, meudo 21 por cento.

Tentativa d'evasão—O gatuno Antonio Carlos Fernandes, o *Hespanhol*, que se achava preso na cadeia de Penacova, tentou d'alli evadir se, vendo os seus esforços completamente frustrados por ter sido presentido a tempo.

Como a cadeia d'aquella villa não offerecesse as necessarias condições de segurança para gatuno tão atrevido, foi feita a sua remoção para a cadeia d'esta comarca.

FOLHETIM

4

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

«E o dito vigario disse, que lhe prazia, que em sua vida tivesse o dito cargo pelos ditos cinco mil réis, e mais de comer, como dito é, ou por a dita renda, segundo lhe por o dito João Gomes era promettido, que assim se obrigava fazer.

«E o dito João Gomes assim disse que lhe prazia, e mandava aos sobreditos seus herdeiros, que assim cumprissem este seu testamento, e postemeira vontade, e fazendo-lhe elles assim que fossem cobertos da sua benção, e assim lhe outorgava.

«E por firmidão para sempre mandava assim ser feita esta escriptura publica, que foi feita no dito logar de S. Marcos dia, mez, e era sobre dita—Testemunhas que presentes foram, Pedro Gonçalves e Marcos Martins, creados do dito vigario, e Antonio João, cozinheiro do dito João Gomes, Martim Affonso, moradores em S. Silvestre, e outros.»

Tres annos depois de feitas estas disposições, falleceu João Gomes da Silva a 25 de Março de 1444, e se mandou sepultar no tumulo que em vida mandára lavrar na ermida de S. Marcos.

A João Gomes succedeu seu filho legitimo Ayres Gomes da Silva, que fielmente cumpriu a ultima vontade de seu pae, fazendo residir em sua propria casa um clerigo, que cumprisse o legado a que estava obrigado pelo referido testamento, e da mesma maneira continuou esta administração por alguns annos, até que tiveram logar as desavenças entre o sr. rei D. Affonso V e seu thio e sogro, o infante D. Pedro.

Seguiu Ayres Gomes o partido do infante, e com elle morreu na batalha de Alfarrobeira, sendo seus bens confiscados, por ser julgado criminoso de alta traição.

A sr.ª D. Brites de Menezes, terceira mulher de Ayres Gomes, tendo sido aia da senhora rainha D. Isabel, tinha ainda para com ella grande valimento, e por isso lhe pediu, que em recompensa de seus bons serviços se dignasse de interpôr sua alta protecção para com el-rei, a fim de que este lhe doasse os bens confiscados, que tinham sido de seu marido, e que estavam annexos á capella de S. Marcos, para que ella podesse fundar no mesmo logar em que estava a ermida, um mosteiro da ordem de S. Jeronymo, pois que d'esta maneira se cumpriria mais perfeitamente o testamento de seu sogro encarregando aos monges a obrigação da capella por elle instituida.

El-rei que naturalmente era compassivo, facilmente deferiu a tão justa pretensão, mandando por alvará passado em Cintra a 20 de Outubro de 1848, que immediatamente lhe dessem posse dos bens, que eram applicados á capella, e quanto aos outros bens, que lhe restavam, lhos concedia por morte de Martins Mendes Berredo, a quem el-rei já tinha feito d'elles mercê.

Além d'esta graça conseguiu tambem o poder dividir entre seus filhos João da Silva e Fernão Telles de Menezes, a quem D. Brites especialmente amava, a famosa casa de Vagos, dando a este as terras de Unhão, Gestaçó, Alcinedo, Cepões, e Ribeira de Soar, e áquelle que era o primogenito, a villa de Vagos e de Montemór o Velho.

A sr.ª rainha D. Isabel a instancia da sr.ª D. Brites comprou em publico leilão alguns dos bens da casa confiscada de Ayres Gomes, para depois lhe fazer mercê d'elles para o patrimonio do mosteiro, que intentava fundar.

Alcançadas estas mercês partiu immediatamente a sr.ª D. Brites para a villa de Arruda, e ahi mandou chamar um confessor e padre espiritual Fr. João Velho, monge do mosteiro do Matto, e a Fr. Alvaro prior do mesmo mosteiro, e lhes declarou a sua tenção de fundar o mosteiro de S. Marcos, e lhes pediu que por si, ou por seus procuradores comparecessem em Lisboa em certo dia, que lhes designou, para receberem a doação. Como procurador do Matto foi Fr. João Velho, e como procurador de Penha Longa foi eleito Fr. Fernando de Braga, os quaes compareceram no dia designado, e se lhes fez a doação dentro do palacio d'el rei, e diz assim:

(Continua).

O Conimbricense de 5 de Setembro de 1903

Um refinadissimo escandalo—Agora que as obras do Caes estão em via de conclusão, que aquelle local está sendo transformado num dos passeios mais formosos de Coimbra, e que se nutria a esperança de ver prolongar essas importantes obras até ao porto do Arnado, aformoseando, ou pelo menos alargando convenientemente a estrada marginal comprehendida entre o porto dos Oleiros e o do Arnado, que é a parte mais estreita e acanhada,—é que o sr. ministro das obras publicas deu uma ordem tal, que favorecendo a Companhia real dos caminhos de ferro, que actualmente está sendo um estado dentro de outro estado, prejudica altamente e sem compensação ou remedio qualquer no futuro, a cidade de Coimbra, este *burgo pôdre* sempre esquecido ou maltratado.

O escandalo de que os habitantes d'esta cidade tiveram hoje conhecimento, é o seguinte:—Consta que foi cedida á Companhia real dos caminhos de ferro uma facha de terreno do antigo Caes, comprehendida entre o porto dos Oleiros e o mirante de João Lopes de Sousa (assim conhecido pelo nome do seu antigo proprietario), para installação da nova linha e ampliação dos serviços da estação de Coimbra!

Resulta d'esta escandalosa concessão, verdadeiro roubo feito á cidade de Coimbra, o estreitamento da estrada marginal com prejuiso do transito publico; ficar aquella passagem depois de concluida a vedação, com uma configuração desgraciosa; e não se poder, em tempo algum, alargar essa parte da estrada, que pela sua pequena largura, necessitava de ser convenientemente ampliada, servindo assim de complemento indispensavel ás importantissimas obras do Caes, e aformoseando o principal passeio de Coimbra.

Não val a pena porém fallar mais em tal assumpto, porque com a escandalosa concessão agora feita á Companhia real dos caminhos de ferro, *isto é negocio liquidado!*

A esta hora estão talvez os politicos locaes, a quem se acham entregues os interesses de Coimbra, *agradecendo* na estação velha ao sr. presidente do conselho (visto não passar conjunctamente o sr. ministro das obras publicas), o prejuiso causado á cidade de Coimbra com semelhante concessão.

Pois que lhes preste. Nós vamos protestando sempre, embora não sejamos ouvidos, em vista do estrondo de tanta musica, foguetes e folia.

Cada um, porém, cumpre a sua missão!

Leite avariado—Pela inspecção a que na quarta feira ultima se procedeu ao leite exposto á venda para consumo, verificou se que 7 vendedores conduziam e vendiam leite avariado, sendo levantados contra elles os autos respectivos.

Hontem novamente foi feita rusga ás leiteiras, sendo apanhada apenas uma com leite falsificado.

Ainda o choque de comboios—Pelo inquerito a que a companhia real dos caminhos de ferro mandou proceder sobre o choque de comboios da semana finda, apurou-se, segundo é notorio, que os principaes responsaveis d'aquella lamentavel occorrencia são o chefe da estação velha, por ter mandado avançar para Coimbra B o comboio dos excursionistas, e o machinista do comboio rapido, por chegar com demasiada celeridade, sem respeitar os signaes do respectivo disco.

Tambem se reconheceu que os prejuisos causados pelo choque são superiores a 6:000$000 réis.

«D. Pedro, o Justiceiro»—O nosso estimado collega da capital *O Diario*, principia amanhã a publicar em folhetins o sensacional romance historico, original de Cesar da Silva, *D. Pedro, o Justiceiro*, em que se descreve a grande tragedia da rainha D. Ignez de Castro.

Exoneração e nomeação—Foi exonerado, a seu pedido, do logar de sub delegado de saude em Condeixa, o sr. dr. Ernesto Magalhães, e nomeado para este logar o facultativo municipal do mesmo concelho, sr. dr. David Ferreira dos Santos.

Noticias agricolas—Não são lisonjeiras as noticias que nos chegam sobre o estado das searas de milho e sobre a dos vinhos. Antes mesmo dos terriveis calores dos ultimos dias de Agosto, tinham os milhos do monte mais serodios sido açoitados por uma aragem, que lhes crestou as folhas, calamidade esta a que não escaparam os do campo.

A producção de milho do monte, que já se calculava ficar muito inferior á do anno passado, perdeu ainda bastante com aquella pestilencial aragem.

Os milhos, porém, do campo, até ha pouco mais de um mez, promettiam alguma compensação a esse prejuiso, comtanto que lhes viesse do céu uma boa rega.

Mas, em vez da rega, veiu a cresta das folhas; e, para cumulo de infelicidade, vieram ainda os excessivos calores, que, achando-os já debilitados, muito os prejudicaram.

Dizem os lavradores praticos que a cresta das folhas não fará muito mal aos que foram semeados temporãos, e que por isso quando veiu a aragem tinham já as espigas formadas; apenas receiam que não tenham a funda ordinaria. Mas são da opinião de que os serodios hão de soffrer muito; porque, defecados como se acham por effeito da aragem e dos subsequentes calores, não terão força para a formação da espiga.

As vinhas tambem foram crestadas; e os excessivos calores queimaram, em muitos pontos, a parte superior das uvas, que estavam a descoberto, por terem as videiras sido esparradas.

A verdade é que o preço do vinho tem subido; e o do milho tem tambem tendencia para subir, pelos motivos expostos, e porque as colheitas, por ficarem para tarde, estão muito contingentes.

Fallecimento—Depois d'uma prolongada doença, falleceu na quinta feira o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, antigo negociante e importante proprietario do concelho de Coimbra, e agente da Conpanhia *Fidelidade*, do *London & Brasilien Bank*, dos *Bancos Alliança* e *Commercial*, do Porto, e da casa bancaria da mesma cidade J. M. Fernandes Guimarães & C.ª.

A seu filho o sr. Accacio Xavier de Andrade e a toda a familia enluctada, enviamos sentidos pezames.

«A Voz Publica»—Este nosso estimado collega do Porto acaba de introduzir consideraveis melhoramentos na parte material do seu jornal, passando a publicar variadas e interessantes illustrações, augmentando o formato, desenvolvendo as suas diversas secções e ampliando o seu corpo de redacção.

As nossas felicitações.

Novo administrador—Por alvará do sr. governador civil d'este districto, foi nomeado administrador interino do conselho da Figueira da Foz, o 1.º official do governo civil sr. dr. Arthur Eduardo Manso Preto, que já hontem tomou posse.

Como é sabido o sr. commendador Arthur Manso Preto, tem sempre militado no partido progressista, que é o mesmo que dizer-se ser a sua nomeação, para um cargo de confiança dos regeneradores, obra do dedo providencial do rotativismo sertanejo.

E ainda se esforçam para que sejam tomados a serio!

«Os ultimos escandalos de Paris»—Este sensacional romance de Duput de Laforest, acaba de ser comprado pela sociedade de Lisboa *A Editora*, que brevemente começará a sua publicação em fasciculos illustrados.

Remoção de preso—O criminoso Manoel Cortezão, que se acha condemnado a prisão cellular seguida de degredo em Africa pelo crime de duplo assassinato na pessoa de Maria Querida e sua filha Magdalena, cujas peripecias decorridas de principio a fim aqui temos relatado fielmente, já foi removido do hospital, onde estava em tratamento, para a cadeia comarcã, sendo lhe hontem feito exame antropometrico e hoje tirada a competente photographia que ha de figurar na galeria dos criminosos celebres.

Conferencias—O nosso amigo e illustrado correspondente do *Conimbricense* na capital, sr. Alberto Bessa, foi convidado a realisar na sala da Associação dos Empregados do Commercio, em Lisboa, uma conferencia sobre assumptos da historia commercial que tem estudado para um livro d'essa especialidade que projecta publicar dentro em breve.

Consta que o nosso amigo accedera ao convite e parece que realisará outra conferencia no Porto, por occasião da sua proxima visita a essa cidade.

Museu de antiguidades do Instituto—O numero de visitantes, durante o mez de Agosto findo, foi de 389.

Bachareis de ha 20 annos—O curso do 5.º anno juridico que completou a sua formatura em 1883, e ha tempos se reuniu nesta cidade para commemorar essa data, resolveu então subsidiar a formatura em direito de um estudante pobre. Principia já este anno a dar-se cumprimento á sua nobre acção d'altruismo, promovendo no poximo Outubro a matricula naquella faculdade do alumno que, tendo concluido o curso d'instrucção secundaria, prove estar nas condições exigidas.

Os documentos comprovativos de pobreza e aptidão no curso dos lyceus, devem ser enviados até ao 20 do corrente mez ao secretario da camara municipal de Lisboa, sr. dr. Pedroso de Lima.

Pelo hospital—Foi conduzido ao hospital a fim de receber curativo num ferimento no sovaco do braço direito, produzido por uma queda que deu d'um carro de bois a baixo, espetando-se em um dos fueiros, Antonio Baptista, de Souzellas.

—Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento, J. Ferreira Mineiro, da Ribeira de Frades, com uma perna fracturada em resultado de lhe ter passado por cima um carro de bois.

Obras—Pela direcção das obras publicas de Coimbra foram remettidos ao respectivo ministerio dois orçamentos de reparações a fazer no observatorio da Universidade, e supplementar da obra de apropriação na egreja de S. Boaventura, e aula de desenho.

Anniversario jornalistico—Entrou no 3.º anno da sua publicação, o nosso collega *Jornal de Penacova*.

As nossas felicitações.

Imprudencia desastrosa—No logar de Chão de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, deu-se ha dias um grave desastre devido a imprudencia e ignorancia.

Foi o caso que o moleiro Celavisa vendo que um moinho de vento que explorava naquelle local desenvolvia maior velocidade do que era conveniente, tentou diminuil-a agarrando-se a uma das hastes da vela, sendo precipitado a grande distancia. A esposa do moleiro, que estava presente, e em adiantado estado de gravidez, vendo o perigo que o marido corria, pretendeu auxilial-o agarrando-se a outro raio da mesma vela, tendo sorte egual á do esposo, de que resultou abortar e ficar com uma perna e um braço fracturados.

O marido da infeliz tambem recebeu a fractura das duas pernas e muitas escoriações pelo corpo, encontrando se ambas as victimas em estado bastante grave.

Por Sernache—A administração d'este concelho exigiu, em face de queixa apresentada pela junta de parochia da freguezia de Sernache dos Alhos, que o rev. parocho d'esta freguezia fizesse entrega de livros e documentos em seu poder, pertencentes á mesma junta.

Indo alli para tal fim um delegado do respectivo administrador, o rev. parocho fez logo a entrega exigida.

Furto—Foi presa e conduzida á 2.ª esquadra policial, Theresa Pereira, d'Arzilla, por ser accusada de ter subtrahido ao seu patrão a quantia de 6$000 réis que gastára em seu proveito.

Instrucção secundaria—Consta que vão ser feitas largas alterações no programma de instrucção secundaria.

O jogo na Figueira—Affirmaram nos hoje positivamente que na quinta feira se jogou a batota na Figueira, numa bem conhecida casa, sem receio algum de serem importunados os jogadores no seu doce entretenimento.

A tão fallada prohibição não passou a final d'uma simples *cantiga!*

Gremios—Por falta de numero não se tem constituido a maior parte dos gremios a fim de poder ser dividida a competente contribuição industrial, ficando essa divisão para ser feita pela respectiva junta, o que nunca póde dar bom resultado para os contribuintes.

Já se viu, por mais de uma vez, que se as suas reclamações são attendidas por essa junta, não o são pelo juizo de direito da comarca para quem recorre o sr. escrivão de fazenda do concelho.

Nós fizemos aqui muito a tempo a necessaria prevenção; se não foi utilisada, o mal será dos descuidados.

Acontecimentos de S. Silvestre—No tribunal d'esta comarca já se deu principio ao inquerito sobre os ultimos acontecimentos de S. Silvestre, que largamente aqui noticiámos, sendo inquiridas diversas testemunhas do facto.

Exposição agricola—O sr. Leandro José da Silva, acreditado negociante d'esta praça, tambem concorre á exposição que vae realisar-se no Palacio de Crystal do Porto, com productos de sua fabricação, taes como licôres, cremes, etc.

Empreitada—A camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de quinta feira ultima, deu de arrematação em praça publica a reparação das barracas e telheiros da praça de D. Pedro V, sendo adjudicada a Manoel Lopes Graça, pela quantia de 207$000 réis.

Real d'agua—O rendimento do imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, durante o mez d'Agosto ultimo, foi de 627$375 réis, mais 337 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Banhos thermaes de Luso—Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos estabelecimentos dos Banhos de Luso no mez de Agosto ultimo, que acaba de nos ser mandada. Por ella se vê que a concorrencia de banhistas naquella aprazivel estação balnear excedeu ainda muito neste mez a dos mezes anteriores.

Estabelecimento antigo

Matriculas de 1.ª classe a 200 rs.	216
Ditas de 3.ª a 100 rs.	40
Banhos de 1.ª classe a 200 rs.	688
Ditos de 2.ª a 100 rs.	1:592
Ditas de 3.ª a 60 rs.	480
Irrigações a 100 rs.	76
Pulverisações a 100 rs,	32

Estabelecimento annexo

Banhos de piscina a 200 rs.	372
Ditos de duche a 300 rs.	507
De natação a 300 rs.	753
Agua vendida a meudo, e para os differentes depositos, litros	7:455
Producto da venda de garrafões e garrafas, réis	30$700
Aluguer de roupa	56$200
Rendimento da balança	10$500

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

42 DIAMANTINO DINIZ FERREIRA, director do Collegio Mondego, declara que o sr. João Ferreira de Carvalho deixou de ser empregado d'este estabelecimento desde 7 de Junho.

MARGINADOR

41 PRECISA-SE um com practica, na typographia França Amado.

Vinho da região de Torres Novas

40 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

CAIXEIRO

39 OU proximo a ganhar ordenado, com practica de mercearia e fazendas. Tratar com João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros.

COLLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição, 19

38 ESTE COLLEGIO funcciona em Setembro, e tambem tem aulas para meninos, das 5 ás 7 horas da tarde.

Recebem-se alumnas internas e candidatas da Escóla Normal.

Enviam se prospectos a quem os peça á Directoar.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

O PURO VINHO

36 ALEXANDRE PEDROSO D'OLIVEIRA, de SOURE, tem para vender cerca de 80 pipas de vinho tinto, muito bom, de vinhas velhas nacionaes. Toma toda a responsabilidade pela sua pureza e garante a especialidade. **Vende qualquer porção.**

CASAL

35 VENDE-SE um ao Calhabé, com aguas de nascente, casas de habitação, olival, vinha e terra de semeadura.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel de Mattos, escriptorio rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

33 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PAPEL DE JORNAES

32 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Escóla Nacional de Agricultura

31 PELA direcção d'esta Escóla se faz publico que, em conformidade com o regulamento de 10 de Agosto ultimo, está aberto concurso para a admissão de alumnos internos e semi-internos, devendo os requerimentos darem entrada na secretaria da mesma Escóla até 15 de Setembro corrente.

Pelo presente ficam avisados todos os alumnos que obtiveram passagem, de que devem dar entrada no collegio, no dia 14 do corrente, de tarde, a fim de se contar com a sua alimentação no dia seguinte.

Egualmente ficam avisados os alumnos que desejem utilisar-se dos exames de recurso, de que estes terão logar na segunda quinzena d'este mez e de que até ao dia 14, devem ter dado entrada na secretaria os requerimentos para os referidos exames, a fim de entrarem em pauta.

Os documentos e mais requisitos para a admissão, constam do referido regulamento, publicado no *Diario do Governo* de 13 de Agosto.

Escóla Nacional de Agricultura, 3 de Setembro de 1903.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

Aguas thermaes de Luso

30 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

27 UMA familia decente mora perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

POTES PARA AZEITE

26 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

25 NO DIA 25 do corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo de um anno, a começar no 1.º do proximo Outubro e a findar em 30 de Setembro de 1904, uma morada de casas, sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade, 4 de Setembro de 1903.

O Conselheiro Administrador,
Dr. M. da Costa Alemão.

Fabrica de materiaes para construcção

DE

AFFONSO PESSOA & PIMENTEL

Rua Direita, n.º 136

COIMBRA

24 NESTA acreditada fabrica se encontram manilhas, syphões, bacias de retrete, telhas, tijollo para ladrilhos e grosso para construcções; garante-se perfeição e solidez. Preços convidativos.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

23 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões**. Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a forma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 100$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

PIANO HORISONTAL

22 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

HOSPEDES

19 RECEBEM-SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39 — Coimbra.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

ARRUFADAS DE COIMBRA

17 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Os Maiores Ateliers em Gravura — Fabrica de Carimbos — Officina de Typographia — Ferragens — Cutelaria — FREIRE-GRAVADOR — 133 a 135 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brasões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bifetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annonces Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, moias-prata, talheres, centros de meza, tinteiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
133 a 135, Rua do Ouro
Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret
Trimardeau
Bugnot
Gèant

Rua do Visconde da Luz, 12

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PHONOGRAPHOS

10 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

ATTENÇÃO

9 PRECISA-SE de senhora que saiba bem portuguez, francez, piano e bordados, para educar duas meninas e acabar a educação de outras duas.

A quem convier, dirija carta para a Louzã a D. Maria José Simões Ferreira, declarando as condições.

BILHAR

8 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com panno novo.

AUTOMOVEL

7 VENDE-SE um em bom estado de conservação, 9 cavallos de força, 1 cylindro e 4 logares.

Quadricycle, em bom estado de conservação, força 3 ½ cavallos e 3 logares.

ALMEIDA, ROCHA & C.a
Rua Ferreira Borges, 106
COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOPHIA — 83

COIMBRA

5 RECOMMENDA-SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

CASA

4 DE 1 a 3 contos compra-se na Quinta de Santa Cruz que sirva para negocio e tenha quintal. Prefere-se na rua Lourenço d'Azevedo.

Carta ao *Conimbricense* a F. A.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias hygienicas ao mesmo cavalheiro, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 138 A 144
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebos, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:821 — QUARTA FEIRA 9 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A ESCANDALOSA CONCESSÃO

Com o titulo — *Um refinadissimo escandalo,* — publicámos no ultimo numero do *Conimbricense* uma noticia, dando conhecimento ao publico, de haver sido cedida á Companhia Real dos Caminhos de ferro, uma facha de terreno, comprehendida entre o porto dos Oleiros e o porto do Arnado, para installação da nova linha e ampliação dos serviços da estação de Coimbra.

Vem publicada essa escandalosa concessão no *Diario do Governo* de 2 do corrente mez.

De fórma que esta privilegiada companhia, em vez de auxiliar a cidade de Coimbra, que diariamente lhe está pejando os seus cofres com dinheiro em abundancia, não faz senão prejudical-a.

Insta-se pelo augmento do numero de comboios entre esta cidade e diversas terras do paiz, importantes pelo seu commercio ou industrias, pela sua posição topographica ou por outros quasquer predicados que as tornam vantajosas aos commerciantes e apreciaveis aos viajantes que se recreiam, e a real companhia, *sempre sollicita,* procede logo exactamente em sentido contrario: — supprime alguns comboios existentes.

Pede-se-lhe o alargamento dos acanhadissimos edificios da estação da cidade, tanto de passageiros como de mercadorias, e ella, *sempre desvelada,* procura apenas ampliar o espaço para a installação de novas linhas, para conveniencia de manobras do seu material circulante, e isto sem dispender um ceitil, pois que o estado se encarrega de a presentear com o terreno necessario, prejudicando a cidade de Coimbra que fica privada de ver aformosear e alargar a estrada marginal do Mondego, na parte comprehendida entre os portos dos Oleiros e do Arnado, como se esperava, e como era de necessidade imprescindivel, em vista da sua pequena largura naquelle ponto.

E pratica-se este roubo a Coimbra, em beneficio d'uma companhia poderosissima, que podia muito bem adquirir por compra a facha de terreno de que carecesse, na parte interior das insuas que confina com á linha ferrea, deixando que a facha do lado opposto, fosse destinada, como todos suppunham para o futuro alargamento da estrada marginal; — e isto sem ser ouvida a opinião da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos; em prejuiso da cidade de Coimbra, que póde perder a esperança de ver alargar aquella estrada, como se tornava mister; e ainda com a aggravante de receber de mão beijada um terreno do estado, que não podia nem devia ser cedido gratuitamente a uma companhia *particular,* e para utilidade *particular,* accrescendo a inexactidão da portaria, que diz conceder o referido terreno com destino *á ampliação da estação de Coimbra (cidade),* quando é bem sabido que esse terreno não vae ter semelhante fim, sendo applicado simples e unicamente para *a installação d'uma nova linha!*

Nós não sabemos que estranhar mais; se o arrojo da companhia, conseguindo apoderar-se d'um terreno que todos esperavam ver applicado ao alargamento da estrada marginal, com proveito manifesto da viação publica e do aformoseamento d'aquelle local; se o desplante e a facilidade com que o sr. ministro das obras publicas concede á poderosa companhia uma porção de terreno do estado, para proveito particular, quando esse terreno podia e devia ser destinado a uma obra de urgentissima necessidade e de manifesta utilidade para a cidade de Coimbra.

Nós não vimos aqui hoje pedir providencias ao governo do paiz, que afadigado, com a grande e extraordinaria funcção gastronomica, que deve effectuar-se dentro em breve na sala do Risco, em Lisboa, em honra do chefe dos rotativos portuguezes, não tem tempo para ouvir os nossos clamores de justiça; vimos simples e unicamente chamar a attenção da illustre vereação municipal, da patriotica Associação Commercial, e das differentes associações d'esta cidade, para o facto escandaloso que deixamos apontado, prejudicialissimo ao progresso e melhoramentos de Coimbra; e lembrar aos habitantes d'esta cidade sempre esquecida ou mal tratada, que muito breve têem ensejo de agradecer á real e poderosa companhia, todas as *sollicitas attenções e deferencias* que ella tem dedicado a esta terra: — é quando fôr estabelecida a linha ferrea americana entre a estação velha e o interior da cidade.

Desde esse momento em diante não deverá haver hesitações: em logar de se fazerem transportar e ás suas bagagens ou mercadorias pelo ramal da companhia, devem preferir a linha americana, por que não só offerece maiores commodidades tanto pessoaes como materiaes, mas será um meio simples e radical de agradecer á poderosa companhia os *favores dispensados* a esta cidade.

Isto sem sombra de réclame para a nova empreza de tracção americana, e sem um vislumbre sequer de esperança, de que o governo e a real companhia deixem de proseguir no seu conhecido e continuo *systema de protecção* aos mais caros e legitimos interesses da cidade de Coimbra.

ANTIGUALHAS

O visconde de Sá da Bandeira e a procissão de Corpo de Deus

O marechal marquez de Saldanha em 14 de Julho de 1837, e o marechal duque da Terceira em 18 de Agosto immediato, tinham-se posto em campo contra o governo setembrista, a fim de fazerem restabelecer a Carta Constitucional, o que não poderam conseguir, apesar dos maiores esforços, tendo de emigrar para Galliza, onde entraram no dia 21 de Setembro.

Os desordeiros do dia 14 de Junho de 1838, em Lisboa, queriam continuar o pensamento da revolta dos arsenalistas no dia 13 de Março d'esse anno, os quaes se queixavam do governo ser ordeiro, e falsear o pensamento da revolução do dia 9 de Setembro de 1836.

Os marechaes na sua revolta de 1837 pretendiam que a revolução de Setembro retrogradasse até á Carta Constitucional; e os desordeiros dos dias 13 de Março e 14 de Junho de 1838, queriam ao inverso, que ella avançasse até á constituição de 1822. O meio termo entre estes dois extremos, estava na constituição de 20 de Março de 1838, sem a camara dos pares, hereditaria, de nomeação regia e de numero illimitado, estabelecida na Carta Constitucional; mas tambem sem uma unica camara, como dispunha a constituição de 23 de Setembro de 1822; o que fôra substituido por duas camaras, havendo além da de deputados, outra de senadores, electiva e temporaria.

Na procissão do Corpo de Deus do dia 14 de Junho de 1838, os desordeiros perseguiam em tumulto o antigo ministro da fazenda José da Silva Carvalho, que ia em uma carruagem, d'onde passou para outra em que ia o administrador geral de Lisboa, Antonio Bernardo da Costa Cabral.

Ambos se viram obrigados a refugiar-se em uma casa da rua dos Fanqueiros, á esquina da travessa de Santa Justa.

Acudiu ahi logo o presidente do conselho, então visconde de Sá da Bandeira, e querendo impedir a entrada dos individuos que perseguiam os dois refugiados nessa casa, até chegar a força que mandára vir, um dos mais exaltados dirigiu com tal violencia uma baionetada ao peito do visconde de Sá da Bandeira, que este teria cahido se dois soldados da guarda municipal que se achavam ao pé o não segurassem.

O visconde de Sá da Bandeira era infallivelmente morto, se a baioneta não batesse na condecoração, que trazia, de commendador da ordem de Torre e Espada, que lhe havia sido dada no cerco do Porto, pelo duque de Bragança. A condecoração foi quebrada pela bayoneta, e ainda Sá da Bandeira teve uma ligeira ferida no peito, na altura do coração.

A bondade do caracter de Almeida Garrett

O meu prezado amigo e muito illustrado collega nas lides da imprensa, sr. Eduardo Schwalbach, que ha muitos annos exerce, com superior criterio e elevada distincção, o cargo de chronista lisbonense, no *Jornal de Noticias,* do Porto, escreveu alli, na sua chronica de domingo 30 de Agosto, os seguintes periodos:

«Vejo na imprensa que continuam a acudir donativos de camaras municipaes e de particulares, destinados á construcção do sumptuoso tumulo que ha de guardar os restos mortaes de Almeida Garrett.

Ainda bem que Portugal não regateia as quantias necessarias para se prestar esta ultima homenagem a quem foi tão portuguez e deixou uma obra portugueza de lei!

Fallando ultimamente com pessoa que ainda conheceu Garrett, de o ter visto em casa de seus paes, e que muito fallou a respeito d'elle com os homens de letras que se tinham dado com o auctor das *Viagens na minha terra,* soube pormenores interessantes a respeito do grande escriptor.

Todos confirmaram em meu espirito a opinião de que Almeida Garrett foi uma creatura cheia de bondade.

Nunca um litterato principiante a elle recorreu que não fosse recebido carinhosamente, alcançando conselhos sinceros e decidida protecção.

Garrett detestava a doblez que era então vulgar em outros homens de letras de elevado merito. Só elogiava o que lhe tinha agradado e nunca dizia em voz alta maravilhas de uma obra, que á bocca pequena fosse depois satyrisar despiedosamente.

E não se limitava ao elogio.

Visse no manuscripto, que lhe davam para julgar, coisas aproveitaveis e conhecesse que fazendo-se-lhe certas alterações a obra ficava em condições de agrado seguro, e sacrificava-se a modifical-a, se o auctor lh'o pedia.

Conhecem o *Camões do Rocio?*

E' uma das nossas melhores comedias de costumes. Desenha com fidelidade a época de D. João V e tem uma acção bem desenvolvida, animada, em situações de effeito, e um dialogo ligeiro e espirituoso, como raramente se encontra uma peça portugueza do tempo em que esta foi escripta (segundo quartel do seculo XIX).

Pois a comedia que tem como protogonista o companheiro de bambochatas do rei Sol... ideo, como chama Pinheiro Chagas á parodia portugueza de Luiz XIV, parece que não foi escripta sómente por Feijó, que figura na brochura como seu unico auctor.

Dizia-se no tempo que Almeida Garrett mexeu muito naquelles tres actos, a pedido do proprio Feijó, mas que não quizera tirar a minima parcela de gloria a quem ideara a peça.

A comparação do *Camões do Rocio* com as outras obras dramaticas de Feijó confirma até certo ponto o boato.

A superioridade que se nota na primeira deve-se por certo á collaboração do auctor do *Frei Luiz de Sousa.*»

Deixando para occasião mais opportuna, que não se demorará, creio eu, o relatar o modo como o paiz «*não regateia* as quantias necessarias para se prestar a ultima homenagem a quem foi tão portuguez (*) e deixou uma obra portugueza de lei,» entendi que, por me ter, ainda não ha muitos mezes, occupado do assumpto de que se occupou agora um tão brilhante collega como é o sr. Schwalbach, devia voltar a elle, pedindo venia para confirmar as supposições que transparecem dos periodos transcriptos, com a certeza que colhi de que taes supposições são realidade, ao compulsar as *Memorias* que de Garrett nos deixou o seu biographo Gomes de Amorim.

No folheto que publiquei, pouco antes da trasladação dos venerandos restos de Almeida Garrett para o Pantheon de Belem, que era o unico monumento digno do cantor glorioso, folheto intitulado — *Quem foi Almeida Garrett,* escrevi eu, a paginas 11:

«Tendo fundado o Conservatorio de Lisboa, ahi *instituiu* premios e concursos para obras dramaticas e teve ainda tempo para corrigir, refazer ou fazer inteiramente, quasi todas senão todas as peças que naquelles tempos se escreveram. Para dar o exemplo, na primavera de 1838 compoz o seu famoso *Auto de Gil Vicente. Uma das comedias de mais fama, nessa epoca aurea para a litteratura dramatica portugueza, «O Camões do Rocio,» de Ignacio Maria Feijó, foi quasi todo devida á penna de Garrett e a isso, seguramente, deveu o exito alcançado.* A sombra amiga do seu generoso e patriotico espirito nasceram então litterariamente bastantes engenhos memoraveis, como Mendes Leal, Pereira da Cunha, Abranches, Rodrigo Felner, João de Lemos, Corrêa de Lacerda, Sousa de Macedo, João Baptista Ferreira, Freire de Serpa, Sousa Lobo, Aguiar Loureiro, Braamcamp e varios outros.»

Claro é que, não tendo eu sido contemporaneo de Garrett, não podia fazer uma affirmativa de tal ordem, se a não bebesse em fonte auctorisada. Essa fonte foi Amorim nas já citadas *Memorias.* Com effeito, Amorim, a paginas 375-376 do 2.º volume escreve:

Quasi todas, senão todas as peças que naquelles tempos (1838) se escreveram, lhe passaram pelas mãos; corrigia umas ou FAZIA INTEIRAMENTE OUTRAS.

Os factos que se seguem accentuam profundamente uma das suas mais pronunciadas feições — a generosidade — e são importantes para a historia litteraria. Trata-se da comedia em 3 actos intitulada *O Camões do Rocio.* Garrett aconselhou Feijó a escrever esse estudo de costumes portuguezes, tendo por protogonista o celebre Camões, corregedor do bairro do Rocio. Indicou-lhe personagens, alvitrou o enredo e deu-lhe o esqueleto para que o vestisse. Composta primeira e segunda vez, a peça não conseguiu satisfazer o mestre. A' terceira disse elle, depois de ter lido:

— Não é isto. Sente-se e escreva.

Como tres actos não se fazem num dia, quando se cansou de ditar, mandou o *auctor* embora. Recompoz mais tarde, ou compoz tudo, e entregando a Feijó o borrão, disse-lhe:

— Parece-me que se deve fazer assim, pouco mais ou menos.

Feijó copiou, mudando muitos pedaços, talvez porque se pejava de pôr o nome no que tão pouco ficaria sendo seu; e levou a comedia ao conservatorio para ser licenceada.

Tambem Amorim, a paginas 377 do referido volume, cita e transcreve uma carta de Garrett em que este lhe diz:

O *Camões do Rocio* tenho escrupulo que se reclame a parte, AINDA QUE A MAIOR, que nelle tive.

Como se vê, a affirmativa de que o *Camões do Rocio,* que se representou como sendo de Feijó, era mais de Almeida Garrett do que

(*) Houve uma camara municipal, que foi convidada a subscrever para o mausoléu de Garrett, que respondeu não lhe permittirem as suas finanças corresponder ao convite; e que mandou, logo em seguida, celebrar exequias solemnes por... alma de Leão XIII. Se Garrett tivesse sido papa, mereceria, decerto, a homenagem d'essa municipalidade. Como o não foi, Leão XIII está primeiro!...

d'elle, é aqui clara, cathegorica e terminante, como o é tambem a de que Almeida Garrett não se pejava de retocar e de emendar os trabalhos dos litteratos principiantes, procurando assim animal-os a proseguir, a caminhar, a triumphar.

As affirmativas de Amorim são agora corroboradas, segundo nos diz o sr. Schwalbach na sua chronica, por uma pessoa «que ainda conheceu Garrett, de o ter visto em casa de seus paes e que muito fallou a respeito d'elle com os homens de lettras que se tinham dado com o auctor das *Viagens na minha terra.* O que deixou escripto Amorim podia ainda ser inquinado de suspeito, dada a adoração que elle sentia pelo «divino Garrett;» que elle ha por ahi muito critico pedante, que julga todos por si e morde na reputação de Amorim como morde na têta do elogio mutuo e mente com uma desfaçatez que faz nojo! (*)

Que Amorim foi sincero e justo no que affirma ácerca da bondade do caracter de Garrett, comprova-se com o testemunho insuspeito de quem «muito fallou d'elle com os homens de lettras que o conheceram» e agora revelou o que então ouvira. Bem fez o sr. Schwalbach em dar á estampa essa revelação; porque não sendo da raça dos criticos a que acima alludo e sendo, aliaz, um escriptor que preza o seu nome e que tem mostrado quanto vale, veiu prestar um duplo serviço á memoria do mestre e á do discipulo—Garrett e Amorim.

Bem haja, por isso.

Registando o testemunho recolhido pelo sr. Schwalbach, nas columnas do *Conimbricense,* que tem sido o mais valioso repositorio de assumptos garrettianos, tive em vista tornar mais publico esse testemunho.

A justiça, embora tardia, é sempre a justiça.

Lisboa, 3 de Setembro.

ALBERTO BESSA.

(*) Um d'estes, ainda ha poucos dias affirmou que o feretro onde está depositado Almeida Garrett, anda aos trambulhões, de um lado para outro, na egreja de Belem. Mentiu pela gorja, mas fingiu de critico austero e grave. O feretro não sahiu ainda do local onde ficou collocado solemnemente no dia 3 de Maio; e alli aguarda, sem mudar de sitio, a conclusão do mausoléu. Toda Lisboa sabe isto e póde verifical-o. O *critico* não se pejou de mentir!...

CURIOSIDADES

O *bibliophilo garrettiano,* que por nome não perca, faz duas asserções pyramidaes, em o numero do *Conimbricense,* que acabo de receber. Sempre queria que me dissesse, como e a que proposito, o sr. Theophilo Braga citou em 1880, um folheto que eu havia de imprimir em Genova em 1903. Mas não é isto só o que me espanta; a minha admiração sobe ao auge, ao lêr que «a Sociedade Garrett de Lisboa *sempre tem auxiliado a commissão do monumento do Porto... PORQUE o proprio sr. Joaquim de Araujo ATÉ (!) publicou um opusculo, que é directamente um preito ás festas de Lisboa.*» Então *porque* eu ATÉ publiquei um opusculo—*até*—, segue-se d'ahi que a commissão do Porto receba auxilios e que a Sociedade de Lisboa os preste?! Que mixordia!

No meio de tanta coisa, que me estão fazendo aprender, a novidade mais palpitante vem a ser esta: de que ATÉ eu publiquei um folheto!

Só com a interjeição hespanhola, que deixa a garganta afogada em *rr!* Pae do céu, que é para secar a paciencia, a quem a tenha ainda mais *paciente* do que a minha!

Genova, 2 de Setembro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

Imprensa jornalistica — Anda correndo mundo e chegou já aos jornaes de Lisboa a noticia de que M. Pulitzer, o famoso e inconfundivel director d'esse grande periodico americano que se chama o *New York World,* e que está para o jornalismo como Rockefeller para o petroleo e como Vanderbilt para os caminhos de ferro, sendo para os *yankees o rei da imprensa diaria,* acaba de fundar e dotar, em New York, uma escóla de jornalismo, annexa á *Columby University,* a fim de dignificar a profissão, collocando-a á altura das faculdades de direito e de medicina.

Referir-me-hei tambem na carta de hoje, a esse acontecimento, que não sendo de Lisboa nem de Portugal, interessa particularmente a quantos moirejam nesta *vinha do Senhor Publico,* que se chama a imprensa.

O plano dos estudos da nova escóla fundada por M. Pulitzer, abrange as seguintes materias:

«Administração e confecção d'um periodico», abrangendo: funcções de um director, estudo das diversas secções de que possa constar um periodico, pratica de contabilidade e propaganda d'um jornal, meio de fomentar o annuncio, serviço de correspondentes.

«Elaboração material d'um periodico», abrangendo o estudo dos processos typographicos, tintas, papeis, e estereotypia e electrotypia, typographia á mão, photogravura e encadernação.

«Direitos jornalisticos» abrangendo: leis de imprensa e processos judiciaes e administrativos em materia periodistica; deveres de imprensa no que se refere á informação judicial, responsabilidades civis e penaes do editor, do director, dos reporters, dos redactores e dos collaboradores.

«Ethica do jornalismo», abrangendo: Exacta significação da responsabilidade moral do jornalista perante o publico; relações entre o proprietario, o director e os redactores, no tocante á liberdade do criterio.

«Historia da origem e desenvolvimento do jornalismo.»

Se não todos, alguns dos leitores estarão por certo, lembrados de que já em diversos congressos de imprensa tem sido proposta e ventilada esta questão das escólas profissionaes de jornalismo, tendo predominado a ideia de ampliar as Universidades com uma nova faculdade destinada a criar jornalistas, como as outras criam medicos, advogados, mathematicos, philosophos; etc., mas não se tendo chegado até agora a uma solução definitiva.

Não me alongarei a referir aqui as opiniões emittidas em contrario á proposta, nem mencionarei tambem a minha opinião ácerca do caso, limitando me a frisar, pelo que respeita a Portugal, que mesmo sem escóla de jornalismo, temos tido jornalistas da plana e do estofo de Rebello da Silva, Teixeira de Vasconcellos, Almeida Garrett, Rodrigues Sampaio e tantos outros; e temos ainda jornalistas como Egmydio Navarro, Mariano de Carvalho, dr. Alfredo da Cunha, Magalhães Lima, etc.

Mas, isto não é para ser tratado no limitado espaço de uma carta. Tratal-o-hei, como entender e souber, num dos capitulos do livro que estou escrevendo ácerca da *Origem e desenvolvimento da imprensa jornalistica,* prestes a entrar no prélo. Nesse livro apresentarei os resultados da minha aturada investigação de largos annos e as impressões pessoaes colhidas na pratica de 25 annos de jornalismo, porque circumstancias que não vêem para o caso me levaram a abraçar, muito novo ainda, esta honrosa embora tão conspurcada profissão. Adeante. Alludindo ao assumpto, um dos meus mais illustrados collegas da capital, o correspondente da *Provincia,* do Porto, escreveu:

«Esta heroica deliberação do propietario da gazeta «yankee» parece indicar—indica seguramente—que ha falta de jornalistas nos Estados Unidos, ou seja precisamente o contrario do que acontece em Lisboa, onde os ha de sobra.

«Aqui, o jornalismo está incluido no numero das profissões que não se aprendem: quem sabe ler e escrever está na conta para redactor d'um jornal, coisa que não se dá com outros officios a que chamamos de inferior categoria...»

Isto é a rigorosa expressão da verdade; como o é tambem a affirmativa, que já li algures, de que é na classe jornalistica que se nota mais falta de união e de camaradagem.

Um facto recente prova uma e outra das asserções. Quando, ha pouco mais de um anno, toda a antiga redacção de um jornal de Lisboa, por uma questão de dignidade profissional e por querer manter á devida altura o prestigio da instituição, deliberou abandonar esse periodico, por o ver falseando a missão confiada ao jornalismo, precisamente por que um individuo qualquer, sem cultura e sem noções, rudimentares sequer, de tudo isto, se mettera a *jornalistar* nas columnas da folha com a acquiescencia do director, sabem o que succedeu?

A sahida collectiva da redacção foi do conhecimento publico por uma declaração publicada nos jornaes da tarde de um dia 14. Pois na noite d'esse dia, havia já na redacção abandonada, *jornalistas* em numero duplo dos que haviam sahido e a todo o momento chegavam cartas de *jornalistas* offerecendo-se para irem occupar os postos que por dignidade haviam ficado desertos.

Houve menino que até mandou telegrammas para Vichy, offerecendo o seu prestimo ao director, que então se achava alli a uso de aguas!

Outro mandou dizer que se julgava habilitado para qualquer cargo da redacção, desde o de secretario até ao de simples informador...

Em compensação, houve varios jornalistas que foram convidados e responderam recusando se a entrar para tal jornal. Mas estes foram dois ou tres apenas.

Os que acceitaram e os que sollicitaram contaram-se ás dezenas!

E ahi está porque entre nós não fazia carreira a escóla do jornalismo,—porque ha aqui *jornalistas* para dar e vender!

Verdade seja, que se fossem á escóla, a maior parte sahia *chumbada.* Havia de apparecer cada *raposa!...*

Lisboa, 6 de Setembro de 1903.

A. B.

Correspondencia da Figueira

A extraordinaria affluencia de banhistas, que este anno se está notando, á praia da Figueira, tem feito encarecer d'uma maneira pouco vulgar, não só o preço da renda de casas como tambem o dos generos alimenticios no mercado d'esta cidade. Familias tem havido que tencionando gastar apenas 20 a 30 mil réis em renda de casa, pelo tempo de um mez, tiveram de desembolsar o dobro ou o triplo, conforme as condições do predio que arrendaram, isto se querem gozar ou tratar da sua saude, porque casas de preços regulares no aluguer não se encontra uma, principalmente até ao dia 15 ou 30 de Setembro.

Se vamos ao mercado abastecernos, isso então é de fugir logo que se ouve fazer o preço ao peixe, aos ovos, fructas, hortaliças e legumes, o que tem resolvido muitas familias a fornecerem-se do mercado de Coimbra d'estes ultimos generos, que, muito embora aqui fiquem pelo mesmo preço, ao menos são, em geral de melhor qualidade.

E' por semelhante motivo que a maior parte dos frequentadores d'esta praia já se vão resolvendo a vir munidos dos principaes generos necessarios á alimentação, bem como de lenhas e carvão, artigos estes que aqui ficam muito mais caros que em outra qualquer parte.

*

A animação nos casinos vae augmentando de intensidade á maneira que alli vão fazendo a sua apresentação novas familias. No casino Peninsular fez no ultimo sabbado a sua estreia uma companhia sob a direcção de D. Raphael Arcos (pae), a que está aggregado o apreciavel transformista Raphael de Arcos, a qual tem sido muito applaudida tanto nos concertos musicaes como nas cançonetas em diversos idiomas, transformações, etc.

Os dois theatros populares Chalet, Lisbonense e Cenimatographo, todas as noites estão sendo muito concorridos.

*

Está aqui detido na esquadra de policia o hespanhol Pedro Miosanto, natural de Alcanezo, por ter subtrahido uma carteira com 25$500 réis e 2 bilhetes de volta para Salamanca, a um seu compatriota, cujo crime confessou declarando que o dinheiro o tinha arrecadado numa mala existente em uma casa da rua dos Ferreiros onde estava hospedado, e a carteira com os bilhetes escondida num buraco do forte de Santa Catharina onde tudo foi encontrado.

—A Academia Real das Sciencias offereceu para a bibliotheca municipal d'esta cidade 140 volumes e folhetos diversos, por intervenção do sr. dr. José da Silva Pessanha.

—Em um dos dois dias da semana ultima, teve logar um concerto, no Largo do Doutor Nunes, pela philarmonica dos orphãos da Santa Casa da Misericordia d'essa cidade, sendo os executantes muito applaudidos.

—Por um grupo de rapazes enthusiastas do *sport* nautico vae ser promovida uma regata no Mondego, a qual muito em breve será levada a effeito, tendo já principiado os respectivos ensaios.

—A'manhã deve ter logar a festividade da Senhora da Encarnação, que se venera na sua ermida do pittoresco monte de Buarcos.

Já hoje e mesmo hontem alli affluiram muitos romeiros.

—Já foi approvado pelo governo o regulamento policial para o mercado *Engenheiro Silva,* que brevemente será posto em vigor.

—Hontem de manhã esteve em risco de afogar-se um filhinho do sr. dr. Eugenio Sanches da Gama, professor do Lyceu central de Coimbra. Foi o caso que brincando a interessante creança á borda da praia, o vento levou-lhe o chapeu para a agua, e apressando-se em ir apanhal o, foi envolvido por uma onda que por certo o tragaria se não fosse a ligeireza com que um rapaz que alli se achava proximo lhe deitou a mão, trazendo o para terra, e livrando-o assim d'uma morte certa.

Não nos foi possivel obter o nome do rapaz que salvou a creança, parecendo nos comtudo que elle pertence ao povo da praia.

O sr. dr. Sanches da Gama recompensou-o pecuniariamente.

—Uma nortada medonha que desde hontem açouta esta praia quasi que impossibilita de sahir á rua. Hoje de manhã então redobrou de violencia a ponto de fazer ir pelos ares algumas barracas de banho, deixando assim exhibir scenas algo edificantes.

Uma lancha de pesca que de hontem para hoje havia ficado no mar, tentou safar-se para a enseada de Buarcos o que não conseguiu, crendo se que iria arribar á praia da Nazareth.

Por motivo da nortada não ha hoje pescaria e ámanhã succederá o mesmo, visto que nenhum pescador irá ao mar como é tradicional em dia da festa da Senhora da Encarnação.

—Já se encontram em Buarcos os srs. Manoel Rodrigues da Silva e seu irmão, o rev. conego da Sé d'essa cidade Francisco Rodrigues da Silva Nazareth.

Tambem se encontra no mesmo logar o sr. dr. Manoel d'Arriaga, muito antigo frequentador da praia de Buarcos.

—Acaba de ser applicada a tracção a vapor na linha americana que aqui tem funccionado a tracção animal, mas só por emquanto para a conducção de materiaes das minas e fabricas do Cabo Mondego, tencionando a respectiva companhia empregar em breve esse mesmo meio de tracção para conduzir passageiros.

Figueira da Foz, 7 de Setembro de 1903.

CARTA DA BAIRRADA

Mogofores, 8 de Setembro.

Prematuramente estão cahindo as folhas das vinhas, e d'aqui por 15 dias ou 3 semanas principiarão as vindimas, que serão este anno muito reduzidas nesta bella região da Bairrada, onde, pequenos e grandes proprietarios, todos têem trabalhado com afan nestes ultimos annos pela reconstituição dos vinhedos que a phylloxera devastou, não conseguindo ainda ver compensados, por colheitas regulares e bem reputadas, os seus sacrificios de labor, de tempo e capital. Assim, as variadas doenças cryptogamicas, e as irregularidades atmosphericas dos mezes de Junho e Julho, prejudicaram enormemente a colheita pendente, que será nos sitios mais favorecidos, como no concelho d'Anadia, um terço a menos da novidade do anno passado, que já foi pequena. E' certo que os preços do vinho permanecerão altos, e já se offerece a 1$500 réis por duplo decalitro á bica do lagar; no emtanto, a alta em perspectiva não compensará, certamente, a grande diminuição da producção evidente.

*

Já que o vinho escaceia e vae ter um preço quiçá exagerado, que fazer? volta se a gente para a agua! E é o que a Bairrada faz neste momento, explorando uma das mais ricas nascentes mineraes que por aqui tem apparecido, a *nascente da Curía,* a 2 kilometros da estação do caminho de ferro de Mogofores, onde brotou, como por encanto, a primeira agua *sulfatada-calcica* analysada no paiz pelo sabio professor de chimica, sr. Charles Lapierre, d'uma mineralisação deslumbrante, e d'onde surgirá—quem sabe!—a Contrexeville portugueza, com os seus parques aprimorados, os seus hoteis luxuosos, os seus casinos e os seus jogos tentadores...

Que phantasticas visões se desenrolam diante d'uma exploração que tem tantas outras congeneres em competencia; todavia, estão dados os primeiros passos com um successo fóra do vulgar, e se vivemos, como parece, num paiz de arthriticos, póde a vinhateira da Bairrada sossobrar ámanhã pela crise da abundancia, após dois annos de penuria, mas a agua da Curia, attento o seu alto valor therapeutico, attestado por tantos medicos eminentes — hoje que a hydrotherapia constitue uma medicação scientifica e racional — ha de forçosamente ter futuro, e dar a esta localidade a animação propria das afamadas estancias thermaes, com a hygiene e o colorido dos pequeninos centros ao ar livre, onde se avigora a saude e se retempera o espirito antes do cahir das folhas do outomno, antes dos primeiros dias tristes do inverno...

ALBANO COUTINHO.

NOTICIARIO

Monte-Pio da Imprensa da Universidade — No dia 8 de Setembro de 1849, fez hontem 54 annos, foi fundada a sociedade de benificencia da typographia da Universidade. E' o mais antigo montepio dos que hoje ha em Coimbra.

Festa no Bussaco — A festividade annual á Senhora da Victoria, instituida na capella do Encarnadouro, junto da matta do Bussaco, pelo fallecido general Joaquim da Costa Cascaes, em commemoração e acção de graças pelos triumphos alcançados pelas nossas tropas na batalha do Bussaco e noutras da guerra peninsular, realisa-se este anno no proprio dia da batalha, visto ser um domingo o dia 27, em que passa o 93.º anniversario d'aquelle glorioso feito de armas.

Instrucção secundaria — Consta que no proximo anno lectivo entram já em execução as seguintes modificações que vae soffrer a instrucção secundaria: — o curso dos lyceus passa a ser de 6 annos, em vez de 7; o estudo da lingua ingleza passa a ser obrigatorio do 3.º anno em diante; o allemão só é no 6.º anno, ficando o alumno com ideias geraes, de que mais tarde, por sua vontade, póde fazer estudo mais profundo. O estudo de historia que era professado no 1.º anno, o da historia dos povos orientaes no 2.º anno e o de geographia e botanica no 1.º e 2.º annos são eliminados d'esses annos.

O latim é muito reduzido para os alumnos que se dedicam á escóla polytechnica, academia polytechnica do Porto e Universidade para cursos que não sejam de direito ou theologia.

Almeida Garrett — O sr. conde de Valenças, presidente da Sociedade Almeida Garrett, subscreveu com a quantia de um conto de réis para a construcção do mausoleu a Garrett, que vae erigir se no Pantheon dos Jeronymos.

Linha americana — Ainda não principiaram os trabalhos de assentamento da linha ferrea americana pelo motivo de não terem chegado d'Allemanha, por emquanto, os *rails* encommendados, esperando comtudo o concessionario poder pôr em circulação os americanos, ao menos na parte que medeia entre a estação nova e velha, até ao meado d'Outubro proximo.

Associação dos Artistas — Vão ser reformados os estatutos d'esta Associação.

Gatunagem em liberdade — Os gatunos que se encontram á vontade nesta época, em Coimbra, visto o limitado numero de guardas policiaes que aqui se encontra, o qual é insufficiente para poder vigiar e policiar devidamente a cidade, assaltaram no domingo duas fabricas de ceramica, e continuarão naturalmente exercendo livremente a sua honrada profissão, visto que ninguem os importuna.

As fabricas assaltadas pertencem aos srs. João Augusto da Fonseca e Affonso Pessoa & Pimentel.

Na primeira arrombaram os gatunos uma gaveta onde existiam apenas dois vintens falsos que levaram, não tocando, talvez devido á pressa ou precipitação, em outra gaveta contigua que não estava fechada e que continha 10$000 réis em cobre; — na segunda fabrica roubaram o dinheiro que se encontrava em duas gavetas d'uma escrivaninha; tendo uma 66$730 reis, e ignorando-se ao certo a quantia que continha a outra.

A policia local procede a averiguações, e com a sua finura habitual, estamos certos de que vem a descobrir com certeza *que quem matou o juiz de fóra foi o Mortagua.*

Escóla Industrial Brotero — As matriculas nesta escóla começam no dia 15 e findam em 30 do corrente mez.

As disciplinas professadas são as seguintes: — Desenho elementar, architectonico e ornamental; arithmetica e geometria elementar; lingua franceza; principios de physica e chimica; physica e mechanica industrial; e chimica industrial.

Pessoas mordidas — Na Cumieira, d'este concelho, foram mordidas quatro pessoas por um cão atacado de hydrophobia. A cabeça do animal foi enviada para o Instituto Bacteorologico de Lisboa.

O banquete — Apezar de ter baixado de 8 a 5$000 réis, a importancia com que tinha de contribuir cada correligionario regenerador, que quizesse assistir *expontaneamente* ao banquete em honra do sr. Hintze Ribeiro, teve de ser addiada a referida *manifestação expontanea,* por falta absoluta de materia prima... os convivas!

Transcripções — Os nossos estimados collegas *A Provincia,* do Porto, *Correio de Monte mór, O Progresso de Paços de Ferreira,* e *o Jornal de Penacova,* dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os seguintes artigos — *A inquisição de Coimbra, — Linho de Riga, — Imperador da Iberia,* — e *Funccionario castigado;* — fineza que muito lhes agradecemos.

O preço da carne — Uma das clausulas do contracto do monopolio das carnes de vacca e vitella, preceitua que o concessionario das mesmas não poderá augmentar o preço da venda senão oito dias depois de se ter realisado o augmento no mercado de Lisboa. Pois ainda mesmo antes de naquelle mercado se ter verificado esse augmento, já aqui em Coimbra o arrematante havia augmentado 20 réis em cada kilo. Quer dizer: o arrematante para elevar o preço da carne não se faz rogado, nem mesmo em face das condições da perniciosa concessão; mas para o diminuir é necessario que os consumidores esperem dois mezes que elle se resolva, e a imprensa local abra campanha especial para o conseguir.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 2.º anno da sua publicação o bem redigido periodico da capital *O Diario,* e no 7.º anno o *Benaventense,* semanario republicano de Benavente.

As nossas felicitações.

8 de Setembro — Hontem, por motivo da festividade da Senhora da Graça, celebrada na Cruz dos Mouroços, povoação pouco distante d'esta cidade; da festa de Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos; da tourada na Figueira da Foz; e da feira de Montemór o Velho, saiu muitissima gente para fóra de Coimbra. Só os *tramways* para a Figueira da Foz conduziram de Coimbra 1:163 pessoas. Na vespera já tinha seguido muita gente, tanto de Coimbra como dos arrabaldes.

Emprestimo negado — Foi denegada a approvação á deliberação da camara de Coimbra, referente ao emprestimo de 35 contos a negociar com o Credito Predial, por se desviar a applicação dos termos da lei de 9 de Junho ultimo.

Escóla agricola — No dia 15 do corrente mez devem ter principio os exames na Escóla Nacional d'Agricultura, para os alumnos da mesma que ficaram reprovados na 1.ª época.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do jornal *A Murtoza,* semanario illustrado e noticioso, defensor da classe piscatoria e dos interesses da Murtoza.

Ao novo collega desejamos longa vida e innumeras prosperidades.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões.* Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

EMPREITADA

43 NO DIA 13 do corrente mez, ao meio dia, na rua da Sophia, n.º 5, 1.º andar, dar-se-ha de arrematação, se o preço convier, a abertura do cavouco e construcção de fundações de um grande edificio a construir nesta cidade.

As condições estão patentes todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no logar referido.

COLLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição, 19

42 ESTE COLLEGIO funcciona em Setembro, e tambem tem aulas para meninos, das 5 ás 7 horas da tarde.

Recebem-se alumnas internas e candidatas da Escóla Normal.

Enviam-se prospectos a quem os peça á Directoar.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

41 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

CASA

40 DE 1 a 3 contos compra-se na Quinta de Santa Cruz que sirva para negocio e tenha quintal. Prefere-se na rua Lourenço d'Azevedo.

Carta ao *Conimbricense* a F. A.

Collegio de N. S. da Conceição

(Denominado Amaraes)

RUA DO CARMO, 44

39 ABRE as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez e piano, no dia 1.º de Outubro proximo.

Neste collegio se ensinam todos os serviços de costura proprios de uma senhora, bem como bordados a branco, matiz, escumilha, ouro; trabalhos em filagrana, etc.

Recebem alumnas externas e semi externas, obrigando se a mandar acompanhar qualquer alumna interna que tenha de frequentar aulas fóra do collegio, bem como meninas que frequentem a Escóla Normal.

A directora,

Maria Emilia Candida do Amaral.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret
Trimardeau
Bugnot
Gèant

Rua do Visconde da Luz, 12

CONSULTORIO DENTARIO

FIGUEIRA DA FOZ

Rua Fresca, 45

HERCULANO CARVALHO

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde 15 de Agosto — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

34 PRECISA-SE de senhora que saiba bem portuguez, francez, piano e bordados, para educar duas meninas e acabar a educação de outras duas.

A quem convier, dirija carta para a Louzã a D. Maria José Simões Ferreira, declarando as condições.

PIANO HORISONTAL

33 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

32 UMA familia decente moradora perto da Escóla Normal recebe em sua casa alumnas d'aquella Escóla por modica mensalidade.

Dão-se esclarecimentos na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 37.

DECLARAÇÃO

31 RAYMUNDO DA SILVA MAIA, que durante alguns annos esteve estabelecido na rua das Solas, dirigindo a antiga officina de sapateiro que pertenceu a seu fallecido pae, teve por circumstancias especiaes de cessar com a laboração do seu estabelecimento, passando a ser empregado da officina de fundição do sr. Alves Coimbra, onde esteve durante 25 mezes. Deixando porém este cargo, de perfeito accordo com o proprietario da referida fundição, volta a abrir a sua officina de sapateiro na rua das Solas, e espera que todos os seus amigos e antigos freguezes, o continuem obsequiando com as suas encommendas e ordens, que se esforçará por satisfazer com todo o esmero e promptidão.

Escóla Nacional de Agricultura

30 PELA direcção d'esta Escóla se faz publico que, em conformidade com o regulamento de 10 de Agosto ultimo, está aberto concurso para a admissão de alumnos internos e semi-internos, devendo os requerimentos darem entrada na secretaria da mesma Escóla até 15 de Setembro corrente.

Pelo presente ficam avisados todos os alumnos que obtiveram passagem, de que devem dar entrada no collegio, no dia 14 do corrente, de tarde, a fim de se contar com a sua alimentação no dia seguinte.

Egualmente ficam avisados os alumnos que desejem utilisar-se dos exames de recurso, de que estes terão logar na segunda quinzena d'este mez e de que até ao dia 14, devem ter dado entrada na secretaria os requerimentos para os referidos exames, a fim de entrarem em pauta.

Os documentos e mais requisitos para a admissão, constam do referido regulamento, publicado no *Diario do Governo* de 13 de Agosto.

Escóla Nacional de Agricultura, 3 de Setembro de 1903.

O director interino,

José Antonio Ochôa.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

O PURO VINHO

28 ALEXANDRE PEDROSO D'OLIVEIRA, de SOURE, tem para vender cerca de 80 pipas de vinho tinto, muito bom, de vinhas velhas nacionaes. Toma toda a responsabilidade pela sua pureza e garante a especialidade. **Vende qualquer porção.**

POTES PARA AZEITE

27 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

ALCOOL DESNATURADO

26 PARA candieiros e todas as applicações excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

HOSPEDES

25 RECEBEM SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39 — Coimbra.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Fabrica de materiaes para construcção

DE

AFFONSO PESSOA & PIMENTEL

Rua Direita, n.º 136

COIMBRA

23 NESTA acreditada fabrica se encontram manilhas, syphões, bacias de retrete, telhes, tijollo para ladrilhos e grosso para construcções; garante-se perfeição e solidez. Preços convidativos.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AUTOMOVEL

21 VENDE SE um em bom estado de conservação, 9 cavallos de força, 1 cylindro e 4 logares.

Quadricycle, em bom estado de conservação, força 3 1/2 cavallos e 3 logares.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Rua Ferreira Borges, 106

COIMBRA

CAIXEIRO

20 OU proximo a ganhar ordenado, com practica de mercearia e fazendas. Tratar com João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros.

MARGINADOR

19 PRECISA-SE um com practica, na typographia França Amado.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

COLLEGIO DE S. PEDRO
COIMBRA
Rua de Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Relação dos alumnos approvados em exame e dos que passaram por media em 1903

Instrucção primaria

1.º GRAU

Ermelinda da C. Motta (Opt.)
Adelino dos Santos Motta (Opt.)
Alberto d'Abreu Campos (Opt.)
A. Rodolpho Fernandes Costa (Suff.)
Augusto Cesar Raposo (Bem)
Joaquim C. Correia Leitão (Bem)
José Correia da Cunha (Bem)
José M. Chrispiniano Vieira (Suff.)
José Joaquim Alves, interno (Bem)
Manuel Duarte Pedro (Bem)
Manuel J. Fernandes Costa (Suff.)
Raul d'Aular M. P. M. Cruz (Suff.)
Vicente L. d'A. Teixeira, interno (Suff.)
Victor Simões Dias, (Suff.)

2.º GRAU

Adelino dos Santos Motta (Distincto)
Alberto d'Abreu Campos
A. Rodolpho Fernandes Costa
Augusto Cesar Raposo (Distincto)
Joaquim C. Correia Leitão
José Correia da Cunha
José Joaquim Alves, interno
Manuel Duarte Pedro
Manuel J. Fernandes Costa (Distincto)
Victor Simões Dias, (Distincto)

Não houve reprovações nem no 1.º nem no 2.º grau.

Instrucção secundaria

Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame

DE ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Domingos A. de Lira, interno (2 MB MB, 3 BB e 2 SS)
Gualter Ribeiro Alves, (1 B e 6 SS)

DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Alberto A. Dias Pereira, interno (3 MB MB e 5 BB) Distincto
Eurico Barroso Tierno, interno (6 BB e 2 SS)
Henrique Fernandes Ruas, interno (8 MB MB) Distincto
Joaquim Saccadura (6 SS e 2 MM)
Só frequentou o collegio de 15 de Maio em diante.

DE ADMISSÃO Á 4.ª CLASSE

Luiz Iberico Nogueira (8 SS e 1 M)
Só frequentou o collegio de 28 de Maio em diante.

DE SAIDA DO CURSO GERAL (5.º ANNO)

Joaquim Ferreira Neves, interno (3 MB MB, 5 BB e 1 S)
José Antunes d'Oliveira, interno (6 BB e 3 SS) — Este ultimo faz parte dos alumnos internos que têem frequentado no collegio todas as classes, desde a intrucção primaria, inclusivé, até serem approvados no exame de saida do curso geral dos lyceus sem repetirem nenhum anno.

Ficaram approvados todos os alumnos internos que requereram exame.

Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram por media

PARA A 2.ª CLASSE

Abel Adelino Vaz e Sá
Alberto dos Santos Motta
Arthur L. Nunes Agria, interno
José d'A. Pereira Frazão, interno
José M. Basto P. Forjaz de Sampaio
Raymundo J. A. Coimbra, interno
Ruy da Silva Leitão, interno (Distincto)
Silvio Pellico d'Oliveira Netto
Francisco Baeta Serra, interno
Manuel Lopes Pereira

PARA A 3.ª CLASSE

Antonio E. da Costa Agria, interno
João Miguel Ladeiro
Mario E. da Silva Cardoso
Roberto d'Azevedo Canellas, interno
Armando Lopes de Castro
Alfredo Pereira Luz, interno
Antonio Bibiano Correia, interno

PARA A 4.ª CLASSE

Antonio do Amaral Cabral, interno
Armando do Amaral Cabral, interno
Annibal do Amaral Cabral, interno
José Ornellas da G. Regalão, interno
Vicente Simões de Carvalho
João Nogueira d'Almeida
José Cardoso Junior
José Serra Carvalho

PARA A 5.ª CLASSE

Belarmino R. do Amaral, interno

Alumnos internos com frequencia no Lyceu e explicações no collegio, que passaram (todos) por media

PARA A 2.ª CLASSE

Manuel de Magalhães Pessoa, (Suff.)

PARA A 3.ª CLASSE

Antonio d'Oliveira Zuquete (Suff.)
Januario M. Cavalheiro (Bom)

PARA A 4.ª CLASSE

Jeronymo Maria de Lacerda (Bom)
Jorge da Cruz Jorge (Bom)
José Ribeiro Telles (Suff.)
Mario Serrão Burguete (Suff.)

PARA A 5.ª CLASSE

Antonio H. Cardoso Norte, (Suff.)
Joaquim Pereira Machado (Bom)

Este collegio, o mais antigo dos existentes nesta cidade para o sexo masculino, que se acha installado desde 1893 num edificio que o seu director mandou construir expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, a uma distancia do Lyceu inferior a 5 minutos de percurso, edificio que occupa, com suas dependencias, uma superficie de 2:155 metros quadrados,—continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos, para instrucção primaria e secundaria, musica e gymnastica, podendo os internos frequentar as aulas do collegio ou as do Lyceu. Tem um corpo docente competentissimo tanto para leccionar os que frequentam as suas classes, como para lhes explicar e aos do Lyceu, em todas as vesperas d'aulas, as lições do dia immediato, que é constituido pela fórma seguinte: — Para instrucção primaria, Francisco Duarte d'Almeida; para Portuguez e Francez, dr. Ismael de Moura Tavares; para Latim, dr. Antonio d'Almeida e Sousa; para Francez e Allemão, Eugenio de Castro; para Geographia e Historia, dr. Joaquim Mendes; para Mathematica, dr. Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, lente da Universidade; para Sciencias physicas e naturaes, dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira; para desenho, José Christino e Lourenço Augusto Esteves Martins; para Musica, Antonio José Ribeiro Alves; e para Gymnastica, Augusto da Costa Martins. Esta ultima aula, para a qual se está construindo casa propria, principia a funccionar no proximo anno lectivo.

Não se admitte nenhum alumno para interno que tenha completado 13 annos na occasião em que pretenda matricular-se neste collegio pela primeira vez; porém, os que forem admittidos, poderão continuar no internato, se tiverem bom comportamento, até completarem o curso dos Lyceus; assim como se não acceitam commensaes que, para frequentarem o Lyceu, irem a passeio, etc., se não queiram sujeitar a serem sempre acompanhados pelos empregados do collegio ou por pessoa de absoluta confiança do director e das familias dos mesmos commensaes.

Todas as aulas reabrem no dia 3 de Outubro.

Coimbra, Collegio de S. Pedro, Setembro de 1903.

O director e proprietario,

Maximiano Augusto da Cunha.

BILHAR

16 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende-se um bilhar de pau preto, com pano novo.

PHONOGRAPHOS

15 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, canções, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.350:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRUFADAS DE COIMBRA

13 VENDEM-SE frescas, todos os dias, na padaria de José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros.

Toma conta de encommendas para fóra da terra.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — Lisboa-Portugal

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOPHIA — 83

COIMBRA

9 RECOMMENDA-SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

8 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

CASAL

7 VENDE-SE um, no Calhabé, com aguas de nascente, casas de habitação, olival, vinha e terra de semeadura.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel de Mattos, escriptorio rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

Vinho da região de Torres Novas

6 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

5 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça ...

LISBOA

A MELHOR POMADA

para limpar metaes é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor", marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 5:822 — SABBADO 12 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$700 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

As associações eram quasi desconhecidas entre nós antes de 1851.

Anteriormente a essa época, os governos suspeitavam de tudo e de todos, e por isso impediam que os cidadãos se associassem, ainda mesmo quando fosse para os fins de maior utilidade.

A propria associação intitulada a *Liga*, que em Lisboa se reunia em 1849 para tratar de interesses economicos, foi prohibida pelo governo d'essa época.

Com a imprensa periodica acontecia o mesmo. Na nossa valiosa e importante miscellanea politica, temos documentos por onde vemos que em 1844, aqui em Coimbra, tendo-se creado um jornal intitulado a *Opposição Nacional*, era elle perseguido sem treguas, até que teve de suspender a sua publicação pouco depois de nascer. E o que é mais, um jornal governamental d'esse tempo, lemos nós a heresia politica, de que não era conveniente que houvesse um jornal na terra aonde existia a mocidade academica, porque a podia prejudicar, desviando-a da applicação aos estudos!

Com a subida ao poder do primeiro ministerio da regeneração, operou-se uma notavel mudança nos nossos habitos de sociabilidade. A imprensa periodica, que quasi estava reduzida ás cidades de Lisboa e Porto, espalhou-se por todas as provincias; e hoje não ha terra importante, que não tenha um jornal que advogue os seus interesses. As sociedades de soccorros mutuos, de instrucção, e de simples recreio, desenvolveram-se de uma maneira prodigiosa.

Todas as classes têm hoje sociedades organisadas a que pertencem; e o principio da associação acha-se tão diffundido por toda a parte, que já não é preciso empregar grandes esforços para fazer converter a elle qualquer cidadão.

Foi mesmo tal a avidez com que todos correram a fundar sociedades, e a pressa com que muitas se organisaram, que fez com que os estatutos de bastantes d'ellas não fossem regulados com a prudencia que exigia um objecto tão grave.

Muitas sociedades offereceram aos socios garantias, aliás seductoras, e o saldo obtido nos primeiros annos fez pensar que era facilimo a essas associações satisfazer pontual e integralmente todos os compromissos consignados nos seus estatutos. Foi uma completa illusão, e ahi estão para o comprovar, nesta cidade, o *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho* e a *Associação dos Artistas.* A' proporção que os socios iam envelhecendo eram accommettidos pela doença, e d'ahi uma despeza annual importantissima com soccorros clinicos e pharmaceuticos, augmento de soccorros aos invalidos; e por fim o fallecimento dos socios, que fez com que o numero das viuvas tenha progredido de um modo assustador.

Nestas circumstancias vêem-se as referidas associações obrigadas a reformar os seus estatutos. A ultima direcção do Monte-Pio não poude effectuar ainda essa reforma, por se não ter reunido para tal fim a respectiva assembléa geral; veremos se succede o mesmo á Associação dos Artistas, que se diz vae começar a discutir a reforma dos seus estatutos dentro em pouco tempo.

A actual direcção que tem mostrado a maxima boa vontade em levantar a Associação dos Artistas do estado de abatimento e indifferença a que chegou, com desprestigio do seu nome e prejuiso do seu capital social, resolveu desde que tomou posse, estudar o melhor meio de equilibrar a receita e despeza, conciliando, quanto possivel, todos os interesses, de modo que se procure sem grande prejuizo para os direitos adquiridos e garantidos pelo seu regulamento, reduzir os encargos, e evitar a continuação d'um *deficit* annual.

Varias vezes aqui temos feito sentir os inconvenientes que resultam de se concederem soccorros medicos e pharmaceuticos, pensões a viuvas e mensalidades a invalidos, sem estarem em proporção com os rendimentos da Associação e com as mensalidades a que são obrigados os socios.

Já ha mais de 30 annos, um illustrado ministro das obras publicas, o sr. João de Andrade Corvo, receou que em presença das enormes garantias concedidas aos socios, as associações de soccorros mutuos não podessem ter longa vida sem modificar os seus estatutos, e com esse intuito nomeou duas commissões, uma em Lisboa e outra no Porto, com o fim de procederem a um inquerito, para poderem responder a uma serie de quesitos tendentes a habilitar o ministro a tomar as providencias que se julgassem necessarias sobre um tão grave assumpto.

A direcção da Associação dos Artistas, antes de apresentar á discussão da assembléa geral a reforma dos seus estatutos, teria talvez muito a lucrar, lendo e apreciando o relatorio do sr. Andrade Corvo e a serie de quesitos propostos ás alludidas commissões.

Fazemos votos para que a actual direcção da Associação dos Artistas de Coimbra consiga a reforma dos seus estatutos, de fórma a garantir a prosperidade d'esta prestigiosa associação, que tantos e tão distinctos serviços tem prestado aos seus associados e á classe operaria.

BENTO XIII

Governava a egreja catholica Bento ou Benedicto XIII, quando o vimaranense José Pinto Pereira, doutor na sagrada theologia, em um e outro direito, cavalleiro da ordem de Christo, e que se diz herdeiro do sangue e amor do inclyto Egas Moniz, exemplar de fidelidade e aio do grande Affonso, publicou em lingua latina o seu *Apparato historico, contendo dez argumentos ou claros indicios da santidade do religiosissimo principe D. Affonso Henriques, primeiro rei de Portugal.*

E' dedicada a obra ao papa Bento XIII e á Magestade de D. João V, rei de Portugal, da India, Angola e Brazil, e foi publicada em Roma em 1728, tendo sido a edição precedida dos pareceres e licenças usadas em similhantes casos.

Pretende seu auctor neste livro provar dez argumentos ou proposições, tendentes a demonstrar a santidade do primeiro rei de Portugal. São as seguintes:

1.ª E' indicio de santidade em D. Affonso Henriques o ter-lhe apparecido Jesus Christo, promettendo-lhe que contra os infieis alcançaria victoria; e que havia de fundar o seu reino tão solidamente como se assentasse sobre firme rochedo;

2.ª E' indicio de santidade do excelso D. Affonso Henriques o ter nascido, após longa esterilidade de sua mãe D. Theresa, por virtude dos pios rogos a Deus por seus paes, e pelas efficazes orações de S. João Cerita, a fim de destruir a perfidia e propagar a fé;

3.ª E' indicio de santidade o ter sido o desembaraçado uso dos pés que a natureza lhe negára, restituido pela Virgem Maria, a fim de na virilidade poder, como verdadeiro soldado da Senhora, esmagar a aspide e basilisco africanos;

4.ª E' indicio de santidade do inclyto Affonso o ter sido vista a Rainha dos homens e dos anjos a auxilial-o nos combates contra os mouros, e tambem aos Santos Anjos a pelejar por elle no campo da batalha; e o ter-lhe apparecido S. Bernardo, a quem fizera promessa de lhe edificar um mosteiro, predizendo-lhe, depois de lhe dar a mão, que estivesse seguro do resultado da campanha, e que só em uma noite e não mais, tomaria Santarem;

5.ª E' indicio de santidade no invicto rei D. Affonso o seu grande zelo pela Fé, por amor do qual, soffrendo muitas fadigas e praticando illustres façanhas, triturou e extirpou os inimigos da Cruz de Jesus Christo;

6.ª Deduz-se o indicio de sanctidade de el-rei D. Affonso — da excellente instituição de duas ordens militares, a de Aviz e a da Ala, para ainda depois da sua morte debellar os infieis por intervenção d'estas duas milicias sagradas;

7.ª O indicio da sanctidade de el-rei D. Affonso deriva-se da pia fundação de 150 illustres basilicas, ricos conventos (cœnobiorum) e outros templos nas terras por elle arrancadas do poder e tyrannia dos infieis, para se prestar culto a Deus por meio do sacrificio incruento e louvores, não tendo mandado para si construir algum palacio.

8.ª O indicio da sanctidade do mesmo rei collige-se do egregio offerecimento que fez de si e do seu reino ao Principe dos Apostolos e á Egreja Romana; e egualmente se tornou tributario pagando um censo annual em ouro (50 morabitinos) a Santa Maria do mosteiro de Claravalle.

9.ª Infere-se o indicio da sanctidade do rei D. Affonso na mesma piedade e observancia que teve para com os Vigarios de Jesus Christo: do pio affecto que consagrou a todos os sanctos varões, com os que o devoto principe convivia continuamente tanto na paz como em tempo de guerra, tanto dentro, como fóra do claustro, tratando incessantemente quer pessoalmente quer por meio de cartas do remedio para a sua alma, da promoção do culto e da propagação da Fé;

10.ª O indicio que D. Affonso foi sancto resulta e se comprova pelas virtudes heroicas (hœ...) de que foi dotado em vida, pelos celestes favores a elle concedidos por Deus; pelos prodigios que por sua intercessão se realisaram depois da sua morte: e tambem pela admiravel conservação de seu corpo, incorrupto, espalhando suavissimo odor; e ainda pela fama posthuma que se ouve, ha tantos seculos: foi principe catholico, de excellente recordação, e digna de ser respeitada (recolendæ), diligente propagador da fé orthodoxa, devotado filho da Sacrosanta Egreja Romana, intrepido extirpador dos inimigos da Cruz de Christo; varão digno de ser admirado em todo o genero de virtudes; ornamento da nação, exemplar a futuros reis; pio, beato e sancto.

CEDENCIA DE COLONIAS

RESPOSTA

Não é para *imitar*, que se argumenta com o exemplo das outras nações;

Não é por que o *devamos* fazer, que tal sacrificio se indica;

Não é para *copiar* — e tambem não é por que se queira arvorar essa bandeira como a de um fim ou pensamento glorioso. E' a necessidade urgente — é, dos males, escolher o menor.

E' «curar a ferida com o pelo do mesmo cão» — «arranjar-se a gente com a prata da casa», recorrer aos seus para se remediar, de preferencia a envergonhar-se com o visinho.

Vergonha, maior vergonha do que nós temos passado e vamos passando, desde John Brigton — Quilinam — até o ultimo convenio, com as declarações do sr. Déclassé no parlamento francez, com os editaes nas esquinas de Paris e com o sr. Burnay, precisamente a cavallo na nossa dignidade nacional — não a conheço maior.

Individualmente, para me livrar de taes affrontas ou semelhantes, eu venderia o que me tivesse deixado meu pae e pertencesse a cem avós, venderia a camisa de meus filhos, venderia até a reliquia que minha santa mãe me tivesse entregado na hora extrema — e cuidaria ainda ter sacrificado pouco para salvar a dignidade dos meus.

Vergonha enorme é dever seja o que fôr e seja a quem fôr — quanto mais o dever além do que podemos pagar e dever a quem nos humilha, nos explora e nos esmaga o futuro.

Vergonha é não ter independencia como nação, ver os estrangeiros fiscalisando as hypothecas que nos exigiram, duvidando da nossa probidade sem a menor contemplação com a nossa dignidade.

Vergonha... é o que se passou na conferencia de Berlim, o que se deu no Chire, o que soffreu a Hespanha, o que esmagou Venezuella. Perante tudo isso, ceder um pouco do nosso territorio, na Europa que fosse, sacrificar alguns irmãos, quando na cedencia houvesse sacrificio para elles, tomar, emfim, o remedio amargo para prolongar uma vida honrada e digna, seria heroismo e não vergonha, processo já empregado por nações bem melhormente dirigidas, e não imitação indigna e prazer de esbanjar.

Devemos, com vergonhas, mais do que é possivel pagar pelos meios ordinarios: — temos de empregar meios extraordinarios, pois o primeiro *dever* é pagar o que se pediu emprestado.

Com economias (difficilimas de mais a mais) nada é possivel fazer. Ou havemos de pagar de uma vez e romper com o passado, ou nada conseguiremos, por que ficará a necessidade dos Carrilhos, dos Mariannos, dos Burnays, dos Tabacos, dos Phosphoros e quejandos cancros.

E' necessario pagar d'uma vez e *cortar* d'uma vez. Não dever um real a estrangeiros e não consentir um *politico* na governação do Estado.

Nem um *politico* nem um *enorme talento.* Fugir *d'isso* como da péste, por meio de repudio, de cordões sanitarios, de todos os preservativos e, se tudo isso não chegar, a tiro como a cães damnados.

Os *politicos* que passem para a litteratura, para os gabinetes de leitura, para as missões no polo sul — é tempo de descançarem. Os *enormes talentos* têem prestado tantos serviços ao nosso paiz, que é tempo de lhes dar a aposentação.

A *tradicção* aproveita-se no que é salutar e faz-se *opportuno* o córte quando as circumstancias são imperiosas, como no nosso caso.

A *historia* escreve-se com os factos e a *opinião* faz-se, cria-se, vae-se formando, quando os que apresentam alguma ideia a seguir a não trazem eivada de ambições inconfessaveis, de gananciosos intuitos, de reprovaveis fins.

O livro *Hoje e Hontem* terá todos os defeitos, menos esses — e a auctorisada opinião de v. sobre a cedencia das colonias, obedece mais a preconceitos — perdôe-me — do que á razão independente e sã da nossa época.

No nosso caso — honrado dever e indiclinavel necessidade — é pagar, e já. Como e com quê? Venha melhor alvitre.

F.

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO IV

Um illustre publicista e meu muito leal e querido amigo, o dr. Arturo Farinelli, ornamento do corpo cathedratico da Universidade de Insprück, em fórma de carta, com cujo endereço muito me honrou, discutiu

com largueza de vistas e segura critica, a influencia de Garrett na sociedade e na litteratura do seu tempo. O opusculo do sr. Farinelli é, e será por largo periodo, a melhor obra que estrangeiros tenham consagrado a Garrett. Falha sómente um tanto na caracterisação da influencia do nosso grande escriptor na transformação da sociedade portugueza; mas, nesse ponto, até os nacionaes têem peccado fundamentalmente. O notavel critico põe comtudo restricções á sua admiração pela tragedia, de que nos estamos occupando. Veremos da sem-razão de alguns dos seus reparos.

«On sait que Garrett faisant incendier par son héros sa propre maison pour recevoir le très puissant et très excellent gouverneur pensait au «Castellano leal» du duc de Rivas.» Isto é uma observação de Romero Ortiz, a que o sr. Theophilo Braga deu curso em Portugal, num artigo da *Bibliographia Critica*, pretendendo, no seu periodo negativista, que o *Romanceiro* de D. Angel Saavedra houvesse influencia na organisação artistica de Garrett. O contrario é que se deu; o duque de Rivas é que foi influenciado pela obra do nosso grande escriptor, de quem tomou palavras, em epigraphe, no seu primeiro trabalho *romantico* — *El Moro Exposito*. A acção de Garrett reflectiu se na renovação da litteratura hespanhola, como já dominára na brazileira. Um erudito madrileno escrevia, em 1845: «El (Garrett) fué quien a la volta de su emigracion hizo al Portugal la revelacion del *gusto nuevo*, y la carta que en 1826 publicó en Londres como prefacio de su *Adozinda*, llena de excellentes doctrinas, *y que tanto contribuyó a lanzar á nuestro duque de Rivas en el rumbo de las nuevas ideas de emancipacion literaria*, prueba que su juicio recto y templado comprehendió desde luego que la riforma no se encaminaba a trocar nuevos por antigos errores, sino a asentar el principio de independencia y tolerancia como primer dogma de las artes.»

Garrett, na memoria ao Conservatorio narra que uma velha comedia hespanhola que, em tempos juvenis, vira representar num barracão de feira provinciana, havia scena identica d'um incendio de palacio. Da lembrança tirara-se o titulo da peça. Como é que *á priori* se póde estabelecer que o duque de Rivas tão lido nas letras da sua terra, não conhecesse essa composição dramatica e não a imitasse tambem? Como é que Romero Ortiz não houvesse conhecimento d'ella, em vez de nos mimosear com essa *historia* do «Castellano leal?» Como nos occultou, parcialmente, a alta influencia de Garrett no modo de ser litterario, na evolução do espirito de D. Angel Saavedra? Bem melhor seria que o auctor da *Literatura portugueza en el siglo XIX* nos tivesse esclarecido nestes pontos...

A renuncia ao mundo, com que o Fr. Luiz de Sousa finalisa, parece *muito violenta*, á critica do meu amigo Farinelli; a culpa em nada incorre ao auctor do drama. Foi a lenda que lh'a apresentou tal qual, na sua commovente simplicidade. Essa renuncia era, de resto frequente na Peninsula, por aquelle tempo, e no proprio *Fr. Luiz* se cita caso identico, que as notas da tragedia accentuam com precisão de pormenores. Os conventos eram um porto de refugio, abandonadas *ao seculo* as paixões da vida, envenenada de torturas dilacerantes, crivada de agudos espinhos. Que outro linitivo encontrariam Manoel de Sousa e D. Magdalena de Vilhena, na catastrophe que lhes derruira os sonhos de felicidade?

Acha Arturo Farinelli d'um effeito *romantico* e *cherché* a desapparição, nas chammas, do retrato de Manoel, combinada com a presença aterradora do de D. João de Portugal, na sequencia dramatica. Mas este segundo retrato é puramente historico, tomado em todos quantos auctores versaram o assumpto; pôl-o em *pendant* com o primeiro, será um *truc* de escóla porventura, mas obedece a uma intuição artistica. O retrato que salva, a recordação de um amor apaixonado, devora-o o fogo do incendio; o retrato, *que permanece*, como um phantasma de aniquilamento. *Ficelle*, ou o que quizerem, Garrett não póde ser accusado por conhecer a sociedade do seu tempo e querer fallar-lhe na sua linguagem.

Diz Farinelli que a acção do *Fr. Luiz* é mais *poetica* que *humana* (pag. 14) que Garrett quiz de preferencia fazer um drama de *caracteres*, antes que de *situações*. Por mim, acho contradicção nas duas caracteristicas, votando, sem reservas, pela segunda. A *humanidade* da alta composição revela-se a meus olhos, sobretudo na gracial figura de Maria, «exceptionelle», «merveilleusement dessinée», como a sublinha o lucidissimo professor. Todo o genio de Garrett se encerra no alevantar d'essa figura, tão *angela* e tão bella. Examinemos. Maria fôra *gerada* em condições excepcionaes; a sua *gestação* obedecera a influencias, que a sciencia estuda, ao considerar os phenomenos da hereditariedade. Inconscientemente, Garrett por intuição, ascendeu á eminencia das conclusões scientificas da physiologia. De seu pae, um cavalleiro das antigas alas, herda a pobre rapariga qualidades de intrepidez e de energia; é ver como ella o applaude, em enthusiasmo de incentivos, na graça e na candura de Joanna d'Arc, ao discorrer da façanha que reduziu a cinzas a morada dos seus avós; é contemplal-a no seu ardente panegirico á valentia do rei, mysteriosamente desapparecido nos areaes africanos. Da mãe, provém lhe o terror da desgraça, que ella sente pairar ovante, numa densa escuridão. Os dois elementos, até certo ponto equilibrados, jogam no animo da donzella esse pavoroso duello, em que o segundo vem a ser o vencedor, no desenlace da tuberculose. No *caracter* de Maria reside toda a humanidade da tragedia; as condições morbidas oriundas das continuas agonias maternas, fazem brecha, no preciso momento, o feitio heroico, que lhe coube em legado paterno, impedindo a salvação pelo amor. D'esse legado, ha ainda o derradeiro protesto naquellas palavras de revolta: «Que cerimonias são estas? *Que Deus é esse que está nesse altar e quer roubar o pae e a mãe a sua filha?*» E' a «clairvoyance et la raison si nette et si vive», que dão de si o ultimo lampejo. Não é assim?

Farinelli, expondo a decadencia dos nossos tristes dias, e constatando-a, dolorosamente, com a incomprehensão moderna da sanidade do casamento, com os aviltamentos da moda, na scena e fóra d'ella, tem esta exclamação: «Dans quel milieu tomberait il de *Fr. Luiz de Sousa* avec son haut idéalisme chrétien?» O idealismo christão da peça dá-lho, não Garrett, mas a tradição, mas a sociedade portugueza do seculo XVI. Esse idealismo commoveu ainda a nossa alma nacional, em plena metade do seculo XIX. Hoje, quem quizer no tablado a *renovação* d'esse sentimento, para muitos antiquado, tem composição dramatica a saciar-lhe a *desiderata*. Sem essa pura e intima fonte de inspiração, um Fr. Luiz de Sousa, do nosso tempo, e para os gastos paladares de uma geração, que, por seguro, não deixa de si obras, como a obra prima de Garrett, está já feito. E' a *Madame Caverley* de Emilio Augier.

Genova, Agosto.

JOAQUIM DE ARAUJO.

*

Meu prezado amigo. — No meu estudo — *O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett*, — actualmente em via de publicação no *Conimbricense*, ha, no *Capitulo primeiro*, a omissão de um paragrapho, lapso de copia, ao passar a limpo o manuscripto. Ao ultimo periodo que começa: — O preclaro erudito, que convertera, etc., — devem ser antepostas as linhas que vão, por mim, rectificadas.

Em breve lhe enviarei o sexto capitulo do meu trabalho, em que conto occupar-me das *heresias* de Camillo Castello Branco, ácerca do *Fr. Luiz de Sousa*.

Creia-me sempre

De v... am.º e adm.or obrg.mo

Genova, 2 de Setembro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Compendiando, de seguida, uma succinta e suggestiva analyse ás fontes de consulta, em que conquistára o seu entrecho, desenvolvendo o seu pensamento em aprimorada dissertação esthetica, — não excepcionaes, os prefacios de Garrett, — e aproveitando o ensejo para patentear a evolução intellectual, a que obedecera, nos estadios percorridos da sua litteratura, o poeta accentúa ainda, com a ingenita nobreza, com a distincção suprema, de quem esteve esperando a hora de desforço: «Quizeram-me depois fazer crer que o drama estava parado, ou principalmente imitado, d'esse romance francez, de que já vos fallei, e que eu não tinha lido então. Fui lê-lo immediatamente; e achei falsa de todo a accusação; mas *achei mais falsa ainda a preferencia de ingenuidade que a esse romance ouvia dar*. Parece-me que o assumpto *podia e devia ser tratado de outro modo, e assentei fazer este drama*.»

O candido moço, que na capital da França, se abrira em explicações infantis, com desculpas de uma boa fé, que os compadres exploravam, amesquinhando-lhe o talento, desapparecera por completo. Garrett ia direito ao seu alvo; a obra de arte, que precedera a sua, curiosidade ephemera, de valor diminuto, caracterisou-a elle em quatro palavras sans, sem um laivo de odio, com uma ironia triste. A *lição*, com que a sua lealdade fôra premiada, percebera a elle eloquentemente: já não dava explicações; fixava doutrina.

Correspondencia da Figueira

O acontecimento da semana foi, sem duvida, a festa da Senhora da Encarnação, que este anno revestiu desusada imponencia pela extraordinaria quantidade de romeiros que alli afluiu. Na segunda e terça feira os comboios que successivamente aqui chegavam, vinham apinhadissimos de gente, tendo até neste ultimo dia de se formarem comboios extraordinarios entre Coimbra e Figueira, por os da carreira ordinaria não poderem comportar todas as pessoas que se apresentavam para vinda e regresso.

A crença popular em geral e em especial a dos maritimos d'esta praia, attribue á Senhora da Encarnação numerosos milagres, vendo-se na sala dos retratos que existe na ermida, muitos quadros representando o genero de milagre por ella feito nas occasiões criticas em que os afflictos a ella recorriam.

A gente do mar tem uma profunda veneração por aquella santa, a quem invocam em todos os momentos que julgam carecer do seu auxilio, do mesmo modo que, devido á sua crassa ignorancia, a cobrem de injurias e improperios sempre que ella não ouve os seus rogos. Mas apesar d'esta circumstancia, o dia 8 de Setembro é por elles muito respeitado, e tanto que pescador algum vae ao mar com a sua lancha.

Estas descansam indolentemente reclinadas sobre a areia da enseada de Buarcos, onde, de quando em vez, recebem os beijos suaves das ondas oceanicas que, na corrente semana, tem estado d'uma amabilidade muito apreciavel, com o que bastante folgam não só os banhistas como os fieis amadores do *sport* nautico que aqui são tão bastos como os cogumelos.

Esses barquinhos de pesca todos são baptisados logo ao nascer com nomes d'uma suggestiva estravagancia, como podia observar-se na ultima terça feira, que elles repousavam das suas lides quotidianas durante um anno inteiro, deixando-nos ver pintada em grandes caracteres de variegadas côres, a sua designação.

Um era o *Amoravel*, outros *Senhora da Encarnação*, *Roipedras*, *Sr. N'agonia*, *Minerva*, *Sr.ª da Conceição*, *Sr.ª do Carmo*, *Primavera*, *Coração de Maria*, *R. St.ª Izabel*, *Sr.ª da Guia*, *St.º Domarso*, *St.ª Ritta*, *Miroa*, *S. José*, etc., etc.

Por aqui já póde avaliar-se e definir-se a superstição que reina entre a classe piscatoria, que no dia da festa da santa sua padroeira, ao mesmo tempo que dava treguas aos barcos, remos e redes, prestava a Baccho reverente homenagem, que seja dito em abono da verdade, lhes não obstou a que no dia immediato logo de madrugada, singrassem mares em fóra os seus respectivos bateis em demanda de pescaria com que abastecer os mercados de terra.

— Vá, sem commentarios, para historia do serviço dos correios e telegraphos do nosso paiz:

Na segunda feira d'esta semana um individuo que aqui se acha veraneando, telegraphou para Coimbra ás 4 3/4 horas da tarde, pedindo uma informação qualquer, pela qual esperava na propria estação, visto que não demandava demora alguma. Tanto esperou, que ás 9 horas da noute desistiu do intento. Mas logo de manhã, no dia seguinte, recebe a visita da pessoa a quem havia dirigido o telegramma e lhe disse que tendo-o recebido proximo das 7 horas da noute respondera logo, sendo a sua expedição feita ás 7 horas e 8 minutos.

Commentava-se ainda o caso pelas 10 1/2 horas da manhã, quando lhes cahe em casa um distribuidor telegrapho postal, mensageiro de diversa correspondencia para a pessoa de que se trata, entre a qual se lhe deparou o almejado despacho telegraphico do dia anterior.

Não póde negar-se que o serviço de telegrammas entre as estações da Figueira e Coimbra seja feito com uma pasmosa rapidez!

— Na manhã de terça feira d'esta semana exhibiam nesta praia os seus excellentes trabalhos de natação os srs. Antonio Monteiro, photographo, e Cunha Ferreira, capitão da marinha mercante, quando dois rapazes, tambem regulares nadadores, ao que no principio deixaram antever, se lembraram de imitar aquelles dois lobos do mar, seguindo-os até grande distancia, mas em breve tiveram de dar parte de fracos e teriam perecido afogados se aquelles arrojados cavalheiros os não tivessem salvo.

— Da ultima tourada não vale a pena fallar aqui detalhadamente, bastando só accentuar que houve enormes trambulhões, de que bastante se ressentiu o toureiro hespanhol Faico, que logo no principio ficou inutilisado para a lide.

O picador a cavallo José Casimiro, tambem esteve prestes a ser colhido por um touro, valendo-lhe a grande agilidade, saltando do cavallo para a trincheira.

Os amadores de semelhante genero de *sport*, rejubilaram. Que lhes faça bom proveito.

— A suspensão d'um administrador do concelho por causa do jogo e a nomeação d'outro interino, não foi mais do que poeira que se pretendeu lançar aos olhos do publico. A jogatina continua e ha de continuar sempre, apenas com uma simples differença: a de se levantarem as mezas logo que recebam aviso de que vae chegar a policia. Finda a visita policial a banca estabelece-se novamente alli... á preta.

Em todo o caso sempre ha algum recato; não se joga á porta aberta da rua, como em outros tempos.

Figueira da Foz, 11-9-903.

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Doação da sr.ª D. Brites de Menezes, que se conserva no cartorio d'ste mosteiro escripta em pergaminho e que por causa da sua antiguidade difficilmente se póde ler.

«Em nome de Deus amen. Saibam quantos esta carta de pura e firme, perduravel e irrevogavel doação virem, como eu D. Brites de Menezes, aia que foi da senhora rainha, e mulher de Ayres Gomes da Silva, considerando como aquelle é mais serviço de Deus, porque seu nome é mais e muito louvado, e em como os devotos religiosos não sómente por suas boas acções aproveitam as almas dos finados, e mais ainda por exemplo de sua boa vida fazem preito de devoção entre os vivos; porém guardando eu como os frades da Ordem, a observancia de S. Jeronymo, são religiosos de boa e honesta vida, e que poderiam muito melhor que eu, cumprir os encargos da capella, que João Gomes da Silva, pae do dito Ayres Gomes, que Deus haja, fez em S. Marcos, que é no termo da quinta de S. Silvestre, a qual é instituida no termo da cidade de Coimbra, da qual administração el-rei meu senhor me tem feito mercê, da qual eu de meu proprio motu, e livre alvidro, e pura vontade faço pura, e irrevogavel doação entre vivos para sempre valedoura á ordem da observancia do dito S. Jeronymo, sem elles, nem outrem por elles me rogarem, mas de minha propria vontade, como dito é, e por serviço de Deus, me apraz de fazer.

«E que os ditos frades façam, e edifiquem alli um mosteiro da invocação da dita ordem de S. Jeronymo com tal condição, que elles cumpram em todo para alma do dito João Gomes a dita capella, assim como é conteudo em seu testamento, descencarregando eu a minha consciencia, e encarregando as suas d'elles, assim a dos presentes, como dos futuros, com todos os seus bens, e possessões, assim herdados de pão, e vinhas, e azeite, como casarias, e mattos, assim rotos como por romper, assim, e pela guiza, que o dito João Gomes deixou em seu testamento, e el-rei meu senhor me tem feito mercê, e muito melhor, e mais cumpridamente poderam haver.

«Com tanto que elles não possam dar, nem doar, nem escambar, nem trocar, nem vender nenhum dos ditos bens, que pertencem á dita capella. E isto por amor de Deus, e pela alma do dito João Gomes e Ayres Gomes, e minha e de toda a minha linhagem, em quem eu rogo e muito, e encommendo a todos os meus filhos, e minha linhagem, que hajam os ditos frades, e o dito mosteiro em sua guarda, e encommenda, e os ajudem, e defendam, e amparem quanto bem poderem, fallando por elles, assim como elles queriam, que os santos rogassem a Deus por elles.

«E qualquer que contra esta doação fôr em parte ou em todo, seja aborrecido do Senhor Deus e dos Santos. E esta doação e demitição lhes faço e dou de meu proprio motu, e livre vontade, deste dia para todo sempre pelo amor de Deus como dito é, e pelas almas do dito João Gomes, e Ayres Gomes, e minha, e memoria de toda a minha linhagem, e peço por mercê a el rei meu senhor, que assim como piedoso e benigno senhor, isto outorgue em remissão de meus peccados, e por amor de Deus, e seja seu defensor, e frutuir de qualquer pessoa ou pessoas, que algum desaguisado queiram fazer.

«Da qual doação e demitição mandei fazer esta carta a Fr. Fernando de Braga, e a Fr. João Velho, frades, e procuradores da dita ordem de S. Jeronymo do Matto a este presentes, e estipulantes em nome da dita ordem de S. Jeronymo, e frades d'ella receberem em si a dita doação, e lhes prouve em nome da dita ordem de cumprir e guardar todas as clausulas e condições postas na ordenança do testamento, que o dito João Gomes fez, e em esta doação expressamente são declaradas, e conteudas.

«Feita na cidade de Lisboa nos paços d'el rei, aos vinte e oito dias do mez de Julho, anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil quatro centos e cincoenta e um, — *Testemunhas* — Gonçalo Vaz, creado da duqueza de Borgonha e escudeiro d'el-rei, e Alvaro Gonçalves, capellão mór da rainha, e Fr. Rodrigo, esmoller d'el rei, e Alvaro Annes, capellão da dita D. Brites, e o provincial da Trindade, e outros. E eu Alvaro Vaz, tabellião geral por meu senhor, que esta carta de doação, por mandado, e outorgamento da dita D. Brites com as tes escrevi.»

No mesmo dia e logar em que se fez a sobredita doação a entregou a sr.ª D. Brites aos ditos procuradores da nossa Ordem, os quaes com ella supplicaram a el-rei houvesse por bem de a confirmar, o que elle, fez, mandando passar carta sellada com sello de chumbo que diz:

Confirmação e doação do sr. Rei D. Affonso 5.º

«D. Affonso por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, e senhor de Ceuta. A quantos esta carta virem, fazemos saber, que Fr. Alvaro, prior do nosso mosteiro de S. Jeronymo do Matto, termo de Alemquer nos enviou dizer em seu nome e do dito convento, que D. Brites de Menezes, aia que foi da rainha minha sobre todas prezada e amada mulher, fizera á Ordem do dito S. Jeronymo doação, e demitimento da administração da capella, e logar de S. Marcos, que é em termo da quinta de S. Silvestre, a qual é situada em termo da nossa cidade de Coimbra.

«E isto para edificação e fundamento de um mosteiro da dita Ordem, com todas as herdades, possessões, direito e pertenças, que João Gomes da Silva, cuja alma Deus haja, deixou em seu testamento á dita capella, que elle edificou em o dito logar de S. Marcos, aonde o seu corpo jaz.

«E que isto fizera elle com condição que os religiosos, que ora são da dita ordem, e todos os outros, que depois d'elles viessem fossem teudos e obrigados a cumprir a dita capella, assim e pela guiza que em o testamento do dito João Gomes é conteudo seguindo-se tudo isto e outras cousas melhor, e mais cumpridamente tenham em a carta da dita doação e demitimento, que lhes a dita D. Brites fizera.

«Pedindo-nos o dito prior por mercê e esmola em nome seu, e da dita Ordem, que por quanto em os ordinarios e leis de nossos reinos era defezo, que nenhuma casa, nem mosteiro, não hajam nenhumas possessões, nem herdamentos sem nossa licença, que por honra e louvor de Deus, e accrescentamento da ordem da observancia de S. Jeronymo nos prouvesse das nossas licenças, e auctoridades para haverem os ditos bens com todas as rendas, possessões, herdades, direitos e pertenças, que á dita capella pertençam, segundo o dito João Gomes deixára declarado em seu testamento.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 500 — Milho branco 310 — Dito amarello 290 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 400 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 320 — Dito frade 310 — Centeio 360 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 500 — Favas 430 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite, 1$750 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 11. Libras, 5$110 — Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 24. Francos 669.

Porto, dia 11. Libras 5$100 — Ouro portuguez graudo 25 por cento, meudo 24 por cento. Francos 668.

Coimbra, dia 12. Libras 5$060 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Os principes — O principe real e o infante D. Manoel, mandaram reservar aposentos no Bussaco.

Conferencias — No proximo mez de Outubro inicia o Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, na sala das suas sessões, uma serie de conferencias publicas, de grande utilidade para os empregados no commercio e industria.

A concessão escandalosa — Recebemos no correio da manhã de hoje o seguinte bilhete postal:

«*Sr. redactor.* — Li com satisfação os seus dois artigos referentes á escandalosa concessão de terreno feita pelo governo á Companhia real dos caminhos de ferro. Nunca as mãos lhe doam...

«E' de presumir que a Associação Commercial e as diversas associações d'esta cidade secundem o protesto feito por v... no *Conimbricense*, como já fez a illustrada vereação municipal na sua ultima sessão.

«Agora o que v... talvez ignore e que me foi affirmado cathegoricamente, é que já havia trabalhos encetados para se installar a nova linha, para o lado interior das insuas, e sem prejudicar o futuro alargamento da estrada marginal do Mondego, mas para isso tinha de ser expropriada uma tira do edificio da *Colonial Oil Company*, ha pouco acabado de construir, e esta companhia, que tambem é poderosa, *arreganhou os dentes* á Companhia real dos caminhos de ferro, que teve de mudar para o lado opposto a construcção da nova linha, ao que o governo sempre submisso e indifferente aos prejuisos da cidade de Coimbra, annuiu immediatamente, cedendo-lhe o terreno que lhe pertence, se é que não cedeu tambem o que pertence á camara e a um particular!

«Tambem me foi garantido que a proposta para a concessão do alludido terreno, não foi submettida á approvação do conselho superior de obras publicas e minas, como devêra ser. Foi um negocio encapotado e como tal revoltante e prejudicialissimo aos interesses e melhoramentos d'esta cidade.

De v... — Coimbra, 11 de Setembro de 1903. — *Um assignante*.»

Alumnos do curso transitorio — O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel á segunda época d'exames para os alumnos do curso transitorio dos lyceus.

Indulto — Consta que os soldados de infanteria 18, que foram mandados para Loanda, serão indultados no proximo dia 18, por occasião da chegada de el rei ao Porto.

Liga das Associações — A direcção d'este corpo associativo considerando o seu estado de prosperidade financeira, resolveu em sua sessão do dia 10 do corrente, elevar desde o 1.º d'Outubro o seu desconto no fornecimento de medicamentos ás associações da Liga 50 %, esperando talvez no proximo anno offerecer maior desconto.

Resolveu tambem desde que as suas finanças progridam até ao fim do anno, dar ás associações mais 10 % sobre a importancia de medicamentos fornecidos desde o 1.º de Janeiro até 30 de Setembro corrente.

Continua a fornecer ás familias dos socios medicamentos da sua pharmacia, visto que não foi attendida a reclamação sobre a pezada contribuição industrial que lhe foi lançada.

Ferimento grave — Deu entrada no hospital, Manoel da Cruz Gomes, serrador de S. Silvestre, com um grande ferimento no pé e perna direita, produzido por uma violenta pancada com um machado na occasião em que descascava um pinheiro.

O medico da localidade prestou os primeiros soccorros ao ferido, sendo em seguida conduzido ao hospital, em vista do estado melindroso em que se encontrava.

Melhoras — Acha-se melhor dos seus encommodos, o que muito estimamos, o digno par do reino, sr. dr. Pedro Ferrão.

Exposição agricola — Foram enviadas d'esta cidade para a exposição agricola e de productos mineraes, que vae realisar-se no palacio de Crystal do Porto, 54 amostras de vinho, 34 de azeite, 1 de mel, 21 de licôres e 5 de xaropes, apresentadas por 52 expositores d'este districto, além de amostras de massas, farinhas, rolões, etc., que expõem as importantes fabricas de moagens dos srs. Areosa & C.ª e Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª.

O cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes — Lembram-se os nossos leitores dos artigos que publicámos neste jornal, referentes ás acanhadas dimensões do cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, que dava logar, por tal motivo, e por não ser feita regularmente a escripturação dos enterramentos, a abrirem-se as sepulturas antes de haver decorrido o prazo indispensavel para serem consumidos os cadaveres, o que além de vergonhoso constituia um perigo para a saude publica.

Reconheceu-se a verdade das nossas affirmações e a justiça do nosso pedido, pois que se está já procedendo ao alargamento do cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes. Ainda bem.

Aula de praticantes — Abre além d'amanhã, na estação de Coimbra, a aula de praticantes, factores e guarda freios do caminho de ferro.

Jogo na Figueira — A noticia que demos num dos ultimos numeros, de que apesar da suspensão do administrador do concelho da Figueira e das ordens terminantes do sr. governador civil, se continuava jogando na referida praia, é confirmada hoje pelo nosso correspondente e por pessoas vindas d'aquella localidade.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem e enterrou-se hontem um filhinho do sr. José Simões Paes, muito considerado 1.º commandante da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

No cortejo figurou pela primeira vez uma bonita carreta de talha dourada, adquirida pela Agencia funeraria dos srs. Mesquita & Irmão, e destinada á conducção de caixões e urnas funerarias.

O que vae pela Servia — *Madrid, 11.* — Diz um telegramma de Vienna d'Austria que, apesar da captura dos officiaes que se manifestaram contra os assassinos do rei Alexandre e da rainha Draga, a propaganda no exercito contra os alludidos assassinos é activissima, de modo que a situação do rei Jorge torna-se cada vez mais critica.

Curso de parteiras — Entre outros processos, foi distribuido na ultima sessão do conselho superior de instrucção publica, o projecto de regulamento do curso de parteiras na Universidade e nas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Gymnastica — Os antigos cultivavam esta arte com grande esmero, porque comprehendiam perfeitamente, que ella constitue um meio poderoso de desenvolver a saude, a robustez, e aptidão para muitos serviços e profissões.

Os gymnasios, e os jogos entre os gregos; os circos e a educação militar entre os romanos; os exercicios especiaes de equitação, de esgrima e de lança, a que era obrigada a cavallaria da edade media, tudo eram instituições fundadas e dirigidas pelos principios da gymnastica.

Todos os orgãos e funcções se robustecem com os exercicios moderados e bem dirigidos da marcha, dança, equitação carreira, salto, caça, natação, jogos de bola e bilhar, etc. A acção e desenvolvimento do systema muscular é uma condição essencial para todos os actos da vida.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Maravilhas da Natureza. — Já foram distribuidos os fasciculos 151 a 155 d'esta interessante e curiosa descripção popular das raças humanas e do reino animal, editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Historia sagrada. Velho Testamento, por José V. de Sousa Albuquerque. — E' o numero 220 da Bibliotheca do Povo e das Escólas, publicada em propaganda de instrucção para portuguezes e brazileiros pela sociedade *A Editora*, com séde no largo do Conde Barão, em Lisboa.

Tratado de contabilidade, pelo guarda-livros Ricardo de Sá. — Estão publicadas as cadernetas n.os 3 e 4 d'esta obra de reconhecida vantagem e utilidade.

Obras publicas — Foi mandado prestar serviço como desenhador na direcção do caminho de ferro do Minho e Douro, o apontador José Soares Nogueira, que estava prestando serviço na direcção de obras publicas d'este districto.

Reprehensão — A *lenda* que tem corrido em Coimbra referente á reprehensão dada ao conductor de obras da camara, o sr. Monteiro, desfez-se por completo, em vista da acta da mesma camara de 13 de Agosto, que, com relação ao assumpto, é do seguinte theor:

«... Pelo presidente foi apresentada ainda a syndicancia a que procedeu em virtude de deliberação da camara, em sessão de 25 de Junho, ácerca da construcção de um predio em Santo Antonio dos Olivaes por Antonio da Silva Braga, sem preceder a approvação da planta e licença da camara; e vendo-se da mesma que o facto é verdadeiro, que foi do conhecimento do conductor de obras, que este mandando o cantoneiro da estrada de Cellas perguntar ao mestre da obra pela licença, se satisfez com a resposta, transmittida por aquelle, de que tinha licença de um sr. vereador, sem procurar saber se a allegação era, ou não, verdadeira, e quem fôra esse vereador, nem communicar cousa alguma ao vereador do pelouro respectivo ou ao presidente da camara, resolveu a camara por proposta do presidente reprehender o conductor de obras por este facto e fazer-lhe sentir que não mais toleraria a sua repetição.»

Em vista de parte da acta que acabamos de transcrever, e d'uma deliberação tomada pela mesma camara, e que consta da acta da sessão de 27 de Agosto, vê-se que a reprehensão não foi dada pelo facto do respectivo chefe da repartição de obras ter occultado o nome d'um vereador, como nos fôra em tempo communicado, mas motivada unica e exclusivamente pela falta commettida ao ter conhecimento de se andarem fazendo as obras em questão sem licença da camara, e se contentar com a vaga indicação de que para isso havia licença d'um vereador, sem procurar saber se o facto era ou não verdadeiro e sem d'elle dar conhecimento ao presidente da camara ou ao vereador do pelouro.

Vinho de maçãs — Muitos lavradores do norte do paiz, devido á escassez da uva, estão procedendo ao fabrico de vinho de maçãs.

Providencias sanitarias — A *Gaceta de Madrid* publicou hontem uma ordem regia dispondo que se appliquem rigorosas providencias sanitarias nos navios procedente de Marselha, em consequencia do apparecimento alli da peste bubonica.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

Fogões de cozinha de fogo circular

41 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

133 — RUA DA SOPHIA — 137

COIMBRA

ATTENÇÃO

40 PRECISA-SE de senhora que saiba bem portuguez, francez, piano e bordados, para educar duas meninas e acabar a educação de outras duas.

A quem convier, dirija carta para a Louzã a D. Maria José Simões Ferreira, declarando as condições.

Vinho da região de Torres Novas

39 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

ARRENDAMENTO

38 NO dia 25 do corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á Universidade, as quaes são:

As dos n.os 10, 12 e 14 da rua do Norte.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha na conformidade do disposto nas tabellas annexas á lei do sello em vigor.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, em 12 de Setembro de 1903.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Arrenda-se ou vende-se

35 UMA propriedade que se compõe de casa de habitação com dois andares e lojas, terra de semeadura, agua nativa, pomar, vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, proximo a Santo Antonio dos Olivaes.

A casa póde arrendar-se em separado.

Dirigir a Daniel David, em Santo Antonio dos Olivaes.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este carioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis.

CAIXEIRO

33 OU proximo a ganhar ordenado, com practica de mercearia e fazendas. Tratar com João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PIANO HORISONTAL

31 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

Sementes de amores perfeitos

Madame Perret

Trimardeau

Bugnot

Géant

Rua do Visconde da Luz, 12

MONTE-PIO GERAL

PENSÃO

29 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Joanna Augusta Moura Pinto e Almeida, por si e como administradora de suas filhas menores, Isaura Augusta e Maria dos Anjos, e D. Beatriz Augusta Lopes d'Almeida, viuva, residentes em Coimbra como unicas herdeiras á pensão annual de 150$000 réis legados por seu marido e pae o socio n.º 5:081, o sr. José d'Almeida.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, sem reclamação, será esta pretensão resolvida.

Lisboa, e Secretaria do Monte pio Geral, 2 de Setembro de 1903.

O secretario da direcção,

(a) *Jayme Cesar Farinha.*

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

DECLARAÇÃO

27 RAYMUNDO DA SILVA MAIA, que durante alguns annos esteve estabelecido na rua das Solas, dirigindo a antiga officina de sapateiro que pertenceu a seu fallecido pae, teve por circumstancias especiaes de cessar com a laboração do seu estabelecimento, passando a ser empregado da officina de fundição do sr. Alves Coimbra, onde esteve durante 25 mezes. Deixando porém este cargo, de perfeito accordo com o proprietario da referida fundição, volta a abrir a sua officina de sapateiro na rua das Solas, e espera que todos os seus amigos e antigos freguezes, o continuem obsequiando com as suas encommendas e ordens, que se esforçará por satisfazer com todo o esmero e promptidão.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PHONOGRAPHOS

25 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Collegio de N. S. da Conceição

(Denominado Amaraes)

RUA DO CARMO, 44

24 ABRE as suas aulas de instrucção primaria, portuguez, francez e piano, no dia 1.º de Outubro proximo.

Neste collegio se ensinam todos os serviços de costura proprios de uma senhora, bem como bordados a branco, matiz, escumilha, ouro; trabalhos em filagrana, etc.

Recebem alumnas externas e semi externas, obrigando se a mandar acompanhar qualquer alumna interna que tenha de frequentar aulas fóra do collegio, bem como meninas que frequentem a Escóla Normal.

A directora,

Maria Emilia Candida do Amaral.

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos: — Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

EMPREITADA

22 NO DIA 13 do corrente mez, ao meio dia, na rua da Sophia, n.º 5, 1.º andar, dar-se-ha de arrematação, se o preço convier, a abertura do cavouco e construcção de fundações de um grande edificio a construir nesta cidade.

As condições estão patentes todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no logar referido.

AUTOMOVEL

21 VENDE SE um em bom estado de conservação, 9 cavallos de força, 1 cylindro e 4 logares.

Quadricycle, em bom estado de conservação, força 3 1/2 cavallos e 3 logares.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Rua Ferreira Borges, 106

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POTES PARA AZEITE

18 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OS MELHORES ATELIERS EM GRAVURA

FREIRE-GRAVADOR

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, alicates para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bibelots, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, stereotypia, etiquetas de metal para conservas, annuncios & ferro, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 152 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ALCOOL DESNATURADO

14 PARA candieiros e todas as applicações excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CASA

12 DE 1 a 3 contos compra-se na Quinta de Santa Cruz que sirva para negocio e tenha quintal. Prefere-se na rua Lourenço d'Azevedo.

Carta ao *Conimbricense* a F. A.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

11 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

COLLEGIO MODERNO

Pateo da Inquisição, 19

10 ESTE COLLEGIO funcciona em Setembro, e tambem tem aulas para meninos, das 5 ás 7 horas da tarde.

Recebem-se alumnas internas e candidatas da Escóla Normal.

Enviam se prospectos a quem os peça á Directoar.

CASAL

9 VENDE SE um ao Calhabé, com aguas de nascente, casas de habitação, olival, vinha e terra de semeadura.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel de Mattos, escriptorio rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

O PURO VINHO

8 ALEXANDRE PEDROSO D'OLIVEIRA, de SOURE, tem para vender cerca de 80 pipas de vinho tinto, muito bom, de vinhas velhas nacionaes. Toma toda a responsabilidade pela sua pureza e garante a especialidade. **Vende qualquer porção.**

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»,** premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOPHIA — 83

COIMBRA

6 RECOMMENDA SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

HOSPEDES

5 RECEBEM SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39 — Coimbra.

BILHAR

4 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:823 — TERÇA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$680 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O JOGO

Apezar da poeira que para ahi tem sido arremessada aos olhos dos ingenuos, está provado que se joga na Figueira da Foz, e continuar-se-ha jogando naquella localidade ainda durante o mez de Setembro, a contento de clero, nobreza e povo, vindo os batoteiros assentar arraiaes em Coimbra no mez de Outubro, logo que se abra a Universidade, como é de antigo uso.

Para não offender os ouvidos castos das respectivas auctoridades, já se não diz na Figueira — *vamos para a roleta,* — mas sim — *vamos para o comboio,* — nome com que foi crismado aquelle antigo jogo. E sentados a essa banca, vêem-se individuos de todas as classes, e entre elles alguns burocratas que pelos cargos que exercem ou exerceram, e pelas ordens *severas e apertadas,* que se diz haverem sido dadas prohibindo a jogatina, causa verdadeiro assombro que tomem parte no tal *jogo do comboio!*

As auctoridades costumam allegar que lhes é quasi impossivel pôr termo ao jogo, pelas prevenções que tomam os donos das casas em que elle se dá. Não ha duvida que é difficil extinguir de todo o jogo; mas querendo as auctoridades proceder de accordo, muito se podia conseguir.

Referimo-nos especialmente a Coimbra, onde se pódem apresentar antigos exemplos para comprovar *que querer é poder.*

Eis um d'elles:

Ha annos estava esta cidade flagellada com o jogo que havia em muitas casas, tanto no bairro baixo, como no bairro alto. De toda a parte se pediam energicas providencias contra tão pernicioso abuso, que era a ruina de muitos mancebos e de muitas familias; conseguindo-se a final que as auctoridades se deliberassem a proceder com firmeza neste importante objecto.

O governador civil, que então era o general Jeronymo da Silva Maldonado d'Eça, e o vice-reitor, conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, accordaram nas providencias a tomar, e publicaram cada um o seu edital, pondo em vigor disposições terminantes contra os donos das casas de jogo.

O administrador do concelho Bento José Pinto da Motta, que falleceu ha dias, sendo desembargador da relação do Porto, conhecendo a resolução em que estavam as auctoridades superiores, de pôr termo aos escandalos que se presenciavam na cidade; deliberou se a proceder pela sua parte com toda a actividade; fez rigorosas e repetidas buscas nas casas de jogo, e houve-se com tal independencia e energia em todos os seus actos, que as casas de jogo tiveram de se fechar, e viu-se esta cidade livre de uma semelhante praga.

Se em toda a parte o jogo deve ser prohibido, em Coimbra é mister que a auctoridade redobre de vigilancia, para impedir a ruina de muitos filhos familias que para aqui vêem estudar.

Queira pois a imprensa periodica; queiram todas as auctoridades cumprir com os seus deveres, que o jogo se não acabar completamente, ha de diminuir; evitando-se quanto possivel as lamentaveis occorrencias que costumam dar-se annualmente nesta cidade.

Os revolucionarios de 1820

Nem todos os que contribuiram para a revolução de 24 de Agosto de 1820 tinham as mesmas ideias politicas. Pódem dividir-se em tres grupos os revolucionarios.

Ao primeiro pertenciam Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, depois visconde de Canellas; Gaspar Teixeira de Magalhães e Lacerda, depois visconde de Pezo da Regua; e outros, que se limitavam a desejar que os officiaes inglezes fossem expulsos do exercito.

Ao segundo pertencia Fr. Francisco de S. Luiz, e outros homens liberaes, mas moderados, que pouco mais queriam de que umas côrtes, que não fossem muito além dos tres estados, com receio de cairem na demagogia.

Ao terceiro pertenciam Manoel Fernandes Thomaz, José da Silva Carvalho, e outros liberaes decididos, que queriam a revolução com todas as suas legitimas consequencias.

Em uma numerosa e importante collecção de cartas originaes, que possuimos, dirigidas em varias épocas por Fr. Francisco de S. Luiz a um seu amigo de Coimbra, parte das quaes publicámos ha dois mezes no *Conimbricense,* existe uma datada de Lisboa, em 30 de Outubro de 1820.

Vamos publicar alguns periodos d'essa carta, que nos levaram a collocar Fr. Francisco de S. Luiz no segundo grupo:

. . . .

«Como v. s.ª me toca no voto da Academia, direi duas palavras a este respeito com franqueza. — A Academia votou por 200 deputados em côrtes, 150 nomeados em razão da povoação, cada 20:000 almas um deputado, e para conciliar os interesses de todas as classes, e não affrontar tanto os costumes antigos, votou que houvesse mais 30 deputados da nobreza, e 20 do clero.

«Confesso ingenuamente que á excepção dos numeros em que eu fazia alguma modificação, na substancia não me desagradou o voto tanto, como vejo ter desagradado a muita gente. Estou persuadido que não são as theorias as que devem determinar nos; mas sim o estado politico e moral da nação, e tambem o receio de cahir na democracia querendo evitar a aristocracia. Que mal faziam vinte ou trinta deputados das classes privilegiadas entre 120 ou 150 do povo? Não se fazia assim uma especie de opposição saudavel ás ideias demagogicas? Não se conciliariam aquellas duas classes numerosas? Não se evitariam extremos e exaggerações sempre perigosas?

«E' hoje assentado que não póde existir monarchia nem nobreza hereditaria: e ha de ser uma base da constituição o manter a religião catholica. Logo a nobreza e o clero são classes reconhecidas, tem direitos, devem poder sustental-os.

«Torno a repetir: não sei se isto é conforme com as theorias; mas não me parece contrario ao bom senso, nem opposto ás ideias justas reguladas pela prudente moderação, e o meu genio inclina-me para estas. E' muito provavel que prevaleça o contrario parecer; mas eu ainda não ouvi razão solida que o apoiasse. Cuido que se v. s.ª visse o voto da Academia, quando não o approvasse, pelo menos não o julgaria insensato.

«Eu não sei se o exemplo da Hespanha tem demasiada influencia nos animos. Tenho ouvido a alguns, que o deveriamos seguir em tudo, usando só dos termos e phrases á portugueza. Embora pensem assim, e tragam para razão d'isto (como já ouvi) que Portugal em todos os tempos seguiu a Hespanha. Nunca esta razão me agradará, nem o exemplo só me decidirá: e ainda veremos se a Hespanha se conserva com o presente governo, tendendo visivelmente á democracia.»

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO V

Outro escriptor de envergadura, o sr. José Pereira de Sampaio, dando nos recentemente uma edição do famoso livro de D. João de Castro — *Paraphrase e Concordancia de algumas Prophecias do Bandarra,* — inseriu em noticia bibliographica, appensa á indicada reimpressão, um interessante summario das materias a desenvolver no seu proximo e erudito estudo sobre — *Sebastianismo.* Ahi se destaca a verba: — «De como o sebastianismo, interpetrado *a serio* como theoria historica, appareceu pela primeira vez, na litteratura portugueza em as obras de Oliveira Martins; e de como a geração romantica do liberalismo lusitano *metera sempre a ridiculo* o sebastianismo, não lhe entendendo o caracter mistico. A comedia de Garrett, etc.»

Nada mais injusto do que esta accusação sem provas, aos iniciadores do nosso Romantismo. Garrett foi quem fez *revelar* a Oliveira Martins a linha fundamental da sua theoria. Se a obra do grande reformador da litteratura portugueza se não acha ainda sufficientemente commentada, é para lamentar que sobre ella se façam affirmações que um estudo mais profundo com certeza evitaria. Com razão se evidencia, nos summarios do sr. Sampaio, a precisa influencia da ideia sebastica, na revolução de 1640; ora na scena III do 1.º acto da *Filippa de Vilhena,* numa falla ironica de Rui Galvão, topa se de todo o ponto accentuada e caracterisada essa influencia prophetica. A impressão que na sua adolescencia Garrett recebera, contemplando um retrato de D. Sebastião, nos paços municipaes de Angra do Heroismo, toda a vida lhe ficou no espirito; fixar na tragedia o perfil d'esse cavalleiro, foi sempre um dos sonhos de Garrett, no crivel dizer de Gomes de Amorim, e se o rei-desejado não assume ao esplendor do contorno escultural no retrato do *Camões,* que é uma obra de mocidade, ha todavia muito que aproveitar nessa estatueta heroica.

A comedia de Garrett, a que o sr. Sampaio allude — *As Prophecias do Bandarra,* é não um estudo, mas uma *caricatura* do sebastianista. Ouvi que visava a empallidecer a fama de certo pharmaceutico, que ao poeta votára intemerato rancor eleitoral. Fosse como fosse, parece-me que esse trabalho dramatico não visava a apparecer em publico em nome do auctor; tem um certo ar de parentesco com o *Camões do Rocio,* que Garrett compoz para Feijó, e começa por uma parodia aos côros do *Alfageme de Santarem,* muito evidente e muito viva, para que não a supponhamos intencional, os que conhecemos os processos do notavel dramaturgo. Accrescente-se que foi a unica composição que Garrett não fez pôr em scena, e que o nome de um dos seus personagens — *Pantaleão,* se acha repetido no *Noivado no Dafundo,* escripto e representado dois annos depois. O côro dos boticarios, evocando outro côro de um drama applaudidissimo, e a repetição do nome de um personagem picaresco, em quem costumava usar d'essas *ficelles,* não nos indicarão bastante que o auctor destinava attribuir a outrem a paternidade do seu enredo, fazendo-se lembrar ao mesmo tempo diante das plateias, como suggestor inconsciente? A scena das *Prophecias do Bandarra* passa-se em Lisboa. Quando, não o diz a rubrica; vendo os personagens a discutir *pintos,* podemo-nos remontar ao reinado de D. João V; os regedores de freguezias, citados mais adiante, conduzem nos até ás leis da Terceira e á legislação de Mousinho; a imprecação ás constituições, traz-nos ao periodo posterior á revolução de Setembro; as demais declamações politicas vêm até ao reinado dos Cabraes, exactamente de quando se conta que o manipulador de pilulas se atravessou nas urnas do suffragio ao grande nome de Garrett, que provavelmente não encontrou pessoa de confiança a quem endossar a paternidade da sua engraçada *charge.* E' de notar ainda que estando esta comedia concluida desde 1847, o auctor, imprimindo um anno após, a *Sobrinha do Marquez,* lhe fizesse rubricar na capa de brochura esta advertencia: «Para os que possuem o theatro e mais obras do auctor se completará este tomo com outra peça, prehenchendo a paginação regular do volume.» Ora, ao tempo tinha Garrett composto mais duas peças — as *Prophecias* e o *Noivado no Dafundo.* De uma só se trata, e a paginação *regular* do volume não comporta a inclusão das *Prophecias* e só sim a do *Noivado.* Figura-se-me, quasi como assente, que o grande poeta não tinha a menor ideia de perfilhar a comedia do Bandarra, representada quatro annos depois da sua morte, facto unico acontecido com o seu theatro, e jámais annunciada na lista dos seus trabalhos a imprimir. Mas se estas deducções não colhem, se a *caricatura* do sebastianista houvesse base legitima para as conclusões do sr. Sampaio, havia que metter protesto em favor do *original.* Esse original é o Telmo Paes do *Fr. Luiz de Sousa;* como sebastianista o alcançaram criticos subtis, como Farinelli e Edgar Quinet: «tenho confidenciado todas estas cousas com o velho Telmo da nossa tragedia,» escrevia Oliveira Martins a um amigo, ao tempo em que na *Historia de Portugal* ia apparelhando a theoria, esboçada em Garrett, e comprehendida pelo auctor das *Vacances en Espagne* naquella phrase sinthetica: «No fim, quando os protogonistas dizem adeus ao mundo, parece que a nação inteira pronuncia os votos.» Oliveira Martins, que, no periodo negativista e combatente da sua litteratura, recusára a Garrett o *divinum quid (Theophilo Braga e o Cancioneiro),* faz esta *amende honorable* no *Portugal Contemporaneo:* «Ficou para attestar o *genio* do artista Garrett uma tragedia, em que a tradicção realmente o inspirou: — o *Fr. Luiz de Sousa.* Nessa tragedia portugueza, *sebastianista,* Garrett, num momento unico de intuição genial, viu por dentro o homem e sentiu o *palpitar das entranhas portuguezas.* Que ouviu? Um chôro de afflicções tristes, uma resignação heroicamente passiva, uma esperança vaga, etherea, — na imaginação de uma rapariga tisica e no tresvariar de um escudeiro *sebastianista.*» Foi Quinet quem lhe fez a *revelação;* e o «palpitar das entranhas portuguezas,» produziu a famosa theoria messianica, que sem Garrett não floriria, — triste flôr! — atravez dos artisticos trabalhos de Oliveira Martins. Telmo Paes, com quem elle confidenciava as suas visões, abriu lhe um mundo novo. O velho escudeiro condensava na sua alma todo o sonho da prophecia do resuscitado; e *a rapariga tisica,* iniciada, pelo terror e pela crença, na vinda d'esse Messias de um povo escravo, esperava o seu amado rei, pensando, a tremer, no *outro* cavalleiro, que já de longe vinha caminhando, apoz as torturas de um captiveiro de vinte annos, para a arrastar ás sombras algidas da morte...

Quero crêr que *nem sempre a geração romantica do liberalismo mettera a ridiculo ou tivera a incomprehensão do caracter mistico do Sebastianismo.*

Genova, Agosto.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia da Figueira

As rajadas de vento norte e noroeste continuam, com uma persistencia pasmosa açoutando a costa d'esta praia, a ponto de haver dias que se não póde sahir á rua. E verificando se a previsão d'um metereologista, teremos até ao fim do mez tempo pouco ou nada agradavel, pois que predisse, mandando para as gazetas o competente boletim, que, depois d'um regimen de leste, em 15, teriamos vento com caracter chuvoso em geral, terminando por vario, revolto, com trovoadas e chuvas equinociaes.

Fazemos fervorosos votos para que tão pessimista previsão se não realise, mas a confirmar-se, não é caso para felicitar quem se encontra veraneando pelas diversas praias, thermas e campos, muito satisfeito de si e dos outros, julgando-se existir no melhor dos mundos possiveis e imaginaveis.

— Aqui continuam os divertimentos em todos os casinos com bastante animação, e mais seria se não

fosse notada uma sensivel falta de rapazes, nas frequentes reuniões. Noutes tem havido em que são estes na proporção de 1 para 10 damas, o que faz com que o bello sexo se mostre resentido e, aliás com muita razão, por se ver preferido á banca da roleta ou batota, e quiçá a aventuras galantes provocadas por quaesquer tricanas sympathicas.

Ainda assim, houve hontem numerosa concorrencia ao Casino Mondego, onde se realisou a festa artistica do magnifico sextetto que alli funcciona sob a direcção do apreciado violinista Julio Caggiani, sendo o programma muito variado e muito applaudido.

Na proxima segunda feira tambem no Casino Peninsular ha de realisar-se a festa artistica do primoroso sextetto dirigido pelo distincto artista Julio Francés, que terminará por um magnifico *cotillon* cujas marcas nos dizem ser explendidas e dirigidas por duas sympathicas damas, assiduas frequentadoras d'aquella importante casa de recreio.

Em breve aqui teremos tambem a *troupe* artistica dirigida pelo distincto actor dramatico Ferreira da Silva, que representará nos dias 24 e 25, no theatro Principe D. Carlos, as conhecidas peças *João-José* e *Francillon*, cuja assignatura já está aberta.

—Agora todos os domingos ha bazar e concerto na avenida Saraiva de Carvalho, promovidos por uma commissão de rapazes da Figueira, sendo os concertos executados pela apreciavel philarmonica *10 d'Agosto*.

—No proximo dia 28 terá logar o campeonato do Gymnasio Club Figueirense, realisando se outras corridas tambem no mesmo dia.

Esta festa é esperada com grande enthusiasmo pelos diversos amadores d'esse genero de *sport*.

—Quando hontem á tarde, entrou a barra um navio inglez com o auxilio do rebocador *Mondego*, depois d'este o largar, quando dava a competente volta para ancorar, encalhou a ré num banco d'areia conseguindo safar-se sem difficuldade.

Por aqui já póde avaliar-se o estado de assoriamento em que se acha o ancoradouro das embarcações.

A barra encontra-se no mesmo estado, sendo temeridade aventurar-se qualquer barco na entrada sem guia competente.

Figueira da Foz, 13 de Setembro de 1903.

NOTICIARIO

Pela Universidade—A folha official acaba de publicar uma rectificação á tabella annexa ao decreto que approvou o regulamento da secretaria, archivo e thesouraria da Universidade, da fórma seguinte:

9.º, por cada termo de matricula 120 réis; 10.º, por cada certidão de matricula ou acto, para juntar a processos da Universidade, 120 réis; 11.º, por cada certidão authentica para uso fóra da Universidade, 240 réis.

— O governo indeferiu a pretensão dos alumnos que requereram a admissão a matriculas na faculdade de direito com dispensa do exame de allemão, sob o fundamento de que os requerentes têem a exigencia d'aquelle exame expressa no art. 15.º do decreto de 24 de Dezembro de 1901.

O alludido indeferimento não attinge os alumnos do periodo transitorio, que, tendo sido matriculados no anno lectivo de 1901 a 1902, antes de promulgada a reforma da Universidade, tiveram de repetir a frequencia por qualquer motivo.

Tambem por despacho ministerial foi determinado, sobre consulta da reitoria universitaria, seja permittido aos alumnos da faculdade de medicina, que hajam sido reprovados em qualquer cadeira, poderem continuar o seu respectivo curso, matriculando-se em cadeiras do anno seguinte, visto que pela ultima reorganisação dos estudos universitarios é preceituada a precedencia em cadeiras de todas as faculdades com excepção da de medicina na qual portanto a ordem de frequencia é [illegible]ativa para os alumnos.

El-rei—O sr. D. Carlos acompanhado por sua alteza o sr. infante D. Affonso e pela sua comitiva, passou hoje na estação velha, depois do meio dia, em comboio especial, com destino a Vianna do Castello, onde vae assistir ás manobras militares que se realisam na 3.ª divisão.

Frequencia escolar—O *Diario do Governo*, publicou hontem uma portaria fixando em 60 o numero de alumnos que neste anno lectivo devem frequentar a 1.ª classe das Escólas normaes, e em 40 o dos que devem matricular-se na mesma classe das escólas de habilitação para o magisterio.

Tambem publica as listas dos alumnos classificados por ordem de merito e que pódem ser admittidos na 1.ª classe.

Para Coimbra são os seguintes:

Escóla normal para o sexo masculino

Gonçalves Antunes da Cruz, Annibal Ferreira Pereira, Arnaldo Correia de Castro Vaz, Raul Pessoa dos Santos, Antonio Moraes Leite e Joaquim Soares de Campos.

Escóla normal para o sexo feminino

Carolina Ferreira Cortesão, Guilhermina dos Anjos Cortesão, Maria da Luz Nunes Gonçalves, Etelvina Jorge da Silva, Isabel Maria Alice Henriques Rebello, Emiliana Primitiva Fernandes Ramon, Maria do Nascimento Ladeiro, Eduarda Estella de Oliveira e Costa, Magdalena Mendes Cerqueira, Maria Augusta Simões Barreto, Maria de Jesus Campos Costa, Anna Pessoa de Aguiar, Arminda da Conceição Pinto, Clementina Augusta Cabral e Costa, Elvira Pereira da Silva, Georgina Esteves de Barros, D. Bertha Estephania de Noronha Portugal e Maria da Nazareth Henriques Serra.

Quinta agricola—Os exames que hoje deviam realisar-se na Escóla Nacional d'Agricultura, para os alumnos que ficaram reprovados na 1.ª época, ficaram transferidos para o dia 15 do proximo mez de Outubro.

Novo jornal—Redigido por creanças, principiou a publicar-se nesta cidade um novo semanario litterario e noticioso, intitulado *A Lealdade*. Desejamos ao nosso joven collega uma longa vida e innumeras felicidades.

Coreto da Avenida—Principiaram hontem as obras da caixa do coreto da Avenida, as quaes andavam com um enguiço medonho.

Pela hygiene—Tem-se notado o condemnavel abuso de algumas vendedoras de leite deixarem bebel-o aos compradores pela competente medida, o que além de ser repugnante é anti-hygienico, sendo da maior conveniencia que a policia sanitaria ponha cobro a semelhante porcaria.

Fallecimento—Falleceu na sua casa d'Oliveirinha, Aveiro, a sr.ª D. Maria Theresa Luciana, estremosa mãe do nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

O seu funeral, que hontem se realisou, foi muito concorrido tanto de pessoas da localidade como de Coimbra, fazendo-se tambem alli representar o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

Ao nosso enluctado amigo a expressão sincera da nossa condolencia.

Pinhal incendiado—Um grande incendio destruiu cerca de 2 hectares de pinheiros na propriedade do industrial José Barroso, situada proximo de Leiria, e que é atravessada pelo caminho de ferro de Lisboa á Figueira na extensão de mais de 3 kilometros.

Exames da 2.ª época—Os lyceus onde se realisam exames da 2.ª época, são apenas os de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora, Vizeu, Ponta Delgada e Funchal.

Os requerimentos solicitando a competente admissão devem ser presentes até 30 do corrente mez, tendo os exames logar de 1 a 9 de Outubro.

Estes exames limitam se aos alumnos do periodo transitorio a quem faltem só até 3 disciplinas para concluir o curso dos lyceus e aos que provem faltar-lhes uma só disciplina para poderem frequentar determinados cursos superiores.

Conde de Valenças—Passando hoje o anniversario natalicio do illustre titular e nosso respeitavel amigo e patricio, sr. conde de Valenças, o socio mais benemerito da Associação dos Artistas de Coimbra, a direcção d'esta importante collectividade resolveu telegraphar-lhe felicitando-o e illuminar a fachada do edificio da sua séde, hasteando a respectiva bandeira, deferencias estas que achamos justissimas, em vista dos relevantes serviços prestados á associação por tão distincto filho d'esta terra.

Ainda o caso de S. Silvestre—Já está parochiando interinamente a freguezia de Villa Verde o rev. prior de S. Silvestre, sr. Fernando Velloso, que por occasião dos acontecimentos tumultuarios neste ultimo local, se tornou incompativel com os seus parochianos, confirmando-se assim o que aqui haviamos noticiado em tempo opportuno.

Associação liberal—Já regressou da Figueira da Foz o 2.º turno de creanças pobres que, a expensas d'aquella prestimosa associação, alli haviam ido fazer uso de banhos de mar, seguindo logo para a mesma praia um 3.º grupo d'esses pequenos, tambem necessitados de identico tratamento.

Receituario—No mez d'Agosto proximo findo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia, para doentes pobres, 1:161 receitas, sendo 103 repetidas; isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de Cegos e aleijados, de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., tudo na importancia de 95$565 réis.

Cavallo solto—Depois da meia noute foi encontrado na rua da Sophia, pelo empregado da limpeza José Pinto, um cavallo solto. Era preto e de pequena estatura, sendo conduzido por aquelle empregado para a abegoaria municipal, onde se encontra.

Tremor de terra—Sentiu-se hontem em Lisboa, pela 1 e 33' da tarde, um abalo de terra que durou tres segundos, na direcção leste e oeste, alarmando toda a cidade. Em Cintra sentiu-se o tremor de terra, semelhante a uma enorme explosão. Do campanario da Misericordia caiu uma pyramide. Toda a gente correu para as ruas e praças, soltando altos gritos. Houve terror.

Approvações—Foi approvado o orçamento ordinario dos hospitaes de Coimbra, para o proximo anno economico.

—Foi tambem approvado o orçamento da camara municipal de Coimbra para obras na sala da administração do concelho, na importancia de 132$300 réis.

Ordem Terceira—Anniversarios—Por carta de lei de 15 de Setembro de 1841, faz hoje 62 annos, foram concedidas aos ministros e mais irmãos da mesa do definitorio da Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Coimbra, a egreja e pertenças do extincto collegio do Carmo calçado, para alli fazerem celebrar os officios divinos, na fórma e com as condições com que haviam sido concedida aos moradores da freguezia de Santa Justa, por portaria de 30 de Julho de 1834.

Se fosse hoje, em que se acha funccionando illegal e irregularmente apenas uma parcella do definitorio; não existindo commissario, e portanto sem se poderem celebrar quaesquer actos espirituaes, e andando tudo á matroca; com certeza não lhe seria concedido o alludido collegio.

—Passa amanhã o 48.º anniversario da fundação do Asylo de Mendicidade, no edificio do Carmo, pertencente á Ordem Terceira.

Falta de cuidado—O guarda nocturno n.º 2, quando na noute passada procedia ao seu giro habitual, notou que uma das portas do estabelecimento de mercearia pertencente ao acreditado negociante d'esta praça, sr. Antonio Nunes Corrêa, sito na praça 8 de Maio, se achava aberta, pelo que providenciou que os respectivos empregados que se achavam dentro, a fossem fechar.

O sr. Nunes Corrêa estava ausente na Figueira da Foz.

Conferencias—A serie de conferencias que o Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra tenciona levar a effeito na séde da sua associação, será iniciada no dia 4 do proximo mez d'Outubro, sendo conferente o distincto escriptor sr. Thomaz da Fonseca.

A peste em Marselha—*Paris*, 13 de Setembro.—Segundo annunciam os telegrammas de Marselha para os jornaes parisienses, a epidemia alli parece definitivamente atalhada. Diz, porém, um telegramma para o *Echo de Paris* que os consules estrangeiros informaram as auctoridades de que não passarão mais cartas limpas aos navios que se destinem aos seus paizes.

Paris, 14 de Setembro.—Telegrapham de Marselha ao *Petit Parisien* terem-se manifestado alli hontem dois casos de molestia suspeita e estarem tambem atacadas da mesma doença duas enfermeiras do hospital.

Carta da Carapinheira—Por chegar quando já estava a entrar no prélo o nosso jornal, não podemos publicar uma carta que recebemos hoje da Carapinheira, e onde se relatam alguns factos verdadeiramente extraordinarios praticados pelo parocho d'aquella freguezia, por occasião da festividade de Nossa Senhora das Dores, que se realisou ha dias n'aquella localidade. Publicar-se-ha no proximo numero.

Obras publicas—Foi determinado superiormente a elevação das verbas para a construcção de differentes lanços d'estradas d'este districto, a saber:

Estrada real n.º 10—ramal para o Dianteiro, lanço de Santo Antonio dos Olivaes e Dianteiro; estrada districtal n.º 112—lanço de Villa Nova d'Anços a Alfarellos; estrada districtal n.º 100—lanço do Marco dos Pereiros á Palheira e serventias da estrada real n.º 12 para o logar das Carvalhosas.

Collegio Mondego—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o importante annuncio que hoje inserimos na secção competente e que diz respeito áquella considerada casa de ensino d'esta cidade, de que é director e proprietario o nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Para registrar—Diz o nosso collega do Porto *A Voz Publica*, que acaba de ser nomeado cathedratico de pharmacia na Escola Medica do Porto, sem concurso, um individuo contra cuja nomeação protestaram as Escolas Medicas de Lisboa e Porto e Universidade de Coimbra.

Exportação de madeira—A exportação de madeira em bruto, feita de Portugal para differentes paizes nos mezes que decorreram de Janeiro a Agosto do corrente anno, attingiu a somma de reis 317:100$000, mais 95:158$000 réis do que rendeu em egual periodo de tempo do anno passado.

Por semelhante caminhar não tarda que estejam derrotadas todas as mattas e pinhaes do continente portuguez.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Compram as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

Leilão de gado cavallar na Quinta de Foja

37 NO DIA 24 de Setembro corrente, pelo meio dia, terá logar a venda em leilão, com vindo o preço, de 9 poldros de 3 e mais annos, raça hackney, provenientes das manadas da mesma quinta.

36 A COMMISSÃO liquidataria da massa Elias Filippe Pereira, convida todos os credores da mesma a apresentarem os seus creditos até 20 do corrente mez, e findo este prazo ficará sem effeito qualquer credito apresentado.

Coimbra, 10 de Setembro de 1903.

A commissão liquidataria.

O amigo do povo de Coimbra

35 AGOSTINHO RODRIGUES DA BELLA, proprietario da **Padaria Popular**, largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor, muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além d'isso o seu proprietario com actividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do paiz, seguindo o moderno systema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de prompto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento, não só para se assegurarem da boa qualidade do pão que fabrica, mas tambem para examinar o seu peso, pois por 25 réis não se vende maior pão em Coimbra, quer hespanhol quer tremez.

Manda o pão a toda a hora aos domicilios dos freguezes.

MARÇANO

34 PRECISA SE um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, n.º 46 a 48.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo—Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

33 VENDE SE *esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua plurial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ia

Agradecimento

32 SILVERIO Mendes Martins Couceiro, sua esposa Francisca Amelia Martins Couceiro, e filhos Maria Augusta Martins Couceiro e Antonio Martins Couceiro, agradecem extremamente reconhecidos a todos os habitantes da villa de Tentugal, os favores que lhes dispensaram pelo fallecimento de seu nunca esquecido e saudoso pae Francisco Antonio Mendes Junior, não podendo deixar de especialisar os rasgos da muita philantropia e caridade da sr.ª Antonia Pereira, Rolla e sr.ª Seraphina de Jesus, bem como do sr. Maximiano d'Oliveira Pinto, Manoel Barreira e Augusto Ferreira d'Andrade.

A todos apresentam os protestos da sua maior gratidão e reconhecimento e pedem desculpa de qualquer falta.

Tentugal, 14 de Setembro de 1903.

OFFICINA DE OURIVES

31 VENDE-SE junta, toda a ferramenta que compunha uma officina para um artista de ourivesaria.

Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

CASA DE PENHORES

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

1.ª SECÇÃO — TRAV. DE MONT'ARROYO — SEXO MASCULINO

INSTRUCÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA — CURSO COMMECIAL

Portuguez, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia e escripturação commercial

Curso preparatorio da Escóla Nacional de Agricultura. Cursos de explicação das classes do Lyceu. Gymnastica

2.ª SECÇÃO — PRAÇA 8 DE MAIO, 56 — SEXO FEMININO

Instrucção primaria, exame de admissão á Escola normal, portuguez, conversação franceza e ingleza, desenho, e lavores

(Costura, rendas, bordados, córte, flôres, etc.)

APPROVAÇÕES EM 1903

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (1.º GRAU)

Lydia Figueiredo d'A. e Lima, *distincta*
Maria de Jesus Figueiredo, *distincta*
Isabel Maria Elyseu, *distincta*
Alberto Soares F. Beirão, *distincto*
Paulino Affonso Esteves, *distincto*
Germinio Lopes Ribeiro, *distincto*
José Maria da Fonseca, *distincto*
Antonio Areosa C. da Cruz, *distincto*
Emma Augusta Esteves
Elvira Amelia da Fonseca Mattos
Isaura Nunes da Cunha
Emilia Filippa da Costa
Alice Soares
Maria do Rosario Antonia Pires
Maria da Piedade Tavares
Anna de Jesus Mendes Ramos
Ernestina de Lima Pinto
Julia Miranda
Maria do Nascimento Ladeiro
Maria Amalia Portugal
Adelaide Gomes Tinoco
Anna Collaço
José de Campos Santarino
Antonio Alberto de Barros Lopes
Antonio Mendes e Costa
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Cesar Augusto Simões
Antonio da Cruz Machado
Porphirio Hipolyto d'Azevedo
Daniel Brandão
Alfredo Rodrigues Loureiro
Telemaco Gomes das Neves e Moura
Antonio Simões de Castro
Paulo Dias Raymundo
José Ferreira da Cunha
Benjamim Ribeiro S. Miguel
Mario de Castro Faria
Antonio José Vieira
João da Conceição
Alberto Pereira Carneiro

INSTRUCÇÃO PRIMARIA (2.º GRAU)

Emma Augusta Esteves, *distincta*
Maria de Jesus Figueiredo, *distincta*
Isaura Nunes da Cunha, *distincta*
Maria do Nascimento Ladeiro, *distincta*
Alberto Pereira Carneiro, *distincto*
Alberto Soares F. Beirão, *distincto*
Emilia Filippa da Costa
Alice Soares
Maria do Rosario Antonia Pires
Isabel Maria Elyseu
Maria da Piedade Tavares
Lydia Figueiredo d'Abreu e Lima
Anna de Jesus Mendes Ramos
Ernestina de Lima Pinto
Julia Miranda
José de Campos Santarino
Antonio Alberto de Barros Lopes
Paulino Affonso Esteves
Antonio Mendes e Costa
Germinio Lopes Ribeiro
Albano de Menezes Lopes de Carvalho
Jossé Maria da Fonseca
Cesar Augusto Simões
Antonio José Vieira
Daniel Maria de Mello Brandão
Porphirio Hipolyto d'Azevedo
Antonio Areosa Corrêa da Cruz

ALLEMÃO (1.º ANNO)

Francisco Cotrim da S. Garcez, *distincto*
Adelino d'Almeida Couto
Adelino Rebello Pinto Basto
Adolpho Sampaio Pinto d'Almeida
Albano José Peixoto
Alberto Carlos Rebello de Sousa Pereira
Alberto Carneiro Alves da Cruz
Alfredo Gonçalves Salvador
Alfredo Guedes Coelho
Alfredo José Rodrigues
Alvaro d'Almeida Amorim
Annibal de Mello e Corga
Antonio Bernardo Pereira
Antonio de Jesus Barbosa Corrêa
Antonio Gonçalves Rapazote
Antonio da Silveira Sampaio e Mello
Antonio Pereira Gomes
Antonio Pereira da Silva
Armando de Carvalho Lima
Arnaldo Reimão da Fonseca
Arthur de Sant'Anna Leite
Bernardo Ferreira de Mattos
Carlos Alberto Ribeiro
David Pereira de Sousa
Elias Rosado Gordilho
Fernando Dantas Barbeitas
Francisco de Magalhães Queiroz
Francisco Pereira Coelho
Germano José d'Amorim
Guilherme do Carmo Pacheco
Jayme da Silva Mendes
João de Mello e Sabbo
João Bizarro d'Assumpção
João Raposo de Magalhães
Joaquim José d'Oliveira
José Barreiros Tavares
José Antonio dos Reis Junior
José Fernandes
José Pereira d'Almeida
Ladislau Fernandes Patricio
Luiz Homem de Macedo
Luiz Gonçalves
Luiz d'Oliveira Massano
Manoel Gonçalves Salvador
Joaquim Arthur Machado
José Joaquim Assulino
Joaquim Falcão Ferreira
Francisco Xavier d'Almeida Garrett
Jeronymo Cabral Madeira
Alberto da Silva Carneiro
José Bernardino d'Araujo
Manoel Theotonio Ribeiro Maia
Aguilar Ferreira da Costa
Manoel de Magalhães Novaes
Francisco Homem Sampaio e Mello
José d'Oliveira Vasconcellos
Abilio Martins Fernandes
Manoel Joaquim Lopes
João Evangelista Campos Lima
Victorino Henriques Godinho
José Maria Leite Guimarães
Belmiro da Cruz Leite
Antonio Luiz Marques Perdigão
Carlos Gaspar de Lemos
Luciano de Pinho e Silva
José Vicente da Piedade Sequeira
José d'Almeida Euzebio
Francisco Xavier Candido Guerreiro
Francisco Ferreira dos Santos Nogueira
Carlos Pereira da Luz
Antonio Fernandes Duarte e Silva
Manoel dos Santos Madeira
Henrique Augusto Palma
José de Sá Nogueira
D. Rodrigo de Sousa Coutinho
Fortunato Gomes Leiça
Arthur Antunes da Costa
João Arthur de Sousa Manso
David da Restauração e Silva

INGLEZ

Alberto Marques Craveiro, *distincto*
José Arintho Machado, *distincto*
Fernando Augusto d'Abreu Gonçalves, *distincto*
Annibal de Sousa Leitão
João dos Santos
Manoel Soares G. de Castro Leão

PORTUGUEZ

Mario d'Abreu

FRANCEZ

Alberto Marques Craveiro, *distincto*
Antonio Jorge da Silva
Manoel Tavares Godinho
José dos Santos Reis
João Loureiro
Antonio de Freitas Tavares
Mario d'Abreu

ALLEMÃO (2.º ANNO)

D. Isaura Baptista de Figueiredo Oliveira
Adolpho Corrêa Soares
Francisco Cotrim da S. Garcez, *distincto*
Alberto da Silva Carneiro
José d'Araujo e Silva
Manoel Ribeiro Maia
Aguilar Ferreira da Costa
Abilio Martins Fernandes
Antonio Luiz Marques Perdigão
Belmiro da Cruz Leite
Manoel de Magalhães Novaes
José d'Oliveira Vasconcellos
Francisco Sampaio e Mello
Manoel Joaquim Lopes
João Evangelista Lima
Victorino Henriques Godinho
José Maria Leite Guimarães
Carlos Gaspar de Lemos
Jeronymo Cabral Madeira
Francisco d'Almeida Garrett
Joaquim Falcão Ferreira
José Joaquim Assulino
Joaquim Arthur Machado
Manoel Gonçalves Salvador
Luiz d'Oliveira Massano
David da Restauração e Silva
João Arthur Manso
Arthur Antunes da Costa
Fortunato Gomes Seiça
D. Rodrigo de Sousa Coutinho
José de Sá Nogueira
Henrique Augusto Palma
Manoel dos Santos Madeira
Antonio Fernandes Duarte e Silva
Carlos Pereira da Luz
Francisco dos Santos Nogueira
Francisco Candido Guerreiro
José d'Almeida Eusebio
José da Piedade Sequeira
Luciano de Pinho e Silva
Luiz Gonçalves
Luiz Homem de Macedo
Ladislau Fernandes Patricio
José Pereira d'Almeida
José Fernandes
José Antonio dos Reis Junior
José Barreiros Tavares
Joaquim José d'Oliveira
João Raposo de Magalhães
João Bizarro d'Assumpção
João de Mello e Sabbo
Jayme da Silva Mendes
Antonio Pereira da Silva
David Pereira de Sousa
Francisco de Magalhães Queiroz
Germano José d'Amorim
Guilherme do Carmo Pacheco
Francisco Pereira Coelho
Fernando Dantas Barbeitas
Elias Rosado Gordilho
Adelino d'Almeida Couto
Adelino Rebello Pinto Basto
Alvaro d'Almeida Amorim
Arthur de Sant'Anna Leite
Bernardo Ferreira de Mattos
Annibal de Mello e Corga
Alberto Carneiro da Cruz
Albano José Peixoto
Adolpho Pinto d'Almeida
Arnaldo Reimão da Fonseca
Armando de Carvalho Lima
Carlos Alberto Ribeiro
Antonio Pereira Gomes
Antonio da Silveira Sampaio e Mello
Antonio Gonçalves Rapazote
Antonio Barbosa Corrêa
Antonio Bernardo Pereira
Alfredo José Rodrigues
Alfredo Guedes Coelho
Alfredo Gonçalves Salvador.

ADMISSÃO Á ESCOLA NORMAL

D. Bertha de Noronha Portugal
D. Maria da Conceição Ladeiro.

DESENHO (1.º ANNO)

José Fernandes Duarte.

LITTERATURA

Antonio Pereira da Silva.

GEOGRAPHIA

José Fernandes Duarte.

PHYSICA (4.º ANNO)

Henrique Simões Cantante
David da Restauração e Silva
Antonio Pereira da Silva
José Fernandes Duarte
João Ferreira Rosa
Francisco Antonio Pereira
Abel Maria de Mello Brandão
José Pereira d'Almeida.

PHYSICA (5.º ANNO)

Arthur Antunes da Costa.

DESENHO (2.º ANNO)

José Fernandes Duarte.

PHILOSOPHIA

Henrique Simões Cantante
Antonio Pereira da Silva.

LATIM (4.º ANNO)

Manoel dos Santos Madeira.

LATIM (5.º ANNO)

Antonio Pereira da Silva
Manoel dos Santos Madeira.

HISTORIA

Manoel dos Santos Madeira.

LATIM (6.º ANNO)

Antonio Pereira da Silva
Manoel dos Santos Madeira.

MATHEMATICA (4.º ANNO)

Francisco Baptista Vasco
José Fernandes Duarte.

EXAMES DE ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE DOS LYCEUS

Francisco Martins de Sousa Nazareth, *distincto*
Fernando Rodrigues Donato
Antonio Rodrigues Palhinha
José Monteiro Grillo.

Media

Mario de Menezes Pimentel
Joaquim Gualberto de Mello
Armando da Cunha e Costa
Humberto de Paiva Silvano
Joaquim Simões de Campos
Alberto Martinho
Heitor Filippe dos Reis
José Ferreira Ribeiro
Aurelio Pereira Pinto
Manoel de Mattos
Miguel Martins Guenaga, *transferido do lyceu de Coimbra*
Francisco da Silva Marques, *transferido do lyceu de Coimbra*
Duillio da Silva Marques, *transferido do ensino domestico.*

EXAMES DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Manoel Dias Ferreira d'Azevedo
Avelino Sampaio Duarte
Annibal Pimentel Corrêa.

Media

Ernesto Pereira Pinto
Luiz Gonzaga Teixeira Neves
Raul de Brito, *transferido do lyceu de Coimbra*
Manoel Tavares Mendes Vaz, *transferido do lyceu de Coimbra*
Arthur Rasoilo, *transferido do lyceu de Coimbra*
Arthur Vieira da Motta, *transferido do lyceu de Coimbra*
Silvio Nogueira Secco, *transferido do lyceu de Coimbra*
Antonio Oliva Mendes da Fonseca, *transferido do lyceu de Coimbra*

EXAMES DE ADMISSÃO Á 4.ª CLASSE

Antonio Maria Antunes Maia
José Antunes Maia
Antonio Ferreira Neves da Gama.

Media

Euphrosino Victor Doria
Antonio Pinto da Costa
Antonio Lopes dos Reis
Joaquim das Neves e Silva, *transferido do lyceu de Coimbra*
Armando Serpa Rosa, *transferido do lyceu de Coimbra*
Virgilio Marão Pessoa, *transferido do lyceu de Coimbra*
Antonio Roberto da Cruz, *transferido do lyceu de Coimbra*
Pedro das Neves e Moura, *transferido do lyceu de Coimbra*

ADMISSÃO Á 5.ª CLASSE

Media

Alvaro de Freitas Corte Real, *transferido do lyceu de Coimbra*
Americo Cañiceiro da Costa
João Mendanha da Motta.

ADMISSÃO Á 7.ª CLASSE

Media

José de Sá Macedo de Magalhães, *transferido do lyceu de Coimbra*
Rodrigo de Carvalho Santhiago
Virgilio da Silva Callisto
Luiz Borges Nunes de Madureira, *transferido do lyceu de Coimbra*

ALUMNOS INTERNOS COM FREQUENCIA NO LYCEU. TRANSIÇÃO Á 7.ª CLASSE

Innocencio Fernandes Rangel, *media*
Ruy Henriques dos Santos
Augusto Cesar Torreira de Sousa.

ALUMNOS EXTERNOS COM FREQUENCIA NO LYCEU. CURSO DE EXPLICAÇÃO NO COLLEGIO

João Constantino
Francisco Maria dos Santos
Germano Augusto Marques
João Faria
Horacio Ribeiro Coelho
José Dias de Carvalho.

Professores do anno lectivo findo,

Charles Lepierre
Emil Grüneberg
Lourenço Esteves Martins
José Maria Teixeira Neves
Caetano Ferreira
Antonio Baptista Lobo
Padre Adriano dos Santos Pinto
Dr. Francisco Forte de Faria
Antonio Marques Donato
José Maria Ribeiro
D. Ismenia de Macedo
D. Adelia de Lencastre Brandeiro.
Fernando Cesar de Sá
D. Guilhermina Augusta Gonçalves
José Siqueira
João d'Azevedo
Octavio Cardoso
D. Maria do Rosario de Sousa
Dr. José Ferreira da Costa
Diamantino Diniz Ferreira.

A admissão dos alumnos das classes, bem como os que desejarem frequentar disciplinas isoladas para exames singulares, deve effectuar-se na secretaria do Collegio durante o mez de Setembro.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

CRIADA

DE meia edade, precisa-se para cozinha e mais serviços, para casa de pouca familia. Exigem-se referencias. Nesta redacção se diz.

Fogões de cozinha de fogo circular

28 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

133 — RUA DA SOPHIA — 137

COIMBRA

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

27 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CAIXEIRO

25 OU proximo a ganhar ordenado, com practica de mercearia e fazendas. Tratar com João Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros.

ARRENDAMENTO

24 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

MONTE-PIO GERAL

PENSÃO

23 PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Joanna Augusta Moura Pinto e Almeida, por si e como administradora de suas filhas menores, Isaura Augusta e Maria dos Anjos, e D. Beatriz Augusta Lopes d'Almeida, viuva, residentes em Coimbra como unicas herdeiras á pensão annual de 150$000 réis legados por seu marido e pae o socio n.º 5:081, o sr. José d'Almeida.

Correm editos de trinta dias, a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o praso, sem reclamação, será esta pretensão resolvida.

Lisboa, e Secretaria do Monte-pio Geral, 2 de Setembro de 1903.

O secretario da direcção,

(a) *Jayme Cesar Farinha.*

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

22 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Arrenda-se ou vende-se

21 UMA propriedade que se compõe de casa de habitação com dois andares e lojas, terra de semeadura, agua nativa, pomar, vinha, oliveiras e mais arvores de fructo, proximo a Santo Antonio dos Olivaes.

A casa póde arrendar-se em separado.

Dirigir a Daniel David, em Santo Antonio dos Olivaes.

Capital 1.200:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

POTES PARA AZEITE

18 VENDEM-SE 10, e arcas para o mesmo, que tambem servem para accommodação de cereaes; tudo por preço muito barato.

Praça 8 de Maio, n.º 28.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

Estes atelieres, alem da sua grande importancia na gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a esta real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenaes, ministerios, [illegible] Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro. Telephone 913

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Vinho da região de Torres Novas

14 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

PIANO HORISONTAL

13 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visiceaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PHONOGRAPHOS

10 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

AUTOMOVEL

9 VENDE SE um em bom estado de conservação, 9 cavallos de força, 1 cylindro e 4 logares.

Quadricycle, em bom estado de conservação, força 3 1/2 cavallos e 3 logares.

ALMEIDA, ROCHA & C.ª

Rua Ferreira Borges, 106

COIMBRA

O PURO VINHO

8 **ALEXANDRE PEDROSO D'OLIVEIRA**, de **SOURE**, tem para vender cerca de 80 pipas de vinho tinto, muito bom, de vinhas velhas nacionaes. Toma toda a responsabilidade pela sua pureza e garante a especialidade. **Vende qualquer porção.**

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOPHIA — 83

COIMBRA

6 RECOMMENDA SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

HOSPEDES

5 RECEBEM SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39 — Coimbra.

BILHAR

4 NA rua Martins de Carvalho n.º 45 vende se um bilhar de pau preto, com pano novo.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exagerado, excluir todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:824 — SABBADO 19 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A ESTAÇÃO DAS AMEIAS

Com respeito a esta decantada e já velha questão, convém, no actual momento em que ella voltou a preoccupar a attenção publica, recordar o seguinte:

Quando a Associação Commercial, no largo periodo de dois annos, pugnou pela ampliação da estação e caes de mercadorias, foi-lhe respondido pela Companhia real que estava prompta a fazer a ampliação pedida, do caes, mas que luctava com falta absoluta de espaço para o fazer, a não ser á custa da estrada marginal do Mondego.

Respondeu-lhe a Associação Commercial que o alvitre era inexequivel, dada a estreiteza da mesma estrada, já acanhada para o movimento da passagem do publico e carga e descarga de mercadorias, e que a allegação de falta de espaço carecia de fundamento; e para confirmar esta sua asserção mandou levantar e enviou á Companhia, uma planta do terreno, pela qual demonstrava que a Companhia podia fazer o alargamento do caes e da estação sem necessidade de estreitar a estrada marginal do Mondego, mas antes alargando-a até! Para isso indicava, em harmonia com a mesma planta, a seguinte solução:

O prolongamento do caes de mercadorias na mesma linha do actual, até á passagem de nivel da azinhaga da Pitorra, mediante a expropriação da retrete publica e casa do mirante, existentes no local, e d'uma facha de terreno das insuas parallelas á linha, entre a mesma azinhaga e a estrada do Arnado.

Teria assim a Companhia espaço bastante para uma rasoavel ampliação do caes de mercadorias, apenas com uns desvios de linhas para essa facha de terreno conquistado ás insuas.

Para o ampliamento da estação de passageiros bastava a conquista do terreno existente entre o actual recinto da estação e a casa do sr. Francisco Rodrigues Lucas, na largura do mesmo recinto.

A nova estação seria construida ao centro d'esse terreno, nas devidas condições de grandeza, propria a servir o importante e sempre crescente movimento da população de Coimbra, evitando a vergonha e o incommodo, como agora, da machina dos comboios parar em frente da estação e os passageiros desembarcarem á chuva ou ao sol, a uma distancia enorme.

Tinha ainda esta modificação a vantagem de coincidir com a nova rua projectada entre aquelle local e a rua do Visconde da Luz.

Foi isto o que a Associação Commercial pediu, e se ainda não era tudo, satisfazia rasoavelmente á commodidade do publico.

E convém notar ainda que a Companhia, na pessoa do seu director geral, nada objectou a este alvitre, respondendo antes que reconhecia *a insufficiencia do existente e a necessidade da sua ampliação*, mas que luctava com falta de verba para o fazer, promettendo em curto prazo submetter o assumpto á deliberação do conselho da mesma Companhia.

Mas em logar d'isto, o que vemos agora? Uma completa burla, a continuação do mesmo estado vergonhoso de tudo, ainda aggravado com a conquista da já tão fallada facha de terreno, não ás insuas marginaes, como está naturalmente indicado e se pediu, mas á margem do Mondego, já de si acanhada!

Na estação—esse cubiculo proprio d'uma aldeia sertaneja,—não consta que a Companhia pense em bulir; no caes de mercadorias... esse augmento irrisorio, que nada vem satisfazer ás necessidades do commercio. Para fazer o que a Companhia está fazendo, era melhor não fazer nada.

Na estação velha, estacionam constantemente wagons carregados de mercadorias destinadas a Coimbra, porque não ha espaço no caes respectivo para as receber, andando muitas vezes esses wagons cá e lá, nas caudas dos comboios, á espera de vez para descarga; e a Companhia em logar de remediar este estado de cousas, que tanto prejudica o commercio com a falta da entrega regular das mercadorias, limita-se a uma ampliação acanhadissima do caes, que nada vem remediar.

E' a consideração que lhe merecem as reclamações do commercio de Coimbra. E se não é um proposito, parece-o. Mas é sina velha.

E não vemos nesta malfadada terra um braço forte, uma vontade valorosa e sem preconceitos, que lhe ponha termo.

Não ha de ser porém sem o nosso protesto e sem o nosso brado d'alarme, que a Companhia ha de levar por diante os seus mesquinhos intentos e o seu desprezo por Coimbra, que bem mais lhe merece.

E será a culpa do que se está passando, só da Companhia?

Para que servem os *dominadores* da politica local?

Certamente os melhoramentos da estação não lhes dão votos, e o commercio e o publico são entidades anonymas que só lembram em occasião de eleições!

A VENDA DAS COLONIAS

Vae a questão já um tanto deslocada.

E' que após uns pensamentos outros vêem.

Mas no pé em que ella se encontra não deixa tambem de merecer um certo interesse.

Responderemos pois uma vez mais ao illustrado auctor do livro *Hoje e Hontem*.

E antes de mais nada dir-lhe-hemos que se engana quando affirma obedecer a nossa opinião sobre a venda das colonias, mais a preconceitos que *á razão independente e sã da nossa época (?)*

Temos, é verdade, a certeza de que a muitos portuguezes, mesmo áquelles que atiram aos quatro ventos da publicidade o seu acrisolado amor patrio, não repugnaria no actual momento a alienação de qualquer colonia nossa.

E' que muitos patriotas ha que para terem uma regalia ou uma commodidade a mais, sanccionariam de bom grado uma vergonha.

Não nos filie porém o auctor do *Hoje e Hontem* nesse grupo, e acredite na sinceridade do que dizemos, como nós até hoje não duvidámos da sua sinceridade.

S. ex.ª está plenamente convencido de que o unico meio pelo qual nós podemos vir ainda a conquistar a nossa antiga liberdade e independencia, é a *venda de Moçambique.*

Nós estamos convencidos de que um povo que vende parte do seu territorio, mercadeja comsigo mesmo, avilta-se aos seus proprios olhos e aos olhos de todos os paizes que prezam um pouco o brio nacional, a tradição e a historia.

Já vem de longe, desde Platão, o ensinamento de que nós devemos querer mais á nossa patria que á nossa propria familia.

E ainda hoje é moeda corrente que em casos de perigo nacional, o povo se levanta e acorre a defender a patria, sem se lembrar que muitas mães se estiolam de saudade e muitos filhos choram uma orphandade provavel.

E' que o amor da patria é superior a tudo, a todos os outros affectos, porque é superior ao affecto proprio, naquella grande vertigem que nos causa, naquelle extranho enthusiasmo que nos arrebata e avassala, e que nos chega muitas vezes a tornar heroes.

*

O auctor do *Hoje e Hontem* entende que para nos livrarmos da deshonra devemos pagar immediatamente a nossa divida.

Pergunta como e com quê, e reclama melhor alvitre que o que defende, no caso de lhe não quererem acceitar o seu.

E' conveniente notar primeiro que tudo, que a solução da venda das colonias tem sido apresentada por muita gente, e que apezar d'isso nunca se poz em pratica.

Qual a razão d'este facto?

Nunca se poz em pratica porque o nosso povo que parece jazer para ahi adormentado, mergulhado numa atonia profunda, tem estremeções dos nervos, toma alento e levanta-se em impetos leoninos quando uma voz unica lhe faz surgir a suspeita de que periga a integridade do territorio.

E' que o amor da patria existe mais fortemente arreigado nos individuos que procedem mais pelo sentimento, do que naquelles que, mais intelligentes embora, julgam com toda a frieza do raciocinio e do calculo;—e felizmente para nós, portuguezes, o numero d'aquelles é muito superior ao d'estes.

Mas procedamos com methodo.

Diziamos que o nosso illustre contraditor entende que a nossa divida deve ser paga já, sem delongas.

Tem o auctor do *Hoje e Hontem* a liberdade plena de entender como quizer.

Está no seu direito, como está no seu direito tambem quem reclama para já o regimen absolutista ou o regimen anarchista como o *non plus ultra* da perfectibilidade das instituições politicas.

Entender porém d'um certo modo, não se segue que seja entender do melhor modo.

E' verdade que nós temos uma divida enorme—; mas é raro o paiz que não esteja mais ou menos endividado.

E' verdade tambem que no estrangeiro se tem fallado em nosso desabono, e que nas esquinas de Paris se tem affixado editaes injuriosos para Portugal.

Entretanto é forçoso confessar que com o pagamento da nossa divida por qualquer meio, não podiamos fazer com que essas injurias e offensas deixassem de existir.

Poderemos quando muito, com a nossa conducta futura, mostrar aos diffamadores de Portugal, que, se numa época de crise da nossa historia, nós, os portuguezes, motivos tivemos que não tornaram o nosso viver de uma pureza de crystal, comtudo, por uma força de vontade soberana e norteados por pensamentos de uma sã honestidade, soubemos ainda acudir á derrocada e desviar, num esforço titanico, a deshonra imminente.

Isto é o que nós podemos e o que nós devemos fazer.

Por que meio?

Attentemos bem.

E' sabido que Portugal com uma seria e honrada administração, póde produzir rendimentos que não só cheguem para a sustentação do Estado, mas ainda que permittam umas rasoaveis economias.

As nossas colonias são uma inexhaurivel fonte de riquezas. A pessima administração é que as torna quasi inuteis.

Pois bem. Que as leis punam severamente todos os desmandos administrativos, estabeleçam fortes penalidades para todos aquelles que descurem o seu mandato.

Estabeleça-se tambem uma lei de responsabilidade ministerial.

Reduzam-se as despezas do Estado ao minimo, reformem se os serviços publicos, deixem de se dar chorudas gratificações a cidadãos que não exercem emprego nenhum.

Modifique-se o lançamento dos impostos—que o imposto progressivo offerece mais vantagens e assenta em principios muito mais equitativos e racionaes.

Supprima-se o exercito permanente—sorvedouro immenso—e tantas outras instituições cuja existencia é um verdadeiro contrasenso.

E sobre tudo isto, a coroar a obra, que os homens se compenetrem tambem um pouco dos seus deveres, e se convençam que neste mundo não se vive *para comer*... apenas.

Assim, entrando num regimen de moralisação, Portugal poderia, sem sacrificio do seu territorio, senão repentinamente, pelo menos num futuro não muito distante, saldar os seus compromissos, embora só os mais urgentes, e salvar-se d'este modo d'um desastre fatal.

E quanto mais não brilharia aos nossos olhos e no conceito de todas as nações, este processo de regeneração patria, de que uma venda ingloria de qualquer colonia nossa?

A nossa opinião sobre a venda das colonias, ahi fica. E o tempo não nos fará mudar.

O auctor do *Hoje e Hontem* tem opinião diversa.

Está no seu direito, como nós estamos no nosso; e creia que não lhe queremos mal por isso.

Por ultimo dir-lhe-hemos simplesmente que nunca duvidámos da honestidade das suas intenções, e que, se não concordamos num ou noutro ponto com a doutrina do *Hoje e Hontem*, não deixamos comtudo de lhe reconhecer muitos merecimentos.

Aguas thermaes de Luso

Tem augmentado consideravelmente o credito das *aguas thermaes de Luso*, porque se vão conhecendo cada vez mais as suas virtudes therapeuticas para uso tanto externo, como interno.

Os banhistas, depois que se abriram os Estabelecimentos, têem affluido em grande numero áquella aprazivel estação balnear, enchendo completamente casas e hoteis.

O consumo da agua para uso interno está sendo realmente extraordinario.

A direcção da *Sociedade dos Banhos de Luso* nunca pretendeu inculcar esta agua thermal por meio de annuncios espalhafatosos, e de recommendações e pedidos. Esperou pacientemente que ella se acreditasse pelos seus effeitos, e tem n'o conseguido.

De Lisboa, do Porto, de Coimbra, da Figueira da Foz, de Aveiro, de Espinho e d'outras partes do paiz onde ha depositos, augmentam diariamente as requisições da agua; pois os individuos que d'ella tem usado, são outros tantos pregoeiros das suas virtudes.

Os distinctos facultativos, que a têem receitado aos seus doentes, têem reconhecido a sua efficacia para a cura de muitas molestias, e recommendam o uso d'ella como preventivo de muitas outras, aconselhando a até como *excellente agua de mesa*.

E' esta a unica solida, duravel e efficaz propaganda.

Tinha a agua thermal de Luso sido analysada em 1896 pelo digno director do Laboratorio de microbiologia da Universidade de Coimbra, Mr. Charles Lepierre; e, pelo relatorio d'este competentissimo professor, que é todos os annos publicado no relatorio geral da *Sociedade* sabia-se perfeitamente qual é a sua composição.

Mas depois que, por virtude das quasi miraculosas descobertas de sabios eminentes, se soube que as aguas pódem conter bacillos que são germens de terriveis molestias, tornou-se necessario, para perfeita segurança e tranquillidade no uso das aguas potaveis, que ellas sejam analysadas sob o ponto de vista bactereologico. As analyses que se faziam deixaram de ser sufficientes.

Ora esta analyse é que se não tinha feito ainda á *agua thermal de Luso*.

Preencheu a direcção esta lacuna encarregando d'ella o mesmo abalisado bacteriologo o qual, segundo consta do relatorio que enviou á Direcção, considerou a agua thermal de Luso — *Muitissimo pura*.

D'este modo juntou a digna direcção mais um titulo ao credito de que já gosava essa agua; e bem avisada andou ella; por que se está observando o empenho com que se pretendem impingir ao publico varias aguas, que nunca foram analysadas, e que pódem ser causa de muitas e mui graves doenças.

Julgamos fazer um bom serviço aos nossos leitores, e ao publico em geral, transcrevendo na integra o relatorio de Mr. Charles Lepierre, que a direcção obsequiosamente nos confiou, pedindo-nos a sua publicação.

Analyse bacteriologica das aguas do Estabelecimento de Luso

(Agua thermal)

As aguas de Luso, a cuja analyse chimica procedi em 1896, ainda não tinham sido examinadas sob o ponto de vista bactereologico.

A direcção actual resolveu preencher essa lacuna, e encarregou-me de proceder á analyse bacteriologica da *agua thermal*. O relatorio que segue resume as experiencias que fiz:

A agua foi captada em 4 de Agosto de 1903, ás 11 horas da manhã, pelo ex.[mo] sr. dr. Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, distincto medico do Estabelecimento. A agua foi colhida á torneira (previamente queimada com alcool) e recebida em garrafas, com rolhas de vidro, cuidadosamente esterilisadas, que para esse fim mandei.

As garrafas foram immediatamente remettidas para Coimbra, e comecei immediatamente os trabalhos.

Numa primeira serie de experiencias determinei o numero de bacterias existentes num centimetro cubico d'agua e susceptiveis de se desenvolver a 22.°

Numa segunda procurei especialmente certos bacillos pathogeneos, indicio d'uma captação defeituosa, como o bacillo typhico e o colibacilo.

1.°) Numero de germens microbianos existindo num centimetro cubico d'agua:

Utilisando o processo das placas de gelatina em crystallisadores de Petri, verifiquei, passados 7 dias, que o numero de germens por centimetro cubico era o seguinte:

Bacterias	8
Fungos	0

Comparando este algarismo com os da classificação de Miguel, vê-se que a agua analysada deve ser considerada como sendo *muitissimo pura*.

As raras colonias encontradas pertenciam todas a germens banaes, não pathogeneos.

2.°) Pesquiza do colibacillo e do bacillo typhico:

Recorri para isso ao processo de Péré, cultivando 250[cc] d'agua addicionada de caldo de peptona e de 1 por 1:000 de phenol, á temperatura de 37°, na estufa.

Verifiquei que mesmo passados 6 dias a agua não apresentava, nem sequer, a menor turvação, d'onde se conclue: *que não existe, na agua examinada, nem colibacillo nem bacillo typhico*.

Conclusão. — Resulta da analyse microbiologica supra, a que a agua thermal do Estabelecimento de Luso foi submettida, a seguinte conclusão:

Agua muitissimo pura

Torna-se comtudo indispensavel que o engarrafamento das aguas se faça segundo os preceitos modernos, isto é, com toda a asepsia possivel (garrafas, rolhas esterelisadas etc.) de modo a conservar *á agua engarrafada*, a pureza microbiana que naturalmente tem.

Laboratorio de Microbiologia de Coimbra.

Coimbra, 13 de Agosto de 1903.

Charles Lepierre

da Academia Real das Sciencias, professor de chimica na Escola Industrial Brotero, chefe dos trabalhos no Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

Correspondencia de Lisboa

Voltando a penates — Apoz alguns curtos dias de aprazivel descanço, um pouco retemperado o espirito pelos ares puros dos amenos e pittorescos arrabaldes da terra que me viu nascer, eis-me de novo na capital, a retomar o meu logar de correspondente d'este jornal em que tantas intelligencias têem brilhado e onde têem luzido tão bem aparadas pennas a que a minha não póde comparar-se, nem a tal eu me abalançaria, se de comparação ou confronto se tratasse.

Com a minha volta a Lisboa voltei tambem á effectividade do serviço jornalistico, diario, de que havia mezes andava arredado, por motivos que são demasiado privados para que possam interessar aos meus leitores.

Folgo com este regresso á effectividade da profissão que adoptei, por que, francamente, a nostalgia ia se apoderando de mim a largos passos e eu temia a e temo-a como a um figadal inimigo do meu socego.

De modo que, cá me têem de novo os leitores, o que, bem o reconheço, não é caso senão para os lamentar, como fôra felicital-os a minha temporaria ausencia.

Dadas estas explicações justificativas da falta de *carta de Lisboa* nos ultimos numeros do *Conimbricense*, nada de occupar espaço e vamos ao que possa interessar os que por sobre a minha descolorida prosa passarem os olhos investigadores em momento de desfastio.

Novas tristes — Não são de molde a incutir esperanças mais ou menos fagueiras as novas que vim encontrar no meio a que regressei como dito fica. No proprio dia da minha chegada a Lisboa, publicava um dos melhor redigidos periodicos d'aqui, um artigo em que se apreciava o estado das finanças publicas e se recordava, em conclusão, tristissima, mas, ao parecer, flagrante, que os *deficits* da nossa administração nos ultimos 10 annos haviam sido, segundo os proprios e, para o caso, insuspeitos, dados officiaes, de 37:627 contos. Informava ainda que nas receitas das contas respectivas entraram 7:775 contos de emprestimos que se devem accrescentar ao *deficit* apparente, sommando, pois, 45:402 contos.

Considerando ainda o augmento da divida fluctuante, calculava o *deficit* de 10 annos em 78:900 contos — o que dá uns 7:900 contos por anno.

Ha de ser mais, por que o augmento da divida fluctuante e a venda de titulos irão, segundo dizem, abaixo da cifra calculada; mas ainda que sejam os 7:000 contos, pergunta-se como póde um paiz viver com tal *deficit* permanente?

Quem fazia a pergunta era outro jornal, mas eu não sei responder a ella, de tal modo ando arredado de ates questões, felizmente para mim.

A politica e a finança não são, com effeito, os estudos predilectos do meu espirito. Outros muito diversos occupam as minhas curtas horas de ocio e todos os instantes que posso furtar ás distracções que Lisboa proporciona.

Está pois demonstrado que não posso responder á pergunta formulada, por maior que seja a minha vontade de acertar.

Que responda quem souber; ou os leitores que tirem as conclusões que o seu bom criterio lhes suggerir.

Negociações, combinações e outras razões — Não me entregando á politica, como deixo asseverado mais uma vez, não será de opinião minha que se tracte, mas sim de registar opiniões alheias, que reputo sinceras, a proposito de uma informação enviada de Coimbra para uma folha lisbonense, acerca de se andar conspirando e trabalhando para que o sr. José Luciano consinta um ministerio progressista que tomaria conta do poder no começo do inverno, e do qual seria presidente o sr. Veiga Beirão.

Segundo a opinião de um jornal democratico, que parece não estar de todo mal informado, o sr. José Luciano parece estar meio convencido a abdicar do penacho, embora com profundissimo desgosto, e as difficuldades estão, segundo consta, apenas no sr. Beirão.

Em conversa com os seus mais proximos, o sr. Beirão tem tomado certos compromissos por manifestação de opiniões: tem se dito incompativel com *certos* elementos progressistas e tem declarado que só póde fazer governo liberal, desobediente a exigencias quer de ordem publica, quer de ordem financeira.

Entende ser absolutamente necessario restabelecer a liberdade de imprensa, acabar com os abusos da corregedoria, melhorar o regimen eleitoral e dar á familia reinante apenas a sua dotação, simples e pura.

Sem estas condições fundamentaes, dizem os seus intimos, não formará governo nem entrará para elle.

A ser assim... quem viver verá como isto não é, porque assim não tem sido desde muito, desde quando em Portugal acabaram as crenças para se entrar no mais lamentavel dos indifferentismos.

Sim; por que quando alguem ahi apparece a alardear crença e confiança num dado ideal, essa confiança e essa crença são, de ordinario, falsificadas.

A proposito de falsificações — Não descançam os *mixordeiros* no seu afan de enriquecerem á custa da tolerancia das auctoridades e graças ao modo como zombam das repartições de hygiene e das providencias phantasmagoricas que d'ellas dimanam por vezes.

Recentemente foram descobertas mais as seguintes fraudes ou falsificações de generos alimenticios:

Grão de bico torrado para misturar em canella.

Uma mistura de farinha com uma substancia qualquer torrada, para adicionar á pimenta, — pó desconhecido — segundo a declaração do proprietario da fabrica — que se verificou ser *casca de pinheiro moida*.

Chá, falsificado com folhas estranhas, como é posto em geral ahi no mercado.

Chocolate falsificado com farinhas e gorduras — absolutamente improprio para consumo.

Pimenta, falsificada com farinhas — impropria para consumo.

Colorau falsificado com farinha de milho — improprio para consumo.

Canella da China, falsificada com grão de bico torrado — improprio para consumo.

Café fabricado com substancias estranhas.

Vinho tinto com corantes derivados da hulha, absolutamente improprio para consumo.

Vinho engarrafado, idem, idem.

Cominhos falsificados com farinha de cereaes, impropria para consumo.

Açafrão, falsificado com substancias mineraes, absolutamente improprio para consumo.

E *muchas cosas mas*, que no laboratorio chimico se averiguaram, que a imprensa desvendou ao publico e de que as auctoridades competentes não fizeram caso, por que é uma massada isto de ter de estar a perseguir os *honrados* falsificadores, que não fazem taes mixordias por mal!...

Positivamente isto é um grande e unico paiz!...

E por aqui me fico por hoje, com o que os leitores têem tudo a lucrar.

Lisboa, 17 de Setembro de 1903.

A. B.

Correspondencia da Figueira

A noticia mais palpitante da semana, nota de mais sensação que veiu cahir como uma bomba explosiva entre a sociedade *batoteiral* que faz parte da colonia balnear d'esta praia, foi sem duvida o pedido de demissão do respectivo cargo que exerce de commissario de policia civil em Coimbra, o sr. major Pinto da Rocha. O assombro, o pasmo d'essa gente do jogo, de que vivem uns e a outros serve de recreio, não foi bem pela demissão pedida e acceite, ao que consta; mas sim pelo conhecimento do official tambem do exercito, que se diz vae exercer esse cargo, o capitão de cavallaria sr. Augusto Candido de Sousa Araujo, que se sabe ser um official illustrado e energico, e que com certeza não transige com os jogadores, fazendo terminar de vez nesta praia com as casas de roleta e de batota.

*

Agora o facto que motivou o pedido de demissão do sr. major Pinto da Rocha, de commissario de policia civil de Coimbra.

São muitas as versões correntes sobre o assumpto, sendo a mais viavel a seguinte:

Que esse distincto funccionario vendo os clamores soltados pela imprensa a respeito do jogo d'azar nesta praia, em que se faziam referencias pouco elogiosas á corporação de que era chefe, pois até chegou a escrever-se que alguns agentes policiaes graduados, apenas recebiam ordem para proceder a *rusgas* nas casas de jogo, iam previamente avisar os proprietarios d'esses estabelecimentos, sem que para tal fim ao menos se disfarcassem com fato differente do seu fardamento — mandou avisar todos os proprietarios das casas onde sabia estabelecer-se jogo prohibido, de que procederia rigorosamente contra elles, prendendo inclusivamente todos os *pontos* que lá fossem encontrados, se não acabassem de vez com a pratica de semelhante facto prohibido e punido pela lei.

Que, segundo parece, alguns obedeceram naquelle momento, mas que outros responderam pouco delicadamente com evasivas, sendo d'este numero, segundo é notorio, o Casino Peninsular, o que deu margem a que o sr. commissario alli se dirigisse e intimasse em sua propria pessoa o director d'aquella casa, o sr. Chaves, cremos, para não mais lá dar jogo d'azar, sob pena de rigoroso procedimento, travando-se por essa occasião azeda polemica entre os dois, da qual resultou o sr. Pinto da Rocha convencer-se de que todos os seus esforços seriam impotentes para pôr termo á jogatina; confirmando-se e subindo ainda mais de ponto essa sua convicção, ao constar que o proprio administrador do concelho alli se achava jogando, pelo que tomou a inhabalavel resolução de se demittir d'um cargo onde, em vista dos factos apontados, jámais poderia fazer bom logar.

De fórma alguma podemos garantir a veracidade d'esta versão, mas acceitamol-a e a reproduzimos como a mais plausivel das que se ventilam nos *mentideros* dos casinos e cafés d'esta praia.

— A camara municipal d'esta cidade foi auctorisada a prover na conformidade da lei o logar de amanuense, vago na sua secretaria.

— Para a casa Garland Laidley & C.ª, d'esta praça, chegaram 3 navios com 6:140 quintaes de bacalhau novo, sendo algum das costas da Noruega.

— No dia 1.° d'Outubro hão de principiar as aulas da Associação Artistica, para as quaes a direcção respectiva deseja um ajudante a quem dará o ordenado mensal de 3$000 réis.

— Em um dos dias do principio da semana, ao entrar a barra o cahique *S. João*, vindo em lastro de Vianna do Castello, encalhou num banco d'areia proximo do forte de Santa Catharina, conseguindo safar-se na maré da noute com muita difficuldade.

Este barco entrava sem auxilio de rebocador e sem o do piloto da barra.

— Apesar dos clamores da imprensa periodica, as auctoridades locaes nada fazem para obstar a que cyclistas e automobilistas ponham ponto nas suas carreiras desordenadas pelas ruas da cidade e immediações, com imminente perigo da vida dos transeuntes.

Não ha dia algum que não tenha de registar-se qualquer atropellamento, de que tem resultado sempre consequencias mais ou menos graves.

Ainda hontem, na rua de Buarcos, um cyclista atropellou uma pobre mulher que ficou num estado deveras lastimavel, o que causou geral indignação entre as pessoas que presenciaram o caso e censuraram acremente o atropellante que, ainda por cima, repontou desembestando numa serie de inconveniencias que mereciam um desforço que a prudencia não deixou tirar.

Continuando semelhante estado de cousas é caso para se não poder sahir de casa sem deixar testamento feito.

Figueira da Foz, 18-9-903.

A festa na Carapinheira

Meu prezado amigo e senhor. — Realisaram-se as annunciadas e pomposas festas de Nossa Senhora das Dores, nesta freguezia, no dia 30 do proximo passado Agosto; e comquanto já decorridos 15 dias, ainda não vi que os annunciadores d'essas festas dessem a devida noticia de que ellas se realisaram brilhantes, cumprindo-se á risca o programma, e que todos ficariam satisfeitos se não fossem duas desharmoniosas notas que se deram no decorrer das festas.

A primeira foi no domingo. A procissão costuma sahir da egreja, seguindo a dar a primeira volta á capella do Santo Christo. Esta volta é antiquissima; porém este anno, por obsequio do rev. parocho a um amigalhote que mora um pouco mais adiante, onde foi o curral do concelho, foi ahi a procissão dar volta numa rua relativamente estreita, como se alli fosse a irmandade buscar um defuncto, tendo apenas o rev. parocho, para realisar este obsequio, convidado o juiz da primeira irmandade que ia na procissão, a mandar avançar o pendão da frente, a fim de dar a volta á porta do tal fulano, ao que aquelle annuiu, por um simples acto de deferencia, embora todos reconhecessem que isto não passava d'um abuso e falta de consideração do parocho para com o povo e irmandades, a quem não havia previamente consultado como lhe competia.

A segunda nota e ainda mais desagradavel, consistiu no seguinte: — Desejando os festeiros elevar a festa de Nossa Senhora ao maior grau de esplendor, destinaram fazer na segunda feira 31 outra festa com missa cantada a grande instrumental, e sermão ao evangelho, offerecido de promessa a Nossa Senhora, por uma devota, sendo convidado para o sermão o rev. vigario de Taveiro, aqui já muito conhecido pela predica, e que todos folgam sempre de ouvir; pois apesar das muitas vezes que tem vindo a esta freguezia, só agora o rev. prior da Carapinheira declarou que o não deixava prégar; nem á missa, nem no fim da missa.

O rev. vigario de Taveiro retirou-se, emquanto que os festeiros e muitos outros individuos pediam ao parocho para o deixar prégar, ao menos no fim da missa; e dispostos, segundo me consta, a levar os argumentos a vias de facto, foram algumas pessoas ao caminho pedir ao vigario de Taveiro, para voltar á egreja e prégar no fim da missa; mas elle como homem prudente, pensando e muito bem, na gravidade do facto, disse lhes que não voltava porque isso podia originar qualquer desordem, e retirou-se com as lagrimas nos olhos, por haver recebido do parocho da Carapinheira a maior desfeita da sua vida.

A egreja estava cheia de fieis, encontrando-se entre elles a devota do sermão, que aguardava o resultado da teima do parocho, que assim vae enfraquecendo a crença religiosa.

Foram estas as duas notas tristes que se deram por occasião da festividade de Nossa Senhora das Dores, na Carapinheira, sendo provavel que, se o rev. parocho as tentar repetir, lhe occasionem grandes dissabores e a mais alguem.

Toda a gente d'esta freguezia sabe que eu tenho sido e sou amigo do parocho, mas é forçoso que eu aqui declare bem alto, que não estou de accordo com elle, nem posso approvar as scenas pouco edificantes que praticou. Para obstar a que se repitam, são precisas providencias promptas e energicas, e d'aqui as peço ao ex.[mo] e rev.[mo] sr. bispo conde, para taes scenas se não repetirem, pois que o parocho na sua furiosa teima, disse ás muitas pessoas que o rodiavam, que nunca mais aqui deixaria prégar sermões de devoção a padres de fóra, porque cá estava o sr. padre José e não havia necessidade de virem outros.

Isto não precisa do mais leve commentario, mas sempre direi que, se a Santa Egreja nos diz *que os serviços da egreja sejam pagos a titulo de esmola*, parece que quem manda dizer uma missa ou um sermão, está no seu pleno direito de dar essa esmola a quem muito bem quizer. Ou não será assim?

Consta-me que está convidado outro prégador, aqui muito conhecido, para vir brevemente a esta freguezia prégar um sermão de devoção. Será tambem prohibido de prégar, como o parocho protestou no dia 31 de Agosto?

Estamos para ver; mas com o fim de evitar novas e desagradaveis scenas para o prégador, para o parocho e para o povo, novamente solicito do illustre prelado diocesano, promptas providencias, que confiamos se não farão esperar, não só para tranquillidade d'esta freguezia, mas tambem porque mais val evitar o perigo a tempo, do que ter de o remediar mais tarde.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica muito grato o

De v... am.° velho ven.[or] e mt.° obr.°

Carapinheira, 15 de Setembro de 1903.

F. C. L.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 300 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 400 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 320 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite, 1$750 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 16 de Setembro — Trigo de toda a qualidade 720 — Milho branco 380 a 400 — Dito amarello 370 — Feijão branco 460 a 520 — Dito mocho 660 — Dito rajado 340 — Dito frade 560 — Grão de bico 320 a 400 — Centeio 700 — Cevada 360 — Avêa 370 — Favas 460 a — Tremoços (20 litros) 560 — Batata 260 — Gallinhas 320 a 440 — Frangos 120 a 200 — Patos 240 a 280 — Ovos (o cento) 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 18. Libras, 1$200 — Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 25. Francos 672.

Porto, dia 18. Libras 1$190 — Ouro portuguez graudo 26 por cento, meudo 25 por cento. Francos 671.

Coimbra, dia 19. Libras 1$060 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Alberto Bessa — O nosso amigo e distincto escriptor sr. Alberto Bessa, apreciado correspondente em Lisboa do *Conimbricense*, regressou á capital da sua digressão ao norte do paiz, entrando para a redacção do nosso considerado collega *O Diario de Noticias*, — facto que nos foi summamente agradavel.

Linha telegraphica — Está sendo montada uma linha telegraphica, directa, entre Bussaco e Coimbra.

Reforma de instrucção secundaria — Devem ser publicadas por estes dias, a fim de ainda este anno poderem ter execução, as modificações introduzidas na reforma de instrucção secundaria.

O curso dos lyceus passa a ser de 6 annos.

No 1.° anno são eliminadas as disciplinas de sciencias naturaes, geographia e historia; no 2.° anno eliminada a historia dos povos orientaes, e o latim termina no fim do 4.° anno.

O estudo da lingua ingleza passa a ser obrigatorio. O allemão é muito reduzido e os actuaes alumnos do 7.° anno estudam-o sem modificação alguma.

Suffragio — Suffragando a alma do sr. dr. Ayres de Campos, pae do sr. conde do Ameal, rezou-se hontem na egreja de Santa Cruz, uma missa a expensas do Asylo da Mendicidade, por ser o dia do 12.° anniversario do passamento d'esse importante bemfeitor d'aquella casa de beneficencia.

Incendio — Na passada quinta feira houve um importante incendio na matta do Mexial, freguezia de Brasfemes, pertencente á familia Quadros, sendo muito grandes os prejuizos.

Laboratorio chimico — A pedido do ministerio do reino funccionará o laboratorio chimico da Universidade no mez d'Outubro, logo que principiem os trabalhos escolares.

Para a Figueira — O sr. Cypriano Dias da Conceição, 1.° aspirante da repartição dos correios e telegraphos d'esta cidade, foi mandado prestar serviço na estação do Bairro Novo, na Figueira da Foz, até ao fim da época balnear.

Bombeiros Voluntarios — O sr. Manoel Bernardo Loureiro, presidente da philantropica Associação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, foi, na passada quarta feira, á estação do caminho de ferro entregar ao principe D. Luiz Filippe e infante D. Manoel os diplomas de socios benemeritos de tão prestimosa collectividade, o que elles muito agradeceram.

— Tambem esta corporação recebeu da Companhia Real dos Caminhos de Ferro os agradecimentos pelos serviços que prestou por occasião do choque de comboios havido no mez passado proximo da estação B.

Para juiso — Foram presos e entregues no juizo d'esta comarca o mudo Antonio da Cruz, natural de Penella, accusado de differentes furtos, e o hespanhol Manoel Vasques, por tambem subtrahir a Hermezindo Antão uma carteira com a quantia de 20$000 réis; sendo para alli enviada parte tambem contra o alquilador Ernesto Agostinho, por aggredir com uma navalha de ponta e molla o seu collega Albino de Mattos, fazendo-lhe diversos ferimentos no rosto.

Egreja de Santa Cruz — Foram mandadas abrir duas janellas na casa das alfaias, contigua á egreja de Santa Cruz, na parte que deita para a praça 8 de Maio.

Commissario de policia — O nosso collega *A Correspondencia de Coimbra*, desmente cathegoricamente a noticia publicada por varios jornaes da capital e provincia, de que havia pedido a demissão o sr. commissario de policia de Coimbra.

Politica ingleza — O telegrapho traz-nos hoje a noticia da crise ministerial ingleza estando demissionarios lord Balfour, Chamberlain, e outros.

A opinião da imprensa ingleza divide-se muito sobre o caso, e ao passo que *The Daily Graphic* se mostra pouco enthusiasmado com a nova politica annunciada, *The Morning Post* diz que Chamberlain passou o Rubicon, levando a lucta ao ultimo extremo, em quanto que *The Daily Telegraph* clama que o ministro das colonias se demittiu para organisar a propria victoria, e *The Daily News* diz que a retirada de Chamberlain desmoralisou o partido unionista, e que é como a ultima moeda que o jogador infeliz atira para o panno verde.

Veremos o desenlace da crise.

Festividade — Realisa-se no proximo domingo, na povoação do Arieiro, aros d'esta cidade, a festividade de Nossa Senhora dos Remedios.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 57.° anno da sua existencia o nosso collega de Lisboa *A Nação*, a mais antiga folha periodica que se publica no continente; e no 4.° anno o nosso collega *O Mundo*, jornal republicano da capital.

As nossas felicitações.

«Justiça» — Este nosso collega vae reapparecer no dia 17 do proximo mez d'Outubro, com a sub-epigraphe de *Semanario academico de propaganda republicana*, sob a direcção do academico do 5.° anno juridico sr. Fausto Quadros.

Assembléa geral — Ha de reunir-se amanhã em assembléa geral o *Centro de Instrucção Popular dos Artistas de Coimbra*, sendo a ordem dos trabalhos, prestação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

Prisões — Foram presos e vão ser remettidos para Lisboa ao juizo de instrucção criminal, os menores José Pereira, de 8 annos, Francisco Pereira de 11 e Manoel da Silva Castellão, de 12, porque jogando a pedra junto do kilometro n.° 223 da linha de ferro do norte na occasião em que passava o comboio descendente da manhã, foi uma das pedras partir o vidro d'um wagon.

Fallecimentos — Falleceu na sua quinta de Alfocheira, proximo da Louzã, o respeitavel chantre da sé patriarchal de Lisboa, sr. dr. Carlos de Sande Sacadura Botte.

— Tambem falleceu a sr.ª D. Esther Pessoa Duarte, esposa do sr. Antonio Augusto Duarte Ralha e filha do conceituado cabelleireiro d'esta cidade, sr. Manoel Pessoa Leitão.

— Falleceram o professor aposentado da freguezia de Botão sr. Manoel Joaquim da Silva Pereira e o importante proprietario da freguezia d'Almalaguez, sr. Francisco dos Santos Apostolo.

A todas as familias enlutadas o nosso sentido pezame.

Um n.° do «Conimbricense» em viligiatura — Um individuo qualquer de Coimbra, assignante talvez, mandou o n.° 5:803 do *Conimbricense*, de 7 de Julho proximo passado, para o sr. *Augusto de Jesus Lopes, em casa do sr. Manoel Augusto Noraes, — Figueiras de...* — não se percebendo o ultimo nome escripto por haver sido riscado no correio.

Apezar de não ser esta redacção quem remetteu o alludido jornal, recebemos ante-hontem, devolvido esse curioso numero, tendo marcas do correio de Nellas, Moncorvo, Almeida, Figueira de Castello Rodrigo, Villar Torpim, Coimbra, e outras que se não pódem decifrar; e verificando-se que este exemplar do *Conimbricense*, tem andado em vilegiatura, por conta do estado, desde 7 de Julho até hoje, quasi dois mezes e meio!...

Desastre — Deu entrada no hospital, Bernardo Caetano que se empregava no desaterro de uma pedreira, proximo de Luso, por lhe ter cahido uma barreira em cima, ficando soterrado. O seu estado parece não inspirar grande gravidade.

Questão balkanica — Esta sanguinolenta questão tem tomado proporções mais barbaras e assustadoras do que a celebre matança de S. Barthelemy, em França, no reinado de Carlos IX.

De Salonica noticiam telegraphicamente em data de 17, ter principiado a matança geral no districto de Losengrad, sendo as casas roubadas e depois incendiadas, violadas as mulheres, despedaçadas as creanças e assassinados os velhos e invalidos que encontram.

Parece que a Inglaterra deliberou pôr termo a tantos horrores praticados pelo exercito turco, enviando uma esquadra para as aguas da Turquia.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital, onde se encontra muito mal tratado, um soldado do destacamento de cavallaria aquartellado nesta cidade, diz-se que por ter sido aggredido violentamente pelo sargento da referida força.

Transcripções — O *Districto de Vizeu* transcreveu do *Conimbricense* o artigo — *Degeneração*; a *Ordem*, de Coimbra, e a *Provincia*, do Porto, transcreveram o artigo — *Bento XIII*; e ainda a *Provincia* transcreveu o artigo — *Marquez de Sá da Bandeira*.

Aos nossos prezados collegas agradecemos a sua amabilidade.

Exoneração — Pediu a exoneração o conductor de obras publicas, sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, que ha annos estava desempenhando o logar de chefe de repartição de obras da camara municipal de Coimbra.

Na sua ultima sessão da camara foi acceite o pedido de exoneração do sr. Monteiro de Figueiredo.

— Foi nomeada uma commissão composta de tres vereadores para proceder ao arrolamento do existente na repartição de obras municipaes.

Bussaco — Por causa da festa que se realisa no dia 27 do corrente no Bussaco, vae o destacamento que alli se acha ser elevado a commando de subalterno.

Perdão aos deportados — Hontem no Palacio de Crystal, o sr. governador civil sollicitou de sua magestade el-rei o perdão dos deportados do regimento de infanteria 18, respondendo o sr. D. Carlos *que estavam perdoados*.

A resposta de el-rei encheu de jubilo todas as pessoas presentes, entre as quaes se encontravam algumas familias dos deportados, sendo el-rei muito acclamado.

Morte repentina — Quando ante hontem assistia a uma parturiente cahiu fulminada por um ataque Anna de Jesus — a *Anna Pequena* — sendo conduzida ao necroterio para ser autopsiada.

Para a cadeia — Deu hontem entrada na cadeia d'esta comarca o conhecido gatuno Lucas Cerveira, visto que não tem domicilio certo e recahirem sobre elle suspeitas de ter tomado parte em alguns furtos ultimamente realisados nesta cidade e que ainda não poderam ser descobertos.

Parece que vae novamente ser posto á disposição do governo como vadio.

Temporal — Telegrammas de Paris noticiam que um violento cyclone passando sobre o mar Baltico fez naufragar diversos navios, havendo já conhecimento de serem 5 norueguezes, 2 dinamarquezes, 2 inglezes e 1 allemão.

Parece ir se realisando a previsão do matereologista saragoçano.

AS GOTTAS CONCENTRADAS DE FERRO BRAVAIS

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Não constipa o ventre.

Saude, Vigor, Força, Belleza

Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

MARÇANO

38 PRECISA-SE com pratica de mercearia no estabelecimento de Marques da Silva.

ALCOOL DESNATURADO

37 PARA candieiros e todas as applicações excepto para bebidas.

Quinta do Val do Pinheiro

36 ARRENDA-SE esta quinta sita nos limites de Bordallo, proximo d'esta cidade, constando de terras de semeadura, arvores de fructa e vinha.

Para tractar na Pharmacia Santos Viegas, rua da Sophia, 21, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CRIADA

34 DE meia edade, precisa-se para cozinha e mais serviços, para casa de pouca familia. Exigem-se referencias. Nesta redacção se diz.

MARÇANO

33 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, n.[os] 46 a 48.

Agradecimento

32 ARTHUR GASPAR MADEIRA (ausente), Evangelina Augusta Gaspar, Virginia Gaspar, Emilia Gaspar Madeira e Bertha da Encarnação Gaspar, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de sua muito extremosa mãe Adelaide Adelaide Augusta Gaspar. Egualmente se confessam summamente gratos aquellas que os acompanharam com as suas condolencias, pedindo desculpa de alguma falta que possa haver nos agradecimentos directos, pois que ignoram a morada de muitas pessoas que lhes manifestaram provas de amizade em tão terrivel transe.

A todos pois a sua eterna gratidão.

Coimbra, 18 de Setembro de 1903.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.[ta], Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Carro para um e dois cavallos

30 NA cocheira da casa n.° 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

PHONOGRAPHOS

29 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.[os] 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros, que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

MATHEMATICA

28 EXPLICADOR de mathematica, 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus. Rua do Corpo de Deus, 158. Preço modico.

O amigo do povo de Coimbra

27 AGOSTINHO RODRIGUES DA BELLA, proprietario da **Padaria Popular,** largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor, muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além d'isso o seu proprietario com actividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do paiz, seguindo o moderno systema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de prompto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento, não só para se assegurarem da boa qualidade do pão que fabrica, mas tambem para examinar o seu peso, pois por 25 réis não se vende maior pão em Coimbra, quer hespanhol quer tremez.

Manda o pão a toda a hora aos domicilios dos freguezes.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo—Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

26 *VENDE-SE esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ª

Aguas thermaes de Luso

25 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albumınuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Vinho da região de Torres Novas

23 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Rudimentos de agricultura

POR

ANTONIO X. PEREIRA COUTINHO

Livro approvado no ultimo concurso pela direcção geral d'instrucção publica. Preço pelo correio, **280 réis.**

A' venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na Casa Editora, livraria Aillaud, rua do Ouro, 242, 1.º, Lisboa.

20 A COMMISSÃO liquidataria da massa Elias Filippe Pereira, convida todos os credores da mesma a apresentarem os seus creditos até 20 do corrente mez, e findo este prazo ficará sem effeito qualquer credito apresentado.

Coimbra, 10 de Setembro de 1903.
A commissão liquidataria.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges—27, rua Ferreira Borges, 29.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OFFICINA DE OURIVES

15 VENDE-SE junta, toda a ferramenta que compunha uma officina para um artista de ourivesaria.

Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

CASA DE PENHORES

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Os Maiores Ateliers de Gravura — Fabrica de Carimbos — Officina de Papelaria — Lythographia — Ferragens — Cutelaria — FREIRE-GRAVADOR — 150 a 164 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS, fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, ..., talheres, ..., serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, ..., estojos, cartas de jogar, ..., palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, ..., escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Leilão de gado cavallar na Quinta de Foja

11 NO DIA 24 de Setembro corrente, pelo meio dia, terá logar a venda em leilão, convindo o preço, de 9 poldros de 3 e meio annos, raça *meio* hackney, provenientes das manadas da mesma quinta.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

10 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PIANO HORISONTAL

8 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

O PURO VINHO

7 **ALEXANDRE PEDROSO D'OLIVEIRA,** de **SOURE,** tem para vender cerca de 80 pipas de vinho tinto, muito bom, de vinhas velhas nacionaes. Toma toda a responsabilidade pela sua pureza e garante a especialidade. **Vende qualquer porção.**

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOPHIA — 83

COIMBRA

6 RECOMMENDA-SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

HOSPEDES

5 RECEBEM-SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39 — Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba da graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... ao mais ..., ... todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ESTANCIA DE MADEIRAS

VIGAMENTOS DE FERRO

SERRAÇÃO A VAPOR

3 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:825 — TERÇA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

RENAN E A IRRELIGIÃO

Está-se espalhando actualmente em França uma noticia sensacional. Na hora em que lêrem este artigo ter-se-ha levantado, na Bretanha, uma estatua a Renan.

Nesta occasião, como sempre, a politica fez dizer e escrever muitas coisas inexactas: uns exclamam que foi uma impiedade, uma provocação o levantar uma estatua ao auctor da *Vida de Jesus*, num paiz ultra-catholico, outros consideram aquella estatua como um desafio do livre pensamento, como uma bandeira mettida em territorio inimigo; dir-se-hia, ao lêr os artigos dos diarios, que se trata d'uma estatua do ministro Combes! Ora a verdade é muito differente.

Renan nunca deixou de compenetrar-se profundamente da moral catholica; mas dava-lhe o nome de *evangelica*. Renan escreveu a *Vida de Jesus*, com a maior sinceridade, nos proprios logares, com egual respeito á exegese e a Jesus, e sem suspeitar o escandalo que havia de causar. Renan não era um democrata, nunca tivera approvado as medidas tomadas pelo ministro Combes. Por isso os dois partidos podiam reclamal-o ou regeital-o egualmente.

Preciso fôra ser deveras ignorante para tratar hoje Renan de impio e renegado, e aquelle que tornasse a lêr as criticas feitas á *Vida de Jesus*, quando o livro foi publicado, julgaria que a obra é uma grande serie de insultos ao Nazareno.

Ora, existem poucos livros mais religiosos, mais cheios do espirito theologico; e póde-se affirmar, sem paradoxo, que elle foi causa de muitas vocações religiosas. O livro elimina a doutrina de revelação, fazendo de Jesus um homem sublime.

Conheci um christão devoto que me disse: «Eu estava com as minhas duvidas, a respeito da ideia do dogma da redempção. Parecia-me uma especie de comedia exquisita, uma coisa inventada que tirava todo o interesse ao supplicio de Jesus Christo. Se era Deus e sabia que havia de encarnar-se, o seu martyrio já nenhum merecimento tinha nem mesmo nenhuma sinceridade. Depois de lêr a obra de Renan, fiquei com uma tal admiração pelo Christo verdadeiramente homem e verdadeiramente crucificado, que jurei seguir os preceitos d'uma tal religião, dictada por um tal genio e um tal altruista.»

Muitos padres pensam assim. Vêem, sobretudo, no sacerdocio, um apostolado moral, e se não se atrevem a declarar abertamente que não crêem na divindade *dogmatica* de Jesus, pensam-no, sem que isso diminua o seu christianismo. Na realidade a critica de Renan só podia ser discutida pela congregação do Index Expurgatorio.

O publico nada tinha com isso. Renan nem de leve se referiu ao espirito christão ou mesmo á christandade. Era homem bastante notavel para admittir a belleza e a utilidade exterior dos symbolos; todos os altos padres assim pensaram sem crêrem na realidade absoluta dos symbolos. Renan andava sobretudo preoccupado com o conflicto da sciencia e do dogmatismo religioso.

Procurava um meio de evital-o; conjecturava que a sciencia havia de demonstrar a falsidade da theologia e affligia-se com esta ideia, porque apesar de pensar que os dogmas nenhum valor têem, o espirito religioso que d'elles resulta é necessario.

Era demasiado sceptico em quanto á humanidade, para esperar que ella se contentasse com a verdade lenta e severa da sciencia e que com ella satisfizesse a sua sêde de sensibilidade e imaginação. Renan imaginava, pois, que se a egreja podesse consentir em adoptar o evolucionismo, em abraçar o methodo critico da historia, poderia assim conservar a acção moral sem que a accusassem de absurdo. Que Jesus fosse homem ou Deus, é esplendida a sua moral; que importa que discutam sobre a palavra *Deus* e o seu verdadeiro sentido.

A egreja julgou suicidar-se abandonando um unico dogma; fazendo-o teria ganho, na realidade, maior poder. Do mesmo modo se ella tivesse a coragem e a habilidade de libertar-se do velho testamento e dos seus argumentos judaicos que já não têem razão de ser, parecia mais logica e clara a muitas jovens consciencias, evitava gracejos que o bom senso confirma e que lhe matam o prestigio. Mas nesse caso, a christandade não seria mais que uma associação de adeptos d'uma moralidade, perdia o caracter de conservadora d'uma revelação divina.

Eis porque foi odiada a *Vida de Jesus*, e eis egualmente porque ha de ser cada vez menos detestada. Quando a noção do divino fôr diminuida pelas descobertas scientificas, quando todas as mentiras theologicas ficarem reduzidas a *nada* de modo convincente para os espiritos mais mediocres, a moral de Jesus ficará pura e admiravel e o livro de Renan ha de parecer a propria expressão da verdade.

Hão de perguntar então espantados, porque razão haviam de julgar necessario apresentar o maravilhoso Evangelho, como uma revelação extra-planetaria, sendo tão facil ver n'Elle simplesmente o genio de bondade d'um homem incomparavel.

Renan nem foi mesmo um inimigo da egreja, até lhe podia ter servido muito: o seu livro foi para a egreja a ultima occasião de se não collocar perante a sciencia como um obstaculo irreduzivel; suicidou-se com muito mais certeza adoptando esta postura que transigindo.

O mais curioso é que actualmente um grande numero de padres novos estão transigindo, apezar da exprobação dos bispos, e acceitam as ideias de Renan. Evitam de fallar na revelação, como se fosse uma axioma admittido de vez e só tratam do lado moral da sua missão.

A importancia do *divino* que foi immensa para a auctoridade politica dos papas, durante a época feudal por primar a dos reis, tem-se tornado muito secundaria nos tempos modernos. As provas historicas de Renan não teriam modificado coisa alguma essencial, se tivessem sido mal comprehendidas, quer pelos catholicos *á letra* quer pelos livres pensadores, a cuja seita elle não pertencia.

Não era um homem *ebrio de Deus* como Spinosa, nem um atheu como Nietzche, o qual, aliás, era tambem um *ebrio de Deus* apezar mesmo do seu atheismo, e achava todos os deuses demasiado pequenos para representar o Infinito. Renan era um espirito essencialmente religioso, mas tolerante sobretudo, optimista e desejoso d'uma vida sem grandes lances, nem negadora nem adoradora.

Foi mesmo por causa d'esta prudencia um tanto exaggerada e ironica, que elle deixou de ser tão illustre como o poderia ter sido, visto os seus dons intellectuaes e o seu estylo incomparavel, o mais bello dos estylos francezes. Faltou-lhe o ser arrebatado; o Renan de certa edade é menos sympathico do que o Renan sincero e serio da *Vida de Jesus*.

Fallou com socego das coisas mais temiveis, das coisas que mais excitaram a humanidade: talvez tivesse razão, foi porém menos altivo do que desejariamos que elle fosse. A tão luminosa razão, necessario fôra que o genio juntasse a eloquencia tragica: então aquelle que cognominaram o *papa do atheismo* ter-se-hia apresentado como o justificador do espirito scientifico perante a tradicção dogmatica; teria sido um dos homens mais imponentes que jámais appareceu na humanidade.

D'ahi não se segue que elle seja o homem dos atheus e dos maçonicos ou um inimigo do clericalismo. A sua estatua não póde affrontar a sua terra, que elle tanto amava e cuja alma encarnou em paginas admiraveis; seria egualmente injusto e pouco intelligente o considerar a estatua como um desafio ou como uma contradicção á vontade do homem sagaz e benevolente que ella vae lembrar. Renan é uma gloria intellectual franceza e basta. Emquanto a odial-o ou fazer d'elle um emblema de anticlericalismo triumphante, é provavel, que, se elle o presenceiar das regiões extra-terrestres, se ria com ar de indefinivel mofa...

Paris, 16 de Setembro de 1903.

CAMILLE MAUCLAIR.

RESPOSTA

... Sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho e meu muito distincto collega. — Acabo de lêr no *Conimbricense* um escripto do sr. Joaquim de Araujo, que me censura, baseando se sobre certo lance de um summario do meu futuro livro ácerca de *O Sebastianismo*, summario de que o sr. Araujo teve conhecimento pela nota bibliographica appensa á minha reedição da obra de D. João de Castro, *Paraphrase e concordancia de algumas prophecias do Bandarra.*

Cumpre-me consignar que responderei ao sr. Joaquim de Araujo no alludido meu livro futuro ácerca de *O Sebastianismo.*

Agradeço, penhoradamente, a v... a fineza da inserção d'estas linhas no *Conimbricense*, aproveitando a occasião para declarar os sentimentos da consideração e da estima com que sinto prazer em assignar-me

De v... collega e adm.or

Porto, 19 de Setembro de 1903.

José Pereira de Sampaio.

DR. PEREIRA CALDAS

No sabbado passado falleceu em Braga, na edade de 85 annos, o antigo escriptor e muito illustrado professor de instrucção secundaria, sr. dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas.

Nos volumes de cartas originaes que possuimos, dirigidas a Joaquim Martins de Carvalho, encontra-se um grande numero de interessantes, curiosas e instructivas cartas do sabio e respeitavel professor do Lyceu de Braga.

Eis uma d'essas cartas:

Ex.mo sr. — No *Conimbricense* n.º 2106, do dia 1 de Outubro de 1867, diz v. ex.ª que não tem podido encontrar um só livro impresso por Antonio Dias da Costa, impressor que florescera em Coimbra nos principios da segunda metade do seculo XVII, em vista do testemunho da *Bibliotheca Lusitana*, a que se encosta o *Diccionario Bibliographico Portuguez e Brazileiro*, e v. ex.ª com elle.

Numa peregrinação que fiz a Traz-os-Montes, ainda que pouco demorada, colhi uma boa porção de variedades e curiosidades bibliographicas, no meio de não poucas acquisições de segunda ordem, mas nem por isso menos importantes aos olhos dos amadores e colleccionadores.

Esta circumstancia dá-me occasião a offerecer lhe o opusculo em 12.º *Guia dos Penitentes*, do conego regrante de Santo Agostinho, D. Leonardo de S. José, *da edição de Coimbra de 1695, impressa pelo alludido Antonio Dias da Costa, impressor da Universidade.*

Não conheceu esta edição o laborioso abbade de Sever, nem a viu o indefesso bibliographo Innocencio Francisco da Silva. D'aqui vê v. ex.ª a extrema raridade d'ella, *e por isso a sua dupla importancia.*

E' mais moderna tres annos, que a edição do *Sermão de S. José*, prégado por Fr. Francisco de Aracaeli na profissão de sua irmã Soror Luiza Clara no mosteiro de Monchique, e que fôra impresso pelo mesmo Antonio Dias da Costa, em Coimbra, em 1692, como v. ex.ª especifica ter visto a final na bibliotheca da Universidade *(Conimbricense* n.º 2113, do dia 26 d'Outubro de 1867).

D'aqui vê v. ex.ª, que no anno de 1695, além de José Ferreira, de que cita a impressão do *Regimento dos capitães-móres*, no *Conimbricense* n.º 2115, era tambem impressor da Universidade o alludido Antonio Dias da Costa. E nesse mesmo anno sobresahia tambem na rainha do Mondego a officina de Manoel Rodrigues d'Almeida, em que se imprimiu o *Sermão do Sacramento*, prégado pelo padre Jeronymo Ribeiro de Carvalho, oriundo d'esta cidade de Braga, no convento de Sant'Anna de Coimbra, sermão de que v. ex.ª falla no *Conimbricense* n.º 2116, e que eu tambem ainda não pude ver avulso, possuindo-o na *Laurea Portugueza*, Lisboa 1687, 4.º, onde occupa o XIII logar, entre os 18 sermões que formam este *viridario evangelico.*

Não está muito bem tratado o opusculo que a v. ex.ª offereço; mas eu fico na minha livraria com outro exemplar, *da mesma edição*, e que pouco melhor tratado está. E pouco melhor fico tambem possuindo outro exemplar do mesmo opusculo, *da edição de Lisboa de 1696*, impresso por Bernardo da Costa Carvalho, em 12.º egualmente, e que tambem não conheceu o abbade de Sever, nem viu o meu illustrado consocio Innocencio Francisco da Silva. Tal é ainda a extrema raridade d'esta edição! Oxalá fôra a obra de mais elevado assumpto litterario.

Acceite v. ex.ª por em quanto esta pequena contribuição para as ajudas de custo do monumento que está levantando ás lettras conimbricenses em particular, e ás letras portuguezas em geral. E' grandioso, e valioso, o trabalho que faz, e noutro paiz que não fôra o nosso, em que *pouco se faz a favor de quem bem faz*, teria v. ex.ª recebido dos poderes superiores do estado a animação que merece.

Contente-se, porém, com a satisfação interior que deve ter, por tentar e perseverar numa empreza ardua, que os vindouros aquilatarão sem duvida como ella é credora: a não descrermos da missão gloriosa do seculo de progresso em que vivemos, e que o Eterno impelle na carreira da civilisação, á voz abençoada de —*Caminha! Caminha!*; como á voz amaldiçoada de — *Caminha! Caminha!* impelle tambem o *Judeu Errante* da lenda mysteriosa, na sua peregrinação incessante d'um angulo do mundo ao outro.

De v. ex.ª muito reconhecido e respeitador — Braga, 24 de Agosto de 1868. — *Pereira Caldas.*

FARÇA RIDICULA

A comedia representada no Palacio de Crystal, e que teve por protogonista o governador civil do Porto, por comparsas as familias dos infelizes deportados, e por contraregra o sr. ministro da guerra, deve ter, ia mos jural-o, magoado e enjoado a el-rei, sobre ver um repto lançado ao paiz pelo sr. Pimentel Pinto.

Em tudo o que este senhor se metter, o paiz tem a lamentar ou um esbanjamento ou uma.... inconveniencia, quando não accumula, como muitas vezes succêde.

Ao fogo d'artificio (que outra cousa não foi) das manobras, poz remate a espectaculosa peça do perdão dos deportados. Mas essa peça final, além de ser uma especulação com a desgraça de tantas familias, foi um desprimor para com suas magestades, e uma affronta ao povo portuguez, que muito preza e respeita a sua rainha tão querida.

Parece que o sr. Pimentel Pinto poz fito em malquistar e desprestigiar a sua magestade a rainha. Hontem desconsiderava em nome da excelsa princeza uma parte da imprensa, hoje põe patente que o governo menospreza a intervenção de sua magestade em favor dos desgraçados.

Ha poucos mezes uma commissão das mães e esposas dos deportados, certa de que o coração da rainha está sempre aberto para receber as supplicas dos que soffrem, foi lançar-se a seus pés implorando o perdão dos entes queridos das suas almas; prometteu a rainha interceder em favor dos desgraçados deportados, e essa promessa foi para as pobres mulheres mais do que uma esperança, e por isso perlaram de lagrimas de reconhecimento a mão só affeita a enxugar as de soffrimento.

A grande vontade d'el rei de comprazer com o interesse que a rainha lhe manifestou de ser concedido o perdão aos deportados, encontrou a philaucia do sr. ministro da guerra, que achou apropositado ensejo de affirmar a sua omnipotencia; e só consentiu esse perdão, como uma gentileza sua, para com suas magestades, no dia do seu anniversario, como noticiaram os jornaes officiosos.

Pareceu, porém, ao jactancioso ministro que o foguete do perdão estralejava com mais ribombo na grande nave do Palacio de Crystal, do que na sala do despacho do Paço da Ajuda, e por isso ensaiou com o governador civil do Porto a ridicula farça em que foram exploradas as pobres familias dos deportados; e, dada a convicção, em que todos estamos, de que o rei póde tudo, parece que tão só teve por fim mostrar, ou que a rainha se não interessou pelos desgraçados, ou que el rei menosprezou a sua intervenção em favor d'elles.

A seccura da phrase com que el-rei poz termo á farça, prova bem o quanto ella o feriu a vivo e a fundo no seu acrisolado affecto por sua augusta esposa.

Não podia tambem deixar de causar nojo a el-rei, como nos causou a nós, o ver ajoelhar o governador civil ao lado das pobres mulheres a agradecer um perdão, que elle sabia que seria concedido, porque d'outra sorte não poderia elle como delegado do governo fazer o pedido do perdão alli, onde a recusa d'el-rei seria mal recebida.

Parece que esta bajulação teve em vista mostrar a sinceridade das manifestações expontaneas...

Estas farças de cordel representadas pelo governo e seus delegados, fazem mais mal á monarchia do que a propaganda republicana.

BENTO XIII

II

Mas a que proposito vem o tratar-se do livro de Pinto Pereira, quando parece ter havido intenção de referir alguns factos da vida de Bento XIII?

Vamos dizel-o. Não foi só S. Damaso o portuguez que occupou a cadeira do Principe dos Apostolos, tambem mais outros tiveram essa honra, e Bento XIII, ainda que não fosse portuguez de nação, era da linhagem de nossos reinos, segundo affirma o auctor citado.

Este facto é que actualmente é pouco conhecido, e por isso o relatamos, não affirmando todavia a sua exactidão, pois não podemos contastar a veracidade da arvore genealogica publicada pelo dito Pinto Pereira, antes nos parece, emquanto não tivermos prova em contrario, que o ir entroncar este Summo Pontifice na casa real portugueza, só teve em vista lisongeal-o, a fim de D. João V realisar o seu intento, como se deprehenderá facilmente do objecto d'esta memoria.

O dissoluto e beato monarcha portuguez teve a mania de fazer santos, e conseguiu-o em parte.

Entre os varões a quem desejava que fosse tributada a honra de santidade, divisa-se D. Affonso Henriques, para cuja canonisação, ou pelo menos beatificação foi escripto o livro a que temos alludido.

Fôra elevado a Summo Pontifice por eleição unanime do conclave no dia 29 de Maio de 1724, Vicente Maria Urniso, dominico, cardeal arcebispo de Benavento, que, subindo ao pontificado trocou o seu nome pelo de Bento XIII, de que tambem tinha usado e usava o cardeal D. Pedro de Luña, mas que não estava reconhecido como papa legitimo pela egreja romana.

Nascera em Gravina, na Austria, a 2 de Fevereiro de 1649, e era filho primogenito dos duques de Gravina, cuja posição social renunciou, tendo 18 annos de edade, por occasião de ter ido a Napoles, sob pretexto de visitar a Italia. Tomou o habito de S. Domingos nesta cidade.

Não é para nós duvidoso que a publicação do *Apparato historico*, tendesse não só á canonisação do primeiro monarcha portuguez, mas que tivesse ainda como meio conducente a realisação d'aquelle fim, o exaltar a pessoa do supremo hierarcha da egreja, dando-lhe regia linhagem.

No dicta obra vem a dedicatoria ao Papa, e nesta se diz ser elle bisneto de D. Affonso Henriques. Tambem o auctor a dedica a el rei D. João V, e depois de ter feito o elogio do fundador da monarchia, diz que deve ser canonisado para maior gloria de Deus, para ornamento da Egreja, para esplendor da casa real, para honra do nosso reino, e tambem de todos os reis e principes christãos, que com sua Sanctidade descendem de tão glorioso rei.

E tanto é verdade que para interessar Bento XIII na canonisação de D. Affonso Henriques se tratou de lisongear o seu amor proprio, preparando o terreno quatro annos com a publicação d'um opusculo intitulado: *Benedictus XIII Summus Ecclesiæ Pontifex gratia benedictus, et nomine glorificatus a Deo in conspectu Regum terræ, cum quibus ducit originem a D. Dionisio, et S. Elisabeth Portugaliæ olim regibus, ut in lineis Genealogicis hic exhibitis osteuditur.*

Isto em linguagem vulgar quer dizer: «Bento XIII, Summo Pontifice da Egreja, Bento pela graça, e glorificado em o nome por Deus á face dos reis da terra de quem descende por D. Diniz e Santa Isabel, antigos reis de Portugal, como se mostra das linhas genealogicas aqui (no opusculo) consignadas.»

Foi publicado o folheto in 4.º, em Roma, na typographia de Rochi Bernabó em 1724.

O seu contheudo é o seguinte:

«D. Diniz, 6.º rei de Portugal, filho d'Affonso III, neto d'Affonso II, bisneto de Sancho I, filho do invencivel heroe D. Affonso Henriques, a quem Christo, Senhor nosso, em pessoa junto a Campo d'Ourique constituiu immediatamente primeiro rei de Portugal, casou com D. Isabel, filha do rei d'Aragão, de cujo consorcio nasceram Affonso, rei de Portugal e Constancia, rainhs de Castella.

Linha 1.ª,
do rei de Portugal

I. D. Affonso IV, filho do rei D. Diniz e de Santa Isabel, 7.º rei de Portugal.
II. D. Pedro I, 8.º rei de Portugal.
III. D. João I, 10.º rei de Portugal.
IV. D. Affonso, primeiro duque de Bragança.
teve dois filhos—D. Fernando e D. Isabel.
V. D. Fernando I, duque de Bragança.
VI. D. Fernando II, idem.
VII. D. Jayme, idem, foi pae de D. Theodosio e D. Isabel.
VIII. D. Theodosio I, duque de Bragança.
IX. D. João I, idem.
X. D. Theodosio II, idem.
XI. D. João IV, rei de Portugal.
XII. D. Pedro II, idem.
XIII. D. João V, idem.

Linha 2.ª
do imperador

I. D. Constancia, infanta de Portugal, filha de el-rei D. Diniz e de Santa Isabel, mulher de Fernando IV, rei de Castella e Leão.
II. Affonso XI, rei de Castella e Leão.
III. Henrique II, rei de Castella e Leão
IV. João I, idem.
V. Fernando, infante de Castella, e rei de Aragão e Valença, que foi pae de—Affonso V, rei de Aragão e de Napoles e de João I, rei d'Aragão.
VI. João I, rei d'Aragão.
VII. Fernando o Catholico, rei d'Aragão e Castella.
VIII. Joanna, rainha de Castella e de Aragão, mulher de Philippe I, de Austria, e mãe de Fernando I, imperador, e de Isabel, rainha da Dinamarca.
IX. Fernando I, imperador, pae de Carlos, archiduque d'Austria, Joanna, grã-duqueza da Etrusia, Maria, duqueza de Juliers, Anna, duqueza da Baviera.
X. Carlos, archi-duque d'Austria, duque de Stiria, da Corinthia, de Carinola; e conde de Coricia, e pae de Fernando II, imperador, e de Margarida, rainha de Hespanha.
XI. Fernando II, imperador.
XII. Fernando III, idem.
XIII. Leopoldo Ignacio, imperador.
XIV. Carlos VI, imperador reinante (refere-se o auctor ao anno de 1724, em que publicou o opusculo).

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

A grande bicha—Ampliando as informações que ministrei na passada carta ácerca da famosa e nunca assaz cantada divida fluctuante que nos assoberba e roe as finanças publicas por uma fórma pavorosa, en contro agora, numa folha do norte, algumas considerações, que entendo não dever deixar de pôr diante dos olhos do leitor.

Segundo essas considerações, examinado o augmento da divida fluctuante e descontada a parte que deve suppôr-se applicada a solver os *deficits* das gerencias, na importancia de 37:627 contos, e addicionando o que resulta da venda dos titulos, chega-se a um *deficit total* de 78:900 contos em 10 annos, isto é, cerca de 7:900 contos em media, por anno.

A logica dos numeros demonstra nos, pois, que desde que foi promulgada a chamada lei de salvação publica, em que se reduziram os juros da divida externa, e se lançou um pesadissimo tributo sobre o funccionalismo publico e os portadores de inscripções, as despezas publicas absorveram, nos 10 annos seguintes, todas as receitas produzidas e mais 79:000 contos de recurso ao credito.

A folha em questão, pondera que a continuar-se no mesmo caminho até aqui seguido, não póde haver a minima duvida de que dentro de mais 9 annos teremos augmentado a nossa divida publica em mais 200:000 contos, em relação ao que era ha dez annos.

Desoladora é, com effeito, uma tal conclusão, que se me afigura fatal desde que se não varie de processos, seguindo-se uma orientação tendente a attenuar o descalabro em que vamos correndo desabaladamente.

Os falsificadores á vontade—Tambem não é nunca demais o que se diga e escreva contra os *excellentissimos* meliantes que nos envenenam e arruinam com as mixordias com que falsificam os generos destinados á nossa alimentação. Se a imprensa não insistir sobre o assumpto, a impunidade dos malandrins continuará, continuando tambem os perniciosos effeitos das insignes patifarias que elles commettem.

A falsificação dos generos alimenticios, produzindo, como produziu, uma viva reacção na opinião publica, que para menos não era o facto, deixou de preoccupar as auctoridades e o espirito publico, ficando novamente os infames mixordeiros em campo livre para a sua torpe exploração.

Assim o constata um jornal, dos melhores redigidos que conheço.

Com effeito já hoje ninguem se lembra de que os moageiros e padeiros misturavam kaolino, serrim de madeira, casca de arroz e carolo de milho na farinha; que a canella se falsificava com casca de pinheiro e que o café soffria todas as falsificações imaginaveis. Tudo esqueceu e vivemos tranquillamente, como se os mixordeiros deixassem de vez de praticar tão infames fraudes! Nem as auctoridades nem o publico se preoccupam já com tal assumpto, que é, para todos os effeitos, um caso findo. Pois tal não deve ser e tal não será, pelo menos sem o meu protesto.

E' um erro que, pela tradiccional *brandura dos nossos costumes*, se supponha que o alarme produzido pela descoberta das mixordias, faria recuar na sua torpe especulação, os falsificadores. Alentados com a indifferença das auctoridades, elles têem continuado a falsificar os generos alimenticios, mesmo onde alguma fiscalisação existe; pois no Porto, em varias amostras de generos alimenticios, submettidas a analyse chimica, foi reconhecida a falsificação e julgados absolutamente improprios para o consumo os generos analysados, como referi na carta anterior.

Os patifes continuam na sua ignobil exploração, tornando se indispensavel e urgente que as auctoridades competentes, no cumprimento rigoroso do seu dever, ponham em pratica a conveniente fiscalisação, por fórma que o publico tenha alguma garantia, de que a sua saude não está completamente á mercê dos falsificadores.

Cumpra-se a lei, que bem branda ella é para com os falsificadores de generos alimenticios. Branda, disse e branda é, como se comprehenderá sabendo se que a adulteração de generos alimenticios, expostos á venda com prejuiso da saude publica, tem apenas a pena de *dois mezes a dois annos de prisão e multa*, pena que já se tem visto substituida pela de prisão remivel a dinheiro, a não ser que essa adulteração produza irrefragavelmente a morte d'uma ou mais pessoas, caso em que a pena será mais grave.

Branda, disse; e branda provei que era a penalidade applicavel nestes casos. Quem falsifique generos alimenticios com prejuiso da saude publica é assim benignamente tratado pelo codigo penal e pelos magistrados judiciaes; mas quem falsificar moeda metalica ou notas, falsificação com que não periga a saude do cidadão, ou a passar falsificada, ou concorrer para a falsificação ou passagem, é condemnado pelo mesmo codigo a oito annos de prisão maior cellular seguida de degredo por doze annos!

Se a pena para os falsificadores de generos de alimentação fosse a mesma e *se os tribunaes a applicassem sem contemplações* de especie alguma, por certo que elles (os falsificadores) se cohibiriam mais nos seus abusos.

Assim não. Falsificaram, falsificam e continuarão a falsificar, seguros de que, mesmo que não arranjem empenhos para ficarem impunes por completo, pouco terão a soffrer no caso de sentença condemnatoria.

Quem soffrerá serão os consumidores.

Isto não deve continuar a tolerar-se.

Lisboa, 20 de Setembro.

A. B.

Correspondencia da Figueira

Na primeira quinzena d'este mez predominou aqui sempre com uma insistencia impertinente, o influxo do vagabundo deus Eolo que, desapiedado, nos açoutava as faces, arrebatando-nos ao mesmo tempo o chapeu com tão grande violencia que jámais se poderia saber da sua paragem; nos dois ou tres primeiros dias da segunda quinzena esteve um tempo delicioso, refrescado apenas de quando em vez pelo brando Zephyro, filho d'aquella falsa divindade, com o que muito folgou toda a colonia balnear d'esta praia; mas desde 19 que um Boreas medonho desculpem os mythologistas em lhes mettermos a fouce na seara, mas *nos quoque gens sumus*...—acompanhado de gravanadas d'agua, por elle tocadas a preceito alli dos lados de sudoeste, fustiga com bravura quem tem a necessidade ou a veleidade de arrostar com a sua furia impetuosa.

Até na noute de sabbado para domingo muita gente notou a passagem por aqui de uma especie de corrente cyclonica que parecia querer arrebatar as casas pelos proprios alicerces, chegando ainda a causar alguns estragos na praia de Buarcos em diversos barcos mal amarrados.

Por essa occasião o mar, de sereno que estava, encapellou-se de repente, espraiando-se as ondas phosphorescentes com enorme violencia ao longo da praia, até grande distancia, o que, no meio da grande escuridão da noute, offerecia um espectaculo deslumbrante pela sua imponencia magestosa.

Devido a este mau estado do tempo que, a confirmar-se a previsão do metereologista, assim se conservará, se não peor, até ao fim do mez, algumas familias de Coimbra estão já preparando as malas a fim de se ausentarem logo que o tempo não soffra alteração para melhor, no que procedem acertadamente. As praias com chuvas e vento forte são detestaveis: nellas se definha de aborrecimento o que muito naturalmente conduz a nostalgia da residencia *habitual*.

—Foi tambem o temporal um desmancha prazeres de primeira ordem para os *afficionados* da arte de Marialva, pois que não permittiu que hontem se realisasse no Colyseu Figueirense a annunciada corrida de touros em que deviam tomar parte os cavalleiros Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves, espada Bombita e outros *diestros*, tendo ficado transferida para o proximo domingo, se o saragoçano assim o consentir. Era ver as caras de paschoa que aquelles nossos amigos apresentavam á noute pelos cafés e casinos; pareciam raposas açoutadas por não terem gozado o *attrahente* e *desopilante* espectaculo das garrochadas e trambulhões em barda.

A empreza tambem não rejubilou com o mau tempo. Apresenta um *beiço* de tão descommunal tamanho como se houvesse perdido eleição muito renhida. Podera.

—O sr. José das Neves Carneiro, conceituado commerciante da praça de Coimbra, que aqui se achava de visita a seu irmão o rev.º prior de Buarcos, já regressou a essa cidade.

—Para a casa commercial Rendell & C.ª chegaram 2:500 quintaes de bacalhau novo conduzido da Terra Nova pela escuna ingleza *Wertern Loss.*

—Foram nomeados aspirantes de fazenda e collocados na repartição d'este concelho os srs. Lopes Traqueira, que era amanuense da camara municipal, e Antonio Augusto Coelho Rocha.

—A'manhã ha de realisar-se no Casino Peninsular um importante sarau cujo producto reverterá em beneficio dos famintos de Cabo Verde.

O programma distribuido é deveras attrahente o que equivale a dizer que o vasto recinto onde se realisa o espectaculo regorgitará de espectadores.

Figueira da Foz, 21 de Setembro de 1903.

NOTICIARIO

Escóla agricola—A Escóla agricola de Coimbra, abre no dia 1 do proximo mez de Outubro.

Illuminação electrica—Esteve nesta cidade um dos socios da firma concessionaria da luz electrica que ha de estabelecer-se nesta cidade, a fim de receber as guias para fazer o respectivo deposito de garantia.

O Conimbricense de 22 de Setembro de 1903

Os principes—Hoje pelo meio dia passaram em Coimbra, em automovel, vindo do Bussaco, e dirigindo-se a Penacova, ou talvez a Lorvão, suas altezas os principes D. Luiz Filippe e D. Manoel, acompanhados pelo seu professor e pelo sr. conde de Asseca.

Horario do Lyceu—Queixas—Temos ouvido queixar muitos paes dos alumnos do Lyceu, de que a saude dos seus filhos é grandemente prejudicada pela falta de regularidade nas horas do almoço, em consequencia do horario das aulas.

Em certos dias principiam algumas ás 8 horas da manhã, e é preciso almoçar ás 7, com pouca vontade de comer e á pressa; noutros começam mais tarde, podendo protrair-se aquella refeição matinal; se acontece frequentarem o Lyceu dois ou tres alumnos, em diversas classes, e da mesma casa, ahi terá de haver, nalguns dias, dois ou tres almoços a horas differentes, com encommodo e transtorno da economia domestica; e em todo o caso o estomago dos rapazes, com esta irregularidade e pouco assento, soffrerá necessariamente, visto como é presistente este regimen durante todo o anno lectivo. Já um illustre deputado disse na ultima sessão parlamentar, que era forçoso regularisar as coisas por fórma, que os alumnos dos lyceus não estejam 7 annos sem almoçar! E da mesma sorte, os professores, que tambem têem direito ao seu almoço a uma hora certa e razoavel.

Hoje, que tanto se falla de hygiene e de combater a tuberculose, não deve principiar-se por arruinar e enfraquecer os juvenis estomagos, que são a mola real de todo o organismo.

Quer nos parecer, que começando as aulas ás 8, e terminando ás 3 $^1/_2$, com exclusão de 1 $^1/_2$ horas—das 10 ás 11 $^1/_2$,—para almoçar com socego, nas 6 restantes haverá tempo de sobra para apprender e ensinar.

Aqui fazemos a justissima reclamação perante os srs. director geral de instrucção publica, ou reitor do lyceu, segundo as suas competencias.

Famintos de Cabo Verde—No comboio das 4 horas da tarde d'hoje, partiu para a Figueira da Foz a banda dos bombeiros voluntarios de Coimbra, que alli vae tomar parte no sarau que esta noute se realisa no Casino Peninsular, em beneficio dos famintos de Cabo Verde.

Fallecimentos—Victimado por uma febre typhoide, falleceu o sr. Antonio de Oliveira e Sá, muito considerado 1.º official da secretaria da Universidade.

A seu pae e nosso amigo, o sr. José Maria de Oliveira e Sá, e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

—Tambem falleceu o sr. José dos Santos Queiroz, bemquisto negociante de gado e que era parente do sr. José Maria Raposo, habil chefe de matança no matadouro municipal.

—Foi conduzido da Louzã, onde falleceu, como noticiámos em o nosso ultimo numero, o rev.º chantre da Sé de Lisboa, sr. dr. Sacca dura Bote, para o cemiterio da Conchada nesta cidade, ficando depositado no jazigo da familia Cabral Metello.

Bello exemplo—A camara municipal de Badajoz tendo recebido uma ordem regia para entregar ao ministerio da guerra uma porção de terreno onde estava fazendo construir um parque, cujos trabalhos já estavam bastante adiantados, pediu a sua demissão collectiva em signal de protesto contra uma ordem que veiu prejudicar o aformoseamento da cidade.

Ahi têem as municipalidades portuguezas um bello exemplo a seguir logo que qualquer governo lhes contrarie os seus projectos de administração local.

Tabaco e alcoolismo—O distincto medico kneipista sr. dr. dr. João Bentes Castello Branco, realisou na ultima quarta feira á noute em Lisboa, na associação de classe dos caixeiros portuguezes, uma interessante e erudita conferencia de propaganda contra o tabaco e alcoolismo pelo que recebeu grande numero de calorosos applausos.

Noticias agricolas—As vindimas nesta região acham-se muito adeantadas; e não ha motivo para grandes queixas se se attender ao que aconteceu em outras muitas regiões do nosso paiz.

Quem não fez o devido tratamento ás videiras pouco, ou nada teve; e nem isso é para admirar. Quem, porém, foi cuidadoso nesse tratamento, não póde bem dizer que não receberá a recompensa dos seus trabalhos e despezas.

A producção não foi, é verdade, como se esperava: todos tiveram menos do que julgavam. Calcula-se que houve nestes nossos sitios um terço menos do que no anno passado. Mas como as uvas até sexta feira da semana ultima foram cortadas por tempo muito estio, e como estavam em geral, em estado perfeito de maturação, deve a excellente qualidade do vinho supprir até certo ponto a deficiencia da quantidade.

Isto por um lado; e por outro, o preço do vinho d'esta novidade deve, segundo todas as probabilidades, ser altamente remunerador.

Se o tempo continuar chuvoso, como o tem sido desde sexta feira, pódem as vindimas, que ainda restam por fazer, ser muito prejudicadas, se nas uvas se manifestar, como se receia, a podridão.

Esta chuva foi uma benção, se não fôr duradoira; por que dá logar a que se façam as sementeiras de hortaliças e de hervas para pastagem dos gados, as quaes se iam atrazando em demasia.

Mas se continuar, porá em grande risco as searas de milho e feijão das terras baixas dos campos; que, em razão das repetidas cheias, não poderam ser semeadas em devido tempo, e que por isso estão ainda bastante serodias. Atacadas, além d'isso, como foram pela pestifera aragem, de que já demos noticia, a qual muito tolheu o seu regular desenvolvimento, só uma boa colheita poderá fazer com que alguma producção venham a dar aos pobres lavradores.

Será pena se á escassez da producção vierem juntar-se os prejuisos de um mau recolhimento, de modo que nem grão, nem palha possam bem aproveitar-se!

Deus afaste de nós similhante calamidade!

Orçamento supplementar—Acha-se patente na secretaria da camara municipal o 2.º orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, a fim de ser analysado por quem assim o deseje.

Contribuições em divida—Os delegados do thesouro nos diversos districtos, receberam ordens superiores para fazer activar a cobrança de todas as contribuições em divida.

Nomeação—Diz se que para o logar de chefe da repartição de obras da camara municipal de Coimbra, será nomeado o sr. Antonio Moraes, muito considerado conductor de obras publicas, em commissão nesta cidade, na 2.ª circumscripção industrial.

Escóla Brotero—O sr. Arthur Pratt, professor da Escóla Industrial Marquez de Pombal, em Lisboa, foi transferido para a Escóla Brotero, d'esta cidade, e o sr. Leopoldo Battistini, transferido de Coimbra para Lisboa.

—O sr. Francisco Xavier de Pina foi provido temporariamente no logar de guarda da Escóla Industrial Brotero, d'esta cidade.

Disposição acertada—Por ordem do presidente da commissão dos explosivos, estão sendo intimados todos os donos de fabricas de polvora e de estabelecimentos de fogueteiro, que não estejam habilitados com a competente licença, para cessarem a sua laboração e commercio, sob pena da applicação das penas comminadas na lei.

Achamos deveras acertada semelhante noticia, visto que os desastres nessas casas estão succedendo com grande frequencia.

Penitenciaria de Coimbra—Foi auctorisada a cedencia provisoria á direcção da Penitenciaria d'esta cidade, de um lote de terreno inculto annexo ao respectivo edificio, para ser aproveitado para cultura.

Ordens sacras—O sr. bispo de Bragança, que actualmente se acha na sua pittoresca quinta da Bemcanta, conferiu no ultimo sabbado, na egreja de S. Martinho do Bispo, ordens de presbytero a diversos diaconos da sua diocese, acto que revestiu a solemnidade que lhe é devida.

Tambem pelo mesmo venerando prelado foi ministrado o sacramento da confirmação a muitas pessoas que assim o desejaram.

Edificios escolares—Foi approvado o processo da construcção dos edificios escolares em S. João do Campo e Sernache dos Alhos, povoações do concelho de Coimbra.

Construcção de estradas—Foi ordenado ao sr. director das obras publicas d'este districto que faça proceder á construcção da serventia da estrada districtal n.º 113, de Coimbra a Penella, para os logares de Torre Bera e Carpinteiros.

Adega regional—Devendo principiar brevemente nesta cidade os trabalhos de construcção do edificio para ser definitivamente installada a Adega Regional de Entre Douro e Liz, espera-se que o sr. conde de Paço Vieira, ministro das obras publicas, venha assistir á sua inauguração.

Se assim acontecesse seria occasião azada para que a esse estadista fosse demonstrada de *visu* a enorme inconveniencia, por elle commettida em detrimento da via publica d'esta cidade, concedendo á companhia real dos caminhos de ferro a faxa de terreno comprehendida entre o porto dos Oleiros e o do Arnado ao longo do Mondego.

Licenças—Foram concedidas licenças de 30 dias aos 3.ºs officiaes da repartição de fazenda d'este districto, srs. Seraphim de Vasconcellos, José Maria Casimiro d'Abreu e Antonio da Cunha Velho.

Pelo hospital—Deu entrada no hospital o carreiro Adelino dos Santos, porque passando-lhe por cima o carro que guiava, lhe esmagou a perna direita.

Aos amadores dramaticos—Acaba de sahir do prélo um magnifico *Catalogo theatral* designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todas as comedias, dramas, operetas, duettos, monologos, cançonetas, etc., que se tem publicado até hoje. Envia-se *gratis* pelo correio a quem o requisitar á Livraria editora de Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

42 ARRENDA-SE ou vende-se a casa e quinta onde mora o ex.mo sr. Vasconcellos, á Conchada. Nesta redacção se diz.

CASA COLONIAL
73—RUA DA SOPHIA—83
COIMBRA

41 RECOMMENDA-SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

HOSPEDES

40 RECEBEM-SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39—Coimbra.

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO
Rua Ferreira Borges, 54 e 56
(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

39 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como casimiras, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

MISSA

37 JOSÉ MARIA D'OLIVEIRA E SA, Maria de Nazareth Oliveira Maia e Manoel Fernandes Maia, mandam rezar uma missa na real capella da Universidade, no dia 25 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, pela alma de seu filho, irmão e cunhado, Antonio d'Oliveira e Sá.

Convidam as pessoas das suas relações a honrarem este acto com a sua presença.

Coimbra, 22 de Setembro de 1903.

VILLA RODRIGUES
No Viso, proximo ao Bairro Novo—Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

36 *VENDE-SE esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua plurial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ia

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catalrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

34 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ARRENDAMENTO

33 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 26, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, e tem agua canalisada.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 23.

Leilão de gado cavallar na Quinta de Foja

32 NO DIA 24 de Setembro corrente, pelo meio dia, terá logar a venda em leilão, convindo o preço, de 9 poldros de 3 e meio annos, raça *meio* hackney, provenientes das manadas da mesma quinta.

MATHEMATICA

31 EXPLICADOR de mathematica, 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus. Rua do Corpo de Deus, 158. Preço modico.

MARÇANO

30 PRECISA-SE com pratica de mercearia no estabelecimento de Marques da Silva.

CRIADA

29 DE meia edade, precisa-se para cozinha e mais serviços, para casa de pouca familia. Exigem-se referencias. Nesta redacção se diz.

Vinho da região de Torres Novas

28 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central del.isboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

MARÇANO

26 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.
Rua dos Sapateiros, n.os 46 a 48.

PIANO HORISONTAL

25 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

CASAL

24 VENDE-SE um ao Calhabé, com aguas de nascente, casas de habitação, olival, vinha e terra de semeadura.

Está encarregado da venda o solicitador Manoel de Mattos, escriptorio rua da Sophia, 33, 2.º, Coimbra.

Escóla Nacional de Agricultura

23 FAZ-SE publico que no domingo, 4 de Outubro proximo, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã, e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação do fornecimento de alimentação dos alumnos.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo conter exteriormente o nome do concorrente, procedendo-se, logo, perante o conselho de administração, á licitação, quando haja propostas eguaes.

As condições para este fornecimento, bem como a tabella de alimentação que d'ellas faz parte, estão desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, podendo ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escóla Nacional de Agricultura, 19 de Setembro de 1903.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

CURA RAPIDA
COMPRANDO AS PILULAS
MATA SEZÕES
MARCA REGISTADA

22 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece ... ao mais inexperiente, ... perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. É impossivel cortarem-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na casa e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Carro para um e dois cavallos

20 NA cocheira da casa n.º 109 rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

PHONOGRAPHOS

19 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

18 LECCIONA-SE o primeiro e o segundo anno dos Lyceus, tomando-se a responsabilidade e exigindo dos alumnos a boa frequencia no mesmo instituto d'ensino.

Rua de Sá da Bandeira, n.º 5.

O amigo do povo de Coimbra

17 AGOSTINHO RODRIGUES DA BELLA, proprietario da **Padaria Popular,** largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor, muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além d'isso o seu proprietario com actividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do paiz, seguindo o moderno systema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de prompto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento, não só para se assegurarem da boa qualidade do pão que fabrica, mas tambem para examinar o seu peso, pois por 25 réis não se vende maior pão em Coimbra, quer hespanhol quer tremez.

Manda o pão a toda a hora aos domicilios dos freguezes.

Aguas chloretadas d'Amieira
(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

16 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

Epoca balnear—15 de Maio a 31 de Outubro

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OFFICINA DE OURIVES

14 VENDE-SE junta, toda a ferramenta que compunha uma officina para um artista de ourivesaria.

Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

CASA DE PENHORES

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande de sinetes, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annoes á Fr..., photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de mesa, ... serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mantegueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, licoreiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheres, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Quinta do Val do Pinheiro

10 ARRENDA-SE esta quinta sita nos limites de Bordallo, proximo d'esta cidade, constando de terras de semeadura, arvores de fructa e vinha.

Para tractar na Pharmacia Santos Viegas, rua da Sophia, 21, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

9 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenços do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

O PURO VINHO

8 **ALEXANDRE PEDROSO D'OLIVEIRA,** de **SOURE,** tem para vender cerca de 80 pipas de vinho tinto, muito bom, de vinhas velhas nacionaes. Toma toda a responsabilidade pela sua pureza e garante a especialidade. **Vende qualquer porção.**

Fogões de cozinha de fogo circular

7 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

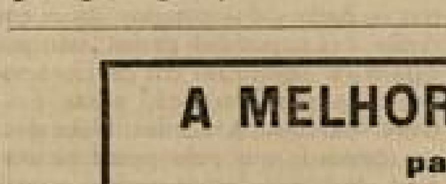
133—RUA DA SOPHIA—137
COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

A MELHOR POMADA
para limpar metaes
é e será sempre



Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor" marca registrada
Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

ESTANCIA DE MADEIRAS
VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

3 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª
Rua do Bomfim, 12—PORTO

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:826 — SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Batalha do Bussaco

27 de Setembro de 1810

A batalha do Bussaco, dada no dia 27 de Setembro de 1810, restabeleceu perante a Europa o credito do valor portuguez, que se achava gravemente diminuido desde o principio do seculo passado. E não foi essa a menor vantagem d'aquella gloriosa acção. Sem esse acontecimento, e os mais que se lhe seguiram, a nação ingleza decerto abandonava a causa de Portugal, e este reino teria de soffrer o jugo dos francezes.

A guerra que Portugal tinha sustentado com a Hespanha em 1801, não foi mais do que uma serie de desastres, a qual d'elles mais deploravel. Desde a tomada de Olivença pelos hespanhoes, até ao fim da desastrosa, e digamos mesmo, vergonhosa campanha do Alemtejo, não se viu senão o resultado da falta de disciplina do exercito portuguez e a cobardia e inepcia do seu commandante em chefe, o marechal general duque de Lafões.

Quando depois em Novembro de 1807, Junot invadiu o reino com o exercito francez, o primeiro passo que deu foi tratar de dissolver o exercito portuguez, de quem com razão desconfiava. Não se limitou só a mandar os soldados para suas casas; mas fez até sahir do reino uma parte do exercito, mandando para França 6:000 homens, commandados pelo marquez de Alorna e Gomes Freire de Andrade.

Por este modo, quando em Junho e Julho de 1808 a nação portugueza se sublevou contra os francezes, não tinha exercito seu; e sem duvida, a não ser o desembarque do exercito inglez na praia de Lavos, no principio do mez de Agosto, commandado por Sir Arthur Wellesley (Lord Wellington), a revolução não teria triumphado.

Foi por isso necessario que o marechal Beresford viesse de Inglaterra reorganisar o exercito portuguez, para o que pouco mais teve do que anno e meio. Assim, na batalha do Bussaco, uma grande parte do exercito portuguez era composto de recrutas.

Entre numerosas cartas originaes que hoje possuimos, de pessoas distinctas nas letras, ou pela sua posição social, temos algumas do fallecido conselheiro Agostinho Albano da Silveira Pinto.

Em uma de 12 de Outubro de 1838, dava Agostinho Albano conta dos seguintes episodios da batalha do Bussaco, de que fôra testemunha:

«Eu presenciei este feito. Vi subir o general francez Simon pela montanha, agarrando-se ás urzes, com a espada entre os dentes; vi *trepar* como de gatinhas os caçadores que o seguiam, e formarem se em linha quasi na *crista do monte*, d'onde foram repellidos á bayoneta pelo 74 e 38 inglezes, mas principalmente pelo regimento 8 portuguez, composto de galuchos, que 4 dias antes sahiram de Coimbra, onde estavam na escóla de recrutas. Foi pela primeira vez que elles viam fogo, e se portaram como aguerridos veteranos. (a)

«Vi então morrer, ou cair morto quasi ao pé de mim, o bravo mas infeliz Antonio Coutinho, filho de Lucas de Seabra (creio eu), que era capitão do mesmo regimento.

«Vi aprisionar o general Simon, homem de um valor extremo e de grandes esperanças. Recordo-me da dignidade e honroso modo com que se houve no quartel general de lord Wellington.

Presenciei uma bella anedocta de um soldado de artilheria, do major Arentschild, o qual pediu licença a este para fazer um tiro de peça sobre o parque francez, postado na frente da capella de Santo Antonio do Cantaro, e que fazia um terrivel fogo para cima, protegendo a subida da brigada Simon.

«Este soldado fez a pontaria, o official de artilheria *conteirou-lhe* a peça, segundo a direcção do soldado, que veiu elle mesmo dar fogo á peça. A bala foi tão bem apontada, que desmontou logo a primeira peça de bateria franceza em baixo; fez ricochete, e com elle desordenou o resto da bateria e os caixões de munições que estavam na rectaguarda; de modo que fez instantaneamente calar o fogo que até alli sustentára muito bem aquella bateria.

«O major Arentschild correu ao soldado, deu lhe uma bolça com dinheiro, e alli o nomeou sargento.

«Vi distinctamente o conselho militar, feito debaixo d'um sobreiro, junto ao sitio da Alpendurada, proximo a Santo Antonio do Cantaro, entre os marechaes Ney, Regnier e Junot, com outros generaes; depois do qual se decidiu a marcha pela estrada lateral, que vae dar á estrada real do Porto, e que nessa noute seguiu o exercito francez.

«Em um diario de Pamplona, que do autographo copiou o dr. Loureiro, o qual eu possui, e cuja perda sinto muito, vi explicado este acontecimento.

«Ney estava então com sezões. Curtia elle uma quando o conselho se fazia; estava deitado no chão e em torno d'elle os outros generaes. Havia elle recusado passar ao quartel general de Massena, por quem havia sido chamado, mas com quem se achava em muito má intelligencia. Votou contra o ataque; propoz a marcha pela serra de Boialvo, evitando a posição que Wellington havia tomado; e Massena não seguiu então o conselho, que depois do ataque se viu obrigado a seguir.

«Recordo-me de ter lido naquelle diario a resposta de Massena, que foi esta:—«Si je parviens á mettre en ligne une division de l'armée sur la crête de la montagne, je jetterai les anglais sur le bassin entre Bussaco et serre de Dianteiro, et la question est decidée avant d'arriver á Lisbonne; en tout cas il me reste la route de Boialvo.»

Passa pois ámanhã o 93.º anniversario d'esta gloriosa batalha, e como de costume, celebrar-se-ha na capella do Encarnadouro a festividade em honra da Senhora da Victoria e em commemoração não só do triumpho que o nosso exercito obteve em 27 de Setembro de 1810, na batalha do Bussaco, mas tambem dos outros triumphos alcançados durante toda a campanha peninsular.

Deve-se ao fallecido e illustrado general Joaquim da Costa Cascaes a iniciativa d'esta solemnidade, tão propria para excitar o brio nacional e para encendrar o amor da patria.

Como é sabido, a capella do Encarnadouro, foi o logar escolhido na occasião da batalha, para hospital de sangue.

Os frades do Bussaco tornaram-se benemeritos pela caridade com que alli trataram muitos feridos do exercito inimigo. Guingret, militar que fazia parte do exercito francez e escriptor apreciabilissimo, faz por isso a estes religiosos os mais encarecidos elogios na sua *Relation historique et militaire de la campagne du Portugal sous Massena,* mostrando quanto os frades portuguezes se avantajaram aos hespanhoes em sentimentos de humanidade.

São estas as suas memoraveis palavras a respeito dos frades do Bussaco: *«Les religieux de ce monastère avaient recueilli, et traité avec la plus grande humanité, les blessés de notre armée, demeurés sur le champ de bataille, á une distance, hors de portée du secours que nous eussions desiré leur donner. Dans beaucoup d'endroits de l'Espagne les moines les eussent achevés, au lieu d'entreprendre de leur conserver la vie.»*

Honrosissimo elogio e ao mesmo tempo valiosissimo do caracter portuguez, por ser escripto por estrangeiro e inimigo.

Esta memoranda capella jazeu abandonada e em ruina por longos annos, até que o grande patriota a que já nos referimos, o sr. general Cascaes, levado pelo seu inexcedivel amor ás nossas glorias militares, poude alcançar do governo a sua restauração.

(a) O regimento de infanteria n.º 8, a que se refere Agostinho Albano, mereceu a admiração dos seus chefes e de todos os companheiros de gloria durante esta campanha, sendo por muitas vezes elogiado nas ordens do dia, principiando a distinguir-se logo na batalha do Bussaco, quando este corpo era ainda composto de recrutas na sua quasi totalidade, o que fez dizer ao marechal Beresford na sua parte official: *que a conducta do regimento de infanteria n.º 8 havia sido extremamente brilhante pelo ataque de bayoneta que fizera ao inimigo com os regimentos inglezes.*

Officio derrogando uma lei

No n.º 5:819 do *Conimbricense* do 1.º do corrente mez, publicámos um artigo com o titulo que encima estas linhas, relativo a não serem admittidos á matricula na Escóla do exercito, por ordem do ministro respectivo, os candidatos que não tivessem obtido pelo menos 14 valores nos seus exames, em harmonia com o que dispõem os art.os 123 e 130 do decreto de 24 de Dezembro de 1901, que reformou os estudos da Universidade, não se importando com o que prescreve o regulamento da Escóla do exercito, ainda não modificado, e fundando-se em que um diploma posterior obriga a todos e estabelece nova doutrina.

E diziamos nesse artigo:

«A Escóla Polytechnica e a Academia Polytechnica regulam-se pelas suas antigas disposições. A reforma dos estudos apenas attingiu a Universidade. Perguntamos pois: Então os alumnos das Polytechnicas pódem ser admittidos á matricula da Escóla do exercito, embora tenham 10, 11, 12 ou 13 valores, visto que o artigo 82 do regulamento da mesma Escóla apenas exige attestados de approvação, sem attender ao numero de valores obtidos, e só os alumnos da Universidade se não pódem matricular na Escóla do exercito, sem que tenham obtido pelo menos 14 valores nos seus exames?

10 valores nas Polytechnicas equivalem então a 14 na Universidade?

Isto não póde ser. Ha evidentemente má interpretação. Mas se os alumnos da Universidade só pódem ser admittidos á matricula da Escóla do exercito quando tenham sido approvados nos cursos geral ou especiaes com 14 valores, exija-se dos alumnos das Polytechnicas identica classificação, e antes de mais nada publique-se essa disposição em ordem do exercito, visto que altera e modifica naquelle ponto o regulamento de 27 de Setembro de 1897, —e só depois d'essa publicação, se excluam os alumnos que de futuro não apresentarem nos seus attestados de exames, os valores exigidos para poderem ser admittidos á matricula.»

No dia immediato á publicação do nosso artigo no *Conimbricense,* lêmos com satisfação no *Jornal do Commercio,* de Lisboa, um magnifico artigo sobre o mesmo assumpto, devido á penna d'um distincto escriptor militar e illustrado professor da Escóla do exercito; e hontem as *Novidades,* seguindo a mesma orientação, publicam, com o titulo—*Uma iniquidade*—um bello artigo de protesto contra a decisão tomada pelo conselho de instrucção da Escóla, do qual vamos transcrever a parte final, na impossibilidade de o podermos reproduzir na integra.

Tomamos porém a liberdade de advertir o nosso estimado collega, de que o sr. ministro não ignora a inacreditavel anomalia, visto que a decisão do conselho de instrucção da Escóla do exercito só foi tomada, depois de se receber da secretaria da guerra a acclaração á seguinte pergunta, feita pelo referido conselho ou secretaria da Escóla:—*se o art. 82 do regulamento da Escóla devia ser cumprido integralmente no proximo anno lectivo ou fazer-se excepção para os alumnos da Universidade.*

«Que explicação poderia dar-se a uma tal disposição, applicavel a uma escóla e não ás suas congeneres? Só a do ensino da Universidade ser inferiormente cotado, com relação ao das outras escólas. E tal não se dá. Nem a Universidade, tão ciosa do seu nivel, quereria que alguem o imaginasse. Mas ainda ha mais. E' que tambem a Escóla Naval foi abrangida pela reforma da Universidade, na disposição dos 14 valores, arbitraria, sem correspondencia nas leis organicas das escólas similares, nem sancção nos regulamentos das escólas especiaes. Pois a Escóla Naval acceita os alumnos da Universidade—como ainda na ultima admissão se fez, e foi bem limitada essa admissão—com approvações de menos de 14 valores. E', por todos os lados que se encare, uma iniquidade flagrante. Alguns estudantes sabemos estarem nella abrangidos, e um d'elles, confiadamente, para nós reclamou, por se recusarem a attendel-o onde de direito. Alguns estarão no limite da edade para a matricula na Escóla, não podendo, portanto, repetir os exames, para alcançarem a classificação de 14. Aqui, pois, deixamos a justissima reclamação, para ella chamando a attenção do sr. ministro da guerra, que porventura ignora a inacreditavel anomalia, e que praticará uma boa acção fazendo a acabar.»

CEDENCIA DAS COLONIAS

RESPOSTA

Vemos, em detalhe, de differente modo. V... entende que é maior vergonha vender do que dever, tanto que só os juros levam esgotadas as forças productoras do paiz, e vê na sua opinião mais acrisolado patriotismo.

V... entende que até as pedras das calçadas se levantariam se se tentasse vender ou ceder algumas das colonias e que o povo accorreria todo para castigar quem, audaciosamente, tal tentasse.

Finalmente v... entende que com economias e boa administração poderiamos ir pagando e por fim libertarmo nos dos encargos da enorme divida—e que todos os paizes devem, sem considerarem isso vergonha ou grave situação.

Não careço repetir—a minha opinião é completamente opposta nestes detalhes. Não é vergonha ceder colonias para salvar o resto do paiz.

Não se levantaria o povo e as pedras das calçadas ficariam muito socegadas, como quando nos levaram o Cunene, o Niassa, o Congo, o Chire e anteriormente Bombaim e quanto mais.

Não ha economias que valham para tanto, por que teremos de as fazer nas despezas internas e assim de as tirar a nós mesmo, em quanto que o nosso desequilibrio está no que annualmente mandamos para o estrangeiro.

Todos os paizes devem: não deve algum d'elles mais do que nós—temos a primazia nessa estatistica—e devem a si mesmo, a não ser *as nações moribundas* de que fallou Lord Salisbury.

Se os juros que mandamos para o estrangeiro fossem pagos aqui e a nacionaes, nem um momento nos preoccupariamos com elles. Em primeiro logar a divida interna se re-

presenta debito tem o lançamento correspondente no credito — e depois pagar juros a nós mesmo, representa apenas um movimento de numerario, quasi uma operação das que o sr. Carrilho taxou de — *do thesouro*.

Ora diga-me v... com toda a franqueza: é com essas economias *pouco a pouco*, com essas *boas administrações*, onde tudo é negativo, que quer fazer face aos nossos encargos externos? Veja bem que não póde ser.

Ainda ha pouco tempo e aqui, no seu jornal, eu apresentei, aterrado, os dados estatisticos até 1902, dos quaes se evidenciava um desequilibrio commercial de trinta mil contos de réis por anno — pagos em ouro, como v... sabe. Dizia então que tal tendia a augmentar desde 1892, mas longe estava eu de que tal augmento fosse tão espantosamente grande.

Nos tres primeiros mezes do corrente anno, o desequilibrio foi de 12:862 contos!!

Veja v... que, ainda quando nos tres trimestres restantes haja alguma modificação favoravel, aquelle *deficit* duplicou e teremos um desequilibrio de 60:000 contos. Augmente-lhe os juros da divida externa, egualmente pagos em ouro e ahi temos mais de 70:000 contos de réis annuaes mandados para o estrangeiro — pura perda annual, dinheiro nunca mais readquirido!

Quando este calculo fosse exaggerado, que não é, pois é tirado dos proprios dados officiaes, metade ou menos de metade que fosse, era mais do que o bastante para nos inhabilitar a esperança de alguma cousa conseguirmos com *passos mornos*, a que v... parece ter tanto amor.

Em these estamos de harmonia — os nossos negocios financeiros, economicos, administrativos e politicos, vão mal. Carecemos mudar de vida, arrepiar carreira, mudar de systema, fazer profundos córtes e profundas reformas.

O que v... não diz, mas estou a ver por traz das suas esperanças, é contar para a realisação das salutares reformas com uma camada, mais ou menos nova, *de politicos*.

E' mais um detalhe em que estamos em desacordo: politicos... uma peste. Nada de politicos e nada de *grandes talentos*. Ha 80 annos que elles contam as tentativas boas pelos desastres obtidos: é tempo de fazer a experiencia, ao menos a experiencia, de uma administração sem politica e sem partidos. Homens dos quaes o nome e a experiencia seja uma garantia de seriedade e energia, tirados de todas as camadas, mas arredadas dos partidos.

Tomarei a liberdade de lhe apresentar um typo d'esses homens, mesmo para responder á natural duvida sobre a sua existencia. Honro-me apresentando-lhe o duque de Palmella e não me atreverei a encarecer qualidades que todo o paiz conhece. Em resumo — estamos de accordo já em não somenos conclusões: carecemos vida nova; suppressão do exercito permanente — modificação profunda nos impostos — côrte dos *contrasensos* — (aonde eu vejo reforma das pautas aduaneiras, suppressão de embaixadas, de alguns ministerios, etc.)

Resta-me, por agora, agradecer-lhe mais uma vez as palavras amaveis que me tem dispensado e a discussão a que se prestou, sempre tão urbana e tão altamente collocada, sobre as tentativas a que se dedicou o livro — *Hontem e Hoje*.

F.

Correspondencia da Figueira

A noticia mais palpitante da semana, que pela sua transcendental importancia veiu despertar a curiosidade e attenção de grande numero de pessoas e principalmente da colonia balnear d'esta praia, foi a das ultimas conferencias havidas entre o sr. Hintze Ribeiro e os srs. drs. Sobral Cid, governador civil de Coimbra, e José Jardim, chefe do districto de Leiria e do grupo regenerador orçamental da Figueira da Foz, das quaes resultou não serem acceites as exonerações pedidas pelos srs. dr. Antonio Carlos Borges e Fernando Costa, administradores effectivo e substituto d'este concelho, o primeiro dos quaes se achava suspenso d'exercicio por não reprimir o jogo nesta importante praia balnear, como lhe determinára a lei e ordens especiaes emanadas das estações superiores. O administrador effectivo vae, ainda esta semana, entrar no exercicio das suas funcções, sendo para esse fim exonerado o actual administrador interino, sr. dr. Arthur Manso Preto.

Segundo a versão aqui propalada com grande insistencia, o sr. dr. Jardim, para conseguir o *desideratum* a que se propoz, que é o desenlace d'esta farça ridicula, tornou sciente o sr. presidente do conselho de ministros que faria ablativo de viagem, acompanhado de todas as armas e bagagens de combate para as *hostes* progressistas, indo cahir nos braços do sr. José Maria d'Alpoim, se concedesse a demissão que o administrador da Figueira se vira na dura necessidade de pedir, em vista do castigo e desconsideração que lhe fôra feita, e se immediatamente não levantasse a suspensão a esse funccionario, mandando o reassumir o seu cargo de chefe do concelho.

E' isto que se diz e tambem que o sr. Pinto da Rocha, digno commissario de policia, continuará a engulir o seu pedido de exoneração, sem que veja extincto o jogo nesta praia na época balnear. Quer isto dizer: *quartel general em Abrantes*...

Gloria ao sr. Hintze nas alturas orçamentologas e ao sr. Jardim na Figueira da Foz, porque o sr. governador civil de Coimbra é um excellente rapaz e portanto entoará comnosco tão agradavel quanto harmonioso hymno.

— Foi, como tinhamos previsto, importantissimo o sarau realisado na ultima quarta feira no Casino Peninsular em beneficio dos famintos de Cabo Verde. O salão nobre d'esta importante casa de recreio regorgitava de espectadores, vendo assim a commissão promotora de tão sympathica festa coroados do melhor exito todos os seus esforços.

A banda dos bombeiros voluntarios de Coimbra, que nos intervallos tocou excellentes peças de musica, foi muito applaudida.

— O Casino Peninsular tambem este anno possue um elegante theatrinho, onde hoje e ámanhã um grupo d'artistas do theatro D. Amelia de Lisboa representará algumas peças do seu vasto e escolhido repertorio, entre as quaes sobresahirá a comedia em 4 actos — *Genro do sr. Poirier*, de Augier, e *Parisiense*, de Becque, que tão grande exito tiveram em Paris.

— Está quasi concluida, por este anno, a safra do sal, que foi abundantissima, pelo que rejubilam os proprietarios das salinas, se o preço actual se conservar, o que não é nada provavel.

— Está aberta a matricula na Escóla industrial Bernardino Machado, até 30 d'este mez, para as seguintes disciplinas:

Desenho elementar, desenho ornamental e modelação, lingua portugueza, franceza, arithmetica e geometria, geographia e historia patria, principios de physica e chimica, contabilidade e escripturação commercial.

— Por determinação superior vae proceder se á sementeira das dunas do sul d'este concelho, entre o pinhal do Urso e o Cabedello, tendo sido destinada para este serviço a quantia de 5:000$000 réis.

— Esta cidade foi hoje alarmada pelo facto emocionante de se ter virado em frente da Costa de Lavos um barco da pesca da sardinha, tripulado por 32 homens e pertencente á companhia dos irmãos Elysio e Antonio Silva.

Este caso causou estranheza por o mar estar bonançoso, mas explicam os entendidos que o barco fôra apanhado por um *golpe de mar falso* que o virou e damnificou a ponto de alguns tripulantes serem victimas dos destroços.

Na occasião do sinistro pereceram logo 3 homens, dois dos quaes ainda não appareceram, e conta se até á hora que escrevemos, 10 da noute, que já mais 3 dos que foram feridos e salvos por uma lancha da costa, falleceram.

Fomos á Cova de Lavos, mas não nos foi possivel conseguir melhores informações em vista da grande gritaria que faziam mais de 200 mulheres, cujo numero se hia avolumando á maneira que o caso constava nas localidades a que as victimas pertenciam, como eram Buarcos, Quiaios, Lavos, etc.

Se ámanhã, a hora conveniente, tivermos mais pormenores, mandal-os-hemos em telegramma.

Figueira da Foz, 25-9-903.

*

Figueira, 26.—Continuam em estado muito grave alguns dos pescadores salvos hontem no sinistro que se deu na Costa de Lavos. D'estes falleceram só dois, por emquanto, sendo de 5 o numero de mortos até ao presente.

—Reassumiu hoje as funcções de seu cargo o administrador effectivo d'este concelho, que se achava suspenso de exercicio, de cujo assumpto tratamos em correspondencia.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 340 — Dito amarello 320 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 400 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 320 — Dito frade 330 — Centeio 360 — Cevada 270 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite, 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 25. Libras, 1$110 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 672.

Porto, dia 25. Libras 1$160 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 670.

Coimbra, dia 26. Libras 1$060 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Lyceu — A abertura do lyceu d'esta cidade realisa-se no proximo dia 6 de Outubro.

Festividade—Realisa se ámanhã, na sua capella do Tovim de Cima, a festividade de Nossa Senhora da Piedade. De Coimbra, vae de manhã, o cirio da Senhora, acompanhado dos festeiros em muitos carros enfeitados.

Poeirada... para inglez ver—Da conferencia realisada entre o sr. governador civil e o sr. ministro do reino relativamente á facha de terreno, comprehendida entre os portos dos Oleiros e do Arnado, e cedida á Companhia Real dos Caminhos de ferro, ficando irremediavelmente perdida a esperança d'um futuro e indispensavel alargamento da estrada marginal naquelle ponto, resultou, segundo se diz, a nomeação de uma commissão composta dos engenheiros, srs. Joaquim Thomaz da Costa, Cabral Couceiro e Severiano Monteiro para estudar a fórma de resolver a questão.

Um dos nomeados não está no paiz, ou pelo menos em Lisboa. A commissão ha de vir... quando lhe parecer. Mas entretanto vae a Companhia deitando já abaixo a grade, apropriando se do terreno e fazendo as obras... e depois a commissão que lhe pegue *com um trapo quente*.

Que refinadissima troça!...

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 18.º anno da sua publicação o nosso estimado collega de Coimbra *A Federação Escolar*, e no 8.º o nosso prezado collega de Vianna do Castello, *Districto de Vianna*.

Sinceras felicitações.

Festa no Bussaco—A' solemnidade religiosa que ámanhã se realisa na capella do Encarnadouro, consta que assiste o illustre prelado diocesano.

Dr. Sacadura —Não foi o cadaver do sr. dr. Sacadura Bote, que foi conduzido da Louzã para o cemiterio da Conchada, como nós e outros collegas dissemos, por erro de informação, mas sim o da sr.ª D. Anna Perpetua Pereira Alves de Faria, fallecida na Louzã no mesmo dia.

O sr. conego chantre Sacadura Bote, foi recolhido no cemiterio da freguezia da Louzã, observando se assim a expressa determinação do finado, de não ser encerrado no jazigo de familia existente no mesmo cemiterio, mas sim enterrado em logar humilde, onde será conservado até que se consuma e se possam guardar os seus ossos.

Edificio hospitalar—O sr. dr. Sobral Cid, illustrado governador civil do districto, conferenciou com o sr. presidente do conselho sobre o aproveitamento do novo paço episcopal, na cerca de Sant'Anna, para alli ser construido um edificio hospitalar, especialmente destinado a dispensario para creanças e enfermarias de partos, sendo dotado com um gabinete que possua os mais aperfeiçoados instrumentos cirurgicos. Diz-se que o assumpto terá solução satisfatoria, o que muito estimaremos.

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

«E isso mesmo outorgamos á dita casa todos os privilegios e liberdades, que por nós eram dados e confirmados aos mosteiros da dita Ordem, e nós visto o seu requerimento, e querendo-lhe fazer graça e mercê por esmola á honra do dito S. Jeronymo, hemos por bem, e nos praz, que sem embargo da nossa Ordenação e defeza em contrario d'ella, elles e a dita Ordem possam haver os ditos bens de raiz, com suas rendas, direitos e pertenças, que á dita capella pertençam, e em o testamento ao dito João Gomes, mais compridamente é contheudo.

«Outrosim queremos, e mandamos, que tambem hajam todos os privilegios e liberdades, que por nós, e por os reis passados foram, e são entregues aos mosteiros da dita Ordem.

«E porém mandamos a todos os corregedores, juizes, justiças, officiaes e pessoas de nossos reinos, e a outros quaesquer a que este pertencer, e esta nossa Carta fôr mostrada, ou o traslado d'ella em publica fórma feita, por auctoridade da justiça, que lhe cumpraes e guardeis, e façaes guardar, e cumprir assim e pela guiza, que em ella é contheudo, e lhe não vades, nem consintaes ir contra ella em maneira alguma, por quanto assim é nossa mercê sem outro algum embargo, que lhe a elle seja posto. Dada em nossa cidade de Lisboa, tres dias de Agosto. —Gonçalo de Moura a fez, anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1451. E esta carta lhe não guardeis se sellada não fôr. — *El Rei.*»

Tendo assim disposto, era necessario que se entregassem os bens á Ordem de S. Jeronymo, e a sr.ª D. Brites, que muito desejava dar principio á fundação do mosteiro, escreveu ao seu procurador, que residia em Tentugal, a seguinte carta:

Carta da sr.ª D. Brites de Menezes a Martim Annes

Martinhanes. — D. Brites de Menezes vos envia muito saudar. Faço vos saber que lá vão certos frades da Ordem de S. Jeronymo, aos quaes vos encommendo, que os ajudeis em todas as cousas que vos por elles fôr requerido, e assim, e tão cumpridamente como fizereis a mim sendo presente, e muito melhor se o fazer poderdes.

«E por quanto elles vão, e levam cargo de cantar a capella de João Gomes, cuja alma Deus haja, segundo que mais cumpridamente—vereis por uma doação que eu lhe fiz, a qual levam confirmada por el-rei nosso senhor.

«Porém vos rogo muito e encommendo, que tanto que a presente vos fôr mostrada, logo lhe entregueis a posse de todas as casas, herdades, e possessões, e olivaes, e vinhas, assim em matos, tanto rotos como por romper, e quaesquer outras cousas, que á capella de S. Marcos pertençam.

«E porque é esta a minha propria vontade, e dou por elle muitos louvores a Deus Nosso Senhor de me isto deixar fazer em minha vida por seu serviço, e isso mesmo de lhes dar a elles vontade d'isto quererem acceitar, tirando de mim grandes e continuados trabalhos, que a minha alma e espirito recebia em cuidar em este caso em cada um dia:

«E isso mesmo lhe entregareis todos os ornamentos dos altares e toalhas e outras cousas, que da dita capella conste, e assim como lhe entregardes escrever me heis todas pelo miudo para saber quaes e quantas são, e isto cumprir assim sem outro embargo, nem duvida, que a elle ponhaes.

«Escripta a 19 dias do mez de Agosto de 1451.»

Depois d'esta carta faltava para complemento de tudo, que a sr.ª rainha D. Isabel, que arrematára a ermida de S. Marcos e alguns bens a ella annexos, por conselho da sr.ª D. Brites, os demittiu de si, para que ficando assim tudo livre se pozesse o empenho em execução; e esta virtuosa princeza, que só para isso os havia arrematado, escreveu ao seu procurador que assistia em Coimbra a seguinte carta:

Carta da sr.ª Rainha D. Isabel, que se conserva no cartorio d'este mosteiro com o auto da posse, escripta em pergaminho de letra mui antiga

«Estevam Paes. Nós a rainha vos enviamos saudar. Fazemos vos saber que depois que vos enviamos a carta nossa da arrematação que fôra feita da quinta de S. Silvestre, e como por nossa parte filhastes posse da dita quinta, e tambem da ermida de S. Marcos, vimos o testamento de João Gomes, em o qual ordenou uma capella em a dita ermida, á qual além dos bens todos de Tentugal, com que não havemos desfazer, lhe deixou todos os direitos que elle havia ao dito logar de S. Marcos, a saber, casas de morada, e fóra d'ellas, e assim chãos e vinhas aproveitadas, rotas e por romper.

«E porque segundo a disposição do dito testamento a administração da dita capella era de Ayres, e por sua morte havia de vir a seu filho primeiro, que era João da Silva, os quaes pae e filho, a não podiam possuir pelo que aconteceu: fez el-rei meu senhor da dita administração doação a D. Brites, segundo por seu assignado vereis. A qual assim como a ella pertencia por bem e virtude da dita doação, e mercê fez essa mesma doação á ordem de S. Jeronymo, segundo tudo vimos por as ditas escripturas.

«E portanto vos encommendamos, e mandamos, que vista essa nossa carta entregueis logo a posse da dita ermida, assim das casas, e vinhas, e fóros, e chãos, como em cima dito é, e se contem no dito testamento, aos portadores da presente, porque assim é nossa mercê.

«Escripta em Lisboa em dez de Fevereiro. Fernão Rodrigues a fez, anno 1452. E eu Vicente Martins, escrivão da Puridade da dita senhora rainha a fiz escrever.»

Providos com estes despachos mandou o prior da Matta tomar posse da ermida de S. Marcos, e propriedades ao novo mosteiro applicadas, e foram nomeados para esta diligencia os padres Fr. João Velho para prior, Fr. Clemente do Espirito Santo, Fr. Nuno Fortes, e Fr. Marcos, de quem se não declara o sobrenome, apresentaram-se em Coimbra, no dia 15 de Maio de 1452, e logo lhe foi concedida a posse, e Estevão Pires, escudeiro, e criado, que se diz do infante D. Pedro, e ouvidor da rainha D. Isabel lhe veiu tambem dar posse da quinta e ermida de S. Marcos, e bens a ella annexos, que haviam sido confiscados, e os padres tomaram posse no dia 24 de Maio do mesmo anno, do que se passou auto, que se guarda no cartorio com as doações originaes já mencionadas, e escriptas em pergaminho.

(*Continua*).

O jogo na Figueira — O nosso estimado correspondente da Figueira, occupa se hoje na sua carta mais uma vez do jogo, que não cessa naquella localidade.

Tambem um antigo assignante do *Conimbricense* nos enviou uma extensa carta sobre o mesmo assumpto. Não podemos publical-a na integra, mas d'ella extractamos os seguintes periodos:

«Sou assignante do *Conimbricense* ha longos annos, e uma das razões por que sempre sympathisei com esse jornal, foi pela hombridade e imparcialidade com que versa os differentes assumptos. Os artigos e noticias que v... tem publicado com relação ao jogo em Coimbra e Figueira, tem sido lidos com satisfação e applaudidos por todos os que conhecem quaes as desgraças que tão pernicioso vicio póde acarretar sobre grande numero de familias.

«Disse v. ex.ª que a roleta tinha sido substituida pelo *jogo do comboio*. E' a verdade, mas não disse e explico eu, que esse jogo, mais desproporcional do que a roleta, e que já todos appelidam d'uma verdadeira ladroeira, foi auctorisado pelo sr. commissario de policia.

«Ninguem ignora que os proprietarios do Casino impedidos de abrir a sala da roleta, sollicitaram do sr. commissario, permissão para montar um *jogo do comboio*, divertimento destinado ás creanças, e apenas com entradas de 20 réis. Nesse jogo apezar de ter 10 numeros, quem ganha, apenas recebe 7 paradas ou 140 réis; as tres restantes ficam a favor dos banqueiros.

«Ora no tal jogo innocente, permittido pelo sr. commissario, já se acceitam paradas de 800 réis, o que quer dizer que ha desgraçados ou papalvos, que em duas ou tres horas lá deixam ficar 15 ou 20:000 réis, quantia muitas vezes roubada ás necessidades das familias, e assistindo tambem creanças, habilitando-as assim para os primeiros exames da *batota*... E isto auctorisado pela respectiva auctoridade policial. A' mesa d'esse jogo tenho visto muitos delegados, administradores e outros funccionarios, que o consideram como uma distracção innocente e apreciavel; mas tenho tambem ouvido a individuos competentes classificar o *jogo do comboio* d'uma verdadeira roubalheira, e mais prejudicial aos *pontos* do que a *roleta!*

«Mas como o commissario auctorisa, o chefe do districto não se oppõe, e o ministro do reino *sopeteia*... está tudo bem!...»

Operações cirurgicas—Foi feita ante-hontem nesta cidade, com magnifico resultado, a operação cesariana á sr.ª D. Eduarda Abranches Marques, esposa do tabellião notario de Santa Combadão, sr. Francisco Marques Lamartine, sendo extrahida uma creança do sexo masculino. Tanto a mãe como a creança encontram-se relativamente bem. Operaram os illustres professores da faculdade de medicina, srs. drs. Daniel de Mattos e Sousa Refoios, fazendo a anastesia o sr. dr. Antonio de Padua.

— Na importante casa de saude em Santa Clara, pertencente aos srs. drs. Cruz Amante, Luiz Rosette e Armando Gonçalves, foi operado por motivo de molestia bastante melindrosa, o sr. dr. Francisco Mesquita, delegado do procurador regio na comarca de Condeixa, sendo o seu estado muito satisfatorio.

Matrizes prediaes urbanas — A repartição de fazenda d'este concelho faz annunciar que, em execução do regulamento de 10 de Agosto d'este anno, se procederá brevemente á reorganisação da matriz predial urbana, convidando por esse meio, nos termos do art. 38.º do mesmo regulamento, todos os proprietarios e possuidores de predios urbanos, ou parte urbana pertencente a predios rusticos, para no prazo de 30 dias, a contar de hontem, a apresentarem na referida repartição de fazenda, como subsidio para a organisação da matriz, declarações escriptas em papel sem sello e separada por cada freguezia, contendo todas as confrontações e indicações necessarias para se poder realisar a respectiva avaliação do predio.

Dr. Julio Henriques — Já regressou da Africa Occidental o illustre professor da faculdade de philosophia, sr. dr. Julio Augusto Henriques, que fôra a S. Thomé e Principe estudar a flora africana, regressando muito satisfeito com o resultado das suas pesquizas e observações.

Fallecimentos—Na sua casa de Sandelgas falleceu o nosso antigo amigo e considerado proprietario sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho. Occupou por muitos annos o logar de director da pharmacia da Misericordia, passando depois a exercer o logar de escrivão de direito d'esta comarca, no qual estava ha annos substituido.

Era cunhado dos srs. Antonio e Cesar Rocha Freitas, sogro do sr. dr. Francisco Canavarro Valladares, e thio do sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente da camara municipal.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Falleceu no dia 22 um filhinho do considerado negociante d'esta praça, sr. Julio da Cunha Pinto, ao qual enviamos sentidos pezames pelo golpe que acaba de soffrer.

Clemencia regia—Tendo o conselho d'estado, na sua reunião de quinta feira ultima consultado favoravelmente acerca d'uma amnistia geral por crimes politicos, é provavel que sua magestade el-rei, na proxima segunda feira para solemnisar o seu anniversario natalicio e o de sua esposa a rainha sr.ª D. Amelia, dê por terminadas as penas de prisão a pessoas condemnadas por abusos eleitoraes, com o que muito aproveitarão alguns individuos da ilha da Madeira.

Importante legado—A sr.ª D. Anna Perpetua Alves de Faria, que falleceu no concelho da Louzã e ultimamente foi trasladada para o cemiterio d'esta cidade, instituiu universal herdeira da sua importante fortuna, a sr.ª D. Maria Lusitana Marques d'Aragão, esposa do nosso particular amigo sr. dr. Alexandre Alvares Pereira d'Aragão, delegado do procurador regio na comarca da Covilhã, e filha do nosso patricio sr. dr. Antonio Marques Perdigão, juiz na cidade do Porto, que fica sendo usufructuario d'esse legado em quanto vivo fôr.

Aspirantes de fazenda —Foram nomeados os seguintes aspirantes de fazenda, para o districto de Coimbra:

Arganil, Dias Nogueira e Costa Saraiva; Cantanhede, Monteiro de Carvalho e Esteves Ferraz; Condeixa-a-Nova, Simas Carvalho; Figueira da Foz, Coelho Rocha e Lopes Traqueia; Mira, José Monteiro; Montemór-o-Velho, Cardoso Motta, Oliveira do Hospital, Joaquim Miranda e José Almeida; Penella, José Silva; Tabua, Cunha Pinto.

«O Lavrador»—Recebemos o primeiro numero do jornal *O Lavrador*, das escólas moveis agricolas *Maria Christina*, organisadas pelo nosso estimado collega *O Commercio do Porto*.

A distribuição d'este jornal é gratuita. Está isento de franquia postal, por portaria de 23 de Julho de 1903, e envia-se pelo correio a toda e qualquer pessoa, que fizer o seu pedido á redacção do *Commercio do Porto*.

Justo castigo—A camara de Vianna do Castello resolveu substituir o nome de Avenida Luiz de Camões pelo nome de D. Carlos I. A imprensa em geral tem stygmatisado esta adulação, que, como se vê do seguinte telegramma dirigido á camara de Vianna do Castello, nem a el-rei agradou:

«S. M. el-rei, tendo visto nos jornaes que é á Avenida Luiz de Camões que querem dar o nome de S. M., ordena que não deseja por fórma alguma que seu nome vá substituir o do grande epico.—*Conde de Arnoso.*»

Ora apanhem lá esse rebuçado!!

Sobre este assumpto publicou hontem o nosso estimado collega do Porto *Diario da Tarde*, um bem escripto artigo a que deu o titulo—*Camões expulso e reconduzido.* — Merece ser lido.

Estabelecimentos perigosos Já se encontram fechados todos os estabelecimentos de fogueteiros e fabricas de polvora que funccionavam nesta cidade e arredores sem a competente licença.

Os operarios que alli se empregavam vão ámanhã ter com o sr. governador civil, a fim de sollicitarem d'esta auctoridade protecção para o estado miseravel em que os deixou as ordens para que fossem fechados os estabelecimentos em que ganhavam o pão de cada dia.

Contribuição industrial —Os contribuintes sujeitos á contribuição industrial no presente anno, pódem pagar as suas contribuições em 4 prestações, no anno de 1904, devendo para isso fazer a sua declaração por escripto ao escrivão de fazenda, nos termos do art.º 193 do regulamento de 16 de Julho de 1896.

Effeitos d'uma sanguesuga — Antonio Mathias, do logar da Mala, freguezia de Casal Comba, concelho da Mealhada, depois de ter bebido agua numa fonte, sentiu-se encommodado da garganta, pelo que resolveu consultar diversos medicos que apezar das drogas receitadas, não conseguiram debellar o mal. Mas como o Mathias sentisse augmentarem-se lhe os padecimentos foi ter com um individuo, trabalhador, seu conterraneo, que depois de ouvir e observar o paciente lhe declarou formalmente que os seus padecimentos provinham de uma sanguesuga que elle tinha absorvido juntamente com a agua da fonte e se lhe collára á garganta.

Em vista d'esta affirmação dirigiu-se o Mathias ao medico da Mealhada sr. dr. Luiz Navega, que lhe fez a extracção da sanguesuga.

Paris em Coimbra — Alfaiateria modelo — Esta já bem conhecida alfaiateria, mudou se da Estrada da Beira para a rua Fernandes Thomaz n.os 2 a 8, antiga alfaiateria Barata & Filho. O seu proprietario e nosso amigo sr. Vasconcellos, sempre infatigavel para bem servir a sua numerosa clientella, não se poupou a despezas dotando Coimbra com uma bella e luxuosa alfaiateria. O sr. Vasconcellos prima em gravataria e camisaria. Todos estes artigos são importados directamente das principaes casas de Paris; como alta novidade apresenta os luxuosos fatos com salpicos d'ouro, hoje a grande moda em Paris. Esta casa recommenda-se á ex.ma academia pelo enorme stok de fazendas para capas e batinas que vende por preços sem competencia, como poderá certificar-se.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Exercicios e problemas de arithmetica elementar com as soluções, por Diogo Nunes. Coimbra, Typ. de Lima & Irmão. 1903. — O auctor d'este apreciavel livro é o sr. dr. Diogo Nunes, leccionista particular de instrucção secundaria, muito auctorisado e competente. O seu livro póde e deve ser aproveitado pelos alumnos do ensino primario complementar e ensino secundario, e egualmente pela classe commercial, pois nelle se habilitarão a resolver todos os variados problemas de arithmetica, que muitas vezes nas escólas officiaes não chegam por falta de tempo a explicar-se desenvolvidamente aos alumnos, como muito se tornava necessario.

Este utilissimo livro encontra-se á venda na livraria do sr. Manoel de Almeida Cabral e em outras livrarias. Preço 200 réis.

Rudimentos de Agricultura, por Pereira Coutinho. Lisboa 1903. — Este interessante livrinho, profusamente illustrado, foi approvado para o ensino primario. E' edição da casa Aillaud, rua do Ouro, 242, para onde devem ser feitos todos e quaesquer pedidos.

Aguilhadas — Já foi distribuido o n.º 4 d'esta revista critica á arte, á politica e aos costumes, distinctamente redigida pelo nosso collega da *Provincia*, sr. Paulo Osorio. Este numero trata desenvolvidamente dos concursos de livros primarios.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

A ETERNA JUVENTUDE

Desejamos todos viver melhor, isto porém não é tudo, não nos contentariamos de chegar á edade dos cabellos brancos: queremos sobre tudo permanecer moços por muito tempo. Ha de admittir-se que este desejo é mais particularmente partilhado pelas mulheres, a quem envelhecem depressa a chlorose e a anemia. Ellas só têm um meio de acabar com estes males temiveis: é tomarem Ferro Bravais, que, fortalecendo rapidamente o sangue, dá as mais frescas côres, mostras visiveis e encantadoras d'uma boa saude.

ANNUNCIOS

HOSPEDES

37 RECEBEM-SE em casa particular, a preços modicos. Rua da Moeda, 39 — Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

O PURO VINHO

34 ALEXANDRE PEDROSO D'OLIVEIRA, de SOURE, tem para vender cerca de 80 pipas de vinho tinto, muito bom, de vinhas velhas nacionaes. Toma toda a responsabilidade pela sua pureza e garante a especialidade. **Vende qualquer porção.**

MARÇANO

33 PRECISA-SE com pratica de mercearia no estabelecimento de Marques da Silva.

Quinta do Val do Pinheiro

32 ARRENDA-SE esta quinta sita nos limites de Bordallo, proximo d'esta cidade, constando de terras de semeadura, arvores de fructa e vinha.

Para tractar na Pharmacia Santos Viegas, rua da Sophia, 21, Coimbra.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO

Rua Ferreira Borges, 54 e 56

(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

29 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

MATHEMATICA

28 EXPLICADOR de mathematica, 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus. Rua do Corpo de Deus, 158. Preço modico.

ARRENDAMENTO

27 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 26, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, e tem agua canalisada.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 23.

QUINTA

26 VENDE-SE por preço razoavel, uma quinta nas Barreiras do Tovim. Tem excellentes arvores de fructo, grande olival e muito terreno de cultura. E' livre e allodial.

Trata se na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

CRIADA

25 DE meia edade, precisa-se para cozinha e mais serviços, para casa de pouca familia. Exigem-se referencias. Nesta redacção se diz.

Vinho da região de Torres Novas

24 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

22 LECCIONA-SE o primeiro e o segundo anno dos Lyceus, tomando-se a responsabilidade e exigindo dos alumnos a boa frequencia no mesmo instituto d'ensino.

Rua de Sá da Bandeira, n.º 5.

MARÇANO

21 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, n.os 46 a 48.

PIANO HORISONTAL

20 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO

CONSTRUCÇÃO DE EDIFICIOS DESTINADOS A ESCOLAS PRIMARIAS

ARREMATAÇÃO

19 PELA Direcção das Construcções Escolares se faz publico que na séde do Governo Civil do districto de Coimbra, perante a commissão competente, presidida pelo ex.mo Governador Civil, será aberto pela 1 hora da tarde do dia 16 de Outubro de 1903, concurso publico, por cartas fechadas, para a construcção por empreitadas geraes, mas independentes umas das outras, dos seguintes edificios destinados a escolas primarias:

N.º da empreitada	DISTRICTO	CONCELHO	LOCALIDADE	Typo da escola	Base da licitação
1	Coimbra	Coimbra	S. João do Campo	C. n.º 8	4:311$000
2	»	»	Sernache dos Alhos	C. n.º 8	3:680$000

Os desenhos, medições, series de preços, condições geraes e cadernos de encargos dos trabalhos a realisar estão patentes aos interessados, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na Direcção das Construcções Escolares, Secção de Coimbra, Estrada Nova da Fonte, onde se fornecerão todas as explicações que forem julgadas necessarias, encontrando se para maior facilidade de consulta, nas sédes das Camaras Municipaes, documentos identicos, concernentes ás escolas de cada um dos respectivos concelhos.

O deposito provisorio que os concorrentes têem a fazer para tomar parte no concurso, é de dois e meio por cento da importancia que serve de base á licitação, e o deposito de garantia, para aquelles a quem forem adjudicadas as obras, perfará com o antecedente a importancia de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Direcção das Construcções Escolares, Secção do Porto, 22 de Setembro de 1903.

O Architecto Director,
A. R. Adães Bermudes.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo—Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

17 *VENDE SE esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ia



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal —

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Escóla Nacional de Agricultura

14 FAZ SE publico que no domingo, 4 de Outubro proximo, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã, e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação do fornecimento de alimentação dos alumnos.

Recebem se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo conter exteriormente o nome do concorrente, procedendo se, logo, perante o conselho de administração, á licitação, quando haja propostas eguaes.

As condições para este fornecimento, bem como a tabella de alimentação que d'ellas faz parte, estão desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, podendo ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escóla Nacional de Agricultura, 19 de Setembro de 1903.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges—27, rua Ferreira Borges, 29.

PHONOGRAPHOS

12 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

11 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

O amigo do povo de Coimbra

8 AGOSTINHO RODRIGUES DA BELLA, proprietario da **Padaria Popular**, largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor, muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além d'isso o seu proprietario com actividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do paiz, seguindo o moderno systema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de prompto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento, não só para se assegurarem da boa qualidade do pão que fabrica, mas tambem para examinar o seu peso, pois por 25 réis não se vende maior pão em Coimbra, quer hespanhol quer tremez.

Manda o pão a toda a hora aos domicilios dos freguezes.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexévill», nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOPHIA—83

COIMBRA

5 RECOMMENDA-SE ao publico esta casa, que offerece a par de generos das melhores qualidades, preços sem competencia d'outro qualquer estabelecimento.

Especialidade da casa, cafés torrados e moidos de todas as qualidades e procedencias.

OFFICINA DE OURIVES

4 VENDE-SE junta, toda a ferramenta que compunha uma officina para um artista de ourivesaria.

Largo de S. João, n.º 6, Coimbra.

CASA DE PENHORES

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:827 — TERÇA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

UNIÃO IBERICA

Varios jornaes hespanhoes têem-se occupado ultimamente d'essa phantasia que se chama *união iberica.*

Na Iberia ha duas nações, que se pela natureza foram talhadas para formar um só povo, distancia-as muito para a união a diversidade da indole de ambas, a dissimilhança da lingua, e sobretudo a desgraçada experiencia do captiveiro dos 60 annos, que ainda hoje lembra com azedume a todos os corações portuguezes. Na Hespanha ha intolerancia politica, e ferocidade dos costumes; em Portugal ha um pouco mais de liberdade, tolerancia de opiniões, amnistia para os crimes politicos, suavidade nos habitos.

Os portuguezes recusam e desprezam as vantagens que podessem auferir da união iberica. Na historia temos paginas gloriosas e brilhantes dos feitos heroicos de nossos antepassados, combatendo pela fé, e engrandecendo o reino com os depojos de infieis. Nos descobrimentos humanos cabe-nos uma porção avantajada, que *por mares nunca d'antes navegados* soubemos conquistar, com admiração e espanto de todo o mundo. Por fortuna nem o apregoador de taes façanhas nos faltou; e o nosso immortal epico, o divino Luiz de Camões, *cantando espalhou por toda a parte* a fama d'acções tão sublimadas.

Perder a memoria do que fomos, tornar-nos indifferentes ás glorias passadas, esquecer que já demos as leis ao mundo, deixar morrer a lingua de Camões, Barros, Fr. Luiz de Sousa, Vieira, e tantos outros, que a poliram e moldaram, arrancar por nossas mãos os fóros de nação livre e independente,—isso nunca!

Que nos pódem dar em troca de tanta gloria, de tanto brilho, de tanto fausto, e de tanta grandeza? Quem nos compensará este tracto invejavel de irmãos, estas delicias d'uma só familia que constitue Portugal?

Se hoje somos pobres, e vivemos apenas de antigas recordações, deixem-nos gosar da felicidade d'essa contemplação; e a nós pertencerá elevar-nos e engrandecer-nos, se ainda é possivel!... E' grande o estado de decadencia em que nos encontramos, mas não é ainda tal, que ponha obstaculos á civilisação, ou inspire receios ás nações mais adiantadas. Aqui não ha os massacres da Macedonia, nem a depravação de Constantinopla. Possuimos infelizmente um governo inerte e desmoralisador, que pelos seus actos ou pela carencia d'elles é um escarneo para uma nação civilisada; mas dispensamos os cuidados dos politicos estrangeiros para nos desembaraçar d'elle,—os seus dias estão contados, e em breve terá de abandonar as cadeiras do poder, com satisfação da grande maioria do paiz.

Houve ainda ha pouco tempo, quem nos incluisse na lista das nações *moribundas!* Mas quando um povo quer; não ha força estranha que se lhe opponha, e vence sempre. Aljubarrota, Linhas d'Elvas, Ameixial, Castello Rodrigo e Montes Claros, não são productos de imaginação romantica, mas factos bem sabidos de todos, e cuja existencia é devida ao mais acrisolado patriotismo.

Apezar da época e das circumstancias actuaes serem bem diversas, somos ainda os netos d'esses heroes que no campo da batalha mostraram tantas vezes, o que póde e o que vale uma nação, quando se resolve a vencer ou morrer. Não degenerámos dos nossos antepassados, e se fôr preciso saberemos dar o sangue e arriscar a vida para sustentar a independencia da patria. Não ha tratados, nem convenções, nem equilibrios, que extingam o valor portuguez.

E por outros meios não lograrão, naturalmente, aniquilar a nossa autonomia. O suffragio universal não daria um voto para a annexação a Hespanha; porque niguem quereria perder a liberdade para se lançar nos braços do despotismo. Grandes e pequenos, nobres e plebeus, ricos e pobres, todos prefeririam a mãe-patria, em que respiram o ar puro e livre, a qualquer duvidosa vantagem d'um imperio colossal, que agrilhoasse os pulsos dos filhos d'esta terra.

BENTO XIII

III

Linha 3.ª
do rei da França

XI. Margarida, filha de Carlos, archiduque d'Austria, mulher de Filippe III, rei de Hespanha.
XII Anna Maria Mauricia, mulher de Luiz XIII, rei de França.
XIII Luiz XIV, rei de França.
XIV Luiz, delphim, pae de Luiz e de Filippe.
XV Luiz, delphim, duque de Borgonha.
XVI Luiz XV, rei de França.

Linha 4.ª
do rei de Hespanha

XV Filippe V, filho do delphim Luiz, rei de Hespanha.
XVI Luiz I, rei reinante de Hespanha (refere-se o A. ao anno de 1724).

Linha 5.ª
do rei de Inglaterra

X Joanna de Austria, filha do imperador Fernando I, mulher de Francisco, grão-duque da Etruria.
XI Maria de Medicis, mulher de Henrique IV, rei de França.
XII Maria Henrique de Bourbon, mulher de Carlos I, rei d'Inglaterra.
XIII Jayme II, rei d'Inglaterra.
XIV Jayme III, idem.

Linha 6.ª
do rei da Polonia

X Maria d'Austria, filha do imperador Fernando I, mulher de Guilherme, duque de Juliers e de Cleves, mãe de Maria Leonor e de Anna.
XI Maria Leonor, mulher de Alberto Frederico, duque da Prussia, marquez de Brandeburg, e mãe de Magdalena Sibyla e de Anna.
XII Magdalena Sibyla, mulher de João Jorge, eleitor da Saxonia.
XIII João Jorge II, eleitor da Saxonia.
XIV João Jorge III, idem.
XV Frederico Augusto, eleitor da Saxonia, rei reinante da Polonia (anno de 1724).

Linha 7.ª
do rei da Prussia

X Anna, filha de Maria Leonor e de Alberto Frederico, duque da Prussia, e mulher de João Sigismundo, eleitor de Brandeburg.
XI Jorge Guilherme, eleitor de Brandeburg, pae de Frederico Guilherme e de Heduviges Sophia.
XII Frederico Guilherme, eleitor de Brandeburg.
XIII Frederico I, idem, rei reinante da Prussia (anno de 1724).

Linha 8.ª
do rei da Suecia

XII Heduviges Sophia, filha de Jorge Guilherme, eleitor de Brandeburg, mulher de Guilherme, landgrave de Hasse e Cassel, mãe de Carlos e de Carolina Amalia.
XIII Carlos, landgrave de Hasse.
XIV Frederico, principe herdeiro de Hasse, rei reinante da Suecia (anno de 1724).

Linha 9.ª
do rei da Dinamarca

XIII Carolina Amalia, filha de Heduviges Sophia e de Guilherme, landgrave de Hasse Cassel, mulher de Christiano V, rei da Dinamarca.
XIV Frederico IV, rei da Dinamarca, reinante (anno de 1724).

D. Fr. Francisco de S. Luiz

Publicamos hoje uma carta do sabio bispo conde, depois patriarcha de Lisboa, D. Fr. Francisco de S. Luiz, escripta em 29 de Janeiro de 1836, e dirigida a um seu particular amigo de Coimbra. Temos em nosso poder o original d'esta e d'outras muitas cartas de tão illustrado varão.

O *Academico*, de que falla na sua carta D. Fr. Francisco de S. Luiz, foi um jornal que se começou a publicar em Coimbra em 11 de Janeiro de 1836 e durou até 28 de Junho do mesmo anno; sendo expressamente fundado para combater o projectado aniquilamento da Universidade, contra o qual se havia já dirigido um fundo golpe, com o *Instituto*, creado em Lisboa em 7 de Setembro de 1835, mas que em consequencia de reclamações da Universidade, fôra suspenso em 2 de Dezembro immediato.

A *Defeza de Camões* feita por D. Fr. Francisco de S. Luiz, a que elle se refere na carta, e que diz fôra impressa anonyma em S. Thiago de Compostella, veiu a ser reimpressa tambem sem nome do auctor no anno de 1840, em Lisboa, na typographia do largo do Contador Mór, com o titulo — *Apologia a Camões contra as reflexões criticas do padre José Agostinho de Macedo sobre o episodio do Adamastor*.

Joaquim Ignacio, mencionado na carta por D. Fr. Francisco de S. Luiz, é Joaquim Ignacio de Freitas, professor jubilado no real collegio das Artes de Coimbra, distincto philosopho, mas critico mordaz.

E finalmente Fr. Antonio de Santa Rita, tambem mencionado na carta, foi monge benedictino, e lente da faculdade de theologia; o qual veiu a fallecer em Goa em 1838, onde tinha ido como arcebispo eleito d'aquella metropole.

Eis ahi a carta de D. Fr. Francisco de S. Luiz:

«Ill.mo sr. — Hoje não deixarei de escrever, ou pouco ou muito.

Recebi a presadissima carta de v. s.ª de 18 d'este mez de Janeiro, e as esperanças de poder aqui ver e abraçar a v. s.ª—Deus queira que ellas se realisem!

Tenho gostado do *Academico*. A invectiva do n.º 4 fez grande sensação em muita gente. O Trigoso pareceu admirar-se que em Coimbra se escrevesse com tanto senso, vehemencia, e força de razão, e perguntou-me se eu sabia quem era o auctor do artigo; ao que respondi a verdade, que o ignorava, ainda que o achava excellente, não obstante uma pouca de acrimonia, que não deixa de ser conveniente, quando se trata com taes homens, e de taes materias, etc. Outros pares do reino disseram que logo mandavam subscrever: não sei se o fariam.—Muitos d'elles creio que defenderão a Universidade, e a sua continuação.

Mandarei não só um, mas mais alguns exemplares da *Castro*, e os que v. s.ª quizer até o numero de 50.

A minha antiga *Defeza de Camões*, foi feita em Ponte do Lima em tempo de ocio, e foi inspirada pelo despeito que me causou ver José Agostinho de Macedo a querer contender com Camões, e enxovalhar este grande nome. Mas eu naquelle tempo não queria andar nos dentes de José Agostinho. Foi Antonio Fernando que a mandou imprimir em Santiago de Compostella. Não sei o que foi feito da impressão, e o que é mais galante é que não tenho um só exemplar d'ella. Nunca disse a ninguem que era cousa minha, senão na Batalha, quando soube com plena certeza que Fr. José Leonardo se gabava de ser obra sua. Então mostrei a uma pessoa o rascunho, que ainda conservava, para prova da minha verdade. Eis aqui a historia d'essa composição.

Pouco depois d'ella impressa, veiu a Joaquim Ignacio não sei como, um exemplar, em que elle me fallou, sem suspeitar que fosse cousa minha. Perguntei lhe o seu juizo, e respondeu me (formaes palavras) «*quem a fez não é tolo de todo.*»

Aqui me disse ha dias Fr. Antonio de S. Rita, que vira nesse tempo um exemplar, e que lhe parecera, pelo estylo, obra minha. Não sei mais nada a este respeito, senão que tambem v. s.ª a leu na Foz.

Os meus taes ou quaes escriptos (que v. s.ª vê com olhos de amigo) não pódem pela maior parte (os que já estão impressos) ser publicados em collecção; por que pertencem á Academia, a quem sempre os tenho offerecido, tanto por cumprir com ella, como por falta de meios de custear as impressões. Agora quando vim da Serra de Oca, lembrei me mais d'isto, por ter muitos escriptos, que me parecem de algum interesse: mas obsta a mesma difficuldade, e eu não quero empenhar-me por uma cousa de que não se tirará o proprio capital, nem tambem julgo decente solicitar subscripções.

Não recebi a lista dos estudantes, nem ainda pude ver o Barjona, nem tambem fallei ainda com o Ferreira Pinto Basto.

E' forçoso largar a penna, e sair.

Já estão passados os meus titulos pelos ordenados da Universidade—29 de Janeiro de 1836—Fiel am.º obg.º criado, *Bispo Conde.*»

Correspondencia de Lisboa

Os crimes politicos—Chamam-se assim, modernamente, os attentados contra os direitos dos eleitores, ou seja contra os mais sagrados direitos dos cidadãos de um paiz livre, como por ahi se diz que é o nosso.

Tão livre, com effeito, que todos esses attentados pódem praticar-se sempre que haja eleições, certos os que os pratiquem, de que uma amnistia os collocará na impunidade mais completa dentro de maior ou menor espaço de tempo. Isto tem sempre succedido e isto succede agora, o que faz dizer a um jornal, que eu tenho aqui diante de mim, que se foram todas as possiveis duvidas de vir a ser um facto a amnistia para as trampolinices da Madeira; que dentro de dois dias ficarão sabendo os cidadãos roubados nos seus direitos, os eleitores perseguidos nas suas pessoas, os tribunaes confiados na execução de suas sentenças, que tudo isso é simples e alegre musica para diversão de meia duzia de patuscos, que a esta hora preparam o regosijo official naquella ilha, de passo que piscam o olho de banda, para ensinamento dos outros.

Nem mais nem menos. Quando foi das eleições na Madeira, os partidarios do actual governo viram-se perdidos, em face da attitude hostil dos eleitores.

O appello para o suborno, para a fraude, para a tranquibernia, para a força, para o crime, não se fizeram esperar; mas os excessos foram taes, que o poder judicial houve de intervir, e para que suspeitas não ficassem sobre a imparcialidade dos tribunaes da propria terra, os processos foram subindo instancias, levados pelos proprios condemnados, mas as condemnações foram tambem sendo successivamente confirmadas.

Pois tudo isso acaba de ser desmanchado, ou antes vae ser declarado de nenhum effeito, sendo decretada a amnistia para os prevaricadores!

Não commentarei quanto isto é deprimente para o regimen, porque não quero *gastar cera com ruins defuntos*...

Os estrangeiros em nossa casa—Continua a corrente de protesto contra o modo como os elementos estrangeiros da companhia de Moçambique estão procedendo sem contemplação nenhuma pelo elemento portuguez e mandando naquella companhia como se em sua casa estivessem.

A commissão executiva do grupo nacional reuniu ante-hontem para deliberar sobre o caminho a seguir relativamente aos protestos apresentados em assembléa geral da Companhia.

Foram presentes os certificados do protesto formulado pelo sr. dr. Alexandre Braga, bem como do que

formulou o sr. D. Manoel de Noronha.

A commissão resolveu officiar ao governo enviando-lhe a declaração de voto do sr. capitão d'engenharia Freire de Andrade. Nesse officio protesta-se tambem contra as irregularidades da assembléa geral e contra o facto do sr. Arnaud dirigir os trabalhos da sua repartição fardado com o uniforme de coronel inglez. E' espantoso isto!

São testemunhas d'este facto os srs. João Mascarenhas Gaivão e João de Azevedo Coutinho.

Sobre este assumpto, quem tiver lido os artigos publicados na imprensa a proposito de um folheto do sr. Freire de Andrade; e o que se passou na assembléa geral da Companhia, adquiriu a prova provada da desnacionalisação d'essa Companhia, e de como todos os elementos estrangeiros se combinam para empolgal-a.

Os animos estão irritadissimos.

Ao governo incumbe estudar devidamente o assumpto e resolvel-o por fórma que se não dê como collaborador na obra de uma desnacionalisação que seria um passo fatal para a perda d'uma vasta porção da nossa Africa Oriental.

Justo é dizer-se que este problema não póde ser resolvido com a caracteristica leviandade com que temos procedido nas questões que mais interessam ao nosso dominio colonial.

E se fôr, esperem-lhe pelo resultado!

Mais um «deficit» a notar—No ultimo Boletim Commercial e Maritimo publicado pela direcção geral de estatistica, e portanto absolutamente insuspeito para o nosso caso, vê-se que, no anno economico de 1902-1903, o valor das mercadorias entradas nos portos do reino para consumo do paiz, exceptuando o movimento do oiro e prata, em barras e amoedado, se elevou a 59:071 contos; e que o valor dos productos de origem nacional ou nacionalisados, sahidos dos mesmos portos para o estrangeiro e para as provincias ultramarinas, é representado apenas por 29:034 contos. A esta importancia tem de se juntar a da reexportação de generos coloniaes, feita pelos portos da metropole, reexportação que ascendeu no ultimo anno economico á importancia de 9:179 contos, o que dá em total um valor de 38:213 para a nossa exportação, havendo assim um *deficit* de 20:858 contos, differença entre a nossa exportação e importação.

E' este mais um *deficit* para notar, e para notar com tristeza, pelo que apresenta de symptomatico com respeito á escassez dos nossos recursos.

Parece, porém, que ninguem quer saber d'isto e que tudo corre pelo melhor e no melhor dos mundos possiveis...

O lêma é *deixar arder*, porque a Nossa Senhora do Não te Rales tem grande numero de devotos!

E quem vier atraz que feche a porta.

Boatos politicos — Continuam correndo, qual d'elles mais disparatado, embora os haja tambem do genero dos que de simples boatos pódem passar ao terreno das realidades.

Um jornal dos que mais d'esses boatos tem recolhido, conclue de todos elles que o governo pensa ainda em ficar até Janeiro, cahindo então perante as camaras, para *melhor* ser esclarecida a *indicação constitucional* do successor, que, sem as camaras abertas, podia ser dada pela opinião publica.

Sendo assim, será chamado a constituir ministerio o sr. José Luciano, que não póde no estado de saude em que se encontra, assumir taes encargos e responsabilidades.

Se preponderasse já —é ainda o alludido jornal quem falla—no partido progressista a forte corrente de bom senso, que felizmente alli se tem levantado contra o actual estado de cousas, o sr. José Luciano indicaria á corôa os nomes, dos srs. Beirão ou Sebastião Telles para o substituir, fosse qual fosse a opinião do sr. Alpoim a tal respeito. Assevera, porém que os rotativistas pódem *tudo* no espirito do chefe progressista, que não quer saber de mais nada; e que o successor indicado será o sr. conselheiro Antonio Candido e com elle os srs. José e Ovidio Alpoim, ou seja: o sr. Emygdio Navarro, que tem sido, é, e continuará a ser o *pontifex maximus* d'esta patuscada toda.

Juro que não percebo nada d'isto, que d'isto não tomo a minima responsabilidade e que se registo a summula dos boatos que vão correndo é apenas a beneficio de inventario.

O que fôr soará.

Lisboa, 26 de Setembro de 1903.

A. B.

Pocirada... para inglez ver

Não nos enganámos nas nossas supposições, ao escrever a noticia — *Pocirada... para inglez ver*, publicada no numero anterior do *Conimbricense*.

O escandalo que previamos está consummado.

Apenas constou que fôra nomeada uma commissão de engenheiros, para estudar a fórma de evitar o grande prejuiso que á cidade de Coimbra causava a leviana concessão d'uma facha de terreno, comprehendida entre os portos dos Oleiros e do Arnado á Companhia real dos caminhos de ferro, esta companhia tratou de fazer immediatamente a obra, zombando assim do ministro, do governador civil do districto, da commissão de engenheiros e da cidade de Coimbra, perfeito burgo pôdre, que tudo tolera e tudo consente!

Se o facto que agora se deu, tivesse succedido em épocas passadas, a Companhia não teria zombado assim de Coimbra, que com certeza se levantaria em massa, para protestar, por todas as fórmas, contra o acto que acaba de praticar, com o fim de impedir qualquer resolução posterior que podesse ainda beneficiar esta cidade.

Mas que figura faz em tudo isto o sr. governador civil do districto?

E o sr. ministro das obras publicas?

Não tinha s. ex.ª conhecimento do projectado alargamento da estrada marginal do Mondego?

Tinha.

Não conhecia a informação da circumscripção hydraulica com relação a essa futura obra, tão indispensavel para o alargamento d'aquelle estreito caminho, e para o aformoseamento do caes e melhoramento d'esta cidade?

Conhecia.

Não foi informado officialmente de que a companhia mandára a toda a pressa fazer as obras, prejudicando assim os interesses da cidade de Coimbra, zombando do pedido do sr. governador civil e da ordem do ministro, e sem esperar pela opinião da commissão, que parece nomeada por troça, visto fazer d'ella parte um engenheiro que se acha em Paris?

Foi!

Pois bem, a cidade que lhe agradeça!

Que saudades nós temos do tempo em que ouvimos o dr. Augusto Rocha, da varanda d'uma casa da rua de Ferreira Borges, e com o applauso de todos os habitantes de Coimbra, invectivar o ministro Saraiva de Carvalho e o governo d'essa época, pela injustiça que acabava de ser feita a esta cidade e pelos prejuisos que lhe acarretava o ponto de partida e o traçado do caminho de ferro da Beira Alta!!

E hoje?

Emquanto se deitava a pedra aos cães, se demolia o muro e se apropriava a Companhia da questionada facha de terreno, o povo de Coimbra assistia jubiloso á partida do cirio da Senhora da Piedade para o Tovim!

Sua alma, sua palma!

Correspondencia da Figueira

Começou a debandada. Hoje, ámanhã e depois ausenta-se a grande maioria da colonia balnear d'esta praia, e muito principalmente a parte que diz respeito a Coimbra. Vêem-se já cruzar em todas as direcções carroças de bagagens e carros de passageiros que affluem á estação do caminho de ferro onde se nota um movimento enorme e uma difficuldade e demora extraordinarias na venda de bilhetes e despacho de bagagem.

Ausenta-se esta colonia para ir reassumir as suas occupações habituaes nas lides multiplices da vida e dar logar a outra a quem, por irrisão, se dá o suggestivo nome de *banhistas d'alforge*, por ser na sua maior parte, composta de pessoas de concelhos sertanejos, que se fazem acompanhar de todos os generos e artigos para seu uso, não fazendo na Figueira outra despeza além da dos banhos e d'alguns peixe, pouco, se o encontram, o que não é bem visto pelos naturaes, porque assim vêem cerceados os seus respectivos interesses, e d'ahi o denominarem os irrisoriamente *banhistas d'alforge*.

O povo commercial e trabalhador d'esta terra prefere em primeiro logar os banhistas hespanhoes que são em geral, os que mais despeza fazem e mais tempo se demoram, pois que vindo para aqui no mez de Julho, muitos só retirarão no fim de Setembro. A seguir no grau de preferencia está a colonia portugueza que no presente mez occupa esta praia por ser a de *élite* e a que, depois da hespanhola, mais generosamente paga os serviços que lhe prestam. No final vae então a colonia balnear que por aqui demora no mez d'Outubro que, apezar de ser *d'alforge*, como já dissemos chamarem-lhe, d'ella fazem parte familias muito abastadas a quem o recolhimento das suas colheitas e outros trabalhos agricolas não permittem vir fazer uso de banhos mais cedo.

—No ultimo sabbado, quando *O Conimbricense* estaria prestes a entrar na machina de impressão, deu-se aqui um novo desastre que tambem poderia ter fataes consequencias se não fossem os promptos soccorros.

Foi o caso que andando muitas dezenas de barcos empregues na pesca de mexoalho, por o mar se ver bonançoso, alguns, e entre estes 3 pertencentes á Galla, vendo que o mar se encapellava de repente, pretenderam entrar a barra apezar dos signaes em contrario que lhe eram feitos do forte de Santa Catharina, mas sendo apanhados por um vagalhão enorme voltaram-se cahindo á agua toda a tripulação, que era composta de uns 15 homens, os quaes foram soccorridos pela baleeira salva-vidas da capitania do porto, por um escaler d'alfandega e pela barca de passagem, chegando até a salvarem-se os proprios barcos, perdendo-se apenas o peixe e mariscos que continham, e alguns apparelhos de pesca.

Junto á margem affluiu muita gente em cujos rostos se lia o anceio pela salvação dos infelizes naufragos, que luctavam corajosamente contra as ondas que pareciam tragal-os.

—Falleceu aqui a sr.ª D. Guilhermina Rosa da Silva Veiga, de Coruche, sendo o seu cadaver conduzido para aquella villa num *fourgon* armado em camara ardente.

—Afim de visitar e inspeccionar as baterias aquartelladas nesta cidade, encontra-se aqui o coronel de artilheria n.º 2 sr. Vasconcellos e Sá.

—Na costa de Lavos, foi alli promovida uma *quete* entre os proprietarios das companhas e outras pessoas, que rendeu 72$500 réis, cujo producto foi entregue ao hospital da Misericordia d'esta cidade.

Bem andariam tambem os promotores d'essa sympathica obra de caridade, se novamente se dispozessem a angariar donativos para soccorrer os feridos no terrivel sinistro que na ultima sexta feira se deu naquella costa, bem como as familias dos fallecidos no mesmo desastre.

—As corridas de velocipedes que hoje deviam aqui realisar-se ficaram addiadas para 4 do proximo mez d'Outubro.

O Gymnasio Club Figueirense, promotor d'essas corridas, vae dirigir aos clubs seus congeneres o competente programma para a inscripção dos corredores.

—Foi superior a 300$000 réis o producto liquido do sarau realisado no Casino Peninsular em beneficio dos famintos de Cabo Verde.

Figueira da Foz, 28 de Setembro de 1903.

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

O padre Fr. Jacintho de S. Miguel affirma que Estevão Paes mettera tambem os ditos padres de posse da quinta de S. Silvestre, no que se engana, por quanto supposto que o dito Estevão Paes estivesse auctorisado para lhe dar semelhante posse, todavia aquelles religiosos, pouco ambiciosos dos bens terrenos, disseram que o patrimonio do mosteiro já lhe parecia demasiado só com os dotes dos seus instituidores, e que elles não queriam tomar posse da dita quinta, motivo porque entrou a sr.ª D. Brites a fez dar a seu sobrinho D. João de Menezes, por ter sido possessão de seu marido Ayres Gomes da Silva, pae de D. Leonor da Silva, casada com o dito D. João de Menezes; tudo isto diz o padre Fr. Nicolau da Cruz, e quando o não dissesse bastaria para se mostrar ser falsa a asserção do padre Fr. Jacintho de S. Miguel, o não haver no cartorio d'este mosteiro titulo algum d'onde conste semelhante posse.

Junto á ermida havia um pequeno logar que mandára fazer D. João Gomes da Silva, com que já fica dito; os moradores d'este logar intentaram, ou antes repugnaram, deixar as casas para d'ellas tomarem posse os monges; Estevão Pires porém os notificou para que dentro em um mez entregassem as terras e casas que o sr. rei e rainha tinham concedido aos religiosos, e elles assim o fizeram. Martim Annes entregou as chaves dos paços e das casas de Tentugal, e o ouvidor metteu os padres de posse d'elles em nome do prior do Matto, e assim tambem das herdades, prézos, moinhos, cêrcos, olivaes, vinhas e terras emprazadas a differentes pessoas.

Os parentes do rico homem João Gomes da Silva, não deixaram de fazer suas diligencias para annullar o testamento, dizendo que a instituição da capella fôra nulla por diversos fundamentos, entre os quaes allegavam, que se fosse valida não compraria a sr.ª rainha D. Isabel os bens que lhe estavam annexos. Sendo d'isto informado el-rei, confirmou novamente ao mosteiro de S. Marcos os bens da capella de João Gomes da Silva, declarando por alvará escripto por Fernão Lourenço em Coimbra aos 10 de Outubro de 1453, que a rainha sua mulher não podia comprar a ermida por 323$000 réis brancos, quando foi vendido tudo em pregão com a quinta de S. Silvestre, e que as duas capellas se fizera dos bens patrimoniaes de João Gomes da Silva a seu filho, não fôra sua tenção, que nella entrasse o logar de S. Marcos, nem os bens da capella, e que nesta parte era a doação nulla. Porém no caso que fosse valida, se achar falso o testamento do dito João Gomes, como alguns dos seus parentes pretendiam, fará el-rei sua mercê e nunca ao mosteiro de S. Marcos, e que supposto os ditos bens estejam situados no Reguengo de Tentugal, é sua vontade que não paguem fôros ou tributos alguns aos srs. reis.

Tendo os referidos monges tomado posse dos bens que a sr.ª D. Brites doára para a fundação d'este mosteiro, e querendo a mesma senhora, que com a possivel brevidade se tratasse de fazer o edificio, deu para isso todos os seus poderes ao veneravel padre Fr. João Velho, monge do mosteiro do Matto, seu confessor, e sujeito de conhecida virtude.

Começaram, pois, as obras d'este edificio em Abril de 1452, e a primeira obra de que se tratou foi da egreja, que se fundou no mesmo plano, em que estivera a ermida de S. Marcos, e logo os monges começaram a celebrar nella os officios divinos, emquanto as obras da nova egreja o permittiam.

As obras continuaram com grande actividade emquanto viveu a fundadora, mas logo que ella falleceu nesta sua quinta (para onde se retirára para viver debaixo da direcção espiritual do padre Fr. João Velho), a actividade diminuiu, e por conseguinte a obra pouco progrediu, não porque seus filhos e herdeiros João Gomes e Fernão Telles (ou Tello) de Menezes deixassem de herdar [illegible] de sua mãe a sr.ª D. Brites, mas porque toda a sua vida empregavam no serviço dos srs. reis D. Affonso V e D. João II, aos quaes se lhes fazia mui necessaria a presença d'estes valorosos fidalgos nas renhidas guerras que naquelle tempo houve entre Portugal e Castella.

Estava pois reservada a gloria de aperfeiçoar e concluir este edificio, para o seu neto Ayres da Silva, que mandou fazer a capella mór da egreja e concluir todas as obras que ainda estavam imperfeitas. E' por este motivo que se diz que as obras d'este edificio duraram 18 a 20 annos.

Em todo este tempo foram priores d'este ainda não concluido mosteiro, os padres Fr. João Velho e Fr. Clemente do Espirito Santo, os quaes fizeram com que dos mosteiros de Penha Longa e Matto viessem para este alguns monges, e acceitando alguns noviços formaram uma communidade sufficientemente numerosa, mas como em quasi todo este tempo não havia ainda o dormitorio [illegible] nas casas dos Silvas, d'onde sahiam para a egreja a celebrar os divinos officios com muita pontualidade.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Bussaco—Foi grande o numero de pessoas d'esta cidade que no ultimo domingo foram em digressão á pittoresca matta do Bussaco, onde nesse dia teve logar a festa da Senhora da Victoria a que assistiu, como de costume, o sr. bispo conde.

O rei de Hespanha—Por causa da visita do rei de Hespanha ao nosso paiz, que deve realisar-se nos principios ou meados de Novembro, foi determinado que todas as praças da guarnição de Lisboa, que se acham gosando licença registada, recolham aos respectivos corpos em 26 de Outubro proximo.

Professor de linguas—Parece que, por proposta do sr. reitor do Lyceu central d'esta cidade, feita á direcção geral d'instrucção publica, vae ser nomeado professor interino de linguas para esse estabelecimento, um alumno da Universidade, que reune os predicados necessarios para tal fim.

Os deportados—Affirma-se que tem morrido uma grande parte dos soldados de infanteria 18, que o sr. ministro da guerra mandou deportados para a Africa Occidental.

Fallecimento—Falleceu em Alcochete a sr.ª D. Anna d'Oliveira Martins, viuva do antigo e considerado ourives e proprietario d'esta cidade, o sr. Abilio Maria Martins. O cadaver da fallecida vae ser conduzido para Coimbra, a fim de ser depositado no jazigo de familia existente no cemiterio da Conchada.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Disposição testamentaria—O fallecido escrivão de direito sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho, por testamento cerrado que tem a data de 16 d'Abril de 1899, instituiu herdeira do usufructo da terça parte de seus bens sua esposa a sr.ª D. Virginia Augusta Rocha Freitas de Carvalho.

Aguas da Curia—De regresso do Bussaco, esteve no domingo visitando o estabelecimento thermal da Curia o sr. bispo conde, jantando alli no hotel Santos com seu ex.mo irmão o sr. D. Prior de Cedofeita, que está fazendo uso das aguas com notavel aproveitamento ha mais de 20 dias.

Ao jantar, por convite do sr. D. Prior de Cedofeita, assistiram alguns membros da direcção da Sociedade, o medico do estabelecimento dr. Luiz Navega, e os srs. conselheiro José Luiz Ferreira Freire, engenheiro Leonardo de Castro Freire, Joaquim Pereira Machado e o reverendo prior Rocha, parocho de Tamengos.

A população da Curia e visinhanças acolheu festivamente o illustre prelado, havendo musica, descantes populares e subindo ao ar centenares de foguetes até ás 11 horas da noite, hora a que o sr. bispo conde, acompanhado de seu sobrinho, sahiu para Lisboa, embarcando em Mogofores no comboio correio para assistir no dia 28 á recepção no paço. O sr. bispo conde dignou-se inscrever o seu nome como accionista da Sociedade das aguas da Curia.

Regresso—Não só por estarmos no fim do mez mas tambem por o tempo se apresentar chuvoso, estão regressando a esta cidade muitas familias que se achavam veraneando pelas praias thermaes e campos.

Mãe desnaturada—Uma tal Anna Miguel, casada, do logar de Fermentello, concelho d'Agueda, tendo o marido ausente no Brazil, entregou-se ao adulterio, resultando dar á luz uma creança do sexo feminino, que em seguida estrangulou, indo depois enterral-a num curral, a fim de poder encobrir a sua falta.

Descoberto o crime, foi essa preversa creatura presa e encerrada na cadeia, devendo agora a justiça punil-a como merece.

A batalha do Bussaco—O nosso prezado collega de Lisboa *O Dia*, dignou-se transcrever o artigo que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, a proposito da batalha do Bussaco. Não se dignou porém indicar o jornal d'onde transcreveu o artigo, mutilou-o, inverteu a sua disposição, e supprimiu phrases e periodos que davam claramente a entender qual fôra o periodico que o publicára, e quem era o possuidor da carta de Agostinho Albano que alli vem extractada!

Pois o *Dia*, um dos mais distinctos e bem redigidos jornaes do paiz, não tem necessidade de proceder por semelhante fórma.

Aggressão a um soldado—O 2.º sargento do destacamento de cavallaria 7, aquartellado nesta cidade, que aggredira o soldado do mesmo regimento Antonio Marques, como aqui noticiámos, foi mandado recolher ao corpo a que pertence.

Exame d'inglez—Os estudantes a quem faltar esta disciplina e que desejem matricular-se na Universidade, pódem fazer esse exame no proximo mez d'Outubro.

Contribuição em cobrança—O cofre da camara municipal achar-se-ha aberto pelo espaço de 40 dias, a contar do 1.º de Outubro, para cobrança do imposto braçal, remivel a dinheiro, taxas sobre vehiculos de conducção de pessoas, e fóros diversos pertencentes ao municipio.

Bellezas do fisco—Dizem-nos que nalguns concelhos d'este districto, os empregados fiscaes continuam na pratica erronea de apprehender o arroz estrangeiro que encontram á venda nos estabelecimentos, ou em transito, quando não vá acompanhado da guia ou respectivo certificado d'alfandega.

Estamos informados de que essas apprehensões não pódem ser julgadas procedentes, visto que superiormente está ha muito determinado que esse arroz possa transitar livremente sem documento de qualquer especie. Foi até prohibido pelas instancias superiores que se não podes sem passar certificados das guias alfandegarias, que digam respeito á importação d'arroz estrangeiro.

Devem, pois, os senhores empregados fiscaes tomar perfeito conhecimento das leis a que tem de dar cumprimento, os que o não tiverem, porque semelhante procedimento não tem explicação senão por ignorancia ou então por ganancia.

Importação e exportação—No 1.º semestre d'este anno exportou-se azeite para o estrangeiro no valor de 371:974$700 réis, mais 13:612$800 réis do que em egual periodo do anno anterior.

Nos mesmos 6 mezes importámos 12.407:005 kilos de bacalhau na importancia de 1.614:608$000 réis, mais 80:580$000 réis do que no anno passado.

Tambem nos primeiros 8 mezes do corrente anno exportámos vinhos no valor de 982:637$640 réis, mais 122:848$940 réis do que exportámos em egual tempo do anno proximo passado.

«Casa Colonial»—O sr. Costa Dias, proprietario da conceituada *Casa Colonial* estabelecida na rua da Sophia, concorreu á exposição do Palacio de Crystal do Porto, com café torrado e moido, em pacotes, marcas *Premiado e Delicioso*,—especialidade, e fabrico da casa.

De um nosso amigo, que se acha na Figueira, recebemos a seguinte carta, que a seu pedido publicamos.

Amigo redactor.—Chegando no principio do mez corrente a esta bella estancia balnear, ouvi dizer que se achava aqui um habilissimo cirurgião dentista de Lisboa, por nome Evaristo Maia, que exercia a sua arte com a maxima proficiencia, executando as mais difficeis operações pelos processos mais modernos e aperfeiçoados, tendo por isso alcançado grande fama; que o seu consultorio estava sempre cheio de clientes, que todos saiam d'alli satisfeitissimos por se verem alliviados, sem grandes soffrimentos, dos encommodos que os affligiam, alguns dos quaes eram julgados incuraveis.

Padecendo eu ha muito dos dentes, e ouvindo tantos e tão geraes elogios ao operador, senti-me tentado a consultal-o antes de retirar d'esta cidade e isto, confesso, mais por descargo de consciencia, do que com esperança de me ver curado.

Assim o fiz, e não tenho motivo de arrepender-me.

Ao entrar na sua casa, vi que a sua installação nada deixava a desejar sob o ponto de vista do asseio e do conforto; que o seu gabinete de trabalho estava abundantemente provido de todos os instrumentos proprios da sua profissão. A apresentação do sr. Maia é de homem fino; as suas maneiras são de extrema delicadeza. Recebeu-me com a maior amabilidade. Contei-lhe os meus incommodos. Elle examinou antigas raizes dos meus dentes queixaes, que se achavam quasi cobertas, e que, por isso, eu julgava impossivel que podessem ser extrahidas sem dôres insupportaveis, e até sem grande risco.

Mas elle affirmou-me que a operação não lhe offerecia difficuldades; que tinha feito muitas outras d'este genero com optimo resultado; e que respondia por todo o mal que d'ella podesse resultar-me. Mas dizia isto com tal intimativa, com ares de tanta convicção, e segurança, e ao mesmo tempo com modos tão affaveis, que logrou convencer-me a deixar-me operar.

Sentei-me, cheio de confiança, na cadeira geralmente considerada como equuleo de dores; e nem a vista dos ferros, que se achavam em exposição, póude abalar a minha resolução.

Sentia-me magnetisado pelos discursos do operador, grandemente auxiliados pelo seu olhar vivo, intelligente e fascinador.

Entreguei-me nas suas mãos; e declaro que nunca vi operar, nem julgava possivel que se operasse, com tanta promptidão, nitidez e firmeza.

Na extracção das raizes a dôr era intensa; mas como não havia dilaceração nas gengivas, diminuiu ella logo, deixando apenas um abalo, que não produzia incommodo notavel, e que durou apenas naquelle dia.

Extrahidas as primeiras raizes com tanta felicidade, propoz-me o operador que ficassem as restantes para o dia seguinte.

Mas eu tinha perdido o medo; e resolutamente lhe declarei que desejava a operação completa de uma vez para ficar alliviado dos meus soffrimentos. Assim se fez com a mesma facilidade e bom resultado.

Depois de tudo findo, entrámos em conversa; ella a felicitar-me pela minha coragem; eu a felicital-o pela sua pericia.

No progresso da conversa perguntei-lhe onde elle fizera o seu tirocinio para a profissão, que tão magistralmente exercia?

Respondeu que, tendo concluido o seu curso na Escóla Medica de Lisboa, fizera alli clinica durante tres annos; que, porém desejando alargar a esphera dos seus conhecimentos, se dirigira a Berlim, onde trabalhou, por espaço de 6 mezes, no *Instituto Dentario*, que é appendice da respectiva *Universidade* sob a direcção de abalisados professores; merecendo que, em vista dos seus trabalhos, lhe fosse conferido pelo dito *Instituto* o honroso certificado que me mostrou.

Com taes habilitações não admira que o sr. Maia possua todos os segredos da sua arte, e possa exercel-a, como realmente a exerce, por modo superior a todo o elogio.

O sr. Maia retira para Lisboa no 1.º de Outubro proximo.

Muito ganharão os habitantes da Figueira e os banhistas que a frequentam, se o sympathico operador voltar nos annos seguintes a esta praia e lhes abrir o seu consultorio.

ACCLARAÇÃO

Propalaram alguns jornaes de fóra de Coimbra, pela pena dos seus correspondentes nesta cidade, que eu espancára um individuo sem razão alguma.

E' verdade o ter havido comigo um incidente que foi motivado por umas palavras deshonestas dirigidas a minha mulher, mas a razão do meu procedimento será opportunamente provada.

Coimbra, 28 de Setembro de 1903.

José Bento Correia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida—Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOPHIA—83

COIMBRA

32 ARMAZEM de mercearia por grosso e a retalho a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade importados directamente das procedencias.

Especialidades da casa:

Cafés crús, torrados ou moidos de todas as procedencias coloniaes.

Café puro em pacotes de 400 e 200 gram. marca «Premiado» a 720 réis o kilo.

Café com mistura de chicoria em pacotes de 250 e 125 gram. marca «Delicioso» a 640 réis o kilo.

O café «Premiado», composto de lotes especiaes de cafés das melhores procedencias, e torrado por processo especial d'esta casa, é o café mais fino, mais aromatico e com melhor paladar que se encontra á venda em concorrencia em outros semelhantes, tornando-se recommendada a sua compra, pela sua pureza e economia.

Preços para revender, e descontos de todas as qualidades pelo correio.

COLLEGIO MONDEGO

Reabertura no dia 1 de Outubro

Directora da 2.ª secção—D. Ismenia de Macedo.

Director da 1.ª secção—Diamantino Diniz Ferreira.

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO

Rua Ferreira Borges, 54 e 56

(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

30 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Carro para um e dois cavallos

28 NA cocheira da casa n.º 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDAM-SE do proximo S. Miguel em diante, os altos d'uma casa sita na rua das Colchas n.º 1, com frente para o largo de S. João. Tem commodos para uma numerosa familia. Para ver e tractar na rua do Visconde da Luz, n.º 72.

MARÇANO

24 PRECISA-SE um com pratica de mercearia.

Rua dos Sapateiros, n.os 46 a 48.

Vinho da região de Torres Novas

23 JOSÉ COURINHA, d'Alcanêna, participa que tem bom vinho para vender das duas ultimas colheitas, sendo a maior parte da ultima, setenta mil litros. Quem pretender compral-o posto na estação de Torres Novas, póde dirigir-se ao signatario em Alcanêna.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PIANO HORISONTAL

21 VENDE-SE um quasi novo. Na rua Ferreira Borges, 76, se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro

Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

FAZENDAS E MODAS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 8
Antiga Casa Barata & Filho

O amigo do povo de Coimbra

17 AGOSTINHO RODRIGUES DA BELLA, proprietario da **Padaria Popular**, largo da Freiria, n.os 12 e 13, á rua dos Sapateiros, participa ao publico que acaba de receber farinhas escolhidas nas mais acreditadas fabricas de Lisboa com o fim de satisfazer bem as exigencias de todo o consumidor, muito particularmente pelo que respeita ao saboroso paladar que em geral resulta da boa qualidade e esmerado aceio na manipulação.

Além d'isso o seu proprietario com actividade e zelo envida os melhores esforços para montar o seu estabelecimento em rigoroso confronto com os mais aperfeiçoados do paiz, seguindo o moderno systema de fabricação empregando sempre a agua filtrada.

Assim espera obter a preferencia do publico que lucra duplamente em hygiene e qualidade de pão fino, relativamente barato, porquanto o annunciante compra de prompto as farinhas.

Convida, pois, o publico a visitar este esmerado estabelecimento, não só para se assegurarem da boa qualidade do pão que fabrica, mas tambem para examinar o seu peso, pois por 25 réis não se vende maior pão em Coimbra, quer hespanhol quer tremez.

Manda o pão a toda a hora aos domicilios dos freguezes.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO!

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Fogões de cozinha de fogo circular

15 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

133 — RUA DA SOPHIA — 137
COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

MATHEMATICA

13 EXPLICADOR de mathematica, 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus. Rua do Corpo de Deus, 158. Preço modico.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo — Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

12 *VENDE SE esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ia

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

11 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões**. Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

PHONOGRAPHOS

9 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

8 LECCIONA-SE o primeiro e o segundo anno dos Lyceus, tomando se a responsabilidade e exigindo dos alumnos a boa frequencia no mesmo instituto d'ensino.

Rua de Sá da Bandeira, n.º 5.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 26, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, e tem agua canalisada.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 23.

Os maiores ateliers em gravura. Fabrica de carimbos. Papelaria. Lythographia. Ferragens. Cutilaria. FREIRE-GRAVADOR. Lisboa-Portugal.

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em que são os unicos fornecem á casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar á branco, balanças, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, estereographia, etiquetas de metal para conservas. Acceita-se Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metaes, talheres, centros de mesa, tinteiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, machinas de [illegible], argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, guarda-chuvas, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, roupas de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

5 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhéas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos*: no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros*.

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

ESTANCIA DE MADEIRAS

VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

4 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhéas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Supplemento ao n.º 5827 do "CONIMBRICENSE,,

A pedido do sr. commendador dr. Francisco Antonio Diniz, presidente da Assembleia Geral da Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso, reproduzimos hoje, em supplemento, o relatorio da analyse bacteriologica da agua thermal de Luso, feita por Mr. Charles Lepierre, que publicámos no n.º 5824 do nosso jornal; bem como o artigo de que precedemos o mesmo Relatorio.

AGUAS THERMAES DE LUSO

Tem augmentado consideravelmente o credito das *aguas thermaes de Luso*, porque se vão conhecendo cada vez mais as suas virtudes therapeuticas para uso tanto externo, como interno.

Os banhistas, depois que se abriram os Estabelecimentos, têem affluido em grande numero áquella aprazivel estação balnear, enchendo completamente casas e hoteis.

O consumo da agua para uso interno está sendo realmente extraordinario.

A direcção da *Sociedade dos Banhos de Luso* nunca pretendeu inculcar esta agua thermal por meio de annuncios espalhafatosos, e de recommendações e pedidos. Esperou pacientemente que ella se acreditasse pelos seus effeitos, e tem-n'o conseguido.

De Lisboa, do Porto, de Coimbra, da Figueira da Foz, de Aveiro, de Espinho e d'outras partes do paiz onde ha depositos, augmentam diariamente as requisições da agua; pois os individuos que d'ella tem usado, são outos tantos pregoeiros das suas virtudes.

Os distinctos facultativos, que a têem receitado aos seus doentes, têem reconhecido a sua efficacia para a cura de muitas molestias, e recommendam o uso d'ella como preventivo de muitas outras, aconselhando-a até como *excellente agua de mesa*.

E' esta a unica solida, duravel e efficaz propaganda.

Tinha a agua thermal de Luso sido analysada em 1896 pelo digno director do Laboratorio de microbiologia da Universidade de Coimbra, Mr. Charles Lepierre; e, pelo relatorio d'este competentissimo professor, que é todos os annos publicado no relatorio geral da *Sociedade* sabia-se perfeitamente qual é a sua composição.

Mas depois que, por virtude das quasi miraculosas descobertas de sabios eminentes, se soube que as aguas pódem conter bacillos que são germens de terriveis molestias, tornou-se necessario, para perfeita segurança e tranquillidade no uso das aguas potaveis, que ellas sejam analysadas sob o ponto de vista bactereologico. As analyses que se faziam deixaram de ser sufficientes.

Ora esta analyse é que se não tinha feito ainda á *agua thermal de Luso*.

Preencheu a direcção esta lacuna encarregando d'ella o mesmo abalisado bacteriologo o qual, segundo consta do relatorio que enviou á Direcção, considerou a agua thermal de Luso — *Muitissimo pura*.

D'este modo juntou a digna direcção mais um titulo ao credito de que já gosava essa agua; e bem avisada andou ella; por que se está observando o empenho com que se pretendem impingir ao publico varias aguas, que nunca foram analysadas, e que pódem ser causa de muitas e mui graves doenças.

Julgamos fazer um bom serviço aos nossos leitores, e ao publico em geral, transcrevendo o relatorio de Mr. Charles Lepierre, que a direcção obsequiosamente nos confiou, pedindo-nos a sua publicação.

Analyse bacteriologica das aguas do Estabelecimento de Luso

(AGUA THERMAL)

As aguas de Luso, a cuja analyse chimica procedi em 1896, ainda não tinham sido examinadas sob o ponto de vista bactereologico.

A direcção actual resolveu preencher essa lacuna, e encarregou-me de proceder á analyse bacteriologica da *agua thermal*. O relatorio que segue resume as experiencias que fiz:

A agua foi captada em 4 de Agosto de 1903, ás 11 horas da manhã, pelo ex.mo sr. dr Antonio Gonçalves da Cunha Ferrão, distincto medico do Estabelecimento. A agua foi colhida á torneira (previamente queimada com alcool) e recebida em garrafas, com rolhas de vidro, cuidadosamente esterilisadas, que para esse fim mandei.

As garrafas foram immediatamente remettidas para Coimbra, e comecei immediatamente os trabalhos.

Numa primeira serie de experiencias determinei o numero de bacterias existentes num centimetro cubico d'agua e susceptiveis de se desenvolver a 22.º

Numa segunda procurei especialmente certos bacillos pathogeneos, indicio d'uma captação defeituosa, como o bacillo typhico e o colibacillo.

1.º) Numero de germens microbianos existindo num centimetro cubico d'agua:

Utilisando o processo das placas de gelatina em crystallisadores de Petri, verifiquei, passados 7 dias, que o numero de germens por centimetro cubico era o seguinte:

Bacterias	8
Fungos	0

Comparando este algarismo com os da classificação de Miguel, vê-se que a agua analysada deve ser considerada como sendo *muitissimo pura*.

As raras colonias encontradas pertenciam todas a germens banaes, não pathogeneos.

2.º) Pesquiza do colibacillo e do bacillo typhico:

Recorri para isso ao processo de Péré, cultivando 250cc d'agua addicionada de caldo de peptona e de 1 por 1:000 de phenol, á temperatura de 37º, na estufa.

Verifiquei que mesmo passados 6 dias a agua não apresentava, nem sequer, a menor turvação, d'onde se conclue: *que não existe, na agua examinada, nem colibacillo nem bacillo typhico.*

Conclusão. — Resulta da analyse microbiologica supra, a que a agua thermal do Estabelecimento de Luso foi submettida, a seguinte conclusão:

AGUA MUITISSIMO PURA

Laboratorio de Microbiologia de Coimbra.
Coimbra, 13 de Agosto de 1903.

Charles Lepierre

da Academia Real das Sciencias, professor de chimica na Escóla Industrial Brotero, chefe dos trabalhos no Laboratorio de Microbiologia da Universidade.

COIMBRA — CASA MINERVA

NUMERO 5:828 — SABBADO 3 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Outros tempos, outros costumes

No dia 15 de Janeiro de 1880 houve na grande sala da Associação dos Artistas d'esta cidade, uma imponente reunião e manifestação popular, com o fim de se protestar energicamente contra a desconsideração feita pelo governo a Coimbra, oppondo-se a que se construisse uma linha directa entre esta cidade e a Figueira da Foz, e fazendo ligar essa então villa, directamente com a Pampilhosa.

Aberta a sessão foi lido um projecto de representação elaborado pelo illustrado professor da Universidade, dr. Augusto Rocha, em que o governo d'aquella época era energica e merecidamente accusado, pelo desprezo a que votava os interesses de Coimbra, faltando vergonhosamente a quasi todas as suas promessas. Na representação diziam-se verdades severas, mas exigidas para manter a dignidade d'esta terra, que se achava altamente melindrada.

Na camara alta tambem o fallecido par do reino Vaz Preto defendeu os interesses da cidade de Coimbra, e são do seu discurso as seguintes palavras:

«O governo illudiu a cidade de Coimbra para lhe captar o apoio, para lhe arrancar o voto.

«Estava á porta a eleição, e o governo não queria que a terceira cidade do reino desse um cheque á sua politica. A eleição passou; Coimbra já deu um deputado ministerial; agora póde agitar se á vontade. Coimbra já não tem que perder, e o interesse publico e a justiça que gemam, que não é por cousa de tão pouca monta, que o governo se ha de incommodar!

O sr. dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos proferiu por essa occasião um energico discurso na camara dos deputados, de que fazia parte, do qual transcrevemos os seguintes periodos:

«Se o governo póde fazel o, eu serei o primeiro a pedir ao sr. ministro das obras publicas que conceda a Coimbra o beneficio de um ramal que ligue aquella cidade directamente com a Figueira, porque Coimbra merece consideração, e se não a tem tido é porque não sabe ser Coimbra.

«O mal todo d'esta cidade é ter muitos doutores e poucos negociantes, e esses mesmos divididos em varios grupos. D'esta divisão resulta a fraqueza, e portanto a pouca importancia que se lhe tem dado. Eu sou, sr. presidente, e v. ex.ª tambem, do tempo em que estava unido o commercio de Coimbra.

«Nesse tempo conseguiu sempre tudo quanto pretendia. Nesse tempo eram os doutores que procuravam os commerciantes, agora são estes que procuram e são dominados por aquelles; e eu não sou suspeito porque pertenço á classe dos doutores. E desengane-se o commercio, que emquanto não voltar ao primeiro caminho nada ha de alcançar.»

Effectivamente emquanto esta cidade, proprietarios, commerciantes e artistas, emfim as diversas classes interessadas no seu bem estar, se não livrarem de toda a dependencia dos differentes partidos, e principalmente dos *doutores*, como muito bem dizia o sr. dr. Quaresma, nada conseguirá senão servir de instrumento d'esses partidos e d'esses doutores.

Que tem ganho a cidade de Coimbra em confiar nos partidos da rotação? E' ver desprezados os seus mais vitaes interesses e descer successivamente da sua importancia.

Em tempos idos, havia ao menos quem protestasse contra qualquer injustiça feita a esta terra, na camara dos pares, na camara dos deputados, nas assembléas e na praça publica.

Todos se lembram ainda de ver applaudir enthusiasticamente o dr. Augusto Rocha, quando d'uma varanda contigua á do hotel em que se achava hospedado, na antiga rua da Calçada, o sr. Saraiva de Carvalho, ministro das obras publicas, protestou eloquente e vehementemente, em nome da cidade de Coimbra, contra a impudencia com que se apresentava no meio d'ella, o proprio ministro que a havia desfeitiado.

E hoje?

A não ser a vereação municipal que enviou uma representação protestando contra a concessão feita pelo governo á Companhia real dos caminhos de ferro, d'uma facha de terreno, de que havia necessidade absoluta e imprescindivel, para se poder alargar a estrada marginal desde o porto dos Oleiros até ao do Arnado, e construir uma banqueta para defender a cidade das futuras inundações do Mondego; a não ser a direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, que além de ter elaborado o projecto da alludida banqueta, deu parte ao sr. ministro das obras publicas, do acto que a Companhia estava praticando, sem aguardar a opinião da commissão incumbida de estudar o assumpto; a não ser o sr. governador civil, que foi expôr ao sr. presidente do conselho o grave prejuiso que resultava d'uma concessão, que irremediavelmente fazia perder a esperança d'um futuro e indispensavel alargamento no referido local, e da construcção da banqueta destinada a evitar os prejuisos gravissimos que as inundações do Mondego causam frequentemente á cidade baixa; ninguem mais, a não ser a imprensa, deu um passo no sentido de interessar-se para que a cidade de Coimbra não fosse mais uma vez prejudicada.

O governo... *para inglez ver*... nomeou uma commissão, (a que já deitou um remendo), encarregada de estudar a fórma de resolver a questão; e a Companhia zombando da determinação do governo, tomou posse do terreno e fez a obra apressadamente, porque conscia do seu poder, bem sabe que depois d'esses trabalhos concluidos, ninguem ousará mandar destruil-os!!

Ella bem conhece o muito que vale... e o pouco que nós valemos!

Mas onde estão os deputados de Coimbra, que não se collocam, neste assumpto, ao lado do governador civil e da camara municipal?—onde estão a Associação Commercial e as differentes aggremiações de Coimbra, que tão solicitas por vezes se têm mostrado em propugnar pelos interesses d'esta cidade, e que na presente conjunctura não dão o menor accordo de si? — e onde estão os chefes e os principaes influentes dos partidos politicos d'esta cidade, que nós vemos sempre tão atarefados quando se trata de forjar eleições; de dispôr dos differentes empregos publicos; de proteger os sabujos e perseguir os que não seguem o seu *Alcorão;* de fazer recepções, arranjar vivorios e angariar manifestações espontaneas;—que os não vemos promover um immediato desaggravo a Coimbra, justamente melindrada e altamente offendida e prejudicada?

Aqui está mais uma vez demonstrado que a cidade de Coimbra precisa de isentar-se e tornar-se independente dos partidos que até agora em tudo e por tudo a tem prejudicado, e continuarão prejudicando, se não procurar impedil-o de uma vez para sempre.

D. Duarte de Bragança

(Carta ao sr. Joaquim de Araujo)

Milão 26 de Setembro de 1903. Corso Genova, 19. — Meu prezado amigo. — No bello castello Sforzesco, onde ha mezes estivemos numa bella e saudosa manhã, falta uma lapide que commemore o doloroso martyrio alli soffrido, em longos annos por D. Duarte de Bragança, o inclito irmão de El-Rei D. João IV. Lembrou-me de pagar essa divida á sua memoria illustre. Envio lhe, a ver se o meu amigo approva a redacção, a carta que nesse sentido dirijo ao director dos museus estabelecidos naquelle monumental castello; e para o caso de me ser dado levar ao fim o meu commettimento, peço ao meu amigo o favor de redigir as legendas da referida lapide.

Creia-me sempre

Seu velho e dedicado am.º

Mauricio Bensaude.

COPIA

Ex.mo sr. — O Infante D. Duarte de Bragança, general ao serviço da Allemanha, durante boa parte do seculo XVII, tendo sido vendido e entregue aos hespanhoes, na occasião em que seu augusto irmão fundava a dynastia que actualmente preside aos destinos de Portugal, morreu num carcere do castello Sforzesco d'esta cidade, victima da tyrannia castelhana.

Deseja o abaixo assignado que v. ex.ª lhe consinta que numa das muralhas internas do castello seja posta, por conta do que esta subscreve, uma lapide commemorativa do martyrio d'aquelle illustre principe e celebrado general,—lapide cujas legendas serão submettidas á approvação de v. ex.ª.

Com mui grande consideração

De v. ex.ª

mt.º att.º ven.or e cr.º

Mauricio Bensaude.

RESPOSTA

(Ao sr. Mauricio Bensaude)

Caro amigo.—Approvo plenamente a sua magnifica iniciativa, dando-lhe a certeza de que estou ás suas ordens para o auxiliar como v. muito bem entenda. Hoje mesmo fallaremos de viva voz.

Creia-me sempre

Velho am.º e adm.or

Milano, 27.—Hotel Fontana.

Joaquim de Araujo.

Classificações escolares

Achamos muito judiciosas as considerações expostas numa bem escripta carta, publicada pelo nosso collega o *Norte*, e relativas ao artigo 130 da nova reforma da Universidade, que determinou a exclusão de muitos estudantes que requereram este anno a admissão á matricula na Escóla do Exercito.

São realmente muito sensatas essas considerações e dignas de reflectido exame; porém a questão que se ventila, e que nós fomos dos primeiros a tratar, limita-se a saber se o conselho de instrucção da Escóla do Exercito, com ou sem auctorisação do ministerio da guerra, podia deixar de incluir na classificação a que procedeu, os candidatos que frequentaram a Universidade no ultimo anno, e não obtiveram, pelo menos, 14 valores nos seus exames, quando essa disposição contida no decreto que modificou os estudos da Universidade, e que altera nessa parte por completo, o regulamento da Escóla de 1897, ainda não foi publicada em ordem do exercito.

Este é que é o ponto capital da questão.

E embora a secretaria da guerra entenda, que um diploma posterior obriga a todos e estabelece nova doutrina, a opinião geral é que o conselho de instrucção da Escóla do Exercito, só tinha que limitar-se a seguir o que se acha determinado no regulamento da Escóla, que exige apenas aos candidatos, simples approvação nos seus exames sem exigencia de numero de valores; não podendo por seu alvedrio modificar as disposições contidas no referido regulamento, que só pódem deixar de cumprir-se, depois de ser publicada essa alteração em ordem do exercito.

OS DEPORTADOS

Consinta que lhe tome algum espaço do seu *Conimbricense*, apreciando, segundo o meu modo de ver, o artigo que tem por epigraphe —*Farça ridicula,* publicado no dia 22.

Evidentemente este artigo não sahiu de penna do quadro da redacção; e, sem offensa para o seu auctor, parece-me que não ha motivo para a felicitar pela collaboração.

Foi elle tão infeliz que pretendendo exaltar as virtudes dos monarchas, levaria a outra conclusão, se fossem verdadeiros os factos que affirma; e querendo ser acrimonioso com o ministro da guerra escolheu para o accusar o unico acto talvez do seu actual governo, que, me parece, não merecer censura.

Como o assumpto do articulista se relaciona com as manobras do Norte, é possivel que o articulista fosse alcançado pela *jettatura* ou *macaca* do sr. conde de Bomfim.

Este cavalheiro, que é estimabilissimo pela distincção das suas maneiras, que é um orador fluente e infatigavel, e que é um militar brioso e valente como o provou na sua resolução d'ir á Africa vingar o seu sangue, passa, entre a tropa, por ter *macaca!*

Se até á sua assistencia ás manobras, houve quem attribuisse o *brilhantismo* d'ellas e o desastre de que foi victima o cabo d'artilheria!!...

Fosse ou não fosse influenciado pela tal macaca, o que é certo é que o auctor do artigo podia ter feito cousa bem melhor do que chamar a attenção do publico, para a intervenção dos soberanos no perdão dos deportados.

Não sei se por cortesania, se por cortesanice, referiu que a rainha tinha patrocinado com particular empenho junto de seu augusto esposo, o perdão dos deportados, que El Rei sentira muito não poder comprazer com o empenho da rainha, por se oppor a vontade do ministro da guerra e por ultimo que muito contrariára a sua magestade o ter de pôr de patente no Porto que, mais do que os empenhos da rainha podiam com Elle os do governador civil do Porto.

Ora todos estes interesses, pedidos, contrariedades, não são outra cousa, que um producto da pobre imaginação do articulista.

Nas monarchias constitucionaes os reis têem de regular os seus affectos de familia, a sua caridade, o seu dó pelas desgraças alheias, a sua benevolencia, pelo protocólo.

Isto não quer dizer que os nossos soberanos se não estremeçam, que não tenham radicada n'alma a virtude da caridade, que não compartilhem a dôr dos que soffrem, que não estimem os seus subditos; em tão elevado grau possuem estas virtudes e qualidades, que por ellas muito se impõem ao nosso respeito e á nossa admiração.

Se é certo, porém, que a este respeito não póde haver sombra de duvida sequer, não é menos certo que só as pódem exercer *dentro dos limites da Carta*, como dizia um illustre professor e deputado, já fallecido.

Ora a Carta diz que o poder moderador é exercido pelo rei, tendo ouvido o Conselho d'Estado (salvo na nomeação dos ministros) e que o poder executivo é exercido pelos ministros em nome do rei.

Se os insubordinados tivessem sido condemnados por sentença d'um tribunal, podia o rei exercendo o poder moderador com as formalidades estabelecidas pela Carta, perdoar aos deportados; mas tendo sido castigados disciplinarmente e sem limitação de tempo pelo ministro da guerra, só este podia dar o castigo por terminado.

Não podia, pois, a rainha pedir a el-rei o perdão dos deportados; o que podia, e o que naturalmente fez, foi recommendar ao ministro que fosse benevolo com os insubordinados tanto quanto a disciplina o permittisse.

A resposta dada pelo rei aos peticionarios do perdão no Palacio de Crystal, não foi secca como diz o articulista, foi correctissima.

El rei não podia dizer concedo o perdão, porque essa concessão não estava nas suas attribuições, disse — desde hoje estão perdoados — o que significa que o ministro da guerra tinha resolvido terminar o castigo.

E tanto el-rei quiz accentuar que a resolução já estava tomada, que não disse — desde este momento — disse — desde hoje — por que, não tendo ouvido o ministro da guerra depois de ser formulado o pedido, não podia dizer — desde agora. — Se o fizesse commettia uma arbitrariedade, e o ministro da guerra teria de demittir-se.

Não entram no nosso proposito discutir, se os insubordinados deviam responder em conselho de guerra ou deviam ser castigados disciplinarmente; essa questão já está julgada pela opinião publica.

Desde que o ministro da guerra se decidiu pelo castigo correccional, este não podia deixar de ser prompto e severo.

A segurança d'um Estado depende essencialmente da disciplina do seu exercito, e portanto o primeiro dever do chefe do exercito é instruir o soldado para que elle possa ter os sentimentos indispensaveis num homem de guerra, castigar as suas faltas, e premiar os seus merecimentos.

No castigo das faltas deve proceder-se com brandura nas simples transgressões, com rigor nos crimes e faltas graves.

Uma d'estas faltas, a mais grave talvez em tempo de paz é a insubordinação debaixo de forma.

Com quanto não deva ser considerada como um verdadeiro crime, visto que o insubordinado póde ser um mau soldado, um mau cidadão, sem ser um mau homem, não póde deixar de ser castigada com severidade, principalmente quando é collectiva.

Na insubordinação não só ha a falta commettida por um certo numero de soldados, mas tambem o perigo que deriva da parte dos outros de quem se receia o espirito de imitação.

A imitação é um phenomeno reflexo cerebral e ninguem mais do que o soldado é susceptivel de ser suggestionado.

E' pois, indispensavel não só impedir, pelo castigo a repetição da falta do proprio delinquente, mas tambem prevenir, pela intimidação que os outros a pratiquem.

Não merece, pois, censura o ministro da guerra pela energia e severidade com que procedeu.

Fecho esta que já vae longa, imitando o articulista. Maior mal fazem á monarchia os que a louvaminham sem criterio, do que os que lhe apontam as faltas.

Correspondencia de Lisboa

A «cantata» dos phosphoros — Vou hoje alludir a um assumpto que interessa ao povo, mais directamente do que muito boa gente julga. Quero referir-me ao famoso monopolio dos phosphoros, que está sendo tudo o que ha de mais escandaloso.

Não ha muitos dias, o *Diario do Governo* inseriu dois decretos sobre o assumpto em questão, um recommendando ao commissario regio junto da Companhia dos Phosphoros a maior vigilancia no que respeita ao fabrico e acondicionamento dos phosphoros, por serem frequentes as queixas contra a má qualidade da isca e dos palitos ou pavios phosphoricos, denominados phosphoros de segurança ou amorphos de madeira, e bem assim, relativamente ás caixas dos differentes typos de phosphoros expostos á venda, e contra a falta de numero legal de palitos que cada uma deve conter, accrescendo ainda ser raro encontrar-se no mercado o phosphoro branco com enxofre ou phosphoro ordinario.

Pelo que respeita á omnipotente Companhia, as providencias para que cumpra o seu dever limitam-se a recommendar ao commissario — que seguramente não está para massadas, como não tem estado até agora! — que exerça vigilancia a fim de que seja cumprido integralmente o contracto! Santa ingenuidade a do ministro que tal recommendação fez!

O commissario só fará o que a Companhia quizer e só verá o que ella quizer que elle veja. Não é a Companhia poderosa e forte, como se tem provado por ter praticado quantas irregularidades tem pretendido sem que ninguem lhe vá á mão?!...

Os phosphoros são ordinarissimos, as caixas não trazem o numero de pavios que devem trazer, phosphoros de pau (dos chamados de enxofre) que são tão necessarios ás classes populares, não apparecem no mercado, por que isso não convém á omnipotente companhia, etc., etc., por que seria um nunca acabar se fosse a enumerar-se tudo, *tim tim por tim tim.*

O outro decreto determinava que os phosphoros e isca apprehendidos em contravenção das prescripções legaes, sejam julgados perdidos e os delinquentes punidos da seguinte fórma: Com o quintuplo do respectivo imposto os descaminhos de isca; com multa até 25$000 réis os descaminhos de phosphoros, a qual poderá elevar-se até 300$000 réis, no caso de fabricação clandestina de phosphoros fóra das fabricas da empreza concessionaria do exclusivo. Nos casos de reincidencia a multa será sempre aggravada, podendo elevar-se até o duplo.

Os phosphoros e a isca que forem julgados perdidos serão entregues á Companhia Portugueza de Phosphoros, a qual pagará por cada grosa de caixas de phosphoros ou fracção a quantia de 300 réis liquida relativamente a cada apprehensão, e revertendo o producto da liquidação em beneficio dos apprehensores, quer a multa seja paga, quer não.

Este segundo decreto dá a prova de que o primeiro foi apenas publicado *para inglez ver*. Para a companhia, que falta flagrantemente ás clausulas do seu contracto, que explora descaroavelmente o consumidor, e que pratica quantas irregularidades lhe apraz, sahiu uma simples recommendação. Para os fabricantes clandestinos, que favorecem o consumidor fornecendo-lhe o genero barato que a Companhia não expõe á venda, apezar de se ter obrigado a isso, novas penas, novo rigor, toda a punição!

E ainda ha quem applauda o systema dos monopolios, que conduz a estas e outras anomalias!

Qui é d'ella a fraude? — Numa canção brazileira, que andou entre nós muito em voga, havia estas estrophes:

Qui é d'ella a chave
Qui te dei para guardá?
— Stá no fundo do bahu
Se quizé vá lá buscá.

Paraphraseando a canção pergunta-se já *Qui é d'ella a fraude*, que os jornaes disseram ter-se descoberto na repartição das encommendas postaes, alli no Terreiro do Paço?

De ha muito que corriam boatos de se terem dado faltas de summa responsabilidade na repartição das encommendas postaes, sendo essas faltas commettidas na secção aduaneira junto á mesma repartição.

O rumor dos boatos chegou até á direcção da Alfandega, ordenando esta que todos os empregados, que faziam serviço na secção aduaneira junto das encommendas postaes, fossem transferidos para a Alfandega grande, até que sejam apuradas as responsabilidades que cabem a cada um.

Tambem foi determinado que todo o archivo, respeitante á referida secção, fôsse devidamente lacrado e remettido á direcção da Alfandega.

Ordenou-se mais uma syndicancia, nomeando-se para ella o chefe do despacho sr. Luiz Antonio dos Reis.

Um jornal chegou até a affirmar, sem ter sido desmentido, que as fraudes commettidas na secção aduaneira das encommendas postaes «datam de ha muito tempo, dando-se agora com essas fraudes por causa do modo extraordinario por que foi feito um despacho de sedas, o que levou o chefe d'aquella repartição aduaneira a descobrir o caso, dando conhecimento de tudo á direcção da Alfandega».

E accrescentava saber que «são mais de uma as casas commerciaes, que se acham compromettidas, sendo entre outras, duas, ao que se diz, na rua do Ouro, com grande cotação na praça».

Se estas informações são verdadeiras está talvez explicado o silencio que de repente se fez em volta do caso! Os *nossos amigos* são o diabo e a *coisa não teve a importancia que ahi se lhe pretende dar!...*

Virá a ser isto pouco mais ou menos, o que se apurará, se se apurar...

Verão se eu me engano!

Os falsificadores — Por se ter provado que falsificaram farinhas e outros generos do seu commercio, provando-se tambem que não eram *nossos amigos*, referem os jornaes, terem sido condemnados, recentemente — José Madeira Marques a 18 mezes de multa a 1$000 réis por dia, e Antonio Pereira Rocha, a 6 mezes de prisão remiveis a 800 réis diarios.

A condemnação é tudo quanto ha de mais suave e de mais irrisorio, se se prestar attenção aos muitos *mil réis* que elles metteram nos cofres, com o producto das falsificações que faziam, fizeram e... hão de continuar a fazer, por que aquella condemnação não é das que doe, tanto a um como a outro dos condemnados. Espera-se com todo o interesse, a publicação do novo regulamento para a fiscalisação sanitaria dos generos alimenticios, que dizem vae apparecer por estes dias e em que as penas para os falsificadores parece que serão aggravadas.

Oxalá que o sejam e muito, para ver se se amedrontam esses malandrins.

Lisboa, 1 de Outubro de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 340 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 400 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 320 — Dito frade 330 — Centeio 460 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 480.

Azeite, 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 30 de Setembro — Trigo de toda a qualidade 800 e 840 — Milho branco 400 e 410 — Dito amarello 390 — Feijão branco 500 e 520 — Dito mocho 640 e 660 — Dito rajado 340 e 360 — Dito frade 560 e 570 — Grão de bico 360 e 400 — Centeio 800 e 900 — Cevada 410 e 450 — Avêa 420 e 450 — Favas 460 e 480 — Tremoços (20 litros) 360 — Batata 280 e 340 — Gallinhas 300 e 450 — Frangos 100 e 200 — Patos 280 a 320 — Ovos (o cento) 1$300.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras, 1$110 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 22. Francos 671.

Porto, dia 2. Libras 1$100 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 22 por cento. Francos 670.

Coimbra, dia 3. Libras 1$080 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

De visita — De visita a seus paes esteve durante alguns dias nesta cidade, acompanhado de sua estremosa esposa, o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

O referido official acaba de ser nomeado instructor da escóla de alumnos marinheiros de Faro.

Escóla Agricola — Foram solicitadas pela direcção geral de agricultura, algumas parcellas de terreno que liga com a Escóla nacional de agricultura d'esta cidade, a fim de alli serem estabelecidas casas de banhos, lagos, circo gymnastico e exploração de agua.

— Reuniu hontem o conselho da Escóla nacional d'agricultura, estabelecida em S. Martinho do Bispo, a fim de designar o dia em que hão de principiar os exames da presente época, não sendo ainda do dominio publico a sua deliberação.

— Foram 4 os alumnos que requereram admissão ao 1.º anno d'essa Escóla, os quaes devem agora, em exame especial, dar as provas exigidas pela lei.

Novo jornal — Acaba de publicar-se nesta cidade o primeiro numero de uma nova revista quinzenal, intitulada *Miniaturas*, tendo por subtitulo — *Ensaios litterarios.*

O novo jornalsinho é de exiguas dimensões — formato diamante — muito bem impresso e muito bem redigido, attendendo a que é escripto por creanças, os srs. Alberto Vianna e J. Arinto Machado, a quem felicitamos pelo seu emprehendimento, agradecendo a gentileza da offerta.

Aproveitamos o ensejo para noticiar, a beneficio dos diversos collecionadores de jornaes, que desde o dia 1 de Janeiro d'este anno até hoje, tem sido publicados os jornaes que em seguida enumeramos, e que fazem parte integrante da collecção dos jornaes de Coimbra, embora alguns sejam de fóra mas impressos nesta cidade, e outros de Coimbra, impressos fóra:

Revista do Civil (2.º d'este nome) — *Estudos Juridicos* — *A Careta* (2.º d'este nome) — *A Legislação* — *A Jurisprudencia dos Tribunaes* — *O Ensino* — *O Malcreado* — *O Recreio* — *A Mocidade* — *O Lirio* — *A Flôr do Mondego* — *O Estudo* (1.º d'este nome) — *A Infancia* — *A Voz do Alumno* — *O Cabula* (2.º d'este nome) — *A Lusa Athenas* — *O Estudo* (2.º d'este nome) — *Os Novos* (3.º d'este nome) — *A Praia* (numero unico) — *A Aurora Commercial* — *A Cidade de Coimbra* — *A Lealdade* — *Miniaturas.*

Arroz estrangeiro — A's pessoas que se nos dirigiram pedindo esclarecimentos sobre as disposições que isentam o arroz estrangeiro em transito ou á venda nos diversos estabelecimentos, do pagamento de direitos e respectiva fiscalisação, temos a communicar que a ultima d'essas disposições acha-se exarada numa circular com o n.º 91 de 20 de Novembro de 1890, emanada da administração geral das alfandegas para os differentes delegados do thezouro, onde se diz que o arroz estrangeiro está isento de imposto por ter ficado excluido da tabella D, a que se refere a lei d'Agosto de 1887, pois que se achava já comprehendido no direito da respectiva pauta de importação n.º 191, e que portanto ficava assim fóra da acção do regulamento de 29 de Dezembro de 1879.

Os srs. fiscaes dos impostos que archivem estes ligeiros apontamentos, de que muito necessitam.

Pelo Lyceu — Foi superiormente determinado que as aulas no Lyceu central d'esta cidade tenham principio no dia 15 do corrente mez.

Batalha do Bussaco — O nosso collega o *Bussaco*, dedica o seu ultimo numero, quasi por completo, á batalha do Bussaco e á festividade que se celebrou no domingo na capella do Encarnadouro, commemorando o brilhante feito de armas praticado em 27 de Setembro de 1810 pelo exercito anglo-luso. Acompanham os diversos artigos os retratos dos srs. bispo conde, tenente coronel Jayme Leitão de Castro, capellão Fernandes Seabra, imperador Napoleão, generaes Wellington, Massena e Champalimaud, e a vista do monumento do Bussaco.

Cedencia de terreno á Companhia real — Tendo-se estranhado que a considerada folha local a *Correspondencia de Coimbra*, orgão do partido regenerador, não se referisse ainda á cedencia feita pelo governo á companhia real dos caminhos de ferro, d'uma facha de terreno para ampliação das suas linhas, com prejuiso manifesto do futuro alargamento da estrada marginal e da construcção da projectada banqueta destinada a proteger a cidade das innundações do Mondego, facto a que desenvolvidamente se tem referido a imprensa de Coimbra e todos os correspondentes dos jornaes de Lisboa, Porto e Figueira; foi-nos dito que o nosso estimado collega, profundamente magoado pela pouca consideração que o governo teve para com o pedido feito pelo illustrado governador civil, referente ao alludido assumpto, aguarda que o digno chefe superior do districto sollicite a sua exoneração, como é voz constante, para então se pronunciar energicamente acerca d'esta questão e do incorrecto proceder do governo para com o sr. governador civil e principalmente para com esta cidade.

Contribuição de renda de casas — Desde o dia 1 a 10 do corrente mez acha-se em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho a matriz da renda de casas respeitante ao presente anno. E' da maior conveniencia que os interessados não deixem de consultal-a.

Transcripções — Os nossos estimados collegas d'esta cidade, *Folha de Coimbra* e *Ordem*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Poeirada... para inglez ver*, — e *O jogo*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Companhia do gaz — Foram já nomeados os peritos que têm de proceder á avaliação dos materiaes, apparelhos e utensilios pertencentes á companhia conimbricense de illuminação a gaz.

Por parte da camara foram nomeados os srs. José Joaquim Rodrigues Monteiro, major de engenheiros, e Eduardo Augusto Ferreira Barbosa, engenheiro de minas; e por parte da companhia, os engenheiros, srs. Augusto Cesar Justino Teixeira e Peter Louis Carwell. Para desempate foi nomeado um perito pelo juizo de direito d'esta comarca.

Joaquim de Araujo — Este nosso prezado amigo, consul de Portugal em Genova, e muito illustrado collaborador d'este jornal, tem estado em Milão, para onde partiu no dia 23 do mez findo, em serviço de Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia. Por este motivo o nosso amigo interrompeu os seus bem escriptos e muito apreciados artigos sobre o *Fr. Luiz de Sousa*, em publicação no *Conimbricense.*

Fallecimentos — Na quinta feira ultima falleceram nesta cidade o antigo e conceituado mestre de obras, sr. Manoel dos Santos Heleno e o bemquisto typographo e editor do *Tribuno Popular*, sr. José Maria Marques.

— Tambem na Marmelleira de Botão falleceu soterrado por uma barreira o trabalhador José Cavaco, sendo o obito verificado pelo sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Morna.

Reservistas — São 3 os reservistas do recrutamento do corrente anno neste concelho, chamados ao serviço effectivo do exercito, a saber: Eduardo de Sá Martha, de Santa Clara; Domingos do Valle Freitas, de Coimbra, freguezia de S. Bartholomeu; e José Maria de Paiva, do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

O primeiro e o ultimo vão fazer serviço na guarnição de Lisboa e o segundo em Thomar.

Aguas thermaes de Luso — Continuou a ser extraordinaria a concorrencia de banhistas em Luso no mez de Agosto ultimo. Todos os hoteis e casas particulares tem estado sempre cheios; e ha muitas pessoas que estão esperando por vaga para poderem ir tomar banhos e beber agua thermal naquella aprazivel estancia balnear, que de si é já muito apreciavel, mas que ganha immenso com a sua proximidade do Bussaco.

Publicamos em seguida a estatistica do movimento dos dois Estabelecimentos, antigo e annexo, que acaba de nos ser enviado pelo director technico sr. dr. Ferrão, pedindo-nos que demos d'elle conhecimento aos nossos leitores.

Estabelecimento antigo

Matriculas de 1.ª classe a 200 rs.	110
Ditas de 3.ª a 100 rs.	23
Banhos de 1.ª classe a 220 rs.	473
Ditos de 2.ª a 100 rs.	1:177
Ditos de 3.ª a 60 rs.	294
Irrigações a 100 rs.	58
Pulverisações a 100 rs.	34
Banhos a pobres	69

Estabelecimento annexo

Banhos de immersão a 300 rs.	568
Ditos de natação na piscina a 200 rs.	320
Ditos de douche a 300 rs.	365

Venda de agua

Para particulares e para os depositos — litros	7:267

Receitas diversas

Garrafões vasios de 20 litros a 1$000 rs.	11
Ditos de 15 litros a 800 rs.	9
Ditos de 10 litros a 600 rs.	14
Aluguer de roupa	43$280
Rendimento da balança	8$120

Repartição d'obras municipaes — Diz-se, não sabemos se com fundamento, que é o distincto engenheiro sr. dr. Eduardo Augusto Ferreira Barbosa quem substituirá na repartição technica da camara municipal d'esta cidade o sr. Monteiro de Figueiredo, que ha pouco pediu a exoneração do cargo que alli exercia.

Mais se propala que acceitando aquelle cavalheiro semelhante logar, seria nelle coadjuvado, nos trabalhos de campo, por um conductor d'obras da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Obras publicas — Foram approvados os projectos e orçamentos para os trabalhos de reparação do edificio do laboratorio da Universidade.

— Foi submettido á approvação do respectivo ministro o orçamento para as obras de apropriação da egreja de S. Boaventura, nesta cidade, para aula de desenho da Universidade.

— A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada a mandar proceder a varios melhoramentos no largo fronteiro á Universidade, dos quaes já demos conta no *Conimbricense.*

— O sr. Elysio Pereira Candido, apontador de 2.ª classe na inactividade, foi passado á actividade e collocado em Coimbra.

— Foram auctorisadas para as obras de construcção dos lanços das estradas do districto de Coimbra, no actual anno economico, as seguintes verbas: 500$000 réis para o lanço de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro; 300$000 réis para o lanço de Villa de Anços a Alfarellos; réis 500$000 para o lanço do Marco dos Pereiros ao Palheiro; 600$000 réis para a serventia da estrada real n.º 12, na povoação das Carvalhosas; 500$000 réis para a serventia da estrada real n.º 99, de Amorosa ao Freixo, e 500$000 réis para a serventia da estrada real n.º 63, ao apeadeiro de Casaes.

Real d'agua — O imposto do real d'agua rendeu neste concelho, durante o mez de Setembro ultimo, a quantia de 525$587 réis, menos 30$006 réis do que rendeu em egual mez do anno proximo findo.

Noticias agricolas — D'uma carta que hoje recebemos d'um importante proprietario dos campos do Mondgo, extractamos os seguintes periodos:

«O tempo felizmente melhorou e vae deixando seccar e limpar o milho temporão do campo, e algum das terras baixas, que não estava tão serodio.

Oxalá que o sol e vento continuem como nestes ultimos dias para que o recolhimento do milho e feijão d'essas terras se faça com facilidade.

A producção em todo o caso será escassa; mas que se salve ao menos o pouco que ha, e que se aproveitem as palhas, que constituem uma grande parte da riqueza do lavrador por causa da alimentação dos seus gados.

A subida do preço do milho e do feijão indica bem o receio de que venha em pouco tempo a sentir-se falta de uns e outros generos.

No ultimo mercado de Montemór-o-Velho, na quarta feira d'esta semana, já se fizeram vendas de milho por mais de 400 réis; e esse mercado é considerado regulador para os nossos sitios. Espera-se que a subida continue; e nenhuma razão ha para suppôr o contrario.

Conferencia — Foi transferida para o mez de Novembro a conferencia que o distincto escriptor sr. Thomaz da Fonseca, devia realisar ámanhã no Centro Instructivo dos Caixeiros.

Linha americana — Já principiaram os trabalhos preparatorios para o assentamento da linha ferrea americana, cujos *rails* devem chegar d'Allemanha na semana proxima.

A pintura dos carros foi commettida ao habil artista sr. Antonio Elizeu.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Arithmetica elementar contendo uma taboada e o systema metrico decimal, por Ricardo Diniz de Carvalho. Coimbra, typ. França Amado, 1903. — Esta arithmetica, muito bem coordenada, com regras, problemas, operações e exemplos muito bem deduzidos e apropriados, e redigida em harmonia com os ultimos programmas officiaes é destinada aos alumnos que frequentam não só as escólas de ensino primario (1.º e 2.º grau), mas tambem para os que frequentam as escólas normaes, industriaes e agricolas, e nas de habilitação para o magisterio primario. Além da reconhecida competencia do auctor, que exerce o magisterio primario ha longos annos, tem este livro a recommendar-se o haver já tido 14 edições, o que prova o seu valor e merecimento. Vende-se por 120 réis no estabelecimento do livreiro editor d'esta cidade, sr. França Amado.

Terras malditas, por V. B. Ibañez, traducção de N. Toscano. Lisboa, 1903. — E' o n.º 19 da Bibliotheca Horas Romanticas, publicação destinada a concorrer para que o povo portuguez conheça a sua propria litteratura e a dos outros povos, por meio da vulgarisação d'obras primas tornadas familiares e accessiveis a todos. Custa apenas 100 réis cada volume, que póde ser pedido á Secção editoral d'*A Editora*, largo do Conde Barão, Lisboa.

Alma Portugueza. A Restauração de Portugal. — Está publicado o tomo 9.º d'este grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. E' editado pela Antiga Casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett, Lisboa.

Noções elementares de chronologia, geographia, chorographia de Portugal, por Ricardo Diniz de Carvalho. Coimbra, imp. da Universidade, 1903. — E' um livro muito bem organisado e curioso, e de facil percepção para os individuos a quem é destinado, — os alumnos da 4.ª classe (2.º grau), das escólas primarias. — E' illustrado e acompanhado do mappa de Portugal com a rede completa dos caminhos de ferro, e encontra-se desde já á venda pelo preço de 160 réis.

Tratado de contabilidade, pelo guarda-livros Ricardo de Sá. — Estão em distribuição as cadernetas 7 e 8 d'esta util publicação, a que mais d'uma vez nos temos referido com o devido louvor, e que é editada pela *A Editora* (Antiga Casa Corazzi), largo do Conde Barão, 50, Lisboa. Preço de cada caderneta 70 réis.

Regulamento da contribuição predial urbana, approvado por decreto de 10 de Agosto de 1903, precedido da carta de lei de 29 de Julho de 1899. — E' publicado pela Bibliotheca Popular de Legislação, rua de S. Mamede, 107, Lisboa, onde se encontra á venda pelo preço de 200 réis.

Iedo. Portugal e os Jesuitas. — São escriptos pelo sr. Alberto P. Cortezão *(Iedo)*, estes interessantes esboços historicos para elucidação do povo, que acabamos de receber.

O Rabbi da Galiléa. — Já foi distribuido o tomo 6.º d'este grande romance popular sobre a *Vida de Jesus*, original de Augusto de Lacerda, e editado pela Antiga Casa Bertrand, José Bastos, Lisboa.

As maravilhas da natureza. — Estão publicados os fasciculos 156 a 160 d'esta interessante descripção popular das raças humanas e do reino animal, editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Instrucções para o serviço do imposto sobre especialidades pharmaceuticas, approvadas por decreto de 10 de Agosto de 1903. — São tambem publicadas pela Bibliotheca Popular de Instrucção, rua de S. Mamede 107, Lisboa, e custam apenas 200 réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Em harmonia com as disposições do regulamento da aula nocturna d'esta Associação, faz-se publico, que a matricula dos socios e seus filhos começa em 1 d'Outubro e termina em 16, e para os não socios, de 17 a 31 do mesmo mez, na séde da associação das 7 ás 8 e meia da noite.

Coimbra 28 de Setembro de 1903.

O secretario da direcção
Manoel Rodrigues d'Almeida.

Visitem a exposição dos ricos colletes no PARIS EM COIMBRA.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

COLLEGIO DE S. PEDRO
COIMBRA
Rua de Alexandre Herculano
(Quinta de Santa Cruz)

36 REABRE no dia 5 as suas aulas d'instrucção primaria e no dia 8 as de instrucção secundaria.

O director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo — Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

35 VENDE-SE *esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua plurial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ª

CASA PARA ESTUDANTES
EM COIMBRA

34 UMA familia aceita, em sua casa, por modicas pensões, até 4 estudantes, garantindo-lhes, em comidas, bom tratamento.

Ha tambem, na mesma casa, quem dê explicações aos pensionistas, em materias da 1.ª, 2.ª ou 3.ª classe do curso geral dos lyceus, ou lhes ensine musica, com pequeno augmento da pensão.

Para combinar e para qualquer explicação, dirigir-se á rua de Portas de Santa Margarida, 112.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Escóla Nacional de Agricultura

32 FAZ-SE publico que no domingo 18 de Outubro proximo, na sala das sessões do conselho administrativo da Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escóla se procederá á licitação para o arrendamento por lotes, dos camalhões denominados — Roxanes, Remolhos, S. Thiago e Vagem Grande.

O arrendamento é por tres annos.

As bases de licitação por anno e as condições do arrendamento estão desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

A adjudicação fica dependente da approvação superior.

Escóla Nacional de Agricultura, 29 de Setembro de 1903.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

VENDA DE MOBILIA
Rua de Ferreira Borges, 112

30 VENDEM-SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal de pau preto.
Um guarda vestidos.
Uma cama á franceza.
Um lavatorio de mogno.
Uma mesinha de cabeceira.
Uma mesa elastica de mogno.
Uma cama de ferro.
Uma mobilia de pau preto.
Um espelho de crystal para al faiate.
Um aparador em pedra marmore.
Um Christo de madeira.
Um cesto para viagem.

Carro para um e dois cavallos

29 NA cocheira da casa n.º 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Regimento d'infanteria 23

26 O CONSELHO ADMINISTRATIVO d'este regimento faz publico que no dia 24 de Outubro, por 11 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes artigos, a saber:

Granadeiras, pequenos equipamentos completos, luvas d'algodão, lenços, toalhas, cadernetas, caixas de madeira, latas para rancho, pucaros de folha para café, botões de metal grandes, ditos pequenos, ditos com gancho, colchetes de cintura, botões d'unha grandes, brancos; ditos pequenos, ditos pretos, liga de sêda, dita de lã, carneiras para forros de barretes, collarinhos de celleloide, barretes para impedido, cordões de sêda para barretes n.º 1 d'infanteria, ditos de lã para barretes n.º 1 d'infanteria, 1.º barrete com guarnição de lã, ditos sem guarnição.

Para ser admittido a esta arrematação deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada, assignada por si e seus fiadores idoneos, na qual declarem os artigos que se propõem fornecer, e seus preços, e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes nomeadamente as do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio é de 10$000 réis que será restituido aos concorrentes a quem não fôr adjudicado fornecimento algum, e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos na razão de 5 % do fornecimento annual.

As demais condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias uteis das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 2 de Outubro de 1903.

O secretario,
Bernardino Fernandes Beirão.
Tenente de infanteria 23.

Escola Academica de Coimbra
ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

Director, dr. Sousa Gomes

25 REABREM as aulas no dia 8 de Outubro.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
[illegible]
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
[illegible]
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

22 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Variados e finos gostos em gravatas

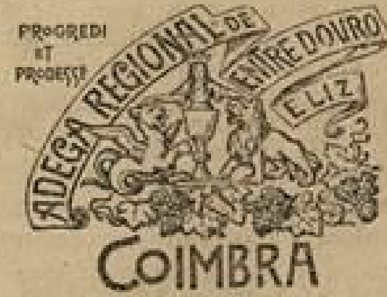
PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO



Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
J. LINO
Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

19 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal-os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

Seguros de vida de animaes
(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)
Ao preço de 3 % do valor do animal
COMPANHIA EQUIDADE
O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

MATHEMATICA
17 EXPLICADOR de mathematica, 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus. Rua do Corpo de Deus, 158. Preço modico.

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso
15 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

ARRENDAMENTO
14 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, e tem agua canalisada.
Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

PHONOGRAPHOS
13 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.
Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.
Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

Escóla Nacional de Agricultura
12 FAZ-SE publico que no dia 25 de Outubro proximo, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escóla se procederá ás arrematações seguintes:
Fornecimento de diversos materiaes.
Concerto de roupa dos alumnos.
Lavagem da roupa dos alumnos.
Recebem-se propostas em carta fechada até aquelle dia e hora, devendo conter exteriormente o nome do proponente, procedendo-se logo perante o conselho de administração, á licitação verbal, quando haja propostas eguaes.
As condições para estes fornecimentos, estão desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, podendo ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.
Escóla Nacional de Agricultura, 29 de Setembro de 1903.
O director interino,
José Antonio Ochôa.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO
Rua Ferreira Borges, 54 e 56
(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)
10 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.
Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.
Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

OUTOMNO DE 1903
9 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.
Sementes d'amores perfeitos.
Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.
Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

CASA COLONIAL
73 — RUA DA SOPHIA — 83
COIMBRA
8 ARMAZEM de mercearia por grosso e a retalho a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade importados directamente das procedencias.
Especialidades da casa:
Cafés crús, torrados ou moidos de todas as procedencias coloniaes.
Café puro em pacotes de 400 e 200 gram. marca «Premiado» a 720 réis o kilo.
Café com mistura de chicoria em pacotes de 250 e 125 gram. marca «Delicioso» a 640 réis o kilo.
O café «Premiado», composto de lotes especiaes de cafés das melhores procedencias, e torrado por processo especial d'esta casa, é o café mais fino, mais aromatico e com melhor paladar que se encontra á venda em concorrencia em outros semelhantes, tornando-se recommendada a sua compra, pela sua pureza e economia.
Preços para revender, e descontos de todas as qualidades pelo correio.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos
Companhia de seguros de fogo PORTUGAL
Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS
Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil reis
COMPANHIA EQUIDADE
O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ª
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CURA RAPIDA
COMPRANDO AS PILULAS
MATA SEZÕES
MARCA REGISTADA
3 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.
Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.
Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.
Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.
Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:829 — TERÇA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE
FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$260—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$640 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS ALUMNOS EXCLUIDOS

Por mais de uma vez nos temos occupado da celeberrima deliberação tomada pelo conselho d'instrucção da Escóla do exercito, excluindo do concurso alguns alumnos que no ultimo anno frequentaram a Universidade e não obtiveram a classificação de 14 valores, minimo marcado no decreto de 1901, para a admissão á matricula dos differentes cursos da Escóla do exercito.

Hoje voltamos a referir-nos ao mesmo assumpto, para informar os nossos leitores de que as estações superiores, scientes do erro que se praticou, mas custando-lhes mandar ficar sem effeito a deliberação tomada pelo conselho de instrucção da Escóla do exercito, com previa approvação do ministerio da guerra, ou em phrase vulgar, *não querendo dar o braço a torcer*, procuraram uma tangente que os livrasse do mau passo em que todos se metteram.

Essa tangente é uma consulta dirigida pelo sr. director geral da instrucção publica ao sr. reitor da Universidade, ácerca das medidas que hajam de se adoptar, a fim de que cesse a deseguladade de circumstancias que actualmente existe nos alumnos que se habilitam para a frequencia das Escólas Naval e do Exercito, tendo feito os preparatorios na Polytechnica de Lisboa, Academia do Porto e Universidade de Coimbra.

A deseguldade é referente, como os nossos leitores sabem, ao facto de serem admittidos na Escóla do exercito e Naval, alumnos approvados na Escóla Polytechnica de Lisboa e Academia do Porto, apenas com 10 valores, não podendo concorrer os alumnos da Universidade que não tenham obtido a classificação minima de 14 valores.

Se nós estivessemos no logar do sr. reitor da Universidade responderiamos ao sr. director geral da instrucção publica o seguinte:

Diga ao conselho de instrucção da Escóla do exercito que na apreciação dos documentos que lhe foram presentes, enviados pelos alumnos que requereram para se matricular, só lhes cumpria saber se eram ou não legaes, e se os candidatos foram *approvados* nas cadeiras exigidas para a matricula, em harmonia com o regulamento da Escóla do exercito de 1897, que exige apenas aos candidatos, *simples approvação* nos seus exames sem exigencia de numeros de valores; mesmo porque apesar de estar já em vigor a nova reforma da Universidade, o conselho de instrucção da Escóla não tem obrigação de conhecer essa lei, na parte em que altera o referido regulamento de 1897, emquanto esse documento não fôr publicado em ordem do exercito.

E pouco mais diriamos ao sr. director geral de instrucção publica; mesmo porque se em virtude da campanha feita ultimamente na imprensa e por toda a parte, se encontra hoje acclarada essa questão, nada tem o sr. reitor, a nosso ver, com tal assumpto; *e quem as atou que as desate!*

O que talvez fizessemos era enviar ao sr. director geral da instrucção publica, os numeros do *Jornal do Commercio, Novidades, Norte* e outros jornaes, que se têem occupado distinctamente d'esta questão, ou offerecer-lhe pelo menos os dois seguintes periodos, cortados do magnifico artigo que o nosso collega *O Norte* publicou ante-hontem:

«Comprehende-se, é claro, que o Estado, por qualquer motivo, e emquanto não faz adoptar o principio das *admissões seleccionadas*, como se pratica na Allemanha e em parte da Suissa (em Zurich, no *Polytechnico*, por exemplo) exigisse um determinado typo de informações nos cursos preparatorios que habilitam ás escólas especiaes. Mas vão fazer semelhante exigencia, e, ao passo que para os alumnos da Escóla Polytechnica de Lisboa, e para os da Academia Polytechnica do Porto determina que os candidatos á Escóla do exercito e á Escóla Naval tenham apenas a *approvação* simples nas cadeiras auxiliares, aos alumnos da Universidade fixa-se lhes uma craveira altissima, que mais parece um castigo para os que alli estudam, do que uma providencia de caracter tutelar. Isto é monstruoso!

«E não se diga que os 10 valores do Porto pódem valer, em determinados casos, pelos 14, ou pelos 15 de Coimbra. Isso é absurdo. Emquanto que, arithmeticamente, 14 forem mais que 10, a deseguldade será sempre um facto. Ou unificar o typo dos valores informativos, ou prescindir das unidades valorisantes. Como está, é assombroso.»

Pela nossa parte, muito estimamos de haver concorrido para que se discutisse este assumpto, o que levará sem duvida as estações superiores a mandar admittir á matricula da Escóla do exercito, os alumnos tão injustamente excluidos, sendo assim cumprido litteralmente o regulamento da Escóla, de 1897, como é de razão, visto não ter sido ainda modificado por qualquer disposição posterior, publicada em ordem do exercito.

ANOMALIAS

Na passada legislatura, os estudos juridicos alçaram pé, e o nosso Codigo Civil entrou na mesa-verde, como se diz em diplomacia, da reforma de alguns dos seus artigos. A camara discutiu de per si, sem se dar ao encommodo de attender ao que se fez por occasião da promulgação do Codigo, e que seria sensato que sempre se fizesse: incumbir a revisão, por mais pequena que fosse, a uma commissão de jurisconsultos escolhidos, e discutil-a, depois de assente por assembleia de competentes.

Mas ninguem fallou, ao que nos lembra, em reformar a legislação arcaica da communhão de bens no matrimonio, pondo-a ao par das disposições vigentes nos paizes, que vão sobre nós na estrada da civilisação. Entre nós, o Codigo Civil representa a alliança das antigas Ordenações Filippinas com o Codigo Napoleão, que sahiu da Revolução franceza. Dito isto, está dito tudo. Não póde haver alliança mais hybrida.

Ora o nosso Codigo presta-se neste capitulo, a soluções de... justiça, como esta: Supponhamos um portuguez — importa pouco se do Alto-Minho se do reino dos Algarves, — possuidor de uma mediocre fortuna de seis ou sete contos de réis, em pequena propriedade. Este portuguez casa em Italia, por exemplo, sem contracto ante-nupcial com uma millionaria. Os bens da mulher são regidos pela lei italiana, muito clara e muito precisa, que estabelece que num casal, como é de justiça, cada *um tem o que é seu*, salvo estipulações em contrario. Quanto aos bens do marido cotam-se pelas disposições do nosso Codigo, que estabelecem que os adquiridos *em Portugal* são em partes eguaes dos dois conjuges, salvo tambem estipulações prévias em contrario. Separa-se a italiana do portuguez: pelas leis da nação, em que tem os seus bens, estes são *seus, inatacavelmente seus;* pelas da nação em que o marido tem, comparativamente, uma ninharia, esta é dividida em dois lotes, e a fortuna pessoal do *macho*, fica reduzida em 50 %. Entretanto, porém, o referido *macho* pensa philosophicamente em *eleições* e nas vantagens em votar no dr. Vicente José, governamental, contra o dr. José Vicente, opposicionista, — um e outro entendidissimos na resolução dos problemas do direito civil moderno, e futuros estadistas de grande talento.

BENTO XIII

IV

Linha 10.ª
do eleitor bavaro

X Anna d'Austria, filha do imperador Fernando I, mulher d'Alberto V, duque da Baviera.
XI Guilherme V, duque de Baviera.
XII Maximiliano, duque de Baviera, eleitor.
XIII Fernando Maria, eleitor da Baviera.
XIV Maximiliano Manoel, eleitor reinante da Baviera (anno 1724).

Linha 11.ª
do eleitor palatino

XI Anna, filha de Maria d'Austria e de Guilherme, duque de Juliers e Cleves (na Allemanha), mulher de Filippe Luiz, conde palatino e duque de Neuburg.
XII Wolfango Guilherme, conde palatino, duque de Neuburg.
XIII Filippe Guilherme, duque de Neuburg, conde palatino do Rheno, eleitor.
XIV Carlos Filippe, eleitor palatino, reinante.

Linha 12.ª
do duque de Lorena

IX Isabel, infanta de Hespanha, filha da rainha Joanna e de Filippe I d'Austria, mulher de Christiano II, rei de Dinamarca.
X Christina, mulher de Francisco, duque de Lorena.
XI Carlos, duque de Lorena, pae de Francisco e de Christina.
XII Francisco, conde de Vaudemont.
XIII Nicolau Francisco Carlos, conde de Vaudemont, duque de Lorena.
XIV Carlos Leopoldo, duque de Lorena.
XV Leopoldo José, duque de Lorena, reinante.

Linha 13.ª
do grão duque da Etruria

XII Christina, filha de Carlos, duque de Lorena, mulher de Fernando I, grão-duque da Etruria.
XIII Cosme II, grão-duque da Etruria.
XIV Fernando II, idem.
XV Cosme III, idem.
XVI João Gasto, idem, reinante.

Linha 14.ª
do rei da Sardenha, duque de Saboia

V Isabel, filha de D. Affonso, duque de Bragança, mulher de D. João, infante de Portugal.
VI Beatriz, mulher do infante D. Fernando, filho do rei D. Duarte.
VII D. Manoel, rei de Portugal.
VIII Beatriz, infanta de Portugal, mulher de Carlos III, duque de Saboia.
IX Manoel Felisberto, duque de Saboia.
X Carlos Manoel, duque de Saboia, pae de Victor Amadeu e de Isabel.
XI Victor Amadeu, duque de Saboia.
XII Carlos Manoel, idem.
XIII Victor Amadeu Francisco, duque de Saboia, reinante (anno 1724).

Linha 15.ª
do duque de Modena

XI Isabel, filha de Carlos Manoel, duque de Saboia, mulher d'Affonso d'Este, duque de Modena.
XII Francisco, duque de Modena.
XIII Reinaldo, duque de Modena e de Regio, reinante.

Linha 16.ª
do duque de Parma

VIII Isabel, filha de D. Jayme, duque de Bragança, mulher do infante D. Duarte, filho do rei D. Manoel.
IX Maria, mulher de Alexandre Farnesio, duque de Parma e de Placencia.
X Rainucio, duque de Parma.
XI Eduardo II, idem.
XII Rainucio II, idem.
XIII Francisco, duque de Parma e Placencia, reinante.

POLITICA GASTRONOMICA

Segundo noticias publicadas pelos jornaes de maior e mais segura informação, evidenceia-se que os *fieis* amigos do sr Hintze Ribeiro tanto galopinaram para obter commensaes, que conseguem levar a effeito o grande banquete em honra do seu chefe orçamental, que se realisará no dia 15 do corrente mez na sala do Risco pertencente ao Arsenal de Marinha, onde se procede a ornamentações já ha muitos dias.

Será nesse respeitavel estabelecimento publico, convertido num vasto *restaurant* que em tal dia, por mais de um motivo perduravel na historia politica da nação, se hão de obrar tão grandes prodigios de gastronomia.

Será alli, onde se tracejam diversos vasos de guerra que levem a affirmação segura do nosso dominio de navegadores e conquistadores ás longinquas paragens da Africa e da Asia, que o sr. presidente do conselho, em frente dos bellos artigos confeccionados pelo Vatel do Chiado, empunhando na dextra o seu septro de papelão dourado e amparando com a sinistra o penacho cambaleante, passará em revista as suas tropas aguerridas sobre as quaes despejará a cornucopia synonymica e a das graças orçamentaes, mas a quem imporá o aviltante dilemma de seu uso especial: *ou obediencia cega ás leis e determinações fataes do rotativismo comesinho, ou então... rua.*

Não teriamos abordado este ingrato assumpto, que tão bem revela o grau de aperfeiçoamento a que tem chegado a ambição, a vaidade balofa d'uma grei de politica gastronomica, se taes dispauterios não revertessem sempre em prejuiso e em enorme gravame para os cofres publicos e por tanto para a magra bolsa do contribuinte que é, em geral, quem paga todas as bambochatas ministeriaes.

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO VI

«Morro de vergonha!» exclama a rapariga tysica, diante da fatalidade que lhe depara vivo, como um phantasma de anniquilamento, o primeiro marido de sua adorada mãe. A phrase é vulgar, é usual, na acepção de um subido grau de infinita magua. Camillo Castello Branco, no seu admiravel romance do *Amor de Perdição*, toma a nuvem por Juno, e nos pruridos de ironia, em que foi sempre eximio, não tem mão em si que não escreva que a «morte de vergonha é uma morte *inventada pelo visconde de Almeida Garrett, no Fr. Luiz de Sousa*» (sic). Confundir um dito accidental de um personagem de um drama, com um novo genero de morte *inventado* pelo auctor d'esse drama pareceu-me sempre um pouco inadmissivel. Mas o melhor da passagem, é que annos depois d'essa impertinente reflexão, Camillo elaborou, publicou e fez representar um drama — *O Condemnado*, destinado a rebater a asserção leviana, que ficou como uma incorrecção, entre os primores de um livro a todos os respeitos adoravel. Vejamos, nas suas linhas geraes, o entrecho do *Condemnado:*

Jacome da Silveira, marido de Martha de Villasboas, assassina sua mulher, em plena evidencia de adulterio. D'este não restam duvidas; mas o jury condemna o marido assassino, que não quizera explicar-se. Annos volvidos, o degredado, cumprida a sentença, quiz ver, cara a cara, o miseravel, que destruira a felicidade do seu lar. Encontra a filha, que repudiára, inquestionavel fructo dos seus amores, casada com o filho do seductor de sua esposa.

Um retrato, que apparece em uma pulseira, ajuda ao reconhecimento da filha de Jacome, que por momentos julga estar casada com o proprio irmão, e estala de angustia, e só encontra, no seu intimo, a solução da morte... — de vergonha, não é? — diante d'essa quasi realidade, que lhe corta as fibras do pudor. Examinemos, incidentemente, mais analogias entre o *Condemnado* e o *Fr. Luiz de Sousa:*

Jacome da Silveira, ao «resurgir», variante, até certo ponto, do typo de D. João de Portugal, ao defrontar se com o visconde de Vasconcellos, — que tal é a *crisma* com que elle veio encontrar na sociedade, o amante de sua mulher — faz recuar este, como diante da apparição do commendador, nas *comedias* de capa e espada. — Quem é o senhor? brada Rodrigo de Vasconcellos, vendo seu pae a succumbir. Em vez d'esse fatidico *Ninguem!* com que o Romeiro avassala as almas, Jacome tem em resposta, outro monossilabo, que seria epico, se não fosse melodramatico: — *Pergunte-lh'o!* E o panno desce lentamente sobre essa palavra com pretensões de *mysteriosa*, — plagio não diremos, mas derivação immediata da reminiscencia do grande drama de Garrett.

Camillo Castello Branco, nos ultimos tempos da sua vida consagrou-me tal estima, que deixou, *desde o dia em que nos relacionamos*, de aggredir sisthematicamente os trabalhos de Theophilo Braga, confiando-me, em reserva, os nomes dos dois ou tres litteratos que continuadamente o incitavam nessa ingloria campanha que empanou as fulgurações do seu talento. Esses nomes estão registrados na correspondencia da livraria Chardron, hoje em poder dos srs. Lellos, e d'ahi os conhece, ou conhecerá quando quizer, o illustre auctor da *Historia da Litteratura Portugueza*. Não trouxe este caso senão para corroborar como Camillo honrava as minhas observações. Numa das amiudadas conversas que tive com o grande romancista, veiu a pêllo o caso da referencia a Garrett; ouvido o meu «libello», com toda a sinceridade, Camillo prometteu me que, se revisse ainda o *Amor de Perdição*, na hypothese de futuras edições, expungiria da sua extraordinaria novella a «má vontade» á *morte de vergonha*, que a desfeia.

Hoje que aquelle lucidissimo espirito se apagou nas sombras da morte, não perde a sua memoria em que se exponha uma... ligeiresa, que elle proprio reconheceu, na nobreza do seu coração.

Genova, 30 de Setembro de 1903.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTA — No capitulo anterior, onde se lê: «em quem costumava usar d'essas *ficelles*», deve emendar-se: «em quem não costumava usar d'essas *ficelles*.»

J. de A.

CONTRIBUIÇÕES

Realmente custa a pagar impostos, quando se sabe o destino que o rotativismo dá ao dinheiro que tira da pelle do contribuinte. A revolta de Coimbra, com as sympathias evidentes que provocou em todo o paiz foi uma eloquente prova d'isso. E a relutancia continua, do que são testemunho as duas seguintes communicações da provincia:

Melgaço, 29. — Reuniu hoje toda a classe commercial do concelho, sob a presidencia do sr. José Candido Gomes de Abreu, tratando de assumptos que se prendem com os interesses do commercio e bem assim com os do consumidor, combatendo-se a contribuição que pesa sobre os generos de primeira necessidade neste concelho. Depois resolveu-se formar uma associação commercial, quotisando se os presentes para as primeiras despezas a fazer com o inicio da sociedade.

*

Guimarães, 2 — Lavra grande descontentamento entre a importante e numerosa classe dos curtidores e surradores d'esta cidade, por causa das pesadissimas contribuições com que vão ser collectados e que á maior parte dos industriaes se torna impossivel pagar, o que está provocando uma crise de trabalho neste importante ramo da industria vimaranense.

A isto responde o governo com o alargamento da circumvallação em Lisboa, para estender mais a rêde do fisco, e ir pagando á clientella das duas secções rotativas as fôfas conesias que ellas lhe exigem.

(Diario Illustrado).

NOTICIARIO

Bispo de Bragança — Partiu para a sua diocese o illustre prelado de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Folha de Coimbra* e *Vida Nova*, de Vianna do Castello, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* o artigo — *União Iberica*, — fineza que muito agradecemos.

Crise de trabalho — O sr. governador civil d'este districto, solicitou do governo a construcção do 2.º lanço da estrada de Pombeiro á estrada real n.º 12 entre a ponte do Valle d'Espinheiro e a citada estrada real de Arganil, «não só pela facilidade de communicações reclamada pelos povos d'aquelles sitios, mas ainda pela nececessidade de attender á crise de trabalho que alli se faz sentir.»

Escóla agricola — Principiaram hontem na Escóla nacional de agricultura os exames da presente época, sendo primeiro examinados os repetentes do 1.º semestre, em seguida os que requereram exame de admissão ao 1.º anno e depois os reprovados nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos.

O jury é composto pelo director d'aquelle estabelecimento, sr. José Antonio Ochôa, e pelos professores srs. Diamantino Diniz Ferreira e Eduardo Lima Bastos.

Troca de estampilhas — As diversas recebedorias dos concelhos foram auctorisadas a permittir, até ao fim do corrente mez, a troca de estampilhas fiscaes do antigo typo pelas novas estampilhas com sobrecarga.

Associação dos Artistas — Esta collectividade, na sua assembléa geral de domingo passado, tomou conhecimento do projecto da reforma dos seus estatutos e deliberou discutil o em sessões successivas, sendo a 1.ª já no proximo dia 11.

Conselheiro Veiga Beirão — Commemorações — E' posto brevemente á venda, numa edição acuradissima da livraria França Amado, o livro em que o Conselheiro Veiga Beirão reuniu as palavras de amisade, justiça e admiração, que como amigo, ministro, deputado e membro da Associação dos Advogados de Lisboa proferiu commemorando o passamento de muitos mortos illustres.

6 de Outubro — Faz hoje 57 annos que no paço de Belem se fez, em 6 de Outubro de 1846, a famosa e traiçoeira emboscada palaciana, pela qual foi demittido o ministerio popular de Palmella, sendo substituido por outro cabralino, presidido por Saldanha.

O paiz levantou a luva que lhe lançaram a rainha e os cabralistas; e foi tão popular a resistencia, que em seguida aos desastres militares que tiveram as forças populares em Vianna do Alemtejo, Val Passos e Torres Vedras, a revolução levantou-se cada vez mais forte e energica.

A revolução de 1846 e 1847 foi o ultimo movimento verdadeiramente popular e nacional que houve neste paiz.

Desde 1846 e 1847 a decadencia dos partidos é cada vez mais manifesta.

Para juizo — Foi dada parte em juizo contra Manoel da Silva Mattos, solteiro, proprietario, do logar e freguezia de S. Martinho, d'este concelho, porque sendo encontrado a roubar feijões numa propriedade no sitio dos Crastos, pertencente a José Tejo Malhão, do mesmo logar e freguezia, este lhe censurou o seu procedimento por cujo motivo aquelle o insultou e espancou brutalmente.

— Tambem foi enviado ao juizo da comarca o escrevente d'obras publicas Manoel Francisco Frade, por ter disparado um tiro de rewolver contra Heitor Damasceno, sapateiro, de 17 annos, quando este no ultimo domingo, proximo da meia noute, passava junto d'elle na praça do Commercio e pronunciava a phrase *já chore*, com que o Frade dá o solemne cavaco.

A bala não attingiu o Heitor que deu ás de Villa Diogo, sendo o Frade preso pelo guarda nocturno da circumscripção, sr. Ernesto Cruz, e por um popular.

— Foram entregues ao tribunal judicial mais os seguintes individuos: Antonio d'Almeida, de Coselhas, por se ter envolvido em desordem com Antonio Ferreira Patricio, do mesmo logar, de que resultou este ficar com um ferimento na cabeça que teve de ser pensado no hospital.

Maria da Cruz e Maria da Conceição Almeida, por se terem tozado mutuamente, ficando a 1.ª com um ferimento na cabeça, de que recebeu curativo no hospital.

Emigração — Foi de 99 o numero de passaportes passados pelo governo civil d'este districto, sendo 85 para o Brazil e 14 para a Africa.

Inquerito — Os srs. engenheiros Silverio Pereira da Silva, Cabral Couceiro e João Thomaz da Costa, estiveram hontem em Coimbra, aonde vieram com o fim de proceder ao inquerito ácerca das reclamações apresentadas superiormente contra a cedencia de uma faxa de terreno á Companhia Real, entre os portos do Arnado e dos Oleiros.

Embora muita gente tivesse perdido a esperança de que fosse annullada a referida cedencia, depois da companhia se haver já apropriado do terreno em questão, e de ter procedido ás obras de que carecia, sem aguardar a chegada da commissão nomeada pelo governo; nós não podiamos crer que se levasse por diante uma concessão que redunda em prejuiso manifesto dos interesses da cidade de Coimbra.

Infelizmente, somos forçados a mudar de opinião.

Ainda hoje lemos num jornal de Lisboa, que a usurpação do terreno *é um acto consumado, visto que o povo de Coimbra assim o consente.* E' possivel porém que do inquerito realisado hontem surgisse a ideia de compensar esta cidade do prejuiso causado com aquella leviana concessão, mandando-se proceder á construcção de uma outra obra na estrada marginal do Mondego, que attenue e faça esquecer a *asneira commettida*, que o governo não tem a coragem de annullar com medo da poderosa companhia!

O proceder incorrectissimo do governo e a presente expoliação feita á cidade de Coimbra, faz-nos descrer de que tal obra se realise, principalmente em época de *vaccas magras.*

Desde que o governo enveredou por caminhos tortuosos, já o não acreditamos... nem mesmo apresentando fiador!

Correios e telegraphos — Foi prorogado o prazo até 15 do proximo mez de Novembro para a entrega de requerimentos solicitando admissão ao concurso de aspirantes auxiliares dos correios e telegraphos.

Guarda fiscal — Vão ser dadas ordens aos regedores das diversas freguezias para que prestem todo o auxilio que lhes fôr requisitado pelas praças da guarda fiscal, para o bom desempenho do seu serviço.

Fallecimento — Finou-se em Gouvêa, para onde havia ido procurar allivio aos seus padecimentos, o pharmaceutico sr. João Nuno de Carvalho, que gosava de geral sympathia nesta cidade.

8 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO II

Situação e descripção do mosteiro de S. Marcos

Distante duas leguas ao poente de Coimbra fica situado o mosteiro de S. Marcos, tendo ao poente a villa de Tentugal, ao norte a de Ançã, ambas em distancia de meia legua, e ao sul a villa de Pereira.

E' este mosteiro obra do grande architecto mór d'el rei e mestre consummado, como se deixa ver de suas obras e principalmente do mosteiro de Penha Longa, que elle edificára, e cujo gosto seguiu neste mosteiro em tudo o que deixou assentado: por persuasão da sr.ª D. Brites e de seus filhos, veiu ser mestre d'esta obra, que dirigiu por espaço de 12 annos, que tanto lhe durou a vida, e aqui jaz sepultado no plano da egreja, logo á entrada da porta, em cujo logar tinha uma campa com epitaphio, que o nomeava.

Está este mosteiro em uma eminencia, d'onde se descobre todo o campo desde Coimbra até abaixo de Montemór o Velho, cujo campo sendo fertilisado pelo Mondego o torna tão viçoso e ameno, que não obstante estarmos habituados a ver todos os dias este delicioso quadro, nunca nos enfastiamos, antes bem pelo contrario lhes achamos novos attractivos.

Sendo, pois, a situação d'este mosteiro uma eminencia, e não havendo alli proximo alguma outra que lhe seja superior, é por conseguinte mui lavado dos ventos nortes, o que faz gosar de um clima tão saudavel, que o padre mestre D. Fr. Manoel Baptista de Castro, na sua chronica manuscripta, que escreveu, pouco mais ou menos, pelos annos de 1746 se explica d'esta maneira:

«Poucos annos a esta parte viviam neste mosteiro os religiosos até á edade decrepita...... succedendo virem os medicos a este mosteiro sómente a darem as boas festas, por cuja razão lhe davam 10 ou 10$000 réis de partido, morando em Tentugal, e outras partes distantes.»

Todavia já no tempo em que isto se escrevia não só havia esta salubridade, mas antes era muito sujeito a sezões e outras molestias, o que o mesmo padre mestre attribue a duas causas: 1.ª á obra da cella abbacial, que tirou o norte ao mosteiro, dando occasião a que as casas ultimas infeccionassem o dormitorio; 2.ª o terem tirado do seu nascimento a celebre fonte do Laranjal, que nascia entre raizes d'aroeiras, e naquelle tempo estava cheia de.... o que tambem, diz o chronista, podia ser causa das doenças dos padres.

Respeitando como devo, a auctoridade do padre chronista, é indispensavel que eu faça as minhas observações sobre estas duas causas, porquanto a cella abbacial não tira o norte ao mosteiro, pois que na varanda que está por cima da portaria ha duas janellas sacadas que ficam quasi fronteiras ao dormitorio, e além d'estas tem mais duas que deitam para o salão do mesmo dormitorio; ora se todas estas janellas estão voltadas ao norte, como é que a cella abbacial tirou o norte ao mosteiro? Tirou-o, é verdade, ás casas ultimas, mas segue-se por isso que ellas infeccionem o mosteiro?

Quanto á segunda causa: se é verdade que naquelle tempo estivesse a fonte do Laranjal no desprezo em que a pinta o padre mestre, devo dizer, que presentemente e ha muitos annos antes, tem bons aqueductos, que se limpam logo que se faz necessario, sahindo por conseguinte a agua mui pura, e de mui bom sabor, e é por isso ainda hoje reputada uma das melhores aguas d'estes sitios, e é ainda do meu tempo o mandal a aqui buscar para seu uso o D. Thomé Couceiro, estando em Tentugal. Estando portanto a fonte do Laranjal neste estado, e não tendo a cella abbacial tirado o norte ao mosteiro, como fiz ver; todavia ha de haver 40 annos que este sitio era mui sujeito a sezões. Qual será pois a razão? Logo a diremos.

Presentemente é este um mosteiro dos mais saudaveis, e basta dizer que neste anno de 1833, em que a cholera morbus tem flagellado todos os logares visinhos, chegando a morrer em menos de um mez 19 pessoas no pequeno logar de Villa Verde; comtudo ainda até hoje 19 de Agosto do referido anno, não foi pessoa alguma victima de semelhante molestia, o que não sei se attribua á localidade do mosteiro se á protecção do Nosso Padroeiro o Evangelista S. Marcos.

E' verdade que nem todos os padres chegam á edade decrepita, e o medico vem algumas vezes mais ao mosteiro, além das boas festas, nem eu posso acreditar que as palavras do padre mestre D. Fr. Manoel de Castro, se devam entender em todo o seu rigor; o que sem duvida elle quer, é dar a entender por estas expressões, que o sitio é mui agradavel. Não vivem os monges tantos annos, como em outro tempo, pela mesma razão que, geralmente fallando, os homens de hoje vivem menos que os antigos. Ha algumas doenças, mas onde existirá logar em que ellas não perigam a humanidade?

Não nego que sendo eu noviço, ouvi muitas vezes aos monges antigos dizerem, que noutro tempo, e não mui remoto, fôra este mosteiro mui sujeito a sezões; conheceu se porém serem estas produzidas pelo máu vapor das aguas estagnadas que haviam no Brejo, misturadas com a palha do arroz que alli se cultivava. Terminaram com semelhante cultura, e desde esse tempo até hoje não vejo que este sitio seja mais sujeito a molestias; e quanto ás sezões, devo dizer que recebendo eu neste mosteiro o nosso santo habito em 1819, até ao presente anno de 1833 não me lembra que monge algum padecesse semelhante molestia, e eu mesmo que poucos mezes antes de receber o santo habito soffria essa terrivel molestia havia dois annos, nunca mais a tornei a padecer até hoje.

*

Antes d'entrar neste mosteiro se encontra um rocio que tem mais de 200 passos de comprido e 30 de largo, o qual era em outro tempo cercado de arvores, que estavam junto aos muros do cerco; as quaes já não existem, se exceptuarmos algumas que estão ao pé do cruzeiro, e outras pela estrada que haverá 40 annos mandou plantar á custa da sua esmola o padre Fr. Francisco de Santa Paula, monge d'este mosteiro.

Era este rocio fechado com porta, de que ha muitos annos não existe vestigio.

O primeiro objecto que se offerece á attenção de quem entra neste rocio é um magnifico cruzeiro de cantaria, que tem 32 passos em quadro, de que se sobem quatro degráus até ao assento do calvario, o qual fica bem defronte da porta da egreja, no frontespicio da qual termina este rocio, tendo de um lado a portaria principal do mosteiro com um alpendre de 8 columnas, em que entram quatro mais columnas com cimalhas e frizos de pedra, ficando por cima d'esta portaria a varanda que tem janellas voltadas ao norte, de que já fallei: do outro lado do rocio fica a porta do carro por onde se entra para um grande pateo já dentro do cerco, onde fica a abegoaria: ao lado direito de quem entra por a dita porta está a casa da botica do mosteiro, de que tratarei quando no catalogo dos prelados d'esta casa fallar do que a mandou fazer.

(Continua).

Milho rotativo — O nosso distincto e illustrado amigo, o sr. dr. Eduardo de Abreu, apresentou na exposição do Porto um milho da da sua lavra, a que poz o nome de milho *rotativo* e o seguinte distico:

«*Milho da rotação ou milho rotativo* — Assim denominei esta variedade ou variação de milho (da especie Zeamais, oriunda da India) por ter duas ordens de raizes subterraneas, comendo ambas na mesma terra e no melhor accordo, mas umas mais do que as outras, para o que se revesam neste poder de nutricção, com toda a regularidade, conforme o rumo dos ventos, o aspecto do sol, etc. E é assim que vão medrando as formidaveis espigas, engrossando e crescendo as cannas, que chegam a attingir a altura de seis metros, incluindo o penacho. — Expositor: *E. Abreu*, medico e pequeno proprietario agricola na villa de Amares (Minho).

Leopoldo Baptistini — Este distincto professor de desenho ornamental, que por muito tempo fez serviço na Escóla Brotero, d'esta cidade, já fez a sua apresentação na Escóla Industrial Marquez de Pombal em Lisboa, para onde ha pouco foi transferido a seu pedido.

Anniversarios jornalisticos — Os nossos estimados collegas *O Districto*, de Setubal, *Diario da Tarde*, do Porto, e *Imparcial*, de Lisboa, entraram respectivamente no 18.º, 6.º e 2.º anno da sua existencia.

As nossas sinceras felicitações.

Movimento de presos — Chegaram hontem á noute a esta cidade, acompanhados de uma força de infanteria, vindos da Relação do Porto, 3 presos que faziam parte d'uma quadrilha de malfeitores. Pernoitaram na cadeia d'esta comarca, seguindo hoje de manhã para Arganil, onde vão responder por diversos crimes.

Os presos chamam-se Antonio Nogueira dos Santos, Antonio Alexandre e Augusto Barata.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital com as pernas partidas o carreiro José Ferreira Vinagre, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo, por ter cahido do carro que guiava, passando lhe este por cima.

Processo archivado — Por motivo da amnistia por crimes politicos, concedida no dia do anniversario de suas magestades, vae ser mandado archivar o processo, que devia ser julgado nesta comarca, em breves dias, e relativo ao apedrejamento do *sud-express* em que seguia o sr. conselheiro Carrilho, facto succedido no anno passado, junto á passagem de nivel da Bemcanta.

Abaixo assignado — E' do theor seguinte a petição que os habitantes da rua Direita vão ámanhã apresentar ao sr. commissario de policia:

«Os abaixo assignados moradores na rua Direita nesta cidade de Coimbra, frequentes vezes se têem dirigido ao commissariado de policia queixando-se de Emilia Rasteira e de sua irmã Maria Isabel Rasteira e marido Manoel Francisco, pela pessima visinhança, os quaes tendo sido chamados algumas vezes á presença de v. ex.ª e de seus ex.mos antecessores têem sido admoestados; porém são incorrigiveis, pois é raro o dia em que não provocam barulhos e alterações com seus visinhos ou com quem passa, proferindo nessas occasiões as maiores obscenidades, e tanto assim que já têem sido condemnados repetidas vezes por crimes de offensa á moral publica, e d'outra natureza, como se póde provar com certificado de registo criminal; nestas circumstancias, convencidos que taes individuos não tomam emenda, e desejando o seu socego e evitar maus exemplos para seus filhos, recorrem respeitosamente a v. ex.ª a fim de que, informando se da verdade do exposto, se digne providenciar para que tal gente seja expulsa d'aquella rua.»

Em vista d'esta justa queixa é de presumir que o sr. commissario de policia obrigue os encommodos visinhos a ir procurar residencia em local onde não offendam a moral publica e o socego dos moradoras da rua Direita.

Os numeros das portas — Pedem nos para chamarmos a attenção da camara municipal de Coimbra, ou do respectivo vereador do pelouro, para o facto de ainda não terem sido pintados os numeros das portas dos predios da estrada da Beira, o que causa grave prejuiso aos seus moradores.

Tambem nos pedem para lembrar á mesma vereação, a necessidade de mandar pintar de novo os numeros das portas dos predios do bairro alto, principalmente nas ruas do Infante D. Augusto, S. Pedro, Trindade, Borralho, Anjos, Militares, Bairro Rodrigo de Sousa Pinto, Becco dos Militares, etc., que estão na sua maior parte apagados.

Ahi fica o pedido, que achamos de toda a justiça.

Joaquim de Araujo — Este nosso distincto collaborador e illustrado consul de Portugal em Genova, regressou de Milão a Genova no dia 29 do mez findo, tendo no dia 28 assistido a um jantar, que em Milão lhe foi offerecido pelo artista lyrico portuguez M. Bensaude.

Jornaes de Coimbra — Na relação dos jornaes de Coimbra que publicámos no numero passado, deixaram de ser mencionados *A Escóla* e o *Portugal Chauffeur*. São portanto 25 e não 23 os jornaes publicados ou impressos em Coimbra, desde o 1.º de Janeiro do corrente anno.

Atrazo de pagamento — Queixa-se o pessoal das obras da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, do enorme atrazo em que andam os respectivos pagamentos, o que prejudica muito a economia de suas familias e lhe causa transtornos de toda a especie.

Ao sr. Roberto Chartres d'Azevedo, que é quem actualmente superintende nos serviços d'aquella direcção, pedimos para providenciar como tal caso requer.

Nova publicação — Consta que brevemente será publicado um pamphleto collaborado por estudantes que no anno passado ficaram reprovados no 5.º anno de direito, protestando contra as decisões tomadas a seu respeito nos actos a que foram submettidos.

Visita e parada — Por occasião da visita de Affonso XIII a Lisboa, haverá parada na Avenida da Liberdade em força de 6:000 homens. Não são concedidas licenças ás tropas da 1.ª divisão e cessarão até 25 do corrente todas as que tenham sido concedidas.

Quanto nos vae custar a regia visita! Mas como as rendas são muitas e os frades são poucos... tudo vae bem!

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Hospicio do Clero em Lisboa. Lisboa 1903. — E' uma serie de artigos publicados na *Vanguarda* pelo illustrado abbade de Cabanas, o sr. dr. João Paes Pinto, relativos á grève dos padres, promovida por alguns irmãos da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres em 1903, no mesmo Hospicio.

A Escola de agricultura pratica da Real Casa Pia de Lisboa. Monographia por José Ernesto Dias da Silva. Lisboa, 1903.

Contos Singelos, por Pedro José de Carvalho. Sexta Série. Lisboa, 1903. — Vende-se por 50 réis nas principaes livrarias.

Relatorio e contas da Veneravel Irmandade dos Clerigos Pobres, sita na egreja do extincto convento de Santa Martha de Lisboa, 1902 a 1903. Lisboa 1903. — Encontra-se neste relatorio a historia desenvolvida e conhecida pela denominação de — *Grève de padres.*

Obras selectas de auctores portuguezes. III. Luiz de Camões, Lusiadas. Edição para as escolas, revista prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios. Segunda edição. — Está á venda por 400 réis na livraria do editor, o sr. França Amado, rua Ferreira Borges, Coimbra.

As GOTAS [illegible] DAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130 Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Visitem a exposição dos ricos colletes no PARIS EM COIMBRA.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS

CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

37 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

CASA PARA ESTUDANTES EM COIMBRA

36 UMA familia acceita, em sua casa, por modicas pensões, até 4 estudantes, garantindo-lhes, em comidas, bom tratamento.

Ha tambem, na mesma casa, quem dê explicações aos pensionistas, em materias da 1.ª, 2.ª ou 3.ª classe do curso geral dos lyceus, ou lhes ensine musica, com pequeno augmento da pensão.

Para combinar e para qualquer explicação, dirigir-se á rua de Portas de Santa Margarida, 112.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, caturrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Escola Academica de Coimbra

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO

Director, dr. Sousa Gomes

33 REABREM as aulas no dia 8 de Outubro.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

32 NO dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar se de arrendamento pelo tempo de um anno que decorre do 1.º de Novembro de 1903 até 31 de Outubro de 1904, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 5 d'Outubro de 1903.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Escóla Nacional de Agricultura

31 FAZ SE publico que no dia 25 de Outubro proximo, na sala das sessões do conselho de administração da Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o conselho de administração da referida Escóla se procederá ás arrematações seguintes:

Fornecimento de diversos materiaes.

Concerto de roupa dos alumnos.

Lavagem da roupa dos alumnos.

Recebem se propostas em carta fechada até aquelle dia e hora, devendo conter exteriormente o nome do proponente, procedendo-se logo perante o conselho de administração, á licitação verbal, quando haja propostas eguaes.

As condições para estes fornecimentos, estão desde já patentes na secretaria da mesma Escóla, podendo ser examinadas todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Escóla Nacional de Agricultura, 29 de Setembro de 1903.

O director interino,
José Antonio Ochôa.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. [illegible]

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece [illegible] ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

ARRENDAMENTO

29 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

28 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52. — Lanço de Valle de Carvalho á Pampilhosa, 1.º Troço da Lomba do Salgueiro ao Valle da Rapoza.

27 FAZ-SE publico que no dia 15 de Outubro ás 12 horas da manhã, na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens entre os perfis 8 e 19.

Tarefa n.º 2
Terraplenagens

Base de licitação... 469$088 réis
Deposito provisorio . 11$730 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematações estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 1 de Outubro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

23 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogramma.

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

ESTANCIA DE MADEIRAS
VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

21 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

Aguas chloretadas d'Amieira
(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

20 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

MATHEMATICA

19 EXPLICADOR de mathematica, 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus. Rua do Corpo de Deus, 158. Preço modico.

Capital 1.800:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE MOBILIA
Rua de Ferreira Borges, 112

17 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal de pau preto.
Um guarda vestidos.
Uma cama á franceza.
Um lavatorio de mogno.
Uma mesinha de cabeceira.
Uma mesa elastica de mogno.
Uma cama de ferro.
Uma mobilia de pau preto.
Um espelho de crystal para alfaiate.
Um aparador em pedra marmore.
Um Christo de madeira.
Um cesto para viagem.

VILLA RODRIGUES
No Viso, proximo ao Bairro Novo — Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

16 VENDE SE *esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ª

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

PHONOGRAPHOS

14 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.ºs 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 52. — Lanço de Valle de Carvalho á Pampilhosa, 1.º Troço da Lomba do Salgueiro ao Valle da Rapoza.

13 FAZ SE publico que no dia 15 de Outubro á 1 hora da tarde, na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens e obras d'arte entre os perfis 0 e 8.

Tarefa n.º 1
Terraplenagens e obras d'arte

Base de licitação... 479$683 réis
Deposito provisorio . 11$990 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 1 de Outubro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Os Maiores Atelieres em Gravura — FREIRE-GRAVADOR — Fabrica de Carimbos — Lithographia — Typographia — Ferragens — Cutelaria — 132 A 134 Rua do Ouro — LISBOA-PORTUGAL

Estes atelieres, alem da sua grande importancia em gravura, são QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anuncia á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, tesouraria, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colheiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 132 a 134, Rua do Ouro. Telephone 943

Carro para um e dois cavallos

11 NA cocheira da casa n.º 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, e tem agua canalisada.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

OUTOMNO DE 1903

9 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA COLONIAL
73 — RUA DA SOPHIA — 83
COIMBRA

7 ARMAZEM de mercearia por grosso e a retalho a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade importados directamente das procedencias.

Especialidades da casa:

Cafés crús, torrados ou moidos de todas as procedencias coloniaes.

Café puro em pacotes de 400 e 200 gram. marca «Premiado» a 720 réis o kilo.

Café com mistura de chicoria em pacotes de 250 e 125 gram. marca «Delicioso» a 640 réis o kilo.

O café «Premiado», composto de lotes especiaes de cafés das melhores procedencias, e torrado por processo especial d'esta casa, é o café mais fino, mais aromatico e com melhor paladar que se encontra á venda em concorrencia em outros semelhantes, tornando se recommendada a sua compra, pela sua pureza e economia.

Preços para revender, e descontos de todas as qualidades pelo correio.

Fogões de cozinha de fogo circular

6 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

133 — RUA DA SOPHIA — 137
COIMBRA

COLLEGIO DE S. PEDRO
COIMBRA
Rua de Alexandre Herculano
(Quinta de Santa Cruz)

5 REABRE no dia 5 as suas aulas d'instrucção primaria e no dia 8 as de instrucção secundaria.

O director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ª
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

CURA RAPIDA
COMPRANDO AS PILULAS
MATA SEZÕES
MARCA REGISTADA

3 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:830 — SABBADO 10 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O partido progressista em Portugal

O partido progressista tem corrido de peripecia em peripecia até entrar numa situação lamentosa pelos seus erros, e fatidica pelo futuro que presagia. Affastado do poder pela força incontrastavel das circumstancias, e segregado em diversas facções pela expressão mais ou menos violenta dos odios e animadversões politicas, o partido progressista já não possue aquella virilidade, que o fortalecia nos dias de lucta, nem ostenta aquella robustez que o alentava, quando as necessidades do paiz lhe pediam imperiosamente a solução d'algum problema d'administração publica. Perdeu já aquella omnipotencia que o tornava forte e vigoroso, quando tinha de arrancar ao governo uma concessão politica para offerecer como titulo d'honestidade ao paiz, que gemia nas tribulações do infortunio.

As epocas descriminam-se bem. O passado tem muita gloria e muitos louros a offerecer-nos para tecer a corôa politica do nosso partido progressista. O presente não póde dar-lhe por monumentos senão a dissenção d'opiniões, a desharmonia de vontades e a violencia dos odios que nos agitam.

Noutro tempo era do seu gremio que partiam os homens, que iam á tribuna defender com a palavra e com o coração a honra dos seus principios, e descobrir com a mão palpitante d'emoções o véu das suas aspirações, para depois voltarem crivados das cicatrizes da lucta a repousar no leito das suas fadigas.

Era d'alli que sahiam os soldados, que iam invocar o verbo santo da civilisação nas aras da imprensa, para debellar o crime e proscrever a injustiça, quando o poder convertia a lei na execução servil dos seus caprichos e das suas velleidades governativas.

Mas d'aquella vida, que nos engrandeceu tanto no conceito de todas as nações, só restam essas facções que por ahi existem destroncadas e abatidas, invocando as recordações passadas e gloriando-se da sua ascendencia politica. Parece que o tempo, cego na sua marcha inalteravel e deslembrado de todas as individualidades, se incumbiu de reunir no mesmo abysmo de decrepitude e de morbidez, as crenças, os trabalhos e a gloria dos nossos maiores. Parece até que cada anno vem arrancar uma pedra ao monumento da nossa vida politica e precipitar cada vez mais este movimento no meio de ruinas.

Unido nos mesmos principios e vinculado pelas mesmas ideias, o partido progressista venceu sempre e subjugou o poder aos seus preceitos. Separado nos seus dogmas e desunido nos seus juramentos, ha de ir de precipicio em precipicio até que um dia o governo nascido d'outra origem, e levado por outras tendencias, venha estabelecer os seus arraiaes sobre as reliquias do velho partido, cobertas ainda com o pó santo d'um passado glorioso. Não conhecem que o poder — póde engrandecer-se com as suas divisões para apagar as divisas sagradas no nosso antigo estandarte, e que as esperanças da nossa futura regeneração politica se affundam cada vez mais no cahos das suas dissenções. Não querem coadjuvar o governo na obra immensa dos nossos melhoramentos materiaes e na inauguração da nossa reedificação politica. Póde ser que depois prescindam do seu apoio e repudiem a sua cooperação. Não querem agora uma alliança prolifica para o paiz e generosa para os seus principios; mas póde ser que depois tenham de sumir-se envolvidos na inanição dos seus esforços e no ascetismo dos seus pensamentos.

J. Luciano de Castro.

A CONCESSÃO Á COMPANHIA REAL

Póde se considerar concluida a obra que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro mandou executar na facha de terreno, que o governo ha pouco lhe concedeu por uma portaria, *para ampliação da estação de Coimbra A.*

Agora que a obra está finda; que a commissão de engenheiros vae entregar o respectivo relatorio ao sr. ministro das obras publicas, manifestando a opinião de que a facha de terreno adquirida pela Companhia e tirada do transito publico, pouco ou nada prejudica a projecta da banqueta destinada a defender a cidade, das inundações do Mondego; agora que já se não remedeia o mal feito, mas que o ministro podia ter evitado se mandasse embargar a obra, como lhe cumpria, visto ter recebido da direcção da 2.ª Circumscripção hydraulica, communicação de que a Companhia, sem aguardar a chegada da commissão de engenheiros, estava procedendo apressadamente á sua execução;.... agora que se acha definitivamente liquidada a questão, seja-nos permittido dizer ainda algumas palavras, como remate ao debatido assumpto, e como preito á verdade.

A commissão de engenheiros vae dizer ao ministro que a obra executada pela Companhia Real, não prejudicou o transito na estrada dique marginal, junto á rampa dos Oleiros.

Effectivamente o transito faz-se, — mas em todo o caso houve terreno cedido do terrapleno do Caes, e evidentemente com prejuizo da boa configuração da planta do local.

Se a camara de Coimbra não enviasse uma representação ao governo; — se o sr. governador civil não fosse informar o sr. ministro do reino do estado da questão e dos clamores que se levantavam na cidade, contra a alludida concessão; — se a direcção da 2.ª Circumscripção hydrulica, não ponderasse ao respectivo ministro os inconvenientes que resultavam d'aquella obra, como estava delineada, para a futura construcção da banqueta de defeza ás inundações do Mondego; — e se não fossem os protestos vehementes e calorosos da imprensa de Coimbra e dos jornaes de Lisboa, Porto e Figueira, por intermedio dos seus correspondentes nesta cidade; — a obra effectuada pela Companhia seria tão restricta como foi, e prejudicaria tão pouco o complemento das projectadas obras do Caes?

Não.

Se a imprensa não desse o alarme, como deu, e se não se levantassem tantos e tão energicos protestos, as obras effectuadas pela Companhia teriam sem duvida bem maior amplitude e desenvolvimento, *como o está indicando a piquetagem que alli se fez;* estreitando se ainda mais a estrada dique, com prejuizo manifesto da imprescindivel construcção da banqueta de defeza, e do complemento das obras do Caes.

Pela parte que nos diz respeito, muito folgamos em ter contribuido tambem, para que o escandalo se não realisasse tão completamente como estava premeditado, em beneficio da Companhia, e em prejuizo d'esta terra; sendo de esperar que todos se convençam de que uma cidade como Coimbra, póde impôr-se sempre que lhe seja necessario pugnar pelos seus interesses offendidos; — e se os governos não estão resolvidos muitas vezes a auxiliar Coimbra, concedendo-lhe os melhoramentos de que tanto carece, ao menos que nos não tirem o que é nosso, e em beneficio de uma Companhia poderossima, que tinha outros meios de que se servisse para poder ampliar as suas linhas, sem prejudicar uma cidade, cujas sollicitações e interesses a Companhia Real dos Caminhos de ferro está constantemente desprezando.

Remodelação das leis penaes

Por mais que alguns criminalistas celebres, tanto nacionaes como estrangeiros, tenham empregado esforços inauditos a fim de levarem ao conhecimento dos povos cultos a indestructivel verdade por elles demonstrada e comprovada com exemplos frizantissimos, de que a promiscuidade absoluta de criminosos cumprindo penas demoradas em prisões cuja fiscalisação, por difficil, deixa muito a desejar, é um grave perigo para a sociedade, os poderes dirigentes a quem está affecta a superintendencia na remodelação das competentes leis penaes, ou se não convencem d'essa pura verdade ou lhe não ligam a importancia que merece.

Raro é o dia em que não ha a registar graves crimes commettidos nas prisões onde se accumulam criminosos de todas as especies, sobre os quaes os celebres criminalogistas italianos, desde Lombroso até Garofalo hão feito aturados estudos, de que tem resultado provar-se que esses novos crimes commettidos nas prisões são originados na promiscuidade dos criminosos.

Se fosse necessario amontoar mais provas e documentos sobre os que já são ha muito do dominio publico, bastava apontar os que agora se deram na cadeia do Limoeiro, onde acaba de descobrir-se um importante roubo e uma fabrica de moeda falsa.

Isto é, sem duvida, por demais eloquente e convincente.

E em taes circumstancias, torna-se da mais urgente e absoluta necessidade uma remodelação completa no nosso codigo penal, onde se preceitue que a prisão correccional superior a um mez seja substituida pela pena de trabalhos publicos no continente, onde a maior parte do terreno se acha inculto e poderia ser desbravado pelos criminosos, sob a rigorosa vigilancia de guardas apropriados, com o que muito ganhariam não só o Estado e os proprios condemnados, como tambem a sociedade em geral, que não ficaria sujeita a novas investidas dos criminosos, planeadas no escuro d'essas prisões infectas, reconhecidos antros de corrupção e preversidade.

As prisões — como o Limoeiro, a Relação e outras, segundo o nosso modo de ver, só deveriam ser utilisadas para a detenção de criminosos até ao momento de serem julgados, e para alli se expiarem penas insignificantes, devendo comtudo, haver casas competentes para nellas terem dormida, em perfeito isolamento, os condemnados a trabalhos publicos até á conclusão da pena.

Com este alvitre nada perderia a moral nem a justiça, e além dos beneficios, d'ahi resultantes que acima já citámos, muito teria a ganhar a saude dos condemnados.

Desculpem os illustres especialistas da materia, por nos intromettermos em assumpto que lhes diz respeito, mas não podemos resistir ao desgosto que sentimos, vendo que a maior parte das casas de reclusão, creadas para punir o crime e promover a regeneração dos criminosos, servem apenas para nellas se preverterem ainda mais, continuando ahi na horrorosa senda do vicio e do crime, mais correcta e augmentada.

FR. LUIZ DE SOUSA

Meu caro amigo. — Acabo, neste instante, de ver no *Conimbricense* a carta em que o sr. José Pereira de Sampaio me attribue uma *censura*, que lhe não fiz, e tanto que, em carta particular, havia chamado a amigavel attenção do distincto escriptor para o incriminado artigo, o que sinto que elle não houvesse exposto.

Discutir as opiniões de um auctor, não é de modo algum *censural-o*, até porque da discussão resalta a verdade, em não pequeno numero de casos. Assim o entenderam tambem os srs. Farinelli e T. Braga.

Escrevendo do *Fr. Luiz de Sousa*, como sei, e na medida do que as minhas forças alcançam, não tenho por objectivo mais do que expôr certo numero de affirmações, que me pareceram (e parecem) verdadeiras. Nem offendo ninguem, nem discuto opiniões, cujos auctores me não mereçam ampla consideração. A's asserções de Ferdinand Denis, O. Martins, Farinelli, Theophilo Braga, José Sampaio, Camillo e outros escriptores, — oppuz razões que podem não proceder, mas que, em summa, são *razões*, como se evidenciaram ao meu entendimento, expostas em boa e serena paz, e *chamando eu para ellas a attenção dos publicistas vivos, a que me tenho referido.* Vêl-as discutidas, com seriedade, é para mim, mais que tudo, um prazer.

Creia-me v... com sincera estima
Mt.º adm.ºr e mt.º amigo

Genova, 1 de Outubro.

Joaquim de Araujo.

OS TRATAMENTOS

Nos primeiros seculos da monarchia portugueza os reis tinham apenas o tratamento de *mercê*, e com isso se davam por muito honrados.

Decorrido tempo passaram a ter o tratamento de *senhoria*, de *alteza*, e ultimamente de *magestade*.

Os proprios bispos por muito tempo tiveram o tratamento de *mercê*, e depois o de *senhoria illustrissima*.

Até os duques de Aveiro tiveram de empregar as maiores diligencias para obterem o tratamento de *excellencia*.

Só no anno de 1811 é que aos vice-reitores da Universidade de Coimbra foi concedido o tratamento de *senhoria*, e isto em recompensa dos relevantes serviços que a mesma Universidade havia prestado em defeza da patria, contra as invasões francezas.

Compare-se tudo isto com o que agora succede. E' geral o tratamento de *excellencia*, quasi sem excepção de classes, de posição social e de individuos.

Ao menos este facto tem uma certa vantagem. A caminhar por esta fórma teremos realisada a *egualdade*, senão em quanto ao merecimento, pelo menos no tratamento de *excellencia*.

A mesma *egualdade* se está dando nos graus universitarios. Acabaram os *bachareis*, e só ha *doutores*. Embora o *bacharel formado* não tenha em seguida feito *acto de licenceatura*, e *defendido theses*, todos lhe dão o tratamento de *doutor*.

Assim desde que todos são *doutores*, é escusado proseguir nos estudos depois do 5.º anno na Universidade.

Têem-se andado a cansar para estabelecer a *egualdade* entre os homens, e por fim está quasi obtido esse resultado.

Titulares são não só aos centos, mas d'aqui a pouco aos milhares. Conselheiros, commendadores, officiaes e cavalleiros das differentes ordens, já não tem conta. *Excellencia* dá-se a quasi todos os individuos, como na Hespanha se dá o tratamento de *Dom* a toda a gente. *Doutores*, basta vir qualquer rapaz da sua terra, a fim de frequentar os estudos, para ter logo o tratamento de *doutor*. Veja-se a esse respeito o *Palito Metrico*.

Ao menos venham essas *egualdades* para satisfazer as vaidades humanas.

Correspondencia de Lisboa

O futuro carnaval — A *confraria* dos que nada fazem e nada deixam fazer aos outros, *confraria* que, especialmente em Lisboa, tem grande numero de *irmãos*, acaba de manifestar-se mais uma vez, pretendendo contrariar a iniciativa da Associação da Imprensa Portugueza para a organisação das festas do futuro carnaval, iniciativa tão brilhantemente affirmada no Entrudo ultimo, apesar da exiguidade do tempo que mediou entre a germinação da ideia e a sua realisação pratica. A *confraria* parece, porém, que perdeu o *golpe* d'esta feita, porque não pilhou a Associação da Imprensa desprevenida ou esquecida do caso.

Não anticipemos a narrativa.

No sabbado passado, e a proposito do futuro carnaval, appareceu no *Dia* um artigo, evidentemente da lavra de quem não pertence á Associação da Imprensa, lembrando ao sr. governador civil do districto:

«a necessidade e urgencia de se nomear uma grande commissão, com a representação da camara municipal, *onde deve ter a sua séde e funccionamento*, da Associação Commercial de Lisboa, da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, do Atheneu Commercial, do Turf Club, do Club Tauromachico, do Centro Portuguez de Sport, do Gremio Litterario, dos clubs de *sport*, do Real Gymnasio Club, da Associação dos Jornalistas, da *Associação da Imprensa*;

«A esta commissão devem ser aggregados muitos dos nossos artistas e criticos de arte. Pedir-se-hia a cooperação de Columbano Bordallo, de Rafael Bordallo, de Salgado, de Ramalho, assim como a de Ramalho Ortigão, de D. João da Camara e de muitos outros pintores, caricaturistas e escriptores — que elaborariam um programma, apresentando um esboço de grande cortejo allegorico e de outras mascaradas;

«A festa teria um grande caracter popular e estabelecer-se-hiam premios pecuniarios, dados pelos subsidios das corporações interessadas e tirados da propria receita;

«A cavalhada e as mascaradas teriam um percurso obrigatorio — Avenida, Baixa e Chiado;

«*O producto d'esta grande festa seria entregue aos pobres de Lisboa.*»

A isto, que já não é pouco para edificação dos que conhecem o mechanismo das coisas, seguia-se a enumeração das vantagens do plano apresentado, precisamente o mesmo exhibido pela Associação da Imprensa no carnaval passado, sem uma unica ideia nova, relegando, porém, a Associação da Imprensa para ultimo logar, como se ella fizesse *engulhos* ao articulista planeador.

A este respeito um jornal, *O Mundo*, commentou merecida e justamente:

«Noutro paiz, seria difficil conceber isto — que um plano assim delineado partisse d'um jornal.

Aqui comprehende-se — desde que á testa de jornaes estão homens que são tudo menos jornalistas, e que não fazem do jornalismo nem profissão nem sacerdocio, mas meio para treparem na politica, no commercio ou na finança.

E é assim que se justifica que appareça no *Dia* um alvitre que visa nada menos do que a tirar uma fonte de receita para auxilio de familias de escriptores fallecidos ou para trabalhadores da pena cahidos na miseria.

E' assim que se comprehende esse absurdo. Mais que esse absurdo: esse crime.

A Associação da Imprensa foi quem tomou a iniciativa pratica de civilisar o Carnaval. Não fez, no primeiro anno, tudo que queria fazer, porque até o tempo a contrariou.

Mas é evidentemente de justiça que ella continue com o encargo de que naturalmente cada vez se desempenhará melhor.»

Mas não milita só esta razão em favor da prioridade da Associação alludida; ha tambem a da applicação do producto da festa: o auxilio ao cofre de solidariedade da Associação de Imprensa.

O *Dia* queria o producto da festa para os pobres da capital. Esse producto póde ascender a dois ou tres contos. O que é isso para 10:000 ou mais pobres? São 200, 300 réis para cada um! Para que servirá isto?

Mas esse producto é uma receita importantissima para a obra de humanidade que a Associação da Imprensa vem praticando, coisa que não conhece o auctor do artigo do *Dia* — jornalista, nas horas vagas apenas; e, por isso mesmo, muito menos jornalista do que o menos jornalista de todos quantos a classe conta.

Dispersar os beneficios auferiveis d'essa festa, será positivamente desvalorisal os. Supponhamos que essa festa renda 3:000$000 réis, lucro liquido. Ora em Lisboa, *pelo menos*, existem dez mil pobres a quem não póde ser regateada a esmola. Se fosse a distribuir-se esses 3 contos pelos 10:000 pobres, tocaria a cada um 300 réis, o que não serviria para coisa nenhuma. A Associação da Imprensa, ao contrario, subsidia mensalmente viuvas e filhos dos jornalistas e escriptores, praticando uma acção humanitaria digna do mais caloroso elogio. Cabe á Associação da Imprensa continuar nessa missão, trabalhando para que da sua caixa de soccorros, que tantos serviços presta, não seja desviada uma verba até hoje applicada com verdadeira e intelligente caridade.

Na verdade, o cofre da Associação da Imprensa tem subsidiado, além d'outras, como fazia notar o *Mundo*, a viuva de *Beldemonio*, o escriptor cheio de talento que em outra terra deixaria uma fortuna aos seus e que morreu e viveu na miseria; a viuva de Reis Damaso, o modesto e intelligente jornalista que trabalhou sempre, nobilitando o nome do seu paiz no estrangeiro; a viuva de Leite Bastos, o folhetinista do povo; a viuva e filhos de Luiz da Silva, que foi um infatigavel trabalhador; a viuva e filhos de Augusto Peixoto, que foi redactor do *Seculo*, e varias outras viuvas e orphãos.

Se a Associação da Imprensa não realisasse actos de humanidade e confraternidade, como esses, nada importaria que outras collectividades se encarregassem de tirar do carnaval o pão que entendessem, e dando-lhe o destino que melhor julgassem. Mas a Associação da Imprensa tem sabido distribuir esse pão por quem o merece, e não d'uma só vez, porque de nada serviria, mas mensalmente, em subsidios maiores ou menores.

A applicação do producto das festas carnavalescas fructifica assim mais do que como aventava que se fizesse o articulista do *Dia*.

Accresce ainda que a Associação da Imprensa encetára já os trabalhos para a futura época carnavalesca; e o artigo do *Dia* sahiu precisamente numa occasião em que os trabalhos alludidos iam tomar novo incremento.

Foi assim que logo dois dias depois os srs. conde de Valenças, Silva Leal, Francisco Grillo e Abel Botelho, como delegados da Associação da Imprensa, procuraram o sr. governador civil, o sr. presidente do conselho e o sr. presidente da commissão administrativa do municipio, a fim de lhes pedirem a direcção e a primazia das festas projectadas para o proximo carnaval, á Associação da Imprensa, visto que essa associação acceita a generosa cooperação de todos quantos, collectividades e individuos, queiram com ella collaborar.

Tanto o sr. presidente do conselho como o sr. governador civil, prometteram toda a sua cooperação e apoio, reconhecendo essa primazia.

O sr. conde d'Avila não foi encontrado, mas a commissão volta breve a procural-o a fim de obter tambem a sua adhesão.

Esta não será tambem recusada, porque a propria commissão municipal prometteu o anno passado áquella sociedade ceder-lhe a organisação da festa carnavalesca, desde que a camara não quizesse ter essa preferencia.

E está sabido que não quer.

Portanto o *irmão* da *confraria* dos que nada fazem nem querem que os outros façam, perdeu o seu rico tempo e o seu não menos rico feitio... e perdeu ainda uma riquissima occasião de estar callado.

E' o que acontece a quem falla de mais.

Alonguei-me neste assumpto porque elle se me afigura de interesse e porque tem sido muito discutido em todos os centros de conversa da capital. Devo declarar, porém, que não fui solicitado para me occupar do caso. Fui eu que, expontaneamente e sinceramente, entendi dever occupar me d'elle.

E faço-o, tanto mais insuspeitamente quanto é certo que, apesar de ter sido fundador da Associação da Imprensa e de ter consagrado á sua infancia todos os cuidados e disvelos, todos os esforços e canceiras, durante alguns annos, d'alli apenas colhi desgostos e sensaborias, a ponto de me afastar, quasi por completo, d'ella, continuando a ser apenas seu socio contribuinte; e tendo até, não sei porque artes, passado, de n.º 3, que era, a n.º 90, se me não engano. Isto foi em recompensa dos serviços que lhe prestei, talvez!

Tudo esqueço, porém, para me lembrar de que ha viuvas e orphãos de companheiros meus que não têem pão se a Associação deixar de existir, ou se existir sem recursos no seu cofre para valer a tanta desventura.

Apesar de todo o meu resentimento — porque quem se não sente não é filho de boa gente, lá o diz o proverbio — eu sou, incondiccionalmente, pela Associação da Imprensa contra o articulista do *Dia* e sel o hia mesmo que esse articulista fosse — eu sei lá! — o proprio Deus.

Lisboa, 8 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Jogo prohibido — A perseguição embora limitada, que a auctoridade policial fez no anno passado ás casas de jogo de *differentes classes*, produziu algum resultado, porque o jogo diminuiu um pouco.

E' necessario porém não adormecer nas delicias de Capua. Está chegada a época em que recolhe a esta cidade a mocidade academica, e em que os espelunqueiros costumam fazer grande colheita.

Esperamos que o sr. commissario de policia tome a seu cuidado este negocio do jogo prohibido, que se em toda a parte é digno de consideração, em Coimbra, pela especialidade de aqui residir um grande numero de mancebos inexperientes, carece da mais rigorosa fiscalisação e de se lhe fazer uma guerra a todo o transe.

Festividades — Realisa-se ámanhã em Ceira, uma festividade promovida por um grupo de rapazes de mesma freguezia, em honra de Santo Antonio e S. Sebastião.

— Tambem se realisa ámanhã no logar de Lordemão a costumada festa á Senhora do Desterro. Haverá missa, sermão, ladainha e arrematação de fogaças.

Abrilhantará os festejos a muito conhecida e apreciada philarmonica das *tres figuras*.

Associação do sexo feminino — Esta collectividade, que tem o nome de *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, e que foi creada sobre os mais formosos auspicios, já alguns annos que tem as suas finanças num estado deveras lastimoso, pelo que continua a não distribuir soccorros pecuniarios ás associadas que d'elles necessitam.

Actualmente está distribuindo o seu relatorio de contas referente ás gerencias dos annos de 1900 a 1902, que foi mandado imprimir por uma commissão de socios, sem onus algum para a sociedade, mas do qual não consta, segundo parece, o motivo porque muitas socias se tem despedido da collectividade.

Pois era conveniente o saber-se.

Professor d'allemão — Vae ser nomeado professor d'allemão do Lyceu central d'esta cidade o sr. Affonso Hincker, que ha muito ensinava essa disciplina no Collegio Mondego.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira, sepultando-se hontem, a menina Evangelina, filha estremecida do sr. primeiro tenente de artilheria Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa, e da sr.ª D. Laura Maria das Neves Rocha e Costa, e neta da sr.ª D. Albertina Adelaide de Brito Neves Rocha, e do fallecido professor da faculdade de medicina, dr. Augusto Rocha.

Avaliamos a dôr que por tal motivo acabam de soffrer os paes da interessante creancinha, e a toda a familia enviamos a expressão da nossa condolencia.

Automobilismo — Nos ultimos tres dias d'este mez ha de realisar-se um concurso de propaganda automobilista promovido pelo nosso collega *Portugal Chauffeur*, sendo a distancia a percorrer de 406 kilometros dentro da area da Beira Alta e Beira Baixa.

A partida será de Coimbra por Condeixa, Penella, Cabaços, Sernache do Bom Jardim, Certã, Castello Branco, Alpedrinha, Fundão, Covilhã, Guarda, Celorico, Vendas de Gallizes, Ponte da Mucella e Coimbra.

Haverá premios para os automoveis e motociclettes que obterem classificação no concurso.

Escóla agricola — Na ultima quinta feira reuniu-se o conselho da Escóla Nacional d'Agricultura, estabelecida em S. Martinho do Bispo, para deliberar sobre uma nova admissão d'alumnos requerida naquelle estabelecimento, visto haver numero de pretensões superior ao que dispõe o regulamento d'aquella casa d'instrucção.

— Os alumnos da mesma escóla vão em breve visitar a exposição agricola do Palacio de Crystal, pelo tempo de 4 dias, acompanhados do seu director sr. José Antonio Ochôa, para cujo fim já foi concedida a respectiva auctorisação superior.

— Requereu a sua aposentação o sr. Caetano Ferreira, muito considerado chefe de contabilidade do referido estabelicimento.

Copo d'agua — O bemquisto retrozeiro d'esta cidade, sr. João Mendes, estabelecido na rua do Visconde da Luz, para solemnisar a conclusão das obras de remodelação por que fez passar o seu estabelecimento, que agora ficou sendo, no seu genero, um dos primeiros d'esta cidade, convidou diversas pessoas das suas relações, a quem na ultima quarta feira á noute, offereceu um magnifico copo d'agua no 1.º andar do mesmo predio, pertencente ao sr. Francisco Salles Preces Diniz.

Este cavalheiro não só por ser dia do seu anniversario natalicio, mas tambem por intima satisfação, associou-se á sympathica festa do seu inquilino, fazendo egualmente convites a alguns amigos, que alli se reuniram e passaram uma noite agradabilissima.

Donativo importante — O conceituado pharmaceutico d'esta cidade sr. Francisco Miranda d'Assis, offereceu á associação de soccorros mutuos *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, no dia 3 do corrente, a quantia de 61$025 réis, importancia de medicamentos por elle fornecidos á mesma associação, cuja quantia, em dinheiro, se achava já ás ordens da direcção d'essa collectividade desde o dia 11 d'Agosto de 1902, acto este que muito honra aquelle benemerito cavalheiro.

Theatro Principe Real — Vae ser inaugurada brevemente a presente época theatral, para o que a empreza Santos Lucas contratou uma das melhores companhias portuguezas para 3 unicas recitas.

E' ella a companhia dramatica de que é emprezario um artista de notavel e reputado merito, Ernesto do Valle, e de que tambem fazem parte Rosa d'Oliveira, Adelaide Coutinho, Maria Soares, etc., etc.

Os jornaes de Lisboa têm feito a esta companhia largas demonstrações de apreço.

Com uma companhia d'esta ordem é de prevêr que o theatro se encha por completo.

Assim o esperamos.

Falta de pagamento — Noticia um jornal de Lisboa que os officiaes do exercito em serviço no districto de Benguella não recebem soldo desde Julho de 1902. Ha 15 mezes nada menos.

Não precisa de commentarios!

Desastre — João de Sousa, de Villa Nova d'Ourem, estando hontem a divertir-se com um rewolver, que se achava carregado, este disparou se indo a bala attingir o serrador Gonçalo da Silva, introduzindo-se-lhe nas costas proximo da 1.ª costella, de onde ricocheteou descrevendo uma enorme trajectoria até ao cotovello, sendo-lhe prestados os primeiros soccorros no posto medico dos srs. drs. Amante, Rosette e Armando.

Visita — Está nesta cidade o coronel commandante de cavallaria 3 de Eduardo VII, sr. Antonio Duarte e Silva.

— Tambem se encontra em Coimbra o illustre director do *Correio da Noite*, sr. Carlos Ferreira.

Reunião scientifica — E' na proxima segunda feira que hão de reunir-se na direcção geral d'instrucção publica os directores dos observatorios de Coimbra, Lisboa, Porto e Açores, que são respectivamente os srs. dr. Santos Viegas, general Pina Vidal, capitão d'engenheria Azevedo e major Affonso Chaves, a fim de conferenciarem sobre a physica geral do globo.

Morte do «Lareco» — Victima de um abcesso no figado, falleceu hontem na casa de saude de Santa Clara, o celebre gatuno de carteiras, Joaquim Ferreira, o *Lareco*.

Cão raivoso — Theresa Marques, residente na rua d'Alegria, foi hontem atacada por um cão hydrophobo proximo do Porto dos Bentos, quando se dirigia para o rio em busca d'agua, valendo-lhe o cantaro com que se defendeu corajosamente, até que um gato que appareceu despertou as attenções do cão, indo este logo mordel o, ao mesmo tempo que a Theresa fugia em direcção a casa gritando por soccorro.

O cão, depois de abandonar o gato, foi novamente em perseguição da Theresa, não conseguindo mordel-a, mas sim a um menor, Germano Raphael, que vae seguir para Lisboa a fim de receber tratamento.

O animal foi morto e a cabeça é hoje enviada para Lisboa a fim de ser submettida á competente analyse.

Alfaiateria — O habil artista d'alfaiate sr. Antonio Dias Vieira Machado, que tinha o seu estabelecimento na rua da Louça, acaba de mudar se para a rua do Visconde da Luz, onde fez a sua installação com todas as commodidades indispensaveis e hoje muito apreciadas em estabelecimentos d'esta natureza.

Chamamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que o sr. Machado publica neste jornal na secção competente.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Visitem a exposição dos ricos colletes no PARIS EM COIMBRA.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

9 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

No fim do pateo mencionado acima, ha um alpendre com seus assentos de pedra e tem uma porta que dá entrada para o primeiro claustro do mosteiro, e sobre o dito alpendre estavam as antigas hospedarias dos homens, as quaes não sendo sufficientes se mandaram accrescentar, e fazer as que ha presentemente e de que tratarei em outra parte.

O frontespicio se formava sobre tres arcos, que descançavam sobre quatro columnas oitavadas, sobre as quaes havia duas janellas (hoje ha só uma), ficando uma sobre a outra, que davam luz ao côro, tendo nos lados por cunhaes dois batareos, que rematavam, amparando a egreja em duas pyramides, nascendo das pilastras d'elles em agudo, o remate d'este frontespicio com suas cimalhas de pedra, que se dividem nos meios, onde se levanta uma cruz de duas hastes, que designam a dignidade cardinalicia, que nosso grande patriarcha exerceu.

No tempo em que foi abbade d'este mosteiro o ex.ᵐᵒ e rev.ᵐᵒ sr. D. Fr. João Raphael de Mendoça, fez novo frontespicio, que é o que presentemente existe, e de que eu fallarei quando tratar d'este insigne prelado da egreja, como abbade d'este mosteiro.

Por baixo d'estes arcos por onde se entra para a egreja fica um alpendre, ou pequeno atrio, que tem mais de seis passos de comprido e 12 de largo. Era junto a este alpendre que estavam as antigas hospedarias para as mulheres, foram edificadas no anno de 1602 por determinação do capitulo do mosteiro, sendo prior o padre Fr. Agostinho Cabral, monge professo d'esta casa, e natural de Coimbra.

Na pedra superior d'estas hospedarias estavam gravadas as seguintes letras — H. N. O. P. H. E. L. Q. A. U. R. — iniciaes das palavras de S. Paulo na Epistola aos Hebreus — *Hospitalitati nolite oblivisci per hanc enim latuerunt quidam Angeli hospitio recepti.* — Nestas hospedarias pois assistiam as mulheres nobres, que vinham fazer novena ao Bemaventurado S. Marcos, e onde assistiram por differentes occasiões a condessa de Odemira, quando residiu na villa de Penacova e Tentugal, a condessa de Cantanhede D. Constança de Gusmão, mãe do 1.º marquez de Marialva, com seus filhos e filhas, a marqueza de Vagos e outras senhoras titulares.

A porta da egreja é d'obra gothica com a cimalha em meio circulo, toda a folhagens, tendo no meio uma pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição, e por baixo um letreiro gothico, que diz a era em que foi feita, que é a da fundação do mosteiro.

As portas da egreja são de bordo almofadadas. A pia da agua benta fica da parte da Epistola, e era á semelhança de um calix, porém agora é do feitio de uma concha que sobresahe da parede.

Da parte do Evangelho ficam tres confessionarios com arcos de meio circulo: está logo adiante o pulpito d'obra corinthia, o qual se sustenta em uma columna de pedra.

Tinha esta egreja dois coretos ou varandas de pedra, que sobresahiam da parede de uma e outra parte; na do Evangelho estava o orgão maior, e é onde ainda está, mas não em varanda de pedra, mas de madeira; o orgão tambem já não é o mesmo; o que hoje temos é obra do grande organeiro de Sua Magestade o sr. rei D. João VI, bem conhecido pelo appellido de Machado. O côro é de talha d'obra moderna, que é pena estar por pintar. Havia na antiga estante coral uma imagem de Christo Nosso Senhor crucificado, a qual imagem e estante já não existem, e só no altar do côro está um crucifixo de estatura quasi natural, que é imagem mui perfeita e devota.

A egreja tem de comprimento até ao arco da capella mór... varas de 5 palmos, e d'ahi até ao altar mór tem... das ditas varas. Sobe-se ao altar mór por quatro degráus, e tem de comprido 16 palmos com sua banqueta, em que se põem os castiçaes, que eram de prata mui bem lavrada, de altura de tres palmos, e uma imagem de Christo crucificado de marfim, obra feita em Italia, com cruz de pau santo, e remates de prata, a qual julgo ser a mesma que ainda se conserva na cella abbacial.

E' o pavimento da egreja todo mui bem lisonjeado.

O retabulo da capella mór é obra do insigne mestre Nicolau, que uns querem que fosse francez, outros italiano, o qual veiu a Portugal por mandado dos srs. reis D. Manoel e D. João III, para retocar o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, formar o de Belem, e fazer o retabulo do nosso mosteiro da Pena.

Ayres da Silva, com licença d'el-rei mandou o mestre Nicolau a este mosteiro de S. Marcos, para fazer o famoso retabulo, que vou a descrever, o qual depois do da Pena (obra do mesmo mestre) não se conhece outro em Portugal, e talvez em Hespanha, melhor, nem tão bom. O estylo do lavor é iminente, e as tenções dos passos da esculptura são mui particulares.

O primeiro banco d'este retabulo consta de varios brutescos, que são admiraveis e mui vistosos. Tem o primeiro frizo 4 nichos d'obra gothica, todos da mesma architectura, mas na tenção e lavor mui variados; todos quatro constam dos passos da vida e morte do Doutor Maximo meu padre S. Jeronymo: o 1.º da parte do Evangelho tem figurado muito ao natural o successo de quando estando o santo em oração veiu o leão manquejando, como pedindo-lhe remedio para o mal que o opprimia, o que a imagem do santo está mostrando fazer com caridade e compaixão: o 2.º tem figurado o sucesso dos mercadores, que obrigados da fereza do leão vem, e estão ajoelhados aos pés do nosso Padre fazendo restituição do juramento que tinham levado: o 3.º nicho consta de uma perfeitissima imagem de S. Jeronymo, nosso Padre, despido no deserto, e fazendo penitencia: o 4.º tem figurado o transito e morte do Nosso Padre, a que assistem seus filhos religiosos, mostrando no rosto o sentimento que os opprimia.

No meio d'estes quatro nichos está um sacrario feito da mesma pedra d'Ançã, em fórma de uma custodia que sustenta dois anjos; tendo o sacrario porta de prata com figuras de relevo, e pelos lavores e vasados de todo o sacrario se divisavam vidraças de côr de rubi e azul celeste, entre as quaes estava o cofre com o Santissimo Sacramento.

Estas vidraças recebiam luz e claridade pela parte de fóra da capella mór, que fica voltada ao oriente, de maneira que em todo o anno, quando nasce o sol entram seus raios por um grande arco, de que ainda ha vestigios por detraz da capella mór, illuminando as côres das vidraças, o que fazia brilhar toda a egreja, de tal maneira que parecia aos que então a ella concorriam terem sido transportados ás moradas celestiaes.

O 2.º frizo d'este retabulo consta de tres tribunas de insigne artificio no labor, e no bem obrado das imagens e figuras que nellas estão collocadas. A tribuna do meio, que é a maior, e que fica da parte de cima do sacrario, consta do mysterio da Paixão de Christo Nosso Bem, e do descimento da Cruz, que está entre os dois ladrões: junto da de Jesus Christo Senhor Nosso, está Maria Santissima com seu amantissimo filho nos braços, imagens mui perfeitas e devotas: tem mais as imagens do Discipulo Amado e das Marias e Prophetas, e a dos Ministros e executores d'este doloroso mysterio, tudo feito com muita propriedade e expressão.

(Continua).

O Conimbricense de 10 de Outubro de 1903

ANNUNCIOS

Ensino practico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Professores

Charles Lepierre — Conversação franceza.

Affonso Hincker — Conversação allemã.

José Siqueira — Conversação ingleza.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ᵗᵃ, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ALFAIATERIA

37 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO participa aos seus ex.ᵐᵒˢ freguezes e a todas as mais pessoas que desejem honral-o com as suas encommendas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiateria da rua da Louça para a rua do Visconde da Luz, n.ᵒˢ 17 e 19, onde tem recebido já grande sortimento de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende pelos preços mais economicos.

Os fatos são feitos pelos ultimos figurinos ou conforme as indicações dos freguezes, que pódem, querendo, fornecer as fazendas para as suas encommendas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 112

36 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

Agradecimento

35 A TODAS as pessoas que durante a desastrosa doença do nosso filhinho, por qualquer fórma se interessaram pelas suas melhoras, aos que nos honraram acompanhando o no seu funeral e a quem depois do seu fallecimento, de qualquer maneira nos manifestou a sua dedicação, apresentamos o nosso profundo reconhecimento e pedimos desculpa por todas as faltas que involuntariamente commettessemos.

Coimbra, 10 de Outubro de 1903.

Maria Christina da Cunha Pinto
Julio da Cunha Pinto.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo — Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

32 *VENDE SE esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ᵗᵃ

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

— Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

— Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA

(Chefe de contabilidade da Escóla Nacional de Agricultura)

COLLEGIO MONDEGO

MODISTA DE LISBOA

CAROLINA VASCONCELLOS

Terreiro de Santo Antonio, 2, 1.º

30 EXECUTA pelos ultimos figurinos vestidos para senhoras e crianças; preços modicos; prova á franceza.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Carro para um e dois cavallos

28 NA cocheira da casa n.º 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

CAIXEIRO

27 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.

Nesta redacção se diz.

OUTOMNO DE 1903

26 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

LOJA DE BARBEIRO

25 EM boas condições se dá sociedade. Nesta redacção se diz.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

JANTAR

23 NO DIA 8 do corrente o sr. Joaquim Monteiro, residente na Barca de Montemór-o-Velho, offereceu um lauto jantar aos seus amigos das Chãs e de Montemór-o-Velho.

Assistiram das Chãs, os srs.: Estanislau da Silva, Luiz Barreiro Junior, Pedro Pinheiro, Justino Violante, José dos Santos, Joaquim Vicente, José Vicente, Jayme Moreira Pinto, José dos Reis, José Lebre, Pedro Girão, Francisco dos Reis, Luiz dos Reis, José Adelino Lebre, Justo da Cunha, Roque Pereira e Manoel Tai tai.

De Montemór-o Velho assistiram os srs.: Jacintho de Carvalho, Joaquim Fernandes, Antonio Feliciano, Alberto Corrêa Malva, Joaquim Correia Pessoa, José Martins Baptista Neves, José Gaspar Ferrôlho, Joaquim Santos, José Fernandes, Antonio Miguel, José Simões Feliciano e José Romplecas.

O jantar constou do seguinte:

Sopa de macarrão, cosido, vacca assada, gallinha tostada, *Roast beef*, peixe de caldeirada, canja de peixe, fiambre, leitão assado, cabrito, vinhos de mesa, do Porto, de Monção, Champagne, licores de diversas qualidades, dôces, fructas, etc.

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO

Rua Ferreira Borges, 54 e 56

(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

22 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineze de visitar este estabelecimento.

21 LECCIONA-SE o primeiro e o segundo anno dos Lyceus, tomando-se a responsabilidade e exigindo dos alumnos a boa frequencia no mesmo instituto d'ensino.

Rua de Sá da Bandeira, n.º 5.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ᵗᵃ

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues to.Pin

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS

CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

17 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

CASA COLONIAL

73—RUA DA SOPHIA—83

COIMBRA

16 ARMAZEM de mercearia por grosso e a retalho a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade importados directamente das procedencias.

Especialidades da casa:

Cafés crús, torrados ou moidos de todas as procedencias coloniaes.

Café puro em pacotes de 400 e 200 gram. marca «Premiado» a 720 réis o kilo.

Café com mistura de chicoria em pacotes de 250 e 125 gram. marca «Delicioso» a 640 réis o kilo.

O café «Premiado», composto de lotes especiaes de cafés das melhores procedencias, e torrado por processo especial d'esta casa, é o café mais fino, mais aromatico e com melhor paladar que se encontra á venda em concorrencia em outros semelhantes, tornando se recommendada a sua compra, pela sua pureza e economia.

Preços para revender, e descontos de todas as qualidades pelo correio.



O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece plenas garantias a quem o usar, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA



COIMBRA

Installação provisoria:—RUA DA SOTA, 8

VINHOS DE PASTO
GENUINOS

BRANCOS E TINTOS
PARA CONSUMO E EXPORTAÇÃO

Vendas por junto e a miudo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre



Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

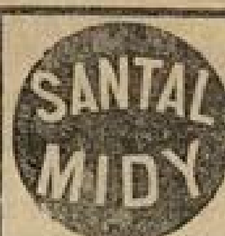
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA



Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

8 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1:344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

3 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações—Drogaria Martins—Santarem.



VEJA-SE MAIS O QUE E
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

MATHEMATICA

1 EXPLICADOR de mathematica, 1.º e 2.º anno do curso dos lyceus. Rua do Corpo de Deus, 158. Preço modico.

NUMERO 5:831 — TERÇA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O AMOR DO PODER

Estamos no ultimo quartel de 1903, e quando contemplamos a vida politica do actual gabinete, só descobrimos signaes de decrepitude, de marasmo e de fraqueza.

Como tem cumprido o governo a sua missão? Que parte tem tomado na cruzada da civilisação? São bem pungentes e dolorosas para o paiz estas interrogações, porque a resposta só revela miserias e desenganos crueis.

Prometteram economias, e as dissipações continuam, a divida augmenta e recorre-se constantemente ao emprestimo, a desorganisação das finanças tem-se aggravado e os tributos não tem diminuido. Prometteram instrucção, e a ignorancia subsiste. Os rendimentos do estado cobram-se, mas a agricultura definha, e o governo não promove nem fomenta os interesses das populações ruraes... Contenta-se em crear legiões e legiões de empregados publicos, para satisfazer a afilhadagem insaciavel.

Enthronisados em seus commodos gabinetes e abraçados ás suas pastas, os ministros tornaram-se somnambulos e magnetisados, e não ha clamores que os despertem, nem palavras que os desmagnetisem. Ao menos, se neste estado tivessem algumas inspirações, se advinhassem o futuro, e se possuissem a lucidez magnetica, poderiam ver atravez das sombras, muitas feridas, muitas miserias, muito desengano e mui tristes realidades.

E' preciso estygmatisar com toda a força este adormecimento, este desprezo, esta cegueira, este entorpecimento, esta surdez do ministerio.

Não são questões de politica geral, nem a segurança do estado, nem enredos diplomaticos, nem contrariedades de partidos, que estorvam o governo e lhe roubam o tempo. Vivemos em paz com os outros paizes; ninguem offende a dignidade nacional; não ha perigo imminente de revoltas; não ha guerra de facções. O que explica portanto esta ociosidade esteril e criminosa do poder? E' o individualismo e o egoismo ministerial; é a conservação a todo o custo do poder; é um exclusivismo politico, fatal e absurdo, que arvora em estadistas immortaes, em financeiros inimitaveis, em governo indispensavel, certos homens que d'ha muito deviam viver separados dos negocios publicos, porque a sua incapacidade está julgada e a sua inutilidade demonstrada.

Já ninguem crê nesses nomes; já não tem prestigio esses campeões; já ninguem admira essas notabilidades; já todos conhecem a sciencia superficial d'esses genios que se têm inculcado os Messias tutelares da nação.

A historia dos seus actos está bem patente. Não sahem d'um circulo estreito e mesquinho. Amarrados ao posto do poder, soffrem todas as censuras, todos os apupos, sem mudarem de côr, sem curvarem a cabeça; parecem insensiveis aos ataques que a imprensa independente lhes dirige, e ás accusações que fazem aos actos que estão praticando em beneficio de parentes e d'uma afilhadagem esfomeada.

E' um cynismo affrontoso com que presistem no erro, apesar dos avisos da imprensa, dos conselhos d'amigos e das reprehensões d'inimigos. Nada os desvia do caminho que pizam, nada os arreda do trilho que seguem. Seria heroismo esta resignação, se ao menos fossem deixando na estrada alguns marcos de civilisação.

Se lhe emprestam algum pensamento governativo, alguma ideia d'administração, algum principio d'organisação social, não o sabem aproveitar, nem dirigir, nem fructificar. Tudo se torna infecundo e improductivo em mãos tão inhabeis; esterilisam e matam o que floresce e fructifica nos terrenos ainda mais agrestes, e ás mãos de outros, ainda os mais insipientes.

Para que é, pois, tão pertinaz insistencia em fazerem o mal, sem saberem fazer o bem? E' porque o amor do poder e do mando é superior ao amor do paiz e do bem publico. E' porque o individualismo sceptico e os interesses do partido, sobrelevam ás garantias e conveniencias da communidade social.

BENTO XIII

V

Linha 17.ª

Dos duques de Gravina ou do Sanctissimo Nosso Senhor Bento XIII, neto 15.º de D. Diniz, rei de Portugal, e de Santa Isabel.

VI. Affonso V, rei d'Aragão e de Napoles, filho de Fernando I, rei de Aragão e de Valencia.

VII. Fernando I, rei de Napoles.

VIII. Maria d'Aragão, mulher de Antonio Todeschini Piccolomini, primeiro duque de Amalfi.

IX. Maria, mulher de Jacob (ou Jayme) Ursini, primeiro duque de Gravina, conde de Campagna, e senhor de Santa Agatha.

X. Raymundo, segundo duque de Gravina, conde de Campagna e de Terlizzo.

XI. Francisco Ursino, terceiro duque de Gravina.

XII. Fernando Ursino, quarto duque de Gravina, conde de Muro.

XIII. Hostilio Ursino.

XIV. Pedro Ursino, principe de Solafra, 9.º duque de Gravina.

XV. Fernando III, 10.º duque de Gravina, principe de Solafra e de Vallata, conde de Muro.

XVI. Pedro Francisco Ursino, 11.º duque de Gravina, principe de Solafra e de Vallata, conde de Muro.

Deixado o seculo, professou na ordem dominicana e trocou o seu nome pelo de Vicente Maria: pouco depois foi feito cardeal presbytero, arcebispo de Benevente, decano do sacro collegio, e bispo do Porto.

Agora (anno de 1724), é o papa Bento XIII, eleito por todos os cardeaes, como por inspiração, no Vaticano, a 29 de Maio de 1724.

Viva eternamente para maior gloria de Deus, utilidade da Egreja, confusão do Inferno, e alegria do Universo.

Pretendeu claramente explorar-se a boa fé do Pontifice, e afagar-se a vaidade e amor proprio do mesmo; e não se podia em verdade escolher melhor occasião; porque, sendo a eleição de Bento XIII em 1724, era de presumir que fosse não só grato ao seu espirito o ser ella bem acceite, mas que até o lisongeasse o mostrar-se que estava aparentado com a familia real portugueza, e que para propria seria egualmente grato o contar entre os seus maiores um sancto; porém Bento XIII não se deixou surprehender.

Apezar das grandes despezas que João V certamente fazia, não poude conseguir a canonisação de D. Affonso Henriques.

POLITICA GASTRONOMICA

II

Estamos apenas a dois dias do grande acontecimento gastronomico do seculo XX e que ha de ser perduravel na memoria dos portuguezes que ainda votem algum interesse á causa importante da governação publica, porque é esse acontecimento, pelo grutesco da propria causa que lhe dá origem, por todas as peripecias que o hão de rodear e pelas que já se estão dando com os escandalosos e faustosos preparativos, que ha de definir de uma fórma nitida, inconfundivel, o partido regenerador orçamental, cujo chefe — e tambem chefe do governo da nação — consente, para lisonja da sua vaidade, para satisfazer a sua insoffrida e insaciavel ambição, que um dos mais respeitaveis estabelecimentos do Estado seja convertido em casa de pasto, custeada pelo dinheiro dos miseraveis contribuintes sem camisa, que têm de occorrer ás despezas enormes praticadas pelos governantes, com toda a sorte de loucuras na administração dos redditos do thesouro publico.

Esse acontecimento é uma verdadeira profanação d'um estabelecimento militar, contra o qual a briosa marinha de guerra portugueza devia protestar. Não é um arsenal de marinha sitio ázado para se realisarem bambochatas particulares e truanescas: deve ser imposto ao respeito e consideração de toda a gente.

O sr. Hintze Ribeiro tinha muitos mais logares onde fizesse collocar a gamella orçamental!...

No improvisado *restaurant*, ou por outra, no *Arsenal-Restaurant*, reina uma azafama nunca vista entre o pessoal menor d'essa casa, encarregado dos preparativos para o banquete, e quanto menos tempo falta para o dia do grande brodio, tanto mais sobe de ponto o alvorôço na montagem das cozinhas, das mesas em fórma de ferradura, na collocação de escudos e galhardetes enlaçados em bandeiras multicôres, na limpeza da baixella chineza e num sem numero de preparativos necessarios á grande festa cevadocrata.

As bandas militares tambem não têem descanço. A da guarda municipal de Lisboa e a dos marinheiros da armada estão ensaiando apressadamente uma saudação em fórma de *hymno*, intitulada — *Gratidão da Nação*, — e dedicada ao sr. Hintze Ribeiro, de que é auctor um illustre deputado açoriano, a qual será executada na sala do risco, no dia do banquete.

Que o sr. Hintze não passe porém pelo desgosto, qual outro Balthasar, por que passou o ultimo rei de Babylonia no seu celebre festim.

Seria para lamentar, depois de uma tão notavel chefia ou reinado politico, se no dia do festim appareciam escriptas nas paredes da sala do risco aquellas palavras tremendas: *Mané, Thécel, Pharés*, as quaes, segundo a interpretação do propheta Daniel, significavam: *Deus contou os dias do teu reinado e lhe poz termo; foste pesado na balança e achou-se que tinhas menos de peso; o teu reino será dividido e dado aos medos e aos persas.*

Que esssa prophecia se não realise, e que o sr. Hintze continue empunhando o *penacho* de regulo d'esta *Babylonia*, é o que do coração lhe desejamos, para satisfação dos *cevadocratas*, gloria sua, e felicidade da *florescente* e *ditosa* nação portugueza!

EL-REI E A CARTA

As tradicções do seu jornal auctorisam me a suppôr que v... considerará como bem cabida nelle uma questão constitucional.

O levantal a não leva intuitos me nos respeitosos para com o chefe do Estado e menos ainda manifesta pensar contrario ás instituições.

Em 1895, o grande estadista, primoroso caracter, intelligencia superior e a alma mais portugueza que entre nós tem, sem se contagiar, entrado na politica dos partidos, o fallecido conde do Casal Ribeiro, no seu livro *Carta e Pariato*, — que é um compendio de historia constitucional, fazia assim o *credo* das suas opiniões politicas:

«Somos pela monarchia, porque essa é a tradição portugueza, ininterrupta, durante sete seculos e onze lustros; desde 1140, até 1895: desde o dia, em que o grande Affonso Henriques se declarou rei de Portugal, até ao dia de hoje do sexto anno do reinado do sr. D. Carlos I.

Entre todas as nações europêas, de regimen monarchico, representativo e parlamentar, Portugal goza o singular privilegio de, nunca haver quebrado a tradição politica fundamental. Mal vae aos povos, que rompem, como a França, o elo tradiccional, secular, difficil, sempre, de reatar-se, e mais difficil de substituir-se.

Somos pela legitimidade, representada, actualmente, em Portugal, na pessoa d'el-rei o sr. D. Carlos I, conforme aos artigos 40 e 50 da Carta Constitucional—legitimidade herdada de seus maiores, e transmissivel a seus successores, na ordem dynastica. Somos pela legitimidade, porque essa é condição essencial de vitalidade na monarchia.

Salvam-se, apenas da regra, os fundadores de dynastias; ou dotados de singulares condições, presidindo a nacionalidades novas, como os Oranges na Hollanda, e os Coburgos, na Belgica; ou fautores de immarcesciveis glorias, como o Mestre de Aviz, em Portugal, ou como, em França Napoleão, o grande, no principio do nosso seculo, e mais de mil annos antes, Carlos Magno.

Somos cartistas; porque a carta de D. Pedro IV é a boa, antiga tradicção constitucional d'esta terra; olvidada deploravelmente, durante o seculo XVIII, e no primeiro quartel do XIX; renascida em 1826; rebaptisada nas campanhas da liberdade; inspirada nos ideaes do perfeito regimen parlamentar; apropriada ao estado hodierno da civilisação; susceptivel de evolução benefica, no futuro, dentro dos preceitos fundamentaes.

Somos liberaes, por isso mesmo que somos cartistas. Por quanto na carta se contém a melhor collecção de sabios preceitos governativos, a par de honestas e completas garantias de amplissimas liberdades; e porquanto a liberdade, sem quebra da ordem, a liberdade de cada um, sem offensa da liberdade alheia, é a expressão superior da dignidade humana, e a via mais directa da felicidade dos povos.

Monarchia e legitimidade, carta e liberalismo são dogmas inseparaveis, no nosso culto politico.»

Hoje como então é esse exactamente o meu *credo*. Transcrevo-o para lhe dar a força e a nitidez da expressão sincera do grande vulto que o affirmou, quando o seu espirito independentemente superior, sentiu a necessidade de fazer *observações*, respeitosas mas firmes.

Vae abrir-se o parlamento. Dois mezes nos separam da época normal designada para o funccionamento das camaras, que exercem o poder legislativo. E' possivel que se dêem acontecimentos de natureza a forçar uma convocação extraordinaria das côrtes. Em tal caso menos será a distancia que d'ellas nos separa.

Se desejaria ver o poder moderador, o chefe do Estado, romper com as praxes constitucionaes nas questões internas para uma remodelação salvadora, desadoro tal rompimento no que possa trazer nos compromissos internacionaes. Entre nós, como no seio das familias, pódem ser legitimas, por muito necessarias, medidas excepcionaes, mas provar aos estranhos o desprezo pelos direitos dos nossos, é vexarmos a communidade de que nos vem a proeminencia e darmos direito ao desprezo de todos.

*

Tenho a maior consideração pelas conveniencias de uma estreita alliança com a Inglaterra. Quanto nos approxime da grande potencia merece-me applausos e acrisola-me esperanças, só realisaveis quando os interesses sejam perfeitamente communs.

Mas... não vou, não posso forçar o meu espirito a ir até dar por bem feito o que saia para fóra da legalidade, offendendo os direitos conferidos pela lei fundamental, de onde vem a existencia do parlamento com as suas attribuições e a força *unica* do rei.

*

Uma esquadra ingleza, a maior, talvez, que os nossos mares têem visto e com certeza a mais formidavel força maritima entrada nos nossos portos, veiu, não como visita, em transito ou cumprimentos, mas em evoluções guerreiras, acolher-se em aguas portuguezas. Não curo dos resultados e menos dos intuitos. E'

cedo ainda para encontrar cabal explicação a essa colossal exhibição de forças.

Julgo lisongeira para nós a preferencia dada aos nossos portos, mas admitto como muito racional a opinião de que não esteja bem nitida essa lisonja.

Por agora, é outra a impressão trazida ao meu espirito por aquelle facto.

Quem auctorisou a entrada de tão formidaveis forças maritimas nos nossos portos?

A Carta Constitucional, § 9.° do art. 15.°, determina ser das attribuições das côrtes — «conceder, ou negar a entrada de forças estrangeiras de terra e mar dentro do reino, ou dos portos d'elle».

Não me consta que na sessão parlamentar finda, anteriormente áquella visita, tal auctorisação fosse pedida.

Tambem não vi decreto publicado em dictadura que substituisse o parlamento, embora *com essa pouca legalidade*, apenas ficasse a obrigação de dar contas ás côrtes.

Quem, pois, e com que direito, auctorisou a entrada das esquadras inglezas nos nossos portos, aonde permaneceram?

Vae abrir o parlamento e é de uso um discurso da corôa.

E' bem se expliquem actos que poderiam ter consequencias — e não sei se as terá — importantes a toda a nação. Do respeito pelos direitos alheios vem a imposição de respeito para os de cada um.

F.

O THEATRO

I

A innovação da arte dramatica no nosso meio social será classica?

Encarando por todos os lados esta moderna questão, estudando e ao mesmo tempo divagando o cerebro em prol d'um trabalho arduo como é a arte de dizer no tablado, vendo e conhecendo o modo e o sentimento do artista, só assim se poderá resolver semelhante thema.

No nosso actual momento, neste nosso meio, em que as descobertas se amontoam, e aos centos, como cardumes, se expandem em esmos de sentimentos os nossos escriptores, folheando em passadas eras, o nascer radiante do theatro portuguez — esta civilisação do brotar do seculo XX tem já alguma cousa de putrida e decadente.

O seculo XIX manipulando como machina de moderna invenção a historia e a gloria da nossa litteratura, tem com toda a razão o nome de seculo das luzes.

Porém o seculo XVI trovejando em massa nas náus de Chaul, evocando em patriotismo ardente nas estancias dos *Lusiadas*, brotando em sentimento d'amor a Bernardim Ribeiro, historiando nas *Decadas* de João de Barros e trovando nas estrophes de Sá de Miranda, creou tambem os primeiros alvôres do theatro portuguez com Gil Vicente.

E é de Portugal tambem que a comedia passa á Hespanha como vôo d'aguia, onde Calderon, esse talento lucido, teve como apotheose do seu genio a corôa mais bella que o artista póde tecer por suas proprias mãos.

E a França, d'onde nasceu a Luz, não duvidou tambem na pessoa de Molière, auctorisar se a dizer bem alto, a proclamar á nova litteratura do seculo XVII, o engenho admiravel de Gil Vicente.

Nas suas farças citaremos *Ignez Pereira*. Entre os seus autos salienta se o da *Mofina Mendes*.

Mas d'onde lhe viria semelhante ideia?

Bem simplesmente.

Juan de la Ensina foi o pae do drama theatral em Hespanha. As suas Eglogas são raciocinios apurados das bucolicas de Virgilio. Depois perfazendo-se mais tarde com conhecimentos mais amplos, tentou, e assim o fez, compôr eglogas em que se introduzisse um enredo por mais singelo possivel.

Mas, o que elle jámais conseguiu, foi a graça admiravel, o personagem modelo que Gil Vicente, sem duvida o seu imitador, creou com amor e sentimento artistico nos seus autos.

(Continua).

PLINIO VENTURA.

Correspondencia de Lisboa

As especialidades pharmaceuticas — Nunca é tarde para se fallar num assumpto que não está ainda liquidado. E esta questão de sello nas especialidades pharmaceuticas é das taes que só muito tarde terão completa liquidação. Se a tiver.

Commissões delegadas das associações de classe dos pharmaceuticos de Lisboa e Porto têem andado numa roda viva, a correr para o ministerio da fazenda com o fim de ver se conseguem que seja modificado o regulamento de 10 de Agosto, para a fiscalisação e cobrança do imposto sobre especialidades pharmaceuticas.

Por fim conseguiram que fossem mandadas suspender as visitas fiscaes aos estabelecimentos respectivos e prorogado o prazo para o começo de execução da lei e emquanto esta se não modifica em harmonia com as reclamações apresentadas.

Uma das principaes folhas de Lisboa já disse, e quero crêr que com inteira razão, que a unica modificação possivel a introduzir naquella obra, consiste em supprimil-a por completo, «visto que os remendos e tombas de que ella carece são tantos, que não ha espaço para os deitar.»

Exemplificando, a gente entra na leitura da lei e vê no capitulo primeiro, que trata «da incidencia, taxas e cobrança do imposto», determinado que paguem o dito imposto, por meio de estampilha, as especialidades pharmaceuticas e remedios secretos privilegiados nacionaes, os estrangeiros e as aguas minero medicinaes estrangeiras.

Diz o art. 3.° que «as especialidades pharmaceuticas, que são sujeitas ao imposto, e as unidades porque este é exigivel, vão declaradas na tabella annexa. Isto refere-se tanto aos medicamentos nacionaes como aos estrangeiros; procurando-se, porém, a tabella a que o artigo se refere, encontra-se-lhe o seguinte titulo: «Lista das especialidades pharmaceuticas *nacionaes* a que se refere o art. 3.°, etc.» Parece, pois, que, a despeito do disposto no art. 1.°, só os medicamentos nacionaes ficam sujeitos ao imposto.

E' uma contradicção que fatalmente dará margem a confusões e a disparates.

Vae-se á tabella e encontra-se, logo no n.° 1: agua artificial dos Carmelitas, frasco de 30 grammas. E a gente pergunta: se a agua dos Carmelitas fôr apresentada em frascos de mais ou menos de 30 grammas, deixa d'estar sujeita ao imposto? O art. 3.° diz que só os medicamentos incluidos na lista o devem pagar; portanto, um frasco de 40 grammas, como não vem mencionado, deve ser isento! E o que se dá com a agua dos Carmelitas, dá-se com todos os remedios designados na lista.

Se quizermos tomar como unidades as quantidades mencionadas na tabella para a incidencia do imposto, como ha de este cobrar-se, *por meio de sello* de 10 ou 50 réis, no exemplo que se apresenta?

Sendo determinado que num frasco de 30 grammas seja imposto um sello de 10 réis, no de 40 ha de impôr-se um sello e mais um bocado de outro?

Chega-se ao artigo 14.° e vê-se que elle contraria o 3.° porque estabelece, para as especialidades estrangeiras, o imposto de que o 3.° parecia isental-as. Segundo esse artigo 14.° «são consideradas especialidades pharmaceuticas estrangeiras todos os preparados pharmaceuticos e remedios *secretos privilegiados*, que tiverem rotulos ou inscripções em idioma estrangeiro, nome ou nomes de auctores ou preparadores estrangeiros.»

Não se fica sabendo se os adjectivos «secretos privilegiados» que se acham no citado art. 14.°, se referem só ao substantivo «remedios», ou tambem a «todos os preparados pharmaceuticos.» A alfandega, á cautella, vae cobrando o imposto sobre todos os medicamentos importados, secretos ou não; e, como a pauta em vigor manda classificar como medicamentos os sabonetes *soi-disant* medicinaes, os hydrolatos, os variadissimos objectos para pensos, como, por exemplo, os fios de caout-chouc ou de seda para suturas a pontos naturaes, etc., nenhum d'esses productos, nenhum sabonete d'alcatrão nem frasco de agua de flôres de laranjeira, mesmo para toilette, escapa sem o seu sello de meio tostão. E' uma rêde varredoira.

D'aqui a pouco prohibem os pharmaceuticos de aviarem as receitas que não tenham sello e prohibem de formular as receitas os medicos que não forem sellados!

Mas se apenas os preparados pharmaceuticos secretos devem ser sujeitos ao imposto, como hão de os verificadores distinguir os que são secretos d'aquelles que o não são? Porque é preciso que os leitores saibam que não lhes são facultados meios para a necessaria distincção entre uns e outros.

Mas ha mais. O regulamento diz que são sujeitos a sello os *remedios secretos* que vierem do estrangeiro. Vae a gente á pauta e esta determina que os *remedios secretos* não pódem ser importados.

E' por estas e ainda por outras razões, que seria longo enumerar, que a quem tiver de interpretar a lei e deseje interpretal-a com justiça e egualdade, só resta o recurso que o alludido jornal indicava; e que é, com effeito, decisivo. Esse recurso é: — endoidecer.

A lei das especialidades pharmaceuticas vê-se que foi elaborada no ar, só tendo em vista estender uma nova rêde para pescar mais dinheiro, muito dinheiro, sem se attender ao que é justo e rasoavel.

Se cada um dos legisladores que pullulam por esse paiz fóra, fosse obrigado a *sellar-se*, a receita não seria para desprezar. Ahi fica o conselho ao actual ou aos futuros titulares da pasta que arranja as *massas* para todas as outras.

Uma desproporção enorme — Uma informação agradavel para os leitores que gostem de *petiscos apimentados*, que não serão, seguramente, o menor numero: Nos oito primeiros mezes d'este anno, de Janeiro a Agosto, o valor dos generos exportados foi de 7:389 contos, e o valor dos generos estrangeiros importados para consumo foi de 19:414 contos.

A desproporção, como se vê, é enorme. Mas não vale a pena assustar porque lá temos o sello nas especialidades pharmaceuticas para compensar...

Curiosidade — Não resisto á tentação de pôr diante dos olhos do leitor, a quem tenho estado massando, uma noticia que se refere a um homem, ha pouco fallecido em Evora, que deixou a seguinte fortuna:

915 libras sterlinas, 1:000 moedas d'ouro de 5$000 réis cada uma, 64 de 10$000 réis cada uma, 2 dobrões de vinte mil réis, 2 1/2 de 10$000 réis, 2 duplas peças d'ouro, 10 peças d'ouro de oito mil réis, 2 de 4$000 réis, 6 1/2 libras sterlinas, 30 moedas d'ouro pequenas antigas, 5 de cinco mil réis em ouro, 3 peças d'ouro de 2$500 réis de D. Maria II, 2 d'ouro de 22$000 réis, 114 de peças d'ouro antigo, 35 moedas de prata (pintos), 18 de mil réis em circulação, 6 de mil réis antigas, 5 duros (moeda hespanhola), 19$000 réis em moedas de 500 réis de D. Maria II, 5$000 réis de nickel de 100, 315 de prata antigas, incluindo uma medalha, 4 de nickel de 50 réis, um conto de réis em notas de 100$000 réis, 11$000 réis em notas de 5$000, 120$000 réis em moedas de 500 réis (correntes), 12$385 réis em cobre, e diversos objectos de prata.

Toda esta maquia reverte para a fazenda nacional, porque o seu possuidor, apesar de ser pae, não quiz perfilhar os filhos e preferiu deixal-os na miseria!

Que o inferno lhe seja o mais pesado possivel, senão a gente [illegible] de dizer.

Lisboa, 11 de Outubro.

A. B.

NOTICIARIO

Fieis defunctos — A camara municipal deliberou commemorar, como de costume, o dia de finados com missa cantada na capella do cemiterio, sermão e procissão. Por tal motivo acaba de dirigir convites aos proprietarios de jazigos e sepulturas a terem nas limpas e ornamentadas.

Conferencia — No domingo ultimo realisou-se no gremio dos caixeiros de Coimbra uma interessante conferencia, levada a effeito pelo alumno do 3.° anno juridico sr. Affonso Henriques, que foi muito applaudido.

O thema escolhido pelo illustre academico para a sua conferencia foi a evolução social.

Fallecimento — Finou-se em Lamego o sr. dr. Vellado da Fonseca, lente cathedratico da faculdade de philosophia da Universidade.

O finado era ainda muito novo e deputado da nação.

Receituario — Na pharmacia da Misericordia foram aviadas, durante o mez de Setembro ultimo, para doentes pobres, 953 receitas, sendo 184 repetidas, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos da Mendicidade, de Cegos e aleijados de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia de réis 823$197.

Transcripções — Agradecemos ao nosso estimado collega *Correio de Montemór*, a fineza da transcripção do *Conimbricense*, do artigo — *Politica gastronomica*.

O nosso prezado collega de Tavira o *Heraldo*, tambem se dignou transcrever o artigo — *União Iberica*, que publicámos no *Conimbricense* de 29 de Setembro, dizendo ser um artigo da *Vida Nova*, de Vianna do Castello. Não é. Mas muito estimamos que agradasse a ambos os collegas.

Obras publicas — Foi determinado que se passe o alvará da licença solicitada pelo sr. coronel Freire de Andrade, para assentamento de uma linha ferrea americana nas estradas reaes n.os 10 e 12.

— Foi approvado o orçamento na importancia de 150$000 réis para os trabalhos de reparação de uma parede do edificio do laboratorio chimico da Universidade, e o orçamento para os trabalhos de grande reparação do troço da estrada districtal 108 Villarinho, á estrada real 38 e ao casal da Fonte, comprehendido entre os kilometros 45 e 48 do lanço da bifurcação da estrada districtal 112 ao limite do districto de Coimbra.

— Foi approvado o projecto de serventia da freguezia de Espariz para a estrada districtal n.° 106, ramo de Taboa, na parte comprehendida entre os perfis 37 e 57.

Pela Universidade — Hoje e amanhã realisam-se neste estabelecimento scientifico os exames de grego e hebraico para os alumnos que hão de cursar os 4.° e 5.° annos de theologia, sem os quaes não pódem matricular-se nos citados annos.

No proximo dia 17 — 1.° dia d'aulas — devem tambem ter logar os exames de habilitação á 1.ª matricula da mesma faculdade, sendo concorrentes os alumnos dos seminarios que já tenham completado o competente curso.

Ladainha ablativa — Recebemos de Oliveira do Hospital uma *plaquette* intitulada *Ladainha ablativa*, offerecida a todos os ablativos em geral, e em especial aos dos concelhos de Arganil, Oliveira do Hospital e Taboa.

Ha porém erro manifesto na versalhada. Então quem é o dono d'este reino, é o sr. João Franco ou o sr. Hintze? Evidentemente este ultimo. Verificámos tambem que os versos se não prestam a ser cantados como ladainha. Ficam porém a *matar* com o novo hymno — *Gratidão da nação* — dedicado ao sr. Hintze Ribeiro,

.... o mystico patrono
Que d'este reino é Senhor e Dono,

como diz a cantiga.

Agradecemos a gentileza da offerta.

Exposição no Real Collegio Ursulino — Nos dias 18, 19 e 20 do corrente mez, realisa-se neste antigo e muito considerado collegio de educação de meninas, uma exposição publica dos trabalhos executados pelas alumnas do mesmo estabelecimento.

Agradecemos o convite.

Penitenciaria — São 5 os concorrentes á vaga de 1.ª classe que se acha aberta na Penitenciaria central d'esta cidade, sendo 4 dos pretendentes, guardas de 2.ª do mesmo estabelecimento.

Como o logar já estava prometido, antes do concurso, ao 5.° concorrente, facto que aqui haviamos previsto, ficando portanto, a ser verdade, burlados os guardas de 2.ª que têem direitos adquiridos.

Veremos como o governo resolve o assumpto.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 25.° anno da sua existencia, *A Voz do Operario*, de Lisboa, orgão dos manipuladores de tabaco; no 15.°, *A Ilha Graciosa*, de Villa da Praia da Graciosa; e no 3.° *O Concelho d'Estarreja*, orgão do partido progressista.

A todos enviamos as nossas felicitações.

Concurso — Está aberto concurso pelo espaço de 20 dias para o provimento de alguns logares vagos de enfermeiros, a que a Santa Casa da Misericordia costuma soccorrer.

Archivo de «Ex-libris» portuguezes — No mez proximo devem apparecer á luz os n.os 18 a 24, completando-se o segundo anno d'esta revista. Os *ex-libris* publicados nesses fasciculos são os de: S. M. El Rei, Francisco d'Almeida e Mendonça, Bispo de Penafiel, J. M. Castello, Rodrigo Castello, Rodrigo Velloso, Bartholomeu da Costa, general Martins de Carvalho, conde de Bertiandos, conde de Thomar e visconde da Luz.

Com os referidos numeros será distribuido o 25.°, primeiro do terceiro anno da publicação, em que é de crer que appareça a lista geral das pessoas e corporações que em Portugal têem usado *ex libris*.

Os srs. general Adolpho Loureiro e dr. Achille Bertarelli, de Milão, descrevem naquelles fasciculos as suas collecções de *ex libris* portuguezes, da primeira das quaes já foi dada á publicação a respectiva separata, como noticiámos.

O *ex-libris* do tenente general Bartholomeu da Costa é assignado pelo celebre artista Bartolozzi e datado de fins do seculo XVIII. A biographia é escripta pelo sr. general Adolpho de Loureiro: as outras são da lavra do redactor do *Archivo*, o nosso amigo e distincto escriptor, sr. Joaquim de Araujo.

Sem sahir do assumpto d'esta noticia offerece-se-nos dizer que no seu livro sobre a Bibliographia dos *Ex libris*, de que démos noticia, e que recentemente foi estampado pelo sr. conde de Budan, este esclarecido escriptor italiano, cita e memora os trabalhos dos srs. Fernandes Thomaz, Sousa Viterbo, M. da Fonseca, Portugal de Faria e Joaquim de Araujo, sobre *ex libris portuguezes*, catalogando-os com individuação bibliologica.

Movimento estatistico — Durante o mez de Julho proximo passado houve em todo o districto de Coimbra 522 nascimentos, 134 casamentos e 357 obitos, sendo d'estes 158 homens e 199 mulheres.

Escóla Agricola — Espera-se a chegada hoje do engenheiro que tem a seu cargo a direcção dos melhoramentos a que se procede na Escóla Nacional de Agricultura.

— Conta-se tambem que o sr. Alfredo Lecocq, director geral d'agricultura, actualmente no Gerez, visite, na sua passagem por aqui, aquelle estabelecimento d'instrucção.

— Partem ámanhã para o Porto de visita á exposição agricola do Palacio de Crystal, os agronomos em tirocinio acompanhados do director da escóla, sr. José Antonio Ochôa, devendo demorar-se 4 dias. Fica substituindo este distincto funccionario na direcção do estabelecimento o abalisado agronomo sr. Cardoso de Menezes.

— Em vista do grande numero de alumnos concorrentes á escóla agricola, parece que não haverá no proximo anno lectivo o curso preparatorio.

— Achando-se ausente o chefe de contabilidade da escóla, sr. Caetano Ferreira, está exercendo esse logar o 1.° official da secretaria da referida escóla sr. Jorge Frederico de Lacerda.

«A Liberdade» — E' o titulo de um novo semanario litterario e noticioso, redigido por creanças, empregadas em typographias d'esta cidade. Saiu o primeiro numero no dia 11 do corrente.

Que alcance muitas assignaturas, e tenha muito tempo de duração e innumeras prosperidades, é quanto lhe desejamos.

Theatro Principe Real — A assignatura permanente para a presente época theatral tem sido muitissimo procurada. Continua aberta no escriptorio do theatro das 11 da manhã ás 5 da tarde.

A inauguração é positivamente com a companhia do eminente artista *Ernesto do Valle*, de que fazem tambem parte as grandes e talentosas actrizes: *Rosa d'Oliveira*, *Adelaide Coutinho*, *Maria Soares*, *Velloso*, etc.

Não podia a Empreza Santos Lucas, fazer melhor escolha de companhia para a inauguração theatral.

A companhia dá apenas 3 recitas.

Linha americana — Já chegaram d'Allemanha os *rails* e mais material para assentamento d'esta linha, cujos trabalhos proseguem com grande actividade.

Orçamento supplementar — Acha-se em exposição na secretaria da camara municipal o 3.° orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, a fim de ser analysado por quem assim o desejar.

A rainha das sciencias

Nestes ultimos trinta annos não ha sciencia que tenha feito mais progressos que a chimica, e estes progressos são tanto mais importantes que augmentam todo o bem estar da humanidade. A distribuição racional do ferro no organismo humano tem permittido remediar a fraqueza do sangue, causa primordial da chlorose, da anemia e da thisica. E' o Ferro Bravais que desempenha esta missão providencial. E' tão necessario fazer d'elle largo uso como precaver-se contra os seus culposos contrafactores.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Cura rapida — Comprem as *Pilulas Mata Sezões*. Veja o annuncio na ultima pagina.

ANNUNCIOS

Agradecimento

40 FELISBERTO PINTO MARTINS, tendo passado o estabelecimento que dirigia *A Tendinha em Condeixa*, teve de ausentar-se d'alli, por isso cumpre lhe o dever de agradecer ás pessoas da terra e arredores, as maneiras agradaveis e a coadjuvação que fizeram favor de dispensar-lhe durante a sua estada alli, pelo que se que se confessa summamente reconhecido.

CAIXEIRO

39 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.

Nesta redacção se diz.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ARRENDAMENTO

37 ARRENDA-SE no terreiro do Mendonça, n.° 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.° 22.

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

36 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura — Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

ALFAIATERIA

35 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO participa aos seus ex.mos freguezes e a todas as mais pessoas que desejem honral-o com as suas encommendas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiateria da rua da Louça para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 e 19, onde tem recebido já grande sortimento de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende pelos preços mais economicos.

Os fatos são feitos pelos ultimos figurinos ou conforme as indicações dos freguezes, que pódem, querendo, fornecer as fazendas para as suas encommendas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ARITHMETICA ELEMENTAR

Contendo uma *Taboada e o systema metrico decimal*, approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, para as escólas de ensino primario (1.° e 2.° grau).

Redigida em harmonia com os programmas de 18 de Outubro e 4 de Dezembro de 1902, para o ensino das Escólas normaes e nas de habilitação para o magisterio primario e Escólas industriaes e agricolas, por

Ricardo Diniz de Carvalho

Amanuense da secretaria da inspecção da 2.ª Circumscripção escolar, professor diplomado de instrucção primaria, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, e socio honorario da sociedade El Fomento de las Artes de Madrid.

DECIMA QUARTA EDIÇÃO

ILLUSTRADA COM GRAVURAS

Preço . . . . 120 réis

LOJA DE BARBEIRO

32 EM boas condições se dá sociedade. Nesta redacção se diz.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

30 NO DIA 10 do proximo mez de Novembro tem principio o leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros.

Coimbra, 12 de Outubro de 1903.

O penhorista — *João Favas.*

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

— Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

— Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA

(Chefe de contabilidade da Escóla Nacional de Agricultura)

COLLEGIO MONDEGO

ALFAIATES

28 PRECISAM-SE de bons officiaes no *Paris em Coimbra*.

Não sendo perfeitos é escusado apresentarem se.

MODISTA DE LISBOA

CAROLINA VASCONCELLOS

Terreiro de Santo Antonio, 2, 1.°

27 EXECUTA pelos ultimos figurinos vestidos para senhoras e crianças; preços modicos; prova á franceza.

PROFESSORA

26 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Carta á redacção a A. B.

Carro para um e dois cavallos

25 NA cocheira da casa n.° 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

OUTOMNO DE 1903

23 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.° 12.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.° 45.

10 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Na tribuna da parte do Evangelho está uma perfeita imagem de Nosso Padre S. Jeronymo em pé, e nú da cinta para cima, com as roupas cahidas, e com o rosto voltado para a tribuna do meio, aonde está o Salvador do Mundo, a quem está offerecendo o regedor Ayres da Silva, que foi quem mandou fazer esta capella com todos os seus ornatos, cuja imagem está de joelhos com as mãos levantadas ao ceu, e é provavel ser este seu retrato tirado ao natural, por quanto o mestre Nicolau o tinha presente.

Na tribuna da parte da Epistola está o glorioso S. Marcos em pé, voltado tambem para a tribuna do meio, offerecendo a D. Guiomar de Castro mulher do regedor Ayres da Silva, o qual tambem está de joelhos com as mãos levantadas ao ceu.

Eis aqui em summa a descripção do retabulo d'esta egreja, sendo-me impossivel descrever todas as suas bellezas e perfeições.

O arco da capella mór, que é de pedra d'Ançã, lavrado de tarjas, o mandou fazer o padre Fr. José de S. Thomaz no anno de 1696, (como no mesmo arco se declara) sendo prior, e era neste logar que estava a primeira capella mór que teve esta egreja. A obra d'este arco porém não podia ser feita pelo mestre Nicolau, como quer o chronista Fr. Jacintho de S. Miguel, por quanto se o mestre Nicolau fez o retabulo da capella mór em tempo d'Ayres da Silva, e se este morreu em 1530, como poderia o mestre Nicolau fazer a obra do arco em 1696? Era necessario que tivesse pelo menos 166 annos. Por tanto devemos concluir, que o arco feito pelo mestre Nicolau não foi o que hoje alli existe, mas o antigo feito no mesmo tempo em que se fez o retabulo.

Abaixo d'este arco ficam dois altares colateraes de talha com seus dourados: no da parte do Evangelho está a imagem do Nosso Padroeiro, o evangelista S. Marcos, que é de madeira. Ainda no anno de 1722 estava neste altar a imagem do mesmo evangelista mui antiga, sentado em uma pedra com tinteiro e pena na mão, escrevendo em um pergaminho desenrolado; sendo toda a imagem feita de pedra. E' provavel que esta imagem fosse a mesma que se julga ser feita pelo proprio S. Marcos como em outro logar referirei. Ignoro aonde existe, se é que existe, esta prodigiosa imagem, que se devia conservar eternamente.

A capella do lado da Epistola é de Nossa Senhora da Conceição, cuja imagem mandou vir do Porto, o rev.mo padre Fr. Antonio de Santa Theresa sendo prelado d'este mosteiro; estando antigamente neste mesmo altar outra imagem da Senhora, que antes de ser aqui collocada estivera no retabulo da capella mór do lado do Evangelho, e foi então que affirmava um religioso mui fidedigno, que sendo elle corista, e estando a communidade na capella mór rezando completas ao tempo que o Hebdomedario dizia a capitulo — *Tu autem in nobis &.* — levantou a Senhora a mão direita, e lançou a benção a toda a communidade: duvidava o monge se isto seria imaginação, ou realidade, mas confessava que desde o tempo que isto observou, (que haveriam 40 annos) até 1721 em que ainda vivia, nunca se esqueceu do que viu, e lhe parecia ser tudo realidade.

Tinham ambos os altares cruzes de prata dourada, que presentemente não existem.

No cruzeiro da egreja do lado do Evangelho, ha uma capella da invocação dos Reis Magos, a qual mandou fazer D. Antonia de Vilhena, que com seu marido Diogo da Silva estão depositados no tumulo do lado do Evangelho da mesma capella. E' feita de pedra d'Ançã com seu zimborio de muitos lavores, e tem 28 passos em quadrado: tinha em outro tempo um retabulo de pedra, em que se representava a adoração dos Magos, com columnas d'obra corinthia, e tinha mais duas imagens de madeira estofadas, das quaes uma era do Baptista, e outra de S. Vicente, as quaes, bem como o retabulo julgo que foram tiradas, talvez para se fazer a tribuna aonde se expõe o Santissimo Sacramento.

No altar d'esta capella, que é hoje a do Sacramento, ha um crucifixo de estatura perfeita, o qual em outro tempo esteve no altar colateral da parte da Epistola, que tem por titulo — *O Santo Christo de S. Marcos* — E' imagem perfeitissima, e mui devota, e por isso foi mui frequentada dos povos, que aqui vinham em romaria, não só da Beira, mas ainda da Extremadura e Alemtejo, do que ainda havia tradicção entre os monges d'este mosteiro, que viviam pelos annos de 1721, a qual já inteiramente tinha esquecido no anno de 1819, em que eu recebi o Santo Habito, pois que nenhum dos padres mais antigos, com quem ainda vivi, dava noticia de semelhante romaria.

CAPITULO III

Dos tumulos que ha na egreja d'este mosteiro

1.° TUMULO

De D. Brites de Menezes

Da parte do Evangelho por traz da cadeira pontifical do prelado, está um tumulo sem armas, que tem a seguinte inscripção — «Aqui jaz D. «Brites de Menezes, mulher d'Ayres «Gomes da Silva, governador que «foi de Lisboa, aia da excellente «rainha D. Isabel, mulher de D. «D. Affonso quinto, e depois o foi «tambem de seus filhos, até que se «recolheu a este mosteiro de S. Mar«cos, onde a morte a levou, «e assim das rendas dotou.»

O que aqui temos dito pelo decurso d'esta historia a respeito da sr.ª Brites, nossa fundadora, assaz mostra a sua singular virtude, e todo o elogio que com intentasse tecer á sua memoria, seria mui inferior ao testemunho que nos deixou nas suas doações e cartas, que fazem conhecer nella uma caridade, e devoção abrazadissima.

(Continua).

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

Ensino practico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Professores

Charles Lepierre — Conversação franceza.
Affonso Hincker — Conversação allemã.
José Siqueira — Conversação ingleza.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

19 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias se possa desejar; evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo — Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

17 *VENDE SE esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ª

CASA COLONIAL

73 — RUA DA SOPHIA — 83

COIMBRA

16 ARMAZEM de mercearia por grosso e a retalho a preços fixos. Generos de 1.ª qualidade importados directamente das procedencias.

Especialidades da casa:

Cafés crús, torrados ou moidos de todas as procedencias coloniaes.

Café puro em pacotes de 400 e 200 gram. marca «Premiado» a 720 réis o kilo.

Café com mistura de chicoria em pacotes de 250 e 125 gram. marca «Delicioso» a 640 réis o kilo.

O café «Premiado», composto de lotes especiaes de cafés das melhores procedencias, e torrado por processo especial d'esta casa, é o café mais fino, mais aromatico e com melhor paladar que se encontra á venda em concorrencia em outros semelhantes, tornando-se recommendada a sua compra, pela sua pureza e economia.

Preços para revender, e descontos de todas as qualidades pelo correio.

Fogões de cozinha de fogo circular

15 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

133 — RUA DA SOPHIA — 137

COIMBRA

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 112

14 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas no Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, e tem agua canalisada.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO

Rua Ferreira Borges, 54 e 56

(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

8 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineze de visitar este estabelecimento.

CURA RAPIDA

COMPRANDO AS PILULAS

MATA SEZÕES

MARCA REGISTADA

7 SE quizerdes ficar já immediatamente sem febres ou sezões, tomae as pilulas **Mata sezões.** Vendem-se em caixa com 6 pilulas, 240 réis e caixas com 12 pilulas, 400 réis. Remette-se gratis pelo correio. Dentro da caixa vae um impresso que explica a fórma de se tomarem.

Além d'este grande beneficio, abre muito o apetite á comida.

Dão-se 10$000 réis á pessoa que prove que estas pilulas não fazem effeito.

Vendem-se em Coimbra na drogaria de José Figueiredo.

Deposito geral para todas as reclamações — Drogaria Martins — Santarem.

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS

CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

6 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

4 LECCIONA-SE o primeiro e o segundo anno dos Lyceus, tomando-se a responsabilidade e exigindo dos alumnos a boa frequencia no mesmo instituto d'ensino.

Rua de Sá da Bandeira, n.º 5.

PHONOGRAPHOS

3 MANOEL JOSÉ TELLES, rua Ferreira Borges, n.os 150 a 156, tem em deposito os magnificos phonographos «Edison» de differentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VERDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ESTANCIA DE MADEIRAS
VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

12 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:852 — SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Joaquim Martins de Carvalho

Passa âmanhã o 5.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*, d'esse propugnador incansavel dos interesses, melhoramentos e progressos da terra que lhe foi berço; apostolisando, como poucos, o principio associativo; honrando o sacerdocio da imprensa e luctando por dar a este periodico a importancia que chegou a alcançar, sendo considerado como um valiosissimo repositorio historico, sempre com proveito consultado. Foi tambem um estrenuo defensor da liberdade; um fervoroso soldado da santa cruzada da benificencia publica; e um verdadeiro martyr do trabalho.

Que descance em paz!

Descripção da cidade de Coimbra (a)

Quanto á fundação d'esta cidade dizem alguns, que por ser edificada por Brigo, rei de Hespanha, se chamou *Lancobriga*; outros querem que se chamasse *Conimbrica*, que significa — *Pinha* — por estar fundada em um monte com esta configuração, e ultimamente *Colimbrica* de — *collis* — que significa monte levantado; e outros lhe derivam o nome de — *collis imbrium* — que quer dizer outeiro das chuvas, pela grande fertilidade que se vê nos seus campos.

Depois do diluvio foi reedificada por Hercules Libio, e não o Thebano, no anno de 560.

As armas d'esta cidade são uma donzella contida em um *poculo*, onde se vê dos peitos para cima, com as mãos e olhos levantados ao céu, parecendo que lhe pede favor contra um leão e uma serpente, que de uma e outra parte a estão combatendo, vendo-se coroada em signal de victoria. Dá se o nome a esta donzella de Cindazunda, mulher de Ataces, rei dos Alanos, que lançou fóra d'esta cidade aos romanos, muito antes que viessem os godos a Hespanha.

A emphase d'estas figuras é, que occupado o dito rei na reedificação d'esta cidade que estava arruinada por causa das guerras, veiu contra elle seu antigo emulo Hermenerico, rei dos suevos em Galliza, com grande poder, o que sabendo Ataces, deixando a nova reedificação lhe sahiu ao encontro, e de tal modo se houve, que o inimigo ficou vencido, e viera a maiores calamidades se não pedisse pazes ao vencedor.

Fizeram-se estas dando Hermenerico por mulher a Ataces, sua filha a infanta Cindazunda, e se celebraram as bodas significadas no *poculo* ou taça: — o leão significa as armas de Ataces, e o dragão verde as armas de Hermenerico, mostrando a união que entre estes dois reis se ajustou pelo casamento d'esta donzella.

Alguns disseram que o leão denotava os leonezes, e a serpente os mouros, porque ambas as nações combateram Coimbra, porém a mais certa interpretação é a de Fr. Heitor Pinto nos seus *Dialogos*.

Entrou no dominio dos arabes em 706, e no de 1040 foi restaurada pelo grande rei D. Fernando 1.º de Castella, depois de 7 mezes de cerco, com o auxilio do apostolo S. Thiago, mandando-a prover de christãos e consagrando a mesquita maior a Nossa Senhora, onde armou cavalleiro com sua propria mão, pondo-lhe a espada e dando-lhe o osculo de paz ao invencivel Cid Ruy Dias, deixando por governador de tão importante praça ao conde D. Sisnando, que a ennobreceu com alguns edificios que ainda hoje existem.

El-rei D. Affonso VI de Castella lhe deu honrados fóros e privilegios, que depois confirmou seu genro o conde D. Henrique.

Accrescentou-lhe novos fóros o sr. rei D. Affonso Henriques.

Tem voto e assento em côrtes no primeiro banco, e nesta cidade as celebrou o dito rei em 1180, em que foi jurado por successor do reino seu filho D. Sancho I.

Foi cabeça de ducado, cujo titulo deu o sr. D. João I a seu filho o infante D. Pedro. O mesmo titulo logrou em sua vida o sr. D. Jorge de Alencastre por mercê de seu pae o sr. rei D. João II.

Dizem que esta cidade fôra habitada por nove nações barbaras, egypcios, phenicios, gregos, celtas, romanos, suevos, alanos, godos e mouros.

Está situada em altura de 40 graus e 30 minutos de latitude e 12 graus e 40 minutos de longitude. O Mondego corre encostado a esta cidade, tendo o seu nascimento na serra da Estrella. Tem uma ponte das melhores do reino, fundada pelos magistrados d'esta cidade, por mandado e despeza do sr. rei D. Sancho I. Está fundada sobre outra ponte, que mandou fazer o sr. rei D. Affonso Henriques em 1132, a qual se cobriu com as areias e inundações do Mondego.

Tem esta cidade quatro terreiros: o da Universidade, o da Feira, o da Praça, e o de Sansão, onde está o mosteiro de Santa Cruz, fundado em 1130 pelo veneravel P.e D. Tello, com licença do bispo da cidade, D. Bernardo.

Tem esta cidade tres chafarizes: o da Praça, o de Sansão, e o da Feira; e tem a Fonte Nova, fóra dos muros.

E' cercada de muros com altas torres, e tem seis portas a saber: da Portagem, da Estrella, do Castello, do Collegio Novo, da Sophia, e d'Almedina.

O sr. rei D. Affonso Henriques, ordenou que os seus successores se coroassem nesta cidade, da qual elle sahiu a conquistar o reino.

O primeiro que prégou a fé nesta cidade foi S. Pedro de Rates, e lhe assignou por primeiro bispo a Santo Anastacio, companheiro de S. Gens, e lhe ordenou vivesse em commum com os seus clerigos, segundo o instituto dos Apostolos.

Teve sempre a sé de Coimbra prelados santos e doutos, dos quaes muitos assistiram a concilios.

O sr. rei D. Affonso 5.º juntou a este bispado o condado de Arganil na pessoa do bispo D. João Galvão, por o servir com grande valor na tomada de Arzilla; — desde esse tempo se intitulam os bispos d'esta cidade, condes de Arganil.

(a) E' *copia fiel* d'um manuscripto antigo que possuimos.

Uma carta de D. Fr. Francisco de S. Luiz

No *Conimbricense* de 29 de Setembro ultimo, sahiu publicada uma carta de Fr. Francisco de S. Luiz, cujo texto, em parte do meu conhecimento, me avivou saudosas recordações. O erudito e valente jornalista Joaquim Martins de Carvalho raro, rarissimo, escrevia fóra do seu periodico: os artigos d'elle, tão apreciaveis para a nossa historia contemporanea, eram todos destinados ao jornal, em que tantos annos patenteou largo cabedal de conhecimentos.

Joaquim Martins de Carvalho teve comigo, até morrer, ininterrompidas e excellentes relações, desde o dia em que lhe fui apresentado, quando, estudante do Curso Superior de Letras, fazia *estação* por Coimbra, nas minhas passagens para Lisboa, a convite amavel de Sergio de Castro, distincto escriptor com cuja ininterrompida amisade me honro. Foi Augusto Mendes Simões de Castro, investigador conimbricense de muita valia, quem me levou uma vez ao escriptorio do venerando jornalista. Desde então, e durante tres annos, visitei-o toda a occasião que em Coimbra demorei. E conversavamos sempre, durante horas esquecidas, numa admiravel cordealidade.

Ao publicar o *Circulo Camoniano*, — cujo fasciculo IX está, ha dez annos, por distribuir e que se compõe de cem paginas, — convidei Martins de Carvalho para meu collaborador. Accedeu logo, — excepcionalmente, «porque gostou muito da publicação,» e enviou-me um curioso esboço historico. Era o assumpto o da publicação da *Defeza de Camões* pelo apreciado bispo S. Luiz, e no artigo se intercalava, me parece, um trecho da carta agora estampada na integra.

Passados uns dois annos, Martins de Carvalho reproduziu no *Conimbricense* aquelle interessante capitulo, que, como disse, foi dos raros, rarissimos escriptos que elle consentira em publicar, em primeira mão, numa revista litteraria. A leitura integral da carta de S. Luiz despertou me o desejo de fixar este pequenino padrão das relações que me uniram ao primoroso homem de bem, cujo nome é incentivo a todos os que trabalhamos na faina do periodicismo portuguez.

Genova, 8 de Outubro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

GOMES FREIRE DE ANDRADE

Faz âmanhã 86 annos, que em egual dia de 1817, se presenceou na esplanada de S. Julião da Barra e no campo de Sant-Anna, uma das maiores atrocidades, praticada por ordem do proconsul inglez o marechal Beresford, e pelos seus servis instrumentos, os governadores do reino, mandando tirar a vida a Gomes Freire de Andrade e 11 infelizes companheiros, victimas do seu grande amor á patria e á liberdade.

O partido liberal deve commemorar o supplicio d'estas victimas do mais barbaro despotismo; tendo bem presente o que succederia a esse partido, se por um accaso, quasi impossivel, o absolutismo se tornasse a enthronisar no nosso paiz!

FR. LUIZ DE SOUSA

Sr. redactor. — Tenho a honra de enviar lhe a descripção bibliographica da quarta edição do *Fr. Luiz de Sousa*, que o sr. Joaquim de Araujo não descreveu, por não a ter á mão, no terceiro capitulo da sua monographia sobre o drama de Garrett, actualmente em publicação no *Conimbricense*. Essa edição é vulgar e ainda existem exemplares, nos livreiros, ao preço primitivo. Com este pequeno supplemento, ficam descriptas, no *Conimbricense*, todas as edições do genial drama do visconde de Almeida Garrett — e por isso me afoito a redigil-o, sentindo que alguem o não houvesse feito antes de mim.

De v... mt.º att.º ven.or

Lisboa, 7 de Outubro.

Um bibliographo garrettiano.

1869 — 1 vol. de VIII-235 pag. e mais 3 innumeradas, in-8.º

Ante rosto: — Obras | do | V. de Almeida Garrett | V | (Terceiro do Theatro) |

Rosto: — Theatro | do | V. de Almeida Garrett | III | Frei Luiz de Sousa | Quarta edição | Lisboa | Imprensa Nacional | 1869 |

Ao prologo, datado de 31 de Dezembro de 1843 (pag. V-VIII), segue a memoria lida pelo visconde de Almeida Garrett em conferencia do Conservatorio Real de Lisboa, em 6 de Maio de 1843 (pag. 3-32); depois, o drama (pag. 23-156); depois as notas (pag. 159-216); depois, em appendice, o juiso critico de Rebello da Silva, extrahido da *Revista Universal* e precedido de uma advertencia dos editores (pag. 216-235), e, por ultimo, o indice (pag. 237, innumer.).

Correspondencia de Lisboa

A visita do rei de Hespanha — Aproxima se a época marcada para a visita official do rei D. Affonso XIII a esta capital. Por emquanto não veiu senão uma communicação officiosa, sendo a official esperada a todo o momento.

Consta, no emtanto, que o rei de Hespanha chegará a Lisboa no dia 18 do mez proximo.

Por este motivo, as obras que haviam começado a realisar se no palacio real de Belem, que foi residencia de D. Fernando, foram mandadas activar, tendo sido mandado para alli ultimamente grande numero de operarios. Apesar d'isso parece que as obras não estarão concluidas a tempo de poder receber naquelle paço o nosso real hospede. Se porventura assim succeder, o rei de Hespanha e a sua comitiva irão alojar-se no paço das Necessidades, nos mesmos aposentos que serviram para o rei de Inglaterra e para a sua comitiva.

Emquanto não chegue a communicação official, não se organisará tambem o programma dos festejos que hão de realisar-se em honra do nosso hospede. Parece que se pensa, porém, em realisar um baile no paço, uma recita de gala, uma revista militar em que entrarão todas as forças disponiveis, uma festa na cidadella de Cascaes, uma grande caçada e ainda outros festejos.

Tambem se affirma que no conselho de ministros, realisado no dia 9, pouco mais se tratou do que de um muito geral delineamento do programma da recepção a fazer ao joven monarcha do visinho reino.

Venham de lá mais essas festas, com que o povo folga e com que o dinheiro se espalha; porque, *assim com'assim*, ainda que as festas se não realisem a penuria será sempre a mesma, e então, mal por mal, antes com festas e alegrias do que com lamentações e queixumes que a nada conduzem.

Estou nesta *afinação*, tanto mais pronunciada quanto mais vou conhecendo os homens e as coisas.

Tristezas não pagam dividas; é bem verdade; e então, se esta vida são dois dias, o gozal os o melhor possivel é quasi um dever.

O principe real — Volta a fallar-se no proximo casamento do principe real D. Luiz Filippe, o principe herdeiro, dizendo-se estar-lhe destinada a mão de uma das netas do rei de Inglaterra, de cuja gentileza já ha panegyristas a contar maravilhas. Embora a nota official d'este consorcio principesco não tenha sido lançada a publico, sabe-se que já se trabalha no enxoval do principe, que irá residir com sua esposa no palacio real de Belem.

Para o preparar e reparar convenientemente é que alli se iniciaram as obras que foram agora mandadas activar, de modo a poder ser já habitado pelo rei de Hespanha, o que, como deixo dito, parece que não poderá ter logar, dado o atrazo em que ainda se encontram.

O casamento do principe D. Luiz com a neta do rei de Inglaterra, será, seguramente, mais um élo — e este dos mais seguros e fortes — da alliança luso-ingleza, ha tantos annos estabelecida e recentemente reaffirmada de modo assaz eloquente.

Seja isto de proveito para o paiz, eis os meus votos.

Quanto ás festas que hão de realisar se por occasião do consorcio, ellas que venham, porque dada a *afinação* em que me encontro e a

que já alludi, emquanto o povo goza não pensa em coisas tristes.

E eu sou do povo...

A eleição camararia—Deve realisar-se no dia 1 do mez proximo a eleição camararia em Lisboa, ácerca da qual continuam correndo os mais desencontrados boatos, aventando-se que o governo se tem visto em serios embaraços para a organisação da lista da futura vereação, porque a maior parte dos cavalheiros convidados para aquelle fim a isso se recusam. Com effeito, de alguns sei eu que têem recusado o convite que enviados do governo lhe têem dirigido.

Tambem corre que a lista organisada pelo governo para a futura camara municipal será composta de elementos regeneradores e progressistas e até mesmo de alguns cavalheiros que fizeram parte da ultima vereação, que foi dissolvida pelo actual governo; e que ha uma lista formada por elementos progressistas partidarios do sr. conselheiro Beirão. Os republicanos apparecem tambem a disputar a eleição. Não parece que vençam, mas hão de incommodar o governo e fazer com que a eleição saia mais cara do que sahiria se fosse apenas feita em familia.

Da lista que se diz ser apresentada com a chancella official, é certo que fará parte o sr. conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, ministro de estado honorario, director da Penitenciaria Central de Lisboa e vice presidente da camara dos pares, a quem será dado o cargo de presidente da camara municipal. Correu que já estava completa e definitivamente organisada a lista, chegando até alguns jornaes a publicar nomes dos vereadores. Parece, porém, que não é ainda a lista definitiva, a qual só ficará organisada por completo dentro de dois ou tres dias.

Mais consta que esta camara, que fôr agora eleita, pouco tempo terá de vida; porque os progressistas a dissolverão quando forem ao poder, mandando proceder a nova eleição em harmonia com a lei, que será restaurada, e que tem a sua chancella. A ser assim, tambem se diz que dentro de um anno estará presidindo á vereação de Lisboa o conde da Serra da Tourega.

Tudo é possivel neste mundo e a gente não tem já direito para estranhezas depois de visto o que se tem visto!

*

A ultima hora—Depois de escripta a noticia anterior, acabo de ter conhecimento de que a lista official, governamental, monarchica ou como queiram chamar lhe, que se apresenta aos eleitores de Lisboa, se compõe dos srs. Antonio de Azevedo, Matheus dos Santos, Ferreira da Silva, Costa Bello, Claro da Ricca, Carvalho Pessoa, Sabino Coelho, Victorino Vaz, conde de Restello, Sabino dos Santos e Theodoro Pinto Basto, como effectivos.

Lisboa, 14 de Outubro. *A. B.*

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos do nosso estimado amigo sr. F. C. L., da Carapinheira, a quantia de 500 réis, para distribuirmos por dois pobres, no dia 18, anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho; missão que cumpriremos ámanhã.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 660—Dito novo tremez 660—Milho branco 350—Dito amarello 340—Feijão vermelho 560—Dito branco meudo 420—Dito branco graudo 480—Dito rajado 340—Dito frade 550—Centeio 560—Cevada 400—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 440—Tremoços (20 litros) 580.

Azeite, 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 14 de Outubro—Trigo de toda a qualidade 750—Milho branco 420 a 440—Dito amarello 420—Feijão branco 480 a 500—Dito mocho 650—Dito rajado 320 a 340—Dito frade 540—Grão de bico 380 a 400—Centeio 750—Cevada 480 a 500—Avêa 460 a 480—Favas 480 a 500—Tremoços (20 litros) 550—Batata 300—Gallinhas 320 a a 450—Frangos 100 a 200—Patos 300 a 320—Ovos (o cento) 1$340.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 16. Libras, 1$150—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 677.

Porto, dia 16. Libras 1$145—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 676.

Coimbra, dia 17. Libras 1$080—Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Bando precatorio—Varios cavalheiros d'esta cidade, aos quaes se associaram amavelmente alguns academicos da Universidade, organisaram-se em commissão, tencionando muito brevemente percorrer as ruas de Coimbra, em bando precatorio, com o fim louvavel de solicitarem dos habitantes de Coimbra—sempre generosos, quando se trata de mitigar a fome, ou soccorrer a miseria,—um pequeno obulo a favor dos famintos de Cabo Verde.

Sé Velha—Sob a intelligente direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves, já principiaram a ser restaurados os claustros do magestoso templo da Sé Velha.

Administradores do concelho—Foram nomeados administradores do concelho de Soure e Montemór o Velho, respectivamente, os bachareis srs. Antonio Pires Martinho de Brito e Raul de Freitas Cardoso e Araujo.

«Casa Europa»—Abriu na quarta feira um estabelecimento de papelaria e trabalhos typographicos na rua dos Gatos d'esta cidade, o sr. Adriano Brandão, antigo e conceituado empregado da Casa Minerva, onde por largo tempo adquiriu a practica d'aquelle artigo, podendo assim satisfazer ás exigencias das pessoas que se dignarem honral-o com as suas ordens.

Na secção respectiva publicamos o annuncio.

Pela Universidade—Realisou-se hontem a abertura solemne da Universidade. Houve missa do Espirito Santo na real capella, celebrada pelo lente da faculdade de theologia, sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, seguindo se immediatamente a profissão de fé e juramento dos lentes, visto não ter sido prégado o sermão da praxe.

Findo esse acto dirigiu se o corpo docente para a reitoria onde dispersou, não entrando na sala dos capellos, visto não ser proferida este anno a Oração de *Sapientia*, da qual estava encarregado o lente de mathematica, sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, que se acha presentemente em Lisboa, presidindo á commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca dos livros de instrucção secundaria.

A todos os actos que hontem se realisaram, assistiu o sr. vice-reitor da Universidade e o corpo docente, em numero de 35 lentes com as suas insignias, sendo 7 de theologia, 8 de direito, 8 de medicina, 7 de mathematica e 5 de philosophia.

Hoje principiaram os exercicios escolares em todas as aulas da Universidade.

*

Não ha memoria de, em anno algum, se ter deixado de recitar a Oração de *Sapientia*, por occasião da abertura Universidade.

Os *Estatutos da Universidade*, edição de 1654, que possuimos e temos presente, depois de se referirem á missa na capella, profissão e juramento de lentes, etc. dizem o seguinte, salva a orthographia, relativamente á ceremonia da *Oração*:

«O reitor e lentes, com toda a solemnidade costumada, charamelas e trombetas diante, irão d'esta capella para a sala: onde o cathedratico de prima de theologia será obrigado por si, ou por uma pessoa grave e de talento, a fazer uma oração que se chama Principio, em louvor das sciencias, e exhortação dos ouvintes ao estudo d'ellas; e no fim pedirá a todos os presentes, digam um *Pater noster* e uma *Ave Maria*, pelas almas do infante D. Henrique e dos cavalleiros de Nosso Senhor Jesus Christo, e das mais pessoas a que era obrigado; declarando em latim, que o dito infante deixou doze marcos de prata, pagos nas rendas dos dizimos da Ilha da Madeira em cada um anno, para o salario da cadeira de prima de theologia, e assim umas casas suas para escolas na cidade de Lisboa ao bairro dos Escolares, e que por esta causa se lhe faz aquelle obsequio pio de *Pater noster* e *Ave Maria*; que se dirá em joelhos, e o reitor terá cuidado de dar exemplo nisto como convém.»

*

—Prestaram hontem juramento os estudantes matriculados no 1.º anno das differentes faculdades da Universidade.

—Principiaram hoje os exames de admissão á faculdade de theologia da Universidade, tendo se apresentado quatro concorrentes com o curso do Seminario. As provas escriptas hoje realisadas versaram sobre portuguez, francez, latim e allemão.

No dia 20 continuam as provas escriptas de mathematica, phisica, etc., e desenho.

Não foi ainda designado o dia em que se devem realisar as provas oraes, por que esse acto está dependente da approvação dos examinandos nas provas escriptas.

—Foi á ultima assignatura regia o decreto promovendo a 1.º official da secretaria da Universidade, o sr. José Maria d'Oliveira e Sá, antigo 2.º official da mesma repartição.

—O numero das matriculas na Universidade é este anno lectivo de 1:171, menos 325 do que no anno passado, e estão distribuidas pela seguinte fórma:

Theologia, 57; direito, 582; medicina, 154; mathematica, 187; philosophia, 152; pharmacia, 39.

—No dia 13 d'este mez fizeram exame de grego na Universidade os estudantes srs. João Candido Novaes de Sousa e Domingos José Pereira, obtendo plena approvação; em 14 fizeram exame de hebraico os srs. Olympio Vieira de Mello e Domingos José Pereira, a fim de poderem matricular-se no 5.º anno de theologia; e no dia 15 fez acto de formatura na mesma faculdade o sr. Mathias d'Azevedo e Moura, de Braga, que tambem ficou plenamente approvado.

Este estudante não poude ser examinado na época competente por motivo de doença.

—Já se acha em composição na imprensa da Universidade o annuario d'este importante estabelecimento para o anno de 1903 a 1904, esperando se que possa ser distribuido por todo o proximo mez de Dezembro.

D. Luiz I—Estão sendo distribuidos convites para uma missa de *requiem* que ha de celebrar se na real capella da Universidade na proxima segunda feira, suffragando a alma d'aquelle fallecido monarcha e a que assistirá todo o elemento official.

Fallecimentos—Na edade de 17 annos falleceu ante hontem nesta cidade o alumno do 7.º anno dos lyceus, sr. Antonio Filippe Antunes Navarro, que era sobrinho do distincto professor do Lyceu central de Coimbra, sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, a quem endereçamos a expressão sincera dos nossos sentidos pezames.

—Tambem se finou a sr.ª D. Felismina de Jesus Serrano, viuva do antigo e acreditado alquilador Serrano, mãe dos srs. Francisco e José Serrano e sogra do bemquisto negociante d'esta praça sr. Leandro José da Silva.

A toda a familia enlutada a nossa condolencia.

—Falleceu hoje victimado por uma congestão cerebral o sr. Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão, 2.º official aposentado dos correios e telegraphos.

E' de arrepiar!...—Eis o preço dos compendios approvados officialmente para os differentes annos dos cursos dos lyceus:

1.º anno	7$040
2.º »	5$980
3.º »	14$800
4.º »	8$900
5.º »	3$770
6.º »	11$140
7.º »	6$040
	58$570

Apre!... para não dizer outra cousa!

Suffragio—Na ultima quarta feira foi mandada rezar na egreja de Santa Cruz, pelo sr. Diamantino Diniz Ferreira uma missa suffragando a alma de sua estremosa mãe sr.ª D. Maria Theresa Luciana, fallecida em Setembro ultimo.

Automobilismo—O nosso collega *Portugal Chauffeur*, resolveu addiar para 20 do corrente o terminus do prazo para a inscripção dos automobilistas que hão de tomar parte nas corridas que está promovendo e aqui por nós já noticiadas, a fim de que possam concorrer alguns corredores estrangeiros que já manifestaram esse desejo.

Condemnação—Joaquim de Mattos Chegaio, trabalhador, que em Junho do corrente anno, no cumprimento d'uma aposta, se apresentou em frente d'um rancho de mulheres, que trabalhavam na quinta do sr. Paes, em Eiras, com trage *d'après nature*, respondeu por esse delicto na passada quinta feira no tribunal d'esta comarca, sendo condemnado na pena de 18 dias de prisão correccional e 3 dias de multa a 100 réis, custas e sellos do processo.

Durante a audiencia deram-se episodios no depoimento das testemunhas que despertaram a hilariedade.

Theatro Principe Real—E' nos proximos dias 6, 7 e 8 de Novembro, que vamos admirar a excellente companhia de que é director o grande e festejado artista *Ernesto do Valle*, e á frente da qual se acham as talentosas actrizes *Rosa de Oliveira, Adelaide Coutinho, Maria Soares, Velloso* e os distinctos actores *Firmino, F. Brazão, Barros*, etc., etc.

Sobre esta companhia demos já a nossa apreciação, mas repetimos, e com justiça, que é uma das primeiras companhias portuguezas.

Do seu reportorio fazem parte os melhores originaes e as traducções de maior successo nos theatros portuguezes e brazileiros.

A empreza Santos Lucas conseguiu que aqui se representem as peças de grande espectaculo—*Maria Antonietta, O Othello* e *Os dois garotos*, para melhor se poder avaliar o merito da companhia que vem inaugurar a presente época.

Além d'isso são estas umas das peças em que mais sobresahem os notaveis artistas *Ernesto do Valle* e *Rosa de Oliveira*.

O scenario é todo novo, e o guarda roupa luxuosissimo, da casa Cruz, de Lisboa.

A assignatura para estas tres recitas vae ser aberta nos logares do costume, estando já muitos logares marcados.

São tres enchentes certas.

Continua a ser muito procurada a assignatura permanente.

Está aberto o escriptorio do theatro das 11 horas da manhã ás 5 da tarde.

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Tumulo do capitão João da Silva

No segundo tumulo do lado do Evangelo está o corpo do capitão João da Silva, no qual se lê em lettra gothica o seguinte epitaphio—«Por esta lettra sabereis, que fidalguia, saber, animo esforçado fizeram este, cujos ossos esta tão pequena pedra cobre, digno de perpetua memoria. Filho foi do muito nobre, e prudente Ayres Gomes da Silva, governador de Lisboa, e da muito virtuosa e discreta D. Brites de Menezes: João da Silva foi seu nome, cavalheiro mui estimado, linhagem dos principes romanos; seus merecimentos o fizeram em muitas accezas batalhas: capitão general foi d'el-rei D. Pedro nas guerras d'Aragão, e depois camareiro mór, e do conselho d'el-rei D. João 2.º, e d'elle muito amado, e prezado. Estando na fronteira do Diana por capitão, por honra do seu rei, e defensão da patria a vida offereceu a fortuna d'aquelles grandes dous capitães de Roma Marco, e Bruto, e abraçou a elle, e a D. Martim Galindo eleito Mestre d'Alcantara em Ouguella indo ambos de noute nas dianteiras de suas gentes, reconheceram-se um ao outro, e se encontraram de maneira que o dito Mestre logo no campo ficou morto, e elle vinte e um dias viveu, e d'esta tão vã vida partiu. Caso foi a principes e capitães tão poucas vezes acontecido. Vós que d'elle descendeis lembrai-vos, e prezae vos de Pae de taes dotes, pelos accrescentar e conservar trabalhando por sua alma a Deus rogai».

Este epitaphio, que supponho ser mandado escrever por seu filho Ayres da Silva, fundador da capella mór, e que contém tão singulares elogios não será facilmente entendido pelo vulgo, e por isso o explicarei com brevidade. João da Silva e Fernão Telles de Menezes, filhos da sr.ª D. Brites, depois da batalha d'Alfarrobeira em que foi morto seu pae, Ayres Gomes da Silva, poderam escapar da morte retirando-se, e occultando-se até ao tempo em que el-rei conhecendo a innocencia de seu tio e sogro o infante D. Pedro, e dos fidalgos que o seguiram, ou compadecido do estrago succedido, foi dando aos filhos os bens confiscados a seus paes. A sr.ª D. Brites de Menezes, como já referimos, alcançou do sr. rei D. Affonso 5.º que repartisse os bens da grande casa de Vagos entre os seus dois filhos, o que el rei lhe concedeu tanto que vagassem por morte de Martim Mendes de Berredo, a quem havia feito d'elles mercê.

Dizer que foi general do rei D. Pedro, é por que no anno de 1463 estando el-rei D. Affonso 5.º em Ceuta, e com elle o Condestavel D. Pedro, filho do infante D. Pedro; os Catalães por uma embaixada o pediram para seu rei, como filho de D. Isabel, que era filha d'outra D. Isabel casada com o conde de Urgel, D. Jayme d'Aragão 2.º do nome, a qual era filha do rei d'Aragão D. Pedro 4.º. Seguiram ao Condestavel muitos fidalgos portuguezes, e entre elles os dois irmãos João da Silva e Fernão Telles, e os Catalães coroaram a D. Pedro em Barcellona, como rei d'Aragão. O novo rei nomeou seu general a João da Silva, que alcançou differentes victorias do seu competidor até ao anno de 1466 em que a 29 de Junho perdeu a vida com evidentes signaes de ser envenenado. Nomeou para herdeiro do reino seu sobrinho o principe D. João filho de D. Affonso 5.º, porém os Catalães e Aragonezes, que unicamente buscavam, quem appoiasse a sua rebellião, não fazendo caso do testamento do rei, que haviam procurado, chamaram a Renato duque d'Anjou, e o acclamaram rei. Os fidalgos portuguezes escandalisados da inconstancia e malicia dos Catalães, uns passaram a servir o rei d'Aragão D. João 2.º que afinal recuperou os seus estados, e outros vieram para Portugal, e entre estes Fernão Telles, e seu irmão João da Silva, a quem el-rei D. Affonso 5.º nomeou camareiro mór do principe seu filho.

O D. Martim Galindo mestre d'Alcantara de que se falla no epitaphio tambem carece de explicação. Quando el-rei D. Affonso 5.º pretendia a corôa de Castella, que dizia pertencer a sua segunda mulher a sr.ª rainha D. Joanna, denominada a excellente senhora, e andava em guerra com o rei D. Fernando, ganhando a batalha de..... em..... succedeu que D. Martim Galindo tomasse a villa de Ouguella, que achou sem defensa: o principe D. João que então residia em Extremoz juntou gente para ir recuperal-a, e mandou adiante João da Silva para que sahisse ao encontro de Martim Galindo, que voltava a defendel-a por saber que o principe a intentava recuperar a todo o custo. Caminhando os dois capitães á frente de suas tropas procurando um ao outro aconteceu encontrarem-se de noute em um passo estreito, e conhecendo-se mutuamente pela claridade da lua se accommetteram com as lanças, e com tanta força que ambos cahiram, D. Martim morto immediatamente, e João da Silva ferido, de que morreu 21 dias depois.

(*Continua*).

Rua Luiz de Camões—Novamente nos pedem que solicitemos da illustrada vereação municipal de Coimbra, para que a antiga rua da *Porta Nova*, hoje dos *Coutinhos*, se passe a denominar rua *Luiz de Camões*.

E' nesta rua que ainda hoje existe a casa chamada dos Camões, foreira ao Cabido. Nella nasceram e se crearam João Vaz de Camões, avô; Pedro Vaz de Camões e D. Bento Vaz de Camões, tios; e Simão Vaz de Camões, pae do grande poeta.

Foi nessa casa que se abrigou o genio, que mais tarde nos seus *Lusiadas* fez immorredouras as glorias da patria, e com esta baixou ao tumulo.

A' «Correspondencia do Norte»—Pareceu nos muito razoavel o *seu artigo—União Iberica*,—publicado pelo nosso collega de Braga, no dia 14 de Outubro, e que nós escrevemos no *Conimbricense* de 29 de Setembro. Muitos parabens... e muito obrigado!

Trindade Coelho—Veiu a Coimbra acompanhar um seu filho, que se matriculou no 1.º anno da faculdade de direito, o distincto escriptor e delegado do procurador regio em uma das varas de Lisboa, sr. dr. Trindade Coelho.

Novo jornal—Sahiu hoje nesta cidade o primeiro numero de *A Verdade*, semanario anti politico, redigido por academicos.

Arrematação d'impostos—No dia 12 do proximo mez de Novembro hão de ir á praça nos paços do concelho, o imposto municipal indirecto respeitante ás freguezias ruraes do concelho, a fim de serem arrematados pelo anno de 1904.

Curso theologico no Seminario—Vae ser ampliado o curso theologico do Seminario d'esta cidade. As novas cadeiras que apenas começarão a funccionar, por completo, no anno lectivo de 1904 1905, são as de sociologia, agricultura e hygiene.

A cadeira de sociologia já é regida no presente anno lectivo.

Vistoria—Terça feira, 20 do corrente mez, ha de ser vistoriada judicialmente uma parcella de terreno em S. Silvestre, que um proprietario d'alli considera seu e dos seus ascendentes desde longos annos, e a camara municipal julga ser terreno publico.

São arbitros neste litigio os srs. drs. Menezes Parreira, por parte do municipio, e Antonio Maria do Valle pela do referido proprietario.

Pelo hospital—Deram entrada no hospital Francisco Carrito, de Ceira, com uma bala de rewolver numa das pernas, recebida na occasião em que alli se travara de desordem com outros individuos; e o menor de 12 annos Arthur dos Santos, de Santa Clara, com a perna esquerda fracturada na occasião de cahir d'uma arvore onde de brincadeira subira no Rocio.

«Camisaria da Moda»—Abriu na rua de Ferreira Borges, 120 a 132, *A Camisaria da Moda*, de que é proprietario o sr. Pereira d'Almeida, unico estabelecimento neste genero em Coimbra, no qual se encontra o mais completo e variado sortido em rouparia branca para senhoras, homens e creanças.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as se guintes publicações:

Lusitania—Napoles, 1903.—Com este titulo publicou o distincto professor Garofalo, duque di Bonito, uma interessante conferencia, proferida na sala do Circulo do Commercio em Napoles, no dia 21 de Junho de 1903, por iniciativa da sociedade scientifico-artistico-litteraria *Luigi Camoens*, da mesma cidade.

Novo diccionario Popular francez-portuguez e portuguez-francez, por Joaquim Gonçalves Pereira—Estão publicados os fasciculos 18 e 19 d'este bem coordenado e economico diccionario á altura das ultimas investigações philologicas. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao auctor, rua Victor Cordon, 36, 1.º, Lisboa.

A Sacristia, por Alfredo Gallis.—E' o decimo volume da *Tuberculose Social*, onde se aborda um dos mais delicados problemas da sociedade moderna—o celibato dos padres. E' editada esta obra pela Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Tratado de contabilidade, pelo guarda livros Ricardo de Sá.—Estão publicadas as cadernetas 9 e 10 d'este util tratado de reconhecida utilidade para o commercio.

Escóla Nacional de Agricultura—Estão matriculados nesta escóla, no presente anno lectivo 100 alumnos assim divididos: 1.º anno 30, 2.º 15, 3.º 19, 4.º 25, 5.º 21. Total 100.

Guarda fiscal—Foram mandados alistar na guarda fiscal para guarnecerem a nova linha de circumvallação de Lisboa, 400 praças do exercito, as quaes, com egual numero que existe na actual linha, prefazem o numero de 800.

A lenda de um salgueiro—As seguintes linhas são transcriptas do nosso collega *O Commercio do Porto*:

«Os trabalhos de restauração que vão ser executados no castello de Windsor (Inglaterra), tornam necessaria a transplantação de uma arvore lendaria.

E' um salgueiro que cresceu de um galho cortado do salgueiro que cobria o tumulo de Napoleão I em Santa Helena.

A arvore desenvolveu se perfeitamente durante uns 40 annos; mas a 2 de Setembro de 1870, dia do desastre de Sédan e do baqueamento do imperio francez, um raio esgalhou o salgueiro.

Alguns annos depois cahiu sobre a arvore um segundo raio, precisamente na occasião em que o filho de Napoleão III foi morto pelos zulus.

Estes factos formavam a lenda da arvore.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73—Rua da Sophia—83

Ensino practico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Professores

Charles Lepierre—Conversação franceza.

Alfonso Hincker—Conversação allemã.

José Siqueira—Conversação ingleza.

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO

Rua Ferreira Borges, 54 e 56

(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

48 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineze de visitar este estabelecimento.

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

47 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura—Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

Regimento d'infanteria n.º 14

ARREMATAÇÃO

46 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que dia 15 (quinze) do mez de Novembro, proximo futuro, por 12 (doze) horas do dia, e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação, em hasta publica, para o fornecimento de calçado para as praças do regimento, pelo prazo de um anno que começa no dia 1 (um) de Janeiro de 1904 e termina no dia 31 (trinta e um) de Dezembro de 1904.

As condições para a arrematação estão patentes, desde já, na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 15 de Outubro de 1903.

O secretario,
José da Fonseca Lebre.
Tenente.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis. Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito)

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 112

43 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

MODISTA DE LISBOA

CAROLINA VASCONCELLOS

Terreiro de Santo Antonio, 2, 1.º

42 EXECUTA pelos ultimos figurinos vestidos para senhoras e crianças; preços modicos; prova á franceza.

Aguas thermaes de Luso

41 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Carro para um e dois cavallos

39 NA cocheira da casa n.º 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

EXPLICADOR

38 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

ALFAIATERIA LUSO BRASILEIRA

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

RUA DE FERREIRA BORGES, 175, 1.º andar

COIMBRA

37 NESTE NOVO estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietario, que tem longa pratica de **corte**, pois que foi contramestre por muito tempo em algumas das *principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro*, executa se toda a qualidade de roupa com a *maior perfeição e barateza*.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortimento de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.mos freguezes, a preços resumidos.

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

—Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

—Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA

(Chefe de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura)

COLLEGIO MONDEGO

ARRENDAMENTO

35 ARRENDA-SE do proximo S. Miguel em diante a casa n.º 20, na rua do Forno, com tres andares e aguas furtadas, e tem agua canalisada.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS

CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

34 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

Fogões de cozinha de fogo circular

33 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

133—RUA DA SOPHIA—137

COIMBRA

Seguros de vida de animaes

(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)

Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

36 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis.

Potes de lata para azeite

28 VENDEM-SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Dereças, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

26 LECCIONA-SE o primeiro e o segundo anno dos Lyceus, tomando-se a responsabilidade e exigindo dos alumnos a boa frequencia no mesmo instituto d'ensino.

Rua de Sá da Bandeira, n.º 5.

OUTOMNO DE 1903

25 JACINTHOS—Tulipas—Rainunculos—Anemonas—Crocus—Narcisos—Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

ALFAIATES

24 PRECISAM-SE de bons officiaes no *Paris em Coimbra*.

Não sendo perfeitos é escusado apresentarem se.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para cereaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Serventia da Estrada Real n.º 49 por Lamaroza ao Fecho

21 FAZ SE publico que no dia 24 de Outubro á 1 hora da tarde, na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação de fornecimento de 257,m³60 de pedra britada de seixo ou quartz, para construcção ou empedramento do referido lanço, entre os perfis 130 e 162.

Tarefa n.º 1
Pedra britada

Base de licitação .... 206$080 réis
Deposito provisorio . 5$150 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 13 de Outubro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

RUA DO OURO, 153 A 164
LISBOA

VENDA DE CASAS

17 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116.
Nesta redacção se diz com quem se trata.

CAIXEIRO

16 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.
Nesta redacção se diz.

LEILÃO DE PENHORES
LARGO DE S. JOÃO

15 NO DIA 10 do proximo mez de Novembro tem principio o leilão de todos os penhores que devam mais de tres mezes de juros.
Coimbra, 12 de Outubro de 1903.
O penhorista — *João Favas.*

ALFAIATERIA

14 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO participa aos seus ex.mos freguezes e a todas as mais pessoas que desejem honral o com as suas encommendas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiateria da rua da Louça para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 e 19, onde tem recebido já grande sortimento de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende pelos preços mais economicos.
Os fatos são feitos pelos ultimos figurinos ou conforme as indicações dos freguezes, que pódem, querendo, fornecer as fazendas para as suas encommendas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

LOJA DE BARBEIRO

13 EM boas condições se dá sociedade. Nesta redacção se diz.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
J. LINO
Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

12 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.
Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.
J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

A MELHOR POMADA
para limpar metaes
é e será sempre
AMOR
Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor„ marca registrada
Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NOÇÕES ELEMENTARES
DE
CHRONOLOGIA, GEOGRAPHIA
E
CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Para o ensino primario na 4.ª classe (2.º grau) das Escólas primarias, illustradas com gravuras, e um mappa chorographico; redigidas em conformidade com os programmas de 18 de Outubro de 1902, por

Ricardo Diniz de Carvalho

Amanuense da secretaria da inspecção da 2.ª Circumscripção escolar, professor diplomado de instrucção primaria, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, e socio honorario da sociedade El Fomento de las Artes de Madrid.

QUARTA EDIÇÃO
Preço . . . 160 réis

PROFESSORA

7 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

«INDIANA»
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197—Campo Grande—197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.
Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto
Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL
Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR

VILLA RODRIGUES
No Viso, proximo ao Bairro Novo—Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

2 VENDE-SE *esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*
Trata se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ta

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS
As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).
Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.
Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.
Uso externo: em differentes especies de dermatoses.
A' venda em garrafas de litro.
Preço . . . . 200 réis.
Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

NUMERO 5:855 TERÇA FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1903 ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AGUAS SUSPEITAS

Pessoas, para nós de plena confiança, que estiveram este anno com as suas familias a banhos na Figueira da Foz, informaram-nos de um grande abuso que começou já no anno passado, mas que tomou no actual maiores proporções, para o qual nos pedem que chamemos a attenção das auctoridades, que tem a seu cargo olhar pela saude publica.

Não são tão boas, como fôra para desejar, as aguas da Figueira; e por isso muitos banhistas usam da agua da Amieira, de ha muito acreditada, e da de Luso, que está hoje tendo grande procura depois da analyse chimica que em tempo d'ella fez o distinctissimo director do gabinete de microbiologia da Universidade, Mr. Charles Lepierre, á qual se seguiu ultimamente a analyse bacteriologica, feita pelo mesmo illustre professor, que a classificou como — *Muitissimo pura.*

Acontece, porém, que já no anno passado individuos d'aquella cidade se lembraram de mandar envasilhar em garrafões aguas de propriedades que possuem nas proximidades da mesma cidade —aguas em que nunca se fallou, e que nunca foram analysadas, e de as expôrem á venda em pharmacias, inculcando-as por annuncios nos jornaes, como *optimas aguas de mesa*, e promovendo por todos os meios o seu consumo.

Algumas se venderam no anno passado; mas no actual augmentou bastante a venda d'ellas, devido isso ás diligencias de seus donos.

Como eram vendidas em pharmacias, acreditava-se na sua pureza, não se podendo acreditar que houvesse pharmaceuticos, zelosos pela sua dignidade profissional, que se prestassem a vender aguas suspeitas.

Mas onde está, perguntaremos nós, a garantia da sanidade de taes aguas que nunca foram analysadas?

Que um individuo qualquer beba em sua casa, e offereça aos seus amigos, agua de uma propriedade sua, inculcando-a como optima, ninguem lh'o póde impedir.

Mas que a exponha á venda em pharmacias, ou em outros estabelecimentos, a tanto por litro, promovendo por annuncios nos jornaes o seu consumo, sem que previamente a tenha submettido ás analyses chimica e bacteriologica, é coisa que não póde tolerar-se, e que as auctoridades tem restricta obrigação de impedir.

E' hoje doutrina corrente e incontroversa, depois dos profundos estudos e maravilhosas descobertas de eminentissimos sabios, que as aguas pódem conter bacillos, que são germens das mais terriveis molestias.

Todas as precauções, por isso, são poucas para que na alimentação se não usem senão aquellas que as analyses tenham declarado *perfeitamente indemnes.*

E ás auctoridades competentes cumpre vigiar cuidadosamente para que nas povoações se não empreguem outras.

São frequentes, infelizmente, os exemplos dos perniciosos effeitos do uso de aguas más.

Para não irmos buscal-as longe, citaremos o que se passou, não ha muito tempo, nesta nossa cidade.

Manifestou-se em 1887 no bairro alto uma epidemia de typhos, que se foi alastrando, e que começou a inspirar serios cuidados. Observou-se que a epidemia se tinha localisado naquelle bairro, cujos habitantes bebiam quasi exclusivamente da agua das fontes, sendo raro que a mandassem buscar ao Mondego. E observou-se mais que a terrivel molestia invadia de preferencia as casas dos estudantes, que nunca provavam da agua do rio, porque as serventes não queriam incommodar-se a ir buscal-a tão longe.

Deu isto logar a desconfiar-se de que a agua das fontes fosse a conductora da perigosa molestia, que ia fazendo victimas.

A cidade estava alarmada, e alarmado estava o paiz, chegando as familias dos estudantes a clamar pelo encerramento da Universidade.

As auctoridades cumpriram o seu dever. Fizeram proceder á analyse bacteorologica das aguas de todas as fontes, e da do rio, a qual foi confiada aos illustres professores, srs. drs. Philomeno da Camara Mello Cabral e Augusto Antonio da Rocha.

O resultado da analyse foi que em todas ellas existia o bacillo do typho.

Foram, pois, condemnadas todas essas aguas para uso interno, sendo sómente julgada indemne a do Mondego!

Em virtude d'estas promptas e rigorosas providencias, desappareceram logo os typhos e restabeleceu-se o socego na cidade e no paiz inteiro.

Esperamos que o sr. subdelegado de saude da Figueira, de combinação com o sr. administrador do concelho, adoptem as necessarias medidas para que cesse o abuso de que nos queixamos.

E ás emprezas das aguas, que tem sido devidamente analysadas, lembramos que empreguem a sua influencia para que se não vendam as que o não foram; e isto por interesse proprio e pelo do publico.

Da direcção da Sociedade dos banhos de Luso sabemos nós que já foram expedidas instrucções ao director technico do respectivo estabelecimento para que não forneça agua de Luso a pharmacias, ou a quaesquer outras casas, onde se vendam aguas que não tenham sido analysadas no gabinete de microbiologia da Universidade, ou nos das Escólas medicas de Lisboa e Porto.

Recommendamos finalmente este importante assumpto á respeitavel camara municipal d'aquella cidade.

Preside a ella um cavalheiro dignissimo, de uma illustração pouco vulgar, que tem feito altos e relevantissimos serviços á terra que lhe deu o berço, e que, pelo muito que a ama, quererá sem duvida fazer-lhe mais este, — de concorrer para que os seus patricios principalmente, e as familias, que cada vez em maior numero frequentam aquella bellissima estancia balnear, sejam preservados da infecção que pódem trazer-lhes aguas que não sejam indemnes.

Voltaremos ao assumpto.

A UNIVERSIDADE

Volta outra vez á tela da discussão, a opinião já em tempos emittida pelo sr. dr. Rocha Peixoto, relativa á creação de duas Universidades.

Ainda em Agosto do anno passado nós publicámos no *Conimbricense* uma carta enviada de Lisboa por um nosso patricio, perguntando-nos se era ou não verdade, que um lente da Universidade propozera ha annos que houvesse no paiz tres Universidades, carta a que respondemos tambem por intermedio do nosso jornal, dizendo que podia o nosso amigo consultar o *Diario do Governo* de Abril de 1886, e alli veria publicado um projecto de lei sobre a reforma da instrucção superior, apresentado na camara electiva por um deputado da nação, sendo uma das bases a conservação da Universidade de Coimbra e creação de mais duas, uma em Lisboa e outra no Porto, com os mesmos regulamentos e programmas, privilegios e honras.

O auctor d'este projecto, o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, sustentou novamente estas ideias por occasião de recitar na sala dos actos grandes da Universidade, a *Oração de Sapientia*, e segundo vemos no *Diario de Noticias* de domingo, pensa ainda da mesma fórma, com relação ás duas Universidades de Lisboa e Porto, mas differentemente, com relação á Universidade de Coimbra, que entende dever ser supprimida; opinião que, segundo o artigo do *Diario de Noticias*, o sr. dr. Rocha Peixoto tencionava expôr na *Oração de Sapientia* que não pôde recitar este anno no dia da abertura da Universidade.

Esta opinião do sr. dr. Rocha Peixoto differe completamente da que lhe ouvimos emittir o anno passado, e que era a mesma que expoz no seu projecto sobre a reforma da instrucção superior apresentado ao parlamento em 1886; — mas quer seja, quer não, o nosso voto não só é contrario á suppressão do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, mas tambem á creação das duas Universidades em Lisboa e Porto, porque tal acto seria um golpe profundo vibrado na nossa Universidade e o anniquilamento da cidade de Coimbra.

E o que ácerca d'este assumpto publicou o *Conimbricense* em 1886:

GUERRA Á UNIVERSIDADE

«A instituição da Universidade de Coimbra, que deveu ao illustre marquez de Pombal a mais grandiosa reforma; este estabelecimento considerado e respeitado em as nações estrangeiras, está soffrendo uma encarniçada guerra entre nós, e o que é mais, de alguns dos *proprios lentes!*

Como o que pretendem é ausentar-se de Coimbra para gozar as delicias da capital.

Se aqui não estivessem os magestosos edificios, fundados pelo marquez de Pombal, talvez ha muito tivessem conseguido realisar os seus tenebrosos planos.

Como se não atrevem a propôr franca e directamente a *extincção da Universidade de Coimbra*, usam agora do meio indirecto e insidioso de propor a creação de *eguaes Universidades em Lisboa e Porto.*

Com o *Diario do Governo* do correio de hoje vem um *Projecto de lei sobre a reforma da instrucção superior*, apresentado na camara electiva por um *deputado*, LENTE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA!

Depois de um extenso relatorio apresenta 10 bases fundamentaes para a reforma da instrucção superior.

A primeira d'essas bases é a seguinte:

«Conservação da Universidade de *Coimbra* E CREAÇÃO DE MAIS DUAS, *uma em Lisboa e outra no Porto*, COM OS MESMOS REGULAMENTOS E PROGRAMMAS, PRIVILEGIOS E HONRAS, EM FIM COM A MESMA ORGANISAÇÃO» (!!!)

Isto não precisa de commentarios. Basta simplesmente transcrever este periodo para se ver o plano que ha de aniquilar a Universidade de Coimbra—plano que parte de alguns dos *proprios lentes d'este estabelecimento scientifico!*

Muito bem arraigada é preciso que esteja a Universidade de Coimbra para poder resistir á tão incessante guerra dos seus inimigos, quer manifestos, quer encobertos!»

Joaquim Martins de Carvalho.

BELLEZAS DOS MONOPOLIOS

E' geralmente sabido que monopolio é synonymo de privilegios e que estes, apesar de extincto ha muito o detestavel tempo do feudalismo, ainda existem para omnipotencia e riqueza dos felizes concessionarios e humilhação espoliadora de quem, por circumstancias fortuitas ou ordinarias lhe vae cahir nas garras, tendo de sujeitar-se, por necessidade, a um regimen tão aviltante quanto vexatorio.

Exemplifiquemos:

In illo tempore, quando era livre o fabrico e venda dos tabacos em Portugal, os consumidores abasteciam-se d'este genero d'uma regular qualidade e por preços relativamente modicos. O governo, vendo nos tabacos uma boa fonte de receita para acudir aos esbanjamentos que praticava quotidianamente, chamou a si esse fabrico e venda, estabelecendo a *regie*, de que não auferiu lucros alguns, apesar de vender tabaco mais inferior por preço mais superior—muito pelo contrario; motivo este, bem como o de encher os bolsos d'ouro aos apaniguados que o contemplavam com muitas centenas de pares de luvas esterlinas, que levou o governo a conceder o exclusivo dos tabacos á poderosa companhia que ainda hoje o possue, e de que tem tirado enormes lucros vendendo ao publico como tabaco, segundo se diz, folhas seccas de variadissimas plantas, de que lança mão quasi sem fazer despeza alguma, a não ser com os preparados que lhe addiciona e que são um grande perigo para a saude dos consumidores e um assalto em fórma á bolsa de cada um.

Essa companhia é hoje um estado dentro de outro estado, e quem dicta as leis a todos os governos e muito principalmente ao actual, visto ter collocado na pasta da fazenda um seu empregado superior.

*

Temos agora a escandalosa concessão do monopolio dos phosphoros, que sendo um artigo de primeira necessidade veiu prejudicar enormemente o paiz em geral e em especial as classes pobres, que são, muitas vezes, as que mais phosphoros consomem.

O governo que de todos os meios lança mão a fim de conseguir dinheiro para desperdiçar com a afilhadagem sempre insaciavel, não esteve com hesitações de qualquer especie e concedeu o exclusivo de fabrico e venda a meia duzia de trumphos, seus dilectos obsequiadores, regulamentando essa concessão de uma fórma tão iniqua quanto vexatoria, pois que prohibe que o publico faça uso de qualquer acendalha que não seja as da privilegiada companhia, o que tem dado occasião a casos ultra-picarescos como o que passamos a relatar.

No passado mez de Setembro, em uma praia do nosso paiz, um vendedor d'oculos e lunetas exercia o seu mister. Querendo fumar o seu cigarro, e, ou por não ter phosphoros ou por causa do vento, que era forte, tirou da caixa que conduzia com os artigos do seu commercio, uma lente de bastante força, inclinou-a ao sol applicando-a ao mesmo tempo a uma das extremidades do cigarro, que em breve principiou a combustionar-se.

Permanecia alli proximo um guarda fiscal que vendo o systema empregado pelo oculista para accender o cigarro, acercou-se d'elle perguntando:

—O que está fazendo?

—Accendo um cigarro, como vê.

—Tem de me acompanhar ao posto.

—Acompanhal o, para quê?

—Por que é *privado* accender cigarros com outras cousas que não sejam phosphoros ou isca da companhia.

E o oculista lá foi resmungando mas acompanhando o guarda fiscal, tendo de pagar a quantia de dois mil e tantos réis por infracção do regulamento dos phosphoros.

Outros casos têem succedido pelo mesmo motivo provocando pancadaria a esmo, ferimentos e até mortes.

*

Temos ainda o monopolio das carnes, verdadeira praga que assola as regiões onde tem sido adoptado, sem que os concessionarios sejam coagidos a bem servir o publico sem o explorarem.

Para demonstrar quanto tal regimen de venda é pernicioso para a economia das familias não é necessario ir muito longe; temos o exemplo á porta.

No tempo do regimen da venda livre gastava se muito menos dinheiro em carne do que actualmente se gasta no regimen do monopolio. Quem então comprava 500 grammas de vacca e lhe chegava, hoje tem de fazer acquisição de 750 ou 1:000, e não lhe chega, porque a maior parte é cêbo, gordura e osso.

Nós temos conhecimento, de uma familia d'esta cidade, que todos os dias adquire uma quantidade qualquer de vacca para certo e determinado numero de pessoas que a

compõem, custando-lhe muito a chegar na maior parte das vezes; pois essa mesma familia, a que se juntaram mais duas pessoas, passou parte d'esta época balnear na Figueira da Foz, onde ainda não chegou o monopolio das carnes, e alli apenas comprava metade da quantidade que aqui em Coimbra adquiria; quantidade que era sufficiente para a familia augmentada.

São estas as bellezas dos monopolios.

A "Vida de Bocage,, do sr. Theophilo Braga

Proseguindo, sem descanso, no objectivo de reconstruir e completar o monumento da sua *Historia da Litteratura Portugueza*, o sr. Theophilo Braga apresentou recentemente um *novo* volume d'essa preciosa serie de monographias criticas, que o nosso jornalismo costuma receber com o simples annuncio da novidade ou com os narizes de cêra, que se distribuem a rôdos, com a maxima indifferença. *Novo* chamamos intencionalmente a esse livro, — *Bocage, sua vida e época litteraria*, (Porto 1903, 8.º), embora, subordinado a identico titulo, o auctor houvesse, ha annos, publicado na *Bibliotheca da Actualidade*, como preambulo á reproducção das *Obras Completas do Bocage*, um estudo, já bem interessante, sobre a vida do poeta. Como, porém, consignar este volume, que mede dez vezes o texto do primeiro, como uma *segunda edição!?*

Com uma perseverança egual á de Thierry, que cegou em meio do trabalho, em que se refugiára de outras ambições, o illustre professor do Curso Superior de Letras, conseguiu reunir os mais notaveis e escondidos elementos para o estudo da época litteraria de Bocage; e sobre o poeta logrou fixar datas, apurar factos e estabelecer descobertas, em tão larga monta, que, com certeza, se póde asseverar que ninguem mais obterá accrescentos fundamentaes, que possam modificar o juizo definitivo formulado ácerca de Elmano Sadino. O improvisador dos óiteiros, o repentista das salas e dos cafés, o doidivanas das languidas noites amorosas, passa a uma remota linha, como que se eclipsa, diante d'est'outro Bocage que o sr. Theophilo Braga nos veiu revelar; d'oravante, o infeliz e até ha pouco *desconhecido* poeta, fica, ao alto, na historia, *como um typo com quem se conta*, na evolução intellectual portugueza, martyr do meio, que não podia comprehendel-o, na consequente degradação, a que chegára. Se Bocage não teve em sorte, infelizmente, dominar esse meio combalido, ao menos, o livro do sr. Theophilo Braga demonstra, com exhuberancia de dados, a superioridade genial da pobre victima do intolerantismo, e a sua supremacia dentro da sociedade, em que viveu. O fim do seculo XVIII não era de molde, na nossa Peninsula, a fazer vibrar a grande lyra das floridas epopeias; era a época de Manique e de Godoy, dois symbolos. No nosso *rincon* portuguez, exhausto pelo ascetismo fradesco e pelo cordão sanitario da policia, com que se asphixiavam as mais nobres aspirações, numa coleira de ferro, Bocage conseguiu ser — e o sr. Theophilo Braga patenteia-o — o mais alto padrão espiritual, em um circulo de eleitos, que, de olhos postos no Encyclopedismo e na Revolução, anciavam a melhores destinos. D'esse circulo, sahiram mais tarde, bastantes deputados ás côrtes de 1820. Porque comprehendeu a significação e o valor d'esse grupo, com a mesma lucidez, com que explicou as Arcadias e a sua esphera de acção, o sr. Theophilo Braga, no seu criterio superior, aparta-se completamente dos juizos rethoricos, embora até certo ponto *coloridos*, que, até agora, têem pezado, como figuras inexpressivas de sarcophago, sobre a memoria de Bocage. O seu livro, que nos faz recordar o de Gaston Paris, sobre Francisco Villon, é um processo sem appellação, instaurado á sociedade portugueza; d'esse processo, julgado em quasi todas as suas minucias, com justiceira imparcialidade, visivel sempre que considerações *politicas* a não suffocam, a memoria de Bocage sae, incolume e como que rediviva, para a admiração dos prosteros. No seu estylo, que modernamente adquiriu elasticidade e clarezas brilhantes, — os antigos trabalhos do sr. Theophilo Braga tinham em relação á expressão, o *carregado* das theorias metaphisicas, que durante annos lhe entorpeceram o discurso —, o illustre professor emociona por vezes, com eloquencia, e prende singularmente a attenção do estudioso, que não quebra a leitura ininterrompida de volumes, com tão fortes qualidades concatenadas. A *Vida de Bocage* empolga a attenção de quem a medita; sente-se gosto, até, nas pequenas notas de erudição, que por vezes parecem *desgarradas*. E' que se está lidando com um verdadeiro intellectual, que sabe o que diz, e que relaciona com são criterio a vida social á vida litteraria, mostrando uma, como consequencia e corolario irreductivel da outra. E' a unica maneira humana de escrever a historia das litteraturas, e entre nós, a vastissima obra do sr. Theophilo Braga veiu a vasar-se nella, definitivamente. Quem comparar os antigos trabalhos que o auctor dedicou a Gil Vicente, quasi bibliographicos, tão só, com as ultimas monographias, por elle consagradas ao iniciador do Theatro Portuguez; quem pozer em parallelo as obras de mocidade, em que o sr. Theophilo Braga dissertou da Poesia Popular Portugueza, com os seus recentes trabalhos, sobre o mesmo assumpto, é que póde avaliar do caminho andado. Esse caminho é o verdadeiro. Quem póde, hoje, fallar do Dante, sem conhecer o meio social, já não diremos italiano, mas *florentino*, da Idade-media? Como se póde fazer ideia de Camões ou de Garrett, sem se conhecer o intimo das côrtes de D. Manoel a D. Sebastião, quanto ao primeiro, sem explicar toda a evolução do pensamento portuguez, no seculo XIX, em *obsequio* do segundo? A carregada nau dos commentarios quintilianos encalhou, nas geleiras do polo, e o seu casco desmantelado não póde affrontar impunemente as cristalinas aguas de um oceano, que se renovou. A velha craveira de que Costa e Silva e Leoni deram os ultimos rebentos, já não educa, nem ensina; esses volumes apparecem apenas em leilões ou em alfarrabistas, a conquistar a bolsa de *brazileiros* crassos, que reunem quintaes de livros encadernados em *chagrin*, para desfastio da idiotia e dos callos, resistentes como bronze de patacos.

O juizo do sr. Theophilo Braga ácerca do seculo XVIII é assaz seguro, e essa época que, para nós, é essencialmente *de preparação*, representando para a civilisação moderna, o mesmo papel que a Idade media (Communas, irmandades e universidades) tem para com a Renascença, já o auctor a havia tratado com maestria na *Historia da Universidade*. Não é numa despretenciosa noticia de jornal, tracejada muito *á la diable*, que se pódem esmiuçar detalhes ou alcançar particularidades de obras de real merito, como este tomo da *Vida de Bocage*: o que cumpre é consignar-lhes o valor de conjuncto, a comprehensão nitida do auctor, e a sua relação, d'ellas, com os trabalhos antecedentemente divulgados com egual thema. Como valor de conjuncto, a Historia do seculo XVIII, em Portugal, jámais poderá ser escripta, sem o concurso da consulta dos trabalhos do sr. Theophilo Braga; como comprehensão do auctor, bastará indicar que *ninguem* até hoje alcançou Bocage, com a sagacidade critica, que d'este volume resalta; com relacionação com trabalhos anteriores, não anda longe da verdade quem jure na doutrina de que, mesmo sem elles, o livro, de que nos estamos occupando não perderia em coisa alguma. A sua influencia é nulla, no tomo do sr. Theophilo Braga.

Escrevendo, em tempo, ácerca de André da Ponte de Quental, querido companheiro de Bocage, determinámos, pela primeira vez, de modo preciso, (*V. Archivo de Ex libris*) a filiação do poeta na seita dos *frimações*, como o intendente Manique chamava, pittorescamente, ás associações secretas, que ao findar do seculo XVIII, pululavam em Portugal; o sr. Theophilo Braga, para quem como dissémos, Bocage não é, em maneira alguma, o personagem *divertido*, que os nossos litteratos ainda celebram, no entremez folhetinistico, que assentou arraiaes em Portugal, acceitou a nossa demonstração, se bem que só indirectamente a cita, ao referir-se a um manuscripto do general Stubss, que nós memorámos; do mesmo modo, vêmos que não foi tempo perdido aquelle que empregámos a deduzir os motivos e a época em que o abbade Costa sahiu de Roma, visto como o illustre auctor da *Historia da Litteratura Portugueza* acceitou como boas e provadas as nossas conclusões. Com citação do nome de quem estas linhas firma, divulgou o sr. Theophilo Braga algumas revelações, que fizeramos, no tocante ás biographias de André da Ponte e Leonor da Fonseca Pimentel, compensando com generosas palavras, a boa vontade; (mais que o merito), de um discipulo fervoroso, que se não cança de enaltecer tão insigne mestre. A inquebrantavel admiração — é este o termo, — que votamos a tão notavel publicista, de tão variadas aptidões, tem raizes de longa data; por vezes, havemos opposto razões, que nos parecem solidas, ás affirmativas do sr. Theophilo Braga, e manda a verdade que se diga que nunca encontrámos *ninguem* mais docil, mais convincente, diante da Verdade. Porisso nos permittimos fazer, de quando em quando, objecções a tão illustre, a tão singular homem de letras, — vulto que honra a galeria intellectual, em que destacam os melhores espiritos da Europa contemporanea. Contrariando o sr. Theophilo Braga, combatendo postulados por elle acceites, permittindo-nos discordar das suas opiniões, redarguindo-lhe por vezes — jámais esquecêmos, — jámais esquecerêmos, que, por todos os titulos, aquelle sabio e poderoso escriptor é uma d'aquellas gloriosas figuras, diante das quaes a gente falla, de cabeça descoberta.

Genova, 8 de Outubro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

O vinho novo — Falsificações — Estão terminadas as vindimas, póde bem dizer-se, e, a avaliar pelas informações que vão sendo recolhidas, a producção de vinho é este anno muito escassa, havendo mesmo freguezias onde ella se tornou quasi nulla. Assim é que grandes proprietarios, que no anno preterito, que tambem foi pouco abundante, colheram muitas dezenas de pipas de vinho, tiveram agora apenas uma quinta parte da colheita anterior.

Nesses pontos o vinho produzido não chega seguramente para as necessidades do consumo, mesmo que seja incluido o que ainda existe nas adegas, proveniente da colheita passada.

Sendo assim, a industria do fabrico de vinho falsificado vae attingir proporções extraordinarias, como é de crêr, e por certo vão arranjar-se por ahi extranhas misturas que serão postas á venda com manifesto detrimento da saude publica.

Ainda se os productos que entram na composição d'essas mixordias que por ahi se fabricam fossem inoffensivos, como a mistura da cidra com borras de vinho e baga de sabugueiro, o perigo seria menor. Mas é que, na ancia de fabricar uma coisa que se pareça com vinho e que possa ser vendida aos consumidores menos exigentes, os elementos d'esse liquido hybrido são compostos de varias drogas que arruinarão o estomago de quem tiver a infelicidade de ingeril-o.

A este respeito e insistindo na necessidade de se promulgar uma lei, com penalidades rigorosas, que reprima a falsificação dos vinhos, escreveu ha pouco o *Diario de Noticias* que é necessario que o governo saiba, e especialmente o sr. conde de Paçô Vieira, como ministro da agricultura, que um vinho de assucar, póde ficar na adega ou armazem do falsificador por 800 réis o almude, e que um vinho de alcool, agua e baga (para isto é que se tem pedido a importação d'alcool) se póde fazer por 600 réis a mesma medida.

Esta fraude representa uma terrivel concorrencia aos vinhos naturaes e o descredito completo das procedencias de Portugal nos mercados estrangeiros.

E' esta uma questão gravissima para a viticultura, que verá os poucos vinhos da actual colheita desvalorisados e sem collocação lá fóra.

Cumpre que a fiscalisação sanitaria, agora mais que nunca, empregue todos os esforços no sentido de frustrar as combinações dos especuladores sem consciencia, visitando as tabernas e depositos e mandando inutilisar sem demora todo aquelle *vinho* exposto á venda que não offereça as garantias de genuinidade e pureza que são indispensaveis.

Tolerar-se que se envenene lentamente o publico é que não póde ser. Venda-se o vinho authentico por mais alto preço, já que infelizmente as circumstancias a isso obrigam, mas consentir-se que a especulação arranje dinheiro com detrimento da saude publica, seria um verdadeiro escandalo que a auctoridade publica por fórma alguma deve permittir e que não ha de permittir sem o mais caloroso protesto.

Mercados estrangeiros — Uns assumptos trazem os outros á tela da discussão. Tratando-se dos nossos vinhos lembra naturalmente a conveniencia que haveria de se cultivarem e alargarem os mercados estrangeiros onde aquelle producto do nosso sólo podia e devia ter collocação segura e certa.

Portugal abandona estas questões de reconhecida importancia, emquanto que a Hespanha e outras nações tratam a serio e praticamente de alargar a sua esphera commercial.

Devido ao esforço e inquebrantavel vontade d'um homem, sem o auxilio official que lhe devia ser prestado, os productos portuguezes estão a ser justamente apreciados na Republica Argentina, onde o nosso consul em La Plata, o sr. Eduardo Borges de Castro, conseguiu realisar uma exposição portugueza, a que a *Tribuna*, de Buenos Ayres, de 29 de Agosto ultimo, se refere lisonjeiramente nos seguintes termos:

«A exposição de productos portuguezes que com tanto exito se está realisando, mercê da iniciativa do consul d'aquella nação em La Plata, sr. Borges de Castro, começa a dar os mais esplendidos resultados, pois que alguns grandes commerciantes d'esta praça solicitaram e obtiveram já por intermedio do director da exposição, a representação de varias fabricas de seda, casas de vinhos e de azeites, etc., etc.

A circulação d'esses productos portuguezes nos nossos mercados porá cobro a muitos abusos que victimam o consumidor; mas especialmente os vinhos darão um golpe serio e certeiro nos falsificadores que, sob marcas nobres e acreditadas, encheram até agora de grosseiras mixordias todas as mezas.»

Vê-se por esses periodos que ahi ficam, que o que ao nosso governo competia, fal-o um homem por sua propria iniciativa, no louvavel empenho de conseguir vantajosas relações commerciaes para o seu paiz. E para isto, com este patriotico objectivo, veiu a Portugal e dirigiu-se a commerciantes e industriaes, reunindo um grande e variado mostruario dos nossos melhores productos, que foram constituir a exposição portugueza realisada naquelle affastado paiz da America do Sul.

Homens como o sr. Borges de Castro merecem o respeito e a consideração do seu paiz. Qualquer homenagem que se lhes tribute é bem cabida e impõe-se mesmo como um dever nacional.

De Hespanha seguiu ha pouco uma commissão especial de propaganda commercial, a bordo do paquete *Maria Christina*, com destino á Republica Argentina, onde vae tornar conhecidos os productos hespanhoes para desenvolvimento do respectivo commercio. E a partida d'esta commissão interessou vivamente a Hespanha, manifestando-se nesse sentido personalidades em evidencia na politica, na industria e no commercio.

Devia o nosso governo tomar como norma o proceder do governo do paiz visinho, entrando em negociações com os interessados e procurando por todos os meios de que póde dispôr, estabelecer relações commerciaes que abrissem novos mercados aos nossos productos. Mas, infelizmente, este importante assumpto não merece attenção nem estudo nas regiões officiaes, do que resulta sermos preteridos por outras nações que melhor cuidam dos seus interesses. Neste desgraçado paiz do que se cuida, do que se vive é de politica e para a politica, não na acepção verdadeira da palavra, mas na acepção dos interesses de corrilho.

Lamentavel incuria!

Lisboa, 18 de Outubro.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense,,

A esmola de 500 réis, recebida do nosso amigo sr. F. C. L., da Carapinheira, como noticiámos no numero anterior, foi entregue aos dois pobres em seguida designados, no passado domingo, 5.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

Manoel Francisco, velho, pobre e doente, na rua do Corpo de Deus — 250.

Emilia Rita Pereira, cega e entrevada, na rua de S. Jeronymo — 250.

NOTICIARIO

Pela Universidade — Porque ainda não tivesse sido enviado á direcção geral de instrucção publica o processo de concurso a que se procedeu para o logar vago de porteiro da bibliotheca da Universidade, foi o mesmo processo pedido telegraphicamente pelo ministerio do reino á reitoria.

Isto significa que o sr. dr. Abel Andrade está ancioso por apreciar as provas produzidas pelos candidatos nesse concurso e o sr. Hintze Ribeiro por fazer o respectivo despacho a favor do candidato melhor classificado, como é de justiça.

Cá ficamos á espera para felicitarmos o sr. ministro do reino pela sua imparcialidade.

— Vae ser elevado a cathedratico da faculdade de philosophia, na vaga que deixou o sr. dr. Vellado da Fonseca, o lente substituto da faculdade sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Barão de Teixoso — Está em Coimbra o nosso antigo e respeitavel amigo, sr. barão de Teixoso, que veiu acompanhar suas interessantes filhas ao collegio Ursulino d'esta cidade.

Os nossos cumprimentos.

«A Folha» — Este bem redigido diario da tarde, que se publica em Lisboa, passa a denominar-se *A Tribuna*, a contar do proximo dia 3 de Novembro, em que inicia o seu segundo anno de publicação.

D. Luiz I — Esteve muito concorrida a missa de *Requiem* hontem celebrada na capella da Universidade, suffragando a alma d'aquelle fallecido monarcha. Compareceu o elemento official, corpo docente e discente d'esse estabelecimento de instrucção, estudantes e outras pessoas.

A guarda d'honra foi feita por uma força de infanteria 23 sob o commando d'um capitão, sendo dadas no fim as competentes descargas.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Jornal da Noite* e *Diario Illustrado*, de Lisboa, e *Correio de Montemór*, de Montemór-o-Velho, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, no todo ou em parte, o artigo — *Amor do poder* — e o *Benaventense*, o artigo — *O partido progressista*.

Os nossos agradecimentos.

Desistencia — Desistiu do concurso a um dos logares vagos da escóla de pharmacia annexa á Universidade, a que havia concorrido, o pharmaceutico de 1.ª classe sr. Antonio Carvalho da Fonseca, pelo que retirou hontem os documentos que havia apresentado.

O Conimbricense de 20 de Outubro de 1903

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos um opusculo contendo o movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico, durante o anno de 1902 a 1903, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria no Seminario — Internos, externos e estranhos: 399 exames, havendo 340 approvações e 59 addiados.

Alumnos que frequentaram as aulas do lyceu central de Coimbra — Frequentaram as aulas da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª classes, 14 alumnos, obtendo 12 media para poderem matricular-se nas aulas das classes immediatas, e fazendo exame 2 que ficaram approvados.

Curso theologico — 1.º anno, approvados 23, addiados 3; 2.º anno, approvados 17, addiados 3; 3.º anno, approvados 27.

Foram approvados 34 ordenandos para receberem a ordem de presbytero; 50 presbyteros para o ministerio de confessor; 9 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 17 presbyteros approvados em exames pro-synodaes para collação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo, na importancia de réis 10:687$390.

Exoneração — Vae ser exonerado, por abandono de logar, o professor do lyceu de Lamego, sr. Balthasar Teixeira, que se matriculou no 1.º anno da faculdade de direito.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 51.º anno da sua existencia o nosso estimado collega de Lisboa *O Jornal do Commercio*, um dos mais antigos e considerados jornaes do paiz.

Entraram tambem, respectivamente, no 18.º e 9.º anno das suas publicações, os nossos prezados collegas *Jornal de Vianna* e *Imparcial do Marco*.

A todos as nossas felicitações.

Descarrilamento — Parece que pelo inquerito a que a Companhia dos caminhos de ferro mandou proceder a respeito do descarrilamento havido a semana passada em Soure, se não apurou a causa do desastre.

Exposição — Tem sido bastante concorrida de visitantes a exposição de muitos e variados trabalhos executados pelas educandas do Collegio Ursulino, entre os quaes sobresae um grande numero de lavores dignos do maior apreço.

A exposição teve principio no ultimo domingo e termina hoje.

Convites — Pelo regimento de infanteria de reserva n.º 23 estão feitos convites ás praças da reserva da arma de infanteria para irem servir na guarda fiscal, as quaes devem saber ler e escrever regularmente e ter bom comportamento.

Tambem pelo mesmo regimento estão sendo convidadas as praças apeadas da reserva para servirem na guarda municipal de Lisboa e que satisfaçam ás seguintes condições:

1.ª Isenção de lesões que inhibam do serviço;

2.ª Boa apparencia militar e robustez para o serviço das guardas municipaes;

3.ª Altura minima de 1m,60;

4.ª Estar prompto da instrucção de recruta.

Theatro Principe Real — E' nos dias 6, 7 e 8 de Novembro proximo que se realisam as 3 annunciadas recitas pela excellente companhia do grande e festejado actor *Ernesto do Valle*, á frente da qual se acha a talentosa artista *Rosa d'Oliveira*.

As peças são das melhores do reportorio da companhia ou sejam, *Maria Antonietta*, *Othello* e *Os dois garotos*.

Os proprietarios do theatro para satisfazerem aos desejos da «Empreza Santos Lucas», e para commodidade dos srs. espectadores e dos artistas, resolveu adornar o salão do theatro, casa de *toilette* das senhoras, e o *foyé* do mesmo theatro.

E' sem duvida uma grande obra que vão fazer, e que ha muito tempo se tornava necessaria.

Leite adulterado — Foi hoje autoada uma vendedora de leite por andar vendendo este genero num estado incapaz de poder utilisar-se para consumo publico.

Moeda antiga — No domingo foi comprada por um negociante d'esta cidade, estabelecido na rua do Visconde da Luz, uma moeda d'ouro, romana, que um trabalhador encontrára no campo, quando andava a cavar.

No anverso tem: **D. N. Honorivs P. F. Aug.** O seu busto com diadema e paludamento, á direita.

No verso **Victoria Avggg.** O imperador, de pé, á direita, com o estandarte e o globo, tendo em cima uma Victoria, o pé esquerdo sobre um captivo prostrado; no campo, M. D.; no exergo, **Comob.**

Honorio, filho segundo de Theodosio e de Flaccilla, nasceu em Constantinopla, a 9 de Setembro de 1137 (384 de J. C.); foi nomeado Augusto em 1146, e succedeu a seu pae no imperio do Occidente a 17 de Janeiro de 1148 (595), tutelado por Stilicão.

Inspecção — Deve chegar hoje a esta cidade o sr. coronel Vivaldo, commandante da 9.ª brigada de infanteria, com o fim de proceder á inspecção do districto de recrutamento e reserva n.º 23, a qual principiará ámanhã.

Pelo hospital — Com deslocação do femur esquerdo resultante de queda que deu d'um carro de bois, deu entrada no hospital o carreiro Miguel Duarte, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

— Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento com uma perna fracturada, por motivo de uma queda, Theodora Coelho, d'Alfarellos.

Atropellamento e morte — Informam-nos de que na passada quarta feira, um automovel em carreira desordenada, como de costume, atropellou na povoação de Maiorca, um pobre trabalhador natural das Alhadas, que falleceu poucos momentos depois. Não sabemos se o cadaver já foi autopsiado ou sepultado, mas o que sabemos é que até ao dia 18 (domingo), ainda não havia sido autopsiado nem dado á sepultura!

Advogado actor — Deve hoje estrear-se no theatro do Principe Real em Lisboa como actor, o novel advogado brazileiro sr. dr. Leopoldo Froes, que não poude resistir á predisposição que sentia pelo theatro, pelo qual trocou o fôro.

Temos portanto dois actores em Portugal que possuem o curso de direito; é Christiano de Sousa, portuguez, e Leopoldo Froes, brazileiro.

Na morgue — Deu hoje entrada na *morgue* o cadaver de José Augusto da Costa, da freguezia de S. Martinho do Bispo, para effeito d'autopsia, porque tendo hontem á noite ceado e deitando-se na cama bem disposto, appareceu morto hoje de manhã.

Edificios escolares — Já foram dadas d'arrematação as construcções dos edificios escolares das freguezias de Sernache dos Alhos e S. João do Campo, a cujo acto assistiu o architecto sr. Antonio Dias Pereira Guimarães.

A primeira d'estas obras foi adjudicada ao empreiteiro sr. José dos Santos Machado pela quantia de 3.398$000 réis, e a segunda ao sr. José de Sá Couto, pela quantia de 4:250$000 réis.

AS GOTAS [illegible] DE

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LOJA DE BARBEIRO

45 EM boas condições se dá sociedade. Nesta redacção se diz.

BROCHE PERDIDO

44 PERDEU-SE um broche de ouro representando um anjinho com azas de brilhantes; no percurso desde o Hotel Avenida pela Couraça da Estrella, Calçada, rua do Visconde da Luz, Praça do Commercio, e Avenida.

Dão-se alviçaras a quem o entregar no Hotel Avenida.

Coimbra, 19 de Outubro de 1903.

ALFAIATERIA

43 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO participa aos seus ex.mos freguezes e a todas as mais pessoas que desejem honral-o com as suas encommendas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiateria da rua da Louça para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 e 19, onde tem recebido já grande sortimento de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende pelos preços mais economicos.

Os fatos são feitos pelos ultimos figurinos ou conforme as indicações dos freguezes, que pódem, querendo, fornecer as fazendas para as suas encommendas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

ARITHMETICA ELEMENTAR

Contendo uma *Taboada e o systema metrico decimal*, approvada pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, para as escólas de ensino primario (1.º e 2.º grau).

Redigida em harmonia com os programmas de 18 de Outubro e 4 de Dezembro de 1902, para o ensino das Escólas normaes e nas de habilitação para o magisterio primario e Escólas industriaes e agricolas, por

Ricardo Diniz de Carvalho

Amanuense da secretaria da inspecção da 2.ª Circumscripção escolar, professor diplomado de instrucção primaria, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, e socio honorario da sociedade El Fomento de las Artes de Madrid.

DECIMA QUARTA EDIÇÃO

ILLUSTRADA COM GRAVURAS

Preço . . . . 120 réis

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Carro para um e dois cavallos

40 NA cocheira da casa n.º 109, rua de Santo Antonio, Figueira da Foz, está um carro bonito e muito leve, para um e dois cavallos, que se vende em conta.

Alli se dão as precisas informações.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo — Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

39 VENDE-SE *esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ia

OUTOMNO DE 1903

38 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

VENDA DE MOVEIS

37 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 116, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

EXPLICADOR

36 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

35 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PROFESSORA

32 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

VENDA DE CASAS

31 VENDE-SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis. Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito).

CAIXEIRO

29 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.

Nesta redacção se diz.

ALFAIATES

28 PRECISAM-SE de bons officiaes no *Paris em Coimbra*.

Não sendo perfeitos é escusado apresentarem-se.

Agradecimento

27 MANOEL MARIA, residente no becco das Cannivetas, extremamente penhorado para com os distinctos clinicos ex.mos srs. drs. Cruz Amante e Armando Leal Gonçalves, pelo zelo, intelligencia, carinho e desinteresse com que trataram sua esposa de um parto laboriosissimo que a teve ás portas da morte por bastante tempo, vem por este meio tornar bem publica a sua gratidão e reconhecimento que serão eternos.

Coimbra, 20 de Outubro de 1903.

Ensino practico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Professores

Charles Lepierre — Conversação franceza.

Affonso Hincker — Conversação allemã.

José Siqueira — Conversação ingleza.

ALFAIATERIA LUSO BRASILEIRA

DE

Victor Lopes d'Oliveira Baptista

RUA DE FERREIRA BORGES, 135, 1.º andar

COIMBRA

25 NESTE NOVO estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietario, que tem longa pratica de **corte**, pois que foi contramestre por muito tempo em algumas das *principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro*, executa-se toda a qualidade de roupa com a *maior perfeição e barateza*.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortimento de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.mos freguezes, a preços resumidos.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam-se as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

— Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

— Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA
(Chefe de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura)

COLLEGIO MONDEGO

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Derezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913.
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

18 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

Regimento d'infanteria n.º 14

ARREMATAÇÃO

17 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que dia 15 (quinze) do mez de Novembro, proximo futuro, por 12 (doze) horas do dia, e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação, em hasta publica, para o fornecimento de calçado para as praças do regimento, pelo prazo de um anno que começa no dia 1 (um) de Janeiro de 1904 e termina no dia 31 (trinta e um) de Dezembro de 1904.

As condições para a arrematação estão patentes, desde já, na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 15 de Outubro de 1903.

O secretario,
José da Fonseca Lebre.
Tenente.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

15 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura — Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO

Rua Ferreira Borges, 54 e 56

(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

10 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS
CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

9 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
150 a 164, Rua do Ouro
Telephone 913

7 LECCIONA-SE o primeiro e o segundo anno dos Lyceus, tomando-se a responsabilidade e exigindo dos alumnos a boa frequencia no mesmo instituto d'ensino.

Rua de Sá da Bandeira, n.º 5.

Fogões de cozinha de fogo circular

6 HA para vender grande sortido de fogões de varios tamanhos.

Tambem se vendem camas de ferro por preços baratos.

133 — RUA DA SOPHIA — 137
COIMBRA

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 112

5 VENDEM-SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

MODISTA DE LISBOA

CAROLINA VASCONCELLOS

Terreiro de Santo Antonio, 2, 1.º

3 EXECUTA pelos ultimos figurinos vestidos para senhoras e crianças; preços modicos; prova á franceza.

Potes de lata para azeite

2 VENDEM-SE 12, que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA
COIMBRA

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

1 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

ESTANCIA DE MADEIRAS

VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

13 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:834 — SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

LIBERDADE

A liberdade é uma palavra vasia de sentido quando não significa intelligencia e saber; — quando não é moralmente a livre manifestação da razão esclarecida.

A liberdade é um escarneo ultrajante quando sanccionada pela lei e desassombradamente empecida, e desacatada pela auctoridade de qualquer cathegoria.

A liberdade é desmoralisação emquanto dos thesouros do rico depender a vontade do pobre.

A liberdade é uma illusão, emquanto a calumnia perfida ultrajar sem castigo o direito á boa reputação: — emquanto a impudencia e aleivosia insinuarem o erro na consciencia dos homens ignorantes, ou pouco esclarecidos, desvirtuando o bom senso d'aquelles cuja reflexão é impotente para distinguir o justo do injusto, — a verdade da mentira, — a hypocrisia da dedicação, — o desinteresse da ambição.

Queremos porventura a suppressão da liberdade, plantada sobre os cadaveres de nossos paes, regada com o sangue de tantos martyres, conquistada passo a passo pelo trabalho incessante das passadas gerações? — Não.

A palavra de Deus que pisou a terra ha de cumprir-se.

Os filhos saudarão a aurora da liberdade, ceifando com o sorriso nos labios, o que os paes semearam com a tristeza no coração.

A nós operarios de um só dia cumpre-nos collaborar na grande obra das civilisações, descobrindo e denunciando os obstaculos que ainda hoje embaraçam a realisação da liberdade.

Humildes mas corajosos soldados pela defensão da justiça, não truncamos o moto inscripto sobre a nossa bandeira.

Não ha mordaça de receio que nos cerre os labios, refluindo para o peito a verdade que o imperioso dever manda exprimir.

Não ha intimidação que abafe o nosso clamor contra o crime, — contra o embuste, — contra a desmoralisação, — a calumnia, — a indignidade, — o abuso, a deslealdade e a infamia, embora de seus auctores dependa o nosso destino.

Aos criminosos, — o castigo do seu crime. A' virtude, — o premio da virtude.

A espada de D. Affonso Henriques

Noticiam varios jornaes, que vae ser mudada para o museu de artilheria, a espada de D. Affonso Henriques, que se suppõe ser a que existe no Museu de Bellas Artes do Porto.

Não sabemos se a espada de D. Affonso Henriques, que por muito tempo esteve collocada sobre o tumulo d'este monarcha, na egreja do mosteiro de Santa Cruz, e que foi entregue juntamente com o escudo a D. Sebastião, no anno de 1578, se perdeu ou não nos areaes de Africa, ou se ficou por esquecimento, como diz D. Nicolau de Santa Maria na *Chronica dos conegos regrantes de Santo Agostinho*, na armada, voltando a Portugal por ordem do cardeal rei, sendo remettida mais tarde ao mosteiro de Santa Cruz, conduzida por D. Francisco das Neves.

Pela leitura dos n.os 1 e 6 do *Antiquario Conimbricense*, jornal altamente apreciado e já hoje bastante raro, publicado nesta cidade em 1841 e 1842, pelo erudito investigador padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, prior da Sé Velha, chega-se á conclusão de que a espada de D. Affonso Henriques não voltou ao mosteiro de Santa Cruz. Collocou-se no sanctuario uma espada qualquer em substituição da primeira, e é essa sem duvida a que hoje se encontra no museu do Porto e se pretende levar para Lisboa com o fim de ser guardada no museu de artilheria.

Seja porém como fôr, e a titulo de curiosidade, damos em seguida a copia da carta que el-rei D. Sebastião enviou em 1578 ao prior-mór de Santa Cruz de Coimbra, pedindo-lhe a espada e escudo de D. Affonso Henriques.

POR EL-REI

Ao Padre Geral E Convento do Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra.

Padre Geral E convento do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, Eu El-Rei Vos envio muito saudar, Eu me tenho Pubricado em aver de fazer por my com ajuda de nosso Senhor hua empresa em Africa, por muitas e moi grandes Razões, mui Importantes ao bem de meus Reinos, E de toda a espanha; de que tambem Resulta beneficio á Christandade, o que me pareceo escrevervos, assi pera encomendardes a nosso Senhor o bom successo desta empresa, que por seu serviço faço, como pera vos dizer que desejo levar nella a Espada E escudo daquelle grande E Valleroso Primeiro Rei deste Reino, Dom Afonso Anrriquez, cuja sepultura está nesse mosteiro porque espero em nosso Senhor que com estas Armas me dê as vitorias que ElRei dom Afonso com ellas teve. Pello que Vos encommendo muito que loguo mas mandeis; por dous Relligozos desse convento que para Isso Ellegereis. E como eu embora tornar as tornarei a Enviar a Esse mosteiro, pera as terdes na Veneração E guoarda que he devido a cujas forão, E por tudo. E por aqui entendereis que as não quero se não Empreistadas pera o effecto a que Vou, E de quam grande Contentamento isto he pera my. Scripta em Lixboa a 14 de Março de 1578—REY.

Pera o padre geral E convento do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra.

ORAÇÃO DE "SAPIENTIA"

Ao referirmo-nos no *Conimbricense* de 17 do corrente, á abertura solemne da Universidade, dissemos que o prestito não entrou na sala dos capellos, «visto não ser proferida este anno a Oração de *Sapientia*, da qual estava encarregado o lente de mathematica, sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, que se acha presentemente em Lisboa, presidindo á commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca dos livros de instrucção secundaria.»

Podiamos nessa occasião ter explicado o que se havia passado com relação á Oração de *Sapientia* d'este anno, e evitado talvez a publicação d'uma noticia num jornal de Lisboa, a qual considerámos de pura phantasia; não estavamos porém auctorisados a fazer uso das informações que tinhamos e nos haviam sido particularmente transmittidas, e por isso nos abstivemos de as referir.

Do artigo que publicámos egualmente no numero anterior, relativamente á Universidade, póde ver-se a estranheza que nos causou a noticia referente á suppressão da Universidade de Coimbra, visto semelhante alvitre ou opinião attribuida ao nosso prezado amigo, o sr. dr. Rocha Peixoto, differir por completo da que s. ex.ª emittiu *(a)* no seu projecto de lei sobre a reforma da instrucção superior, apresentado na camara electiva, em 1886, e do qual uma das bases era a conservação da Universidade de Coimbra; opinião renovada na sua Oração de *Sapientia*, em 1887; e que ainda no anno passado lhe ouvimos repetir, quando o consultámos a proposito d'uma carta que recebemos de Lisboa e a que respondemos no *Conimbricense*.

Portanto a opinião attribuida agora a s. ex.ª como tencionando expol-a por occasião de proferir a Oração de *Sapientia*, cae pela base, sabendo-se que o sr. dr. Rocha Peixoto, nunca tencionou escrever nem proferir no presente anno a alludida oração.

Terminamos por declarar, para o que estamos devidamente auctorisados, que o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, não podendo, por motivos urgentes de serviço publico, recitar a Oração de *Sapientia*, para que tinha sido eleito em Julho ultimo pelo conselho da faculdade de mathematica, preveniu no mez de Setembro, d'esse impedimento, o sr. reitor da Universidade, por duas cartas, e depois já no mez corrente, o sr. reitor interino por officio.

E fica assim restabelecida a verdade dos factos.

(a) Refere-se á creação de duas Universidades em Lisboa e Porto, continuando a de Coimbra, plano que desagrada altamente a esta terra, por ser um golpe vibrado na nossa Universidade e o aniquilamento d'esta cidade, já bastante desprezada pelos poderes publicos.

UMA SUPPLICA

Senhora! — Sois muito caritativa. Certamente a generosidade do animo será egual á do coração. Perdoai-me a audacia, certa do meu profundo respeito. Sois muito illustrada para não ser tolerante. Havei por muito bem escripto o que só vos parecer sincero. Como vós — e perdoai o parallelo — commove-me a miseria alheia, a dôr sem conforto, a doença ao desamparo, a morte em frente — sem uma tentativa, impossivel, para lhe fugir.

O tuberculoso pobre...

Como vós, senhora, sinto-me morrer com elle, quando o encontro nas cidades a sahir das fabricas, nos caminhos a pedir esmola e nas aldeias a cavar descalços.

Nas typographias dá-me vontade de pegar fogo á casa para que fujam e vão morrer, ao menos, ao ar livre, nesses campos, onde lhes não falte — e não falta — uma boa amora silvestre, um fructo bem sazonado, um pouco de sã verdura, mesmo sem tempero pôdre.

Na limpeza das ruas, nas madrugadas frias, encosto-me ás esquinas, indignado e tremulo. Se eu podesse, levaria aquelles receptaculos de miasmas, de bacillos, de podridões poeirentas, a aquecerem-se, ao menos, no grande salão de S. Carlos, por certo ainda quente e perfumado do espectaculo da noite.

Quantas vezes a minha semi-pobreza me tem levado a ir quasi abraçar-me, com as lagrimas nos olhos, ao pequeno sapateiro, aprendiz aos 9 annos, que alli defronte trabalha, tosse e espectóra desde o romper do dia até que um infame candieiro de petroleo abafe a propria luz com o fumo proprio?! Muitas, senhora. O pequenito olha-me desconfiado. Pensa que o escarneço ou julga-me *poucochinho* de juizo. Mal elle sabe que a minha ancia seria pegar-lhe ao collo, leval-o para a minha cama, dar-lhe — os meus ovos, o leite da minha cabra, o rijo bife d'uma carne esverdeada, que as ex.mas camaras reconhecem como vacca, para a tributar.

Mas não posso fazel-o.

Vós, sim, illustre princeza: tendes coração, mãos largas de esmolas e não tantos momentos de amargura.

Sois generosamente boa e prodigamente facil em dar aos pobres: — abençoada prodigalidade. Emprestaes a Deus e espalhaes em volta do throno as rosas brancas da caridade e de perolas finas, crystalinamente alongadas: — lagrimas agradecidas.

Mas...

Um nosso historiador — que a proposito me lembra por ter feito de *lagrimas thesouros*, deixou dito que o *mas* era sempre de mais.

Será?! Perdoae.

Podeis mais, muito mais do que o que fazeis pelas creanças e pelos tuberculosos. Dais-lhes todo o vosso ouro: — o mais fino quilate d'elle vae com os sorrisos celestiaes da vossa bondosissima alma. Dais-lhes o ouro dos vossos dedicados cooperadores, que recebem d'essa honra o capital e os juros.

Mas não lhe daes do vosso poder uma pequena e abençoada parcella — mais valiosa no torpe metal que nos esmaga de tortura — embora menos, infinitamente menos apreciavel nas diarias noticias dos vossos incansaveis trabalhos — de fazer bem.

Se vós quizesseis, Senhora — nas cidades a carne, os ovos, o leite seriam frescos, baratos e abundantes.

Nas aldeias haveria conforto, trabalho e calçado.

As creanças teriam amparo contra a miseria feroz dos paes — e o sapateiro teria um aprendiz de mais edade, e, em vez do petroleo, um pouco de gaz barato, uma mais barata vida para não carbonisar os pulmões com o fumo d'aquella lama da America — que, como guerra de raça, é uma arma terrivel com que nos ferem a vida e a bolça.

Sanatorios?... Pois sim, Senhora.

Levareis para lá os cadaveres ou os exploradores á caridade.

O doente honesto, o verdadeiro necessitado, o meu pequenito aprendiz de sapateiro, ou alli o Manoel Ramires, com mulher e tres filhos, a viver de um salario de 240 réis, ganho — a cavar, descalço, cuspindo sangue...

Quem lhes déra... são muitos; só as leis os pódem salvar.

As leis... vêem de cima, de ao pé de vós, Rainha, Senhora, Princeza bondosissima, illustrada, cheia de graça, de attractivos e de poder.

F.

UM CONTRASENSO

Ainda se não apagaram da memoria de toda a população de Coimbra os tristes e por todos os motivos lamentaveis acontecimentos de 12 de Março do corrente anno, que vieram cobrir de lucto e desolação esta cidade! sempre assoberbada com toda a sorte de prejuizos e contrariedades, — e já os fiscaes dos impostos, factores primordiaes d'esse fremente grito de indignação, começam novamente a dar signal de si com as suas estultas e arbitrarias exigencias.

Da primeira vez era a lei do sello que esses funccionarios amoldavam á sua ganancia ou ignorancia; agora abordaram a lei do real d'agua que interpetram a seu modo e sempre em manifesto desfavor do acabrunhado contribuinte.

Pretendem esses fiscaes obrigar os vendedores de generos sujeitos ao imposto do real d'agua, a pagar por uma só vez o imposto de todos os generos que tenham nos estabelecimentos, ou a separar, para casa que não tenha communicação com o local da venda, aquelles de que desejem se lhes lavre termo de deposito.

A primeira parte é inexequivel por motivo do curto prazo que a lei concede para a venda. E' certo que o art. 5.º do regulamento de 29 de Dezembro de 1879 diz que não poderá exigir-se imposto do real de agua d'aquelles generos que já o tiverem pago, mas tambem é verdade que o art. 31.º do mesmo diploma legal, declara terminantemente não ser permittido manifesto por periodo superior a tres mezes, o que é uma flagrante contradicção, que os funccionarios respectivos sempre aproveitam em beneficio da fazenda e portanto contra o manifestante.

A segunda vae affectar profundamente não só a commodidade como as finanças do pequeno commercio, que não obtendo, na sua grande maioria, os lucros necessarios para supportar os encargos d'uma casa, teria de abster-se por completo de commerciar se lhe fosse exigido, como parece ser, o custeamento de duas, revertendo assim tambem no

prejuiso da propria fazenda que deixaria de receber a importancia dos impostos por elle paga.

O regulamento de 1879, apesar de ser o mais completo em materia de real d'agua até hoje publicado, é ainda muito deficiente e omisso em muitos dos seus artigos para que por elle se possa fazer bom serviço sem haver profundo estudo e longa pratica.

Os fiscaes dos impostos, em grande numero, nunca fizeram serviço do real d'agua e desconhecem por completo o que ha legislado sobre tal assumpto. Agarram-se ao que preceitua o art. 18.º d'esse regulamento que dispõe que os depositos de generos tributados, tendo communicação com estabelecimento de venda para consumo, fiquem equiparados a estes para todos os effeitos — no espirito do legislador esta doutrina só era applicavel aos grandes depositos e armazens, — sem se recordarem que para esclarecer a omissão d'esse artigo ha differentes disposições contidas em diversas circulares da antiga secção do imposto do real d'agua de 20, 26 e 30 de Julho de 1880 e ainda em muitos officios da mesma proveniencia e em despachos ministeriaes.

Eis o contheudo da 1.ª d'essas circulares:

«Ill.mo sr. — Por despacho de 17 do corrente, communicado a esta repartição em officio da direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas datado de hontem, foi resolvido que os depositos de generos com communicação para estabelecimentos de venda ao publico para consumo são sujeitos a manifesto especial para auxilio da fiscalisação unicamente, a varejos como os estabelecimentos de venda ao publico, e a todas as penas para estes determinadas, quando seus donos não cumpram as suas obrigações, tudo pelo que respeita á fiscalisação e não ao pagamento do imposto; pois que as palavras — *para todos os effeitos*, — que se encontram no art. 18.º do regulamento de 29 de Dezembro ultimo, só se referem á fiscalisação, que é o titulo do capitulo em que está comprehendido o mesmo artigo...»

Achamos pois que as alludidas exigencias são um verdadeiro contrasenso e o mesmo que brincar com fogo dentro d'uma fabrica de polvora.

Ahi fica a prevenção.

FR. LUIZ DE SOUSA

(Carta ao sr. Joaquim de Araujo)

Meu caro amigo. — 9 Out. 3, Pallanza. — Ainda bem que v. *desemburrou!* Já não era do meu conhecimento o feitio da sua calligraphia. Dou-me os parabens, por v. me presumir ainda vivo.

Tendo lido no *Conimbricense* os seus artigos ácerca do *Fr. Luiz*..., vou lhe dar umas noticias, que o hão de alegrar. Vou emfim imprimir a traducção d'esse grande drama, feita pelo Sant'Anna Nery. Quero pôr nessa edição um prologo, que seja interessante, ácerca d'este illustre escriptor; conto com elementos que sua enteada, uma senhora intelligentissima, me fornecerá. O barão era brazileiro (creio que do Pará), embora o titulo lhe houvesse sido concedido por El-Rei de Portugal. Casou com uma riquissima viuva da America do Norte. Essa senhora tinha uma filha unica do primeiro marido, que é hoje mistress Humphery; falla diversas linguas e traduziu Camões e Garrett em inglez e francez. São traducções ineditas.

Escrevi ao Maxime Formont pedindo-lhe que me deixasse ser editor da sua traducção inedita. Acquiesceu de prompto, pondo o manuscripto á minha disposição. Publicarei, pois, tambem esta traducção, sendo assim o editor de todos os *Frères* Luiz de Sousa francezes, — visto que o livro do seu amigo Faure (e tambem meu) não é uma traducção, como o Araujo explicou. Esta traducção, que foi a que se representou, será seguida de todos os extractos de apreciação e noticias dos jornaes francezes, em transcripção, e levará em illustrações os retratos de Formont e dos interpretes, reproducção do *affiche* e do programma do espectaculo, etc. Uma edição artistica. Verá, dentro em breve, porque me vou lançar á faina.

Mais garrettiana:

Estou trabalhando actualmente nas *Arvores de costado*, annotadas, do visconde e da viscondessa de Almeida Garrett. E' a primeira vez que estes dois entes apparecem unidos em publico, neste seculo. Estas publicações apparecerão no formato, em que já fiz apparecer os meus dois outros trabalhos ácerca de Garrett, de modo que tudo se possa encadernar em um volume grosso. Porque emfim cada um com sua mania e eu gosto dos volumes... grossos. Talvez seja effeito das grosserias, com que por vezes recebo galardão do meu trabalho.

Creia-me

Seu verdadeiro amigo,
Antonio de Faria.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 660 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 350 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 420 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 340 — Dito frade 550 — Centeio 360 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 580.

Azeite, 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras, 1$140 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 676.

Porto, dia 23. Libras 1$130 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 24. Libras 1$080 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Logar a concurso — Está a concurso um logar de facultativo municipal no concelho de Condeixa, com a dotação de 300$000 réis annuaes.

Pela Universidade — Fez hontem acto do 2.º anno de mathematica o alumno sr. Joaquim Jardim Granger, que ficou approvado na época competente por se achar licenciado.

— Teem ficado approvados na prova oral do exame de admissão á faculdade de theologia, os quatro candidatos com o curso do Seminario, fizeram hontem exame de allemão para poderem matricular-se no 1.º anno da faculdade de theologia, sendo approvados.

— Foram tambem approvados no referido exame tres secundanistas de theologia da Universidade, que haviam obtido dispensa para se matricularem no anno lectivo findo no 1.º anno da mesma faculdade, sem o exame de allemão.

De visita — Esteve em Coimbra durante tres dias, acompanhado de sua familia, o distincto bibliophilo, e importante proprietario e capitalista de Lisboa, sr. commendador dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

Num dos dias da sua permanencia nesta cidade, ouviu missa na capella particular do sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, a qual foi celebrada por este nosso amigo e respeitavel amigo, que já conta perto de 96 annos.

Amnistia — Em cumprimento do decreto de amnistia deu o sr. juiz de direito d'esta comarca despacho para que fossem archivados os processos em que eram accusadas diversas pessoas de terem apedrejado o comboio em que aqui passou o sr. Pereira Carrilho, quando regressava de Paris, bem como o que lhe havia sido instaurado contra o nosso prezado collega *A Resistencia*, por abuso de liberdade de imprensa.

Canalisação de esgotos — A camara municipal d'esta cidade representou ao governo pedindo para que a rede de canalisação dos esgotos seja ampliada pelas ruas do bairro de Santa Cruz, não comprehendidas no projecto primitivo, e povoações de Cellas, Arcas d'Agua e Cumeada.

Se fôr attendido o pedido da camara, grande e importante serviço prestará o governo á cidade de Coimbra.

Preces — Nos dias 19, 20 e 21 do corrente, foram celebradas preces na capella de S. Sebastião em Anadia, pelas melhoras do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Muito estimamos o seu completo restabelecimento.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro fez parte em épocas affastadas, da redacção d'este jornal, honrando as columnas do *Conimbricense* com a sua distincta collaboração.

Posto anthropometrico — Têm continuado os exames anthropometricos no posto annexo á cadeia d'esta comarca, tendo sido mensurados na ultima quinta feira pelo habil preparador do Museu da Universidade, sr. José Antonio Domingos dos Santos, os criminosos ultimamente julgados e condemnados no tribunal judicial de Coimbra.

Rectificação — No artigo — *Aguas suspeitas*, — que publicámos no numero anterior, escapou um erro que carece de rectificação:

No periodo — O resultado da analyse foi que *em todas ellas* existia o bacillo do typho.

Deve ler-se — O resultado da analyse foi que *em todas aquellas* existia o bacillo do typho.

Fez-se justiça — Foi finalmente feita justiça aos alumnos excluidos na classificação de concurso para as Escólas do Exercito e Naval, exclusão de que nos occupámos detidamente no *Conimbricense*.

Por portaria do ministerio do reino, foi determinado que aos alumnos que concluiram os cursos preparatorios para aquellas escólas, e aos que os concluirem no actual anno lectivo, não seja applicada a disposição do artigo 130 do decreto da reforma da Universidade, (que só permitte a entrada nas Escólas aos alumnos que tiverem pelo menos 14 valores na Universidade), podendo ser admittidos aos ditos cursos na conformidade do regimen anterior.

Custou!

Morte repentina — Ao principio da tarde da passada quinta feira falleceu repentinamente, no seu estabelecimento da rua do Corvo, victimado por uma congestão cerebral, o bemquisto negociante d'esta praça, sr. Antonio Marques da Silva.

O extincto era um excellente rapaz, captivando com as suas bellas qualidades a sympathia de todas as pessoas que com elle tratavam.

De animo bastante impressionavel, desde o principio do corrente mez que um grande desgosto e mal estar se apoderára d'elle, tornando-o apprehensivo, devido, segundo se diz em Coimbra, a exigencias que elle suppunha excessivas, feitas por uma repartição d'esta cidade, facto em que pensava constantemente, revelando a toda a gente a injustiça de que se julgava victima. D'ahi talvez o motivo do ataque que o prostrou.

O fallecido tinha 38 annos e era natural de Tondella, onde possuia alguns meios de fortuna. Veiu muito novo para Coimbra e fez a sua educação commercial no estabelecimento do sr. Antonio Francisco do Valle, na praça 8 de Maio. Deixa esposa e tres filhinhos ainda de tenra idade.

A' enluctada familia o nosso sentido pezame.

Lyceu de Coimbra — Foi á assignatura regia o decreto nomeando amanuense do lyceu d'esta cidade, o sr. Antonio Pereira Moura.

Para juizo — Thomaz Graça, natural de Torrozello, concelho de Ceia, tendo encommendado diversos serviços ao moço de fretes Manoel Joaquim Craveira, recusou-se este a pagar-lhe; mas como este lhe exigisse terminantemente o preço do seu trabalho, aggrediu-o á paulada, ficando o Craveira com um grande ferimento no sobrolho esquerdo e diversas contusões pelo corpo.

Foi preso e enviado para juizo.

Arcediago Simões Dias — Chegou hontem a esta cidade, enviada telegraphicamente d'Allemanha, a infausta noticia de haver fallecido em Berlim o arcediago sr. José Simões Dias, importante proprietario neste districto e grande capitalista.

Era um caracter probo e honesto, de alto valimento, tanto pessoal como politico, muito prestimoso, militando na vanguarda das fileiras do partido regenerador liberal, que agora perdeu um dos seus elementos mais valiosos no districto de Coimbra.

O seu cadaver deve ser enviado para esta cidade, onde lhe serão feitas imponentes ceremonias funebres, se o extincto não deixar no seu testamento disposição em contrario.

A' familia enluctada em geral, e em especial ao irmão do fallecido, sr. Antonio Simões Dias, a expressão sincera da nossa condolencia.

Obras publicas — Na direcção das obras publicas d'este districto foi collocado o conductor sr. Antonio Severo d'Oliveira, e transferido da 2.ª direcção dos serviços fluviaes para a direcção das obras publicas de Coimbra, o conductor sr. Antonio Mendonça Cabral.

Anniversario jornalistico — Entrou no 15.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *O Puritano*, orgão dos interesses geraes do concelho de Almada. As nossas felicitações.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Miscellanea litteraria. Segundo volume. O livro de Mariazinha, por A. A. de Lima Duque. Lisboa 1903. — O auctor d'este livrinho de poesias tem já uma longa biographia litteraria, havendo publicado diversas obras romanticas, poeticas, philosophicas, dramaticas e scientificas, além de varios trabalhos jornalisticos, muitos dos quaes em Coimbra, onde o sr. Lima Duque, por muitos annos residiu. Não vimos nem sabemos de que trata o primeiro volume da *Miscellanea litteraria*; mas lemos o segundo, *O livro de Mariazinha*, que bastante nos commoveu, pelo facto de ser constituido por uma serie de versos encantadores feitos pelo auctor e dedicados a uma sua filha estremecida, quer durante a vida, quer depois do seu fallecimento.

Todos os pedidos devem ser feitos ao sr. A. A. de Lima Duque, Arco do Marquez de Penalva, 18, 1.º Esquerdo, Lisboa. Preço 300 réis.

Livro de Leitura para as Escólas de Instrucção primaria (1.º grau). Lisbôa 1903. — Este bello livrinho, distinctamente organisado pelos srs. João da Camara, Maximiliano de Azevedo e Raul Brandão, esplendidamente impresso e profusamente illustrado, foi mandado adoptar para a 1.ª classe, por decreto de 4 de Setembro de 1903. Encontra-se á venda em todas as livrarias.

A' commissão districtal de Coimbra. Documentos interessantes para a historia d'esta corporação administrativa. Porto 1903. — E' uma exposição documentada, com o fim de mostrar a injustiça das decisões da commissão districtal de Coimbra, que assim pretendeu vexar e flagellar o concelho de Oliveira do Hospital e especialmente a sua vereação municipal.

A impotencia sexual no homem e na mulher pelo dr. W. A. Hammond. Traducção de J. A. Bento. Lisboa 1903. — Este livro escripto por um abalisado professor de doenças mentaes e nervosas na Escóla de medicina de New-York, e esmeradamente traduzido, forma um volume de 314 pag., que se vende por 600 réis na Livraria Central, do sr. Gomes de Carvalho, editor, rua da Prata, Lisboa.

12 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Tumulo de Ayres da Silva que tem por timbre Escudo e Leão

No 3.º tumulo do mesmo lado do Evangelho está o corpo d'Ayres da Silva com o seguinte epitaphio — «Aqui jaz Ayres da Silva, filho de «João da Silva, e de D. Branca «Coutinho, o qual foi camareiro mór «do mui esclarecido rei D. João 2.º «desde principe até que falleceu, e «do seu conselho, e neste tempo «serviu sempre mui lealmente, assim «na paz como na guerra, e por seu «mandado foi por capitão general da «armada, que soccorreu a Graciosa. «E depois em vida do mui alto rei «D. Manoel foi regedor das justiças «d'este reino, e casa da supplicação. «Falleceu em dia de Nossa Senhora «de Março. Era de 1530, e assim «jaz aqui com elle a magnifica «D. Guiomar de Castro só sua mu«lher.»

Ayres da Silva segundo do nome, e 5.º Senhor da Casa de Vagos, filho primogenito de João da Silva, e de D. Branca Coutinho, foi por embaixador a Henrique 7.º de Inglaterra, que o fez cavalleiro da Jarreteira.

El-rei D. João 2.º mandou levantar uma fortaleza no rio de Larache para reprimir a sahida dos mouros, e obstar a que não infestassem as costas das Hespanhas, e a intitulou — Graciosa — O rei de Féz veiu logo sitial-a com formidavel exercito, não estando ainda inteiramente acabada a fortaleza. Mandou el-rei em seu soccorro uma armada, de que nomeou general ao referido Ayres da Silva, o qual não conseguiu entrar no rio de Larache, porque os mouros lhe defendiam a entrada com estacadas, e grande multidão de soldados. Havia el-rei passado a Tavira para receber noticias individuaes, e continuadas do sitio, e considerando que a fortaleza não poderia conservar-se por isso que o clima era pouco sadio, e o rio não podia vadear-se em todo o tempo, attendendo egualmente a que o principe mouro mandava propor a Ayres da Silva, que se el-rei D. João mandasse desmantellar aquella fortaleza, e lhe comprasse as pazes feitas depois da tomada de Arzila com seu pae D. Affonso 5.º prometteria deixar sahir os portuguezes, que alli estavam com tudo que possuiam, tanto por bem conceder o que o mouro pedia.

O mesmo sr. rei D. João 2.º antes de fallecer entregou a Ayres da Silva seu camareiro mór, e a D. Alvaro de Castro vedor da sua fazenda, que eram cunhados, a Nomina, que fizera do duque de Beja o sr. D. Manoel em seu successor na monarchia, para que estes dois fidalgos levando a noticia antecipada áquelle principe, e saudando-o elles primeiro como a rei alcançassem suas boas graças, como conseguiram, porque subindo o sr. D. Manoel ao throno fez a Ayres da Silva regedor das justiças, officio que estava servindo seu tio paterno D. Fernando Coutinho, e o mesmo Ayres da Silva o acompanhou na jornada a Alcantara, quando este principe foi effectuar o casamento com a princeza D. Isabel.

Este fidalgo mandou fazer a nova capella mór da egreja d'este mosteiro, e mandou lavrar os tres tumulos, que estão da parte do Evangelho para sua avó a sr.ª D. Brites de Menezes, para seu pae João da Silva, e para si, os quaes julgo se vêm obra do insigne mestre Nicolau; para estes tumulos fez trasladar os ossos de sua avó e de seu pae, instituindo para si missa quotidiana.

Tumulo do regedor João da Silva que tem por timbre Escudo e Leão

Do lado da Epistola está um sumptuoso tumulo com o seguinte epitaphio — «Se de fé, virtudes, esforço e «prudencia na paz e na guerra, quizerem vivo imitação têm aqui «um claro espelho em João da Silva «filho d'Ayres da Silva, e de D. «Guiomar de Castro sua mulher, «que no cerco segundo de Arzila, «na tomada d'Azamor, e na batalha «de sexta feira de Endoenças fez «notaveis cousas, e nellas mostrou «ser o chefe da nobre, antiga e es«forçada geração dos Silvas. Fo[i] «regedor das Justiças d'este Reino «quarenta annos muito a serviço de «Deus, e contentamento de tres reis «e do povo. Falleceu em Lisboa com «mui certos signaes da sua salvação, «de edade de setenta e cinco annos «aos dez dias d'Agosto de 1557, e «assim jaz com elle D. Joanna de «Castro sua unica mulher, filha do «segundo conde da Feira, uma das «mais honradas e valorosas senho«ras do seu tempo.»

João da Silva, 3.º do nome, e 6.º senhor de Vagos, cujas gloriosas acções referem Goes, Rezende, Andrade e Gama, de fazer levantar o cerco d'Arzilla ao rei de Féz, a tomada d'Azamor, e a batalha de sexta feira Santa no mesmo campo de Azamor, denominada — a batalha dos alcaides — foi o que mandou lavrar para si este tumulo no anno de 1535, como d'elle na parte superior consta, posto que o epitaphio em que se relatam as suas proezas fosse mandado abrir por seus herdeiros.

(Continúa).

O Conimbricense de 24 de Outubro de 1903

Pela academia — Com a abertura das aulas começaram a animar-se de capas e batinas as ruas d'esta cidade.

Animos serenos e desprendidos, apenas curiosos de visitarem qualquer local saudoso que tivesse sido confidente d'alguns momentos de amôr, passeiam os estudantes, sendo apenas perturbados na sua serenidade por constantes interpellações de amigos ou conhecidos, como já o tinham sido em suas terras pelos influentes ou pelos mexeriqueiros que mais se preoccupam com a vida dos estranhos do que com a propria:

«Então este anno que se faz? Ha sarrafusca? Já pensaram em alguma coisa? Fecha-se a Universidade?»

Mostram os estudantes completo desconhecimento de qualquer coisa, pois, quando para aqui se dirigiram, só pensaram no vencimento do anno.

Mas assim se originam boatos, que vão levando o seu curso natural de terror sempre crescente, e a esses boatos é quasi sempre estranho o verdadeiro estudante, baseando-se elles tão sómente nas amiudadas e muito annunciadas conferencias entre as auctoridades superiores, e talvez ainda no publico desafogo d'um ou outro espirito mais irrequieto.

E' estranha a esses boatos continua a academia no seu viver monotono, por falta de diversões, recorrendo alguns a distracções bem perniciosas, por não encontrarem outras.

Sabemos, porém, que a Associação Academica abre ámanhã as suas amplas e commodas salas da sua nova residencia na rua do Norte.

Esta noticia deve agradar porque se proporciona á academia um centro de reunião, que áparte muitas outras vantagens, se recommenda pela sua séde na cidade alta.

Cursos nocturnos — A camara municipal resolveu, na sua ultima sessão, estabelecer cursos nocturnos de instrucção primaria para adultos, nas freguezias da Sé Velha e da Sé Nova.

E' digna de todo o applauso a iniciativa da vereação municipal, e fazemos votos para que os individuos das differentes classes sociaes, que pela sua falta de meios, ou pelas suas occupações durante o dia, não têem ensejo de aprender a lêr, possam aproveitar o alto favor que lhes vae conceder a camara de Coimbra.

Joaquim de Araujo — Partiu novamente para Milão, no dia 19 do corrente, em serviço especial de sua magestade a rainha, sr.ª D. Amelia, o sr. Joaquim de Araujo, nosso prezado amigo, distincto collaborador d'este jornal, e illustrado consul de Portugal em Genova.

O nosso amigo em breve publicará no *Conimbricense*, os ultimos capitulos do seu trabalho sobre o *Fr. Luiz de Sousa*.

Matriz de renda de casas — Acha-se em exposição na repartição de fazenda d'este concelho, a decisão da junta de matrizes sobre as reclamações apresentadas á contribuição de renda de casas e sumptuaria, a fim de que d'ella possa recorrer quem assim o desejar.

O prazo é de 5 dias e termina em 26 d'este mez.

«O Divino Poeta» — Acha-se completamente esgotada a edição do primoroso livro, com a epigraphe que encima esta local, do distincto escriptor e nosso amigo sr. Alfredo de Pratt, onde fez d'um modo elegante e completo, num primor d'estylo que deleita, a critica á obra do immortal cantor de Camões e da D. Branca, d'esse importante vulto portuguez que se chamou Almeida Garrett.

O desapparecimento rapido d'essa obra do mercado dos livros é d'uma eloquencia mais significativa do que os mais rasgados elogios que podessem fazer-se lhe, pelo que muito felicitamos o seu auctor.

Feira dos 23 — Esteve bastante animada a feira mensal de gados que hontem se realisou em Santa Clara, onde houve muitas transacções, principalmente sobre gado bovino e suino.

Arrematações — No dia 19 do proximo mez de Novembro, ha de ser dado de arrematação nos paços do concelho o fornecimento, durante o anno de 1904, de petroleo para a illuminação do logar de Santo Antonio dos Olivaes, alcool, azeite e lenha para as machinas elevadoras d'agua do rio Mondego para abastecimento da cidade.

Tambem no mesmo dia e local hão de ser dadas d'arrendamento em praça publica por egual periodo de tempo, algumas das barracas do mercado de D. Pedro V, uma casa na rua da Louça e a insua situada junto ao principio da Estrada da Beira até ao Porto dos Bentos, pertencentes ao municipio.

Pelo hospital — A menor de 12 annos, Fernanda dos Santos, de Santa Clara, tendo sido atacada de meningite infecciosa, foi conduzida ao hospital onde ficou em tratamento.

Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento, Maria José, de 11 annos, natural d'Alfarellos, a qual soffreu a deslocação d'um hombro em resultado d'uma queda.

Associação dos Artistas de Coimbra

Em vista da resolução proposta pelo ex.mo sr. vice-presidente da mesa da Assembléa Geral, em sessão de 20 do corrente, são convidados os socios d'esta Associação, a reunirem-se em Assembléa Geral, no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma Associação.

Ordem dos trabalhos: — Continuação da discussão da reforma dos estatutos.

Coimbra, 23 de Outubro de 1903.
O 2.º secretario da mesa da Assembléa Geral, *José Damas.*

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João A. P. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

44 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO
Rua Ferreira Borges, 54 e 56
(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

43 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineza de visitar este estabelecimento.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial
73 — Rua da Sophia — 83

ANNUNCIO

41 ANTONIO GONÇALVES, da villa e concelho de Condeixa a Nova, em harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 14.º do decreto sobre substancias explosivas, de 24 de Dezembro de 1902, annuncia que perante o administrador do mesmo concelho requereu licença para o estabelecimento de uma officina de pyrotechnica no sitio do Paraiso, limite da mesma villa, e podendo resultar da accumulação das substancias depositadas na mesma officina o perigo ou inconveniente de explosão, convida por este meio as auctoridades publicas, os medicos, os industriaes ou qualquer interessado, a reclamar por escripto, no prazo de 30 dias, perante o referido administrador, o que tiver por conveniente contra o projectado estabelecimento.

Condeixa a Nova, 22 de Outubro de 1903.
Antonio Gonçalves.

EXPLICADOR

40 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

ALFAIATERIA

39 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO participa aos seus ex.mos freguezes e a todas as mais pessoas que desejem honral-o com as suas encommendas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiateria da rua da Louça para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 e 19, onde tem recebido já grande sortimento de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende pelos preços mais economicos.

Os fatos são feitos pelos ultimos figurinos ou conforme as indicações dos freguezes, que pódem, querendo, fornecer as fazendas para as suas encommendas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA EUROPA
DE
ADRIANO F. C. BRANDÃO
14, Rua dos Gatos, 16
COIMBRA

36 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura
Trabalhos typographicos
Especialidade em chás
Preços limitadissimos

OUTOMNO DE 1903

35 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

Agradecimento

34 NÃO podendo por mais tempo occultar no peito os sentimentos de profundo reconhecimento e inolvidavel gratidão de que se acha possuido para com os illustres e distinctos clinicos ex.mos srs. drs. Vicente Rocha e Nogueira Lobo, vem o abaixo assignado, por este meio, fazer bem publicos esses sentimentos e agradecer penhoradissimo a essas sumidades medicas os seus relevantes serviços prestados ao seu pequenito Mario, de 5 mezes, no tratamento de uma difficil e muito melindrosa enfermidade craneana, de que, em principio, esteve para ser operado, ao que obstou a lucida intelligencia e alta pericia do ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, a quem o mesmo signatario não póde deixar d'aqui especialisar, visto ser a elle que seu filho deve a dita de estar já completamente curado sem passar por maiores soffrimentos.

Coimbra, 23 d'Outubro de 1903.
José Maria da Silva Raposo.

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

— Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

— Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA
(Chefe de contabilidade da Escóla Nacional de Agricultura)

COLLEGIO MONDEGO

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Potes de lata para azeite

31 VENDEM-SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA
COIMBRA

ALFAIATERIA LUSO BRASILEIRA
DE
Victor Lopes d'Oliveira Baptista
RUA DE FERREIRA BORGES, 135, 1.º andar
COIMBRA

30 NESTE NOVO estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietario, que tem longa pratica de **corte**, pois que foi contramestre por muito tempo em algumas das *principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro*, executa-se toda a qualidade de roupa com a *maior perfeição e barateza*.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortimento de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.mos freguezes, a preços resumidos.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

28 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura — Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

LOJA DE BARBEIRO

27 EM boas condições se dá sociedade. Nesta redacção se diz.

Ensino practico de linguas

COLLEGIO MONDEGO
Professores

Charles Lepierre — Conversação franceza.
Affonso Hincker — Conversação allemã.
José Siqueira — Conversação ingleza.

VENDA DE MOBILIA
Rua de Ferreira Borges, 112

25 VENDEM-SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis.
Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito).

PROFESSORA

23 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Seguros de vida de animaes
(BOI, VACCA, CAVALLO E MUAR)
Ao preço de 3 % do valor do animal

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

Regimento d'infanteria n.º 14

ARREMATAÇÃO

19 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que dia 15 (quinze) do mez de Novembro, proximo futuro, por 12 (doze) horas do dia, e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação, em hasta publica, para o fornecimento de calçado para as praças do regimento, pelo prazo de um anno que começa no dia 1 (um) de Janeiro de 1904 e termina no dia 31 (trinta e um) de Dezembro de 1904.

As condições para a arrematação estão patentes, desde já, na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 15 de Outubro de 1903.

O secretario,
José da Fonseca Lebre.
Tenente.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeado a si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

NOÇÕES ELEMENTARES
DE
CHRONOLOGIA, GEOGRAPHIA
E
CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Para o ensino primario na 4.ª classe (2.º grau) das Escólas primaria, illustradas com gravuras, e um mappa chorographico; redigidas em conformidade com os programmas de 18 de Outubro de 1902, por

Ricardo Diniz de Carvalho

Amanuense da secretaria da inspecção da 2.ª Circumscripção escolar, professor diplomado de instrucção primaria, socio effectivo e honorario da Associação dos Artistas de Coimbra, e socio honorario da sociedade El Fomento de las Artes de Madrid.

QUARTA EDIÇÃO

Preço . . . 160 réis

SEGUROS DE CASAS, MOBILIAS E ESTABELECIMENTOS

Ao preço de 100, 120 e 150 por cada cem mil réis

COMPANHIA EQUIDADE

O agente em Coimbra,
Joaquim Antonio Pedro
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.
Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.
Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.
Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.
Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas no Deposito Geral.
OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Dereças, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

CAIXEIRO

12 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.
Nesta redacção se diz.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA
Installação provisoria:—RUA DA SOTA, 8

VINHOS DE PASTO GENUINOS
brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 30 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
J. LINO
Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

9 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

VENDA DE MOVEIS

8 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 116, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

Consultorio de clinica dental
JOSÉ RELVAS
CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

4 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.
Consultas das 9 ás 5 da tarde.

MODISTA DE LISBOA
CAROLINA VASCONCELLOS
Terreiro de Santo Antonio, 2, 1.º

3 EXECUTA pelos ultimos figurinos vestidos para senhoras e crianças; preços modicos; prova á franceza.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL
Estes ateliers, além da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. [illegible]
VEJA-SE MAIS O QUE E O VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO
[illegible]
Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:835 — TERÇA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AGUAS SUSPEITAS

No n.º 5:833 do nosso jornal denunciámos ás auctoridades da Figueira da Foz, a quem incumbe velar pela saude publica, a fraudulenta especulação, ultimamente introduzida naquella cidade, de se annunciarem em jornaes, e de se expôrem á venda, principalmente em pharmacias, aguas não analysadas, e por isso suspeitas, promovendo-se, por todos os modos, o seu consumo; e pedimos ás mesmas auctoridades providencias promptas e efficazes para que cesse tão grande abuso.

Continuaremos nesta cruzada até que appareçam essas providencias.

Mas, antes de tudo, pede a justiça que declaremos que, quando fallamos em pharmacias da Figueira, não queremos dizer que em todas ellas se vendam as aguas a que alludimos.

De uma sabemos nós em que se tentou debalde estabelecer deposito de uma d'essas aguas. Muito de proposito não dizemos qual: indaguem-n'o as auctoridades que é esse o seu dever.

O proprietario d'essa pharmacia, o sr. Sotero Simões de Oliveira, homem que gosa de bem merecido conceito naquella cidade, recusou-se a acceitar tal deposito, declarando muito terminantemente que no seu estabelecimento nunca se venderiam aguas pelas quaes elle não podesse responder; e que só estavam nesse caso as que tivessem sido analysadas no gabinete de microbiologia da Universidade, ou nos das Escólas medicas de Lisboa ou Porto.

D'outra sabemos tambem onde se vendeu por algum tempo uma das aguas suspeitas, mas que desistiu de vendel-a logo que soube do seu proprietario, sr. Joaquim Augusto Rodrigues, que ella não estava analysada.

Assim procedem os pharmaceuticos que tem a peito conservar o seu credito profissional e merecer a reputação de homens de bem.

E na verdade de que conceito poderão gosar as suas pharmacias se nellas se venderem aguas suspeitas? Não poderá, com bom fundamento, recear-se que, onde não ha escrupulo em relação a aguas, os não haja tambem pelo que respeita a medicamentos, sabendo-se demais a mais quantos por ahi correm falsificados?

A proposito de uma d'essas aguas, da qual na actual quadra de banhos se venderam bastantes litros, contou-nos pessoa para nós de toda a confiança, o seguinte facto:

Foi no anno passado offerecido o deposito de uma d'essas aguas ao proprietario de um estabelecimento d'aquella cidade. Elle acceitou-o, e alguma vendeu aos banhistas. Guardou os garrafões que lhe sobraram depois de terminada a quadra dos banhos. Quiz continuar a vendel-a este anno. Mas achou-a tão corrompida e exhalando tão mau cheiro, que teve de mandal-a vasar longe da sua casa, e renunciou por uma vez a tal deposito.

E são aguas d'este jaez que se deseja impingir aos banhistas! E dizemos *aos banhistas*, porque os habitantes da terra não caem em tal logro.

Bem avisada andou, pois, a direcção da Sociedade dos banhos de Luso providenciando para que se não forneça da sua agua a pharmacias, ou a quaesquer outros estabelecimentos em que se vendam aguas não analysadas.

E' para recear que, estando á venda na mesma casa conjunctamente aguas de confiança e aguas suspeitas, se dêem com frequencia *innocentes enganos*, d'onde possa vir descredito ás primeiras.

Poderiamos até já referir casos que nos contaram d'esses *enganos;* mas de proposito nos abstemos de fazel-o, porque nos repugna o papel de denunciantes.

Os figueirenses são os mais interessados em que se ministre ás familias que frequentam a sua formosa praia, alimentação abundante, barata e sobretudo sadia; para que não aconteça que ellas, indo lá procurar allivio para os seus soffrimentos, que na maioria dos casos são ligeiros, levem d'alli o germen de doenças graves e perigosas.

Isso afastaria de lá essas familias para outras praias; e viria d'esse modo a seccar a fonte dos enormes lucros, que da sua concorrencia, cada vez maior, elles estão auferindo.

Os centenares de contos que lá ficam em cada quadra de banhos, não são para desprezar.

A Figueira está hoje sendo um importantissimo *centro de representação.* Os banhos do mar, sejamos francos, são em geral apenas um pretexto.

As familias aristocraticas, e as opulentas, que, se não têm a fidalguia do sangue, têm a do dinheiro, levam para lá os seus mais esplendidos trens, os seus melhores cavallos, os seus mais bem postos lacaios, os seus automoveis e bicycletas de todos os feitios e auctores. E as que não pódem, talvez com bem magua, deslumbrar o publico com tão dispendiosas manifestações de luxo, levam, pelo menos, para lá os seus melhores vestidos, os seus mais apurados enfeites, os seus mais lindos anneis, as suas mais scintillantes joias, tudo emfim quanto póde fazel-as sobresair naquelle meio tentador e brilhante.

Até as classes populares vão lá gastar, com muito gosto, os fructos das economias de um anno inteiro!

Todos querem apresentar-se bem naquella magna exposição annual.

Um espirito meticuloso poderá ver em tudo isso, em muitos casos, sacrificios altamente condemnaveis!

Mas os figueirenses não tem a culpa d'esses desmandos, e seriam bem insensatos se d'elles não tirassem proveito.

O que lhes cumpre apenas, é evitar que essa grande multidão de gente seja explorada, e sobretudo envenenada, com máus alimentos e com aguas de contrabando; e nesse sentido devem estimular o zelo das auctoridades.

Não se julgue que com o que dizemos temos em vista fazer reclame para a Figueira de alguma agua certa e determinada. Adversarios intransigentes de tudo quanto é monopolio, seria em nós contradicção flagrante se aconselhassemos o da agua, de todos o mais odioso.

O que pretendemos é que na Figueira se vendam aguas puras.

A da Amieira póde apresentar diplomas que a garantem e recommendam.

Mais honrosos ainda os póde ostentar a de Luso, pois de todas as aguas mineraes potaveis do nosso paiz é ella a unica — que nós saibamos — que mereceu a uma auctoridade competentissima e insuspeita a classificação de *Muitissimo pura.*

Apresentem as outras aguas, a que nos temos referido, eguaes diplomas. Venham as *analyses chimicas e bacteriologicas* d'ellas. Se o resultado fôr que ellas são indemnes por não conter bacillo algum que possa prejudicar a saude, seremos nós os primeiros a saudar o seu apparecimento.

Até que isso aconteça contem da nossa parte com guerra sem treguas.

Confiadamente esperamos que nesta cruzada, da qual bem alto hasteámos o pendão, seremos seguidos pela imprensa da localidade, cujos illustres redactores partilham certamente as nossas ideias, e que, bem melhor do que nós, saberão sustental-as.

Temos grande amôr á Figueira. E' a nossa *ciudad hermana.* Trocaram-se ultimamente entre ambas attenções e delicadezas que cada vez mais estreitamente as ligam.

Faremos sempre quanto podermos para affastar d'ella tudo o que possa comprometter o brilhante futuro que lhe agouramos.

VÃO LA ENTENDEL-OS

O correspondente em Lisboa d'uma importante folha progressista do Porto, não cessa de affirmar que o governo do sr. Hintze Ribeiro se debate numa crise de morte e que o gabinete que lhe ha de succeder, logo depois das festas que vão ter logar por occasião da visita de Affonso XIII á capital portugueza, será genuinamente progressista e presidido pelo respectivo chefe do mesmo partido, ainda que tal facto custe os olhos da cara a gregos e troyanos.

Ao passo que isto se declara, o sr. Hintze diz que o seu governo está forte com todos os elementos constitucionaes necessarios, entre os quaes figura o apoio dos seus numerosos amigos — são os 600 gastronomos da Sala do Risco do Arsenal de Marinha — e que por tal motivo irá para diante, caminhará impavido, convicto de prestar um bom serviço ao paiz, conservando-se no poder — triste convicção, forçoso é dizel-o, pois que tal estadista, por si só, tem sido mais pernicioso para a nação portugueza, do que foram para o Egypto todas as suas sete pragas reunidas.

Um nosso collega de Lisboa, que bastante se tem distinguido na defeza dos actos ministeriaes, apezar de não estar propriamente filiado na politica do governo, synthetisando as declarações do presidente do conselho, diz, chacoteando os boatos e declarações opposicionistas, que o governo está *para lavar e durar.*

Em contraposição a todas essas declarações vem outro periodico da capital, que se declara independente, garantir estar o sr. José Luciano de Castro na disposição de fazer entrega da presidencia do conselho, na proxima situação progressista, ao sr. Veiga Beirão, com quem formariam ministerio os srs. Eduardo José Coelho, Antonio Eduardo Villaça, Sebastião Telles, José Maria d'Alpoim, Mathias de Carvalho e Manoel Affonso Espregueira, gerindo o presidente a pasta do reino e sendo as restantes pastas distribuidas pela ordem respectiva dos indigitados, do modo seguinte: — justiça, fazenda, guerra, marinha, estrangeiros, obras publicas; mas que isto só aconteceria no mez de Março do proximo anno.

Não podemos comprehender como o sr. conselheiro Luciano de Castro, ainda, infelizmente, não restabelecido por completo, e prohibido pelos medicos de se occupar dos negocios publicos, poderia formar gabinete, substituindo o seu collega rotativo, logo após a visita do rei de Hespanha a Portugal.

Tambem não concebemos a attitude e declarações do chefe do governo insistindo na conservação do poder em face dos monumentaes fiascos que tem feito, sendo o mais recente o do banquete da Sala do Risco, com todas as grutescas peripecias que o rodearam, por onde se verificou e confirmou o que neste logar já haviamos expendido sobre o caso: que os elementos em que se appoia o sr. Hintze são, na sua maior parte, uma cohorte composta de ambiciosos insaciaveis, que lhe passarão o pé logo que vejam faltar-lhes a cevadeira orçamental.

Tambem não podemos crer na versão garantida pelo jornal a que alludimos, em vista da rivalidade existente e mal contida entre os srs. Beirão e Alpoim por causa do penacho da chefia. Se tal acontecesse um ministerio assim teria vida muito curta e cheia de attribulações.

E logo que não comprehendemos semelhante embroglio, que bem demonstra a decadencia em que cahiu a politica rotativa, mercê do escandaloso *faux menage* a que lamentavelmente se entregaram os dois partidos, desistimos, por hoje, de explanar a nossa opinião sobre tal assumpto. Relatamos apenas; que os entenda quem souber ou poder.

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO VII

De todos os idiomas, em que se acha transplantado, só em castelhano é que o *Fr. Luiz de Sousa* não assomou ao proscenio ainda. Decididamente santos de ao pé da porta não fazem milagres. Como attenuante deve, porém, dizer-se que a versão de Emilio Olloqui, publicada em Lisboa, como vimos, e reproduzida em Alexandria do Egypto, é quasi desconhecida no paiz visinho. Quando a fiz lêr, por occasião do centenario, ao meu querido amigo D. Ramon Menendez y Pidal, um dos mais esperançosos escriptores da nova geração peninsular, agradeceu-me elle, em affectuosa carta: Coñocia ya el *Romanceiro* de Almeida Garrett de que v. me habla, por especial inclinacion mia a la poesia popular y a la en ella inspirada, pero las demás obras las leeré en cuanto tenga occasion, pues quedè *engolosinado* con el Fray Luis. De éste és muy interessante la anecdota, que v. me refiere, y me la explico perfectamente dadó el grande efecto que la obra produce. Sin duda que las demas obras (de Garrett) no pueden mantener-se a la altura de ésta, pues seria um verdadero prodigio.» A anedocta a que Menendez Pidal allude, appareceu contada pelo meu contraparente Francisco Adolpho de Varnhagen, barão e cuido que ao depois visconde de Porto-Seguro, na *Litteratura dos livros de cavallarias* (Vienna, 1870), d'onde foi transportada a um folhetim infeliz de Julio Cesar Machado. Fôra o caso que o conde Luckner, — o traductor allemão do *Fr. Luiz* — alcançou, para o seu trabalho, honras de representação em um dos theatros de Dresde. Annos antes, a esposa do titular saxonio e diplomata dinamarquez, — como elle, fiel de communhão que tal permittia — divorciara-se do marido, e casára, em segundas bodas, com novo eleito do seu variavel coração. Viuva d'este substituto do seu primeiro *engagement*, apoz não longo precurso de floridas primaveras, a ex condessa Luckner, achando-se na cidade, em que o *Fr. Luiz*, traducção do seu antigo *companheiro*, ia ser apresentada ao publico, sentiu se aguilhoada pelo capricho de assistir a esse serão theatral, numa viva curiosidade, toda feminina. Que viu? D. Magdalena de Vilhena, no auge da catastrophe que lhe despedaçava a vida: precisamente o inverso de si propria, no drama, em que fôra protogonista. Commoveu-se do *contraste:* jámais direi da *semelhança*, como nos nossos auctores, com pasmo, tenho lido. O passado resuscitou diante da nobre dama, não como a ventura morta, senão como éden de invisivel encanto. Os seus olhos soluçantes fitaram se nos do traductor do *Fr. Luiz*, cheios de filtros communicativos... e o genio de Garrett abriu lhe de novo os cortinados do

longinquo thalamo conjugal. D'ahi a poucos dias, os seus cartões de visita ostentavam a corôa, que d'elles fôra proscripta, num momento de separação, que a toda a gente se afigurou eterna. Por ao diante, os condes de Luckner viveram estreitamente unidos, em perenne amor; nem lhes faltaram, no berço, continuadores da sua illustre prosapia.

Não devia ficar omisso, nesta sequencia de notas para a historia da obra primacial de Almeida Garrett, um episodio tão graciosamente incendido no aroma dos jasmins do Cabo; pol-o á margem, como filão explorado já por mais de um narrador, similhou se-me em todo o ponto injusto. Além de que o nome de Varnhagen, que primeiro o exhibiu na publicidade, traz-me associado o de outro preclaro brazileiro, que tambem do *Fr. Luiz de Sousa* dissertou. Refiro me ao mallogrado e excellente romancista José de Alencar, cujas novellas, mais coloridas aliás, lembram as do nosso Julio Diniz, acaso porque o criador do *Guarany* não deixou de revelar-se, por egual, influenciado na maneira delicada de Carlos Dickens.

Não póde ser tida, nem por sombras como uma critica, e menos deve considerar se uma «assimilação pessoal» do *Fr. Luiz*, a pagina em que o auctor brazileiro celebrou a composição de Garrett. Mas é, ao menos, a meu ver, um documento que não deve passar sem especial registro,—sinthese do modo curioso como a sociedade brazileira, noutro tempo, comprehendia o misticismo da nossa esplendida tragedia. Sob este aspecto, não deixa de ser interessante que alguem aponte e conserve as palavras de José de Alencar, a que não vi referencia, até hoje, directa ou indirecta, nos escriptores, que, de espaço ou curtamente, têem discreteado, neste assumpto. E bem encantadora é, por signal, a doce novella da *Encarnação*, que aqui tenho aberta, na edição do Rio, Lenzinger e Filhos, 1893—8.º. Nella se dialoga, em um aconchego familiar:

— ... Nenhum poeta até hoje, que eu saiba, animou-se a inventar um Penelope masculino. Estava reservada esta gloria ao dr. Teixeira.

— Antes de mim um poeta, e dos mais illustres, creou esse typo no Fr. Luiz de Sousa, que a senhora talvez não conheça, porque é escripto na nossa lingua.

— Até o vi representar, o que deve parecer-lhe ainda mais admiravel, depois que os senhores fizeram do Rio de Janeiro um pequeno Paris de *boulevard*. Mas esse marido que voltou ao cabo de vinte annos de exilio foi o amor da mulher que o trouxe, ou a lembrança da patria, a saudade do seu velho Portugal?

— Não se lembra de seu desespero por encontrar a mulher unida a outro? E' uma das scenas mais tocantes.

— Esse amor caduco e de cabellos brancos, pois tinha mais de vinte annos...

— Como o de Penelope: accrescentou Teixeira em nota.

— Esse fossil conjugal é um monstro ideado por Garrett para complicar a situação das duas metades, que o apparecimento do marido veiu separar. O drama está nessa separação, realmente incommoda, para quem não gosta de sahir dos seus habitos. Assim, o romeiro, bem longe de ser o heroe, não passa de um pretexto, de um incidente, de um motivo. Faz ahi o mesmo officio do pae cruel, que não deixa a filha casar-se democraticamente com qualquer cidadão da rua.

A chegada de uma senhora, a quem Amalia foi receber, cortou a replica do doutor, que ria-se da malicia da moça.

Chegou a tempo a senhora; em todo o caso, a «conversa» era tipica, em demasia, para que se lhe deixasse de abrir o espaço d'uma transcripção.

Outubro, 1873—12.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

Revelação curiosa—Continuando no proposito de desvendar os mysterios que se passam a dentro do famoso banco de Portugal, uma folha d'esta cidade, das que menos papas tem na lingua, inseriu ha dias curiosas revelações que não devo furtar-me ao prazer de levar ao conhecimento dos leitores, que seguramente, hão de gostar do acepipe, tão *saboroso* elle me parece! Vamos ao caso, sem mais preambulos.

Todos sabem que, além das chamadas e famosas reservas metallicas, que em face do limite potencial da circulação são simplesmente ridiculas, o Banco de Portugal tem uma carteira a que officialmente dá o nome de *carteira de titulos de credito*.

Todos conhecem tambem que sempre que se faça notar ao banco a desproporção que existe entre a totalidade do papel que elle espalha ás mãos cheias e a tal reserva metallica, os defensores do estabelecimento acodem logo a fallar de papo na carteira dos titulos de credito, cujo contheudo poucos conhecem e que, por isso mesmo, muitos suppõem capaz de garantir contra a mencionada desproporção.

D'este modo as revelações que acabam de ser feitas no jornalismo da capital pareceram-me sobremodo edificantes e dignas de terem a maxima publicidade.

Segundo a folha a que alludo affirmou peremptoria e cathegoricamente, áparte algumas «rumas de desvalorisados titulos de divida publica, que pura e simplesmente representam notas de 261 contos de réis representados no consolidado inglez de 2 3/4 %, o que existe na famosa *carteira de titulos de credito*, pertencente ao Banco, é o que consta da relação que segue.

Leiam e deliciem-se:

4:844 acções do fallido Banco Luzitano representando o valor *nominal* de 484 contos de réis. Valor real de cada titulo: 100 réis!

52 acções da fallida Companhia: dos alcoes de Portugal do valor *nominal* de 5 contos. Valor de cada titulo: 100 réis!

972 acções da fallida Companhia dos caminhos de ferro meridionaes representando o valor nominal de 97 contos. Valor real de cada titulo: 80 réis!

Acções da fallida Companhia mineira do Cabo Mondego no valor nominal de mil libras. Valor de cada acção: 100 réis!

50 contos, valor nominal, em acções da famosa Companhia mineira Setiel Coronada. Valor de cada acção: 100 réis!

27 contos em acções da celebre Companhia do Monte Estoril. Valor real de cada uma: 100 réis!

9 contos nominaes, em acções da Companhia Nacional Editora. Valor real de cada uma: 100 réis!

10 contos, nominaes, em acções da muito celebrada Companhia real promotora da agricultura portugueza. Valor real de cada uma: 100 réis!

235 contos, nominaes, da pepineira que se chamou sociedade geral agricola e financeira de Portugal. Valor real de cada titulo: zero réis.

10 contos nominaes, em acções do fallido banco de Vianna. Valor de cada uma: 100 réis!

7 contos, nominaes, em acções do maravilhoso Caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão. Valor de cada titulo: 65 réis!

10 contos nominaes em obrigações da Companhia das minas de chumbo de Santa Eufemia. Valor real de cada uma: 100 réis!

59 contos em papel moeda. Valor real: zero réis!

«Etc., etc. e etc., em acções d'isto e mais d'aquillo, valor nominal. Valor real de cada acção; zero réis», diz ainda a folha d'onde extrahi estes interessantissimos dados.

E como complemento ainda mais *apetitoso* accrescenta:

«Note o publico, que o valor real que attribuimos a taes titulos de *credito* que constitue o recheio da carteira do Banco, é o proprio Banco que l'ho attribue nos seus mappas officiaes, e isto só para dizer que valem alguma coisa, porque na realidade não valem nem cem réis cada um nem coisissima nenhuma! Nem a pezo os quereriam comprar em qualquer mercearia!!»

Não tendo apparecido ninguem a desmentir taes affirmações, ha a tirar a conclusão de que ellas são verdadeiras. A não ser que minta o rifão que diz que *quem cala consente*.

E nesse caso se os nominaes sommam tres milhões, a realidade será que não valem nem tres vintens!

Dispenso me de commentarios porque o caso os não precisa. Na sua nudez está a sua eloquencia.

O começo do fim—Ao sr. conselheiro Gorjão, ministro da marinha foi ha dias entregue uma representação, assignada pelos directores da Companhia Commercial de Angola e pelos administradores da Empreza Nacional de Navegação, pedindo providencias contra a falta de communicações directas entre Benguella e Catumbella, em consequencia dos trabalhos iniciados para o famoso e nunca assaz cantado caminho de ferro do Lobito.

Segundo o texto da representação referida, aquelles trabalhos inutilisaram, tornando a completamente intransitavel, a estrada que servia as duas povoações, causando graves prejuizos ao commercio local, que se vê forçado a fazer por mar todo o trafego, e assim com maior demora, maior despeza e maior risco para as mercadorias, que estão mais sujeitas a extravios e roubos.

Logo após a inauguração dos trabalhos para o caminho de ferro, em 1 de Março a empreza Williams, concessionaria da linha, fez deslocar os antigos rails do caminho de ferro de via reduzida entre Benguella e Catumbella, e apenas assentou os novos rails em uma extensão de oitocentos metros, de Benguella até ao rio Cavaco. D'este ultimo ponto até Benguella apenas foi feita a terraplenagem, que cobriu quasi por completo a estrada municipal de que deixou apenas uma pequena orla por onde não podem passar carros.

Mas ha mais ainda: as ultimas cheias arrastaram e inutilisaram a ponte sobre o rio Catumbella. O concessionario do caminho de ferro comprometteu-se solemnemente a reconstruil-a ou a substituil-a por outra. Em vista de tal promessa, a camara e o poder central descansaram. Resultado: até hoje não pensou mais em tal ponto, de maneira que a situação de Benguella e Catumbella é actualmente peor, mas muito peor, do que era antes de ser dada a concessão do famoso caminho de ferro.

Para começo de vida não acham que são preciosas estas reclamações?...

Como se fazem eleições—Para mim, que sem ser velho tambem já não sou novo, não ha novidade nenhuma no que vae ler se. Póde ser, porém, que a haja para alguns dos leitores. Por isso reproduzo o texto de uma carta que o jornal *O Mundo* hoje deu á estampa, em *fac-simile*, escripta pelo conselheiro Mariano de Carvalho a proposito de uma eleição em Lisboa. E' documento interessante e diz assim:

Ill.mo Ex.mo Am. Sr. O *(aqui eliminamos o nome que se encontra no original, por se tratar d'um morto)* recusa terminantemente dar algum dinheiro preciso para o dia das eleições mas com essa recusa arrisca-se a perder umas poucas de freguezias.

O que é preciso vem a ser ao todo:

S. Mamede	100$000
Mercês	150$000
Santa Isabel	150$000
Coração de Jesus	50$000
	450$000

Não me parece ser cousa tão importante que se recuse. Eu estou prompto a adiantar o preciso se me auctorisarem até ao limite fixado. Não me responsabiliso pelo resultado das freguezias citadas, não se fazendo o que digo.

Peço a v. ex.ª resposta immediata.

Sou com a maior consideração

De V. Ex.ª
am.º g.
Mariano.

Informa *O Mundo* que esta carta foi escripta a um presidente de conselho de ministros. Pretende aquelle jornal demonstrar, com este documento authentico, como se fazem eleições. Como disse, para mim não é novidade que a chamada *livre expressão da vontade popular* fica sempre muito cara...

Os que o ignoram ainda ficam-no agora sabendo.

E... adeante, que quasi nem ha tempo para se tomar o folego!

Lisboa, 25 de Outubro. *A. B.*

Noticiario

Joaquim Martins de Carvalho—Agradecemos sinceramente reconhecidos, a todos os nossos prezados collegas que se dignaram commemorar o 5.º anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense.*

Automobilismo—Pela administração d'este concelho foi ordenado aos regedores das freguezias em cuja area terão de passar os automobilistas nas annunciadas corridas do fim d'este mez, para que providenceiem de fórma que as estradas se achem desempedidas, com o fim de evitar qualquer desastre.

Arcediago Simões Dias—Sobre as disposições testamentarias do arcediago da Sé de Coimbra, rev. sr. José Simões Dias, cuja morte noticiámos em o nosso numero anterior, podémos obter as seguintes informações:

Deixou testamento cerrado approvado e legalisado pelo notario sr. Cruz, d'esta cidade. Deseja que o seu enterro seja decente, mas sem pompa; que sejam ditas por sua alma tantas missas quantas poderem dizer-se nas egrejas de Coimbra no dia da sua morte ou no immediato; que sejam ditas mais 100 missas por sua alma e outras 100 por alma de seus paes e irmãos fallecidos; que todos os seus bens moveis e immoveis sejam divididos egualmente pelos seus legitimos herdeiros na conformidade da lei; lega á sua criada Maria do Rosario, ao seu serviço ha 20 annos, sem receber mais do que o necessario para vestir e calçar, a quantia de 10:000$000 réis, sem onus de qualquer qualidade, bem como todos os objectos de mobilia que lhe sejam necessarios para arranjo de sua casa.

Nomeia para seu testamenteiro o sr. dr. Carlos Simões Dias de Figueiredo, a quem, por este favor, lega a quantia de 500$000 réis, tambem livres do pagamento de contribuição de registo.

São legitimos herdeiros do extincto, seus irmãos Antonio, Guilhermina e Maria José, manifestando-lhes o desejo de que o primeiro e ultima previnam em vida as suas cousas, de fórma que o legado que lhes deixa reverta, por sua morte, em beneficio dos seus sobrinhos legitimos.

Ainda não está designado o dia para o funeral do saudoso extincto, por ser desconhecida a data em que o cadaver chegará a esta cidade, esperando-se comtudo que seja na quarta feira 4 do proximo mez de Novembro.

O cortejo funebre partirá da estação B para a egreja da Sé Velha, onde serão feitos officios de corpo presente, depois dos quaes ha de seguir para o cemiterio da Conchada sendo o feretro depositado no jazigo de familia que o finado alli havia feito construir, para repousarem os restos mortaes de seu tio.

---

13 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

O padre Fr. Nicolau da Cruz refere um caso extraordinario succedido a este fidalgo, e de que me parece devo aqui fazer memoria: para certificar o que diz, allega para testemunha o padre Fr. André de Montemór, que o sabia por fallecer de edade mui avançada neste Mosteiro de S. Marcos, e ser natural de Montemór o-Velho, e ter alcançado em dias a João da Silva, que residia na mesma villa, aonde era vulgarmente sabido este facto, assim como neste Mosteiro. — João da Silva servia de regedor na relação de Coimbra, e em certo dia, em que sentenciando á morte um delinquente, saiu da prizão para nelle se executar a sentença, ficou esperando na relação, como se usava (e não sei se se usa ainda hoje) a noticia da execução, que tardou até junto da noite. Sahiu logo que teve a noticia e se dirigiu para o seu paço de Montemór, aonde residia, e chegando á ponte, que chamam d'Agua de Maias, olhou para a forca que estava no alto do monte, e vendo ainda suspenso o corpo do delinquente deteve o cavallo emquanto lhe rezava por alma.

No mesmo instante sente cahir sobre as ancas do cavallo um pezo enorme, e uma sombra frigidissima, que apertadamente o abraça e suffoca: o cavallo desbocado corre com furor e tal violencia que João da Silva mal se poude firmar na sella. Em tão imminente perigo lembra-lhe que traz ao pescoço um relicario com o Santo Lenho, mette-o na bocca, e se encommenda de todo o coração a Deus.

O cavallo algumas vezes com saltos e corcovos na mesma carreira procura lançar de si o pezo, que o molesta, e vae desenfreadamente correndo para mais de tres leguas até chegar ao fim do campo de Montemór, aonde naquelle tempo havia uma ponte de madeira sobre a valla real, que vem de Tentugal, e se chama a—Ponte da Cal.—Aqui o deixou aquella fria sombra, que tão gravemente o opprimia, e se lançou impetuosamente da ponte abaixo mergulhando se com incrivel estrondo no pégo, que naquelle sitio affirmam os melhores mergulhadores não se lhe achar fundo: o cavallo livre da oppressão descança, e toma seu passo ordinario até casa, aonde João da Silva chega tão quebrantado de forças, que por muitos dias esteve enfermo. Restituidas as forças veiu a este mosteiro, aonde se deteve alguns dias, e quando repetia este caso aos monges novamente se assustava. Dizia que por vezes forcejava a voltar o cavallo para este Mosteiro, e nestas occasiões se vira em maior perigo pela resistencia do bruto, e pela dobrada molestia com que o phantasma o opprimia, até que se deixou ir entregue á Providencia cuidando unicamente em fazer actos de contricção, e pedir a Deus misericordia.

Affirmavam os monges antigos que o conheceram e trataram, que d'aquella hora por diante perdera inteiramente a côr natural do rosto, e ficára até ao fim da vida com côr macilenta. Assim o confirmava a côr da encarnação do seu rosto, que está deitado sobre o tumulo, porque mandando o fabricar em vida, quiz que até na sua imagem se exprimisse o accidente da côr para memoria de tão estranho caso; e para o mesmo fim mandou que no sitio aonde o phantasma se lançou ao rio se erigisse um grande arco em fórma de nicho encostado ao monte visinho com degraus na entrada, e collocasse debaixo do arco a imagem de Christo crucificado, padrão que ainda perseverava no anno de 1692.

Foi este fidalgo rectissimo em seu officio, como havia sido valoroso na milicia, e os monges d'este Mosteiro o veneram como um dos padroeiros, que melhor imitaram a fundadora, porque fez o claustro principal, ou para fallar mais exactamente, deu a pedra para se fazer, mandou egualmente fazer os retabulos, que havia nas capellas collateraes, adornando os de peças de prata, que ainda se conservavam pelos annos de 1761, além da sua recamara que deixou para ornar as hospedarias, e d'outros muitos donativos.

Tumulo de Gonçalo da Silva

No pavimento da capella mór estavam algumas campas com as armas dos Silvas.—Da parte do Evangelho junto ao tumulo do capitão João da Silva está uma campa com o seguinte epitaphio:—«Aqui jaz «Gonçalo da Silva, filho do capitão «João da Silva, cuja honra não diminuiu. Falleceu em Lisboa na era «de 1521. Jaz com elle a muito virtuosa senhora D. Joanna sua mulher, a qual falleceu em vespera «Natal de 1542 na sua villa de «Abiud.»

Este foi senhor de Abiud, e sua mulher foi filha de Gonçalo Borges senhor de Carvalhaes.

(Continua).

Pela academia—Foi hontem recebido, por via diplomatica, um officio do cidadão brazileiro Sylvio Romero, officio dirigido á academia em reconhecimento da mensagem que esta aggremiação lhe enviou o anno passado, felicitando-o pela brilhante conferencia feita por aquelle illustre professor no Rio de Janeiro, em defeza dos interesses de Portugal.

O officio recebido, que é um valioso documento para a academia, vae ser impresso e distribuido profusamente por conta da Associação Academica.

—Tomam ámanhã posse os corpos gerentes, no presente anno lectivo, da tuna Academica.

Nesta corporação vão tambem ser abertos concursos para os executantes, concursos que serão presididos pelo habil regente, e nosso amigo sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Ao que nos consta será avultado o numero dos concorrentes, o que faz prever que a tuna adquira valiosos elementos.

—Têem já sido muito frequentadas as novas salas da Associação Academica, principalmente as de jogos e bibliotheca.

A nova séde d'esta associação tem tambem sido muito visitada por familias dos socios.

Os deportados de infanteria 18—Devem ter chegado hoje a Lisboa, a bordo do paquete *Malange*, os soldados deportados de infanteria 18.

Doença grave—Tem estado gravemente enfermo o sr. Antonio de Azevedo Athayde, quintanista da faculdade de direito, e genro do sr. conselheiro Augusto de Castro.

Conferencia—O sr. Solipa Norte realisou no passado domingo, nas salas do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, uma conferencia sobre o thema—*Direito á vida*, sendo o conferente muito applaudido.

Prisão—Só agora poude ser preso na cidade do Porto o celebre gatuno de carteiras, José Barron Algorar, o *Pepe*, hespanhol, que ha tempo, como aqui noticiámos, roubára na estação do caminho de ferro d'esta cidade, auxiliado por um seu patricio e collega Ricardo Sanches, uma carteira com 300$000 réis em notas, evadindo se em seguida para Hespanha, de onde o *Pepe* agora regressava para continuar no exercicio da sua industria, mas ao que obstou a policia d'aquella cidade prendendo o, estando na intenção de o enviar á policia de Coimbra para ter o devido destino.

Este perigoso gatuno morou por algum tempo nesta cidade, numa rua da alta, onde tinha a sua amante Mercedes Marias, que nos parece ter d'aqui levantado ferro.

Se não houver cuidado com esse meliante, dá ás de Villa Diogo no primeiro ensejo que se lhe offereça.

Pela Universidade—Por meio de portaria foi auctorisada a matricula na Universidade aos srs. Antonio Pereira d'Almeida, Fortunato Gomes de Seixas, Francisco Dantas Carneiro, Joaquim d'Oliveira e Mathias d'Azevedo e Moura.

Novos jornaes—Principiou a publicar-se em Vianna do Castello *A Alvorada*, semanario litterario e noticioso, e em Lisboa a *Revista Amarella*, publicação quinzenal, scientifica, litteraria e illustrada.

Desejamos aos novos collegas longa vida e innumeras prosperidades.

Mendicidade—Ultimamente tem esta cidade sido infestada por uma legião enorme de indigentes, na sua maior parte por officio, exhibindo aleijões, pustulas, reaes ou fingidas, e deformidades de toda a ordem, que repugnam á vista dos transeuntes a quem perseguem com insistente peditorio.

Lembramos ao sr. commissario de policia a conveniencia de mandar essa gente para as terras da sua naturalidade, ou pelo menos para fóra do concelho.

Professoras particulares—Foi superiormente permittida a inscripção como professoras d'ensino primario particular na inspecção escolar de Coimbra, das sr.as D. Casimira Osorio d'Andrade e D. Alice Domingos.

Portuguezes em Milão—O nosso distincto amigo sr. Antonio de Portugal de Faria, nosso illustrado consul em Livorno, encontrando se de passagem em Milão, offereceu ao nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, no dia 21 do corrente, um opiparo almoço no salão principal do Grande Hotel Cavour. Para esse almoço foram convidados os srs. commendador Freitas Brito, Augusto Pedrosa, Innocencio Caldeira, João Raio, Mauricio Bensaude, dr. Amorim, Ernesto Levi e Moraes Costa, não comparecendo alguns d'estes cavalheiros, por motivos de maior que allegaram em cartas.

Apoz o almoço que correu cordealissimo, com grande profusão de enthusiasticos brindes, os presentes dirigiram se á Real Photographia Guigoni & Bossi, uma das primeiras da Italia, onde se fizeram cinco diversos grupos em cartão album.

Os convidados sahiram penhoradissimos pela amabilidade do sr. Faria, encontrando reunidos os dois unicos consules de nacionalidade que na Italia representam o nosso paiz.

Economias orçamentaes—Está aberto concurso para delegados do thesouro, quando é certo existirem nada menos de 8 ou 9 addidos.

E' a vida nova do actual governo a manifestar-se em toda a sua extensão orçamental.

Pobres contribuintes!

Permuta—Um jornal que principiou ha pouco a publicar-se numa terra de provincia, estranha que varios collegas lhe não remettam os seus jornaes para poder estabelecer permuta. E' praxe ser o novo jornal quem primeiro visite os collegas antigos, devendo estes corresponder á gentileza do primeiro.

Hospital para pobres—No dia 27 de Outubro de 1322, faz hoje 581 annos, a Rainha Santa Isabel impetra do papa João XXII, licença para fundar um hospital para pobres, junto aos seus paços de Santa Clara. O papa deu a confirmação a 6 de Novembro de 1327, permittindo que nelle houvesse altares, capellães e cemiterio. Em 1329 já se achava concluido o hospital, havendo sido sagrada a sua egreja pelo bispo de Coimbra D. Raymundo, e pelo de Vizeu D. Arnaldo.

Livros de instrucção primaria—Parece que o ministro do reino não mandará abrir concurso para os livros a adoptar em instrucção primaria, relativamente a materia sobre que não foi approvado nenhum pela commissão technica.

Eça de Queiroz—Deve ser inaugurado em Lisboa, no largo do Quintella, nos primeiros dias do mez de Novembro, o monumento erguido ao fallecido e distincto escriptor Eça de Queiroz, por iniciativa do sr. conde de Arnoso.

Na solemnidade tencionam tomar parte os srs. condes de Arnoso e de Avila, Luiz de Magalhães, Ramalho Ortigão e Antonio Candido, que discursarão, e Alberto de Oliveira, que recitará versos allusivos ao acto.

A questão de Barotze—Arbitragem do rei de Italia—*Roma, 26*—O embaixador da Gran-Bretanha e o encarregado de negocios de Portugal, entregaram ao sr. Morin, ministro dos negocios estrangeiros, uma declaração submettendo á alta arbitagem do rei Victor Manoel a solução do seu litigio relativo á fronteira reciproca da região de Barotze, na Africa meridional.

Commemoração funebre—No passado domingo realisou se em Lisboa uma sessão funebre promovida por um grupo d'amigos de Ernesto da Silva, de homenagem á memoria d'este mallogrado jornalista, fazendo se representar nesse acto a associação de soccorros mutuos d'esta cidade, Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho.

A' policia—Raro é o dia em que se não ouçam queixas e lamentações a respeito da agglomeração de vehiculos que se nota por essas ruas, largos e praças da cidade, difficultando o transito em geral e em especial o dos moradores nos locaes onde estacionam. No paço do Conde, por exemplo, é tal a agglomeração de carros, que não só impede os transeuntes de caminharem livremente, como até interrompe a serventia das proprias casas que alli estão situadas.

Achamos pois de toda a conveniencia, que a policia adopte as necessarias providencias para que sejam d'alli removidos aquelles carros, ou d'outras quaesquer partes onde impeçam o transito.

Nomeação—Já foi feita a nomeação para professor da lingua allemã no lyceu de Coimbra, a qual recahiu no sr. Affonso Hincker, conforme dissemos em um dos nossos numeros anteriores.

Grève—Graves successos—*Madrid, 26*—A greve de Bilbau estende-se ás minas dos arredores. Na povoação, os grévistas fizeram voar, á noite, o deposito da agua para as machinas do caminho de ferro.

Hoje, em Galdames, appareceu a linha cortada em quatro pontos.

Foram postos em liberdade 40 homens e 14 mulheres, detidos pelos recentes acontecimentos em Alcalá del Val.

Ficam ainda presos 34 homens e uma mulher.

Despacho de professores—O *Diario do Governo* deve publicar ámanhã o provimento de professores nas escólas vagas das circumscripções de Lisboa, Porto e Coimbra.

A lucta contra a tuberculose

Ha em todos os paizes civilisados um movimento de bom agoiro em favor da extincção da tuberculose. Varios medicos afamados têem dirigido todos os esforços para o tratamento preventivo. Trata-se com effeito de combater o flagello no terreno que elle quer invadir. O remedio preventivo adoptado pelas summidades da sciencia é o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, illustre já e ha muito tempo em todos os casos de chlorose e de anemia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

MARMORES

39 FIRMINO FERNANDES & COMPANHIA tem á venda no seu estabelecimento do Pateo da Inquisição, marmores nacionaes e estrangeiros, que fornecem já em obra, para mobilias de casa, fogões de sala, e frentes de predios, por preços convidativos.

VENDA DE CASAS

38 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

ALFAIATERIA

37 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO participa aos seus ex.mos freguezes e a todas as mais pessoas que desejem honral-o com as suas encommendas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiateria da rua da Louça para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 e 19, onde tem recebido já grande sortimento de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende pelos preços mais economicos.

Os fatos são feitos pelos ultimos figurinos ou conforme as indicações dos freguezes, que pódem, querendo, fornecer as fazendas para as suas encommendas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

VENDA DE CASAS

36 VENDEM SE duas moradas de casas com seus logradouros sitas na rua de S. Julião n.º 6 e 10, na Figueira da Foz, tendo a primeira lojas para commercio e agua nativa, e ambas de bom rendimento e livres de fôro.

Far se ha praça de ambas na segunda d'essas casas no dia 29 de Novembro pelas 12 horas do dia, convindo o preço.

Para esclarecimentos dirigir a Antonio Ferreira de Azambuja, da Carapinheira do Campo, que está encarregado da venda.

Ensino practico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Professores

Charles Lepierre — Conversação franceza.

Affonso Hincker — Conversação allemã.

José Siqueira — Conversação ingleza.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

LOJA DE BARBEIRO

32 EM boas condições se dá sociedade. Nesta redacção se diz.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

31 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

30 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

PROFESSORA

29 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo—Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

28 VENDE SE *esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ia

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis.

Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito).

CAIXEIRO

26 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.

Nesta redacção se diz.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

— Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

— Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA
(Chefe de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura)

COLLEGIO MONDEGO

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO

Rua Ferreira Borges, 54 e 56

(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

21 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande varieda de em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineze de visitar este estabelecimento.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Toda que o adquirir, póde ser barbeado si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece plenas garantias ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDA DE MOVEIS

19 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 116, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

17 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura — Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Potes de lata para azeite

16 VENDEM SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA
COIMBRA

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 112

15 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

ESTANCIA DE MADEIRAS
VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

13 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serradós e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

A MELHOR POMADA
para limpar metaes
é e será sempre
AMOR
Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor,, marca registrada
Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias

ALFAIATERIA LUSO BRASILEIRA
DE
Victor Lopes d'Oliveira Baptista
RUA DE FERREIRA BORGES, 135, 1.º andar
COIMBRA

9 NESTE NOVO estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietario, que tem longa pratica de **corte**, pois que foi contramestre por muito tempo em algumas das *principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro*, executa se toda a qualidade de roupa com a *maior perfeição e barateza*.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortimento de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.mos freguezes, a preços resumidos.

EXPLICADOR

8 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial
73 — Rua da Sophia — 83

Consultorio de clinica dental
JOSÉ RELVAS
CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

4 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

MODISTA DE LISBOA
CAROLINA VASCONCELLOS
Terreiro de Santo Antonio, 2, 1.º

3 EXECUTA pelos ultimos figurinos vestidos para senhoras e crianças; preços modicos; prova á franceza.

Os maiores ateliers de gravura — Fabrica de carimbos — FREIRE-GRAVADOR — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, são os unicos que fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabelas, numeradores, relojios e cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, stenographia, etiquetas de metal para conservas, Annos á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
UNICA NO GENERO

Ferragens finas, meias pratas, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, e "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, mealheiros, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, pulseiras, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA
158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:836 — SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Perseguições no exercito

O artigo que costumamos escrever para este logar, é hoje substituido pelo magnico artigo que o nosso prezado collega o *Diario Illustrado* acaba de publicar, com o titulo que encima estas linhas, e para o qual chamamos a attenção dos leitores.

O proprietario do *Conimbricense* foi um dos perseguidos, logo apoz a scisão regeneradora, prestando-se o sr. ministro da guerra a transferil-o uma e mais vezes, unicamente para satisfazer ás imposições de dois *banaboias* eleitoraes, que affirmavam que se perdiam as eleições no districto de Coimbra, se não fossem satisfeitos os compromissos contrahidos de se livrarem centenares de recrutas, acto immoralissimo a que evidentemente se não prestaria o official, cuja substituição immediata se exigiu.

E o sr. ministro da guerra em vez de dar força a um seu subordinado, que unicamente desejava cumprir, livre de peias, os seus deveres, annue ás sollicitações d'esses dois politicos sem escrupulos, transfere uma e muitas vezes esse official, e força-o, para evitar vinganças e punições, (pois que outro nome não têem as transferencias, quando injustas), a pedir a sua reforma, o que lhe acarretou prejuizos importantes e irremediaveis, e a perca do seu futuro; anniquilando de vez a sua carreira, em que serviu honesta e dedicadamente por espaço de 41 annos!

Fazemos pois nossas as considerações expostas no bem escripto artigo do *Diario Illustrado*, protestando egualmente contra a perseguição que se está exercendo, e de que têem sido victimas muitos e consideradissimos officiaes do nosso exercito.

Pouco depois da inauguração do Centro Regenerador-Liberal começou a dizer-se em Lisboa que o sr ministro da guerra tinha resolvido, na sua alta omnipotencia e petulancia, entrar num caminho de perseguições pessoaes, contra os officiaes militares filiados naquelle agrupamento politico. No emtanto, muita gente não deu a principio o menor credito a semelhantes boatos, baseando talvez a sua descrença no facto bem conhecido de não haver nenhuma lei que prohiba os officiaes do exercito de se alistarem em qualquer partido politico e na circumstancia notoria de ter havido sempre militares nos partidos existentes, sem que ninguem se lembrasse ou se julgasse no direito de os perseguir por causa d'isso. Accresce ainda que, em virtude das correctas e lealissimas declarações de fé monarchica, feitas pelo sr. conselheiro João Franco no seu discurso inaugural, nenhuma duvida podia haver ácerca dos intuitos do novo agrupamento e nenhum pretexto se deixava, ainda ao mais atrevido rancor, para se iniciar um systema insistente e acintoso de perseguições, contra os officiaes alistados sob a nova bandeira partidaria.

Pois o facto de cuja verosimilhança muitos duvidavam tem-se dado e continua a dar-se; e os argumentos de boa fé sobre que a sua illusão se construia não serviram senão para prevenir o sr. ministro da guerra da vantagem de mascarar hypocritamente o seu atrevimento, dando ás perseguições um caracter disfarçado e ministrando-as em pequenas doses, para não dar nas vistas.

Depois de ter tentado e ensaiado tudo para nos annular; depois de ter transformado a administração do paiz tão precisado de attenções e de esforços desinteressados e serenos, numa arma de rancoroso ataque contra um homem e o grupo que o seguia; vendo que tudo era contraproducente, e que esse homem se aureolava de um prestigio cada vez maior, e que o grupo se transformava em legião, tirando dia a dia novas forças e novas adhesões de sympathia e da consciencia publica — o governo, desesperado e desnorteado, lançou mão, por intermedio do sr. Pimentel Pinto, do argumento supremo e revoltante das perseguições pessoaes. A principio, por uma fórma indirecta e encoberta, que successivamente se foi desmascarando e marchando direita ao fim, o governo metteu por esse caminho repugnante e vil, de longa data abandonado pelos usos e costumes da nossa politica.

Mas, citemos os factos que na sua singeleza fallam mais alto do que o poderiam fazer os nossos commentarios.

O sr. capitão de artilheria João de Mascarenhas Gaivão tinha uma commissão em Lisboa, quando, em reconhecimento da sua longa experiencia de Africa, da sua coragem e do seu provado patriotismo, foi convidado pelo official da armada sr. João Coutinho para o cargo de chefe de estado-maior da expedição ao Barué. Acceitou o sr. Gaivão o convite, não porque d'ahi lhe adviessem quaesquer vantagens, mas pelo desejo de, mais uma vez, servir o seu paiz. Todos sabem como a expedição foi coroada do melhor exito e, quanto á fórma como o sr. capitão Gaivão se comportou, falla a commenda da Torre e Espada, com que foi agraciado. Não seria muito que, ao voltar, o restituissem á situação que tinha anteriormente em Lisboa e na qual desejava continuar. Pois o sr. Pimentel Pinto achou que era excessivo restituir áquelle digno official a commissão que tinha e que abandonou, para ir, com risco de vida, servir a sua patria. Porque se filiou no nosso agrupamento politico e pertence a uma familia onde o sr. conselheiro João Franco conta alguns dos seus mais illustres e mais dedicados amigos, o sr. João Gaivão foi afinal collocado em Amarante, longe da sua casa e da sua familia, e até de qualquer grande unidade militar onde as suas aptidões e os seus serviços podessem ser devidamente aproveitados.

O sr. coronel Brito e Abreu era sub-director do Real Collegio Militar, d'onde não é costume retirar os officiaes que alli fazem serviço a não ser quando, por virtude de promoção, são chamados a exercer outras commissões. O sr. Brito e Abreu é um official exemplar, cheio de qualidades, com uma larga folha de serviços; mas... entre os novos socios do Centro Regenerador Liberal apparece o nome de um seu filho, official da Armada, e logo se diz que o sr. Pimentel Pinto vae rancorosamente vingar-se no pae da attitude politica que o filho, no seu plenissimo direito, havia assumido. Effectivamente, passado pouco tempo, o sr. Brito e Abreu é tirado sem mais nem menos do Collegio Militar, e posto em Setubal.

O sr. coronel Teixeira Machado, official instruido, intelligente, com uma carreira militar impolluta, estimado por todos os seus camaradas, estava collocado em Lisboa, onde tinha a sua casa e onde o prendiam interesses particulares respeitaveis; mas é amigo pessoal e politico do sr. João Franco, e por isso o sr. ministro da guerra o foi collocar na Covilhã, numa commissão das peiores, á frente d'um regimento que está chronicamente sem commandante, sem officiaes, e sem soldados...

Por ultimo — e como para accentuar que o sr. ministro da guerra se resolveu a deitar de vez a mascara abaixo — o sr. general Garcez, antigo deputado regenerador dos que acompanharam o sr. João Franco desde o momento da *scisão*, official serio e respeitado, que estava collocado em Elvas, é tirado d'alli pela ultima ordem do exercito, e brutalmente transferido para Angra do Heroismo. Aqui a perseguição fez-se já descabellada e a pena inflingida reveste o caracter brutal de um verdadeiro desterro.

O sr. ministro da guerra dá assim largas á petulancia que lhe está na massa do sangue e vae servindo o melhor que póde, abusando do seu logar, os rancores politicos de que se fez instrumento. E para sublinhar a incorrecção dos seus actos, por um contraste que faz honra aos perseguidos, ahi estão os nomes d'elles, todos bem conhecidos e bem estimados, como officiaes exemplares, com uma larga folha de serviços ao seu paiz, com um passado de ininterrupta fidelidade ao seu Rei, e com uma vida particular que póde servir de modelo a quem quer que seja, porque é cheia de esforço, de honestidade e de modestia.

São assim os officiaes escolhidos para alvo dos rancores do governo, que se diz representante de regeneração e não trepida em fazer resurgir o regimen odioso das perseguições no exercito, de ha muito abolido dos nossos costumes politicos, a partir do periodo de tolerancia aberto pela mesma regeneração, que elle se gaba de representar.

O governo, na cegueira do desnorteado rancor politico, parece andar provocando o regresso a uma época de desassocegos e desgraças. Entra resoluto, pela mão do sr. ministro da guerra, a semear a sisania e a crear odios, indisposições e rancores, numa corporação que por todos os motivos convém manter indemne de incentivos e suggestões d'essa especie; não põe duvida em resuscitar precedentes dos peiores e mais nefastos da nossa historia politica, dos que successivamente provocam e arrastam outros, fructificando assim em revindictas e represalias de toda a ordem, sem ao menos terem a desculpa que então havia, nesses idos tempos de lucta acerba e ferozes paixões politicas. Não se lembram sequer, os rancorosos perseguidores, de que assim avolumam e irritam insupportavelmente desgostos e desassocegos que de ha muito lavram no exercito, e já têem afflorado em manifestações que nem sempre o governo poude ou soube cohibir por si só. Não vêem os perigos do descontentamento profundo, provocado em toda a corporação militar por esta acintosa e revoltante perseguição de officiaes dos mais illustres e dos mais dignos, — cujo unico crime é negarem o seu assentimento, dentro das instituições e sem sahirem dos limites que o dever lhes impõe, a uma politica de que têem todo o direito e toda a razão de discordar.

O REGIMEN DO CALOTE

Como se ainda fossem insufficientes e pouco honestos os actos politicos e administrativos praticados pelo actual governo para assignalar sinistramente a sua passagem pelos conselhos da corôa, consente que o accusem de caloteiro. Acha, com o seu fino modo de ver, com aquella sensatez que lhe é tão peculiar, que o melhor meio de desenvolver e fomentar o commercio e as industrias, de tornar prospera a vida economica e financeira das familias, que são a sociedade em geral, é não pagar a quem trabalha. E é obedecendo a essa theoria que elle não manda satisfazer os vencimentos d'alguns officiaes do exercito ultramarino, que ha mezes não recebem soldo. E' tambem em obediencia ao mesmo systema que o governo não manda pagar ao pessoal das obras da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, que nas ultimas semanas não têm recebido os seus exiguos salarios. E', emfim, ainda debaixo d'esse ponto de vista que elle não paga aos fornecedores e empreiteiros do estado.

Muitos d'estes ultimos encontram-se ha annos na difficil situação de pagaram juros exhorbitantes de capitaes que tiveram de adquirir por emprestimo para satisfazer os seus contractos com o estado nos prazos competentes, vendo-se por isso a braços com uma enorme crise que se está aggravando assustadoramente á maneira que o governo lhes vae demorando e difficultando os seus pagamentos.

Propozeram ao governo os differentes fornecedores do estado receberem os seus debitos em bilhetes do thesouro, visto que lhe não davam dinheiro, a fim de poderem descontal-os facilmente, ainda que com prejuizo; o governo acceitou o alvitre, que achava bom, mas... a nada se moveu. Os pobres credores lá andam todos os dias sollicitando audiencias dos respectivos ministros que promettem sempre mas nunca cumprem.

E', como já fica dicto, em obediencia á theoria de se tornar celebre pelo calote e tambem á preoccupação permanente, de que se acha possuido, de trazer em bolandas os officiaes do exercito que tem a desdita de se haverem filiado no partido regenerador-liberal, que o governo não paga a quem o serve nem aos que lhe fornecem os artigos e materiaes que lhes lembra encommendar.

Chega a causar assombro tal procedimento, sujeitando-se inclusivamente á vergonha porque ante-hontem passaram alguns delegados seus, — ouvindo dizer ao pessoal em serviço nas obras do Caes e em todas as obras em que superintende a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, que não voltaria ao trabalho, se lhe não pagassem os seus salarios em debito.

Em perfeito contraste com o procedimento do governo de não pagar a quem deve, está o facto incontestavel de elle ser um perdulario na distribuição dos dinheiros publicos, pois que custeia festas principescas, embaixadas a nove contos de réis por mez, viajatas de centenares de contos, commissões *gratuitas* ao estrangeiro — cujas despezas, ainda importam em mais do que se as commissões fossem largamente remuneradas — delegados do thesouro novos quando existem alguns addidos; custeia legiões enormes de fiscaes do sello, de inspectores, de guardas fiscaes e municipaes, quando menos ainda d'um terço d'essa tropa seria bastante para satisfazer ás exigencias do serviço; custeia finalmente a *policia preventiva* em todos os districtos, cujo dinheiro serve para locupletar a maior parte dos chefes e algumas vezes para pagar as desenfreadas galopinagens eleiçoeiras e comprar votos por preços fabulosos.

Ora estes factos confirmam plena-

mente que o regimen que vamos atravessando, que muito tem concorrido, para a grande crise em que se estão debatendo as principaes praças de Portugal, é o regimen do calote.

O Fr. Luiz de Sousa, de Garrett

CAPITULO VIII

Não pela importante serie documental, com que illustra a vida de Manoel de Sousa Coutinho e de D. Magdalena de Vilhena, assentam do descobertas de valia ao epitome familiar e biographico dos dois esposos, que, na religião, procuraram abrigo contra as dôres do mundo,—mas pelo motivo mais adiante exposto se registra no presente capitulo a memoria historica, concernente ao assumpto e recentemente publicada, entre as da Academia Real das Sciencias, pelo sr. dr. Sousa Viterbo (1902), na parte I, do tomo IX, nova serie. Muito pouco teria que ver esse erudita Memoria com o *Fr. Luiz de Sousa*, de Garrett, se nella se fixassem apenas documentos para a historia intima dos dois penitentes, que buscaram o sereno amparo da clausura; o auctor do drama quasi que poz de lado a erudição, para aproveitar, preferentemente, a simplicidade da lenda, e refugou até dados historicos contraveis, como o da morte da filha dos dois desditosos conjuges, que de muitos annos precedera a irreparavel separação.

Documentos historicos, a mais ou a menos, não importavam ao plano do dramaturgo: no que o artista levantou improbos esforços foi em caracterisar, por modo esplendente, a época e o meio da sociedade portugueza dos ultimos annos do seculo XVI,—pondo em relevo a resistencia dos derradeiros patriotas á dominação filippina, o mysterio do rei desapparecido, a quem os visionarios esperavam como a um redemptor, o espirito piedoso, que acalentava as almas, a adoração da epopeia dos *Lusiadas* e da memoria do cavalleiro d'Africa e da India, que nesse livro immortal, deixára ao mundo a medida do seu genio. Quanto ao mais, quanto ao entrecho da dramatisação, Sophocles e Shakspeare como que se deram as mãos, no decorrer d'elle; na simplicidade grega fundiram crusamento elementos, de que só o colossal interprete maior das paixões humanas conseguira deixar padrão. O coração não é uma palavra vã, uma figura de rhetorica esteril nas figuras tão humanamente altas de Garrett; o auctor «construiu-as», *d'après nature*, não as recortou em modelos convencionaes. Aquellas dôres escorrem sangue. Todo o theatro portuguez de dois seculos, no seu conjuncto, não vale sequer um dos actos do *Fr. Luiz de Sousa*.

Mas se a memoria do sr. dr. Sousa Viterbo, na sua parte essencial, não vem de molde a enfileirar nestes artigos, porque registro eu a sua existencia? E' que, quasi incidentalmente, o erudito consocio meu, e benemerito investigador portuguez, entrando, por um momento, ao campo dos paradigmas litterarios, produz exemplos interessantes, não para mostrar que o auctor do *Fr. Luiz* houvesse sido plagiario, mas para pôr em nitido relevo que antes do grande poeta do nosso Romantismo, Gil Vicente já fizera pronunciar a diversos personagens dos seus *Autos*, o fatidico *Ninguem!* que Garrett desprendera, como um *miserere* de agonia, da bôca do tragico Romeiro. Se das leituras do Plauto portuguez sahiu, em Garrett, a suggestão d'esse vocabulo,—é o caso de dizer que abençoadas foram taes leituras. Nem corroboro, nem ataco a opinião que sobre as observações do sr. Viterbo se possa querer determinar. Mas já depois da publicação da sua interessantissima Memoria, o esclarecido auctor adduziu novos exemplos de outros escriptores que no theatro fizeram uso do *Ninguem!*, e segundo o seu dizer, que não refugo em maneira alguma, não lhe admirará que qualquer dia tal palavra lhe appareça, destacando, em monumentos litterarios das mais remotas épocas.

Não seriam esses auctores, conhecidos e desconhecidos ainda, suggestionados tambem uns pelos outros? E' certo que Garrett estudára, com effeito, as obras de Gil Vicente. José Gomes Monteiro, seu leal amigo, numa carta que Amorim produz, em não lembro qual lance das *Memorias*, constata até o *Auto* do reformador do theatro portuguez, como adscripto á influencia da edição de Hamburgo. Para mim, tenho que o respectivo passo do *Fr. Luiz de Sousa*, de per si só, é infinitamente mais dramatico que as situações apontadas, de Gil Vicente; e, suggestão litteraria ou não,—o que importa pouco,—o encadeamento da acção da nossa tragedia vem, desde longe, preparando aquelle singular fecho de acto, num crescendo de angustias e de desesperos. O bordão do Peregrino apontando vagarosamente, phantasticamente, o retrato de D. João de Portugal, sublinha o anathema d'aquella *revelação*, feita de fel e ironia: commenta-a, explica-a». Naquella *negativa*, entra uma affirmação poderosa, que a ergue allucinadamente. Não ha alli, ninguem veja alli, uma dolorosa resignação. E' o travo do martyrio. Suggerida ou não em leituras sabias, trazida a péllo, inconsciente ou não, *rebenta* no seu logar, não ha outra a substituil-a. Nenhuma palavra mais *podia* acudir aos labios resequidos do velho redivivo, que as durezas do captiveiro, entre infieis, haviam esmagado, sob o pesado céu em que floria o sol ardente, que queimava as areias do Jordão. O grito do Prometheu encadeado ás rochas, ha de ser sempre o mesmo. Pouco importa que seja repetido fóra da montanha do holocausto!

O sr. dr. Sousa Viterbo termina, ainda bem, a sua douta exposição, cerrando-se ao conceito de que «se Gil Vicente foi o veio que forneceu a inspiração, *é innegavel que Garrett foi um explorador genial d'esse veio.*»

15 de Outubro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 700—Dito novo tremez 660—Milho branco 360—Dito amarello 340—Feijão vermelho 560—Dito branco meudo 420—Dito branco graudo 480—Dito rajado 340—Dito frade 500—Centeio 560—Cevada 400—Grão de bico graudo 560—Dito meudo 360—Favas 500—Tremoços (20 litros) 580.

Azeite, 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 28 de Outubro—Trigo 850—Milho branco 440—Dito amarello 420—Feijão branco 500 a 520—Dito mocho 600—Dito rajado 360—Dito frade 480 a 500—Grão de bico 360 a 440—Centeio 800—Cevada 480—Avêa 400—Favas 600 a 700—Tremoços (20 litros) 550—Batata 300—Gallinhas 320 a 440—Frangos 100 a 200—Patos 320 a 360—Ovos (o cento) 1$400.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 30. Libras 1$130—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 676.

Porto, dia 30. Libras 1$125—Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 31. Libras 1$100—Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Pela Universidade—Foram á ultima assignatura regia os decretos creando um curso de parteiras annexo á Universidade, e o que promove a lente cathedratico da faculdade de philosophia, o sr. dr. Anselmo Ferraz.

Adegas regionaes—Parece que o sr. ministro das obras publicas tendo de vir ao norte para assistir á inauguração dos trabalhos da ponte do Pocinho, inaugurará tambem os dos edificios para adegas regionaes em Coimbra e Braga.

Visconde do Ameal—O nosso distincto patricio sr. visconde do Ameal foi nomeado addido a uma embaixada, primeiro inicio da sua carreira diplomatica, motivo porque sinceramente o felicitamos.

O sr. visconde do Ameal partiu já para Lisboa, onde vae prestar serviço na secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros.

Arrematações—No dia 26 do proximo mez de Novembro ha de ser dado de arrematação em praça publica nos paços do concelho, o fornecimento de papel, pennas, tinta, impressos e outro expediente para uso da secretaria da camara municipal e outras repartições camararias, bem como a publicação de annuncios e editaes.

Tambem no dia 3 de Dezembro será posto em praça no mesmo local o fornecimento de carne de carneiro, assucar branco e amarello, arroz, café, chá e azeite para consumo do asylo de cegos e aleijados em Cellas, durante o proximo futuro anno civil, e a arrematação de diversas barcas de passagem nos portos do rio Mondego e Eça.

Paço episcopal—Foi submettido a despacho do sr. ministro das obras publicas o contracto celebrado entre a direcção das obras publicas d'este districto e a firma Aguiar & Filhos, para o fornecimento de mobilia destinada á sala do jantar do paço episcopal d'esta cidade, pela quantia de 1:077$000 réis.

Tempestade—Na madrugada de domingo passado cahiu na torre da egreja matriz de Maiorca uma faisca electrica que fez em estilhaços uma esphera de pedra, de 80 centimetros de diametro que a encimava, indo os fragmentos cahir sobre o telhado da egreja e outros visinhos, damnificando-os bastante, sendo tambem importantes os destroços feitos na torre.

Julgamentos—Hontem devia ter-se realisado na Figueira da Foz o julgamento em policia correccional dos empregados do commercio Francisco dos Santos Fonseca, Alfredo Ferreira, Joaquim Gaspar Martins e João Rodrigues dos Santos, sendo o primeiro accusado de assuada, offensas corporaes injurias e abusos de liberdade de imprensa; o segundo de assuadas e injurias; e o 3.º de assuada.

Era advogado de accusação por por parte do queixoso o sr. dr. Annibal de Mello e de defeza os srs. drs. Affonso Costa e Vasconcellos Rebello.

—Tambem no dia 19 do proximo mez de Novembro hão de ser julgados no tribunal d'esta comarca 15 individuos d'ambos os sexos a quem o ministerio publico accusa de cabeças de motim e instigadores dos tumultos do dia 12 de Março d'este anno.

Duvidamos que sobre tal assumpto se possa fazer prova juridica sufficiente para condemnar os accusados, pois que no meio de tão grande movimento em que entraram milhares de pessoas, não seria facil descobrir cabeças de motim. Se os houve, não podiam ser outros senão os proprios fiscaes do sello, que com as suas injustificaveis exigencias promoveram esse angustioso grito de protesto contra a exploração de que o povo estava sendo victima.

Affonso XIII—Consta que el-rei recebera um telegramma directo de Affonso XIII, annunciando que chegaria a Lisboa em 20 de Novembro.

Espectaculo na Associação dos Artistas—Realisa-se hoje no salão da Associação dos Artistas, pelas 8 horas da noute, um dos ultimos espectaculos dados pela Companhia de Variedades, que o publico de Coimbra tem devidamente apreciado, tal é a perfeição dos trabalhos apresentados pelos distinctos artistas que fazem parte da mesma companhia.

No espectaculo de hoje serão distribuidos á sorte tres magnificos brindes pelos espectadores, e fará um numero extraordinario e comico de recitação e prestidigitação, um sympathico e popular academico, facto que só por si deve attrahir áquella casa uma enorme concorrencia.

Transcripções—Os nossos prezados collegas *Noticias de Alcobaça* e *Correio de Montemór*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Os tratamentos.*—e—*Vão lá entendel-os,*—fineza que muito lhes agradecemos.

Dr. Affonso Costa—Este notavel jurisconsulto e distincto professor de direito da Universidade, foi auctorisado pelo Supremo Tribunal de Justiça a exercer a advocacia em Lisboa.

Meningite infecciosa—Já falleceu no hospital a menor de 12 annos, Fernanda dos Santos, de Santa Clara, que havia sido atacada de meningite cerebro-espinal, como aqui noticiámos.

Corridas—O concurso de propaganda automobilista promovido pelo nosso collega *Portugal Chauffeur*, nas duas Beiras, e que fôra addiado em vista do mau tempo, realisa-se nos dias 3, 4 e 5 de Novembro.

Dia de finados—Pelas 10 horas da manhã do proximo dia 2 de Novembro, realisa-se na egreja de S. Martinho do Bispo a solemnidade da commemoração dos fieis defunctos, com officio por cantochão, missa de *Requiem*, procissão no cemiterio e sermão pelo rev. abbade de S. Paulo de Frades.

O officio será cantado por 10 ecclesiasticos, sob a presidencia do digno prior arcipreste, sr. Augusto Hasse.

Prisão de almotacés—A Universidade de Coimbra gosou sempre de amplos privilegios com que a favoreceram os monarchas d'este reino. Entre muitos outros era um o de não poderem os almotacés nomeados pela camara ter inspecção nos generos para uso dos individuos d'aquelle estabelecimento scientifico.

No anno de 1783, os almotacés, o bacharel Francisco Pereira Cançado de Brito e Bartholomeu Lopes Pires, desconhecendo esses privilegios, quizeram ingerir-se na fiscalisação dos generos para a Universidade. Esse procedimento, porém, foi tão estranhado, que o secretario de estado, visconde de Villa Nova da Cerveira, mandou prender na cadeia da Portagem os referidos almotacés; e só consentiu na sua soltura, a pedido do reitor, o principal Mendonça, com a condição de serem severamente reprehendidos pelo corregedor.

Joaquim de Araujo—O nosso prezado amigo e distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, regressou a Genova no dia 24. Em Milão, foram-lhe offerecidos dois jantares, um no dia 22 em casa do sr. Innocencio Caldeira, com assistencia da esposa d'este cavalheiro, de sua esposa Madame Bonlicioff, M.me Vera de Lenine e M.lle Helena Poltoratzky; outro, em 23, em casa do sr. Mauricio Bensaude, em companhia da familia do distincto açoriano.

Inspecção predial—Foi nomeado o sr. engenheiro Henrique Pereira Pinto Bravo, para fazer parte da commissão de inspecção dos predios urbanos do districto de Coimbra.

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Sepultura de Luiz da Silva, na qual estão gravadas as armas dos Silvas e Tavoras.

Do mesmo lado junto do tumulo de Ayres da Silva está outra campa com esta inscripção:—«Aqui jaz «Luiz da Silva, filho do regedor «João da Silva, e de sua mulher «D. Joanna de Castro: falleceu de «edade de 26 annos em dia de S. «Bartholomeu de 1543, mas se a «edade se ha de contar pelas obras, «muitos mais annos viveu, porque «em tão pouco espaço de vida mos«trou ser egual a seus passados em «cavallaria, e assim fôra em tudo se «a morte o não atalhára.»

De Luiz da Silva, 4.º filho do regedor João da Silva, 3.º do nome, e 6.º senhor de Vagos, e de D. Joanna de Castro, diz D. Luiz de Salazar que fôra casado com D. Catharina da Costa, filha de D. Giliannes da Costa, e de D. Maria do Outeiro, sua primeira mulher, e tivera d'esta a D. Livia da Silva, que fallecera menina.

Accrescenta o mesmo auctor, que lhe parece ser este o Luiz da Silva, que foi em 1521 primeiro embaixador do sr. rei D. Manoel ao imperador Carlos 5.º a dar-lhe os parabens da sua exaltação ao throno imperial, e haver socegado as guerras civis de Castella, intituladas—«As Communidades.»—A persuasão porém d'este grande genealogico julgo que se deve desprezar, por quanto do epitaphio acima referido se vê que D. Luiz da Silva fallecera em 1543, tendo 26 annos de edade, e por conseguinte em 1521 tinha apenas 4 annos, edade mui diminuta para ser nomeado embaixador.

A memoria que eu achei d'este fidalgo, e que me parece viridica, diz que militára em Africa, escóla, para assim dizer, da nobreza d'aquelle tempo, que seu pae frequentemente o advertia, que não se arrojasse precipitadamente nos combates, mas considerasse primeiro com prudencia, de que modo dirigiria a acção para não perigar no acerto; a cujo conselho respondia o intrepido filho—«que aonde mais se pelejava, melhor se defendia, e que na mesma occasião dos combates lhe occorriam meios para defender-se a si, e offender o inimigo, por que na consideração do perigo e na dilacção do acto se perdia o bom successo da empreza, que a fortuna offerecera».

Sepultura de Luiz da Silva, que tem as armas dos Silvas e dos Tavoras.

Junto do tumulo do regedor João da Silva da parte da Epistola está uma campa com o seguinte letreiro:—«Aqui jaz Luiz da Silva, filho de «Diogo da Silva, e de D. Antonia «de Vilhena, o qual foi camareiro «mór d'el-rei D. Sebastião, e do seu «conselho d'estado, e veador da sua «fazenda. Falleceu em Montemór-o-«Velho a 25 de Setembro de 1580 «de edade de 36 annos. D. Joanna «de Tavora sua unica mulher, filha «de Lourenço Pires de Tavora, e de «D. Catharina de Tavora, que lhe «mandou fazer esta sepultura, aonde «o não acompanha, por que se «metteu freira da Madre de Deus «em Lisboa.»

Era Luiz da Silva, filho de Diogo da Silva, e neto do regedor João da Silva, muito estimado do sr. rei D. Sebastião, por cuja causa alguns o culpam de o aconselhar a emprezas arduas, e particularmente á d'Africa.

Por sua muita honestidade os parentes lhe chamavam—«o donzel»—El-rei o nomeou embaixador para ir a Filippe 2.º tratar o negocio dos seus superiores, que não tiveram effeito, e para obter auxilio de tropas para a fatal expedicção d'Africa.

Não morreu na batalha d'Alcacer, como suppõem D. Luiz de Salazar: ainda que bem cortado de feridas foi captivo, e depois de resgatado, vendo todo o reino dividido sobre a eleição do succesor ao throno, renunciou todos os seus empregos, e se retirou a Montemór-o-Velho, aonde e pouco tempo viveu.

Tumulo de Luiz da Silva Telles

Da parte da Epistola por detraz da credencia está um tumulo com o seguinte epitaphio—«Aqui jazem os «ossos de Luiz da Silva Telles, re«gedor das justiças, conde de Avei«ras, senhor de Vagos, alcaide mór «da cidade de Lagos, gentilhomem «da camara de sua magestade D. Pe«dro 2.º; e os de sua mulher D. Joan«na Portugal, os quaes se traslada«ram do pavimento d'esta capella «mór (em que foram sepultados) «para este logar, em que seu filho «conde d'Aveiras João da Silva os «collocou no anno de 1692.»

A esta trasladação assistiu Nuno Alvares de Portugal, thesoureiro mór na sé de Coimbra, irmão do conde João da Silva, e filho do defuncto João da Silva.

(Continua).

Pela academia—O academico do 4.º anno juridico, sr. Eugenio Pimentel, presidente da Associação Academica, vae propôr na 1.ª sessão d'esta collectividade um voto de sentimento pela morte do infeliz estudante Teixeira de Vasconcellos, sendo em seguida levantada a sessão.

Na sala nobre da mesma aggremiação será collocado o retrato do finado, que era director da bibliotheca.

—No 1.º de Dezembro ha de realisar-se no theatro do Principe Real um sarau, cujo producto reverterá em beneficio do cofre da Associação Academica.

Triplice descarrilamento—Quando ante hontem ás 4 horas da tarde o comboio do ramal se dirigia para a estação velha, em serviço do comboio que do norte segue pela linha de Torres para a capital, descarrilou a machina e *fourgon* ao sahir das agulhas, devido ao mau estado do material circulante e pessimo assentamento dos *rails*.

Pelo pessoal da estação foi logo levantada a machina e collocada a funccionar, mas em breve tornou a sahir fóra das calhas damnificando bastante a linha naquelle local e enterrando-se uma das rodas no solo, pelo que os passageiros tiveram de seguir a pé para a estação velha, onde já não encontraram o comboio que devia conduzil-os aos seus destinos.

Foi requisitado material para Alfarellos porque nas estações de Coimbra não o havia.

Pelas 9 horas da noite estava a machina sobre os carris, mas ao fazer não sabemos que evolução, ainda pela 3.ª vez descarrilou, mas sem consequencias de maior.

Conferencia—O sr. conselheiro Bernardino Machado, tendo sido convidado para effectuar uma conferencia no Atheneu Commercial, accedeu ao convite, realisando-a hoje á noute nas salas d'aquelle gremio, tendo escolhido para thema do discurso—*A educação civica e fórma de governo*.

Por tal motivo partiu hontem para Lisboa este illustre professor.

«Balladas e Sonhos»—Com este titulo vae ser publicado muito brevemente um livro de versos, pelo nosso prezado amigo e primoroso poeta, o sr. Joaquim de Araujo, muito illustrado consul de Portugal em Genova.

Anniversario jornalistico—Entrou no 26.º anno da sua existencia, o nosso estimado collega d'esta cidade *A Ordem*.

As nossas felicitações.

Concurso—Vae ser posto a concurso o logar de secretario da administração do concelho de Goes, que se acha vago.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Relatorio do conselho central e parecer do conselho fiscal relativos ao anno economico de 1901-1902 Lisboa 1903.

Compendio de moral e doutrina christã, pelo conego Manoel Anaquim. Lisboa 1903.—Este compendio approvado para o ensino primario por decreto de 4 de Setembro de 1903 e publicado com auctorisação do sr. cardeal patriarcha, encontra-se á venda na Livraria Ferreira, rua Aurea 132, Lisboa.

Relatorio do Conselho de Administração do Banco de Portugal. Gerencia do anno de 1902. Lisboa 1903.

O meu primeiro livro de leitura, por Filippe de Oliveira, professor das Escólas Centraes de Lisboa. Lisboa 1903.—Este compendio profusamente illustrado foi mandado adoptar para a 1.ª classe por decreto de 3 de Setembro de 1903, e encontra-se á venda na rua Nova do Almada 49, Lisboa.

Theatro Principe Real—E' nos proximos dias 6, 7 e 8 de Novembro que se realisam as tres attrahentes recitas, annunciadas pela companhia do distincto e estimado actor *Ernesto do Valle*, e de que faz parte a talentosa artista *Rosa de Oliveira*.

As peças que aqui se representam, são como já dissemos: *Maria Antonietta*, a celebre peça de grande espectaculo, em 5 actos e 6 quadros, de Gicometti; *Othello*, a notabilissima tragedia de Shaskpeare, em 5 actos; e *Os dois garotos*, que é e ha de ser sempre o drama querido de todas as plateias.

Exonerações—Os srs. drs. Pires Moutinho e Dias Ferrão, foram exonerados do logar de sub-delegados que exerciam, o primeiro em Condeixa e o segundo em Penacova.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

48 O DEFINITORIO da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra, tem para arrendar, no seu edificio do noviciado, uma casa com cinco divisões, que póde servir para associação, celeiro ou habitação de familia.

PADARIA PROGRESSO

43—RUA DA SOPHIA—50

47 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis.

Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito).

MEIO CAIXEIRO

44 PRECISA-SE na Casa Colonial.

Rua da Sophia 73 a 83

VENDA DE CASAS

43 VENDE-SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

PROFESSORA

42 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

LOJA DE BARBEIRO

41 EM boas condições se dá sociedade. Nesta redacção se diz.

VILLA RODRIGUES

No Viso, proximo ao Bairro Novo—Rua de Buarcos, com frente para a avenida em projecto.

MAGNIFICA SITUAÇÃO

40 *VENDE-SE esta propriedade, acabada de construir, composta de dois andares, agua-furtada e cocheira, jardim, quintal e deposito d'agua pluvial.*

Trata-se em Buarcos, escriptorio de Rosa & Com.ia

ARRENDA-SE

39 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

ANNUNCIO

38 ANTONIO GONÇALVES, da villa e concelho de Condeixa a Nova, em harmonia com o disposto no § 2.º do artigo 14.º do decreto sobre substancias explosivas, de 24 de Dezembro de 1902, annuncia que perante o administrador do mesmo concelho requereu licença para o estabelecimento de uma officina de pyrotechnica no sitio do Paraiso, limite da mesma villa, e podendo resultar da accumulação das substancias depositadas na mesma officina o perigo ou inconveniente de explosão, convida por este meio as auctoridades publicas, os medicos, os industriaes ou qualquer interessado, a reclamar por escripto, no prazo de 30 dias, perante o referido administrador, o que tiver por conveniente contra o projectado estabelecimento.

Condeixa a Nova, 22 de Outubro de 1903.

Antonio Gonçalves.

MARMORES

37 FIRMINO FERNANDES & COMPANHIA tem á venda no seu estabelecimento do Pateo da Inquisição, marmores nacionaes e estrangeiros, que fornecem já em obra, para mobilias de casa, fogões de sala, e frentes de predios, por preços convidativos.

Aguas thermaes de Luso

36 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, no Castello, Coimbra.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE CASAS

34 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros sitas na rua de S. Julião n.º 6 e 10, na Figueira da Foz, tendo a primeira lojas para commercio e agua nativa, e ambas de bom rendimento e livres de fôro.

Far-se-ha praça de ambas na segunda d'essas casas no dia 29 de Novembro pelas 12 horas do dia, convindo o preço.

Para esclarecimentos dirigir a Antonio Ferreira de Azambuja, da Carapinheira do Campo, que está encarregado da venda.

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS

CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

33 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

Potes de lata para azeite

32 VENDEM-SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA

COIMBRA

Agradecimento

31 TENDO a esposa do abaixo assignado sido accommettida d'uma grave doença, de que foi tratada e operada pelo ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, a cujos esforços, cuidados e profundo saber profissional deve o achar-se hoje curada, pede a s. ex.ª lhe releve, se offende a sua modestia, testemunhando-lhe publicamente a sua eterna gratidão.

Tambem agradece, altamente penhorado, aos ex.mos srs. Delfim Miranda e João Marcos dos Santos, muito dignos quintanistas da faculdade de medicina, o auxilio que se dignaram prestar áquelle illustre clinico na referida operação.

A todos, os protestos do seu sincero reconhecimento.

Coimbra, 30 de Outubro de 1903.

Joaquim Mendes d'Abreu.

ALFAIATERIA

30 ANTONIO DIAS VIEIRA MACHADO participa aos seus ex.mos freguezes e a todas as mais pessoas que desejem honral-o com as suas encommendas, que mudou o seu estabelecimento de alfaiateria da rua da Louça para a rua do Visconde da Luz, n.os 17 e 19, onde tem recebido já grande sortimento de fazendas tanto nacionaes como estrangeiras, que vende pelos preços mais economicos.

Os fatos são feitos pelos ultimos figurinos ou conforme as indicações dos freguezes, que pódem, querendo, fornecer as fazendas para as suas encommendas, responsabilisando-se pelo seu bom acabamento.

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

29 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura—Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

Estes ateliers, [illegible] em QUE SÃO OS UNICOS [illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA [illegible], Rua do Ouro

Telephone 943

CAIXEIRO

27 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.

Nesta redacção se diz.

LEILÃO

26 NO DIA 1 de Novembro proximo, por 10 horas da manhã, na casa n.º 29 da rua Occidental de Mont'arroyo, vendem-se diversos objectos de mobiliario: de sala de visitas, sala de jantar, quartos, louças, vidros e outros objectos que se encontram na mesma casa, onde pódem ser examinados.

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

25 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

Ensino practico de linguas

COLLEGIO MONDEGO

Professores

Charles Lepierre—Conversação franceza.

Affonso Hincker—Conversação allemã.

José Siqueira—Conversação ingleza.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 124

22 VENDEM-SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda-vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Variados e finos gostos em gravatas

PARIS EM COIMBRA
ALFAIATERIA MODELO

Camisas do melhor camiseiro parisiense Mr. Bertholet

IMPORTAÇÕES DIRECTAS
FAZENDAS E MODAS

J. M. DE VASCONCELLOS

RUA FERNANDES THOMAZ, 2 A 6
ANTIGA CASA BARATA & FILHO

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

— Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

— Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA
(*Chefe de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura*)

COLLEGIO MONDEGO

ALFAIATERIA GUIMARÃES & LOBO
Rua Ferreira Borges, 54 e 56
(EM FRENTE AO ARCO D'ALMEDINA)

18 ABRIU este novo estabelecimento onde se executa com a maxima perfeição e modicidade de preços, toda a qualidade de fatos para homem e creança, para os quaes tem um variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Ha tambem uma grande variedade em flanellas e pannos pretos para capas e batinas, para todos os preços.

Artigos para homem como camisaria, gravatas, luvas, etc.

Pede-se ao publico a fineze de visitar este estabelecimento.



O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetece ao mais exigente, excluindo todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

VENDA DE MOVEIS

16 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 116, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA COLONIAL

14 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requesite para experiencia.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João A. P. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

13 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

·INDIANA·
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA
Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo
PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SEMENTES DE HORTALIÇAS
Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO
J. LINO
Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

9 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto — material ceramico — telha marselheza — tijolos de todas as qualidades — tubos de grés e de barro — azulejos e ladrilhos mosaicos — cimento Portland garantido — material de ferro — vigas e chapas galvanisadas — pregaria d'arame — tubos de ferro e chumbo — banheiras esmaltadas — fogões e estufas para salas — retretes do mais aperfeiçoado systema — ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

TUBERCULOSE
Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

Licôr Depurativo Vegetal Iodado
Do medico
QUINTELLA

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.
127, Praça de D. Pedro, 127
PORTO
(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

ALFAIATERIA LUSO BRASILEIRA
DE
Victor Lopes d'Oliveira Baptista
RUA DE FERREIRA BORGES, 135, 1.º andar
COIMBRA

5 NESTE NOVO estabelecimento, á testa do qual se acha o seu proprietario, que tem longa pratica de **corte**, pois que foi contramestre por muito tempo em algumas das *principaes casas de Lisboa, Porto e Rio de Janeiro*, executa se toda a qualidade de roupa com a *maior perfeição e barateza*.

Ha no mesmo estabelecimento um bom e variado sortimento de fazendas, tanto nacionaes como estrangeiras, á escolha dos ex.mos freguezes, a preços resumidos.

EXPLICADOR

4 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial
73 — Rua da Sophia — 83

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:
sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o
COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.
Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

NUMERO 5:837 — TERÇA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A SITUAÇÃO

E' preciso fallar ao augusto chefe do estado e ao paiz, a linguagem da verdade. No grau de desmoronamento a que chegaram os negocios publicos, devido á teima, á imprevidencia e á inepcia dos ministros que por desgraça nos governam, não podemos deixar de olhar com verdadeira e intima dôr para os escandalos que ahi se estão praticando, e para os erros que se operam na publica administração.

O estado presente é pessimo, e o futuro d'esta nação apresenta-se medonho. Não o negamos; não o negam os proprios ministeriaes, ainda os mais ferrenhos.

A descrença lavra nos amigos do governo; ninguem tem, e nem póde ter, fé na acção d'esses ministros, que se pavoneiam no meio das calamidades publicas que nos prepararam, cujas consequencias fataes já estamos sentindo. Nascidos da corrupção, vivendo pela corrupção, ha de esta nefasta situação morrer pelos mesmos meios porque tem persistido, porque um corpo gangrenado não póde ter longa duração.

Quem dá o credito a este governo? Quem o sustenta no seu posto? Quem defende os seus actos? Quem perfilha os seus dogmas?

O credito foge-lhe, amesquinha-se, porque se abala o commercio; sustentaculos, não os encontra, nem na opinião publica, nem no paiz; defensores só os vemos nos conventiculos do egoismo, e nessa legião de cevadocratas que collocou e empregou; apostolos e evangelisadores do seu dogma, só os encontra entre aquelles homens que o venderão como Judas, logo que se offereça ensejo, ao primeiro que lhes offerecer trinta dinheiros.

E serão erroneas ou apaixonadas estas nossas asserções? — Que responda por nós o paiz, os homens liberaes de sinceridade e boa fé e a propria consciencia dos ministros.

Ao cahos a que levaram os negocios do estado, este oscila nas bordas do abysmo, e todos tremem pelo futuro da patria. A homens de tal ordem, a genios tão apaixonados e vingativos, não devia ser confiado o timão da governação, porque quem não tem brio nem moralidade, não é capaz de gerir os negocios de uma nação rica de recordações e de feitos, e rica de liberdade, que hoje lhe estão cerceando.

Hoje não é hontem; a sociedade quer obras e não traições; quer acção e não intriga; quer factos e não palavras.

Mas no meio da dissolução geral em que se acha o governo, intrigando, corrompendo, mercadejando affeições e proselytos, o que se prevê é a ruina total do paiz, parando a machina governativa, o commercio, a vida politica e social, do que se ressente o credito, a honra, a independencia e o futuro da patria.

A situação é difficilima; tudo e todos estão em expectativa.

Mas o paiz, ao ver a tempestade que se approxima, olha ancioso para o chefe do estado, tem ainda fé e crença nos seus actos, e d'elle espera remedio para tão grandes males.

A verdade ha de entrar nos paços do monarcha, e este, conhecedor do estado anarchico a que nos impelle o actual governo, porá termo a tantos males que pesam sobre o paiz, restituindo-lhe a paz e acalmando os espiritos d'aquelles que prezam do coração a liberdade, alcançada com o sangue de seus maiores.

E poderá essa facção, que ahi se ostenta vaidosa, mentindo a si propria e escarnecendo dos males publicos, durar por muito tempo ainda? Não póde ser. O povo já não acredita na boa fé d'aquelles que só o conhecem e só o chamam para lhes servir de degrau e espantalho nas suas ambições.

São já demasiadamente conhecidos para que possam occultar as manhas. A illusão, se a havia para alguem, desfez-se, e os ministros hão de cahir para não fazerem do povo «*outro Christo açoutado, escarnecido e pregado na cruz*.

«*Povo! que atroz não é o teu supplicio, e que sublime não é a tua virtude!*»

AGUAS SUSPEITAS

Recebemos uma carta do sr. Manoel Gaspar, da Figueira da Foz, pedindo-nos que declaremos se o visámos nos artigos que escrevemos sobre as aguas suspeitas que se têem vendido naquella cidade; e na expressão — *especulação fraudulenta* — que nelles empregámos.

Satisfazendo a esse pedido, declaramos que nem de vista temos o prazer de conhecer o sr. Manoel Gaspar; e que, só por sua senhoria o dizer, é que sabemos que elle é proprietario da agua da *Costeira*, e que foi elle que a expoz á venda.

Claro fica, por isso, que nem no que em geral escrevemos contra a venda das aguas suspeitas na Figueira, nem na expressão apontada, visámos o sr. Manoel Gaspar, ou a qualquer outra pessoa em especial.

Depois que se reconheceu, em virtude de longos e improbos estudos e de minuciosas experiencias, que a agua póde conter bacillos geradores das mais terriveis e perigosas doenças, tornou-se opinião geral que são poucos todos os cuidados e precauções para que na alimentação se não empreguem senão aguas puras.

E mais se firmou esta geral opinião quando se soube que das más aguas tem resultado epidemias terriveis e devastadoras.

Citámos, por exemplo, o que aconteceu nesta nossa cidade. Appareceu no bairro alto uma epidemia de typhos, que se limitou a esse bairro, cujos habitantes bebiam sómente agua das fontes, e não atacou o bairro baixo, onde se fazia uso sómente da do Mondego.

Desconfiou-se que seriam as aguas das fontes a causa da grave molestia. Procedeu-se á analyse d'ellas, e em todas se achou o bacillo do typho. Foram por isso todas condemnadas, e só foi julgada indemne a do Mondego. Só d'esta se bebeu de então por deante, e os typhos desappareceram.

Amestrados com estas lições, desde que nos constou que na Figueira se vendiam aguas que não tinham sido analysadas, entendemos ser do nosso dever chamar para esse abuso a attenção das auctoridades locaes.

Não tratámos de averiguar quaes e quantas eram essas aguas; e muito menos curámos de indagar quaes e quantos eram seus donos.

Soubemos que se vendiam aguas suspeitas por não terem sido submettidas á analyse, pelo menos á bactereologica, e que por isso podiam causar prejuiso á saude publica.

Soubemos mais que essas aguas, envasilhadas pela fórma por que o são as aguas d'outras emprezas, que foram devidamente analysadas, eram expostas á venda em *Pharmacias*, podendo por isso recear-se que pessoas incautas, e principalmente banhistas, as fossem procurar, julgando-as analysadas, pelo simples facto de as encontrar nesses estabelecimentos, que são de ordinario de toda a confiança, sendo d'esse modo illudidos na sua boa fé.

Tanto bastou para que pedissemos ás auctoridades que providenciassem contra tal abuso.

Mas para mostrarmos a nossa imparcialidade, e que a nossa guerra não era a homens, mas ás aguas, aconselhámos nos nossos artigos, e novamente agora aconselhamos, os proprietarios de quaesquer aguas, que queiram vender ao publico, que as submettam primeiro á analyse no gabinete de microbiologia da Universidade.

Se o resultado da analyse fôr que ellas não contêem bacillos que prejudiquem a saude, poderão então expol-as francamente á venda; toda a gente terá nellas confiança; e elles auferirão da sua venda os lucros a que terão *legitimo e indisputavel* direito.

Seremos nós, em tal caso, os primeiros a saudar, como já dissemos, o seu apparecimento.

Até que isso se dê, serão as suas aguas consideradas *suspeitas;* ninguem poderá conscienciosamente aconselhar o seu uso, e as auctoridades deverão, no nosso entender, prohibir a sua venda.

No paiz das dependencias

Realisaram-se no ultimo domingo as eleições da camara municipal de Lisboa que, como era de esperar, foram ganhas pelo governo, auxiliado pelo partido seu collega no rotativismo. Mas se o governo e seus auxiliares entoam agora a *una voce* dithyrambos de louvor pelo favoravel resultado da eleição, melhor fôra que carpissem sobre as ruinas d'esse formidavel desastre, porque semelhante victoria representa moralmente a mais vergonhosa das derrotas.

Só lhe era opposição um partido de ideias avançadas, que pela falta de boa organisação não poderia competir com um dos seus adversarios e por conseguinte muito menos podia luctar com vantagem com os dois colligados. Pois apesar d'essa circumstancia, commetteu o governo toda a sorte de arbitrariedades, prepotencias e baixezas injustificaveis, só admissiveis num paiz do extremo Oriente, onde a selvageria conserva o seu estado primitivo, e isto com receio de ainda perder a eleição dos seus escolhidos apostolos do servilismo.

O governo não só difficultou como até tolheu aos seus adversarios todos os meios de propaganda eleitoral, já prohibindo conferencias publicas que deviam ser realisadas por contendores mais em evidencia, tanto pelo seu talento como pela sua honestidade; exerceu a maior pressão sobre os funccionarios publicos, e até particulares, como succedeu com um empregado d'uma fabrica em laboração na capital, para os lados d'Alcantara, se não estamos em erro; elle ameaçou de transferencia e demissão aquelles que se recusassem a votar e a galopinar a favor da sua lista; numa palavra: distribuiu dinheiro a rodo e deu carta branca á cafila de galopins para procederem como entendessem, com uma unica e simples condição: de lhe ganharem a eleição por bastantes votos.

Ora num paiz de dependencias como por infelicidade é o nosso, ninguem póde resistir a tão desbragada corrupção; uns porque receiam serem privados dos benesses que estão usufruindo á mesa orçamental, outros porque temem lhes não sejam concedidas altas honrarias para lisonja da sua balofa vaidade, e outros emfim, a maior parte, com o justificado receio de lhe verem faltar com o pão de cada dia. Pois o governo abusou de todas estas fraquezas de quem, por qualquer circumstancia, estava na sua dependencia, porque se assim não fôra, se luctasse em campo aberto, com franca lealdade, sem exercer vergonhosas pressões, veria o seu pendão de victoria furado em mais do que uma parte.

Experimente. Abandone pressões e dependencias, consinta na liberdade de suffragio, para depois se poder avaliar da sua importancia politica, porque da sua capacidade e tino administrativo já não ha ninguem, por mais ignorante que seja, que não tenha formado juizo seguro.

Correspondencia de Lisboa

A eleição municipal — A' hora a que estou escrevendo esta carta está correndo a votação em todas as assembleias eleitoraes de Lisboa, para a eleição da vereação municipal, que ha de tomar conta da pseudo gerencia do municipio no dia 1 de Janeiro de 1904.

Na semana que vae findar proseguiram os trabalhos para que seja victoriosa a lista patrocinada pelo governo, em que entram elementos progressistas de segunda ordem.

Os republicanos tambem têem reunido nos centros das diversas areas, a fim de fazerem vingar a sua lista e combinar a melhor fórma de levar á practica os processos crimes contra os que já se calcula que se apresentarão a votar por mortos e ausentes, pagos a tanto por cabeça para tornarem mais *estrondosa* a victoria. Hão de fazer muito com isso!...

Eu, apezar de affastado com nojo da politica, vou aqui pelo que diz o meu visinho Procopio Barata Capilé e Não te rales — que este não vae a eleições, tanto no municipio como no que lhe fica acima.

Mas elle tambem não sae da casca por coisa nenhuma — é patriota e politico apenas de portas a dentro, com a mulher e com os filhos!

Ora, precisamente por que ha muitos assim é que as eleições são o escarneo que todos conhecemos e que tudo isto vae andando de mal a peor, como Deus é servido! Se isto é tudo Barata, Capilé & C.ª!...

Apezar de não ter terminado o acto *eleitoral* ou antes *batoteiral*, já lhes posso asseverar que vence por *enorme* maioria a lista patrocinada pelo governo, como tambem lhes posso garantir que mais de metade dos eleitores recenseados não vão á urna, a despeito de quantos numeros de descargas amanhã nos hão de querer impingir os senhores escrutinadores.

A eleição é em familia, apenas com a pequena nota discordante de alguma votação republicana, nas assembleias onde a mesa a não possa *alapardar*.

E foi para isto que tanto sangue correu nas luctas civis de 32 a 34!

Valeu bem a pena!

Apertando a rede — Outra coisa não é o alargamento da area da cidade, com a abertura da nova linha de circumvallação, que está prompta a ser inaugurada no proximo mez de Dezembro. A antiga linha divisoria da cidade continua servindo provisoriamente, até que seja terminado o varejo dos estabelecimentos e a avaliação dos predios que ficam incluidos na nova circumvallação para o pagamento dos respectivos impostos e contribuições, cujos trabalhos devem durar tres a quatro mezes, segundo o que se calcula.

Para occorrer ás necessidades do serviço exigidas pelo augmento da area da fiscalisação da cidade, vae ser creada, uma nova companhia da guarda fiscal, na força de 400 homens.

Como se sabe esta medida adoptada pelo governo, não tendo sido levada, como não foi, á sancção do parlamento, tem levantado muitos protestos por parte da imprensa pe-

riodica e dos proprietarios dos predios e estabelecimentos que ficam incluidos dentro da nova linha da circumvallação, por ficarem sobrecarregados com novos impostos e contribuições.

E' o apertar da rede com o alargar da cidade. E cada vez ella ha de ir colhendo peixe mais miudo, por que as necessidades augmentam de dia para dia e *elle* de alguma parte ha de vir!...

Os taes protestos são *vox clamantis in desertus*.

Ninguem os ouve e, por isso mesmo, ninguem os attende.

Que villania! — Não tem outro nome o que acabo de ler numa folha de Lisboa, que passa por pertencer á imprensa seria e que tem como director um homem cujas tradições de honestidade e de brio jornalistico me levam a crer que não foi ouvido nem achado na villania a que me refiro.

O jornal em questão não se pejou de dar cabimento nas suas columnas ao reclame que uma casa editora de Lisboa lhe enviou para publicar, concebido nestes termos:

No Pantheon de Belem

Camões, Garrett, Herculano e João de Deus passaram a noite de hontem a rir como perdidos como quaesquer simples mortaes. Imaginem o escandalo que o caso produziu!

Procurámos informar-nos do que motivara a risota dos grandes homens, e apurámos que fôra devida a terem feito leitura do livro «Para ler no banho», o graciosissimo livro de Castelle Mendes que os editores Pafana de Tal & C.ª tiveram a lembrança de offerecer ás celebridades dos Jeronymos.

E são portuguezes os que assim achincalham nomes dos mais gloriosos da sua historia litteraria! E é portuguez e pretende passar por serio o jornal que tal *chuchadeira* consente a emporcalhar lhe o texto!...

Valha nos Deus! que tão caro anda já o pundonor e o brio da profissão jornalistica, para que taes villanias se pratiquem.

O emprestimo dos caminhos de ferro — Nunca é tarde para se tratar de assumptos de vital interesse para o paiz. Não é, pois, tarde para que eu diga o que ainda não tenho falado em emprestimo contractado pelo governo com a companhia dos tabacos, para a conclusão da rede ferro-viaria.

Na folha official vieram ha dias publicadas as clausulas d'esse contracto. Trata-se de uma serie de 19:444 obrigações de 90$000 réis cada uma, para realisar a somma de 1:500 contos de réis destinada a obras novas nas linhas em exploração e acquisição de material circulante, com fundamento nas auctorisações concedidas pelas cartas de lei de 14 de Julho de 1899 e 1 de Julho do corrente anno. As obrigações serão nominativas ou ao portador e ao juro de 4 1/2 por cento ao anno, a contar de 7 de Julho de 1903, pagaveis aos semestres nos dias 2 de Janeiro e 1 de Julho de cada anno, nos cofres do Estado encarregados do serviço da divida publica. Serão reembolsaveis no praso de 60 annos a contar de 1 de Julho do corrente anno, por sorteio ao par ou por compra no mercado abaixo do par, á escolha do governo, reservando este a faculdade de anticipar a amortisação quando lhe convier.

Com o dinheiro adquirido graças a este emprestimo vae o governo achar o meio de tapar a bocca a muito exigente, tendo tambem occasião de realisar o legitimo direito de muitos povos para quem a viação accelerada tem sido desconhecida até agora.

Que, ao menos, a applicação do producto do emprestimo seja feita equitativamente, colhendo o maior numero de beneficios para esses povos; eis o que é licito desejar.

Boatos politicos — Tem se renovado recentemente os boatos politicos, repetindo-se pela decima millionesima vez, que existem graves difficuldades no seio do governo, em virtude de profundas dissenções que corroem o mesmo seio do supradito governo.

Hontem, sem que ninguem saiba explicar porquê, tomaram esses boatos maior incremento, affirmando-se que o sr. ministro da marinha apezar de todas as solicitações do presidente do conselho, insta pela sua demissão, que dentro de pouco tempo será um facto.

Mais se dizia que logo que tal se dê, e não cahindo todo o governo, não iria para a pasta da marinha nenhum dos pretendentes cujos nomes já se citam, mas sim ficará encarregado d'ella, interinamente, o sr. Teixeira de Sousa ou Pimentel Pinto.

D'aqui á verdade Deus sabe a distancia que vae. No emtanto, a minha obrigação é registar o que se diz, já que nem sempre posso registar aquillo que se sabe...

Porque nem todas as verdades se dizem.

O banco de Portugal — A proposito do que referi numa das passadas cartas, reportando-me ao que havia dito e redito um jornal de Lisboa, a proposito da carteira commercial do banco Portugal, houve quem achasse que eu incorrera em erro e manifestasse desejos de que eu rectificasse.

E' possivel que eu errasse, mas não errei por conta propria, como lealmente o confesso: portanto, o que é curial é que rectifique quem errou. Feita essa rectificação, por quem de direito, não terei duvida alguma em a reproduzir numa das minhas cartas futuras, por amôr á justiça que muito prezo e mesmo sem que seja preciso instigarem me a isso.

O jornal em questão é a *Folha do Povo*. Que ella rectifique e eu cá estou.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Fieis defunctos — Com a costumada imponencia teve hontem logar no cemiterio da Conchada a commemoração dos finados, constando de missa de *Requiem*, sermão pelo rev. parocho da freguezia de Ceira, *Libera me* e procissão em volta dos tumulos e sepulturas, a que assistiu a camara municipal, diversas auctoridades e algumas collectividades, mesa e orphãos da Santa Casa da Misericordia e numerosas pessoas de todas as cathegorias sociaes.

As campas, mausoleus e muitas sepulturas, achavam-se vistosamente ornamentadas com grande profusão de flôres, algumas das quaes artisticamente dispostas.

Durante o dia foram ao cemiterio muitos milhares de pessoas, em piedosa romaria, orvalhar de lagrimas os logares que alli occultam á vista aquelles que lhes foram caros e de cuja memoria conservam a viva recordação da saudade.

Tambem a corporação de bombeiros voluntarios, acompanhada da sua respectiva banda, foi ao cemiterio collocar corôas e *bouquets* de flôres naturaes sobre as sepulturas dos seus consocios, que lá dormem o eterno somno.

Na capella da Universidade foram resadas missas suffragando a alma do sr. dr. Vellado da Fonseca, lente cathedratico da faculdade de philosophia, e do sr. Oliveira e Sá, 1.º official da secretaria da Universidade, celebrando-se tambem matinas, laudes, missa de *Requiem* e absolvição, pelas almas dos fallecidos reitores, lentes, estudantes e empregados do mesmo estabelecimento scientifico.

Concursos — Consta que não se realisam este mez, como primeiro se disse, os concursos para delegados de thesouro, escrivães de fazenda, e officiaes de fazenda.

Laboratorio de hygiene — Por accordo da inspecção geral dos serviços sanitarios, da faculdade de medicina e da camara municipal de Coimbra, vae começar a funccionar brevemente nesta cidade um laboratorio regional para o serviço de analyses, dirigido pelo distincto professor sr. dr. Serras e Silva, o qual prestará importantes serviços na inspecção dos generos de consumo, servindo, por determinação do ministro do reino, a area do districto de Coimbra, Vizeu e Guarda.

Os deportados de infanteria 18 — Diz-se que os deportados de infanteria 18 vão ser distribuidos pelos corpos da guarnição de Lisboa, a fim de completarem o seu effectivo para fazerem serviço durante a estada na capital do rei de Hespanha. Depois d'isso serão licenciados.

Isto é, vão ser obrigados a augmentar a sua divida á fazenda, fazendo-lhes naturalmente distribuir novos fardamentos, visto que os que trouxeram da Africa, não devem estar em condições de figurarem em paradas. Depois d'esse accrescimo á sua divida, licenceiam nos então.

Está certo!

Convento de S. Marcos — Fez hontem 43 annos que um grande incendio destruiu o convento de S. Marcos, d'este concelho de Coimbra, do qual já ha tempos estamos publicando umas interessantes monographias.

Salvou-se apenas a magnifica egreja do convento, e uma casa que servia de celleiro, por ser coberta de abobada.

O convento de S. Marcos tinha sido fundado em 1541, e era o terceiro convento que a ordem de S. Jeronymo teve em Portugal.

Cursos para adultos — Parece que a camara municipal, a pedido do sr. inspector da 2.ª circumscripção escolar, se não limitará a estabelecer os cursos nocturnos para adultos nas escólas primarias officiaes da Sé Nova e Sé Velha, mas ampliará essa concessão ás escólas primarias de todas as freguezias da cidade, facto que registamos e applaudimos calorosamente.

Temporal — Telegrammas de Roma datados de hontem dizem, que tem havido tão grande temporal no Piemonte e outras provincias, que tem inutilisado por completo as sementeiras e feito perder muitas colheitas. Que algumas pontes têem sido derrubadas pela corrente impetuosa dos rios, chegando a interromper se o serviço dos comboios em diversas partes por causa das grandes inundações.

Monumento — Alguns dos membros da commissão academica, que ha tempos se propoz levar a effeito a construcção d'um monumento ao illustre filho de Coimbra, e distincto homem de estado, Joaquim Antonio de Aguiar, para ser levantado em um dos principaes largos d'esta cidade, vão novamente reunir se e envidar todos os esforços com o fim de conseguirem levar a bom termo a sua sympathica ideia.

Visita — O sr. bispo conde, illustre prelado d'esta diocese, foi a Oliveirinha visitar o sr. conselheiro Castro Mattoso.

Trabalhadores... eleitoraes — Do nosso collega de Lisboa *A Folha*:

«Com destino ás propriedades do sr. José Maria dos Santos, no outro lado do Tejo, chegaram hontem da Beira Alta 800 trabalhadores.

Antes de seguirem para o seu destino foram para Alcantara. Os pobres homens ignoravam para que os faziam dar tal posseio, mas pouco depois appareciam arregimentados todos os trabalhadores a votar na freguezia d'Alcantara.

Muito liberrimas, estas eleições!»

Viagem a pé e sem dinheiro — Tres rapazes, Augusto da Silva Pereira, de Mesão frio, Antonio Castro, de Braga, e Alipio de Sousa Lobo, vão emprehender uma viagem a pé, sem dinheiro, á volta da Europa, em 365 dias, devendo sair no dia 8 do corrente.

Rectificação — Por lapso dissemos em o nosso ultimo numero que as barcas de passagem em diversos portos do rio Mondego e Eça seriam arrematadas no dia 3 de Dezembro, quando deviamos ter dito que essa arrematação se havia de realisar em 26 d'este mez.

Os portos em que se effectua a passagem que neste dia vae ser arrematada em praça, são os das Carvalhosas, Almegue, Pé de Cão, Casaes, Taveiro, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, Ameal, S. Martinho d'Arvore, Quimbres, Monte-São e rio Eça.

Tambem no mesmo dia será posta em praça a limpeza das ruas dos logares de S. Martinho d'Arvore, Eiras, Sernache, S. João do Campo, S. Silvestre e Taveiro.

Preito de saudade — Os alumnos do 7.º anno dos lyceus tambem foram hontem ao cemiterio depôr uma corôa de violetas sobre o athaúde do seu mallogrado condiscipulo Antonio Filippe Antunes Navarro, que falleceu no principio d'este anno lectivo e se acha depositado no jazigo municipal.

15 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Sepultura de D. Joanna de Castro

Junto aos primeiros degraus do altar mór está enterrada a sr.ª condessa d'Aveiras D. Joanna de Castro, filha do marquez de Cascaes, e mulher de Luiz da Silva, que foi regedor das justiças pelos annos de 1639: não tem, nem teve jámais esta sepultura campa, ou epitaphio.

Sepultura de D. Brites da Silva

No cruzeiro da egreja junto dos degraus do altar de S. Marcos estava uma campa de pedra negra com o seguinte letreiro: — «Aqui jaz «D. Brites da Silva, filha de D. Henrique Henriques, e de sua mulher «D. Leonor da Silva, mulher que «foi de Diogo Moniz. Falleceu na «era de 1536 a 7 de Setembro.»

Foi esta fidalga, como diz o epitaphio, filha de D. Henrique Henriques 2.º senhor das Alcaçovas, monteiro mór do sr. rei D. Manoel, e de D. Leonor da Silva, filha de João da Silva, 2.º do nome, e 4.º senhor de Vagos, a qual casou com Diogo Moniz, senhor de Angeja, de quem descendem os marquezes d'este titulo, e sendo devotissima d'este Mosteiro de S. Marcos se mandou aqui sepultar deixando ao mesmo Mosteiro umas mui grandes marinhas, que possuia na villa de Vagos, as quaes herdara de sua mãe. As areias que têem cahido sobre ellas as inutilisaram ha muitos annos, apezar da boa diligencia que os monges fizeram para as conservarem.

Sepultura de D. Maria da Silva

Diante do altar de Nossa Senhora da Conceição junto da porta travessa da egreja estava uma campa de pedra branca com um letreiro que diz: — «Aqui jaz D. Maria da «Silva, mulher que foi de Diogo Lo«pes de Sousa, mordomo mór que «foi d'el-rei D. Affonso. Falleceu em «6 de Junho, era de 1501 annos.»

Esta fidalga era filha de João da Silva, e neta da sr.ª D. Brites, e foi segunda mulher de Diogo Lopes de Sousa, 3.º do nome, de quem descendem os marquezes d'Arronches, hoje duques de Lafões.

Tumulo de Diogo da Silva

Na capella do Sacramento ha dois tumulos: o da parte do Evangelho tem o seguinte epitaphio — «Aqui jaz Diogo da Silva, filho mais «velho do regedor João da Silva, e «de D. Joanna de Castro sua mu«lher, do conselho d'el-rei D. João 3.º, «e que por seu mandado foi por «embaixador ao concilio Tridentino, «o qual tendo o officio de seu pae «falleceu em sua vida na cidade de «Lagos, que estava fortificando por «mando do dito rei em edade de 49 «annos; a 26 de Setembro de 1556, «e assim jaz com elle D. Antonia de «Vilhena sua unica mulher, filha de «Diogo Lopes, barão d'Alvito, e de «D. Leonor de Vilhena, a qual para «ambos mandou fazer esta sepul«tura, e falleceu....»

Esta capella do Sacramento a mandou edificar D. Antonia de Vilhena para nella se sepultar e seu marido, por estarem a egreja e capella mór já toda occupada com differentes tumulos. Foi esta fidalga dotada d'admiravel prudencia e discripção, e muito mais na admiravel educação de seus oito filhos, e no amor de seu marido; pois que fallecendo este antes de herdar a casa de seu pae João da Silva, 6.º senhor de Vagos, e ficando ella em edade de passar a segundas nupcias e sendo para isso procurada de nobilissimas pessoas, não sómente não acceitou similhantes contractos, mas nenca mais saiu de sua casa, por cuja razão a intitulavam a viuva da observancia.

Foi descuido dos parentes d'esta matrona não continuarem no epitaphio o tempo em que fallecera pois para esse fim mandou pôr a ultima palavra no epitaphio.

Além das commissões que el-rei a Diogo da Silva encarregára, e este gloriosamente satisfizera, de que Antonio da Gama nas «Decisões» e outros auctores fazem honrada memoria, uma das mais louvaveis foi a de restaurar o padrão de Ouguella, de que já fizemos menção. Nomeado embaixador ao concilio Tridentino fez a jornada por terra, e passando pela villa d'Ouguella só para ver o logar em que seu bisavô João da Silva matára ao mestre eleito d'Alcantara D. Martim Galindo, e tambem por este foi morto, e achando quasi consummida a memoria do facto, que então se escreveu ao pé de uma cruz, mandou erigir um novo padrão, e nelle escrever para a posteridade o successo, cuja memoria dizem existir ainda hoje.

Defronte do tumulo de Diogo da Silva se vê outro com retabulo, e mysterio da flagellação de Christo Senhor Nosso, e por baixo um caixão tambem em fórma d'altar com um corpo deitado sobre a campa, mas sem epitaphio que declarasse quem alli jaz. Diziam os monges antigos d'este Mosteiro ser feito para nelle serem depositados os ossos do regedor Lourenço da Silva, o cégo, 9.º senhor da Casa de Vagos, e os de sua mulher D. Maria de Vilhena, que estão sepultados no pavimento da capella mór com outros da mesma familia, e por descuido de seus parentes se não têem trasladado.

O rev.mo chronista Fr. Jacintho de S. Miguel não duvida que com effeito este tumulo fosse applicado depois para o dito regedor Lourenço da Silva, que era bisneto de Diogo da Silva e de D. Antonia de Vilhena, fundadora d'esta capella, mas observando o referido chronista, que este caixão é egual, e em tudo similhante ao de Diogo da Silva, isto o fez crer que este tumulo o mandou fazer a mesma dita Antonia de Vilhena, e no mesmo tempo em que mandára fazer o seu e de seu marido, para seu filho Lourenço da Silva 6.º senhor de Vagos, por que morrendo este na fatal batalha d'Alcacer em 1578, e egualmente seus irmãos Luiz da Silva, André da Silva, e Thomé da Silva, ainda em vida de sua mãe, e não se podendo distinguir os ossos de seus filhos para serem sepultados na egreja d'este Mosteiro, como ella desejava, e o padre Fr. Nicolau da Cruz affirma, ficou o sepulchro desoccupado, e então o applicariam para Lourenço da Silva o Cego. Tudo isto porém accrescenta o mesmo chronista são conjecturas falliveis, porque talvez viessem os ossos d'estes fidalgos, assim como vieram d'outros muitos, que foram sepultados á entrada da porta da egreja de Belem, e d'ahi extrahidos por ordem de Filippe 3.º para a capella dos Magos em Belem, e fallecendo sua mãe os successores se descuidariam de os trasladar ao sepulchro, e havendo-se depois sepultado Lourenço da Silva o Cego no pavimento da capella mór com intento de o transferirem com os mais para o tumulo, até hoje não teve effeito.

Esteve por tanto muitos annos este tumulo sem ser occupado, até que concertando se esta egreja tiraram o tumulo de João Gomes da Silva, e depositaram seus ossos neste tumulo com o seguinte letreiro: — «Aqui se acham depositados os «ossos de João Gomes da Silva, Rico «homem d'el-rei D. João 1.º»

(Continua).

Automobilismo — Conforme estava annunciado principiaram hoje as corridas d'automoveis e motocyclettes promovidas pelo *Portugal Chauffeur*, e que hão de percorrer o circuito das duas Beiras numa distancia de 400 kilometros approximadamente. Partiram do largo do Principe D. Carlos ás 7 horas da manhã, pela ordem seguinte:

N.º 1 — Alfredo Cesar Lopes Vieira, (Ancião), automovel na cathegoria de monocylindro, ás 7 horas em ponto.

N.º 2 — Antonio d'Almeida, (Porto), automovel de egual cathegoria; partiu á mesma hora.

N.º 3 — João Menezes Parreira, (Coimbra), automovel da cathegoria de 2 cylindros, ás 7 horas e 4 minutos.

N.º 4 — Affonso de Barros, (Coimbra), automovel da cathegoria do antecedente, ás 7 horas e 6 minutos.

N.º 5 — Francisco Martinho, (Santarem), automovel de 4 cylindros, ás 7 horas e 8 minutos.

N.º 6 — Benedicto Ferreirinha, (Porto), automovel da cathegoria do antecedente, ás 7,10 minutos.

N.º 7 — Dr. José Tavares, (Coimbra), automovel da mesma cathegoria, ás 7 horas e 12 minutos.

N.º 8 — Alberto Baptista Gonçalves, (Coimbra), motocyclette, ás 7 horas e 15 minutos.

N.º 9 — Antonio Paula, (Santarem), montando em egual machina, ás 7 horas e 17 minutos.

N.º 10 — Amilcar Pinto, (Leiria), em motocyclette, ás 7 horas e 19 minutos.

N.º 11 — José Dionisio, (Figueira), em egual machina, ás 7 horas e 21 minutos.

Ao local da partida affluiu muita gente, indo algumas pessoas despedir-se dos individuos que partiam, e outras por simples curiosidade.

— Na redacção do nosso collega *Portugal Chauffeur*, foi recebida uma rica taça de prata, offerecida por Sua Magestade El-Rei para ser conferida em premio ao melhor corredor d'automoveis da cathegoria de 4 cylindros.

— Por telegrammas recebidos sabe se terem os automobilistas passado em Sernache do Bom Jardim, o 1.º ás 9 horas e 7 minutos da manhã e os restantes logo a seguir, chegando em primeiro logar a Castello Branco o sr. dr. José Tavares, tendo percorrido 177 kilometros no curto espaço de 3 horas e 57 minutos.

O *Camion* da Empreza Automobilista Portugueza, automovel para transporte de mercadorias, seguiu hoje para Manteigas conduzindo gazolina e outras munições para os excursionistas.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 4.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *O Regenerador*, semanario politico, litterario e noticioso, que se publica em Braga, e no 2.º anno o nosso estimado collega a *Folha*, excellente diario da tarde que se publica em Lisboa, e que desde hoje passa a denominar-se *A Tribuna*.

As nossas sinceras felicitações.

Conferencias — No passado domingo realisou-se no Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, a 2.ª conferencia da presente época, sendo conferente o sr. José R. Pires, empregado da livraria do sr. Manoel d'Almeida Cabral, que escolheu para thema da sua prelecção — *Desunião das classes trabalhadoras*.

— No proximo dia 15 realisar se-ha na mesma associação a 4.ª conferencia, preleccionando o alumno do 2.º anno juridico sr. R. Gordilho.

Adagios de Novembro — Os proverbios agricolas mais conhecidos na nossa lingua, relativos a este mez, são os seguintes:

Dos Santos ao Natal, inverno natural, ou bem chover, ou bem nevar — Em dia de S. Martinho faz magusto e prova o vinho — Em dia de S. Martinho, lume, castanhas e vinho — Cada porco tem o seu S. Martinho — Pelos Santos, a neve nos campos — Cava fundo em Novembro, para plantares em Janeiro — Quem não planta a horta pelos Santos, inveja a dos visinhos e espreita-a pelos cantos — Guarda que comer, e não que fazer — A mulher e a ovelha, com sol á cortelha — Tres cousas destroem o homem, muito fallar e pouco saber, muito gastar e pouco ter, muito presumir e pouco valer — Queres pasmar o teu visinho? Lavra, sacha, monda o campo e esterca o no S. Martinho.

Guerra Junqueiro — Consta entre a classe academica que será já no proximo dia 11 do corrente mez, que o laureado poeta Guerra Junqueiro fará nesta cidade a sua promettida conferencia, na qual dará amplas explicações sobre a maneira de ser interpretada a sua ultima producção poetica — *Oração do pão*.

Nesse dia serão lançadas as bases d'uma associação que se denominará — *Associação Guerra Junqueiro*, cujo fim será promover a educação e regeneração de menores reconhecidos como vadios, internando-os em edificio adequado, á similhança das casas de correcção.

Se os academicos poderem conseguir tão sympathico *desideratum*, praticarão um acto de verdadeiro altruismo por todos os titulos muito recommendavel.

Jornaes de Coimbra — Reappareceu o semanario *A Justiça*, que havia sido fundado pelos distinctos academicos Santos Monteiro e Fausto de Quadros.

Parece que terminaram a sua publicação os jornaes *Mocidade* e *Liberdade*.

Collaborado pelo sr. Alfredo Pratt e por alguns estudantes da Universidade, vae publicar-se dentro em breve *A Troça*, jornal humoristico e illustrado.

O jornal *O Recreio*, redigido por estudantes do lyceu, muda de titulo, devendo sair talvez no dia 15 d'este mez, com a nova denominação *Revista Azul*.

Parece que sae hoje ou ámanhã o 1.º numero do bi-semanario *O Defensor*, folha dos empregados do caminho de ferro.

Reappareceu novamente a *Cidade de Coimbra*, que estava suspensa desde o dia 25 de Setembro.

Arcediago Simões Dias — Só hontem partiu d'Allemanha, num dos paquetes da carreira, o cadaver do saudoso arcediago sr. José Simões Dias, devendo chegar a Lisboa no dia 10 e a Coimbra em 12 d'este mez.

As honras funebres ser-lhe-hão prestadas na Sé Cathedral e não na egreja da Sé Velha como a principio fôra destinado.

Legendas erradas nas moedas — O sabio João Pedro Ribeiro, a proposito de moedas portuguezas, com legendas e datas erradas, diz na segunda parte do seu livro *Reflexões historicas*, o seguinte:

«Conservo uma moeda de prata, do tamanho de 120 réis, com a legenda Alfonsus V — identica no cunho e letra com as de D. Affonso V, e inteiramente diversa das de D. Affonso V; o que mostra ter esquecido um I ao abridor, para fazer VI.

Apparecem tambem moedas de cobre de 5 réis de 1799 e 1812: tendo umas de uma parte *Maria I*, da outra *Princeps Regens*, e as outras *Joannes—Port. et. Alg. Regina*.

Uma moeda de prata de 960, cunhada no Rio de Janeiro em o anno de 1817, tem a legenda *Johannes... Princeps Regens*, quando elle já tinha succedido no reino a sua mãe.»

Installação de commissão — Devem reunir-se ámanhã, na secretaria da direcção das obras publicas d'este districto, com o fim de se proceder á installação da commissão delegada do conselho de melhoramentos sanitarios, os srs. Antonio Franco Frazão, chefe da 2.ª circumscripção dos melhoramentos sanitarios (sul), João Theophilo da Costa Goes, director interino das obras publicas d'este districto, dr. Vicente Rocha, delegado de saude e João Filippe, medico veterinario.

O feriado das quintas feiras — Os alumnos da faculdade de direito, sujeitos á nova reforma, achando-se sobrecarregados extraordinariamente, quer pelo grande desenvolvimento dos programmas, quer por terem de frequentar maior numero de cadeiras do que antigamente, iniciaram já differentes trabalhos com o fim de solicitar dos poderes competentes o restabelecimento dos feriados ás quintas feiras, como se usava antes da ultima reforma da Universidade.

Apedrejamento — Na administração d'este concelho está-se procedendo a um inquerito acerca d'um apedrejamento feito em a noute de domingo para segunda feira ultima a diversas casas do logar d'Antanhol, em cujo numero entrou a do proprio regedor da freguezia, sendo já indigitado como auctor da façanha um tal Antonio Pires da Veiga, do mesmo logar e freguezia.

Pescarias — A industria da pesca teve em antigos tempos grande desenvolvimento em Portugal. O nosso litoral e nossos rios abundam nas melhores especies de peixe.

Consta de documentos officiaes, que tivemos grandes riquezas neste ramo de producção, e que exportavamos para nações estrangeiras valiosas carregações de peixe salgado. Nas margens do rio Sado, ao pé de Setubal, construiram se viveiros para reserva de peixe fresco, e tanques para salgar e preparar peixe secco. Ainda ha poucos annos existiam vestigios d'essas obras monumentaes.

Segundo se deprehende de leis antigas, a pesca da baleia foi uma industria lucrativa nas costas maritimas de Portugal, especialmente no Algarve e Minho. Por muito tempo armámos embarcações numerosas, e fomos pescar este cetaceo aos mares do norte. Parece fóra de duvida, que foram os portuguezes os primeiros pescadores do bacalhau nos bancos da Terra Nova, mandando alli durante alguns annos frotas de mais de 100 navios.

A pesca do atum, da corvina e de outros peixes, teve tão grande desenvolvimento no Algarve, que chegou a render em alguns annos 80 contos de réis.

Foram as pescarias a verdadeira escóla, que creou os marinheiros que immortalisaram o nome portuguez na historia da navegação. Este ramo de industria foi porém declinando gradualmente, a ponto que o marquez de Pombal empregou os maiores esforços para o regenerar, promulgando varias medidas e instituindo uma Companhia geral das reaes pescarias do Algarve, com o fundo de 40 contos de réis. Em 1821, as côrtes reconheceram tambem a gravidade do mal e estudaram a origem d'este estado decadente e os meios de o melhorar. E' rico de documentos importantes o inquerito a que se procedeu nesta época.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO

MORTOS

A' memoria de minha santa avó

Dormem! E sob o dominio do desespero que a lembrança nos evoca, ella a triste flor da Saudade, vem em pranto estiolar gota a gota o tisnado do nosso soffrimento.

Dormir! Se é lá dormir aquelle somno mortal que lhe envidraça os olhos mortos?!

Ai dos que ficam; ai tambem dos que nos morrem. Porque estes trazem a Saudade ao vivo e aquelles o desespero ao moribundo.

Um cemiterio, eu nunca lá entrei, é um sanctuario. O chão é sagrado, as lousas são sacrarios. E os mortos que lá se abrigam, eternamente, eram a nossa carne, o nosso sangue e a nossa alma.

Ha lá heroes, martyres da ideia, escravos da lyra. Porque os heroes e os idealistas são divinos e os poetas são desgraçados. Mas a carne é lama e todos são mortaes. A alma eis o que d'elles fica. A Saudade eis o que vem até nós. As esposas carpem-se, choram as noivas, e o filho abysma-se, num cogitar profundo em que o impenetravel se choca com o desespero.

E elle, elle, em que a alma se sente presa do mais santo mysterio, cerra as palpebras, e em silencio carpe a dôr que lhe requeima a alma desolada.

Coimbra, 1903.

PLINIO V.

BAIRRO OPERARIO

Estando vaga a morada n.º 9 do Bairro Operario nesta cidade, são convidados por este meio os operarios que a pretendam, a entregar até ao dia 15 do corrente, no Paço Episcopal, os seus requerimentos em papel commum e sem sello, com as seguintes declarações:

1.º Nome, edade e estado, morada em que residiu nos ultimos cinco annos, occupação, officio ou arte, em que trabalhou nos ultimos cinco annos;

2.º Nome e morada dos filhos, e de quaesquer pessoas impossibilitadas de trabalhar que vivam em sua companhia.

3.º Pessoa ou pessoas, mestres d'obras, directores de fabricas ou de officinas que pódem informar a respeito d'elle requerente e da sua familia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

38 PRECISA-SE na Nova Casa Minerva.

EXPLICADOR

37 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

VENDA DE CASAS

35 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

OUTOMNO DE 1903

34 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

CAIXEIRO

33 OFFERECE-SE com 6 annos de pratica de mercearia e fazendas. Dá abonações.

Nesta redacção se diz.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE MOVEIS

31 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 116, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

ARRENDAMENTO

30 CANDIDO RODRIGUES CORTEZ, morador na rua da Figueira da Foz, em Coimbra, arrenda por um ou mais annos, todo o seu predio com todas as suas pertenças, que possue na mesma rua, onde ha muitos annos tem tido estabelecimento de vinhos.

Trata-se com seu dono, no mesmo predio.

Curso de contabilidade e escripturação por partidas dobradas

— Aulas nocturnas para os empregados do commercio: das 9 ás 10 horas da noute, ás terças, quintas e sabbados.

— Aulas diurnas para os alumnos que seguem o curso commercial.

CAETANO FERREIRA

(Chefe de contabilidade da Escola Nacional de Agricultura)

COLLEGIO MONDEGO

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

27 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

26 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

VENDA DE CASAS

25 VENDEM SE duas moradas de casas com seus logradouros sitas na rua de S. Julião n.º 6 e 10, na Figueira da Foz, tendo a primeira lojas para commercio e agua nativa, e ambas de bom rendimento e livres de fôro.

Far se ha praça de ambas na segunda d'essas casas no dia 29 de Novembro pelas 12 horas do dia, convindo o preço.

Para esclarecimentos dirigir a Antonio Ferreira de Azambuja, da Carapinheira do Campo, que está encarregado da venda.

PROFESSORA

24 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

MARMORES

23 FIRMINO FERNANDES & COMPANHIA tem á venda no seu estabelecimento do Pateo da Inquisição, marmores nacionaes e estrangeiros, que fornecem já em obra, para mobilias casa, fogões de sala, e frentes de predios, por preços convidativos.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serventia da E. R. n.º 12 para a povoação de S. Gião. — Lanço da Catraia do Marrão ao rio Alva

22 FAZ SE publico que no dia 10 de Novembro, ás 12 horas da manhã, na Catraia do Marrão e casa de cantoneiros, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplenagens, obras accessorias e obras d'arte, entre os perfis 332 (5,00 metros atraz) e 360.

Base de licitação.... 481$070 réis
Deposito provisorio. 12$025 réis

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação, estarão patentes na Catraia do Marrão (casa de cantoneiros) e na secretaria da direcção em Coimbra, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 31 de Outubro de 1903.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Augusto da Rocha d'Antas.

Aguas chloretadas d'Amieira
(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

21 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida — Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

... todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado ...

LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

MEIO CAIXEIRO

19 PRECISA-SE na Casa Colonial.

Rua da Sophia 73 a 83

Ensino practico de linguas
COLLEGIO MONDEGO
Professores

Charles Lepierre — Conversação franceza.
Affonso Hincker — Conversação allemã.
José Siqueira — Conversação ingleza.

CASA COLONIAL

17 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VENDA DE MOBILIA
Rua de Ferreira Borges, 124

15 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

Consultorio de clinica dental
JOSÉ RELVAS
CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

14 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ
COIMBRA
Installação provisoria: — RUA DA SOTA, 8

VINHOS DE PASTO GENUINOS
brancos e tintos para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

ESTANCIA DE MADEIRAS
VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

11 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.A
Rua do Bomfim, 12 — PORTO

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis. Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito).

ARRENDA-SE

7 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

5 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura — Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Potes de lata para azeite

4 VENDEM SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA
COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

1 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basillo Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NUMERO 5:858 — SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS GOVERNANTES

O espectaculo que está offerecendo a actual situação politica, patenteia a todas as luzes o abysmo fatal que ella nos prepára.

E' o desprezo pelos principios, a affronta de todas as ideias de moralidade, o escandalo e a provocação ao paiz.

E' a negação de todas as condições do systema representativo — é o governo pessoal no seu mais completo obscurantismo. Não temos do governo parlamentar senão a sombra!...

Não se illudam porém, nem pensem que illudem a grande maioria da nação.

Decretem se pódem o governo absoluto com todas as suas consequencias, mas não estejam a zombar do publico, a desauctorisar as instituições e a semear a mãos largas os odios, as intrigas e as vindictas pessoaes.

Querem levar o paiz ao ultimo apuro, e querem esgotar a sua longanimidade.

Estejam certos que hão de conseguil-o, e que todos esses meios odiosos e indecentes de que lançam mão sem o menor escrupulo, não pódem perpetuar a sua presença á frente da governação publica.

Pódem os governantes empregar quantos meios de corrupção a sua louca ambição lhes suggerir, quantas ignobeis vinganças imaginarem no seu febricitante delirio; mas dominar o espirito publico, escravisar a opinião sensata do paiz, isso nunca.

Junto das urnas obtêem votos pela perseguição aos cidadãos independentes, fazendo das inspecções de recrutas uma arma eleitoral, conseguindo o livramento de recrutas cujos paes ou tutores dão maior numero de votos ao governo, e fazendo portanto pezar o tributo de sangue só sobre os que se recusam a esta veniaga infame.

As contribuições pesam mais onerosamente sobre o eleitor que não obedece á intimação do regedor, do administrador ou de qualquer mandão politico, que lhe quer impôr a lista ministerial de um candidato odiado ou indifferente.

Os funccionarios publicos que não curvam servilmente o collo aos acenos da auctoridade superior, ou que se não tornam seus doceis instrumentos nas correrias eleitoraes, são castigados com transferencias repetidas, logo que não possam expulsal-os dos seus empregos.

Os titulos unicos a que se attende, em geral, no provimento de quaesquer logares, são os serviços eleitoraes, ou os votos de que possam dispôr, por si ou por seus amigos, parentes e adherentes.

As honras, os favores e as mercês são a partilha exclusiva do corrilho ministerial.

Em toda a parte se patenteia a intolerancia, o despotismo, o escandaloso patronato levado ao extremo por ministros facciosos e ineptos.

E tudo isto lhes é preciso; de tudo isto depende a conservação d'esta desgraçada situação, que não tem outras miras senão o pessoal interesse dos seus agentes; e que cuida que ha de por estes meios violentos e odiosos, perpetuar-se nas regiões do poder no meio da geral indignação do paiz

Pois estão completamente enganados, e o tempo se encarregará de o demonstrar.

MAIS MONOPOLIOS

A imprensa da capital do norte acaba de soltar o grito alarmante de que se projecta estabelecer novamente o monopolio do bacalhau, no qual se pretende incluir tambem o assucar, arroz e ainda outros generos de que os povos se abastecem para a sua alimentação.

Custa-nos a crer que os monopolistas, que são outros tantos exploradores gananciosos da bolsa dos consumidores, realisem o seu intento, porque a lei lh'o não consente, mas a effectuar-se tão refinada patifaria — é o termo proprio — até as proprias pedras da rua se levantariam das calçadas para protestar contra um acto tão revoltante.

Imagine-se que são justamente os generos indispensaveis e de maior necessidade para a alimentação publica em geral, e em especial para a das classes menos abastadas, que se pretende monopolisar.

Entregou-se ao monopolio o fabrico e venda dos tabacos, que poucos, protestos arrancou porque não é genero de primeira necessidade, deu-se ao mesmo regimen o fabrico e venda de phosphoros e accendalhas, o que veiu causar grande perturbação na vida economica e financeira dos pequenos fabricantes que se viram privados de ganhar o pão quotidiano, tendo alguns de agencial-o por outro processo, e sobrecarregar os consumidores com o dobro do preço e ainda mais, do que esse genero lhe custava, e fornecendo-lhe outro de infima qualidade, o que veiu tornar ainda mais oneroso o seu consumo; monopolisou-se o petroleo entre russos e americanos, formando enormes *trusts* com os quaes mais ninguem póde competir, mas que se tolera, visto poder substituir-se facilmente; monopolisou-se a venda de carnes verdes nalgumas terras do reino, em cujo numero entrou Coimbra, o que tem sido perniciosissimo á economia das familias, como por mais de uma vez aqui demonstrámos; e agora pretende-se incluir no mesmo regimen o resto dos generos indispensaveis á alimentação publica! Custa-nos a crer repetimos, tão revoltante é o que se diz pretender fazer-se.

Na cidade do Porto já tem sido profusamente distribuido um manifesto sobre tão transcendental assumpto de que destacamos os seguintes periodos:

«E agora o monopolio não se restringe só ao bacalhau, abrange o assucar, o arroz e mais generos.

E não é disfarçado como o anterior: os monopolios estabelecem no regulamento o minimo do seu lucro e até já estabeleceram tabella de preços.

A Associação dos Monopolistas tem a sua séde na rua do Infante D. Henrique; lá se tem reunido com individuos estranhos á Associação, como agentes de casas estrangeiras e refinadores de assucar; lá têem pactuado, juntos, o monopolio e adoptado os meios de o conseguir e manter e tem posto esses meios em pratica.

A' consideração, pois, do governo de sua magestade e á dos integros magistrados do 3.º districto criminal offerecemos, além do exposto, a resposta de tres advogados d'esta cidade ás consultas que lhes foram feitas sobre o assumpto.

Esses advogados, que foram os srs. drs. Paulo José Falcão, J. Corrêa da Fonseca e Antonio Pinto de Mesquita, pronunciaram-se aberta e unanimemente, baseados na respectiva lei, contra similhante monopolio.

Nós aqui deixamos tambem lavrado o nosso protesto contra o projecto de tão infame exploração ás algibeiras do publico.

Ordens militares portuguezas

Occasião asada era esta para discorrermos ácerca das ordens militares, recordando a sua origem e o fim para que foram creadas: remontariamos á época da cavallaria, indicariamos os serviços por ella prestados, e narrariamos a nobreza de seus sentimentos e façanhas. Sim era-nos grato percorrer a historia dos tempos em que a honra era acatada, a virtude respeitada, o valor premiado, independencia e autonomia nacional amadas, e a patria exaltada.

Bons tempos eram esses em que os máus eram desprezados e os criminosos perseguidos! e quão mudados vão, comparando-os com os actuaes, em que os insignificantes são elevados aos primeiros logares publicos, os máus são protegidos, os ignorantes dão a lei, emquanto que os cidadãos honestos e prestimosos são perseguidos, e os sabios são olvidados, pelo menos, neste nosso Portugal, que se vae afundando cada vez mais num mar de iniquidades e torpezas!

Levar-nos-hiam, porém, estas considerações muito longe; por isso nos limitaremos a indicar succintamente as ordens militares existentes, debil sombra do que foram, e bem assim as distincções honorificas portuguezas.

A ordem de *Christo* ou de *Nosso Senhor Jesus Christo,* foi instituida por el-rei D. Diniz, em 14 d'Agosto de 1318, e confirmada por bulla do Papa João XXII de 14 de Março de 1319, publicada em Santarem a 5 de Maio d'este mesmo anno.

O seu primeiro assento foi no castello de Castro Marim, sendo, em 1556, mudada para Thomar por el-rei D. Pedro I.

Possuia em outro tempo 21 villas e logares e 172 commendas.

O distinctivo da ordem é cruz vermelha aberta em branco, e fita encarnada.

A ordem de *S. Bento d'Aviz* foi instituida por D. Affonso I, em 13 d'Agosto de 1162, em Coimbra, sendo posteriormente mudada para Evora, ficando sujeita á ordem de Calatrava em Castella.

Em 1214, el-rei D. Affonso II a trasladou para o castello d'Aviz, começando então a ser conhecida pela designação de *Ordem de S. Bento d'Aviz.*

No reinado de el-rei D. João I, foi separada da Ordem de Calatrava por bulla do Papa Eugenio IV, que então presidia ao governo da egreja.

Reformada por el-rei D. Carlos I por alvará de 13 de Agosto de 1894, passou a intitular-se *Real ordem militar de S. Bento d'Aviz.*

Possuia 19 villas e 49 commendas.

O distinctivo da ordem é cruz verde rematada com flores de liz e encimada pela corôa real, e fita da mesma côr.

A de *S. Thiago da Espada* foi instituida por el-rei D Affonso I, em 1177; isenta da ordem de Castella, no reinado de D. Diniz, por bulla do Papa Nicolau IV, de 17 de Setembro de 1288; e completamente d'ella separada em 1320, por bulla do Papa João XXII.

Teve a sua séde esta ordem, primeiro no mosteiro de Sanctos, hoje egreja parochial em Lisboa, d'onde foi mudada, em 1316, para Alcacer do Sal, e d'aqui para Palmella.

Chegou a possuir 47 villas e 150 commendas.

Foi reformada por el-rei D. Luiz I, por alvará de 31 de Outubro de 1862, passando a intitular-se *Antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago, do merito scientifico, litterario, e artistico.*

O distinctivo da ordem é cruz vermelha em fórma de espada, tendo em volta a seguinte legenda: *Sciencias lettras e artes.* A fita que a suspende é de côr violeta.

(Conclue.)

Correspondencia de Lisboa

A eleição municipal — Succedeu o que eu previra — a lista official, ou governamental segundo outros, venceu nos suffragios de domingo ultimo por esmagadora maioria. A lista opposicionista, ou republicana, alcançou apenas a terça parte da votação geral, aproximadamente. Na assembléa do Campo Grande teve apenas 6 votos! e na do Lumiar, apenas 1! Se nos lembrarmos de que só as respectivas commissões parochiaes do partido, escolhidas d'entre os cidadãos recenseados, são compostas de 10 nomes e não sendo crivel que nenhum d'esses cidadãos deixasse de ir á urna, comprehende-se que, pelo menos, na primeira d'aquellas assembléas foram palmados 4 votos á lista da opposição, e, na segunda, 9 votos! Isto não influia no resultado geral, mas deve registar-se como symptoma.

Mas temos um regimen liberal, que é o que se quer!

Conselheiro Bernardino Machado — Para não alongar demasiadamente a minha ultima carta, não me referi á conferencia que o sr. conselheiro Bernardino Machado realisou, no sabbado da semana finda, na séde do Atheneu Commercial e que era esperada com viva ancieda-de. Referir me hei hoje a essa conferencia, que foi um verdadeiro acontecimento.

O vasto salão encheu-se litteralmente d'um publico escolhido em que figuravam homens de letras, commerciantes, industriaes, academicos, professores, etc. Viam se tambem algumas senhoras.

O sr. Bernardino Machado produziu um brilhante trabalho, como é proprio do seu talento, deixando profunda impressão no auditorio.

Disse s. ex.ª que nada ha peor do que a ignorancia em que os membros de uma nação vivem dos seus direitos e dos seus deveres. E' preciso formar opinião para governar com ella. Tal é a educação civica.

De todas as questões que importam á educação civica é a das fórmas de governo, aquella que mais se impõe. Elle, orador, não fallava como num comicio ou como numa praça publica; fallava didacticamente, imparcialmente, não apaixonadamente, mas com a paixão do patriotismo.

Uma lei sobre todas prevalece na historia da humanidade e vem a ser, que nenhuma instituição vive e se mantém senão pelo seu amor á liberdade. A historia da humanidade é a historia da liberdade.

E' preciso pensar e pensar muito reflectidamente que não ha só estado; não se vive só a vida do estado: ha as associações; ha a familia e muitas outras manifestações que não se pódem descurar.

Contesta que o povo seja indifferente; não ha indifferença; o que o povo tem é outros laços que o prendem. Desaffoguem o; dêem-lhe liberdade e ahi temos o povo forte, preparado para as luctas, interessando-se, emfim, pelos seus direitos.

E' preciso tambem que, quando se pense em formas de governo, se accentue que não é esse o unico problema que deve preoccupar os espiritos.

Sabe-se que depois do periodo da iniciação do constitucionalismo, em 1832, se entrou numa phase de paz e de liberdade. Entre 1852 e 1885 houve um verdadeiro periodo de ascensão liberal. Foi abolida a pena de morte; affirmou-se que o homem era uma personalidade com direito a viver. Consentiu-se a liberdade pessoal a todos, até aos indigenas das colonias, abolindo-se a escravatura. A liberdade religiosa, a liberdade de cultos progrediram; legislou-se o registo civil. A liberdade economica instituiu-se pelas associações operarias, pelas cooperativas. O progresso politico fez-se, alargando o eleitorado, primorosa obra de Rodrigues Sampaio. A constituição de 1855, levou o principio eleitoral até á camara dos pares.

Foi esse um periodo sem erros, perguntou o sr. Bernardino Machado? Não foi, seguramente. A voz de José Estevão ouviu-se brilhante, energica lá dentro e parece que se foi repercutindo até 1885. O seu erro, porém, foi confiar em demasia nas forças individuaes. O paiz não estava preparado como a Inglaterra; d'ahi o desgraçado periodo do «livre cambismo».

Ah! mas foram liberaes os homens d'esse tempo, genuinamente liberaes, e deve-se-lhes extraordinario reconhecimento. Foi um periodo brilhante esse, fechado por Sampaio, Braamcamp e Fontes.

Depois de fallar por largo espaço de tempo, sendo alvo de prolongados applausos, o illustre ex-ministro disse não ser possivel, a seu ver, nem pelos partidos, nem pelos dissidentes, qualquer obra de reconstituição liberal. E não sendo possivel essa reconstituição, talvez se possa organisar um novo partido. Quem ha de fazer essa organisação? Cortem por ahi alguns nomes: os do sr. José Dias Ferreira, visconde de Chancelleiros, José Lobo, Augusto Fuschini, Anselmo de Andrade e talvez Augusto Castilho, o valoroso official da armada, que deixou a sua passagem no Brazil assignalada com um acto humanitario e por cima foi julgado em conselho de guerra.

Podia contar-se com estes homens para a organisação d'um novo partido, mas é seu convencimento que dentro da monarchia nenhum d'elles fará nada. Não é possivel reorganisar um partido liberal, nem organisar nenhum partido novo dentro da monarchia.

A burguezia teve o seu tempo, e talvez, a exemplo do imperialismo allemão, do proprio governo de Napoleão, a monarchia queira governar com o povo. Poderá haver união entre a monarchia e o quarto estado. Oliveira Martins e Mousinho de Albuquerque tiveram esse sonho. Para convencer a opinião tinham o verbo eloquente de Antonio Candido; para captar boas vontades diplomaticas, o sr. Soveral.

E' certo que aquelles homens não eram da estatura dos que rodeavam D. Pedro, mas podiam metter hombros a esse emprehendimento. Mas, Mousinho voltou de Africa coberto de gloria; percorreu o paiz, dando vivas ao rei e ficou despopularisado. A realisação do plano, era portanto já impossivel.

E hoje ha possibilidade? Não. Estamos sob o protectorado inglez: a monarchia a sustentar-se. Estamos na bancarrota: a confusão dos dois erarios.

Feita esta analyse verifica-se que a obra de salvação nacional não é para um só homem; é para o paiz inteiro.

Estes são os topicos principaes do discurso do sr. conselheiro Bernardino Machado, discurso que, — para que negal-o? — causou a mais viva impressão, sendo motivo de todas as conversas e de acaloradas discussões.

Eu não lhe faço commentarios, deixo ao leitor esse trabalho, a sós com a sua consciencia.

Os senhores falsificadores — Certos da impunidade, relativa ou absoluta, em que se conservam os *excellentissimos senhores* falsificadores de generos alimenticios, vão proseguindo nos seus *honestos* propositos de nos arruinarem a saude a todos.

Vamos ao registo ultimo da tão decantada fiscalisação sanitaria:

Entre alguns chouriços colhidos pela delegação de saude, numa mercearia da rua da Princeza, foi encontrada uma amostra em que a analyse feita no laboratorio do Instituto Central de Hygiene revelou a existencia de sulphitos. Os sulphitos são antisepticos, e como taes se têem pretendido empregar na conserva da carne. A sua acção é, porém, com alteração nociva á saude e uma fraude, pois que têem por fim occultar a deterioração do genero.

Somma e segue.

Tendo por vezes apparecido no mercado chocolates e cacaus estrangeiros, fóra das clausulas determinadas pelas novas instrucções, ficam prevenidas todas as casas importadoras de que, terminado o prazo legalmente concedido, todos os artigos nessas condições ficam sujeitos ás penalidades da lei.

Pois sim! Bem se ralam com isso os *excellentissimos senhores* falsificadores!

Na conformidade das instrucções ultimamente promulgadas, tem se promovido a colheita de amostras de chá. Em Lisboa todas se apresentaram até agora de chá genuino, embora algumas de chá de inferior qualidade, de folhas velhas e talos, a que os inglezes chamam *broquentea*. No Porto appareceram grandes partidas de chá, falsificado com folhas estranhas, todo o qual foi inutilisado. Este chá vinha já falsificado de fóra. Consta nos que a casa exportadora declarou que fabricava aquella marca, expressamente para cá — para Marrocos.

Sim. Abaixo de Marrocos, só Portugal.

E assim vae tudo.

A apostar em como nenhum dos falsificadores, fabricante ou importador, soffre o mais ligeiro incommodo. Se elles são todos umas excellentes pessoas, que *não fazem aquillo por mal!*...

Dá se um dôce a quem provar que algum dos falsificadores apanhou correcção severa, teza e forte em paga das suas falcatruas.

E não ha de ser dôce pequeno. Podem habilitar-se os gulosos, porque vale a pena.

Lisboa, 4 de Novembro.

A. B.

AGUAS SUSPEITAS

Na sua primeira carta pedia nos o sr. Manoel Gaspar que declarassemos se o visámos no que escrevemos em relação a aguas suspeitas, que tenham sido expostas á venda na Figueira. Declarámos lhe que não.

Na de 5 do corrente pede-nos que declaremos se visámos a sua agua da *Costeira*.

Declarámos hoje que, assim como não visámos a sua senhoria, a quem não temos o gosto de conhecer, não visámos tão pouco a sua agua, que tambem não conhecemos, pois nunca a bebemos.

Sendo hoje materia corrente que de todas as substancias alimenticias é a agua a que mais facilmente póde levar ao organismo o germen de terriveis molestias, entendemos que as auctoridades não devem permittir a venda das que não tiverem sido analysadas.

E estamos tanto no nosso direito de expôr esta opinião, como o sr. Gaspar o está de sustentar o que expõe na sua carta, de que póde pôr á venda a sua agua sem nenhuma ter sido analysada, ficando á auctoridade o cuidado de lhe mandar fazer a analyse, se assim o julgar necessario.

E' materia de opiniões; e neste assumpto como em muitos outros, cada um fica na sua.

Diz o sr. Gaspar que não expoz a sua agua á venda senão como *agua potavel*. Mas a que chamaremos nós agua potavel senão áquella que estiver no caso de ser bebida sem prejuiso da saude?

E será o proprietario de qualquer agua, juiz competente para decidil-o?

Entendemos que não.

Permitta nos o sr. Manoel Gaspar que digamos, apenas como conselho, que tanto elle, como quaesquer outros proprietarios que se proponham a vender agua dos seus predios, que servirão melhor os seus interesses se as mandarem analysar antes de as expôrem á venda; pois que, depois da analyse, sendo o seu resultado favoravel, toda a gente as comprará com confiança.

As emprezas das aguas de Vidago, da Amieira, de Luso, da Curia e outras que se estão vendendo em grande escala, não esperaram que as auctoridades as mandassem analysar. Requereram ellas a respectiva analyse, que publicaram para conhecimento do publico; e assim conseguiram para essas aguas o credito de que gozam.

Mas façam os proprietarios das aguas da Figueira o que julgarem ser do seu interesse, e façam as auctoridades o que julgarem ser do seu dever.

NOTICIARIO

Exposição — O sr. bispo conde está promovendo os meios de levar a effeito uma exposição d'arte christã annexa ao rico museu da Sé Cathedral, para o que já tem reunidos valiosos elementos.

Orçamento supplementar — Já baixou com approvação do ministerio do reino o 2.º orçamento supplementar ao ordinario, do corrente anno, da camara municipal d'esta cidade.

Methodo João de Deus — Já fez a sua annunciada conferencia sobre o methodo João de Deus o capitão d'infanteria 23, sr. Homem Christo. Teve logar na casa das escolas da freguezia da Sé Nova, na presença do inspector e sub inspector d'esta circumscripção escolar, e d'alguns professores d'ambos os sexos.

Hoje deve o sr. Homem Christo realisar a ultima prelecção sobre o mesmo assumpto, a que, segundo consta, assistirá o sr. director geral d'instrucção publica.

Receituario — Durante o mez d'Outubro ultimo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra 882 receitas para doentes pobres, sendo 252 repetidas.

Tambem foram fornecidos medicamentos para os asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, em Cellas, para os collegios de orphãs e orphãos, empregados da casa, etc., importando tudo na quantia de réis 82$246.

Noticias militares — Está quasi concluida a inspecção ao districto de recrutamento e reserva n.º 23, com sede em Coimbra.

— Por estes dias é rendido o destacamento de cavallaria que se acha nesta cidade.

Expropriações — Foram mandadas expropriar, por utilidade publica, duas parcellas de terreno pertencentes aos srs. Salvador Arêde e Adriano Ligeiro, para ampliação das dependencias da Escóla Normal de Coimbra.

Adega Regional — Com a assistencia do sr. ministro das obras publicas, camara municipal, auctoridades e diversos funccionarios a quem foi dirigido convite, ha de ter logar na proxima segunda feira, pela 1 hora da tarde, a inauguração dos trabalhos da construcção do edificio em que deve ser installada definitivamente a Adega regional d'entre Douro e Liz.

A direcção d'Adega offerece, no fim da ceremonia, um *lunch* aos diversos convidados, que se realisará no salão nobre dos paços do concelho, que está sendo artisticamente decorado.

E' o sr. Wisseman, do Hotel do Bussaco, quem fornecerá o *lunch*.

Para queimar durante estes actos está encommendado grande numero de foguetes. Tambem estão convidadas algumas philarmonicas para tocar por essa occasião.

Damos em seguida a relação dos cavalheiros que foram convidados para assistir á inauguração dos trabalhos da construcção do edificio e ao *lunch*:

De fóra de Coimbra:

Ministro das Obras Publicas, deputado Oliveira Mattos; conselheiro Manoel Vargas; conselheiro Alfredo Le Cocq, director geral de Agricultura; conselheiro Madeira Pinto; Sertorio M. Pereira, director do Mercado Central dos productos Agricolas; Tavares Proença, inspector das Adegas Regionaes; Batalha Reis, inspector dos serviços oenologicos; Paulo de Mello, engenheiro das Adegas Sociaes; Representantes das Associações Agricolas da Região do Centro.

De Coimbra:

Bispo Conde; reitor da Universidade; reitor do Lyceu, governador civil; presidente da camara; imprensa, (jornaes bi-semanaes); chefes dos estabelecimentos superiores do districto; presidentes da Associação Commercial, Associação Academica, Associação dos Artistas e Centro Commercial; engenheiros, architecto e advogado da Adega.

A' digna direcção da Adega Regional de Entre Douro e Liz, agradecemos a amabilidade do convite.

Emigração — Parece que a emigração tende a augmentar no districto de Coimbra, pois que no mez d'Outubro ultimo foram concedidos pelo governo civil nada menos de 169 passaportes, sendo 6 para as nossas possessões africanas e os restantes para o Brazil, numero este muito superior ao de egual mez do anno passado.

Instituto — E' na importancia de 707$000 réis o orçamento para as obras a realisar no Instituto de Coimbra, tendo esse documento já sido enviado ao ministerio das obras publicas e submettido á approvação do respectivo ministro.

16 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Sepultura de Lourenço da Silva o Cego

No pavimento da capella mór jaz o regedor Lourenço da Silva o Cego, e com elle sua mulher D. Maria de Vilhena: a campa que os cobria não tem inscripção alguma.

Tumulo de João Gomes da Silva Rico Homem

No corpo da egreja da parte do Evangelho entre o pulpito e as grades estava um tumulo com o seguinte epitaphio — «Aqui jaz o muito «honrado, e nobre João Gomes da «Silva, Rico Homem, alferes mór «d'el rei D. João 1.º de Portugal, e «do seu conselho, o qual foi com «elle na batalha real, que houve «com el-rei de Castella na tomada «de Ceuta, o qual edificou este lu «gar á honra de S. Marcos, o qual «falleceu aos 25 de Março de «ICCCXIIII annos.»

Por baixo d'este epitaphio estava tres vezes repetida a palavra franceza — *oblie* — tendo no meio da letra *l* esculpida uma corôa. O que significa a repetição d'esta palavra não o posso affirmar, todavia o padre Fr. Nicolau da Cruz, se bem me lembro, diz que esta palavra repetida tres vezes significa os tres esquecimentos que deve haver á vista da morte, isto é, das corôas, dignidades e bens do mundo: o chronista Fr. Jacintho de S. Miguel faz outra explicação dizendo que a trina repetição do termo *oblie* quer dizer que João Gomes da Silva retirando se da côrte se esqueceu do mundo, ou que o mundo se esqueceu d'elle. A primeira interpretação parece-me melhor.

Este tumulo já disse acima que fôra tirado do logar aonde estava por causa das obras da egreja, e que o corpo d'este fidalgo, ou antes os seus ossos estão na capella do Sacramento do lado da Epistola.

O licenciado Jorge Cardoso no seu *Agiologio Lusitano* transcreve o epitaphio d'este sepulchro, e o mesmo faz o grande geanologico D. Luiz de Salazar e Castro, mas ambos o escrevem com erros gravissimos, por que accrescentam que fôra — copeiro mór d'el rei D. João 1.º, e que edificára o Mosteiro de S. Marcos da Ordem de S. Jeronymo. — Quanto a elle ser copeiro mór, supposto que elle o fosse, todavia o epitaphio não faz menção d'esse emprego. Quanto ao segundo erro nasce este da má intelligencia, que deram ás palavras do epitaphio — o qual edificou este lugar á honra de S. Marcos: o qual falleceu a 25 de Março de ICCCCXIIII. — D'estas palavras pois conclue Jorge Cardoso que João Gomes da Silva foi o fundador d'este Mosteiro, a fundação do qual é por conseguinte anterior ao anno de 1452.

João Gomes da Silva como referi no capitulo 1.º d'esta historia, logo que se retirou da côrte para a sua quinta de S. Marcos erigiu uma ermida em honra do Santo Evangelista, aonde mandou lavrar o seu tumulo com o referido epitaphio, em que se declara ser elle o fundador d'aquelle lugar, isto é, d'aquella ermida. Alguns annos depois a sr.ª D. Brites começou a fundação d'este mosteiro, e o corpo de João Gomes da Silva foi trasladado para a egreja, que se fez no mesmo logar, em que estivera a ermida, e o tumulo de João Gomes ficou com o antigo epitaphio, o que certamente deu occasião ao engano de Jorge Cardoso. Por tanto as palavras — edificou este lugar devem referir-se á fundação da ermida, e não do Mosteiro.

No capitulo 1.º d'esta historia referi as noticias, que pude haver d'este illustre e virtuoso fidalgo.

Tumulo d'Ayres Gomes da Silva

Do lado da Epistola está um tumulo com o seguinte epitaphio — «Aqui jaz o mui nobre e virtuoso «varão Ayres Gomes da Silva, go «vernador que foi de Lisboa. Falle «ceu em edade de 55 annos aos 25 «de Maio de 1454.»

Tem por baixo do epitaphio estas palavras em caracteres maisculos LARDAN DESIR, que querem dizer — l'ardent desir. — Mais abaixo continua o epitaphio — «D. Maria de «Vilhena filha de Martim Affonso de «Mello e de D. Margarida de Vilhe «na, aia da mesma sr.ª rainha, tão «nobre por virtudes como pela real «linhagem, uma só sua mulher a «mandou fazer em vida, e aqui se «mandou sepultar para jazerem os «ossos juntos, como foram as von «tades: viveu...» e nada mais accrescenta.

O anno que o epitaphio assigna se o entendermos da morte d'Ayres Gomes, está errado, porque este morreu na batalha d'Alfarrobeira em 20 de Maio de 1449, por cuja razão o devemos entender do anno em que sua virtuosa mulher a sr.ª D. Brites de Menezes o fez trasladar para este Mosteiro, que então estava fundando.

O ardente desejo, que as palavras francezas significam, entende o padre Fr. Nicolau da Cruz, que declaram a boa consciencia d'este fidalgo: como porém sua mulher a sr.ª D. Brites o mandou trasladar para esta egreja cinco annos depois de morto, se póde presumir que lhe mandaria abrir o epitaphio, e as palavras — l'ardent desir — referirem se ao desejo que esta senhora tinha de trasladar para o dito logar os ossos de seu marido, e denotar com aquella expressão o seu amor e saudade: tambem se poderá entender este ardente desejo ao amor excessivo d'Ayres Gomes ao infante D. Pedro, em defensa do qual sacrificou a vida.

(Continúa.)

Pedido á camara — E' verdadeiramente lastimoso, sempre que chove, o estado em que fica a rua do Gazometro e a que, em sua continuação, segue até ao porto do Arnado.

A rua do Gazometro transforma-se num verdadeiro lamaçal. A causa da accumulação de tanta lama nessa rua, é motivada pelos carros que alli passam constantemente, deixando cahir pelo caminho a terra e entulhos que transportam. Os donos d'esses carros deviam ser obrigados a transportar os entulhos em condições taes, que não os fossem espalhando pela rua, com manifesto prejuiso e encommodo publico; e a não querer a camara usar de medidas de rigor, embora justas no caso em questão, sirva-se ao menos mandar rapar a lama, que alli se agglomera amiudadas vezes, e calçar as sobre rodas de tempos em tempos.

A rua que em continuação d'esta segue para o porto do Arnado, é de grande transito, quer de carros quer de pessoas; porém no inverno ou em occasiões de chuva, essa rua, devido ao estado irregular do seu leito, transforma-se num perfeito atoleiro, ficando a agua empossada e sem esgoto, e difficultando ou tornando impraticavel o transito publico.

Estamos certos de que a vereação municipal, sempre prompta em attender as solicitações e bem estar dos habitantes d'esta terra, não deixará de dar as providencias que o caso reclama, melhorando-se assim as condições d'essas duas ruas de tanto transito e movimento.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Districto de Vizeu* e *Correio de Montemór*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* o artigo — *A situação*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Linguas aricas — O nosso amigo e distincto patricio, sr. dr. Vasconcellos de Abreu, lente do Curso Superior de Lettras, começa a reger a cadeira de linguas arioas na Universidade, no proximo dia 16 ou 17. Haverá tres aulas por semana.

Representação — Na ultima quinta feira veiu a esta cidade uma commissão de individuos da Marinha Grande entregar ao sr. bispo conde uma representação contra o parocho da sua freguezia, que pelos actos que tem praticado, se tornou incompativel com os seus parochianos.

Crise ministerial — Uma parte da imprensa portugueza tem se occupado nos ultimos dias em affirmar a existencia de crise no seio do gabinete, e outra parte — a mais pequena — a desmentir similhante facto. A'quelles a quem interessar a curta ou longa vida do actual governo, aconselhamos a leitura do artigo editorial do nosso prezado collega *As Novidades*, da ultima quarta feira, 4 do corrente. Por elle se reconhece que o ministerio trezanda a defuncto a muitas leguas de distancia.

Theatro Principe Real — Ernesto do Valle — As enchentes que o successo feito pela excellente companhia de que é director este grande artista, têem attrahido ao theatro Principe Real, do Porto, é a causa de que só a possamos admirar nos dias 14, 15 e 16.

O publico portuense, que é sempre tão exigente, não se cança por certo, de ver d'esta vez bellas peças e magnificamente representadas.

O motivo d'esta transferencia foi proposta que o sr. Santos Lucas recebeu da empreza do Principe Real, do Porto, em virtude dos importantes lucros que esta empreza está auferindo naquella cidade. Mas em compensação obteve a troca de *Os dois garotos* pela celebre peça em 5 actos, do grande escriptor Pinheiro Chagas, *A morgadinha de Valflôr*.

E' um trabalho surprehendente que têem nesta peça os talentosos artistas Valle e Rosa d'Oliveira, cujo trabalho foi coroado pela imprensa do Porto, com demonstrações de apreço.

Egualmente são surprehendentes os trabalhos d'estes artistas nas outras peças escolhidas: *Maria Antonietta* e *Othello*.

São espectaculos aos quaes por todos os motivos ninguem deve faltar.

Automobilismo — O acontecimento mais sensacional da semana foi a corrida de propaganda automobilista que se effectuou pelo circuito das duas Beiras, facto já largamente noticiado pela imprensa diaria e de que vamos apresentar um ligeiro resumo aos nossos leitores.

Os corredores inscriptos, como já noticiámos em o nosso numero anterior, foram 7 em automoveis e 3 em motocyclette, e os não inscriptos foram 1 em bicyclette e outro em motocycle. Este foi o distincto *sportman* José Dionysio, a quem couberam as honras da corrida, apesar de lhe não ter sido permittido inscrever-se, visto ser quem menos tempo gastou no percurso.

O corredor em bicyclette foi o sr. Fausto Tavares d'Almeida, que se tornou notavel, porque tendo partido de Coimbra com duas horas d'avanço, apenas poude acompanhar os corredores em automoveis desde Castello Branco até Coimbra.

O tempo gasto pelos corredores inscriptos foi o seguinte:

Automoveis — Dr. José Tavares de Mello, 13 horas e 35 minutos; João Menezes Parreira, 14 horas e 35 minutos; Francisco Martinho, 14 horas e 38 minutos; Lopes Vieira, 14 horas e 53 minutos; Affonso de Barros, 15 horas e 17 minutos; e Antonio d'Almeida, 15 horas e 20 minutos.

Hontem foram distribuidos os premios pela ordem seguinte:

1.º premio d'automoveis, dr. Tavares de Mello — uma taça de prata, prenda de Sua Magestade El-Rei.

1.º premio dos monocylindros, Lopes Vieira; 1.º dito de automoveis de 2 cylindros, Menezes Parreira, tendo Affonso de Barros um premio especial por o seu automovel conduzir 5 pessoas.

O 1.º premio das motocyclettes foi distribuido a Antonio de Paula.

José Dionysio tambem foi brindado com um primoroso estojo de prata para *toilette*, offerecido por uma commissão de seus amigos e admiradores, que lhe prepararam uma enthusiastica recepção.

Projectos de embellezamento — Os srs. dr. Augusto Barbosa, engenheiro, Antonio Augusto Gonçalves, director da Escóla Industrial Brotero, e Arthur Leitão, agronomo districtal, foram encarregados pela camara municipal d'esta cidade, de apresentarem projectos de embellezamento dos largos do Principe D. Carlos e da Feira.

Annullação de contribuições — Foi annullada a contribuição industrial ao sr. Abilio Bernardo, e a de renda de casas ao sr. Manoel Bernardo Loureiro, ambas para o anno de 1902. (Coimbra).

Protestantismo — Em serviço de propaganda da doutrina protestante encontra se nesta cidade o pastor evangelico Stuart Mac-Naiz, o qual tem feito diversas palestras entre alguns individuos a quem procura catechisar adduzindo grande numero de argumentos em pró da sua religião.

Sobre o mesmo assumpto deve realisar-se nesta cidade, na proxima semana, uma conferencia por uma collega d'aquelle sacerdote, que para esse fim aqui virá expressamente de Lisboa.

Transferencia — Foi transferido para Coimbra o conductor de obras publicas sr. Antonio Taxada, que ha tempos havia sido transferido para a direcção das obras publicas de Evora.

Pela academia — A academia de Coimbra será representada na inauguração da memoria a Eça de Queiroz, que se ha de realisar em Lisboa na proxima segunda feira, por uma commissão composta de estudantes de todas as faculdades professadas na Universidade.

— A'manhã, pelas 10 horas da manhã, ha de ter logar a eleição dos corpos gerentes da Associação Academica para o proximo futuro anno.

Laboratorio de hygiene — Já se acha aberto ao serviço publico o laboratorio d'hygiene annexo á Universidade, a que nos referimos no nosso ultimo numero. As despezas com este estabelecimento correm por conta da inspecção dos serviços sanitarios, faculdade de medicina e camara municipal.

Fez-se justiça — Foi á ultima assignatura regia o despacho do sr. João dos Santos Ningre para o logar vago de porteiro da bibliotheca da Universidade.

O sr. Ningre foi o primeiro classificado no concurso, e é altamente competente para o cargo que vae desempenhar. O seu despacho foi apenas um acto de justiça, ainda que custe aos *banaboias*, que estão ha muito dispondo d'esta terra, como se isto fosse *roupa de francezes*.

Mas por se ter praticado um acto honesto, facto já pouco em uso nos modernos tempos, é que nós felicitamos o agraciado, e quem o propoz e despachou... deixando ficar com caras de *Paschoa*, os que haviam promettido o logar a outro concorrente menos classificado!

Fez-se justiça uma vez! Ainda bem!

Real d'agua — O imposto do real d'agua liquidado e cobrado no concelho de Coimbra durante o mez d'Outubro proximo findo, rendeu a quantia de 3:077$237 réis, menos 139$952 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

— Somos informados de que não tem fundamento a noticia dada por um jornal, de que ia ser augmentado, a contar do 1.º de Janeiro proximo, o imposto do real de agua.

Pedido de syndicancia — Quasi todos os jornaes de Lisboa e Porto publicam hoje a seguinte noticia:

«Deu entrada na repartição da direcção de instrucção publica, remettido pelo reitor da Universidade, um requerimento do sr. dr. Guilherme Moreira, lente de direito d'aquelle estabelecimento scientifico, pedindo uma syndicancia aos seus actos, como professor, a fim de se verificar o que ha de verdade nas accusações feitas numa carta publicada em Julho ultimo, na qual o seu auctor attribue áquelle lente a responsabilidade da injustiça com que fôra reprovado o estudante Teixeira de Vasconcellos.

«Informando o pedido da syndicancia, o reitor entende que não póde nem deve ser attendido, fundamentando longamente com considerações o seu parecer. Accrescenta que se se conceder a syndicancia sobre um assumpto exclusivo da consciencia do professor como juiz do merito litterario dos seus discipulos, seria precedente de funestas consequencias.

«Ao que corre, a direcção de instrucção publica perfilha a doutrina expendida pelo sr. dr. Pereira Dias, não dando deferimento ao pedido de syndicancia.»

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Antonio Homem e a Inquisição, por Antonio José Teixeira. Coimbra, Imp. da Universidade 1895-1902. — Esta interessante investigação historica elaborada pelo distincto professor da Universidade, dr. Antonio José Teixeira, fallecido em Agosto de 1900, occupa-se desenvolvidamente do professor Antonio Homem, queimado pela inquisição no primeiro quartel do seculo XVII, publicando a sentença e fazendo a analyse ao processo inquisitorial. Este apreciavel trabalho estava sendo publicado no *Instituto*, e ao mesmo tempo fazia o auctor tiragem á parte, que ia na pagina 320, ao tempo do seu fallecimento.

E' essa parte, a que apenas faltam as conclusões, faceis de tirar, que acaba de ser posta á venda.

Tratado de contabilidade pelo guarda livros Ricardo de Sá. — Estão publicadas as cadernetas n.os 11 e 12 d'este proveitoso livro editado pela *Editora*, estabelecida em Lisboa, no largo do conde Barão.

Relatorio e contas da Associação Conimbricense de Soccorros mutuos para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes, relativos aos annos de 1900 a 1902. Coimbra 1903.

Almanach Alagoano das senhoras para 1904. Maceió 1903.

Novo jornal — Como noticiámos, saiu effectivamente na terça feira passada o novo jornal de Coimbra — *O Defensor*, — folha dos empregados dos caminhos de ferro.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e prolongada existencia.

Obras publicas — Da direcção d'obras publicas d'este districto foi transferido para a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos o apontador de 2.ª classe sr. Izidoro Viriato.

— Foram julgados incapazes de todo o serviço os cantoneiros pertencentes á direcção das obras publicas de Coimbra, srs. Adelino Rodrigues, Marçalo Antonio, Guilherme Ferreira, Luiz Henriques, José da Costa e José Marques.

— Foi solicitado augmento de dotação para o prorogamento das obras de reparação da egreja de Santa Cruz, d'esta cidade.

Aguas thermaes de Luso — Apesar de ser ordinariamente já limitada a concorrencia de banhistas em Luso no mez de Outubro, foi ella, ainda assim, este anno relativamente importante como se verá da estatistica seguinte, que acaba de ser-nos enviada.

Movimento do estabelecimento antigo do 1.º a 31 do mez de Outubro findo

Matriculas de 200 réis	22
Ditas de 100 réis	69
Banhos de 1.ª classe a 200 réis	67
Ditos de 2.ª a 100 réis	470
Ditos de 3.ª a 60 réis	773
Irrigações a 100 réis	8
Pulverisações a 100 réis	1
Banhos gratuitos a pobres	281

Estabelecimento annexo

Banhos de natação a 200 réis	54
Ditos de immersão a 300 réis	132
Ditos de douche a 300 réis	73
Banhos de douche gratuitos a pobres	13

Venda de agua no mesmo mez

Agua vendida a particulares, litros	1:765
A depositos de Lisboa	1:220
Aos das provincias	2:693
Garrafas de 1 litro de agua a 90 réis	9:000

Rendimentos diversos

Garrafões de 20 litros a 1$000	20
Ditos de 15 ditos a 800	5
Ditos de 10 ditos a 600	103
Ditos de 5 ditos a 400	61
Aluguer de roupa réis	7$120
Rendimento da balança réis	3$260

Correspondencia de Penacova

De visita ao illustre deputado sr. Oliveira Mattos, foram d'aqui hontem manifestar-lhe a sua adhesão politica varios cavalheiros, representando as seguintes freguezias: Penacova — srs. rev. arcypreste José Maria Leite, dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, Joaquim Augusto Carvalho, Francisco Pedro Martins, Joaquim Pitta d'Eça Aguiar, João Sem Carvalho, Francisco Lopes Florido, Joaquim Correia Leitão, José Ubaldo Correia Leitão e Antonio Eduardo de Moura Cabral.

Freguezia de Figueira — Dr. Augusto Barbosa, Alipio Leite, Manoel Gomes de Carvalho, Antonio Gomes de Carvalho, Antonio Joaquim Rodrigues, Thomé Barbosa.

Freguezia de Friumes — Manoel Lopes Serra, padre Adelino de Coito, Manoel Alipio Rodrigues Coimbra.

Freguezia de Sazes — José Manoel de Andrade e José Antunes.

Freguezia de Carvalho — Francisco dos Santos Malva.

Freguezia de Lorvão — Manoel Joaquim da Silva, Manoel Silva e Pedro Marques.

Não poderam comparecer por motivos imprevistos, dignando-se enviar cartas adherindo os seguintes cavalheiros — José Maria de Oliveira e Augusto Pinto Tavares, da freguezia de Penacova; padre Manoel Alves Marques, da freguezia de Figueira; e Antonio Rodrigues Craveiro, da freguezia de Lorvão; e outros da freguezia de Carvalho, dos quaes ignoro os nomes.

Das restantes freguezias do concelho já em tempo tambem varios individuos foram visitar o sr. Oliveira Mattos ao Bussaco.

A commissão veiu muito penhorada pela fórma captivante como foi recebida pelo illustre deputado; e pedindo nesta occasião a este cavalheiro o seu empenho para a conclusão da ponte, que liga com a estrada real n.º 48 e que conduz ao importante mercado da Raiva; teve a agradavel resposta que tem promessa do illustre chefe do partido sr. José Luciano de Castro e que já em tempo egual promessa foi feita pelo mesmo sr. ao illustre chefe do partido progressista neste concelho sr. conselheiro Alipio Leitão.

Sua ex.ª prometteu não descançar emquanto não vir este importante melhoramento feito, por que além de ser uma obra util ao concelho de Penacova é tambem desolador ver os pegões assentes sobre o Mondego, sem utilidade alguma, prejudicando assim a sua população.

Penacova, 6 de Novembro de 1903.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se, com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As gotas c[illegible] de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
[illegible] 130 Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

Em frente do Arco do Bispo

37 FICA transferido para o dia 15 do corrente, e principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noute em 30 dias seguidos.

O que se vende:

Ouro, prata e pedras finas, commendas e differentes moedas de cobre antigas. Relogios de ouro e prata e para sala, despertadores e um carrilhão. Candieiros de differentes qualidades sendo alguns de metal muito antigos. Quadros differentes. Um contador. Duas mezas e uma arca de pau preto. Um armario de pau preto. Um armario com talha dourada muito antigo, dois ditos sem talha. Tachos e caldeiras de cobre. Um alambique. Almofarizes de bronze, metal, marmore e marfim. Um bom fogão de sala, quatro ditos de cosinha. Louça antiga e moderna. Machinas para café. Copos e differentes vidros. Algumas estantes sendo uma rotativa, bahús e malas. Bicyclettes e machinas de costura e uma de fazer meia. Um graphophone. Espingardas, espadas, floretes, revolwers, facas de matto, pistolas e armas gentilicas. Clavinas para bolla. Christos de madeira. Camas á franceza de madeira e de ferro. Uma mobilia estofada. Reposteiros e quelarias, commodas, lavatorios e mesas de sala. Um folle para serralheiro. Differente ferramenta para ourives. Chapeus de sol e bengallas. Um manequim para alfaiate, violas, guitarras e bandolins. Varinos, capas, casacos de agasalho. Roupas novas e usadas. Fazendas brancas e de lã. Chailes, lenços de seda, cobertores de algodão e de lã novos e usados. Fazendas proprias para varinos. Cobertores de damasco. Cobertas de linho bordadas a seda. Tapetes antigos e differentes objectos que é costume venderem se neste leilão annual.

CAIXEIRO

36 COM muita pratica, precisa-se na Casa Colonial, rua da Sophia, 73 a 83.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDA-SE

34 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

VENDA DE CASAS

33 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

MEIO CAIXEIRO

32 PRECISA-SE na Casa Colonial.

Rua da Sophia 73 a 83

TYPOGRAPHO

31 PRECISA-SE na Nova Casa Minerva.

EXPLICADOR

30 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

28 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

ARRENDAMENTO

27 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João A. P. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ARRENDAMENTO

24 CANDIDO RODRIGUES CORTEZ, morador na rua da Figueira da Foz, em Coimbra, arrenda por um ou mais annos, todo o seu predio com todas as suas pertenças, que possue na mesma rua, onde ha muitos annos tem tido estabelecimento de vinhos.

Trata-se com seu dono, no mesmo predio.

Aguas thermaes de Luso

23 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albumimuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS

CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

21 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

VENDA DE CASAS

19 VENDEM SE duas moradas de casas com seus logradouros sitas na rua de S. Julião n.º 6 e 10, na Figueira da Foz, tendo a primeira lojas para commercio e agua nativa, e ambas de bom rendimento e livres de fôro.

Far se ha praça de ambas na segunda d'essas casas no dia 29 de Novembro pelas 12 horas do dia, convindo o preço.

Para esclarecimentos dirigir a Antonio Ferreira de Azambuja, da Carapinheira do Campo, que está encarregado da venda.

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

18 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis.

Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito)

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 124

16 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

MARMORES

15 FIRMINO FERNANDES & COMPANHIA tem á venda no seu estabelecimento do Pateo da Inquisição, marmores nacionaes e estrangeiros, que fornecem já em obra, para mobilias de casa, fogões de sala, e frentes de predios, por preços convidativos.

VENDA DE MOVEIS

14 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 110, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

PROFESSORA

13 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 913

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA COLONIAL

11 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

7 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto — material ceramico — telha marselheza — tijolos de todas as qualidades — tubos de grés e de barro — azulejos e ladrilhos mosaicos — cimento Portland garantido — material de ferro — vigas e chapas galvanisadas — pregaria d'arame — tubos de ferro e chumbo — banheiras esmaltadas — fogões e estufas para salas — retretes do mais aperfeiçoado systema — ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal-os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

5 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura — Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Potes de lata para azeite

4 VENDEM-SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA

COIMBRA

FREIRE GRAVADOR

Os melhores artistas em gravura. Fabrica de carimbos. Papelaria. Lytographia. Ferragens. Cutilaria. Lisboa-Portugal.

Estes atelliers, alem de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, caminhos, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, stencographia, etiquetas de metal para conservas, Annuncios a Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metaes, talheres, serviços de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, agulhas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 913

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

1 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NUMERO 5:859 — TERÇA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

Já por mais de uma vez temos advogado neste jornal, a necessidade de uma bibliotheca municipal, onde os individuos de todas as classes possam ir com facilidade instruir-se ou recrear-se.

Ainda que em Coimbra haja a importante bibliotheca da Universidade, ninguem ignora que ella foi creada exclusivamente para servir aos alumnos que frequentam as aulas d'este estabelecimento scientifico, e que por isso não é accessivel aos habitantes da cidade.

A' camara municipal de Coimbra compete tomar este negocio a seu cuidado. Nem deve desanimar com a difficuldade da empreza, porque se desde logo não poder organisar uma vasta bibliotheca, com o tempo ella se irá augmentando e desenvolvendo, alcançando-se os livros quer por meio de donativo, quer por meio de compra.

O nucleo d'essa bibliotheca possue já a camara municipal. E' a livraria deixada em testamento a esta collectividade pelo fallecido e muito considerado lente da faculdade de direito da Universidade, sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

E se mais não possue, deve-se á incuria dos individuos que em outras épocas exerceram os cargos de vereadores do municipio.

O documento que em seguida publicamos, mostra quanto se reconhecia já em 1862, a incontestavel utilidade da creação d'uma bibliotheca municipal nesta cidade, sendo porém perdidos os esforços e boa vontade, manifestados pelos signatarios da proposta apresentada e approvada em sessão da Junta geral do districto, pois que a camara d'essa época não acceitou o alvitre, e teve a coragem de ver sair de Coimbra, vendidos aos desbarate, a maior parte dos livros dos extinctos conventos d'este districto

Eis o documento a que nos referimos:

SENHORES. — A commissão de administração publica examinou com a devida attenção a proposta dos procuradores por Soure, e por Condeixa e Penella, para o fim de pedir esta Junta ao governo de Sua Magestade, ceda a beneficio da camara municipal de Coimbra os livros do deposito das livrarias dos extinctos conventos d'este districto, que forem sufficientes para o estabelecimento d'uma bibliotheca publica nesta cidade.

A commissão abstem-se de demonstrar as vantagens, que são obvias, da formação d'uma similhante bibliotheca; indispensavel aos habitantes de Coimbra, apesar da livraria da Universidade, porque nesta só pódem entrar pessoas academicas.

E posto que d'este estabelecimento possa resultar alguma despeza á camara municipal, certamente os beneficios que elle vae espalhar por todas as classes, compensam esse pequeno sacrificio; e a benemerita vereação não se esquivará pela sua parte a contribuir para um semelhante melhoramento.

A commissão é, pois, de parecer que se faça a recommendação pedida na consulta d'essa Junta.

Sala da commissão, 15 de Maio de 1862.

João Pedro Fernandes Thomaz.
Antonio José Teixeira.
Manoel Joaquim de Macedo Sotto Maior.

Que attente a actual vereação no que deixamos exposto e ainda tem occasião de reparar de alguma fórma a incuria da camara de 1862 e o esquecimento imperdoavel das vereações que se lhe tem succedido.

Presidindo á camara d'esta cidade, encontra-se um homem illustrado, e um considerado professor da Universidade.

Que faça s. ex.ª o que outros se esqueceram de fazer e terá os louvores unanimes da cidade de Coimbra.

Dado que seja o exemplo não deixarão as camaras futuras de continuar a obra encetada.

O que convém são livros de que o publico tire immediata vantagem. Os classicos portuguezes, e os livros modernos com applicação ás artes, agricultura, etc., são os que devem ser preferidos.

Na época presente que tanto se falla em interesses materiaes, bom é que as associações e os poderes publicos se não descuidem em propagar a instrucção, fazendo-a chegar a todas as camadas sociaes. E um dos meios mais proficuos para conseguir esse fim, é sem duvida a creação de bibliothecas publicas.

Não nos demoraremos em recommendar mais esta instituição, porque o julgamos desnecessario. Seria para nós um dia de intima satisfação, aquelle em que vissemos dar principio á *Bibliotheca Municipal de Coimbra.*

COISAS DE COIMBRA

Esta bella terra de poetas e de verdejantes laranjaes, não larga nunca a espantosa e impertinente *macaca* que se apoderou d'ella, por muitos e energicos esforços que se empreguem nesse sentido. Raro é o dia que contrariedades sempre crescentes lhe não venham cercear os seus muito caros e legitimos interesses, adquiridos com a mais equitativa justiça á força de preseverantes trabalhos.

Queremos d'esta vez só referir-nos a uma informação que obtivemos de fonte segura, e que é nem mais nem menos de que nas altas regiões do poder burocratico, projectar se retirar da Imprensa da Universidade a manufactura de impressos, que por ella eram fornecidos a todas as repartições fazendarias do paiz, para serem dados, dizem-nos, de arrematação a algum afilhado feliz, em recompensa, talvez, de prestados auxilios rotativideiros.

Aquella imprensa, antigo estabelecimento do Estado, possue um quadro completo de typographia e impressão, cujos membros ficam e suas familias reduzidos á expressão simples da miseria, se lhes tiram o trabalho que terão de procurar fóra da terra, com enorme perda dos seus adquiridos direitos naquella casa, onde têem fundado um Monte-pio, que é a mais antiga e uma das melhores associações de soccorros mutuos conhecidas

Teve a Imprensa da Universidade em época remota os seus tempos aureos, mas com o desenvolvimento das artes graphicas e estabelecimento de muitas officinas, diminuiu-lhe o serviço, de fórma que chegou a um estado tão periclitante, que houve tempo em que cada operario só tinha trabalho para dois e tres dias na semana, e até se passavam semanas sem que a alguns podesse ser distribuido serviço algum.

Para attenuar tão grande crise trabalhou muito um dos administradores fallecidos, para conseguir que da Imprensa Nacional viesse para a da Universidade algum serviço e entre esse o da manufactura d'impressos para todas as repartições de fazenda, tendo o respectivo pessoal passado ha alguns annos a esta parte, com relativo desafogo, sem sentir sensivel falta de trabalho. Mas se agora se commette o descaroavel acto de retirar d'alli a composição e impressão d'esses documentos, voltará de novo a crise com o seu terrivel cortejo de toda a ordem de privações para o pessoal das officinas, o que se deve evitar a todo o transe.

E' ao governo que incumbe promover o fomento e diffusão das artes e industrias e não procurar a sua ruina pela supressão de trabalhos, que lhes pódem garantir o seu desenvolvimento e a sustentação de numerosas familias.

Estimaremos não ter de voltar ao assumpto.

Ordens militares portuguezas

(CONCLUSÃO)

A da *Torre e Espada* foi creada por D. Affonso V, em 1459, e restaurada por D. João VI, em 13 de Maio de 1808.

Foi-lhe dada fórma e regulamento por lei de 29 de Novembro do mesmo anno.

Foi novamente reformada por D. Pedro IV, o rei soldado, regente do reino, por alvará de 28 de Julho de 1832, com o titulo de *Antiga e muito nobre Ordem da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Merito.* El-rei o sr. D. Carlos, por alvará de 1 de Fevereiro de 1896, creou nesta Ordem o gráu de grande official, cujas insignias são as dos commendadores, mas usadas do lado direito do peito.

Os cavalleiros, officiaes, commendadores, grandes officiaes e grã-cruzes, precedem em egual gráu aos de todas as ordens militares do reino.

Os cavalleiros têem a graduação e honras de alferes; de tenentes-coroneis os officiaes; de coroneis os commendadores; de generaes de brigada os grandes officiaes; e de generaes de divisão os grã-cruzes.

A insignia d'esta ordem é medalha redonda, tendo d'um lado uma espada collocada sobre uma corôa de carvalho, e no cimo uma torre, e em volta a legenda, em lettras d'ouro, em campo azul — *Valor — Lealdade — e — Merito:* e no reverso o escudo das quinas portuguezas sobre um livro, representando a Carta Constitucional da monarchia, e a legenda — *Pelo Rei e pela Lei.* A fita é azul ferrete.

As pessoas condecoradas com a antiga ordem da *Torre e Espada,* usavam de medalha redonda, tendo no centro e no cimo d'ella uma espada e fita azul ferrete com orlas amarellas, conforme ao decreto de 18 de Agosto de 1833.

Da de *Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa* foi fundador D. João VI, sendo de 6 de Fevereiro de 1818 o decreto da sua creação. Foram-lhe dados estatutos por alvará de 10 de Setembro de 1819.

A insignia d'esta ordem é uma estrella grande de nove pontas, esmaltadas de branco e raiadas de ouro, com nove estrellas pequenas do mesmo esmalte, collocadas sobre os raios entre cada uma das suas pontas, e ornada com a corôa real sobre a ponta superior.

Tem no centro, em campo d'ouro fosco, a saudação angelica *(Ave Maria),* em cifra d'ouro polido; e na circumferencia sobre facha esmaltada de azul claro, em lettras d'ouro, a legenda — *Padroeira do Reino.*

A fita é azul claro com orlas brancas.

Todas estas ordens foram instituidas para serem conferidas a homens.

Para as damas ha a de *Santa Isabel,* creada por decreto de 4 de Novembro de 1801 pelo principe regente D. João, mais tarde VI do nome entre os monarchas portuguezes, a instancias de sua esposa a celebre D. Carlota Joaquina, então princeza do Brazil, a qual foi auctorisada a determinar as insignias, o numero e mais cousas relativas á Ordem.

A insignia d'esta é medalha d'ouro com a imagem de Santa Isabel, de uma parte, e a inscripção — *Pauperum solatio* — e da outra a cifra com as iniciaes do nome da princeza, e em roda a inscripção — *Real Ordem de S. Isabel.*

A banda ou fita de que deve pender a medalha, é côr de rosa.

Afóra estas existem ainda as seguintes ordens, que só enumeramos para não tornar mais longo este apontamento: a do merito agricola, a do merito industrial e a da instrucção publica.

Para galardoar serviços prestados á nação, ha tambem as medalhas do *valor militar,* de *bons serviços,* de *comportamento exemplar,* do *merito, philantropia e generosidade,* de *serviços no Ultramar,* da *Cruz Vermelha,* da *Rainha D. Amelia,* para commemorar a expedição a Moçambique (1894-1895); expedição contra os namarraes (1896); operações em Gaza (1897); expedição á India (1895-1896); campanha de Timor (1896); etc., etc.)

Ha ainda quem possua algumas das seguintes medalhas: de *D. Pedro e D. Maria* (campanhas da liberdade), sendo a mais graduada a que tem o algarismo 9; da *divisão auxiliar á Hespanha* (1835 a 1837); de *D. Pedro V,* vulgarmente denominada *medalha de Angola* (1860).

Houve tambem a cruz de ouro da guerra de Montevideu; a estrella de ouro da mesma guerra; a cruz das campanhas da guerra peninsular; medalha portugueza do Bussaco, S. Sebastião e Nive; medalha portugueza de Victoria, Orthez e Toulouse; medalha portugueza do Bussaco, Albuhera, cidade Rodrigo, Badajoz e Salamanca; e medalha de Gôa.

Correspondencia de Lisboa

O rei de Hespanha em Lisboa — Vou fallar lhes hoje de uma innovação que se prepára nesta capital, para a occasião dos festejos em honra da proxima visita do rei de Hespanha. Entre os festejos alludidos figuram, como uma das suas partes principaes, as illuminações das ruas. Em toda a parte do mundo é assim, sempre que se trate de honrar a visita do chefe do Estado de qualquer nação amiga. Os hospedes devem sempre obsequiar se o melhor que seja possivel.

A commissão administrativa da camara municipal, no intuito de prodigalisar ao regio hospede um espectaculo deslumbrante, encantador, perfeitamente comparavel ao que lá fóra se organisa em occasiões identicas, acceitou e vae pôr em pratica uma proposta que lhe foi dirigida pelo sr. Baeta Dias, em nome da casa parisiense Paz e Silva, os electricistas que na capital franceza de ha muito por assim dizer monopolisaram o encargo de illuminar as ruas da cidade, sempre que a visitem entre festejos officiaes personagens de alta cathegoria.

O projecto das illuminações nas principaes ruas de Lisboa por occasião da visita do rei de Hespanha, deve constituir por isso mesmo um espectaculo inteiramente novo, de seguro effeito, tendo de mais a mais o talento e o gosto artistico de Augusto Pina a realçar-lhe a belleza — porque foi o distincto scenographo o encarregado de lhe dar execução, auxiliado por um engenheiro da casa Paz e Silva, que dentro de tres dias deve chegar a Lisboa.

As illuminações a luz electrica abrangem a rua do Carmo, o Chiado e a rua do Alecrim. O systema a empregar é o da *bande souple* — um cabo da grossura de dois dedos que se amolde facilmente a todos os contornos d'um desenho e onde, num momento, se enterram os espiões das lampadas de varias côres em primorosa harmonia de conjuncto. Esse systema, certamente muito mais commodo do que até ha pouco se usava, permitte em menos d'uma hora illuminar todos esses pontos da cidade que já enumerámos, e uma variedade de decorações e enfeites luminosos, apenas subordinados á phantasia ou ao desejo de quem os desenha. Basta simplesmente dar á *bande souple* a fórma dos contornos, o que se consegue com extrema facilidade, segundo affirmam.

As illuminações projectadas com-

prehendem numerosas voltas da referida *bande souple* em caprichosos desenhos, cachos de flôres em seda e celluloide, escudos, arcos triumphaes, etc. Na rua do Carmo, por exemplo, de mastro a mastro ligar-se hão lampadas de diversas côres, em renques luminosos de effeito surprehendente. No Chiado haverá illuminação identica, realçada por cachos de flôres, collocados de dois em dois mastros numa disposição muito artistica. Na rua do Alecrim a *bande souple* formará em todo o percurso um verdadeiro tunnel de luz.

Quatro arcos triumphaes completam o projecto das illuminações. O primeiro á entrada da rua do Carmo; o segundo, limitando o Chiado e essa rua e apoiado no edificio onde está installada a redacção das *Novidades*, no edificio fronteiro onde está o restaurante Augusto e no dos armazens Nunes dos Santos & C.ª; o terceiro em frente da Havaneza, subdividido em tres arcos—um fazendo costas á Liga Naval, outro á entrada da rua Paiva de Andrade, aproveitando a passagem do monarcha hespanhol para a recita de gala em S. Carlos e outro no principio da rua do Thesouro Velho; o quarto e ultimo, e o mais decorativo de todos, na praça Luiz de Camões. Aqui, a *bande souple* formará uma aperta da rede de lampadas de côres, que se prolongarão em dois renques—um com as côres da bandeira portugueza, o outro com as da bandeira hespanhola. A meio elevar-se-hão dois escudos de tres metros cada um, correspondendo aos das duas nações, e sobrepujados pela corôa real. Dos escudos descerão sobre os mastros linhas de flôres numa bella combinação de colorido.

Eis, a traços rapidos, em que consiste o projecto das illuminações da luz electrica na rua Nova do Carmo, Chiado, Camões e rua do Alecrim, projecto da iniciativa do sr. Bieta Dias, que se não tem poupado a esforços para que a sua ideia tenha o maior brilhantismo e se destaque sensivelmente d'entre todos os festejos que se preparam em homenagem a Affonso XIII. Resta accrescentar que todo o material a empregar vem directamente da casa Paz e Silva: a *bande souple*, as sete mil flôres em seda e celluloide, as numerosissimas lampadas de côres, emfim tudo que é necessario para transformar durante algumas horas as principaes arterias da cidade num paraizo de luz.

Esta novidade nas illuminações da capital, que ainda ultimamente, quando aqui esteve o rei de Inglaterra, foram menos que mediocres, deve constituir a *great attraction* dos festejos.

A tracção electrica e os seus desastres—Em pouco mais de cinco dias o systema da tracção electrica applicado á viação urbana, deu origem em Lisboa, a nada menos de tres mortes. Como é opinião geral da imprensa, que não goza de *passes* gratuitos nos carros da respectiva companhia, a causa foi a mesma contra que, de ha muito tempo, se vem pugnando, e que a auctoridade, surda ás justas reclamações, illudindo o seu dever de velar pela segurança dos seus administrados, deixa permanecer.

Com effeito rara tem sido a semana em que não tem havido um desastre a lamentar. De atropelamentos, cujas consequencias tenham sido apenas ferimentos de maior ou menor importancia, ajuiza-se do numero, contando os dias que cada semana tem.

Pediram-se providencias, reclamou-se a prohibição de carreiras desabaladas pelas ruas de grande transito.

E que fez o governo? Promulgou um regulamento, que, como todos os que já havia, nunca se cumpre.

A companhia, certa de que podia fazer o que quizesse, que nenhum respeito pelas leis lhe seria imposto, não contente em manter as grandes velocidades, as multas pesadas para os guarda freios que chegassem com atrazo, e horarios apertadissimos, fez mais: diminuiu o numero dos carros e, para acudir ás necessidades do movimento, deu menos tempo para fazer cada carreira.

D'ahi os desastres succedidos com uma frequencia que aterra e que hão de continuar emquanto providencias energicas e serias não forem postas em vigor.

E urge que essas providencias se tomem.

A exploração das creanças—Por muitas vezes tenho tido occasião de referir-me á torpissima exploração que certos individuos de má indole e de peor caracter, por ahi exercem impunemente sobre não pequeno numero de menores de ambos os sexos, que conseguem empregar em varias terras, obrigando-os, depois de os apanharem em Lisboa, a apresentar-lhes determinadas quantias sobre pena de os espancar barbaramente quando não saibam ou não possam arranjal-as.

Ha dias encontrou o sr. Augusto Machado, na rua de S. João da Matta, um pobre creança de 11 annos, de nome Antonio Varella, que chorava com fome. Contou-lhe o pobre pequeno que ha tres mezes chegára de Orense, terra da sua naturalidade, vindo para casa de um tal Manoel Rodrigues, que tem uma casa de malta no Alto dos Sete Moinhos, onde dormia com um outro irmão de oito annos de nome Manoel.

Ao principio, parece que o tratavam bem; porém passado tempos mandaram-no dançar e cantar pelas ruas para arranjar alguns tostões, pão e comida que vem por lhe davam. Quando elle apparecia sem coisa alguma era pancada de crear bicho!

A creança encontra-se no governo civil, onde o cabo Lourenço lhe mandou dar comida. Tem o corpo cheio de nodoas negras, das pancadas.

O Manoel Rodrigues foi intimado a comparecer no juizo de instrucção criminal.

Se fosse no Porto, a Associação Protectora das Creanças seria parte contra o malandrim, que havia de ter o justo castigo da sua proeza. Aqui, o que o espera é a impunidade!

Ha lá tempo para se attender a estas ninharias!

Lisboa, 8 de Novembro. *A. B.*

NOTICIARIO

Adega regional—Com o concurso de todas as pessoas que mencionámos no nosso numero passado e com o de muitas outras que haviam sido previamente convidadas, realisou-se hontem pela 1 hora da tarde a inauguração dos trabalhos de construcção do edificio para a Adega Regional de Entre Douro e Liz. A cerimonia revestiu grande imponencia pela selecção de pessoas que a ella assistiram.

O respectivo aucto é do theor seguinte:

Auto da inauguração dos trabalhos da construcção d'um edificio destinado á Adega regional de Entre Douro e Liz na cidade de Coimbra.

Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e tres, nesta cidade de Coimbra, aos nove dias do mez de Novembro compareceram pela uma hora da tarde junto da estação Nova dos Caminhos de ferro e na rua que vae ligar esta estação com a rua do Visconde da Luz, os socios da Adega Regional de Entre Douro e Liz para se proceder á inauguração dos trabalhos de um edificio destinado á Adega d'esta sociedade. Estavam presentes os ex.mos srs. conde de Paçô Vieira ministro das obras publicas, conselheiro Alfredo Lecocq, director geral da Agricultura e outros funccionarios superiores do ministerio das obras publicas, bem como sua ex.ª rev.ma o sr. bispo conde e os chefes dos estabelecimentos e repartições superiores do districto, o deputado ex.mo sr. José Maria de Oliveira Mattos e representantes das Associações Commercial, Academica, dos Artistas e do Atheneu Commercial, e da imprensa d'esta cidade.

Tendo exposto o presidente da direcção da sociedade da Adega Regional de Entre Douro e Liz o fim d'esta reunião, foi encerrada uma copia d'este auto, convenientemente resguardada, numa caixa de pedra collocada no angulo sul da fachada do corpo central, logo acima dos alicerces, e que foi tapada com as formalidades do costume. De tudo, para constar, se lavrou este auto que vae ser assignado pelas pessoas presentes.

Este documento foi assignado pela maior parte das pessoas convidadas que assistiram a este acto.

Durante a cerimonia tocaram alternadamente as philarmonicas *Boa União* e a dos bombeiros voluntarios.

Do local onde vae construir-se o edificio, que fica situado entre a estação A do caminho de ferro e a rua da Magdalena, seguiram os convidados, com pequenas excepções, para os paços do concelho, onde no salão nobre, que se achava artisticamente decorado sob a direcção do sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, lhes foi servido um succolento *lunch*, que decorreu no meio de grande animação, e durante o qual foram trocados muitos brindes, destacando-se os dos srs. dr. Maximino de Carvalho, Paçô Vieira, Oliveira Mattos, governador civil, presidente da camara, e outros.

Os srs. ministro das obras publicas, deputado Oliveira Mattos e dr. Maximino de Carvalho, lamentando a ausencia do sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, presidente da Adega Regional, e cavalheiro a quem se devem os principaes esforços para a fundação e desenvolvimento d'esta instituição, proferiram palavras sentidas pelo motivo que determinou essa ausencia.

Terminado que foi o *lunch*, saiu o sr. ministro das obras publicas a passeio em automovel, depois do que foi visitar o sr. conde do Ameal, seguindo d'ahi para a estação do caminho de ferro, partindo no comboio rapido para a capital.

Depois da sahida do sr. ministro das obras publicas para Lisboa, a direcção da Adega Regional telegraphou ao seu presidente que se acha na Figueira da Foz, dando-lhe parte do exito que teve a festa da inauguração dos trabalhos para o edificio da Adega, e lastimando mais uma vez a sua ausencia.

Transcripções—O nosso estimado collega *Jornal de Cantanhede*, dignou-se transcrever do *Conimbricense* os artigos *A situação*—e a *Capella do Arnado*,—finezas que muito lhe agradecemos.

Recrutas—A encorporação dos recrutas destinados ao serviço activo do exercito e da armada nas respectivas unidades, deve realisar-se de 8 a 12 do corrente mez e tambem neste prazo se devem encorporar nos districtos de recrutamento e reserva os recrutas destinados á 2.ª reserva, que não prestaram juramento perante a junta de recrutamento.

Febre aphtosa—O sr. intendente de pecuaria d'este districto, recebeu ordem de partir para Arganil, visto ter alli apparecido a febre aphtosa.

Já foram atacados 30 rezes, das quaes morreram 20.

No mesmo concelho manifestou-se uma doença desconhecida em aves domesticas.

Escóla Normal—Foi provida definitivamente no logar de professora da Escóla annexa á normal, feminina, de Coimbra, a sr.ª D. Laura Carmelina Teixeira de Azevedo.

Pela academia—A presença do sr. ministro das obras publicas nesta cidade veiu encher de vagas esperanças a nossa academia. Por um lado esperava-se que fosse concedido um feriado no dia de S. Martinho para festejar a abertura da Adega regional. O amavel ministro, num generoso costume de tudo prometter, comprometteu-se; mas a maldita *cabra*, mesmo nas barbas do gentil ministro, veiu desfazer esperanças e provocar a academia a uma manifestação de descontentamento. E assim saiu de Coimbra o sr. conde de Paçô Vieira, sem desejos de cá tornar.

Por outro lado comprometteu-se o illustre ministro a fazer resurgir o Club Academico, inolvidavel centro de tantas glorias de que os velhos bachareis se orgulham.

E' mais um ministro que promette e mais uma geração academica que ficará desilludida.

Resta porém a esperança de que o digno governador civil, sr. dr. José Cid, que tantas sympathias conquistou emquanto academico, se esforçará por as conservar; e tem agora s. ex.ª, mais do que nunca, ensejo para as augmentar.

Não esqueceu certamente ainda s. ex.ª, como nós não esquecemos, do quanto trabalhou ha 4 ou 5 annos como presidente d'uma commissão nomeada pela academia para tratar da reconstrucção do Theatro Academico. Foi então s. ex.ª a Lisboa, á frente d'essa commissão, conferenciar com o sr. ministro do reino. Como se lembra, surgiram então grandes esperanças, que foram bem pouco duradouras.

Sabemos que s. ex.ª se interessa por tudo quanto respeita á academia. Bom seria, pois, que aproveitasse a alta posição e bons officios para que á academia seja concedido tão justo desejo.

—Como noticiamos em o nosso numero de sabbado ultimo, realisaram-se ante hontem as eleições para os corpos gerentes da Associação Academica, recahindo a escolha nos seguintes estudantes:

Direcção effectiva—Abel da Cruz Pereira de Valle, Ernesto José Cardoso, Eugenio da Cunha Pimentel, Felix d'Abreu Sotto Maior, José Siqueira de Mello, Luiz Bernardo Leite d'Athayde e Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simões.

Substitutos—Emilio de Lucena, José Joaquim d'Antas de Barros, João de Mello Abreu Alcoforado, Joaquim Nunes d'Oliveira, Antonio Albino Gomes Saraiva e Antonio Trindade.

Conselho effectivo—José Vaz de Sousa Bacellar Telles, Guilherme de Carmo Pacheco, Augusto Cesar Peres de Lima, Eduardo Ayres Leonardo de Mendonça e Antonio Mourato Grave.

Substitutos—Antonio Luiz Machado Guimarães, Filippe Pereira Henriques, Custodio d'Almeida Henriques, Luiz Augusto Pinto d'Oliveira e José Bernardo Lopes.

17 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Tumulo de Fernão Telles de Menezes

Do mesmo lado da Epistola está um sumptuoso tumulo, que cobre um pavilhão de pedra d'admiravel architectura, e tem o seguinte epitaphio—«Aqui repousa o corpo do «mui honrado e mui nobre fidalgo, «e cavalleiro Fernão Telles de Me«nezes, filho d'Ayres Gomes da «Silva, e de D. Brites de Menezes; «mordomo mór, e governador da «mui esclarecida senhora D. Leonor «entonces princeza, e agora rainha «de Portugal, o qual assim em «Africa, como em Castella, por terra «e por mar taes serviços, e feitos na «paz, e na guerra fez que houve a «morte inveja de seu fallecimento «pois no melhor da vida o levou. «Viveu 46 annos e meio, e falleceu «na era de 1470, em 1 d'Abril.»

Este fidalgo, que era filho de Nossa virtuosa fundadora a sr.ª D. Brites de Menezes, havia seguido o partido do infante D. Pedro. Além das gloriosas acções que obrou em Africa, acompanhou o sr. D. Pedro, condestavel do reino, e filho do infante D. Pedro, quando os catalães o vieram pedir para seu rei, como descendente de D. Isabel filha de D. Pedro 4.º rei d'Aragão, e lhe assistiu nas guerras contra o seu competidor o rei D. João d'Aragão, até que para se livrarem d'oppositor tão formidavel o envenenaram.

Fernão Telles, e seu irmão João da Silva, que tambem o havia acompanhado voltaram a Portugal servir a el rei D. Affonso 5.º, e foi mordomo-mór da princeza D. Leonor, mulher do sr. rei D. João 2.º, emprego que conservou ainda sendo ella rainha. Foi captivo na mallograda surpreza em que o infante D. Fernando intenta ganhar a praça de Tanger, mas resgatado em breve tempo, serviu ao seu rei nas guerras contra Castella, e finalmente foi morto em Alcacer do Sal de uma pedra perdida, que lhe acertou na cabeça indo a accommodar uma pendencia casual de gente do povo.

D. Maria de Vilhena instituiu neste mosteiro missa quotidiana por si, e seu marido applicando-lhe as fazendas, que possuia em Condeixa-a-Nova, o que talvez fosse em restituição dos bens, que havia occupado, de sua irmã D. Brites de Vilhena, como em outro logar direi.

Tumulo de Gonçalo Gomes da Silva

Mais abaixo do tumulo de Fernão Telles está o de Gonçalo Gomes da Silva com o seguinte epitaphio—«Aqui jaz o bom cavalleiro Gonçalo «Gomes da Silva, leal servidor e «vassallo do mui nobre rei D. João 1.º, «o qual para honra e prote d'estes «reinos servindo em manda de seu «senhor foi a Roma em mensagem, «e tornando de lá, dada sua resposta, «acabou seus dias em Evora ao 10.º «de Dezembro, era de 1424, cujos «ossos mandou para aqui trasladar «o regedor Lourenço da Silva, seu «sexto neto no anno de 1572.»

No capitulo 1.º d'esta historia referi as principaes acções, e empregos que teve este fidalgo.

Sepultura de D. André d'Almada

Na capella mór na entrada do arco está enterrado D. André d'Almada, assombro da Universidade de Coimbra, e celebrado por suas letras em toda a Europa, o qual nem campa, nem epitaphio teve, nem mais memoria, que a presente, que dedicamos a seus altos merecimentos.

Era D. André d'Almada por pae e mãe descendente dos Silvas, porque foi filho de D. Antão Soares de Almada, e de D. Vicencia de Castro, filha de Ruy Pereira da Silva guarda mór do principe D. João, filho do sr. rei D. João 3.º, e de D. Isabel da Silva, filha de D. Fernando da Silva, bispo de Silves.

Amava em extremo aos monges d'este Mosteiro, e muitas vezes aqui vinha residir. Falleceu sem poder fazer testamento, mas declarou, que seu corpo fosse sepultado nesta egreja, a quem legava todos os bens, e fazendas que possuia. Os senhores da Casa d'Almada cumpriram a primeira vontade, ainda que com o corpo, lhe queriam fazer esquecer a memoria não deixando d'elle nem a mais leve lembrança, porém quanto á segunda não a quizeram satisfazer nem os monges litigar a herança, que lhe pertencia, e de que tinham testemunhas.

Todos estes tumulos de que até aqui tenho feito menção, pertencem á mui illustre Casa dos Silvas nossos padroeiros.

Sepultura de D. Lourenço d'Almada

Na capella mór junto a uma das campas, de que já fiz menção, estava outra com o seguinte epitaphio—«D. Laurentius de Almada prin«ceps juventutis, cunctis charissimus «artes, omnes liberales precipue «Mathematicam complexus V. A. 42. «supra 1555 ab orbe redempto Con«jux Opthi.ª D. Franciscus de Souza «obiit anno Christi 1582 otatis sud «22. Quorum ossa D. Antam d'Al«mada Fr. Avi nominis dolens asser«vari jussit XLII.»

Sepultura de Manuel José Soares de Brito

No cruzeiro da egreja estava uma campa com as armas e inscripções embutidas em letras de bronze—«Hic jacet Emmanuel Josephus Soa«res de Brito, Equis justus, perfe«ctus, cui merentes conjux, ac liberi «sepulchrum hoc eligerunt, atque «illud sibi ad sui luctus solatium piu «acquisierunt. Obiit 2 May A. D. «1760.»

(Continua.)

Assembléa geral—Effectivos: Antonio Francisco Cordeiro, presidente; Antonio da Silva Pimenta, 1.º secretario; Vasco Rebello Valente, 2.º secretario.

Substitutos—Jeronymo Augusto de Sousa Sampaio, presidente; Sebastião de Castro Lemos, 1.º secretario; José Corte Real d'Albuquerque, 2.º secretario.

Na proxima quinta feira reunir-se-ha a commissão que ha de julgar a eleição, sendo conferida posse aos novos eleitos no dia 8 do proximo mez de Dezembro.

As novas installações da Associação Academica têem sido muito elogiadas e frequentadas.

Num bello quintal annexo á nova séde d'esta associação, serão em Janeiro installados alguns apparelhos de gymnastica.

—Terminaram já os concursos para a Tuna Academica; espera-se que ainda esta semana se realise o primeiro ensaio geral para melhor apreciação dos novos executantes.

—A commissão de estudantes que foi a Lisboa representar a academia na inauguração da estatua a Eça de Queiroz, era composta dos academicos srs. João de Barros, Annibal Soares, Carlos Amaro, Vicente Pindella, Vicente da Camara, Caeiro da Matta e Duarte Ferreira da Silva.

Apedrejamento de comboio—José Simões, trabalhador, natural de Rio Côvo, é um desiquilibrado, e tem occasiões em que a loucura só lhe dá para fazer mal. No sabbado passado entregava-se ao dôce intretenimento de tirar as cavilhas á ponte do caminho de ferro sobre o Mondego e como nessa occasião passasse o comboio n.º 22, que interrompeu a tarefa a que se havia entregado, correu-o á pedra.

Sendo preso e conduzido á 2.ª esquadra policial tamanhos disturbios elle praticou, que teve de ser removido para um dos calabouços da 1.ª esquadra onde não houvesse nada que partir.

Bom seria que o internassem num manicomio.

Fallecimentos—No ultimo sabbado falleceu nesta cidade o sr. Francisco Miranda Catalão, pae do distincto lente de mathematica sr. dr. Francisco de Miranda Costa Lobo. O seu funeral, que teve logar no domingo á tarde, foi muito concorrido de amigos pessoaes e politicos do filho do extincto, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

—Tambem falleceu a noute passada o sr. Luiz José Candido, muito antigo e considerado cirurgião d'esta cidade, onde gosava da sympathia publica pelas excellentes qualidades de que era dotado.

O seu funeral realisou-se esta tarde.

Livros uteis—A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o *Programma das disciplinas do Ensino Primario*, seguido dos respectivos horarios e da legislação publicada depois da promulgação do ultimo Rehulamento de Instrucção Primaria, (19 de Setembro de 1902); esta obra é de bastante interesse ao professorado de ambos os sexos, e o seu custo é de 150 réis.

Tambem está á venda a *Tabella das taxas do sêllo de licença relativo á contribuição industrial*, approvada por portaria de 24 de Agosto de 1903, seguida do *Regulamento da aferição de pesos e medidas* e das instrucções de 18 de Setembro de 1903 para *Fiscalisação do café, chocolate e chá*; e em um pequeno *Appendice*, varia legislação. O seu preço é 120 réis.

Salarios em divida—Foi entregue ao sr. deputado Oliveira Mattos um memorial em que os operarios ao serviço da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, pediram a s. ex.ª para sollicitar do sr. ministro das obras publicas, que fossem dadas as ordens necessarias, para lhes serem pagos os salarios em divida de quatro quinzenas, facto a que ha dias já nos referimos neste jornal.

Transferencia—O conductor de obras publicas d'este districto, sr. Severo de Oliveira, foi transferido para a direcção do Minho e Douro.

Monumento a D. Manoel—Vae ser erigido em Alcochete um sumptuoso monumento destinado a perpetuar a memoria do rei D. Manoel, nascido e creado no palacio real d'aquella villa.

Arcediago Simões Dias—Chegou hontem de manhã a Lisboa, vinda de Berlim, a urna funeraria que conduz os restos mortaes do arcediago da Sé de Coimbra, rev. José Simões Dias. O athaude foi hontem collocado num *fourgon* armado em camara ardente, devendo partir esta noite para Coimbra.

Feriados ás quintas feiras—E' do correspondente em Coimbra para o *Districto de Aveiro* a noticia que em seguida transcrevemos, relativa ao pedido do feriado ás quintas feiras, a que já ha dias nos referimos no *Conimbricense:*

«Reuniu ha dias o curso do 2.º anno juridico, a fim de se enviar uma petição a el-rei para que lhes seja dado novamente o feriado da quinta feira, que fôra supprimido pela nova organisação dos estudos universitarios. Certamente o pedido será indeferido, porque se teria de diminuir o numero d'aulas, já bastante restricto; mas a verdade é que do segundo anno por deante, os estudantes ficam sobrecarregadissimos nos estudos e difficilmente se aguentarão. Os proprios estudantes, que têem habitos de estudo aturado, são os primeiros a protestar contra este trabalho excessivo, que os depaupéra e inutilisa.»

Escóla Brotero—Uma commissão de 7 operarios dirigiu-se hontem ao sr. deputado Oliveira Mattos, pedindo lhe para sollicitar do sr. ministro das obras publicas, para serem abertas as officinas na Escóla Brotero, e ser creada uma de modelação.

Novo privilegio—Diz o nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional:*

«Apparece ahi defendida na imprensa a ideia de adjudicar, por zonas do paiz, o privilegio da viação por automoveis.

«Parece que o novo monopolio visa a favorecer uma empreza de Coimbra, á qual estão ligados poderosos interesses de politicos, que se declararão regeneradores se o monopolio fôr concedido.

«Ahi fica o aviso.»

Conferição de medidas—No proximo mez de Dezembro ha de effectuar-se na officina de pesos e medidas, situada na praça de D. Pedro V, a conferição de todas as medidas de capacidade.

Theatro Principe Real—E' no proximo sabbado o primeiro espectaculo pela excellente companhia do grande actor *Ernesto do Valle* e da talentosa artista *Rosa de Oliveira.*

E' inaugurada a época com a notavel peça em 5 actos—*Morgadinha de Valflôr*, do grande dramaturgo (fallecido) Pinheiro Chagas.

Seguir-se-ha *Maria Antonietta* e *Othello*, peças de grande espectaculo, e que o publico tem sempre vontade de ver e de admirar.

São noites de festa e que o publico em geral deve aproveitar.

Representação—Consta estar-se elaborando uma representação para ser dirigida ás instancias superiores pela classe commercial d'esta cidade sobre a fórma como a Adega regional e cooperativas estão dando expansão ao seu commercio.

Eleições em Hespanha—Os republicanos obtiveram um grande triumpho nas eleições de domingo, pois conseguiram entrar em grande numero de municipalidades, quer como maioria, quer como minoria.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

39 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

38 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

Agradecimento

37 O ABAIXO ASSIGNADO vem por este meio agradecer a todas as pessoas em geral que se dignaram acompanhar sua querida esposa Maria Candidada da Costa Almeida á sua ultima morada.

Coimbra, 9 de Novembro de 1903.

João d'Almeida.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

PADARIA PROGRESSO

48—RUA DA SOPHIA—50

35 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73—Rua da Sophia—83

VENDA DE CASAS

33 VENDEM-SE duas moradas de casas com seus logradouros sitas na rua de S. Julião n.º 6 e 10, na Figueira da Foz, tendo a primeira lojas para commercio e agua nativa, e ambas de bom rendimento e livres de fôro.

Far-se-ha praça de ambas na segunda d'essas casas no dia 29 de Novembro pelas 12 horas do dia, convindo o preço.

Para esclarecimentos dirigir a Antonio Ferreira de Azambuja, da Carapinheira do Campo, que está encarregado da venda.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES—ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra—Pharmacia Donato—Rua Ferreira Borges.

EXPLICADOR

31 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

VENDA DE MOVEIS

30 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 110, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

TYPOGRAPHO

29 PRECISA-SE na Nova Casa Minerva.

PROFESSORA

28 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

27 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

Consultorio de clinica dental

JOSÉ RELVAS

CIRURGIÃO-DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Rua de Ferreira Borges, 89, 1.º

26 EXTRACÇÃO e empaste de dentes em todos os systemas, limpeza da bocca, collocação de dentes artificiaes, etc.

Consultas das 9 ás 5 da tarde.

VENDA DE CASAS

25 VENDE-SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

MEIO CAIXEIRO

24 PRECISA-SE na Casa Colonial.

Rua da Sophia 73 a 83

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

22 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 e 111 tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sábem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua, que é na praça do commercio n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis.

Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito).

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877—LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 4.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OUTOMNO DE 1903

17 JACINTHOS—Tulipas—Rainunculos—Anemonas—Crocus—Narcisos—Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

Em frente do Arco do Bispo

16 FICA transferido para o dia 15 do corrente, e principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noute em 30 dias seguidos.

O que se vende:

Ouro, prata e pedras finas, commendas e differentes moedas de cobre antigas. Relogios de ouro e prata e para sala, despertadores e um carrilhão. Candieiros de differentes qualidades sendo alguns de metal muito antigos. Quadros differentes. Um contador. Duas mezas e uma arca de pau preto. Um armario de pau preto. Um armario com talha dourada muito antigo, dois ditos sem talha. Tachos e caldeiras de cobre. Um alambique. Almofarizes de bronze, metal, marmore e marfim. Um bom fogão de sala, quatro ditos de cosinha. Louça antiga e moderna. Machinas para café. Copos e differentes vidros. Algumas estantes sendo uma rotativa, bahús e malas. Bicycletes e machinas de costura e uma de fazer meia. Um graphophone. Espingardas, espadas, floretes, revolvers, facas de matto, pistolas e armas gentilicas. Clavinas para bolla. Christos de madeira. Camas á franceza de madeira e de ferro. Uma mobilia estofada. Reposteiros e quelarias, commodas, lavatorios e mesas de sala. Um folle para serralheiro. Differente ferramenta para ourives. Chapeus de sol e bengallas. Um manequim para alfaiate, violas, guitarras e bandolins. Varinos, capas, casacos de agasalho. Roupas novas e usadas. Fazendas brancas e de lã. Chailes, lenços de seda, cobertores de algodão e de lã novos e usados. Fazendas proprias para varinos. Cobertores de damasco. Cobertas de linho bordadas a seda. Tapetes antigos e differentes objectos que é costume venderem se neste leilão annual.

CAIXEIRO

15 COM muita pratica, precisa se na Casa Colonial, rua da Sophia, 73 a 83.

O BARBEIRO EM CASA

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA COLONIAL

13 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

12 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 124

11 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

ARRENDAMENTO

10 CANDIDO RODRIGUES CORTEZ, morador na rua da Figueira da Foz, em Coimbra, arrenda por um ou mais annos, todo o seu predio com todas as suas pertenças, que possue na mesma rua, onde ha muitos annos tem tido estabelecimento de vinhos.

Trata-se com seu dono, no mesmo predio.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis:
Em predios . . . . 100 réis
Em mobilias . . . . 120 »
Em estabelecimentos . . . . . 150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis:
Em predios . . . . 120 réis
Em mobilias . . . . 150 »
Em estabelecimentos . . . . . 200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTREDOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

ESTANCIA DE MADEIRAS

VIGAMENTOS DE FERBO

SERRAÇÁO A VAPOR

9 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

5 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura — Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Potes de lata para azeite

4 VENDEM SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA

COIMBRA

FREIRE-GRAVADOR

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

1 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

NUMERO 5:840 — SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O nosso estado financeiro

E' de todos bem conhecido o estado verdadeiramente afflictivo e desolador a que têem chegado nos ultimos annos as nossas finanças; estado que infelizmente estamos vendo cada vez mais aggravar pelos encargos de uma divida enorme, sempre crescente, que onera o thesouro e nos arrastará á beira do precipicio, se uma intelligencia robusta e um caracter honesto não vier guiar a nau do estado.

Ninguem ignora tambem a lucta dolorosa que de todos os angulos do paiz se levanta entre o povo e o fisco, contra as exigencias sempre crescentes que áquelle constantemente se fazem, exhaurindo as forças ao contribuinte e a vida á nação.

Para salvar o paiz do abysmo em que necessariamente tem de precipitar-se, pela falta de recursos com que fazer face á avultadissima despeza publica, falla-se em que o sr. ministro da fazenda está organisando trabalhos que hão de ser presentes ás camaras, em que são novamente e cada vez mais sobrecarregados, exaggerada e vexatoriamente, a industria e a propriedade, que são a fonte unica da prosperidade nacional.

Se esses homens que ahi vemos atarraxados ás cadeiras ministeriaes, desejassem governar conformemente á justiça, á moralidade, ás conveniencias do estado e de accordo com a vontade do paiz, deviam primeiro que tudo propôr a suppressão de tantas despezas superfluas e desnecessarias, como vemos a cada passo consignadas no orçamento do estado.

Para satisfazer ás necessidades publicas e á anciedade geral, precisava-se de cortar sem contemplação por toda a despeza, que não fosse restrictamente necessaria; sem o que não póde justificar-se nem admittir-se qualquer augmento de impostos, sejam elles quaes forem.

E' mister não comprehender bem o estado do paiz e as conveniencias publicas, para desconhecer o grave erro e mesmo o perigo de recorrer aos sacrificios do povo, antes de eliminar do orçamento todas as superfluidades.

E é por todos estes motivos que estranhamos a maneira como alguns jornaes e as influencias de campanario, tem ultimamente empregado todos os esforços e exigencias a fim de conseguirem diversos melhoramentos materiaes, e muito principalmente a construcção de novas linhas ferreas em varios pontos do paiz, em cuja realisação vae a nação fazer despezas avultadissimas, que por fórma nenhuma se compadecem com o nosso presente estado financeiro.

Algumas das nossas vias acceleradas, diga-se a verdade, não têem trazido ao paiz as vantagens de prosperidade e engrandecimento que muitos suppunham, e foram ellas que inquestionavelmente levaram o paiz, pelas enormes sommas que nellas se empregaram, ao deploravel estado em que hoje nos encontramos.

Não podemos conceber como se peçam tantos e tão diversos sacrificios, no momento em que o paiz se encontra a braços com uma das maiores crises financeiras porque temos passado, e que tanto atemorisa os que tem ainda algum amor a este pequeno bocado de terra chamado Portugal.

Como poucos somos apologistas dos melhoramentos de toda a ordem, mas na presente conjunctura, com a maior franqueza o dizemos, parece-nos inconveniente pedir ao estado novos e importantissimos sacrificios, sobrecarregando o paiz com uma ou mais dividas extraordinarias!

A Maior Dôr de Christo

Palido Nazareno, oh Sonhador,
Que beijavas creanças côr das rosas,
E gostavas curar, com teu amor,
Corpos cheios de lepras venenosas,

Soffreste muito, eu sei-o! Mas a dôr
Maior d'entre essas horas dolorosas,
A dôr que te causou mais frio horror
Em todas essas horas tenebrosas,

Não foi quando te viste flagelado,
Nem quando soluçaste solitario,
Ou quando te mataram no calvario,

Oh! foi aquelle instante amargurado,
Em que julgaste ouvir a humanidade,
Fria a interrogar: *O que é a Verdade!*

Coimbra, 13 de Novembro de 1903.

A. LUIZ DA ROCHA PEIXOTO.

SERVIÇOS DE FAZENDA

IV

O decreto de 3 do corrente sobre serviços de fazenda veiu vibrar um profundo golpe na reforma dos mesmos serviços, levada a effeito pelo sr Mattoso dos Santos em lei datada de 24 de Dezembro de 1901. E esse decreto seria bastante apreciavel se não viesse extinguir d'essa reforma o unico ponto que ella tinha regular e aproveitavel, que era o preceituado no seu art.º 47.º tornando inamoviveis os 1.ºs aspirantes e 3.ºs officiaes de fazenda durante o periodo de 6 annos. Assim perdeu todo o seu merecimento visto que não respeitou os direitos adquiridos de cada um.

Esses funccionarios attrahidos pela doutrina exposta no mirabolante artigo, que foram completar os quadros das repartições centraes, sujeitaram-se a sacrificios e despezas superiores ás suas posses com a transferencia das localidades onde prestavam serviço, e agora pelo alludido decreto ficam sujeitos ás injustificaveis contingencias de serem transferidos para onde muito bem aprouver ás estações superiores ou aos mandões da politica local.

*

Mas ampliando algumas considerações que em artigos anteriores aqui temos exposto ácerca da reforma de Dezembro de 1901, diremos que esse trabalho, completamente eivado de indesculpaveis defeitos, como logo a principio se observou, nunca devia ser posto em practica, porque desorganisando por inteiro os serviços de contabilidade, estabeleceu o cahos, uma confusão medonha, difficil de harmonisar, na escripturação das receitas e despezas, creando ao mesmo tempo um curso de irregularidades na execução immediata das contas do thesouro publico.

Se compulsarmos minuciosamente o decreto de 24 de Dezembro de 1901, condimentado ao paladar do legislador, onde diz terem-se *reorganisado* as repartições de fazenda, veremos que esse diploma nem mereceu as honras de ser regulamentado, nem tão pouco se deu execução ás providencias e innovações que contém, por inexequiveis! Repudiada pelo proprio auctor, essa obra vem cahindo aos pedaços até que seja removida de vez para o monturo das inutilidades.

Apparentando-se nella economias de vencimentos com a extincção das escrivanias de fazenda nas sédes dos districtos, subordinadas ás repartições centraes ou sédes de circumscripção, deu apenas enorme augmento de attribuições aos delegados de thesouro de 2.ª classe, aos escrivães de fazenda e a funccionarios conhecedores simplesmente dos serviços de fazenda concelhia.

Com isto foram muito prejudicados os trabalhos das repartições districtaes pela falta de competencia até dos seus proprios dirigentes, que desconhecem essencialmente as suas novas attribuições e portanto descuram o andamento regular do proprio expediente ordinario.

Por conseguinte a deploravel reorganisação das repartições de fazenda serviu só para estabelecer grande tumulto nos serviços a ellas confiados, a ponto de ninguem se entender, estando por isso irremediavelmente condemnada tambem pelo irremissivel defeito de ter promovido á 1.ª classe os delegados do thesouro, que estavam servindo nos districtos elevados á cathegoria de sédes de circumscripção, e os que superintendiam nos demais districtos. A uns e outros augmentaram-se escandalosamente os vencimentos de cathegoria e a percentagem fixa das quotas pelo exercicio, e para que o escandalo mais ascendesse na escala dos desvarios e desperdicios, collocaram-se como adjuntos, numa regalada ociosidade, oito d'esses funccionarios, dando-se a alguns d'elles, a titulo de commissão de falhas e de estatistica, gratificações nunca inferiores a 60$000 réis por mez, sendo ocioso dizer qual o resultado dos serviços que executam.

*

Creou-se uma inspecção geral do thesouro para sugar ao paiz a bagatela de mais 12 contos de réis annuaes, se levarmos em conta as gratificações e despezas de expediente das improductivas commissões de falhas, que até hoje nada mais adiantaram em beneficio do thesouro do que a publicação na folha official d'algumas listas dos devedores ao estado.

E' necessario esclarecer-se que, com taes commissões, 14 empregados deixam de prestar nas repartições de fazenda centraes serviços certos e assiduos, avolumados constantemente pelas exigencias, nem sempre sensatas, das direcções geraes do ministerio da fazenda.

Numa palavra: soffreram consideravelmente todos os serviços de fazenda com essa desmantelada reforma; soffre gemendo o contribuinte com o grande excesso de despeza; e por ultimo soffre o respectivo pessoal que agora passa a ser equiparado aos fiscaes dos impostos e soldados da guarda fiscal para effeito de transferencias por *conveniencia de serviço*, ao passo que parte do funccionalismo superior — o que menos produz — espera em sua casa muito commodamente que no fim de cada mez lhe mandem o ordenado accrescido de pingues gratificações e quotas por trabalhos, que a nós, profanos, não é dado descobrir

*

Voltando ainda ao decreto de 3 do corrente, podemos garantir que por elle pódem ser perseguidos funccionarios honestos e honrados e commetterem-se as mais revoltantes injustiças em beneficio da politica de corrilhos, sem que as pobres victimas possam protestar e luctar em pró dos seus direitos descaroavelmente postergados.

Correspondencia de Lisboa

O monumento a Eça de Queiroz—Mais feliz do que o divino Garrett, do que Herculano, do que Castilho e do que Camillo, o escriptor portuguez José Maria de Eça de Queiroz tem já o seu monumento na praça publica, nesta bella mas incoherente cidade de Lisboa!

E lindo monumento que elle é. O cinzel de Teixeira Lopes como que deu vida áquelle bloco de marmore, produzindo uma obra de arte verdadeiramente primorosa.

Como muito bem disse o *Diario de Noticias*, a inauguração do monumento, na passada segunda feira, foi uma manifestação sobremodo tocante na sua imponente simplicidade. Foi, com effeito, uma manifestação commovente e sentida essa em que se viram congregados, no mesmo ideal, a familia que Eça estremecia, os amigos e companheiros dedicados e leaes, e tudo o que ha de mais saliente e distincto no nosso meio litterario e artistico.

Impoz se a cerimonia tão simples, tão singela, despida de banalidades frivolas como as que de ordinario costumam rodear estas manifestações, pela sinceridade que se lia em todos os rostos, pelo sentimento puro que de todos dimanava, pelas lagrimas de viva saudade e tambem de justo orgulho que se viam brilhando nos olhos negros e intelligentes da viuva de Eça de Queiroz.

E assim, onde faltavam galas sumptuosas e escasseavam ostentações, sobejaram a pureza do sentimento, a sinceridade das affeições e a extensa grandeza da saudade.

E esse sentimento era verdadeiro. E essa saudade era evidente. E essa sinceridade era intensa e communicativa.

Occorre agora perguntar quando pagará Lisboa as outras dividas que tem em aberto?...

Uma grande actriz em Lisboa—No theatro da Trindade, até aqui apenas explorado por operetas, revistas, farças e outras peças que taes, tem estado representando agora uma companhia dramatica italiana, de que, a par com muitos elementos confundiveis, ha principalmente uma actriz que é uma grande actriz, porque, sem *ficelles*, sem *reclames*, sem retratos nos jornaes de grande informação, sem amantes conhecidos, sem biographias pagas a 500 réis a linha, sem ceias baratas em restaurantes caros, sem *coteries*, sem *claqueurs*, absolutamente isolada, só comsigo propria, tem demonstrado que vale e que sabe, isto num tempo e num meio em que são raros os que sabem o que valem e os que valem o que pensam.

Vou referir-me a Italia Vitaliani, a actriz que é a primeira figura da companhia e que o póde ser em qualquer theatro, depois da Duse — porque a Duse é para mim (e pouco me importa que o seja ou não seja para mais ninguem) a primeira, a unica artista do seu genero, acima de quantas Sarahs appareçam e de quantas outras rivaes a fama apregoe e enalteça.

Abaixo da Duse eu não vi nada ainda comparavel com Vitaliani, essa artista que tem estado alli, no palco da Trindade, a representar para a plateia deserta, a deitar perolas a... lisboetas, visto que esta derivante cabe de direito aos habitantes de Lisboa, que me obrigam a dar credito ao que diz a locução popular que o meu dito parodia ou paraphraseia, como quizerem.

Exhibiu Italia Vitaliani uma *Maria Stuard*, como poucas tenho visto; uma *Tosca*, como eu nunca vi; uma *Dama das Camelias*, diversa de quantas têm apparecido, mas essencialmente humana e verdadeira; uma *Magda*, como ainda ninguem a fez; uma *Locandeira*, como

as melhores que possam conceber-se. Pois bem! Esta actriz, sem *reclame*, sem amantes, sem protectores que a soprem aos ouvidos dos criticos — oh! os criticos theatraes, que nojo! — tem assim mostrado que é grande, sem preoccupações de gestos, sem attitudes propositadas, sem *toilettes* espaventosamente caras, mostrando não precisar de ouropeis para brilhar, nem de custosos fatos para enternecer e deslumbrar.

Grande como as que são grandes, ella tem o defeito que as outras se guardam de ter — o da modestia, que não vae bem nos nossos tempos de negocio e de interesse, de syndicatos e de ganancias.

Raros jornaes e raros jornalistas — porque de uma e outra coisa ha presentemente grande escassez — têem dito a verdade a proposito de Italia Vitaliani, precisamente porque ella é modesta apesar de grande.

Que importa! Se ella é grande a despeito de tanta *pequenez* como a que por ahi a pretende *apequenar!*...

Criticos de meia tijella; auctores de pessimas traducções cahidas em theatros baratos; dramaturgos corridos das caixas dos theatros que têem pretendido enxovalhar com *partos* seus; creaturas ignobeis, guindadas (se não *empurradas*...) á cathegoria de jornalistas de papel ordinario, têem pretendido menoscabar o merito de Italia Vitaliani, uns talvez porque ella ainda os não convidou para jantarem de *borla*, outros porque ella tem mostrado certo receio em lhes permittir entrada no camarim, onde ha joias de algum valor; outros, emfim, porque querem vingar-se numa estrangeira do nojo, do profundissimo asco, que inspiram aos nacionaes e que se traduz no desprezo que todos lhes votam como a patifes de marca, a quem nenhuma pessoa de bem aperta a mão.

Roidos de vicios os mais torpes, cercados de cumplices subtrahidos ao Limoeiro por condescendencias que só a brandura dos nossos costumes tolera, bandoleiros do jornalismo, cuja missão conspurcam e cujos direitos apenas usufruem, porque a todos nós sobeja no nojo que elles nos causam o que nos falta da precisa energia para lhes marcar nas frontes o estygma de refractarios a todas as regras da honestidade, do brio e do pundunor; julgam se esses despreziveis entes em paiz conquistado e eil-os a bolsar baboseiras de cretinos, a vomitar opiniões de *souteneurs;* a despejar catadupas de ignominias em lettra redonda, porque alguns capitaes de depravadas creaturas lhes foram atirados para lhes garantirem um temporario arrimo, para os fazerem figurar de gente limpa no meio profissional, que só quem os conhece sabe que elles enodoam e envillecem...

Esses são os que têem tido *senões* a notar no desempenho verdadeiramente magistral de todas as peças em que Italia Vitaliani tem entrado, alli na scena da Trindade, nessa scena onde tanta mediocridade se tem exhibido com fóros de genio, onde tanta actriz sensaborona e incapaz tem sido guindada ás alturas de *estrella* da arte!

Indigna-me tanta sem vergonha! Repugna me o conluio que parece existir entre os dramaturgos infelizes, os criticos desacreditados, os sapateiros erguidos da tripeça a directores de jornaes e os foragidos da honra mascarados de homens independentes e austeros, conluio que visa a desprestigiar uma artista que será grande, que é das primeiras em toda a parte do mundo e que só póde ser accusada de uma falta — a de não ter sabido comprar os mastins que lhe ladram ás portas do theatro, onde ella exhibe as suas creações maravilhosas.

A historia dos bastidores do jornalismo em Portugal, depois que esta instituição foi tomada de assalto pela sucia de incapazes moraes que hoje a assediam, na sua grande maioria, está por fazer. Talvez eu, que sou de uma terra onde a franqueza é norma e onde o mêdo se larga ao largar a primeira camisa que se veste, ainda me dê ao trabalho de fazer essa historia. Então se verá quanta somma de patifaria, quanta falta de honestidade, quanto pundonor perdido vae por ahi passando com carta limpa, com farroncas de independencia e com fumaças de criterio!

Será uma liquidação em fórma. O ponto está em que eu possa vencer a repugnancia que a fraudulagem me causa, pelas suas incoherencias, pelas suas faltas de caracter, pelas suas *proesas* todas, emfim...

Lisboa, 12 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 700 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 360 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 560 — Dito branco meudo 420 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 340 — Dito frade 500 — Centeio 560 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 560 — Dito meudo 360 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 580.

Azeite, 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 11 de Novembro — Trigo branco 600 — Dito tremez 600 — Dito mouro 600 — Milho branco 380 a 430 — Dito amarello 400 — Feijão branco 480 a 520 — Dito mocho 600 a 640 — Dito rajado 340 a 360 — Dito frade 460 a 500 — Grão de bico 400 a 500 — Centeio 750 — Cevada 500 — Avêa 400 — Favas 460 a 600 — Tremoços (20 litros) 550 — Batata 260 — Castanha verde (15 litros) 600 — Gallinhas 320 a 500 — Frangos 120 a 200 — Patos 300 a 340 — Ovos (o cento) 1$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 13. Libras, 1$130 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 676.

Porto, dia 13. Libras 1$125 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 673.

Coimbra, dia 14. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

«Te-Deum» — O sr. bispo conde manda celebrar ámanhã na Sé Cathedral, pelo meio dia, um solemne *Te-Deum* pela subida ao solo pontificio do Papa Pio X.

Presidirá sua ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

Illuminação electrica — A casa Almeida Santos, Lino & C.ª, de Lisboa, concessionaria da illuminação electrica em Coimbra, já tem prompto o projecto de distribuição e installação respectivas, tencionando entregal-o no proximo mez de Dezembro á camara municipal d'esta cidade a quem já fez esta communicação.

Tambem já prestaram juramento os peritos que hão de proceder á avaliação da fabrica do gaz e de todo o seu material, tanto por parte da camara como pela da companhia.

Aguas de Luso — Devia hoje ter sido assignada em Luso a escriptura de reconstituição da sociedade exploradora das aguas e banhos d'aquellas esplendidas thermas, a qual se ficará denominando *Companhia dos Banhos de Luso.*

Para o fim mencionado partiram hoje de manhã para aquella instancia thermal, os directores da companhia residentes em Coimbra.

Novos jornaes — Recebemos o n.º 1 dos seguintes jornaes:

Illustração Portugueza, publicação semanal editada pela Empreza do nosso collega *O Seculo*. E' um esplendido jornal, sendo a parte artistica executada pelos mais recentes e aperfeiçoados processos, e a parte litteraria confiada aos mais distinctos prosadores e poetas portuguezes.

Semana Illustrada. — E' consagrada especialmente ás senhoras e creanças, esta magnifica revista litteraria e artistica de modas, sport e actualidades, que se publica em Lisboa, da qual é director litterario o sr. Manoel Neves e director gerente o sr. José Pedro dos Reis, com a collaboração de notaveis escriptores, illustradores e compositores musicaes.

Defeza de Angola. — Encetou a sua publicação na cidade de Loanda este jornal, distinctamente redigido, que se destina a propugnar pelos interesses da provincia de Angola.

A Beira Baixa. — E' um novo semanario que principiou a publicar-se no Fundão, propondo-se pugnar pelos interesses da terra em que é publicado, e seguindo a politica progressista.

Desejamos a todos os novos collegas longa vida e innumeras prosperidades.

Escóla Normal — Algumas das alumnas da Escóla Normal d'esta cidade, que terminaram o seu curso no anno lectivo findo, têem deixado de concorrer a varios concursos do seu mister, ou de fazer uso dos seus diplomas para outros fins, porque a Escóla não lh'os fornece, allegando que se acham a imprimir na imprensa da Universidade.

Esta falta, que altamente está prejudicando as interessadas, era no entanto facil de attenuar, se o sr. director geral de instrucção publica auctorisasse o secretario da Escóla a passar certidões do curso ás normalistas, que estão sem diploma, por culpa que não é d'ellas, visto que uma circular da direcção geral de instrucção publica, prohibiu aos secretarios das Escólas fornecer certificados, a quem não tivesse ainda reclamado o seu diploma.

De fórma que não se lhes passam os diplomas, *por que estão ha mezes a imprimir;* não se passam certificados, *por que ainda não possuem ou não reclamaram os diplomas...* que lhes não dão!

Assim é que aquellas senhoras se acham privadas, e quem sabe até quando, de poderem concorrer a qualquer cadeira, por a Escóla não estar prevenida, ou não lhe terem sido fornecidos os impressos, que devia possuir, para não prejudicar assim as diplomadas sem diploma.

As alumnas terminaram o seu curso em Julho, data em que os diplomas não chegaram para todas, e desde então estão as restantes sem elles, privadas de concorrerem aos provimentos que tem havido ou possa haver.

Pedem-se pois as indispensaveis e urgentes providencias, para que sejam passados sem demora os diplomas a que as alumnas que completaram o curso têem direito, e cuja falta as está prejudicando extraordinariamente.

Fez-se justiça — Os dirigentes da celebre eleição da Misericordia de Arganil, a que nos referimos por mais de uma vez no nosso jornal, e que levaram a commissão executiva nomeada pelo governo a excluir arbitrariamente 60 irmãos affectos á politica regeneradora liberal, nas vesperas da eleição, acabam de ter o justo premio da feia acção que praticaram. Na passada quarta feira foi annullada por *unanimidade* a referida eleição, no Supremo Tribunal Administrativo.

Que a lição lhes aproveite, se porventura elles são susceptiveis de emenda.

Exames anthropometricos — Principiaram na quinta feira d'esta semana os exames anthropometricos ás praças d'infanteria 23 que foram apuradas para o serviço militar nas ultimas inspecções.

As mensurações são feitas no gabinete de anthropologia da Universidade pelo habil e incansavel preparador do mesmo gabinete, sr. José Antonio Domingos dos Santos, que se tem revelado de uma especial aptidão não só para esse genero de serviços, mas ainda para os de preparações zoologicas, já bastante conhecidos do publico.

Pelo hospital — A fim de receber tratamento de uma marrada que lhe deu um boi que guiava, o qual lhe vasou um olho, deu entrada no hospital o carreiro João Alves Coutinho, residente no Arieiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

— Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento de saude, fallecendo pouco depois, o trabalhador Francisco Antonio, de Valle d'Açôr, por ter sido soterrado por uma barreira.

— Recebeu curativo no banco do hospital o taberneiro João da Silva, d'Antuzede, por que na occasião em que descarregava uma pipa, tão desastradamente se houve, que esta lhe esmigalhou dois dedos da mão direita.

Companhia dos caminhos de ferro — Queixam-se alguns commerciantes e industriaes d'esta praça, dos enormes prejuizos que lhes está causando a demora em receber as mercadorias que lhe são dirigidas em caminhos de ferro, muitas das quaes estacionam dias e dias sem despacho na estação de Coimbra, parece que por falta de pessoal para a descarga, e levando outras mais do dobro do tempo regular e necessario para chegarem ao seu destino.

Ora não nos parece que o commercio e industria d'esta cidade devam estar sujeitos ás contingencias suscitadas por difficuldades que a companhia possa encontrar na sua administração, por quanto paga bem e de prompto os seus transportes. Se a companhia tem difficuldades que as resolva, ou então que indemnise os destinatarios das mercadorias, dos prejuizos que lhes causa, porque se o transporte fosse feito no tempo normal e estes não as retirassem no praso indicado na respectiva carta de porte, a companhia tambem os não dispensava de pagar armazenagem d'ellas.

Numero unico — Com o titulo de — *Desaffronta* — recebemos um *numero unico* publicado por um grupo de empregados no commercio, por occasião do julgamento na Figueira da Foz d'alguns seus collegas, accusados de troçarem um commerciante que se mostrára um pouco mais intransigente na questão do descanço dominical.

Este *numero unico* foi publicado na Figueira da Foz e impresso em Coimbra.

Conselheiro Dias Ferreira — Está em Coimbra, na sua aprazivel vivenda da Quinta das Canas, o nosso respeitavel amigo e distinctissimo jurisconsulto, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Venda de fóros e outros bens — No dia 28 d'este mez hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, de S. João do Campo, cujo usofructo vitalicio ficará pertencendo a Anna Joaquina Ferreira, do mesmo logar, e tambem outro fôro pertencente á confraria do S. Sacramento da freguezia de Brasfemes, e ainda outros das confrarias das Almas e Misericorpia da villa de Gães.

No dia 30, tambem do corrente, serão postos em praça differentes bens pertencentes ao alludido Instituto de Nossa Senhora da Graça, com o mesmo onus para a referida Anna Joaquina Ferreira.

No mesmo dia e local irão á praça fóros pertencentes á camara municipal de Miranda do Corvo.

Arcediago Simões Dias — Esteve deveras imponente o funeral do arcediago sr. José Simões Dias, que se realisou na passada quinta feira com numerosa assistencia de todas as classes sociaes, desde humilde e pobre operario até aos vultos mais proeminentes tanto na politica, sem distincção de partido, como no professorado, no fôro, no commercio, na industria, etc., etc.

O cadaver encerrado numa rica urna de mogno de grandes dimensões e d'um trabalho artistico digno de muito apreço, foi collocado no centro dos cadeiraes da Sé Cathedral sobre a eça que só costuma servir aos conegos, executando se os officios de corpo presente sob a presidencia do sr. conego Antonio José da Silva, que fazia as encommendações do ritual, as quaes terminaram pela meia hora da tarde, sendo então o cadaver conduzido ao cemiterio da Conchada, com grande acompanhamento, e depositado no jazigo de familia.

Sobre o feretro foram depostas sete corôas da familia e de diversos amigos do finado.

Aguas suspeitas — Publicamos em seguida uma das deliberações tomadas na sessão de 29 de Outubro findo, pela camara municipal da Figueira da Foz:

«Foi presente o *Conimbricense* de 20 d'Outubro, enviado ao sr. presidente, contendo no artigo de fundo, sob a epigraphe «Aguas suspeitas», uma queixa contra o facto de em pharmacias d'esta cidade se venderem aguas de mesa ainda não analysadas, e por conseguinte não garantidas ao publico. A camara deliberou que isto se communique ao sr. administrador do concelho e subdelegado de saude, a quem compete, segundo as leis de saude publica, tomar as providencias que porventura sejam necessarias.»

Penitenciaria de Coimbra — Em 6 d'este mez concluiu a pena de 2 annos de prisão cellular, cumpridos na Penitenciaria central d'esta cidade, Carlos de Carvalho, natural de Lisboa, mas ficou ainda neste estabelecimento cumprindo 70 dias de prisão correccional por determinação do Supremo Tribunal de Justiça.

Este preso foi aquelle que ha tempo havia requerido para lhe ser concedida liberdade condicional na prisão e que o conselho penitenciario não attendeu, como opportunamente noticiámos.

Tambem em 11 do corrente terminou 2 annos de egual pena na mesma penitenciaria, Manoel Gonçalves Braz, natural de Malcate, concelho do Sabugal, o qual foi logo restituido á liberdade.

Estes dois individuos aprenderam na prisão o officio de sapateiro.

Pela academia — A consagração de Eça de Queiroz tem dado logar a manifestações de vitalidade da parte da academia d'esta cidade.

Na homenagem de segunda feira, fez-se a academia representar por uma commissão á frente da qual foi o talentoso quartanista de direito Annibal Soares.

A oração feita por este academico foi brilhante, como do seu valor era de esperar.

Regosijamo-nos por isso com a academia pela bella representação que teve.

No proximo sabbado realisa-se, por iniciativa da academia de Lisboa, uma romaria de estudantes ao monumento d'Eça de Queiroz.

Não quiz tambem agora a nossa academia deixar de prestar culto ao grande escriptor naturalista. Adheriu pois espontaneamente e já se prepara para essa romaria.

Irá em comboio especial, e talvez em numero não inferior a 300.

Ainda não estão inscriptos os oradores por parte da nossa academia. Bom seria que se não descurasse essa importante parte do programma.

— No decorrer d'esta semana fizeram-se as leituras dos primeiros actos das peças que serão representadas nas recitas de despedida do curso do 5.º anno theologico-juridico e do grupo dissidente d'esse mesmo anno, e de que são respectivamente auctores os quintanistas de direito srs. Gustavo Martins de Carvalho e José Bruno.

Assistiram a ambas as leituras avultado numero de estudantes que ficaram muito bem impressionados.

O auctor da musica da peça do sr. Gustavo Martins de Carvalho é o nosso amigo e patricio e distincto maestrino sr. Francisco de Lima Lopes de Macedo.

A musica da peça do sr. José Bruno é obsequiosamente feita pelo mimoso compositor o illustre academico sr. Luiz d'Albuquerque.

Fallecimentos — Falleceu em edade avançada, o proprietario d'esta cidade, sr. Manoel Francisco dos Santos, pae do considerado industrial o sr. José Antonio dos Santos, a quem enviamos sentidos pezames.

— Tambem falleceu hoje nesta cidade, o sr. Domingos da Silva Moutinho, pintor de bastante merecimento, natural do Porto e que ha annos viera estabelecer-se em Coimbra.

— Foi hoje o enterro do bombeiro voluntario hontem fallecido, o sr. Domingos da Silva, typographo.

Registo de nome de estabelecimento — O negociante d'esta cidade, sr. Luiz Manoel da Costa, requereu á repartição de propriedade industrial o registo do nome — *Casa Colonial.*

Arrematação d'impostos — Como estava annunciado foram arrematados na ultima quinta feira, em praça publica nos paços do concelho, os impostos indirectos municipaes d'algumas freguezias ruraes d'este concelho, ficando por adjudicar, por falta de licitantes, os das freguezias de Taveiro, Trouxemil, Botão, S. Paulo de Frades e alguns logares da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Novas culturas — Diz-se que o governo tenciona estabelecer uma escóla agricola na India Portugueza, com o fim de se introduzirem naquella região novas culturas, sendo abandonadas as plantações de arroz e côco alli existentes.

Não acreditamos na segunda parte da noticia. O arroz é a principal, e para algumas raças a unica alimentação na India, e o coqueiro é a arvore de maior interesse para o proprietario e de maior rendimento para o estado, que se cultiva naquella região.

Podem, pois, introduzir-se novas culturas na India, e neste ponto concordamos plenamente com a ideia, mas obrigar a abandonar as plantações do arroz e do côco, é que não acreditamos que alguem se lembre de pôr em pratica.

Incendio — Pelas 9 horas da noute de quinta feira ultima foi pelas torres dado signal d'incendio na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, verificando-se haver-se manifestado em uma casa que servia de arrecadação de instrumentos de lavoura, celleiro e residencia do guarda da quinta das Sete Fontes, pertencente ao sr. Antonio Rodrigues Pinto, d'esta cidade, onde se deu o sinistro, sendo o prejuizo total.

Quando chegou o material d'incendios já o fogo havia destruido quasi tudo.

Obras publicas do districto — Foi mandado processar por a Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra o vencimento de disponibilidade que compete ao conductor de 3.ª classe sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

— Foi transferido para esta Direcção o apontador de 2.ª classe sr. Marçal Augusto dos Santos, que se achava ao serviço na Direção das Obras Publicas d'Evora.

— Foi mandado passar guia ao escrevente Alfredo Augusto de Moraes Gomes, para se apresentar na 9.ª repartição da Direcção Geral de Contabilidade Publica.

— Foi mandado estudar a conducção d'agua potavel, construcção d'um chafariz e respectivo reservatorio a pedido da camara municipal do concelho de Poiares.

— Foi approvado o orçamento na importancia de 2:510$000 réis para a grande reparação do terço da estrada districtal 102 comprehendido entre os kilometros 0 e 11.

— Apresentou-se ao serviço d'esta Direcção o conductor de 1.ª classe sr. Antonio Luiz de Mendonça Cabral, que por despacho de 20 d'Outubro ultimo, foi transferido da 2.ª Direcção dos serviços fluviaes e maritimos para a direcção das obras publicas do districto.

Um concurso de bellezas

A moda dos concursos apodera-se dos parisienses cada vez mais. Acabam de organisar um concurso de bellezas, e naturalmente as candidatas não faltaram. Depois de exame, tres d'entre ellas foram coroadas: as tres graças! Eram sobretudo notaveis pelo frescor incomparavel da sua tez, e todas tres, interrogadas sobre o seu regimen habitual, declararam que tomavam Ferro Bravais antes da refeição. Assim, explicam se as suas ridentes côres.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FOLHETIM

18

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO) *(a)*

Sepultura de D. Antonio d'Amorim

Junto da sobredita campa estava outro sem inscripção, aonde jaz D. Antonio d'Amorim que falleceu na Geria aos 16 de Novembro de 1768.

Todas as referidas campas que estavam na capella mór, e cruzeiro d'esta egreja, e de que fiz menção já não existe alguma, por que quando em tempos mais antigos se lisongeou a egreja tiraram as campas do cruzeiro, e ultimamente no anno de 1828 o padre Fr. Manoel de Santa Ritta, monge d'este Mosteiro, e então seu prelado, mandou lisonjear toda a capella mór tirando as campas que restavam. Ha de haver porém 46 annos que se fizeram as duas sepulturas cobertas de cobre que estão aos lados dos altares de Nossa Senhora e de S. Marcos, das quaes fallarei no Catalogo dos prelados d'este Mosteiro, por quanto agora não tenho ideias claras sobre este objecto, nem tão pouco tenho tempo para as mendigar.

CAPITULO IV

Da Sachristia

Na capella mór ao lado da epistola ha uma porta, que dá serventia para a Sachristia, a qual é casa pequena, e algum tanto falta de claridade: é d'abobada, e tem um lavatorio, sobre que está um pelicano com esta legenda — «Salus nos instar pelicani Christus amavit, Dona «quibus proprii sanguinis alta dedit.»

A pequenez d'este edificio era bem compensada pela grande quantidade e riqueza dos paramentos e pratas, que tinha para a celebração dos Divinos Officios. Tinha uma custodia de obra gothica admiravel, e um calix da mesma obra, tinha outra custodia mais pequena, e seis calices tudo de prata dourada: havia mais thuribulos um dourado com sua naveta d'obra gothica, e outro moderno, cereaes de prata e cruz d'obra gothica para as procissões e uma cruz de prata com reliquia do Santo Lenho, caldeira e hissope d'agua benta, prato e gomil, galhetas, portapaz, caixa d'hostias, poculo da communhão e do lavatorio, e mais alguns castiçaes tudo de prata, além da banqueta da capella mór, que era de prata, e as cruzes dos altares colateraes, e 4 alampadas.

(Continua.)

(a) Sairam muito incorrectas as inscripções em latim publicadas no folhetim do numero anterior, como acaba de nos fazer notar o illustrado escriptor o sr. dr. Pedro A. Ferreira, dignissimo abbade aposentado de Miragaia.

Eis pois a correcção enviada pelo nosso repeitavel amigo:

«D. Laurentius de Almada, princeps ju«ventutis, cunctis charissimus, artes omnes «liberales; praecipue Mathematicam com«plexus, V. A. 42. supra 1555 ab orbe re«dempto. Conjux Opthi.ª D. Francisca de «Souza obiit anno Christi 1582, aetatis suae «22.º Quorum ossa D. Antam de Almada, «Fr. Aviz ordinis, dolens asservari jussit «XLII.»

Em vulgar: — «D. Lourenço d'Almada, «principe da juventude ou no vigor da ida«de, sendo geralmente estimado e versado «em todas as artes liberaes, principalmente «em Matematica, viveu 42 annos sobre o «de 1555 da redempção do mundo. (1) A «sua optima esposa D. Francisca de Souza «falleceu no anno de Christo de 1582, vi«gessimo segundo da sua idade. D. Antão «d'Almada, Freire da ordem d'Aviz, con«doendo-se dos dous conjuges, mandou «guardar aqui os ossos d'elles no anno de «1642.»

Na inscripção immediata do mencionado folhetim, relativa á *Sepultura de Manoel José Soares de Brito*, em vez de... *Equis justus*, leia-se *Eques justus*, — cavalleiro justo, fidalgo virtuoso, — em vez de.... *piu acquisierunt*, leia-se *pie acquisierunt* — piamente adquiriram.

Pedro A. Ferreira.

(1) Nasceu pois no anno de 1555 e falleceu no de 1597.

ANNUNCIOS

VENDA DE MOVEIS

38 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 110, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Explicação de mathematica

1.º e 2.º anno dos lyceus: mensalidade, 1$500 réis. Rua do Corpo de Deus, 158. (Official do exercito).

BANCO DE PORTUGAL

35 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu emittir notas de nova chapa do typo de CINCO MIL RÉIS, cujos principaes caracteristicos são:

FRENTE DA NOTA

Estampados em azul — uma cercadura quadrilonga, tendo em diversos pontos o distico **Banco de Portugal** e o valor da nota por extenso e em algarismo; no espaço limitado pela cercadura e contornados por fundo castanho: superiormente, uma oval com uma allegoria, ao centro o valor da nota por extenso, á esquerda uma roseta com o algarismo **5**, á direita uma oval contendo, em marca d'agoa, um busto allegorico e inferiormente um espaço com a marca d'agoa **Banco de Portugal.**

Impressos a preto — a data, as series, a numeração e as assignaturas de chancella: do Governador, á direita, e de um Director á esquerda.

VERSO DA NOTA

Estampados em azul — uma cercadura quadrilonga tendo na parte superior o distico **Banco de Portugal** e em diversos pontos o valor da nota por extenso e em algarismos; no espaço limitado pela cercadura e contornados por fundo castanho: superiormente, as **armas portuguezas**, á direita um escudo com o valor da nota por extenso e em algarismos; — á esquerda e inferiormente espaços em branco, correspondendo aos da frente, com as marcas d'agua.

As notas de **5$000** réis actualmente em circulação serão trocadas por notas do mesmo valor da nova chapa ou de outros valores, nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das agencias do Banco nas outras capitaes dos districtos do continente do reino e do districto do Funchal, até 31 de Janeiro proximo futuro.

Depois d'aquella data, a troca só poderá effectuar-se em Lisboa na thesouraria da séde d'este Banco.

Lisboa, 10 de Novembro de 1903.

Pelo Banco de Portugal

Os directores

Augusto José da Cunha.
J. da P. Castanheira das Neves.

CASA COLONIAL

34 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Aos ex.mos commerciantes

Curso de escripturação por partidas dobradas

AULAS NOCTURNAS

As segundas, quartas e sextas

HABILITAÇÃO EM 6 MEZES 20$000

Inauguração do curso em 16 de Novembro no n.º 46 da Praça 8 de Maio

COLLEGIO MONDEGO

Professor — CAETANO FERREIRA

(A hora será estabelecida por accordo do maior numero).

AOS SRS. EMPREGADOS DO COMMERCIO

Está aberta a matricula para o

Curso de contabilidade e escripturação

POR PARTIDAS DOBRADAS

AULAS NOCTURNAS

As terças, quintas e sabbados

Mensalidade... 2$500 réis

CAIXEIRO

31 COM muita pratica, precisa-se na Casa Colonial, rua da Sophia, 73 a 83.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

[illegible] Ferragens, etc.

[illegible] fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado

Este objecto, por sua simplicidade e [illegible], não precisa pratica para se usar, [illegible]

[illegible] Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra remette-se pelo correio).

MEIO CAIXEIRO

29 PRECISA-SE na Casa Colonial.

Rua da Sophia 73 a 83

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

27 NO DIA 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela segunda vez á praça para se dar d'arrendamento pelo tempo que decorre até 30 de Setembro de 1904, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Administração dos hospitaes da Universidade, 12 de Novembro de 1903.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

LEILÃO DE PENHORES

LARGO DE S. JOÃO

Em frente do Arco do Bispo

26 FICA transferido para o dia 15 do corrente, e principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noute em 30 dias seguidos.

O que se vende:

Ouro, prata e pedras finas, commendas e differentes moedas de cobre antigas. Relogios de ouro e prata e para sala, despertadores e um carrilhão. Candieiros de differentes qualidades sendo alguns de metal muito antigos. Quadros differentes. Um contador. Duas mezas e uma arca de pau preto. Um armario de pau preto. Um armario com talha dourada muito antigo, dois ditos sem talha. Tachos e caldeiras de cobre. Um alambique. Almofarizes de bronze, metal, marmore e marfim. Um bom fogão de sala, quatro ditos de cosinha. Louça antiga e moderna. Machinas para café. Copos e differentes vidros. Algumas estantes sendo uma rotativa, bahús e malas. Bicyclettes e machinas de costura e uma de fazer meia. Um graphophone. Espingardas, espadas, floretes, revolwers, facas de matto, pistolas e armas gentilicas. Clavinas para bolla. Christos de madeira. Camas á franceza de madeira e de ferro. Uma mobilia estofada. Reposteiros e quelarias, commodas, lavatorios e mesas de sala. Um folle para serralheiro. Differente ferramenta para ourives. Chapeus de sol e bengallas. Um manequim para alfaiate, violas, guitarras e bandolins. Varinos, capas, casacos de agasalho. Roupas novas e usadas. Fazendas brancas e de lã. Chailes, lenços de seda, cobertores de algodão e de lã novos e usados. Fazendas proprias para varinos. Cobertores de damasco. Cobertas de linho bordadas a seda. Tapetes antigos e differentes objectos que é costume venderem se neste leilão annual.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ARRENDA-SE

24 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

CASA EUROPA

DE

ADRIANO F. C. BRANDÃO

14, Rua dos Gatos, 16

COIMBRA

23 ESTABELECIMENTO de papelaria e artigos de escriptorio e desenho.

Livros de estudo e litteratura

Trabalhos typographicos

Especialidade em chás

Preços limitadissimos

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 124

22 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges—27, rua Ferreira Borges, 29.

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João A. P. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PADARIA PROGRESSO

48—RUA DA SOPHIA—50

18 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

EXPLICADOR

31 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73—Rua da Sophia—83

VENDA DE CASAS

15 VENDEM SE duas moradas de casas com seus logradouros sitas na rua de S. Julião n.º 6 e 10, na Figueira da Foz, tendo a primeira lojas para commercio e agua nativa, e ambas de bom rendimento e livres de fôro.

Far-se-ha praça de ambas na segunda d'essas casas no dia 29 de Novembro pelas 12 horas do dia, convindo o preço.

Para esclarecimentos dirigir a Antonio Ferreira de Azambuja, da Carapinheira do Campo, que está encarregado da venda.

TYPOGRAPHO

14 PRECISA-SE na Nova Casa Minerva.

PROFESSORA

13 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

OFFICINA DE ESPARTEIRO

11 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 e 111 tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annnciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sábem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua, que é na praça do commercio n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

VENDA DE CASAS

10 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Casa para saude aonde se têem realisado algumas curas de doenças do peito

5 A MAIS de duzentos metros de altitude e a tres kilometros de Coimbra, á beira da estrada, com amplo horisonte, ar muito secco, e proximo da frondosa matta de Valle de Cannas, ha uma para alugar.

Para tractar, Benjamim Ventura—Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

Potes de lata para azeite

4 VENDEM-SE 12 que levam 2:000 decalitros.

PAPELARIA ACADEMICA

COIMBRA



FREIRE-GRAVADOR

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra—JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

8 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre



Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

1 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

SUPPLEMENTO AO N.º 5840 D'O CONIMBRICENSE

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECÇÃO GERAL DA ESTATISTICA E DOS PROPRIOS NACIONAES

Venda de bens comprehendidos nas disposições das leis de desamortisação

Na conformidade das instrucções de 25 de novembro de 1869, annuncia-se que hão de ser arrematadas em separado, nas repartições e no dia abaixo declarado, as seguintes propriedades, pelo maior lanço que se offerecer, podendo no mesmo dia ser arrematadas em lotes as que o não tiverem sido por aquella forma, quando o valor de cada lote não exceder a quantia de 5$000 réis. O preço da arrematação deve ser pago no prazo de quinze dias, em metal ou titulos de divida fundada, computados pela cotação official, ou em prestações, declarando o licitante no termo da arrematação em qual d'estas formas prefere effeituar o pagamento, ficando os arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar da nova praça a que as propriedades sejam levadas, bem como inhibidos de licitar nellas, e sujeitos ao pagamento das verbas 24 e 32 da lei de 24 de maio de 1902, á contribuição de registo, ao emolumento de 1$000 réis pela arrematação até á quantia de 200$000 réis, e mais ½ por cento pela que a exceda e respectivos addicionaes. Nestas vendas não tem logar o uso do direito de opção ou preferencia.

LISTA N.º 8:424

ARREMATAÇÕES NA REPARTIÇÃO DE FAZENDA DO DISTRICTO DE COIMBRA.

NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1903, AO MEIO DIA

DISTRICTO DE COIMBRA

CONCELHO DE COIMBRA

FREGUESIA DE S. SILVESTRE

Bens pertencentes ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, de S. João do Campo, usufructo vitalicio para Anna Joaquina Ferreira, do mesmo logar.

1 Oito aguilhadas ou 4:392 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio das Areias, no campo e limite de S. Silvestre; confrontam do norte e sul com Emilia de Carvalho Cortesão, poente com João Lopes de Moraes Silvano, e nascente com a estrada publica. Está inscrito sob o artigo 1:303 da respectiva matriz (v. 3)—400$000 réis.

2 Quatro aguilhadas ou 2:196 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio das Silveiras ou Alvimes, no campo e limite de S. Silvestre; confronta do norte com Bernardo Antonio de Oliveira, sul com herdeiros de João Mateus dos Santos, nascente com Antonio Fresco, e poente com a Viscondessa de Maiorca. Está inscrito sob o artigo 1:941 da respectiva matriz (v. 4)—96$000 réis.

3 Duas aguilhadas ou 1:098 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio das Travessas, campo e limite de S. Silvestre; confrontam do nascente com Antonio Correia de Seiça Cortesão, poente com herdeiros de José Mauricio de Carvalho, norte com José Maria de Seiça Ferrer, e sul com Augusto Antonio dos Santos. Está inscrito sob o artigo 1:800 da respectiva matriz (v. 5)—48$000 réis.

4 Tres aguilhadas ou 1:647 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio dos Lombos Travessos, campo e limite de S. Silvestre; confrontam do nascente com D. Albertina Quadros, poente com herdeiros de José Salgado Gomes, norte com Antonio dos Santos, e sul com o Dr. José Luis Ferreira Freire. Está inscrito sob o artigo 1:920 da respectiva matriz (v. 6)—72$000 réis.

5 Seis aguilhadas ou 3:294 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio dos Freixos, campo e limite de S. Silvestre; confrontam do nascente com Antonio Dias Correia, poente com o Dr. Quaresma, norte com a estrada publica, e sul com o Dr. Manoel da Costa Allemão. Está inscrito sobre o artigo 2:199 da respectiva matriz (v. 7)—72$000 réis.

6 Seis aguilhadas ou 3:294 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio dos Freixos, campo e limite de S. Silvestre; confrontam do norte com a estrada publica, sul com o Dr. Manoel da Costa Allemão, nascente com herdeiros de João Francisco, e poente com a Viscondessa de Maiorca. Está inscrito sob o artigo 2:227 da respectiva matriz (v. 8)—72$000 réis.

7 Tres aguilhadas ou 1:647 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio das Varellas ou Figueireda, campo e limite de S. Silvestre; confrontam do nascente com Manoel Rolo, poente com herdeiros de Antonio das Neves, norte com Antonio Dias Alves, e sul com estrada publica. Está inscrito sob o artigo 1:638 da respectiva matriz (v. 9)—72$000 réis.

8 Cinco aguilhadas ou 2:745 metros quadrados de terra, no sitio das Eiras, no campo e limite de S. Silvestre; confrontam do nascente com herdeiros de Luiz Gomes, poente com Manoel Branco, norte com herdeiros de Francisco Mauricio de Carvalho, e sul com herdeiros de Antonio Correia. Está inscrito sob o artigo 1:799 da respectiva matriz (v. 10)—96$000 réis.

9 Quatro aguilhadas ou 2:196 metros quadrados de terra de semeadura, no sitio da Cigana, campo e limite de S. Silvestre; confrontam do nascente com Manoel Pereira Cortesão, poente com Antonio Pires Gerardo, norte com a Vagem Grande, e sul com Manoel Branco (v. 11)—80$000 réis.

10 Uma terra com oliveiras, no sitio das Chans de S. Marcos, no monte e limite de S. Silvestre; confronta do norte com estrada publica, sul com João Veiga, nascente com José Maria Lobo, e poente com Manuel da Silva Beirão. Está inscrito sob o artigo 500 da respectiva matriz (v. 12)—96$000 réis.

N. B. Nesta propriedade ha uma oliveira pertencente a José da Silva Beirão e duas a Antonio Flamin.

11 Uma terra de semeadura com oliveiras, no sitio do Valle de Roupires, no monte e limite de S. Silvestre; confronta do nascente com Victorino Simões, poente com o Dr. Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, norte com o Dr. João de Menezes Parreira, e sul com os herdeiros de Innocencio Pereira do Amaral. Está inscrito sob o artigo 561 da respectiva matriz (v. 13)—250$000 réis.

12 Um canteiro de terra no sitio das Azenhas, monte e limite de S. Silvestre; confronta do norte com Manoel Freitas, sul com José Machado Branco, nascente com Manoel Correia de Seiça Cortesão, e poente com serventia de inquilinos. Está inscrito sob o artigo 1:143 da respectiva matriz (v. 15)—12$000 réis.

13 Quatro Oliveiras em Valle de Roupires, limite de S. Silvestre, em terreno de herdeiros de Innocencio Pereira do Amaral (v. 16)—4$000 réis.

14 Duas oliveiras em Valle de Roupires, limite de S. Silvestre, em terreno de Antonio Cavalheiro (v. 17)—1$500 réis.

15 Uma oliveira nas Chans de S. Marcos, limite de S. Silvestre, em terra de Maria Inacia (v. 18)—2$500 réis.

16 Seis oliveiras nas Chans de S. Marcos, limite de S. Silvestre, em terra de Antonio Flamin (v. 19)—8$500 réis.

17 Seis oliveiras em Chão dos Pereiros, limite de S. Silvestre, em terra de José Henrique de Sousa Sêco (v. 20)—9$000 réis.

18 Cincoenta oliveiras nos Outeiros, limite de S. Silvestre, em terreno de Antonio Gomes de Paula (v. 21)—60$000 réis.

19 Treze oliveiras nos Outeiros, limite de S. Silvestre, em terra de Joaquim Bento (v. 22)—26$000 réis.

Segunda Repartição da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, em 20 de Outubro de 1903.

O Chefe da Repartição,

A. J. de Campos Magalhães.

COIMBRA, NOVA CASA MINERVA, 903-13.

NUMERO 5:841 — TERÇA FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O CONIMBRICENSE

57.º ANNO

ENTRA hoje o *Conimbricense* no 57.º anno da sua publicação, — dilatada vida, sem duvida, na imprensa periodica portugueza.

Desde o primeiro numero têm principiado e acabado milhares de jornaes; e felizmente ainda existe o *Conimbricense*, depois de tanto tempo e apesar de todas as vicissitudes.

Quando depois da grande lucta de quasi toda a nação contra o governo de Lisboa em 1846 e 1847, recolheram a Coimbra das masmorras do Limoeiro os presos politicos, e regressaram muitos outros individuos que haviam pertencido aos corpos de voluntarios do Porto, e ás forças populares levantadas na Beira, conheceu-se entre o partido popular ou progressista d'esta cidade, a extrema necessidade que havia de uma publicação que defendesse o povo das prepotencias do governo d'essa época e das suas auctoridades locaes, e que repellisse as aggressões de que era constantemente victima o partido vencido por tres nações estrangeiras.

E' essa a origem d'este jornal, de que saiu á luz o primeiro numero no dia 16 de Novembro de 1847, com o titulo de *Observador*.

Em Janeiro de 1854 passou este jornal por uma crise, que esteve a ponto de lhe fazer terminar a existencia.

O concelho de Lavos era um d'aquelles em que mais assassinatos se commettiam; e um dos principaes protectores dos assassinos era o celebre Joaquim da Marinha, que alli havia sido administrador do concelho e era o terror d'aquelles povos.

A Joaquim da Marinha era attribuida a connivencia numa serie numerosissima de assassinatos e roubos effectuados no concelho de Lavos, e a morte do escrivão de fazenda Manoel de Almeida Ramalho e Fonseca, effectuada no dia 24 de Novembro de 1859, pelas 7 horas da noute, na sua casa do Paião, onde se achava gravemente doente, e na presença de sua propria mãe e de dois amigos que o estavam visitando!

O *Observador* publicou por essa occasião energicos artigos pedindo o castigo dos criminosos e narrando largamente a serie de atrocidades que desde 1834 se haviam praticado naquelle concelho.

Joaquim da Marinha tinha alcançado, não obstante, altos protectores em Coimbra; e estes, vendo o mal que podiam fazer ao seu protegido os artigos do *Observador*, trataram de o fazer calar. Primeiro pediram; e reconhecendo que nada conseguiam, passaram ás formaes ameaças de fazerem suspender a publicação do jornal, no caso de elle dizer mais alguma cousa contra Joaquim da Marinha.

Esses individuos conheciam pouco com quem lidavam. Joaquim Martins de Carvalho não era da tempera de se calar perante assassinos, por mais poderosos que fossem os seus protectores.

E por isso, para fazer cessar toda a pressão, mudou Joaquim Martins de Carvalho, desde logo, o titulo ao jornal, o qual sem nenhuma interrupção saiu no dia 24 de Janeiro de 1854, com o titulo de *Conimbricense*.

Aquelles que sabem as difficuldades com que se lucta para manter entre nós a existencia dos jornaes, póde facilmente avaliar que força de vontade e diligencias tem sido necessarias, para fazer publicar *O Conimbricense* por tão grande numero de annos.

Se durante um tão longo periodo, o *Conimbricense* tem feito algum serviço á patria e em especial ao districto de Coimbra, o publico o julgará; para nós existe a firme convicção de elle haver concorrido para essa cruzada civilisadora, representada pelo jornalismo.

Aqui ficamos hoje no mesmo posto. Liberdade e tolerancia, melhoramentos materiaes e moraes, repressão dos abusos e castigo dos criminosos, tal tem sido a divisa passada do *Conimbricense*: — tal o seu programma futuro.

Faltariamos porém a um dos nossos mais sagrados deveres, se por esta occasião deixassemos de cordealmente agradecer o bom acolhimento que este jornal tem, desde o seu principio, recebido do publico.

Conta o *Conimbricense* um assignante, que sem interrupção o tem sido pelo longo espaço de 57 annos. E' o antigo e acreditado negociante, e hoje considerado proprietario, o nosso respeitavel amigo, sr. Francisco de Sousa Araujo. 57 annos de assignatura mantida pelo proprio individuo, é talvez facto sem precedente no nosso paiz. Egualmente possue este jornal grande numero de assignantes com assignaturas sempre suas ou continuadas por suas familias, durante 30 a 52 annos.

A essas pessoas, e a todas as que depois têem vindo coadjuvar este jornal com as suas assignaturas, aqui publicamente agradecemos o seu importantissimo auxilio, bem como os valiosos serviços que nos tem prestado os nossos prezados e muito illustrados collaboradores.

A toda a imprensa periodica agradecemos egualmente a maneira obsequiosa com que nos tem sempre tratado.

O Conimbricense espera continuar a receber a mesma confiança, e da sua parte fazer todos os esforços por se tornar digno d'ella.

SERVIÇOS DE FAZENDA

V

As revelações contidas em o nosso ultimo artigo, sobre o estado cahotico em que se encontram os serviços fazendarios do nosso paiz, produziu extraordinaria sensação no publico e originou commentarios em que tem sido muito mal tratados os poderes superiores, o que não deve causar espanto visto que os factos que narrámos, até esse momento, — o da publicação do ultimo numero do *Conimbricense*, — só eram conhecidos do funccionalismo fazendario que tem a seu cargo executar esses serviços.

Mas nós fallámos na generalidade, e apenas, muito levemente, especialisámos os serviços de contabilidade, escripturação de receitas e despezas, o que não é nada, quasi, comparado com uma infinidade de serviços que por essas repartições de fazenda, tanto districtaes como concelhias, vão correndo á matroca, por não serem de facil regularisação, mercê da inepta reforma de Dezembro de 1901, que está sendo demolida pelo actual ministro de fazenda, não com a mira em melhorar e regular os trabalhos esfacellados dependentes do seu ministerio, mas sim unicamente para se precaver com uma arma poderosa contra qualquer acto eleitoral que venha a realisar-se durante a sua gerencia, e com a qual obrará prodigios de valor eleiçoeiro, apontando-a ao peito dos *infieis* renitentes e proferindo solemnemente a celebre phrase inquisitorial: *ou crês... ou morres!*

Com vagar iremos desfiando todos esses serviços, patenteando ao publico um enorme sudario de defeitos, irregularidades, erros e prepotencias, que até ha pouco tempo ainda só se acoitava muito no escuro das repartições de fazenda, onde não era facil descobril-as. Démo-nos a essa ingrata tarefa em os nossos momentos d'ocio que são muito resumidos, e por isso vamos continuar, visto o benevolente interesse com que o publico está recebendo estes artigos.

*

Ha por essas repartições de fazenda portuguezas, e com especialidade em Coimbra, que foi, por excellencia, a terra dos conventos, muitos milhares de fóros em divida, que pertenceram aos extinctos mosteiros de frades e freiras e que ha 69 annos não foram pagos. Para a liquidação d'esses fóros nomeou a direcção geral dos proprios nacionaes empregados especiaes que se acham disseminados por esse paiz fóra, com pousada em toda a parte onde haja conventos supprimidos, percebendo enormes gratificações e ajudas de custo, cuja importancia fabulosa, em tempo algum poderia compensar a da cobrança legal dos fóros, ainda que podesse ser regularmente feita sem entraves de qualquer ordem.

Segundo dispõe o codigo civil da nação portugueza, no seu art. n.º 543.º, prescrevem pelo tempo de 5 annos as pensões *emphyteuticas, sub-emphyteuticas ou censiticas, rendas, alugueres, juros e quaesquer prestações vencidas que se costumam pagar em certos e determinados tempos;* por conseguinte não poderá exigir-se aos devedores mais do que a importancia correspondente aos ultimos cinco annos dos fóros em divida: pois aqui em Coimbra onde ha razões de sobra para se não ser ignorante da lei, procede-se de fórma diametralmente opposta; isto é, exige-se a promoção da cobrança de 10 e 12 annos e ainda se fica talvez com a vontade formal de os exigir desde a data da extincção dos conventos, pelo vexatorio processo da cobrança coerciva.

Mas não se fica por aqui. Ainda se prolonga o contrasenso, senão a arbitrariedade, até ao ponto de se exigir a promoção da cobrança coerciva de fóros que já foram ha muito annullados por disposições superiores!

Tal procedimento significa claramente não existir o menor desejo de que a fazenda nacional seja embolsada de importancia alguma de fóros, porque o devedor conhecendo, como conhece, a lei, não é tão tolo que vá pagar quantias que legalmente póde deixar de satisfazer, pois que na maior parte dos casos, não é aos actuaes suppostos devedores, que moralmente incumbe pagar dividas contrahidas pelos antigos possuidores das propriedades sobre que recahem os fóros, porque estas, na sua grande maioria, tem passado por successivas alienações. D'ahi deriva, sem duvida, o que muito sensatamente preceitua o codigo civil.

E desenganem-se: exigindo mais do que a importancia dos 5 annos previstos na lei geral do paiz, os devedores não pagam nada com grave prejuiso dos interesses do thesouro que estando, como está, pagando quantias enormes por esses serviços, não recebe cinco réis, de que resulta portanto a inutilisação de semelhantes e dispensaveis trabalhos.

E por aqui nos quedaremos hoje, visto que Roma e Pavia tambem se não fizeram num dia.

CIDADE DO PORTO

Em o n.º 5:831 do *Conimbricense*, dissemos que o papa Bento XIII tinha sido bispo do Porto. Reflectimos porém, que podia alguem julgar que o tinhamos considerado bispo portuguez, regendo a séde do Porto, e suppôr que houvera pelo menos um lapso.

E na verdade, á primeira vista assim pareceria, e motivo por certo era para estranhar que no seculo XVIII um estrangeiro fosse bispo portuguez, quando este facto só se deu nos primeiros tempos da monarchia.

Reflectindo, porém, um pouco, ainda o menos versado em geographia historica ou preterita, conheceria que nós não quizemos por fórma alguma dar assento na séde episcopal da nossa cidade do Porto a Bento XIII.

Mas como alguem impensadamente poderia ter similhante reparo, diremos que em todas as partes do mundo ha muitas cidades, povoações e localidades, conhecidas pela denominação de Porto.

E para não cançarmos a attenção dos leitores, apontaremos sómente algumas cidades e povoações europeias de que nos lembramos: e vem a ser:

1.ª Porto, cidade que em outro tempo pertenceu ao estado de Veneza, e dista de Verona oito leguas;

2.ª Porto, na margem direita do Tibre, a distancia de duas milhas da cidade de Ostia, e bem assim do mar.

3.ª Porto Caglia, na Morêa, a 7 leguas do cabo Matapan;

4.ª Porto Cros, pequena ilha, no Mediterraneo, na costa de Provença, uma das ilhas Hieres, chamada antigamente *Mere;*

5.ª Porto delle Botte na Morêa;

6.ª Porto Franco em Genova;

7.ª Porto Ferraio na ilha de Elba;

8.ª Porto Fino na costa de Genova;

9.ª Porto Galette na Byscaia;

10.ª Porto Gruaro, pequena povoação d'Italia, a 8 milhas de Concordia, residencia do bispo d'esta ultima;

11.ª Porto Hercob na Toscana;

12.ª Porto Lione, antigo Pireu, em Athenas;

13.ª Porto Longone na ilha de Elba;

14.ª Porto Marino, pequena cidade hespanhola na Galliza, na margem do Minho entre Lugo e Orense;

15.ª Porto Pedro na Hespanha na costa meridional da ilha de Maiorca;

16.ª Porto Raptiti, a duas leguas d'Athenas;

17.ª Porto Vecchio, na costa oriental da Corsega;

18.ª Porto Venere, na costa de Genova, etc.

E isto, sem percorrermos o mappa de Portugal, onde não existem poucas povoações com o nome de Porto.

Sendo, porém, Bento XIII italiano de nação, era de presumir que fosse bispo de alguma diocese italiana; e o foi em verdade da segunda das cidades mencionadas, séde de um bispado que, desde 1120, anda annexo ao sub decano dos cardeaes. E' um dos bispados suburbicarios.

(Conclue.)

A estrella, o rouxinol e a flor

A noite o escuro manto desdobrara
Sobre as galas do dia
Que fenecem;
E nas cheirosas balsas da floresta
Suave melodia
Um rouxinol soltava,
Namorado de uma estrella que fulgia
No azul do ceu.
Na fresca relva do vergel ameno,
Uma singela flor
Magoada, suspirava das campinas
Pelo cantor;
E enquanto, no seu vôo audacioso,
Ia seguindo a estrella, que declina
No occaso seu
A pobre flor coitada,
Sosinha e desprezada
Morreu.

A estrella é qual a esp'rança enganadora
Que vem fulgir da vida no horisonte,
Como o brilho seductor;
— O rouxinol, a alma
— A felicidade, a flor.
E assim tambem nossa alma embevecida,
D'imaginações bem correndo apoz,
Segue louca o phantasma da ventura...
E ás vezes a ventura é junto a nós.

J. A. Sanches da Gama.

Correspondencia de Lisboa

A manifestação a Eça de Queiroz—Estava marcada para hoje uma manifestação dos estudantes portuguezes, de Lisboa, Porto e Coimbra, junto do monumento que em homenagem a Eça de Queiroz se encontra erguido no largo do Barão de Quintella, d'esta capital.

Apesar de, contra o que se dizia, terem obtido o consentimento do sr. governador civil, os academicos que compõe a commissão promotora, a fim de poderem imprimir todo o brilhantismo á manifestação, decidiram transferir esta para o proximo domingo.

De Coimbra, segundo informam, surgiram á ultima hora algumas complicações pelo que respeita a meios de transporte. Os academicos d'ahi esperam sanar estes inconvenientes, de sorte a apresentarem se em Lisboa no proximo domingo em grande numero. Do Porto, espera-se tambem um grande contingente de estudantes.

Ao que informam, está em elaboração a lista dos oradores que devem fazer uso da palavra junto ao monumento, ou antes pela parte detraz do monumento, por isso que a auctoridade não permitte ajuntamento algum pela parte fronteira, a fim de não ser impedido o transito pela rua do Alecrim. Teremos assim, valha a verdade, uma manifestação... *posterior*. Quer dizer, os oradores discursarão para o tronco da palmeira que, d'esse lado, occulta o monumento.

Por aqui diz-se que o que os estudantes pretendem é reconquistar a individualidade de Eça de Queiroz, que foi envolvida numa demonstração palaciana e conselheiresca, por occasião da inauguração do monumento. Não sei se é isto, se não é, o que elles têem em vista. Se é, não me parece que tenham razão. Eça de Queiroz foi sempre um palaciano e um bom burguez, excellente escriptor, é certo, mas amigo das suas conveniencias e das suas commodidades como aquelles que o são. Como reconquistal-o agora, em effigie, se todo o seu feitio protesta contra tal?!... Emfim, os estudantes devem saber muito bem o que querem e o que pretendem fazer; e eu nada tenho com isso, exactamente como elles nada têem com a minha opinião, que é minha, muito minha e tres vezes minha e de que não pode haver manifestações que me demovam.

Uma commissão composta dos estudantes da Escóla Medica, srs. Xavier da Silva, Julio Martins, Antonio Aurelio, José Tierno e Julio Montez, foi ha dias procurar o sr. governador civil, a quem apresentou o seguinte requerimento:

Ill.mo e ex.mo sr. governador civil. — Alguns alumnos das escólas de Lisboa, desejando realisar no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, uma manifestação junto ao busto de Eça de Queiroz, a fim de alli expressarem o seu sentir a respeito da obra do grande artista, solicitam de v. ex.ª a necessaria auctorisação para poder levar a cabo a projectada romaria. A academia de Coimbra, por sua espontanea adhesão, é natural que se faça representar, e talvez tambem a do Porto.

Como surjam difficuldades pela interrupção do transito que o ajuntamento possa acarretar, pedimos venia para lembrar a v. ex.ª que os oradores poderão fallar do lado opposto ao da estatua.—*O grupo promotor.*

E assim se resolveu como acima digo. Os discursos serão... do outro lado, como na cançoneta do repertorio de José Ricardo.

Como quer que seja, a manifestação ficou transferida para domingo 22, se o tempo o permittir, o que não é provavel, porque em tempo de inverno *no hay que fiar se en Dios.*

Ha quem diga que se vier a academia de Coimbra não virá a do Porto, em consequencia de rixas recentes que explodiram ahi em manifestos e contra manifestos, rixas que parece não estarem de todo esquecidas, como seria para desejar que o estivessem. Ignoro o que ha de verdade nesta affirmativa, que já me foi feita por mais de uma pessoa.

Nos jornaes de hoje appareceu publicada a seguinte carta, que está excellentemente redigida, mas que não nos explica bem o *porquê* da sua apresentação:

Sr. redactor.—O grupo promotor da manifestação a Eça de Queiroz, desejando evitar qualquer mal entendido que porventura venha deturpar o seu intento, pede a v. a fineza de declarar no seu conceituado jornal o seguinte:

A idéa da manifestação partiu d'um grupo de estudantes que desejavam muito franca e abertamente encarar a obra do artista. Para esse fim avançaram a idéa e aguardaram o effeito que produziria no seio das escólas de Lisboa.

Não ha duvida que ella fructificou, pois de todos os lados se estabeleceu uma enorme corrente de adhesões, que encheu de alento o grupo a proseguir no seu objectivo.

Nestas circumstancias empregou os seus esforços conducentes a que a manifestação se realisasse amanhã, domingo, pela 1 hora da tarde. E assim succederia se motivos ponderosos não a demovessem do seu firme proposito, que, como já deve ter transparecido, se synthetisa na seguinte formula: — manifestação junto do busto do artista e livre critica da sua obra.

Ora, aqui, devemos accentuar que a origem particular da manifestação não auctorisava o grupo promotor a dirigir officialmente os seus convites. Contentaram-se em esperar a adhesão das escólas de Lisboa e limitaram-se a levar a cabo essa manifestação com os poderosos elementos que de todos os lados vinham secundar os seus esforços.

Foi nesta altura que appareceram telegrammas de Coimbra, em numero grande, noticiando que a academia d'essa cidade desejava associar-se á homenagem em vista. Telegrammas particulares foram tambem recebidos, e pela sua numero e insistencia no pedido de adiamento, fomos forçados a acreditar que, pelo menos, um grande nucleo d'essa academia pensava realmente em querer compartilhar na manifestação. Essa noticia causou viva impressão nos meios academicos e foi com o maior prazer que observámos a espontanea sympathia que ella despertou.

Verdade é que esses telegrammas não tinham o cunho official, e, por isso, o grupo organisador persistiu em levar a effeito a manifestação amanhã, como primitivamente fôra resolvido. Em face, porém, dos telegrammas recebidos hoje, resolvemos aguardar as communicações com que a academia de Coimbra queira distinguir-nos e transferir a manifestação para o proximo domingo, á mesma hora.

E' nesta altura que as cousas se encontram e agora resta apenas assentar definitivamente no seguinte programma:

1.º A manifestação realisar-se-ha irrevogavelmente no domingo, 22 do corrente.

2.º Será motivo de grande regosijo a cooperação da academia de Coimbra na manifestação ao grande artista.

3.º O grupo promotor manterá a mesma attitude de se não dirigir officialmente a qualquer academia, acceitando só a espontanea adhesão de quem assim o entender e agradecendo o valioso auxilio que todos lhe queiram prestar.

E, terminando, permitta-nos ainda que testemunhemos, egualmente, a nossa sympathia por todas as outras academias do paiz. Se neste momento especialisamos a de Coimbra, decorre isso dos factos já largamente expostos.

Agradecendo, sr. redactor, inscrevemo-nos com toda a consideração.—De v., etc. —Lisboa, 4 de Novembro de 1903.—O grupo promotor, Julio Martins, Antonio Aurelio, Ramada Curto, Xavier da Silva, José Tierno, Julio Montez.

Tem esta carta entrelinhas ou não tem? Ha quem lh'as tenha querido achar. Eu é que não percebo nada da questão e só refiro os factos por dever de chronista. Quem tiver interesse, curiosidade ou competencia, que profunde a questão.

Um depoimento — Como o que eu escrevi na passada carta, ácerca de certos *jornaes* e de certos *jornalistas*, podia ser taxado de exagero de mau humor, pelos que não conhecem a triste verdade, devo dizer que o *Mundo* de hoje, escrevendo a proposito de uma questão de pugilato entre um critico muito distincto e o irmão de uma actriz portugueza tambem distincta, depõe da seguinte fórma:

O facto deixa de ser estranhavel desde que se conheçam as relações que existem entre alguns jornaes e emprezas de theatros.

Ha jornalistas que confessam que não foram amaveis para uma certa actriz porque não tinham bilhete permanente no respectivo theatro.

Ha jornaes que, para fazerem elogios a theatros, marcam ás emprezas o *quantum* da avença de annuncios.

E chega-se assim a uma tal situação que já ha emprezarios com arrojo sufficiente para perguntarem a um jornal dos mais independentes se perdeu a sua amisade — porque a critica d'esse jornal prestou justiça a uma actriz que trabalhava noutro theatro.

Não estranhamos por isso o silencio de certos jornaes e de certos jornalistas. Folgamos mesmo com elle, porque a camaradagem podia comprometter-nos de certo modo.

Vejam agora se sou eu que tenho má lingua!

Lisboa, 15 de Novembro.

A. B.

NOTICIARIO

Te-Deum — Como haviamos noticiado realisou-se no domingo na Sé Cathedral sob a presidencia do sr. bispo conde um *Te Deum* solemne pela exaltação de Pio X ao solio pontificio. Esta cerimonia revestiu a maior imponencia, assistindo a ella as diversas auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, camara municipal, chefes de todos os estabelecimentos de instrucção da localidade e outros funccionarios a quem tambem foi dirigido convite, muito povo etc.

Fez a guarda d'honra uma força d'infanteria 23, sob o commando de um capitão, acompanhada da respectiva banda.

Orçamento municipal — Terminou hoje o praso da exposição ao publico do orçamento ordinario da camara municipal para o exercicio do anno civil de 1904.

Transito d'automoveis — A' policia já foram fornecidas as necessarias instrucções para que ella faça cumprir o regulamento em vigor sobre a velocidade com que os automoveis pódem transitar dentro e fóra da cidade, a qual não deve ir além de 10 kilometros por hora, dentro das povoações, e 30 fóra d'ellas.

A falta de cumprimento d'estas prescripções será punida com a multa de 2 a 10$000 reis, ficando ainda sujeitos á indemnisação das percas e damnos que possam causar.

Promoção — Foi promovido á 1.ª classe o professor de instrucção primaria da freguezia de S. Martinho do Bispo, sr. Carmindo de Moura.

Caminhos de ferro — Continúa o commercio d'esta cidade a soffrer enormes prejuizos com a demora que têem as mercadorias no caminho de ferro, sem que a respectiva companhia procure pôr termo a semelhante estado de coisas.

Tem nos sido presente diversas cartas de porte onde se declara que pódem ser levantadas as remessas desde 9, 10 e 11 do corrente mez, pois até hoje, 16, ainda não lograram os commerciantes poder retirar as suas mercadorias, apezar d'algumas se encontrarem já na estação, mas sem estar descarregadas!

Pois se o commercio não tractar de fazer ver á companhia o desarranjo e prejuizo que lhe está causando a demora nas remessas, não tardará muito que veja gastar um mez na conducção de mercadorias que não necessitavam para o seu trajecto tempo superior a uma semana.

Bonita edade! — Dizem da Figueira da Foz a um nosso collega de Lisboa, que na praia da Leiroza, a 10 kilometros da Figueira, falleceu no fim da ultima semana Bernarda Simôa, que contava a bonita edade de 107 annos, deixando vivos 4 filhos, 27 netos e 61 bisnetos, ou sejam nada menos de 92 descendentes, os quaes residem todos na referida praia.

Lyceu de Coimbra — E' de 2:000$000 réis a importancia do orçamento para as obras de que carece o Lyceu central d'esta cidade.

Elogio — O sr. Antonio Maria Pimenta, muito digno chefe dos serviços dos correios e telegraphos d'este districto, foi mandado elogiar pela maneira como dirigiu o serviço na estação do Bussaco, quando alli estiveram suas altezas.

Administração do concelho — Na ausencia do sr. dr. Borges de Lacerda, que se encontra em Lisboa, está exercendo as funcções de administrador do concelho, o sr. dr. Carlos d'Oliveira.

Pelo exercito — Diz o nosso prezado collega de Lisboa o *Jornal da Manhã:*

«Com a chamada dos recrutas estão se repetindo os tristes episodios dos ultimos annos. Os quarteis não têem alojamentos, nem mobiliario, nem camas para receberem o grande numero de alistados que para elles recebem guias, sem se terem prevenido as cousas, como era mister, para esse caso, aliás normal. Já no anno passado se deram, por esse motivo, factos bem pouco decorosos para a disciplina do exercito. Agora repetem se, ainda mais aggravados, se é possivel. Nos corpos da capital informam-nos que os recrutas estão dormindo aos dois e aos tres em cada cama. E' deploravel que tal succeda. São factos como estes que impressionam dolorosamente o paiz e lhe dão a suspeita de que são pessimamente aproveitados os sacrificios que lhe pedem para a sustentação da força publica.»

---

19 **FOLHETIM**

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

De toda esta prata só nos resta mui pouca, porque no tempo do intruso governo francez nos espoliaram de tudo: como referirei no Catalogo dos prelados, aonde tambem tratarei dos ricos ornamentos que modernamente se fizeram, e se guardam nesta Sachristia.

CAPITULO V

Continua a descrever se o Mosteiro

Já dissemos que o rocio da entrada do Mosteiro terminava no frontispicio da egreja tendo ao lado esquerdo a portaria de carro, e ao direito a principal. E' esta uma casa quadrangular, de abobada de laçaria de pedra, que toda se sustenta em uma columna: para o lado do poente ficam dois lanços de escada, que acabam em um patim, aonde principia um outro lanço de escada que termina no salão; foi esta obra das escadas feita sendo prelado d'este Mosteiro o padre Fr. João de S. Pedro monge de Belem. Ao nascente da casa da portaria ficam duas portas, que dão serventia para o claustro de baixo, o qual é de abobada de laçaria de obra Jonica: consta de oito botaréos, tendo dois em cada lanço, que rematam nos cantos em quatro cunhaes divididos por cada lanço em nove columnas, que formam seis arcos com seus capiteis. E' todo o claustro lageado em xadrez com uma cisterna no meio coberta com uma cupula, que descança em quatro columnas de pedra da mesma obra.

Foi este claustro já mandado fazer á custa dos monges, supposto que o regedor João da Silva desse a pedra para a obra: tem cada lanço de comprimento .... varas de cinco palmos, e.... de largo, e em cada um tem no meio uma sepultura. No lanço que fica voltado ao norte está a porta travessa, que vae ao cruzeiro da egreja, no lanço do nascente fica a porta para a Sachristia, e para o claustro de fóra, no do sul fica a porta do refeitorio, e na extremidade d'este lanço ha uma porta para um corredor por onde se entra para a adega, no outro lanço do poente ficam as duas capellas, a do Nascimento do Nosso Salvador, e a da Visitação, e entre ellas ficam as duas portas para a casa da portaria.

Junto da porta do refeitorio está um lavatorio com uma chapa de marmore branco em cima, aonde se vê um cordeiro com uma letra que diz — «De sub cujus pede fons vivus emanat» — O refeitorio é um dos melhores da congregação. Tem de comprimento .... varas de cinco palmos, e de largura.... com tres janellas de vidraças, que por serem pequenas não davam sufficiente luz, e por isso no anno de 1807 o padre Fr. Antonio do Nascimento monge d'este Mosteiro, e então seu prelado, mandou fazer, as que hoje se vêem, que dão muita luz a toda esta casa. Tem 7 mesas, 3 de cada lado, e a travessa, sobre a qual ainda no anno de 1746, pouco mais ou menos, estava um retabulo com 3 quadros, um de Christo crucifixado, outro do mesmo Senhor com a cruz ás costas, e outro com a mesma sagrada imagem na varanda de Pilatos: é natural que o tempo, que tudo consome, arruinasse estes quadros, e por isso em seu logar collocaram um grande quadro, que toma quasi toda a largura da casa, e nelle se representa a Sagrada Ceia de Christo com todos os apostolos. Ignoro quem fosse o auctor d'esta pintura, porém sei que muitos entendedores d'esta arte lhe fazem elogio.

O tecto do refeitorio é de excellente madeira, apainelado com guarnições entalhadas, e florões nos remates, e no meio o timbre da Nossa Ordem com muitas folhagens, tudo de talha. O pulpito fica sobre um arco que vae para uma casa em que está a ministra, é de pedra, e tem nas tres faces os quatro animaes enigmaticos de Ezequiel lavrados a meio relevo, com um letreiro na parte superior, que diz— «Major est «refectio mentis, quam ventris.»

Tem mais este claustro duas capellas, uma da Visitação, e outra do Nascimento: a 1.ª a mandou fazer Garcia de Pinho, prior de S. Silvestre, e nella jaz com o seguinte epitaphio — «Esta capella é de Garcia «de Pinho, prior que foi de S. Silvestre, e falleceu em 15 de Março «de 1568.» — A 2.ª a instituiu e mandou edificar Leoniz da Costa, fidalgo da Casa Real para seu jazigo, e de sua mulher D. Leonor da Costa, e seus herdeiros, com obrigação de se lhe dizerem nella 12 missas, em dias determinados, de que se fez escriptura aos 22 d'Abril de 1627, e o Geral de Hespanha, a cuja obediencia então estavamos sujeitos, Fr. Francisco Cuenca, deu a licença para a instituição d'esta capella, a qual seu instituidor augmentou em rendimento no seguinte anno.

Consta o retabulo d'esta capella das imagens de Nossa Mãe Santissima e S. José d'altura de tres palmos, o menino, e alguns anjos e pastores, tudo feito de uma só pedra. Sobre o arco d'esta capella está um escudo pequeno com as cinco chagas, e nas bases de duas columnas estão dois escudos, um com as armas dos Vieiras, e outro com as dos Costas.

No pavimento junto do altar está o seguinte epitaphio — «Aqui jaz «D. Leonor da Costa». — A campa da sepultura, que está no meio da capella tem a seguinte inscripção — «Leoniz da Costa, fidalgo da casa «d'el-rei, cavalleiro do Habito de «Christo, provedor dos marachões «do Mondego, sargento mór d'esta «comarca mandou fazer esta capella «para si e sua mulher D. Leonor da Costa, e descendentes «162...»

(Continua.)

Senhora da Conceição — Vae ser publicado brevemente o programma das festas que se devem realisar no proximo mez de Dezembro, na egreja de Santa Cruz, em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do reino, constando que a mesa da respectiva irmandade envida todos os esforços para que essas festas tenham o maximo esplendor e brilhantismo.

Obras nos paços do concelho — No dia 3 de Dezembro ha de ser dada de arrematação a empreitada da remodelação da sala, onde se acha installada a administração d'este concelho.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Jornal da Noite*, de Lisboa, *Progresso*, de Lourenço Marques, *Eccos do Ribatejo*, de Villa Franca de Xira e *O Progreso de Paços de Ferreira*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Os governantes*, — *O jogo em Coimbra*, — e a — *Situação*.

Tambem o nosso prezado collega de Margão *O Ultramar*, se dignou transcrever o artigo que publicámos ácerca do livro *Hoje e Hontem*, e a resposta do nosso illustrado collaborador F.

A todos os referidos collegas agrademos cordealmente a sua amabilidade.

Exposição de aves em Lisboa — No proximo mez de Dezembro e no dia da chegada a Lisboa de D. Affonso XIII, rei de Hespanha, é inaugurada na Avenida da Liberdade, uma grande exposição de aves e de coelhos, promovida pela Real Sociedade Nacional de Horticultura.

A exposição comprehende gallinhas de raças nacionaes e estrangeiras, patos, gansos, pombos, faisões, aves canoras e de ornamento, coelhos, gaiolas e chocadeiras.

São muitos os expositores inscriptos. A exposição que promette ser surprehendente conserva-se aberta ao publico durante 10 dias.

A' inauguração assistem suas magestades. No recinto da exposição tocará todos os dias uma banda regimental.

Aos nossos patricios que forem á capital por occasião das festas do rei de Hespanha, recommendamos que não percam a occasião de visitar aquella exposição.

Ordem Terceira — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda celebrar na sua egreja do Carmo, no dia 19 do corrente, pelas 8 horas da manhã, uma missa pela alma do arcediago sr. José Simões Dias, e outra no dia 20, á mesma hora, pela alma do sr. Manoel Francisco dos Santos, ambos irmãos da mesma Ordem.

— Em sessão da junta geral de 12 do corrente mez, foi pelo vice-ministro, em nome do definitorio, feita proposta para augmentar com mais tres o numero de irmãos asylados, sendo approvada essa proposta por unanimidade.

Os irmãos que desejem ser admittidos têm de requerer conforme com os art.os 109 e 110 do regulamento.

Cursos nocturnos — Já foi approvada superiormente a deliberação da camara municipal d'esta cidade, ácerca da creação de cursos nocturnos nas freguezias da Sé e de Santa Cruz, a que ha dias nos referimos no *Conimbricense*.

Utilidade do mel — Os antigos reputavam esta substancia como uma panacea, e remedio universal para todas as doenças, e até lhe attribuiam a virtude de prolongar a vida.

Pithagoras, Hypocrates e Anacreonte eram muito gulosos por mel, e aconselhavam no a todas as pessoas que queriam viver muito. O ultimo compoz as suas melhores odes e canções, saboreando esta bebida. Os gregos adoçavam os seus vinhos com mel. Os athletas e luctadores da Grecia e Roma nunca iam para a arena, sem tomar esta bebida.

Quem sabe, se os habitantes das aldeias, onde abunda a creação das abelhas, devem a sua boa saude e maior longevidade ao frequente uso do mel? O que é certo, é que elles adoçam muitas comidas com este saboroso liquido, e curam muitas doenças com mel misturado com vinho, ou agua quente.

Associação Commercial — A direcção d'esta Associação enviou hontem ao sr. presidente da Associação Commercial de Lisboa a quantia de 300$000 réis, importancia de donativos em dinheiro e generos que foram recebidos pela Associação Commercial de Coimbra, com destino aos famintos de Cabo Verde.

— O sr. ministro das obras publicas, attendendo ao pedido que ha dias lhe fizera a direcção da Associação Commercial d'esta cidade sollicitando que na distribuição da noute, fosse incluida a correspondencia, vinda do norte, pelo rapido das 6 ½ da tarde, acaba de dar ordem para que seja deferido o pedido da mesma Associação.

Conselheiro Carrilho — Falleceu hontem em Paris, onde se encontrava, para lhe ser feita a operação da raspagem da lingua, o sr. conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho. A operação correu bem, mas o operado teve uma syncope, fallecendo pouco depois, em virtude da extrema fraqueza em que se encontrava.

Obras publicas do districto — Foi approvado o orçamento para reparação dos telhados e limpeza das fachadas do edificio do Instituto de Coimbra; — auctorisados mais 300$000 para o lanço da Zouparia a S. Marcos ou estrada districtal n.º 103; e auctorisados mais 116$335 réis para as obras de reparação na egreja de Santa Cruz.

Festividade — No domingo, 22 do corrente, na egreja de S. João d'Almedina realisa se a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da Irmandade dos Clerigos Pobres d'esta cidade, havendo de manhã missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento e sermão; e de tarde sermão e *Te-Deum*.

São oradores os reverendos drs. João Evangelista de Lima Vidal e Antonio Antunes, professores do Seminario Episcopal.

Assistirá a esta solemnidade s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde.

Phenomeno — Na povoação de Pero Soares, concelho da Guarda, falleceu repentinamente na ultima semana, victimado pela ruptura d'um aneurisma, o parocho d'aquella freguezia, José Rodrigues Mantas. Quando se procedia á competente autopsia, verificaram os medicos que o coração do defuncto tinha o triplo do tamanho vulgar e contendo apenas uma unica cavidade, o que, na opinião dos medicos, é muito raro, pelo que resolveram retiral-o do corpo e envial-o ao museu anatomico d'esta cidade.

Julgamento addiado — Por despacho do sr. juiz de direito d'esta comarca, foi addiada a audiencia que devia ter logar na proxima quinta feira, para serem julgados os suppostos cabeças de motim dos tumultos de 12 de Março d'este anno.

Este addiamento é *sine dia*.

Escóla Brotero — São as seguintes as matriculas effectuadas na Escóla Industrial Brotero no corrente anno lectivo:

Desenho elementar 144, desenho architectonico 12, desenho ornamental 59, lingua portugueza 25, arithmetica e geometria 22, lingua franceza 48, principios de physica e chimica 11, physica e mechanica industrial 82, e chimica industrial 40. Total 443.

Dos alumnos matriculados pertencem 47 ao sexo feminino.

Doença — Tem passado bastante encommodada de saude a esposa do nosso prezado assignante sr. Fortunato Secco, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Rosas e Brazão no Principe Real — Nos proximos dias 26, 27 e 28, vem a esta cidade a companhia do theatro D. Amelia, da qual fazem parte os distinctos actores João e Augusto Rosa, Eduardo Brazão, Rosa Damasceno, Lucinda e Lucilia Simões.

As peças escolhidas pela empreza Santos Lucas, que mais uma vez se não poupou a esforços, são: — *Fédora*, *Fogueiras de S. João*, *Magda*, e as duas peças num acto, premiadas no concurso dramatico do nosso collega de Lisboa *O Dia* — *A Encruzilhada*, do sr. dr. Manoel Gayo, secretario da Universidade, e *Auto Pastoril*, do alumno da faculdade de direito, sr. Agapito Pedroso Rodrigues.

Que mais será preciso para se poderem garantir 3 enchentes colossaes? E' um verdadeiro acontecimento theatral. A assignatura vae ser aberta.

Com casas cheias realisaram se as 3 recitas annunciadas pela companhia Ernesto do Valle. As peças agradaram, sendo justo dizer se que Ernesto do Valle e Rosa d'Oliveira, são artistas muito distinctos e que conhecem bem a arte de representar. O publico concordou, fazendo-lhes chamadas especiaes no final dos actos.

Anniversario jornalistico — Entrou no 24.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *O Jornal do Povo*, bi semanario politico, litterario e noticioso, que se publica em Oliveira de Azemeis.

As nossas sinceras felicitações.

Transferencia — Foi transferido para o regimento de infanteria 23 o sargento ajudante sr. José Rodrigues Gaspar, que servia no 24.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Porto de Vianna do Castello, por Adolpho Loureiro. Lisboa Imp. Nacional 1903. — Esta interessante monographia é mais um importante e valioso trabalho a addicionar aos que tem escripto e publicado o nosso illustrado e distincto patricio, o sr. general Adolpho Loureiro, muito digno inspector geral de obras publicas.

A curiosissima memoria historica que acabamos de receber sobre o porto de Vianna, é uma separata d'*Os Portos Maritimos de Portugal e Ilhas Adjacentes*, e vem acompanhada de duas magnificas estampas contendo a planta geral do porto e barra de Vianna, com a indicação das obras para o seu melhoramento, e a indicação dos projectos dos srs. Villas Boas, João Chrisostomo e Placido de Abreu, córte e alçado do muro em arcadas do fortim e córte do molhe do Sul.

Luiz de Camões. — Está publicado o tomo 3.º do grande romance historico *Luiz de Camões*, original do distincto escriptor sr. Antonio de Campos Junior, e editado pela Empreza do nosso collega *O Seculo*.

O bispo de Halicarnasso, por J. A. Ismael Gracias. — Nova Goa, Imp. Nacional 1903. — O nome do auctor d'esta memoria historica é sobejamente conhecido, para que seja necessario apresental-o. O *Conimbricense* por mais de uma vez se tem referido elogiosa e merecidamente ao primoroso escriptor, zeloso e considerado funccionario publico, e distinctissimo professor da India Portugueza sr. Ismael Gracias.

O seu novo livro é um trabalho de investigação historica importantissimo, se attendermos a que eram muito escassos e breves os esclarecimentos e notas biographicas, publicadas ácerca do bispo de Halicarnasso, D. Antonio José de Noronha, por Filippe Nery, Cunha Rivara, Teixeira de Aragão, e ultimamente pelo nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata, como noticiámos; e contem egualmente subsidios muito valiosos para a historia do Oriente Portuguez no seculo XVIII.

Boletim da Sociedade Broteriana. Coimbra, Imp. da Universidade 1903. — Está publicado o 9.º volume d'esta importantissima publicação annual, de que é director e redactor principal o illustrado professor de botanica da faculdade de philosophia e director do Jardim Botanico, o sr. dr. Julio Henriques.

Almanach Illustrado do Occidente para 1904. — Já conta 23 annos de existencia este magnifico almanach publicado pela empreza do nosso collega *O Occidente*, e de anno para anno se apresenta cada vez mais interessante, com uma collaboração sempre selecta, profusa e distinctamente illustrado, e repleto de noticias e esclarecimentos muito uteis e proveitosos.

Louco — Um tal José Simões, que ha tempo aqui noticiámos ter apedrejado o comboio, quando se entretinha a desencavilhar algumas peças da ponte sobre o Mondego, ainda se encontra preso num dos calabouços da 1.ª esquadra, á ordem do juiz de instrucção criminal, mas taes disturbios alli tem praticado que a competente auctoridade se viu obrigada a mandal-o submetter a um exame medico legal, sendo os facultativos de parecer que esse homem tem as faculdades mentaes completamente desiquilibradas e que portanto deve ser internado num manicomio.

Parece ter se já providenciado nesse sentido.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

"HOJE E HONTEM"

1903-1923

Em fórma de simples conto, esbóca a transformação administrativa e economica do paiz, em 20 annos. Preconisa o pagamento da divida externa, a suppressão do exercito, de embaixadas, de ministerios, e outras, e indica a reforma tributaria em bases completamente differentes das actuaes.

Custa....... 700 réis

A' venda em todas as livrarias.

CAIXEIRO

30 OU proximo a ganhar ordenado, precisa — João Vieira da Silva Lima.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE MOBILIA

Rua de Ferreira Borges, 124

28 VENDEM SE as seguintes peças das 10 horas em diante:

Um piano horisontal
Um guarda vestidos
Um aparador com pedra marmore
Um cesto para viagem
Uma cama de ferro com colchoaria.

PADARIA PROGRESSO

43 — RUA DA SOPHIA — 50

27 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

25 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

Aos ex.mos commerciantes

Curso de escripturação por partidas dobradas

AULAS NOCTURNAS

Ás segundas, quartas e sextas

HABILITAÇÃO EM 6 MEZES 20$000

Inauguração do curso em 16 de Novembro no n.º 48 da Praça 8 de Maio

COLLEGIO MONDEGO

Professor — CAETANO FERREIRA

(A hora será estabelecida por accordo do maior numero).

AOS SRS. EMPREGADOS DO COMMERCIO

Está aberta a matricula para o

Curso de contabilidade e escripturação

POR PARTIDAS DOBRADAS

AULAS NOCTURNAS

Ás terças, quintas e sabbados

Mensalidade... 2$500 réis

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDA-SE

22 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

OUTOMNO DE 1903

21 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PROFESSORA

19 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

18 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 e 111 tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem an nunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja. Não confundam a sua, que é na praça do commercio n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, excluso todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 963
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA A MIUDO

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qual quer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis:
- Em predios . . . . 100 réis
- Em mobilias . . . . 120 »
- Em estabelecimentos . . . . . 150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis:
- Em predios . . . . 120 réis
- Em mobilias . . . . 150 »
- Em estabelecimentos . . . . . 200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

ESTANCIA DE MADEIRAS

VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

10 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª
Rua do Bomfim, 12 — PORTO

CASA COLONIAL

9 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL
e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

VENDA DE CASAS

7 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

VENDA DE MOVEIS

5 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 110, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

TYPOGRAPHO

4 PRECISA SE na Nova Casa Minerva.

MEIO CAIXEIRO

3 PRECISA SE na Casa Colonial.
Rua da Sophia 73 a 83

Os maiores ateliers de gravura — FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro
Telephone 963

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

NUMERO 5:842 — SABBADO 21 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

TRISTISSIMO QUADRO!

Affirma-se geralmente, e por desgraça do paiz com bastante verdade, que não tem havido entre nós administração. Os governos cuidam só em procurar quem lhes absolva os erros; em vez de premiar o merecimento dos homens competentes, pelos diversos meios ao seu alcance, tratam sempre de os guerrear, influindo com todo o peso da auctoridade, para a urna exprimir apenas os seus desejos e vontade, que se traduzem na mais culpavel condescendencia dos eleitos com as demasias do poder.

Desde os modestos cargos das parochias, subindo até aos dos municipios e dos districtos, e á elevada representação nacional, não se descobrem, salvo raras excepções, funccionarios zelosos, dedicados e imparciaes, empregando a sua intelligencia e saber em proveito da causa publica. Fabricantes de eleições de todas as especies mais ou menos dextros neste officio, é o que se tem visto quasi por toda a parte, sempre rodeados por um avido bando de estorninhos, occupando-se apenas em destruir a safra da moralidade, da honra e da riqueza, que ainda se encontre nesta boa terra de Portugal.

Começa-se logo nas parochias e administrações dos concelhos a desmoralisar o povo, ensinando-lhe a faltar aos seus deveres, illudindo-o nas suas esperanças, guiando-o contra os seus interesses, fomentando a intriga e calumniando os mais respeitaveis caracteres, e prégando a mais negra e vil cruzada, cuja rota e immunda bandeira tem escripto o rotulo infamante da mentira, da sordidez e da traição.

D'ahi sóbe-se pelo mesmo systema para os municipios, (quando as camaras saem das abas dos chapeus ministeriaes) e para os governos civis. Vereadores, auditores administrativos, conselheiros de districtos e governadores civis, todos se curvam ás ordens dos chefes ou dos mandões politicos locaes. Não se escolhe senão a baixeza de sentimentos e a falta de dignidade, para melhor e mais seguro se apurar o instrumento eleitoral. Se nas parochias e na administrações dos concelhos ha já cuidado em aproveitar este joio social, aqui redobram as diligencias para mesmo se apurar a raça dos que são destinados a pronunciar um laconico *amen*, em vista dos esbanjamentos da fazenda, dos caprichosos desperdicios, e dos escandalos repetidos, que constituem, as administrações locaes.

Os eleitos ficam cegos instrumentos dos agentes da corrupção, que os escolhem *um a um*; mas o progresso e a civilisação, os legitimos interesses do povo, a moralidade e a justiça, carecem dos seus naturaes representantes. Affastadas as pessoas imparciaes e livres de compromissos politicos, que poderiam administrar com zelo e independencia; quem curará das necessidades das parochias, dos concelhos, dos municipios, e dos districtos?

A administração local, em todo o paiz, permanece pois na mais completa inacção, quando se não torna o meio mais proficuo de sophismar a vontade popular, prestando-se ás vezes a bastantes torpezas e indignidades.

Umas vezes são os filhos dos pobres e desprotegidos, a quem não compete por lei, ou por sorte, o serviço do exercito, que vão indevidamente pagar pela independencia dos paes, ficando isentos os mancebos a quem a corrupção livra por uma razão inversa. E' até axioma d'esta escóla de politica depravada, apurar o contingente annual no campo dos adversarios. Outras vezes, as contas das irmandades, confrarias e misericordias, approvadas sem escrupulo nem exame, ou deixadas em commodo esquecimento, se os responsaveis pertencem ás camarilhas; e minuciosamente examinadas, e *in limine* reprovadas por mero capricho, na hypothese contraria.

Aqui occulta-se uma usurpação de terreno feita pelos amigos; além encobre-se um attentado punivel pelas leis. Os empregos são distribuidos aos agentes eleitoraes mais activos; e criam se outros logares *ad hoc* nos casos em que os antigos não cheguem para todos.

Transferem-se funccionarios honestos quando se não submettem ás imposições dos *caciques* locaes, ou não communguem nas ideias politicas dos que *estão de cima;* demittem-se outros ou promove-se-lhes a aposentação, para accommodar os filhos predilectos da devassidão.

A intolerancia politica a mais audaciosa, campeia por todo o paiz; e a honra, a probidade, a justiça, a imparcialidade e a moralidade, são simples vocabulos da lingua, a que não dá a minima attenção aquella escóla.

Parto escandaloso d'este desregramento e impudor politico, a representação nacional nasce eivada dos mesmos vicios. E' creada assim, para approvar os erros e escandalos, para dar o seu voto ministerial e nada mais.

Não discute pois, não examina, diz a tudo sim; para com esta palavra comprar a continuação do exercicio, não de representantes do povo, mas do governo egoista, que os manda impôr aos collegios eleitoraes.

Os resultados d'este deploravel systema têm sido fataes ao engrandecimento da nação. Já poucas estradas se construem; não se melhoram os portos; não se desenvolve o commercio; definham as industrias; é desprezada a instrucção popular e profissional: — progresso e reforma, ninguem vê actualmente neste nosso abençoado solo;—em vez d'isso, campeia a corrupção e a immoralidade; esbanjam-se vergonhosamente os dinheiros publicos; criam-se centenares de empregos para saciar os parentes e a afilhadagem esfomeada; contrahem se dividas fabulosas; e prepara-se a ruina inevitavel d'esta desgraçada nação, e talvez a perda da sua autonomia.

Este é o quadro lastimoso, mas verdadeiro, do estado da administração publica no paiz. Os homens sensatos e desapaixonados olham com horror para esta injustiça systematica enthronisada nos dominios da publica administração. A duração d'uma situação que se sustenta por semelhantes meios, não póde deixar de ser ephemera. Mas emquanto não larga o poder, vae cavando precipicios, muitos dos quaes já não poderão ser evitados pelos ministerios que se succederem.

A triste e deploravel existencia da actual situação politica, será recordada por largo tempo, como lição e exemplo para todos os partidos. Lição e exemplo bem dolorosos para o paiz, e bem fataes á causa publica, porque será longo e difficil sanar as profundas feridas que tal situação deixa em todos os elementos da governação publica, e sobretudo no nosso estado financeiro, compromettido e aggravado, por quem parece não ter mais esperança de responder pelos negocios do paiz.

CIDADE DO PORTO

(CONCLUSÃO)

Talvez não venha fóra de proposito o explicar o termo *suburbicarios:* e é o que vamos fazer.

Em tempo dos romanos fôra a Italia dividida em dois vicariatos, o de Roma e o de Milão. O primeiro comprehendia dez provincias denominadas *suburbicarias*, por estarem sujeitas a um juiz que residia na capital. O segundo tinha só sete provincias, e era denominado *Italico*.

A egreja adoptou a mesma divisão, e nos primeiros seculos só houve duas metropoles — Roma e Milão, conservando a primeira até ao seculo X a superioridade immediata sobre as dez provincias suburbicarias; pois que desde então começaram a apparecer nellas os arcebispos.

Mais tarde, a Italia foi dividida em alta, media e baixa Italia, comprehendendo cada uma d'estas partes arcebispados e bispados.

A media, de que nos occuparemos exclusivamente porque respeita a nosso intento, comprehende os arcebispados de Roma, Fermo, Urbino, Florença, Sienne e Pisa.

O de Roma tem 34 bispados suffraganeos, a saber: Ostia, Albano, Frescati, Palestrina, Tivoli, Alatri, Veroli, Fiorentino, Anagni, Terracina, cuja séde é em Lessa, ao nordéste de Terracina; e no antigamente chamado *Patrimonio de S. Pedro*, Viterbo ao norte; Cita Castellana, a éste de Viterbo; Sutri a sueste de Viterbo; Corneto a sudoeste; Porto, a sueste d'esta provincia ecclesiastica, e d'este é que Bento XIII foi bispo; Orvietto, Aguapendente, Bagnarea, Spoleto, e a sul d'este Terni, Narni; ao sudoeste Amelia Todi; a sueste Rieti; a noroeste, Citta di Castello, sobre o Tibre, Assis, Foligno, Nocera, Ancona, Loreto, Osimo, Jesi; e ainda Camerino e Ascoli.

Fique, pois, assente que Bento XIII era bispo do Porto na Italia, e não bispo do Porto em Portugal.

Attenda-se finalmente que o bispo italiano costuma assignar se *Episcopus Portuensis*; e o portuguez *Episcopus Portugalensis* ou *Portucalensis*.

Acontecimentos de Março

Estava marcado o dia 19 d'este mez para julgamento d'uns 14 ou 15 individuos que a justiça culpou como cabeças de motim ou instigadores dos deploraveis tumultos que tiveram logar em Março do corrente anno, motivados pelas injustificaveis exigencias dos fiscaes do sello, que, de arbitrariedade em arbitrariedade, de prepotencia em prepotencia, iam atropellando a letra e até o proprio espirito da lei para satisfação unicamente da sua ganancia insaciavel; mas, como opportunamente noticiámos, o sr delegado do procurador regio pretextando a falta d'uma intimação ou outra formalidade qualquer, promoveu o addiamento d'audiencia, promoção que o respectivo juiz acceitou despachando nessa conformidade, sem que comtudo designasse dia para julgamento, o que faz ver que algumas doses de bom senso presidiram tanto a um como a outro facto, e que os dois, em si reunidos, constituem o inicio da entrada do competente processo no archivo do tribunal, onde, logo em principio, deveria ter sido collocado para que jámais se tornasse a fallar d'elle.

Ainda ha pouco, neste mesmo logar, nos referimos ao facto e dissemos, que promovendo-se a continuação d'um processo, tão odioso quanto falto de fundamento legal, seria o mesmo que brincar com fogo dentro d'uma fabrica de polvora. Hoje vamos dar a razão d'esse dito.

Logo que foi conhecido o dia em que deviam responder os individuos accusados, reuniram-se alguns membros da classe commercial deliberando que o commercio de Coimbra fechasse as portas dos seus estabelecimentos durante o tempo que funccionasse a audiencia, em signal de descontentamento, e que se os mesmos individuos soffressem condemnação, o commercio não abrisse as suas portas, emquanto lhes não fosse concedido o indulto.

Esta deliberação tornou-se do conhecimento publico, e tão grande vulto foi tomando, que na ultima quarta feira algumas vendedeiras de generos alimenticios no mercado de D. Pedro V, aconselhavam os consumidores a que se abastecessem para mais d'um dia dos generos que necessitassem, porque no dia immediato — era o anteriormente designado para julgamento — ninguem iria á praça vender, porque os *grèvistas* não consentiriam.

Algumas pessoas que tiveram occasião de presencear estes factos, levaram um trabalho enorme para desfazer tão má impressão do animo publico, que não se queria convencer que o julgamento houvesse sido addiado.

Aqui têem a razão do nosso dito affirmando que o dar-se andamento a tal processo, seria brincar com o lume no pé da polvora, e repetimos agora que seria até uma insensata temeridade.

Se o julgamento fosse levado a effeito na passada quinta feira, por certo esta cidade teria hoje a lamentar novos acontecimentos, talvez mais tristes do que os presenceados em 12 de Março ultimo e que levaram o lucto e a desolação ao seio de algumas familias.

Por isso o archivo do processo impõe-se como uma urgente necessidade de ordem publica.

ESTAÇÃO DAS AMEIAS

Ainda ha pouco o *Conimbricense* levantou uma campanha contra a occupação feita pela companhia real, d'um pedaço de terreno conquistado á estrada marginal do Mondego, e já hoje temos de referir um novo escandalo ainda mais grave do que o primeiro.

O novo caes descoberto, de mercadorias, construido do lado do norte do antigo caes coberto, ficou, como naturalmente estava indicado, na mesma linha d'este ultimo, recolhendo um pouco para dentro do muro que alli existia; e toda a gente suppunha ver alli um pequeno alargamento da estrada, o que aliás era recommendado e necessario pelas condições do local.

E que foi evidentemente esse o pensamento da Companhia, não resta duvida nenhuma, pois assim o indica a construcção do primeiro muro acostavel do novo caes, já devidamente capeado pelo alinhamento do antigo. E a obra assim feita, não mereceria os reparos de ninguem; mas sabendo a Companhia que póde impunemente fazer em Coimbra o que muito bem lhe approuver, parecendo até fazer gala em contrariar os melhoramentos que lhe pertence fazer, zombando de tudo e de todos; á ultima hora resolve aproveitar esse bocado de terreno, modificando o

primeiro alinhamento sem nenhum respeito pelas condições acanhadissimas do local, nem pelo publico de Coimbra. O que a Companhia alli está fazendo é simplesmente vergonhoso e intoleravel.

Chamamos a attenção de quem competir, e especialmente da digna direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, para mais este absurdo da Companhia real.

Pela parte que nos toca, cumprimos o nosso dever apontando o facto, e não deixaremos de voltar ao assumpto, se fôr preciso.

Tambem não seria fóra de proposito que o sr. ministro das obras publicas mandasse novamente a Coimbra a commissão de engenheiros que ha dias ahi veiu, para avaliar mais este feito da poderosa Companhia.

AGUAS DA CURIA

Fechou no dia 15 o estabelecimento balneo-therapico da Curia, que durante a época de banhos teve uma concorrencia extraordinaria de doentes que procuraram aquellas aguas, as unicas sulfatadas calcicas analysadas até hoje no paiz, e que estão sendo empregadas com grande exito em todas as doenças determinadas pelo arthritismo.

Visitou ultimamente o estabelecimento, na qualidade de medico inspector das aguas mineraes do reino, o sr. conselheiro Joaquim Antonio dos Reis Tenreiro Sarzedas, o qual nos consta que se mostrou muito bem impressionado com a modesta e recentissima installação da Curia, admirando a abundancia das nascentes, e prophetisando á empreza um lisongeiro futuro, attentas as qualidades therapeuticas da agua, que, como é sabido, tem tido uma divulgação fóra do vulgar no paiz, a começar por Coimbra, onde tem já bastante consumo.

O sr. conselheiro Sarzedas elogiou a boa disposição da piscina, que disse ser a segunda que conhecia em tão boas condições para banhos de natação e hygiene, sendo a primeira incontestavelmente a de Luso.

Tambem se referiu lisongeiramente ao regulamento interno do estabelecimento, louvando a prescripção obrigatoria do registo clinico, cousa que raro se observa nos estabelecimentos congeneres, mesmo nos mais antigos do paiz, assim como tambem são poucos os que teem, como a Curia, a analyse chimica e microbiologica das suas aguas.

Essas analyses, feitas com toda a proficiencia pelo sr. Charles Lepierre, e que dizem respeito á nascente principal, em exploração actualmente, vão estender se a mais duas nascentes que a empreza pretende explorar.

Para fazer a captagem da agua esteve no domingo, 15, na Curia, o sr. Charles Lepierre, e brevemente a Curia apresentará ao publico mais duas abundantissimas nascentes das suas afamadas aguas, com as respectivas analyses chimica e microbiologica.

Tambem estiveram na Curia no passado domingo os srs. dr. Ricardo Jorge, inspector geral dos serviços sanitarios do reino, engenheiros dr. Augusto Barbosa e Carlos de Menezes, architectos Raul Lino e Silva Pinto, com o fim de se determinar o ponto onde deve ser construido o Grande Hotel da Curia, observando-se todos os preceitos da hygiene e seguindo o plano a adoptar para as construcções, avenidas e parque em redor do estabelecimento dos banhos. O hotel será provavelmente construido por conta do primeiro accionista da *Sociedade das Aguas da Curia*, o sr. Alexandre José de Figueiredo, de Pereira do Campo.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a Vitaliani — Nunca é de mais insistir numa obra de justiça. Referir-me-hei, pois, ainda hoje a essa notavel actriz que em Lisboa representou quasi para as cadeiras desertas da plateia e que no Porto está sendo acolhida como merece.

A insistencia não póde ser censurada, por isso que, ao que me consta, a Vitaliani, no seu regresso do Porto dará duas recitas em Coimbra, onde seguramente a espera um exito como só sabem conceder as terras cultas.

Para que os leitores não pensem, porém, que a minha grande admiração por essa artista superior, me leva a ser menos leal na minha apreciação a seu respeito, darei a palavra ao critico do *Diario da Tarde*, do Porto, critico que é uma alta competencia no genero e que é muito considerado e estimado na roda illustrada do nosso paiz.

Escreveu elle:

«O Porto, porém, tão desdenhado e — quantas vezes tão troçado! — affirmou, mais uma vez ainda, [illegible] ... Na *Tosca*, na *Dama das Camelias*, na *Fedora*, na *Casa Paterna*, ella é, por uma identificação perfeitissima com as personagens que interpreta, a atormentada Floria, a ideal Gauthier, a desventurada amante de Wladimiro, a altiva e independente Magda. [illegible]»

E basta de transcripção. Já ahi fica o sufficiente para se aquilatar com quanta injustiça procedeu o publico de Lisboa, deixando ao abandono as recitas de Vitaliani, grosseiramente, indignamente, como um publico de estupidez crassa, como um publico que não tem a intuição do bello na arte, ou da arte numa das suas mais bellas manifestações.

Se a virem ahi em Coimbra, leitores, juncquem-lhe de flôres o caminho e acclamem-n'a com todo o fervor de homens cultos. Quando mais não seja para darem outra bofetada em Lisboa. Porque a primeira deu-lh'a o Porto, a terra das plateias exigentes, a terra da severidade em assumptos scenicos.

Se a virem ahi, em Coimbra, os leitores, hão de concordar commigo em que está ahi uma artista «que é grande em toda a parte do mundo,» como eu escrevi numa das minhas cartas anteriores e como é a inteira, a pura, a real verdade.

E se lhes sobrar tempo, mandem bugiar a tal pseudo illustração da capital.

Não terminarei o assumpto sem pedir venia para uma outra transcripção. Esta é da *Provincia* tambem do Porto e ainda ácerca da grande artista e a proposito de certo desproposito de que os jornaes se têem recentemente occupado:

«Tendo pelas faculdades artisticas de Lecilia a mais sincera admiração, [illegible] ... como creada de servir valia a pena ser recommendada á guarda municipal...

Mas, por Deus, qual de nós jornalistas, se dirá camarada d'um tal plumitivo?...»

Eu juro que não digo; e nem sou tal camarada de tal plumitivo...

A proxima visita do rei de Hespanha — Adiantam-se os preparativos para a recepção do monarcha do paiz visinho, que deve chegar a Lisboa no dia 10 do mez proximo, conforme foi officialmente participado ao nosso governo. As festas que se projectam e que hão de deixar a perder de vista as que se realisaram quando esteve em Lisboa Eduardo VII, hão de chamar á capital milhares de forasteiros.

Já se acham aqui os engenheiros francezes encarregados de dirigir as illuminações electricas das ruas do Carmo, Garrett e Alecrim, de que o sr. Baeta Dias se encarregou e que devem ser de inteira novidade.

A força electrica para a illuminação, que a principio fôra contractada com as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, será fornecida pelo Arsenal da Marinha, para o que o sr. Baeta Dias entrou em negociações com a inspecção d'aquelle estabelecimento do Estado, visto a direcção da Companhia do Gaz ter declarado não se responsabilisar pela força electrica necessaria para o bom exito das illuminações.

Os engenheiros referidos já hontem andaram a estudar os locaes onde a illuminação se realisa, tomando tambem diversas medidas. Todo o material necessario para a illuminação, incluindo o cabo, que estava depositado na Alfandega á consignação do sr. Baeta Dias, foi hontem despachado.

Como se sabe, esse material consiste em milhares de lampadas e flores de seda e celluloide, que formam a illuminação, a que os francezes chamam «bande souple» e que contém um cabo que se adapta a todos os desenhos por mais caprichosos que sejam, no qual as lampadas e as flores são espetadas.

Vae correr muito dinheiro. Valha-nos isso, pois quem o tem deve fazel-o correr...

Lisboa, 19 de Novembro de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 350 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 600 — Dito branco mesclado 420 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 340 — Dito frade 300 — Centeio 360 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 550 — Dito miudo 360 — Favas 300 — Tremoços (20 litros) 380.

Azeite, 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 20. Libras 1$120 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 23. Francos 673.

Porto, dia 20. Libras 1$120 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 23 por cento. Francos 672.

Coimbra, dia 12. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 21 por cento.

Pela academia — Realisou-se hontem uma animada, embora não muito concorrida, assembléa geral da academia.

Tinha esta reunião por fim fazer o grupo promotor da romaria ao monumento de Eça de Queiroz, a sua apresentação.

Esse grupo promotor tinha até hontem trabalhado anonymamente, organisando uma excursão a Lisboa, para o que annunciára um comboio especial a 2$000 réis, ida e volta, por cada estudante.

O anonymato foi muito criticado, como o foi tambem o facto de apparecerem uns avisos em que se declarava que a academia estava comprometida a ir a Lisboa.

Como a academia ainda não tinha reunido, a responsabilidade cabia apenas ao grupo promotor da excursão.

Hontem de manhã appareceram affixados uns convites ao grupo promotor para sahir do anonymato e declarar publicamente o que [illegible] — Um grupo de estudantes de *medecina*.

O erro orthographico fez suspeitar que não fosse de medicina o auctor d'este convite.

Apesar d'isso o grupo promotor accedeu ao convite e reuniu-se hontem a academia no Gymnasio Academico.

Depois de acalorada discussão, foi resolvido pelos estudantes presentes — que eram na maioria os já inscriptos para essa excursão — que a academia fosse a Lisboa tomar parte na manifestação que a academia de Lisboa vae fazer á memoria de Eça de Queiroz.

Consta-nos porém que o numero de estudantes inscriptos é inferior a 200, muito longe portanto do numero necessario para a 2$000 réis cobrir os 700$000 réis exigidos pela Companhia real para esse comboio especial.

Sendo impossivel a organisação do comboio especial, é provavel que os estudantes inscriptos tomem logar em carruagens reservadas do comboio rapido ou correio.

Associando-nos á manifestação á memoria do já immortal Eça de Queiroz, oppômo-nos a resoluções tão precipitadamente tomadas.

*

Nota da redacção. — [illegible]

Anniversario natalicio — O sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, illustre prelado d'esta diocese, foi muito cumprimentado no dia 19 do corrente, por motivo do seu anniversario natalicio.

Cyclismo — Um grupo de mais de 20 cyclistas d'esta cidade, vão ámanhã bater o *record* entre Coimbra e Aveiro.

20

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

CAPITULO VI

Da casa do Capitulo d'este Mosteiro

Em um dos lanços do claustro principal está a Casa do Capitulo. É esta d'obra corinthia, e tem de comprimento... varas de cinco palmos, e... de largo com seus assentos em volta. O tecto é de pedraria lavrado. Tem um retabulo de talha dourada, obra moderna, com uma tribuna aonde está Nossa Senhora da Piedade, a qual é fabricada de pedra; tem seu santissimo filho nos braços, e ambas estas admiraveis imagens são feitas de uma só e mesma pedra. São immensos os factos que evidentemente demonstram, quanto a Virgem Mãe da Piedade patrocina este Mosteiro; de tantos escolherei um só, e é o seguinte:

No anno de 1686 em uma sexta feira sendo prior o padre Fr. Sebastião Fabio, monge professo d'este Mosteiro, houve uma tão grande tempestade, que quasi toda a communidade fugiu para o côro, aonde estando a rezar a Ladainha de todos os Santos proferindo as palavras — A fulgura, et tempestat — cahiu um raio, que derribou o coruchéo da torre do relogio, que naquelle tempo era no ultimo claustro feita em fórma de campanario: os monges assustados desceram ao claustro para se dirigirm á egreja, e mais se approximarem de Nosso milagroso Padroeiro o evangelista S. Marcos, acharam porém a porta fechada, e um noviço, consta que era de pouca edade e forças, lançou as mãos á porta, e ella se abriu despregando-se a fechadura, que estava repregada, e entrando então os monges pedindo o patrocinio do Santo a tempestade se foi applacando. Em quanto a maior parte da communidade recebia este soccorro do seu Padroeiro, os padres Fr. Paulo da Esperança e Fr. Manoel de Jesus estavam recebendo similhante benificio prestado pela Virgem Nossa Senhora da Piedade: logo no principio da tempestade foram estes dois monges para o capitulo a encommendar-se a Nossa Senhora, quando cahindo o raio no campanario desceu ao capitulo. O padre Fr. Paulo referia com lagrimas, que na maior força do trovão lhe parecera que a imagem da Virgem chegava para si o braço de seu amado filho, e não crendo o que via se chegou para mais perto, e conhecendo que não se enganava, confuso e turbado se prostrára chamando misericordia, e ao mesmo tempo entrára o raio no capitulo, que queimando-lhes as tunicas os deixou illesos. Assim o referiu o padre mestre jubilado Fr. Francisco Xavier professo d'este Mosteiro, ao chronista Fr. Jacyntho de S. Miguel, o que se deve acreditar não só porque o padre mestre era coevo ao facto, mas por que era varão santo e religioso perfeitissimo, em que não devemos por isso suppôr vontade de enganar.

Mas se ainda houver quem duvide do quanto esta Santissima Virgem protege aos monges d'este Mosteiro referirei o que succedêu comigo — No meu primeiro anno de Collegio, que foi no de 1823, a 5 de Fevereiro acabando de rezar vesperas no côro com outros collegiaes e prelado, me recolhi á cella preparando me para d'ahi a meia hora ir para a aula de rethorica; tencionava nesta meia hora certificar me novamente da minha lição, e para isso me sentei á banca; o tempo estava chuvoso e bastante escuro, porém repentinamente foi tal a escuridão que com difficuldade podia ler; não tardou muito que o estampido de um trovão me annunciasse que tinha cahido raio: ouvi vozes e gritos de quem chorava, corro ao dormitorio e vejo um dos meus companheiros, do meu mesmo nome e tambem professo neste Mosteiro, que tendo aberto a janella conventual para observar se a trovoada estava imminente, se retirava d'aquelle sitio: e ainda porém não tinha dado seis passos quando o raio cahiu quasi no mesmo sitio d'onde se retirara. Em um momento todos os padres mestres do Collegio e collegiaes se juntaram no dormitorio ainda muito assustados, e tratámos de ver as ruinas que o raio tinha causado: entraram na mesma cella e observaram que o raio tinha entrado por cima da janella, expellindo um grande pedaço de parede á outra extremidade da cella, e que depois saira deitando abaixo parte da parede do lado de fóra; nada d'isto eu senti supposto estar presente ao successo: é indizivel a admiração que causou este facto: cahir um raio em uma pequena casa, estando esta toda fechada, sendo por isso mais facil a suffocação, e não prejudicar o morador, poderá ser cousa natural, mas muito mais natural me parece seria ficar morto, assombrado, ou com algum encommodo.

Continuemos com a descripção da Casa do Capitulo. No meio d'esta casa está sepultado Diogo Soares d'Albergaria, e sua mulher D. Beatriz de Vilhena. Foi Diogo Soares mui devoto da nossa Ordem, e principiou a fundar um mosteiro na Beira, que se não acabou por elle fallecer passados tres annos: o epitaphio que tem sobre a sepultura é o seguinte — «Esta capella deram «para sepultura a Diogo Soares «d'Albergaria, aio e mordo mór «d'el-rei D. João 2.º, sendo principe «e sua mulher D. Beatriz de Vilhe- «na, para um mui rico e sumptuoso «mosteiro, que d'esta ordem come- «çaram, que se não acabou, ao qual «em seus testamentos deixaram her- «deiro de todas as suas rendas, de «que esta casa tem parte: fallece- «ram na era de 1473 annos.»

(Continua.)

«O Conimbricense» — A todos os nossos prezados collegas que se dignaram referir-se ao 57.º anniversario d'este jornal, agradecemos penhoradissimos as suas attenções e finezas.

Pagamento a operarios — Já foi paga ao pessoal das obras da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos, a importancia dos salarios de 3 quinzenas que se achavam em divida.

Explosão — Na quarta feira ultima, pelas 7 ¼ horas da manhã, foi parte da cidade alarmada por enorme estampido, resultado de uma explosão na casa n.º 6 da travessa da rua do Loureiro, residencia dos estudantes de direito, srs. Victor Castro da Fonseca e Cezar Mendes d'Almeida, a qual foi devida á inflamação d'uma porção de chlorato de potassa e enxofre que o primeiro possuia para fazer estalos carnavalescos.

Os estragos causados pela explosão são importantes, pois que as janellas dos dois andares do predio, que pertence ao sr. Antonio de Moura e Sá, o soalho e tecto ficaram muito arruinados, paredes interiores e exteriores cheias de fendas, finalmente completamente inhabitavel.

As pessoas que estavam dentro de casa nada soffreram, á excepção do susto, que, como é natural, não seria pequeno, chegando mesmo o sr. Victor Castro a perder o uso da falla, que logo recuperou após os necessarios cuidados.

Fallecimentos — Falleceu nas proximidades de Anadia a mãe do nosso amigo e considerado negociante d'esta cidade, o sr. Manoel Antonio da Costa, a quem por tal motivo, enviamos a expressão do nosso pezar.

— Victimado por um violento ataque de ictericia tambem falleceu hontem nesta cidade o sr. Luiz Sant'Anna, regente agricola adjunto á repartição agronomica d'este districto.

O finado era ainda muito novo e gozava das geraes sympathias nesta terra, d'onde era natural.

Era o extincto procurador em Coimbra do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim.

Mais inspecções e inspectores — Embora não tenha sido publicado no *Diario do Governo*, dizem diversos jornaes que fôra nomeado adjunto do inspector das aguas mineraes, tendo a seu cargo a inspecção dos estabelecimentos da Amieira e Felgueira, o sr. dr. Souto Rodrigues, membro do partido progressista, lente aposentado da faculdade de mathematica, e director do observatorio astronomico da Universidade.

—Tambem consta que foram nomeados por portaria surda tres inspectores dos hoteis de Portugal, para Lisboa, Porto e Coimbra.

Pelas obras publicas — Ficou sem effeito a transferencia do apontador d'obras publicas de 2.ª classe, Marçal Santos, d'Evora para Coimbra.

«Revista Internacional» — Com este titulo começa a publicar-se, por estes dias, em Lisboa, uma grande revista puramente litteraria e illustrada, semilhante ás melhores que neste genero se publicam no estrangeiro.

Além de numerosas illustrações, como retratos de poetas, jornalistas, pintores e actores, a *Revista Internacional* trará tambem collaboração inedita de Abel Botelho, Fernandes Costa, Gomes Leal, Ribeiro de Carvalho, Visconde de S. Boaventura, Fialho de Almeida, dr. Magalhães Lima, Eduardo de Noronha, Jorge Santos, Alfredo Serrano, Sampaio Bruno, Eduardo Pacheco, Fernando Reis, e de todos os mais notaveis escriptores portuguezes e brazileiros.

Insere egualmente, em todos os numeros, criticas theatraes, litterarias e artisticas, e cartas mensaes ácerca do movimento litterario no Brazil, na Hespanha, França e Italia.

A *Revista Internacional* está destinada, decerto, a um grande successo.

A redacção é na rua Augusta, 275, 1.º, Lisboa.

Cada numero custará apenas 50 réis.

Para juizo — Foi entregue ao poder judicial d'esta comarca, o factor de 3.ª classe da estação do caminho de ferro de Coimbra Francisco Alberto Oscar, accusado de ter subtrahido de uma carta, que era enviada d'aqui para Ovar, a quantia de 20$000 réis que gastou em seu proveito.

O accusado confessou o crime.

Justa reclamação — Pedem-nos para que chamemos a attenção de quem competir, para o estado lastimoso em que se encontram as ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, principalmente esta ultima, em consequencia das obras do assentamento da linha americana.

A terra amontuada ao longo d'estas ruas e a enorme quantidade de pó espalhado em todo o leito das mesmas, está causando verdadeiros prejuizos ao commercio, pelas nuvens de poeira que se levantam á passagem dos carros, indo deteriorar as fazendas dos estabelecimentos.

Tendo de ser um facto a remoção da terra e limpeza das ruas, é de toda a conveniencia e justiça que se não demore este serviço.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Lisboa, o novo jornal *A Verdade*, semanario independente, que se apresenta distinctamente redigido e muito variado e interessante nas suas diversas secções. Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Donativos — O illustre prelado diocesano, dignou se offerecer á corporação dos guardas nocturnas, nascente instituição, que tão bons serviços está prestando já a esta cidade, a quantia de 5$000 réis.

— A sr.ª marqueza de Pomares, visitando hontem a Créche d'esta cidade, mostrou-se muito bem impressionada pela fórma como encontrou estabelecida aquella benemerita e sympathica instituição, á qual se dignou dispensar justos e merecidos louvores, offertando por essa occasião a quantia de 20$000 réis á mesma Créche.

Conferencia — O illustrado e talentoso lente da Universidade, sr. dr. Bernardino Machado, realisa hoje uma conferencia na Academia dos Estudos Livres, em Lisboa, subordinada ao thema: — *Governo e ensino*.

Orçamento municipal — O orçamento ordinario da camara municipal de Coimbra, para a gerencia do proximo futuro anno civil, attinge a somma de 116:010$057 réis.

Serviços postaes — Queixa-se-nos um cavalheiro d'esta cidade, de que tendo, já ha mezes, dirigido uma carta d'aqui para a freguezia das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, ainda esta carta não chegou ao seu destino. Que ha pouco tempo ainda, tendo escripto para a mesma localidade pedindo resposta urgente sobre o assumpto de que tratava, só a recebeu dois dias depois, desculpando-se a pessoa que lhe havia de responder com a falta de estampilhas na estação postal das Alhadas, tendo de ir franquear a carta á Figueira da Foz.

Accrescenta o queixoso, que o encarregado da estação postal d'aquella freguezia exerce as suas funcções gratuitamente, e que portanto não se lhe póde exigir o rigoroso cumprimento dos seus deveres, que elle satisfaz só quando e como quer.

Ao distincto e zeloso chefe dos serviços telegrapho-postaes no districto de Coimbra recommendamos este facto que nos parece de importancia, não só pelo desarranjo que tem causado, mas tambem pelo que possa vir a causar ao publico.

Mais sellos — Os lenços de sêda passam a ser sellados, a fim de evitar fraudes e contrabandos.

Theatro Principe Real — Restam apenas poucos logares para as tres sensacionaes recitas, pela companhia *Rosas e Brazão*.

Não fazemos réclame algum a esta companhia, diremos apenas que d'ella fazem parte os nossos primeiros artistas.

As peças são como já noticiámos: *Fédora*, *Fogueiras de S. João* e *Magda*, a peça de maior novidade dos theatros portuguezes, e as duas peças num acto, premiadas no concurso: *Encruzilhada* e *Auto pastoril*.

São tres enchentes collossaes e tres noites de verdadeira festa e alegria... se os individuos que costumam promover arruaças naquella casa de espectaculos tiverem a bondade de, ao menos por esta vez, deixar gozar o publico em paz e socego, esses tres magnificos espectaculos.

Jury commercial — No proximo dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no tribunal do commercio d'esta cidade, ha de proceder-se á eleição d'este jury.

Commissario de policia — No mez de Setembro d'este anno fomos os primeiros a dar noticia, colhida em boa fonte, de que o sr. commissario de policia, major Pinto da Rocha, pedira a sua exoneração d'este cargo. A imprensa officiosa apressou-se em desmentil-a, o que estava no seu plenissimo direito; nós é que nunca nos convencemos do contrario, por sabermos que aquelle official não só pedira a sua demissão, como por motivos muito ponderosos continuou instando por ella até que lhe foi concedida, sendo substituido pelo major de cavallaria sr. Augusto Candido de Sousa Araujo, que tomou posse na quarta feira passada.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — No trimestre de Julho a Setembro, esta Associação teve 399$350 réis de receita e 474$713 réis de despeza, resultando um *deficit* de réis 175$363.

Leite em mau estado — Foram hontem multadas pela policia 10 leiteiras por expôrem á venda leite falsificado, improprio para o consumo publico.

Achamos que uma simples multa de 250 ou 500 réis é pena muito insignificante para delicto tão grave. Por semelhante processo não conseguirá nunca a policia acabar com as falsificações dos generos alimenticios.

Bom seria, pois, que além da multa pecuniaria, fosse dada participação em juizo contra os falsificadores na conformidade da lei.

Affonso XIII — Apesar de continuarem em Lisboa os preparativos para a recepção a Affonso XIII, corre que o monarcha hespanhol já não visita o nosso paiz no mez de Dezembro.

Decreto — Deve ir hoje á assignatura regia o decreto nomeando 3.º official da secretaria da Universidade, o sr. José Henriques de Sousa Secco.

Serviço militar — Foram chamados ao serviço effectivo do exercito os mancebos supplentes do contingente do corrente anno, Antonio dos Santos, filho de Urbano dos Santos e Christina de Jesus, da freguezia de Santa Cruz, e Manoel Simões, filho de Adelino Simões e Rosaria Maia, da freguezia d'Eiras.

Novo jornal — Sahiu hoje o primeiro numero do jornal de caricaturas *A Troça*, que está tendo bom acolhimento.

Pensão — Como é de uso actualmente, quando fallece qualquer funccionario publico, que exerceu diversas e bem remuneradas commissões publicas e particulares, o governo apresentará em côrtes uma proposta concedendo uma pensão á irmã do fallecido conselheiro Pereira Carrilho.

Roubos nas ambulancias postaes — Segundo consta, descobriram-se importantes roubos nas ambulancias postaes dos comboios, em que está comprommettido apenas um empregado e não muitos, como ao principio se dizia.

A pesca — Por nos parecer interessante damos em seguida a nota estatistica da pesca no anno de 1901, pela qual se vê que nesse anno foi o seu producto total, não incluindo a do bacalhau nem a da baleia, de 4.292:883$930 réis, mais 468:561$135 réis que no anno anterior.

O producto da pesca da sardinha foi de 2.019:555$105 réis e a do atum 452:254$845 réis.

No exercicio d'esta industria empregaram-se 41:548 individuos, 9:040 embarcações, no valor de réis 765:485$490, e 1.561:138$950 réis em redes e outros apparelhos.

A pesca do bacalhau produziu 517:330 kilos de peixe, no valor de 215:399$750 réis e a da baleia 14:563$190 réis.

D. Carlos de Portugal — *Londres, 20.* — A *Zoological Society*, de que é presidente o duque de Belford, nomeou o rei de Portugal seu socio honorario.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembléa geral são convidados os socios d'este Monte-pio a reunirem-se no proximo domingo, 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, no Pateo da Inquisição.

Ordem dos trabalhos

Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 17 de Novembro de 1903.

O 1.º secretario,

José Augusto da Costa.

AS GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS
ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor a Ferro
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes
Saude, Vigor, Força
130, Rue Lafayette, PARIS

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA

33 ARRENDAM SE os 3.º e 4.º andares na rua da Alegria, n.º 77.

Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João A. P. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

32 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

ARRENDA-SE

29 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

PAPEL DE JORNAES

28 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogramma.

27 VENDEM-SE no dia 23 do corrente na feira mensal d'esta cidade, um boi e quatro bezerros de raça Aldemey, pertencentes á quinta de Sandelgas.

Agradecimento

26 A ABAIXO assignada cumpre um sagrado dever, vindo agradecer penhoradissima ao distincto clinico, o sr. dr. José Nazareth, a relevante fineza de acompanhar á sua residencia o seu extremoso marido, por occasião do ataque que o accommetteu num estabelecimento da rua do Visconde da Luz, e todos os cuidados e disvelos que se signou dispensar lhe nesse momento angustioso; e bem assim agradece muito reconhecida a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver de seu saudoso marido, de sua casa para a egreja de Santa Cruz, e d'esta para o cemiterio da Conchada.

A todos protesta a sua eterna gratidão e sincero reconhecimento.

Coimbra, 20 de Novembro de 1903.

Virginia Emilia de Barros Magalhães Ferrão.

VENDA DE MOVEIS

25 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 110, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

VENDA DE CASAS

22 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

AGUAS DA CURÍA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

20 O ABAIXO ASSIGNADO, faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse perante o público, agradecer penhoradissimo, ao ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, os cuidados e a maneira como s. ex.ª o tratou, durante a grave doença intitulada febre typhoide, que o deteve no leito por bastante tempo, á qual, se não fosse a assiduidade de s. ex.ª decerto não teria resistido. E bem assim agradece aos seus amigos e pessoas da sua amizade, que o visitaram ou mandaram saber do seu estado. A todos o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 14 de Novembro de 1903.

José Augusto da Cunha.

PROFESSORA

19 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

CASA COLONIAL

18 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requesite para experiencia.

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

TYPOGRAPHO

16 PRECISA-SE na Nova Casa Minerva.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO
Rua do Visconde das Devezas, n.º 140
Villa Nova de Gaya
Telephone 173.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

13 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 e 111 tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua, que é na praça do commercio n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA SE no terreiro do Mendonça, n.º 6, um armazem com potes de lata para tres mil decalitros de azeite, assim como um grande celeiro para ceriaes.

Trata se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, n.º 22.

Companhia de seguros Fidelidade

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeado de si mesmo, fazendo a barba do graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 152 A 154
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CRIADA GOVERNANTE

8 PRECISA SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

INDIANA

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

5 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

FREIRE-GRAVADOR
LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 154, Rua do Ouro
Telephone 913

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

3 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal-os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre



Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.a, Berlin, NO.



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

NUMERO 5:843 — TERÇA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CALMARIA POLITICA

Não ha noticias de importancia politica, nem consta ao certo quaes as reformas que o governo pretende levar ao parlamento.

Estranha-se geralmente o silencio nesta parte, que dá a entender que realmente nada ha feito ainda o governo, ou que se algum trabalho existe preparado, não passou ainda das altas regiões officiaes. *Manet alta mente repostum.*

Parece-nos de conveniencia para o paiz, e não menos para os srs. ministros, que se vão entregando á discussão da imprensa periodica pelo menos as bases das reformas que o ministerio pretende apresentar ás camaras, se porventura, como affirmam os seus orgãos, se conservar até Janeiro.

Por esta fórma podia o governo ouvir a opinião do paiz e da imprensa, e habilitar-se assim para formular as propostas de lei em harmonia com a razão publica, com a opinião illustrada e com a vontade da nação.

Rejeitamos completamente o systema de fazer mysterio nos negocios que, por sua propria natureza, devem ser publicos, de mais a mais quando da publicidade resultam sensiveis beneficios.

E' a imprensa que dispõe a opinião publica nas questões de maior importancia social e politica, esclarecendo por meio da analyse os pontos controvertidos.

Do embate das opiniões e das ideias, resalta a verdade. Não se assustem com a discussão do jornalismo

A imprensa cumpre o seu dever louvando ou censurando, com tanto que seja justa nas suas apreciações.

OS LUSIADAS

Jamque opus exegi, quod nec Jovis ira, nec ignes
Neq poterit ferrum, nec edax abolere vetustas.

Ovidio. Metamorphoses.

Que diremos ácerca do immortal cantor? O rude poeta moderno, o rival d'Homero, a gloria d'Elysia, o modelo de Tasso é tão grande, que não cabe nas nossas forças o desenhal-o. Os seculos hão de pronunciar com respeito e admiração o nome de Camões, cuja memoria ha de viver viçosa em todas as gerações futuras.

A sua musa é nobre, harmoniosa e sublime; os seus versos cadenciosos e sublimados; a sua dicção casta e tersa; as suas estancias fluentes, espontaneas e cem vezes temperadas no fogo das musas; o seu estylo grandiloquo e aprimorado; os seus episodios magnificos e magestosos; os caracteres dramaticos e elevados; tudo em Camões é grandioso.

Vejamos qual dos dois poetas, Virgilio e Camões, é maior.

O Cysne de Mantua encanta-nos com a sua narração doce e bella, com os seus carmes ternos e melodiosos; mas o seu heroe não é senão o pio Eneas, que embora superasse Sylla e Caribides, não dobrou nenhum cabo das tormentas, nem descobriu nenhum reino. Virgilio incensa a familia Julia; Camões canta os portuguezes: o poeta Mantuano tirou d'Homero os seus mais bellos episodios, o nosso epico tirou os seus da sua fecunda imaginação e da historia patria, como o gigante Adamastor, a ilha de Venus, os doze de Inglaterra, Ignez de Castro, a apparição do Indo e Ganges a D. Manoel.

O filho d'Anchises, que o amor materno salvou da raiva de Diomedes, que, segundo alguem diz, trahiu a sua patria, que na sua derrota para a Italia encontrou o abrigo da hospedagem de Heleno, Acestes e Dido, a quem protegeu Evandro e Latino, que se bateu com um rival inerme, não consentindo que fossem buscar a espada a Turno, a quem decerto o agouro da furia mandado por Jupiter tinha enfraquecido os brios e tirado as forças, está muito aquem de Vasco da Gama, que por mares nunca dantes navegados chegou ainda além da Taprobana; de quem Neptuno fugia de medroso; que supplantou as ciladas do malevolo Baccho; que obrigou o gigante Adamastor a responder-lhe; que triumphou dos perigos de Moçambique, Quiloa e Mombaça, e affrontando a furia dos ventos e raiva dos elementos, levou o nome portuguez ás mais remotas paragens. Pois Dido, é uma rainha adultera, que violou a fé devida a Sicheu; que se deixou vencer da paixão a ponto de se suicidar: D. Ignez é a consorte leal de D. Pedro, que ella não trahiu; mas victima da intriga soffreu uma morte injusta e barbara.

O Jason portuguez descobre um novo potentado sem achar nenhuma Medêa que o auxilie na conquista do vello d'ouro Indiano, e sem levar nenhum Hercules que lhe remova as difficuldades: acha-se só com o seu genio, com a sua coragem, com a sua perseverança, e talvez na sua afamada expedição affrontasse tantos ou maiores obstaculos que Christovão Colombo no descobrimento do novo mundo.

O famoso poeta, que as musas embalaram, que Apollo bafejou com o estro poetico, que apurou o genio no chrysol do infortunio, que se com uma das mãos manejava a penna para celebrar em eternos carmes os feitos dos Lusitanos, com a outra brandia a lança em defeza da patria; escolheu um heroe digno de si para legar ás gerações vindouras coberto de louros e immortalidade.

Não são contos de fadas com que elle nos entretem, mas são as gentilezas dos Lusos que offerece á nossa admiração; é um assignalado argonauta, um genio immorredouro, um varão benemerito da patria, que locupletou Portugal com a addição d'um novo imperio, que elle canta não no som d'agreste avena, mas d'epica trompa.

Dizei-me se encontraes em algum poeta o que lêdes em Camões! De D. Nuno Alveres Pereira diz elle:

a mão na espada, irado e não facundo
ameaçando a terra, o mar, e o mundo

E que pintura faz elle de Marte!

E dando uma pancada penetrante,
co'o conto do bastão, no solio puro,
o ceu tremeu: e Apolo de torvado,
um pouco a luz perdeu, como enfiado.

E que retrato faz elle de Venus!

Dos olhos, onde faz seu filho o ninho,
uns espiritos vivos inspirava,
com os polos gelados accendia,
e tornava de fogo a esphera fria.

Os crespos fios d'ouro s'esparziam
pelo collo que a neve escurecia,
andando as lacteas tetas lhe tremiam,
com quem amor brincava: e não se via,
da alva petrina flammas lhe sahiam,
onde o menino as almas accendia,
pelas lisas columnas lhe trepavam
desejos, que como a era s'enrolavam.

Vede a melodia, a doçura, o mimo que reverberam as estancias seguintes:

Estavas, linda Ignez, posta em socego,
de teus annos colhendo doce fructo,
naquelle engano d'alma, ledo e cego,
que a fortuna não deixa durar muito;
nos saudosos campos do Mondego,
de teus formosos olhos nunca enxuto,
aos montes ensinando e ás hervinhas,
O nome, que no peito escripto tinhas.

Assim como a bonina, que cortada
antes do tempo foi, candida e bella,
sendo das mãos lascivas maltratada
da menina, que a trouxe na capella,
o cheiro traz perdido e a côr murchada:
tal está morta a pallida donzella,
secca do rosto as rosas, e perdida
a branca e viva côr, co'a doce vida.

Ao longo d'agua o niveo cisne canta,
responde-lhe do ramo a philomela,
da sombra de seus cornos não s'espanta
Acteon na agua crystalina e bella;
aqui a fugace lebre se levanta
da espessa matta ou timida gazella,
alli no bico traz ao caro ninho,
o mantimento o leve passarinho.

Descrevendo o combate que houve entre os doze de Inglaterra e os doze portuguezes elle diz:

Picam d'esporas, largam redeas logo
abaixam as lanças, fere a terra fogo.

E as maximas, que espalha por todo o poema! por exemplo! —E' fraqueza entre ovelhas ser leão.—Tanto Deus se contenta d'humildade!—Que Deus peleja por quem entende a fé da madre egreja—Que inimiga não ha tão dura e fera, como a virtude falsa da sincera.—A virtude louvada vive e cresce.—O louvor altos casos persuade.

Se quer exprimir a elevação e a altura, emprega uns poucos de l l l, como:

que outro valor mais alto s'alevanta.

Para bem mostrar o furor do mar, emprega uns poucos de f f f, como:

o mar todo a fogo e ferro ferve.

Se quer representar a vagorosa velhice, elle diz:

d'esta cançada já velhice minha.

Se a pressa e a presteza, elle diz:

de mil religiosos diligentes

Ou

o Catual no cargo diligente.

Em que poema s'encontram episodios mais bellos? E que conhecimentos historicos, geographicos, astronomicos, mythologicos não apresentam os *Lusiadas?*

O seu auctor já é philosopho, já moralista, já mathematico, já propheta, já poeta, e é sempre Camões. As suas divinas canções semelham o arco Iris, que se offerece matisado de variegadas côres, mas que convergem todas para a unidade e belleza do quadro. A sua elocução é semelhante aos frocos de neve que chove a athmosphera em frigida estação.

O genio nasce; a verdadeira poesia é espontanea. O poeta Sulmonense não queria fazer versos, porque o paé o dissuadíra d'isso; mas elle querendo escrever prosa, está sahia verso.

Sete cidades se disputaram o nascimento de Homero; erigiram-se altares em honra do cantor de Achilles. E que galardão teve o immortal cantor? Esmolar o obulo da caridade, e perecer á mingua! Nós fomos mais gratos ao genio de Camões, que os nossos ascendentes, porque lhe erigimos uma estatua.

Os que honram o paiz com as suas vigilias e escripturas; os que defendem os seus bens com a espada; os que amplificam a patria com conquistas; os que a ennobrecem com proficuos melhoramentos e descobertas, têem direito á estima e consideração da posteridade, que não deve deixar no olvido a memoria dos seus benemeritos.

Alexandre Magno, diz Cicero, visitando no promontorio Sigeu a sepultura d'Achilles, disse:—Joven feliz que encontraste um Homero pregoeiro do teu valor! —E realmente, diz Cicero, se não existisse a Illiada, a campa que cobria as cinzas d'Achilles, cobriria o seu nome.

Se não existisse Virgilio, nós não teriamos noticia d'Eneas, e de novo seria incendiada Troya, como diz Fylinto Elysio. Se não existisse *Jerusalem Libertada*, não teriamos conhecimento de Godofredo; se não existissem os *Lusiadas*, não saberiamos nada de Vasco da Gama, nem da sua descoberta.

Concluindo diremos, que as letras devem galardoar-se e não desprezar-se.

Um amigo das musas.

Correspondencia de Lisboa

O conselheiro Carrilho — Surprehendeu a toda a gente — amigos e não amigos — a morte do conselheiro Antonio Maria Pereira Carrilho, succedida ha dias em Paris, onde fôra sujeitar-se a uma operação na lingua. E surprehendeu porque não era um velho na rigorosa acepção da palavra, embora não fosse tambem um rapaz. Mas parecia o bem. Sempre apressado, inalteravel no seu chapéu alto d'aba direita, na sua pera em riste, cuidada, meticulosa mesmo, caminhando aprumado sempre na inflexibilidade da sua espinha apressadamente, mas com passo miudinho, o sr. conselheiro Pereira Carrilho foi um trabalhador inexcedivel na sua actividade e elevou-se ás culminancias da burocracia impondo-se pelos proprios meritos apenas, o que é raro entre nós e cada vez o vae sendo mais, porque o tempo vae de feição para os nullos, para os insignificantes, para os impotentes e incapazes.

Era o conselheiro Carrilho, como se sabe, secretario geral do ministerio da fazenda, presidente do conselho de administração da Companhia real e par do reino; e tudo quanto foi unicamente a si o deveu e ao seu inquebrantavel trabalho, pois não tinha nenhum curso e apenas as habilitações necessarias a caixeiro, que foi, enobrecendo assim essa laboriosa classe.

Nem chegou a completar o curso dos lyceus, porque seu pae o destinava para a vida commercial, mas distinguiu-se principalmente nas aulas de mathematica e de escripturação por partidas dobradas, no curso que então se frequentava na secção central do lyceu, estabelecida no Terreiro do Paço.

Depois de fazer exame com optima classificação, foi empregado na casa Biester, do largo do Carmo, na qual seu pae, ex official do exercito realista, exercia as funcções de guarda-livros ou caixa, como hoje se chama.

Alli ficou encarregado do registo dos armazens de drogas em que a casa commerciava por grosso; mas, tendo recursos intellectuaes e inclinação para vôos mais largos, entrou na vida litteraria e, a breve trecho, estava noticiarista no jornalismo, correspondente de jornaes de provincia, e collocado como amanuense no ministerio da fazenda. Acompanhou Luiz Filippe Leite na redacção da *Opinião*, então jornal progressista, embora nunca se lhe notasse feição politica senão para acompanhar Fontes Pereira de Mello, o saudoso chefe do partido regenerador.

A sua aptidão e maneira de proceder, em breve o tornaram distincto funccionario no ministerio da fazenda, sendo aproveitado o seu ta-

lento na confecção do orçamento do estado. Subiu pelos seus meritos a director geral da contabilidade publica e repartiu a sua actividade por outros assumptos importantes como o da administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, onde exerceu a presidencia durante muitos annos, conciliando interesses oppostos, fazendo em toda a parte bom logar e conquistando a estima de todos que com elle tratavam, uma vez só que fosse. Era a affabilidade e a delicadeza personificada e eu posso dar d'isso testemunho insuspeito, pela fórma por que o saudoso extincto attendeu algumas solicitações que lhe fiz, em proveito de terceiros, que não em meu favor.

O cadaver, convenientemente embalsamado, deve chegar a Lisboa na proxima sexta feira. O funeral deve ser imponente, a julgar pelos preparativos que se estão fazendo e pelas homenagens que já se sabe lhe serão prestadas.

Paz á memoria do illustre funccionario, que de simples caixeiro de commercio subiu até onde podia subir na escala social, só não sendo ministro, porque regeitou a pasta que lhe foi offerecida.

O futuro carnaval — A vida é cheia de contrastes e a gente tem de passar, sem transição, dos assumptos tristes para os alegres.

Assim é que eu tenho de referir que se iniciaram já na Associação da Imprensa Portugueza os trabalhos para as festas do futuro carnaval. No intuito de as realisar de fórma a honrarem a capital e a serem interessante attractivo de maior numero de forasteiros — que no anno que vae correndo e em época identica ascenderam ao numero de 20:000, a associação promotora, que assim continua a tarefa civilisadora que se impoz, dirigiu a varios commerciantes e industriaes uma carta-officio no sentido de darem o seu concurso exclusivamente para premios e para o auxilio de mascaradas populares, por isso que muito têem a lucrar as entidades solicitadas com a maior concorrencia de gente estranha.

O plano das festas a realisar não está ainda completo, havendo se registado muitos alvitres. A elaboração do plano precisa ser muito cuidada, para que as festas sirvam o bom gosto publico.

Os corpos gerentes da Associação da Imprensa vão entender se com as administrações dos caminhos de ferro para o conseguimento de comboios a preços reduzidos, por occasião do carnaval.

E' de crêr que as companhias que nestas occasiões são extremamente beneficiadas, tomem na devida consideração a solicitação, visto tratar-se tambem do interesse do publico de todas as terras, que se quer fazer participar do goso que aos lisboetas se proporciona.

A ideia, que ahi se aventou, de que devia ser a camara quem tomasse a iniciativa das festas carnavalescas, foi abandonada até pelo proprio jornal que a lançou, e que parece ter-se convencido de que não procedera bem, ao pretender tirar á Associação da Imprensa a execução da iniciativa de que ella tão bem se desempenhára no passado carnaval.

A manifestação academica — A' hora que lhes estou escrevendo esta mal alinhavada prosa, acaba de realisar-se, junto ao monumento de Eça de Queiroz, no largo do Barão de Quintella, a annunciada manifestação da classe academica, a que me referi numa das passadas chronicas. As minhas informações dizem-me que tudo correu na melhor ordem, dizendo os academicos tudo quanto entenderam dever dizer e... continuando o mundo a girar como se nada se tivesse passado a tal respeito!...

A tribuna para os oradores, afinal não foi collocada nas trazeiras do monumento, como primeiro se decidira, porque as observações feitas ácerca d'essa *má posição*, foram attendidas. Os academicos fallaram ao lado e não do *outro lado*.

A concorrencia era numerosissima, o que não admira, sendo a manifestação a um domingo e tendo estado um formoso dia de sol, que obrigava toda a gente a sair para o gozar.

Não houve conflicto com a policia, como se fizera correr, embora ella estivesse representada por cerca de 100 guardas, com tres chefes e um inspector. Antes assim, e eu — não sendo *écista* nem achando cabimento algum á manifestação (no que creio estar no meu pleno direito) — congratulo-me porque tudo assim corresse, pois nada tinha ninguem a lucrar com o contrario nem os manifestantes, nem a policia, nem a memoria do glorificado escriptor.

Agora o que me resta ver é como a academia se comporta para com a memoria do homem que valeu bem algumas dezenas de Eça e que se chamou Almeida Garrett, não tendo ainda monumento nem mausoleu condigno, apesar dos esforços empregados para aquelle pela commissão portuense e para este pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett.»

Ouvi dizer que para a manifestação de hoje a academia de Coimbra dispozera de 700$000 réis, que tanto era o preço do comboio especial que pretendia obter.

Quanto reunirá a mesma academia para a subscripção do mausoleu do inolvidavel academico que tanto luctou em Coimbra pelos direitos da classe e que tanto a enobreceu?

O futuro o dirá.

Lisboa, 22 de Novembro. *A. B.*

NOTICIARIO

Festividade da Immaculada Conceição em Santa Cruz — No dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no magestoso templo de Santa Cruz, deverá realisar se a primeira novena da Immaculada Conceição, a grande instrumental, seguindo-se até ao dia 7 do proximo Dezembro, havendo nessa noite, na praça 8 de Maio, musica, fogo de vistas, balão e illuminações por toda a freguezia.

No dia 8, pelas 8 horas da manhã, será celebrada no altar de Nossa Senhora a missa do jubileu, á qual commungarão todos os irmãos e irmãs presentes e que estejam devidamente preparados para receberem a communhão. Ao meio dia, missa solemne a grande orchestra e exposição do Santissimo Sacramento; de tarde, pelas 3 1/2 horas, *Te-Deum*, ladainha de Nossa Senhora e sermão pelo distincto orador sagrado sr. conego Alves Mendes.

A todos estes actos religiosos preside o mui reverendo parocho da freguezia, sr. José Mendes Saraiva, digno irmão benemerito da irmandade de Nossa Senhora.

A musica para toda a festividade é feita e regida pelo nosso distincto patricio o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, professor no Seminario e Escóla Normal.

Louvor — O major sr. Pinto da Rocha, acaba de ser louvado em portaria pela fórma como desempenhou as funcções de commissario interino de policia civil nesta cidade.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do *Lidador*, jornal que se propõe propugnar pelos interesses da nação e designadamente pelos da Covilhã, onde se publica. E' seu principal redactor o sr. dr. Agostinho Albano da Costa Carvalho, advogado na Covilhã.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Associação dos Artistas — Não se realisou no ultimo domingo, como estava annunciado, a assembléa geral da Associação dos Artistas para eleger os corpos gerentes da mesma collectividade, que hão de funccionar no proximo anno civil, por não ter comparecido numero legal de socios, ficando por isso transferida para o proximo domingo, que então se realisará com qualquer numero de associados que compareça.

Volta á Europa a pé — Regressou a Lisboa um dos tres excursionistas que tinham partido ha dias da capital, para dar uma volta pela Europa, a pé e sem dinheiro, visto não o terem deixado passar na fronteira por ser reservista. Os outros dois seguiram para Madrid.

Acto de licenceatura — Está marcado o dia 23 de Dezembro para o acto de licenceatura do sr. Tamagnini de Mattos Encarnação, na faculdade de philosophia.

Artistas portuguezes — Mauricio Bensaude está cantando em Nice, onde tem sido applaudidissimo.

Maria d'Arneyro está escripturada para o theatro de S. João, do Porto, onde cantará, entre outras, a opera *Fedora*, em que tem sido applaudidissima. A illustre cantora partirá de Genova para Portugal, em companhia de sua irmã M.^lle Ada d'Arneyro, no proximo dia 3 de Dezembro.

Os ascendentes de Garrett — E' muito curioso e interessante o estudo biographico publicado pelo sr. Silverio Avellar no ultimo numero do *Brazil Portugal*, sustentando ser a cidade do Fayal a primeira terra portugueza, onde se estabeleceram os ascendentes do immortal poeta Almeida Garrett.

D. Affonso XIII — Parece confirmar-se a noticia que publicámos no nosso ultimo numero relativamente á visita do monarcha hespanhol. Diz-se que D. Affonso XIII, só visitará Lisboa em principios do proximo anno.

Syndicancia — Consta-nos que alguns membros da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, requereram ao governo civil do districto, uma rigorosa syndicancia aos actos da actual direcção d'essa benemerita sociedade, por lhes parecer que ella tem feito e está fazendo despezas superfluas sem a necessaria auctorisação da assembléa geral da mesma collectividade, a quem não dá contas dos seus actos desde o anno de 1901, nem verbalmente nem por meio de relatorio.

Estimaremos muito, pela sympathia que nos merece tão prestante associação, ter de noticiar que não ha motivo algum para se proceder á syndicancia pedida.

«A Encruzilhada» — O distincto escriptor e mimoso poeta sr. dr. Manoel da Silva Gayo, mandou retirar da scena a sua peça ultimamente escripta, *A Encruzilhada*, que foi premiada no concurso aberto pelo nosso collega *O Dia*, motivo por que a companhia do D. Amelia a não representará aqui na sua proxima vinda a Coimbra.

Transferencia — O sub inspector escolar do districto do Funchal, sr. Domingos Cerqueira, que prestava serviço provisoriamente na circumscripção de Coimbra, acaba de ser transferido para Beja.

Bombeiros voluntarios — Foi concedido o titulo de real á Associação de bombeiros voluntarios da Figueira da Foz, por assim o haver solicitado.

O mel — O nosso prezado collega o *Tempo*, dignou-se transcrever a noticia, que com este titulo publicámos no penultimo numero do *Conimbricense*, acompanhando-a dos seguintes commentarios:

«Sim: póde ser que assim fosse em tempos que já lá vão.

Mas hoje as virtudes vão muito além; e as melhores colmeias, são as do Terreiro do Paço.

E' alli que se produz o mais saboroso mel de Portugal.

E depois além da excellencia do mel, as abelhas que o fornecem não têem ferrão como as outras, ou se o têem são tão pacificas, tão boas que não mordem nos *crestadores*.

Tiram-lhes do cortiço até á ultima gota do precioso liquido e ellas as innocentes, nem uma ferroada, sequer, nem um leve zumbido aos ouvidos dos desalmados que as despojam do precioso producto do seu affanoso lidar de uma estação inteira!

Crestadores como os do Terreiro do Paço tão felizes e tão hábeis, tomando tanto e tão bom mel, sem o menor risco na apanha, não se encontram em nenhuma outra parte!

Elles comem, comem e ainda lhes chega para darem fortes lambuzadellas a esse enxame enorme de zangões, que vivem á regalada do mel que lançam todos os annos nas arcas do thesouro seis milhões de diligentes e pacificas abelhas.

E' um cortiço inexaurivel, o cortiço do Estado!

Tantos e tão soffregos *crestadores* e todavia o mel nunca faltou na colmeia!»

Vinho falsificado — Pela administração d'este concelho, foi enviada participação para juizo, contra o taberneiro da rua Direita d'esta cidade, Joaquim Ferreira, por ter á venda vinho, que foi classificado, depois da respectiva analyse, *vinho falsificado com agua e acetificado, improprio para o consumo.*

Crise? — Hontem correram em Lisboa insistentes boatos de crise, sem duvida por causa do conselho de ministros realisado em casa do sr. Hintze Ribeiro, e que durou algumas horas.

Feira dos 23 — Realisou-se hontem no Rocio de Santa Clara a feira mensal de gados, que foi muito concorrida, effectuando-se bastantes transacções, mas por preços pouco convidativos para os vendedores, principalmente de gado bovino e suino.

Commissão republicana — A commissão parochial republicana da freguezia de S. Bartholomeu, que ante-hontem foi eleita, ficou composta dos srs. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel Antonio da Costa, Ricardo Pereira da Silva, João Gomes Moreira e Jayme Lopes Lobo.

---

21 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Livro dos obitos dos religiosos do Mosteiro de S. Marcos

Indice das cousas mais notaveis que se contêem neste livro

Capitulo 2.º — Fr. Valentim é eleito provincial da Ordem, e porque não aceita lhe lançam grilhões aos pés.

Capitulo 3.º — Gil de Sousa architecto d'este Mosteiro e do de Penha Longa.

Capitulo 4.º — Fr. Antonio de Goes, nasce-lhe um loureiro na sepultura.

Capitulo 5.º — Fr. João de Santarem e Fr. João da Certã, primeiros priores d'este Mosteiro eleitos canonicamente por votos capitulares. — — El-rei D. Manoel conhece a virtude de Fr. Clemente, e favores que faz á sua communidade.

Capitulo 7.º — Fr. Martinho de Barros trazia o sentido da vista tão mortificado que só via a distancia do comprimento de uma sepultura. — Não vae despedir-se de seus paes proximos a morrerem. — Fr. Diogo de Madureira no seu tempo de prior apparece S. Marcos em fórma de pobre, e funde um sino de que o Mosteiro carecia.

Capitulo 8.º — Fr. Affonso de Coimbra, suas virtudes. — Sua morte.

Capitulo 12.º — Fr. Vasco do Sardoal. No seu tempo de prior estabelece-se uma capella quotidiana por alma de D. Brites da Silva. — Pelas palavras da escriptura da dita capella se conhecia o bom conceito que d'elle se formava. — Manda pintar a egreja.

Capitulo 13.º — Fr. João Moniz é attacado d'estupor. — Manda pintar o tecto da egreja. — No seu tempo de prelado existe a Donata Santa dos ovos. — Fr. Amador d'Arruda é mandado por D. João 3.º a residir em Belem para ser mestre dos meninos fidalgos.

Capitulo 14.º — Fr. Thomé de Penacova é enviado a Roma a tratar negocios da Ordem. — Fr. Gaspar da Guarda fallece no Escurial. — Fr. Domingos de Villa Gozendo é visto em extasis. — Cura as enfermidades com o signal da Cruz. — No seu tempo affligе uma terrivel peste este reino. Logar aonde então se dava a esmola. — Morrem 2 padres que foram chamados para S. Sebastião para confessarem os empestados. — Fr. Domingos de Villa Gozendo tendo passado 7 annos é achado incorrupto na sepultura — Razão por que se corrompeu. — Fr. Francisco de Barcellos escreve varias obras. — Manda fazer a casa da enfermaria.

Capitulo 15.º — Fr. Jeronymo da Silva renuncia o priorado por não poder tratar a communidade com a grandeza propria do seu animo. — E' enviado por seus parentes a Roma, aonde se faz admirar e conhecer de seus parentes Silvios. — Fallece no palacio de seu sobrinho D. Rodrigo arcebispo de Braga, e é sepultado na costa. — Armas da Casa dos Cabraes de Coimbra. — Fr. Salvador de Guimarães sendo prior de Penha Longa faz a Granja do Mustal. — Fr. Manoel de Coimbra colloca a imagem de S. João na fonte da Costa. — Era costume da nossa Ordem pôr panninhos nos altares para os sacerdotes limparem as lagrimas.

Capitulo 16.º — Fr. Theotonio da Cruz. Por sua herança teve o mosteiro fóros de Quimbra. — Faz-se a alampada da capella mór com dinheiro da sua legitima. — Fr. Francisco da Certã. Sáe da sua sepultura grande fragancia.

Capitulo 17.º — Fr. Diogo de Coimbra, sua grande estatua, suas virtudes e prendas.

Capitulo 18.º — Fr. Jeronymo de Villalva teve em S. Marcos mui boa capella de musica. — Resposta que deu a um religioso que perguntou quando havia de morrer. — Está sem comer desde 10 d'Agosto até ao 1.º de Setembro. — Sua morte. — Fr. Antonio Borralho dotado de grandes forças. — Fr. Paulo do Porto, sua morte. — Fr. Agostinho de Santa Monica, sua morte.

Capitulo 19.º — Fr. Simão de S. Jeronymo, sua morte. — Fr. Diogo da Cruz, suas obras de pintura.

Capitulo 20.º — Fr. Marcos da Natividade é consultado pelo duque de Cadaval, e marquez de Cascaes. — Falla ao principe D. Pedro para desunir a nossa Ordem da de Hespanha, e o consegue: — Fr. Manoel da Conceição, escreveu muitas notas d'este Mosteiro. Fr. Ignacio d'Assumpção. Seus talentos admiram a Universidade de Coimbra. — Fr. João de Villalva, sua morte. — Fr. Antonio de Santa Comba no seu tempo em 1681 annos, de grande fome, crescia o trigo no celleiro. — Na sua sepultura lhe nasce um grão de milho e dois de legumes. Fr. Dionisio de S. Bernardo, sua morte.

Ao leitor

Motivos assás fortes me obrigaram a interromper a minha carreira litteraria, que seguia na Universidade de Coimbra, e a vir a Lisboa, e ao real Mosteiro de Belem, aonde residi quasi todo o anno de 1832 sendo então prelado d'esta casa o rev.^mo padre mestre Fr. João da Rocha e Castro, bacharel formado na sagrada theologia e bibliothecario o muito rev.º padre mestre dr. João Pedro d'Azevedo Crespo: não pertence aqui o referir as muitas virtudes que ornam tanto aquelle prelado como este empregado, com quem tive muitas relações, e sempre divisando nelle a par de muitas luzes, grandes virtudes, e entre estas principalmente sobresahia a vontade efficaz de communicar as suas ideias e conhecimentos a quem d'elles necessitava, já explicando e resolvendo qualquer difficuldade que se lhe propunha, e já franqueando a entrada da livraria a todos os religiosos, e mesmo a seculares, que se queriam aproveitar das bellas obras de que está cheia; virtude tanto mais apreciavel e rara, quanto é commum haverem bibliothecarios que sempre acham obstaculos, e difficuldades para ministrarem os livros aos mesmos religiosos: reprovando o mau procedimento d'estes e aproveitando-me da franqueza e boa vontade d'aquelle, frequentei bastante a livraria de Belem, e entre manuscriptos que encontrei, vi um livro em 4.º, já sem titulo e faltando-lhe as primeiras 12 paginas: julgo porém que esta falta não seria muito sensivel ao corpo da obra, e seria talvez a introducção do auctor.

(Continúa.)

Arrematação d'impostos — Em 10 do proximo Dezembro irão á praça nos paços do concelho, a fim de serem arrematados pelo tempo de um anno — de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1904 — os impostos indirectos das freguezias de Taveiro e Trouxemil, e de diversos logares das freguezias de Santo Antonio dos Olivaes, Botão e S. Paulo de Frades, que na praça realisada em 12 do corrente não tiveram licitantes.

A base de licitação dos impostos d'essas freguezias e logares, tem 5 % d'abatimento do preço da ultima praça.

Linguas aricas — Chegou hontem a Coimbra o sr. dr. Guilherme de Vasconcellos Abreu, que vem continuar o curso de linguas aricas.

Aposentação — Por se achar incapaz de todo o serviço da egreja, vae ser aposentado o reitor de Condeixa a Nova, rev. sr. José Maria Corrêa de Noronha.

«Fr. Luiz de Sousa» — Deve ser em breve distribuida, em nitida brochura, a versão franceza do *Fr. Luiz de Sousa*, pelo barão de Sant-Anna Nery. Edita a o sr. D. Antonio de Portugal de Faria, que a exhumou dos folhetins da *Epoque*, onde passava desapercebida, prestando ás letras nacionaes um relevantissimo serviço, como seu verdadeiro benemerito. Consta-nos que o sr. Faria precede a publicação de uma bem traçada biographia de Sant'Anna Nery. Decerto que a edição franceza do *Fr. Luiz*, que apparecerá na data do anniversario da morte de Garrett (9 do mez proximo) deve fazer successo no nosso mundo litterario. Desde já sabemos que não entra no commercio, sendo só para brindes especiaes do seu illustre editor, que assim conquista mais um galardão á estima dos seus contemporaneos.

«Vasco da Gama» — Está já concluida a reconstrucção d'este cruzador, que pelo que vemos nos jornaes, foi mais um grande desperdicio do nosso governo e uma inutilidade para a nossa marinha de guerra.

Sendo a *grande velocidade* a principal condição dos cruzadores, o *Vasco da Gama*, apenas deitou 12 milhas na primeira experiencia natural, como qualquer vulgar barco a vapor, e com tiragem forçada, apenas *mais meia milha*.

E para coroar esta boa obra, *espera-se que esteja bom tempo* para se fazerem as experiencias definitivas do andamento!

Que grande carrapata!

Salão Real — Sua magestade a rainha ordenou, em Milão, na reputada fabrica Ferrari, o fabrico de um magnifico *tecido Luiz XV*, que deve cobrir os muros e a mobilia de um dos salões do paço, inaugurando-se na data da visita proxima do rei catholico. Segundo nos dizem o effeito d'esse salão deve ser de grande belleza.

O contracto do fornecimento foi assignado em Milão, no mez passado pelos srs. Joaquim de Araujo, distincto e illustrado consul de Portugal em Genova, e delegado de sua magestade para tal effeito, e o sr. Victorio Ferrari, proprietario da fabrica, a que nos referimos, e ao qual os periodicos italianos distribuem grandes elogios.

O sr. Ferrari tem sido fornecedor da Casa Real de Italia e os seus productos têem sido premiados nas grandes exposições europeias, como dos primeiros do genero.

Pela Penitenciaria — Falleceu na Penitenciaria d'esta cidade o preso Antonio Bonifacio — o n.º 12 — casado, natural de Valle de Prazeres, concelho do Fundão.

Este recluso era o que ha tempo foi operado, facto de que aqui demos conta.

Aprendeu na prisão o officio de carpinteiro.

— Por ter completado 2 annos de prisão cellular em que fôra condemnado, sahiu ante-hontem da Penitenciaria o preso n.º 5 Antonio de Jesus Pereira.

Este preso gosava d'uma relativa liberdade pelo seu bom comportamento e era o encarregado da limpeza.

O balão «Lusitano» — Não ha noticia exacta ácerca do ponto onde tenha descido o balão *Luzitano*, que conduzia Belchior da Fonseca, Cezar Marques dos Santos e José Antonio d'Almeida.

O capitão e tripulantes do lugre portuguez *Cabo Verde*, chegado hontem a Lisboa, avistaram o balão, no sabbado, pelas alturas de Aveiro, sendo de opinião que se o vento o continuasse a levar sempre na mesma direcção, deveria ir cahir no Algarve, ou, se fosse obrigado a passar o estreito de Gibraltar, na costa africana.

Espalhou se hontem o bôato de que o balão cahira no Funchal, mas esta noticia não foi confirmada.

As opiniões mais seguidas são: ou que o balão cahiu nas costas marroquinas, e qualquer kabila se tenha apoderado dos tres arrojados areonautas conservando os em seu poder até serem resgatados; ou que cahisse no alto mar, sendo os tripulantes do balão salvos por um navio de vela, ou mesmo por qualquer vapor, que só passados alguns dias possa tocar no primeiro porto, d'onde só então se receberão noticias seguras ácerca do *Lusitano!*

Pelos jornaes recebidos hoje vê-se que continuam a correr no Porto os boatos mais desencontrados, não sendo recebida porém qualquer noticia animadora.

Missa — A direcção do Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade manda celebrar uma missa, na capella do mesmo Asylo, no dia 1.º de Dezembro proximo, pelas 9 e meia horas da manhã, para suffragar a alma do sr. arcediago José Simões Dias, bemfeitor d'este instituto de caridade.

«Archivo de ex-libris» — Subordinado a este titulo, lê-se no *Correio da Noite*, n.º 7:339, de 7 do corrente:

«Por favor d'um amigo, tivemos ensejo de lêr o 1.º volume d'uma publicação, que é distribuida por muito limitado numero de amadores e que é interessantissima sob varios pontos de vista. Referimo nos ao *Archivo de «ex libris» portuguezes*, que se imprime em Genova, sob a direcção do nosso illustre compatriota Joaquim de Araujo, da Academia Real de Sciencias. Collaboram nesse volume os srs. Annibal Fernandes Thomaz, Gabriel Pereira, Theophilo Braga e Joaquim de Araujo. Tanto basta dizer para se aquilatar o valor da obra.

«Parabens ao sr. Araujo, não só director, mas fundador d'esta empreza litteraria. As aridas funcções consulares, que s. ex.ª desempenha em Genova, não lhe apagaram, felizmente, o fogo sagrado por trabalhos mais amenos e mais adequados, talvez, á sua vocação.

«Cada um dos artigos da Revista, tratando do ponto especial a que o titulo e programma obrigam, apresenta ao mesmo tempo informações litterarias e historicas, muitas perfeitamente novas e colhidas nas melhores fontes.

«Esperamos com anciedade o segundo volume d'esta Revista.»

Venda de bens — No dia 7 do proximo mez de Dezembro hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto diversos bens situados na freguezia de S. Silvestre, pertencentes ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, de S. João do Campo, ficando o usufructo vitalicio para Anna Joaquina Ferreira, d'este ultimo logar.

Hydrophobia — Na Figueira da Foz foi mordida por um gato hydrophobo a menor Aurora da Luz Faria, tendo já seguido para Lisboa a fim de receber o competente tratamento no Instituto Bacteriologico.

O gato foi morto e a cabeça enviada ao mesmo Instituto para se proceder á respectiva analyse.

D. Pedro V — No dia 25 de Novembro de 1861, faz ámanhã 42 annos, dirigiu a Universidade a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I uma solemne exposição, manifestando o seu sentimento pela dolorosa perda de el-rei o sr. D. Pedro V.

A exposição foi assignada em nome do claustro pelos srs. drs. Basilio Alberto de Sousa Pinto, reitor; — Francisco Antonio Rodrigues, decano de theologia; Frederico de Azevedo Faro e Noronha, decano de direito; Jeronymo José de Mello, como decano de medicina; Francisco de Castro Freire, decano de mathematica; Fortunato Raphael Pereira de Senna, decano de philosophia.

A commissão incumbida de em Lisboa apresentar a sua magestade o mencionado documento, era composta dos srs. conselheiros Vicente Ferrer Neto Paiva e José Maria de Abreu.

Já nenhum existe.

Prisão importante — *Paris*, 22. — O commissario de policia do bairro Gaillon prendeu hontem um brazileiro de nome Maximo, e de 21 annos de edade, na occasião em que este pretendia vender a um banqueiro da rua Louis Blanc titulos ao portador, portuguezes, na importancia de 150:000 francos. Interrogado no commissariado, affirmou que residia ha 15 dias no hotel da Praça Veudouse e que roubara os titulos a seu pae, residente em Lisboa. A policia franceza suppõe que Maximo faz parte da quadrilha de ladrões internacionaes.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Agradecimento

35 A ABAIXO ASSIGNADA vem por esta fórma agradecer ao ex.^mo sr. governador civil e mais auctoridades, e a todas as pessoas de amizade que fizeram o obsequio de a acompanhar na noute de 17 do corrente, por occasião do fogo que devastou o palheiro e accomodações de gados; agradecendo tambem o bom serviço das companhias de bombeiros.

Quinta das Lagrimas, 21 de Novembro de 1903.

D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

TACHYGRAPHIA

33 PROFESSOR estrangeiro devidamente habilitado, habilita num mez qualquer alumno.

Encarrega-se de quaesquer traducções de francez, allemão, italiano ou inglez.

Preços modicos

Para informações, Casa Pombar — Oculista — Rua Ferreira Borges, 81.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

EDITAL

31 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Anadia faz publico que no dia 19 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, nesta villa d'Anadia e sala das sessões da mesma camara e perante o respectivo presidente, se receberão propostas em cartas fechadas para a arrematação da construcção d'um edificio para ampliação dos paços do concelho.

A base de licitação é de 7:200$000 réis e o deposito provisorio são réis 180$000.

As medições, projectos, cadernos d'encargos e condições d'arrematação estarão patentes na secretaria da camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio serão solicitadas á mesma camara até á vespera do dia da arrematação.

Anadia, 19 de Novembro de 1903.

O presidente da camara,

B. do Cruzeiro.

30 VENDEM-SE no dia 23 do corrente na feira mensal d'esta cidade, um boi e quatro bezerros de raça Aldemey, pertencentes á quinta de Sandelgas.

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

29 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

28 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

ARRENDA-SE

26 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.^mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

PIANOS

24 O ABAIXO ASSIGNADO afinador e constructor de pianos da Casa Real, de passagem em Coimbra, participa a todas as familias possuidoras de pianos, que se promptifica a prestar os serviços da sua especialidade, para o que tem uma longa pratica, possuindo egualmente um variadissimo estojo e todos os utensilios concernentes á sua arte. Vae examinar primeiro o estado dos pianos não levando cousa alguma por este trabalho.

Reside habitualmente em Lisboa, na rua do Outeirinho do Mirante 17, 2.º, e durante a sua permanencia em Coimbra póde ser procurado no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua de Ferreira Borges, 81.

Manoel Correia Pereira de Miranda.

CASA

23 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.^os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

OUTOMNO DE 1903

21 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

o verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

PROFESSORA

19 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

CRIADA GOVERNANTE

18 PRECISA SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

CASA COLONIAL

17 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

VENDA DE CASAS

15 VENDE SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

14 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear—15 de Maio a 31 de Outubro

CASA

13 ARRENDAM SE os 3.º e 4.º andares na rua da Alegria, n.º 77.

Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

TYPOGRAPHO

12 PRECISA-SE na Nova Casa Minerva.



VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197—Campo Grande—197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

ESTANCIA DE MADEIRAS
VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

9 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.A
Rua do Bomfim, 12—PORTO



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

EQUIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis		
	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis		
	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS
Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra—JOQUIM ANTONIO PEDRO.
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.



Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA DE MOVEIS

4 NA OFFICINA DE MARCENEIRO de A. F. Costa, rua da Sophia, 110, encontram-se para liquidar alguns moveis de valor, grande porção de madeiras de castanho e nogueira e um bom bilhar completo.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

3 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 e 111 tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua, que é na praça do commercio n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental—S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:844 — SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$450—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

OS PARTIDOS

Os partidos moribundos especulam com todos os meios onde pódem antever um instrumento de salvação, ou uma alavanca de renascimento.

Quando depois de terem revolvido todos os estadios da vida, e de despenderem todas as suas forças na manutenção dos seus principios, chegam á estação sombria da morte adormecidos sobre os louros do seu passado, não ha alvitres por mais infundados que sejam, que não sirvam para reanimar-lhe os membros desalentados, e para armar-lhe os braços descahidos d'uma apparencia de vitalidade.

Mas quando julgam ver já o primeiro symptoma do seu renascimento, acham-se como o naufrago, longe da terra em que nasceram, e do braço que lhes promettera a salvação e a existencia.

Os fundamentos em que se appoiam tremem-lhe debaixo dos pés, e a força que quizerem apparentar num momento d'enganosa ressurreição, deixa-os affundados no naufragio violento e entumecido das suas illusões. Os partidos não vivem senão o tempo, que a Providencia tem prescripto nos limites irrevogaveis dos seus preceitos. A sua vida não se proseratina como a vida das paixões.

J. LUCIANO DE CASTRO.

PORTUGAL E HESPANHA

Desde a fundação da monarchia, foram numerosissimas as provas de dedicação dadas pelos portuguezes em defeza da sua patria. Mas Portugal não podia isentar-se da regra geral: a par de muito patriotismo e de muita lealdade, houve tambem sempre traidores, que fazem um perfeito contraste com os homens de bem. Em todo o apostolado ha um Judas.

O amor á terra natal foi sempre innato no coração da quasi totalidade dos portuguezes; alguns houve, porem, filhos d'este abençoado paiz, que por mais de uma vez se promptificaram a vender Portugal aos hespanhoes.

Não foi só pelas armas que a Hespanha, em differentes épocas, nos pretendeu dominar. Diversos meios empregaram no tempo de D. João I, e o mesmo fizeram mais tarde, quando depois do fallecimento do cardeal-rei, o primeiro dos Filippes mandou o duque d'Alba invadir Portugal em 1580.

O principal agente do rei de Hespanha nesta ultima época foi o *archi-traidor* D. Christovão de Moura. Não poupava elle offertas aos portuguezes, que lhe podiam servir de auxiliar no infame projecto de atraiçoar a sua patria, entregando-nos ao jugo estrangeiro.

Felizmente, para que sobre a memoria dos traidores pese um perpetuo e bem merecido estygma, poude descobrir-se a relação d'esses bastardos portuguezes, escripta pela letra do proprio D. Christovão de Moura, tendo alguns d'elles notas do mesmo Moura, indicando se estavam já ou não pagos do torpissimo ajuste que com elles se tinha feito para a venda de Portugal.

Se é justo archivar os factos honrosos para os nossos concidadãos, tambem nos parece ser um dever expôr á animadversão publica os nomes d'aquelles que tem deshonrado a sua patria.

Mal cuidava Camões, quando em 1572 se imprimiam pela primeira vez os seus *Lusiadas*, em que dizia—*tambem dos portuguezes alguns traidores houve algumas vezes*—que passados apenas 8 annos, novos portuguezes haviam de vilmente vender este reino por um punhado de ouro, ou algumas honras.

Eis a lista de 40 traidores a Portugal, transcripta da *Memoria (escripta por letra de D. Christovão de Moura), d'aquelles a quem se deram cedulas (que chamaram cartazes) quando se renderam a Filippe II para a successão d'este reino:*

1. Alonso de Albuquerque, procurador então de Lisboa.
2. Francisco de Miranda. *Está cumprida a mercê da cedula que se lhe deu.*
3. D. Joanna d'Athayde, mulher de D. Nuno Manoel.
4. Martim Corrêa da Silva. *Está cumprida.*
5. D. João Mascarenhas, governador. *Dizem que rasgou a cedula, e seu filho não mereceu nada pelos seus serviços.*
6. D. Diogo de Castro, e D. Fernando, seu filho.
7. D. Miguel de Noronha. *Cumprida.*
8. A condessa de Vidigueira, para seu filho.
9. D. Duarte de Menezes. *Não aceitou a mercê, tendo aceitado o cartaz, nem serviu depois de maneira que a merecesse.*
10. D. Alvaro de Castro, filho de D. Diogo.
11. Francisco de Mendonça, alcaide mór de Mourão.
12. Fernão Rodrigues de Almeida.
13. D. Francisco Mascarenhas.
14. Fernão de Lima Brandão.
15. D. Francisco de Noronha, senhor da casa de Linhares. *Está cumprida.*
16. Jorge da Silva. *Morreu antes de pago.*
17. Antonio de Sequeira.
18. André de Quadros.
19. D. Joanna de Lima.
20. Pedro da Silva. *Morreu: e ainda que tinha licença para testar, nem elle, nem seu irmão Fernando da Silva, mereceu se lhes cumpra.*
21. Antonio de Abreu.
22. D. Fernando de Menezes.
23. Manoel de Sousa.
24. Francisco de Sousa, copeiro mór do Cardeal Rei.
25. Seu pae Jorge de Sousa, trinchante. *Offereceu entregar os castellos de Campo Maior, Ouguella e Guarda.*
26. Francisco de Sousa, seu filho.
27. Ruy Lopes Coutinho.
28. D. Diogo de Lima. *Este não quiz aceitar a cedula, e está em meu poder.*
29. Damião de Aguiar.
30. Francisco das Povoas, procurador da Alfandega. *D'este ha duvida se cumpriu com aquillo a que estava obrigado.*
31. Luiz Cesar, provedor dos Armazens.
32. D. Antonio de Lima.
33. D. Duarte de Castello Branco, meirinho mór. *Devolveu a cedula, porque pede mais.* (!)
34. Ambrosio de Sá. *Está cumprida.*
35. Luiz Pessoa. *Está cumprida.*
36. Gaspar Juzarte de Andrade. *Está cumprida.*
37. Diogo de Miranda.
38. Fernão da Silva, clerigo. *Não ha que cumprir.*
39. Antonio Garcia, sargento mór de Setubal.
40. Pedro da Costa. *Está cumprida.*

CRISE MINISTERIAL

Ha dias a esta parte que grande numero de jornaes tanto da capital como de fóra d'ella, vem apregoando com desusada insistencia a crise do ministerio, opinando uns que essa crise é total e outros, os mais optimistas, que é apenas parcial, deixando as cadeiras do poder os srs. ministros da justiça e da fazenda, que não chegarão comtudo, a ser já substituidos, por o resto dos seus collegas terem tambem o mesmo caminho indicado, o qual seguirão logo depois da visita que o rei de Hespanha fizer a Lisboa.

Ora convém advertir, para edificação das gentes, que o governo ha muito que está em crise; não é só d'agora. Debate-se numa crise permanente e cruciante desde o solemnissimo momento em que dissolvendo as côrtes, se colligou com os seus adversarios progressistas, promulgando leis de excepção para fazer novas eleições á cabralina, ou ainda peor, a fim de que ficassem fóra do parlamento homens independentes e honestos, que por certo lhe fariam passar o quarto d'hora de Rabelais, fiscalisando com hombridade e energia a sua sujissima administração; está em crise o governo desde que o seu chefe, para amparar por mais algum tempo o pennacho cambaleante, se lançou na voragem do emprego-mania, espalhando por todo o paiz legiões enormes de empregados publicos, pondo assim a saque os cofres da nação; está finalmente em crise desde que de todos os ministros se apoderou uma intensa febre de desperdicios e desmoralisação, que reduziram o thesouro publico e a bolsa do contribuinte á expressão mais simples—*sem vintem.*

Para melhor se poder avaliar até que ponto o governo leva a devastação das receitas publicas, basta analysar o estado da divida fluctuante até ao fim do ultimo anno economico que era como segue:

No paiz: Em conta de bilhetes do thesouro, 20.521:404$108; contas correntes: Banco de Portugal, 26:371:162$375; Caixa Geral de Depositos, 6:226:886$959; diversos, 1.166:223$056.

No estrangeiro: Supprimentos a pagar em Londres, 1.796:400$000; a pagar em Paris, 2.511:000$000; contas correntes, saldo credor, 412:919$525.

Resumo: no paiz, 55.285:676$501; no estrangeiro, 3.894:480$475; conta da indemnisação de Berne, 4.266:000$000; total, 63:446:156$976.

Para fazer face a todos estes encargos e ainda ao do agio do ouro, que não é inferior a 2:040 contos, tem os governos uns 58:000 contos de receita cobravel! D'ahi o enorme *deficit* que todos os annos se avoluma consideravelmente a ponto de num praso muito curto tornar a nação insolvente.

Um dos expedientes de que tem usado e abusado o governo, a fim de conseguir dinheiro para occorrer ás despezas provocadas pelos conscientes desvarios que incessantemente está praticando, é o recurso ao augmento sempre crescente da circulação fiduciaria, que nos ultimos 6 annos foi elevada de 59:167 a 69:385 contos de réis, o que nos mostra clara mas desoladoramente, que se esse papel houvesse de ser convertido em metal não renderia mais de 50 % do capital emittido. Isto é que o valor real de uma nota de 20$000 réis não é superior á de 10$000 réis.

Que o contribuinte fixe os seus olhos de ver nesse sudario que ahi fica muito resumidamente explanado, e depois nos diga se esses 7 homens que sobraçam as pastas ministeriaes, são ou não mais damninhos aos interesses de Portugal, de que ao Egypto foram as 7 pragas de que nos falla a historia.

Por nós passam fremitos de uma indignação sem limites, no encarar a obra nefasta de esse immoralissimo governo, que não podemos deixar de considerar em crise permanente.

Para applicar a governantes nefastos, é que devia existir uma rigorosa lei sobre responsabilidade ministerial.

ESTAÇÃO DAS AMEIAS

No penultimo numero do *Conimbricense* apontámos mais um escandalo que a Companhia real está consumando com a construcção do novo caes descoberto da estação das Ameias, na esperança de que uma corrente de bom senso e de energia imperasse sobre as corporações administrativas locaes, a fim de pôr termo a uma obra que, envergonhando e amesquinhando a propria Companhia, vem reflectir se deprimentemente sobre quem lh'o tolera.

Mas a obra ingloria lá segue o seu termo, sem esthetica e com desprezo por tudo, e sem o procedimento de ninguem que obrigue a poderosa Companhia a descer um pouco da sua *omnipotencia* impertinente e abusiva. Senão, vejamos o que Coimbra deve á Companhia real com esta estação.

Pede se o alargamento do edificio destinado aos passageiros, pois parece inverosimil o que para ahi existe, e a Companhia reconhecendo *a insufficiencia do existente e a necessidade da sua ampliação,* praticamente conquista mais uma faxa de terreno ao logradouro publico, sem nada ampliar.

Procede á construcção de um novo caes descoberto, e o que está fazendo constitue uma vergonha para ella e para quem lh'o consente.

Mas ha mais e melhor.

O terreno da insua que medeia entre o actual recinto da estação e o predio do nosso amigo o sr. Francisco Rodrigues Lucas, que a Companhia precisava de expropriar para o alargamento da mesma estação,—*necessidade* por ella reconhecida,—deixou-o adquirir pela Adega Regional de Entre Douro e Liz, de fórma que nem já póde restar a ninguem a esperança, de ver realisada a promettida ampliação do mesquinho e acanhadissimo edificio de passageiros.

E o que é ainda mais grave, é que, pela mesma razão, a conclusão da linha de Arganil, a dar-se como é natural, ha de causar surprezas e amargos dissabores a muita gente. Mas em Coimbra pensa se muito em vindictas politicas, em vinganças torpes, mesquinhas e ridiculas, sem elevação de espirito e de fins; e muito pouco nos altos interesses locaes.

Voltando ao novo caes, pódem dizer-nos que a companhia só tem feito uso de terreno seu, parecendo assim que póde fazer d'elle o que muito bem quizer; mas não é assim.

Póde alguem construir de novo, ou modificar o existente, junto da via publica, sem previo consentimento da auctoridade competente e approvação da respectiva planta? Precederam as obras do novo caes estas formalidades? Quem lhe approvou a planta?

No espaço occupado pelo novo caes existiam as latrinas publicas, cuja propriedade era da camara municipal. Em que condições e com que compensação é que este corpo administrativo fez cedencia á Companhia do respectivo terreno?

Nada nos move o espirito contra ninguem, mas vão as responsabilidades a quem pertençam.

Se ás corporações administrativas locaes e direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, as animasse o desejo de pôr cobro aos abusos da Companhia, ella teria de recuar e submetter-se ás indicações que lhe dessem.

Assim não pódem evitar estas corporações os commentarios, bem pouco agradaveis, que o publico imparcial faz á sua submissão e extraordinaria mudez, perante os repetidos actos de expoliação que a Companhia real continua fazendo a esta cidade, bem digna de melhor sorte.

DR. COSTA SIMÕES

Fomos hontem dolorosamente surprehendidos pela noticia do fallecimento do nosso respeitavel amigo e muito considerado lente de prima jubilado da faculdade de medicina da Universidade, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, e tanto mais quanto ha bem poucos dias ainda, diversos amigos nossos o visitaram na sua vivenda da Mealhada, encontrando-o relativamente bem disposto.

Nasceu o sr. dr. Costa Simões na villa da Mealhada, então districto de Coimbra, aos 23 de Agosto de 1819. Matriculou se na Universidade em 1835, formando-se na faculdade de medicina em 1843.

Depois da sua formatura foi provido no partido medico de Cinco Villas, onde permaneceu até 1847; mas resolvendo seguir o magisterio na Universidade, voltou a Coimbra a frequentar o sexto anno medico.

Fez exame de licenciado em 6 de Junho de 1848; conclusões magnas em 26 do mesmo mez; e doutoramento em 16 de Julho.

Foi nomeado ajudante de clinica geral e demonstrador da cadeira de materia medica na faculdade de medicina em 1852, e pouco depois despachado physico mór do Estado da India, logar de que desistiu por motivos particulares, não chegando a tomar posse.

Obteve o despacho de lente substituto da faculdade de medicina, em 29 de Novembro de 1854; cathedratico por decreto de 3 de Maio de 1860; lente de prima, por decreto de 10 de Novembro de 1881, sendo jubilado com o augmento de terço do ordenado, estando a exercer o logar de decano, por decreto de 25 de Maio de 1882.

Era commendador da ordem da Rosa, do Brazil, socio effectivo do Instituto de Coimbra, socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e honorario e correspondente de muitas associações scientificas e litterarias de Portugal, França, Hespanha, Italia, Brazil, etc., etc. Em 1866 quiz o nosso governo galardoar os meritos relevantes do sr. dr. Costa Simões, agraciando o com a commenda da ordem de S. Thiago, mercê que renunciou, allegando falta de meios para o pagamento dos respectivos direitos.

Foi deputado em varias legislaturas pelo circulo de Figueiró dos Vinhos; foi presidente da camara municipal de Coimbra de 1856 a 1857, cargo em que mostrou o seu grande zelo e actividade; director do hospital de cholericos em 1855, e novamente de 1856 a 1857; e desempenhou durante muitos annos dedicada e sollicitamente o logar de administrador dos hospitaes da Universidade.

Em 1864 foi o sr. dr. Costa Simões commissionado pelo governo ao estrangeiro, sobre assumptos da cadeira de histologia e phisiologia geral, que então regia, commissão que durou de 17 de Dezembro d'esse anno até 16 de Dezembro de 1865, e em cumprimento d'esse encargo visitou varias escolas de medicina na França, Belgica, Hollanda, Suissa, Prussia, Hanover, Hesse Darmstad, Baviera e Austria, examinando os regulamentos de cada uma e os differentes methodos de ensino, como tudo consta do relatorio que imprimiu em 1866.

Em 1878 realisou, com auctorisação do governo, segunda viagem, a fim de completar os trabalhos iniciados na sua primeira digressão, e averiguar nos laboratorios estrangeiros e nas collecções da Exposição Universal de Paris, se existiam novos apparelhos ou modificações em pontos aos que já se encontravam no gabinete da faculdade de medicina, a cargo do mesmo professor.

Foi durante esta commissão que a Universidade de Coimbra incumbiu o sr. dr. Costa Simões, de a representar na solemnidade da inauguração do busto do professor Sckwann, na sala academica da Universidade de Liége, para que fôra convidada, o que o sr. dr. Costa Simões infelizmente não poude cumprir por se ignorar, ao certo, a data da inauguração, e ter de partir immediatamente para Londres. Enviou porém uma felicitação, acompanhada da offerta do seu livro — *Histologia e phisiologia geral dos musculos*, 1878, para a bibliotheca da faculdade de medicina de Liége. Vem a proposito dizer que o sr. dr. Costa Simões foi o fundador na faculdade de medicina da escóla experimental de histologia e phisiologia.

Durante esta viagem scientifica, visitou os laboratorios de phisiologia experimental de Madrid, Barcelona, Montpellier, Marselha, Genova, Roma, Florença, Veneza, Turim, Genebra, Lyon, Paris e Londres.

Não podemos, pela sua grande extensão e por absoluta falta de espaço, descrever desenvolvida e minuciosamente as publicações d'este erudito e illustrado professor da Universidade, mas não deixaremos de as apontar resumidamente, bastando alguns d'esses importantissimos trabalhos, para se poder avaliar os relevantissimos serviços prestados por tão distincto homem de sciencia, á faculdade de medicina, aos hospitaes da Universidade, e á cidade de Coimbra.

Historia do mosteiro da Vaccariça, 1855. — *Relatorio da direcção do hospital dos cholericos de Coimbra*, 1856. — *Relatorio da gerencia municipal de Coimbra*. — *Noticia dos Banhos de Luso*, 1859. — *Topographia medica das Cinco Villas e Arega*, 1860. — *Elementos de phisiologia humana*, 1861 a 1864. — *Relatorio de uma viagem scientifica*, 1855. — *Parecer de A. A. da Costa Simões*, 1866. — *Hospitaes da Universidade de Coimbra*, 1869. — *Programma da cadeira de Histologia e de Phisiologia*, 1873. — *Projecto do regulamento dos hospitaes da Universidade*, 1873. — *Projecto dos regulamentos internos dos hospitaes da Universidade*, 1876. — *Historia e phisiologia geral dos musculos*, 1878. — *O ensino pratico na faculdade de medicina*, 1880. — *Noticia historica dos hospitaes da Universidade*, 1882. — *Regulamento interino dos hospitaes da Universidade*, 1882. — *Um dos projectos de hospitaes districtaes*, 1884. — *Dietas e rações*, 1882. — *Registrador Chauvau*, 1885. — *A minha administração dos hospitaes da Universidade*, 1888. — *Esgotos nas cidades e nos Hospitaes*, 1889. — *Abastecimento de agua em Coimbra*, 1889. — *Construcções hospitalares da Universidade*, 1896. — *A justa apreciação d'uma demissão injusta*, 1898, etc., etc.

Deixou ainda bastantes trabalhos ineditos e muito valiosos, pela maior parte referentes a assumptos hospitalares.

Collaborou egualmente e em diversas épocas nos jornaes o *Conimbricense*, *Instituto*, *Liberal do Mondego*, *Iris*, *Popular*, *Tribuno Popular*, e *Revista medica de Lisboa*, *Coimbra Medica*, e outros, publicando interessantissimos artigos sobre estatistica medica dos hospitaes da Universidade, observações sobre differentes casos de clinica; instrucção publica; alguns por occasião da sua nomeação para physico mór da India; outros com relação á homeopathia, etc. No *Conimbricense* ha muitos e interessantissimos artigos da penna do sr. dr. Costa Simões, principalmente sobre a gerencia da camara d'esta cidade, durante o biennio em que foi seu presidente, e sobre a administração dos hospitaes da Universidade.

O sr. dr. Costa Simões foi nomeado administrador dos hospitaes da Universidade em 1870; em commissão no Porto a dirigir temporariamente a administração do hospital da Misericordia, em 1883; e reitor da Universidade de Coimbra em 1892.

Actualmente era vogal supranumerario do conselho de melhoramentos sanitarios, e presidente das commissões encarregadas de elaborar os projectos de construcções dos novos hospitaes e d'um sanatorio para tuberculosos curaveis, nas proximidades de Coimbra.

Foi um dos fundadores da Sociedade Litteraria do Instituto de Coimbra,—da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, conjunctamente com o seu intimo amigo, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, — e egualmente um dos fundadores do jornal de medicina *Coimbra Medica*, de que era proprietario o talentoso professor de medicina, sr. dr. Augusto Rocha. Foi tambem o encarregado de organisar a bibliotheca especial da faculdade de medicina.

Na épocha em que foi deputado, exerceu o cargo de presidente da respectiva camara.

O sr. dr. Costa Simões, já lente de prima, jubilou-se em 1882, resolvendo então os alumnos d'esta faculdade, organisar uma manifestação em honra do distinctissimo professor, a qual veiu a realisar-se na sala dos capellos da Universidade no dia 21 de Fevereiro de 1883, não havendo memoria de que até esta data se fizesse manifestação tão imponente como esta em honra de qualquer professor da Universidade. O principal promotor e organisador d'essa solemnidade foi o laureado academico Eduardo de Abreu.

Foi offerecido por esta occasião ao sr. dr. Costa Simões um album de setim amarello com fechos e emblemas de prata, contendo os retratos de todos os alumnos que frequentaram a faculdade de medicina no anno de 1881-1882, tendo gravada a seguinte dedicatoria:—*Ao sabio, honrado e benemerito professor Costa Simões. Os estudantes da faculdade de medicina do anno de 1881-1882.*

Nesse mesmo anno de 1883, em virtude da deliberação do Conselho da faculdade de medicina, foi inaugurado no dia 27 de Setembro, perante a faculdade, no gabinete de histologia e physiologia geral, o retrato do sr. dr. Costa Simões, proferindo por essa occasião o lente de vespera sr. dr. Lourenço de Almeida e Azevedo, um breve discurso, testemunhando em nome da faculdade, ao sr. dr. Costa Simões, fundador do gabinete, o iniciador dos estudos histologicos em Portugal, a sua homenagem pelos serviços prestados á sciencia e á corporação de que fôra ornamento. Terminou propondo que sob o retrato se fizesse gravar a seguinte legenda, que foi approvada por acclamação.

Mandada collocar no Gabinete de Histologia por voto unanime da Faculdade de Medicina para testemunho de respeito e admiração pelos merecimentos e serviços do iniciador dos estudos histologicos em Portugal. 27—9—83.

O sr. dr. Costa Simões reunia á sua affavel modestia, á sua nobre dignidade e aos seus talentos, a mais decedida dedicação pela sua patria. Em todos os trabalhos de que se occupou particularmente, ou dos de que foi officialmente incumbido, mostrou sempre um zelo e desinteresse pela sciencia e pelo ensino, que muito honram a memoria do distinctissimo professor.

Prestará a todos, e sendo um dos que sentiam em seu seio verdadeiro amor pela sua terra natal, ella lhe deve tambem grandes melhoramentos, de que hoje goza, e que tornam a villa da Mealhada a povoação mais bella e mais importante d'aquelles sitios.

Hoje, pelas 3 1/2 horas da tarde, deve ter se realisado na villa da Mealhada o funeral do sabio professor e antigo reitor da Universidade, o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, assistindo a este acto, o sr. conselheiro Pereira Dias, actual reitor, o conselho de decanos e toda a faculdade de medicina, devendo fallar á beira da sepultura, o decano, o sr. conselheiro dr. Costa Alemão, o lente cathedratico sr. dr. Daniel de Mattos, e o alumno do 5.º anno, o sr. Enrico Lisboa.

Devem tambem encorporar-se no cortejo muitos outros professores das demais faculdades, empregados da secretaria e geraes, representantes do Instituto de Coimbra, e da corporação dos bombeiros voluntarios, e muitas outras pessoas amigas e apreciadoras do talento, illustração e notabilissimas qualidades do saudoso extincto.

Correspondencia de Lisboa

O balão «Lusitano» — Começo por este caso porque elle é o assumpto de todas as conversas e o alvo onde tem sido dirigidas todas as attenções. Seguramente que os leitores d'estas pobres cartas participam da anciedade que tem abalado o paiz inteiro e conhecem a historia da ascenção do balão *Lusitano*. Raras vezes tenho visto o espirito publico tão singularmente commovido. Os jornaes enchem columnas e columnas com este caso *á sensation*, de toda a parte se recebem telegrammas de resposta para solicitando noticias; os telephones badalam constantemente; é gente conhecida que de toda a parte interroga na anciosa curiosidade de saber alguma cousa. Na rua, nos cafés, nos theatros, em toda a parte emfim, a pergunta é esta:—O balão? Desde domingo, nas crueis oscillações de esperança e de desalento, a preoccupação é a mesma. A viagem do *Lusitano* é um acontecimento que empolgou como nenhum inesperado acontecimento ou qualquer catastrophe nacional, porque terá sido uma tragedia singular, ou marcará o inicio de imprevistos e fulminantes exitos de audacia e de acaso como tantos outros que assignala a victoria dos homens sobre os elementos.

Não se falla, não se pensa noutra cousa. A cada momento correm noticias desencontradas, versões que são avidamente recolhidas, commentadas, discutidas com indizivel carinho. E em todos os rostos, em todas as almas, a mesma expressão de anciedade, o mesmo voto ardente, sincero, vehementemente sentido, de que os tres arrojados aeronautas portuguezes saiam a salvo da sua aventurosa empreza.

Tambem os meus fervorosos votos de portuguez, que muito se preza de o ser e que em o ser tem o seu mais legitimo orgulho.

Até á hora a que lhes escrevo, a incerteza é ainda a mesma ácerca da sorte do balão *Lusitano* e dos seus arrojados tripulantes. Conjecturas, versões, palpites, esperança nuns, desalento noutros, mas nada de seguro, de firme, de positivo. Se alguma noticia se receber que seja de molde a tranquilisar os espiritos alarmados, transmittil-a-hei pelo telegrapho para o *Conimbricense*.

Crise aberta — Assim o dizem os que bebem do fino em assumptos politicos. Não sou eu, que mais uma vez confesso que nada percebo nem de tal quero perceber. Registo apenas que, nos ultimos dias e hontem accentuadamente, os boatos de crise que no seio do gabinete circulavam com toda a insistencia, asseverando se que sahem do ministerio os ministros da justiça e marinha, aquelle por causa da *quelque chose* de pilhas, e o fim de se libertar da perspectiva de ir ser juiz numa terreola qualquer e este para regressar a Moçambique, que parece ser o seu mais vivo desejo. Para os substituir falla-se no sr. Cabral Moncada ou Pereira e Cunha para a justiça, e no sr. Rodrigo Pequito para a marinha.

Será isto assim? Não será? Só os proprios que sabem — se é que sabem — e os proprios que entram — se é que entram — é que pódem esclarecer nos casos de responder; e não sou eu, que tão afastado vou vivendo d'essas arenas onde a trica impéra e as conveniencias politicas a tudo se sobrepõem.

Se ha crise ou não ha crise, dentro de um mais ou menos longo prazo se conhecerá a certeza.

A grande bicha — Conhece se já, pela sua publicação official, a nota do estado da divida fluctuante até 31 de Outubro do anno corrente. Essa nota é a seguinte, para que chamo a attenção dos leitores que gostam de saborear o acepipe:

No paiz: Em conta de bilhetes do thesouro, 20.521:404$108 réis; contas correntes: Banco de Portugal, 26.371:162$575; Caixa Geral de Depositos, 6.226:886$969; diversos, 2.166:223$656 réis.

No estrangeiro: Supprimentos a pagar em Londres, 1.796:400$000; a pagar em Paris, 2.211:000$000; contas correntes, saldo credor, réis 412:919$525.

Resumo: no paiz 55.285:676$501; no estrangeiro, 3.894:480$475 réis; conta da indemnisação de Berne, 4.266:000$000 réis: total réis 63.446:156$976.

Se não gostarem peço que me desculpem, pois não está na minha mão temperar melhor a apetitosa petisqueira. O prato não me parece de todo mau, sobretudo como pra de *resistencia*. E' de levar couro e cabello, que é como quem diz — *de comer e de chorar por mais!*

Almeida Garrett — Não é decerto novidade para os leitores do *Conimbricense* que passa no proximo dia 9 de Dezembro o 47.º anniversario da morte do visconde de Almeida Garrett, o inconfundivel escriptor que tanto enriqueceu a litteratura portugueza do seculo findo, erguendo o nome do nosso paiz á formidavel altura até onde logrou subir (sem jámais ter descido) a fama das suas obras, que exerceram decisiva influencia, dentro e fóra da nação — que elle tão dedicadamente serviu sempre, porque a sua vida foi toda de plena actividade e de fecunda iniciativa.

Não deixa a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» passar desapercebida esta data; e para que desapercebida não passe, com a sympathica adhesão da gerencia e da companhia do theatro de D. Maria II — que a Almeida Garrett deve a sua existencia, por elle defendida com um fervor de apostolo e com uma dedicação de crente,—realisar se-ha no referido theatro uma recita extraordinaria, na noite de 9 de Dezembro, sendo o producto destinado a auxiliar a subscripção, aberta, para o custeio das despezas da construcção do mausoleu do grande poeta, no Pantheon dos Jeronymos, para onde os seus venerandos despojos foram solemnemente trasladados em 3 de Maio.

D'este modo, pois, o anniversario da morte de Garrett será duplamente commemorado pela sociedade litteraria que tem o seu nome e se fundou para lhe perpetuar a memoria, e pela sociedade artistica que tão distinctamente funcciona no theatro levado a cabo pelo grande escriptor e dramaturgo do *Frei Luiz de Sousa*, do *Alfageme de Santarem*, da *Sobrinha do marquez* e da *Filippa de Vilhena*.

Não obstante a noticia da realisação d'esta recita ser apenas conhecida num meio até agora restricto, os pedidos de bilhetes são já em numero relativamente avultado, o que quer dizer que o theatro de Garrett terá uma enchente nessa noite.

Na secretaria da sociedade, rua da Condeça, 60, 2.º (ao Carmo), recebem se todos os pedidos de bilhetes e está aberta a venda, tendo preferencia os assignantes das recitas extraordinarias do theatro e os socios da Sociedade Almeida Garrett.

Suas magestades serão convidadas a honrar o espectaculo com a sua presença, visto que sua magestade el-rei é o presidente honorario da sociedade.

Tudo leva a crer que seja uma commemoração condigna da memoria do grande portuguez que foi Almeida Garrett.

Lisboa, 26 de Novembro de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 350 — Dito amarello 340 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 340 — Dito frade 500 — Centeio 560 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 380.

Azeite, 1$800 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 25 de Novembro — Trigo de toda a qualidade 800 — Milho branco 420 a 440 — Dito amarello 420 — Feijão branco 460 a 480 — Dito mocho 600 — Dito rajado 340 a 360 — Dito frade 500 — Grão de bico 400 a 500 — Centeio 600 e 700 — Cevada 480 e 500 — Avêa 400 — Favas 520 a 550 — Tremoços (20 litros) 550 — Batata 280 a 340 — Castanha verde (15 litros) 550 a 600 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 100 a 200 — Patos 360 — Ovos (o cento) 1$300.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 27. Libras, 1$180 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 664.

Porto, dia 27. Libras 1$175 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 663.

Coimbra, dia 28. Libras 1$060 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

O Conimbricense de 28 de Novembro de 1903

Fausto Quadros — Recebemos do nosso amigo e patricio, sr. Fausto de Quadros, proprietario e redactor da *Justiça*, uma carta e varios documentos, relativos á questão que se ventila entre este academico e o director de uma folha local, sentindo não poder acceder ao pedido feito pelo nosso patricio, para publicar os referidos documentos no *Conimbricense*, visto que ha muito cortámos as relações com a alludida folha.

Falta de livros escolares — E' por demais sensivel a falta de livros que se está notando tanto para as escólas primarias e normaes como tambem para os lyceus, o que causa extraordinarios transtornos ao bom aproveitamento dos alumnos e á economia das respectivas familias, porque é expressamente prohibido aos alumnos servirem-se de livros que já possuiam. E quando se dá tal circumstancia não se providenceia para que aos mesmos sejam fornecidos os livros necessarios. Isto para a instrucção primaria.

Para as escólas normaes não ha ainda um unico livro á venda, apesar de haverem decorrido proximamente dois mezes, depois que principiou o anno lectivo.

Para o Lyceu, tendo-se esgotado a edição da *Arithmetica* e *Geometria* da 1.ª e 3.ª classes, espera-se tambem ha perto de dois mezes que surja a nova impressão, mas a que se não chega a pôr a vista em cima.

Aqui está como se cura da instrucção em Portugal. Não basta que ella esteja carissima, senão ainda agora difficultal-a por uma fórma tão digna de censura.

Conferencias — No Centro Regenerador Liberal, em Lisboa, vae principiar brevemente a segunda serie de conferencias sobre diversos assumptos de capital importancia para o paiz.

Eis a ordem que seguirão as conferencias marcadas para o mez de Dezembro:

Dia 2 — Responsabilidade ministerial, pelo sr. dr. Luciano Monteiro, advogado e antigo parlamentar.

Dia 9 — O Zolverein africano. Porto de Lourenço Marques, pelo sr. Francisco Salles de Lencastre, publicista e antigo chefe de serviço das alfandegas.

Dia 16 — Analphabetismo e educação, pelo sr. dr. Agostinho de Campos, redactor principal do *Diario Illustrado*.

Dia 23 — Casas baratas, pelo sr. José Maria de Mello Mattos, engenheiro civil.

Convento de Lorvão — Ouvimos que tem probabilidades de ser viavel a petição enviada por parte dos habitantes de Lorvão ás instancias competentes para que lhes fosse arrendado em parcellas parte d'aquelle convento, pelo motivo de estarem luctando com grande falta de habitações.

Se esse arrendamento é, para os peticionarios, de reconhecida conveniencia, para o estado não o será menos, attendendo não só ao rendimento que d'ahi aufere, como tambem á conservação do edificio, que muito lucra em ser habitado.

Continuando no estado em que actualmente se encontra, não aproveita a ninguem e em breve se verá todo em ruinas, o que é pena por mais d'um motivo e que vem a ser os de encerrar no côro respectivo preciosidades d'arte inextimaveis e no seu todo recordações historicas que muito convinha conservar para elucidação e admiração dos vindouros.

Tiros ao comboio — Sobre o comboio mixto ascendente que aqui passa á tarde, foram disparados alguns tiros entre as estações de Formoselha e Taveiro, sendo attingido pelo chumbo o carro d'ambulancia.

Procede se ao respectivo inquerito.

Desapparecimento — Na quinta feira desappareceu d'esta cidade uma creança mulata, de 7 1/2 annos de edade, de nome Fausto. Vestia camisola encarnada e calças de cotim. A pobre mãe está inconsolavel, e pede ás pessoas que souberem do paradeiro de seu filho o favor de o noticiarem á policia d'esta cidade.

Escandalo consumado — Consumou-se o escandalo que haviamos previsto ao annunciarmos o concurso para o provimento de uma vaga de guarda de 1.ª classe na Penitenciaria de Coimbra. Apesar de a esse concurso terem concorrido 4 guardas de 2.ª classe do mesmo estabelecimento, com todos os requisitos exigidos, a nomeação recahiu num individuo estranho e completamente desconhecedor do serviço, sendo preteridos os empregados da casa, que dispõem de incontestavel competencia, e calcados aos pés todos os seus direitos adquiridos.

São todos d'este calibre os processos governativos do sr. Hintze Ribeiro. Servir os galopins da sua desastrada politica está para elle em primeiro logar, do que praticar na administração do estado actos de moralidade. Mas o melhor do caso é que nem mesmo assim, satisfazendo as insoffridas exigencias dos corrilhos da politica local, consegue evitar as deserções do seu agrupamento partidario, que todos os dias são numerosas.

Penacho, penacho e barriga a quanto obrigas!...

Pelo Lyceu — Os estudantes da 2.ª turma da 7.ª classe do Lyceu de Coimbra, representaram ao respectivo reitor para que fosse substituido o professor d'essa disciplina, o alferes sr. Pinheiro Dias, por o julgarem incompativel com os mesmos.

Commissões parochiaes — As commissões parochiaes republicanas das freguezias de Santa Cruz e Sé Nova, ficaram compostas da ordem seguinte:

Santa Cruz — José Augusto Pereira de Vasconcellos, João Simões da Fonseca Barata, Evaristo José Cerveira, Joaquim Carvalho da Silva e Candido Augusto Nazareth.

Sé Nova — Fausto de Quadros, Julio Augusto de Figueiredo Fonseca, Julio José Fernandes Costa, João Augusto Simões Favas e Francisco da Cruz.

Syndicancia — No ultimo numero do *Conimbricense* dissemos que alguns membros da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios haviam requerido ao sr. governador civil uma syndicancia aos actos da actual direcção d'esta benemerita sociedade, por lhes parecer que ella tem feito despezas sem a devida auctorisação da assembléa geral, á qual não dá contas dos seus actos desde 1901. E terminámos a noticia dizendo o seguinte: — «Estimamos muito, pela sympathia que nos merece tão prestante associação, ter de noticiar que não ha motivo algum para se proceder á syndicancia pedida.»

Com relação ao alludido assumpto, acaba de nos communicar o sr. Manoel Bernardo Loureiro, muito digno presidente da direcção, que a syndicancia referida fôra solicitada apenas por tres musicos da banda da mesma Associação, a qual está suspensa por motivo de manifesta indisciplina da sua maioria, e que todos os livros de escripturação e respectivas contas, se encontram á disposição dos socios e do publico, até ao fim do corrente anno, na nova séde d'esta Associação, rua Fernandes Thomaz, 85, 1.º andar, das 7 ás 9 horas da noite.

Fica por esta fórma feito o aviso.

Roubo audacioso — O sr. Francisco Maria da Fonseca, de Santa Clara, acaba de ser victima d'um audacioso roubo de diversos objectos d'ouro no valor de mais de 150$000 réis, em que os gatunos fizeram mão baixa com uma semcerimonia admiravel.

Os objectos roubados encontravam se numa pequena caixa fechada que os larapios tambem levaram para não perder tempo.

A policia investiga.

Archeologia — Pelo sr. Joaquim Antonio Esteves de Barros, de Montemór-o-Velho, foi offerecida ao museu archeologico do Instituto uma lapide de marmore com inscripção romana esculpida na propria pedra, indicando onde repousavam os restos mortaes de um personagem qualquer de que não podemos obter o nome.

Dizem nos que é um trabalho d'arte digno de ser admirado.

Variola — No logar do Sargento Mór, freguezia de Trouxemil, d'este concelho, manifestou se com grande intensidade a epidemia da variola, por cujo motivo o sr. sub delegado foi áquelle local a fim de fazer adoptar as medidas hygienicas que tão melindroso facto reclama.

Arrematações — Na ultima quinta feira foi dado de arrematação o fornecimento de impressos e publicações d'annuncios para uso da secretaria da camara municipal e repartições annexas.

Tambem no mesmo dia foram arrematadas as barcas de passagem nos portos do Almegue, S. Martinho d'Arvore, Ameal e Pé de Cão, no rio Mondego, e a limpeza das ruas dos logares de S. Martinho d'Arvore, Eiras e S. Silvestre.

Queda — O sachristão da egreja de Santa Cruz, sr. Francisco Rodrigues da Conceição, quando hontem subia uma escada a fim de preparar um altar, tão desastrosamente cahiu que recebeu um profundo ferimento na maxilla inferior, tendo de ser pensado no hospital, onde a ferida teve de ser cosida á pontos naturaes.

Orçamento — Já desceu com plena approvação das estações tutelares o orçamento ordinario do hospicio das creanças abandonadas, para o proximo futuro anno civil.

Theatro Lisbonense — Já foi feita vistoria a este theatro, que se acha improvisado num barracão ao cimo do mercado de D. Pedro V, e auctorisada a sua abertura depois de se proceder a pequenas modificações que ainda hoje ou ámanhã ficarão concluidas.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembléa geral são novamente convidados os socios d'este Montepio a reunirem no proximo domingo, 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, no Pateo da Inquisição.

Ordem dos trabalhos — Eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 23 de Novembro de 1903.

O 1.º secretario,

José Augusto da Costa.

Um trust medico

Não se falla já senão de *trusts*, isto é, do açambarcamento dos caminhos de ferro, do aço, do petroleo, do carvão e do trigo. Tudo isto não existe ou não quer existir senão na America ou em Inglaterra. Ora em França ha o *trust* da saude, isto é, um remedio que açambarca as curas da anemia e da chlorose. Este *trust* não está sómente projectado: é absolutamente realisado pelo Ferro Bravais em gottas concentradas, e bastaria por si só para demonstrar que nem todos os *trusts* são desfavoraveis á humanidade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

29 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Regimento d'infanteria n.º 14

ARREMATAÇÃO

28 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 17 (desesete) do mez de Dezembro, proximo futuro, por 12 (doze) horas do dia; e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação, em hasta publica, para o fornecimento de calçado para as praças do regimento, pelo prazo de um anno que começa no dia 1 (um) de Janeiro de 1904 e termina no dia 31 (trinta e um) de Dezembro de 1904.

O deposito provisorio será da quantia de 50$000 réis (cincoenta mil réis) e os arrematantes, no proprio dia em que se realisa a arrematação, devem assignar o respectivo auto provisorio.

As demais condições para a arrematação estão patentes, desde já, na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 (onze) horas da manhã ás 2 (duas) horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 26 de Novembro de 1903.

O secretario,
José da Fonseca Lebre.
Tenente.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João A. P. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

25 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CASA

22 VENDE SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

PIANOS

21 O ABAIXO ASSIGNADO afinador e constructor de pianos da Casa Real, de passagem em Coimbra, participa a todas as familias possuidoras de pianos, que se promptifica a prestar os serviços da sua especialidade, para o que tem uma longa pratica, possuindo egualmente um variadissimo estojo e todos os utensilios concernentes á sua arte. Vae examinar primeiro o estado dos pianos não levando cousa alguma por este trabalho.

Reside habitualmente em Lisboa, na rua do Outeirinho do Mirante 17, 2.º, e durante a sua permanencia em Coimbra póde ser procurado no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua de Ferreira Borges, 81.

Manoel Correia Pereira de Miranda.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, Ferragens, etc.

Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Pode usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CASA

18 ARRENDAM SE os 3.º e 4.º andares na rua da Alegria, n.º 77.

Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

CRIADA GOVERNANTE

17 PRECISA SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 e 111 tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sábem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua, que é na praça do commercio n.os 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

CASA

15 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

ARRENDA-SE

13 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

EDITAL

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho d'Anadia faz publico que no dia 19 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, nesta villa d'Anadia e sala das sessões da mesma camara e perante o respectivo presidente, se receberão propostas em cartas fechadas para a arrematação da construcção d'um edificio para ampliação dos paços do concelho.

A base de licitação é de 7:200$000 réis e o deposito provisorio são réis 18$000.

As medições, projectos, cadernos d'encargos e condições d'arrematação estarão patentes na secretaria da camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

As guias para effectuar o deposito provisorio serão solicitadas á mesma camara até á vespera do dia da arrematação.

Anadia, 19 de Novembro de 1903.

O presidente da camara,

B. do Cruzeiro.

Aguas thermaes de Luso

5 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

CASA COLONIAL

4 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

12 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal-os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

8 O PROPRIETARIO d'esta padaria começa a fabricar, do dia 1 de Novembro em diante, toste dôce para chá a 300 réis o kilo como se faz no Porto.

Este fabrico é especialidade do dono do estabelecimento.

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor" marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

Os Maiores Ateliers em Gravura — Fabrica de Carimbos — Lito-Typographia — Ferragens — Cutilaria — FREIRE-GRAVADOR — Rua do Ouro — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metalprata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 150 e 164, Rua do Ouro

Telephone 943

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal Iodado

Do medico

QUINTELLA

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Directoria Geral de Saude dos Estados Unidos do Brazil.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N. B. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 = Campo Grande = 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Supplemento ao n.º 5:844 d'O Conimbricense

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA

DIRECÇÃO GERAL DA ESTATISTICA E DOS PROPRIOS NACIONAES

Venda de bens comprehendidos nas disposições das leis de desamortização

Na conformidade das instrucções de 25 de novembro de 1869, annuncia-se que hão de ser arrematadas em separado, nas repartições e no dia abaixo declarado, as seguintes propriedades, pelo maior lanço que se offerecer, podendo no mesmo dia ser arrematadas em lotes as que o não tiverem sido por aquella forma, quando o valor de cada lote não exceder a quantia de 5$000 réis. O preço da arrematação deve ser pago no prazo de quinze dias, em metal ou titulos de divida fundada, computados pela cotação official, ou em prestações, declarando o licitante no termo da arrematação em qual d'estas formas prefere effeituar o pagamento, ficando os arrematantes, no caso de falta, responsaveis pelo prejuizo que resultar da nova praça a que as propriedades sejam levadas, bem como inhibidos de licitar nellas, e sujeitos ao pagamento das verbas 24 e 32 da lei de 24 de maio de 1902, á contribuição de registo, ao emolumento de 1$000 réis pela arrematação até á quantia de 200$000 réis, e mais ½ por cento pela que a exceda e respectivos addicionaes. Nestas vendas não tem logar o uso do direito de opção ou preferencia.

LISTA N.º 8:433

ARREMATAÇÃO SIMULTANEA NO MINISTERIO DA FAZENDA E NA REPARTIÇÃO DE FAZENDA DO DISTRICTO DE COIMBRA

(Devendo para esse fim observar-se as disposições do artigo 36.º e seus paragraphos das citadas instrucções)

NO DIA 7 DE DEZEMBRO DE 1903, AO MEIO DIA

DISTRICTO DE COIMBRA

CONCELHO DE COIMBRA

FREGUESIA DE S. SILVESTRE

Bens pertencentes ao Instituto de Nossa Senhora da Graça, de S. João do Campo, usufructo vitalicio para Anna Joaquina Ferreira, do mesmo logar.

8 Cincoenta e tres aguilhadas ou 29:098 metros quadrados de terreno de semeadura, no sitio dos Alvimes, denominado O Prazo, no campo e limite de S. Silvestre; confronta do nascente com José Maria de Seiça Ferrer, poente com herdeiros de Manoel Baptista, norte com herdeiros de Francisco Mauricio de Carvalho, e sul com o Visconde de Taveiro. Acha-se inscripta nos artigos 1:757 e 1:821 da respectiva matriz (v. 1) — 1:920$000 réis.

9 Trinta aguilhadas ou 16:470 metros quadrados de terra de semeadura, no campo e limite de S. Silvestre, no sitio das Geiriças; confronta do norte com a Vagem Grande e Camalhão da Direcção, sul com Antonio Valle, nascente com Antonio Maria Malva, e poente com herdeiros de João Mateus dos Santos. Acha-se inscripta sob o artigo 1:606 na respectiva matriz (v. 2) — 720$000 réis.

10 Uma propriedade de terra de semeadura e mato, no sitio do Valle de Rainha, monte e limite de S. Silvestre; confronta do norte com Antonio Costa e Leonardo Feio, sul com o Dr. Antonio Maria Malva do Valle, nascente com Manoel Correia de Seiça Cortesão, e poente com estrada publica. Acha-se inscripta sob o artigo 625 na respectiva matriz (v. 14) — 700$000 réis.

Segunda Repartição da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, em 31 de outubro de 1903.

O Chefe da Repartição,

A. J. de Campos Magalhães.

COIMBRA, NOVA CASA MINERVA, 903-11.

NUMERO 5:845 — TERÇA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

1.º DE DEZEMBRO

Completam-se hoje 263 annos depois que um punhado de bravos e leaes portuguezes sacudiram com esforço de heroes o jugo tyrannico, que em 1580 Filippe II de Hespanha lhes impoz, e em que jazeu por espaço de sessenta annos, soffrendo os maiores desaires, vexames e insultos, um povo, cuja polvora mais tarde devia ser a primeira a chamuscar as azas das altivas aguias da França.

Sessenta annos durou o captiveiro! Sessenta annos, que pareceram seculos a esta nação tão ciosa da sua independencia!...

Chegou finalmente o dia da libertação! Soou a hora aprazada por um João Pinto Ribeiro e seus companheiros na patriotica e audaciosa empreza, e Portugal despedaçou em um instante as pesadas algemas, e desfraldou a bandeira das quinas, encontrando-se como outr'ora — *independente e livre!*

E não foi um arrojo ephemero; não foi uma indignação momentanea. Nada d'isso. A' gloriosa restauração de Lisboa corresponderam logo todas as grandes e pequenas povoações do continente portuguez; assim como todas as nossas colonias em ambos os hemispherios!

Montijo, Forte de S. Miguel, Linhas de Elvas, Ameixial, Castello Rodrigo, Montes Claros, que recordações de heroismo!

Mathias de Albuquerque, João Mendes de Vasconcellos, D. Sancho Manoel, Pedro Jacques de Magalhães, D. Antonio Luiz de Menezes, que nomes de memoria eterna!

Recordemos, pois, este anniversario, em que a nação portugueza commemora um dos seus dias mais gloriosos e recorda um dos actos mais heroicos praticados por seus filhos!

Dr. Antonio Augusto da Costa Simões

(CARTA INEDITA)

No anno de 1889, logo em seguida á approvação na camara dos deputados do projecto dos esgotos de Coimbra, levantou-se uma polemica no *Conimbricense*, opinando uns por que devia ser adoptado o systema Berlier e outros o systema de circulação continua, conhecida pela indicação de — *tudo ao esgoto.*

O sr. dr. Costa Simões escreveu por essa occasião uma carta ao saudoso fundador do *Conimbricense*, que é agora publicada pela primeira vez.

Ex.mo am.o — Poderá dispensar-me o numero do *Conimbricense* em que sahiu o artigo do deputado Parreira sobre os esgotos?

Tenho de referir-me a elle no livro que está na imprensa, bem como ao artigo do dr. Rocha que sahiu agora na *Coimbra Medica*. No primeiro artigo inculca-se o auctor como iniciador d'esta reacção contra o systema Berlier; e no segundo inculca como tal a faculdade de medicina, nos actos de hygiene — *agora em Julho!*

O dr. Rocha recommenda é verdade a leitura dos meus artigos, que elle escolheu para ir publicando no seu jornal; — mas sem referencia ao folheto, inculcando assim que só agora encetei esta discussão.

O facto é que tambem a faculdade de medicina, o anno passado, tinha recebido o projecto Berlier com enthusiasmo, segundo uma carta d'essa época, em que um collega me dizia achar-se formalmente condemnado pela faculdade o systema de *tudo ao esgoto*, que eu tinha adoptado nos projectos de reconstrucção dos nossos hospitaes. Dizia-me que estava condemnado pelos collegas *como cousa em que nem de leve se devia já pensar!*

E foi esta carta o maior incentivo que me levou a estudar de novo o assumpto, para ver até que ponto merecia tal condemnação o systema que, 7 annos antes, me tinha parecido incontestavelmente preferivel. Concorreu tambem para este resultado a correspondencia que então tive com o sr. Adolpho Loureiro, a proposito do parecer que elle me tinha pedido sobre os seus projectos. Por fim dei-lhe conhecimento de tudo o que escrevi. E, apezer d'eu não ter concordado com a sua obra, elogiou o manuscripto e mostrou desejo de que eu não deixasse de lhe dar publicidade. Honra lhe seja.

De tudo isto nasceu o meu folheto. Antes d'elle, ninguem que me conste, contestou o projecto Berlier para Coimbra. Na junta consultiva d'obras publicas teve elle a approvação por unanimidade.

Quatro ou cinco dias antes de ser apresentado na camara dos deputados o parecer da commissão que approvava o systema Berlier, já eu tinha mandado para Lisboa muitos exemplares do folheto; mas nesta camara ainda elle não se tinha divulgado. Um dos deputados que se preparava para combater o systema, viu com surpreza, quando entrava na camara, que acabavam de o approvar sem discussão! Tal era a opinião geral em seu favor.

Nos dias que mediaram até ser dado para ordem do dia na outra camara, tive tempo de o fazer distribuir por muitos pares. Foi o folheto que despertou e guiou o discurso do Macedo Pinto e dos mais que fallaram contra o projecto Berlier; o proprio ministro das obras publicas leu á camara, no seu discurso alguns trechos do mesmo folheto para apoiar a mesma ideia da necessidade de novos estudos.

Foi o folheto, e só elle, que deu o rebate na camara dos pares, segundo a informação que tive do Macedo Pinto; e tive egual informação da camara dos deputados.

Pertence-me pois a iniciativa nesta reacção. Tratarei d'evitar que me escondam.

Olhe o amigo que nem se annunciou ainda nos jornaes a venda do folheto, nesta occasião a mais opportuna. Acredito que seja simples descuido.

Tambem sobre o abastecimento d'aguas foi minha a iniciativa em 1865, como o amigo muito bem sabe; seguindo-se trabalhos meus por mais de 16 annos, quasi incessantemente, até 1861. E o amigo ha de ter notado os cuidados com que ultimamente se tem escondido o meu nome neste assumpto, desde que se adoptou, e muito acertadamente, o novo systema de se dar a construcção por empreitada, com a reserva da exploração por conta da camara.

D'esse *escondrijo* tambem eu estou tratando de desenterrar a minha iniciativa sobre este melhoramento, pubicando em folheto separado os artigos correspondentes que entram no meu novo livro.

De v. ex.ª amigo obgd.mo
Mealhada, 3 de Agosto de 1889.
A. A. da Costa Simões.

PROTESTO

Recebemos um protesto do commercio livre de Coimbra, contra as garantias concedidas ás cooperativas e á Adega Regional d'esta cidade, o que lhes permitte vender respectivamente aos seus associados e ao publico em condições muito mais favoraveis, visto que as primeiras não pagam contribuições, e uma nem renda de casa, e a Adega recebe valiosos auxilios pecuniarios, tem engenheiros, plantas e mestre da adega á custa do estado, e isenção de todas as contribuições, do imposto do sello, e de quaesquer direitos de importação dos machinismos recebidos do estrangeiro.

E' incontestavel que as mercearias e tabernas, sobrecarregadas com pezados tributos, luctam com difficuldades para poderem competir com as cooperativas e adega, attendendo á differença de encargos que existe entre estas e o comercio livre.

A verdade porém é que o manifesto perde da sua importancia por não ser devidamente assignado pelos commerciantes que se dizem lezados, ou pelo menos por uma commissão sua delegada, accrescendo o facto de que nem ao menos a imprensa póde em defeza dos alludidos negociantes publicar o referido manifesto, por estar redigido em termos, que fatalmente obrigaria o jornal que o transcrevesse, a responder immediatamente por abuso de liberdade de imprensa.

SAUDE PUBLICA

Ha tempo a esta parte que nos vem dizendo terem apparecido diversas pessoas atacadas de molestia de difficil diagnostico, a principio, vindo depois a reconhecer-se que a doença fôra motivada pelo uso na alimentação de generos completamente improprios para consumo, uns por se acharem em mau estado de conservação e outros por serem falsificados.

São o vinho, vinagre, azeite, leite e queijo os generos que, segundo nos informam, estão dando maior percentagem toxicologica sobre a alimentação publica. Os vinhos, em grande parte, os que não são puramente artificiaes, como já tem apparecido no mercado, são pessimamente lotados, addicionando-se-lhe alcool industrial, de inferior qualidade, o que é prejudicialissimo á saude de quem tiver de o ingerir. O vinagre então toda a gente sabe a facilidade que ha em se fazer, num momento, com algumas grammas d'acido acetico, ficando tão perfeito que com difficuldade se reconhece ser artificial, logo que não seja pela respectiva analyse chimica, produzindo o seu uso graves perturbações no organismo humano. O azeite, ainda que d'oliveira, logo que tenha mais de 5 ou 6 gráus d'acidez, tambem é nocivo á saude de quem o utilisa no consumo alimenticio. Com o leite e queijo dão-se peripecias na sua falsificação que até repugna descrevel-as, tão grandes são as porcarias que lhe addicionam. Para não enojarmos os nossos leitores, apenas lhes citaremos duas das mais simples, mas tambem das mais nocivas á economia animal, que são a mistura de urina no leite e collocarem-se queijos nos estabulos, entre o estrume do gado bovino, que é, segundo a boa opinião de quem pratica tão bellos serviços, para lhes dar côr!

Aqui está com que belleza de generos o publico, principalmente das cidades, provê á sua alimentação.

Os srs. delegado e sub-delegado de saude têem por mais de uma vez procedido a visitas sanitarias, mandando o digno delegado de saude remetter para Lisboa amostras de varios generos que se lhe tornaram suspeitos, e solicitando a sua prompta analyse.

Alguma cousa se tem feito já.

Parece-nos, porém, em vista da grande quantidade e diversidade de estabelecimentos existentes em Coimbra, que se deviam amiudar essas visitas, e como existe presentemente montado o laboratorio de hygiene, destinado ao serviço publico, para o qual concorrem com subsidios annuaes a camara municipal, inspecção geral do serviço sanitario e faculdade de medicina, sempre que forem encontrados generos suspeitos, pódem ser enviados immediatamente para este laboratorio, onde com certeza as analyses não soffrerão a demora que tinham quando eram remettidas para Lisboa.

Parece-nos tambem que se torna indispensavel e até urgente que uma fiscalisação especial, como a que existe em Lisboa e Porto, seja estabelecida em Coimbra, para, de commum accordo com o digno delegado de saude, proceder á verificação dos generos de consumo que se acham expostos á venda, a fim de que a população inteira de uma cidade não continue a ser lentamente envenenada pelos generos com que crê prover ao seu sustento e progresso physico.

Pódem dizer-nos que não ha dinheiro para custear as despezas que acarretará fatalmente esse augmento de pessoal, embora reconhecidamente necessario; mas nós responderemos que primeiro que tudo está a saude publica.

A espada de D. Affonso Henriques

No mez passado, a proposito de se dizer que ia ser mandada para o museu de artilheria, a espada de D. Affonso Henriques, que se suppõe ser a que existe no museu de Bellas Artes do Porto, publicámos um pequeno artigo, no qual transcrevemos a carta que el-rei D. Sebastião enviou em 1548 ao prior mór de Santa Cruz de Coimbra, pedindo-lhe emprestada a espada de D. Affonso Henriques, para se servir d'ella na sua empreza em Africa, e dissemos ser opinião geral e bem fundada que essa espada não voltou ao mosteiro de Santa Cruz, sendo collocada uma outra em sua substituição no santuario d'este mosteiro, e sendo essa sem duvida a que hoje se encontra indevidamente no museu de Bellas Artes e se pretende levar para o museu de artilheria.

Por muitas vezes e em diversas épocas tem o *Conimbricense* tratado d'este assumpto, sendo sempre de opinião que essa espada devia voltar para o santuario do mosteiro de Santa Cruz, d'onde fôra tirada em 1834, depois da extincção das ordens religiosas.

Em 1878, publicou o *Conimbricense* uma curiosa noticia, ácerca das espadas de D. Affonso Henriques, de D. Nuno Alvares Pereira e de Vasco da Gama, e outra em que se transcreve a carta dirigida por D. Sebastião ao padre geral e convento de Santa Cruz, bem como o auto do capitulo, em que foi resolvido enviar a espada pedida por el-rei.

Essa noticia terminava pela fórma seguinte:

«Em seguida mandou o prior geral limpar a espada de el-rei D. Affonso Henriques, e fazer lhe uma bainha de velludo, com sua ponteira de prata dourada, uma caixa preta em que fosse mettida com sua chave e fechadura dourada, e uma caixa preta em que fosse o escudo do

mesmo rei, para irem estas armas com mais resguardo e veneração.

Foram levadas e entregues a el-rei D. Sebastião, pelo vigario do mosteiro de Santa Cruz, D. Jeronymo.

Ora que a espada de el-rei D. Affonso Henriques foi para Africa, não ha duvida nenhuma, mas poderá haver egual confiança no que diz D. Nicolau de Santa Maria, de que ella d'alli voltára, depois de ter ficado esquecida na armada? Muita duvida offerece esta asserção.

Seja como fôr, é crença geral que a espada que existia no sanctuario de Santa Cruz era a propria de el-rei D. Affonso Henriques; e assim com que justiça foi em 1834 esbulhada a cidade de Coimbra, d'esta preciosidade, para ser levada para a cidade do Porto?

Esta espada era propriedade do mosteiro de Santa Cruz, a que tinha incontestavel direito. Pois está na egreja d'este mosteiro o corpo do fundador da monarchia, e tira-se d'ahi a sua espada, sem motivo que o justifique, para ser levada para outro local?

Cousas nossas!»

Aguas thermaes de Luso

Publicamos em seguida o resumo do movimento dos dois estabelecimentos dos banhos thermaes de Luso na época balnear do corrente anno, segundo a nota que nos foi hontem enviada pelo habil e zeloso empregado que tem a seu cargo o serviço diario dos mesmos Estabelecimentos, o sr. Augusto Martins.

Estabelecimento antigo

O rendimento d'este Estabelecimento até hoje foi o seguinte:

1696 banhos de 1.ª classe	339$200
4667 » de 2.ª	465$700
2906 » de 3.ª	174$360
194 irrigações	19$400
67 pulverisações	6$700
326 garrafões vendidos	199$000
38 copos vendidos	3$780
Aluguer de roupa	154$840
Balança	13$560
46 sabonetes	2$640

Deram-se 577 banhos a pobres.

Estabelecimento annexo

O rendimento d'este estabelecimento foi o seguinte:

1029 banhos de natação	205$800
1843 » de immersão	552$900
1233 » de douche	369$900

Deram-se 13 banhos de douche a pobres.

Venda de agua thermal

Venderam-se até hoje para depositos de Lisboa, Porto, Coimbra, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho e Caldas da Rainha, litros — 16:511.

Da grande quantidade de litros de agua que se venderam a particulares, e da que se lhes continua a vender, bem como da que se vae fornecendo aos depositos, daremos conhecimento aos nossos leitores na occasião em que se reunir a Assembleia geral da Companhia.

Alguma agua tem sido dada gratuitamente aos membros dos corpos gerentes da mesma Companhia, segundo a resolução da Assembléa geral, bem como aos medicos, que frequentaram os estabelecimentos no anno corrente.

Tanto a uns como a outros foram dados banhos gratuitos, como tambem foi resolvido.

Pelo que deixamos exposto vê-se claramente que a concorrencia de banhistas naquella aprazivel estancia balnear vae augmentando de anno para anno, em razão dos maravilhosos resultados que tem dado em muitas molestias o uso externo dos banhos thermaes dos dois Estabelecimentos.

Vae augmentando na mesma proporção o consumo da sua agua.

Para uso externo era já secular o seu credito. Mas ninguem se tinha lembrado de a empregar em uso interno. E tambem não estava ella em condições de ser captada para esse uso antes da fundação do primeiro Estabelecimento.

Deveu-se ao eximio medico de Lisboa, o sempre chorado sr. dr. Manoel Bento de Sousa, a descoberta da utilidade para muitas molestias do uso interno d'essa agua, e das suas excellentes propriedades para agua de mesa.

Foi aquelle illustre e sapientissimo clinico que lançou o pregão das virtudes therapeuticas da agua thermal de Luso.

A direcção da Sociedade apresentou-a modestamente ao publico, esperando com paciencia que ella se fosse acreditando pelos seus effeitos.

E a verdade é que, sem extraordinarias diligencias, sem o dispendio de annuncios continuos e espalhafatosos, vae sendo cada vez maior o seu consumo. Ha tres annos ninguem a bebia: hoje bebem-na immensas pessoas, ou como remedio de molestias, ou como inexcedivel agua de mesa.

O grande numero de banhistas que vão a Luso levam para as suas terras a fama das suas virtudes: e como, principalmente para doentes, ella aproveita mais, como todas as aguas thermaes, tomada junto do nascente, isso mesmo chama lá maior concorrencia.

E' de todos sabido que durante a época finda estiveram sempre cheias todas as casas d'aquella povoação, e que cheios estiveram sempre todos os hoteis.

E ninguem ignora que muitas familias houve de differentes pontos do paiz, que, cançados de esperar vez para quartos nos hoteis que desejavam occupar, prescindiram de ir a Luso.

Impõe-se, indubitavelmente a necessidade de fundar naquella povoação um grande hotel, que offereça commoda habitação para doentes que precisem de banhos e de agua, e para nacionaes e estrangeiros que queiram, no goso de optima saude, deliciar-se lá com os banhos de immersão e com os de natação na excellente piscina, que não tem rival no paiz, nem superior no estrangeiro; e dar agradaveis passeios pela matta do Bussaco.

E, segundo ouvimos, não tardará que vejamos em Luso esse importissimo melhoramento.

Para não sermos accusados de indiscrição não diremos os nomes de individuos que tem já conferenciado sobre o plano d'esse edificio.

O que podemos affirmar é que são pessoas, que, querendo tem os meios e a intelligencia e actividade necessarias para leval-o a effeito.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso prezado patricio e antigo amigo, que tantas vezes e sempre occultando o seu nome, tem vindo em auxilio dos pobres de Coimbra, por intermedio do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 2$500 réis, que distribuimos pela fórma seguinte:

João da Costa, doente, sem meios e impossibilitado de trabalhar, no becco da Boa-União, 300.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa, 300.

Rosa de Lemos, pobre e doente, no alto de Santa Clara, 300.

Maria do Rosario, velha e doente, na rua da Mathematica, 300.

Anna de Jesus, velha e pobre, na rua de Quebra Costas, 300.

Luzia da Conceição, muito pobre, na rua Joaquim Antonio de Aguiar, 300.

Albano da Fonseca, demente e muito pobre, em Celhas, 400.

Maria da Boa Morte, muito velha e pobre, na rua das Esteirinhas, 300.

Em nome dos contemplados agradecemos ao nosso bom amigo o seu novo e louvavel acto de caridade.

NOTICIARIO

Bispo conde — O illustre prelado diocesano assistirá no proximo dia 8 de manhã, á festa da Senhora da Conceição e distribuição dos premios na Universidade, e de tarde comparecerá tambem á festividade da padroeira do reino na egreja de Santa Cruz.

Dr. Ricardo Jorge — Esteve hontem nesta cidade o inspector geral dos serviços de saude, sr. dr. Ricardo Jorge, que, acompanhado dos srs. governador civil, presidente da camara, delegado e sub delegado de saude, visitou o posto de desinfecção ultimamente construido na rua de Entre Muros, elogiando as respectivas installações e indicando pequenos reparos a fazer. Tambem se referiu com louvor á camara municipal, a quem é devido aquelle melhoramento.

Anniversario jornalistico — Entrou no 24.º anno da sua publicação o jornal *A Verdade*, bem redigido semanario democratico que se publica em Thomar.

As nossas felicitações.

Egreja de Santa Justa — Desejando a irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa mandar proceder a diversas obras de que carece o seu respectivo templo, representou ao governo pedindo a cedencia gratuita de 80 choupos, das mattas do Choupal, para serem applicados nesses serviços.

Linha americana — Do nosso amigo e distincto engenheiro, sr. Augusto Barbosa, recebemos a seguinte carta, relativa á construcção da linha americana:

Meu ex.mo amigo e patricio.—Para desfazer equivocos que me são desagradaveis, rogo a v... o favor de no seu *Conimbricense* declarar que eu nada tenho com o assentamento da linha americana em construcção nesta cidade.

Agradecendo, subscrevo-me com toda a consideração e estima

De v...

patricio e am.º att.º v.or e obrg.º

S. C., 1—XII—903.

Augusto Barbosa.

Caloteice — Não publicamos a carta que hoje nos foi dirigida, pedindo que seja paga a renda dos predios, que nesta cidade e concelho foram arrendados para funccionamento de algumas escolas officiaes de instrucção primaria, porque embora o pedido seja justissimo, a corporação a quem o signatario se dirige e a quem pede providencias, nada tem presentemente com o assumpto.

Os donos dos predios devem receber as rendas pelo S. João, e até hoje ainda lhes não pagaram o seu dinheiro. E' bastante triste e altamente censuravel que se não paguem essas rendas no prazo competente aos respectivos proprietarios, que contavam com essa importancia para satisfazerem tambem os seus compromissos, entretanto que ninguem se desculpa se não pagarem em Janeiro as suas contribuições.

Para estes ha logo juros de móra, imposto complementar, addicionaes e quantas alcavalas se inventam;—para o estado não ha nada; póde calotear á sua vontade!

Agora onde o signatario da carta recebida se illude, é em pensar que a camara municipal é que lhe deve pagar esse dinheiro.

Hoje esta corporação nada tem com o assumpto. As respectivas folhas são preenchidas na administração do concelho, enviadas para o governo civil, e d'alli para o ministerio do reino.

A administração cumpriu em devido tempo a sua missão. Portanto as folhas ou estão esquecidas no governo civil ou no ministerio do reino.

E' a essas estações que os alludidos proprietarios têem de pedir as suas rendas... que é possivel não recebam ainda tão cedo, attenta a grande falta de dinheiro que vae por esse mundo fóra... salvo se poderem *metter o joelho* a algum beleguim ou mandão politico cá do burgo, pois nesse caso têem o seu dinheiro na volta do correio.

E vá, que lhes não levamos nada pelo conselho!

Posse — Tomou hontem posse do cargo de 3.º official da secretaria da Universidade o sr. José Henriques de Sousa Secco, ultimamente nomeado.

Manifestação — Tendo sido convidada a academia a reunir-se hontem, pelas 5 ½ da tarde, no Gymnasio Academico, alli compareceu um grande numero de academicos, resolvendo felicitar o ex commissario de policia, sr. Pinto da Rocha, pela fórma correcta e imparcial como sempre desempenhára o espinhoso cargo de que acaba de ser exonerado a seu pedido.

Nessa occasião foi alvitrado que se fizesse tambem uma manifestação ao sr. conselheiro Bernardino Machado; e sabendo-se que o illustre professor se encontrava nesse momento no edificio do Instituto, para alli se dirigiram os academicos presentes, saudando o sr. dr. Bernardino Machado pelas ideias manifestadas nas duas conferencias que ultimamente, com tanto applauso, realisou.

O sr. Fausto Quadros, quintanista de direito, leu nesse acto a seguinte moção:

Considerando que as palavras do illustre professor da Universidade sr. dr. Bernardino Machado, na sua conferencia realisada em Lisboa no Atheneu Commercial, constitue uma desassombrada e firme affirmação da Verdade;

Considerando que nessa affirmação mais uma vez se revelou um alto e honestissimo espirito, norteado por designios de nobreza e inspirado por sentimentos de Justiça;

Considerando que as aspirações immediatas da academia de Coimbra, que se reputa emancipada e livre de convenções absurdas e de regras corruptoras se pódem traduzir naquellas boas e generosas palavras;

Considerando que esta academia não póde ficar indifferente e inerte perante uma tão digna attitude, assignalada numa época d'um pernicioso e fatal egoismo, em que o caracter se dissolve, transigindo, e as energias se quebram, cedendo ignominiosamente.

Considerando finalmente que além d'um homem politico dignissimo, o sr. dr. Bernardino Machado tem demonstrado como professor d'esta Universidade, uma alta comprehensão da sua missão de professor, repellindo a tradicção tyrannica e violenta e adoptando no convivio com os estudantes, o criterio humano da justiça e da fraternidade;

A academia de Coimbra, reunida em assembléa geral, resolve testemunhar ao sr. Bernardino Machado o apreço que lhe merecem as suas virtudes civicas, assegurando a s. ex.ª uma completa adhesão ás suas ideias e á sua attitude.

Fausto de Quadros.

Finda a leitura foram levantados vivas á patria, á liberdade e ao sr. conselheiro Bernardino Machado, agradecendo s. ex.ª a manifestação que os academicos lhe acabavam de fazer.

Em seguida os academicos acompanharam o sr. dr. Bernardino Machado á sua residencia, onde de novo o victoriaram.

22 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Li com boa vontade e alegria este precioso manuscripto, e nelle achei duas differentes obras, 1.ª, o livro dos obitos dos Religiosos do Mosteiro de S. Marcos: 2.ª, o Catalogo dos Priores (hoje abbades) do mesmo Mosteiro, e ambas escriptas pelo padre Fr. Nicolau da Cruz, natural de Coimbra, e filho do mesmo Mosteiro de S. Marcos.

Ainda que eu fosse o homem que mais indifferentemente olhasse para os acontecimentos que tiveram logar nos primeiros e mais venturosos tempos da fundação de qualquer mosteiro, teriam sido mui capazes de me despertar d'esta criminosa indifferença as circumstancias de que considerei revestido aquelle manuscripto: nelle se referiam as acções dos religiosos e prelados não de qualquer mosteiro, mas do de S. Marcos, aonde professei, aonde passei parte do meu coristado, até ir para o Collegio, e aonde por conseguinte passei os melhores momentos da minha vida: além d'isto o auctor do manuscripto era um religioso do mesmo Mosteiro a que eu pertenço, e era natural de Coimbra, aonde tambem nasci. Todas estas circumstancias tornaram para mim mais precioso o manuscripto, que determinei immediatamente copiar, não verbum ad verbum, por que dependendo a minha residencia em Belem da resolução d'el-rei sobre o negocio que me obrigou a vir a Lisboa, receei não ter tempo para o copiar todo exactamente, e por isso cortei o que julguei se podia cortar sem defeito da obra.

Oxalá que este meu trabalho que pretendo depositar na livraria do meu Mosteiro não tenha o descaminho, que tiveram os manuscriptos, que nella havia, e de que já não existe resto algum!

Fr. Adriano Casimiro de Santa Paula Pereira Oliveira.

CAPITULO I

Das vidas dos veneraveis padres Fr. João Velho e Fr. Clemente do Espirito Santo: e dos santos costumes que ensinaram aos religiosos, que novamente recebiam o habito: sendo estes os primeiros priores d'este Mosteiro; e desde o anno de 1452.

Sempre em todas as republicas foi muito applaudida a santidade da cabeça do governo de cada uma para que com bom acerto lhe fosse administrado o uso politico na administração da boa justiça com o descanço da paz, que naturalmente de todos é desejada; por quanto neste mundo o maior bem que se deve desejar para viver com os logros da felicidade, são as virtudes que mais conservam a vida humana a saber a justiça e a paz.

Para administrar estas duas principaes virtudes é o maior acerto fazer eleição de individuo sufficiente, no qual se possa comprehender o uso de toda a boa razão, o qual vendo se no logar mais sublimado da dominação ha de considerar, que é pae, e que é capitão, e ha de fazer verdadeiro o antigo proverbio dos latinos que diz—«Dux bonus, bonum prestat comitem» — O bom capitão faz o bom companheiro. E é de advertir, que não diz soldado, se não companheiro, por que se o capitão não tratar ao soldado como companheiro, e o rei não fôr pae do vassallo, e o prelado não fôr irmão do subdito, tudo se perderá facilmente. Tambem Plutarcho na vida de Licurgo diz — O bom capitão faz a boa gente — E a este proposito disse aquelle grande capitão Temistocles — «Melior est cervorum exercitus duce leone, quam leonum duce cervo» — Melhor é um exercito de cervos com um capitão leão, do que um exercito de leões com um capitão cervo.

Estas prerogativas de virtuosas prendas achou esta Sagrada Religião no padre Fr. João Velho, primeiro prior d'este Mosteiro, para o eleger enviando-o com os poderes d'absoluto para aqui edificar no espiritual e temporal tudo o que pertencia ao estado religioso da vida monastica; uzando elle naquelle mesmo tempo assim o officio activo, como o contemplativo, sem mostrar alguma remissão, nem affrouxar a inteireza da administração no seu officio, respeitando o poder que lhe tinham entregue para d'elle dar a conta tão ajustada como fiavam da bondade do individuo, que para o mesmo fim elegeram. Em tudo obrou tão justamente; conforme trazia disposto o animo. Assistia pessoalmente aos que na operação material officiavam a arte com o uso do trabalho das mãos, e assistia pessoalmente aos que no lavor espiritual imitavam aos anjos nos louvores divinos, que exercitavam com o coração e com a bocca. A tudo assistia com a pontualidade necessaria sem parecer que por isso padecia molestia ou algum trabalho, por quanto a salsa dos trabalhos é a paciencia, de cuja virtude tinha armado seu animo, porque aonde não ha paciencia não ha cousa perfeita, assim o diz o Apostolo Santhiago na canonica — «Patientia,» etc.

(Continua.)

A quem competir — Devido ás chuvas d'estes ultimos dias tem estado a maior parte das ruas da cidade baixa completamente inundadas de lama, e em especial aquellas onde se anda construindo a linha americana. A praça 8 de Maio, Sophia e rua da Figueira Foz, que são as de mais movimento, acham-se de todo intransitaveis para peões, tornando-se da maior necessidade e da mais reconhecida urgencia, mandar d'alli remover a lama, substituindo-a por saibro ou areia.

Tambem é da mais alta conveniencia, tanto para o transito como para o commercio, o mandar-se limpar todo o entulho e pedra existentes ao longo da mesma linha, como já aqui lembrámos ha oito dias, porque tanto um como outro estão sendo enormemente prejudicados com o estado em que se encontra o pavimento das ruas.

Transcripções — Os nossos prezados collegas *Jornal de Cantanhede*, *A União*, de Angra do Heroismo, o *Jornal de Penacova*, *A Via Ferrea*, de Lisboa, *A Ilha Graciosa*, e *A Alvorada*, de Vianna do Castello, dignaram-se transcrever do *Conimbricense*, respectivamente, os artigos—*Os acontecimentos de Março*,—*O amor do poder*, — *Falsificações*,—*Monopolios*,—*O amor do poder*,—e *Os Governantes*,—fineza que muito lhes agradecemos.

Eleições de corpos associativos — Realisaram-se no ultimo domingo as eleições dos corpos gerentes que hão de servir no proximo futuro anno na Associação dos Artistas e Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, sendo eleitos os seguintes associados.

ASSOCIAÇÃO DE SOCCORROS MUTUOS DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Assembléa geral — Presidente, João Antonio da Cunha; vice presidente, José Pinto Idães; secretario, José Damas; dito, Anthero Teixeira de Sousa Leite; vice secretario, Francisco Antonio dos Santos; dito, Antonino Rodrigues de Mattos.

Direcção — Presidente, José Miguel da Fonseca; vice-presidente, José Simões; secretario, Joaquim Bento Ladeira; vice secretario, Antonio Dias Vieira Machado; thesoureiro, Joaquim dos Santos; vogal, Albino Amado Ferreira, idem, José Maria da Cunha; supplente, Braz João Rodrigues; idem, Maximiano José de Carvalho.

Conselho fiscal — Manoel Pires, Antonio Carvalho Oliveira e Bento Rocha.

Supplentes — Pedro Antunes Paulo, Arthur Napoleão Corrêa e José Alves dos Santos.

MONTE PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO

Assembléa geral — Presidente, Ricardo Diniz de Carvalho; vice presidente, Antonio Coutinho Moura Bastos; 1.º secretario, Antonio Augusto Mano; 2.º dito, Carlos Ribeiro; 1.º vice-secretario, Nery Marques Ladeira; 2.º dito, Francisco Fernandes Costa Mourão.

Direcção — Presidente, Manoel Teixeira da Cunha; vice presidente, Alvaro Julio Marques Perdigão; secretario, Antonio Ribeiro das Neves Machado; vice secretario, José Christino; thesoureiro, Ricardo Pereira da Silva; vogaes, Pedro Antunes Paulo e José Francisco.

Supplentes — Antonio Maria Rasteiro e Manoel Sarmento.

Conselho fiscal — José Pinto Alves Guimarães, José Simões e José Pinto de Mattos.

Supplentes — Antonio Maria de Sousa e Alexandre Severo.

Dr. Costa Simões — Foi encarregado o habil esculptor sr. João Augusto Machado de fazer o busto do fallecido professor de medicina sr. dr. Costa Simões a fim de ser collocado no jazigo de familia existente no cemiterio da Mealhada.

Transferencias — Foi transferido para a 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos o apontador de 2.ª classe, sr. Elisio Pereira Candido, que prestava serviço na direcção das obras publicas d'este districto.

—Foi transferido de Vianna para Coimbra o sub chefe dos impostos, sr. João Hermilio d'Eça e Leyva.

Novena — Principiou no domingo passado com numerosa assistencia de fieis, a novena da Senhora da Conceição na egreja de Santa Cruz, de Coimbra.

Para juizo — Foram presentes em juizo, dando entrada na cadeia, os trolhas menores de 13 e 15 annos, José Maria e José Joaquim, do logar do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, accusados de terem subtrahido um bocado de chumbo de uma casa d'Arregaça.

Sarampo — Dizem de Soure grassar nessa villa a epidemia do sarampo, tendo já havido alguns casos fataes.

Vão ser adoptadas as devidas providencias aconselhadas pela hygiene.

Livros de ensino — O *Diario do Governo* publica hoje a relação dos livros que devem ser adoptados nas escólas normaes de habilitação ao magisterio primario e escólas de ensino primario.

Balão «Lusitano» — A opinião mais geralmente seguida, é que os infelizes tripulantes do balão *Lusitano*, morreram no alto mar, onde foram surprehendidos pela noite. Comtudo ainda ha quem nutra a esperança de que o vapor *Tamar*, que deve chegar ao Pará além de amanhã, tivesse encontrado e recolhido os aeronautas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach illustrado do «Dia». — E' curiosissimo e dos mais completos o *Almanach* do nosso collega de Lisboa, *O Dia*, para o anno de 1904, contendo uteis e valiosas informações, uma parte litteraria muito escolhida e variada, interessantes gravuras de Celso, e uma vastissima secção annunciadora. Custa apenas 100 réis.

Almanach illustrado da parceria A. M. Pereira, para 1904. 4.º anno. Lisboa, 1903. — Vem muito curioso o almanach da parceria A. M. Pereira, para o anno de 1904, contendo magnificas illustrações e uma secção litteraria escolhida e interessante.

Problemas para as aulas de instrucção primaria (2.ª, 3.ª e 4.ª classes), por Manoel Joaquim da Costa, professor de ensino livre. Lisboa, 1903.—Contém toda a materia da *Arithmetica e systema metrico*, numerosos exercicios sobre inteiros, quebrados e decimaes, e 336 problemas diversos, tudo methodicamente disposto. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa. Preço 150 réis.

Portugal. — Estão já publicados 46 fasciculos d'este diccionario historico, biographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico, illustrado com centenares de photogravuras, e que é sem duvida a obra mais completa que no genero se tem impresso até ao presente no nosso paiz. E' publicado este diccionario pela Empreza Editora e Typographica, rua de D. Pedro V, 88, Lisboa.

Tragedia antiga, por Cesar Porto. — E' editada pela Livraria Central de Gomes Carvalho esta peça, que havia sido regeitada pela gerencia e pelo commissario regio do Theatro Normal em Fevereiro de 1901, sendo classificada a primeira em merito absoluto e relativo, no concurso aberto pelo nosso collega de Lisboa *O Dia*, em 4 de Março de 1903.

Manon Lescaut, pelo padre Prévost. Traducção de Manoel de Macedo. — E' o primeiro volume d'este romance, que faz parte da *Bibliotheca Horas Romanticas*, collecção de obras litterarias e scientificas notaveis de auctores antigos e modernos, nacionaes e estrangeiros, publicados pela *A Editora*, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Almanach do Povo — Está publicado o *Almanach do Povo*, que já tem 46 annos de existencia. Não contém charadas nem anedoctas, mas ahi se encontram em compensação muitas indicações que todos mais ou menos necessitam saber.

E' do referido almanach, o seguinte *Juiso do anno* para 1904:

«Devido, suppõe-se, á grande quantidade de gente que anda a pedir as chuvas por este mundo de Christo, tudo faz prever que o anno de 1904 seja muito forte em aguas, não devendo, porém, haver pavorosas inundações, porque felizmente tudo já está regulado pelas auctoridades competentes para dar o devido escoadouro ás bategas que forem cahindo.

No inverno tornar-se-ha obrigatorio o uso de capotes na rua e de cobertores em casa, em vista do grande frio que ha de desabar sobre nós, enchendo-nos de frieiras e pondo-nos os narizes côr da beterraba.

Na primavera vento e mais vento, tendo de se interromper nesta quadra todas as experiencias com os balões dirigiveis, por mais aperfeiçoados que estejam, e suspender os duellos por os adversarios no campo, se não poderem ver um ao outro com a poeirada.

O estio será menos mau, ainda que um bocadinho humido.

O outomno tambem deitará agua, muito pouca, sendo na generalidade secco e um tanto ventoso.

As vindimas devem ser boas e abundantes, vinho e azeite a rodo, e os mantimentos serão á farta... e pela hora da morte, como é costume.

Haverá mingua de caça, as decimas e impostos continuarão na mesma, e nenhuma guerra teremos a receiar por accordo geral e se ter reconhecido ser asneira querer ter á força o que se póde alcançar com algum geito.

Magnetismo e electricidade estatica — Exposto na montra da *Casa da Sophia*, tivemos occasião de ver uma elegante caixinha contendo varios apparelhos para demonstrações de physica, que muito auxilio pódem prestar em uma aula da dita sciencia.

Concerto — O sr. D. Julio Brandón, distincto basso-cantante, realisa ámanhã um concerto no salão do Instituto de Coimbra, sendo coadjuvado pelos srs. Simões Barbas, Theophilo Russell e Luiz de Albuquerque. Eis o programma:

1.ª PARTE

1.º — *Goltermann*, final do grand duo op. 15, violoncello e piano — Dr. Simões Barbas e Th. de Russell.

2.º — *Verdi*, *Infelice!*, cavatina do Ernani — D. Julio Brandón.

3.º — Cantiga d'amor, *Vianna da Motta* — Th. de Russell.

4.º — *Mendelssohn*, Chant sans paroles — Dr. Simões Barbas.

5.º — *a)* Chula, *b)* Valsa, *Vianna da Motta* — Th. de Russell.

6.º — *Tosti*, Povera Mamma! — D. Julio Brandón.

2.ª PARTE

7.º — *Goltermann*, final do 4.º concerto — Dr. Simões Barbas.

8.º — *Gounod*, Serenata do Fausto — D. Julio Brandón.

9.º — Serenata — Th. de Russell.

10.º — *Goltermann*, Valzer — Dr. Simões Barbas.

11.º — *Meyerber*, Pif-paf dos Huguenotes — D. Julio Brandón.

12.º — Variações sobre o hymno da carta, *Theophilo de Russell.*

Os acompanhamentos são feitos pelo sr. Luiz Pinto de Albuquerque. O preço da entrada é de 500 réis.

Livraria Tavares Cardoso — Esta antiga livraria editora de Lisboa, que girava sob a firma *Tavares Cardoso & Irmão*, e que é hoje propriedade da sr.ª D. Amelia Theresa de Mendes Cardoso, passa a girar sob a firma *Viuva Tavares Cardoso*, e a ser administrada pelo sr. Francisco José Gomes de Carvalho, proprietario da importante *Livraria Central* da rua da Prata.

Commissões parochiaes — Ficaram hontem constituidas as commissões parochiaes republicanas das freguezias da Sé Velha e Santa Clara, sendo compostas, a primeira, dos srs. José Gonçalves, José Marques Baptista, Antonio Vianna, José Martins Vasconcellos e Adolpho Pinto de Sousa; e da segunda, Manoel d'Oliveira Amaral, Francisco Maria da Fonseca, Adriano da Costa Brandão, José Maria Vieira e Antonio Martins.

Associação conimbricense para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

1.º AVISO

Por ordem da ex.ma sr.ª presidente da mesa da assembléa geral d'esta Associação, são avisadas as sr.as associadas a reunir em sessão no proximo domingo, 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pateo da Inquisição.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1904.

Coimbra, 1 de Dezembro de 1903.

A 2.ª secretaria da mesa,
Miquelina das Dores.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Escóla Nacional de Agricultura

32 FAZ-SE publico que na quinta feira, 17 de Dezembro proximo, pela 1 hora da tarde, na Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação, em hasta publica, dos animaes seguintes:

1 varrasco—base de licitação, réis 10$000.

1 macho—base de licitação, 6$000 réis.

Os referidos animaes pódem ser examinados em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Escóla Nacional de Agricultura, 28 de Novembro de 1903.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

EXPLICADOR

30 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

CASA

29 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

CASA

27 ARRENDAM-SE os 3.º e 4.º andares na rua da Alegria, n.º 77.

Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PROFESSORA

22 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

CASA

21 VENDE-SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

OUTOMNO DE 1903

19 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

VENDA DE CASAS

18 VENDE-SE uma na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade, com o n.º 116. Tambem tem frente para a praça do Commercio, n.os 106 a 107.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

16 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requesite para experiencia.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ARRENDA-SE

14 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Téem 12 boas divisões.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

CRIADA GOVERNANTE

13 PRECISA-SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece garantias ... ao mais ..., excluindo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164 LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Regimento d'infanteria n.º 14

ARREMATAÇÃO

11 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do referido regimento faz publico que no dia 17 (desesete) do mez de Dezembro, proximo futuro, por 12 (doze) horas do dia; e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação, em hasta publica, para o fornecimento de calçado para as praças do regimento, pelo prazo de um anno que começa no dia 1 (um) de Janeiro de 1904 e termina no dia 31 (trinta e um) de Dezembro de 1904.

O deposito provisorio será da quantia de 50$000 réis (cincoenta mil réis) e os arrematantes, no proprio dia em que se realisa a arrematação, devem assignar o respectivo auto provisorio.

As demais condições para a arrematação estão patentes, desde já, na sala das sessões do referido conselho, em todos os dias uteis, das 11 (onze) horas da manhã ás 2 (duas) horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 26 de Novembro de 1903.

O secretario,
José da Fonseca Lebre.
Tenente.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

10 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.ºs 110 e 111 tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua, que é na praça do commercio n.ºs 110 e 111.

Tambem vende esparto de primeira qualidade.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ

PROGREDI ET PRODESSE

COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis:
- Em predios . . . . 100 réis
- Em mobilias . . . . 120 »
- Em estabelecimentos . . . . . 150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis:
- Em predios . . . . 120 réis
- Em mobilias . . . . 150 »
- Em estabelecimentos . . . . . 200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

3 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que téem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VIGAMENTOS DE FERRO

SERRAÇÃO A VAPOR

8 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

NUMERO 5:846 — SABBADO 5 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O GOVERNO

A paixão e o facciosismo, compromettem sempre os governos que antepõem á justiça e sabedoria do seu proceder, as ambições partidarias, o interesse dos corrilhos e os odios pessoaes.

O ministerio actual é o representante de um partido moribundo, e portanto sem aspirações grandiosas no futuro.

Perguntae-lhe pelos melhoramentos do paiz que emprehendeu, pelas reformas importantes que realisou, pelas economias que tem feito, pelos elementos de prosperidade publica que desenvolveu, pelos bons principios que estabeleceu.

Dir-vos-ha que assignalou a sua ingerencia na viação publica, fazendo ou modificando sempre para peor; que não vive senão para servir a sua clientela; que as suas economias são o augmento da despeza publica; que os seus recursos são as intrigas e as vinganças; que a sua occupação constante se limita a inventar e crear novos empregos e commissões chorudas, para assim angariar adeptos e recompensar os amigos insaciaveis.

Não exageramos o quadro; esboçamos-lhe apenas os traços mais caracteristicos; virá um tempo em que a historia d'esta desgraçada situação será lida com assombro como um phenomeno de barbarie no meio da civilisação do seculo.

O partido que hoje está no poder, vive sem o appoio d'uma grande parte da imprensa e da grande maioria da opinião publica do paiz. E' a historia de todos os partidos sem crenças e sem principios, que aspiram ao poder por ambição pessoal, que sustentam na opposição o que renegam no gabinete, que promettem tudo quando estão de fóra, e que chegando ao poder esquecem todas as promessas e todos os compromissos.

ADEGA REGIONAL

No ultimo numero do *Conimbricense* publicámos dois artigos subordinados aos titulos — *Protesto* — e — *Saude Publica.*

Referimo-nos no primeiro d'esses artigos a um protesto que recebemos e que foi profusamente distribuido nesta cidade, e no qual se salientava a desegualdade de encargos que existe entre o commercio chamado livre e as cooperativas e Adega Regional, tendo estas auxilios e isenção de impostos que aquelle não tem, não lhe permittindo o poder competir com essa associação.

E vem aqui a proposito acclarar um ponto d'esse artigo, que parece foi mal intrepetrado, attribuindo-se-nos intenções que não estavam nem estão no nosso animo.

Dissemos que a imprensa não poderia publicar o alludido protesto, por estar redigido em termos taes, que fatalmente obrigaria o jornal que o transcrevesse, a responder immediatamente por abuso de liberdade de imprensa; e nestas palavras não só pretendemos referirmo-nos á linguagem do protesto que era violenta e aggressiva, mas tambem ás affirmativas que alli se fazem com relação ao fabrico do vinho da Adega, com as quaes não poderiamos concordar.

E aproveitamos o ensejo para dizer tambem, que realmente a Adega está isenta do imposto de sello nos seus differentes contractos e documentos, e dos direitos de importação dos machinismos recebidos do estrangeiro, mas remunera os seus engenheiros e paga o imposto do real de agua ao estado e á camara.

No segundo artigo intitulado *Saude publica* — referimo-nos ao mau estado de conservação de alguns generos expostos ao consumo publico, e ás falsificações de outros, principalmente do vinho, que ou é pessimamente lotado ou feito artificialmente, como já tem apparecido no mercado, e pedimos ás auctoridades competentes uma rigorissima verificação e analyse d'esses generos, a fim de que a população inteira de uma cidade, não continue a ser lentamente envenenada pelos generos de má qualidade que adquire para a sua alimentação.

Com relação aos assumptos dos nossos dois artigos, se occuparam tambem os socios da Adega Regional na sua ultima sessão, deliberando chamar aos tribunaes o jornal de Lisboa *O Commerciante,* por ter publicado o texto do folheto distribuido em Coimbra, *«cheio de falsidades diffamatorias referentes á Adega Regional,»* e sollicitando das auctoridades competentes que seja exercida uma rigorosa vigilancia e fiscalisação sobre os vinhos expostos ao consumo publico nesta cidade, não só para evitar a venda de generos adulterados e prejudiciaes á saude publica, o que concorda plenamente com as considerações que fizemos no nosso artigo, mas egualmente para confirmar o credito e confiança que estão merecendo os vinhos da Adega Regional de Entre Douro e Liz.

ANTIGUALHAS

EXEQUIAS E TE-DEUM

No dia 6 de Dezembro de 1185, faz ámanhã 718 annos, falleceu em Coimbra D. Affonso Henriques, fundador da monarchia. Jaz enterrado em um magnifico mausoleu na egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

Em 5 de Dezembro de 1640 chegou a Coimbra a noticia da revolução de Lisboa no dia 1 contra os hespanhoes, communicada á camara d'esta cidade pelos governadores do reino, o arcebispo de Braga, D. Sebastião de Mattos, e o arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha.

Na manhã do dia immediato, apenas constou a noticia, dirigiram-se os estudantes da Universidade armados á casa da camara, ao Arco de Almedina, levando por capitão a D. André de Almeida. Ahi se reuniram o juiz de fóra o licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, os vereadores da cidade Diogo de Carvalho Pinto e Bartholomeu de Sá Pereira, o vereador do corpo da Universidade o dr. Francisco Vaz Teixeira, o procurador geral o licenciado João de Miranda, os mesteres da camara Manoel Corrêa e Antonio Fernandes Manisco, e muito povo; e depois de lida a carta dos governadores, acclamaram el-rei D. João IV.

Sahindo da casa da camara com a bandeira da cidade, que levava o vereador Bartholomeu de Sá Pereira, se dirigiram á egreja de Santa Cruz, na propria occasião em que os conegos regulares estavam cantando o versiculo — *in memoria eterna erit justus* — nas exequias que celebravam a el-rei D. Affonso Henriques, por ser no dia 6 de Dezembro o anniversario do dia em que o fundador da monarchia portugueza falleceu em 1185.

Arvoraram a bandeira da cidade em cima do tumulo de D. Affonso Henriques; e os religiosos suspendendo immediatamente as exequias, entoaram com toda a solemnidade o hymno *Te-Deum Laudamus,* rendendo a Deus as graças por tão alta mercê; e os sinos da torre, que estavam tocando lugubremente, mudaram logo para sons festivos.

De Santa Cruz se dirigiram á Sé, onde com o cabido se fizeram as cerimonias devidas.

A bandeira ia acompanhada por muitos fidalgos, justiças, estudantes e povo; e, seguindo para S. Jeronymo, onde o reitor da Universidade Manoel de Saldanha, assistia com os lentes e doutores em prestito á festa de S. Nicolau; todos juntos acclamaram a el-rei, com muitos vivas e excessivas mostras de alegria, tomando ramos nas mãos, e o reitor uma palma; e d'esta sorte foram á capella da Universidade, onde se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus,* com inexplicavel contentamento de todos.

Neste mesmo dia á tarde sahiram a cavallo muitos fidalgos vestidos de côr, e deram *muitas carreiras* pelo terreiro da Universidade e praças de Coimbra, e entre elles *muito bem pareciam os lentes velhos e ecclesiasticos.*

A' noute houve illuminação geral na cidade, e muito bem concertada *encamisada;* seguindo-se outras e variadas festas nos dias seguintes.

MEDIDAS FINANCEIRAS

Dizem jornaes que o sr. ministro da fazenda se tem occupado assiduamente das propostas de lei que tenciona apresentar ao parlamento na proxima legislatura e pelas quaes conta extinguir o *deficit* e equilibrar as finanças portuguezas.

Ora convém saber-se que todas as fontes de receita legal estão enormemente exploradas a ponto de não darem nem mais um ceitil. Como quererá então o sr. ministro da fazenda restituir o equilibrio ás finanças do paiz se lhe falta por completo a necessaria e indispensavel materia prima que é a fonte de receita?

Por certo o sr. Teixeira de Sousa não pensa em levar as suas medidas economicas e financeiras ao ponto de extinguir a tropa do sello, muito pelo contrario, vae regular a situação de cada funccionario, a fim de estes terem uma relativa estabilidade; não reduzirá as guardas municipaes e fiscal, porque ainda agora acaba de augmentar a ultima com mais 400 praças; não lhe passa pela ideia, sequer, reduzir os quadros do exercito e d'armada, por que produziria resultados contraproducentes; não lhe lembrará tambem cortar a fundo, nem de leve, pelas pingues commissões que o alto funccionalismo accumula ás duzias, porque semelhante medida lhe acarretaria grandes amargos de bocca; por certo tambem não quererá onerar a empreza das aguas de Vidago com um pezado imposto, nem terminar o monopolio dos tabacos obrigando a poderosa companhia a entrar nos cofres do estado com as importantes quantias de que lhe é devedora, pois que se assim procedesse dava evidentes provas de um mau financeiro e demonstraria claramente não comprehender bem a caridade. Onde tenciona então ir buscar o dinheiro preciso para o equilibrio das finanças?

Com toda a certeza o sr. ministro da fazenda para conseguir equilibrar a receita com a despeza, mas realmente e não só no papel — para o que já lhe falta o fallecido Carrilho — não tem senão dois meios: ou recorrer a novos impostos, o que o povo não póde nem está resolvido a acceitar, ou então ao augmento da circulação fiduciaria de que resultaria a completa inconvertibilidade do papel moeda; portanto estamos muito longe de acreditar nos milagres financeiros do sr. Teixeira de Sousa.

Diz-se tambem que o sr. ministro da fazenda pensa pôr em execução uma das medidas fazendarias d'um seu antecessor na pasta que occupa, que seria tornar obrigatorio o pagamento de metade dos direitos alfandegarios em ouro; mas se tal medida fosse levada a effeito seria caso para todos fugirmos, porque tal aggravamento recahiria por completo sobre o consumidor, que já não póde nem deve pagar mais, e daria margem a que o numero de falsificações já tão crescente duplicasse ou até talvez triplicasse.

Ou nos enganamos muito ou o sr. ministro da fazenda tem de deitar no cesto dos papeis inuteis as suas mirabolantes e apregoadas medidas financeiras.

Correspondencia de Lisboa

Uma conferencia — Com uma concorrencia numerosissima e selecta, realisou-se hontem, no Centro Regenerador Liberal, ao Chiado, a annunciada conferencia que sob o thema — *A responsabilidade ministerial,* se encarregára de fazer o distincto advogado e vigoroso parlamentar dr. Luciano Monteiro.

Porque aos leitores do *Conimbricense* deve seguramente interessar e porque não costumo fugir aos meus deveres de chronista, vou dar um extracto d'essa conferencia, o mais resumido possivel, porque se fosse a dar-lhes o extracto completo encheria mais espaço do que aquelle de que me é licito dispôr.

Começou o sr. dr. Luciano Monteiro por mostrar, segundo o seu modo de ver, o tumulto, o cahos, o desvairamento em que correm os negocios publicos, não havendo respeito á lei, escarnecendo-se o direito, calcando-se a dignidade do estado, pondo-se completamente de parte as questões importantes e essenciaes á vida d'um povo.

Nunca como agora se impoz, em seu entender, uma lei de responsabilidade ministerial, aliás bem expressa na carta que rege a monarchia, sem que se lhe tenha dado força, se regularisem as instaurações dos processos, se definam os direitos dos queixosos, e os meios da defeza, dando competencia a um tribunal para o julgamento das causas politicas.

O sr. Luciano Monteiro dividiu o assumpto da sua conferencia em tres partes: responsabilidade politica, responsabilidade criminal e responsabilidade civil. A respeito de cada uma d'ellas fallou largamente, argumentando em face da Carta Constitucional, que deseja ver con-

muito bem orientada, obedecendo a um alto principio da liberdade; apenas se devem ampliar determinações e leis secundarias destacadas da ideia principal e que não foram previstas.

Quer o parlamento sahido d'uma lei ampla e larga de principios liberaes, para que a camara dos deputados possa fiscalisar com rigor os actos dos governos, como é mister.

Será o parlamento a parte accusadora do governo, estendendo se essa attribuição a um ou mais dos seus membros quando o delicto represente um abuso do poder executivo ou um acto governativo que offenda os interesses do estado.

O tribunal julgador da causa politica será, como já disse o sr. conselheiro João Franco no seu discurso-programma, o supremo tribunal de justiça.

Voltando a discutir sobre artigos da Carta Constitucional, *desenhou a carta adorada* fazendo lhe o perfil a traços lindos, dourando a de sonhos juvenis e ousados, mettendo a a aventureiras viagens a cravar no solo patrio padrões de gloria, de liberdade e de justiça; e perguntou depois se hoje, como o actual parlamento está constituido, póde fiscalisar e instaurar processos crimes a quem lhe é superior e de quem depende?

Accrescentou que não póde exigir responsabilidades politicas, criminaes e civis, porque tem a coacção moral, como a d'um filho por seu pae.

Com uma camara popular verdadeira, com legitimos representantes da vontade nacional, com uma lei clara e terminante, que habilite o supremo tribunal a um *veridictum* seguro e rapido, o ministro que fôr criminoso ficará com o peso das suas responsabilidades de governo.

Ao terminar a sua conferencia, como durante os trechos principaes da mesma, foi o illustre orador alvo de quentes applausos do grande numero de correligionarios seus que enchiam a sala das assembléas geraes e todas as que lhe ficam juntas.

Eram 11 horas da noite quando terminou a conferencia, que, devo dizel-o, causou uma certa sensação, dando origem a muitos commentarios e discussões.

A proxima visita real — Approxima-se a época fixada para a visita do rei de Hespanha a esta capital e ultimam se os trabalhos da ornamentação das ruas e da reforma de algumas salas dos paços reaes de Belem e da Ajuda e Necessidades.

Segundo o que corre impresso e sem contestação, com os creditos abertos em favor dos fornecedores do estado e com as despezas para a recepção do rei de Hespanha, calcula-se que a divida fluctuante esteja em mais de 70:000 contos. Ora em 1892, época em que se dizia que estavamos ás portas da banca rota, a divida fluctuante não se elevava a mais de 36:000 contos.

Não resta duvida que estamos hoje em peior situação do que ha 11 annos e que se approxima o periodo em que as receitas do estado serão completamente absorvidas pelos encargos das dividas externa, interna e fluctuante.

Mas desde que a visita se dá, o que nós não podemos é receber o chefe do estado do paiz visinho como qualquer pobretão da aldeia recebe o parente que regressa do Brazil. As nações, como os individuos, têem responsabilidades e d'ellas não pódem fugir.

Portanto o que se gasta com a recepção ao rei de Hespanha, constitue despeza a que não era licito furtar-se o nosso paiz. Isto é que é logico desde que não estejamos obsecados pela paixão politica, molestia de que, felizmente, não soffro.

Commemoração de um anniversario — Conforme lhes disse numa das minhas chronicas anteriores, vae realisar-se, na noite de 9 do corrente, no theatro de D. Maria II, uma recita extraordinaria, offerecida á Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» pela gerencia e companhia do theatro normal, commemorando o 49.º anniversario da morte do grande poeta do *Camões* e da *D. Branca*. O enthusiasmo é grande por se saber que nessa noite se representa uma das melhores e mais applaudidas peças do alto reportorio da companhia, peça que em toda a parte tem causado extraordinario successo, pela sua urdidura de mestre, pela sua traducção tambem superior e pelo desempenho que lhe imprimem os artistas incumbidos da sua interpretação.

O programma a distribuir d'este sarau, será constituido por uma especie de *plaquette* luxuosamente impressa e larganente illustrada, *plaquette* que não poderá deixar de fazer parte das collecções garrettianas e que ha de ser, por isso mesmo, muito procurada. A tiragem é limitada ao numero exacto dos logares que comporta o theatro, de modo que quem não fôr ao espectaculo, só difficilmente logrará obter algum exemplar. Nessa *plaquette* entra um retrato de Almeida Garrett que pouca gente conhece, por ser dos mais raros do genial poeta.

Sei, de modo seguro, que os bilhetes para este espectaculo estão quasi todos tomados, parte pelos assignantes das recitas extraordinarias, parte pelas familias da nossa melhor sociedade, que não querem deixar de associar-se á projectada commemoração, tanto mais que o producto liquido da recita reverte em favor da subscripção para o mausoléu de Almeida Garrett, no Pantheon de Belem; e essa é uma obra que deve ser de todos os portuguezes verdadeiramente dignos d'esse nome, e não apenas da sociedade que tomou sobre si o encargo da construcção do mausoléu.

Ahi está uma subscripção a impôr-se á academia de Coimbra, se não á de todo o paiz, porque foi como academico que Almeida Garrett teve os seus primeiros triumphos oratorios e litterarios e como academico se affirmou o grande espirito liberal que sempre manteve até ao fim da vida.

A academia que ainda ha pouco quiz glorificar e glorificou Eça de Queiroz, não póde nem deve esquecer Garrett, nem o muito que deve á sua memoria.

Lisboa, 3 de Dezembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Gelorico novo graudo 700—Dito tremez 660—Milho branco 380—Dito amarello 350—Feijão vermelho 600—Dito branco miudo 440—Dito graudo 640—Dito rajado 340—Feijão frade 500—Centeio 360—Cevada 400—Grão de bico graudo 600—Dito meudo 500—Favas 300—Tremoços (20 litros) 380.

Azeite, 1$800 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 4. Libras, 1$110—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 672.

Porto, dia 4. Libras 1$100—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 670.

Coimbra, dia 5. Libras 1$070—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Arcebispo de Goa — Está em Coimbra o sr. D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo de Goa e patriarcha das Indias Orientaes.

Cooperativa dos empregados publicos — Está convocada para ámanhã a assembléa geral da Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra, a fim de proceder á eleição dos seus corpos gerentes que hão de servir no proximo futuro anno.

Festa de Nossa Senhora da Conceição — Nos dias 7 e 8 do mez corrente celebrar-se-ha com grande solemnidade na Real capella da Universidade a festa da Padroeira.

No dia 7, pelas 6 horas da tarde, cantam se vesperas, capituladas pelo sr. Manoel de Jesus Lino, sendo executada a psalmodia do celebre compositor allemão de musica sacra Griesbacher, que é de bello effeito melodico. E' executada pelos capellães e musicos da Real capella da Universidade e pelos do Collegio dos Orphãos.

No dia 8 pelas 11 horas da manhã principia a missa solemne, sendo celebrante o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, decano da faculdade de theologia; o sermão pertence ao sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, lente da mesma faculdade.

Em seguida ha na sala grande dos actos ou dos capellos, a sessão solemne da distribuição dos premios, proferindo uma allocução o sr. conselheiro Pereira Dias, illustre reitor da Universidade, o qual á noite dá uma *soirée*, em honra dos estudantes premiados, nas vastas salas do paço das Escólas.

Museu de antiguidades — O museu de antiguidades do Instituto de Coimbra, que encerra objectos de muito merecimento e a maior parte de grande valor historico, foi visitado no mez de Novembro por 144 pessoas.

Real d'agua — O imposto do real d'agua no concelho de Coimbra, rendeu, durante o mez de Novembro findo a quantia de 775$195 réis, menos 82$144 réis do que rendeu em egual mez do anno passado.

Feriados — São considerados como feriados em todas as escólas do reino, os dias 10, 11 e 12 do corrente, por causa da visita de el rei Affonso XIII.

Como no dia 9 é da praxe haver feriado, por ser o dia immediato ao do baile dado pelo sr. reitor da Universidade em honra dos estudantes premiados, segue se que havendo este feriado, a academia apenas terá um dia de aula na proxima semana, que é o dia 7.

Extravio — A carta que o nosso prezado correspondente de Lisboa enviou para o *Conimbricense*, no passado domingo, ainda até hoje não deu entrada nesta redacção.

Promoção — Foi a ultima assignatura regia o decreto promovendo a 2.º official da secretaria da Universidade de Coimbra, o sr. José Henriques de Sousa Secco, 3.º official da mesma secretaria.

Horario dos lyceus — Em Setembro d'este anno, a pedido de algumas familias que têm seus filhos matriculados no lyceu d'esta cidade, pedimos que fosse alterado o horario do lyceu, pois que principiando as aulas ás 8 horas da manhã, era necessario que os alumnos que tinham aulas a essa hora, almoçassem ás 7, hora pouco propria; tendo os restantes alumnos de almoçar á pressa, entre o intervallo de uma a outra aula.

Dissemos então que a saude dos alumnos matriculados no lyceu era grandemente prejudicada pela falta de regularidade nas horas do almoço, e accrescentámos que, visto fallar se hoje tanto de hygiene e de combater a tuberculose, não se devia principiar por arruinar e enfranquecer os estomagos juvenis, que são a mola real de todo o organismo.

Lembrámos por essa occasião, que começando as aulas ás 8 e terminado ás 3 ½, podia haver um intervallo de 1 ½ hora, — das 10 ás 11 ½, — para almoçar com socego, ficando 6 horas destinadas ás lições no lyceu, o que parecia tempo e trabalho sufficiente para a edade dos alumnos.

Embora não fosse seguido o horario que apresentámos, — o que para nós é completamente indifferente, visto que o fim principal que tinhamos em vista era beneficiar os alumnos e evitar o transtorno domestico, sem que fosse prejudicado o ensino, — foi comtudo alterado o horario estabelecido no presente anno lectivo, passando as aulas das classes, com exclusão de duas, a funccionar desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e isto por conveniencia da disciplina e para maior commodidade dos professores e alumnos.

Muito estimamos pois a resolução tomada.

Posse — Com uma numerosa e selecta assistencia tomou hoje posse da parochia de S. Bartholomeu, o novo parocho rev. sr. Francisco Alves da Rocha Santos.

A posse foi lhe conferida pelo arcediago sr. dr. José Maria dos Santos, secretario da camara ecclesiastica.

Partido republicano — Reune-se na proxima terça feira em assembléa geral o partido republicano d'esta cidade, a fim de tratar de diversos assumptos respeitantes á reorganisação do mesmo partido.

Emigração — No mez de Novembro ultimo foram concedidos pelo governo civil d'este districto 179 passaportes, sendo 162 para o Brazil e 17 para a Africa.

23 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Sómente a paciencia acompanha todas as virtudes, e nenhuma se atreve a trabalho, nem difficuldade sem ella, e a virtude que a não tem é viuva e desamparada. Quando os homens em sua mocidade occupam a vida em obras santas e virtuosas, quanto mais a vida caminha, tanto se adianta a ser mais perfeita e sabia, e assim em a velhice colhe docemente o fructo do que em a sua mocidade semeou e lavrou. Esta sentença confirma grandemente o famoso e celebre philosopho Temistocles, grego mui sabio e dotado de muitas prendas, o qual tendo 107 annos de edade, e vendo-se nos fins da vida disse: — «Por certo que tenho grande dôr de morrer agora que começava a saber viver.»

Sendo o padre Fr. João Velho em sua puericia sujeito já velho em costumes mui approvados em virtude, corria a sua edade com o mesmo exercicio sendo de cada vez mais perfeita e sabia para que em sua velhice colhesse o fructo das obras que tinha semeado e lavrado; com crear novos individuos que lhe succedessem herdeiros da mesma fé e bons costumes com que lhe magistrava a doutrina santa de tudo o que haviam exercitar para sahirem sabios e perfeitos.

Mui conforme nas condições da vida religiosa, austera e penitente era ao padre Fr. João Velho o padre Fr. Clemente do Espirito Santo, que em tudo lhe era verdadeiro e fiel companheiro, no disvello da assistencia pessoal, que assim no temporal e espiritual officiava, e na constancia de jejum, oração, meditação e na educação de crear os novos moradores religiosos com os costumes de perfeição e santidade, em tudo corria a mesma paridade no valor da fé com que desejava com brevidade augmentar esta obra, pois que nella mostravam os fundadores o empenho de sua devoção e fé. Acreditavam estes religiosos a grandeza d'animo dos Padroeiros e fundadores como lhe encontrarem a pureza de suas almas no exercicio de sua vida e costumes, fazendo verdadeira a opinião que d'elles tinham concebido, mostrando elles assim na liberdade, com que lhe entregaram este dominio para aqui estabelecerem um perpetuo exercicio de santidade, e santificando este logar com offerecerem a Deus perpetuamente o mais santo sacrificio. Dispozeram a nova fórma de vida, que aqui se havia perpetuar não como novidade de costumes santos, por que nelles eram já mui veteranos com a herança que traziam dos primeiros filhos de S. Jeronymo, mas sim com nova admiração para os que não tinham as noticias da muita santidade d'esta religião.

Noticiavam aos novos religiosos as leis que haviam guardar subordinadas ao estatuto de vida monastica, que todo se conformava com a verdadeira fórma da Lei da Graça. Repartiam lhe as horas do dia e da noite fazendo-lhe com ellas mui ajustada distribuição no usual exercicio com que haviam rodar a carreira de toda a vida, a qual fica sendo mui julgada para os que com bom animo abraçam o suave jugo do Senhor.

Primeiramente lhe ensinavam que sempre o seu pensamento havia estar posto em Deus com uma mui elevada contemplação, exercitado e occupado nos altissimos mysterios da divindade, por que todo o contemplativo que assim vive parece-lhe que não está neste mundo, mas em aquelle mundo do ceu, e em companhia do creador de todas as cousas gozando da nova vida, sendo verdadeiramente bemaventurado, conforme o que diz o Propheta Rei —«Beati qui» etc.—por que (se é licito dizer se) contemplar as cousas de Deus é o homem fazer-se Deus.

Contemplar todos os altissimos mysterios da divindade, da Santissima Trindade e da Santissima humanidade de Christo e dos mysteriosos passos de sua vida é um novo viver, e é o verdadeiro pasto d'alma e tornar muitas vezes a repetir esta contemplação e juntar-se com Deus, é padecer com elle, morrer com elle. Advertiam lhe como devemos amar e servir a Deus para egualmente lhe correspondermos, visto como nos ama e protege todos os dias.

Todos os dias nos beneficia neste mundo enviando nos do ceu a luz e as aguas, mudando os tempos, gerando, e madurando os fructos da terra e tambem nos beneficia com as mostras e abundancia de todas as creaturas, pois as gera e cria para nosso serviço. Diziam lhe que a principal cousa que haviamos pedir a Deus era a exaltação da fé, e salvação de nossas almas, e de todo o genero humano por quem Jesus Christo viera ao mundo nascer e morrer, por quanto Deus naturalmente ama os que lhe pedem rogando-o, e notavelmente se offende de que lhe não pedem, porque o não pedir a Deus nasce de não haver fé: e o mesmo Senhor nos ensina a pedir dizendo—«Quarite et» etc. — Mais lhe advertiam que para as necessidades corporaes não devemos muito importunar a Deus, porque elle mui bem sabe o que padecemos e de que necessitamos, assim o diz elle mesmo —«Nihil soliciti sitis, etc.» — Pelo que somente basta rogal-o com duas palavras, porque assim o fez a Sacratissima Virgem quando se achou nas bodas de Canaã, dizendo—«Não tem vinho»— O mesmo fizeram as duas irmãs Martha e Maria, que para rogarem ao mesmo Senhor pela vida e saude do seu irmão Lazaro somente com duas palavras o rogaram, dizendo—«Este que amas está enfermo».

Mais lhe advertiam que fizessem consideração de que eram homens feitos e creados á similhança de Deus (isto é em quanto ao espirito), e que assim haviam procurar ser sempre espirituaes. E que considerassem que eram catholicos pelo que estavam em maior obrigação de guardar a fé que no baptismo tinham jurado ao mesmo Deus. E que ultimamente considerassem que eram religiosos vestidos com a propria mortalha, e em tudo eram imitadores do mesmo Christo de quem diz o Apostolo «Et habitu, etc.»—Todo o que se veste com habito sobre o corpo e deixa descoberta a cabeça e as mãos. Christo em o Presepio cobriu a sua divindade, mas foi com deixar descobertas as mãos da sua omnipotencia, fazendo com que viessem descendo dos ceus milhares d'anjos a cantar lhe a gloria—«Millia etc.» — Mais lhe advertiam que haviam de ser mui austeros no comer e beber dando-se continuadamente ao jejum, aborrecendo totalmente o vicio da gula que é o principio de todos os mais vicios por quanto o demonio nunca se descuida de nos tentar. Com estas exemplares demonstrações devemos considerar de que sorte, como e com que o demonio nos tenta. A primeira tentação com que invadiu a Christo, foi a da gula, por que sabe que este é o vicio que abre a porta aos demais. Assim o provou Judas quando disse aos soldados—«Aquelle a quem oscullar, esse é, lançae mão d'elle.» —E este é o vicio principal em que todos peccam neste mundo, e com que o demonio notavelmente tenta aos religiosos para juntamente lhes fazer perder a virtude da continencia e castidade, cujo voto com castidade professam.

(*Continua.*)

Pela Universidade — Na ultima congregação da faculdade de medicina realisada na quarta feira ultima foi resolvido que o retrato do sr. dr. João Jacintho, offerta do curso do 5.º anno medico do anno passado e exposto na sala dos capellos, seja collocado no gabinete de anatomia pathologica.

Tambem na mesma congregação foi deliberado mandar erigir no atrio do Muzeu de historia natural o busto do fallecido sr. dr. Costa Simões, primoroso ornamento, que foi, d'aquella faculdade.

— Está aberta matricula para o curso de medecina sanitaria até ao dia 24 do corrente mez.

— Diz se que para a vaga de 3.º official será nomeado, precedendo concurso, o habil empregado d'aquelle estabelecimento, sr. José Maria Antunes, o que é de inteira justiça.

Descuido dos paes — Rosa Antunes, de S. Fructuoso, freguezia de Ceia, sahiu ante hontem de casa para tratar do seu mister, deixando proximo da lareira, onde ardia um bom lume, duas creanças, a uma das quaes a pequenita Felicidade, de 2 annos e meio, se pegou fogo ao fato, soffrendo tão horriveis queimaduras que falleceu hontem á tarde.

Notas falsas — Estão presos e incommunicaveis nos calabouços da policia, em Lisboa, diversos individuos accusados de passagem de notas falsas de 5$000 réis, das do antigo padrão, que o Banco de Portugal trata de recolher.

Segundo consta, já ha grande numero de notas apprehendidas, e a policia judiciaria continua nas suas investigações, para apurar quem é o verdadeiro fabricante das referidas notas.

Morte repentina — Deu hontem entrada na *morgue* o cadaver d'um individuo do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, conhecido pelo nome de José Labrego, que falleceu hontem de manhã repentinamente na cama, na occasião em que sua esposa aquecia leite para elle tomar antes de levantar-se.

A competente autopsia devia ser realisada hoje pelo sr. dr. Lopes Vieira.

Trasladação da Universidade — Faz ámanhã 569 annos, que por provisão datada de 6 de Dezembro de 1334, foi ordenada a trasladação da Universidade para Coimbra.

Apedrejamento de comboio — Na 4.ª feira ultima foi apedrejado o comboio n.º 56, proximo de Estarreja, reconhecendo se na estação de Coimbra, onde o comboio foi vistoriado que as pedradas não causaram damno.

Procede se a investigações a fim de ver se pódem ser descobertos os apedrejadores.

Nova publicação — Devia hoje ter sido posta á venda na livraria do sr. Moura Marques, na rua Ferreira Borges, um drama sob o titulo — *A ultima verdade*, escripto pelo intelligente academico do 5.º anno de direito, sr. Manoel de Sousa Pinto, que nos parece terá um grande successo, attenta a reconhecida competencia do seu auctor.

Concurso — Acham se a concurso as escólas primarias das freguezias de Sernache e Vil de Mattos, d'este concelho.

Maravilha vegetal — Existe nos desertos da Africa central uma planta notavel, conhecida pelo nome de *arvore mesa*. E' *welwitschia mirabilis*, descoberta em 1860 pelo dr. Welwitsch, botanico allemão, que viajou muito em Portugal, vindo a fallecer em Londres.

Esta curiosa planta apresenta a fórma de uma mesa redonda, situada poucos pés acima do chão, e o seu tronco vae adelgaçando gradualmente para baixo, até terminar em uma raiz comprida que penetra profundamente na terra. A casca é dura e parece se na côr e aspecto com a codea de pão bem cozido e tostado. Os seus fructos são escarlate. Tem só duas folhas, de superficie lisa e tecido coriaceo. Esta planta vive mais de 100 annos. E' uma verdadeira anomalia do reino vegetal.

Eleição de Arganil — Já marchou tropa e policia para Arganil por causa da eleição da Misericordia que alli se realisa novamente ámanhã, visto a primeira haver sido annullada pelo Supremo Tribunal Administrativo.

Corria hoje em Coimbra que o acto eleitoral será feito pelo livro de matricula, que no dia 30 do mez passado foi enviado pelo Supremo Tribunal Administrativo ao sr. governador civil d'este districto.

A opinião, porém, mais segura, é que tornarão a haver as falcatruas e a serem empregados os processos adoptados na primeira eleição, continuando a Misericordia de Arganil a ser administrada por uma mesa provisoria e illegal, que terá assim tempo de preparar as cousas para uma eleição que possa ser ganha por aquelles manipuladores de eleições á cabralina, com uma certa apparencia de legalidade.

E' o que se verá ámanhã.

Temporal — Estamos em plenissimo inverno e sob a acção pouco acariciadora d'uma chuva impertinente que torna as ruas intransitaveis e muito principalmente aquellas por onde passa a linha americana, onde os transeuntes se atolam em lama até aos artelhos, e d'um frio que tem chegado a dois graus abaixo de zero, com abundantissima geada, que queima quasi todas as novidades nascentes e as plantas mais mimosas dos jardins que se não acham abrigadas em estufas.

Devido ao temporal, desabaram, durante a noute passada, dois muros na cerca dos Jesuitas.

Fallecimento — Contando apenas a edade de 41 annos incompletos, acaba de fallecer em Bragança o capitão de infanteria 10 sr. Cypriano Alfredo Fontes, pae do sr. Virgilio Fontes, alumno do 6.º anno do lyceu d'esta cidade.

Pela academia — Ao concurso aberto pelo curso do 4.º anno theologico juridico foram presentes dois projectos para a recita de despedida, sendo um do alumno sr. Alberto Diniz da Fonseca e outro do seu condiscipulo sr. Eugenio da Cunha Pimentel.

O mesmo curso reunindo na ultima quarta feira para apreciar os dois projectos, approvou por maioria de votos o do sr. Diniz da Fonseca.

Anniversario jornalistico — O *Manoelinho d'Evora*, folha politica, litteraria, noticiosa e independente, que se publica em Evora, entrou no 24.º anno da sua existencia, motivo por que lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

No numero do *Manoelinho d'Evora*, em que se commemora o seu 24.º anniversario, vem transcripto um nosso artigo intitulado — *União Iberica*, — favor que muito agradecemos, apezar de não se indicar o nome do *Conimbricense*, e vir assignado com as iniciaes—V. N.—que não sabemos o que signifiquem.

O balão Lusitano — Calculava-se que o vapor *Tamar* devia chegar hontem ao Pará, levando talvez a bordo, recolhidos no alto mar, os tres tripulantes do *Lusitano*, e como é facil de presumir era anciosamente esperada no Porto a noticia da sua chegada.

Até hoje de madrugada não tinha porém sido recebido qualquer telegramma, o que indica que o vapor ainda não chegou ao seu destino, fazendo ainda conservar a esperança... unica que resta do salvamento dos tres areonautas.

Autuação — O sr. Joaquim Ferreira, proprietario de uma estancia de madeiras, na rua da Nogueira, foi autuado por ter grande porção de madeira accumulada á porta do seu estabelecimento, sem para isso estar munido da respectiva licença.

Matadouro — Tendo sido nomeada pela camara municipal, em Abril do corrente anno, uma commissão encarregada de estudar a maneira como têm sido executados os differentes serviços do matadouro de Coimbra, e cumprido o respectivo contracto, procedeu desde logo essa commissão ás investigações necessarias, não ficando satisfeita com a fórma porque eram desempenhados varios serviços e executadas algumas das disposições contidas no respectivo contracto, fazendo ao sr. administrador do matadouro as ponderações que lhes pareceram justas, a fim de serem melhorados os alludidos serviços e cumprido integralmente o respectivo contracto.

A commissão, que era composta do vice-presidente da camara, sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, e dos vereadores srs. Aureliano Viegas e Antonio Neves, terminou já os seus trabalhos, fazendo entrega do relatorio, cujas conclusões foram approvadas na ultima sessão camararia, sendo resolvido fazer os avisos precisos para que o contracto do matadouro seja cumprido pontualmente em todas as suas disposições, sob pena de procedimento rigoroso por parte da camara municipal.

Arrematações — Como opportunamente tinhamos annunciado, foram hontem dadas de arrematação em praça publica nos paços do concelho as obras a effectuar na casa da administração do concelho. Foi adjudicada ao sr. Miguel Lopes Graça, d'esta cidade, pela quantia de 131$700 réis.

Tambem na mesma praça foi arrematado o fornecimento de varios generos alimenticios para consumo do asylo de cegos e aleijados de Cellas, sendo os artigos de mercearia adjudicados ao sr. Antonio Dias Themido e a carne de carneiro ao sr. Antonio dos Santos.

Desastre — O menor de anno e meio, filho de José Antunes, do Adro de Cima, cahiu na quarta feira ultima da soleira da porta para a rua, com tanta infelicidade, que, passando nessa occasião uma carroça lhe esmagou um braço.

Theatros — A companhia do theatro de D. Maria II levou hontem á scena a peça em 4 actos—*A consciencia dos filhos*, sendo os interpretes muitissimo applaudidos, e especialmente os actores Ferreira da Silva e Angela Pinto. Hoje sobe á scena o drama—*Dolores*, traducção em versos portuguezes de Coelho de Carvalho, no qual tem um notavel trabalho a actriz Angela Pinto.

No theatro barraca, proximo do mercado, tem dado já varios espectaculos a Companhia Lisbonense, dirigida pelo actor Caetano Pereira, a qual possue alguns artistas de merecimento, tendo agradado bastante.

Roubo — Joaquim Regueira, de Taveiro, queixou-se á policia de lhe haver sido roubada de sua casa a quantia de 100$000 réis em dinheiro e diversos objectos d'ouro.

Aguas thermaes de Luso — Além dos 16:511 litros de agua que foram vendidos para depositos na época balnear finda em 30 do mez passado, como dissemos no numero ultimo do nosso jornal, venderam-se para particulares, segundo a nota que hontem recebemos, 10:303 litros, o que eleva a somma da agua vendida até áquelle dia a 26:814 litros.

Construcção de estrada — A direcção das obras publicas d'este districto solicitou o proseguimento da construcção do lanço da estrada de Costelhas a Santo André de Poiares, na estrada de Ribas a Santo André, a fim de evitar que fique sem trabalho uma parte da população d'aquella localidade e nella empregada.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Livro da marinharia. Tratado da agulha de marear de João de Lisboa. Roteiros, sondas e outros conhecimentos relativos á navegação. Lisboa, 1903.—Com este titulo acaba de ser publicado em edição luxuosa um curiosissimo Codice do seculo XVI que pertenceu á livraria do fallecido marquez de Castello Melhor, e foi adquirido em leilão pelo sr. duque de Palmella, que acaba de o mandar imprimir a expensas suas. O *Livro da marinharia*, foi copiado, coordenado e prefaciado pelo distincto e considerado escriptor o sr. Jacinto Ignacio de Brito Rebello, que já no *Occidente* havia publicado um estudo interessantissimo ácerca do celebre piloto do seculo XVI, João de Lisboa.

Commentarios.—Voltaram a publicar-se estes bem escriptos livros de critica, do padre Manso, editados pela livraria Central de James de Carvalho, de Lisboa.

Catalogo do Museu archeologico da cidade de Evora. Annexo da sua Bibliotheca. Por Antonio Francisco Barata. Lisboa, Imp. Nacional 1903.—E' um trabalho consciencioso, como todos os que sahem da penna do modesto mas distinctissimo e muito considerado escriptor, o nosso velho amigo, o sr. Antonio Francisco Barata.

Neste livro descreve o sr. Barata com toda a minuciosidade os differentes e valiosissimos objectos existentes no Museu annexo á Bibliotheca publica de Evora, copiando as inscripções legiveis e interpetrando as illegiveis, de todas as lapides e campas que alli se guardam, collecção esta, que pela sua raridade e valor historico, tornam o Museu da bibliotheca de Evora, o primeiro do paiz, na sua especialidade, principalmente no que respeita a lapides romanas, que são em avultadissimo numero e muitas de grande merecimento archeologico.

Curso de dicção e Arte de dizer. Estudos reunidos e ordenados por José Antonio Moniz. Lisboa, 1903. — O auctor d'esta publicação é professor do curso de arte dramatica no Conservatorio Real de Lisboa, e competentissimo para tratar dos assumptos de que se occupa no seu interessante livro, cuja leitura recommendamos aos nossos leitores. O sr. Moniz trata dos seguintes assumptos no seu *Curso de dicção*: — *Preliminares — Observação — A respiração — A voz — Pronunciação — Acclamação — Dicção — O colorido da phrase — Analyse das ideias — Musica da palavra — Palavras de valor — Tom geral e colorido parcial — Recitação do verso — O gesto — Preceitos e conselhos.*

Este *Curso* foi editado pela livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & Companhia, rua de S. Roque, Lisboa, e custa 1$000 réis.

Eduardo d'Almeida — Um projecto para o curso do 4.º anno juridico de 1903-1904. Coimbra, 1903.—O sr. Eduardo d'Almeida, quartanista de direito, publicou e fez espalhar pela academia um projecto para o curso a que pertence.

Neste projecto propõe-se elle demonstrar a inutilidade das recitas de quintanistas e norteado por uma ideia levantada apresenta ao curso de que faz parte o alvitre de festejar o ultimo anno da sua formatura com a organisação d'uma associação que tenha por fim proteger as creanças abandonadas.

Realmente o alvitre do sr. Almeida é tudo quanto ha mais digno de elogio, e pol-o em pratica seria a realisação d'uma bella obra.

Infelizmente talvez todos os seus condiscipulos não sejam da mesma opinião.

Espartaco. — E' este o titulo d'um emocionante romance historico de costumes romanos, que a Typographia Minerva Central, d'esta cidade, principiou a publicar nos fasciculos semanaes de 24 paginas, profusamente illustrado, e destinado a ruidoso successo.

Excentricidades — Bellini não podia planear as suas obras, sem metter-se num banho e brincar com uma laranja que apertava até ao ponto de desfazel-a entre os dedos. Paulo Feval procurava sempre a sua habitação proximo de um ferreiro, dizendo que o estrondo do martello o inspirava, e a quietação lhe causava somno. Byron escrevia deitado no chão para acabar mais depressa. Zorrilla encostava uma mesa pequena á parede, para não ter espaço por onde divagar a vista, e d'este modo escrevia melhor. Espronceda excitava sempre o seu systema nervoso antes de pegar na penna. Eugenio Sue escrevia com luvas brancas numa casinha por cujas janellas entravam os ramos das arvores. Paulo de Kock tinha sempre um gato sobre os joelhos; e emquanto com a mão direita movia a sua satyrica penna cheia de sal comico, com a esquerda alisava e affagava o lombo do animal. Voltaire não apresentava nenhuma tragedia no theatro, sem primeiro a ler perante os seus creados. Virgilio recitava as suas immortaes *Georgicas* aos camponezes de Tibur, antes de as ler a Mecenas e Augusto.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

EXPLICADOR

29 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CASA

26 ARRENDAM SE os 3.º e 4.º andares na rua da Alegria, n.º 77.

Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos — Coimbra.

PROFESSORA

25 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

OUTOMNO DE 1903

23 JACINTHOS — Tulipas — Rainunculos — Anemonas — Crocus — Narcisos — Ixias, e outras raizes de flôres para a presente occasião.

Sementes d'amores perfeitos.

Grande variedade de sementes de hortaliças nacionaes e da Hollanda.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Escóla Nacional de Agricultura

21 FAZ-SE publico que na quinta feira, 17 de Dezembro proximo, pela 1 hora da tarde, na Escóla Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, e perante o conselho de administração da referida Escóla, se procederá á arrematação, em hasta publica, dos animaes seguintes:

1 varrasco—base de licitação, réis 10$000.

1 macho—base de licitação, 6$000 réis.

Os referidos animaes pódem ser examinados em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Escóla Nacional de Agricultura, 28 de Novembro de 1903.

O director interino,
José Antonio Ochôa.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 913
(Para fóra, remette-se pelo correio).

CASA COLONIAL

18 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

TABERNA

17 TRESPASSA-SE uma taberna, ou vendem-se todos os seus utensilios.

Trata-se com seu dono, á entrada da rua Direita, n.os 20 e 22.

ARRENDA-SE

16 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

15 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro — azulejos e ladrilhos mosaicos — cimento Portland garantido — material de ferro—vigas e chapas galvanisadas — pregaria d'arame — tubos de ferro e chumbo — banheiras esmaltadas — fogões e estufas para salas — retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal-os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João A. P. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos precos de Lisboa.

Dscontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

FREIRE-GRAVADOR
Telephone 943

GRATUITAMENTE

se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA

7 VENDE SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CRIADA GOVERNANTE

3 PRECISA SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

CASA

2 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:847 | QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1903 | ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PADROEIRA DO REINO

A festa da *Immaculada Conceição da Virgem Santissima* é festejada no dia 8 de Dezembro em toda a Christandade, e muito especialmente em Portugal; porque muito antes que a egreja catholica tivesse definido como dogma de fé a Conceição Immaculada da Mãe de Deus, já entre nós se havia proclamado como Padroeira do reino *Nossa Senhora da Conceição.*

Estamos convencidos de que muitos dos nossos leitores ignoram a maior parte d'esses factos, parecendo-nos que será do seu agrado a publicação dos seguintes documentos, muito honrosos para todo o reino, e em particular para esta cidade de Coimbra.

«Aos vinte e um dias do mez de Dezembro de mil seis centos e quarenta e seis annos, nesta cidade de Coimbra, e torre da camara, aonde se ajuntaram o juiz de fóra Domingos Antunes Portugal, Francisco Cardoso Juzarte, Antonio de Macedo, Luiz Coelho de Valladares, e o procurador geral Manoel Rodrigues Moreira, e os misteres da mesa abaixo assignados; e logo na dita camara, a som de campa tangida, precedendo de antes pregões, que se mandaram lançar, para que a nobreza e povo d'esta cidade se ajuntassem nesta camara em o dia de hoje, para se fazer eleição do santo que houvessem por bem de eleger, por padroeiro d'este reino; ahi sendo presente a dita nobreza e povo, o juiz de fóra presidente da camara, representou que Sua Magestade, que Deus guarde, escrevera á dita camara uma carta em que mandava fazer a dita eleição, e a copia de uma provisão em que elegia e tomar e eleger, por Padroeira d'este reino, a *Virgem Nossa Senhora da Conceição*, em seu nome, e do serenissimo principe D. Theodosio e dos seus descendentes, e que se constituia vassallo da *Virgem Nossa Senhora da Conceição*, com cincoenta cruzados, foreiro de pró e pensão, e pagos á egreja de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Viçosa, por ser a primeira que d'esta invocação houve em Hespanha.

«E sem embargo de tudo; porque na fórma do breve do Papa Urbano oitavo, sobre a eleição dos santos padroeiros do reino, se deviam tomar votos da nobreza e povo; elle juiz de fóra e mais officiaes da camara mandavam que os ditos votos se tomassem em segredo; ficando livre a cada qual, o votar no santo que lhe parecesse.

«E logo pela dita nobreza e povo juntamente, e sem discrepação de pessoa alguma, foi dito; que não eram necessarios votos em segredo, porque elles por acclamação geral d'esta cidade, votavam todos em que se tomasse por Padroeira d'estes reinos a *Virgem Nossa Senhora da Conceição*, a qual haviam por eleita por Padroeira d'elles; e confessavam, affirmavam e juravam se necessario era, que fôra concebida sem peccado original, assim e da maneira que o tem confessado e jurado El-Rei nosso senhor, e os tres estados nas côrtes, que se celebraram este presente anno na cidade de Lisboa, e se obrigavam assim o defender até á morte; em quanto a Santa Madre Egreja não declarar o contrario. E o dito juiz de fóra e officiaes da camara disseram do mesmo modo e ratificaram; e se obrigaram a tudo cumprir em nome d'esta cidade; e outrosim assentaram elles ditos officiaes da camara, nobreza e povo, que em louvor e honra da *Conceição da Virgem Nossa Senhora*, se fizesse nesta cidade *uma festa e procissão*, na fórma que parecer aos officiaes da camara que no presente são e ao diante forem, *no dia que a egreja celebra a Conceição da Virgem, o que será para sempre*, e se fará na conformidade que os officiaes da camara ordenarem, assim como se fazem as mais festas da cidade, e melhor se poder ser.

«E nesta conformidade houveram esta eleição por feita e acabada, por acclamação de todos; e assignaram com juiz e mais officiaes da camara. —*Seguem se 34 assignaturas.*

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil e seis centos e quarenta e seis annos, em os trinta dias do mez de Dezembro do dito anno, na Sé Cathedral d'esta cidade de Coimbra, aonde estavam presentes para o acto, de que adeante se fará menção, os reverendos deão, dignidades e mais capitulares da mesma Sé, *sede episcopali vacante;* e Domingos Antunes Portugal, juiz de fóra por Sua Magestade e Francisco Cardoso Juzarte, e Antonio de Macedo e Velasques, e Luiz Coelho de Valladares, cavalleiro professo do habito de Christo, e o dr. João Leite de Aguilar, do corpo da Universidade *(a)*, e o procurador geral Manoel Rodrigues Moreira; ahi pelo dito juiz de fóra e mais officiaes da camara foi dito, a elles reverendo deão, dignidades e capitulares; que tendo ordens de Sua Magestade, que Deus guarde, para elegerem por Padroeira d'estes reinos a *Virgem Nossa Senhora da Conceição*, de quem o dito senhor se tinha feito vassallo; sendo necessario consentimento do clero, haviam mandado recado a elles reverendo deão e mais capitulares, para se fazer a dita eleição; pedindo seu consentimento, na fórma do breve do Papa Urbano oitavo, e das provisões de Sua Magestade, que tambem a esse respeito escreveu ao reverendo cabido; e por se assentar que a eleição se fizesse, elle juiz de fóra e officiaes da camara da dita camara, sendo chamada a nobreza e povo da dita cidade, aos quaes sendo presentes, se lhes representava a tenção de Sua Magestade, que elegeu um Santo por Padroeiro d'estes reinos, deixando em seus votos livres o eleger aquelle que melhor lhes parecesse; e querendo tomar os votos em segredo, na fórma do dito breve do Papa Urbano oitavo, se levantaram os nobres e os vinte e quatro do povo d'esta cidade, e todos uniformemente disseram, que não era necessario votar em segredo, porque elles da sua livre vontade, por acclamação geral de toda a cidade, votavam e elegiam por Padroeira d'estes reinos a *Virgem Nossa Senhora da Conceição*, concebida sem peccado original, na conformidade que se contem no auto da dita eleição, que está neste a folhas 65, que foi mostrada ao dito reverendo cabido; e nelle se assentou que na dita cidade se fizessem festas em louvor da dita Senhora, como de presente estas se estão fazendo nesta Sé Cathedral.

«E porque faltava darem elles ditos reverendos deão e cabido seu consentimento expresso, de approvação da dita eleição, para que tudo constar por autos publicos, lhes pediam quizessem declarar o que sentiam e era sua vontade neste particular.

«E logo pelos ditos reverendos foi dito, que elles em seu nome e de todo o clero d'esta cidade e bispado, ratificavam e haviam por boa a dita eleição, que a cidade tinha feito na *Virgem Nossa Senhora da Conceição*, para Padroeira d'estes reinos, e nella consentiam, e se necessario era, a elegiam na mesma conformidade que a cidade o tinha feito, e a haviam por eleita de então para agora, e de hoje para sempre; interpondo em tudo seu consentimento e auctoridade, assim e da maneira que era necessario, na fórma do dito breve, e das mais constituições da Egreja; o qual consentimento, approvação e ratificação, elles juiz de fóra com os mais officiaes da camara acceitaram em seu nome e da dita cidade.

E para constar do sobredito, uns e outros mandaram fazer este auto, que todos assignaram. *(Seguem se 22 assignaturas).*»

No anno seguinte de 1647, em sessão da camara de Coimbra de 4 de Dezembro, se ordenou, que a procissão de Nossa Senhora da Conceição, que havia de ter logar a 8 do referido mez, se fizesse com todas as *charolas* que costumavam ir na procissão do Corpo de Deus, duas *pellas*, e duas *danças*, com a dos instrumentos, assim como as bandeiras dos officios, e que na vespera e noute do dia da festa, se pozessem luminarias por toda a cidade, lançando-se pregões; com pena de 4$000 réis a cada pessoa que as não pozesse.

Já no tempo de D. Diniz se tinha celebrado pela primeira vez em Portugal, na Sé Velha de Coimbra, por industria do bispo D. Raymundo, a festa da Conceição Immaculada de Nossa Senhora, que depois se estendeu ás outras Cathedraes do reino.

No synodo do bispado da Guarda de 1631 se prestou o juramento á innocencia original da Conceição purissima de Maria Santissima Nossa Senhora. O mesmo juramento se prestou no synodo do arcebispado de Braga de 1637, e no synodo do bispado de Coimbra de 8 de Maio de 1639.

No dia da Annunciação de Nossa Senhora a 25 de Março de 1646, que neste anno cahira em domingo de Ramos, fez D. João IV, com os tres estados do reino, o juramento, de que se faz menção nos autos que acima publicamos.

Por uma carta regia ordenou D. João IV, que todos os lentes e estudantes da Universidade, que tomassem qualquer grau, jurassem defender, que a Virgem Nossa Senhora fôra concebida em graça, sem a macula do peccado original, como se observava na Universidade de Salamanca desde o anno de 1618, e com a dita carta mandou a fórma do juramento.

Leu-se a carta em claustro a 20 de Julho de 1646, em que se assentou se fizesse o juramento com a maior solemnidade possivel; e assim em um sabbado, 28 do dito mez (precedendo na vespera á noute luminarias e repiques na Universidade, e em outros collegios, e mais demonstrações de applauso), se ajuntaram os lentes de todas as faculdades na capella da Universidade, onde disse missa de pontifical D. Leonardo de Santo Agostinho, geral dos conegos regrantes, e Cancellario da Universidade; e prégou Fr. Leão de S. Thomaz, monge de S. Bento, lente de vespera de theologia, egualado a prima.

Acabado o pontifical, o geral Cancellario se poz a um lado do altar, com mitra e bago, e fez o juramento, lendo-o em voz alta, estando todos de joelhos, e elle em pé; e descendo os degraus do altar, se assentou no plano em uma cadeira com um missal diante, e logo o reitor D. Manoel de Saldanha, acompanhado do secretario e bedeis com maça, posto de joelhos, fez o juramento, e o mesmo fizeram os lentes de todas as faculdades por sua ordem.

Em memoria d'este juramento se levantou uma pedra com a seguinte inscripção na capella da Universidade, junto do altar de Nossa Senhora, do lado do evangelho:

ANNO 1646 SABBATO 28 IVLII INNOCENCIO 10 PONTIFICE MAXIMO, IOANNE 4.º FELICISSIMO LVSITANIAE REGE, RECTORE EMMANVELE DE SALDANHA. VICENSI EPISCOPO ELECTO, FLORENTISSIMA CONIMBRICENSIS ACADEMIA PIETATIS CVLTV ERGA DEIPARAM INSIGNIS, CVNCTIS RITE, AVGVSTEQVE PERACTIS SOLEMNI VOTO, INVIOLABILI IVRAMENTO SE SE OBSTRINXIT, VT IN POSTERVM TAM PVBLICÈ, QVAM PRIVATIM DOCEAT, PRAEDICET, DEFENDAT, SANCTISSIMAM VIRGINEM, IN PRIMO SVAE CONCEPTIONIS INSTATI, AB OMNI ORIGINALIS CVLPAE LABE, GLORIOSE PRAESERVATAM EXTITISSE. ET TAM SACRVM RELIGIONIS OBSEQVIUM HOC SAXO POSTERITATI COMMENDAVIT.

Nos conventos e collegios de Coimbra se expoz o Senhor, e no collegio da Companhia de Jesus se fez a festa com pompa magnifica. Disse a missa o guardião do convento de S. Francisco da Ponte, assistindo com elle a sua communidade. Os padres da Companhia prestaram o juramento na sua grande egreja.

Por carta regia de el-rei D. João IV, de 30 de Junho de 1654, se determinou que sobre as portas das cidades e fortalezas, se collocasse uma inscripção em latim, commemorativa da deliberação do rei e das côrtes. A inscripção foi feita pelo secretario de estado Antonio de Sousa Macedo.

A eleição de Nossa Senhora da Conceição para Padroeira do reino, foi confirmada (a pedido de el-rei D. Pedro II, quando ainda era regente) pelo breve do papa Clemente X—*Eximia dilectissimi*—de 8 de Maio de 1671.

Em 1717 expediu el-rei D. João V cartas regias aos prelados mitrados do reino, para que nas suas dioceses se celebrasse a festividade annual em obsequio da Conceição de Maria.

El-rei D. João VI instituiu, por decreto de 6 de Fevereiro de 1818, a Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Padroeira do reino, sendo-lhe dados estatutos por alvará de 10 de Setembro de 1819.

A insignia d'esta ordem é uma estrella grande de nove pontas, esmaltadas de branco e raiadas do mesmo esmalte, collocadas sobre os raios entre cada uma das suas pontas, e ornada com a corôa real sobre a ponta superior.

Tem no centro, em campo d'ouro fosco, a saudação angelica *(Ave Maria)*, em cifra d'ouro polido; e na circumferencia, sobre facha esmaltada de azul claro, em lettras d'ouro, a legenda —*Padroeira do Reino.*—A fita é azul claro com orlas brancas.

O juramento a que eram obrigados todos os que tinham de receber algum grau na Universidade, deixou de prestar-se desde 1855, em razão de haver sido declarado dogma universal de toda a egreja, o mysterio da Immaculada Conceição, por breve de Pio IX de 8 de Dezembro de 1854.

Vamos agora, e a proposito da festividade que hontem se realisou em Santa Cruz, dar uma noticia referente ao antigo costume de se celebrar a festa de Nossa Senhora da Conceição nesta egreja.

Fr. Agostinho de Santa Maria diz no seu *Santuario Mariano*, que indo a Roma, pelos annos de 1550, os dous conegos de Santa Cruz de Coimbra, D. Filippe e D. Clemente, sendo prior geral D. Lourenço Leitão, trouxeram d'aquella curia um breve, não só para poderem rezar perpetuamente da festa de Nossa Senhora da Conceição, mas para se renovar a antiga confraria e religiosa irmandade da mesma Senhora.

Diz mais Fr. Agostinho de Santa Maria:

«Estabelecida a irmandade em todos aquelles padres professos, com a obrigação de se dizer em todos os sabbados uma missa da festa da

(a) Por decreto de Março de 1546 concedeu el-rei D. João III á Universidade, que sempre na camara de Coimbra houvesse um vereador do corpo d'ella.

Conceição, e em todos os terceiros sabbados de cada mez, cantada pelo convento dos conegos em o côro; para se dar principio áquella irmandade se mandou fazer logo a Lisboa uma imagem nova da Senhora da Conceição, e se lhe fez um retabulo novo para o altar em que se havia de collocar. Signal de que ainda parece não tinham imagem propria d'este mysterio.

«O altar é collateral da parte da epistola; e em correspondencia d'este se mandou fazer outro semelhante retabulo para o outro altar collateral, que é dedicado a S. João Baptista, e onde está assentada a indulgencia e privilegio das almas. Esta imagem do Precursor João se mandou fazer no mesmo tempo, que é de excellente esculptura.

«Sabendo da nova instituição, ou renovação da confraria da Senhora da Conceição, a serenissima e muito devota infanta D. Maria, filha de el-rei D. Manoel, quiz que corresse a fabrica da santa imagem pela sua conta, e assim ella foi a que a mandou fazer, para ter tambem parte nos espirituaes interesses da irmandade.

«Depois, no anno de 1566, em o capitulo geral, que se celebrou em o mesmo convento de Santa Cruz, se mandou resar em todos os sabbados, não impedidos, da Conceição da Senhora, o que acceitou o convento. Deu se-lhe principio no seguinte anno de 1567, com o referido breve em Roma.

«El-rei D. Affonso Henriques foi um devoto d'este mysterio; e póde bem ser que esta devoção a tomasse de Santo Anselmo, e dos inglezes (que naquelle tempo eram verdadeiros catholicos) e elles a publicariam em Portugal, porque vinham d'aquelles reinos varões santissimos; e d'aqui nasceu sem duvida, dizerem os nossos auctores portuguezes, que o mesmo rei D. Affonso dera em Alcobaça este mesmo titulo da purissima Conceição á imagem de Mãe de Deus, que se venera na sua primeira parochia; porque esta se fundou (querem auctores cistercienses) pelos annos de 1142, ou no de 1152, como querem outros; e sem duvida, que a esta dedicação deve alludir, o que refere o arcebispo D. Rodrigo da Cunha, de que já pelos annos de 1149 se festejava neste reino a purissima Conceição de Maria.

«E' formado o corpo d'esta sagrada imagem de madeira incorruptivel, e vestem-na com ricas telas; mas o seu rosto é de tanta belleza e formosura, que rouba os corações, e tem uma modestia tão magestosa e grave, que infunde não só grande respeito, mas alegria em todos os que contemplam o seu divino rosto. Parece estar despedindo resplandores, e communicando a gloria que possue.

«Estando em uma occasião naquella egreja o padre D. Fernando da Cruz, religioso do mesmo convento, e muito bem conhecido pelas suas grandes virtudes, entrou nella um peregrino estrangeiro, que pondo os olhos na sagrada imagem, admirado da sua grande formosura e singular belleza, disse por encarecimento, e dando vozes: Esta Senhora *habet aliquid divinitatis*.

«Todos os sabbados do anno (nos tempos presentes), se lhe canta missa com muitas luzes, e grande solemnidade, e com as alegres vozes do orgão e instrumentos. Em todos os domingos e dias santos de tarde se lhe canta o terço, a que acode muita gente da cidade e Universidade, que assiste com grande devoção.

«Fazem-lhe duas novenas; a primeira antes da festa do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo; e a segunda antes da festa do Espirito seu Divino Esposo, com oração, e com ladainhas, com muita solemnidade e devoção. Não só é buscada esta Senhora dos moradores d'aquella cidade, mas ainda da gente de fóra de todas aquellas terras circumvisinhas, pelos favores que a todos reparte.

«Refere-se, que fallára a Mãe de Deus por aquella santissima imagem a um religioso conego d'aquella casa, encommendando-lhe muitos exercicios de humildade; obra muitos milagres e maravilhas, e esta com grande veneração. A sua estatura são cinco para seis palmos; e a sua festividade é a 8 de Dezembro.»

Ainda presentemente se faz na egreja de Santa Cruz a festa annual a Nossa Senhora da Conceição, sendo hontem realisada com uma pompa deslumbrante e ha annos não presenceada. Tambem ha missa todos os sabbados, de que falla Fr. Agostinho de Santa Maria, e com acompanhamento de orgão; porém este uso havia sido interrompido em 1865, passando a dizer-se a missa só resada desde esse anno até 1903, e voltando a celebrar-se com acompanhamento de orgão desde Julho d'este anno, por determinação da mesa actual, que muito se tem desvelado no culto e veneração pela Santa Padroeira do Reino.

Em logar das duas novenas, que elle menciona, ha só a do mez de Dezembro.

Emquanto ao terço, nas tardes dos domingos e dias santos, terminou haverá 38 annos, depois de existir essa pratica durante dois seculos.

RECEIOS POLITICOS

A evolução que ultimamente se produziu na politica hespanhola, veiu sobresaltar extraordinariamente os dois grupos rotativos da politica portugueza. O sr. Hintze Ribeiro, que já ha muito fôra cognominado de *homem que não ri*, apresenta agora uma apparencia sepulchral, chegando mesmo a tornar-se intractavel com os seus collegas, como succedeu na ultima reunião do conselho de ministros. O sr. José Luciano de Castro, que estava para regressar a Lisboa, chegando até a ir esperal-o á estação do Rocio muitos dos seus correligionarios e amigos, deixou-se ficar mais alguns dias na sua aprazivel vivenda d'Anadia, só partindo no sabbado ultimo.

E' o caso que tendo cahido o ministerio hespanhol, o rei Affonso XIII encarregou de formar novo gabinete quem muito menos se esperava: um dissidente que ha pouco, não querendo vincular o seu nome aos dislates de toda a ordem commettidos na administração publica pelo chefe do seu partido, abandonou-o, provocando assim uma scisão politica irremediavel. Esse homem chama-se Antonio Maura e é a figura mais proeminente do partido conservador da nação visinha, não só pela sua honestidade e honradez, como pela fulgurante intelligencia e tacto politico que possue.

Maura foi recommendado ao monarcha pelo seu adversario intransigente Villaverde, como uma excellente solução a dar á crise, e o rei, não se importando de dissensões politicas, vendo unicamente em Maura o homem patriota que poderia salvar a precaria situação em que se encontrava, não trepidou um momento em lhe confiar o governo da nação.

Agora deve ser nosso hospede por alguns dias o chefe de estado hespanhol, e os partidos rotativos receiam que o rei de Portugal, inspirando-se no procedimento do seu collega de Hespanha, chame aos conselhos da corôa o sr. conselheiro João Franco, que [illegible] portuguez.

D'ahi a irratibilidade dos dois chefes da politica rotativa nacional.

João Franco *espanta elles*. E' o seu constante pesadelo.

Correspondencia de Lisboa

Uma grande artista — Venho referir-me hoje á essa artista — que desde logo considerei a primeira depois da Duse — e que o publico de Lisboa quasi deixou abandonada no theatro da Trindade, a representar para as cadeiras desertas.

Foi essa illustre artista d'aqui para o Porto e alli obteve o successo que era de prever, por que o Porto tem o sentimento artistico em mais alto grau do que Lisboa. O publico portuense que já não supporta as *barracheiras* que o de Lisboa muita vez eleva á cathegoria de successos, encheu o theatro onde Italia Vitaliani fôra representar e prodigalisou a essa illutre artista os melhores e os mais frementes dos seus applausos.

Voltou Vitaliani a Lisboa (d'esta vez para o theatro de D. Maria) e o publico *alfacinha* a quem o publico *tripeiro* déra uma lição severa, arrebitou as orelhas, esgaseou muito os olhos e resolveu-se a ir ver se os portuenses haviam tido ou não razão em considerarem a Vitaliani como uma actriz superior. E achou que tivera toda a razão e que elle — publico lisboeta — é que fôra uma elegante e pretenciosa *besta* em julgar que essa actriz não lhe merecia incommodo de uma noite mal passada num theatro de segunda ordem, para se convencer de que estava alli uma artista de primeira!

A propria imprensa se humanisou e se convenceu de que estivera em erro e — diga-se em honra da profissão que tão deshonrada por ahi anda, valha a verdade! — que se não peja de confessar que errou.

Ainda hontem um dos jornaes que fôra dos mais sobrios e reservados na sua apreciação dos meritos de Vitaliani, quando ella cá esteve da primeira vez, escrevia isto a proposito do desempenho que a distincta actriz deu ao papel difficilimo — de verdadeira prova — na *Adriana Lecouvreur*:

«Italia Vitaliani... mostrou hontem mais uma vez quanto valor tinha como actriz consciencios e moderna, cujos meios são apenas firmados na naturalidade das coisas representando sem *ficelles* e sem exageros, pondo tudo no seu logar, e detalhando as scenas mais insignificantes com a pericia e o talento d'uma observação privilegiada; esta artista... foi hontem simplesmente magistral no desempenho do difficil papel de *Adriana Lecouvreur*, tornando-se extraordinaria na scena do quarto acto. Não se póde representar com mais simplicidade e ao mesmo tempo impressionar tanto o espectador. Tanta verdade pôz Italia Vitaliani em tudo quanto fez, que o publico sentia com ella a afflicção da sua morte, conservando-se opprimido durante todo aquelle acto que ouvia com religiosa attenção, para no terminar, explodir na mais extraordinaria ovação a que temos assistido nestes ultimos tempos.»

E' a justiça a impôr-se. Justiça tardia, é certo, mas unica e inconfundivel justiça.

Eu, que fui dos primeiros a fazel-a, entendo do meu dever provar d'este modo aos leitores das minhas desataviadas cartas que lhes disse a verdade quando tão enthusiastica e tão sincera e espontaneamente me referi á grande actriz de que a Italia póde e deve ufanar-se por que é uma gloria da scena.

As propostas de fazenda — Não lhes minto se lhes disser que não obstante os preparativos para as festas da recepção do rei de Hespanha trazerem enthusiasmada e anciosa muita gente, da gente que folga sempre onde ha motivo para folgar, muita outra gente anda aterrada com as projectadas propostas de fazenda que se diz vão ser apresentadas ao parlamento logo no começo da proxima sessão.

E o caso não é para menos, como eu já vi escripto num jornal que se fez ecco d'esses receios e terrores do contribuinte.

Pois sendo certo e sabido que o orçamento para o proximo futuro exercicio fecha com *deficit*, como todos os seus predecessores, não póde deixar de se esperar que o governo, como é da praxe, indique os meios com que se propõe a supprir-o. D'ahi nascem a curiosidade e o receio com que é aguardada a exposição d'esses meios — curiosidade nos politicos e raros que versam estes assumptos; e receio dos contribuintes, que, por uma dolorosa experiencia, já sabem quem paga as differenças todas.

Na fórma dos annos anteriores, em quanto não chega o momento de serem officialmente conhecidas as propostas de fazenda, vão apparecendo noticias encontradas, quasi todas de simples phantasia, com respeito a essas propostas. E o pavor surge justificadissimo.

Quem não dispõe de grandes faculdades inventivas, conclue do passado para o presente e d'este para o futuro; e assim toma para modelo dos supostos projectos os que têem sido apresentados nos annos anteriores, desde tempos remotos, como bem se sabe.

Não se engana muito quem seguir este processo, porque, quasi todos os planos destinados a levantar a receita até ás alturas da despeza, parecem a reproducção de um mesmo e unico — a pelle do *Zé Povinho*.

Por um quantum já se vae asseverando que as propostas para o anno novo têem por objecto as contribuições directas; e crescentando-se, como é da praxe, que, sem mais sacrificios para os contribuintes, o producto d'ellas augmentará bastante, por effeito apenas de outras remodelações. Todos sabem já que as *remodelações* foram uma grande descoberta. O sello que o diga e outras mais!

Parece impossivel que se pense em sobrecarregar impostos, cujas percentagens e taxas são uma violencia, e que, o mais certo é crer que a violencia se tornará ainda mais violenta de futuro.

E' voltá que eu me engane; mas não me parece!...

Os proximos festejos — Não se calcula a azafama que vae por todas as ruas por onde ha de passar o cortejo real, no dia da chegada de D. Affonso XIII; e ainda na Avenida da Liberdade, onde, se o tempo o permittir, se ha de realisar o melhor numero do programma dos festejos — a illuminação á moda do Minho, cousa que Lisboa não conhece e que é de um effeito surprehendente.

Centenas de trabalhadores ao mando de dezenas de engenheiros, de mestres de obras, se empregam diariamente, ha dias, em trabalhos de diversas cathegorias, andam na faina da collocação de mastros, na construcção dos coretos, da armação das illuminações, etc.

E' um *mare magnum* de preparativos, e o que é certo é que — digam o que disserem os que se a politica faz — o povo de Lisboa se vae interessando a valer pela pandega que lhe preparam.

E, cá para mim, faz elle muito bem. Se é elle que tem de pagar tudo, ao menos paga e não reponta, mas paga e gosa.

O que já é alguma coisa!

E, lá diz o proverbio, do mal o menos!

Lisboa, 6 de Dezembro de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Festas de Nossa Senhora da Conceição — Hontem, antes da distribuição dos premios, celebrou-se na capella da Universidade, com grande solemnidade a festa da Padroeira. Não houve sermão, que como dissemos no numero anterior, pertencia ao sr. dr. Porphirio Antonio da Silva.

*

Em Santa Cruz, celebrou-se com uma pompa e brilhantismo, ha annos não presenciado naquella egreja, a festividade de Nossa Senhora da Conceição, sendo a mesa da irmandade d'esta confraria, credora dos maiores elogios pelos esforços que empregou para o bom exito d'esta solemnidade, o que em verdade conseguiu.

A' festa da tarde assistiu o illustre prelado diocesano, e prégou o sr. dr. Alves Mendes, brilhante ornamento da tribuna sagrada, que durante mais de uma hora teve pendentes dos labios, num piedoso recolhimento, milhares de pessoas que enchiam aquella vasta egreja, e que se torna impossivel descrever.

O templo esteve durante o dia constantemente cheio de fieis.

Associação Academica — Tomou ante-hontem posse do seu cargo, a nova direcção da Associação Academica.

D. Antonio de Faria — Consta-nos que este nosso illustrado amigo e collaborador, vae ser proposto socio correspondente do importante Instituto Historico e Geographico do Brazil, uma das primeiras sociedades scientificas da America. E' de justiça.

Cheia inesperada — Devido á grande quantidade de chuva que cahiu na tarde de sabbado, encheu-se o Mondego de repente na noute d'esse dia para domingo, inundando as insuas e campos marginaes, de que resultou afogar-se algum gado por não haver tempo de salval-o.

O imperador da Allemanha — Corre a noticia de que o estado de saude do imperador Guilherme continua sendo precario, tendo-se aggravado nos ultimos dias.

Azeite — Na maior parte dos concelhos d'este districto, e principalmente nos de Goes e Pampilhosa, a colheita da azeitona foi muito diminuta, o que tudo faz prever que o azeite venha dentro em breve a subir de preço.

«Viagens na minha terra» — O sr. Antonio Padula, de Napoles, vae publicar em volume a sua magnifica traducção do immortal romance de Almeida Garrett.

Extravio d'um cheque — Chega-nos a noticia de que em um dos dias da semana passada, se extraviára no correio um cheque pago ao portador, na importancia de réis 130$000, expedido d'Aveiro, ao proprietario d'um collegio d'esta cidade, em carta registada.

Não ganhou muito no negocio o individuo que se apossou d'esse documento, porque o cheque só póde ser pago pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, e esta já foi prevenida para não entregar o dinheiro senão ao proprio dono.

Variola — Continua grassando com grande intensidade no logar do Sargento Mór, a epidemia da variola. A fim de evitar a propagação do mal não foi permittida uma festa que no ultimo domingo alli devia ter logar.

Restituição d'um livro — Pela administração d'este concelho já foi mandado entregar á confraria da Senhora da Conceição de Santa Cruz, um livro de termos de posse e juramento e de eleições da mesma confraria, que teve seu principio no dia 9 de Janeiro de 1825 e acabou com o termo de eleição para o anno de 1887, o qual havia desapparecido ha annos, tendo sido depois vendido na Alameda de Camões por um alfarrabista e pela quantia de 500 réis a um negociante do bairro baixo, no dia 22 de Janeiro de 1901.

«Vasco da Gama» — Sahiu no dia 6 do corrente de Livorno o cruzador portuguez d'este nome, inteiramente renovado na casa Orlando, d'aquella cidade.

Feitas as ultimas experiencias e ensaios pela casa Smith & Rossi, de Genova — em relação á illuminação electrica, — o cruzador partiu para Spezzia, em cujo vasto arsenal se fizeram as experiencias da artilheria. Sahiu d'este porto no dia 6, directamente para Lisboa, onde é esperado sexta feira.

Vem nelle a missão portugueza composta, entre outros, pelo sr. Rocha, ajudante honorario de El Rei, Eugenio de Barros, que brilhantemente acaba de concluir os seus estudos na Escóla Naval de Genova, sendo laureado em todas as cadeiras, engenheiro Vaz de Carvalho e outros cavalheiros. Essa missão foi presidida até á sua morte pelo conselheiro Ferreira d'Almeida, substituido pelo actual commandante Gomes Coelho, um dos mais illustres officiaes da nossa marinha.

Distribuição de premios — Realisou-se hontem na sala dos capellos a solemne distribuição dos premios aos alumnos laureados da Universidade, presidindo o sr. conselheiro Pereira Dias, illustre reitor da Universidade, o qual proferiu um discurso adequado ao acto, exhortando os academicos ao cumprimento dos seus deveres, e frizando a necessidade de remunerar condignamente o professorado universitario, para que os lentes d'este estabelecimento scientifico não sejam distrahidos constantemente e em grande numero, para commissões completamente alheias ao magisterio da Universidade.

Ao acto assistiram muitos lentes das diversas faculdades com as suas insignias doutoraes; bem como um grande numero de senhoras, varios officiaes do exercito, altos funccionarios, academicos, etc.

Compareceram a receber os respectivos diplomas, quasi todos os alumnos classificados.

A' noute realisou-se nas vastas salas do paço das Escólas, o baile que o sr. conselheiro Pereira Dias deu em honra dos estudantes premiados, em obsequio aos quaes houve hoje feriado geral na Universidade.

Melhoras — Tanto o sr. conselheiro José Luciano de Castro, como o sr. dr. José Maria Alpoim, illustre director do nosso collega de Lisboa *O Dia*, têem experimentado sensiveis melhoras nos seus incommodos, o que deveras estimamos.

Junta — Foi mandado apresentar á junta medica o chefe de conservação das estradas de Coimbra, sr. Luiz Braz.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação *O Bussaco*, semanario independente, noticioso, litterario e bibliographico, que se publica em Luso. As nossas felicitações.

Associação dos Artistas — Por motivo de força maior não se realisou hontem, como estava annunciado, a *tombola* das restantes prendas do ultimo bazar effectuado em beneficio do cofre d'aquella collectividade, ficando transferida para o dia 25 do corrente mez.

— Hontem, na sala da mesma associação, foram distribuidos premios pecuniarios a 4 alumnos da escóla nocturna que alli funcciona e que mais se distinguiram nos seus estudos durante o anno lectivo proximo findo.

Foram premiados com 2$100 réis cada um os alumnos Bento Rodrigues Theotonio, Abel dos Santos, Antonio Maria dos Santos Junior e João Rodrigues Malhão.

Transito interrompido — As aguas do Mondego, desviando-se do seu leito por motivo da enchente, foram numa corrente caudalosa partir o pavimento da estrada real de Coimbra á Figueira da Foz, para além um pouco da estação velha, na extensão d'alguns metros, estando por isso o transito de vehiculos interrompido naquella estrada por todo o tempo que seja necessario para confeccionar orçamento, sua approvação pelas estações superiores para auctorisação e execução das respectivas obras, o qual não será tão pouco quanto era para desejar, attenta a proverbial morosidade que ha nas repartições superiores do estado em resolver qualquer assumpto, ainda que seja da mais reconhecida urgencia.

Os carros que haviam de passar pela estrada em ruina, tem de ir dar volta proximo dos Fornos pela estrada d'Antuzede.

Assassinato de Francisco Agra — Acaba de ser descoberto o assassino de Francisco Ribeiro Martins da Costa, crime por que respondera em tempo Julio de Campos, sendo absolvido. O assassino foi José Cegade, o qual acaba de confessar que fôra quem commettera o assassinato.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Illustração Portugueza. — E' na sua maior parte referente a el-rei D. Affonso XIII e á sua visita a Portugal, o ultimo numero da *Illustração Portugueza*, publicada pela empreza do nosso prezado collega *O Seculo*, e que no seu genero é a primeira e mais interessante revista illustrada que se imprime no nosso paiz.

Cesar Porto — O impossivel regresso. Lisboa, 1903. — Este interessante episodio, que tem sido recebido muito lisongeiramente, é editado pela importante Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, Lisboa.

Breve resumo da historia de Hespanha desde os primitivos tempos até nossos dias. Coordenado por Manoel Barcala Alonso, Doutor em Theologia. Porto, 1903. — Este interessante resumo, para uso de hespanhoes e portuguezes, faz parte da *Bibliotheca da historia de todos os povos do mundo*, editada pela Livraria Portugueza do largo dos Loios, do Porto. Cada numero custa apenas 60 réis brochado e 100 réis cartonado.

Relatorio e contas da Sociedade Philantropico-Academica de Coimbra. 1901-1903. Coimbra, imp. da Universidade, 1903.

Almeida Garrett — Passa hoje o 49.º anniversario do fallecimento do brilhantissimo escriptor e immortal poeta, visconde de Almeida Garrett.

Eleição addiada — Não se realisou no domingo a eleição da Misericordia de Arganil. O governo resolveu addiar todos os espectaculos annunciados para esta semana, em que possa haver receio de serem as peças pateadas!

O anão de Taveiro — Uma das figuras mais typicas das ruas, que toda Coimbra conhecia pelo cognome de *Anão de Taveiro*, e que em tempo teve meios de fortuna muito regulares, falleceu miseravelmente no ultimo sabbado no hospital da Figueira da Foz.

O seu nome proprio era Avelino Mendes Cabeça, exerceu algum tempo o mister de mestre escóla, mas como possuia um caracter extremamente irrascivel, a breve trecho se viu abandonado pelos alumnos, vindo mais tarde a viver da caridade publica.

Notavel coincidencia: o *Anão de Taveiro*, que era um perfeito exemplar da raça dos pygmeus, casou com uma mulher d'uma altura descommunal, a quem tosava barbaramente, subindo para esse fim a uma mesa, d'onde então despedia pauladas a esmo com o seu inseparavel bengalão sobre o costado da esposa, que lh'as recebia com resignação de verdadeira martyr.

Receituario — Durante o mez de Novembro ultimo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia 802 receitas, das quaes 231 tiveram repetição, para doentes pobres, isto além dos medicamentos fornecidos aos asylos de Mendicidade, de cegos e aleijados de Cellas, collegios de orphãos e orphãs, empregados da casa, creches, etc., importando tudo na quantia de réis 693$196.

Nomes e titulos musulmanos — São extrahidas d'uma antiga memoria do sabio orientalista Garcin de Tassy, as seguintes particularidades, ácerca dos nomes proprios, ou *alam*; sobrenomes, ou *kunyat*; appellidos e titulos honorificos, *lacab* e *khitáb*; nomes de relação, *nisbat*; nomes de funcções, *mansab*; e finalmente sobrenomes poeticos, *takhallus*.

Os primeiros são pronomes e nomes de santos; neste sentido empregam-se os nomes de Mahomet e dos principaes membros de sua familia, bem como os dos prophetas do antigo e novo Testamento. Os segundos são sobrenomes geralmente compostos da palavra *Abú*, pae, de *Ibu*, filhos, e d'um nome proprio como *Abu-Yacúb* pae de Jacob, ou *Ibn-Yacúb* filhos de Jacob.

Os *lacab* ou appellidos são quasi sempre titulos de honra, e compostos de duas palavras sendo a ultima *din* religião, *duulat*, imperio, *mulk* reino, *islam* mahometismo; como *mur-uddin* luz da religião, *schujá-uddaulat* força do imperio, *jalút-ul-mulk* esplendor do reino, *saif-ul-islam* espada do islam.

Os cognomes de relação indicam origem, qualidade, paiz, tribu, escóla, clientella, etc., taes são *Fatimi* descendentes de Fathimit ou Fatheuma, filha de Mahomet, *Misri* egypcios, *Máliki* escola de Malik, *Saadi* do Saad. Os nomes de funcções offerecem uma nomenclatura assaz curiosa e digna d'estudar-se para formar ideia dos costumes e crenças musulmanas.

Finalmente a adopção de sobrenomes poeticos provém de costumarem os musulmanos nomear-se em suas poesias, em que por causa do rythmo precisam tomar sobrenomes de phantasia, os quaes depois os tornam conhecidos no mundo litterario.

Correspondencia particular

O digno correspondente de Tabua, insere no *Diario de Noticias* de 5 do corrente uma correspondencia em que diz que os elementos progressistas do concelho de Tabua, não davam signal de vida ha largos annos e que iam convidar o sr. dr. Lima Duque, para assumir a chefia em vista d'este cavalheiro gozar lá de muitas sympathias, e como chefe do partido progressista do concelho de Penacova muito havia a esperar e lucrar o concelho de Tabua.

Tudo muito bem; menos na parte em que o alludido correspondente affirma ser o sr. dr. Lima Duque chefe do partido progressista do nosso concelho!! Nunca o foi e quem tem estado sempre á frente do partido progressista tem sido o nosso amigo sr. conselheiro Alipio Leitão, que tem sempre pugnado pelo bem estar do seu concelho.

E se não tem ainda conseguido os melhoramentos mais importantes de que o concelho de Penacova carece, é por que todo o tempo tem sido pouco ultimamente para afugentar *algumas nuvens* que bastante carregadas pezavam sobre nós!!

Mas tudo felizmente já está resolvido a contento dos principaes influentes do concelho de Penacova, confiados no novo caminho de prosperidade que está traçado e que em breve ha de mostrar o quanto é dedicado por este concelho o nosso valoroso chefe, auxiliado pelo digno deputado sr. Oliveira Mattos, que do coração deseja o bem estar d'este concelho, d'onde sua ex.ª é natural.

Dissemos o bastante para mostrar que todo o prestigio progressista d'este concelho está nas mãos do bem digno chefe, sr. conselheiro Alipio Leitão, e nunca debaixo da *influencia politica* do sr. dr. Lima Duque.

Penacova, 7 de Dezembro de 1903.

**

CARTA ABERTA

Ill.mos e ex.mos srs.

Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios
Dr. Daniel Ferreira de Mattos
Dr. Antonio de Padua.

Restabelecida minha mulher, Eduarda Abranches Marques, da doença resultante da grave operação a que teve de sujeitar-se, porventura a mais grave no seu genero, a *operação cesariana*, e da qual a pericia e saber dos operadores triumphou, entregando-me, vivos e viaveis, a esposa querida e um filho estremecido, unicas compensações possiveis, em tal conjunctura, á dôr e sobresaltos do marido e do pae, não póde o meu animo deixar ás ignoradas palavras d'agradecimento, que a cada um de v. ex.as já dirigi, toda a expressão do meu sentir.

Devo-lhes um publico testemunho da minha admiração, que, se por partir de um leigo em coisas cirurgicas carece d'auctoridade para proclamar os altos merecimentos de v. ex.as, tem, não obstante, sobejo appoio na delicadeza e melindres da operação, accessiveis a todas as intelligencias, para com bastante consciencia me julgar com direito a ajuntar o meu desvalioso conceito á elevada consideração profissional de que v. ex.as gozam no paiz.

Egual á minha admiração é a minha gratidão pela fórma delicada, carinhosa, primorosamente amavel e captivante com que v. ex.as assistiram á doente e tudo dispozeram sempre com um interesse e sollicitude que será difficil egualar.

Acceitem, pois v. ex.as, os protestos de admiração e do mais vivo e profundo reconhecimento do que é

De v. ex.as
m.to att.o cr.o e obrigado

Santa Comba Dão, 7 de Dezembro de 1903.

Francisco Marques Lamartine.

AS GOTAS [illegible] DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

32 **O**S HERDEIROS do presbytero José Simões Dias, morador que foi na rua da Trindade, 20, rogam a todos os credores d'este, o favor de mandarem as suas contas para a casa que foi da sua residencia, dentro de trinta dias, para serem pagos sob pena de concluirem que não devia cousa alguma a ninguem.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1903.

Casa na estrada da Beira

31 **A**RRENDA-SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

29 **E**STA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CRIADA GOVERNANTE

28 **P**RECISA-SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

CASA COLONIAL

27 **A** CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requesite para experiencia.

BANCO DE PORTUGAL
VENDA DE PENHOR

26 **A** AGENCIA do Banco de Portugal em Coimbra previne os interessados que no dia 19 de Dezembro corrente será vendido na Bolsa de Lisboa por intermedio do corrector official José Casimiro Franco o penhor do emprestimo n.º 143 contraido nesta agencia de Coimbra por Antonio d'Oliveira e Sá e mulher D. Maria Augusta Machado Oliveira e Sá se até no dia da venda não fôr regularisado o referido emprestimo isto nos termos do § unico do art. 36.º do regulamento do Banco de Portugal e do respectivo contracto de penhor.

Pela Agencia do Banco de Portugal

Os agentes.

Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto Carvalho e Santos.

GRANDE LOTERIA DO NATAL
Extracção a 22 de Dezembro de 1903
PREMIOS MAIORES
150:000$000
30:000$000 10:000$000

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos. Fracções de todos os preços e series de 10 numeros seguidos

Pedidos á casa feliz
DE
JULIO DA CUNHA PINTO
74, Rua dos Sapateiros, 80
COIMBRA

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio*.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

TABERNA

23 **T**RESPASSA-SE uma taberna, ou vendem-se todos os seus utensilios.

Trata-se com seu dono, á entrada da rua Direita, n.os 20 e 22.

CASA

22 **V**ENDE-SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

PROFESSORA

21 **D**IPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

20 **A** MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

CASA

19 **A**RRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

EXPLICADOR

17 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

CASA

16 ARRENDAM SE os 3.º e 4.º andares na rua da Alegria, n.º 77.

Tem agua, gaz e um pequeno quintal.

Tambem se arrenda a loja do mesmo predio.

Trata-se com Antonio Marques de Seabra, largo do Principe D. Carlos—Coimbra.

ARRENDA-SE

15 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

Capital 1.800:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877—LISBOA — Fundo de reserva 180:000$000

Séde em Lisboa—Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida: sem rival, de excellente paladar e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o COGNAC PRIMACIAL e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas no Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73—Rua da Sophia—83

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

10 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.—*Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra—**Francisco Villaça da Fonseca**—Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear—15 de Maio a 31 de Outubro

O BARBEIRO EM CASA

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos

para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qual quer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, generos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflammaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra—JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197—Campo Grande—197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos) são** confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, **mas** tambem por abalisados **facultativos.**

Pharmacia Oriental—S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VIGAMENTOS DE FERRO

SERRAÇÃO A VAPOR

8 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.A

Rua do Bomfim, 12—PORTO

NUMERO 5:848 — SABBADO 12 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A POLICIA RURAL

A falta de segurança nos campos e o desprezo das leis nas povoações ruraes, são males bem conhecidos e que cumpre remediar.

Todos os dias estamos vendo as consequencias desgraçadas d'este estado de cousas. São frequentes os attentados contra a propriedade territorial, e contra as garantias do cidadão.

Quantas vezes a vingança de um malvado inutilisa em uma noite o fructo de trabalhos e economias de longos annos? Lança-se fogo a um arvoredo, destroe-se um pomar ou um vinhedo, arraza-se uma seara, arromba-se um celleiro ou uma adega, rouba-se gado e fructos, attenta-se contra a vida do lavrador nas encruzilhadas, nas estradas, e até no proprio domicilio, e outras expoliações, violencias e attentados ficam pela maior parte impunes!

Estes vexames a que está sujeita a nossa agricultura carecem de promptas e energicas providencias. E' preciso dar aos proprietarios ruraes todas as garantias de segurança, e abrigar a sua fortuna com a protecção efficaz da lei.

Todos têem direito a contar com o fructo dos seus trabalhos e de seus suores. A industria agricola não póde progredir, em quanto a policia rural bem organisada, não proteger a casa e o campo do lavrador.

Estamos convencidos, que uma das causas que tem concorrido para afugentar muitos proprietarios da vida rural, é a falta de segurança, e o fundado temor da violencia dos malfeitores.

Esta situação esmorece o animo do agricultor, e favorece a indolencia e vida rotineira, que é um dos maiores obstaculos aos progressos agricolas.

Um dos maiores males da nossa agricultura é o abandono dos campos pelos proprietarios. Foge-se da vida rural, para viver no centro das cidades. Por esta fórma perpetua-se o pernicioso costume de entregar o grangeio das terras a rendeiros pobres e ignorantes, a feitores desmazelados, e a criados negligentes e incorrigiveis por falta de vigilancia de seus amos.

Causa verdadeira lastima ver lindas e aprazíveis residencias campestres, abandonadas por seus donos, e entregues ás mãos mercenarias de lavradores rudes, desleixados e ineptos. Quantos capitalistas deixam de empregar a sua fortuna na exploração da propriedade rural, receiosos de violencias de toda a ordem, que compromettem e põem em grave risco a vida do campo!

Desenganemo-nos. Quem confia á terra o resultado de seus trabalhos e o fructo de suas economias, é com o fim de ver remunerados os seus sacrificios, e com a esperança de desfrutar os beneficios da sua industria. Mas para se conseguir este *desideratum*, é essencial manter em toda a sua plenitude a segurança das pessoas e da propriedade.

A organisação da policia rural, encarregada de velar pela segurança e hygiene dos campos, é uma necessidade de primeira intuição, e tão importante como a da policia civil dentro das cidades.

Foram-nos suggeridas estas considerações, pela leitura de alguns interessantes artigos publicados pelo nosso estimado collega de Lisboa, *O Seculo*, e com cujas ideias, em geral, concordamos.

O JOGO

Na generalidade das differentes classes da sociedade ha a mais pronunciada tendencia para evitar quanto possivel o trabalho. Tudo se inventa, de todos os expedientes se lança mão para levar o que se chama *boa vida*, e gozar todos os divertimentos.

Para conseguir esses gosos não se duvida faltar ao cumprimento dos mais sagrados deveres e até praticar os actos mais degradantes.

Pretende-se além d'isso ser rico, com pouco ou nenhum trabalho; e para isso o principal expediente que se adopta é o do jogo. E em se introduzindo esse vicio em qualquer individuo difficilmente o larga.

A cidade de Coimbra continua a ser invadida pelo jogo de parar durante o inverno. E se a todas as classes o jogo é prejudicial, a nenhuma é mais do que á academia.

Frequentando os estudantes as casas de jogo, não só perdem ahi as mesadas que as suas familias lhes mandam com muito sacrificio, mas perdem o tempo que deviam applicar ao estudo. Além d'isso é bem sabido que quem se deixa dominar pelo vicio do jogo põe de parte o cumprimento de todos os seus deveres na sociedade.

Por differentes vezes nos temos referido neste jornal ás casas de jogo prohibido, que funccionam quasi publicamente em ambos os bairros d'esta cidade; tendo egualmente verberado o proceder das auctoridades que consentem e protegem essas casas.

E apesar de não vermos que se tomem providencias efficazes para que se faça terminar de vez o pernicioso vicio do jogo de parar em Coimbra, isso não impedirá que continuemos lembrando ás auctoridades o cumprimento dos seus deveres.

O NATAL DOS POBRES

Approxima-se o dia de Natal, uma das maiores festas que os christãos festejam nos templos, e todas as pessoas que pódem commemoram no lar domestico.

E' um dia em que as familias se reunem, e em que dão expansão á sua alegria festiva.

Infelizmente, a par das familias mais ou menos abastadas, que tem com que se alimentar, ha muitas outras em que predomina a fome e a miseria, faltando em suas casas todo o conforto e agasalho numa época frigidissima como é a do inverno!

Dirigimo-nos pois ao coração bondoso dos nossos leitores, pedindo-lhes que completem a natural satisfação d'esse dia festivo, acudindo á pobreza e alliviando as suas dôres e as suas maguas.

Só aquelles que, pessoalmente, visitam a residencia d'esses infelizes é que bem pódem apreciar o valor de taes actos de beneficencia.

E aproveitamos o ensejo para lembrar aos nossos leitores e sollicitar a sua protecção a favor de uma infeliz que, pela sua edade avançada, pelo estado em que se encontra, e pela sua grande pobreza, lucta com grandes difficuldades, bem como sua filha, já velha e sem meios, unica pessoa que soccorre e trata a pobre velhinha.

Queremos referir-nos a Francisca Theresa, natural de S. Paulo de Frades, que durante muitos annos residiu em Santo Antonio dos Olivaes, (com seu marido Lourenço Francisco, trabalhador, fallecido em 1900, estando internado no Asylo de Mendicidade), e que hoje vive na rua da Figueira da Foz, n.º 27, (Fóra de Portas), em companhia de sua filha Josepha Theresa, viuva.

Francisca Theresa tem actualmente 105 annos de edade, pois contava 9 annos, quando Junot entrou em Portugal, em fins de 1807.

Oxalá que as pessoas que pódem, se não esqueçam de contribuir para minorar tanta dôr e tanta desventura, como por ahi se encontra.

A grande carestia de generos em 1836

Depois da época da invasão franceza, em que o milho, trigo, azeite, vinho e todos os mais generos de primeira necessidade se vendiam por um preço extraordinario, chegando por exemplo o alqueire de trigo a vender-se por 3$200 réis; o anno em que as subsistencias subiram a maior preço em Coimbra foi o de 1836.

O milho chegou quasi a desapparecer completamente do mercado, porque os possuidores do pouco que havia fecharam os seus celleiros, e o povo achava-se a braços com a fome. Algum raro alqueire de milho que vinha ao mercado vendia-se a 700 e 720 rs., o feijão frade a 1$200 rs., o feijão branco a 1$400 rs.; e assim os mais generos nesta proporção.

Em circumstancias tão aterradoras, no dia 11 de Maio, pelas 5 horas da tarde, mais de 100 cidadãos, por iniciativa do negociante o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, dirigiram-se á casa da camara, onde se achavam os seus membros em sessão, a pedir providencias contra a falta e carestia de milho.

Em resultado d'esta representação fez publicar logo no mesmo dia a camara um edital, promettendo tomar as providencias que coubessem nas suas attribuições; e convidando a todos os proprietarios e negociantes de milho a concorrerem com elle aos mercados do concelho.

Além d'isso lavrou a camara um auto de todo o occorrido, que remetteu ao governador civil.

No sabbado, 14 de Maio, reuniram-se na casa da camara todas as auctoridades, os vereadores e muitos outros cidadãos, para deliberarem sobre o melhor modo de se prover á escassez e excessivo preço dos generos de primeira necessidade.

Varias foram as opiniões que se enunciaram alli; querendo alguns renovar o odioso systema das taxas e a antiga legislação contra os atravessadores; mas felizmente tomou-se o melhor partido. Formou-se alli mesmo uma commissão de varios negociantes, que offereceram alguns fundos para comprarem desde logo os cereaes aos proprietarios, e vendel-os pelo mesmo custo, emquanto o governador civil levava ao conhecimento do governo a urgente necessidade de fazer entrar immediatamente pelo porto da Figueira 300:000 alqueires de milho, com o mesmo favor que se concedera aos cidadãos do Porto, de pagarem só metade dos direitos.

A commissão mencionada ficou composta dos srs. Antonio Manoel Pereira, Fructuoso José da Silva, João José de Lemos e Francisco Bernardes Saraiva, todos os quaes são já fallecidos.

Os srs. Fructuoso José da Silva e Antonio Manoel Pereira, prometteram logo o primeiro mandar expôr á venda 12 moios de milho que possuia, a 600 rs. o alqueire; e o segundo vender 30 moios a 640 rs.; emquanto que nesse mesmo dia se estava vendendo a 720 rs.

A camara participou á assembléa que havia já passado as suas ordens para promover uma subscripção nas juntas de parochia, a fim de se dar uma sopa economica aos pobres; e que ia mandar abrir um talho para se vender a carne pelo seu primeiro custo, a fim de obviar ao monopolio dos contractadores d'este genero.

Logo no mesmo dia 14 de Maio, communicou a camara por um edital ao publico todas estas resoluções. O edital era assignado pelos srs. Joaquim Antonio da Silva, presidente; Antonio Manoel Pereira, João Antonio da Costa e Brito, Antonio Maria de Sousa Basto, Julio Maximo Pereira de Senna e Joaquim dos Reis. O secretario da camara era o sr. Francisco Theophilo de Andrade Pereira da Rocha.

Com o annuncio d'estas providencias se acalmou um pouco a agitação das classes pobres, que ameaçavam, levados pela fome, arrombar os celleiros onde presumiam que ainda havia alguns restos de milho.

O sr. Antonio Manoel Pereira tomou a seu cargo a gerencia do milho comprado em Lisboa, no que foi coadjuvado pelos srs. João José de Lemos e Fructuoso José da Silva.

Foram comprados em Lisboa 296 moios e 15 alqueires de milho; sendo 190 moios a 400 rs. o alqueire e 106 a 410 rs.

Estes algarismos são bem eloquentes para mostrar as vantagens dos caminhos de ferro. Emquanto em Coimbra se estava vendendo o milho a mais de 700 rs., mandava-se comprar a Lisboa pelo preço de 400 a 410 rs.! Se fosse hoje não se podia dar semelhante facto, porque promptamente vinha, ou ia, o milho pelo caminho de ferro, equilibrando-se desde logo os preços.

Todo o referido milho comprado em Lisboa, ficou posto em Coimbra pela somma total de 7:786$000 rs. Os navios que trouxeram o milho á Figueira foram o brigue escuna *Amizade* e o hiate *União*.

Foi pela commissão exposto o milho á venda na casa que tinha servido de celleiro no convento de Santa Cruz, e que hoje já não existe, porque alli foi edificada a actual casa da estação telegraphica e correio.

Era vendido a 480 rs. o alqueire; e para acudir á necessidade do povo, que affluia em multidão a comprar o milho, tomou-se o expediente, com receio de se acabar rapidamente, de não vender a cada familia senão em proporção das pessoas de que ella constava, evitando assim o

irem alli compral-o para o tornar a vender.

Rendeu todo o milho 8:227$186 rs.; vindo ainda a lucrar o municipio a quantia de 441$186 rs.

Por esta fórma se foi pouco a pouco diminuindo a carestia, até que os generos vieram para um preço regular e supportavel.

SONETO

(INEDITO)

O soneto que em seguida publicamos foi escripto por João Antonio Frederico Serra, antigo redactor do jornal miguelista *Correio do Porto*, na occasião em que foram trasladadas as cinzas de Napoleão I para Paris, em 1840.

Em campa humilde n'uma Ilha a um canto
Do exilio do tempo ainda incultas
Juziam as do Heroe, cinzas sepultas,
Que enchera o orbe de terror e espanto.

Ao Sena passam como por encanto,
E em mausoleu soberbo são occultas,
Quem sabe oh! França vã! que agora exultas,
Se com deposito tal lucrarás pranto?!

D'estas cinzas ha pouco em abandono
Talvez rebentará ruidosa flama,
Que acorde o povo do seu ephemero somno;

E d'este fogo a intensa chamma,
Ou servirá de luz aos reis no throno,
Ou deixará do throno e reis só fama.

CULTO MORTUARIO

Em todos os tempos, e em todos os povos, o homem tributou sempre o maior respeito e veneração aos restos mortaes dos seus semelhantes. Ninguem contempla o tumulo que encerra as cinzas dos seus maiores, sem derramar lagrimas de saudade, sem ajoelhar commovido sobre a campa, e sem desprender do intimo da alma fervorosas preces pelo eterno descanço dos finados. O amor que consagramos durante a vida, ainda se exalta mais depois da morte; e a recordação dos beneficios recebidos é para os corações bem formados um verdadeiro culto, e uma adoração eterna e infinita.

D'este sentimento natural deriva a veneração que todas as crenças religiosas prestam aos mortos. Todos os processos funerarios tem por fim conservar pelo maior espaço de tempo possivel os restos dos finados. A inhumação, a incineração, e o embalsamamento são os processos mais empregados. As mumias do Egypto teem conservado durante seculos perfeitamente intactos os cadaveres humanos. Entre os romanos, a antiguidade e nobreza das familias eram representadas pelo numero das urnas funerarias. Na época actual, os cemiterios são os verdadeiros monumentos da morte, desde a sepultura rasa e o symbolo eloquente da cruz, até aos mais sumptuosos mausoleus, louca ostentação da vaidade humana.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 760—Dito novo tremez 660—Milho branco 350—Dito amarello 350—Feijão vermelho 600—Dito branco meudo 440—Dito branco graudo 480—Dito rajado 340—Dito frade 500—Centeio 560—Cevada 400—Grão de bico graudo 600—Dito meudo 360—Favas 500—Tremoços (20 litros) 380.

Azeite, 1$900 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 9 de Dezembro—Trigo 760 a 800—Milho branco 400 a 430—Dito amarello 360 a 400—Feijão branco 440 a 460—Dito mocho 650—Dito rajado 340 a 360—Dito frade 420 a 500—Grão de bico 400 a 440—Cevada 480 a 500—Avêa 390 a 400—Favas 460 a 500—Tremoços (20 litros) 560—Batata 260 a 300—Castanha verde (15 litros) 550—Gallinhas 320 a 440—Frangos 100 a 200—Patos 360 a 400—Ovos (o cento) 1$600.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 11. Libras, 1$180—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 667.

Porto, dia 11. Libras 1$170—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 12. Libras 1$070—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

O mez de Dezembro—E' o mez de mais pequenos dias, em que a terra se despe de todas as suas galas, e os campos offerecem um aspecto triste e melancholico. Representa-se por uma figura vestida de negro, sem grinalda nem florões. Nesta época do anno começam os rigores do frio, das neves e geadas, e tudo se prepara nos campos e cidades, para resistir ás intemperies do inverno e effeitos desastrosos das tempestades e inundações.

Seminario de Coimbra—A nova cadeira de hygiene, creada pela ultima remodelação do ensino no Seminario d'esta cidade, vae ser regida pelo considerado professor da faculdade de medicina na Universidade, sr. dr. Serras e Silva.

Pedestrianismo—Consta-nos que vae organisar-se nesta cidade uma corrida pedestre em que tomarão parte os vendedores de jornaes em Coimbra, á maneira da que foi promovida pelo nosso collega de Lisboa, o *Jornal da Noite*.

Entrada em Coimbra de forças hespanholas—No dia 12 de Dezembro de 1807, faz exactamente hoje 96 annos, entrou em Coimbra uma grande força do exercito hespanhol, que viera a este reino de accordo com o exercito francez do general Junot, para satisfazer á ambição do celebre D. Manoel Godoy, principe da Paz, o qual segundo o tratado de Fontainebleau, esperava governar como *rei!* uma parte de Portugal.

Temporal—De toda a parte nos chegam noticias desoladoras a respeito do medonho temporal que tem feito e está fazendo.

Aqui em Coimbra tem elle causado enormes prejuizos nos nossos campos e caminhos publicos.

Em vista da grande quantidade de chuva que tem cahido é de presumir que ainda esta tarde ou de noute a cheia do Mondego, que está crescendo com grande velocidade, venha inundar algumas ruas da parte baixa da cidade, devendo por isso os seus habitantes precaver-se, para não serem surprehendidos por ella.

Representação—Já deu entrada na direcção geral de instrucção publica a representação da camara municipal d'esta cidade, pedindo a creação de dois cursos nocturnos nas freguezias da Sé Nova e Santa Cruz, para adultos e menores de 12 annos.

Associação do sexo feminino—A'manhã ha de reunir-se em assembléa geral a Associação Conimbricense para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de servir no proximo futuro anno.

Questão grave—Diz o nosso collega do Porto, *Diario da Tarde*, que se fala muito nas reuniões successivas do conselho de ministros nos ultimos dias. Ha quem affirme que está pendente uma grave questão, a qual se tornará conhecida quando o rei de Hespanha sair de Portugal.

Dotes a orphãs—No dia 31 do corrente ha de reunir-se a mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, a fim de proceder ao provimento de dotes a orphãs.

As petições devem ser presentes á mesma mesa pelas proprias interessadas.

A rainha Alexandra em perigo—Noticias de Londres dizem que ante-hontem de manhã rebentara um violento incendio no palacio de Sandrigham, no quarto de uma das damas de honor da rainha Alexandra, que ficava por baixo dos aposentos de dormir de Sua Magestade, que apenas teve tempo de fugir em camisa, desabando logo o soalho.

O contracto das carnes—D'uma correspondencia d'esta cidade para o nosso collega do Porto o *Jornal de Noticias*, recortamos os seguintes periodos que dizem respeito á fórma como é cumprido o contracto do fornecimento de carnes em Coimbra:

«A camara municipal d'esta cidade tem ultimamente tratado de pôr em ordem os serviços do matadouro, ordenando para esse fim varias syndicancias, intimações e reprehensões a empregados.

Achamos de todo o ponto louvavel este procedimento da municipalidade, mas não de fórma alguma podemos deixar de lembrar novamente a maneira escandalosa como o arrematante da venda de carnes falta ao cumprimento das clausulas do contracto, não só fornecendo qualidades inferiores pelo preço das que são exigidas, como tambem negando outras que lhe são exigidas, sob o pretexto de já se terem acabado.

Ora isto de fórma alguma póde continuar, porque segundo o mesmo contracto o publico tem direito a carnes de qualidade inferior e o arrematante, não pondo estas á venda vem difficultar por esta fórma ainda mais as já precarias circumstancias das classes pobres.

Está para terminar o actual contracto e é preciso, para cortar por uma vez este abuso, que se estabeleça o regimen da livre venda sob a fiscalisação rigorosa da camara, a fim de que o publico não continue a ser a victima expiatoria de toda esta exploração com que só está lucrando o arrematante.»

O esclarecido correspondente do *Noticias* perdeu um tempo precioso alludindo á falta de cumprimento do contracto das carnes e ao restabelecimento da venda livre d'esse genero de primeira necessidade na alimentação publica, porque ninguem o ouve. Coimbra é uma terra onde muito se padece dos orgãos auditivos. Aqui estamos nós que não temos perdido o ensejo de nos referirmos ao mesmo assumpto e ao fornecimento das carnes e á falta do cumprimento do respectivo contracto, mas só uma unica vez fomos ouvidos, que foi na occasião da baixa do preço da vacca, que o arrematante parecia não estar resolvido a respeitar. O resto tem sido prégar em pleno deserto.

E a proposito. O exclusivo das carnes de boi ou vacca nos concelhos de Penella e Poiares, foi arrematado a 200 e 210 réis o kilogramma, respectivamente!!

Experiencias sobre lacticinios—Segundo informações que acabamos de receber, tem-se procedido desde o principio de Setembro, na leitaria da Escola de Regentes Agricolas *Moraes Soares*, de Santarem, a varias experiencias sobre lacticinios, sendo muito importantes os resultados obtidos.

O director d'aquelle estabelecimento, sr. João da Motta Prego, conjugando a industria da manteiga com a da fabricação de queijos, chegou a uma valorisação do litro de leite que varia de 68 a 140 réis, isto fornecendo ao consumo queijos e manteigas em melhores condições de preço do que as actuaes.

Os seus trabalhos teem incidido na fabricação de manteigas e no ensaio dos seguintes typos de queijos: Camembert, Brie, Petit-suisse, Parmesão, Quartirolo ou Stracchino de Milão, Gorgonzola, Hollandez e Herve.

Dada a pequena despeza de installação que necessita esta industria e grande importancia que ella tem de tomar na economia dos nossos campos, o sr. Motta Prego preveniu por uma circular os agricultores portuguezes convidando os que quizessem, a verificar o que acabamos de expôr, na leitaria da Escola de Regentes Agricolas *Moraes Soares*, de Santarem, durante 15 dias, a partir do dia 10 do corrente, das 11 ás 4 horas da tarde, onde serão fornecidos aos mesmos agricultores todos os esclarecimentos que desejem sobre o assumpto.

O primeiro paredão do Caes—Faz hoje 364 annos que el-rei D. João III respondeu á camara de Coimbra, que approvava a obra da parede ao longo do rio (Caes), dando para sua ajuda 200$000 réis das terças, e havendo-se o dinheiro por parte de fintas, de uma finta lançada aos moradores e visinhos do dito rio.

Acrescentava que folgaria tambem que essa obra se fizesse bem feita e duravel, a desejo do mestre de muitas outras, Diogo de Castilho, ouvido o licenciado Sebastião da Fonseca, e praticando todos novamente sobre a largura da dita parede, que com tres palmos sómente lhe não parecia segura—*«assy per a força da agoa como per o peso da terra do entulho, que se a ella ha d'acostar da parte de dentro.»*

Serviço do exercito—Foram chamados ao serviço activo do exercito e armada os seguintes mancebos supplentes:

Manoel da Graça, da freguezia de Santa Clara; Henrique Luiz Doria Homem Corte Real e Cassiano de Azevedo, da freguezia de Santa Cruz; Jayme Canario, da freguezia de S. Bartholomeu; Diocleciano Falcão, José da Costa e Estevão, filho de Margarida de Jesus, solteira, da freguezia da Sé Nova; e Francisco Pereira, da freguezia de S. Paulo de Frades.

24

FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Tambem lhe advertiam que se abstrahissem de ser ambiciosos nem cubiçando as coisas superfluas, nem appetecendo riquezas, porque é grave offensa de Deus o peccado da cubiça e d'avareza, e tambem com isto são os religiosos fortemente tentados e combatidos do demonio, por que sabe que os avarentos e cubiçosos por qualquer interesse vendem sua alma ao mesmo demonio. Assim o fez Judas que pelo interesse e cubiça de dinheiro não reparou em vender e entregar a seu divino Mestre.

D'esta sorte os advertiam ensinando-lhes todos os meios virtuosos e necessarios para que guardando perfeitamente os preceitos da divina Lei e os votos da sua profissão em tudo o fossem e parecessem religiosos perfeitos.

Tambem lhe advertiam que considerassem o estado que tinham escolhido com o desejo de se salvarem, o qual era de religiosos e monges, cujo nome quer dizer—solitario—e a vida solitaria dos religiosos e sacerdotes sempre foi mui encommendada e louvada assim o diz o propheta Jeremias—«Sentar-se ha o varão solitario, e callará, porque levantará a si sobre si»—Isto quer dizer que pela contemplação se levantará muito mais alto do que a sua natureza terrena. E diz mais—«Santa e boa cousa é o esperar em silencio a salvação de Deus; e tomar sobre si o jugo do Senhor desde a sua mocidade».—Tudo isto pertence aos religiosos. De nosso Redemptor tambem achamos escripto que só se apartara a orar. E de Maria Santissima achamos que estava só apartada e secretamente em oração quando o Anjo a veiu saudar.

A oração de velar e orar de noite é uma mui grande e commum virtude entre os varões e pessoas religiosas e devotas: assim o diz o propheta Isaias—«Senhor Deus mui meu coração velará por ti de noite, por que sei que teus mandamentos são luz sobre a terra».—O mesmo diz o propheta Rei—«Domine Deus salutis etc.»—Tambem do Evangelho vemos como aquella Santa mulher viuva Anna filha de Fatuel nunca jámais se apartava do templo de dia nem de noite, servindo ao Senhor em continuos jejuns e orações.

Os bens e proveitos que para nossas almas e corpos alcançamos com a virtude de velar e orar de noute são que lançamos de nossa alma toda a torpeza, e é infundido em nosso coração mui grande lume de graça, e sentimos uma visitação espiritual, que nos alegra e recreia todos os membros corporaes, e lançamos de nosso coração toda a maneira de temor, cobramos esforço e efficacia e lançamos de nós toda a ignorancia e finalmente quando velamos e oramos, o demonio que é cabeça de todos nossos peccados é cruelmente atormentado e ferido com a espada de nosso espirito. Tudo isto praticava nosso Padre.

Mais lhe advertiam que em ouvindo a hora de Prima se levantassem com muita diligencia e presteza de todo o coração, fossem em oração a dizer o «Jam lucis ect.»—e no fim—«Jesu tibi»—com os versos—«Dignare Domine etc.»—até a oração—«Domine Deus etc.»—E logo juntamente diriam a oração de S. Bernardo, que é de muito merecimento e é contra a morte repentina.

E logo depois da hora de Prima buscando seu confessor o que d'elle tiver necessidade o fará com brevidade, e depois á sachristia com o apparelho necessario para celebrar o santo sacrificio, e os que a elle não forem ajudarão a missa para acolitar: iriam logo direitos á capella mór fazer oração offerecer-se a si, e ao ministerio para que elles fossem deputados.

As demais horas do dia desocupadas do côro lhe destinavam o que haviam de fazer de tal maneira que nunca estivessem ociosos, porque a ociosidade é mãe de todos os vicios.

Depois de passado o dia tendo-o gastado em obras virtuosas lhe ensinavam que quando á noute fizessem signal a recolher, cada um particularmente o fizesse recolhendo-se á sua cella e posto de joelhos fizesse rigoroso exame de sua consciencia, e achando-se com algum escrupulo de peccado d'elle se accusasse logo a seu confessor como manda nosso padre S. Jeronymo em sua Regra—porque não é bem, diz elle, que o miseravel corpo tome descanço estando a alma enferma.

E depois d'isto faziam acto de contricção, e de tal sorte como quem não sabe se chegará ao outro dia. E estando-se a despir com muita honestidade diziam o psalmo—«Miserere»—e logo com muita compunção e deprecação faziam o signal da cruz e se persignarem e benzerem considerando-se lançados na sepultura e lançando os braços um por cima do outro em forma de cruz diriam a oração dos versos de S. Bernardo e o hymno com muita devoção.

CAPITULO II

Das vidas dos padres Fr. Valentim, Fr. Julião de Sousa e Fr. Antonio de Goes.

Naquelles primeiros annos em que se fundou e continuou este edificio espiritual, assistiam os sobreditos padres Fr. João Velho e Fr. Clemente do Espirito Santo magistrando a nova fórma que neste assento se havia de plantar. Em quanto houve sufficiencia d'aposentos para receberem novos sujeitos vieram dos outros mosteiros da ordem os religiosos que eram necessarios para que commodamente officiassem o temporal e espiritual d'este edificio. E passados alguns annos depois começaram a receber para o habito alguns religiosos dos quaes não podemos dar a relação certa, nem temos achado notas de seus nomes, por que quando para isso buscámos o primeiro livro das profissões dos frades d'esta casa, e o achámos e vimos que era de papel mui antigo (e não de pergaminho como os seguintes) os tempos gastaram as primeiras folhas de tal sorte que não podemos d'elle colher mais que umas poucas, as quaes nos assignavam já tarde a primeira que se podia ler que era a de Fr. Nuno de Gouveia feita no anno de 1480. E assim a perda das notas dos religiosos antecedentes com razão a devemos lamentar, por quanto devemos ter por muito certo que como eram as primeiras plantas que aquelles primeiros padres neste novo jardim espiritual dispunham, haviam ser taes quaes convinham para satisfação de cousa de tão grande empenho, como era a fundação d'este edificio.

(Continua

O Conimbricense de 12 de Dezembro de 1903

Associação Academica—Realisa se hoje no theatro Principe Real o sarau promovido pela Associação Academica de Coimbra em beneficio do seu cofre.

Sobe á scena o episodio comico em verso, original do sr. Gomes da Silva, estudante do 3.º anno de direito, *O Redemptor Thomé;*—o episodio dramatico de Marcellino Mesquita, *Uma anedocta;*—e a comedia em um acto de A. de Castilho, *A namorada do Principe*.

Num dos intervallos o quintanista de direito, sr. Alberto Costa (Pad-Zé), recitará um *Monologo*, original do sr. Gomes da Silva, escripto expressamente para este sarau.

Commissario de policia—No impedimento do sr. major Sousa Araujo, que se encontra em Lisboa, está desempenhando as funcções de commissario de policia o administrador do concelho, sr. dr. Borges de Lacerda.

Matadouro—Na ultima sessão camararia foi lido um officio do sr. administrador do matadouro, expondo as razões porque não tem cumprido por completo as condições do seu contracto, e pedindo para a camara mandar proceder a novas investigações.

E' natural que a camara acceda ao pedido feito pelo sr. administrador do matadouro, sendo só tomada qualquer resolução definitiva por parte da mesma camara, depois de novamente ser estudado e bem esclarecido este assumpto.

A espada e escudo de D. Affonso Henriques—No n.º 11 do segundo volume dos *Preludios Litterarios*, periodico d'esta cidade, do mez de Abril de 1860, publicou o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque um curioso artigo, com o titulo—*As armas do sr. D. Affonso Henriques e a jornada de Africa.*—São d'esse artigos os seguintes periodos:

«E' fóra de duvida que as armas de D. Affonso Henriques não voltaram de Africa; nem é crivel que esquecessem ao sr. D. Sebastião, na armada, as armas em que elle depositava tanta confiança. Acreditamos que as caixas foram entregues ao bom do cardeal, e que este, sem as abrir, as mandou para S. Vicente de Fóra, e foi alli que foram forjadas as que passaram a Santarem e depois a Coimbra.

. . . .

«Só no museu do Porto se acha a espada; porque o escudo ha muito que não existia no mosteiro de Santa Cruz, ignorando-se como e quando desappareceu; sem duvida como elle costumava cair da escapula na morte dos nossos reis, como diz o chronista, ficou esquecido lá por algum canto, como envergonhado de occupar o logar, que de direito pertencia ao verdadeiro escudo.»

Em 1863, a camara municipal de Coimbra, de que era presidente o sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, diligenciou que voltassem do Porto os objectos que haviam pertencido ao santuario de Santa Cruz, d'esta cidade; mas nada poude conseguir.

Arrematações—No dia 7 do proximo mez de Janeiro ha de ir á praça nos paços do concelho, a cupula, grades e columnas para o coreto que se anda construindo na Avenida, sendo a base de licitação fixada na quantia de 500$000 réis.

—Tambem no mesmo dia e local será arrematado o seguinte material para canalisações d'agua, cujas propostas serão feitas por carta fechada:

5:859 metros de tubo de ferro fundido, 338 metros de tubo laminado e zincado, 10 cotovellos de ferro tambem fundido, 7 TT do mesmo metal, 10 torneiras de passagem, 34 boccas de ferro fundido para rega e incendios e 1350 kilos de chumbo em barra.

O prazo para este fornecimento é de 3 mezes.

«Portugal Artistico»—Recebemos o prospecto d'uma publicação quinzenal illustrada de sciencia, arte e litteratura, da livraria Magalhães & Moniz do Porto. E' dirigida pelo nosso amigo e muito distincto escriptor, sr. Eduardo Sequeira, bem conhecido pelos seus trabalhos jornalisticos e pelas importantes e valiosas obras que tem publicado.

O *Portugal Artistico* que se publicará aos fasciculos quinzenaes de 32 paginas, em magnifico papel, e com primorosas illustrações, a avaliar pelas que apresenta o prospecto, reproduzirá pelos mais aperfeiçoados processos photomechanicos, todas as obras primas da estatuaria, da architectura e da pintura antiga e moderna, fixará as maravilhas do mundo animal e vegetal, os aspectos da sociedade portugueza e os seus homens mais em evidencia, procurando fazer conhecidos os mais curiosos monumentos prehistoricos e a historia do homem primitivo, descrevendo as ultimas descobertas da sciencia moderna, etc., etc., constituindo uma verdadeira encyclopedia indispensavel a todos quantos desejam estar a par do surprehendente desenvolvimento da civilisação hodierna.

O primeiro numero d'esta esplendida revista, que será uma das primeiras no seu genero em Portugal, sahirá no dia 15 de Janeiro de 1904, devendo toda a correspondencia ser dirigida á Livraria Magalhães & Moniz, Porto.

Um dos desenhos do primoroso prospecto do *Portugal Artistico* é copia do *ex-libris* artistico do sr. conde da Penha Longa. Tendo este desenho sido publicado sobre a chapa original, no *Archivo de ex-libris*, que está em curso de publicação em Genova, d'onde naturalmente foi extrahido, é para sentir que o prospecto, evidentemente por lapso, não indique a fonte d'onde o houve.

Bodo aos pobres—A humanitaria Associação de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, sempre solicita em promover o bem dos semelhantes até com risco da propria vida, projecta um bodo aos pobres da cidade, que lhes será dado em 25 do corrente mez para commemoração do dia de Natal.

Para fim tão altruista já foi aberta subscripção entre os socios, e a commissão encarregada de levar o bodo a effeito vae solicitar das padarias da cidade o seu valioso concurso.

As pessoas que desejarem associar-se a obra tão meritoria, pódem enviar os seus donativos á séde d'aquella benemerita associação, na rua Fernandes Thomaz, ou ao presidente da direcção, sr. Manoel Bernardo Loureiro, na praça do Commercio.

Fallecimento—Falleceu ante-hontem a sr.ª D. Maria das Dôres Sousa Pinto, e thia do nosso patricio e amigo sr. Antonio de Sousa Pinto, a quem por tal motivo enviamos os nossos pezames.

Para juizo—Foi entregue em juizo dando entrada na cadeia d'esta comarca, o gatuno Ayres da Fonseca, por ter subtrahido a Maria da Fonseca, de S. Facundo, um par de brincos d'ouro e alguma roupa, empenhando tudo em uma casa de *prego* da alta.

—Tambem foi dada parte em juizo contra Augusto Duarte Gonçalves, José Maria Martins e Augusto Lopes, o primeiro por tentar a entrada numa taberna sita ao Calhabé por meio d'arrombamento da respectiva porta e os dois restantes por evitarem que aquelle fosse preso pelo guarda civil n.º 82, ameaçando-o com uma navalha.

Sarau—Deve ter logar no proximo dia 20, no Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, um sarau dramatico, seguido de baile, promovido pelo *Grupo B. Panamá*.

Representa se nessa noute a comedia em 1 acto *Attribulações de um estudante;* o monologo *Morreu minha sogra;* a comedia em 1 acto *Os dois sachristas;* o monologo *O Ve.pão;* a comedia em 1 acto, *Os dois gallegos politicos;* a scena comica *A' procura do badalo;* o monologo *Fatalidades;* e a scena comica *Effeitos do vinho novo*.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Tem graça—O correspondente da *Agencia Haras* nesta cidade telegraphou-lhe na tarde de quarta feira ultima, dizendo que uma commissão de estudantes da Universidade iria ao Entroncamento cumprimentar o rei de Hespanha, pedindo-lhe ao mesmo tempo para que elle intercedesse junto do monarcha portuguez a fim de que as ferias de Natal tivessem principio na Universidade desde já. A' noute, o mesmo correspondente, recebia um despacho da estação de Lisboa communicando-lhe que o seu telegramma ficára sustado em virtude do que dispunha o n.º 2 do art. 42 do decreto de 24 de Dezembro de 1901.

Querem saber o que dispõe o n.º 2 do artigo citado? Que não pódem ser expedidos telegrammas *que possam prejudicar a segurança publica ou os interesses do estado.*

Aqui têem o gráu de intellectualidade que preside á censura telegraphica em Lisboa.

Nas capitaes dos paizes situados no extremo Oriente, tem a civilisação e a instrucção feito mais progressos do que na capital portugueza, onde se commettem dislates da ordem do que deixamos narrado.

Com o correspondente do *Seculo* succedeu o mesmo, sendo egualmente sustado o seu telegramma relativo ao grupo de estudantes de Coimbra que fôra ao Entroncamento.

Almeida Garrett—Como prenoticiámos, realisou-se no dia 9 em Lisboa, no theatro de D. Maria II, a recita promovida pela *Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, com o intuito de prestar mais uma homenagem á memoria do grande portuguez que se chamou visconde de Almeida Garrett.

A sala do theatro estava litteralmente cheia, sendo os actores calorosamente applaudidos.

O producto liquido d'esta recita reverte em favor da subscripção que ha de custear as despezas do mausoleu a construir no Pantheon dos Jeronymos, para serem recolhidas as cinzas de Garrett.

Procedencia dos mammiferos domesticos—O macho e a mula, ou nascem do burro e da egua, e neste caso tem o nome scientifico, *equus mulus*, ou do cavallo e da burra, e então chamam-se *equus hiunus*.

Posto que o macho não tenha a elegancia, a agilidade e flexibilidade do cavallo, e por isso não seja tão apto para a equitação, não deixa comtudo de lhe ser superior em certas qualidades; como em ser mais forçoso, transportar maior carga, ser mais saudavel e de mais facil sustento, não exigir tantos cuidados, etc.

O macho e a mula são animaes *hybridos*, nome que se dá aos filhos de paes pertencentes a differentes especies, e cruzando-se produzem filhos. Muitos naturalistas são concordes em affirmar, que os *hybridos* não têem filhos, por serem nelles os orgãos de geração atrophiados; e que do ajuntamento de animaes de differentes generos tambem não se póde obter successão. Porém a experiencia mostra-nos o contrario.

Ha exemplos de mulas terem filhos. Os filhos da lebre com o coelho são fecundos; assim como o são os filhos do raposo com a cadella, etc. Os animaes de differentes generos tambem geram filhos; senão vejamos: a canaria pertence ao genero *fringilla* de Linneu; o verdilhão ao *coxia;* as cias e cioxos ao *emberira;* e do ajuntamento d'estes passaros com as canarias, tem-se obtido filhos; sendo muito conhecidos por melhores cantores os que nascem de canaria com verdilhão.

Devemos por isso concluir que: ou é erronea a opinião d'estes sabios, aliás muito respeitaveis, ou então que os generos e especies não estão ainda bem determinadas.—*R.*

O major de infanteria n.º 1, Francisco Maria Pinto da Rocha, despede-se por este meio de todas as pessoas da sua amizade, e offerece o seu limitado prestimo em Lisboa, rua de Belem, 114.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PIANOS

41 VENDE-SE um em boas condições.
Rua Tenente Valadim, 26.

PEDIDO

40 PEDE-SE ao ex.mo sr. Joaquim Maria Ferreira, residente em S. Paulo de Frades, a fineza de mandar satisfazer a quantia de 10$380 réis, que está devendo nesta cidade, fazendo se este pedido em cumprimento das ordens de s. ex.ª, que recommendou se lhe fosse lembrando o debito de quando em quando.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio—COIMBRA

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

BANCO DE PORTUGAL
VENDA DE PENHOR

37 A AGENCIA do Banco de Portugal em Coimbra previne os interessados que no dia 19 de Dezembro corrente será vendido na Bolsa de Lisboa por intermedio do corrector official José Casimiro Franco o penhor do emprestimo n.º 143 contraido nesta agencia de Coimbra por Antonio d'Oliveira e Sá e mulher D. Maria Augusta Machado Oliveira e Sá se até ao dia da venda não fôr regularisado o referido emprestimo isto nos termos do § unico do art. 36.º do regulamento do Banco de Portugal e do respectivo contracto de penhor.
Pela Agencia do Banco de Portugal
Os agentes.
Ricardo Loureiro
Joaquim Augusto Carvalho e Santos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

36 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

EXPLICADOR

35 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

CASA COLONIAL

34 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.
Fornecem-se a quem as requesite para experiencia.

Madeira de nogueira

33 VENDEM-SE 7 pranchas seccas, de boa qualidade e sem defeito algum, de 2,m80 de comprido. Para ver e tratar—Adriano Francisco Dias, Rego de Bemfins.

TYPOGRAPHO

32 PRECISA-SE que saiba de jornal, para fóra de Coimbra. Informações na Papelaria Martha, Praça do Commercio, Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.
Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

30 OS HERDEIROS do presbytero José Simões Dias morador que foi na rua da Trindade, 20, rogam a todos os credores d'este, o favor de mandarem as suas contas para a casa que foi da sua residencia, dentro de trinta dias, para serem pagos sob pena de concluirem que não devia cousa alguma a ninguem.
Coimbra, 5 de Dezembro de 1903.

TABERNA

29 TRESPASSA-SE uma taberna, ou vendem-se todos os seus utensilios.
Trata-se com seu dono, á entrada da rua Direita, n.os 20 e 22.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Casa na estrada da Beira

27 ARRENDA-SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.
Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

CRIADA GOVERNANTE

26 PRECISA-SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

ARRENDA-SE

25 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.
Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial
73—Rua da Sophia—83

PAPEL DE JORNAES

23 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogramma.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1903

PREMIOS MAIORES

150:000$000

30:000$000 10:000$000

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos. Fracções de todos os preços e series de 10 numeros seguidos

Pedidos á casa feliz

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

COIMBRA

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos:—Na Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges, e na de Fernandes Costa, ao Castello, Coimbra.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

·INDIANA·

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

CASA

8 VENDE SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

PROFESSORA

7 DIPLOMADA com o curso do lyceu e piano. Offerece-se. Escóla da Feira.

CASA

5 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Os Maiores Ateliers em Gravura — Fabrica de Carimbos — FREIRE-GRAVADOR — Lisboa-Portugal

Estes ateliers, alem de uma grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem á casa real e officialmente as alfandegas, repartições, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, talheres, canivetes de mesa, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, bengalas, cartas de jogar, palmatorias, espelhos, copos de viagem, perfumarias, pulverisadores, escovas, pentes, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece plenas garantias no mais exigente, excluindo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

A MEHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor,, marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.a, Berlin, NO

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

1 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto—material ceramico—telha marselheza—tijolos de todas as qualidades—tubos de grés e de barro—azulejos e ladrilhos mosaicos—cimento Portland garantido—material de ferro—vigas e chapas galvanisadas—pregaria d'arame—tubos de ferro e chumbo—banheiras esmaltadas—fogões e estufas para salas—retretes do mais aperfeiçoado systema—ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

NUMERO 5:849 — TERÇA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Necessidade de reduzir as despezas

Uma das grandes necessidades na administração geral do estado é a economia nas despezas publicas.

Todos reconhecem que é excessivo o numero dos empregados, e que muitos não têem as habilitações indispensaveis para exercer os cargos para que foram nomeados. Os influentes eleitoraes e os mandões politicos das differentes localidades, obrigam muitas vezes os ministros a admittir nas differentes repartições, individuos sem as necessarias aptidões.

O serviço publico resente-se d'essas más nomeações, e a nação é quem em ultimo caso paga o resultado de taes erros.

E' já tempo de pôr um travão a tantos e tão repetidos abusos, e a fórma de reduzir esse monstruoso exercito de empregados publicos que enxameiam por todas as repartições publicas do paiz, muitos dos quaes completamente desnecessarios, e que se limitam a receber os ordenados no fim do mez, é deixar de preencher a maior parte dos logares que forem vagando por motivo de fallecimento dos respectivos empregados, obtendo-se assim um meio suave e gradual de fazer economias, sem tirar o pão ás familias, que vivem do ordenado que recebem dos seus chefes.

Reducção em o numero dos empregados; uma digna recompensa dos seus serviços; e boa escolha nas futuras nomeações; é o que se carece, e sem o que se continuará a presencear a escandalosa relaxação que ahi vemos ha annos em quasi todos os serviços publicos.

CONFRARIAS E IRMANDADES

Um dos ramos da administração publica que mais devem merecer a attenção das auctoridades e tribunaes competentes, é o da gerencia das confrarias e irmandades.

Estes institutos foram creados, uns exclusivamente para manter o culto catholico, e outros para ao mesmo tempo exercerem a caridade, a primeira das virtudes christãs.

A' piedade dos nossos antepassados se deve a existencia d'essas corporações religiosas, que ha em quasi todas as freguezias do reino.

Para que se avalie qual é o numero e importancia das confrarias e irmandades neste paiz, bastará dizer que só no districto de Coimbra havia 291 no anno de 1869, com o seguinte capital, segundo um mappa organisado pelo governo civil naquella época:

Arganil	38:765$857
Cantanhede	19:590$665
Coimbra	392:998$180
Condeixa	14:229$320
Figueira da Foz	28:778$410
Goes	1:509$540
Louzã	2:318$000
Mira	3:913$565
Miranda do Corvo . .	9:280$376
Montemór-o-Velho . .	84:015$603
Oliveira do Hospital	8:494$900
Pampilhosa	1:752$920
Penacova	15:935$426
Penella	7:422$390
Poiares	1:223$580
Soure	23:915$282
Taboa	3:787$499
	657:931$413

Conforme o mesmo mappa, as referidas irmandades tinham de rendimento annual a quantia de 38:906$403 réis.

A administração das irmandades e confrarias neste districto era porém tão pouco regular então, que o governador civil d'essa época, sr. Basilio Cabral Teixeira de Menezes, chegou a dizer num relatorio apresentado á junta geral, que se se tivesse cuidado seriamente da administração d'essas instituições de piedade e de caridade, ter-se-hia obstado ás escandalosas delapidações que se davam, podendo dispôr-se de recursos valiosos para organisar a beneficencia publica no districto.

Chegaram as cousas a estado tal, que em 1870, sendo governador civil o sr. José Ferreira da Cunha, foram supprimidas 77 irmandades no districto, que não tinham existencia legal, e extinctas duas por se acharem abandonadas dos irmãos e portanto comprehendidas nas disposições do decreto de 21 de Outubro de 1836.

Em 1872 e 1873, reconhecia tambem o governador civil de Coimbra, sr. visconde de Villa Mendo, a má administração das irmandades e confrarias no districto; e ainda ha pouco aqui indicámos uma irmandade que esteve longos annos sem prestar contas, o que prova exuberantemente a belleza da administração publica neste paiz.

O fallecido e erudito escriptor, o conselheiro José Silvestre Ribeiro, diz num dos tomos das *Resoluções do conselho de estado*, o seguinte:

«Ninguem póde querer que as confrarias faltem ao desempenho dos encargos espirituaes a que as obrigam os seus compromissos. Mas ha todo o direito a exigir que os rendimentos d'essas corporações sejam administrados com severa probidade e acrisolado zelo,—que se cuide da cobrança das dividas,—que se não dê a juro quantia alguma a *compadres*, que nenhuma segurança offerecem, que nenhuma confiança pódem inspirar,—que não se gaste tudo em festas, em arraiaes, em folguedos que nada têem de commum com as verdadeiras necessidades do culto divino.»

E' para esse resultado que devem tender todos os esforços dos poderes publicos, fazendo que a administração das irmandades seja uma cousa seria, e não como muitas vezes tem sido, um documento vivo do maior desleixo e incuria.

MUTAÇÃO DE SCENA

Por motivo das festas em honra do rei de Hespanha, que nos distinguiu com a sua primeira visita ao estrangeiro, e que por signal custou ao thesouro portuguez algumas centenas de contos de réis, tem tido treguas a politica rotativa.

Findos os festejos e ausentando-se aquelle monarcha, retomam vulto os boatos de graves perturbações na atmosphera ministerial, d'onde são expellidas dissenções que cahem como raios mortiferos no seio dos sete peccados mortaes da governação publica, e se não conseguem fulminal-os totalmente, nem por isso deixa de lhes produzir assombros de gravidade.

Assim o sr. Hintze Ribeiro, deslumbrando os seus collegas no governo com as mirabolantes insignias do *Tosão d'Ouro*, com que acaba de ser agraciado pelo rei da nação visinha, tornar-se-ha mais erecto dentro da sua sobrecasaca, pretenderá reduzil-os a uma submissão degradante que alguns d'elles não quererão acceitar, no que estão em seu legitimo direito, obrigando-os a uma transigencia vergonhosa, só para ver se consegue que o chaveco governamental se aguente com o temporal desfeito que o apanhou sem leme no mar proceloso do descredito publico, ao menos até á proxima quadra parlamentar, o que lhe ha de ser muito difficil, visto que a nau tem avarias de grande vulto e mette agua por todos os lados.

Devido a tal circumstancia já os alviçareiros, ou por outra a bisbilhotice da Arcada dá já quasi restabelecido o sr. conselheiro José Luciano de Castro, com o que muito folgamos, mas que equivale a dizer que vae dar-se uma mutação de scena no theatro do Terreiro do Paço:—o sr. José Luciano de Castro irá, para não alimentar discordias por motivo d'ambição de pennacho entre os seus correligionarios, substituir o sr. Hintze Ribeiro na cadeira presidencial do governo da nação, em quanto este ultimo cavalheiro irá substituir aquelle na cadeira do Credito Predial, continuando o rotativismo a girar como os alcatruzes d'uma nora.

Mas não se cuide que por haver mutação de scena haja tambem mudança de scenario. Não senhores: o scenario serve o mesmo para serem representadas todas as peças. Póde tambem haver uma certa promiscuidade d'artistas, conforme o lado de que soprar o vento na occasião, mas não é muito provavel que isso aconteça.

E o *Zé Povinho*, o eterno pacovio, o bode expiatorio de toda esta farçada, olhando-nos aqui por cima do hombro, de braços cruzados, num risinho alvar, pergunta-nos quando haverá mais festas!...

A influencia dos parochos nos povos

Na *Exhortação concionatoria ao clero, por Fr. José de Assumpção, missionario apostolico nestes reinos*, e impressa em 1831 na imprensa da Universidade, lêmos um periodo tão conceituoso, que não podemos eximir-nos a transcrevel-o.

E' o seguinte:

«CORNELIO A LAPIDE, citando o mesmo S. doutor (S. Paulo, diz: «Queres saber que tal é o povo de algum logar, se é bom, e bem morigerado, devoto, temente a Deus e bom christão? Olha que tal é o pastor. Pois que se o vires bom, pio, sabio, zeloso, de vida e costumes illibados, conclue, que assim é o povo, que tem e gosa a grandissima felicidade de ser conduzido e pastoreado por tal pastor.» E em prova traz o dito festivo, e muitas vezes repetido pelo imperador Carlos V, que por tres P. P. P. costumava conhecer o estado de qualquer cidade, villa ou povoação; e eram: *Qualis esset Pastor, qualis Praeceptor, et qualis Praetor*, qual o pastor, qual o mestre, e qual o magistrado, ou administrador da justiça. Mas nós faremos, ou devemos fazer, as vezes dos dous primeiros, de pastores e mestres. E se é grande dita, grande bem, grande felicidade para um povo, um rebanho, uma grei do Senhor, ter um bom pastor e mestre; que desdita, que desgraça é ter pastores, ministros descuidados de suas obrigações, sem sciencia, sem zelo, e talvez em logar do bom exemplo e vida virtuosa, feitos pedras de escandalo?»

Os regeneradores de 1820

O primeiro patriota que depois da execução horrorosa dos martyres da liberdade em 1817 se abalançou a tentar a revolução liberal contra a regencia de Lisboa, foi o desembargador da Relação e Casa do Porto, Manoel Fernandes Thomaz.

A junta regeneradora, quando teve logar no Porto a revolução de 24 de Agosto de 1820, compunha-se de 13 membros: Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, João Ferreira Vianna, Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos e Silva, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Sotto Maior, José de Mello de Castro e Abreu, José Maria Xavier de Araujo e Bernardo Corrêa de Castro e Sepulveda.

Fernandes Thomaz obteve a annuencia de Ferreira Borges no dia 21 de Janeiro de 1818.

No dia seguinte, 22 de Janeiro, formou-se em casa de Ferreira Borges uma associação regular de 4 membros, composta d'elle, de Fernandes Thomaz, Silva Carvalho e Ferreira Vianna. Em a noute do mesmo dia houve sessão em casa de Fernandes Thomaz.

O juramento que todos prestavam foi de—*salvar a patria, ou por ella dar o seu sangue, e morrer, abafados nas ruinas do magnifico edificio, que iam levantar.*

Em Portugal havia dois partidos que tentavam, um d'elles unir-nos á Hespanha, para com este paiz fazer causa commum na revolução; e o outro pretendia mudar a dynastia.

Porém os regeneradores de 1820 não adoptaram nenhum d'esses meios. Decidiram instruir a nação nos seguintes objectos:—Qual a verdadeira origem dos seus males:—Quaes são os unicos remedios que a pódem salvar na crise que a ameaça:—Que só dentro da nação se pódem encontrar esses remedios:—E que tudo ella conseguirá quando recupere seus direitos, e por meio de seus representantes conheça toda a extensão de suas desgraças e a verdadeira causa de tudo quanto soffre:—Que não esperem, portanto, bem algum, quer de uma *união com a Hespanha*, quer de uma *mudança de dynastia*; porque a primeira macularia a honra portugueza, sacrificando a independencia da nação, e confundindo a sua historia, tão rica e brilhante em feitos gloriosos, com a historia de um povo estranho: a segunda lançaria um eterno descredito sobre o povo portuguez, povo sempre leal a seus principes que fizera reis, e que só por isso tem passado até hoje por *povo fidelissimo*.

Duarte Lessa entrou na associação em 10 de Fevereiro de 1818 em casa de Fernandes Thomaz. Lopes Carneiro e Santos Silva entraram na associação na mesma casa em 13 de Maio do dito anno. Pereira de Menezes associou-se em casa de Ferreira Borges em 6 de Julho tambem do mesmo anno.

Pelo meado de 1819 foram a Lisboa os regeneradores Carvalho e Menezes sondar a opinião publica. Porém o terror que ainda alli havia por causa das barbaras fogueiras do *Campo de Sant'Anna*, difficultava todos os trabalhos. A opinião geral era que *só das provincias* podia ir o grande e efficaz impulso que devia salvar a nação. Comtudo alguns patriotas trabalhavam em

Lisboa, tomando por emblema de seus trabalhos a symbolica palavra *Segurança*. Esta apathia da capital demorou por algum tempo o trabalho dos regeneradores.

A revolução de Hespanha veiu porém dar novo impulso aos patriotas.

F. Gomes da Silva e Sotto Maior associaram-se em casa de Fernandes Thomaz em 26 de Maio de 1826; e Castro e Abreu tambem na mesma casa em 5 de Junho.

Xavier de Araujo associou-se em casa de Duarte Lessa em 22 de Junho; e o ultimo foi Sepulveda, em casa de Fernandes Thomaz em 19 de Agosto, 5 dias antes da revolução.

Pelo meado de Julho de 1820 foi Fernandes Thomaz a Lisboa, correndo imminente risco de ser preso, porque a Regencia logo que soubera da sua chegada deu as mais severas ordens para ser capturado. Escapando-se de Lisboa, chegou Fernandes Thomaz ao Porto nos principios de Agosto—estando já de intelligencia com os regeneradores Antonio da Silveira Pinto da Fonseca; os chefes dos corpos da guarnição do Porto, Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, Domingos Antonio Gil de Figueiredo Sarmento, Manoel Vaz Pinto Guedes, José Pereira Leite de Berredo; varios officiaes de milicias do partido da mesma cidade, entre os quaes se distinguiu Tiburcio Joaquim Barreto Feio, e grande numero de pessoas respeitaveis e distinctas, com muitas auctoridades civis e militares das provincias.

Em a noute de 21 de Agosto se juntaram os regeneradores em casa de Fernandes Thomaz, e ahi depois de ratificarem o juramento de salvarem a patria, ou por ella darem as vidas, traçaram o plano do rompimento da revolução. Segundo este plano, pelas 9 horas da noute do dia 23 se congregaram em casa do coronel Sepulveda os briosos patriotas que formaram o conselho militar; e ahi se preparou tudo o que appareceu na manhã do seguinte e memoravel dia 24 de Agosto de 1820.

Os pobres do "Conimbricense,,

Um cavalheiro de Traz-os-Montes, residente em Coimbra, enviou-nos a quantia de 1$000 réis, para entregarmos á centenaria Francisca Theresa, a quem nos referimos no ultimo numero do nosso jornal.

Do sr. C. F. recebemos tambem a quantia de 200 réis com a mesma intenção.

Já cumprimos a agradavel missão, e em nome da contemplada agradecemos aos nossos amigos o seu acto caritativo.

*

Não sendo encontrada Maria da Boa Morte, que residia na rua das Esteirinhas, e a quem haviamos destinado a quantia de 300 réis, conforme a relação publicada no n.º 5845 do *Conimbricense*, entregámos essa importancia a Guiomar Clementina, muito velha e pobre, na rua das Esteirinhas.

Correspondencia de Lisboa

A visita regia e as festas — Não lhes contarei novidade alguma se lhes disser que a politica portugueza tem estado em ferias, referindo-me apenas á politica na accepção de partidaria, que não na mais alta significação da palavra, visto como d'esta outra politica se tem tratado a valer, por que é bem politica a visita do rei de Hespanha e bem politica a recepção que o governo preparou ao regio hospede.

Os jornaes diarios pozeram completamente de parte todas as questões de interesse partidario para se occuparem da imponente manifestação de sympathia feita pela nação portugueza a Affonso XIII, o joven monarcha hespanhol, que nesta qualidade é a primeira visita que faz depois de ter assumido a direcção suprema dos negocios do seu paiz.

Portugal preparou uma recepção condigna ao rei Affonso XIII, que em pagamento da visita ao nosso monarcha e por conseguinte ao nosso paiz de quem aquelle é o supremo representante, fez a sua entrada solemne em Lisboa no dia 10, como é sabido já pelos meus leitores.

Em boa verdade, a recepção feita a D. Affonso XIII deve ter produzido no seu espirito a mais agradavel impressão e ha de ter-lhe demonstrado quanto o povo portuguez estima o povo de que a Providencia lhe entregou os destinos.

Já vão muito affastados os tempos em que entre Portugal e Hespanha se estabeleceram odios que hoje não têem razão de existir. A consolidação dos povos impõe-se a todos e tudo quanto se fizer para se restabelecer a paz e a tranquillidade, será bem acceite pelos mais esclarecidos espiritos.

Em que peze aos poucos a quem a paixão politica obséca e desnorteia!

Com effeito a recepção que teve em Lisboa o joven rei é d'aquellas que não pódem ser esquecidas nem por quem as recebe, nem por quem as promove. Deve perdurar sempre nos corações de uns e outros, como demarcando um passo dado para mais estreitar relações amistosas que não devem ser quebradas, no interesse commum.

Ao maior brilho das festas tem faltado o nosso bello sol, que apenas em raros e fugidios momentos se tem dignado fazer a sua apparição.

Apezar d'esse contratempo, que é grande, póde affirmar-se, digam o que disserem os pessimistas encartados, que têem sempre fel para lançar nas intenções dos outros, que nas festas realisadas na capital portugueza em honra d'este joven rei, festas que deslumbram pela sua imponencia mais do que os mastros que se erguem ostentando tropheus e bandeiras, mais do que as illuminações e do que o estrallejar dos foguetes, dos fogos de artificio e do troar dos canhões, falla a alma popular, que a todos os festejos e manifestações se tem associado com enthusiasmo e com interesse.

As ruas, não obstante o lamaçal em que se encontram e em que a chuva persistente as transformou, têem andado pejadas por uma multidão compacta, vinda de todas as classes sociaes, para admirar os cortejos, as visitas dos monarchas aos diversos estabelecimentos, o embarque e desembarque das regias personagens, por occasião do almoço a bordo do couraçado hespanhol, a recepção na camara municipal, as illuminações, etc.

Curiosidade apenas? Não é crivel que tão só para dar largas a esse sentimento, todo o povo venha para a rua emporcalhar-se, a calcar lama de palmo, viscosa e nojenta como é a lama de Lisboa. E' que o povo comprehende a importancia d'estas visitas officiaes, que não são méros cumprimentos de reis, mas visitas e approximações de povos, dos povos que esses reis representam em quanto—como agora succede—esses povos quizerem ser governados por monarchias. Assim o entendo eu, que não pertenço a nenhum partido, a nenhum grupo, a nenhuma facção. Assim o penso e assim o escrevo franca e desassombradamente.

Voltando, porém, propriamente ás festas, devo dizer, com a mesma imparcialidade e desassombro, que, quanto a mim, o melhor numero do programma official foi o cortejo de hontem na visita á camara municipal e a formatura geral da guarda que de municipal tem hoje apenas o nome. Foi uma coisa linda, imponente, como não se apresenta melhor lá fóra, nos grandes e ricos paizes em que todos fallam mas que poucos conhecem.

E' de justiça que eu mencione especialmente essa inolvidavel manifestação, luxuosa e brilhante como poucas tenho visto.

Pela uma da tarde reuniram-se nos largos do Carmo e da Abegoaria os esquadrões de cavallaria municipal, na força de 300 praças. Os cavallos brancos formavam um grupo, os castanhos outro e os pretos outro. O bom gosto não indica outra disposição nem a misturada que estamos habituados a ver. Reunidos os esquadrões, tomou o commando respectivo o sr. tenente-coronel Cunha Vianna, que mandou fazer varias evoluções, depois do que o sr. alferes França tomou posse da bandeira, á qual se fez a continencia do estylo, ao som vibrado pelo elegante e luxuoso grupo de clarins.

Ao mesmo tempo, formavam dentro do quartel do Carmo, as 6 companhias de infanteria com a respectiva banda de musica. A multidão no largo era enorme e acotovelava-se anciosa por ver desfilar todas as forças da municipal. A' 1,20 sahe a cavallo o commandante geral, sr. coronel Malaquias de Lemos, acompanhado de 2 ajudantes e 2 ordenanças, seguindo-se a banda e toda a infanteria, indo no couce a cavallaria.

A notavel banda iá executando a marcha *Iberia*, composição do seu habil e distincto maestro Antonio Taborda. Está muito bem escripta e instrumentada, tem mesmo difficuldades, é acompanhada a toque de clarins e produz magnifico effeito.

As forças ao sahirem do quartel do Carmo, seguiram pela Calçada do Sacramento, Chiado, rua do Carmo, rua do Ouro e Terreiro do Paço. Durante este percurso agglomerou-se muito povo que elogiava e apreciava o luxo e o aceio inexcedivel da guarda.

As curvas eram feitas com a maior correcção, e o effeito da marcha das forças municipaes era deslumbrante, soberbo. Só a infanteria compunha-se de 800 e tantos homens, sob as ordens do sr. coronel Costa Ventura. Luxo, disciplina, boa apresentação e aceio. Imponente numa palavra. Não ha melhor lá fóra, repito.

A proposito, dizia alguem:

«Custa-nos dinheiro, mas é digno de ver-se este corpo de guarnição.»

Chegadas as forças ao Terreiro do Paço, a cavallaria formou brilhantemente do lado do rio, com frente para este, emquanto a infanteria, que sahira do quartel em columnas de secções, formava em duas filas com frente para o norte, estendendo-se até ao largo do Pelourinho, onde a 6.ª companhia estava com frente para a camara e com a rectaguarda para o monumento. O aspecto da guarda municipal continuava sendo brilhantissimo.

De repente ouviu-se musica. Era a banda dos marinheiros, com o respectivo corpo, que chegava. O sympathico e brioso regimento marchava com garbo e elegancia, por frente da guarda municipal, sob o commando do sr. capitão de fragata, Teixeira, e formou á direita da guarda, desenvolvendo-se com frente para a alfandega e para o rio, ficando a banda junto do pavilhão.

A corporação da armada apresentou-se tambem com a costumada distincção, e a sua banda executava um bello ordinario, sob a direcção do regente sr. Cheu.

E alli estiveram sob a acção do tempo as forças de marinheiros, cavallaria e infanteria municipaes, desde a 1 1/2 da tarde até ás 4!

Depois dos dois monarchas e suas comitivas entrarem na camara municipal, o corpo de marinheiros retirou-se para o seu quartel, emquanto as 6 companhias d'infanteria municipal desfilavam pela rua do Ouro para formarem em duas filas desde o largo de S. Julião até meio da rua Nova do Almada, a fim de fazerem a guarda de honra ao cortejo que sahia da camara.

Depois — eram já 4 e 45 minutos da tarde — cada companhia d'infanteria recolheu ao seu quartel e a 1.ª, acompanhada da bandeira, seguiu com a banda para o Carmo, sob o commando do distincto capitão Albuquerque; no largo, e ao mesmo tempo, formou a cavallaria para fazer a continencia á bandeira, recolhendo depois os esquadrões aos respectivos quarteis.

A formatura de hontem foi uma coisa que difficilmente será esquecida por quem logrou presenceal-a.

O cortejo foi tambem — e sempre quanto a mim — muito superior ao do dia 10.

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» — Nem toda a gente conhece seguramente, que se o eminente litterato portuguez visconde de Almeida Garrett tem inteiro jus ao reconhecimento nacional, tambem o tem ao da Hespanha, por isso que foi elle, quando ministro dos negocios estrangeiros, em 1852, quem removeu as difficuldades que surgiam e quem estabeleceu o serviço do correio diario com o paiz visinho, serviço que até então apenas se fazia uma vez por semana. As vantagens que de um acto de tão rasgada iniciativa resultaram para o commercio e para o desenvolvimento das relações entre os dois paizes, desnecessario se torna apontal-as aqui, tão evidentes e intuitivas ellas são.

Pretendendo accentuar um tal facto, a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» offereceu hoje a el-rei D. Affonso XIII, por intermedio do illustre ministro de Hespanha nesta côrte, um exemplar, ricamente encadernado, do opusculo de Alberto Bessa, sob o titulo *Quem foi Almeida Garrett*, em que é feita a resenha chronologica da vida politica e litteraria d'aquelle fulgurante vulto das lettras portuguezas.

O opusculo em questão foi encadernado nas acreditadas officinas do sr. Alfredo David. A capa é em percalina azul com cantos, cercadura e lettras a ouro, tendo impressa em caracteres, tambem dourados, esta legenda:

A Sua Magestade
El-Rei de Hespanha
D. Affonso XIII
Por occasião da sua visita
Ao Pantheon Nacional
de Belem
em 13 de Dezembro de 1903
A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»

O livro é dourado á folha, sendo o seu acabamento primoroso. A entrega foi feita pelo sr. D. Luiz Polo de Barnabé, quando sua magestade o sr. D. Affonso, no fim da missa que ouviu no mosteiro dos Jeronymos, visitou a capella onde se acha depositado o feretro do visconde de Almeida Garrett, no interior da monumental egreja d'aquelle historico mosteiro.

Lisboa, 13 de Dezembro.

A. B.

FOLHETIM

25

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Tendo assentado esta campal plataforma para exercicio da milicia religiosa estes novos capitães com novidade d'estylo começaram a plantar a bateria com que ao mundo haviam de fazer tiro para destruir os vicios e peccados fazendo escolha com acerto necessario em sujeitos capazes, e o primeiro que neste volume fazemos convocado e acceito para residir nesta republica religiosa foi o padre Fr. Valentim, que nunca se appellidou de sobrenome, e por isso nunca se soube qual foi a sua patria, por quanto era commum os religiosos tomarem o sobrenome de suas terras.

Sabemos que era filho de paes mui nobres, e que contra vontade d'elles veiu para a religião. Não degenerou da natureza do sangue que herdára, por quanto se via nelle claramente que todas suas acções obrava com evidente demonstração de um generoso animo. A estimação em que punha sua pessoa era com uma gravidade mui modesta, e o aceio com que se tratava indicava uma grande pureza d'espirito. A cortezia e urbanidade com que a todos correspondia eram motivos para lhe conciliarem maiores respeitos.

A facilidade com que para toda a obra servil inclinava sua vontade vencia a dos outros de tal sorte, que nenhum se lhe mostrava voluntario sem se lhe humilhar como rendido, e assim parecia que a todos dominava como senhor aquelle que naturalmente obrava com animo cordeal todas as acções de servo. Tudo isto era a inclinação de sangue com que a natureza o tinha illustrado no berço.

Entrou na religião de edade sufficiente para saber exercitar com pontualidade o modo de vida que escolhia, mostrando já naquelle tempo capacidade mui madura para ser guia do rebanho que se lhe havia de seguir e fazer trilhado o caminho por onde o havia conduzir para seguir as pizadas d'aquelle divino Mestre, que ao mundo veiu ensinar como nelle se havia viver com perfeição. Entrando nesta casa não se desmaiou seu animo por ver pouco avultada a material fabrica d'esta obra, pois via a achava no principio de seus fundamentos.

Recebeu o santo habito em 1470 por mãos d'aquelles venerandos padres primeiros enviados a esta funcção, com a consolação espiritual que seu coração sabia sentir, e não podia declarar. Era tão pontual na guarda do preceito da obediencia que não valiam diligencias algumas para experimentar-se no seu sujeito havia alguma tentação de fingimento.

Tinha seu animo tão disposto para vencer as tentações com que o inimigo commum costuma combater com presumpção e altivez de soberba, aos que vivem na regular observancia, que admirava a todos com os exercicios da virtude da humildade que muitas vezes nelle experimentavam, até que se resolviam em reconhecer que todas aquellas virtudes nelle eram como naturaes: não resplandecia nelle menos a observancia do voto de pobreza e castidade.

Era mui austero comsigo mesmo, além de frequente jejum, orava e velava muito, e assim quando pela meia noite os outros se levantavam para matinas, e pela manhã quando tangiam a Prima já o achavam no côro posto de joelhos em oração, e muitas vezes nelle ficava desde matinas até Prima. Perguntavam-lhe alguns religiosos como podia supportar o frio do inverno naquella parte da noute que vae das matinas até Prima, e principalmente trazendo elle muito pouca roupa? respondia —que a oração o aquentava muito, porque estava tratando com Deus nas cousas da sua alma, e se sentia muito favorecido do divino espirito, que é o verdadeiro fogo, e sentia em si particular gosto e consolação espiritual.

Tambem lhe perguntavam outros como podia sustentar-se com tão pouco comida, por que ordinariamente era uma só vez no dia, e esta mui pouca? Respondia — que o venerando padre Fr. Vasco Martins dizia a seus frades que creava, que o corpo com pouco se sustentava se o regia bem o espirito—e dizia com S. Paulo que lhe era conveniente trazer o corpo fraco e debilitado, por que quanto mais enfermo o sentia, então achava seu espirito mais forte.

As missas que dizia eram com tal pauza, que não enfadava o povo, mas com grande devoção, e não sem derramar copiosas lagrimas. Depois de celebrar retirava-se a algum logar apartado e alli inclinado sobre a sua face meditava nos mysterios de tão altissimo sacrificio. E com tudo isto nelle era conhecido o sem fingimento, a sua alma era pura, sua condição benevola, seu aspecto jucundo, facil no trato, amante de todos, a todos respeitava, a todos obedecia, egualmente com as mesmas prendas era correspondido de todos mui amorosamente.

Com estas experiencias tão evidentes de commum accordo se resolveram os religiosos e o elegeram para prelado. Esta acção sentiu elle intensamente, por quanto a humildade não se satisfaz das honras do mundo. Tinha mui viva lembrança do muito que Christo neste mundo desprezou os faustos e honras, e estimou o abatimento e desprezo, dizendo por bocca de David — Que era bicho da terra, e não homem, opprobio dos homens e desprezo do povo. —Quiz recusar o logar de que lhe parecia era indigno, mas obrigado dos ministros, que sobre sua vontade tinham poder, obedeceu em acceitar.

Foi eleito prior d'este Mosteiro em 1492 e o foi até 1505 sendo o mais por força que por vontade, porque é estylo d'este mundo seguirem as honras a quem d'ellas foge e as despreza: a prova d'isto se encontrou neste individuo segunda e terceira vez por quanto o tornaram a eleger em 1511 até 1513, e em 1519 até 1523, recebendo para o habito em todos aquelles annos que foi prior, individuos que depois sahiram religiosos mui perfeitos em vida. Fazia-se obedecer e respeitar como Prelado e justamente se fazia tratar como irmão muito amante de seus subditos.

(Continua).

O Conimbricense de 15 de Dezembro de 1903

NOTICIARIO

Missa do gallo—Com a pompa dos annos anteriores deve realisar-se na Sé, na noute do Natal, a tradicional missa do gallo, com a assistencia do sr. bispo conde.

Associação Academica A direcção d'esta associação resolveu hontem pôr a concurso as peças que hão de constituir o programma do sarau que deve realisar-se no proximo mez de Fevereiro, em beneficio da mesma associação.

As condições do concurso são as seguintes: — que o auctor seja estudante matriculado na Universidade; —que as peças apresentadas não tenham mais de dois actos; — que os direitos de propriedade (publicação e representação), fiquem pertencendo á associação.

O jury incumbido de apreciar e classificar as peças apresentadas, será nomeado pela direcção da Associação Academica, sendo offerecidos dois objectos d'arte, aos auctores das duas peças mais classificadas.

Cooperativa dos empregados publicos — Realisou-se no passado domingo a eleição dos corpos gerentes d'esta sociedade, sendo eleita, sem opposição, a seguinte lista:

Assembleia geral—*Presidente*, dr. Antonio José Teixeira d'Abreu, *vice-presidente*, bacharel Augusto Mendes Simões de Castro; *1.º secretario*, Antonio Maria Simões; *2.º secretario*, José Correia d'Almeida.

Direcção — *Presidente*, bacharel Danton de Carvalho; *vice presidente*, José da Costa Braga; *1.º secretario*, Abilio Trovisqueiro, *2.º secretario*, José Augusto Lopes de Almeida; *thesoureiro*, João Luiz Gonçalves.

Conselho fiscal — Dr. Basilio Freire, bacharel Augusto Lopes da Costa Pereira e Alberto Pinto de Almeida.

Relatorio—Está em distribuição o relatorio da camara municipal de Coimbra respeitante á gerencia do anno de 1902.

E' um trabalho muito desenvolvido, formando um volume de 223 paginas, tendo 83 a 1.ª parte que comprehende o relatorio propriamente dito, e 140 a 2.ª parte, que contém 102 documentos.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Força militar — Regressou no domingo á tarde d'Arganil, a força militar do commando do sr. alferes Pimenta, que havia ido áquella villa para manter a ordem por occasião da eleição da Misericordia, que não chegou a realisar-se.

Parece que não estava ainda bem montada a machina para esse fim.

Esta eleição ha de ficar memoravel nos fastos da historia da politica de campanario.

Em ruina—O muro que serve de supporte á cerca do hospital dos Lazaros, na rua do Arco da Traição, ameaçou no anno passado desmoronar-se, pelo que teve de ser escorado numa grande extensão. Este anno, no verão, foram-lhe tiradas as escoras, sem que o mesmo muro fosse reedificado e agora com o temporal, novamente abriu fendas, sendo-lhe já applicadas algumas escóras, mas num pequeno espaço, quando é certo elle estar em ruina numa extensão muito maior.

E' natural que as obras necessarias para prevenir a segurança dos transeuntes só se realisem depois de alli ter acontecido algum desastre irremediavel.

Dr. Teixeira d'Abreu — Tem passado encommodado de saude, o sr. dr. Teixeira d'Abreu, illustrado professor da faculdade de direito, e redactor do nosso estimado collega local *A Folha de Coimbra*.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Tuna Academica —Esta collectividade pensa em fazer uma digressão por Vigo, Ferrol e Corunha, nas proximas ferias do Natal.

Novo jornal — Recebemos o n.º 2 do novo jornal *O Sul*, que principiou a publicar-se em Faro. E' semanal, muito bem redigido e está filiado no partido regenerador-liberal.

Desejamos lhe longa vida e prosperidades.

Dr. Costa Simões — A direcção do Instituto de Coimbra na sua sessão de 2 do corrente, resolveu celebrar uma sessão solemne em honra do seu socio fundador sr. dr. Costa Simões, sendo para esse fim nomeada uma commissão composta dos srs. drs. Daniel de Mattos e Luiz Viegas, lentes da faculdade de medicina, e bacharel Joaquim de Mariz Junior, naturalista adjunto do jardim botanico da Universidade.

Consta que a memoria historica dos trabalhos scientificos do insigne professor dr. Costa Simões, será elaborada e lida pelo sr. dr. Eduardo d'Abreu.

Associação do sexo feminino — Realisou-se no ultimo domingo, como tinhamos noticiado, a eleição dos corpos gerentes da Associação Conimbricense para o sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes, os quaes ficaram compostos pela seguinte fórma:

Assembleia geral — Presidente, Maria de Jesus Baptista Valle; vice-presidente, Maria da Conceição Lourenço; 1.ª secretaria, Ermelinda Travassos Arrobas; 2.ª dita, Julia da Conceição Rocha; 3.ª dita, Augusta d'Oliveira Bizarro.

Direcção — Presidente, Maria da Conceição Teixeira; vice-presidente, Virginia d'Oliveira Machado; secretaria, Maria do Carmo Silva; vice-secretaria, Rachel Paiva d'Oliveira; thesoureira, Maria Adelina Simões, vogaes, Maria Luisa Paula e Julia Ferreira.

Conselho fiscal — Palmira Costa, Miquelina das Dores e Adelaide da Silva Motta.

Supplentes—Maria Joanna Cabral e Maria do Carmo Lobo.

Opusculo—Foi hontem distribuido profusamente pela cidade um opusculo em que o sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, conductor d'obras publicas e ex chefe da repartição technica da camara municipal, refuta as accusações que lhe foram feitas pela edilidade coimbrã e contesta os fundamentos que serviram de base para a sua reprehensão.

O opusculo tem por titulo—*A camara municipal de Coimbra e o ex-chefe da sua repartição d'obras*.

Exportação—O valor da cortiça exportada nos ultimos 11 mezes pela nossa praça, attingiu a somma de 2:380$867 réis.

O azeite exportado nos primeiros 8 mezes d'este anno, foi na importancia de 380:562$000 réis.

Temporal — Continua o temporal a causar enormes estragos á viação publica, á agricultura e ás communicações telegraphicas entre diversos pontos do paiz e do estrangeiro, o que dá origem a grandes irregularidades e atrazos.

Na estação telegrapho-postal foi communicado que proximo de Villa Nova d'Anços estavam derrubados pelo vendaval alguns postes telegraphicos, partindo logo para o local indicado pessoal de Coimbra, Pombal e Leiria a fim de restabelecerem as communicações.

Durante os trabalhos, o serviço entre Coimbra e Lisboa tem sido feito pela linha de Miranda do Corvo.

Tambem devido ao grande temporal desabou hoje de madrugada parte d'um paredão, ultimamente construido, que servia de supporte ao terreno com a rua do Muzeu e Couraça dos Apostolos, sendo o prejuiso bastante grande para o empreiteiro que havia tomado a seu cargo a construcção d'esse muro.

Transcripções—Os nossos estimados collegas *A Ordem*, de Coimbra, *O Districto de Portalegre*, *O Correio de Montemór*, o *Jornal de Cantanhede*, e o *Benaventense*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos—*Padroeira do reino*,—*Medidas financeiras*, — *O governo*, — *Dr. Costa Simões*, — e — *Receios politicos*,— fineza que muito lhes agradecemos.

Aggressão — Maria da Piedade e o seu companheiro Antonio Pereira, tem o seu *menage* alli para a rua Direita, e quando hontem á noute se dispunham a comer a ceia, que já estava na mesa, turvaram-se os ares de repente, pegando o Pereira numa taça que continha comida e arremeçando a sobre um dos braços da Maria da Piedade. A taça partiu-se, produzindo-lhe tres ferimentos d'onde brotou logo o sangue a jorros, tendo de ser pensada na pharmacia Viegas.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Illustração Portugueza — Recommendamos aos nossos leitores a leitura e acquisição do n.º 6 d'esta esplendida revista, publicada pela empreza do nosso collega *O Seculo*, e hoje posta á venda nesta cidade. O numero referido vem interessantissimo, trazendo illustrações magnificas, as quaes se relacionam com a visita de el-rei D. Affonso XIII ao nosso paiz.

Maravilhas da Natureza—Recebemos os fasciculos n.os 166 a 170 d'esta curiosissima descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimens, caça, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc. Edição da Empreza da Historia de Portugal.

Um remedio mundial

Ha alguns annos este termo de «mundial» foi muito empregado. Estende-se á terra inteira, mas nunca será melhor applicado que ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o remedio que goza entre a corporação medica universal d'uma fama que jámais foi attingida por nenhum outro descobrimento therapeutico. E agora compete aos estatisticos dizerem-nos o numero quasi incalculavel de anemias e de chloroses vencidas pela omnipotencia do Ferro Bravais.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ALCOOL DESNATURADO

38 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores
COIMBRA

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO
Praça 8 de Maio — COIMBRA

PIANOS

36 VENDE-SE um em boas condições.
Rua Tenente Valadim, 26.

O ADVOGADO

35 **DR. TEIXEIRA D'ABREU só dá consultas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.**

Rua de Mont'arroyo, n.º 53

ESCRIPTURARIO

34 INDIVIDUO com boa calligraphia e orthographia, offerece-se para desempenhar o serviço de escripturação em casa commercial, escriptorio ou cartorio, podendo para tal fim ser procurado em Coimbra, Terreiro da Herva, n.º 9.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

"HOJE E HONTEM,,
1903-1923

Em fórma de simples conto, esboça a transformação administrativa e economica do paiz, em 20 annos. Preconisa o pagamento da divida externa, a suppressão do exercito, de embaixadas, de ministerios, e outras, e indica a reforma tributaria em bases completamente differentes das actuaes.

Custa .... 700 réis

A' venda em todas as livrarias.

CASA

31 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda—Coimbra.

6:000$000

30 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico e offerece-se como garantia boa hypotheca.

Trata-se com o sollicitador Pimentel, na rua de Mont'Arroyo, 53.

CRIADA GOVERNANTE

29 PRECISA SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Casa na estrada da Beira

26 ARRENDA-SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

Venda de terras de campo

25 NO DOMINGO, 27 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na casa do reverendo prior da freguezia da Carapinheira, em frente da egreja matriz, ha de proceder-se á venda em praça particular, convindo o preço, dos predios seguintes:

Concelho de Soure—*Freguezia de Figueiró do Campo*—Uma terra nas Travessas, que terá 2 aguilhadas, e dá servidão a outra terra, que tambem se vende, nas Vigarias, que terá 24 aguilhadas.

Concelho de Coimbra—*Freguezia de S. Martinho d'Arrore*—Uma terra nos Cadavaes, que terá 12 aguilhadas.

Concelho de Montemór-o-Velho—*Freguezia de Verride*—Uma terra nas Direitas, que terá 12 aguilhadas.

Freguezia da Carapinheira—Uma terra no Poço de Santo André, que terá 4 aguilhadas; — Uma terra no Seiçal, que terá 11 aguilhadas; —Uma terra Entre Vallas, que terá 1 aguilhada.

Freguezia de Montemór-o-Velho—Uma terra na Porqueira, que terá 6 aguilhadas; — Uma terra no Rodello ou Cruz das Almas, que terá 5 aguilhadas; — Uma terra no Sabico, que terá 10 aguilhadas; — Uma terra nos Cortes ou Marcos, que terá 6 aguilhadas; — Uma terra nos Redemoinhos, que terá 4 aguilhadas; — Uma terra no Seixido, que terá 12 aguilhadas e dois terços d'aguilhada; — Uma terra no Serramano, que terá 14 aguilhadas.

Dá esclarecimentos Francisco Corrêa Bessa, da Carapinheira.

Quinta de Santa Cruz

24 ARRENDA-SE desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com 11 divisões e quintal d'uma casa na rua de João de Deus.

Quem pretender, na mesma ou na rua Ferreira Borges, 139, se trata.

CASA

23 VENDE-SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

AMA DE LEITE

22 OFFERECE-SE para crear em sua casa; é rapariga nova e muito saudavel. Quem precisar se diz na rua de Ferreira Borges, 137.

TABERNA

21 TRESPASSA-SE uma taberna, ou vendem-se todos os seus utensilios.

Trata-se com seu dono, á entrada da rua Direita, n.os 20 e 22.

ARRENDA-SE

20 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 160:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ACETYLENE

Installações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA COLONIAL

17 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem-se a quem as requesite para experiencia.

Madeira de nogueira

16 VENDEM-SE 7 pranchas seccas, de boa qualidade e sem defeito algum, de 2,m80 de comprido. Para ver e tratar—Adriano Francisco Dias, Rego de Bemfins.

TYPOGRAPHO

15 PRECISA-SE que saiba de jornal, para fóra de Coimbra. Informações na Papelaria Martha, Praça do Commercio, Coimbra.

EXPLICADOR

14 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

13 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear.— *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem-se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Época balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

12 OS HERDEIROS do presbytero José Simões Dias, morador que foi na rua da Trindade, 20, rogam a todos os credores d'este, o favor de mandarem as suas contas para a casa que foi da sua residencia, dentro de trinta dias, para serem pagos sob pena de concluirem que não devia cousa alguma a ninguem.

Coimbra, 5 de Dezembro de 1903.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appetecer o mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA

Telephone n.º 963

(Para fóra, remette-se pelo correio).

VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

8 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:

Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis:
Em predios . . . . 100 réis
Em mobilias . . . . 120 »
Em estabelecimentos . . . . 150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis:
Em predios . . . . 120 réis
Em mobilias . . . . 150 »
Em estabelecimentos . . . . 200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias; seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL

[illegible]

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE A SÓ QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

[illegible]

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 963

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:850 — SABBADO 19 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.— EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O DESCANÇO DOMINICAL

Noticias recebidas de Madrid dizem que o congresso approvou o projecto de lei do descanço dominical obrigatorio.

Será isto um bem ou um mal? Serão estes meios contrarios ao fim que se pretende? Será prudente esta coacção politica em assumptos de fé religiosa? Será d'esta ingerencia directa dos governos que proveiu a resistencia que alguns povos tem manifestado na observancia do domingo, e d'onde tem resultado a desconsideração d'este preceito divino?

Sabemos que o preceito da egreja tem sido lei civil em alguns paizes, havendo uma penalidade severa para punir os relaxados na observancia do domingo.

No nosso paiz e aqui mesmo nesta cidade de Coimbra, existiu em tempos uma postura municipal, mandando fechar as lojas e officinas nos domingos.

E' um erro para a religião, suppôr que a magestade de Deus para ser respeitada, tem necessidade da protecção dos homens e do freio das leis. Impôr a fé pela força e cercar o culto religioso dos apparatos da policia, é inculcar fraqueza no poder magico da religião e duvidar do prestigio do nome de Jesus Christo. Os apostolos, para prégar e ensinar o evangelho, não precisaram recorrer ao imperio das leis e á força dos governos.

O christianismo deve conservar-se e propagar-se pelos mesmos meios que presidiram á sua fundação: a prédica moralisadora, a pratica de todas as virtudes, e uma paciencia e resignação evangelicas.

O espirito e doutrina do evangelho só respiram doçura e caridade. Mais val exhortar pela palavra e ensinar pelo exemplo, do que insinuar a verdade pela força e impôr a fé pela lei. O castigo dos impios não o dá Deus nesta vida; o fogo do céu não puniu os Samaritanos incredulos, apontados á vingança divina pelos discipulos de Jesus Christo.

E' portanto no interesse da religião que se deve repellir a intervenção do governo na promulgação de leis policiaes, que longe de fortalecerem a crença nos preceitos divinos, concorrem para a enfraquecer e desvirtuar.

Quando desfallece a fé nas verdades santas e nas praticas do christianismo; quando a lei religiosa não é respeitada pelos costumes sociaes, debalde se pretende combater esse mal pernicioso pelas leis politicas. Na observancia do domingo e dias santos, o que o parocho e os conselhos de uma mãe não conseguirem, não o consegue o agente de policia; o que aquelles não obtiverem, muito menos o póde obter um decreto governal, o edital do administrador do concelho, ou a postura municipal.

A ordem e disciplina religiosa não se fundam na ordem e disciplina politica; estas é que assentam solidamente naquellas. Tratemos de moralisar e instruir o povo, d'incutir-lhe bons costumes, de avivar-lhe a fé e de cultivar-lhe o espirito, e só assim poderemos esperar a pratica dos preceitos da moral e da religião.

Sem bons costumes e sem moralidade, serão ineficazes todas as leis.

Queremos guardados os dias santificados; queremos que o governo e as auctoridades sejam os primeiros a dar o exemplo; mas confiamos mais na consciencia do povo, do que na intervenção dos governos e nas leis policiaes.

Profanar os dias santos é um desacato; mas o remedio que alguns governos pretendem applicar-lhe, é que nos parece inefficaz e talvez até imprudente.

ALMEIDA GARRETT

As linhas que em seguida publicamos, referentes ao grande escriptor visconde de Almeida Garrett, são transcriptas do *Appendice* ao folheto *A dignidade das lettras e as litteraturas officiaes*, do distinctissimo escriptor e poeta Anthero de Quental, folheto impresso em Lisboa em 1865, e que faz parte da celebre questão intitulada—*Bom senso e bom gosto ou a Escóla Coimbrã.*

«Almeida Garrett cria o theatro e a poesia moderna em Portugal; inspira-se da alma da nação, resuscita-a, interpreta-a, já pela boca dos grandes homens antigos magicamente evocados do tumulo, já fazendo a rebentar com força num lyrismo profundo e vivo, revela-a de novo a um mundo que a tinha quasi esquecido, faz despertar, nos corações que agita, sentimentos que são d'esta terra e d'este sangue, falla ao crêr intimo do povo, e cada uma de suas palavras é uma pagina animada da historia do renascimento do espirito nacional. Esta missão explica o homem e a gloria d'elle. Sabe-se o que fez e vê-se que o trabalho correspondeu a alguma cousa eterna e que o ha de eternisar comsigo—a vida moral do povo. E' um grande nome creado por uma grande obra: uma estatua com um pedestal solido: concebe-se e vê-se claramente porque se sustenta erguida a tão alto.»

EXCAVAÇÃO HISTORICA

Muitos factos têem passado desapercebidos, ou a sua memoria cahiu em olvido, por incuria dos coevos ou dos que se lhes succederam; porém é ainda mais para sentir, que muitos se tenham perdido ou hajam sido destruidos pela malvadez d'alguns interessados no seu desapparecimento, ou pela ignorancia d'outros, que não poucas vezes presumem de sabios, não passando de uns supinos inscientes.

Mas a todos sobreleva a falta commettida pelos maus governos, que não empregam os meios de salvar da voragem devastadora os monumentos historicos e litterarios dos tempos que nos precederam. E neste sentido, não somos injustos, reputando maus todos os ministerios que em nosso paiz tem existido desde a extincção dos conventos.

Quantas preciosidades se têem perdido? Quantos factos que naquellas casas estavam armazenados desde longa data cahiram no olvido? Quantos de que não resta a menor lembrança? Quantas obras de escriptores notaveis, repellidas por mão descaroavel, têem sahido para o estrangeiro, a fim de alli enriquecer as bibliothecas publicas e particulares?

E ainda quantos volumes de obras raras têem sido destruidos pela roedora acção do tempo, e ainda mais pelo desmazello indigena; e quantos não têem sido vendidos a pezo pelos ignaros, e destinados a embrulhar arroz e manteiga e outros generos de mercearia?

Alguns temos tido a felicidade de salvar, arrebatando-os ás impiedosas mãos dos merceeiros.

Hoje daremos uma amostra aos nossos leitores, copiando um fragmento que nos chegou á mão, e considerado de importancia, para indicar como em outras eras se fazia opposição ao procedimento da realeza, quando esta destoava do sentir da nação, ou da boa norma de governar.

Eis a transcripção fiel do alludido fragmento:

«O que se segue succedêo na vinda de El-rei D. Sebastião. Foi tirado e é authentico do Cartorio (Refere-se o copista ao cartorio dos conegos regrantes de S. Agostinho de Coimbra, existente no mosteiro de Santa Cruz d'esta cidade, á data da copia.)

«Vindo El Rei D. Sebastião ver este Mosteiro de Santa Cruz, depois de ter tomado a agua primeiro d'elle, esteve assentado nos tanques que estavão secos sem agua alguma.

«Chamou os cisnes que andavão dentro, e não lhe quiserão acodir, antes se lhe mostrarão aggravados, e parece sentindo o aggravamento que era feito ao Mosteiro de Sancta Cruz.

«Estando assentado na claustra da Manga debaixo da meia laranja, houve Sua Alteza sede da agoa que tomára, e pedio hum pucaro de agoa, que logo lhe trouxeram. E bem se póde tirar d'aqui que porque tomou a agoa a este Mosteiro, por isso houve sede.»

Deduz-se d'esta transcripção que a agua que corria para o mosteiro de Santa Cruz fôra mandada tirar por D. Sebastião aos conegos regrantes, o que estes não levaram a bem. Este facto foi causa de elles não poderem ver com bons olhos os jesuitas, a quem a mesma agua fôra dada.

Esta má vontade dos bons cruzios e do povo contra os padres da Companhia, patenteia-se do que em seguida trasladamos do referido fragamento.

(Continúa).

Congresso de medicina

Mais um congresso de medicina vae reunir-se em Coimbra no templo augusto da sciencia portugueza, que é a nossa Universidade. Este congresso é da Liga nacional contra a tuberculose e é promovido pelo Nucleo d'esta cidade, que tão solicito se tem mostrado no desempenho da missão que lhe foi confiada.

Tem-se demonstrado que uma das causas principaes que está dando pasto ao terrivel mal a tuberculose, é a impureza dos generos alimenticios que em grande escala são ingeridos pela população da cidade. O congresso que vae reunir-se, tomando em consideração este facto e promovendo os meios de evitar-se a sua continuação, muitos louvores mereceria da nação em geral e em especial da cidade de Coimbra.

O congresso a que alludimos deve reunir-se na sala dos capellos de 21 a 24 do proximo mez d'Abril. Assim ficou assente na ultima reunião do Nucleo de Coimbra, que teve logar em a noute da ultima quarta feira nas salas do Instituto, sob a presidencia do sr. conselheiro dr. Costa Alemão, decano da faculdade de medicina, o qual, antes de entrar na ordem da noute, propoz um voto de pezar pela morte do sabio professor da mesma faculdade, sr. dr. Costa Simões, e outro pela do medico Herminio Soares Machado.

Tambem o sr. conselheiro Costa Alemão se referiu á creação da cadeira de hygiene annexa ao curso theologico do Seminario de Coimbra, propondo um voto de louvor ao sr. bispo conde por tão sabia resolução.

Tomando a palavra o sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, um dos mais brilhantes ornamentos da faculdade de medicina e secretario geral do Nucleo, expoz desenvolvida e proficientemente o motivo da reunião e propoz a época em que deveria ter logar o congresso, o que foi approvado por acclamação.

Para esta reunião scientifica será convidado para conferente o professor sr. Clemente Pinto, lente da Escóla medica do Porto e reitor do Lyceu de Lisboa.

Tambem foi deliberado na reunião do Nucleo conseguir-se por todos os meios possiveis, dos constructores tanto nacionaes como estrangeiros, os utensilios respeitantes á hygiene publica, individual e particularmente empregados na lucta contra a tuberculose, a fim de ser organisado um muzeu especial que estará em exposição durante o tempo do congresso.

Foi nomeada uma commissão de diversos membros do Nucleo para promover um sarau em honra dos congressistas.

Pelo sr. dr. Daniel de Mattos foram expostos diversos pontos que devem ser tratados no congresso e que julga da maior importancia, pelo menos na sua maior parte, ficando encarregados alguns membros da Liga de os tratar.

Fazemos votos pelo bom exito do congresso

Correspondencia de Lisboa

A situação — Que ella é a melhor de quantas temos atravessado, não se cançam de o apregoar aos quatro ventos os jornalistas governamentaes. Muito ao contrario, que ella é das mais desesperadas em que se tem visto um povo, eis o que todos os dias nos dizem os periodicos opposicionistas. E eu, que tambem não me canço nunca de affirmar que não sou politico e que de politica nada percebo, cá estou aturando uns e outros no cumprimento do meu dever de chronista que deseja andar ao par dos acontecimentos. São os leitores que me obrigam a entrar em taes assumptos, pelos quaes eu sinto absoluta repugnancia, trazida pela experiencia da vida. Não fosse o dever que tenho de os informar e veriam como eu me conservava afastado de taes assumptos, que não são os meus predilectos; e me desagradam em extremo!

Mas o dever manda; cumpra-se a obrigação. Como? Servindo-me das opiniões dos que parece *beberem do fino* em taes assumptos, e não das minhas, que apenas *bebo do grosso* quando a saude m'o permitte e as finanças o consentem.

Na revista financeira do *Jornal do Commercio* sahiu ha dias o seguinte:

«Sabbado passado, dando noticia da projectada introducção do nosso fundo interno de 3 por cento no mercado de Paris, reproduzimos noticias d'aquella praça informando que a margem dada pelo governo ás casas introductoras era avultada.

Hoje temos novas informações indicando as condições feitas aos participantes da operação em Paris e que são as seguintes:

A parte tomada firme é de 5 milhões de francos effectivos, sendo o preço das inscripções 38 1/2 por cento com o coupon do semestre corrente.

E' claro que, sendo este o preço feito aos participantes, ainda deve haver a cargo do governo uma commissão que se não sabe quanto é.

Tambem seria interessante saber qual o cambio a que a venda foi feita.

Além da venda firme de 5 milhões de francos effectivos, o governo concedeu mais em opção, durante um anno, 15 milhões de francos effectivos ao preço de 39 por cento.»

Será isto assim ou não será? Eis uma pergunta a que eu não sei responder, não tendo, porém pejo de confessar a minha ignorancia. Prefiro isto a fallar-lhes de papo no assumpto, alardeando erudição que

não possuo e fazendo gala de opiniões a que outros chamam suas.

Mas dar-lhes-ha a resposta um jornal que eu reputo dos mais bem feitos de Lisboa, pequeno mas vivo, modesto, sem alardes, mas interessante e *legivel*—coisa que não succede a todos que aqui se publicam.

Diz esse jornal que o governo precisa fazer dinheiro.

A divida fluctuante tem attingido limites que já não podem ser excedidos. Passou ha muito a quasi inverosimil divisa de setenta mil contos. O mercado interno tem sido abarrotado de titulos que o ministerio da fazenda tem vendido por todos os processos e maneiras. Já não ha onde realisar supprimentos, a não ser em condições leoninas, ou com garantias e hypothecas, que nos illaquearão sem remedio para o futuro.

Isto diz o jornal a que me reporto, dada e confessada a minha crassa ignorancia do assumpto. Mas não diz só isto, por que accrescenta *sem papas* algumas *na lingua:*

«Nestas condições, o governo lembrou-se de appellar para um recurso para que nenhum ministro da fazenda ousára ainda appellar. Promover a cotação do fundo interno, não na Bolsa de Paris, mas nas *coulisses* da mesma Bolsa, a fim de conseguir que um syndicato ganancioso lhe tomasse desde já um lote dos mesmos titulos: no valor de cinco milhões de francos; e ficasse, *durante um anno, com direito de opção sobre a venda de mais* quinze milhões de francos, ao preço de 39.

Esse syndicato, nos cinco milhões de francos que se transaccionam agora, recebe uma importante commissão e afóra isso recebe os titulos a 38 1/2, apezar da sua cotação official ser actualmente de 39,55. D'este modo além d'aquella commissão, recebe os titulos com a depreciação, consentida pelo governo portuguez, de um ponto e 25 centesimos! Para os restantes quinze milhões de francos, poderiam as circumstancias mais favoraveis determinar uma subida importante, que o syndicato felicissimo não deixaria de ter o direito, durante um anno, de estrangular á vontade o nosso thesouro, e forçal-o a vender esses titulos á cotação de 39. Por semelhante operação, são os ministros de Portugal que resolvem impedir o restabelecimento do nosso credito e marcar o preço além do qual os titulos da nossa divida não poderão subir.»

Leram bem? Entenderam? O governo precisa de dinheiro e não póde, ao que *elles* dizem, preoccupar-se nem com o preço nem com o modo de o obter. São precisos vinte milhões de francos para serem lançados na voragem. Não os ha? Que importa isso! Arranjam-se, dando se lucros fabulosos a um syndicato, desacreditando, que tanto é preciso, os nossos proprios titulos.

Esta é a situação pintada pelos que nos seus preparativos collaboraram, o que lhes dá, para mim ao menos, a nota de insuspeitos.

E quem vier a traz que feche a porta... ou que a abra mais, se isso é coisa que caiba nos limites da possibilidade humana!

Para a historia de um busto —Anda nos jornaes a repetida allusão a um busto subrepticiamente encaixado no atrio do theatro de D. Maria II, ao lado (não sei de nojo como o conte!) do immortal Garrett, que alli existe ha annos por direito de conquista e por direito de justiça, tal como a estatua de Molière tem direito a estar no *foyer* da *Comedie Française*. Não tenho querido fazer referencia á questão, mas hoje não posso deixar de o fazer, porque uma carta ha dias inserida no *Jornal da Noite* veiu acabar de me abrir os olhos.

Trata se do busto de Antonio Ennes, que como dramaturgo—os senhores sabem—foi tudo quanto póde haver de menos proprio para hombrear com o grande, com o incomparavel Garrett. Duas peças muito rhetoricas, muito propositadas, muito de occasião e por ahi se ficou sem marcar época e sem conquistar a posteridade. E' aquillo dos *Lazaristas* e do *Saltimbanco*...

Pois lá tem o seu busto, por signal que ignobilmente cinzelado, junto do de Garrett, que até lhe dá a direita, fidalgo mesmo em busto, bizarro e gentil mesmo em marmore! Com que direito se fez isto? Explica a carta do *Jornal da Noite:*

«Ha tempos, o sr. Abel de Andrade, director geral de instrucção publica, deu ordem para que se retirasse o busto do salão, e essa ordem foi dada evidentemente em resultado de um officio do sr. Alberto Pimentel, desfavoravel a similhante homenagem.

«No dia seguinte, porém, foi dada ordem para que o busto continuasse onde estava. Essa ordem resultou do seguinte:

«Quando recebeu ordem para tirar o busto, o sr. Posser procurou no ministerio dos negocios estrangeiros o sr. Sousa Monteiro, que lhe deu uma carta para o sr. Hintze. Ao mesmo tempo, o sr. José de Alpoim procurava o sr. Hintze para tratar dos acontecimentos de Almeida e para que não fosse retirado o busto.»

O sr. Sousa Monteiro e o sr. Alpoim a protegerem o intruso busto! Ora não ha!

Mas quem é neste mundo o sr. Sousa Monteiro? Será aquelle egregio massador da *Julia*, o estylista que ninguem entende, tão obtusa é a sua prosa e tão amaneirado e pedantesco o seu feitio? Esse mesmo. A gente benze-se com a mão esquerda!

Quanto ao sr. Alpoim, esse não fez aquillo por pretensão ou tafularia. Fel o por se tratar do antigo director do periodico que elle hoje dirige, embora nesse periodico não houvesse ainda uma unica penna que ousasse defender o busto. O sr. Alpoim é boa pessoa e fez aquelle pedido como faria outro qualquer para ser agradavel a um correligionario que tal lhe pedisse sem lhe deixar margem para dizer que não.

Mas o sr. Sousa Monteiro! Ora essa!

Bem dizia Herculano, que isto dá vontade de morrer!

O sr. Sousa Monteiro a exercer influencia no theatro que Almeida Garrett fundou!... Estamos todos doidos, positivamente.

Aposto que se o pobre Garrett suspeitasse tal, não teria pensado na fundação do theatro. Pensaria antes na de um manicomio.

Lisboa, 17 de Dezembro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra—Trigo de Celorico novo graudo 760—Dito novo tremez 660—Milho branco 350—Dito amarello 360—Feijão vermelho 600—Dito branco meudo 440—Dito branco graudo 480—Dito rajado 340—Dito frade 500—Centeio 360—Cevada 400—Grão de bico graudo 600—Dito meudo 360—Favas 500—Tremoços (20 litros) 380.

Azeite, 1$900 réis.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 18. Libras, 1$180—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 667.

Porto, dia 18. Libras 1$170—Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 19. Libras 1$070—Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Pela Universidade—No proximo dia 23 ha de realisar o seu exame de licenciado na faculdade de philosophia, o sr. Eusebio Tamagnini de Mattos Encarnação.

Temporal—São muitas as quebradas produzidas pela cheia do Mondego, mas as principaes são apenas duas: a da estrada da Cidreira, que já noticiámos, na extensão de 26 metros, e a outra na valla real do Norte, que tem o comprimento de 21 metros.

Serviço do exercito—Acabam de ser chamados ao serviço activo do exercito os mancebos supplentes do contingente do corrente anno, Aniceto, filho de Maria dos Prazeres, solteira, e Mario Barroso Henriques da Silva, filho do dr. Antonio Henriques da Silva, da freguezia da Sé Nova, e João da Silva, filho de João da Silva e Joaquina Marques, da freguezia de S. Paulo de Frades.

Junta de matrizes—Reuniu hontem a junta da matriz predial e hoje a da industrial, a fim de julgarem diversas reclamações que lhe tem sido apresentadas.

Pela policia—A policia fez ante-hontem regressar a um grupo de ciganos que tem infestado esta cidade e arrabaldes, prendendo alguns, a quem attribue diversos roubos, e entre elles o de que foi victima o sr. Francisco Maria da Fonseca, de Santa Clara, facto que noticiámos.

Tambem deu caça aos mendigos de fóra do concelho e que vae fazer seguir para as terras da sua naturalidade.

Collegio de S. Boaventura—A fim de poderem ser postos em pratica os trabalhos de apropriação da egreja do extincto collegio de S. Boaventura á aula de desenho, solicitou superiormente a direcção das obras publicas d'esta cidade a quantia de 500$000 réis.

Inspecção a uma repartição de fazenda—O sr. João Frederico Tavares Bello, inspector superior dos impostos, foi incumbido de proceder a uma inspecção na repartição de fazenda da Mealhada.

Homenagem merecida—Para cumprimento do que foi resolvido á beira da campa do extincto cathedratico dr. Augusto Rocha, por occasião do seu funeral, acaba de ser encarregado o nosso patricio e distincto esculptor sr. Antonio Augusto da Costa Motta de modelar em marmore de Carrara, em tamanho natural, o busto d'aquelle que foi um dos mais brilhantes ornamentos da faculdade de medicina, a fim de ser collocado no gabinete de bacteriologia da Universidade de que elle foi fundador.

Um jornal de Lisboa, *O Diario*, noticiando tambem este facto, diz:

«Ainda como homenagem ao dr. Augusto Rocha, que tanto ennobreceu o paiz, lembramos que, neste momento, em que a camara municipal de Coimbra procede á renovação e remodelação dos nomes das ruas da cidade, bem andaria aquella corporação, á semelhança do que ainda ha pouco praticou para com o conselheiro dr. João Jacintho, dando o nome do dr. Augusto Rocha a uma d'ellas, como signal de reconhecimento a tão inclito cidadão, cuja memoria é hoje recordada com saudade, pelos serviços que elle prestou á cidade por occasião da epidemia de typhos que alli grassou com intensidade, já pela maneira notavel como sempre procurou honrar o paiz no estrangeiro, onde o representou em varios congressos scientificos, nos quaes a sua palavra auctorisada era sempre escutada com a maxima attenção.»

Concordamos plenamente com as considerações expostas pela considerada folha lisbonense, e estamos certos de que será bem recebido o alvitre do nosso prezado collega, prestando se assim mais um preito de homenagem á memoria do talentoso professor da faculdade de medicina e distincto filho de Coimbra, o dr. Augusto Rocha.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 49.º anno da sua publicação a *Aurora do Lima*, bem redigido periodico de Vianna do Castello e decano dos jornaes do Minho, e no 11.º anno, *A União*, importante jornal diario que se publica em Angra do Heroismo.

As nossas felicitações.

Roubo—Foi preso, dando já entrada na cadeia, José Simões Gomes, da Cruz dos Morouços, por na noite de quarta para quinta feira ter roubado a Joaquim Apostolo, do mesmo logar, dinheiro na somma de 69$500 réis em notas e uma libra em ouro.

O larapio confessou o furto.

Ajudante de notario—O sr. Julio Guilherme Nunes de Carvalho, foi nomeado ajudante do sr. dr. Gonçalves Costa, notario em Condeixa.

Regulamento—Foi já approvado superiormente o regulamento elaborado na secretaria do governo civil de Coimbra, sobre o serviço policial nas casas de espectaculo d'este districto.

Conferencia addiada—Por se achar incommodado de saude o sr. dr. Bernardino Machado, ficou addiada a conferencia que este distincto professor da nossa Universidade devia hoje realisar no Atheneu Commercial do Porto.

Inspecção—Foi mandado apresentar á junta de saude a fim de ser inspeccionado, o chefe de conservação das obras publicas de Coimbra, sr. Luiz Braz.

Concurso—A sr.ª D. Domitilia Hermezinda Miranda de Carvalho, formada nas faculdades de mathematica e philosophia e quintanista de medicina, foi admittida ás provas do concurso para provimento de um logar de professora do 2.º grupo da Escóla Normal para o sexo feminino de Lisboa.

Benção apostolica—O Summo Pontifice dignou-se enviar a benção apostolica e a indulgencia plenaria *in articulo mortis*, ao sr. José da Silva Pratas, residente nesta cidade, que monsenhor Pratas solicitou para seu extremoso pae, momentos antes de ter fallecido.

Archivo de Ex-libris—O 3.º volume d'esta publicação, cujo 1.º fasciculo corresponde ao mez corrente, inserirá os seguintes *ex-libris:* Condessa de Vimioso, marquezes de Alorna, de Angeja e de Sande, Bispo Conde, Luiz Fernandes, Manoel Pereira da Silva Leal, da antiga Academia Real de Historia, Theophilo Braga, conde de Tarouca, Bernardo José de Abrantes e Castro, D. Fr. Manoel Pinto, grão-mestre de Malta, visconde do Villarinho de S. Romão, Gerard de Wisme, visconde d'Almeida Garrett, rainha D. Estefania, (esposa de D. Pedro V), D. Branca Ferreira Pinto Basto, conde de Mello, José do Canto, Anselmo Braamcamp Freire e conde de Thomar.

Fallecimento—Falleceu na quarta feira o sr. dr. Hermino Soares Machado, medico do partido municipal em Vouzela, que viera convalescer para a casa d'esta cidade, em seguida a uma operação que lhe fôra feita em Lisboa.

O sr. dr. Hermino Soares Machado era irmão do quintanista de direito sr. Arthur Soares Machado e genro do nosso velho amigo sr. Santos e Silva, considerado professor de pharmacia nesta cidade.

O seu funeral, que se realisou na ultima quinta feira foi muito concorrido de pessoas das relações do fallecido, sendo o feretro conduzido á mão até á egreja da Sé Nova, e d'alli em carro para a estação do caminho de ferro, a fim de ser remettido para Barca d'Alva.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Orçamento—Já baixou com approvação da estação tutelar, o orçamento ordinario da camara municipal de Coimbra para a gerencia do proximo futuro anno.

Este diploma attinge a importante somma de 91:775$113 réis.

26 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(CONTINUAÇÃO)

Elle parecia os queria metter em o coração como filhos que cordealmente amava, elles o pareciam trazer nas palmas pelo contentamento que mostravam pela victoria que conseguiram em render sua vontade obrigando o a ser seu prelado.

Elle desejava excluir de si a carga de tão pezado jugo, pois que era o das honras do mundo; elles o desejavam perpetuar no logar, pois que viam que elle o regia com a suavidade do jugo do Senhor.

Arrebatou lhe Deus esta gloria das mãos para lhe mostrar que a gloria do mundo não é permanente. Foi o successo que este servo de Deus Fr. Valentim sendo prior d'este Mosteiro, e indo ao de Belem assistir ao Capitulo Geral, considerando os padres capitulares as notas que tinham da perfeição da sua vida e costumes, e que era conhecido e tido na reputação de summa virtude confirmando esta opinião com experiencias de vista, achando nelle toda a sufficiencia e capacidade necessaria conferindo todos entre si estes requisitos assentaram de commum accordo em o eleger Prelado Maior de toda a Ordem.

Este successo foi para elle o cutello da mais viva dôr, que penetrou seu coração e sentiu sua alma. Porém valeu-se das armas da constancia de sua humildade em recusar o logar e escusar se do cargo dizendo com umas palavras que denunciavam a pureza do seu coração, que confessava de si se conhecia indigno de occupar aquelle logar.

Presumiam os padres capitulares que aquella escusa era por modo d'agradecimento e termo cortez, mostrando a benevolencia de humilde no exterior. Porém desenganando-o e dizendo-lhe que davam a eleição por bem feita, e juntamente concluiam com os termos executivos para aquelle fim, e finalisando a confirmação d'aquelle acto se despediam por aquella vez com deixar tudo assentado, e posto na fórma costumada: elle os desenganou em lhe assegurar que de nenhuma fórma consentia a promoção feita na sua pessoa, e que de nenhum modo acceitava, nem a isso se dispunha.

Alguns capitulares tiveram isto por affronta contra as suas ordens e poder, pois era cousa nunca vista similhante, e todos conforme conhecendo que o vivo de suas palavras nascia do intimo do seu coração, e no seu aspecto conheciam a viva dôr que seu coração sentia, pois que até com lagrimas rogava acceitassem a sua escusa, resolveram-se em o obrigar com rigor da força do poder que tinham, pois viam que toda a religião o pedia para Prelado, tendo d'elle o conceito de summa virtude.

Vendo todos a sua presistencia em se escusar o atemorisaram com o encarecerar alguns dias, os quaes gastava em oração e lagrimas, pedindo a Deus que sem quebrar o preceito da obediencia o livrasse de mais ser Prelado.

Passando alguns dias e não bastando aquellas ameaças lhe mandaram lançar aos pés uns grossos grilhões de ferro mandando-o assim andar, e assistir nos actos conventuaes para assim fazer exemplo para os que incorressem em commetter alguma acção de rebeldia contra o preceito de obediencia.

Nenhuma affronta nem tormento causava a este servo de Deus este castigo exemplar com que lhe provavam o animo, porque como seu coração estava sempre occupado com a constancia da humildade, e seu espirito posto em Deus que era a sua esperança e salvação ouvia o som dos grilhões, mas não sentia o pezo do ferro.

Compungidos todos de verem espirito tão singello, e compadecidos de experimentar coração tão soffrido, e convencidos de ver sujeto tão virtuoso e edificados de exemplo de religioso tão humilde, desistiram de mais o importunarem admirados de successo nunca tal visto nem ouvido, e attonitos de tanta virtude com que se viám assombrados.

Passados poucos tempos depois falleceu para ir viver na presença de Deus eternamente.

CAPITULO III

Naquella mesma concorrencia de annos, ou pouco antes, vivia o padre Fr. Julião, a quem chamavam de Sousa, por que era filho de Gil de Sousa, mestre da planta e obras d'este edificio, o qual era natural de Lisboa, bem nascido por sangue e mui virtuoso e prudente. Era architecto mór e mestre consummado em obras e edificios. Tinha elle mesmo lançado a planta e feito o mosteiro de Penha Longa, e a mesma traça usou na planta d'este mosteiro, em tudo o que deixou assentado.

Persuadido da sr.ª D. Brites de Menezes e de seus filhos João da Silva e Fernão Telles de Menezes veiu a este logar fazer assentar os fundamentos d'este edificio com a planta que lhe tinha delineado, e aqui esteve alguns annos, e como era já um velho fazia pouca conta de mudar de sitio para mais viver e assim passados 12 annos d'assistencia, com a qual satisfazia a vontade d'estes fidalgos fundadores que para isto o tinham conduzido aqui.

Falleceu d'enfermidade e jaz sepultado no plano da egreja d'este Mosteiro logo á entrada da porta, em cujo logar se vê uma pedra com epitaphio que o nomeia.

(Continua).

Bombeiros Voluntarios—Por telegramma de hoje do socio benemerito d'esta humanitaria associação, sr. Pedroso de Lima, para o incansavel presidente da direcção sr. Manoel Bernardo Loureiro, soube-se ter sido concedido o titulo de Real a tão prestante sociedade, por cujo motivo a felicitamos.

Tambem a mesma sociedade recebeu os seguintes donativos:

Da sr.ª D. Ritta de Senna, 20$000 réis; das companhias de seguros *Portugal* e *Probidade*, 10$000 réis de cada uma.

A'manhã deve reunir se em assembleia geral esta associação a fim de eleger os corpos gerentes que hão de funccionar no proximo futuro anno.

Rectificação—Pede-nos um amigo, como preito á verdade, para rectificarmos uma referencia que se contém no artigo do nosso prezado collega do Porto, *O Norte*, publicado na ultima quarta feira com o titulo—*Escandalo em perspectiva.*

A rectificação é a seguinte:

O sr. Guilherme Barreiros Cardoso, administrador do matadouro de Coimbra, não é como diz o artigo do *Norte*, o individuo a quem a camara de Coimbra concedeu o fornecimento das carnes. Esse fornecimento foi adjudicado em praça pela mesma camara, ao sr. Antonio Juzarte Paschoal.

Revolta na Guiné—Ha dias constou que houvera qualquer cousa de anormal na nossa Africa, porém o governo e a imprensa official occultaram o succedido, que começa agora a noticiar-se em pequenas dóses.

Sabe-se já que o governador da Guiné pediu auctorisação para castigar o gentio do Choro, que se revoltou contra as auctoridades portuguezas. Foi por este motivo que o sr. ministro da marinha mandou seguir para alli a canhoneira *D. Luiz*.

Liga das associações—Em sessão de direcção da Liga das associações de soccorros mutuos, realisada ante-hontem, foi resolvido conceder o bonus de 10 % sobre a importancia dos medicamentos que forneceu ás associações ligadas desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro do corrente anno.

A importancia a distribuir por todas associações é de 250$350 réis.

Mais resolveu que o capital existente em cofre no fim do anno, além dos fundos de reserva que devem ficar, seja distribuido equitativamente pelas mesmas associações, para amortisação dos seus capitaes.

Eleição—Realisou-se hontem a eleição dos corpos gerentes da Sociedade Philantropico-Academica do Lyceu.

Gatunagem desenfreada—Os roubos de carteiras praticados por gatunos, que têem o seu campo de acção entre as estações de Alfarellos e Pampilhosa, continuam ininterruptamente.

O ultimo foi praticado na quinta feira á noute na estação da Pampilhosa, sendo roubada uma carteira que continha quantia importante, ao sr. Joaquim Ferraz, ex-empregado do hospital de Santa Clara, que seguia viagem para Sobral de Mont'Agraço.

A carteira que pertencia ao sr. dr. Cruz Amante, tinha as iniciaes C. A., em prata.

Kalendario—Os srs. Gaitto & Cannas, proprietarios do importante estabelecimento de mercearia da rua do Cego, offereceram aos seus freguezes e amigos, um elegante chromo e kalendario para o anno de 1904.

Agradecemos a delicadeza da offerta.

Anniversario—A benemerita Associação dos bombeiros voluntarios da Figueira da Foz, commemora hoje e ámanhã o seu 24.º anniversario.

Acclaração—Havendo em o nosso penultimo numero noticiado que fôra dada parte em juizo contra tres individuos, chamando-se um d'elles Augusto Lopes, temos a declarar que este individuo não é o sr. Augusto Lopes, conceituado mestre d'obras d'esta cidade e nosso prezado assignante, residente na rua do Gazometro.

«O Mundo Elegante»—Recebemos hoje de Paris o n.º 1 da nova serie d'esta revista quinzenal illustrada, de modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades.

Tudo nesta revista é distincto e superior: a collaboração, as gravuras, as aguarellas, as musicas, os figurinos, a impressão e o papel.

A revista *O Mundo Elegante*, é publicada sob os auspicios de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia, e dedicada ao publico portuguez e brazileiro.

Cada numero contém 16 paginas de texto, gravuras e musica, e uma aguarella de modas em separado das dezeseis paginas, seis ou oito são exclusivamente consagradas ás gravuras allusivas á moda, bordados, etc., e sua competente descripção, seis ou oito ás bellas artes, retratos, visitas e actualidades, com o seu respectivo texto descriptivo, e uma ou duas de musica.

Esta esplendida revista quinzenal de modas, a mais distincta no genero que se tem publicado em lingua portugueza, é impressa em Paris, tendo installados os escriptorios da administração e redacção na rue Bergére, n.º 30 bis. Póde porém fazer-se a assignatura em qualquer livraria do nosso paiz, sendo o preço para Portugal 6$000 réis por anno ou 24 numeros, e 3:200 réis por meio anno ou 12 numeros.

A's nossas leitoras recommendamos a acquisição d'esta magnifica publicação.

Para juizo—Foi dada parte em juizo contra Joaquim Galvão, cocheiro, por ter espancado o carreiro Eugenio Simões, quando este deitava pasto aos seus bois no terreiro do Marmelleiro, e tambem contra Ernesto Manoel, sapateiro, por querer picar com uma faca do officio o mudo José Maria e agredir depois a policia quando ella pretendia desvial-o do seu intento.

Tanto o cocheiro como o sapateiro estavam bastante embriagados.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1:500$000 RÉIS

46 EMPRESTA SE esta quantia a juro modico.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes *J. R. A.*

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges—27, rua Ferreira Borges, 29.

PINHEIROS

44 VENDEM SE 3:000 de grandes dimensões e magnifica qualidade, o melhor que ha, á escolha do comprador, no Pinhal de Vil de Mattos, concelho de Coimbra, distante d'esta cidade 8 kilometros, servido por estrada de macdam.

Dão informações e recebem propostas em carta fechada até 31 de Dezembro, os srs. Albano Gomes Paes, rua dos Sapateiros, Coimbra—José Courinha, Alcanena—e Francisco Conceição Silva, rua da Prata, n.º 214, 1.º, Lisboa.

PIANOS

43 VENDE-SE um em boas condições.

Rua Tenente Valadim, 26.

LOJA HESPANHOLA

Proprietario—JOSÉ TEIXEIRA

195—R. Ferreira Borges—198

(Ao pé da Portagem)

42 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 198.

ADVOGADO

41 **DR. TEIXEIRA D'ABREU só dá consultas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.**

Rua de Mont'arroyo, n.º 33

Quinta de Santa Cruz

40 ARRENDA-SE desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com 11 divisões e quintal d'uma casa na rua de João de Deus.

Quem pretender, na mesma ou na rua Ferreira Borges, 139, se trata.

Agradecimento

39 MARIA José Simões Dias, Maria Guilhermina Simões Dias, Antonio Simões Dias, José da Costa Marques, José Pereira Quaresma de Figueiredo, Carlos Simões Dias de Figueiredo, Judith de Menezes Simões Dias, Albertina Simões de Figueiredo Ramos e Alfredo Simões Ramos, julgam ter já agradecido a todas as pessoas que lhes dirigiram manifestações de pezar pelo infausto passamento de seu saudoso irmão, cunhado e tio, mas para obviar a qualquer omissão que por ventura possa ter havido, vêem de novo agradecer reconhecidos a essas pessoas bem como aquellas que em vida do fallecido se interessaram pelas suas melhoras e lhe dirigiram provas de estima e interesse pela sua saude.

A todos protestam a sua indelevel gratidão.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

CASA

37 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda—Coimbra.

ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR

36 ENCARREGA-SE de decorações de tectos, paredes e vestibulos.

Pintura de taboletas, douradura e gravura em vidro.

Toma conta de qualquer trabalho concernente á sua arte, tanto nesta cidade como fóra.

Coimbra—Rua das Padeiras, 32

Venda de terras de campo

35 NO DOMINGO, 27 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na casa do reverendo prior da freguezia da Carapinheira, em frente da egreja matriz, ha de proceder-se á venda em praça particular, convindo o preço, dos predios seguintes:

Concelho de Soure—*Freguezia de Figueiró do Campo*—Uma terra nas Travessas, que terá 2 aguilhadas, e dá servidão a outra terra, que tambem se vende, nas Vigarias, que terá 24 aguilhadas.

Concelho de Coimbra—*Freguezia de S. Martinho d'Arvore*—Uma terra nos Cadavaes, que terá 12 aguilhadas.

Concelho de Montemór-o-Velho—*Freguezia de Verride*—Uma terra nas Direitas, que terá 12 aguilhadas.

Freguezia da Carapinheira—Uma terra no Poço de Santo André, que terá 4 aguilhadas;—Uma terra no Seiçal, que terá 11 aguilhadas;—Uma terra Entre Vallas, que terá 1 aguilhada.

Freguezia de Montemór-o-Velho—Uma terra na Porqueira, que terá 6 aguilhadas;—Uma terra no Rodello ou Cruz das Almas, que terá 5 aguilhadas;—Uma terra no Sabico, que terá 10 aguilhadas;—Uma terra nos Cortes ou Marcos, que terá 6 aguilhadas;—Uma terra nos Redemoinhos, que terá 4 aguilhadas;—Uma terra no Seixido, que terá 12 aguilhadas e dois terços d'aguilhada;—Uma terra no Serramano, que terá 14 aguilhadas.

Dá esclarecimentos Francisco Corrêa Bessa, da Carapinheira.

MARÇANO

34 HA UM de 15 annos, que deseja collocação; sabe o preciso para começar a vida commercial; é da provincia e dá abonação. Nesta cidade—Largo de S. João, n.º 6.

6:000$000

33 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico e offerece-se como garantia boa hypotheca.

Trata-se com o sollicitador Pimentel, na rua de Mont'Arroyo, 53.

CASA

32 VENDE SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

AMA DE LEITE

31 OFFERECE-SE para crear em sua casa; é rapariga nova e muito saudavel. Quem precisar se diz na rua de Ferreira Borges, 137.

TABERNA

30 TRESPASSA-SE uma taberna, ou vendem-se todos os seus utensilios.

Trata-se com seu dono, á entrada da rua Direita, n.os 20 e 22.

ARRENDA-SE

29 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

PEDIDO

28 PEDE-SE ao ex.mo sr. Joaquim Maria Ferreira, residente em S. Paulo de Frades, a fineza de mandar satisfazer a quantia de 10$380 réis, que está devendo nesta cidade, fazendo se este pedido em cumprimento das ordens de s. ex.ª, que recommendou se lhe fosse lembrando o debito de quando em quando.

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

27 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.

A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio—COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

CASA COLONIAL

24 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CRIADA GOVERNANTE

22 PRECISA SE uma, de boas abonações, para casa de familia, suburbios d'esta cidade. Dirigir pessoalmente, ou por carta, a esta redacção, ou á casa n.º 109, na rua da Sophia.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os ecos da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

Casa na estrada da Beira

17 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata-se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

12 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ESCRIPTURARIO

10 INDIVIDUO com boa calligraphia e orthographia, offerece-se para desempenhar o serviço de escripturação em casa commercial, escriptorio ou cartorio, podendo para tal fim ser procurado em Coimbra, Terreiro da Herva, n.º 9.

TYPOGRAPHO

9 PRECISA-SE que saiba de jornal, para fóra de Coimbra. Informações na Papelaria Martha, Praça do Commercio, Coimbra.

Madeira de nogueira

8 VENDEM SE 7 pranchas seccas, de boa qualidade e sem defeito algum, de 2,m80 de comprido. Para ver e tratar — Adriano Francisco Dias, Rego de Bemfins.

EXPLICADOR

7 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes.

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflammaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE E O VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

A MELHOR POMADA

para limpar metaes

é e será sempre

AMOR

Vende-se em toda a parte

Exigir "Amor" marca registrada

Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

13 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto — material ceramico — telha marselheza — tijolos de todas as qualidades — tubos de grés e de barro — azulejos e ladrilhos mosaicos — cimento Portland garantido — material de ferro — vigas e chapas galvanisadas — pregaria d'arame — tubos de ferro e chumbo — banheiras esmaltadas — fogões e estufas para salas — retretes do mais aperfeiçoado systema — ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:851 — TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPINIÃO DO PAIZ

O desgosto lavra profundamente no paiz, e ainda mal que esse sentimento sempre fatal aos governos, e que tão geral se manifesta hoje em todas as classes, é sobejamente fundado.

Tres annos são passados depois que se inaugurou a actual administração, inutil e infructuosamente perdida para os interesses e prosperidade da nação portugueza.

O paiz, a quem os homens que para ahi se pavoneiam, intitulando-se arbitros da situação, fizeram nos bancos da opposição tantas e tão pomposas promessas de reforma no systema tributario e de economia no orçamento do estado, está emfim desenganado que taes reformas consistiam em augmentar os tributos, em vexar os contribuintes, em conservar todos os abusos, todos os desperdicios contra que tanto clamavam; que as inculcadas economias se traduziram em augmentos de despeza, em creação de novas e innumeras sinecuras, em mais encargos para o thesouro, sem se curar dos meios para lhes fazer face.

Clamavam contra as excessivas despezas, principalmente dos ministerios da guerra, marinha e obras publicas; e essas despezas continuaram ainda em maior escala, depois que a administração regeneradora está á frente dos negocios.

Accusaram a administração anterior de comprometter o futuro do paiz pelo progressivo augmento da divida publica, e os documentos officiaes e aquelles que os profanos não vêem ou não percebem, ahi estão mostrando que a divida publica augmenta d'uma maneira fabulosa e deveras assustadora.

Eis aqui porque o estado da publica anciedade é cada vez maior, porque todos receiam, todos tremem pelo futuro do paiz; porque não ha uma só classe que não deseje ardentemente ver o termo d'estes males, cujas deploraveis consequencias hão de inevitavelmente conduzir-nos á mais calamitosa situação.

O governo, movido só pelos instinctos da sua pessoal conservação, não comprehende ou não quer comprehender, que só um partido composto de homens honestos e illustrados, e sinceramente unidos no commum empenho da publica felicidade, poderá emprehender e levar ao cabo todas as reformas de que o paiz instantemente carece, e que os partidos que se têem alternado no poder não têem querido, ou não têem infelizmente podido dar-lhe.

Diante da bandeira d'esse partido, em que a grande maioria do paiz tem hoje fundado as suas melhores esperanças, devem desapparecer os odios e malquerenças que o governo e os seus orgãos na imprensa, tão impolitica e inconvenientemente tem excitado.

Mas foi esta sempre a pecha de todos os governos ineptos, de todos os partidos falhos de talentos e illustrações; querem dominar sem competidores, querem vencer só pelo numero, querem só elles fazer-se valer pela auctoridade, como se estes meios podessem supprir num systema de discussão, o que é só dado ao genio e ao talento comprovado.

Esses governos e esses partidos, invejosos porque são fracos, só procuram cercar-se de mediocridades que cegamente lhes prestem o seu apoio; que sempre doceis ás inspirações dos seus senhores, não conheçam outros interesses senão os do governo que os nomeou, nem avaliem as publicas necessidades senão pelas conveniencias da sua pessoal ambição!

O paiz não vê, porém, indifferente o abandono de todos os seus melhoramentos, o desprezo de todas as boas praticas do systema representativo, a inercia ou a incapacidade na administração publica, a desorganisação nos diversos serviços do estado, o quadro assustador da divida publica, que de mez para mez vae crescendo extraordinariamente, e sobre tudo isto a intolerancia politica de uma situação que, privada de recursos proprios, repelle todos os conselhos, exclue da participação dos negocios publicos todos os que por suas luzes e experiencia pódem servir-lhe de guia e esclarecimento, sem que a este ministerio pezem na consciencia os gravissimos males de que está sendo causa, e cujas funestas consequencias hão de desgraçadamente comprometter as futuras situações politicas, se emquanto é tempo se lhes não pozer termo.

EXCAVAÇÃO HISTORICA

(CONCLUSÃO)

«Tambem succedeo que alguns dias antes que os Apostolos fizessem uma tragedia, que fizerão á sua vinda (de D. Sebastião), foram vistos algumas noites no Terreiro do Paço dous homens a cavalo, e hum delles em hum cavalo branco com um montante nas mãos, os quaes em alta voz dizião muitas cousas das desaventuras deste Reyno, e cousas mal feitas que nelle se fazião contra El-Rey e os da Companhia (jesuitas): o que segundo dizem El-Rey ouviu tudo muito bem; porem se abriam porta ou janella, logo a fazião serrar com arcabuzes que disparavão.

«Diz a voz do povo serem estes El-Rey D. Affonso Henriquez primeiro Rey de Portugal, e seu filho D. Sancho segundo Rey.»

Esta noticia que pelo modo por que está redigida parece ter sido consignada nas memorias do mosteiro de Santa Cruz, pouco depois de se ter realisado o facto a que se refere, mostra-nos claramente que o governo do joven monarcha não era bem recebido pela nação: e que dois dos representantes do descontentamento geral, e por certo os mais intrepidos, acobertando-se com o maravilhoso christão, que então exercia grande influencia sobre o povo, não trepidaram em dizer franca e lealmente o que o paiz pensava ácerca dos actos praticados por D. Sebastião e a maneira por que os avaliava.

E' tambem digna de notar-se a circumstancia de apezar do seu valor, e do poder das ideias sobrenaturaes que dominavam a todos por aquelles tempos, escolherem a noite e obrigarem a fechar as portas e janellas, não duvidando servir-se dos arcabuzes de que estavam munidos.

E' evidente que não desejavam ser conhecidos, o que facilmente poderia acontecer, se fossem pessoas collocadas em elevada posição, tendo entrado no paço real.

Parece-nos isso natural, e porque sendo conhecidos, desappareceria o maravilhoso, e a punição de semelhante ousadia não se faria esperar. Mas como o facto causasse sem duvida impressão no monarcha, e, correndo a nova, o povo de boa mente a acceitasse pouco depois, posta de parte toda a cautella, deu-se novo facto com o mesmo intento, como se vê da passagem do mesmo manuscripto, que em seguida trasladamos:

«Neste mesmo tempo, um dia, subitamente entrou no terreiro do Collegio dos Padres da Companhia hum moco da camara dos do Cardeal (D. Henrique, tio de D. Sebastião) por nome João Pereira em hum cavalo, e com huma espada na mão, e dice a alta voz muitas verdades, e cousas bem dictas, estranhando o grande gasto, e escusado que se fazia: dizendo contra os da Companhia que não representassem a destruição da cidade de Jerusalem que já passára; mas que representassem a destruição que elles fazião neste Reyno.

«Foy logo preso por doudo por mandado do Cardeal, e mandado para Lisboa, posto que fallasse como sesudo.»

Confrontando esta noticia com a anterior, encontra-se a explicação do que fosse a tragedia que se diz feita pelos Apostolos, que vinha a ser uma tragedia em que se representava a destruição de Jerusalem.

SERVIÇOS DE FAZENDA

VI

Proseguindo na ingrata tarefa a que nos propozemos, de tornar bem patente do publico o estado de desorganisação em que se encontram os serviços de fazenda, os mais difficeis e de mais transcendental importancia que existem no paiz, vamos hoje citar um facto de extrema curiosidade e que por certo vae deixar admirados os nossos estimaveis leitores, e muito principalmente aquelles que possuam conhecimento, ainda que ligeiro, de negocios fazendarios.

Esse facto revelará não só o estado cahotico em que se encontram os serviços publicos em Portugal, mas ainda a falta de moralidade que vae pelas instancias superiores, que deviam ser as primeiras a fornecer exemplos de justiça no desempenho dos cargos que lhes estão affectos.

Mas entremos no assumpto.

Num dos artigos d'essa celeberrima lei de 24 de Dezembro de 1901, que desorganisou todos os serviços de fazenda, estatuia-se que aos respectivos empregados fosse permittido o porte d'arma, ficando responsaveis, é claro, pelo uso que d'ella viessem a fazer, para cujo fim deveria ser previamente enviada á direcção geral das contribuições directas, pelas repartições de fazenda districtaes, a photographia em duplicado de cada funccionario, a fim de lhe serem passados e fornecidos os competentes bilhetes de identidade. Pois são decorridos dois annos e esses mirabolantes bilhetes ainda não foram distribuidos officialmente ao pessoal de fazenda!

Brevemente haverá concursos em Lisboa, para diversos logares de fazenda, a que não deixam de concorrer empregados de todos os districtos do continente; pois a prestar as respectivas provas póde concorrer qualquer individuo que não seja o proprio, visto não terem os respectivos empregados documento algum por onde possam provar a sua identidade.

Mas por esses bilhetes não terem ainda sido officialmente fornecidos, não se segue que todos os funccionarios de fazenda estejam desprovidos d'elles. Ha, segundo é publico e notorio, uma agencia em Lisboa — aqui é que se nota a falta de moralidade — que com a maior solicitude se incumbe de obter esses bilhetes das estações superiores. Para tal fim basta enviar á mesma agencia as photographias acompanhadas da modica quantia de 1$100 réis.

Ora é talvez para conseguir clientes para essa agencia, ou para outras de egual especie, que os bilhetes de identidade não poderam ainda, no *curto* prazo de dois annos, ser fornecidos ao pessoal de fazenda.

Agora o publico que nos lêr e que se quizer dar ao encommodo de analysar o que fica bem expresso tanto nas linhas como nas entrelinhas d'este artigo, que faça os commentarios que semelhante caso reclama, porque nós, por hoje, pomos ponto neste sudario dos serviços de fazenda.

Junta de parochia de Santa Cruz

Publicamos em seguida um extracto da acta da sessão da junta de parochia da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, realisada no dia 13 do corrente mez, com o fim principal de ser apresentado o orçamento da mesma junta, approvado com diversas modificações, pela auctoridade superior do districto.

Como nos tempos que vão correndo, já para ninguem são estranhos os motivos porque os orçamentos de determinadas corporações são approvados sem discrepancia, e outros são fatalmente amputados, reduzidos ou modificados, por melhor organisados que sejam, e por mais verdades que contenham, limitamo-nos a transcrever no *Conimbricense* a parte da acta referida, deixando ao criterio dos nossos leitores fazer os commentarios que entenderem.

Sessão de 13 de Dezembro de 1903

...... Pelo mesmo presidente foi apresentado approvado o orçamento da Junta, para o anno de 1904, que disse ter recebido no dia 3 do corrente e que, visto haver sido eliminada uma verba de despeza e reduzidas outras, era do seu dever dar á junta as seguintes explicações:

Que a reducção da verba n.º dois (ordenado do guarda da egreja) é injusta e illegal, por quanto a verba orçada de 43$200 réis fôra auctorisada por despacho do Ministerio do Reino de 27 d'Outubro de 1896, como consta de um officio da Administração d'este concelho, de 29 do dito mez, transcripto na acta da sessão d'esta junta do 1.º de Novembro e approvada pelo governo civil no orçamento de 1897, e que com aquella dotação fôra nomeado guarda da egreja de Santa Cruz, em sessão de 20 de Dezembro de 1896, Francisco Rodrigues da Conceição, logar que exerceu sómente até o dia 21 de Março de 1897, por elle presidente o ter nomeado sachristão; que naquella data a junta nomeára guarda interino o sineiro Adelino da Silva Rocha e que, pelo facto de este accumular os dois logares, entendera remuneral-o sómente com 30$000 réis; que, estando vago aquelle logar ha tres mezes, sabe a junta muito bem que ninguem tem apparecido a pretendel-o com similhante remuneração (83 réis por dia), sendo esse o principal motivo por que teve de ser incluido no orçamento a que se refere a verba de 43$200 réis.

Em quanto á eliminação da verba n.º 18 deve dizer que, perfilhan-

do a ideia da missa ao meio dia, approvada pela junta em sessão de 28 de Junho ultimo, sob proposta do vogal Antonio Augusto Lourenço, julgou como ainda julga necessaria aquella missa para todos os que se interessam pelo augmento do culto na egreja de Santa Cruz e bem espiritual d'esta freguezia, embora se diga que se celebram varias missas nas egrejas da cidade baixa até ás 11 horas da manhã, no que parece haver engano ou informação errada, pois todos sabem que nas egrejas da baixa as missas que mais tarde se celebram a horas certas e determinadas são em Santa Cruz e em S. Bartholomeu ás 10 horas da manhã, salvo a missa do regimento que não tem egreja, nem dias, nem mesmo horas certas para se dizer, pois de inverno se celebra ás 11 ou 11 ½ e de verão ás 9 horas, notando se que pelo menos, metade do anno, por motivos diversos, o regimento fica sem missa, e salvo tambem a missa em Santa Justa a qual não tem hora certa e muitas vezes, principalmente de verão se não celebra; que tão necessaria é a missa ao meio dia em Santa Cruz, que muitas pessoas e principalmente senhoras da alta sociedade, se lembraram já de promover uma subscripção para esse fim, o que, se é muito para agradecer, parece-lhe não ser muito lisongeiro para a junta o acceitar d'aquelle modo esmolas, para manter o culto numa egreja de tão gloriosas tradições, quando é certo que a junta tem rendimentos que bem administrados, sobejavam para mandar celebrar a missa ao meio dia; que além d'isso a verba orçada não era nova, pois que de 1875 a 1886 houve sempre em Santa Cruz missa ao meio dia, bem como desde tempos antigos sermões de quaresma a expensas da junta; que póde affirmar que tem estado na mente de todas as juntas a que tem presidido, o zelar os interesses da parochia e auxiliar o culto nesta egreja, tanto quanto possivel, fazendo reavivar os usos e costumes antigos, não só augmentando os seus rendimentos, como dispendendo os com parcimonia, sem todavia faltar ao necessario e indispensavel; e que d'este modo, está certo se desvanecerá em breve a má fama que tem pezado sobre Santa Cruz em negocios de administração, e será esquecido o tempo em que se auctorisavam e gastavam 40$000 réis em vinho e hosteas para as missas e 120$000 réis para as festas de semana Santa, etc.

Que em quanto ás outras verbas, abstem se de dar explicações, visto a auctoridade tutelar não invocar a lei que auctorisa taes reducções nem indicar os fundamentos da sua deliberação; que sómente dirá que a reducção da verba n.º 34 equivale á sua suppressão, não obstante ser documentada com orçamento parcellar elaborado por pessoa competente e segundo as instrucções dadas pela extincta junta geral, cuja doutrina tem sido seguida pela Commissão Districtal.

Disse mais o mesmo presidente que é indispensavel o guarda da egreja e que por isso urge tomar se qualquer deliberação a tal respeito.

O vogal Manoel dos Santos Pereira David disse que, julgando interpretar os sentimentos da junta, deve declarar que não eram necessarias as explicações dadas pelo presidente, por de todos ser bem conhecida a sua rectidão em negocios de administração, e a verdade e a exactidão com que foi organisado o orçamento, e que em tudo se conforma, por ser a expressão da verdade, com as referidas explicações, pelo que propoz um voto de louvor ao reverendo presidente pelo interesse e cuidados que lhe tem merecido esta egreja e a administração dos negocios da junta, e que sendo de suppôr que a auctoridade tutelar persista na sua deliberação, embora infundada, entende não se dever interpôr recurso, mas que, sendo de necessidade o guarda da egreja e não tendo havido quem se preste áquelle serviço por 30$000 réis, propõe que na ultima sessão ordinaria d'este mez, se nomeie alguem interinamente com aquella verba reduzida e que esteja nas devidas condições, sendo os restantes 13$200 réis pagos pelos vogaes da junta, emquanto não houver occasião opportuna de se organisar um orçamento supplementar, para dotar aquella e as demais verbas reduzidas; o que tudo foi approvado.

O vogal Antonio Augusto Lourenço propoz que a deliberação da auctoridade tutelar, emquanto ao orçamento, fosse transcripta na acta e que esta se tornasse publica de qualquer modo, o que foi approvado...

«Usando da attribuição que a lei «me confere, approvo o presente or- «çamento ordinario da junta de paro «chia de Santa Cruz para o anno «civil de 1904, com as seguintes al- «terações na despeza:—A verba n.º «2 é reduzida a 30$000 réis (art. «438, § 1.º, in fine do cod. adm.º): «—a verba n.º 18 é supprimida, por- «que havendo varias missas nas egre «jas da cidade baixa até ás 11 horas «da manhã, e missa do meio dia na «capella da Santa Casa da Miseri- «cordia, é dispensavel a esta hora a «missa na egreja de Santa Cruz:— «as verbas n.os 27, 29, 31, 32 e 34 «são respectivamente reduzidas a «15$000 réis, 15$000 réis, 40$000 «réis, 25$000 réis e 30$000 réis, «por se julgarem sufficientes estas «verbas. Passa em saldo a quantia «de 117$090 réis. Coimbra, 28 de «Novembro de 1903. Pelo governa «dor civil, o secretario geral — *Ma- «noel Massa.*»

E não havendo mais que tratar o reverendo presidente encerrou a sessão de que, para constar, se lavrou esta acta, que vae por todos ser assignada. *José Mendes Saraiva*, presidente — *Francisco Antonio dos Santos — Manoel dos Santos Pereira David — Antonio Augusto Lourenço.*

HIBERNAÇÃO

E' um dos phenomenos mais curiosos do reino animal. Durante este estado os animaes ficam sepultados em somno lethargico, de tal modo, que a vida apenas se distingue da morte. Os movimentos desapparecem, a sensabilidade é substituida por um torpor comatoso, e as outras funcções, umas são quasi nullas, outras lentas e obscuras, e algumas paralisadas, como succede á digestão.

Entre os mamiferos, os que mais facilmente hibernam, são os morcegos, ouriços cacheiros, marmottas, texugos, etc. Os animaes hibernam, tanto nas regiões polares, como na zona torrida. Não é pois o frio a causa d'esta especie de somno.

A circulação está tão concentrada, que são quasi imperceptiveis os movimentos do coração e a pulsação das arterias. A respiração parece completamente abolida, porque os animaes supportam a acção do acido carbonico durante muitas horas. A digestão é nulla, porque os alimentos introduzidos no estomago não experimentam alteração. Como resistem, pois, os animaes e voltam á vida depois da hibernação? E' a absorpção das substancias gordas, de que os seus tecidos ficaram impregnados durante a vida activa, e que vae repassando o sangue na época do somno lethargico. Em todo o caso, ainda não é bem conhecida a verdadeira causa de tão interessante e curioso phenomeno.

Correspondencia de Lisboa

O nosso «deficit» — A proposito da extraordinaria somma de contos e contos de réis que devem ter custado os festejos recentemente realisados em Lisboa, em honra do rei de Hespanha; e a proposito tambem das annunciadas propostas de fazenda que o ministro da dita tenciona em breve apresentar ao parlamento, tem se fallado muito no nosso *deficit* e nas probabilidades que ha de o vermos augmentadinho e nédio dentro de pouco tempo, que ha de ser mesmo uma bizarria olhar para esse lindo *bicho!*

Acompanhando ou glosando essas fallas, que andam na bocca de todos, appareceu recentemente no *Diario de Noticias*, que é ainda quem mantém, na imprensa de Lisboa, o pendão do jornalismo serio e independente, um artigo deveras para ser meditado e relido. Intitula-se — *Parar é morrer.* Começa por nos referir o que el-rei Francisco I, de França, legou á posteridade duas phrases memoraveis, que andam na linguagem corrente dos proverbios e annexins. Ambas traduzem perfeitamente, completando-se, o seu duplo caracter de guerreiro e galanteador. Numa d'ellas: *tudo se perdeu menos a honra* — procurava elle justificar-se da derrota que soffreu em Pavia, salvaguardando a sua reputação militar; a outra: *bem tolo é quem se fia em mulheres, pois variam a cada instante* — proferiu-a axiomaticamente na sua qualidade de rei que se diverte — o *Roi s'amuse*, de Victor Hugo.

Prosegue o artigo, que não reproduzo todo por ser extenso em demasia para o espaço de que nos é licito dispôr, referindo que o nosso Fontes Pereira de Mello, o saudoso chefe do velho partido regenerador, tambem deixou duas phrases, que synthetisam o seu pensamento politico, e a sua carreira de estadista. Como homem de negocios, disse elle: — *o deficit, ou se extingue por uma vez, ou nunca se extingue*; e, como dirigente social de um povo, moralisou d'esta fórma: — *parar é morrer.*

Tanto um como o outro d'estes pensamentos, segundo o articulista, encerram bastante verdade, mas têem tambem muito de paradoxal e até de falso, parecendo-se com certos oraculos de interpretação sibyllina. Tudo depende da maneira de os encarar e do criterio que se lhes applica.

Acha que se negar a possibilidade de extinguir gradualmente um *deficit* que chega a ser absurdo. Reduzir-lhe pouco a pouco o alcance é até o mais racional e suave processo. Se não fôra assim, não se contrahiriam emprestimos amortisaveis. Os Estados Unidos têem ido reduzindo a sua divida e Gladstone, na Inglaterra, tambem conseguiu o mesmo, embora a guerra do Transvaal viesse aggravar novamente a situação financeira.

Entre nós, porém, os factos, que são o que são e não o que deveriam ser, chegaram a dar razão a Fontes; e nem só os factos mas tambem a imprevidencia e a cobiça dos homens.

Augmentaram-se os impostos, puxou-se por toda a sua elasticidade; os rendimentos publicos tiveram a sua natural expansão, mas tudo isto, toda esta abundancia de recursos, foi inutil, absorvido o excesso da receita pelas despezas sempre crescentes. Se estas houvessem ficado estacionarias, se tivesse havido sequer mais moderação, o *deficit* já teria desapparecido.

Mas não desapparecendo, nem desapparecerá, por que no espirito dos nossos homens de Estado não entra o convencimento de que o recurso constante ao credito ha de conduzir a um desenlace fatal. Quando chegue a época d'essa liquidação, (que seja o mais tarde possivel) que se effectue, não é facil vaticinal-o!

Parar é morrer, dizia Fontes, mas era noutro sentido. Parar com os desperdicios seria a vida e o resurgimento da economia nacional, se nos tivessemos decidido em tal caminho, a titulo de realisar melhoramentos materiaes, mais phantasmagoricos que verdadeiros, na sua maior parte.

Assim é o contrario — caminhar, proseguir é que é morrer e morrer vergonhosamente sem nenhuma especie de gloria.

Mas parece que ninguem quer comprehender isto, nem governantes nem governados.

O resultado vel-o-ha quem poder viver até lá, que não lhe será preciso viver muito tempo, para ver em que tudo isto vem a dar!

Para ajudar o pae que é velho! — Como que a corroborar o que deixo acima escripto acerca de despezas e de propositados desperdicios, encontro esta noticia de chapa em varios jornaes:

«Consta que se pensa, para satisfazer desejos de alguns proprietarios, em modificar o estudo primitivo e justificado do traçado do caminho de ferro do Algarve, desde Tavira á Villa Real de Santo Antonio. Foram mandadas estudar variantes, que beneficiam uns sem prejudicar outros, não trazendo vantagens para as boas regras e orientação que devem presidir á construcção. O ramal passará não só a custar mais, mas tambem a seguir uma linha que levantará serios embaraços. Não nos parece nem de justiça, nem de equidade que se prejudique um em favor de outros e contra os interesses geraes.

Vão ser presentes protestos ao sr. ministro das obras publicas, constando que sua ex.ª está na intenção de respeitar os bons principios, tanto mais que a estrada real ficaria cortada em varios pontos, o que se deve evitar, e só ser feito o primeiro estudo, feito conscienciosamente e olhando só para o bem geral.»

O ramal passará a custar mais do que devia custar se não fosse necessario dar ouvidos á politica partidaria, que tudo envenena e avilta, que tudo deturpa e empeçonha!

Emquanto isto da governação publica assim correr e os governados assim o permittirem — *é deixar andar e correr o marfim*, como se diz na *Lagartixa!*

Lisboa, 20 de Dezembro de 1903.

A. B.

NOTICIARIO

Arvore do Natal — Um grupo de senhoras d'esta cidade está solicitando donativos dos moradores de Coimbra para levar a effeito a Arvore do Natal, cuja exposição será feita no Jardim Botanico, se o tempo o permittir; de contrario será exposta na sala da Associação dos Artistas.

O producto d'esta sublime obra de caridade reverte em beneficio de creanças pobres de Coimbra.

Nomeação — Consta que o sr. Arthur Leitão, muito considerado agronomo do districto de Coimbra, é quem vae preencher o logar de chefe da repartição da direcção geral de agricultura, vago pelo fallecimento do sr. Achilles Ripamonti.

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *O Jornal de Braga*, semanario regenerador.

As nossas felicitações.

Eleições — A assembléa geral do Monte-pio da Imprensa da Universidade elegeu no domingo ultimo os corpos gerentes que hão de reger a sua associação durante o proximo futuro anno, os quaes ficaram compostos pela seguinte fórma:

Assembléa geral — presidente, dr. Francisco José de Sousa Gomes; 1.º secretario, Joaquim Monteiro de Carvalho; 2.º secretario, José de Jesus Simões.

Direcção — presidente, Joaquim Teixeira de Sá; secretario, Joaquim Rasteiro Fontes; thesoureiro, Candido Augusto Nazareth; vogaes, Joaquim Mesquita e Antonio Augusto Larcher.

Conselho fiscal — Antonio Torres, Antonio da Silva Rocha e Octavio Cardoso.

Supplentes — Antonio Cordeiro Candeias e Henrique Lopes da Fonseca.

— Tambem ante-hontem a humanitaria Associação de Bombeiros Voluntarios elegeu os seus corpos gerentes que ficaram compostos de: presidente da direcção, Manoel Bernardo Loureiro (reconduzido); vice-presidente, Adelino Augusto Ferrão Castello Branco; thesoureiro, José de Sousa Feteira; secretario, José Ernesto dos Santos Donato; vice-secretario, Arthur Pereira da Motta.

Conselho fiscal — Arthur de Freitas Campos, Olympio Ferreira Lopes da Cruz e Carlos Mesquita.

Além dos donativos com que esta benemerita associação foi contemplada, e que mencionámos no ultimo do nosso *Conimbricense*, sabemos que acaba de receber mais a quantia de 10$000 réis offerecida pela sr.ª marqueza de Pomares e 40$000 réis pela Companhia de seguros *Tagus.*

Ferias — Principiaram hontem na Universidade e hoje no Lyceu d'este districto.

Variola — Está grassando esta molestia em algumas povoações do concelho de Montemór-o-Velho.

Sarau e baile — Como estava previamente annunciado realisou se no domingo á noute o sarau e baile na sala do Centro Instructivo dos Caixeiros de Coimbra, que se achava artisticamente decorada com damascos, verdura, flores e espelhos, produzindo um effeito deslumbrante.

Representaram-se diversas comedias, recitaram-se monologos e poesias, sendo o desempenho no seu conjuncto, muito correcto e digno dos applausos recebidos pelos executantes, que eram simples amadores.

O baile decorreu no meio de grande enthusiasmo e animação, dançando-se e folgando se até á madrugada, occasião em que foi servido um delicioso copo d'agua.

Finalmente, foi uma noute bem passada, cuja promoção é devida ao *Grupo B Panamá.*

Caminho de ferro de Arganil — De quando em quando apparecem nos jornaes umas singelas noticias referentes a esta linha, com o fim evidente de animar os incredulos.

Consta agora que a companhia concessionaria da linha ferrea de Arganil chegára a um accordo para a conclusão da exploração d'um troço.

Se assim fôr... não ha coisa mais certa!

Associação dos Artistas — Como já haviamos noticiado anteriormente, é na proxima sexta feira, ao meio dia, que ha de realisar-se na sala da Associação dos Artistas a tombola das restantes prendas do ultimo bazar effectuado em beneficio do cofre da mesma associação.

Ficam, pois, prevenidos os possuidores de bilhetes.

Apedrejamento de comboio — O comboio mixto que faz serviço entre Torres e Alfarellos foi no sabbado apedrejado proximo d'esta ultima nação, attingindo uma das pedras o respectivo machinista que ficou contundido num braço.

Movimento de tropas — Foi um contingente de infanteria do regimento aquartellado nesta cidade fazer serviço no regimento d'artilheria 3, estacionado em Lisboa.

Endiabrado — Antonio Telles, canteiro, do logar das Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, trazia hontem á noute o diabo no ventre e na cabeça o espirito do summo da uva, porque lhe deu para ir passar alguns momentos d'ocio numa casa da rua das Padeiras, onde, a folhas tantas, arrancou de um punhal com que pretendia aggredir todas as pessoas que se encontravam na mesma casa, que logo gritaram por soccorro.

Acudiram diversas pessoas que, da rua, increparam o mafarrico do Telles, mas este, lançando mão d'um pau ferrado de que fôra munido, saltou para a rua e poz tudo em debandada, seguindo em direcção ao largo do Poço, onde, vendo se perseguido por diversas pessoas que lhe iam na peugada, estacou, fazendo jogo com o pau e distribuindo paulada *á tort et á travers*, apanhando uma d'ellas Antonio Hypolito, que ficou com um braço bastante contuso.

Foi nesta altura que chegaram dois sargentos do 23 e o prenderam, conduzindo o á 2.ª esquadra policial, mas não sem custo.

O pau, por effeito de bater em falso na calçada, partiu se, devendo os bocados e o punhal acompanhar o Telles hoje para juizo, onde, por certo, lhe não ficará barata a brincadeira.

Correios — Foi transferido para 12 de Janeiro o concurso para aspirantes auxiliares dos correios, sendo a inspecção dos candidatos no dia 11.

Jornaes de creanças — Voltou a publicar-se, consideravelmente melhorado, o semanario, defensor da classe operaria, *A Liberdade.*

Os redactores do bem redigido jornalsinho *A Mocidade*, esperam demover todas as difficuldades que motivaram a suspensão do alludido jornal, tencionando publical o novamente em fins de Fevereiro ou principios de Março do proximo anno.

Gatunos — Já foi entregue ao poder judicial, dando entrada na cadeia, a malta de gatunos ultimamente presa nesta cidade.

O tempo — Depois da tempestade a bonança. Apoz mais de 15 dias em que estivemos sob o extraordinario rigor de um temporal desfeito, surgem dois dias, hontem e hoje, de sol esplendido, vivificante, convidando-nos a salutares passeios pelas ruas, praças e avenidas da cidade e tambem pelos arrabaldes, tão ricos de bellezas e encantos que lhes concedeu a fertil natureza.

Com este bom tempo, se vier a prolongar-se, desapparecem das ruas da cidade esses medonhos lamaçaes que para ahi tem estado a interromper o transito publico e a prejudicar os transeuntes, beneficia-se a agricultura definhada pelo temporal e retempera se a saude publica.

Reunião — Devia ter se reunido hoje, nesta cidade, a commissão delegada do conselho de melhoramentos sanitarios, presidida pelo distincto engenheiro sr. Franco Frazão, para tratar d'uns projectos de construcções de casas, apresentados pela camara municipal da Figueira da Foz.

Achado — O sr. Antonio Soares Lapa, conceituado proprietario do Hotel Commercio, achou numa das ruas da baixa uma quantia de dinheiro, que tem em seu poder e entregará á pessoa que se lhe dirigir e provar pertencer lhe, o que bem demonstra a honradez com que o sr. Lapa procede em todas as suas cousas.

Os perigos da tinta de escrever — Diz o *Commercio do Porto* que o Instituto Bacteriologico de Vienna examinou ha pouco varias tintas, tendo motivo para as julgar perniciosas. No seu exame comprovou que na maior parte dos tinteiros das escólas, sobretudo nos que se não tapam, existe em abundancia toda a classe de microbios.

Tendo inoculado pequenos animaes, como coelhos e ratos, pereceram elles passados poucos dias, o que demonstra os perigos que encerra a tinta.

Sabe-se, por tristes exemplos, que a picada de uma penna molhada em tinta tem occasionado por vezes o envenenamento do sangue e, por consequencia a morte. Tendo em conta que muitos escolares têem o mau costume de metter na bôcca a penna antes de escrever e de limpar com a lingua os borrões de tinta, é de temer o perigo que ameaça a juventude estudiosa.

O Instituto Bactereologico de Vienna entendeu dever avisar do perigo a auctoridade universitaria, e esta ordenou aos professoses que instruam os discipulos para que não levem á bocca objectos manchados de tinta de escrever.

«Illustração Portugueza» — Vem primoroso como os antecedentes, o n.º 7 da *Illustração Portugueza*, explendida revista publicada pela empreza do nosso collega de Lisboa *O Seculo*. As illustrações d'este numero são ainda referentes á visita de sua magestade el-rei D. Affonso XIII ao nosso paiz.

Serviço do exercito — Foi chamado ao serviço activo do exercito, devendo apresentar-se até 31 do corrente, o mancebo supplente Manoel Alves, filho de Albano Antonio Alves e de Josepha Gomes Secco, da freguezia da Sé Nova.

Theatro de D. Luiz — No dia 22 de Dezembro de 1861, faz hoje 42 annos, foi inaugurado o theatro de D. Luiz, agora em ruinas, representando-se o drama, expressamente feito para esse fim, pelo sr. José da Silva Mendes Leal — *O dia da redempção.*

Aos reservistas — No dia 24 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, ha de ter logar a revista de inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva domiciliados nas freguezias d'Almalaguez, Ameal, Antanhol, Arzilla, Antuzede, Assafarja, Botão, Castello Viegas e S. Martinho d'Arvore.

Roubo — Queixou-se á policia Cypriano Bernardes, do logar e freguezia de Botão, de que numa das ultimas noutes lhe fôra roubada uma junta de bois.

Representação — Foi entregue ao illustre prelado da diocese, uma representação solicitando dos poderes publicos melhoria de situação.

Congruas — Acham se já em cobrança as congruas das freguezias ruraes ao norte e sul do Mondego.

Licor de cerejas — Esta bebida saborosa e aromatica, muito usada na Allemanha, é o producto da distillação das cerejas. E' tambem conhecido no commercio pelo nome allemão de *Kirsch*. A boa qualidade d'este licor depende da bondade dos fructos colhidos depois de perfeitamente maduros. Nos Vosges e Juzas faz-se a colheita das cerejas por 3 ou 4 vezes, escolhendo sempre o fructo mais maduro, colhendo o á mão, e aproveitando sómente os dias quentes e seccos.

Pisadas as cerejas com todo o cuidado e aceio, esmagam se tambem alguns caroços, e prepara-se assim o mosto que fermenta pelo espaço de alguns dias. Não convém esmagar muitos caroços, por que seria perigoso pelo augmento do acydo cyanhydrico, que é um veneno terrivel. Procede se depois á distillação do liquido fermentado, e o producto dá o *Kirsch.*

Preparam-se ainda com esta saborosa fructa outras bebidas fermentadas de muito consumo e apreço. Uma tem o nome de *ratafia*, e é extrahida das cerejas bravas, fructo muito commum nos paizes do norte. Outro licor muito aromatico é conhecido pelo nome de *marrasquino*, e fabricado com uma especie de cereja acida, conhecida na Italia pelo nome de *marasco*, onde é muito cultivada para este fim.

Prestam-se excellentemente a estes variados fabricos as cerejas, porque este fructo varia muito no sabor, no aroma, na consistencia, na fórma, etc. Em Portugal todos conhecem importantes variedades d'este fructo; a cereja dura ou de sacco; outra molle e pouco consistente; umas pretas e outras vermelhas, umas redondas, outras em fórma de coração, as ginjas gallegas e garrafaes, etc. Todas estas fructas variam ainda com o clima e terreno.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1:500$000 RÉIS

45 EMPRESTA SE esta quantia a juro modico.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes *J. R. A.*

PINHEIROS

44 VENDEM SE 3:000 de grandes dimensões e magnifica qualidade, o melhor que ha, á escolha do comprador, no Pinhal de Vil de Mattos, concelho de Coimbra, distante d'esta cidade 8 kilometros, servido por estrada de macdam.

Dão informações e recebem propostas em carta fechada até 31 de Dezembro, os srs. Albano Gomes Paes, rua dos Sapateiros, Coimbra — José Courinha, Alcanena — e Francisco Conceição Silva, rua da Prata, n.º 214, 1.º, Lisboa.

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

CASA

42 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. H. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

"HOJE E HONTEM"

1903-1923

Em fórma de simples conto, esboça a transformação administrativa e economica do paiz, em 20 annos. Preconisa o pagamento da divida externa, a suppressão do exercito, de embaixadas, de ministerios, e outras, e indica a reforma tributaria em bases completamente differentes das actuaes.

Custa .... 700 réis

A' venda em todas as livrarias.

EXPLICADOR

38 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Madeira de nogueira

37 VENDEM SE 7 pranchas seccas, de boa qualidade e sem defeito algum, de 2,m80 de comprido. Para ver e tratar — Adriano Francisco Dias, Rego de Bemfins.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

36 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

TYPOGRAPHO

35 PRECISA SE de um compositor ou um impressor para a Imprensa Lusitana, na Figueira da Foz. Informações na papelaria Martha, praça do Commercio, Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

34 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CASA COLONIAL

33 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requesite para experiencia.

ESCRIPTURARIO

32 INDIVIDUO com boa calligraphia e orthographia, offerece-se para desempenhar o serviço de escripturação em casa commercial, escriptorio ou cartorio, podendo para tal fim ser procurado em Coimbra, Terreiro da Herva, n.º 9.

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Viscoude das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

Casa na estrada da Beira

30 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

AMA DE LEITE

29 OFFERECE-SE para crear em sua casa; é rapariga nova e muito saudavel. Quem precisar se diz na rua de Ferreira Borges, 137.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

PEDIDO

Tendo sido pedida ao ex.mo sr. Joaquim Maria Ferreira, de S. Paulo de Frades, a quantia de 10$380 réis, que estava devendo nesta cidade, cumpre-nos declarar que já foi satisfeita essa importancia, que era proveniente da assignatura de 3 annos do jornal *O Conimbricense.*

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ALCOOL DESNATURADO

25 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ADVOGADO

23 **DR. TEIXEIRA D'ABREU só dá consultas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.**

Rua de Mont'arroyo, n.º 53

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

22 ENCARREGA-SE de decorações de tectos, paredes e vestibulos.

Pintura de taboletas, douradura e gravura em vidro.

Toma conta de qualquer trabalho concernente á sua arte, tanto nesta cidade como fóra.

Coimbra — Rua das Padeiras, 32

CASA

21 VENDE SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mósca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

TABERNA

20 TRESPASSA-SE uma taberna, ou vendem-se todos os seus utensilios.

Trata-se com seu dono, á entrada da rua Direita, n.os 20 e 22.

PIANOS

19 VENDE-SE um em boas condições.

Rua Tenente Valadim, 26.

ARRENDA-SE

18 O 3.º e 4.º andar da casa n.º 100 da rua do Visconde da Luz. Têem 12 boas divisões.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 29.

Tubes de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

6:000$000

16 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico e offerece-se como garantia boa hypotheca. Trata-se com o sollicitador Pimentel, na rua de Mont'Arroyo, 53.

MARÇANO

15 HA UM de 15 annos, que deseja collocação; sabe o preciso para começar a vida commercial; é da provincia e dá abonação. Nesta cidade—Largo de S. João, n.º 6.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, evitando todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.
Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.
RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

13 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, heerpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12—Lisboa.

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191—R. Ferreira Borges—193

(Ao pé da Portagem)

12 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender; porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

A MELHOR POMADA
para limpar metaes
é e será sempre
AMOR
Vende-se em toda a parte
Exigir "Amor,, marca registrada
Fab.: Lubszynski e C.ª, Berlin, NO.

VIGAMENTOS DE FERRO
SERRAÇÃO A VAPOR

8 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.ª

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

PROGREDI ET PRODESSE — ADEGA REGIONAL DE ENTRE DOURO E LIZ — COIMBRA

VINHOS DE PASTO
GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro 1	Garrafa de litro 6	Garrafa bordaleza 1	Garrafa bordaleza 12
Tinto **Granada**	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar**	650	—	—	100	1$050
» **Topasio**	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

EQUIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES
Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS
Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES
Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS
Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO
Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis		
	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis		
	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS
Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA
Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.
Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas
POR DISTILLAÇÃO
Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos
Fornecem-se tabellas de preços
LEANDRO JOSÉ DA SILVA
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Quinta de Santa Cruz

4 ARRENDA-SE desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com 11 divisões e quintal d'uma casa na rua de João de Deus.

Quem pretender, na mesma ou na rua Ferreira Borges, 139, se trata.

INDIANA
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR — LISBOA-PORTUGAL
[illegible]
VEJA-SE MAIS O QUE É
E VENDE E DE QUE CONSTA
A CASA DE
NOVIDADES UTEIS
FREIRE-GRAVADOR
[illegible]

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses
12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:852 — SABBADO 26 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis.—BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

BOAS FESTAS

A todos os seus assignantes, collaboradores e amigos, deseja o «Conimbricense» boas festas.

ARREMATAÇÃO DAS CARNES

A camara municipal da cidade de Vizeu resolveu acabar com o monopolio das carnes.

Em Coimbra está ainda para ser resolvido se a camara continua ou não no systema seguido nos ultimos annos, de arrematar o exclusivo das carnes verdes para consumo dos habitantes d'esta cidade.

Por varias vezes tem sido debatida uma tão importante questão. Estão sobejamente ensaiados os differentes systemas da liberdade e do exclusivo, e parece-nos que já é tempo sufficiente, depois de tantas experiencias, para que a camara possa adoptar um principio sem hesitação sobre este importante objecto.

Nós não podemos deixar de nos pronunciar pela completa liberdade do commercio das carnes, porque os inconvenientes que se apresentam estão em grande desproporção com os males que nos traz este monopolio, tanto mais temivel, quanto recahe sobre um genero de primeira necessidade para os habitantes de Coimbra e seu concelho.

A qualidade inferior das carnes expostas á venda é quasi sempre uma consequencia d'este exclusivo, como acontece em todos os outros; e por maiores que sejam as cautellas das camaras e a sua fiscalisação, é quasi sempre illudida pelas trapaças dos arrematantes, que com a avidez do ganho, não lhes importa que os habitantes sejam bem servidos, mas sómente curam do maior lucro que pódem tirar.

O monopolio não barateia o genero, porque nada ha mais facil do que mancommunarem-se os negociadores e marchantes para estabelecerem um preço alto na arrematação, repartindo entre si os lucros, o que já tem acontecido, se não nesta, pelo menos em muitas outras arrematações.

E por ultimo, o que é ainda peor, o serviço publico é mal feito; os serviços não são em geral bem tratados, tendo de aceitar a carne que lhes quizerem dar, sem se poderem queixar nem remediar este inconveniente; e pelo contrario na liberdade das carnes são os marchantes e os cortadores os mais interessados em servirem bem o povo, para que lhes não abandonem os seus talhos.

Não desconhecemos que tambem com a liberdade do commercio apparecem alguns inconvenientes, principalmente nas terras pequenas, onde é egualmente facil a mancomunação para venderem pelos preços mais altos; mas este inconveniente tem um remedio facil, estabelecendo a camara então, e só por tal motivo, talhos por sua conta, obrigando os marchantes a baratear o preço.

E' certo que presentemente ha tanta falta de patriotismo, que é possivel que o povo, apesar de conhecer a vantagem d'essa medida, não preferisse os talhos da camara, como já por vezes tem succedido e aqui mesmo em Coimbra, resultando d'ahi ser a camara altamente prejudicada, tendo de recorrer a esse meio; mas antes isso, porque como em ultima analyse é o povo que paga o augmento do imposto para cobrir este desfalque, é mais que compensado pela vantagem de serem bem servidos os cidadãos num genero de primeira necessidade, e que é actualmente consumido tanto pelo rico como pelo pobre.

Reflicta, pois, a camara nestas considerações, que estão abonadas por uma larga experiencia, e convencer-se-ha bem depressa que o peor de todos os systemas que se pódem seguir neste caso, é o do monopolio, sempre de fataes consequencias para o interesse dos cidadãos.

Estamos, felizmente, numa posição bastante desembaraçada para fallarmos neste assumpto, porque somos completamente alheios a toda a casta de interesses que possam provir de qualquer dos meios que a camara adopte; mas guiados pelos sãos principios da economia politica, e ainda mais por uma experiencia constante, não podemos deixar de reprovar semelhante systema, como o mais prejudicial e abusivo de que se possa lançar mão para remediar a carestia do genero.

Pela nossa parte cumprimos um dever que nos impõe a nossa missão, mostrando á camara os inconvenientes que resultam da concessão de semelhante monopolio, e dos quaes a mesma camara tem perfeito conhecimento pelos constantes clamores da imprensa e do publico conimbricense, contra o systema adoptado nos ultimos annos, que todos consideram prejudicialissimo aos interesses dos habitantes d'esta cidade.

*

Já depois de escripto este artigo soubemos que a vereação municipal d'esta cidade resolveu terminar com o monopolio, permittindo o commercio livre das carnes verdes.

Esta resolução da camara foi muito bem recebida em Coimbra, e nós só temos que felicitar os habitantes d'esta cidade e concelho, pelo facto de haver cessado um exclusivo, contra o qual todos unanimemente protestavam.

Conventos e collegios de Coimbra

Damos em seguida a nota da applicação ou a quem pertencem actualmente os edificios onde estiveram estabelecidos os 7 conventos e 22 collegios existentes em Coimbra em 1834, por occasião da extincção das ordens religiosas.

CONVENTOS

SANTA CRUZ *(de conegos regrantes de Santo Agostinho).* — Estão ahi as repartições da camara municipal, tribunal judicial e cartorios, conservatoria, repartição de fazenda, administração do concelho, Escóla Brotero, Associação dos Artistas, correio e telegrapho, hospicio dos abandonados, créche, 2.ª esquadra policial e cadeia. A egreja é parochial da freguezia de Santa Cruz.

S. FRANCISCO DA PONTE *(de observantes da provincia de Portugal).* — Pertence aos herdeiros do sr. João Lopes Guimarães, estando alli estabelecida a importante fabrica de lanificios dos srs. Planas & Ponsá.

SANTO ANTONIO DOS OLIVAES *(da provincia da Soledade).* — Foi reduzido a cinzas por um incendio, em a noute de 10 para 11 de Novembro de 1851. Salvou-se a egreja que serve de parochial da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

SANTA CLARA *(da ordem de S. Francisco).*—Estão hoje alli as irmãs das missões ultramarinas de S. José de Cluny.

SANT'ANNA *(de eremitas de Santo Agostinho).* — Pertence ao ministerio da guerra estando alli alojado o commando do districto e recrutamento de reserva n.º 23, o paiol, a caserna militar, e o destacamento de cavallaria.

SANTA THERESA *(de carmelitas descalças)* — Está entregue ás irmãs de Santa Theresa de Jesus, senhoras na maior parte pupillas do convento, que alli mantêem o culto.

CELLAS *(da ordem de S. Bernardo).* — Está alli estabelecido o asylo dos cegos e aleijados, patrocinado pela camara municipal.

COLLEGIOS

S. PEDRO DA TERCEIRA ORDEM DE S. FRANCISCO *(vulgo dos Borras).*—Pertence ao Asylo da Mendicidade, e está alli tambem a *Escóla dramatica Affonso Taveira.*

GRAÇA *(de eremitas de Santo Agostinho).*—E' desde 1884 quartel do regimento de infanteria 23.

CARMO *(de carmelitas calçados).* — Pertence á ordem Terceira, que o reedificou em parte, e ahi estabeleceu o seu hospital e asylo.

ESPIRITO SANTO *(da ordem de S. Bernardo).* — Pertence ao sr. commendador Francisco Antonio de Oliveira.

S. BOAVENTURA *(vulgo dos Pimentas).* — Pertence ao sr. Antonio Portugal da Silveira.

S. THOMAZ *(da ordem de S. Domingos).* — Pertence ao sr. conde do Ameal.

SAPIENCIA *(Collegio Novo, dos conegos regrantes de S. Agostinho).*—Pertence á Misericordia, onde tem os collegios dos orphãos e orphãs, e officinas para ensino dos collegiaes.

ESTRELLA *(da provincia da Conceição).*—Pertence á familia Soares de Albergaria, de Soure. Está alli a fabrica de biscoitos do sr. Augusto da Silva Teixeira.

PEDREIRA *(de capuchos da provincia de Santo Antonio).* — Pertence ao Asylo de Infancia Desvalida.

SANTA RITA *(mais conhecido por collegio dos Grillos, de eremitas reformados de Santo Agostinho).* — Pertence aos herdeiros do sr. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, e está ahi estabelecida a Escóla Academica.

TRINDADE *(da ordem Trinitaria)* — Pertence aos herdeiros do arcediago sr. José Simões Dias. Na egreja fizeram-se por muito tempo as audiencias judiciaes e está alli hoje o gymnasio academico.

COLLEGIO DOS MILITARES *(da ordem de S. Thiago e Aviz).* — Pertence ao hospital da Universidade.

S. PEDRO — Pertence á Universidade.

S. PAULO — Foi demolido. Por muito tempo estiveram alli estabelecidos o theatro e club academicos.

S. PAULO *(primeiro eremita, dos monges da serra d'Ossa).*—Acha-se ahi o Instituto e o importante muzeu de antiguidades.

S. BOAVENTURA *(Venturas).* — Pertence á Universidade. Está neste edificio a cadeia academica e vão alli estabelecer-se as aulas de desenho da Universidade.

LOYOS *(dos conegos seculares de S. João Evangelista)*—Acham-se nelle o governo civil, repartição de fazenda do districto, obras districtaes, conselho de districto, commissariado e 1.ª esquadra policial, agencia do banco de Portugal e auditoria administrativa.

S. JERONYMO *(monges da mesma invocação)* E COLLEGIO DAS ARTES *(onde estiveram os jesuitas de 1332 a 1834).* — Acha-se nelles o hospital da Universidade.

S. BENTO *(de monges de S. Bento).*—Está ahi o lyceu.

S. JOSÉ DE MARIANNOS *(de carmelitas descalços).* — E' o actual collegio das Ursulinas.

THOMAR *(da ordem de Christo).* —Foi demolido para no seu logar se edificar a penitenciaria.

SERVIÇOS DE FAZENDA

VII

Diz a lei que regula a contribuição industrial, que o contribuinte tem direito á annullação do tempo que não exercer a industria, para effeito de pagamento da respectiva collecta, mas isto em periodos não inferiores a 3 nem superiores a 9 mezes.

Esta lei é completamente absurda na parte em que fixa o maximo e o minimo tempo, por quanto quem não exerce industria um e dois mezes, seria racional ter direito á annullação d'esse espaço de tempo.

Tambem a mesma lei não é equitativa, por que concedendo annullações só a quem deixa de exercer por completo qualquer industria, não attende a casos em que o commercio, se não paralysa de todo, diminue consideravelmente, como sempre acontece nesta cidade em tempo de ferias escolares e em outras occasiões em que se dão acontecimentos como o de Março ultimo, que deram margem a que a Universidade estivesse fechada mais d'um mez, como já o havia estado em outras épocas que é desnecessario aqui relembrar.

Esta lei absurda e falta de equidade porque só previne os interesses da fazenda sem attender aos do contribuinte, torna-se fatalmente odiosa se os funccionarios encarregados da sua execução a quizerem cumprir rigorosamente á letra.

Assim um grande numero de commerciantes d'esta cidade vendo-se assoberbados com mais de 5 mezes de ferias, umas normaes, outras por casos de força maior, requereram á junta da matriz industrial neste concelho annullações ao menos de 3 mezes. O respectivo escrivão de fazenda para que sobre elle não recahisse o odioso do seu informe, mandou que informassem os fiscaes dos impostos que, por pouco conhecedores ainda da vida commercial da cidade, só poderam dizer se os requerentes tiveram ou não os estabelecimentos fechados; como se qualquer industria não podesse estar paralysada, embora com os estabelecimentos abertos.

Sendo todos os requerimentos presentes á junta respectiva, que para esse effeito se reuniu no ultimo dia da semana passada e nos dois primeiros da corrente, esta, attendendo á justiça que assistia aos reclamantes, deferiu-os todos, se não estamos em erro, no que procedeu muito bem.

Da decisão da junta cabe recurso ao sr. escrivão de fazenda do concelho para o juizo de direito da comarca que, em face da absurda letra da lei não deixará de lhe dar provimento como succedeu no anno passado. Mas estará aquelle funccionario resolvido a arrostar com o odioso que sobre elle recahirá se fizer uso d'esse direito que a lei lhe faculta? Não podemos affirmal-o, mas ousamos lembrar ao sr. escrivão de fazenda, quanta justiça assiste á maior parte dos contribuintes que reclamaram; — e onde ha casos que a lei não previne, como a deficiencia de commercio, tem os exe-

cutores restricta obrigação de os remediar pelos meios que estiverem ao seu alcance, informando as estações superiores das deficiencias que forem encontrando na mesma lei, seja ella qual fôr, a fim de que sejam dadas as necessarias e devidas providencias.

Ora na duvida de que o sr. escrivão de fazenda deixe de recorrer da decisão da junta, lembramos ao sr. delegado do thesouro a conveniencia de lembrar aquelle funccionario, como preito á verdade e á justiça, que os contribuintes d'esta cidade não tiveram no corrente anno, pelos motivos que ficam dito, os necessarios interesses para poderem pagar por inteiro as collectas que lhes forem lançadas sobre a sua industria.

Só pedimos justiça.

EXCAVAÇÃO HISTORICA

(Conclusão) (a)

A corrente adversa á governação publica era geral. Nem os proprios serviçaes do cardeal D. Henrique se retrahiam em exprimir a sua antipathia pela nefasta administração do reino!

O imprudente João Pereira foi dado por demente e mandado para Lisboa, e ninguem mais tornou a ouvir fallar d'elle. Naturalmente, não foi castigada mais severamente a sua ousadia na occasião; mas é de crêr que, chegado a Lisboa, os jesuitas, o seraphico cardeal e os demais a quem a verdade era amarga, lhe terminassem em breve a existencia, ou o encarcerassem em horrida masmorra.

Continua ainda o manuscripto diz ndo ácerca do mesmo objecto, isto é, dos factos que se deram durante a estada de D. Sebastião em Coimbra:

«Neste tempo se botarão no Paço alguns escriptos»; e como amostra consigna os seguintes:

«Hum mancebo sem experiencia,
«E hum velho sem saber,
«Dous irmãos sem consciencia
«Deitão este reyno a perder.»

E' evidente a allusão: o mancebo era D. Sebastião; o velho ignaro era o cardeal D. Henrique; e os dois irmãos eram Luiz Gonçalves da Camara e Martim Gonçalves, dos quaes o primeiro foi o primeiro preceptor e mais tarde confessor do malfadado rei.

Isto se confirma com o outro escripto mencionado no fragmento, que é o seguinte:

«El Rey nosso Senhor, por fazer mercê a Luiz Gonçalves e a Martim Gonçalves, e aos Padres da Companhia, ha por bem de não casar estes quatro annos e de estar com elles abarregado.

Passe provisão.»

Apesar de todas estas advertencias a cegueira era tal e a força dos inimigos da honra, liberdade e vida de Portugal era tão grande, que o joven monarcha, não muito tempo depois, lá foi enterrar a corôa e despedaçar o sceptro nas plagas africanas, deixando a nação a braços com a miseria e com a villania de degenerados portuguezes, e concorrendo para a perda da independencia.

O acto impensado de D. Sebastião e a sua derrota em Alcacer-Quibir, foram causa principal da ominosa usurpação dos Filippes e do captiveiro que o guerreiro Portugal teve de soffrer por 60 annos.

(a) Por lapso se escreveu no numero anterior a palavra *conclusão*, quando devia ser *continuação*.

Os pobres do "Conimbricense,,

Recebemos do nosso estimado e antigo assignante, o sr. Antonio Henriques de Paiva Pitta, natural de Penacova, e ha longos annos residente no Rio de Janeiro, e que annualmente se digna soccorrer a pobreza de Coimbra por intermedio do *Conimbricense*, a quantia de 18$000 réis, sendo 3$980 réis para pagamento da sua assignatura e 14$020 réis para os pobres recommendados por este jornal.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Luiz José Pinto, velho, extremamente pobre e doente, na travessa da Mathematica, 500.

Henriqueta de Jesus, velha, doente e pobre, na rua dos Militares, 500.

Maria Pereira, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife, 500.

Rita Maria, demente, na rua das Parreiras, em Santa Clara, 500.

Jacintho Martins, muito pobre, no edificio do Carmo, 500.

Maria da Piedade Pereira, viuva e pobre, na rua das Azeiteiras, 500.

Polycene das Neves, velho e muito pobre, em Fóra de Portas, 500.

Marianna de Jesus, velha e pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.

Rosa Ermelinda Corrêa, pobre e muito doente, no pateo da Ordem Terceira, 500.

Rosa Cerqueira de Sampaio, velha e pobre, na rua do Cabido, 500.

Maria Antonia, velha e muito pobre, no Arco do Ivo, 500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua [illegible], 500.

Maria do Carmo, pobre, entrevada e com o marido no Asylo, na rua do Corpo de Deus, 500.

Maria de Jesus, velha e muito doente, na rua Direita, 500.

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias, com 10 filhos menores, em Cellas, 500.

Antonio de Mello Henriques, pobre e impossibilitado de trabalhar, no terreiro da Herva, 500.

Evelina de Jesus, viuva, pobre e com quatro filhos menores, vivendo na maior miseria, no Arco do Ivo, 500.

Maria da Conceição Rocha, velha e muito pobre, na rua da Moeda, 500.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus, 500.

Emilia Pereira, viuva, pobre e com 4 filhos menores, no largo da Fornalhinha, 500.

Maria Joanna, velha e pobre, no terreiro do Marmelleiro, 500.

Maria Barbara, cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras, 500.

João Jorge, antigo acarretador, muito velho e impossibilitado de trabalhar, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 500.

Maria Casimira, viuva, muito pobre e padecendo de ataques epilepticos, na rua de Mont'arroio, 500.

Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas, 500.

Julia Lopes, muito pobre e com cinco filhos menores, no edificio do Carmo, 520.

Candida Rosa Theresa, pobre e com a mãe entrevada, na azinhaga dos Lazaros, 500.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita, 500.

Tambem recebemos do nosso prezado amigo e patricio o sr. Alfredo da Silva Machado, a quantia de 2$500 réis, sendo 1$730 réis para pagamento da sua assignatura e 770 réis para distribuirmos pelos pobres do *Conimbricense*.

Foram contemplados os seguintes pobres:

Maria da Conceição Oliveira, pobre e doente, no becco do Fanado, 390.

Amelia Ladeira, muito pobre, no largo do Caes, 380.

Aqui deixamos consignados os mais sinceros agradecimentos aos nossos estimados assignantes, em nome dos pobres contemplados.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 760 — Dito novo tremez 660 — Milho branco 350 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 600 — Dito branco meudo 440 — Dito branco graudo 480 — Dito rajado 340 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 380.

Azeite, 1$900 réis.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 23 de Dezembro — Trigo 800 — Milho branco 400 a 430 — Dito amarello 400 a 410 — Feijão branco 460 — Dito mocho 650 — Dito rajado 340 — Dito frade 500 — Grão de bico 480 — Cevada 500 — Avêa 400 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 360 — Batatas 300 — Gallinhas 320 a 450 — Frangos 100 a 200 — Patos 360 — Ovos (o cento) 1$600.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 25. Libras 1$150 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21. Francos 666.

Porto, dia 25. Libras 1$140 — Ouro portuguez graudo 23 por cento, meudo 21 por cento. Francos 666.

Coimbra, dia 26. Libras 1$070 — Ouro portuguez, graudo 23 por cento, meudo 20 por cento.

Feira dos 23 — Esteve bastante animada a feira mensal de gados que na ultima quarta feira se realisou em Santa Clara, effectuando-se muitas transacções principalmente de gado suino e bovino, mas este por infimos preços, o que bastante fez desgostar os respectivos creadores e lavradores.

Na morgue — Acha se na *morgue* o cadaver do mendigo Antonio d'Oliveira, de 69 annos, que foi encontrado na matta da quinta do padre Felizardo, proximo de Cellas.

Crê-se que foi o frio que victimou aquelle pobre homem.

Festividade do Natal — Celebraram se na Sé Cathedral, com toda a pompa, na noute de 24 para 25 do corrente mez, as festas religiosas com que a Santa Egreja costuma commemorar o nascimento do Menino Deus.

Começaram pelas 9 horas e meia as matinas solemnes, a grande instrumental, com a assistencia do ex.mo prelado diocesano.

Findas ellas, cantou s. ex.ª a missa de pontifical, que terminou ás 2 horas e meia da madrugada.

Foi uma solemnidade apparatosa e edificante.

Na capella mór viam-se, além do clero da casa, os parochos das quatro freguezias da cidade e muitos outros sacerdotes, bem como os alumnos do Seminario, que se dedicam á vida ecclesiastica.

O vastissimo templo achava-se apinhado de fieis de todas as classes, e as tribunas estavam cheias de senhoras.

Pela Universidade — Vae ser aberto concurso para o logar de 3.º official da secretaria da Universidade, vago pela promoção do sr. Henriques Secco a 2.º. O respectivo edital deve ser publicado na folha official da proxima semana.

— Pela escóla de pharmacia annexa á faculdade de medicina foi enviado á direcção geral de instrucção publica, a fim de ser approvado, um projecto de edital regulando as condições do concurso de pharmacia, que se acha aberto na mesma escóla.

Novos impostos — O nosso collega *A Correspondencia de Coimbra* folha regeneradora da localidade, insere as seguintes linhas a proposito dos novos impostos:

«E' voz geral que o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar ás camaras, na sua proxima sessão, varios projectos de lei, augmentando as taxas e os artigos tributados nos seguintes capitulos:

Contribuição de registo, imposto industrial, contribuição de renda de casa, sello, pagamento em ouro de direitos alfandegarios, imposto de consumo, imposto de navegação, etc., etc.

«De todas essas medidas deve forçosamente resultar o augmento da já excessiva carestia da vida em Portugal, onde, para as classes pobres e burguezas, ella já é mais cara do que em qualquer outra nação europêa.

«O pão, o arroz, o bacalhau, o chá, o assucar; são generos de primeira necessidade, que em Portugal se pagam a retalho desde o dobro até ao triplo do que custam em outras capitaes.»

Melhoras — Está melhor dos seus incommodos, com o que muito folgamos, o sr. conselheiro José Maria de Alpoim, illustrado director do nosso collega de Lisboa *O Dia*, devendo reassumir a direcção do mesmo jornal, no proximo dia 2 de Janeiro.

Escólas primarias — Vae ser dado principio ás obras dos edificios para as escólas primarias das freguezias de S. João do Campo e Sernache dos Alhos.

Deputado Costa Pinto — Já regressou a Lisboa, com sua familia, o sr. deputado Jayme Arthur da Costa Pinto, que viera a Coimbra expressamente e a convite do illustre prelado diocesano, assistir á missa do Natal.

Protesto — O povo do concelho da Mealhada, reunido todo em massa na séde do concelho, protestou contra o augmento das contribuições de sumptuaria, renda de casas e industrial, enormemente aggravadas pelo escrivão de fazenda, de quem pediu a transferencia, prometendo-lhe o presidente da camara, sr. Lebre, que o recebeu no salão nobre dos paços do concelho, que em virtude da sua attitude ordeira, procuraria evitar tanto quanto podesse esse augmento, para cujo fim telegraphou ao governo.

Nova estrada — A direcção das obras publicas d'este districto vae mandar proceder ao estudo de uma estrada, que partindo de S. Pedro d'Alva vá terminar no ramal da Raiva.

Exposição — O certamen agricola que o comicio d'agricultura districtal projecta levar a effeito, deve realisar-se no proximo mez de Julho, ou Agosto na Escola Nacional d'Agricultura em S. Martinho do Bispo, se para tal fim fôr concedida a necessaria auctorisação, como é de esperar que seja.

Bom será que todos os agricultores do districto concorressem a esta exposição, a fim de poderem diffundir-se [illegible] o conhecimento de todas as necessidades de que enferma a agricultura, para se lhe prover de remedio tanto quanto esteja nas forças de cada um.

Calendarios — Recebemos e muito agradecemos dois pequenos calendarios brindes para 1904, distribuidos aos seus freguezes e amigos, pela livraria do sr. Moura Marques, estabelecida na rua Ferreira Borges.

Theatro Affonso Taveira — No primeiro dia do proximo mez de Janeiro ha de ser posta em scena neste theatro, a opereta em 3 actos original do habil e mui nosso patricio sr. Miguel Costa, a cuja peça deu o suggestivo titulo de *Rei Pimpim* [illegible].

A musica para esta opereta, que nos dizem ser lindissima, é original do applicado amador e talentoso patricio sr. Francisco Costa.

Nada escapa! — Vão reunir-se em Lisboa, varios commerciantes que desejam distribuir calendarios e chromos annunciadores pelos seus freguezes, com o fim de pedirem providencias ao sr. ministro da fazenda, de forma a evitarem o pagamento de 10 réis de sêllo, em cada chromo e calendario, a que a lei actualmente os obriga.

E' uma rede varredoura. Nada escapa!

Concessão — Pelo ministerio das obras publicas foram concedidos 80 choupos á irmandade do Senhor Jesus de Santa Justa, para as reparações de que necessita a respectiva egreja.

27 FOLHETIM

MOSTEIRO DE S. MARCOS

(Continuação)

Por mãos d'aquelles venerandos padres foi acceito para o habito o padre Fr. Julião. Era mui devoto da Virgem Maria, rezava-lhe cada dia muitas devoções, e jejuava-lhe todos os sabbados e na vespera da festa da sua natividade para petição sua; em quanto viveu, faziam os religiosos nesta egreja um officio por alma de seu pae, que em tal dia fallecera: e da sua legitima que herdou deu para ajuda da continuação das obras d'este Mosteiro em honra e louvor de S. Marcos.

Tinha suas particulares horas de oração e meditação, mostrando mui fervoroso espirito no exercicio d'ellas e mostrava ser favorecido de Deus, por quanto de todos era mui amado espiritualmente e o respeitavam muito, sendo a todos mui agradavel.

Falleceu não muito velho, mas com opiniões d'ancião de vida immaculada.

CAPITULO IV

Depois de passados alguns annos floresceu o padre Fr. Antonio de Goes, natural da mesma villa e filho de paes honrados e ricos de bens temporaes e mui virtuosos. Logo que tiveram este filho o offereceram a Deus, e como era fructo de benção lucrou no lavor d'esta vinha do Senhor obras de tão alto preço no valor, que na eternidade futura lhe serão remunerados os talentos em cento por um.

Este foi o padre Fr. Antonio de Goes, e era o que naquelle tempo levava os olhos de todos, por que todos nelle admiravam infinitas prendas virtuosas. No cantar, no rezar, no fallar, no andar, no amar e acariciar, no respeitar e contentar a todos, a todos roubava as vontades sem com este roubo lhes fazer violencia.

Foi religioso observantissimo do instituto monachal, por isso depois de satisfazer com a obrigação das horas decretadas pela religião nos divinos officios, e nos actos conventuaes e no serviço da casa, tinha com mui boa disposição repetidas todas as demais horas do dia para particularmente tratar com Deus como seu unico emprego. Esta era da cousa por que velava muito, orava muito, jejuava muito e a isto juntava outras austeridades e manifestações de corpo que para que se não rebellasse contra o espirito o castigava com muitas e rigorosas disciplinas, usando dos conselhos de S. Paulo em mortificar o corpo para vivificar o espirito. Ainda que no macilento do aspecto mostrava a fragilidade da carne mortal em que vivia, conhecendo todos que era effeito das penitencias que usava, parecendo seu corpo á vista de todos uma sepultura viva; elle dissimulava este parecer com se mostrar a todos mui alegre e risonho; tratando sempre a todos com um amor mui fraternal, edificando a todos com a grande modestia religiosa que em todas as suas acções mostrava, dando a muitos mui santos documentos de paciencia, de humildade, de respeito, de temor de Deus, e amor do proximo. Suas palavras eram poucas mas mui bem repartidas com a medição d'acertadas, e suas obras mostravam em tudo a pureza de sua tenção espiritual, e assim sempre nas palavras e nas obras mostrava serem os seus pensamentos de mui alto merecimento para com Deus; e para em breves palavras rezumirmos o muito que ha a dizer d'este servo de Deus, diremos que foi o padre Fr. Antonio de Goes um perfeitissimo monge dos do seu tempo, sem em todas as acções da sua vida haver que censurar, mas antes havia muito que ponderar, louvar e imitar.

Falleceu este santo varão de uma enfermidade, não parecendo que sentia os penosos accidentes mortaes, por quanto na recepção dos Sacramentos dizia palavras de mui grande ternura, pelas quaes dava a entender que já sua alma começava a gozar da celestial gloria repetindo com o santo Propheta o verso—«Ad te levavi oculos meos etc.»

Passados alguns annos depois de fallecido e sepultado se viu por uma junta da sepultura, a qual foi no claustro principal d'este mosteiro ao pé da arcada do côro, produzido um loureiro de tanta pequenez, quanto bastava para ser conhecida a mesma planta pelo que era.

Succedeu que alguns curiosos dos que viam aquelle prodigio, por algumas vezes cortaram cerceas as ditas folhas e repetidas vezes viram que de novo tornaram a brotar e crescer, até que Deus deu tempo para que todos se certificassem d'aquella demonstração visivel, de que todos ficaram admirados, e os duvidosos confundidos, e todos dando a Deus muitas graças confessando o admiravel em seus servos.

O loureiro sempre foi conhecido como symbolo da victoria, e piedosamente se póde crer que quiz Deus mostrar a virtude d'este verdadeiro monge com produzir aquella planta sobre a sua sepultura.

(Continua).

O Conimbricense de 26 de Dezembro de 1903

Pesos e alteres — Com o maximo brilhantismo realisou-se no dia 23, em Lisboa, o campeonato amador de Portugal, organisado pelo nosso collega o *Jornal da Noite*, com a coadjuvação do Real Gymnasio Club Portuguez.

Boubon foi considerado campeão de Portugal.

E João de Azevedo e Boubon bateram o *record* do mundo.

O illustre professor francez Desbounet, presidiu a esta magnifica festa. Os pontos que este professor marcou e que decidiram o campeonato, são os seguintes:

Camillo Boubon	1:162
João de Azevedo	1:152
Joaquim José Rodrigues	996
Vaz Guedes	969
José Dieguez	871
Albino Soares Jorge	840
Cesar de Mello	807

O 1.º premio, taça do Real Gymnasio Club, medalha de ouro e medalhão do professor Desbounet, coube a Camillo Boubon.

O 2.º premio, objecto d'arte offerecido pelo *Jornal da Noite*, medalha offerecida por Ruy Alves da Cunha e medalhão de Desbounet, a João de Azevedo.

O 3.º premio, objecto de arte offerecido pelo *Diario de Noticias*, a Joaquim José Rodrigues.

O 4.º premio, objecto de arte offerecido pelo *Seculo* e medalha de ouro de campeonato (pesos leves), a Ruy Alves da Cunha.

Bódo aos pobres — A humanitaria Associação dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, distribuiu hontem, como estava annunciado, um bódo a 150 pobres da cidade, o qual constou de sopa de massa com grão de bico, carneiro com arroz, bacalhau e batatas, pão e laranjas.

Assistiu a este acto de verdadeira philantropia toda a corporação rigorosamente uniformisada, bem como os seus corpos gerentes.

A distribuição fez-se na séde da sociedade na rua Fernandes Thomaz.

Fallecimento — Victimado por uma pneumonia falleceu esta madrugada o sr. João Antunes do Valle, bemquisto negociante d'esta praça.

O mallogrado extincto era ainda muito novo e natural de Tondella, vindo para Coimbra em 1889 na qualidade de agente do corpo de policia fiscal, onde serviu até que esse corpo foi extincto, passando depois á guarda fiscal, onde ainda serviu 3 annos, mas não querendo continuar seguiu a carreira do commercio, indo como empregado de escriptorio para a casa commercial do sr. David de Sousa Gonçalves, na rua da Moeda, de onde se estabeleceu com armazem de generos de mercearia de sociedade com o sr. Francisco dos Santos Mello, cuja sociedade girava sob a firma Mello & Valle.

O fallecido era presidente da direcção da Associação dos Artistas.

O seu funeral, que deve realisar-se ás 3 horas da tarde, occasião em que este jornal entra na machina, ha de ser bastante concorrido, em vista das muitas sympathias de que gosava o extincto.

Museu d'antiguidades — O museu d'antiguidades do Instituto de Coimbra acaba de ser enriquecido com a importante collecção antiga de pesos e medidas da camara municipal d'este cidade, que ha tempo havia deliberado expol-a naquelle estabelecimento.

São de bronze diversos exemplares d'essas medidas e remontam ao tempo de D. Sebastião.

Com aquella collecção foi a campainha de prata do municipio, raro exemplar d'obra d'arte, que já tem figurado em algumas exposições da arte decorativa.

Desastre — Quando hontem á noute um menor filho do sr. José de Jesus Simões, empregado na imprensa da Universidade, brincava com um engenho d'amassar pão na padaria Jacob, ao Arco d'Almedina, entalou os dedos da mão esquerda na engranagem da machina, ficando com o indicador esmagado, recebendo curativo no posto dos srs. drs. Cruz Amante, Rosette e Armando Gonçalves.

Carnes verdes — A proposito do commercio livre das carnes verdes nesta cidade, discutiam hontem acaloradamente dois individuos nos seguintes termos:

— Ora bem haja a camara. Já devia ter terminado com o exclusivo ha mais tempo. Que digam agora os cortadores ás nossas creadas: — *se lhes não serve vão ao visinho!*

= Estás enganado... as cousas vão ficar na mesma.

— Como assim?

= Os freguezes não serão melhor servidos; os talhos continuarão a ser os mais porcos e nojentos de todo o paiz; a carne ha de ter sempre de contrapezo o mesmo osso e o mesmo cebo; as creadas *hão de ir ao visinho*... se quizerem; e o actual arrematante será o fornecedor das carnes verdes no futuro anno.

— Mas não foi permittido o commercio livre?

= Foi... mas primeiro hão de ser arrematados os differentes talhos no mercado... unico logar onde os marchantes poderão vender a carne; — o antigo fornecedor, em seu nome ou em nome de amigos, *pica* essa arrematação; — a renda dos principaes talhos sóbe a 300 ou 400 mil réis cada um; — os marchantes desistem, pelo extraordinario da verba, que redundando em vantagem para a camara, prejudica fatalmente o publico; — e o actual arrematante das carnes fica com os talhos, continua fornecendo como até aqui, etc., etc.

— E depois?

= E depois... a camara terá de tentar novo litigio para receber outros 3:412$800 réis da renda dos talhos...; — o monopolio ficará com a *designação de commercio livre*; — e os annos continuarão a ter 365 dias e os bissextos 366.

— ?!...

Associação dos Artistas — Realisou se hontem ao meio dia, como haviamos noticiado, a *tombola* das prendas que sobraram do ultimo bazar, levado a effeito em beneficio do cofre d'aquella associação.

Eram seis os premios em rifa, mas tendo ultimamente sido offerecido mais um, a direcção resolveu incluil-o no mesmo sorteio como premio de consolação, sahindo pois o sorteio pela seguinte fórma:

1.º premio — Uma salva de prata, offerta do sr. conde de Valenças — coube a José Marques Ladeira.

2.º premio — Uma bilheteira de crystal, com pé arte nova, offerta da familia real — sahiu a Adelino Ferrão Castello Branco.

3.º premio — Um centro de mesa em metal bronzeado, tambem da familia real — coube a Francisco Borja dos Santos.

4.º premio — Um serviço para ovos, de cristofle, tambem das magestades — pertenceu a Manoel Teixeira.

5.º — Um navio, sendo, por emquanto, desconhecido o seu possuidor.

6.º premio — Um quadro a oleo, executado e offerecido pelo habil artista sr. Antonio das Neves Elyseu — sahiu ao conservador da comarca sr. dr. Clemente Annibal de Mendonça.

7.º e ultimo premio — de consolação — Uma pequena banca de madeira com estofo de damasco — coube a Victor da Silva Feitor.

Producto total — 125$000 réis.

Representação — O sr. bispo conde recebeu do clero e arcyprestado d'esta cidade, uma representação para ser dirigida aos poderes publicos superiores, sob a sua valiosa influencia, pedindo-lhes seja melhorada a sua precaria situação, visto que os seus vencimentos d'hoje são ainda os mesmos que eram ha muitos annos, apesar de se lhe terem multiplicado os serviços parochiaes.

Esta representação é semelhante á que o clero vimaranense tambem dirigiu ás instancias superiores.

Sellos de porteado — A contar de 1 de Janeiro de 1904, ninguem deverá pagar importancia alguma que lhe seja exigida pelos empregados do correio de qualquer classe, por motivo de falta ou insufficiencia de franquia das cartas, bilhetes postaes, jornaes, impressos, manuscriptos e amostras, sem que nelles se ache affixado o sello ou sellos de porteado, mandados pôr em vigor por portaria de 13 de Novembro ultimo, representativos da importancia a receber, os quaes deverão estar devidamente inutilisados pela marca de dia da estação telegrapho-postal ou postal.

A direcção geral dos correios convida o publico a participar superiormente qualquer exigencia indevida que lhe seja feita de importancia de multa de porteado por correspondencias que não tenham os referidos sellos, a fim de haver o competente procedimento contra o empregado respectivo.

Associação do sexo feminino — Acaba de ser nomeado clinico d'esta collectividade o sr. dr. Cruz Amante, ficando esta associação agora com dois medicos.

Bomba a vapor — A Associação dos bombeiros voluntarios d'esta cidade acaba de incumbir o seu intrepido commandante, sr. José Simões Paes, da construcção de uma bomba a vapor para extincção d'incendios, por cujo motivo o sr. Paes seguiu hontem para Lisboa a fim de adquirir a respectiva caldeira.

Auctorisação denegada — Pelo ministerio do reino foi denegada a competente auctorisação para o seguimento do processo contra o guarda da policia civil d'esta cidade, n.º 61, Joaquim dos Santos, accusado por Maria José Ventura de ter abusado da sua auctoridade contra ella.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

FABRICA PROGRESSO

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

72 — RUA DA MOEDA — 76

A pedido dos ex.mos freguezes está fabricando o

BOLO REI

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

1:500$000 RÉIS

45 EMPRESTA SE esta quantia a juro modico.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes *J. R. A.*

TYPOGRAPHO

44 PRECISA SE de um compositor ou um impressor para a Imprensa Lusitana, na Figueira da Foz. Informações na papelaria Martha, praça do Commercio, Coimbra.

ESCRIPTURARIO

43 INDIVIDUO com boa calligraphia e orthographia, offerece-se para desempenhar o serviço de escripturação em casa commercial, escriptorio ou cartorio, podendo para tal fim ser procurado em Coimbra, Terreiro da Herva, n.º 9.

SEMENTES DE HORTALIÇAS

Em casa de

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

VENDA DE LIVROS

41 VENDEM-SE, por menos de metade do seu custo, os seguintes livros:

Revista do foro portuguez — annos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

O Direito — 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, ao todo 30.

Jornal de Jurisprudencia — 4 annos, 1865 a 1868, encadernados.

Revista Juridica — 1856 a 1859, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5 a 11 inclusivè, encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso e bem conservados. Quem os pretender comprar póde dirigir-se á rua Ferreira Borges, n.os 27 a 29, onde se darão informações.

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191 — R. Ferreira Borges — 193

(Ao pé da Portagem)

40 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de côrtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.

EXPLICADOR

39 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Madeira de nogueira

38 VENDEM SE 7 pranchas seccas, de boa qualidade e sem defeito algum, de 2,m80 de comprido. Para ver e tratar — Adriano Francisco Dias, Rego de Bemfins.

Casa na estrada da Beira

37 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

MARÇANO

36 HA UM de 15 annos, que deseja collocação; sabe o preciso para começar a vida commercial; é da provincia e dá abonação. Nesta cidade — Largo de S. João, n.º 6.

AMA DE LEITE

35 OFFERECE-SE para crear em sua casa; é rapariga nova e muito saudavel. Quem precisar se diz na rua de Ferreira Borges, 137.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

PADARIA PROGRESSO

00 O PROPRIETARIO da Padaria Progresso, rua da Sophia 48 a 50 participa aos seus numerosos freguezes e pessoas das suas relações, que chegaram as conhecidas broinhas de Lisboa que ha muitos annos vende no seu estabelecimento. Tambem ha o **bolo rei** desde o dia de Natal até ao dia de Reis.

Este bolo é fabricado como tem sido sempre, pelo proprietario da padaria.

EDITAL

33 AUGUSTO VIEIRA DE CAMPOS, recebedor do concelho de Coimbra, faz publico que o cofre da recebedoria do dito concelho se abre no dia 2 do proximo mez de Janeiro, encerrando se no dia 31 do mesmo mez, para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e de decima de juros de 1903.

Coimbra, 24 de Dezembro de 1903.

O recebedor,
Augusto Vieira de Campos.

"Revista de Legislação,,

E

"O DIREITO,,

Compram se collecções d'estes dois jornaes.

Carta para a LIVRARIA FERREIRA, rua Aurea, 132. — Lisboa.

AOS AUTOMOBILISTAS

Gazolina para automoveis.
A' venda na casa

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas no Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

6:000$000

27 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico e offerece se como garantia boa hypotheca.

Trata-se com o sollicitador Pimentel, na rua de Mont'Arroyo, 53.

CASA COLONIAL

26 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril-o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Forneccm-se a quem as requesite para experiencia.

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. H. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer-lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar-se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Reserva Mutua dos Estados Unidos

Companhia de seguros de fogo PORTUGAL

Correspondente: João Borges — 27, rua Ferreira Borges, 29.

AGUAS DA CURÍA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre. Estabelecimento balneo therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges.

COLAR DOUCHE

O melhor apparelho para banho douche que se obtém sem molhar a cabeça.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

PINHEIROS

16 VENDEM-SE 3:000 de grandes dimensões e magnifica qualidade, o melhor que ha, á escolha do comprador, no Pinhal de Vil de Mattos, concelho de Coimbra, distante d'esta cidade 8 kilometros, servido por estrada de macdam.

Dão informações e recebem propostas em carta fechada até 31 de Dezembro, os srs. Albano Gomes Paes, rua dos Sapateiros, Coimbra — José Courinha, Alcanena — e Francisco Conceição Silva, rua da Prata, n.º 214, 1.º, Lisboa.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

15 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PIANOS

14 VENDE-SE um em boas condições.

Rua Tenente Valadim, 26.



O BARBEIRO EM CASA

REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164

LISBOA

Telephone n.º 943

(Para fóra, remette-se pelo correio).

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

J. LINO

Rua do Caes do Tojo, 35, LISBOA

12 NOS vastos armazens e fabricas d'esta casa encontra o proprietario e constructor, todos os materiaes necessarios ás suas construcções, sem necessidade de recorrer a mais nenhum fornecedor.

Madeiras em bruto — material ceramico — telha marselheza — tijolos de todas as qualidades — tubos de grés e de barro — azulejos e ladrilhos mosaicos — cimento Portland garantido — material de ferro — vigas e chapas galvanisadas — pregaria d'arame — tubos de ferro e chumbo — banheiras esmaltadas — fogões e estufas para salas — retretes do mais aperfeiçoado systema — ourinoes inodoros, etc., etc., etc.

J. Lino envia a todos os clientes que lhe requisitem, não só os catalogos, preços correntes e desenhos, mas tambem quaesquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos sobre as suas construcções, de fórma a illucidal-os do que devem fazer, para o que tem montada uma secção de construcção habilitada e competente.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 377:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato e Fernandes Costa; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Canalisações para agua

Ninguem mande fazer sem vêr os preços da casa.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

ANTONIO D'ALMEIDA PINTOR

8 ENCARREGA-SE de decorações de tectos, paredes e vestibulos.

Pintura de taboletas, douradura e gravura em vidro.

Toma conta de qualquer trabalho concernente á sua arte, tanto nesta cidade como fóra.

Coimbra — Rua das Padeiras, 32

CASA

7 ARRENDA-SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata-se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA — RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qualquer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes.

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Quinta de Santa Cruz

4 ARRENDA-SE desde já o 1.º andar e aguas furtadas, com 11 divisões e quintal d'uma casa na rua de João de Deus.

Quem pretender, na mesma ou na rua Ferreira Borges, 139, se trata.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ia

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR

Telephone 943

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* (**Rebuçados Milagrosos**) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:853 — TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1903 — ANNO 57.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A escripta e os livros na antiguidade

Os antigos escreviam no marmore, cobre, chumbo, marfim e linho.

No marmore escreveram-se as leis e ceremonias dos sacrificios; no cobre, leis, tratados e allianças, sendo em laminas d'este metal que os romanos gravaram as leis das doze taboas; no chumbo varios documentos publicos, escrevendo-se nestes os poemas de Hesiodo, que estavam depositadas no templo das Musas na Beocia; em marfim, algumas das decisões do senado romano; e no linho, as predicções das Sybillas e outros monumentos.

Escreviam tambem no entrecasco das arvores (*liber* — d'onde vem a palavra — livro), ou em camadas corticaes, as mais finas d'entre o tronco da arvore e a casca exterior; e em pranchas delgadas cobertas de cera, tiradas dos troncos das arvores (*codex* ou *caudex*, d'onde se deriva o termo — codigo), em taboas ou pranchas de madeira, extrahidas da arvore — tilia —; em folhas d'arvore, mormente da palmeira; em cascas delgadas, tiradas d'entre a casca de fóra e o lenho d'arvore — phylira — que alguns entendem que é a tilia; no papyro, especie de junco, que se criava nos brejos do Nilo no Egypto; no *pergammum* (pergaminho) que era uma pele de carneiro ou de cabra, que depois de cortida era polida com a pedra pomes e pintada d'amarello ou vermelho, mas na maxima parte branca; e finalmente na vitellina, pelle de bezerro que morria de aborto, ou bezerro de leite, pelle a mais fina, lisa e pulida.

Foi, porém, o entrecasco das arvores a materia mais usada na escriptura: reduzia-se a folhas, a que se dava uma camada de cera, sobre que se gravava a letra com um ponteiro (*stillus*) de ferro, marfim, ou osso, que tinha a extremidade exterior chata em fórma de palmeta, ou cunha, para apagar o que tinha escripto, quando fosse necessario.

O pergaminho era uma só folha interna, formada de pedaços pegados uns aos outros, escrevendo-se nesta com um canniço aparado (*calamus*), em logar de penna, com tinta preta; mas tamanha importancia se dava aos livros, que alguns foram escriptos em caracteres prateados e dourados.

O rei Eumenes fez escrever os livros em folhas separadas, como se usa hoje; mas prevaleceu o antigo costume de se escrever em folhas pegadas umas ás outras, assim que no tempo de Cicero as bibliothecas continham muitos livros enrolados ou formados de uma só folha, escripta apenas do lado superior.

Do papyro extrahiam-se fitas ou tiras delgadas, que se sobrepunham umas ás outras, e collavam-se com a agua turva do Nilo, que tinha a propriedade glutinosa, ou com uma gomma da flor da farinha; punham-se a seccar ao sol, e depois passavam-se por uma prensa para lhe tirar as escabrosidades, e ultimamente eram brunidas com um buzio e lustradas com o oleo de cedro.

O comprimento da folha era indeterminado; mas a largura regulava por dois pés.

O papyro fabricava-se em Alexandria d'onde era exportado para differentes paizes como objecto commercial; mas prohibindo o rei Ptolomeu a sua exportação, pela rivalidade que tinha com o rei Eumenes, occasionada pela competencia das bibliothecas, para se supprir esta falta foi inventado o pergaminho na cidade de Pergamo, d'onde lhe proveiu o nome.

Ha quem attribua esta descoberta ao rei Eumenes, mas outros entendem que já antes d'este rei alguns povos, como os Jonios e Persas tinham feito uso do pergaminho.

Os rolos quer de pergaminho, quer do papyro, faziam-se do modo seguinte: as folhas unidas umas ás outras pelas extremidades, formavam uma grande tira, e enrolavam-se sobre um pau, cujas extremidades, niveladas com o aparo do livro, tinham o nome de — *umbilicus* — ficando o rolo (*volumen*) do feitio de um cylindro ou columna.

A's duas extremidades do *umbilicus* juntavam-se umas maçanetas torneadas de buxo, marfim, ou ebano, e tambem de prata, que eram como as pontas ou manivelas que faziam girar o pau, sobre que estava enrolada a folha.

Chamava-se o exterior do volume frontespicio (*frons*), e de uma das pontas ficava pendente o titulo escripto num pequeno pedaço de pergaminho.

O codice, que substituiu o volume, ou rolo, era formado como os livros de hoje, de muitas folhas cozidas pela parte interior com a sua capa, rotulo e uma especie de gastalho de pau para fechar.

O codice assim feito marcou a transição para os livros modernos, apresentando bastante nitidez e luxo para aquelles tempos, tendo o frontespicio pintado, o retrato do auctor e as paginas douradas de cercaduras á penna ou pincel, e pautadas a traços seccos para a boa direcção das linhas, feitos com chumbo, como hoje se faz com o lapis, com uma lua no principio do livro, e uma corôa no fim, d'onde vem o adagio — *finis coronet opus*.

A carestia do pergaminho na edade media fez com que muitas vezes se raspassem antigas e importantes escripturas, para se escreverem coisas novas e de menos importancia: o que causou grande prejuiso á litteratura, porque se perderam preciosos monumentos: e até nos proprios manuscriptos se escrevia pelas margens em branco, o que deu logar a bastantes interpolações nos codices, que se imprimiram depois da descoberta da typographia.

As obras publicavam-se do seguinte modo: logo que o auctor tinha escripto o livro, reunia o maior numero de copistas (*librarii*) que vinham munidos de pergaminho (*charta* ou *membrana*), canniços, que serviam de pennas, aparados dentro de uma caixinha, canivetes para aparar e raspar, tinteiro com tinta preta, vazos com tinta de outras côres, e chumbo para os traços seccos. Um lia o original e os demais escreviam.

Concluidas as copias, conferidas e emendadas, passavam para a mão dos livreiros, que as punham á venda.

De tão custoso meio de se publicarem as obras, inferimos a maxima importancia da invenção de Guttemberg.

SERVIÇOS DE FAZENDA

VIII

Passadas, que são, as festas do Natal, voltam de novo á tela do debate os boatos politicos de maior ou menor sensação, taes como os que correm sobre as medidas financeiras que o sr. ministro da fazenda tenciona apresentar em côrtes na proxima sessão.

Segundo os melhores alviçareiros as propostas de fazenda são uma perfeita *razzia*, que virão influir na vida economica e financeira do contribuinte de uma maneira funestissima, aggravando-lhe ainda mais a sua precaria situação.

Essas medidas fazendarias, segundo o nosso modo de ver, aqui já bem expresso por mais de uma vez, hão de conduzir ao ultimo paroxismo da anarchia todos os serviços dependentes do ministerio da fazenda, depois de se haver arrancado a propria pelle ao contribuinte, por já se lhe ter posto em almoeda a ultima camisa que vestia.

Alguns funccionarios de fazenda então, vendo a degringolade em que tudo isto se debate, tratam não de harmonisar os interesses da fazenda nacional com as naturaes e legitimas conveniencias do publico, mas trabalham unica e exclusivamente em pró das suas particulares conveniencias, com manifesto prejuiso tanto do contribuinte como do thesouro.

Haja vista o que acaba de succeder com o escrivão de fazenda da Mealhada. Este funccionario, segundo é voz corrente naquella villa, desejando ter accesso á classe superior, sem comtudo sahir do concelho em que serve, por a isso se oppôrem as suas conveniencias pessoaes, não esteve com quaesquer contumelias e adoptou o temerario expediente de chegar ao fim sem que lhe importassem os meios. Fez augmentar em perto de 50 % o rendimento do concelho para que este, subindo de cathegoria, podesse nelle continuar exercendo o seu cargo depois de promovido á classe superior, como ambicionava. Mas tanto esticou a corda do lançamento das contribuições em geral, que ella partiu, fazendo dar tão monumental trambulhão ao ambicioso funccionario, que com muita difficuldade se restabelecerá da queda.

A população do concelho da Mealhada, tendo conhecimento da *escovadella* que o seu escrivão de fazenda lhe preparava, apresentou-se na villa *au grand complet*, em occasião de se celebrar a sessão camararia, e no salão nobre dos paços do concelho ahi protestou ordeiramente contra a prepotencia que sobre ella pretendia exercer aquelle funccionario. Mas não se vá suppôr que a ordem com que correu o protesto fôra natural e espontanea. Não senhores: para que a exaltação do publico indignado não produzisse os seus naturaes effeitos, foram necessarios os bons officios do presidente da camara e outras pessoas de bastante influencia, que prometteram ao povo conseguir que as matrizes fossem remodeladas, voltando as contribuições para o seu estado normal, bem como promoverem a transferencia do escrivão de fazenda; de outra fórma haveria talvez agora a lamentar factos bem desagradaveis.

No sentido de dar principio ao que se havia promettido ao povo, telegraphou a camara da Mealhada aos ministros do reino e fazenda, narrando-lhes os acontecimentos, e pedindo-lhes a transferencia immediata do escrivão de fazenda e a remodelação das matrizes.

Aqui têem os nossos leitores e aqui tem o publico em geral, a fórma cahotica em que se encontram os serviços de fazenda em Portugal, onde qualquer funccionario póde arbitrariamente augmentar ou diminuir o valor collectavel do objecto sobre que incidem as contribuições, fazendo a divisão d'estas a seu bel prazer.

Pelo que fica exposto e temos já narrado anteriormente e havemos de continuar dizendo em subsequentes artigos, está cabalmente justificada a nossa attitude em verberar os serviços de fazenda, cuja organisação é a mais absurda que conhecemos em todos os paizes civilisados.

ORDEM TERCEIRA

Consta que os *sete membros* de que se compõe o actual definitorio da Ordem Terceira, depois da celebre nomeação do cartorario, elegeram um clerigo, alumno da Universidade, para commissario visitador da Ordem, e resolveram requerer ao sr. bispo conde a confirmação do novo definidor.

Segundo os estatutos (§ 1.º do cap. VI e § 1.º do cap. XXVI), só póde exercer o cargo de commissario um dos irmãos ecclesiasticos eleitos pela Junta Geral; e é para confirmar esta eleição que se deve recorrer ao prelado diocesano, que só confirma quando o póde fazer nos seguintes termos: — *Attendendo nós a que na eleição foram observadas as prescripções canonicas, havemos por bem, etc.»* — Sobre a nomeação d'aquelle clerigo, que nem sequer é irmão da Ordem, para commissario, não póde recahir confirmação alguma do illustre prelado.

O unico meio de tornar regular a corporação do definitorio é — ou chamar os irmãos immediatos em votos para o emprego vago, ou proceder a nova eleição pela Junta Geral (Est. § 15.º, cap. XXVI).

Mas o actual definitorio da Ordem Terceira precisa só do padre commissario? E de ministro, mestre de noviços, procurador, secretario, e não sabemos quem mais, não precisa tambem?

Correspondencia de Lisboa

Boas festas! — Sendo esta a ultima carta que envio para o *Conimbricense*, no decurso do anno de 1903, cabe-me a obrigação de formular, — como sinceramente formulo, — os mais ardentes votos porque: tanto o seu illustre director, como os seus distinctos collaboradores e os seus amaveis leitores e leitoras, tenham festas felizes e boas entradas do novo anno. Os meus cumprimentos de boas festas estendem-se tambem ao pessoal dos escriptorios e officinas d'este jornal, nossos dedicados auxiliares e, portanto, nossos amigos e companheiros.

Que para todos desponte risonha e propicia a aurora do 1904; e que o novo anno a todos encha de venturas e prosperidades, são os meus votos cordealissimos e fervorosos.

Outras boas festas! — Mas estas, agora, chegam-nos do estrangeiro, por intermedio do *Le Temps*, de Paris e são dirigidas... aos contribuintes, para lhes fazer amargar o peru que por ventura tenham tido á sua mesa na festa do Natal.

Diz aquella conhecida folha parisiense, numas referencias á alta dos fundos portuguezes:

«O ministro da fazenda apresentou ao conselho uma serie de medidas, que devem ser submettidas ao parlamento. Esses projectos, deverão, naturalmente, reformar, isto é, augmentar os impostos, porque é esse sempre o resultado de similhantes medidas».

Eu já aqui escrevi isto mesmo, por outras palavras; mas este *cartão de boas festas*, por intermedio da imprensa franceza, tem mais auctoridade, não hesito em confessal-o...

Tambem num outro jornal, — mas este cá do paiz, — encontro a novidade de que o governo tem para apresentar á proxima sessão legislativa uma proposta pela qual passam para a administração do estado os bens das sociedades de beneficencia, incluindo as Misericordias.

E' caso para *felicitar* os pobres que de taes instituições vivem. Vão ficar pobrissimos, é de prever, se uma tal ideia não fôr posta de parte em face do protesto ruidoso de todo o paiz.

De modo que, como os leitores estão vendo, ha cartões de boas festas para ricos e para pobres, que é como quem diz para todos os paladares e... para todas as bolsas!...

No theatro normal — Vou referir-me agora a um escandalo — a um ignobil escandalo mesmo — que vem de praticar-se no theatro de D. Maria II, cognominado, e com toda a razão, — a casa de Garrett. Acaba de exhibir-se alli uma peça em 3 actos, que se diz *original*, do sr. Julio Dantas, peça que é tudo quanto de mais ignobil e de mais indigno podia ser apresentado naquelle palco até agora limpo e d'ora ávante conspurcado pela vergonha de um tal parto litterario.

Não conheço senão de nome o sr. Julio Dantas, a quem nunca fui apresentado e com quem, portanto, nunca tive relações pessoaes. Posso, pois, escrever livremente a proposito da ignominiosa peça por elle escripta, d'essa peça torpe que acaba de enxovalhar o palco do theatro normal.

Não fui, — é certo — dos que se atrellaram ao carro triumphal do sr. Dantas, quando foi da sua peça em D. Amelia, *O que morreu d'amor*, (estreia que foi julgada auspiciosa pela *cotterie* do elogio mutuo); e poderia tambem não ser agora dos que se enfileiram no cortejo funebre da sua ultima producção, fazendo o libello accusatorio do triste parto de s. ex.ª

Como, porém, uma vergonha d'aquellas, exhibida ahi, na propria casa de Garrett, com um desplante e uma condescendencia que chega a ser criminosa, não deve ficar desconhecida e antes deve ser exposta no publico pelourinho, entendo que seria *tão criminoso como os outros* se não me apressasse a protestar contra a indignidade e a protestar contra todos quantos, percebendo-a, — se é que percebem alguma coisa de arte, — a consentiram e a toleraram. Lastimo deveras ter de ser assim duro e cruel para com pessoas que tenho estimado e que me pareciam incapazes de se associarem a... uma coisa d'aquellas! Mas a verdade é só uma e paira á cima de todas as conveniencias.

Não quero eu fazer o libello da peça. Articulem-no os leitores lendo os depoimentos das testemunhas que assistiram vexadas á exhibição da *pochade*.

A peça subiu á scena no dia 24 do corrente. No dia 25 exprimiam-se assim os diversos jornaes imparciaes de Lisboa:

«Nessa peça *Um serão nas Laranjeiras* ouvem-se continuamente nomes da nossa melhor sociedade envolvidos cruamente em episodios escandalosos; personagens, que são caricaturas mesquinhas de «revistas do anno», sem nobreza, sem individualidade. E com toda essa gente e com todos esses episodios é que o sr. Julio Dantas compoz tres actos, em que não sabemos se se mira o escandalo ou o aborrecimento.

Nesse *Serão das Laranjeiras*, a parte altamente estetica, faustosa, unica, que celebrisou as festas das Laranjeiras, desapparece por completo em repetidas phrases de adulterios, de amantes, de traições e perfidias, como se aquelles salões — onde devia decerto ter passado um ou outro amor livre — não fosse mais que uma casa de protecção a idylios prohibidos e paixões criminosas.

(Diario de Noticias).

«Redondamente e lastimavelmente, cahiu hontem uma peça, ou coisa que o valha, no theatro de D. Maria: — *O serão nas Laranjeiras*, em 3 actos. Cahiu, sem dever ter cahido, porque tal peça não devia, em respeito ao publico pagante e em consideração aos nossos homens de lettras, apparecer naquelle palco. Perguntamos a nós proprios como foi possivel admittir, ensaiar e representar uma *pochade* insupportavel, irritante e nesciamente obscena, num theatro que precisa respeitar as suas tradições artisticas, fortalecel-as e tornal-as prestigiosas perante o seu publico. Porque o publico d'aquelle theatro, com ser intelligente, não é obrigado a estar recrutado na malta rufiona da rua do Capellão.

. . . .

Duquezas, condessas, condes, marquezes, tudo uma tropa fandanga sem escrupulos, sem moral, sem honestidade, sem senso, sem nada. As mulheres não amam os maridos, mas os amantes. Não póde ser d'outra fórma. Assim é que é: a ornar estas inutilidades, trocadilhos obscenos, cios de fêmeas sem freio. O publico não gostou, pateou e manifestou-se desagradavelmente. A peça cahiu lamentavelmente, e a reputação litteraria do auctor ficou liquidada.»

(Diario).

«O espectaculo d'hontem, no theatro Normal, foi curiosissimo. Representava-se pela primeira vez *Um serão nas Laranjeiras*, peça em 3 actos, do sr. Julio Dantas. A sala estava cheia, e no decorrer das scenas, brejeiras, apimentadas, mesmo indecorosas, começava o publico a arrastar os pés. Depois parecia pairar sobre nós uma tremenda tempestade. A pateada rebentára como um trovão e os relampagos da colera traduzida por dichotes e admoestações, esfusiavam d'um lado para outro.

Houve até quem considerasse aquillo como uma tourada, e essa gente que assim pensava não deixou, tambem, de ter razão. Emfim, a peça é massadora e bastante immoral, diga-se a verdade, ainda que a immoralidade em arte é uma coisa perdoavel. Mas, a nova obra do sr. Dantas, que é innegavelmente a sua peior obra, não tem arte nenhuma, nem tão pouco intuitos alguns que a desculpem.»

(Vanguarda).

«As verdades não são mais duras de escutar do que de dizer. Digamos esta depressa, num momento, como quem arranca um dente, para não mortificar, nem nos mortificarmos tanto.

O sr. Julio Dantas não foi mais feliz com a sua nova peça do que com *Os crucificados*, de obscena memoria. Esperemos que o novo insuccesso de que hontem foi merecida victima, o convença de que tem de mudar de processos, e, quiçá, de officio.

Tambem é manifesto que precisa d'arranjar outro emprego o sr. commissario do governo junto do theatro normal.

(Jornal do Commercio).

Guardei propositadamente para o fim o depoimento esmagador, o depoimento que prova que uma tal peça nunca podia nem devia ser representada naquelle palco. E' este:

«Não posso sequer esboçar, muito de leve e metaforicamente, a escabrosidade de situações em que senhoras casadas, mostrando as meias ou citando as ligas de madame Lamballe, fazem a côrte a um velho dandy — arbitro das elegancias, antigo emigrado, grande parlamentar e grande litterato que, sendo o *pivot* da sociedade do seu tempo, citando Tanckheray e usando espartilho, não é o Garrett no cartaz — porque seria inenarravel descaramento mostral-o assim em sua casa — mas que, como caricatura boçal de Garrett peralvilho e femieiro, é, talvez, a unica coisa de geito d'aquella cambulhada toda, em que as palmanças de espirito ao Dumas são claras no vasconço insulso da traducção, em que os ditos classicos do Sotto-Maior esmaltam o dialogo, em que a «Sociedade onde a gente se aborrece» dá o fecho e os «Peraltas e Secias» deram a ideia, os personagens, os minuetes, os cravos e tudo o que não sendo absolutamente pornographico não póde ser attribuido aos borrões condemnados do Baptista Diniz.

Não podendo, pois, dizer o que theatralmente é o *Serão das Laranjeiras*, dispenso-me de demonstrar que a prosa é de um alfaiate e que a reconstituição historica que faz do Palacio Farrobo a casa suspeita dos crucificados, se limitou ás exterioridades faceis e pelintras do guarda-roupa.

(O Mundo).

Leram bem? Uma das personagens é... o proprio Garrett!

Só lhe faltava esta suprema affronta, ao pobre Garrett! Não é a fabula do leão moribundo, mas póde ser a do leão morto...

A personagem que faz de Garrett, na peça do sr. Dantas, pratica esta infamia, que ninguem poderia perdoar-lhe e que o *divino* seria incapaz de praticar: — compromette, propositada e conscientemente, uma senhora, fazendo-a sahir do seu quarto (d'elle) de modo a ser reconhecida por um dos peraltas que lhe frequentam a casa!

Um carrejão alli do Rocio envergonhar-se-hia de tal proceder.

Garrett, que era o mais perfeito *gentleman*, nunca podia praticar ignominia semelhante. Pois o sr. Dantas obriga, a pratical-a, o personagem que quer fazer passar como sendo Garrett!

Alli, na casa de Garrett, no proprio theatro por elle fundado, por elle erguido das ruinas do palacio da Inquisição, para ser templo da arte e fomentar o renascimento da litteratura dramatica portugueza; é Garrett caricaturado, ridicularisado e escarnecido! Pelo sr. Julio Dantas. Chega a custar a crer!

E houve um commissario regio (que é um litterato e que deve presar o seu nome), commissario do governo, ou como quer que seja a sua designação official, que auctorisou uma vergonha d'aquellas!

Se eu fosse ministro do reino — vae esta affirmativa sem *pretensionismo* mas com todo o desassombro — estaria a esta hora lavrado o decreto exonerando tal commissario... ou estaria a lavrar-se o da minha exoneração.

O publico — e dizem mal d'elle! — é que soube cumprir o seu dever.

No fim do 1.º acto, foi só a *claque* que se manifestou com umas palminhas.

No decurso do 2.º acto, o nojo começou a manifestar-se com interrupções, explodindo no fim em pateada a contrapôr-se ás fracas manifestações da *claque* e dos amigos.

Durante o 3.º acto, a indecencia accentuada, as interrupções tornaram-se mais frequentes. A cada passo ouvia-se: — «Isto é indecente! Isto é torpe. E' mais porco que a Severa.» Minuto a minuto, os pés arrastavam e batiam. No final, o panno caiu — sem se ouvir uma unica palma. A *claque* comprehendeu a athmosphera: viu que, á menor manifestação de applauso, o protesto seria ruidoso — lição para ficar.

Na casa de Garrett uma pouca vergonha assim, é mesmo um crime.

Aquillo não é o theatro Chalet do Rato...

Lisboa, 27 de Dezembro de 1903.

A. B.

Os pobres do "Conimbricense,,

Recebemos d'uma respeitavel e caridosa senhora d'esta cidade, a quantia de 2$500 réis, sendo destinados 1$600 réis para o pagamento da sua assignatura do *Conimbricense*, e 900 réis para duas pobres patrocinadas por este jornal.

Dividimos essa importancia pela seguinte fórma:

Francisca Theresa, muito pobre e entrevada, de 105 annos, na rua da Figueira da Foz, 27, 450 réis.

Maria Emilia Candida Costa, doente e muito pobre, no pateo do Castilho, 450 réis.

Em nome das contempladas, agradecemos á caritativa senhora o valioso auxilio que acaba de lhes dispensar.

NOTICIARIO

Creches — A benemerita e muito solicita direcção da *Creche* d'esta cidade, utilissima instituição creada pela Associação Liberal, deliberou que na proxima sexta feira as creanças estejam naquelle importante estabelecimento das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, para a installação ser visitada não só pelos socios e suas familias, como por todas as pessoas que nesse dia desejem examinar a boa ordem e funccionamento de tão prestante instituição, que está prestando optimo serviço a esta terra.

Nesse dia será offerecido á *Creche* um importante enxoval de roupas para vestuario das creancinhas e tambem para camas.

A caridosa senhora que pratica esse rasgado acto de philantropia, tambem offerece nesse dia um bom jantar ás creanças, que naturalmente devem estar acompanhadas das respectivas mães.

Sendo, como é, dia de boas festas o 1.º de Janeiro, achamos o mais proprio para que a população de Coimbra visite tão prestimoso estabelecimento, animando com a sua presença os extraordinarios esforços feitos pela direcção para tornar a *Creche* um perfeito modelo no genero, e deixe o seu obulo para auxiliar o fundo da mesma instituição.

Fallecimentos — Falleceu o alumno do lyceu de Coimbra, sr. Arthur Bessa Ferreira Castello Branco, natural d'Aguiar da Beira, e sobrinho do considerado negociante d'esta praça, sr. Adelino Ferrão.

— Depois de um cruciante soffrimento falleceu hontem o sr. Antonio Pedro da Motta Veiga, antigo e zeloso administrador da casa do sr. visconde d'Alverca, na quinta da Varzea.

O seu funeral, que se realisou hoje, foi muito concorrido d'amigos do finado e d'aquelle titular, apesar do mau tempo que hoje tem feito.

Bilhetes postaes illustrados — Foi concedido que á industria dos bilhetes postaes illustrados seja facultado apresentar novo modelo de bilhetes postaes illustrados, em que o texto possa ser escripto na mesma face destinada ao endereço, ficando a outra face apenas para ser occupada pela illustração.

Missa — No proximo dia 2 de Janeiro deve resar-se na capella do cemiterio, pelas 9 horas da manhã, uma missa de suffragio, mandada dizer pelo sr. Manoel Miranda, considerado proprietario e industrial d'esta cidade, por alma de sua primeira esposa D. Maria Antonia do Nascimento Miranda.

Linha americana — Os preços das carreiras dos carros americanos, que se espera comecem a funccionar no dia 1 de Janeiro; são os seguintes: 50 réis do largo das Ameias ou Casa do Sal á rua Infante D. Augusto; 40 réis, do Largo D. Carlos ou Gazometro á mesma rua; 30 réis, do largo das Ameias, Casa do Sal, ou rua do Infante D. Augusto ao Mercado; 30 réis do largo D. Carlos ao largo D. Luiz; 20 réis, do largo D. Carlos ou Gazometro ao Mercado; 50 réis, da estação de Coimbra B ao largo das Ameias ou Mercado.

Está aberta a assignatura para os bilhetes annuaes, pelos preços de 12$000 réis para adultos e 9$000 réis para menores de 14 annos e creados. Ha bilhetes trimestraes pelo preço de 4$500 réis.

Conferencia — O distincto parlamentar, sr. conselheiro José Dias Ferreira, realisa ámanhã no Atheneu Commercial de Lisboa, uma conferencia sobre educação civica, deveres e direitos dos cidadãos.

Profanação — Por se andar construindo um cemiterio em Brasfemes, tem se effectuado os enterros num adro que alli existe. Houve pessoa mal intencionada que entrando no adro profanou as sepulturas partindo e derrubando as cruzes.

Está-se procedendo a um inquerito sobre o facto, achando-se por esse motivo detido um rapaz sobre quem recahem suspeitas.

Inspecção aos reservistas — No dia 24 do proximo mez de Janeiro terá logar no quartel de Sant'Anna, pelas 10 horas da manhã, a revista d'inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados nas freguezias de Almalaguez, Ameal, Antanhol, Arzilla, Antuzede, Assafarge, Botão, Castello Viegas e S. Martinho de Arvore; e no dia 31 do mesmo mez, aos domiciliados nas freguezias de Ceira, S. Martinho do Bispo e Santa Clara.

Pelo lyceu — O alumno do lyceu d'esta cidade, Humberto de Paiva Silvano, pediu transferencia de matricula para o lyceu de Leiria, en sino domestico.

Sarau — No sabbado passado realisou-se no theatro Affonso Taveira um importante sarau dramatico musical, promovido pelo Grupo José Mauricio e em que tomou parte o Grupo dramatico Almeida Garrett.

Foram representadas com muita correcção a comedia drama em 3 actos *O Bombeiro*, a scena comica *Aldieghier Junior*, uma cançoneta *Garotos de Paris*, e recitaram se diversas poesias e um monologo.

A Tuna José Mauricio executou magistralmente o hymno do Grupo, um ordinario intitulado *Padeira d'Aljubarrota*, diversas malaguenhas e boleros.

A este sarau assistiu o sr. dr. Bernardino Machado, que é presidente honorario do Grupo José Mauricio, a quem foi feita uma calorosa ovação e offerecido o seu retrato lithographado a côres, desenho de Marques Ribeiro, com uma poesia de Leite Junior á margem. Este retrato era circumdado por fitas de *moirée* verde e encarnado, presas no cimo por uma placa triangular com a seguinte dedicatoria: — *Ao illustre cidadão dr. Bernardino Machado — Ayres de Sá, Leite Junior, Marques Ribeiro.*

Por esta occasião foram trocados affectuosos e mutuos cumprimentos.

Pelos mesmos cavalheiros foi offerecido ao Grupo José Mauricio retrato egual, tendo ao lado uma fita vermelha, tambem presa d'uma placa.

O producto d'esta festa reverteu em beneficio do cofre do mencionado Grupo.

Pelo hospital — Deu entrada no hospital o menor de 16 annos Antonio Simões da Fonseca, fogueteiro, de Soure, porque estando em dia de Natal na officina de pyrotechnica, pertencente a seu pae Antonio Joaquim da Fonseca, cravando um morteiro, este explodiu resultando ficar o descuidado rapaz sem o dedo annular da mão esquerda, estando tambem os restantes num estado deploravel.

Abnegação! — Tres dos actuaes conselheiros da corôa, entendendo, e muitissimo bem, que acima dos interesses pessoaes devem estar sempre os interesses da nação, resolveram, com o applauso unanime de todo o partido regenerador, renunciar aos logares que distinctamente têem exercido de ministros e secretarios de estado, resignando-se a voltar novamente para o mesquinho cargo de governador geral de Moçambique, o sr. ministro da marinha; — para uma das varas de Lisboa, que como é sabido não rende mesmo nada, sujeita-se a ir o sr. ministro da justiça; — e o sr. ministro da guerra leva a sua abnegação ao ponto de acceitar o ridiculo logar de administrador geral das alfandegas, e a sujeitar-se constrangidissimo a que seja novamente creado o logar de director geral das guardas fiscaes, conformando-se em receber o respectivo ordenado, simples e unicamente a bem dos interesses do paiz.

Ainda ha almas boas e generosas por esse mundo de Christo!

Pela policia — Ouvimos que o sr. commissario de policia está no firme proposito de remodelar esta corporação a fim de que ella possa satisfazer cabalmente a todas as exigencias do serviço publico.

No sentido indicado tem-se occupado em rever o cadastro policial que diz respeito aos guardas, e aquelles que alli têem castigos registados aconselha-os a pedirem a sua exoneração, o que alguns já têem feito.

Na remodelação projectada entra o augmento do corpo policial, creando-se uma secção de guardas de segurança e outra de agentes a cavallo, sendo admittidos para esse effeito individuos que tenham servido no exercito com bom comportamento militar.

Boa acção — Foram enviadas á administração d'este concelho, por um anonymo, 60 senhas, representativas de um kilogramma de carne cada uma, a fim de serem divididas pelos regedores das freguezias da cidade e Santa Clara, para que elles as distribuam pelos pobres das mesmas freguezias.

Parece-nos que este anonymo é o mesmo que já no anno passado fez egual donativo.

Portes de correspondencia para o Brazil — O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje um decreto determinando a reducção do porte das correspondencias do Brazil e restantes paizes da America do Sul, que em vez de 130 réis, passa a ser de 80 réis.

Policia de emigração — O commissario de policia especial de emigração clandestina expediu terminantes ordens aos seus agentes para serem presos e entregues nos commandos militares ou ao poder judicial, todos os mancebos ou outros individuos que forem encontrados em transito para Hespanha sem passaporte ou guia, conforme a sua identidade passada nas administrações.

Tendo sido dado conhecimento d'esse facto á administração de Coimbra, está ella fazendo expedir circulares a todos os parochos do concelho para que elles, á missa conventual tornem publica esta medida, superiormente approvada, a fim de que não possam ser encommodados os individuos que transitarem pela região indicada.

Estas guias são passadas gratuitamente pelas administrações dos concelhos.

Roubo d'uma junta de bois — Já foi preso um dos gatunos dos dois que na semana passada roubaram uma junta de bois a um lavrador da freguezia de Botão, como aqui noticiámos.

Foi capturado em Thomar, na occasião em que pretendia vendel-a numa feira.

O larapio morava na estrada da Beira e já se acha na 2.ª esquadra policial, mas ainda não declarou quem é o seu cumplice.

Venda de bens — No dia 16 do proximo mez de Janeiro hão de ir á praça na repartição de fazenda d'este districto, dois bocados de terreno inculto, sendo um na freguezia de Trouxemil e outro na da Assafarge.

Tambem no mesmo dia e local irá á praça metade de uma casa situada na rua de S. Pedro, pertencente aos expostos d'esta cidade.

Egualmente serão vendidos pelo maior lanço offerecido, diversos bens pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Paradella, concelho de Penacova.

Para juizo — Foram presos e enviados para juizo, diversos gatunos conhecidos e entre elles a celebre Maria Manuella.

Tambem foi preso e enviado ao poder judicial, Manoel Raymundo, sapateiro, morador em Santa Clara, por tentar aggredir a esposa com a faca do officio, dizendo que queria matal-a.

Fóros e pensões — No dia 21 do proximo mez de Janeiro, hão de ir á praça, na repartição de fazenda d'este districto, diversos fóros pertencentes á capella da Senhora das Neves, erecta na egreja matriz da freguezia do Espinhal, concelho de Penella, á confraria da Senhora do Rosario, da freguezia de Santa Eufemia, e ao passal do parocho da freguezia de Podentes, do mesmo concelho; fóros pertencentes ao Seminario de Coimbra pela extincção das Collegiadas de S. Salvador e S. Thiago; um fôro pertencente á Misericordia de Coimbra, outro á Mitra da mesma cidade e ainda outro pertencente á Misericordia de Tentugal.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Succursal da Fabrica Confiança do Porto

Ill.mo e ex.mo sr. — Os proprietarios da Camisaria Confiança participam a v. ex.ª a abertura d'um deposito em Coimbra, na rua Fernandes Thomaz, n.os 2 a 8 (antiga casa Barata & Filho), por conta do sr. J. M. de Vasconcellos, e onde todos os productos da sua fabrica serão vendidos sem augmento de preço.

A fama de que gosam os seus productos e a seriedade das suas transacções, concorrerão para que v. ex.ª lhes dê a honra de os contar no numero dos seus clientes. Quando possa offerecer-lhe duvida a veracidade dos preços, poderá v. ex.ª informar-se directamente com a casa do Porto, rua de Santa Catharina, 145.

Porto, 1 de Janeiro de 1904.

R. Cunha & C.ª

Tubos de ferro, bombas e seus pertences

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

EXPLICADOR

47 NA rua da Manutenção Militar n.º 5, 1.º, explicam-se as disciplinas de phisica e mathematica dos Lyceus.

Madeira de nogueira

46 VENDEM SE 7 pranchas seccas, de boa qualidade e sem defeito algum, de 2,m80 de comprido. Para ver e tratar — Adriano Francisco Dias, Rego de Bemfins.

ALCOOL DESNATURADO

45 PARA candieiros e todas as applicações, excepto para bebidas.

Vende-se em latas e garrafas de litro.

Martins, Successores

COIMBRA

GYMNASIO DE COIMBRA

LIQUIDAÇÃO

44 A COMMISSÃO liquidataria do Gymnasio de Coimbra recebe propostas em carta fechada até á 1 hora da tarde do dia 6 de Janeiro proximo, para a compra em globo ou em separado, de todo o mobiliario e apparelhos de gymnastica do mesmo gymnasio, constantes do respectivo inventario que se acha em casa do sr. Alvaro Esteves Castanheira, onde poderá ser examinado. Se a maior proposta não fôr acceita, será aberta licitação verbal.

São convidados os credores do Gymnasio a apresentarem as suas contas até ao dito dia 6, e a assistirem á abertura das propostas que terá logar neste mesmo dia á 1 hora prefixa da tarde.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1903.

A commissão liquidataria,

Alvaro E. Castanheira.
Alberto de Moura e Sá.
José da Costa Braga.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

VENDA DE LIVROS

42 VENDEM-SE, por menos de metade do seu custo, os seguintes livros:

Revista do foro portuguez — annos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, encadernados, e 8.º e 9.º em brochura.

O Direito — 24 annos encadernados e 6 seguintes em brochura, ao todo 30.

Jornal de Jurisprudencia — 4 annos, 1865 a 1868, encadernados.

Revista Juridica — 1856 a 1859, encadernados.

Revista dos Tribunaes — annos 5 a 11 inclusivé, encadernados, e 12 a 15 em brochura.

Todos estes livros estão em bom uso e bem conservados. Quem os pretender comprar póde dirigir-se á rua Ferreira Borges, n.os 27 a 29, onde se darão informações.

PIANOS

41 VENDE SE um em boas condições.

Rua Tenente Valadim, 26.

PADARIA PROGRESSO

40 O PROPRIETARIO da Padaria Progresso, rua da Sophia 48 a 50 participa aos seus numerosos freguezes e pessoas das suas relações, que chegaram as conhecidas broinhas de Lisboa que ha muitos annos vende no seu estabelecimento. Tambem ha o **bolo rei** desde o dia de Natal até ao dia de Reis.

Este bolo é fabricado como tem sido sempre, pelo proprietario da padaria.

MARÇANO

39 HA UM de 15 annos, que deseja collocação; sabe o preciso para começar a vida commercial; é da provincia e dá abonação. Nesta cidade — Largo de S. João, n.º 6.

AMA DE LEITE

38 OFFERECE-SE para crear em sua casa; é rapariga nova e muito saudavel. Quem precisar se diz na rua de Ferreira Borges, 137.

Provem os deliciosos cafés da Casa Colonial

73 — Rua da Sophia — 83

ADVOGADO

36 DR. TEIXEIRA D'ABREU só dá consultas ás segundas, quartas e sextas feiras, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Rua de Mont'arroyo, n.º 53

Agradecimento

35 MONSENHOR Antonio da Silva Pratas, residente em Lisboa, e sua familia agradecem extremamente reconhecidos aos seus amigos e pessoas das suas relações que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de seu extremoso pae fallecido em Coimbra no dia 16 de Dezembro corrente, não esquecendo as que se interessaram pelo seu estado durante a grave enfermidade a que succumbiu e egualmente as que por bilhetes e de outro modo lhes têem manifestado o seu sincero pezar.

A todos patenteiam, por este meio a sua eterna gratidão pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria devida ao estado de consternação em que se encontram.

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

34 ENCARREGA-SE de decorações de tectos, paredes e vestibulos.

Pintura de taboletas, douradura e gravura em vidro.

Toma conta de qualquer trabalho concernente á sua arte, tanto nesta cidade como fóra.

Coimbra — Rua das Padeiras. 32

6:000$000

33 PRECISA-SE d'esta quantia a juro modico e offerece-se como garantia boa hypotheca.

Trata-se com o sollicitador Pimentel, na rua de Mont'Arroyo, 53.

CASA

32 ARRENDA SE uma, na rua dos Sapateiros, n.os 40 a 42, constando de lojas e 4 andares, propria para estabelecimento de qualquer genero.

Trata se com David de Sousa Gonçalves, rua da Moeda — Coimbra.

Aguas chloretadas d'Amieira

(CALDAS D'AMIEIRA)

Analysadas no laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, e as unicas do paiz similhantes ás de Luxeuil (França)

31 APPLICAVEIS em especial no escrophulismo, rheumatismo, molestias de pelle, syphilis, padecimentos do estomago, figado, baço, nas dermatoses, dyspepsias, leucorrhêas, retenção de urinas e anemias, etc.

Limpidas, incolores, inodoras e de sabor agradavel.

Para esclarecimentos, dirigir-se á séde balnear. — *Depositos:* no escriptorio da Companhia, em Lisboa, rua de S. Julião, 142, 1.º, e nas principaes pharmacias e drogarias do reino.

Unico depositario em Coimbra — **Francisco Villaça da Fonseca** — Rua de Ferreira Borges, 146 a 148.

Vendem se em *garrafas de litro* e em *garrafões de 5, 10 e 17 litros.*

Conservação indefinida
Captagem perfeita

Premiadas em todas as exposições a que têem concorrido.

Epoca balnear — 15 de Maio a 31 de Outubro

HYGIENE

Os melhores apparelhos, retretes, lavatorios, tinas e urinoes nacionaes e inglezes.

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

LOJA HESPANHOLA

Proprietario — JOSÉ TEIXEIRA

191 — R. Ferreira Borges — 193

(Ao pé da Portagem)

29 AVISA as ex.mas damas de Coimbra e o povo conimbricense, que esta casa não traz nenhuns empregados pelas ruas a vender, porque embora digam que pertencem a esta casa, o seu proprietario não tem vendedores ambulantes.

Acaba de chegar a esta casa um grande sortido de bordados suissos; grande sortido de córtes de seda, tanto em preto como em côres; mantilhas de seda de differentes gostos; lenços de seda dos mais modernos, e em todas as qualidades; grande sortido de gravataria de seda do mais moderno de Paris; meias de seda e fio de Escocia e algodão; piugas pretas e de riscas para homem e creança; espartilhos de todas as qualidades; grande sortido de rendas valencianas e de tule, seda e linho; grande sortido em suspensorios para homem e creança; cortinados e bambinellas das mais modernas em gostos; saias e camisas bordadas para senhora; fitas de setim e enfeites para vestidos; lenços e echarpes de malha, e outros mais artigos.

Quem quizer comprar bom e barato, visite a *Loja Hespanhola*, rua Ferreira Borges, 191 e 193.

:PRIMACIAL

E' incomparavelmente o melhor Cognac Nacional feito de PURA AGUARDENTE DE VINHO.

Analysado chimicamente pelos Laboratorios do Instituto Central de Lisboa e Municipal do Porto, impõe-se como uma bebida:

sem rival,
de excellente paladar
e medicinal.

Eis a razão do successo que tem obtido em todas as confeitarias, cafés e mercearias de primeira ordem, onde se encontra á venda.

Experimentem o

COGNAC PRIMACIAL

e verão.

Preços modicissimos.

Queiram pedir as respectivas tabellas ao Deposito Geral.

OLIVEIRA & FILHO

Rua do Visconde das Devezas, n.º 140

Villa Nova de Gaya

Telephone 173.

CASA

27 VENDE SE na rua Martins de Carvalho, n.º 25.

Para esclarecimentos o sr. João Marques Mosca, solicitador encartado, na mesma rua, n.º 1.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A CONSTRUCTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

25 MADEIRAS nacionaes e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhatico, pau preto, nogueira, castanho, platano, choupo, eucalypto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal hydraulica e gesso. Louças sanitarias. Azulejos e ladrilhos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado, etc. «Laca Japoneza», tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asphalto, etc.

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpinteria, marceneria e serralheria, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugam-se apparelhos para elevar materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

1:500$000 RÉIS

24 EMPRESTA SE esta quantia a juro modico.

Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes *J. R. A.*

TYPOGRAPHO

23 PRECISA SE de um compositor ou um impressor para a Imprensa Lusitana, na Figueira da Foz. Informações na papelaria Martha, praça do Commercio, Coimbra.

PINHEIROS

22 VENDEM-SE 3:000 de grandes dimensões e magnifica qualidade, o melhor que ha, á escolha do comprador, no Pinhal de Vil de Mattos, concelho de Coimbra, distante d'esta cidade 8 kilometros, servido por estrada de macdam.

Dão informações e recebem propostas em carta fechada até 31 de Dezembro, os srs. Albano Gomes Paes, rua dos Sapateiros, Coimbra — José Courinha, Alcanena — e Francisco Conceição Silva, rua da Prata, n.º 214, 1.º, Lisboa.

"Revista de Legislação,,

E

"O DIREITO,,

Compram se collecções d'estes dois jornaes.

Carta para a LIVRARIA FERREIRA, rua Aurea, 132. — Lisboa.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

ESCRIPTURARIO

19 INDIVIDUO com boa calligraphia e orthographia, offerece-se para desempenhar o serviço de escripturação em casa commercial, escriptorio ou cartorio, podendo para tal fim ser procurado em Coimbra, Terreiro da Herva, n.º 9.

18 VENDE-SE grande quantidade de papel de jornaes, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

FABRICA PROGRESSO
JOAQUIM MIRANDA & FILHO
72 — RUA DA MOEDA — 76

A pedido dos ex.mos freguezes está fabricando o

BOLO REI

ACETYLENE

Instalações completas. Grande deposito de *carboreto de calcio.*

LADEIRA & FILHO

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Casa na estrada da Beira

13 ARRENDA SE uma casa sita na estrada da Beira, com dois andares e jardim.

Trata se com seu dono Alberto Carlos de Moura, na rua Ferreira Borges.

CASA COLONIAL

12 A CASA COLONIAL, rua da Sophia 73 a 83, acaba de distribuir aos seus freguezes, umas tabellas de preços reduzidas de todos os artigos de mercearia que vende, e pelos quaes ha a vantagem de se saber o preço antecipado do artigo que se deseja e bem assim adquiril o em melhores condições, visto que sendo estas tabellas distribuidas mensalmente, indicam as differentes oscillações de preços em varios artigos, no meio em que são distribuidas.

Fornecem se a quem as requisite para experiencia.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 377:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade & Filhos, rua Martins de Carvalho, n.º 45.



O BARBEIRO EM CASA
REGISTADO)

Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, **fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado**

Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, com a vantagem de que offerece quantas garantias appeteça ao mais exigente, exclue todo o perigo de ferir, mesmo aos de cutis mais delicada. E' impossivel cortarem-se.

Póde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este apparelho é vantajosissimo e hygienico.

RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA
Telephone n.º 943
(Para fóra, remette-se pelo correio).



VINHOS DE PASTO

GENUINOS
brancos e tintos
para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Installação provisoria:
Rua da Sota, n.º 8

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS DOMICILIOS *em compras de garrafão ou duzia de garrafas.*

TABELLA DE PREÇOS DE VENDA MIUDO A

Marcas	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro		Garrafa bordaleza	
		1	6	1	12
Tinto **Granada** . . .	550	120	660	85	900
» **Coral**	600	130	720	90	950
Branco **Ambar** . . .	650	—	—	100	1$050
» **Topasio** . .	—	—	—	120	1$300

Nos preços acima indicados não vae incluida a importancia do garrafão (360 reis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

EQUIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA—RUA DO ARSENAL, 108, 1.º

Esta companhia offerece aos seus segurados importantes vantagens nos seus reduzidos premios e nas simples e equitativas condições das suas apolices.

EFFECTUA OS SEGUINTES SEGUROS

VIDA D'ANIMAES

Indemnisação por tres quartos do valor em caso de morte por doença ou desastre de vaccas, cavallos, bois ou muares.

FIANÇAS

Para os empregados do commercio ficando a cargo da Companhia qualquer alcance ou desfalque.

VIDROS E CRYSTAES

Garantindo a quebra por qual quer incidente de espelhos, vidros de montras e crystaes

GARANTIA DE RENDAS

Responsabilisando-se a Companhia pelo pagamento das rendas das casas que não tiverem alugador.

CONTRA INCENDIO, DAMNO DE RAIO OU QUALQUER EXPLOSÃO

Em predios, mobilias, estabelecimentos, fabricas, officinas, generos nas alfandegas, etc.

EM TERRAS ATÉ TERCEIRA ORDEM

Premios por cada cem mil réis	Em predios	100 réis
	Em mobilias	120 »
	Em estabelecimentos	150 »

EM TERRAS DE MENOS POPULAÇÃO

Premios por cada cem mil réis	Em predios	120 réis
	Em mobilias	150 »
	Em estabelecimentos	200 »

Seguros fabris, depositos de generos inflamaveis e theatros premios segundo os riscos

SEGUROS DE SEARAS

Contra o risco de fogo casual no campo e cereaes e palhas nas eiras

SEGUROS DE VIDA

Capitaes a entregar por morte dos segurados, ou quando completem uma determinada edade. Dotações para menores quando completem vinte annos. Garantia de heranças e capitaes emprestados, pensões vitalicias, seguros de sobrevivencia e de todas as combinações sobre a vida humana.

O agente em Coimbra — JOQUIM ANTONIO PEDRO.

Em casa do sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Quinta de Santa Cruz

4 ARRENDA-SE de... andar e aguas com 11 divisões e quintal d... na rua de João de Deus.

Quem pretender, na mesma ou na rua Ferreira Borges, 139, se trata.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 = Campo Grande = 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.



Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcas a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para bilhetes, numeradores, relógios a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Abecia & Frere, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE E O VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, metal-prata, talheres, centros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, coleiras, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 158 a 164, Rua do Ouro

Telephone 943

VIGAMENTOS DE FERRO

SERRAÇÃO A VAPOR

9 TRAVEJAMENTOS de castanho e riga (pitch-pine); nogueira nacional e americana; Suecia (casquinha); Flandres (Spruce); mogno; platano; Mangue (massaranduba) e outras madeiras proprias para construcções e marcenaria. Soalhos de riga e pinho nacional, serrados e apparelhados.

CASA FUNDADA EM 1880

Pedidos e esclarecimentos a

RODRIGO FERREIRA & C.A

Rua do Bomfim, 12 — PORTO

TUBERCULOSE

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

E' sem duvida a BADIANA PHOSPHATADA DE SUED do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente têem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Licôr Depurativo Vegetal
Iodado

DO MEDICO

QUINTELLA

PREMIADO NAS PRINCIPAES EXPOSIÇÕES NACIONAES E ESTRANGEIRAS E APPROVADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.

Este medicamento cujos resultados no tratamento da SYPHILIS EM QUALQUER DAS SUAS MANIFESTAÇÕES, ESCROPHULISMO, DOENÇAS RHEUMATICAS E DE PELLE, são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 114 — PORTO.

N.. Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.

127, Praça de D. Pedro, 127

PORTO

(Gratis aos pobres)

Deposito em Coimbra — JOSÉ FIGUEIREDO — Pateo da Inquisição.



Fabricação de bebidas espirituosas

POR DISTILLAÇÃO

Licores, Cognacs finissimos, Genebra, Granito e Xaropes superfinos

Fornecem-se tabellas de preços

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

NUMERO 5:750 — SABBADO 3 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE



FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia sanctificado na proxima terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira.

NOVO ANNO

Um anno a mais que irrompe da arvore gigantesca dos tempos, é para todos os povos como para todos os individuos, uma nova esperança que se ergue, um novo sorriso que se esboça, o altar de um sonho perfumado que se levanta em todos os corações.

E porquê?

Ligeiros pontos de referencia que os homens crearam — os annos — a dar-lhes a mão, a orientar-os no seu caminhar incessante para o Futuro, que significação ou importancia terá para a sua vida, mais um ponto d'esses que se afaste, uma outra era que se galgue?

E' que para além d'esses pontos, condensa-se o mysterio, desenrola-se o desconhecido; e o mysterio é a curiosidade, e o desconhecido é a esperança que só tomba e morre quando o vento agreste da desgraça a cresta e estiola.

Por isso, quando um anno se afoga na valla commum da Historia, e sobre o cadaver seu um novo anno surge, a alegria e a esperança entram em catadupas por todos os corações, a vivifical-os, a banhal-os de luz, a retemperal-os de novo para a lucta, para essa lucta cujas probabilidades de exito apenas serpeiam vagamente na curva immensa de um ponto de interrogação immenso e mudo.

Pôr sempre os olhos de esperança no Futuro, é talvez viver uma vida de sonho, artificial; mas é tambem dar uma razão de ser á propria vida, porque a esperança é o estimulo, e o espirito sem estimulo não póde viver, como o corpo sem saude se póde apenas arrastar.

*

Os annos passam, como os individuos morrem.

Um individuo que morre é por certo uma saudade que fica.

Um anno que passa é o resplandecer de uma esperança, uma nova alvorada que desponta, porque é uma carga pesada que se desprende e cae.

Um individuo que morre tem em regra a acompanhal-o uma saudosa orchestração de choro.

Um anno passa atravez das vaias da populaça, do gargalhar estrepitoso do rapazio.

O seu cadaver — se nos é licito materialisar o tempo — tem por mortalha a dansa das orgias, por coveiro o riso altaneiro da insolencia.

Ainda apenas estertorizante e já se ouvem de todos os lados brados de morte, num desejo febril de lha precipitar.

E comtudo um anno que succumbiu foi por certo testemunha de muitas glorias, de muitos sorrisos de alegria, de venturas e prosperidades mil.

Mas é que até aquelles que são felizes e caminham para a frente sempre nimbados de maior gloria, — mesmo esses têem esperança em que o anno que nasce lhes traga um maior expoente de honrarias, uma maior quantidade de triumphos.

Os que têem vivido sempre numa invariavel mediania esperam por dias melhores.

E os desgraçados, aquelles que dormem pelos portaes, ou que passam as noites a pensar no futuro que lhes reservarão os dias seguintes—até esses a quem o mais pallido reflexo de felicidade jámais illuminou as suas almas tristissimas, como que sentem um novo arranco de vida a atravessar-lhes o corpo todo, quando um anno mais se apaga na lousa dos tempos e novo anno o vem render, substituir.

E' que a esperança não se monopolisa, é de todos, e em todos produz os mesmos effeitos— acorrental-os á vida.

*

Entre nós os jornalistas, é tradicional, é praxe que vem já de longos annos, quando um anno passa, fazer-lhe o balanço, ver o credito ou debito de gloria social que nos legou, e como que prever, examinando os antecedentes, o que será, que futuro nos destinará o anno novo.

Restringindo o facto ao nosso paiz, que é o que mais nos interessa, e dentro do nosso paiz, á politica que é a sciencia que mais nos deve interessar porque é aquella a que estão mais ligados os destinos d'uma patria, podiamos bem aqui desfiar um rosario de factos que não nos fazem lembrar com saudade o anno que findou, e põem como que sombras bastante escurecidas nos homens que timoneiam este pequeno barco que é o nosso paiz.

Tudo se resume nisto: um pedaço mais da patria esfarrapado, alguns gritos de protesto de um povo cuja voz mal se ouve já, mais uns poucos motivos de deshonra para nós todos os portuguezes... e, pouco mais.

Mas não é agora momento opportuno para fallar em coisas tristes, quando todo o povo, o povo de todo o mundo, se levanta alacre a saudar o anno que chega.

DESENGANOS

O acontecimento que ultimamente mais tem chamado a attenção do publico, foi o requerimento apresentado no ministerio da guerra pelo distincto general da arma de cavallaria o sr. Dantas Baracho, solicitando a sua reforma, e o pedido de exoneração do cargo de ajudante de campo de sua magestade el-rei, para melhor poder sustentar na camara dos pares, de que faz parte, as suas opiniões sobre a politica do paiz.

O antigo soldado das fileiras do partido da regeneração, ao qual servira sempre com a maxima lealdade e desinteresse, convencido, finalmente, de que não podia, sem faltar ao que devia a si como homem, e á patria como cidadão, continuar a apoiar um governo que está cavando a ruina d'este paiz, digno de melhor sorte, separa-se das fileiras ministeriaes e colloca-se numa posição independente, em que possa combater os actos d'esse governo, severamente reprovados pela quasi totalidade do paiz.

O sr. general Dantas Baracho, com este seu nobre procedimento, vem provar que o que ahi existe não é já o partido da regeneração, mas a degeneração d'esse partido.

Já ha muito tempo que muitos e distinctos membros do partido da regeneração, vendo o caminho errado que o seu chefe seguia, se começaram a separar d'elle.

Esse numero vae cada vez mais augmentando; e quando cavalheiros da importancia do sr. general Baracho entendem que devem desligar-se do partido regenerador e protestar contra os erros, abusos e escandalos que estão vendo praticar; esse exemplo tem necessariamente de ser imitado pelos caracteres honestos, que ainda existam no mesmo partido.

Em 1842 grande numero de cartistas, desgostosos com a marcha tortuosa dos directores do seu partido, passaram para a opposição.

Assim se foi enfraquecendo o partido cartista, que desde então passou a chamar-se cabralista; e quando chegaram as eleições de 1845 e a revolução popular de 1846, a opposição estava numerosissima, tendo de sair do poder o governo, amaldiçoado pela nação.

Agora repete-se o mesmo facto. O partido regenerador, sem a prudente direcção do distincto estadista Antonio de Serpa Pimentel, e tendo hoje por chefe um verdadeiro dictador, que com a maior filaucia despreza não só os adversarios, mas até os proprios correligionarios politicos, enfraquece-se successivamente.

Os homens honestos e independentes não pódem levar a sua lealdade partidaria a ponto de sanccionar os maiores attentados praticados pelo governo do seu partido.

Assim procedeu o sr. general Dantas Baracho, e o mesmo tem feito muitos dos antigos e distinctos membros do partido regenerador.

Só os servis e interesseiros é que se prestam a apoiar o contrario do que lhes dita a sua consciencia.

Essa orgia politica que ahi existe ha de dissolver-se necessariamente. Se assim não fosse seria mister descrer de todos os principios de moralidade.

Uma sentença judicial

De ha muito habituados, como estavamos, a não ver mais que oppressão exercida sobre todos os actos da imprensa livre e independente do paiz, surprehendeu-nos agradavelmente a sentença que o digno juiz d'um dos districtos criminaes de Lisboa, sr. dr. Pina Callado, proferiu no processo de apprehensão do excellente jornal illustrado *A Parodia*.

Esse singelo documento, sem um unico *considerandum* que o precedesse, sem flôres de rhetorica que lhe desvirtuassem o conceito, nobilita sobre maneira o funccionario integro que o elaborou, e o seu registo deve ser feito em letras d'ouro nas paginas da historia da magistratura portugueza.

Eis esse documento na sua simplicidade:

«Não vejo na caricatura da ultima pagina do n.º 152, apprehendido do jornal *A Parodia*, allusão que possa considerar-se menos respeitosa e offensiva a Sua Magestade El-Rei de Portugal.

Ainda que o quadro se possa referir ao conde de Barcellos, titulo com que El-Rei viajou incognito por diversos paizes da Europa, a sua significação traduz apenas, a meu ver, o apreço do homem por dois dos mais distinctos generos de *sport* —a caça e a tauromachia—e ainda dizer por uma fórma inoffensiva que o conde de B., deixando a Inglaterra e a França, se dirigia para Hespanha, paiz onde o gosto pela tauromachia está radicado em todas as classes sociaes, desde a alta nobreza até ao povo.

Nestas circumstancias não confirmo a prohibição ordenada e effectuada pela auctoridade competente e mando que do fundo especial das multas, seja indemnisada a administraçãs da *Parodia* com a quantia de 8$000 réis. Intime e communique-se.»

Ora aqui tem o sr. presidente do conselho, o dictador do ministerio do reino, como lhe chamam, uma bella e succolenta lição de moral e de direito.

Aqui tem a imprensa opprimida um desaggravo ás offensas recebidas do autocrata do poder.

Mas os seus sentimentos estão já tão prevertidos pela soffrega respiração da atmosphera do meio social em que labuta constantemente para ver se consegue equilibrar bem na cabeça o tremulo penacho, que não nos admiraremos nada que, apesar de tão util quanto severa lição, ámanhã o sr. ministro do reino continue na pratica de outras eguaes prepotencias e arbitrariedades.

Nós registando com a maxima satisfação nas columnas do *Conimbricense* aquella sentença judicial, aproveitamos o ensejo para enviarmos á redacção do nosso estimavel collega *A Parodia*, cordeaes felicitações pela justiça que acaba de lhe ser feita.

ANTIGUALHAS

Accordão da Camara constitucional do concelho de Coimbra, sobre o commercio livre das carnes verdes de vacca

A Camara constitucional do concelho de Coimbra, attendendo a que a liberdade é o melhor meio de fazer prosperar o commercio, tanto interno, como externo; e como aquelle, que até ao presente se tem feito das carnes verdes de vacca, tenha sido um objecto de verdadeiro monopolio, summamente prejudicial ao bem publico, e de privilegios, que vão a ser extinctos pelo decreto de 26 de Outubro de 1822; e querendo esta camara attentar em tudo pela utilidade do maior nnmero, e promover pela concorrencia dos especuladores, e de mais providencias, que o povo seja melhor servido em preço e qualidade, e ao mesmo tempo obviar aos inconvenientes, que inesperadamente se apresentam, quando de uma pratica antiga se passa rapidamente a outra diametralmente opposta; determina provisoriamente o seguinte:

Artigo 1.º Será livre desde o 1.º de Janeiro até ao ultimo dia de Fevereiro do seguinte anno de 1823 o commercio das carnes verdes de vacca; em consequencia qualquer individuo poderá fazer sobre este ramo as suas especulações, comtanto que execute as seguintes condições, tendentes a que a cidade não sinta falta d'este genero.

Artigo 2.º Todo o individuo que quizer entrar neste commercio, será obrigado a fazer seu termo na presença d'esta camara, no qual se obrigue a ter nas visinhanças da cidade um certo numero de bois, que ha de ser proporcionado ao consumo ordinario e ao numero dos concorrentes; de cuja existencia dará á camara certidão todos os sabbados, assignada por duas testemunhas; e de como assim o ha de cumprir fielmente, dará por fiadores duas pessoas abonadas.

Artigo 3.º Não será permittido matar rez alguma, senão durante o dia, no matadouro publico, e á porta aberta; precedendo o exame de sanidade, alli mesmo praticado pelos Almotacés; feito a qual, a rez será immediatamente morta, etc..

Artigo 4.º Preenchidos os requisitos dos artigos antecedentes, será livre ao dono da rez conduzil-a para o seu talho, e vendel-a como e pelo

preço que quizer; os talhos porém deverão ser dentro da cidade e nos sitios mais publicos.

Artigo 5.º Ninguem venderá carne corrupta, ou de modo algum viciada.

Artigo 6.º Todo o individuo, que faltar em tudo ou em parte ao determinado nos artigos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, se lhe imporão as penas seguintes: Os incursos no artigo 2.º pagarão 15$000 réis; os incursos nos artigos 3.º e 4.º e os que venderem carne de rezes, que não tiverem sido mortas no matadouro publico, pagarão 30$000 réis; os incursos no artigo 5.º serão obrigados a enterrar profundamente a carne corrupta, ou viciada, e pagarão réis 30$000. De todas estas multas dois terços serão para as despezas do concelho, e um terço para o accusador.

Artigo 7.º Se até 20 de Dezembro do anno corrente não comparecerem emprehendedores em numero sufficiente, para que a cidade seja bem abastecida, em tal caso proceder-se-ha á costumada arrematação; mas se ao contrario concorrerem bastantes e se durante os dois mezes de Janeiro e Fevereiro seguintes o povo se mostrar satisfeito com este novo systema, far-se-ha então uma pratica extensiva a todo o anno de 1823 com as modificações necessarias.

Portanto esta camara manda publicar o sobredito accordão, para que chegue á noticia de todos; e convida desde já aquelles individuos, a quem convier este contracto, a fim de que venham quanto antes apresentar-se, o que farão na casa da mesma camara desde as 9 horas da manhã até á 1 da tarde todas as quartas feiras e sabbados até 20 de Dezembro, dia em que se ha de fechar este concurso.

Coimbra nas casas da camara, em sessão de 21 de Novembro de 1822.

João Pedro de Figueiredo da Guerra Carneiro e Mello.
Paulino de Nola Dias Carrero.
Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos.
Sebastião de Almeida e Silva.
João Gomes Vianna.
Manoel José de Freitas.
João Marques de Oliveira, procurador geral.

Correspondencia de Lisboa

Assumpto de imprensa — O caso mais sensacional da semana foi o do julgamento da apprehensão da *Parodia*, o interessante jornal do meu amigo Raphael Bordallo Pinheiro.

Com effeito o sr. conselheiro Pina Callado juiz do 3.º districto, acaba de mandar restituir os exemplares apprehendidos da *Parodia*, condemnando ao mesmo tempo a policia á indemnisação devida, arbitrada em 8$000 réis. Não ficou d'este modo impune o attentado á lei praticado pela policia.

Ainda ha juizes em Lisboa, é o que se tem dito e é o que deve dizer-se em face do que se passou.

Como a acho deveras curiosa e digna de ficar archivada, dou em seguida a sentença do digno juiz conselheiro Pina Callado. (a)

D'esta vez ficou a policia mal com o seu *trop de zèle*. E quantas mais vezes o ficaria se de todas as suas arbitrarias apprehensões fosse sempre dada parte ao tribunal competente?!....

Alguns «menos» a mais — No mez de Novembro ultimo exportou-se pela barra do Douro vinho na importancia de 619:617$000 réis, *menos* 170:517$000 réis, do que em egual mez do anno anterior.

Já não é *mau*, mas ha mais e melhor. Em 3 de Dezembro a conta corrente do thesouro com o Banco de Portugal estava em 25:866 contos de réis.

Este é para *mais*, mas representa menos e por isso o juntei aqui.

Como, com toda a razão dizia ha dias um collega, «fim de anno e agudeza nos aggravamentos de cambios, eis o que de novo e sensacional póde apontar-se para apreciamento da situação.»

Resta a esse collega a esperança de que tal aggravamento não se repetirá, fazendo-se o equilibro da balança monetaria, no banal chavão da economia pelo augmento esperado da reexportação de generos coloniaes. Eu não creio em tal.

Se outros motivos não vierem em auxilio d'este que se nos affigura de pequena monta, pois que a estatistica accusa uma notavel diminuição durante os onze mezes findos na reexportação colonial, a situação monetaria, tenderá fatalmente a aggravar-se, pela certa.

Um mau fim d'anno com certeza é um começo pouco lisongeiro tambem.

Um facto historico — Em 1 de Janeiro de 1354 casa clandestinamente o principe D. Pedro (depois rei 1.º do nome) com a celebre D. Ignez de Castro. Este enlace verificou se em Bragança, segundo a propria declaração do rei feita na villa de Cantanhede em presença de varios fidalgos e cavalleiros. D'esta declaração se fez um instrumento publico que foi guardado na casa dos estudos em Coimbra.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1903.

Sá Villela.

(a) Não a transcrevemos neste logar, visto já a havermos publicado na primeira pagina, no artigo intitulado—*Uma sentença judicial.*

(Nota da redacção.)

Os pobres do "Conimbricense,,

Publicamos em seguida a relação dos pobres a quem distribuimos, em esmolas de 500 réis, a quantia de 20$000 réis, legada ao *Conimbricense* pelo fallecido negociante e proprietario, sr. Manoel José Vieira Braga, a fim de ser dividida pelos pobres recommendados por este jornal.

Maria Pereira, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife, 500.
Angelica Fernandes, velha, pobre e entrevada, na rua de Mont'Arroio, 500.
Delfina Abrantes, velha e muito pobre, no terreiro do Marmelleiro, 500.
Maria de Jesus, muito pobre e doente, no terreiro da Herva, 500.
Maria de Jesus Rata, velha, pobre e impossibilitada de trabalhar, no becco do Castilho, 500.
Joaquina da Conceição Azevedo, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova, 500.
Ritta Maria, demente, na rua das Parreiras, Santa Clara, 500.
Jacintha Martins, muito pobre, no edificio do Carmo, 500.
Maria da Piedade Pereira, viuva e pobre, na rua das Azeiteiras, 500.
Polyceno das Neves, velha e muito pobre, em Fóra de Portas, 500.
Marianna de Jesus, velha e pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.
Rosa Ermelinda Corrêa, pobre e muito doente, no Pateo da Ordem, 500.
Rosa Quaresma de Sampaio, velha e pobre, na travessa do Cabido, 500.
Maria Antonia, velha e muito pobre, no Arco do Ivo, 500.
Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras, 500.
Maria Rosa da Conceição, muito pobre, na rua Direita, 500.
Maria do Carmo, pobre, entrevada e com o marido no Asylo, na rua do Corpo de Deus, 500.
Marianna de Jesus, velha e muito doente, na rua Direita, 500.
Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias com 10 filhos menores, em Cellas, 500.
Antonio de Mello Henriques, pobre e impossibilitado de trabalhar, no terreiro da Herva, 500.
Evelina de Jesus, viuva, pobre e com quatro filhos menores, vivendo na maior miseria, no Arco do Ivo, 500.
Maria da Conceição Ribeiro, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova, 500.
Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus, 500.
Emilia Pereira, viuva, pobre e com 4 filhos menores, no largo da Fornalhinha, 500.
Maria Joanna, velha e pobre, no terreiro do Marmelleiro, 500.
Maria Theresa Victoria, entrevada e pobre, em Mont'Arroio, 500.
Maria Barbara, completamente cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras, 500.
Maria Casimira, viuva, muito pobre e padecendo de ataques epilepticos, na rua de Mont'Arroio, 500.
Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas, 500.
Julia Lopes, muito pobre e com 5 filhos menores, no edificio do Carmo, 500.
Maria da Conceição Moita, viuva e muito pobre, na rua de João Cabreira, 500.
Candida Rosa Thereza, pobre e com a mãe entrevada, na rua dos Lazaros, 500.
Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita, 500.
Maria da Conceição Oliveira, doente, no pateo da Ordem, 500.
Amelia Ladeira, muito pobre, no largo do Caes, 500.
Maria Emilia Candida Costa, doente e muito pobre, no pateo do Castilho, 500.
Joaquina da Boa Morte, viuva, velha e pobre, no largo de S. Salvador, 500.
Maria das Dores, muito pobre, em Fóra de Portas, 500.
Adriano Augusto de Carvalho, muito pobre, doente e com 6 filhos, no Alto de Santa Clara, 500.
Anna de Jesus Pires, muito doente e pobre, no becco da Imprensa, 500.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 420 — Dito frade 360 — Centeio 380 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras, 1$130 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22. Francos 677.

Porto, dia 2. Libras 1$125 — Ouro portuguez graudo 24 por cento, meudo 22 por cento. Francos 675.

Coimbra, dia 3. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Associação dos Artistas — Tomaram posse na quinta feira os corpos gerentes d'esta associação, que têem de funccionar durante o anno civil de 1903. Findo este acto dirigiram um officio ao nosso respeitavel amigo e illustrado patricio o sr. conde de Valenças, dando-lhe conta da posse, não só por ser s. ex.ª presidente honorario da Associação dos Artistas, mas tambem porque tem sido o seu mais desvelado e benemerito protector.

Seguidamente reuniu em sessão a direcção, que, depois de analysar o estado precario das finanças d'essa collectividade, não encontrando outro meio de conseguir obter a indispensavel receita para acudir ás despezas, tomou as seguintes deliberações:

1.º Reduzir provisoriamente os soccorros pecuniarios aos socios, quando doentes, de 240 para 160 réis, no 1.º periodo da doença; de 200 para 140 réis, no 2.º periodo; de 160 para 120 réis, no 3.º; e d'esta quantia para 100 réis, no 4.º periodo.

2.º Reduzir os subsidios ás viuvas dos associados, que era de 800 réis mensaes, para 400.

3.º Reduzir o subsidio dos socios invalidos, que era de 120 réis diarios, para 100.

4.º Reduzir o ordenado ao professor da escóla da associação, que era de 99$000 réis annuaes, para 64$500; e o ordenado do continuo que era de 84$000 réis por anno, para 72$000 réis.

5.º Limpeza da casa e expediente: a 1.ª d'estas verbas, sendo de 5$540, fica reduzida a 2$500 réis annuaes, e a 2.ª que era de 2$480, fica limitada a 1$000 réis.

Resolveu dispensar os serviços do escripturario, encarregando-se o presidente de fazer gratuitamente toda a escripturação.

Tambem foi declarado naquelle acto estar a direcção confiada em obter um donativo de soccorros pharmaceuticos, que muito contribuirá para saldar a divida da associação.

Os haveres existentes actualmente da collectividade, são 3:003$075 réis.

Seus debitos até 30 de Novembro proximo findo, 1:902$602 réis.

Muito estimaremos que a nova direcção comsiga ver coroados dos melhores resultados os seus esforços e dedicação, e que esta prestimosa instituição volte a adquirir os seus antigos creditos e a ser considerada, como já foi, a primeira associação popular do paiz.

*

Com relação ao assumpto a que ligeiramente nos referimos de esperar a direcção obter um importante auxilio, que fará diminuir annualmente a avultada despeza com os soccorros pharmaceuticos, publica hoje o *Primeiro de Janeiro* na sua correspondencia de Coimbra, a seguinte noticia:

«As difficillimas condições de existencia em que se encontra a Associação dos Artistas, condições mais ou menos geralmente commentadas e que, sem um esforço de zelo administrativo, poderão aggravar-se, e certamente se aggravam, até ao desapparecimento d'ella, chamaram a attenção do sr. provedor da Misericordia que, ouço, está na disposição de tentar ampara-la, promovendo que a Misericordia lhe faculte um auxilio, visto que, dissolvida a Associação, sacrificios bem importantes irão impender sobre a Misericordia.

«Claro que as intenções do sr. provedor estão subordinadas a particularidades de que depende procurar pôr em pratica o seu tão sympathico projecto, e essas particularidades vão, muito sensatamente, á garantia, seguramente firmada, de que a futura administração terá de obedecer ao rigoroso principio de que o auxilio a prestar terá como consequencia o robustecimento progressivo da Associação até conseguir, no mais curto prazo possivel, voltar a viver de si e dos seus proprios recursos.»

Telephones — Em virtude de ter sido augmentada a contribuição sobre as linhas telephonicas particulares, resolveram prescindir d'essa commodidade, que ha muito vinham desfructando, alguns commerciantes e industriaes d'esta cidade.

Fallecimento — Falleceu em Braga a sr.ª D. Maria das Maravilhas d'Almeida da Costa Lima, irmã do antigo e conceituado negociante d'esta praça o sr. Manoel Rodrigues Braga, a quem enviamos os nossos sentimentos.

FOLHETIM

UM AUTO DE FÉ

I

As sentenças do Santo Officio ou eram publicas em audiencia particular nas culpas de menos gravidade, ou em auto publico da Fé. No primeiro caso a publicação fazia-se com todo o recato e simplicidade. Comparecia o reu na sala do despacho, e ahi, á porta fechada, era lida a sentença na presença dos inquisidores, e d'algumas testemunhas ou empregados do tribunal. As penas não passavam d'ordinario de certas penitencias ligeiras com abjuração, mas sem habito.

Quando, porém, os crimes eram graves, a reparação do escandalo mui necessario, e o segredo uma inconveniencia, então o zelo dos bons inquisidores pela exaltação da Santa Fé Catholica vencia a sua excessiva modestia, e humildade habitual. Sendo publica a offensa, entendiam elles, como insignes criminalistas, que para exemplo dos fieis publica devia ser tambem a punição. Era exactamente para casos taes, que os doutos legisladores dos *Regimentos* de 1613 e 1640 (a) talharam essa solemnidade magestosa, cujos promenores vamos apenas esboçar.

II

Designado pela mesa o domingo do *auto*, o que o inquisidor geral devia confirmar, começavam os longos e minuciosos preparativos, que as circumstancias pediam. Oito dias antes era a solemnidade apregoada por editaes em todas as egrejas da cidade com prohibição de haver nesse dia outro sermão ou procissão. Depois dirigiam-se convites ao bispo e mais dignidades ecclesiasticas e seculares: convocavam-se os familiares; avisavam-se os misteres, que haviam de trabalhar nas pinturas, vestiaria e decorações, e enviava-se a el-rei, se estava na séde do tribunal ou das proximidades, a competente participação com a lista dos processados. — Afinal, tomadas certas disposições de segurança e boa ordem, achando-se a postos todas as figuras, abriam-se de manhã as portas do paço inquisitorial, e o espectaculo principiava. (a)

Precedido de dois familiares, rompia a marcha o glorioso pendão do Santo Officio. Insignia mais deslumbrante não havia por certo naquelles tempos felizes. Sobre fino damasco vermelho, em alto bordado d'ouro, viam-se entre tarjas, radiantes como estrellas, de um lado, o engenhoso emblema do augusto tribunal, a cruz da *Redempção* entre a oliveira de *misericordia* e a espada da *justiça*, servindo lhe de pedestal as quinas portuguezas, a tiara e chaves pontificaes, e a cruz floreteada de S. Domingos: (b) do outro a imagem do santo martyr de Verona. (a)

Por ser logar de honra pegavam nas pontas dois familiares da primeira nobreza, e nas borlas d'ouro dos cordões dois qualificadores dominicanos.

Após o pendão caminhava a religião de S. Domingos, que em attenção ao seu benemerito instituidor tinha sempre logar reservado no Santo Officio. Seguia-se a irmandade e cruz de S. Jorge que como patrono do reino, o era tambem da instituição mais pia e veneranda que nelle existia. Traz d'estes via-se o alcaide dos carceres, vulto austero e respeitavel, empunhando a vara de meirinho. (b)

(a) Mandados ordenar e confirmados, o 1.º por D. Pedro de Castilho, o 2.º por D. Francisco de Castro, ambos inquisidores geraes. Anteriores a estes, havia o *Regimento* das mesas subalternas de 1552, manuscripto, e o de 1570, ordenado pelo cardeal Henrique. O ultimo foi o do cardeal da Cunha, approvado e mandado cumprir por *alvará* de 1 de Setembro de 1774.

Neste trabalho seguimos particularmente o de 1640 por ser o que mais tempo teve execução.

(a) Todas estas e outras diligencias se acham determinadas em varios titulos do citado *Regimento* de 1640, e especialmente no *livro II, titulo XXII. De como se hão de dispôr as cousas necessarias para o Auto da Fé, e da ordem, que nelle se ha de guardar.*

(b) O desenho mais minucioso d'esta bandeira com uma breve relação do auto, se póde lêr na *Noticia geral das Santas Inquisições d'este reino e conquistas*, por Fr. Pedro Monteiro, na *Collecção de documentos e memorias da Academia Real de Historia*, anno 1723, pag. 390.

A explicação do brazão inquisitorial deu-a o doutor Francisco Torres no sermão do auto celebrado em Coimbra, no *terreiro de S. Miguel*, aos 7 de Julho de 1720, pag. 27.

«Na espada se representa a justiça, e na oliveira se symbolisa a piedade; e como a mão direita, e não a esquerda, é a de que mais se usa, para mostrar que mais se inclina á piedade do que a justiça, tem á mão esquerda a espada, em que se representa a justiça, e á mão direita a oliveira, em que se symbolisa a piedade.»

(a) Pedro, natural de Verona, e filho de paes hereticos, foi na Lombardia um dos mais celebres e zelosos prégadores e perseguidores contra as heresias. Nomeado inquisidor em Milão por Gregorio IX (1234), e em Cremona por Innocencio IV (1251), tanto excitou a final os odios dos que pretendia converter, que voltando de Cômo para a capital, foi por elles assassinado em 6 de Abril de 1252.

Como era de esperar, o martyrio produziu a canonisação (1253), e esta o culto, que as Inquisições começaram a prestar-lhe, invocando-o e festejando-o sob o titulo de Proto martyr, ou S. Pedro martyr.

(b) Este alcaide era carcereiro e espião ao mesmo tempo. Entre outras obrigações tinha a especial de vigiar, se os presos *comem as cousas que lhes dão, e quaes deixam de comer, e em que dias*, porque d'ahi tirava a mesa argumento para julgar se elles eram, ou não, judeus. *Regimento* citado, *livro I*, titulo XIV, § 16. Ordinariamente servia tambem de curador aos presos menores, § 18 e *livro II, titulo V*, § 6.

J. C. A. de C.

(Continúa).

O Conimbricense de 3 de Janeiro de 1903

Escóla Nacional de Agricultura — O sr. Antonio Augusto Baptista, que durante muitos annos exerceu com a maxima competencia o logar de director da Escóla Nacional de Agricultura, foi transferido a seu pedido para o logar de director da Coudelaria Nacional na Fonte Boa (Santarem).

Para director da Escóla Nacional de Agricultura foi nomeado interinamente o sr. Cincinato da Costa, lente do Instituto de Agronomia em Lisboa, o qual accumulará as funcções da sua cadeira em Lisboa, com as de director da Escóla Nacional de Agricultura de Coimbra.

Impostos municipaes — Durante o anno de 1902 renderam os impostos indirectos do municipio de Coimbra, a quantia de 33:033$868 réis, mais 2:829$896 réis do que renderam em 1901.

Estes impostos são lançados pela seguinte fórma: 11,5 réis em cada kilogramma de carne, 5 réis em cada dito de peixe, 3,5 em cada kilo de sardinha, 15 em cada litro de vinho ordinario, 15 em cada dito de vinagre, 50 ou 25 réis por cada garrafa ou meia garrafa de vinho da Madeira, Porto, Champagne, Moscatel, Malvasia e qualquer outro vinho fino, genebra, licores, cognac e aguardente engarrafadas, ou 75 réis por cada litro quando não estejam engarrafadas; e 30 ou 15 réis por cada garrafa ou meia garrafa de vinho da Bairrada, Bucellas, etc.; e todo o mais vinho composto e licores nacionaes, cujo custo seja inferior a 300 réis, quando engarrafados, e, não o sendo, 45 réis em cada litro; 20 ou 10 réis em cada litro d'aguardente, segundo fôr da de 1.ª ou 2.ª qualidade (superior ou inferior a 25.º); 20 réis em cada litro de geropiga, 15 réis em cada litro de cerveja, 10 réis em cada dito d'azeite d'oliveira e 15 réis em cada litro de petroleo.

«O Popular» — Augmentou de formato e melhorou e desenvolveu todas as suas secções, este magnifico jornal de Lisboa, superiormente dirigido pelo distinctissimo escriptor, sr. Marianno de Carvalho. Os nossos parabens.

Theatro circo Principe Real — A companhia dramatica da actriz Georgina vem dar duas recitas nesta casa de espectaculos, realisando-se a primeira no proximo sabbado, 10 do corrente.

Medicos da armada — Consta que o sr. ministro da marinha, em vista da falta de medicos para o serviço da armada, está no proposito de admittir quatro dos medicos concorrentes ao ultimo concurso aberto na direcção geral de marinha. A ser verdadeiro o boato, um dos medicos admittidos deve ser o nosso patricio, sr. dr. Carlos Henrique Lebre.

Desabamento — Em a noute de quinta para sexta feira desabou de uma barreira na cerca dos Jesuitas, uma enorme pedra, que, por distancia de poucos centimetros, não foi destruir as alvenarias do posto de desinfecção que alli se anda construindo.

A pedra, depois de partida, deve produzir de 12 a 15 carradas.

Será doido? — Sob esta epigraphe dissemos no numero passado que Joaquim de Lemos Casalleiro, das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, dava maus tratos á esposa, tendo-a fechada dias consecutivos sem lhe ministrar qualquer alimento, de cujos factos foi presente queixa no commissariado de policia por seu filho José de Lemos Casalleiro.

A auctoridade interveiu no assumpto, constando agora que Joaquim Casalleiro se reconciliou com a consorte, declarando esta á respectiva auctoridade serem menos verdadeiras as accusações do filho, porque seu marido a tratava muito bem e que se já alguma vez estivera fechada fôra por sua livre vontade e não á força, resultando finalmente de todo este embroglio ter o filho d'aquelle ditoso casal de provar á evidencia perante a competente auctoridade, serem verdadeiras as suas accusações, sob pena de ser processado. Foi o que hontem fez.

Vão lá ser juiz com taes mordomos!

O jornalismo em Coimbra — Por lapso deixámos de mencionar na relação dos jornaes que actualmente se publicam nesta cidade, o nosso estimado collega *A Folha de Coimbra*. Sentimos bastante o descuido, que outra cousa não foi; nem póde merecer reparos nem attribuir-se diversa intenção a quem ainda ha pouco escrevia as seguintes palavras com referencia ao nosso collega:

«Para com a *Folha de Coimbra* augmentam da nossa parte os motivos de o felicitarmos.

«Achando-se na brecha a pugnar contra os abusos do poder em geral, e designadamente contra as arbitrariedades e prepotencias que tanto têem vexado este districto, presta um relevante serviço ao publico.

«E' esse combate a principal missão da imprensa, e que lhe dá direito á consideração geral. Essa decerto não faltará á *Folha de Coimbra*, porque tem justos titulos a ella.»

E a proposito de jornaes de Coimbra, diremos que tem corrido o boato de que suspendeu ou suspende dentro em pouco a sua publicação, um jornal politico d'esta cidade. Como boato pois, transmittimos a noticia, cuja veracidade não podemos garantir.

Aggravamento de impostos — Apesar de alguns jornaes terem dito nos ultimos dias, não serem verdadeiras as noticias que correm, de tencionar o sr. ministro da fazenda apresentar á camara quaesquer propostas tendentes a augmentar as contribuições por meio de addicionaes, o discurso da corôa diz a tal respeito o seguinte:

«Com o orçamento, em que se acham compendiados os rendimentos e encargos do estado, vos serão apresentadas propostas *tendentes a occorrer ás despezas impreteriveis*, com os recursos de que a nação dispõe, sem *injusto* gravame para os contribuintes.»

Não é muito difficil lêr nas entrelinhas!...

Jurados criminaes — Publicamos em seguida a pauta dos jurados em materia crime no semestre de 1903, nesta comarca de Coimbra:

Joaquim Gaspar de Mattos, Diogo Nunes da Silva, Eduardo da Silva Vieira, Adelino Paes da Silva, Arthur Ubaldo Correia Leitão, Manuel Cabral de Moura Coutinho Vilhena, Antonio Julio do Valle e Sousa, Clemente Annibal de Mendonça, José Barros Nunes de Lima Nobre, Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, Danton de Carvalho, José Rodrigues d'Oliveira, Eduardo Tavares de Mello, Manuel de Sousa Gaio, Joaquim de Mariz Junior, Bento Augusto Pereira de Carvalho, Joaquim Ignacio Roxanes, Bernardo Augusto do Amaral Pelonio, José Alves Vieira da Costa, Julio da Cunha Pinto, José Antonio Lucas, José Gomes da Cunha, Napoleão Augusto das Neves Elyzeu, Luiz d'Almeida Junior, Francisco d'Almeida e Silva, José Raymundo Alves Sobral, Albino Godinho de Mattos, Adrião dos Santos Mort'agua, Adriano Luiz Ligeiro, Adriano Francisco Dias, Francisco Pinheiro, José Salgado Moreira, Ricardo Pereira da Silva, Manuel Contente Pinto, José Antonio d'Almeida e Felisberto José Lopes.

Matadouro municipal — O movimento do matadouro municipal d'esta cidade, durante o anno proximo passado, foi o seguinte:

Abateram-se 1:179 bois, 207 vitellas, 26:280 carneiros e chibatos e 2:391 porcos, com o pezo liquido de 607:308 kilogrammas, ou sejam mais 22:752 kilogrammas do que o pezo das rezes abatidas em 1901.

Aquelle numero de kilos de carne devia ter pago á fazenda nacional a quantia de 11:053$124 réis e ao municipio a importancia de 7:904$042 réis.

Caminho de ferro de Arganil — Diz-se que o sr. ministro das obras publicas está na intenção de apresentar ao parlamento um projecto de lei que terá por fim auxiliar a respectiva companhia na conclusão da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

Vaga — Está vago o logar de cantoneiro da estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, por ter fallecido o empregado que o desempenhava.

Anniversarios jornalisticos — Completaram:

A *Revista Militar*, de Lisboa, o 54.º anno da sua publicação.
A *Persuasão*, de Ponta Delgada, o 40.º anno.
O *Diario de Noticias*, de Lisboa, o 38.º anno.
O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, o 34.º anno.
A *Correspondencia de Coimbra*, o 31.º anno.
O *Districto de Aveiro*, o 31.º anno.
O *Zoophilo*, de Lisboa, o 26.º anno.
O *Occidente*, de Lisboa, o 25.º anno.
O *Seculo*, de Lisboa, o 22.º anno.
O *Povo de Aveiro*, o 21.º anno.
A *Provincia*, do Porto, o 18.º anno.
O *Damião de Goes*, de Alemquer, o 16.º anno.
Os *Echos da Avenida*, de Lisboa, o 13.º anno.
A *Gazeta da Figueira*, o 11.º anno.
A *Defeza*, de Pombal, o 10.º anno.
O *Expresso*, de Lisboa, o 8.º anno.
A *Plebe*, de Portalegre, o 7.º anno.
O *Diario da Tarde*, do Porto, o 5.º anno.
O *Portomozense*, de Porto de Moz, o 4.º anno.
A *Semana Thirsense*, de Santo Thirso, o 4.º anno.
A *Parodia*, de Lisboa, o 3.º anno.
O *Norte*, do Porto, o 3.º anno.
O *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, o 3.º anno.
O *Heraldo*, de Tavira, o 2.º anno.
O *Algarve*, de Villa Real de Santo Antonio, o 2.º anno.
A *Gazeta de Espinho*, o 2.º anno.
O *Jornal da Murtoza*, o 2.º anno.
A *Folha do Sul*, de Loulé, o 1.º anno.
A *Comarca de Arganil*, o 1.º anno.

A todos estes nossos estimaveis collegas damos os mais sinceros parabens pelos seus anniversarios, desejando-lhes a maior duração, acompanhada de muitas prosperidades.

*

O nosso collega *O Primeiro de Janeiro*, publicou ininterruptamente durante o anno findo, no seu *Calendario historico*, uma serie de biographias nacionaes, deveras interessantes, e que denotam no seu esclarecido auctor, muito estudo, conhecimento desenvolvido da historia patria, e boa critica.

No presente anno, promette o mesmo escriptor occupar-se no respectivo *Calendario*, dos vultos da historia de todo o mundo, artigos esses que não deixarão egualmente de ser devidamente apreciados.

Aproveitamos o ensejo para agradecer e transcrever as seguintes linhas que acompanham a ultima noticia historica publicada em 1902:

«Dissemos que fechavamos hoje este ligeiro repositorio de individualidades patrias e assim é. Por isso precisamos dizer, no decorrer da publicação diaria e na precipitação de consulta e de investigação, algumas inexactidões passaram, muitas apontadas por nós mesmos, outras por collegas nossos que tambem cultivam este fatigante mas agradavel convivio dos lusos calhamaços. A esses collegas agradecemos as suas indicações e entre todos, muito especialmente ao *Conimbricense*, que algumas vezes por nossa causa poz em relevo a sua auctoridade tradicional em coisas de historia lusa com uma delicadeza e uma educação que a ter sido imitada pelos outros nos teria evitado alguns azedos remoques áquelles que não calçando a luva branca do *Conimbricense* se nos dirigiram num tom impertinente e de tão irritante petisquice, que não podemos deixar de os sacudir e sacudir de *buena gana*.»

Camara municipal — Esta collectividade em sessão ordinaria effectuada hontem, reelegeu seu presidente e vice-presidente os srs. drs. Manoel Dias da Silva e José Alberto de Carvalho.

Tambem ficaram reconduzidos nos pelouros que occupavam o anno passado, os respectivos vereadores.

Tomou conhecimento e deliberou a respeito do expediente apresentado.

Fabrica Progresso — Na secção competente publicamos um annuncio da *Fabrica Progresso* da rua da Moeda, de que são proprietarios os srs. Joaquim Miranda & Filho.

Gozam de justa fama os productos d'esta antiga e acreditada casa, merecendo especial menção o *Bolo Rei*, que é fabricado com todo o esmero e tem um delicioso sabor.

Os srs. Miranda & Filho distribuiram pelos seus freguezes um calendario assente num chromo lindissimo, como brinde do Anno Bom.

Aos nossos amigos agradecemos a gentileza da offerta.

Escólas de praticantes — A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes abriu concurso para admissão de alumnos nas escólas de praticantes de Lisboa e de Coimbra.

Caixas economicas — Uma das melhores instituições creadas em Coimbra é a das caixas economicas ou mealheiros dos operarios.

Nessas caixas é depositado por elles, semanalmente, uma quantia conforme as suas posses, ou a sua vontade, a qual não desça de um minimo estabelecido, quantia que no fim do anno é distribuida pelos socios, que encontram assim recursos para satisfazer despezas extraordinarias, como rendas de casas e outras.

A utilidade das caixas economicas não está tanto nos lucros que se pódem repartir; como no habito da economia que assim se vae introduzindo nos operarios.

Eis as quantias que distribuiram no primeiro d'este anno pelos seus associados, as seguintes caixas economicas d'esta cidade:

Caixa economica da typographia do «Conimbricense» — 437$200.
Caixa economica União Operaria — 1:132$360.
Caixa economica Fraternidade — 1:329$325.
Caixa economica Social — réis 829$250.

Oxalá que os operarios, convencidos da utilidade das caixas economicas vão generalisando cada vez mais esta civilisadora instituição.

Concurso — Realisou-se na quarta feira o concurso para o logar vago de 1.º official da secretaria da Universidade. Como em tempos noticiámos, apenas concorreu o 3.º official da mesma secretaria, sr. Antonio d'Oliveira e Sá, que, como era de esperar, ficou plenamente approvado.

As nossas felicitações.

Plantação d'arvores — Sob a direcção do sr. Arthur Leitão, distincto agronomo d'este districto, principiou a plantação e replantação d'arvores em diversos pontos da cidade, por conta do municipio.

Divida interna — Tem-se fallado em que as inscripções de assentamento iriam soffrer uma nova reducção em seus juros, passando a deducção de 30 a 50 %.

O discurso da corôa porém promette uma conversão da divida interna, com a reducção do capital nominal mas com promessa de melhoria de condições...

Parece cousa muito diversa e tentadora, mas nós veremos mais tarde se a deducção nos juros vae ou não até 50 %.

A procissão dos Santos Martyres de Marrocos — Antigamente, e no dia 16 de Janeiro, fazia se em Coimbra uma ridicula procissão, em que figuravam muitas pessoas quasi totalmente despidas, e d'aqui lhe proveiu o nome de *procissão dos nus*.

Principiou esta cerimonia religiosa em 1423, época em que a peste assolou esta cidade e seus arredores. Alguns homens do campo, da freguezia de S. Martinho, fizeram voto que se os Santos Martyres de Marrocos os livrassem a elles e a suas familias do terrivel contagio, visitariam nus da cinta para cima todos os annos as sagradas reliquias dos mesmos santos, no dia da sua festa, em 16 de Janeiro.

O voto cumpriu-se, e todos os annos concorriam á procissão não só muitos habitantes do campo, mas muitas pessoas da cidade.

No anno de 1641 figuravam nesta procissão mais de 240 penitentes, apenas vestidos com calções, e quando muito com uma toalha cingida á cinta. Os insultos e até açoites, com que muitas vezes eram perseguidas as victimas insensatas da ignorancia e da superstição, não foram bastantes para acabar com tão ridicula devoção. Todos os annos, no coração do inverno, os pobres nús, enfileirados no prestito religioso, atravessavam a ponte do Mondego, desde S. Francisco até ao templo de Santa Cruz. Os frades dos dois conventos protegiam este espectaculo indecente, e especulavam por este e outros meios com a rudeza e ignorancia do povo supersticioso. Do pulpito os pregadores excitavam as paixões religiosas, e inspiravam ás turbas fanaticas as doutrinas mais reaccionarias e intolerantes.

Alguns bispos mais illustrados intentaram por vezes acabar com similhante costume, tão contrario á decencia, gravidade e piedade da religião; mas o povo fanatico e rude reagia contra estas medidas, e por muito tempo prevaleceu a vontade popular. O bispo D. Francisco de Lemos prohibiu terminantemente por uma pastoral estes abusos; e felizmente ha muito que foi banida a irreverente procissão dos nús, e condemnado pela opinião publica este espectaculo vergonhoso dos nossos antepassados.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

31 TENDO de sahir precipitadamente d'esta cidade e sendo-me impossivel despedir-me de todos os amigos que nella deixo, a quem sempre serei grato, venho fazel-o por este meio, offerecendo a todos o meu insignificante prestimo e a minha casa em Odemira — S. Theotonio.

Coimbra, 26 de Dezembro de 1902.
Manoel Firmino da Costa.

FUMEIRO DO ALEMTEJO
FABRICO ESPECIAL
Chegou nova remessa á
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

ARRENDAMENTO

29 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ta, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

QUINTA

27 COMPRA-SE em Coimbra, ou nos arredores, com boa serventia e aguas, logar saudavel e boas vistas, de valor de 6 a 20 contos reis.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira.
Rua Ferreira Borges, 176.

Chocolate MATHIAS LOPEZ
BOMBONES FINOS Y CARAMELOS
Lindas caixinhas de phantasia na
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Roupa para senhoras e homens

25 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega-se de enxovaes para novas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

O MELHOR AZEITE
PARA PRATO
Vende-se na
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE a cocheira e as casas de que tem sido arrendatario o sr. Manoel José de Sousa Guimarães, situadas nas ruas das Padeiras e de Simão d'Evora.
Tracta-se com Rocha Ferreira, solicitador, Sophia, 56, 3.º.

CASA

22 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

GOVERNANTE

20 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se na rua da Sophia em casa da sr.ª D. Anna Fortunata Xavier Ribeiro.

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
RUA DO OURO, 153 a 164
LISBOA
Telephone n.º 953
(Para fóra remette-se pelo correio).

FABRICA PROGRESSO
Bolachas, biscoitos e panificação

18 JOAQUIM MIRANDA & FILHO, rua da Moeda, 72 a 78, Coimbra, tem á venda no seu estabelecimento o saboroso **BOLO-REI**, especialidade d'esta casa.
Cada bolo terá um brinde, cousa finissima.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,
Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.
E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

ASSOCIAÇÃO VINICOLA DA BAIRRADA

Nos magnificos champagnes e vinhos de mesa d'esta Associação, quem está habilitado a fazer os maiores descontos aos revendedores, é o seu antigo deposito na
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Palha de trigo, em fardos
DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

15 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.
Vende tambem **feno e camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA
Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios
DE
MANOEL RODRIGUES BRAGA
Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115
(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

14 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.
GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.
Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.
Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

PAIOS DE LOMBO
O que ha de melhor neste genero.
A' venda na
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

12 AS ANALYSES chimica e bacterelogica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.
Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.
Uso externo: em differentes especies de dermatoses.
A' venda em garrafas de litro.
Preço .... 200 réis
Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Os maiores artigos em gravura... FREIRE-GRAVADOR
Grande estabelecimento de novidades uteis de
FREIRE-GRAVADOR — LISBOA
153 a 164, Rua do Ouro
Telephone 943

VIDES AMERICANAS

10 **ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, assim como barbados e vides para os novos viveiros.**
Recebe desde já encommendas em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 3; em Arcos, em casa do annunciante.

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.
Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.
Analyse gratuita das terras.
Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PAPEL DE JORNAES

8 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

·INDIANA·
As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.
J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA
Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.
Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

PADARIA PROGRESSO

6 O PROPRIETARIO da Padaria Progresso, Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia 48 e 50, acaba de receber de Lisboa as **broinhas do Natal**, tendo tambem o magnifico **BOLO-REI**, fabricado no seu estabelecimento; este bolo continua a fabricar-se até ao dia de Reis.

A UNIÃO VINICOLA DO DÃO
Continua a ter o deposito dos seus magnificos vinhos de mesa na
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Companhia de seguros Fidelidade
SÉDE EM LISBOA
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.
são curados pela
Verdadeira Thapsia
LE PERDRIEL-REBOULLEAU
de resina PURA de Thapsia Garganica.
LE PERDRIEL
THAPSIA
PARIS
DANS TOUTES LES PHARMACIES
Acção intermedia entre as dos simples rubeficantes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.
DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias **inactivas** ou **perigosas**.
LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS
E TODAS AS PHARMACIAS.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
ERLANGEN — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.
Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos
WITTENBERG — Espera-se em 18 para sahir em 19 de Janeiro.
Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.
Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.
Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.
Bernhard Leuschner.
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:751 — QUARTA FEIRA 7 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$960 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPINIÃO PUBLICA

Lavra no paiz um profundo desgosto, uma grande descrença pelo futuro d'esta terra, uma quasi indifferença pelos males publicos, pela triste convicção da impossibilidade de dar-lhes remedio no meio do errado rumo que vão levando as cousas publicas.

E quando um povo chega a este lastimoso estado, a sua ruina está imminente, se em quanto é tempo, os poderes publicos não intervêem para salval-o d'esse terrivel abysmo.

Mas que esperança resta ao paiz quando á frente dos negocios vê um ministerio sem a consciencia dos seus direitos e dos seus deveres; dominado só pela ambição de conservar as pastas; promettendo todas as reformas, e não realisando uma só; paralisando todos os melhoramentos publicos; vivendo só a tutella d'um partido, que em publico ameaça e em particular acarinha; arrogando-se uma auctoridade tribunicia no meio da fraqueza que todos lhe reconhecem?

Perguntae aos eleitores de todas as terras do reino, na sua grande maioria, se se julgam devidamente representados no parlamento; se o resultado d'essas ficticias eleições, feitas pelos regedores e cabos de policia e patrocinadas por uma lamentavel e vergonhosa colligação, exprime os votos conscienciosos da grande maioria dos proprios eleitores, e todos vos dirão a uma voz — que não.

Percorrei os diversos circulos do reino, consultae a opinião de todas as classes, dos homens de todos os partidos, e em todos encontrareis a mais completa desapprovação dos actos d'esta calamitosa situação.

Todos vos dirão que não temos governo, nem côrtes; que nunca houve situação mais desgraçada, governo mais infausto, nem parlamento mais incapaz de cumprir a sua missão.

Eis aqui as verdadeiras causas do publico e geral descontentamento, que os actos do governo vão aggravando cada vez mais.

E é por isso indispensavel que todos os homens imparciaes, se empenhem por seus communs esforços em salvar o paiz da anarchia que o ameaça, e que façam triumphar os principios da moderação, da tolerancia, do verdadeiro progresso, e da verdadeira liberdade constitucional, sem os quaes a paz e a prosperidade publica são titulos vãos, com que não raro se encobrem os damnados intentos e as ruins paixões das facções, que só especulam na corrupção social, na fraqueza dos governos, e no indifferentismo dos governados.

O TRABALHO AOS DOMINGOS

Um grupo de caixeiros d'esta cidade acaba de dirigir um manifesto aos seus habitantes e muito especialmente ás damas conimbricenses, rogando-lhes que não façam compra alguma aos domingos, concorrendo assim para que esta classe possa ter, uma vez por semana, um pequeno e justo descanço depois d'um fatigante e ininterrupto trabalho diario, quasi sempre desde o romper da aurora até altas horas da noite.

Sabemos que algumas senhoras d'esta cidade, estão deliberadas a não fazer compra alguma aos domingos, annuindo assim ao pedido feito pelos caixeiros conimbricenses, pedido que acham de todo o ponto justificado.

E a sua propaganda vae mais além, como póde avaliar-se pela leitura do seguinte artigo que uma distinctissima dama nos acaba de enviar, e que publicamos com o maximo prazer.

A observancia do domingo e dias sanctificados é um preceito religioso, moral e hygienico, cuja utilidade ninguem se atreve a contestar.

Infelizmente porém, esta pratica tão salutar, é escandalosamente violada e cynicamente desacatada em muitas nações, e mais ainda nos povos catholicos do que nos protestantes.

Descançar ao menos um dia em cada semana, dar treguas ao trabalho e á essa lucta incessante da vida, para empregar algumas horas no culto divino, para dar saude ao corpo e repouso ao coração, é maxima ensinada pela religião, aconselhada pela philosophia, e requerida pela civilisação.

Guardar e respeitar o domingo, é imitar o Senhor no milagroso trabalho da creação do mundo, é render-lhe graças pelos beneficios recebidos, e pedir-lhe auxilios para as tribulações da vida. Ir aos templos ajoelhar aos pés do altar, ou prostrar-se sobre as lages do tumulo, e voar-nos o pensamento para a eternidade nas doçuras da meditação, é um acto suavissimo que nos perfuma a vida, que nos beatifica o coração, e nos desprende da peregrinação material da terra.

Santifica-se tambem o domingo; ou no centro da familia, no tracto e convivencia dulcissima dos costumes domesticos, nas benções dos paes, nos amores d'esposos, nos carinhos de irmãos, nos gosos e deleites da leitura, da conversação, da obediencia, da fraternidade, da beneficencia, e de todas as acções da mais pura moral, e das mais santas virtudes, ou no meio dos campos, cercados de flores, á sombra das arvores, junto das fontes, na verdura dos prados, á beira das aguas, ouvindo o cantico innocente das aves, gozando os encantos da solidão, respirando os perfumes do ar, contemplando as magnificencias da natureza, e adorando o Creador no altar magestoso da creação.

O domingo é portanto o dia consagrado ao templo, á familia, e ao repouso; é o dia santificado nas azas do altar, na intimidade dos costumes domesticos, na practica das virtudes sociaes, e nos recreios innocentes do passeio.

Em varios paizes e em differentes épocas se tem consignado nas leis o principio santo e civilisador, da observancia do domingo, sellando o preceito divino com o dever e obrigação civil.

Em Portugal e até mesmo nesta cidade de Coimbra, a camara municipal estabeleceu ha 50 annos uma postura, mandando fechar as lojas e officinas aos domingos.

Tudo porém tem sido esquecido. Zomba-se da lei social por que não se teme a lei divina.

A INVENCIVEL ARMADA

Com o fim de dar um golpe decisivo na Inglaterra e fazer terminar a guerra por uma vez, decidiu Filippe II em 1588 reunir uma esquadra formidavel para effectuar um desembarque naquelle paiz.

Fez juntar no porto de Lisboa toda a esquadra hespanhola e portugueza; e era ella tão poderosa, que só de navios de alto bordo contava 135.

Nunca se tinha visto tão grande poder maritimo; e por isso Filippe II, antes dos navios sahirem para o seu destino, lhes poz o nome de *invencivel armada*

E para com mais segurança obter o resultado da sua empreza, mandou fazer preces, a fim de que Deus protegesse o projectado desembarque.

Ao bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, dirigiu Filippe II, para se effectuarem as preces neste bispado, a carta que hoje publicamos.

Mas apezar d'isso, como o homem põe, e Deus dispõe, qnando a *invencivel armada* chegou ás costas de Inglaterra, foi ahi assaltada por uma furiosa tempestade, afundando-se a maior parte dos navios, e alguns que escaparam, foram aprisionados, ou destruidos pelas forças navaes dirigidas pelo almirante Drake. De modo que ficou Portugal sem a sua esquadra, só por se ter visto obrigado a associar o seu poder maritimo á Hespanha, para a auxiliar nas suas guerras.

Eis ahi a carta dirigida por Filippe II ao bispo de Coimbra:

«Ao reverendo D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, conde de Arganil—Reverendo bispo conde, amigo. Eu el-rei vos envio muito saudar, como aquelle que muito amo. Sendo como é tão necessario acudir Deus, para que por sua misericordia seja servido de guiar e encaminhar tudo o que vae dirigido a seu serviço e exaltação de sua santa fé, e sendo agora a maior necessidade com a sahida da armada, que tenho mandado que parta de Lisboa, cujo bom successo é para tudo de muita importancia, vos encommendo que tanto que esta recebercies, façaes logo encommendar a Nosso Senhor com muito particular cuidado o bom successo da dita armada, para mais gloria sua, bem e amplificação de sua egreja, para o que será de muito effeito fixar-se o Santissimo Sacramento, começando de vossa egreja cathedral, e assim por sua ordem em toda a diocese, para que movido o povo por esta maneira a maior devoção, peça tambem a Deus com maior vehemencia, sua ajuda e favor, no que me terei de vós por mui servido, além do que nisso fazeis o que é proprio do vosso officio a religião; e avisar-me-heis do que ordenardes.

Escripta em Madrid a 15 de Fevereiro de 1588. — *Rei*.»

GOVERNO E OPPOSIÇÃO

Dizem os jornaes progressistas que vae ferir-se grande batalha parlamentar, de onde o governo não conseguirá sahir com vida; que lhe serão pedidas estreitas contas da sua nefanda administração, etc. Isto é o que elles lançam espalhafatosamente á luz da publicidade. Agora nós pondo em duvida o grau de calor que ha de alentar essas discussões, limitamo-nos a predizer sem difficuldade o decurso dos trabalhos parlamentares.

O sr. conselheiro José Luciano censurará o governo regenerador por elle não ter entrado na *vida nova* promettida, nem correspondido á espectativa nacional; o sr. Hintze Ribeiro affirmará que nunca na sua vida publica governára tão bem, e que nunca o seu collega do penacho e do banco hypothecario lhe chegará aos calcanhares em negocio de administração publica. O sr. Luciano de Castro fará beicinho, como as creanças, e mesmo nesta attitude replica ao parceiro com uma outra bisca indirecta, que este na treplica procura refutar comparando o seu governo com o do seu *antagonista* e demonstrando que os seus actos politicos mais criticados, são todos ainda mais *inoffensivos* do que aquelles praticados pelos progressistas.

E d'aqui não ha sahir. Retaliações, umas sobre outras, para entreter o tempo e nada mais.

Não vamos aqui já citar como se faziam opposições no tempo do visconde de S. Jeronymo, de Passos Manoel, Rodrigo da Fonseca e José Estevão de Magalhães; limitar-nos-hemos simplesmente a lembrar aquella celebre lucta parlamentar de ha 14 annos, de que foram denodados campeões na celebre questão do mysterioso desapparecimento de 449 contos de réis do emprestimo dos tabacos, Pinheiro Chagas, João Franco, Marianno de Carvalho, João Arroyo, etc.

Muito sentimos que o limitado espaço de que dispomos, nos não permitta transcrever o magnifico discurso do sr. João Arroyo, nas memoraveis sessões parlamentares de 26 e 27 de Abril de 1889, e sentimos porque facilmente demonstrariamos quão differente é a opposição actual da opposição d'essas épocas, e que voltas o mundo tem dado no curto espaço de 14 annos!

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XX

Em algumas partes era tambem costume deixarem os conjuges algumas moedas de prata para serem arrecadadas pelos pobres. E era tambem costume em voga em tempos antigos, o apresentarem-se aos esposos cestas cheias de terra, nas quaes já nascia cevada, e se tinha semeado antes, acompanhando este acto com a supplica de que elles crescessem e augmentassem como aquelle cereal, que é o mais precoce de todos.

O espôso chegava primeiro á umbella, sob a qual se tinha de celebrar o pacto nupcial: a esposa, acompanhada de outras mulheres, tres voltas dava á roda do marido, que ao fim d'estas lhe dava a mão e por ella a conduzia uma só vez em torno da umbella.

O esposo tinha um paranympho; e tambem por seu respeito e para honrarem as nupcias, era acompanhado de luzido e escolhido numero de mancebos, assim como a esposa era tambem de muitas donzellas, como já dissemos.

Os Rabbinos dizem que na Judeia e na Galileia era costume haver dois paranymphos, sendo um o do esposo e o outro o da esposa, que nunca se afastavam do seu lado, nem ainda quando se iam recostar no leito, e isto se fazia para poderem recolher o *signo virginitatis*, na expressão do Deuteronomio, cap. XXII, v. 15, e assim evitar toda a fraude, por parte de qualquer dos conjuges, a este respeito.

Estygmatisam os escriptores

ecclesiasticos este procedimento, que taxam de impudente e custa-lhes a acreditar na sua existencia. Em nada se pódem firmar para provarem este facto os ditos Rabbinos, e até o contrario era affirmado por muitos auctores de boa nota, como S. Agostinho. O que parece ser verdade é que os conjuges eram acompanhados ao quarto nupcial pelos seus servos, pelos paranymphos e pelos parentes a quem era permittido o accesso áquelle local da casa; mas logo que os nubentes para elle entravam, sahiam, ou se demoravam alli, era por pouco tempo, a fim de deixar em liberdade áquelles.

A semana das nupcias passava-se em casa da esposa, que depois era levada para casa do marido, acompanhada pelas suas amigas, que iam entoando festivos canticos.

Eis as principaes cerimonias celebradas nos casamentos dos hebreus ainda que descriptas muito de leve, e omittidas outras que pouco importam ao nosso intento, mas que nos obrigariam a ser muito mais prolixos, o que se não compadece com a indole de um periodico como o *Conimbricense*.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso antigo amigo e patricio recebemos a quantia de 2$500 réis, sendo destinados 1$730 réis para pagamento da sua assignatura e 770 réis para os pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Joaquina da Conceição, muito pobre e entrevada, no Arco do Ivo, 400.

Marianna de Jesus, viuva e muito pobre, em Fóra de Portas, 370.

Em nome das duas pobres contempladas agradecemos ao nosso amigo e patricio o seu acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

Mais impostos — Parece impossivel, mas ao mesmo tempo parece tambem que não ha nada mais certo.

Desde ha tempos que corria nas estações officiaes, que o sr. ministro da fazenda tencionava apresentar ao parlamento propostas tendentes a augmentar os impostos por meio de addicionaes.

A imprensa ministerial negou e os boatos passaram.

Vem depois o discurso da corôa e um dos seus periodos faz crêr que não se realisa a promessa de não serem augmentadas as imposições tributarias.

O discurso diz a esse respeito «que com o orçamento serão apresentadas propostas tendentes a occorrer ás despezas impreteriveis aos recursos de que a nação dispõe sem injusto gravame para os contribuintes.»

Aquelle *injusto* faz calafrios, como eu já ouvi dizer.

Quando o fisco dá mais lanhos na pelle do misero contribuinte, sempre ha justiça e equidade, segundo elle affirma; aggravamento tributario injusto isso nunca jámais se deu.

Portanto: branco é gallinha o põe. E' contar com elle e cara alegre.

O paiz já não póde soffrer mais encargos tributarios. Acham se esgotadas todas as forças productoras da nação, de modo que já não ha materia collectavel para pagar os encargos que pesam sobre ella.

Mas isso que tem?!...

Ha de pagar e não bufar.

O convenio e os governos estrangeiros — Andaram as folhas officiaes, os orgãos governamentaes, a esfalfar-se na negativa de que a Allemanha e a França tinham formulado quaesquer reclamações sobre a divida externa portugueza.

Depois de nós havermos empenhado todas as receitas publicas, a reclamação era de quem se não contenta com tudo e pede ainda mais alguma coisa, mas era uma reclamação e deu-se.

Quem o affirma? O proprio chefe do governo, no seu primeiro discurso parlamentar da actual sessão legislativa.

Com effeito o sr. Hintze Ribeiro asseverou que houvera em Paris uma reunião dos delegados portuguezes e dos credores e alli se havia deliberado sobre a execução do convenio sem a minima intervenção dos governos estrangeiros.

Depois d'isso o governo allemão enviou uma nota perguntando se o governo portuguez cumpriria o convenio, sobretudo na parte relativa á garantia das alfandegas. O governo portuguez respondeu affirmativamente. Em seguida o governo francez enviára uma nota analoga, que tivera a mesma resposta. O sr. Dantas Baracho frisou a gravidade d'esta declaração, que lhe mostra terem querido os governos allemão e francez ficar em seu poder com um documento que os auctorisasse a intervir na execução do convenio.

E os orgãos ministeriaes a esfalfarem-se a negar o que o seu chefe assim acaba de confessar solemnemente!

E' o caso do «elles negam, então é porque é verdade!»

E era.

Dois mortos — Começa o anno ceifando vidas de homens conhecidos e começa-o ceifando logo aos pares. Numa madrugada de um dos primeiros dias da semana, finou-se o velho actor-auctor Cesar de Lacerda, estimavel amigo meu desde minha infancia.

A sociedade de ha trinta annos conheceu-o em pleno triumpho, applaudido, conseguindo exitos sobre exitos. Pinheiro Chagas dizia que, com a phantasia dramatica de Lacerda entregue a um homem de letras, appareceria um grande escriptor de theatro.

Como actor estreiou-se no theatro de D. Maria, depois representou nos theatros Gymnasio, D. Fernando, (*) Principe Real, Porto e Brazil.

Da sua bagagem de dramaturgo, impossivel é dar a enumeração, pois seriam exiguas as columnas d'este jornal para o fazer.

O illustrado actor era marido da applaudida actriz Carolina Falco, de quem se achava separado judicialmente, e pae do escriptor Augusto Lacerda e do actor Carlos Lacerda.

Na mesma madrugada e quasi á mesma hora, morria tambem o conhecido pintor Galhardo, um dos mais festejados artistas da nossa geração.

O pintor Galhardo, apesar de novo, deixou uma vasta bagagem em paisagens de originalidade e em retratos de pessoas conhecidas, todas d'uma factura rasgada e felicidade flagrante.

Tinha talento esse desventurado, tão cedo arrebatado pela morte, victima da tuberculose.

O caso da «Parodia» — A policia não se deu por vencida com a sentença do conselheiro Pina Callado, a que alludi na minha ultima carta.

O sr. dr. Henrique de Vasconcellos, delegado do procurador regio na 4.ª vara, aggravou hontem do despacho que não julga subsistente a apprehensão do semanario *A Parodia*, e que condemnou os cofres da policia em 8$000 réis de indemnisação.

Claro é que a Relação agora julga insubsistente a sentença da primeira instancia e proclama que a policia fez muito bem!

Pois muito bem e muito obrigado.

— E ainda a proposito da *Parodia* acabo de saber que as emprezas proprietarias d'aquelle jornal e da *Comedia Portugueza* vão fundir-se numa só, que publicará um jornal illustrado com o titulo *A Parodia e Comedia Portugueza*.

Será director artistico d'esse jornal o meu amigo e notavel caricaturista o sr. Bordallo Pinheiro e directores litterarios serão os srs. Alvaro Pinheiro Chagas e Marcelino de Mesquita.

Para a historia politica de Portugal — A 6 de Janeiro de 1879 realisa se no novo Circo de Price (demolido por causa das obras da Avenida da Liberdade) um grande *meeting*, promovido pelo centro progressista de Lisboa, a fim de se protestar contra as concessões feitas pelo governo a Joaquim Paiva Carlos de Andrade, na provincia de Moçambique.

Foi dada a presidencia d'este *meeting* ao sr. marquez de Sabugosa, que nomeou para secretarios o fallecido conselheiro Barros Gomes e o conselheiro Pereira de Miranda, actual provedor da Misericordia de Lisboa.

O que valia a celeuma então levantada dizem-n'o os factos posteriores.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1903.

Sá Villela.

(*) Este theatro, que fôra edificado no largo de Santa Justa, no local onde existia a egreja da mesma invocação, foi demolido em 1860. No seu logar edificou-se um predio em que tem estado estabelecido o Hotel Pelicano.

A inauguração do theatro D. Fernando foi na noite de 29 de Outubro de 1849 com o drama *Adriana Lecrouveur*, representando o principal papel a grande actriz Emilia das Neves.

O theatro era de feia construcção e foi sempre de grande infelicidade. Nenhuma empreza alli fez fortuna apesar de la terem funccionado magnificas companhias portuguezas e estrangeiras, de drama, comedia, opera comica e zarzuela.

Noticiario

Bispo de Bragança — Chegou a Coimbra o nosso estimado patricio e illustre bispo de Bragança e Miranda, sr. D. José Alves de Mariz.

Prorogação de prazo — A camara municipal d'esta cidade prorogou até 28 de Fevereiro proximo futuro, o prazo para serem canalisadas as aguas dos telhados que não estão nas condições das posturas municipaes.

Bombeiros voluntarios — A Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra, precedida da respectiva banda de musica, cumprimentou hontem as auctoridades, redacções dos jornaes de Coimbra e outras pessoas de representação.

Pela parte que nos diz respeito, agradecemos a sua attenção e os seus cumprimentos de boas festas, fazendo votos pela prosperidade de tão util como benemerita associação.

Dissolução de sociedade — Por escriptura publica lavrada nas notas do notario d'esta comarca o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, foi dissolvida a sociedade que existia entre os srs. Manoel Julio Gonçalves e José Julio Gonçalves, e se destinava á exploração commercial e industrial de refinação d'assucar, e que girava sob a firma social de Gonçalves & Irmão, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo do sr. Manoel Julio Gonçalves, que continua com a exploração da mesma industria.

Contra os impostos — Muito povo de Sabrosa, em numero de 3:000 pessoas proximamente, entraram ante-hontem armados na repartição de fazenda e recebedoria do concelho, deitando fogo a toda a papelada que alli havia, por se verem sobrecarregados excessivamente de impostos.

Que fariam os sabrosenses se lhe fossem distribuidas as percentagens com que foi mimoseado este concelho, e ainda por cima mais 15 % sobre 35 % de imposto municipal que já se pagava sobre todas as contribuições do estado? Então não incendiavam nada: pagavam e não bufavam, que é o mesmo que nós cá estamos fazendo.

Boa edade — Fez hontem 91 annos a sr.ª Joanna da Conceição Ladeira, residente na rua das Solas, d'esta cidade, e tia do nosso amigo e assignante, sr. Joaquim Pedro Nogueira, e do nosso illustre patricio, ha annos fallecido, o sr. Eduardo Coelho, fundador do *Diario de Noticias*.

Licenças — Consta-nos que a fiscalisação dos impostos vae muito brevemente proceder á verificação das licenças para exercer as differentes industrias, como preceitua a lei, e bem assim as dos estabelecimentos insalubres e perigosos. Bom seria que os respectivos interessados se munissem a tempo das competentes licenças, a fim de não soffrerem algum vexame, além dos prejuisos materiaes que se lhe succedem.

---

³ FOLHETIM

UM AUTO DE FÉ

(Continuação)

Era esta, porém, como a vanguarda do pomposo acompanhamento.

Em seguida principiava a desfilar a ala dos condemnados, que não estavam ralaxados, cada um entre dois familiares. Quanto mais numerosa e variada ella fosse, maior seria a edificação dos espectadores, que de longes distancias concorriam. Por isso, quando para o auto não havia numero sufficiente, reclamava a Inquisição o auxilio d'alguma outra, onde o fornecimento fosse mais abundante. Enviava-lhe esta, como boa irmã, o reforço d'algumas figuras, e o espectaculo ficava completo. *(a)*

Como a gradação das penas é que regulava a etiqueta das precedencias, caminhavam:

1.º — os que abjuravam, nem levavam habito.

2.º — os que abjuravam de leve.

3.º — os que abjuravam de vehemente.

4.º — os que abjuravam em fórma por judaismo, que levavam sambenito.

Era este tambem o logar dos que, havendo confessado ás culpas depois de tomado o assento para serem relaxados, soffriam por isso maior pena e vestuario mais differenciado. Umas chammas ao inverso, pintadas nas samarras, eram as divisas d'esses condemnados, que na phrase inquisitorial levavam *habito de fogo revolto*.

Depois dos homens vinham as mulheres. Dois familiares deviam escoltar cada uma d'ellas. Que fossem, porém, dos mais velhos e sisudos por causa do escandalo, quando as penitenciadas eram moças, recommendava-o o *Regimento*, que em pontos de honestidade era sempre o mais escrupuloso possivel.

Lenços, toucas, ou outros ornatos, que encobrissem os rostos e os habitos, não eram admittidos. A's que abjuravam em fórma vestiam-lhes tambem o sambenito *(sacus benedictus)*, uma veste de baeta amarella, que enfiada pela cabeça lhes cahia elegantemente d'ambos os lados até abaixo da cintura, tendo pintada nas duas faces a cruz vermelha de Santo André.

A todo este mulherio servia de Argos vigilante um alentado mocetão, chamado guarda dos carceres, *(a)* a quem seguiam a clerezia do hospital real, e o capellão das escolas geraes *(carceres da penitencia)* levando o grande crucifixo entre seis familiares da nobreza com tochas accesas. *(b)*

E aqui terminava o cortejo, quando por ventura faltava uma parte, que os inquisidores poucas vezes supprimiam. Essa parte importantissima, com que um povo tão devoto e civilisado mais folgava, e cuja falta tanto sentia, era o dos *relaxados em carne*.

Havendo os, a sua collocação era a mesma dos outros reus. Segundo a qualidade do crime caminhavam:

1.º — os hereges e feiticeiros confitentes diminutos, e simulados.

2.º — os negativos, convictos, impenitentes, e revogantes.

3.º — os relapsos manifestos ou por *ficção de direito*, e impenitentes.

4.º — os profitentes pertinazes em alguns erros contra a fé.

J. C. A. de C.

(Continúa).

(a) D. Luiz da Cunha, *Testamento Politico* — 1820, pag. 49.

(a) Os guardas dos carceres *serão homens robustos, que bem possam aturar o trabalho do officio. Regulamento* citado, *livro I, titulo XV*, § 1.º — Neste officio comprehendia-se a execução do tormento, e d'outros castigos, §.º 6.º

(b) Os familiares tiveram origem na ordem da Milicia de Christo, pia instituição de S. Domingos, depois Ordem terceira da penitencia do mesmo santo. Eram como membros dispersos da familia da Inquisição, a quem prestavam bons serviços espiando, informando e capturando á ordem dos chefes. No auto usavam d'habito e vara, mas para fazerem alguma prisão era bastante exhibirem a medalha da Ordem. Por gozarem dos privilegios do Santo Officio, e alcançarem a sua protecção, foi tanta a affluencia dos candidatos de todas as classes, que a lei civil teve de designar o numero certo em algumas cidades. *Provisão* de 30 d'Abril de 1693 e *Decreto* de 21 de Novembro de 1737. Só a Inquisição de Coimbra tinha em 1738 nada menos de 50, em que entravam muitos doutores, proprietarios e negociantes. *Cert.* no *livro 5 da Corria* do archivo municipal a fl. 38, v.º e 55).

O formulario da nomeação, segundo vemos de um original de 1773, era o que em seguida transcrevemos.

«D. João da Cunha, Presbytero Cardeal da Santa egreja de Roma, Arcebispo d'Evora, Regedor das Justiças, do Conselho d'Estado d'El-rey meu Senhor, e Inquisidor Geral nestes reinos e senhorios de Portugal, etc., etc. Fazemos saber a quantos a presente virem, que, pela boa informação que temos, da geraçam, vida, e costumes de... solteiro, filho de... natural e morador de.... e confiando d'elle que fará com toda a diligencia, consideração, verdade, e segredo, tudo o que por nós lhe fôr mandado e pelos Inquisidores commettido, havemos por bem de o crear e fazer familiar do Santo Officio da Inquisição da cidade de Coimbra, para que d'aqui em diante sirva o tal cargo assim como o servem os mais familiares da dita Inquisiçam, e com elle goze de todos os privilegios, isenções e liberdades, que, por direito, provisões e alvarás dos Senhores Reys d'estes reinos, são concedidos aos familiares do Santo Officio.

«Notificamol-o assim aos Inquisidores para que o admittam ao dicto cargo, e lhe deixem servir conforme seu regimento, dando-lhe primeiro juramento, de que se fará assento, por elle assignado, no *Livro da creaçam das familias* da mesma Inquisiçam na fórma do estilo d'elle.

«E mandam a todas as justiças, assim ecclesiasticos como seculares d'estes reinos e senhorios, e mais pessoas, a quem o conhecimento d'esse pertencer, hajão e tenhão ao dicto..., por familias do Santo Officio, e lhe guardem, cumprão e façăo cumprir e guardar esta nossa carta e todos os dictos privilegios declarados, e de se proceder contra os culpados como pessoas, que offendem aos Ministros do Sancto Officio da Inquisiçam.

«Dado em Lisboa, sob nosso signal e sello do Conselho Geral do S. Officio, aos 28 dias do mez de Setembro de 1773 annos. *Manoel Ferreira de Mesquita*, secretario do mesmo Conselho Geral, a fiz escrever e sobrescrevi. — *J. Cardeal Inquisidor Geral.*»

«Carta por que V. Eminencia he servido crear familias do Santo Officio da Inquisição da cidade de Coimbra a... — Logar do sello em fita verde.»

«Registada a fl. 114 do *Livro 18 das creações dos ministros e officiaes* d'esta Inquisiçam. Coimbra no Santo Officio, 9 de Outubro de 1773. *Manoel Correia da Fonseca.*»

Orçamento camarario — A' camara municipal d'esta cidade já baixou, com approvação do ministerio do reino, o seu orçamento ordinario para o corrente anno civil.

Este documento attinge a importancia total de 91:775$113 réis, creados por 73 verbas de receita e distribuidos por 141 verbas de despeza. Divide-se em dois titulos subdivididos o primeiro em 25 capitulos e o 2.º em 2.

Fallecimento — Falleceu na Figueira da Foz o sr. Antonio da Silva Guimarães, importante industrial e socio da considerada Empreza Vidreira do Cabo Mondego.

Instrucção secundaria — Parece que vae ser modificado o regimen da instrucção secundaria, substituindo-se o latim do 6.º e 7.º annos do curso dos lyceus pela lingua ingleza para os alumnos que se destinam aos cursos militares das armas de artilheria e engenheria, e para as faculdades de mathematica, philosophia e medicina da Universidade de Coimbra.

Os capitães móres e ordenanças — «Por este modo tiveram principio no reino as companhias das ordenanças; no tempo de el-rei D. Sebastião, estimadas pela novidade, hoje inuteis pela mudança dos tempos; e ainda mais inuteis os capitães móres, e de grande prejuizo para os lavradores, porque dão occasião aos capitães, especialmente na Beira, para vexarem aos chamados soldados, e se servem d'elles, como creados».

Eis ahi uma das instituições do absolutismo, julgada já ha dois seculos, por uma auctoridade insuspeita, frei Manoel dos Santos, e todavia foi nos ditos capitães móres que o principio da liberdade achou um não pequeno tropeço. Não admira, pois se a chuchadeira se lhes acabava!

Merecida homenagem — A sociedade philarmonica *Boa-União*, rendendo preito e homenagem ao seu tão habil quanto incansavel regente o nosso patricio sr. Augusto Gomes Paes, pelos relevantes serviços prestados em beneficio do seu gremio, inaugurou hontem festivamente na sala da collectividade o seu retrato.

Logo de manhã a philarmonica tocou a alvorada, sendo queimados numerosos foguetes e morteiros, havendo á tarde sessão inaugural e á noute uma esplendida *soirée*, a que assistiu a direcção e diversas familias dos socios, correndo sempre animada e no meio do maior enthusiasmo.

A sala achava-se primorosamente ornamentada com festões de louro, hera, damascos, flôres e plantas, apresentando um effeito imponente.

Felicitamos o sr. Augusto Paes.

Gremio Litterario — A'manhã, pelas 7 horas da noite, reune a assembléa geral do Gremio Litterario Recreativo de Coimbra, para proceder á eleição dos diversos cargos da sociedade, e no dia 20 reune egualmente para exame de contas, tudo em harmonia com o art. 8.º dos estatutos da mesma sociedade.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se na Louzã o *Jornal da Louzã*, orgão dos interesses da comarca, e de feição progressista, e em Montemór-o-Velho o *Correio de Montemór*, semanario independente.

Aos novos collegas desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Automobilismo — Parece que o governo civil d'este districto pensa em regulamentar a velocidade dos automoveis e motocicletes, bicicletes, etc., dentro da cidade e arredores, pois que sollicitou do ministerio das obras publicas o modelo a que se refere o art. 17.º do regulamento de 3 d'Outubro de 1901, respeitante ao andamento d'aquelles vehiculos.

Nomes de navios — E' costume pôr aos navios nomes de pessoas celebres. D'aqui tem resultado alguns annuncios e equivocos curiosos, de que são exemplo os seguintes:

A Catharina 2.ª saiu com 170 barricas de peixe salgado. *A Imperatriz d'Austria* entrou carregada de bacalhau. *Casta Suzana* vae limpar o fundo.

Monte-Pio Conimbricense e Associação dos Artistas — Joaquim Martins de Carvalho, o antigo fundador do *Conimbricense*, muitas vezes se occupava no seu jornal das differentes associações populares de Coimbra, pelas quaes tinha uma grande dedicação e verdadeiro culto, e frequentemente lhes dava os seus conselhos sempre leaes, e desassombradamente emittia a sua opinião, sempre com o intuito de que essas associações, algumas das quaes elle ajudára a organisar, sempre progredissem e não tivessem quaesquer entraves que podessem prejudicar o seu futuro.

São d'alguns artigos seus, publicados em diversas épocas, os periodos que em seguida publicamos:

«Parecem-nos demasiadas as garantias que se concedem aos socios da *Associação dos Artistas*. E' negocio em que se deve pensar maduramente. Ou diminuição de garantias, ou augmento de quota semanal; algum d'estes expedientes se deve tomar.

«Até aqui tem sido prospero o estado da sociedade; mas com o augmento das viuvas e impossibilitados, e outros encargos, e a possivel diminuição da receita extraordinaria, póde esse estado favoravel declinar.»

. . . .

«O *Monte-Pio Conimbricense* foi fundado no principio de 1851. Todo esse anno e primeiros mezes de 1852 se levou a organisar os estatutos e a resolver outras difficuldades, de modo que só desde o meado de 1852 é que começou a funccionar regularmente.

«Até ao fim de 1871 teve o Monte-Pio a rara felicidade de obter todos os annos um saldo favoravel, porem no semestre de 1872, não só não houve saldo a favor, mas o que é mais houve um *deficit* de 232$910 réis.

«Differentes cousas tem concorrido para este resultado.

«As doenças têem augmentado muito. Em todo o anno de 1871 houve 89 socios que receberam soccorros; e só no primeiro semestre d'este anno receberam soccorros 80. Não sabemos se terá neste ponto havido alguma relaxação.

«Além d'isso, o Monte-Pio foi organisado com muita parcimonia nos soccorros aos socios; e ultimamente em logar de se continuar com a mesma, ou ainda maior cautella, entendeu a maioria da sociedade, que se devia metter em muito maiores despezas, dando botica e cirurgião, além do medico que já tinha.

«Os socios foram levados a isso por espirito de imitação, vendo que a *Associação dos Artistas* promettia uma serie infinita de vantagens. Não se lembraram que aquella associação está fundada em uma base falsissima; pois que já ha muitos annos não existiria, se não fosse a receita extraordinaria, solicitada por meio de bazares, recitas de theatro, e outros donativos; em quanto que o Monte-Pio tem vivido unicamente da sua receita ordinaria.

«A sociedade que prometter de dar mais do que a sua receita lhe permitte, póde momentaneamente attrahir muitos socios; mas o resultado ha de ser necessariamente fatal.

«O Monte-Pio em logar de se occupar d'estes e identicos objectos graves para a sua existencia, está nestes ultimos tempos entretendo-se com questões pessoaes.

«Continuem os socios assim, e verão dentro em poucos annos onde vae a sociedade.»

. . . .

Ignez de Castro — No dia 7 de Janeiro de 1355, faz hoje 548 annos, foi assassinada nos paços, junto ao mosteiro de Santa Clara, a infeliz Ignez de Castro, por Alvaro Gonçalves, Pedro Coelho e Diogo Lopes Pacheco. Da narrativa d'este successo, formou o nosso immortal poeta Camões o mais interessante episodio do seu poema.

Rocio de Santa Clara — Dizem-nos que vão recomeçar as obras de aterramento do Rocio de Santa Clara, o que é de extrema necessidade, necessidade que mais se tem feito sentir depois dos respectivos trabalhos terem principiado.

Universidade — Foi approvado o projecto do regulamento da secretaria, thesouraria e archivo da Universidade de Coimbra.

Coupon perdido — Um cavalheiro das nossas relações encontrou na segunda feira, na rua de Borges Carneiro, um coupon da Companhia dos caminhos de ferro atravez da Africa, com o juro semestral a receber no presente mez de Janeiro. Esse coupon está depositado na redacção d'este jornal e será entregue á pessoa que provar pertencer-lhe, bastando para isso apresentar o respectivo titulo para confrontação do numero.

Associação dos Artistas — Tomaram hontem conta de todos os haveres d'esta associação, os novos corpos gerentes.

Destacamento — Por o regimento de infanteria 23 já se achar habilitado a occorrer aos serviços da guarnição da cidade, retirou antehontem para Aveiro a força do 24 que aqui estava destacada.

Concurso — São cinco os concorrentes ao logar de amanuense da administração do concelho d'esta cidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Para as creanças — Está publicado o n.º 49, 1.º da 10.ª serie d'esta interessantissima collecção, publicada pela distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio. Este numero tem por titulo — *Os animaes* — e encontra-se á venda na livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, Lisboa.

Relatorio e contas da direcção do asylo Albergue dos invalidos do trabalho, respectivo ao anno economico de 1901-1902. Lisboa, 1902.

Regulamento das faltas dos estudantes da Universidade de Coimbra. Coimbra, Imp. Academica, 1902. — E' o parecer do illustrado lente de mathematica, sr. dr. Alfredo Filgueias da Rocha Peixoto, enviado ao sr. reitor da Universidade, e em que o seu auctor condemna e rejeita o regulamento, destinado á fiscalisação e julgamento das faltas dadas pelos estudantes da Universidade, e que se acha em vigor desde o principio do anno lectivo.

O parecer do illustre cathedratico da Universidade termina pela seguinte fórma:

«Tendo sido impresso na Imprensa da Universidade e largamente distribuido pelos lentes da mesma o projecto do regulamento que se pretende — e em tão ruim hora concebido! — é justo que o mesmo destino seja dado a este meu protesto de rejeição, como tambem ás bases que vão juntamente indicadas para um novo regulamento de faltas dos alumnos.»

Portugal — Acabamos de receber os fasciculos 4 e 5 d'este diccionario historico, biographico, bibliographico, etc., profusamente illustrado e redigido segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores. Continua a assignar-se na Empreza Editora do *Recreio*, rua de D. Pedro V, 82 a 88, Lisboa.

Minas — A industria da mineração em Portugal é antiquissima. Ha factos positivos e irrecusaveis que o attestam. Ainda hoje se trabalha muito na exploração subterranea do nosso solo, e no tempo dos phenicios, gregos e romanos muito mais se trabalhava.

O ouro, a prata, o ferro, o cobre e outros metaes, eram explorados com avidez em muitas das nossas provincias. As areias de alguns dos nossos rios davam ouro, que se aproveitava para o fabrico de muitos objectos. O Tejo, o Mondego e seus affluentes, eram bem conhecidos pela sua producção aurifera. D. João III mandou fazer um sceptro com ouro colhido nas areias do nosso primeiro rio. Muitas povoações conservam ainda os nomes que lhes foram dados pela visinhança de minas. O logar de intendente geral das minas era um dos maiores empregos do reino.

Cobarde aggressão — Antonio Mattos da Cruz, das Vendas de Sant'Anna, freguezia de Rios Frios, apresentou-se na ultima segunda feira no juizo d'esta comarca, mostrando um largo ferimento na fronte, d'onde se via ter havido grande derramamento de sangue, bem como outras escoriações nos braços e pernas, produzidas por pancadas.

O queixoso apresentou o cajado com que fôra aggredido e que se verificou estar ainda cheio de sangue, accusando de o terem aggredido a Francisco Madeira, Antonio Coelho e João Marques, os dois primeiros solteiros, maiores, e o ultimo casado, todos proprietarios em Grade, freguezia de Barcouço.

O ferido contou-nos o facto pela seguinte fórma:

Que achando-se no dia 4, pelas 7 horas da noite naquelle logar de Grade, em casa de Francisco Madeira, onde se dançava alegremente ouviu dizer a este individuo para seu filho, do mesmo nome, e mais para o Marques e Coelho acima citados, que pozessem o queixoso na rua á cacetada. Estes se bem lho ordenaram melhor o cumpriram, lançando-se furiosamente sobre o Mattos Cruz ás pauladas, e malhando nelle como quem malha em centeio.

O Cruz perdeu os sentidos e quando os recuperou deu pela falta de uma carteira, que continha réis 10$000 e verificou terem lhe sido cortados todos os botões do jaquetão. Esta occorrencia não consta da sua participação apresentada em juizo, mas que elle nos affiançou ser verdadeira.

Parece que o procedimento criminal não se tornará viavel no juizo d'esta comarca pelo motivo do conflicto se ter dado em comarca extranha, devendo o ferido apresentar a sua queixa, bem como o resultado do exame medico a que se submetter, na comarca d'Anadia.

O queixoso não é desconhecido no tribunal d'esta cidade onde, com seu proprio pae, foram em tempo condemnados por terem commettido proeza quasi similhante.

O desapparecimento dos pinheiros — Continua a subir extraordinariamente o preço da madeira e das lenhas, em consequencia da desordenada exportação de toros de pinheiros para Inglaterra e de madeira facturada para Hespanha.

A madeira dos cortes do pinhal de Leiria que, mediante um contracto por 3 annos, foi concedida a 1$500 réis o metro cubico a um banqueiro da capital, acaba de ser vendida por este a varios madeireiros á razão de 2$600 réis cada metro.

A producção media dos cortes o anno passado foi de 14:000 metros cubicos, não devendo a d'este anno ser lhe muito inferior.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

AVISO

A direcção do Grupo Excursionista Operario previne todos os socios, que na proxima quinta feira, 8 do corrente, ha de realisar-se uma assembléa geral na séde da Associação de Ceramica, rua Direita, ás 8 horas da noite, cuja ordem do dia é a seguinte: — Apresentação de contas do 1.º trimestre e verificação de cadernetas.

Previne-se a todos os socios, que se devem munir das suas respectivas cadernetas para legalisação de suas contas.

Coimbra, 4 de Janeiro de 1903.

O presidente,

Antonio Mendes Alcantara.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete da receita e despeza do 2.º semestre de 1902

Fundos existentes em 30 de Junho de 1902

Dinheiro em cofre	197$435
Capital mutuado a diversos..............	2:634$760
Inscripções portuguezas (valor nominal)	22:800$000

Receita

Juros de inscripções livres do imposto de rendimento	252$000
Dictos de capitaes mutuados	109$280
Multas	1$650
Quotas dos socios	50$320
Contribuição municipal havida dos devedores	2$160
Saldo do anno anterior	197$435
Capital distractado ...	104$800
	717$645

Despeza

Expediente de secretaria	18$010
Missa em Julho	500
Frtos para os pobres..	10$000
Medicamentos aos socios e filhos........	48$030
Dictos aos pobres.....	6$390
Subsidios pecuniarios aos socios	7$000
Ordenado ao facultativo	182$500
Dicto ao pharmaceutico	22$500
Dicto ao continuo.....	7$500
Gratificação ao thesoureiro	3$000
Renda da casa da secretaria	6$000
Compra de inscripções (700$000 réis nominaes)..............	271$255
	582$685

Comparação da receita com a despeza:

Somma total da receita	717$645
» » da despeza	582$686
Saldo positivo, réis ...	134$960

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1902:

Dinheiro em cofre	134$960
Capital mutuado a diversos..............	2:529$960
Inscripções portuguezas (valor nominal)	23:500$000

Secretaria do Instituto, 4 de Janeiro de 1903.

O secretario,

Joaquim Ribeiro de Seiça.

GRANDE BENEFICIO!

para a introducção dos nossos apparelhos cinematographicos (ultima novidade). Pedimos pessoas capazes e respeitaveis, dispondo d'um pequeno capital. Société generale dos Cinematographos e Films — Paris — Rue d'Hauteville, 33.

VENDA DE PROPRIEDADES

26 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133. — Coimbra.

MARÇANO

25 PRECISA-SE com practica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

MERCEARIA CONFIANÇA

Largo do Principe D. Carlos

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da Varzea de Goss á estação de Serpins. Ponte sobre a ribeira de Sotam

24 SÃO convidados todos os empreiteiros d'obras publicas do districto de Coimbra, a apresentar, por escripto, até ao dia 12 de Janeiro, ás 11 horas da manhã, a sua proposta de preço para a execução dos trabalhos abaixo designados:

Cantaria apparelhada nos cunhaes dos encontros, 1m3,26 a 7$000 réis.

Idem nos pilares, 48,97 a 8$000 réis.

Silharia nas abobadas, 24.00 a 4$000 réis.

As propostas serão redigidas nos seguintes termos:

F... (nome, profissão e residencia), propõe-se executar o trabalho a que se refere o annuncio datado de... para a obra de... pelo preço de... cada... (cada unidade de trabalho). Data e assignatura.

As condições, desenhos, orçamentos e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaria da direcção, todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 2 de Janeiro de 1903.

Pelo engenheiro director,
Antonio Ferreira Villas.

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postos e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea, 178, 1.º, Lisboa.*

As expedições fazem-se por caixas de 2 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

ARRENDAMENTO

22 ARRENDA-SE ou vende-se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.



O BARBEIRO EM CASA (REGISTADO)

AOS AGRICULTORES

20 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Venda de propriedades

19 ALBERTO MONTENEGRO vende, convindo-lhe o preço, as que possue nos concelhos de Poiares e Penacova.

Dirigir a Arthur Montenegro, na Vendinha de Poiares.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino. *Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.*

PAPEL DE JORNAES

14 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

QUINTA

13 COMPRA-SE em Coimbra, ou nos arredores, com boa serventia e aguas, logar saudavel e boas vistas, de valor de 6 a 20 contos réis.

Trata-se em casa de Alvaro Esteves Castanheira, Rua Ferreira Borges, 176.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio**, de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar **«INDIANA»**, premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.



Estes ateliers, alem da sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, tribunaes, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para tabuletas, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Anneis á Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, [illegible], talheres, cancros de mesa, licoreiros, serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, cautelas, bengalas, manteigueiras, argolas, retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, colleiras, etc etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis da FREIRE-GRAVADOR — LISBOA 133 a 134, Rua do Ouro

Telephone 943

AGUAS DA CURIA
(MOGOFORES — ANADIA)
SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

9 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço .... 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

CASA

8 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

GOVERNANTE

7 PRECISA-SE d'uma criada governante, para casa de familia, nas proximidades de Coimbra. Diz-se na rua da Sophia em casa da sr.ª D. Anna Fortunata Xavier Ribeiro.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

6 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, da rua Alecrim, 12 — Lisboa.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA
Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

3 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

ERLANGEN — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Janeiro.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 18 para sahir em 19 de Janeiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:752 — SABBADO 10 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

APÓS AS FERIAS

As ferias do natal que durante dias puzeram um riso festivo na bocca do nosso povo, empolgando-o numa felicidade ephemera mas sincera, e fazendo-lhe momentaneamente esquecer tudo que não fosse a vida do lar na sua honesta simplicidade, — tiveram já o seu termo, e o nosso paiz, entra agora numa phase de actividade extraordinaria — a vida parlamentar.

A vida parlamentar, que é como se fora a vida extra-uterina dos governos, é uma longa comedia, cheia de formalismos e solemnidades — esforço de seriedade impotente — em que o governo se distribue o papel de legitimar perante a opinião publica, coisa que em boa verdade não existe no nosso paiz, uma serie de actos mais ou menos escandalosos, mais ou menos impudicos, que podem, não ha duvida, passar pelo crivo da discussão opposicionista, mas que são approvados alfim, sacrifiquem ou não os interesses da patria, contrariem ou não os progressos do paiz.

A vida parlamentar é annunciada pelo discurso da corôa, uma especie de cartaz de espectaculo, de programma dos numeros a desempenhar, seductor a maior parte das vezes, mas quasi sempre alterado por qualquer motivo imprevisto.

E' elle o resultado da collaboração de sete ministros, que o lançam a publico religiosamente, para na pratica o tratarem com uma inconsciencia de quem não sabe ou não comprehende o que escrevera.

Nem sempre se subordina a regras rigorosas de grammatica, como nem sempre lhe preside uma regular uniformidade de pensamento; mas, producto hybrido que elle seja embora, é sempre coroado de applausos pela imprensa governamental.

Depois de lido o discurso da corôa abre-se a sessão parlamentar, que parece ter qualquer cousa das agitações sinceras.

Mas é mentira.

De todo aquelle amontoado de deputados em algazarra, que não são um resultado da eleição popular, mas sim o da violação dos direitos individuaes, haverá cinco ou seis homens verdadeiramente intelligentes, um ou dois que na sua norma de proceder se deixem arrastar ainda por um ou outro clarão de patriotismo.

A voz d'estes porém — gritos roucos de protesto no meio d'um espectaculo de consciencias vendidas — passa despercebida, não ouvida, como um suspiro lançado no seio da tempestade que ruge. E' que a palavra d'um bom raras vezes é escutada por uma multidão degenerada.

E assim no nosso parlamento, especie de leilão onde apregoam os commerciantes da patria, tudo se faz, tudo se vende, tudo passa; desde a concessãosinha illicita de benesses a afilhados, até aquellas leis que nos crivam a independencia e nos lançam aos poucos nas mãos do estrangeiro.

Em todo o caso os parlamentos hão de ser sempre uma instituição para garantia dos povos: — garantia de precipitação de queda, embora, mas garantia ainda, sempre garantia.

A EDUCAÇÃO DA MULHER
XXI

Depois de realisadas as cerimonias indicadas antecedentemente, a mulher era conduzida ao aposento que na casa do marido lhe era destinada, e era separado do dos homens, por forma que nada se visse da sua formosura e elegancia. Se era rica ia em carro coberto, e ninguem tentava vel-a. As vestes de que então usava eram intertecidas de ouro e a capa era bordada á agulha.

Após ella seguiam as companheiras e servas até á parte recondita da casa que lhe era destinada. Esta cerimonia fazia-se de noite.

A esposa, como bôa mãe de familia, tecia a lã e o linho, fabricava o panno e fazia a roupa: entregava-se aos trabalhos domesticos por si e por outras pessoas, mas sob a sua vigilancia e direcção: e levantava-se ao nascer do dia e fazia trabalhar os servos, a quem distribuia a comida. Em summa a mulher era a administradora da casa, a quem se pelo seu trabalho e economias podia alcançar algum peculio, era licito comprar terreno e plantar vinha.

Pelo casamento a mulher hebrêa ficava sujeita ao marido, e para significar isto cobriam-se com um veu, differente do *theristro* destinado a protegel-as do ardor do sol.

Em outro logar já dissemos quaes eram os direitos das mulheres, aos quaes devemos accrescentar o que se derivava do facto de algumas vezes o sogro impôr ao genro a condição de este não tomar para si outras mulheres ou concubinas, emquanto as filhas do primeiro estivessem vivas. Sirva de exemplo o que se lê no Genesis cap. XXXI, v. 50, em que se lêem as palavras de Labão a seu genro Jacob a este respeito.

Indicaremos agora alguns dos direitos do marido.

Tinha todos os que respeitam aos maridos e aos paes; e alem d'estes os que dimanavam da sua qualidade de senhor.

Segundo os Rabbinos, por lei antiguissima entre elles, se a mulher dentro de dez annos não tinha filhos, podia o marido chamar outra para o logar d'ella.

Em certos casos podia este repudiar aquella; porém Marmonidas assevera que a segunda só podia ser repudiada, sendo convencida de ter commettido adulterio, ao menos, por duas testemunhas.

Neste caso, se o marido não a repudiava espontaneamente, era obrigado pelo juiz a fazel-o e condemnado a soffrer o castigo das varas.

As adulteras eram apedrejadas; mas as filhas dos sacerdotes morriam queimadas.

A mulher repudiada, quando não era condemnada á morte, podia casar com outro homem; mas se este a repudiava, ou morria, não era áquella permittido, ainda que viuva, ir novamente conviver com o primeiro marido.

Antes da lei mosaica, se o marido fallecia, o irmão d'este era obrigado a casar com a sua viuva; e neste caso, o primeiro filho que nascesse, tinha o nome do irmão fallecido.

Houve tempo em que o marido teve o direito de vida e morte sobre a mulher, as escravas e servos.

Assoriamento do Mondego

E' estremamente desolador o estado d'assoriamento em que se encontra o nosso rio, o mais pitoresco e decantado pelos diversos escriptores portuguezes que gozaram a delicia inebriante de comtemplar o panorama ridente de suas margens verdejantes. Ha locaes onde não existe um metro de profundidade o que dá motivo a que, quando chove, as aguas se espraiem pelas margens prejudicando não só a agricultura, como o viver normal da população da cidade baixa, cujos melhoramentos annunciados, tarde ou nunca se realisarão.

E' devido tambem a esse assoriamento que na maior parte do anno a navegação fluvial se encontra completamente interrompida, e é tambem certo que a obstrucção da barra da Figueira da Foz tem a sua causa primordial na grande accumulação d'areias que numa corrente assustadora afflue ao Rio Mondego

Os figueirenses quando se sentirem por demais encommodados com a obstrucção do seu porto, nada lhes custará obterem immediatamente a sua completa desobstrucção, se assim o exigirem; mas os conimbricenses pobres parias da humanidade, por melhor boa vontade que tenham, por maiores esforços que empreguem, jamais se verão livres das cheias na cidade, e de ver os seus campos inundados todas as vezes que o rio encha.

Nós não vimos aqui pedir aos poderes publicos que mandem extrahir o enorme areal do Mondego, nem conservamos a louca illusão de o ver desassoriado naturalmente; mas o que unica e simplesmente pedimos, em beneficio dos interesses de Coimbra, é que se estudem os meios da sustação gradual de mais assoriamento.

Esta questão, em tempos muito antigos, mereceu a especial attenção dos poderes superiores. E assim foi que D. Affonso V, por carta dada em Tentugal a 22 de setembro de 1464, vendo que outras providencias não produsiam effeito, como eram as das *estaquadas jntulhadas* nas margens das insuas, mandou que nenhuma pessoa, de qualquer estado ou condição que fosse *nom possese ffogo a huma legoa do dito Rio em traves de huma parte e da outra. E per esta maneira nom correria mais arreea ao dito Rio E aqell jaz hira dando logar a agua...*

No mesmo documento prescreviam-se multas para os seus contraventores que regulavam por 1$000 réis, o que para o tempo era assaz importante.

Estamos certos de que os nossos rogos não serão attendidos e talvez, nem sequer ouvidos, mas nós cumprindo o nosso dever, ficamos crentes de que largos dias tem cem annos, e que portanto em um ou outro momento dado, será possivel levantar-se a *excommunhão* maior que peza sobre esta boa terra, muito bem digna de melhor sorte.

Correspondencia de Lisboa

A conversão da divida — Como sabem, no discurso da corôa fallava-se na conversão da divida interna. Consta agora que o plano de conversão obedece ao principio de acabar com o estado da divida perpetua, que é o regimen vigente.

O governo fixará um periodo — 99 annos — para a amortisação de todos os titulos. Ao mesmo tempo reduzir-se-ha o nominal de modo a assegurar aos titulos o seu valor real pela cotação. Diz-se, tambem, que será mantida a taxa de juro actual.

Outras versões affirmam que será unificada toda a divida interna fundada.

Veremos o que sae de tudo isto. E para mais segurança aguarde-se o desmentido da *Tarde* para se saber ao certo o que a coisa virá a ser. O que ella disser que não é, isso será.

A logica dos factos a isto obriga.

Impostos sobre impostos — A pretexto do sello lançado sobre o valor das contribuições, todos os artigos e pezados encargos do contribuinte foram recente e consideravelmente augmentados; mas entre as contribuições que mais se exaggeram destaca-se a contribuição predial, precisamente a mais desegualmente lançada e aquella que mais directamente recae nos pequenos proprietarios. Contra essa nova extorsão acabam de se levantar, energica e violentamente os povos de Sabrosa e seus arredores. Mais de duas mil pessoas d'alli, reuniram-se pedindo em altos gritos a reducção na percentagem e a revisão das matrizes. Por fim na allucinação do seu desespero arrombaram as portas e janellas da repartição de fazenda e queimaram o archivo da mesma repartição.

Meios violentos não os posso eu approvar por temperamento e por feitio, mas não posso deixar de considerar o que se acaba de passar em Sabrosa, que é como um grave symptoma e um aviso que não deve ficar desprezado por Lisboa. E é sobretudo para Lisboa que esse aviso é feito.

«Mais» e «menos» — Mais e menos, sim; mas mais *menos* do que *mais* que é o que doe a quem vê com olhos de ver.

A folha official publicou a estatistica comparativa dos rendimentos cobrados nas circumscripções aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta nos mezes de Outubro dos annos de 1901 1902.

O total geral d'essas receitas, foi em Outubro de 1901, de réis 1.573:860$072, e em egual mez de de 1902 1.707:271$986 réis, havendo, portanto uma differença para mais em 1902, na importancia de 133:611$910 réis.

A estatistica assim atrazada é commoda, pelo menos, mas e enganadora. E isto por se saber que no passo que o convenio negociado pelo actual governo augmentou os encargos com a divida externa, contando-se para os poder satisfazer com as receitas alfandegarias, estas, têem diminuido progressivamente de mez para mez, a ponto de no anno findo a receita da alfandega de Lisboa haver baixado 756:795$645 réis e a do Porto 45:587$906 o que perfaz a totalidade de 802:383$551 entrados a menos nos cofres publicos.

Mas isto só o dirá a estatistica d'aqui a dois annos!

A espada do Saldanha — Appareceu nos jornaes a noticia de que vae em breve ser depositada no Museu de Artilheria, por offerta do general de divisão reformado e digno par do reino D. Luiz da Camara Leme, a espada do marechal Saldanha que o acompanhou na batalha de Almoster. O offerente exercia naquella época o logar de ajudante de campo do general e guardou até agora, como preciosa reliquia, aquella valorosa insignia, que nas mãos do bravo marechal tantos serviços prestou á causa do futuro e da liberdade.

E' offerta de um alto valor historico.

Sousa Martins — Uma boa noticia. Já principiou a construcção do novo monumento no Campo dos Martyres da Patria, para commemorar a memoria do eminente professor Sousa Martins.

O monumento será concluido por todo o corrente anno.

Brevemente será exposto á imprensa e ao grupo de amigos que promovem tal manifestação a estatua decorativa, primorosa obra do esculptor sr. Costa Motta.

Como se sabe este monumento é para substituir aquelle desastrosissimo *mono* que esteve por algum tempo no Campo dos Martyres da

Patria a envergonhar a arte nacional e a monosprezar a veneranda memoria do chorado clinico.

Para a historia da civilisação em Portugal — A 8 de Janeiro de 1876 institue-se a Sociedade Protectora dos Animaes, de Lisboa, devido á iniciativa do fallecido conselheiro d'estado José Silvestre Ribeiro, sendo inaugurados os trabalhos no dia 8 de Março.

Esta prestimosa sociedade que nos seus primeiros annos da sua instituição tão florescente se conservou começou a decahir nos ultimos, para o que muito contribuiu a morte do seu benemerito instituidor. Ultimamente porem graças á constante perseverança do seu novo secretario tem progredido extraordinariamente estando em estado bastante florescente.

Lisboa 8 de Janeiro de 1902.

Sá Villela.

Correspondencia de Penacova

O sr. Daniel Pessoa Guedes e seu genro sr. dr. Daniel da Silva, distincto advogado nesta comarca, mandaram celebrar duas missas em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, de quem são amigos dedicados.

Assistiram a este acto religioso as seguintes damas e cavalheiros, D. Maria Natividade Sande, D. Anna Augusta Guedes, D. Maria do Patrocinio Guedes de Barros Tavares, D. Aurelina Pinto Guedes, D. Philomena Pinto Guedes, D. Elvira Pinto Guedes, D. Raymunda Martins de Carvalho, D. Eugenia Guedes Pessoa, D. Joaquina Guedes Pessoa, D. Julia Henriques d'Almeida, D. Pureza Taborda Pessoa, Luiz Antonio Guedes, Antonio Maria Ferreira Soares, José Carvalho, José Pedro Henriques, Augusto Pinto Tavares, Alberto Carrapatoso, Carlos Leitão, Albino Maria da Silva Pena, Antonio Cabral, Joaquim Cabral, Antonio Casimiro Pessoa Guedes, Antonio Casimiro Pessoa, Alipio Cardoso, Accacio Xavier d'Andrade, José Ubaldo Leitão, Joaquim Miguel Rodrigues, Fernando Miguel Rodrigues, Americo Pinto Guedes, Antonio Montenegro e Antonio Alves de Oliveira.

—Com destino á Bibliotheca Municipal, vieram do Pará, por intervenção do nosso amigo Abel Pinto Guedes, 80 volumes de differentes obras.

— Deu á luz uma robusta menina a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Eduardo Alberto Barbosa, digno procurador da corôa e fazenda em Bicholim (India). Sinceros parabens.

— Retiraram para Coimbra, o illustre lente da Universidade sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, e o nosso amigo sr. Joaquim Cardoso, que tinham vindo passar o Natal com suas familias.

Penacova, 7 de Janeiro de 1903.

NOTICIARIO

Boletim Commercial — O preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de Celorico novo graudo 560 — Dito novo tremez 560 — Milho branco 360 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 660 — Dito branco meudo 540 — Dito branco graudo 600 — Dito rajado 420 — Dito frade 570 — Centeio 380 — Cevada 260 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 440.

Azeite da presente colheita, fino, a 1$500; fino velho, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 7 de Janeiro — Trigo branco 640 — Dito tremez 640 — Dito mouro 640 — Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Feijão branco 600 — Dito mocho 700 — Dito rajado 440 — Dito frade 600 — Grão de bico 500 — Fava 460 — Centeio 480 — Cevada 360 — Aveia 360 — Chicharo 360 — Tremoços (20 litros) 540 — Batata 240 — Castanha verde 400 — Dita secca 900 — Gallinhas de 300 a 450 — Frangos de 100 a 160 — Ovos (o milheiro) 11$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras, 1$150 — Ouro portuguez graudo 24 1/2 por cento, meudo 22. Francos 678.

Porto, dia 9. Libras 1$140 — Ouro portuguez graudo 24 1/2 por cento, meudo 22 por cento. Francos 676.

Coimbra, dia 10. Libras 1$100 — Ouro portuguez, graudo 22 por cento, meudo 20 por cento.

Camara municipal — A camara d'esta cidade deliberou na sua sessão ordinaria da ultima 5.ª feira, entre outros assumptos, approvar o orçamento para a reconstrucção da rua de Thomar, que bem necessitada se acha, fazer a prolongação da rua n.º 9 até Mont'Arroyo, estudar o orçamento para a canalisação das aguas na Estrada da Beira até ao Calhabé; e pôr em arrematação uma parte do aterro do Rocio de Santa Clara.

Egreja a concurso — Foi posta a concurso a egreja de S. Miguel de Liceia, diocese de Coimbra.

O caminho de ferro de Benguella — O nosso prezado collega de Lisboa *O Liberal*, publicou um vigorosissimo artigo firmado pelo sr. dr. Evaristo Brandão antigo deputado de S. Thomé e referente ao contracto Robert Williams, do qual extractamos os seguintes periodos:

«Admittir que os portuguezes pódem luctar contra os homens do Norte, ainda que estes só explorem dois caminhos de ferro, tendo um o percurso de 1:500 kilometros, pelo menos, dois dos melhores portos, jazigos mineiros, estes por tempo illimitado e emquanto o concessionario cumprir as condições que a lei e o titulo da concessão lhe impozeram, serviços indigenas insubstituiveis, mattas e florestas do Estado, o uso dos terrenos d'esse que forem necessarios e os terrenos dos particulares que expropriarem, para a *exploração* durante 99 annos de um caminho de ferro entre a bahia do Lobito e a fronteira leste da provincia de Angola, n'uma area de 360:000 kilometros quadrados; e ainda que façam o commercio e a navegação sob o regimen de um tratado differencial a favor dos nossos nacionaes (regimen que elles não deixariam durar muito) só doidos ou vendidos o pódem admittir.

Até o vinho, etc., etc., do Cabo da Boa Esperança inundariam a provincia de Angola, ainda que não fosse senão por contrabando, o qual, com aquella exploração, não se poderia evitar.

. . . .

«Se o estupendissimo negocio Robert Williams for por deante, a provincia de Angola está perdida para Portugal n'um futuro fatalmente proximo, e todo o mundo civilisado poderá desde logo dizer que os portuguezes são realmente uma nação moribunda (lembrem-se da sentença Salisbury) [illegible].»

Fallecimentos — Na ultima quinta feira falleceu nesta cidade a sr.ª D. Mathilde Emilia d'Araujo Vieira, interessante filha do sr. José Ferreira Barbedo Vieira, já extincto tambem, e da sr.ª D. Mathilde Elysa da Silva Araujo Vieira, contando apenas 19 annos de edade.

O seu funeral que se realisou hontem com toda a pompa, foi muito concorrido de pessoas amigas e das relações da familia da finada, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia.

—Tambem no mesmo dia deixou de existir, victimado pelos estragos de um volvo, o antigo commerciante d'esta praça, e abastado capitalista, sr. José João Fernandes Parente, natural de Vianna do Castello.

O seu cadaver ficou depositado no jazigo municipal.

— Ainda na força da edade succumbiu hontem o nosso patricio sr. José Ferreira Martinho Bastos, que, tendo aqui sido commerciante, foi tentar fortuna no Brazil, d'onde regressou ha poucos annos com a saude muito combalida.

A toda a familia enluctada os nossos pezames.

Falta de pagamento — Ainda não foram pagos ao pessoal da Universidade os seus vencimentos de Dezembro ultimo, causando essa falta bastante differença a todo o funccionalismo d'aquelle estabelecimento e muito principalmente aos empregados menores.

Queixa — Queixaram-se nos alguns moradores do extincto convento do Carmo de que uma guarita de madeira, já esfacellada que existe proximo do fundo da Azinhaga, está servindo de sentina, tanto de dia como de noute. E' de esperar que o sr. vereador do respectivo pelouro faça remover d'aquelle local a alludida guarita por ser alli desnecessaria e inconveniente...

Brinde — O sr. Francisco Borges, proprietario da considerada Papelaria Borges, da rua do Visconde da Luz, brindou os seus freguezes com um *port-lettres*, muito bonito e elegante. Agradecemos a offerta.

Real d'agua — O imposto do real d'agua neste concelho rendeu no mez de Dezembro ultimo, a quantia de 781$904 réis, mais 12$116 réis do que rendeu em egual mez do anno de 1901.

Aposentação de cargo não exercido — Pediu a sua aposentação, (tendo já seguido o respectivo processo os tramites legaes, e que apenas falta o *visto* do tribunal de contas), o sr. Espergueira, director *in absentia* da Penitenciaria de Coimbra.

Noutras épocas ninguem acreditaria que podesse ser aposentado um qualquer funccionario publico, sem servir os annos prescriptos pela lei para ter direito á sua aposentação. Hoje, pelo que se vê, ninguem se importa com taes futilidades. E' necessario galardoar um chefe politico? pagar serviços eleitoraes? Prompto. Aposente-se, por exemplo, o director da Penitenciaria de Coimbra, apesar de nunca ter exercido, quer este quer outro qualquer emprego publico, e dá-se esse *bolo-rei* ao amigo que se pretende recompensar!

Quasi podiamos affirmar, que se o partido progressista estivesse no poder, não consentiria em semelhante aposentação tão fóra do commum, graças aos laços que ligam o sr. Esperqueira com o mesmo partido.

Agora, é o que a nossa lia está vendo!

O individuo que vae ser nomeado para o referido logar, (preterindo assim os direitos adquiridos pelo distincto e honrado funccionario, que exerceu com reconhecida competencia o logar de director interino da Penitenciaria de Lisboa, e exerce digna e conscienciosamente o logar de sub-director da de Coimbra) é o sr. dr. José Miranda, auditor administrativo graduado, e administrador do concelho de Coimbra em effectivo serviço.

Para o logar de auditor será nomeado naturalmente o sr. dr. José Maria da Costa, delegado na comarca de Santa Cruz, na Madeira, e para o logar de administrador do concelho de Coimbra, um individuo qualquer.

Bem dizia o velho Miranda:

Carta Constitucional, artigo 1.º, *Trata de ti Miranda.* — Artigo 2.º *Miranda trata de ti.* — Fica revogada toda a legislação em contrario.

Restabelecimento — Está restabelecido da doença que o acommetteu, o sr. Basilio Augusto Xavier de Andrade, considerado proprietario d'esta cidade e agente de bancos e companhias. As nossas sinceras felicitações.

Transferencia — Foi transferido para a direcção das obras publicas de Coimbra, o sr. Florindo Domingues Lemos, apontador de 3.ª classe das obras publicas de Lisboa.

«Revista do Civil» — Voltou novamente a publicar-se esta revista critica e litteraria, redigida pelo sympathico academico Alberto Costa (Pad Zé).

Que tenha longa vida e muitas prosperidades é quanto lhe desejamos.

Indemnisação — O sr. dr. Sousa Refoios requereu em juizo acção de indemnisação pelos prejuizos causados no seu automovel pelo do sr. Francisco Pereira Gonçalves. Os prejuizos são avaliados em 500$000 réis.

Paschoal Parente — No dia 9 de Janeiro de 1792, fez hontem 111 annos, morreu Paschoal Parente, habil pintor napolitano, que trabalhou muito nesta cidade, deixando algumas obras dignas de apreço, como são as pinturas a fresco do tecto da egreja do Seminario, o painel do altar mór da egreja de Santa Theresa, etc. Foi sepultado nesta egreja.

Pelo hospital — O menor de 16 annos José Vicente, da Cruz dos Morouços freguezia de Santa Clara, trazendo uma porção de polvora no bolso para divertimento, incendiou-se lhe queimando-o gravemente.

Deu entrada no hospital.

— Tambem deu entrada no mesmo estabelecimento, uma creança de 13 mezes atacada de diphteria, achando-se em tratamento em logar apropriado.

— Egualmente alli deu entrada para ser tractado de um grande ferimento recebido na cabeça quando cahiu d[illegible] rolando, José da Cruz, de S. Fructuoso, freguezia de Ceira.

Pela academia — A Associação Academica está angariando prendas para uma kermesse que para breve projecto; já tem recebido prendas de alto valor, esperando receber ainda mais. Não estão ainda marcados os dias nem o local para essa kermesse.

— Reune hoje em assembléa geral a Tuna Academica.

Tendo os srs. Caeiro da Matta e Francisco Grillo pedido demissão dos cargos que exerciam na Tuna, e que eram respectivamente de presidente da assembléa geral e de presidente da direcção, a Tuna vae em breve fazer novas eleições.

Doença — Continua gravemente doente o sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, illustre e muito digno professor jubilado da faculdade de medicina.

Ramal de Penacova — Realisou-se hontem uma conferencia entre o sr. deputado dr. Lima Duque, o sr. director das obras publicas de Coimbra e o sr. engenheiro Couraça, chefe da 1.ª repartição da direcção geral d'obras publicas, ficando resolvido, d'accordo com o ministro respectivo, que comecem brevemente os trabalhos do ramal que deve ligar a villa de Penacova com a estrada 48, obra que se acha suspensa ha tempos, e que é de reconhecida necessidade.

Gatunos — A requisição da policia do Porto, vão ser hoje enviados para alli os gatunos hespanhoes Eugenio Gallar e Manoel Py, *o francez*, que aqui se acham detidos na 2.ª esquadra policial.

Receituario — No mez de Dezembro do anno findo foram aviadas na pharmacia da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, para doentes pobres, 886 receitas, sendo 184 repetidas. Além d'estas receitas foram fornecidos medicamentos aos asylos da Mendicidade, de cegos e aleijados, em Cellas, collegios de orphãos e orphãs, pessoal da casa, etc., importando tudo na quantia de 722$369 réis.

Captura — A requisição de sua familia foi hontem preso nesta cidade o menor de 15 annos José Marques Rolha, de Cantanhede, que se ausentára de casa subtrahindo a seu pae uns 70$000 réis, verificando-se na occasião da captura ter gasto já sete mil e tal réis em seu proveito.

Cão hydrophobo — Na quinta feira á noite um cão raivoso, vindo do lado de Fóra de Portas percorreu diversas ruas da cidade, indo na direcção da Estrada da Beira onde mordeu o cão de guarda da fabrica de massas alli situada, seguindo depois para a Arregaça, onde alarmou toda a população. Era perseguido por um grande numero, entre as quaes alguns agentes policiaes, que, comtudo conseguiram matal-o.

Havia mordido antes um homem e 9 cães, no logar dos Palheiros, freguezia das Torres, e só foi morto na ponte da Cidreira pelo caçador Gonçalo de Sá, quando arremettia para os cães que o acompanhavam.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Occidente — Com o n.º 864 do *Occidente* concluiu esta explendida revista o seu 25.º anno de publicação, pelo que é a mais antiga que se publica em Portugal.

Este n.º 864 é primoroso em suas gravuras e artigos. As gravuras representam: Arvore do Natal; A Familia Sagrada, quadro de Raphael; Adoração do Menino Jesus, quadro de Lorenzo di Credi; A Imagem de N. S.ª da Nazareth, no logar do Pendão de Bellas; Um lindo supplemento brinde artistico; Um poggem, aguarella de Ricardo Hogan, o celebre aguarellista portuguez.

Um verdadeiro primor artistico e litterario este numero do *Occidente*.

Semi-Virgens — Acaba de ser posto á venda o 2.º volume d'este soberbo romance de Marcel Prevost, auctor da peça com o mesmo titulo representada por varias vezes no theatro D. Amelia de Lisboa.

A edição é illustrada com gravuras, sendo a capa impressa a côres.

Custa apenas 200 réis e encontra-se na livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa.

Encyclopedia Portugueza Illustrada — Recebemos o fasciculo 21 d'este acreditado diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 487 artigos e 10 figuras.

Continua a assignar-se este esplendido trabalho em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63, 1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

Valores sellados — Foi hontem publicada uma portaria determinando que os diversos valores sellados do anno de 1902: papel sellado da taxa de 100 réis; papel apresentado por particulares na Casa da Moeda para apposição do sello a tinta de oleo; letras selladas fornecidas directamente pelo Estado; letras apresentadas por particulares na Casa da Moeda, para apposição do sello a tinta de oleo e quaesquer outros impressos sellados, continuam a servir no corrente anno de 1903, sendo o seu uso permittido simultaneamente com identicos papeis da emissão dos annos anteriores, uma vez que estes papeis, não tendo sido mandados retirar da circulação, estejam nas condições exigidas pelo regulamento de 9 de Agosto de 1902.

Sómente são mandadas retirar da circulação, para serem trocadas por outras de novo typo, para o anno de 1903, as estampilhas fiscaes do anno de 1902, devendo a sua troca effectuar-se nos termos do regulamento de 24 de Dezembr de de 1901, até 31 de Janeiro de 1903, nas recebedorias dos concelhos e bairros, na da Receita Eventual e na Casa da Moeda.

Agradecimento

oo O ABAIXO ASSIGNADO, restabelecido dos encommodos de saude que ultimamente soffreu, não podendo por emquanto agradecer pessoalmente a todos os seus amigos que o visitaram e se interessaram pelo seu estado, a faz por este meio.

Aos seus patricios, parentes e amigos de Penacova as visitas que lhes mereceu e ainda os actos religiosos que mandaram celebrar na capella da Senhora da Guia, em acção de graças, pelo seu restabelecimento. E tendo d'agradecer publicamente as finezas recebidas, não lhe esquecem os carinhos e a assiduidade do seu medico o ex.mo sr. dr. Luiz Maria Rosette, a quem protesta a sua indelevel gratidão, pelos serviços relevantes que lhe prestou.

Coimbra 9 de janeiro de 1903.

Bazilio Augusto Xavier d'Andrade

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

RESTAURANTE ATHENAS

27 REABRIU este antigo restaurante. O serviço é feito por lista e com os preços marcados.

O novo proprietario,

José Esterão Nunes.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta

197 — Campo Grande — 197

LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

TESTAMENTO

De Antonio Maria Martins Coimbra, natural d'esta cidade, mandado publicar pela sua herdeira e testamenteira D. Maria José Augusta Barata da Silva

Em nome de Deus amen. Eu Antonio Maria Martins Coimbra, achando-me de saude e em meu perfeito juiso, e livre de toda e qualquer coacção, faço o meu testamento pela maneira seguinte: Primeiramente declaro que sou catholico apostolico romano; nesta fé fui educado por meus queridos paes, a qual mais tarde, e felizmente, foi robustecendo o meu espirito pela minha propria razão; nella, pois, tenho vivido e nella desejo morrer e deixar este mundo, do qual não levo saudades pelos desvarios dos homens. Sou natural da cidade de Coimbra, baptisado na freguezia de S. Thiago como filho legitimo de Manoel Antonio Martins e de sua mulher D. Maria da Conceição, ambos já fallecidos, e que sou viuvo de D. Francisca Maria de Jesus, com quem fui casado, mas de quem me separei judicialmente de pessoa e bens em 1866 por sentença proferida na cidade do Porto no mesmo anno, tendo-se feito a competente partilha no inventario a que se procedeu na cidade do Rio de Janeiro em 1875, do que possuo certidões, bem como do saldo de contas, não existindo filhos alguns d'este consorcio. Não tendo portanto herdeiros necessarios que meus bens hajam de herdar, d'elles disponho livremente como se segue, declarando tambem que nada devo a pessoa alguma, a não ser alguma pequena quantia do expediente ou diario que ao tempo da minha morte eu possa dever, mas que em todo o caso será quantia muito insignificante, pois que sempre andei em dia com as minhas contas.

Declaro que vendi a minha casa que possuia no Rio de Janeiro, na rua do Rezende, e que com o seu producto comprei alli doze apolices geraes da divida publica d'aquelle paiz, de juro de 5 % e do valor nominal de um conto de réis cada uma, moeda d'aquelle paiz, as quaes apolices se acham averbadas em meu nome na Caixa da Amortisação da mesma cidade do Rio de Janeiro, conforme a certidão no meu cofre. Estes documentos (as apolices) acham-se depositadas no Banco Commercial do Rio de Janeiro, rua Primeiro de Março, n.º 59, e estão á minha ordem conforme se verá dos documentos, e pela minha correspondencia com este Banco no meu cofre, e é este Banco que alli me vae recebendo os juros das mesmas apolices. Os numeros d'estas, tambem se acham designados na minha correspondencia. Tenho tambem neste Banco algum dinheiro que vence o juro de 5 %, e tanto este dinheiro como as apolices, tudo está, como já disse, em minha conta corrente e á minha disposição, como se verá pela correspondencia entre mim e o Banco Commercial. Declaro mais que nesta data não tenho fundos nem correspondencia no Brazil senão com este Banco acima referido, e que não tenho retirado d'aquelle paiz estes valores, em razão do actual máu cambio, preferindo a conservação d'estes fundos naquelle Banco, que alli me vão rendendo 5 %. Este mesmo systema aconselho eu aos meus herdeiros emquanto durar esta crise, mas elles farão como melhor entenderem, retirando-os, ou continuando como está até melhor cambio.

Desejo que o meu funeral seja feito á vontade da minha primeira testamenteira D. Maria José Augusta Barata da Silva, e ser amortalhado com o habito da minha Ordem Terceira, sem fausto algum e com muita humildade, pois que nunca me illudi com as vaidades do mundo onde só é grande a virtude.

Desejo que sejam convidados doze asylados do Asylo de Mendicidade d'esta cidade, para que assistam á minha encommendação e a uma missa de corpo presente, e esmola de dois mil réis (prata) que se mandará rezar por minha alma, e por padre virtuoso. Que em seguida, os mesmos doze asylados acompanhem o meu corpo ao cemiterio sem mais convites, depois do que se entregará a cada um d'estes doze asylados a esmola de seiscentos réis (prata).

Desejo que este meu testamento se cumpra inteiramente dentro do prazo de um anno, se antes não fôr possivel, o que certamente será, pois que não tenho negocios complicados, e confio que o meu testamenteiro fará para isso toda a diligencia.

Declaro que tenho plena confiança na probidade, consciencia e bom governo da minha primeira testamenteira D. Maria José Augusta Barata da Silva, por isso desejo e peço aos meus testamenteiros, ou a qualquer auctoridade que porventura possa ou deva intervir no processo e cumprimento d'este meu testamento, que tudo se faça de harmonia com a mesma minha herdeira e primeira testamenteira, e de modo que, nem ella seja incommodada, nem fique lezada em seus direitos, nem os capitaes deixem de ter a applicação que lhes destino.

Deixo a cada um dos meus criados ou criadas que ao tempo da minha morte estiverem ao meu serviço na minha casa, a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo a cada uma das minhas sobrinhas, filhas de meu fallecido irmão José Maria Martins e de D. Guilhermina, de nomes Albertina, Maria, Eliza, Julia e Guilhermina, uma inscripção de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis cada uma.

Deixo ás minhas tres sobrinhas filhas de minha fallecida irmã D. Carolina Adelaide, e de nomes Maria da Pureza, Maria da Conceição e Maria Candida, a cada uma d'ellas, duas inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis cada uma.

Deixo a minha sobrinha, viuva, Maria José dos Santos Everard, tambem filha de minha fallecida irmã D. Carolina Adelaide, o usufructo vitalicio de duas inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis cada uma, e a propriedade d'estas duas inscripções a deixo em partes eguaes aos seus dois filhos de nomes José e Adelaide.

Deixo a meu sobrinho José Maria dos Santos, tambem filho de minha fallecida irmã D. Carolina Adelaide, o usufructo vitalicio de duas inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis cada uma, e a propriedade d'estas duas inscripções a deixo a seus filhos em partes eguaes.

Deixo a minha irmã D. Maria Lusitana, o usufructo vitalicio de duas inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis cada uma, e a propriedade d'estas duas inscripções a deixo á mesma minha sobrinha viuva acima mencionada Maria José dos Santos Everard. Mais deixo e entrego a esta minha irmã D. Maria Lusitana, os dois retratos a oleo dos nossos queridos pae e mãe que se acham na minha sala, e por sua morte os poderá entregar áquelle de nossos parentes que mais os estimar. Entrego-lhe tambem uma caixinha de charão que está no meu gabinete que encerra algumas reliquias de sentimentos religiosos que lhe deixo, por serem as proprias que a nossa boa e santa mãe me lançou ao pescoço quando eu embarquei para o Brazil. Ellas naufragaram comigo, mas com a mesma fé que as levei, voltaram á patria, abraçar quem tão santamente guiou meus tenros annos.

Deixo ao meu afilhado José Bento, filho de José Bento, que foi pedreiro nesta cidade, e de Adelaide, sua mulher, ambos já fallecidos, a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo ás minhas duas afilhadas, filhas de José Miguel e de Maria da Graça, d'esta cidade, de nomes Isabel e Belmira, a quantia de doze mil réis em dinheiro para ambas.

Deixo á minha afilhada Maria, filha de Antonio Maria Pera e de Maria da Luz, residente nesta cidade, a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo ao meu afilhado Jacintho, filho de Tito da Silva Lizardo, já fallecido, e de Maria Isabel, d'esta cidade, a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo á minha afilhada Maria, filha de Thomaz Corrêa e de Maria da Assumpção, do logar de S. Fructuoso, a quantia de oito mil réis em dinheiro.

Deixo aos meus dois afilhados, de nomes Maria e Antonio, filhos de Joaquim Henriques e de Mariana de Jesus, do logar do Espirito Santo, freguezia de S. Martinho do Bispo, a quantia de vinte mil réis em dinheiro para ambos; e a seus paes e meus compadres Joaquim Henriques e Mariana de Jesus, lhes deixo a quantia de trinta mil réis em dinheiro para ambos.

Deixo a Manoel Rodrigues, que foi meu criado, natural da Boiça, freguezia de Ceira, a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo a meu afilhado Antonio, filho de Antonio Fachada e de Maria José, do logar de S. Fructuoso, a quantia de dez mil réis em dinheiro, e a seus paes e meus compadres Antonio Fachada e Maria José, a quantia de vinte mil réis em dinheiro para ambos.

Deixo á minha afilhada Maria, filha de Manoel Pires e de Joaquina da Conceição, residentes nesta cidade, a quantia de vinte mil réis em dinheiro, e a seus paes e meus compadres, a quantia de quarenta mil réis em dinheiro.

Deixo a Manoel Maria, marceneiro nesta cidade, que foi meu criado, e irmão do sobredicto meu compadre Manoel Pires, a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo ao meu afilhado Antonio, filho de meu primo Abilio Maria Martins e de D. Adelaide, residentes nesta cidade, uma inscripção de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis. Deixo-lhe mais a minha mezinha de mogno do jogo de Gamão com suas pedras de marfim e copos do mesmo, assim como o jogo da Gloria; mais uma estante de páu jacarandá para estudo; mais um tinteiro de metal amarello e porcelana; mais uma pedra encaixilhada para fazer contas; mais o meu cavaquinho, tambor, pandereta hespanhola e castanholas de marfim; mais uma bengalla tripeça com assento de lôna trançada que serve de cadeira; um releginho bussola para marcar o norte, duas medalhas das exposições universaes de Londres e do Porto, um botão de ouro liso para collarinho de camisa, uma prisão de coralina para abotoadura de casaco, um par de botões de ouro lavrados com esmalte para punhos de camisa, e mais um embrulhinho lacrado que está no meu cofre com o seu nome.

Deixo á minha afilhada Julia, filha do sobredicto meu primo Abilio Maria Martins e de D. Adelaide, uma inscripção de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis. Mais lhe deixo uma caixinha de nogueira preta, a qual encerra dentro varias vistas de costumes de alguns paizes, com o seu competente binoculo para seu recreio nas horas vagas; mais um jarro e bacia de crystal para lavatorio; mais uma pequenina pena lapis de ouro, e outra para escrever tambem de ouro com bico de platina; mais o meu licoreiro cofre de páu preto com embutidos de metal, e serviço de quatro garrafinhas e doze calix de crystal fino bordados para licor; mais uma rede de dormir ao uso do Brazil (a maior) e com os seus dois ganchos; um annel de ouro constante da caixinha n.º 1, o qual tem no centro uma saphyra cravejada em volta de pequeninos brilhantes, e mais um embrulhinho lacrado que está no meu cofre com o seu nome.

Deixo ao Juliosinho, filho do sobredicto meu primo Abilio Maria Martins e de D. Adelaide, uma inscripção de assentamento da Junta do Credito Publico Portuguez, e do valor nominal de um conto de réis. Mais lhe deixo o meu elephante e o boneco da caixinha de que elle gostava muito, e um embrulhinho lacrado que está no meu cofre com o seu nome.

Deixo a meu primo e compadre Abilio Maria Martins, residente nesta cidade, a minha arma caçadeira de dois canos, rede e mais accessorios de caça, assim como as outras armas pequenas; mais um cofre para guardar polvora sem perigo, em fórma de pipa; mais um nivel de agua em sua caixa, marca E. P. S.; um bastão de canna da India para uso no campo com ponteira de prata, duas fechaduras de metal amarello inglezas com segredo de campainha para aviso; mais as minhas malas de viagem de coiro e tapete; a minha lanterna de furta-fogo; um estojo grande de mogno ou secretaria de viagem com ferragem de metal amarello; um par de botões de ouro para punhos de camisa com pedras rôxas; mais o meu annel de ouro massiço com as iniciaes do meu nome, e tambem a minha bengala de páu tartaruga que eu trouxe do Brazil, que tem castão de ouro com a minha firma.

Deixo a minha comadre D. Adelaide, esposa do sobredicto meu primo Abilio Maria Martins, um embrulhinho lacrado no meu cofre com o seu nome, e como lembrança de minha amizade, o meu annel de ouro esmaltado de preto que tem um brilhante de primeira agua, o qual peza um quilate e um grão, constante da caixinha n.º 2.

Deixo ao asylo dos cegos e aleijados do districto de Coimbra, estabelecido no dormitorio novo do extincto convento de Cellas, a quantia de trinta mil réis em dinheiro para serem encorporados no capital dos seus fundos, cujos rendimentos são destinados ao custeio d'este asylo, na conformidade do seu regulamento de 22 de Março de 1892 (art. 3.º).

Deixo ao orphão de pae, o mais desherdado e opprimido da fortuna, d'esta minha freguezia de S. Bartholomeu, que viva solteiro em companhia de sua mãe viuva e pobre, que trabalhe por um officio honesto, e que melhores provas tenha dado de ser filho obediente, dedicado e exemplar, em proteger sua mãe na sua velhice, amparando-a e repartindo com ella o producto do seu trabalho; digo, deixo-lhe a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo a quantia de trinta e sete mil réis em dinheiro (prata) para serem distribuidos em esmolas de mil réis cada uma por trinta e sete viuvas pobres e honestas d'esta cidade que tiverem um ou mais filhos, sendo preferidas as que tiverem mais do que um no mesmo gráu de pobreza.

A escolha dos contemplados nestas duas ultimas disposições, fica á approvação da minha primeira testamenteira D. Maria José Augusta Barata da Silva, auxiliada por qualquer dos outros meus testamenteiros, a quem peço que se informem com verdade das pessoas mais necessitadas por uma escolha consciencios da verdadeira pobreza.

Deixo a quantia de trinta e sete mil réis em dinheiro (prata) para serem distibuidos em esmolas de mil réis cada uma por trinta e sete pobres de ambos os sexos mais necessitados da freguezia de S. João Baptista de Figueiró dos Vinhos, onde o meu querido Jacintho foi baptisado, pois tantos foram os annos que elle viveu. Estes pobres devem ser escolhidos os mais necessitados da freguezia pelo prior que nessa occasião parochiar a egreja. Deixo mais a esmola de mil réis (prata) para que no dia da distribuição d'estas esmolas, o mesmo parocho reze uma missa por alma de Jacintho Adelino Barata da Silva, nascido em Figueiró dos Vinhos aos 25 de Março de 1856, e fallecido nesta cidade de Coimbra em minha casa sob a minha protecção, e fazendo parte da minha familia, no dia 5 de Maio de 1893. A esta missa, que deverá ser rezada na mesma egreja de S. João Baptista, deverão assistir os pobres que forem contemplados com esta esmola, os que poderem.

Deixo ao estabelecimento dos expostos d'esta cidade de Coimbra, com applicação ao tratamento e alimentação das creanças expostas, a quantia de vinte mil réis em dinheiro.

Deixo ao Asylo de Mendicidade d'esta cidade de Coimbra, com applicação ás suas mais urgentes necessidades, a quantia de vinte mil réis em dinheiro.

Deixo ao Asylo da Infancia Desvalida de Santo Antonio da Pedreira d'esta cidade de Coimbra, para encorporar ao capital dos seus fundos destinados ao custeio d'este Asylo, a quantia de vinte mil réis em dinheiro. Peço á digna direcção d'este Asylo, que mande rezar por minha alma, e uma só vez, uma missa na sua capella, e no proprio altar de Santo Antonio, e que a este acto assistam as creanças asyladas que poderem.

Deixo á Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia d'esta cidade de Coimbra, de que sou irmão, para encorporar ao capital de seus fundos, e applicação ao custeio do seu hospital no tratamento dos nossos irmãos pobres, a quantia de quarenta mil réis em dinheiro, com a condição de que se o governo em qualquer tempo futuro, vier a apossar-se dos fundos d'esta Ordem Terceira, esta mesma quantia passará a pertencer ao hospital da Universidade de Coimbra.

Deixo á imagem de Nossa Senhora da Conceição, que se venera na egreja de S. Thiago d'esta cidade de Coimbra, para ser applicado ás despezas do seu culto naquillo que o sr. bispo conde determinar, a quantia de vinte mil réis em dinheiro.

Deixo á imagem de Nosso Senhor dos Passos da Graça, d'esta cidade de Coimbra, para ser egualmente applicado ás despezas do seu culto, no que o mesmo sr. bispo conde determinar, a quantia de vinte mil réis em dinheiro.

Deixo aos religiosos padres Catholicos Apostolicos Romanos, portuguezes, (se bem me recordo, da Ordem de S. Francisco, e no convento de S. Salvador), que em Jerusalem guardam com tanta dedicação o Santo Sepulchro e mais logares sagrados, soffrendo dos turcos, e arabes, insultos e oppressões, com tanta abnegação e paciencia evangelica, digo, deixo-lhes com applicação ás suas mais urgentes necessidades, a quantia de cincoenta mil réis (ouro). O meu testamenteiro porá á disposição do ex.mo sr. bispo conde, esta quantia, a quem eu peço o seu auxilio para a fazer chegar ao seu destino como via mais competente, e pelo que eu, certo do favor de s. ex.ª aqui lhe deixo os meus agradecimentos.

Fica entendido que, o que deixo nas minhas disposições de deixas e esmolas, etc., é por uma só vez, e bem assim que, as quantias com que contemplo os meus afilhados, devem ser por seus paes ou tutores conservadas, e por estes entregues aos proprios meus afilhados quando chegarem á sua maioridade ou emancipação. Que as mesmas deixas ou esmolas em dinheiro, devem ser pagas em moeda corrente de cedulas ou notas, excepto aquellas em que designadamente declaro que sejam pagas em prata ou ouro; e com referencia aos estabelecimentos de caridade, o que lhes deixo, é na hypothese d'elles existirem á hora do meu fallecimento exercendo actos de beneficencia; portanto, se o contrario acontecer com algum, esse perderá o direito ao que deixo.

Declaro neste meu testamento que, no meu cofre, se achará um embrulho em separado, e convenientemente lacrado que encerra a quantia de dois contos e quarenta e seis mil réis em ouro de libras esterlinas inglezas, em que entram as seguintes moedas portuguezas a saber: um dobrão de vinte mil réis, de D. João V, era de 1727; mais meio dobrão de dez mil réis, de D. João V, era de 1726; mais duas peças, sendo uma de D. João VI, era de 1822; e outra de D. Maria I, era de 1789; e mais duas corôas em prata de D. Maria II. O mesmo embrulho tem uma declaração minha por minha letra do

seu contheudo e procedencia. Este dinheiro não é meu, e pertence á minha governante e primeira testamenteira D. Maria José Augusta Barata da Silva, que ella me entregou ha annos para eu lh'o guardar no meu cofre; portanto, peço ao meu testamenteiro, ou auctoridade competente o favor de lh'o entregarem fiel e conscienciosamente como seu que é, e não só nesta mesma especie de ouro, mas essas mesmas proprias moedas que alli se encontram reunidas e lacradas por serem as proprias que recebi da sua mão. Quando eu tomei conta d'este dinheiro, as libras não tinham premio, mas hoje que têem, certo é que este premio tambem pertence a sua dona, se ella as quizer trocar. No caso, inesperado, de que, as competentes auctoridades venham a contestar aquella procedencia d'este dinheiro, e julguem nulla a mencionada minha declaração, de ser sua dona a referida D. Maria José Augusta Barata da Silva, nesse caso determino que aquella quantia, considerada assim como propriedade minha, seja do mesmo modo entregue á mesma D. Maria José Augusta Barata da Silva, porque lha deixo como legado de propriedade sua para todos os effeitos. Neste caso, e para que ella não seja lezada, determino tambem que pela minha testamentaria sejam pagos os direitos de transmissão da referida quantia de dois contos e quarenta e seis mil réis, de modo que, em qualquer dos dois casos mencionados, esta legataria receba integralmente aquella quantia por inteiro por que é sua.

Em seguida declaro, que depois de cumprido tudo o que acima deixo determinado, constituo minha universal herdeira, a minha primeira testamenteira D. Maria José Augusta Barata da Silva, a qual fica usufructuaria da minha casa e quinta da Saudade no valle da Arregaça, e da minha casa com seu quintal na rua do Corpo de Deus n.º 42, em que estou vivendo. Tambem fica usufructuaria de doze contos de reis em ouro (libras esterlinas) existentes no meu cofre, e correspondentes pelo agio actual a quinze contos quatro centos sessenta e tres mil e duzentos réis em notas do Banco de Portugal, e fica egualmente usufructuaria de oitenta inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, do valor nominal de um conto de réis cada uma.

Constituo a mesma D. Maria José Augusta Barata da Silva, herdeira de propriedade de todo o remanescente a saber: de todos os valores em ouro, prata, papeis de credito, joias, etc., encontrados no meu cofre que sobrarem dos legados instituidos neste meu testamento e que não tiverem destino, e bem assim de todos os moveis e utensilios, tanto da casa como da cultura, existentes na minha casa e quinta da Saudade, e na minha casa com seu quintal da rua do Corpo de Deus, e bem assim de quaesquer bens mobiliarios e immobiliarios, direitos e acções não especificados neste meu testamento.

Dos moveis d'esta ultima casa, exceptuo os seguintes que, logo depois da minha morte serão entregues á Misericordia de Coimbra por que lhos deixo em propriedade a saber: Da minha livraria, todos os livros que a Misericordia mandar escolher para estudo dos seus orphãos, onde se encontram alguns de instrucção secundaria, preparatorios, e curso de pharmacia, grammaticas e diccionarios de linguas, Bouillet, diccionario de historia e geographia, Biblia Sagrada (7 volumes) geometria, chimica, botanica, philosophia, instrucção e historia, etc. De instrumentos physicos: um radiometro, um thermometro, um barometro helosterico, um microscopio de Nachet et Fils, um telescopio ou oculo de longa-mira montado em columna para observação dos astros. Mais uma esphera terrestre, um mappa mundi (grande formato), outro mappa genealogico, historico, chronologico, diplomatico e litterario do reino de Portugal e seus dominios antigos e actuaes. Mais um quadro com as maximas de Fenelon em verso e moldura dourada para collocar na aula dos meninos orphãos. Mais o meu piano e meu orgão com seus accessorios, musicas, methodo de ensino, sua cadeira propria e capa. Mais as minhas duas rebecas (de auctor) com suas caixas, e uma outra de construcção propria para estudo, musicas que lhes pertencem e estante etc., cujos moveis, logo depois do meu fallecimento passarão em propriedade para a Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Instituo a mesma Misericordia de Coimbra, legataria de propriedade de tudo o que por este meu testamento fica usufructuaria a mesma minha primeira testamenteira D. Maria José Augusta Barata da Silva, que, recapitulando, vem a ser: a minha casa e quinta da Saudade no valle da Arregaça, a minha casa com seu quintal na rua do Corpo de Deus, doze contos de réis em ouro correspondentes pelo agio actual, a quinze contos quatro centos sessenta e tres mil e duzentos réis em notas do Banco de Portugal, e oitenta inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de um conto de réis cada uma, para que, depois do fallecimento d'esta usufructuaria, a Misericordia de Coimbra tome posse desse legado, cujos rendimentos terão a applicação que passo a designar:

No collegio das orphãs, será instituida uma secção denominada — *Secção de Santa Maria* — a qual será representada por seis meninas orphãs nas condições das admittidas regularmente naquelle collegio. Estas meninas serão internas vivendo sempre no collegio como as outras orphãs a cargo da Misericordia, e succeder-se-hão umas ás outras á medida que forem sahindo do collegio. A sua edade para poderem sahir do collegio será a de vinte e um annos, e a sua alimentação e vestuario deverá ser sempre calculada pela media das despezas semelhantes com as outras crianças do collegio. Esta secção terá o seu principio logo que a Santa Casa da Misericordia tome posse d'este legado, e existirá sempre para o futuro neste collegio. O pensamento que tive, com referencia ao ensino d'estas meninas nesta secção, foi, o indispensavel e mais vantajoso para ellas ganharem de futuro o pão da vida, e isto com affastamento de prendas mais luxuosas que só competem e ficam melhor a senhoras de classes mais elevadas, salvo apparecendo um genio pouco vulgar que se deva aproveitar. E' bem util á sociedade e a si propria, uma mulher que saiba bem ler, escrever, contar, e doutrina christã: cozinhar com perfeição e mais que o trivial: engommar com limpeza e mais que o lizo: fazer meia e tecer: trabalhar com perfeição em toda a obra de costura branca e de côr: tomar todas as medidas, e talhar por suas proprias mãos sem auxilio alheio todas as obras do uso d'uma senhora, e acabal as tanto de roupas brancas, como de vestidos de côr, para o que são indispensaveis algumas noções de desenho proprio para o officio de alfaiate, o que eu muito recommendo, isto além do mais que conduza a ser uma boa governante de casa com economia. Foi este o intuito que me guiou no ensino das meninas d'esta secção por me parecer o mais proficuo e proveitoso para o seu futuro estabelecimento, que eu desejava se cumprisse, e que submetto á sabia administração da Misericordia.

As meninas d'esta secção, usarão sempre no collegio, e em actos publicos e solemnes, de um pequeno distinctivo que symbolise a Caridade, e eu, por devoção propria, peço para que todos os annos no dia 8 de Dezembro, as mesmas meninas elevem ao Ceu um cantico religioso em acção de graças a Santa Maria, como protectora que fica sendo d'esta secção, e que este hymno seja acompanhado pelos harmoniosos sons do meu orgão que, por este meu testamento deixo á Misericordia.

Quando estas meninas chegarem á edade de vinte e um annos em que têem de sahir do collegio, é de crer que já estejam habilitadas nas sobreditas prendas; será então, no acto da sua sahida que, cada uma d'ellas, assim como as que de futuro lhe forem succedendo, receberá da Santa Casa da Misericordia, que eu lhe deixo a titulo de ajuda de custo para a sua primeira collocação e por uma só vez, a quantia de quarenta mil réis em dinheiro, e a Misericordia lhes diligenciará uma casa honesta onde ellas principiarão a ganhar a sua subsistencia, como tão caridosamente a Santa Casa costuma proceder para com as outras orphãs a seu cargo.

No collegio dos orphãos, se instituirá uma outra secção similhante, denominada — *Secção de S. Jacintho* — a qual será representada por dois orphãos nas mesmas condições dos admittidos regularmente naquelle collegio, os quaes serão destinados a seguirem o curso pharmaceutico de primeira classe na Universidade até obterem o seu diploma. Farão parte d'esta mesma secção mais quatro alumnos nas mesmas condições de orphãos pobres, mas os estudos d'estes quatro alumnos, não excederão os de intrucção primaria, com algumas noções de desenho proprio para a sua carreira, pois que estes quatro rapazes só se dedicarão a officios fabris ou artes mechanicas ensinadas nas officinas da Misericordia. Serão internos e succeder-se-hão uns aos outros á medida que forem sahindo do collegio, e tudo em proporção com o rendimento d'este meu legado. Com referencia aos dois alumnos destinados a pharmacia, serão tambem internos e sempre residentes no collegio da Misericordia, excepto quando as suas lições forem fóra do collegio, ou quando tenham de praticar pharmacia, ou quando por qualquer outra circumstancia aqui imprevista a Misericordia o julgue necessario; fóra d'isto a sua residencia habitual e propria, será sempre dentro do collegio como os outros orphãos até á conclusão do seu curso. Este é o meu pensamento e desejo, por achar mais bonito, mais proprio, e mais conveniente, que elles acabem o seu curso dentro da sua propria casa, como era antigamente costume; mas, se por alguma razão plausivel a administração da Misericordia julgar isto incompativel com os regulamentos da Santa Casa, neste caso não me opponho a que se faça como ella mais sabiamente determinar.

Concluido que seja o curso de pharmacia de um dos dois estudantes, e obtida a sua carta, será logo o seu logar occupado por outro que já deve ter preparatorios, de modo que nesta secção hajam sempre dois estudantes que estudem e frequentem o curso pharmaceutico de primeira classe, embora um já na Universidade, e outro ainda em preparatorios no collegio, e assim se irão succedendo uns aos outros, a fim de que haja sempre dois.

Quando algum dos dois alumnos de pharmacia mostrar incapacidade para esta carreira, a Misericordia o fará substituir por outro d'entre os quatro restantes d'esta secção, e se ainda entre estes quatro não houver nenhum nas devidas condições, a Misericordia fará a escolha entre os mais orphãos do seu collegio, e o escolhido ficará logo fazendo parte d'esta secção de S. Jacintho.

Esta secção terá tambem principio logo que a Santa Casa tome posse d'este legado, e existirá sempre para o futuro neste collegio.

Os meninos d'esta secção, deverão tambem usar sempre no collegio e em actos publicos e solemnes, de um egual e pequeno distinctivo que symbolise a Caridade, como recommendei quando fallei das meninas, e com a mesma devoção peço para que egualmente, todos os annos, no dia 3 de Julho, estes meninos elevem tambem ao Ceu um cantico religioso, que a egreja aconselhe, em acção de graças a S. Jacintho, como protector que fica sendo d'esta secção, e que este hymno seja do mesmo modo acompanhado pelos harmoniosos sons do mesmo orgão que, por este testamento eu deixo á Santa Casa da Misericordia.

Conseguida que seja a carta de pharmaceutico de primeira classe, o subsidiado receberá da Misericordia, assim como os mais que de futuro lhe forem succedendo, a quantia de oitenta mil réis em dinheiro que eu lhe deixo por uma só vez a titulo de ajuda de custo para a sua primeira collocação.

Os quatro alumnos d'esta secção destinados a officios fabris, sahirão do collegio logo que saibam bem o seu officio, e a Misericordia lhes diligenciará um bom patrão ou mestre onde elles possam principiar a ganhar a sua vida pelo seu officio, e bem assim os guiará por esta vez com os seus saudaveis conselhos, como tão caridosamente a Santa Casa costuma proceder para com os outros orphãos a seu cargo, a fim de que estes rapazes se portem sempre na sociedade conforme a educação alli recebida. Aquelle, ou aquelles, que na classe dos quatro destinados a officios fabris, se distinguirem por seu bom comportamento, bôa applicação na aprendizagem do seu officio, e respeito devido a seus mestres e superiores, receberá da Misericordia no acto da sua sahida, que eu lhe deixo a titulo de premio, e por uma só vez, a quantia de oito mil réis em dinheiro.

Como se verá pela minha correspondencia com o Banco Commercial do Rio de Janeiro, tenho neste Banco em conta corrente e á minha ordem, doze apolices da Divida Publica d'aquelle paiz, do valor nominal de um conto de réis cada uma, e juro de 5 %, moeda do mesmo paiz, cujos numeros constam da minha correspondencia com o mesmo Banco, e das quaes apolices, o mesmo Banco me vae alli recebendo os juros semestralmente. Tenho tambem neste Banco algum dinheiro que vence o juro de 5 %, os quaes, juros, vão accumulando ao capital dos mesmos juros, e isto tambem em conta corrente á minha ordem. Estas doze apolices deixo-as eu tambem á Misericordia de Coimbra, podendo a mesma Misericordia apossar-se d'ellas logo depois do meu fallecimento, pois que lh'as deixo em propriedade para fazerem parte, e serem annexadas ao legado acima declarado para a Misericordia com destino ás duas respectivas secções de Santa Maria, e de S. Jacintho, e para que o rendimento d'estas mesmas apolices, desde a minha morte, e accumulado áquelle legado, vá reforçar em tempo competente aquella minha instituição das duas secções de Santa Maria, e de S. Jacintho. Ficam portanto annexadas ao mesmo legado para a Misericordia, com o sabido destino, acima declarado, mais estas doze apolices existentes no Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Deixo em propriedade ao hospital da Universidade de Coimbra, o dinheiro que ao tempo do meu fallecimento eu tiver no mesmo Banco Commercial do Rio de Janeiro, procedente dos juros vencidos até essa data d'aquellas mesmas doze apolices, e da capitalisação d'estes juros até á data da minha morte, pois que, como acima disse, só depois do meu fallecimento em diante, é que o rendimento d'aquellas doze apolices começará a pertencer á Misericordia assim como as mesmas apolices. Este dinheiro legado ao hospital da Universidade, será applicado nas suas obras, de um plano geral de reconstrucção adoptado nessa época, com exclusão das obras de simples reparações.

Entende-se que, das forças d'esté meu legado, sahirão tambem as despezas de matriculas, livros e cartas de pharmacia para os estudantes, e quaesquer despezas inherentes ás duas respectivas secções de Santa Maria, e de S. Jacintho.

Nas inscripções dos mencionados orphãos e orphãs, nos livros da Misericordia, e em todos os documentos relativos a estas duas secções de S. Jacintho e de Santa Maria, será sempre mencionado o nome da secção a que o individuo pertence, accrescentado — do legado de Antonio Maria Martins Coimbra.

Comquanto aqui se manifeste bem, que as forças d'este meu legado podem fazer face aos presentes encargos, e, não obstante ser provavel que este meu legado seja augmentado depois da minha morte, ainda assim, para prevenir algum embaraço que ao principio se possa dar sómente relativo á adopção d'aquelles quatro alumnos com destino a officios fabris, accrescento: que se a Misericordia, ao principio, achar nisso algum embaraço pecuniario, poderá supprimir algum d'estes quatro, se tanto fôr necessario, para o immediato desempenho d'este legado, comtanto que, sejam admittidos logo que se reconheça que o rendimento chega tambem para os quatro, ou algum d'elles, tanto quanto seja compativel com o que fôr possivel e razoavel. Conhecido, como fica o meu pensamento, confio e peço á Misericordia, como mãe dos pobres que é, que seja interprete das minhas benevolas intenções. Em quanto aos dois alumnos d'esta mesma secção de S. Jacintho destinados á pharmacia, esses fazem parte obrigatoria d'este legado, pois que nunca poderão deixar de existir nesta secção, nem serem diminuidos nem augmentados no seu numero.

Logo depois do fallecimento da usufructuaria d'este legado, D. Maria José Augusta Barata da Silva, a Misericordia de Coimbra tomará a seu cargo a conservação e limpeza do meu jazigo, que tenho no cemiterio da Conchada, para os meus restos mortaes e das duas pessoas cujos nomes se acham gravados na frente do mesmo jazigo, com exclusão de alli ser depositado qualquer outro cadaver. Para se manter a limpeza e decencia d'este jazigo, a Misericordia empregará sempre a sua vigilancia pelo decurso do anno para que se não accumulem difficuldades futuras na sua limpeza. Na segunda quinzena dos mezes de Outubro, será sempre limpo interna e externamente, por ser no dia 2 de Novembro que a camara municipal faz alli na sua capella, a sua festa de commemoração dos fieis defunctos, e pede aos proprietarios dos jazigos para que mandem limpar aquellas suas propriedades. Os dois canteirinhos que o jazigo tem dos lados, devem conservar-se sempre cultivados com flores da estação plantadas no seu terreno e não em jarras, mas plantas baixas, e regadas para sua vegetação, isto sem mais apparato, como até o presente eu tenho feito. Recommendo e peço á administração da Misericordia que, nestas limpezas, nunca se empreguem ferramentas de canteiro ou lavrantes, porque estragam a perfeição dos arabescos e ornatos já alli gravados; mas sim que nestas operações se faça uso sómente de agua, sabão, pinceis ou brochas de brochantes, esponjas e pannos, etc. Este jazigo, para effeito da sua conservação, conforme as recommendações que aqui faço, fica sendo propriedade da Misericordia, embora a mesma Misericordia o possa considerar como simples encargo do meu legado.

Recommendo aos meus testamenteiros, e a todos, que não quero corôas, nem dentro nem por fóra do meu jazigo. Sei que quem me amou no mundo terá saudades minhas, assim como eu as levarei d'elles, mas são saudades com algumas orações vossas, que eu acceito, e que muito e muito do coração vos agradeço.

A Santa Casa da Misericordia de Coimbra, ficará obrigada a mandar rezar perpetuamente tres missas cada anno, ás quaes assistirão as meninas e os meninos das duas secções de Santa Maria, e de S. Jacintho que nesses annos frequentarem as duas secções, e os que puderem, sendo: uma missa por alma de Jacintho Adelino Barata da Silva, em todos os anniversarios do seu fallecimento (5 de Maio de 1893), outra por alma de sua mãe Maria José Augusta Barata da Silva, em todos os anniversarios depois d'ella fallecer, e outra por minha alma em todos os anniversarios depois da minha morte.

O cumprimento e desempenho do que tenho dito, com referencia a este legado que deixo á Misericordia de Coimbra, relativamente ás duas secções de Santa Maria, e de S. Jacintho, por mim instituidas no seu collegio, constitue para a mesma Misericordia uma condição obrigatoria para os effeitos d'estes legado.

Nomeio para meus testamenteiros, em primeiro logar á sobredita minha herdeira D. Maria José Augusta Barata da Silva. Em segundo logar ao meu amigo o ex.mo sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, actual reitor da Universidade de Coimbra. Em terceiro logar, a meu

primo e compadre o sr. Abilio Maria Martins, residente e ourives nesta cidade. E em quarto logar ao sr. Manuel Martins Ribeiro, tambem residente e ourives nesta cidade.

Ao meu segundo testamenteiro, o sr. Dr. Costa Simões, deixo-lhe como lembrança de minha amizade consideração e respeito, os meus dois botões de ouro esmaltado de preto para peito de camiza, com cadeias de prisão, os quaes têem dois brilhantes de primeira agua, e que pezam, uma das pedras dois quilates, e a outra dois quilates menos um 16 e um 64 avos, e constantes das duas caixinhas n.º 5 e n.º 6 Ao meu terceiro testamento, e meu primo o sr. Abilio Maria Martins, deixo-lhe como lembrança de minha amizade, o meu relogio de ouro meio chronometro com a sua corrente tambem de ouro, que eu trouxe do Brazil, assim como a sua columna propria para o suspender. Mais lhe deixo o meu annel de ouro esmaltado de preto com um brilhante que peza tres quilates, zero de grãos, um oitavo e um 16 e um 32 avos, ou doze grãos e meio, um quarto, um oitavo de grão, constante da caixinha n.º 3. Ao meu quarto testamenteiro o sr. Manuel Martins Ribeiro, deixo-lhe como lembrança de minha amizade, o meu botão de ouro esmaltado de preto, e com cadeia de prizão para peito de camiza, com um brilhante de primeira agua que peza um quilate, dois grãos, um oitavo e um 16 avos, ou seis grãos e meio e um quarto de grão, constante da caixinha n.º 4. A todos peço, e a cada um por sua ordem, queiram acceitar e cumprir este encargo; e se a minha primeira testamenteira D. Maria José Augusta da Silva, recusar esta jurisdicção e a delegar em qualquer outro dos testamenteiros nomeados, a esse que acceitar, deixo eu mais a quantia de quatro centos mil réis em dinheiro.

As inscripções, dinheiro em ouro, prata, notas do Banco, escripturas, documentos, correspondencia com o Banco do Rio de Janeiro, joias, seus pezos e avaliações por um joalheiro de Lisboa, tudo está no meu cofre. E por esta fórma dou por concluido este meu testamento feito em duplicado que ficam, um em meu poder, e outro archivado no governo civil d'esta cidade de Coimbra, do qual tenho recibo no meu cofre, ambos por mim escriptos, rubricados e assignados, que quero se cumpra e guarde como nelle se contém.

Coimbra, 14 de Setembro de 1896.

Antonio Maria Martins Coimbra.

AUTO DE APPROVAÇÃO

Saibam quantos este auto de approvação de testamento cerrado virem, que no dia quatorze do mez de Setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis, nesta cidade de Coimbra, rua do Corpo de Deus e na casa de morada de Antonio Maria Martins Coimbra, onde eu tabellião d'esta comarca vim, aqui perante mim e as cinco testemunhas idoneas adeante nomeadas e assignadas compareceu o dito Antonio Maria Martins Coimbra, viuvo, proprietario, residente nesta dita cidade, a quem todos conhecemos pelo proprio e nos certificamos de que elle está em seu perfeito juizo e livre de toda e qualquer coacção. E por elle Antonio Maria Martins Coimbra, na presença das ditas cinco testemunhas, me foi apresentado este seu testamento e disposição declarando como ella é a sua ultima vontade; o qual testamento, que eu vi sem o ler, é escripto por elle testador; contém quatorze paginas, menos uma linha, está assignado e rubricado pelo mesmo testador e não tem borrão algum, entrelinha, emenda, rasura ou nota marginal. E em testemunho de verdade lavrei este auto de approvação, que principiei logo em seguida á assignatura do testamento e o continuei sem interrupção, sendo testemunhas presentes desde o principio até ao fim José de Sousa, casado, negociante, Francisco José Costa, solteiro, distribuidor postal, José Corrêa Lemos, casado, proprietario, José Luiz Martins d'Araujo, casado, negociante, e Guilherme Barbosa, solteiro, empregado no commercio, todos residentes nesta cidade de Coimbra, que assignam com o testador e comigo tabellião, este auto de approvação depois de ser por mim escripto e lido em voz alta na presença dos mesmos testador e testemunhas. O testador não o quiz ler. Foram praticadas em acto continuo todas estas formalidades, de cujo cumprimento dou fé; e ao sobredito testador hei de entregar este testamento depois de ser por mim cosido e lacrado ainda na presença das referidas testemunhas e depois de lavrar na face exterior da folha que servir de involucro uma nota com a declaração de que este testamento pertence ao referido testador. Fiz este auto de approvação em duplicado porque o testador assim o pediu por ser feito o seu testamento tambem em duplicado. Eu, Antonio Francisco da Cruz, tabellião, que o escrevi e rubriquei, séllo devidamente, firmo e assigno.

Antonio Maria Martins Coimbra
José de Sousa
Francisco José Costa
José Luiz Martins d'Araujo
Guilherme Barbosa.

Em testemunho da verdade,

Antonio Francisco da Cruz.

14 de Setembro de 1896 e seis.

Em nome de Deus Amen

Eu Antonio Maria Martins Coimbra, viuvo, proprietario, morador na rua do Corpo de Deus da cidade de Coimbra, fiz em 14 de Setembro de 1896 o meu testamento cerrado, que está depositado no archivo testamentario do governo civil d'este districto, e conservando-me no uso pleno das minhas faculdades intellectuaes, pelo que dou graças a Deus, faço em additamento áquelle, est'outro meu testamento, aclarando-o, accrescentando-o e alterando-o em algumas das suas disposições pela fórma seguinte: Determino que o rendimento do legado que no referido meu testamento deixo á Santa Casa da Misericordia de Coimbra, respeitante a orphãos e a orphãs, seja exclusivamente e integralmente applicado sempre na manutenção e educação dos orphãos e das orphãs da mesma Santa Casa, não podendo dar-se-lhe outra qualquer applicação, nem em acquisição de predios novos, nem reparações de outros. Que, quando esse rendimento não chegue para sustentar e educar seis orphãos e seis orphãs como indiquei, se reduza este numero ao que comportar aquelle rendimento, devendo no numero assim reduzido ser contemplados dois orphãos que se destinem ao curso de pharmacia de primeira classe, dois orphãos de instrucção primaria e aprendizagem de officios, e duas orphãs que sigam a educação propria do seu sexo.

Qualquer que seja o numero dos orphãos, quer sejam seis, quer sejam doze, quer sejam parte d'elles, entrarão sempre nesse numero os dois que seguirem o curso de pharmacia de primeira classe.

Deixo mais á Santa Casa da Misericordia de Coimbra a quantia de oitocentos mil réis em dinheiro com obrigação de dar annualmente a dez mulheres pobres, as mais necessitadas da freguezia de S. Bartholomeu de Coimbra, que forem indicadas pelo respectivo parocho, a esmola de dois mil e quatrocentos réis, entregando-lhes metade pelo Natal e a outra metade pela Paschoa, em memoria do Nascimento e Resurreição do Filho de Deus. — Confio que o reverendo parocho fará em cada anno e levará ao provedor da Misericordia a indicação das referidas dez pobres que devem ser contempladas com esta esmola, sem pressão de empenhos ou de favoritismo, e guiado só pela sua sã consciencia e pelas circumstancias das pobres, para que o mesmo provedor faça a distribuição das esmolas conforme a minha intenção.

Deixo mais a meu compadre Joaquim Henriques, do logar do Espirito Santo, freguezia de S. Martinho do Bispo, além do que lhe deixo no alludido meu testamento, a quantia de dez mil réis em dinheiro.

Deixo mais a meu compadre Antonio Fachada e sua mulher Maria José, do logar de S. Fructuoso, além do que lhes deixo no sobredicto meu testamento, a quantia de vinte mil réis em dinheiro. E deixo a Maria, filha d'estes meus compadres, a quantia de dez mil réis tambem em dinheiro.

Deixo a José Maria, criado da minha quinta, se elle se conservar ao meu serviço até o tempo do meu fallecimento, a quantia de dez mil réis. E deixo a sua mulher Ricardina egual quantia de dez mil réis. A sua filha mais velha Maria Julia, deixo dez mil réis, e a sua filha mais nova Maria José, minha afilhada, deixo a quantia de vinte mil réis, isto para ajuda do enxoval d'ellas quando se casarem a contento dos paes.

Deixo a meus compadres Manoel Pires e sua mulher Joaquina da Conceição, além do que já lhes deixo no mencionado meu testamento, a quantia de cincoenta mil réis. E deixo a minha afilhada Maria Augusta, filha d'estes meus compadres, a quantia de vinte mil réis, tambem além do que lhe deixo pelo outro meu testamento.

Deixo a Manoel Maria, marceneiro, irmão do dito meu compadre Manoel Pires, a quantia de dez mil réis, além do que lhe deixo no referido testamento de 14 de Setembro de 1896.

Deixo mais a minha sobrinha e afilhada Albertina, filha de meu fallecido irmão José Maria Martins, e tambem além do que já lhe deixo no outro meu referido testamento, o usufructo vitalicio da quantia de trezentos mil réis em dinheiro. E deixo a propriedade d'esta quantia a sua filha Antonieta.

Deixo mais a minha sobrinha Guilhermina, filha do dito meu irmão José Maria Martins, tambem além do que lhe deixo no outro meu testamento, o usufructo vitalicio da quantia de trezentos mil réis em dinheiro. E deixo a propriedade d'esta quantia tambem áquella Antonieta. O legado que pelo outro meu testamento deixava a minhas tres sobrinhas Maria da Pureza, Maria da Conceição e Maria Candida, de duas inscripções a cada uma d'ellas, reduzo-o ao usufructo vitalio de uma d'essas inscripções a cada uma das mesmas legatarias. E deixo em propriedade estas tres inscripções, uma ao Asylo dos cegos em Cellas, com as condições já referidas naquelle meu testamento, outra á sobredicta Antonieta, filha de minha sobrinha Albertina, e outra á menina Angelina da Conceição, filha de meu sobrinho Ruben de Almeida Araujo Pinto.

Deixo mais a cada uma das referidas minhas tres sobrinhas, Maria da Pureza, Maria da Conceição e Maria Candida, a quantia de cincoenta mil réis em dinheiro plenamente.

Deixo ao já referido meu sobrinho Ruben d'Almeida Araujo Pinto, a quantia de duzentos mil réis em dinheiro corrente.

Deixo mais a quantia de vinte mil réis para ser applicada ás despezas de reparação e culto da capella de Santo Antonio, recentemente construida em Santo Antonio dos Olivaes, no logar da antiga que ha annos foi destruida por incendio, a qual se denomina — do Pão de Santo Antonio.

A quantia em dinheiro, de que fallei no meu testamento de 14 de Setembro de 1896, com referencia á primeira collocação das orphãs de ensino mais superior, e quando sahirem do collegio, fica por este meu testamento supprimida e reduzida á quantia de trinta mil réis em dinheiro, cuja quantia a Misericordia ficará obrigada a entregar-lhe á sua sahida do collegio e por uma só vez. Confio em que a Santa Casa da Misericordia de Coimbra se dignará recommendar essa mesma orphã na casa particular para onde ella fôr.

A mesma quantia em dinheiro, de que fallei no mesmo acima referido testamento, com referencia á primeira collocação dos orphãos que frequentarem pharmacia, fica tambem supprimida e reduzida á quantia de trinta mil réis em dinheiro, cuja quantia a Misericordia ficará obrigada a entregar-lhes para ajuda de custo de sua collocação quando terminarem o curso e sahirem do collegio; isto tambem por uma só vez.

Quanto aos outros orphãos de instrucção primaria e officios ensinados no collegio, a Misericordia os gratificará com qualquer premio que lhe parecer, conforme o seu comportamento, applicação ao trabalho e respeito a seus mestres, isto quando sahirem do collegio.

Pela minha correspondencia com o Banco Commercial do Rio de Janeiro, no meu cofre, se verá que tenho alli, na Caixa da Amortisação, averbadas em meu nome, doze apolices da divida publica d'aquelle paiz de conto de réis cada uma e de juro de cinco por cento, as quaes estão depositadas neste mesmo Banco que me vae recebendo os juros vencidos das mesmas apolices.

Tenho mais actualmente, neste mesmo Banco Commercial do Rio de Janeiro, a quantia de nove contos de réis em dinheiro moeda d'aquelle paiz a vencer juro de dois por cento, e tudo em conta corrente e á minha ordem.

Estas doze apolices acima mencionadas, deixo-as eu á Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

O meu testamenteiro levantará para Coimbra, ao cambio do dia, o dinheiro em moeda que eu tiver neste Banco Commercial do Rio de Janeiro a juros, e logo que o receba o dividirá em duas partes eguaes, e entregará uma parte ao hospital da Universidade de Coimbra, que eu lhe deixo para ser applicada restrictamente ao curativo dos seus doentes e com exclusão de obras d'arte. E a outra metade, a deixo tambem á Misericordia de Coimbra para ser annexada áquellas doze apolices acima mencionadas, e reforçar o meu legado, se a Misericordia aceitar a minha testamentaria. O que tudo declaro neste meu testamento para melhor intelligencia do que a este respeito disse no meu testamento de 14 de Setembro de 1896, e para ter execução, como é minha ultima vontade.

Attendendo a que a minha primeira testamenteira Dona Maria José Augusta Barata da Silva, nomeada no meu testamento de 14 de Setembro de 1896, não póde por sua avançada edade e doença, exercer convenientemente a testamentaria, principalmente pelo que respeita ás apolices e ao dinheiro em deposito que tenho no Rio de Janeiro, e considerando que, á Misericordia de Coimbra interessa a boa arrecadação da minha herança, nomeio o respectivo provedor para meu primeiro testamenteiro em logar d'aquella Dona Maria José Augusta Barata da Silva. O segundo testamenteiro nomeado é o doutor Antonio Augusto da Costa Simões. E em terceiro logar nomeio para meu testamenteiro o já mencionado meu sobrinho Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

Se o doutor Costa Simões fallecer primeiro do que eu, os dois botões de brilhantes com que o contemplei no outro meu testamento, deixo-os: O botão da caixinha numero cinco a meu sobrinho Ruben d'Almeida Araujo Pinto, e o botão da caixinha numero seis ao provedor da Misericordia que primeiro exercer a testamentaria, isto para elle como lembrança minha. E com estas aclarações, acrescentamentos e alteração, confirmo o sobredicto meu testamento de 14 de Setembro de 1896.

O presente testamento exprime a minha ultima vontade e é por mim escripto, assignado e rubricado.

Coimbra, 22 de Maio de 1902.

Antonio Maria Martins Coimbra.

AUTO DE APPROVAÇÃO

Saibam quantos este auto de approvação de testamento cerrado virem, que no dia vinte e dois do mez de Maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil novecentos e dois, nesta cidade de Coimbra, rua do Corpo de Deus, numero quarenta e dois, em casa de Antonio Maria Martins Coimbra, onde eu Antonio Francisco da Cruz, notario d'esta comarca, vim a chamado d'elle e estava em seguida approvação de outro testamento: aqui perante mim e as cinco testemunhas idoneas adiante nomeadas e assignadas, estava de saude, assentado em uma cadeira, o dito Antonio Maria Martins Coimbra, viuvo, proprietario, morador nesta sua casa, a quem todos conhecemos pelo proprio e nos certificámos de que elle está em seu perfeito juiso e livre de toda e qualquer coacção. E por elle Antonio Maria Martins Coimbra, na presença das ditas cinco testemunhas, me foi apresentado este seu testamento e disposição, declarando como ella é a sua ultima vontade, sendo este testamento duplicado de outro que acaba de ser approvado; o qual testamento, que eu vi sem o lêr, é escripto por elle testador, contém quatro paginas e parte de outra, está assignado e rubricado pelo mesmo testador, e não tem borrão algum sobre a escripta, emenda, entrelinha, rasura ou nota marginal.

Em testemunho de verdade lavrei este auto de approvação, que principiei logo em seguida á assignatura do testamento e o continuei sem interrupção, sendo testemunhas presentes desde o principio até ao fim Francisco Ferreira da Silva, Antonio Simões de Carvalho Pio, José Maria Pereira, casados, Abel Bernardes, viuvo, e Isaac da Conceição, solteiro, todos distribuidores telegrapho postaes e moradores nesta cidade de Coimbra, que assignam com o testador e comigo notario este auto de approvação, depois de ser por mim escripto e lido em voz alta na presença dos mesmos testador e testemunhas. O testador não o quiz lêr. Foram praticadas em acto continuo todas estas formalidades, de cujo cumprimento dou fé. E ao sobredicto testador vou entregar este seu testamento, depois de ser por mim cosido e lacrado, ainda na presença das mesmas testemunhas, e depois de lavrar na face exterior da folha que servir de involucro uma nota declarando que este testamento pertence ao mesmo testador. Em seguida ás assignaturas das testemunhas será collada e devidamente inutilisada uma estampilha fiscal da taxa de mil réis, sello devido por este auto. Eu, Antonio Francisco da Cruz, notario, que o escrevi, firmo e assigno.

Emolumentos d'este auto, mil e duzentos réis.

Antonio Maria Martins Coimbra.
Francisco Ferreira da Silva.
Antonio Simões de Carvalho Pio.
José Maria Pereira.
Abel Bernardes.
Isaac da Conceição.

Em testemunho de verdade

Antonio Francisco da Cruz.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro
Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

PAPEL DE JORNAES

23 VENDE-SE grande quantidade, a 900 réis cada 15 kilogrammas.

Enxertos de—Pereiras—Pecegueiros e Rozeiras francezas de bellas qualidades, importadas.

Sementes de hortaliças.

Enxertos de fruteiras nacionaes a 150 réis cada uma.

12—Rua de V. da Luz—12

ARRENDAMENTO

21 ARRENDA-SE ou vende se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

MARÇANO

20 PRECISA-SE com practica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo o.

MERCEARIA CONFIANÇA

Largo do Principe D. Carlos

CASA

19 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

VENDA DE PROPRIEDADES

18 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133.—Coimbra.

AOS AGRICULTORES

17 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais commodo dos

PURGATIVOS

Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.cias Portugal.

QUINTA

13 COMPRA-SE em Coimbra, ou nos arredores, com boa serventia e aguas, logar saudavel e boas vistas, de valor de 6 a 20 contos reis.

Trata se em casa de Alvaro Esteves Castanheira.

Rua Ferreira Borges, 176.

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ª, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 372:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

FREIRE-GRAVADOR

LISBOA-PORTUGAL

VEJA-SE MAIS O QUE E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

FREIRE-GRAVADOR—LISBOA

Telephone 949

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

9 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações:—Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA

JOAQUIM MENDES DE BRITO

DA GOLLEGÃ

7 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal**, fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Roupa para senhoras e homens

6 CAROLINA GOMES FERREIRA, rua Velha, n.º 14, encarrega se de enxovaes para noivas e creanças, e roupa branca para homens, com rapidez e perfeição.

Venda de propriedades

5 ALBERTO MONTENEGRO vende, convindo lhe o preço, as que possue nos concelhos de Poiares e Penacova.

Dirigir a Arthur Montenegro, na Vendinha de Poiares.

O BARBEIRO EM CASA

(REGISTADO)

Todo que o adquirir, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

(Para fóra, remette-se pelo correio).

CONSTIPAÇÕES, BRONCHITES DORES • RHEUMATISMOS, etc.

são curados pela

Verdadeira Thapsia

LE PERDRIEL-REBOULLEAU

de resina PURA de Thapsia Garganica.

LE PERDRIEL — THAPSIA — PARIS — DANS TOUTES LES PHARMACIES

Acção intermedia entre as dos simples rubefacientes (sinapismos, papeis chimicos, etc.) e a do vesicatorio.

DESCONFIE-SE das Thapsias de baixo preço fabricadas com substancias inactivas ou perigosas.

LE PERDRIEL & C.ie, 11, Rue Milton, PARIS

E TODAS AS PHARMACIAS.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG—Espera-se em 18 para sahir em 19 de Janeiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes teem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

15 NESTA casa, regularmente montada no genero de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade, que difficil se torna enumeral-a.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, a rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especialisando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., proprias para banquetes.

Pudings, Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá, café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Madeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs, Licores finos, etc., das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se a pureza dos assucares com que são fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos, situada na Couraça de Lisboa, 32.

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

14 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.

Cera em tochas e vellas para vender e alugar.

Chumbo para caixões.

Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde ser procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NUMERO 5:753 — TERÇA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 30 por cento de abatimento.—Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A tempestade que se aproxima

Hoje, sem que se presenceia o cynismo com que se está destruindo o systema representativo, para o substituir pelo governo pessoal, incumbe á imprensa apontar os erros do ministerio, para evitar os males que pódem seguir-se-lhe.

As instituições outhorgadas pelo immortal duque de Bragança, estão prestes a desabar, se mão poderosa lhes não acode. E' nisso culpado principalmente o partido regenerador. Será elle culpado tambem, se soar a hora em que o paiz ache insufficiente a força do direito, para restituir as cousas ao seu estado normal.

A representação nacional está reduzida a uma chimera, desde que meia duzia de ambiciosos empolgaram o poder. A opinião publica é desattendida, para só se observarem na governação do estado as exigencias de um ministerio impopular, que teima em conservar-se contra todas as considerações.

A economia e a moralidade são actualmente palavras sem significação. As commissões crescem quotidianamente; o numero de empregados publicos augmenta; as demissões e transferencias apparecem como arma de vinganças mesquinhas; a divida publica é fabulosa; e a corrupção finalmente lavra como não ha memoria.

O absolutismo existe hoje como em 1828, mas debaixo d'outras formulas. Então havia a franqueza de professar-se um errado systema; hoje existe o mesmo systema, mas é professado hypocritamente. Falla-se em liberdade e progresso; infelizmente porém os factos desmentem as palavras, que todos os dias se repetem.

A vontade dos ministros é hoje a suprema lei do estado.

Na infancia do governo constitucional entre nós, custou bem cara a discordia entre a familia liberal. As artes e as industrias não prosperavam; os melhoramentos materiaes desconheciam-se; finalmente a miseria era o unico patrimonio d'este malfadado paiz.

Graças a uma administração patriotica, conseguiram-se em seguida grandes melhoramentos em todos os ramos da administração publica; infelizmente porém estamos a observar, que nos querem transportar aos antigos tempos, que mais não deviam voltar.

A discordia começa a existir: o systema liberal é sobretudo alluido nas suas mais solidas bases; e quem sabe talvez não venha tarde a época em que o paiz será sepultado nas ruinas, que lhe cava a gente que está á testa da publica governação.

Em nome, pois, da liberdade e do bem estar d'esta terra, é preciso que todos os homens livres se unam para salvar o paiz do abysmo a que o conduzem. Unamo-nos todos; conjuremos a tempestade que nos ameaça, e para salvar a patria não poupemos os meios legaes para abater esse ridiculo colosso que está hoje a dirigir a náu do estado.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

XXII

Consideremos agora a mulher na qualidade de mãe, uma das mais nobres, senão a mais nobre de entre todas aquellas que a pódem e devem ornar; pois que é ella que exerce a maior influencia sobre os que em devido tempo serão prestantes cidadãos. E' tão grande a importancia que ligamos ao munus maternal que estamos persuadidos que, sem boas mães, a sociedade civil correria grandes perigos.

A moralidade, base das nossas acções desappareceria, e com ella o respeito á propriedade e personalidade dos nossos similhantes.

O homem, sem escrupulos, e não tendo que recear, converter-se-ia numa fera, todas as vezes que se podesse subtrahir á força physica ou á vindicta dos seus similhantes.

Os filhos logo que nasciam eram collocados sobre os joelhos do pae, não como entre os romanos para os considerar legitimos ou para os repudiar; mas porque eram considerados como premio da piedade dos paes, concedida por Deus a estes.

Decorridos oito dias, depois do nascimento eram circumcidados ainda que nesse dia se celebrasse alguma festividade. Havia uma unica excepção a esta regra, e verificava-se ella quando o infante estava doente.

Este praso era improrogavel, e nunca se podia antecipar a ceremonia da circumcisão, que era feita em pleno dia pelo sacerdote, levita, medico ou outra qualquer pessoa, inclusivamente as mulheres, comtanto que fossem fieis á lei mosaica. E' o que tambem acontece com o baptismo entre os christãos, guardadas as devidas differenças; pois que, sendo o respectivo parocho o ministro do baptismo, póde este em caso de necessidade ser dado por qualquer outra pessoa, conservando-se a seguinte ordem emquanto ao ministro: em primeiro logar o presbytero, na falta d'este o diacono, não havendo este o subdiacono, seguindo-se-lhe o minorista, o que só tiver prima tonsura, o homem e ainda a mulher, quando na casa não houver outra pessoa que saiba a formula do baptismo, ou quando o decoro e o pudor o exigirem. E' por este motivo que as parteiras devem saber a forma do baptismo.

Em logar algum da «Escriptura Sagrada» se designa o logar, o rito usado, o instrumento com que se fazia, nem sequer se falla do ministro.

Sephora, mulher de Moysés, e Josué, serviram-se de pedras agudas para este fim, mas os judeus empregavam ordinariamente um instrumento metallico, muito afiado, em fórma de espada.

A razão que davam para a escolha do oitavo dia, depois do parto, para se fazer a circumcisão, era que antes d'este tempo, os infantes não podiam supportar as dôres causadas pela mesma; e por suppôrem que os animaes só então attingiam o estado de perfeitos, physicamente considerados.

Os primogenitos eram offerecidos ao Senhor.

No acto da circumcisão dava-se o nome aos infantes, como se vê do cap. 1.º do «Evangelho de S. Lucas», versiculo 59, em que se diz que Zacharias e sua mulher Santa Isabel, tendo vindo ao templo para circumcidarem o filho, a quem todos chamavam Zacharias, esta se oppozera e declarara que se chamaria João; e estranhando os presentes este facto, pois na familia não havia quem tivesse o nome de João, o velho Zacharias pedindo o *pugillar*, escreveu: «João é o seu nome».

Varios eram os direitos que os primogenitos tinham, e além dos que eram communs aos seus irmãos tinham os seguintes: 1.º, o de ser superior a todos elles, que lhe estavam subordinados; 2.º, ter dobrada porção na herança paterna; 3.º, a benção paterna que lhe era propria e especial; 4.º, o direito do sacerdocio ou a honra de fazer sacrificios, quando os irmãos não se oppunham.

A circumsição era a figura do baptismo dos christãos, e sem ella ninguem podia pertencer á egreja hebraica. Era até um crime dar no Templo entrada aos incircumcisos no corpo e na alma, e o transgressor punido com a morte, segundo affirmam Flavio, Josepho e Philon.

E' prova d'isto a sedicção dos judeus contra S. Paulo, a qual se lê nas «Actas Apostolicas», cap. XXI, v. 27 e seguintes, sendo a causa d'ella entre outros factos que lhe imputavam o ter introduzido no Templo aos gentios, que não eram circumcidados, e assim ter violado este logar santo.

O povo não tem dinheiro

Desde o dia 2 do corrente mez que se acha aberto o cofre d'este concelho para a cobrança voluntaria de todas as contribuições do estado e de outras que se cobram cumulativamente com ellas, notando-se que o movimento na recebedoria respectiva tem sido insignificante, havendo mesmo dias em que parece não ser alterada a normalidade dos mezes anteriores, o que é altamente significativo da penuria em que se encontram a maior parte dos contribuintes que não pódem, sem grande perturbação da sua vida economica, vir trazer alli á bocca do cofre, logo no mez de Janeiro, as enormes collectas com que este anno se vê assoberbado e ameaçado ainda de maior augmento, como muito bem o manifesta o ultimo discurso da corôa.

O agricultor vê os seus terrenos improductivos por não serem provavelmente adubados convenientemente, ou por se acharem affectados de outras molestias naturaes, que não póde debellar á falta de meios para comprar os necessarios preservativos; o commerciante vê o seu negocio em completa decrescencia, porque os consumidores, diminuindo-lhe os recursos ordinarios e extraordinarios, retrahem-se quanto ser possa, fazendo apenas acquisição dos generos mais indispensaveis á existencia; o industrial, pelas mesmas razões apontadas, deixa de ver florescer, como outr'ora, a sua industria ameaçada de decadencia; o operariado estando á mercê das oscilações pecuniarias porque vão passando as competentes bolsas das demais classes, tem de reduzir as suas despezas á expressão mais simples, com grave prejuiso de sua saude e quiçá da de suas familias, que, numa grande parte, se vêem a braços com molestias incuraveis a que deu motivo, talvez, a falta de um regular alimento e applicação condigna dos necessarios medicamentos; se todo este concurso de circumstancias impende na vida normal dos povos, estiolando-lhes a bolsa e a saude, como póde exigir-se-lhes o pagamento immediato, em curto prazo, de impostos sempre crescentes na proporção que lhe diminuem os recursos?

Seria o cumulo da barbaridade.

O povo não tem dinheiro e por isso necessita que lhe não augmentem as contribuições como já lhe foi feito este anno sem lei que assim o auctorisasse, sem circumstancia de força maior justificavel, a não ser as despezas com embaixadas extraordinarias á China para commodidade do poder *hintzaceo* e satisfação de ambições insoffridas de pretendentes irrequietos, ou então o custeamento do grande exercito de empregados publicos com que o mesmo poder assolou e continua assolando o paiz, sem um vislumbre sequer de moralidade.

O povo em algumas partes do paiz já vae respondendo á desmoralisação governativa: o de Sabrosa incendiou as repartições onde se achavam processados os respectivos documentos a pagar, bem como as competentes matrizes de onde foram extrahidos; o de Vieira, não levando tão longe o seu excesso, limitou-se a retirar da recebedoria do concelho o dinheiro que encontrou mais á mão, dividindo-o entre si para matar a fome aos filhos, segundo dizia.

Longe de nós o approvar os desmandos d'aquelles povos, porque respeitamos e queremos que seja respeitada a auctoridade constituida, seja qual fôr a sua ordem ou cathegoria; mas não podemos deixar de dizer que semelhante attitude se justifica até ao ponto de merecer a benevolencia dos poderes publicos.

Numa palavra: o povo não póde nem deve pagar mais. Não tem dinheiro, e onde não ha, até El-Rei perde, como diz o aphorismo popular.

Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau

Após um prolongado e doloroso soffrimento, falleceu no domingo o nosso respeitavel amigo sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, douto e distincto lente de prima jubilado da faculdade de medicina da Universidade.

Era filho do sr. João Antonio Serra, e nasceu na Covilhã, districto de Castello Branco, aos 15 de Dezembro de 1826. Tinha portanto 76 annos e alguns dias.

Entrou para a Universidade matriculando-se no 1.º anno de mathematica e philosophia como preparatorio para a faculdade de medicina em 1848. Matriculou se no 1.º anno do curso medico em 1852, fez formatura em 1859, e tomou o grau de licenciado a 9 e o de doutor a 17 de Julho do mesmo anno. Teve o seu primeiro despacho a 2 de Outubro de 1860.

O sr. dr. Mirabeau leccionou particularmente a cadeira de historia durante alguns annos, e na faculdade de medicina da Universidade de Coimbra desde 1860 até 1893 em que se aposentou, regeu principalmente a cadeira de phisiologia especial e hygiene privada. De 1871 a 1872 superintendeu na bibliotheca e imprensa da Universidade e administrou desde 1885 até ha poucos mezes os hospitaes da Universidade.

Era tambem um numismata consideradissimo, e a elle se deve a classificação do medalheiro da Bibliotheca da Universidade.

Foram muitos os serviços que prestou ás sciencias e ás letras, deixando algumas obras valiosas, e importantes artigos no *Annuario Academico*, *Instituto* e outros jornaes.

Eis as suas principaes publicações:

Serão principios immediatos d'organismo a diastese salivar, a gasterase e a pancreatina? Cada uma d'estas substancias que importancia tem nos phenomenos chimicos da digestão? Coimbra, imp. da Universidade, 1859. 8.º de 66 pag.—E' a dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas que defendeu na faculdade de medicina em Junho de 1859.

A faculdade de medicina e a portaria de 15 de Junho de 1866. Ibi, na mesma imp. 1866. 8.º—E' uma analyse severa e rigorosa á portaria do ministro do reino Martens Ferrão, que ordenou se não publicasse a deliberação das faculdades sem previa communicação ao governo, e isto a proposito de haver a faculdade de medicina posto ponto a 1 de Junho d'esse anno, com o fim de poder effectuar os concursos dentro do anno lectivo. Esta analyse do sr. dr. Mirabeau incommodou por tal fórma o ministro do reino, que mandou trancar no livro das actas este celebre documento.

Memoria historica e commemorativa da faculdade de medicina nos cem annos decorridos desde a reforma em 1772 até ao presente. Ibi, na mesma imp. 1872. 4.º 318 pag.—Nesta esplendida monographia, rica de documentos e de utilissimas indicações, aprecia o seu illustrado auctor a influencia da Reforma e explana as phases e desenvolvimento do ensino e progressos da sciencia medica, em harmonia com os alvitres apresentados pelas faculdades reunidas em claustro expressamente convocado para se tratar da solemne celebração da Reforma Universitaria.

Summario historico.—Ibi, na mesma imp. 1879. 8.º de 16 pag.—Apesar de não ter o nome do auctor, sabe-se que foi escripto pelo sr. dr. Mirabeau, não para venda, mas para uso dos seus discipulos da disciplina de historia, que durante muitos annos leccionou particularmente.

Oração de sapiencia, recitada na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra, no dia 16 de Outubro de 1887. Ibi, na mesma imp. 1887. 8.º de 19 pag.

Esboço historico-biographico de D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, do conselho de Sua Magestade, Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja e primeiro Reformador Reitor da Universidade de Coimbra, depois da restauração dos estudos em 1772. Ibi, na mesma imp. 1889. 8.º 37 pag.—O sr. dr. Mirabeau neste primoroso trabalho que, mais cedo ou mais tarde, ha de vir a ser incluido, com distincção, nos logares selectos para ensino da mocidade, aprecia com o mais fino criterio os factos e as épocas em que elles succederam, juntando a tudo isso um estylo correctissimo, sem affectação.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto, em um artigo publicado no *Instituto* em 1873, a proposito do *Centenario da Reforma da Universidade*, expressa-se por esta fórma, a respeito do sr. dr. Mirabeau:

«Como medico é entendido principalmente nas molestias cutaneas, cujas curas tem sido por vezes maravilhosas. Mas o seu principal merito é sem contestação como escriptor; é puro, correcto e claro, e como tal elegantissimo na dicção como poucos. E a estes dotes accrescenta outros muito estimados, sã erudição, bom senso nas ideias, amor desvelado pelas boas lettras.»

«Os seus serviços tem sido muitos e importantes e mereceram até a consideração da munificencia dos monarchas de Hespanha e do Brazil, cujas mercês não acceitou, apesar de agradecido.»

Cheio de virtudes, e havendo prestado á sociedade serviços valiosos e distinctos, o sr. dr. Mirabeau terminou os seus dias, deixando de si honrosissima memoria.

O seu funeral, que se realisou esta manhã, foi muito concorrido. Todos quizeram prestar a derradeira homenagem ao illustrado professor que honrou a Universidade de Coimbra, e designadamente a faculdade de medicina de que foi ornamento distincto.

A' beira da sepultura fallaram: em nome da faculdade de medicina, o sr. conselheiro dr. Costa Alemão, decano da mesma faculdade; em nome do Instituto, o seu presidente, sr. conselheiro dr. Bernardino Machado; como antigo discipulo e apreciador do talento e qualidades do fallecido, o sr. dr. Daniel de Mattos; como amigo intimo e constante companheiro, o sr. conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas; como collega e admirador, o sr. conselheiro dr. João Jacinto da Silva Corrêa; exaltando todos os altos serviços prestados pelo extincto á faculdade de medicina, principalmente com a publicação da *Memoria historica* da faculdade de medicina, trabalho que tem sido muito apreciado no estrangeiro, sendo mesmo citado, como lembrou o sr. dr. Daniel de Mattos, numa obra publicada por um professor de medicina da Austria-Hungria.

A' estremosa e inconsolavel familia do saudoso extincto enviamos a expressão da nossa condolencia.

EM HONRA DE CAMÕES

A' Italia, a esse paiz d'onde o genio irradia, scintilante, a encher de assombro todo o mundo culto, e onde a actividade parece esgotar-se inteira em grandiosos vôos do pensamento;—a esse paiz, que tem feito da arte e pela sciencia um verdadeiro fanatismo, e que tem sido o berço de poetas e prosadores dos mais rutilantes, Portugal cada vez mais motivos deve de gratidão e de estima.

Caminhando na vanguarda da civilisação europeia, a Italia, na sua consciencia de paiz altamente intellectual, podia bem, num orgulho proprio da situação brilhante que occupa ao lado de todas as outras nações, conservar-se fria, indifferente, perante a marcha litteraria do nosso paiz.

Entretanto, numa generosa amizade que lhe é bastante grata para a nossa amizade reconhecida, como que segue, cautelosa, interessada e commovidamente, a litteratura portugueza nas suas mais elevadas manifestações, congratulando-se, prestando sincera homenagem aos nossos homens de lettras mais culminantes.

E' na Italia, no paiz em que floresceram esses verdadeiros astros da poesia que se chamaram Dante, Tasso e Petrarcha, cujo brilho mais parece augmentar á medida que os annos no vão distanciando, que a nossa vida litteraria tem sido ultimamente alvo das mais inequivocas demonstrações de admiração e sympathia.

Ahi se têm traduzido e commentado num religioso amor, as obras dos nossos mais distinctos escriptores, e isto apenas por um prazer de espirito, o que constitue um legitimo orgulho para o nosso paiz, tão modesto na sua extensão territorial, quão glorioso nas suas tradições.

Ahi, nesse paiz, ao qual nos ligam affinidades ethnicas — um titulo a mais para nol-o tornar querido — a alma portugueza vae ainda buscar, numa sincera irmanação de ideias, razões de existir, motivos de alivio e consolo, como que a estimulal-a para a lucta do Futuro, no meio d'este cerrado nevoeiro de tristezas que a avassalla quasi inteiramente.

E' que motivo de jubilo se torna para a nossa qualidade de povo pequeno, o sabermos ainda, que lá fóra, no estrangeiro, um outro povo irmão nos acompanha, commungando nas mesmas ideias, numa admiração cultual pelo nosso engenho artistico.

Muitas vezes já nos temos referido á Italia, esse verdadeiro fóco da arte cujas manifestações têem attingido a ultima fórma esthetica, e sempre o temos feito com louvor, que bem o merece de nós essa patria amiga.

Nessas referencias temos constantemente envolvido o nome do sr. Antonio Padula, o brilhante escriptor italiano que é um dos mais dedicados lusitanophilos que militam em Italia, e a quem as nossas lettras tanto são já devedoras.

E' que o sr. Antonio Padula, num desejo generoso de tornar conhecido o nome portuguez, tem por vezes traduzido livros nossos para a sua lingua tão cheia de pureza e harmonia, erguendo-os numa verdadeira consagração.

Agora, porém, não é de um novo livro nosso que se trata, é d'uma sociedade que se funda — a sociedade *Luigi Camoens* — de que o sr. Antonio Padula foi um dos iniciadores e um dos seus mais ardentes enthusiastas.

Sociedade instituida em honra do principe dos poetas portuguezes, o epico immortal que foi tambem a maior alma de patriota que esta nossa terra teve, é ella destinada como os seus estatutos o indicam, á diffusão dos estudos portuguezes naquelle paiz.

A *Revue Franco Italienne et du Monde Latin*, do mez passado, referindo-se á recente sociedade, traduz uma sincera apotheose d'aquelle que foi o maior de todos os poetas lusitanos.

A revista abre com uma photogravura do busto de Camões, trabalho magnifico do eminente esculptor Francisco Jerace, offerecido por este á instituição nascente — e insere além dos retratos do presidente da sociedade, sr. Gioacchino Taglialatela e do sr. Antonio Padula, varios artigos entre os quaes se destaca o discurso d'este ultimo cavalheiro proferido por occasião da sessão inaugural da sociedade *Luigi Camoens*.

Tudo isto são motivos de feliz alvoroço para a nossa patria, que, atravez dos pezares que a envolvem, se sente como que vivificar e engrandecer, ao contacto espiritual d'essa nação nossa irmã, a Italia, que no seu modo cavalheiresco para todo o mundo, sabe ter para nós, portuguezes, verdadeiros requintes de delicadeza.

Correspondencia de Lisboa

O orçamento e os seus ensinamentos—No orçamento apresentado pelo sr. ministro da fazenda, as receitas para o anno de 1903-1904 são computadas em réis 54.925:341$090 réis, sendo a receita ordinaria calculada em réis 54.140:341$090 e as extraordinarias em 785 contos. A despeza total é de 56.725:039$623 réis, d'onde resulta o *deficit* confessado de réis 1.799:698$533. D'ahi á verdade Deus sabe o que vae!...

Na verba—encargos— apparecem 300 contos que pertencem á divida fluctuante e 662 contos de augmento na divida publica.

Com respeito á primeira vê-se que só o excesso de encargos regula por 300 contos.

Na divida publica onde já se incluem os encargos do convenio, é calculado apenas em 662 contos o excesso de encargos, quando só o augmento de 50 % nos juros da divida externa ascende a mais de 1:500 contos!

Ahi valentes! E haja alegria á beira mar!

A divida fluctuante—Magnifica bichinha, que é o nosso orgulho de paiz caridoso e ameno!

Em 30 de Junho estava em réis 58.684:727$345, além do agio do ouro dos supprimentos a pagar no estrangeiro.

Agora seis mezes depois deve ter engordado ainda mais a bichinha!

E note-se que em 1854 a capitação do imposto era em Portugal pouco mais de 2$500 réis e actualmente eleva-se a mais de 11$000 réis!!

Que tal lhes parece a bizarria?!...

Segundo a nota publicada vê-se que áquelles 58:684 contos ha a juntar 25 % a mais de agio em 6:579 contos, que estão computados ao par. Feita esta correcção fica a divida fluctuante elevada de 18:000 contos, em que ficou em 1892, a 60:328 contos.

Só aqui temos um augmento de 42:328 contos, que foram destinados a saldar uma parte dos *deficits* dos ultimos annos.

Observado o movimento ascencional da divida fluctuante e da divida publica, encontra-se immediatamente o enorme desequilibrio entre os gastos e as receitas proprias do thesouro.

Tudo vae bem! como se diz no *couplet*.

Rica ordem que assim paga bem—Os meus caros leitores, se ainda não lhes constou aquillo que eu vou narrar-lhes, vão ficar *abananados*, como dizem os brazileiros.

Tendo alguns jornaes admirado que custasse 40 contos a mobilia da nova camara dos deputados, outro jornal lhes disse: «Pois não têem de quê. As cadeiras, que são de madeira branca com estofo não rico, e sem gosto, custaram 65$000 réis cada uma!

Note-se que de Inglaterra e para amostra vieram outras muito melhores, e que estão agora no gabinete do sr. ministro das obras publicas. Pois essas muito superiores ás da camara custaram apenas a 30$000 réis.

Agora calcule-se: 200 cadeiras a réis 65$000 fazem logo a bonita somma de 13 contos de réis. Além de carteiras, mesas, secretarias, tribunas, etc. Vejam para onde a conta sobe.

Estas cadeiras são como uns cofres para os pagadores d'obras publicas, que custaram 400 e tantos mil réis cada um, quando era facil obtel-os melhores a menos de 100 mil réis.»

Notem que isto não são palavras minhas. São de um circumspecto collega lisbonense.

Dispenso-me de commentarios. O facto é de si bem illucidativo.

Ephemeride—A 11 de Janeiro de 1842 é preso o celebre impostor padre Matheus, que inculcando-se sacerdote sem ter as ordens ecclesiasticas, dizia a missa aos domingos na egreja de Santa Isabel, e prégava eloquentemente. Era parocho da Gollegã e capellão do conselheiro Joaquim Antonio de Magalhães.

Conseguiu fugir dias depois e nunca mais foi visto!

O verdadeiro nome d'este intelligente traficante foi Mathias Antonio. Havia sido soldado das milicias de granadeiros e tinha casado duas vezes, conservando ambas as mulheres vivas e estando amancebado com uma terceira.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1903.

Sá Villela.

3 FOLHETIM

UM AUTO DE FÉ

(Continuação)

Ora que era este o gentio mais desordeiro e agitador d'aquella época revolucionaria, sabiam-no de sobejo os discretos ministros inquisitoriaes. Por isso todas as cautellas pareciam poucas para que a boa ordem não fosse alterada. Se os reus tentassem bracejar, impediam lho as mãos presas debaixo das vestimentas. O uso da palavra enfreavam lha as mordaças, que levavam alguns d'elles, e as que de prevenção trazia o guarda dos carceres. Mas ainda assim, com quanto a egreja já nada tivesse que fazer com elles, a muita misericordia da inquisição não os desamparava de todo. Por graça especialissima davam-se a cada um dos religiosos da Companhia, que exclamando e gesticulando os iam ajudando a bem morrer.

E tambem a não ser esta diversão salutar dos venerandos jesuitas, quem poderia contemplar sem morrer de susto aquelle labyrintho de fogos, labaredas, satanazes, belzebuths, e carantonhas dos profitentes, que em primorosos arabescos se viam desenhadas nas carochas e samarras? (a)

Segundo os velhos estylos do Santo Officio a esta secção pertenciam tambem as estatuas dos condemnados ausentes, (a) as caixas dos ossos dos finados nos carceres (b) e as arcas dos livros interdictos.

Traz estes encerrava a procissão uma escolta de guardas do tribunal, ou da milicia civil.

Tal era a ordenança d'este *triumpho glorioso da Santa Fé*, que a presença da côrte, ou as pragmaticas dos inquisidores, podiam tornar mais ou menos apparatoso. Quando faltavam relaxados, o logar dos clerigos do hospital e do crucifixo era na dianteira dos penitenciados, e para elles voltado, após os irmãos de S. Jorge.

E agora sigamos de perto o cortejo festival, e observemos tambem o que se passava na praça ou templo, onde o auto se celebrava. (a) Era para alli que os inquisidores se dirigiam a cavallo, no meio de lustroso acompanhamento, levando na frente o meirinho de vara alçada. (b)

III

No centro do terreiro ou nave levanta-se um vasto tablado, e neste o pequeno altar, onde se collocava o crucifixo e alguns missaes abertos. A um lado estava a cadeira alta do inquisidor geral, e outras mais baixas para os ministros do tribunal. Proximo a estes ou fronteiro ficava a justiça secular. (c) No fundo a bancada dos presos. Para a côrte, se estava presente, havia tambem uma tribuna ou outro logar reservado. O resto era para os espectadores.

Um extenso sermão abria a solemnidade. O que deveria ser este primor d'eloquencia sagrada não é difficil conjecturar.

Nos termos da boa cortezia o primeiro dever do orador era captar a benevolencia dos inquisidores. Depois vinha a refutação e condemnação da crença judaica, em milhares de argumentos fulminantes, crivados de textos biblicos, e d'atrevidas figuras rhetoricas. Seguia-se, em phrase sublimada, o panegyrico do Summo Pontifice, do Officio, e do monarcha magnanimo e fidelissimo, que para a extirpação das heresias não olhava a despezas, nem sacrificios, nem conveniencias sociaes. Não ficavam tambem por tecer uns subidos louvores á misericordia, sabedoria, e zelo infatigavel dos honrados juizes, que com a sua respeitavel presença tanto abrilhantavam aquelle acto. Afinal rebentava o epilogo, digno remate de tão precioso trabalho. Era ahi onde em jorros d'eloquencia devia trasbordar a fecundia do orador, que para isso os inquisidores escolhiam d'entre os mais religiosos e assignalados.

Por exemplo, no *auto*, celebrado em Coimbra aos 25 de Novembro de 1618, demonstrou tão claro como o sol o jesuita Francisco de Mendonça, fundado na auctoridade de Isaias e outros prophetas, que o povo judaico era na sua ignorancia uma creança e um brutinho.

«Este sois, povo de Israel, (palavras do orador), este sois creança. E quando não quizerdes ser tão moço, pelo menos não haveis de ser varão muito maduro. Sereis um mancebo muito mancebo, e praza a Deus que não sejaes muito verde sem lastro e sem cabeça. Este sois.»

Depois passando ao capitulo da bruteza, era um fundir d'imagens que nem vapor.

«O' corações de judeus, mais duros que penedos. As pedras quebram, os corações de judeus se endurecem. Pilatos abrandou. Centurião creu, Judas confessou, o Ceu se escureceu, a terra se abaiou, as sepulturas se abriram, toda a natureza se revolveu, *judeorum tamen immobilis malitia manet orbe concusso*. E os judeus, cegos, duros, obstinados em seus peccados e heresias, peiores que penedos.

«Parece-vos a vós (concluia elle), que farei eu hoje fruto se me pozer ás razões com quem a não tem. Deixemos razões, vamos ás varas; assim se quer gente brutal.»

Ora estas varas, no entender do fino theologo, não eram outra cousa senão as perdas temporaes e espirituaes da raça maldita. D'aqui um fusilar d'anaforas e synonimias, cada qual mais rutilante e graciosa.

«Perdeu a honra, perdeu o morgado, perdeu o reino, perdeu o templo, perdeu o Sacerdocio, perdeu a Prophessia, perdeu a Escriptura, perdeu a terra da Promissão, perdeu a liberdade, perdeu a lei, perdeu o Messias. Mais perdera, se mais houvera que perder.»

J. C. A. de C.

(*Continúa*).

(a) Tendo o condemnado ordens sacras, ou pertencendo a ordem religiosa, levava habito clerical. Depois da publicação da sentença e degradação das ordens é que lhe vestiam a samarra de relaxado, com que era entregue ao braço. *Regimento* citado, *livro III*, titulo II, §§ 5 e 6.

(a) Contra estas accusações intentava-se pelos crimes de heresia e apostasia. Se não accediam á citação por editos, nem apparecia ex-curador da ausencia, e havia provas sufficientes, condemnavam-se á revelia sendo relaxados em estatua. *Regimento* citado, *livro II*, titulo XIX.

(b) Se estes finados eram accusados de heresias, o processo não passava, mas exigia-se para a condemnação maior prova do que se fossem vivos. Provado o facto, verificava-se a *confiscação*. Quando, porém, estavam processados por crimes em que não cabia a *confiscação*, ou, mesmo cabendo, não appareciam provas, julgava-se *extincta a culpa*, e a causa não progredia. *Regimento* citado, *livro II*, titulo XVIII.

(a) Em Lisboa celebraram-se ao principio no Terreiro do Paço, mais tarde no Rocio e adro de S. Domingos, e ultimamente dentro da propria egreja. Em Coimbra faziam-se no terreiro de S. Miguel, na praça de S. Bartholomeu, e algumas vezes no templo de Santa Cruz.

(b) As attribuições d'este empregado, um dos de mais confiança neste tribunal, acham-se no *Regulamento* citado, *livro I, titulo XIII*, e *livro II, titulo XXII*. Como mestre de ceremonias e fiscal da policia nas sessões da mesa e autos de fé, pertenciam-lhe, além de outros emolumentos, os habitos dos penitenciados, a quem nos ditos autos se mandava tirar.

(c) Sobre a collocação dos assentos nestes actos não era raro levantarem-se as costumadas questões das precedencias. Na que em Coimbra se travou entre a conservatoria da Universidade e o corregedor, resolveu a *Provisão* de 19 de Dezembro de 1697, que era este, como presidente da provincia, o que precederá o conservador, ainda que tivesse becca. *Livro 3.º da Coorea*, no archivo municipal, fl 28.

Noticiario

Luz electrica—Tem estado nesta cidade dois engenheiros electricistas portuenses, a fim de estudar o projecto para o concurso da luz e tracção electrica que a camara tenciona annunciar.

Tambem foram a Pombeiro, concelho d'Arganil, unico ponto, parece, onde ha quedas d'agua sufficientes para alimentar as machinas geradoras, mas que fica distante nada menos de 50 kilometros d'esta cidade.

Transcripções—Transcreveram do *Conimbricense* varios artigos e noticias os seguintes collegas: —*Voz de Estremoz* e *Era Nova*, de Gôa, a *Educação da mulher*,—*Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, *Conego Alves Mendes*,—*Dia*, de Lisboa, *A abertura das côrtes*,—*O Ultramar*, de Margão, *Perseguição á imprensa*,—*A Folha*, de Lisboa, *Aposentação de um cargo não exercido*,—*Jornal de Cantanhede*, *A colligação*,—*Correspondencia da Figueira*, *Desenganos*,—*Noticias de Alcobaça*, *Governo e opposição*,—*O Jornal de Braga*, *Descanço dominical*,—*O Progresso de Paços de Ferreira*, *A opinião publica*.

A todos os nossos collegas agradecemos a fineza das transcripções.

Conde de Valenças—Como ha pouco referimos, os membros da direcção e assembleia geral da Associação dos Artistas ao tomarem ha dias posse dos seus cargos, dirigiram um officio ao nosso illustre patricio e amigo o sr. conde de Valenças, benemerito presidente honorario d'esta corporação, dando-lhe conta da constituição dos novos corpos gerentes do mesmo gremio.

Hoje recebeu o sr. presidente da assembleia geral, um officio do sr. conde de Valenças, agradecendo a deferencia que tiveram para com elle e pedindo-lhe para assegurar a todos os seus consocios, que continua tributando a tão prestimosa associação a maior sympathia, tendo o mais vivo prazer em que ella attinja o seu antigo grau de prosperidade, votos que faz, quer como presidente honorario da Associação dos Artistas, quer como filho de Coimbra, de que a Associação tem sido, senão uma gloria, pelo menos uma das mais uteis, honrosas e brilhantes instituições.

O officio do sr. conde de Valenças era acompanhado de uma ordem de 100$000 réis, que o nosso illustrado patricio offerece para o cofre da Associação.

Registamos com a maxima satisfação o acto generoso do sr. conde de Valenças, que nunca se esquece da terra que lhe foi berço e da Associação dos Artistas, de que tem sido o mais desvelado e benemerito protector.

Atropellamento—No domingo passado, proximo da 1 hora da tarde, um cyclista atropellou com a machina que montava algumas pessoas na rua da Sophia, tendo duas de receber curativo numa pharmacia. Parece que a policia pede contas ao *sportman* atropellante.

Linha ferrea de Arganil—Foi nomeada uma commissão para proceder á avaliação dos respectivos trabalhos precisos para completar a linha ferrea de Coimbra a Arganil, a qual é composta dos seguintes engenheiros: conselheiro Manoel Affonso de Espergueira, Antonio Lourenço da Silveira e Basilio Alberto de Sousa Pinto.

O que faz a policia?—Queixam-se os habitantes da rua Sá da Bandeira dos escandalos e abusos todas as noites repetidos nessa rua.

Os *chulos* das toleradas, que ficam retidas na enfermaria do hospital virada áquelle bairro, como contam, muito justificadamente, com a ausencia ou com a surdez da policia, (?) não faltam uma noite aos descantes e ao gargarejo. E', pois, lá do valle, um nunca acabar de fados crapulosamente choradinhos, de piadas obscenas, de silvos estridentes—isto quasi sempre a deshoras; chegando, no emtanto, a dar-se, algumas vezes, tal escandalo logo apenas anoitece.

Se com estes factos sommarmos os atropelamentos em que figuram cyclistas e *chauffeurs*, que não pódem percorrer as ruas da cidade senão em correrias desordenadas, e os attentados contra vida e bolsa de moradores dos bairros limitrophes da cidade, e os sacrificios nocturnos á Venus vagabunda—chegaremos, talvez com razão, a concluir que a policia, em Coimbra, é uma instituição inutil.

Ou não?

Aguardamos a resposta das auctoridades competentes.

Fogo posto—Hontem andaram os influentes politicos da freguezia de Sernache, d'este concelho, consultando os seus oraculos a proposito de na madrugada do mesmo dia terem apparecido incendiadas 6 carradas de matto e 3 de lenha que Antonio Martinho, d'aquelle logar, tinha depositadas junto da sua casa de habitação, que não chegou a ser pasto das chammas por a visinhança acudir de prompto.

O Martinho, na queixa que apresentou á policia, accusa como auctor do fogo a João Ribeiro, trabalhador, do mesmo logar e freguezia.

Querem uns que o incendiario seja punido rigorosamente; outros querem que nem de leve se lhe toque.

Foi este o motivo porque Sernache esteve hontem em Coimbra.

Pela academia—Em assembléa geral da Tuna foram eleitos: presidente da assembléa geral o quintanista de direito sr. José Eugenio Ferreira, e presidente da direcção o quintanista da mesma faculdade João dos Santos Monteiro.

Foram duas excellentes acquisições feitas pela Tuna, porquanto a palavra fluente e brilhante, e o elevado talento do sr. José Eugenio Ferreira, eleval-a-ha em toda a parte, honrando assim a capa e batina; o sr. Santos Monteiro, pela sua comprovada actividade e luzido espirito, saberá cumprir e executar todas as resoluções da Tuna.

A direcção da Tuna vae tratar de levar a effeito algumas excursões, que promettem ser brilhantissimas.

—Têem sido recebidas mais prendas para a *kermesse* que a Associação Academica vae em breve realisar. Vimos já algumas de valor e fino gosto, destacando-se entre outras a enviada pelo sr. conde de Arnoso em nome de Sua Magestade El-Rei.

Breve daremos uma nota de algumas das principaes prendas recebidas.

Novo jornal—Deve publicar-se nos principios do proximo mez, um novo jornal litterario, redigido por academicos e intitulado *A Voz Academica*. Seja bem vindo.

Desabamento—Ainda ha pouco aqui noticiámos o desabamento de um enorme pedregulho da alta barreira que na Cerca dos Jesuitas está junta do posto de desinfecção, que alli se anda construindo, e já hoje temos a dar conta de novo desabamento de outra pedra ainda maior do que a primeira.

Se, por felicidade, do primeiro desastre não resultaram prejuizos, já se não póde dizer o mesmo do segundo, occorrido hontem, que attingiu parte das alvenarias em construcção, tendo por isso de ser reconstruidas.

Felizmente não ha a registar desgraça de maior vulto.

Curso commercial—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio com esta epigraphe. O Collegio Mondego, que tão honroso nome tem alcançado entre nós, continua a ter um professorado distinctissimo, garantia segura do aproveitamento dos seus alumnos.

Requisição—O commando da divisão militar estabelecido nesta cidade, officiou ao commissariado de policia civil, requisitando o policiamento das immediações do edificio da Manutenção militar, que já, por mais de uma vez, tem sido apedrejado.

Vandalismo—Cá temos hoje de referir-nos ás proezas de uns vandalos a quem a policia até agora ainda não teve a dita de filar. Queremos fallar de uns certos e determinados meninos que, pela calada da noute, em logar de se occuparem de qualquer cousa util, se dão ao *doce* entretenimento de quebrar as arvores plantadas de novo nas ruas, praças e avenidas publicas.

Nada menos de 5 as arvores que nesta occasião verificámos terem soffrido os *affagos* dos taes meliantes: 4 proximo do edificio da manutenção militar e uma em plena avenida do Caes.

Não será mau aqui relembrar que a camara municipal estatuiu o premio de 20$000 réis a quem deitar a mão aos taes melros ou a quem, com fundamento, lh'os denuncie.

A bem da hygiene—Em attenção ao pedido que fizemos no nosso ultimo numero, já foi retirada uma guarita inutil que existia na Azinhaga do Carmo, e que estava servindo apenas de *retrette* para gente pouco escrupulosa, pelo que muito grato ficamos ao respectivo e activo vereador do pelouro de hygiene.

«A Resistencia»—O proximo numero d'este nosso collega local, será unicamente dedicado á memoria do fallecido lente de mathematica dr. José Falcão, e o numero do ultimo do corrente mez será de homenagem aos vencidos de 31 de Janeiro.

Nomeação—Foi nomeado cantoneiro interino da estrada municipal de Sernache a Villa Pouca, José dos Santos Simão.

Theatro Principe Real—A companhia lisbonense dirigida pela distincta actriz Georgina Pinto, dá hoje neste theatro a sua terceira representação com o *Fr. Luiz de Sousa*, e ámanhã a quarta, com *A Tosca*. A companhia tem agradado, sendo muito applaudidos Georgina, Valle, Carlos Santos, etc.

Desordem—Em a noite de domingo para segunda feira, deu se na rua Direita uma grave desordem entre um cabo e um soldado de infanteria 23 e alguns paisanos, de que resultou ficar com tres ferimentos na cabeça o sapateiro Antonio Sabino.

Interveiu a policia, mas os dois militares resistiram lhe, recebendo ainda um dos guardas alguns ferimentos no rosto. Ao chegarem ao local da desordem dois sargentos intimaram o cabo e o soldado a acompanhal-os sob prisão para o quartel. Estas duas praças desobedeceram primeiro e se conseguiram conduzil-as ao quartel, é porque os desordeiros viram que contra a força não podia haver resistencia.

A rua estava cheia de povo que não era nada favoravel aos endominhados guerreiros e a policia tambem não estava satisfeita por haver apanhado o seu *calor*.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A' Esquina, (Jornal d'um vagabundo), por *Fialho d'Almeida*. Coimbra, 1902. Typ. de França Amado, editor.—Como todas as obras de Fialho d'Almeida, é um livro que se nos impõe logo, quer pelo vigor da phrase e pela finura da critica, quer pela originalidade da fórma, d'essa fórma tão *sui generis*, tão sua, que dá a Fialho d'Almeida fóros d'um dos mais distinctos artistas da nossa lingua.

Livro em que o auctor aborda alguns assumptos de arte e retalhos da vida portugueza, a descripção é brilhante, colorida, cheia de fogo, e a critica é incisiva muitas vezes, mas quasi sempre justa, já pondo a nú e vergastando todo esse cortejo de defeitos que abundam nas nossas individualidades creadas á sombra do reclamo, quer prestando culto ao verdadeiro talento e ao trabalho cujo valor surge inconfundivel de si mesmo.

Proclama muita gente que Fialho d'Almeida é um escriptor todo cheio de exaggeros, um critico tornado injusto pelo imperio d'um temperamento doentio, irascivel.

Esses porém que assim o affirmam, são apologistas do rotineirismo arvorado em fama.

E o que é certo é que, se nem todas as verdades se dizem, é entretanto preciso romper de vez com essas glorias quebradiças, postiças, que constituem um verdadeiro enxame em Portugal.

Elementos de grammatica franceza, por *José Benoliel, professor de francez da Escóla Industrial «Marquez de Pombal»* 2.ª *edição*. Lisboa, 1902.—A' venda na Livraria Central do sr. Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 a 160, Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são os socios convidados a reunirem-se em assembléa geral, no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Ordem da noite:—Apresentação do relatorio e contas da direcção, nomear a commissão d'exame de contas e eleger os corpos gerentes para o corrente anno.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1903.

O 1.º secretario d'assembléa geral,
Antonio Augusto Neves.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vende-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

CRIADAS

29 PRECISAM-SE duas criadas de dentro, na rua de Sá da Bandeira, 51.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

E' este o titulo do VII volume da serie *Tuberculose Social*, e bem tuberculose se póde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, incluindo a propria obra de Deus no arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

Neste livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—Os Crimos, 1 vol. 500 réis. II—Os Predestinados, 1 vol. 500 réis. III—Mulheres Perdidas, 1 vol. 500 réis. IV—Decadentes, 1 vol. 500 réis. V—Malucos, 1 vol. 500 réis. VI—Os Politicos, 1 vol. 500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor.—Rua da Prata, 158 a 160.—LISBOA.

ALLEMÃO

PERIODO TRANSITORIO

Curso especial para alumnos da Universidade.

EMIL GRUNEBERG

COLLEGIO MONDEGO

AOS AGRICULTORES

27 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

VESTIDOS Amelia A. Pereira R. M. de Carvalho 39

CURSO COMMERCIAL

Conversação allemã—Emil Grüneberg, professor do Lyceu.

Conversação franceza—Charles Lepierre, professor da Escóla Industrial.

Conversação ingleza—José Siqueira, da India ingleza.

Portuguez—Diamantino Diniz Ferreira, professor da Escóla Nacional d'Agricultura.

Calligraphia—Lourenço Pessoa Cortezão, professor diplomado.

Contabilidade—Capitão Baptista Lobo.

Escripturação commercial—Caetano Ferreira, chefe de contabilidade da Escóla Nacional d'Agricultura.

Geographia commercial—Dr. Francisco Forte de Faria.

COLLEGIO MONDEGO

1.ª SECÇÃO—TRAVESSA DE MONT'ARROYO

BATATA PARA SEMEAR

24 MAGNUM BONUM (batata rim).
Vende Antonio Rodrigues Pinto a 500 réis os 15 kilos.

VITICULTORES

Depois de 3 annos de uso, o alcatrão Hydrofugo demonstrou a sua efficacia na conservação dos postos e estacas das vinhas, garante-os contra os vermes, humidade e podridão, assegurando-lhes uma duração muito prolongada.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Augusto Laverré, em Marinha Grande, ou no seu escriptorio na *rua Aurea, 178, 1.º, Lisboa.*

As expedições fazem-se por caixas de 2 latas, seja 40 kilos, ou em barris de 200 kilos, ao preço de 60 réis por kilo, franco nas estações de Marinha Grande, Lisboa e Porto.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 annos são passados depois que

As constipações, bronchites, rouquidões, asthma, tosses, coqueluche, influenza e outros incommodos dos orgãos respiratorios,

Se attenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** onde os effeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceiam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têem usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Pharmacia Oriental — S. Lazaro Porto

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VENDA DE PROPRIEDADES

21 SE o preço convier, vendem-se umas casas ao cimo da rua de Mont'Arroio, com frente tambem para a rua Occidental, pegada ao marco fontenario.

Uma propriedade proximo ao logar da Pedrulha, que entesta com a estrada real do Porto, e que se compõe de terra de semeadura, terra propria para vinha, um bom olival, com agua, casa e eira, e tem proximo um tanchoal.

Para tractar, na rua da Sophia, n.º 133.—Coimbra.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

Vinhos da Associação Vinicola da Bairrada.

Grandes descontos aos revendedores.

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, rua Ferreira Borges, 156

CASA

19 ALUGA-SE o 1.º andar da casa n.º 86 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalisação para agua e todos os despejos. Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

MARÇANO

18 PRECISA-SE com practica de mercearia, a quem se dá ordenado merecendo o.

MERCEARIA CONFIANÇA

Largo do Principe D. Carlos

Lembra-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer», installada na rua do Principe, á entrada da Avenida.

Companhia de seguros Fidelidade

SÉDE EM LISBOA

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 372:000$000

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e maritimos, sendo seu representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGUAS DA CURIA

(MOGOFORES — ANADIA)

SULFATADAS-CALCICAS

As unicas analysadas no paiz, similhantes ás afamadas aguas de Contrexéville, nos Vosges (França).

13 AS ANALYSES chimica e bactereologica foram feitas pelo professor da escóla Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

Indicações: — Para uso interno: arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catahrros visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em differentes especies de dermatoses.

A' venda em garrafas de litro.

Preço . . . . 200 réis

Deposito em Coimbra — Pharmacia Donato — Rua Ferreira Borges, 4 e 6.

FREIRE-GRAVADOR
Os melhores ateliers em gravura. Fabrica de carimbos. Papelaria. Lytographia. Ferragens. Cutelaria. 150 a 164 Rua do Ouro. Lisboa-Portugal.

Estes ateliers, alem de sua grande importancia em gravura, em QUE SÃO OS UNICOS fornecem a casa real e officialmente as alfandegas, camaras, arsenal e ministerios, titulares, bancos, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas, sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas e para libreis, numeradores, rotulos a cores para vinho, artisticos, impressos para o commercio, sinetes para roupa, marcas para fogo, medalhas, zincographia, etiquetas de metal para conservas, Annets & Freire, photogravura, etc. Descontos para os collegas.

VEJA-SE MAIS O QUE É E VENDE E DE QUE CONSTA A CASA DE NOVIDADES UTEIS FREIRE-GRAVADOR UNICA NO GENERO

Ferragens finas, [illegible], talheres, centros de mesa, [illegible], serviços de chá, copos e garrafas de luxo, o "Barbeiro em casa", navalhas de barba, thesouras, canivetes, bengalas, manteigueiras, [illegible], retratos a crayon, cartas de jogar, galheteiros, palmatorias, tinteiros de luxo, espelhos, copos de viagem, ferros de frisar, perfumarias, pulverisadores, apanha migalhas, escovas, pentes, collares, etc. etc.

Grande estabelecimento de novidades uteis de FREIRE-GRAVADOR—LISBOA 150 a 164, Rua do Ouro. Telephone 343

GRATUITAMENTE se envia a quem requisite á **Fabrica industrial portugueza de artigos para escriptorio,** de J. Mendes Pereira Junior & Com.ia, Campo Grande, 197, Lisboa, um artigo muito util para escriptorio, e que se refere ás afamadas **TINTAS** portuguezas para escrever e copiar «**INDIANA**», premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900.

RESTAURANTE ATHENAS

10 REABRIU este antigo restaurante. O serviço é feito por lista e com os preços marcados.
O novo preprietario,
José Estevão Nunes.

Venda de propriedades

9 ALBERTO MONTENEGRO vende, convindo-lhe o preço, as que possue nos concelhos de Poiares e Penacova.

Dirigir a Arthur Montenegro, na Vendinha de Poiares.

Enxertos de — Pereiras — Pecegueiros e Rozeiras francezas de bellas qualidades, importadas.

Sementes de hortaliças.

Enxertos de fruteiras nacionaes a 150 réis cada uma.

12—Rua de V. da Luz—12

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE ou vende se desde já uma casa nova na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), n.os 44 a 46, com entrada pela rua do Cosme, n.os 21, 23 e 25. A loja póde servir para installação de um bom estabelecimento.

Trata-se no Salão de Barbear, Arco d'Almedina.

«INDIANA»

As melhores tintas nacionaes para escrever e copiar da **Fabrica Industrial Portugueza** de artigos para escriptorio.

J. Mendes Pereira Junior & C.ta
197 — Campo Grande — 197
LISBOA

Rivalisam por completo com as melhores marcas estrangeiras, tendo a vantagem de serem muito mais baratas.

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900

Vendem-se em todas as boas papelarias do reino.

Amostras gratuitas a quem as requisite. Quatro qualidades diversas.

Palha de trigo, em fardos

DA BORDA D'AGUA
JOAQUIM MENDES DE BRITO
DA GOLLEGÃ

5 FORNECEDOR do exercito e das principaes alquilarias de **Portugal,** fornece-a, em wagons, posta em qualquer estação do caminho de ferro, por preço sem competencia.

Vende tambem **feno** e **camizas de milho desfiadas**, para encher colchões.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 150:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160, 1.º

Effectua seguro terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

O BARBEIRO EM CASA
(REGISTADO)
Exclusivo da casa de Novidades uteis, ferragens, etc. FREIRE-GRAVADOR.
Todo que o adquire, póde ser barbeiro de si mesmo, fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.
Este objecto, por sua simplicidade e facil manejo, não precisa pratica para se usar, [illegible]
RUA DO OURO, 150 A 164
LISBOA
Telephone n.º 343
[illegible]

Depositario do Photo-Velo-Club do Porto de artigos de photographia

Sabonetes e perfumarias — Depositario das Aguas da Foz da Certã

DROGARIA
DE
JOSÉ DE FIGUEIREDO
25, Rua do Pateo da Inquisição, 33
(GLOBO Á PORTA)
COIMBRA

Fornecimento completo para pharmacias e laboratorios oleos, tintas, vernizes, cimentos e gesso

Vendas por junto e a retalho

Preços inferiores a toda a concorrencia

Bicos e mangas de 1.ª qualidade para incandescencia a gaz e petroleo

FRANCISCO SIMÕES DA SILVA

Proprietario do antigo estabelecimento de objectos funerarios

DE

MANOEL RODRIGUES BRAGA

Adro de Cima, 1 e 2 — Praça do Commercio, 115

(LADO ESQUERDO DA EGREJA DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

16 ESTA CASA continua a ter um completo sortimento de todos os objectos proprios para funeraes.

GRANDE DEPOSITO DE COROAS E BOUQUETS DE FLORES ARTIFICIAES.

Fitas de seda em todas as côres e larguras.
Cera em tochas e vellas para vender e alugar.
Chumbo para caixões.
Eças de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para adultos; 1.ª e 2.ª para anjinhos.

Encarrega-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, exequias e trasladações, bem como de tudo que diga respeito a este negocio tanto na cidade como fóra, para o que tem todos os ornamentos precisos e pessoal habilitado.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Póde sér procurado a toda a hora da noite na sua residencia, becco dos Prazeres, n.º 15, — (lado direito da egreja de S. Bartholomeu.)

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

WITTENBERG — Espera-se em 18 para sahir em 19 de Janeiro.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HALLE — Espera-se em 1 para sahir em 2 de Fevereiro.

Os paquetes que vão a Pernambuco entram dentro do porto.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e levam passageiros de camara e 3.ª classe, para os quaes têem especiaes e as mais confortaveis accommodações, cozinheiro portuguez e criada para as senhoras em todos os paquetes.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias

NUMERO 5:754 — SABBADO 17 DE JANEIRO DE 1903 — ANNO 56.º

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

I

Numa das ultimas sessões da camara dos deputados, o sr. dr. Eduardo Burnay apresentou um projecto da reforma da instrucção secundaria, precedido d'um elucidativo e bem escripto relatorio em que se frisam os principaes defeitos do systema de ensino em vigor.

O actual regimen secundario tem realmente gravissimos inconvenientes; — dissemol-o assim que o vimos publicado, e, decorridos sete annos, a experiencia veiu confirmar o nosso juizo.

Os defeitos que o proponente do projecto encontra na organisação da instrucção secundaria entre nós, são os seguintes: — é demasiadamente radical; é offensiva da liberdade de ensino, e com a falta d'esta suppriimiu a competencia e emulação entre o ensino official e o privado; é nimiamente dispendiosa, longa e pesada para as familias dos alumnos, excedendo as posses medianas da media burguezia nacional. A isto accrescentaremos que não só é dispendiosa para as familias, mas tambem para o estado, e sem proveito para aquellas ou para este.

Aponta mais os defeitos de fechar os cursos superiores, de que a instrucção secundaria é preparatorio, áquelles que não possam logo de principio legalisar a preparação para elles; de não abranger um conjuncto harmonico de noções geraes, deixando lacunas importantes no quadro dos conhecimentos medios geraes, e de não dar, por si, vantagem alguma especial para as carreiras publicas; de ser concebido e applicado numa orientação exaggeradamente classica, com excesso de latim e de abstracções grammaticaes, em prejuizo de uma educação mais technica e adequada ás exigencias utilitarias da vida actual e dos interesses da civilisação.

Aponta mais ainda est'outros: a accumulação e fragmentação exaggerada das disciplinas; a extensão demasiada dos programmas, não estando de accordo com os da instrucção primaria e da superior; o ser illusorio o ensino das linguas vivas; o exclusivismo e monopolio dos compendios e a sua defeituosa escolha; o systema dos exames finaes, que é demorado, complexo e fastidioso, para alumnos e professores, e improficuo porque, praticado com brandura não esclarece devidamente, e praticado com rigor é fatal ou converte o exame num acaso de loteria.

Finalmente, o systema actual é imperfeito, porque o recrutamento do professorado entre diplomados superiores, praticantes de outros misteres, não dá as necessarias garantias pedagogicas, sobretudo nos grandes centros; porque ha carencia dos elementos proprios para a util organisação das salas, e o estudo objectivo e experimental está quasi em completo abandono.

Em ultimo logar, o erudito auctor do projecto a que nos temos referido, consigna um dos maiores defeitos de que enferma a actual organisação dos lyceus, isto é, o ser deficientissima a disciplina interna e externa dos mesmos lyceus. Melhor diria se consignasse que ella era nulla, ou pouco menos. A educação physica foi desprezada, e nós poderemos accrescentar: e tambem a moral.

E como cumulo egualmente consigna a sobrecarga ou excesso de trabalho que aos alumnos exige o regimen em vigor, o qual os definha e estiola.

Tudo o que se acaba de lêr é a verdade pura, bem conhecida de todos os que tem pratica do ensino, e que fortes na sua consciencia não receiam dizel-a, ainda que pese a muitos, que só defendem esse estado creado pela reforma, mandada ultimamente pôr em pratica, por amor proprio ou ignorancia.

Concordamos com a opinião do illustre deputado o sr. dr. Burnay, e só divergimos em um ou outro ponto especial do projecto apresentado ao parlamento, concordando em todos os seus traços geraes. Desenvolveremos, pois, esta doutrina, expressão do nosso pensamento, em artigos successivos.

O LUXO

Bradam os philosophos e moralistas contra os excessos do luxo na época actual, e não se lembram do fausto e ostentação que caracterisava a vida domestica de muitos povos antigos. Os mais opiparos banquetes dos tempos modernos, não pódem comparar-se com os sumptuosos festins dos romanos. Um só peixe valia muitas vezes tanto como o sustento de cem familias. Um só artefacto custava ás vezes tanto como uma graciosa collecção artistica na época actual. Muitos tecidos de purpura valiam milhões. O que são os palacios, parques e jardins modernos, comparados com as melhores construcções d'este genero no tempo de Roma? O numero dos criados e a libré dos lacaios não soffrem parallelo com os immensos cortejos d'escravos que serviam os romanos poderosos e ricos.

Antigamente até se condemnavam como objectos de luxo o tabaco e aguardente, e fulminava-se o consumo d'este genero com penas severas e atrozes. Um sultão promulgou em 1610 uma lei, que obrigava os fumistas a ser expostos ao escarneo publico nas ruas com cachimbo pendente do nariz. Este rigor turco foi excedido pelas leis russas. Romanof condemnou o vicio de fumar com a pena de morte. Mais tarde a pena ultima foi substituida pela mutilação do nariz. Em 1624 Urbano VIII formulou a pena d'excommunhão contra todos os que tomassem tabaco nas egrejas, e em 1690 Innocencio XII renovou o anathema terrivel.

O uso do café foi prohibido na Inglaterra, na Allemanha, na Suissa e na Turquia. O sultão Mourad IV, até proscreveu com pena de morte o uso d'esta bebida. Os metaes preciosos e as sedas foram considerados immoraes por alguns povos antigos, e até Eduardo III de Inglaterra chegou a prohibir o uso d'estes objectos antes da edade de cem annos, o que equivalia a uma proscripção absoluta!

A' vista d'estes e muitos outros exemplos, não devemos admirar-nos dos prejuisos economicos e verdadeiramente absurdos, que ainda hoje influem no animo de muita gente.

BRINCAR COM FOGO

Esse governo que, para desgraça da nação, ainda continua arrastando a sua triste vida no regimen administrativo do paiz, parece estar completamente louco ou então disposto a provocar as iras do paiz com toda a sorte de dislates que continuamente está praticando. E' um nunca acabar.

Elle transfere e demitte funccionarios, mesmo sem culpa formada, basta que não commungem as suas ideias, ou se não submettam ás imposições muitas vezes pouco dignas dos mandões locaes; — manda abrir concursos para preenchimento de cargos publicos e classifica os seus em primeiro logar, embora menos habeis, preterindo os mais competentes, — haja vista o que está succedendo com os sub-inspectores de instrucção primaria e aspirantes de fazenda cujas nomeações, na sua maior parte, produziram enorme escandalo; — despoja o paiz da melhor parte da sua provincia d'Angola, em beneficio dos estrangeiros, e não sabemos se de nacionaes, e vae-se preparando para fazer mais concessões na Africa portugueza, com um cynismo revoltante; — curvou-se perante os credores externos e consignou-lhes os melhores rendimentos das nossas alfandegas; — e no meio de toda esta *debacle*, manda apprehender, supprimir e amordaçar a imprensa independente que tenha a ousadia de pôr bem em evidencia a triste situação em que se encontra este desgraçadissimo paiz.

Agora os povos d'alguns concelhos do norte insurgem-se contra o excessivo augmento d'impostos e o governo em vez de lhes attender as queixas no que possam ter de justas, repelle-os e usa de violencia para com elles. Esses povos pedem novas inspecções aos seus predios para que o imposto seja distribuido equitativamente, e o governo manda reorganisar as matrizes pelas mesmas cadernetas velhas, que escaparam do incendio da repartição de fazenda e recebedoria do concelho, posto pela multidão faminta e falta de recursos, e manda fazer a cobrança nas condições constantes dos documentos destruidos; — a camara municipal de Sabrosa pede-lhe que, para serenar os espiritos, mande annullar por completo os documentos de cobrança de contribuições em excesso, e elle responde-lhe com uma simples prorogação do praso de um mez, para integral pagamento das collectas, o que ainda mais exacerbou os animos da população do concelho, esperando-se a toda a hora um enorme conflicto.

Quer dizer: o governo em logar de pacificar os povos, com medidas de bom senso, procede exactamente em sentido contrario — exacerba-os.

Pois não deve o governo brincar com o fogo, porque uma pequena faula faz ás vezes ateiar um pavoroso incendio. Fie-se só na virgem — que são os seus delegados de confiança — e não corra, e verá o trambulhão que apanha.

Penitenciaria de Coimbra

Como noticiámos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*, pediu e obteve a sua aposentação, o sr. João Affonso Espregueira, director honorario da Penitenciaria de Coimbra.

Mas porque seria que o sr. Espregueira obteve no curto praso de 8 ou 15 dias a aposentação d'um cargo que não exerceu, e não a alcança o sr. dr. Joaquim Maria Ferreira, honesto e zeloso 2.º official da repartição de fazenda central de Coimbra, com 42 annos de serviço e 77 de edade, o qual está esperando que o aposentem desde Julho do anno passado; e bem assim o sr. dr. Manoel Joaquim de Castro, respeitavel parocho da freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, que se encontra em circumstancias analogas ha perto de dois annos e meio?

Não se resolveu ainda o assumpto com relação aos segundos, porque tem havido *mosquitos por cordas*, tal o numero de pretendentes altamente protegidos, que desejam preencher os logares de parocho da freguezia de S. Bartholomeu e de 2.º official da repartição de fazenda de Coimbra; — já não succede o mesmo com relação ao primeiro, visto permittir a sua tão extraordinaria e debatida aposentação, offertar um *bolo-rei* com fava de primeira qualidade, a um eleiçoeiro amigo.

Protela-se portanto a aposentação dos segundos, a que têem incontestavel direito, e concede-se ao primeiro, com *justiça* tal, que é publico e notorio, que um proximo parante do aposentado, politico importante do partido progressista, dissera, que estando esse partido no poder, se opporia a que fosse concedida semelhante aposentação, tão illegal a considerava!

O sr. Espregueira foi durante alguns annos thesoureiro pagador da repartição de fazenda districtal de Vianna do Castello. Supprimido esse logar, ficou addido.

Em seguida foi nomeado agente do Banco de Portugal em Vianna, logar que ha annos exerce sem interrupção, e de que vence annualmente (ordenado e gratificação), approximadamente um conto de réis.

Que é porém um conto de réis no tempo das accumulações que vão correndo? Uma insignificancia! uma miseria ridicula e mesquinha!

Obteve portanto mais a nomeação de director da Penitenciaria de Coimbra, não abandonando nem querendo perder o seu logar de agente do Banco de Portugal em Vianna, e como premio de enormissima massada de vir estar em Coimbra tres dias durante os dois ultimos annos, obtém agora a choruda aposentação d'um logar que não exerceu, levando-se-lhe em conta os annos que em tempos havia servido como thesoureiro pagador.

E d'uma cajadada *matou* o governo *dois coelhos:* — offereceu a um, *para sair*, a consoada de uma aposentação de legalidade duvidosa, e metteu a fava do *bolo-rei* no estomago a outro, *para entrar!*

O diabo é a sizania e intrigalhada que essa nomeação está causando entre os proprios correligionarios do politico contemplado!

Que o ar se não entrovisque e que a tempestade passe ligeira, são os nossos mais ardentes votos.

O caminho de ferro de Benguella

Um nosso respeitavel e illustrado amigo residente no Porto, tendo lido o artigo que publicá-